MERCEARIA

*Marques Manso, Sobrinho*

ESPECIALIDADE

EM MANTEIGAS NACIONAES

DE PAREDES DE COURA

E QUINTA DE NANDUFE

Rua do Cego, 1 a 7 COIMBRA

# CALDAS DA AMIEIRA

20 AS AGUAS chloretadas da Amieira usam-se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, molestias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos do estomago, figado e baço, inflammações de quaesquer orgãos, utero, ovario, intestinos, leucorrheas, anemia e chlorose.

A administração do hotel está a cargo do sr. Domingos Martins, proprietario do hotel Alliança na Figueira da Foz.

No hotel, entre outros muitos recreios communs a todos os hospedes, ha bilhar, piano, sala de recreio, bonitos passeios, lagos com botes, etc.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á séde balnear, deposito em Lisboa, rua de S. Julião, 142; Coimbra, drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges; Figueira da Foz, pharmacia Sotero, e no hotel Alliança; e em Elvas, pharmacia Nunes & Filhos.

Já se acham nas Caldas da Amieira muitas familias a tomar banhos.

## FIGUEIRA DA FOZ

OS AGENTES

LUIZ TIBURCIO FERREIRA & FILHO

19 PROMOVEM a venda e dão esclarecimentos em Lisboa, da propriedade nobre situada na rua do Melhoramento, n.º 45, da Figueira da Foz.

Consta de: rez do chão, andar nobre e mansarda, vastas disposições de confortabilidade. Terraço, jardim, cocheira e cavallariça. Livre de fôro ou pensão, e propria para familia de tratamento. O escriptorio dos ditos agentes é em Lisboa, na Calçada Nova de S. Francisco, n.º 2.

O ill.mo sr. Antonio Mendes da Silva, d'aquella cidade, em poder de quem está a chave da propriedade, se digna fazel-a ver.

*N. B.*—A mobilia que existe na casa não faz parte d'esta venda, salvo convenio especial.

## Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

18 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde ás 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

## VENDE-SE

17 UM bom fogão proprio para uma hospedaria ou restaurante; tambem ha mais pequenos para casas de familias particulares. Preços commodos.

José Pedro de Jesus, rua das Solas, 54, Coimbra.

## Grande hotel Bragança

100—Rua do Visconde da Luz—100

COIMBRA

16 ABRIU no dia 6 de Maio corrente o **Grande hotel Bragança**, situado numa das principaes ruas de Coimbra.

Este novo hotel offerece aos senhores hospedes todas as commodidades que se podem encontrar em estabelecimentos d'esta ordem.

É um dos hoteis mais bem montados, possuindo excellentes quartos e dando o melhor serviço de mesa.

O proprietario d'este hotel continúa com o seu *café restaurante* na rua de Sá de Miranda (antiga rua de S. João), onde tambem se recebem hospedes mensaes e se alugam quartos.

O proprietario—*Guilherme Maximo.*

## CASA

15 ARRENDA-SE o segundo andar com aguas furtadas e accommodações para grande familia, na rua da Sophia, com o n.º 93.

Para tratar na rua de Ferreira Borges, n.º 22, com Francisco Maria de Sousa Nazareth.

## NOVA TINTURARIA DO POVO

DE

Domingos Ribeiro dos Santos

14 NESTA TINTURARIA que se acaba de montar nesta cidade, executa-se todo o trabalho de tingir roupa de homem e senhora, pelo processo de Lisboa, garantindo-se perfeição no trabalho.

Tambem se limpam e lavam roupas de homem e senhora, por um processo chimico, extraindo lhes todas as nodoas e sujidades que tenham, sem deteriorar a fazenda.

Garante-se perfeição em todo o trabalho.

**PREÇOS COMMODOS**

Em casa de *Annibal de Lima & Irmão*, praça do Commercio, n.os 100 a 103, ou na rua do Padrão, n.º 7, recebem se os objectos para tingir e lavar.

## PRESUNTO de Melgaço e Chaves

VENDE-SE NA

Mercearia Marques Manso, Sobrinho

*Rua do Cego, 1 a 7*

COIMBRA

## EPILEPSIA

Espasmos, nevralgia e demais affecções nervosas são curadas segundo um methodo unico, provado por mil casos

Tratamento por carta depois de receber uma descripção acompanhada com estampilhas de correio para resposta, no endereço:

OFFICE SANITAS

57, Boulevard de Strasbourg

PARIS

## HOTEL SERRA EM LUSO

11 NESTE antigo hotel, que tem sabido manter os seus creditos, achará o viajante magnificas commodidades, quartos com aceio e mesa esmerada. Preços commodos de 900 réis.

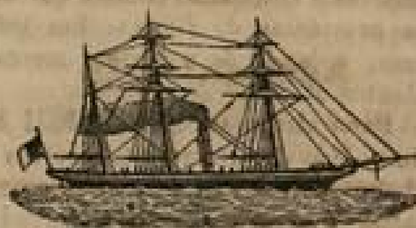
## VENDA

10 ANTONIO JACOB JUNIOR vende a parte que tem d'um conto de réis, direito e acção, no theatro Circo Principe Real, pela quantia de 500$000 réis.

## SAPATEIROS

9 QUE sejam perfeitos em obra de homem ponteada, e de senhora, de sola e vira, precisam-se em Lisboa, na Fabrica de calçado, a vapor, nas Terras do Monte.

## Companhia Real do Pacifico



SAIDA POR VIGO

6 EM 11 de Junho sairá de Vigo, directamente ao Rio de Janeiro, o grande paquete *Orellana*.

**O encarregado de passagens em Coimbra**

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

## *Fabrica de adubos chimicos*

DO

Norte de Portugal (a vapor)

5 ADUBOS para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

**Dosagens garantidas**

Agronomo: Astier de Villate

RUA FORMOSA, 250—PORTO

## *Repartição de fazenda*

4 FAZ-SE publico que no dia 15 do corrente mez, ao meio dia, em praças simultaneas nesta repartição de fazenda e no ministerio da fazenda, se ha de proceder ao arrendamento por um ou tres annos, a principiar em o 1.º de Julho proximo e a terminar em 30 de Junho do anno proximo futuro ou em 30 de Junho de 1897, dos direitos de portagem da ponte da Portella sobre o rio Mondego, ficando o mesmo arrendamento dependente da approvação da Direcção Geral dos Proprios Nacionaes.

As suas condições poderão ser examinadas nesta dita repartição todos os dias não feriados, desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde, sendo a base da licitação—1:800$000 réis annuaes.

Repartição de fazenda do districto de Coimbra, 5 de Junho de 1894.

O delegado do thesouro,

*José Augusto P. Gonçalves.*

## ARRENDAMENTO

3 ARRENDA-SE do proximo S. Miguel em deante a casa n.º 3 da rua dos Militares.

Tem commodos para uma numerosa familia.

Quem pretender póde entender-se com Bernardo Antonio d'Oliveira, rua dos Sapateiros, n.º 108.

## GUINCHOS

2 VENDEM SE dois guinchos, muito em conta, sendo um de força dobrada, com 100 metros de corda d'aço, para levantar 6 toneladas, a 30 metros de altura, e um mais pequeno de força singela, com corda de linho.

Na fabrica do sr. José Alves Coimbra, na rua das Solas, n.º 58, se trata.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se na Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa—Rua de Ferreira Borges, 140.

**Pos de Keating**
**Pos de Keating**
**Pos de Keating**

# MATAM

pulgas
percevejos
baratas
traças
formigas
moscas

8 ESTES pós são inteiramente inoffensivos para os animaes, mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. Avisa se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating, trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito: rua dos Fanqueiros, 114, 1.º, em Lisboa. A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

*Aos rapazes—Os nossos habeis medicos reconheceram, na sua clinica, que as purgações se curavam, com a maxima rapidez, com o uso da Marmelada Giobosa, que se prepara na pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134; recommendam-na pelos seus seguros resultados, e sustentam a necessidade de se evitar o emprego das injecções, e o uso de todos os preparados de copahiba.*

Depositos:—No Porto: pharmacia Moreno, largo de S. Domingos.—Em Coimbra: drogaria Villaça, rua Ferreira Borges, 146 e 148. Remette-se pelo correio.



# O CONIMBRICENSE

**Administração**
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho*

**Typographia**
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | |
|---|---|
| Por anno | 3$200 |
| Por semestre | 1$600 |
| Por trimestre | 800 |

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**

| Assignaturas com estampilha | |
|---|---|
| Por anno | 3$460 |
| Por semestre | 1$730 |
| Por trimestre | 865 |

Numero 4:877

COIMBRA—TERÇA FEIRA 12 DE JUNHO DE 1894

47.º ANNO


## Associação Commercial de Coimbra

No sabbado, 9 do corrente, pelas 8 e meia horas da tarde, reuniu-se a assembléa geral da Associação Commercial d'esta cidade, sob a presidencia do vice-presidente, sr. José Fernandes Ferreira, servindo de secretarios os srs. João Alves Barata e José Luiz Martins d'Araujo.

Antes da ordem do dia e depois de tomadas algumas deliberações, informou o sr. presidente que em quanto ao desejado intervallo entre a chegada a Coimbra dos comboios n.os 1 e 2, sabia-se por carta do sr. deputado Alberto Monteiro, que a companhia real, nos seus estudos do novo horario tencionava attender ao pedido da Associação Commercial.

A companhia da Beira Alta respondera que da melhor vontade satisfaria aos desejos da mesma collectividade, se a resolução da companhia real não fosse incompativel com o serviço dos seus comboios.

O sr. presidente informou tambem a assembléa que da reclamação enviada á commissão revisora da nova lei da contribuição industrial, em nome das classes que em Coimbra ficaram mais sobrecarregadas, constava pelo *Commercio do Porto*, que algumas das taxas haviam sido reduzidas.

A este respeito disse o digno socio o sr. Antonio Francisco do Valle que os respectivos contribuintes nada utilisariam com isso por em quanto, pois que estando o serviço da commissão dependente da apreciação e resolução do parlamento, ainda as côrtes se não tinham aberto para que d'esse assumpto se tratasse; e a verdade era que a contribuição alludida estava sendo lançada pelas collectas da mesma nova lei, sem desconto algum.

Passando-se á ordem do dia, disse o sr. presidente que, contra as irregularidades por todos conhecidas, que se soffrem na exploração dos caminhos de ferro portuguezes, acabava de reclamar no Porto um importante grupo de negociantes e industriaes, dirigindo-se, entre outras corporações, á Associação Commercial da mesma cidade, para que fizesse presente ao governo as suas ponderações, solicitando providencias, para assim se pôr termo aos continuos inconvenientes e prejuizos que havia.

Que devendo tão justa iniciativa ser apoiada pela Associação Commercial de Coimbra, como constituida pelas mesmas classes interessadas, fôra para isso que convocára a assembléa geral, afim de resolver sobre o assumpto.

O sr. presidente, para orientação dos srs. associados, mandou ler no periodico o *Commercio do Porto* os pontos referidos pela commissão queixosa, sobre os quaes foi chamada a attenção do governo, sendo os pedidos em resumo os seguintes:

Applicar ás remessas os preços mais reduzidos, e fazer seguir as mercadorias pela via mais curta.

Que o custo do transporte pela via mais curta seja sempre inferior ao custo minimo pela via mais longa, devendo as mercadorias expedirem-se de uma para outra gare como que constituindo uma só rede as vias ferreas do paiz.

Não deixar de ser afixado nas estações e mais logares do costume o projecto de tarifas enviado ao ministerio das obras publicas.

Em seguida, offerecida a palavra a um digno socio presente, muito pratico no assumpto, citou este um exemplo que se tem dado, sendo que, quando qualquer mercadoria tiver de percorrer mais de uma linha, se o expedidor não indicar na nota de expedição a primeira das estações a seguir na linha, estranha á da companhia onde se faz o despacho, fica sujeito o mesmo expedidor a que, sendo para a Beira Alta, a mercadoria pecorra primeiro a linha da Beira Baixa, para chegar ao seu destino, em vez de seguir logo da Pampilhosa, na linha da Beira Alta.

A assembléa reconheceu que era de alta conveniencia apoiar a resolução tomada no Porto, e ficou encarregada a mesa de se dirigir nos mesmos termos ao governo.

Depois d'esta resolução terminou a assembléa geral.

Nós folgámos de ver que a Associação Commercial de Coimbra está vigilante sobre os interesses da sua classe e em geral dos interesses publicos.

Cumpre reclamar contra os abusos que tão prejudiciaes estão sendo.

E' assim que a Associação Commercial se acredita e manifesta a sua importancia e a utilidade de sua existencia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## LEGISLAÇÃO ACADEMICA

Acaba de se imprimir na imprensa da Universidade o valioso livro—*Legislação academica, colligida pelo dr. José Maria de Abreu—Coordenada, revista e ampliada pelo dr. Antonio dos Santos Viegas—Volume I*—1772-1850.

O nosso respeitavel amigo o sr. conselheiro dr. Antonio dos Santos Viegas teve a bondade de vir pessoalmente offerecer-nos ao nosso escriptorio um exemplar d'este primeiro volume do seu tão importante trabalho.

No anno de 1851 começou a publicar-se, por ordem do conselho superior d'instrucção publica, então estabelecido em Coimbra, a—*Legislação sobre a instrucção publica primaria, secundaria e superior*.

Em o primeiro tomo publicou-se a legislação desde a reforma de 1836 até 10 de Janeiro de 1851.

Foi publicado o segundo tomo em 1855, o qual alcança a legislação até 27 de Setembro de 1854.

E num appendice se comprehendem varios diplomas de data anterior.

Um fasciculo avulso contém differentes peças de legislação, desde 22 de Abril de 1851 até 17 de Março de 1856.

*

O reitor da Universidade, dr. José Machado de Abreu, por portaria de 18 de Março de 1851, determinou que se imprimisse na imprensa da Universidade a legislação academica, desde os estatutos de 1772, colligida e coordenada pelo lente substituto da Faculdade de Philosophia, dr. José Maria de Abreu.

Fructo de insano trabalho publicou este illustrado professor 4 volumes de *legislação academica* nos annos de 1851—1854—1863—e 1866.

*

Já pelo systema adoptado pelo sr. dr. José Maria de Abreu, já por descobrimento de varios diplomas de *legislação academica*, e finalmente por se haverem publicado desde o anno de 1866 numerosissimas disposições sobre instrucção publica, notava-se ha muito tempo a urgente necessidade de refundir e ampliar esta collecção.

Sendo reitor da Universidade o sr. dr. Antonio dos Santos Viegas foi-lhe requisitada pelo ministerio do reino, em 7 de Novembro de 1890, uma porção de exemplares da referida collecção da *legislação academica*, para serviço do conselho geral de instrucção publica.

Não poude o sr. dr. Viegas satisfazer essa requisição por estar a edição inteiramente esgotada.

Em vista d'isso foi-lhe ordenado em 17 do mesmo mez que fizesse proceder na imprensa da Universidade á sua reimpressão.

Entendeu, porém, o sr. dr. Viegas que visto ter de se fazer essa reimpressão era occasião opportuna de a desenvolver e completar.

Tomou o sr. dr. Viegas a seu cargo essa importantissima missão, publicando-se agora o primeiro volume da collecção da *legislação academica*, refundida, ampliada, corrigida e em todo o sentido muito melhorada, prestando assim este distinctissimo professor um serviço relevante á instrucção publica.

E cumpre-nos dizer que os trabalhos do fallecido sr. conselheiro dr. José Maria de Abreu, foram inteiramente gratuitos; e da mesma fórma inteiramente gratuitos são os do sr. conselheiro dr. Antonio dos Santos Viegas.

Limitámo-nos hoje a esta breve exposição, porque havemos de ter ensejo de muitas vezes nos referirmos a tão importante obra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## VISCONDE DE OUGUELLA

Do nosso antigo e prezado amigo o sr. visconde de Ouguella recebemos hontem um exemplar do seu recente livro—*Luctas sociaes*—Lisboa—Livraria Ferin, editor—Rua Nova do Almada, 70 a 74.

E' um volume, em bella edição, constando de 446 paginas.

Pelo desejo de já hoje accusarmos a recepção d'esta importante publicação do sr. visconde de Ouguella, aproveitámos todo o tempo de que podémos dispôr para rapidamente a examinarmos.

O illustrado escriptor manifesta neste seu livro mais uma vez os seus vastos conhecimentos de historiador e philosopho.

Procede a um detido estudo da sociedade portugueza desde os tempos remotos até á época actual.

Mostra-se o sr. visconde de Ouguella conhecedor consciencioso das causas da nossa decadencia, a começar no seculo XVI.

Indica os meios e alvitres que julga opportunos e efficazes para transformar este paiz, levantando-o do abatimento em que se acha, principalmente as classes trabalhadoras.

O novo livro do sr. visconde de Ouguella ha de necessariamente produzir uma forte sensação no publico.

No seu genero é uma das publicações mais rasgadamente propagandistas que ha muito tem saido dos prélos portuguezes.

Havemos de ter occasião de voltarmos a nos occupar d'esta importantissima publicação do sr. visconde de Ouguella.

Hoje limitámo-nos a accusar a sua recepção, e a agradecel-a ao nosso bom amigo, ao qual nos ligam particulares relações desde que no principio do

mez de Outubro de 1851 veiu ao nosso *estabelecimento de funileiro* na rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz, o academico Carlos Ramiro Coutinho, hoje visconde de Ouguella, convidar-nos a fundarmos um periodico de operarios, para o que vinha encarregado pelo *Centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas.*

E depois de ter decorrido desde então perto de 43 annos ainda aqui nos achâmos a entreter-nos nesta amigavel palestra!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## JOSÉ DA SILVA CARVALHO

### Os presos politicos do Limoeiro

No *segundo* tomo da valiosissima obra — *Documentos para a historia contemporanea — José da Silva Carvalho e o seu tempo* — publicada pelo sr. Antonio Vianna, neto do illustre estadista, vem um muito interessante e extenso diario dos acontecimentos politicos, que por qualquer fórma se relacionavam com José da Silva Carvalho.

Em um dos dias de Fevereiro de 1847 dizia alli Silva Carvalho:

**Fevereiro.** — *Dia 24.* — Estive com o marquez de Fronteira, a quem pedi licença para ir visitar os presos politicos de Coimbra: Agostinho José Pinho, Francisco Duarte Nazareth, que nesta manhã me escreveram do Limoeiro; elle mui cavalheirosamente me concedeu essa licença. Deixei-lhe a carta, e tambem uma que tinha tido do cunhado do Agostinho dando-me parte da prisão, e outra do Thomaz de Aquino e Rodrigo da Fonseca Magalhães sobre o mesmo objecto, o qual Rodrigo lhe fallou na secretaria da guerra nesse mesmo dia, pedindo-lhe a mesma licença, que elle disse lhe concedia.»

Neste apontamento se equivocava Silva Carvalho em o nome de um dos presos politicos.

Não era *Agostinho José Pinho*, mas sim o lente de Mathematica, dr. *Agostinho de Moraes Pinto d'Almeida*, sobrinho do lente de prima da mesma Faculdade, dr. Agostinho José Pinto de Almeida.

O apontamento de Silva Carvalho, que deixâmos transcripto, é relativo ao dia 24 de Fevereiro de 1847, isto é, 2 dias depois de havermos entrado no Limoeiro, o que foi em 22 de Fevereiro, pelas 10 horas da noute.

Quando José da Silva Carvalho, depois da licença do governador civil de Lisboa, marquez de Fronteira, foi ao Limoeiro visitar os quatro lentes da Universidade, dr. Agostinho de Moraes Pinto de Almeida, Francisco José Duarte Nazareth, Francisco Fernandes Costa e Raymundo Venancio Rodrigues, achavam-se elles nos quartos da prisão n.º 1.

O auctor d'estas linhas, Joaquim Martins de Carvalho, tinha sido mettido nessa occasião na *Casa forte*, e por isso não poude ver a José da Silva Carvalho.

*

No referido diario de Silva Carvalho, tratando dos acontecimentos do dia 29 de Abril do mesmo anno de 1847 dizia elle:

*Dia 29.* — Houve a composição do ministerio — Proença, Leitão, etc. Nesse dia houve a desordem da sahida dos presos do Limoeiro, que acabou pela prisão da maior parte, e morte de alguns. A maior parte dos presos politicos evadiram se. O official inferior da guarda foi o motor principal.»

Os presos politicos tiveram sortes diversas.

Uns tornaram a ser presos; outros foram assassinados, principalmente pelo *batalhão dos empregados publicos* — estes *bravos* defensores da *Carta* e da *Rainha*, que não davam quartel a ninguem; e outros conseguiram livrar-se das garras dos seus perseguidores, occultando-se em casas particulares de Lisboa, ou atravessando em um vapor o Tejo, indo ter a Setubal, onde estavam as forças populares, commandadas pelo visconde de Sá de Bandeira.

O sr. dr. Agostinho de Moraes Pinto de Almeida, depois de sahir do Limoeiro no dia 29 de Abril, conseguiu evitar o ser preso, e esteve occulto em casa de José da Silva Carvalho, que nisso se portou da maneira mais franca e liberal, visto não ser partidario da revolução popular.

*

Pela nossa parte tornámos a ser preso no mesmo dia 29 de Abril.

Num dos dias do immediato mez de Maio escrevemos do Limoeiro uma carta ao nosso particular amigo o sr. dr. Agostinho de Moraes Pinto de Almeida, em que nos queixavamos de nos vermos alli preso, sem sabermos qual seria a nossa sorte, emquanto elle estava livre d'aquelles soffrimentos.

A isto nos respondeu o nosso amigo dizendo-nos que nos enganavamos, suppondo que elle estava em melhor situação do que a nossa, pois que para não compromettеr a familia da casa em que se achava refugiado, se via obrigado a estar sempre recolhido num quarto, sem fallar com pessoa alguma extranha.

*

Quando depois do protocollo de Londres de 21 de Maio de 1847 viamos sair do Limoeiro os presos politicos, e só ficarmos nós alli por acto de vingança, resolvemo-nos a dirigir uma queixa ao ministro inglez em Lisboa, Sir Hamilton Seymour.

Em a nossa participação, que lhe enviámos por um amigo, reclamavamos o cumprimento do protocollo a nosso respeito, e nos lamentavamos *que a um portuguez fosse necessario sulcar os mares, para ir á Inglaterra pedir a justiça que lhe era negada no seu proprio paiz!*

Sir Hamilton Seymour attendendo á nossa queixa, officiou logo ao ministro dos negocios estrangeiros, D. Manoel de Portugal e Castro; em consequencia do que no dia immediato eramos mandados sair do Limoeiro.

*

O sr. dr. Agostinho de Moraes Pinto de Almeida, quando saiu de Coimbra para Lisboa no dia 19 de Fevereiro de 1847 ia muito doente.

No Limoeiro se nos queixava amargamente o nosso amigo da barbaridade que com elle se praticava, obrigando-o a estar numa casa infecta, onde se lhe aggravavam os padecimentos, não lhe permittindo que, debaixo de caução idonea, podesse ir para uma casa commoda e saudavel.

Com frequencia ia ao Limoeiro o dr. Luiz Maria das Neves e Mello, irmão do lente de Medicina, dr. Jeronymo José de Mello, fazer-lhe um doloroso tratamento cirurgico.

Acabada a guerra civil foram voltando successivamente para Coimbra os presos que d'esta cidade tinham ido para Lisboa.

O sr. dr. Agostinho de Moraes Pinto de Almeida continuou aqui com os seus padecimentos, que se foram aggravando, até que, passados 5 annos, no dia 12 de Agosto de 1852 falleceu este illustre cidadão, um dos mais dedicados membros do partido popular.

Com o seu fallecimento perdemos um dos nossos melhores amigos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## A Universidade de Coimbra

### 11 de Junho de 1836

A reforma litteraria intentada em 1835, reduzia a Universidade de Coimbra quasi ás Faculdades de Theologia, Canones e Leis, que depois facilmente se transfeririam para outro local.

A escóla medico-cirurgica de Lisboa, e o instituto de sciencias physicas e mathematicas, creados por decreto de 7 de Novembro d'aquelle anno, substituiam as tres faculdades de sciencias naturaes da Universidade, cujos grandiosos estabelecimentos scientificos, destinados para o ensino pratico d'estes importantissimos ramos, ficariam abandonados até cairem em completa ruina.

A Universidade ergueu energicamente seu brado contra este inconsiderado espirito de inovação, que se havia apoderado de alguns dos nossos estadistas, em quem o louvavel, mas excessivo empenho do rapido aperfeiçoamento da instrucção nacional, sobrepujava a outras e mais solidas considerações, que em tão ponderoso objecto se offereciam.

Poucos dias antes d'essa reforma se abriu a Universidade no mez de Outubro de 1835.

De todos os lentes de Mathematica, occupados uns em varias commissões, de que o governo os não quizera dispensar, e tendo outros abandonado a Universidade, o dr. Agostinho José Pinto de Almeida era o unico que se achava em Coimbra para a regencia de *cinco cadeiras.*

Fechadas ellas estava de facto extincta a Faculdade de Mathematica, e por consequencia as de Medicina e Philosophia.

Foi nestas circumstancias que o illustre decano tomou espontaneamente sobre si a regencia simultanea da cadeira de geometria com as duas de astronomia theorica e pratica, que desempenhou com tanto primor e assiduidade, como se professára uma d'ellas sómente.

Assim, pela mais feliz coincidencia, coube ao ultimo discipulo, que então restava na Universidade, do illustre José Monteiro da Rocha, a gloria de salvar a escóla, creada sob os auspicios do grande Pombal, pelo genio sublime de aquelle sabio.

Havia o dr. Agostinho José Pinto de Almeida supprido a falta de todos os outros lentes de Mathematica; mas aproximava-se a época de se fazerem os actos em 1836, no fim do anno lectivo, e não podia um só lente effectual-os.

O ministro do reino, que nessa época era Agostinho José Freire, mandou vir de Lisboa a Coimbra dois lentes de Mathematica, para conjunctamente com o dr. Agostinho José Pinto de Almeida procederem aos actos.

Os lentes, que em conformidade de aquella ordem vieram a Coimbra, foram os drs. Guilherme José Antonio Dias Pegado e Filippe Folque.

O vice-reitor, dr. Luiz Manoel Soares, communicou aos interessados a resolução do governo, por edital de 11 de Junho de 1836.

Para defender os interesses da Universidade, tão gravemente ameaçados, publicou-se em Coimbra, no primeiro semestre d'esse anno de 1836, o periodico o *Academico*, que teve larga polemica com a *Revista*, publicada em Lisboa, e de que era um dos principaes redactores Rodrigo da Fonseca Magalhães.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## A revolução liberal em Coimbra

### 14 de Junho de 1828

Neste dia recebem ordem os frades do collegio de S. Jeronymo para nelle admittirem o deposito de polvora e outros materiaes de guerra.

Trata-se de se guarnecer o collegio dos Militares com tropa.

Andam toda a manhã e tarde d'este dia o major de engenheiros Bernardo de Sá Nogueira, e os mathematicos Thomaz de Aquino de Carvalho, José Ferreira Pestana e Guilherme Antonio Dias Pegado, com plancheta e regua, medindo e tirando a planta da rua Larga (hoje do Infante D. Augusto), rua de S. Pedro e Castello, a fim de se fortificar este ponto e defender a cidade, postando-se artilheria.

Constou que as guerrilhas miguelistas haviam entrado em Arganil e Goes.

E' immensa a gente refugiada que continuamente chega de toda a Beira.

O governador militar de Coimbra, Filippe Thomaz Ribeiro dos Santos, coronel graduado de infanteria n.º 24, dirige neste dia uma proclamação aos habitantes d'esta cidade, convidando-os a alistar-se no batalhão de voluntarios do D. Pedro IV, que se estava organisando.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Associação Commercial de Coimbra

Abaixo publicâmos a representação dirigida ao governo pela Associação Commercial d'esta cidade, conforme a deliberação tomada na assembléa geral de sabbado ultimo, a que nos referimos no primeiro artigo d'este periodico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Senhor! — A Associação Commercial de Coimbra, que temos a honra de representar, vem mui respeitosamente, na defeza dos legitimos interesses da sua classe, manifestar perante vossa magestade a sua inteira adhesão á louvavel iniciativa de petição que acaba de ser tomada na cidade do Porto por parte das classes commercial e industrial, sobre as providencias que urge adoptar relativamente ao serviço de transportes de mercadorias pelos caminhos de ferro.



As vias acceleradas de communicação, que a exemplo dos mais paizes se estabeleceram em Portugal, vieram, sem duvida, desenvolver prodigiosamente o nosso commercio, a nossa industria e a nossa agricultura, e com quanto muitas localidades importantes não se achem ainda dotadas de tão valioso melhoramento, é comtudo relativamente muito consideravel a rede dos caminhos de ferro no nosso paiz.

É certo, porem, que a maneira por que é feita a sua exploração pelas differentes emprezas, muito deixa a desejar nas vantagens que áquellas classes trabalhadoras e ao publico em geral, aliaz deveria proporcionar.

Chegado, pois, o momento em que o commercio e a industria do Porto ergueu justificadamente o seu brado, patenteando os graves prejuisos e manifestos inconvenientes que resultam da estranhavel falta de um plano geral e de um regimen harmonico que regularise devidamente os serviços de transporte de mercadorias pelas vias ferreas, a digna Associação Commercial d'aquella cidade, como fiel interprete dos sentimentos dos seus associados, deliberou solicitar a attenção de vossa magestade para as judiciosas considerações apresentadas na bem elaborada petição d'aquellas classes, de cuja missão a mesma respeitavel collectividade se desempenhou em 21 do mez de Maio ultimo.

Em presença de uma attitude tão correcta e honrosa, não poude a Associação Commercial de Coimbra mostrar-se indifferente com o seu condemnavel silencio, e, reunida em sessão de 9 do actual mez, deliberou secundar o empenho manifestado por aquella corporação para o proficuo conseguimento das providencias reclamadas pelas alludidas classes.

Assim, pois, esta collectividade, como por egual defensora dos interesses da classe que representa, vindo juntar os seus rogos aos da benemerita Associação Commercial do Porto, supplica a vossa magestade a graça de se dignar attender o expendido na petição que acaba de subir á vossa real presença.

Deus guarde a preciosa vida de vossa magestade por dilatados annos.

Sala das sessões da Associação Commercial de Coimbra, 11 de Junho de 1894.

*(Seguem se as assignaturas da direcção).*

## NOTICIARIO

**Rainha Santa Isabel** — Sabemos que está prompto e que deve chegar a esta cidade na quinta ou sexta feira, o magnifico andor de talha dourada, que a mesa da real confraria da Rainha Santa Isabel mandou fazer no Porto, para a veneranda imagem da Santa Rainha, protectora de Coimbra.

Afiançam-nos que é um trabalho primoroso.

**Cemiterio da Conchada** — As missas que aos dias santos e domingos eram celebradas no cemiterio da Conchada ás 8 horas da manhã, passam do proximo domingo em diante ás 7 horas, até ao fim de Setembro do corrente anno.

**Machina fallante** — Ainda por alguns dias o publico de Coimbra pode gozar este bello passatempo, pois nos consta que a empreza só tenciona partir para Vizeu no principio da proxima semana.

Os programmas continuam a ser variadissimos e a agradarem aos ouvintes, que têm apreciado as bellas musicas do *Burro* e do *Solar.*

Hoje executa-se o seguinte programma:

1.º *Marcha Riviera*, pela banda militar de Washington.

2.º *Altos e baixos*, duetto de xilophone e piano.

3.º *Tapioca*, chifarote excentrico americano. (Grande effeito!)

4.º Coplas dos foguetes da operetta o *Solar dos Barrigas*, cantadas pela actriz Angela Pinto e côro do theatro Principe Real do Porto, com acompanhamento de orchestra do mesmo theatro.

5.º *Elegante*, polka, solo de cornetim acompanhado a piano.

6.º *Canninha verde*, cantada pela actriz Isaura, do theatro da Trindade.

**Thomaz del Negro** — Realisou-se no domingo a festa artistica d'este distincto maestro.

Uma boa orchestra regida pelo sr. Alves, executou com perfeição as symphonias e Thomaz del Negro foi extraordinario na sua trompa, deliciando-nos com as suas melodias.

Os applausos não lhe faltaram e todos admiraram que d'um instrumento tão rebelde como a trompa, se consiga tanto.

**Cemiterio da Conchada** — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Josepha de Jesus, filha de paes incognitos, da Louzã, de 60 annos. Falleceu de carcinoma da mamaria, no dia 5.

Abilio Augusto Pereira, filho de pae incognito e Maria da Conceição, de Coimbra, de 19 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 5.

José Rodrigues, filho de Manoel Rodrigues e Maria da Conceição, de Poiares, de 65 annos. Falleceu de aneurisma da aorta abdominal, no dia 6.

Bertha, filha de pae incognito e Emilia de Jesus, de Coimbra, de 9 mezes. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 8.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:392.

**Bellezas das touradas** — Dizem de Madrid que o espada Reverte continua doente, em resultado do ultimo desastre que lhe succedeu.

**Martinez Campos** — *Madrid*, 9, 9 h. 20' n. — O general Martinez Campos defendeu no senado o exercito expedicionario a Melilla e as negociações de que fôra encarregado. O seu discurso causou enthusiasmo no auditorio, que por varias vezes interrompeu com os gritos de — Viva o exercito hespanhol!

**Crise politica na Austria** — *Vienna*, 9, ás 7 h. 50' n. — O conde Kalnoki apresentará a demissão se o sr. Szibsgry tornar a fazer parte do ministerio hungaro, pois foi elle o auctor do projecto de lei do casamento civil.

Dizem que o sr. Kalnoki procedeu assim de accordo com o imperador.

**A Hespanha e a America do Norte** — *Nova York*, 9, ás 7 h. n. — O ministro dos estrangeiros fixou em mais de 4:000 contos o excesso cobrado pelas mercadorias americanas entradas em Cuba.

Julga-se que o ministerio hespanhol vae satisfazer em parte as reclamações dos americanos.

**No parlamento inglez** — *Londres*, 8. — Camara dos communs: — Sir Ellis Ashmead Bartlett, deputado conservador, pergunta ao governo se é exacto haver declarado o sr. Hanotaux, ministro dos negocios estrangeiros da republica franceza, que terá como nullo o recente convenio anglo-congolez.

Sir Charles Dilke, deputado liberal, pede que seja communicado á camara o texto do protesto da Allemanha contra o mesmo convenio. Sir Eward Grey, secretario particular do ministerio dos estrangeiros, reclama prazo para responder, e accrescenta que a pedido da Allemanha se garantiu a esta que lhe serão salvaguardados os seus direitos resultantes da convenção de 1884; e da respectiva correspondencia se dará communicação ao parlamento, se a Allemanha e o estado independente do Congo consentirem nisso.

**Festa de Joanna d'Arc** — *Paris*, 8. — O senado approvou por 140 votos contra 100 a proposta de lei do sr. Fabre, instituindo a festa nacional de Joanna d'Arc na segunda decada de Maio, e um artigo addicional determinando a creação d'um monumento por subscripção publica nacional na praça do Mercado velho em Rouen.

**Procedencias limpas** — *Madrid*, 10 de Junho. — A *Gazeta* publica hoje um decreto determinando que cessem as medidas sanitarias applicadas ás procedencias de Portugal, tanto terrestres como maritimas.

**Tempestades** — *Madrid*, 10 de Junho. — Continuam chegando noticias ácerca d'um furacão e de grandes tempestades que tem causado terriveis prejuisos, ferimentos e mortes. As communicações pelas linhas ferreas estão interceptadas em muitos pontos.

**Os francezes em Africa** — *Paris*, 10 de Junho. — O ministro das colonias, mr. Delcasse, foi auctorisado, em conselho de ministros, sob a presidencia de Carnot, para apresentar um projecto de credito extraordinario de 1.800:000 francos destinado a despezas para a protecção dos francezes em Africa.

A camara dos deputados approveu por 438 votos contra 37 o credito pedido.

**Agitação** — *Palermo*, 7. — Fizeram se hoje nesta cidade grandes manifestações em favor do deputado Felice, que foi ha dias condemnado pelo concelho de guerra como promotor dos ultimos motins da Sicilia.

Ouviram-se muitos gritos: «Abaixo Crispi».

*Bolonha*, 7. — Um bando de populares amotinados queimou hoje na rua o retrato do sr. Crispi. Contra um grupo de agentes de policia foi arremessada um bomba Orsini, que não rebentou. Effectuaram-se varias prisões.

**Questões africanas** — *Paris*, 7. t — O sr. Etienne interpella o governo sobre a politica externa franceza e denuncia o recente tratado anglo-congolez) como violando os direitos da França.

O sr. Hanotaux, ministro dos negocios extrangeiros, participa que o governo protestou junto do governo inglez e do governo belga, e declara que a França está resolvida a fazer valer os seus direitos, e que as forças militares do Congo francez serão reforçadas. (Applausos.)

A camara depois d'esta declaração votou por unanimidade a moção do sr. Etienne, approvando as declarações do governo e exprimindo a convicção de que o governo saberá fazer respeitar os direitos da França que se apoiam em compromissos internacionaes.

*Londres*, 8, m. — Os jornaes inglezes são de parecer que as questões africanas devem resolver-se amigavelmente.

Alguns d'elles, nomeadamente o *Daily-News* e o *Times* dizem que os direitos da França não estão claramente estabelecidos.


## ANNUNCIOS

Associação de soccorros mutuos

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

MARTINS DE CARVALHO

31 A DIRECÇÃO d'este Monte pio recebe propostas em carta fechada, até ao dia 16 do corrente, para as obras a fazer no salão das suas sessões, no pateo da Inquisição.

As bases para esta obra estão patentes na praça do Commercio, n.º 54.

O secretario da direcção,
*José Manso de Carvalho.*

30 VENDE-SE a ferramenta completa, propria para serralheiro.

Quem a pretender póde dirigir se a Joaquim Henriques, na rua da Louça.

MADEIRA DE CHOUPO

29 PARA vigamentos e barrotes, vende-se em boas condições e barata.

Quem pretender comprar dirija-se a Adelino Ribeiro, nos dias santificados em S. Martinho do Bispo, e á semana na obra da ex.ma sr.a D. Maria da Conceição Antunes, na estrada da Beira.

ESTABELECIMENTO

DE

Mercearia, tabacos, loterias, cerveja e outras bebidas

DE

EMILIA CORREIA D'ALMEIDA

*Administrado por João Corrêa d'Almeida*

124 — R. Ferreira Borges — 126

COIMBRA

Convidam a visitar o estabelecimento.

AO PUBLICO

27 EM o n.º 4:876 do *Conimbricense* de 9 do corrente, vem publicada uma declaração a respeito de se entregarem cartas e bilhetes a estudantes, a dar os parabens pelo bom resultado dos seus actos, e na qual o declarante diz que alguns dos seus collegas se teem servido do seu nome para tal fim, e concluindo diz: — *Que nunca auctorisou nem praticou tal servilismo.*

Nós, abaixo assignados, officiaes da mesma loja, cumpre-nos declarar que nunca fizemos uso do nome do tal senhor, que assim insulta os seus collegas, quando se hoje o não pratica (?) pelo menos já o tem praticado, como poderemos provar-lhe.

Coimbra, 10 de Junho de 1894.

*Manoel Maria.*
*José M. da Cunha.*
*Manoel Victorino Baptista.*
*Antonio Custodio.*
*Joaquim Custodio.*
*José da Cunha.*
*José Martins Coelho.*
*Francisco da Silva.*
*Domingos Dias da Cruz.*
*Ricardo Pio.*
*Domingos Tinoco.*
*José Gomes.*

HOTEL SERRA EM LUSO

26 NESTE antigo hotel, que tem sabido manter os seus creditos, achará o viajante magnificas commodidades, quartos com aceio e mesa esmerada. Preços commodos de 900 réis.

*Arrendamento de casa*

25 ARRENDA-SE uma casa com bons commodos no largo da Feira.
Para tratar, com a viuva Marques Manso.

Novidade litteraria

FORTUNATO DE ALMEIDA

*O INFANTE DE SAGRES*

*Obra premiada no concurso de memorias sobre o infante D. Henrique por occasião das festas do quinto centenario do mesmo infante*

**1 grosso volume 600 réis**

Editores — Lopes & C.a, rua do Almada, 119 a 123, Porto.

Á venda em todas as livrarias.

Dissolução de sociedade

24 ANTONIO CORREIA DA COSTA, com estabelecimentos de viveres, vinhos engarrafados e tabacos, sitos na rua do Rego d'Agua, 24 a 26, o largo da Feira, 4 a 6, declara para os devidos effeitos que de commum accordo dissolveu a sociedade que nesta praça girava sob a firma commercial Antonio Corrêa da Costa & C.a, ficando todo o activo e passivo da mesma extincta sociedade a cargo do declarante.

Coimbra, 9 de Junho de 1894.

CASAS PARA ARRENDAR

23 ARRENDAM-SE na rua do Loureiro, n.os 53 e 55 e 57 e 59.
Para tratar na rua do Salvador, n.º 7.

CASA

22 ARRENDA-SE o segundo andar com aguas furtadas e accommodações para grande familia, na rua da Sophia, com o n.º 93.

Para tratar na rua de Ferreira Borges, n.º 22, com Francisco Maria de Sousa Nazareth.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

PRESUNTO
de Melgaço e Chaves
VENDE-SE NA
Mercearia Marques Manso, Sobrinho
*Rua do Cego, 1 a 7*
COIMBRA

---

Novo estabelecimento de banhos
DE
ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS
BAIRRO NOVO
FIGUEIRA DA FOZ

19 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

---

AGENCIA NACIONAL
Promotora de negocios civis e forenses
*Calçada do Garcia (ao Rocio), 6, 1.º*
LISBOA

18 ENCARREGA-SE de todos os negocios dependentes das secretarias d'estado, tribunaes judiciaes, administrativos, militares e ecclesiasticos; de habilitações, de liquidação de espolios e heranças, em qualquer ponto do reino, ultramar e estrangeiro, administração de propriedades e collocação de capitaes com rendimento certo e sob hypothecas; publicação de annuncios no *Diario do Governo*, jornaes do paiz ou estrangeiro; de averbamento de inscripções e acções de qualquer companhia, prestação de cauções e depositos em quaesquer cofres.

Fornece consultas e informações sobre assumptos judiciaes, administrativos e militares; promove o cumprimento de deprecadas, legalisação de documentos estrangeiros e trata de breves e dispensas matrimoniaes.

Promove a concessão de privilegios e patentes de invenção, licenças para montagem de fabricas ou quaesquer outros estabelecimentos industriaes, de registo de marcas de fabricas, tanto de productos nacionaes como estrangeiros.

Fornece documentos de qualquer ponto do paiz ou do estrangeiro.

A secção dos negocios forenses está a cargo do distincto advogado nos auditorios de Lisboa, dr. Domingos Pinto Coelho.

Esta agencia tem correspondentes em todas as terras do reino, Açores e Madeira, e nas principaes cidades do estrangeiro.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

AGENCIA NACIONAL
Calçada do Garcia, 6, 1.º (ao Rocio)
LISBOA

---

ARRENDA-SE

17 UMA sala e dois quartos na rua das Padeiras, n.º 36, 1.º andar. Trata-se na rua do Salvador, 7.

---

VENDE-SE

16 UM bom fogão proprio para uma hospedaria ou restaurante; tambem ha mais pequenos para casas de familias particulares. Preços commodos.

José Pedro de Jesus, rua das Solas, 54, Coimbra.

---

*QUINTA DO CALHABÉ*

15 VENDE-SE a correnteza de casas e o terreno que lhe é adjacente ao norte da estrada da Beira, subsistindo nesta parte da propriedade um arrendamento até ao anno de 1897.

Tambem se vende a correnteza de casas ao sul da mesma estrada, sendo a frente de duas d'ellas para a estrada, e a de tres para o lado da quinta.

Quem pretender dirija-se á quinta da Portella a tratar com o feitor, Luiz Martins Lobo.

---

ATTENÇÃO

14 NA OFFICINA de João Lopes Junior, rua da Sophia, ha para vender dois carros de 2 rodas, uma carroça, um par de arreios de parelha e um alambique de cobre, quasi novo.

Tambem tem um grande sortimento de fogões para cozinha, o que tudo vende por preços commodos.

---

EMPREGADO

13 PRECISA-SE um para mercearia com 3 ou 4 annos de pratica. Nesta redacção se diz.

---

*SELLOS HENRIQUINOS*

12 COMPRAM-SE grandes e pequenas quantidades dos sellos henriquinos, usados ou novos, e bem assim de sellos de D. Maria, D. Pedro, D. Luiz e D. Carlos.

Para evitar extravios, as remessas das provincias devem ser sempre registadas. As importancias são pagas na volta do correio.

Augusto de Castro, rua da Vinha, 43, 2.º, Lisboa.

---

MERCEARIA
*Marques Manso, Sobrinho*
ESPECIALIDADE
EM MANTEIGAS NACIONAES
DE PAREDES DE COURA
E QUINTA DE NANDUFE
Rua do Cego, 1 a 7 — COIMBRA

---

SAPATEIROS

10 QUE sejam perfeitos em obra de homem ponteada, e de senhora, de sola e vira, precisam-se em Lisboa, na Fabrica de calçado, a vapor, nas Terras do Monte.

---

NOVA TINTURARIA DO POVO
DE
Domingos Ribeiro dos Santos

9 NESTA TINTURARIA que se acaba de montar nesta cidade, executa-se todo o trabalho de tingir roupa de homem e senhora, pelo processo de Lisboa, garantindo-se perfeição no trabalho.

Tambem se limpam e lavam roupas de homem e senhora, por um processo chimico, extraindo lhes todas as nodoas e sujidades que tenham, sem deteriorar a fazenda.

Garante-se perfeição em todo o trabalho.

PREÇOS COMMODOS

Em casa de *Annibal de Lima & Irmão*, praça do Commercio, n.ºs 100 a 103, ou na rua do Padrão, n.º 7, recebem-se os objectos para tingir e lavar.

---

Pós de Keating
Pós de Keating
Pos de Keating

MATAM pulgas, percevejos, baratas, traças, formigas, moscas

8 ESTES pós são inteiramente inoffensivos para os animaes, mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating, trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito: rua dos Fanqueiros, 114, 1.º, em Lisboa. A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

---

*Aos rapazes — Os nossos habeis medicos reconheceram, na sua clinica, que as purgações se curavam, com a maxima rapidez, com o uso da Marmelada Giobosa, que se prepara na pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134; recommendam-na pelos seus seguros resultados, e sustentam a necessidade de se evitar o emprego das injecções, e o uso de todos os preparados de copahiba.*

Depositos: — No Porto: pharmacia Moreno, largo de S. Domingos. — Em Coimbra: drogaria Villaça, rua Ferreira Borges, 146 e 148. Remette-se pelo correio.

---

SINAPISMO RIGOLLOT
(ENTRADA AUTORISADA EM PORTUGAL)
Contra as *CONGESTÕES, DÔRES, DEFLUXOS, INFLUENZA*, etc.
INDISPENSAVEL EM TODAS AS FAMILIAS
*Vende-se em caixas de lata de 10 folhas, em todas as Pharmacias do mundo.*
Exigir em cada folha o *nome* e endereço do Inventor P. RIGOLLOT, 24, Avenue Victoria, Paris

---

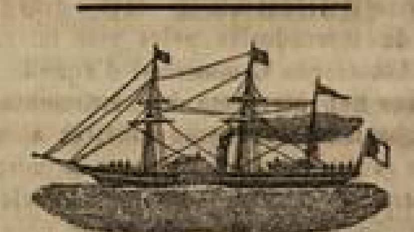
Messageries Maritimes



5 EM 23 de Junho sairá o paquete *Orenoque* para o Rio de Janeiro e Montevideu.

**O encarregado de passagens em Coimbra**

ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO



EMPREZA NACIONAL
Carreira da Africa Occidental

Em 23 de Junho sairá o paquete *S. Thomé* para S. Vicente, S. Thiago, S. Thomé, Ambriz, Loanda, Benguella e Mossamedes.

**Para passagens por estes vapores, trata-se em Coimbra com**

ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

---

Enfermidades secretas

Impotencia, se curam com seguridade. Tratamento por carta depois de ter recebido uma descripção explicita acompanhada com estampilhas de correio para resposta. Endereço:

OFFICE SANITAS
57, Boulevard de Strasbourg
PARIS

---

ARRENDA-SE

3 O SEGUNDO ANDAR da casa pegada ao Theatro Circo, na quinta de Santa Cruz, bem como as lojas da mesma, as quaes servem para negocio e habitação. Tem pateo e quintal.

Trata-se no estabelecimento da mesma casa.

---

ARRENDAMENTO

2 ARRENDA-SE do proximo S. Miguel em deante a casa n.º 3 da rua dos Militares.

Tem commodos para uma numerosa familia.

Quem pretender póde entender-se com Bernardo Antonio d'Oliveira, rua dos Sapateiros, n.º 108.

---

As sós Verdadeiras Pastilhas de
VICHY
são as
PASTILHAS VICHY-ÉTAT
Vendidas em Caixas metallicas selladas
EXIGIR A MARCA DO ESTADO
*A venda nas boas Pharmacias.*
ESTAÇÃO DOS BANHOS
15 de Maio — 30 de Setembro

---


# O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37
*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*
Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | | Assignaturas com estampilha | |
|---|---|---|---|
| Por anno | 3$200 | Por anno | 3$460 |
| Por semestre | 1$600 | Por semestre | 1$730 |
| Por trimestre | 800 | Por trimestre | 865 |

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Numero 4:878 — COIMBRA — SABBADO 16 DE JUNHO DE 1894 — 47.º ANNO


## A mensagem do Porto

Quando não falta quem ache diminuto e pouco audacioso o programma votado na reunião do partido progressista, effectuada em 7 do corrente no Porto, é então que sae da mesma cidade uma especie de mensagem dirigida ao rei, applaudindo a marcha que tem seguido o actual governo!

Temos por muitas vezes manifestado neste periodico a sympathia que nos merece a cidade do Porto, pelas suas recordações liberaes. Isso, porém, não impede que extranhemos que d'essa cidade surjam louvores e incitamentos a uma situação politica em que se tem rasgado as principaes disposições da Carta Constitucional.

E procede assim a cidade do Porto, onde em 24 de Agosto de 1820 se proclamaram as instituições liberaes.

Onde em 31 de Julho de 1826 foi festejado com uma alegria extraordinaria o juramento da Carta.

Onde de 1826 a 1827 se manifestou o maior enthusiasmo a favor da mesma Carta, que então estava sendo fortemente guerreada pelo partido absolutista.

Onde em 16 de Maio de 1828 principiou a resistencia contra a aniquilação da mesma lei fundamental, que estava levando a effeito o governo absoluto de D. Miguel.

Onde no dia 7 de Maio de 1829 foram enforcados 10 martyres da liberdade, e mais 2 no dia 9 de Outubro do mesmo anno.

Onde de 9 de Julho de 1832 até Março de 1834 se praticaram os feitos mais heroicos a favor da Carta Constitucional, o que constituiu aquella cidade numa outra valente Saragoça.

Onde em 27 de Janeiro de 1842 se tornou a restaurar a Carta Constitucional — aquella mesma Carta, que ahi está sendo indignamente calcada aos pés pelo actual governo.

Onde em Maio de 1846 foi coadjuvada a revolução popular, iniciada no Minho.

Onde de 11 de Outubro do mesmo anno até Junho de 1847 esteve funccionando a junta provisoria, que dirigia o popularissimo movimento de resistencia á *emboscada palaciana* de 6 do referido mez de Outubro — resistencia que só foi vencida pela intervenção de tres nações estrangeiras.

Onde em 24 de Abril de 1851 se fez a revolução contra um governo que estava escarnecendo da Carta Constitucional.

E é de uma cidade nestas condições excepcionaes, e quando todos vêem que se trata de estabelecer neste paiz o chamado *absolutismo illustrado*, quando não seja de direito, ao menos de facto, que, com espanto de todos os cidadãos verdadeiramente liberaes, se dirige ao rei uma mensagem, que necessariamente fomenta e favorece semelhantes tramas!

Que é feito de um Fernandes Thomaz, o principal fautor da revolução liberal de 1820, e que morreu na maior pobreza?

Que é feito de um coronel Pacheco, o bravo, entre os mais bravos, que morreu, chorado por todos os liberaes, quando tratava de expulsar o exercito miguelista que cercava a cidade do Porto?

Que é feito de um general Torres, o heroico defensor da Serra do Pilar?

Que é feito de um José Passos, o dedicado liberal, energico e desinteressado vice-presidente da junta popular?

Ah! que se elles ainda hoje fossem vivos morreriam envergonhados ao verem que a cidade, que tinha a rigorosa obrigação, para manter as suas honrosas tradições, de se pôr á frente de todo o movimento liberal, dá agora o deploravel documento de uma tal submissão a um governo que está rasgando as disposições liberaes da Carta!

Com razão se ufana a cidade do Porto de possuir o coração do duque de Bragança.

Pois é assim que essa cidade testemunha o respeito por esses restos venerandos?

E quando todos os povos tratam de avançar, só o Porto ha de retrogradar para os tempos anteriores a 1820?

Querem, por ventura, que se diga que o Porto já esqueceu todas as suas nobres tradições, e que actualmente só pensa nos seus interesses locaes, que põe acima de tudo?

Querem que se diga que nessa cidade se procurou fazer pressão nos influentes do partido progressista, para que não estabelecessem um programma francamente popular e audacioso, como era necessario, e o reclamava a generalidade do partido, allegando os auctores d'essa pressão que a cidade do Porto tinha recebido muitos e importantes favores do actual governo, e esperava e tinha a promessa de ainda receber outros não menos importantes?

E' em taes ganancias que pensavam os illustres liberaes que honraram a cidade do Porto, quando sem esperança de interesses locaes, nem pessoaes, se lançavam francamente na lucta pela causa da liberdade?!

A que decadencia chegámos!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## MAGALHÃES LIMA

### A FEDERAÇÃO IBERICA

No *Conimbricense* de sabbado, accusando a recepção do livro do nosso estimavel amigo o sr. Magalhães Lima — *O primeiro de Maio* — dissemos: — «Possuimos quasi todos os livros que tem publicado o sr. Magalhães Lima, e sentimos não os possuir a todos, porque apreciâmos os seus escriptos, ainda que num ou noutro ponto não concordemos com a sua doutrina».

Em vista d'isso enviou-nos o sr. Magalhães Lima a seguinte carta:

Meu prezado e velho mestre e amigo. — Lisboa, 12 de Junho de 1894. — Muito obrigado pelas suas boas palavras, generosas e amigas.

Só ha dias soube que lhe não tinha sido enviado um exemplar da minha *Federação Iberica*.

Eu estava em Paris nessa occasião. Os editores encarregaram-se da distribuição, tendo-lhes recommendado particularmente o seu nome. Não sei se a falta foi do correio ou de quem. Como quer que seja, venho hoje remediar a falta e pedir-lhe desculpa do succedido.

Remetto lhe, por este correio, um novo exemplar.

Creia-me sempre muito admirador e amigo grato

*Magalhães Lima.*

Como as nossas opiniões foram sempre contrarias á *federação iberica*, por vermos que d'ahi fatalmente havia de porvir a *união* das duas nações, suppunhamos que por melindre nos não teria sido enviado o livro a que se refere o sr. Magalhães Lima, onde se defende diversa opinião.

Vemos, porém, que nos enganámoos, e que o nosso amigo nos faz plena justiça, porque gostâmos de ter em a nossa livraria não só os livros das nossas opiniões, mas os mais contrarios a ellas.

Aqui temos duas edições da celebre memoria a *Iberia*, de D. Sinibaldo de Mas, a par das publicações mais oppostas a ella; aqui temos numerosas publicações favoraveis ao governo absoluto de D. Miguel, a par de centenares de outras a favor da causa liberal. E o mesmo acontece ácerca da propaganda reaccionaria; e até temos defezas da inquisição, de nefanda memoria!

De tudo temos um pouco, pela regra de que em todos os livros ha alguma cousa que aprender.

O sr. Magalhães Lima acaba de nos enviar o referido livro, que é o seguinte: — *Magalhães Lima, directeur du journal — O Seculo — de Lisbonne* — La Fédération Ibérique — *Lettre préface de Auguste Vacquerie.* — Paris — Imprimerie Gautherin & C. — Rue Vaugirard, 131 — 8.º grande de IV-310 paginas.

O sr. Magalhães Lima trata de mostrar no seu interessante livro que a salvação de Portugal do abatimento em que se acha só pode provir da sua federação com a Hespanha; e crê apezar disso na conservação da nossa nacionalidade.

E essa crença a manifesta o illustrado escriptor quando ao terminar as suas considerações exclama — *Vive la indépendance nationale! Vive la fédération ibérique!*

Da mesma fórma que o sr. Magalhães Lima pensa o nosso amigo o sr. visconde de Ouguella.

No seu muito apreciavel livro — *A Lucta Social* — de que accusámos a recepção em o numero passado do *Conimbricense* diz o distincto escriptor:

«E' esplendoroso este ideal dos povos peninsulares, não só pela elevada situação que passarão a occupar entre as sociedades neo-latinas, mas principalmente pela influencia que a acção politica da Peninsula ha de forçosamente ter em todas as questões européas, fortalecida, demais, com a independencia autonomica de todas as suas colonias. Basta a existencia da federação debaixo d'este ponto de vista para debellar, sem esforço nem opposição alguma, todas as tendencias separatistas que começam a avolumar-se em muitas d'essas possessões.

Não nos cançamos de o repetir — acontecimentos de tão grande alcance politico e social não podem nem devem nascer de conspirações ou de conjurações de quaesquer grupos. Factos d'esta natureza só pódem dar-se por meio da acção da lei historica que acompanha a evolução das sociedades. Devem ser a expressão da vontade livre e espontanea de todas as populações que occupam a Peninsula-hispanica.

Se a federação européa ou universal, opina Novicow, um dia se realisar, não ha de ser, decerto, por meio de violentas conquistas. E' a violencia pelo contrario na sua essencia, o opposto mais caracteristico de qualquer idéa de associação. O exemplo de Napoleão I para nos persuadir, é mais do que bastante. Com o seu despotismo infrene preparou uma reacção tremenda. O que é construido pela força desmorona-o a força tambem. Esta só pode crear um estado pathologico, que pela sua natureza não ha de nunca ser duradoiro. Mas *instituições* não podem ser fundadas senão por accordo dos interesses, e das mutuas concessões — quer dizer: por contractos livremente consentidos e celebrados.

Depois de creados todos os estados, e ouvidas as côrtes constituintes de cada um d'elles, poder-se-hia então, no caso de solução affirmativa, celebrar o pacto federal. Advento tão glorioso careceria, para produzir todos os seus beneficos e salutares resultados, que o apoiassem e applaudissem numerosissimas e qualificadas maiorias. Senão, não.

De tal magnitude seria esta transformação do modo de ser dos povos peninsulares, que nenhum homem pensador seduzido por tão grandioso ideal tentaria, por certo, uma indesculpavel aventura, com o risco e grave

responsabilidade de retardar por largos annos o seu auspicioso porvir.

Cada estado viveria na total independencia da sua vida interna. Conservaria illesos e incolumes os seus tropheos, as suas glorias, as suas tradições, os seus tribunaes, os seus estabelecimentos e os seus archivos. Manteria intacta a indole do seu idioma com a morphologia que lhe compete nos limites da evolução. Teria o seu parlamento, todos os seus poderes publicos, o seu chefe de governo, a sua magistratura, o seu funccionalismo, a sua força armada territorial e naval, emfim todos os orgãos que constituem uma sociedade livre, autonoma, independente, poderosa pelo pacto federativo, e em que o nome da patria com todo o seu fulgor illuminaria a actividade physica e mental de todos os seus filhos.»

Respeitâmos as vivas crenças dos dois nossos amigos; mas na verdade quanto estão longe as suas theorias da practica!

E' natural a todo o homem pensador, que vê o estado de abatimento da nossa patria, o procurar algum remedio aos males que ella soffre; mas porventura será exequivel a *federação iberica?* E sendo exequivel dará os resultados que esperam os propugnadores d'essa ideia? Não será uma consequencia fatal da *federação* a *união iberica*, em que o elemento maior ha de absorver o menor?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## FALTA DE POLICIA

Nesta cidade consentem-se cousas que mostram não haver zelo algum no cumprimento dos seus deveres por parte da policia.

Vêm-se por ahi creanças carregadas com pesos excessivos e muito superiores ás suas forças, sem que haja quem prohiba este intoleravel abuso.

Umas vezes são raparigoitas com grandes cantaros cheios de agua á cabeça. Outras são rapazitos com cestas cheias de broa, e que os fazem gemer.

Isto é intoleravel.

Se os paes, ou amos d'aquellas creanças não tem principios alguns de humanidade, cumpre á policia impedir barbaridades tão revoltantes.

Protestando nós contra os excessivos pesos que se obrigam a transportar os animaes irracionaes, por maioria de razão protestâmos contra as violencias que se exercem em seres humanos.

Chamâmos a attenção do sr. commissario de policia para estes factos, a fim de recommendar muito expressamente aos seus subordinados que lhes façam pôr cobro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## TERMINAÇÃO DE PADECIMENTOS

Realisou-se o que era de esperar, conforme o que ha dias dissemos neste periodico.

Falleceu em a noute passada, em resultado do cancro na boca, a infeliz cega Theresa Ludovina, viuva do antigo operario Antonio José Madeira.

Da esmola semanal de 500 réis que lhe entregavamos, resta-nos ainda a quantia de 9$500 réis.

Faremos a diligencia para que o enterro seja feito o mais economico possivel, e para isso já conseguimos por caridade alguns serviços gratuitos; porque desejámos que cresça alguma quantia para soccorrer alguns desgraçados.

*

Em quanto ao infeliz entrevado, Bernardino da Costa, victima do desabamento de uma barreira na quinta de Santa Cruz, parece-nos que do fim do actual mez em diante teremos de reduzir o soccorro diario a elle e á sua familia, de 360 réis para 120 réis, o que na verdade sentimos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## A revolução liberal em Coimbra

### 15, 16, 17, 18 e 19 de Junho de 1828

O major commandante do batalhão de caçadores 12, Francisco Xavier da Silva Pereira, depois conde das Antas, derrota no dia 15 de Junho uma porção de guerrilhas miguelistas na ponte do Espinhal.

A junta do Porto, tendo conhecimento de que varios empregados da Universidade haviam desamparado os seus logares, depois do dia 22 de Maio, em que se fizera a revolução em Coimbra, demittiu-os em portaria da mesma data.

Os demittidos foram Luiz de Almeida Fernandes, guarda do real collegio das Artes; José Henriques da Silva, official supranumerario da junta da directoria geral dos estudos; José Luiz Supico, official da mesma junta; Luiz dos Santos Moraes e Sá, official papelista da contadoria da junta da real fazenda da Universidade; José Maria de Mello e Assa, meirinho serventuario da conservatoria da Universidade; Antonio Nogueira, Manoel de Jesus de Andrade, Manoel Joaquim Brandão e Luiz Ignacio Pinto, todos homens da vara da Universidade.

—No dia 16 de Junho principiam a abrir-se fossos ao cimo do Museu, na rua dos Penedos e no Marco da Feira.

Entram para o deposito de S. Jeronymo muitas carradas de bacalhau, arroz, e pipas de vinho.

Sae um piquete de cavallaria e infanteria a observar as estradas de Vizeu e Mucella.

Chegam presos, vindo de Castello Viegas, no meio de uma escolta, dois filhos do dr. Antonio Augusto das Neves e Mello.

—No dia 17 de Junho saem do collegio dos Militares os collegiaes Manoel José Fernandes Cicouro e Candido Rodrigues Alvares de Figueiredo e Lima; e entram para o mesmo collegio os voluntarios academicos.

O referido Candido Rodrigues Alvares de Figueiredo e Lima veiu a ser no anno de 1846 o presidente da junta miguelista de Guimarães.

—Continuam no dia 18 de Junho a abrir-se fossos ao cimo da rua dos Anjos e na rua Larga (hoje do Infante D. Augusto), junto á porta do collegio dos Paulistas.

Ás 5 horas e meia da tarde sae um esquadrão de cavallaria com bandeira, a esperar uma delegação da junta do Porto, que se esperava.

Sairam tambem de tarde alguma infanteria, duas peças e muitos officiaes de infanteria.

Foi a musica do regimento de infanteria 6, com uma guarda, para o Paço do Bispo, quartel destinado para os membros da junta.

No mesmo Paço os estavam esperando o vice-reitor, o dr. Joaquim Maria de Andrade; e o vice-conservador, o dr. Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão.

Na Calçada (hoje rua de Ferreira Borges) e outras ruas, havia cobertores a ornarem as casas.

Não chegaram, porém, neste dia os membros da junta.

—No dia 19 de Junho os engenheiros tornam a tirar a planta da cidade alta, com plancheta e regua.

A's 6 horas da tarde chega a esta cidade a delegação da junta do Porto. Era composta de Duarte Guilherme Ferreri, Francisco da Gama Lobo Botelho e José Joaquim Gerardo de Sampaio. Vinham mais os tres secretarios Joaquim Antonio de Magalhães, Joaquim José de Queiroz e José Baptista da Silva Lopes.

Tinham sido esperados fóra da cidade por todas as auctoridades, um esquadrão de cavallaria, uma força de infanteria e muitos officiaes. Foram recebidos com grandes acclamações pelos habitantes.

A' sua chegada deram-se 21 tiros de artilheria.

Foram hospedar-se no Paço Episcopal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho está pelo preço de 1$900 a 1$920 réis.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560—Dito tremez 540 — Millio branco 430 — Dito amarello 420 — Feijão vermelho 480—Dito branco 440—Dito rajado 400—Dito frade 360—Centeio 360 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 630 — Dito meudo 560 — Favas 380 —Tremoços 280.

*

O agio das libras está a 1$480 réis; o ouro nacional graudo a 31 %, miudo a 30.

## ESCÓLA DE AGRICULTURA

Principiou-se na terça feira proxima a ceifa com as machinas mais modernas para tal fim destinadas.

A ceifeira-atadeira de Mac-Cormik fez, como sempre, muito bom serviço, dando honra a seu auctor; e a Johnston, que não é atadeira, desempenhou regularmente o seu papel de simples ceifeira.

É esta ultima que mais se deve empregar no nosso paiz, porque tanto lhe chega o grande como o pequeno lavrador, pelo seu preço relativamente baixo, limpando um campo em pouco tempo e com perfeição.

A Mac-Cormik só se presta para grandes lavradores, porque é machina cara; mas no nosso Alemtejo deve ser economico o seu emprego, alli onde ha searas gigantes e nas quaes se costuma empregar um exercito pelos melhores preços, serviço este muito mais caro e, podemol-o affiançar, não é tão perfeito porque deixa maior numero d'espigas no campo, o que não convém ao lavrador, porque quem semeia é para colher e não para deixar no campo.

Pois a ceifeira-atadeira alli deve fazer, como aqui, optimo serviço, porque a par da velocidade com que trabalha faz a ceifa mais perfeita e ata o molho tão bem que não se faz ordinariamente melhor.

Os grandes lavradores, esses que semeam dezenas e dezenas de hectares de cereal (não me refiro ao milho, está claro), que adquiram a ceifeira atadeira, que têm nisso não só o lucro do menor custo da ceifa, mas tambem o muito pouco tempo que gasta em despejar o campo, e ainda o melhor aproveitamento da seara.

E' de notar que ninguem vem ver o trabalho d'estas tão perfeitas machinas, como não vem ver o de muitas outras. Parece que ninguem se importa com o progresso da primeira das nossas industrias e mãe de todas ellas.

Se se tratasse de uma dança, d'uma corrida de cavallinhos, etc., provavelmente apinhava-se a quinta, ainda que as entradas fossem pagas; mas, como não é isso, nem de graça vem ver.

As cousas são assim! Paciencia.

* * *

## NOTICIARIO

**Camara municipal de Coimbra** — Na sessão de 7 do corrente, em vista da approvação da commissão districtal á deliberação camararia de 17 de Maio, relativamente á cedencia de 53m²,00 de terreno publico á entrada da rua das Padeiras, em Santa Clara, mandou a camara lavrar termo de contracto, com a condição do proprietario respeitar as serventias, a que por ventura o terreno esteja obrigado, ou a que tenham direito os proprietarios confinantes.

Sendo apresentadas as folhas dos vencimentos das amas dos expostos e das subsidiadas, relativas ao trimestre de Janeiro a Março, mandou-se annunciar que se acha aberto o cofre para o devido pagamento.

Resolveu communicar ao commissario de policia que foram encontradas partidas, no dia 2 do corrente, duas arvores na rua Oriental do novo bairro de Mont'arroio.

Mandou fornecer alguns utensilios pedidos para os serviços da regedoria de Botão.

Auctorisou a Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios a estabelecer no fundo da praça do Commercio, e não ao centro d'ella, como foi resolvido a pedido da mesma associação, o pavilhão para o seu bazar de prendas, por occasião dos festejos á Rainha Santa Isabel.

Mandou reparar o cano de esgoto da rua Martins de Carvalho, em vista de reclamação official do director das obras publicas do districto e do parocho de Santa Cruz, feita vocalmente neste acto por via de prejuizos que causa á egreja d'esta freguezia, no estado em que se encontra.

Mandou reparar a fonte da Ribeira de Frades a bem da saude publica e por via de reclamação do facultativo do partido medico em Taveiro, fazendo-se remover depositos de estrumes que se encontravam proximo d'ella.

Nomeou louvados repartidores d'agua para a freguezia de Sernache.

Auctorisou o segundo pagamento das obras da empreitada de terraplenagem da rua do dr. Lourenço de Almeida Azevedo, na quinta de Santa Cruz.

Auctorisou a venda particular da flor das tilias da quinta de Santa Cruz.

Ficou sobre a mesa para ser discutida opportunamente uma proposta, escripta, do vereador Barata — «para que a camara represente a sua magestade, pedindo auctorisação para crear um corpo de policia municipal, pago pela verba de tres contos de réis, que a camara paga para o corpo de policia, por isso que esse corpo não satisfaz ás necessidades da fiscalisação da limpeza da cidade.»

Despachou requerimentos, auctorisando o estabelecimento de barracas de banhos do rio Mondego, a partir d'uma linha tirada do Caes, coberto de mercadorias da estação do caminho de ferro e a distancia de dez metros do Caes da cidade; a collocação de signaes funerarios nas sepulturas do cemiterio da Conchada; o alinhamento em dadas condições para um muro de vedação a um predio, na Cumeada; a transformação de duas portas e janellas numa casa da rua do dr.

O CONIMBRICENSE de 16 de Junho de 1894

Lourenço de Almeida Azevedo, na quinta de Santa Cruz; a canalisação de esgotos d'aguas d'uma casa na rua Martins de Carvalho; algumas modificações na fachada d'uma casa em Mont'arroio, e noutras em Cellas, no Chão do Bispo e na Arregaça; a reconstrucção de uma casa, no logar d'Andorinha, pelos alicerces primitivos; a construcção de outra no mesmo logar, pelo destorcimento da casa contigua; o acrescentamento d'um andar em uma casa na rua da Saboaria, segundo o alçado apresentado á camara; a extracção de barro branco, junto do terreão norte da quinta de Santa Cruz, mediante condições; a reconstrucção de um muro de vedação a um predio á entrada do logar da Teibadella, fixando-se para o alinhamento, a largura com que deve ficar o caminho; considerando urgente a reparação da ponte de Coenços, para tomar em breve providencias, pedidas pelos proprietarios e moradores da localidade.

Indeferiu tres requerimentos d'um proprietario de terrenos na quinta de Santa Cruz para a compra de parte d'um lote de terreno na rua da Escola Industrial, outro para a vedação d'uma parcella de terreno nos Casaes de Vera Cruz, por envolver occupação de terreno publico; e um terceiro para a construcção d'um deposito para aguas de chuva no passeio d'uma casa, na rua do Gazometro, por ficar o deposito junto da aresta da rua.

**O andor da Rainha Santa** — Como annunciámos em o numero passado chegou hontem a esta cidade, o magnifico andor da Rainha Santa Isabel. O desenho é do distincto professor o sr. Antonio Augusto Gonçalves, e a obra de talha dos habilissimos artistas do Porto os srs. Zeferino José Pinto & Filho.

A mesa da irmandade vae convidar os representantes da imprensa periodica de Coimbra, a irem examinar aquella obra primorosa.

**Festejos da Rainha Santa** — Está encarregado de fazer o fogo para as festas da Rainha Santa Isabel, o habil artista fogueteiro o sr. José Antonio de Oliveira, o qual já ha dois annos fez identico fogo, que muito agradou.

**Machina fallante** — Com a acquisição do *Fado Hilario*, decidiu a empreza dar mais algumas sessões, satisfazendo assim aos muitos pedidos que tinha.

Não se fez programma para as sessões de hoje, deixando-se a cada um a faculdade de escolher os 6 cylindros que mais lhe agradem.

Hontem o phonographo teve grande concorrencia, apreciando se muito o *Fado Hilario*, que está fazendo sensação.

**Grande festa a Nossa Senhora das Dores em Santo Antonio dos Olivaes** — O reverendo parocho e junta de parochia da freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, de accordo e com o auxilio dos seus parochianos, resolveram fazer este anno, no dia 22 do proximo mez de Julho, uma brilhante festa á Nossa Senhora das Dores.

No dia 21 á noite haverá illuminação na frontaria da egreja e em toda a rua do logar de Santo Antonio, fogo do chão e de vistas, tocando a philarmonica *Boa-União*.

No dia seguinte de manhã haverá missa solemne, a 1.ª communhão aos meninos e sermão; e de tarde *Te-Deum*, sermão e procissão.

As differentes commissões dos festejos trabalham com grande enthusiasmo para que a festa se torne esplendida.

Espera-se grande concorrencia.

**Morte desastrosa** — Hontem caiu desastrosamente pela escada de uma casa na praça do Commercio, a ex.ma sr.ª D. Maria Augusta Pinto de Magalhães, moradora em Santa Clara, viuva do antigo tabellião o sr. José Pinto de Magalhães, irmã do sr. Eugenio Pereira de Miranda, e portanto tia do par do reino o sr. Antonio Pereira de Miranda e do sr. Antonio Luiz Pereira de Miranda, residentes em Lisboa, e egualmente tia do sr. Adelino Augusto Pereira de Carvalho, escrivão de direito nesta cidade.

A ex.ma sr.ª D. Maria Augusta Pinto de Magalhães foi conduzida para o hospital na maca dos bombeiros voluntarios da Salvação Publica.

Logo que o sr. Adelino Augusto Pereira de Carvalho soube d'este lamentavel acontecimento tratou de providenciar para que sua tia fosse para um dos quartos particulares do mesmo hospital.

Infelizmente nada poude evitar a morte da ex.ma sr.ª D. Maria Augusta Pinto de Magalhães.

Damos sentidos pezames a toda a sua familia.

**Sinistro** — O vapor *Loanda* fundeou depois do meio dia de terça feira em S. Vicente de Cabo Verde, e começou a receber carvão.

Pela tarde, uma formidavel explosão abalou o casco até á quilha e uma expessa fumarada, saindo do porão n.º 2, envolveu todo o navio, lançando a confusão entre os passageiros e a marinhagem. Nos primeiros momentos o panico foi geral e muitos correram ás amuradas para se precipitarem ao mar.

Restabelecendo-se o socego presenciou-se um espectaculo terrivel. A escotilha do porão n.º 2 voára em estilhaços, o tombadilho fôra todo levantado e desfeito, ficando o taboado completamente arruinado, e a primeira camara transformou-se em ruinas.

Em seguida á explosão desenvolveu-se o incendio. Mas depressa se organisaram soccorros, que, com os que foram de terra, lograram extinguir o fogo.

Apagado o incendio e restabelecida a ordem, fez-se a chamada dos passageiros e dos tripulantes. Verificou-se então que faltava um dos passageiros, cujo cadaver foi encontrado em lastimoso estado. Estava meio destroçado e carbonisado entre os escombros.

Chamava-se o infeliz Antonio Borges da Fonseca, que seguira de Lisboa no *Loanda*.

Alem d'esta desgraça, ficaram feridas 6 pessoas, algumas gravemente, que foram colhidas pelos estilhaços causados pela explosão.

**A crise italiana** — *Roma*, 14, tarde. — O rei Humberto acceitou a demissão dos srs. Sonnino e Boselli, de ministros da fazenda e da agricultura, e nomeou o primeiro ministro do thesouro, o segundo da fazenda, e o sr. Barazzuoli da agricultura. Os outros ministros conservam as mesmas pastas.

**Dynamite nos Açores** — *Angra do Heroismo*, 13. — Rebentaram hoje duas bombas de dynamite em casa de Antonio Fernandes Loureiro, na freguezia dos Rosaes, de S. Jorge. Desabou o edificio.

Attribue-se este attentado a uma vingança dos rendeiros por uma questão com a condessa de Camaride.

E' muito antiga esta questão entre a condessa de Camaride e os habitantes dos Rosaes, que de simples arrendatarios e cultivadores, passaram a proprietarios e a moradores das casas que alli construiram. A condessa não tinha, porém, auctorisado as vendas, de modo que, poz nos tribunaes a questão com os seus procuradores e os rendeiros, dando o supremo tribunal de justiça uma sentença favoravel a ella, mandando evacuar os terrenos. A população, porem, recusou-se a isso, tendo por diversas vezes desfeiteado os officiaes de diligencias, quando iam fazer as intimações.

Chegou a ir á freguezia dos Rosaes, que occupa o extremo norte da ilha de S. Jorge, um batalhão de caçadores 11, que não poude pacificar os animos nem resolver a questão.

A noticia do attentado indica que a questão reviveu e que os animos estão exaltadissimos.

**Morte do imperador de Marrocos** — *Tanger*, 11 de Junho, tarde — O sultão de Marrocos morreu repentinamente na quinta feira, 7 do corrente, em Tadla, entre Marraquesche e Casa Branca ou Rabat. Receiam-se desordens em Fez, e aqui tambem são tomadas precauções. Muley Abdel Azis, filho do fallecido foi proclamado sultão pelas tropas. O corpo diplomatico extrangeiro acha-se reunido nesta cidade em conferencia.

*Tanger*, 11 de Junho, ás 6 h. da tarde — Depois de se achar atacado de accessos de febre durante quatro dias o sultão de Marrocos morreu no momento em que dava umas ordens. Alguns pretendem que foi envenenado, porque elle esteve tambem atacado de vomitos que lhe duraram até ao momento de expirar.

O vapor inglez *Zeus*, que faz a carreira da costa, acaba de chegar aqui vindo de Casa Branca, confirma a noticia da morte, e o capitão pede ao corpo diplomatico para que envie um navio de guerra áquelle porto pois alli reina inquietação. Umas carabanas saidas de Rabat foram saquedas.

Até este momento ha aqui em Tanger, tranquillidade.

*Londres*, 12 de Junho, manhã — O *Morning Post* acha que a morte do sultão de Marrocos é uma excellente occasião para se pôr termo a dynastia sherifiana, a qual é um anachronismo. O *Times* e o *Daily News* vêm na morte de Muley Hassan um novo assumpto de descredito entre as potencias.


## ANNUNCIOS

### CONCURSO

32 A CAMARA MUNICIPAL de Souzel faz publico que se acha novamente a concurso, por espaço de 30 dias, desde a segunda publicação do presente no *Diario do Governo*, o partido de medicina das freguezias do Cano e Casa Branca, com residencia naquella, visitando esta tres vezes por semana, com o ordenado annual de 450$000 réis.

E' obrigado a visitar os doentes pobres na casa onde residirem, percebendo por isso 784 litros de trigo da misericordia do Cano. Pulso sujeito á tabella camararia.

Souzel, 11 de Junho de 1894.

O presidente,
*Luciano M. do Nascimento.*

### ATTENÇÃO

31 NA OFFICINA de João Lopes Junior, rua da Sophia, ha para vender dois carros de 2 rodas, uma carroça, um par de arreios de parelha e um alambique de cobre, quasi novo.

Tambem tem um grande sortimento de fogões para cozinha, o que tudo vende por preços commodos.

### ARRENDAMENTO

30 ARRENDA SE do proximo S. Miguel em deante a casa n.º 3 da rua dos Militares.

Tem commodos para uma numerosa familia.

Quem pretender póde entender-se com Bernardo Antonio d'Oliveira, rua dos Sapateiros, n.º 108.

### Agradecimento

29 MARIA DA CONCEIÇÃO PORTELLA, penhoradissima para com todas as pessoas que se dignaram acompanhal-a na sua dôr, por occasião da morte do seu sempre chorado filho Abilio Augusto, vem por este meio manifestar lhes o seu eterno reconhecimento.

Não póde deixar de especialisar os srs. Francisco Carvalho, Luiz do Nascimento, Antonio Francisco e José Maria Martins Verissimo, que não se pouparam a esforços para que o seu funeral se realisasse com decencia, para o que abriram uma subscripção para occorrer ás despezas do mesmo.

A todos, emfim, que por qualquer fórma se dignaram prestar-lhe o seu auxilio, aqui deixa consignada a sua indelevel gratidão.

### CASA

28 ARRENDA-SE o segundo andar com aguas furtadas e accommodações para grande familia, na rua da Sophia, com o n.º 93.

Para tratar na rua de Ferreira Borges, n.º 22, com Francisco Maria de Sousa Nazareth.

### VENDE-SE

27 UM bom predio de casas com 4 andares, loja e bom pateo, sito na travessa da Mathematica, n.os 11 a 13. Tem lindas vistas, disfructando-se um soberbo panorama.

Trata se com Antonio Simões Peixeiro, largo do Salvador, n.º 2, Coimbra.

### LINHAÇA EM GRÃO

26 VENDE SE na rua do Visconde da Luz, 60.

### PARA CAVALLARIA

25 ALUGA-SE um bom cavallo. Rua do Visconde da Luz, 58, ou na quinta dos Covões, freguezia de S. Martinho.

### ARRENDA-SE

24 UMA sala e dois quartos na rua das Padeiras, n.º 36, 1.º andar. Trata se na rua do Salvador, 7.

Novidade litteraria

FORTUNATO DE ALMEIDA

### O INFANTE DE SAGRES

*Obra premiada no concurso de memorias sobre o infante D. Henrique por occasião das festas do quinto centenario do mesmo infante*

**1 grosso volume 600 réis**

Editores—Lopes & C.ª, rua do Almada, 119 a 123, Porto.

Á venda em todas as livrarias.

23 VENDE-SE a ferramenta completa, propria para serralheiro.

Quem a pretender póde dirigir se a Joaquim Henriques, na rua da Louça.

### Bandeiras e balões venezianos, chapéus de côr e balões aerostatos

22 ALUGAM-SE e vendem se para todas as terras do paiz.

Fogos de artificio, phosphoros de côres, fogos para sala e jardim, bombas e bichas chinezas, e muitos outros artigos proprios para festejos.

### CHEGOU

Banana da ilha da Madeira; vende-se a 160 réis a duzia.

Presuntos para fiambre e enchidos de Castello de Vide, o melhor que ha. Garante-se a qualidade.

ENCARNAÇÃO GONZAGA
24 — Rua da Sophia — 30
COIMBRA

### AGRADECIMENTO

21 JOSÉ MARIA DA ENCARNAÇÃO e sua mulher, agradecem penhoradissimos á Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra e a todas as pessoas que se dignaram obsequial-os por occasião do fallecimento de sua mãe e sogra, a sr.ª Josepha de Jesus, protestando-lhes eterno reconhecimento.

Pedem desculpa de qualquer falta.

### TRESPASSA-SE

20 A PADARIA do Romal, d'esta cidade, muito bem afreguezada. Vende 20 alqueires de brôa e 16 de pão, diarios. Quem pretender falle na mesma.

# CALDAS DA AMIEIRA

19 AS AGUAS chloretadas da Amieira usam-se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, molestias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos do estomago, figado e baço, inflamações de quaesquer orgãos, utero, ovario, intestinos, leucorrheas, anemia e chlorose.

A administração do hotel está a cargo do sr. Domingos Martins, proprietario do hotel Alliança na Figueira da Foz.

No hotel, entre outros muitos recreios communs a todos os hospedes, ha bilhar, piano, sala de recreio, bonitos passeios, lagos com botes, etc.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á sede balnear, deposito em Lisboa, rua de S. Julião, 142; Coimbra, drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges; Figueira da Foz, pharmacia Sotero, e no hotel Alliança; e em Elvas, pharmacia Nunes & Filhos.

Já se acham nas Caldas da Amieira muitas familias a tomar banhos.

*

Os comboios param de 15 do corrente mez em diante, no apeadeiro do estabelecimento.

Os hospedes do hotel que desejem visitar a Figueira, poderão hospedar-se no hotel Alliança sem augmento de hospedagem, e bem assim os hospedes do Alliança que queiram passar um ou mais dias no estabelecimento da Amieira.

## PRESUNTO de Melgaço e Chaves

VENDE-SE NA

**Mercearia Marques Manso, Sobrinho**

*Rua do Cego, 1 a 7*

COIMBRA

## CALDEIRA DA SILVA

**CIRURGIÃO-DENTISTA**

16 ACABA de receber dos principaes fabricantes estrangeiros um grande sortimento de dentes artificiaes que colloca, desde um até dentadura completa, por preços muito modicos.

O seu consultorio continua aberto todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, na rua de Ferreira Borges, n.º 174, Coimbra.

## EPILEPSIA

Espasmos, nevralgia e demais affecções nervosas são curadas segundo um methodo unico, provado por mil casos.

Tratamento por carta depois de receber uma descripção acompanhada com estampilhas de correio para resposta, no endereço:

**OFFICE SANITAS**

57, Boulevard de Strasbourg

PARIS

## TRESPASSE

15 TRESPASSA-SE um estabelecimento de miudezas, mercearia, tabacos, e vinhos, muito bem afreguezado. É situado em uma das estradas mais concorridas e muito proximo d'uma povoação das mais importantes dos áros da cidade.

Carta a esta redacção com as iniciaes—A. A.

## AGENCIA NACIONAL

**Promotora de negocios civis e forenses**

*Calçada do Garcia (ao Rocio), 6, 1.º*

LISBOA

14 ENCARREGA-SE de todos os negocios dependentes das secretarias d'estado, tribunaes judiciaes, administrativos, militares e ecclesiasticos; de habilitações, de liquidação de espolios e heranças, em qualquer ponto do reino, ultramar e estrangeiro, administração de propriedades e collocação de capitaes com rendimento certo e sob hypothecas; publicação de annuncios no *Diario do Governo*, jornaes do paiz ou estrangeiro; de averbamento de inscripções e acções de qualquer companhia, prestação de cauções e depositos em quaesquer cofres.

Fornece consultas e informações sobre assumptos judiciaes, administrativos e militares; promove o cumprimento de deprecadas, legalisação de documentos estrangeiros e trata de breves e dispensas matrimoniaes.

Promove a concessão de privilegios e patentes de invenção, licenças para montagem de fabricas ou quaesquer outros estabelecimentos industriaes, de registo de marcas de fabricas, tanto de productos nacionaes como estrangeiros.

Fornece documentos de qualquer ponto do paiz ou do estrangeiro.

A secção dos negocios forenses está a cargo do distincto advogado nos auditorios de Lisboa, dr. Domingos Pinto Coelho.

Esta agencia tem correspondentes em todas as terras do reino, Açores e Madeira, e nas principaes cidades do estrangeiro.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

AGENCIA NACIONAL

**Calçada do Garcia, 6, 1.º (ao Rocio)**

LISBOA

## ARRENDA-SE

13 O SEGUNDO ANDAR da casa pegada ao Theatro Circo, na quinta de Santa Cruz, bem como as lojas da mesma, as quaes servem para negocio e habitação. Tem pateo e quintal.

Trata-se no estabelecimento da mesma casa.

## NEVE

Sorvetes e carapinhadas, todos os dias

CERVEJAS E GAZOSAS

Especialidade em cerveja ao copo

*MARQUES PINTO*

*Praça do Commercio*

## Novo estabelecimento de banhos

DE

**ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS**

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

11 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

## HOTEL SERRA EM LUSO

10 NESTE antigo hotel, que tem sabido manter os seus creditos, achará o viajante magnificas commodidades, quartos com aceio e mesa esmerada. Preços commodos de 900 réis.

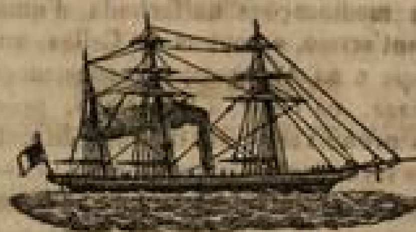
## QUINTA DO CALHABÉ

9 VENDE-SE a correnteza de casas e o terreno que lhe é adjacente ao norte da estrada da Beira, subsistindo nesta parte da propriedade um arrendamento até ao anno de 1897.

Tambem se vende a correnteza de casas ao sul da mesma estrada, sendo a frente de duas d'ellas para a estrada, e a de tres para o lado da quinta.

Quem pretender dirija-se á quinta da Portella a tratar com o feitor, Luiz Martins Lobo.

## Messageries Maritimes



6 EM 23 de Junho sairá o paquete *Orenoque* para o Rio de Janeiro e Montevideu.

**O encarregado de passagens em Coimbra**

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO



## EMPREZA NACIONAL

**Carreira da Africa Occidental**

Em 23 de Junho sairá o paquete *S. Thomé* para S. Vicente, S. Thiago, S. Thomé, Ambriz, Loanda, Benguella e Mossamedes.

**Para passagens por estes vapores, trata-se em Coimbra com**

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

## ARRENDAMENTO

5 ARRENDA-SE do S. João em diante uma casa sita na rua do Sargento-mór, n.os 8 e 12, com 4 andares e aguas furtadas, com frente para a rua dos Gatos.

Tem agua canalisada e boas commodidades para uma familia.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos, n.º 22.

## MERCEARIA

*Marques Manso, Sobrinho*

ESPECIALIDADE

EM MANTEIGAS NACIONAES

DE PAREDES DE COURA

E QUINTA DE NANDUFE

Rua do Cego, 1 a 7 — COIMBRA

## Arrendamento de casa

3 ARRENDA-SE uma casa com bons commodos no largo da Feira.

Para tratar, com a viuva Marques Manso.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges 140.

## CONGRUA

1 ESTÁ em cobrança a congrua do anno de 1893-1894.

Paga-se na tabacaria de Encarnação Gonzaga, rua da Sophia, 24 a 30 — Coimbra.

**Pós de Keating**
**Pós de Keating**
**Pós de Keating**

# MATAM

pulgas
percevejos
baratas
traças
formigas
moscas

8 ESTES pós são inteiramente inoffensivos para os animaes, mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating, trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito: rua dos Fanqueiros, 114, 1.º, em Lisboa. A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

*Aos rapazes*—Os nossos [illegible] medicos reconheciam, na sua clinica, que as purgações se curavam, com a maxima rapidez, com o uso da Marmelada Globosa, que se prepara na pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134; recommendam-na pelos seus seguros resultados, e sustentam a necessidade de se evitar o emprego das injecções, e o uso de todos os preparados de copahiba.

Depositos: — No Porto: pharmacia Moreno, largo de S. Domingos. — Em Coimbra: drogaria Villaça, rua Ferreira Borges, 146 e 148. Remette-se pelo correio.



# O CONIMBRICENSE

**Administração** — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

**Typographia** — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | |
|---|---|
| Por anno | 3$200 |
| Por semestre | 1$600 |
| Por trimestre | 800 |

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**

| Assignaturas com estampilha | |
|---|---|
| Por anno | 3$460 |
| Por semestre | 1$730 |
| Por trimestre | 865 |

Numero 4:879 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 19 DE JUNHO DE 1894 — 47.º ANNO


## Perseguição á imprensa

Depois de se rasgarem as principaes garantias populares, estabelecidas na **Carta Constitucional**, segue-se como complemento amordaçar a imprensa periodica.

Logo que essa instituição seja suffocada ficam os absolutistas completamente á vontade.

Acabam de ser intimados varios dos nossos collegas de Lisboa para responderem em policia correccional; isto é, para serem infallivelmente condemnados.

O *Tempo* será julgado em 23 do corrente; no dia 2 de Julho o *Correio da Noite*; em 4 o *Correio da Tarde*; em 9 o *Dia*; no mesmo dia a *Nação*; em 11 a *Batalha*; e em 14 a *Vanguarda*.

Depois d'essas e outras condemnações podem fazer tudo quanto quizerem.

Uma perseguição tão generalisada como esta não a conhecemos nem no tempo da *lei das rolhas* do cabralismo.

E' o *absolutismo*, advogado—quem o havia de dizer!—na chamada mensagem, que se anda a assignar no Porto, em a qual se classificam as **formulas constitucionaes de preoccupação!!!**

Visto as **formulas constitucionaes** serem apenas uma **preoccupação** é mister acabar com ellas.

Não é necessario o **parlamento**. Não se carece para fazer as leis da intervenção do voto nacional.

Venha o *absolutismo* com a sua acção simples e positiva.

Mas se era para este resultado fossem francos em tempo opportuno.

*

Faz no dia 27 do corrente mez de Junho 62 annos que o exercito libertador saiu da ilha de S. Miguel para o Porto.

Antes do embarque dirigiu D. Pedro, no dia 25 de Junho, duas proclamações—uma aos habitantes dos Açores, e a outra aos soldados, que iam embarcar.

Na proclamação aos habitantes dos Açores dizia o duque de Bragança que os bravos que o acompanhavam vinham derrubar a usurpação, restaurar o throno da senhora D. Maria II, e **firmar o imperio da lei, restabelecendo a Carta.**

Na proclamação aos soldados dizia D. Pedro— . . . acompanha-nos o decidido amor que todos consagrámos á senhora D. Maria II, **e o enthusiasmo que temos pela Carta Constitucional.**»

Para o partido liberal, a **Carta**, isto é, as garantias que ella offerecia á nação era o motor principal dos seus esforços e dos seus sacrificios.

A questão dynastica era para elle um objecto muito secundario.

E' mister que assim o fiquem entendendo, para os devidos effeitos, os actuaes fautores do absolutismo.

A não ser a **Carta**, ou por outros termos, a existencia de um systema de governo que desse plena segurança de que se haviam de manter os direitos dos cidadãos, os liberaes de certo não viriam luctar contra o absolutismo, estabelecido em Portugal.

Não era para substituir o *absolutismo* de D. Miguel por outro *absolutismo* que elles tinham emigrado, haviam derramado o seu sangue na acção da Villa da Praia, e vinham derramal-o ainda na cidade do Porto e em numerosos combates por todo o reino.

Não era para isso que os martyres da liberdade se haviam exposto a serem sacrificados nas forcas e pelos fuzilamentos, que as cadeias estavam cheias de muitos milhares de liberaes, que muitissimos outros andavam homisiados, e os seus bens tinham sido sequestrados.

Se dissessem aos valentes emigrados, que a **Carta Constitucional** não seria mais do que uma phantasmagoria, e que a unica cousa de que tratavam os dirigentes do exercito liberal era a questão dynastica, de certo se recusariam a entrar na lucta.

D. Miguel *absoluto*, ou D. Maria II *absoluta*, para os liberaes era inteiramente o mesmo.

Que utilisavam elles em tomar parte numa contenda, exclusivamente dynastica, sendo desprezadas as garantias populares?

*

E é da cidade do Porto, onde durante o seu memoravel cerco se praticaram tantos actos de heroismo a favor das instituições liberaes, que se vem agora dizer que as **formulas constitucionaes são uma preoccupação!**

Vê-se, portanto, que tudo se encaminha para um *absolutismo* mais ou menos *illustrado*, e que esses tramas tem a coadjuvação de quem menos a devia dar!

A perseguição que se está fazendo á imprensa periodica, a qual excede tudo o que nos tempos mais nefastos se praticou contra essa instituição liberal é bem significativa.

Torna-se necessario amordaçar a imprensa para que ella não possa informar a nação do que se pretende levar a effeito.

Eis a situação a que desceu um paiz digno de melhor sorte.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## EXPOSIÇÃO EM SANTA CLARA

Está organisada e a funccionar em Santa Clara uma commissão, para promover a exposição de manufacturas d'aquella freguezia.

Ha alli a fabrica de tecidos dos srs. Peig, Planas & C.ª; outra de massas do sr. José Victorino de Miranda; duas de sabão, do sr. Augusto Luiz Martha e do sr. Caetano Affonso Velado; outra de louça de barro branco, dos srs. Fonseca & Serrano; e outra de barro vermelho, da antiga casa Esteves.

Isto além das industrias de funileiros, serralheiros, alfaiates, canteiros, tecedeiras, canastreiros, paliteiros, e de cotins.

A essas industrias se juntarão os productos de agricultura, cereaes, legumes, fructas, azeite e vinho, assim como instrumentos de lavoura.

A exposição ha de effectuar-se por occasião das festas da Rainha Santa Isabel, nos dias 5, 6, 7 e 8 de Julho.

O local da exposição será á entrada da antiga egreja de S. Francisco, debaixo das arcadas.

A commissão promotora da referida exposição é composta dos srs. Euphrosino Alves Teixeira, Joaquim Monteiro de Carvalho, José Thomaz, José dos Santos Machado, Virgilio dos Santos, João Antonio de Mattos e Antonio do O' Ferreira Junior.

Os srs. Peig, Planas & C.ª estão a construir activamente um tear, para trabalhar em publico no local da exposição.

Foi encarregado á casa do sr. Serio Veiga o fornecer a illuminação e ornamentação, que começará na estrada, proximo ás casas do sr. Joaquim Justiniano Ferreira Lobo.

Ha grande enthusiasmo nos membros da commissão promotora, nos fabricantes, e em geral naquella localidade.

Muito folgámos com esta resolução dos habitantes de Santa Clara, por ser de uma utilidade pratica, fazendo ver ao publico quanto elles são activos e merecedores de que os poderes do estado façam alguma cousa em seu beneficio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## PROTECÇÃO AOS DESVALIDOS

Importou a despeza com o enterro da infeliz cega Theresa Ludovina, apenas na quantia de 5$000 réis, attendendo a que o reverendo parocho da freguezia de S. Christovão prescindiu dos seus emolumentos; e os operarios os srs. João Ribeiro Arrobas, Arthur de Carvalho, Francisco Rodrigues da Conceição e Marcos Antonio da Graça, se prestaram por caridade a conduzir gratuitamente o caixão com o cadaver da fallecida, de casa, no becco da Imprensa, para a egreja de S. João de Almedina, e d'alli até ao cemiterio da Conchada.

Tendo ainda em nosso poder, como dissemos em o numero passado, a quantia de 9$500 réis, destinada para esta infeliz, cresceram 4$500 réis, que distribuimos pela seguinte fórma:

Leonor de Almeida, extremamente pobre, com um cancro na boca, moradora em Mont'arroio—500.

Maria da Conceição, muito pobre, e quasi de todo entrevada, em Mont'arroio—500.

Maria Barbara, velha, cega, e muito pobre, no beco da Boa-União—500.

Maria Joanna, muito pobre, doente, e impossibilitada de trabalhar, na rua Direita—500.

Maria Umbelina, muito pobre e ha muitos annos entrevada, na rua da Moeda—500.

Adelino Costa, antigo lithographo, tysico, na maior pobreza, com mulher e com dois filhos de menor edade, á entrada do pateo do Castilho—500.

Ignacia da Conceição, muito pobre, com 7 filhos de menor edade, na rua do Corpo de Deus—500.

José Esteves, muito velho e impossibilitado de trabalhar, morador aos Lazaros—500.

Maria Antonia, extremamente pobre, com um filho demente, de que é o unico amparo, moradora atraz do theatro de D. Luiz—500.

Total 4$500 réis.

Por esta fórma deixâmos liquidada a conta das esmolas que recebemos para a infeliz Theresa Ludovina.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## NOVAS PUBLICAÇÕES

*Questões sociaes — O capital — O trabalho — A miseria. — Por Costa Goodolphim* — Porto — Typographia Occidental, rua da Fabrica, 80 — 1894.

Já são bem conhecidas as tendencias que tem o esclarecido escriptor o sr. Costa Goodolphim, para tratar de questões economicas e sociaes, pugnando pelo bem estar das classes operarias.

Este livro é mais uma prova d'isso.

No mesmo genero temos aqui presentes, publicados pelo sr. Costa Goodolphim, os seguintes livros:

*A associação — Historia e desenvolvimento das associações portuguezas* — Lisboa — Typographia Universal de Thomaz Quintino Antunes, impressor da casa real, rua dos Calafates, 110 — 1876.

*A previdencia — associações de soccorros mutuos, cooperativas, caixas de pensões e reformas, caixas economicas* — Lisboa — Imprensa Nacional — 1889.

E suppomos que outras identicas publicações tem feito o sr. Goodolphim, no que tem prestado um bom serviço á sociedade.

•

O acreditado livreiro-editor o sr. Antonio Maria Pereira, estabelecido na rua Augusta, 50 a 54, tem feito uma interessante publicação, com o titulo de *Collecção Antonio Maria Pereira*.

Ao que tem de instructiva e curiosa esta já numerosa collecção, accresce a sua barateza, o que a torna accessivel ás mais limitadas fortunas.

Ultimamente o sr. Antonio Maria Pereira editou as seguintes publicações:

26 — *Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão — O mysterio da estrada de Cintra — Cartas ao «Diario de Noticias» — Terceira edição, emendada e precedida de um prefacio.*

27 — *Pinheiro Chagas — O naufragio de Vicente Sodré.*

Ninguem ignora a popularidade que teve o romance do *Mysterio da estrada de Cintra*, quando pela primeira vez se publicou em o *Diario de Noticias*.

Fez-se depois uma nova edição, para satisfazer ás pessoas que não tinham colligido os respectivos numeros d'aquelle periodico.

E agora sae terceira edição, muito elegante e barata.

Emquanto ao *Naufragio de Vicente Sodré* sabe-se o interesse que acompanha em regra a descripção de semelhantes desastres.

O espantoso naufragio de Manoel de Sousa de Sepulveda, sua mulher Leonor de Sá, e seus filhos, na volta da India para Portugal, deu ensejo a que Jeronymo Corte Real fizesse o seu notavel poema — *Naufragio e lastimoso successo da perdição de Manoel de Sousa de Sepulveda e Dona Lianor de Sá, sua mulher e filhos* — de que temos a segunda edição, feita em 1783.

Com acerto, porisso, escolheu o sr. Pinheiro Chagas para thema do seu recente livro — *O naufragio de Vicente Sodré.*

•

O sr. visconde de Sanches de Frias, ás suas muitas publicações veiu agora juntar o estimavel romance — *O senhor de Fóios.*

E' livro que prende a attenção do leitor, e que se leva ao fim com verdadeiro interesse.

Com esta são já 11 as publicações que tem feito o sr. visconde de Sanches de Frias.

Tem-nos obsequiado com 3 d'ellas.

Uma é a de que hoje accusámos a recepção, e que foi impressa na Companhia Nacional Editora, em Lisboa.

Outra é — *A mulher — sua infancia, e influencia na sociedade — Artigos publicados em Outubro de 1879, no jornal «Provincia do Pará»*. A segunda edição em livro foi feita na mesma cidade do Pará, em 1880, pelos srs. Tavares Cardoso & C.ª

O simples titulo d'este livro é bastante para se ver a importancia dos assumptos de que nelle tracta o seu auctor.

E o 3.º dos seus livros que temos é — *Uma viagem ao Amazonas, por Sanches de Frias* — impresso em Lisboa, no anno de 1883, na typographia de Mattos Moreira & Cardoso.

Este bello livro contem desenhos de Casanova e Manoel de Macedo, gravuras de Armando Pedroso, e a capa e retrato são de Bordallo Pinheiro.

A natureza em toda a sua pujança nos paizes limitrophes do Amazonas dá margem para as descripções do auctor d'este estimavel livro.

Tem merecido toda a attenção dos viajantes o Amazonas, o gigante dos rios, os seus grandes affluentes, os bosques do Pará, as arvores formidaveis, que por elles a natureza tem creado, toda a admiravel vegetação d'aquelles vastissimos territorios, e os costumes dos povos indigenas que nelles habitam.

A esse respeito podem ver-se as curiosissimas notas, que enchem o tomo segundo do *Cedro Vermelho* — theatro, por Francisco Gomes de Amorim, o qual temos, como quasi todas as obras d'este illustre escriptor e nosso saudoso amigo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Defensores do altar e do throno

### 18 de Junho de 1832

Uma companhia de miguelistas urbanos, e os archeiros da Universidade, commandados todos pelo secretario da Universidade, Luiz Paulino de Figueiredo Fragoso de Almeida, e pelo celebre meirinho do mesmo estabelecimento, José Maria d'Assa, (digno companheiro do famoso caceteiro Custodio Joaquim Xavier, meirinho do crime e em seguida guarda do Museu), dirigem-se ao logar de Alcarraques, d'este concelho de Coimbra, a fim de prenderem o dr. Antonio Joaquim de Campos, lente de Medicina, que alli se achava refugiado em casa de Feliz Caldeira.

O dr. Campos teve a felicidade de não ser preso, porque a tempo se metteu em um esconderijo, que não poude ser descoberto pelos encarregados da diligencia.

Aconteceu, porém, que ao amanhecer d'esse dia voltavam a cavallo, com direcção á Pedrulha, vindos da quinta da Zombaria, onde haviam passado a noute, João dos Santos, caixeiro de Joaquim Pereira Coelho, negociante na rua dos Sapateiros d'esta cidade; seu primo Luiz Joaquim da Cunha, proprietario, da Pedrulha, e capitão das milicias de Coimbra; e José da Fonseca Veiga, que posteriormente foi juiz de direito; todos liberaes, que por aquelles sitios andavam homisiados.

Logo que a força miguelista os vê, persegue-os; fere gravemente João dos Santos e Luiz Joaquim da Cunha; e José da Fonseca Veiga póde escapar-se, por ter a felicidade de lhe ser atravessado com bala o bonnet de lontra que trazia, sem lhe ferir a cabeça.

Aquelles *honrados* defensores do *altar* e do *throno* lançam em seguida os feridos em dois carros, e com elles voltam para a cidade.

Quando caminhavam pelo campo, vinha João dos Santos quasi a expirar. Pedia este infeliz com toda a instancia um padre para se confessar; e aquelles *amigos da religião* respondiam-lhe com ironias, dizendo-lhe entre outras cousas, que não precisava, *porque os malhados não se confessavam!!!* Ao passarem os carros proximo da Pedrulha, expirou João dos Santos.

Assim veiu entrar publicamente em Coimbra aquella *boa gente*, trazendo alguns as calças brancas cheias de sangue, e acompanhando como em triumpho os dois carros, em que vinham o morto e o ferido.

Chegados ao hospital, foi logo mandado enterrar João dos Santos no cemiterio d'aquelle estabelecimento.

Luiz Joaquim da Cunha poude escapar com os curativos. Depois de curado foi mandado para a cadeia d'esta cidade, d'onde foi remettido preso para Thomar.

Tendo uma guerrilha liberal, commandada por D. Manoel Martinini, entrado em Thomar no dia 24 de Junho de 1833, e soltado os presos liberaes que alli estavam, saiu tambem da cadeia Luiz Joaquim da Cunha.

Ainda, porém, não estavam terminados os seus trabalhos. Vindo Luiz Joaquim da Cunha occultamente para a Pedrulha, foi novamente descoberto e preso, e em seguida enviado para as prisões de Almeida.

Ahi esteve até adquirir a liberdade com a restauração constitucional em 18 de Abril de 1834.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## A revolução liberal em Coimbra

### 20 de Junho de 1828

Neste dia uma deputação da Universidade, composta do vice-reitor o dr. Joaquim Maria de Andrade, e lentes mais antigos das differentes faculdades, foi comprimentar a delegação da junta do Porto ao Paço do Bispo.

A' felicitação do vice-reitor respondeu agradecendo o vice-presidente da junta, Duarte Guilherme Ferreri.

Como muitos estudantes se não haviam alistado no batalhão de voluntarios academicos, em razão da falta de meios pecuniarios para se fardarem, por se acharem interrompidas as communicações com as suas familias, determinou a delegação da junta do Porto, que o vice-reitor da Universidade nomeasse uma commissão de tres membros, que arbitrasse a importancia em dinheiro do fardamento de cada estudante, a fim de ser entregue a cada um d'elles, passando recibo, para restituir a quantia que recebesse logo que cessassem os estorvos das communicações; devendo assignar termo de se alistar dentro de 8 dias. A' dita commissão se forneceriam as quantias necessarias pelo thesoureiro geral das tropas, Manoel Alberto Colaço.

Neste mesmo dia o tenente coronel João Schwalback, tendo debaixo das suas ordens os batalhões 3 e 6, um batalhão do 9 de infanteria, e um esquadrão de cavallaria dos regimentos 6 e 9, surprehendeu e atacou uma força miguelista, que estava na Ega, composta de gente dos regimentos 7 e 8 de cavallaria, 22 de infanteria, e milicias de Soure e Tondella.

Ficaram prisioneiros o major Roque, commandante do regimento 22, o capitão Apparicio do mesmo regimento, um alferes de milicias, e 63 officiaes inferiores, cabos, anspeçadas e soldados, e 14 cavallos. Morreram 10 militares miguelistas, entre os quaes o tenente Mello de cavallaria 8.

A perda da força liberal não passou de dois soldados feridos.

Pelas 4 horas da tarde entraram na cidade os prisioneiros, vindo o major Roque ferido.

Continuam neste dia as fortificações, e se recolhem mais munições e mantimentos no collegio de S. Jeronymo. Mandam-se sair os Paulistas do seu collegio da rua Larga.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## ANTONIO VIANNA

Acabâmos de receber pelo correio de hoje, enviado pelo nosso amigo o sr. Antonio Vianna, um outro exemplar do segundo volume da sua magnifica obra — *Documentos para a historia contemporanea — José da Silva Carvalho e o seu tempo, compilação annotada por Antonio Vianna, socio correspondente da Academia Real das Sciencias.*

Egualmente nos promette o nosso amigo brevemente enviar um supplemento de 200 paginas, com o qual termina a sua valiosa publicação.

Agradecemos em extremo penhorados ao sr. Antonio Vianna as suas distincções e particulares obsequios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## POIARES

Abaixo publicámos uma carta que nos dirige de Poiares o nosso velho amigo o sr. Francisco Corrêa da Costa.

Chamâmos a attenção do sr. director das obras publicas para o que nella expõe o nosso amigo, confiando que attenderá ao seu justo pedido, no que prestará um louvavel serviço ao publico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Meu prezadissimo amigo. — Aqui me tem, mui respeitosamente, mais uma vez sobre tantas, a incommodal-o, supplicando lhe a fineza de consentir num cantinho do seu tão apreciavel, como apreciado *Conimbricense*, a seguinte exposição, que venho fazer a bem do publico.

V. tão constante, activo e auctorisado pugnador e defensor dos melhoramentos da sua Coimbra e do nosso districto, certamente me não quitará sua valiosa cooperação a bem d'este malfadado concelho de Poiares, quanto ao assumpto que vou apresentar-lhe.

Invoco para isto as nossas antigas, boas e nunca interrompidas relações pessoaes, que prendem com patrioticos sentimentos e saudosos feitos de 1846.

Durante a construcção da notavel estrada da Beira, que sae d'essa cidade, proximamente ao logar da Vendinha, sitio de Valle de Gato, entre os kilometros 24 e 25, muito bem e entendidamente, foi explorada uma nascente d'agua potavel que, canalisada, foi conduzida a um chafariz construido á beira da mesma estrada, para ahi servir, como por muito tempo serviu, não só a uso de passageiros, gados e moradores visinhos, mas tambem á irrigação d'um contiguo e pequeno terreno ajardinado, cujo arranjo tocou ao correspondente cantoneiro.

O CONIMBRICENSE de 19 de Junho de 1894

D'esta publica e tão util como necessaria regalia, foi auctor o ainda não esquecido engenheiro de bom nome, o horrivelmente mutilado em campo de guerra, José Carlos de Lára Everard.

Mas, sr. redactor, veiu o desprezo e a par d'este o indifferentismo, tão peculiares nas cousas de publico goso, por modo que foi completa e absolutamente abandonada esta obra de bom preço, desapparecendo a agua por motivo de transtorno no tubo ou cano conductor.

D'anno para anno, de direcção para direcção, e de ha muito se anhela, por parte do publico, mas debalde, que venha um poder qualquer condoer-se do prejuiso a que alludimos, e que faça reviver em seus effeitos uteis a vantajosa construcção que é pena se extinga.

Consta, porém, agora, o que é altamente lamentavel e muito para sentir, que, desprezando se a nascente, para um dia ser aproveitada particularmente, vae ser demolido o fallado chafariz, applicando se os materiaes para irem servir em local diverso!

Sr. redactor, fez-se a pesquiza da agua com muito trabalho e grossa despeza e, felizmente, encontrou se, pondo se em uso com geral contentamento e muita commodidade; não será, sobretudo, bem melhor, em vez de demolição, reparar os prejuisos vindos do condemnavel abandono ou incuria, não demolir o que tanto custou?!..

A resposta não offerece duvidas.

Levante v. sua voz tão auctorisada, como nós com viva fé lhe rogamos, pugnando perante o illustrado director das obras publicas d'este districto, a fim de que elle, suspendendo quaesquer projectos ou ordens para destruição, faça voltar o chafariz ao seu antigo estado de publica regalia.

Se tivessemos, como infelizmente não temos, a ventura de ser bem aceites pela ex.ma camara d'este concelho, respeitosamente nos apresentariamos perante ella supplicando lhe que, a bem de seus municipes, tambem levantasse seu brado junto dos poderes publicos superiores, a favor do importante melhoramento de que nos estamos occupando, cuja falta se fará sentir, mas...

Por aqui ficaremos d'esta vez, no entanto não duvidaremos voltar ao assumpto se necessario fôr, para mais provarmos a nossa asserção, se v. nos continuar a dispensar seus benignos favores.

Poiares, 16 de Junho de 1894.

*Francisco Corrêa da Costa.*

## NOTICIARIO

**O andor da Rainha Santa** — Esteve em exposição em casa do sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth, na rua de Ferreira Borges, o magnifico andor, vindo do Porto, como ha dias noticiámos.

Foi muito grande a concorrencia de pessoas a ver esta peça artistica, a qual foi geralmente muito elogiada.

**Inquerito** — Em virtude das queixas dirigidas á direcção da companhia real do caminho de ferro, contra o serviço na estação d'esta cidade, veiu um inspector proceder ao devido inquerito ácerca d'esse objecto.

Com effeito na sexta feira depoz um dos queixosos perante o referido inspector; e egualmente depozeram as testemunhas por elle indicadas.

**Fallecimento** — Falleceu na Figueira da Foz o sr. Custodio Braz de Lemos, pae do nosso amigo e muito habil industrial, o sr. Julio Braz de Lemos.

Damos ao nosso amigo sentidos pezames por este infausto acontecimento.

**Cemiterio da Conchada** — Na semana finda enterraram se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Elvira, filha de José Augusto Prudente do Amaral e Joaquina Maria, de Santa Clara, de 9 mezes. Falleceu de variola hemorrhagica, no dia 12.

Mercedes, filha de Antonio Maria e Maria Emilia, de Santa Clara, de 6 mezes. Falleceu de variola, no dia 13.

D. Maria Augusta Pinto Magalhães, filha de Joaquim Pereira de Miranda e Francisca Amalia Pereira, de Coimbra, de 75 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 15.

Theresa Ludovina Madeira, filha de José Joaquim de Azevedo e Anna Joaquina, de Coimbra, de 78 annos. Falleceu de epithelioma da lingua, no dia 16.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:402.

**Bellezas das touradas** — No domingo, na corrida de touros em Madrid, o toureiro Fuentes foi ferido *gravemente* pelo oitavo touro.

E vivam as touradas!

**Expulsão d'um brazileiro** — Por ordem do governo apresentaram-se no sabbado, ás 6 horas da manhã, no hotel Avenida, de Lisboa, os srs. Moraes Sarmento, inspector de policia, sub inspector Amorim e cabo Morgado, para intimar o capitão de fragata Benjamin de Mello, que foi secretario do almirante Saldanha da Gama, a que saisse immediatamente do reino.

Benjamin de Mello, que ainda se achava na cama, não mostrou a menor observação e, vestindo-se immediatamente saiu do hotel, metteu se numa carruagem que já o esperava á porta e o conduziu, acompanhado do guarda 544, á estação de Santa Apolonia. Ahi tomou um logar de 1.ª classe no comboio das 7 ½ e partiu ainda sob a vigilancia do mesmo guarda com destino a Badajoz.

Dirige se a Barcelona. O sr. Mello foi um dos que fugiram da *Mindello*, no Rio da Prata, e viera para aqui, não sabemos com que fim, apezar de correrem a esse respeito varias versões. Estava em liberdade, emquanto os seus companheiros, que não poderam escapar se, se acham recolhidos em fortalezas.

**Victor Bastos** — Diz o *Correio da Noite* que falleceu, subitamente, o sr. Antonio Victor de Figueiredo Bastos, eminente e conhecido professor effectivo de esculptura e estatuaria da Escóla das Bellas Artes de Lisboa.

Era um distincto professor, illustrado, e de vastos conhecimentos da materia que ensinava.

Deixa o seu nome ligado a algumas obras esculpturaes, e entre ellas uma de primeira ordem: o monumento erigido a Luiz de Camões. Contava 59 annos.

A sua morte é muito e justissimamente sentida. A sua memoria ficará lembrada pela sua obra, realmente de valor.

**Marrocos** — *Londres*, 16, manhã. — O *Standard* diz que a França e a Allemanha procedem de commum accordo em Marrocos, presumindo-se que a Gran-Bretanha se ajuntará a essas duas potencias.

Dizem de Roma ao *Daily Chronicle* que a Italia marcha de harmonia com a Inglaterra na questão marroquina.

*Tanger*, 17, manhã. — Confirma-se que a proclamação de Abd el Azis foi bem recebida em Fez, onde continua a reinar completa ordem.

*Paris*, 17, tarde. — Diz a *Liberté* que o novo sultão Abd-el Azis notificou o seu advento aos representantes das potencias estrangeiras acreditadas em Tanger, e que o ministro francez Mr. Daubigny, lhe transmittiu immediatamente as suas felicitações.

*Tanger*, 17, tarde. — Os representantes estrangeiros nesta cidade reuniram-se hoje novamente, combinando reconhecer Abd-el-Azis como sultão de Marrocos.

**Attentado contra Crispi** — *Roma*, 16, 9 h. n. — A's 2 horas e meia da tarde quando o sr. Crispi se dirigia para a camara dos deputados, um joven disparou-lhe um tiro de pistola. A bala ficou encravada na carruagem.

Crispi apeou-se e prendeu o aggressor.

O povo pretendia matar o assassino, mas a policia evitou este facto; e o aggressor foi, entre numerosa força, levado á cadeia.

Na camara houve espontanea ovação ao sr. Crispi, e fizeram se muitos discursos de felicitação por se ter salvo de um assassino ou louco.

Crispi agradeceu, dizendo que não o intimidam as ameaças e as offensas.

O preso chama-se Pietro Lega e declarou se anarchista.

*Roma*, 16. — Tem havido esta noite numerosas manifestações affectuosas defronte da habitação do sr. Crispi, o qual teve por varias vezes de apparecer á janella para agradecer. De toda a Italia e do estrangeiro estão chegando a cada momento muitos telegrammas felicitando o sr. Crispi por haver escapado ao attentado.

*Roma*, 17. — O rei Humberto e o principe de Napoles visitaram hontem, ás 8 horas da noite, o sr. Crispi em sua casa, abraçando-o ambos muito commovidos.

O rei disse ao sr. Crispi que os desgostos que elle soffre são os fructos das suas grandes provas de dedicação ás instituições, e accrescentou que a noticia do attentado lhes causou a elle e a seu filho egual magua á que sentiriam se fosse dirigido contra uma pessoa da sua familia.

A multidão de povo agglomerada na rua acclamou o rei e o principe, e gritou:

*Abaixo o assassino! viva Crispi!*

## ANNUNCIOS


### JOSÉ GOMES DE CARVALHO

ADVOGADO

Sophia, 125 (em frente da egreja do Carmo)

### PRESUNTO de Melgaço e Chaves

VENDE-SE NA

Mercearia Marques Manso, Sobrinho

*Rua do Cego, 1 a 7*

COIMBRA

Novidade litteraria

FORTUNATO DE ALMEIDA

### O INFANTE DE SAGRES

*Obra premiada no concurso de memorias sobre o infante D. Henrique por occasião das festas do quinto centenario do mesmo infante*

**1 grosso volume 600 réis**

Editores — Lopes & C.ª, rua do Almada, 119 a 123, Porto.

Á venda em todas as livrarias.

### ARRENDAMENTO

28 ARRENDA-SE uma loja na rua das Solas n.º 16, e um andar e aguas furtadas na mesma rua da casa n.º 64 com boas commodidades.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga na rua dos Coutinhos n.º 22.

### Fabrica de adubos chimicos do Norte de Portugal (a vapor)

27 ADUBOS para cereaes — milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc. — Gesso, nitrato, superphosphatos.

**Dosagens garantidas**

Agronomo: Astier de Villate

RUA FORMOSA, 250 — PORTO

### AO PUBLICO

26 HENRIQUE CESAR DE LIMA, com estabelecimento de canalisações de agua e gaz, faz publico de que é completamente falso o boato que por ahi corre, da sua saida para a Africa.

O annunciante aproveita este meio para prevenir os seus amigos e freguezes, que do proximo S. João em diante muda o seu estabelecimento para a rua Martins de Carvalho, n.º 13.

### Agradecimento

25 MANOEL JOAQUIM VIEIRA JUNIOR, alumno do 3.º anno juridico, summamente reconhecido para com os distinctos clinicos, os ex.mos srs. drs. João Jacintho, Daniel de Mattos e Luiz Pereira da Costa, que com o melhor exito o operaram, vem por este meio agradecer lhes, consignando especialmente a sua indelevel gratidão ao ex.mo sr. dr. Luiz Pereira da Costa pelos desvelos e cuidados com que sempre o tratou durante todo o tempo que esteve doente, ainda antes de ser operado.

Ao mesmo tempo agradece a todos os seus condiscipulos e pessoas da sua amizade que o honraram com a sua visita durante o tempo que esteve no hospital da Universidade.

### Bandeiras e balões venezianos, chapéus de côr e balões aerostatos

24 ALUGAM-SE e vendem-se para todas as terras do paiz.

Fogos de artificio, phosphoros de côres, fogos para sala e jardim, bombas e bichas chinezas, e muitos outros artigos proprios para festejos.

### CHEGOU

Banana da ilha da Madeira; vende-se a 160 réis a duzia.

Presuntos para fiambre e enchido de Castello de Vide, o melhor que ha. Garante-se a qualidade.

ENCARNAÇÃO GONZAGA

24 — Rua da Sophia — 30

COIMBRA

### VENDE-SE

23 UM bom predio de casas com 4 andares, loja e bom pateo, sito na travessa da Mathematica, n.os 11 a 13. Tem lindas vistas, disfructando-se um soberbo panorama.

Trata-se com Antonio Simões Peixeiro, largo do Salvador, n.º 2, Coimbra.

22 VENDE-SE a ferramenta completa, propria para serralheiro.

Quem a pretender póde dirigir se a Joaquim Henriques, na rua da Louça.

### Enfermidades secretas

Impotencia, se curam com seguridade. Tratamento por carta depois de ter recebido uma descripção explicita acompanhada com estampilhas de correio para resposta. Endereço:

OFFICE SANITAS

57, Boulevard de Strasbourg

PARIS

### SELLOS HENRIQUINOS

20 COMPRAM-SE grandes e pequenas quantidades dos sellos henriquinos, usados ou novos, e bem assim de sellos de D. Maria, D. Pedro, D. Luiz e D. Carlos.

Para evitar extravios, as remessas das provincias devem ser sempre registadas. As importancias são pagas na volta do correio.

Augusto de Castro, rua da Vinha, 43, 2.º, Lisboa.

### CASA PARA FAMILIA

19 ARRENDA-SE uma com quintal ás Arcas d'Agua, estrada de Cellas, n.º 77.

Trata-se na mesma casa.

## DESPEDIDA

18 TENDO de sair d'esta cidade, e não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas de suas relações e amizade, o faz por este meio, agradecendo penhoradissimo tantas attenções e obsequios, e offerecendo seu limitadissimo prestimo em Soure.

*Padre Antonio Simões de Noronha.*

## NEVE

Sorvetes e carapinhadas, todos os dias

CERVEJAS E GAZOSAS

Especialidade em cerveja ao copo

*MARQUES PINTO*

*Praça do Commercio*

## Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

16 ACHA-SE aberto desde o 1.° de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

## *QUINTA DO CALHABÉ*

15 VENDE-SE a correnteza de casas e o terreno que lhe é adjacente ao norte da estrada da Beira, subsistindo nesta parte da propriedade um arrendamento até ao anno de 1897.

Tambem se vende a correnteza de casas ao sul da mesma estrada, sendo a frente de duas d'ellas para a estrada, e a de tres para o lado da quinta.

Quem pretender dirija-se á quinta da Portella a tratar com o feitor, Luiz Martins Lobo.

## NOVA TINTURARIA DO POVO

DE

Domingos Ribeiro dos Santos

14 NESTA TINTURARIA que se acaba de montar nesta cidade, executa-se todo o trabalho de tingir roupa de homem e senhora, pelo processo de Lisboa, garantindo-se perfeição no trabalho.

Tambem se limpam e lavam roupas de homem e senhora, por um processo chimico, extrahindo-lhes todas as nodoas e sujidades que tenham, sem deteriorar a fazenda.

Garante-se perfeição em todo o trabalho.

PREÇOS COMMODOS

Em casa de *Annibal de Lima & Irmão*, praça do Commercio, n.os 100 a 103, ou na rua do Padrão, n.° 7, recebem-se os objectos para tingir e lavar.

## TRESPASSA-SE

13 A PADARIA do Romal, d'esta cidade, muito bem afreguezada. Vende 20 alqueires de brôa e 16 de pão, diarios. Quem pretender falle na mesma.

## *Arrendamento de casa*

12 ARRENDA-SE uma casa com bons commodos no largo da Feira.

Para tratar, com a viuva Marques Manso.

## ELECTRICIDADE E OPTICA

11 PÁRA-RAIOS, installados em qualquer localidade do paiz, desde 45$000 a 80$000 réis

Campainhas electricas completas desde 2$500 réis.

Telephones com audição garantida desde, cada par, 4$000 réis.

Oculos e lunetas, desde 200 réis.

Binoculos ou oculos para theatro, campo ou marinha, desde 1$000 réis.

Thermometros em todos os generos, desde 150 réis.

Hygrometros e barometros, desde 1$000 réis.

Diamantes para vidraceiro, desde 1$500 réis.

Construem se e concertam se:

Pilhas de todos os systemas, fios, botões, campainhas, luz electrica, porta-vozes e todos os instrumentos de physica, chimica, electricidade, optica e mechanica.

Remettem-se catalogos gratuitos a quem os requisite á fabrica e deposito de

RAMOS & SILVA

*Rua da Escola Polytechnica, 26 e 26-A*

LISBOA

Pós de Keating
Pos de Keating
Pos de Keating

MATAM pulgas percevejos baratas traças formigas moscas

10 ESTES pós são inteiramente inoffensivos para os animaes, mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. Avisa se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating, trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito: rua dos Fanqueiros, 114, 1.°, em Lisboa. A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

*Aos rapazes — Os nossos habeis medicos reconheceram, na sua clinica, que as purgações se curavam, com a maxima rapidez, com o uso da Marmelada Globosa, que se prepara na pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 184; recommendam-na pelos seus seguros resultados, e sustentam a necessidade de se evitar o emprego das injecções, e o uso de todos os preparados de copahiba.*

Depositos: — No Porto: pharmacia Moreno, largo de S. Domingos. — Em Coimbra: drogaria Villaça, rua Ferreira Borges, 146 e 148. Remette-se pelo correio.

## MERCEARIA

*Marques Manso, Sobrinho*

ESPECIALIDADE

EM MANTEIGAS NACIONAES

DE PAREDES DE COURA

E QUINTA DE NANDUFE

Rua do Cego, 1 a 7 COIMBRA

## TRESPASSE

8 TRESPASSA-SE um estabelecimento de miudezas, mercearia, tabacos, e vinhos, muito bem afreguezado. É situado em uma das estradas mais concorridas e muito proximo d'uma povoação das mais importantes dos áros da cidade.

Carta a esta redacção com as iniciaes — A. A.

## CASA

7 ARRENDA-SE o segundo andar com aguas furtadas e accommodações para grande familia, na rua da Sophia, com o n.° 93.

Para tratar na rua de Ferreira Borges, n.° 22, com Francisco Maria de Sousa Nazareth.

## ARRENDAMENTO

6 ARRENDA-SE do proximo S. Miguel em deante a casa n.° 3 da rua dos Militares.

Tem commodos para uma numerosa familia.

Quem pretender póde entender-se com Bernardo Antonio d'Oliveira, rua dos Sapateiros, n.° 108.

## ARRENDA-SE

5 UMA sala e dois quartos na rua das Padeiras, n.° 36, 1.° andar. Trata-se na rua do Salvador, 7.

## Messageries Maritimes



4 EM 23 de Junho sairá o paquete *Orenoque* para o Rio de Janeiro e Montevideu.

O encarregado de passagens em Coimbra

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO



## EMPREZA NACIONAL

Carreira da Africa Occidental

Em 23 de Junho sairá o paquete *S. Thomé* para S. Vicente, S. Thiago, S. Thomé, Ambriz, Loanda, Benguella e Mossamedes.

Para passagens por estes vapores, trata-se em Coimbra com

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

## NOVO DEPOSITO

DA

FABRICA UNIÃO INDUSTRIAL

DE

MASSAS, FARINHAS E SEMEAS

COIMBRA

31—Praça 8 de Maio—32

3 JOSÉ VICTORINO B. MIRANDA, proprietario da fabrica de massas alimenticias de Santa Clara, no desejo de proporcionar commodidades aos seus freguezes, estabeleceu na praça 8 de Maio (largo de Samsão), um deposito de todos os productos da sua fabrica, onde com a maxima brevidade serão aviadas todas as encommendas, pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Correspondencia telephonica entre a fabrica e o referido deposito.

## MADEIRA DE CHOUPO

2 PARA vigamentos e barrotes, vende-se em boas condições e barata.

Quem pretender comprar dirija-se a Adelino Ribeiro, nos dias santificados em S. Martinho do Bispo, e á semana na obra da ex.ma sr.a D. Maria da Conceição Antunes, na estrada da Beira.

As sós Verdadeiras Pastilhas de

VICHY

são as

PASTILHAS VICHY-ÉTAT

Vendidas em Caixas metallicas selladas

EXIGIR A MARCA DO ESTADO

*Á venda nas boas Pharmacias.*

ESTAÇÃO DOS BANHOS

15 de Maio — 30 de Setembro



# O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha: Por anno 3$200; Por semestre 1$600; Por trimestre 800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.° 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha: Por anno 3$460; Por semestre 1$730; Por trimestre 865

Numero 4:880 — COIMBRA — SAABADO 23 DE JUNHO DE 1894 — 47.° ANNO


## QUESTÃO GRAVE

Tem nos ultimos dias occorrido em Lisboa um facto que por todos os motivos é de summa gravidade.

E' a chamada *grève* dos manipuladores de pão.

A camara municipal d'aquella cidade, para tornar effectivas as multas dos manipuladores de pão havia exigido a cada um d'elles uma fiança de 8$000 réis, obrigando-os além d'isso a apresentar um certificado d'essa fiança, todas as vezes que lhes fosse pedido, com a comminação de uma multa de 2$000 réis.

Julgaram-se elles com isso aggravados e constituiram-se em *grève*, indo estabelecer arraiaes em numero de perto de 5:000, na serra de Monsanto.

Tem havido numerosos episodios, mas os factos em toda a sua singeleza são estes.

Na falta de pessoal, os fabricantes de pão tem luctado com bastantes difficuldades.

O governo tem empregado os meios para os auxiliar com o pessoal da padaria militar e dos bombeiros.

A gravidade principal d'este facto está na tendencia que manifestam as classes trabalhadoras para se congregarem, a fim de fazerem valer as suas reclamações.

A questão social desenvolve-se por toda a parte, desde o socialismo por meio da evolução até ao anarchismo pelo facto.

Seguimos hoje a opinião que temos manifestado neste periodico muitas vezes.

Não somos a favor das exigencias das classes trabalhadoras, quando ellas forem exaggeradas; mas tambem não favorecemos as pretensões dos chefes dos estabelecimentos, quando ellas forem injustas.

E' mister que os poderes publicos tenham muito cuidado com o seu procedimento.

A questão social está tomando proporções formidaveis. Os trabalhadores reclamam o seu bem estar, e desde que completamente os desattendam, as consequencias estão previstas.

O conflicto que se está dando em Lisboa póde terminar dentro em poucos dias; mas o que elle tem de maior gravidade é ser um ensaio de forças, que da classe dos manipuladores de pão póde passar para as outras classes de trabalhadores.

Com o fogo não se brinca.

Não é só com a força que o governo pode resolver estes ponderosos assumptos. Até muitas vezes a força póde ter effeitos negativos.

Torna-se necessario muita prudencia e muito conhecimento da situação operaria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *FABRICA DE LANIFICIOS*

Em o numero passado do *Conimbricense* referindo-nos á projectada exposição de industrias locaes da freguezia de Santa Clara, por occasião das proximas festas da Rainha Santa, enumerámos as fabricas que alli funccionam.

Uma d'ellas é a de tecidos dos srs. Peig, Planas & C.a, estabelecida no antigo convento de S. Francisco, onde tambem funcciona a importante fabrica de massas do sr. José Victorino de Miranda.

Aquella valiosissima fabrica de tecidos tem tomado um notavel desenvolvimento.

Ahi se empregam presentemente 200 operarios de ambos os sexos; e apezar da crise por que tem passado as differentes industrias, o trabalho não tem faltado aos numerosos operarios d'essa fabrica.

Parte dos operarios trabalham por um salario certo, e outra parte, composta dos mais habeis, ganham conforme a obra que fabricam.

Os salarios diarios regulam desde o minimo de 130 réis para as raparigas, que principiam a trabalhar na fabrica, até os melhores operarios que recebem 500 réis.

Aquelles que recebem conforme o seu trabalho, podem ganhar por semana entre o minimo de 5$000 réis até ao maximo de 9$000 réis.

Os operarios são de S. Martinho do Bispo, Antanhol, Santa Clara, Coselhas e aqui da cidade.

Neste estabelecimento industrial não se fabricam senão pannos finos.

A lã para elles vem de Inglaterra, de França, parte da qual vae para alli exportada da Hespanha, assim como da America do Sul e da Australia.

Todos os productos são fabricados por encommendas de commerciantes do Porto e Lisboa.

Não precisam de fabricar para encommendas de outras localidades.

O credito da fabrica dos srs. Peig Planas & C.a está solidamente firmado, e este estabelecimento é um grande beneficio para os numerosos operarios que alli têm assegurada a sua subsistencia.

Todo o pessoal da fabrica foi ensinado e educado pelos seus proprietarios e directores, pois que antes d'ella estabelecida não havia aqui pratica d'aquella industria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## SERVILISMO

No dia 26 de Abril de 1832 visitou D. Miguel, em Lisboa, o quartel de um dos batalhões dos chamados *voluntarios realistas*, na occasião em que se estava para distribuir o rancho.

Teve D. Miguel a veleidade de o provar, o que effeituou com uma colher de pau que estava proxima.

Que honra para os miguelistas e principalmente para aquelle batalhão de voluntarios!

Um rei dignar-se descer da sua alta esphera, e como qualquer dos seus humildes vassallos e simples mortaes provar do rancho dos soldados e isto com o auxilio de uma colher de pau!

Caso assombroso!

Não podia ficar sem condigna commemoração facto tão estupendo.

O prior geral dos conegos regrantes de Santa Cruz de Coimbra, D. João de Assumpção Carneiro, sabendo d'este *feito nunca feito*, tratou de adquirir para o seu mosteiro a *preciosa* colher de pau!

Chegada a Coimbra resolveram os conegos regrantes dar toda a consideração ao objecto que tinha tido a honra de tocar nos labios de D. Miguel.

A colher como era de feitio grosseiro foi mandada aperfeiçoar, sendo depois marchetada de estrellas d'ouro.

Para guardar essa colher foi feita uma rica caixa, apropriada á configuração e tamanho d'ella.

Era a caixa forrada por dentro de setim branco, e por fóra de marroquim encarnado.

Na parte superior d'essa caixa mandaram gravar em lettras de ouro a seguinte inscripção:

*Dia 26 d'Abril de 1832*

(armas reaes)

V. D. M. 1.°

Este cofre o penhor encerra,
Brazão d'eterna memoria,
Que tocou de Miguel os labios,
Rei que aos Lusos dá gloria.

E para encerrar esta pequena caixa mandaram fazer outra de madeira.

Depois d'isto restava saber onde devia ser guardada a preciosa colher, com o auxilio da qual D. Miguel havia provado o rancho dos *seus voluntarios*.

Reunidos os padres mestres conegos regrantes resolveram que aquelle objecto, digno de perpetua memoria, fosse collocado no Sanctuario de Santa Cruz, entre as reliquias de S. Theotonio, Santos Martyres de Marrocos, Santa Comba, e as numerosas reliquias que no seculo XVI tinha trazido de Flandres, para o mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, o conego regrante D. Felix de Roxas.

Não quizeram D. João de Assumpção Carneiro e os mais conegos regrantes que a inestimavel colher ficasse em posição inferior ás reliquias dos santos, existentes no Sanctuario; e assim o cumpriram.

Veja-se por este facto a que ponto chegava, e chega o servilismo d'aquelles que não tem consciencia dos seus direitos de cidadãos livres.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## MOVIMENTO LITTERARIO

Dentro em muito pouco tempo devem ser publicadas duas obras da maior importancia.

Uma é a *Vida da Rainha Santa Isabel*, em dois volumes, fructo de um trabalho enorme do seu illustrado auctor o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, lente cathedratico da Faculdade de Theologia.

Esta obra é de grande merito.

Só uma paciencia, verdadeiramente benedictina, é que poderia conseguir a realisação de semelhante trabalho historico.

A *Vida da Rainha Santa Isabel* não é um composto de crendices, e de factos sem provas, como em regra são as vidas dos santos, incluindo a vida da mesma Santa Rainha pelo bispo do Porto, D. Fernando Corrêa de Lacerda, de que se tem feito tres edições — 1.a em 1680 — 2.a em 1735 — e 3.a em 1868.

O que diz o sr. dr. Vasconcellos prova-o o erudito escriptor com extraordinaria abundancia de documentos, muitos d'elles extraidos dos proprios originaes.

Acresce a isto o ser a obra illustrada com muitas estampas, que fazem realçar o texto.

O sr. dr. Vasconcellos deixa o seu nome vinculado a um trabalho de primeira ordem e de conscienciosa investigação.

*

Outra obra de que brevemente se publicará o primeiro volume é as — *Luctas caseiras* — devida aos perseverantes trabalhos do seu illustrado auctor,

o sr. João Augusto Marques Gomes, de Aveiro.

Tem-se feito muitas publicações ácerca das nossas luctas politicas; mas faltava uma obra seguida em que os curiosos achassem o que anda disperso por muitas obras.

Essa falta vae remedial-a o sr. Marques Gomes, com a publicação das suas *Luctas caseiras*, em que se descreve e documenta a nossa historia politica de 1826 em diante até aos nossos dias.

Pelo conhecimento que temos da obra do sr. Marques Gomes podemos desde já dizer, que é um trabalho de longa e apurada investigação.

Com ella prestará o sr. Marques Gomes um valiosissimo serviço á nossa historia patria.

As *Luctas caseiras* serão necessariamente consultadas por todas as pessoas que precisem informar-se do que entre nós tem occorrido nas questões politicas.

O primeiro volume, constando de perto de 800 paginas, abrangerá até á revolução de Setembro de 1836 e suas immediatas consequencias.

Termina o sr. Marques Gomes esse volume por uma detida analyse, em que largamente critica e refuta grande numero de asserções do sr. José de Arriaga, na sua *Historia da revolução de Setembro*.

Bastaria essa parte do primeiro volume das *Luctas caseiras*, para lhe dar grande valor e merecimento, porque é o fructo de profundo estudo da nossa historia politica.

Quando tivermos á mão esse primeiro volume decerto se nos offerecerá o ensejo de mais detidamente nos referirmos a elle.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Estudantes de Coimbra enforcados

### 20 de Junho de 1722
### 20 de Junho de 1828

No mencionado dia 20 de Junho de 1722 foi enforcado em Lisboa o estudante da Universidade Francisco Jorge Ayres, natural do concelho da Feira, chefe de uma quadrilha de estudantes, que infestavam esta cidade, onde praticavam os maiores attentados, não respeitando sexo, nem edade, nem cathegoria.

Depois de enforcado o dito estudante Francisco Jorge Ayres foi-lhe cortada a cabeça, a qual veiu para Coimbra, sendo aqui espetada na ponta de um alto pinheiro, levantado na praça de S. Bartholomeu, hoje praça do Commercio.

Os outros estudantes malfeitores, condemnados a diversas penas, eram os seguintes:—O padre Vicente Gonçalves Lobo—João Pedro Lodovico—Manoel Antonio Ramos—José Rodrigues Esteves—José Antonio de Azevedo—Antonio da Costa e Silva, o *Pescada*—O padre José da Silva Coutinho—Miguel Pereira Coelho Manso—Roque Monteiro Paim—Antonio Maceiro—Jeronymo de Figueiredo—José da Horta—José Pereira Manojo—O padre Francisco Ferreira de Goes—José da Cunha Borges—Antonio Carneiro Santos—João Pereira, criado de servir.

Passados 106 annos, exactamente contados dia a dia, foram em 20 de Junho de 1828 enforcados em Lisboa os 9 seguintes estudantes:—Bento Adjuto Soares Couceiro—Delfino Antonio de Miranda e Mattos—Antonio Corrêa Megre—Domingos Barata Delgado—Carlos Lidoro de Sousa Pinto Bandeira—Urbano de Figueiredo—Francisco do Amor Ferreira Rocha—Domingos Joaquim dos Reis—e Manoel Innocencio de Araujo Mansilha.

Os tres primeiros dos referidos estudantes, Couceiro, Delfino e Megre foram não só enforcados, mas foram-lhes cortadas as cabeças e postas na forca, com as mãos pregadas por baixo d'ellas.

Estes 9 estudantes enforcados eram accusados de haverem no dia 18 de Março de 1828 assassinado, proximo de Condeixa, os lentes da Universidade drs. Jeronymo Joaquim de Figueiredo e Matheus de Sousa Coutinho, e ferido o deão Antonio de Brito, o conego Pedro Falcão Cotta e Menezes, e José Candido de Sá Pereira e Castro, sobrinho do dr. Matheus.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Insurreição contra os francezes

### 23 e 24 de Junho de 1808

No mencionado dia 23 de Junho de 1808 liberta-se esta cidade de Coimbra do poder dos francezes, que em Novembro do anno antecedente tinham invadido Portugal, commandados por Junot.

No dia antecedente, 22 de Junho, tinham saído do Porto o bacharel José Bernardo de Azevedo, José Pedro da Silva, Custodio José da Maia e alguns outros voluntarios, com o destino de surprehender a guarnição franceza que estava em Coimbra.

Chegando a Ois, e pedindo ao coronel de milicias que lhes prestasse todo o auxilio, este official, apesar de ter o seu regimento desarmado, procurou armas particulares, e dando-as a 30 de seus soldados, os mandou reunir aos voluntarios.

Juntaram-se algumas ordenanças da Mealhada; e marchando todos incorporados, chegaram ás 8 horas da tarde do dia 23 ao sitio da Ponte Nova, a pouca distancia d'esta cidade.

Alli encontraram 4 soldados de cavallaria, sendo 2 francezes e 2 portuguezes, que vinham do campo, aos quaes perguntaram—*Quem vive?*—e respondendo estes—*Napoleão*—disparando ao mesmo tempo dois tiros de pistola, sem effeito algum, aquelles nossos honrados e valorosos compatriotas lhes tornaram uma descarga, de que cairam tres, dois mortos e um ferido mortalmente. Este ultimo era um insolente *gens d'armes*, chamado *Valete*, que alguns dias depois morreu das feridas.

O quarto, que restava, era portuguez, o qual apeando-se gritou—*Viva o principe regente de Portugal*—e se reuniu logo ao corpo dos portuguezes.

Entretanto tinha vindo á cidade o bacharel José Bernardo de Azevedo, a examinar a força e a situação do inimigo, e depois de ter voltado a dar parte de tudo, atacaram a guarda avançada, composta de 10 soldados, dos quaes ficaram feridos 4, sendo os restantes presos.

Ao chegarem a Coimbra os voluntarios se lhes reuniram logo com toda a alegria e coragem uma grande parte dos habitantes da cidade. Foram atacar o quartel francez, que estava no collegio de S. Thomaz, na Sophia, onde havia 40 soldados. Os francezes dispararam uns 18, ou 20 tiros; mas uma multidão de pessoas entrando no quartel com a espada na mão, prenderam sem a menor resistencia a todos os francezes que alli se achavam.

O seu commandante, que era um tenente, foi preso na Sophia, e o commissario da guerra, e todos os mais francezes, foram presos ou nas ruas, ou nas casas onde estavam aquartelados.

Entretanto era acclamado o principe regente por toda a cidade, onde se não dormiu nessa noute. A multidão, com o juiz do povo José Pedro de Jesus, á sua frente, foram descobrir as *armas reaes* da casa da camara, do mosteiro de Santa Cruz, e dos outros logares publicos.

—No dia 24 de Junho, de manhã, marcharam d'esta cidade para o Porto 60 francezes, que aqui haviam sido aprisionados.

Pelo meio da tarde muito povo, acompanhado do seu juiz, que tinha consultado muitas das pessoas principaes, e da maior consideração, acclamou solemnemente para governador de Coimbra ao vice-reitor da Universidade, Manoel Paes de Aragão Trigoso, ao que elle accedeu.

O povo dirigiu-se depois a casa do general Bernardim Freire de Andrade, a fim de que quizesse acceitar o governo das armas; porém elle o recusou, dizendo, que de boa vontade o acceitaria, se do Porto lhe não tivesse vindo carta de officio, para ir occupar o posto de governador d'aquella cidade, que lhe havia sido conferido em nome do principe regente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *Acção da Cruz dos Morouços*

### 24 de Junho de 1828

Neste dia dá-se a acção da Cruz dos Morouços.

O exercito liberal, que havia saido de Coimbra, avançou na madrugada d'este dia até á proximidade de Condeixa, para reconhecer a força inimiga, que occupava esta villa, e vinha commandada pelo general Alvaro Xavier da Fonseca Coutinho e Povoas.

Quando regressava ás suas primeiras posições, observou-se que o exercito miguelista avançava em grande força.

Nas alturas da Cruz dos Morouços esperaram o combate as forças liberaes. A linha estendia a sua direita á aldeia de Antanhol, e a ala esquerda occupava a colina em que havia um moinho de vento.

Com effeito avançou o exercito miguelista, e travou-se uma renhida peleja, que durou 10 horas.

Os liberaes defenderam brilhantemente as suas posições, e repelliram todos os ataques, ficando senhores do campo, no qual o inimigo deixou muitos mortos e feridos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Movimento commercial em Coimbra

O azeite está pelo preço de 1$850 a 1$860 réis.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560—Dito tremez 540—Milho branco 440—Dito amarello 420—Feijão vermelho 480—Dito branco 440—Dito rajado 400—Dito frade 360—Centeio 360—Cevada 240—Grão de bico graudo 560—Dito meudo 360—Favas 380—Tremoços 280.

O agio das libras está a 1$480 réis; o ouro nacional graudo a 31 %, miudo a 30.

## MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 520—Dito amarello 500—Trigo branco 600—Dito tremez 620—Feijão branco 400—Dito frade 360—Mistura 400—Batata 160—Fava 380 a 400.

## POIARES

Sr. Joaquim Martins de Carvalho, meu bom amigo.—Cá estou a dar a v. um novo incommodo que, conhecedor como sou dos nobres sentimentos por v. manifestados ha tantos annos, por tantos modos e para fins tão diversos, como justos, no que respeita ao bem publico em geral, cremos terá por lenitivo a agradavel noticia que mui resumidamente e á pressa, vimos scientificar-lhe.

Por muito boa e segura via acabamos de ser informados que se sustou, até novas determinações, a demolição do chafariz em Valle do Gato, a que alludimos na nossa humilde correspondencia, inserta no *Conimbricense* de 19 do corrente, com cuja promptidão e boa vontade v. me penhorou mais uma sobre tantas vezes.

Sabemos mais que a ex.$^{ma}$ camara d'este municipio deliberou, da melhor boa vontade, como lhe cumpre, ir perante os poderes superiores, solicitar que se melhore e mantenha, para bem dos povos, a regalia de que se trata.

Para que v. tenha uma completa certeza da conveniencia da conservação do chafariz, bastará que saiba que, só a noticia da contra ordem de demolição, que, por si só, não garante a conservação da regalia de que nos occupamos, foi recebida tão alegremente, pelos povos visinhos, que, como signal de seu regosijo, lançaram ao ar muitos foguetes.

Louvores a quem se empenha pelos melhoramentos publicos; a v. mil e mil agradecimentos e um apertado abraço do seu

Velho amigo, etc.

Poiares, 22 de Junho de 1894.

*Francisco Corrêa da Costa.*

## NOTICIARIO

**Arvores abandonadas**—As arvores que a camara mandou plantar este anno, e a maior parte das quaes pegaram e se apresentaram até bem viçosas e enramadas, estão agora a definhar a olhos vistos com o calor, e seccarão indubitavelmente todas se lhes não acudirem com regas regulares.

E bem perto d'ellas se acha a agua, especialmente das que foram plantadas junto



do Jardim Botanico, na rua de Thomar e em todo o bairro de Santa Cruz.

Não tem por isso desculpa alguma o desleixo que se nota no serviço das regas, e que escandalisa, e com sobeja razão, toda a gente de bom gosto.

Se hão de deixar seccar as arvores plantadas, melhor fôra não as ter plantado. Poupar-se-ia pelo menos a despeza que se fez com a plantação.

E' bem sabido que as arvores plantadas de novo requerem regas regulares, ao menos nos dois primeiros annos.

Pedimos pois á camara que attenda ao que deixamos exposto; e ainda nos permittiremos lembrar-lhe que, no caso de ordenar as regas como esperamos, mande primeiro abrir caldeiras junto dos pés das arvores para que a agua nellas recebida penetre bem as raizes.

Fazemos esta recommendação porque vimos no verão passado andarem mulheres a fazer esse serviço do modo mais imperfeito e inutil.

Atiravam com a agua para junto das arvores sem terem previamente aberto caldeira alguma. A agua extravasava-se sem penetrar na terra, e por isso sem proveito algum para as pobres arvores que ficavam sequiosas como d'antes. Gastava-se dinheiro e nada se aproveitava.

**Corrida de velocipedes**—Por occasião dos festejos da Rainha Santa o Club Gymnasio projecta realisar uma corrida de velocipedes.

Haverá como premios 10 medalhas, sendo 3 dadas pela mesa da irmandade da Rainha Santa e as restantes pelos srs. José Augusto Borges d'Oliveira e Alberto Carlos de Moura, negociantes nesta cidade.

Segundo nos consta, o local escolhido para esta corrida de velocipedes, será o Choupal.

**Irmãos bemfeitores**—A mesa da real confraria da Rainha Santa Isabel acaba de dirigir officios aos srs. marquez de Francos, conde de Margaride, conde de Reriz, conde de Valenças, bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos e commendador Manoel Constantino da Veiga, convidando os a inscreverem se como irmãos bemfeitores da mesma real confraria.

**Salvação Publica**—Esta corporação de bombeiros voluntarios reuniu em assembléa geral na quinta feira ultima, e por essa occasião inaugurou na sala das suas sessões o retrato do seu presidente o sr. commendador Manoel Constantino da Veiga.

**A greve dos moços de padeiro**—Hontem de madrugada dirigiu se uma grande força de infanteria e cavallaria, para a serra de Monsanto, onde se achavam os *grevistas*.

Por ordem das auctoridades foram separados do ajuntamento os hespanhoes, em numero de 285, os quaes vão ser remettidos para Hespanha.

Os *grevistas* portuguezes foram mandados dispersar, ao que elles obedeceram.

No entanto grande numero d'elles foram atravessar o Tejo, encaminhando-se para os lados de Caparica, onde acamparam.

Em consequencia d'isso embarcou para alli uma força da guarda municipal, em numero de 400 praças.

**Homenagem a J. Possidonio Narciso da Silva**—Diz o *Commercio de Portugal* que a Associação dos architectos civis e archeologos portuguezes cumpriu, no domingo, nobremente o seu dever, pagando a divida em aberto da sua gratidão e do seu reconhecimento, para com o seu fundador e presidente, o sr. conselheiro Possidonio da Silva.

No domingo em assembleia geral ouviu attentamente e com a maior satisfação, a interessante biographia, primorosamente escripta pelo sr. Costa Goodolphim, do venerando ancião, fundador e presidente d'aquella importante sociedade.

E' um bello estudo essa biographia, e ainda mais bella por ser o resumo de uma vida honrada pelo trabalho e pela virtude, pelo mais encendrado altruismo e pelo patriotismo o mais acrisolado e sincero.

O conselheiro Possidonio da Silva é alli descripto como homem de sciencia, como politico e como philantropo, e em todos os actos da sua já longa existencia nota se a mais perfeita noção do dever.

Felizmente que tantos testemunhos de amor pelo estudo e de amor pela patria, teem sido devidamente apreciados por nacionaes e estrangeiros, pois é longa a lista de diplomas os mais honrosos, sendo, sem duvida o mais distincto, o da Torre e Espada, que o proprio imperador collocou sobre o peito leal do soldado da liberdade, que tanto trabalhou para a implantar e mantel-a.

**Marrocos**—Diz o *Dia* que causou detestavel impressão em Madrid a noticia de que regressára a Tanger o cruzador *Legazpi* sem trazer o milhão de duros que devia receber, em Mazagão, como primeira prestação paga á Hespanha pela campanha de Melilla.

Embora fosse geral o receio de que a mudança do soberano em Marrocos trouxesse difficuldades ao pagamento da indemnisação, não se esperava comtudo este desastre, porque o *Legazpi* devia ter chegado a Mazagão no dia 4, isto é, antes da morte do Muley Hassan, e por consequencia podia ter recebido o dinheiro. Mas parece que as más condições do navio lhe retardaram o andamento e ao aportar a Mazagão já se tinha dado o fallecimento do sultão.

O commandante do navio e o chefe da commissão de fazenda fallaram alli com o consul de Hespanha e com o administrador da alfandega marroquina.

Este disse lhes que não podia entregar o milhão de duros por duas razões. A primeira era poderosissima e escusava as outras: não tinha em seu poder essa quantia; a segunda era que não tinha recebido ordem do novo governo de Marrocos e elle não se atrevia a arcar com a responsabilidade da entrega sem estar auctorisado para fazel a.

Accrescentou o administrador da alfandega que ainda não tinha recebido copia auctorisada do tratado, coisa indispensavel segundo aquella auctoridade para o pagamento.

Em vista d'isto o commandante do *Legazpi* decidiu seguir para Rabat, onde está o sultão Abd-el Azis.

Nem aquelle official nem a commissão de fazenda poderam desembarcar por impedil-o o estado da barra, mas communicaram com o vizir A. Garnhitt, o qual com o maior desembaraço lhes respondeu que não podia ordenar o pagamento da Hespanha, porque o novo sultão *não conhecia o tratado que tinha celebrado Muley Hassan com a Hespanha*.

Então o *Legazpi* saiu de novo para Tanger depois d'este monumental fiasco.

No acampamento do sultão, que se divisava do navio não occorria novidade. Estavam alli uns 12:000 homens.

**Os estudantes de Napoles**—Diz o *Dia* que logo que foi conhecida a sentença proferida pelo tribunal militar de Palermo contra Giuffrida de Felice e os outros chefes dos Fasci, os estudantes de Napoles começaram a organisar protestos e a fazer manifestações de desagrado contra o gabinete Crispi e contra alguns professores amigos do presidente do conselho.

Os motins escolares chegaram a revestir tal caracter, que as auctoridades julgaram necessario encerrar a universidade até nova ordem.

Esta medida exacerbou ainda mais os estudantes e centenas d'elles reuniram se ante a universidade, pretendendo que se lhes abrisse as portas e recomeçassem os trabalhos escolares.

Os agentes da auctoridade impediram lhes, a entrada e intimaram os rapazes a dispersar, mas estes romperam em vivas a de Felice e aos outros chefes revolucionarios, travando se conflicto com a policia.

Vieram tropas de infanteria para despejar a praça, mas os estudantes não obedeceram, recebendo então os soldados ordem de atacar á bayoneta os manifestantes.

Houve lucta, choveram pedradas sobre os soldados, dispararam se alguns tiros de revolver, mas por fim os soldados ficaram senhores do campo.

Na refrega ficaram feridos alguns estudantes e soldados, sendo presos alguns cabeças de motim.

A população está ao lado dos estudantes e tem lhes dado innumeras manifestações de sympathia.

*Roma*, 20.—Segundo annunciam informações particulares, em Napoles, como se fechasse a universidade, os estudantes quizeram apoderar-se do edificio á força, e travaram conflicto com a tropa, que carregou sobre elles á bayoneta, ficando feridos muitos estudantes e soldados.

**Noticias de Hespanha**—*Madrid*, 19, 10.15' n.—O governo está contrariado profundamente com a volta do transporte *Legazpi*, sem trazer a primeira prestação da indemnisação de Marrocos. Reclamou por isso energicamente esse pagamento.

Foi ruidosa a sessão de hoje no senado. Os conservadores e liberaes trataram da Allemanha. Um deputado pediu á camara que estabeleça um regulamento para as casas de jogo. Isto foi motivo para varias e insidiosas allusões, dando logar a um escandalo extraordinario.

Nos corredores do congresso insultaram-se dois deputados.

Esta nova agitação tem inquietado bastante a rainha regente.

*Madrid*, 21, 10 h. 15' n.—No ministerio dos estrangeiros affirmam que o transporte *Legazpi* saiu de Mazagão para receber 600:000 duros de indemnisação de guerra. O resto da primeira prestação será entregue quando o sultão chegar a Fez.

**Anarchismo na America**—*Washington*, 18.—O jornal *The Post* publica pormenores de um trama anarchista recentemente descoberto aqui, o qual tinha por fim fazer ir pelos ares os monumentos publicos e nomeadamente a residencia do presidente da republica.

**A questão de Marrocos**—*Londres*, 21.—Dizem de Berlim ao *Times* que a Allemanha parece disposta a reconhecer o novo sultão de Marrocos, e que a Austria e a Italia se mostram resolvidas a tomar uma decisão analoga.

## ANNUNCIOS


### FIGUEIRA DA FOZ

29 EM muito bom local para negocio e com excellentes vistas se aluga uma casa que póde servir para hotel e duas lojas.

Preço muito em conta.

Dão se informações na *Nova Havaneza*, estabelecimento do sr. Alvaro Esteves Castanheira, largo do Principe D. Carlos, Coimbra.

### JOSÉ GOMES DE CARVALHO

ADVOGADO

Sophia, 125 (em frente da egreja do Carmo)

### EPILEPSIA

Espasmos, nevralgia e demais affecções nervosas são curadas segundo um methodo unico, provado por mil casos

Tratamento por carta depois de receber uma descripção acompanhada com estampilhas de correio para resposta, no endereço:

OFFICE SANITAS

57, Boulevard de Strasbourg

PARIS

### PERDEU-SE

26 UM BROCHE, desde a Alegria até ao hotel Central. Quem o achou e queira entregal o póde fazel-o no mesmo hotel.

### VENDA DE CASA

25 VENDE-SE por 3:400$000 réis uma casa nova em bom local. Dá juro de 6 a 7 %. Para esclarecimentos, rua do Corpo de Deus, n.º 66, 1.º.


## Tribunal do commercio de Coimbra

### EDITOS DE 60 DIAS

1.º annuncio

24 NESTE tribunal e cartorio do escrivão privativo, José Lourenço da Costa, corre seus termos uma acção commercial em que são auctores José Antonio Dias Pereira & Companhia, negociantes, d'esta cidade, e réus José Francisco Castelhano, viuvo, residente no logar das Carvalhosas, Manoel Cannas e mulher Joaquina de Jesus, do logar do Arieiro, na qual acção os auctores pedem aos réus a quantia de 88$000 réis, montante d'uma lettra saccada por elles em 19 de Setembro de 1893, a vencer-se a 6 mezes d'aquella data, e respectivos juros de 10 % desde a data do referido saque, custas e procuradoria.

E tendo se passado mandado para citação dos réus, o official de diligencias encarregado d'ella, certificou que o réu Manoel Cannas já ha tempo se tinha ausentado para os Estados Unidos da republica do Brazil, ignorando se a sua residencia, pelo que a requerimento dos auctores se passam os presentes editos citando o mesmo Manoel Cannas, casado com Joaquina de Jesus, para na 2.ª audiencia d'este juizo, a contar passado o prazo de 60 dias depois da 2.ª publicação do respectivo annuncio na folha official, vir ver offerecer a referida acção, assignar se-lhe o prazo de 3 audiencias para contestar, querendo, e seguir os mais termos do processo até final, sob pena de revelia.

As audiencias neste juizo fazem se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou santificados, porque, sendo o, se farão nos dias immediatos, não o sendo tambem, e sempre pelas 10 horas da manhã, no tribunal de justiça, sito na praça 8 de Maio d'esta cidade.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente,

*Neves e Castro.*


### 4:500$000

23 PRECISA-SE d'esta quantia com juro modico; dá-se boa hypotheca nesta cidade.

Presta esclarecimentos o solicitador Gabriel e Mello.

Rua da Sophia, 54—2.º escriptorio.

### ARRENDA-SE

22 UMA sala e dois quartos na rua das Padeiras, n.º 36, 1.º andar. Trata se na rua do Salvador, 7.

### *Arrendamento de casa*

21 ARRENDA-SE uma casa com bons commodos no largo da Feira. Para tratar, com a viuva Marques Manso.

### VENDEM-SE

20 UM carro Mylord para um ou dois cavallos, e arreio, quasi novo.

Uma americana em bom uso.

Uma carroça de duas rodas, propria para conducções.

Trata-se na rua da Sophia, n.º 77.




Unico deposito em Coimbra, mercearia de José Tavares da Costa, successor, onde se encontra o que ha de melhor em todos os generos. Rua de Ferreira Borges, 176—Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

## AGENCIA NACIONAL

**Promotora de negocios civis e forenses**

*Calçada do Garcia (ao Rocio), 6, 1.º*

**LISBOA**

18 ENCARREGA SE de todos os negocios dependentes das secretarias d'estado, tribunaes judiciaes, administrativos, militares e ecclesiasticos; de habilitações, de liquidação de espolios e heranças, em qualquer ponto do reino, ultramar e estrangeiro, administração de propriedades e collocação de capitaes com rendimento certo e sob hypothecas; publicação de annuncios no *Diario do Governo*, jornaes do paiz ou estrangeiro; de averbamento de inscripções e acções de qualquer companhia, prestação de cauções e depositos em quaesquer cofres.

Fornece consultas e informações sobre assumptos judiciaes, administrativos e militares; promove o cumprimento de deprecadas, legalisação de documentos estrangeiros e trata de breves e dispensas matrimoniaes.

Promove a concessão de privilegios e patentes de invenção, licenças para montagem de fabricas ou quaesquer outros estabelecimentos industriaes, de registo de marcas de fabricas, tanto de productos nacionaes como estrangeiros.

Fornece documentos de qualquer ponto do paiz ou do estrangeiro.

A secção dos negocios forenses está a cargo do distincto advogado nos auditorios de Lisboa, dr. Domingos Pinto Coelho.

Esta agencia tem correspondentes em todas as terras do reino, Açores e Madeira, e nas principaes cidades do estrangeiro.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

AGENCIA NACIONAL
Calçada do Garcia, 6, 1.º (ao Rocio)
LISBOA

## Novo estabelecimento de banhos

DE

**ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS**

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

17 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

## PRESUNTO de Melgaço e Chaves

VENDE-SE NA

**Mercearia Marques Manso, Sobrinho**

*Rua do Cego, 1 a 7*

COIMBRA

Novidade litteraria

FORTUNATO DE ALMEIDA

## *O INFANTE DE SAGRES*

*Obra premiada no concurso de memorias sobre o infante D. Henrique por occasião das festas do quinto centenario do mesmo infante*

**1 grosso volume 600 réis**

Editores—Lopes & C.ª, rua do Almada, 119 a 123, Porto.

A venda em todas as livrarias.

## CALDAS DA AMIEIRA

14 AS AGUAS chloretadas da Amieira usam se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, molestias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos do estomago, figado e baço, inflamações de quaesquer orgãos, utero, ovario, intestinos, leucorrheas, anemia e chlorose.

A administração do hotel está a cargo do sr. Domingos Martins, proprietario do hotel Alliança na Figueira da Foz.

No hotel, entre outros muitos recreios communs a todos os hospedes, ha bilhar, piano, sala de recreio, bonitos passeios, lagos com botes, etc.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á sede balnear, deposito em Lisboa, rua de S. Julião, 142; Coimbra, drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges; Figueira da Foz, pharmacia Sotero, e no hotel Alliança; e em Elvas, pharmacia Nunes & Filhos.

Já se acham nas Caldas da Amieira muitas familias a tomar banhos.

Os comboios param de 15 do corrente mez em diante, no apeadeiro do estabelecimento.

Os hospedes do hotel que desejem visitar a Figueira, poderão hospedar-se no hotel Alliança sem augmento de hospedagem, e bem assim os hospedes do Alliança que queiram passar um ou mais dias no estabelecimento da Amieira.

## ARRENDAMENTO

13 ARRENDA SE uma loja na rua das Solas n.º 16, e um andar e aguas furtadas na mesma rua da casa n.º 64 com boas commodidades.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga na rua dos Coutinhos n.º 22.

## *QUINTA DO CALHABÉ*

12 VENDE-SE a correnteza de casas e o terreno que lhe é adjacente ao norte da estrada da Beira, subsistindo nesta parte da propriedade um arrendamento até ao anno de 1897.

Tambem se vende a correnteza de casas ao sul da mesma estrada, sendo a frente de duas d'ellas para a estrada, e a de tres para o lado da quinta.

Quem pretender dirija-se á quinta da Portella a tratar com o feitor, Luiz Martins Lobo.

## CALDEIRA DA SILVA

**CIRURGIÃO-DENTISTA**

11 ACABA de receber dos principaes fabricantes estrangeiros um grande sortimento de dentes artificiaes que colloca, desde um até dentadura completa, por preços muito modicos.

O seu consultorio continua aberto todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, na rua de Ferreira Borges, n.º 174, Coimbra.

## CASAS PARA ARRENDAR

10 ARRENDAM-SE na rua do Loureiro, n.os 53 e 55 e 57 e 59.
Para tratar na rua do Salvador, n.º 7.

## VENDE-SE

9 UM bom predio de casas com 4 andares, loja e bom pateo, sito na travessa da Mathematica, n.os 11 a 13. Tem lindas vistas, disfructando-se um soberbo panorama.

Trata-se com Antonio Simões Peixeiro, largo do Salvador, n.º 2, Coimbra.

**Pós de Keating**
**Pos de Keating**
**Pos de Keating**

# MATAM

**pulgas**
**percevejos**
**baratas**
**traças**
**formigas**
**moscas**

8 ESTES pós são inteiramente inoffensivos para os animaes, mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. Avisa se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating, trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito: rua dos Fanqueiros, 114, 1.º, em Lisboa. A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

*Aos rapazes—Os nossos habeis medicos reconheceram, na sua clinica, que as purgações se curavam, com a maxima rapidez, com o uso da Marmelada Gibosa, que se prepara na pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134; recommendam-na pelos seus seguros resultados, e sustentam a necessidade de se evitar o emprego das injecções, e o uso de todos os preparados de copahiba.*

Depositos: — No Porto: pharmacia Moreno, largo de S. Domingos. — Em Coimbra: drogaria Villaça, rua Ferreira Borges, 146 e 148. Remette-se pelo correio.

## SINAPISMO RIGOLLOT

(ENTRADA AUTORISADA EM PORTUGAL)

Contra as *CONGESTÕES, DÔRES, DEFLUXOS, INFLUENZA*, etc.

INDISPENSAVEL EM TODAS AS FAMILIAS

*Vende-se em caixas de lata de 10 folhas, em todas as Pharmacias do mundo.*

Exigir em cada folha o *nome* e endereço do Inventor P. RIGOLLOT, 24, Avenue Victoria, Paris

## NEVE

**Sorvetes e carapinhadas, todos os dias**

CERVEJAS E GAZOSAS

**Especialidade em cerveja ao copo**

***MARQUES PINTO***

*Praça do Commercio*

## Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

4 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgaticas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

## ARRENDAMENTO

3 ARRENDA-SE do proximo S. Miguel em deante a casa n.º 3 da rua dos Militares.

Tem commodos para uma numerosa familia.

Quem pretender póde entender-se com Bernardo Antonio d'Oliveira, rua dos Sapateiros, n.º 108.

## TRESPASSE

2 TRESPASSA-SE um estabelecimento de miudezas, mercearia, tabacos, e vinhos, muito bem afreguezado. É situado em uma das estradas mais concorridas e muito proximo d'uma povoação das mais importantes dos áros da cidade.

Carta a esta redacção com as iniciaes—A. A.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges, 140.




# PROGRAMMA

DAS

# FESTAS QUE HÃO DE REALISAR-SE EM COIMBRA

EM HONRA DA

# RAINHA SANTA ISABEL

## desde 29 de Junho a 8 de Julho de 1894

### Dia 29 de Junho a 5 de Julho

Pelas 6 horas da tarde será conduzida processionalmente, do Real Mosteiro de Santa Clara para a Egreja do mesmo, a Veneranda Imagem da Rainha Santa Isabel, em um primoroso andor de talha dourada, feito expressamente para estas festas. Em seguida começará a Novena a grande instrumental com exposição e Benção do SS. Sacramento, continuando até ao dia 5.

### Dia 3 e 4

N'estes dias têem logar as costumadas festas da Universidade; constam de vesperas solemnes na tarde de 3, missa e exposição no dia 4 com assistencia do corpo Docente da Universidade.

### Dia 5

A alvorada, musicas e outras demonstrações de alegria annunciarão á cidade as festas da Santa Rainha.

Inauguração da exposição de productos agricolas e industriaes das freguezias do sul do Mondego, no claustro do instincto convento de S. Francisco da Ponte (Santa Clara).

Novena da Rainha Santa Isabel, a grande instrumental e benção do SS. Sacramento no R. Mosteiro de Santa Clara, ás 6 horas da tarde.

Terminada a Novena, sahirá a procissão conduzindo a Veneranda Imagem da Rainha Santa, acompanhada de uma força de Infanteria 23 com a respectiva banda, do Real Mosteiro de Santa Clara para o templo do Carmo, pertencente á Ordem Terceira de S. Francisco.

A sahida é annunciada por um vistoso bouquet de fogo de artificio e a Imagem será saudada com uma salva real, ouvindo-se n'essa occasião os repiques festivos das torres da cidade, d'onde serão lançados profusamente centenares de foguetes. Em S. Francisco da Ponte junto á exposição tocará uma philarmonica durante a passagem do religioso prestito.

A chegada da Imagem da Santa Rainha ao largo do Principe D. Carlos, será novamente saudada com uma girandola composta de 3:000 foguetes, formando no Espaço um immenso bouquet de matizadas côres de um effeito deslumbrante.

A procissão seguirá pelas ruas do Sargento Mór, Adro de Cima, Praça do Commercio; aqui a procissão é aguardada por duas bandas de musica que tocarão conjunctamente durante a sua passagem. É o sitio onde a procissão se torna verdadeira e imponentemente magestosa; segue pelas ruas dos Sapateiros, do Corvo, Praça 8 de Maio e Sophia, recolhendo á Egreja do Carmo, onde a Veneranda Imagem da Rainha Santa Isabel será recebida debaixo do pallio pelo Definitorio da Veneravel Ordem Terceira. Segue-se um solemne Te Deum.

Todas as ruas e praças do trajecto estarão profusamente illuminadas, bem como as ruas do Visconde da Luz e Ferreira Borges, sendo esta a luz electrica e aquellas a gaz.

As fachadas das casas estarão guarnecidas de colxas de damasco e tambem vistosamente illuminadas.

### Dia 6

Exposição da Veneranda Imagem da Rainha Santa. Novena a grande instrumental terminando com exposição e benção do SS. Sacramento, no templo do Carmo ás 6 e meia horas da tarde.

N'este dia uma banda de musica tocará na aprazivel e pittoresca Quinta de Santa Cruz, onde haverá variados jogos de agua.

**Serenata** — Uma numerosa flotilha de barcos vistosamente ornamentados e illuminados, sahirá da Lapa dos Poetas ás 9 e meia horas da noite e descerá o Mondego até ao Caes. A partida da flotilha será annunciada por um magnifico bouquet de fogo de variagadas côres d'um bello effeito; durante o trajecto serão cantadas canções populares, acompanhadas de musica, e será queimado um vistoso fogo de Bengala.

Desembarcando ao Caes percorrerão as ruas da cidade, em marcha aux flambeaux, tocando e cantando as canções da serenata.

Repetem-se as illuminações na cidade e bairro de S. Francisco (Santa Clara).

### Dia 7

Das 6 horas da manhã ás 6 da tarde exposição do rico tumulo de prata em que repousa o corpo incorrupto da Rainha Santa Isabel, no côro superior do Real Mosteiro de Santa Clara. A abertura assiste o Ex.mo e Rev.mo Sr. Bispo Conde, resando-se missa antes da exposição do tumulo.

As 6 e meia horas da tarde Novena a grande instrumental como nos dias anteriores, no templo do Carmo.

Corridas de velocipedes, passeio gymnastico e corridas de cantaros, no Choupal junto ao Rio Mondego, ás 4 e meia horas da tarde.

1.ª corrida Nacional (seniores) 10 voltas — 12:000m
1.º premio — medalha d'ouro
2.º » » de prata
3.º » » de cobre.
2.ª corrida Nacional (juniores) 5 voltas — 6:000m
1.º premio — medalha vermeilh
2.º » » de prata
3.º » » de cobre.
3.ª corrida Districtal 8 voltas — 9:600m
1.º premio — medalha d'ouro
2.º » » de prata
3.º » » de cobre.
4.ª corrida (Piões) 1 volta — 1:200m
1 premio — objecto d'arte.
.ª corrida Consolação 3 voltas — 3:600m
premio — medalha vermeilh.
6.ª corrida cantaros para mulheres
Co. 2 premios.
Passeio gymnastico.
Durante a corrida tocará uma banda.

A distribuição dos premios será feita por senhoras, no mesmo recinto da corrida e em um pavilhão destinado para esse fim.

Fogo de arraial no Largo do Principe D. Carlos, ás 10 horas da noite, onde duas philarmonicas executarão, alternadamente, variadas composições musicaes. No final do fogo um elegante aerostato subirá ao ar soltando um brilhante cordão de perolas.

Repetem-se as illuminações.

N'esta noite já haverá as costumadas fogueiras e danças populares até ao amanhecer, em varios pontos da cidade; passeio matinal pelos ranchos até ao Choupal, Quinta de Santa Cruz e Fonte do Castanheiro.

### Dia 8

**Alvorada** — Conserva-se exposta desde o amanhecer a Imagem da Rainha Santa Isabel no templo do Carmo. Missa solemne a grande instrumental no Carmo pelas 12 horas da manhã pelo Ex.mo Sr. Dr. Antonio de Vasconcellos, lente de Theologia, prégando ao Evangelho o Ex.mo Sr. Commendador Francisco Martins, lente cathedratico da faculdade de Theologia e um dos primeiros ornamentos do pulpito portuguez.

As 6 horas da tarde sahirá do templo do Carmo para o Real Mosteiro de Santa Clara a procissão solemne, conduzindo a Veneranda Imagem da Rainha Santa Isabel. Tomam parte n'esta procissão Sua Ex.ª Rvd.ma o Sr. Bispo Conde que levará o Santo Lenho, numeroso clero, a Camara Municipal, auctoridades de todas as ordens, as irmandades da cidade, o regimento de Infanteria 23 com a sua banda e um pelotão de cavallaria.

Depois da procissão haverá no pateo do Real Mosteiro as descargas do estylo.

As fachadas das casas conservam-se durante todo o dia guarnecidas de matisadas colxas de damasco.

A noite illuminações, fogueiras e danças populares.

Durante estes dias os visitantes terão occasião de ver os

#### Principaes monumentos e curiosidades de Coimbra

Aqueducto de S. Sebastião
Arco d'Almedina
Bibliotheca e capella da Universidade, sala dos capellos e mais dependencias
Cemiterio
Santa Cruz e Sé Velha em importantes obras de restauração
Claustro do Silencio
Collegios dos Orphãos e das Ursulinas
Convento de Santa Thereza
Egreja de S. Marcos — lugar de S. Silvestre
» do Salvador
» de S. João d'Almedina
» de S. Pedro
» de Santo Antonio dos Olivaes
» de Santa Justa
» da Sé Nova
Escola Brotero
» Pratica de Agricultura (S. Martinho do Bispo)
Estatua Brotero e Jardim Botanico e suas dependencias
Fonte dos Amores (Quinta das Lagrimas)
» do Castanheiro
Hospitaes da Universidade
Jardim da Manga
Lapa dos Esteios
Ponte da Portella
Matta do Choupal
Margens do Mondego
Monumento a Camões
Mosteiro de Cellas
» de Lorvão
» de Sant'Anna
» Santa Clara (antigo)
» Santa Clara (moderno)
Museu do Jardim Botanico
» de Santa Cruz
» da Sé Nova
Observatorio Meteorologico e magnetico
Quinta de Santa Cruz
Penedo da Saudade
» da Meditação
Penitenciaria
Sanctuario de Santa Cruz
Seminario Episcopal
Torre da Universidade
Exposição industrial e agricola no Bairro de Santa Clara.

Haverá comboyos de ida e volta a preços reduzidissimos, e dois comboyos especiaes um de Lisboa e outro do Porto. Os preços e horarios serão em breve publicados pela Real Companhia dos Caminhos de Ferro.

---

Tomando-se em consideração o desejo que terão os romeiros de levar algumas recordações das presentes festas serão expostas á venda no Real Mosteiro de Santa Clara e claustro do Carmo os seguintes objectos:

- Gravuras e photographias representando a Rainha Santa Isabel
Novena e historia popular da Rainha Santa Isabel
Terços e rosarios tocados no tumulo da Santa Rainha
Phototypias e photographias do tumulo de prata
Medalhas com a imagem da Rainha Santa.

O producto liquido da venda d'estes objectos é applicado integral[...]mente ao culto da Santa Rainha.

---

Por interferencia de Sua Ex.ª Rvd.ma o Sr. Bispo Conde concedeu [...] Rvd.ma o Sr. Nuncio Apostolico em Portugal a graça de ser permitti[do] [...] Sua Ex.ª [...]do comer de carne na sexta feira, 6 de Julho.

---

A Mesa da Real Confraria convidou S. MM. a honrarem as fe[...]stas com a sua Real Presença.

COIMBRA, TYP. AUXILIAR D'ESCRIPTORIO

# O CONIMBRICENSE

**Administração**
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

**Typographia**
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | NUMERO AVULSO 40 REIS | Assignaturas com estampilha |
|---|---|---|
| Por anno...... 3$200<br>Por semestre... 1$600<br>Por trimestre... 800 | Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias<br>Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37<br>**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde** | Por anno...... 3$460<br>Por semestre... 1$730<br>Por trimestre... 865 |
| Numero 4:881 | COIMBRA — TERÇA FEIRA 26 DE JUNHO DE 1894 | 47.º ANNO |


## QUE CONTRASTE!

### 1834-1894

Quando o actual governo está rasgando as principaes disposições da Carta Constitucional; quando o mesmo governo vae praticar o mais audaz acto de absolutismo, mandando cobrar as contribuições por um decreto, infringindo assim a Carta em uma das mais importantes das suas disposições, é nesta occasião que uma commissão de habitantes da cidade do Porto se dirige a Lisboa, para entregar ao rei uma mensagem, contendo grande numero de assignaturas, em que se applaude a actual situação politica e se pede a conservação de um governo, desprezador da lei fundamental do estado.

E' este um documento da nossa mais lamentavel decadencia politica!

Que contraste!

Em 14 de Março de 1834, quando ainda se sentia no Porto o cheiro da polvora, a camara municipal da mesma cidade dirigiu ao regente D. Pedro, duque de Bragança, uma representação, na qual, depois de largamente analysar e combater as disposições inconstitucionaes do decreto de 31 de Agosto de 1833, ácerca das indemnisações, annullando-se ahi as attribuições dos jurados e dos juizes, e passando illegalmente para as camaras essas attribuições, terminava pela seguinte fórma:

«Vossa magestade imperial, na sua memoravel proclamação de 26 de Julho de 1833, prometteu aos heroicos habitantes do Porto, que em breve poria em devida execução a Carta Constitucional. Este é, senhor, o momento de em parte cumprir tão honrada palavra.

*O artigo 139 da Carta impoz ás côrtes, logo no principio das suas sessões, a obrigação de examinar, se a constituição politica do reino* **tem sido exactamente observada.**

E vossa magestade imperial entende bem que a camara municipal da cidade do Porto *não ha de apparecer aos olhos do mundo como* **violadora da constituição jurada.**

Em vista pois do exposto a mesma camara respeitosamente representa a vossa magestade imperial, que haja por bem mandar ver e considerar maduramente o decreto de 31 de Agosto de 1833, e estabelecer o meio mais legal e seguro de tornar effectivo o justo principio que nelle se sanccionou, mandando outrosim *guardar e fazer guardar a Carta Constitucional* nos artigos 10, 118, 119, 133, 134, 135, 140, 141, 142, 143, 144 e 145, § 16.

Deus guarde a vossa magestade imperial.—Porto, em camara e vereação extraordinaria de 14 de Março de 1834.

*José da Silva Passos*, presidente.
*João Manoel Teixeira de Carvalho*, fiscal.
*José Placido Campeão.*
*João José Coelho.*
*Joaquim Velloso da Cruz.*
*José Alves Pinto Villar.*
*José Maria Brandão de Mello.*
*Leonel Tavares Cabral.*
*Francisco da Rocha Soares.*

Eis ahi como fallavam naquella época os independentes vereadores da cidade do Porto.

Em logar de se dirigirem ao regente, louvando o governo pela transgressão da Carta Constitucional, dirigiram-se-lhe com a linguagem propria de cidadãos livres.

Lembravam-lhe a disposição da Carta, que impõe ás côrtes, logo no principio das suas sessões, *a obrigação de examinar se a constituição politica do reino* **tem sido exactamente observada.**

E lhe recommendavam que *guardasse e fizesse guardar a mesma constituição*, por ser essa a obrigação que a Carta impõe ao chefe do estado.

Decorrem 60 annos desde 1834 em que a cidade do Porto, pelo orgão da sua liberal, illustrada e independente vereação municipal, protestava assim contra as transgressões da Carta—para agora numa mensagem dirigida ao rei por habitantes da mesma cidade se classificarem de **preoccupação** as **formulas constitucionaes**, e se exaltar um governo, que indignamente escarnece das disposições liberaes da Carta Constitucional —aquella Carta pela qual tanto sangue se derramou durante o cerco do Porto!

E' que homens da tempera de José da Silva Passos e dos mais que em 1834 compunham a camara municipal do Porto, acabaram!

Que contraste! Que decadencia!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Nota-se uma grande tendencia para augmentar o numero de membros nas associações de soccorros mutuos d'esta cidade.

Todos se vão convencendo da necessidade e das vantagens de fazer parte dessas instituições.

Alli acham os socios soccorros pecuniarios, soccorros pharmaceuticos e medicos.

Antigamente tornava-se difficil convencer qualquer artista para fazer parte de uma associação d'este genero.

Agora não acontece o mesmo.

Como haviam as classes trabalhadoras obter os meios para se tratarem nas suas doenças se não existissem essas sociedades?

Além d'isso a Misericordia difficulta presentemeate dar soccorros pharmaceuticos áquellas pessoas que possam fazer parte de qualquer associação de soccorros mutuos.

Por esta fórma o que antigamente não era mais do que um acto exclusivamente voluntario, é agora até certo ponto obrigatorio.

De mais, os novos estatutos modificaram em muitos pontos o modo de ser d'essas sociedades, e todos diligenceiam que ellas sejam bem administradas, porque nellas tem uma instituição que lhes é absolutamente indispensavel.

Nessa conformidade se vê a concorrencia ás reuniões das assembléas geraes, facto que antigamente se não dava.

Em regra só por motivo justificado é que os socios deixam agora de alli comparecer.

Isso é mais uma prova de estarem convencidos que carecem de se interessar pela sua boa administração.

Tudo isto é um bom symptoma.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Movimento agricola e commercial

Os celleiros d'esta cidade estão quasi esgotados de milho.

Em grande parte vem agora da Beira o milho para o consumo.

Compram-no os commerciantes d'este genero, de 430 a 440, e vendem-no de 450 a 460.

A colheita do milho do monte está muito contingente, por causa da falta que tem havido de chuvas.

A colheita do trigo do Alemtejo e outras localidades, onde se produz este cereal, foi muito abundante neste anno.

Tambem foi muito grande a producção das batatas, as quaes estão pelo modico preço de 160 a 170 réis.

E' muito grande a amostra da azeitona; e por isso o preço do azeite tende a descer.

Está agora, porem, passando esse genero pela crise do costume, que decidirá da sua colheita.

Em geral as vinhas que não foram destruidas pelas molestias tem boa amostra.

Está o vinho pelo preço de 2$250 réis os 20 litros em Ançã, que é principalmente d'onde vem este genero para o consumo de Coimbra.

Nesta cidade vende-se o vinho ao miudo, termo medio, conforme a qualidade, a 120 réis o litro.

O sulfato tem produzido muito bom effeito nas vinhas.

Na Bairrada e outras localidades tem-se plantado em larga escala os bacelos americanos; e ha boas esperanças de que dentro em poucos annos tenhamos novamente grande producção de vinho.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## DEVIDA HOMENAGEM

Fomos obsequiados com um exemplar, em edição primorosa, da seguinte publicação: — *Real Associação dos Architectos civis e Archeologos portuguezes. — Biographia do socio fundador, architecto Joaquim Possidonio Narciso da Silva, por Costa Goodolphim. Lida em sessão solemne de 17 de Junho de 1894.*

Esta Associação estava numa grande divida para com o sr. conselheiro Joaquim Possidonio Narciso da Silva, socio fundador d'essa benemerita instituição, creada em 1863.

Chegou emfim a occasião de lhe prestar a merecida homenagem, em sessão solemne; e incumbiu-se do elogio historico o distincto escriptor o sr. Costa Goodolphim.

Na sua memoria recapitula em brilhante estylo, os serviços numerosos e relevantes prestados ás artes por aquelle ancião, que já conta 88 annos de existencia.

Lemos com todo o apreço a memoria que recebemos, e que conservaremos com a devida estimação.

Em as notas, que seguem á memoria biographica, se vêem recapitulados os numerosos serviços prestados pelo sr. conselheiro Joaquim Possidonio Narciso da Silva, e as distincções que por elles tem recebido.

Esses serviços são ahi indicados nas seguintes divisões:

*Plantas dos principaes edificios do reino, levantadas pelo architecto o sr. Possidonio da Silva, e destinadas a um archivo archeologico.*

*Obras delineadas e dirigidas pelo architecto Possidonio da Silva.*

*Descobrimentos e excavações archeologicas e pre-historicas feitas em Portugal e na Italia pelo architecto Possidonio da Silva.*

*Modelos em madeira, mandados fazer pelo architecto Possidonio da Silva para as suas prelecções e para as exposições universaes.*

*Publicações em portuguez e francez do architecto Possidonio da Silva, ácerca da architectura e archeologia.*

*Distincções honorificas, nacionaes e extrangeiras, conferidas ao architecto Possidonio da Silva.*

*Medalhas conferidas ao architecto Possidonio da Silva, pelas sociedades ar-*

*tisticas e scientificas da Europa e da America e pelas exposições universaes.*

*Diplomas conferidos ao architecto Possidonio da Silva pelas academias e associações artisticas e scientificas de Portugal e dos paizes extrangeiros da Europa e da America.*

'E' admiravel o numero extraordinario de serviços prestados pelo sr. Possidonio da Silva ás artes, mencionados nessas notas; a que corresponde uma extensa lista de distincções e medalhas.

Folgámos de ver que esse vasto catalogo ficasse registado na interessante *Biographia* do sr. conselheiro Joaquim Possidonio Narciso da Silva, lida pelo sr. Goodolphim, em sessão solemne daquella Associação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## A revolução liberal em Coimbra

### 25 e 26 de Junho de 1828

O exercito liberal ficou occupando no dia 25 de Junho as mesmas posições em que se havia dado a acção da Cruz dos Morouços no dia antecedente.

Como durante o combate as forças liberaes tinham tomado posições, que tornavam a linha demasiadamente extensa, o brigadeiro Francisco Saraiva da Costa Refoios ordenou que as alas se concentrassem sobre Coimbra.

Estava-se executando este movimento, quando em a noute do mesmo dia 25 foi convocado um conselho, a que assistiram o brigadeiro Saraiva, os membros da delegação da junta do Porto, o coronel Jeronymo Pereira de Vasconcellos, o major Bernardo de Sá Nogueira, e outros officiaes, para se decidir o que convinha fazer nestas circumstancias.

Havia acalorada discussão entre os membros do conselho, quando entrou na sala o alferes de cavallaria, Narciso de Sá Nogueira, irmão do major Bernardo de Sá Nogueira, o qual por ordem do commandante do flanco direito, o tenente coronel Schwalback, vinha participar que um consideravel corpo de cavallaria inimiga acabava de passar para o norte do Mondego, atravessando o rio na proximidade de Pereira.

O conselho acabou então por se resolver a ordenar a retirada sobre o Douro; sendo logo passadas as ordens aos respectivos commandantes dos corpos.

O tenente coronel João Nepomuceno de Macedo, depois barão de S. Cosme, e o major Bernardo de Sá Nogueira, foram ainda na mesma noute por differentes caminhos observar a força que o tenente coronel Schwalback participára ter passado o rio; porém nada descobriram. Sómente foram informados de que passára o rio uma manada de gado, que as patrulhas tomaram de longe por tropa.

O major Bernardo de Sá Nogueira voltou para a cidade, quando já estavam a sair as bagagens.

*

Na madrugada do dia immediato, 26 de Junho, retiram-se de Coimbra para o Porto as forças liberaes.

As pessoas compromettidas tratam de acompanhar o exercito na retirada, ou de se homisiar.

Em Coimbra ficou a brigada do tenente coronel Schwalback até muito depois de dia claro.

Depois d'esta marchar, ficou só o major Bernardo de Sá Nogueira, com uma ordenança, demorando-se ainda perto de duas horas. Nesse tempo fez marchar e reunir á divisão 500 a 600 homens de milicias, voluntarios da cidade, e feridos, assim como vedetas e piquetes que recolhiam. Com parte d'esta gente formou uma guarda da retaguarda.

Na manhã do mesmo dia entrou em Coimbra o exercito miguelista, commandado pelo general Alvaro Xavier da Fonseca Coutinho e Povoas.

Compunha-se dos regimentos de cavallaria 1, 2, 3, 4, 5, 7 e 8; do batalhão de caçadores 8; dos regimentos de infanteria 1, 7, 8, 16, 20 e 22; dos regimentos de artilheria 1 e 2; dos regimentos de milicias de Aveiro, Castello Branco e Idanha; e muitas guerrilhas.

Nos dias seguintes entraram mais os regimentos de infanteria 4, 13 e 19, e os regimentos de milicias de Santarem, Leiria, Torres Vedras, e parte dos regimentos da mesma arma da Louzã e Soure.

No dia 26 em que entrou o exercito miguelista em Coimbra, praticaram os soldados inumeraveis furtos nas lojas de negocio. Parecia uma cidade tomada de assalto.

As peças de panno, depois de tiradas a seus donos, eram vendidas por vil preço a quem as queria.

Antes de entrarem na cidade tinham roubado em Santa Clara tudo o que acharam na casa onde no seculo passado estivera a fabrica de louça do dr. Domingos Vandelli, e então era habitada pelo negociante e proprietario, Francisco Lopes Guimarães; e eguaes roubos praticaram em Santa Clara na casa onde habitava a familia do distincto liberal José Victorino Damasio.

O general Povoas sendo informado d'este indigno procedimento, mandou no mesmo dia tocar a reunir, e fez sair o exercito da cidade, indo para o campo de Bolão.

Desde esse dia começou esta cidade a soffrer 6 longos annos da mais dura tyrannia.

O primeiro liberal preso em Coimbra foi o secretario da Universidade, Vicente José de Vasconcellos e Silva, que foi preso no mesmo dia da entrada do exercito miguelista, por ordem do famoso intendente geral da policia de D. Miguel, João Gaudencio Torres.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## NOTICIARIO

**Assassinato do presidente da republica franceza** — No domingo á noute foi assassinado em Lyon, mr. Sadi-Carnot.

Esta espantosa noticia tem causado a mais profunda sensação.

A respeito de tão grande attentado consta até agora o seguinte:

*Paris*, 25, ás 8,47 da m.—O presidente Carnot foi hontem á noite assassinado, em Lyon, por um anarchista italiano, que lhe deu uma punhalada. Durou apenas 2 horas depois de ferido. O assassino foi preso. A noticia causou aqui profunda sensação. Receia-se até que haja acontecimentos de gravidade, tal é a excitação causada pelo odioso attentado.

*Paris*, 25, ás 9 h. e 15 m. da manhã. —O assassino de Carnot é rapaz novo e chama-se Geovanni. Como disse era anarchista. Foi preso no momento em que deu a punhalada, quando o presidente entrava no trem para ir ao theatro. O povo em Lyon ataca italianos em represalia do crime. Aqui receia-se tambem que haja represalias. A agitação é grande. Nos boulevards ha enorme concorrencia.

*Paris*, 25, ás 8 h. e 30 m. da m. — O presidente Carnot foi ferido hontem em Lyon com uma punhalada, quando saia do banquete do Palacio do Commercio, para ir assistir á representação de gala no Grande Theatro.

O golpe perfurou de alto a baixo e completamente o figado.

O presidente morreu á meia noite e 42 minutos.

O assassino é um italiano chamado Cesareo Giovanni Santo. Tem 22 annos de edade e nasceu em Monte Visconti, na provincia de Milão. Habitava Cette desde ha 6 mezes, e chegou a Lyon hontem de manhã.

O assassino saltou ao estribo do *landau* presidencial, estendendo para o sr. Carnot um papel, que escondia o punhal, como se quizesse entregar-lhe uma petição.

É geral a consternação.

O assassino foi preso immediatamente.

*Paris*, 25, ás 9 h. e 55 m. — O assassino é um operario padeiro. O punhal tinha um cabo de cobre e uma bainha de velludo.

Os jornaes affirmam terem sido encontradas nas algibeiras de Cesareo diversas cartas de Paris, datadas de 15 de Junho, e letras de credito sobre varias casas bancarias.

Houve em Lyon manifestações tumultuosas contra os italianos. A multidão assaltou tres cafés cujos proprietarios tinham nomes italianos, e arrancou a bandeira e o escudo do consulado de Italia. A imprensa de Paris, de todas as côres politicas, censura o odioso attentado e aconselha vivamente calma e sangue frio.

*Paris*, 25, ás 4 e 20 m. da t. — Já está averiguado que o assassinio foi resultado d'um *complot* anarchista.

O congresso foi hoje convocado para depois de ámanhã, quarta feira, 27 do corrente. Reunir-se-ha em Versailles, a fim de proceder á eleição do novo presidente.

Paris conserva-se em socego.

**Cemiterio da Conchada** — Na semana finda enterram-se os seguintes cadaveres:

Julia, filha de Joaquim da Costa Martins e Maria Everalde, de Coimbra, de 9 mezes. Falleceu de variola confluente, no dia 17.

Aurora, filha de pae incognito e Balbina Custodia, de Santa Clara, de 20 mezes. Falleceu de variola, no dia 17.

Anna de Jesus, filha de Antonio Luiz e Felicidade de Jesus, de Coimbra, de 50 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 17.

Francisco Simões, filho de Antonio Simões e Maria Angelica, da Cruz dos Morouços, de 68 annos. Falleceu de pleuro pneumonia, no dia 18.

D. Maria Luiza Loureiro de Albuquerque, de Lisboa, de 60 annos. Falleceu de carcinoma do recto, no dia 20.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:411.

**Serra da Estrella** — Partiu ha dias d'esta cidade para a Serra da Estrella, a fim de tratar da sua saude, o sr. Domingos Cardoso de Oliveira, de S. Paulo (Brazil), alumno da Faculdade de Direito.

REAL CONFRARIA
DA
### RAINHA SANTA ISABEL

Em observancia da artigo 21.° do novo Compromisso, celebrar-se-ha missa na capella da Misericordia, na proxima quarta feira, 27 do corrente, pelas 9 horas da manhã, com assistencia da mesa e irmãos, que por este meio ficam avisados, por alma do nosso irmão Severino Lopes Guimarães.

Coimbra, 26 de Junho de 1894.

O secretario,
*José Ferreira Barbedo Vieira.*

AVISO
### Real confraria da Rainha Santa Isabel

São convidados os irmãos d'esta real confraria a comparecerem na egreja de Santa Clara, sexta feira 29 do corrente, pelas 5 horas da tarde, para ser conduzida a imagem da Santa Rainha do mosteiro para a egreja, e em seguida assistirem á novena.

Coimbra, 26 de Junho de 1894.

O secretario,
*José Ferreira Barbedo Vieira.*

## ANNUNCIOS


### Agradecimento

30 OS ABAIXO ASSIGNADOS, residentes em Santa Clara, desejando não faltar a um dever de reconhecimento vem por esta fórma agradecer áquellas pessoas, que lhes prestaram os seus serviços, acompanhando ao cemiterio sua extremosa filhinha, Aurora Custodia. Não podem esquecer os beneficios que receberam do seu illustrado medico, o sr. dr. Carlos d'Oliveira, que se esmerou no tratamento, empregando todos os esforços para a salvar.

Recebam todos o penhor da gratidão.

Coimbra, 24 de Junho de 2894.

*Constantino d'Oliveira*
*Balbina Custodia.*

### FIGUEIRA DA FOZ

2 EM muito bom local para negocio e com excellentes vistas se aluga uma casa que póde servir para hotel e duas lojas.

Preço muito em conta.

Dão se informações na *Nova Havaneza*, estabelecimento do sr. Alvaro Esteves Castanheira, largo do Principe D. Carlos, Coimbra.

### ARREMATAÇÃO JUDICIAL

1.° annuncio

29 NO DIA 15 do proximo mez de Julho, por 11 horas, á porta do tribunal judicial, na praça 8 de Maio, d'esta cidade, se ha de proceder á venda em hasta publica, dos dominios uteis abaixo designados, penhorados a Joaquim Augusto Ladeiro e mulher Emilia de Jesus, moradores nas Alpenduradas, freguezia da Sé Cathedral, na execução hypothecaria que lhes move neste juizo, pelo cartorio do escrivão Neves, Alvaro Esteves Castanheira, casado, negociante, d'esta mesma cidade.

O dominio util d'um predio, composto de terra de semeadura, arvores de fructo e oliveiras, e pomar de laranjeiras, no sitio das Alpenduradas; é foreiro em 33,48 litros de azeite ás safras, ao menor Alfredo, filho de José Marques Manso, d'esta cidade, avaliado com deducção do foro em setecentos e dezoito mil e quatrocentos réis—718$400.

O dominio util d'um predio que se compõe de terra de semeadura, com oliveiras, arvores de fructo e casas de habitação, no sitio das Alpenduradas; é foreiro ao cabido da Sé d'esta cidade em 81,70 litros de azeite annualmente; avaliado com deducção do foro em um conto quinhentos noventa e seis mil setecentos e vinte réis—1:596$720.

São citados quaesquer credores incertos para deduzirem o seu direito.

Coimbra, 18 de Junho de 1894.

O juiz de direito,
*Neves e Castro.*

### LEGISLAÇÃO COMPLETA

Desde 1852 a 1892, em 57 volumes, encadernados

28 VENDE SE a 1$500 réis cada volume. Rua de Ferreira Borges, n.° 155, se diz.





### Tribunal do commercio de Coimbra

EDITOS DE 60 DIAS

2.° annuncio

27 NESTE tribunal e cartorio do escrivão privativo, José Lourenço da Costa, corre seus termos uma acção commercial em que são auctores José Antonio Dias Pereira & Companhia, negociantes, d'esta cidade, e réus José Francisco Castelhano, viuvo, residente no logar das Carvalhosas, Manoel Cannas e mulher Joaquina de Jesus, do logar do Arieiro, na qual acção os auctores pedem aos réus a quantia de 88$000 réis, montante d'uma lettra saccada por elles em 19 de Setembro de 1893, a vencer-se a 6 mezes d'aquella data, e respectivos juros de 10 °/₀ desde a data do referido saque, custas e procuradoria.

E tendo se passado mandado para citação dos réus, o official de diligencias encarregado d'ella, certificou que o réu Manoel Cannas já ha tempo se tinha ausentado para os Estados Unidos da republica do Brazil, ignorando se a sua residencia, pelo que a requerimento dos auctores se passam os presentes editos citando o mesmo Manoel Cannas, casado com Joaquina de Jesus, para na 2.ª audiencia d'este juizo, a contar passado o prazo de 60 dias depois da 2.ª publicação do respectivo annuncio na folha official, vir ver offerecer a referida acção, assignar se-lhe o prazo de 3 audiencias para contestar, querendo, e seguir os mais termos do processo até final, sob pena de revelia.

As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou santificados, porque, sendo o, se farão nos dias immediatos, não o sendo tambem, e sempre pelas 10 horas da manhã, no tribunal de justiça, sito na praça 8 de Maio d'esta cidade.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente,
*Neves e Castro.*

### ARRENDAMENTO

26 ARRENDA SE do proximo S. Miguel em deante a casa n.° 3 da rua dos Militares.

Tem commodos para uma numerosa familia.

Quem pretender póde entender-se com Bernardo Antonio d'Oliveira, rua dos Sapateiros, n.° 108.

### 4:500$000

25 PRECISA SE d'esta quantia com juro modico; dá-se boa hypotheca nesta cidade.

Presta esclarecimentos o solicitador Gabriel e Mello.

Rua da Sophia, 54—2.° escriptorio.




Unico deposito em Coimbra, mercearia de José Tavares da Costa, successor, onde se encontra o que ha de melhor em todos os generos. Rua de Ferreira Borges, 176— Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

### VENDEM-SE

23 UM carro Mylord para um ou dois cavallos, e arreio, quasi novo.

Uma americana em bom uso.

Uma carroça de duas rodas, propria para conducções.

Trata-se na rua da Sophia, n.° 77.

MERCEARIA
*Marques Manso, Sobrinho*

ESPECIALIDADE
EM MANTEIGAS NACIONAES
DE PAREDES DE COURA
E QUINTA DE NANDUFE

Rua do Cego, 1 a 7 COIMBRA

### ARRENDAM-SE

21 JUNTAS ou separadas as quintas das Lages e Cannas, de D. Antonia Cardoso, com quem se trata. Rua de Ferreira Borges, 135.

### CAIXEIRO

20 NA MERCEARIA de Joaquim Gonçalves Rama, da Praça 8 de Maio, precisa-se.

### EPILEPSIA

Espasmos, nevralgia e demais affecções nervosas são curadas segundo um methodo unico, provado por mil casos

Tratamento por carta depois de receber uma descripção acompanhada com estampilhas de correio para resposta, no endereço:

OFFICE SANITAS
57, Boulevard de Strasbourg
PARIS

### JOSÉ GOMES DE CARVALHO

ADVOGADO

Sophia, 123 (em frente da egreja do Carmo)

### CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

17 ACABA de receber dos principaes fabricantes estrangeiros um grande sortimento de dentes artificiaes que colloca, desde um até dentadura completa, por preços muito modicos.

O seu consultorio continua aberto todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, na rua de Ferreira Borges, n.° 174, Coimbra.

### ARRENDAMENTO

16 ARRENDA-SE uma loja na rua das Solas n.° 16, e um andar e aguas furtadas na mesma rua da casa n.° 64 com boas commodidades.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga na rua dos Coutinhos n.° 22.

As sós Verdadeiras Pastilhas de
VICHY
são as
PASTILHAS VICHY-ÉTAT
Vendidas em Caixas metallicas selladas
EXIGIR A MARCA DO ESTADO
*Á venda nas boas Pharmacias.*
ESTAÇÃO DOS BANHOS
15 de Maio — 30 de Setembro

### NEVE

Sorvetes e carapinhadas, todos os dias

CERVEJAS E GAZOSAS

Especialidade em cerveja ao copo

*MARQUES PINTO*
*Praça do Commercio*

### QUINTA DO CALHABÉ

13 VENDE-SE a correnteza de casas e o terreno que lhe é adjacente ao norte da estrada da Beira, subsistindo nesta parte da propriedade um arrendamento até ao anno de 1897.

Tambem se vende a correnteza de casas ao sul da mesma estrada, sendo a frente de duas d'ellas para a estrada, e a de tres para o lado da quinta.

Quem pretender dirija-se á quinta da Portella a tratar com o feitor, Luiz Martins Lobo.

### HOTEL SERRA EM LUSO

12 NESTE antigo hotel, que tem sabido manter os seus creditos, achará o viajante magnificas commodidades, quartos com aceio e mesa esmerada. Preços commodos de 900 réis.

### VENDA DE CASA

11 VENDE-SE por 3:200$000 réis uma casa nova em bom local. Dá juro de 6 a 7 °/₀. Para esclarecimentos, rua do Corpo de Deus, n.° 66, 1.°.

### Novo estabelecimento de banhos

DE
ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS
BAIRRO NOVO
FIGUEIRA DA FOZ

10 ACHA-SE aberto desde o 1.° de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

### PRESUNTO
### de Melgaço e Chaves

VENDE-SE NA
Mercearia Marques Manso, Sobrinho
*Rua do Cego, 1 a 7*
COIMBRA

Novidade litteraria

FORTUNATO DE ALMEIDA

### *O INFANTE DE SAGRES*

*Obra premiada no concurso de memorias sobre o infante D. Henrique por occasião das festas do quinto centenario do mesmo infante*

**1 grosso volume 600 réis**

Editores—Lopes & C.ª, rua do Almada, 119 a 123, Porto.

Á venda em todas as livrarias.

### Messageries Maritimes

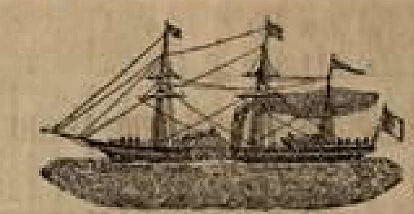


7 EM 4 de Julho sairá o vapor *Matapan* para Pernambuco, Bahia, Rio e Santos.

Em 8 sairá o paquete *Brezil* para o Rio de Janeiro e Rio da Prata.

O encarregado de passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.

### EMPREZA NACIONAL



AFRICA

Em 6 de Julho sairá o paquete *Cazengo* para a Madeira, S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambrizette, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

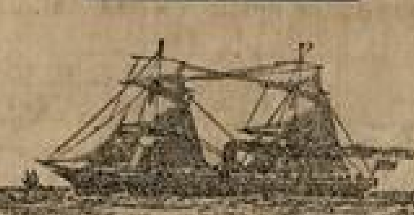
O encarregado de passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.



### PARÁ E MANAUS

Para os portos acima sairá em 28 do corrente o paquete *Lanfranc*.

Para passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.



### MALA REAL PORTUGUEZA

Para Pernambuco, Bahia, Rio e Santos, sairá o grande paquete *Rei de Portugal*.

Toma passagens de todas as classes.

**O encarregado de passagens em Coimbra**

ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

### ARRENDA-SE

6 UMA sala e dois quartos na rua das Padeiras, n.° 36, 1.° andar. Trata se na rua do Salvador, 7.

### HOSPEDES

5 RECEBEM-SE, casa particular, Marco da Feira, n.° 2, Coimbra—*R. S.*

### CASA

4 ARRENDA-SE o segundo andar com aguas furtadas e accommodações para grande familia, na rua da Sophia, com o n.° 93.

Para tratar na rua de Ferreira Borges, n.° 22, com Francisco Maria de Sousa Nazareth.

# COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

*Tendo-se procedido no dia 18 do corrente mez ao sorteio para o reembolso dos titulos e obrigações prediaes, municipaes e districtaes de 4, 4 e meio, 5 e 6 por cento em circulação pela forma designada no art. 35.º dos Estatutos d'esta Companhia, sairam sorteadas as seguintes obrigações:*

### PREDIAES DE 6 %

| | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 8:241 | a | 8:250 | 98:991 | a | 99:000 | 133:431 | a | 133:440 | 142:481 | a | 142:490 |
| 11:051 | a | 11:060 | 102:951 | a | 192:960 | 133:481 | a | 133:490 | 142:601 | a | 142:610 |
| 17:281 | a | 17:290 | 112:021 | a | 112:030 | 133:641 | a | 133:647 | 143:021 | a | 143:030 |
| 22:601 | a | 22:610 | 117:611 | a | 117:620 | 134:501 | a | 134:510 | 143:951 | a | 143:960 |
| 23:441 | a | 23:450 | 119:341 | a | 119:350 | 134:531 | a | 134:540 | 145:241 | a | 145:250 |
| 32:691 | a | 32:700 | 120:011 | a | 120:020 | 134:731 | a | 134:740 | 146:581 | a | 146:590 |
| 35:821 | a | 35:830 | 120:151 | a | 120:160 | 135:051 | a | 135:060 | 147:171 | a | 147:180 |
| 38:411 | a | 38:420 | 121:451 | a | 121:460 | 137:011 | a | 137:020 | 148:001 | a | 148:010 |
| 46:791 | a | 46:800 | 121:511 | a | 121:520 | 137:541 | a | 137:550 | 148:291 | a | 148:300 |
| 48:381 | a | 48:390 | 121:721 | a | 121:730 | 137:551 | a | 137:560 | 148:731 | a | 148:740 |
| 51:751 | a | 51:760 | 123:761 | a | 123:770 | 138:241 | a | 138:250 | 151:021 | a | 151:030 |
| 56:931 | a | 56:940 | 123:871 | a | 123:880 | 138:551 | a | 138:560 | 151:271 | a | 151:280 |
| 56:991 | a | 57:000 | 125:601 | a | 125:610 | 138:791 | a | 138:800 | 151:401 | a | 151:410 |
| 62:561 | a | 62:570 | 125:661 | a | 125:670 | 139:181 | a | 139:190 | 152:311 | a | 152:320 |
| 62:691 | a | 62:700 | 126:281 | a | 126:290 | 140:301 | a | 140:310 | 152:447 | a | 152:450 |
| 64:351 | a | 64:360 | 128:121 | a | 128:130 | 140:511 | a | 140:520 | 153:091 | a | 153:100 |
| 68:311 | a | 68:320 | 128:711 | a | 128:720 | 141:061 | a | 141:070 | 155:241 | a | 155:259 |
| 73:463 | a | 73:470 | 129:091 | a | 129:100 | 141:081 | a | 141:090 | 155:541 | a | 155:550 |
| 86:641 | a | 86:650 | 130:641 | a | 130:650 | 141:201 | a | 141:210 | 155:581 | a | 155:590 |
| 88:601 | a | 88:610 | 130:991 | a | 131:000 | 141:221 | a | 141:230 | 156:061 | a | 156:070 |
| 94:591 | a | 94:600 | 133:401 | a | 133:403 | 141:821 | a | 141:830 | 156:491 | a | 156:509 |
| 95:041 | a | 95:050 | 133:409 | e | 133:410 | 141:951 | a | 141:960 | 160:251 | a | 160:260 |

### MUNICIPAES DE 6 %

| | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 191 | a | 193 | 1:611 | a | 1:620 | 2:601 | a | 2:604 | 4:431 | a | 4:440 |
| 195 | a | 197 | 2:411 | a | 2:420 | 2:606 | a | 2:610 | 5:941 | a | 5:950 |

### DISTRICTAES DE 6 %

| | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 3:296 | a | 3:300 | 4:241 | a | 4:250 | 10:771 | a | 10:780 | 12:531 | a | 12:540 |

### PREDIAES DE 5 %

| | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 481 | a | — | 28:551 | a | 28:560 | 52:801 | a | 52:810 | 75:231 | a | 75:240 |
| 483 | a | 490 | 31:511 | a | 31:520 | 52:981 | a | 52:990 | 75:611 | a | 75:620 |
| 631 | a | 640 | 31:961 | a | 31:970 | 53:031 | a | 53:040 | 75:751 | a | 75:760 |
| 731 | a | 740 | 33:101 | a | 33:110 | 53:311 | a | 53:320 | 76:421 | a | 76:430 |
| 1:921 | a | 1:930 | 33:511 | a | 33:520 | 54:071 | a | 54:080 | 76:631 | a | 76:640 |
| 3:231 | a | 3:240 | 33:751 | a | 33:760 | 54:231 | a | 54:240 | 77:001 | a | 77:010 |
| 3:821 | a | 3:830 | 34:991 | a | 35:000 | 54:631 | a | 54:640 | 77:081 | a | 77:090 |
| 4:081 | a | 4:090 | 35:121 | a | 35:130 | 55:391 | a | 55:400 | 78:421 | a | 78:425 |
| 5:831 | a | 5:840 | 35:231 | a | 35:240 | 55:401 | a | 55:406 | 78:481 | a | 78:490 |
| 6:041 | a | 6:050 | 35:481 | a | 35:490 | 55:410 | | — | 79:521 | a | 79:530 |
| 9:231 | a | 9:240 | 35:491 | a | 35:500 | 56:911 | a | 56:920 | 80:801 | a | 80:810 |
| 9:431 | a | 9:440 | 35:571 | a | 35:580 | 57:921 | a | 57:928 | 80:881 | a | 80:890 |
| 9:811 | a | 9:820 | 38:391 | a | 38:400 | 59:551 | a | 59:560 | 81:021 | a | 81:030 |
| 10:661 | a | 10:670 | 38:431 | a | 38:440 | 59:951 | a | 59:960 | 81:771 | a | 81:780 |
| 10:921 | a | 10:930 | 38:541 | a | 38:550 | 60:331 | a | 60:340 | 82:091 | a | 82:100 |
| 11:811 | a | 11:820 | 39:091 | a | 39:100 | 61:081 | a | 61:090 | 82:361 | a | 82:370 |
| 11:881 | a | 11:890 | 39:251 | a | 39:260 | 61:771 | a | 61:780 | 83:991 | a | 84:000 |
| 11:921 | a | 11:930 | 39:441 | a | 39:450 | 62:441 | a | 62:450 | 84:491 | a | 84:500 |
| 12:241 | a | 12:250 | 39:701 | a | 39:710 | 62:791 | a | 62:800 | 84:891 | a | 84:900 |
| 13:321 | a | 13:330 | 39:781 | a | 39:790 | 62:921 | a | 62:930 | 85:351 | a | 85:360 |
| 14:541 | a | 14:550 | 40:441 | a | 49:450 | 63:581 | a | 63:590 | 86:131 | a | 86:140 |
| 14:911 | a | 14:920 | 40:841 | a | 40:850 | 64:291 | a | 64:300 | 86:381 | a | 86:390 |
| 15:666 | a | 15:670 | 41:091 | a | 41:100 | 64:341 | a | 64:350 | 86:891 | a | 86:900 |
| 15:971 | a | 15:980 | 41:851 | a | 41:860 | 64:601 | a | 64:610 | 87:136 | a | 87:140 |
| 16:181 | a | 16:190 | 41:971 | a | 41:980 | 64:881 | a | 64:890 | 87:146 | a | 87:150 |
| 16:901 | a | 16:910 | 42:081 | a | 42:090 | 65:001 | a | 65:010 | 87:431 | a | 87:440 |
| 16:931 | a | 16:940 | 42:191 | a | 42:200 | 65:701 | a | 65:710 | 87:541 | a | 87:550 |
| 17:471 | a | 17:480 | 42:541 | a | 42:550 | 66:881 | a | 66:890 | 88:741 | a | 88:750 |
| 18:001 | a | 18:010 | 42:921 | a | 42:930 | 66:931 | a | 66:935 | 88:761 | a | 88:765 |
| 18:091 | a | 18:100 | 45:261 | a | 45:270 | 66:937 | a | 66:940 | 89:631 | a | 89:640 |
| 18:211 | a | 18:220 | 45:521 | a | 45:530 | 67:131 | a | 67:140 | 90:241 | a | 90:250 |
| 18:281 | a | 18:290 | 45:651 | a | 45:657 | 67:261 | a | 67:270 | 90:681 | a | 90:690 |
| 18:521 | a | 18:530 | 45:741 | a | 45:750 | 67:311 | a | 67:320 | 91:511 | a | 91:520 |
| 18:851 | a | 18:860 | 45:751 | a | 45:760 | 67:621 | a | 67:630 | 91:521 | a | 91:530 |
| 22:771 | a | 22:780 | 46:941 | a | 46:950 | 67:691 | a | 67:700 | 91:741 | a | 91:750 |
| 23:331 | a | 23:340 | 47:031 | a | 47:040 | 68:071 | a | 68:080 | 91:991 | a | 91:995 |
| 23:671 | a | 23:680 | 48:551 | a | 48:560 | 69:111 | a | 69:120 | 94:321 | a | 94:330 |
| 25:801 | a | 25:810 | 49:141 | a | 49:150 | 70:861 | a | 70:870 | 95:331 | a | 95:340 |
| 26:111 | a | 26:120 | 50:131 | a | 50:140 | 70:881 | a | 70:890 | 98:021 | a | 98:030 |
| 27:041 | a | 27:045 | 50:621 | a | 50:630 | 70:941 | a | 70:950 | 98:071 | a | 98:080 |
| 27:311 | a | 27:315 | 51:571 | a | 51:580 | 72:221 | a | 72:230 | 98:631 | a | 98:640 |
| 28:481 | a | 28:490 | 52:781 | a | 52:790 | 74:551 | a | 74:560 | 102:581 | a | 102:590 |

### MUNICIPAES DE 5 %

| | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 317 | a | 320 | 14:261 | a | 14:264 | 18:451 | a | 18:460 | 24:191 | e | 24:192 |
| 8:971 | a | 8:979 | 14:268 | a | 14:270 | 19:421 | a | 19:430 | 24:195 | a | 24:200 |
| 9:521 | a | 9:530 | 15:451 | a | 15:460 | 21:231 | a | 21:240 | 27:021 | a | 27:025 |
| 10:141 | a | 10:150 | 15:643 | a | — | 22:391 | a | 22:400 | 27:961 | a | 27:970 |
| 13:081 | a | 13:090 | 15:646 | a | 15:650 | 23:881 | a | 23:890 | 30:701 | a | 30:710 |
| 13:971 | a | 13:980 | 17:641 | a | 17:650 | 23:991 | a | 23:994 | 34:631 | a | 34:640 |

### DISTRICTAES DE 5 %

| | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1:651 | a | 1:660 | 22:621 | a | 22:630 | 33:641 | a | 33:650 | 44:881 | a | 44:890 |
| 2:161 | a | 2:170 | 28:131 | a | 28:140 | 34:171 | a | 34:180 | 45:181 | a | 45:190 |
| 10:821 | a | 10:830 | 28:231 | a | 28:240 | 34:391 | a | 34:400 | 45:541 | a | 45:550 |
| 12:501 | a | 12:510 | 28:481 | a | 28:490 | 34:651 | a | 34:660 | — | | — |
| 12:991 | a | 13:000 | 31:261 | a | 31:270 | 35:861 | a | 35:870 | — | | — |
| 13:611 | a | 13:620 | 31:616 | a | 31:620 | 39:981 | a | 39:990 | — | | — |

### PREDIAES DE 4 ½ %

| | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 151 | a | 160 | 9:101 | a | 9:110 | 15:801 | a | 15:810 | 27:321 | a | 27:330 |
| 221 | a | 230 | 9:241 | a | 9:250 | 16:701 | a | 16:710 | 27:671 | a | 27:680 |
| 821 | a | 830 | 9:371 | a | 9:380 | 20:451 | a | 20:460 | 27:911 | a | 27:920 |
| 1:106 | e | 1:107 | 11:171 | a | 11:180 | 21:211 | a | 21:220 | 28:351 | a | 28:360 |
| 1:109 | e | 1:110 | 11:661 | a | 11:670 | 22:651 | a | 22:660 | — | | — |
| 1:491 | a | 1:500 | 12:031 | a | 12:040 | 24:721 | a | 24:730 | — | | — |
| 3:331 | a | 3:335 | 12:701 | a | 12:710 | 25:451 | a | 25:460 | — | | — |
| 7:881 | a | 7:890 | 12:751 | a | 12:760 | 26:401 | a | 26:410 | — | | — |

### MUNICIPAES DE 4 ½ %

| | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 501 | a | 510 | 3:011 | a | 3:020 | 4:401 | a | 4:410 | — | | — |
| 2:721 | a | 2:730 | 3:091 | a | 3:100 | 8:091 | a | 8:100 | — | | — |

### DISTRICTAES DE 4 ½ %

| | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 381 | a | 390 | 4:191 | a | 4:200 | 4:441 | a | 4:450 | 8:511 | a | 8:520 |

### PREDIAES DE 4 %

| | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 4:901 | a | 4:910 | 11:131 | a | 11:140 | 12:121 | a | 12:130 | 17:821 | a | 17:830 |
| 7:971 | a | 7:980 | 11:701 | a | 11:710 | 13:421 | a | 13:430 | — | a | — |
| 8:061 | a | 8:070 | 11:921 | a | 11:930 | 14:701 | a | 14:710 | — | a | — |

O pagamento d'estas obrigações e seus juros do 1.º semestre do corrente anno terá logar em Lisboa, no Largo de Santo Antonio da Sé, n.º 23 e em todas as capitaes de districto, quando assim convenha aos interessados e estes o reclamarem com a devida antecipação.

O pagamento das obrigações terá logar no dia 30 do corrente mez em diante.

Desde o 1.º de Julho do corrente anno cessa de pleno direito e vencimento de juros para os referidos titulos.

O que assim se annuncia para conhecimento dos interessados.

Lisboa, 18 de Junho de 1894.

O vice-governador

**João Henrique Ulrich.**

**Pós de Keating**
**Pós de Keating**
**Pós de Keating**

**MATAM** pulgas percevejos baratas traças formigas moscas

8 ESTES pós são inteiramente inoffensivos para os animaes, mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. Avisa se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating, trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito: rua dos Fanqueiros, 114, 1.º, em Lisboa. **Exclusivamente para venda por atacado.**

*Aos rapazes — Os nossos hobres medicos reconheceram, na sua clinica, que as purgações se curavam, com a maxima rapidez, com o uso da Marmelada Gibosa, que se prepara na pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134; recommendam-na pelos seus seguros resultados, e sustentar a necessidade de se evitar o emprego das injecções, e o uso de todos os preparados de copahiba.*

**Depositos:** — No Porto: pharmacia Moreno, largo de S. Domingos. — Em Coimbra: drogaria Villaça, rua Ferreira Borges, 146 e 148. Remette-se pelo correio.

# O CONIMBRICENSE

**Administração**
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

**Typographia**
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

**Assignaturas sem estampilha**
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

Numero 4:882

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**

COIMBRA — SABBADO 30 DE JUNHO DE 1894

**Assignaturas com estampilha**
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

47.º ANNO

## LAZARO CARNOT

### SUA APRECIAÇÃO DOS ANARCHISTAS

Em a nossa livraria temos um interessantissimo livro, publicado em francez no anno de 1798, pelo celebre Lazaro Nicolau Margarida Carnot, avô de Sadi-Carnot, o presidente da republica franceza, que foi assassinado em Lyon, no dia 24 do corrente.

Lazaro Carnot pertencia ao directorio executivo de França; mas sabendo que alguns dos seus collegas tinham dado ordem para o prenderem, conseguiu evadir-se para a Suissa, e depois para a Allemanha.

Ahi publicou uma memoria justificativa, em que dava informações de factos intimos dos homens e das cousas da revolução franceza.

Não se menciona nesse livro onde elle foi impresso, mas Carnot dizia que se achava então em uma aldeia no coração da Allemanha.

O titulo do livro é o seguinte: — *Resposta de L. N. M. Carnot, cidadão francez, um dos fundadores da republica e membro constitucional do directorio executivo, ao Relatorio feito sobre a conjuração de 18 fructidor, no conselho dos quinhentos, por J. Ch. Bailleul, em nome de uma commissão especial. — 8 floreal, anno VI da republica.*

A paginas 194 d'este livro ha na margem um additamento manuscripto, para preencher um salto de composição, o que tudo indica ser da propria lettra de Carnot.

Tratando do communista Babeuf, e dos anarchistas, predecessores dos anarchistas que, passados 96 annos, agora levaram a effeito o assassinato do seu neto Sadi-Carnot, dizia Lazaro Carnot o seguinte:

«No principio da sua gerencia luctou o directorio com graves difficuldades.

No emtanto o zelo, a felicidade, e o concurso das auctoridades, que o perigo commum reuniu então, restabeleceram em pouco tempo a confiança; a guerra da Vendéa foi terminada; os exercitos retomaram o seu primeiro enthusiasmo, o papel moeda desappareceu, e a livre circulação das subsistencias, devida ao ministro Benezech, produziu a sua abundancia. Não nos restava mais do que uma inquietação real — era a que nos davam os anarchistas, conspirando altamente no club do Pantheon, provocando diariamente o assassinato do corpo legislativo e do directorio, e querendo por toda a qualidade de crime, restabelecer a constituição de 1793.

Não sei com que fundamento se tinha assegurado que eu favoreceria o partido d'estes anarchistas.

Todos os que me conheceram pessoalmente, todos os que tinham observado a minha marcha na convenção, o meu comportamento nas minhas missões, não podiam duvidar que eu fosse o seu mais mortal inimigo.

O meu exterior tambem não annuncia um ultra-revolucionario. Tenho visto pessoas que, segundo a pintura que os jornaes lhes tinham feito de mim, ficavam surprehendidas quando me viam, e não podiam comprehender que fosse eu o terrivel membro da commissão de salvação publica, o associado de Robespierre.

Achar-se-hiam muito menos ainda d'aquelles que me conheceram anteriormente á revolução, desalinhado, solitario, distrahido, preoccupado, o que se chamava uma especie de philosopho, isto é, uma especie de original, que quizessem persuadir-se que hoje me tornei um cortezão, um amigo dos reis, e que, participando da gloria de ter fundado a mais magestosa das republicas, quiz depois entreter-me em demolil-a.

Isto estava reservado para os sublimes membros do directorio executivo; para aquelles de todos os homens que sabem melhor o contrario.

Seja como fôr, o directorio não viu então meios de salvação senão no encerramento do club do Pantheon.

Bonaparte, commandando a 17.ª divisão militar, foi encarregado da execução que se effectuou na mesma noute.

Mas os anarchistas não desanimavam, pois todos os dias appareciam novas tentativas da sua parte. E apezar d'isso limitavam-se a dispersal-os, não se procedendo contra nenhum d'elles.

A impunidade os excitava a repetir os mesmos actos.

Nós estavamos em relação a elles, como um homem que, batendo-se em duello com outro, não faz senão aparar os golpes, sem jámais os rebater com outros eguaes. Por mais inhabil que seja esse adversario é certo que elle deve acabar por matar o seu inimigo.

A republica teria sucumbido do mesmo modo infallivelmente, sem a prisão de Babeuf e seus cumplices, o que deitou o espanto no coração d'estes bandidos, e operou a sua dispersão.

Isto me faz lembrar uma anedocta bastante notavel.

Um dos homens a quem tratam de desvairar em todos os projectos que se succedem para a destruição do governo, veiu á minha casa numa manhã, depois da prisão de Babeuf.

Era um sapateiro, o qual me explicou como excitavam a classe dos operarios.

Mandei dar-lhe de almoçar e o provoquei a fallar largamente acerca do que sabia.

Entre outras cousas me disse elle: — *Meu Deus, cidadão Carnot, quanto fui surprehendido pelo que fizestes contra Babeuf, porque vos julgava um Brutus.*

— *Quando fôr necessario*, lhe disse eu.

Vi que se imbuiam os cidadãos d'esta classe da sociedade em ideias de tal modo exaltadas, que toda a constituição, toda a lei, todo o governo, qualquer que elle fosse, todas as auctoridades, eram tyrannos, e aquelles que se propunham assassinal-os, sobretudo aquelles que se encarregavam da execução, eram outros tantos Brutus.»

Por esta fórma, Lazaro Carnot, em 1798, tratando de justificar o seu procedimento contra o communista Babeuf e a sua seita, caracterisava, sem o pensar, os anarchistas da actualidade.

Quem lhe diria que passados 96 annos havia de ser cobardemente assassinado o seu neto, presidente da republica franceza, por um anarchista e por tramas de anarchistas, successores dos do seu tempo?

Lazaro Carnot, depois de se referir no seu livro aos serviços que havia prestado á republica franceza, para cuja creação tanto tinha contribuido, dizia o seguinte:

«Não usei do longo exercicio do poder que me foi confiado, para amontoar riquezas, para elevar os meus parentes a empregos lucrativos. As minhas mãos estão limpas e o meu coração puro.»

Feliz o cidadão que assim póde fallar, depois das suas longas funcções governativas.

Para que vejam os sentimentos patrioticos de Lazaro Carnot, vamos transcrever as ultimas palavras do seu livro, escripto quando em 1798 estava emigrado na Allemanha:

«O' França! ó minha patria! ó grande povo, verdadeiramente grande povo! é no teu solo, que tive a honra de nascer; não posso deixar de te pertencer senão deixando de existir.

Tu contens os objectos da minha affeição: a obra que as minhas mãos contribuiram a effectuar; o velho probo que me deu o ser; uma familia sem mancha; amigos que conhecem o fundo do meu coração, que sabem se jámais elle concebeu outro pensamento que não fosse o da felicidade dos seus compatriotas, se formou outro voto que não fosse o da tua gloria immortal, da tua constante prosperidade.

Recebe este voto que renovo todos os dias, que dirijo neste momento a todas as almas honestas e virtuosas que abrigas no teu seio, a todos os que conservam no interior de si mesmos a centelha sagrada da liberdade; e acabo pela prece dos spartiatas: — *O' deuses! Fazei com que possamos supportar a injustiça!*»

Em tendo occasião havemos de transcrever algumas informações que na sua memoria justificativa dava Lazaro Carnot ácerca de muitos homens da revolução franceza, para o que elle estava habilitado como poucos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *Espectaculos de sangue*

Promove-se activamente em Lisboa que nos chamados espectaculos tauromachicos haja touros desembolados, e que sejam mortos perante o publico nas corridas.

Já se não contentam os sectarios d'estes barbaros espectaculos com a fórma como são dadas as corridas entre nós.

Isso é pouco. Torna-se necessario qve os toureiros corram ainda muito maior risco de vida do que até aqui, e que o povo sinta o prazer de ver matar os touros.

Como os crimes e attentados que se praticam ainda são poucos, deve-se acostumar o povo a ver derramar sangue e matar os animaes na arena.

Andem nesso caminho. Incitem o povo a ter tendencias sanguinarias, e portanto a praticar os maiores crimes.

Quem havia de dizer que em Portugal se chegaria a praticar em publico actos de uma tal ferocidade!

Não se procura fundar hospitaes, casas de asylo, escolas e outros estabelecimentos humanitarios e civilisadores.

Aquillo que se trata de construir são praças de touros; e agora quer-se requintar na perversão dos costumes, facilitando a morte dos toureiros, e matando perante o povo os touros, para assim o acostumar á pratica de actos ferocissimos!

Grande vergonha para este paiz!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## EXPOSIÇÃO

Proseguem activamente os trabalhos para se effectuar a exposição local dos productos industriaes e agricolas da freguezia de Santa Clara.

A commissão promotora tem sido incansavel nas suas diligencias.

Está-se preparando tudo no espaço debaixo da arcada, que dá accesso á antiga egreja do convento de S. Francisco. E' ahi que se ha de realisar a exposição.

Tudo promette que chamará particularmente a attenção do publico esta festa industrial e agricola, a qual será mais uma prova da actividade dos habitantes d'aquella freguezia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## O ABSOLUTISMO EM PORTUGAL

Ao *Commercio do Porto* communica o seu correspondente de Lisboa, em data de 28 do corrente, o seguinte:

«Consta que no conselho de ministros, realisado hoje, foram lidos os decretos relativos á cobrança dos impostos e á sua applicação ás despezas do estado; e á reforma da lei de contribuição industrial e seu respectivo regulamento.

Os decretos, precedidos de extensos relatorios, serão assignados ámanhã e publicados no *Diario* de sabbado, sem falta.»

Isto é o puro absolutismo, e o desprezo mais completo por uma das mais importantes disposições da lei fundamental do estado.

Que vergonha para Portugal, onde semelhante attentado se pratica e até applaude!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Attentado contra um lente

**30 de Junho de 1839**

Neste dia foi gravemente ferido o lente de Medicina, dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira.

Pela meia noute recolhia-se á sua casa, na rua Direita; e quando estava para abrir a porta, saem de um grupo de 7 estudantes, que o esperavam no arco do Ivo, dois tiros de clavina e bacamarte, que o ferem em uma das pernas, e em outras partes do corpo.

Felizmente a coronha de uma das pistolas, que trazia nos bolsos, obstou a que um quarto o ferisse no ventre.

Os assassinos depois de darem os tiros retiraram-se.

O dr. Cesario dirigiu-se logo á rua da Gala, a casa do cirurgião João Verissimo da Costa, onde recebeu os primeiros tratamentos, sendo no dia seguinte conduzido em uma cadeirinha para sua casa.

Este attentado, que se vinha juntar a outros que haviam sido anteriormente praticados por muitos estudantes, levaram o claustro da Universidade a tomar a resolução, no dia immediato, segunda feira, de suspender os actos, dando d'isso parte ao governo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## CRIMES INAUDITOS

**4 de Julho de 1772**

Luiza de Jesus, do logar de Figueira de Lorvão, termo de Coimbra, hoje concelho de Penacova, tendo vindo por differentes vezes buscar creanças á roda de Coimbra, matou até ao numero de 33, ou 34, só para ficar com os 600 réis que se costumavam dar ás amas quando levavam as creanças, além do enxoval!!!

Vinha buscar os expostos em nome de varias amas, e como por fim se desconfiasse da frequencia com que os procurava, havendo denuncia, procedeu o juiz do crime d'esta cidade ás necessarias diligencias, e achou que no alto de Mont'arroio, aros de Coimbra, ao pé de diversas oliveiras, tinha a referida Luiza de Jesus enterrado 15 innocentes, que mostravam ter sido violentamente mortos e garrotados.

Mandando dar busca na propria casa em que habitava a dita Luiza de Jesus, em Figueira de Lorvão, nella se descobriram em um pote de barro varios pedaços de cadaveres corrompidos e fetidos, sem se poder divisar o seu numero, senão por 3 craneos que nelle estavam; mais debaixo de uma porção de palha se acharam 4 cascos de cabeças, com a carne comida, e um corpo de creança organisado e já corrupto; e ultimamente enterrados na mesma casa 10 cascos de cabeças de innocentes, sem o menor vestigio de outro algum osso.

Os ultimos expostos que ella veiu pedir á roda, foi na manhã do primeiro dia de Abril d'aquelle anno de 1772. Foram-lhe entregues dois expostos, os mesmos que pela denuncia de uma testemunha, Angelica Maria, se acharam mortos e enterrados nessa manhã, em Mont'arroio, estando um ainda com o ourelo ao pescoço, com que tinha sido garrotado.

A ré confessou no primeiro interrogatorio a morte d'estas duas creanças; em 18 d'Abril confessou que violentamente tirara a vida a mais 9 creanças; nas perguntas feitas em 12 de Maio certificou a morte de outras 6, executada com a mesma violencia; e ultimamente confessou mais a morte de 11 innocentes, dos que lhe foram achados em sua casa.

Por todas estas achadas e confissões, e pelo attestado de Pascoal Luiz, escrivão da administração da roda dos expostos d'esta cidade, se veiu a mostrar *terem saido da dita roda 34 expostos, achados mortos 33, e confessado que foram por ella garrotados 28*; atrocidades estas praticadas pela ré na *florente edade de 22 annos!*

Sendo julgada a ré pela relação de Lisboa, foi por este tribunal condemnada por sentença de 1 de Julho de 1772 em pena de morte, devendo antes d'isso ser atenazada.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Movimento commercial em Coimbra

O azeite está pelo preço de 1$850 a 1$860 réis.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560—Dito tremez 540—Milho branco 440—Dito amarello 420—Feijão vermelho 480—Dito branco 440—Dito rajado 400—Dito frade 360—Centeio 360—Cevada 240—Grão de bico graudo 560—Dito meudo 360—Favas 380—Tremoços 280.

O agio das libras está a 1$410 réis; o ouro nacional graudo a 30 %, miudo a 29 %.

## NOTICIARIO

**As festas da Rainha Santa**—Proseguem os trabalhos para tornar pomposas as festas da Rainha Santa Isabel.

Para facilitar a concorrencia haverá comboios a preços reduzidos, sendo um especial que parte do Porto ás 2 horas e 30 minutos do dia 7, com os preços de ida e volta, 1$500 réis em 2.ª classe e 1$000 réis em 3.ª.

De Lisboa, partirá outro comboio ás 12 horas e 10 minutos da tarde do mesmo dia, chegando a Coimbra ás 6 horas e 10 minutos. O preço d'este comboio é de 3$000 réis em 2.ª classe e 2$000 réis em 3.ª

Egualmente haverá um comboio especial da Figueira da Foz para Coimbra, partindo d'alli ás 12 horas e 30 minutos da tarde, com regresso ás 11 horas da noite.

Sabemos que a mesa da real confraria da Rainha Santa Isabel se dirigiu ao sr. Espergueira pedindo-lhe para que os bilhetes tenham regresso até ao dia 10.

No dia 5 do proximo Julho, abrir-se-ha a exposição industrial e agricola junto á egreja de S. Francisco.

A' noute virá em procissão de Santa Clara para a egreja do Carmo a imagem da Rainha Santa Isabel, sendo brilhantemente illuminadas as ruas do transito.

No dia 6 estará exposta á veneração publica na egreja do Carmo a imagem da Santa Padroeira de Coimbra.

Haverá no mesmo dia a serenata no Mondego.

No dia 7 de manhã será exposto em Santa Clara o rico tumulo de prata, em que repousa o corpo da Rainha Santa.

Em a tarde do mesmo dia effectuar-se-ha no Choupal a corrida de velocipedes.

A' noute haverá brilhante illuminação nas principaes ruas da cidade.

No dia 8 de tarde haverá a pomposa procissão, regressando a imagem da Rainha Santa para o mosteiro de Santa Clara.

**Nomeação**—Foi nomeado o sr. Joaquim Monteiro de Carvalho fiel thesoureiro da imprensa da Universidade, em substituição do fallecido sr. Antonio Maria Seabra de Albuquerque.

**Queixa**—Recebemos hontem uma carta, em que se nos fazem queixas ácerca de certos abusos e excessos praticados nesta cidade.

Tratámos logo de competentemente nos informarmos a esse respeito, e podemos dizer ao auctor da carta que já estão tomadas as devidas providencias.

**Milho**—Dizem de Lisboa que o negociante sr. Manoel Rodrigues Vaquinhas recebeu de Braila 381:240 kilg. de milho no valor de 10:000$000, pagando de direitos 6:870$000.

**Anarchistas em Lisboa**—Diz o *Correio da Noite* que a atilada policia de Lisboa guarda segredo a respeito dos vendedores ambulantes que afixaram os cartazes anarchistas. Percebe se. Como nada averiguou, nem averiguará talvez, cala se para não avolumar em publico o fiasco.

Entretanto sabe se já que os hespanhoes se chamam Aquilino Serrano, de 49 annos, Antonio Bernardo, de 34, José Borges, de 25, José Marcos, de 25, Fernando Santo, de 20, e Manoel Bernardo, de 12, todos naturaes de Fermoselle, provincia de Zamora, a tres kilometros da fronteira, onde teem familia.

O ultimo foi posto em liberdade. Os outros ficaram presos no governo civil. Vivem em Lisboa ha 6 mezes, hospedados na travessa de Gaspar Trigo, 4, sobre-loja.

Ainda se não sabe onde os taes cartazes foram impressos, o que denota a pouca perspicacia da nossa policia. E como ella não descobriu isso, pelo meio facil que tinha ao seu alcance, logo em seguida á apprehensão, agora muito difficil será, a não ser que os presos o confessem.

O pouco tino que houve no primeiro passo da investigação, não deixa haver grande esperança na descoberta dos mandatarios, e por conseguinte dos individuos que formam a associação ou grupo a que pertencem os que foram presos.

Parece até que a policia ignorava, apezar de ser do dominio do publico, que muitos anarchistas se tinham refugiado em Portugal, fugindo á justa perseguição que lhes era feita em Hespanha.

E' preciso, pois, que se olhe para este assumpto com toda a attenção, para não deixar localisar se aqui um foco de malvados tão terriveis como esses. E se os actuaes mandões policiaes não teem competencia para dar conta d'essa missão, incumba-a o governo a quem saiba do officio, porque o caso é demasiado grave para simples patacoada policial.

Os presos foram na quarta feira entregues á justiça. Negam ter afixado os cartazes. Recolheram á cadeia por não quererem afiançar-se.

**O assassinato de Carnot**—*Paris*, 27, ás 10 h. e 15 m. da m.—Segundo refere um deputado que ia no cortejo do sr. Carnot, este deu ordem ao official que cavalgava ao estribo para que deixasse passar o assassino e approximar-se da carruagem.

—Pobre rapaz, coitado—disse Carnot em voz alta—quer offerecer-me flôres. Deixe o passar.

Instantes depois o presidente era assassinado.

Quando na prefeitura, o dr. Ponzet procedeu ao reconhecimento da ferida, Carnot recobrou os sentidos, exclamando:

—Ah! doutor! Causa-me tanto damno!

Depois do crime, o sr. Rivaud, prefeito do Rhodano, dirigiu se immediatamente ao Grande Theatro, onde havia recita de gala e onde todos esperavam a chegada do presidente.

Quando a carruagem chegou, a galope, a multidão, imaginando que era o presidente, rompeu em gritos de: *Viva Carnot! Viva a republica!*

O deputado Chaudey, chegando á portinhola, exclamou cheio de emoção:

—Não é o presidente da republica. O presidente da republica acaba de ser victima de um attentado.

Não se descreve o effeito produzido por estas palavras. Imprecações, maldições, gritos de vingança sairam de todas as boccas.

Rivaud e Chaudey entraram no camarote reservado para Carnot.

Todos os espectadores se puzeram de pé. O prefeito, com a voz entrecortada pelos soluços, exclamou:

—Senhores: o presidente da republica acaba de ser assassinado!

De todos os pontos do theatro rebentaram gritos de *Vingança! vingança!*

Rivaud continua:

—Na rua da Republica um miseravel acercou-se da sua carruagem e feriu-o com uma punhalada.

Novos gritos de indignação interromperam Rivaud.

—Ainda não cumpri a minha missão. Resta-me a parte mais penosa. Deixámos Carnot nas mãos dos medicos.

O publico comprehendeu logo todo o horror do acontecimento e abandonou o theatro dando gritos de vingança.

A policia de Lyon procura um official de cabelleireiro chamado Mario Violly, que ha dias, em casa d'uma amante, disse por mais d'uma vez o seguinte:

—Carnot vem breve a Lyon. Póde ser que alguem suba á sua carruagem e o mate!

A amante de Violly já está presa.

Sarah Bernhardt enviou a madame Carnot o seguinte telegramma:

«Acceitae, senhora, a expressão do sentimento d'uma mulher franceza.—*Sarah Bernhardt*.

**O assassino de Carnot**—*Lyon*, 26, noite.—O assassino do presidente Carnot foi hontem interrogado até altas horas da noite. Confirmou se a sua estada em Cette e a sua partida d'alli para Lyon; esteve em Montpellier, onde fallou com varias pessoas, mas nada lhes disse ácerca das suas intenções; declarou se francamente anarchista, partidario da propaganda pelo facto; disse formalmente haver procedido por sua propria iniciativa e não fazer parte de nenhum grupo, pois não queria receber conselhos de ninguem.

O juiz pelo contrario parece crêr na possibilidade d'um trama e dirige as suas investigações nesse sentido. Em Vienne suppõe-se que o criminoso servia de estafeta entre Paris e Cette, levando as cartas do partido anarchista e fazendo paragens nos centros anarchistas situados no caminho. Effectuaram se alli algumas prisões. Em Montluçon a multidão do povo fez hontem á noite uma grande manifestação, e tentou invadir um circo italiano alli estabelecido, mas a gendermaria conseguiu protegel o.

**Um irmão do assassino de Carnot**—Um irmão do assassino, que reside em Milão, deu as seguintes informações:

«Somos seis irmãos e uma irmã. Quando nosso pae falleceu, Cesareo Giovanni tomou conta da padaria que elle nos deixou. Nossa mãe, tres irmãos e a minha irmã ajudavamol-o no seu trabalho Cesareo, quando creança era de uma belleza extraordinaria, tanto que o parocho o escolhia sempre para fazer de S. João Baptista nas procissões e no dia de S. João elle representava tambem o santo, indo só com uma pelle de cabra á cintura, tal como a tradição representa o apostolo.

Muito dado a exercicios religiosos, Cesareo frequentava assiduamente as egrejas e sachristias e frequentemente ajudava ao officio da missa. O seu caracter era meigo e nada então podia fazer prever que elle fosse capaz de actos de violencia, como o que acaba de praticar. Aos 14 annos saiu para Milão e alli aprendeu o officio de padeiro, onde se conservou bastante tempo. Durante annos nada houve a dizer a seu respeito até que em 1892 começou a ligar-se com os anarchistas, frequentando as suas reuniões.

O contacto com essa gente, a leitura de livros e folhetos que os seus novos camaradas lhe proporcionavam e a que elle dedicava todo o tempo que lhe ficava livre do trabalho, inflammaram lhe o cerebro e em pouco era dos mais enthusiastas partidarios do anarchismo. Desde então começou a assistir ás assembléas anarchistas, onde logo se fez conhecer como orador animado e cheio de fogo, defendendo ardentemente as mais violentas soluções.

A policia, descobrindo o logar em que se realisavam as reuniões em que Cesareo tomava parte, advertiu a nossa familia, relatando que elle era um dos anarchistas mais exaltados que alli se empregavam e aconselhando nos a admoestal o, para evitar que em breve elle fosse preso e, sendo ainda uma creança, visse a sua carreira completamente cortada.

Por essa occasião, meu irmão mais velho reprehendeu asperamente a Cesareo, aconselhando-o a que mudasse de vida. Cesareo resistiu ao principio, mas tão energicamente lhe fallámos, que elle prometteu desligar se dos seus novos camaradas, tão compromettedores e perigosos.

Não obstante, porém, as suas promessas e juramentos, em poucos dias estava outra vez em activa campanha anarchista e passados tres mezes era surprehendido pela policia fazendo parte de um grupo que andava afixando cartazes anarchistas. Preso e julgado, teve a pena de 5 mezes de prisão, o que causou tal desgosto a nossa mãe que caiu de cama, gravemente enferma. Cesareo mal cumpriu a pena, refugiou se na Suissa e de alli passou a França, indo para Cette, onde esteve até começo de 1893, buscando inutilmente collocação.

Nossa mãe, sabedora das difficuldades em que elle vivia, enviava-lhe frequentes vezes dinheiro e outros brindes e instava ao mesmo tempo para que se deixasse das suas perigosas tentativas revolucionarias. Tudo, porém, foi inutil. Cesareo até tentou fundar um jornal anarchista em Milão e só o não fez por falta de recursos. Creio, disse finalmente o irmão de Cesareo, que meu irmão fazia parte de uma sociedade secreta que resolvera dar a morte a Carnot, para vingar Vaillant e dos outros anarchistas executados e que lhe caira a elle a sorte de ser o executor de tão criminosa sentença.»

**O novo presidente da republica franceza**—*Paris*, 27, ás 4 h. e 50' da tarde.—O sr. Casimir Perier foi eleito presidente da republica por 451 votos.

*Versailles*, 27.—E' lido na mesa o resultado da votação: votantes 851, listas brancas ou nullas 6. Casimir Perier por 451 votos eleito presidente da republica. *(Applausos prolongados)*. Brisson obteve 195 votos, Dupuy 97, Fevrier 53, Arago 27, diversos 22. A sessão do congresso nacional é levantada no meio de certo tumulto, provocado pelos deputados socialistas.

*Paris*, 27.—E' já conhecido o resultado da eleição presidencial, triumphando Casimir Perier; esse resultado é muito favoravelmente acolhido em Paris.

*Versailles*, 27, tarde.—Os partidos estavam grupados na sala tanto quanto era possivel. O desfile pela mesa na occasião da votação fez se regularmente. Muitos deputados e senadores saiam logo para o parque depois de votar.

A votação nominal começou ás 2 horas 35' e acabou ás 3 horas 10', sem o menor incidente. Durante a votação o sr. Dupuy esteve assentado no banco dos ministros. Na tribuna diplomatica achava-se o conde de Munster, embaixador da Allemanha.

O sr. Casimir-Périer sómente chegou a Versailhes pouco antes das 3 horas.

A leitura dos resultados da votação levantou repetidos applausos na esquerda, mas os socialistas protestaram vivamente, ameaçando com murros os collegas, e alguns tentaram subir á tribuna. O sr. Challemel-Lacour, porém, depois de ter proclamado o sr. Casimir Périer eleito e haver mandado lavrar a acta, levantou a sessão aos gritos de *viva a republica!*

A noticia da eleição do sr. Casimir Périer espalhou-se rapidamente em Paris, sendo acolhida muito favoravelmente.

*Paris*, 27, noite.—No final da sessão do congresso effectuou se a cerimonia da transmissão de poderes ao sr. Casimir Périer, cerimonia que foi muito pathetica. O sr. Casimir Périer affirmou que consagraria, «como aquelle a quem choramos», todas as suas forças á patria e á republica.

E' duvidoso que o sr. Dupuy fique á frente do gabinete. Parece que será encarregado de formar ministerio o sr. Burdeau, que preside actualmente á camara dos deputados. Esta e o senado foram convocados para ámanhã. O grupo socialista da camara approvou um manifesto protestando contra a eleição do sr. Casimir Périer, a qual diz ser devida á colligação dos clericaes, dos adheridos e dos capitalistas, e pôr portanto em perigo a republica.

*Paris*, 27, noite.—O presidente da republica Casimir Périer chegou vindo de Versailles, ao ministerio dos negocios estrangeiros, acompanhado pelo sr. Dupuy, presidente do conselho. Era escoltado pelos couraceiros. Logo que a carruagem entrou no pateo principal, a musica militar tocou a «Marselheza», e o pavilhão nacional foi içado na fachada do edificio. O general Borius e todos os officiaes da casa militar do finado presidente vieram receber o novo presidente aos degraus do vestibulo.

**O funeral de Carnot e o novo gabinete**—*Paris*, 28.—Reuniu o conselho de ministros debaixo da presidencia do sr. Casimir Périer, resolvendo pedir ás camaras um credito de 50:000 francos para os funeraes nacionaes do sr. Carnot. A mensagem do sr. Casimir-Périer será lida ao parlamento logo depois da constituição do novo gabinete, o que talvez se realise na segunda feira. Confirma se que o sr. Burdeau o formará.

A'manhã reune a camara dos deputados.

**O novo presidente da republica franceza**—Communica o telegrapho que o congresso reunido em Versailles elegeu para presidente da republica franceza Casimir Perier, que não ha muito ainda era chefe do gabinete anterior ao de Charles Dupuy.

Casimir Perier nasceu em Paris a 8 de Novembro de 1847, contando por conseguinte 47 annos.

Filho de Augusto Casimir Perier e neto de Casimir Perier, o célebre ministro de Luiz Filippe, o actual presidente recebeu uma educação litteraria muito brilhante.

Por occasião da guerra franco-allemã entrou nas forças moveis de Aube, e pelo seu valor foi louvado em ordem do exercito e condecorado com a Legião de Honra.

De Outubro de 1871 a Fevereiro de 1872 foi chefe do gabinete do ministerio do interior e em Julho de 1874 eleito conselheiro geral de Aube. Naquelle mesmo anno fez uma campanha eleitoral a favor da candidatura do general Saussier contra um candidato bonapartista.

Nas eleições geraes de 20 de Fevereiro de 1876 foi eleito deputado por Nogent-sur-Seine.

Quando a camara votou uma lei em que prohibia a entrada nas funcções publicas aos membros das antigas familias reinantes, Casimir Perier pediu a demissão de sub-secretario da instrucção publica.

Em 1883 voltou á camara como deputado. Foi sub-secretario da guerra com o general Campenon, demittindo-se quando este se demittiu em Janeiro de 1886.

Reeleito deputado pelo Aube, foi successivamente nomeado vice-presidente da camara e presidente da commissão do orçamento.

Fez parte como ministro de varios gabinetes, até que Carnot o chamou a organisar ministerio, tendo que demittir-se ainda não ha muito por causa de uma questão dos empregados dos caminhos de ferro e sendo substituido pelo actual presidente do conselho, Charles Dupuy.

**Demonstrações de sentimento**—*Paris*, 26, tarde.—O corpo do presidente Carnot está depositado no salão grande do rez-do-chão do Elyseu, sendo velado por quatro alumnos de Saint Cyr, que se revezam de duas em duas horas. Será exposto ámanhã no pateo de honra do palacio.

Os officiaes militares de terra e mar tomarão lucto por um mez.

E' grande a affluencia de gente que vae assignar-se nos registros de pezames. Mme Carnot recebeu do czar um longo telegramma em termos muito sympathicos.

O conselheiro Giers, secretario d'estado dos negocios estrangeiros da Russia, telegraphou ao embaixador barão de Mohrenheim o despacho seguinte: «Queira ser junto do governo francez e de Madame Carnot, interprete das nossas sinceras condolencias, e da viva sympathia com que nos associamos ao lucto que fere a França. Como sua magestade o imperador está em caminho para Borski, queira telegraphar-lhe para alli todas as noticias».

**Noticias de Marrocos**—*Tanger*, 27 de Junho.—Em Fez travou-se desordem entre os vendedores de fructa e a policia indigena, ficando feridos alguns homens, mas restabelecendo se logo o socego.

Em Marrocos ha tranquillidade, e os caminhos estão seguros, tendo sido tomadas energicas providencias para proteger os commerciantes.

O cruzador hespanhol *Legazpi* partiu hoje de Mazagão com 600:000 duros á conta da primeira prestação da indemnisação de guerra devida por Marrocos á Hespanha.

*Tanger*, 28 manhã.—600 cavalleiros do tribu de Hayeyhuna atacaram Fez, batendo o chefe ao qual fizeram prisioneiro.

Abd-el-Aris saiu de Rabat no dia 25 para Mequinez e Fez com um exercito, tomando pelo caminho de Benitrassen. Chegará ao seu destino dentro de oito dias.

**Conspiração contra o czar**—*Londres*, 29, manhã.—Segundo annuncia um telegramma de S. Petersburgo para o *Standard*, foi disparado um tiro contra a sentinella que estava de guarda á ponte de Okulocka, na linha ferrea de Moscow. A sentinella ficou ferida, e o assassino fugiu. Presume-se que o intento d'este era fazer ir pelos ares a ponte quando o czar voltasse de Borski.


## ANNUNCIOS

Acaba de sair

O ARCEDIAGO

(PARA AMADORES)

5 HOMENS E 4 SENHORA

A' venda nas livrarias.

Deposito geral—Rua Direita de Xabregas 3, Lisboa.

ROLETA

27 NA TRAVESSA de S. Pedro, n.º 5, vende-se uma roleta nova. E' linda peça.

ARRENDAMENTO

26 ARRENDA-SE do proximo S. Miguel em deante a casa n.º 3 da rua dos Militares.

Tem commodos para uma numerosa familia.

Quem pretender póde entender-se com Bernardo Antonio d'Oliveira, rua dos Sapateiros, n.º 108.

PRESUNTO

de Melgaço e Chaves

VENDE-SE NA

Mercearia Marques Manso, Sobrinho

*Rua do Cego, 1 a 7*

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

COLCHOARIA E MOVEIS DE FERRO

DE

ANTONIO NUNES DA COSTA

20—Rua de Quebra-Costas—28

COIMBRA

24 NESTE estabelecimento ha grande variedade de enxergões, a principiar em 800 réis.

Colchões desde 1$600 réis.

Travesseiros e almofadas, para o que tem todos os enchimentos proprios, taes como: palha de milho, vinda directamente da Gollegã, lã, foguete, summauma, clina, moinha, etc., etc.

Executa com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, tendo para as mesmas grande sortido de brim de variados e bonitos gostos, vindo directamente dos fabricantes.

Reformam-se colchões velhos a 240 réis.

A mesma casa acaba de receber directamente das principaes fabricas de Lisboa e Porto um grande sortido de camas de ferro de bonitos gostos, desde 1$500 réis.

Lavatorios de espelho, haste, rasos e á ingleza, e louças de varios gostos para os mesmos.

Baldes e regadores, retretes e bidés, berços e camas proprias para creança com lados, etc., etc.

A mesma casa acaba de receber grande sortido de camas de tubo, com adornos de metal amarello, assim como tambem tem toda em metal, lavatorios e *toilettes* correspondentes.

**Preços sem competidor**

BICYCLETA

23 VENDE-SE uma quasi nova de borrachas ôcas, na travessa de S. Pedro, n.º 5.

CALDAS DA AMIEIRA

22 AS AGUAS chloretadas da Amieira usam-se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, molestias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos do estomago, figado e baço, inflamações de quaesquer orgãos, utero, ovario, intestinos, leucorrheas, anemia e chlorose.

A administração do hotel está a cargo do sr. Domingos Martins, proprietario do hotel Alliança na Figueira da Foz.

No hotel, entre outros muitos recreios communs a todos os hospedes, ha bilhar, piano, sala de recreio, bonitos passeios, lagos com botes, etc.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á sede balnear, deposito em Lisboa, rua de S. Julião, 142; Coimbra, drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges; Figueira da Foz, pharmacia Sotero, e no hotel Alliança; e em Elvas, pharmacia Nunes & Filhos.

Já se acham nas Caldas da Amieira muitas familias a tomar banhos.

*

Os comboios param de 15 do corrente mez em diante, no apeadeiro do estabelecimento.

Os hospedes do hotel que desejem visitar a Figueira, poderão hospedar-se no hotel Alliança sem augmento de hospedagem, e bem assim os hospedes do Alliança que queiram passar um ou mais dias no estabelecimento da Amieira.

CAIXEIRO

21 NA MERCEARIA de Joaquim Gonçalves Rama, da Praça 8 de Maio, precisa-se.

## PÃO HYGIENICO

20 NA PADARIA de Manoel Marques dos Santos, na rua da Mathematic n.º 27, fabrica se pão e broa de todas as qualidades com agua filtrada pelo Aër Filtro Maillé, theoria Pasteur, esterilisação absoluta pela porcellana d'Amianto, a menos por ora até hoje conhecida, premiado com 5 medalhas d'ouro, 7 diplomas d'honra e o premio Montyou em 1893 pela academia das sciencias de Paris. E' o unico em Coimbra.

Convida o publico para ver e examinar, para o que tem secção especial.

## Novo estabelecimento de banhos

DE

**ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS**

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

19 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

## 4:500$000

18 PRECISA-SE d'esta quantia com juro modico; dá-se boa hypotheca nesta cidade.

Presta esclarecimentos o solicitador Gabriel e Mello.

Rua da Sophia, 54—2.º escriptorio.

## ARREMATAÇÃO JUDICIAL

2.º annuncio

17 NO DIA 15 do proximo mez de Julho, por 11 horas, á porta do tribunal judicial, na praça 8 de Maio, d'esta cidade, se ha de proceder á venda em hasta publica, dos dominios uteis abaixo designados, penhorados a Joaquim Augusto Ladeiro e mulher Emilia de Jesus, moradores nas Alpenduradas, freguezia da Sé Cathedral, na execução hypothecaria que lhes move neste juizo, pelo cartorio do escrivão Neves, Alvaro Esteves Castanheira, casado, negociante, d'esta mesma cidade.

O dominio util d'um predio, composto de terra de semeadura, arvores de fructo e oliveiras, e pomar de laranjeiras, no sitio das Alpenduradas; é foreiro em 33,48 litros de azeite ás safras, ao menor Alfredo, filho de José Marques Manso, d'esta cidade, avaliado com deducção do foro em setecentos e dezoito mil e quatrocentos réis—718$400.

O dominio util d'um predio que se compõe de terra de semeadura, com oliveiras, arvores de fructo e casas de habitação, no sitio das Alpenduradas; é foreiro ao cabido da Sé d'esta cidade em 84,70 litros de azeite annualmente; avaliado com deducção do fôro em um conto quinhentos noventa e seis mil setecentos e vinte réis—1:596$720.

São citados quaesquer credores incertos para deduzirem o seu direito.

Coimbra, 18 de Junho de 1894.

O juiz de direito,
*Neves e Castro.*

## NEVE

**Sorvetes e carapinhadas, todos os dias**

CERVEJAS E GAZOSAS

Especialidade em cerveja ao copo

*MARQUES PINTO*

*Praça do Commercio*

## EDITAL

**Direcção da 2.ª Circumscripção Hydraulica**

6.ª SECÇÃO

*Alargamento do Caes de Coimbra*

TAREFA N.º 4

14 FAZ-SE publico que no dia 9 do proximo mez de Julho, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da 6.ª secção, nesta cidade, e perante o respectivo chefe de secção, se recebem propostas em carta fechada para o fornecimento de 300 estacas e de 26,m³0 em vigas de pinho verde, para as obras do alargamento do caes de Coimbra.

O deposito provisorio é de 12$500 réis e o definitivo será de 5 % da importancia da adjudicação.

As condições da arrematação acham-se patentes na secretaria da secção.

Coimbra, 25 de Junho de 1894.

O encarregado chefe de secção,
*Leonardo de Castro Freire.*

## Enfermidades secretas

Impotencia, se curam com seguridade. Tratamento por carta depois de ter recebido uma descripção explicita acompanhada com estampilhas de correio para resposta. Endereço:

**OFFICE SANITAS**

**57, Boulevard de Strasbourg**

**PARIS**

## LEGISLAÇÃO COMPLETA

**Desde 1832 a 1892, em 37 volumes, encadernados**

12 VENDE SE a 15$500 réis cada volume. Rua de Ferreira Borges, n.º 135, se diz.

## CASAS PARA ARRENDAR

11 ARRENDAM-SE na rua do Loureiro, n.os 53 e 55 e 57 e 59.

Para tratar na rua do Salvador, n.º 7.

## SELLOS HENRIQUINOS

10 COMPRAM-SE grandes e pequenas quantidades dos sellos henriquinos, usados ou novos, e bem assim de sellos de D. Maria, D. Pedro, D. Luiz e D. Carlos.

Para evitar extravios, as remessas das provincias devem ser sempre registadas. As importancias são pagas na volta do correio.

Augusto de Castro, rua da Vinha, 43. 2.º, Lisboa.

## HOTEL SERRA EM LUSO

9 NESTE antigo hotel, que tem sabido manter os seus creditos, achará o viajante magnificas commodidades, quartos com aceio e mesa esmerada. Preços commodos de 900 réis.

## VENDEM-SE

8 UM carro Mylord para um ou dois cavallos, e arreio, quasi novo.

Uma americana em bom uso.

Uma carroça de duas rodas, propria para conducções.

Trata-se na rua da Sophia, n.º 77.

## ARRENDAM-SE

7 JUNTAS ou separadas as quintas das Lages e Cannas, de D. Antonia Cardoso, com quem se trata. Rua de Ferreira Borges, 135.

## VENDA DE CASA

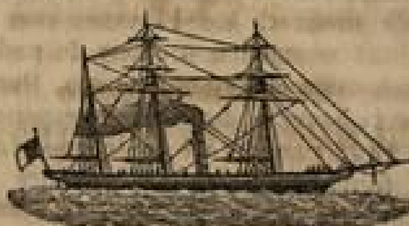
6 VENDE-SE por 3:200$000 réis uma casa nova em bom local. Dá juro de 6 a 7 %. Para esclarecimentos, rua do Corpo de Deus, n.º 66, 1.º.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges, 140.

## Messageries Maritimes



4 EM 4 de Julho sairá o vapor *Malapan* para Pernambuco, Bahia, Rio e Santos.

Em 8 sairá o paquete *Brezil* para o Rio de Janeiro e Rio da Prata.

O encarregado de passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.

## EMPREZA NACIONAL



AFRICA

Em 6 de Julho sairá o paquete *Cazengo* para a Madeira, S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambrizette, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

O encarregado de passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.



## PARÁ E MANAUS

Para os portos acima sairá em 28 do corrente o paquete *Lanfranc.*

Para passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.



## MALA REAL PORTUGUEZA

Para Pernambuco, Bahia, Rio e Santos, sairá o grande paquete *Rei de Portugal.*

Toma passagens de todas as classes.

**O encarregado de passagens em Coimbra**

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

**Pos de Keating**
**Pos de Keating**
**Pos de Keating**

# MATAM

**pulgas percevejos baratas traças formigas moscas**

5 ESTES pós são inteiramente inoffensivos para os animaes, mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. Avisa se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating, trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito: rua dos Fanqueiros, 114, 1.º, em Lisboa. **Exclusivamente para venda por atacado.**

*Aos rapazes—Os nossos habeis medicos reconheciam, na sua clinica, que as purgações se curavam, com a maxima rapidez, com o uso da Marmelada Globosa, que se prepara na pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134; recommendam-na pelos seus seguros resultados, e sustentam a necessidade de se evitar o emprego das injecções, e o uso de todos os preparados de copahiba.*

**Depositos:** — No Porto: pharmacia Moreno, largo de S. Domingos. — Em Coimbra: drogaria Villaça, rua Ferreira Borges, 146 e 148. Remette-se pelo correio.

## ARRENDA-SE

3 UMA sala e dois quartos na rua das Padeiras, n.º 36, 1.º andar. Trata se na rua do Salvador, 7.

## HOSPEDES

2 RECEBEM-SE, casa particular, Marco da Feira, n.º 2, Coimbra—*R. S.*

## CASA

1 ARRENDA-SE o segundo andar com aguas-furtadas e accommodações para grande familia, na rua da Sophia, com o n.º 93.

Para tratar na rua de Ferreira Borges, n.º 22, com Francisco Maria de Sousa Nazareth.

# O CONIMBRICENSE

**Administração**
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

**Typographia**
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

**Assignaturas sem estampilha**

| | |
|---|---|
| Por anno | 3$200 |
| Por semestre | 1$600 |
| Por trimestre | 800 |

Numero 4:883

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**

COIMBRA — TERÇA FEIRA 3 DE JULHO DE 1894

**Assignaturas com estampilha**

| | |
|---|---|
| Por anno | 3$460 |
| Por semestre | 1$730 |
| Por trimestre | 865 |

47.º ANNO

## INFRACÇÃO DA LEI

Está de facto estabelecido o systema absoluto em Portugal.

Uma das mais importantes disposições da Carta Constitucional acaba de ser audaciosamente rasgada pelo governo.

Dispõe á Carta:

«Artigo 15. E' da attribuição das côrtes:

.....................................

**§ 8. Fixar annualmente as despezas publicas, e repartir a contribuição directa.**

.....................................

**§ 10. Fixar annualmente, sobre a informação do governo, as forças de mar e terra ordinarias e extraordinarias.»**

A estas expressas disposições da lei fundamental do estado respondeu o governo com a seguinte escandalosa infracção da mesma lei:

«Attendendo ao que me representaram os ministros e secretarios d'estado de todas as repartições, hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º **É auctorisado o governo a proceder á cobrança dos impostos e demais rendimentos publicos, correspondentes ao anno civil de 1894 e exercicio de 1894 a 1895, e a applicar o seu producto ás despezas legaes do estado no mesmo exercicio, segundo o disposto na carta de lei de 30 de Junho de 1893 e demais prescripções legislativas em vigor.**

§ unico. Todos os preceitos da mencionada lei de 30 de Junho de 1893 **são prorogados para o referido exercicio de 1894-1895 e terão execução a datar de 1 de Julho de 1894, inclusive.** Fica, porém, exceptuado d'esta prorogação o disposto no artigo 66.º da mencionada lei de 30 de Junho de 1893, que auctorisava a abertura de creditos especiaes para complemento de despezas de exercicio de 1892-1893.

Art. 2.º As disposições do artigo antecedente **vigorarão até que as côrtes resolvam sobre a cobrança das receitas do exercicio de 1894-1895 e applicação do seu producto ás despezas do mesmo exercicio.**

Art. 3.º **São egualmente prorogadas para o anno economico de 1894-1895 e anno civil de 1894, até resolução das côrtes, as disposições das cartas de lei de 5 e 6 de Julho de 1893, fixando as forças do exercito e da armada e os contingentes de recrutas para o exercito, armada, guardas municipaes e fiscal.**

Art. 4.º Fica revogada a legislação contraria a esta.

Art. 5.º O governo dará conta ás côrtes das disposições d'este decreto.

O conselheiro d'estado, presidente do conselho de ministros e os ministros e secretarios d'estado de todas as repartições, assim o tenham entendido e façam executar. Paço, aos 28 de Junho de 1894—REI.— *Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro — João Ferreira Franco Pinto Castello Branco — Antonio d'Azevedo Castello Branco — Luiz Augusto Pimentel Pinto — João Antonio de Brissac das Neves Ferreira — Carlos Lobo d'Avila.*»

Se neste paiz se tornasse effectiva a responsabilidade dos ministros de estado, de certo não ousariam desprezar por tal modo a Carta Constitucional.

E não só a Carta Constitucional estabelece o direito ás côrtes de **fixarem annualmente as despezas publicas e repartir a contribuição directa**; mas é nella reconhecido o direito e o dever de se discutir o orçamento do estado.

Quando no dia 4 de Agosto de 1860 se encerrava o parlamento dizia el-rei D. Pedro V no seu discurso o seguinte:

«As circumstancias em que fostes chamados a votar o orçamento do estado se não permittiram que a sua discussão tivesse a maior amplitude, *provaram o vosso louvavel desejo de preencher uma solemnidade constitucional*, que razões de força maior haviam impedido que tivesse sido devidamente satisfeita, *como é mister que o seja para cumprimento da* PRIMEIRA OBRIGAÇÃO politica da representação nacional.»

Na sessão de 18 de Março do anno seguinte de 1861, o governo pediu a approvação da lei de meios.

A isto respondeu o deputado Fontes Pereira de Mello, com a seguinte proposta, apresentada na sessão do dia 26 do mesmo mez de Março:

«Tendo a commissão de fazenda apresentado o seu parecer ácerca do orçamento geral do estado, proponho *que com a maior brevidade possivel e de preferencia a qualquer outro objecto seja dado para ordem do dia o dito parecer*, e que a discussão do objecto que nos occupa seja substituida pela discussão do orçamento. — *Fontes Pereira de Mello.*»

O governo respondeu que se não negava a essa discussão, se houvesse tempo para ella, mas que precisava de estar legalmente auctorisado com a indispensavel lei de meios.

A numerosa opposição regeneradora votou a proposta do deputado Fontes, ao que o governo respondeu dissolvendo a camara.

Por isso os deputados da opposição dirigiram um manifesto ao paiz, em que diziam o seguinte:

«No dia 18 de Março o governo apresentou uma proposta para ser auctorisado a cobrar os tributos, e applical os ás despezas publicas; no mesmo dia a commissão de fazenda mandava para a mesa o seu parecer ácerca do orçamento geral do estado. Faltando mais de 3 mezes para se encerrar o actual anno economico, a opposição pediu que se discutisse o orçamento, devendo ser dado para ordem do dia de preferencia a outro qualquer objecto. Esta discussão, que **é um grande direito, e o primeiro dever da camara dos deputados,** não podia ser supprimida. A camara queria votar os meios ao governo, mas no logar competente, e depois de avaliada a situação da fazenda; o ministerio queria evitar a discussão do orçamento, e fechar as côrtes. N'este ponto verificou-se o conflicto, e a camara foi dissolvida.

.....................................

Lisboa, 28 de Março de 1861.

*Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.*
*João de Mello Soares e Vasconcellos.*
*Antonio Rodrigues Sampaio.*
*José Marcellino de Sá Vargas.*
*José Estevão Coelho de Magalhães.*
*Antonio de Carvalho Coutinho e Vasconcellos.*
*Antonio de Serpa Pimentel.*
*Antonio Gonçalves de Freitas.*
*José Guilherme Pacheco.*
*José Maria Sieuve de Menezes.*
*João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Martens.*
*João de Sousa Machado.*
*Joaquim Gonçalves Mamede.*
*Joaquim Pinto de Magalhães.*

A estas assignaturas seguiam-se grande numero das de outros deputados da opposição.

Em 1861 não se contentava a opposição regeneradora com a proposta da lei de meios, apresentada pelo governo.

Exigia previamente a discussão do orçamento.

Agora o governo do mesmo partido, desprezando a expressa disposição da Carta Constitucional, atreve-se a publicar na ausencia das côrtes um decreto, em substituição da lei de meios.

Eis ahi como a constituição do estado é respeitada, e como de facto se acha restabelecido o absolutismo em Portugal — aquelle absolutismo contra que durante longos annos luctou, derramando o seu sangue, o partido liberal.

E' este o progresso das instituições vigentes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## CAIXAS ECONOMICAS

Continuam a produzir o melhor resultado as caixas economicas para operarios, instituidas nesta cidade.

Umas liquidam as suas contas no fim de Junho, e outras no fim de Dezembro.

Publicâmos hoje o balancete de quatro d'essas caixas—*Typographia do Conimbricense*, que é a mais antiga—*União Operaria* — *Fidelidade* — e *Social.*

Daremos egualmente os balancetes de outras caixas, logo que tivermos conhecimento d'elles.

Muito folgâmos de ver esta louvavel tendencia da classe operaria de Coimbra.

Nessas caixas vão os operarios reunindo, conforme lhes é possivel, aquillo com que acudam a alguma mais urgente necessidade.

E' essa uma vantagem que elles vão cada vez mais reconhecendo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## CARNOT E DANTON

Havia quem censurasse Lazaro Carnot por elle como membro da commissão de salvação publica ter assignado a ordem de prisão contra Danton.

Eis ahi como Carnot explica este facto na sua memoria justificativa, publicada em 1798, e a que nos referimos em o numero passado:

«O odio que me tinham muitos membros do directorio, e Barras sobretudo, provinha de acontecimentos muito anteriores á sua formação.

Barras era de uma facção, a que eu tive sempre horror; da facção que quiz no principio elevar Orleans ao throno; que não o tendo conseguido se lembrou de trabalhar por sua propria conta; e que terminou por se dividir em duas outras, uma Dantoniana, dominando nos Franciscanos *(Cordeliers)*, e a outra Robespierriana, dominando nos Jacobinos, e na communa de Paris; d'esta facção emfim, que, sendo no começo tão contraria ao systema republicano, o adoptou depois até á exaltação, quando viu que podia d'elle aproveitar-se para se collocar á frente da republica.

Eu era por egual inimigo dos Franciscanos e dos Jacobinos, e nunca quiz entrar nos antros de qualquer d'elles.

Tinha a mesma aversão a Danton e a Robespierre; mas como membro da commissão de salvação publica suppunham-me do partido d'este ultimo, sem talvez saberem que eu não cessava nesta commissão, de lhe exprobar a sua crueldade e a sua tyrannia.

Barras era da facção Dantoniana, assim como a maior parte dos que se tem qualificado de thermidorianos por excellencia; mas que, em 9 thermidor, independentemente do perigo que os ameaçava, e ao qual tinham urgencia de fazer face, cuidavam muito menos em abater um tyranno, do que em vingar outro, e a restabelecer a tyrannia d'este em suas proprias mãos.

E com effeito quaes eram estes pretendidos vingadores da humanidade? Eram entre os principaes os mesmos homens que tinham inundado de sangue as cidades de Paris, de Bordeus e de Marselha.

Para elles, o meu grande crime foi o ter assignado a ordem de prisão de Danton.

No emtanto uma cousa que poucas pessoas sabem é que eu tinha sido na commissão de salvação publica contra a prisão de Danton: não que eu deixasse de olhar este chefe dos *setembrisadores* como um homem execravel; mas dizia aos membros da commissão: — «Sem duvida sois bastante poderosos para enviar á morte quem quizerdes designar; mas se abris uma vez o caminho do cadafalso aos representantes do povo passaremos successivamente por esse caminho.»

As assignaturas, como o expliquei á convenção, não provavam a opinião d'aquelles que as davam, mas sómente que tal reso-

lução tinha sido adoptada pela commissão de salvação publica; do mesmo modo que as assignaturas dos presidentes e secretarios do corpo legislativo e do directorio certificam que tal lei, ou tal decreto foi feito, mas não que fosse esse o seu voto.

Não eram assignaturas de confiança, como se tem dito, mas assignaturas de forma, prescriptas na lei.

Todos sabiam isto, e aquelles que me perseguiam tinham mil vezes feito semelhantes assignaturas, mas haviam investigado todos os meus actos pessoaes, tanto os que tinha praticado como membro da convenção, como os que havia praticado como representante em as numerosas missões que havia desempenhado durante oito mezes, quasi sem interrupção; e como não haviam podido achar em que fundar a mais ligeira accusação, foi mister attribuir me os crimes dos outros. E em vez de olharem como um acto de dedicação o que tinha feito, defendendo os membros accusados da commissão, para deter a carnagem dos representantes do povo, inventaram me um novo delicto.

Devi a minha salvação á coragem de alguns homens virtuosos e livres de toda a suspeita, os quaes, ousando em fim altamente defender-me forçaram os bandidos a largar a preza.

Mas estes não fizeram senão adiar a vingança d'elles para em tempo mais favoravel.

Tinha tido a felicidade de na commissão contribuir para tirar a republica do perigo, repellindo os seus inimigos. A minha recompensa foi uma horforosa perseguição.

No directorio contribui para a retirar dos novos perigos, em que estes mesmos scelerados operando então como reaccionarios a tinham lançado. A minha proscripção de fructidor foi o meu salario.

Sabia que os republicanos eram ingratos, mas não sabia que aquelles que se dizem republicanos, o fossem individualmente tanto como o tenho experimentado.

Se alguem tem merecido ser deportado por ter dado logar a uma reacção, de certo são estes infames, que, á força de perseguir os mais puros republicanos, e de confundir o innocente com o culpado, aquelles que estavam cobertos de crimes, provocaram em fim a crise de 13 vendimiaire. Mas tem feito recair sempre sobre os seus adversarios a punição dos seus proprios delictos.

E' assim que depois de terem seduzido e desvairado os parisienses por suas manobras contra revolucionarias, acabaram de os matar a tiros de peça de artilheria, para os punir da sua credulidade.

Era eu então um ser inteiramente nullo na republica; reuni-me em 13 vendimiaire ao corpo legislativo, para perecer com elle se fosse preciso; mas fui inteiramente alheio a todos estes acontecimentos.

Ouvi Barras gemer mais de uma vez por se não ter assassinado bastante gente, em vendimiaire; Rewbell, perfeitamente de seu parecer, propoz num dia, em que estavam numa grande penuria, de lançar sobre Paris uma contribuição forçada de sessenta milhões em 24 horas.

— «Quereis, pois, lhe disse eu, pôr de novo na ordem do dia o terror e a morte?»

— «Quereria que o fossem já, respondeu Rewbell; nunca tive senão uma censura a fazer a Robespierre; e de ter sido muito brando.»

E Barras repetiu a sua palavra favorita, essa palavra que Germain, lhe exprobou noutros termos. — «Nós não estariamos alli se se tivesse castigado melhor os parisienses em vendimiaire.»

Siéyes tendo recusado o logar de membro do directorio, nesta epocha em que tudo era de tal modo desesperado, que o directorio tinha difficuldade em achar alguns criados que o quizessem servir, tanto o seu estado parecia precario, lembraram-se de mim.

Tendo se espalhado este rumor, o directorio convidou me, assim como a Siéyes e a Merlin, a apresentar-me perante elle.

Achando nos ahi todos tres, o directorio propoz a Merlin o ministerio da justiça; a Siéyes, o das relações externas; e a mim o da guerra. Merlin aceitou; Siéyes e eu recusámos.

Tinha difficuldade em acreditar que homens, entre os quaes eu sabia ter pelo menos dois capitaes inimigos, podessem offerecer me um logar eminente.

Não ha duvida que era para me impedir de ser levado ao directorio. Era principalmente para restabelecer os negocios da guerra que o corpo legislativo me queria nomear. O seu fim teria sido conseguido se eu tivesse aceitado o ministerio.

Alguns dias depois me teriam tirado este mesmo ministerio, e talvez accusando-me dos maus successos provaveis neste primeiro momento.

Pela minha recusa, nomearam Aubert-Dubayet; e cumpre notar que era assim que me tornariam responsavel pela incapacidade de Aubert Dubayet, e que foram os periodicos vendidos a Barras, que me fizeram esta censura.

Aubert-Dubayet estava cheio de coragem e de espirito; mas elle mesmo reconhecia que não era proprio para o ministerio, e não cessou de me conjurar de o desembaraçar d'este pesado cargo.»

Passa depois Lazaro Carnot a fallar aqui da gerencia do directorio executivo, como já extractámos em o ultimo numero d'este periodico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## O anarchismo em Portugal

Com este titulo começou o nosso collega das *Novidades* a publicar uma serie de interessantes artigos.

Addicionaremos ao que diz o collega algumas informações.

Na secção da *Imprensa anarchista* diz as *Novidades*:

«O primeiro jornal anarchista que se publicou em Portugal foi no Porto. Foi a *Revolução Social*, que se sub-intitulava *Orgão communista-anarchista* e saia quinzenalmente. Com o seu n.º 48, de Janeiro de 1891, a *Revolução Social* entrava no seu quarto anno de publicação, e, ao mesmo tempo expirava.

No artigo commemorativo do anniversario, com que abria este numero, dizia a redacção: «A *Revolução Social* que com o presente numero principia o seu quarto anno de publicação, é o primeiro jornal portuguez que abertamente se collocou no verdadeiro campo revolucionario e encetou a sua publicação em um dos momentos mais criticos do movimento operario em Portugal.»

Como ampliação diremos que o numero programma da *Revolução Social*, do Porto, foi publicado em Novembro de 1887; e o n.º 1 foi publicado em 15 de Janeiro de 1888.

Até ao n.º 16, de 15 de Julho de 1888, era em formato de folio, tendo o sub-titulo — *Orgão communista-anarchista*.

Do n.º 17, publicado em 2 de Agosto de 1888, até ao n.º 32, do mez de Dezembro de 1889, mudou o formato para 8.º de 12 paginas.

E do n.º 33, de Janeiro de 1890, até ao fim da existencia do periodico, voltou ao formato de folio.

Por excepção, o n.º 17, do formato de 8.º, tinha o sub-titulo de — *Publicação communista-anarchista*; mas todos os mais numeros tinham o já referido sub-titulo — *Orgão communista-anarchista*.

*

O collega das *Novidades* não enumera mais nenhum periodico anarchista, publicado no Porto.

Diremos, por isso, que além da mencionada *Revolução Social*, houve alli outro periodico anarchista, com o titulo de — *A Revolta* — e o sub-titulo — *Semanario communista-anarchista*.

O primeiro numero saiu em 12 de Maio de 1889; e temos d'este periodico até ao n.º 6 de 16 de Junho do mesmo anno. Era em formato de folio pequeno.

*

Diz mais o collega das *Novidades*:

«Em 1892 começava, em Lisboa, a publicação da *Revolta*, «revista semanal de socialismo anarchico», que saia aos domingos. Durou, e teve até uma segunda serie, que attingiu 44 numeros. A sua redacção era na travessa do Hospital, 1.

A *Revolta* terminou, e parece que foi substituida pelo quinzenario *A Propaganda*, que tem a sua administração na travessa de Sant'Anna, 27, e de que hontem saiu o n.º 20.

Hontem tambem appareceu, em Coimbra, o n.º 4 da *Conquista do Bem*.

Como nota curiosa diremos que ambos estes numeros consagram os seus artigos editoriaes ao assassinio de Carnot.»

De — *A Revolta* — de Lisboa, mencionada pelo collega, houve effectivamente duas series; mas a primeira publicou-se muito antes de 1892.

Possuimos da primeira, desde o n.º 7 de 23 de Junho de 1889, até ao n.º 13 de 2 de Setembro do mesmo anno.

Da segunda serie publicou-se o n.º 1 em 11 de Setembro de 1892 e o n.º 44 em 11 de Novembro de 1893.

A primeira serie tinha o sub-titulo — *Communista-anarchista* — e a segunda tinha o sub-titulo — *Revista semanal do socialismo-anarchico*.

Effectivamente a actual *Propaganda*, de Lisboa, com o sub-titulo — *Anarchista* — de que já estão publicados 20 numeros, veiu substituir — *A Revolta* — da mesma cidade.

Além de — *A Revolta* — houve em Lisboa outro periodico anarchista, que o collega das *Novidades* não menciona.

Era o *Rebelde — Orgão communista-anarchista* — de que se publicou o numero programma em Abril de 1889.

Em Coimbra, de — *A Conquista do Bem* — com o sub-titulo — *Anarchista* — estão publicados 4 numeros. O primeiro foi em 27 de Maio ultimo.

Nesta cidade publicaram-se 8 numeros do periodico — *O Primeiro de Maio* — sendo o primeiro d'elles em 12 de Outubro de 1890, e o ultimo em 2 de Fevereiro de 1891.

Não se declarava francamente anarchista, mas era de ideias bastante avançadas.

Ao mesmo tempo havia-se fundado em Coimbra um *Grupo operario socialista revolucionario*.

*

No sabbado suspendeu temporariamente a sua publicação o periodico d'esta cidade de Coimbra, a *Gazeta Nacional*.

Em o artigo principal d'esse numero, com o titulo de *Anarchismo* diz-se: — «*Está, pois, justificada scientificamente a sua existencia, e tambem justificada scientificamente a luta.*»

Referindo-se á reacção da sociedade contra o *anarchismo* diz a *Gazeta Nacional*: — «E' o instincto da conservação que se manifesta, cumpre a sua obrigação imposta pela natureza, *e de nada vale saber-se* **que afinal o anarchismo triumphará**; *todos os individuos lutam pela existencia, embora sabendo que afinal é inevitavel a morte.*»

*

Com o titulo de — *O Recoltado* — publicou-se tambem em 1887 em Lisboa outro periodico. Era de ideias exaltadas, dizendo-se, porém, socialista.

O primeiro numero publicou-se em Fevereiro d'aquelle anno, e o n.º 3, ultimo que possuimos, publicou-se em Maio immediato.

E finalmente no Porto publicou-se ainda outro periodico com o titulo — *A Revolta* — e o sub-titulo — *Bi-semanario academico* — de que saiu o 1.º numero em 16 de Maio de 1890.

Apesar do seu exaltamento de linguagem, não se declarava anarchista.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Fundação do mosteiro de Santa Clara

### 3 de Julho de 1649

As successivas inundações do Mondego tinham mostrado a absoluta necessidade de mudarem de casa as freiras de Santa Clara, e por isso D. João IV tratou de mandar construir um novo edificio.

O reitor da Universidade, Manoel de Saldanha, vae neste dia dizer missa á egreja do antigo mosteiro de Santa Clara, prégando o reitor do collegio da Companhia de Jesus, Bento de Sequeira.

Na tarde do mesmo dia saiu da egreja de Santa Cruz uma grande procissão, em direcção ao monte da Esperança, e chegando ao ponto onde estava destinado o actual edificio do mosteiro de Santa Clara, fez o abbade de S. Bento a cerimonia da benção.

Em seguida o reitor da Universidade lançou no logar, onde devia ficar a pedra inaugural, algumas moedas de ouro e prata, em nome de el-rei D. João IV, e o juiz de fóra lançou outras dos mesmos metaes e algumas de cobre em nome da cidade e da camara. Depois pegou na pedra o reitor, ajudado pelo abbade, e a lançou no alicerce.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Trasladação da Rainha Santa

### 3 de Julho de 1696

Tendo sido solemnemente trasladado o corpo da Rainha Santa Isabel, do antigo para o actual mosteiro de Santa Clara, no dia 29 de Outubro de 1677; foi no dia 3 de Julho de 1696 trasladado o cofre em que se acha depositado o corpo da Santa Rainha para a tribuna da capella-mór.

Foi levado em procissão solemne pelos bispos de Lamego, Miranda, Portalegre, Guarda, Vizeu e Leiria, presidindo este ultimo.

Pegaram ás varas do pallio varios titulares da côrte, mandados por el-rei assistir a este acto, que se celebrou com grandeza e pompa em nada inferiores ás da primeira trasladação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## A actual egreja de S. Bartholomeu

### 5 de Julho de 1755

Para se proceder á reedificação da egreja de S. Bartholomeu d'esta cidade, foi trasladado no dia 5 de Julho de 1755 o Santissimo Sacramento e o Santo Christo, da velha egreja para a capella do hospital, que nessa época estava na praça de S. Bartholomeu (hoje praça do Commercio).



D'ahi se fez nova trasladação para a capella da Misericordia em 2 de Agosto de 1774, porque a irmandade da Misericordia se servia da egreja da Sé Velha desde 8 de Maio d'aquelle anno.

A primeira pedra da actual egreja de S. Bartholomeu foi lançada no sabbado, 16 de Julho de 1756, de tarde, pelo provisor do bispado Manoel Rodrigues Teixeira, com muita solemnidade e assistencia de grande numero de pessoas.

No dia de quinta feira, 3 de Janeiro de 1777, achando-se concluidas as obras, se fez a procissão da Misericordia para a nova egreja, havendo em seguida solemne triduo de festas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## CAIXA ECONOMICA
DA
## *Typographia do Conimbricense*

*Balancete do 1.º semestre*

| | |
|---|---|
| Acções | 323$700 |
| Emprestimos | 151$800 |
| | 171$900 |
| Juros | 4$300 |
| | 176$200 |
| Despeza | 5$000 |
| | 171$200 |

Coimbra, 1 de Julho de 1894.

Pelo secretario,

*Joaquim Maria Ferreira.*

## Caixa Economica União Operaria

BALANCETE

*em 30 de Junho de 1894*

**Entrado**

| | |
|---|---|
| Entrado de 100 socios a 500 réis | 50$000 |
| Recebido por 6:265 acções | 626$500 |
| Idem por juros de capitaes mutuados | 7$135 |
| Idem de 14 multas | 2$800 |
| Quotas de entrada pelos socios novos | 3$920 |
| Producto de 20 % de desconto no pagamento das acções a um socio que se demittiu | 300 |
| | 690$955 |

**Sahido**

| | |
|---|---|
| Pago pela impressão, composição e papel para um livro d'acções e guias d'entrada e sahida | 7$040 |
| Capital mutuado | 600$400 |
| Dinheiro em cofre | 83$515 |
| | 690$955 |

Coimbra, 1 de Julho de 1894.

O secretario,

*Antonio Francisco Mendes Alcantara.*

## CAIXA ECONOMICA SOCIAL

*Balancete do 1.º semestre*

**Entrado**

| | |
|---|---|
| Acções | 477$000 |
| Juros | 4$080 |
| Multas 15 | 3$000 |
| 4 socios que se despediram | 1$320 |
| | 485$400 |

**Sahido**

| | |
|---|---|
| Emprestimos | 285$350 |
| Em cofre | 200$050 |

Coimbra, 1 de Julho de 1894.

Secretario,

*João Telles Baptista.*

## CAIXA ECONOMICA
## FIDELIDADE

*Balancete do anno de 1893-1894*

| | |
|---|---|
| Entrado | 247$300 |
| Juro | 5$840 |
| | 253$140 |
| Despeza | 1$100 |
| Dividido pelos socios | 252$040 |

Coimbra, 1 de Julho de 1894.

O secretario,

*Francisco Augusto d'Oliveira Freitas.*

## *ALBERTO MONTEIRO*

Meu amigo e patricio. — Constando me por pessoa da minha amizade, que um jornal d'essa terra attribue a sollicitações minhas perante o governo a transferencia do cirurgião mór, dr. Eduardo Teixeira, para Thomar, venho declarar-lhe que fui completamente extranho a tal transferencia, da qual só fui sabedor pela ordem do exercito publicada no *Seculo* de domingo.

Esta minha declaração não é para v., nem para os meus amigos n'essa terra, que conhecem o meu caracter: visa sómente a exclarecer aquelles que, não me conhecendo, podiam suppôr-me capaz d'um tal procedimento.

Poderá v. fazer o uso que entender d'esta minha carta e sou

Lisboa, 2 de Julho de 1894.

De v., etc.

*Alberto Monteiro.*

## AVISO
## Real confraria da Rainha Santa Isabel

00 SÃO convidados todos os irmãos da Real Confraria a requisitarem opas para se encorporarem nas procissões do dia 5 e 8 do corrente, no estabelecimento do sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior, na rua de Ferreira Borges.

Coimbra, 3 de Julho de 1894.

O secretario,

*José Ferreira Barbedo Vieira.*

# NOTICIARIO

**Festas da Rainha Santa Isabel** — Hoje de tarde são pela real capella da Universidade cantadas a instrumental, vesperas solemnes da Rainha Santa Isabel, no templo de Santa Clara.

A'manhã, 4, logo pela manhã, haverá missa solemne, tambem a instrumental, e sermão.

Será celebrante o sr. commendador dr. Francisco Martins, e orador o sr. dr. Porphyrio Antonio da Silva, ambos lentes cathedraticos da Faculdade de Theologia.

**A imagem da Rainha Santa** — Consta nos que sua magestade a rainha a sr.ª D. Amelia, sabendo que a mesa da confraria da Rainha Santa Isabel mandou fazer um novo e custoso andor, se offereceu a mandar fazer á sua custa uma nova imagem da mesma Santa Rainha.

Essa nova imagem deverá estar prompta a tempo de ir na primeira procissão que houver depois da do corrente anno.

**Festejos na praça do Commercio** — Em grande parte d'essa praça estavam um pouco esmerecidos os festejos.

Ultimamente, porém, desenvolveu se alli grande actividade entre os commerciantes e outras pessoas, e tudo promette que serão esplendidas as demonstrações naquelle local, por onde na quinta feira á noute tem de passar a imagem da Rainha Santa.

O sr. Manoel José da Costa Soares, além de concorrer para esses festejos, tenciona dar esmolas a pobres, parte das quaes serão distribuidas, mediante a apresentação de um cartão, previamente obtido, num coreto, que alli se ha de construir, e outra parte será distribuida nas habitações, aos entrevados, que não possam ir pessoalmente receber as esmolas que lhes estão destinadas.

E' muito louvavel esta resolução do sr. Soares; porque a caridade é a principal das virtudes.

**Escola Industrial** — Principiaram os exames na Escola Industrial Brotero, tendo sido approvados em *chimica industrial* os seguintes examinandos:

*1.ª parte*

Adelino Viriato da Costa Almeida.
Alvaro Julio Marques Perdigão.
Antonio Augusto Ferreira da Silva Cortezão.
Antonio d'Oliveira e Sá.
Augusto Luiz Martha.
Joaquim Gomes Paredes.
José Antonio dos Santos.
Manoel Joaquim de Miranda.
Matheus José Ferreira.

*2.ª parte*

Emilia de Jesus Fonseca.
Affonso Augusto Pessoa.
Carlos Leite Monteiro.
Virgilio Affonso da Silva Poiares.

**Rega das ruas** — Queixam se os moradores da rua da Sophia de que estão soffrendo diariamente nuvens de poeira, proveniente das obras do cano de esgoto em construcção naquella rua, e da falta de regas, as quaes devem ser feitas duas vezes por dia, attendendo ao grande numero de carros que por alli passam.

Pedem-se providencias a quem competir.

**Cemiterio da Conchada** — Na semana finda enterram se os seguintes cadaveres:

Adelino, filho de Antonio d'Almeida Cavacas e Maria de Nazareth, de Santa Clara, de 14 mezes. Falleceu de enterite, no dia 25.

Basilio Duarte Lopes, filho de Manoel Lopes e Maria Baptista da Silva Rocha, de Santa Clara, de 31 annos. Falleceu de variola confluente, no dia 26.

Maria Joaquina, filha de Joaquim Simões e Maria Joaquina, de S. Miguel de Penella, de 66 annos. Falleceu de cancro no estomago, no dia 28.

Constança, filha de Germano Augusto Pires e D. Barbara da Conceição, de Coimbra, de 4 annos. Falleceu de variola confluente, no dia 28.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:121.

**Grande hotel Bragança** — Chamâmos a attenção para o annuncio do Grande hotel Bragança, que vae no logar competente.

A situação d'esse hotel é na verdade das mais apropriadas para d'alli se ver a procissão da Rainha Santa; e até do alto do edificio se podem ver muitos dos festejos na cidade e arrabaldes.

**Monumento a Affonso de Albuquerque** — Dizem de Lisboa que já se deu começo á construcção d'este monumento, na praça de D. Fernando, em Belem, o qual alli vae ser erigido por disposição testamentaria do fallecido escriptor Luz Soriano.

Como em tempo dissemos, o projecto escolhido foi o do nosso amigo o patricio o sr. Antonio Augusto da Motta, que tinha por divisa *Flôr de la mar*.

Julga-se que levará quatro annos a sua execução.

**Funeraes de Carnot** — *Paris*, 1,6' h. t. — O funeral de Carnot realisou-se hoje.

A's 11 horas da manhã a salva de 101 tiros dada no caes da Concordia indicava a saida do cortejo. A' frente ia o general Saussier, seguido por um regimento de cada arma, na força de 600 praças cada regimento de infantaria e marinha, causando enthusiasmo na multidão. Muitos officiaes e praças trazem ao peito as condecorações das expedições de Tonkin, Cambodge e Madagascar.

Parte da guarnição de Paris fórma alas em filas dobradas no longo trajecto. Os dragões occupam todas as embocaduras das ruas transversaes.

Vê-se a multidão compacta, apinhoada nos passeios, nas janellas, nos telhados, nas arvores e chaminés. O calor é asphyxiante. Ha muitos casos de insolação entre o povo e a tropa.

Em seguida ás tropas vão dois carros conduzindo as corôas do senado e dos deputados; cada carro tem quatro metros de alto por quatro de comprido. Segue a banda da guarda republicana com 40 tambores e cornetas e 80 musicos. Depois treze coroas offerecidas pelos chefes de estado levadas em andor apropriado; a corôa do Czar mede 5 metros de diametro, que desperta ovação.

Apoz o pelotão de alumnos da escola polytechnica, segue distanciada a formosa corôa, offerta do sr. Casimir Périer; depois dois coches com ecclesiasticos, e o coche monumental conduzindo o feretro em riquissima urna de carvalho, envolvida no pavilhão francez e ladeado por alumnos da escola polytechnica.

Segue a casa militar e a casa Carnot.

A multidão descobre-se respeitosamente. Silencio imponente e commovedor. A tropa apresenta as armas, rufam os tambores em toda a linha,

Apoz o carro que leva o presidente morto, poucos metros atraz segue o presidente vivo, o sr. Casimir Périer, o qual vae só e a pé, como todo o seu sequito, sem aspecto sombrio, de casaca, e com as insignias de grão mestre da Legião de Honra, em que foi investido na sexta feira.

Atraz seguem o senado e a camara dos deputados *au grand complet*. Depois os embaixadores com o nuncio á frente, em numero avultado, produzindo bello effeito a diversidade de uniformes das numerosas representações da Russia, Allemanha e Inglaterra. Seguem-se o sr. Dupuy e o ministerio, os cardeaes, os marechaes, as corporações officiaes, generaes e almirantes, e o conselho de estado. E' de prodigioso effeito a numerosa delegação dos tribunaes superiores com as suas togas de côres variegadas, predominando encarnada e amarella, toda a academia com o seu uniforme caracteristico, o consistorio israelista levando á frente o grande rabino de França, 10 carros enormes puxados a tres parelhas, transportando cada um mais de 100 corôas.

Seguem-se ainda muitas corporações particulares, os estudantes de Paris, sociedades gymnasticas, indigenas de Algeria e Tunis, grandes carros de tres parelhas das cidades de Mustapha e Argel, transportando as flôres dos engenheiros de pontes e calçadas, a prefeitura da policia, as escolas de raparigas, delegações da Alsacia e Lorena; grande carro dos estudantes de França, mais de 200 corôas, cada uma em seu andor de grande diametro, intervelladas pelas corporações offerentes fecham o prestito, cuja passagem dura 3 horas.

As ceremonias foram celebradas em Notre Dame e no Pantheon.

**Prisão de anarchistas** — *Roma*, 30 — A policia prendeu hoje 150 anarchistas. Suppõe-se que descobriu o rasto de uma vasta associação revolucionaria. Assegura-se que, passadas as ferias parlamentares, o governo proporá serias medidas contra os anarchistas.

*Paris*, 1, ás 6 h. da t. — Entre as medidas preventivas tomadas hoje, conta-se a prisão de 200 anarchistas em Paris em suas casas ás 4 horas da manhã.


## NOVA LEI E REGULAMENTO
DA
## *Contribuição industrial*

A' venda na — **Casa Minerva** — em Coimbra.


# ANNUNCIOS


## *AMA DE LEITE*

00 OFFERECE-SE uma de primeiro leite, para estar nesta cidade ou noutra qualquer parte. Quem pretender dirija-se á rua dos Militares, n.º 2, em Coimbra.

## PÃO HYGIENICO

20 NA PADARIA de Manoel Marques dos Santos, na rua da Mathematic n.º 27, fabrica se pão e brôa de todas as qualidades com agua filtrada pelo Aéri Filtro Malliè, theoria Pasteur, esterilisação absoluta pela porcellana d'Amianto, a menos porosa até hoje conhecida, premiado com 5 medalhas d'ouro, 7 diplomas d'honra e o premio Montyou em 1893 pela academia das sciencias de Paris. E' o unico em Coimbra.

Convida o publico para ver e examinar, para o que tem secção especial.

## Agradecimento

19 FRANCISCO HENRIQUES DE SOUSA SECCO e D. Maria Luiza Canaes Sousa Secco, intimamente penhorados para com todas as pessoas das suas relações e amizade, e muitas outras, que se interessaram solicitos, pelo estado do seu querido, desventurado e saudoso filho Francisco, durante a prolongada e grave doença, de que infelizmente foi victima; bem como para com aquellas que pelo triste desenlace, lhes manifestaram a sua sentida condolencia, por tão lamentavel e luctuoso acontecimento; e em fim, para com aquellas, que se dignaram tomar parte no funeral, ou prestar honras funebres ao mallogrado mancebo, tão cedo — na florescente edade de dezesete annos — roubado ao mundo, quando começava apenas a conhecel o e a aprecial-o, e lhe sorria um auspicioso futuro; roubado ao amor paternal, que o estremecia como filho amado; e roubado emfim, á estima dos seus amigos da infancia, dos seus condiscipulos e de quantos o conheciam pela excellencia das qualidades da sua alma bem formada e elevados dotes do seu bondoso e ingenuo coração; a todos renovam os seus mais expressivos agradecimentos, firmados com os protestos do seu maior reconhecimento; e pedem desculpa de qualquer falta, por involuntaria, em que tenham incorrido.

Pedem ao mesmo tempo permissão, para mencionar em especial, os illustres perceptores e briosos academicos da Universidade, e dos cursos do Lyceu, amigos, collegas e condiscipulos do desditoso mancebo, bem como a benemerita direcção, e dignos socios da sociedade philantropico academica do mesmo Lyceu, que no outavo dia do seu fallecimento, suffragando lhe a alma, e prestando-lhe tributos de homenagem á sua memoria, fizeram celebrar, e assistiram a uma missa, na Sé Cathedral, e seguiram d'ahi em piedoso prestito a depôr corôas no seu tumulo no cemiterio publico; completando esta ceremonia lugubre e respeitosa, por darem o ultimo adeus ao mallogrado mancebo, condiscipulo, collega e amigo, por meio de discursos, proferidos em sentidas phrases, de pungente dôr e profunda saudade, pelos illustres academicos, os ex.^mos srs. Accacio Augusto da Rocha Callisto, José Dias Ferrão, João Maria d'Almeida Freitas e Miguel Crespo Pacheco, como viva demonstração de verdadeira estima e muita sympathia, que o mallogrado mancebo, a todos inspirou pelos elevados dotes da sua alma e coração, com que a natureza o dotára largamente.

*Francisco Henriques de Sousa Secco*
*Maria Luiza Canaes de Sousa Secco.*

## ARRENDA-SE

18 DO S. Miguel em diante, juntos ou separados, dois casaes na Lomba d'Arregaça, tendo casas de habitação, curraes, arvores de fructo, videiras e agua para rega e consumo de casa.

Para tratar, largo de S. João, n.º 21.

## VENDA DE CASA

17 VENDE-SE por 3:200$000 réis uma casa nova em bom local. Dá juro de 6 a 7 %. Para esclarecimentos, rua do Corpo de Deus, n.º 66, 1.º.

## HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

16 PERANTE a administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra está aberto concurso para a construcção d'um fogão de ferro forjado para serviço dos mesmos hospitaes.

A base para o concurso é de 500$000 réis.

Os concorrentes deverão fazer o deposito provisorio de 25$000 réis na caixa geral dos depositos, á ordem da referida administração, e apresentar as suas propostas em carta fechada na secretaria dos mesmos hospitaes até ás 12 horas da manhã do dia 21 do proximo mez de Julho.

As propostas serão assignadas pelos proponentes e seus fiadores idoneos, e deverão conter a declaração de que se sujeitam ás condições da praça. Não serão attendidas as propostas que não contiverem esta declaração.

O nome e morada do proponente deverá vir mencionado no sobrescripto da sua proposta.

Findo o prazo do concurso, no dia e hora acima indicados, abrir se-hão as propostas na presença dos concorrentes ou dos seus representantes com procuração bastante e em acto continuo se procederá á licitação verbal sobre o menor preço proposto.

Os desenhos do fogão e condições do concurso acham-se desde já patentes na referida secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 30 de Junho de 1894.

O administrador,
*B. A. Serra de Mirabeau.*

## EPILEPSIA

Espasmos, nevralgia e demais affecções nervosas são curadas segundo um methodo unico, provado por mil casos

Tratamento por carta depois de receber uma descripção acompanhada com estampilhas de correio para resposta, no endereço:

**OFFICE SANITAS**
57, Boulevard de Strasbourg
PARIS

## Diccionario de Geographia Universal e Historia de Gil Braz de Santilhana

14 VENDEM SE estas duas obras na Casa Minerva, em Coimbra.

## Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

13 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

## TRESPASSA-SE

12 A PADARIA do Romal, d'esta cidade, muito bem afreguezada. Vende 20 alqueires de brôa e 16 de pão, diarios. Quem pretender falle na mesma.

## Hospitaes da Universidade de Coimbra

11 NO DIA 19 do corrente mez de Julho, pelas 12 horas da manhã, na secretaria dos hospitaes da Universidade, ha de dar-se de arrematação o fornecimento d'uma porção de louças, constante da relação e com as condições que alli se acham desde já patentes.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 2 de Julho de 1894.

O Administrador,
*B. A. Serra de Mirabeau.*

## BANCO DE PORTUGAL

10 NA SUA agencia em Coimbra paga este Banco, a começar do dia 2 de Julho em diante, o dividendo das suas acções relativo ao 1.º semestre de 1894, na razão de 3 % e sem desconto algum.

Coimbra, 2 de Julho de 1894.

Os agentes,
*Joaquim Augusto de Carvalho e Santos.*
*Ricardo Loureiro.*

## Grande hotel Bragança

100—Rua do Visconde da Luz—100

COIMBRA

9 É ESTE O HOTEL mais bem situado nesta cidade, o que dá melhor serviço de mesa e o que tem melhores vistas para os festejos da Rainha Santa por se achar situado na principal rua d'esta cidade.

O proprietario,
*Guilherme Maximo.*

## BICYCLETA

8 VENDE-SE uma quasi nova de borrachas ôcas, na travessa de S. Pedro, n.º 5.

## ROLETA

7 NA TRAVESSA de S. Pedro, n.º 5, vende-se uma roleta nova. E' linda peça.

## CAIXEIRO

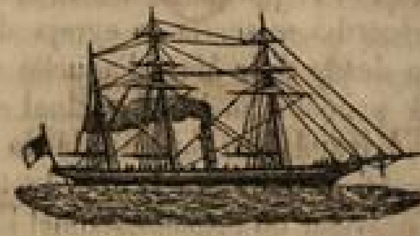
6 NA MERCEARIA de Joaquim Gonçalves Rama, da Praça 8 do Maio, precisa-se.

## VENERAVEL ORDEM TERCEIRA

5 NO DIA 15 do corrente mez de Julho, pelo meio dia, na secretaria da Veneravel Ordem Terceira, ha de dar-se de arrematação, convindo o preço, o fornecimento de carne de vacca, toucinho, presunto, pão tremez, café moido, chá verde, bacalhau, assucar branco e amarello e lenha de pinho em achas, para consumo do hospital e asylo da mesma Veneravel Ordem no anno economico de 1894-1895.

As condições acham se desde já patentes na dita secretaria.

## Messageries Maritimes



4 EM 4 de Julho sairá o vapor *Malapan* para Pernambuco, Bahia, Rio e Santos.

Em 8 sairá o paquete *Brezil* para o Rio de Janeiro e Rio da Prata.

O encarregado de passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.

## EMPREZA NACIONAL



AFRICA

Em 6 de Julho sairá o paquete *Cazengo* para a Madeira, S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambrizette, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

O encarregado de passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.



## MALA REAL PORTUGUEZA

Para Pernambuco, Bahia, Rio e Santos, sairá o grande paquete *Rei de Portugal*.

Toma passagens de todas as classes.

**O encarregado de passagens em Coimbra**

ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

3 VENDEM-SE canarios na rua de Cima de Mont'arroio, 5, Coimbra.




**Pós de Keating**
**Pos de Keating**
**Pos de Keating**

**MATAM** pulgas percevejos baratas traças formigas moscas

1 ESTES pós são inteiramente inoffensivos para os animaes, mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. Avisa se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating, trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito: rua dos Fanqueiros, 114, 1.º, em Lisboa. **Exclusivamente para venda por atacado.**



# O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | | NUMERO AVULSO 40 REIS | Assignaturas com estampilha | |
|---|---|---|---|---|
| Por anno ...... | 3$200 | Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias | Por anno ...... | 3$460 |
| Por semestre ... | 1$600 | Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 | Por semestre ... | 1$730 |
| Por trimestre ... | 800 | Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde | Por trimestre ... | 865 |
| Numero 4:884 | | COIMBRA — SABBADO 7 DE JULHO DE 1894 | 47.º ANNO | |


## A Rainha Santa Isabel

### ESTUDOS HISTORICOS

Ha muito tempo que havia verdadeiro interesse por ver concluida a publicação dos estudos historicos do sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, lente cathedratico da Faculdade de Theologia, ácerca da Rainha Santa Isabel, Padroeira de Coimbra.

Está, finalmente, satisfeito esse justificado desejo; e graças ao obsequio do nosso illustrado amigo, aqui temos sobre a nossa mesa de trabalho os dois volumes d'essa obra monumental, os primeiros de que se concluiu a broxura.

Esta valiosissima publicação tem o seguinte titulo:

*Evolução do culto da Rainha Isabel de Aragão, esposa do rei lavrador, Dom Diniz de Portugal (a Rainha Santa).*

*Estudo de investigação historica feito pelo doutor Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, lente cathedratico da Faculdade de Theologia na Universidade de Coimbra, e socio effectivo do Instituto da mesma cidade.*

*Anno de M.DCCC.XCIV.*

*Foi impressa esta obra em a antiga e mui nobre cidade de Coimbra, na imprensa da Universidade.*

E' dedicada *a suas magestades as senhoras D. Amelia, rainha de Portugal, e Dona Cristina, rainha de Hespanha.*

O primeiro volume consta de 619 paginas, e o segundo de 639.

Começou-se a compor esta obra em 28 de Novembro de 1891, e terminou em 30 de Junho de 1894.

A tiragem foi de 1:100 exemplares, sendo 50 em papel cartonado, numerados e rubricados pelo auctor, que os destina ás principaes bibliothecas nacionaes e estrangeiras, e os restantes em papel commum.

*

Os assumptos do primeiro volume são divididos pela seguinte fórma:

*Culto antes da canonisação. Morte de D. Isabel — Primeira trasladação e sepultura — Fundação do mosteiro de Santa Clara de Coimbra e seus annexos — Antigo mosteiro de Santa Clara e seus annexos — Actos cultuaes anteriores á beatificação — Beatificação. Culto posterior. Culto depois da canonisação. Processo de canonisação — Canonisação de D. Isabel — Confraria da Rainha Santa Isabel — Segunda e terceira trasladação. Aberturas do ataúde. Extincção do mosteiro de Santa Clara — Culto liturgico. Devoções e superstições — Rainha Santa, protectora da nação portugueza e em especial de Coimbra — Bibliographia.*

*

Este primeiro volume é embellezado com a seguinte valiosa collecção de estampas e outros trabalhos artisticos:

Capa — Gravura em madeira.

Busto da estatua sepulcral jacente de D. Isabel, no tumulo por ella mandado fazer.

Vista geral do mesmo tumulo.

Topo do mesmo, para onde está voltada a cabeça da estatua.

Copia de um quadro, que se diz do seculo XIV, representando D. Isabel.

Objectos que pertenceram á rainha D. Isabel, e que esta deixou ao seu mosteiro de Santa Clara de Coimbra.

Vista da fachada sul e topo occidental da egreja do velho mosteiro clarista, mandada construir por D. Isabel.

Côrte longitudinal e planta da mesma egreja.

Fachada norte (restaurada) e côrte transversal da referida egreja.

Capiteis e fecho da abobada da capella-mór, na parte que resta.

Cruzes que rematam os topos occidental e oriental e rosacea da fachada sul.

Calix que se suppõe offerecido por el-rei D. Manoel ao mosteiro clarista, para servir ao culto da Santa Rainha, quando veiu de Roma o privilegio de beatificação.

Breve original, obtido por el-rei D. João III, estendendo o culto de D. Isabel a todo o reino.

Retrato do bispo conde D. Affonso de Castello Branco, copia de um quadro do seculo XVII, existente na Santa Casa da Misericordia d'esta cidade.

Tumulo de prata mandado fazer por D. Affonso de Castello Branco, onde repousa hoje o corpo de D. Isabel.

Bulla do papa Gregorio XIII, concedendo indulgencias aos irmãos da confraria da Rainha Santa Isabel, erecta em Coimbra.

Diploma de irmão da real confraria da Rainha Santa Isabel.

Vista da cidade de Coimbra, tirada junto do edificio de Santa Clara.

Vista do mosteiro de Santa Clara e S. Francisco, do bairro e velha egreja de Santa Clara, tirada de proximo do seminario diocesano de Coimbra.

Copia de uma illuminura do seculo XVI, representando a Rainha Santa Isabel.

Copia de um quadro do professor J. Corrêa, tendo por assumpto D. Isabel distribuindo esmolas.

Além d'isto tem este volume 14 *facsimile* das assignaturas de pessoas notaveis pela sciencia ou elevação na sociedade.

Não podemos deixar de notar a secção de *Bibliographia* d'este volume.

E' admiravel o numero de publicações, indicadas pelo sr. dr. Vasconcellos, que tem tratado da Rainha Santa Isabel.

Só uma inexcedivel preseverança de investigação é que podia dar este assombroso resultado.

*

O segundo volume é todo composto de uma vastissima e preciosa collecção de 195 documentos, a maior parte dos quaes estavam até hoje ineditos.

Que diligencias, que fadigas, que força de vontade foi necessaria para obter esses documentos!

Quanto se fica agora sabendo e que era de todo ignorado!

Como curiosidade deixâmos aqui reproduzidos dois dos documentos ineditos do segundo volume, extraidos pelo sr. dr. Vasconcellos do registo de consultas da mesa da consciencia e ordens, existente no archivo nacional da Torre do Tombo.

O primeiro é a carta regia de el-rei D. Philippe IV de Hespanha, em data de 24 de Junho de 1625, participando o facto de haver sido canonisada a Rainha Santa Isabel, mandando festejar este acontecimento, e ordenando á mesa da consciencia e ordens, que consultasse se conviria eleger a mesma Santa, protectora do reino.

E o segundo é a carta regia do mesmo D. Philippe IV de Hespanha, de 14 de Novembro de 1625, approvando a eleição da Rainha Santa Isabel para padroeira do reino de Portugal, conforme as consultas da camara de Lisboa, mesa da consciencia e ordens, desembargo do paço e conselho de estado.

«Hauendosse feito de minha parte cõ o S^to P.^e Vrbano oitauo apertadas instancias sobre o effeito da canonização da S.^ta Rainha sancta Isabel que se não pode concluir em tempo dos Pappas Paulo 5º e Gregorio decimo 5.º seus predecessores, ouue por bem de o conceder, e celebrou o auto da Canonização a uinte cinco do mes de mayo, de que agora se teue auizo, por carta do D^or miguel Soares Pereira, Agente dos negocios dessa Coroa em Roma: Com elle recebi muito particular contentamento; E porque he deuido que assi nessa Cidade como nos mais lugares desse Reino se festege com particulares demonstrações de alegria, e honra da S.^ta uos encomendo que o ordeneis logo e que se trate na mesa da Consciencia se será bem que esses Reinos tomem a Sancta Rainha por sua padroeira, uendosse que outros padroeiros e aduogados tem, e a forma em que se fara, e auizarmeis cõ breuidade do que se apontar, e se uos offerecer. — *Christouão Soares.*»

«Auendo uisto as consultas do presidente e officiaes da camara dessa cidade, e da mesa da consciencia e ordens, do desembargo do paço, e do conselho destado, sobre se tomar por padroeira desses Reinos a Rainha sancta Isabel, Ei por bem que se faça asy e que ha de ordenar que o seu dia seya festa de goardar se (deixe?) ha deuação dos pouos, e prelados, e disposição da se appostolica. — *Christouão Soares.*»

E' claro que não nos era possivel fazer uma detida apreciação d'esta obra magnifica do sr. dr. Vasconcellos.

Nem o tempo, nem o espaço nol-o permittem. Teremos occasião de voltar ao assumpto.

Em todo o caso o que podemos desde já dizer é que o sr. dr. Vasconcellos prestou um serviço relavantissimo com esta publicação, ficando quasi totalmente esgotado o assumpto, de tudo o que diz respeito á Rainha Santa Isabel.

Ao mesmo tempo que agradecemos ao nosso prezado amigo o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos a offerta da sua estimadissima obra, não podemos deixar de louvar os compositores e impressores d'ella, da imprensa da Universidade, que fizeram um trabalho muito apreciavel, e que honra aquelle estabelecimento.

Faltariamos egualmente ao cumprimento de um dever se aqui não registassemos, com o merecido elogio, os habeis artistas que fizeram as bellas estampas e outros trabalhos de muita valia dos livros do sr. dr. Vasconcellos.

São os srs. Antonio Augusto Gonçalves, Belisario Pimenta, E. Biel, Columbano, Caetano Alberto, Eduardo Ferraz, J. Sartoris, E. Iock, Battistini, e L. Lallemant.

*

Acha-se á venda em todas as livrarias da cidade esta notavel obra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## A exposição de Santa Clara

Na quinta feira de tarde abriu-se a exposição de industria e agricultura em Santa Clara.

Para uma exposição limitada a uma freguezia não se podia esperar mais, nem tanto.

A fabrica de lanificios dos srs. Peig, Planas & C.ª, fez-se alli representar de um modo distinctissimo.

Causava geral admiração os variados productos d'aquelle estabelecimento industrial, os quaes podem competir com o melhor do extrangeiro.

A fabrica de massas do sr. José Victorino B. de Miranda apresentava uma bella exposição dos seus acreditados productos.

Em sabão viam-se alli excellentes amostras das fabricas dos srs. Augusto Luiz Martha e Caetano Affonso Velado.

A acreditada fabrica de louças brancas dos srs. Serrano & Fonseca tinha na exposição grande numero de amostras, desde as de fabrico mais singelo até ás de maior perfeição, como o permittem os elementos de que póde dispôr esta fabrica.

Vimos alli alguns d'esses artefactos, com muito apreciavel pintura, a qual acredita um dos proprietarios da fabrica, o sr. José d'Oliveira Serrano, e o operario o sr. João de Jesus Cardoso.

Tambem da fabrica do sr. José Rodrigues, de louça vermelha, achavam-se varias amostras, em todos os estados do barro até ao fabrico completo.

O habil artista, o sr. Anacleto Garcia, que fez a bella pia baptismal para servir numa das capellas do claustro do Silencio de Santa Cruz, apresentou na exposição de Santa Clara importantes trabalhos de esculptura, architectura e desenho.

Este artista honra a Escóla industrial, de que é um dos mais distinctos alumnos.

Apresentaram mais na exposição:

*Riscados* — Maria da Conceição, Emilia Fernandes Pinto e Eduardo Lopes.

*Tecidos* — Maria Leopoldina.

*Cordoaria* — João Fernandes e Maria da Cruz.

*Serralheria* — Gil Fernandes Neto.

*Ferraria* — André das Neves.

*Carpinteria* — Antonio Fernandes Neto e José Machado.

*Alfaiateria* — Antonio Rodrigues de Almeida e João Antonio de Mattos.

*Marceneria* — José Godinho dos Reis.

*Corrieria* — Caetano dos Reis.

*Productos de palitos* — Maria de Jesus.

*Costura, bordado e crochet* — Amelia Augusta de Mattos, Josephina da Piedade Machado, Maria Duarte Teixeira, Felismina da Conceição dos Reis, Maria Nazareth de Carvalho, Maria da Conceição e Emilia Fernandes Pinto.

*Latoaria* — José Augusto.

Eram geralmente muito apreciados e louvados os productos d'estes expositores.

Como curiosidade funccionava na exposição, por parte da fabrica de tecidos dos srs. Peig, Planas & C.ª, um tear em miniatura.

Na secção agricola havia muitas amostras de productos da freguezia de Santa Clara; sendo expositores os srs. José Gaspar de Mattos, Francisco Thomaz, Francisco Maria de Sousa Nazareth, Fortunato Secco, Manoel da Fonseca e José de Oliveira.

As recolhidas do mosteiro de Santa Clara tambem concorreram á exposição, enviando diversos trabalhos de reliquias e especialidades de doces.

Devemos mencionar nos trabalhos da installação dos productos, o valioso auxilio dispensado pelo sr. João de Jesus Cardoso, na bella cascata, que se vê no centro da exposição.

A zelosa e activa commissão que promoveu este certamen deve estar satisfeita pelo feliz resultado dos seus trabalhos.

Damos-lhe por isso os parabens; e eguaes parabens dirigimos aos expositores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Atrevimento dos desordeiros

Pelas 7 horas da tarde de quarta feira, ao chegar do comboio, juntaram-se na estação ás Ameias, grande numero de estudantes.

Ahi á proporção que iam chegando as numerosas familias, que vinham para ver esta cidade e as festas da Rainha Santa, faziam-lhes elles uma assuada enorme, não respeitando ninguem, e dando o documento da mais completa falta de educação, facto que fazia com que as numerosas familias que iam chegando ficassem suppondo que esta terra era composta de selvagens.

Nestas circumstancias o chefe da estação pediu ao cabo 12 de policia que fizesse reprimir e sair da estação aquelles discolos.

O referido cabo assim procedeu, e como os estudantes não fizessem caso das suas ordens, e continuassem nos seus desaforos, mandou empregar a força por alguns policias, sendo d'alli corridos com os terçados, e só assim é que cessou tão vergonhoso espectaculo.

As familias que foram testemunhas do inqualificavel procedimento d'aquelles estudantes, hão de ir para as suas terras contar o que presencearam, e o que aqui se soffre por parte de taes insubordinados.

Consta-nos que o sr. commissario de policia elogiou officialmente a energia com que os policias procederam para com aquelles insolentes, que nada respeitam.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## O que se pratica em Coimbra

Temos recebido queixas de um abuso que se está praticando nesta cidade e que póde produzir as mais graves consequencias.

Alguns individuos sentam-se fóra das portas do café Lusitano, na rua de Ferreira Borges, e quando veem passar alguma menina, ou rapariga, tiram-lhe instantaneamente o retrato com uma machina photographica, servindo isso de grande galhofa aos auctores da façanha.

Este facto abusivo póde dar origem a verdadeiros attentados, como já aqui em Coimbra se praticaram.

Não mencionámos um d'esses factos, pelo que tem de obsceno, e porque ainda está viva a pessoa victima da infamia praticada.

E' certo que esteve para haver um grande desforço pessoal, em razão da affronta feita a uma menina, por parte de um miseravel; o que agora se póde repetir.

Chamâmos a attenção da auctoridade para o que se está praticando á porta do café Lusitano, se não quer tomar a responsabilidade do que pode acontecer.

Na quarta feira de tarde fomos procurados por alguns operarios, que se mostravam indignados e resolvidos a desforçar-se do que se acabava de praticar com uma sua parenta.

Fazemos a prevenção a tempo, e vá a responsabilidade a quem tocar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## A festa dos mercadores em Coimbra

8 de Julho de 1814

Neste dia e nos dois dias seguintes, houve na egreja de Santa Cruz uma festa brilhantissima, mandada fazer pelos negociantes de Coimbra, por haver terminado a guerra com a França. Esta festa pomposissima em todo o sentido, ficou sendo conhecida pelo nome de festa dos *mercadores*.

Nas tres manhãs prégaram os conegos regrantes D. João de Nossa Senhora Garcia, D. Manoel da Purificação Queixadas e D. Joaquim do Coração de Jesus Dias, que depois foi prior geral da mesma ordem. Nas tres tardes prégaram o dr. Fr. José de Sacra Familia, agostinho descalço; o dr. Fr. Antonio José da Rocha, dominico; e o dr. José de Sá Ferreira Santos do Valle, egresso secularisado dos agostinhos descalços.

Organista foi D. José da Boa Morte, conego regrante.

A musica veiu de Lisboa, e foi magnifica, executando magistralmente as tres missas, todas differentes. Houve *Te-Deum* no ultimo dia antes da procissão, além das arias antes dos sermões, e outras peças e concertos de instrumental nos intervallos.

No terceiro dia, 10 de Julho, houve a procissão, sem duvida uma das mais esplendidas que tem havido nesta cidade. As irmandades do Santissimo iam numerosissimas, e todos os irmãos vestidos com muito aceio. Seguiam-se todas as ordens religiosas da cidade, e ecclesiasticos de batina.

Neste dia foi a primeira vez que em Coimbra se viu a communidade dos conegos regrantes em procissão publica.

Em todas as tres noites houve uma grandiosa illuminação na frontaria da egreja de Santa Cruz, e em volta do largo de Samsão.

O desenho para a illuminação e retratos dos imperadores, reis e generaes, que mais se tinham distinguido na guerra geral contra os francezes, foi feito pelo distincto pintor Polycarpo Rodrigues Martins, hespanhol, residente no Porto, o qual veiu expressamente a Coimbra para levar a effeito este trabalho.

Os engenhosos machinismos da illuminação foram dirigidos por Bernardo Ferreira de Brito, mais conhecido por Bernardo da Fabrica, por ser mestre da importante fabrica de damascos, sedas e algodões, que o negociante Manoel Fernandes Guimarães estabeleceu na rua de João Cabreira.

No domingo seguinte, 17 de Julho, deram os negociantes aos presos das cadeias um abundante jantar, que foi conduzido em carros enramalhetados, levando elles em alcofas o pão e fructa, e dando-lhes dinheiro para vinho. Tambem agenciaram a soltura a muitos presos.

Estas magnificas festas dos *mercadores* custaram a avultada quantia de 7:617$428 réis; toda satisfeita pelos mercadores de Coimbra.

Houve subscriptores a 300$000 réis, a 200$000 réis, a 100$000 réis, a 50$000 réis, e apenas 3 a 25$000 réis.

Os promotores das grandiosas festas patrioticas de Coimbra foram os commerciantes, Francisco Pereira, José Maria de Almeida e Sousa e Manoel José de Freitas.

Subscreveram estes tres a 300$000 réis, compromettendo-se a satisfazer o que faltasse.

Como a subscripção entre os commerciantes de Coimbra produziu a quantia de 4:108$800 réis, e faltassem portanto, 3:508$628 réis, ratearam mais cada um d'elles entre si, a quantia de 1:169$542 réis.

Possuimos as desenvolvidas contas originaes da lettra do abastado commerciante Francisco Pereira, tio do nosso amigo, felizmente ainda vivo, o sr. Adriano Pereira da Graça.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Movimento commercial em Coimbra

O azeite está pelo preço de 1$850 a 1$860 réis.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560 — Dito tremez 540 — Milho branco 440 — Dito amarello 420 — Feijão vermelho 480 — Dito branco 440 — Dito rajado 400 — Dito frade 370 — Centeio 360 — Cevada 240 — Grão de bico graudo 560 — Dito meudo 360 — Favas 370 — Tremoços 280.

O agio das libras está a 1$370 réis; o ouro nacional graudo a 29 %, miudo a 28 %.

## MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 530 — Dito amarello 520 — Trigo branco 560 — Dito tremez 640 — Dito mouro 680 — Feijão mocho 600 — Dito branco 400 — Dito amarello 400 — Dito rajado 410 — Dito fradinho 420 — Batata 200 — Tremoços 400.

# NOTICIARIO

**Festa da Universidade á Rainha Santa** — Realisou se, como noticiámos em o numero passado, a festa feita pela Universidade á Rainha Santa Isabel no grandioso templo de Santa Clara, com assistencia do pessoal d'aquelle estabelecimento scientifico.

Foi celebrante o sr. commendador Francisco Martins, lente cathedratico da faculdade de Theologia, e prégou o sr. dr. Porphyrio Antonio da Silva, tambem lente cathedratico da mesma faculdade.

S. ex.ª foi muito feliz no seu sermão, que levou tres quartos d'hora a recitar.

Excellentemente escolhido o assumpto, cuidadosamente apurado o estylo, o sr. dr.



Porphyrio conseguiu impressionar vivamente o auditorio com a sua oração, accommodada ás circumstancias da actualidade e palpitante de interesse.

No exordio descreveu a rapidos traços a transformação social operada pela doutrina evangelica no mundo gentilico.

Ao contrario da idolatria, disse o orador no final da sua descripção, ao contrario da idolatria, que povoára o mundo de falsos deuses e deusas, tem o christianismo no decurso dos seculos constellado o ceu de verdadeiros Santos e Santas.

No meio d'essa numerosissima cohorte de heroes e heroinas, que abrilhantam a Jerusalem celeste como as estrellas o firmamento, eleva-se a figura magestosa e sorridente de Santa Isabel, a quem chamamos com legitima ufania a nossa Rainha Santa.

Tem ella para os portuguezes, e em especial para os habitantes de Coimbra e suas cercanias, encantos ineffaveis, attrahencias sublimes, sympathias unicas. Honramol-a como um protesto da religião que professamos, e como uma gloria da patria a que pertencemos.

Assim, o seu culto faz nos vibrar conjunctamente a alma catholica e a alma nacional.

No estado de extrema decadencia em que nos encontramos, é este culto de summa importancia, sob o ponto de vista moral e sob o ponto de vista patriotico. Este culto aviva o sentimento religioso e o amor da patria, cuja alliança nos engrandeceu no passado, póde amparar-nos no presente para não decairmos de todo, e preparar-nos para um futuro melhor.

No corpo do discurso pintou com vivas côres a vida exemplarissima, virtuosisima da esposa de D. Diniz, dando superior realce á missão pacificadora, que a Santa Rainha tantas vezes exerceu em grande proveito das nações hespanholas.

Por fim apontou minuciosamente os re, sultados beneficos, o influxo salutar do culto nacional prestado a Rainha Santa Isabel, desde que seja sincero, para nos arrancar ao estado deprimente em que nos achamos.

D'aqui felicitamos o notavel orador.

**As festas da Rainha Santa** — Na quinta feira á noute foi solemnemente trasladada a imagem da Rainha Santa Isabel, da egreja de Santa Clara, para a egreja do Carmo, d'esta cidade.

Vinha no prestito a confraria da Rainha Santa, fazendo a guarda de honra uma força do regimento de infanteria 23, com a banda do mesmo regimento.

Era enorme a concorrencia de povo no trajecto, desde Santa Clara, ponte do Mondego, largo do Principe D. Carlos, rua do Sargento Mór, adro de Cima, praça do Commercio, ruas dos Sapateiros e do Corvo, praça 8 de Maio e Sophia.

As illuminações eram brilhantes, fazendo um effeito magnifico.

As ruas de Ferreira Borges e do Visconde da Luz, estavam tambem primorosamente ornadas e illuminadas.

Chegando a imagem da Rainha Santa ao largo do Principe D. Carlos foi lançada no Caes uma extraordinaria girandola de foguetes, de variadas côres, produzindo um bello effeito.

Ao cimo da praça do Commercio estava levantado um pavilhão, no qual foram distribuidas numerosas esmolas a pobres, louvavel donativo do sr. Manoel José da Costa Soares.

Durante a distribuição das esmolas tocava a philarmonica *Conimbricense*.

**Serenata** — Hontem de noite houve no Mondego a costumada serenata por occasião das festas da Rainha Santa.

Compunha-se a flotilha de muitos barcos, illuminados a balões venezianos.

Vinham nella a philarmonica *Conimbricense* e grupos cantando canções populares.

Ao mesmo tempo subiam ao ar muitos foguetes, havendo muitos fogos de hengala.

**Escóla industrial** — Concluimos hoje a publicação do resultado dos exames na Escóla industrial Brotero:

### Dia 3 de Julho

*Desenho elementar — Classe preparatoria*

Egidia Maria Moura Bastos
Ezilda de Jesus Moura Eloy
Maria Isabel Teixeira Marques
Adelino Saraiva
Affonso Ribeiro
Alexandre Pereira da Cunha
Alberto Carlos da Fonseca
Alfredo Pinto
Antonio Alves da Silva Junior
Antonio Ferreira d'Araujo
Antonio Francisco Bizarro d'Assumpção
Antonio Jorge das Neves
Antonio Maria Frias
Antonio Mello Jorge
Ayres Albano dos Reis
Domingos Martins Villaça
Eduardo Adelino
Francisco Saraiva
João das Neves
Joaquim Ferreira d'Araujo
Joaquim Simões
Jose Augusto Adelino
Rodolpho Pimenta.

*Desenho elementar — Classe complementar*

Felicia Augusta da Conceição
Fernanda Gomes Paes
Graziella Gomes Paes
Antonio Honorato Marques Perdigão
Carlos Pompeu da Silva
Francisco Vianna da Costa Salema
José Augusto da Conceição e Sousa
Matheus Affonso Dias
Severino Augusto das Neves Elyseu.
Joaquim d'Oliveira Junior.

*Desenho ornamental*

1.º ANNO

Isabel da Fonseca
Maria do Carmo Teixeira Marques
Maria da Conceição Moura Basto
Maria Julia da Conceição
Alfredo Pessoa
Antonio Augusto da Silva Cruz
Candido Augusto Nazareth
Desiderio Pina
Francisco Augusto Ramalhete
José das Neves.

2.º ANNO

Bibiana Elisa Augusta Soares
Emilia de Jesus Fonseca
José Gomes Tinoco
Manoel Gonçalves de Campos
Ricardo Ruivo.

3.º ANNO

Anacleto Garcia.

*Desenho mechanico*

1.º ANNO

Francisco Manoel da Silva Teixeira
João Gaspar de Mattos
Manoel Pedro Cordeiro.

2.º ANNO

Caetano Rocha.

### Dia 4 de Julho

*Desenho architectural*

1.º ANNO

Antonio da Costa
Joaquim da Costa Netto
Pedro Rocha Corrêa
Abel Simões Mizarella.

2.º ANNO

Manoel Gonçalves de Campos.

*Arithmetica e geometria elementar*

Alfredo Tinoco
Manoel d'Almeida e Silva.

*Physica e mechanica industrial*

1.º ANNO

Adelino Viriato da Costa Almeida
Antonio d'Oliveira e Sá
José Antonio dos Santos
Manoel Joaquim Miranda.

2.º ANNO

Francisco Manoel da Silva Teixeira.
Manoel Pedro Cordeiro.

**Bispo conde** — Hontem foi o sr. bispo conde celebrar missa na egreja do Carmo, onde se acha a imagem da Rainha Santa Isabel.

**Grande attentado** — Dizem de Elvas que no dia 3, pelas 5 horas da tarde, deu se um crime repugnantissimo, que causou a maior commoção na cidade, principalmente na população militar.

Manoel Telles, primeiro sargento de lanceiros, um bello moço cheio de vida e estimadissimo no regimento, foi barbaramente assassinado por um soldado que lhe vibrou na parada do quartel uma facada, que chegando ao coração o matou quasi instantaneamente.

O soldado estava com um clarim e um soldado de infanteria numa venda proxima dos quarteis. Ahi quebraram pratos e fizeram disturbios, tendo de intervir a guarda do quartel de infanteria que prendeu o clarim.

Os dois soldados seguiram na rectaguarda da guarda mal humorados com a prisão e fazendo commentarios provocadores. Proximo á parada de lanceiros appareceu o sargento Telles, que vinha do refeitorio.

O commandante da guarda indicou-lhe o soldado de lanceiros, e Telles disse a este que fosse para a caserna, e foi acompanhando-o, dizendo lhe que não fizesse tolices e se portasse bem, a fim de passar á reserva e não voltar á companhia de correcção.

O soldado ouvia calado estes conselhos, mas ao chegar no meio da parada sacou de uma navalha que cravou repentinamente no peito do infeliz sargento. O assassino foi logo seguro por dois sargentos, que tiveram grande trabalho para o livrarem dos soldados, que cheios de indignação, queriam fazer justiça por suas mãos. O official de inspecção deu todas as providencias, procurando soccorrer Telles, mas este, infelizmente estava morto.

O official era o capitão Castro, commandante da companhia do morto, ao qual devera sempre a mais leal dedicação. Viram-no chorar commovidissimo. No quartel compareceram todos os officiaes de lanceiros e muitos da demais guarnição. A tristeza via-se em todos os rostos. Soldados e sargentos de infanteria, cujos quarteis ficam juntos, davam evidentes provas de commoção, vendo-se lagrimas nos olhos de muitos.

O facinora chama-se José de Oliveira, e tem o n.º 14 da 4.ª companhia, e estava ha dois mezes no corpo, vindo da correcção. Foi recolhido no presidio.

O infeliz Telles estava para casar brevemente. A população civil mostra-se tambem muito indignada e cheia de tristeza.

**Assassinato de um jornalista** — Foi assassinado em Leorne o jornalista italiano Bandi.

Bandi escrevera nos jornaes em que collaborava varios artigos contra o anarchismo, em consequencia do assassinato de Carnot. Foi assassinado do mesmo modo que o presidente da republica franceza, e elle proprio o notou antes de morrer.

O assassino apunhalou Bandi na carruagem em que ia e no momento em que se dirigia para casa. O punhal de que o assassino se serviu, perfurou o figado do desditoso jornalista.

Depois do crime commettido, o assassino correu para um carro de praça, onde estavam dous individuos que o esperavam. Depois de entrar, o carro partiu á desfilada.

Os medicos fizeram a operação da laparotomia a Bandi, mas este expirou tres horas depois do attentado.

Bandi fôra um soldado intrepido, tendo-se batido denodadamente em Marsalla e Calatafimi pela união da Italia. Fôra ferido diversas vezes. Durante a operação cirurgica, emquanto que o medico olhava para as cicatrizes d'aquellas gloriosas feridas, Bandi disse tristemente:

—Eis para o que ellas me serviram.

Nos ultimos dias Bandi recebera varias cartas de ameaça, mas não fez caso d'ellas.

Leorne passa por ser o centro dos mais ferózes anarchistas. A policia italiana recebeu instrucções severas. Tanto em Roma como em outras cidades foram presos muitos anarchistas. Em Milão a policia capturou um anarchista dos mais terriveis, muito amigo de Caserio, com o qual estava em correspondencia.

**Medidas de repressão** — O governo italiano declarou que está no firme proposito de emprehender uma campanha decisiva até conseguir o exterminio da seita dos anarchistas em todo o seu reino.

Para o conseguir vae crear um corpo de policia especial, cuja unica missão será a perseguição dos inimigos da ordem social, os quaes serão castigados o mais rapidamente possivel e com o maximo rigor.

A Italia está resolvida a dar o exemplo na perseguição do anarchismo para attenuar, de algum modo, a dolorosa impressão que causou na Europa o criminoso attentado de Lyon, commettido por um italiano.

**Os francezes e Guilherme II** — Ainda não se dissipou a grata impressão que causou em França a noticia de Guilherme II ter indultado dous officiaes francezes, que se achavam presos no castello Glatz, cumprindo a pena a que tinham sido condemnados por espionagem.

Tanto em Paris como nos departamentos, não ha ninguem que não expresse as suas sympathias pelo acto do imperador da Allemanha. A imprensa em geral reconhece que o indulto concedido por Guilherme II é um acto de fidalgo cavalheirismo, que todos os francezes devem applaudir, quaesquer que sejam as suas opiniões politicas.

Um deputado de grande influencia, diz um correspondente, commentando o facto, declarou:

—Talvez não seja esta a ultima surpreza que nos prepare o imperador da Allemanha.

Esta phrase deu origem a não poucas supposições, tanto mais que o auctor d'ella não quiz ser mais explicito.

**Mulher devorada por lobos** — Appareceram no Alto do Espinho, no Marão, as roupas ensanguentadas de uma mulher que fôra devorada pelos lobos.

A desgraçada voltava da feira de Santo Antonio, de Villa Real, e ia pernoitar a Anciães.

**O assassino de Carnot** — *Lyon*, 3. — Acabou o interrogatorio de Caserio, o qual persiste em declarar que procedeu por si só á practica do crime. Como ainda ignorava as revelações do soldado Leblanc ácerca dos seus cumplices, Caserio continúa a dizer que só confessará perante o jury qual foi o mobil que o levou a assassinar o sr. Carnot.

**Anarchistas** — *Genova*, 3. — Foram hoje presos nesta cidade dois manipuladores de pão francezes vindos de Cette, onde assistiram a uma reunião anarchista com revolucionarios conhecidos.

**A mensagem do novo presidente** — *Paris*, 4. — Os jornaes republicanos moderados e os conservadores approvam a mensagem do presidente Casimir Périer, á qual acham grande pujança, e notam sobretudo a passagem relativa aos direitos constitucionaes do presidente da republica. Os diarios radicaes vêem despontar o poder pessoal sob as palavras da mensagem.

**Incendio em forragens** — *Hamburgo*, 3. — Ardeu hoje o deposito de forragens militares de Wandsbeck. Suppõe-se que o incendio foi obra de malvados.

**Desastre** — *Pesth*, 4. — Desabou a grande ponte girante de Midsurthieis, perto de Nyregyhaza. Das 200 pessoas que estavam em cima da ponte, afogaram se muitas, não se sabendo porém ainda o numero exacto das victimas.

**Indulto** — *Paris*, 5, meio-dia. — No conselho de ministros o presidente Casimir Périer, a proposito da sua eleição e do proximo dia 14 de Julho, assignou um decreto indultando 374 reus condemnados por factos de grève.

**Grévistas** — *Chicago*, 5, manhã. — Travou se hontem á noite grande conflicto entre a policia e os operarios grévistas dos caminhos de ferro, tendo ficado feridos muitos homens.

*Chicago*, 5, tarde. — A grève dos trabalhadores dos caminhos de ferro vae tomando uma feição inquietadora. Receia-se um conflicto sangrento entre a policia e os grévistas.

**A situação do Brazil** — *Rio de Janeiro*, 3. — Hoje tem corrido o boato de que o chefe insurrecto Gumersindo Saraiva foi morto num combate no Rio Grande do Sul.

*Rio de Janeiro*, 3. — O congresso continua a discutir o projecto relativo á prorogação do estado de sitio, projecto que está levantando energica opposição.

O almirante Gonçalves foi nomeado ministro e secretario de estado para a marinha.

# ANNUNCIOS

1 A CAMARA municipal de Penacova faz publico que no dia 22 de Julho, pelas 10 horas da manhã, na sala das sessões da mesma, vão á praça em hasta publica duas tarefas, uma de terraplenagens e obras d'arte entre os perfis 201 a 227, e outra de pavimento de estrada entre os perfis 164 a 188, sendo descontada ao empreiteiro a conducção da pedra já posta dentro da dita empreitada.

2.ª Tarefa de terraplenagens e obras de arte

Base de licitação ............ 307$412
Deposito provisorio ........... 7$685

3.ª Tarefa, pavimento de estrada

Base de licitação ............ 293$687
Deposito provisorio........... 7$340

O deposito definitivo será calculado sobre o valor da adjudicação.

Os desenhos, perfis e papeis de que se compõem o projecto e condições de empreitadas, estão patentes nesta secretaria das 9 horas da manhã, até ás 3 da tarde.

Secretaria da camara municipal de Penacova, 30 de Junho de 1894.

O vice-presidente da camara,
*José Augusto Monteiro Junior.*

## NEVE

**Sorvetes e carapinhadas, todos os dias**

CERVEJAS E GAZOSAS

**Especialidade em cerveja ao copo**

*MARQUES PINTO*

*Praça do Commercio*

## HOTEL SERRA EM LUSO

3 NESTE antigo hotel, que tem sabido manter os seus creditos, achará o viajante magnificas commodidades, quartos com aceio e mesa esmerada. Preços commodos de 900 réis.

## VENDE-SE

4 VENDE-SE uma insua no sitio das Anchas, muito proximo do logar de S. João do Campo, que anda arrendada por dois moios de milho, tendo agua com abundancia, que se rega com engenho de bois.

Quem a pretender, dirija-se a sua dona Maria Augusta da Silva Cortezão, do dito logar.

## VENDA DE CASA

5 VENDE-SE por 3:200$000 réis uma casa nova em bom local. Dá juro de 6 a 7 %. Para esclarecimentos, rua do Corpo de Deus, n.º 66, 1.º.

## Novo estabelecimento de banhos

DE

**ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS**

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

6 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

## ELECTRICIDADE E OPTICA




7 PÁRA-RAIOS, installados em qualquer localidade do paiz, desde 45$000 a 80$000 réis

Campainhas electricas completas desde 2$500 réis.
Telephones com audição garantida desde, cada par, 4$000 réis.
Oculos e lunetas, desde 200 réis.
Binoculos ou oculos para theatro, campo ou marinha, desde 1$000 réis.
Thermometros em todos os generos, desde 150 réis.
Hygrometros e barometros, desde 1$000 réis.
Diamantes para vidraceiro, desde 1$500 réis.
Construem se e concertam se:

Pilhas de todos os systemas, fios, botões, campainhas, luz electrica, porta-vozes e todos os instrumentos de physica, chimica, electricidade, optica e mechanica.

Remettem-se catalogos gratuitos a quem es requisite á fabrica e deposito de

## RAMOS & SILVA

*Rua da Escola Polytechnica, 26 e 26-A*

**LISBOA**

**Pós de Keating**
**Pós de Keating**
**Pós de Keating**

# MATAM

**pulgas**
**percevejos**
**baratas**
**traças**
**formigas**
**moscas**

8 ESTES pós são inteiramente inoffensivos para os animaes, mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. Avisa se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating, trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito: rua dos Fanqueiros, 114, 1.º, em Lisboa. **Exclusivamente para venda por atacado.**

## PÃO HYGIENICO

9 NA PADARIA de Manoel Marques dos Santos, na rua da Mathematic n.º 27, fabrica se pão e brôa de todas as qualidades com agua filtrada pelo Aéri Filtro Mallié, theoria Pasteur, esterilisação absoluta pela porcellana d'Amianto, a menos porosa até hoje conhecida, premiado com 5 medalhas d'ouro, 7 diplomas d'honra e o premio Montyou em 1893 pela academia das sciencias de Paris. E' o unico em Coimbra.

Convida o publico para ver e examinar, para o que tem secção especial.

## CAIXEIRO

10 NA MERCEARIA de Joaquim Gonçalves Rama, da Praça 8 do Maio, precisa-se.

## Enfermidades secretas

Impotencia, se curam com seguridade. Tratamento por carta depois de ter recebido uma descripção explicita acompanhada com estampilhas de correio para resposta. Endereço:

**OFFICE SANITAS**

**57, Boulevard de Strasbourg**

**PARIS**

## BANCO DE PORTUGAL

12 NA SUA agencia em Coimbra paga este Banco, a começar do dia 2 de Julho em diante, o dividendo das suas acções relativo ao 1.º semestre de 1894, na razão de 3 % e sem desconto algum.

Coimbra, 2 de Julho de 1894.

Os agentes,
*Joaquim Augusto de Carvalho e Santos.*
*Ricardo Loureiro.*

## ALVIÇARAS

13 PERDEU-SE da estação de Alfarellos á de Coimbra, uma carteira contendo 70 e tantos mil réis em notas e alguma prata.

Quem a achasse e a queira restituir, receberá alviçaras. Dirigir ao sr. commissario de policia.

## ARRENDA-SE

14 DO S. Miguel em diante, juntos ou separados, dois casaes na Lomba d'Arregaça, tendo casas de habitação, curraes, arvores de fructo, videiras e agua para rega e consumo de casa.

Para tratar, largo de S. João, n.º 21.

## ROLETA

15 NA TRAVESSA de S. Pedro, n.º 5, vende-se uma roleta nova. E' linda peça.

## TRESPASSA-SE

16 A PADARIA do Romal, d'esta cidade, muito bem afreguezada. Vende 20 alqueires de brôa e 16 de pão, diarios. Quem pretender falle na mesma

## BICYCLETA

17 VENDE-SE uma quasi nova de borrachas ôcas, na travessa de S. Pedro, n.º 5.

18 ARRENDA-SE a bella casa na rua da Alegria, n.º 41 a 51, que consta de um primeiro andar e aguas furtadas, tendo 15 janellas de frente com excellentes sallas, tem jardim e quintal. Para tratar com João da Fonseca Barata, rua dos Esteireiros, n.º 20.

## Messageries Maritimes

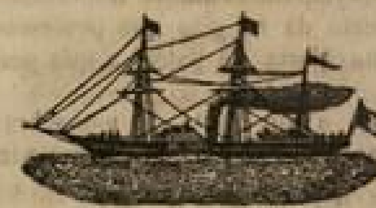


19 EM 8 sairá o paquete *Brezil* para o Rio de Janeiro e Rio da Prata.

Em 23 de Julho sairá o vapor *Congo* para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata.

O encarregado de passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.

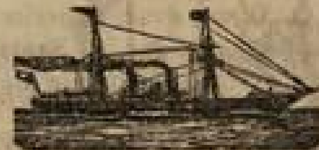
## EMPREZA NACIONAL



AFRICA

Em 23 de Julho sairá o paquete *Cabo Verde* para S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

O encarregado de passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.



## PARÁ E MANAUS

Para os portos acima sairá em 12 do corrente o paquete *Lisbonense*.

Para passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.



## Companhia Real do Pacifico

Em 11 sairá o paquete *Sorata* para Pernambuco, Bahia, Rio e costas do Pacifico.

Em 25 sairá o grande paquete *Orellano* para o Rio de Janeiro e costas do Pacifico.

Toma passagens de todas as classes.

**O encarregado de passagens em Coimbra**

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

## *SELLOS HENRIQUINOS*

20 COMPRAM-SE grandes e pequenas quantidades dos sellos henriquinos, usados ou novos, e bem assim de sellos de D. Maria, D. Pedro, D. Luiz e D. Carlos.

Para evitar extravios, as remessas das provincias devem ser sempre registadas. As importancias são pagas na volta do correio.

Augusto de Castro, rua da Vinha, 43. 2.º, Lisboa.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.



# O CONIMBRICENSE

**Administração**
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

**Typographia**
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | | NUMERO AVULSO 40 REIS | Assignaturas com estampilha | |
|---|---|---|---|---|
| Por anno ...... | 3$200 | Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias | Por anno ...... | 3$460 |
| Por semestre ... | 1$600 | Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 | Por semestre ... | 1$730 |
| Por trimestre ... | 800 | **Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde** | Por trimestre ... | 865 |
| Numero 4:885 | | COIMBRA — TERÇA FEIRA 10 DE JULHO DE 1894 | 47.º ANNO | |


## A EXPOSIÇÃO EM COIMBRA

### 1900

Ha dois annos lembrámos no *Conimbricense* a conveniencia de se fazer em Coimbra uma exposição de artes e manufacturas, **no primeiro anno do proximo seculo XX.**

Em 1869 fez-se nesta cidade a primeira exposição districtal.

Decorridos 15 annos, effectuou-se em 1884 outra exposição muito mais ampliada e manifestando grandes progressos nas industrias d'este districto de Coimbra.

Quatro annos depois, concorreram em 1888 esta cidade e districto de uma maneira brilhante á exposição industrial e agricola de Lisboa.

Estâmos no anno de 1894 e até 1900 ainda decorrem 6 annos, o que é espaço de tempo sufficiente a fim de preparar os elementos necessarios para a futura exposição.

Não se poderia solemnisar de um modo mais louvavel e civilisador o principio do seculo do que realisando em Coimbra um certamen de artes e manufacturas, a que se poderia addicionar uma secção agricola.

A cidade de Coimbra não deve ficar estacionaria perante os progressos geraes das artes e industrias.

A *Escóla livre das artes do desenho* promoveu de um modo distincto os conhecimentos artisticos nos operarios e industriaes.

Depois d'isso veiu a *Escóla industrial Brotero*, que já tem produzido excellentes resultados, e muitos outros podem d'ella provir.

Já não estâmos no tempo da indifferença e estacionamento artistico.

Os operarios reconhecem hoje, sem duvida, que parar é morrer; e que por isso carecem de adquirir conhecimentos que os habilitem a produzir artefactos cada vez mais aperfeiçoados.

Se os operarios e industriaes de Coimbra cruzarem os braços verão muitas outras terras do paiz supplantal-os.

E' mister trabalhar, é indispensavel progredir; aliás Coimbra ficará aniquilada.

A exposição que ha dias se effectuou em Santa Clara deve ser um grande incentivo para o desenvolvimento das artes e industrias d'esta cidade e districto.

Eis o que póde a força de vontade!

Uma só freguezia d'este concelho apresenta uma exposição dos seus productos, que deixa todos maravilhados.

E se a benemerita commissão promotora tivesse tempo, muito mais desenvolvida poderia ser essa exposição.

Vejam este grande exemplo os operarios e industriaes.

Tratem de o imitar, porque é o seu dever e o seu interesse.

**A exposição de 1900** póde ser summamente vantajosa.

Decerto, em razão da nossa avançada edade e das nossas doenças, cada vez mais graves e complicadas, já não existiremos naquella época; mas a nossa lembrança e a nossa proposta ahi ficam.

Está a terminar a velha geração; mas essa fica substituida por uma nova, composta de mancebos, dos quaes muito ha a esperar.

Tomem elles a seu cuidado o promover o progresso das artes e manufacturas, no que cumprirão um dever e promoverão os seus interesses e os d'esta localidade.

Procurem desenvolver as suas faculdades, adquiram cada vez mais o amor do trabalho, sejam honestos, de exemplar comportamento, e virão a ser excellentes cidadãos e exemplares chefes de familia.

Como filho de Coimbra, que nos honrámos de ser, muito folgaremos de ver que a classe operaria, a que em a nossa mocidade pertencemos, se torna digna de toda a consideração publica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *Procedimento infamissimo*

No domingo recebeu o grau de doutor na Faculdade de Medicina, o sr. Lucio Martins da Rocha.

Este acto solemne foi muito concorrido.

Além d'isso um numerosissimo concurso de pessoas de todas as classes affluiram á Universidade para ver este importante estabelecimento.

Ao mesmo tempo agrupavam-se á *porta ferrea* numerosos estudantes, que faziam ahi uma assuada enorme e dirigiam toda a qualidade de insultos aos visitantes, quando entravam para o pateo da Universidade, ou d'elle saíam.

A maior parte das pessoas insultadas pelos estudantes, alli reunidos para esse fim, tinham vindo a Coimbra para ver os seus estabelecimentos e assistir ás festas da Rainha Santa; e eram recebidas por uma fórma tão infame!

Que juizo hão de ir fazer d'esta terra, onde grande numero de individuos de uma classe, que se diz illustrada, procedem peior do que os selvagens?!

O torpissimo procedimento d'aquelles estudantes encheu de indignação todas as pessoas que foram testemunhas d'elle.

E' verdadeiramente revoltante o que no domingo se praticou á entrada do primeiro estabelecimento scientifico do paiz.

De uma mocidade, que devia prezar-se de bem educada, é que pelo contrario sae uma indignidade de tal ordem.

E note-se que isto não era praticado de noute e em logar occulto; mas á *porta ferrea da Universidade*, no sitio mais publico de Coimbra, e quando se effectuava um dos actos mais nobres d'este estabelecimento scientifico, como é um doutoramento, e quando a cidade de Coimbra estava cheia de muitos milhares de visitantes, vindos para aqui de toda a parte do reino!

A caminharem as cousas assim teremos a renovação da *republica do Carmo*, de nefanda memoria, em que nesta cidade dominava o punhal e o bacamarte, empregados até contra os proprios lentes da Universidade.

Pois não ha de ser com o nosso culpavel silencio que a insubordinação e os attentados se hão de praticar.

D'isso podem estar bem certos, ainda que vissemos que todas as auctoridades, faltando ao cumprimento dos seus deveres, cruzavam os braços perante semelhante desorganisação social.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## UM EMPREGADO INFIEL

Por muitas vezes nos temos queixado do desapparecimento de cartas e valores em differentes repartições do correio.

Costuma-se negar a exactidão d'essas queixas: mas os factos veem em regra confirmal-as.

Sem duvida no serviço do correio ha numerosos funccionarios de muita probidade, mas bastam as falcatruas e rapinagens de alguns para pôr em desconfiança o publico.

Ha tempo havia grandes desconfianças contra o chefe de repartição, servindo de chefe da 3.ª secção da estação central do correio de Lisboa, José Maria Gorjão de Almeida.

Em razão da denuncia de um outro empregado procedeu-se a uma syndicancia, a qual, porém, não deu resultado algum.

O empregado infiel continuou por isso a furtar os valores de muitas cartas, de que resultou nova denuncia.

D'esta vez foi seguido e vigiado, em virtude de ordem superior, esse funccionario, por um empregado de policia, o qual verificou que effectivamente o dito Gorjão de Almeida furtava do correio cartas com valores.

As provas eram tão evidentes que, apezar da sua negativa, se viu elle forçado a confessar o crime.

Foi porisso demittido e preso.

Veja-se que sommas avultadas têm sido e são furtadas do correio!

Cuida o publico que póde facilmente confiar naquella repartição, mas é certo que com frequencia fica sem os seus valores.

Torna-se indispensavel o maximo rigor contra os empregados infieis; aliás chegaremos a tempo de ninguem querer entregar valores ás repartições do correio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## GRANDE INIQUIDADE

Em 1882 foi condemnado Eugenio Levy, na comarca de Lourenço Marques, a 2 annos de prisão e 3 mezes de multa, a 400 réis por dia.

Depois de andar por varias prisões, veiu para o Limoeiro, de Lisboa.

Sendo a sua pena de prisão apenas de **2 annos** esteve até agora preso nada menos de **12 annos, 4 mezes e 15 dias**, sem lhe aproveitar nenhum dos indultos que no emtanto tem havido!!!

Só agora é que se descobriu na respectiva comarca que o referido preso estava *esquecido da justiça*, pelo que veiu para Lisboa a deprecada, a fim de ser solto!

E assim esteve preso aquelle condemnado mais **10 annos**, além dos **2** que lhe foram impostos!

Que castigo, porém, se impõe agora aos funccionarios a quem se deve uma tão revoltante iniquidade?!

Ficam impunes, na fórma do costume, emquanto aquelle infeliz vae achar-se sem meios de viver, nem poder angarial-os.

E' como vae a administração publica neste paiz!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *MEMORIA A PREMIO*

A redacção do *Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica*, do Porto, resolveu iniciar uma serie de concursos, onde serão admittidas memorias sobre os assumptos que mais possam utilisar á nossa agricultura.

A' mais valiosa das respectivas memorias será conferido um premio, por um jury competentissimo na especialidade.

O primeiro premio será de 100$000 réis, conferido á melhor memoria constante do seguinte programma:

«1.º Por espaço de *quatro mezes*, a começar em 1 de Julho e terminar em 31 de Outubro, está aberto um concurso publico, para uma memoria inédita, escripta em lingua portugueza, sobre o seguinte thema: *As castas de videira cultivadas em Portugal, sob o ponto de vista da qualidade, producção, adaptação e resistencia ás diversas epiphytias.*

2.º As memorias teem de ser entregues na redacção do *Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica* até ao dia 31 de Outubro de 1894, inclusivè, acompanhadas de um enveloppe fechado, incluindo o nome do auctor e tendo externamente uma divisa egual á inserida no involucro da memoria.

§ unico. Só o enveloppe correspondente á divisa do trabalho premiado, é que será aberto a fim de ser conhecido o nome do auctor. Os outros serão entregues intactos, junctamente com as respectivas memorias, em troca do recibo de recepção.

3.º O jornal publicará a memoria premiada, cuja propriedade lhe fica além d'isso pertencendo para todos os effeitos.

4.º Ao auctor da memoria classificada em primeiro logar pelo jury será immediatamente adjudicado o premio».

E' muito digna de louvor a redacção do *Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica*, por tratar de promover os progressos da nossa agricultura, o maior elemento da riqueza nacional.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## FESTAS LIBERAES EM COIMBRA

### 8, 9 e 10 de Julho de 1835

Nestes dias houve em Coimbra as mais enthusiasticas festas, para commemorar o anniversario do desembarque do exercito liberal no Mindello e entrada no Porto.

O batalhão nacional de Coimbra, commandado pelo capitão de caçadores 10, Francisco Raymundo de Moraes Sarmento, e toda a força militar aqui estacionada, foram de manhã para o Rocio de Santa Clara.

Depois de alli reunidos vieram pela ponte, desceram para o areal, e marcharam com direcção ao caes das Ameias, atravessando o rio em barcos.

O primeiro que saltou em terra no caes das Ameias, foi João Coelho de Campos, que havia sido capitão do chamado batalhão sagrado no cerco do Porto. Trazia a bandeira com as côres nacionaes, a qual foi saudada ao desembarque com uma grande salva de morteiros.

Dirigiu-se toda a força para a praça de S. Bartholomeu (hoje praça do Commercio); e tendo ahi formado em parada, foram levantados os vivas á Carta Constitucional, á Rainha, e ao exercito Libertador, que foram enthusiasticamente correspondidos pela multidão de povo, que alli se achava.

Para a noute estavam preparadas grandes festas.

Quasi ao cimo da praça haviam sido construidos dois coretos, um de cada lado; sendo o do lado direito para a musica, e o da esquerda para uma scena dramatica que ahi se havia de representar.

Nessa epocha ainda existia no meio da praça um chafariz, quasi na direcção do actual, que está a um lado. Esse chafariz tinha no centro um elevado obelisco de pedra.

Foi esse chafariz que serviu de base para uma brilhante illuminação.

Principiava por uma larga pilastra em quadrado, em cima da qual seguia uma elevada pyramide, que terminava com a figura do sol.

Nas differentes faces viam-se muitos emblemas; as datas das principaes batalhas das campanhas da liberdade; os nomes dos generaes e coroneis que mais se haviam distinguido; e varias quadras allusivas aos esforços que o partido liberal havia feito para conquistar a liberdade.

No interior havia em todas as quatro faces, e a toda a altura, uma abundantissima illuminação, que fazia realçar os desenhos, produzindo tudo um lindo effeito.

O coreto da esquerda foi occupado por varios individuos, ricamente vestidos, e representando allegoricamente Lysia, Coimbra, o Despotismo, a Liberdade. Além d'essas havia muitas outras figuras, que tornavam o quadro muito apparatoso.

Lysia e Coimbra tinham algemas nas mãos. Recitaram commoventes e energicas poesias, em que recordavam os soffrimentos por que havia passado toda a nação e em especial esta cidade durante 6 annos.

Quando, porém, chegando ao ponto de descrever o desembarque do exercito liberal, vindo para libertar a nação, praticaram o acto de quebrar as algemas, romperam calorosos applausos da multidão, que assim tomava parte nesta interessante scena.

Muitas outras poesias foram recitadas, as quaes eram entremeadas com danças e musica.

Ainda é vivo quem naquelle acto representou o papel de Coimbra e recitou, ha 59 annos, os respectivos versos. E' o nosso amigo o sr. Albano da Fonseca Maia, que então tinha 17 annos de edade.

É indescriptivel o enthusiasmo que houve nestas festas, as quaes duraram as tres noutes de 8, 9 e 10 de Julho de 1835, achando-se sempre a praça de S. Bartholomeu cheia de povo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *João da Fonseca Barata*

Sr. redactor do *Conimbricense*. — Para conhecimento do publico envio a v., para fazer a fineza de publicar no seu jornal, as copias das duas propostas que apresentei na sessão de 21 de Junho, e que a camara votou não fossem lançadas na acta; bem como a declaração do meu protesto, e motivo por que assignei a acta vencido.

Coimbra, 7 de Julho de 1894.

De v. etc.

*João da Fonseca Barata.*

*

### Proposta

Devendo a camara em vista do grande decrescimento das suas receitas, manter a mais rigorosa economia, e portanto não augmentar despezas desnecessarias, e tendo eu conhecimento de que, sem auctorisação da camara, se tem ultimamente mettido pessoal na repartição das obras que eu considero desnecessario; proponho que esse pessoal seja despedido.

Coimbra, sala das sessões 21 de Junho de 1894.

*João da Fonseca Barata.*

*

Em harmonia com a boa administração e rigorosa economia com que a camara deve proceder, proponho para que seja despedido do serviço das aguas por desnecessario, Eugenio Salles, e encarregar do mesmo serviço o machinista Albino Lobo.

Coimbra, sala das sessões, 21 de Junho de 1894.

*João da Fonseca Barata.*

*

Na sessão do dia 28, finda a leitura da acta, apresentei o seguinte protesto e declaração de que assignava vencido, o que ficou exarado na acta.

«Tendo a camara votado em sessão de 21 do corrente, para que não fossem lançadas na acta as minhas propostas, querendo assim cortar-me o direito de discutir e zellar os interesses do municipio, declaro que protesto contra a despeza do pessoal, ultimamente admittido na repartição de obras a que se referiam, por o considerar desnecessario, e, nesta conformidade segundo o artigo 32, § 2.º do codigo administrativo, assigno a acta vencido.

Sala das sessões, 28 de Junho de 1894.

*João da Fonseca Barata.*

# NOTICIARIO

**Festas da Rainha Santa** — Foi extraordinaria a concorrencia de pessoas que vieram a esta cidade assistir ás pomposas festas da Rainha Santa.

Principalmente no sabbado e domingo tornava-se difficil o transito pelas ruas.

Coimbra estava transformada num grande arraial.

Produziam excellente effeito a ornamentação e a illuminação das ruas.

No sabbado houve no largo do Principe D. Carlos e suas proximidades fogo de vistas, que muito agradou, e que foi presenciado por um concurso enorme. Esse fogo foi expressamente feito pelo habil artista sr. José Antonio d'Oliveira.

O mosteiro de Santa Clara foi concorridissimo de visitantes, que alli quizeram ir ver o tumulo onde se acha o corpo da Rainha Santa Isabel.

A egreja do Carmo, para onde na quinta feira tinha vindo a imagem da Santa Padroeira de Coimbra, achava se primorosamente ornada, devido ao acreditado armador o sr. Candido Augusto Sant'Anna.

Na festa da manhã de domingo pregou o sr. commendador, dr. Francisco Martins, distincto lente da Faculdade de Theologia, que fez uma brilhante oração.

A orchestra foi regida pelo nosso amigo o sr. Abel das Neves Elyzeu, que se houve com a sua costumada pericia.

De tarde houve a pomposissima procissão, em que a Rainha Santa Isabel foi solemnemente conduzida para o mosteiro de Santa Clara.

Todas as ruas de transito offereciam uma vista deslumbrante.

A grande rua da Sophia, a praça 8 de Maio, as amplas ruas do Visconde da Luz e Ferreira Borges, largo do Principe D. Carlos, ponte do Mondego, e todo o caminho até ao alto de Santa Clara estavam apinhados de povo.

As casas das ruas por onde passava a procissão achavam se vistosamente ornadas de ricos e vistosos cobertôres; e as janellas estavam cheias de senhoras, a fim de presencearem esta festa popular.

A's borlas do pendão iam os srs.: drs. Bernardo Antonio Madureira e Porphyrio Antonio da Silva, lentes de Theologia; dr. José Pereira de Paiva Pitta, lente de Direito; e dr. Luiz da Costa e Almeida, lente de Mathematica.

A procissão compunha-se das irmandades da Senhora da Conceição da Ponte, Senhora da Piedade de Cellas, Senhora da Conceição de Santa Cruz, e da Rainha Santa, com o andor da Santa Padroeira de Coimbra

Pegavam ao andor os srs.: — David de Sousa Gonçalves, Antonio José Alves, Manoel Fernandes Dias, Antonino Rodrigues de Mattos, Luiz Antunes, Alfredo Costa, José Maria Marques, Abilio Marques dos Santos, Francisco Costa e João Telles Baptista.

A' frente do andor ia a respectiva mesa, acompanhada dos antigos presidentes da real confraria, os srs. drs. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos e Manoel de Jesus Lino.

Seguiam-se depois do andor a philarmonica *Conimbricense*, as irmandades do Senhor Jesus de Santa Justa, Santissimo de S. Bartholomeu, Santissimo da Sé Velha, Santissimo de Santa Cruz, Ordem Terceira da Penitencia, e depois os alumnos do seminario para o estado ecclesiastico e clero.

Levava o santo lenho debaixo do pallio o ex.mo sr. bispo conde, que era acolytado pelos reverendos conegos da sé cathedral.

A's varas do pallio pegavam os srs. Antonio Dias Themido, José Manso de Carvalho, Manoel José Telles, Manoel Ferreira Lopes, José Antonio da Costa Pereira, bacharel João Antunes, Antonio Corrêa Carvalho Santos e Adelino Augusto Ferrão Castello Branco.

Atraz do pallio seguiam-se a camara municipal e auctoridades.

Fazia a guarda de honra uma força de infanteria 23 e outra de cavallaria 8.

Nas alas da extensa procissão iam 315 anjos.

A zelosa mesa da real confraria da Rainha Santa, a quem muito se deveu para se effectuar esta pomposa festividade, compõe-se dos seguintes srs.:

Dr. Francisco José de Sousa Gomes — *Presidente.*

Dr. Antonio Henriques da Silva — 1.º *Conselheiro.*

Conego Gaspar Alves de Frias Ribeiro — 2.º *Conselheiro.*

José Ferreira Barbedo Vieira — *Secretario.*

José da Costa Braga — *Vice-secretario.*

Miguel José da Costa Braga — *Thesoureiro.*

Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior — *Procurador.*

São dignos de muitos louvores estes benemeritos cidadãos, assim como aquelles que diligenciaram activamente e conseguiram a primorosa ornamentação e illuminação das ruas e praças.

**Sua magestade a rainha** — A mesa da real confraria da Rainha Santa Isabel, em sessão de domingo passado, no fim da procissão, tomou conhecimento da communicação mandada fazer por sua magestade a rainha a sr.ª D. Amelia, por intermedio do ex.mo sr. bispo conde, de que sua magestade fizera á Rainha Santa a promessa de uma imagem nova para servir nas suas festividades, e que tendo lido nos jornaes que a mesa ia encommendar uma imagem para o novo andor, mandava fazer sciente á mesa d'aquella sua promessa, a fim de evitar á real confraria uma despeza grande.

Ouvida esta communicação a mesa resolveu lançar na acta um voto de agradecimento a sua magestade por esta tão alta prova de interesse pelo culto da Rainha Santa, e beneficio tão importante para a real confraria.

Uma commissão da mesa procurou hontem s. ex.ª rev.ma o sr. bispo conde, ao qual agradeceu os relevantes auxilios dados por s. ex.ª á mesa por occasião das ultimas festas, e ao mesmo tempo pediu a s. ex.ª o obsequio de enviar a sua magestade a rainha o extracto da acta da sessão de domingo na parte respectiva.

**Irmão benemerito** — A real confraria da Rainha Santa Isabel resolveu, em assembléa geral, conferir o diploma de *irmão benemerito*, ao sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, antigo presidente da mesa da mesma confraria, como testemunho de reconhecimento pelos relevantissimos serviços prestados por este benemerito cidadão áquella confraria.

Procedeu muito louvavelmente a real confraria da Rainha Santa Isabel concedendo a maior distincção do que póde dispôr, a quem, como o agraciado, tanto se tem dedicado em favor de uma instituição que pela maior parte



lhe deve a sua restauração e notavel desenvolvimento.

**Suspensão de periodicos em Coimbra** — Depois de haver suspendido a sua publicação o periodico d'esta cidade, a *Gazeta Nacional*, teve agora a mesma sorte a *Ordem*.

E parece que não serão estes os unicos periodicos d'esta cidade, a quem isso aconteça.

**Acto de justiça** — Cumpre-nos dizer que a iniciativa e diligencias para se levar a effeito a extraordinaria girandola de foguetes, que se lançou no Caes, quando na quinta feira veiu a imagem da Rainha Santa para a cidade, foram devidas ao sr. Manoel Campeão, empregado no commercio.

**Cemiterio da Conchada** — Na semana finda enterram se os seguintes cadaveres:

Maria, filha de pae incognito e Adelaide Pimentel de Queiroz, de Coimbra, de 9 mezes. Falleceu de enterite, no dia 30.

Maria do Rosario, filha de João Fernandes e Joaquina de Moura Tavares, de Coja, de 66 annos. Falleceu de febres intermitentes, no dia 1.

D. Maria Carolina Garrido, filha de paes incognitos, do Espinhal, de 80 annos. Falleceu de enterite chronica, no dia 3.

Antonio da Silva Baptista, filho de Manoel da Silva Baptista e Joanna Maria, de Coimbra, de 72 annos. Falleceu de epilepsia, no dia 4

Manoel, filho de Antonio Pereira Duque e Maria do Nascimento, de Coimbra, de 8 mezes. Falleceu de variola confluente, no dia 5.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:428.

**A força de cavallaria na procissão** — Foi muito estranhado a pobreza e velhice que manifestavam os arreios e mais accessorios da força de cavallaria 8, que no domingo acompanhou a procissão da Rainha Santa Isabel.

Gasta a nação uma somma enorme com o exercito, para essa despeza dar tão triste resultado, que é uma clara manifestação da nossa decadencia.

**Commemoração** — A *Provincia*, do Porto, diz em data de hontem o seguinte:

«Passa hoje o 62.º anniversario da entrada do exercito libertador no Porto. Por esse motivo estarão illuminados a gaz os paços do concelho e a estatua equestre do dador da Carta Constitucional.

Em dois coretos erguidos na praça de D. Pedro tocarão á noute as bandas militares. Na casa da Associação Liberal ha sessão solemne e distribuição de esmolas aos veteranos da liberdade.

De dia tiveram bandeira içada os paços do concelho, as fortalezas salvaram ao meio dia e as tropas fizeram o serviço de grande uniforme.»

**Ameaças a Casimir-Périer** — Na quinta feira passada houve na Opera de Paris uma funcção de gala, a primeira a que assistiu o novo presidente da republica. Pois os cartazes officiaes, que foram afixados quarta feira á noute, appareceram, na manhã do dia seguinte, todos manchados de sangue.

Este facto, que foi assumpto de geraes commentarios em Paris, todos o attribuem aos anarchistas, como uma ameaça a Casimir Périer. A policia tomou logo as mais rigorosas providencias, sendo de esperar que não cheguem tarde, como succedeu com Carnot. Por este motivo, acaba o sr. Goron, ha muitos annos chefe da policia de segurança de Paris e que agora cahiu no desagrado do governo, por não ter tomado nenhumas precauções, apezar de ter sido avisado pelo governado civil de Barcelona de que se tramava uma conspiração contra a vida do presidente da republica, de ser substituido pelo sr. Cachefort, cujo primeiro acto, como funccionario policial, foi ordenar a prisão de numerosos anarchistas.

**A familia de Sadi-Carnot e os anarchistas** — Escrevem de Paris que a esposa e os filhos do mallogrado presidente da republica franceza teem continuado a receber, quasi diariamente, cartas anonymas, participando-lhe que nem só Sadi Carnot era a victima escolhida para a sua vingança, pela assignatura da sentença de morte de Vaillant e Henry. Todos os membros da sua familia teriam tambem a mesma sorte!

**Grèvistas nos caminhos de ferro da America do Norte** — *Chicago*, 6 de Julho, noite. — Os grèvistas dos caminhos de ferro teem ateado varios incendios, nomeadamente nos edificios das secções da agricultura, das minas, das machinas e das manufacturas, da Exposição universal. A situação vae-se aggravando, e tanto a policia como as tropas são impotentes para obstar ás malfeitorias, porque os bandos de discolos operam simultaneamente em diversos pontos da cidade.

Teem sido saqueados, destruidos e incendiados numerosos comboios.

*Chicago*, 7 de Julho, manhã. — Os grèvistas atearam hontem á noite incendios nuns cem pontos da cidade.

Arderam alguns milhares de wagons e grande quantidade de mercadorias.

As perdas são enormes.

Só as da Companhia Penhautle sobem a 1 milhão e 200:000 dollars.

A maior parte dos estabelecimentos industriaes tiveram hoje de fechar se por falta de combustivel.

Estão sem trabalho 100:000 pessoas.

Os grèvistas fazem esforços para apoderar se das linhas ferreas do Pacifico.

*Washington*, 7 de Julho, manhã. — Uns 2:000 grèvistas estão actualmente destruindo em Stekane a linha ferrea da Northern Pacific.

*S. Francisco*, 7. — Nove decimos da população, auxiliam os grèvistas na lucta contra a Companhia Southern Railway. A multidão applaude os soldados que recusam combater os grèvistas.

*Sacramento*, 7. — A população fornece munições e armas aos grèvistas, os quaes fallam em atacar as tropas. A situação é grave.

*Chicago*, 8. — As primeiras noticias do conflicto travado hontem entre a policia e os grèvistas foram exaggeradas. Não morreu ninguem; mas ficaram feridos mortalmente quatro homens.

*Chicago*, 8. — Tem havido varios conflictos entre os grèvistas e as tropas.

Uns 15:000 grèvistas atacaram a milicia, a qual teve de fazer fogo contra elles, ferindo 25, alguns dos quaes mortalmente.

Uns 1:500 atacaram um troço de operarios não grèvistas que andava a reparar a via ferrea, protegido por 36 homens milicianos, mas viram se todos obrigados a ceder debaixo d'um chuveiro de projecteis.

Está paralysado o serviço em muitas linhas.

Calcula-se que esta grève custa já 10 milhões e meio de dollars.

Em Hammond a multidão dos grèvistas saqueou o material do caminho de ferro, e feriu 16 empregados da companhia, um d'elles mortalmente.

*New-York*, 8. — A situação vae melhorando. No estado do Missouri os operarios voltam ao trabalho.

**Os anarchistas em França** — *Paris*, 7. — Os telegrammas da provincia continuam a dar noticia da prisão de alguns anarchistas por fazerem a apologia do crime de Caserio.

Em Bordeaux foram presos tres anarchistas hespanhoes. Em Saint Bou a policia prendeu 4 anarchistas italianos, Santo Baldi, Zampierro, Tognolli e Marandusso, vindos de Cette e suspeitos de cumplicidade com Caserio.

*Paris*, 8. — O conselho de ministros, reunido esta tarde, assentou nos principios do novo projecto de lei contra os anarchistas. O projecto defere aos tribunaes correccionaes o delicto de provocação, quer pela imprensa, quer pela palavra, ao homicidio, saque ou incendio, os attentados por meio de substancias explosivas, os crimes e delictos contra a segurança do estado, e a apologia dos crimes.

A publicidade dos debates no julgamento dos processos judiciaes contra os anarchistas será prohibida e considerada como delicto, e punida com penas severas. A simples publicação da summula do julgamento será castigada com uma multa que varia de 500 a 10:000 francos.

Os ministros devem reunir-se de novo ámanhã, sob a presidencia do sr. Casimir-Périer, para a leitura do texto definitivo do projecto, e este será apresentado ámanhã mesmo á camara dos deputados. O governo pedirá á camara que vote o projecto antes do encerramento da actual sessão legislativa.

**Prisão de anarchistas** — *Marselha*, 6. — A policia procedeu hoje a buscas em casa de 40 anarchistas, dos quaes prendeu 11 sendo 9 italianos e 2 francezes. Os papeis apprehendidos provam a affiliação dos anarchistas francezes com os estrangeiros.

**A situação de Marrocos** — *Roma*, 6 de Julho, noite. — O barão Blanc, ministro dos negocios estrangeiros, declarou hoje á camara dos deputados que não ha nenhum perigo de motins em Marrocos, e que as potencias estão perfeitamente d'accordo para manter alli o *statu quo*.

**Parlamento inglez** — *Londres*, 6 de Julho, noite. — Camara dos lords: — O marquez de Salisbury, chefe do partido conservador apresentou um projecto de lei prohibindo a immigração de alienados, indigentes, enfermos de molestia contagiosa e anarchistas.

O conde de Rosebery, primeiro ministro, declarou não fazer objecção ao projecto quanto ás tres primeiras categorias de individuos, mas recear para as relações externas a approvação do projecto na parte que diz respeito aos anarchistas.

O projecto foi todavia approvado em primeira leitura.

**Parlamento italiano** — *Roma*, 7. — A camara dos deputados approvou o projecto de lei relativo ás substancias explosivas e o que pune a excitação ao homicidio e a apologia dos crimes por meio da imprensa.

**Um ex-presidente assassinado** — *Buenos Ayres*, 6 de Julho, tarde. — Dizem noticias da Bolivia que os indigenas mataram e mutilaram o ex-presidente Arce.

# ANNUNCIOS


## SERVIÇOS AGRONOMICOS DO DISTRICTO DE COIMBRA

### VIDEIRAS AMERICANAS

30 ANNUNCIA-SE que o prazo para a recepção de requisições de videiras americanas e de plantas americanas enxertadas para as proximas plantações, termina no dia 16 do corrente, depois do qual nenhuma póde ser recebida.

Os impressos para as requisições são fornecidos nesta repartição em Coimbra, ou enviados aos viticultores que os solicitarem, e no viveiro nacional de Oliveira do Hospital.

Coimbra, 4 de Julho de 1894.

O agronomo do districto,
*Arthur Ernesto da Silva Leitão.*

## EPILEPSIA

Espasmos, nevralgia e demais affecções nervosas são curadas segundo um methodo unico, provado por mil casos

Tratamento por carta depois de receber uma descripção acompanhada com estampilhas de correio para resposta, no endereço:

OFFICE SANITAS
57, Boulevard de Strasbourg
PARIS

## VENDA DE CASA

28 VENDE-SE por 3:200$000 réis uma casa nova em bom local. Dá juro de 6 a 7 %. Para esclarecimentos, rua do Corpo de Deus, n.º 66, 1.º.

## ROLETA

27 NA TRAVESSA de S. Pedro, n.º 5, vende-se uma roleta nova. E' linda peça.

## TYPOGRAPHIA

26 POR 90$000 réis vende-se uma, propria para jornal de provincia, constando de um bom prélo e de typo sufficiente para imprimir um jornal de formato regular.

Nesta redacção se diz.

## PARA ORCHESTRA

25 VENDEM-SE os seguintes instrumentos: 1 rabecão, 1 violeta, 3 rabecas, 1 clarinete, 1 flauta, 1 baritono e 1 trompa. Tudo em bom estado e por preço baratissimo.

Carta a esta redacção.

## *Aos srs. contribuintes*

24 TERMINA no dia 31 de Julho corrente o prazo para a cobrança voluntaria da 2.ª prestação das contribuições predial e industrial.

## VENDE-SE

23 VENDE-SE uma insua no sitio das Anchas, muito proximo do logar de S. João do Campo, que anda arrendada por dois moios de milho, tendo agua com abundancia, que se rega com engenho de bois.

Quem a pretender, dirija-se a sua dona Maria Augusta da Silva Cortezão, do dito logar.

## Banco Commercial de Lisboa

22 O DIVIDENDO das acções d'este Banco, relativo ao 1.º semestre de 1894, paga-se na razão de 3$000 reis por acção, livre de imposto de rendimento, na sua agencia — mercearia de José Tavares da Costa, successor.

Largo do Principe D. Carlos, Coimbra.

## ALVIÇARAS

21 PERDEU-SE uma bengalla de ebano, com castão de prata, no dia 8 do corrente, e bem assim um chapéu de sol, desde o largo da Feira até á quinta de Santa Cruz.

Gratifica se quem entregar estes objectos nesta redacção.

20 VENDEM-SE canarios na rua de Cima de Mont'arroio, 5, Coimbra.

## CALDEIRA DA SILVA

### CIRURGIÃO-DENTISTA

19 ACABA de receber dos principaes fabricantes estrangeiros um grande sortimento de dentes artificiaes que colloca, desde um até dentadura completa, por preços muito modicos.

O seu consultorio continua aberto todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, na rua de Ferreira Borges, n.º 174, Coimbra.

## CAIXEIRO

18 NA MERCEARIA de Joaquim Gonçalves Rama, da Praça 8 do Maio, precisa-se.

## TRESPASSA-SE

17 A PADARIA do Romal, d'esta cidade, muito bem afreguezada. Vende 20 alqueires de brôa e 16 de pão, diarios. Quem pretender falle na mesma

## BICYCLETA

16 VENDE-SE uma quasi nova de borrachas ôcas, na travessa de S. Pedro, n.º 5.

## Agradecimento

13 O ABAIXO ASSIGNADO faltaria aos mais sagrados deveres de gratidão se não viesse testemunhar publicamente o seu maior reconhecimento para com o eminente professor o ex.mo sr. dr. Joaquim A. de Sousa Refoios, que no dia 6 do mez passado, extrahiu a seu irmão Francisco Caldeira Gomes da Silva, um kysto dermoide da região sacra.

A extraordinaria pericia com que este illustre professor operou, e que o doente muito bem soube avaliar por já ter soffrido egual operação ha 18 annos no Rio de Janeiro, feita pelas summidades medicas d'aquella capital, o devotado empenho e inexcedivel dedicação que aste eminente homem de sciencia tem mostrado pelo operado, desde o dia da operação até hoje, torna o credor dos maiores elogios e da mais inolvidavel gratidão.

Aos distinctos medicos os ex.mos srs. José A. de Sousa Nazareth, Antonio da Silva Pontes e ao estudioso alumno do terceiro anno de Medicina o ex.mo sr. Alfredo Lopes, que com a maior intelligencia e desvelo auxiliaram a operação, o signatario, por esta fórma, manifesta o mais profundo reconhecimento.

Coimbra, 5 de Julho de 1894.

*José Caldeira Gomes da Silva.*

ESTABELECIMENTO
DE
## COLCHOARIA E MOVEIS DE FERRO
DE
ANTONIO NUNES DA COSTA
20—Rua de Quebra-Costas—28
COIMBRA

14 NESTE estabelecimento ha grande variedade de enxergões, a principiar em 800 réis.

Colchões desde 1$600 réis.

Travesseiros e almofadas, para o que tem todos os enchimentos proprios; taes como: palha de milho, vinda directamente da Golegã, lã, foguete, summauma, clina, moinha, etc., etc.

Executa com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, tendo para as mesmas grande sortido de brim de variados e bonitos gostos, vindo directamente dos fabricantes.

Reformam se colchões velhos a 240 réis.

A mesma casa acaba de receber directamente das principaes fabricas de Lisboa e Porto um grande sortido de camas de ferro de bonitos gostos, desde 1$300 réis.

Lavatorios de espelho, haste, rasos e á ingleza, e louças de varios gostos para os mesmos.

Baldes e regadores, retretes e bidés, berços e camas proprias para creança com lados, etc., etc.

A mesma casa acaba de receber grande sortido de camas de tubo, com adornos de metal amarello, assim como tambem tem toda em metal, lavatorios e *toilettes* correspondentes.

**Preços sem competidor**

## Novo estabelecimento de banhos
DE
ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS
BAIRRO NOVO
FIGUEIRA DA FOZ

13 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

## PÃO HYGIENICO

12 NA PADARIA de Manoel Marques dos Santos, na rua da Mathematic n.º 27, fabrica se pão e brôa de todas as qualidades com agua filtrada pelo Aéri Filtro Malliê, theoria Pasteur, esterilisação absoluta pela porcellana d'Amianto, a menos porosa até hoje conhecida, premiado com 5 medalhas d'ouro, 7 diplomas d'honra e o premio Montyou em 1893 pela academia das sciencias de Paris. E' o unico em Coimbra.

Convida o publico para ver e examinar, para o que tem secção especial.

## CAIXEIRO

11 PRECISA SE de um de pouco ordenado no largo da Feira n.º 6.

## Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

10 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

## CALDAS DA AMIEIRA

9 AS AGUAS chloretadas da Amieira usam se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, molestias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos do estomago, figado e baço, inflamações de quaesquer orgãos, utero, ovario, intestinos, leucorrheas, anemia e chlorose.

A administração do hotel está a cargo do sr. Domingos Martins, proprietario do hotel Alliança na Figueira da Foz.

No hotel, entre outros muitos recreios communs a todos os hospedes, ha bilhar, piano, sala de recreio, bonitos passeios, lagos com botes, etc.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á sede balnear, deposito em Lisboa, rua de S. Julião, 142; Coimbra, drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges; Figueira da Foz, pharmacia Sotero, e no hotel Alliança; e em Elvas, pharmacia Nunes & Filhos.




Unico deposito em Coimbra, mercearia de José Tavares da Costa, successor, onde se encontra o que ha de melhor em todos os generos. Rua de Ferreira Borges, 176 — Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

## *QUINTA DO CALHABÉ*

7 VENDE-SE a correnteza de casas e o terreno que lhe é adjacente ao norte da estrada da Beira, subsistindo nesta parte da propriedade um arrendamento até ao anno de 1897.

Tambem se vende a correnteza de casas ao sul da mesma estrada, sendo a frente de duas d'ellas para a estrada, e a de tres para o lado da quinta.

Quem pretender dirija-se á quinta da Portella a tratar com o feitor, Luiz Martins Lobo.

## ARRENDA-SE

6 DO S. Miguel em diante, juntos ou separados, dois casaes na Lomba d'Arregaça, tendo casas de habitação, curraes, arvores de fructo, videiras e agua para rega e consumo de casa.

Para tratar, largo de S. João, n.º 21.

**Pós de Keating**
**Pós de Keating**
**Pós de Keating**

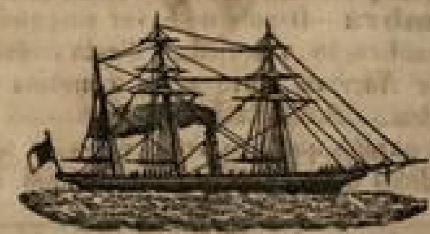
**MATAM** pulgas percevejos baratas traças formigas moscas

5 ESTES pós são inteiramente inoffensivos para os animaes, mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. Avisa se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating, trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito: rua dos Fanqueiros, 114, 1.º, em Lisboa. **Exclusivamente para venda por atacado.**

**SINAPISMO RIGOLLOT**
(ENTRADA AUTORISADA EM PORTUGAL)
Contra as CONGESTÕES, DÔRES, DEFLUXOS, INFLUENZA, etc.
INDISPENSAVEL EM TODAS AS FAMILIAS
*Vende-se em caixas de lata de 10 folhas, em todas as Pharmacias do mundo.*
Exigir em cada folha o nome e endereço do inventor P. RIGOLLOT, 24, Avenue Victoria, Paris

## Messageries Maritimes



3 EM 23 de Julho sairá o vapor *Congo* para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata.

O encarregado de passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.

## EMPREZA NACIONAL



AFRICA

Em 23 de Julho sairá o paquete *Cabo Verde* para S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

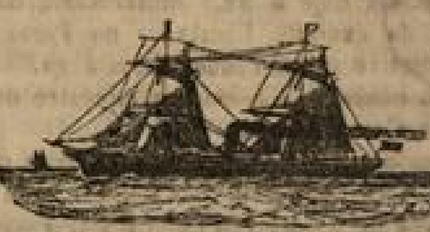
O encarregado de passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.



## PARÁ E MANAUS

Para os portos acima sairá em 12 do corrente o paquete *Lisbonense*.

Para passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.



## Companhia Real do Pacifico

Em 11 sairá o paquete *Sorata* para Pernambuco, Bahia, Rio e costas do Pacifico.

Em 25 sairá o grande paquete *Orellana* para o Rio de Janeiro e costas do Pacifico.

Toma passagens de todas as classes.

**O encarregado de passagens em Coimbra**

ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

## BANCO ALLIANÇA

2 O DIVIDENDO do 1.º semestre do corrente anno, paga-se no Banco Commercial de Coimbra a 1$500 réis por cada acção.

Coimbra, 9 de Julho de 1894.

As sós Verdadeiras Pastilhas de
**VICHY**
são as
**PASTILHAS VICHY-ÉTAT**
Vendidas em Caixas metallicas selladas
EXIGIR A MARCA DO ESTADO
*A venda nas boas Pharmacias.*
**ESTAÇÃO DOS BANHOS**
15 de Maio — 30 de Setembro



# O CONIMBRICENSE

**Administração**
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

**Typographia**
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | | NUMERO AVULSO 40 REIS | Assignaturas com estampilha | |
|---|---|---|---|---|
| Por anno | 3$200 | Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias | Por anno | 3$460 |
| Por semestre | 1$600 | Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 | Por semestre | 1$730 |
| Por trimestre | 800 | Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde | Por trimestre | 865 |

Numero 4:886 — COIMBRA — SABBADO 14 DE JULHO DE 1894 — 47.º ANNO


## O que se pratica em Coimbra

Em grande numero de terras do paiz é costume os seus habitantes promoverem festas, já para manter o culto religioso, já pelo interesse que podem produzir ás respectivas localidades.

D'ahi vem os pomposos festejos em Braga, Figueira, Vizeu, Lamego, Vianna do Castello, Guimarães, Thomar, Elvas, e outras muitas terras.

Esmeram-se por isso os seus habitantes em tratar com todas as attenções e deferencias os numerosos visitantes que ahi concorrem.

E' esse egualmente o desejo dos habitantes de Coimbra por occasião das grandiosas festas da Rainha Santa Isabel.

Sendo os visitantes tratados com as devidas attenções, vão necessariamente d'aqui muito satisfeitos e com o desejo de voltarem a Coimbra quando essas festas se renovarem.

Coimbra, porém, está numa situação excepcional; e de pouco valem os bons desejos dos seus habitantes, porque ha o manifesto proposito, por parte de muitos individuos de uma classe estranha a esta terra, de procurarem concorrer para que os visitantes saiam d'aqui indignados e protestando de nunca mais cá voltarem.

Já mencionámos os escandalosissimos factos, praticados na quarta feira, na estação ás Ameias, ao chegar o comboio, conduzindo numerosos passageiros, e os infames attentados praticados no domingo *á porta ferrea da Universidade.*

Não se trata de factos isolados, mas de um manifesto proposito de desacreditar a cidade de Coimbra.

Na quarta feira foram taes as assuadas e insultos dirigidos na estação por grande numero de estudantes aos passageiros, que a policia teve de empregar a força, contra os atrevidos e insolentes desordeiros.

Parecia que perante esta severa e merecida lição os attentados se limitariam áquelles, mas não aconteceu assim, porque era mister levar a effeito o deliberado proposito de desacreditar Coimbra perante os seus hospedes.

No domingo, por occasião do capello em Medicina, a que já nos referimos, praticaram-se á entrada da Universidade desaforos sem precedente.

São frequentes todos os annos as garotadas que alli se praticam, sendo os proprios estudantes que maltratam os seus companheiros.

Agora, porém, o que estava reservado para esta época é ver reunir á *porta ferrea da Universidade* numerosos estudantes, e alli insultarem da maneira a mais infame as pessoas que se dirigiam á Universidade, ou d'alli saiam.

Chegou a má creação a ponto de se fazerem assuadas quando algumas senhoras se dirigiam em carruagem para o pateo d'aquelle estabelecimento.

A insolencia não teve limites.

Quando o povo, composto quasi todo de visitantes, que tinham vindo a esta cidade, queriam entrar, ou sair á *porta ferrea*, os desordeiros e insubordinados apertavam as alas para o forçarem a passar no sitio onde no chão está a pedra, que serve de batente da *porta ferrea*, a fim de forçarem as pessoas que iam passando a tropeçar nessa pedra e cairem, no meio das rizadas e galhofas dos miseraveis auctores d'esta torpissima façanha.

Póde-se facilmente avaliar a indignação das pessoas que na boa fé tinham vindo a Coimbra e que eram aqui recebidas de um modo tão revoltante e infame.

E' assim que procedem aquelles que se preparam para exercer os differentes cargos do funccionalismo.

Mas em fim arranjem-se como quizerem. O que não póde continuar, sem uma severa repressão, é um semelhante estado de cousas, em que não se respeita cathegoria, sexo, nem edade.

Quando isto acontece quasi no fim do anno lectivo, veja-se o que ha a esperar em o novo anno.

Teremos alli scenas revoltantes e toda a qualidade de malevolencia.

No emtanto a paciencia publica póde de todo acabar, e a responsabilidade recairá sobre os poderes publicos, se não reprimirem os discolos e desordeiros, que se julgam com direito a praticar tudo o que lhes inspira o seu espirito malevolo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## CRISE OPERARIA

Está passando por uma grande crise a classe typographica.

Aqui em Coimbra cessou o trabalho em alguns estabelecimentos typographicos, por causa de interromperem a publicação alguns periodicos; e noutros diminuiu por circumstancias eventuaes.

Neste ultimo caso se encontra tambem a imprensa da Universidade.

Todos os annos no verão mais ou menos diminue o trabalho naquella valiosa typographia; mas neste anno a falta é muito mais sensivel do que costuma ser.

A saida da *Revista de Legislação e Jurisprudencia* e outras publicações importantes, para a imprensa do sr. França Amado, na rua dos Coutinhos, aggravou essa situação.

Alguns typographos attribuem em parte a falta de trabalho na imprensa da Universidade á escola typographica, para onde, por diversos motivos, tem de ser mandado de preferencia o trabalho; e logo que os aprendizes, decorridos 4 annos, sejam considerados habilitados, passam á classe de officiaes, augmentando assim excessivamente a classe trabalhadora, sem o trabalho augmentar nessa proporção.

Ha dias o sr. França Amado despediu parte do seu pessoal, por prescindir d'elle.

Admittiu posteriormente alguns operarios; mas conserva-os apenas em quanto tiver em que os empregar.

O que acontece em Coimbra dá-se tambem em Lisboa e em escala muito maior.

O trabalho typographico tem alli diminuido muito em algumas imprensas, e noutras está paralysado de todo.

Estes e outros factos mostram qual a crise por que está passando a classe typographica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## ESPECTACULOS SANGUINARIOS

Muitos dos apaixonados pelos espectaculos *civilisadores* das touradas, não contentes com o que esses espectaculos já tem de selvagens em Portugal, querem a todo o custo fazer com que o nosso paiz dê um documento de habitos os mais sanguinarios, que nos envergonhem perante todo o mundo civilisado. Pretendem que sejam mortos touros nas corridas.

E para cumulo de insania acham na imprensa, e até na chamada democratica, quem advogue tão inaudita ferocidade!

Os taes pretendentes requereram á auctoridade competente de Lisboa auctorisação para se effectuarem esses espectaculos sanguinarios; mas como a auctoridade ainda não desse resposta a tão insolito requerimento, houve quem tentasse, mesmo sem auctorisação, levar a effeito esse acto de estupida e cruel selvageria.

Logo que esta ousada tentativa constou aos nossos consocios da *Sociedade protectora dos animaes*, de que nos prezamos de ter o diploma de socio *honorario*, e o diploma de *honra*, dirigiu-se uma commissão d'esta benemerita Sociedade ao governo civil, reclamando as necessarias providencias.

Consta que effectivamente a respectiva auctoridade dera as devidas providencias para que semelhante selvageria se não levasse a effeito.

Ainda d'esta vez se não verá em Portugal um espectaculo tão feroz. Já não é pouco o que ahi se pratica.

Ao menos temos a satisfação de ver que em Coimbra não ha praça de touros, onde se déem os vergonhosos espectaculos das touradas.

Todas as vezes que se tem em Coimbra ousado construir uma praça de touros, dentro em pouco ella fica ao abandono, e tem de ser demolida.

E' o que ultimamente aconteceu.

Um individuo teve o atrevimento de ahi construir uma praça de touros, mas o que ganhou foi ver-se forçado a demolir a praça, e rescindir o arrendamento do terreno, que por 5 annos tinha feito á camara municipal, terminando o tal emprezario por fallir completamente.

Coimbra não é terra de selvagens, onde sem protestos se déem espectaculos sanguinarios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## A que estão sujeitos os paes

No sabbado, quando no Choupal se dava a corrida de velocipedes, viu se obrigado o sr. commissario de policia a prender dois estudantes pelo seu mau procedimento.

Um d'esses estudantes veiu preso para a esquadra.

Deu-se, porém, a circumstancia de se acharem nesta cidade o pae e a mãe do alludido estudante, tendo aqui vindo para visitarem os estabelecimentos de Coimbra e assistirem ás festas da Rainha Santa.

Avalie-se a magoa d'esses paes, quando lhes constou que se achava preso seu filho, por insubordinado.

Foram logo procurar o sr. commissario de policia, a mãe a chorar, e o pae a declarar áquelle funccionario que tinha sempre empregado todos os esforços para dar boa educação a seu filho; e que podia julgar o sr. commissario qual seria a sua dôr, vindo achar em Coimbra preso seu filho.

Pedia-lhe, por isso, que o mandasse soltar, na certeza de que lhe havia de dar um severo castigo.

Respondeu-lhe o sr. commissario que perante um tal pedido não hesitava em mandar soltar seu filho.

Nesse caso, porém, pedia-lhe que o

não castigasse, conforme promettia, porque a vergonha por que elle acabava de passar seria de certo sufficiente castigo.

Nesta conformidade foi solto o estudante.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *Em que se occupa o governo*

O ministro da marinha, José da Silva Mendes Leal, publicou em 20 de Março de 1863 a seguinte portaria:

«Manda S. M. el-rei declarar ao conselheiro inspector do arsenal da marinha que, sendo muito conveniente estimular por todos os modos os brios patrioticos e os nobres sentimentos, ha por bem ordenar que immediatamente faça apromptar e assentar nos navios que tenham tombadilho, no vau d'estes, e nos outros no ponto mais visivel da tolda, a seguinte inscripção em lettras de metal bem visiveis: *«A patria honrae, que a patria vos contempla!»*

O que, pela secretaria d'estado dos negocios da marinha e ultramar se communica ao citado conselheiro inspector para sua intelligencia e devidos effeitos. — Paço, em 20 de Março de 1863. — *José da Silva Mendes Leal.*»

Esta portaria foi então muito satyrisada pelos jornaes regeneradores, por a julgarem pretenciosa, e ter resaibos da celebre proclamação de Bonaparte ao exercito francez no Egypto, em 21 de Julho de 1798 — *Soldados! Do alto d'aquellas pyramides quarenta seculos vos contemplam!* — ou a não menos celebre ordem expedida á esquadra ingleza pelo famoso almirante Nelson, ao principiar o formidavel combate de Trafalgar, em 21 de Outubro de 1805, com as esquadras combinadas, franceza do almirante Villeneuve, e hespanhola do almirante Gravina: — *A Inglaterra espera que todos façam o seu dever.*

Em todo o caso apezar de ser pretenciosa a inscripção mandada pôr em os navios pelo ministro Mendes Leal, era clara e toda a marinhagem a entendia.

Agora, porém, o ministro da marinha, talvez por não ter mais nada que fazer, mandou substituir essa inscripção, por outra de todo inintelligivel para a marinhagem.

E o que consta da seguinte portaria:

«Considerando do maior alcance moral que a marinha de guerra portugueza tenha sempre ante os olhos uma legenda breve e incisiva, que lhe estimule os brios e lhe avive as recordações de um passado glorioso, impondo-se pela sua alta significação historica ao respeito de nacionaes e estrangeiros,

«Reconhecendo-se que nenhuma outra corresponde a esse caracter suggestivo e tradicional melhor do que a divisa adoptada pelo infante D. Henrique, iniciador da nossa brilhante epopeia maritima; S. M. el-rei, desejando consagrar perenemente a recordação do 5.º centenario do grande infante com tanto esplendor celebrado ha pouco tempo pela cidade do Porto e pelo paiz inteiro, e aprazendo-lhe dar um novo testemunho de consideração pela marinha portugueza, representante e leal depositaria das mais eminentes tradições da historia patria:

«Manda, pelo conselho do almirantado, que o lêmma até hoje adoptado nos nossos navios de guerra seja substituido pelas palavras *Talent de bien faire*, que ficarão d'ora avante sendo a divisa da marinha de guerra portugueza; devendo essa divisa ser inscripta em todos os seus navios em logar de honra e bem visivel sobre a tolda, e figurar, segundo a fórma devidamente regulamentada, nos brazões, emblemas, monogrammas e timbres da marinha de guerra.»

Não ha nada mais ridiculo de que isto!

Emquanto a marinha portugueza está quasi reduzida a meia duzia de chavecos; emquanto uma nação, como a portugueza, que possue vastissimas colonias, não tem uma marinha correspondente, sabendo toda a gente, menos os ministros, que não póde haver colonias sem marinha, o governo entretem-se com brincos proprios de creanças.

E a isto está reduzida a acção maritima de um paiz, que se tornou famoso pelas suas armadas, as quaes chegaram a dominar os mares em quasi todos os pontos do globo.

*

Veja-se qual a grandeza da nossa marinha no fim do seculo passado, quando era ministro da respectiva repartição, o illustre Martinho de Mello e Castro, e compare-se com o que ella é presentemente!

Ainda quando a familia real saiu de Lisboa para o Brazil no fim de Novembro de 1807, apezar da nossa marinha estar já bastante decaida, ainda assim constava a esquadra saida do Tejo dos seguintes navios:

*Naus* — Princeza Real, de 84 peças — Rainha de Portugal, de 74 — Conde D. Henrique, de 74 — Meduza, de 74 — Principe do Brazil, de 74 — Affonso de Albuquerque, de 64 — D. João de Castro, de 64 — Martim de Freitas, de 64.

*Fragatas* — Minerva, de 44 peças — Golfinho de 36 — Urania, de 32 — E outra fragata de que não sabemos o nome.

*Brigues* — Voador, de 22 peças — Lebre, de 22 — Vingança, de 20.

*Escuna* — Curiosa, de 12.

Além d'isso ficaram no Tejo:

*Naus* — Vasco da Gama, excellente navio, de 74 peças, que estava em concerto, mas quasi prompto — S. Sebastião, de 64, incapaz de serviço, sem total concerto — Maria Primeira, de 74, incapaz de serviço, e mandada armar em bateria fluctuante, mas ainda não armada — Princeza da Beira, de 64, condemnada e mandada armar como bateria fluctuante.

*Fragatas* — Fenix, de 48 peças, precisando de concerto total — Princeza, de 44, precisando o mesmo — Perola, de 44, precisando o mesmo — Tritão, de 40, não admittindo já concerto — Venus, de 30, não admittindo tambem concerto.

A toda a esquadra que no fim de Novembro de 1807 acompanhou a familia real para o Brazil, e aos vasos que pelo seu estado ficaram no Tejo, se tem de juntar os navios existentes em as nossas colonias.

E isto era quando a nossa marinha tinha decaido, depois da intelligente administração de Martinho de Mello e Castro.

Compare-se o que era então a nossa marinha, com o que ella é hoje, e veja-se a vergonha por que a tal respeito estamos passando perante as nações civilisadas!

O que, porém, nos vale é o actual ministro da marinha mandar collocar em todos os navios do estado a inscripção — *Talent de bien faire.*

Com isso está salva a patria!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## A sociedade dos jardineiros em Coimbra

### 11 de Julho de 1823

Neste dia foi descoberta nesta cidade a sociedade secreta de estudantes, intitulada dos — *Jardineiros.*

Existia nas grandes casas, então pertencentes a José Guedes Coutinho Garrido, na rua do Cabido.

Havia principiado no anno lectivo de 1820 a 1821, e tambem entre os estudantes era intitulada — *Keporática* — palavra grega, derivada de — *képoros* — jardineiro; sendo esta composta de duas — *kêpos* — jardim, e — *óra* — cuidado: o que cuida e trata dos jardins, o cultor dos jardins, o jardineiro.

Por consequencia — *Keporática* — vale tanto como sociedade dos *Jardineiros.*

Na queda da constituição, em fim de Maio e principio de Junho de 1823, os estudantes que viviam nas mesmas casas, Manoel Gomes da Silva, por alcunha o *Chicara*, do Porto, Antonio Fortunato Martins da Cruz e Thomaz de Aquino Martins da Cruz, ambos tambem do Porto, receosos com os resultados da proclamação do absolutismo, tiraram os objectos que estavam na sala da sociedade dos *Jardineiros*, e que podiam compromettter os membros da sociedade, e lançaram-os numa cisterna existente no pateo das referidas casas.

Vindo, porém, a Coimbra o proprietario das casas, José Guedes Coutinho Garrido, com dois filhos, para estes fazerem exame de latim, foram por um seu criado descobertos na cisterna, no referido dia 11 de Julho de 1823, os objectos da sociedade secreta alli lançados.

Coutinho Garrido deu logo parte da descoberta ao juiz do crime, o qual foi com o corregedor e provedor da comarca, proceder ao exame do achado.

Para fazer enxugar esses objectos, e satisfazer ao desejo dos absolutistas, foi tudo levado para o patim da Sé Velha, e ahi posto em publica exposição, com uma guarda militar.

O juiz do crime fez abrir a grande sala em que se faziam as reuniões da sociedade dos *Jardineiros.*

A sala tinha só uma porta, e tres janellas, mas nenhuma d'estas, no tempo em que ahi havia funccionado a sociedade secreta, se via, porque a casa estava toda forrada de lonas pintadas, parecendo paredes seguidas, e o tecto achava-se do mesmo modo forrado. O pavimento estava esteirado. Tanto a lona, como as esteiras tinham sido quasi todas arrancadas e enroladas.

A casa era sobre o comprido, e só a quarta parte d'ella estava mais elevada na altura d'uma mão travessa, á maneira de tablado, com um varandim em roda, de columnas feitas de taboas muito delgadas.

Um dos fundadores da sociedade secreta dos *Jardineiros* em Coimbra foi o celebre estudante brazileiro, natural da Bahia, Francisco Gomes Brandão, o qual depois da separação do Brazil mudou este nome para o de *Francisco Gé Acayaba de Montesuma*, sendo agraciado pelo governo brazileiro com o titulo de visconde de *Jequitinhonha.*

A descoberta da sociedade secreta dos *Jardineiros* deu ensejo a que o padre João Duarte Beltrão, d'esta cidade, fizesse duas irrisorias publicações a este respeito.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Movimento commercial em Coimbra

O azeite está pelo preço de 1$850 a 1$860 réis.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560 — Dito tremez 540 — Milho branco 440 — Dito amarello 420 — Feijão vermelho 480 — Dito branco 440 — Dito rajado 400 — Dito frade 370 — Centeio 360 — Cevada 240 — Grão de bico graudo 560 — Dito meudo 360 — Favas 370 — Tremoços 280.

*

O agio das libras está a 1$370 réis; o ouro nacional graudo a 29 %, miudo a 28 %.

## AGRADECIMENTO

### Real confraria da Rainha Santa Isabel

**Ás ex.^mas auctoridades, irmandades, commissões e a todas as pessoas que concorreram com sua presença, donativos ou serviços para o esplendor dos festejos da Rainha Santa Isabel, que tiveram logar de 29 de Junho a 8 de Julho, a mesa da respectiva confraria agradece muito reconhecida em seu nome e da corporação que administra.**

**Coimbra, 15 de Julho de 1894.**

## NOTICIARIO

**A Conquista do Bem** — Depois de ser querellado o periodico anarchista de Coimbra — *A Conquista do Bem* — pelo seu artigo do n.º 2 de 3 de Junho — *A insubordinação militar* — foi agora requerida pelo ministerio publico nova querella contra o artigo do n.º 4 do mesmo periodico, de 29 de Junho, com o titulo de — *Carnot.*

**A «Ordem»** — O sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos, lente de prima da Faculdade de Theologia, por motivos a que devemos ser extranhos, despediu-se de redactor do periodico d'esta cidade, a *Ordem.*

Em consequencia d'isso o sr. Reis Leitão, proprietario d'esse periodico e da respectiva imprensa, despediu todo o seu pessoal.

Ultimamente, porém, para continuar com a publicação da *Ordem* conseguiu que tomasse conta da sua redacção o sr. Abundio da Silva, estudante do 4.º anno de Theologia.

**Partida** — O nosso particular amigo, o sr. Joaquim Augusto de Carvalho e Santos, digno agente do Banco de Portugal em Coimbra, saiu d'esta cidade para Torres Vedras, a fim de fazer uso das aguas thermaes.

**Outra** — O nosso amigo e patricio o sr. José Antonio de Oliveira, proprietario, d'esta cidade, foi para as caldas da Felgueira.

**Caldas da Amieira** — Acha-se nestas acreditadas caldas o sr. bispo de Beja, D. Antonio Xavier de Sousa Monteiro.

**Lourenço Marques** — Um viajante que em Abril saiu de Lisboa em direcção a Moçambique, depois de na viagem nos escrever das colonias inglezas do Cabo e do Natal, diz-nos agora da colonia portugueza de Lourenço Marques o seguinte:

«Lourenço Marques, 26 de Maio de 1894 — Chegámos hoje a esta cidade, tendo uma viagem felicissima.



Chove desesperadamente e o calor é como o de Junho em Coimbra, apesar de ser agora aqui o inverno.

A bahia de Lourenço Marques é magnifica e superior á do Cabo.

Dentro em 8 dias devemos estar em Moçambique.»

**Diploma** — Dissemos em o numero passado que a mesa da real Confraria da Rainha Santa Isabel havia conferido o diploma de *irmão benemerito* ao sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos.

Para completar essa noticia damos hoje na integra o respectivo diploma.

*Ao ex.^mo e rev.^mo sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, lente cathedratico da Faculdade de Theologia da Universidade de Coimbra, socio do Instituto da mesma cidade, etc.*

A assembléa geral da real Confraria da Rainha Santa Isabel — considerando os muito importantes serviços por s. ex.ª prestados a esta corporação; — considerando que a s. ex.ª se deve a reorganisação e nova fundação da real Confraria, á qual muito dedicadamente presidiu; — querendo manifestar os sentimentos de respeito e gratidão que dedica a s. ex.ª; — usando das attribuições que lhe confere o artigo 15.º do seu *novo compromisso*: — deliberou no dia 22 de Dezembro de 1893 declarar s. ex.ª *Irmão Benemerito* d'esta nobre confraria e offerecer-lhe, com o presente diploma, o testemunho de consideração mais subido, que o mesmo compromisso lhe permitte dispensar.

Dado e passado em Coimbra, aos 4 de Julho de 1894.

Dr. Francisco José de Sousa Gomes, *presidente.*

Dr. Antonio Henriques da Silva, 1.º *conselheiro.*

Gaspar Alves de Frias Eça Ribeiro, 2.º *conselheiro.*

José Ferreira Barbedo Vieira, *secretario.*

José da Costa Braga, *vice secretario.*

Miguel José da Costa Braga, *thesoureiro.*

Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior, *procurador.*

**Exportação de vinho** — O Porto exportou no primeiro semestre d'este anno 43:436 pipas de vinho. Em egual periodo do anno passado, a exportação foi superior á d'este anno em 9:218 pipas, o que não admira quando se disser que só o Brazil importou este anno menos 7:892 pipas do que no primeiro semestre de 1893.

**Julgamento de anarchistas** — Diz o *Dia* que terminou em Barcellona o julgamento do furibundo anarchista Salvador Pozo, auctor do monstruoso attentado praticado no theatro lyrico d'aquella cidade, em que perderam a vida umas 20 pessoas.

O delegado sustentou contra o réu uma accusação energica e cerrada, e o seu discurso de extraordinaria felicidade, foi por vezes interrompido com bravos dos espectadores. Disse elle entre outras coisas, que os anarchistas commettem os seus crimes e apparentam valor nos tribunaes, fascinados pela notoriedade, pois julgam que passarão á historia, não como criminosos, mas como martyres da liberdade!

Pediu ao jury que, sem contemplações nem tibieza cumprisse com o seu dever.

A resposta aos quesitos dava o crime como provado com todas as circumstancias aggravantes e nenhuma attenuante. Em vista d'isto o réu Salvador Pozo foi condemnado á pena ultima, devendo ser executado em breve.

O publico acolheu a sentença com applausos ao jury pela sua conducta firme, ante as ameaças que tinha recebido.

Com Salvador respondiam mais dois individuos, que foram absolvidos por se provar claramente que estavam innocentes.

**Grande grève na America do Norte** — Diz o *Dia* que os jornaes estrangeiros continuam publicando alguns pormenores ácerca das grandes desordens que se estão dando na America, mas esses pormenores começam a ser mais escassos, sem duvida por causa das difficuldades que deve haver para fazer funccionar o telegrapho.

Um telegramma de Chicago com a data de 7 do corrente diz que na tarde d'aquelle dia, á esquina da rua 49.ª e de Loowis-Street, a tropa descarregou alguns tiros sobre a multidão de grévistas. Houve dois mortos e uma infinidade de feridos mais ou menos gravemente. Uma das pessoas mortas era uma mulher, que combatia valorosamente ao lado dos operarios.

Os grévistas apedrejaram os soldados que responderam com tiros de revolver, carregando depois á bayoneta sobre os desordeiros.

Receiava-se que os grévistas incendiassem a cidade inteira. A commoção que reinava por toda a parte era indizivel. Os negocios estavam totalmente suspensos e era raro o estabelecimento que tinha as suas portas abertas.

A situação da California dá idéa d'uma revolta aberta da população, da qual nove decimos estão unidos aos grévistas contra o Southern Railway.

Mulheres e rapazes, que não teem nenhum parente nem alliado nos syndicatos dos operarios, auxiliam os grévistas nas suas operações.

Em S. José um homem collocou seu filho na via ferrea com uma bandeira na mão, no momento em que chegava o comboio; o machinista parou repentinamente para não esmagar a creança.

As fitas e os laços de côr branca, emblema escolhido por Dibbs, o organisador da grève, logo que appareçam nas ruas são arrancadas das mãos dos vendedores.

O emprego da força armada está longe de ser approvado pelos habitantes, e a multidão prorompe em applausos quando se annuncia que tal ou qual companhia se recusou a marchar contra os grévistas. Teve que se renunciar a pôr em linha a milicia.

Em Sacramento, os habitantes dão aos grévistas café e gelo, e diz se que a milicia lhes forneceu armas e cartuchos. Os grévistas assim armados, pensam em atacar as tropas regulares.

A grève fazia, pois, progressos na California, á data d'este telegramma, que era de 7 do corrente.

*San Francisco*, 10, noite. — As tropas federaes, com artilheria, partiram para Sacramento, onde os grévistas, armados de espingardas, preparam resistencia.

*Chicago*, 10, noite. — Foram hoje presos os principaes membros dos syndicatos operarios dos caminhos de ferro. Não teem occorrido novas desordens, mas a *grève* ganha terreno.

*Chicago*, 11, madrugada. — A situação melhora notavelmente. Os comboios começam a girar em todas as linhas, e volta a fazer se o serviço de transporte de gado e mercadorias. Esta melhora é, porém, devida unicamente á presença da força armada, porque na ausencia d'esta a multidão apedreja os comboios. Todos os cavalleiros do trabalho, em numero de um milhão, receberam ordem de se juntarem á *grève.*

*Washington*, 11, manhã. — Uma segunda proclamação do presidente Cleveland manda dispersar pela força federal os ajuntamentos depois das 3 horas de hoje. As tropas regulares serão reforçadas. O governo está inquieto com a extensão da *grève*, embora os grévistas estejam mais socegados.

*Chicago*, 11, tarde. — Entre os principaes membros do syndicato dos operarios dos caminhos de ferro que promovem a *grève* ou a guerra, como lhe chamam os jornaes americanos, conta-se o chefe da insurreição mr. Dibbs.

*Chicago*, 11, noite. — Mallogrou-se a *grève* geral.

*Chicago*, 11, noite. — Dibbs e tres outros promotores da *grève* dos caminhos de ferro serão processados, mas foram soltos sob fiança. Passou-se hoje busca ás principaes sédes da União dos operarios dos caminhos de ferro. Esta noite não occorreu ainda nenhum incidente.

*Washington*, 11, noite. — O senado votou uma resolução approvando o procedimento do presidente Cleveland a respeito da *grève* dos caminhos de ferro. As tropas federaes não encontraram em Sacramento resistencia seria.

*Chicago*, 12, tarde. — Os operarios das edificações entram na grève planeada. Espera-se que 25:000 não vão ao trabalho no sabbado proximo. No ultimo conflicto em Ahiting entre operarios e policias, dois d'estes ficaram mortos no campo.

*Sacramento (California)*, 12, tarde. — Os grévistas desaparafusaram os *rails* da linha ferrea sobre a ponte d'esta cidade, fazendo precipitar um comboio no rio. Morreram tres pessoas do desastre.

**Violento tremor de terra** — *Paris*, 11, manhã. — Diz um telegramma de Constantinopla para o *Jornal dos Debates* que um violento tremor de terra hontem ao meio dia causou alli consideraveis estragos e desastres de pessoas, sendo o panico geral, e havendo morrido alguns individuos; os estabelecimentos publicos, os bancos e a Bolsa estão fechados; numerosos habitantes foram acampar fóra da cidade; rebentaram dois incendios; e os telegraphos estão interrompidos.

*Constantinopla*, 11, manhã. — Estão destruidos varios predios de casas em Stamboul e Galata. Os novos caes desmoronaram se em parte. Até agora contam-se 45 pessoas mortas, e ha feridas muitas outras. O edificio do Banco ottomano ficou ligeiramente fendido. O da *régie* tambem soffreu estragos. Sentiu-se novo abalo de terra ás 4 horas e 1 quarto.

*Constantinopla*, 11, meio dia. — O edificio da *Regie dos tabacos* foi dos que mais soffreram com os tremores de terra. O prejuiso alli causado é de importancia.

*Constantinopla*, 11, tarde. — Suppõe se que morreram no terremoto 115 pessoas. A egreja grega desabou. Prinkipo, na ilha Walki, está quasi inhabitavel. Ficaram mortos 6 gregos. O mosteiro desmoronou se. Em Pera ha 6 mortos, e em Galata 10. Na aldeia de San Stefan desabou a egreja catholica, sepultando nas ruinas 11 pessoas. A aldeia de Adabaza acha-se completamente destruida.

*Constantinopla*, 12, noite. — O numero officialmente registrardo das victimas do tremor de terra sobe a 110; suppõe-se porém que o numero real é muito mais elevado. Ao que parece, o centro do movimento sismico foi Brusse (Anatolia). O abalo sentiu se com violencia até 380 kilometros no interior da Anatolia, ficando arruinadas quasi todas as estações dos caminhos de ferro. A população de Constantinopla começa a regressar aos seus lares. Os estabelecimentos commerciaes voltam a abrir-se. Hoje não houve nenhum abalo. Proseguem os trabalhos de salvamento nos bazares. A egreja de Santa Sophia e os outros monumentos publicos estão indemnes. A aldeia de Galateria, perto de Stefano, acha-se quasi totalmente destruida. O gran-sultão Abdul Hamid mandou distribuir soccorros.

*Constantinopla*, 12 noite. — Hoje pouco depois das 4 horas da tarde um novo abalo de terra muito violento causou forte panico na população, que abandonou outra vez as suas casas, tornando a ir acampar fóra da cidade. As lojas voltaram a fechar-se.

**Anarchistas** — *Paris*, 11, manhã. — A commissão eleita pelas secções da camara dos deputados para examinar o projecto de lei contra as excitações anarchistas contém um unico membro hostil e dez favoraveis, alguns porém com certas reservas.

O *Figaro* diz que o accordo internacional para a repressão do anarchismo se limitará a providencias de policia combinadas de modo que os anarchistas estejam sempre vigiados, e em especial sejam expulsos e mandados para os seus paizes de origem. Parece que a Suissa é favoravel a esta proposta, mas a Italia combate-a. Consta que estas providencias entrarão em vigor antes de Outubro.

*Roma*, 11, manhã. — A camara dos deputados começou a discutir o projecto de lei que obriga os anarchistas a residencia. O sr. Bonajuto apresentou uma moção suspensiva, que foi rejeitada quasi por unanimidade.

*Paris*, 11, noite. — A commissão da repressão da propaganda anarchista approvou o projecto do governo com algumas modificações do texto, e nomeou relator o sr. Lasserre, que apresentará ámanhã o seu parecer á camara.

**Socialistas** — *Berlim*, 11, noite. — Hoje 32 reuniões publicas de socialistas d'esta capital e dos suburbios votaram resoluções pondo em quarentena as cervejarias que fazem parte do syndicato. Reina socego.

**Suspensão da sessão legislativa** — *Madrid*, 11, tarde. — O conselho de ministros decidiu lêr hoje mesmo ás côrtes o decreto que suspende a sessão legislativa. A rainha regente partirá hoje para San Sebastian ás 7 horas e 50 minutos da tarde.


## ANNUNCIOS

### RAINHA SANTA

29 JOSÉ GOMES, encarregado dos festejos da Rainha Santa na rua do Corvo, vem por este meio agradecer a todas as pessoas e cavalheiros que se dignaram subscrever com quaesquer quantias para a ornamentação da mesma rua — e abaixo dá nota do resultado da mesma subscripção e despeza.

Coimbra, 13 de Julho de 1894.

*José Gomes.*

Producto da subscripção........ 93$110
Despeza .................... 94$325

Saldo negativo.... 1$215

As contas, devidamente detalhadas, acham-se em sua casa, onde podem ser examinadas por quem o desejar.

### Sellos para collecções

28 GRANDE sortimento, preços moderados. Remettem se para as provincias em folhas á escolha, contra um pequeno deposito adiantado ou boas referencias.

T. C. COSTA
Rua da Prata, 57 — Lisboa

### EDITAL

**O dr. Guilherme Alves Moreira, provedor da Santa Casa da Misericordia**

27 FAÇO saber que no dia 1 do proximo mez d'Agosto, pela hora do meio dia, se ha de proceder na secretaria da Santa Casa á arrematação em hasta publica, por meio de licitação verbal, das fazendas necessarias para o vestuario dos alumnos de ambos os collegios de orphãos e orphãs.

Na secretaria da mesma Santa Casa acham-se patentes em todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, as amostras das fazendas, quantidades e preço para base da arrematação, e respectivas condições.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 13 de Julho de 1894.

O provedor,
*Guilherme Alves Moreira.*

### JOÃO DE SOUSA CARVALHO
DOURADOR

26 ENCARREGA-SE de todos os trabalhos concernentes á sua arte.
Rua das Solas, n.º 10, 2.º, Coimbra.

### EDITAL

**Direcção da 2.ª circumscripção hydraulica**

6.ª SECÇÃO

*Alargamento do Caes de Coimbra*

25 FAZ SE publico que no dia 19 do corrente mez de Julho, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da 6.ª secção nesta cidade e perante o respectivo chefe de secção, se recebem propostas verbaes para o fornecimento de 300 estacas e de 26$^{m3}$,00 em vigas de pinho verde para as obras do alargamento do Caes de Coimbra.

O deposito provisorio é de 12$500 réis e o definitivo será de 5 % da importancia da adjudicação.

As condições da arrematação acham-se patentes na secretaria da secção.

Coimbra, 9 de Julho de 1894.

O engenheiro chefe de secção,
*Leonardo de Castro Freire.*

### PULSEIRA

24 PERDEU-SE uma de ouro, lisa, no trajecto da procissão da Rainha Santa, no domingo.

Dão-se alviçaras a quem a achasse e a queira entregar na praça do Commercio, 36.

## LEILÃO DE MOVEIS

23 NO PROXIMO domingo, 15 do corrente, no 2.º predio á entrada da estrada da Beira, pelas 10 horas da manhã, vender-se-ha em leilão uma mobilia de nogueira para sala de jantar, camas com colchões, guarda vestidos com espelho, toilletes, commodas, lavatorios, mesas, secretarias, cadeiras, uma cozinha de ferro e outros objectos.

## SELLOS HENRIQUINOS

22 COMPRAM-SE grandes e pequenas quantidades dos sellos henriquinos, usados ou novos, e bem assim de sellos de D. Maria, D. Pedro, D. Luiz e D. Carlos.

Para evitar extravios, as remessas das provincias devem ser sempre registadas. As importancias são pagas na volta do correio.

Augusto de Castro, rua da Vinha, 43. 2.º, Lisboa.

## ATTENÇÃO

ANTONIO DA SILVA LUZ

33 — *Arco d'Almedina* — 35

(mesmo debaixo do arco)

COIMBRA

21 TEM á venda no seu estabelecimento esteiras pequenas proprias para o lado de cama, a 120 réis; tambem tem grande sortido de capachos de grade a 120; ditos felpudos de côres, a 300, e ditos para metter os pés, a 300 réis.

Encarrega-se de qualquer encommenda de esteiras grandes para forrar salas, quartos e egrejas, promptificando-se a ir tomar as medidas e pregal-as, tanto aqui como fóra da terra, responsabilisando-se pela sua boa qualidade e perfeição.

## TRESPASSA-SE

20 A PADARIA do Romal, d'esta cidade, muito bem afreguezada. Vende 20 alqueires de brôa e 16 de pão, diarios. Quem pretender falle na mesma

## BICYCLETA

19 VENDE-SE uma quasi nova de borrachas ôcas, na travessa de S. Pedro, n.º 5.

## VENDE-SE

18 VENDE-SE uma ínsua no sitio das Anchas, muito proximo do logar de S. João do Campo, que anda arrendada por dois moios de milho, tendo agua com abundancia, que se rega com engenho de bois.

Quem a pretender, dirija-se a sua dona Maria Augusta da Silva Cortezão, do dito logar.

## Banco Commercial de Lisboa

17 O DIVIDENDO das acções d'este Banco, relativo ao 1.º semestre de 1894, paga-se na razão de 3$000 réis por acção, livre de imposto de rendimento, na sua agencia—mercearia de José Tavares da Costa, successor.

Largo do Principe D. Carlos, Coimbra.

## ARRENDA-SE

16 DO S. Miguel em diante, juntos ou separados, dois casaes na Lomba d'Arregaça, tendo casas de habitação, curraes, arvores de fructo, videiras e agua para rega e consumo de casa.

Para tratar, largo de S. João, n.º 21.

## PULSEIRA

15 PERDEU-SE uma pulseira d'ouro, desde a Couraça dos Apostolos, Castello, Quinta de Santa Cruz ao Penedo da Saudade.

Quem a achasse e a queira restituir póde entregal-a nesta redacção, que se darão alviçaras.

## Enfermidades secretas

Impotencia, se curam com seguridade. Tratamento por carta depois de ter recebido uma descripção explicita acompanhada com estampilhas de correio para resposta. Endereço:

OFFICE SANITAS

57, Boulevard de Strasbourg

PARIS

## SERVIÇOS AGRONOMICOS

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

VIDEIRAS AMERICANAS

13 ANNUNCIA-SE que o prazo para a recepção de requisições de videiras americanas e de plantas americanas enxertadas para as proximas plantações, termina no dia 20 do corrente, depois do qual nenhuma póde ser recebida.

Os impressos para as requisições são fornecidos nesta repartição em Coimbra, ou enviados aos viticultores que os solicitarem, e no viveiro nacional de Oliveira do Hospital.

Coimbra, 4 de Julho de 1894.

O agronomo do districto,

*Arthur Ernesto da Silva Leitão.*

## PÃO HYGIENICO

12 NA PADARIA de Manoel Marques dos Santos, na rua da Mathematic n.º 27, fabrica-se pão e brôa de todas as qualidades com agua filtrada pelo Aéri Filtro Mallié, theoria Pasteur, esterilisação absoluta pela porcellana d'Amianto, a menos porosa até hoje conhecida, premiado com 5 medalhas d'ouro, 7 diplomas d'honra e o premio Montyon em 1893 pela academia das sciencias de Paris. E' o unico em Coimbra.

Convida o publico para ver e examinar, para o que tem secção especial.

## SABONARIA DA CHINA

11 ESTA sabonaria serve para lavar sedas, vestidos de lã, merinos pretos, lenços de seda, lenços de lã, roupas de homem, lavando tudo muito bem sem deteriorar as côres.

Vende-se ao kilo, ou em fracções mais pequenas.

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA




Unico deposito em Coimbra, mercearia de José Tavares da Costa, successor, onde se encontra o que ha de melhor em todos os generos. Rua de Ferreira Borges, 176 — Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

## PICHELARIA CONIMBRICENSE

DE

HENRIQUE CESAR DE LIMA

*13 — Rua Martins de Carvalho — 13*

COIMBRA

9 TOMA-SE conta de todo o serviço de canalisações d'agua e gaz e bem assim de assentamento de bombas de todo o systema, em Coimbra ou em qualquer outra localidade.

## EMPREZA EDITORA

DA

## *HISTORIA DE PORTUGAL*

Tendo havido alguma demora na publicação do fasciculo n.º 30, da *Historia de Portugal*, de Scæffer, a empreza aproveita este meio para pedir desculpa aos seus ex.mos assignantes e agentes da irregularidade havida, motivada por causas que em nada prejudicam o bom andamento da publicação. A empreza agradece ao publico a sua ajuda constante, que ella toma como premio da fidelidade com que tem seguido os seus trabalhos. Por isso e porque seja seu proposito, a empreza garante o final compromisso da sua obrigação para com o publico, muito embora aconteça demora na publicação de algum fasciculo, o que evitará quanto lhe seja possivel.

## Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

8 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

7 ARRENDA-SE a bella casa na rua da Alegria, n.º 41 a 51, que consta de um primeiro andar e aguas furtadas, tendo 15 janellas de frente com excellentes sallas, tem jardim e quintal. Para tratar com João da Fonseca Barata, rua dos Esteireiros, n.º 20.

## NEVE

Sorvetes e carapinhadas, todos os dias

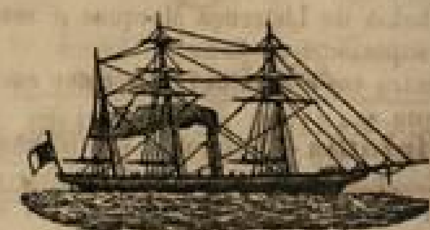
CERVEJAS E GAZOSAS

Especialidade em cerveja ao copo

*MARQUES PINTO*

*Praça do Commercio*

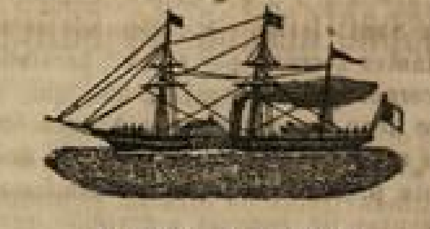
## Messageries Maritimes



5 EM 23 de Julho sairá o vapor *Congo* para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata.

O encarregado de passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.

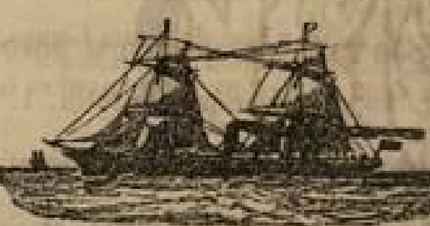
## EMPREZA NACIONAL



AFRICA

Em 23 de Julho sairá o paquete *Cabo Verde* para S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

O encarregado de passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.



## Companhia Real do Pacifico

Em 25 sairá o grande paquete *Orellano* para o Rio de Janeiro e costas do Pacifico. Toma passagens de todas as classes.

**O encarregado de passagens em Coimbra**

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

## ROLETA

4 NA TRAVESSA de S. Pedro, n.º 5, vende-se uma roleta nova. E' linda peça.

## CAIXEIRO

3 NA MERCEARIA de Joaquim Gonçalves Rama, da Praça 8 de Maio, precisa-se.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

**Pós de Keating**
**Pós de Keating**
**Pos de Keating**

# MATAM

**pulgas**
**percevejos**
**baratas**
**traças**
**formigas**
**moscas**

1 ESTES pós são inteiramente inoffensivos para os animaes, mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating, trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito: rua dos Fanqueiros, 114, 1.º, em Lisboa. **Exclusivamente para venda por atacado.**



# O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | |
|---|---|
| Por anno | 3$200 |
| Por semestre | 1$600 |
| Por trimestre | 800 |

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**

| Assignaturas com estampilha | |
|---|---|
| Por anno | 3$460 |
| Por semestre | 1$730 |
| Por trimestre | 865 |

Numero 4:887

COIMBRA — TERÇA FEIRA 17 DE JULHO DE 1894

47.º ANNO


## Espectaculos de sangue

Uma das provas da preversão dos costumes publicos está na pronunciada tendencia que se nota para louvar e applaudir os espectaculos crueis e sanguinarios.

E repetidas vezes se falla na *brandura dos nossos costumes!*

Pois são brandos esses costumes, quando se vêem repetir com frequencia os assassinatos e toda a qualidade de crime?

São brandos, quando o povo procura com avidez os espectaculos barbaros e crueis, reminiscencia dos sanguinarios combates dos gladiadores e das feras nos circos romanos?

São brandos, quando a imprensa periodica, que devia fazer a propaganda do bem e do amor ao trabalho, e quando se tratasse de diversões procurar que ellas fossem dignas de um povo civilisado; pelo contrario faz, com rarissimas excepções, a propaganda dos crueis espectaculos das touradas?

Se houvesse quem duvidasse dessa tendencia sanguinaria desenganar-se-hia vendo as activas diligencias que se estão fazendo em Lisboa, para tornar as touradas ainda mais ferozes e sanguinarias, pretendendo-se que sejam mortos os touros em plena praça, na presença do povo, que, ebrio de sangue, applaudirá essas horrorosas scenas!

*

E para vergonha d'este paiz, quando se devia esperar que a imprensa periodica, cumprindo a sua elevada missão, protestasse energicamente contra essa pretensão, só propria de selvagens, é ella que defende e applaude esse attentado de lesa civilisação!

De modo que a imprensa fomenta os suicidios, narrando-os com as mais attrahentes côres, sabendo todos que a publicidade d'essas narrativas é o maior incitamento á repetição dos suicidios.

A imprensa descreve com toda a minuciosidade os crimes mais horrorosos, tornando-os romanticos, e incitando o povo a gostar de taes scenas.

A imprensa noticia os actos mais repugnantes e obscenos, com um realismo, que revolta.

E finalmente a imprensa applaude os espectaculos crueis das touradas, chegando agora a pugnar para que se aggravem esses espectaculos ao ponto de em plena praça se matarem os touros!

Ha honrosas excepções a essa perversão da imprensa; mas em todo o caso são excepções.

Em o numero passado dissemos que por parte dos nossos consocios da *Sociedade protectora dos animaes* se reclamara contra a atrevidissima pretensão dos taes touros de morte.

Publicámos hoje esse importante documento, o qual os nossos leitores verão adiante.

Quando vemos a corrupção dos costumes, e os habitos sanguinarios tão desenvolvidos, muito folgámos que exista neste paiz uma sociedade que assim sabe cumprir tão dignamente a sua missão civilisadora.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *A imprensa da Universidade*

Está cada vez sendo mais grave a situação da classe typographica em Coimbra.

Em algumas imprensas paralysa o trabalho, ficando os operarios sem terem que fazer; mas especialmente a imprensa da Universidade é onde o mal-estar se sente com mais intensidade.

Estão já alli 12 operarios absolutamente sem trabalho algum, e tudo indica que o mesmo vae acontecer a outros.

Semelhante estado de cousas carece de providencias immediatas, aliás veremos fechada a imprensa da Universidade.

Uma das principaes providencias é a de estabelecer alli uma administração estavel, activa e intelligente.

As administrações interinas e incompetentes dão sempre pessimo resultado.

O digno reitor da Universidade, desde que falleceu o ultimo administrador da imprensa empregou todos os esforços para a reformar, fazendo-se a nomeação de um administrador nas condições indispensaveis para melhorar em todo o sentido aquelle importante estabelecimento.

Atravessou-se, porém, nisto a politica reles, que tudo domina.

Vieram as afilhadagens e vieram as preponderancias pessoaes. A umas combinações e intrigas tem-se succedido outras intrigas e combinações.

Em fim a mais grave organisação ministerial não daria tanto que fazer como a nomeação do administrador da imprensa da Universidade!

Assim ficaram inutilisadas as propostas do sr. reitor.

E no emtanto os conflictos tem-se succedido aos conflictos, umas queixas a outras queixas; chegando as cousas ao ponto em que se acham, que é o pessoal não ter que comer, e não se fazerem as urgentes e indispensaveis diligencias para lhe procurar trabalho.

Emquanto os politicos jogam toda a sua influencia na nomeação do administrador da imprensa da Universidade, os infelizes operarios por ahi andam lamentando a sua desgraça, e queixando-se, com razão, de que se não cuide da sua sorte.

A situação é tão grave que se torna necessario que emquanto os politicos não jogarem a ultima cartada nesta já famigerada nomeação, o sr. reitor da Universidade intervenha directa e immediatamente neste ponderoso objecto, a fim de se tomarem as urgentes providencias que melhorem a situação dos abandonados operarios typographicos, que estão sendo victimas dos interesses e caprichos politicos e pessoaes.

De parte do que vae na imprensa da Universidade está ao facto—até officialmente—o prelado universitario.

Falta-lhe saber o resto, e para isso carece-se de que intervenha pessoal e rapidamente neste assumpto, que é mais grave do que se póde suppôr.

Fallámos a tempo, para que se não possa allegar ignorancia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## POLICIA CIVIL E ACADEMICA

Consta-nos que o sr. commissario de policia está resolvido a fazer acabar totalmente, no proximo anno lectivo, com as arruaças, as troças, os insultos, o abuso das caras cobertas, as moças, os *bax*, os córtes de cabello aos caloiros, os ataques aos cidadãos pacificos, os maleficios contra os estabelecimentos publicos e particulares, e toda a qualidade de actos de canibalismo, que por essas ruas se costumam impunemente praticar.

Muito folgaremos que o sr. commissario de policia cumpra a sua louvavel resolução.

As cousas como tem ido em Coimbra é que não podem, nem devem continuar.

E se as auctoridades se não julgarem com força para reprimir os discolos será melhor fechar a Universidade.

*

Desde que começa o anno lectivo, a cidade de Coimbra parece uma terra tomada de assalto pelo inimigo.

Os cidadãos tremem de sair de noute de suas casas; os industriaes e commerciantes têm os seus estabelecimentos expostos á protervia dos trocistas e desordeiros.

Ora isto é insupportavel; e ou as auctoridades fazem cessar uma tal desordem e insubordinação, ou teremos de ver numerosos desforços pessoaes, o que será uma calamidade.

*

Isto emquanto ás attribuições do sr. commissario de policia.

Pela sua parte o respeitavel prelado da Universidade tem muito a fazer no exercicio do seu cargo.

O sr. commissario de policia não tem acção dentro dos estabelecimentos universitarios, salvo se lhe fôr reclamado o seu auxilio pela auctoridade academica.

A' *porta ferrea* e dentro da Universidade os estudantes praticam toda a qualidade de malevolencia; e em regra tudo lhes é tolerado.

O sr. reitor da Universidade illude-se completamente, suppondo que consegue alguma cousa, procurando *evitar attritos*.

*

Mostrar-lhe-ha o tempo e a experiencia que se engana; porque para os malevolos não ha nada respeitavel — nem reitor, nem lentes, nem paes, nem cathegoria, nem sexo, nem edade.

Os paes querendo mandar os meninos para Coimbra suppõem que elles vem aqui seguir a educação que se esmeraram em lhes dar em suas casas.

Quanto se illudem!

Os ares em Coimbra são inteiramente diversos; pois que logo que os meninos chegam a esta cidade são cercados pelos já praticos na vida mais licenciosa, e dentro em pouco os discipulos estão dignos de taes mestres—cheios de todos os vicios—jogadores—arruaceiros—cabulas — frequentadores dos lupanares—emfim mestres em toda a devassidão.

E os paes em casa a imaginarem que os meninos estão aqui unicamente applicados ao estudo!

Emquanto á policia academica ha bastante que providenciar, porque desde ha muito que tem estado em quasi completo abandono.

O nosso prezado amigo e sr. dr. Costa Simões sabe muito bem que em regra os empregados da policia academica fogem de tudo que os possa fazer decair da graça dos estudantes; porque por muitos motivos delles dependem.

É portanto mister obrigal-os a executar o regimento de policia academica, e para isso dar-lhes toda a força necessaria.

Nada é, porém, mais desastroso para a policia universitaria do que os respectivos empregados verem annullados os seus actos pelas contemplações da auctoridade academica.

Quem com isso se fica a rir são os desordeiros.

As leis e os regulamentos fizeram-se para se cumprir, e não para serem escarnecidos.

E a proposito não deixaremos de tocar em um ponto importante.

O trage, irrisoriamente chamado academico, está sendo a maior das vergonhas.

Aquillo já não é trage academico, nem civil, nem cousa alguma.

Se não ha força para obrigar os estudantes a trajarem decentemente, então acabem por uma vez com o tal *trage academico*, que não é mais do que um documento publico da mais completa falta de decoro e de educação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## FIGUEIRA VELHA E SOPHIA

### RUAS DE COIMBRA

Quando el-rei D. Affonso V, tendo apenas 14 annos, veiu a esta cidade em 1446, na companhia de seu tio e tutor o infante D. Pedro, duque de Coimbra, entrou pela rua da Figueira Velha.

Essa rua ficava ao fundo da rua Direita, proximo do Arnado.

Já não existe ha muito a rua da Figueira Velha, e os terrenos que occupavam as casas foram successivamente aforados a particulares, que alli fizeram quintaes.

As ruas Direita e da Figueira Velha é que formavam a estrada real para o Porto.

Nesse tempo não havia ainda a actual rua da Sophia, primitivamente chamada de Santa Sophia; sendo aberta quasi um seculo depois, por Fr. Braz de Barros, quando no segundo quartel do seculo XVI se achava em Coimbra, como reformador do mosteiro de Santa Cruz.

Allude a esta importante obra de Fr. Braz de Barros o eximio poeta Ignacio de Moraes, no *Conimbricœ encomium*, impresso neste cidade em 1554.

Depois que D. João III trasladou a Universidade para Coimbra, no anno de 1537, começou a construir-se nos dois lados da presente rua da Sophia, differentes collegios, pertencentes a varias ordens religiosas.

Foi essa a origem das edificações d'esta grandiosa rua.

Ao principio da rua da Sophia, do lado direito, fundaram os conegos regrantes de Santa Cruz os seus collegios de S. Miguel e de Todos os Santos.

D. João III obteve dos referidos conegos regrantes a cedencia d'esses collegios, e ahi fundou o Collegio Real das Artes, onde se ensinavam as humanidades.

No sitio d'esse Collegio Real das Artes é que o cardeal infante D. Henrique posteriormente estabeleceu o tribunal da inquisição.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## A INQUISIÇÃO EM COIMBRA

Ha dias um nosso illustrado amigo, lente cathedratico da Universidade, mostrou-nos desejos de saber até quando houve autos publicos de fé em Coimbra.

Vamos responder-lhe com as seguintes informações do sabio abbade de Sever, Diogo Barbosa Machado, existentes na bibliotheca de Evora.

Segundo Barbosa Machado o primeiro auto publico feito pela inquisição em Coimbra foi no dia 5 de Outubro de 1567, e o ultimo foi no dia 2 de Outubro de 1762.

Nesse intervallo de 195 annos houve em Coimbra os seguintes autos de fé, aos quaes foram conduzidos os condemnados em diversas penas:

| | |
|---|---|
| Autos de fé | 208 |
| Homens condemnados | 3:052 |
| Mulheres condemnadas | 4:415 |
| Relaxados em carne (queimados) | 404 |
| Queimados em estatua | 105 |
| Defuntos nos carceres | 230 |
| Ausentes condemnados | 14 |
| | 8:220 |

Os autos de fé eram feitos em Coimbra, umas vezes na praça de S. Bartholomeu, hoje praça do Commercio, e outras no pateo de S. Miguel, que já não existe, ao principio da Sophia e com frente para o largo de Samsão, agora praça 8 de Maio, fazendo no seu local o bacharel Manoel de Jesus Rodrigues Manique o grande predio, que pertence presentemente a sua filha, a ex.ma sr.ª D. Bebiana Manique.

Os 7:467 individuos de ambos os sexos, a que se faz referencia na estatistica que deixâmos publicada, e que por fortuna não foram queimados, tiveram penas de *galés, degredo, carcere perpetuo, açoutes, insignias de fogo, mordaças, carochas, privação de voz activa e passiva* e outras.

Posteriormente á referida data de 2 de Outubro de 1762 ainda houve autos de fé na inquisição, mas não eram publicos.

As sentenças dos condemnados eram-lhes lidas numa das salas do tribunal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *Diligencia contra a maçonaria*

### 15 de Julho de 1823

Neste dia, Manoel do Rosario Curado, mestre alfaiate d'esta cidade, servindo de juiz do povo, na ausencia do effectivo, com o seu escrivão Bento dos Santos, mestre sapateiro, acompanhados de 60 a 80 homens do povo, armados de differentes armas, vão ás casas da rua do Norte, em que morava o dr. Antonio Nunes de Carvalho, e onde suppunham que havia uma *loja maçonica.*

Alli visitaram e examinaram miudamente todas as salas, quartos, varandas, lojas, moveis, roupas, papeis e livraria; mas nada encontraram que indicasse haver naquella casa reuniões secretas.

A diligencia terminou ás duas horas da madrugada.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Sociedade protectora dos animaes

No primeiro artigo d'este numero referimo-nos ao requerimento por parte da benemerita *Sociedade protectora dos animaes* contra a barbara pretensão de se matarem toiros nas corridas.

Esse requerimento é o que em seguida publicâmos, e que foi entregue ao sr. ministro do reino no dia 11 do corrente.

Para elle chamâmos toda a attenção dos leitores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

*Senhor:* — A Sociedade Protectora dos Animaes usando da faculdade que a todos os cidadãos confere a lei fundamental do Estado, e exercendo os direitos que lhe outorga o artigo 33.º n.º 8 e 9 dos estatutos, vem respeitosamente representar perante vossa magestade contra as illegalidades e abusos que se teem commettido, e dos que se projecta commetter, dentro das nossas praças de toiros, com conhecimento e tolerancia dos proprios fiscaes da lei.

Senhor: — A Sociedade Protectora dos Animaes conhece o paiz em que vive, e não tem a pretensão de que a seu pedido e por seus esforços, se extinga de prompto o selvatico divertimento de toiros, tristissimo apanagio dos povos peninsulares, e mancha nefasta da sua civilisação: mas o que pode e deve é envidar toda a diligencia, para que se observem as leis repressivas de inhumanas selvagerias.

Senhor: — Emquanto se correram toiros á portugueza, sem os requintes de barbaridade que caracterisam o toireio hespanhol, a Sociedade Protectora dos Animaes limitou-se a sollicitar dos poderes competentes a extincção d'estes espectaculos barbaros e ante-civilisadores e a uma generosa propaganda na imprensa e nas escolas, procurando attenuar os effeitos d'aquell'outras escolas nocivas que se chamam praças de toiros.

Mas, desde que o prurido estrangeirista, a audacia de artistas hespanhoes, a perversão de sensibilidade publica e a tolerancia das auctoridades, permittam que nas praças portuguezas se corram toiros á hespanhola, com vara larga, embebendo se ferros, de 0m,05 pelo menos nas carnes do toiro, e arrojando os cavallos a uma lucta, de que, por mais de uma vez teem saido com as pernas partidas, flagellados e semi-mortos, e quando se está tratando por todos os modos de exhibir a morte do toiro com todas as peripecias sanguinarias que este facto determina; a Sociedade Protectora dos Animaes pondo de lado, por um momento, os maus tratos do toiro, que os affeiçoados tauromachicos consideram indevidamente *féra*, não póde deixar de insurgir-se e indignar se contra as inuteis e barbaras torturas, infligidas aos cavallos, animaes domesticos, aos quaes os artigos 182.º e 183.º do *Regulamento geral de saude pecuaria* prohibem espancar, flagellar, ou por qualquer fórma maltratar, e empregar quando famintos, doentes, etc., etc.

Até hoje, porém, tem sido infructiferas todas as nossas allegações; por quanto no Campo Pequeno, em Almada, na Cruz Quebrada e noutros logares d'aquelle nefasto espectaculo, correram se no anno passado toiros á vara larga, e neste anno já se annuncia para breve este hediondo intervallo, não só no Porto, como em Lisboa, exercendo-se tambem uma calorosa propaganda para que se matem os toiros nas praças, constando mesmo, que este facto terá logar numa toirada proxima, com grave desprestigio da lei, offensa da educação moral e indignação de todos os espiritos humanitarios, que vêem ahi um incentivo pratico para a perversão de costumes, etc.

Assim, emquanto um carroceiro espicaça e maltrata o seu cavallo e é immediatamente punido nos termos da lei, os picadores hespanhoes gosam entre nós de uma impunidade revoltante e desmoralisadora!

Nestas circumstancias, a Sociedade Protectora dos Animaes vem respeitosamente representar perante vossa magestade contra a alludida e deploravel infracção das leis vigentes, e sollicitar que não só se não permitta o toireio á hespanhola, com toiros mortos na praça, segundo se projecta, como tambem se ponha cobro aos abusos descriptos, que, alem de constituirem uma illegalidade indiscutivelmente punivel, são mais uma nodoa nas nossas honrosas tradições e na suavidade dos costumes nacionaes, por isso a Sociedade Protectora dos Animaes, representada pelos abaixo assignados

Pede mui respeitosamente a vossa magestade a graça de mandar prohibir que se lidem em quaesquer praças do paiz, toiros á hespanhola, matando-se estes nas praças e sacrificando se os cavallos montados por picadores hespanhoes, por este facto ser expressamente prohibido pelos artigos 182.º e 183.º do regulamento geral de saude pecuaria, approvado pelo decreto, com força de lei, de 7 de Fevereiro de 1889.

E R. M.

Lisboa, e sala das sessões da Sociedade Protectora dos Animaes, 11 de Julho de 1894. — O presidente da assembléa geral, *Candido de Figueiredo.* — O presidente da direcção, *Julio de Andrade.* — O thesoureiro, *José Braz de Carvalho.* — Os vogaes, *Antonio José de Oliveira.* — *José Pinheiro de Mello.* — *Domingos d'Oliveira Gaia.* — *Antonio Telles Machado.* — *José Victorino Damasio Ribeiro.* — *Agostinho Maria da Costa Ribeiro.* — O secretario, *Joaquim Carlos da Silva Heitor.*

## AGRADECIMENTO

O abaixo assignado faltaria nos mais sagrados deveres de gratidão se não viesse testemunhar publicamente o seu maior reconhecimento para com o eminente professor o ex.mo sr. dr. Joaquim A. de Sousa Refoios, que no dia 6 do mez passado extrahiu a seu irmão Francisco Caldeira Gomes da Silva, um kysto dermoide da região sacra.

A extraordinaria pericia com que este illustre professor operou, e que o doente muito bem soube avaliar por já ter soffrido egual operação ha 18 annos no Rio de Janeiro, feita pelas summidades medicas d'aquella capital, o devotado empenho e inexcedivel dedicação que este eminente homem de sciencia tem mostrado pelo operado, desde o dia da operação até hoje, torna o credor dos maiores elogios e da mais inolvidavel gratidão.

Aos distinctos medicos os ex.mos srs. José A. de Sousa Nazareth, Antonio da Silva Pontes e ao estudioso alumno do terceiro anno de Medicina o ex.mo sr. Alfredo Lopes, que com a maior intelligencia e desvelo auxiliaram a operação, o signatario, por esta fórma, manifesta o mais profundo reconhecimento.

Coimbra, 5 de Julho de 1894.

*José Caldeira Gomes da Silva.*

## Conta da receita e despeza do bazar realisado a favor da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra nos dias 5, 6, 7, 8 e 9 do corrente

### Receita

Donativos dos ex.mos srs.:

| | |
|---|---|
| Nuncio Mr. Jacobini | 10$000 |
| Francisco Ferreira Gazio | 200 |
| Manoel Mendes de Campos | 100 |
| José Fernandes Reis | 100 |
| Arcediago José Simões Dias | 500 |
| Dr. José Pereira de Paiva Pitta | 500 |
| D. Sophia Magalhães | 240 |
| João da Fonseca Frias | 200 |
| Adelino Simões de Carvalho | 200 |
| Antonio Luiz | 200 |
| Guilherme Maximo | 500 |
| Joaquim Rodolpho Baptista | 500 |
| José Antonio Dias Pereira | 1$000 |
| Miguel dos Santos e Silva | 1$000 |
| Manoel Bernardo Loureiro | 500 |
| D. Joanna de Mello | 500 |
| Luiz Cardoso | 500 |
| João Antonio da Cunha | 500 |
| João Serio Veiga | 500 |
| Eduardo Augusto Ribeiro | 1$500 |
| Joaquim de Mello | 1$000 |
| Augusto Luiz Martha | 500 |
| Joaquina Rosa Duarte | 1$000 |
| Jesuino Bento | 500 |
| Antonio Paulino | 200 |
| José Matheus dos Santos Junior, Sernache | 1$000 |
| Manoel dos Santos | 300 |
| Joaquim dos Santos | 500 |
| D. Anna Marques Ribeiro | 100 |
| Alexandre José Ribeiro, do Porto | 1$200 |
| Venda de bilhetes | 91$260 |
| Leilão | 68$800 |
| Total | 185$600 |

### Despeza

| | |
|---|---|
| Pavilhão, musica e mais despeza | 62$010 |
| Saldo em dinheiro | 123$590 |
| Total | 185$600 |

As contas acham-se patentes ao publico até ao fim do mez corrente, no estabelecimento do sr. João Francisco Gomes Guimarães, na praça do Commercio, onde podem ser examinadas.

A commissão testemunha aqui o seu agradecimento a todas as damas e cavalheiros que lhe offertaram dadivas para a realisação do bazar, e pede áquellas pessoas que prometteram as suas offertas, a fineza de o fazerem ainda, visto que pelo numero de prendas que sobraram, deliberou expol as na proxima feira de S. Bartholomeu, numa barraca-bazar.

Coimbra, 14 de Julho de 1894.

A commissão,

*José Simões Paes.*
*José Pereira da Cruz.*
*José d'Oliveira Serrano.*
*Francisco Augusto dos Santos Lucas.*
*José Pereira Serrano.*
*Manoel da Conceição Ningre.*
*Viriato Augusto Ferreira.*
*Alberto de Moura e Sá.*
*Alberto Pitta d'Oliveira.*

## MANOEL PIRES DO RIO

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Em o n.º 4:867 do *Conimbricense* refere v. diversos factos, relativamente aos successos politicos de Portugal, que se prendem com o dia 8 de Maio, seu anniversario.

Coimbra foi uma das terras onde maior porção d'esses acontecimentos houvé, e tambem teve a fortuna de possuir um filho que viu parte d'elles e, melhor ainda, que, 60 annos depois os sabe narrar justa e imparcialmente.

Sessenta annos depois é elle o unico que se occupa d'esse ramo de publicidade, com uma dedicação e competencia que muito o honram.

No seu artigo — *Faustissisimo anniversario* — v. termina interrogando se será essa a ultima commemoração que ahi se faz. Com effeito, nós vamos caminhando...

No *Conimbricense* n.º 4:799 de 13 de Setembro de 1893, já o finado sr visconde de Monte São, ao congratular se com v. por haver ahi ainda quem taes principios proclame e defenda, emittia a opinião de que taes commemorações findam com o *Conimbricense.* Melhor o faça Deus e a previsão de s. ex.ª se não realise.

Congratulava se, pois, o illustre titular por ver que ainda ha quem defenda as crenças liberaes, fazendo parallelo entre estas e as do despotismo.

S. ex.ª renova lhe os seus agradecimentos como a quem sabe dar apreço aos que trabalharam na sustentação dos principios a que todos nós devemos o ver banidas as inquisições moraes, e as forcas.

D'harmonia com esses principios, tão energicamente professados por v., quanto judiciosamente apreciados e expostos por s. ex.ª, permitta-me v. que lhe apresente a memoria d'um d'esses obscuros trabalhadores, talvez um benemerito da nação, na grande obra da nossa transição para o novo regimen politico.

Se este é melhor, não o discuto agora; parece-me que se harmonisa mais com a natureza humana do que o outro que a aniquilava com o seu detestavel — *crê ou morre.*

Esse modesto operario n'uma interrupta batalha proficua, mas incruenta, já se escondera para sempre no mysterioso caminho da eternidade no dia 1 de Novembro de 1848, e chamava se Manoel Pires do Rio, natural de Eira Pedrinha.

Ignorado o seu nome, pelo menos omittido por todos os publicistas que se teem occupado d'esses fastos tão dramaticos quanto gloriosos, não o foi entretanto pelos altos funccionarios que superintenderam no fornecimento de viveres para o exercito libertador.

Esses chefes de serviço geral de transporte, como se segue respectivamente, foram Marcelino Maximo de Azevedo e Mello, cavalleiro da ordem da Conceição de Villa Viçosa e commissario em chefe do exercito, por S. M. F.; Alexandre de Abreu Castanheira, do conselho de S. M. F., e do tribunal do thesouro publico e cavalleiro da ordem de Christo; Antonio da Rocha Martins, assistente deputado ao director geral de viveres e transportes para o exercito libertador, etc.

Os serviços de Manoel Pires do Rio não brilharam em nenhuma ordem do dia; á posteridade desconhece-os; perante o conhecimento d'elles, só agora poderá ser justa apreciando os devidamente.

Modesta mas valiosa, essa folha de serviços pode hoje todavia receber ainda a sua consagração.

Extinctas se acham já duas gerações, que importa? Sempre na brecha, v. poderá hoje aquilatar, como o *unico* este modesto factor para o bom exito da nossa liberdade politica.

Se esta lembrança merecer a sua attenção, ter-se ha feito justiça a um dos mais prestimosos obreiros da liberdade portugueza.

Nesta ordem de ideias tenho a honra de enviar tres documentos authenticos das minhas supracitadas proposições, que v. se dignará ler, e publicar, se os julgar dignos do seu criterio.

E' o testemunho insuspeito dos superiores, sob cujas ordens serviu no cerco do Porto, Manoel Pires do Rio.

Agradecendo, sou com a maxima consideração

De v. etc.

Eira Pedrinha,
30 de Junho de 1894.

*Antonio José Pires do Rio.*

Attesto que o sr. Manoel Pires do Rio se prestou com os seus transportes, fornecimentos de generos durante o sitio da cidade do Porto, em todas as occasiões que se fizeram necessarias, cooperando assim efficazmente a bem da causa de sua magestade fidelissima a sr.ª D. Maria II, nossa legitima soberana, e valendo tambem á directoria geral de viveres e transportes do exercito libertador, existente naquella cidade, nas maiores crises de apuro em que se encontrou para prover ao fornecimento do dito exercito, em que, se lhe estão devendo sommas um pouco importantes, que não lhe foram satisfeitas ainda pelas apuradas circumstancias o não terem permittido. E para constar mandei passar o presente.

Secretaria do commissariado, Lisboa, 28 de Dezembro de 1833.

*Marcelino Maximo de Azevedo e Mello.*

Reconheço o signal supra. — Lisboa, 18 de Janeiro de 1834.
*Alexandre Antonio de Sousa Freitas Sampaio.*

Attesto em como o sr. Manoel Pires do Rio, em todo o tempo que fui inspector de transportes na cidade do Porto se prestou com um bom numero de cavalgaduras, sempre côm muito zelo e boa vontade, apezar de que, só de uma vez perdesse sete boas cavalgaduras que andavam na conducção das farinhas de Lordêllo, que o inimigo lhe surprehendeu, e, apezar da falta de pagamentos e de forragens, que muitas vezes as sustentava á sua custa, pelo que tudo lhe está devendo a fazenda uma não pequena somma, e que attendendo ao seu bom serviço não só deve ser contemplado em pagamento, logo que as circumstancias o permittam, mas se tem feito merecedor de alguma remuneração. E por tudo ser verdade e me ser pedido, mandei passar o presente que assignei.

Lisboa 7 de Janeiro de 1834.

O conselheiro, *Alexandre de Abreu Castanheira.*

Reconheço o signal supra. — Lisboa 18 de Janeiro de 1834.
*Alexandre Antonio de Sousa Freitas Sampaio.*

Attesto que o sr. Manoel Pires do Rio, do logar de Eira Pedrinha, comarca de Coimbra, em occasião que eu me achava encarregado da repartição de transportes, em Julho do anno proximo passado, se me apresentou, offerecendo-me algumas cavalgaduras para o serviço do exercito libertador, as quaes entraram desde logo em serviço e foram matriculadas, no que mostrou muito zelo pelo serviço de sua magestade fidelissima a sr.ª D. Maria II, por isso mesmo que voluntariamente veiu matricular as ditas cavalgaduras, offerecendo-se constantemente durante o tempo da minha commissão para todo o serviço que fosse necessario a bem da sagrada causa que defendemos. E porque este me foi pedido e o referido é verdade, passei o presente que assignei no Porto a 30 de Novembro de 1833.

*Antonio da Rocha Martins Furtado.*

Reconheço o signal supra — Lisboa 18 de Janeiro de 1834.
*Alexandre Antonio de Sousa Freitas Sampaio.*

## NOTICIARIO

**Falta de pagamento** — Consta-nos que por carencia de meios se está em divida de 3 quinzenas aos homens e mulheres que trabalham nas obras do Caes d'esta cidade.

Facilmente se avalia a situação em que se acha aquella gente, que não tem mais com que se alimente do que o fructo do seu trabalho.

**Desastre** — No dia 11 do corrente um filho do fallecido sr. bacharel Joaquim Alves de Sousa, de edade de 12 para 13 annos, caiu desastradamente do muro da Avenida Navarro, defronte da casa Minerva, tendo a infelicidade de fracturar a perna esquerda e ferir os beiços.

Chamâmos a attenção de quem competir para o estado em que se acha, sem resguardo algum, aquelle sitio, para que se não repitam estes acontecimentos.

**Fallecimento** — Na sexta feira, pelas 8 horas e meia da manhã, falleceu no logar da Chamusca, freguezia de Lagos, concelho de Oliveira do Hospital, o sr. Albino da Costa Brito.

Na sua infancia foi o sr. Brito para o Brazil, onde adquiriu pelo commercio uma abastada fortuna.

O fallecido não empregava os seus meios no fausto, mas aprazia-se em beneficiar com elles os necessitados.

Infelizmente a sua morte prematura impediu o de levar a effeito o louvavel projecto de fundar uma escóla no logar da Chamusca.

Damos os sentimentos á sua familia.

**Cemiterio da Conchada** — Na semana finda enterram-se os seguintes cadaveres:

Antonio, filho de Manoel Maria e Maria Francisca, de Coimbra, de 9 mezes. Falleceu de meningite tuberculosa, no dia 8.

Americo, filho de Fernando Gustart Sanmiquel e Candida da Conceição, de Coimbra, de 1 anno. Falleceu de tuberculose aguda, no dia 12.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:431.

**Publicação a pedido** — De Montemór-o-Velho nos pedem a publicação do seguinte:

«Quando se realisa a eleição da mesa administrativa do hospital de Montemór-o-Velho?

Terão os interessados de se dirigir ao sr. governador civil, para fazer cumprir a lei?»

**Anarchistas** — Diz o *Correio da Noite* que de Barcelona foram expulsos alguns anarchistas francezes e entregues ás auctoridades de França. Estas receberam instrucções do seu governo para exercerem vigilancia nos portos e nas fronteiras e revistarem escrupulosamente as bagagens dos passageiros.

— A policia de Londres sabe que sairam de Inglaterra varios anarchistas que têem por fim espalhar o terror na Europa. A policia franceza foi informada de que esse grupo de fanaticos tem em vista fazer ir pelos ares o senado francez, a camara dos deputados, o Elyseu, o Quay d'Orsay e o palacio da justiça. Para isso empregam umas novas bombas de pequenas dimensões, que facilmente podem ser escondidas nas algibeiras.

— Em Paris foi preso o abbade da egreja de Saint Leonard, que teve o arrojo de approvar, á luz do dia, o assassinio de Carnot, accrescentando que, se soubesse antecipadamente do crime, teria dado a Caserio dois mil réis para seu auxilio.

*Ajaccio*, 15, tarde. — Foi hontem preso em Bastia um individuo chamado Orestes Lecchesi, que viera de Leorne. Suppõe se que é o assassino do jornalista italiano Bandi.

*Perpignan*, 15, tarde. — Foi hoje preso aqui o anarchista hespanhol Izet, outro dos que numa estalagem de Perthus fallaram do assassinio do presidente Carnot. A policia trata de encontrar o terceiro cumplice, que é um tal Lembrose.

**Cholera** — *S. Petersburgo*, 14. — Hontem deram-se nesta capital mais 171 casos de cholera e 50 obitos. Já se organisaram novos hospitaes. Na semana passada houve 875 casos cholericos e 294 obitos. A epidemia na provincia permanece estacionaria.

*S. Petersburgo*, 15, tarde. — Hontem houve nesta capital mais 118 casos de cholera e 21 obitos.

**Grande incendio em Madrid** — *Madrid*, 15, 9 h. n. — Esta madrugada rebentou com violencia um incendio nas cocheiras das carruagens de luxo do *sport*. O fogo começára no deposito de palha, desenvolvendo se com rapidez.

Poderam salvar-se 100 carruagens e todo ó gado; fugiram 20 cavallos. As perdas são consideráveis. Houve 5 feridos. Estas cocheiras são situadas no bairro Salamanca.

**Outro incendio** — *Rio de Janeiro*, 15, manhã. — Um incendio devorou, a noite passada, durante a representação, o theatro Polytheama, d'esta capital, onde funccionava a companhia de Sansone, de opera lyrica italiana. Não houve felizmente nenhuma victima.

**Comicio federal** — *Madrid*, 15, 9 h. n. — Realisou se o comicio federal sob a presidencia do sr. Pi y Margall.

Os oradores atacaram as actuaes instituições da Hespanha, o clero e a justiça, commettendo verdadeiros attentados contra as leis vigentes.

**O dia 14** — *Paris*, 14. — Hoje o tempo, que pela manhã apparecera brusco, melhorou de tarde. A festa nacional correu bastante animada, mas esteve muito menos brilhante que nos annos anteriores. Até agora não occorreu nenhum incidente.

**Peru** — *Lima*, 14, — Vae crescendo o numero dos insurgentes.

**As grèves** — *Nova-York*, 14. — A *grève* dos operarios dos caminhos de ferro occasionou a morte de 17 pessoas e estragos na importancia de 4 milhões de dollars.

**Terremotos** — *Constantinopla*, 14. — Ante hontem ás 6 horas e 45 minutos da tarde sentiu se novo abalo de terra na Romelia oriental. A cidade de Tchaladja na linha de Andrinople, ficou destruida. Todo o golfo de Isniode está devastado.

**Anarchistas** — O projecto de lei contra os anarchistas que tem sido discutido nas camaras italianas obriga a domicilio forçado as pessoas que tenham manifestado intenção de commetterem violencias contra a organisação social e os condemnados por crimes contra a ordem e segurança publica e pelos crimes de explosivos.

Parece que começará nos primeiros dias do proximo mez em Paris o julgamento do grande processo contra os anarchistas.

São cerca de trinta os pronunciados, entre os quaes se conta Paulo Reclus, Sebastião Faure, quatro litteratos, dois jornalistas, um pintor, um dramaturgo hollandez, e um empregado do ministerio da guerra.

**Publicações** — O professor da Universidade central de Madrid, sr. Sanchez de Moguel, publicou um livro sob o titulo de *Reparações historicas*, no qual trata de successos de Portugal e Hespanha.

# ANNUNCIOS

## VENDA DE VINHO

1 PELA Direcção da Escola Central de Agricultura «Moraes Soares» se faz publico que no dia 22 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, serão vendidos, em hasta publica, cerca de 1:400 litros de vinho da ultima colheita.

Escola Central de Agricultura «Moraes Soares» 14 de Julho de 1894.

O Director,

*Antonio Augusto Baptista.*

## SERVIÇOS AGRONOMICOS DO DISTRICTO DE COIMBRA

**VIDEIRAS AMERICANAS**

2 ANNUNCIA SE que o prazo para a recepção de requisições de videiras americanas e de plantas americanas enxertadas para as proximas plantações, termina no dia 20 do corrente, depois do qual nenhuma póde ser recebida.

Os impressos para as requisições são fornecidos nesta repartição em Coimbra, ou enviados aos viticultores que os solicitarem, e no viveiro nacional de Oliveira do Hospital.

Coimbra, 4 de Julho de 1894.

O agronomo do districto,

*Arthur Ernesto da Silva Leitão.*

## Sellos para collecções

3 GRANDE sortimento, preços moderados. Remettem se para as provincias em folhas á escolha, contra um pequeno deposito adiantado ou boas referencias.

T. C. COSTA

**Rua da Prata, 57 — Lisboa**

## VENDE-SE

4 UMA bonita casa de dois andares, lojas e aguas furtadas, com outras casas e pateo nas trazeiras da mesma, e olival pegado, sitas no novo bairro de Santa Cruz.

Trata se e dá esclarecimentos o solicitador Gabriel e Mello.

Rua da Sophia, 54, 2.°, escriptorio — Coimbra.

## CALDAS DA AMIEIRA

5 AS AGUAS chloretadas da Amieira usam se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, molestias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos do estomago, figado e baço, inflamações de quaesquer orgãos, utero, ovario, intestinos, leucorrheas, anemia e chlorose.

A administração do hotel está a cargo do sr. Domingos Martins, proprietario do hotel Alliança na Figueira da Foz.

No hotel, entre outros muitos recreios communs a todos os hospedes, ha bilhar, piano, sala de recreio, bonitos passeios, lagos com botes, etc.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á sede balnear, deposito em Lisboa, rua de S. Julião, 142; Coimbra, drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges; Figueira da Foz, pharmacia Sotero, e no hotel Alliança; e em Elvas, pharmacia Nunes & Filhos.

## BICYCLETA

6 VENDE-SE uma quasi nova de borrachas ôcas, na travessa de S. Pedro, n.° 5.

## Bom emprego de capital

7 NA ESTRADA da Beira, proximo á sahida d'esta cidade, ha uma magnifica casa com quintal, que seu dono vende por preço rasoavel.

Quem pretender póde dirigir se a esta redacção, que immediatamente lhe serão fornecidos todos os esclarecimentos.

## PÃO HYGIENICO

8 NA PADARIA de Manoel Marques dos Santos, na rua da Mathematic n.° 27, fabrica se pão e brôa de todas as qualidades com agua filtrada pelo Aéri Filtro Malliè, theoria Pasteur, esterilisação absoluta pela porcellana d'Amianto, a menos porosa até hoje conhecida, premiado com 5 medalhas d'ouro, 7 diplomas d'honra e o premio Montyon em 1893 pela academia das sciencias de Paris. E' o unico em Coimbra.

Convida o publico para ver e examinar, para o que tem secção especial.

## EPILEPSIA

Espasmos, nevralgia e demais affecções nervosas são curadas segundo um methodo unico, provado por mil casos

Tratamento por carta depois de receber uma descripção acompanhada com estampilhas de correio para resposta, no endereço:

**OFFICE SANITAS**

**57, Boulevard de Strasbourg**

**PARIS**

## JOÃO DE SOUSA CARVALHO

DOURADOR

10 ENCARREGA-SE de todos os trabalhos concernentes á sua arte.

Rua das Solas, n.° 10, 2.°, Coimbra.

## Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

11 ACHA-SE aberto desde o 1.° de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

## VENDA DE CASA

12 VENDE SE por 3:200$000 réis uma casa nova em bom local. Dá juro de 6 a 7 %. Para esclarecimentos, rua do Corpo de Deus, n.° 66, 1.°.

## ARRENDAMENTO

13 ARRENDA-SE uma parte da casa do collegio dos Grillos, n.° 1, d'esta cidade. Tem grandes e boas commodidades, cisterna com agua, quintal e magnificas vistas. Para esclarecimentos, aos Palacios Confusos, n.° 6.

## TRESPASSA-SE

14 A PADARIA do Romal, d'esta cidade, muito bem afreguezada. Vende 20 alqueires de brôa e 16 de pão, diarios. Quem pretender falle na mesma

## Venda de propriedade

15 VENDE-SE uma propriedade proximo ao Marco dos Pereiros, freguezia de Castello Viegas, que se compõe de terra de semeadura, casas para habitação e curraes para gado.

A propriedade tem agua para rega.

Quem a pretender póde dirigir-se á mesma propriedade, onde encontrará quem lhe dê os esclarecimentos precisos.

## PHARMACIA

16 TRESPASSA-SE uma proximo de Coimbra ou vende-se a armação em bons corpos separados, frascaria, medicamentos e todos os utensilios da mesma. Nesta redacção se diz.

## CALDEIRA DA SILVA

**CIRURGIÃO-DENTISTA**

17 ACABA de receber dos principaes fabricantes estrangeiros um grande sortimento de dentes artificiaes que colloca, desde um até dentadura completa, por preços muito modicos.

O seu consultorio continua aberto todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, na rua de Ferreira Borges, n.° 174, Coimbra.

## PHARMACEUTICO

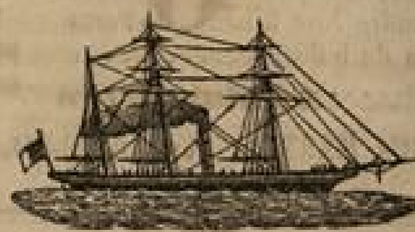
18 PRECISA-SE d'um para uma pharmacia do districto de Leiria durante um ou dois mezes. Dirigir-se a A. D. P.—Batalha.




Unico deposito em Coimbra, mercearia de José Tavares da Costa, successor, onde se encontra o que ha de melhor em todos os generos. Rua de Ferreira Borges, 176 — Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.




## Messageries Maritimes



21 EM 23 de Julho sairá o vapor *Congo* para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata.

O encarregado de passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.

## EMPREZA NACIONAL



AFRICA

Em 23 de Julho sairá o paquete *Cabo Verde* para S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

O encarregado de passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.



## Companhia Real do Pacifico

Em 25 sairá o grande paquete *Orellano* para o Rio de Janeiro e costas do Pacifico. Toma passagens de todas as classes.

**O encarregado de passagens em Coimbra**

ANTONIO FERNANDES

**RUA DO CORVO**

## ROLETA

22 NA TRAVESSA de S. Pedro, n.° 5, vende-se uma roleta nova. E' linda peça.

## ARRENDA-SE

23 DO S. Miguel em diante, juntos ou separados, dois casaes na Lomba d'Arregaça, tendo casas de habitação, curraes, arvores de fructo, videiras e agua para rega e consumo de casa.

Para tratar, largo de S. João, n.° 21.

## CAIXEIRO

24 NA MERCEARIA de Joaquim Gonçalves Rama, da Praça 8 de Maio, precisa-se.

**Pós de Keating**
**Pós de Keating**
**Pós de Keating**

**MATAM** pulgas, percevejos, baratas, traças, formigas, moscas

25 ESTES pós são inteiramente inoffensivos para os animaes, mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. Avisa se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating, trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito: rua dos Fanqueiros, 114, 1.°, em Lisboa. **Exclusivamente para venda por atacado.**

# O CONIMBRICENSE

**Administração**
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

**Typographia**
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | NUMERO AVULSO 40 REIS | Assignaturas com estampilha |
|---|---|---|
| Por anno ...... 3$200 | Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias | Por anno ...... 3$460 |
| Por semestre ... 1$600 | Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.° 37 | Por semestre ... 1$730 |
| Por trimestre ... 800 | Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde | Por trimestre ... 865 |
| Numero 4:888 | COIMBRA — SABBADO 21 DE JULHO DE 1894 | 47.° ANNO |

## A questão operaria em Coimbra

E' demasiado grave este assumpto para que o desamparemos.

Os operarios tem direito ao trabalho, porque sem elle não podem viver e as suas familias.

Se por um lado censurâmos os operarios quando fogem do trabalho, tambem pelo outro pugnâmos a favor da sua situação quando querem ganhar os meios de subsistencia e não tem em quê.

Temo-nos especialmente referido á classe typographica, porque é uma das que estão luctando com maiores difficuldades.

Por todas as circumstancias merece-nos especial attenção a imprensa da Universidade.

A existencia d'este importante estabelecimento só se póde justificar sendo uma *escóla da arte typographica.*

A imprensa da Universidade, assim como a imprensa Nacional, primitivamente *typographia regia,* foram creadas pelo marquez de Pombal, segundo o systema de Colbert, em França, pelo qual o estado tudo monopolisava, inclusivamente as industrias.

Foram numerosissimas as diligencias que fez aquelle ministro portuguez para o desenvolvimento e progressos da imprensa da Universidade.

Ainda depois do seu fallecimento deu o ministro de estado José de Seabra da Silva um *Regimento* á mesma imprensa em 9 de Janeiro de 1790.

Por elle se vê a vontade do ministro, neste ponto continuador do marquez de Pombal, tornando digno do seu objecto esta imprensa, procurando aperfeiçoar a arte typographica, e promovendo os progressos e o bem estar dos respectivos operarios.

O governo da imprensa da Universidade era composto de um *director*, um *revisor* e um *administrador*.

O *director* devia ser do corpo da Universidade, e ter a instrucção competente da bibliographia e da *arte typographica*, com as necessarias circumstancias de prudencia, zelo e actividade, para entender com acerto sobre tudo o que pertencesse ao bom governo, progresso e adiantamento d'esta importante officina.

O *revisor* seria tambem pessoa do corpo da Universidade, que tivesse não sómente a intelligencia necessaria das linguas e das materias, que occorressem nas differentes obras que se tivessem de imprimir; mas tambem *grande conhecimento da arte typographica*, com o gosto e discernimento que é indispensavel para procurar que as edições da imprensa da Universidade se *distinguissem, não sómente pela correcção, mas tambem por todas as mais circumstancias que dependessem da execução typographica.*

O *administrador* seria um *mestre impressor*, ou um *mercador de livros*, que tivesse grande uso e experiencia de *tudo que pertencesse á economia das officinas typographicas*, e que tivesse estabelecidas, ou meios para estabelecer facilmente todas as correspondencias necessarias dentro e fóra do reino, para mandar vir todos os provimentos, que fossem indispensaveis, *para os trabalhos da officina*, e negociar para onde fosse mais conveniente as obras que se imprimissem por conta da mesma officina.

Em especial determinava-se neste *Regimento* que o *director* tivesse grande cuidado em que houvesse o numero competente de officiaes e serventes, conforme se fosse reduzindo mais a grande o trabalho da officina, **de maneira que elle se não interrompesse, mas continuasse com a maior vantagem possivel.**

E sem embargo de toda a economia que devia haver, não só no numero, mas tambem nos salarios dos ditos officiaes, ter-se-hia toda a attenção em *trazel-os contentes*, animando-os com *pequenos premios extraordinarios*, quando elles se distinguissem na quantidade e qualidade dos seus trabalhos.

A *conferencia*, que era composta do *director*, *revisor* e *administrador*, trataria de tudo o que tivessem feito os officiaes nas obras em que trabalhassem; da saida que houvessem tido os generos da officina; dos provimentos que fossem necessarios, e dos meios economicos para se fazerem; *das obras que parecessem mais convenientes para se imprimirem ou reimprimirem;* e em geral de todas as providencias ou especulações mais opportunas e adequadas, para se promover e adiantar esta importante fabrica.

O *director* teria cuidado de examinar tudo o que se houvesse descoberto *para facilitar e aperfeiçoar todos os ramos da arte typographica;* e propondo-o na *conferencia*, se tomaria deliberação sobre os meios de o reduzir á pratica, da maneira que mais conviesse, *para que a typographia da Universidade não cedesse nada ás melhores typographias estrangeiras.*

*

Posteriormente, pelo *Regulamento da imprensa da Universidade de Coimbra,* de 12 de Julho de 1871, deixou de haver o *director* da imprensa, ficando as suas attribuições ligadas ás do *administrador*.

Segundo esse *Regulamento*, em vigor, os logares de *administrador* e de *revisor* serão providos em concurso. A nomeação deve recair em individuos que tenham habilitações litterarias. O *administrador* deve além disso *ter conhecimento pratico da arte typographica.*

*

O digno reitor da Universidade, sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, depois que em 14 de Outubro de 1893 falleceu o ultimo administrador, sr. bacharel Abilio Augusto da Fonseca Pinto, reconhecendo a urgente necessidade de se proceder a uma radical reforma na imprensa, enviou ao governo um projecto como o julgava conveniente.

Se neste paiz os governos tomassem os negocios publicos a serio, tratava o presente governo de examinar a proposta do sr. dr. Costa Simões, e ou a approvava, ou não; mas em todo o caso tomava na devida conta este ponderoso assumpto, a fim de se nomear um administrador definitivo, com as habilitações necessarias, e procedia ás reformas indispensaveis, que levantassem a imprensa da Universidade do estacionamento em que tem estado, melhorando além d'isto a situação do seu pessoal typographico.

Metteu-se, porém, neste objecto a politica local, puxando os diversos corrilhos cada um para seu lado, a fim de ser nomeado administrador o afilhado de qualquer d'esses corrilhos.

Dava para se escrever um poema *heroe-comico* o que se tem passado para a celeberrima nomeação do administrador da imprensa da Universidade!

Uns impõe-se ao governo para ser nomeado o seu protegido, outros intrigam para ser nomeado diverso pretendente.

Fazem-se transacções, propõe-se alvitres, pede-se, insta-se, manobra-se, em fim tudo se tem posto em jogo para ser nomeado este ou aquelle, conforme convem, não á imprensa da Universidade, mas ás influencias politicas e pessoaes.

Em Portugal não se procuram homens para os empregos, mas empregos para os homens.

E no emtanto a imprensa vae permanecendo sem o desenvolvimento indispensavel; não se procede aos melhoramentos artisticos de que carece aquelle estabelecimento, e os infelizes operarios ahi estão soffrendo as consequencias das intrigas politicas que tudo assoberbam.

Para que se veja como neste paiz se gerem os negocios publicos basta dizer que o ultimo administrador da imprensa da Universidade falleceu ha 9 mezes, e ainda até hoje se não resolveu o complicadissimo negocio da nomeação do novo administrador!

Nestas e outras que taes intrigas é que se occupam os corrilhos politicos, para verem qual ha de cantar victoria.

Que muitos operarios vão soffrendo os resultados da falta de trabalho, e que aquelle grande estabelecimento deixe de se elevar ao grau de que carece, e sem o que não tem desculpa o monopolio da sua existencia, d'isso não se quer saber.

Acima de tudo estão as preponderancias pessoaes e politicas.

E' assim que entre nós se attende á situação operaria e ao desenvolvimento das artes e das industrias.

Joaquim Martins de Carvalho.

## NOVO SALVATERIO

No anno de 1841 o ministro da fazenda, Antonio José d'Avila, apresentou uma proposta fazendaria, que ficou celebrada com o nome de *salvaterio.*

Agora apparece na imprensa periodica outro *salvaterio,* por meio do jogo!

E apresenta-se a proposta com as proporções de parte de um programma financeiro de um partido!

Do governo já sabiamos o que tinhamos a esperar. Restava-nos saber o que deviamos esperar da opposição.

E' uma especulação fazendaria pelo jogo. A legalisação de uma immoralidade!

Teremos Portugal transformado em outro principado de Monaco.

E admiram-se da descrença popular nos homens politicos.

Pois se o povo vê na imprensa defender os espectaculos sanguinarios dos touros mortos nas corridas; e vê tambem a propaganda para a legalisação do jogo!

Pelo que se viu e está vendo se avalia facilmente o que se ha de ver.

Ao menos mostram-se a tempo.

Joaquim Martins de Carvalho.

## OS TOUROS DE MORTE

Durante a emigração liberal publicaram os emigrados nos paizes estrangeiros varios periodicos em defeza da causa da liberdade contra o miguelismo.

Nesses periodicos, muitos dos quaes possuimos, se chamava por desprezo a D. Miguel, *rei toureiro*, pela sua pronunciada paixão pelas corridas de touros e o seu gosto de viver com os campinos.

Nesses ataques tornou-se saliente o *Paquete de Portugal*, publicado em Londres, na serie de cartas, dirigidas—*Ao infante D. Miguel*—e assignadas com o pseudonymo de *Philopoemen*.

Por esta fórma dizer—*rei toureiro*—era o mesmo que dizer D. Miguel.

Agora muitos dos fautores das barbaras corridas de touros, ainda não contentes e querendo-as tornar mais sanguinarias, reclamam a permissão dos—*touros serem mortos nas corridas!*

Isto, porém, não é tudo.

Com pasmo e vergonha nossa vemos esses fautores das touradas julgarem-se com fundamento para dirigir ao actual rei de Portugal, o sr. D. Carlos, uma representação em que lhe dizem o seguinte:

«Senhor!—O que de ha muito está sendo pedido pelas circumstancias é que esses gloriosos artistas do reino visinho, que frequentemente veem a Portugal, possam ostentar aqui toda a arte do seu trabalho, executando-o por completo pelo menos num dos touros destinados a cada corrida, em logar de repetirem simulacros irrisorios que nada teem de imponente, nem de satisfactorio para o publico.

Eis, senhor, o que vimos pedir a vossa magestade, confiados em que as nossas palavras calarão no animo do rei que, **com a sua assistencia frequente e com o seu applauso,** tem revelado ser um sincero participante na diversão mais predilecta e caracteristica do povo portuguez!»

E portanto pedem ao rei que, visto elle ser apaixonado pelas corridas dos touros, ás quaes assiste com frequencia, applaudindo-as, auctorise que a selvageria vá mais adiante, e que se matem os touros nas praças perante todo o publico!

Quem diria aos liberaes, durante a sua emigração, que estabelecido o systema representativo neste paiz, *se haviam de julgar auctorisados* os sectarios das barbaras corridas de touros, a pedir ao rei, bisneto de D. Pedro, duque de Bragança, que permitta que se faça, *o que nem o proprio D. Miguel ousou*, isto é, matar touros durante as corridas; e fazerem esse sanguinario pedido, pelo facto do actual rei *ser frequente nas corridas de touros e applaudir ahi aquelle espectaculo*, essa reminiscencia dos crueis espectaculos dos circos romanos!

Que satisfação para os miguelistas! Quanto elles se hão de rir, se passarem pelos olhos o que na emigração liberal se dizia a esse respeito de D. Miguel, o *rei toureiro!*

Fazerem tão revoltante pedido já é atrevimento, mas fundamental-o por tal modo, confessamos a verdade, faz-nos subir a côr ao rosto!

*

Depois de todo este triste quadro, demonstrativo da nossa decadencia, vejamos agora um documento de ideias nobres e levantadas, que é o decreto de 19 de Setembro de 1836, referendado pelo illustre ministro do reino Manoel da Silva Passos:

«**Considerando que as corridas de touros são um divertimento BARBARO e improprio de nações civilisadas, e bem assim que semelhantes espectaculos servem unicamente para habituar ao CRIME e á FEROCIDADE; e desejando eu remover todas as causas que podem impedir ou retardar o aperfeiçoamento moral da nação portugueza: hei por bem decretar que d'ora em diante fiquem prohibidas em todo o reino as corridas de touros.**

**O secretario de estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar.—Palacio das Necessidades, em 19 de Setembro de 1836.**—RAINHA.—MANOEL DA SILVA PASSOS.»

Assim o illustrado ministro Manoel da Silva Passos, coherente com as doutrinas proclamadas pelos liberaes na emigração, condemnava em 19 de Setembro de 1836 as corridas de touros, como um divertimento *barbaro*, e improprio de nações civilisadas, servindo esses espectaculos unicamente de habituar os homens ao *crime* e á *ferocidade*.

E agora, decorridos 58 annos, vem os partidarios d'esses espectaculos barbaros pedir a el-rei o sr. D. Carlos, não só a continuação das corridas de touros, mas que os touros sejam mortos nessas corridas; fundando-se para isso no argumento pessoal de que o mesmo rei *frequenta as touradas*, e nellas *applaude* esses espectaculos!

Nada d'isto carece de commentarios. Os factos fallam bem por si, e todos os podem avaliar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## VIZEU

O muito erudito sr. bacharel Maximiano Pereira da Fonseca e Aragão, advogado em Vizeu, e professor no lyceu da mesma cidade, teve a bondade de nos offerecer o primeiro tomo da sua interessante obra—*Vizeu (Apontamentos historicos)*.

O sr. Aragão principia as suas investigações desde as eras mais remotas; para o que teve de se entregar a um trabalho insano.

A cidade de Vizeu é uma das que se prestam a maiores desenvolvimentos historicos, tanto das épocas antigas, como modernas.

E felizmente incumbiu-se da sua historia um escriptor muito estudioso e competente.

E' de summa importancia que as differentes terras do reino tenham memorias historicas, onde se achem com facilidade os seus fastos.

Nesse sentido ordenou o ministro do reino Antonio de Azevedo Mello e Carvalho, em 8 de Novembro de 1847, que as camaras fossem organisando regularmente os *Annaes do municipio;* mas uma ordem tão louvavel não teve cumprimento.

O que ha em relação a differentes terras é devido a trabalhos particulares.

Já existem publicadas memorias historicas de Coimbra, Lamego, Guimarães, Setubal, S. Thiago de Cacem, Fundão, Aveiro, Oleiros, Penella, Elvas, Serpa, Mesão Frio, Oliveira do Hospital, Alcobaça, Montemór-o-Velho, Montemór-o-Novo, Louzã, Castello Branco, Torres Vedras, Certã, Evora, Barreiro, Ferreiros de Tendaes, Vaccariça e Bussaco, Damão, Gibraltar e Olivença, Fayal e Pico, Cintra, Covilhã, Vianna do Castello, Porto, Caldas da Rainha, Vista Alegre, Lisboa, Beja, Santarem, Vidigueira, antiga villa do Banho e caldas de S. Pedro do Sul, Bom Jesus do Monte, Macau, ilha de S. Miguel, Moçambique e Lourenço Marques.

Possuimos todas estas e ainda muitas outras memorias historicas; e devemos advertir que algumas localidades tem mais do que uma memoria, como por exemplo Coimbra, que tem 5—*Historia breve de Coimbra*, por Bernardo de Brito Botelho, 1733—*Conquista, antiguidade e nobreza da mui insigne e inclita cidade de Coimbra*, por Antonio Coelho Gasco, 1805—*Bellezas de Coimbra*, por Antonio Moniz Barreto Corte Real, 1831—*Guia historico do viajante em Coimbra*, por Augusto Mendes Simões de Castro, 1867—*Coimbra antiga e moderna*, por A. C. Borges de Figueiredo, 1886.

E consta-nos que modernamente se publicou uma memoria historica da Figueira, devida ao distincto escriptor o sr. bacharel Antonio dos Santos Rocha, a qual, porém, ainda não vimos.

O sr. Aragão veiu agora preencher uma lacuna, com respeito á cidade de Vizeu, no que prestou bom serviço.

Muito estimaremos que não perca o animo para proseguir na sua obra valiosa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## FESTAS PELO ABSOLUTISMO

### 25 de Julho de 1823

Neste dia e no seguinte, em conformidade da resolução tomada pelo claustro pleno da Universidade de 11 de Julho, houve a funcção de graças pela restauração do governo absoluto.

Já no dia 13 de de Junho, o claustro da Universidade, por proposta do dr. José Caetano da Silva, lente cathedratico da Faculdade de Canones, decidira que se instituisse uma festa solemne annual com prestito gratuito á egreja do real mosteiro de Santa Clara, vesperas, missa cantada e oração evangelica, a que assistissem todas as faculdades academicas, com as suas insignias, em acção de graças e memoria da restauração da monarchia absoluta.

Foi designado para esta solemnidade anniversaria o dia 5 de Junho, por ser o da entrada de D. João VI em Lisboa, havendo sido *puxada a sua carruagem* por muitos *officiaes do exercito*, fazendo de *cavalgaduras*, de volta da jornada de Villa Franca de *Xira*, a que desde então se mudou a denominação para Villa Franca da *Restauração*, que conservou até 1834.

No mencionado anno de 1823, no dia 25 de Julho, de tarde, assistiu o corpo cathedratico na sala grande dos actos á oração latina, que recitou o dr. José Feliciano de Castilho. Em seguida dirigiu-se o corpo cathedratico em prestito á egreja do real mosteiro de Santa Clara.

Alli se cantaram vesperas solemnes, em que officiou, assim como no dia immediato, o dr. Luiz Manoel Soares, conego magistral da Sé de Coimbra, e lente cathedratico da faculdade de Theologia.

No dia 26 houve na mesma egreja missa solemne e oração evangelica, que recitou o dr. fr. Manoel de Almeida, monge de Alcobaça e lente de prima de Theologia, terminando a festividade com o hymno *Te-Deum laudamus*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## IMPOSTOS MUNICIPAES

De um commerciante d'esta cidade recebemos a carta que abaixo publicâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—A valiosa insistencia com que v. tem defendido os interesses d'esta terra e muito especialmente os da classe commercial, levam-me a pedir-lhe a fineza de me dispensar um cantinho do seu muito lido e conceituado *Conimbricense* para poder expôr, ainda que ligeiramente, algumas considerações sobre o modo como aqui se está exercendo a fiscalisação dos impostos indirectos municipaes.

A camara, parece que sob proposta do vereador do pelouro que tem a seu cargo aquelles impostos, proposta decerto inspirada pelo seu administrador fiscal, resolveu terminar com as avenças em vinho e aguardente; o que sem sombra de duvida vae contribuir de um modo extraordinario para a decrescencia que taes impostos estão soffrendo ha tempo. Essa medida tão mal estudada, além de transgredir um regulamento approvado superiormente, está fazendo passar por incommodos e vexames sem limites os commerciantes que mais licitamente teem exercido e estão exercendo o seu negocio.

Os varejos quotidianamente nos estabelecimentos, dados por vigias inexperientes, sem as mais breves noções de serviço fiscal, vexam e prejudicam muitissimo os contribuintes; senão veja se: estabelecimentos ha em que os vigias querem de uma forma abrupta verificar até as proprias vazilhas que se acham perfeitamente batocadas, introduzindo-lhes dentro corpos sujos de outros liquidos, como são os metros de que fazem uso para medirem a sua capacidade, deteriorando assim sem escrupulo algum bebidas que devem ser expostas ao consumo publico.

Estes incommodos, estes prejuisos, não só para a camara como para os contribuintes, não poderiam ser remediados por medidas de sensata administração fiscal?

Podiam muito bem. Bastava que a camara fizesse acquisição de pessoal competente, não só para a fiscalisação, como tambem para a direcção superior da casa fiscal.

Limitar-me-hei por hoje a estas breves palavras, reservando para outro dia, se me der licença, a exposição de factos, cujo conhecimento ha de causar sensação no publico d'esta cidade.

De v., etc.,

Coimbra, 18 de Julho de 1894.

*Um assiduo leitor.*

## Movimento commercial em Coimbra

O azeite está pelo preço de 1$850 a 1$860 réis.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560—Dito tremez 540—Milho branco 480—Dito amarello 460—Feijão vermelho 480—Dito branco 440—Dito rajado 400—Dito frade 370—Centeio 360—Cevada 240—Grão de bico graudo 560—Dito meudo 360—Favas 370—Tremoços 280.

*

O agio das libras está a 1$420 réis; o ouro nacional graudo a 30 %, miudo a 29 %.

## MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:



Milho branco 550—Dito amarello 540—Trigo branco 550—Dito tremez 560—Dito mouro 550—Feijão encarnado 550—Dito branco 440—Dito amarello 400—Dito rajado 420—Dito frade 400—Batatas 180—Tremoços 400—Centeio 400—Cevada 240—Favas 400.

## *Pomposos festejos no Avellar*

Preparam se no Avellar, com grande enthusiasmo, entre os habitantes d'esta villa, os necessarios attractivos para as proximas festas a Nossa Senhora da Guia, que se realisarão segundo o seguinte programma.

### Dia 31 d'Agosto—1.º da festa

A's 8 horas da noute haverá ladainha a Nossa Senhora, acompanhada a grande instrumental.

Em seguida marcha *aux flambeaux*, percorrendo as ruas em volta do arraial, a partir da capella até ao hospital, effectuando-se a sua inauguração e a dos retratos dos ex.mos srs. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, incansavel protector d'este estabelecimento de caridade; Alfredo Simões Dias, um dos filhos da localidade que mais tem concorrido com offertas em dinheiro e objectos para o hospital e capella; e do ex-administrador da casa de Nossa Senhora da Guia, Augusto Lopes da Costa Rego, já fallecido, a quem o Avellar deve inolvidaveis serviços e por quem ainda hoje tem profunda saudade.

Finda aquella tão sympathica como devida cerimonia, haverá a ascensão de dois vistosos balões e queimar-se-hão algumas peças de fogo d'artificio, durante o que, uma philarmonica tocará varias peças do seu reportorio.

### Dia 1 de Setembro—2.º da festa

Pelas 9 horas da manhã darão entrada no templo, acompanhadas de musica e da força de cavallaria que se espera venha policiar o arraial, duas alas de numerosas raparigas da localidade e visinhas, conduzindo fogaças, todas enfeitadas a capricho, seguindo-se a festa solemne d'egreja, finda a qual terá logar a procissão de Nossa Senhora que, seguindo as ruas principaes da villa, é acompanhada d'anjos ricamente vestidos, fogaceiras e varias irmandades, fazendo a guarda de honra uma força de cavallaria, tendo logar nesta occasião o deitar do bolo, que tanta curiosidade desperta aos milhares de forasteiros que de todas as partes do paiz aqui concorrem nesses dias.

A' noute queimar-se-ha um magnifico fogo d'artificio, feito por um dos mais habeis pyrotechnicos dos arredores, que fará subir dois balões illuminados a capricho, sendo tudo acompanhado nos intervallos por varias peças de musica propria para taes occasiões.

Durante a noute d'este dia projectam-se brilhantes illuminações no hospital e em todas as casas que circumdam o arraial de Nossa Senhora da Guia.

### Dia 2—3.º da festa

Repetição da festa d'egreja, procissão e tiragem do bolo e sua distribuição

E' orador nas duas festas d'egreja o muito rev.º padre Andrade, illustre professor do seminario de Coimbra.

Espera se grande concorrencia de forasteiros, por isso que muitas das casas da localidade já se acham arrendadas.

* * *

## NOTICIARIO

**Milho**—Subiu o preço do milho nesta cidade.

O branco que estava a 440 subiu para 480, e o amarello que estava a 420 subiu para 460.

**Agio do ouro**—Subiu o agio do ouro nesta cidade.

As libras que estavam a 1$370 subiram para 1$420; o ouro graudo que estava a 29 por cento subiu para 30, e o miudo que estava a 28 subiu para 29.

**Demonstração**—O corpo activo da Corporação de Salvação Publica, grata aos numerosos serviços que lhe tem prestado o seu digno vice-presidente, o sr. Jorge da Silveira Moraes, offertou-lhe uma penna de prata dourada, na quarta feira, seu anniversario natalicio.

Egualmente a philarmonica *Conimbricense*, de que o sr. Jorge da Silveira Moraes é zeloso secretario, veiu no mesmo dia tocar á sua porta, sendo acompanhada pelos membros da Corporação de Salvação Publica.

A despeza feita com esta demonstração foi exclusivamente á custa individual dos membros da mencionada Corporação de Salvação Publica.

**Adolpho Loureiro**—O nosso prezado amigo e patricio o sr. conselheiro Adolpho Ferreira de Loureiro obsequiou-nos com um exemplar da sua recente publicação:

«*Associação dos engenheiros civis portuguezes—Affonso Joaquim Nogueira Soares—Elogio historico, lido na sessão solemne de* 14 *de Abril de* 1894, *pelo socio Adolpho Loureiro.*»

O nosso amigo foi convidado pela *Associação dos engenheiros civis portuguezes* a fazer o elogio historico do distintissimo engenheiro o sr. Nogueira Soares.

A ninguem podia ser com mais acerto dirigido esse convite de que ao sr. Loureiro, o qual se desempenhou proficientemente da sua missão.

Os serviços do sr. Nogueira Soares são nesta memoria biographica descriptos e apreciados desenvolvidamente e com perfeito conhecimento dos factos.

Tem-nos o sr. Adolpho Loureiro obsequiado com todas as suas numerosas publicações, as quaes são outros tantos documentos dos conhecimentos elevados do seu illustradissimo auctor.

Ao nosso amigo agradecemos a continuação dos seus favores.

**Estudantes expulsos**—O conselho escolar do lyceu de Braga resolveu riscar 4 alumnos d'este estabelecimento, por provocarem manifestações hostis aos examinadores que constituem o jury da cadeira de physica.

**O partido carlista**—Na fronteira franceza houve ha dias uma grande reunião carlista, a que presidiu o principe D. Jayme de Bourbon, o filho mais velho do pretendente á corôa hespanhola, D. Carlos de Bourbon. Nada transpirou cá fóra do que se passou nesta reunião, a que assistiram muitos carlistas de toda a Hespanha, nomeadamente das Vascongadas.

**Mais uma invasão estrangeira**—Diz o *Seculo*:

«Na costa norte de Moçambique, no districto de Cabo Delgado, entre o cabo d'este nome e a bahia do Rovuma, fica a bahia de Kionga, que, pela convenção celebrada em 1886 entre Portugal e a Allemanha, ficou pertencendo ao nosso paiz, em troca da zona da costa entre o Cabo Frio e a foz de Cunene provincia de Angola.

Desrespeitando a citada convenção, appareceu ha dias n'aquelle ponto uma esquadra allemã, composta de cinco navios, que se apoderou da bahia de Kionga, arvorando a sua bandeira.

O governador geral da provincia de Moçambique e o governador do districto do Cabo Delgado immediatamente reclamaram, e participado o facto para Lisboa deu logar á reunião extraordinaria do conselho de ministros, onde se tratou da marcha diplomatica a seguir.

Parece, porém, que as negociações não produziram, até agora, o desejado resultado, por isso que, segundo um telegramma recente; os allemães ainda não retiraram d'aquella possessão, que de direito nos pertence.

A bahia de Kionga não apparece nas cartas, mas encontra-se, como fazendo parte dos nossos dominios no Ultramar, na memoria do sr. Pery da Camara.

**O assassino de Carnot**—Caserio, o assassino do presidente Carnot, comparecerá perante os tribunaes no dia 27 d'este mez. Os debates durarão um dia apenas.

São innumeras as testemunhas de accusação, e entre ellas as que encontraram Caserio no trajecto de Cette a Lyon, o padeiro de Cette, em casa de quem o réu serviu, o armeiro Artigand que lhe vendeu o punhal, o italiano Munati que teve Caserio como empregado desde 21 de Julho a 10 de Setembro de 1893, o cocheiro da carruagem em que Carnot foi assassinado, o general Borins, o *maire* de Lyon e os medicos que trataram do ferido.

O accusador é o general Fochier. O advogado, *ex officio*, é o dr. Podreider.

*Lyon*, 18, tarde.—O tribunal de accusação deferiu hoje Caserio ao tribunal criminal do jury. O respectivo processo foi immediatamente remettido ao juiz presidente.

**Anarchistas**—Vae ser expulso de França o anarchista italiano Vignola, que foi preso em Villeneuve-les-Avignon.

—Em Perpignan foi preso o hespanhol Izet.

—Em Bordeus deram-se busca a varias casas de anarchistas.

—Em Nimes foi capturado outro anarchista, Augusto Constant.

—Em Epinal, em casa de um pedreiro, foram encontradas brochuras e publicações anarchistas. O pedreiro foi preso.

—Em Preziers prendeu-se o soldado Bonafous, que andava pelas ruas soltando vivas á anarchia. No dia seguinte encontraram o enforcado na prisão.

*Paris*, 18, noite.—Camara dos deputados:—Continuou hoje a discussão do projecto contra o anarchismo.

O sr. Goblet, radical socialista, combatendo o projecto, disse que o remedio contra o anarchismo consiste em reformas democraticas. O sr. Guérin, ministro da justiça, defendeu o projecto, dizendo que este é o remedio necessario, e que de modo algum constitue uma lei de excepção nem de reacção.

Declarada a urgencia por 276 votos contra 187, decidiu-se por 289 contra 162 passar á discussão dos artigos. Depois, encerrada a discussão da generalidade, o projecto foi approvado por 253 contra 194.

Os socialistas, fazendo obstrucção, requereram escrutinio na tribuna para as tres votações. A camara tem sessão ámanhã.

*Paris*, 19.—A camara dos deputados continuou hoje sem incidente a discutir o projecto de repressão do anarchismo, e rejeitou por 298 votos contra 238 o contra-projecto que mantinha o jury para julgar as provocações anarchistas.

O sr. Dupuy, presidente do conselho e ministro do interior, combateu o projecto, e insistiu na urgente necessidade da nova lei, que visa unicamente a reprimir os anarchistas, os quaes não pertencem a nenhum partido politico.

*Roma*, 10.—O tribunal criminal do jury condemnou a 20 annos de reclusão o anarchista Lega, que disparou um tiro de revolver contra o sr. Crispi.

O réu, ao ouvir lêr a sentença, gritou: *Viva a anarchia!*

**Cholera morbus**—*S. Petersburgo*, 17, t.—Hontem houve aqui mais 196 casos de cholera e 79 obitos.

*S. Petersburgo*, 18 de Julho, manhã.—Hontem houve aqui 280 casos e 82 obitos de cholera.

**Tremor de terra**—*Constantinopla*, 18 de Julho, manhã.—Sentiu-se hoje ao meio dia, nesta capital, um novo tremor de terra. O abalo foi violento, mas de curta duração.

**Grèvistas**—*New-York*, 18 de Julho, manhã.—Os mineiros grèvistas de Hazelston, Pensylvania, que tinham sido substituidos por pretos, provocaram a explosão de 200 cargas de polvora á saida dos poços da mina, matando 8 pretos e ferindo 150.

## ANNUNCIOS


### *QUINTA DO CALHABÉ*

31 VENDE-SE a correnteza de casas e o terreno que lhe é adjacente ao norte da estrada da Beira, subsistindo nesta parte da propriedade um arrendamento até ao anno de 1897.

Tambem se vende a correnteza de casas ao sul da mesma estrada, sendo a frente de duas d'ellas para a estrada, e a de tres para o lado da quinta.

Quem pretender dirija-se á quinta da Portella a tratar com o feitor, Luiz Martins Lobo.

### Juizo de direito da comarca de Coimbra

### *EDITOS DE 40 DIAS*

1.º annuncio

30 A REQUERIMENTO de Paulo Antunes Ramos, negociante, d'esta cidade, é citado Antonio Alves Rezende, casado com Maria Pires Cruz, ausente em parte incerta nos Estados Unidos da republica do Brazil, para no prazo de 10 dias, a contar passados 40 depois da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, pagar ao requerente a quantia de 375$260 réis, proveniente de capital, juros e custas, contadas na acção commercial que o mesmo requerente lhe moveu, sob pena do arresto já feito ser convertido em penhora, e a execução seguir seus termos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

*Neves e Castro.*

### LECCIONAÇÃO

29 **JOSÉ MARIA SOARES, do 2.º anno de Theologia, lecciona os seguintes preparatorios—Latim, philosophia e geographia. Arco do Ivo, 9—Coimbra.**

### VENDA DE CASA

28 VENDE-SE, se o preço convier, a casa n.os 3 a 5, sita no becco dos Prazeres, proximo a S. Bartholomeu. Trata-se com seu dono José Brandão de Carvalho, rua da Alegria, 93.

### Companhia geral de credito predial portuguez

27 SÃO prevenidos os srs. accionistas d'esta Companhia que desde o dia 12 de Julho corrente está aberto na sua agencia nesta cidade, rua de Ferreira Borges, n.º 22, todos os dias não sanctificados, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, o dividendo de 3 % sobre 24$750 réis ou 742,5 réis por cada acção, dividendo do 1.º semestre de 1894.

Os impressos para recibos encontram se na mesma agencia.

Coimbra, 12 de Julho de 1894.

O agente,

*Francisco Maria de Sousa Nazareth.*

### JOÃO DE SOUSA CARVALHO

DOURADOR

26 ENCARREGA-SE de todos os trabalhos concernentes á sua arte. Rua das Solas, n.º 10, 2.º, Coimbra.

### PHARMACIA

25 TRESPASSA-SE uma proximo de Coimbra ou vende-se a armação em bons corpos separados, frascaria, medicamentos e todos os utensilios da mesma. Nesta redacção se diz.

### Festejos da Rainha Santa Isabel

24 A COMMISSÃO dos festejos na rua dos Sapateiros, á Santa Isabel Rainha de Portugal, desejando de ha muito apresentar as suas contas de receita e despera, para desfazer algumas *duvidas suscitadas*, esperava que alguns dos srs. subscritores satisfizessem as suas quantias; e como até hoje ainda não tenham sido recebidas, a mesma commissão, desde já toma a liberdade de convidar todas as pessoas a quem *interessem as mesmas contas*, para as reverem até ao dia 22 do corrente em casa de José Monteiro dos Santos—rua dos Sapateiros—depois do que, publical-as-ha, em todos os seus detalhes, em o numero seguinte.

*A commissão.*

## Escola Central d'Agricultura Moraes Soares

24 CONFORME o disposto no § 2.º do artigo 54.º do decreto com força de lei de 8 de Outubro de 1891, se faz publico que principiam os exames finaes na escola central d'agricultura Moraes Soares, no dia 24 do corrente, ás 9 horas da manhã.

Escola central d'agricultura Moraes Soares, 16 de Julho de 1894.

O director,
*Antonio Augusto Baptista.*

## ESTABELECIMENTO DE COLCHOARIA E MOVEIS DE FERRO DE ANTONIO NUNES DA COSTA

20—Rua de Quebra-Costas—28

COIMBRA

23 NESTE estabelecimento ha grande variedade de enxergões, a principiar em 800 réis.

Colchões desde 1$600 réis.

Travesseiros e almofadas, para o que tem todos os enchimentos proprios, taes como: palha de milho, vinda directamente da Gollegã, lã, foguete, summauma, clina, moinha, etc., etc.

Executa com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, tendo para as mesmas grande sortido de brim de variados e bonitos gostos, vindo directamente dos fabricantes.

Reformam se colchões velhos a 240 réis.

A mesma casa acaba de receber directamente das principaes fabricas de Lisboa e Porto um grande sortido de camas de ferro de bonitos gostos, desde 1$500 réis.

Lavatorios de espelho, haste, rasos e á ingleza, e louças de varios gostos para os mesmos.

Baldes e regadores, retretes e hidés, berços e camas proprias para creança com lados, etc., etc.

A mesma casa acaba de receber grande sortido de camas de tubo, com adornos de metal amarello, assim como tambem tem toda em metal, lavatorios e *toilettes* correspondentes.

**Preços sem competidor**

## SABONARIA DA CHINA

22 ESTA sabonaria serve para lavar sedas, vestidos de lã, merinos pretos, lenços de seda, lenços de lã, roupas de homem, lavando tudo muito bem sem deteriorar as côres.

Vende se ao kilo, ou em fracções mais pequenas.

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA
Rua do Visconde da Luz
COIMBRA

## Sellos para collecções

21 GRANDE sortimento, preços moderados. Remettem se para as provincias em folhas á escolha, contra um pequeno deposito adiantado ou boas referencias.

T. C. COSTA
Rua da Prata, 57—Lisboa

## ARRENDAMENTO

20 ARRENDA-SE uma parte da casa do collegio dos Grillos, n.º 1, d'esta cidade. Tem grandes e boas commodidades, cisterna com agua, quintal e magnificas vistas. Para esclarecimentos, aos Paços Confusos, n.º 6.

## LEI E REGULAMENTO DE CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

*Approvados por decreto de 28 de Julho de 1894*

Vende-se na Casa Minerva — Coimbra

**Preço 200 réis**

## Novo estabelecimento de banhos DE ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO
FIGUEIRA DA FOZ

18 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

## VENDA DE LEITÕES

17 QUEM desejar obter leitões inglezes, raça Yorkshire, eguaes aos das quintas regionaes e mais baratos, póde dirigir-se a esta redacção.

## PICHELARIA CONIMBRICENSE DE HENRIQUE CESAR DE LIMA

*13 — Rua Martins de Carvalho — 13*

COIMBRA

16 TOMA-SE conta de todo o serviço de canalisações d'agua e gaz e bem assim de assentamento de bombas de todo o systema, em Coimbra ou em qualquer outra localidade.

15 ARRENDA-SE a bella casa na rua da Alegria, n.º 41 a 51, que consta de um primeiro andar e aguas furtadas, tendo 15 janellas de frente com excellentes salas, tem jardim e quintal. Para tratar com João da Fonseca Barata, rua dos Esteireiros, n.º 20.

## HOTEL SERRA EM LUSO

14 NESTE antigo hotel, que tem sabido manter os seus creditos, achará o viajante magnificas commodidades, quartos com aceio e mesa esmerada. Preços commodos de 900 réis.

## Enfermidades secretas

Impotencia, se curam com seguridade. Tratamento por carta depois de ter recebido uma descripção explicita acompanhada com estampilhas de correio para resposta. Endereço:

OFFICE SANITAS
57, Boulevard de Strasbourg
PARIS

## Bom emprego de capital

12 NA ESTRADA da Beira, proximo á sahida d'esta cidade, ha uma magnifica casa com quintal, que seu dono vende por preço rasoavel.

Quem pretender póde dirigir se a esta redacção, que immediatamente lhe serão fornecidos todos os esclarecimentos.

## Venda de propriedade

11 VENDE SE uma propriedade proximo ao Marco dos Pereiros, freguezia de Castello Viegas, que se compõe de terra de semeadura, casas para habitação e curraes para gado.

A propriedade tem agua para rega.

Quem a pretender póde dirigir-se á mesma propriedade, onde encontrará quem lhe dê os esclarecimentos precisos.

## PHARMACEUTICO

10 PRECISA-SE d'um para uma pharmacia do districto de Leiria durante um ou dois mezes. Dirigir-se a A. D. P.—Batalha.




Unico deposito em Coimbra, mercearia de José Tavares da Costa, successor, onde se encontra o que ha de melhor em todos os generos. Rua de Ferreira Borges, 176—Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

## CAIXEIRO

8 NA MERCEARIA de Joaquim Gonçalves Rama, da Praça 8 do Maio, precisa-se.

## PÃO HYGIENICO

7 NA PADARIA de Manoel Marques dos Santos, na rua da Mathematic n.º 27, fabrica se pão e brôa de todas as qualidades com agua filtrada pelo Aéri Filtro Malliê, theoria Pasteur, esterilisação absoluta pela porcellana d'Amianto, a menos porosa até hoje conhecida, premiado com 5 medalhas d'ouro, 7 diplomas d'honra e o premio Montyon em 1893 pela academia das sciencias de Paris. E' o unico em Coimbra.

Convida o publico para ver e examinar, para o que tem secção especial.

## TRESPASSA-SE

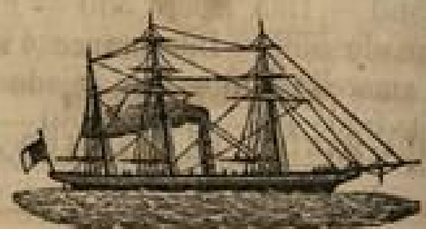
6 A PADARIA do Romal, d'esta cidade, muito bem afreguezada. Vende 20 alqueires de brôa e 16 de pão, diarios. Quem pretender falle na mesma

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

## Messageries Maritimes



4 EM 23 de Julho sairá o vapor *Congo* para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata.

O encarregado de passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.

## EMPREZA NACIONAL



AFRICA

Em 23 de Julho sairá o paquete *Cabo Verde* para S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

O encarregado de passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.



## Companhia Real do Pacifico

Em 25 sairá o grande paquete *Orellano* para o Rio de Janeiro e costas do Pacifico. Toma passagens de todas as classes.

**O encarregado de passagens em Coimbra**

ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

## ARRENDA-SE

3 DO S. Miguel em diante, juntos ou separados, dois casaes na Lomba d'Arregaça, tendo casas de habitação, curraes, arvores de fructo, videiras e agua para rega e consumo de casa.

Para tratar, largo de S. João, n.º 21.

## SELLOS HENRIQUINOS

2 COMPRAM-SE grandes e pequenas quantidades dos sellos henriquinos, usados ou novos, e bem assim de sellos de D. Maria, D. Pedro, D. Luiz e D. Carlos.

Para evitar extravios, as remessas das provincias devem ser sempre registadas. As importancias são pagas na volta do correio.

Augusto de Castro, rua da Vinha, 43. 2.º, Lisboa.

**Pós de Keating**
**Pos de Keating**
**Pos de Keating**

**MATAM** pulgas percevejos baratas traças formigas moscas

1 ESTES pós são inteiramente inoffensivos para os animaes, mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. Avisa se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating, trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito: rua dos Fanqueiros, 114, 1.º, em Lisboa. **Exclusivamente para venda por atacado.**

# O CONIMBRICENSE

**Administração**
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

**Typographia**
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | |
|---|---|
| Por anno ...... | 3$200 |
| Por semestre ... | 1$600 |
| Por trimestre ... | 800 |

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**

| Assignaturas com estampilha | |
|---|---|
| Por anno ...... | 3$460 |
| Por semestre ... | 1$730 |
| Por trimestre ... | 865 |

Numero 4:889 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 24 DE JULHO DE 1894 — 47.º ANNO

## A contribuição industrial

Sem sermos pessimistas; mas unicamente em presença da verdade dos factos, diremos que o paiz se encaminha para uma situação temerosa.

A classe operaria lucta com a falta de trabalho em quasi todas as industrias.

Os typographos, os pintores, os serralheiros, os carpinteiros e os operarios de outras industrias estão soffrendo um mal estar, que de todo os assoberba.

A fome está entrando em casa dos trabalhadores; e é bem sabido que quando a fome entra pela porta sae a virtude pela janella.

Os donos dos estabelecimentos fabris soffrem egualmente as consequencias da paralisação das industrias; e quando elles não têm trabalho tambem não pódem dar que fazer aos seus operios.

Industriaes e operarios, em maior ou menor escala todos soffrem.

O commercio da mesma fórma se resente d'esta situação afflictiva, porque em regra a falta de meios faz com que o publico se limite á compra dos alimentos e artefactos mais indispensaveis.

Pela sua parte os agricultores estão luctando com graves embaraços; e sobre uma classe tão digna de protecção recae toda a dureza do fisco, de modo que o lavrador não tira da terra o indispensavel para viver; e muitas vezes em vez de tirar lucro da cultura das terras, tira prejuizos.

As subsistencias estão cada vez mais caras. O milho, genero de primeira necessidade, sobe a um preço que fica fóra do alcance das classes trabalhadoras.

A vacca, o carneiro, a sardinha, o bacalhau, o vinho, e em geral todos os alimentos estão por um preço elevado.

E isto quando não ha trabalho, e portanto não ha com que se possa comprar os objectos, quer elles estejam caros, quer baratos.

Que ha de fazer o infeliz chefe de familia, vendo-se cercado de mulher e filhos, sem ter com que os possa alimentar?

As philosophias são muito boas em theoria, mas a realidade dos factos está á cima de tudo.

*

E se a situação actual de quasi todas as classes é já afflictiva, imagine-se o que em breve vae acontecer.

Ahi vem a formidavel contribuição industrial, verdadeiro esfolamento do contribuinte.

Quando não ha trabalho, quando não ha commercio é que se arremessam sobre os industriaes e commerciantes tributos pesadissimos, com a semcerimonia como se fossem lançados pelo invasor francez Junot.

Como os ministros vivem no fausto e na grandeza, como os palacianos não sabem o que são necessidades, nem o que em geral soffre o povo, lançam sobre os contribuintes impostos onerosissimos e verdadeiramente insupportaveis.

Comparem-se os antigos impostos com os actuaes, e sobretudo com os que ahi virão no proximo anno, e veja-se que espantosa differença!

Um symptoma significativo do estado do paiz é as repetidas offertas de propriedades para vender.

Outro symptoma não menos grave é as numerosas hypothecas de propriedades, com pesados juros, que collocam os seus donos em serios embaraços.

Esta é a realidade dos factos.

As medonhas contribuições industriaes que ahi vêm aggravarão de um modo notavel esta situação, já de si durissima.

A nação vae passar por uma crise de que se não podem calcular as consequencias.

O tempo o mostrará.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## SITUAÇÃO GRAVE DO PAIZ

Tudo indica que nos encaminhâmos para presencear desordens em muitos pontos do paiz.

O mal estar geral ha de necessariamente provocar uma forte reacção.

E ainda agora se principiam a manifestar esses symptomas. O que será no futuro!

No ultimo mercado de Penafiel houve começo de tumultos, por causa da elevação do preço do milho. Estava alli de 660 a 680 réis cada 20 litros.

O povo quiz espancar um açambarcador, que já tinha adquirido grande quantidade de milho. Foi, porém, salvo pela força armada.

Outros açambarcadores fugiram, para evitarem a furia do povo.

*

Dizem da Guarda que no dia 20 o povo se revoltou, tocando os sinos a rebate, contra quatro guardas particulares da companhia dos tabacos, e duas praças da guarda fiscal, os quaes andavam proximos de Prados da Serra da Estrella, freguezia de Celorico da Beira, a fazer buscas.

Reuniram-se muitos cegadores, sendo o conflicto terrivel, e havendo forte tiroteio de parte a parte.

Por fim os guardas fiscaes fugiram, deixando morto na Serra o 2.º cabo, n.º 3:716, do 1.º batalhão da guarda fiscal, José Baptista.

Dos populares ficaram alguns feridos e suppõe-se que um, ou dois mortos.

De Celorico da Beira accrescentam mais que n'aquelle conflicto ficaram uma mulher e cinco homens mortos e varios feridos.

Isto é apenas o principio da excitação que vae por toda a parte.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## A CONQUISTA DO BEM

Já dissemos que contra este periodico anarchista de Coimbra, de que se publicaram 4 numeros, foi requerida querella, por parte do ministerio publico, com relação a 2 d'esses numeros.

Accrescentámos que se póde julgar suspensa ou mesmo terminada a publicação d'esse periodico, não só por embaraços com que lutava, mas porque o ministerio publico requereu, ou vae requerer a prohibição da *Conquista do Bem*, com o fundamento de que faltam documentos essenciaes na habilitação do editor.

Pugnámos sempre pelo bem estar da classe trabalhadora, mas por meios e processos diversos dos que advogava aquelle periodico.

Em todo o caso, como defensores que somos da liberdade de imprensa, sentimos que o collega se visse obrigado a suspender a sua publicação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALO.

## BELLEZAS DAS TOURADAS

Na madrugada do dia 19 falleceu o toureiro Manoel Sanchez, que no domingo, 15, fôra ferido numa corrida de touros em Sevilha.

Como as corridas de touros não agradam aos apaixonados d'este *civilisador* divertimento, se nellas não ha algum acontecimento de forte sensação, devem elles estar agora muito satisfeitos.

Ahi está mais um toureiro para juntar á lista dos numerosos que tem sido mortos nas corridas de touros.

Não se esqueçam os propugnadores das mortes dos touros nas corridas em Portugal, mais este argumento a favor da sua sanguinaria pretensão.

Venham os touros de morte, e em seguida peçam o restabelecimento da forca.

Assim é que o povo terá sensações a valer.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## LIBERTAÇÃO DE LISBOA

### 24 de Julho de 1833

Faz hoje 61 annos que a cidade de Lisboa se viu libertada da tyrannia que por 5 annos a opprimira.

Durante esse tempo tinham trabalhado os cacetes e as forcas, enchendo-se as differentes prisões, principalmente a de S. Julião da Barra, de liberaes, e soffrendo nellas inauditas crueldades.

O verdugo Telles Jordão, com os seus satellites, tinha ahi praticado tudo quanto se póde imaginar de mais barbaro.

A *Historia do captiveiro dos presos de estado da torre de S. Julião da Barra* será em todas as épocas o documento mais evidente d'aquillo a que póde chegar a preversidade humana.

A sanguinaria *commissão mixta* trabalhava sem descanço, praticando as maiores atrocidades contra os liberaes.

Felizmente a divisão libertadora, commandada pelo duque da Terceira, desembarcou em a praia de Cacella, do Algarve, em 24 de Junho, afugentando d'alli as forças miguelistas.

A esquadra liberal derrota no dia 5 de Julho, no Cabo de S. Vicente, a esquadra miguelista.

Apesar da pequenez das suas forças, o duque da Terceira atravessa o Alemtejo, deixando atraz de si a importante divisão do visconde de Mollelos; e ao mesmo tempo são em Beja *queimados vivos*, numa praça publica, pelas guerrilhas miguelistas, os tres liberaes, Joaquim Lopes Baião, Joaquim de Sant'-Anna, e o bacharel Antonio José Madeira.

Avança o duque da Terceira, com a sua brava divisão, e vem derrotar completamente, no dia 23 de Julho, no Valle da Piedade, proximo de Cacilhas, a divisão miguelista, commandada pelo preverso Telles Jordão.

O governo miguelista nem com a imminencia do perigo quiz cessar com as suas tyrannias.

Quasi na mesma occasião em que se dava a acção do Valle da Piedade, alem do Tejo, era garrotado no Caes do Sodré, de Lisboa, o infeliz liberal João Freire Salazar, alferes de cavallaria 8!

Tanta tyrannia não podia continuar.

No dia immediato, 24 de Julho, atravessa a divisão liberal o Tejo, e entra triumphante em Lisboa, quebrando as algemas que subjugavam as numerosas victimas do despotismo.

O duque de Cadaval, com o resto das forças miguelistas, foge de Lisboa, e só vem parar em Coimbra.

*

Os politicos que posteriormente nos tem governado, ou antes desgovernado, saberão o que soffreu o partido liberal, e o quanto custou a derrubar o systema absoluto?

Ou o ignoram, ou eram capazes de praticar as mesmas tyrannias do governo de D. Miguel, se a época lho permittisse.

Quando a divisão liberal entrou em Lisboa em 24 de Julho de 1833 imaginaria que no futuro haveria a corrupção, o desbarate da fazenda publica, e o aniquilamento das garantias liberaes, como tem havido?

Essa gente era capaz, dadas outras circumstancias, de praticar o mesmo que o governo nefasto e tyrannico de D. Miguel.

Vontade não lhe falta; e se os liberaes cruzarem os braços, e continuarem na sua indolencia como até agora, podem estar certos que veremos restabelecida a oppressão miguelista.

Acautelem-se os liberaes emquanto é tempo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## D. ANTONIO SANCHEZ MOGUEL

### REPARAÇÕES HISTORICAS

ESTUDOS PENINSULARES

O muito illustrado escriptor o sr. D. Antonio Sanchez Moguel, que por varias vezes tem visitado esta cidade de Coimbra, e outras muitas localidades do paiz, acaba de publicar em Madrid a primeira serie de uma obra, com o titulo de — *Reparaciones historicas — Estudos peninsulares*.

Alguns dos capitulos de que ella se compõe são ineditos e outros já haviam sido publicados em algumas revistas, e saem agora corrigidos e ampliados.

A *Academia de Historia*, de Madrid, apreciando, como merece, o valioso trabalho do distincto escriptor, fez-lhe um levantado elogio.

O sr. Moguel, seguindo a critica moderna, não acceita como verdadeiras as lendas.

Investiga, analysa e só acceita o que julga acreditavel e authentico.

Manifesta-se o erudito escriptor muito apreciador das cousas portuguezas, e trata de desfazer, quanto póde, os motivos de indisposição, ou o que classifica de preconceitos, de Portugal para com a Hespanha.

Com esmerada delicadeza para Coimbra começa o sr. Moguel o seu trabalho litterario pelo capitulo — *A Fonte dos Amores* — e trata de avaliar a lenda de que alli fôra praticado o assassinato de D. Ignez de Castro.

A esse proposito falla o sr. Moguel d'esta cidade com muita poesia. Merece-lhe especial apreço nos seus arrabaldes, o *Penedo da Saudade* e o *Penedo da Meditação*.

O sr. Moguel acha muito preferivel e mais poetica a nossa *Fonte dos Amores* á *Quinta de Julieta*, em Verona, e á *Fonte de Valclusa*, em Avinhão, tão immortalisadas, a primeira por Shakspeare, na sua tragedia de *Romeu e Julieta*, e a segunda por Petrarca, nos cantos á sua Laura.

*

Para que o sr. Moguel se confirme ainda mais na prevenção com que devem ser admittidos os factos historicos, dir-lhe-hemos que se em qualquer das suas visitas a Coimbra passasse na rua de Subripas, e visse a antiga casa que ahi existe, quasi todas as pessoas que o acompanhassem lhe haviam de dizer, fiados na opinião de muitos escriptores, a começar em Pedro de Mariz, nos seus *Dialogos de varia historia*, que nella fôra assassinada D. Maria Telles, o que aliás é inteiramente falso.

D. Maria Telles foi assassinada em Coimbra, na madrugada de 28 de Novembro de 1377; e só em 1514 é que foi comprado a Bastiam, ou Sebastião Gonçalves, tanoeiro, sua mulher Catarina Annes, e sua mãe Catarina Fernandes, uma torre com seu lanço de muro, onde depois foi edificada a referida casa, ainda hoje existente.

E isto não fallando no manifesto anachronismo do estylo manoelino da casa, comparado com a architectura de 137 annos antes em que foi commettido o assassinato.

*

Segue o sr. Moguel com o capitulo — *A Rainha Santa de Portugal — Estudos ácerca da data e logar do nascimento.*

Depois de minuciosas investigações e analyses sobre este embaraçoso assumpto diz o sr. Moguel: — «Honre-se Saragoça em ser a cidade hespanhola mais devota e zelosa do culto da Santa filha dos seus réis, sem necessidade de buscar em sua velha Aljaferia logar para um berço phantastico, nem de collocar nas paredes do antigo palacio inscripções como a que examinámos, tão pouco conformes com a verdade da historia e da seriedade da cidade sempre heroica. Recorde Portugal a origem hespanhola da sua grande rainha, e seja sempre a Santa pacificadora da peninsula, simbolo de fraternidade e de concordia entre portuguezes e hespanhoes, sem que seja preciso para isso o conhecimento de um logar e de uma data, por desgraça ignorados tanto de hespanhoes como portuguezes».

*

Trata o sr. Moguel noutro capitulo de—*Hespanha e Camões*.

O erudito escriptor faz o parallelo dos *Lusiadas*, de Camões, com a *Araucania*, de Ercilla, exaltando egualmente os dois poetas da peninsula.

Occupa-se depois da *Chronica dos reis de Portugal D. Pedro, 1.º d'este nome, e dos reis VIII, e do rei Fernando, o 1.º do nome e dos reis o IX. Estão em portuguez.*

Estas chronicas manuscriptas achamse na bibliotheca nacional de Madrid, e pelo exame que d'ellas fez affirma o sr. Moguel que são as mesmas que correm impressas, attribuidas ao patriarcha dos historiadores portuguezes, Fernão Lopes.

Destina o illustrado escriptor um capitulo para tratar de—*O sepulcro do doutor eximio*.

Ahi faz a mais levantada apreciação do saber do jesuita hespanhol, Francisco Suarez, insigne escriptor e celebre lente da Universidade de Coimbra.

*

Vem depois um capitulo em que o sr. Moguel se occupa de um assumpto bastante difficil e espinhoso.

E' o capitulo de — *Portugal e Philippe II.*

O erudito escriptor diligenceia desvanecer a animadversão que ha em Portugal contra aquelle monarcha hespanhol; e para isso cita as cartas familiares dirigidas por Philippe II a suas filhas Isabel e Catarina, e escriptas durante a sua viagem a Portugal, nas quaes elle em parte nenhuma mostra aversão aos portuguezes.

Permitta o sr. Moguel lhe digamos que não duvidâmos da linguagem das referidas cartas, as quaes já ha tempo tivemos occasião de lêr; mas os factos fallam mais alto do que as palavras.

As crueldades exercidas em Portugal, a principiar pelo supplicio do desditoso governador de Cascaes, D. Diogo de Menezes, por ordem do feroz commandante em chefe do exercito hespanhol, duque de Alva, só pelo crime de defender a sua patria, e a morte affrontosa do alcaide Henrique Pereira, e dois artilheiros, dependurados das ameias de Cascaes, pelo mesmo motivo; a que se seguiram no reino numerosas outras execuções, mostram bem qual a affeição que Philippe II tinha aos portuguezes, apesar de quantas cartas elle podesse ter escripto.

O sr. Moguel cita como argumento a favor de Philippe II, a maneira como d'elle fallaram Duarte Nunes do Leão, Fr. Bernardo de Brito, Fr. Antonio Brandão, Pedro de Mariz, Manoel de Faria e Sousa, o padre Antonio de Vasconcellos, Fr. Luiz de Sousa, e outros.

Isto é bom de dizer, mas é a quem não saiba o valor que em geral tinham as chamadas chronicas das ordens religiosas e das chronicas monarchicas.

Em quanto ás chronicas monarchicas bastará indicar o que aconteceu a Damião de Goes, na sua *Chronica de el-rei D. Manoel*, em que já depois de impressas foram mandadas inutilisar algumas folhas d'essa chronica, apparecendo ha poucos annos um exemplar, unico até hoje conhecido, completo, sendo as folhas supprimidas reproduzidas ultimamente pelo sr. Joaquim de Vasconcellos na sua valiosa *Archeologia Artistica*.

E' que apesar da rigorosa censura previa ainda tinha escapado a narrativa de alguns factos, que aos aulicos não convinha que se soubessem.

E não obstante todas as cautellas com que escrevia Damião de Goes, foi victima da inquisição este insigne escriptor.

Do credito que devem merecer as chronicas das ordens religiosas basta ver a *Chronica da ordem dos conegos regrantes do patriarcha Santo Agostinho*, por D. Nicolau de Santa Maria, em que este insigne falsario teve a impudencia de falsificar de um modo assombroso grande numero de documentos, e entre elles muitas cartas regias, dirigidas ao reformador da ordem dos conegos regrantes, Fr. Braz de Barros, em tudo que lhe não fazia conta.

Eis o valor que tem taes escriptores e taes chronistas, e o que vale tudo o que elles podessem dizer de favoravel a Philippe II.

*

Estranha o sr. Moguel que o primeiro estabelecimento scientifico portuguez, a Universidade de Coimbra, tenha caido na puerilidade de não incluir na galeria dos reis de Portugal, que adornam a sua *sala grande dos actos*, aos Philippes, como se não tivessem sido tanto reis de Portugal como de Hespanha.

Permitta o illustre escriptor que não concordemos com a sua opinião.

Os *Philippes* foram em Portugal reis de *facto* e não de *direito*. Foram usurpadores, e com tanto direito a governar Portugal como qualquer pirata.

E não podia, nem devia a Universidade de Coimbra reconhecel-os como reis de Portugal, incluindo-os na sua galeria.

Seria até uma escandalosa contradição com as festas solemnissimas, por todos os membros d'esse estabelecimento celebradas, quando Portugal se libertou do jugo castelhano, o que se póde ver no curioso livro—*Applausos da Universidade a el-rei N. S. D. João o IIII* —impresso em Coimbra, no anno de 1641, e de que temos aqui á vista o nosso exemplar.

O proprio D. Miguel, apesar de não ser estrangeiro como os Philippes, tambem não tem o retrato na sala grande dos actos da Universidade.

A *legitimidade* em Portugal de Philippe II de Hespanha provinha da espantosa corrupção de grande parte da nobreza, promovida pelo insigne traidor á patria, D. Christovão de Moura, e aos exercitos hespanhoes, commandados pelo duque de Alva e D. Sancho de Avila. Era o direito da força.

Isto em quanto á legitimidade.

Agora em particular, com respeito á Universidade, o que ella deve a Philippe II é o ter procedido como o mais reles chatim, *vendendo-lhe* os paços reaes em Coimbra, para as suas escólas, no anno de 1597, pela quantia de 30:000 cruzados, que hoje corresponderiam pelo menos á avultada somma de 200:000 cruzados.

Era este o amor que Philippe II tinha aos portuguezes.

Não estranhâmos o proceder do sr. Moguel, porque é natural que cada um procure defender as cousas da sua patria; mas emfim a verdade está acima de tudo.

Concluiremos no proximo numero, por hoje não termos espaço, estas breves notas á obra, summamente apreciavel e instructiva do distincto escriptor o sr. D. Antonio Sanchez Moguel.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## O QUE POR AHI VAE

Isto não está bom; está até muito mau; dizem, e creio que com justificadas razões.

Ha uma crise financeira, que nos amedronta; uma crise economica, que nos atrophia; e, a dominal-as ambas, uma crise moral, que, prevertendo os mais elementares principios da verdadeira politica, converte em giria mesquinha e em cynismo descarado o que devera ser seriedade e justiça.



Todos lamentam este triste estado; muitos alvitram remedios, mais ou menos violentos; alguns só esperam regeneração e ordem da mudança das instituições; e ha até quem não quer remendar o velho edificio, mas destruil-o, e construir outro desde os alicerces.

Os velhos dirigentes da nossa politica e dos nossos destinos já disseram até que ponto são aproveitaveis as suas faculdades governativas, e são apontados como os mais responsaveis pelo estado actual. Os novos promettem muito, quando fóra do poder; mas, uma vez sobraçada a pasta ministerial, lá os vemos seguindo as pisadas dos seus antecessores e com eguaes *vantagens!*

Fóra do poder commenta-se, discute-se, phantasiam-se medidas salvadoras, discorre-se sobre os meios mais efficazes e mais promptos de endireitar a machina desconjunctada, e a final no meio d'este desconcerto d'opiniões, eu encontro tres que, mais que nenhumas outras, preoccupam os espiritos mais cultos e os genios mais praticos do nosso paiz.

Uma, hoje adormecida, mas não morta, é o restabelecimento dos frades e conventos. E, realmente é preciso ser-se cego de todo para não ver nas ordens religiosas o agente mais poderoso para levantar as nossas industrias, reformar a nossa politica, equilibrar as nossas finanças e até para tornarmo nos respeitados e temidos das nações, que agora nos amesquinham.

Como parece, por emquanto, cêdo para resuscitar os frades, agitam-se duas questões palpitantes, ambas dignas da preoccupação dos que são a *esperança* da patria.

E no cerebro da geração nova que particularmente se elaboram as duas grandes medidas salvadoras; porque a questão dos frades parece ser apadrinhada principalmente pelos velhos, ou pelos que o querem parecer.

Ellas ahi andam na imprensa, as duas fortes ancoras da nossa salvação; e para que o novo *partido* se torne numeroso e dominador, como convem, abrem se subscripções para pedir a sua conversão em lei do estado.

Aposto que ainda não advinharam?

Pois, senhores, isto está tudo perdido se não deixam matar o touro, e se não dão logar ao jogo d'azar!

Pois mate se o touro, jogue se e venham os frades que isto não tem outro geito.

E aqui tem o producto das locubrações da geração nova e, se quizerem, da velha; ponham tudo isso em pratica, e verão se estamos muito tempo vivendo a vida triste dos pobres e desprestigiados.

Valha nos Deus, que bem pode, mas não quer.

E assim irá tudo até que... frades, touros e jogo.

*S.*

## A situação dos operarios em Coimbra

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Sempre nas melhores intenções de proteger os desvalidos e defender os fracos, v. nos ultimos numeros do seu patriotico e incomparavel *Conimbricense* tem-se referido novamente á crise do trabalho, especialisando com muita justiça a prestimosa classe typographica: porém, infelizmente não é só esta a que vem soffrendo a falta de trabalho, são quasi todas as que vivem exclusivamente do labor quotidiano do seu braço.

A classe dos pintores, um grande numero, ha mais de 7 mezes que não ganha real! Imagine se as difficuldades com que estão luctando para não morrerem de fome com suas familias! Um horror.

Não vá, porém, affirmar se que não ha absolutamente trabalho, ha muito trabalho; o que existe é uma inconsciente especulação da parte de quem não quer saber senão de si e muitas vezes dos seus sordidos interesses. Espera-se pois, que os sem trabalho acossados pela fome, offereçam o seu suor por pouco mais de graça, para conseguirem fazer alguma coisa, sujeitando-os ainda a outras imposições deprimentes e vexatorias.

Ora, quando a alimentação e rendas de casas continuam attingindo preços fabulosos, na ordem inversa, os salarios geralmente tem baixado. Na classe dos pintores decresceram de 150 a 200 réis; e com todos estes injustificaveis sacrificios, os senhores proprietarios, até mesmo alguns que ha mezes prometteram dar trabalho, nada resolveram até hoje! acham que os salarios ainda são elevados, sem repararem que massacrar o corpo para morrer á mingua do mais indispensavel, é uma flagrante injustiça e uma revoltante deshumanidade.

A crise tende a alastrar se por todo o paiz, e as tristes consequencias que d'ahi derivarem, vão á conta e responsabilidade de quem podia e devia attenuar o mal, e não quer.

De mim posso asseverar a v., que serei talvez o primeiro que succumba aos horrores da fome; não vejo outro appello, ou fome, ou suicidio. Todos terão e mesma corajosa resignação? O futuro o dirá.

V. como sempre desculpa um infeliz que lhe dirige estas linhas como um desabafo de quem mais não póde, nem para si, nem para os seus companheiros d'infortunio.

Deus prolongue a vida de v., que será uma perda irreparavel para esta nossa terra de Coimbra, e para o paiz inteiro. Faço votos á Divina Providencia que o vá amparando, que bem póde e bem preciso é.

De v.

Um beneficiado muito agradecido

S. C.—S. Lazaro, Fóra de Portas, 19 de de Julho de 1894.

*José Alves Miranda.*

## DECLARAÇÃO

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Tendo visto no seu muito lido jornal um annuncio sobre a venda de pharmacia nas proximidades de Coimbra, pedia a v. a immensa fineza de declarar que esse annuncio nada tem com a minha pharmacia da estrada da Beira, ao fundo da ladeira do Seminario.

Coimbra, 22 de Julho de 1894.

*Augusto de Bastos.*

## NOTICIARIO

**Arrematação**—No dia 21 do corrente procedeu-se á arrematação da factura de um grande fogão de ferro forjado, para uso dos hospitaes da Universidade, com todos os aperfeiçoamentos e progressos modernos.

Foi unico concorrente o acreditado industrial, sr. Manoel José da Costa Soares.

O preço da arrematação foi de 489$000 réis.

**Missa nova**—Ámanhã, pelas 9 horas da manhã, celebrará a sua primeira missa, no egreja do Carmo, o nosso patricio o sr. Hermano Antonio de Sousa, filho do honrado operario o sr. Luiz Antonio de Sousa, e sobrinho do nosso amigo o sr. Antonio dos Santos Azevedo.

**Fallecimento**—Falleceu repentinamente em Villa Nova de Fozcoa o nosso prezado amigo o sr. bacharel Julio Luna de Moura, advogado e antigo deputado da nação.

Muito sentimos este acontecimento, e acompanhamos a familia do illustre fallecido na sua justa dôr.

**Cemiterio da Conchada**—Na semana finda enterram-se os seguintes cadaveres:

Maria Candida, filha de Antonio Maria da Cunha e Maria da Conceição, de Coimbra, de 38 annos. Falleceu de hemorrhagia puerpural, no dia 16.

Ricardo, filho de pae incognito e Albertina Pereira, de Coimbra, de 21 dias. Falleceu de syphilis congenita, no dia 16.

Rosa da Conceição, filha de Antonio da Costa e Maria da Conceição, de Bordallo, de 36 annos. Falleceu de influenza, no dia 17.

Joaquim Antonio de Castro, filho de João Antonio de Castro e Joaquina de Jesus, de Trouxemil, de 55 annos. Falleceu de pneumonia chronica, no dia 17.

Ricardo, filho de João Carlos Falcão e Joaquina de Jesus, de Coimbra, de 2 ½ annos. Falleceu de laryngite diphterica, no dia 17.

Bento, filho de pae incognito e Diolinda da Conceição, de Coimbra, de 2 mezes. Falleceu de enterite, no dia 17.

Leonor de Jesus Corrêa, filha de Antonio José Corrêa e Maria José Corrêa, de Coimbra, de 23 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 18.

João, filho de José de Sousa e Rita da Conceição, de Coimbra, de 4 annos. Falleceu de nephrite, no dia 18.

Libania da Silva Rocha, filha de Manoel da Silva Rocha e Maria da Conceição, de Coimbra, de 85 annos. Falleceu de cachexia senil, no dia 20.

Clementina Gonçalves Fino, filha de Joaquim Gonçalves Fino e Luiza Corrêa, de Coimbra, de 82 annos. Falleceu de ulcerada de compersão, no dia 21.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:443.

**Grande fabrica destruida por um incendio**—Dizem de Lisboa que fora hontem destruida por um incendio a maior parte da importante fabrica de lanificios de Arroyos.

Os prejuizos são calculados em 300 contos de reis. Ficaram sem trabalho mais de 300 pessoas.

**Febre amarella**—Cartas do Rio de Janeiro e da Bahia, dizem estarem sujos de febre amarella estes dois portos.

**O assassino de Carnot**—Diz o *Dia* que Caserio Santo deve naturalmente ser julgado no dia 27 do corrente e no Palacio de Justiça já se está procedendo aos preparativos para a audiencia, que promette ficar celebre nos annaes da magistratura.

O presidente do tribunal e o prefeito teem celebrado numerosas conferencias para evitar alguma surpreza dos anarchistas e proteger os jurados e a independencia da justiça. As medidas a adoptar não serão conhecidas até á ultima hora.

Entretanto Caserio permanece na sua dupla cella da cadeia de S. Pedro, até que seja conduzido na vespera da audiencia para um compartimento contiguo á sala do tribunal.

A prisão está situada por detraz dos tuneis de Perrache, a cem metros da egreja de Santa Blandina, diante da qual se realisam as execuções capitaes, e onde o assassino de Carnot será executado.

A cadeia de S. Paulo é um estabelecimento penitenciario moderno, com todos os adiantamentos que ultimamente teem sido introduzidos neste genero de construcções. Caserio occupa na segunda divisão a cella n.º 41. Vigiam-n'o dia e noite dois guardas, dos seis escolhidos em Paris e Montbrison, por terem desempenhado identica occupação junto de Ravachol.

Estes guardas, além de serem novos, fortes e resistentes á fadiga, possuem uma certa arte para sympathisar com os presos e inspirar-lhes confiança, sem faltar no emtanto á mais severa disciplina. Preso e guardas vivem na melhor intimidade, esperando o dia fatal em que a guilhotina venha reclamar o criminoso.

**Contra os anarchistas**—*Paris*, 20.—Camara dos deputados.—Depois de serem rejeitadas varias substituições, as quaes levantaram discussão por vezes muito animada, foi approvado por 297 votos contra 125 o artigo 1.º do projecto contra o anarchismo, artigo que manda entregar aos tribunaes correccionaes os delictos de imprensa anarchista.

Depois começou logo a discussão do artigo 2.º, mas, estando adiantada a hora, os debates sobre esse artigo continuarão ámanhã de manhã.

*Paris*, 20.—A camara dos deputados approvou a emenda do sr. Léon Bourgeois, aceitada pelo governo e pela commissão, para se accrescentarem ao artigo 1.º as palavras seguintes: «Quando estas infracções tiverem por fim um acto de propaganda anarchista.» A approvação d'esta emenda é commentada de diversos modos. Os moderados entendem que ella diminue a efficacia da lei; os radicaes parecem satisfeitos com a modificação do caracter politico da lei; os socialistas dizem que os anarchistas poderão d'aqui em diante levantar incidentes na forma do processo que destruirão os effeitos da lei.

*Paris*, 22—A commissão de deputados incumbida do projecto de lei anti anarchista, ouviu hoje o sr. Guérin, ministro da justiça, o qual annunciou que o governo reclamará amanhã á camara a approvação integral do texto resultante do accordo estabelecido entre elle e a commissão, rejeitará todas as emendas não acceites pela commissão, e porá a questão de confiança.

**Cholera-morbus**—*Constantinopla*. 22.—Ha noticia de terem apparecido alguns casos de cholera em Andrinopla.

**Tremor de terra**—*Athenas*, 20. Sentiram se hoje varios abalos de terra em Corfú e Zante, mas não causaram estragos.

**Noticias de Marrocos**—*Londres*. 20.—Dizem de Mequinez ao *Times* que o sultão Muley Abd-el Azis, em consequencia de se haver descoberto uma conspiração, decidiu ficar provisoriamente em Mequinez, estando imminentes mais prisões.

**Grande incendio**—*New York*, 20. —Ardeu o mercado-central de Minneapolis. As perdas são avaliadas em 500:000 dollars.


## ANNUNCIOS

### ARREMATAÇÃO
### 2.ª PRAÇA
1.º annuncio

24 NO juizo de direito d'esta comarca, pelo cartorio do segundo officio, e na execução por foros que Joaquim Vaz da Costa Simões, de Lisboa, move contra Francisco Barreto Chichorro e mulher D. Maria Isabel Gonzaga Barreto, d'esta cidade de Coimbra, volta pela segunda vez á praça, para ser vendido pelo maior lanço que fôr offerecido acima da metade do valor da sua avaliação, o dominio util abaixo designado.

O dominio util de parte da quinta das Cannas, que constitue o prazo foreiro a Joaquim Vaz da Costa Simões, de Lisboa, a quem se paga o foro de 25,110 litros d'azeite e quatro gallinhas, com laudemio de dezena, e que se compõe de terra com olival, matto e varias arvores de fructo da parte de fóra da quinta; d'uma leira de terra e vinha dentro da mesma quinta, e da maior parte das casas da mesma quinta, o qual segundo consta, começa a sua medição em um marco de pedra com as letras H R C D E V, que se encontram viradas para o poente: partindo d'este marco corre a medição para o norte em direcção á escada de pedra proximo do rio Mondego, onde tem outro marco com as mesmas letras viradas ao poente, tendo atravessado a estrada que de Coimbra vae para a Copeira, confrontando pelo sul com terra foreira á egreja de S. Christovão d'esta cidade; virando depois para o norte em direcção ao pomar de laranja, confrontando do nascente com o rio, e seguindo em direcção ao poente atravessa a casa pelo salão principal e saindo pelo pateo, atravessa a estrada que de Coimbra vae para a Copeira, depois que parte do norte com terra foreira ao hospital de S. Lazaro, indo depois em direcção ao sul, a partir do poente com terra das religiosas de Santa Theresa, d'esta cidade.

Foi avaliado em um conto e seiscentos e quarenta mil réis, e vae á praça por metade do seu valor, ou sejam—oitocentos e vinte mil réis—820$000 réis.

São citados quaesquer credores incertos para deduzirem o seu direito.

Coimbra, 20 de Julho de 1894.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

*Neves e Castro.*

### Ornamentação de frontarias

23 HA PARA vender alguns vasos e balaustres de bonito gosto.

Praça 8 de Maio, n.º 18.

### HOTEL SERRA EM LUSO

22 NESTE antigo hotel, que tem sabido manter os seus creditos, achará o viajante magnificas commodidades, quartos com aceio e mesa esmerada. Preços commodos de 900 réis.

## Sociedade Philantropico-Academica

### EDITAL

**O dr. Julio Augusto Henriques, presidente da direcção da sociedade Philantropico-Academica, etc.**

21 FAÇO saber que perante a direcção d'esta sociedade, se acha aberto concurso documental por espaço de dois mezes, para os subsidios a conceder a 10 socios, no anno lectivo de 1894 95, devendo os pretendentes mostrar:

1.º que concluiram com distincção os exames preparatorios para a matricula no 1.º anno de qualquer das Faculdades academicas; ou que foram approvados nos actos do anno, ou cadeiras precedentes;

2.º que tem falta de meios, o que comprovarão por attestados do parocho, camara municipal, ou administrador do concelho.

Além d'estes, podem os requerentes juntar quaesquer documentos comprovativos da sua applicação, falta de meios e o comportamento.

Os socios que foram subsidiados no encerramento de matricula do anno de 1893 94 são preferidos em egualdade de circumstancias e ficam dispensados de juntar novamente documentos de pobreza.

A direcção, em conformidade com o disposto nos estatutos, examinará escrupulosamente os documentos apresentados e procederá ás necessarias indagações, para se habilitar a resolver sobre as pretensões dos requerentes.

Os requerimentos, devidamente instruidos, podem ser remettidos até ao dia 20 de Setembro proximo futuro, ao secretario da direcção da sociedade Philantropico-Academica, rua do Loureiro, 17, Coimbra.

Coimbra, sala das sessões da sociedade Philantropico-Academica, 20 de Julho de 1894.

O presidente da direcção,

*Dr. Julio Augusto Henriques.*


## CALDAS DA AMIEIRA

20 AS AGUAS chloretadas da Amieira usam se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, molestias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos do estomago, figado e baço, inflamações de quaesquer orgãos, utero, ovario, intestinos, leucorrheas, anemia e chlorose.

A administração do hotel está a cargo do sr. Domingos Martins, proprietario do hotel Alliança na Figueira da Foz.

No hotel, entre outros muitos recreios communs a todos os hospedes, ha bilhar, piano, sala de recreio, bonitos passeios, lagos com botes, etc.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á sede balnear, deposito em Lisboa, rua de S. Julião, 142; Coimbra, drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges; Figueira da Foz, pharmacia Sotero, e no hotel Alliança; e em Elvas, pharmacia Nunes & Filhos.


## Companhia geral de credito predial portuguez

19 SÃO prevenidos os srs. accionistas d'esta Companhia que desde o dia 12 de Julho corrente está aberto na sua agencia nesta cidade, rua de Ferreira Borges, n.º 22, todos os dias não sanctificados, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, o dividendo de 3 % sobre 24$750 réis ou 742,5 réis por cada acção, dividendo do 1.º semestre de 1894.

Os impressos para recibos encontram se na mesma agencia.

Coimbra, 12 de Julho de 1894.

O agente,

*Francisco Maria de Sousa Nazareth.*


17 ENCARNAÇÃO GONZAGA, aluga **bandeiras e balões.** Rua da Sophia, Coimbra.


## O mani-flautista ALVES DA SILVA

16 ESTE nosso compatriota, tão applaudido ha annos em Lisboa e Porto, encontra-se actualmente em circumstancias muitissimo precarias.

O distincto e original artista, que percorreu as principaes cidades da Europa, sendo festejadissimo em toda a parte, foi acommettido na Russia por um amolecimento na espinha dorsal, que o tem inhibido de trabalhar e de auferir os meios de subsistencia.

Vive em miseria extrema, o desditoso, e mora na casa do sr. Antonio Ruivo Junior, na rua da Sophia, d'esta cidade, e por isso o recommendamos á caridade dos nossos leitores.

Alves da Silva bem merece que as boas almas o soccorram, a elle, que foi tão philantropo nos seus tempos de prosperidade. Sendo exposto, Alves da Silva concorreu sempre para minorar a situação dos seus companheiros de infortunio. Assim, em 1878, promoveu um beneficio no theatro Principe Real, da cidade do Porto, cujo producto constituiria o dote de uma creança que naquella noite fosse lançada á roda; em Lisboa, tambem organisou um espectaculo a beneficio do hospital da ilha das Flores. Fez bem quando e quanto poude; é justo que seja agora soccorrido.

Alves da Silva, por falta de recursos, veiu a pé de Lisboa até esta cidade. Acompanha o um rapazito, dinamarquez, de quem tomou conta na Russia quando a infeliz creança ia ser lançada ao hospicio dos expostos.

De novo recommendamos, portanto, o desditoso artista ás almas bemfazejas.

## Juizo de direito da comarca de Coimbra

### *EDITOS DE 40 DIAS*

2.º annuncio

15 A REQUERIMENTO de Paulo Antunes Ramos, negociante, d'esta cidade, é citado Antonio Alves Rezende, casado com Maria Pires Cruz, ausente em parte incerta nos Estados Unidos da republica do Brazil, para no prazo de 10 dias, a contar passados 40 depois da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, pagar ao requerente a quantia de 375$260 réis, proveniente de capital, juros e custas, contadas na acção commercial que o mesmo requerente lhe moveu, sob pena do arresto já feito ser convertido em penhora, e a execução seguir seus termos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

*Neves e Castro.*


**EPILEPSIA**

Espasmos, nevralgia e demais affecções nervosas são curadas segundo um methodo unico, provado por mil casos

Tratamento por carta depois de receber uma descripção acompanhada com estampilhas de correio para resposta, no endereço:

**OFFICE SANITAS**

57, Boulevard de Strasbourg

PARIS


### *PHARMACEUTICO*

13 PRECISA SE d'um para uma pharmacia do districto de Leiria durante um ou dois mezes. Dirigir-se a A. D. P.—Batalha.

### PHARMACIA

12 TRESPASSA SE uma proximo de Coimbra ou vende-se a armação em bons corpos separados, frascaria, medicamentos e todos os utensilios da mesma. Nesta redacção se diz.


## O OCCIDENTE

**Revista illustrada de Portugal e estrangeiro**

*A mais primorosa illustração que se publica em Portugal*

Preço da assignatura para Portugal e Açores, franco de porte, moeda forte, por anno, 3$800; semestre, 1$900; trimestre, 950; numero avulso ou á entrega, 120 réis.

Preço de cada volume correspondentes ao 1.º, 2.º e 3.º annos de 1878, 1879 e 1880—Cada um, brochado, 3$000; encadernado, 4$000 réis.

Preço do 4.º ao 17.º volumes correspondentes aos annos de 1881 a 1892—Cada um, brochado, 4$000; encadernado, 5$000 réis.

Lindas capas em percalina para todos os annos, 800 réis. Encadernação e capa, 1$200 réis.

Assigna-se e vende-se na empreza do *Occidente*, largo do Poço Novo, Lisboa.


## VENDA DE CASA

11 VENDE-SE, se o preço convier, a casa n.os 3 a 5, sita no becco dos Prazeres, proximo a S. Bartholomeu. Trata-se com seu dono José Brandão de Carvalho, rua da Alegria, 93.

## LECCIONAÇÃO

10 **JOSÉ MARIA SOARES, do 2.º anno de Theologia, lecciona os seguintes preparatorios—Latim, philosophia e geographia. Arco do Ivo, 9—Coimbra.**

## TRESPASSA-SE

9 A PADARIA do Romal, d'esta cidade, muito bem afreguezada. Vende 20 alqueires de brôa e 16 de pão, diarios. Quem pretender falle na mesma


## Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

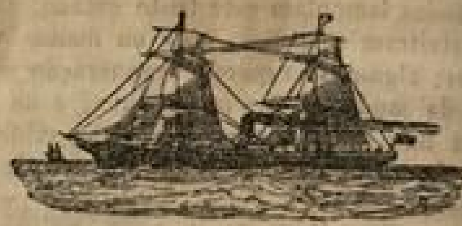
FIGUEIRA DA FOZ

8 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.


## Companhia Real do Pacifico

Em 25 sairá o grande paquete *Orellana* para o Rio de Janeiro e costas do Pacifico. Toma passagens de todas as classes.

**O encarregado de passagens em Coimbra**

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO


## ARRENDA-SE

6 DO S. Miguel em diante, juntos ou separados, dois casaes na Lomba d'Arregaça, tendo casas de habitação, curraes, arvores de fructo, videiras e agua para rega e consumo de casa.

Para tratar, largo de S. João, n.º 21.

## Bom emprego de capital

5 NA ESTRADA da Beira, proximo á sahida d'esta cidade, ha uma magnifica casa com quintal, que seu dono vende por preço rasoavel.

Quem pretender póde dirigir se a esta redacção, que immediatamente lhe serão fornecidos todos os esclarecimentos.

## Venda de propriedade

4 VENDE SE uma propriedade proximo ao Marco dos Pereiros, freguezia de Castello Viegas, que se compõe de terra de semeadura, casas para habitação e curraes para gado.

A propriedade tem agua para rega.

Quem a pretender póde dirigir-se á mesma propriedade, onde encontrará quem lhe dê os esclarecimentos precisos.





**Pós de Keating**
**Pós de Keating**
**Pós de Keating**

**MATAM** pulgas, percevejos, baratas, traças, formigas, moscas

2 ESTES pós são inteiramente inoffensivos para os animaes, mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. Avisa se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating, trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito: rua dos Fanqueiros, 114, 1.º, em Lisboa. **Exclusivamente para venda por atacado.**

**SINAPISMO RIGOLLOT**

(ENTRADA AUTORISADA EM PORTUGAL)

Contra as *CONGESTÕES, DÔRES, DEFLUXOS, INFLUENZA*, etc.

INDISPENSAVEL EM TODAS AS FAMILIAS

*Vende-se em caixas de lata de 10 folhas, em todas as Pharmacias do mundo.*

Exigir em cada folha o nome e endereço do inventor P. RIGOLLOT, 24, Avenue Victoria, Paris



# O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | | Assignaturas com estampilha | |
|---|---|---|---|
| Por anno ...... | 3$200 | Por anno ...... | 3$460 |
| Por semestre ... | 1$600 | Por semestre ... | 1$730 |
| Por trimestre ... | 800 | Por trimestre ... | 865 |

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**

Numero 4:890 — COIMBRA — SABBADO 28 DE JULHO DE 1894 — 47.º ANNO


## Relações litterarias com a Hespanha

Se fomos sempre adversos á *união* e mesmo *federação politica* com a Hespanha; ao mesmo tempo tambem sempre lamentámos a quasi absoluta falta de relações *litterarias* e *scientificas* entre as duas nações; como se entre nós houvesse uma verdadeira muralha da China.

Em Portugal ha menos conhecimento litterario e scientifico da Hespanha, do que da Allemanha e da França.

Nas lojas de livros de Portugal em quanto abundam extraordinariamente as obras francezas, são rarissimas as hespanholas que alli se vêem.

O sabio lente de Direito da Universidade de Coimbra, conselheiro dr. Vicente Ferrer Netto de Paiva, numa viagem que fez a Madrid, estabeleceu alli relações com os professores da Universidade e com outros sabios, e conseguiu que viessem para a nossa Universidade muitas e importantes obras hespanholas, a maior parte das quaes aqui eram quasi desconhecidas.

Em troca promoveu que da Universidade de Coimbra fossem remettidas para Madrid as obras que houvesse aqui nas circumstancias de serem offerecidas.

Infelizmente esse louvavel movimento e fraternisação litteraria e scientifica ficou paralisado.

Lamentando semelhante abandono, quando no anno de 1870 tratámos de fundar em Coimbra uma bibliotheca popular, a qual no seu genero foi uma das principaes que tem havido em Portugal, diligenciámos tornar conhecido nesta cidade o maior numero que podessemos de obras hespanholas.

Serviu-nos de intermedio na satisfação d'esse desejo o ministro de Hespanha em Lisboa, D. Angel Fernandez de los Rios.

A esse respeito publicámos hoje duas cartas que no anno de 1870 nos dirigiu o referido ministro de Hespanha, depois de uma visita que tinha vindo fazer a Coimbra.

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho.— Ouvi a v. que os membros d'essa sociedade não conhecem no texto o original do *D. Quixote*, e só podiam julgar d'elle pelas traducções, que por boas que sejam se distinguem do original, segundo a phrase de Cervantes — como o direito e o avesso de um tapete.

Desejando que essa sociedade tenha na sua bibliotheca o principe dos nossos engenhos, lhe envio um exemplar que tenho aqui, e que é de uma boa edição moderna. Lembrando-me que os socios do *Fomento das artes* não teem egualmente os *Lusiadas*, lhe enviei hontem um exemplar, porque é o dever do amante das lettras augmentar a popularidade dos dois grandes genios peninsulares — Camões e Cervantes.

Permitta-me v. que lhe agradeça as suas attenções no pouco tempo que passámos juntos, e creia que tem por v. sincera estima, quem é de v. etc. — *D. Angel Fernandez de los Rios.*»

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Recebi com muita satisfação a sua carta do dia 8 e o *Conimbricense*, em que dava conta da inauguração da bibliotheca popular, fundada nessa cidade para os artistas.

São as bibliothecas populares um poderosissimo elemento de civilisação, e felicito-me de que essa illustrada cidade tome a iniciativa d'esses centros de instrucção para o povo.

Na Hespanha tem-se encarregado o governo de formar as bibliothecas populares, cuja organisação verá v. nas disposições geraes, que tenho a honra de lhe enviar por este correio, julgando que porventura podem ser de alguma utilidade ahi.

Serve-me de muita satisfação que as pessoas illustradas de Portugal reconheçam a conveniencia de que cesse o divorcio intellectual em que tradicionalmente vivemos — hespanhoes e portuguezes.

Desejando eu contribuir quanto possa para estreitar as relações litterarias dos dois povos, comecei promovendo a troca das publicações officiaes, e consegui logo que se estendesse ás que são propriedade das corporações de um e outro paiz, e por fim vou conseguindo que os auctores offereçam os seus livros ás bibliothecas de Madrid e Lisboa respectivamente.

O resultado d'estes trabalhos é a remessa de livros do *Atheneu*, cujo numero v. viu nos periodicos. Toda ella vinha dirigida a varias bibliothecas, e por isso não posso afastar-me na distribuição do destino que já trazem de Madrid; mas a carta de v. servirá para que d'aqui em diante se conte com a bibliotheca popular de Coimbra, e póde v. estar certo que hei de contribuir para a enriquecer.

Desejando, porém, dar-lhe uma prova d'isso, tenho a satisfação de lhe remetter franqueado pelo correio de hoje um exemplar das obras de Virgilio em latim e castelhano, formando um grosso volume, que espero seja o primeiro dos diversos que conto ir enviando a v.; pelo que receberia como especial obsequio que se servisse indicar um local d'esta cidade onde podessem ser entregues.

Aproveito esta occasião para offerecer a v. o testemunho da distincta consideração do seu attento servo.

Lisboa, 13 de Abril de 1870. — *Angel Fernandez de los Rios.*»

Posteriormente nos foram enviadas pelo ministro em Lisboa, Fernandez de los Rios, para a bibliotheca popular, muitas obras hespanholas, algumas de grande merecimento e importancia.

Especialmente ácerca de artes e bibliographia recebemos livros summamente estimaveis, e que examinámos e consultámos com o maior interesse.

Depois d'isso não sabemos que se tenham renovado as relações litterarias e scientificas entre Portugal e Hespanha.

Uma ou outra offerta de qualquer livro, não é sufficiente para desenvolver essas relações, de fórma que se fique sabendo a marcha dos conhecimentos humanos nos dois paizes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## CRISE OPERARIA EM COIMBRA

Vae-se desenvolvendo cada vez mais a crise operaria nesta cidade.

Uma das classes que estão agora sentindo os effeitos da falta de trabalho é a dos alfaiates.

Alguns operarios estão já reduzidos a não lhes ser dado que fazer senão em tres dias por semana; perdendo portanto o salario dos outros tres dias.

Esta industria tem passado em Coimbra por uma grande transformação.

Além da diminuição em geral do trabalho, acresce a subdivisão d'elle, o que tem vindo aggravar o mal.

Antigamente os donos e ao mesmo tempo mestres dos estabelecimentos de alfaiate tinham os seus operarios a trabalhar nas respectivas lojas. Os mestres talhavam e dirigiam as obras que elles alli mesmo faziam.

Depois adoptaram os operarios a pratica de levarem o trabalho para suas casas, e quando concluido levarem-no ao mestre.

Acresceu em seguida uma pratica que muito veiu aggravar a situação dos industriaes.

Alguns commerciantes de pannos incumbiram-se de apresentar a obra feita ao freguez; para o que arranjaram operarios, trabalhando, uns nas casas dos estabelecimentos de pannos, e outros nas suas proprias casas, a fim de ahi fazerem a roupa, por conta dos commerciantes.

De uma ou outra fórma foi uma diminuição para os donos dos estabelecimentos de alfaiate.

E ainda acresceu outra generalisação de trabalho.

Muitos operarios, mais habeis, trabalham de alfaiate por sua conta, nas suas casas, apresentando a obra prompta sem intervenção de mestre, nem de commerciante. Basta que os freguezes lhes apresentem o panno.

De modo que o trabalho que em tempo estava limitado ás lojas de alfaiate, acha-se agora ampliado e generalisado por tres fórmas.

A isto acresce o emprego das machinas de costura, que veiu fazer prescindir de muito trabalho manual.

Junte-se a tudo a diminuição do trabalho, e veja-se a que está agora reduzida esta industria, não só com o prejuizo dos alfaiates e a até dos commerciantes, mas especialmente dos operarios, sobre quem mais recaem as consequencias d'esta grave situação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## FALTA DE CAUTELLA

O uso dos velocipedes dentro da cidade, não havendo da parte de quem se serve d'elles todo o cuidado, póde ser causa de desastres graves.

Na quarta feira de tarde, em frente dos paços do concelho, na praça 8 de Maio, foi derrubada por um velocipede uma creança, de edade de 8 a 9 annos, a qual ficou ferida na testa, sendo necessario ir receber o curativo em uma pharmacia.

Já em tempo nos queixámos do abuso que alguns individuos praticavam, indo nos velocipedes pelos passeios, podendo com isso serem maltratados os transeuntes.

Os velocipedes não são tão perigosos fóra da cidade, mas em Coimbra podem causar serios desastres.

A policia deve ser rigorosa neste objecto, assim como contra todos os abusos que se praticarem.

Numa terra policiada não se deve consentir que cada um faça o que quizer, mas unicamente o que lhe é permittido pelos regulamentos em vigor.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## INTERESSES AGRICOLAS

Ao mesmo tempo que nos interessámos por tudo o que diz respeito ás artes, ás industrias e ao commercio, temos tambem em subida conta o que é relativo ao importante ramo da agricultura.

Recebemos um curioso artigo, ácerca de uma excursão agricola dos alumnos da Escola central de S. Martinho do Bispo.

A sua extensão não nos permitte publical-o em um só numero do *Conimbricense*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

### EXCURSÃO AGRICOLA

Na segunda feira proxima passada, 23, os alumnos do 4.º anno do curso de regentes agricolas, acompanhados do seu ex.mo director, foram em excursão agricola á Ega, Condeixa e Sernache dos Alhos.

Em qualquer d'estes pontos viram boas propriedades, denunciando muito boa vontade da parte de seus proprietarios, resen-

tindo se, porém, todas da falta de boa execução nos differentes serviços agricolas.

Na Ega — além das culturas ordinarias da localidade explorada em cultura intensiva, consequencia da divisão de propriedade, facto que só é economico não indo a divisão além d'uns certos limites, e tambem das boas condições d'irrigação em que estão quasi todos os predios — viram uma extensa propriedade cultivada de betarraba saccharina, branca e rôxa.

A cultura está feita em dezenas d'hectares e em optima terra, como é a da varzea da Ega. Porém a maior parte das plantas estão quasi sem vida, consequencia do ataque d'uma lagarta que come toda a folha, deixando lhe só as nervuras principaes.

Disse o regente d'aquelle predio que tem chegado a encontrar 35 lagartas em uma só planta. Ora isto é um assolamento e perda de centenares de mil réis.

Não contribuiu pouco para aquelle estado da betarraba o facto da sua vegetação não se poder medir com o inimigo e isto porque não levou adubo. Toda a que está em terra estrumada se acha desenvolvida e resistindo ao insecto, mas é pouca a que está nestas condições.

E' raro encontrar por ahi fóra instrumentos modernos d'agricultura, mas naquella propriedade, onde se anda montando uma destillaria, encontram se os instrumentos que a agronomia aconselha. E é assim que ahi se vê as charruas *Bajac*, fazendo lembrar as de *Brabant duple*, as grades *Howard*, escarificadores, rolos, sementeiros, etc.

Em vez d'aquellas charruas podiam empregar outras de trabalho tão perfeito, mais commodas e menos pesadas; qualidades que nos apresenta a charrua *Ransomes* de volta aiveca, que, fazendo lavoura funda, tem menos peso e é mais portatil.

As novas charruas americanas que se vendem em Lisboa, typo grande, podem perfeitamente adaptar se áquella cultura, porque, sendo de volta aiveca, lavram sufficientemente fundo para a cultura da betarraba saccharina.

O sementeiro alli empregado, muito simples, é de 4 tubos fixos, inaproximaveis, disposição esta que faz restringir o instrumento a sementeiras de linhas distanciadas sempre pelo mesmo espaço. Para a betarraba, para o milho, etc., e um bom sementeiro; porém não serve para muitas outras sementeiras, qualidade que o não recommenda, porque todo o instrumento deve ser construido de forma que, sem prejuizo da sua resistencia, se possa adaptar ás differentes variações que cada determinado serviço exigir; é o que succede com o *Non pareil* de *Smyth*.

Todos ficaram muito reconhecidos ao regente d'aquella propriedade pela maneira affavel e delicada com que os recebeu, acompanhou e esclareceu nas particularidades de exploração. Outro tanto com um seu empregado.

*(Continuar-se-ha.)*

## Matança dos presos em Estremoz

### 27 de Julho de 1833

Fez hontem 61 annos, que em Estremoz se praticou uma horrorosa carnificina.

A gentalha miguelista, armada de machados, invadiu o castello d'aquella villa, assassinando alli da maneira mais barbara e atroz **35 liberaes!**

Foram assassinados um brigadeiro, um tenente-coronel, um major, varios capitães, tenentes, alferes e cadetes, um quartel-mestre, um cirurgião-mór, um ajudante, e differentes outros individuos, não escapando uma creança de 6 annos, filha de um dos capitães assassinados.

Que atrocidade esta, praticada pelos chamados defensores do *altar* e do *throno!*

Os malvados assassinos estavam furiosos por a divisão liberal ter entrado em Lisboa, 3 dias antes, e julgavam que com estas atrocidades aniquilavam o partido liberal.

Enganaram-se, e enganou-se D. Miguel, indo do Porto com a maior parte do seu exercito, na esperança de se apoderar de Lisboa.

Foi, porém, encontrar na capital a mesma brava resistencia que havia achado no Porto.

Dentro em pouco tempo via-se obrigado a levantar o cerco d'aquella cidade, retirando-se para Santarem, e soffrendo posteriormente as grandes derrotas de Almoster e Asseiceira, de que resultou ver-se por fim obrigado a embarcar em Sines para o estrangeiro, no dia 1 de Junho de 1834, não conseguindo jámais voltar a Portugal.

E' esse o resultado invariavel da oppressão e da tyrannia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## D. ANTONIO SANCHEZ MOGUEL

### REPARAÇÕES HISTORICAS

ESTUDOS PENINSULARES

No livro — *Reparações historicas* — do erudito escriptor o sr. D. Antonio Sanchez Moguel, segue-se um capitulo intitulado — *Os filhos de D. João I, por J. P. Oliveira Martins — Lisboa, imprensa Nacional*, 1891.

Neste capitulo faz o sr. Moguel uma desenvolvida analyse do livro do sr. Oliveira Martins, e ahi mostra ter conhecimentos especiaes do assumpto.

O sr. Moguel acha que o sr. Oliveira Martins, em logar de ser um critico imparcial, é apenas um panegyrista dos infantes portuguezes.

Extranha além d'isso que elle dominado por uma certa paixão patriotica occulte os factos honrosos para os castelhanos.

*

Segue-se o capitulo — *A coroação de D. Ignez de Castro.*

Referindo-se á tragedia de *D. Ignez de Castro*, do nosso Antonio Ferreira, trata de mostrar que a tragedia do seu compatriota hespanhol, Fr. Jeronymo Bermudes — *Nize laureada* — é o monumento castelhano mais antigo em que vem a *scena da coroação* de D. Ignez de Castro.

Acrescentaremos pela nossa parte que se prende com esta questão outra, mais grave, ou pelo menos mais directa, a qual ainda está para se resolver definitivamente.

O nosso Antonio Ferreira escreveu a tragedia de *D. Ignez de Castro*, no seculo XVI; e no mesmo seculo, Fr. Jeronymo Bermudes escreveu duas tragedias, uma com o titulo de — *Nize lacrimosa* — e a outra com o titulo de — *Nize laureada.*

A semelhança entre a tragedia de Ferreira — *D. Ignez de Castro* — e a tragedia — *Nize lacrimosa* — de Bermudes, faz crer que houve um plagiato.

Qual dos dois foi o plagiario? — Ferreira, ou Bermudes?

O erudito escriptor D. Francisco Martinez de la Rosa, que na sua qualidade de hespanhol é insuspeito, resolveu na sua *Arte poetica* a questão favoravelmente para Ferreira.

Ainda, porém, apezar d'isso não está dita a ultima palavra ácerca d'esta debatida pendencia litteraria.

As duvidas continuam a subsistir.

*

No capitulo — *D. Branca de Portugal* — tem o sr. Moguel por fim mostrar que não ha deixado de existir uma homogeneidade indestructivel do genio peninsular, apezar do afastamento em que, nalgumas classes, temos vivido, hespanhoes e portuguezes, nos ultimos seculos.

Na esphera litteraria é porventura mais patente que em nenhuma outra semelhante homogeneidade, muito maior, sem duvida do que se imagina.

Por exemplo, segundo o erudito escriptor, o romantismo moderno nasceu do mesmo modo em Portugal e Hespanha, e seguiu os mesmos passos desde a sua origem até ao seu triumpho completo e decisivo.

O duque de Rivas e o visconde de Almeida Garrett, verdadeiros paes da nova escola na peninsula, são irmãos gemeos nas aptidões principaes, na educação e transformação das suas faculdades poeticas, nos generos que com maior gloria cultivaram, e no influxo que exerceram na litteratura das suas respectivas nações.

Liberaes ambos, e ambos emigrados, em consequencia da inqualificavel reacção de 1823, em contacto com o romantismo estrangeiro, em breve abandonaram o classicismo em que haviam sido educados, para abraçarem resolutamente as novas doutrinas, das quaes foram respectivamente mestres e caudilhos, um nas lettras hespanholas e o outro na litteratura portugueza.

Epicos e dramaticos sobretudo, aos poemas, *Florinda* e *O Mouro abandonado*, do duque de Rivas, correspondem os poemas, *Dona Branca* e *Camões*, de Garrett; ao *Romanceiro* d'este, os *Romances historicos* d'aquelle; a *D. Alvaro ou a força do destino*, pedra angular do moderno theatro hespanhol, o *Frei Luiz de Sousa*, principio e fundamento do theatro portuguez em o nosso seculo.

O sr. Moguel faz depois largas considerações ácerca do poema — *Dona Branca*, de Garrett, e a proposito d'elle.

*

No capitulo — *Historia de um livro* — dá o distincto escriptor minuciosa e interessante noticia de tudo que occorreu em seguida a ter a *Real Academia de historia*, de Madrid, recebido uma ordem regia, expedida pelo duque de Alcudia, D. Manoel Godoy, primeiro secretario de estado, datada de 6 de Outubro de 1794, na qual se perguntava á mesma *Academia*, se julgava ou não exequivel e facil, debaixo da sua direcção, a publicação das obras de D. Affonso o *Sabio*, proposta ao rei de Hespanha, pelo academico honorario D. Francisco Cerdá.

Entre as diligencias empregadas pela *Academia de historia* para satisfazer aos desejos manifestados pelo ministro, se inclue a vinda a Portugal em Outubro de 1799, do sabio D. José Cornide, acompanhado de dois secretarios, para tirarem uma copia exacta e authentica de um exemplar do famoso codice das *Partidas* de D. Affonso o *Sabio*, que se dizia estar na Torre do Tombo.

Ahi, porém, não achou Cornide senão um codice em pergaminho, que continha unicamente a *Partida* 3.ª, em portuguez, e noticia de haver na bibliotheca de Alcobaça outro codice com a *Partida* 1.ª, tambem em portuguez.

O sr. Moguel conta todos os serviços de Cornide em Portugal, incluindo excursões por differentes pontos do reino, até em 3 de Março de 1800 ser mandado sair d'este paiz por causa da guerra entre Hespanha e Portugal.

Além da sua missão especial escreveu Cornide em tres grandes tomos uma obra importante, com o titulo de — *Estado de Portugal em 1800.*

A *Academia de historia*, de Madrid, á qual Cornide legou todos os seus manuscriptos, e os livros impressos que a mesma instituição não tivesse, satisfaz agora o seu antigo desejo, publicando a referida obra.

*

Outro capitulo intitula-se — *O primeiro conde de Ficalho.*

No mesmo dia em que o sr. Moguel viu pela primeira vez na egreja de S. Roque, de Lisboa, o sepulchro do celebre jesuita hespanhol Francisco Suarez, lente da Universidade de Coimbra, descobriu alli que uma das capellas era de D. João de Borja, primeiro conde de Ficalho, para sua sepultura e de sua mulher, filhos e descendentes.

Pela designação de *primeiro* conde de Ficalho e por outros documentos deduziu evidentemente o illustrado escriptor que era um dos filhos de S. Francisco de Borja.

Segundo as mesmas investigações o condado de Ficalho em Portugal é muito posterior ao de Hespanha; entre a casa de Borja e a de Mello, possuidora hoje do condado de Ficalho, não ha parentesco immediato; e o titulo portuguez não é, por consequencia, o mesmo que teve D. João de Borja.

Trata-se, portanto, de um filho de S. Francisco de Borja, e não de outra familia.

Tudo isto o demonstra largamente o sr. Moguel.

Tencionavamos terminar hoje estas ligeiras referencias ao muito interessante e valioso livro do sr. D. Antonio Sanchez Moguel.

Reservâmos, porém, o resto para o numero seguinte.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Movimento commercial em Coimbra

O azeite está pelo preço de 1$850 a 1$860 réis.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560 — Dito tremez 540 — Milho branco 480 — Dito amarello 460 — Feijão vermelho 480 — Dito branco 440 — Dito rajado 400 — Dito frade 370 — Centeio 360 — Cevada 240 — Grão de bico graudo 560 — Dito meudo 360 — Favas 370 — Tremoços 280.

*

O agio das libras está a 1$400 réis; o ouro nacional graudo a 30 %, miudo a 29 %.



# NOTICIARIO

**Missa nova** — Celebrou se na quarta feira, como haviamos noticiado em o numero passado do *Conimbricense*, com toda a solemnidade, a nova missa do nosso patricio o sr. Hermano Antonio de Sousa.

As boas qualidades de que é dotado o novo sacerdote todos as conhecem, e por isso limitar-nos-hemos a dar-lhe os nossos parabens e á sua familia.

**Matriz industrial** — Prevenimos os interessados de que a matriz da contribuição industrial para o corrente anno, organisada em conformidade com a lei de 28 de Junho proximo passado, estará em reclamação na repartição de fazenda d'este concelho, desde o dia 26 do mez corrente até 4 d'Agosto.

**Historia de Portugal** — Recebemos do Porto o fasciculo 30 da importante *Historia de Portugal*, de Scaeffer.

Assim cumpriu a empreza a promessa que ha dias fez na prevenção publicada neste periodico.

**Os carlistas e a viagem de D. Jayme** — Diz o *Dia* que a *Union Catolica*, folha que se publica em Madrid, recebeu de Veneza, onde habitualmente reside o pretendente D. Carlos, um interessante telegramma onde se pretende dar uma explicação sobre a viagem do principe D. Jayme, muito contraria ao que tem dito os jornaes carlistas.

As causas em virtude das quaes D. Carlos chamou apressadamente á Italia seu filho D. Jayme, parece que se baseiam no facto de o principe ter concebido na sua viagem a Hespanha esperanças determinadas de formar opinião publica sufficiente no partido carlista para se collocar com respeito a seu pae, nas mesmas relações em que D. Carlos se poz com referencia a D. João.

Desde a annunciada boda do duque de Madrid com a princeza Bertha, D. Jayme, apesar de todos os respeitos filiaes, e sem faltar a elles, mostrou certa liberdade de sentimentos de interjeições e de criterio no ser consultado sobre o casamento, que julgou inconveniente e de mau effeito pela proxima morte da sua mãe, a princeza Margarida, e impolitico por julgal o sob o ponto de vista heraldico desproporcionado para os effeitos de partilhar um throno.

O principe D. Jayme, que tem partidarios em Hespanha, intentou na sua viagem sondar as opiniões dos mais decididos influentes, o que determinou a ordem energica que D. Carlos enviou telegraphicamente a seu filho.

O governo hespanhol tinha noticias da chegada de D. Jayme e conhecendo o que havia entre pae e filho, deixou correr as coisas para favorecer esta nova scisão que ameaça o partido carlista

Parece que ha effectivamente os seus visos de verdade em tudo isto, e que D. Jayme pensa em substituir se a seu pae, procedendo no emtanto com toda a dissimulação.

**Contra os anarchistas** — *Paris*, 24, tarde. — Camara dos deputados: — Continúa a discussão do projecto anti anarchista. Depois de serem rejeitadas duas emendas foi approvado por 325 votos contra 151 o art. 4.º, estabelecendo que os condemnados cumpram as penas em prisões cellulares. Entrou em discussão o art. 5.º, prohibindo a reproducção dos debates dos processos anarchistas pelos jornaes francezes.

O sr. Denecheau observa que os jornaes estrangeiros poderão reproduzir os debates, ao que o sr. Dupuy, presidente do conselho, responde poder o governo prohibir a entrada em França d'esses jornaes.

Levanta se o sr. Lockroy e defende calorosamente a liberdade de imprensa. Outro deputado pergunta depois porque razão será a imprensa uma industria mais privilegiada de que outra qualquer?

Da galeria da imprensa partem energicos protestos contra a pergunta que o deputado acaba de formular.

O presidente da camara manda evacuar a galeria da imprensa. Grande confusão. A secretaria ordena a execução da ordem presidencial pelos guardas militares e continuos da camara, os quaes fazem sair da galeria primeiro os jornalistas estrangeiros, depois os correspondentes dos jornaes das provincias, e por ultimo os redactores dos jornaes parisienses.

Os jornalistas protestam todos vivamente contra a medida que consideram injustificada, e varios recusam-se mesmo a sair. São expulsos á força pelos continuos.

A sessão da camara continúa. Alguns instantes depois o presidente da camara auctorisa os representantes da imprensa a voltarem para a galeria. Os jornalistas não querem voltar.

Durante este incidente todas as emendas apresentadas ao projecto de lei anti anarchista foram successivamente rejeitadas por grande maioria.

*Paris*, 25. — Camara dos deputados. — Discussão da lei anti-anarchista. Continuam a ser rejeitadas varias emendas ao projecto.

Uma d'essas emendas é longamente defendida pelo sr. Jaurès, socialista.

O objecto d'ella era serem processados como anarchistas os ministros e os deputados que recebem luvas ou por qualquer fórma traficam com os seus mandatos, porque são esses, na opinião do orador, os verdadeiros factores da anarchia.

A esse proposito o sr. Jaurès recordou principalmente os negocios do Panamá.

*Paris*, 25. — Camara dos deputados: — O sr. Deschanel, deputado republicano, replicou atacando os radicaes, que protegeram o boulangismo, e entregaram o Egypto aos inglezes, e investindo directamente com os socialistas Jaurès e Julio Guesdes, que não conseguirão nunca arrastar o paiz.

O sr. Jourdan, radical, atacou o sr. Rouvier. Este replicou dizendo que a justiça proclamou o innocente, e accrescentando que levantará as injurias do sr. Jourdan noutro terreno. A emenda do sr. Jaurès foi rejeitada por 264 votos contra 222, e o artigo 6.º foi approvado. A camara terá sessão ámanhã de manhã.

*Paris*, 25. — Em consequencia da intervenção do sr. Burdeau, presidente da camara dos deputados, e visto haver sido supprimido na acta da sessão d'esta tarde o trecho violento, os padrinhos do sr. Rouvier desistiram do duello com o sr. Jourdan.

*Paris*, 26, tarde. — A camara dos deputados rejeitou por votação nominal as ultimas emendas do projecto de lei anti-anarchista, e em seguida approvou esta ultima leitura, sendo enviado ao senado.

O senado logo que recebeu da camara dos deputados o projecto anti-anarchista, votou a urgencia e decidiu nomear immediatamente uma commissão especial nas suas commissões permanentes, para dar parecer sobre elle. A commissão eleita é unanimemente favoravel ao projecto.


# ANNUNCIOS

## LEILÃO DE MOBILIA

**Rua da Alegria, n.º 51, 1.º**

(ENTRADA PELO PORTÃO DE FERRO)

*Domingo, 29 do corrente, pelas 10 horas da manhã*

24 POR motivo de retirada se fará leilão da mobilia e adornos que compõe a casa acima referida e consta de:

Mobilia de nogueira para sala de mesa, guarda vestidos com porta de espelho, camas de mogno e ferro, mesinhas de cabeceira, lavatorios, mobilia de sala de visitas, piano, espelho, lustre, tapete e passadeiras, reposteiros, candieiros, fogão e muitas outras cousas.

## *Manteiga pura dos Açores*

**A melhor qualidade até hoje conhecida**

23 VENDE-SE na mercearia de J. G. Rama, na praça 8 de Maio.

## AMA DE LEITE

22 OFFERECE SE uma ama de leite nesta cidade. Nesta redacção se diz onde póde ser procurada.

## Agradecimento

21 JOAQUIM DA COSTA COUTINHO e sua mulher faltariam a um dos mais sagrados deveres de gratidão se não tornassem bem publico o seu maior reconhecimento para com o ex.mo sr. dr. Carlos de Oliveira, pelo desvelo e carinho com que tratou sua filha Conceição de uma grave doença de que hoje se acha restabelecida.

Da mesma forma agradecem ao ex.mo sr. dr. Vicente Rocha a promptidão com que annuiu ao pedido do seu collega para uma conferencia que lhe fizeram.

Desculpem s. ex.as se esta simples phrase vae offender o melindre de sua modestia, mas não podem deixar ficar no esquecimento quem tanto se dedica ao bem da humanidade.

Egualmente agradecem a todas as pessoas que se interessaram pelas suas melhoras.

Coimbra, 23 de Julho de 1894.

## *Vinho para revender*

20 VENDE-O Antonio Rodrigues Pinto nos seus armazens em Fóra de Portas.

## SONETOS

Pelo rev.º padre Rossa, ou defeza e apologia da verdade e da justiça, e censura e critica dos costumes. Elegante volume de mais de 250 paginas.

Em brochura 600 réis.

A' venda nas livrarias de Lisboa, Porto, Braga e Coimbra.

## *AGRADECIMENTO*

19 JOÃO ANTONIO DA CUNHA, summamente penhorado para com todas as pessoas que tomaram parte no seu desgosto pelo fallecimento de sua prezada irmã Maria Candida, que teve logar no dia 16 do corrente, vem por este modo agradecer os obsequios que recebeu em tão doloroso transe, não podendo deixar de especialisar os individuos que tomaram parte no acompanhamento funebre, com quanto não fizesse convites especiaes, e bem assim ás redacções dos jornaes da localidade pelas palavras de condolencia que se dignaram dirigir-lhe.

Serve se, pois, d'este meio para provar que jámais olvidará essas demonstrações de estima e amizade, que ficarão eternamente gravadas em sua alma.

Coimbra, 26 de Julho de 1894.

*João Antonio da Cunha.*

## Utensilios de lagar d'azeite

18 VENDE SE uma vasa de pedra com 4 galgas e ferragem ingleza, caldeira e tarefas, tudo em bom uso.

Quem pretender dirija se ao sr. José dos Santos Machado, em Santa Clara.

## AGRADECIMENTO

17 O ABAIXO ASSIGNADO faltaria ao mais sagrado dos deveres se não viesse fazer bem publico o seu reconhecimento aos ex.mos srs. drs. Sousa Refoios e Daniel de Mattos, pela maneira com que s. ex.as trataram sua esposa na difficil operação que ultimamente lhe fizeram, extrahindo-lhe um myoma do utero; salvando-a, por isso, com a sua vasta sciencia, d'um soffrimento horrivel que decididamente lhe occasionaria a morte.

Não póde tambem deixar de testemunhar a sua gratidão aos ex.mos srs. drs. Pereira das Neves e Joaquim Cortezão, pelos obsequios que lhe dispensaram, e egualmente ás pessoas amigas que tanto se interessaram pelo restabelecimento de sua esposa.

A todos, pois, a expressão sincera do seu reconhecimento.

Coimbra, 12 de Julho de 1894.

*Ricardo Gaspar.*

## Casa installadora de canalisações para gaz e agua

GERENTE

**JOSÉ MARQUES LADEIRA**

*Approvado e documentado por diversas companhias*

16 NESTE estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: — Lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha, e torneiras de todas as qualidades.

Bicos reguladores para gaz — 20 % de economia com a applicação d'este bico.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo e ferro.

**9 — Rua de Quebra Costas — 9**

COIMBRA

## VENDE-SE

15 UMA bonita casa de dois andares, lojas e aguas furtadas, com outras casas e pateo nas trazeiras da mesma, e olival pegado, sitas no novo bairro de Santa Cruz.

Trata-se e dá esclarecimentos o solicitador Gabriel e Mello.

Rua da Sophia, 54, 2.º, escriptorio — Coimbra.

## ARREMATAÇÃO

### 2.ª PRAÇA

2.º annuncio

14 NO juizo de direito d'esta comarca, pelo cartorio do segundo officio, e na execução por foros que Joaquim Vaz da Costa Simões, de Lisboa, move contra Francisco Barreto Chichorro e mulher D. Maria Isabel Gonzaga Barreto, d'esta cidade de Coimbra, volta pela segunda vez á praça, no dia 29 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no tribunal judicial, para ser vendido pelo maior lanço que fôr offerecido acima da metade do valor da sua avaliação, o dominio util abaixo designado.

O dominio util de parte da quinta das Cannas, que constitue o prazo foreiro a Joaquim Vaz da Costa Simões, de Lisboa, a quem se paga o foro de 25,110 litros d'azeite e quatro gallinhas, com laudemio de dezena, e que se compõe de terra com olival, matto e varias arvores de fructo da parte de fóra da quinta; d'uma leira de terra e vinha dentro da mesma quinta, e da maior parte das casas da mesma quinta, o qual segundo consta, começa a sua medição em um marco de pedra com as letras H R C D E V, que se encontram viradas para o poente: partindo d'este marco corre a medição para o norte em direcção á escada de pedra proximo do rio Mondego, onde tem outro marco com as mesmas letras viradas ao poente, tendo atravessado a estrada que de Coimbra vae para a Copeira, confrontando pelo sul com terra foreira á egreja de S. Christovão d'esta cidade; virando depois para o norte em direcção ao pomar de laranja, confrontando do nascente com o rio, e seguindo em direcção ao poente atravessa a casa pelo salão principal e saindo pelo pateo, atravessa a estrada que de Coimbra vae para a Copeira, depois que parte do norte com terra foreira ao hospital de S. Lazaro, indo depois em direcção ao sul, a partir do poente com terra das religiosas de Santa Theresa, d'esta cidade.

Foi avaliado em um conto e seiscentos e quarenta mil réis, e vae á praça por metade do seu valor, ou sejam — oitocentos e vinte mil réis — 820$000 réis.

São citados quaesquer credores incertos para deduzirem o seu direito.

Coimbra, 20 de Julho de 1894.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

*Neves e Castro.*



## AGENCIA FUNERARIA
DE
## JORGE DA SILVEIRA MORAES
6 — Praça 8 de Maio — 7
**COIMBRA**

13 TOMA conta de funeraes completos, armações de egrejas, eças e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Completo sortido em corôas e bouquets funebres e de gala, recebidos das principaes casas. Plantas para salas, flôres para chapéus, fitas de seda, e muitas outras miudezas.

Nesta agencia se toma conta de qualquer negocio civil, ecclesiastico ou universitario, responsabilisando-se o seu proprietario pela pontualidade e boa execução do que lhe fôr encarregado.

Grande novidade em corôas de plumas. Unico representante em Portugal

**JORGE DA SILVEIRA MORAES**

## Novo estabelecimento de banhos
DE
### ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS
BAIRRO NOVO
FIGUEIRA DA FOZ

12 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cacheiras para alugar.

## OS ORPHÃOS DE CALECUT
**Romance historico maritimo**
ORIGINAL DE
### H. Lopes de Mendonça

Um lindo volume adornado de magnificas gravuras a côres, desenhos do distincto pintor **João Vaz**. E' um dos romances que melhor acceitação tem tido em Portugal. Esplendido enredo, commovedoras scenas dramaticas, sobresahindo a descripção da heroicidade da mulher portugueza que atravessa todos os perigos para ir á India em busca dos filhos queridos que lá tinham ficado sem pae, que os mouros mataram em rija peleja.

Um elegante volume 800 réis. Pelo correio 850 réis.

Por assignatura 60 réis cada semana. As gravuras são offerecidas como **bainde a todos os assignantes.**

Dirigir pedidos a qualquer livraria do Porto ou da provincia, ou á Empreza editora Mello d'Azevedo & Commandita, rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa.

Está já a imprimir-se o bello romance original de **D. João da Camara** intitulado

## EL-REI

Seguindo-se outros romances dos eminentes escriptores: Pinheiro Chagas, Antonio Ennes, Sousa Monteiro, visconde de Castilho, Zephyrino Brandão, etc.

Todo romances genuinamente portuguezes, adornados com formosissimas gravuras a côres, que são offerecidas como

**Brinde a todos os assignantes**

11 ENCARNAÇÃO GONZAGA, aluga **bandeiras e balões.** Rua da Sophia, Coimbra.

## Banco Commercial de Coimbra
Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada

10 AVISAM-SE os srs. accionistas de que o dividendo do 1.º semestre do corrente anno, é de 500 réis por acção, e que a contar do 1.º d'Agosto se paga na séde e nas suas agencias de Lisboa e Porto.

Coimbra, 25 de Julho de 1894.

Os gerentes,
*Antonio Clemente Pinto.*
*Basilio Augusto Xavier d'Andrade.*

## VENDA DE CASA

9 VENDE-SE uma morada de casas, na rua dos Militares, n.º 26, constando de loja, um andar e aguas furtadas.

Quem as quizer comprar póde tratar com seu dono Francisco Pereira, residente no antigo collegio dos Grillos, com entrada pela rua da Ilha, n.º 9.

Tambem se dão informações na rua de Ferreira Borges, n.º 54.

## Venda de propriedade

8 VENDE-SE uma propriedade proximo ao Marco dos Pereiros, freguezia de Castello Viegas, que se compõe de terra de semeadura, casas para habitação e curraes para gado.

A propriedade tem agua para rega.

Quem a pretender póde dirigir-se á mesma propriedade, onde encontrará quem lhe dê os esclarecimentos precisos.

7 ARRENDA-SE a bella casa na rua da Alegria, n.º 41 a 51, que consta de um primeiro andar e aguas furtadas, tendo 15 janellas de frente com excellentes sallas, tem jardim e quintal. Para tratar com João da Fonseca Barata, rua dos Esteireiros, n.º 20.

## Venda de propriedades

6 VENDEM-SE as seguintes propriedades:

Uma terra de semeadura sita no campo da Pedrulha, no sitio do Arnado, limite da Pedrulha de Santa Cruz de Coimbra; parte do nascente com Theodora da Silva, de Coimbra, do poente com Antonio Rodrigues Pinto, do norte com Antonio Alves Borges, e do sul com os herdeiros de Bernardo das Neves. Rende a pensão annual de 100 alqueires.

Uma terra sita ao campo da Pedrulha, chamada o campo Redondo, de regadia, de que é caseira Maria José da Silva; parte do nascente com o caminho de ferro, do poente com a Valla do Norte, e do norte com a viuva Moura e com o caminho publico. Rende a pensão annual de 40 alqueires.

Todas as propostas devem ser dirigidas ao sr. Fortunato de Almeida, rua do Norte, 51.

## Enfermidades secretas

Impotencia, se curam com seguridade. Tratamento por carta depois de ter recebido uma descripção explicita acompanhada com estampilhas de correio para resposta. Endereço:

**OFFICE SANITAS**
**57, Boulevard de Strasbourg**
**PARIS**

## VENDA DE CASA

5 VENDE-SE, se o preço convier, a casa n.ºs 3 a 5, sita no becco dos Prazeres, proximo a S. Bartholomeu. Trata-se com seu dono José Brandão de Carvalho, rua da Alegria, 93.

## Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

4 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.
**Vende-se no Grandella**

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

## RED CROSS LINE



## PARÁ E MANAUS

Em 1 de Agosto sairá para os portos acima o vapor *Hildebrand.*

**O encarregado para passagens por esta companhia**

ANTONIO FERNANDES
*Rua do Corvo*
COIMBRA

## Messageries Maritimes



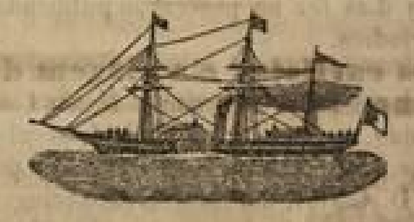
2 EM 4 de Agosto sairá o vapor *Dordogne* para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 8 sairá o paquete *Portugal* para Rio de Janeiro e Rio da Prata.

Em 23 sairá o *Equateur* para Pernambuco, Rio de Janeiro e Rio da Prata.

O encarregado de passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.

## EMPREZA NACIONAL

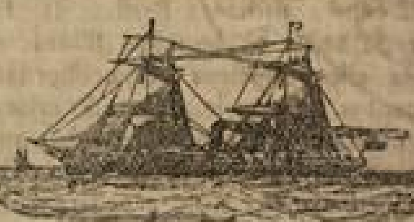


## AFRICA

Em 6 de Agosto sairá o paquete *Ambaca* para S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

Em 23 sairá o paquete *Zaire*, para S. Thiago, S. Thomé, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

O encarregado de passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.



## Companhia Real do Pacifico

Em 8 de Agosto sairá o paquete *Galicia* para o Pará, Bahia, Rio de Janeiro e costas do Pacifico.

Em 22 sairá o paquete *Liguria* para o Rio de Janeiro e costas do Pacifico.

Toma passagens de todas as classes.

**O encarregado de passagens em Coimbra**

ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

## LEI E REGULAMENTO
DE
## CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL
*Approvados por decreto de 28 de Julho de 1894*

Vende-se na Casa Minerva — Coimbra

**Preço 200 réis**

**Pós de Keating**
**Pós de Keating**
**Pos de Keating**

## MATAM
**pulgas**
**percevejos**
**baratas**
**traças**
**formigas**
**moscas**

1 ESTES pós são inteiramente inoffensivos para os animaes, mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating, trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito: rua dos Fanqueiros, 114, 1.º, em Lisboa. **Exclusivamente para venda por atacado.**


# O CONIMBRICENSE

**Administração** — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

**Typographia** — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | |
| --- | --- |
| Por anno ...... | 3$200 |
| Por semestre ... | 1$600 |
| Por trimestre ... | 800 |

NUMERO AVULSO 40 REIS
**Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias**
**Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37**
**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**

| Assignaturas com estampilha | |
| --- | --- |
| Por anno ...... | 3$460 |
| Por semestre ... | 1$730 |
| Por trimestre ... | 865 |

Numero 4:891 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 31 DE JULHO DE 1894 — 47.º ANNO


## A selvageria das touradas

Proseguem as fataes consequencias dos barbaros espectaculos das touradas.

E nada impede que continuem esses espectaculos, proprios de selvagens.

Em Lisbôa, e nas outras terras onde ha praças de touros, tudo se despovoa para ir presenciar essas crueldades.

Para isso não falta o dinheiro, e se falta empenha-se alguma cousa que ainda reste, até a propria roupa.

Chega a parecer mal dizer que não se foi ver a corrida de touros!

Pão e espectaculos é o que se quer. Do trabalho não se falla.

Que a familia tenha ou não que comer; que se lucte com grandes difficuldades para pagar as rendas das casas e as contribuições, e satisfazer outros pesados encargos, tudo isso é inteiramente secundario perante o *civilisador* espectaculo das corridas de touros.

Correm os toureiros o risco do soffrerem graves desastres?

Pois é isso que faz attrair os apaixonados ás touradas.

*

Na quarta feira ultima a corrida em Sevilha foi magnifica! Derramou-se sangue em abundancia.

O primeiro touro *atravessou de lado a lado, n'um braço*, o toureiro Madroñal.

O segundo feriu com uma cornada o toureiro Maena, que já tinha sido *volteado* pelo touro antecedente; mas d'essa vez sem consequencias fataes.

O quinto *atirou ao ar, pisando-o depois com as patas*, o toureiro Rolo, que ficou *sem sentidos na arena*.

A sensação que esta *colhida* causou em toda a praça, tanto nos espectadores, como nos toureiros, foi immensa, pois todos suppozeram que o toureiro estava morto.

Felizmente não era assim, apezar de *ser gravissimo o seu estado*. O toureiro Rolo havia recebido uma cornada na *região thoraxica esquerda, de cinco centimetros de profundidade*.

Em consequencia d'estes acontecimentos era já noute quando saiu á arena o sexto touro.

O publico illuminou a praça com archotes improvisados e com milhares de phosphoros accesos.

O ultimo touro, para não ficar inferior aos outros, deu uma cornada, *numa perna*, ao toureiro Moreno.

Em vista d'isso saltaram á praça algumas centenas de espectadores, sendo numerosos os *colhidos* pelos touros, *ficando feridos 16 dos taes toureiros improvisados.*

Ao acabar a corrida foi o toureiro Rolo conduzido a sua casa, numa maca, precedido por algumas patrulhas da guarda civil e seguido de muitos milhares de pessoas.

A' ultima hora receava-se que *lhe sobreviesse uma pneumonia traumatica.*

*

Em Cordova, no mesmo dia de quarta feira, ao *estoquear* o primeiro touro, foi *colhido* duas vezes o toureiro *Bebé Chico.*

O toureiro Cornejo, quando dava o *segundo golpe* no quarto touro, foi *volteado*, ficando nas hastes do animal, recebendo na virilha uma forte contusão.

O picador *Juanerito* tambem ficou ferido no labio inferior.

Os touros das manadas de Murtive *mataram doze cavallos.*

*

Os *afeiçoados* dos *civilisadores* espectaculos das touradas devem estar satisfeitissimos.

Tudo lhes vae correndo ás mil maravilhas.

Querem sensações fortes? Ahi as teem repetidas!

Em Portugal, aquelles que teem andado a promover a introducção da pratica dos touros, publicamente mortos nas praças, não se contentando com a selvageria das simples touradas, devem ter cuidado em se não esquecerem de addicionar ao seu requerimento, dirigido ao rei o sr. D. Carlos, mais estes episodios das corridas nas praças de touros em Sevilha e Cordova, na quarta feira ultima.

Que brutalidade! Que espirito sanguinario se está a desenvolver em Portugal!

E como certa imprensa periodica cumpre a sua missão, que devia ser civilisadora, fomentando aliás a tendencia cruel do povo embrutecido!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## DIVAGAÇÕES LITTERARIAS

Um nosso respeitavel amigo, de uma erudição, que por muito poucos será egualada, e possuidor de uma livraria importantissima, nos escreve do Alemtejo o seguinte:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Como sempre, gosto dos artigos litterarios do *Conimbricense.*

Ha mezes attendi ao que largamente escreveu a respeito da 1.ª edição do *Regimento do Santo Officio;* e tanto mais, porque dias antes tinha adquirido um exemplar que me custou 8$000 réis; preço salgado.

Seria talvez prodigo; mas confesso que me arrastou a consideração de que para haver taes obras, ainda que não falte o dinheiro, poderá faltar o livro. Era de prudencia aproveitar a occasião.

Li hontem o artigo do n.º 4:889, em que o meu amigo dá informação da recente obra de D. Antonio Sanchez Moguel. E tudo que diz me despertou saudades e muito interesse.

Tem o meu amigo conhecimento dos bons livros, que são em parte menos conhecidos e raros. Eu tambem tenho aqui um formoso exemplar dos *Applausos da Universidade a El-rei D. João IV.*

Faz parte d'uma collecção, em que vejo os *libellos natalicios*, impressos: um em 1606 e o outro em 1630; e não me falta o *certame poetico* dedicado á Rainha Santa Isabel e impresso em 1626.

São preciosos e de grande estimação estes livros, hoje menos conhecidos, porque são raros.

A respeito do jesuita hespanhol Francisco Suarez, recordo me do que disse ha tempos o *Conimbricense*, removendo duvidas a respeito da sua sepultura e dia do obito d'aquelle sabio. Ultimamente acharam na egreja de S. Roque de Lisboa a lapide sepulchral

Tenho aqui um livro com o retrato do insigne jesuita, escripto por Bernardo Sartolo. E' assim o titulo da obra — *El Doctor Eximio y Venerable Padre Francisco Suarez.* E' impresso em Coimbra, no real Collegio das Artes, em 1731.

O nome d'este sabio aviva a memoria do jesuita portuguez, Francisco Soares, a respeito do qual disse o nosso D. Francisco Manoel de Mello, que nas lettras, como no nome era uma viva imitação do primeiro.

Era reitor da Universidade d'Evora, e as alegrias da victoria das linhas d'Elvas foram motivo de ser arrebatado com cem estudantes na praça de Juromenha, arrebentando por acaso o paiol da polvora no dia 19 de Janeiro de 1659.

Sou com verdadeira estima

De v., etc.,

29 de Julho de 1894.

* * * *

Diz-nos o nosso amigo que comprou a 1.ª edição do *Regimento do Santo Officio* por 8$000 réis.

Se effectivamente é a 1.ª edição, ou, antes melhor, o 1.º *Regimento* impresso, do inquisidor geral D. Pedro de Castilho, feito na Inquisição de Lisboa por Pedro Craesbeeck, em 1613, póde estar certo o nosso amigo que fez boa compra pela referida quantia de 8$000 réis, porque é livro da maior raridade.

Em Coimbra não ha agora exemplar algum.

Havia o exemplar pertencente á Inquisição de Coimbra, o qual depois da extincção d'esse tribunal em 1821 ficou em poder do notario do Santo Officio, padre Bernardo Antonio Pereira, o qual elle deu a um ecclesiastico seu amigo. Ambos são já ha annos fallecidos.

Com bom fundamento julgâmos que esse *Regimento* está agora em Braga.

Possuimos um exemplar, em excellente estado de conservação, da 1.ª edição do 2.º *Regimento*, do inquisidor geral D. Francisco de Castro, impresso em Lisboa, nos *Estaos*, por Manoel da Silva, em 1640.

Em Coimbra não conhecemos senão este nosso exemplar e o da bibliotheca da Universidade.

Além d'essa 1.ª edição d'este 2.º *Regimento*, temos outra edição na interessantissima obra, impressa em Londres no anno de 1811 — *Narrativa da perseguição de Hypolito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça, preso e processado em Lisboa pelo supposto crime de franc-maçon. Em dois volumes. Contendo o processo do auctor na Intendencia da Policia e na Inquisição, e os Regimentos por que se governa o Santo Officio.*

Do 3.º *Regimento*, pelo inquisidor geral Cardeal da Cunha, e impresso em Lisboa por Miguel Manescal da Costa, no anno de 1774, temos duas edições.

A 1.ª é na já mencionada *Narrativa* de Hypolito José da Costa; e a 2.ª é a que foi feita no anno de 1821, em Coimbra, na imprensa da Universidade, por José Maria de Andrade, precedida de curiosas informações ácerca do Santo Officio, pelo mesmo Andrade.

*

Em quanto ao livro — *El Doctor Eximio y Venerable Padre Francisco Suarez*, impresso em 1731 na imprensa do real Collegio das Artes, d'esta cidade, de que nos diz o nosso amigo possuir um exemplar, já d'elle demos minuciosa noticia no *Conimbricense* de 7 de Dezembro de 1867, em a continuação dos — *Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## VINHO FALSIFICADO

Em muitas partes do paiz está-se falsificando o vinho de uma maneira escandalosa, e com grave prejuiso dos consumidores.

Na cidade de Vizeu já pela policia se tomaram providencias a este respeito. Foram apprehendidas algumas porções de vinho, que vão ser analysadas.

Bom será que a policia de Coimbra trate de verificar a qualidade do vinho que por ahi se vende, e se haverá motivo para procedimento.

A saude publica está acima de tudo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## BELLEZAS DAS TOURADAS

Na corrida de touros de domingo ultimo, na praça do Campo Pequeno, em Lisboa, o toureiro *Pipo* foi *enganchado* e *volteado* por um dos touros, ficando *ferido na cabeça.*

Como houve *só* este desastre e mais seis *colhidas* e *dois* cavallos feridos, a tourada não agradou.

Descancem, que para a outra vez será *melhor.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## A ultima execução em Coimbra

29 de Julho de 1839

Fizeram no domingo passado 55 annos, depois que nesta cidade se effectuou a ultima execução de pena de morte.

José da Costa Casimiro, de 27 annos, solteiro, sapateiro, do logar do Picoto, freguezia de Sernache, d'este concelho, filho de Antonio da Costa Casimiro e de Cecilia dos Reis, assassinou no dia 25 de Julho de 1835 a Diogo Marques de Carvalho, no sitio das Alminhas, proximo de Sernache.

Sendo preso o criminoso foi julgado em audiencia geral da comarca de Coimbra de 4 de Janeiro de 1837. Foi ahi condemnado a morrer de morte natural para sempre na forca, sendo a pena executada fóra d'esta cidade, mas proximo a ella.

Veiu presidir a esta audiencia o juiz de direito de Penella, João Barbosa da Fonseca Alvares Pereira.

A relação do Porto confirmou a sentença em 30 de Junho do mesmo anno; o supremo tribunal de justiça denegou a revista em 3 de Julho de 1838; e finalmente o ministro da justiça, João Cardoso da Cunha, em portaria de 4 de Julho de 1839, dirigida ao presidente da relação do Porto, lhe participou que sua magestade a rainha, tendo ouvido o conselho de ministros, não houvera por bem usar do poder real a favor do rêu José da Costa Casimiro.

Em resultado d'essa portaria saiu do Porto o rêu no dia 19 do mesmo mez de Julho, a fim de em Coimbra se executar a sentença.

Chegou a esta cidade no dia 25, ás 7 horas e meia da manhã, em companhia do algoz, e guardado por uma força de artilheria 3 e outra de cavallaria 6. O rêu e algoz foram recolhidos na cadeia do Aljube.

A mesa da Misericordia supplicou em o dia 26 pelo telegrapho á rainha, por intervenção do ministro do reino Julio Gomes da Silva Sanches, a comutação da pena do padecente. No dia 28 respondeu o ministro do reino negativamente, em participação ao administrador geral Antonio de Gamboa e Liz.

Tratou-se por tanto de cumprir a sentença. A forca foi levantada no areal do rio, abaixo do O da ponte.

O padecente saiu da cadeia acompanhado pela irmandade da Misericordia e pelos priores da Sé Cathedral e de S. Thiago, no dia 29, pelas 8 horas da manhã. Dirigiram-se pelo arco do Bispo, Couraça dos Apostolos, rua da Esperança, rua dos Coutinhos, rua do Correio (hoje de Joaquim Antonio de Aguiar) até á Estrella.

Á porta da egreja da Estrella se estava celebrando a missa em um altar portatil, que alli se havia preparado. O padecente viu erguer a Deus, a quem pediu perdão; e depois seguiu pela rua das Fangas (hoje de Fernandes Thomaz), arco de Almedina, Calçada (hoje rua de Ferreira Borges), e ponte até ao areal do rio.

Uma multidão immensa se havia reunido na ponte e no areal para presencear este lugubre espectaculo.

O padecente subiu com o algoz até ao cimo dos degraus da forca, e egualmente subiu ao cimo da escada o prior de S. Thiago, o padre João Rebello de Almeida Tavares. Para satisfazer o desejo do padecente, este ecclesiastico pediu em seu nome perdão ao numerosissimo concurso de espectadores que alli se achavam.

Depois de entregue ao prior o crucifixo que levara o padecente, passou o algoz a executar a terrivel sentença. Na occasião em que o padecente foi empurrado de cima da escada, indo a elle agarrado o algoz, ouviu-se um immenso grito de dôr dos muitos milhares de pessoas que estavam no areal, na ponte e nos sitios d'onde se podia ver tão grande desgraça.

Depois de morto, foi conduzido o cadaver na tumba da Misericordia para a egreja de S. Thiago.

Durante o caminho que fez o padecente do Aljube até ao areal do rio, iam 4 irmãos da Misericordia pedindo esmola, e com o seu producto se mandaram depois dizer missas por sua alma.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## D. ANTONIO SANCHEZ MOGUEL

### REPARAÇÕES HISTORICAS

ESTUDOS PENINSULARES

Vamos terminar.

No capitulo — *Religião e patriotismo — Episodio da vida de S. Francisco de Borja* — do seu estimavel livro — *Reparações historicas* — considera o sr. D. Antonio Sanchez Moguel a S. Francisco de Borja debaixo do duplo ponto de vista, religioso e politico.

Refuta o sr. Moguel as invenções poeticas, segundo as quaes S. Francisco de Borja, ferido no seu coração pela morte da imperatriz Isabel, mulher de Carlos V, a qual amava em segredo, correra a sepultar a sua amargura na solidão de um claustro, despojando-se ao vestir a sotaina da Companhia de Jesus de todo o affecto terreno, incluso o sacratissimo amor da patria, para cuidar sómente da salvação eterna.

Na parte politica trata desenvolvidamente o erudito escriptor da embaixada do geral da Companhia de Jesus, S. Francisco de Borja, para em conformidade dos desejos do rei de Hespanha, Philippe II, do papa Pio V, e da rainha de Portugal, D. Catarina, ver se conseguia que D. Sebastião casasse com Margarida de Valois, irmã do rei de França, Carlos IX.

Foram, porém, inuteis as maiores diligencias empregadas nesse sentido por S. Francisco de Borja, e outras pessoas qualificadas.

Em todo o caso diremos que não faltam escriptores que sustentem que esse desejo manifestado por Philippe II, de que D. Sebastião casasse, era fingido; porque o seu interesse, que elle punha acima de tudo, estava em que o rei de Portugal não tivesse descendencia, para se juntar este reino ao de Hespanha, como na verdade succedeu.

Tambem apezar de S. Francisco de Borja ser jesuita e geral da Companhia de Jesus, é notorio que os jesuitas Luiz Gonçalves da Camara, confessor de el-rei D. Sebastião, e seu irmão Martim Gonçalves da Camara, escrivão da puridade, intrigavam activamente para que D. Sebastião não casasse, a fim de não virem a perder o grande imperio que tinham no animo do joven monarcha.

Este assumpto é vastissimo e prestava-se a largas considerações.

*

Outro capitulo intitula-se — *Frei Luiz de Granada em Portugal* — e nelle se occupa o sr. Moguel do celebre dominico hespanhol, Fr. Luiz de Granada, conhecido auctor da *Guia de peccadores* e do *Symbolo da fé*, o qual veiu da Hespanha viver o ultimo terço da sua vida em o nosso paiz, onde exerceu uma decisiva influencia na rainha D. Catarina.

O sr. Moguel achando-se em Lisboa diligenciou descobrir o tumulo de Fr. Luiz de Granada, até que por fim o conseguiu.

A egreja de S. Domingos de Lisboa é posterior ao terremoto de 1 de Novembro de 1755, e em parte nenhuma d'ella achou o erudito escriptor, tumulo ou lapide relativa a Fr. Luiz de Granada.

Viu, porém, do lado esquerdo da capella mór uma porta, que julgou ser da sacristia. Atravessou-a e achou-se num aposento, segunda entrada da egreja, a que se chama *casa da entrada.*

Ahi encontrou dois tumulos lateraes, um de Fr. João de Vasconcellos, fallecido em 1652, e outro de Fr. Luiz de Granada.

Neste tumulo havia um epitaphio, o mesmo que compoz Francisco Duarte para o tumulo de Fr. Luiz de Granada, e que vem na vida do notavel frade da Ordem dos Pregadores, a quem se deve ser nomeado arcebispo de Braga, Fr. Bartholomeu dos Martyres.

*

Segue-se o capitulo — *O infante D. Henrique* — em que o sr. Moguel nota varias injustiças.

Extranha que Camões, no seu admiravel poema dedicasse apenas dois versos á immortal memoria do Solitario de Sagres.

Outra injustiça é aquella em que caem certos panegyristas de Colombo, para os quaes a obra do marinheiro genovez, inteiramente carece de antecedentes e consequentes na historia do mundo; da mesma forma que os apologistas de D. Henrique começam riscando de um traço de penna, tanto os conhecimentos cosmographicos, como as navegações e descobrimentos atlanticos anteriores, e terminam attribuindo ao celebre infante projectos, que idearam e pozeram por obra os reis e os navegantes portuguezes, em tempos posteriores.

A estas injustiças junta o sr. Moguel outra e não menos grave. E' a preterição absoluta da participação que teve a Hespanha, desde o principio, nas navegações, descobertas e conquistas africanas, obra commum de portuguezes e hespanhoes, com quanto reconheça que aos primeiros corresponde a maior parte.

A questão da prioridade das descobertas tem sido muito debatida, e nella teem entrado os maiores investigadores.

Uma das mais curiosas publicações a este respeito é a — *Memoria sobre a prioridade dos descobrimentos portuguezes na costa d'Africa Occidental, para servir de illustração á Chronica da conquista de Guiné, por Azurara* — sendo publicada essa *Memoria* em Paris no anno de 1841, pelo nosso sabio compatriota, visconde de Santarem — e de que temos aqui á vista o exemplar que possuimos.

*

Termina o sr. Moguel o seu livro com o capitulo de — *Nuno Alvares Pereira na poesia castelhana.*

Ahi se esforça o illustrado escriptor por mostrar a liberdade de apreciação que havia durante o dominio dos Philippes; e para isso cita a vida e a chronica do condestavel D. Nuno Alvares Pereira, apezar d'elle ser a personificação dos feitos dos portuguezes em Aljubarrota.

Diremos a esse respeito que a vida e chronica de D. Nuno Alvares Pereira eram a historia poetisada, e de factos occorridos mais de dois seculos antes.

Deixariam os Philippes fazer identicas publicações, com respeito ao pretendente D. Antonio, prior do Crato?

Desgraçado de quem o tentasse!

Não tem portanto o argumento a força que se quer mostrar.

Em vez d'isso vimos, logo em seguida á restauração de Portugal, o acto altamente iniquo e traiçoeiro de ser preso na Allemanha o desditoso infante portuguez D. Duarte, irmão de el-rei D. João IV, sendo d'alli conduzido para o castello de Milão, que então pertencia á Hespanha, onde elle falleceu depois de longa prisão e dos mais crueis soffrimentos.

E para *justificar* esta atrocidade se imprimiu, com auctorisação superior, no anno de 1648 na referida cidade de Milão o livro, de que temos aqui presente um exemplar — *Portugal convencida* (assim), *por Don Nicolas Fernandez de Castro, natural de Burgos.*

E' um grosso volume de 1095 paginas, com uma linguagem a mais violenta contra o infante D. Duarte e em geral contra os portuguezes; e só favoravel aos fidalgos, traidores á patria, que haviam desertado para Castella.

Neste livro não ha poesia, mas um rancor levado ao ultimo grau; e isto para defender o inaudito procedimento havido com o desventurado infante portuguez, victima da odienta politica *Philippina.*

Não se poupam no referido livro injurias aos mais distinctos escriptores portuguezes, que defendiam os direitos de Portugal á sua restauração.

*

Vamos concluir, renovando aqui os mais sinceros elogios ao sr. D. Antonio Sanchez Moguel, pelo seu estimavel e valioso livro.

Como este livro se compõe apenas da *primeira serie,* fazemos votos para que o distincto escriptor publique a *segunda.*

Obras como esta são summamente uteis e apreciaveis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.



## EXCURSÃO AGRICOLA

(CONTINUAÇÃO)

Em Condeixa, tambem além das explorações agricolas ordinarias — feijão, milho, batata, melancia, melão, etc., tudo em cultura hortense — visitaram a quinta do ex.mo sr. Lemos, á testa de cuja exploração está sua ex.ma esposa a sr.ª D. Amelia, por seu esposo se achar impossibilitado.

São muito louvaveis as intenções e boa vontade d'esta senhora; porém não tem quem saiba executar e fazer executar com perfeição os differentes serviços agricolas da mesma quinta.

Tem alli um grande viveiro das melhores castas de videiras americanas — Rupestris e riparias — castas estas que se dão muito bem em quasi todos os terrenos, principalmente a Rupestris, para a qual só não convém os terrenos excessivamente calcareos, nos quaes vae bem a Berlandieri.

Os terrenos da varzea de Condeixa são especiaes para as Riparias, sendo competentemente esgotados por meio de drenos e vallas. Mas tão grande e esplendido viveiro deixa um pouco a desejar no seu tratamento, e isto simplesmente porque a sr.ª D. Amelia não encontra alli pessoal competentemente habilitado, apesar da sua boa vontade.

E' de muita vantagem alli um viveiro de Berlandieri, que fornece o melhor cavallo em terrenos muito calcareos, como os ha na maior parte d'esta região coimbrã; mas, se a sr.ª D. Amelia não encontra pessoal habilitado para o bom tratamento em viveiro das Rupestris e Riparias, muito menos o encontrará alli para as Berlandieri, casta exigente, quando em viveiro, de muitos cuidados.

Contigua á principesca vivenda, das melhores de Condeixa, ha um aviario muito bem estabelecido. Cada especie tem o seu compartimento, cujo espaço está em harmonia com o numero de bicos.

Ha alli gallinhas com alguns caracteres d'outras raças que não as nossas, e é por isso que alli se vêem alguns caracteres da raça *houdan, cochichineza* e *hespanhola,* mas não ha representante nenhum puro de qualquer d'estas raças.

*(Continuar-se-ha.)*

## NOTICIARIO

**Associação Commercial** — Reuniu-se hontem a direcção da Associação Commercial d'esta cidade, para tratar, entre outros assumptos, de apreciar a modificação feita nas diversas collectas da contribuição industrial, sobre as quaes a mesma Associação tenha reclamado.

**Consorcio** — Na madrugada de sabbado realisou se o casamento da ex.ma sr.ª D. Maria Luiza de Castro e Almeida, filha do nosso prezado amigo o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, lente de prima da Faculdade de Mathematica, com o sr. bacharel Arnaldo Mendes Norton de Mattos, juiz de direito da segunda vara da ilha de S. Thomé.

Os noivos, logo depois do casamento seguiram no comboio para o convento de Refojos, no concelho de Ponte do Lima, pertencente ao sr. commendador Thomaz Mendes Norton, pae do sr. Arnaldo Norton.

As excellentes qualidades dos noivos são garantia segura de que este consorcio será para ambos de muita felicidade.

Damos os parabens ao nosso amigo o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida e á toda a sua familia.

**Universidade de Coimbra** — Com a formatura dos quintanistas de Medicina e com as congregações finaes d'esta Faculdade e de Philosophia, que hontem se realisaram, terminaram os trabalhos academicos do corrente anno lectivo.

Publicamos hoje, como costumamos, os nomes dos estudantes filhos de Coimbra que obtiveram distincções nas tres Faculdades de Medicina, Mathematica e Philosophia. Nas de Theologia e Direito não appareceu nome algum de patricio nosso nas listas dos alumnos laureados.

FACULDADE DE MEDICINA

1.º *anno*

*Distincto* — Dr. Luiz dos Santos Viegas, filho do sr. conselheiro dr. Antonio dos Santos Viegas.

2.º *anno*

3.º *Accessit* — José Rodrigues d'Oliveira, filho do sr. Raphael Rodrigues de Oliveira.

*Distincto* — João dos Santos Jacob, filho do sr. Antonio Jacob Junior.

*Distincto* — Joaquim Luiz Martha, filho do sr. Augusto Luiz Martha.

5.º *anno*

1.º *Distincto* — Francisco Antonio da Cruz Amante, filho do sr. Augusto Antonio da Cruz Amante.

FACULDADE DE MATHEMATICA

3.º *anno*

*Accessit* — Carlos de Sousa Bastos, filho do sr. bacharel Antonio Maria de Sousa Bastos.

4.º *anno*

*Premio* — Pedro Joyce Diniz, filho do sr. dr. Francisco Antonio Diniz.

FACULDADE DE PHILOSOPHIA

*Cadeira de Mineralogia*

*Accessit* — Pedro Joyce Diniz.

*Distincto* — Carlos de Sousa Bastos.

*Cadeira de Botanica*

*Accessit* — Pedro Joyce Diniz.

Em nenhum dos annos d'esta Faculdade houve premios pecuniarios.

**Selvageria** — Pelas 7 horas da noite de sexta feira, Julia da Silva Teixeira, moradora na Couraça de Lisboa, 63, quando castigava seu filho Antonio Maria de Carvalho, de 5 annos de edade, por alguma travessura, entendeu que o melhor meio era metter-lhe na bocca uma porção de pimenta.

D'esta cruel selvageria resultou ficar a creança asfixiada e fallecer pouco depois.

A auctora d'esta barbaridade foi presa no dia seguinte e entregue ao poder judicial.

**Fallecimento** — Na quinta feira falleceu a ex.ma sr.ª D. Maria da Conceição Bizarro, mãe do nosso amigo e patricio o sr. João Antonio Bizarro, acreditado industrial e proprietario, estabelecido na rua dos Sapateiros.

Damos ao nosso amigo sentidos pezames pelo fallecimento de sua estremosa mãe, assim como a toda a familia da fallecida.

**Outro** — No sabbado falleceu a ex.ma sr.ª D Julia Maia Lobo e Lima, esposa do sr. José Augusto Quintans de Lima, bem conceituado commerciante e proprietario, estabelecido na rua dos Sapateiros.

Acompanhamos ao sr. Quintans de Lima e a toda a familia da fallecida na sua dôr por este infausto acontecimento.

**Partida** — Saiu d'esta cidade para Buarcos, a ex.ma sr.ª D. Maria Julia de Macedo Sousa Pinto.

Esta respeitavel senhora vae alli passar a estação balnear.

**Outra** — O nosso patricio e amigo o sr. Ernesto Simões de Carvalho saiu d'esta cidade para os banhos de Luso.

**Outra** — Egualmente saiu de Coimbra para a Figueira, onde todos os annos costuma passar alguns mezes, para allivio dos seus incommodos de saude, o nosso patricio e amigo o sr. Antonio Joaquim dos Santos Neves Doria.

**Cemiterio da Conchada** — Na semana finda enterram-se os seguintes cadaveres:

Maria Clara, filha de Manoel Caetano e Maria Clara, de Pinhanços, de 70 annos. Falleceu de enterite chronica, no dia 22.

Maria Augusta, filha de paes incognitos, da Mealhada, de 72 annos. Falleceu de cachexia senil, no dia 22.

Edwyges, filha de Gabriel Pereira Cardoso e Maria Emilia Soares, de Coimbra, de 5 mezes. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 23.

Leticia, filha de Manoel Luiz Rosa e Maria Barbosa d'Almeida, de 2 annos. Falleceu de meningite, no dia 25.

José da Silva Ribeiro Porto, filho de Joaquim Antonio da Silva Ribeiro e D. Luiza Rosa dos Prazeres, do Porto, de 69 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 26.

Maria da Conceição Bizarro, filha de João Feliciano Dias e Marianna de Jesus Dias, de Coimbra, de 65 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 26.

Antonio, filho de João Maria d'Oliveira Carvalho e Julia da Silva Teixeira, de Coimbra, de 5 annos. Falleceu de asphixia no dia 27.

Julia Maia Lobo de Lima, filha de Antonio de Padua Lobo e Rosa de Jesus Maia, de Coimbra, de 51 annos. Falleceu de osteosarcomo do osso iliaco esquerdo, no dia 28.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:453.

**Casa de educação e ensino** — Publicamos hoje neste periodico o resultado dos exames dos alumnos, que estudaram na acreditada casa de educação e ensino do sr. padre Ricardo Simões dos Reis, na Avenida de Santa Cruz.

Esse resultado mostra bem que o ensino naquella casa continua a ser dirigido com muito zelo e acerto, por parte do seu director e mais professores.

**Festejos da Rainha Santa** — Com este titulo publicâmos na secção competente uma declaração do nosso amigo o sr. João Serio Veiga, com referencia á illuminação da rua do Corvo, por occasião dos festejos da Rainha Santa Isabel.

Para essa declaração chamamos a attenção dos nossos leitores.

**Contra os anarchistas** — No senado de França foi approvado, por grande maioria, o projecto de lei contra os anarchistas. O parlamento foi em seguida adiado.

Na Suissa tambem foi approvado outro projecto muito severo contra os anarchistas.


## ANNUNCIOS

### LEILÃO DE PENHORES

Adro de Cima de S. Bartholomeu — 9 e 11

(DETRAZ DA EGREJA)

20 TODOS os dias das 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde, a principiar em 5 de Agosto proximo, se fará leilão de todos os penhores que estejam em debito de mais de tres mezes, e consta de fazendas novas, roupas novas e usadas, chailes, machinas, instrumentos, relogios e outros artigos.

ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS

*Rua do Visconde da Luz, 60*

Previne por este meio a todos os srs. mutuarios a virem resgatar ou pagar os juros até este dia, para lhes não serem vendidos, ou poderem assistir á arrematação dos mesmos.

### CASA

19 VENDE-SE a casa da rua das Solas, n.os 17 e 19.

12 ENCARNAÇÃO GONZAGA, aluga **bandeiras e balões.** Rua da Sophia, Coimbra.

### Ornamentação de frontarias

17 HA PARA vender alguns vasos e balaustres de bonito gosto. Praça 8 de Maio, n.º 18.

### Festejos da Rainha Santa

16 REFERIRAM SE varios jornaes, com extremo louvor, á illuminação da rua do Corvo, nos ultimos festejos populares em honra da Rainha Santa Isabel.

O *Seculo*, num artigo illustrado, especialisava-a tambem e dizia que o seu effeito era quasi phantastico.

Foi o signatario o fornecedor dos balões que alli serviram; e esses balões foram fabricados expressamente em sua casa, e não importados de fabricas de fóra, sendo portanto essa uma nova industria que se acaba de inaugurar, com o exito que os jornaes referiram largamente, nesta cidade.

Coimbra, 28 de Julho de 1894.

*João Serio Veiga.*

### Vinho para revender

15 VENDE-O Antonio Rodrigues Pinto nos seus armazens em Fóra de Portas.

### GREMIO DOS Empregados no Commercio e Industria DE COIMBRA

14 AVISAM SE os srs. associados de que estão patentes na sala do Gremio, as contas do anno economico de 1893 a 1894, e de que no domingo, 5 do proximo mez de Agosto, pelas 5 horas da tarde, reunirá a assembléa geral para nomear a commissão revisora de contas.

No caso de não comparecer numero legal effectuar-se-ha no domingo seguinte, á mesma hora.

Coimbra, 28 de Julho de 1894.

O presidente,

*Albano Gomes Paes.*

### Regimento de cavallaria n.º 10

11 O CONSELHO administrativo do dito regimento faz publico que no dia 10 d'Agosto, pelas 12 horas da manhã, na secretaria do conselho do quartel do regimento, se procederá á arrematação em hasta publica dos differentes generos, carne e combustivel necessarios para o rancho das praças, officiaes inferiores do dito regimento e para todas as forças que transitarem ou estacionarem nesta cidade, pelo espaço de um anno, com principio em 1 d'Outubro de 1894 até 30 de Setembro de 1895.

Para serem admittidos á arrematação deverão os concorrentes fazer um deposito provisorio de 50$000 réis.

Os concorrentes devem entregar as suas propostas em carta fechada, assignada por si e seus fiadores, até áquella hora.

As mais condições e a relação dos differentes generos acham-se patentes na secretaria do conselho todos os dias, desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Quartel em Aveiro, 26 de Julho de 1894.

O secretario do conselho,

*João Vieira Pessoa de Campos,*

Tenente.

### Novo estabelecimento de banhos DE ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

18 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

## CASA DE EDUCAÇÃO E ENSINO
### AVENIDA DE SANTA CRUZ

**Estatistica do movimento litterario na primeira e segunda época do anno lectivo de 1893-1894**

*Alumnos internos e externos*

ADMISSÃO

Alexandre Dias
Antonio d'Almeida Gomes
Catão Simões.

PORTUGUEZ

Amadeu Lopes
Antonio da Costa Lima
Augusto Santiago Barjona de Freitas
João de Moraes Silvano
José Julio d'Andrade Freire
Manoel da Graça do Espirito Santo
Manoel Maria Frota.

FRANCEZ

Augusto Rodrigues Mendes Moreira
José Fortunato de Vasconcellos e Freitas
Manoel da Graça do Espirito Santo
Manoel Maria Frota
Mario Corrêa d'Aguiar.

INGLEZ

Adriano José de Carvalho
Daniel Leal
Mario Guimarães das Neves e Castro
Mario Duque
Ricardo Freire dos Reis.

LATIM 4.º

Augusto Cesar Corrêa d'Aguiar
Antonio Augusto Corrêa d'Aguiar
Antonio da Costa Lima
José Joaquim Fernandes Pontes
Nuno Augusto Taborda Bon de Sousa
Raul Telles d'Abreu *(distincto)*
Ricardo Freire dos Reis.

LATIM 5.º

Augusto Cesar Corrêa d'Aguiar.

LATIM 6.º

Annibal Monteiro
Augusto Cesar Corrêa d'Aguiar.

GEOGRAPHIA

Augusto Corrêa de Sousa Leitão
Augusto Rodrigues Mendes Moreira
Edgardo Telles
João de Barros
José Fortunato de Vasconcellos e Freitas
José Teixeira Araujo da Silva Ferraz
Manoel da Graça do Espirito Santo
Manoel Maria Frota
Manoel da Liça e Castro
Nuno Augusto Taborda Bon de Sousa.

HISTORIA

Antonio Rebello da Motta Arnaut
Belisario Pimenta
Carlos Leopoldino d'Abreu *(singular)*
Geraldino Hermenegildo Guimarães
José Augusto Gonçalves de Freitas
José de Paula Nogueira
Raul Telles d'Abreu
Ricardo Freire dos Reis.

MATHEMATICA 4.º

Belisario Pimenta
José Joaquim Fernandes Pontes *(distincto)*
José dos Santos Alves *(distincto)*.

MATHEMATICA 5.º

Apparicio Rebello dos Santos
Avelino Thomaz Cardoso
José dos Santos Alves *(distincto)*.

MATHEMATICA 6.º

Avelino Thomaz Cardoso
José dos Santos Alves.

INTRODUCÇÃO 4.º

Affonso Silveira Themudo
Adriano Martins de Carvalho
Annibal Paes Esteves *(singular)*
Antonio da Costa Lima
Antonio Nunes *(singular)*
Antonio Paes da Silva Brazão *(singular)*
Antonio Roxanes de Carvalho
Armenio da Silva Baptista
Philippe de Meyrelles *(singular)*
José d'Almeida
José d'Assis de Coelho
José dos Santos Alves
Possidonio Matheus Coelho.

INTRODUCÇÃO 5.º

Antonio Roxanes de Carvalho
Apparicio Rebello dos Santos
Avelino Thomaz Cardoso
Carlos Leopoldino d'Abreu *(singular)*
Francisco Maria Rego
Henrique Eduardo Corrêa Bentes
Joaquim Pedro Rebello Lopes
José dos Santos Alves
Julio da Silveira Freire Themudo.

LITTERATURA

Annibal Monteiro
Avelino Thomaz Cardoso.

PHILOSOPHIA

Carlos Leopoldino d'Abreu *(singular)*
José dos Santos Alves.

DESENHO 1.º

Antonio Rodrigues Pinto
Augusto Rodrigues Mendes Moreira
Edgardo Telles
José Fortunato de Vasconcellos Freitas
Mario Corrêa d'Aguiar.

DESENHO 2.º

Antonio Rodrigues Pinto
Augusto Rodrigues Mendes Moreira
Edgardo Telles
José Fortunato de Vasconcellos Freitas.

Total das approvações 90, sendo com distincção 4. Ficaram adiados 14.

Continuam abertas as aulas para exames em Outubro.

O director,
*Ricardo Simões dos Reis.*


## CALDAS DA AMIEIRA

10 AS AGUAS chloretadas da Amieira usam se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, molestias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos do estomago, figado e baço, inflamações de quaesquer orgãos, utero, ovario, intestinos, leucorrheas, anemia e chlorose.

A administração do hotel está a cargo do sr. Domingos Martins, proprietario do hotel Alliança na Figueira da Foz.

No hotel, entre outros muitos recreios communs a todos os hospedes, ha bilhar, piano, sala de recreio, bonitos passeios, lagos com botes, etc.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á sede balnear, deposito em Lisboa, rua de S. Julião, 142; Coimbra, drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges; Figueira da Foz, pharmacia Sotero, e no hotel Alliança; e em Elvas, pharmacia Nunes & Filhos.

## PICHELARIA CONIMBRICENSE

DE

HENRIQUE CESAR DE LIMA

*13 — Rua Martins de Carvalho — 13*

COIMBRA

9 TOMA-SE conta de todo o serviço de canalisações d'agua e gaz e bem assim de assentamento de bombas de todo o systema, em Coimbra ou em qualquer outra localidade.

## RAPAZ

8 PRECISA-SE d'um para loja de machinas, pianos e velocipedes, preferindo-se com pratica.

43 — Rua da Sophia — 43

COIMBRA

## Venda de propriedades

7 VENDEM-SE as seguintes propriedades:

Uma terra de semeadura sita no campo da Pedrulha, no sitio do Arnado, limite da Pedrulha de Santa Cruz de Coimbra; parte do nascente com Theodora da Silva, de Coimbra, do poente com Antonio Rodrigues Pinto, do norte com Antonio Alves Borges, e do sul com os herdeiros de Bernardo das Neves. Rende a pensão annual de 100 alqueires.

Uma terra sita ao campo da Pedrulha, chamada o campo Redondo, de regadia, de que é caseira Maria José da Silva; parte do nascente com o caminho de ferro, do poente com a Valla do Norte, e do norte com a viuva Moura e com o caminho publico. Rende a pensão annual de 40 alqueires.

Todas as propostas devem ser dirigidas ao sr. Fortunato de Almeida, rua do Norte, 51.

## VENDA DE CASA

6 VENDE SE uma morada de casas, na rua dos Militares, n.º 26, constando de loja, um andar e aguas furtadas.

Quem as quizer comprar póde tratar com seu dono Francisco Pereira, residente no antigo collegio dos Grillos, com entrada pela rua da Ilha, n.º 9.

Tambem se dão informações na rua de Ferreira Borges, n.º 54.

## *SELLOS HENRIQUINOS*

5 COMPRAM-SE grandes e pequenas quantidades dos sellos henriquinos, usados ou novos, e bem assim de sellos de D. Maria, D. Pedro, D. Luiz e D. Carlos.

Para evitar extravios, as remessas das provincias devem ser sempre registadas. As importancias são pagas na volta do correio.

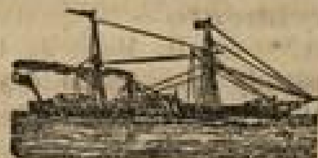
Augusto de Castro, rua da Vinha, 43, 2.º, Lisboa.

## JOÃO DE SOUSA CARVALHO

DOURADOR

4 ENCARREGA-SE de todos os trabalhos concernentes á sua arte.
Rua das Solas, n.º 10, 2.º, Coimbra.

## RED CROSS LINE



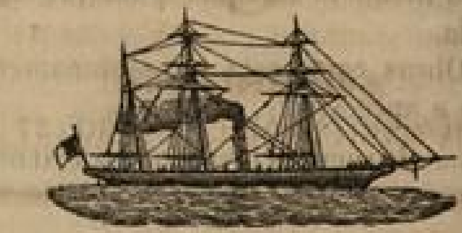
## PARÁ E MANAUS

Em 1 de Agosto sairá para os portos acima o vapor *Hildebrand*.

**O encarregado para passagens por esta companhia**

ANTONIO FERNANDES
*Rua do Corvo*
COIMBRA

## Messageries Maritimes



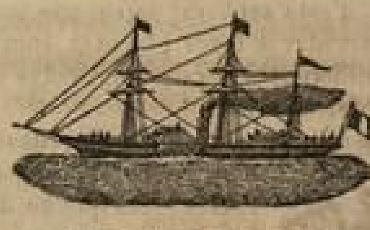
3 EM 4 de Agosto sairá o vapor *Dordogne* para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 8 sairá o paquete *Portugal* para Rio de Janeiro e Rio da Prata.

Em 23 sairá o *Equateur* para Pernambuco, Rio de Janeiro e Rio da Prata.

O encarregado de passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.

## EMPREZA NACIONAL

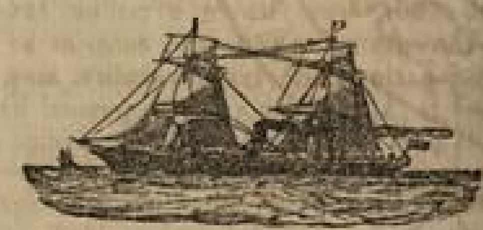


AFRICA

Em 6 de Agosto sairá o paquete *Ambaca* para S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

Em 23 sairá o paquete *Zaire*, para S. Thiago, S. Thomé, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

O encarregado de passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.



## Companhia Real do Pacifico

Em 8 de Agosto sairá o paquete *Galicia* para o Pará, Bahia, Rio de Janeiro e costas do Pacifico.

Em 22 sairá o paquete *Liguria* para o Rio de Janeiro e costas do Pacifico.

Toma passagens de todas as classes.

**O encarregado de passagens em Coimbra**

ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

## VENDE-SE

2 UMA bonita casa de dois andares, lojas e aguas furtadas, com outras casas e pateo nas trazeiras da mesma, e olival pegado, sitas no novo bairro de Santa Cruz.

Trata-se e dá esclarecimentos o solicitador Gabriel e Mello.

Rua da Sophia, 54, 2.º, escriptorio — Coimbra.

**Pós de Keating**
**Pós de Keating**
**Pós de Keating**

## MATAM

**pulgas**
**percevejos**
**baratas**
**traças**
**formigas**
**moscas**

1 ESTES pós são inteiramente inoffensivos para os animaes, mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating, trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito: rua dos Fanqueiros, 114, 1.º, em Lisboa. **Exclusivamente para venda por atacado.**



# O CONIMBRICENSE

**Administração**
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

**Typographia**
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | |
|---|---|
| Por anno...... | 3$200 |
| Por semestre... | 1$600 |
| Por trimestre... | 800 |

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**

| Assignaturas com estampilha | |
|---|---|
| Por anno...... | 3$460 |
| Por semestre... | 1$730 |
| Por trimestre... | 865 |

Numero 4:892 — COIMBRA — SABBADO 4 DE AGOSTO DE 1894 — 47.º ANNO


## JUSTIÇA DEVIDA

São bem notorios os serviços prestados á restauração do magestoso templo da Sé Velha, d'esta cidade, pelos srs. Antonio Augusto Gonçalves e director das obras publicas, e outras pessoas amantes das artes.

Não deve ser esquecida tambem sua magestade a rainha a sr.ª D. Amelia, que muito se tem interessado por esta restauração, auxiliando-a com donativos pecuniarios.

Superior, porém, a tudo neste objecto ninguem põe em duvida que está o ex.mo sr. bispo conde, D. Manoel Corrêa de Bastos Pina.

Não somos inclinados a lisonjas; mas cairiamos no defeito opposto se deixassemos de registar os serviços prestados a esta importante restauração pelo illustre prelado Conimbricense.

E' por isso que hoje publicâmos gostosamente a proposta feita em sessão da junta de parochia da freguezia de S. Christovão, pelo sr. Ricardo Diniz de Carvalho, e a deliberação tomada pela mesma junta.

«Na sessão da junta de parochia da freguezia de S. Christovão, d'esta cidade, em 19 de Julho de 1894, o vogal Ricardo Diniz de Carvalho, apresentou a seguinte

PROPOSTA

«Tendo na devida consideração, como têm todos os membros da junta de parochia da freguezia de S. Christovão, os serviços relevantes prestados por s. ex.ª rev.ma o sr. bispo conde, na restauração da egreja que se diz Sé Velha de Coimbra, sem duvida um dos importantes monumentos nacionaes, proponho que num dos angulos interiores ou em qualquer logar que mais apropriado seja, se colloque uma lapida commemorativa de tanto zelo e interesse pelas cousas notaveis do nosso paiz.

Poderá talvez gravar-se na dita lapida a seguinte inscripção:

*«A junta de parochia da freguezia de S. Christovão, no triennio de 1893 a 1895, apreciando, como devia, os serviços de muito preço, liberalisados pelo ex.mo e rev.mo sr. bispo conde, D. Manoel Corrêa de Bastos Pina, a esta egreja, mandou fazer e collocar á sua expença esta lapida commemorativa da não vulgar dedicação de s. ex.ª »*

Coimbra, 19 de Julho de 1894.

O vogal e secretario da junta de parochia da freguezia de S. Christovão — *Ricardo Diniz de Carvalho.*»

A junta com a maior satisfação e enthusiasmo tomou na devida consideração esta proposta, deliberando que em occasião opportuna e quando as obras de restauração estejam proximas do seu fim, manifeste ao ex.mo e rev.mo sr. bispo conde o seu reconhecimento pelos grandes serviços que tem prestado a esta egreja, collocando nella uma lapida commemorativa da grande dedicação de s. ex.ª.»

*

O seu amor pelas artes tem-no manifestado por differentes fórmas o ex.mo sr. bispo conde.

Por exemplo, nas obras da restauração que em tempo mandou fazer s. ex.ª no seminario diocesano, ahi se effectuaram trabalhos de marcenaria e de outras artes, muito apreciaveis.

A Sé Cathedral mereceu do ex.mo sr. bispo conde especial cuidado, fazendo-se nesse grandioso templo melhoramentos de muito gosto, não fallando nos ricos ornamentos, em grande parte á custa do illustre prelado.

Quando em 1888 estava o muito habil artista o sr. Benjamin Ventura, a fazer trabalhos de grande merito, em madeira, no estylo arabe, a fim de enviar para a exposição industrial de Lisboa, logo que s. ex.ª soube d'este facto pelo que dissemos no *Conimbricense*, não duvidou o illustre prelado, como o fariam Fr. Bartholomeu dos Martyres e Fr. Caetano Brandão, arcebispos de Braga, ir pessoalmente á modestissima casa onde trabalhava aquelle distincto artista, na rua Direita, por cima do Arco do Ivo, para alli examinar os referidos trabalhos, acrescentando a essa visita um importante donativo pecuniario, para auxiliar o sr. Benjamin Ventura nas avultadas despezas que tinha feito para realisar aquella obra, que tão apreciada veiu a ser na exposição de Lisboa.

O magnifico museu ou thesouro, organisado na Sé Cathedral, é o fructo das mais laboriosas diligencias do ex.mo sr. bispo conde.

Ahi estão reunidas numerosissimas preciosidades em todos os generos da arte, as quaes se achavam dispersas, e sem o publico as poder ver e examinar.

Agora possue Coimbra essa exposição permanente, que eguala, se não excede ao melhor que na sua especialidade ha em todo o paiz.

E não é uma simples accumulação de objectos; estão elles collocados com o melhor gosto artistico, não se poupando o illustre prelado a avultadas despezas para a organisação do museu e sua segurança.

Todas as pessoas que visitam estas maravilhas da arte ficam admiradas com o que veem, dirigindo os maiores elogios ao seu benemerito organisador.

Ainda com respeito a este museu se deve registar o serviço de alto valor prestado por s. ex.ª, obstando á realisação das repetidas exigencias para se espoliar Coimbra d'estas preciosidades, indo para Lisboa, como já em 1835 se praticou, levando-se para o Porto grande numero de valiosos objectos de arte, existentes no Sanctuario de Santa Cruz; e tentando-se levar em 1863 para Lisboa dois bellissimos quadros do mesmo Sanctuario.

Em quanto aos relevantissimos serviços na restauração do templo da Sé Velha escusâmos de fallar.

Todos os sabem e os vêem.

Muitos outros actos de protecção ás artes podiamos aqui mencionar; mas para exemplo basta os que deixâmos indicados.

Folgâmos, por isso, que a junta de parochia da freguezia de S. Christovão tomasse a louvavel resolução, que deixâmos hoje registada no primeiro logar d'este numero do *Conimbricense*.

Ao menos que se não diga que um serviço de tal modo relevante só merece a indifferença do publico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Associação Commercial de Coimbra

As differentes classes de industria sobre que a Associação Commercial d'esta cidade havia chamado a attenção da commissão incumbida de apreciar a lei da contribuição industrial de 1893, foram — machinas ou velocipedes — ourives — merceeiro — botequim com sorvetes, bilhares, ou outros jogos — azeite, ou petroleo, por miudo — couros curtidos — fabricante de bengalas — mestre d'obras — cereaes ou legumes — fabricante de tamancos — fabricas de cerveja e licores.

As classes que obtiveram reducção razoavel foram unicamente — azeite ou petroleo, por miudo e couros curtidos. As que em virtude dos 10 % que agora acrescem nas cabeças de districto, ficaram quasi pela collecta da lei de 1893, ainda assim superior á lei antecedente, são: machinas ou velocipedes — ourives — merceeiro — botequim com sorvetes ou bilhares, que de 50$000 réis passaram apenas para 45$000 réis — bengalas e mestre d'obras, que de réis 30$000, passaram para 24$000, tendo os restantes ramos de industria ficado na collecta anterior, isto é, da lei de 1893.

D'este modo ficará um fabricante de bengalas em Coimbra, a par da mesma arte em Lisboa e Porto, para pagar 24$000 réis, afóra os addicionaes para o districto e para a camara, e não fallando nos referidos 10 %.

Nas mesmas circumstancias está o fabrico da cerveja em Coimbra, que é limitadissimo, e cuja collecta fica em 150$000 réis. E se para um ou outro commerciante de viveres, que annualmente fabrica alguns litros de licôr, o considerarem *fabricante de licores*, saberá a sorte que o espera, visto a collecta ser de 100$000 réis.

Por todos estes motivos vae a direcção da Associação Commercial representar ao governo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## OS SUICIDIOS

O nosso collega do *Diario Illustrado*, de Lisboa, propõe á imprensa da mesma cidade o alvitre de guardarem todos os periodicos o mais completo silencio ácerca dos suicidios.

E' muito louvavel a proposta do collega, mas esteja certo de que nada consegue.

Já em tempo se tratou do mesmo assumpto, porém muitos d'aquelles que haviam entrado nessa concordata faltaram logo a ella.

Ha de ver o *Diario Illustrado* não só continuarem as noticias dos suicidios; mas o que é mais, serem dadas com todas as minuciosidades, entrar-se no santuario das familias, publicando-se as cartas mais commoventes, deixadas pelos suicidas, e tratar-se de trazer para toda a publicidade os factos que se deviam cuidadosamente occultar.

Mas procede-se assim, para tornar a leitura dos periodicos mais attrahente e procurar-lhes a maior circulação.

Nada para isso serve melhor do que o escandalo.

A missão de certa imprensa periodica está sendo esta, em vez de ser a de uma propaganda honesta e civilisadora.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## E VIVAM AS TOURADAS!

Estamos numa epocha que se diz civilisada, mas em que predominam os habitos mais crueis e sanguinarios.

Em vez de se promover a creação de asylos e hospitaes, ou o melhoramento dos existentes; em logar de se desenvolverem os estabelecimentos fabris, para fazer progredir as industrias e dar trabalho aos operarios, aquillo de que se trata de preferencia a tudo é de fundar praças de touros e attrair a ellas o povo, para folgar com as crueldades ahi praticadas e se habituar portanto á pratica dos maiores crimes e das mais repugnantes selvagerias.

Em certas terras o povo não procura trabalho; mas a unica cousa em

que pensa é em assistir ás *civilisadoras* corridas de touros.

Parte da imprensa periodica, e da de maior circulação, em vez de fazer uma activa propaganda, a fim de ir afastando o povo de taes espectaculos, pelo contrario incita por todos os modos o mesmo povo a assistir ás touradas.

Esses periodicos já quasi não tratam de outra cousa do que de touros, de touradas e de toureiros.

Muitos periodicos estão transformados em verdadeiros cartazes de touros.

São estes os progressos que temos obtido.

Ao mesmo tempo *pessoas da mais alta cathegoria*, que deviam dar o exemplo de civilisação, afastando-se de espectaculos tão barbaros, são as primeiras a animar com a sua presença a propaganda d'esses crueis *divertimentos*.

E é tal o enthusiasmo, que essas pessoas teem por tal selvageria, que não duvidam empregar para irem a Lisboa assistir ás corridas de touros, ou voltarem d'ellas, *comboios expressos!*

*

Já em o numero passado noticiámos os desastres nas corridas de touros de Sevilha, de Cordova e de Lisboa.

Não cessam os sinistros, e pelo que vemos teremos de crear neste periodico uma secção especial, para dar noticia das *bellezas das touradas*.

Em Madrid, no domingo ultimo, foi *colhido* o toureiro Candido Carmona, o *Cartajano*.

Metteu-lhe o touro uma ponta no hipocondrio esquerdo posterior, e *atirou-o ao ar*.

Sendo retirado da praça foi levado para casa, onde recebeu os sacramentos.

Julgam-no completamente perdido.

E vivam as *touradas*, os seus *apaixonados* e a *imprensa* que incita o publico a ir assistir a semelhantes atrocidades!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## CONTRA O JOGO

O vicio do jogo tem continuado a produzir os seus fataes effeitos em Lisboa e outras localidades.

A policia, porém, parece ter agora acordado na capital, perseguindo as casas de jogo.

Em a noute de terça para quarta feira foram effectuadas varias diligencias, dando em resultado serem presos 82 jogadores, os quaes foram conduzidos para as respectivas esquadras.

Nunca as mãos doam á policia, quando assim louvavelmente proceder contra os batoteiros.

Apesar do que dizem os protectores do jogo, muito póde fazer a policia neste objecto.

*

Ha uma seita, que não se atrevendo declaradamente a defender as batotas e os batoteiros, usa do meio indirecto de advogar a sua causa, propondo um imposto sobre o jogo.

Essa artimanha já é velha, e bem conhecida.

Ande a policia, e não faça caso das berrarias dos jogadores e d'aquelles que os protegem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## NOTAVEIS COINCIDENCIAS

### PRIMEIRA ÉPOCA

No dia 3 de Agosto de 1845, fizeram hontem 49 annos, effectuaram-se em Portugal as eleições mais violentas e despoticas de que ha memoria.

O governo inutilisou por todas as formas imaginaveis a vontade dos eleitores, de modo que obteve uma quasi unanimidade na camara dos deputados.

Estas e outras muitas arbitrariedades irritaram ao ultimo ponto o paiz.

**Decorreram 9 mezes, e em Abril do anno seguinte de 1846** rompe no Minho a revolução, a qual por fim triumpha, **expulsando do poder o governo existente**, auctor das nefastas eleições de **3 de Agosto de 1845.**

*

### SEGUNDA ÉPOCA

No dia **3 de Agosto de 1850**, fizeram hontem 44 annos, o governo, que era da mesma politica do expulso em 1846, referenda a lei draconiana contra a liberdade de imprensa, a qual ficou conhecida pelo titulo caracteristico de *lei das rolhas*.

**Decorreram 9 mezes, e em Abril do anno seguinte de 1851** rompe a revolução no districto de Lisboa, a qual por fim triumpha, **expulsando do poder o governo existente**, auctor da *lei das rolhas* de **3 de Agosto de 1850.**

A nossa historia anda um pouco esquecida, e convém lembral-a aos homens politicos para seu governo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## CARIDADE

Por parte da commissão promotora dos festejos da Rainha Santa Isabel, na rua dos Sapateiros, foi-nos entregue o saldo de 890 réis, que cresceu das respectivas despezas, a fim de darmos a essa quantia a applicação que entendessemos pelos nossos pobres.

Fizemos a seguinte divisão:

Adelino Costa, antigo lithographo, muito pobre, entrevado e tisico em ultimo grau, morador ao Arco de Almedina, junto ao pateo do Castilho—490.

Leonor de Almeida, muito pobre e com um horroroso cancro na cara, moradora em Mont'arroio—400.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## IMPOSTOS E ALCAVALAS

Do nosso prezado amigo o sr. Francisco Corrêa da Costa, de Poiares, recebemos a carta que abaixo publicâmos, e para a qual chamâmos a attenção dos leitores.

Ao nosso amigo foi enviada de França uma encommenda de pouco valor, e que devia receber pela alfandega do Porto.

E' curiosa a lista das numerosas verbas que teve de pagar, se quiz receber a referida encommenda.

Em Portugal estão por toda a parte montadas e a funccionar machinas de alta pressão, para espremer o povo e reduzil-o a ficar sem um unico real.

As reformas que os ministros fazem ou propõem, e as côrtes lhes approvam, tendem em regra a aggravar cada vez mais a sorte dos contribuintes.

Esta situação é intoleravel, e a paciencia do publico ha de necessariamente ter um limite.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Meu prezadissimo, antigo e velho amigo, sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Sobre tantos favores que me tem dispensado, conceda-me mais um, que confiadamente venho rogar-lhe; deixe que no seu mui lido e excepcional *Conimbricense* appareçam as mal alinhavadas palavras que, magoado pelo mau estar das cousas em geral, venho apresentar-lhe para v., no seu vastissimo repositorio, pôr ao pé do muito, muito e muito que tem dito a bem do publico.

O meu sentir não é novidade, não é só meu, é de muitas pessoas que anhelam o bem social, desejosas da verdadeira moral, respeito individual, amor ao trabalho, com bem entendida economia e amor patrio; fontes d'onde poderia brotar a nacional independencia, que tão desgraçadamente tem decaido e vae decaindo, graças aos nossos governantes, ou melhor, aos nossos *desgovernos*.

A corrente malefica não tende a parar, e o mal ha de infallivelmente chegar á suprema altura; e depois?!... Deus sabe o que virá!!!...

Nós, que estamos velhos e gastos, não ociosamente, e que ha meio seculo a esta parte temos soffrido muito, temos visto tanta cousa e temos presenciado tantas transformações moraes e materiaes, passando por variados amargos, não presenciaremos esse novo modo de viver que, necessariamente virá, cedo ou tarde, regenerar o mundo social, cuja marcha é constante e inevitavel.

Vamos á minha especialidade d'agora:

Pela embarcação *Lency* foi me remettido do Havre, para a alfandega do Porto, uma caixa contendo um objecto de porcellana, com o peso bruto de 6 kilos.

O valor do objecto orçará por *mil a mil e quinhentos réis*.

Quer v. ter o incommodo de ver a quanto montaram as despezas a pagar, segundo a conta do respectivo despachante official? Eu lho digo:

| | |
|---|---|
| Direitos | 625 |
| Trafego | 100 |
| Sello | 100 |
| Emolumentos | 80 |
| Praça do commercio | 5 |
| Harmonisação | 500 |
| Carretos | 160 |
| Frete | 2$960 |
| Folhas e bilhetes para descarga | 295 |
| Differença de sello | 250 |
| Impressos | 100 |
| Sellos | 380 |
| Agencia | 500 |
| Somma | 6$055 |

Que poderemos deduzir d'aqui, meu caro amigo?

Que, para as repartições publicas dependentes do estado, se tem confeccionado disposições com *fartas ensanchas*, tendentes a encher os correspondentes funccionarios.

E qual é a mais acertada conclusão dialectica do procedimento dos nossos desgovernos?

Atrofiar as artes, affrontar as industrias, afrouxar o commercio e espoliar e desanimar o consumidor.

Bem melhor fariam os poderes publicos se, fugindo a um certo luxo, preparassem as cousas para tributariamente sobrecarregar as sumptuosidades, empregando seus especiaes cuidados a bem da nossa agricultura, digna de melhor sorte; pois que ella é e será sempre o sustentaculo de maior força e a mãe indispensavel do viver; mas, meu amigo, para isto só se olha secundariamente: e o que é mais, por infelicidade, fogem d'ella os braços e despreza se o capital, pondo o proprietario em desanimação, supportando os effeitos das molestias que atacam o reino vegetal.

Ora, pois, meu amigo, vamos indo até que chegue a vez de concluirmos o nosso papel na *comedia mundana*, o que não tardará, pois que a *pêra está madura;* quem cá ficar que se governe!...

Desculpe o fallar-lhe com tanta confiança que me ha dispensado e que muito lhe agradeço.

De v., etc.,

Poiares, 30 de Julho de 1894.

*Francisco Corrêa da Costa.*

## Movimento commercial em Coimbra

O azeite está pelo preço de 1$850 a 1$860 réis.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 550—Dito tremez 540 — Milho branco 480 — Dito amarello 460 — Feijão vermelho 480—Dito branco 440—Dito rajado 390—Dito frade 370—Centeio 380 — Cevada 240 — Grão de bico graudo 580 — Dito meudo 560 — Favas 370 —Tremoços 260.

*

O agio das libras está a 1$370 réis; o ouro nacional graudo a 28 $^{1}/_{2}$, miudo a 27 $^{1}/_{2}$.

## MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 550 — Dito amarello 540 — Trigo branco 560 — Dito tremez 550 — Dito mouro 550 — Feijão encarnado 500 — Dito amarello 440 — Dito rajado 430 — Dito frade 420 — Grão de bico 600 — Chicharos 320 — Batatas 180 — Tremoços 320 — Centeio 500 — Cevada 320 — Favas 430.

## *EXCURSÃO AGRICOLA*

(CONCLUSÃO)

Em Sernache visitaram a quinta do sr. visconde de Sernache, muito bem montada, tanto na sua parte florestal de recreio como na economia (jardim fructifero).

Este, porém, está um pouco abandonado, carecendo todo de poda de verão.

Ha alli boas formas de contra-espaldeiras, algumas das quaes — palmetta Verrier de caule simples, dita de caule duplo e palmetta Legendre — tem já 6 e mais ordens de ramos primarios.

A vegetação dos ramos superiores é mais pujante que a dos inferiores, em consequencia da falta de poda em verde, que é indispensavel num jardim fructifero, pujança aquella que deve estar egualmente distribuida por todos os orgãos da planta, não só para melhor parecer pelo lado recreativo, mas tambem pelo lado economico, porque fugindo a seiva toda para uns determinados ramos, estes produzem de cada gêmma um *ladrão* que nada produz, e mesmo porque para a boa producção fructifera é necessario um estado relativo de fraqueza em cada orgão da planta.

Cousa verdadeiramente digna d'attenção é o lago, muito extenso e disposto em zigue-zagues por toda a quinta, desapparecendo por vezes para dar logar a um caminho, reapparecendo logo do outro lado d'elle.

Ha uma rua de palmeiras acompanhada de cada lado por um cordão d'hera muito verde.

As palmeiras estão todas limpas de seus ramos inferiores e d'aquelles que lhes tiram a belleza, pelo que cada copa é uma taça em cone, cujas extremidades dos ramos se acham levemente inclinadas para a terra, algumas das quaes advertem mesmo pelo seu contacto com o abstracto passeante a sua presença.

A relva é muito verde, curta e d'aspecto surprehendente. Foi esta a ultima propriedade visitada.

O aspecto geral do campo é agradavel: sempre a cultura intensiva.

D'um e outro lado da estrada bons milharaes se encontram, alguns tão bons que a media de boas massarocas por pé póde reputar-se em trez.

A par d'estes porém, mas mesmo a par, se encontram alguns que pela transição brusca da fertilidade da terra, deixam tudo a desejar. Milharaes ha em terra muito mais propria para outras culturas e que em vez da pessima funda de milho como hão de dar, dariam uma boa producção de grão de bico, por exemplo. Mas tudo depende dos costumes da terra, porque muitos pensam que em não cultivando uma dada planta já não dá interesse a cultura do solo.

A terra é no geral muito boa; argilo-siliciosa e silico argilosa. Mas o que se torna verdadeiramente notavel é a varzea que vae de Condeixa á Ega, varzea extensa e de muito boa terra. Que grandes explorações alli se fariam se se estabelecesse a media e a grande cultura, porque são estas as mais rendosas par a economia que se póde fazer com o emprego das machinas e o abatimento ou desconto que sempre se obtem na compra de sementes e adubos!

S. ex.ª o director da Escola central de agricultura Moraes Soares dignou-se acompanhar os seus alumnos nesta excursão, com o que muito os honrou e lhes tornou a excursão mais agradavel, o que sobremaneira contribuiu para que os mesmos alumnos conservem as mais gratas recordações de tal viagem.

* * *

## José da Silva Ribeiro Porto

Quem haverá ahi que não conhecesse esse bom e insinuante velho e que, ao passar por elle, não sentisse instinctivamente a fronte curvar se-lhe para o saudar com veneração e respeito?

E' que elle seguindo o caminho recto da honra e do dever, deixava sempre apoz si uma recordação querida; os seus 69 annos são uma epopeia de amôr, de paz, e de honestidade; o seu nome, embora seja dos mais humildes e obscuros, merece uma auréola de louvores e de bençãos.

Eu convivi algum tempo com esse modesto e integro cidadão e admirei-o profundamente, não só como leal e dedicado amigo, mas tambem como carinhoso e amantissimo para as duas filhas que nos ultimos annos, na sua desolada viuvez, foram as unicas companheiras desveladas d'essa santa existencia.

Foi no dia 26 de Julho do corrente anno que se extinguiu o espirito saudoso e querido d'esse homem franco e prestimoso.

Commemorando esse luctuoso acontecimento, na escassez dos meus limitadissimos recursos intellectuaes, envio a expressão das minhas condolencias a toda a familia d'esse illustre morto.

Coimbra, 2 de Agosto de 1894.

*Antonio Augusto Larcher.*

REAL CONFRARIA

DA

## RAINHA SANTA ISABEL

Em observancia do art. 24.º do Novo Compromisso, celebrar-se-ha missa na capella da Misericordia na proxima segunda feira, 6 do corrente, pelas 8 horas da manhã, com assistencia da mesa e irmãos por este meio avisados, por alma da nossa irmã a ex.ma sr.ª D. Maria José Gomes Ribeiro.

Coimbra, 4 de Agosto de 1894.

O secretario,

*José Ferreira Barbedo Vieira.*

## Associação commercial de Coimbra

Por ordem do sr. vice-presidente é convocada a assemblêa geral a reunir se no dia 6 do corrente, pelas 8 horas da tarde, a fim de promover a formação de um comboio de Coimbra para a Figueira, de manhã, pelo ramal d'Alfarellos.

Coimbra, 3 d'Agosto de 1894.

O secretario,

*José Luiz Martins d'Araujo.*

O CONIMBRICENSE de 4 de Agosto de 1894

## NOTICIARIO

**O elevador** — Consta-nos que a empreza que projecta construir um elevador nesta cidade, requereu á camara municipal a prorogação do prazo de 3 mezes, para rectificar o projecto, a fim de ficar nas condições devidas; e para que a mesma camara se habilite a obter do governo que a expropriação seja feita por utilidade publica.

**Escola central** — Terminaram os exames finaes no dia 1 d'Agosto corrente, na Escola central d'agricultura Moraes Soares, sendo o resultado o seguinte:

1.º anno.—Approvados 10—distinctos 3 — e desistiram 2.

2.º anno.—Approvados 4—reprovados 3.

3.º anno.—Approvados 5—reprovados 2.

4.º anno.—Approvados 10—distinctos 4.

**Additamentos**—No ultimo numero do *Conimbricense* publicámos os nomes d'alguns filhos de Coimbra, que frequentaram as Faculdades de Medicina, Mathematica e Philosophia no ultimo anno lectivo, e que mereceram distincções pela sua frequencia.

Vamos hoje addicionar alguns mais que ahi faltaram de filhos de Coimbra, que foram classificados *distinctos* na Faculdade de Philosophia.

São os seguintes:

No 1.º anno, *Chimica Inorganica*—Alvaro de Lima Henriques, filho do sr. dr. Julio Augusto Henriques.

Na 2.ª e 3.ª cadeiras, *Chimica Organica* e *Physica*, 1.ª parte—José Henriques Lebre, filho do sr. Victorino Henriques Lebre.

4.ª cadeira e 6.ª, *Botanica* e *Zoologia*—D. Fernando d'Almeida, filho do sr. D. Antonio do Santissimo Sacramento Thomaz de Almeida.

Manoel Gomes Filippe Coelho, filho do sr. Francisco Gomes Ferreira. Este alumno foi tambem classificado *distincto*, além d'estas 2 cadeiras, na 5.ª, *Physica* 2.ª parte.

Mereceu portanto este nosso patricio, que ainda não fez 19 annos, ser classificado em todas as aulas, que frequentou no corrente onno lectivo, recebendo o grau de bacharel em Philosophia.

**Beneficio** — Alguns artistas de differentes industrias d'esta cidade, formando um grupo, tem dado varios espectaculos no theatro existente no edificio da Trindade, em beneficio de varios artistas pobres e doentes, assim como deram um beneficio a favor da sociedade de soccorros mutuos — *União Artista*. Em tudo isto tem mostrado o seu animo prestavel e caridoso.

Chegou, porém, a occasião de parte d'esses artistas, ao mesmo tempo actores curiosos, estarem sem trabalho, o que os faz passar por grandes difficuldades.

Vão, por isso, dar um espectaculo em seu beneficio, no domingo, 12 do corrente, e não ámanhã, como tencionavam.

Levam á scena o drama em 3 actos — *A herança do marinheiro;* — o monologo — *O terrivel;* — outro monologo — *Zaz ca traz;* — e a comedia em um acto—*A experiencia*.

São dignos da protecção do publico estes artistas.

**Bispo conde**—Na quarta feira saiu d'esta cidade o ex.mo sr. bispo conde para a sua casa da Carregosa, a fim de passar alli alguns dias.

**Partida** — Foi d'esta cidade para a Figueira o nosso amigo o sr. dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral, lente de prima da Faculdade de Direito.

**Outra**—Tambem o nosso amigo o sr. dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães, lente cathedratico da Faculdade de Direito, foi para a sua casa de Felgueiras, no Minho.

**Outra**—Egualmente foi para a Figueira o nosso amigo, antigo e acreditado negociante, e hoje proprietario, d'esta cidade, o sr. José Teixeira da Cunha, indo em sua companhia sua ex.ma esposa.

**Outra**—A ex.ma sr.ª D. Maria do Carmo da Cunha Mancellos Ferraz foi da sua casa da Crugeira para a Figueira, onde tenciona passar alguns mezes.

**Outra** — O nosso amigo o rev.mo sr. conego Antonio José da Silva, vice reitor do seminario diocesano, foi na forma do seu costume nesta epoca para a Figueira.

**Outra** — O nosso amigo e patricio, o sr. Francisco Maria Gonçalves Holbeche Fino, delegado do thesouro no districto da Guarda, foi d'alli para a Figueira.

**Regresso** — Chegou a esta cidade, vindo das Caldas da Felgueira, o nosso patricio e amigo, o sr. José Antonio de Oliveira.

**Festa a Nossa Senhora da Nazareth em Penella** — No proximo dia 14, pelas 8 horas da noute, sahirá em procissão a imagem de Nossa Senhora da Nazareth, da sua capella para a egreja parochial, e em seguida será cantada uma ladainha.

A's 10 horas será queimado um vistoso fogo preso, feito pelo acreditado artista fogueteiro o sr. José Antonio d'Oliveira, d'esta cidade.

No dia 15, pelas 11 horas da manhã, haverá missa solemne a grande instrumental, subindo ao pulpito o sr. vigario da Amalaguez, Antonio d'Almeida Pedroso.

Pelas 5 horas da tarde haverá a procissão que percorrerá as ruas da villa, sendo acompanhada pela philarmonica de Penella.

A decoração da egreja foi confiada ao habil armador o sr. Candido Augusto Sant'Anna, d'esta cidade.

**Collegio de S. Pedro** — Publicâmos hoje a relação dos alumnos approvados, que frequentaram o collegio de S. Pedro, dirigido pelo sr. Maximiano Augusto Cunha.

Pelo que se vê continua o sr. Cunha a manter os creditos do seu bem conceituado collegio.

**Hotel Gomes na Figueira**—Recommendamos a leitura de um annuncio que com o titulo de — *Hotel Gomes*—publicamos hoje.

Este hotel offerece todas as commodidades ao publico. Recommendamol-o vivamente, seguros de que, fazendo-o, damos a todos os que vão á Figueira uma indicação util.

Todas as condições de um hotel moderno, e preços rasoaveis, eis o que todos poderão encontrar no hotel a que nos referimos, e o que lhe garantirá a concorrencia do publico.

**Hotel em Luso** — Publicamos hoje o annuncio do acreditado hotel do sr. Manoel Gomes Serra, em Luso. Para elle chamamos a attenção dos nossos leitores.

**Transferencia**—Foi transferido para o Pará o nosso amigo e patricio o sr. bacharel Adelino Antonio das Neves e Mello, que era consul em Demerara.

**Nomeação**—Foi nomeado consul em Genova o nosso amigo o sr. Joaquim de Araujo.

**Cholera morbus**—O governo hespanhol recebeu do seu consul em Marselha um telegramma dizendo o seguinte:

«Posso garantir a existencia da cholera em Marselha, mas a epidemia não se apresenta com caracteres alarmantes. Embora seja grande o numero de invadidos da epidemia, os obitos são muito poucos. As auctoridades manifestam grande reserva no assumpto.»

**Concilio**—Em Dezembro d'este anno realisa se em Gôa um concilio a que assistirão os bispos suffraganeos, sendo cada prelado acompanhado por um theologo. É o sexto concilio que se effectua desde 1567.

**Condemnação**—*Paris*, 3.—O anarchista italiano Caserio, assassino do presidente Carnot, foi condemnado á morte pelo tribunal de Lyon.

**Os anarchistas**—*Berlim*, 2.—Houve hoje uma tentativa de attentado por dynamite, na adega d'uma casa em Lorch, na margem do Rheno. Causou apenas ligeiros estragos.

## ANNUNCIOS


### Grandes festejos em Poiares

16 É NOS dias 11, 12 e 13 do corrente que se realisa a costumada festa de Nossa Senhora das Necessidades.

Este anno espera-se que seja feita com mais pompa e brilho, devido ao zelo, boa vontade e gosto que ha da parte da illustre mesa da confraria, que quer marcar a sua entrada não só para a corporação, mas tambem para a gerencia e administração d'ella, com uma festa distincta.

Alem do bom fogo que apresenta, haverá uma vistosa ornamentação desde a egreja até á capella, com brilhante illuminação, boa philarmonica e escolhida orchestra, para a missa, que será solemne, pregando um distincto orador sagrado.

15 ARRENDA-SE a bella casa na rua da Alegria, n.º 41 a 51, que consta de um primeiro andar e aguas furtadas, tendo 15 janellas de frente com excellentes sallas, tem jardim e quintal. Para tratar com João da Fonseca Barata, rua dos Esteireiros, n.º 20.

### *Manteiga pura dos Açores*

**A melhor qualidade até hoje conhecida**

14 VENDE-SE na mercearia de J. G. Rama, na praça 8 de Maio.

### VENDA DE CASA

13 VENDE SE uma morada de casas, na rua dos Militares, n.º 26, constando de loja, um andar e aguas furtadas.

Quem as quizer comprar póde tratar com seu dono Francisco Pereira, residente no antigo collegio dos Grillos, com entrada pela rua da Ilha, n.º 9.

Tambem se dão informações na rua de Ferreira Borges, n.º 54.

### Companhia de seguros Bonança

12 UMA das mais respeitaveis companhias de seguros contra fogo.

Agente em Coimbra

JOAQUIM PESSOA

140, *Rua Ferreira Borges*, 142

Estabelecimento de cazimiras com alfaiateria, camisas, luvas e gravatas.

Artigos só para homem.

### HOTEL SERRA EM LUSO

11 ESTE HOTEL, o mais antigo em Luso, tem boa mesa, bom serviço e boas comidas, e tudo com muito aceio. Os preços são sem competidor.

Tem um piano e sala de recreio.

O proprietario é Manoel Gomes Serra.

### HOTEL GOMES

37—RUA BELLA—37

FIGUEIRA DA FOZ

10 ESTE HOTEL, de que é proprietario Antonio Augusto Gomes, da antiga casa Seixas de Coimbra, abriu no 1.º do corrente, tendo bons commodos, excellente meza, esmerado aceio e pessoal bastante habilitado para bem servir os ex.mos hospedes que se dignarem frequental-o.

Preços bastante commodos, sendo por dia 600, 700 e 800 réis, conforme os aposentos.

O proprietario tambem fornece comida para fóra por preços muito modicos, sendo jantares de 200 réis para cima, mandando os buscar ao hotel.

Espera pois a concorrencia dos seus numerosos amigos e freguezes, garantindo-lhes o bom tratamento.

## COLLEGIO DE S. PEDRO

**53—Rua de Mont'arroio—53**

**COIMBRA**

*Nomes dos alumnos que foram approvados na presente época*

### Instrucção primaria

ELEMENTAR

Alfredo d'Oliveira Cabello, *sufficiente*
Antonio de Carvalho, *bom*
Armando Antonio M. de Sousa, *distincto*
Eduardo Saldanha L. Vieira, *distincto*
Heitor J. Figueiredo Vasco, *bom*
João Antonio de S. Doria, *distincto*
João Martins, *bom*
José Dias Pratas, *bom*
Luiz do Nascimento Mendes, *sufficiente*
Luiz Xavier de Meirelles, *bom*, interno
Octaviano do Carmo e Sá, *distincto*
Hortensia Laura d'Aguilar, *distincta*
Isabel dos Santos Fonseca, *bom*.

ADMISSÃO AOS LYCEUS

Abel Ferrão Paes
Adelino Simões de Carvalho
Adriano Augusto Pessoa
Adriano do Nascimento
Alfredo Corrêa Frias
Alvaro Guedes Faro Ferraz
Carlos Cunhal d'Aguiar, interno
Carlos de Noronha
Domingos Valle de Freitas
J yme Zuzarte Cortezão, interno
J ão d'Ascensão
João d'Oliveira Castel Branco
João Maria dos S. Ferreira
Joaquim d'Oliveira Martins
José Ferreira
José dos Santos Freitas
Julio Cesar Lopes
Juvenal Paiva de Carvalho, interno
Juvenal Quaresma Paiva, interno
Luiz Lopes de Mello
Manoel Helena Seraphim
Manoel dos Santos Ferreira
Orlando Quaresma Paiva, interno
Pompeu Ventura Trindade
Ulpiano Antonio Montenegro
Saul Lopes Relvas
Maria Emilia da Costa Bastos.
Ficou um adiado.

### Instrucção secundaria

PORTUGUEZ

Abel Ferrão Paes
Accacio C. Ayres Pinheiro
Albano Simões Ferreira
Alfredo C. Ayres Pinheiro
Alfredo P. Dias Ferreira
Alvaro P. Dias Ferreira
Antonio Freire C. Falcão
Antonio L. Marques Perdigão
Antonio Pereira Machado
Antonio Rodrigues Esculcas, interno
Arthur Vieira de Carvalho
Augusto Ferreira R. de Figueiredo
Carlos Alberto da S. Pinheiro
Eduardo Luiz Martha
Francisco dos Santos Netto
Henrique L. Doria H. Corte Real
Jayme H. da Costa Sarmento, interno
Jeronymo Paiva de Carvalho, interno
João Cardoso M. Bacellar
João Maria da S. Marques
Joaquim Gonçalves Mendes
Joaquim Tavares
Jorge de Paiva B. Motta
José A. d'Oliveira Vasconcellos
José M. Francisco Miranda
José Pereira d'Azevedo, interno
José Rodrigues Esculcas, interno
Julio Machado F. Junior
Raul Lobo
Raul Soares Duque.

Não se mencionam tres, que tambem foram approvados, porque só frequentaram o collegio na ultima época do anno lectivo.

FRANCEZ

Accacio C. Ayres Pinheiro
Alfredo C. Ayres Pinheiro
Antonio Rodrigues Esculcas
Carlos A. da Silva Pinheiro
Jayme H. da Costa Sarmento, interno
Jeronymo Paiva de Carvalho, interno
Joaquim Corrêa Dias, interno
Joaquim Gonçalves Mendes
Joaquim Tavares
José Pereira d'Azevedo, interno
José Rodrigues Esculcas, interno
Julio Machado F. Junior
Manoel da Costa Bastos
Manoel J. de Sousa Amado
Raul José Fernandes
Raul Lobo.

Não se mencionam mais quatro, que tambem ficaram approvados, porque só frequentaram o collegio na ultima época do anno lectivo.

Ficaram dois adiados.

GEOGRAPHIA

Joaquim Corrêa Dias, interno.

INGLEZ

Albano de Seabra Rangel
Herminio A. de Moura e Sá
Magdalena da Cunha Sequeira, (do collegio)
Manoel J. Dantas Guimarães.

DESENHO, *(1.º anno)*

Alberto Cupertino Pessoa, *distincto*
Jeronymo Paiva de Carvalho, interno
Joaquim Corrêa Dias, interno
José Pereira d'Azevedo, interno
Magdalena da Cunha Sequeira, (do collegio).

DESENHO, *(2.º anno)*

Alberto Cupertino Pessoa, *distincto*
Jeronymo Paiva de Carvalho, interno
Joaquim Corrêa Dias, interno
José Pereira d'Azevedo, interno
Magdalena da Cunha Sequeira, (do collegio).

Total dos alumnos approvados nesta época—101.

Continuam abertos estes cursos para exames em Outubro.

PROFESSORES

*Instrucção primaria*—Antonio Albino de Carvalho Mourão, Thiers David dos Reis e Maximiano Augusto Cunha.

*Portuguez*—Antonio Albino de Carvalho Mourão.

*Francez e geographia*—Bacharel Ismael de Moura Tavares.

*Inglez*—O tenente, José Ferreira Martins.

*Desenho*—Antonio Augusto Monteiro de Figueiredo.

De Outubro em diante leccionam se todas as disciplinas de instrucção secundaria; sendo professor de latim o rev.º José Ribeiro Lis Teixeira, e de litteratura, Antonio Albino de Carvalho Mourão.

Continuam a receber se alumnos externos, semi-internos e internos, não tendo estes ultimos mais de 13 annos de edade.

O director,
*Maximiano Augusto Cunha.*

## Escóla official de Santa Cruz de Coimbra

*Alumnos approvados em exame elementar*

Pedro Leite Pinheiro, *sufficiente*
Samuel da Cunha Mattos, *bom*
Francisco da Cunha Mattos, *distincto*
Manoel dos Santos, *distincto*
Jacintho Tavares, *bom*
Francisco da Silva, *bom*
José da Silva, *bom*
José Christino, *distincto*
José Baptista da Maia, *distincto*.

O professor,
*Maximiano Augusto Cunha.*


## ARRENDAMENTO

9 ARRENDA-SE um casal na Cumeada, junto á Ladeira dos Loyos, tendo casa de habitação com commodos para uma familia e uma outra em separado propria para criado, agua para gastos e rega.

Tambem se arrenda o casal e a casa em separado. Quem pretender dirija se á rua da Moeda, 76.

## Novo estabelecimento de banhos

DE

**ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS**

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

8 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

## CASA

7 VENDE-SE a casa da rua das Solas, n.os 17 e 19.

## Ornamentação de frontarias

6 HA PARA vender alguns vasos e balaustres de bonito gosto. Praça 8 de Maio, n.º 18.

## EPILEPSIA

Espasmos, nevralgia e demais affecções nervosas são curadas segundo um methodo unico, provado por mil casos.

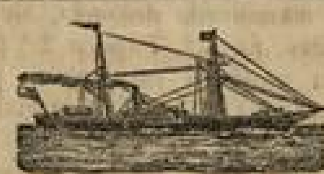
Tratamento por carta depois de receber uma descripção acompanhada com estampilhas de correio para resposta, no endereço:

**OFFICE SANITAS**
**57, Boulevard de Strasbourg**
**PARIS**

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.



## PARÁ E MANAUS

Para os portos acima sahirá em 11 do corrente o vapor *Anselm*.

Em 21 sahirá o vapor *Graugense*.

Em 31 sahirá o vapor *Obideux*.

**Dá bilhetes de passagem em Coimbra**

ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

## Messageries Maritimes



3 EM 8 sairá o paquete *Portugal* para o Rio de Janeiro e Rio da Prata.

Em 23 sairá o *Equateur* para Pernambuco, Rio de Janeiro e Rio da Prata.

O encarregado de passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.

## EMPREZA NACIONAL



### AFRICA

Em 6 de Agosto sairá o paquete *Ambaca* para S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

Em 23 sairá o paquete *Zaire*, para S. Thiago, S. Thomé, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

O encarregado de passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.



## Companhia Real do Pacifico

Em 8 de Agosto sairá o paquete *Galicia* para o Pará, Bahia, Rio de Janeiro e costas do Pacifico.

Em 22 sairá o paquete *Liguria* para o Rio de Janeiro e costas do Pacifico.

Toma passagens de todas as classes.

**O encarregado de passagens em Coimbra**

ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

## CALDEIRA DA SILVA

**CIRURGIÃO-DENTISTA**

2 ACABA de receber dos principaes fabricantes estrangeiros um grande sortimento de dentes artificiaes que colloca, desde um até dentadura completa, por preços muito modicos.

O seu consultorio continua aberto todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, na rua de Ferreira Borges, n.º 174, Coimbra.

**Pós de Keating**
**Pós de Keating**
**Pós de Keating**

# MATAM

**pulgas**
**percevejos**
**baratas**
**traças**
**formigas**
**moscas**

1 ESTES pós são inteiramente inoffensivos para os animaes, mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. Avisa se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating, trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito **exclusivamente para venda por atacado:** rua dos Fanqueiros, 114, 1.º, Lisboa. Venda por grosso e a retalho em casa de Rodrigues da Silva, & C.ª, rua Ferreira Borges, n.os 28 a 34, em Coimbra.


# O CONIMBRICENSE


**Administração**
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

**Typographia**
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

**Assignaturas sem estampilha**

| | |
|---|---|
| Por anno . . . . . . | 3$200 |
| Por semestre . . . | 1$600 |
| Por trimestre . . . | 800 |

Numero 4:893

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**

COIMBRA — TERÇA FEIRA 7 DE AGOSTO DE 1894

**Assignaturas com estampilha**

| | |
|---|---|
| Por anno . . . . . . | 3$460 |
| Por semestre . . . | 1$730 |
| Por trimestre . . . | 865 |

47.º ANNO


## As officinas da escola Brotero

Terminou o estudo annual da escola Brotero, sem que até agora tenhamos visto funccionar as officinas de carpinteria e serralheria que alli foram creadas.

Depois das nossas mais repetidas instancias tivemos a satisfação de ver que se tratava d'essas officinas.

Organisaram-se as casas destinadas para ellas, e vieram para esta cidade numerosas ferramentas para ambas as industrias.

No *Conimbricense* publicámos a extensa lista de todas essas ferramentas.

Além d'isso foram nomeados os contra-mestres para as duas officinas.

Tudo indicava que as iamos ver funccionar; mas começaram novamente os embaraços e as chicanas, de modo que tudo ficou estacionario.

Ha muito tempo já se não falla n'essas officinas, que alli estão abandonadas, assim como estão sem applicação alguma as numerosas ferramentas que vieram para ellas.

Em regra os governos não procedem por acto espontaneo com relação a qualquer melhoramento, ainda que seja absolutamente indispensavel, assim como a respeito de qualquer despacho.

Se os politicos não empregarem a sua acção pessoal acerca de qualquer pretensão nada se consegue.

E' mister ter montada a machina eleitoral, e um dos principaes elementos do machinismo está em nada se obter, se os influentes politicos o não determinarem.

Ha annos um individuo pretendia o modesto emprego de escrivão de um dos juizos de paz d'esta cidade.

Entendeu que para obter esse emprego bastava que um seu amigo de Lisboa fallasse a esse respeito ao respectivo ministro.

A resposta que esse ministro deu é que se tornava indispensavel que o pretendente se dirigisse por intermedio do mandão politico d'essa epocha em Coimbra.

E assim foi. O pretendente teve de se ir humilhar ao mandão, e depois d'isso foi logo servido.

Eis ahi como se monta a machina eleitoral.

O recrutamento, os despachos dos empregos, ainda os mais insignificantes, e todas as pretensões, de qualquer genero, são os elementos para o poderio e imperio politico. Cessem essas dependencias, e verão a que fica reduzida a tão fallada importancia.

As officinas industriaes da escola industrial Brotero estão ahi vergonhosamente abandonadas, porque d'ellas não póde porvir qualquer auxilio politico.

Os alumnos que nessas officinas haviam de trabalhar de certo não dispunham de voto para as eleições, e é por isso que se não faz caso algum de uma instituição, que tão proveitosa podia ser para os progressos das industrias em Coimbra.

Passou um anno, sem que começassem a funccionar as officinas de carpinteria e serralheria; e pelo que vemos, se a politica se não metter no negocio acontecerá o mesmo no anno seguinte.

E' assim que tudo vae.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## HYGIENE PUBLICA

Um dos principaes objectos que devem merecer a attenção das auctoridades é a policia sanitaria.

Em alguns sitios da cidade ha absoluta falta de limpeza, sendo o mau cheiro insupportavel.

Nos boeiros, nos saguões e nas ruas, ha muito em que cuidar. As respectivas auctoridades devem comprehender a responsabilidade que sobre ellas pesa, em assumpto tão grave.

Outro ramo da policia é o exame da qualidade dos alimentos que se vendem no mercado, nas tabernas e noutras localidades.

Os viveres deteriorados ou falsificados podem causar as mais fataes consequencias em quem d'elles usar.

Nesta especialidade carece-se da maxima fiscalisação.

Esperâmos que os competentes empregados cumpram zelosamente os seus deveres, e folgaremos de não ter senão motivos para muito os louvar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *Roteiro illustrado de Coimbra*

Está a imprimir-se na imprensa do sr. Albino Caetano da Silva, o *Roteiro illustrado de Coimbra*, livro summamente interessante, e que com certeza ha de ser muito apreciado pelo publico.

O illustrado auctor d'esse *Roteiro* é competentissimo no assumpto, tanto na parte descriptiva, como na artistica, e por isso dá todas as garantias de que o seu livro ha de ter uma vulgarisação rapida.

Estimaremos que o *Roteiro illustrado de Coimbra* seja em breve entregue á publicidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## A PROPOSITO

No anno de 1867 o nosso muito illustrado amigo e patricio, o sr. bacharel Augusto Mendes Simões de Castro, publicou o seu valiosissimo e extremamente apreciavel livro — *Guia historica do viajante em Coimbra e arredores, Condeixa, Louzã, Mealhada, Luso, Bussaco, Montemór-o-Velho e Figueira.*

Este primoroso livro teve tão geral e merecida acceitação do publico, que dentro em breve se esgotou de todo.

E tornou-se tão raro que em qualquer leilão de livros que appareça á venda algum exemplar do *Guia historico do viajante em Coimbra* é disputado pelos pretendentes.

Até do extrangeiro é pedido com o maior empenho este precioso livro, sem comtudo poderem ser satisfeitas essas pretensões, porque ha muitos annos que não ha um unico exemplar para vender.

No anno de 1880 resolveu-se o sr. bacharel Augusto Mendes Simões de Castro a fazer segunda edição do seu livro.

Não era, porem, rigorosamente uma nova edição d'elle, mas uma verdadeira ampliação.

Levou-o o nosso amigo até paginas 208, e ahi o deixou ficar.

Temos essas 208 paginas, e confessâmos que nos causa a mais profunda magua ver que o seu esclarecido auctor o não tenha ha muito concluido.

Diremos afoitamente que não conhecemos no seu genero publicação relativa a qualquer terra do paiz, que exceda em merecimento o novo *Guia historico do viajante em Coimbra.*

Lê-se e torna-se a ler, e é tudo um encanto.

Alli ha a poesia apropriada de todos os melhores poetas que trataram de Coimbra, ha a prosa bellissima, ha a attractiva exposição dos factos em todo o seu rigor historico.

E' uma maravilha.

E gastou o nosso amigo, mais de 400$000 réis, com as 208 paginas já impressas, e deixa ficar o seu trabalho nesta altura, sem haver rogos de amigos, por mais vivos e instantes que sejam, que o tenham podido resolver a concluir a sua preciosissima obra, principiada ha tantos annos!

A isso acresce que apezar da tiragem ser de 3:000 exemplares, esta edição já ha muitos annos estaria inteiramente esgotada; e trataria agora o nosso amigo da terceira edição, com egual probabilidade de resultado.

Fallâmos d'este objecto em publico, porque ha muito tempo perdemos as esperanças do sr. Augusto Mendes concluir a sua obra.

Desculpa-se o nosso amigo com falta de tempo, em razão das suas occupações officiaes, quando tem decorrido desde o começo da nova edição nada menos de *14 annos!*

Em presença d'isso confessâmos que temos muito tempo para a nossa vida laboriosissima, em que apezar da nossa avançada edade e das molestias cada vez mais aggravadas, e com a sempre crescente falta de vista, pelo excesso da leitura, havemos redigido ha muitos annos o *Conimbricense*, sem termos quem nos auxilie em cousa alguma; e além d'isso, já depois que o sr. bacharel Augusto Mendes Simões de Castro publicou o seu *Guia historico do viajante em Coimbra* em 1867, publicámos em 1868 o nosso livro — *Apontamentos para a historia contemporanea* — fructo de um trabalho enorme de investigação; e publicámos em 1890 o outro nosso livro — *Os assassinos da Beira* — o qual, pela grande extracção que tem tido, assim como tiveram os *Apontamentos*, anda na mão das numerosissimas pessoas que o teem lido, e ellas dirão o que tal livro representa.

Muito pode quem quer.

E' que nós não sabemos o que é descanço, nem um unico dia em cada anno, por mais solemne que elle seja.

Mas nem era necessario fazer tão extraordinarios sacrificios de trabalho para que o nosso amigo houvesse terminado ha muitos annos o seu apreciabilissimo livro.

Bastava uma leve boa vontade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## SANTO ANTONIO DOS OLIVAES

O illustrado correspondente d'esta cidade para o *Commercio do Porto* diz na sua ultima carta o seguinte:

«Consta-nos que o clero d'esta cidade tenciona adherir á celebração do centenario de Santo Antonio em 15 de Agosto de 1895.

Vem a proposito lembrar que o thaumaturgo portuguez residiu bastante tempo em Coimbra, no mosteiro de Santa Cruz e na casa religiosa, que depois se denominou convento de Santo Antonio dos Olivaes.

Entre os restos d'este edificio, destruido por um incendio vae em 40 annos, ainda se conserva uma formosa capella, que a tradição diz estar no mesmo local da cella habitada por Santo Antonio de Padua.»

Como esclarecimento diremos que o convento de Santo Antonio dos Olivaes foi destruido por um incendio ha 42

annos e 9 mezes, em a noute de segunda feira, 10 de Novembro de 1851, para a terça feira immediata, 11 de Novembro.

Salvou-se a egreja e a capella de Nossa Senhora das Dores, que fica do lado direito, antes de entrar na egreja.

No centro do convento havia um claustro, e do lado do nascente d'elle via-se uma pequena capella, que a tradição dizia ser nesse local que existira a cella, onde habitara Santo Antonio.

Apesar do convento ficar todo destruido, a junta de parochia d'aquella época procedeu louvavelmente fazendo construir uma capella, no mesmo sitio onde estava a que foi queimada pelo incendio.

Os visitantes lá vêem isolada a referida nova capella, que é objecto da veneração publica.

Assim se manteve a piedosa tradição.

*

Quando o convento de Santo Antonio dos Olivaes se incendiou em a noute de 10 para 11 de Novembro de 1851, habitava nelle o sr. dr. Antonino José Rodrigues Vidal, lente da Faculdade de Philosophia, com a sua familia.

Todos se poderam salvar, mas foi queimado quasi tudo o que alli possuiam, incluindo a livraria do illustrado professor.

Em consequencia d'esse incendio fez o sr. dr. Antonino Vidal construir umas casas na rua da Trindade, em frente do Observatorio Astronomico, para onde veiu viver com a sua familia.

E' nessas casas que falleceu no dia 14 de Janeiro de 1893 o sr. dr. José Joaquim Pereira Falcão, distincto lente da Faculdade de Mathematica, e genro do sr. dr. Antonino.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## MORTE DO CONDE DE BASTO

**4 de Agosto de 1833**

A entrada da divisão liberal em Lisboa, no dia 24 de Julho de 1833, obrigou a retirarem-se sobre Coimbra as forças que ainda alli restavam, pertencentes ao exercito de D. Miguel.

Com ellas vieram o duque de Cadaval, o ministro do reino conde de Basto, o ministro da fazenda conde da Louzã, o general Alvaro Xavier da Fonseca Coutinho e Povoas, o general Agostinho Luiz da Fonseca, o marquez de Tancos, e grande numero de outros individuos de alta cathegoria do partido de D. Miguel.

As forças, vindas de Lisboa, ficaram acampadas na quinta da Varzea e suas proximidades.

Com a chegada das forças militares de D. Miguel, vindas da capital, recrudesceu em Coimbra a epidemia da cholera morbus de um modo aterrador.

O furibundo absolutista conde de Basto, José Antonio de Oliveira Leite de Barros, chegou a esta cidade no dia 2 de Agosto, aquartelando-se nas casas que pertenceram ao dr. Francisco Antonio Duarte da Fonseca Montanha Oliveira e Silva, ao Marco da Feira, as quaes agora pertencem ao sr. conselheiro Manoel da Costa Alemão, e onde elle reside com a sua familia.

O conde de Basto foi logo atacado da cholera morbus no dia seguinte, 3 de Agosto, fallecendo no dia 4, da 1 para as 2 horas da tarde.

Depois de fallecer foi conduzido para a egreja do collegio, chamado de Thomar, pertencente aos Freires da Ordem de Christo.

Esse edificio já não existe, pois que foi demolido para no seu local se construir a penitenciaria.

Os criados da casa de D. Miguel acompanharam o cadaver com tochas até á carruagem, que o havia de conduzir de casa á egreja; e uma força do regimento de milicias da Feira lhe serviu de guarda de honra.

Assim terminou este homem de coração ferino, constante perseguidor dos liberaes, desde 1817, em que foi enforcado o infeliz Gomes Freire de Andrade e seus companheiros de infortunio.

A D. Miguel mereceu sempre toda a affeição e confiança um tal ministro, que respondia a quem lhe fallava em uma amnistia aos liberaes, uns presos, outros homisiados, e outros emigrados, que não precisava de ter contemplações com elles, pois que *para os que estavam no reino tinha* **forcas**, *e para os que estavam no estrangeiro tinha* **balas**.

De nada, porém, absolutamente valeram para D. Miguel as *forcas* e as *balas*, pois que apesar d'isso teve de emigrar e com elle alguns dos seus principaes fautores, como era por exemplo o celebre Fr. Fortunato de S. Boaventura, por elle nomeado arcebispo de Evora.

*

Quando em 1837 Fr. Fortunato de S. Boaventura se achava em Roma, servindo de ministro de D. Miguel, escrevia d'alli cartas aos seus partidarios miguelistas, recommendando-lhes que em tudo coadjuvassem os *setembristas*, porque a alliança com elles era o meio para mais facilmente restaurar D. Miguel no throno.

Essa alliança foi posteriormente levada a effeito, de um modo publico, com o titulo de *colligação*, nas eleições de 1840; mas os miguelistas não conseguiram com isso a sua pretendida restauração de D. Miguel.

E finalmente a sua moderna alliança, pelo menos tacita, com um partido de ideias ainda mais *avançadas* do que as dos *setembristas*, não fará que consigam a sua almejada proclamação do herdeiro de D. Miguel.

O miguelismo, com poder sufficiente para governar, terminou em 1834.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## ANARCHISMO E TAUROMANIA

De todas as doenças intellectuaes que se estão manifestando na humanidade, defecada pelos costumes, o que é o mesmo que dizer pela má educação moral, as duas que se apresentam em estado mais agudo, com tendencia a chronico, são o *anarchismo* lá fóra e a *tauromania* entre nós.

Do anarchismo já muito se tem dito e até recentemente na Allemanha está sendo a questão tratada á luz brilhantissima d'uma philosophia transcendente: alli prescrutam se os meios evangelicamente humanitarios e sabiamente sociaes para ir pouco a pouco esvaecendo de paes a filhos, essa, como que inconsciente mas perigosissima negação de todos os principios de fraternal sociabilidade, para a qual o homem appareceu na terra dotado de faculdades superiores ao resto dos animaes, essa ancia medonha de isolamento e de direito pessoal, sem patria, sem communidade, sem leis, sem familia; em summa, esse espantoso recúo para o estado primitivo, quer dizer, para o homem selvagem.

Grandioso na verdade é esse pensamento. Evangelico e socialista, só elle poderá, pelo singular amplexo d'uma sacrosanta philantropia com a pasmosa sagacidade do estadista, colher resultados muito mais proficuos do que a pretendida extirpação do mal pelos processos habituaes de repressão pela violencia. A propria mechanica nos offerece o elementar e eterno principio de — reacção egual á acção.

E na verdade assim é, mesmo com applicação á sociedade. Por cada suppliciado apparecem mil enthusiastas; por cada *martyr* surgem mil proselitos. São as cabeças da hydra que renascem.

E' portanto difficillima e de alta importancia social a resolução d'este transcendente problema. Trata-se d'uma doença affecta ao organismo por transmissão hereditaria. O homem de hoje foi a creança de hontem, embalada dia a dia, hora a hora, minuto a minuto numa crença que insensivelmente foi considerada como unica, e esse mesmo será o pae de ámanhã, que irá transmittindo as suas arreigadas convicções á geração futura.

Cumpre pois proceder com a maxima prudencia, mas com a maior celeridade. Quanto maior fôr o espaço decorrido entre os primeiros symptomas e os esforços especiaes empregados em acudir a estes espiritos doentes, menor probabilidades haverá de os sanear.

A cura completa ainda que lenta só poderá obter-se pela educação moral. E essa longa e penosa mareação tem de ser feita com a agulha dirigida para o polo do bem e com o leme confiado a grande pulso. O exemplo dos sãos d'espirito, a propaganda sincera, convicta, evangelica dos bons pensadores, as medidas sociaes tendentes a extinguir a *besta* no homem, proporcionando ao desgraçado todo o bem estar compativel com as suas condições de apoucada intelligencia e de falta d'instrucção; o congraçamento emfim do homem selvagem e do repudiado da sorte com o resto da humanidade será o fim da viagem, será a terra promettida.

Assim, sim. Levará tempo, mas ha de forçosamente alcançar-se a cura.

Uma firmeza apparentemente tyrannica será indispensavel nos primeiros tempos; mas a constancia das medidas exclusivamente de violencia não poderá colher outro resultado senão o aggravamento da doença. O mal irá alastrando; o fanatismo substituirá a crença, e no correr de seculos talvez sobre a face da Terra o maior numero seja o d'estes degenerados.

*

Ora todos estes raciocinios podem applicar-se correctamente — aliaz com muito menor importancia social, mas com muita mais irrisão para os nossos costumes — á outra doença moral que vae de voz em fóra entre nós e que bem póde classificar-se de *tauromania*.

Tudo quanto se tem dito e escripto condemnando essa selvageria, que excede em idiotismo o atrazo moral da edade media, tem sido flores de eloquencia perdidas no vacuo.

A questão tem sido quasi exclusivamente tratada por estes dois lados: um a que os *selectos amadores* classificam de pieguice, quer dizer a que tem relação com os soffrimentos infligidos aos touros; o outro o que se refere ao mau exemplo dado ao povo, fazendo-lhe desenvolver instinctos de ferocidade. Em summa tem se descripto e estygmatisado os effeitos da doença. E de certo, inflingir cobardemente, sem necessidade e por divertimento dôres atrozes a um ente qualquer é um requinte inexcedivel de malvadez, de brutalidade e de falta de senso commum.

Educar o povo nestas scenas sanguinarias é retrogradar para a abjecção e para a estupidez, expondo-nos ao justificado sarcasmo dos que nos têm na conta de Hottentotes.

Mas de que tem servido a descripção d'estas scenas, embora feita com côres as mais carregadas e com primorosos ramalhetes de perolas litterarias? De que tem servido mesmo as tentativas de legislação repressiva?

Todos os louvaveis esforços têm servido apenas para pôr em evidencia os recursos de muitos homens illustres e... diga-se por uma vez — para augmentar em numero e crystalisar em enthusiasmo os taes amadores do *bello*, os taes entendidos da *arte*, os taes doentes d'espirito.

Senão vejamos.

Um miseravel qualquer terá em menos conta a propria fome e da familia, irá mesmo empenhar a camisa, mas não perderá o *unico divertimento do espirito peninsular*.

O operario deixará de trabalhar a uma quinta feira, mas irá fatalmente entregar o suor dos outros dias da semana ao emprezario da praça, ao sordido especulador dos enfermos tauromaniacos, e irá ainda consumir os ultimos reaes na taverna. Não ficará um só logar devoluto na praça, nem nos vehiculos de qualquer especie ou procedencia. Um dia cheio. Mas nos seguintes esse mesmo operario irá imprudentemente estender a mão á caridade publica, ou alistar-se no magote dos *operarios sem trabalho*.

As praças de touros vão-se multiplicando na razão directa do afinco dos pregadores ou dos prenuncios de medidas officiaes. E o gado torna a vir pelo seu pé para não chegar *estragado*... e poder estragar á vontade as tripas de quem passa.

Os processos de martyrio vão já abandonando o ronceirismo portuguez e convertendo-se no fino, no suave espicaçamento hespanhol. Já temos as varas, as acariciadoras varas, *que fazem menos do que as farpas (!)* Dentro em pouco teremos o boi de morte, a esplendida, *a ultima expressão da arte*.

Um bravo por tantos aperfeiçoamentos.

*(Concluir se ha).*

VICENTE GAMA.

# NOTICIARIO

**Audiencia geral** — Ha hoje um processo importante a julgar na audiencia geral d'esta comarca.

E' accusado Antonio dos Santos Fonseca, barbeiro, estabelecido na rua dos Gatos, de ter subtrahido o importante espolio de Maria do Patrocinio Castanheira, moradora na Couraça de Lisboa, no valor aproximado de 18 contos de réis, a maior parte em libras e papeis da divida publica.

Tambem respondem dois cumplices, mãe e filho, parentes da fallecida Castanheira, os quaes compartilharam na subtracção fraudulenta, e foram depois os denunciantes do crime, a fim de ver se por esta fórma evitavam o ser envolvidos no processo.

**Visita** — Esteve nesta cidade vindo de Esgueira, o distincto bibliographo, o sr. Annibal Fernandes Thomaz.

**Consultorio medico** — Segundo se vê do annuncio que vae no logar competente d'este numero, os srs. bachareis formados em Medicina, Herculano Carvalho e Freitas Costa, vão estabelecer na rua dos Estudos, n.º 31, um consultorio medico.

Por esta fórma acharão facilmente os soccorros clinicos de que precisem os moradores do bairro alto.

Haverá consultas todos os dias, desde as 6 horas da manhã até ás 6 da tarde; e egualmente haverá visitas no domicilio a qualquer hora.

Além d'isso os referidos clinicos prestarão o serviço da vaccinação todas as quartas feiras, das 4 horas ás 6 da tarde.

E finalmente farão no consultorio curativos e pequenas operações, *gratis para os pobres*.

Tudo isto torna muito recommendavel o novo *consultorio medico*.

**Imprensa da Universidade** — Recebemos e devidamente agradecemos a seguinte publicação:

— «*Ao publico — Questão levantada pelo administrador interino da imprensa da Universidade, o sr. bacharel Albino de Mello, contra Francisco França Amado, livreiro editor, successor da Casa Orcel — (Documentos).*

«Coimbra — Typographia de F. França Amado — 1894.»



**Cemiterio da Conchada** — Na semana finda enterrou-se o seguinte cadaver:

Antonio, filho de Bruno Augusto e Anna Febras, de Coimbra, de 17 mezes. Falleceu de enterite, no dia 30.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:456.

**Chorographia de Portugal** — Annunciamos hoje neste periodico a segunda edição dos *Principios elementares de chorographia de Portugal*, pelo sr. Ricardo Diniz de Carvalho.

Sae notavelmente ampliada e melhorada esta *Chorographia*, que sem duvida ha de merecer a aceitação do publico, como tem merecido as outras publicações que este auctor tem feito para uso das escólas.

Chamamos a attenção para o respectivo annuncio.

**Congresso viticola** — A real associação de agricultura portugueza recebeu officio do sr. conselheiro Elvino de Brito, participando-lhe que o sr. ministro das obras publicas auctorisara a impressão na imprensa nacional de relatorios e outros documentos relativos ao projectado congresso viticola e que pela direcção dos serviços telegrapho-postaes serão tomadas as providencias relativas á expedição de correspondencia respeitante ao referido congresso, pela mesma fórma por que o foi por occasião dos anteriores congressos.

**Vinho artificial** — Descobriu-se em S. Martinho da Gandra, concelho de Ponte do Lima, uma fabrica de vinho artificial, pertencente a José Bento de Paiva.

**Os anarchistas no Brazil** — No Rio de Janeiro descobriu se um conluio, cujo fim era assassinar o futuro presidente da republica brazileira, o dr. Prudente de Moraes.

Tem se effectuado muitas prisões.

**Um barril com ouro desapparecido** — Ha dias chegou á estação de Saint Lazare, de Paris, o comboio rapido do Havre, conduzindo um wagon com um carregamento de 50 barris contendo cada um 50:000 dollars, em moeda de ouro de 20 dollars, ou um total, em moeda portugueza, de 2:250:000$000 réis.

Este ouro fôra embarcado em New York, em 21 de Julho, no paquete *Touraine*, com destino a diversas casas parisienses.

No Havre, onde o *Touraine* chegára no dia 28, os barris foram entregues á companhia dos caminhos de ferro do Oeste, que passou o respectivo recibo, e em seguida os fez collocar num wagon fechado com cadeados e chumbado, acompanhando os até Paris um agente especialmente encarregado da guarda d'aquelles valores.

Quando, porém, se abriu o wagon e se passou á contagem dos barris, deu-se pela falta de um.

Seria roubado? O chefe da estação de Saint-Lazare declara que não póde ser, porque os chumbadouros do wagon estavam intactos.

Como é natural, trata-se de inquirir, não só pela policia como pela companhia do caminho de ferro, o motivo que deu origem ao desapparecimento do barril, e que a companhia terá de pagar se não apparecer.

**A justiça em Angola** — Diz a *Batalha* que o presidente da relação de Loanda informou o governo de que em algumas comarcas se contam e cobram nos processos judiciaes mais emolumentos e salarios do que os auctorisados pela respectiva tabella, principalmente quando, fóra da séde da comarca, ha diligencias de serviço que duram mais de um dia, contando-se, neste caso, caminho de ida e volta em todos os dias decorridos, como se os funccionarios que intervem nessas diligencias regressassem no fim de cada dia áquella séde e voltassem no dia seguinte ao local do serviço.

Em vista d'isso foi expedida uma portaria ao governador geral, ordenando-lhe que chame para este facto a attenção do procurador regio, a fim de que, por todos os meios legaes ao seu alcance, faça punir severamente esses abusos e obste á sua repetição, mandando pelos seus delegados fazer as reclamações, interpôr os recursos e instaurar os processos criminaes para esse effeito necessarios, e dando parte de tudo ao mesmo governador, para se adoptarem as demais providencias de rigor que o caso reclama.

**Roubo a jogadores** — *Madrid*, 4 de Agosto. — Hoje de madrugada uns desconhecidos entraram em uma casa de jogo da rua de Tetuan e apoderaram se de todo o dinheiro, ameaçando de morte as pessoas presentes.

Sendo perseguidos, feriram mortalmente dous guardas. Foram presos, ficando um ferido gravemente.

**Explosão** — *Paris*, 3 de Agosto. — Deu-se uma grande explosão numa casa, perto de uma das maiores fabricas de tecidos de seda da cidade de Lyon. O caso produziu enorme sensação, porque a principio se julgou que era um attentado anarchista, em desforço da condemnação de Caserio Santo.

Apurou se, porém, que essa versão era inexacta. Um pintor, por occasião da guerra de 1870-1871, recolhera uma granada e, não sabendo talvez que ella estava carregada, tinha a em casa.

Foi essa granada que, por um accidente qualquer, que ainda não poude apurar-se, rebentou. O pintor está moribundo. A casa da sua residencia ficou em ruinas.

**Cornelius Herz** — *Paris*, 3 de Agosto. — O tribunal correccional condemnou á revelia o dr. Cornelius Herz em 5 annos de prisão e 3:000 francos de multa, por *chantage* com o barão de Reinach e a Companhia do Panamá.

**Cyclone** — *Milão*, 3 de Agosto. — Desencadeou se um violento cyclone sobre esta cidade, soffrendo a exposição bastantes estragos. Ha noticias de muitos prejuisos materiaes em varios pontos de Milão, e de terem ficado varias pessoas feridas.

**Attentado por dynamite** — *Berlim*, 2 de Agosto. — Houve hoje uma tentativa de attentado por dynamite na adega de uma casa em Lorch, na margem do Rheno. Causou apenas ligeiros estragos.

**Os bombeiros portuguezes em Lyon** — *Lyon*, 3. — O consul de Portugal em Lyon preparou uma recepção affectuosa na estação dos caminhos de ferro aos bombeiros de Lisboa e Porto que veem tomar parte no concurso da exposição.

**Desordens no Peru** — *Buenos-Ayres*, 5 de manhã. — Receiam-se desordens no Perú. Os partidarios do general Pierol agitam se. O general Caceres assumirá a presidencia da republica sómente na proxima sexta feira.

**Grande incendio** — *Roubaix*, 5, á tarde. — Um incendio destruiu a noite passada o Monte-pio. As perdas são avaliadas em 2 milhões de francos.

**Anarchistas** — *Chicago*, 3, n. — Perto da estação de Eureka explodiu hoje uma bomba debaixo da locomotiva d'um comboio de passageiros.

Um wagon carregado de dynamite que estava na via de resguardo, foi arrombado pela explosão, mas não saltou pelos ares.

Os estragos são puramente materiaes.

# ANNUNCIOS

## EDITAL

**Doutor Guilherme Alves Moreira, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra**

32 FAÇO saber que na secretaria da mesma Santa Casa se acham patentes, por espaço de oito dias, a contar do dia dez do corrente, as contas da receita e despeza da dita Santa Casa, relativas ao anno economico findo, e respectivos documentos, a fim de todos os interessados as poderem examinar e a seu respeito apresentarem dentro do referido prazo quaesquer reclamações ou observações escriptas. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este que vae ser afixado no logar do estylo.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 6 d'Agosto de 1894.

*Guilherme Alves Moreira*, provedor.

## CASA

31 VENDE-SE a casa da rua das Solas, n.os 17 e 19.

## SENHORA DA NAZARETH

30 A COMMISSÃO da bandeira da Senhora da Nazareth faz publico que no dia 15 do corrente haverá missa na egreja de Santa Justa, pelas 6 horas da manhã, saindo em seguida a bandeira com o prestito para a Nazareth da Ribeira, regressando no mesmo dia á noute e percorrendo as ruas da cidade.

Pela commissão,
*Joaquim Antunes.*

## RAPAZ

29 PRECISA-SE d'um para loja de machinas, pianos e velocipedes, preferindo-se com pratica.

45 — Rua da Sophia — 45

COIMBRA

## PICHELARIA CONIMBRICENSE

DE

**HENRIQUE CESAR DE LIMA**

*13 — Rua Martins de Carvalho — 13*

COIMBRA

28 TOMA-SE conta de todo o serviço de canalisações d'agua e gaz e bem assim de assentamento de bombas de todo o systema, em Coimbra ou em qualquer outra localidade.

## Casa installadora de canalisações para gaz e agua

GERENTE

**JOSÉ MARQUES LADEIRA**

*Approvado e documentado por diversas companhias*

27 NESTE estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: — Lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha, e torneiras de todas as qualidades.

Bicos reguladores para gaz — 20 % de economia com a applicação d'este bico.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo e ferro.

9 — Rua de Quebra Costas — 9

COIMBRA

## HOTEL GOMES

37 — RUA BELLA — 37

FIGUEIRA DA FOZ

26 ESTE HOTEL, de que é proprietario Antonio Augusto Gomes, da antiga casa Seixas de Coimbra, abriu no 1.º do corrente, tendo bons commodos, excellente meza, esmerado aceio e pessoal bastante habilitado para bem servir os ex.mos hospedes que se dignarem frequental-o.

Preços bastante commodos, sendo por dia 600, 700 e 800 réis, conforme os aposentos.

O proprietario tambem fornece comida para fóra por preços muito modicos, sendo jantares de 200 réis para cima, mandando os buscar ao hotel.

Espera pois a concorrencia dos seus numerosos amigos e freguezes, garantindo-lhes o bom tratamento.

## ARRENDAMENTO

25 ARRENDA-SE um casal na Cumeada, junto á Ladeira dos Loyos, tendo casa de habitação com commodos para uma familia e uma outra em separado propria para criado, agua para gastos e rega.

Tambem se arrenda o casal e a casa em separado. Quem pretender dirija-se á rua da Moeda, 76.

## DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS

DO

## DISTRICTO DE COIMBRA

*Estrada do Espinhal á Castanheira de Pera. Lanço do Carvalhal da Serra ao limite do districto*

24 FAZ-SE publico que no dia 27 do corrente, ás 12 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Penella, perante o respectivo administrador, se procederá á arrematação da 1.ª empreitada parcial de construcção do dito lanço, constando de terraplenagens, muros de supporte e obras d'arte, sendo:

| | |
|---|---|
| Base de licitação..... | 1:086$153 |
| Deposito provisorio ... | 27$150 |

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação, estarão patentes na secretaria da direcção e da administração do concelho de Penella, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 4 de Agosto de 1894.

O engenheiro chefe de secção,
*João Theophilo da Costa Goes.*

## CASA

23 VENDE SE uma sita no terreiro do Marmeleiro, com os n.os de policia 6, 7, 8 e 24. Tem um andar, um bom sotão e duas lojas. Quem a pretender póde tratar com seu dono na mesma casa, a qualquer hora.

## Novo estabelecimento de banhos

DE

**ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS**

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

22 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

## Ornamentação de frontarias

21 HA PARA vender alguns vasos e balaustres de bonito gosto.
Praça 8 de Maio, n.º 18.

## Venda de propriedade

20 VENDE SE uma propriedade proximo ao Marco dos Pereiros, freguezia de Castello Viegas, que se compõe de terra de semeadura, casas para habitação e curraes para gado.

A propriedade tem agua para rega.

Quem a pretender póde dirigir-se á mesma propriedade, onde encontrará quem lhe dê os esclarecimentos precisos.

## Companhia de seguros Bonança

19 UMA das mais respeitaveis companhias de seguros contra fogo.

Agente em Coimbra

**JOAQUIM PESSOA**

140, *Rua Ferreira Borges*, 142

Estabelecimento de cazimiras com alfaiateria, camisas, luvas e gravatas.

Artigos só para homem.

18 ENCARNAÇÃO GONZAGA, aluga **bandeiras e balões**. Rua da Sophia, Coimbra.

# EDITAL

**Estrada municipal de 4.ª classe de Penacova a Botão**

*Lanço de Telhado ao limite do concelho*

17 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Penacova faz publico que no dia 19 d'Agosto, na sala das sessões da mesma, pelas 10 horas da manhã, vão á praça em hasta publica, com o augmento na base de licitação de 5 % em vista da lei, por não ter havido concorrentes á primeira praça, duas tarefas, uma de terraplenagens e obras d'arte, entre os perfis 201 a 227 e 0, e outra de pavimento de estradas entre os perfis 164 a 188, sendo descontada ao empreiteiro a conducção da pedra já posta dentro da dita empreitada pelo serviço braçal.

2.ª Tarefa de terraplenagens e obras d'arte.

Base de licitação ............ 322$782
Deposito provisorio........... 8$099

2.ª Tarefa de pavimento d'estrada.

Base de licitação............. 308$371
Deposito provisorio........... 7$709

O deposito definitivo será calculado do valor da adjudicação.

Os desenhos, perfis e papeis de que se compõem o projecto e condições das empreitadas, estão patentes nesta secretaria das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Secretaria da camara municipal de Penacova, 29 de Julho de 1894.

O vice presidente da camara,
*José Augusto Monteiro Junior.*

## Enfermidades secretas

Impotencia, se curam com seguridade. Tratamento por carta depois de ter recebido uma descripção explicita acompanhada com estampilhas de correio para resposta. Endereço:

**OFFICE SANITAS**
**57, Boulevard de Strasbourg**
**PARIS**

# VENDE-SE

15 UMA bonita casa de dois andares, lojas e aguas furtadas, com outras casas e pateo nas trazeiras da mesma, e olival pegado, sitas no novo bairro de Santa Cruz.

Trata-se e dá esclarecimentos o solicitador Gabriel e Mello.

Rua da Sophia, 54, 2.º, escriptorio — Coimbra.

# CONSULTORIO MEDICO

14 OS CLINICOS—**Herculano Carvalho e Freitas Costa**—acabam de abrir o seu consultorio medico na rua dos Estudos, n.º 31.

Consultas das 8 horas da manhã ás 6 da tarde.

Visitas no domicilio a qualquer hora.

Vaccinação todas as quartas feiras, das 4 horas ás 6 da tarde.

No mesmo consultorio se fazem curativos e pequenas operações, *gratis para os pobres.*

PRINCIPIOS ELEMENTARES
DE
## CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL

Para as escólas de instrucção primaria complementar, e habilitação para os exames nos lyceus e dos candidatos ao magisterio primario, e bem assim para as escólas industriaes e agricolas.

Illustrada com gravuras e o respectivo mappa chorographico do continente, ilhas adjacentes e possessões ultramarinas; a qual coordenou em harmonia com os ultimos programmas officiaes **Ricardo Diniz de Carvalho**, empregado no Lyceu central de Coimbra, professor particular d'instrucção primaria e musica, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

SEGUNDA EDIÇÃO

Encontra-se á venda em Coimbra na livraria do editor, Francisco França Amado, na rua de Ferreira Borges, 141 a 143.

**PREÇO 160 RÉIS**

## O cozinheiro indispensavel

Repositorio dos melhores processos de preparar as mais saborosas iguarias e guia pratica dos enfermos pobres, dos doentes ricos e dos convalescentes remediados.

Obra utilissima a todas as enfermeiras e boas donas de casa—e ás directoras de collegios e casas de educação; com indicações hygienicas a proposito de diversos preparados culinarios.

Vende-se no Porto, na livraria Internacional de Ernesto Chardron, M. Lugan, successor.

**PREÇO 500 RÉIS**

# EMPREGADO

13 OFFERECE SE para pouco ordenado. Tem pratica de drogaria e cereaes, e póde habilitar-se á escripta.

Dá boas referencias. Nesta redacção se diz.

**Pós de Keating**
**Pós de Keating**
**Pós de Keating**

# MATAM
**pulgas percevejos baratas traças formigas moscas**

12 ESTES pós são inteiramente inoffensivos para os animaes, mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating, trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito **exclusivamente para venda por atacado:** rua dos Fanqueiros, 114, 1.º, Lisboa. Venda por grosso e a retalho em casa de Rodrigues da Silva, & C.ª, rua Ferreira Borges, n.ºs 28 a 34, em Coimbra.

# SINAPISMO RIGOLLOT
(ENTRADA AUTORISADA EM PORTUGAL)
Contra as *CONGESTÕES, DÔRES, DEFLUXOS, INFLUENZA*, etc.
INDISPENSAVEL EM TODAS AS FAMILIAS
*Vende-se em caixas de lata de 10 folhas, em todas as Pharmacias do mundo.*
Exigir em cada folha o nome e endereço do Inventor P. RIGOLLOT, 24, Avenue Victoria, Paris

Novidade litteraria

## A Patria Portugueza; O Territorio e a Raça

POR
THEOPHILO BRAGA

1 grosso volume 600 réis. Pelo correio, franco de porte.

Livraria Ernesto Chardron, de Lello & Irmão, Porto.



AGENCIA FUNERARIA
DE
**JORGE DA SILVEIRA MORAES**
6—Praça 8 de Maio—7
**COIMBRA**

10 TOMA conta de funeraes completos, armações de egrejas, eças e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Completo sortido em corôas e bouquets funebres e de gala, recebidos das principaes casas. Plantas para salas, flôres para chapéus, fitas de seda, e muitas outras miudezas.

Nesta agencia se toma conta de qualquer negocio civil, ecclesiastico ou universitario, responsabilisando-se o seu proprietario pela pontualidade e boa execução do que lhe fôr encarregado.

Grande novidade em corôas de plumas. Unico representante em Portugal

**JORGE DA SILVEIRA MORAES**

## Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

9 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

# BARBEIRO

8 ANTONIO BAHIA participa aos seus amigos que acaba de abrir o seu estabelecimento de **barbeiro**, na rua da Sophia, junto á officina do sr. Soares.

## *Casa para arrendar*

7 ARRENDA-SE em Cellas, na quinta dos Sardões, aros d'esta cidade, uma casa com muitas commodidades, lindas vistas, agua e jardim.

Para tratar, com a proprietaria, viuva Marques Manso, Estrella, Coimbra.

# CALDAS DA AMIEIRA

6 AS AGUAS chloretadas da Amieira usam se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, molestias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos do estomago, figado e baço, inflamações de quaesquer orgãos, utero, ovario, intestinos, leucorrheas, anemia e chlorose.

A administração do hotel está a cargo do sr. Domingos Martins, proprietario do hotel Alliança na Figueira da Foz.

No hotel, entre outros muitos recreios communs a todos os hospedes, ha bilhar, piano, sala de recreio, bonitos passeios, lagos com botes, etc.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á sede balnear, deposito em Lisboa, rua de S. Julião, 142; Coimbra, drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges; Figueira da Foz, pharmacia Sotero, e no hotel Alliança; e em Elvas, pharmacia Nunes & Filhos.

## Utensilios de lagar d'azeite

5 VENDE-SE uma vasa de pedra com 4 galgas e ferragem ingleza, caldeira e tarefas, tudo em bom uso.

Quem pretender dirija se ao sr. José dos Santos Machado, em Santa Clara.

## *Manteiga pura dos Açores*

**A melhor qualidade até hoje conhecida**

4 VENDE-SE na mercearia de J. G. Rama, na praça 8 de Maio.

## VENDA DE CASA

3 VENDE-SE uma morada de casas, na rua dos Militares, n.º 26, constando de loja, um andar e aguas furtadas.

Quem as quizer comprar póde tratar com seu dono Francisco Pereira, residente no antigo collegio dos Grillos, com entrada pela rua da Ilha, n.º 9.

Tambem se dão informações na rua de Ferreira Borges, n.º 54.

# HOTEL SERRA EM LUSO

2 ESTE HOTEL, o mais antigo em Luso, tem boa mesa, bom serviço e boas comidas, e tudo com muito aceio. Os preços são sem competidor.

Tem um piano e sala de recreio.

O proprietario é Manoel Gomes Serra.

As sós Verdadeiras Pastilhas de
# VICHY
são as
**PASTILHAS VICHY-ÉTAT**
Vendidas em Caixas metallicas selladas
EXIGIR A MARCA DO ESTADO
*Á venda nas boas Pharmacias.*
**ESTAÇÃO DOS BANHOS**
15 de Maio — 30 de Setembro



# O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | | Assignaturas com estampilha | |
|---|---|---|---|
| Por anno ...... | 3$200 | Por anno ...... | 3$460 |
| Por semestre ... | 1$600 | Por semestre ... | 1$730 |
| Por trimestre ... | 800 | Por trimestre ... | 865 |

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**

Numero 4:894 — COIMBRA — SABBADO 11 DE AGOSTO DE 1894 — 47.º ANNO


## A dissolução dos partidos

Está dissolvido o partido do *passado*—estão a dissolver-se os partidos do *presente*—e, o que é mais, acham-se já caminhando para uma talvez não remota dissolução os partidos do *futuro!*

Tal é a situação politica em que estámos.

Em quanto ao partido *miguelista* é escusado fallar. Esse é um cadaver, e nada mais.

Basta ver a desordem que nelle lavra, por causa da censura, ou cousa que o valha, que o nuncio Jacobini enviou á *Nação*, ou aos chefes que a dirigem, pela sua hostilidade para com a fórma de governo existente.

Uns partidarios concordam em obedecer ao nuncio, e outros querem que se lhe resista.

Esta censura do nuncio liga-se com a outra censura dirigida pelo bispo de Vizeu ao periodico *miguelista* a *Revista Catholica*.

A apparente força do partido *regenerador* provem-lhe de estar no governo, e poder distribuir as postas dos empregos, desde os maiores até aos mais insignificantes.

E ainda assim nas diversas localidades lavra a maior desordem nos influentes d'esse partido.

Todos querem ter o melhor quinhão na distribuição e acquisição dos empregos; e d'ahi a escandalosa rivalidade que por toda a parte se vê.

Logo que o partido *regenerador* deixasse de ser governo, a dissolução seria total, porque os chefes e influentes não teriam que dar, e exclusivamente d'ahi é que dimana um resto de importancia que tem.

O partido *progressista* está na decadencia que de todos é sabida.

Parece um partido morto.

Se o povo não acredita num dos partidos monarchicos, tambem não acredita no outro; e d'ahi a indifferença politica que lavra por todo o paiz.

Até aqui temos os partidos monarchicos do *passado* e do *presente*.

Os partidos do *futuro* acham-se no seguinte deploravel estado.

O insuspeito periodico republicano de Lisboa, a *Batalha*, entre outras considerações ácerca da situação em que está o partido *republicano* diz o seguinte:

«O partido republicano desde a morte de Elias Garcia *apenas de si tem dado noticias deitoraes.*»

E termina as suas reflexões dizendo o seguinte:

«O que, quanto a nós, não póde ser, nem deve ser, é a continuação do existente, *que é um começo já adiantado da dissolução.*»

Eis ahi como desde já garante esse partido o seu *futuro*.

Antigamente existia o partido *absolutista*, ou *miguelista*.

Foi combatido e vencido pelo partido *monarchico representativo*, que entre si estava dividido em fracções mais ou menos avançadas.

Passado tempo julgaram muitos individuos deficiente essa fórma de governo, e começou a crear-se o partido *republicano*.

Ainda antes de se estabelecer em Portugal essa forma de governo, já apparecia outro partido do *futuro*, mais avançado — o *socialista* — que tinha em egual conta os partidos *monarchicos* e *republicano*, não julgando nelles senão a differença de um ter o governante por *hereditariedade*, e o outro por *eleição*; sem que a sociedade ganhasse cousa alguma com a mudança.

Esse mesmo partido *socialista* se dividiu em differentes escolas, com bastante aversão entre si; de modo que os *socialistas* estão em grande desintelligencia, o que lhes tira a força.

E por ultimo vieram os *anarchistas*, que aggridem os *socialistas* com um rancor e uma insolencia, não inferior á sua aggressão a todos os outros partidos.

E mesmo entre os *anarchistas* não ha unidade de systema.

Tal é a desordem, e até a dissolução em que se encontram todos os partidos, em maior ou menor grau.

Não ha crenças, não ha seriedade, não ha boa fé, não ha desinteresse. Ha, sim, o mais completo rebaixamento social.

Isto não é da nossa parte um *pessimismo*—é a exposição verdadeira e sincera do estado em que se acha o paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Sociedade Philantropico-Academica

Recebemos o relatorio da Sociedade Philantropico-Academica, na gerencia da direcção desde 17 de Abril até 30 de Junho de 1894.

Este relatorio é summamente honroso para a direcção que ultimamente tomou conta d'esta Sociedade.

Achava-se ella em tal estado de decadencia, que se podia julgar quasi extincta.

Tão activas foram, porém, as diligencias feitas em todo o sentido pela direcção actual, que se espera agora um futuro muito auspicioso para esta instituição, iniciada em Dezembro de 1849, e que teve epochas de prestar relevantes serviços a muitos estudantes pobres, estudiosos e bem comportados.

No pouco tempo que decorreu desde 17 de Abril d'este anno até 30 de Junho ultimo conseguiu a nova direcção obter de receita 673$615 réis, e pelo seu zelo limitaram-se as despezas á quantia de 125$025 réis.

Por esta fórma ficou de saldo para o anno economico de 1894 a 1895 a quantia de 548$590 réis.

A continuarem, como é de esperar, os esforços da direcção, deve ir augmentando o saldo a favor da Sociedade.

Cumpre-nos registar aqui os nomes dos membros da direcção, a quem se deve a restauração da Sociedade Philantropico-Academica.

São os srs. dr. Julio Augusto Henriques, *presidente*—Diogo Marreiros Netto, *vogal ordinario* — Augusto Cymbron Borges de Sousa, *fiscal* — dr. Luiz dos Santos Viegas, *secretario*.

Bem hajam aquelles que tão louvavelmente assim procedem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## ESCOLA CENTRAL

Acabaram ha poucos dias o seu curso de regentes agricolas alguns alumnos da escola central d'agricultura Moraes Soares, em S. Martinho do Bispo.

Não podemos deixar de especialisar dois d'esses alumnos, pela sua excellente classificação.

Um é o sr. José Amandio Sobral, de Grandola, que depois de ter sido *distincto* em todos os annos, obteve agora a notavel classificação de **20 valores**, que é o mais que naquelle curso se póde dar.

O outro é o sr. Joaquim Soares de Sousa Baptista, da Arrancada, que teve agora **19 valores**.

Damos sinceros parabens a estes alumnos, que por uma fórma tão assignalada viram coroados os seus trabalhos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *O JOGO EM MADRID*

Em o numero passado publicámos a noticia do assalto feito por dois ladrões a uma casa de jogo de Madrid.

Um dos guardas civis, gravemente ferido pelos salteadores, falleceu, havendo no seu funeral uma grande demonstração por parte dos seus collegas e do publico.

Continua a ser muito grave o estado do outro guarda civil, tambem ferido.

A imprensa de Madrid mostra a necessidade de abrir uma campanha contra o jogo.

Pela sua parte o governador civil, duque de Tamanes, acha-se decidido a perseguir severamente os batoteiros.

O jogo em Madrid está sendo um flagello da povoação.

Acontece o mesmo em Lisboa, e em muitas outras terras de Portugal.

A imprensa, porém, vê tudo isto e cala-se, se é que por forma mais ou menos directa não fomenta esse vicio, como auxilia quasi todos os vicios da sociedade!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## BOA NOVA LITTERARIA

Parece-nos que fizemos finalmente o milagre de conseguir que o nosso illustrado amigo e patricio o sr. bacharel Augusto Mendes Simões de Castro se resolvesse a ultimar o seu excellente *Guia do viajante em Coimbra*.

E' caso para darmos a nós mesmo os parabens e dal-os a todos os amadores dos bons livros.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## CARIDADE

Um nosso amigo entregou-nos a quantia de 1$000 réis, para applicarmos aos nossos pobres.

Dividimos essa quantia pela fórma seguinte:

Maria Barbara, velha, muito pobre, e inteiramente cega, moradora no becco da Boa-União — 500.

Maria Ferreira, mais conhecida por Maria d'Aguim, velha, pobre, e ha muitos annos entrevada, moradora na rua Direita — 500.

Muito agradecemos ao caridoso bemfeitor o auxiliar-nos a soccorrer a pobreza desvalida.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *A victoria da Villa da Praia*

11 de Agosto de 1829

Esta data é assignalada nos fastos da lucta do partido liberal contra o miguelismo.

Fazem hoje 65 annos que na villa da Praia, da ilha Terceira, os emigrados obtiveram uma brilhante victoria contra a grande esquadra que D. Miguel havia mandado áquella ilha.

Os liberaes, poucos em numero, mas inexcediveis em valentia, aprisionam as forças miguelistas que tinham desembarcado, e desbaratam a esquadra que os havia conduzido.

Infelizes os liberaes se os miguelistas triumpham! As forças trabalhariam na ilha Terceira sem descanço.

D'entre os valentes da villa da Praia distinguiram-se os bravos voluntarios da rainha.

No seu officio, datado de 15 de Agosto de 1829, e dirigido pelo conde de Villa Flôr ao marquez de Palmella, residente em Londres, dizia o futuro duque da Terceira o seguinte:—*A principal gloria, porém, d'este dia pertence ao corpo de voluntarios da rainha a senhora D. Maria II.*

Honra á memoria dos lutadores da villa da Praia, que salvaram naquelle dia para sempre memoravel a causa da liberdade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## DIVAGAÇÕES LITTERARIAS

O nosso muito erudito amigo do Alemtejo, de quem publicámos ha dias uma carta, dirigiu-nos agora outra muitissimo interessante.

Meu bom amigo, sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Quiz o meu prezado amigo transcrever no *Conimbricense*, n.º 4:891, a parte da minha carta, em que o informava de ter adquirido um exemplar do *Regimento do Santo Officio*, 1.ª edição. Agradeço muito a honra que me fez e as informações que accrescentou; por onde fico tendo em mór estimação o exemplar que comprei do dito *Regimento*.

Indica v. o local onde com bom fundamento julga estar hoje o exemplar que outr'ora existiu em Coimbra. Affirmo lhe que não se enganava na supposição; mas a vicissitude das cousas humanas arrojou o exemplar do norte para o sul, e no presente aqui está guardado nesta sua livraria.

Sou tambem possuidor d'um exemplar da obra que v. aponta, impressa em Londres em 1811.

D'essa obra e do *Regimento* do cardeal da Cunha faz menção Jacome Ratton nas *Recordaçoens*, e diz assim: «foi em nome deste Cardeal que se fez, em 1774, hum novo regimento da Inquisição, e o primeiro, que desde o estabelecimento deste tribunal no Reino de Portugal se remetteu com approvação do Soberano a algumas auctoridades constituidas. O preambulo deste regimento, e o Alvará, que o manda cumprir, e erige a Inquisição em Tribunal Regio, são duas peças, que me forão mui gabadas pelo official da Secretaria de Estado, que as escreveu debaixo da dicção do Marquez de Pombal, as quaes agora juntas com o regimento se podem ver em huma publicação impressa em Londres em 1811.»

O dito cardeal, que só deu para estas obras o seu nome, tinha uma escolhida e numerosa livraria, que subia a onze mil volumes, que conservava intactos, porque não era homem de lettras. O conde da Ponte, homem de bons ditos, quando um dia se fallou d'esta livraria á mesa do marquez, lhe deu o nome das onze mil virgens. Tudo isto nos descobre com muito sal Jacome Ratton.

No mesmo numero, já citado, do *Conimbricense*, li com grande interesse a informação do meu amigo a respeito dos ultimos capitulos do *estimavel* e *valioso* livro do sr. D. Antonio Sanchez Moguel. Em verdade o assumpto de cada capitulo excita grande expectação; e curioso, como sou, não me demorarei em pedir a obra, se por ventura estiver exposta á venda.

Informando-nos do capitulo, que se occupa de *Frei Luiz de Granada*, não se esqueceu v. de invocar o nome de *Frei Bartholomeu dos Martyres*.

Effectivamente são ambos um par memoravel; são um e outro columnas diamantinas da religião de S. Domingos.

Bons tempos eram esses, quando os eleitos para o episcopado, primazes nas lettras e virtudes, recusavam o cargo, ou o acceitavam obrigados!

Entre os meus livros velhos guardo um, que apregoa a piedade dos dois Dominicos.

E' assim o titulo do livro:—*Compendio de doctrina christãa recopilado de diversos autores que desta materia escreuerão, pelo R. P. F. Luys de Granada, Prouincial da ordem de S. Domingos.* Impresso em Lisboa em casa de Ioannes Blauio de Agripina Colonia, impressor del-rey nosso senhor. Acabou se aos xxv dias dabril. Anno 1559. 4.º, typo gothico.

Conserva ainda este livro a primitiva encadernação com fechos metallicos. E no verso da folha do frontespicio, no branco abaixo da inscripção, que declara o exame do livro por o reverendo padre frey Francisco Foreyro, vem o seguinte de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, em autographo:

«este liuro deu o arcebispo dõ frej bertholameu a uso ao p. frej bertholameu de setuual guardian de chaues em quanto estiuer em chaues cõ condiçã q̃ quando se for da dita terra ho dee a alguã freguesia da comarca de chaues onde lhe parecer mais necesario, e aos curas q̃ forem na dita freguesia mando q̃ leã nele aos fregueses mea hora cada domingo ou festa ha estaçã sopena de cem rs. por cada vez pª ho mejrinho, em braga aos 10 de janeyro de 1565.

*O arcebispo primas.*»

Aqui lhe deixo relação d'esta antiga reliquia, porque sei que o meu amigo justamente a aprecia.

Desejo lhe boa saude, e que a velhice se prolongue verde por muitos annos, pois sou com verdadeira estima

De v., etc.,

7 de Agosto de 1894.

* * * *

Com effeito não nos enganámos no juizo que formámos de que o exemplar do rarissimo primeiro *Regimento do Santo Officio*, impresso em 1613, que pertenceu á inquisição de Coimbra, depois de ser dado pelo notario da inquisição, padre Bernardo Antonio Pereira, a um ecclesiastico seu amigo, fôra ter a Braga.

Agora lá foi esse exemplar ter ao Alemtejo, onde se acha.

*

A este respeito daremos ao nosso amigo uma informação curiosa.

A inquisição de Coimbra tinha não só esse exemplar do primeiro *Regimento* impresso, mas tinha uma copia d'elle manuscripta, de muita estimação.

Era em papel forte, formato de 4.º grande, imitando todo elle perfeitamente a lettra de imprensa.

Uma prova da extrema raridade do primeiro *Regimento* está em haver quem tivesse o enorme trabalho de fazer uma copia d'elle imitando o impresso.

Tambem essa preciosidade a tinha o notario da inquisição de Coimbra, padre Bernardo Antonio Pereira, e por morte d'elle ficou em poder do seu sobrinho e herdeiro, o sr. Ruben Pereira de Carvalho.

D'essa copia nos servimos, por emprestimo, para o vasto trabalho do exame comparado dos *Regimentos da Inquisição*, o qual fizemos no anno de 1869 em 9 artigos do *Conimbricense*.

Provavelmente estará hoje o valioso manuscripto em poder da familia do fallecido sr. Ruben Pereira de Carvalho.

Este nosso amigo deu-nos varios papeis manuscriptos, muito curiosos, e entre elles um precioso livro, da lettra do referido notario, padre Bernardo Antonio Pereira, feito por elle para lhe facilitar o exercicio do seu cargo.

Tem o seguinte titulo:—«*Formulario pratico para uso do Secreto da Inquisição de Coimbra, colligido por Bernardo Antonio Pereira, notario da mesma Inquisição. Anno de 1808.*»

*

O nosso amigo extrae das estimadas *Recordaçoens* de Jacome Ratton, a engraçada anedocta relativa á livraria do cardeal da Cunha.

Já ha muito tempo publicámos no *Conimbricense* essa anedocta, extraida das mencionadas *Recordaçoens*, livro interessantissimo, impresso em Londres no anno de 1813, e de que possuimos um exemplar em perfeito estado de conservação.

*

Descreve-nos o nosso amigo o exemplar do precioso livro que possue—*Compendio de doutrina christãa*, de Fr. Luiz de Granada, impresso em Lisboa no anno de 1559.

E' livro de extrema raridade, e o exemplar que tem o nosso amigo augmenta de valor pelo autographo, que nelle existe, do illustre arcebispo de Braga, D. Fr. Bartholomeu dos Martyres.

*

A proposito d'este arcebispo diremos que possuimos varios documentos *originaes* d'elle; e além d'esses já tivemos o seu *testamento, todo por elle mesmo escripto*, vindo-nos á mão por um acaso, e que salvámos de uma destruição immediata.

Receiando, porém, que por nossa morte esse preciosissimo documento se extraviasse, tratámos de lhe dar destino, com a possivel segurança; e hoje está no museu da sociedade do Instituto d'esta cidade, de que somos membro na secção de archeologia.

Oxalá que elle d'alli se não extravie, como aconteceu com os documentos *originaes* das reliquias, que no seculo XVI vieram de Flandres para Coimbra, trazidas pelo conego regrante D. Felix de Roxas, e que depois de uma grande solemnidade foram collocadas no Santuario da egreja de Santa Cruz.

Tinhamos esses documentos, os quaes fomos ha bastantes annos entregar ao parocho da freguezia de Santa Cruz, para os fazer depositar, como era proprio, no referido Santuario.

E' certo, porém, que esses estimaveis documentos d'alli se extraviaram de tal modo, que hoje não se sabe onde existem, se é que por incuria não foram inutilisados.

*

Ainda a respeito de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres diremos que temos a *primeira edição*, muitissimo estimada, da sua vida, por Fr. Luiz de Sousa—*Impressa na notavel Villa de Viana, á custa da mesma Villa, por Nicolao Carualho, Impressor de S. Mg.de Anno 1619.*

Este Nicolau Carvalho era impressor em Coimbra, e um dos privilegiados da Universidade.

Foi de proposito a Vianna, para alli imprimir a *primeira edição* da interessantissima vida d'aquelle prelado.

Possuimos tambem do mesmo arcebispo a seguinte apreciavel obra—*Cathecismo ou Doutrina Cristaã, & Praticas spirituaes. Ordenado por Dom Frey Bartholomeu dos Martyres, Arcebispo & senhor de Braga, Primas das Espanhas &c. Pera se ler nas parrochias deste nosso Arcebispado, onde não ha prégaçam.* Com licença. Impresso em Lisboa, por Manoel de Lyra. Anno M D LXXXV.»

Innocencio Francisco da Silva mostrou não conhecer esta edição do *Cathecismo* de 1585, porque a não cita nas obras de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Movimento commercial em Coimbra

O azeite está pelo preço de 1$800 a 1$810 réis.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 550—Dito tremez 530—Milho branco 470—Dito amarello 450—Feijão vermelho 480—Dito branco 420—Dito rajado 390—Dito frade 370—Centeio 380—Cevada 240—Grão de bico graudo 580—Dito meudo 560—Favas 370—Tremoços 260.

*

O agio das libras está a 1$360 réis; o ouro nacional graudo a 28 ½, miudo a 27 ½.

## ANARCHISMO E TAUROMANIA

(CONCLUSÃO)

Porque é então que tantos pensadores, tantos philosophos, tantos estadistas teem errado o alvo, perdendo por completo os seus esforços, mais ainda, colhendo resultado diametralmente opposto ás suas primorosas divagações ou ás suas bem intencionadas propostas?

Salvo o respeitoso acatamento devido, parece que o erro provem de todos terem encarado o mal com referencia aos effeitos, deixando escapar a causa.

Um parenthese. Ninguem ignora que houve neste seculo um grande medico, eminente chimico e singular philantropo, por nome—Raspail. Esse grandioso vulto da sciencia e da humanidade escreveu grandes livros e evangelisou grandes verdades, mas talvez a mais brilhante pedra da sua corôa de sabio e de benemerito seja um pequeno manual onde elle compendiou, ao alcance de todas as intelligencias, como que a summula, a condensação do seu genio. Pois bem; nesse pequeno livro, prodigio de saber, de franqueza e de simplicidade, vê se systematicamente encaminhado o tratamento d'uma qualquer doença nas seguintes gradações:—causas, effeitos, medicação.

E certamente é nestas tres palavras que se resume tudo quanto póde referir se á humanidade enferma. Primeiro estudar a causa, depois apreciar os effeitos e só então applicar os remedios.

Mas qual será então a causa d'esta tal doença que póde bem ser classificada de tauromania?

Não vou dar novidade nenhuma; todos a sabem. E' simplesmente a má direcção dada á indole do nosso povo.

A causa é essa e só essa. Os effeitos são tudo isso que apontámos a largo traço e que muitos homens superiores teem estigmatisado em vão. A medicação consistiria em ir a pouco a pouco esvaecendo a causa, porque então os effeitos iriam insensivelmente derivando para uma orientação civilisada. Contra os habitos inveterados não servem de nada, ou, peor ainda, são prejudiciaes as medidas peremptorias; é necessario um regimen suave e lento.

Não advogueis portanto a prompta demolição das praças de touros, porque isso as fará levantar aos cardumes.

Não declameis freneticamente contra as touradas, porque de cada indifferente fareis um enthusiasta, de cada enthusiasta um fanatico, de cada fanatico um idiota.

São estas, em regra, as tendencias do vulgo.

Vós, a imprensa seria e decente, não exalteis com tanto brilho as peripecias da morte d'um Espartero qualquer, porque ámanhã outro *Espartero* mais fraco d'espirito, e num extase suggestivo de enthusiasmo, julgará voar direitinho para a celebridade, deixando-se esfuracar fanaticamente *en las hastas del toro*. E, principalmente, não consintaes que uns *especialistas*, numa phrasealogia *á altura*, mesclada de mau hespanhol e pessimo portuguez e até com graves sevicias á grammatica, vão desdourando as columnas do vosso jornal e depravando a lingua e os costumes.

A outra parte de imprensa, a que falsca a mais elevada e util das instituições, e que neste caso como em muitos outros é a principal incitadora do atrazo, essa que mude de rumo. Resigne-se á condição de usar da poderosa arma da publicidade em beneficio da civilisação. Será menos lucrativo para o officio, mas mais proveitoso para a sociedade.

Vós, os primeiros na escala, fazei o sacrificio de não concorrer para esta vergonha, que incitaes com a vossa presença e com os vossos applausos, aliaz tão acima para tão pouco e tão abaixo para as nossas posições.

Nós, os burguezes, demos o exemplo, voltando as costas a uma brutalidade que rebaixa a arte, que avilta o homem, que enluta as familias e que expõe o paiz ao escarneo de todos... menos dos amadores.

O povo pensa que são uma lindeza as touradas, porque lhe *fazem crêr* numa diversão de bom gosto. Se o indifferentismo começar de cima, as outras camadas acabarão por acreditar que aquillo não presta. E, por seu mal, o pobre macaco vae achando graça de mais ás carêtas que vê no espelho. Voltae-lhe o espelho do avesso.

Vós, os professores primarios, ide acalentando os pequeninos cerebros num cantico suave de bem fazer a todos, a todos, percebeis? até aos irracionaes.

Vós os parochos, desde a pequena aldeia á grande cidade, ide amimando os instinctos da infancia com os perfumes da doutrina christã, mas tambem com muito bons exemplos.

Vós, emfim, os poderes publicos e a iniciativa particular, proporcionae com arte, com descernimento, com gosto e insensivelmente outro pasto ao espirito, porque o espirito, mesmo o dos ignorantes, não se dá bem no vacuo...

E as praças de touros ficarão ás moscas, porque os instinctos de civilisação se terão desenvolvido, os costumes se terão adoçado, o paladar se terá tornado menos grosseiro.

E a geração hoje no berço rirá então a bom rir, chacoteará a bom chacotear da monomania d'estes larvados, como as outras nações já de ha muito se riem d'elles e como aquelles de nós que a isso temos direito nos referimos com horror e desdem á barbarie dos tempos dos senhores de pendão e caldeira, baraço e cutelo, aos gladiadores, aos combates de feras... e á caricata invenção de andarem uns guerreiros, armados até aos dentes, empoleirados no dorso ou formigando acasulados no *estomago* sêteirado do cavallo de Troya.

VICENTE GAMA.

## PHYLOXERA

Estava a rede phyloxerica do sul do Tejo até ha pouco apanhando quasi todos os vinhedos do sul.

Grandola era um dos concelhos que passavam pela malha de tão terrivel trama: não havia aqui a phyloxera, esse micro-organismo que tantos assolamentos tem feito, tantos milhares de milhares de pipas de vinho tem roubado, tanta despeza tem obrigado a fazer. E assim Grandola ia vivendo satisfeita, quasi a rir-se dos concelhos limitrophes; ia produzindo os seus vinhos maduros e licorosos, muito bons, os sufficientes para o seu consumo.

O anno passado foi o mildio que fez sahir este concelho da anormalidade da sua producção, reduzindo todas as adegas á miseria; este anno em que todos os viticultores se tinham prevenido contra aquella phytonose, apparece o terrivel hemiptero, a que os sabios deram o nome de *phyloxera castatrix*, tendo já produzido as bem caracteristicas nodoas.

E está, pois, o concelho de Grandola phyloxerado, e como me não consta que assim esteja declarado officialmente, é de muita conveniencia, a fim de que os viticultores possam importar as videiras americanas proprias para a reconstituição, que seja immediatamente assim declarado e permittida a mesma importação, porque é impossivel suffocar a invasão com o sulfureto de carbonio.

Outra doença aqui muito espalhada e que tem feito estragos consideraveis é a antrachnose.

Tenho visto videiras inteiramente sêccas, em consequencia do ataque d'esta criptogamica, o que contribue poderosamente este anno para a escassez de producção vinicola, não obstante a boa amostra da vinha.

Do oidio já não se falla, porque não ha ninguem que, armado d'enxofre, não brinque com elle.

Urge, pois, que os poderes publicos, a quem nos dirigimos, não descurem o assumpto, porque depende d'isto a felicidade ou ruina de muitas familias.

* * *

## NOTICIARIO

**Camara municipal de Coimbra**—Approvou a camara municipal no dia 4 do corrente o recurso apresentado pelo sr. presidente, a interpor do accordão da commissão districtal de 7 de Junho ácerca do orçamento ordinario do corrente anno e a informação exigida sobre a nova classificação das estradas municipaes, declarando o presidente que não houve sessão ordinaria no dia 2, por falta de numero legal de vereadores, e que por este motivo convocára para este fim aquella sessão extraordinaria.

**Desabamento**—Pelas 3 horas e meia da madrugada de hontem desabou o terreno de um dos lados da valla que se anda a abrir para a canalisação de esgoto na rua da Sophia.

Parece ser motivado esse desabamento pelo rompimento da canalisação da agua, a que se seguiu a quebra da canalisação do gaz.

Receiou se que á noite não houvesse illuminação a gaz na cidade, o que causaria serios transtornos.

Não poupou, porém, diligencias o pessoal da fabrica do gaz, e é certo que por meio d'uma canalisação provisoria no sitio do desabamento, houve a illuminação.

Foi na verdade um bom serviço d'aquelle pessoal, pelo que merece louvores.

Pela sua parte o sr. director das obras publicas tomou as providencias que estavam ao seu alcance.

**Partida**—Na quarta feira foi d'esta cidade para a sua casa de Lagares, no concelho de Oliveira do Hospital, o nosso respeitavel amigo, o sr. conselheiro dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, lente de prima jubilado da Faculdade de Direito.

**Chegada**—O nosso particular amigo o sr. Joaquim Augusto de Carvalho e Santos chegou na quinta feira a esta cidade, regressando de Torres Vedras, onde foi fazer uso das aguas thermaes, de que tirou muito bom resultado.

Damos as boas vindas ao nosso velho amigo.

**Fallecimento**—O nosso amigo o sr. bacharel Antonio Augusto de Mattos Mancellos, do Sebal Grande, acaba de soffrer uma grande perda.

Falleceu no dia 8, a sua extremosa esposa a ex.ma sr.a D. Ernestina Laura Freire Falcão de Mendonça Osorio e Mancellos, na edade de 26 annos.

Acompanhamos o sr. Mancellos na sua dôr e damos sentidos pezames a toda a sua familia.

**Outro**—Falleceu ha dias em Verride o nosso amigo o sr. José Alves Guardado, abastado proprietario d'aquella localidade.

O sr. Guardado exerceu varios cargos no antigo concelho de Verride.

Era dotado de um animo extremamente caridoso, soccorrendo todos os infelises que pediam o seu auxilio.

O fallecimento do sr. Guardado é muito sentido.

Acompanhamos a familia do nosso amigo na sua justa dôr por tão infausto acontecimento.

**Cruz Amante**—Dizem-nos que este laureado academico, a quem já nos referimos ha dias, vae ser nomeado medico interino do partido do Carregal do Sal, para em breve o ser effectivo.

Felicitamos os carregalenses, porque o sr. Cruz Amante ha de ser um medico distincto, como foi estudante dedicado, que soube sempre captar a estima dos seus professores.

**O Instituto**—Recebemos o ultimo numero do *Instituto*, que contem o seguinte:

José Caldas—*D. Fr. Bartholomeu dos Martyres.*

Dr. Luiz Pereira da Costa e Charles Lepierre—*Contribution à l'étude bactériologique du bacille de Lisbonne.*

Junio de Sousa—*Algebra.*

Julio de Castilho—*D. Antonio da Costa.* Quadro bibliographico litterario.

Sousa Viterbo—*O movimento typographico e litterario em Coimbra no seculo XVI.*

**Furacão**—Sentiu-se esta madrugada um furacão, que segundo nos consta causou alguns estragos na agricultura.

**Sulphureto de carbonio**—O *Diario do Governo* publicou hontem um decreto determinando que as fabricas e depositos de sulphureto de carbonio sejam considerados estabelecimentos insalubres, incommodos e perigosos de 1.ª classe, devendo como taes ser incluidos na competente tabella annexa ao decreto de 21 de Outubro de 1863 nos seguintes termos: «Sulphureto de carbone (fabricas e depositos) exhalações nocivas com cheiro desagradavel e risco de incendio.»

Os governadores civis dos districtos, em que actualmente estejam funccionando alguns d'estes estabelecimentos, mandarão proceder a exame por peritos nos termos do artigo 12.º do citado decreto, a fim de se averiguar se se acham ou não no caso de continuarem a laboração.

No mesmo *Diario* vem uma portaria mandando observar varias instrucções, no caso de concessão de licença para os alludidos estabelecimentos.

**O assassino de Carnot**—Caserio negou-se terminantemente a acceder ás reiteradas instancias do seu defensor, o advogado Dubreuil, para que assignasse o recurso de appellação contra a sentença que o condemnou á morte.

Agora, ainda que elle mudasse de opinião, não haveria já remedio, por ter expirado o prazo legal para a apresentação do recurso.

Caserio respondia invariavelmente ás supplicas do seu advogado com uma redonda negativa.

Caserio continua muito tranquillo na sua prisão, sem se queixar de ninguem. Passa o tempo a lêr.

Não escreveu a sua familia, mas encarregou o abbade Grassi de consolar sua mãe, procurando infundir-lhe valor, contando-lhe como o filho está tranquillo sobre a sorte que o espera.

**Julgamento de anarchistas**—*Paris*, 7 de Agosto.—Continua o julgamento dos anarchistas processados por fazerem parte de uma associação de malfeitores.

Fénéon, antigo empregado do ministerio da guerra, sustenta que mantinha relações com os anarchistas unicamente para estudar o movimento social.

Matha, publicista, e Ortiz, negam formalmente todos os factos de que são increpados, nomeadamente com relação a roubos.

Chericotti e Bertain, italianos, e principaes auxiliares de Ortiz nos roubos, negam tambem. Os interrogatorios terminaram sem incidente.

*Paris*, 8, n.—Julgamento do processo dos anarchistas:—Terminados os depoimentos das testemunhas de accusação, os peritos declararam que as substancias explosivas achadas em casa do réu Fénéon são semelhantes áquellas de que se serviram Emilio Henry e Pauwels.

As testemunhas de defeza elogiaram os réus Sebastião Faure, João Grave e Fénéon.

O advogado geral começou a explanar o libello de accusação, ficando para ámanhã o resto do seu discurso.

**Tremores de terra na Sicilia**—*Roma*, 8—Esta manhã sentiram se tremores de terra em Aci-reale, porto do mar da Sicilia perto do Etna, e nos seus arredores. Em Aci-reale os prejuizos foram ligeiros, mas no logarejo do Zaffarano, situado na vertente oriental do Etna, o desastre foi maior; ha alli prejuizos materiaes de consideração, morrendo seis pessoas e ficando feridas algumas outras.

*Roma*, 9, 7 h. t.—Os tremores de terra na Sicilia têm causado muitas desgraças. Hontem á noite houve 6 ou 7 espantosos abalos de terra.

Em Zaffarina, Zerbati, Pisa, Safo, Viscoro, Fleri, Lionardelto, Pisano e Aci, foram destruidos o maior numero dos edificios e das ruinas foram tirados 50 mortos e 100 feridos.

Reina panico entre os habitantes d'essa região, que fogem para os campos distantes da acção vulcanica.

O governo já enviou soccorros.

Aqui é geral a consternação.

**A guerra da China com o Japão**—*Paris*, 8—Um supplemento da *Gazeta de Londres*, de hoje, contem um decreto real no qual se ordena aos subditos da Inglaterra que guardem absoluta neutralidade na guerra da China com o Japão.

Prohibe que navios mercantes aportem ás costas da China ou Japão, transportando viveres ou quaesquer materiaes de guerra.

**Attentado contra o Elyseu**—*Madrid*, 8—Informam de Paris que o porteiro d'uma casa situada em frente do palacio do Elyseu, encontrou collocado entre duas pedras da fachada, um tubo de 16 centimetros de comprimento, carregado de polvora, e com a competente mecha.

**Prisão d'uma familia**—*Madrid*, *7 de Agosto.*—Na fronteira franceza foi presa uma familia aristocratica, composta de Carlos Roedel, de 52 annos, official italiano reformado, Olga Meyer, austriaca, sua esposa, Ida Roedel, sua filha, e a esposa do principe russo Victor Eariskine. Este fôra condemnado em 1890, por fabrico clandestino de explosivos e nos registos de policia estão inscriptos como nihilistas perigosos.

Nas malas encontraram-se-lhes cartas assignadas pela princeza, sob o pseudonymo «Condessa Vera Radelewsha», contendo insultos e ameaças contra Casimir Perier, Dupuy, Constans, Rouvier, Bourgeois e outros.

**Prohibição**—*Londres*, 8 de Agosto.—Um telegramma de Philadelphia annuncia que o senado americano votou um projecto de lei que prohibe o desembarque de anarchistas.

**A cholera morbus**—*Madrid*, 7 de Agosto.—Os delegados, medicos, que estão em Marselha, informaram o governo de que no sabbado ultimo, houve alli 5 obitos de cholera morbus. Nos mezes de Junho e Julho passado, o numero de atacados foi de 60, dos quaes falleceram 21.

*Londres*, 8.—A autopsia dos individuos mortos a bordo do *Bahnoke* confirmou que os obitos foram devidos á cholera asiatica.

**Grande incendio**—*Copenhague*, 9.—Rebentou esta noite um grande incendio nos estaleiros de construcções navaes de Burmeister, causando estragos consideraveis.

**Explosão e victimas**—*Corfú*, 8.—Explodiu hoje no bairro israelita uma bomba de artilheria, matando 7 pessoas. Suppõe-se que foi um desastre casual.


## LIQUIDAÇÃO

O padre José Simões Dias vende todos os bens rusticos e urbanos que possue na freguezia d'Arganil, podendo parte do preço ficar em poder do comprador a juro de 3 % ao anno, com a amortisação annual e mais condições que se accordarem.

Para esclarecimentos seu dono, morador na rua da Trindade, 20, em Coimbra, ou o seu procurador Rocha Ferreira, morador na Sophia, 56.


O CONIMBRICENSE de 11 de Agosto de 1894

# ANNUNCIOS

## CONTINUO

1 PRECISA-SE de um para a *Associação humanitaria de bombeiros voluntarios de Coimbra.*

As condições estão patentes em casa do thesoureiro da Associação, sr. José da Cunha, rua dos Sapateiros, n.os 20 a 24, que receberá propostas em carta fechada até ao dia 20 do corrente.

Coimbra, 7 de Agosto de 1894.

O 1.º secretario,
*Joaquim Teixeira de Sá.*

## ARRENDAMENTO

2 NO DIA 22 d'Agosto corrente, pelas 10 horas da manhã, na imprensa da Universidade, ha de arrendar-se em praça, convindo o preço, por tempo de um anno, a contar do proximo dia de S. Miguel, a casa n.º 6, sita na rua do Norte e pertencente á mesma imprensa.

A base da licitação é de 66$500 réis.

As condições do arrendamento estão patentes no cartorio da imprensa.

Imprensa da Universidade, em 8 d'Agosto de 1894.

Servindo de administrador,
*José R. A. Sobral.*

## EDITAL

### Estrada municipal de 4.ª classe de Penacova a Botão

*Lanço de Telhado ao limite do concelho*

3 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Penacova faz publico que no dia 19 d'Agosto, na sala das sessões da mesma, pelas 10 horas da manhã, vão á praça em hasta publica, com o augmento na base de licitação de 5 % em vista da lei, por não ter havido concorrentes á primeira praça, duas tarefas, uma de terraplenagens e obras d'arte, entre os perfis 201 a 227 e 0, e outra de pavimento de estradas entre os perfis 164 a 188, sendo descontada ao empreiteiro a conducção da pedra já posta dentro da dita empreitada pelo serviço braçal.

2.ª Tarefa de terraplenagens e obras d'arte.

| | |
|---|---|
| Base de licitação ............ | 322$782 |
| Deposito provisorio ........... | 8$099 |

2.ª Tarefa de pavimento d'estrada.

| | |
|---|---|
| Base de licitação............. | 308$371 |
| Deposito provisorio............ | 7$709 |

O deposito definitivo será calculado do valor da adjudicação.

Os desenhos, perfis e papeis de que se compõem o projecto e condições das empreitadas, estão patentes nesta secretaria das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Secretaria da camara municipal de Penacova, 29 de Julho de 1894.

O vice-presidente da camara,
*José Augusto Monteiro Junior.*

## ARRENDAMENTO

4 ARRENDA-SE um casal na Cumeada, junto á Ladeira dos Loyos, tendo casa de habitação com commodos para uma familia e uma outra em separado propria para criado, agua para gastos e rega.

Tambem se arrenda o casal e a casa em separado. Quem pretender dirija-se á rua da Moeda, 76.

## CASA

5 VENDE-SE uma sita no terreiro do Marmeleiro, com os n.os de policia 6, 7, 8 e 24. Tem um andar, um bom sotão e duas lojas. Quem a pretender póde tratar com seu dono na mesma casa, a qualquer hora.

## OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

**É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que hade ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.**

**Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.**

APONTAMENTOS

PARA A

## HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

**D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.**

**Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.**

**Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.**

## CAIXEIRO

6 PRECISA-SE um rapaz para mercearia. Prefere-se com alguma pratica.

Rua do Visconde da Luz, 58.

## CELLEIROS

7 ARRENDAM-SE dois celleiros que servem tambem para armazem, por serem ao rez do chão, no pateo pequeno da Inquisição, n.º 1.

## Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

8 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

## Companhia de seguros Bonança

9 UMA das mais respeitaveis companhias de seguros contra fogo.

Agente em Coimbra

JOAQUIM PESSOA

140, *Rua Ferreira Borges*, 142

Estabelecimento de cazimiras com alfaiateria, camisas, luvas e gravatas.

Artigos só para homem.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se na Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

## PREVENÇÃO

11 O ABAIXO ASSIGNADO, estabelecido na praça 8 de Maio, n.os 42 a 44, constando lhe que alguem mal intencionado se propõe a querer morder-lhe no credito, previne todas as pessoas que se considerarem credoras, a lhe apresentarem seus creditos, acompanhados do competente recibo, para lhes serem immediatamente pagos.

Coimbra, 10 d'Agosto de 1894.

*J. G. Rama.*

## *Casa para arrendar*

12 ARRENDA-SE em Cellas, na quinta dos Sardões, aros d'esta cidade, uma casa com muitas commodidades, lindas vistas, agua e jardim.

Para tratar, com a proprietaria, viuva Marques Manso, Estrella, Coimbra.

## CALDEIRA DA SILVA

### CIRURGIÃO-DENTISTA

13 ACABA de receber dos principaes fabricantes estrangeiros um grande sortimento de dentes artificiaes que colloca, desde um até dentadura completa, por preços muito modicos.

O seu consultorio continua aberto todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, na rua de Ferreira Borges, n.º 174, Coimbra.

## VENDA DE CASA

14 VENDE-SE uma morada de casas, na rua dos Militares, n.º 26, constando de loja, um andar e aguas furtadas.

Quem as quizer comprar póde tratar com seu dono Francisco Pereira, residente no antigo collegio dos Grillos, com entrada pela rua da Ilha, n.º 9.

Tambem se dão informações na rua de Ferreira Borges, n.º 54.

## RAPAZ

17 PRECISA-SE d'um para loja de machinas, pianos e velocipedes, preferindo-se com pratica.

43 — Rua da Sophia — 45

COIMBRA

## CASA

18 VENDE-SE a casa da rua das Solas, n.os 17 e 19.

15 ARRENDA-SE a bella casa na rua da Alegria, n.º 41 a 51, que consta de um primeiro andar e aguas furtadas, tendo 15 janellas de frente com excellentes sallas, tem jardim e quintal. Para tratar com João da Fonseca Barata, rua dos Esteireiros, n.º 20.

## JOÃO DE SOUSA CARVALHO

DOURADOR

19 ENCARREGA-SE de todos os trabalhos concernentes á sua arte.
Rua das Solas, n.º 10, 2.º, Coimbra.

## EPILEPSIA

Espasmos, nevralgia e demais affecções nervosas são curadas segundo um methodo unico, provado por mil casos.

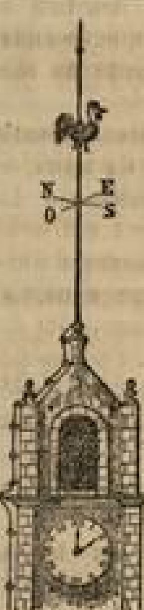
Tratamento por carta depois de receber uma descripção acompanhada com estampilhas de correio para resposta, no endereço:

**OFFICE SANITAS**

**57, Boulevard de Strasbourg**

**PARIS**

## ELECTRICIDADE E OPTICA




15 PÁRA-RAIOS, installados em qualquer localidade do paiz, desde 45$000 a 80$000 réis

Campainhas electricas completas desde 2$500 réis.
Telephones com audição garantida desde, cada par, 4$000 réis.
Oculos e lunetas, desde 200 réis.
Binoculos ou oculos para theatro, campo ou marinha, desde 1$000 réis.
Thermometros em todos os generos, desde 150 réis.
Hygrometros e barometros, desde 1$000 réis.
Diamantes para vidraceiro, desde 1$500 réis.
Construem se e concertam se:

Pilhas de todos os systemas, fios, botões, campainhas, luz electrica, porta-vozes e todos os instrumentos de physica, chimica, electricidade, optica e mechanica.

Remettem-se catalogos gratuitos a quem os requisite á fabrica e deposito de

RAMOS & SILVA

*Rua da Escola Polytechnica, 26 e 26-A*

**LISBOA**

**Pós de Keating**
**Pós de Keating**
**Pós de Keating**

# MATAM

**pulgas**
**percevejos**
**baratas**
**traças**
**formigas**
**moscas**

16 ESTES pós são inteiramente inoffensivos para os animaes, mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. Avisa se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating, trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito **exclusivamente para venda por atacado:** rua dos Fanqueiros, 114, 1.º, Lisboa. Venda por grosso e a retalho em casa de Rodrigues da Silva, & C.ª, rua Ferreira Borges, n.os 28 a 34, em Coimbra.


# O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | | NUMERO AVULSO 40 REIS | Assignaturas com estampilha | |
|---|---|---|---|---|
| Por anno ...... | 3$200 | Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias | Por anno ...... | 3$460 |
| Por semestre ... | 1$600 | Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 | Por semestre ... | 1$730 |
| Por trimestre ... | 800 | **Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde** | Por trimestre ... | 865 |
| Numero 4:895 | | COIMBRA — TERÇA FEIRA 14 DE AGOSTO DE 1894 | 47.º ANNO | |


## Associação Commercial de Coimbra

Na quarta feira da semana finda, pelas 9 horas da noite, reuniu-se a assemblêa geral da Associação Commercial d'esta cidade, sob a presidencia do sr. José Fernandes Ferreira, servindo de secretarios, effectivo, o sr. José Luiz Martins d'Araujo, e accidentalmente o sr. José Antonio Dias Pereira.

Aberta a sessão e depois de se entrar na ordem dos trabalhos, ponderou o presidente que, fazendo-se sentir a falta de um comboio entre Coimbra e a Figueira, o qual saindo de manhã regressasse no fim da tarde, pelo menos durante a presente época balnear, deveria solicitar-se da companhia real dos caminhos de ferro esse melhoramento, sem duvida desejado pelo publico conimbricense e de suas immediações.

Accrescentou que, quando tal pretensão, apesar de justa, se não tornasse realisavel, pelo menos fosse restabelecido o antigo comboio de mercadorias, o qual, transformado em mixto, trabalhasse entre a estação d'esta cidade e a de Pombal, tendo ligação em Alfarellos com os comboios da Figueira.

A assemblêa concordou plenamente com essa proposta, deliberando que se representasse para tal fim á companhia real, aproveitando-se esse ensejo para lhe lembrar o pedido em tempo feito pela mesma Associação ácerca do horario dos comboios n.os 1 e 2, que do Porto e Lisboa chegam de tarde a Coimbra, e de que ainda não havia solução.

Seguidamente foi patenteado á assemblêa o resultado da reclamação feita sobre os gravames de diversas taxas da nova lei da contribuição industrial, sendo pouco mais ou menos o que já referimos ha dias neste periodico; mas não se tendo a assemblêa dado por satisfeita, resolveu recorrer ainda ao chefe do estado, approvando para isso o projecto de representação, que abaixo publicâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Senhor! — A Associação Commercial de Coimbra, interpretando fielmente o sentir das classes que representa, vem perante vossa magestade demonstrar a necessidade de ser decretada a modificação da lei de 28 de Junho de 1894.

Senhor! — O commercio e a industria, como em geral todas as classes productoras, continuam atravessando uma crise horrorosa, cada vez com mais intensidade, a que é necessario prover de remedio. Posto isto, sobejamente reconhecido, mal se comprehende que nesta occasião, difficil para todos, o governo de vossa magestade decretasse augmento da contribuição industrial.

Estabeleceu aquella lei algumas taxas que não se compadecem com os minguados proventos do commerciante e do industrial; e o mesmo succedia já pela lei de 21 de Julho de 1893, que aquella revogou.

Em occasião opportuna apresentou esta collectividade á commissão revisora da lei de 21 de Julho de 1893 as queixas e aggravos dos seus associados. Mas nem todos os males se remediaram, antes se aggravaram alguns e outros appareceram posteriormente.

Seguindo esta ordem de ideias, vem hoje esta Associação pedir a vossa magestade a graça de ordenar que seja decretada a revisão da lei de 28 de Junho ultimo, estabelecendo se um quadro de taxas mais em harmonia com os interesses do commercio e da industria em geral.

Pensa esta Associação que o referido quadro deve ser para este districto o seguinte:

Classes—1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª, 8.ª, 9.ª e 10.ª

Taxas — 400$000, 200$000, 100$000, 60$000, 45$000, 30$000, 18$000, 13$000, 6$000 e 1$400 réis.

Estabelecida por esta forma a regra tributaria, julga esta collectividade social que para boa e equitativa distribuição do imposto, importa attender a que:

A industria de merceeiro deve ser assim definida — «Merceeiro (o que vende viveres exclusivamente por grosso).»

Deve ser creada a seguinte verba que será incluida na classe 7.ª — «Generos alimenticios (mercador por meudo de).»

Crear-se outra que seja incluida na classe 9.ª — «Fiscal ou director d'obras particulares, quando não seja mestre d'obras.»

A industria de tendeiro deverá ser definida assim — «Tendeiro ou mercador de viveres (quando por vender em pequena escala, não possa ser considerado mercador de generos alimenticios).

Os fanqueiros devem passar para a 6.ª classe e formar gremio com os mercadores de tecidos de lã.

Os ourives tambem devem passar para a 6.ª classe.

Os mercadores de relogios novos devem passar para a classe 7.ª.

Os mercadores de cereaes por meudo devem passar para a 9.ª classe, creando se uma verba para mercador de cereaes por grosso, que deverá ser incluida na 8.ª classe.

Os fabricantes de bengalas devem passar para a classe 9.ª da tabella *B*, primeira parte, conforme o quadro acima.

Os fabricantes de cerveja devem pagar:
Em terras de 3.ª ordem, 45$000 réis.

E finalmente a ordem das terras deve ser determinada pelo numero d'almas, com a seguinte excepção: As povoações que não forem cabeças de concelho, seja qual fôr o numero dos seus habitantes, ficam pertencendo á 8.ª ordem.

A Associação Commercial de Coimbra, reputando sensatos os presentes alvitres, que ousa submetter á muito douta apreciação de vossa magestade, espera que, merecendo elles a devida consideração, tenham o effeito a que visam, como é de justiça.

Deus guarde a vossa magestade como todos os portuguezes havemos mister.

Coimbra, em sessão da assemblêa geral da Associação Commercial, 8 de Agosto de 1894.

*(Seguem-se as assignaturas).*

## UM NOVO BRINDE

Ao nosso illustrado amigo, do Alemtejo, a quem nos havemos referido neste periodico, devemos a obsequiosa offerta, que por differentes vezes nos tem feito, de varias curiosidades, e algumas d'ellas da emigração liberal, de 1828 a 1834, publicações a que damos muito apreço.

Agora fez-nos outra offerta, de publicação anterior a essa epocha, a que abaixo nos havemos de referir.

*

Da emigração liberal temos conseguido reunir, em resultado das mais perseverantes diligencias e de offertas que nos têm sido feitas, um grande numero de publicações effectuadas em França, Belgica, Inglaterra, Brazil, ilha Terceira e ilha de S. Miguel, excedentes já ao numero de 400, em que se incluem periodicos, ordens do dia, polemicas, e outras variedades.

Entre diversas pessoas, que nesse objecto nos tem obsequiado, não podemos deixar de mencionar aqui, com o maior reconhecimento, os srs. dr. Eduardo Abreu, bacharel Francisco de Paula Santa Clara, Julio Firmino Judice Biker, Antonio Francisco Barata, Annibal Fernandes Thomaz, João Augusto Marques Gomes, dr. Manoel Emygdio Garcia, José Diogo Pires e bacharel José de Menezes Tovar Faro e Noronha.

D'estes nossos amigos, que felizmente todos estão ainda vivos, aquelle a quem nesta especialidade mais favores devemos é o sr. dr. Eduardo Abreu, que entre numerosas publicações da emigração, nos offereceu a estimadissima e extremamente rara *Folhinha da Terceira para o anno de* 1832; e o que é mais, a este nosso amigo devemos até *documentos originaes* da ilha Terceira, em que se incluem os proprios — da lettra de João Baptista da Silva Lopes, depois barão de Monte Pedral, e Manoel José Mendes, depois barão de Candal — que serviram para a composição typographica de algumas das *ordens do dia* d'aquella ilha.

E isto não fallando nas valiosissimas offertas de differentes obras historicas, muitas d'ellas antigas, e bastante raras; não tendo nós palavras para lhe agradecermos condignamente tão assignalados favores.

A estes nossos amigos, ainda vivos, devemos juntar um presente do mais alto valor, constando de numerosas publicações da emigração liberal, que nos fez o nosso fallecido amigo o sr. bacharel Manoel Joaquim Fernandes Thomaz.

Quasi todas essas publicações haviam pertencido a um emigrado, e as trouxera de Vianna do Castello, onde foi secretario geral, podendo ser salvas da lamentavel destruição, que a familia d'esse emigrado fez a grande numero de outras publicações, lançando-as num forno!

O sr. Fernandes Thomaz, além da referida offerta, nos deu muitas outras publicações, que elle havia trazido da emigração, incluindo nesse donativo *documentos originaes.*

Egualmente em o numero dos fallecidos devemos indicar o nosso amigo o sr. Manoel José Teixeira Guimarães, negociante desta cidade, emigrado, e voluntario da rainha.

A sua familia teve a bondade de nos dar todas as publicações da emigração liberal, que o sr. Teixeira Guimarães havia deixado por seu fallecimento.

Tambem fomos obsequiados pelo nosso fallecido amigo o sr. Manoel Joaquim de Macedo Sotto Maior, com varias publicações, que da emigração havia trazido um seu amigo. A ex.ma viuva do sr. dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira fez-nos um estimavel donativo; assim como o sr. Fortunato Augusto de Sá, a quem devemos outras curiosidades, que haviam pertencido a seu pae; e egualmente devemos muitas offertas ao sr. Manoel Lourenço Baeta Neves, do Brazil.

Além d'esses e muitos outros donativos, obtivemos não poucas publicações da emigração liberal, por compra em leilões.

De tudo isto veiu, por exemplo, o termos a *collecção completa das 5 edições do Manifesto dos direitos da rainha a senhora D. Maria II.*

Essa *collecção completa*, talvez a *unica* que actualmente exista, consta das edições de Londres em 1829, Paris em 1830, Rennes em 1831, Coimbra em 1836 e na mesma cidade em 1841.

*

Com as alludidas publicações da emigração liberal se relacionam as numerosas publicações e favor da emigração miguelista, feitas pelo fallecido sr. Antonio Ribeiro Saraiva desde 1827 a 1877, em França e Inglaterra, e todas as quaes elle nos offereceu e cuidadosamente conservâmos.

Além d'essas publicações do sr. Antonio Ribeiro Saraiva nos offereceu elle o seguinte curiosissimo livro, já hoje muito raro. — *Lettres inédites du R. P. Joseph Delvaux, sur le rétablissement des Jésuites en Portugal* (1829-1834). *Publiés par le P. Auguste Carayon, de la Compagnie de Jésus.* — Paris — L'Ecu-

reux, libraire — Rue des Grands-Augustins, 3 — 1866.»

Na primeira pagina escreveu o sr. Antonio Ribeiro Saraiva as seguintes palavras — *Exemplar encommendado por A. R. Saraiva e offerecido ao senhor Joaquim Martins de Carvalho, em reconhecimento dos seus valiosos — Apontamentos para a historia contemporanea — Londres 28 de Janeiro de 1877 — A. R. Saraiva.»*

*

A proposito diremos que possuimos grande numero de cartas *originaes* de varios dos jesuitas, que estiveram em Coimbra de 1832 a 1834, e dirigidas por elles de França e Italia a alguns seus amigos d'esta cidade.

*

A offerta que tivemos agora do nosso esclarecido amigo do Alemtejo, e a que acima nos referimos, foi a edição da Carta Constitucional, feita na typographia Imperial e Nacional do Rio de Janeiro, no mesmo anno de 1826 em que D. Pedro a outorgou.

Em as numerosas edições que temos da Carta Constitucional possuimos a edição feita na Impressão Regia de Lisboa, em o dito anno de 1826; mas a edição do Rio de Janeiro, que recebemos agora, nunca a tinhamos visto.

Agradecemos por isso o seu brinde ao nosso amigo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## CONTRA O JOGO

A policia de Lisboa continua a interromper o *divertimento* aos *batoteiros*.

Em a noute de sexta feira para sabbado foram assaltadas varias espeluncas, sendo d'ahi levados presos para o governo civil 29 d'aquelles cidadãos, em que se incluiam militares e diversos figurões, que não duvidam ir passar as noutes nas *batotas*.

A policia fez conduzir para o governo civil em muitas carroças toda a mobilia que encontrou nas alludidas casas. Uma d'ellas estava ricamente mobilada.

Fizeram-se altas diligencias para que os taes figurões não passassem a noute no governo civil, mas não o conseguiram.

A policia foi inflexivel, e nisso procedeu muito bem.

E' facil de ver que os *batoteiros* e os seus *amigos* haviam de ficar furiosos por aquellas prisões; mas tenham paciencia.

Se querem evitar o terem de trepar pelo interior das chaminés, saltar pelos telhados e fazer outras operações de acrobatas, estejam em companhia das suas familias, ou em diversões honestas, em vez de estarem nas *batotas*, a perder *tudo o que tem*, e até *o que não tem*, fazendo depois, em consequencia d'isso, o papel dos mais indecentes caloteiros.

Não faltam choradeiras, que bem sabemos a intenção com que são feitas.

Em fim nem sempre póde correr tudo a favor dos *batoteiros*.

Contentem-se com a escandalosa tolerancia que a respeito d'elles tem havido em quasi todo o paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## JOSÉ ESTEVÃO

Tem havido em Aveiro grandes festas para commemorar o anniversario da inauguração da estatua do grande orador e illustre liberal, José Estevão Coelho de Magalhães.

Bons tempos eram aquelles em que José Estevão e os mais cidadãos da sua escola tinham vivas crenças na causa da liberdade e por ella luctavam e derramavam o seu sangue!

Se José Estevão visse agora o estado em que se acham os diversos partidos politicos, quasi se arrependeria dos sacrificios que fez para derribar em Portugal o absolutismo.

Que diria José Estevão se hoje subisse á Serra do Pilar, e ahi procurasse o local em que elle e os seus valentes companheiros defendiam aquelle baluarte da liberdade, do qual dependia a salvação da cidade do Porto, e visse que o monumento commemorativo que se havia levantado ahi, a tão brilhante defeza, era uma *praça de touros!!!*

Eis qual o monumento levantado na Serra do Pilar, onde José Estevão ganhou heroicamente a sua medalha da Torre e Espada!

Que decepção!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Se as auctoridades quizessem...

Alguns periodicos sustentam que não é possivel acabar com o jogo, e que são inuteis as diligencias que para isso faça a policia.

De certo ninguem jámais suppoz que se podia fazer extinguir de todo o jogo; mas o que podia e póde conseguir-se é fazel-o diminuir consideravelmente; e portanto fazer diminuir muito as desgraças que elle produz aos jogadores e ás suas familias, e como consequencia aos seus credores, que assim ficam burlados na boa fé com que lhes haviam confiado o seu dinheiro.

Ainda que o resultado de uma diligencia da policia falhasse em parte, ou mesmo totalmente, não era isso que a devia fazer parar nos seus esforços.

Pelo contrario cumpria-lhe redobrar de actividade e de perseverança.

Digam o que quizerem, mas bastava instaurar processos contra os donos das *batotas* e conduzir para a prisão, ainda que fosse apenas por um dia, os jogadores alli apanhados, para todos procurarem evitar essa publica scena.

Aquelles que houvessem escapado da prisão acautelar-se-hiam de lhes acontecer o mesmo.

A imprensa periodica muito podia auxiliar esta cruzada contra um vicio tão fatal, publicando o nome dos individuos presos nas batotas, conduzidos para o governo civil e entregues ao poder judicial.

Por exemplo, os generaes reformados, os majores, e outros figurões presos naquellas casas indignas, não haviam de ficar satisfeitos com ver os seus nomes publicamente na lista dos *batoteiros*.

Desgraçadamente parte da imprensa não só deixa de contribuir para a perseguição ao jogo, mas protege indirectamente as *batotas* e os *batoteiros*.

*

Queixando-nos do censuravel procedimento de alguns periodicos, não podemos deixar de fazer excepção honrosa de alguns outros, e gostosamente a fazemos hoje com respeito ao nosso collega da *Vanguarda*, de Lisboa.

Este periodico publicou em o seu numero de domingo um excellente artigo, em que sem hesitações condemna o jogo.

Estamos acostumados a ver linguagem tão cavilosa ácerca do jogo, que nos satisfez plenamente o sensatissimo artigo da *Vanguarda*.

E' uma das melhores cousas que no seu genero temos visto.

Quanto podia fazer a imprensa periodica neste grave assumpto, se toda assim procedesse!

Quanto lhe podia dever a sociedade!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## BAZAR NA FIGUEIRA

Um grupo de operarios da Figueira, vendo a precaria situação em que se acha a classe trabalhadora, tomou a louvavel resolução de promover um bazar de prendas, cujo producto sirva para soccorrer aquelles que estão sem meios de subsistencia.

As prendas podem ser entregues até ao dia 6 de Setembro nas casas dos srs. João Pinto Duarte, praça do Commercio; Manoel da Conceição Novaes, praça Nova; Costa & C.ª, largo do Carvão; e Manoel da Fonseca Pereira, bairro Novo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## A REVOLTA DOS MARECHAES

### 10 de Agosto de 1837

O marechal Saldanha, que havia saido de Lisboa para se pôr á frente da revolução cartista, contra o governo setembrista, e dirigindo-se a Castello Branco tinha sublevado a força militar alli existente, entra neste dia, pelas 2 horas da tarde, em Coimbra, com uma força, composta de perto de 400 praças de cavallaria, parte do regimento 12 de infanteria, e um batalhão nacional de Castello Branco.

Com o marechal Saldanha vinha o barão de Setubal (Schwalbach), barão de S. Cosme (João Nepomuceno de Macedo), e Antonio Aluisio Gervis de Atouguia (depois visconde de Atouguia).

### 11 de Agosto de 1837

A pedido do marechal Saldanha reune-se neste dia a guarda nacional de Coimbra no largo de Samsão, hoje praça 8 de Maio.

Forma quadrado a mesma guarda; colloca-se dentro d'elle o marechal, e emprega todos os meios de persuasão que pode para que ella o acompanhe na sua marcha sobre Lisboa.

A guarda nacional, porém, mantem-se firme na sua resolução de não sahir de Coimbra, com o fundamento de que havia sido creada para a policia e defeza da cidade, e não para tomar parte em revoluções.

### 12 de Agosto de 1837

Neste dia, achando-se em Coimbra as forças revolucionadas, commandadas pelo marechal Saldanha, se lavrou na casa da camara o seguinte auto de reacclamação da Carta Constitucional:

«Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1837 annos, aos 12 dias do mez de Agosto do dito anno, nesta cidade de Coimbra e casa das sessões da camara, onde a mesma se havia reunido por ordem do ex.$^{mo}$ marquez de Saldanha, marechal do exercito, transmittida pelo seu ajudante o ill.$^{mo}$ Antonio Aluisio Gervis de Atouguia, para o effeito de reacclamar a Carta Constitucional da monarchia portugueza dada por el rei o sr. D. Pedro IV, de saudosa memoria, aos 29 dias do mez de Abril do anno de 1826; e ahi achando-se mais presentes o ex.$^{mo}$ governador civil, auctoridades e mais cidadãos abaixo assignados, foi reacclamada a Carta Constitucional, já jurada em 31 de Julho de 1826, de que fiz este auto, que todos assignaram. E eu Francisco Theophilo de Andrade Pereira da Rocha o escrevi. — Francisco Carvalho — Francisco da Silva Oliveira, presidente interino — Francisco Martins da Rocha, vereador — Manoel José de Freitas, vereador — Dr. Francisco José Duarte Nazareth, vereador — João de Almeida Sandoval, empregado civil.»

### 13 de Agosto de 1837

Sae de Coimbra, neste dia, na direcção de Lisboa, o marechal Saldanha, com as forças revolucionadas para promoverem a restauração da Carta.

Além dos officiaes superiores com que entrara em Coimbra o marechal Saldanha no dia 10 de Agosto veiu tambem reunir-se-lhe a esta cidade, e aqui tomou o commando da infanteria, o tenente coronel de infanteria 2, Bernardo José de Abreu, que depois foi tenente general.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *JOAQUIM DE ARAUJO*

Fomos obsequiados por este nosso illustrado amigo com as seguintes publicações:

*Joaquim de Araujo — A'cerca dos versos de João de Deus — (Carta ao dr. Rodrigo Velloso)* — Barcellos — Typographia da *Aurora do Cavado* — Editor *R. V.* — 1894.

Nesta carta dá o sr. Joaquim de Araujo alguns esclarecimentos a proposito de um estudo feito pelo erudito escriptor o sr. Rodrigo Velloso, no seu curioso periodico a *Aurora do Cavado*, com respeito a varias poesias do eminente poeta o sr. João de Deus.

*

— *L'estatuo dóu pouéto, odo nacionalo, revirado dóu portuguès, de don Jouachim de Araujo.* — Avignoun — Encò de J. Roumanille — 1893.»

E' a *Estatua do poeta* traduzida para a *lingua dos provençaes*.

*

— *Joaquim de Araujo — Edwiges* — Lisboa — Typographia da Academia.»

D'esta poesia tiraram-se só 12 exemplares, para a familia da fallecida menina, a quem era consagrada.

Essa menina era de Lagôa, na ilha de S. Miguel, e filha do sr. Clemente de Vasconcellos, gerente de uma fabrica de alcooes, — homem honradissimo, que se elevou pelo seu trabalho, e que á força d'elle conquistou uma posição invejavel, pelo rectissimo caminho da honra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.



# NOTICIARIO

**Feira de S. Bartholomeu** — No sabbado começou a construcção das barracas no Caes para a feira annual de S. Bartholomeu.

**Musica** — No domingo de tarde esteve tocando ao Caes a banda do regimento de infanteria 23.

**Bispo conde** — O ex.$^{mo}$ sr. D. Manoel Corrêa de Bastos Pino, bispo conde, veiu da sua casa da Carregosa a esta cidade, com tenção de para alli voltar breve.

**Visita** — Esteve no domingo, nesta cidade, o sr. visconde de Chancelleiros.

**Chegada** — Regressou a esta cidade o nosso amigo o sr. Manoel Gonçalves Pereira Guimarães, acreditado negociante, estabelecido na rua do Corvo, tendo ido a Torres Vedras, a fim de procurar nas aguas thermaes melhoras aos seus incommodos de saude.

Muito desejamos que obtivesse a satisfação dos seus e nossos desejos.

**Outra** — Voltou tambem de Torres Vedras á Assafarge o nosso amigo o sr. Abel Maria Pinto, proprietario, d'aquella localidade.

**Revista Contemporanea** — Recebemos o prospecto para a publicação da *Revista Contemporanea de questões religiosas, philosophicas, historicas e sociaes*, de que serão redactores os srs. dr. Luiz Maria da Silva Ramos, lente de prima da Faculdade de Theologia, e Fortunato de Almeida, academico da Faculdade de Direito.

Será semanal a sua publicação.

Declara-se no prospecto que a *Revista Contemporanea* nada tem com o jornal a *Ordem*.

**Partida** — Partiu ha dias para a sua casa de Sampaio de Gramaços, concelho de Oliveira do Hospital, o nosso amigo o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, lente da Faculdade de Tgeologia.

**Outra** — Tambem foi para o sua casa do Cerdal, concelho de Valença, o lente da mesma Faculdade e nosso amigo, o sr. dr. Manoel de Azevedo Araujo e Gama.

**Concelho de Soure** — Foi auctorisada a camara municipal do concelho de Soure a contrair um emprestimo de réis 2:500$000, amortisavel no prazo maximo de 15 annos, para ser applicado á construcção e reparação de fontes de agua potavel e de caminhos vicinaes, e bem assim á construcção de canos de esgoto d'aquella villa.

**Cemiterio da Conchada** — Na semana finda enterrou se o seguinte cadaver:

Adelaide, filha de Manoel Leite Pinheiro e Virginia de Jesus, de Coimbra, de 19 annos. Falleceu de enterite, no dia 7.

Ludovina da Conceição Netto, filha de José Ferreira Pernas e Maria da Conceição Netto, do Carqueijo, de 42 annos. Falleceu de pyelo nephrite, no dia 10.

Candida de Jesus, filha de pae incognito e Theresa de Jesus, de Tondella, de 60 annos. Falleceu de carcinoma do estomago no dia 11.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:462.

**Archivo dos Açores** — Recebemos de Ponta Delgada o n.º 74 do 12.º volume do interessante *Archivo dos Açores*, publicação periodica destinada á vulgarisação dos documentos indispensaveis para todos os ramos da historia Açoriana.

Continua o seu infatigavel e erudito redactor o nosso amigo, o sr. Ernesto de Castro, a prestar um relevante serviço com esta inexcedivel publicação.

**Conselho superior d'agricultura** — Sob a presidencia do sr. conselheiro Elvino de Brito, e com a assistencia de quasi todos os seus membros, reuniu na terça feira o Conselho superior d'agricultura, resolvendo fixar em 20 %, como já fizera o anno passado, o abatimento na venda de bacellos aos viticultores, e auctorisar a commissão incumbida de attender ás reclamações contra a classificação provisoria do pessoal technico, a ouvir directamente os interessados por escripto ou verbalmente.

Esta commissão é composta dos srs. Santos Viegas, lente do Instituto de Agronomia e Veterinaria, Francisco Simões Margiochi e Paulo de Moraes.

Foi presente ao conselho o pedido de concessão de todas as levadas da ilha da Madeira, obrigando se o concessionario, sr. Manoel Alexandre de Sousa, a concluir em prazo determinado as levadas em construcção e a completar a rede das levadas naquella ilha em proveito da agricultura e dos povos, sendo a empreza que elle constitua fornecedora exclusiva de aguas na Madeira.

O conselho terá de reunir se em breve para consultar ácerca d'este projecto, de que é relator o sr. Margiochi e para approvar a classificação definitiva do pessoal.

**Falcatrua de vinhos** — Diz o *Correio de Lisboa* que os jornaes do Rio de Janeiro contam que appareceu alli uma partida de vinho hespanhol com a marca de Collares.

Não é caso novo, infelizmente, e mesmo praticado por alguns dos nossos commerciantes de vinhos sem escrupulos. Por isso não admira que os hespanhoes se sirvam da lição dada pelos negociantes portuguezes, esmerando se ainda na maneira da falsificação ser mais correcta.

E' verdade que não se podem pôr diques á enorme pouca vergonha dos nossos visinhos hespanhoes, porque o governo brazileiro não ratificou tratado algum relativo a marcas, tanto comnosco como com outros paizes. Mas está na alçada do governo portuguez prevenir os nossos compatriotas que residem no Brazil — e que afinal são os maiores consumidores dos nossos vinhos — fazendo lhes vêr que os vinhos são falsificados e que portanto se devem abster de os procurarem.

Talvez que assim se conseguisse em alguma coisa corrigir a fraude, que póde annullar a justa fama de que gosam os nossos vinhos de pasto nas terras da grande republica sul americana.

**Tumultos num mercado de milho** — Communicam ao *Diario de Noticias* o seguinte:

*Guimarães*, 11, 4,11 m. — Na manhã de hoje e na feira de pão do mercado semanal originou-se um grave tumulto em consequencia do preço por que o milho se vendia, tendo aberto ao preço de 740 réis.

Foi este successivamente subindo até mais de 800 réis, porque os regatões monopolisaram as grandes porções que haviam comprado, fazendo assim pressão no custo d'este genero, que é a principal alimentação do povo.

Uma padeira da rua Nova, que queria comprar um carro de pão ou sejam 40 alqueires, como não vendessem, rasgou um dos saccos, e gritando, produziu agglomeração de povo, dando se começo á desordem e distribuindo-se logo algumas pancadas.

Da rua de Couros, os surradores, munidos dos seus instrumentos, e os sapateiros das muitas lojas de calçado da rua Nova apresentaram se no mercado de faca em punho, engrossando o tumulto, que tomou então uma phase bastante alarmante!

Do quartel por duas vezes vieram forças, e comparecendo a auctoridade administrativa, procederam á regular venda do milho, segundo a gravidade das circumstancias. O povo, porém, impoz se gritando: *A fome não tem lei;* e não só fez vender a retalho o milho que havia na feira, mas obrigou os regatões a abrirem alguns celleiros e a vender a 500 réis a rasa.

Muito povo se dirigiu tambem para a estação do caminho de ferro, suppondo que alli havia milho com destino a fabrico de aguardente para fóra da cidade e concelho.

A esta hora está a ordem restabelecida. Calcula-se em mais de 50 carros de milho o que se vendeu a retalho, não havendo hoje aqui vendas em grosso.

*Guimarães*, 11, 7,40' t. — Alguns regatões, no tumulto por causa da venda de milho, foram feridos com pauladas, e outros tiveram de fugir, largando os paus e revolvers para não serem mortos.

O povo recebeu as duas forças de infanteria 20 com vivas calorosos, porém os ataques aos carros que lhes parecia conduzirem saccos com milho eram feitos á viva força, rasgando os saccos de alto a baixo. Não se effectuou prisão alguma e por vezes pequenas patrulhas tiveram de acompanhar os carros para poderem sair da cidade por differentes estradas, posto que não levassem milho algum.

A cidade continua agora em pleno socego, porem falla se que no mercado do proximo sabbado se renovarão os actos arbitrarios praticados hoje.

**Banco de Portugal** — Diz o *Commercio de Portugal* que foi reconduzido no governo d'este importante estabelecimento bancario, o sr. conselheiro Pedro Antonio de Carvalho, que exercera com a mais subida distincção, tão elevado cargo durante os tres ultimos annos.

Applaudimos francamente este acto do governo, feliz e sensatissimo, porque a sua escolha não podia ser nem mais acertada nem mais opportuna no momento em que o Banco de Portugal tem um grande papel a desempenhar no restabelecimento das finanças publicas, que estão pedindo a mais devotada solicitude.

Nome conhecido, caracter respeitado, capacidade indiscutivel, o sr. conselheiro Pedro de Carvalho possue uma grande auctoridade, e o seu voto terá sempre peso nas questões mais graves da administração financeira do paiz.

Da sua actividade, do seu genio conciliador, do seu espirito lucido e do seu acrisolado patriotismo, ha tantas e tão incontroversas provas, que inutil seria recordal-as para justificar a sua reconducção, que foi recebida com geral applauso.

E se o governo póde felicitar se por a ter decretado, o paiz tem de agradecer ao nomeado o relevante serviço que elle lhe presta, acceitando missão tão difficil e tão prenhe de responsabilidades.

Pela nossa parte, com os nossos parabens pela justa homenagem prestada aos seus elevados meritos, registamos mais esse testemunho do seu acrisolado civismo, que não é mais do que a confirmação do seu glorioso passado, que póde servir de lição e de estimulo, para quem quizer elevar se pelo trabalho intelligente, alliado á mais inconcussa probidade.

**A questão da pesca no Algarve** — *Faro*, 12, ás 2 h. e 35 m. da t. — Reuniram hoje nesta cidade cerca de 1800 pessoas representando a pesca e o commercio de Faro, Olhão e Quarteira, a fim de reclamar contra a concessão feita aos hespanhoes de pescarem até á distancia de tres milhas da costa portugueza. O governador civil não foi encontrado.

O chefe do departamento maritimo recebeu a commissão, concordando nos motivos da reclamação, promettendo telegraphar ao governo. Dirigiram se aos paços do concelho onde a camara reunida vae telegraphar ao presidente do conselho contra a concessão e as camaras de toda a provincia para fazerem causa commum.

**O assassino de Carnot** — Diz a *Vida Nova* que participam de Lyon que tudo faz crêr que se realisará esta semana a execução de Caserio. O processo relativo ao condemnado já foi enviado para Paris e entregue á commissão dos indultos.

O logar da execução, que a sentença deixou á escolha da auctoridade administrativa, já foi designado. A guilhotina será levantada a alguns passos da prisão de S. Paulo, entre esta e o quartel da gendarmeria. A escolha d'este local permittirá reduzir o serviço da ordem publica e impedir a grande agglomeração de curiosos.

A attitude de Caserio não tem variado. Continua impassivel, conversa pouco com os guardas, come com appetite e dorme tranquillamente.

Na Italia, alguns jornaes publicaram uma carta que anarchistas anonymos dirigiram ao syndico de Motta Visconti, fazendo de Caserio um heroe e do seu crime uma justa vingança; por esse motivo foram apprehendidos e processados em conformidade com a nova lei contra os anarchistas.

**Prisões** — *Portalegre*, 12, t. — Foram presos nesta cidade mais um hespanhol e um portuguez, distribuidores d'um jornal anarchista.

Estão imminentes mais prisões.

**Anarchistas** — *Paris*, 11, n. — No julgamento do processo dos anarchistas faltam ainda uns 100 discursos de defeza. A audiencia proseguirá amanhã.

*Argel*, 11, n. — A policia prendeu hoje doze anarchistas, sendo os mais d'elles italianos e allemães. Vae passar-se ordem de expulsão contra elles.

**Jornal processado** — *Paris*, 11 — O tribunal da relação de Paris decidiu como tribunal constituido, intentar processo criminal contra o jornal *L'Intransigeant*, por causa do seu artigo de ante-hontem, injuriando os magistrados que teem assento actualmente no tribunal criminal do Sena.

**A exposição universal de Paris** — *Paris*, 11, ás 7 h. t. — Foi publicado o regulamento para a exposição universal de 1900, a qual occupará o Campo de Marte, o Trocadero, Quai d'Orsay, esplanada dos Invalidos, Cours de la Reine e o palacio da Industria.

A inauguração verificar-se ha em 15 de Abril de 1900 e permanecerá aberta até 5 de Novembro do mesmo anno.

Terá uma secção especial destinada á exposição retrospectiva e aos progressos realisados em todas as espheras da actividade humana a contar de 1800.

**A epidemia em Marselha** — *Madrid*, 11, ás 9 h. n. — O ministerio do interior ordenou aos medicos delegados em Marselha, que exijam do prefeito que fixe um dia certo para que elles entrem nos hospitaes, onde ainda não poderam alcançar a licença de entrar.

Se continuar a negativa, os delegados regressarão aqui e o governo adoptará então as mais rigorosas providencias sanitarias.

**Roubo importante** — *Genova*, 10. — Dos aposentos do maestro Verdi, no palacio Doria, foram roubados alguns objectos preciosos.

**Ameaças ao czar** — *Londres*, 12 de Agosto — Telegrammas de S. Petersburgo noticiam que a familia imperial russa continua precavendo se contra algum attentado.

Teem continuado a receber-se cartas anonymas ameaçando a familia do czar com vinganças anarchistas. Ao mesmo tempo a policia russa tem notado uma grande effervescencia entre os revolucionarios do imperio.

**A cholera** — *Madrid*, 12. — O ministro do reino, em vista das noticias recebidas de Marselha, mandou que comecem immediatamente na fronteira franceza as inspecções sanitarias. Não é verdade que em Sevilha, Cordova, ou em outra qualquer provincia hespanhola tenha havido casos suspeitos.

**Desastre** — *S. Petersburgo*, 10. — A gran-duqueza Xenia e seu marido o gran-duque Alexandre Michaelovitch soffreram um desastre de carruagem, na mesma tarde do dia do casamento. A gran-duqueza deslocou uma das mãos.


# ANNUNCIOS

## ARRENDAMENTO

00 NO SABBADO, 25 de Agosto corrente, pelas 10 horas da manhã, na secretaria da Universidade, hão de arrendar-se em praça, por tempo de um anno, as casas pertencentes á mesma Universidade, as quaes são:

As lojas e sotãos n.$^{os}$ 8, 10, 12, 14 e 16, na rua do Norte.

A loja n.º 10, na rua do Guedes; e a loja n.º 3, na rua da Trindade.

Os termos dos arrendamentos estão sujeitos aos sellos de estampilha conforme as taxas dos n.$^{os}$ 200 e 283 das tabellas n.$^{os}$ 1 e 2 da lei de 21 de Julho de 1893.

A idoneidade dos respectivos fiadores deve ser reconhecida antes da licitação.

Secretaria da Universidade, 14 de Agosto de 1894.

## MURO

00 HA approximadamente 0,600$^{m}$ cubicos de muro para construir, sob o rio Mondego, no sitio da Granja do Rio, perto de Penacova.

Quem estiver habilitado para este trabalho póde dirigir se áquelle logar, no dia 19 do corrente, pelas 6 horas da tarde, onde encontrará a planta e lhe serão explicadas as condições como deve ser feito o dito muro, dando-se na mesma occasião a empreitada do arranque e conducção da pedra para o mesmo.

CIRURGIÃO-DENTISTA

## CALDEIRA DA SILVA

Rua de Ferreira Borges, 174

24 CONSULTAS todos os dias, não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Especialidade no tratamento de molestias de bocca.

Collocação de dentes artificiaes pelos systemas mais aperfeiçoados.

*Dá consultas na Figueira da Foz, rua Fresca, 43, todos os domingos até o fim de Outubro, e no mez de Setembro residirá alli permanentemente.*

## PHARMACIA

23 VENDE SE uma antiga e acreditada pharmacia, em terra onde não ha outra e com estação do caminho de ferro. Facilita-se o pagamento.

Para esclarecimentos dirigir se á drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, Coimbra.

## CONSULTORIO MEDICO

22 OS CLINICOS—Herculano Carvalho e Freitas Costa—acabam de abrir o seu consultorio medico na rua dos Estudos, n.º 31.

Consultas das 8 horas da manhã ás 6 da tarde.

Visitas no domicilio a qualquer hora.

Vaccinação todas as quartas feiras, das 4 horas ás 6 da tarde.

No mesmo consultorio se fazem curativos e pequenas operações, *gratis para os pobres.*

## Venda de propriedade

21 VENDE SE uma propriedade proximo ao Marco dos Pereiros, freguezia de Castello Viegas, que se compõe de terra de semeadura, casas para habitação e curraes para gado.

A propriedade tem agua para rega.

Quem a pretender póde dirigir-se á mesma propriedade, onde encontrará quem lhe dê os esclarecimentos precisos.

## BARBEIRO

20 ANTONIO BAHIA participa aos seus amigos que acaba de abrir o seu estabelecimento de **barbeiro**, na rua da Sophia, junto á officina do sr. Soares.



## AGENCIA FUNERARIA

DE

JORGE DA SILVEIRA MORAES

6 — Praça 8 de Maio — 7

COIMBRA

19 TOMA conta de funeraes completos, armações de egrejas, eças e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Completo sortido em corôas e bouquets funebres e de gala, recebidos das principaes casas. Plantas para salas, flôres para chapéus, fitas de seda, e muitas outras miudezas.

Nesta agencia se toma conta de qualquer negocio civil, ecclesiastico ou universitario, responsabilisando-se o seu proprietario pela pontualidade e boa execução do que lhe fôr encarregado.

Grande novidade em corôas de plumas. Unico representante em Portugal

JORGE DA SILVEIRA MORAES

## VENDA DE TRIGO E BATATA

18 PELA direcção da escola central de agricultura Moraes Soares, se faz publico que no dia 18 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, se procederá á venda, em hasta publica, do trigo e batata, da ultima colheita, excedente ás necessidades da mesma escola.

Escola central de agricultura Moraes Soares, 11 de Agosto de 1894.

O director,

*Antonio Augusto Baptista.*

## LEILÃO DE PENHORES

Adro de Cima de S. Bartholomeu — 9 e 11

(DETRAZ DA EGREJA)

17 TODOS os dias das 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde, a principiar em 5 de Agosto proximo, se fará leilão de todos os penhores que estejam em debito de mais de tres mezes, e consta de fazendas novas, roupas novas e usadas, chailes, machinas, instrumentos, relogios e outros artigos.

ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS

*Rua do Visconde da Luz, 60*

Previne por este meio a todos os srs. mutuarios a virem resgatar ou pagar os juros até este dia, para lhes não serem vendidos, ou poderem assistir á arrematação dos mesmos.

## CELLEIROS

16 ARRENDAM SE dois celleiros que servem tambem para armazem, por serem ao rez do chão, no pateo pequeno da Inquisição, n.º 1.

## CAIXEIRO

15 PRECISA SE um rapaz para mercearia. Prefere se com alguma pratica.

Rua do Visconde da Luz, 58.

## CALDAS DA AMIEIRA

14 AS AGUAS chloretadas da Amieira usam se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, molestias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos do estomago, figado e baço, inflammações de quaesquer orgãos, utero, ovario, intestinos, leucorrheas, anemia e chlorose.

A administração do hotel está a cargo do sr. Domingos Martins, proprietario do hotel Alliança na Figueira da Foz.

No hotel, entre outros muitos recreios communs a todos os hospedes, ha bilhar, piano, sala de recreio, bonitos passeios, lagos com botes, etc.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á sede balnear, deposito em Lisboa, rua de S. Julião, 142; Coimbra, drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges; Figueira da Foz, pharmacia Sotero, e no hotel Alliança; e em Elvas, pharmacia Nunes & Filhos.

## Enfermidades secretas

Impotencia, se curam com seguridade. Tratamento por carta depois de ter recebido uma descripção explicita acompanhada com estampilhas de correio para resposta. Endereço:

OFFICE SANITAS

57, Boulevard de Strasbourg

PARIS

## PICHELARIA CONIMBRICENSE

DE

HENRIQUE CESAR DE LIMA

*13 — Rua Martins de Carvalho — 13*

COIMBRA

12 TOMA-SE conta de todo o serviço de canalisações d'agua e gaz e bem assim de assentamento de bombas de todo o systema, em Coimbra ou em qualquer outra localidade.

## ARRENDAMENTO

11 ARRENDA-SE um casal na Cumeada, junto á Ladeira dos Loyos, tendo casa de habitação com commodos para uma familia e uma outra em separado propria para criado, agua para gastos e rega.

Tambem se arrenda o casal e a casa em separado. Quem pretender dirija-se á rua da Moeda, 76.

## CASA

10 VENDE-SE uma sita no terreiro do Marmeleiro, com os n.ºs de policia 6, 7, 8 e 24. Tem um andar, um bom sotão e duas lojas. Quem a pretender póde tratar com seu dono na mesma casa, a qualquer hora.

## VENDE-SE

9 UMA bonita casa de dois andares, lojas e aguas furtadas, com outras casas e pateo nas trazeiras da mesma, e olival pegado, sitas no novo bairro de Santa Cruz.

Trata-se e dá esclarecimentos o solicitador Gabriel e Mello.

Rua da Sophia, 54, 2.º, escriptorio — Coimbra.

## Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

8 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

## *Casa para arrendar*

7 ARRENDA-SE em Cellas, na quinta dos Sardões, aros d'esta cidade, uma casa com muitas commodidades, lindas vistas, agua e jardim.

Para tratar, com a proprietaria, viuva Marques Manso, Estrella, Coimbra.

## Casa installadora de canalisações para gaz e agua

GERENTE

JOSÉ MARQUES LADEIRA

*Approvado e documentado por diversas companhias*

6 NESTE estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: — Lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha, e torneiras de todas as qualidades.

Bicos reguladores para gaz — 20 % de economia com a applicação d'este bico.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo e ferro.

9 — Rua de Quebra Costas — 9

COIMBRA

## Companhia de seguros Bonança

5 UMA das mais respeitaveis companhias de seguros contra fogo.

Agente em Coimbra

JOAQUIM PESSOA

140, *Rua Ferreira Borges*, 142

Estabelecimento de cazimiras com alfaiateria, camisas, luvas e gravatas.

Artigos só para homem.

## CASA

4 VENDE-SE a casa da rua das Solas, n.ºs 17 e 19.

## JOÃO DE SOUSA CARVALHO

DOURADOR

3 ENCARREGA-SE de todos os trabalhos concernentes á sua arte.

Rua das Solas, n.º 10, 2.º, Coimbra.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados. — Pedidos á Typographia Operaria, Coimbda.

As sós Verdadeiras Pastilhas de

VICHY

são as

PASTILHAS VICHY-ÉTAT

Vendidas em Caixas metallicas selladas

EXIGIR A MARCA DO ESTADO

*A venda nas boas Pharmacias.*

ESTAÇÃO DOS BANHOS

15 de Maio — 30 de Setembro

**Pós de Keating**
**Pós de Keating**
**Pós de Keating**

# MATAM

**pulgas**
**percevejos**
**baratas**
**traças**
**formigas**
**moscas**

1 ESTES pós são inteiramente inoffensivos para os animaes, mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. Avisa se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating, trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito **exclusivamente para venda por atacado:** rua dos Fanqueiros, 114, 1.º, Lisboa. Venda por grosso e a retalho em casa de Rodrigues da Silva, & C.ª, rua Ferreira Borges, n.ºs 28 a 34, em Coimbra.



# O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | |
|---|---|
| Por anno ...... | 3$200 |
| Por semestre ... | 1$600 |
| Por trimestre ... | 800 |

Numero 4:896

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**

COIMBRA — SABBADO 18 DE AGOSTO DE 1894

| Assignaturas com estampilha | |
|---|---|
| Por anno ...... | 3$460 |
| Por semestre ... | 1$730 |
| Por trimestre ... | 865 |

47.º ANNO


## Sociedades de soccorros mutuos

Recebemos da *Associação dos Artistas de Coimbra o Relatorio e contas da direcção e pareceres da commissão fiscal, relativos ao anno de* 1893.

Durante esse anno a receita e despeza foram as seguintes:

| | |
|---|---|
| Receita ........... | 2:641$468 |
| Depeza ........... | 2:528$486 |
| Saldo positivo ... | 112$982 |

Na despeza notâmos o seguinte, por ser beneficio directo aos socios e suas viuvas.

Soccorros pecuniarios aos socios doentes 486$600 — Subsidios aos socios invalidos 345$000 — Medicamentos 631$638, de que os pharmaceuticos fizeram a cedencia de 188$058 — Honorarios aos facultativos 191$150 — Pensões ás viuvas 348$960.

A isto se tem a juntar 44$500 de subsidios para funeraes e ainda outras despezas.

No fim do anno de 1893 tinha a *Associação dos Artistas* 431 socios.

Este numero é na verdade pequeno, para o que podia e devia ser numa cidade como Coimbra.

A direcção instou com todos os socios, a fim de que individualmente se esforçassem para se augmentar o seu numero.

Alguns attenderam a esse pedido, e d'ahi resultou entrarem 52 socios novos no anno de 1893; mas muitos outros não satisfizeram o pedido que lhes fôra feito.

Para que se veja o interesse que podia provir á *Associação dos Artistas* da entrada de muitos socios basta dizer que os referidos 52 novos socios deram á sociedade um capital de 416$320, além de irem fortificar a mesma instituição, da qual fallecem todos os annos alguns membros, ou se impossibilitam por doenças, ou finalmente se ausentam da cidade.

*

Hoje não merece desculpa o operario ou qualquer individuo de outra classe, que deixe de fazer parte das sociedades de soccorros mutuos.

Neste genero existem em Coimbra — a *Associação dos Artistas* — o *Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho* — o *Monte-pio da imprensa da Universidade* — a *Sociedade dos empregados no commercio e industria* — a *Sociedade de soccorros mutuos dos distribuidores e guarda fios telegrapho-postaes* — a *Corporação de salvação publica, capitulo addicional dos soccorros mutuos* — o *Monte-pio da Sociedade philarmonica Boa-União* — e o *Monte-pio da philarmonica Conimbricense.*

E isto não fallando na sociedade para o sexo feminino, as associações academicas e a irmandade dos *Clerigos pobres.*

Cada um pode escolher aquella d'essas associações que mais lhe convenha, quando não tenha de fazer parte de uma de classe exclusiva.

Sempre se entendeu conveniente pertencer a uma sociedade de soccorros mutuos; mas na actualidade, perante a crise por que estamos passando, não é só conveniente, torna-se até indispensavel.

Em quanto o operario ou o individuo de outra classe tem saude póde, bem ou mal, ir vivendo.

Que ha de, porém, elle fazer, quando a doença lhe entrar em casa, e não poder angariar os meios de subsistencia?

Onde tem elle com que satisfazer o honorario ao facultativo, e a importancia dos remedios na pharmacia?

D'onde lhe ha de vir o alimento?

Se ficar de todo invalido, e que nem possa ir pelas portas pedir uma esmola, que sorte será a sua?

Depois de fallecer, como ha de a sua viuva receber um soccorro mensal, sem se humilhar a pedil-o por caridade ás pessoas bemfazejas?

Pois tudo isso se evitava desde que o chefe de familia tivesse entrado a tempo em qualquer sociedade de soccorros mutuos!

*

Ha por ahi exemplos bem frisantes a este respeito e que devem servir a todos de governo e de lição.

Operarios que, quando gozavam de saude, mettiam á bulha os seus companheiros que instavam com elles para que se abrigassem á sombra protectora de uma d'essas sociedades, e que hoje estão passando pelas mais duras privações, vendo-se obrigados a implorar a caridade dos seus concidadãos, quanto não lamentam agora a sua pertinaz recusa?

*

D'entre as varias associações d'esse genero que ha nesta cidade, as principaes são inquestionavelmente a *Associação dos Artistas de Coimbra* e o *Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho.*

Não hesitem os operarios nem um momento em requerer entrar em o numero dos seus socios; e isto não tratando das outras sociedades que foram creadas para fins mais restrictos.

Ao serem accommettidos pelas molestias, quanto não folgarão por terem procurado o auxilio de qualquer d'essas sociedades!

E as esposas dos operarios e individuos de outras classes, quando virem seus maridos desleixados em fazerem parte dessas beneficas instituições, não se esqueçam de instarem com elles até conseguirem resolvel-os.

Lembrem-se que nisso está o bem estar d'elles e das suas familias.

Não fallâmos hoje nas caixas economicas d'esta cidade, que tão bons resultados tem produzido.

Tratâmos das sociedades de soccorros mutuos que tem um fim especial.

Ora pois, muito folgaremos de ser ouvidos pela classe trabalhadora.

Previnam-se a tempo para que possam minorar os males futuros.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *A Misericordia de Coimbra*

A proposito das sociedades de soccorros mutuos diremos alguma cousa ácerca da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade.

Os rendimentos d'este importantissimo estabelecimento teem diversas applicações, conforme as disposições dos seus doadores; e aos administradores da Santa Casa cumpre fiscalisar rigorosamente esse objecto.

No principio do seculo actual entendeu a mesa d'essa epocha que lhe convinha ter uma pharmacia sua propria, em vez das receitas dos clinicos serem mandadas aviar ás pharmacias particulares.

A pharmacia da Misericordia foi estabelecida na antiga rua do Coruche, hoje rua do Visconde da Luz, junto ao collegio das orphãs.

Ficava a pharmacia da Misericordia no local correspondente ao edificio em que está agora estabelecido o banco Commercial de Coimbra e na loja está o importante estabelecimento commercial do sr. Joaquim Maria Martins.

Com a demolição da rua do Coruche foi mudada a pharmacia da Misericordia para o sitio em que se acha na rua dos Coutinhos.

Por muitas vezes houve queixas contra a administração da pharmacia da Misericordia, e nas respectivas mezas se discutiu se convinha ou não extinguir esse estabelecimento.

Resolveu-se por fim que se conservasse a pharmacia, mas que se fizessem cessar muitos abusos que nella se tinham introduzido.

As proprias mezas não deixavam de ter culpa em alguns d'esses abusos.

As auctorisações para reclamar medicamentos da pharmacia da Misericordia tinham tomado proporções extraordinarias.

Haviam chegado a milhares as auctorisações a individuos da cidade e dos arrabaldes.

A relaxação tinha ido ao ponto de que havia individuos que depois de terem obtido o documento, que lhes dava direito a reclamar medicamentos da pharmacia da Misericordia, os passavam ao poder de outras pessoas, que com elles se apresentavam na pharmacia.

Como alli se não tratava de verificar a identidade do reclamante davam-se remedios a numerosas pessoas a quem taes auctorisações não haviam sido concedidas.

A meza da Misericordia não só tomou providencias para fazer terminar esses abusos; mas tratou de limitar o numero das concessões.

Desde que havia em Coimbra sociedades de soccorros mutuos para ambos os sexos, onde se davam medicamentos aos socios enfermos, não se devia continuar a tolerar que pessoas que podiam fazer parte d'essas associações reclamassem medicamentos da Misericordia.

Por esta forma a Santa Casa não concede medicamentos senão a individuos dos dois sexos, que pela sua edade ou doenças chronicas não possam fazer parte das sociedades de soccorros mutuos.

Assim torna-se agora mais do que nunca indispensavel que todos os que estiverem nas devidas circumstancias tratem de requerer a admissão a essas sociedades, aliaz sujeitam-se a não terem medicamentos, porque a Misericordia com razão lhos não concede, e muito menos as associações, porque essas só os auctorisam aos seus socios.

Tratem, porisso, com toda a brevidade de requerer a admissão nas sociedades de soccorros mutuos as pessoas de ambos os sexos, que a ellas não pertencerem, e pela sua falta de meios os não possam pagar á sua custa.

Chamâmos para este ponderoso assumpto toda a attenção dos interessados, que são numerosos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## O JOGO NA FIGUEIRA

Diz-se que o sr. governador civil d'este districto, Neves e Sousa, está resolvido a perseguir activamente o jogo na Figueira.

Se assim proceder o sr. governador civil não seremos nós que lhe negaremos os devidos elogios.

Em todo o caso é mister estar prevenido ácerca dos tramas dos batoteiros e seus protectores.

Na Figueira costuma fazer-se questão politica do consentimento do escandaloso e prejudicialissimo vicio do jogo.

Já em tempo, quando uma auctoridade procedeu contra o jogo na Figueira foram taes as intrigas e as berrarias dos espelunqueiros e seus interessados amigos e protectores, que um ministro de estado d'essa época desceu a praticar a indignidade de vir áquella terra dar todas as satisfações aos batoteiros, e uma d'ellas foi o restabelecer-se logo o jogo com toda a publicidade.

A esta degradação tem chegado os homens politicos entre nós.

Parece que ha uma casa de batota na Figueira que prejudica outras; e que se trata de extinguir aquella, para os prejudicados ficarem á sua vontade.

E' portanto necessario fallar claro e prevenir o sr. governador civil d'este plano.

O jogo deve ser prohibido em todas as espeluncas, quaesquer que sejam os mandões politicos que as protejam.

Não queremos saber a quem pertence o jogo, mas de se acabar com elle.

Repetimos, muito estimaremos que o sr. governador civil nos dê motivos para o elogiarmos; na certeza, porém, de que não lhe pouparemos censuras se virmos que tem a menor contemplação com os batoteiros.

Em quanto ao jogo nesta cidade de Coimbra havemos de fallar em tempo competente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## IMMORALIDADE

Chamâmos a attenção do sr. administrador geral dos correios e telegraphos para a inaudita immoralidade que se presenceia na casa do correio e telegrapho na Figueira da Foz.

Veja o sr. administrador geral a narrativa da seguinte carta, que nos acaba de entregar um nosso amigo, testemunha presenceal das infamias que se vêem numa das mais publicas repartições d'aquella cidade:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Como o lemma do seu jornal tem sempre sido o pugnar pela verdade, seja qual fôr o campo em que tenha que combater, espero fará, para bem da moralidade publica, um pedido ao sr. director do correio d'esta cidade, a fim de pôr cobro ás innumeras indecencias que se encontram não só desenhadas como escriptas nas paredes da casa do telegrapho na Figueira da Foz.

E' realmente triste que o desleixo e a incuria dos nossos empregados chegue ao ponto de não consentirem que haja nas paredes que os acoitam um unico espaço limpo d'asneiras; e é com certeza porque não tem mulher nem filhas para ali conduzirem, pois que se as tivessem revoltar-se lhes hia a consciencia em face de tal desmoralisação.

Pedimos ao sr. director do correio faça pôr cobro a taes escandalos, e caso não queira, appellamos para o ultimo expediente, pedindo-lhe mande collocar á entrada um distico que diga — *Entrada só para homens* — e ainda assim haverá muitos que decerto lá não entrarão.

Agradecendo a publicação d'este pedido sou seu

Assignante e constante leitor,

* * *

Imagine-se a situação em que fica qualquer pae de familia, que entra com sua mulher e filhas na casa do correio da Figueira da Foz e ellas vejam tão infame espectaculo, como não será excedido no mais immundo prostibulo!

Isto só neste paiz é que se vê.

Reclamâmos immediatas providencias ao sr. administrador geral dos correios e telegraphos, na certeza de que havemos de tornar responsavel d'esta torpissima infamia, seja quem fôr.

Procedemos assim, porque parece que na Figueira não ha auctoridades, nem imprensa periodica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## O JOGO EM LISBOA

Continuam em Lisboa a serem activamente perseguidos os espelunqueiros e os donos das casas em que se mantém o funesto vicio do jogo.

Na quinta feira de noute foram presos muitos batoteiros, sendo ao mesmo tempo apprehendida toda a mobilia das espeluncas, a qual foi levada para o governo civil, a fim de ser posta á disposição do poder judicial.

A policia tem procedido neste importante objecto com muito zelo.

E' por isso digna de todo o elogio, e especiaes louvores merece o sr. juiz Veiga.

Pela sua parte o nosso collega da *Vanguarda* prosegue na sua campanha contra os batoteiros, no que presta um relevante serviço.

Não faça caso o collega das berrarias dos espelunqueiros e dos seus protectores.

Quanto elles mais berrarem melhor é o signal; porque mostram que lhes cae em cima o poder da lei e das auctoridades, e que dentre a imprensa desleixada e até conivente com os batoteiros ainda ha excepções honrosas, e uma das mais louvaveis é a *Vanguarda*.

Proceda a policia e a imprensa honesta assim, e verão se as casas de espeluncas não tem de acabar, terminando esses focos de immoralidade e muitas vezes até de roubo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## ATROZ CANIBALISMO

### 16 de Agosto de 1833

Na historia dos mais crueis attentados difficilmente se encontrará um que eguale o que, por ordem expressa de D. Miguel, foi praticado em Villa Nova de Gaya, no dia 16 de Agosto de 1833.

Com a entrada do exercito libertador em Lisboa, no dia 24 de Julho de 1833, teve D. Miguel de se dirigir sobre a capital, com parte do seu exercito que estava cercando o Porto.

Havia então nos vastos armazens de Villa Nova de Gaya um deposito avultadissimo de pipas de aguardente e vinhos, das melhores qualidades, que pertenciam pela maior parte á companhia dos vinhos do Alto Douro, e que portanto era propriedade particular dos accionistas, dos credores e de grande numero de pessoas que alli tinham os seus fundos.

Pois apesar d'isso, o duque de Lafões, por ordem de D. Miguel mandou lançar o fogo a esses armazens.

No referido dia 16 de Agosto de 1833, havendo sido minados os armazens de Villa Nova de Gaya, foi posto o fogo aos rastilhos; presenceando-se logo o medonho espectaculo do incendio e destruição de 17:374 pipas de vinho finissimo e 533 pipas de aguardente fina; sendo avaliada toda a destruição em mais de 2:513 contos de réis!

Tanto a aguardente como o vinho incendiados corriam pelo rio Douro, causando horror um tal espectaculo.

Era com inimigos que praticavam tão inauditas atrocidades que tinha de luctar o partido liberal!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## ANTONIO RIBEIRO SARAIVA

Começâmos hoje a dar a nota das publicações que possuimos, feitas pelo sr. Antonio Ribeiro Saraiva em Coimbra, Paris e Londres.

*Lyra erotica, por A. R. S., estudante do quinto anno de Leis.*

Coimbra—Na imprensa da Universidade—1821.»

E' um volume de poesias, no pequeno formato de 32.º, com 152 paginas.

*

*Inventos e varios planos de melhoramento para este reino, escriptos nas prisões da Junqueira, por Bento de Moura Portugal.*

Coimbra—Na imprensa da Universidade—1821.»

E' em formato de 16.º, com LVIII-223 paginas.

Este livro é interessantissimo, e nas importantes memorias que contém se vê uma ácerca das obras do Mondego.

Bento de Moura Portugal nasceu em Moimenta da Serra, termo de Gouvêa, em 21 de Março de 1702.

Frequentou a Faculdade de Leis, e depois viajou no estrangeiro durante 8 annos.

Foi auctor de muitos mecanismos de grande utilidade publica.

Por intrigas politicas foi em 1760 mandado preso á ordem do marquez de Pombal para o forte da Junqueira, onde falleceu em 27 de Janeiro de 1776.

Um amigo particular de Moura Portugal, José Joaquim Simões de Paiva, obteve parte das memorias escriptas por elle no forte da Junqueira.

Vindo esses manuscriptos á mão do sr. Ribeiro Saraiva, que então frequentava a Universidade, tratou de os publicar.

São precedidos de uma memoria biographica de Moura Portugal, feita pelo sr. Ribeiro Saraiva.

No fim do livro vem uma nota, em que o editor promettia publicar a *segunda parte;* mas tal publicação nunca se fez.

*

*Moi, je ne suis pas un rebelle, ou la question du Portugal dans toute sa simplicité, offerte aux politiques impartiaux et aux gens de bonne foi. Par Antonio Ribeiro Saraiva, emigré portugais, et mise par lui même en portugais, français et espagnol, afin de pouvoir être jugée par un plus grand nombre de personnes.*

Paris—Delaforest, libraire, place de la Bourse, rue des Filles-Saint-Thomás, n.º 7.—1828.»

O sr. Antonio Ribeiro Saraiva havia tomado uma parte muito activa na revolução miguelista contra o governo liberal de 1826 a 1827.

Mallograda essa revolução emigrou para França, e em Paris fez varias publicações a favor do seu partido.

Esta é uma d'ellas; e foi depois impressa em Lisboa, em a nova imprensa Silviana, na lingua portugueza, no mesmo anno de 1828, com o seguinte titulo— *Eu não sou um rebelde, ou a questão de Portugal em toda a sua simplicidade. Offerecida aos politicos imparciaes e aos homens de boa fé, por Antonio Ribeiro Saraiva, emigrado portuguez. Impressa em Paris em 1828. Traduzida em portuguez por um amigo do throno e do altar.*

Tambem possuimos esta edição portugueza.

*

*Injustice et mauvaise foi de la plupart des journaux de Londres et de Paris au sujet de la question du Portugal, des droits de la nation portugaise et de ceux de Don Miguel, par Antonio Ribeiro Saraiva.*

Paris — Pelo mesmo livreiro Delaforest—1828.»

Esta publicação do sr. Ribeiro Saraiva era para defender D. Miguel e o partido miguelista das accusações que lhes faziam muitos jornaes de Londres e Paris.

No fim vem um *Appendice,* criticando o protesto contra D. Miguel, feito em Londres, na data de 24 de Maio de 1828, pelo visconde de Itabayona e pelo marquez de Rezende.

*

*Traduction d'une lettre d'un individu à son ami, sur les affaires actuelles du Portugal; publiée par un ami de la légitimité et de la justice.*

Paris—Egualmente pelo mesmo livreiro Laforest—1828.»

Consta de largas considerações feitas pelo sr. Antonio Ribeiro Saraiva á referida carta, que vem em seguida publicada.

Termina com varias notas do sr. Ribeiro Saraiva, cheias de anedoctas muito curiosas.

*(Continuaremos).*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *UM REGENTE AGRICOLA*

O sr. José Amandio Sobral, o mais distincto alumno do ultimo curso dos regentes agricolas, na Escóla central de agricultura Moraes Soares, em S. Martinho do Bispo, nos dirigiu de Grandola a carta que abaixo publicâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Acabo de lêr, com toda a surpreza, no *Conimbricense,* o para mim importante favor da felicitação de v. pelo resultado que obtive, especialmente no meu ultimo acto do curso de Regente Agricola.

Acceito a felicitação que v. me acaba de dirigir e agradeço-a reconhecidissimo, bem como as mais phrases amaveis que v. me dedicou.

Diligenciei sempre cumprir os meus deveres, e para isso nunca me poupei a trabalhos, fossem d'ordem immaterial, fossem materiaes, pelo que sempre os meus professores me encontraram prompto para qualquer serviço escolar. Nunca mostrei má vontade,



mesmo nos serviços os mais rudes, como os tem a vida agricola e como não póde deixar de ter um curso agricola.

A esta minha força de vontade correspondeu sempre a estima com que meus professores me brindaram, o que decerto contribuiu poderosissimamente para que eu não desanimasse no estudo das multiplas materias e praticas constituintes do curso de que hoje possuo a carta.

Para meus collegas nunca da mesma fórma me poupei a sacrificios, e que por vezes não foram pequenos, principalmente por occasião dos actos finaes, chegando a perder muitas noutes a seguir.

No *Conimbricense* ha tres annos que advogo os interesses dos Regentes Agricolas, e, se não tenho qualquer cousa obtido, a minha boa vontade foi bem evidenciada pelos meus esforços.

Sob este ponto, todos os alumnos e Regentes Agricolas devemos finezas a v., por prestar sempre as columnas do *Conimbricense,* que se tornou o defensor dos alumnos da Escóla que acabo de deixar

De todos os meus esforços me dou por sufficientemente pago com o resultado dos meus exames e com a estima dos meus professores e collegas, a quem testemunho o meu mais profundo reconhecimento.

E a v., sr. Joaquim Martins de Carvalho, repito os meus agradecimentos por todos os obsequios, e importantes, que v. me dispensou, e principalmente este ultimo, que é por certo mais devido á bondade de v. que aos merecimentos d'aquelle que tem a honra de se confessar

De v., etc.,

Grandola, 12 d'Agosto de 1894.

*José Amandio Sobral.*

## Movimento commercial em Coimbra

O azeite está pelo preço de 1$800 a 1$810 réis.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 550—Dito tremez 530 — Milho branco 460 — Dito amarello 440 — Feijão vermelho 480—Dito branco 420—Dito rajado 390—Dito frade 370—Centeio 380 — Cevada 240 — Grão de bico graudo 580 — Dito meudo 560 — Favas 370 —Tremoços 260.

*

O agio das libras está a 1$380 réis; o ouro nacional graudo a 29 %, miudo a 28 %.

## MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 490 — Dito amarello 480 — Trigo branco 550 — Dito tremez 580 — Dito mouro 580 — Feijão mocho 600 — Dito branco 540 — Dito amarello 440—Dito rajado 420—Dito frade 420 — Grão de bico 580 — Chicharos 360 — Batatas 210 — Centeio 600 — Cevada 300 — Aveia 300.

## POIARES

Meu bom, caro e velho amigo, sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Sim senhor; verificaram-se, mui agradavelmente, os notaveis festejos á Virgem Senhora das Necessidades, annunciados no nosso *Conimbricense,* (desculpe-me a ousadia), n.º 4:982, de 4 do mez que está correndo.

Saíram, em verdade, pomposos e bem além dos d'alguns dos anteriores annos, havendo extraordinaria concorrencia de devotos com suas oblações e forasteiros alegres.

A ornamentação interior esteve muito boa e mimosa; e a exterior, de novo e melhor gosto, esteve optima, abrilhantando a uma vistosa e não vulgar illuminação, que nada deixou a desejar; porém, foi um pouco prejudicada pelo tempestuoso vento que cedo a extinguiu; foi pena—a vista era deslumbrante!

O fogo preso tambem esteve bom, mas tirou lhe algum brilho o claro da noute de luar.

Estes já bem conhecidos e afamados festejos, que d'anno para anno vão manifestando seu progresso, foram agora acompanhados da missa nova do reverendissimo sr. Joaquim Henriques Pedro, um dos mais proximos visinhos do local.

Este facto deu á festa uma certa excepcionabilidade que bem mais a engrandeceu.

As procissões correram magnificamente, especialmente a da tarde em que entraram, salvo o erro, 143 anjos, bem e variadamente vestidos e adornados com muitas preciosidades, empunhando diversas insignias.

Orador foi o actual reverendissimo parocho, Casimiro Antonio Pessoa, que bem satisfez.

A musica podia sair melhor, o que é para lamentar; porém, composta como foi de figuras em parte alheias, apresentou se como podia e melhor do que foi esperado — ainda bem; mas a falta de uniforme, *nodoa* na linda procissão, foi uma atroz offensa que soffreu a mimosa e rica bandeira que, diga se de passagem, em seu *bom tempo,* recebeu, em acto solemne, na egreja matriz, a benção religiosa que a tornou digna de todo o respeito, veneração e estima! Ordem senhores...

O grandioso arraial, sem duvida um dos primeiros do districto, que desde já, sem receio, podemos ter na conta d'uma boa feira, esteve abundante de cereaes e viveres, havendo muitas barracas bem sortidas de bebidas e outros generos; isto além de bastantes estabelecimentos ou tendas de varias mercadorias, como — roupas feitas, fazendas brancas, quinquilherias, louças, ferragens, etc., etc.

Tudo isto e o seu progresso, tende a demonstrar que ainda não está de todo extincta a crença religiosa, e que esta localidade, digna de melhor sorte, se mantém por sua vida propria, embora os poderes superiores lhe hajam retirado e retirem sua devida coadjuvação—*Viva Poiares!!!...*

Vamos concluir esta nossa breve, mas ingenua historia de festejos.

Muito mais poderiamos dizer, porém falta-nos a competencia e o tempo—apenas nos acompanha uma inexcedivel boa vontade e cordeal amor da terra em que nascemos.

Esperamos que boa penna virá preencher nossas faltas e emendar nossos erros, que nenhuns são de vontade.

Fazemos votos para que a nova e actual gerencia da corporação que rege a instituição religiosa de que nos estamos occupando, tome o seu mais serio cuidado por modo a supprir as faltas e atalhar aos graves prejuisos que, segundo consta, se teem dado; tudo por abandono ou desprezo, deixando-se as cousas ao correr do tempo; lembramos á auctoridade as bem entendidas disposições do codigo administrativo vigente, art. 234 e art. 241 e seus numeros.

Agora, por ultimo, um arbitrio, embora seja rejeitado — parece-nos que para ainda mais se abrilhantarem estes edificantes festejos, em que convém sempre o maior esplendor, a imagem de Nossa Senhora das Necessidades venha na procissão da tarde acompanhar seus augustos hospedes até á egreja matriz, onde permaneça exposta á veneração, em local proprio, até ao seguinte domingo, para neste dia, depois e apoz da missa conventual, regressar em procissão solemne á sua santa morada, e ahi ser devidamente cantada a ladainha.

A este acto de bom exemplo e certamente esperado bom effeito, quer-nos parecer que haveria grande concorrencia.

Poderá objectar-se-nos—mas desgostam-se os devotos que guardarem a apresentação de suas offertas para o domingo á noute, quando ausente a Senhora?

A isto respondemos — poucas ou nenhumas offertas estarão para entregar a essa hora, mas embora algumas venham, com poucos e rasoaveis argumentos poderão convencer-se e contentar os offerentes.

Poiares, 14 d'Agosto de 1894.

*Francisco Corrêa da Costa.*

## QUINTA

Arrenda-se uma no sitio do Almegue. Para tratar, na rua dos Sapateiros, n.os 74 a 80.

## NOTICIARIO

**Visconde de Seabra** — O nosso respeitavel amigo o sr. visconde de Seabra tem estado ha tempo incommodado de saude.

Ultimamente, porem, tem adquirido algumas melhoras, com o que muito folgamos.

Oxalá que se prolongue a vida d'este sabio distinctissimo e prestante cidadão.

Nestes nossos votos, os mais sinceros, decerto nos acompanha todo o paiz.

**O preço do milho** — Segundo as nossas revistas dos preços dos generos, na semana passada estava o preço do milho branco em Coimbra a 470 e o amarello a 450.

Nesta semana, porém, desceu o milho relativamente para 460 e 440.

No mercado de Montemór-o-Velho a descida do preço foi maior.

Tinha se vendido no mercado quinzenal de 1 do corrente, o milho branco a 550, e o amarello a 540. E no mercado de 15 do corrente, o milho branco desceu para 490 e o amarello para 480.

**Romaria** — No dia 15 houve a costumada romaria da Nazareth da Ribeira.

**Partida** — O nosso amigo e patricio o sr. Jose Ferreira Barbedo Vieira saiu d'esta cidade para Mathosinhos, onde vae passar a epocha balnear com a sua familia.

**Casa Memoria** — O nosso amigo, o commerciante, sr. Antonio José Alves, estabelecido na rua do Visconde da Luz, publicou agora o *Catalogo dos preços correntes das verdadeiras machinas Memoria, velocipedes, instrumentos musicos, oculista, electricidade e quinquilherias.*

Nesse estabelecimento ha uma grande variedade dos objectos indicados, por preços commodos, facilitando-se o seu pagamento.

**Pinheiro Chagas** — Está felizmente um pouco melhor dos seus padecimentos este illustre homem de lettras.

**Oliveira Martins** — Este eminente historiador tem passado bastante mal. Hontem, porém, devido aos effeitos d'um vesicatorio que lhe applicaram, achava-se sensivelmente melhor.

**Grande incendio** — Communicam de Vianna do Castello, em data de 16 do corrente, que se incendiou o convento de S. Romão, na freguezia de S. Romão de Neiva, e pertencente ao sr. José Augusto Pereira de Barros Jacome, o qual fora da ordem benedictina.

Apezar das maiores diligencias queimou-se todo o convento, salvando-se só a egreja.

Morreram carbonisadas 16 cabeças de gado, e o fogo communicou se a 80 carros de matto, que estava guardado numa das dependencias do convento.

Tambem o incendio destruiu um excellente pomar, que estava contiguo ao predio.

O convento achava se seguro na companhia *Garantia* em 8:000$000 réis.

**Outro incendio** — Dizem de Amarante, em data de 16 do corrente, que foi destruido por um incendio um predio na rua D. Maria Pia, pertencente aos herdeiros de Joaquim Silva Basto, que tinham alli um estabelecimento de mercearia.

Os prejuizos são superiores a 7:000$000 réis.

**A questão das pescarias** — Eis o texto de um novo telegramma enviado por pescadores do Algarve a sua magestade el-rei:

«O Compromisso Maritimo d'esta villa: considerando que a concessão feita aos hespanhoes para pescarem nesta costa, a 3 milhas de terra, é extremamente prejudicial aos interesses dos povos d'este concelho, e, sobretudo, aos infelizes pescadores de todo este districto maritimo; considerando que esta resolução importa um inqualificavel favoritismo aos hespanhoes em prejuiso d'esta provincia, que vive ha annos em lucta com a miseria; considerando, finalmente, que a concessão a que alludimos poderá ser motivo sufficiente para conflictos, dos quaes resultem complicações internacionaes, a exemplo de 1878, em que houve indemnisações pecuniarias, que hoje poderiam aggravar a situação do thesouro — vêem mui respeitosamente perante vossa magestade solicitar a sua poderosa intervenção junto do governo, a fim de evitar a referida concessão, que muito havia de contribuir para o completo anniquilamento e extincção de uma industria tão util para a classe maritima como vantajosa para o estado.—*Sousa, Olyva, Rodrigues.*»

**Por causa do milho** — Continuam os tumultos. Dizem de Felgueiras, em data de 15 do corrente:

«No mercado houve um conflicto resultante do excessivo preço do milho. Foi apedrejado um açambarcador que pretendia vender o milho por um preço exorbitante.

Os commerciantes de milho viram-se obrigados a fechar as tulhas, pois que o povo pretendia assaltal as. Compareceu no local do conflicto o sr. Hemiterio Guimarães, administrador do concelho, que fallou ao povo e conseguiu dominar o conflicto, prohibindo a exportação de milho, mandando abrir as tulhas, e fazer a venda a retalho, a 600 réis o alqueire.

A auctoridade administrativa foi muito applaudida pelo povo, que logo entrou na ordem.»

**Execução de Caserio Santo** — *Lyon,* 16. — Caserio foi guilhotinado esta madrugada ás 4 horas e 35 minutos. No momento em que foi deitado sobre o alçapão gritou: «Coragem, camaradas! viva a anarchia!» depois debateu se violentamente, quando lhe metteram a cabeça na meia lua.

*Lyon,* 16, ás 4 h. t. — Caserio foi guilhotinado hoje ás 5 horas da manhã, 52 dias depois de ter assassinado o presidente Carnot.

O patibulo fôra levantado entre as ruas Suchet e Smith. Os gendarmes cercavam-na em 3 filas. A cavallaria cobre a infanteria a certa distancia e contém o limitado numero de curiosos.

Repentinamente abriram se algumas janellas, e nestas e por cima dos telhados appareceram milhares de pessoas, que soltavam gritos de impaciencia.

Caserio recebera a noticia da execução com certo desdem, porém depois accometteu-o um tremor, que lhe fez bater os dentes. No entretanto, fazia esforços para recuperar o animo perdido.

Ao subir ao carro, que o levava ao patibulo, viam se lhes as lagrimas a cair pelas faces lividas.

Ao pé da guilhotina gritou:

— Viva a anarchia!

O defensor em nome de familia, reclamou o cadaver do assassino para lhe fazer o enterro.

**Condemnações** — *Grenoble,* 14. — O tribunal correcional condemnou hoje a dois annos de prisão o individuo que no dia 25 de Junho ultimo saqueou o consulado italiano, e a outras penas, que variam de 3 mezes a 15 dias de prisão, os vinte individuos, que nesse mesmo dia e no seguinte tomaram parte nos disturbios contra os italianos.

**Anarchistas** — *Roma,* 14. — A policia descobriu hoje em casa d'um tal Clari, vendedor ambulante de jornaes, uma bomba explosiva prompta para servir, e egual á que explodiu em frente da camara dos deputados. Segundo consta ao jornal *L'Italia,* esta bomba devia ser collocada junto da casa onde mora o sr. Crispi, em consequencia da decisão tomada numa reunião de anarchistas com o intuito de vingar Caserio e Lega. Um tal Giganti, que se diz ser o auctor d'este attentado foi preso.

*Roma,* 15. — A policia prendeu esta noite 7 anarchistas que fabricavam bombas explosivas.

*Berlim,* 16, noite. — Foram hoje presos quarenta anarchistas, dos quaes porém cinco foram logo depois mandados em paz.

# ANNUNCIOS

## VENDA DE MOBILIA

1 VENDE SE magnifica mobilia de salas de jantar, de visitas e dormitorio, tudo o que ha de mais fino e superior em pau preto, carvalho do norte e mogno, assim como diversas camas de mogno, de ferro, lavatorios, louças, christaes e muitos outros objectos.

Póde ser vista a qualquer hora do dia no 1.º predio á entrada da estrada da Beira.

CASA MINERVA

## ARRENDAMENTO

2 ARRENDA-SE a casa n.º 15, na rua de Borges Carneiro, antiga rua das Covas, por um ou mais annos, propria para estudo, com oito quartos independentes, seu pateo á entrada, cavallariça, quintal de cultura e saida para o becco do Cabido.

## Companhia de seguros Bonança

3 UMA das mais respeitaveis companhias de seguros contra fogo.

Agente em Coimbra

JOAQUIM PESSOA

140, *Rua Ferreira Borges*, 142

Estabelecimento de cazimiras com alfaiateria, camisas, luvas e gravatas.

Artigos só para homem.

## Casa installadora de canalisações para gaz e agua

GERENTE

JOSÉ MARQUES LADEIRA

*Approvado e documentado por diversas companhias*

4 NESTE estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: — Lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha, e torneiras de todas as qualidades.

Bicos reguladores para gaz — 20 % de economia com a applicação d'este bico.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo e ferro.

9 — Rua de Quebra Costas — 9

COIMBRA

## Venda de propriedade

5 VENDE SE uma propriedade proximo ao Marco dos Pereiros, freguezia de Castello Viegas, que se compõe de terra de semeadura, casas para habitação e curraes para gado.

A propriedade tem agua para rega.

Quem a pretender póde dirigir-se á mesma propriedade, onde encontrará quem lhe dê os esclarecimentos precisos.

CIRURGIÃO-DENTISTA

## CALDEIRA DA SILVA

Rua de Ferreira Borges, 174

6 CONSULTAS todos os dias, não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Especialidade no tratamento de molestias de bocca.

Collocação de dentes artificiaes pelos systemas mais aperfeiçoados.

*Dá consultas na Figueira da Foz, rua Fresca, 13, todos os domingos até o fim de Outubro, e no mez de Setembro residirá alli permanentemente.*

## OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

**É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que hade ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.**

**Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.**

APONTAMENTOS

PARA A

## HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

## *Casa para arrendar*

7 ARRENDA-SE em Cellas, na quinta dos Sardões, aros d'esta cidade, uma casa com muitas commodidades, lindas vistas, agua e jardim.

Para tratar, com a proprietaria, viuva Marques Manso, Estrella, Coimbra.

## HOTEL GOMES

37 — RUA BELLA — 37

FIGUEIRA DA FOZ

8 ESTE HOTEL, de que é proprietario Antonio Augusto Gomes, da antiga casa Seixas de Coimbra, abriu no 1.º do corrente, tendo bons commodos, excellente meza, esmerado aceio e pessoal bastante habilitado para bem servir os ex.mos hospedes que se dignarem frequental-o.

Preços bastante commodos, sendo por dia 600, 700 e 800 réis, conforme os aposentos.

O proprietario tambem fornece comida para fóra por preços muito modicos, sendo jantares de 200 réis para cima, mandando os buscar ao hotel.

Espera pois a concorrencia dos seus numerosos amigos e freguezes, garantindo-lhes o bom tratamento.

## PICHELARIA CONIMBRICENSE

DE

HENRIQUE CESAR DE LIMA

*13 — Rua Martins de Carvalho — 13*

COIMBRA

9 TOMA-SE conta de todo o serviço de canalisações d'agua e gaz e bem assim de assentamento de bombas de todo o systema, em Coimbra ou em qualquer outra localidade.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se na Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

## Tribunal do commercio de Coimbra

EDITOS DE 30 DIAS

1.º annuncio

11 É CITADA Silvina Baptista, proprietaria, moradora que foi em Rio Covo, freguezia de Barcouço, e actualmente residente em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil, casada com Manoel da Cunha, residente tambem no Brazil em parte incerta, para na 2.ª audiencia, d'este juizo, a contar passado o prazo de 30 dias, depois da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, vir ver accusar a citação e ahi marcar-se-lhe o prazo de 3 audiencias para contestar a acção commercial, que contra ella requereu Manoel Teixeira da Cunha, casado, proprietario d'esta cidade, e seguir os ulteriores termos da mesma acção até final, sob pena de revelia.

As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou sanctificados, porque sendo o se farão nos dias immediatos, não o sendo tambem, e sempre pelas 10 horas da manhã no tribunal de justiça situado na praça 8 de Maio, d'esta cidade.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

*Neves e Castro.*

PRINCIPIOS ELEMENTARES

DE

## CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL

Para as escólas de instrucção primaria complementar, e habilitação para os exames nos lyceus e dos candidatos ao magisterio primario, e bem assim para as escólas industriaes e agricolas.

Illustrada com gravuras e o respectivo mappa chorographico do continente, ilhas adjacentes e possessões ultramarinas; a qual coordenou em harmonia com os ultimos programmas officiaes Ricardo Diniz de Carvalho, empregado no Lyceu central de Coimbra, professor particular d'instrucção primaria e musica, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

SEGUNDA EDIÇÃO

Encontra-se á venda em Coimbra na livraria do editor, Francisco França Amado, na rua de Ferreira Borges, 141 a 143.

**PREÇO 160 RÉIS**

## HOTEL SERRA EM LUSO

12 ESTE HOTEL, o mais antigo em Luso, tem boa mesa, bom serviço e boas comidas, e tudo com muito accio. Os preços são sem competidor.

Tem um piano e sala de recreio.

O proprietario é Manoel Gomes Serra.

13 ARRENDA-SE a bella casa na rua da Alegria, n.º 41 a 51, que consta de um primeiro andar e aguas furtadas, tendo 15 janellas de frente com excellentes sallas, tem jardim e quintal. Para tratar com João da Fonseca Barata, rua dos Esteireiros, n.º 20.

## BONS VINHOS E PETISCOS

15 NO PROXIMO domingo, por occasião da festa e arraial em S. Martinho do Bispo, os apreciadores da boa pinga e dos saborosos petiscos, encontrarão o que desejam numa casa do popular Firmino da Cruz, que lá os receberá de braços abertos.

## LIQUIDAÇÃO

16 O PADRE José Simões Dias vende todos os bens rusticos e urbanos que possue na freguezia d'Arganil, podendo parte do preço ficar em poder do comprador a juro de 3 % ao anno, com a amortisação annual e mais condições que se accordarem.

Para esclarecimentos seu dono, morador na rua da Trindade, 20, em Coimbra, ou o seu procurador Rocha Ferreira, morador na Sophia, 56.

## PHARMACIA

17 VENDE SE uma antiga e acreditada pharmacia, em terra onde não ha outra e com estação do caminho de ferro. Facilita-se o pagamento.

Para esclarecimentos dirigir se á drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, Coimbra.

## Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

18 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

## CASA

19 VENDE-SE a casa da rua das Solas, n.os 17 e 19.

## EPILEPSIA

Espasmos, nevralgia e demais affecções nervosas são curadas segundo um methodo unico, provado por mil casos.

Tratamento por carta depois de receber uma descripção acompanhada com estampilhas de correio para resposta, no endereço:

OFFICE SANITAS

57, Boulevard de Strasbourg

PARIS

**Pós de Keating**
**Pos de Keating**
**Pos de Keating**

# MATAM

pulgas
percevejos
baratas
traças
formigas
moscas

14 ESTES pós são inteiramente inoffensivos para os animaes, mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating, trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito **exclusivamente para venda por atacado:** rua dos Fanqueiros, 114, 1.º, Lisboa. Venda por grosso e a retalho em casa de Rodrigues da Silva, & C.ª, rua Ferreira Borges, n.os 28 a 34, em Coimbra.



# O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

Numero 4:897 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 21 DE AGOSTO DE 1894 — 47.º ANNO


## Jesuitismo e internacionalismo

Na actualidade tem todo o cabimento a reproducção da portaria circular do ministro do reino, o sr. Antonio Rodrigues Sampaio, de 21 de Junho de 1872, relativa á propaganda do *jesuitismo* e do *internacionalismo*.

Merece a maior attenção um documento tão importante.

E' por isso que hoje publicâmos essa portaria, que já é muito pouco conhecida.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Foi presente a sua magestade el rei a representação de muitos cidadãos do Porto, queixando-se da reacção jesuitica, que ameaça invadir o centro das familias e perturbar a paz domestica pela insinuação de doutrinas perigosas, que pervertem as consciencias timoratas e offendem a pureza de costumes; e pedindo aos poderes publicos que velem pelas garantias das liberdades patrias, e obstem á dissolução dos laços da familia; e o mesmo augusto senhor, louvando o sentimento que inspirou aquelles cidadãos, nascido sem duvida do patriotismo ardente, que nunca se extingue nos corações generosos, recommenda aos governadores civis o seguinte:

Que a liberdade na manifestação do pensamento é um direito de que todo o cidadão póde usar na conformidade das leis que regulam o seu exercicio, e dentro dos limites que as mesmas leis prescrevam;

Que o governo, mantendo sempre illesa a liberdade dos cidadãos, tem obrigação de obstar a que o fermento das más doutrinas corrompa a moral do povo;

Que d'esta obrigação se deriva a necessidade de superintender os actos de todos os funccionarios do estado, de todos os individuos que exercem qualquer missão social, e de vigiar se no ensino secular ou religioso se professam maximas que ataquem a ordem estabelecida, e promovam a perturbação d'ella;

Que esta vigilancia não ataca a independencia de nenhum poder, nem a liberdade de nenhum cidadão; mas é a consequencia do principio estabelecido na Carta, que o governo deve velar pela observancia das leis no interesse da sociedade e do estado;

Que os governadores civis não devem proceder em virtude de simples apprehensões ou inducções mais ou menos plausiveis, mas á vista de factos evidentes e provados;

Que nesta previdencia, que não tolhe a liberdade, mas que deve acautelar a sociedade contra os perigos que a ameaçam, se deve considerar não só a reacção jesuitica, mas tambem a reacção internacionalista, cujas funestas consequencias procuram evitar todas as nações; pois que, se estas duas reacções são contrarias e oppostas na apparencia, conspiram para o mesmo fim, e coadjuvam-se mutuamente não só pelo intuito de atacar as instituições existentes, mas por accordos revelados e explicitos;

Que o meio de conjurar estes perigos é confiar na liberdade, promover as boas e sãs doutrinas, multiplicar as escolas, propagar o ensino liberal, que, comprehendendo o sentimento e as necessidades do povo, promova o seu aperfeiçoamento por meio da moral pura do evangelho, que condemna tanto a hypocrisia como a irreligião;

Sua magestade espera que o emprego d'estes meios moraes e de persuasão será efficaz para manter a concordia nas familias, a tranquillidade das consciencias, e a ordem publica, que não póde conciliar-se com a intolerancia impropria da nossa civilisação e da liberdade, que luctou na heroica cidade do Porto, sem que podessem impedir o seu triumpho os grandes recursos de que o absolutismo podia dispôr, o qual não será mais feliz contra a liberdade adulta, do que o foi quando ella saia imbelle e desarmada das mãos do augusto avô de sua magestade el rei.

Paço da Ajuda, aos 21 de Junho de 1872. — *Antonio Rodrigues Sampaio.*»

## Monte-pio da imprensa da Universidade

No proximo dia 8 de Setembro é o 45.º anniversario da fundação do Monte-pio da imprensa da Universidade.

Foi no dia 8 de Setembro de 1849 que se inaugurou esta sociedade, exclusiva para os operarios e mais empregados d'aquelle importante estabelecimento.

Apezar de ser necessariamente limitado o numero dos socios tem esta instituição prestado muitos serviços.

Possuimos os estatutos, regulamentos e relatorios d'esta e de todas as mais sociedades existentes em Coimbra, assim como de outras associações que já deixaram de existir.

Nessa especialidade as nossas numerosas collecções são unicas e o fructo do mais perseverante trabalho.

Do Monte-pio da imprensa da Universidade temos até dois projectos manuscriptos, *originaes*, para a fundação d'essa sociedade, feitos pelo habil amanuense do mesmo estabelecimento, já ha annos fallecido, o sr. José da Silva Bandeira.

Como o *primeiro relatorio* do Monte-pio da imprensa da Universidade não foi impresso, temol-o manuscripto.

Segundo somos informados, pelas contas que vão ser apresentadas á assembléa geral do Monte-pio da imprensa da Universidade no dia 8 de Setembro, é lisonjeiro o estado d'esta associação.

Houve já epocha em que este Monte-pio luctava com bastantes difficuldades. Actualmente, porém, tem melhorado muito sensivelmente, devido a cessarem algumas despezas extraordinarias e ao zelo das suas administrações.

Apaixonados como sempre fomos pelo principio associativo, de instrucção, de soccorros mutuos e de recreio honesto, muito folgâmos de dar esta agradavel noticia com respeito ao Monte-pio da imprensa da Universidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## RESULTADO DOS CALOTES

Os grandes atrazos nos pagamentos aos empreiteiros e fornecedores de materiaes para as obras publicas estão a produzir as consequencias que se deviam esperar.

A maior parte dos empreiteiros e fornecedores, por falta dos meios necessarios vêem-se obrigados, para cumprir os seus contractos, a pedir dinheiro emprestado, de que pagam juros.

E' claro que a demora no pagamento por parte do governo, no espaço de um e dois annos, obriga ao prolongado encargo de um juro, que recae sobre quem pede o dinheiro emprestado.

Por esta fórma esses empreiteiros e fornecedores ficam gravemente prejudicados, pois que contando receber o valor da arrematação a tempo, tem de esperar indefinidamente, carecendo de fazer uma estrada para as repartições das obras publicas, e metter altos e repetidos empenhos aos ministros; e só com as maiores difficuldades é que chegam a receber o que se lhes deve.

Estes factos tem-se repetido numerosas vezes, e assim os arrematantes sabendo pela experiencia, sua e alheia, o que lhes ha de acontecer, estão a prevenir-se a tempo.

Sabemos de arrematações de materiaes para as obras publicas, que ficam actualmente ao estado por mais 25 por cento do que os mesmos materiaes comprados para obras particulares.

Eis ahi o resultado das calotices dos governos.

Os arrematantes acautelam-se: quem o paga é o paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## UMA SCENA IGNOBIL

O assassinato do presidente da republica franceza Carnot, effectuado em Lyon, pelo italiano Caserio Santo, foi severa e merecidamente condemnado em todos os paizes.

Em Portugal já ha muito está felizmente extincta a pena de morte para os crimes civis.

Na França, porém, ainda se conserva essa pena, o que muito lamentâmos; mas em fim cada nação governa-se como melhor lhe parece.

Entendeu o tribunal que julgou o assassino de Carnot, que o devia condemnar á morte; e da mesma fórma o presidente da republica julgou dever conformar-se com essa sentença, e o reu foi mandado guilhotinar.

Na quinta feira de madrugada levou-se a effeito a execução de Caserio Santo em Lyon.

Caserio Santo tinha commettido um grande crime, mas ja agora expial-o com a perda da vida.

Essa lugubre scena devia afugentar d'alli o povo. Lá estavam o carrasco e os seus ajudantes para procederem á medonha execução; lá estava o sacerdote para prestar os soccorros da religião ao condemnado, se este os quizesse acceitar; e finalmente lá estavam as auctoridades e a força publica para cumprirem os seus respectivos deveres.

Por isso era natural que o povo se abstivesse de presencear uma tão commovedora scena; porém não aconteceu assim e a concorrencia era tão extraordinaria, que foi mister a intervenção da cavallaria e mais força militar, a fim de que o povo não cercasse em grande multidão a guilhotina, para mais á sua vontade presencear a execução horrorosa.

Ainda assim podia o povo assistir silencioso a esta execução; mas não foi isso que praticou.

Ao ser cortada na guilhotina a cabeça de Caserio Santo, um jorro de sangue espadanou, indo cair a dois metros de distancia aos pés de alguns jornalistas presentes.

Em logar de se sensibilisar com uma tal scena, o povo, mais selvagem do que os antropophagos, rompeu em **ruidosos e prolongados applausos!!!**

Pois apezar d'isso diz a esse respeito um informador que — **nenhuma scena ignobil se viu!**

Com effeito, tem razão o tal informador. — Assistir a uma execução de pena de morte, e no acto em que na guilhotina é cortada a cabeça do condemnado, soltar ruidosos e prolongados **bravos de applauso não é ignobil!**

Então se um acto tão infame como este não é **ignobil**, o que é que o será?!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## OS PORTUGUEZES NO BRAZIL

Por cartas do Brazil, recebidas neste districto, se sabe que a situação do commercio, principalmente com respeito aos portuguezes alli estabelecidos é deploravel.

Ao mesmo tempo em algumas das principaes cidades são provocados e

insultados os portuguezes pelos brazileiros.

No Pará é onde mais especialmente são maltratados os portuguezes.

Falta a segurança, e não ha para quem appellar, pois que a propria força publica coadjuva os desordeiros.

E' para sentir que semelhantes procedimentos façam recordar as scenas de canibalismo que no anno de 1835 e annos seguintes se presenciaram em Pernambuco, Pará, Rio de Janeiro, e outras terras, em que numerosos portuguezes eram assassinados á voz de *mata que é marinheiro!*

A má vontade que os brazileiros em geral teem aos portuguezes não procede só de motivos politicos, como algumas pessoas suppõem.

Provém principalmente da actividade dos portuguezes para o commercio e para as industrias, em que os naturaes do Brazil lhes ficam muito inferiores.

E d'ahi as invejas e as provocações.

São bem sabidos os esforços que os naturaes do Brazil tem empregado para prohibir aos portuguezes o commercio pelo miudo, querendo os brazileiros ter esse privilegio.

Empregam-se todas as diligencias para annullar a acção commercial e industrial dos portuguezes.

Tal é a situação em que se acham no Brazil os nossos compatriotas, os quaes, apesar d'isso não cessam de emigrar de Portugal para aquelle paiz!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## O JOGO EM BRAGA

Com o titulo de *Rusga ás batotas* diz o nosso collega do *Progressista*, de Braga, o seguinte:

«O governo, reeditando este anno as suas providencias contra as batotas tem ordenado rusgas espectaculosas na capital, sendo apanhados alguns pontos.

Se as providencias chegassem até Braga...»

Não ha cousa mais desgraçada do que ver metter a politica em tudo.

Então em Braga dá-se o jogo prohibido?

Qual é, portanto, a razão, porque nesse caso o *Progressista* não estabelece uma campanha contra os batoteiros, assim como contra as auctoridades, se consentem as espeluncas e faltam assim ao cumprimento dos seus deveres?

Esse é que era o caminho direito, e com o que o collega prestaria um bom serviço á sociedade.

Alludir apenas de passagem ao jogo em Braga, sem concorrer para que essa cidade se livre de um tal flagello, não é ter vontade de que elle se extinga, mas apenas procurar um pretexto para fallar de politica.

Esse procedimento de alguns jornaes já é de nós muito conhecido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## BELLEZAS DAS TOURADAS

Se na Hespanha se pratica o requinte da crueldade nas corridas de touros, em França não querem ficar atraz nessas barbaridades.

Ha dias numa corrida de touros em Hespanha foram mortos 16 cavallos, o que mereceu numerosos applausos do publico.

Em França o toureiro Felix Robert já mata os seus touros, como ultimamente o fez em Riscle, exigindo o publico esse alarde de arrojo, *apesar do matador se achar ferido num pé, de uma cornada d'um boi.*

Durante as ultimas corridas de touros de Gabarret *ficaram feridos os toureiros francezes Navez, Rellocq e Meunier;* nas de Beziers, *André e Pulay;* e nas de Riscle, *o famoso Pougé.*

Estas e ainda mais crueis scenas que se estão a repetir nas touradas são manifestos documentos da civilisação moderna.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Emigração para a Africa

Dizem do Porto que no centro da emigração para a Africa já se inscreveram 699 individuos, que desejam passagem gratuita e trabalho nas nossas possessões.

Oxalá que se vá cada vez mais desenvolvendo essa tendencia dos emigrantes irem para as nossas colonias.

Ganhavam elles e ganhava o paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## A revolta dos marechaes

### 21 de Agosto de 1837

Publicámos ha dias o auto de reacclamação da Carta Constitucional, feito pela camara municipal de Coimbra, aos 12 de Agosto de 1837, quando aqui se achavam as forças revoltadas, commandadas pelo marechal Saldanha, contra o governo setembrista.

Com a saida das forças do marechal Saldanha na direcção de Lisboa, e a proxima entrada das forças do governo, commandadas pelo barão do Bomfim, foi a mesma camara obrigada a annullar esse seu auto, e a reacclamar a Constituição de 1822, com as modificações que as côrtes lhe fizessem.

O novo auto da camara municipal de Coimbra é o seguinte:

«Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1837 annos, aos 21 dias do mez de Agosto do dito anno, nesta cidade de Coimbra e casa das sessões da camara, onde a mesma se achava reunida por ordem do ex.mo administrador geral do districto, em consequencia da portaria de 19 do corrente, do ex.mo visconde de Sá da Bandeira, logar tenente de sua magestade a rainha nas provincias do norte de Portugal, ahi foi lida a dita portaria, que é do theor seguinte:

«S. ex.ª o visconde de Sá da Bandeira, logar tenente de sua magestade a rainha nas provincias do norte de Portugal, determina que o administrador geral de Coimbra chame os individuos que assignaram o auto lavrado naquella cidade pelos revoltosos, e lhes intime que o tranquem, e façam lavrar um novo, em que se declare como irrito e nullo tudo quanto alli se fez debaixo da influencia d'aquelles inimigos da patria; e isto antes que alli cheguem as forças fieis, aliás sejam os ditos individuos presos e remettidos a esta cidade, para se proceder contra elles como conniventes com as forças revoltadas. Porto, em 19 de Agosto de 1837.—O conselheiro secretario, Francisco Pedro Celestino Soares.—Para o administrador geral do districto de Coimbra.—Está conforme. Administração geral de Coimbra, 21 de Agosto de 1837.—O secretario geral interino, Justino Antonio de Freitas.»

«E logo deliberando a camara dar-lhe execução antes da entrada das forças commandadas pelo ex.mo barão do Bomfim, em conformidade com o determinado na mesma portaria, entrada que tem de verificar-se no dia de ámanhã; por isso fez immediatamente reacclamar a Constituição politica da monarchia portugueza, com as modificações que as côrtes constituintes houverem de decretar: e mandou que fosse trancado e julgado irrito e nullo o auto de reacclamação da Carta Constitucional de 1826, mandado lavrar no dia 12 do corrente, por ordem do marechal Saldanha, quando se achava nesta cidade com a força do seu commando.

«E para constar que tudo assim se praticou, se mandou fazer este auto que vae assignado pelos vereadores presentes; e se declara que não vae assignado pelo vereador Francisco da Silva Oliveira, por se achar ausente na villa da Figueira, desde o dia 15 do corrente com licença motivada.

«Eu Francisco Theophilo de Andrade Pereira da Rocha, secretario da camara, o escrevi.—Joaquim Miguel de Araujo Pinto, presidente interino—José Henriques Secco de Albuquerque, vereador—Francisco Martins da Rocha, vereador—Dr. Francisco José Duarte Nazareth, vereador—Dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira, vereador.»

Com effeito no dia immediato, 22 de Agosto, entrou em Coimbra, vindo da Mealhada, o barão do Bomfim, com as forças do seu commando, em perseguição das forças de Saldanha, revoltadas para a restauração da Carta.

Com o barão do Bomfim vinha o commissario civil, Antonio Bernardo da Costa Cabral, que se hospedou na estalagem do Paço do Conde.

Nessa estalagem foi por elle demittido, pelos seus sentimentos politicos a favor da Carta, o contador d'esta comarca, Manoel Rodrigues Ferreira Monge; e por elle nomeado um seu irmão, para substituir Ferreira Monge.

Contra esse facto protestou energicamente nas côrtes constituintes o insuspeito deputado, Antonio Joaquim Barjona, pelo que foi restituido ao seu cargo o demittido contador.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## A estalagem do Paço do Conde

Terminou ha poucos annos a bem conhecida estalagem do Paço do Conde n'esta cidade.

Era de certo a estalagem mais antiga que havia no reino.

Quando se fechou esta estalagem tinha mais de *dois seculos e meio*, pois que já existia em 1622.

O conde de Cantanhede, D. Pedro de Menezes, fez uma petição ao rei D. Filippe, em que expunha, que nesta cidade de Coimbra *fizera uma estalagem para aguasalhar os passageiros e quaminhantes e almocreves com muitos guazalhados e camaras fechadas para fidalgos e pessoas graves, que fica sendo das milhores deste reino por estar na milhor pasagem da cidade e junto á prasa della, onde de contino vão pousar todos os almocreves, pasageiros e caminhantes.* E por em Coimbra *aver falta de estalagens que tenhão as comodidades que esta,* pedia que fosse a dita estalagem privilegiada.

Com effeito, sendo previamente ouvidos sobre esta petição o corregedor da comarca de Coimbra, e os officiaes da camara da mesma cidade, foram concedidos em provisão de 17 de Setembro de 1622 grandes privilegios a esta estalagem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## ANTONIO RIBEIRO SARAIVA

Continuâmos com a lista das publicações feitas pelo sr. Antonio Ribeiro Saraiva, e que possuimos.

*Actes des decisions des trois états du royaume de Portugal, assemblés en cortès dans la ville de Lisbonne, rédigés le 11 Juillet 1828, fidèlement traduits de l'édition authentique portugaise, par Antonio Ribeiro Saraiva.*

E' o *Assento* dos chamados *tres estados do reino,* reunidos em Lisboa, e que em 11 de Julho de 1828 acclamaram a D. Miguel como rei de Portugal, acompanhado de extensas notas do sr. Ribeiro Saraiva.

Foi publicado como documento final ao notavel livro, impresso em Paris no anno de 1830, com o titulo de—*Légitimité Portugaise*—de que temos aqui um exemplar, que ha annos conseguimos obter por compra em Paris.

E' um grosso volume, em nitida edição, no formato de 8.º, com XXXIV-752 paginas; accrescendo mais 44 paginas no fim, com o documento annotado pelo sr. Ribeiro Saraiva.

•

O livro—*Légitimité Portugaise*—foi publicado anonymo; mas sabemos que fôra escripto pelo celebre barão de Bordigné, grande partidario de D. Miguel.

Consta de tres partes distinctas:—1.ª *Examen de la constitution de don Pèdre et des droits de don Miguel.*—2.ª *Droits et sermens.*—3.ª *Don Miguel Ier.*

Estas partes tinham sido publicadas em separado nos annos de 1827 e 1828; e foram reimpressas reunidas no referido anno de 1830.

•

O governo de D. Miguel fez dar toda a vulgarisação possivel em Portugal a duas d'essas partes, traduzidas na lingua portugueza.

A ultima das ditas partes foi a primeira traduzida, sendo por *tres vezes* impressa na Impressão regia de Lisboa, de 1828 a 1829, com um extenso prefacio de José Agostinho de Macedo, e o seguinte titulo—*D. Miguel I. Obra a mais completa e concludente que tem apparecido na Europa sobre a legitimidade e inauferiveis direitos do senhor D. Miguel I ao throno de Portugal. Traduzida do original francez.*

Antes do frontespicio tem perfeitamente imitada a estampa lithographada, que acompanhava o livro do barão de Bordigné em Paris, e representando o imaginario apparecimento de Jesus Christo a D. Affonso Henriques, por occasião da batalha do campo de Ourique.

Na ordem chronologica das traducções em portuguez segue-se a primeira parte da obra do barão de Bordigné.

Foi impressa em Lisboa na Impressão regia no anno de 1829, com o seguinte titulo:—*Exame da constituição de D. Pedro e dos direitos de D. Miguel. Dedicado aos fieis portuguezes. Traducção do francez por J. P. C. B. F.*

Antes do frontespicio tem uma estampa, representando D. Miguel em pé, com a mão direita sobre o livro das falsas côrtes de Lamego.

O CONIMBRICENSE de 21 de Agosto de 1894

Tambem possuimos estas duas partes, traduzidas em portuguez da obra franceza do barão de Bordigné.

•

*O passado, presente e futuro.—Guia da salvação publica em Portugal.*

Porto—Officina Miguelista-Liberal—1835.»

O local da imprensa é fingido. A impressão não foi feita no Porto, mas em Londres.

O sr. Antonio Ribeiro Saraiva publicou este opusculo de propaganda miguelista, anonymo.

E' em formato de 32.º, com 23 paginas.

•

*O Contrabandista, n.º 3, 15 de Maio de 1835.*

Londres, Schulze e C., 13, Paland Street.»

Este pequeno periodico, em formato de 32, e com 48 paginas, tem no principio uma gravura, representando um contrabandista.

Em seguida damos fielmente imitada essa gravura, sendo a imitação feita pelo nosso amigo, e muito habil artista, o sr. Albino Caetano da Silva, proprietario da typographia que pertenceu a seu fallecido pae o sr. Manoel Caetano da Silva, na praça do Commercio, d'esta cidade.



O sr. Antonio Ribeiro Saraiva deu o titulo de *Contrabandista* a este periodico, para com isso significar a pretensão que tinha de introduzir em Portugal, como por *contrabando,* as suas doutrinas e noticias.

Nesse mesmo anno de 1835, em que o sr. Ribeiro Saraiva publicava o *Contrabandista* em Londres, andava em grande actividade a insurreição carlista em Hespanha, e egualmente proseguia a revolução miguelista, commandada pelo Remechido, no Algarve.

Faziam-se, portanto, estas e outras publicações, a fim de desenvolver esses movimentos politicos e promover a queda do governo liberal em Portugal e Hespanha.

Com esse intento começou no referido anno de 1835 a publicar-se em Lisboa o famoso periodico miguelista, o *Ecco,* para o qual o sr. Ribeiro Saraiva mandava de Londres varias correspondencias anonymas, bem conhecidas pelo seu caracteristico estylo.

A primeira carta do sr. Ribeiro Saraiva foi publicada em o n.º 201 do *Ecco,* de 4 de Julho de 1837.

O *Ecco* publicou-se desde 1835 até 13 de Agosto de 1840, deixando de continuar em razão de serem suspensas as garantias pela revolta setembrista de Lisboa, em a noute de 11 do referido mez de Agosto.

Temos a vasta collecção do *Ecco,* fazendo 12 volumes, em formato de 8.º grande, constando cada numero de 16 paginas.

(*Continuaremos*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

# NOTICIARIO

**Passeio**—No sabbado, 18 do corrente, foram á aprazivel matta do Bussaco passar o dia, varios individuos d'esta cidade, e levaram cinco pombos correios, que soltaram da Cruz Alta ás 12 horas da manhã.

Tres eram do sr. Marques, 1.º sargento d'infanteria 23, que chegaram ao quartel da Sophia, gastando no trajecto 10 minutos.

Os outros dois eram do nosso amigo o sr. Adriano da Silva e Sousa, habil photographo, estabelecido ao Museu, nesta cidade, mas que não chegaram aqui.

**Partida**—Saiu d'esta cidade para a Figueira, o nosso amigo o sr. Maximiano Augusto Cunha, acreditado professor publico e particular de instrucção primaria.

**Festividade**—Na proxima sexta feira haverá na egreja parochial de S. Bartholomeu festa ao santo, orago da mesma egreja.

Haverá de manhã missa cantada e sermão pelo reverendo padre José Pinto Machado.

**Cemiterio da Conchada**—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Maria, filha de Antonio Dias Themido e Maria da Conceição Figueiredo Themido, de Coimbra, de 1 anno. Falleceu de impaludismo, no dia 12.

Recemnascido, filho de Manoel Augusto da Silva e Maria de Jesus e Silva, de Coimbra, de 2 horas. Falleceu de debilidade congenita, no dia 15.

Luiz, filho de Bernardo Nunes da Costa e Maria de Jesus, de Coimbra, de 17 mezes. Falleceu de enterite tuberculosa, no dia 16.

Hypolito Paes de Moura, filho de Antonio Paes de Moura e Perpetua da Conceição, de Santa Combadão, de 40 annos. Falleceu de tuberculose, no dia 17.

Maria da Piedade, filha de Joaquim da Fonseca e Barbara Theresa, de Coimbra, de 57 annos. Falleceu de insulto apopletico, no dia 18.

Luiza Maria, filha de João Soares e Anna Maria, de S. Paulo de Frades, de 80 annos. Falleceu de caxechia senil, no dia 19.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:475.

**Previsão do tempo**—Diz Noherlesoom, no seu *Boletim Meteorologico,* com relação á segunda quinzena de Agosto, que os primeiros dias serão de bom tempo, mas que, desde 22 a 27 inclusivè, se desenvolverá uma notavel mudança atmospherica, de grande amplitude e intensidade, procedente do Atlantico, que produzirá na peninsula, especialmente a partir de 24, grandes trovoadas e chuvas tempestuosas geraes, que porão termo ao verão.

Os quatro ultimos dias do mez serão de bom tempo.

**A guerra da Coréa**—Apesar das informações provenientes de Shangae, pouco se sabe na realidade com relação aos movimentos dos belligerantes, chinas e japonezes. Apenas se póde affirmar que os japonezes continuam a vigiar o estreito espaço do mar que separa Wei-Hai-Wei de Port Arthur, o que demonstra que tem a certeza de que a esquadra chineza continúa naquellas paragens, mas que não se quer por emquanto arriscar ás contingencias de uma batalha, esperando que os adversarios se retirem, pois os navios de guerra não podem estar indefinidamente no mar. E' uma tactica como qualquer outra.

Affirma-se que os chinezes estão equipando novos regimentos na Mandchuria, dirigindo-os d'alli para a Coréa. Diz-se tambem que estas tropas vão bem armadas com espingardas de tiro rapido, especialmente Mausers, mas que por outro lado o commando é exercido por officiaes sem estudos militares.

Quanto aos japonezes, continuam a reforçar os corpos de exercito que têem na Coréa, o que lhes é facil pela via maritima. Não tem, porem, encontrado grandes sympathias na Coréa, sobretudo em Fusan e Gensan, onde desembarcaram tropas ultimamente.

Os coreanos são na maior parte contrarios aos japonezes, mostrando-se pelo contrario sympathicos aos chinezes, o que para estes é de grande vantagem.

De S. Petersburgo partiram ultimamente para o Japão o general Oku, o coronel Odora e o coronel Snum, que tinham estado na Russia, França e Allemanha estudando a organisação dos exercitos respectivos d'aquelles paizes.

**Anarchistas**—*Paris,* 17.—Assegura-se de boa fonte haverem sido descobertos dois tramas contra a vida do sr. Dupuy, presidente do conselho e ministro do interior. Foram designados tres anarchistas de Barcelona para matar por meio da dynamite o sr. Dupuy durante a sua estada em Vernet-les Bains. A policia hespanhola avisou o governo francez, ao qual deu os signaes dos conjurados. A policia franceza adquiriu a convicção de haver outro trama preparado em França para assassinar o sr. Dupuy em Vernet les Bains.

Os auctores d'este segundo trama são conhecidos. Estão tomadas grandes medidas de vigilancia em Vernet para proteger o sr. Dupuy.

*Washington,* 17.—O senado approvou o projecto de lei tendente a expulsar do territorio americano os anarchistas.

*Paris,* 18.—O *Journal* diz que a policia franceza foi informada de terem sido presos ante hontem, em Barcelona, os auctores do trama contra o sr. Dupuy.

**Os acontecimentos do Brazil**—*Porto Alegre,* 17.—As auctoridades confirmam o boato da morte do chefe insurrecto Gumersindo Saraiva, e accrescentam que os que o seguiam no estado do Rio Grande do Sul se acham desanimados e abandonam a lucta.

**A cholera morbus**—*Berlim,* 17.—A expansão da epidemia de cholera morbus asiatico, nas provincias orientaes da Allemanha, preoccupa o governo allemão.

*Marselha,* 18.—Os navios vindos de Hespanha, nomeadamente o paquete *Martos,* proveniente de Valencia, foram hontem submettidos a uma busca minuciosa, não se descobrindo nada suspeito.

Todos os passageiros procedentes de Hespanha soffrem uma rigorosa inspecção policial.

*Londres,* 18.—No porto de Battersea, condado de Surrey, houve entre os marinheiros, chegados do estrangeiro, um obito causado pela cholera morbus asiatica. Foram tomadas desde logo as mais rigorosas medidas.


# ANNUNCIOS

## Confraria do Santissimo Sacramento da Sé Velha

22 EM harmonia com o disposto no art. 45.º do compromisso, ha de celebrar-se na egreja de S. João d'Almedina, nos dias 22, 23, 24 e 25 do corrente mez, pelas 7 1/2 horas da manhã, uma missa por alma do nosso irmão Hypolito Paes de Moura.

## CASA

21 VENDE-SE a casa da rua das Solas, n.os 17 e 19.

## CASA MOBILADA

20 COM todos os pertences, incluindo roupas, louças, etc., para pouca familia, por um mez, a começar no dia 25 do corrente, preferindo-se nos arredores de Coimbra.

Carta com preço e todos os esclarecimentos á agencia de annuncios Bastos e Gonçalves, rua dos Retrozeiros, 147, a P. L.—Lisboa.

# SERVIÇOS FLORESTAES DO 1.º GRUPO

## Administração da matta do Bussaco

### Reconstrucção dos annexos do convento

### TAREFAS DE APPARELHO E ABERTURA DE ORNATO

19 FAZ-SE publico que no dia 2 de Setembro proximo futuro, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da administração da matta do Bussaco, se ha de proceder á arrematação em carta fechada das tarefas constantes do mappa seguinte:

| Designação das tarefas | Quantidade | Base de licitação | | Deposito provisorio |
|---|---|---|---|---|
| | | Preço por unidade | Importancia por tarefa | |
| **Tarefa n.º 1** | | | | |
| Apparelho de cantaria de Ançã em molduras e lisos ........ | 50m³,00 | 6$000 | 300$000 | 7$500 |
| **Tarefa n.º 2** | | | | |
| Apparelho de cantaria de Outil, pilastras com molduras........ | 10m³,00 | 8$000 | 80$000 | 2$000 |
| **Tarefa n.º 3** | | | | |
| Ornato aberto em cantaria de Ançã ........ | 40m³,00 | 8$000 | 320$000 | 8$000 |

A carta fechada de cada concorrente deverá conter:

1.º Declaração por escripto obrigando-se a fazer o deposito de 5 % sobre o valor da adjudicação.

2.º Proposta de preço fechada em sobrescripto separado.

3.º Documento por que mostre de ter feito o deposito provisorio.

As condições especiaes d'esta arrematação estão patentes todos os dias não sanctificados, na secretaria da administração da matta do Bussaco.

Bussaco, 17 de Agosto de 1894.

O administrador,
*Ernesto Augusto Lacerda.*

## CONSULTORIO MEDICO

18 OS CLINICOS—Herculano Carvalho e Freitas Costa—acabam de abrir o seu consultorio medico na rua dos Estudos, n.º 31.

Consultas das 8 horas da manhã ás 6 da tarde.

Visitas no domicilio a qualquer hora.

Vaccinação todas as quartas feiras, das 4 horas ás 6 da tarde.

No mesmo consultorio se fazem curativos e pequenas operações, *gratis para os pobres*.

## Tribunal do commercio de Coimbra

**EDITOS DE 30 DIAS**

2.º annuncio

17 É CITADA Silvina Baptista, proprietaria, moradora que foi em Rio Covo, freguezia de Barcoço, e actualmente residente em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil, casada com Manoel da Cunha, residente tambem no Brazil em parte incerta, para na 2.ª audiencia, d'este juizo, a contar passado o prazo de 30 dias, depois da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, vir ver accusar a citação e ahi marcar-se-lhe o prazo de 3 audiencias para contestar a acção commercial, que contra ella requereu Manoel Teixeira da Cunha, casado, proprietario d'esta cidade, e seguir os ulteriores termos da mesma acção até final, sob pena de revelia.

As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou sanctificados, porque sendo o se farão nos dias immediatos, não o sendo tambem; e sempre pelas 10 horas da manhã no tribunal de justiça situado na praça 8 de Maio, d'esta cidade.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

*Neves e Castro.*

## PHARMACIA

16 VENDE SE uma antiga e acreditada pharmacia, em terra onde não ha outra e com estação do caminho de ferro. Facilita-se o pagamento.

Para esclarecimentos dirigir se á drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, Coimbra.

## HOTEL GOMES

37—RUA BELLA—37

FIGUEIRA DA FOZ

15 ESTE HOTEL, de que é proprietario Antonio Augusto Gomes, da antiga casa Seixas de Coimbra, abriu no 1.º do corrente, tendo bons commodos, excellente meza, esmerado aceio e pessoal bastante habilitado para bem servir os ex.mos hospedes que se dignarem frequental-o.

Preços bastante commodos, sendo por dia 600, 700 e 800 réis, conforme os aposentos.

O proprietario tambem fornece comida para fóra por preços muito modicos, sendo jantares de 200 réis para cima, mandando-os buscar ao hotel.

Espera pois a concorrencia dos seus numerosos amigos e freguezes, garantindo-lhes o bom tratamento.

**Enfermidades secretas**

Impotencia, se curam com seguridade. Tratamento por carta depois de ter recebido uma descripção explicita acompanhada com estampilhas de correio para resposta. Endereço:

OFFICE SANITAS

57, Boulevard de Strasbourg

PARIS

## ELECTRICIDADE E OPTICA

13 PÁRA-RAIOS, installados em qualquer localidade do paiz, desde 45$000 a 80$000 réis

Campainhas electricas completas desde 2$500 réis.

Telephones com audição garantida desde, cada par, 4$000 réis.

Oculos e lunetas, desde 200 réis.

Binoculos ou oculos para theatro, campo ou marinha, desde 1$000 réis.

Thermometros em todos os generos, desde 150 réis.

Hygrometros e barometros, desde 1$000 réis.

Diamantes para vidraceiro, desde 1$500 réis.

Construem-se e concertam-se:

Pilhas de todos os systemas, fios, botões, campainhas, luz electrica, porta-vozes e todos os instrumentos de physica, chimica, electricidade, optica e mechanica.

Remettem-se catalogos gratuitos a quem os requisite á fabrica e deposito de

RAMOS & SILVA

*Rua da Escola Polytechnica, 26 e 26-A*

LISBOA

**Pós de Keating**
**Pos de Keating**
**Pos de Keating**

MATAM pulgas percevejos baratas traças formigas moscas

12 ESTES pós são inteiramente inoffensivos para os animaes, mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. Avisa se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating, trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito **exclusivamente para venda por atacado:** rua dos Fanqueiros, 114, 1.º, Lisboa. Venda por grosso e a retalho em casa de Rodrigues da Silva, & C.ª, rua Ferreira Borges, n.os 28 a 34, em Coimbra.

SINAPISMO RIGOLLOT

(ENTRADA AUTORISADA EM PORTUGAL)

Contra as *CONGESTÕES, DÔRES, DEFLUXOS, INFLUENZA*, etc.

INDISPENSAVEL EM TODAS AS FAMILIAS

*Vende-se em caixas de lata de 10 folhas, em todas as Pharmacias do mundo.*

Exigir em cada folha o nome e endereço do inventor P. RIGOLLOT, 24, Avenue Victoria, Paris

## Companhia de seguros Bonança

10 UMA das mais respeitaveis companhias de seguros contra fogo.

Agente em Coimbra

JOAQUIM PESSOA

140, *Rua Ferreira Borges*, 142

Estabelecimento de cazimiras com alfaiateria, camisas, luvas e gravatas.

Artigos só para homem.

## CALDAS DA AMIEIRA

9 AS AGUAS chloretadas da Amieira usam se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, molestias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos do estomago, figado e baço, inflamações de quaesquer orgãos, utero, ovario, intestinos, leucorrheas, anemia e chlorose.

A administração do hotel está a cargo do sr. Domingos Martins, proprietario do hotel Alliança na Figueira da Foz.

No hotel, entre outros muitos recreios communs a todos os hospedes, ha bilhar, piano, sala de recreio, bonitos passeios, lagos com botes, etc.

Para quesquer esclarecimentos dirigir-se á sede balnear, deposito em Lisboa, rua de S. Julião, 142; Coimbra, drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges; Figueira da Foz, pharmacia Sotero, e no hotel Alliança; e em Elvas, pharmacia Nunes & Filhos.

## Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

8 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

## VENDE-SE

7 UMA bonita casa de dois andares, lojas e aguas furtadas, com outras casas e pateo nas trazeiras da mesma, e olival pegado, sitas no novo bairro de Santa Cruz.

Trata-se e dá esclarecimentos o solicitador Gabriel e Mello.

Rua da Sophia, 54, 2.º, escriptorio—Coimbra.

## JOÃO DE SOUSA CARVALHO

DOURADOR

6 ENCARREGA-SE de todos os trabalhos concernentes á sua arte.

Rua das Solas, n.º 10, 2.º, Coimbra.

## VENDA DE MOBILIA

5 VENDE SE magnifica mobilia de salas de jantar, de visitas e dormitorio, tudo o que ha de mais fino e superior em pau preto, carvalho do norte e mogno, assim como diversas camas de mogno, de ferro, lavatorios, louças, christaes e muitos outros objectos.

Póde ser vista a qualquer hora do dia no 1.º predio á entrada da estrada da Beira.

CASA MINERVA

## *Casa para arrendar*

4 ARRENDA-SE em Cellas, na quinta dos Sardões, aros d'esta cidade, uma casa com muitas commodidades, lindas vistas, agua e jardim.

Para tratar, com a proprietaria, viuva Marques Manso, Estrella, Coimbra.

## ARRENDAMENTO

3 ARRENDA-SE a casa n.º 15, na rua de Borges Carneiro, antiga rua das Covas, por um ou mais annos, propria para estudo, com oito quartos independentes, seu pateo á entrada, cavallariça, quintal de cultura e saida para o becco do Cabido

## Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

2 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 reis.

As sós Verdadeiras Pastilhas de

VICHY

são as

PASTILHAS VICHY-ÉTAT

Vendidas em Caixas metallicas selladas

EXIGIR A MARCA DO ESTADO

*Á venda nas boas Pharmacias.*

ESTAÇÃO DOS BANHOS

15 de Maio — 30 de Setembro



# O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | | Assignaturas com estampilha | |
|---|---|---|---|
| Por anno ...... | 3$200 | Por anno ...... | 3$460 |
| Por semestre ... | 1$600 | Por semestre ... | 1$730 |
| Por trimestre ... | 800 | Por trimestre ... | 865 |

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**

Numero 4:898 — COIMBRA — SABBADO 25 DE AGOSTO DE 1894 — 47.º ANNO


## JOÃO AUGUSTO MARQUES GOMES

### LUCTAS CASEIRAS

Está finalmente publicado o tomo I da valiosissima obra — *Luctas caseiras — Portugal — 1834 a 1851 — Por Marques Gomes, da Academia Real das Sciencias e do Instituto de Coimbra.*

Por esta forma acha-se preenchida uma grande lacuna, que se notava em a nossa historia politica.

O fallecido sr. Simão José da Luz Soriano havia escripto a sua vastissima — *Historia da guerra civil e do estabelecimento do governo parlamentar em Portugal* — que abrange desde as guerras das invasões francezas até ao fim da guerra civil em 1834.

D'ahi em deante não havia uma historia regular e methodica, que habilitasse o publico a saber, com o necessario criterio, os factos numerosissimos que se haviam seguido, provenientes em parte das dissidencias entre o partido liberal.

Ha muitas monographias; mas divergindo entre si no modo de apreciar os successos e sem que se saiba com facilidade a ordem seguida d'elles.

Era muito para sentir esta grande falta.

Felizmente ao sr. Marques Gomes se deve o notavel serviço de fazer terminar essa lamentavel deficiencia historica.

D'aqui em deante já todos podem saber como os acontecimentos se passaram, sem ser necessario consultar muitas memorias, e sempre na incerteza se os factos estão narrados e apreciados exactamente, em razão dos seus auctores terem estado, quando os escreveram, dominados pelas paixões partidarias; enquanto que o sr. Marques Gomes escreve desapaixonadamente, porque a sua historia sae quando já tem decorrido muito tempo depois que se deram as luctas que elle descreve; ao que acresce o seu estudo consciencioso e perseverante.

O tomo I, agora publicado, foi impresso na imprensa Nacional de Lisboa. E' em formato de 8.º, e consta de LXXXVI-630 paginas, formando ao todo um grosso volume de 806 paginas, em nitida edição.

Na primeira folha, depois da do frontespicio, teve o sr. Marques Gomes a extrema bondade de nos dedicar o seu livro, vendo-se ahi as seguintes palavras impressas:

AO SENHOR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Depois d'essa honrosa dedicatoria impressa escreveu o nosso amigo as extremamente lisonjeiras e animadoras palavras, que em seguida transcrevemos:

*Ha dividas que se não pagam nunca, e uma d'estas são os obsequios de toda a ordem que recebi de V. para a publicação do presente volume.*

*O que ahi está é, como digo adeante, devido em grande parte a V.— O livro é mais de V. do que meu; é o fructo do seu conselho, e das suas lições.*

*Por isso é que escrevi nesta pagina o nome de V., que ha muito tenho gravado no coração tambem.*

*Aceite pois V. este testemunho da minha gratidão e continúe como até aqui a dispensar-me o seu valiosissimo auxilio, para que eu possa levar ao final a historia das nossas luctas politicas.*

*Aveiro, 20 de Agosto de 1894.*

*João Augusto Marques Gomes.*

Na *Advertencia preliminar* diz o sr. Marques Gomes o seguinte:

«Ao apparecer o primeiro volume das *Luctas caseiras* é dever meu dar aqui publico testemunho da minha gratidão para com os differentes cavalheiros que mais me auxiliaram na publicação d'ellas.

Ao amigo e mestre, que durante quasi dez annos me franqueou gentilissimamente os thesouros da sua rica livraria, e com os seus doutos conselhos, filhos do largo conhecimento dos homens e cousas do seu tempo, me guiou e encorajou a emprehender trabalho de tamanha responsabilidade, como este é, e sem cujo auxilio jamais me seria dado realisal-o, manifesto já o meu reconhecimento, dedicando-lhe este primeiro volume.

Bem sei que não é a paga do muito que lhe devo, mas é a maior prova que podia dar-lhe do reconhecimento que me vae na alma.

Para a publicação das *Luctas caseiras* concorreram tambem poderosissimamente os srs. conselheiro José Luciano de Castro, Ignacio de Vilhena Barbosa, conselheiro Antonio Maria de Amorim, Antonio Vianna e dr. Barbosa de Magalhães.

Escrevi este nome em ultimo logar, para assim tornar mais frisante o meu agradecimento. Barbosa de Magalhães tem sido ha muitos annos, e é ainda hoje, o meu melhor e mais dedicado amigo; devo-lhe finezas que não se esquecem nunca, e tenho pelo seu formosissimo talento e elevados dotes de coração a maior das venerações e a mais sincera das estimas; a elle e só a elle, depois do sr. Joaquim Martins de Carvalho, se deve esta publicação; portanto julgo que a melhor forma de lhe tributar o meu reconhecimento é o tornar bem publico este honrosissimo facto.

A todos, porém, agradeço penhoradissimo o muito que lhes devo, e eguaes agradecimentos tributo não menos reconhecido ao illustrado administrador geral da imprensa nacional, o sr. conselheiro Venancio Augusto Deslandes, ao douto chefe da revisão da mesma imprensa, o sr. José Augusto da Silva, a quem a historia contemporanea do paiz deve relevantissimos serviços, e, finalmente, ao intelligente e zelosissimo typographo encarregado da direcção e composição das *Luctas caseiras*, o sr. José Augusto Vieira Paré, que foi para mim de uma dedicação sem egual, e para quem todos os agradecimentos são poucos.»

O sr. Marques Gomes precede a sua historia das *Luctas caseiras* de uma *Introducção*, que occupa 176 paginas, em que abrange o resumo da historia dos numerosos acontecimentos desde a revolução de 24 de Agosto de 1820 até ao fallecimento de D. Pedro, duque de Bragança, em 24 de Setembro de 1834.

Segue, depois, o tomo I até á tentativa miguelista das Marnotas em 1837. Toda a desenvolvida historia d'essa parte do livro é summamente interessante, e fructo de penosas investigações.

No fim do volume vem uma analyse feita pelo sr. Marques Gomes a muitas asserções do sr. José de Arriaga, na sua obra — *Historia da revolução de Setembro.*

Esta apreciavel critica do sr. Marques Gomes não é a parte de menos merecimento das suas *Luctas caseiras.*

Os excessivos agradecimentos e louvores que nos dirige o sr. Marques Gomes quasi nos impossibilitam de apreciar detidamente o seu importante trabalho historico.

Estamos, porém, certos de que ha de ser apreciado como merece, por todos os que procuram conscienciosos elementos para a nossa historia politica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## CONSEQUENCIAS DO JOGO

Participam de Pombal, em data de 21 do corrente, que fallecera desastrosamente um caixeiro, em resultado de uma grande perda que havia tido no jogo da roleta em Espinho.

E' mais uma responsabilidade que recae sobre as auctoridades que toleram e protegem o fatal vicio do jogo, o qual está sendo a ruina de numerosos individuos e suas familias.

Segundo nos informam da Figueira da Foz está-se alli jogando descaradamente com a maior publicidade, sem que se trate de pôr termo a esta orgia.

Não se quer perseguir os jogadores, porque aquillo que se pretende é attrair áquella terra grande concorrencia; e os individuos que alli deixam ficar sommas mais avultadas são os jogadores.

Que elles saiam da Figueira com as algibeiras vazias, que as suas familias fiquem sem ter que comer, que os seus credores percam o dinheiro que emprestaram, d'isso não se quer saber.

O essencial é que o dinheiro fique na Figueira.

As batotas são as ratoeiras armadas aos tolos, para lhes apanharem o que levarem para aquella terra.

E' por isso conveniente que os jogadores possam á vontade largar o dinheiro na Figueira.

Quando se acaba o dinheiro aos jogadores mandam estes ir de Coimbra, ou de outras localidades, novos reforços de dinheiro, o qual todo alli fica.

E é tal o vicio do jogo que nada faz conter os espelunqueiros.

Por fim vem a sorte que teve agora o caixeiro de Pombal.

Que importa, porém, aos exploradores dos parvos, que elles fiquem sem cousa alguma?

Quanto maior fôr o numero dos jogadores, mais com isso utilisa a Figueira, e assim como ella Espinho, Povoa de Varzim e outras terras maritimas.

Das auctoridades é escusado esperar cousa alguma, porque se não querem comprometter.

E que faz o sr. governador civil?

Nada, porque os mandões politicos assim o determinam, e em geral as auctoridades estão-lhes subordinadas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## AUGUSTO ROCHA

Do nosso amigo o sr. dr. Augusto Rocha recebemos a carta que abaixo publicâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. redactor do *Conimbricense*. — Meu amigo.—Peço lhe a fineza de inserir no proximo numero do seu jornal a inclusa carta que tambem dirijo—ás *Novidades* e ao *Primeiro de Janeiro*.

De v. velho amigo,

*Augusto Rocha.*

Ex.^mo sr. redactor das *Novidades*.—Leio no seu jornal de 21 do corrente um artigo do meu collega o sr. professor Sousa Refoios, que é a resposta a outro por mim publicado na—*Coimbra Medica*—de 15 d'este mez.

A proposito devo declarar a v. ex.ª que é contra principios meus, dictos e redictos, largamente publicados e conhecidos, entreter polemicas sobre as questões medicas, docentes, clinicas, medico legaes, etc., nos jornaes noticiosos e politicos.

São assumptos esses para que o publico em geral não está preparado. D'elles só apprehende o aspecto mais accessivel—a fórma.

Por outra parte a restricção da publicidade que tenho advogado e advogo, é materia corrente nos centros dirigentes das sciencias medicas. Por elles me norteio agora e sempre.

Fica, pois, v. ex.ª certo de que por estas razões, e não por falta de respeito pelo seu jornal e pelo seu publico, me abstenho de responder ahi ao sr. Refoios.

Deixo lhe de bom grado as vantagens de uma larga publicidade e do reclamo que por ella aos seus argumentos e meritos póde livremente fazer.

Na—*Coimbra Medica*—póde o sr. Refoios publicar as suas replicas. Este jornal tem mostrado em toda a sua já longa carreira que obedece ao principio da maxima tolerancia e liberdade nas discussões. Vanglorio-me d'isso na minha humildade, porque tenho aprendido que facilmente o esquecem certos grandes sabios cá da patria, de uma intolerancia que seria assombrosa, senão fôra ridicula.

Para que a *Coimbra Medica* publique os artigos do sr. Refoios, só uma cousa é precisa:—dirigir-se ao seu redactor pelas fórmas correntes e regulares. Mais nada.

Ahi terei o prazer de mostrar então áquelle professor que labora em erros palmares, que ignora—ou finge ignorar, o que é peior—a historia do ensino clinico na Faculdade de Medicina, que os seus informadores o illudiram, e que a sua espionagem está mal organisada e é inoffensiva.

Pela inserção d'estas linhas lhe ficará grato quem aproveita o ensejo de assignar-se com toda a consideração

De v. ex.ª att.º ven.º obrg.º

*Augusto Rocha.*

## *A selvageria das touradas*

Diz um nosso collega de Lisboa que não correram muito felizes para os espadas as corridas que no domingo passado se realisaram em Hespanha.

Em San Sebastian tourearam *Cara* e *Faco*, que se portaram mal.

Em Bilbau, *Mazzantini* e *Guerrita*, que fizeram todas as diligencias para agradar sem o conseguirem.

O quinto touro derrubou e passou por cima de *Mazzantini*, sem o ferir.

Em Toledo, *Lagartijillo* ficou ferido num braço.

*Bonarillo* matou muito bem cinco touros.

*

Pelo que se vê quem brilhou foi este ultimo toureiro, que matou, e *muito bem, cinco touros*.

Para satisfazer o animo sanguinario de certo publico parecia-nos que o melhor era transformar em casas de espectaculo os matadouros de gado, tendo ahi assentos para que as respectivas populações gozassem á vontade, todos os dias, aquellas scenas de morte.

E' mister ampliar quanto seja possivel os espectaculos de sangue, para ir habituando o publico a ver e a praticar os actos de crueldade, chegando sem hesitação aos maiores crimes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## REVOLUÇÃO LIBERAL PORTUGUEZA

24 de Agosto de 1820

Fizeram hontem 74 annos que na cidade do Porto se quebraram as algemas do absolutismo.

Para isso tinha concorrido activamente o illustre patriota Manoel Fernandes Thomaz e os outros membros do *synedrio*, organisado n'aquella cidade.

Esse grande movimento liberal estendeu-se em seguida por todo o reino.

A barbara execução do general Gomes Freire de Andrade e dos seus infelizes companheiros, no infausto dia 18 de Outubro de 1817, em logar de suffocar o amor da liberdade, desenvolveu-o e exaltou-o ainda mais.

Os fautores do absolutismo tinham mandado queimar os corpos d'aquelles desditosos executados; mas as cinzas d'elles, não fizeram mais do que provocar a desaffronta nacional.

Os sanguinarios governadores do reino e o feroz marechal inglez Beresford viram o seu poder aniquilado.

Quando Beresford chegou a Lisboa, regressando do Brazil, onde tinha ido buscar ainda mais amplos poderes para fazer tudo quanto quizesse, não tendo de obedecer a ninguem, ficou surprehendido ao saber da revolução liberal.

Tentou desembarcar em Lisboa, mas não o conseguiu.

Ainda em 1824, depois da queda da constituição, por occasião da *Abrilada*, appareceu em scena o famoso absolutista Beresford; mas da mesma forma não obteve ver realisados os seus planos.

Nem sempre tudo corre como o pretendem os inimigos da liberdade.

Commemoremos pois o 74.º anniversario da revolução liberal no Porto em 24 de Agosto de 1820.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## ANTONIO RIBEIRO SARAIVA

(CONTINUAÇÃO)

*A Peninsula — (Editor Portugal-Velho Senior).*

No anno de 1840 publicou o sr. Antonio Ribeiro Saraiva em Londres o seu periodico a *Peninsula*.

Sairam então apenas dois numeros. O primeiro tem a data de 15 de Abril, e o segundo de 15 de Maio.

Não se publicaram em 1840 senão esses dois numeros.

Só decorridos 32 annos, em 1872 é que com a data de 8 de Maio se publicou o terceiro e ultimo numero.

Temos esses tres numeros da *Peninsula*, de 1840 e 1872, e não sabemos que haja mais alguem em Portugal que os tenha todos.

São no formato de 4.º grande. Os dois numeros de 1840 tem cada um 16 paginas, e o numero de 1872 tem só 8.

Todos os tres numeros tem por cima do titulo de—*A Peninsula*—um emblema com bandeiras e varios disticos.

Em o n.º 2 de 15 de Maio de 1840 alguns dos artigos são em portuguez e outros em francez.

Dá-se no periodico—*A Peninsula*—um facto singular.

Do *Contrabandista*, de que fallámos em o numero passado, publicaram-se avulso 4 numeros; porém no 1.º numero da *Peninsula* de 15 de Abril de 1840 se incluiu o n.º 5 do *Contrabandista*, com o mesmo emblema que já reproduzimos no *Conimbricense*; e em o n.º 2 da *Peninsula*, de 15 de Maio immediato, se incluiu o n.º 6 do *Contrabandista*.

São, portanto, 6 os numeros do *Contrabandista;* saindo 4 numeros em separado, e 2 numeros incluidos na *Peninsula*.

Nessa especialidade de certo é facto unico.

Os tres numeros da *Peninsula* são muito curiosos, e escriptos no estylo especial do sr. Ribeiro Saraiva.

*

*O sr. Beirão e o seu discurso (Deficcionario) de 28 de Julho.*

Londres — Imprensa de Schulze e C., 13, Poland Street—1842.

Desde as eleições de 1840 tinha-se principiado a organisar a coallisão eleitoral entre o partido setembrista e o miguelista.

Nas eleições em Junho de 1842, effectuadas depois da restauração da Carta, essa coallisão tomou muito maiores proporções, e a ella se deveu ser eleito em Lisboa, no collegio eleitoral da Extremadura, o candidato miguelista, sr. Caetano Maria Ferreira da Silva Beirão.

E sairiam eleitos mais dois candidatos miguelistas da coallisão—os srs. Francisco Jeronymo da Silva e D. Salvador Manoel Vilhena Saldanha—se não fosse a falta de lealdade do eleitor da opposição, João Antonio Rodrigues de Miranda, juiz de direito de Thomar.

Em defeza do partido miguelista nessa coallisão publicava-se em Lisboa o *Portugal Velho*, e no Porto publicava-se por parte do partido setembrista o periodico a *Coallisão*.

No mesmo sentido se publicavam em Lisboa a *Revolução de Setembro* e o *Nacional*.

O sr. Antonio Ribeiro Saraiva era inteiramente opposto á tal *coallisão* eleitoral; e nesse ponto rompeu com o seu partido.

Não admittia que o partido miguelista transigisse em cousa alguma com o partido liberal.

Segundo elle, para admittir a união com o partido liberal era mister que este reconhecesse o que elle chamava *legitimidade* de D. Miguel, e todas as intituladas leis fundamentaes em que ella se fundava.

Por esta fórma, para o sr. Ribeiro Saraiva não havia Carta, nem eleições feitas segundo ella, nem a dynastia de D. Pedro.

Ora os miguelistas, e portanto o sr. Beirão, transigiam com o partido liberal em quanto ás eleições, feitas segundo a Carta, o que para o sr. Ribeiro Saraiva era um grande crime politico.

Na sessão da camara dos deputados de 28 de Julho de 1842 pronunciou o sr. Beirão um extenso discurso a favor do partido miguelista, transigindo com a *coallisão*.

Saiu, por isso, a campo o sr. Ribeiro Saraiva, combatendo violentamente esse discurso do sr. Beirão.

O *Portugal Velho*, orgão miguelista da *coallisão*, era pelo sr. Ribeiro Saraiva aggredido sem piedade.

Os miguelistas que foram á eleição, e portanto admittiam que os deputados d'esse partido fossem ás côrtes e prestassem alli o juramento, segundo a Carta, eram pelo sr. Ribeiro Saraiva classificados de *Urneiros*.

O opusculo—*O sr. Beirão e o seu discurso (Deficcionario) de 28 de Julho*—a que acima nos referimos, publicado pelo sr. Ribeiro Saraiva em Londres, no anno de 1842, é em formato de 32, e consta de 70 paginas. O typo é muito meudo, de corpo 6.

*

*E não se emenda — (Ecce iterum Crispinus).*

Londres—Imprensa de Schulze e C., 13, Poland Street.

O deputado miguelista sr. Beirão, aggravado pelas violentas censuras do sr. Ribeiro Saraiva, dirigiu uma carta ao *Portugal Velho*, que este publicou em 21 de Outubro de 1842, tratando de defender os seus actos, assim como os dos miguelistas da *coallisão*.

Não se calou o sr. Ribeiro Saraiva, publicando um pequeno folheto de 8 paginas, com o referido titulo—*E não se emenda.*

Usa ahi o sr. Ribeiro Saraiva de uma linguagem pungente contra os *coallisados* e especialmente contra o sr. Beirão.

*

Contra a opinião intransigente do sr. Ribeiro Saraiva sairam a campo varios miguelistas, que haviam aceitado a coallisão eleitoral, e portanto eram a favor do sr. Beirão.

Nesse sentido o advogado do Porto, sr. Francisco Jeronymo da Silva, fez as seguintes publicações:

*Carta de Francisco Jeronymo da Silva em resposta á carta que um seu amigo e patricio, residente em Lisboa, lhe dirigiu, perguntando-lhe—Se um realista, sendo eleito deputado podia tomar assento na camara, sem commetter um perjurio.*

Porto—Typographia de Faria Guimarães—1842.

*Carta do sr. Francisco Jeronymo da Silva, advogado no Porto, ao sr. Caetano Maria Ferreira da Silva Beirão, deputado ás côrtes pela Extremadura, sobre o discurso proferido por este ultimo senhor, em sessão de 28 de Julho do presente anno, que corre impresso em differentes jornaes* (2.ª impressão).

Porto—Typographia de Faria Guimarães—1842.

O estudante da Faculdade de Direito na Universidade, sr. Teixeira de Vasconcellos, fez da mesma fórma a seguinte publicação:

*O juramento dos deputados realistas, por Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos.*

Coimbra—Imprensa de Trovão & Companhia—1842.

Quasi no fim do seu opusculo dizia o sr. Teixeira de Vasconcellos, alludindo ao sr. Ribeiro Saraiva:

«Conceber graves ideias de abstenção politica abstrahindo do poder das circumstancias e da violencia do soffrimento é facil; vir praticai-as cá entre nós e ceder da influencia politica que deve melhorar a sorte de um partido por mal fundados escrupulos, para continuar a soffrer sem ver termo provavel aos seus males, é impossivel para quem vive e soffre em Portugal desde 1834.

Em Londres podem imaginar-se bellissimas theorias e graves ideias de moralidade, que não tenham *cá* applicação.—Tambem por *lá* andaram os nossos regeneradores sonhando reformas, que postas em pratica levaram Portugal ao cume da *prosperidade* em que se vê actualmente!»

A quasi totalidade dos miguelistas eram favoraveis á coallisão eleitoral, e portanto contra a opinião intransigente do sr. Ribeiro Saraiva.

*(Continuaremos).*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O CONIMBRICENSE de 25 de Agosto de 1894

## Movimento commercial em Coimbra

O azeite está pelo preço de 1$760 a 1$780 réis.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 550—Dito tremez 530—Milho branco 420—Dito amarello 410—Feijão vermelho 520—Dito branco 420—Dito rajado 390—Dito frade 390—Centeio 410—Cevada 250—Grão de bico graudo 580—Dito meudo 560—Favas 370—Tremoços 260.

*

O agio das libras está a 1$340 réis; o ouro nacional graudo a 28 %, miudo a 27 %.

## NOTICIARIO

**Doença**—O nosso amigo e patricio o sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth tem soffrido ha tempo incommodos de saude.

Ultimamente a sua doença tem se aggravado muito, estando a dar o seu estado os mais serios cuidados á sua estremosa familia e aos seus amigos.

Hoje chega a ser desanimadora a situação em que se acha.

Muito o sentimos, porque temos o sr. Sousa Nazareth na conta de um dos nossos melhores amigos.

**Viagem**—O nosso amigo e patricio o sr. Antonio Rodrigues Pinto, negociante e proprietario, d'esta cidade, foi ha dias para Paris, juntamente com suas ex.^mas esposa e irmã.

Desejamos feliz viagem ao nosso amigo e á sua familia.

**Trovoada**—Na quarta feira á noute manifestou se sobre esta cidade uma forte e prolongada trovoada.

Que saibamos a trovoada não causou felizmente estragos em Coimbra.

Quando o sr. Abilio Augusto Vieira, residente em Cellas, ia para sua casa, caiu quasi proximo d'elle, ás Arcas d'Agua, uma faisca electrica, que esgalhou uma oliveira junto á estrada.

O sr. Vieira com o susto ficou por algum tempo prostrado por terra sem sentidos; mas felizmente sem maiores consequencias.

No asylo dos cegos e aleijados de Cellas caiu uma outra faisca, que derribou a cimalha e porta d'entrada para o asylo; e entrou depois num gabinete, perfurando o soalho.

Os asylados estavam a cear e nada soffreram senão o susto.

**Marques Gomes**—Na quarta feira veiu a esta cidade o nosso illutrado amigo o sr. Marques Gomes, para nos obsequiar com a offerta do seu precioso livro—*Luctas caseiras*, ácerca do qual fallámos no primeiro artigo d'este numero.

**Mercado de Coimbra**—Comparando o movimento do mercado de Coimbra, que hoje publicamos, com o de egual dia da semana passada, acham se as seguintes differenças:

O azeite que estava de 1$800 a 1$810, está agora de 1$760 a 1$780.

O milho branco que estava a 460 desceu para 420, e o amarello que estava a 440 desceu para 410.

O feijão vermelho que estava a 480 subiu para 520, e o frade que estava a 370 subiu para 390.

O centeio que estava a 380 subiu para 410.

A cevada que estava a 240 subiu para 250.

O agio das libras desceu de 1$380 para 1$340.

O ouro nacional graudo desceu de 29 % para 28; e o meudo desceu de 28 para 27.

**Ernesto Simões de Carvalho**—Regressou de Luso a esta cidade o nosso amigo e patricio o sr. Ernesto Simões de Carvalho.

**Trabalho artistico**—O sr. Adriano Freitas dos Santos, habil artista violeiro, estabelecido na rua Martins de Carvalho, n.os 17 a 19, tem feito muitos instrumentos, por encommenda, para o Brazil.

Ultimamente tivemos occasião de ver o excellente trabalho de uma guitarra, encommendada para a cidade de Santos.

E' na verdade de extrema perfeição, e que muito acredita este distincto artista.

**Chegada**—Acha-se em Braga, onde chegou, vindo do Rio de Janeiro, o nosso amigo o sr. José Apparicio dos Santos.

**Viagem da rainha**—Partiu na quarta feira de tarde de Lisboa para Paris, no *sud express*, a rainha sr.ª D. Amelia, que vae a Stonehouse (Inglaterra) visitar seu pae, o sr. conde de Paris, que se encontra doente.

A sr.ª D. Amelia vae acompanhada pela sr.ª condessa do Seisal e pelos srs conde de Sabugosa, dr. Thomaz de Mello, Ernesto da Silva, mordomo e por duas criadas e tres criados.

Sua magestade e a sua comitiva occupam uma carruagem salão de 20 logares.

Sua magestade viaja sob o mais rigoroso incognito, com o titulo de duqueza de Villa Viçosa.

**Oliveira Martins**—Acabamos de receber pelo correio de hoje a infausta noticia de haver fallecido em Lisboa, o distincto escriptor o sr. Joaquim Pedro de Oliveira Martins.

E' uma grande perda para as lettras patrias.

**Interdicção**—O ex.^mo sr. arcebispo de Braga declarou interdictas as egrejas de Tadina, Merelim, S. Cosme do Valle e Santa Maria do Telhado, nas quaes foram commettidos ultimamente roubos.

Haverá por este motivo preces, durante tres dias.

**O regimen dos azeites para conservas**—Foi superiormente explicado ás alfandegas que as disposições do decreto de 16 de Junho ultimo, que tratam da lotação dos azeites nacionaes com oleos comestiveis e da entrada dos mesmos azeites nas fabricas de conservas de peixe, só estabelecem o regimen applicavel áquellas fabricas que empreguem os azeites lotados com os oleos alludidos, sendo o mesmo regimen comtudo extensivo aos azeites que nas ditas fabricas sejam empregados independentemente de qualquer lotação.

Não poderá, portanto, fazer se applicação do disposto no mencionado decreto aos azeites nacionaes que entrarem nas fabricas de conserva de peixe que empreguem os referidos azeites, sem fazerem uso das lotações.

**Milho**—A folha official publicou um decreto, com data de 20 do corrente e referendado por todos os ministros, determinando que o direito de importação de milho estrangeiro será de 10 réis por kilogramma, até ao dia 15 de Setembro proximo, como foi aconselhado pelo conselho superior de agricultura.

O governo proregorá ou restringirá esse prazo quando pelas informações officiaes venha a reconhecer se ha ou não o milho necessario para o abastecimento dos mercados nacionaes.

*

**Incendio**—Dizem de Setubal em data de 23, que se manifestou na vespera incendio, pelas 9 horas da noite, em uns armazens onde o sr. Francisco Augusto Assis tinha redes de pesca no valor superior a 6:000$000. Devido a promptos soccorros foi facilmente atalhado, calculando se os prejuizos em 500$000 réis.

**Roubo**—Dizem de Vianna do Castello, em data de 23 do corrente, que em a noite anterior foi roubado da egreja da Senhora da Agonia um cofre, que se calcula contivesse 300$000 a 400$000 réis. Era o producto das esmolas recolhidas por occasião das recentes festas.

**Uma reliquia historica**—Em Janeiro de 1893, a bordo do cruzador allemão *Falke*, foram recolhidos os restos de um padrão de pedra erigido no cabo da Cruz, na colonia allemã dos Camarões.

Aquelle padrão historico recordava a passagem de um dos mais audazes navegantes portuguezes, Diogo Cão, que, como é sabido, ia erigindo padrões ao longo da costa da Africa, designando d'este modo os seus descobrimentos por aquellas terras até então envolvidas nas lendas do mar Tenebroso. O padrão fôra erigido em 1485, quando reinava em Portugal D. João II.

O governo allemão, respeitando aquella memoria do glorioso passado de Portugal, mandou a recolher a bordo do cruzador *Falke*, a fim de a salvar de uma completa destruição, e é de presumir que ao presente esteja em algum museu da Allemanha.

Ao mesmo tempo o governo germanico mandou construir outro padrão para substituir o de Diogo Cão.

Este padrão, diz o *Standard*, é de granito lavrado, tendo exactamente as dimensões do antigo. Tem esculpidas as armas allemãs e portuguezas. O esculptor lavrou fielmente a legenda do antigo padrão e bem assim outra referente á restauração do historico monumento.

O padrão deve ser embarcado em Wilhelmshaven, em Outubro proximo, a bordo do cruzador *Sperber*, que partirá em seguida para a colonia dos Camarões.

**China e Japão**—A esquadra chineza do norte começou a cruzar pelo golfo de Patchi li, a fim de impedir que os transportes e cruzadores japonezes desembarquem tropas nas costas do Celeste Imperio. Calcula se que 50:000 japonezes tenham já desembarcado na Corêa.

Diz se que um consideravel corpo do exercito está preparado para impedir que as tropas chinezas avancem pelo caminho da Manchuria até Seoul, a capital do reino de Li-Hui.

Nas grandes cidades japonezas augmenta de dia para dia o enthusiasmo popular, excitado pelas predicas dos oradores populares. Ninguem pensa em pôr obstaculos ou negar recursos ao governo, para combater os chinezes. Formou-se já um exercito de 50:000 homens, que, avançando desde Mukden, dividido em columnas, se concentrou perto do rio Amnok, na fronteira da Corêa.

—Telegrammas de Yokohama dizem que ficou coberto o novo emprestimo de guerra feito pelo governo japonez, emittindo titulos de 4 por cento, para obter cincoenta milhões de *yen*.

—Diz um *Times* em despacho de Shanghae que em Cinj Ranj se considera imminente uma grande batalha entre as forças chinezas e japonezas.

*Londres*, 22, manhã.—Segundo annuncia um telegramma de Chang-Hae para o *Times*, o general chinez Ti-Eo bateu sexta feira as tropas japonezas em Tuig-Yang e sabbado em Ching Ha, inflingindo-lhes grandes perdas.

**A peste em Hong-Kong**—Dizem de Hong-Kong que de 1 a 7 de Julho entraram no hospital d'aquella cidade 72 atacados, e falleceram da mesma epidemia 92.

Não menos de sete medicos assignaram um protesto contra a permissão que o governador de Hong Kong deu aos chinas para levarem os doentes de peste para o hospital chinez de Lai-Chi-Koc, estabelecido defronte de Hong-Kong.

Consideram os medicos que esse hospital seria um perigo para Hong Kong, tanto na actualidade, como por muitos annos, porque a agglomeração de doentes, o desmazello da direcção, e o desprezo da hygiene, poriam em pouco tempo o hospital num estado deploravel; e, além d'isso, o enterramento dos cadaveres numa profundidade de dois pés, a ausencia completa de cal nos caixões, a facilidade de permittir a exhumação, e a situação do cemiterio, que fica proximo ao regato, de cuja agua se servem os navios de guerra, tudo isto faria d'esse estabelecimento improvisado um perigo permanente para Hong Kong. Parece que o governador cedeu, cessando de permittir a remoção dos doentes chinas para o hospital de Lai Chi-Koc.

**Como muita gente vive em Lisboa**—Diz o nosso collega de Lisboa, da *Vida Nova*, o seguinte:

«Um jornal da provincia noticia que no tribunal do commercio d'esta capital, foi distribuida uma acção, em que um alfaiate pede uma divida de 1:038$000 réis, proveniente de farpellas fornecidas a um dos mais notaveis gentlemen da capital.

E admira-se aquella folha de tamanha quantia só de fornecimentos de farpellas! Bem se vê que lá pela provincia estes factos causam espanto, porque felizmente os bons costumes por lá ainda não estão de todo pervertidos. Pois olhe collega, a importancia d'esta cifra, ainda não é das mais extraordinarias. Se o collega percorresse as casas principaes de modas, de alfaiates e outros estabelecimentos onde se fornece a sociedade elegante, havia de encontrar lá caurins muito mais avultados, e de muita gente que por ahi passeia, dando ares de grandes senhores.

Isto por cá é muito vulgar e frequente. A provincia bem se vê, que não conhece esta bella sociedade.»

**Grandes trovoadas**—*Regoa*, 23, ás 7 h da t.—Hontem desde as 6 horas da tarde até alta noite pairou sobre esta villa violenta trovoada, acompanhada de muita chuva.

Os empregados das estações telegraphicas e do caminho de ferro foram obrigados a interromper os seus serviços durante algumas horas, saindo para fóra dos edificios das estações.

*Barca d'Alva*, 23, ás 8 h. da t.—A noite passada houve aqui medonha trovoada, cahindo chuva abundante que, foi um grande beneficio para a agricultura.

**Anarchistas**—*Chicago*, 20.—A policia descobriu aqui muitos papeis anarchistas e machinas infernaes. Suppõe se que havia um vasto trama destinado a rebentar no proximo outomno. Effectuaram-se varias prisões.

**A questão de Marrocos**—*Madrid*, 22, 8,30 t.—Ha muita preoccupação por causa das noticias officiaes que se recebem de Marrocos. A imprensa accusa, com alguma violencia, o ministro da marinha, por causa do mau estado dos navios.

*Tanger*, 23, 6 h. t.—A má situação do imperio é devida aos abusos dos governadores, que se entregaram á pilhagem e á ruina. Os ex-ministros da guerra e da fazenda foram presos, postos a ferros e mandados metter a pé na cadeia de Tetuão.

O imperador reclamou a presença, em Fez, do negociante e capitalista Bricha, e dizem que anda nesta perseguição intriga feminina.

*Tanger*, 22.—Receia-se que os rebeldes assaltem Mazagão e que haja horrivel mortandade.

**China e Japão**—*Berlim*, 23, tarde.—Vae ser enviado ao extremo Oriente um quarto cruzador allemão.

*S. Petersburgo*, 23, tarde.—O jornal *Novosti* considera urgente e opportuno que as potencias européas tomem em commum providencias para garantir a segurança do commercio nas aguas da China e do Japão.

**Incendio**—*Messina*, 23, tarde.—Rebentou esta manhã um incendio no estabelecimento pyrotechnico de Lanza. Morreram no sinistro 2 homens e ficaram feridos 6.

## ANNUNCIOS

**ROTULOS** para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

## CAIXEIRO

18 PRECISA-SE um com 3 a 4 annos de pratica de fazendas brancas e miudezas, 15 a 16 annos de edade, para Figueiró dos Vinhos.

Trata-se com David de Sousa Gonçalves, Coimbra.

---

### CIRURGIÃO-DENTISTA

## CALDEIRA DA SILVA

**Rua de Ferreira Borges, 174**

17 CONSULTAS todos os dias, não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Especialidade no tratamento de molestias de bocca.

Collocação de dentes artificiaes pelos systemas mais aperfeiçoados.

*Dá consultas na Figueira da Foz, rua Fresca, 43, todos os domingos até o fim de Outubro, e no mez de Setembro residirá alli permanentemente.*

---



## AGENCIA FUNERARIA

DE

## JORGE DA SILVEIRA MORAES

**6 — Praça 8 de Maio — 7**

**COIMBRA**

16 TOMA conta de funeraes completos, armações de egrejas, eças e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Completo sortido em corôas e bouquets funebres e de gala, recebidos das principaes casas. Plantas para salas, flôres para chapéus, fitas de seda, e muitas outras miudezas.

Nesta agencia se toma conta de qualquer negocio civil, ecclesiastico ou universitario, responsabilisando-se o seu proprietario pela pontualidade e boa execução do que lhe fôr encarregado.

Grande novidade em corôas de plumas. Unico representante em Portugal

**JORGE DA SILVEIRA MORAES**

---

## HOTEL GOMES

**37—RUA BELLA—37**

**FIGUEIRA DA FOZ**

15 ESTE HOTEL, de que é proprietario Antonio Augusto Gomes, da antiga casa Seixas de Coimbra, abriu no 1.º do corrente, tendo bons commodos, excellente meza, esmerado aceio e pessoal bastante habilitado para bem servir os ex.mos hospedes que se dignarem frequental-o.

Preços bastante commodos, sendo por dia 600, 700 e 800 réis, conforme os aposentos.

O proprietario tambem fornece comida para fóra por preços muito modicos, sendo jantares de 200 réis para cima, mandando-os buscar no hotel.

Espera pois a concorrencia dos seus numerosos amigos e freguezes, garantindo-lhes o bom tratamento.

---

### *Casa para arrendar*

14 ARRENDA-SE em Cellas, na quinta dos Sardões, aros d'esta cidade, uma casa com muitas commodidades, lindas vistas, agua e jardim.

Para tratar, com a proprietaria, viuva Marques Manso, Estrella, Coimbra.

---

# SERVIÇOS FLORESTAES DO 1.º GRUPO

### Administração da matta do Bussaco

### *Reconstrucção dos annexos do convento*

## TAREFAS DE APPARELHO E ABERTURA DE ORNATO

13 FAZ-SE publico que no dia 2 de Setembro proximo futuro, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da administração da matta do Bussaco, se ha de proceder á arrematação em carta fechada das tarefas constantes do mappa seguinte:

| Designação das tarefas | Quantidade | Base de licitação | | Deposito provisorio |
|---|---|---|---|---|
| | | Preço por unidade | Importancia por tarefa | |
| **Tarefa n.º 1** | | | | |
| Apparelho de cantaria de Ançã em molduras e lisos ........ | $50^{m3}$,00 | 6ʃ000 | 300ʃ000 | 7ʃ500 |
| **Tarefa n.º 2** | | | | |
| Apparelho de cantaria de Outil, pilastras com molduras........ | $10^{m3}$,00 | 8ʃ000 | 80ʃ000 | 2ʃ000 |
| **Tarefa n.º 3** | | | | |
| Ornato aberto em cantaria de Ançã ........ | $40^{m2}$,00 | 8ʃ000 | 320ʃ000 | 8ʃ000 |

A carta fechada de cada concorrente deverá conter:

1.º Declaração por escripto obrigando-se a fazer o deposito de 5 % sobre o valor da adjudicação.

2.º Proposta de preço fechada em sobrescripto separado.

3.º Documento por que mostre de ter feito o deposito provisorio.

As condições especiaes d'esta arrematação estão patentes todos os dias não sanctificados, na secretaria da administração da matta do Bussaco.

Bussaco, 17 de Agosto de 1894.

O administrador,
*Ernesto Augusto Lacerda.*

---

**Pós de Keating**
**Pós de Keating**
**Pós de Keating**

# MATAM

**pulgas**
**percevejos**
**baratas**
**traças**
**formigas**
**moscas**

12 ESTES pós são inteiramente inoffensivos para os animaes, mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating, trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito **exclusivamente para venda por atacado:** rua dos Fanqueiros, 114, 1.º, Lisboa. Venda por grosso e a retalho em casa de Rodrigues da Silva, & C.ª, rua Ferreira Borges, n.os 28 a 34, em Coimbra.

---

## CASA

11 VENDE-SE a casa da rua das Solas, n.os 17 e 19.

---

## Companhia de seguros Bonança

10 UMA das mais respeitaveis companhias de seguros contra fogo.

**Agente em Coimbra**

## JOAQUIM PESSOA

**140, *Rua Ferreira Borges*, 142**

Estabelecimento de cazimiras com alfaiateria, camisas, luvas e gravatas.

Artigos só para homem.

---

## JOÃO DE SOUSA CARVALHO

### DOURADOR

9 ENCARREGA-SE de todos os trabalhos concernentes á sua arte. Rua das Solas, n.º 10, 2.º, Coimbra.

---

8 ARRENDA-SE a bella casa na rua da Alegria, n.º 41 a 51, que consta de um primeiro andar e aguas furtadas, tendo 15 janellas de frente com excellentes sallas, tem jardim e quintal. Para tratar com João da Fonseca Barata, rua dos Esteireiros, n.º 20.

---

## VENDE-SE

7 Uma bonita casa de dois andares, lojas e aguas furtadas, com outras casas e pateo nas trazeiras da mesma, e olival pegado, sitas no novo bairro de Santa Cruz.

Trata-se e dá esclarecimentos o solicitador Gabriel e Mello.

Rua da Sophia, 54, 2.º, escriptorio — Coimbra.

---

## ARRENDAMENTO

6 ARRENDA-SE a casa n.º 15, na rua de Borges Carneiro, antiga rua das Covas, por um ou mais annos, propria para estudo, com oito quartos independentes, seu pateo á entrada, cavallariça, quintal de cultura e saida para o becco do Cabido.

---

## PICHELARIA CONIMBRICENSE

DE

### HENRIQUE CESAR DE LIMA

### DO PORTO

*13 — Rua Martins de Carvalho — 13*

**Ex-encarregado do serviço de canalisações d'agua na camara municipal de Coimbra, e bem assim ex-empregado nas casas do Porto dos srs. Herbert Cassels, J. Minchon e Francisco da Cunha**

5 ENCARREGA-SE de canalisações de agua e gaz e bem assim de assentamento de bombas de todo o systema, em Coimbra ou em qualquer outra localidade.

Depositos automaticos para retretes, apparelhos para aquecer agua pelo systema de circulação applicavel a qualquer fogão de cozinha, filtros de repressão, etc.

---

## Novo estabelecimento de banhos

DE

### ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

**FIGUEIRA DA FOZ**

4 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

---

## EPILEPSIA

Espasmos, nevralgia e demais affecções nervosas são curadas segundo um methodo unico, provado por mil casos.

Tratamento por carta depois de receber uma descripção acompanhada com estampilhas de correio para resposta, no endereço:

**OFFICE SANITAS**

**57, Boulevard de Strasbourg**

**PARIS**

---

## Casa installadora de canalisações para gaz e agua

GERENTE

### JOSÉ MARQUES LADEIRA

*Approvado e documentado por diversas companhias*

2 NESTE estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: — Lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha, e torneiras de todas as qualidades.

Bicos reguladores para gaz — 20 % de economia com a applicação d'este bico.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo e ferro.

**9 — Rua de Quebra Costas — 9**

**COIMBRA**

---

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.



# O CONIMBRICENSE

**Administração**
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

**Typographia**
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | NUMERO AVULSO 40 REIS | Assignaturas com estampilha |
|---|---|---|
| Por anno ...... 3ʃ200 | Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias | Por anno ...... 3ʃ460 |
| Por semestre ... 1ʃ600 | Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 | Por semestre ... 1ʃ730 |
| Por trimestre ... 800 | **Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde** | Por trimestre ... 865 |
| **Numero 4:899** | COIMBRA — TERÇA FEIRA 28 DE AGOSTO DE 1894 | **47.º ANNO** |


## Lourenço Marques

Recebemos da nossa possessão de Lourenço Marques as informações que abaixo publicámos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

---

Ao districto e cidade de Lourenço Marques está promettido um futuro assaz lisonjeiro, se não fôrem desamparados pelo governo da metropole; e digo-o assim, porque é de todos bem sabido que Lourenço Marques tem de ser o grande armazem, o immenso deposito e o ponto forçado de passagem, para todos os passageiros e mercadorias que se destinem ao Transvaal.

E' necessario, porém, que nunca nos esqueçamos dos milhares de contos que o Transvaal tem dispendido com o seu caminho de ferro, que vem ligar com o nosso em Ressano Garcia, e que auxiliemos aquella republica, tanto quanto fôr possivel, pois é principalmente das boas relações com o Transvaal, que está dependente a nossa prosperidade neste ponto, podendo a cidade de Lourenço Marques quasi competir dentro em pouco com algumas cidades das colonias do Cabo e Natal.

Para isso necessita-se urgentemente d'uma pequena doca ou pontes-caes para desembarque de mercadorias, (para o que ha já estudos feitos), de não serem excessivas as tarifas da alfandega e caminho de ferro, e de serem beneficiados os vapores que conduzem carga e passageiros com destino ao Transvaal, do contrario esses vapores, ou os seus consignatarios, procurarão os portos do Cabo e do Natal, as mercadorias e passageiros seguirão pelas suas vias ferreas para o Transvaal, e o governo d'esta republica despeitado pela despeza infructifera que fez com a sua linha, abandonal-a-ha, o que trará immediatamente a ruina e perda total da nossa linha ferrea, e o abandono e aniquilação do porto, cidade e districto de Lourenço Marques.

E' de esperar, porém, que o actual ministro da marinha, conhecedor como é das nossas colonias e especialmente da provincia de Moçambique, não olvidará o districto de Lourenço Marques, e continuará contribuindo para o seu desenvolvimento, e se assim o fizer como é de esperar do seu patriotismo, bem merecerá de todos os que se interessam pela prosperidade da nossa patria e que tem ainda bem fundadas esperanças no engrandecimento das nossas possessões africanas.

Isto sinto eu, porém a opinião da maior parte dos portuguezes residentes em Lourenço Marques é de que o governo não faz a doca ou pontes-caes, tão indispensaveis a este porto, emquanto não receber de Berne a confirmação de que temos de indemnisar em alguns milhares de contos a viuva do empreiteiro Mac Murdo, ou que temos de ficar sem o caminho de ferro de Lourenço Marques. Então o nosso governo arrendará ao banqueiro barão de Merk esta pobre terra, e isso será o primeiro passo para a perda mais ou menos proxima d'este importantissimo districto. Oxalá que taes vaticinios se não realisem.

Esteve para se declarar a guerra entre alguns regulos d'estas proximidades, mas felizmente tudo se harmonisou *diplomaticamente.*

O regulo da Magaia, rapaz ainda e borrachão emerito, por conselho dos seus *indunas* (secretarios), queria expulsar das suas terras um tio que nellas se fôra estabelecer com a sua gente, e queria alargar os seus dominios, tendo já mandado estabelecer palhotas nas terras do regulo da Moamba, seu visinho.

Este e o tio do regulo da Magaia dirigiram-se ao commandante das terras da corôa, o capitão Gonçalves, e contaram-lhe o que se passava, pedindo-lhe para elle resolver este *milando* (questão).

O capitão Gonçalves mandou chamar o regulo da Magaia, o qual compareceu contrariado, e ainda assim acompanhado de mais de dois mil pretos, armados de zagaias, escudos, espingardas, machados, etc., e preparados para a guerra.

O regulo da Magaia apresentou-se vestido com uma farda de official portuguez, charlateira, banda e espadim, mas com as pernas e pés nús.

Depois de se chegar a um accordo, o regulo da Magaia declarou-se muito amigo do nosso monarcha, pois lhe mandára dar aquella farda, e que pedia perdão, promettendo não incommodar mais o tio e o regulo da Moamba.

Houve em seguida *batuque* de guerra, e por fim, como de costume, beberam aguardente e foram aos pulos para as suas terras.

Isto não teve consequencias, mas ainda assim alarmou a gente preta dos arredores, principalmente mulheres e crianças, que vieram refugiar-se na cidade de Lourenço Marques, e só regressaram ás suas palhotas depois de se ter a certeza que não havia guerra.

Quiz ha dias visitar uma mesquita de mouros, mas impediram-me a passagem emquanto não tirasse as botas e as meias e lavasse os pés á entrada.

Ao mesmo tempo que têm estas exigencias aos de religião extranha, e que são elles mesmos tão asseiados no seu templo, não passam noutras cousas d'uns grandes porcos, bastando citar que comem com as mãos e todos juntos da mesma gamella.

Vi o cemiterio que tem uma divisão para christãos, outra para mouros e outra para pretos.

Os banianos não vão para o cemiterio. Queimam-nos e lançam as cinzas ao mar.

A escola *(chicunguella)* é dirigida por um missionario suisso, e ahi se ensina a lingua *landim*, que é a que fallam os pretos d'esta região.

Lourenço Marques, 18 de Julho de 1894.

---

## A ESCACEZ DO MILHO

Um dos alimentos mais em uso, principalmente nas provincias do norte, é o milho.

E' mister quanto possivel harmonisar o interesse do agricultor com o do consumidor.

Descendo o milho a um preço excessivamente baixo, o prejuizo é certo para o agricultor, porque lhe não cobre a despeza que faz com a sua cultura.

Pelo contrario se se eleva a um preço excessivo soffre o consumidor, porque as classes trabalhadoras não tem meios para o comprar.

Este assumpto é gravissimo, e ao governo cumpre proceder com muito bom senso e com perfeito conhecimento de causa.

Já nos referimos em o numero passado do *Conimbricense* ao decreto pelo qual o governo diminuiu o imposto sobre a entrada do milho estrangeiro.

Este objecto está merecendo a attenção da imprensa que se occupa dos interesses publicos, e que se não leva só por motivos politicos nas suas opiniões.

Ouçamos o que a esse respeito diz o nosso auctorisado collega do *Correio de Lisboa:*

«Tem sido manifesta a falta do milho nos mercados do norte, onde elle constitue a principal alimentação dos povos. De sobejo é conhecido o motivo da escassez. Os açambarcadores deshumanos compram todo o milho existente ainda nos celleiros, e a todo o preço, deixando que morram á fome as populações pobres, que não podem alimentar-se com o pão de trigo, muito menos nutriente e muito mais caro.

Preciso foi que o povo se levantasse a impedir o abuso dos agentes das fabricas de distillação que percorriam as aldeias onde o milho se produzia para exercerem a sua odiosa missão, para que o governo tomasse uma medida que em parte parece sensata, mas que a nosso vêr irá ainda servir de alimento á ganânciosa industria dos distilladores.

Decretou o governo o seguinte:

«Art. 1.º O direito de importação de milho estrangeiro será de 10 réis por kilogramma, desde a publicação do presente decreto até ao dia 15 de Setembro proximo futuro.

Art. 2.º O governo prorogará ou restringirá esse prazo quando pelas informações officiaes venha a reconhecer se ha ou não o milho necessario para o abastecimento dos mercados nacionaes.

Art. 3.º Fica revogada a legislação em contrario.»

E a imprensa affecta ao governo cantou hossanas á medida, e a opposição que nada se importa com as coisas administrativas limitou-se a dar a noticia simples do decreto, sem ao menos estudar o assumpto para demonstrar aos seus leitores o erro gravissimo d'esse diploma.

Do que havia falta nos mercados do norte? Era de milho para farinar e fabricar o pão, não é verdade? Ora sabendo toda a gente que aos açambarcadores só convém o milho, claro está que o governo não deveria permittir a entrada com reducção de direito a esse genero, mas sim decretar a entrada de farinha de milho, porque é com esta que se manipula o pão.

O governo, concedendo a importação do milho a baixo preço, vae com essa sua resolução auxiliar ainda a *nobre* industria da distillação, porque esta mandando vir do estrangeiro o milho e pagando o reduzido imposto, fretes, etc., terá o milho ainda muito mais barato do que até aqui o pagava, o que decerto irá affectar sensivelmente os interesses dos lavradores que se dedicam a essa cultura.

Não, o governo deve revogar immediatamente a sua medida pouco estudada, o que talvez se deva a uma precipitação, e decretar a importação de farinhas, para ver se assim acaba com o abuso dos distilladores e mesmo para auxiliar a agricultura nacional.»

**E' mister que o governo esteja prevenido, para se não levar pelas primeiras impressões, e que sem o querer se faça instrumento de especuladores, que se não importam dos interesses da agricultura, nem da situação das classes trabalhadoras.**

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

---

## LATINO COELHO

Recebemos de Lisboa, com a nota de — *Offerecidos pelo ministerio da guerra* — os tomos II e III da — *Historia politica e militar de Portugal, desde os fins do XVIII seculo até* 1814 — pelo sr. José Maria Latino Coelho.

Tinhamos já o I tomo d'esta muito apreciada obra, e assim nos ficam com-

pletos todos os tres tomos que deixou publicados o illustre escriptor.

E' para sentir que o sr. Latino Coelho fallecesse sem deixar a sua obra ultimada.

Muito agradecemos o obsequio dos dois tomos, que recebemos agora.

Por esta fórma temos em a nossa livraria a vastissima e importante historia do sr. Simão José da Luz Soriano; a obra muito digna de apreço do sr. general Claudio de Chaby; e a do sr. Latino Coelho, a que acabamos de nos referir; além de outras numerosas publicações sobre os assumptos que naquellas são tratados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## O JOGO EM VIZEU

O nosso collega do *Commercio de Vizeu* extranha o abandono a que a policia deixa o abuso do jogo naquella cidade.

Com effeito Vizeu adquiriu em tempo a fama de ser uma das terras da provincia em que estava mais desenvolvido e inveterado o prejudicialissimo vicio do jogo.

Em todo o anno se jogava em Vizeu, mas especialmente durante a feira franca de Setembro tomava o jogo proporções enormes.

Alli perdiam muitos incautos as suas fortunas, as quaes iam passar á mão dos famosos batoteiros.

O jogo nas proporções a que tinha chegado em Vizeu é o descredito de uma terra.

Faz isto lembrar a cidade de Madrid, onde quasi toda a população passa a vida nos cafés, nas casas de jogo e nas praças de touros, sem se querer saber do trabalho.

Em Lisboa tambem o jogo está sendo uma vergonha para aquella cidade.

Pelo que vemos, Vizeu ainda não se acha livre do vicio do jogo.

Ha annos tomaram-se alli algumas providencias contra o jogo, mas tudo voltou ao passado.

Porque não estabelece o nosso collega do *Commercio de Vizeu* e os mais periodicos d'aquella cidade uma campanha contra o jogo?

Se houvesse boa vontade muito se podia conseguir.

Promova-se o habito do trabalho, porque é d'elle que vem a prosperidade das populações, e combata-se o jogo, que é a ruina d'ellas.

Se a imprensa não serve para fazer propaganda de moralidade, então de nada vale.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## VISCONDE DE SANTAREM

Um dos nossos melhores escriptores é sem duvida o visconde de Santarem.

Abstraimos completamente de o avaliar como partidario, na sua qualidade de ministro dos negocios estrangeiros de D. Miguel, para o apreciarmos como sabio distincto que foi.

As suas obras são muito estimadas, e nós temos feito as maiores diligencias para adquirir todas as que nos fosse possivel.

Temos as seguintes:

—*Quadro elementar das relações politicas e diplomaticas de Portugal com as diversas potencias do mundo, desde o principio da monarchia portugueza até aos nossos dias. Impresso por ordem do governo.*

Consta de 18 tomos, sendo o 4.° dividido em duas partes, formando ao todo 19 volumes.

Começou a imprimir-se em Paris no anno de 1842, na officina typographica de Fain & Thunot.

Devemos esta importante obra á espontanea offerta de um nosso prezado amigo de Lisboa.

—*Memoria sobre a prioridade dos descobrimentos portuguezes na costa de Africa occidental, para servir de illustração á «Chronica da conquista de Guiné», por Azurara.*

Paris—1841—na officina de Fain & Thunot.

Esta *Memoria* foi mandada imprimir pelo governo portuguez, e é muito estimada.

Os exemplares são ha muito tempo raros, por estar exhausta a edição.

Comprámos o nosso exemplar a um individuo que o possuia.

—*Chronica do descobrimento e conquista de Guiné, escrita por mandado de el-rei D. Affonso V, sob a direcção scientifica e segundo as instrucções do illustre infante D. Henrique, pelo chronista Gomes Eannes de Azurara, fielmente trasladada do manuscrito original contemporaneo, que se conserva na bibliotheca real de Paris, e dada pela primeira vez á luz por diligencia do visconde da Carreira, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. Magestade Fidelissima na côrte de França.*

Paris—1841—Publicada por J. P. Ailland.

Tem uma interessante introducção e algumas notas illustrativas pelo visconde de Santarem.

Antes do frontespicio vê-se um excellente retrato do infante D. Henrique.

Depois da introducção tem em *facsimile* a carta que Gomes Eannes de Azurara, commendador da ordem de Christo, escreveu a el-rei, *quando lhe enviou este livro.*

O volume que possuimos é uma bella edição, e comprámol-o no leilão de livros, que por seu fallecimento deixou o sr. conselheiro Adrião Pereira Forjaz de Sampaio, lente da Faculdade de Direito.

—*Memorias para a historia e theoria das côrtes geraes, que em Portugal se celebraram pelos Tres estados do reino: ordenadas e compostas no anno de 1824.*

A parte I foi impressa em Lisboa, na Impressão regia, em o anno de 1827; e a parte II foi tambem impressa na mesma Impressão regia em 1828.

Cada uma d'essas partes é acompanhada de varios documentos, sendo a paginação separada.

Forma tudo 713 paginas.

Adquirimos gratuitamente esta apreciavel obra, por nossas diligencias, cedendo-nos alguns amigos diversas partes d'ella, em folhas soltas, até conseguirmos completal-a.

—*Manifesto de Sua Magestade Fidelissima o senhor D. Miguel I, rei de Portugal e dos Algarves, etc.*

Lisboa—1832—Na Impressão regia.

Este *Manifesto* é com todo o fundamento attribuido ao visconde de Santarem, ministro dos negocios estrangeiros de D. Miguel.

—*Officio reservado do visconde de Santarem, dirigido de Lisboa em 24 de Março de 1833, ao duque de Lafões, no quartel general em Braga.*

Neste celebre officio estipulava o visconde de Santarem as condições, segundo as quaes unicamente se poderia admittir a entrega dos *rebeldes* existentes no Porto.

Em caso nenhum se devia admittir transacções directas com os *rebeldes;* mas só com os inglezes e auctoridades britannicas.

Temos esse officio do visconde de Santarem em a nossa *Chronica Constitucional de Lisboa*, n.° 46, de 17 de Setembro de 1833.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## FALSIFICAÇÃO DE GENEROS

O escandaloso desenvolvimento que tem tido a falsificação de muitos generos de consumo tem provocado energicos protestos.

Depois de se referir ás falsificações do vinho diz o nosso collega do *Correio de Lisboa* o seguinte:

«E não é só com o vinho que isto succede. Tudo o que no mercado tem maior venda se falsifica. A manteiga e o azeite então são dois generos que não se encontram puros á venda. A margarina e outras mixordices vieram substituir o leite, materia prima da manteiga, e o amendoim, oleo de algodão e mil outras coisas vieram substituir a azeitona, com vantagem para os falsificadores e desvantagens e ruina para a cultura das oliveiras.»

Referindo-se á commissão de vinhos e azeites, ha tempo creada, mas de que não tem resultado vantagem alguma á agricultura, diz o seguinte:

«Ora esta commissão que nenhuma razão tem de existir, porque temos as juntas de saude para inspeccionarem os generos expostos á venda, os laboratorios municipaes para os analysarem e a policia para impedir a sua venda, já de ha muito devia ter sido supprimida, uma vez que até hoje nada tem feito, nem esperamos que faça, alguma coisa de util.

Dê o sr. ministro do reino ordens terminantes para que os delegados de saude cumpram com o seu dever, porque para isso ganham dinheiro, e que se deixem de andar a tratar de assumptos politicos, que nada interessam á saude publica, e s. ex.ª verá como os traficantes de vinhos e azeites, ainda de outros generos que são susceptiveis de falsificação, não continuam com as suas praticas de envenenar lentamente a população das grandes cidades do paiz. A questão é haver energia da parte de quem fizer o serviço.

Emquanto ao sr. ministro das obras publicas, lembramos-lhe a conveniencia de acabar com esse *espantalho* a que chamam commissão de vinhos e azeites, que nem ao menos tem a vantagem de assustar os falsificadores dos dois generos que ella devia fiscalisar, como succede aos espantalhos collocados nos campos para afugentar os passaros que devastam as searas.

E com isso se pouparão algumas dezenas de contos de réis que podem ser empregadas em coisas mais uteis do que os relatorios da commissão que nada dizem e nada exprimem de maneira a reprimir as falsificações dos vinhos e dos azeites».

A boa qualidade dos generos de consumo é um assumpto que deve merecer toda a attenção do governo e das auctoridades.

Com os generos falsificados perdem os agricultores e perde o publico, que é lentamente envenenado com elles.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## D. MIGUEL DA ANNUNCIAÇÃO

### 29 e 30 de Agosto de 1779

O bispo de Coimbra, D. Miguel da Annunciação, tendo saido do seu duro carcere, em seguida á morte de el-rei D. José, acontecida em 24 de Fevereiro de 1777, e subsequente decadencia do poderio do marquez de Pombal, voltou para Coimbra.

Nesta cidade foi recebido o prelado com grandes festas e demonstrações de alegria.

Os soffrimentos na prisão fizeram, porém, abreviar a sua existencia.

Achando-se D. Miguel da Annunciação no convento de religiosas de Semide, onde tinha ido de visita, ahi adoeceu gravemente, fallecendo em 29 de Agosto de 1779, quando se contavam 2 annos, 6 mezes e 4 dias depois que havia saido da prisão.

No dia immediato, 30 de Agosto, foi embalsamado, e pelas 5 horas da tarde saiu o seu cadaver de Semide, sendo o acompanhamento numerosissimo.

O clero de Coimbra havia saido a cavallo até ao logar da Portella. Quando, porém, vinha no caminho o prestito, sendo já proximo da noute, rompeu uma das mais furiosas tempestades de que aqui ha memoria. Os relampagos, os trovões e a chuva causavam um espectaculo assombroso. Apesar de tudo continuou animosamente o acompanhamento do clero e povo.

Ao entrar na cidade, pelas 10 horas da noute, estavam cheias de gente, não só as janellas, mas as ruas por onde passava aquella comitiva.

O cadaver do prelado foi conduzido para a egreja de Santa Cruz e collocado na capella-mór, sendo numerosissimo o concurso de pessoas que nos dias 31 de Agosto e 1 de Setembro immediatos foram áquella egreja para o ver.

Nos referidos dias fizeram os conegos regrantes dois officios de corpo presente; e em seguida foi enterrado na mesma egreja, defronte do altar de Nossa Senhora da Conceição.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## ANTONIO RIBEIRO SARAIVA

(CONTINUAÇÃO)

*Do tratado de commercio entre Portugal e a Gram-Bretanha, por Antonio Ribeiro Saraiva.*

Londres—Imprensa de Schulze e C., 13, Poland Street—1842 (Outubro).

No dia 3 de Julho de 1842 assignou-se em Lisboa o tratado de commercio com a Inglaterra, sendo plenipotenciarios o duque de Palmella e Howard de Walden.

Neste tratado resolviam-se numerosos assumptos da mais alta importancia, que affectavam ambos os paizes; e por isso houve grandes discussões na



imprensa a esse respeito, começando ainda antes do tratado estar concluido.

O sr. Ribeiro Saraiva foi uma das pessoas que mais se occuparam d'este ponderoso objecto.

Com quanto as suas apreciações tivessem o defeito de serem influenciadas pela paixão politica; em todo o caso manifestavam que havia feito um detido exame das partes essenciaes do tratado.

Em 14 de Maio de 1842 enviou o sr. Ribeiro Saraiva de Londres as suas extensas reflexões ao *Portugal Velho*, de Lisboa, pedindo-lhe a publicação d'ellas.

Este periodico, porém, não as publicou, nem ao menos accusou a recepção d'ellas.

Logo em seguida dirigiu o sr. Ribeiro Saraiva uma carta ao *Times*, de Londres, em data de 25 de Maio do mesmo anno.

Essa carta foi motivada pelo seguinte periodo das noticias de Lisboa, publicadas no *Times:*

«A Coallisão de Setembristas, Miguelistas e Cartistas descontentes tinha se declarado contra o tratado commercial com a Inglaterra; porém os seus esforços teriam de ser inteiramente infructuosos, e nenhum caso fazia d'elles o governo.»

O sr. Ribeiro Saraiva tratou de justificar o procedimento do partido miguelista.

A sua carta era assignada com o pseudonymo de—*Um Portuguez da antiga escóla.*

O *Times*, porém, recusou-se a publicar a carta do sr. Ribeiro Saraiva, e o mesmo procedimento teve outro periodico de Londres, a quem pessoalmente se dirigiu.

Resolveu-se, portanto, o sr. Ribeiro Saraiva a publicar em opusculo as suas desenvolvidas reflexões ao tratado de commercio, as quaes terminavam com a data de 1 de Janeiro de 1843.

No fim de tudo vinha publicado na integra o tratado de commercio de 3 de Julho de 1842.

O instructivo opusculo do sr. Ribeiro Saraiva lê-se ainda hoje com bastante interesse.

*

*Quid faciendum?—Considerations offertes aux partis portugais, maintenant coalisés dans un intérêt national. Par un légitimiste constitutionnel.*

Londres—Imprensa de Schulze e C., 13, Poland Street—1842.

Este famoso opusculo, hoje extremamente raro, e quasi de todo desconhecido, deu ensejo na época da sua publicação a violentas polemicas.

Os periodicos do governo de Lisboa serviam-se d'elle como arma contra a opposição, e em desforra os periodicos da opposição aggrediam o governo.

O sr. Ribeiro Saraiva tratava de mostrar a necessidade de invocar em Portugal as *leis fundamentaes* e as antigas instituições do reino, para o regresso a um verdadeiro systema, *livre e constitucional*, a fim de nelle estabelecer e firmar uma constituição semelhante á da Inglaterra, nas suas melhores partes.

Offerecia o sr. Ribeiro Saraiva essas reflexões aos coallisados realistas e setembristas portuguezes, depois da revolta cartista, que acabava de se effectuar, sob os auspicios da côrte de D. Maria.

Todas as diligencias do sr. Ribeiro Saraiva consistiam em attrair os setembristas ao seu partido, querendo convencel-os de que as verdadeiras *instituições liberaes* estavam nas chamadas leis fundamentaes do partido miguelista.

Para afastar quanto possivel a aversão que o partido liberal tinha a D. Miguel, diligenciava o sr. Ribeiro Saraiva fazer acreditar que se tratava de *cousas* e não de *pessoas*.

Teremos occasião de ácerca d'este plano do sr. Ribeiro Saraiva fallar mais desenvolvidamente, quando tratarmos de outra sua publicação.

*(Continuaremos).*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## NOTICIARIO

**Sé Velha**—Procedeu-se hontem pelas 11 horas da manhã á abertura dos dois tumulos episcopaes, que existiam nas paredes lateraes da capella mór da Velha Cathedral, escondidos pelo revestimento da talha ultimamente removida.

Estes tumulos encimados por estatuas jacentes, sem inscripção alguma que determine a quem pertencem, são atribuidos, um, a D. Tiburcio, morto em 1246; e o outro, a D. Estevão Annes, cuja morte occorreu em 1318.

Para a sua collocação destruiram quasi de todo as arcaturas lateraes da capella, que agora deverão ser restabelecidas, tendo portanto os jazigos de serem transferidos para melhor logar.

A ossada de D. Estevão permanecia inteira, na sua posição natural, sem indicios de ter sido tocada.

Os detrictos da decomposição dos tecidos organicos e roupagens formavam uma camada compacta e horisontal de um decimetro de espessura.

Existiam ainda fragmentos empastados de panejamentos de seda, que se desfaziam, e de galões; e entre elles um panno egualmente de seda semeado de castellos delicadamente lavrados; restos de passemaneria; alamares, borlas, etc. Tudo apodrecido, empastado e negro.

As maxilas conservavam inteira uma bella dentadura, á excepção do ultimo molar superior.

A crossa do baculo era de marfim. Tinha a fórma de gancho com um nó espherico. Achava se muito alterado, decomposto em laminas estreitas, que se destacavam e desfaziam.

No outro tumulo, que se julga ser de D. Tiburcio, com certeza, para aquelle logar transferido de outra parte e cortado quasi pelo meio longitudinalmente, para alli poder ser adaptado, sómente existiam os ossos d'um esqueleto imcompleto. Mostrava ser homem idoso; poucos dentes tinha e defeituosos.

Os ossos foram depositados em duas urnas, bem feitas, de madeiras diversas, emolduradas, e guarnecidas com decorações de metal. Depois de fechadas foram devidamente selladas com as chancellas ecclesiastica e civil.

D'este acto, celebrado com certa solemnidade, foram lavrados os competentes autos.

Além de extraordinaria concorrencia de povo, que enchia o *transeptum* e as galerias que circumdam a egreja, estavam presentes as auctoridades e cavalheiros que vamos mencionar pela ordem por que se encontram escriptos ao acaso no nosso apontamento.

Os ex.$^{mos}$ srs. conselheiro governador civil, Neves e Sousa; conego Fresco, governador do bispado; conegos, Prudencio, Sinibaldi, Ignacio de Freitas; Antonio Mendes Saraiva, prior da Sé Velha; José Lopes, capellão da Sé; Arthur Manso Preto, servindo de secretario geral; Francisco de Quadros, escrivão da camara ecclesiastica; João da Fonseca Barata, representando a camara municipal; Adelino Vieira, secretario da camara; doutores, Raymundo da Motta, Garcia de Vasconcellos, Martins Teixeira de Carvalho, Sanches da Gama, e Luiz da Costa e Almeida; bachareis, Adelino Serrasqueiro, e Constantino Alves da Silva; Charles Lepierre, professor da Escóla industrial; representantes da imprensa, Antonio Parada, *Ordem;* Gualberto Soares, *Correspondencia de Coimbra;* Fonseca Dine, *Tribuno Popular;* e Delphim Gomes Ferreira, *Seculo* e *Primeiro de Janeiro;* e os srs. Eugenio de Castro, Albino Caetano da Silva, Rodrigues da Silva, José Diogo Pires, João Vieira, os membros da commissão de restauração da Sé Velha, Franco Frazão, director das obras publicas; e Antonio Augusto Gonçalves.

E mais alguns que porventura nos tenham escapado.

**Doença**—Teve hoje alguns allivios o nosso amigo e patricio o sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth, mas o seu estado continua a ser muito grave.

**Outra**—O sr. dr. Guilherme Alves Moreira, digno provedor da Santa Casa da Misericordia, teve em a noite de hontem um grave ataque, que deu serios cuidados aos seus amigos.

Depois d'isso obteve algumas melhoras, com o que muito folgâmos.

**Viagem**—Esteve no domingo nesta cidade o nosso amigo o sr. José Apparicio dos Santos.

Regressou d'aqui para Braga, d'onde vae fazer uma viagem pela Inglaterra e outros paizes.

**Cemiterio da Conchada**—Na semana finda enterraramse os seguintes cadáveres:

Ilda, filha de Alfredo Cardoso e Joaquina da Conceição, de Coimbra, de 16 mezes. Falleceu de tuberculose intestinal, no dia 19.

Maria José Ferreira, filha de José Ferreira e Marianna de Jesus, de Santo Antonio dos Olivaes, de 56 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 19.

Alice, filha de Seraphim Gomes de Abreu e Lima e Clementina dos Prazeres Figueiredo, de Coimbra, de 9 annos. Falleceu de enterite e peritonite tuberculosa, no dia 19.

Marcia, filha de pae incognito e Luiza Ferreira, de Coimbra, de 3 annos e 5 mezes. Falleceu de broncho pneumonia, no dia 20.

D. Ignacia da Conceição Pereira, filha de paes incognitos, de Coimbra, de 72 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 22.

Recemnascido, filho de Thiago Ferreira de Albuquerque e Maria José Rocha de Albuquerque, de Coimbra, de 19 dias. Falleceu de bronchite aguda, no dia 22.

Maria Emilia, filha de pae incognito e Maria Emilia, da Cruz dos Morouços, de 18 annos. Falleceu de tuberculose intestinal, no dia 23.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:484.

**Abusos na Figueira**—Communicam-nos o seguinte:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—As linhas que v. publicou em o seu conceituado jornal, ácerca do pessimo estado em que se encontrava a estação telegrapho-postal da Figueira da Foz, produziram, como sempre, um benefico resultado, e tal que hoje se póde alli entrar sem receio.

E' mais um serviço que presta o seu *Conimbricense.*

Mas, não era só alli que urgia uma limpeza; ha outras repartições, não menos concorridas, que necessitam egual remedio.

E' vergonhoso dizer que duas d'ellas são o tribunal e a camara municipal d'esta cidade, mas a verdade impõe se, assim como se impõe a urgencia d'uma limpeza nessas repartições.

A imprensa periodica da Figueira, talvez tenha boa vontade de querer obviar este e outros males, mas nada consegue do que pretende, e os abusos continuam sempre.

Julgo desnecessario referir aqui as indecentes pinturas que me obrigam a levar esta queixa ante v., pois que equiparando-as ás do correio e telegrapho-postal d'esta cidade, tenho feito uma exposição completa.

Agradecendo a publicação d'este pedido sou

De v., etc.,

* * *

**Prisão importante**—Diz o *Dia* que hontem de manhã o sr. inspector da policia administrativa, Moraes Sarmento, acompanhado pelo sr. Andrade, chefe da policia do Porto, e guarda Silva, dirigiram-se a bordo do paquete *Brésil* e capturaram o sr. Adolpho Cyrillo de Sousa Carneiro, proprietario do jornal—*A Voz Publica*, do Porto, que regressava do Rio de Janeiro.

O sr. Carneiro veiu num trem com o sr. Moraes Sarmento para o governo civil, eram 11 horas da manhã, e ficou detido no gabinete d'este cavalheiro.

Pouco depois o sr. Moraes Sarmento dirigiu-se ao ministerio do reino, onde se demorou algum tempo, voltando para o governo civil, onde foi visitado pelo sr. consul do Brazil.

Ao sr. Carneiro foram apprehendidas duas malas e uma chapelleira.

O sr. inspector da policia administrativa tem estado fechado no seu gabinete, não recebendo ninguem.

Correm sobre os motivos d'esta prisão variadissimos boatos, que não reproduzimos com receio de errar.

O sr. Carneiro vae ser mandado pôr na fronteira.

**Companhias de seguros**—Diz a *Vida Nova*, de Lisboa, que é a seguinte a distribuição feita pelo gremio das companhias e agencias de seguros da quota de 12:000$000 réis, destinada ao serviço de extincção de incendios, nos termos do art. 65.° da reforma administrativa do municipio de Lisboa de 26 de Setembro de 1891:

| | |
|---|---|
| Alliance | 83$085 |
| Bonança | 2:190$140 |
| Commercial | 49$585 |
| Commercial Union | 26$430 |
| Confiança Portuense | 89$670 |
| Douro | 255$430 |
| Fidelidade | 4:829$170 |
| Garantia | 295$010 |
| Hanseatica | 29$835 |
| Indemnisadora | 143$920 |
| La Union y el Fenix Español | 1:070$265 |
| Northern | 9$375 |
| Norwich | 486$585 |
| Portugal | 276$250 |
| Previdencia | 298$575 |
| Probidade | 425$510 |
| Queen | 113$160 |
| Reformadora | 296$310 |
| Royal | 47$650 |
| Segurança do Porto | 246$350 |
| Tagus | 682$880 |
| The Liverpool, London & Globe | 25$400 |
| Tranquillidade Portuense | 19$615 |
| Urbana Portugueza | 50$000 |
| Total | 12:000$000 |

A relação está patente na camara, e os interessados poderão reclamar quando se considerem lesados.


## ANNUNCIOS

19 ENCARNAÇÃO GONZAGA, aluga **bandeiras e balões.** Rua da Sophia, Coimbra.

## MANUAL DO PRESTIDIGITADOR

Acaba de sair do prélo a 4.ª edição do *Manual do prestidigitador*, o livro mais completo que no seu genero se tem publicado, comprehendendo tudo o que de seguro effeito até hoje se conhece em *escamoteio de cartas, ligeireza de mãos, desapparições mysteriosas, illusionismo, magnetismo, fascinação,* TRUCS *de sala, physica recreativa, etc., etc.*

A 4.ª edição, que encerra um numero collossal de sortes, ao alcance de todos os amadores, é illustrada com 100 gravuras explicativas e consideravelmente augmentada com muitas sortes de novidade, entre as quaes uma de *Transmissão do pensamento* no genero das que apresentou o celebre Onoffrof.

A impressão do livro, em typo elzevir, é primorosa, e o seu preço apenas de 600 réis em brochura, 700 réis cartonado, 800 réis com capa especial, e pelo correio, registado, mais 100 réis.

Acha-se á venda em Coimbra, na livraria de França Amado, rua do Ferreira Borges, 141; e em Lisboa, na livraria de Arnaldo Bordalo, rua da Victoria, 42, 1.°

## PEDIDO

18 PEDE-SE a quem achasse no sabbado ultimo, á noite, a quantia de 1$800 réis em notas, que se perderam desde a typographia Operaria até á typographia do «Conimbricense», o favor de as mandar entregar em qualquer das ditas typographias.

## EDITOS DE 60 DIAS

1.º annuncio

17 PELO juizo de direito de Coimbra e cartorio do escrivão Joaquim A. Rodrigues Nunes, correm editos de 60 dias, contados desde a ultima publicação d'este annuncio, pelos quaes são citados José Rodrigues Bin e Manoel Rodrigues Bin, solteiros, maiores, de Botão, ausentes em parte incerta no Brazil, para dentro do mesmo prazo e sob pena de revelia, virem assistir aos termos da execução que o representante do ministerio publico lhes move, e a suas irmãs, para pagamento de 44$720 réis, importancia de sellos e custas contados no inventario orphanologico por morte de seus paes, Francisco Rodrigues Bin e Maria Victoria, moradores que foram no dito logar de Botão.

Verifiquei a exactidão.

*Neves e Castro.*

## Agradecimento

16 OS SIGNATARIOS vêm, no cumprimento d'um indeclinavel dever, patentear por esta fórma, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, a sua inolvidavel gratidão para com todas as pessoas que, por occasião do passamento de sua saudosa sogra e estremecida mãe, lhes manifestaram as suas condolencias, offereceram os seus serviços e honraram com o seu concurso o saimento funebre.

Num impulso de justiça, porém, não podem deixar de especialisar o nome do seu bom amigo, sr. Alexandre Horta.

Pedem tambem desculpa de qualquer falta, ainda que involuntaria, que podessem ter commettido.

Coimbra, 23 de Agosto de 1894.

*Joaquim Teixeira de Sá.*
*Maria da Conceição Teixeira.*
*Gonçalo Ferreira* (ausente).
*José Caetano Ferreira.*
*Joaquim Ferreira.*

## HOTEL GOMES

37—RUA BELLA—37

FIGUEIRA DA FOZ

15 ESTE HOTEL, de que é proprietario Antonio Augusto Gomes, da antiga casa Seixas de Coimbra, abriu no 1.º do corrente, tendo bons commodos, excellente meza, esmerado aceio e pessoal bastante habilitado para bem servir os ex.mos hospedes que se dignarem frequental-o.

Preços bastante commodos, sendo por dia 600, 700 e 800 réis, conforme os aposentos.

O proprietario tambem fornece comida para fóra por preços muito modicos, sendo jantares de 200 réis para cima, mandando os buscar ao hotel.

Espera pois a concorrencia dos seus numerosos amigos e freguezes, garantindo-lhes o bom tratamento.

## JOÃO DE SOUSA CARVALHO

DOURADOR

14 ENCARREGA-SE de todos os trabalhos concernentes á sua arte. Rua das Solas, n.º 10, 2.º, Coimbra.

## OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

APONTAMENTOS

PARA A

## HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

## CALDAS DA AMIEIRA

13 AS AGUAS chloretadas da Amieira usam-se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, molestias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos do estomago, figado e baço, inflamações de quaesquer orgãos, utero, ovario, intestinos, leucorrheas, anemia e chlorose.

A administração do hotel está a cargo do sr. Domingos Martins, proprietario do hotel Alliança na Figueira da Foz.

No hotel, entre outros muitos recreios communs a todos os hospedes, ha bilhar, piano, sala de recreio, bonitos passeios, lagos com botes, etc.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á sede balnear, deposito em Lisboa, rua de S. Julião, 142; Coimbra, drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges; Figueira da Foz, pharmacia Sotero, e no hotel Alliança; e em Elvas, pharmacia Nunes & Filhos.

## Enfermidades secretas

Impotencia, se curam com seguridade. Tratamento por carta depois de ter recebido uma descripção explicita acompanhada com estampilhas de correio para resposta. Endereço:

OFFICE SANITAS
57, Boulevard de Strasbourg
PARIS

## Companhia de seguros Bonança

11 UMA das mais respeitaveis companhias de seguros contra fogo.

Agente em Coimbra

JOAQUIM PESSOA

140, *Rua Ferreira Borges*, 142

Estabelecimento de cazimiras com alfaiateria, camisas, luvas e gravatas.

Artigos só para homem.

## ELECTRICIDADE E OPTICA




10 PÁRA-RAIOS, installados em qualquer localidade do paiz, desde 45$000 a 80$000 réis

Campainhas electricas completas desde 2$500 réis.
Telephones com audição garantida desde, cada par, 4$000 réis.
Oculos e lunetas, desde 200 réis.
Binoculos ou oculos para theatro, campo ou marinha, desde 1$000 réis.
Thermometros em todos os generos, desde 150 réis.
Hygrometros e barometros, desde 1$000 réis.
Diamantes para vidraceiro, desde 1$500 réis.
Construem-se e concertam-se:
Pilhas de todos os systemas, fios, botões, campainhas, luz electrica, porta-vozes e todos os instrumentos de physica, chimica, electricidade, optica e mechanica.
Remettem-se catalogos gratuitos a quem os requisite á fabrica e deposito de

RAMOS & SILVA

*Rua da Escola Polytechnica, 26 e 26-A*

LISBOA

**Pós de Keating**
**Pós de Keating**
**Pós de Keating**

**MATAM** pulgas percevejos baratas traças formigas moscas

9 ESTES pós são inteiramente inoffensivos para os animaes, mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating, trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito **exclusivamente para venda por atacado:** rua dos Fanqueiros, 114, 1.º, Lisboa. Venda por grosso e a retalho em casa de Rodrigues da Silva, & C.ª, rua Ferreira Borges, n.os 28 a 34, em Coimbra.

## Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

8 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

## ARRENDAMENTO

7 ARRENDA-SE a casa n.º 15, na rua de Borges Carneiro, antiga rua das Covas, por um ou mais annos, propria para estudo, com oito quartos independentes, seu pateo á entrada, cavallariça, quintal de cultura e saida para o becco do Cabido.

## *Casa para arrendar*

6 ARRENDA-SE em Cellas, na quinta dos Sardões, aros d'esta cidade, uma casa com muitas commodidades, lindas vistas, agua e jardim.

Para tratar, com a proprietaria, viuva Marques Manso, Estrella, Coimbra.

## CAIXEIRO

5 PRECISA-SE um com 3 a 4 annos de pratica de fazendas brancas e miudezas, 15 a 16 annos de edade, para Figueiró dos Vinhos.

Trata-se com David de Sousa Gonçalves, Coimbra.

## ARRENDAMENTO

4 DO S. Miguel em diante arrendam-se tres predios de casas na estrada da Beira, Arregaça.

Quem os pretender póde dirigir-se ao abaixo assignado em sua casa, na mesma estrada, ou carta a José Loureiro de Figueiredo—Pereira do Campo.

*Alexandre José de Figueiredo.*

## CONSULTORIO MEDICO

3 OS CLINICOS—**Herculano Carvalho e Freitas Costa**—acabam de abrir o seu consultorio medico na rua dos Estudos, n.º 31.

Consultas das 8 horas da manhã ás 6 da tarde.

Visitas no domicilio a qualquer hora.

Vaccinação todas as quartas feiras, das 4 horas ás 6 da tarde.

No mesmo consultorio se fazem curativos e pequenas operações, *gratis para os pobres.*

**FACTURAS** Executam-se com perfeição e barateza; typos variados.—Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

As sós Verdadeiras Pastilhas de

**VICHY**

são as

**PASTILHAS VICHY-ÉTAT**

Vendidas em Caixas metallicas selladas

EXIGIR A MARCA DO ESTADO

*A venda nas boas Pharmacias.*

ESTAÇÃO DOS BANHOS

15 de Maio — 30 de Setembro



# O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | | NUMERO AVULSO 40 REIS | Assignaturas com estampilha | |
|---|---|---|---|---|
| Por anno...... | 3$200 | Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias | Por anno...... | 3$460 |
| Por semestre... | 1$600 | Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 | Por semestre... | 1$730 |
| Por trimestre... | 800 | Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde | Por trimestre... | 865 |
| Numero 4:900 | | COIMBRA — SABBADO 1 DE SETEMBRO DE 1894 | 47.º ANNO | |


## A protecção aos espelunqueiros

O nosso collega da *Vanguarda*, de Lisboa, ao mesmo tempo que louva a policia pela sua perseverança em perseguir as espeluncas do jogo, torna saliente a revoltante protecção que alguns jogadores tem achado no poder judicial.

Não desanime o collega com essa condemnavel protecção, porque em a nossa já bem longa vida jornalistica sempre vimos que os devassos e até grandes criminosos tinham quem os protegesse; e comtudo nunca isso nos fez recuar na satisfação dos nossos deveres.

Cumpra a imprensa que se preza a sua elevada missão, porque, apezar de tudo, muito pode conseguir a bem da sociedade.

*

Quando este nosso periodico se começou a publicar em Novembro de 1847 estava Coimbra infestada de caceteiros, que perseguiam e espancavam os cidadãos pacificos, só por pertencerem ao partido popular.

Em o numero dos gravemente cacetados entrámos nós.

E o que era mais escandaloso, a força da guarnição d'esta cidade protegia infamemente esses criminosos nos seus maleficios.

Chegaram os caceteiros a invadir a loja em que se vendia este periodico, para o rasgarem, ameaçando o nosso amigo, negociante, antigo e bravo voluntario da rainha, dono d'essa loja, o sr. Manoel José Teixeira Guimarães.

Foram instaurados varios processos contra os criminosos; sendo nós um dos querellantes.

O digno juiz de direito, sr. Manoel Villela de Sousa Araujo Barbosa, pronunciou sem contemplações os criminosos.

Levaram elles para a relação do Porto nada menos de 19 aggravos, e sem excepção de um só, todos foram decididos naquelle tribunal a favor dos malfeitores.

Pois apezar d'isso este periodico mantinha-se firme no seu posto, combatia incessantemente os caceteiros, promovia representações contra elles, dirigidas ao governo; e o caso é que o mesmo governo se viu obrigado a fazer retirar d'aqui o batalhão de caçadores que os protegia, e os malfeitores vendo-se fulminados pela imprensa e pela opinião publica tiveram de desistir da continuação dos seus attentados, ficando tranquilla esta terra.

*

Da mesma forma nesta cidade de Coimbra havia muitos fabricadores e passadores de dinheiro falso, os quaes achavam a mais escandalosa protecção no jury, onde elles tinham socios na pratica d'aquelles crimes.

Declarámos neste periodico uma guerra de exterminio contra os criminosos de dinheiro falso; e não obstante as escandalosas absolvições que obtinham no jury, viemos a conseguir noutro julgamento a condemnação de um dos principaes moedeiros falsos, sendo degredado para a Africa Occidental, onde morreu; e se outro façanhudo moedeiro falso foi em seguida, de um modo infame, absolvido pelo jury, condemnámos de tal fórma no *Conimbricense* o procedimento da maioria dos jurados, que o criminoso não poude continuar a viver em Coimbra, indo voluntariamente para a Africa Oriental, onde morreu.

*

Egualmente declarámos sempre a guerra mais violenta ao jogo, por ser um vicio fatal para a sociedade.

Nessa especialidade praticámos actos de uma energia não vulgar; e se não conseguimos extinguir de todo o jogo prohibido em Coimbra, temol-o feito diminuir muitissimo, porque os jogadores sabem que lhes não concedemos treguas, nem damos quartel.

*

Os sicarios e ladrões de toda esta provincia achavam sempre largas protecções, umas por medo, outras por connivencia, e outras por motivos politicos.

Se na Beira os assassinos eram pronunciados aggravavam para a relação do Porto, e ahi com o mais inaudito escandalo muitos d'elles eram attendidos.

Tendo as cousas preparadas apresentaram-se a julgamento em Arganil o infame sicario João Brandão e outros seus dignos socios nos crimes.

Na audiencia de Abril de 1861, como se não bastasse a protecção que lhes dispensavam os jurados, tomou o juiz de direito, Joaquim José da Motta, uma attitude altamente favoravel aos réus, terminando depois da absolvição por mandar soltar os sicarios, apesar do honrado delegado Seraphim Nunes da Costa interpôr um recurso de revista para o supremo tribunal, por varias nullidades no processo.

Seguiu-se, o que era de esperar, uma orgia e assuada enorme por parte dos assassinos, seus amigos e protectores; praticando-se scenas do maior escandalo.

Nem assim desanimámos, não deixando descançar aquelles malvados, como já haviamos praticado com os sicarios de Lavos, de Verride, de Montemór-o-Velho, de Soure, da Louzã, de Coimbra e outras localidades.

Passado algum tempo achava-se João Brandão envolvido noutro crime; e tal é o poder da imprensa, quando ella segue um caminho recto, que a opinião publica estava finalmente declarada na Beira, sem excepção, contra os sicarios, sendo João Brandão condemnado na comarca de Taboa a degredo perpetuo para a Africa Occidental, onde morreu.

Outros seus socios poderam evadir-se. O famoso José de Mattos foi posteriormente preso, e Antonio Brandão, irmão do grande sicario, anda ainda foragido.

Por este modo, depois de uma lucta insistente durante 20 annos, conseguimos limpar esta provincia dos numerosissimos malvados que a traziam aterrada.

*

Combatemos sempre o barbaro *divertimento* das touradas.

Bem viamos que tinhamos contra nós a tendencia do povo e o exemplo que lhes vinha de pessoas da mais alta cathegoria; viamos que quasi toda a imprensa periodica, para não indispôr contra si a populaça, que se embriaga com essas scenas de sangue, se declarava a favor d'ellas, e que por isso nos achavamos quasi isolados em a nossa propaganda civilisadora.

Nunca isso, porém, nos fez mudar de caminho e procedimento.

Vejam-se os artigos ácerca das touradas publicados neste periodico em Junho de 1850—ha 44 annos—e vejam-se os de hoje, e acharão que a opinião manifestada a tal respeito é a mesma.

Em estando convencidos de que a razão e a justiça estão da nossa parte, não nos importa que a grande maioria da populaça e da imprensa esteja contra nós.

Sabemos bem o que em regra valem as maiorias.

Assim é que entendemos que deve ser o procedimento da imprensa periodica.

Se ella seguisse um caminho recto, muito podia conseguir.

Que vemos, porém, infelizmente?

E' que se trata de explorar as paixões populares para tornar vendaveis os periodicos!

Alguns d'elles estão transformados em cartazes de touros, e outros em taboletas de bonecos.

Pois se nós já vimos, no sitio que devia ser reservado para apresentar os retratos dos cidadãos dignos, illustrados e benemeritos, collocar o retrato do *carrasco de Paris!*

Compare-se isto com a imprensa de outras épocas — imprensa de combate, que lutava sempre até vencer — e veja-se até onde desceu o jornalismo.

O que se quer é que haja noticias de sensação.

Suicidios, grandes attentados, horrorosas desgraças é o que se pretende.

Um espantoso crime, uma grande calamidade, são uma mina que largamente se explora.

As sãs doutrinas, os artigos instructivos, de justo e salutar ensino, isso não presta.

E' assim que a imprensa periodica tem contribuido para o afastamento das boas leituras, em vez de concorrer para as tornar attractivas.

Futilidades e escandalos é o que está na moda, graças á marcha que segue certa imprensa periodica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## THEATRO DE OPERARIOS

Tivemos sempre grande dedicação pelas sociedades de operarios — tanto de instrucção, como de soccorros mutuos, de caixas economicas e de recreio honesto.

E não nos limitámos a um desejo esteril, mas contribuimos activamente para a fundação de algumas, e desenvolvimento de outras d'essas associações nesta cidade.

No genero de instituições de recreio honesto podemos apresentar entre outras, a *Sociedade Boa-União*, com o seu theatro no edificio da Graça.

Como theatro particular de operarios foi um dos mais notaveis que tem havido em Coimbra.

Estas diversões nos theatros particulares deixaram quasi completamente de existir, passando os theatros a ser de emprezas que nelles admittem companhias adventicias, extranhas á localidade.

Por esta fórma desappareceu quasi de todo esse divertimento dos operarios, porque estes deram-se por vencidos na competencia com as companhias de actores, que fazem vida exclusiva do theatro.

Parece-nos, porém, que os operarios devem voltar ás practicas antigas.

Se ha theatros publicos, em que trabalham companhias, que tem por exclusivo officio o representar, aos operarios cumpre organisar os seus theatros particulares, onde representem, e

ahi concorram as suas familias e os seus amigos.

A' noute, depois do seu trabalho diario nas officinas, vão entreter-se nesse recreio decente e instructivo, afastando-se por essa forma das perniciosas casas de jogo e de outras orgias.

E' por isso que com muita satisfação soubemos que alguns operarios tomaram a resolução de fundar um theatro.

Com o titulo de *Grupo dramatico Gil Vicente* acabam de crear uma sociedade.

O theatro está já a construir-se no local da antiga egreja do collegio de S. Pedro da Terceira Ordem de S. Francisco, vulgo dos *Borras*, na Sophia, pertencente ao Asylo da Mendicidade, e onde ha annos esteve a serralheria do sr. Manoel José da Costa Soares.

A direcção do Asylo auxiliou o louvavel intento d'estes operarios, fazendo-lhes o aluguer por um preço modico.

O *Grupo dramatico Gil Vicente* conta poder dar o primeiro espectaculo no fim do proximo mez de Outubro, levando á scena o drama em 4 actos — *Gaspar, o serralheiro*.

Muito folgâmos com a resolução tomada por estes bons operarios.

E' pelo trabalho, pela instrucção, pela prevenção do futuro, pelas diversões honestas e pelo bom comportamento que elles hão de adquirir direito á estima dos seus concidadãos.

Oxalá que tenhamos muitos motivos para justamente os louvar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## CARIDADE

O respeitavel prelado d'esta diocese, sempre prompto a acudir aos desvalidos, muitas vezes mais do que lhe permittem as suas posses, nos escreve dizendo-nos entre outras cousas o seguinte:

«E a proposito tambem de caridade é de presumir que os pobres de Coimbra estejam soffrendo muito a falta d'ella, por terem saido d'ahi muitas familias e pessoas que os soccorriam.»

«Tenciono ir lá na proxima semana, mas como v. se compadece tanto d'elles, e como conhece bem os que estão mais necessitados, pode distribuir por elles 10$000 réis, que eu lhe mandarei entregar, logo que chegue a Coimbra».

Em cumprimento d'esta agradavel incumbencia dividimos a referida quantia em 20 esmolas de 500 réis cada uma, pela seguinte fórma:

Maria Barbara, velha, inteiramente cega, e muito pobre, no beco da Boa-União.

Adelino Costa, antigo lithographo, muito pobre e tysico, ao Arco de Almedina, junto ao pateo do Castilho.

Maria Antonia, velha, muito pobre, com um filho demente, de que é o unico amparo, atraz do theatro de D. Luiz.

Maria Umbelina, ha muitos annos entrevada, velha e pobre, na rua da Moeda.

José Alves de Miranda, operario, doente, impossibilitado de trabalhar, em Fora de Portas.

Maria Rodrigues, cega, entrevada, muito pobre, e de um seculo de edade, aos Lazaros.

Ignacia da Conceição, muito pobre, com 7 filhos de menor edade, na rua do Corpo de Deus.

José de Azevedo, muito pobre e tysico, na rua Nova.

Maria Ferreira, mais conhecida por Maria de Aguim, entrevada, muito pobre, na rua Direita.

Leonor de Almeida, muito pobre, com um cancro na cara, em Mont'arroio.

Leopoldina Augusta Baptista, doente e muito pobre, na rua Direita.

Theresa Toura, velha, muito pobre e doente, na rua da Moeda.

Rosa da Encarnação Thimothea, velha, doente e muito pobre, em Mont'arroio.

Francisco Fernandes, muito pobre, inteiramente cego e entrevado ha 6 annos, na rua Direita.

Luzia da Conceição, velha e pobre, e com um parente em estado de demencia, do qual é o unico amparo, na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar.

José Esteves, trabalhador, muito pobre e impossibilitado de trabalhar, em Fora de Portas.

Emilia de Jesus, velha, e muito pobre, na rua de Quebra Costas.

Bernardino da Costa, pobre e entrevado, na rua Martins de Carvalho.

Rita das Dôres, muito pobre e velha, moradora na rua das Rãs.

Maria da Conceição, pobre, velha e doente, no terreiro da Erva.

Em nome dos pobres beneficiados muito agradecemos ao nosso respeitavel e caridoso amigo o opportuno auxilio que lhes veiu dar, numa occasião de tanta necessidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## O JOGO NAS PRAIAS

Recebemos da praia de Espinho a carta que em seguida publicâmos:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Tendo lido no seu imparcialissimo jornal o *Conimbricense* as accusações que v. tão justa e dignamente faz ás casas de jogo, venho implorar de v. a grandissima fineza de não afrouxar nessa campanha, pois que d'ella deve nascer a paz e o bem estar de muitissimas familias.

Refere-se v. em primeiro logar á praia da Figueira da Foz, e em seguida a outras praias de Portugal, deixando passar sem frizar bem, talvez por pouco informado, as praias de Espinho e Foz do Douro.

Estas praias onde dois hespanhoes associados a portuguezes estão explorando os incautos, são talvez aquellas em que se fazem mais victimas, pois que na primeira ha um cavalheiro d'industria, que se apresenta com o titulo de V. de C., e que é um ex-aprendiz de sapateiro, para alliciar os individuos que para alli vão a fazer uso de banhos, e para isto serve se aquelle meliante de todos os meios de que costumam servir se estes *cavalheiros*.

E na segunda o co-proprietario, D. B. C. offerece a todos os que levarem lá alguem para jogar, uma certa quantia, razão porque são innumeros os alliciadores nesta praia.

Em vista d'isto já enviei uma carta ao dignissimo administrador do concelho da Feira, pedindo a s. ex.ª para que obrigasse os donos das casas de jogo em Espinho a fecharem as suas espeluncas.

Por isso rogo de novo a v. para que com a auctoridade de que v. dispõe, já como decano dos jornalistas portuguezes, já pela sua honradez e hombridade de caracter, não deixe de pedir energicas providencias ao sr. ministro do reino, para que s. ex.ª obrigue os seus subordinados a cumprir a lei.

Espinho, 28 de Agosto de 1894.

* * *

E' isto que se vê nas differentes terras procuradas a pretexto do uso dos banhos.

São invadidas todos os annos pelos grandes espelunqueiros e grandes traficantes, que alli vão armar ciladas aos parvos.

O que está succedendo nessas terras é o que tem acontecido todos os annos.

As auctoridades não querem saber d'isto, porque não desejam prejudicar os importantes interesses que do nefasto vicio do jogo provém ás respectivas localidades.

Alli vão largar o que levam, e o que de novo mandam ir de suas casas, individuos das differentes classes da sociedade.

E queixam-se de que não tem meios; que a agricultura nada produz; que os ordenados são insignificantes; que as industrias estão paradas; que o commercio está sem movimento algum; — mas para o jogo apparece dinheiro em abundancia.

Para isso lança-se mão de tudo. São os emprestimos sobre lettras, até com exorbitante usura; são os pedidos de dinheiro sobre penhores, com os depositos e juros respectivos; são os calotes; são todas as artimanhas e falta de probidade.

Comtanto que se possa satisfazer o vicio do jogo não importa que a familia morra de fome, que a deshonra entre em sua casa, e que se faça a figura mais reles e indecente.

Haja jogo e haja luxo na época balnear, embora no resto do anno se viva de um modo a todos os respeitos indigno.

São estas as consequencias do jogo em toda a parte, mas principalmente nas praias.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## ANTONIO RIBEIRO SARAIVA

(CONTINUAÇÃO)

*Carta de D. Miguel, datada de Albano, proximo de Roma, em 15 de Agosto de 1843, e dirigida para Antonio Ribeiro Saraiva, residente em Londres.*

Na sua emigração estava D. Miguel influenciado pelo arcebispo de Evora, Fr. Fortunato de S. Boaventura; pelo intitulado visconde de Queluz, Bartholomeu Pires; e outros seus partidarios, que queriam manter a sua influencia, e por isso não sympathisavam com o caracter independente do sr. Antonio Ribeiro Saraiva.

D'ahi vinha o intencional afastamento de D. Miguel nas suas relações com elle.

A continuação da adversidade de D. Miguel fel-o, porém, mudar de parecer, levando-o a restabelecer as suas relações com o seu fiel partidario.

Os altos influentes miguelistas, quer na emigração, quer em Portugal, nunca poderam ver com bons olhos, que estivesse entregue a direcção do partido exclusivamente ao sr. Antonio Ribeiro Saraiva; e por isso o contrariavam quanto podiam.

Essas e outras desintelligencias, junto com a completa derrota dos carlistas em Hespanha, aniquilaram o partido miguelista em Portugal.

Em 15 de Agosto de 1843 dirigiu D. Miguel a mencionada carta ao sr. Antonio Ribeiro Saraiva, a qual veiu aggravar a má vontade dos outros influentes miguelistas.

Aqui temos presente em *fac-simile* lithographado essa carta de D. Miguel, a qual nos foi remettida de Londres em 1876, por brinde muito especial do sr. Ribeiro Saraiva.

Não sabemos se haverá hoje outro exemplar em Portugal, além do nosso.

Esta carta escripta toda por D. Miguel é manifestamente feita sobre uma minuta do sr. Ribeiro Saraiva, o qual a mandou de Londres para Roma, a fim de D. Miguel a copiar e lh'a remetter.

A linguagem, a doutrina, a construcção grammatical, tudo é do sr. Ribeiro Saraiva.

Por todos os motivos é curiosissima essa carta.

Veja-se a maneira astuta e cautelosa como são redigidas as instrucções a seguir, depois da restauração de D. Miguel.

Quem vir essas instrucções persuadir-se-ha que se trata de restabelecer em Portugal um governo liberalissimo, que deixaria a perder de vista o partido que derrubou o absolutismo em Portugal, depois de 6 annos de lucta!

Segundo ellas dirigiu o sr. Ribeiro Saraiva o seu procedimento; mas de nada valeu tudo isso, porque nem então, nem por occasião da revolução popular de 1846 se poude restabelecer o miguelismo neste paiz.

Eis ahi a celebre carta, que fielmente transcrevemos de *fac-simile* da lettra de D. Miguel.

A calligraphia é muito legivel; porém manifesta um certo acanhamento, como de um rapaz de escóla, que está a copiar um traslado.

Antonio Ribeiro Saraiva: Eu El-Rey vos envio muito saudar. Parecendo cada dia mais provavel, considerando se o estado da Hispanha, e a miseravel condição actual da nossa Patria, que não tardará muito o momento em que a força das cousas e das circumstancias necessitem huma politica mudança em Portugal; e tudo persuadindo, que a Nação, cançada já de tanto soffrimento e desordem, escolherá voltar em fim ao sabio systema que outrora tanto a fez florecer e prosperar por muitos seculos, e o qual, por isso mesmo, Eu tenho tanto a peito se restabeleça em seu pristino vigor e genuina integridade; como isso vos he sabido, e o deveis ter feito saber no Reino, segundo Minhas anteriores Determinações: Hey por bem, para que mais completamente vos seja conhecida a maneira por que desejo se proceda nos negocios da Restauração, e em que espirito a desejo effeituada, prevenir, e recommendar vos ainda alguns artigos, para instrucção e governo vosso, e dos mais fieis Portuguezes que tenhão de promover, dirigir e executar, essa grande empreza Nacional. Tereis, pois, o maior cuidado e attenção, em promover da vossa parte, e recommendar, e dirigir, que todos os Adherentes á Restauração, se conduzão, nos pontos seguintes conforme ao que sobre cada hum d'elles Vou Ordenar; a saber:

I. — Que em quaesquer circumstancias ou caso que possão occorrer, se não falte jámais ao respeito e consideração devidos ás Pessôas de Minha Augusta Sobrinha, a Senhora Princeza do Grão Pará, Dona Maria da Gloria, de seu Marido, e de seus Filhos, ou ás de sua casa e comitiva; nada Me desagradaria tanto, como o saber que se lhes havia causado o menor desgosto ou incommodo; além d'aquelles cuja total ausencia he incompativel com o nosso grande objecto e dever de effeituarmos a Legitima Restauração Nacional.

II. — Que se tenhão todas as attenções, e o mais delicado respeito, pelas Augustas Pessôas de Sua Magestade a Imperatriz Viuva do Brazil, e Sua Filha a Princeza Amelia, Minhas Cunhada e Sobrinha, e por tudo quanto lhes pertença; que se lhes não cause o minimo incommodo, offensa, ou detrimento, em sua familia, casa, ou fazenda.

III. — Que, durante o movimento Restaurador, se tenha o maior cuidado em nada praticar d'aquillo que he só legitima attribuição das Côrtes, dos Conselhos, ou dos Tribunaes; excepto até onde a necessidade imperiosa do momento e das circumstancias possão, por então só, justifical o excepcionalmente.

IV. — Que se evite quanto ser possa procedimento irregular e arbitrario qualquer, violencia, incommodo, ou prejuizo desnecessarios, seja a quem fôr.

V. — Que se não persiga nem offenda pessôa alguma, contra ninguem se proceda, salvo no strictamente indispensavel para domar as resistencias ao movimento Restaurador; de resto, e em geral, se tenha o maior escrupulo, em não usurpar as funcções, e não antecipar a acção regular e respectiva, das Leis, das Instituições, das Auctoridades, dos orgãos legitimos do Estado em fim, segundo a Constituição Nacional.

VI. — Que se faça por evitar uso de nomes, ou epithetos, de partido; e de nenhuma sorte se consintam recriminações, insultos, doestos, e muito menos violencias, ou actos de vingança; nem desaggravos por proprio juizo e feito particular de quem fosse, ou se reputasse aggravado.

VII. — Que se não proceda, nem mesmo se falle, de modo algum injurioso aos Estrangeiros em geral; não obstante o quanto a influencia de alguns de seus Governos haja contribuido para as nossas desgraças; nomeadamente, que se não exprimão, nem fomentem, a respeito da Gram Bretanha senão sentimentos amigaveis da nossa parte, só combinados com os de justa e nobre independencia que toda a Nação livre e briosa deve sempre entreter e zelar.

VIII. — Que se cultive e mantenha a melhor harmonia com o Povo Hispanhol; abstendo-se cuidadosamente todos os nossos, de intrometter-se por qualquer forma, ou tomar parte alguma, nos negocios e acontecimentos politicos da mesma Nação visinha.

IX. — Que se permitta continue como agora se acha a liberdade da Imprensa em Portugal; sobre este importantissimo assumpto haverão que deliberar e consultar competentemente as Côrtes Nacionaes, para elle se regular como deve ser e convem.

X. — Que a ninguem se tome, para uso da Restauração, cousa ou objecto algum, sem por elle se pagar, havendo logo meios para isso, ou sem deixar titulo valido e recibo regular pelo valor ajustado e determinado, para este se pagar logo que as circumstancias o permittão; de semelhantes titulos e valores deverá conservar se registo e conta exacta, para, em vista d'estes, poderem depois satisfazer se os debitos verdadeiros, evitando-se defraudações da Fazenda Publica.

Tereis muito em lembrança todos e cada hum dos precedentes Artigos, e conformareis a elles todos os vossos procedimentos e disposições; como tão essencialmente importa ao bem da Nação e de Meu Real Serviço.

Deus Nosso Senhor vos tenha em Sua Santa Guarda. Paço em Albano, aos quinze d'Agosto de mil oitocentos quarenta e tres.

*Rey.*

Depois do *fac-simile* lithographado d'esta carta de D. Miguel, diz o sr. Ribeiro Saraiva que fizera copiar por essa fórma a *Carta Regia e Instrucções, acima escriptas do Proprio Punho de Sua Magestade, para melhor assim poder apreciar-se-lhes o Valor, como a Authenticidade.*

Esta declaração do sr. Ribeiro Saraiva é por elle assignada e datada de Londres em 12 de Outubro de 1843.

Em conformidade d'essa carta se dirigiu elle aos seus correligionarios neste reino.

*(Continuaremos).*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.



## Movimento commercial em Coimbra

O azeite está pelo preço de 1$780.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 550 — Dito tremez 530 — Milho branco 420 — Dito amarello 410 — Feijão vermelho 520 — Dito branco 420 — Dito rajado 390 — Dito frade 390 — Centeio 410 — Cevada 250 — Grão de bico graudo 580 — Dito meudo 560 — Favas 370 — Tremoços 260.

*

O agio das libras está a 1$280 réis; o ouro nacional graudo a 26 ½ %, miudo a 25 ½ %.

## MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 460 — Dito amarello 440 — Trigo branco 600 — Dito tremez 620 — Dito mouro 640 — Feijão mocho 600 — Dito branco 480 — Dito amarello 440 — Dito rajado 420 — Dito fradinho 400 — Grão de bico 580 — — Batatas 220 — Centeio 650 — Cevada 300 — Aveia 320 — Favas 400 — Tremoços 360.

## NOTICIARIO

**Conde de Valenças** — O nosso prezado amigo e patricio o sr. conde de Valenças não cessa de dar os mais louvaveis documentos do seu animo generoso e caritativo.

Entre outras instituições pode disso dar testemunho a *Associação dos Artistas* de Coimbra, de que é digno presidente honorario, em substituição do sr. infante D. Augusto.

Egualmente o póde testemunhar a *Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios*, d'esta cidade.

O *Albergue nocturno*, de Lisboa, tem merecido ao sr. conde de Valenças os serviços mais relevantes, durante toda a existencia d'esta benefica instituição.

Ultimamente tratando-se de restaurar a *Sociedade Philantropico-Academica*, que havia chegado a uma decadencia, proxima da sua extincção, veiu o sr. conde de Valenças em auxilio d'essa sociedade, com a importantissima subscripção de 500$000 réis, dividida em prestações annuaes de 100$000 réis, durante 5 annos.

A primeira prestação de 100$000 réis foi já enviada pelo sr. conde de Valenças ao digno presidente da *Sociedade Philantropico-Academica*, o sr. dr. Julio Augusto Henriques.

Em tudo se manifesta o seu animo brioso.

Pelo fallecimento do nosso amigo e patricio o sr. dr. Augusto Filippe Simões ficou sua irmã em muito precarias circumstancias.

Alguns particulares amigos do fallecido tomaram a louvavel resolução de fazerem um livro, composto de muitos manuscriptos que elle havia deixado, para o seu producto ser entregue a sua irmã.

Dirigiram para isso convites a grande numero de pessoas suas amigas, ou conhecidas, pedindo-lhes para acceitarem o livro, o qual custava 1$000 réis.

Chegando á mão do sr. conde de Valenças o convite que lhe era dirigido, assigna no logar competente com 100$000 réis o seu exemplar, pelo qual apenas lhe era pedido 1$000 réis; e remette logo para Coimbra aquella avultada quantia, que foi entregue á irmã do fallecido sr. Filippe Simões.

Em Lisboa é o nosso amigo o protector de muitas familias, caidas em pobreza, e que sem o seu caridoso auxilio morreriam ao desamparo.

Pelo que respeita a Coimbra podiamos nós dar largas informações.

A maior parte das vezes em que havemos implorado a caridade publica a favor dos desgraçados, tem vindo a mão bemfazeja do sr. conde de Valenças auxiliar-nos em o nosso proposito.

Apenas indicaremos um facto, entre grande numero de outros que podiamos mencionar.

O antigo voluntario da rainha, Manoel Ribeiro, achava se na edade avançada de 90 annos, e inteiramente cego: e portanto sem poder trabalhar pelo seu officio.

Nestas circumstancias chamámos a attenção do publico para a situação em que se achava o velho defensor da causa da liberdade, o qual em 1833 se tinha evadido de Coimbra, indo para o cerco do Porto, em companhia do nosso patricio e amigo o sr. Manoel dos Santos Pereira Jardim, posteriormente lente da Faculdade de Philosophia e visconde de Monte-são; assentando ambos praça no bravo regimento de voluntarios da rainha, vindo entrar em Coimbra no fausto dia 8 de Maio de 1834 e indo finalmente tomar parte na batalha e victoria da Asseiceira em 16 d'esse mez.

O sr. conde de Valenças commovido com a situação afflictiva do pobre velho enviou-nos, para lhe entregarmos, uma quantia relativamente avultada.

Fomos logo entregar-lhe essa quantia, e em tão boa hora que serviu para pagar uma divida de que estava pagando juros, a um proprietario d'esta cidade, tendo para isso hypothecado a pequena e velha casa em que habitava e de que pagava foro, na rua dos Esteireiros; sendo essa divida contraida em consequencia da intimação que lhe fizera a camara municipal para reconstruir uma parede divisoria, que ameaçava imminente ruina.

Neste genero muito podiamos dizer.

Receâmos ferir a modestia do nosso bom amigo, mas não podemos resistir a prestar homenagem ao seu animo caritativo e excellentes qualidades.

Quem assim faz tão louvavel uso da sua fortuna é digno das bençãos dos desvalidos e das recompensas da Providencia Divina.

**Epitaphio de um bispo** — A restauração do templo da Sé Velha está originando cada vez mais novas surprezas interessantes no campo da archeologia.

Ha tempo appareceram na capella mór os tumulos dos bispos D. Estevão e D. Tiburcio, a que já nos referimos em o numero passado.

Na quinta feira, quando se tiravam da parede do lado sul do cruzeiro os azulejos, que a preservam, appareceu muito proximo da porta do corredor, que encaminha para a sachristia, uma pedra, tendo gravado o epitaphio que passamos a copiar, prescindindo das abreviaturas:

HIC IACET DOMNVS
MARTINVS GVNSALIVS EPISCOPVS
COLIMBRIE QVI OBIIT V IDVS
SETEMBRIS ERA M CC XX VIIII.

Temos, portanto, que esta lapide se refere ao bispo D. Martinho Gonçalves, fallecido, segundo a era christã, em 1191, no dia 9 de Setembro.

Onde estarão agora os restos d'este bispo de Coimbra, cujo epitaphio fôra barbaramente occultado debaixo dos azulejos com que se revestiu uma parede?

**Fallecimento** — Acaba de fallecer o nosso prezado amigo e patricio o sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth, acreditado negociante e proprietario d'esta cidade.

E' geral o pezar por este triste acontecimento, porque o sr. Nazareth gosava de muitas sympathias.

Tinha de edade 48 annos.

Foi membro da camara municipal d'esta cidade e da junta geral do districto.

No anno de 1888 tomou uma parte muito activa na organisação dos productos do districto de Coimbra, que foram remettidos para a exposição industrial de Lisboa, concorrendo assim para que os nossos productos alli fossem bem representados.

Nós em particular devemos sempre ao sr. Nazareth particulares attenções, que muito nos penhoraram.

Acompanhámos seus estremosos filhos e mais familia do fallecido na justa dôr que os opprime, por tão grande perda.

**Partida** — Parte hoje para a Figueira o nosso amigo o sr. dr. Augusto Rocha, distincto lente cathedratico da Faculdade de Medicina.

**Chegada** — Na quinta feira chegou a esta cidade o nosso amigo o sr. Antonio Rodrigues Pinto, abastado negociante e proprietario, vindo juntamente suas ex.mas esposa e irmã.

Damos lhes as boas vindas, estimando que disfructassem boa saude na sua viagem.

**Doença** — Tem se renovado a doença do sr. dr. Guilherme Alves Moreira, digno lente da Faculdade de Direito, e zeloso provedor da Santa Casa da Misericordia.

Fazemos os mais sinceros votos pelas suas melhoras.

**Suspensão de trabalhos** — Consta-nos que são hoje despedidos todos os operarios, que trabalham por conta d'este municipio, em numero de 20.

**Fallecimento** — Na quinta feira falleceu a ex.ma sr.ª D. Pulcheria Camilla Correia de Almeida, esposa do nosso amigo o sr. João Correia de Almeida, a quem damos os sentimentos, assim como a toda a familia da fallecida.

**Pezames** — Damos os sentimentos ao sr. bacharel Pedro Ferrão, commissario de policia d'esta cidade, pelo fallecimento em Condeixa de sua estremosa filha a ex.ma sr.ª D. Luiza Angela da Silva Ferrão.

**Mais pezames** — Egualmente damos os sentimentos ao sr. D. João de Almeida e Silva pelo fallecimento de seu tio o sr. D. Francisco de Almeida.

**A questão marroquina** — *Paris*, 29. — O jornal parisiense *Le Temps*, examinando hoje a situação actual da Hespanha em Marrocos, diz que o governo hespanhol, visto não poder agora, nem apprehender as receitas das alfandegas marroquinas, nem fazer uma grande manifestação naval, acha-se momentaneamente desarmado perante aquelle o africano.

**A cholera** — *Berlim*, 29. — Durante o periodo decorrido desde 20 a 27 d'este mez deram-se em toda a Allemanha 32 obitos de cholericos.

**Execução de um padre e selvagerias populares** — *Laval*, 29. — O padre Bruneau, que assassinou barbaramente o parocho da freguezia de Entrammes, no departamento do Mayenne, foi guilhotinado hoje ás 5 horas da madrugada. Morreu muito corajosamente, havendo commungado antes de sair da cadeia para o patibulo. A multidão de povo que assistia á execução do condemnado, e que se compunha de umas 8:000 pessoas, exprimiu ruidosamente a sua satisfação durante os preparativos, e applaudiu quando a cabeça do réu caiu no cesto decepada pelo cutello da guilhotina.

**Os anarchistas** — *Perpignan*, 30. — Foi hoje preso nesta cidade um estrangeiro cujos signaes correspondem aos do individuo que os anarchistas de Barcelona, segundo consta, haviam encarregado de matar o sr. Dupuy, presidente do conselho e ministro do interior, quando elle estava em Vernet-les Bains.

*Rio de Janeiro*, 30. — A policia d'esta cidade descobriu uns dez engenhos explosivos que estavam escondidos.

**De Mazagão** — *Tanger*, 30. — Com receios de novos tumultos, tem saido de Mazagão numerosos europeus. As tribus do sul do imperio continuam amotinadas.

## CIRCULAR

Cumpre-me levar ao conhecimento dos meus ex.mos amigos, freguezes e publico em geral, que por escriptura publica lavrada nas notas do tabellião dr. Eduardo Vieira, d'esta cidade, foi de commum accordo dissolvida a sociedade que girava nesta praça sob a firma commercial de Mendes d'Abreu & C.ª, ficando todo o activo e passivo a cargo de meu nome individual.

Coimbra, 1 de Setembro de 1894.

*José Maria Mendes d'Abreu.*

# ANNUNCIOS

## GUARDA FISCAL

**Batalhão n.º 2**

23 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do batalhão n.º 2 da guarda fiscal faz publico que no dia 12 de Setembro proximo futuro, pelas 11 horas da manhã, no seu quartel em Coimbra, ha de proceder á arrematação em hasta publica, do fornecimento de penachos e grinaldas de lã e seda, precisas para as barretinas das praças de pret d'infanteria, durante um anno.

As condições e typos estão patentes na secretaria do batalhão todos os dias, desde as 11 horas da manhã até ás 2 da tarde.

As propostas serão presentes ao ex.mo sr. presidente do conselho administrativo em carta fechada e assignadas pelos proponentes e seus fiadores, até meia hora antes da abertura da praça.

O deposito provisorio será de 10$000 réis para cada artigo.

Quartel em Coimbra, 28 d'Agosto de 1894.

O secretario,
*Angelo Baptista Gonçalves Guimarães.*

## *EDITOS DE 60 DIAS*

**2.º annuncio**

22 PELO juizo de direito de Coimbra e cartorio do escrivão Joaquim A. Rodrigues Nunes, correm editos de 60 dias, contados desde a ultima publicação d'este annuncio, pelos quaes são citados José Rodrigues Bin e Manoel Rodrigues Bin, solteiros, maiores, de Botão, ausentes em parte incerta no Brazil, para dentro do mesmo prazo e sob pena de revelia, virem assistir aos termos da execução que o representante do ministerio publico lhes move, e a suas irmãs, para pagamento de 44$720 réis, importancia de sellos e custas contados no inventario orphanologico por morte de seus paes, Francisco Rodrigues Bin e Maria Victoria, moradores que foram no dito logar de Botão.

Verifiquei a exactidão.

*Neves e Castro.*

## HOTEL GOMES

**37—RUA BELLA—37**

**FIGUEIRA DA FOZ**

21 ESTE HOTEL, de que é proprietario Antonio Augusto Gomes, da antiga casa Seixas de Coimbra, abriu no 1.º do corrente, tendo bons commodos, excellente meza, esmerado aceio e pessoal bastante habilitado para bem servir os ex.mos hospedes que se dignarem frequental-o.

Preços bastante commodos, sendo por dia 600, 700 e 800 réis, conforme os aposentos.

O proprietario tambem fornece comida para fóra por preços muito modicos, sendo jantares de 200 réis para cima, mandando os buscar ao hotel.

Espera pois a concorrencia dos seus numerosos amigos e freguezes, garantindo-lhes o bom tratamento.

## AOS AMADORES DA CAÇA E PESCA

20 AO ESTABELECIMENTO de Adriano Francisco Dias, successor, rua do Visconde da Luz, 107 a 113, acaba de chegar um variado sortimento de espingardas de todos os systemas e calibres, bem como carabinas para bala de 12 e 15 tiros, que cursam a 900 metros.

Cartuchos de differentes côres e qualidades, e fulminantes e buchas para os mesmos, vendendo tudo por preços sem competencia.

Tambem tem varios artigos para pesca: canas, fio, e linhas já preparadas.

No mesmo estabelecimento se encontra um grande sortido de capas de borracha, que vende por preços limitadissimos.

## Casa installadora de canalisações para gaz e agua

GERENTE

**JOSÉ MARQUES LADEIRA**

*Approvado e documentado por diversas companhias*

19 NESTE estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: — Lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha, e torneiras de todas as qualidades.

Bicos reguladores para gaz — 20 % de economia com a applicação d'este bico.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo e ferro.

**9 — Rua de Quebra Costas — 9**

**COIMBRA**

## ARRENDAMENTO

18 ARRENDA-SE a casa n.º 15, na rua de Borges Carneiro, antiga rua das Covas, por um ou mais annos, propria para estudo, com oito quartos independentes, seu pateo á entrada, cavallariça, quintal de cultura e saida para o becco do Cabido.



## AGENCIA FUNERARIA

DE

**JORGE DA SILVEIRA MORAES**

**6 — Praça 8 de Maio — 7**

**COIMBRA**

17 TOMA conta de funeraes completos, armações de egrejas, eças e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Completo sortido em corôas e bouquets funebres e de gala, recebidos das principaes casas. Plantas para salas, flôres para chapéus, fitas de seda, e muitas outras miudezas.

Nesta agencia se toma conta de qualquer negocio civil, ecclesiastico ou universitario, responsabilisando-se o seu proprietario pela pontualidade e boa execução do que lhe fôr encarregado.

Grande novidade em corôas de plumas. Unico representante em Portugal

**JORGE DA SILVEIRA MORAES**

## Companhia de seguros Bonança

16 UMA das mais respeitaveis companhias de seguros contra fogo.

Agente em Coimbra

**JOAQUIM PESSOA**

**140, *Rua Ferreira Borges*, 142**

Estabelecimento de cazimiras com alfaiateria, camisas, luvas e gravatas. Artigos só para homem.

## CASA

15 ARRENDA-SE do S. Miguel em diante uma casa com quintal, em Cellas, á cruz de pedra, fronteira com a entrada do asylo de cegos. Tem muitos commodos e é relativamente barata. Para tratar, com seu dono, á entrada de Cellas, n.º 6.

## TRESPASSA-SE

14 UM estabelecimento de mercearia, tabacos e vinhos, em uma povoação das mais proximas d'esta cidade, bem afreguezado e em muito boas condições. Carta a esta redacção com as iniciaes *A. A.*

## PICHELARIA CONIMBRICENSE

DE

**HENRIQUE CESAR DE LIMA**

**DO PORTO**

*13 — Rua Martins de Carvalho — 13*

**Ex-encarregado do serviço de canalisações d'agua na camara municipal de Coimbra, e bem assim ex-empregado nas casas do Porto dos srs. Herbert Cassels, J. Minchon e Francisco da Cunha**

13 ENCARREGA-SE de canalisações de agua e gaz e bem assim de assentamento de bombas de todo o systema, em Coimbra ou em qualquer outra localidade.

Depositos automaticos para retretes, apparelhos para aquecer agua pelo systema de circulação applicavel a qualquer fogão de cozinha, filtros de repressão, etc.

## *CRIADA PARA COZINHA*

12 PRECISA-SE d'uma que tenha mais de 30 annos de edade.

Para tratar, rua do Corvo, n.º 7, Coimbra.

## MERCEARIA

11 PASSA-SE uma em condições vantajosas para quem está estabelecido. Nesta redacção se diz.

## EPILEPSIA

Espasmos, nevralgia e demais affecções nervosas são curadas segundo um methodo unico, provado por mil casos

Tratamento por carta depois de receber uma descripção acompanhada com estampilhas de correio para resposta, no endereço:

**OFFICE SANITAS**

**57, Boulevard de Strasbourg**

**PARIS**

## ARRENDAMENTO

9 DO S. Miguel em diante arrendam-se tres predios de casas na estrada da Beira, Arregaça.

Quem os pretender póde dirigir-se ao abaixo assignado em sua casa, na mesma estrada, ou carta a José Loureiro de Figueiredo—Pereira do Campo.

*Alexandre José de Figueiredo.*

## FEITOR

8 OFFERECE-SE um com bastante pratica.

Para tratar, rua do Corvo, n.º 7, Coimbra.

## Novo estabelecimento de banhos

DE

**ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS**

**BAIRRO NOVO**

**FIGUEIRA DA FOZ**

7 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

## BILHAR

6 VENDE-SE um de nogueira em bom uso.

Nesta redacção se diz.

## CAIXEIRO

5 PRECISA-SE um com 3 a 4 annos de pratica de fazendas brancas e miudezas, 15 a 16 annos de edade, para Figueiró dos Vinhos.

Trata-se com David de Sousa Gonçalves, Coimbra.

## VENDE-SE

4 Uma bonita casa de dois andares, lojas e aguas furtadas, com outras casas e pateo nas trazeiras da mesma, e olival pegado, sitas no novo bairro de Santa Cruz.

Trata-se e dá esclarecimentos o solicitador Gabriel e Mello.

Rua da Sophia, 54, 2.º, escriptorio — Coimbra.

3 ARRENDA-SE a bella casa na rua da Alegria, n.º 41 a 51, que consta de um primeiro andar e aguas furtadas, tendo 15 janellas de frente com excellentes sallas, tem jardim e quintal. Para tratar com João da Fonseca Barata, rua dos Esteireiros, n.º 20.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

**Pós de Keating**
**Pós de Keating**
**Pós de Keating**

# MATAM

**pulgas**
**percevejos**
**baratas**
**traças**
**formigas**
**moscas**

1 ESTES pós são inteiramente inoffensivos para os animaes, mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating, trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito **exclusivamente para venda por atacado:** rua dos Fanqueiros, 114, 1.º, Lisboa. Venda por grosso e a retalho em casa de Rodrigues da Silva, & C.ª, rua Ferreira Borges, n.os 28 a 34, em Coimbra.


# O CONIMBRICENSE

**Administração**
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

**Typographia**
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | | NUMERO AVULSO 40 REIS | Assignaturas com estampilha | |
|---|---|---|---|---|
| Por anno ...... | 3$200 | Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias | Por anno ...... | 3$460 |
| Por semestre ... | 1$600 | Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 | Por semestre ... | 1$730 |
| Por trimestre ... | 800 | Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde | Por trimestre ... | 865 |

Numero 4:901 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 4 DE SETEMBRO DE 1894 — 47.º ANNO


## BATALHA DO BUSSACO

No dia 27 do corrente fazem 84 annos que o exercito anglo-luso se cobriu de gloria nas serranias do Bussaco.

Regimentos portuguezes, que apenas haviam sahido da recruta, bateram-se como leões contra os invasores francezes, que queriam subjugar esta nação independente.

Massena, o anjo da victoria, Ney, o bravo entre os mais bravos, viram o grande exercito que commandavam forçado a retroceder, e seguir por uma estrada até então por elles desconhecida, a fim de cortar a retirada ao exercito alliado, o que para este seria fatal.

Tudo, porém, lhes foi adverso. A' valente resistencia no alto do Bussaco, seguiu-se poder o exercito alliado retirar-se a tempo, e ir guarnecer as formidaveis linhas de Torres Vedras, até se ver o exercito francez obrigado a sair de Portugal.

A victoria do Bussaco foi um grande desastre para a causa de Napoleão.

Não póde, porisso, nunca esquecer aos verdadeiros portuguezes o fausto anniversario da batalha e victoria do Bussaco, em 27 de Setembro de 1810.

Ao sr. general Joaquim da Costa Cascaes se deve a columna, elevada no Bussaco, em commemoração d'aquelle feito heroico.

Ao mesmo illustre patriota se deve a iniciativa de todos os annos se fazer uma commemoração religiosa na capella do Bussaco, a que costuma assistir muito povo.

Sem duvida no corrente mez não deixará de se effectuar a costumada commemoração.

Com quanto o egoismo esteja a dominar a actual sociedade, ainda se não acha entre nós de todo extincto o amor da patria.

Que seria de Portugal se os francezes se apoderassem d'este paiz em 1810?

Que sorte seria a da Hespanha se lhe faltasse o poderoso auxilio dos exercitos alliados?

Todos os paizes têm as suas datas gloriosas.

Por exemplo, a França tem as batalhas de Austerlitz e Iena.

Os prussianos tem Sédan.

Os inglezes tem Trafalgar e Waterloo.

Os hespanhoes têm o memoravel dia 2 de Maio de 1808 em que os habitantes de Madrid se insurreccionaram contra os francezes, a que se seguiu a brilhante victoria de Baylen.

Nós temos Aljubarrota, o 1.º de Dezembro de 1640 e o Bussaco.

Commemoremos, pois, o 84.º anniversario da nossa victoria no Bussaco, que encheu de gloria o exercito portuguez.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Um veterano da guerra peninsular

Os governos portuguezes tem sido muito ingratos para com aquelles bravos que derramaram o seu sangue em defeza da patria.

Ahi vae um exemplo, que vem a proposito.

Um veterano da guerra peninsular, que havia pertencido ao exercito portuguez até entrar em França, tomando ahi parte na batalha de Tolosa em 10 de Abril de 1814, estava reduzido a servir de criado na bibliotheca da Universidade, de que recebia um mesquinho salario.

Falleceu em 1878 na edade de 94 annos, deixando sua mulher doente e na edade de mais de 90 annos, sem meios alguns de subsistencia.

Condoendo-nos d'esta lamentavel situação da viuva do veterano portuguez, expozemos as suas circumstancias no *Conimbricense*, appellando para os nossos concidadãos, a fim de a protegerem, aliás morreria á fome.

Em vista d'essa commovente exposição e pedido, um nosso amigo, de abastada fortuna, escreveu-nos, auctorisando-nos a dar cada mez á desditosa velha a quantia de 4$800 réis, que promettia continuar sempre em quanto ella existisse.

Durou o donativo um anno; mas no fim d'elle esse amigo escreveu-nos dizendo-nos que não continuava com o donativo, e que se seguissem outros a prestar esse beneficio.

Deu-nos isso serio cuidado, por a viuva do veterano contar com a mensalidade de 4$800 réis, e ir agora ficar sem cousa alguma para seu alimento.

Não tivemos animo para lhe dar tão triste noticia.

Expozemos este facto a alguns amigos, que se achavam á noute em o nosso escriptorio; e resolvemos não desamparar a pobre velha, para o que se abriu entre nós uma subscripção, a que depois se juntaram outros subscriptores.

Do producto d'ella, que o auctor d'estas linhas cobrava, continuámos a entregar 4$800 réis todos os mezes á viuva do veterano.

Ainda assim surgiram outros embaraços, em razão de irem fallecendo alguns dos subscriptores; mas em fim por nossas diligencias conseguimos continuar sempre a dar á viuva do veterano, 4$800 réis mensaes, até ella fallecer.

Os subscriptores eram 7, dos quaes só hoje são vivos 2.

Os já fallecidos eram os srs. dr. Miguel Leite Ferreira Leão, lente de Philosophia, e bacharel José Pereira Reis, nosso patricio, e professor na escóla medico-cirurgica do Porto, ambos os quaes davam 1$000 réis cada mez; e os srs. dr. Manoel Marques de Figueiredo, lente jubilado de Philosophia; Francisco Pedro da Silva, negociante, e Abilio Ladeiro, solicitador; todos os quaes davam 500 réis cada mez.

E os vivos são o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, lente de Mathematica; e Joaquim Martins de Carvalho, redactor do *Conimbricense;* os quaes davam 500 réis mensalmente.

Com auxilios extraordinarios, que iamos obtendo, preenchiamos o que ainda faltava para a quantia mensal de 4$800 réis, e para substituir as verbas dos subscriptores que falleciam.

A essa mensalidade se juntou o importante beneficio de ter a pobre velha casa gratuita.

Decorridos mais de 3 annos falleceu a viuva do veterano da guerra peninsular, na edade de perto de 94 annos, tendo nós evitado que ella morresse á fome, o que além de ser uma crueldade seria uma vergonha nacional.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## OPERARIOS SEM TRABALHO

Realisou-se a despedida dos operarios, que a camara municipal occupava nas suas obras.

Os rendimentos municipaes têm sensivelmente diminuido, como em geral diminuem todos os rendimentos publicos e particulares; e ao mesmo tempo tem a camara de satisfazer os juros e amortisação de emprestimos, o que se torna para ella um pesado onus.

E' para sentir que sejam os pobres trabalhadores os primeiros a soffrer as consequencias das economias municipaes.

A' diminuição das obras particulares vem juntar-se a despedida dos trabalhadores por conta da camara municipal.

Bem triste é a situação das classes operarias, que se acham sem trabalho, e portanto sem terem com que se alimentar e as suas familias.

Parece que havia empregados de mais do que era necessario para vigiar os trabalhadores, e que se cortou o mal pela raiz despedindo a todos.

Será esta a verdadeira causa da resolução?

E' o que se diz; mas nós não o affirmâmos, porque não entrâmos nos segredos das resoluções municipaes.

Oxalá que as rendas do municipio melhorem, e que assim se possa de novo dar trabalho a quem tanto d'elle precisa,

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *O MILHO E A AZEITONA*

No ultimo mercado quinzenal de Montemór-o-Velho regulou o preço do milho branco por 460 e o amarello por 440.

Os preços no mercado anterior tinham sido relativamente 490 e 480.

Os preços do milho em Coimbra na ultima semana foram os mesmos da semana anterior, mas a tendencia é para descer.

D'ahi vem a cautella com que procedem os negociantes d'este genero em Coimbra, na compra d'elle.

Para a descida do preço do milho concorrem duas causas.

Uma é a diminuição do imposto sobre a admissão do milho em as nossas alfandegas, pelo que já tem chegado ao Porto carregamentos d'este genero agricola; e a outra é porque a colheita não é tão má como se dizia.

Effectivamente para os milhos das terras altas não correu favoravel o tempo; mas as baixas deram uma producção regular; pelo que está affluindo este genero aos mercados.

O tempo fez cair bastante azeitona das oliveiras, mas em todo o caso a que existe mostra que em geral ha de haver boa colheita,

D'isso resulta o ter descido a preço do azeite, que está em Coimbra a 1$760.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## SELVAGERIA POPULAR

Ha dias condemnámos o procedimento, proprio de barbaros, da população de Lyon, dando as mais revoltantes demonstrações de selvageria na occasião em que era executado Caserio, o assassino do presidente da republica franceza, Carnot.

Era na verdade Caserio um grande criminoso, mas applaudir ruidosamente a sua execução, quando ella se estava a effectuar, é o documento da maior crueldade.

Agora deu-se um facto identico em Laval.

O padre Bruneau assassinara o parocho de Entrammes, no departamento de Mayenne.

Era na verdade revoltante este attentado, pelo que, segundo a lei em França, foi o criminoso condemnado á morte, e depois executado no dia 29 de Agosto.

Assistiram a este lugubre espectaculo approximadamente 8:000 pessoas.

Já este facto é demonstrativo de uma pessima indole. Ir presencear uma execução de pena de morte é um documento de animo prevertido. O que, porém, excede tudo é a vozeria feroz e selvagem da multidão, applaudindo a execução, tanto na occasião dos preparativos para ella, como ao levar-se a effeito.

Quando a cabeça do reu caiu no cesto, decepada pelo cutello da guilhotina, as demonstrações de alegria foram espantosas!

Eis ahi a civilisação da nossa epocha.

Em vista d'esta ferocidade popular, não é para admirar que a populaça fanatisada fosse no tempo da inquisição assistir com a maior alegria ás execuções dos condemnados por aquelle odioso tribunal.

O povo embrutecido é sempre o mesmo.

A sua tendencia é para folgar com os actos de crueldade.

Para isso concorre o culpavel procedimento d'aquelles que devendo fazer uma constante e efficaz propaganda a favor dos bons costumes e da boa indole do povo, o acompanham nas suas ferozes inclinações.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Importante catalogo de livros

Recebemos do Porto o — *Catalogo n.º 16, de livros antigos, alguns muito raros e curiosos, á venda na Livraria Camões, de Fernandes Possas, rua das Flores*, 136 a 138.

E' na verdade importantissima a collecção de livros, que neste catalogo se offerecem á venda.

Abunda nos melhores classicos portuguezes e obras curiosissimas.

Só os livros mencionados neste catalogo fariam uma rica livraria.

Quem tiver dinheiro achará alli muito em que o empregar.

E' por isso que nos temos de contentar em ler uma e mais vezes o catalogo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## JOAQUIM DE ARAUJO

Do nosso amigo o sr. Joaquim de Araujo recebemos a seguinte publicação:

*«Anthero de Quental & C. Castello Branco — Sá de Miranda — Com uma carta ácerca da Bibliographia Camiliana, de Henrique Marques, por Joaquim de Araujo.»*

Contém:

1.º A reproducção de um valioso artigo de Anthero de Quental, com o titulo — *Poesias de Sá de Miranda — Edição feita sobre cinco manuscriptos ineditos e todas as edições impressas, acompanhadas de um estudo sobre o poeta, variantes, notas, glossarios, e um retrato, por Carolina Michaelis de Vasconcellos: Halle, Max Niemeyer*, 1885.

2.º A reproducção de outro interessante artigo de Camillo Castello Branco — *Uma satyra de Sá de Miranda.*

3.º Uma carta dirigida pelo sr. Joaquim de Araujo ao sr. Henrique Marques, com o titulo — *Bibliographia Camiliana* — em que dá instructivos esclarecimentos relativamente a algumas das obras de Camillo Castello Branco.

Bom serviço prestou o nosso illustrado amigo, reunindo em opusculo todos estes trabalhos litterarios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## ANTONIO RIBEIRO SARAIVA

(CONTINUAÇÃO)

*Cartas conspiradoras — por A. R. Saraiva.*

Londres — Imprensa de Schulze e C., 13, Poland Street — 1844.

Uma das publicações mais interessantes pára a nossa historia politica é sem duvida as — *Cartas conspiradoras* — pelo sr. Antonio Ribeiro Saraiva.

Esse opusculo é já ha muito tempo de extrema raridade.

O proprio sr. Ribeiro Saraiva, para nol-o offerecer teve de lançar mão do unico exemplar de que podia dispôr, ficando só com o do seu uso.

As *Cartas conspiradoras* constam de 12 cartas, algumas com documentos curiosissimos.

Uma das cartas é dirigida ao sr. Francisco Manoel Trigoso de Aragão Morato, em 1 de Março de 1836.

Duas são dirigidas ao sr. José Estevão Coelho de Magalhães, em 12 de Julho de 1842 e em 17 de Abril de 1844.

Outra é dirigida ao sr. Sebastião de Almeida e Brito, em 14 de Julho de 1843.

E as restantes são dirigidas a individuos, com pseudonymos, para lhes occultar os verdadeiros nomes.

E' pasmoso como o sr. Ribeiro Saraiva teve o arrojo de se dirigir a homens como José Estevão e Almeida e Brito, convidando-os a fazer parte do partido miguelista!

Para isso usava o sr. Ribeiro Saraiva de uma linguagem moderadissima, evitando tanto quanto podesse irritar aquelles dois decididos liberaes.

Como elles se haviam de rir ao receber as cartas do pronunciadissimo miguelista, residente em Londres!

Uma das cartas dirigidas pelo sr. Ribeiro Saraiva a *Caio Junior Crispo* — pseudonymo com que elle encobria um membro importante do partido miguelista, faz ver a extrategia que propunha que se usasse, a fim de evitar o transtorno do seu plano.

Vamos transcrever a parte final d'essa carta. Por ella se vê o estratagema melhor do que nós o podiamos expôr.

Depois de tres paragraphos, continuava dizendo o sr. Ribeiro Saraiva:

«4.º Devem os Realistas guardar-se com grande cuidado, de fallar ou gabar-se de proxima volta do Senhor D. Miguel a Portugal; devem fallar e obrar como inteiramente independentes d'Elle, como se d'Elle não recebessem, nem esperassem instrucção ou direcção alguma.

Deve, finalmente, fallar se d'El-Rei como se não fizesse mais que uma Parte accidental e accessoria da Causa Nacional, como sendo o seu Representante obrigado, a sua Bandeira, o Sujeito em que se exercita a acção das Leis Fundamentaes do Reino: o Ente Passivo, e não o Motor, ou Arbitro, ou Agente Principal e activo, do systema.

Assim, o seu Nome não deve ser pronunciado jámais em publico pelos Realistas; em logar d'elle, não se lhes deve ouvir senão — *Leis Fundamentaes da Monarchia — Independencia, Honra e Dignidade Nacional — Libertação da degradante influencia estrangeira — Direitos do Povo Portuguez, de possuir o Governo, e o Soberano, que as suas Leis e Costumes designam, e não o que estrangeiros e facções injustamente lhe dictem, &c., &c.*

Isto é preciso, porque, sendo ainda muito grande a irritação existente neste paiz contra a Pessôa, individualmente, de Sua Magestade (em razão das atrozes preoccupações creadas contra Elle pelas calumnias da Imprensa, e communicadas a esta pelos Pedristas aqui refugiados, desde 1828), com facilidade se moveria a opinião publica, e mesmo o Parlamento Britanico, a prestar mão forte e auxilio ao Ministerio contra qualquer tentativa de Restauração em Portugal que parecesse ter principio nas determinações de El Rei mesmo. Em quanto, pelo contrario, se o movimento em Seu favôr se fizér sem que se veja tel-o a Elle por autor; mas antes que apresente o caracter de acto espontaneo, independente, e proprio, do Povo, ou da Nação, já o publico aqui, como o Parlamento, se acharám muito menos dispostos a sustentar o Governo em tentativas que quizesse emprehender para opprimir a vontade, o voto nacional, do mesmo Povo ou Nação Portugueza.

5.º Em logar de assoalhar nos papéis Realistas, ou em conversações publicas onde se achem «liberaes», idéas, e esperanças de que o Senhor D. Miguel se occupa de voltar ao Reino, de que não tardará em vir, etc., dever se ha pretender antes, que elle não se mexe donde está, que não se occupa de expedições, de projectos ou vistas de invadir Portugal, ou derribar o Governo actual; que elle nada anima, ou promove, as tentativas de seus partidarios, etc., etc. Mas, para que estas demonstrações ostensivas não vam tambem desanimar alguns Realistas, ter-se ha cuidado em particularmente desmentir estas cousas, e fazer saber aos nossos confidentes, que ellas se não propalam senão por necessario e prudente estratagema.

Ao mesmo tempo, como se vai tambem aconselhar a El-Rei, que da sua parte finja igualmente nenhuma attenção dar ás cousas de Portugal, e aos proprios interesses da Sua Causa; convirá, do mesmo modo, prevenir confidencial e positivamente os nossos, de que aquella negligencia e falta de attenção, não sam mais que fingidas e affectadas, e que com ellas promove S. M. mais os interesses e bom successo da sua e nossa causa, do que o faria com empregar pessoalmente os maiores esforços e actividade, com preparar expedições, como D. Pedro, ou cousas semelhantes.

Eis ahi os principaes pontos que por agora me occorre de prevenir, assim mesmo á pressa, pois não tenho vagar para melhor elaborar estes trabalhos; só me restam ainda duas cousas a dizer, eil as aqui:

1.ª — Em breve ahi constará, que El Rei, conhecendo em fim que devêra a sua perda, na maior parte, á gente que o rodeou, e que trouxe comsigo para Roma, d'elles se separoú; e os substituiu por gente capaz de inspirar confiança aos homens honrados e de senso.

Ante hontem d'aqui mesmo partiu, para ir solicitar isso de S. M., o nosso honrado antigo Encarregado de negocios em —, ***, homem capaz de dar bom conselho a El Rei, e que, com outros como elle, accreditará, como tanto convem, a comitiva e lados de S. M. para o futuro.

2.ª — Tinha tenção de escrever directamente duas cartas aos Redactores dos jornaes Realistas —, e o —, para agradecer-lhes e louvar lhes, como tanto merecem, os grandes serviços que com tal zelo e habilidade têm feito á causa de S. M., principalmente nesta recente e importante occasião (da *Belemzada*); havendo trabalhado tanto de accordo e no espirito do meu systema e instrucções.

Mas, para não augmentar volume e trabalho, péço a V. S., que por mim queira expressar lhes estes sentimentos, e rogarlhes a continuação de tão bom serviço, na mesma linha e systema que têm seguido, com tão bom exito e acerto.

De V. S.
muito affectivo venerador e criado,

ANTONIO RIBEIRO SARAIVA.

Nada de fallar em D. Miguel para não irritar os liberaes, que se pretendia angariar; mas sim em *Leis Fundamentaes da Monarchia — Independencia, Honra e Dignidade Nacional — Libertação da degradante influencia estrangeira — Direitos do Povo Portuguez, de possuir o Governo e o Soberano, que as suas Leis e Costumes designam, e não o que estrangeiros e facções injustamente lhe dictem, etc., etc.*

Isto é a todos os respeitos interessantissimo, e revela bem a estrategia de que se viam obrigados a lançar mão os promotores da restauração do governo de D. Miguel!

*(Continuaremos).*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## DEMONSTRAÇÃO FUNEBRE

No dia 29 do mez passado, em Castel, distante 2 kilometros d'esta villa, falleceu a ex.^ma^ sr.^a^ D. Maria Luiza da Silva Ferrão, filha do nosso prezado amigo o sr. bacharel Pedro Augusto da Silva Ferrão, digno commissario de policia do districto de Coimbra.

Tendo vindo de Coimbra para Castel, a fim de com a mudança de ar alcançar, nessa sua casa, melhoras para a sua doença, ahi falleceu; não obstante os cuidados e carinhos de seus paes e todos os esforços da sciencia para a salvar.

O enterro realisou se no dia 30 do passado mez.

A camara ardente em Castel estava ricamente adornada, assim como a egreja matriz d'esta villa.

O caixão era lindissimo. Sobre o manto, que era de esmerado bom gosto, iam differentes corôas. Entre ellas, uma de flôres brancas, offerecida pelo corpo de policia de Coimbra, homenagem prestada pela policia d'essa cidade á filha do seu digno commissario.

Formavam o prestito funebre differentes ecclesiasticos d'este concelho, duas irmandades bastante numerosas, amigos do inconsolavel pae, grande parte do corpo de policia civil d'essa cidade, grande concurso de povo e a philarmonica *Lealdade Condeixense*, dirigida com habilidade pelo sr. Prego, executando admiravelmente diversas peças, com especialidade a marcha de Victor Hugo, que concorreram para tornar este acto ainda mais enternecedor.

Estas harmonias, espalhadas pelo espaço e repetidas pelos echos, representavam para todos os assistentes um lamento tristissimo, lamento por na edade das illusões — a de 20 annos — ser aniquilada pelo sopro da morte uma senhora virtuosa.

O que se passava naquelle momento solemne no coração do pae, é impotente a palavra para o descrever...

Este nosso prezado amigo foi quem levou a chave do caixão e acompanhando sua filha á egreja de Condeixa e d'ahi á sua ultima morada; no cemiterio d'esta villa, viase bem claramente a dôr que o opprimia, não podendo ser mais commovedora a sua ultima despedida.

Foi tão sentido o ultimo adeus, offerecendo lhe um beijo seu, outro de sua mãe, outro de seu mano, com uma tal commoção, que os seus amigos e grande parte do corpo de policia civil, d'essa cidade, não poderam conter as lagrimas, pois nada ha mais eloquente, que mais impressione do que o derradeiro adeus d'um pae a seu filho.



As palavras que profere são pedaços do seu coração, ferido pela dôr mais cruel que póde soffrer.

E pronunciadas num cemiterio, que esconde tristemente tanta esperança que brotou espontaneamente do peito, essas palavras ficam eternamente soando nos nossos ouvidos, lembrando nos que ha dôres que o tempo, que tudo consome, não é capaz de destruir.

Que o desvelo com que a ex.^ma^ sr.^a^ D. Maria Luiza foi tratada na sua doença pela familia e intimos da sua casa, até receber os sacramentos e exhalar o ultimo suspiro, e a imponente demonstração de sentimento que houve no seu enterro sirvam de lenitivo para uma tão grande dôr é o que sinceramente desejamos ao nosso ex.^mo^ amigo, a quem damos os mais sentidos pezames por um tão triste acontecimento.

Condeixa, 1 de Setembro de 1894.

***

# NOTICIARIO

**Francisco Maria de Sousa Nazareth** — No sabbado á noute foi conduzido o cadaver do nosso bom amigo e patricio, o sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth, de sua casa para a egreja de S. Thiago, onde ficou em cima de uma eça depositado.

Nessa mesma egreja de S. Thiago se fizeram em tempo pomposas festividades, por iniciativa do pae do fallecido, o sr. Pedro José Pereira de Sousa.

D'alli foi conduzido, ás 10 horas da manhã de domingo, para a egreja parochial de S. Bartholomeu com acompanhamento da irmandade da Santa Casa da Misericordia e de numerosas pessoas das differentes classes da sociedade.

Nessa egreja foram feitas as honras funebres, sendo cantado, a orchestra, o *Libera me.*

Findas as cerimonias religiosas foi conduzido para o carro funebre, pelos seus empregados, que assim quizeram prestar homenagem ao seu fallecido e bondoso chefe.

Pegaram ás borlas do caixão os srs. bacharel Antonio Maria de Sousa Bastos, Basilio Augusto Xavier de Andrade, dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, dr. Luiz dos Santos Viegas, Antonio Francisco do Valle e licenciado Alberto Pessoa.

A chave do caixão foi entregue ao sr. dr. Bernardo Antonio Serra de Mirabeau.

Era numerosissima a concorrencia de povo a presencear estas demonstrações funebres.

A Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios fez se representar neste acto.

No cemiterio eram aguardados por um grande concurso de povo os restos mortaes do fallecido.

Desde a entrada do cemiterio até á capella pegaram ás borlas do caixão os srs. Antonio José Dantas Guimarães, Manoel Ferreira Lopes, José Fernandes Ferreira, bacharel Annibal Maya, José Doria e Manoel Augusto Rodrigues da Silva.

Depois foi na mesma capella soldado o caixão interior de chumbo, e conduzido para o jazigo de familia.

Foram depostas sobre o caixão as seguintes corôas:

De plumas pretas e margaridas — *A meu marido — Olinda.*

De violetas, rosas chá e lilazes — *A nosso pae — Francisco e Marianna.*

De violetas, rosas chá e lilazes — *A nosso pae — José e Maria Carlota.*

De lilazes e rosas — *A meu avôsinho — Francisco.*

De violetas, cecias e dhalias — *A nosso irmão e tio — José, Maria José e Pedro.*

De violetas e cecias — *Ao nosso amigo — Jacinto e Joaquim.*

De lilazes, heras, papoulas e fetos — *A F. M. S. Nazareth — Offerecem seus empregados, J. Lobo e J. Mattos.*

De violetas, rosas chá e lilazes — *Ao meu bom amigo — Manoel Ferreira Lopes.*

De violetas e lilazes roxos — *Ao meu amigo Nazareth — De Francisco Barbosa da Motta Coelho.*

De violetas, lilazes e miosotes — *A seu cunhado e tio — João Ferreira Antunes e filha.*

De cecias, lilazes, rosas e amores perfeitos — *A meu querido e sempre chorado cunhado — Mecia Araujo.*

De jacintos — *Ultimo adeus — De seus cunhados Luiza Araujo e Antonio Balthazar.*

De violetas, lilazes e amores perfeitos — *A seu estremoso e sempre chorado genro — Mathilde de Araujo.*

De violetas e saudades — *A meu querido e sempre chorado cunhado — Francisco Araujo.*

De violetas, lilazes e rosas chá — *A nosso querido e chorado cunhado — Ignez e Rodrigo.*

De violetas e rosas — *A nosso querido e saudoso cunhado — Mathilde e Vieira.*

Um ramo de lilazes e rosas chá — *Ultimo beijo — De Mimi Vieira.*

De violetas e malmequeres — *Da sua criada Altina.*

De violetas e rosas chá, coberta de crepe — *A nosso cunhado — Jorgeta e Leite Braga.*

**Desastre** — Hontem pelas 8 horas da noite caiu por uma escada, em Mont'arroio, a pobre velha Rosa da Encarnação Thimothea, que ficou em estado bastante grave, fracturando uma perna e um braço.

Foi conduzida ao hospital na maca dos bombeiros voluntarios da Salvação Publica.

Esta infeliz ainda em o numero passado do *Conimbricense* foi por nós incluida na lista dos 20 pobres, por quem distribuimos 10$000 de esmolas.

**Restabelecimento** — O sr. dr. Guilherme Alves Moreira acha-se felizmente restabelecido dos violentos ataques de colica, que teve ha dias.

Já hontem á noute tivemos a satisfação de receber em o nosso escriptorio a visita do distincto lente da Faculdade de Direito e digno provedor da Santa Casa da Misericordia.

Muito folgâmos com o seu restabelecimento.

**Regresso** — O nosso respeitavel amigo o sr. conselheiro dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco já regressou de Lagares á sua residencia, proximo de Cellas.

Damos lhe as boas vindas.

**Outro** — Voltou das Caldas de Felgueira a esta cidade o nosso prezado amigo o sr. José Maria de Oliveira Mattos, redactor do *Tribuno Popular*. D'aqui vae para a Figueira da Foz.

Muito estimamos que obtenha melhoras nos seus incommodos.

**Cemiterio da Conchada** — Na semana finda enterraramse os seguintes cadaveres:

Maria da Gloria, filha de João d'Almeida Nunes e Rosa Ferreira, de Coimbra, de 17 mezes. Falleceu de meningite tuberculose, no dia 27.

Armando, filho de Custodio Pereira e Marianna Theresa de Jesus, de Coimbra, de 11 mezes. Falleceu de gastro enterite, no dia 27.

Francisco Antunes Barreira, filho de Manoel Barreira e Francisca de Jesus, das Chãs, de 39 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 27.

Manoel, filho de Francisco Ferreira Camões e Theresa Lopes, de Coimbra, de 1 anno. Falleceu de tuberculose intestinal, no dia 28.

Joaquina Maria, filha de Manoel Antonio e Maria Rita, do Candal, de 27 annos. Falleceu de tisica pulmonar, no dia 28.

Herminia, filha de Manoel Cardoso e Adelaide da Conceição, de Coimbra, de 22 mezes. Falleceu de gastro enterite, no dia 29.

Rosa da Conceição Santos, filha de Antonio dos Santos e Claudina Maria Santos, de Coimbra, de 35 annos. Falleceu de anemia aguda, no dia 29.

Pulcheria Camilla Corrêa d'Almeida, filha de Antonio d'Almeida e Anna da Conceição Ladeira, de Coimbra, de 47 annos. Falleceu de dilatação cardiaca, insufficiencia valvular, no dia 30.

Francisco Maria de Sousa Nazareth, filho de Pedro José Pereira de Sousa e D. Maria Rachel da Encarnação Nazareth, de Coimbra, de 48 annos. Falleceu de mal de Brigth, no dia 1 de Setembro.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:496.

**As perdizes** — Estas aves são o modelo do amor maternal e da fidelidade conjugal. A postura dos ovos chega muitas vezes a 40 e mais. A incubação dura 24 dias, e o macho não abandona a femea, prodigalisando lhe os maiores carinhos e afagos. Na educação dos filhos revela-se a mesma solicitude do casal, partilhando o pae os cuidados da mãe.

E' admiravel a dedicação, com que o macho muitas vezes se sacrifica, para salvar a familia dos perigos da caça.

Se o cão perdigueiro descobre a ninhada, o perdigão levanta logo o vôo e attrae por todos os modos o seu inimigo para longe dos filhos. Chega até a fingir-se ferido, para inspirar ao cão a esperança de uma preza facil.

A femea na opinião de Buffon tambem voa logo apoz o macho, e em direcção differente, para voltar depois de alguns rodeios para junto dos filhos, em quanto o pae vae distrahindo para longe o cão. Por esta forma salva se a maior parte das vezes a familia, mas o chefe affronta heroicamente a morte, inspirado pelo amor paternal! Que belio exemplo para a especie humana!

**Pesca do arenque** — Este peixe viaja em cardumes de muitos kilometros de largura e comprimento, e de enorme espessura. Bandos d'aves seguem de dia o arenque nas suas emigrações, e de noute o mar é illuminado por clarões phosphorescentes durante a passagem das grandes caravanas d'este peixe.

E' uma das pescas mais importantes. No meado do seculo XVII os hollandezes empregavam nella 2:000 embarcações. A Suecia tem annos que pesca mais de 700 milhões. A Noruega, America do Norte, Escocia e Inglaterra tambem se dão a esta industria em grande escala.

Na França empregam se annualmente nesta pescaria 300 a 400 barcos, tripulados por 5:000 homens, e o producto colhido é calculado em 4 milhões de *francos.*

**Relojoaria** — Esta arte era desconhecida dos antigos. Os egypcios e gregos serviam se para medir o tempo de meridianas ou quadrantes solares, e os romanos usavam principalmente as ampulhetas ou relogios de area.

Os italianos foram os primeiros que inventaram e aperfeiçoaram os verdadeiros relogios. Esta industria tem hoje progredido de tal maneira, que constitue uma grande riqueza para muitos povos, especialmente para a Suissa, Allemanha, Inglaterra e França. Fabricam se hoje relogios da maior exactidão, e de grande barateza. Um bom chronometro compra se pela sexta parte, ou ainda mais barato, do que custava no seculo passado.

**Modificação ministerial** — A folha official publicou hontem os decretos exonerando o sr. presidente do conselho da pasta de ministro dos negocios estrangeiros, transferindo para esta o sr. Carlos Lobo de Avila, e nomeando para a pasta das obras publicas o sr. Arthur de Campos Henriques, que era governador civil no districto do Porto.

**Philatelia** — A direcção da casa da moeda representou ao governo no sentido de ser substituido de quatro em quatro annos o padrão dos sellos postaes, fundamentando a sua proposta no augmento certo de receita para o thesouro, pelo extraordinario desenvolvimento de collecionadores philatelicos.

Segundo o seu alvitre, as mudanças dos typos dos sellos deve effectuar-se da seguinte forma; 1.º anno nos do continente; 2.º nos das ilhas adjacentes; 3.º nos da India, pela differença de moeda; 4.º nos das demais provincias ultramarinas, e assim successivamente, de forma que de 4 em 4 annos ha logar para nova alteração.

**Incendio de tanoaria** — Dizem ao *Diario de Noticias* que houve no domingo um violento incendio em Villa Nova de Gaya na tanoaria do sr. José Rodrigues Barbosa. O prejuizo foi total.

O predio, que tinha seguro na companhia Bonança, pertencia ao sr. Francisco Pinto Ferreira. Os soccorros foram muito demorados. O clarão do incendio projectava-se a grande distancia, e isso fez convergir ao local numeroso povo.

**Roubos de carteiras** — Diz o *Diario de Noticias* que no sabbado á noite, o sr. Ignacio Otero, estabelecido na rua da Silva, n.º 1, foi para a estação dos caminhos de ferro na Avenida, acompanhado de alguns amigos seus, para seguir para a Galliza.

A carteira d'onde tirou o dinheiro para o bilhete continha quatrocentos e cincoenta e tantos pezos hespanhoes.

Pagou o sr. Otero o respectivo bilhete e tomou logar no comboio.

Quando este partiu, deu elle pela falta da carteira, mas apenas teve tempo para gritar para os amigos que o acompanhavam:

— Roubaram me o dinheiro todo!

Ao ouvirem estas palavras, os seus amigos, insensivelmente, levaram as mãos ás algibeiras, e um d'elles estabelecido na calçada do Sacramento, exclamou:

— Eu tambem estou roubado. Levaramme a carteira com seis mil e tantos reis.

O comboio partiu e o sr. Otero lá foi para a Galliza, lastimando-se da sua pouca sorte.

Telegramma recebido d'alli, diz que o infeliz, que levava dinheiro que lhe havia sido dado para entregar a differentes familias, soffreu tal abalo com o roubo de que foi victima, que as suas faculdades mentaes não se acham no seu estado normal.

**Grande desastre** — *Porto*, 3. — O comboio descendente da Povoa de Varzim colheu esta manhã dois *char à-bancs*, que conduziam banhistas, resultando ficarem duas mulheres mortas e quatro feridas mais ou menos gravemente.

*Porto*, 3. — O desastre na linha da Povoa de Varzim foi devido á mulher (guarda da linha) ter abandonado o posto por causa da doença d'uma filha, não deixando na passagem do nivel estendidas as correntes. Está presa. Os banhistas eram todos de Ramalde. As mulheres mortas são: Euphrasia Maria, de 60 annos e Guilhermina Aroso, de 30 annos, ambas casadas; Guilhermina estava gravida e deixa quatro filhos.

Os *char à banes*, ficaram completamente despedaçados; entre os feridos conta se um cocheiro, mas levemente. Os bombeiros voluntarios do Porto foram chamados pelo telephone, comparecendo no local do desastre.

**A China e o Japão** — *Londres*, 1. — Um telegramma de Tien-Tsin para o *Times* confirma que a armada japoneza, comprehendendo 14 navios e 4:000 homens, está actualmente bombardeando Porto Arthur, mas o vice rei Li Hung Chang ordenou á armada chineza que vá atacar a japoneza.

**Emilio Castellar** — *Roma*, 1, ás 5 h. t. — E' aqui esperada a chegada do sr. D. Emilio Castellar, que vem conferenciar com o papa Leão XIII. Esta visita é commentada nos circulos politicos e governamentaes, que observam a politica da santa sé com respeito á Hespanha.

**Questão marroquina** — *Roma*, 31. — A *Gazeta de Turim* annuncia que a Italia, logo que se restabeleça a ordem publica no imperio de Marrocos, creará um consulado geral em Fez, segundo o exemplo da republica franceza.

**Cholera** — *Liége*, 31. — Hontem em Tilleur houve 25 casos de cholera e 24 obitos.

**O conde de Paris** — *Paris*, 1. — Telegrammas particulares vindos de Inglaterra fazem prever a morte imminente do conde de Paris.

*Londres*, 1. — Continua no mesmo estado o conde de Paris; passou a noite relativamente bastante bem, mas a fraqueza é extrema.

**Pavoroso incendio** — *New York*, 2, noite. — Estão a arder as florestas dos Estados de Minnesota e Wisconsin. A villa de Hinckley ficou destruida, tendo perecido 50 habitantes. Acham se ameaçadas pelo incendio numerosas localidades.


# ANNUNCIOS

## Portuguez e introducção

25 B. G. CRAVEIRO, alumno do 2.º anno da Universidade, ecciona estas disciplinas.

Becco da rua do Loureiro, n.º 8.

## FEITOR

24 OFFERECE-SE um com bastante pratica.

Para tratar, rua do Corvo, n.º 7, Coimbra.

## OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

E já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

APONTAMENTOS

PARA A

## HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

## AGRADECIMENTO

23 OS ABAIXO ASSIGNADOS faltariam a um dever de gratidão para com todas as pessoas que por occasião do fallecimento de sua filha, Alice, lhes offereceram seus serviços e honraram com a sua presença o saimento funebre. A todos, pois, protestam eterno reconhecimento.

Coimbra, 1 de Setembro de 1894.

*Seraphim G. A. Lima.*
*Clementina P. F. Lima.*

## INSUA

22 ARRENDA-SE dos Santos em deante a insua sita no Campo do Bolão, ás geiras, ou todo em globo. Quem pretender póde dirigir-se á rua da Ilha, n.º 14, para tratar.

## CIRCULAR

21 CUMPRE ME levar ao conhecimento dos meus ex.mos amigos, freguezes e publico em geral, que por escriptura publica lavrada nas notas do tabellião dr. Eduardo Vieira, d'esta cidade, foi de commum accordo dissolvida a sociedade que girava nesta praça sob a firma commercial de Mendes d'Abreu & C.ª, ficando todo o activo e passivo a cargo do meu nome individual.

Coimbra, 1 de Setembro de 1894.

*José Maria Mendes d'Abreu.*

## AOS AMADORES DA CAÇA E PESCA

20 O ESTABELECIMENTO de Adriano Francisco Dias, successor, rua do Visconde da Luz, 107 a 113, acaba de receber um variado sortimento de espingardas de todos os systemas e calibres, bem como carabinas para bala de 12 e 13 tiros, que cursam a 900 metros.

Cartuchos de differentes côres e qualidades, e fulminantes e buchas para os mesmos, vendendo tudo por preços sem competencia.

Tambem tem varios artigos para pesca: canas, fio, e linhas já preparadas.

No mesmo estabelecimento se encontra um grande sortido de capas de borracha, que vende por preços limitadissimos.

## Agradecimento

19 THIAGO FERREIRA D'ALBUQUERQUE e sua mulher Maria José Rocha e Albuquerque, na impossibilidade de poderem agradecer pessoalmente a todas as pessoas que por occasião do passamento de sua filhinha lhes dirigiram suas condolencias e se dignaram tomar parte no enterro, servem-se d'este meio para tributarem a todas a sua inolvidavel gratidão, e pedem desculpa de qualquer falta que involuntariamente tivessem commettido.

Coimbra, 1 de Setembro de 1894.

## CALDAS DA AMIEIRA

18 AS AGUAS chloretadas da Amieira usam-se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, molestias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos do estomago, figado e baço, inflammações de quaesquer orgãos, utero, ovario, intestinos, leucorrheas, anemia e chlorose.

A administração do hotel está a cargo do sr. Domingos Martins, proprietario do hotel Alliança na Figueira da Foz.

No hotel, entre outros muitos recreios communs a todos os hospedes, ha bilhar, piano, sala de recreio, bonitos passeios, lagos com botes, etc.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á sede balnear, deposito em Lisboa, rua de S. Julião, 142; Coimbra, drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges; Figueira da Foz, pharmacia Sotero, e no hotel Alliança; e em Elvas, pharmacia Nunes & Filhos.

## HOTEL GOMES

37—RUA BELLA—37

FIGUEIRA DA FOZ

17 ESTE HOTEL, de que é proprietario Antonio Augusto Gomes, da antiga casa Seixas de Coimbra, abriu no 1.º do corrente, tendo bons commodos, excellente meza, esmerado aceio e pessoal bastante habilitado para bem servir os ex.mos hospedes que se dignarem frequental-o.

Preços bastante commodos, sendo por dia 600, 700 e 800 réis, conforme os aposentos.

O proprietario tambem fornece comida para fóra por preços muito modicos, sendo jantares de 200 réis para cima, mandando os buscar ao hotel.

Espera pois a concorrencia dos seus numerosos amigos e freguezes, garantindo-lhes o bom tratamento.

CIRURGIÃO-DENTISTA

## CALDEIRA DA SILVA

Rua de Ferreira Borges, 174

16 CONSULTAS todos os dias, não santificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Especialidade no tratamento de molestias de bocca.

Collocação de dentes artificiaes pelos systemas mais aperfeiçoados.

## Casa para arrendar

15 ARRENDA-SE em Cellas, na quinta dos Sardões, arca d'esta cidade, uma casa com muitas commodidades, lindas vistas, agua e jardim.

Para tratar, com a proprietaria, viuva Marques Manso, Estrella, Coimbra.

## CRIADA PARA COZINHA

14 PRECISA-SE d'uma que tenha mais de 30 annos de edade.

Para tratar, rua do Corvo, n.º 7, Coimbra.

**Pós de Keating**
**Pós de Keating**
**Pos de Keating**

## MATAM

**pulgas**
**percevejos**
**baratas**
**traças**
**formigas**
**moscas**

13 ESTES pós são inteiramente inoffensivos para os animaes, mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. Avisa se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating, trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito **exclusivamente para venda por atacado:** rua dos Fanqueiros, 114, 1.º, Lisboa. Venda por grosso e a retalho em casa de Rodrigues da Silva, & C.ª, rua Ferreira Borges, n.os 28 a 34, em Coimbra.

## SINAPISMO RIGOLLOT

(ENTRADA AUTORISADA EM PORTUGAL)

Contra as *CONGESTÕES, DÔRES, DEFLUXOS, INFLUENZA,* etc.

INDISPENSAVEL EM TODAS AS FAMILIAS

*Vende-se em caixas de lata de 10 folhas, em todas as Pharmacias do mundo.*

**Exigir** em cada folha o *nome* e endereço do inventor **P. RIGOLLOT,** 24, Avenue Victoria, Paris

## CASA

11 ARRENDA-SE, desde já, ou do Natal em deante a casa de residencia sita na quinta da Boa Vista. Quem a pretender pode dirigir seá rua da Ilha, n.º 14, que acharé com quem tratar.

## Enfermidades secretas

Impotencia, se curam com seguridade. Tratamento por carta depois de ter recebido uma descripção explicita acompanhada com estampilhas de correio para resposta. Endereço:

**OFFICE SANITAS**

**57, Boulevard de Strasbourg**

**PARIS**

## Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

9 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

## BILHAR

8 VENDE SE um de nogueira em bom uso.

Nesta redacção se diz.

## Companhia de seguros Bonança

7 UMA das mais respeitaveis companhias de seguros contra fogo.

Agente em Coimbra

JOAQUIM PESSOA

140, *Rua Ferreira Borges*, 142

Estabelecimento de cazimiras com alfaiateria, camisas, luvas e gravatas.

Artigos só para homem.

## VINHA AMERICANA

6 O PROPRIETARIO da quinta de Espertina, sitta proximo de Alcarraques, participa a todos os que quizerem comprar bacello americano, que possue um excellente viveiro d'onde pode fornecer qualquer encommenda que seja feita.

Os compradores podem dirigir-se á mesma quinta e entender se com o feitor Antonio Fernandes Varandas.

## CASA

5 ARRENDA SE do S. Miguel em diante uma casa com quintal, em Cellas, á cruz de pedra, fronteira com a entrada do asylo de cegos. Tem muitos commodos e é relativamente barata. Para tratar, com seu dono, á entrada de Cellas, n.º 6.

## ARRENDAMENTO

4 DO S. Miguel em diante arrendam-se tres predios de casas na estrada da Beira, Arregaça.

Quem os pretender póde dirigir-se ao abaixo assignado em sua casa, na mesma estrada, ou carta a José Loureiro de Figueiredo—Pereira do Campo.

*Alexandre José de Figueiredo.*

## TRESPASSA-SE

3 UM estabelecimento de mercearia, tabacos e vinhos, em uma povoação das mais proximas d'esta cidade, bem afreguezado e em muito boas condições. Carta a esta redacção com as iniciaes A. A.

**ROTULOS** para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

Para ter verdadeira Agua de

## VICHY

(FRANÇA)

*Exigir o nome da Fonte no Rotulo e na Capsula.*

**CÉLESTINS.** — Gotta, Areias, Diabetes.

**GRANDE-GRILLE.** — Figado.

**HOPITAL.** — Estomago.

*Ter cuidado de designar a Fonte*

**A venda nas boas Pharmacias.**



# O CONIMBRICENSE

**Administração**
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

**Typographia**
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | | NUMERO AVULSO 40 REIS | Assignaturas com estampilha | |
|---|---|---|---|---|
| Por anno | 3$200 | Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias | Por anno | 3$460 |
| Por semestre | 1$600 | Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 | Por semestre | 1$730 |
| Por trimestre | 800 | **Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde** | Por trimestre | 865 |
| Numero 4:902 | | COIMBRA — SABBADO 8 DE SETEMBRO DE 1894 | 47.º ANNO | |


## A questão do milho

Tem-se exaggerado muito a escassez do milho na presente colheita.

A abundancia d'esse genero não é realmente regular; mas a deficiencia está muito longe de ser tão grande como se pretende inculcar, especialmente com o fundamento dos tumultos, que tem havido em alguns mercados do norte do paiz.

Se os atravessadores, aproveitando-se da alta que o milho começou a ter, não houvessem feito monopolio do que tinham nos seus armazens; e por outro lado não tivessem tratado de abarcar grandes porções do que apparecia á venda, privando d'esse modo o povo de abastecer-se d'esse cereal nos mercados a que concorria para procural-o, não se teriam dado esses tumultos; e não se teria o governo visto obrigado a baixar tanto, como baixou, os direitos de entrada dos milhos estrangeiros.

Por tão condemnaveis processos prejudicaram-se esses ambiciosos traficantes a si proprios; e causaram enorme damno aos agricultores, que se acham agora ameaçados de verem baixar o producto principal das suas terras a um preço, que nada terá de remunerador.

No mercado d'esta cidade, e no importantissimo de Montemór-o-Velho tem já o milho soffrido grande baixa; e mais deve baixar se continuarem a chegar as encommendas de milho estrangeiro.

Na ultima feira de Montemór, em 29 de Agosto, começou elle a ser vendido a 480 réis o alqueire, que equivale a 14 litros e 63 centilitros.

Foi depois descendo até 440 réis; e cresceu muito que ficou por vender.

Todos dizem que concorreu áquelle mercado no dia alludido, milho que chegava para tres feiras. E é para notar que ainda a esse tempo não havia começado a colheita dos campos.

Ora isto não succederia indubitavelmente se a escassez da producção d'esse genero fosse tanta, como se tem annunciado.

A verdade é que as terras do monte, que não são de rega, produziram pouco, em razão da extraordinaria secca; mas as regadas não tiveram producção inferior á dos outros annos.

E pelo que pertence aos campos do Mondego, os que são regados ostentam magnificas searas. Os que o não são, tem, na verdade, fracos milhos: mas, em todo o caso, não apresentam o triste aspecto, que em outros annos nelles se observa, quando o bicho os invade, deixando-os quasi nus e em circumstancias de não produzirem nem palha nem grão.

E nesses annos, verdadeiramente calamitosos para os proprietarios e para os cultivadores, não se tem feito tanta bulha como presentemente se está fazendo sem haver tanta razão para isso.

Temos ouvido dizer a lavradores entendidos e de boa fé que, se houver bom tempo para as colheitas, o anno corrente não será dos peiores para os donos e para os rendeiros das terras dos nossos campos do Mondego.

E o que acontece com estes deve egualmente acontecer nos outros campos do paiz.

E' pois de alta conveniencia que o governo se informe devidamente sobre esta importantissima questão, e não proceda levianamente, levado porventura por jogo de interesses particulares.

Se as colheitas continuarem a fazer-se regularmente, como já se estão fazendo, não vemos motivo para se estender, além de 15 do mez corrente, a baixa dos direitos de entrada dos milhos estrangeiros.

Esteja o governo prevenido contra as machinações dos agiotas, e não se esqueça da protecção que deve á agricultura nacional.

No meio termo é que está a virtude.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## PREVIDENCIA DOS OPERARIOS

Muito folgámos que os operarios d'esta cidade procurem prevenir, quanto lhes fôr possivel, o seu futuro, para que não aconteça chegarem á doença e a outros contratempos, e acharem-se então lutando com as consequencias do seu descuidado e irregular procedimento.

Nada póde ser mais condemnavel do que gastar o operario grande parte do salario em extravagancias e excessos, não se lembrando da sorte que o espera.

Quanto mais proveitoso seria empregar o que se gasta com os excessos e extravagancias em pertencer a uma associação de soccorros mutuos, tendo assim assegurados na doença soccorros pecuniarios, medicos e pharmaceuticos?

Quanto mais proveitoso seria empregar o que se gasta com os excessos e extravagancias em assegurar para si um soccorro diario, na occasião em que a molestia o havia tornado invalido?

Quanto mais proveitoso seria empregar o que se gasta com excessos e extravagancias em prevenir que depois do seu fallecimento tenha a sua viuva uma mensalidade que a ajude a viver?

Não ha nada peior do que não querer saber do dia seguinte.

Ao chegar a doença é que se conhece o gravissimo erro commettido; é então que se lamenta ter dado ouvidos aos maus conselhos dos falsos amigos.

Previnam-se a tempo os operarios, com o seu bom comportamento e o amor do trabalho.

Felizmente estámos vendo que a generalidade dos operarios de Coimbra seguem uma carreira muito louvavel.

E não são banalidades o que dizemos. Provam-no os factos.

No *Conimbricense* de 18 de Agosto ultimo publicámos um desenvolvido artigo, com o titulo de — *Sociedades de soccorros mutuos.*

Ahi instámos mais uma vez com todos os operarios para pertencerem a essas sociedades; fazendo nós ver que além da associação do sexo feminino ha nesta cidade a *Associação dos Artistas* e o *Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho;* não fallando nas associações de soccorros mutuos de classe.

Não podem, portanto, os operarios desculpar-se com a falta de associação. Ahi as tem para poderem escolher.

Mostrámos no referido artigo que effectivamente tem augmentado o numero dos socios; e para exemplo dissemos que em o anno passado de 1893 haviam entrado na *Associação dos Artistas* 52 novos socios.

Ainda assim fizemos ver que esses socios não correspondiam ao grande numero de operarios que ha nesta cidade.

Hoje temos a acrescentar que já nos mezes decorridos no corrente anno entraram mais 58 novos socios.

Vae sendo animador esse procedimento dos operarios; e é de esperar que o numero de socios vá augmentando progressivamente.

Confiâmos que os corpos gerentes da *Associação dos Artistas*, do *Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho*, e das outras sociedades não pouparão diligencias para que vá sempre augmentando o numero dos seus associados.

E' mister, porém, que a admissão seja feita com todas as cautellas estabelecidas nos respectivos estatutos, a fim de que se não pratiquem abusos, que muito podem ser prejudiciaes aos respectivos institutos.

Além dos corpos gerentes devem todos os socios interessar-se individualmente neste importante objecto, no que praticarão uma acção muito louvavel.

As associações de soccorros mutuos, e as caixas economicas são dois grandes elementos de amparo e protecção para os operarios.

Dir-nos-hão talvez a isto: — Mas se os interesses dos operarios são muito limitados, como é que elles hão de pagar as entradas e mensalidades nas associações de soccorros mutuos, ou depositar semanalmente qualquer quantia, por mais pequena que seja, nas caixas economicas?

Não ha duvida que os operarios luctam com difficuldades; mas quanto mais vantajoso será para elles applicar o que vão gastar no jogo, nas tabernas, nas dissipações de todo o genero em prevenir e acautellar o seu futuro e da sua familia?

Além d'isso, a resposta áquella pergunta é facil.

Pois se muitos centos de operarios fazem já parte das associações de soccorros mutuos, e depositam semanalmente o que podem nas caixas economicas, o que de muito lhes tem valido; não poderão fazer o mesmo os que ainda estão estranhos a essas instituições?

Uns podem, e outros não? Haja boa vontade, e tudo se poderá conseguir.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *O bairro novo de Santa Cruz*

Venderam-se ultimamente os seguintes terrenos neste novo bairro.

Rua de Alexandre Herculano — lote *U*, com 427m²,0, ao sr. João Rodrigues Vieira, professor de desenho na Universidade, por 251$930 réis.

Rua de Castro Mattoso — lote n.º 24, com 434m²,0, ao sr. Pedro de Mello Coutinho d'Albuquerque, residente nesta cidade, por 221$340 réis.

Nessa rua — lote n.º 21, com 270m²,0, á ex.ma sr.ª D. Maria Julia Macedo de Sousa Pinto d'esta cidade, por 137$700.

Nessa rua — lote n.º 22, com 358m²,0, á mesma senhora, por 182$580 réis.

Nessa rua — lote n.º 23, com 411m²,0, á mesma senhora, por 209$610 réis.

Além dos numerosos predios já construidos em o novo bairro de Santa Cruz, estão agora construindo outros, todos de grande importancia, os srs. dr. Augusto Rocha, Manoel Lopes Secco, Alberto Carlos de Moura, João Francisco dos Santos, e José Augusto da Silva Ferreira.

E tem terrenos, para em breve fazerem construir valiosos predios, os srs. Antonio José Dantas Guimarães, Antonio Roxanes, Pedro Ferreira Dias Bandeira e Augusto Bastos.

A não serem as obras do bairro novo de Santa Cruz, decerto muito maior teria sido a crise operaria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## O JOGO NA FIGUEIRA

Um nosso collega d'esta cidade deu ha tempo a noticia da intenção em que estava o sr. governador civil d'este districto, Neves e Sousa, de proceder contra as casas de jogo na Figueira da Foz.

Temos estado á espera da realisação d'esta noticia, mas infelizmente, ou ella não tinha fundamento, ou o sr. governador civil mudou de resolução.

Na Figueira joga-se descaradamente, com toda a publicidade, e com escarneo da lei.

Algumas das casas de jogo estão nos sitios mais publicos d'aquella cidade.

Joga-se alli de dia e de noite, como se se tratasse de um commercio licito.

As janellas estão francamente abertas, as salas amplamente illuminadas, e os batoteiros jogam sem por forma alguma se occultarem.

Quem passa na rua presenceia esta impudente orgia.

As portas das casas de jogo estão de todo abertas; e para remate de tudo os guardas da policia civil e os guardas fiscaes passeiam nas proximidades d'essas casas, indifferentes a quanto ahi se pratica.

E' evidente que esse seu procedimento vae de conformidade com as instrucções que recebem dos seus superiores.

Arruinam-se nas casas de jogo os individuos e as suas familias, e tudo isto é indignamente consentido pelas auctoridades.

Não sabe d'estes factos torpissimos e criminosos o sr. governador civil de Coimbra?

Sabe, perfeitamente, mas não se quer indispôr com as numerosas pessoas, que lucram com a ruina dos individuos que vão passar a epocha balnear áquella cidade.

O que os jogadores perdem fica pela maior parte na Figueira, e por isso os interessados empregam todos os meios para que se não fechem as casas de jogo.

O sr. governador civil veiu para Coimbra tratar de politica unicamente, ou para cumprir os seus deveres, e fazel-os cumprir aos seus subordinados?

Em eleições tivemos ha tempo em Soure as escandalosissimas actas falsas, e emquanto ao jogo temos na Figueira o seu exercicio, com o maior descaramento e em ruina de numerosas pessoas, attrahidas ás espeluncas pelos grandes batoteiros.

Eis ahi está de que servem as auctoridades!

E' esta a maneira como vae neste districto a administração publica!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## ROTEIRO ILLUSTRADO

Na proxima semana deve ficar concluido o *Roteiro illustrado do viajante em Coimbra*, a que ha tempo nos referimos.

A impressão é feita na typographia do sr. Albino Caetano da Silva.

Contem 44 estampas, desenhadas pelo habil artista, sr. Antonio Augusto Gonçalves; e reduzidas a pequeno formato e reproduzidas em zinco-gravura pelo sr. Emil Ioch, distincto professor da Escola industrial.

Essas estampas representam a planta de Coimbra, a vista da mesma cidade, as suas principaes egrejas e monumentos, assim como varios objectos d'arte que existem aqui.

Cada estampa é acompanhada de uma breve informação que lhe diz respeito.

Este *Roteiro* torna-se de muita utilidade para os viajantes, que se limitem a querer um indicador para ver Coimbra.

A tiragem é de 5:000 exemplares; e o preço será — brochado 300 réis, cartonado 360 réis e encadernado 400 réis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## GUIA DO VIAJANTE EM COIMBRA

O nosso amigo o sr. bacharel Augusto Mendes Simões de Castro prosegue nos seus trabalhos para terminar a primorosa segunda edição do seu *Guia do viajante em Coimbra.*

A maior difficuldade com que ultimamente tem luctado é em resumir a extraordinaria abundancia de esclarecimentos, e todos muito curiosos, acerca dos differentes capitulos de que consta o livro.

O *Guia do viajante em Coimbra* ficará um primor no seu genero e ha de ser apreciadissimo pelo publico.

Muito folgâmos de que as nossas instancias dessem este resultado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## D. MIGUEL DA ANNUNCIAÇÃO

8 de Setembro de 1777

Completam-se hoje 117 annos, depois que em 8 de Setembro de 1777 se celebrou no Seminario diocesano d'esta cidade uma solemnissima festa de acção de graças, pela libertação do fundador do mesmo Seminario, o bispo conde D. Miguel da Annunciação.

Esta festa foi promovida pelo conego e reitor do Seminario, o padre José Simões.

A egreja achava-se armada rica e primorosamente. Os arcos collateraes, o da capella mór, e o altar da mesma capella mór attrahiam a attenção de todos pelos vistosos ornatos que tinham de ricos trapos com seus franjões de ouro.

As tribunas da egreja e principalmente a da capella mór, onde haviam de assistir á festa D. Miguel da Annunciação, e os infantes D. Antonio e D. José, mais conhecidos pelos *meninos da Palhavã*, estavam vistosissimas, e a casa que dá passagem para a mesma tribuna, estava armada inteiramente de sedas e damascos.

O bispo conde foi logo de manhã para o Seminario, e os infantes foram convidados para honrar com a sua presença a festividade principal, que era de tarde, em que além de vesperas solemnes, houve sermão, e no fim *Te-Deum*.

De manhã houve missa solemne, que celebrou o conego reitor, e cantaram os musicos da capella da cathedral, a que assistiu D. Miguel da Annunciação.

Pelas 4 horas da tarde chegaram ao Seminario os infantes. Desceu o bispo conde á portaria a esperal-os, e com um hyssope que levava lhes lançou agua benta, que elles receberam de joelhos, estando já o pateo cheio de gente; porém, para dentro da egreja e do Seminario não deixaram entrar senão pessoas qualificadas.

Foi D. Miguel da Annunciação com os infantes para a tribuna; e principiaram logo as vesperas, que capitulou o conego reitor, e se cantaram alternadamente entre o coro e a capella de musicos da cathedral.

Depois das vesperas subiu ao pulpito o padre Miguel Diniz, alumno do mesmo Seminario, que fez um eloquente discurso, tomando para these as palavras do profeta Zacarias — *Gaude et laudare filia Sion, quia ecce venio, et habitabo in medio tui.*

Foi todo o sermão uma continuada apologia de D. Miguel da Annunciação; mostrando o prelado que esta diocese havia perdido, e então acabava de receber, nas duas especies de zelo, em que fez consistir o seu proprio caracter; zelo intrepido para a religião, e zelo vigilante para a disciplina, para a salvação das almas, e para as necessidades dos pobres; e isto para por elle se medir a grandeza do beneficio e do agradecimento que os fieis deviam a Deus pela tão completa restituição do seu prelado.

Na parte que tocava o primeiro zelo, amplificou os trabalhos, que o mesmo prelado padecera com tão animosa constancia, pela defeza da egreja, e por querer dar ás suas ovelhas o pasto saudavel na prohibição que lhes havia feito dos livros perniciosos, que o iam contaminando. Pintou com tão vivas cores os horrores do carcere em que estivera perto de nove annos sepultado, que muitos dos assistentes se enterneceram e choraram.

Na parte que tocava ao segundo zelo, propoz todas as acções do prelado, que diziam respeito áquella materia, valendo-se de todas as suas pastoraes, e não lhe escapando acção digna de tão distincto prelado.

Acabou com algumas apostrophes a Jesus Christo sacramentado, á disciplina da egreja de Coimbra, e nas ultimas palavras a todo o auditorio, convidando-o a cantar o hymno *Te-Deum laudamus*, que logo entoou o conego reitor, e proseguiu a musica.

Todo o auditorio, e em especial os dois infantes, ficaram em extremo agradados do orador, o qual mereceu que os mesmos infantes o abraçassem no fim do sermão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## ANTONIO RIBEIRO SARAIVA

(CONTINUAÇÃO)

*D. Miguel em Roma, por um cavalheiro allemão. Traduzido do original francez, e acrecentado com algumas notas e outras addições, por A. R. Saraiva.*

Londres — Imprensa de Schulze e C., 13, Poland Street — 1844.

A publicação feita pelo tal *cavalheiro allemão* era um folheto em 8.º de 104 paginas, com o seguinte titulo — *Analyse de trois lettres. . . . sur la question aussi claire que juste de la succession de Sa Magesté Très Fidèle Don Miguel I. à la couronne de Portugal; sur les diverses époques de la vie de ce Roi, et sur quelques faits historiques de la dernière guerre civile en Portugal. Par le Chevalier Allemand****

O referido folheto fazia uma exaltada apologia de D. Miguel, tanto no tempo em que elle governou Portugal, como na sua emigração em Roma.

Eram taes, tão hyperbolicas e sem limites os louvores, que o proprio sr. Ribeiro Saraiva o extranhava.

No *Preliminar* que o sr. Ribeiro Saraiva poz á frente da traducção do folheto dizia elle:

«Como se diz na obra, um Portuguez fornecera ao Autor as noticias e factos historicos que refere do que se passou em Portugal; e tambem esse informador, quem quer que seja, não é lerdo nem desfidedigno, como o provam a sua boa selecção e resumo de factos e argumentos, a exactidão e candura com que informou; contendo a informação poucos erros, e de leve momento.

Passa-se em revista, como o titulo o indica, a questão de successão, a questão politica, e historico da luta, que reduziram Portugal a seu *brilhante* estado presente; faz se bastante justiça á intervenção dos dous grandes partidos internos (o Nacional e o Liberdadeiro), e á da influencia estrangeira, na parte que tiveram em arruinar o Reino; *e só encontro falta consideravel no quinhão que, como causa d'esse triste effeito, cabe aos muitos e graves erros, de ommissão e commissão, do Governo e Partido Nacional de El-Rei, desde a acclamação de S. M. até seu embarque em Sines.*

Maior ponderação sobre estes erros o Autor provavelmente ommittiu, por sabel-os, em geral, filhos de outras causas que não de preversidade; em quanto os do partido anti Nacional tinham mui diversa imputação, pelo danado e despatriotico proposito que sabidamente animava seus principaes directores. Mas, isso não obstante, *cumpria não deixar no tinteiro um tão contribuente elemento de nossos infortunios; não só porque se tratava de verdade historica, mas porque devia tratar-se de lição para o futuro; mal preenche seu dever o piloto que não deixa bem marcados na carta baixos e cachopos mal notados, em que viu naufragar outros navegantes, ou elle proprio tocou*»

Ácerca do motivo principal que levou o sr. Ribeiro Saraiva a publicar a traducção do folheto do *cavalheiro allemão* diz elle no referido *Preliminar* o seguinte:

«Seria enfadonho, mormente para Portuguezes, que ha dous dias passaram e repassaram por isso tudo, o seguir o Autor em sua exposição do que todos sabemos, e que mais é destinado a illustrar estrangeiros do que a esclarecer-nos a nós; não succede porem o mesmo com um *Appendice* por que termina o folheto, começando a paginas 87, e intitulado — *Don Miguel à Rome.*

Esse *Appendice* contem uma serie de factos pela maior parte ignorados em Portugal, e que na verdade o não deviam ser, sobre tudo entre o partido da grande maioria Legitimista ou Nacional: sam os factos *caracteristicos* da vida de D. Miguel no seu desterro, relatados por quem parece estar d'elles bem ao corrente, e factos, de resto, que concordam perfeitamente com informações de todo fidedignas que de outras mui respeitaveis testemunhas obtive.

Sam factos, além d'isto, com os quaes condizem admiravelmente, na letra e espirito, todas as ordens, instrucções, declarações, correspondencias e recommendações, que de Roma tenho recebido seguidamente ha dous annos.

Eis ahi o que me determinou a fazer e publicar a traducção do mencionado *Appendice*, e acompanhal-a de acrecentos confirmatorios de sua materia e asserções concernentes ao tão calumniado caracter de El Rei, para que se lhe comece a fazer emfim a devida e tardia justiça.»

As numerosas notas que o sr. Ribeiro Saraiva addicionou ao folheto do *cavalheiro allemão* prestavam-se a largas reflexões da nossa parte.

Far-nos-hia, porém, isso sair dos limites que nos propozemos.

O nosso fim é apenas dar uma ligeira ideia das publicações do sr. Ribeiro Saraiva.

*(Continuaremos).*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Movimento commercial em Coimbra

O azeite está pelo preço de 1$700 e 1$740.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 550 — Dito tremez 530 — Milho branco 400 — Dito amarello 390 — Feijão vermelho 540 — Dito branco 420 — Dito rajado 390 — Dito frade 400 — Centeio 410 — Cevada 270 — Grão de bico graudo 580 — Dito meudo 560 — Favas 370 — Tremoços 260.

*

O agio das libras está a 1$320 réis; o ouro nacional graudo a 27 ½ %, miudo a 26 ½ %.

# NOTICIARIO

**O ascensor** — Parece que ainda não está definitivamente resolvido o trajecto do ascensor d'esta cidade.

Falla-se agora em que irá da rua de Ferreira Borges pela rua de Quebra Costas.

Não sabemos, porém, se será essa a ultima direcção escolhida.

**Mercado de Coimbra** — Segundo o movimento commercial que acima publicâmos se vê que o azeite desceu, vendendo-se de 1$700 a 1$740.

Esta differença de preços é devida á maior ou menor necessidade d'este genero por parte dos commerciantes.

Hontem, porém, ficou a 1$700 réis.

O milho continua a descer, conforme se vê do referido movimento.

No sabbado passado estava o milho branco a 420 e hoje está a 400.

O amarello estava a 410, e hoje está a 390.

O feijão vermelho subiu de 520 para 540.

O frade subiu de 390 para 400.

A cevada subiu de 250 para 270.

O agio das libras que estava a 1$280 subiu para 1$320. O ouro nacional graudo subiu de 26 ½ % para 27 ½ %, e o miudo subiu de 25 ½ % para 26 ½ %.

**Partida** — Sairam d'esta cidade — para Condeixa, o sr. commendador José Libertador de Magalhães Ferraz, abastado proprietario, com sua ex.ma esposa; — para Penacova, o sr. dr. José Pereira de Paiva Pitta, lente cathedratico da Faculdade de Direito; — e para a Figueira da Foz, o sr. Manoel da Silva Rocha Ferreira, solicitador e proprietario.

Desejâmos a estes nossos amigos o goso da melhor saude.

**Transcripções** — O *Boletim mensal do governo ecclesiastico da diocese de Coimbra* transcreveu na integra, em o seu ultimo numero, o nosso artigo — *Justiça devida* — que publicámos no *Conimbricense*, em virtude da proposta approvada pela junta de parochia de S. Christovão.

Fazendo essa transcripção teve o collega a bondade de nos tratar com extrema deferencia, no que muito nos penhorou.

O *Campeão das Provincias* transcreveu na integra a apreciação que ha dias fizemos das excellentes qualidades do nosso bom amigo e patricio o *sr. conde de Valenças.*

Estimámos que o collega de Aveiro vulgarisasse, com a sua larga publicidade, a justiça que fizemos ao benemerito filho de Coimbra.

O collega do *Tempo*, de Lisboa, extractou o nosso artigo dos — *Operarios sem trabalho.*

Agradecemos a estes e aos mais collegas que nos dão a honra de transcrever os nossos modestos artigos.

**Providencias contra a falsificação dos vinhos e azeites** — O governo publicou um decreto contra a falsificação dos vinhos e azeites.

Entre outras disposições transcrevemos d'esse decreto o seguinte:

«Art. 15.º Quem expedir, vender ou pozer á venda vinhos deteriorados pagará a multa de 10$000 a 200$000 réis.

§ unico. Devem considerar se vinhos deteriorados os vinhos toldados, gordos, azedos, chocos, pôdres, azues e os que manifestem quaesquer outros defeitos, que sejam indicados no regulamento.

Art. 16.º Quem expedir, vender, ou pozer á venda vinhos em que tenha sido introduzida qualquer das substancias em seguida especificadas e na fórma indicada, será punido com a prisão de um a seis mezes e a multa de 50$000 a 200$000 réis.

*a)* Agua potavel fóra do trabalho da vinificação;

*b)* Gesso em proporção que produza percentagem superior a 2 grammas de sulfato de potassio por litro:

*c)* Chloreto de sodio que dê percentagem superior a 2 grammas por litro;

*d)* Gommas e outras substancias destinadas a augmentar a materia extractiva;

*e)* Glycerina.

Art. 17.º Quem expedir, vender ou pozer á venda vinhos em que tenha sido introduzida qualquer das seguintes substancias, será punido com a pena de tres mezes a um anno de prisão e de multa de 100$000 a 500$000 réis.

*a)* Agua que não seja potavel, durante o trabalho da vinificação e fóra d'elle;

*b)* Acidos sulphurico, azotico, chlorhydrico, salycilico, borico e benzoico;

*c)* Saes ou oxidos de baryo, de magnesio, de stroncio, de aluminio, de chumbo e de ferro, exceptuando a aluminia e os silicatos terrosos e aluminosos;

*d)* Alcool industrial não rectificado.

Art 20.º As penas estabelecidas neste decreto são applicaveis não só aos donos dos vinhos e seus agentes, qualquer que seja a denominação e condição d'estes, mas tambem aos conductores de vehiculos, cavalgaduras, barqueiros e quaesquer outros que transportem os mesmos vinhos, presumindo-se a cumplicidade d'estes conductores até prova em contrario.

Art. 21.º No caso de reincidencia as penas serão aggravadas do modo seguinte:

1.º Os que tiverem soffrido simplesmente multas nas primeiras trangressões, serão punidos com a prisão de um a tres mezes, sendo além d'isso, dobrada a multa;

2.º Os que tiverem soffrido prisão e multa serão condemnados no dobro d'estas penas.

3.º Aos que reincidirem na transgressão dos artigos 8.º e 9.º, será imposta, além da duplicação da pena, a prohibição de continuarem a fabricar vinho.»

**O conde de Paris** — Continua a agonia lenta do conde de Paris, e espera-se a cada momento o desfecho d'uma terrivel enfermidade de tantos dias. Extraordinaria a força vital do enfermo, que durante mais de uma semana não tem tomado alimento algum e a sua energia na lucta contra a morte.

O enfraquecimento continua lentamente, não podendo, porém, prever-se quanto tempo durará ainda esse martyrio do pae da nossa rainha, que assiste á decomposição dolorosa de si proprio, e que para mais tortura, conserva toda a lucidez de espirito. As esperanças de cura ou melhoras perderam se completamente.

Durante a noite velam á cabeceira do enfermo a rainha D. Maria Amelia, a princeza Helena e o duque de Chartres. Em Stow House, estão, além da familia o duque de Luynes, Hulst, o capitão Mohrain, Camillo Dupuis, e a sr.ª de Albyville, dama da condessa de Paris.

*Buckingham*, 6, meio dia. — O conde de Paris continua no mesmo estado precario. Poude esta manhã dizer algumas palavras a sua mulher e a seus filhos.

*Buckingham*, 7, manhã. — Presume-se que o conde de Paris não escapará de hoje.

**Lourenço Marques** — Um telegramma do Cabo publicado no *Times*, chegado a Lisboa, diz que o governador de Lourenço Marques está procedendo a um inquerito sobre certos disturbios que alli se deram.

Diz o mesmo telegramma que os indigenas fizeram fogo sobre uma lancha portugueza, de ambas as margens do rio Incomati. A tripulação da lancha replicou ao fogo, sendo mortos alguns indigenas. Da parte dos portuguezes não houve perdas.

**Fraude e roubo** — Dizem do Porto em data de hontem que na estação de Campanhã se acabava de descobrir um caso de bastante gravidade

O empregado de 1.ª e 2.ª classes dos caminhos de ferro do Minho e Douro, Julio Augusto Valerio Sousa Brandão, viciava nas respectivas contas as totalidades cuja importancia diminuia, ficando com o resto. As contas eram depois examinadas pelo aspirante da repartição de fiscalisação, Luiz Gonzaga da Conceição Esteves que, de cumplicidade com o outro, as declarava legaes.

Os dois infieis empregados estão suspensos.

No palacete do sr. engenheiro Joaquim Augusto de Macedo de Freitas, na rua da Murta, foi praticado um roubo de bastante importancia.

O palacete estava deshabitado por o facto da familia estar a banhos na Foz e os gatunos praticarem alli toda a casta de vandalismo, arrombando moveis de grande valor, portas, etc. A importancia do roubo e do damno sobe a dois contos de réis.

**Emigração clandestina** — Foram na quinta feira remettidos para o 4.º districto criminal de Lisboa, 39 individuos presos a bordo do paquete francez *Medoc*, onde pretendiam emigrar para os portos da America sem documentos legaes.

A justiça mandou-os prestar termo de abonação de identidade.

**Os incendios nas florestas dos Estados-Unidos** — A'cerca dos incendios nas florestas de Minnesota, Michigan e Wisconsin, os jornaes estrangeiros publicam mais os seguintes pormenores:

Seis cidades foram envolvidas pelas chammas. Das 400 casas que havia em Hinckley, só umas 30 ficaram intactas.

Hinckley está situada no entroncamento de duas grandes linhas ferreas. Esta povoação tinha cerca de 1:700 habitantes, sendo a sua principal industria a exploração das florestas.

Só em uma cova foram enterrados 90 cadaveres de homens, mulheres e creanças, alguns completamente carbonisados. O aspecto de todos estes cadaveres demonstrava os terriveis soffrimentos por que passaram tantos desgraçados.

Das povoações de Baronet e de Shellake desappareceram todos os habitantes, em numero de 950. O incendio destruiu consideraveis extensões de florestas.

O governador de Minnesota e as auctoridades de outras cidades abriram subscripções publicas em favor das familias das victimas.

No Estado de Wisconsin ficaram completamente destruidas as povoações de Biblake, Bradshaw e Marengo, não se sabendo de muitos dos seus habitantes.

A cidade de Duluth está cheia de refugiados provenientes de Hinckley, onde occorreram scenas pungentissimas. Uma familia composta de seis pessoas foi encontrada carbonisada dentro de uma loja onde se tinha refugiado.

Em Washburne foram presos seis individuos accusados de terem lançado fogo ás florestas.

Já foram encontrados 312 cadaveres.

Alguns jornaes americanos avaliam os prejuisos materiaes em mais de 10.000:000$000 réis.

**A questão de Marrocos** — Informa o *Correio da Noite* que o correspondente de Tanger para o *Imparcial*, de Madrid, diz terem chegado cartas de Mazagan por via de Gibraltar, áquella cidade, nas quaes se participa que teem alli occorrido casos de summa gravidade com respeito á insurreição de Marrocos, mas que essas noticias não estão verdadeiramente confirmadas, causando no entanto o maior alarme na colonia israelita.

As cartas communicam que as povoações de Dennas Kalha, Sidi, Hahal, Tacina, Tmitad, situadas em Atlas a 2 dias de viagem do oriente de Marrocos e que quasi vivem independentes da auctoridade do sultão, foram theatro de grandes barbaridades.

As victimas foram os judeus, commettendo se muitos assassinatos e saques. As mulheres, umas foram violadas e outras vendidas a sete duros cada uma.

Accrescentam essas cartas que as kabilas de Rajanna, Chembran e Kiuta, que habitam territorios proximos á Marrakesh, cercaram esta cidade e tentam alli entrar com o fim de matarem um dos governadores da povoação.

Affirma se tambem que os insurrectos estão de connivencia com o principe torto para o proclamarem imperador. Estas noticias foram communicadas por alguns consules de Mazagan, advertindo que não teem caracter official.

Noticias posteriores confirmam officialmente, em parte, os graves acontecimentos de Marrocos. Alguns governadores perseguidos pelas kabilas rebeldes á auctoridade do sultão, foram obrigados a refugiar-se na praça de Marrakesh, dando logar a que as turbas sitiassem a povoação, pedindo severo castigo para os culpados. Outros soffreram os effeitos da rebellião ao serem surprehendidos pelo povo.

No ministerio do estado receberam se telegrammas dando conta dos boatos que circulam ultimamente em Tanger. Diz se que a kabila de Bahama tinha proclamado sultão o principe torto Muley Mohamed, irmão do sultão Ab-dul Azis; que se dava como certo que o governador de Marrakesh tinha feito desapparecer, sem saber como, o referido Muley Mohamed.

Os telegrammas accrescentam que as auctoridades de Tanger creem que estas noticias são destituidas de fundamento.

**Agitação carlista** — Diz a *Vida Nova* de Lisboa que a imprensa estrangeira e especialmente a italiana, tem dado grande importancia á agitação carlista fazendo prever uma proxima guerra civil em Hespanha.

Sua Santidade Leão XIII, procurou informar se do que se passa, obtendo noticias exactas do movimento. Por ellas poude apreciar a verdade do que succede e soube que os curas carlistas de Navarra e das Vascongadas se agitam muito e procuram auxiliar a propaganda do Pretendente.

Por esse motivo Sua Santidade publicará em breve um documento importantissimo e que deverá produzir grande sensação. Esse documento será dirigido aos prelados de Hespanha, recordar lhes ha o espirito da sua ultima famosa encyclica e exhortará os sacerdotes a respeitarem a fórma do governo estabelecido em Hespanha e as pessoas de Affonso XIII e a rainha regente.

**A cholera** — A cholera morbus está tomando um desenvolvimento aterrador no antigo reino da Polonia. Morrem 76 por 100 dos atacados.

Foram suspensas as grandes manobras militares, que se iam verificar, e nas quaes entravam 70:000 homens.

**A cura do crup (angina diphterica)** — *Paris*, 6 de Setembro. — Diz o *Figaro* que o dr. Poix, collaborador do sabio Pasteur, communicou hontem ao congresso de hygiene, reunido em Budapesth, o tratamento do crup que elle experimentou com prospero exito. Este tratamento consiste na injecção sub-cutanea de *serum*, tomado de um animal prèviamente vaccinado contra a diphteria.

**Grande incendio** — *New-York*, 6 — O numero das victimas do incendio dos bosques achadas até agora sobe a 436. O fogo continua alastrando em varias direcções.

# ANNUNCIOS

## HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1 NO DIA 22 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar se de arrendamento pelo tempo de um anno, a começar no 1.º do proximo mez d'Outubro e a findar em 30 de Setembro de 1895, uma morada de casas sitas na rua das Parreiras d'esta cidade, com os numeros de policia 10 e 12.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 5 de Setembro de 1894.

O administrador,

*B. A. Serra de Mirabeau.*

## Novo estabelecimento de banhos

DE

**ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS**

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

2 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento têm casas e cocheiras para alugar.

## Casa installadora de canalisações para gaz e agua

GERENTE

**JOSÉ MARQUES LADEIRA**

*Approvado e documentado por diversas companhias*

3 NESTE estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: — Lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha, e torneiras de todas as qualidades.

Bicos reguladores para gaz — 20 % de economia com a applicação d'este bico.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo e ferro.

**9 — Rua de Quebra Costas — 9**

COIMBRA

4 VENDE-SE uma morada de casas e chalet na retaguarda das mesmas, aos Arcos do Jardim, a partirem com D. Anna Viegas e herdeiros do dr. Rodrigo de Sousa Pinto.

Trata se com Antonio Machado de Faria, residente na estrada da Beira.

## ARRENDAMENTO

5 DO S. Miguel em diante arrendam-se tres predios de casas na estrada da Beira, Arregaça.

Quem os pretender póde dirigir-se ao abaixo assignado em sua casa, na mesma estrada ou carta a José Loureiro de Figueiredo — Pereira do Campo.

*Alexandre José de Figueiredo.*

## TRESPASSA-SE

6 UM estabelecimento de mercearia, tabacos e vinhos, em uma povoação das mais proximas d'esta cidade, bem afreguezado e em muito boas condições. Carta a esta redacção com as iniciaes *A. A.*

## EDITAL

**Doutor Guilherme Alves Moreira, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, etc.**

7 FAÇO SABER, em conformidade com uma das disposições testamentarias do bemfeitor da mesma Santa Casa o bacharel Simão José da Luz Soriano, que no anno lectivo findo foram subsidiados, pelo legado que deixou, os seguintes alumnos:

Antonio dos Santos Tovim, que frequentou o 3.º anno da Faculdade de Medicina; Manoel Vieira de Carvalho, que frequentou o 2.º anno da mesma Faculdade; e José Maria Marques, que frequentou o 1.º anno da Faculdade de Direito; e que todos elles foram plenamente approvados, obtendo o alumno Manoel Vieira de Carvalho as honras do segundo *accessit*.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 5 de Setembro de 1894.

*Guilherme Alves Moreira*, provedor.

## AOS AMADORES DA CAÇA E PESCA

8 AO ESTABELECIMENTO de Adriano Francisco Dias, successor, rua do Visconde da Luz, 107 a 113, acaba de chegar um variado sortimento de espingardas de todos os systemas e calibres, bem como carabinas para bala de 12 e 15 tiros, que cursam a 900 metros.

Cartuchos de differentes côres e qualidades, e fulminantes e buchas para os mesmos, vendendo tudo por preços sem competencia.

Tambem tem varios artigos para pesca: canas, fio, e linhas já preparadas.

No mesmo estabelecimento se encontra um grande sortido de capas de borracha, que vende por preços limitadissimos.

## VENDE-SE

8 Uma bonita casa de dois andares, lojas e aguas furtadas, com outras casas e pateo nas trazeiras da mesma, e olival pegado, sitas no novo bairro de Santa Cruz.

Trata-se e dá esclarecimentos o solicitador Gabriel e Mello.

Rua da Sophia, 54, 2.º, escriptorio — Coimbra.

## CIRCULAR

9 CUMPRE-ME levar ao conhecimento dos meus ex.mos amigos, freguezes e publico em geral, que por escriptura publica lavrada nas notas do tabellião dr. Eduardo Vieira, d'esta cidade, foi de commum accordo dissolvida a sociedade que girava nesta praça sob a firma commercial de Mendes d'Abreu & C.ª, ficando todo o activo e passivo a cargo do meu nome individual.

Coimbra, 1 de Setembro de 1894.

*José Maria Mendes d'Abreu.*

## *Casa para arrendar*

10 ARRENDA-SE em Cellas, na quinta dos Sardões, aros d'esta cidade, uma casa com muitas commodidades, lindas vistas, agua e jardim.

Para tratar, com a proprietaria, viuva Marques Manso, Estrella, Coimbra.

## Companhia de seguros Bonança

11 UMA das mais respeitaveis companhias de seguros contra fogo.

Agente em Coimbra

**JOAQUIM PESSOA**

140, *Rua Ferreira Borges*, 142

Estabelecimento de cazimiras com alfaiateria, camisas, luvas e gravatas.

Artigos só para homem.

## EDITAL

**Dr. Guilherme Alves Moreira, provedor da Santa Casa da Misericordia**

12 FAÇO saber que se acha aberto concurso, por espaço de trinta dias, para o provimento dos logares de reitor, vice-reitor e mestre do collegio dos orphãos e capellas annexas, de alguns logares vagos de orphãos e orphãs dos mesmos collegios e de um logar de pensionista de Miranda Pio.

Os concorrentes aos primeiros logares devem apresentar na secretaria da Santa Casa os seus requerimentos dentro do referido prazo, em que declarem a sua residencia e naturalidade, juntando certidão d'edade, attestado de bom comportamento passado pelo respectivo parocho, attestado de facultativo por que mostrem que não soffrem molestia contagiosa ou chronica, carta de presbytero, titulo d'onde conste que estão legalmente habilitados para confessar neste bispado, e quaesquer outros documentos que mostrem as suas habilitações para o bom desempenho dos referidos logares.

As obrigações e direitos inherentes a qualquer dos cargos acham-se patentes na secretaria. — Os concorrentes aos logares vagos de orphãos e orphãs devem apresentar na secretaria, dentro do mesmo prazo, os seguintes documentos: certidão de edade dos orphãos e orphãs, de obito do pae, attestado de pobreza passado pelo parocho e attestado sobre o seu estado de saude passado por um dos facultativos da Santa Casa. — Os concorrentes ao logar de pensionista de Miranda Pio devem apresentar, tambem dentro do referido prazo e na secretaria da Santa Casa, attestado de pobreza, documentos por onde mostrem que se acham matriculados no 1.º anno da Faculdade de Medicina, ou que estão habilitados para a matricula e que comprovem o seu anterior aproveitamento.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 6 de Setembro de 1894.

*Guilherme Alves Moreira*, provedor.

## VIDEIRAS AMERICANAS

13 VENDEM SE já raizadas. Quem pretender póde procurar, em Souzellas, a João Lucas.

## HOTEL GOMES

37 — RUA BELLA — 37

FIGUEIRA DA FOZ

14 ESTE HOTEL, de que é proprietario Antonio Augusto Gomes, da antiga casa Seixas de Coimbra, abriu no 1.º do corrente, tendo bons commodos, excellente meza, esmerado aceio e pessoal bastante habilitado para bem servir os ex.mos hospedes que se dignarem frequental-o.

Preços bastante commodos, sendo por dia 600, 700 e 800 réis, conforme os aposentos.

O proprietario tambem fornece comida para fóra por preços muito modicos, sendo jantares de 200 réis para cima, mandando-os buscar ao hotel.

Espera pois a concorrencia dos seus numerosos amigos e freguezes, garantindo-lhes o bom tratamento.

## PICHELARIA CONIMBRICENSE

DE

**HENRIQUE CESAR DE LIMA**

**DO PORTO**

*13 — Rua Martins de Carvalho — 13*

**Ex-encarregado do serviço de canalisações d'agua na camara municipal de Coimbra, e bem assim ex-empregado nas casas do Porto dos srs. Herbert Cassels, J. Minchon e Francisco da Cunha**

15 ENCARREGA-SE de canalisações de agua e gaz e bem assim de assentamento de bombas de todo o systema, em Coimbra ou em qualquer outra localidade.

Depositos automaticos para retretes, apparelhos para aquecer agua pelo systema de circulação applicavel a qualquer fogão de cozinha, filtros de repressão, etc.

## MERCEARIA

16 PASSA-SE uma em condições vantajosas para quem está estabelecido. Nesta redacção se diz.

17 ARRENDA-SE a bella casa na rua da Alegria, n.º 41 a 51, que consta de um primeiro andar e aguas furtadas, tendo 15 janellas de frente com excellentes sallas, tem jardim e quintal. Para tratar com João da Fonseca Barata, rua dos Esteireiros, n.º 20.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se na Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

## EPILEPSIA

Espasmos, nevralgia e demais affecções nervosas são curadas segundo um methodo unico, provado por mil casos.

Tratamento por carta depois de receber uma descripção acompanhada com estampilhas de correio para resposta, no endereço:

**OFFICE SANITAS**

**57, Boulevard de Strasbourg**

**PARIS**

## CASA

20 ARRENDA-SE do S. Miguel em diante uma casa com quintal, em Cellas, á cruz de pedra, fronteira com a entrada do asylo de cegos. Tem muitos commodos e é relativamente barata. Para tratar, com seu dono, á entrada de Cellas, n.º 6.

**Pós de Keating**
**Pós de Keating**
**Pós de Keating**

# MATAM

**pulgas**
**percevejos**
**baratas**
**traças**
**formigas**
**moscas**

21 ESTES pós são inteiramente inoffensivos para os animaes, mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating, trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito **exclusivamente para venda por atacado:** rua dos Fanqueiros, 114, 1.º, Lisboa. Venda por grosso e a retalho em casa de Rodrigues da Silva, & C.ª, rua Ferreira Borges, n.os 28 a 34, em Coimbra.



# O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | |
|---|---|
| Por anno | 3$200 |
| Por semestre | 1$600 |
| Por trimestre | 800 |

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**

| Assignaturas com estampilha | |
|---|---|
| Por anno | 3$460 |
| Por semestre | 1$730 |
| Por trimestre | 865 |

Numero 4:903 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 11 DE SETEMBRO DE 1894 — 47.º ANNO


## LEGADO LUZ SORIANO

Está em plena e feliz execução o importante legado deixado á Misericordia de Coimbra pelo nosso fallecido e prezado amigo o sr. conselheiro Simão José da Luz Soriano.

Depois de uma visita que nos veiu fazer a Coimbra voltou o sr. Soriano para Lisboa.

Tratou então de organisar as disposições do seu testamento, e a esse respeito escreveu-nos uma carta em 12 de Outubro de 1876 dizendo-nos:

*«Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Meu bom amigo e senhor — No seu devido tempo aqui cheguei a esta sua casa, sem maior inconveniente, e aqui me conservo com os achaques proprios da edade, em que me vou habilitando para a contagem dos tres quarteirões, que não sei se completarei, offerecendo me para o seu serviço, que com gosto desempenharei, quando me dê a honra das suas ordens.*

*Meu amigo — Em quanto pobre anhelava os meios de poder formar-me. Tenciono, pois, habilitar por parte da minha fortuna outros estudantes nas minhas circumstancias a poderem seguir um curso superior de lettras.»*

Mostrava-se na sua carta em duvida o sr. Soriano se havia de entregar a administração do seu legado á Misericordia de Coimbra, ou á camara municipal do Porto.

Parecia, porém, preferir a camara municipal do Porto, levado pelas recordações do tempo que estivera no memoravel cerco d'aquella cidade.

Terminava o sr. Soriano a sua carta dizendo-nos:

*«O seu voto é para mim de muito peso; esperando porisso que com brevidade me diga, com a mão na consciencia, o que faria nas minhas circumstancias.*

*Receba pois um abraço d'aquelle que muito o considera e se preza de ser — Lisboa, 12 de Outubro de 1876 — De v. amigo e criado obrigado — Simão José da Luz.»*

O sr. Soriano não nos dizia positivamente na sua carta que tencionava habilitar alguns estudantes a seguirem os estudos na Universidade, mas dizia vagamente — *um curso superior de lettras*, — o que tanto se podia applicar aos estudos de Coimbra, como aos de Lisboa e aos do Porto.

E além d'isso o elle mostrar preferir a camara do Porto para administrar o seu legado era outro motivo para o nosso receio de que os estudantes da Universidade ficassem excluidos d'este beneficio.

Respondemos, portanto, ao sr. Soriano expondo-lhe as razões em que nos fundavamos para entender que elle devia preferir a Misericordia de Coimbra para administrar o seu legado.

A' circumstancia que parecia actuar no seu espirito de haver estado no Porto, durante o seu notavel cerco, contrapunhamos-lhe a outra circumstancia não menos ponderosa de ter passado em Coimbra o melhor tempo da sua mocidade, quando aqui frequentava os estudos com o subsidio da intendencia geral da policia, visto ter sido alumno distincto da Casa Pia de Lisboa.

Além d'isso a favor da preferencia da Misericordia de Coimbra expunhamos-lhe a razão convincente de que os mesarios d'este estabelecimento de caridade tinham a vantagem de poderem pessoal e facilmente verificar o procedimento dos estudantes subsidiados pelo legado do sr. Soriano, que frequentassem a Universidade — estabelecimento que por todas as razões entendiamos dever ser o preferido; — em quanto que os vereadores da camara do Porto só poderiam obter essas informações por intermedio de terceiras pessoas, o que era muito mais contingente.

A isso nos respondeu o sr. Soriano em carta de 26 do mesmo mez de Outubro de 1876:

*«Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Meu bom amigo e sr. — Aceitei a sua opinião, quanto á deixa á Misericordia d'essa cidade.*

*Recebi hontem da imprensa a 1.ª parte do 4.º volume, que lhe remetto.*

*Oxalá que elle lhe não desmereça o conceito dos volumes anteriores.*

*Seu do coração amigo e criado muito obrigado — Lisboa 26 de Outubro de 1876 — Simão José da Luz.»*

Nessa conformidade fez o sr. Simão José da Luz Soriano o seu testamento.

Depois de alguns legados á Casa Pia de Lisboa dispunha o sr. Soriano:

«2.ª Deixo egualmente á Misericordia de Coimbra a quantia de 12:000$000 réis, a fim de tambem á sombra dos juros d'este meu capital, poder sustentar perpetuamente nos estudos superiores de qualquer faculdade da Universidade tres estudantes pobres, e de boa conducta moral e civil, reunida com a sua applicação e talento. A elles lhes será tambem permittida a escolha da faculdade em que se pretenderem formar, podendo ser tirados ou do seu proprio collegio dos orphãos, ou de fóra d'elle, comtanto que tenham concluido os seus respectivos estudos preparatorios, acompanhados dos mais quesitos indicados para os da Casa Pia de Lisboa.

Podem gosar egualmente d'este meu beneficio os estudantes que se acharem já frequentando alguma faculdade, e que por falta de meios não possam concluir a sua formatura, uma vez que com os quesitos de applicação, capacidade e talento, reunam tambem os de boa moral e conducta.

A prestação mensal, que para elles estipulo é egualmente de 15$000 réis, além do abono de matriculas e livros. Tenho por inadmissivel que tanto estes, como os pensionistas de Lisboa, depois de matriculados numa faculdade possam mudar para outra como pensionados pela minha deixa.

A conducta e approvação d'elles nas aulas serão sempre fiscalisadas, até á sua final formatura, pela dita Misericordia, o que a Casa Pia de Lisboa deverá egualmente praticar com relação aos seus pensionistas. Das clausulas relativas á Misericordia de Coimbra se lavrará tambem escriptura publica, que por copia será exarada nos seus respectivos livros para desviar esquecimentos, enviando-se egualmente uma outra copia d'ella ao respectivo seminario diocesano para seu inteiro conhecimento, á vista do que vamos a expôr.

Como o faltar a referida Misericordia de Coimbra aos compromissos, que a minha deixa lhe impõe, passa ella na totalidade para o seminario diocesano com os respectivos encargos, deve aquella santa casa em todos os mezes de Setembro de cada anno, e o mais tardar até ao seu dia 30, enviar ao prelado diocesano, ou ao reitor do citado seminario, a relação nominal dos tres pensionistas, que tem a seu cargo sustentar nos estudos superiores, com a declaração do anno que cada um d'elles tiver já frequentado, e da sua respectiva approvação no mesmo anno, esperando que um tão eminente prelado não deixará jámais de fiscalisar, ou por si ou pelo reitor do respectivo seminario, a pontual execução das obrigações que imponho á citada Misericordia com o caracter de doação onerosa. A falta d'essa pontual execução annulla completamente a respectiva deixa, que por esta causa passará na totalidade ao citado seminario com os respectivos encargos. Nos dois jornaes mais lidos de Coimbra será tambem publicada a citada relação nominal.

Concluidos os estudos dos pensionistas de que acima se trata, quer dos de Lisboa, quer dos de Coimbra, será o logar que deixarem vago provido desde logo no seguinte anno lectivo em outro, ou outros estudantes, havendo mais de uma vacatura, em conformidade das condições acima expostas, dando se pela ultima vez a cada estudante por mim beneficiado, concluido que seja o seu curso, a quantia de 100$000 réis para os seus primeiros arranjos, e collocação posterior, sendo lhes nesta occasião dado egualmente o meu nome, para saberem de quem receberam o beneficio, e honrar lhe o nome pelo modo por que as suas circumstancias e gratidão lhes dictarem.».

Dada uma hypothese dispunha mais o sr. Soriano *que a Misericordia d'esta cidade faria publicar no jornal mais lido de Coimbra, os nomes dos primeiros estudantes constituidos em seus pensionistas, sem lhe valer a allegação da falta de alumnos seus habilitados, pois neste caso seria obrigada a abrir concurso publico, na forma das condições do testamento.*

Foi em conformidade das disposições do sr. Soriano que o sr. provedor da Santa Casa da Misericordia fez agora publicar o seguinte:

### EDITAL

**Doutor Guilherme Alves Moreira, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, etc.**

Faço saber, em conformidade com uma das disposições testamentarias do bemfeitor da mesma Santa Casa o bacharel Simão José da Luz Soriano, que no anno lectivo findo foram subsidiados, pelo legado que deixou, os seguintes alumnos:

Antonio dos Santos Tovim, que frequentou o 3.º anno da Faculdade de Medicina; Manoel Vieira de Carvalho, que frequentou o 2.º anno da mesma Faculdade; e José Maria Marques, que frequentou o 1.º anno da Faculdade de Direito; e que todos elles foram plenamente approvados, obtendo o alumno Manoel Vieira de Carvalho as honras do segundo *accessit*.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 5 de Setembro de 1894.

*Guilherme Alves Moreira*, provedor.

Muito folgâmos de ver este bom resultado das nossas diligencias para que o benemerito cidadão, e nosso prezado amigo, o sr. conselheiro Simão José da Luz Soriano, preferisse a Universidade de Coimbra para os alumnos que tencionava beneficiar, e que a Misericordia d'esta cidade fosse administradora do seu legado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## FESTA NO BUSSACO

Não cae este anno em domingo o dia anniversario da batalha do Bussaco, 27 de Setembro, e por isso a festividade commemorativa da notavel victoria que as nossas tropas alli alcançaram sobre o exercito francez, realisar-se-ha no domingo antecedente, que é o dia 23.

A festa é dedicada a Nossa Senhora da Victoria. Far-se-ha na capella do Encarnadouro, que como é sabido, serviu de hospital de sangue por occasião da batalha.

Constará de missa cantada, sermão, e de tarde ladainha, terminando com a benção do SS. Sacramento.

Haverá salvas de artilheria.

A musica da capella será dirigida pelo sr. Abilio Brandão, filho do sr. Manoel José Brandão, que por muitos annos alli dirigiu a orchestra nesta solemnidade.

O sermão será pregado pelo notavel orador sr. conego Alves Mendes.

Consta-nos que o sr. bispo conde, a convite do sr. general Cascaes, abrilhantará a festa com a sua assistencia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## PRISÃO IMPORTANTE

No *Conimbricense* de 1 de Maio ultimo publicámos um artigo, com o titulo de—*Tentativa de grande ladroeira.*

Ahi diziamos que um empregado de uma repartição publica d'esta cidade tentara praticar a ladroeira da quantia de 900$000 réis, com um decimo de um bilhete falsificado da loteria da Misericordia de Lisboa, de 24 de Abril.

O verdadeiro numero d'esse bilhete era 4:317, e o ladrão, como a sorte grande de 9:000$000 havia saido ao n.º 4:307, falsificara o n.º 1, substituindo-o por um 0, e egualmente substituira a palavra *um* por extenso, que estava por baixo do respectivo numero, pela palavra *zero.*

E isto o havia feito com tal habilidade, que se não percebia a emenda, tanto do numero, como da palavra.

Narravamos nesse artigo as baldadas diligencias que o ladrão havia feito para conseguir que lhe rebatessem o decimo falsificado no estabelecimento do sr. Adelino Simões de Carvalho, na praça 8 de Maio.

E concluiamos o artigo dizendo—*Esta audaciosa tentativa de grande ladroeira não póde, nem deve ficar impune.*

*

Em o numero immediato do *Conimbricense* de 5 de Maio publicámos outro artigo ácerca do mesmo assumpto, com o titulo de—*Auto de investigação*—em que davamos mais esclarecimentos relativos á tentativa de roubo.

O ladrão, além de tentar illudir o sr. Adelino Simões de Carvalho, pretendeu tambem enganar a familia do cambista, sr. Antonio da Silva Baptista, na praça do Commercio.

As auctoridades tinham já procedido a auto de investigação.

Terminavamos este nosso artigo dizendo:

«Precisa-se de um severo castigo, que sirva de escarmento ao atrevido falsificador, o qual não duvidou tentar roubar a importante quantia de 900$000 réis.

Se assim não fôr teremos outros identicos crimes, de que serão victimas os cidadãos honestos, que ficarão á mercê de taes cavalheiros de industria.

O falsificador, valendo-se da circumstancia de ter sido typographo, consta que conseguiu illudir na sua boa fé um empregado de um importante estabelecimento typographico, e que obtivera d'alli as lettras necessarias para a falsificação.

*Consta mais que esse falsificador se está preparando para se escadir para a Africa.*

*Por isso podem ver as auctoridades quanto carecem de ser activas.*»

O ladrão, José Carlos de Brito Pereira, não se evadiu então para a Africa, mas para o Rio de Janeiro.

Depois de muitas vicissitudes naquella cidade voltou a Lisboa, com tenção de ir para Loanda.

Para isso escreveu para Coimbra, a fim de uma amazia que tinha aqui ir para Lisboa, e d'alli o acompanhar para a Africa, enviando-lhe para as despezas da viagem até áquella cidade, uma nota de 5$000 réis.

Foi por essa carta, que se soube que o ladrão se achava agora naquella cidade e qual a sua morada.

As auctoridades de Coimbra reclamaram logo a prisão do criminoso, a qual se effectuou.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## MONTE-PIO CONIMBRICENSE
### MARTINS DE CARVALHO

Recebemos um exemplar dos novos *Estatutos da associação de soccorros mutuos Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho.*

Tambem recebemos os *Relatorios da direcção e respectivos pareceres das commissões de contas, relativos ao anno de 1893.*

E finalmente recebemos o *Balancete do movimento do cofre desde 1 de Janeiro até 30 de Abril* do corrente anno, o qual publicámos no logar competente.

Segundo elle, no fim do primeiro trimestre d'este anno tinha de capital o *Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho,* a muito importante quantia de 10:284$287 réis.

E note-se que esta associação, nos 43 annos e meio da sua existencia, desde 1 de Janeiro de 1851, nunca se valeu para a satisfação dos seus encargos, de bazares, recitas de theatro, ou outro qualquer meio, que não fossem os seus proprios rendimentos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## RAPINAGEM

Repetem-se com frequencia as fraudes e furtos em alguns serviços publicos.

São numerosas as queixas contra as escandalosas malversações praticadas em algumas repartições do correio, exactamente onde mais fidelidade se carecia.

Ainda ha dias foi enviada do Porto uma carta registada ao sr. Julio Pedro de Mello, continuo do gabinete do sr. ministro da fazenda.

Pois apesar da carta ir registada, e dever julgar-se plenamente garantida a entrega do seu conteúdo, foram d'ella furtados 15$000 réis!

Eis ahi como os cidadãos podem entregar os seus haveres ás repartições publicas!

Fraudes, furtos e roubos é o que em grande numero se está praticando impunemente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Falsificação de vinho e azeite

As numerosas falsificações que ha muito tempo se estão fazendo no vinho, no azeite e outros generos, tem provocado fortes reclamações contra esses actos criminosos e prejudicialissimos á saude publica.

O governo attendendo a essas reclamações publicou um decreto, a que nos referimos em o numero passado.

Receia-se, porém, que muitas das suas disposições se tornem inexequiveis.

Se o regulamento promettido não vier remediar alguns graves embaraços, de nada valerão essas providencias.

E nós sentimol-o, porque os abusos precisam de ser cohibidos.

Quem ganha com a inexequibilidade do decreto são os falsificadores dos generos, e quem perde são os consumidores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *AGITAÇÃO CARLISTA*

Nas provincias Vascongadas, em a Navarra, e outras localidades de Hespanha agitam-se os carlistas, parecendo preparar-se para a guerra civil.

Os parochos do norte são os principaes agentes da proclamação do carlismo.

Debalde, porém, levarão a effeito o movimento absolutista, porque passou o tempo d'esse partido.

Formidavel lucta houve em Hespanha desde 1833 a 1840; renovou-se em 1860 outra tentativa, que foi ephemera; e repetiu-se a lucta em 1873 e 1874.

Nessa ultima epocha já os desamparou o famoso cabecilha D. Ramon Cabrera, o que foi um profundo golpe no carlismo.

Quando elles não venceram na guerra civil de 1833 a 1840, em que estiveram por varias vezes quasi triumphantes, já o não conseguem.

A epocha não vae para o absolutismo.

Se os liberaes não approvam nem auxiliam excessos politicos, muito menos admittem por fórma alguma a proclamação do absolutismo.

Até dizem agora de San Sebastian correr o boato de ter alli chegado o principe Valori, o qual conferenciára com o general Bourbon Casteleri, em nome dos absolutistas francezes, que lhe offereciam a corôa de França, logo que fallecesse o conde de Paris, o que elle acceitara!

Parece estar em almoeda o throno de França.

Isto é irrisorio!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## ANTONIO RIBEIRO SARAIVA

(CONTINUAÇÃO)

(Em francez)—*Memorandum de uma conferencia de A. R. Saraiva, agente diplomatico portuguez em Londres, sob o governo de D. Miguel, com lord Grey, primeiro ministro da Grã-Bretanha, em 20 de Dezembro de 1833, sobre o melhor meio de pacificar Portugal, e de nelle pôr fim á guerra civil, e de restabelecer um verdadeiro governo constitucional.*

*Mais um projecto para assegurar a pacificação de Portugal, dirigido, algum tempo depois, aos portuguezes de todos os partidos.*

*E seguido de uma carta, dirigida a sua alteza o principe de Esterhazy, embaixador de Austria na Inglaterra, enviando-lhe a traducção franceza do dito projecto.*

Londres—Simpkins, impressor, 70, Strand—1847.

No verso do frontespicio escreveu o sr. Ribeiro Saraiva as seguintes palavras:—*Offerecido ao ill.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, em testemunho de muita estima e amizade, por A. R. Saraiva—De Londres, em 24 de Maio de 1879.*

Este folheto tem o formato de 8.º, com 59 paginas, e é da maior importancia politica.

Consta de tres partes distinctas esta interessantissima publicação.

*

1.ª—E' a desenvolvida narrativa de uma conferencia do sr. Antonio Ribeiro Saraiva com o primeiro ministro do governo inglez, lord Grey, em 20 de Dezembro de 1833, tendente a ver a maneira como se terminaria a guerra civil em Portugal.

O sr. Ribeiro Saraiva, a par de algumas concessões, fazia uma exigencia que tornava impossivel todo o accordo.

Essa exigencia que, segundo elle, *era a unica que satisfaria o partido realista, o mais forte, seria a pessoa do proprio D. Miguel; apesar das faltas commettidas por esse principe, e o seu governo, durante os cinco ultimos annos, o que era reconhecido pelo mesmo partido realista;* sendo, porém, essas faltas inferiores ás de D. Pedro e do seu partido. *Entre dois males, se escolhia o menor.*

O sr. Ribeiro Saraiva propunha a organisação de um ministerio, composto de partidarios de D. Maria, como por exemplo, o marquez de Palmella, o conde de Villa Real, Trigoso e outros semelhantes, e do lado de D. Miguel homens probos e rasoaveis.

Toda a demorada e interessante conferencia, terminou sem resultado algum, declarando lord Grey que por muito desejavel que fosse o vêr acabar as desgraças de Portugal por um arranjo, que pozesse fim á guerra civil, era impossivel fazer nenhum com a pessoa de D. Miguel.

O sr. Ribeiro Saraiva concluiu dizendo a lord Grey que visto querer-se eliminar D. Miguel de todo o arranjo, elle temia muito, ou antes estava seguro de que *não haveria pacificação possivel em Portugal, e que o tempo não deixaria de justificar a sua asserção.*

Tudo isto não passava de uma utopia do sr. Ribeiro Saraiva, e era um documento da sua ignorancia do estado dos partidos em Portugal.

Querer que o partido liberal—o partido atrozmente perseguido com as forcas, com as cadeias, com os sequestros, com os homisios, com as emigrações e com os espancamentos—reconhecesse como legitimo rei ao seu perseguidor, D. Miguel, com a conservação dos frades, dos altos privilegios e todas as instituições absolutistas, embora o sr. Ribeiro Saraiva lhes chamasse constitucionaes, era irrisorio.

Nem na adversidade o admittiria o partido liberal, quanto mais em 20 de Dezembro de 1833, em que estava senhor do Porto, de Lisboa, de Peniche, de Setubal, de Marvão, de grande parte do Algarve, de todas as ilhas dos Açores, e de uma forte esquadra.

*

2.ª—O sr. Ribeiro Saraiva apesar do mallogro da sua conferencia com lord Grey, ainda não desistiu dos seus intentos.

Para isso organisou um projecto, datado de Londres em 11 de Fevereiro de 1834, o qual enviou para Lisboa por um agente de plena confiança, a fim de o apresentar a algumas pessoas principaes dos dois partidos.

Nesse projecto propunha o sr. Ribeiro Saraiva o casamento de *D. Miguel* com sua sobrinha *D. Maria da Gloria,* o que seria nada menos do que a annullação do partido liberal, visto ficar sendo *rei* D. Miguel.



Quando posteriormente a rainha D. Maria II casou com o principe D. Augusto e depois com o principe D. Fernando, chamava o sr. Ribeiro Saraiva a cada um d'esses principes por desprezo—*rainho.*

Ora se estes principes eram *rainhos,* já haviamos tido em Portugal, durante o systema absoluto, outro *rainho,* que foi D. Pedro, tio e esposo da rainha D. Maria I.

E com effeito se o principe D. Augusto e o principe D. Fernando eram *rainhos,* que ficaria sendo D. Maria, visto D. Miguel ser o *rei,* e havendo ella sido reconhecida como rainha, até pelo proprio D. Miguel, por juramentos por elle prestados em Vienna de Austria e em Lisboa?

Apresentava o sr. Ribeiro Saraiva uma extensa lista dos homens notaveis dos dois partidos, para serem chamados á administração publica, nos principaes cargos.

Quando, porém, o agente do sr. Ribeiro Saraiva chegou a Lisboa com o seu projecto, havia-se dado poucos dias antes a famosa batalha de Almoster, no dia 18 do referido mez de Fevereiro de 1834, em que o exercito miguelista soffrera uma formidavel derrota.

Em vista d'isso o tal agente do sr. Ribeiro Saraiva não se atreveu a apresentar a pessoa alguma o seu projecto, o qual vem publicado na integra no folheto a que nos estamos a referir.

*

3.ª—Nesta parte publica o sr. Ribeiro Saraiva uma carta, datada de Londres em 20 de Fevereiro de 1834, e que elle dirigiu ao principe de Esterhazy, embaixador da Austria na Inglaterra, em que lhe dava conhecimento d'este seu projecto.

*(Continuaremos).*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## PORTO OU FARO

E' a gratidão pelo resgate da minha vida que me obriga a vir publicamente narrar o seguinte:

Em 1892 para 93, fui victima d'uma enfermidade syphilitica, com symptomas tão alarmantes, especialmente na garganta, que depois d'aqui ter recorrido a varios medicos, sem resultado, tive de me transportar a Faro, onde perto de 30 dias estive em uso da tisana d'Assis, e, com pezar o digo, se não me retiro d'alli teria decerto morrido, pois que o meu estado era lastimoso; d'uma magreza extrema, sem poder tomar alimentos, nem poder mover me.

Todos os meus amigos, que, no meu regresso de Faro, me visitaram, diziam que eu estava no ultimo grau de tysica. Eu via a morte approximar se, sem lhe poder valer. Foi neste estado que alguem se lembrou de chamar o dr. Quintella, que animou me com palavras da maior esperança, com varios exemplos de casos eguaes ao meu, egualmente tratados em Faro, e curados aqui com o seu incomparavel licôr depurativo vegetal, tendo obtido sempre o mais completo resultado.

Foi nesta excellente disposição que eu entrei em tratamento com este maravilhoso medicamento, vendo me em pouco tempo restabelecido da minha terrivel enfermidade. Permitta, pois, o ex.mo sr. dr. Quintella que lhe testemunhe a minha eterna gratidão e que lhe agradeça do fundo d'alma os cuidados que a sua sciencia e bondade de caracter me dispensaram.

Porto, 25 d'Agosto de 1894.

*Gaspar Coelho.*

Rua de Traz da Sé, 8.

## MONTE-PIO CONIMBRICENSE
### MARTINS DE CARVALHO

*Balancete do movimento do cofre desde 1 de Janeiro a 30 d'Abril de 1894*

**Receita**

| | |
|---|---|
| Quotas | 316$980 |
| Ditas para botica | 116$920 |
| Joias | 20$300 |
| Multas | 31$920 |
| Juros, mora e multa | 143$515 |
| Recebido dos vogaes da direcção, de soccorros abonados indevidamente | 1$625 |
| | 631$260 |
| Fundos existentes em 31 de Dezembro de 1893 | 10:339$787 |
| Réis | 10:971$047 |

**Despeza**

| | |
|---|---|
| Soccorros pecuniarios | 313$120 |
| Applicação de sanguesugas | 2$100 |
| Pensões | 147$630 |
| Subsidios a invalidos | 91$800 |
| Decima de juros | 89$020 |
| Contribuição municipal | 13$520 |
| Baixa de capitaes amortisados | 2$300 |
| Impressos, livros e brochuras | 4$920 |
| Escripturação das actas das assembléas da discussão dos estatutos | 12$000 |
| A quem promoveu a revisão e approvação dos estatutos, e despezas de correspondencia | 5$300 |
| Commissão pela compra de inscripções | 2$550 |
| | 686$760 |
| Fundos existentes em 30 de Abril de 1894 | 10:284$287 |
| Réis | 10:971$047 |

O presidente,
*Januario Damasceno Ratto.*
O secretario,
*José Manso de Carvalho.*

## A' MEMORIA
DE
## FRANCISCO MARIA DE SOUSA NAZARETH
### Fallecido ultimamente em Coimbra

Viveste labutando e foste sempre honrado,
Senda recta seguiste;
A teus filhos legaste nome immaculado:
O teu dever cumpriste.

V. S. BOAVENTURA.

Sonho ou realidade? E' que me parece ainda um sonho a ideia de que não mais o tornarei a ver, e a realidade é tão triste... embora eu creia que um anjo o levou para ir dormir o ultimo somno no seio de Deus.

Diz a lenda que os mortos vão depressa.

Nem todos. Onde estão elles? dizia Schopenhauer. Aqui, ao pé de nós.

Pois haviamos de entregar a um tão rapido esquecimento os que nasceram predestinados para os mais nobres e puros affectos, os que se nobilitaram na lucta do trabalho honesto, os que amaram a terra que lhes foi berço e levaram até ao sacrificio o amor e a dedicação pela familia? Não irás depressa, não, como os mortos da lenda, porque só deixou de te amar quem nunca entrou na tua intimidade, quem não chegou a conhecer a lealdade do teu caracter, a nobreza do teu espirito, a generosidade da tua alma, a bondade do teu coração.

Que luminoso quadro o da tua vida intima! Como ahi se respiravam os castos perfumes de uma virtude franca e desanuviada, como se sentia palpitar a honra irmanada com a modestia, a delicadeza sobredourada pela sinceridade, o dever docemente temperado pelo amor e a dignidade suavemente embrandecida pelo affecto! Se piedosas condolencias e lagrimas sinceras dessem a immortalidade do teu corpo... nem uma só fibra tua seria tocada pela corrupção do sepulchro.

As que fizeste derramar á inolvidavel saudade da tua familia encheria, a trasbordar, a tua sepultura, que é para ella o que ha mais sagrado sobre a terra. Se o justo e o bom constituem o que uns chamam—Ideal, e outros—Deus... tu existes no seio de Deus, porque eras justo e porque eras bom.

Adeus, querido amigo. Vou deixar-te na eterna paz do campo santo, á sombra dos cyprestes, d'essas velhas arvores amigas, que hão de embalar-te no tumulo, como nossa mãe nos embalou no berço! Espirito gentil que te partiste... Repousa lá no céu eternamente!...

Porto, 9 de Setembro.

*L. B.*

## NOTICIARIO

**Camara municipal de Coimbra**—Na sessão de 30 de Agosto approvou a camara o lançamento do imposto municipal directo para o anno de 1895, na somma de 5:033$127 réis; e mandou que fosse posto em reclamação na fórma da lei.

Resolveu representar ao governo de sua magestade ácerca da mudança da séde da escóla d'ensino elementar do sexo masculino de Botão para Larçã, em virtude das explicações dadas neste acto pelo vereador encarregado em sessão de 23 de Agosto, em que declarou que no referido logar de Botão não havia casa nas condições exigidas pela lei, mas sim em Larçã.

Resolveu, sob proposta do vereador Barata, suspender no mez de Setembro todas as obras municipaes.

Demittiu o vigia dos impostos n.º 23, por se haver provado que pretendia defraudar o municipio, nomeando para o seu logar um outro individuo.

Attestou favoravelmente ácerca de 4 petições para subsidios de lactação a menores.

Resolveu, sob proposta do vereador Dantas Guimarães, officiar ao parocho de S. Martinho do Bispo, para encarregar o sacristão da sua egreja de vigiar na qualidade de guarda o cemiterio da freguezia; por constar se achar ausente o encarregado do mesmo serviço.

Resolveu, depois de lhe ser apresentado o respectivo orçamento, mandar proceder opportunamente á reparação do caminho da Costa, na Pedrulha; lendo-se tambem um outro, do cano de esgôto na origem da rua projectada na quinta de Santa Cruz e ligação d'este e o existente em frente da casa do sr. dr. Daniel de Mattos, na rua de Alexandre Herculano.

Tomou conhecimento de 61 requerimentos sobre avenças e canalisações para agua, que foram enviados á presidencia para informar.

Tomou tambem conhecimento da correspondencia recebida e despachou differentes requerimentos para obras em varios pontos do concelho e na cidade, não despachando requerimento algum de cedencia de terreno publico.

**Incendio**—No sabbado, pelas 10 horas da manhã, quando se estava a imprimir o *Conimbricense,* deram as torres signal de incendio.

Era no sitio de Santa Comba, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, em uma casa pertencente ao sr. Antonio José Luiz Correia, carpinteiro, a qual ficou em grande parte destruida.

Neste incendio temos duas victimas a lamentar.

Uma foi o irmão do dono da casa o sr. Augusto de Sousa, pintor de louça, que estando a lançar agua para o incendio em cima do telhado, este desabou, e d'ahi resultou ficar com um pé torcido e com diversos ferimentos pelo corpo.

Em consequencia d'isso ficou com os movimentos paralisados e morreria nas chammas se lhe não valesse corajosamente o sr. Francisco Augusto da Costa Nogueira, visinho d'aquelle local.

A outra victima foi o dono da casa, o sr. Correia, que cahiu do primeiro andar, com o que muito se magoou.

Ambos foram soccorridos pela ambulancia da Salvação Publica, sendo o sr. Augusto de Sousa levado para o hospital na maca dos Bombeiros Voluntarios.

Compareceram as tres corporações de bombeiros d'esta cidade.

**Outro**—Na noite de domingo para hontem, pela 1 hora, chamaram as torres os soccorros de incendio.

Era numa casa, da quinta denominada a *Coutada,* proximo ao Almegue e pertencente ao sr. Fortunato Secco, a qual ardeu completamente, apezar dos esforços e trabalho das corporações de bombeiros.

Compareceu todo o material de incendio.

**Suffragios**—Recebemos hontem communicação do sr. Adriano Murteira, secretario geral, servindo de governador civil d'este districto, de que hoje, pelas 11 horas da manhã, se rezaria na sé cathedral uma missa, por alma do conde de Paris, pae de sua magestade a rainha, D. Maria Amelia.

**Mercado de Coimbra**—Conserva-se nesta cidade o preço do azeite a 1$700 réis.

O milho branco conserva-se tambem a 400 réis, e o amarello desceu de 390 para 380 réis.

**Festividade**—No proximo domingo, 16 do corrente, haverá no logár do Arieiro, festa a Nossa Senhora dos Remedios.

Na manhã de domingo celebrar se ha missa cantada, com sermão, sendo orador o rev.mo parocho de Santo Antonio dos Olivaes o sr. padre Alfredo Augusto do Amaral.

**Cemiterio da Conchada**—Na semana finda enterraramse os seguintes cadaveres:

Recemnascido, filho de José da Silva Espirito Santo e Maria Augusta, do logar Novo, de 7 dias. Falleceu de convulsão, no dia 7.

Joaquim, filho de Joaquim Ferreira da Cunha e Francisca Augusta, de Coimbra, de 5 annos. Falleceu de febre intermittente, no dia 8.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:500.

**Grande incendio**—*Vianna do Castello,* 7, tarde.—Correu hoje aqui o boato, que estava o convento de S. Bento, da freguezia do Carvoeira, distante 17 kilometros d'aqui, envolvido em chammas. Fomos ao local, verificando ser verdade.

Chegados alli vimos o convento completamente destruido, restando apenas as paredes. Escapou a egreja, que é riquissima.

O convento pertenceu aos benedictinos. Foi construido em 1704 e restaurado na parte que fica ao poente em 1817. Pertencia actualmente aos herdeiros do conde da Estrella, mas não estava seguro. Residiam nelle apenas os caseiros. Os prejuizos foram totaes.

O incendio principiou hontem, mas foi promptamente extincto. Hoje ás 7 horas da manhã foi que novamente se tornou a declarar, affirmando-se ser devido a mão criminosa, pois que dizem ter estado hontem no logar um individuo novo e ainda que decentemente vestido, mas que se tornou suspeito. Hoje appareceu novamente e, na occasião em que dizia missa na egreja o rev. padre José Bento Rodrigues Monteiro, ouviram se duas detonações produzidas por bombas explosivas e em seguida o edificio ficou envolto em fumo, rompendo as chammas que o destruiram rapida e completamente, escapando sómente a egreja por o povo ter conseguido atalhar o incendio naquelle ponto.

Este individuo seguiu pela estrada dos Corvos, perguntando onde ficava Refojos e Ganfey, onde tambem ha dois magnificos conventos.

Quando houve incendio no convento de S. Romão, tambem alli foi visto um individuo estranho e cujos signaes coincidem exactamente com os de este sujeito. No local esteve a auctoridade que tomou nota d'este facto.

Compareceram tambem no local os bombeiros voluntarios d'esta cidade que não chegaram a trabalhar por causa de lhes ser impossivel levar material até junto do edificio. Desde as 5 horas que trabalhavam no rescaldo. No local estiveram diversos correspondentes de jornaes.

**Morte do Conde de Paris**—*Buckingham,* 8, m.—Morreu o conde de Paris. Exhalou o ultimo suspiro hoje, sabbado, ás 7 h. e 40 m. da manhã.

# ANNUNCIOS

## Mil trabalhadores e mil profissionaes

### PARA O BRAZIL

1 A COMPANHIA da estrada de ferro do Oeste de Minas — Brazil — garante o salario diario de 2$000 a 4$000 reis, moeda brazileira, a mil trabalhadores, para continuação da construcção de suas vias ferreas, além de casas provisorias, em quanto não escolhem terreno para suas hortas e casas, para o que a mesma Companhia faculta terrenos e materiaes á margem da estrada. Aos mil profissionaes garante salario de 3$000 a 10$000 réis, com habitação junto ás officinas, por aluguer modico.

O governo do Estado de Minas Geraes paga passagem por mar até ao Rio de Janeiro e por terra, em comboio, até ao local do destino, tanto a trabalhadores e profissionaes mencionados e suas familias, como aos que queiram collocar se na agricultura ou industria d'aquelle grande e rico Estado, por meio de salario, de meias ou empreitadas. São preferidos os que levarem familia. A's pessoas de familia, tanto de trabalhadores como de profissionaes se garante salario remunerador, segundo suas edades e aptidões.

Os profissionaes são: 300 cabouqueiros, 200 pedreiros, 200 serradores, 60 fabricantes de telha, 40 de cal, 50 foguistas, 30 torneiros de officinas de estrada de ferro, 30 carpinteiros, 20 ferreiros, 20 limadores, 20 caldeireiros, 10 machinistas, 10 pintores de locomotivas e casas e 8 latoeiros, além de 2 compositores de apparelhos electricos com ordenado de 200$000 mensaes, podendo lucrar egual quantia na compostura de apparelhos d'outras vias ferreas, para o que a Companhia concede licença. Os profissionaes mostrarão que o são, em vista do talão da contribuição ou mediante exame pratico, feito perante os agentes que os contractarem.

Tanto a Companhia como os agricultores e industriaes d'aquelle Estado adiantam mantimentos nos primeiros mezes. O clima de Minas Geraes é melhor que o de Lisboa. Nunca entrou alli a febre amarella. Em folheto, que se distribuirá profusamente, se darão outros esclarecimentos.

O abaixo assignado — unico contractante de emigrantes portuguezes para o Estado de Minas — recem vindo do Brazil e accionista da Companhia — Oeste de Minas — acceita, desde já, propostas de agentes de emigração, legalmente habilitados, e dá as necessarias explicações.

O primeiro embarque será no fim do corrente mez.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para Lisboa, rua Aurea, 170, 1.º.

*Antonio Gomes da Silva Sanches.*

Advogado.

## ARRENDAMENTO

2 DO S. Miguel em diante arrendam-se tres predios de casas na estrada da Beira, Arregaça.

Quem os pretender póde dirigir-se ao abaixo assignado em sua casa, na mesma estrada, ou carta a José Loureiro de Figueiredo — Pereira do Campo.

*Alexandre José de Figueiredo.*

## Portuguez e introducção

3 B. G. CRAVEIRO, alumno do 2.º anno da Universidade, lecciona estas disciplinas.

Becco da rua do Loureiro, n.º 80.

## TRESPASSA-SE

4 UM estabelecimento de mercearia, tabacos e vinhos, em uma povoação das mais proximas d'esta cidade, bem afreguezado e em muito boas condições. Carta a esta redacção com as iniciaes A. A.

## CALDAS DA AMIEIRA

5 AS AGUAS chloretadas da Amieira usam se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, molestias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos do estomago, figado e baço, inflamações de quaesquer orgãos, utero, ovario, intestinos, leucorrheas, anemia e chlorose.

A administração do hotel está a cargo do sr. Domingos Martins, proprietario do hotel Alliança na Figueira da Foz.

No hotel, entre outros muitos recreios communs a todos os hospedes, ha bilhar, piano, sala de recreio, bonitos passeios, lagos com botes, etc.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á sede balnear, deposito em Lisboa, rua de S. Julião, 142; Coimbra, drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges; Figueira da Foz, pharmacia Sotero, e no hotel Alliança; e em Elvas, pharmacia Nunes & Filhos.

## AOS AMADORES DA CAÇA E PESCA

6 O ESTABELECIMENTO de Adriano Francisco Dias, successor, rua do Visconde da Luz, 107 a 113, acaba de chegar um variado sortimento de espingardas de todos os systemas e calibres, bem como carabinas para bala de 12 e 15 tiros, que cursam a 900 metros.

Cartuchos de differentes côres e qualidades, e fulminantes e buchas para os mesmos, vendendo tudo por preços sem competencia.

Tambem tem varios artigos para pesca: canas, fio, e linhas já preparadas.

No mesmo estabelecimento se encontra um grande sortido de capas de borracha, que vende por preços limitadissimos.

## HOTEL GOMES

37—RUA BELLA—37

FIGUEIRA DA FOZ

7 ESTE HOTEL, de que é proprietario Antonio Augusto Gomes, da antiga casa Seixas de Coimbra, abriu no 1.º do corrente, tendo bons commodos, excellente meza, esmerado aceio e pessoal bastante habilitado para bem servir os ex.mos hospedes que se dignarem frequental-o.

Preços bastante commodos, sendo por dia 600, 700 e 800 réis, conforme os aposentos.

O proprietario tambem fornece comida para fóra por preços muito modicos, sendo jantares de 200 réis para cima, mandando os buscar ao hotel.

Espera pois a concorrencia dos seus numerosos amigos e freguezes, garantindo-lhes o bom tratamento.

## BILHAR

8 VENDE SE um de nogueira em bom uso.

Nesta redacção se diz.

9 VENDE-SE uma morada de casas e chalet na retaguarda das mesmas, aos Arcos do Jardim, a partirem com D. Anna Viegas e herdeiros do dr. Rodrigo de Sousa Pinto.

Trata se com Antonio Machado de Faria, residente na estrada da Beira.

## Companhia de seguros Bonança

10 UMA das mais respeitaveis companhias de seguros contra fogo.

Agente em Coimbra

JOAQUIM PESSOA

140, *Rua Ferreira Borges*, 142

Estabelecimento de cazimiras com alfaiateria, camisas, luvas e gravatas.

Artigos só para homem.

## Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

11 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

## Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

12 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgaticas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

## CASA

13 ARRENDA SE do S. Miguel em diante uma casa com quintal, em Cellas, á cruz de pedra, fronteira com a entrada do asylo de cegos. Tem muitos commodos e é relativamente barata. Para tratar, com seu dono, á entrada de Cellas, n.º 6.

## ATTENÇÃO

ANTONIO DA SILVA LUZ

33 — *Arco d'Almedina* — 35

(mesmo debaixo do arco)

COIMBRA

14 TEM á venda no seu estabelecimento esteiras pequenas proprias para o lado de cama, a 120 réis; tambem tem grande sortido de capachos de grade a 120; ditos felpudos de côres, a 300, e ditos para metter os pés, a 300 réis.

Encarrega-se de qualquer encommenda de esteiras grandes para forrar salas, quartos e egrejas, promptificando-se a ir tomar as medidas e pregal-as, tanto aqui como fóra da terra, responsabilisando-se pela sua boa qualidade e perfeição.

**ROTULOS** para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

## Enfermidades secretas

Impotencia, se curam com seguridade. Tratamento por carta depois de ter recebido uma descripção explicita acompanhada com estampilhas de correio para resposta. Endereço:

OFFICE SANITAS

57, Boulevard de Strasbourg

PARIS




Unico deposito em Coimbra, mercearia de José Tavares da Costa, successor, onde se encontra o que ha de melhor em todos os generos. Rua de Ferreira Borges, 176 — Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.




**Pós de Keating**
**Pós de Keating**
**Pós de Keating**

**MATAM** pulgas percevejos baratas traças formigas moscas

18 ESTES pós são inteiramente inoffensivos para os animaes, mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. Avisa se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating, trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito **exclusivamente para venda por atacado:** rua dos Fanqueiros, 114, 1.º, Lisboa. Venda por grosso e a retalho em casa de Rodrigues da Silva, & C.ª, rua Ferreira Borges, n.os 28 a 34, em Coimbra.

# O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | | Assignaturas com estampilha | |
|---|---|---|---|
| Por anno | 3$200 | Por anno | 3$460 |
| Por semestre | 1$600 | Por semestre | 1$730 |
| Por trimestre | 800 | Por trimestre | 865 |

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Numero 4:904 — COIMBRA — SABBADO 15 DE SETEMBRO DE 1894 — 47.º ANNO

# Restabelecimento dos frades

Está-se preparando tudo activamente para se levar a effeito a restauração das chamadas ordens religiosas.

Na proxima sessão legislativa far-se-ha discutir uma posposta de lei, altamente protegida, para essa restauração.

O plano acha-se bem estudado.

Procura-se encobrir a proposta no que ella pode ter de mais irritante para os homens liberaes, allegando-se que unicamente se trata das missões nas colonias.

Com esta proposta jesuitica vem os frades com pés de lã.

Desde que estejam approvados para as colonias, o salto d'elles para o continente portuguez é facillimo.

Pois se nós já temos os frades consentidos em muitos pontos do reino, que duvida terão os reaccionarios em legalisar esse audacioso abuso?

Assim veremos burladas e escarnecidas as cinzas dos liberaes, que luctaram valentemente durante 6 annos, para derrubar o absolutismo e os seus naturaes auxiliares, os frades.

E dizemos as cinzas, porque já hoje não vivem esses benemeritos cidadãos, que expozeram a vida e derramaram o sangue para defenderem a causa da liberdade.

Já tambem não vivem os que soffreram as maiores tyrannias nos durissimos carceres; assim como os que tiveram os bens sequestrados, sem terem elles, suas mulheres e filhos com que se alimentarem.

E até já quasi totalmente não existem as familias dos numerosos liberaes enforcados e fuzilados, para poderem levantar gritos de dôr, ao verem que assim se escarnece de tantas victimas da mais cruel tyrannia!

Ah! que se todos elles ainda fossem vivos, de certo não ousariam nem lembrar-se, quanto mais levarem a effeito o propôr ao parlamento a restauração das taes ordens religiosas!

Os reaccionarios acham-se plenamente á vontade.

Encontram todo o auxilio nos altos poderes do estado.

Encontram todo o auxilio na indolencia e na descrença dos partidos politicos.

Encontram todo o auxilio no egoismo que está dominando todas as classes da sociedade.

O que se quer unicamente é *pão* e *espectaculos*.

Haja gaudio, haja divertimentos de todo o genero; e quanto ao mais podem os reaccinarios propôr nas camaras legislativas o restabelecimento dos frades; podem essas camaras approvar tão ousada proposta; podem os ministros favorecel-a e apoial-a; pode o rei sanccional-a depois de approvada — e tudo ficará indifferente nas diversas classes da sociedade!

Podia vir a propria inquisição, porque seria applaudida como mais um divertimento popular!

*

Onde estão Joaquim Antonio de Aguiar, José da Silva Carvalho, Manoel da Silva Passos, José da Silva Passos, Manoel Fernandes Thomaz, Manoel Borges Carneiro, Alexandre Herculano, José Estevão Coelho de Magalhães, José Alexandre de Campos, Sá da Bandeira, José Xavier Mousinho da Silveira, João Bernardo da Rocha Loureiro, José Joaquim Pacheco, João Pedro Soares Luna, Luiz Mousinho de Albuquerque, Antonio de Oliveira Marreca, José Elias Garcia, Rodrigo Pinto Pizarro, Antonio José Claudino de Oliveira Pimentel, Francisco Maria de Sousa Brandão, Leonel Tavares Cabral, Manoel de Jesus Coelho, Jorge de Avilez Juzarte de Sousa Tavares, José Maria Latino Coelho, Belchior José Garcez, José Gerardo Ferreira Passos, Gilberto Antonio Rolla, João Lopes de Moraes, Antonio Cesar de Vasconcellos Corrêa, Antonio Manoel Lopes Vieira de Castro, Antonio Joaquim Barjona, Vicente Ferrer Neto Paiva, Manoel José Mendes Leite, Manoel José Teixeira Guimarães, Manoel dos Santos Pereira Jardim, e tantos e tantos outros que com a espada, com a palavra, com a penna e com outros relevantes serviços luctaram contra o absolutismo e contra a reacção fanatica?

Jazem nos sepulchros, sem terem podido imaginar ao fallecer a decadencia a que o espirito liberal havia de chegar!

Esses illustres cidadãos sentiram o zumbido das balas nos campos de batalha, ou nas trincheiras; fizeram eccoar a sua palavra inspirada nos parlamentos e nos comicios; manejaram a penna, com a energia propria de cidadãos livres; e assim muitas vezes fizeram recuar os inimigos da liberdade.

Agora esses inimigos, depois de terem alliciado e congregado todos os elementos reaccionarios e obscurantistas, ousam o que nunca se julgou possivel.

Pretendem que a sociedade volte para o passado, para o fanatismo; que novamente se organisem corporações poderosissimas, que venham explorar as familias, e apoderar-se da terra, do ensino, de tudo e por todas as fórmas.

*

E que fazem os liberaes de todos os partidos, mais ou menos avançados, na presença de um plano tão tenebroso?

Absolutamente nada; se é que muitos falsos liberaes não coadjuvam a formidavel reacção, que está invadindo o paço real, as secretarias de estado, o parlamento e em geral todos os poderes publicos!

Quando João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett publicava em 1845 o primeiro tomo do seu *Arco de Sant'Anna* dizia elle, referindo-se áquelles que pretendiam annullar todas as conquistas da liberdade: — «*Por lá e por cá vão levantando uma cabeça que ninguem diria senão que esta gente vem dos antipodas — ou que são os «sete dormentes da Grecia», que acordaram agora, e não sabem o que por cá foi, neste ultimo seculo sobretudo.*»

Pois actualmente a audacia vae até onde se não pensaria, na epocha em que Almeida Garrett escreveu o seu immortal *Arco de Sant'Anna*.

E porque veiu agora essa maior audacia?

E' porque em quanto elles ousam tudo e vão preparando o terreno com o consentimento e até o proprio auxilio dos poderes publicos; em quanto elles, como o *Ashavero* da antiga lenda — *caminham, caminham sempre* — na actual sociedade, uma parte é connivente em tudo o que se faz, ou pretende effectuar-se do reaccionario; e a restante, como os *sete dormentes*, a que se referia Garrett, dorme o somno dos justos!

Se alguns acordam é só para gozar, para se divertir.

Podem vir os frades, pode vir a inquisição, pode progredir o fanatismo, podem voltar os morgados, podem acrescentar-se os odiosos privilegios dos individuos e das corporações, podem as familias ser dominadas e fanatisadas pelo astuto jesuitismo, que tudo se verá com indifferença!

E no emtanto os reaccionarios vão trabalhando, umas vezes em publico, e outras vezes minando como as toupeiras.

Queremos, porventura, com isto afastar da sociedade todo o sentimento religioso?

Não, por certo.

O que não queremos, nem nunca havemos de querer é que se especule com a religião; que se criem estados no estado; que se fomente uma propaganda fanatica e obscurantista.

Para haver religião não é preciso a fradaria, nem se carece do ensino fradesco.

E não venham com propostas cavilosas, pois que só os ignorantes e os nescios é que não reconhecem para onde se caminha.

Continue a dormir a actual sociedade; deixe ir as cousas como vão, sem lavrar os mais solemnes protestos, e depois quando lhe quizer dar remedio já não ha de poder.

A imprensa — uma, guarda um significativo silencio, para se não comprometter com os conspiradores; e outra defende audaciosamente os frades e o fanatismo, com a falsa capa da religião.

Imprensa francamente contra o restabelecimento dos frades e o desenvolvimento do fanatismo é muito rara.

Que se ha de responder aos forjadores d'este tenebroso plano, quando as chamadas ordens religiosas estiverem legalmente restabelecidas, e elles disserem: — *Ninguem protestou contra a proposta apresentada ao parlamento: logo o que se fez foi com a approvação tacita de todo o paiz* — ?

Só nos faltará ver essa immensa vergonha, nos poucos dias que nos restam, antes de descermos á sepultura!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

# Publicações da emigração liberal

Um nosso amigo vindo na quinta feira a esta cidade teve a bondade de trazer e offerecer-nos uma vasta collecção de publicações feitas no estrangeiro durante a emigração liberal.

Essas publicações, juntas com as muitissimas que já possuiamos, fazem que na sua especialidade seja a nossa uma das maiores collecções existentes.

As publicações com que nos brindeu agora o nosso amigo foram adquiridas no riquissimo leilão de livros de José Gomes Monteiro, no Porto, em 1880; e em outros leilões.

Seguindo a sorte do partido liberal emigrou Gomes Monteiro em 1828.

Reuniu na emigração muitas publicações effectuadas nos differentes paizes, com respeito á questão politica portugueza.

No extenso catalogo da sua importantissima livraria se póde ver o que ella continha em differentes ramos; mas especialmente de *Camoniana*, que era uma das melhores do paiz, e de publicações da emigração, em que era abundante.

Muito agradecemos ao nosso amigo o apreciabilissimo brinde, com que nos obsequiou.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## O SERVIÇO DO CORREIO

Como nova prova da maneira por que está sendo feito o serviço no correio publicâmos abaixo a carta que de S. Silvestre nos acaba de dirigir o nosso amigo, sr. bacharel Manoel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena.

E' com tal correcção que se procede em serviço tão importante.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — A proposito do que v. diz, e com muita razão, no seu ultimo *Conimbricense*, a respeito dos correios, póde acrescentar, que ainda ha poucos dias tendo eu remettido numa carta para Lisboa, e numa letra sobre o Banco de Portugal, a quantia de (52$535 réis) ao sr. Francisco José de Campos, residente no collegio de Campolide, tal letra não foi por elle recebida.

Felizmente encontrei no sr. Carvalho Santos, dignissimo empregado da agencia d'aquelle banco em Coimbra a melhor vontade e cavalheirismo. Annullou a primeira lettra passada em 31 do proximo passado mez, e passou outra em 8 do corrente. Esta, que mandei numa carta registada felizmente foi já recebida.

Mais ainda. Escrevi ao meu feitor de Aveiro; pois para a carta lhe chegar á mão foi preciso fazer uma viagem ao Porto. Veja v. se não ha grandes motivos de queixa.

D'esta carta póde v. fazer o uso que precisar.

De v. etc.

S. Silvestre, 13 de Setembro de 1894.

*Manoel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena.*

## CAIXAS ECONOMICAS

Uma das mais modernas caixas economicas fundadas em Coimbra é a intitulada — *1.º de Outubro do Bairro Alto.*

Como esta caixa funcciona naquelle bairro, em que está paralisado quasi todo o movimento operario no mez de Setembro, foi organisada de modo que funccionasse só 11 mezes no anno.

Pelo que se vê do balancete que abaixo publicâmos foi o movimento da época decorrida de 1 de Outubro de 1893 até ao fim de Agosto ultimo, a quantia de 551$655 réis.

Esta verba é importante se attendermos a que no bairro baixo ha varias caixas economicas, ás quaes pertencem numerosos operarios, e a que no bairro alto, em que funcciona a referida caixa economica, o movimento operario é relativamente limitado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

### Caixa economica 1.º d'Outubro do bairro alto

*Movimento d'esta caixa durante os mezes de Outubro de 1893 a Agosto de 1894*

Entrado

| | |
|---|---|
| Joias e acções | 524$800 |
| Juros | 20$735 |
| Multas | 4$000 |
| De socios despedidos | 2$120 |
| | 551$655 |

Saido

| | |
|---|---|
| Despeza d'expediente | 2$850 |
| Pago a socios que se despediram | 17$870 |
| | 20$720 |
| Liquido a dividir por 45 socios | 530$935 |

Coimbra, 1 de Setembro de 1894.

O secretario,

*José Maria de Figueiredo.*

A direcção para o futuro anno ficou composta dos seguintes srs.:

*Presidente*—Annibal Ramalhete.
*Secretario*—José Bernardes Coimbra.
*Thesoureiro*—Antonio Marques.
*Vogal*—Francisco Antonio d'Almeida.

## CARIDADE

Recebemos hontem da Figueira uma carta, trazendo dentro uma nota de 500 réis.

Nessa carta apenas vinham as seguintes palavras: — *Para dois dos seus pobres.*

Em vista d'isso dividimos a referida quantia, egualmente, pelos dois pobres seguintes:

Maria Barbara, muito pobre, velha, e inteiramente cega, no becco da Boa-União.

Adelino Costa, antigo lithographo, muito pobre, e tysico, ao Arco de Almedina, junto ao pateo do Castilho.

Em nome d'estes infelizes agradecemos ao caridoso bemfeitor a sua esmola.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## MARTYRES DA LIBERDADE

**10 de Setembro de 1831**

No dia 10 do corrente mez de Setembro completaram-se 63 annos, depois que em egual dia e mez de 1831 foram fusilados no Campo de Ourique, em Lisboa, os seguintes 18 martyres da liberdade, todos do regimento de infanteria 4:

Alferes de infanteria — José Bernardo Pereira.

Cadete—João Maria Correia de Lacerda.

Primeiros sargentos — Caetano Alberto — Luiz Antonio Xavier da Serra —José Godinho de Almeida — Joaquim Rodrigues da Silva.

Segundos sargentos — João Gonçalves Pereira — Caetano José Coelho — José Antonio Fernandes — Miguel José Coelho.

Furriel — Pedro Bernardino Machado.

Cabo de esquadra — José da Costa.

Soldados—Antonio José Ribeiro— José Teixeira — Joaquim Rodrigues — José Maria de Carvalho — José Gomes.

Cabo de tambores — João Antonio.

Ainda d'esta vez não ficaram saciados os sanguinarios verdugos.

No dia 24 do mesmo mez foram mais fusilados no Campo de Ourique 21 martyres da liberdade, fazendo o total de 39.

Daremos conta d'essa segunda atrocidade no dia proprio.

Quando os varios contingentes de tropa que foram mandados assistir á execução passavam pelos fusilados, e os commandantes os mandavam *olhar á direita*, ou *olhar á esquerda*, para obrigarem os soldados a fitar os olhos no sitio do morticinio, ao lado dos infelizes, que morreram instantaneamente fulminados pelas balas, viam outros estrebuchando no chão, e alguns mesmo elevando-se a meia altura, clamando que acabassem de os matar, o que se fazia em seguida, mandando-se disparar-lhes tiros á queima roupa nos ouvidos.

E estes e numerorissimos outros assassinatos não obstaram a que D. Miguel se visse obrigado a embarcar no porto de Sines para a Italia, no dia 1 de Junho de 1834, para nunca mais voltar a Portugal!

De nada valem as atrocidades dos fautores da tyrannia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Grande incendio em Coimbra

**14 de Setembro de 1821**

Na madrugada de 14 de Setembro de 1821, fizeram hontem 73 annos, começou nesta cidade um dos maiores incendios que se tem aqui presenciado.

Quem subir a rua de Fernandes Thomaz, antigamente rua das Fangas, encontra o becco das Cruzes.

No vasto predio, do lado esquerdo, estava então a repartição do correio; e á esquina da direita, com frente para a rua das Fangas e becco das Cruzes, estava o grande predio, occupado na loja e primeiros andares pelo importante estabelecimento de livreiro de João Pedro Aillaud; e vivendo no alto do predio o lente da Faculdade de Mathematica, dr. Manoel Pedro de Mello.

Na sua residencia tinha este illustrado lente da Universidade uma escolhida livraria, sendo parte dos livros por elle obtidos na sua viagem por alguns paizes estrangeiros; e contando tambem importantes memorias manuscriptas.

Por esta fórma se vê que aquelle predio continha uma quantidade enorme de livros.

O incendio desenvolveu-se de um modo pavoroso, para o que tinha facil alimento nos muitos milhares de livros alli existentes.

Naquelle tempo eram quasi nullos os soccorros de incendios; e hoje mesmo seria quasi impossivel o atalhar aquelle, já pelo seu facil alimento, e já pela estreiteza da rua e becco.

A violencia do fogo era tal que os livros eram arremessados pelo ar, a grandes distancias.

A destruição das livrarias e do predio foi completa.

Passado tempo foi reedificado esse predio, pertencente á familia Aillaud.

O dr. Manoel Pedro de Mello estava a banhos na Figueira, em companhia de seu sobrinho o bacharel Francisco Antonio de Mello, acreditado clinico nesta cidade, onde veiu a fallecer em 14 de Janeiro de 1847, e ao qual se deve a excellente traducção das *Minhas prisões*, de Silvio Pellico, impressas na imprensa de Trovão & C.ª em 1841 — unico livro com que nos achámos na *Casa forte* do Limoeiro, quando nella fomos mettidos em 23 de Fevereiro de 1847, 40 dias depois de haver fallecido o seu bondoso traductor.

Com a noticia do fogo regressaram logo no dia seguinte, 15 de Setembro, da Figueira para Coimbra, vindo hospedar-se nas casas do lente de Medicina, dr. Angelo Ferreira Diniz, na rua da Sophia.

Em sua companhia veiu tambem Antonio Lourenço Coelho, caixeiro da casa Aillaud, o qual teve posteriormente loja de livros, defronte da egreja de S. Christovão; isto é, defronte do actual theatro de D. Luiz.

O dr. Manoel Pedro de Mello, em razão dos seus sentimentos liberaes viu-se obrigado a homisiar-se durante o governo de D. Miguel, e falleceu no dia 13 de Abril de 1833 em Ventosa do Bairro, na casa do ex-capitão mór de Murtede, Antonio José Affonso.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## ANTONIO RIBEIRO SARAIVA

(CONTINUAÇÃO)

**(Proclamação revolucionaria)** — *Em nome de Sua Magestade Fidelissima, El-Rei o sr. D. Miguel, Q. D. G.*—Por Antonio Ribeiro Saraiva — Datada de Londres, em 13 de Junho de 1846 — Sem designação da localidade em que foi impressa, nem o nome do impressor; mas evidentemente impressa em Londres.

Depois de triumphar a revolução popular iniciada no Minho em Abril, e continuada em Maio de 1846, caindo o ministerio cabralista, o qual foi substituido por outro presidido pelo duque de Palmella, não se deu com isso satisfeito o partido miguelista.

Trataram os intransigentes d'esse partido de promover uma nova revolução, que se não limitasse a uma simples queda de ministerio, reforma na constituição do estado e na administração publica; mas que fizesse cair a dynastia segundo a Carta Constitucional, voltando ao poder D. Miguel.

Nesse sentido começaram a apparecer guerrilhas miguelistas no Minho, e para as dirigir veiu de Inglaterra o general Reinaldo Macdonell, que depois de estar algum tempo occulto naquella provincia, se poz em movimento.

De Londres foram mandadas pelo sr. Ribeiro Saraiva proclamações revolucionarias para agitar o seu partido.

Uma d'essas proclamações tinha a data de 13 de Junho de 1846.

Depois das maiores aggressões ao partido liberal terminava o sr. Ribeiro Saraiva pela seguinte fórma:

«Conforme ás Ordens que tenho do nosso Legitimo Soberano, e Principe verdadeiro Portuguez, cumpro aqui um gostosissimo dever, expressando, em Seu Real Nome, a mais grata approvação da tão heroica, tão moderada, tão liberal conducta d'esse nobre Povo, «A QUEM SUA MAGESTADE, POR TODOS OS TITULOS, TANTO SE HONRA DE PERTENCER» (segundo as formaes e reiteradas expressões do mesmo Augusto Senhor). Tão bello comportamento vai de accordo perfeito com os desejos o mais intimativos, com as admoestações o mais instantes, com as Instrucções o mais positivas, escritas até do proprio Punho de Sua Magestade, que constantemente hei recebido, ha quatro annos, para transmittir, insinuar, e recommendar, por quantos modos podesse, a todos Seus Amigos no Reino.

Por Autoridade competente d'El Rei, satisfaço outra commissão, não menos importante, encommendando e exigindo a todo Portuguez fiel á Causa Nacional, o prestar todo apoio, auxilio, e cooperação ao General Macdonell; o qual, devidamente nomeado e autorizado por Sua Magestade, vai tomar o Commando em Chefe das nossas forças e Exercito, para, com a precisa ordem e direcção acertada, se effeituar o mais promptamente a Legitima Restauração Nacional Portugueza.

El Rei está seguro, que nenhum verdadeiro e leal Portuguez deixará de ajudar em



tudo quanto possa a este distincto Chefe; que, por seus honrados serviços, e inclinação, adoptou, ha muito, como suas a nossa Patria e a nossa Causa, com decisão e perseverancia indomaveis. A sua qualidade, de natural de um Paiz nosso antigo e fiel Alliado, e a conservação de cuja amizade e relações intimas com o nosso foi sempre, e deve ser, maxima fundamental de boa politica Portugueza (como Sua Magestade mesmo o entende, o declara, e nol-o recommenda), estou certo será uma poderosa razão addicional para todo bom Legitimista entre nós mais prezar e mais gostosamente secundar o General.

Outra recommendação capital tenho a fazer, tambem por expresso Mandado de Sua Magestade: é a da obediencia devida ás Leis, e ás Autoridades que, pela nossa mui provida e sabia Constituição Nacional, devem presidir ao bom regimento do Paiz, em suas graduações e respectivas capacidades, desde o Rei, ou Quem Suas vezes fizér, até ao ultimo Juiz de Vintena da mais pequena aldeia. Obedeça-se, por tanto, aos Superiores legitimos que existirem, ou a quem provisoriamente seja escolhido para exercer os cargos; afim de que com a devida efficacia e boa ordem se possa ultimar o nosso triumpho. Então as Côrtes Nacionaes e Governo proverám logo a remediar e sanar, do melhor modo, os males e feridas pela desatinada Revolução infligidos em nosso Corpo Social; reduzindo se á devida pratica a doutrina consignada na DECLARAÇÃO DE 24 DE JUNHO DE 1843 (acolhida já, em seu tempo, com approvação pela Europa Monarchica e sensata), com seus obvios e competentes desenvolvimentos.

O inculcar de novo a moderação, a generosidade, o respeito ás pessôas e á propriedade; a ausencia de todo sentimento de vingança, de toda violencia, e ainda justo desaggravo por proprio feito e arbitrio do aggravado; o olvido de funestas divisões e discordias, dos proprios nomes de partido; o restabelecimento das antigas relações de bem-querer fraternal e união em toda a Grande Familia Portugueza, bem que ha muito para isso tenha Instrucções o mais solemnes e peremptorias de Sua Magestade, quasi seria injuria a um Povo que, de si mesmo, já está dando o mais admiravel exemplo d'essas virtudes.

Parece, que Representantes ou Emissarios das duas Facções em que o Partido da Revolução se dividiu, tratam ainda, cada uns por seu lado, de sofismar o Movimento Popular, e de fazel-o redundar sómente na miseravel troca de um jogo de Ministros da Usurpação por outro jogo. O Povo Portuguez tem demaziado senso para deixar-se embaucar de tal maneira; para consentir que a tão pigmeas e ridiculas proporções se reduza o fruto de sua magestosa manifestação presente; para contentar-se, em fim, de um remedio que nada remediaria.

Nada de transacções com a Revolução anti-Portugueza. Quem não é por nós é contra nós. A ninguem rejeitamos, quaesquer que antes hajam sido suas allucinações politicas. Desque francamente seja quem for adheriu á nossa Bandeira, a nossos Principios, e Causa Nacionaes, fica sendo um de nós. Mas de ninguem aceitamos condições; porque ao Povo, á Nação, que está no seu direito, pertence dictal-as, e não recebel-as. Nem hoje haverá Quadruplas Allianças, intrigas, milhões, e ferro mercenario estrangeiros, que venham, por violencia e força maior, opprimir esse direito.

¡ VIVA A RESTAURAÇÃO NACIONAL PORTUGUEZA!

(Por Ordem e Autorização de SUA MAGESTADE).

ANTONIO RIBEIRO SARAIVA.

Londres, 13 de Junho, 1846.»

Depois d'esta proclamação vinha reproduzida a *Declaração em nome e por ordem de el-rei o senhor D. Miguel I,* com data de Londres de 24 de Junho de 1843.

Estes dois documentos occupam 4 paginas no formato de 4.º, em typo meudo.

Ao mesmo tempo organisou-se em Guimarães uma junta revolucionaria miguelista, presidida pelo celebre dr. Candido Rodrigues Alvares de Figueiredo e Lima, que tinha sido em Coimbra collegial do Collegio das ordens militares de S. Thiago e Aviz, e fôra sempre um exaltado absolutista, já anteriormente á revolução liberal de 24 de Agosto de 1820, de que temos a prova em um documento da lettra d'elle, que possuimos.

De nada valeram, porém, as diligencias do sr. Ribeiro Saraiva, de Macdonell, da junta de Guimarães, de João de Lemos Seixas Castello Branco, que de proposito foi a Londres conferenciar com o sr. Ribeiro Saraiva, e de outros exaltados do seu partido: pois que o honrado general Povoas e muitos individuos sensatos do partido miguelista, não quizeram auxiliar essas tentativas, e pelo contrario uniram-se á junta liberal do Porto.

As forças de Macdonell foram desbaratadas em Braga e elle foi depois assassinado em Traz os Montes.

A junta miguelista de Guimarães foi dissolvida por forças insuspeitas do proprio partido miguelista, commandadas pelo bem conhecido general Bernardino Coelho Soares de Moura.

Se não fosse a intervenção das tres nações estrangeiras triumphava a revolução liberal, e o sr. Ribeiro Saraiva e outros intransigentes que com elle trabalhavam não conseguiam a restauração de D. Miguel.

Eram, por isso, baldadas todas quantas diligencias empregassem nesse sentido, pois que o partido miguelista já então não tinha elementos de vida.

Deve-se notar que ao mesmo tempo que D. Miguel e o sr. Ribeiro Saraiva accusavam o partido liberal de falta de patriotismo e de se ter valido em 1832 de elementos estrangeiros para triumphar, mandavam elles em 1846 para Portugal o general Macdonell, a fim de commandar as forças do seu partido; prova evidente de que não confiavam nos generaes portuguezes miguelistas, que ainda então existiam!

*(Continuaremos).*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Movimento commercial em Coimbra

O azeite está pelo preço de 1$680 a 1$700.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 550—Dito tremez 530 — Milho branco 380 — Dito amarello 380 — Feijão vermelho 600—Dito branco 420—Dito rajado 410—Dito frade 420—Centeio 410 — Cevada 270 — Grão de bico graudo 580 — Dito meudo 560 — Favas 370 —Tremoços 260.

O agio das libras está a 1$290 réis; o ouro nacional graudo a 27 %, e miudo a 26 %.

## MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 460 — Dito amarello 440 — Trigo branco 550 — Dito tremez 580 — Dito mouro 580 — Feijão mocho 600 — Dito branco 480 — Dito amarello 450—Dito rajado 450—Dito frade 440 — Grão de bico 580 — Batatas 260—Centeio 580—Cevada 320 — Aveia 320 — Tremoços 360.

## NOTICIARIO

**Missa**—Celebrou-se no dia 12 do corrente, na parochial egreja da Ribeira de Frades, a missa do quinto anniversario do fallecimento do reverendo Miguel Antonio de Brito, parocho que foi na mesma freguezia.

Assistiram muitos parochianos, tributando assim, mais uma vez, a sua gratidão a tão benemerito pastor.

Foi officiante o reverendo parocho de S. Martinho do Bispo.

**Outra** — No dia 13 do corrente, na mesma egreja da Ribeira de Frades, celebrou-se uma missa por alma do fallecido sr. Albino da Costa Brito.

Assistiu muito povo que, reconhecido aos beneficios recebidos, tributou mais uma vez á sua alma as preces d'infinda gratidão.

Foi officiante o reverendo parocho da mesma egreja.

**Ainda o incendio em Santa Comba**—Pessoa de nossa amizade diz-nos que o sr. Francisco Augusto da Costa Nogueira prestou relevantissimos serviços no incendio no sitio de Santa Comba, que noticiámos no nosso numero anterior, e foram elles tão assignalados que bem mereciam que os poderes publicos os tomassem em consideração, e por qualquer fórma galardoassem aquelle cidadão prestante.

Quando o material de incendios chegou ao local do sinistro, já alli estavam trabalhando com valentia e coragem alguns populares, conjunctamente com o presidente da Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios de Coimbra, o qual, residindo em Santo Antonio dos Olivaes, marchou logo que lhe constou o incendio, sendo um dos seus primeiros cuidados prestar soccorros aos feridos, e promover que sem demora as torres dessem signal de alarme, bem como empregou esforços para que o ferido, Augusto de Sousa, podesse ser transportado ao hospital em maca que se estava improvisando, mas que se escusou, visto ter chegado a dos voluntarios.

Fica assim ampliada a nossa anterior noticia.

**Mercado de Coimbra**—O azeite continua com tendencias para baixar. Está de 1$680 a 1$700 réis.

O milho branco desceu de 400 em que estava para 380.

Continua a subir o preço do feijão. O vermelho subiu de 540 para 600. O rajado de 390 para 410. E o frade de 400 para 420.

O agio das libras desceu de 1$320 para 1$290.

O ouro nacional graudo desceu de 27 ½ para 27, e o miudo de 26 ½ para 26.

**Nova taboada** — No logar competente publicâmos o annuncio da 4.ª edição da *Nova taboada*, do nosso amigo e acreditado professor o sr. José Pereira Maduro.

Chamâmos a attenção dos leitores para esse annuncio.

**Contra o jogo** — Continua a perseguição ás casas de jogo em Lisboa.

O chefe Lourenço, da policia judiciaria, que se tem tornado notavel no assalto ás casas de batota, dirigiu na quinta feira á noite nova rusga, apanhando 7 pontos e apprehendendo 29$100 réis em dinheiro, 8 cadeiras, 1 meza de jogo, candieiros de petroleo, 2 baralhos de cartas, 92 fixas de marfim e 2 escarradeiras, na casa de jogo pertencentes a Gaspar Leite de Azevedo e Castro, rua do Bemformoso, 198, 1.º andar.

O assalto foi feito sem ruido, por volta das 10 horas da noite, e os pontos foram remettidos para juizo, devendo hoje ser julgados.

**Os roubos de carteiras** — Dizem as *Novidades* que já estão apanhados os empalmadores de carteiras em comboyos e estações de caminhos de ferro.

Descobriu-os não a policia, mas o conhecido *Menino Gordo*, José Maria Luiz Ferreira, e que fôra para a Moita no mesmo comboio em que os meliantes seguiam para as festas naquella villa.

Um d'elles, o Hilario Oliveiros Surraca foi apanhado em flagrante empalmação d'uma carteira com 280$000 réis ao sr. Eduardo Fernandes Barbosa, negociante em Setubal, quando este senhor comprava bilhetes a um contractador para a tourada que na segunda feira houve na villa da Moita.

Prendeu-o o *Menino Gordo*.

Os gatunos presos são: Hilario Oliveiros Surraca, de 28 annos, casado, bordador, natural de Saragoça; Francisco Garcia Bueno, de 40 annos, casado, amolador, natural de Cordova; Antonio Ximenez, de 27 annos, solteiro, de Cordova; Cruz Izauz y Ortiga, de 34 annos, solteiro, natural de Barcelona; Izidora Ruy e Rios, de 31 annos, solteira, vendedeira de hortaliça, natural de Barcelona, e Guadalupe Ruy y Rios, sua irmã, casada com o Hilario, de 30 annos, tambem natural de Barcelona.

Foram apprehendidos muitos objectos de valor e dinheiro a todos elles;

Não tem conto as queixas que teem sido apresentadas no juizo de instrucção.

Os gatunos defendem-se habilmente, mas não conseguem provar que não são auctores dos furtos.

**Ladrões no povoado** — Em Villa Nova de Ourem foram presos e mettidos na cadeia uma quadrilha de malfeitores, composta de dois filhos de José Alexandre, o filho d'um tal *Cuco* o filho de Manoel Vieira, do logar do Boeiro, e um tal Abreu, do logar do Casaes, a quem foi apprehendida uma pistola de dois canos.

**Arbitragem internacional** — Chegaram a Lisboa no *Sud Express*, vindos da conferencia da arbitragem internacional de Haya, o sr. José de Paiva Soares Diniz, que alli foi representar a adhesão da Sociedade de geographia de Lisboa, e o sr. João de Paiva, que foi representar a commissão portugueza e a adhesão do governo, da camara municipal de Lisboa e da camara municipal do Porto.

**Por causa da lei contra os anarchistas** — Foi julgado ha dias no tribunal correccional de Valenciennes, França, um processo contra a *Independance Belge*, por ter publicado um resumo da memoria que Caserio leu ao ser julgado, e cuja publicação o tribunal prohibiu.

Como os directores, gerente, impressor e redactores da *Independance Belge*, residem em Bruxellas, o tribunal de Valenciennes teve que se contentar com o vendedor do jornal, Luiz Coint, condemnando-o a 100 francos de multa, confiscação e destruição dos numeros do jornal apprehendidos. Ao reu foi applicada a lei Beranger, que suspende a sentença até novo delicto commettido pelo sentenciado.

**Infante D. Affonso** — *Londres*, 13 — Respondendo ao convite da rainha de Inglaterra o infante D. Affonso, duque do Porto, partirá amanhã á tarde para o Castello de Balmoral, na Escossia, onde actualmente se acha sua magestade.

**Conde de Paris** — *Paris*, 12 de Setembro. — Realisaram-se os funeraes do conde de Paris. Foram pomposos e muito concorridos. Sobre o feretro depozeram-se differentes corôas, sendo uma das melhores a do partido legitimista de França. Depoz essa corôa o conde de Haussonville.

— De França vieram para Stowe House grandes remessas de flores

**Inauguração e discurso** — *Napoles*, 11, noite. — Foi hoje inaugurada a lapide commemorativa da visita do rei Humberto a Napoles na occasião da cholera. O sr. Crispi pronunciou um discurso aconselhando todos os italianos e reunir-se em volta do rei Humberto para combaterem a anarchia. Foi applaudido.

**Grandes incendios** — *New York*, 13, manhã. — O vento reanimou os incendios em varios pontos dos Estados de oeste. Acham-se ameaçadas pelo fogo numerosas localidades.

*Argel*, 13, tarde. — Um immenso incendio ateado nas florestas envolve Csonen e Bone. A enorme fumaceira escurece o ceu sobre uma superficie de uns 100 kilometros. O calor torrido sente-se até Tunis.

# ANNUNCIOS

## AGRADECIMENTO

1 SÃO tantas e tão inequivocas as demonstrações de sympathia e alto apreço que o ex.mo sr. dr. Annibal Ferreira da Costa Maia, na sua curta carreira medica, tem recebido dos seus clientes, que eu faltaria a um grande dever se não me alistasse tambem no numero d'aquelles a quem o sr. dr. Maia tem mostrado a sua abnegação e saber como clinico distincto e a sua nobreza de caracter como homem.

Meu filho foi tratado por s. ex.ª numa enfermidade perigosa e longa. Mas com que dedicação, com que solicitude, com que carinho!

As vigilias continuas junto do leito do enfermo, empregando todos os recursos da sua sciencia, fizeram com que meu filho, sentenciado a ficar entrevado toda a vida, ou a succumbir, entrasse num periodo de convalescença que tem continuado progressivamente.

S. ex.ª de todo o seu afanoso trabalho, de toda a sua abnegação das visitas de dia e noite, limitou-se a receber, como recompensa minha, um simples agradecimento.

E' por isso que eu, não podendo pagar a s. ex.ª tantos e tão valiosos serviços, jámais olvidarei o nome de quem, como o sr. dr. Maia, tantas provas me deu de amigo dedicado e benemerito.

Que a nunca desmentida modestia de s. ex.ª se não melindre com estas pobres palavras.

Coimbra, 14 de Setembro de 1894.

*Antonio dos Santos Azevedo.*

## COMPANHIA AUXILIAR

**CAPITAL 400 CONTOS**

*Succursal nesta cidade*

2 — ARCO DO BISPO — 2

COIMBRA

2 NESTA casa empresta-se dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito e tudo que represente valor.

Não se empresta a menores.

Guarda-se o maior sigillo em todas as transacções que se effectuarem, menos o que se desconfie ser roubado.

Abre o escriptorio todos os dias uteis, das 8 da manhã ás 10 da noite, em dias santificados das mesmas da manhã ás 3 da tarde.

Pelos gerentes,

*João Augusto S. Facas.*

## HOTEL GOMES

37—RUA BELLA—37

FIGUEIRA DA FOZ

3 ESTE HOTEL, de que é proprietario Antonio Augusto Gomes, da antiga casa Seixas de Coimbra, abriu no 1.º do corrente, tendo bons commodos, excellente meza, esmerado aceio e pessoal bastante habilitado para bem servir os ex.mos hospedes que se dignarem frequental o.

Preços bastante commodos, sendo por dia 600, 700 e 800 réis, conforme os aposentos.

O proprietario tambem fornece comida para fóra por preços muito modicos, sendo jantares de 200 réis para cima, mandando os buscar ao hotel.

Espera pois a concorrencia dos seus numerosos amigos e freguezes, garantindo-lhes o bom tratamento.

4 VENDE-SE uma morada de casas e chalet na retaguarda das mesmas, nos Arcos do Jardim, a partirem com D. Anna Viegas e herdeiros do dr. Rodrigo de Sousa Pinto.

Trata se com Antonio Machado de Faria, residente na estrada da Beira.

## Mil trabalhadores e mil profissionaes PARA O BRAZIL

5 A COMPANHIA da estrada de ferro do Oeste de Minas — Brazil — garante o salario diario de 2$000 a 4$000 réis, moeda brazileira, a mil trabalhadores, para continuação da construcção de suas vias ferreas, além de casas provisorias, em quanto não escolhem terreno para suas hortas e casas, para o que a mesma Companhia faculta terrenos e materiaes á margem da estrada. Aos mil profissionaes garante salario de 3$000 a 10$000 réis, com habitação junto ás officinas, por aluguer modico.

O governo do Estado de Minas Geraes paga passagem por mar até ao Rio de Janeiro e por terra, em comboio, até ao local do destino, tanto a trabalhadores e profissionaes mencionados e suas familias, como aos que queiram collocar-se na agricultura ou industria d'aquelle grande e rico Estado, por meio de salario, de meias ou empreitadas. São preferidos os que levarem familia. A's pessoas de familia, tanto de trabalhadores como de profissionaes se garante salario remunerador, segundo suas edades e aptidões.

Os profissionaes são: 300 cabouqueiros, 200 pedreiros, 200 serradores, 60 fabricantes de telha, 40 de cal, 50 foguistas, 30 torneiros de officinas de estrada de ferro, 30 carpinteiros, 20 ferreiros, 20 limadores, 20 caldeireiros, 10 machinistas, 10 pintores de locomotivas e casas e 8 latoeiros, além de 2 compositores de apparelhos electricos com ordenado de 200$000 mensaes, podendo lucrar egual quantia na compostura de apparelhos d'outras vias ferreas, para o que a Companhia concede licença. Os profissionaes mostrarão que o são, em vista do talão da contribuição ou mediante exame pratico, feito perante os agentes que os contractarem.

Tanto a Companhia como os agricultores e industriaes d'aquelle Estado adiantam mantimentos nos primeiros mezes. O clima de Minas Geraes é melhor que o de Lisboa. Nunca entrou alli a febre amarella. Em folheto, que se distribuirá profusamente, se darão outros esclarecimentos.

O abaixo assignado — unico contractante de emigrantes portuguezes para o Estado de Minas — recem vindo do Brazil e accionista da Companhia — Oeste de Minas — acceita, desde já, propostas de agentes de emigração, legalmente habilitados, e dá as necessarias explicações.

O primeiro embarque será no fim do corrente mez.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para Lisboa, rua Aurea, 170, 1.º.

*Antonio Gomes da Silva Sanches.*

Advogado.

## VENDE-SE

6 Uma bonita casa de dois andares, lojas e aguas furtadas, com outras casas e pateo nas trazeiras da mesma, e olival pegado, sitas no novo bairro de Santa Cruz.

Trata-se e dá esclarecimentos o solicitador Gabriel e Mello.

Rua da Sophia, 54, 2.º, escriptorio — Coimbra.

## ATTENÇÃO

7 NA RUA da Galla, n.os 26 a 28, e Simão d'Evora, 3 entradas, ha petiscos variados e fornecem-se jantares para fóra. Tambem se acceitam pessoas para cama e mesa.

Preços limitados por dia ou mez.

COIMBRA

## ARRENDAMENTO

8 ANTONIO ROXANES contracta, desde já, o arrendamento (a começar em 1 de Outubro proximo) da sua quinta ao Almegue, para o que recebe propostas. Até ao fim de Setembro, Espinho.

## Novo estabelecimento de banhos DE ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

9 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

## JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

COIMBRA

20, Rua do Sargento Mór, 24

10 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boas sedas, de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas mais baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se e alugam-se cabelleiras proprias para anjos e para theatro.

11 ARRENDA-SE a bella casa na rua da Alegria, n.º 41 a 51, que consta de um primeiro andar e aguas furtadas, tendo 15 janellas de frente com excellentes sallas, tem jardim e quintal. Para tratar com João da Fonseca Barata, rua dos Esteireiros, n.º 20.

## BILHAR

12 VENDE SE um de nogueira em bom uso.

Nesta redacção se diz.

## MERCEARIA

13 PASSA-SE uma em condições vantajosas para quem está estabelecido. Nesta redacção se diz.

**Pós de Keating**
**Pós de Keating**
**Pós de Keating**

# MATAM

**pulgas**
**percevejos**
**baratas**
**traças**
**formigas**
**moscas**

14 ESTES pós são inteiramente inoffensivos para os animaes, mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating, trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito **exclusivamente para venda por atacado:** rua dos Fanqueiros, 114, 1.º, Lisboa. Venda por grosso e a retalho em casa de Rodrigues da Silva, & C.ª, rua Ferreira Borges, n.os 28 a 34, em Coimbra.

## MISERICORDIA DE COIMBRA

**O dr. Guilherme Alves Moreira, provedor da Santa Casa da Misericordia:**

15 FAÇO saber que por deliberação da mesa se acha aberto concurso, por espaço de vinte dias, para a arrematação por meio de proposta em carta fechada do fornecimento de 9:000 litros de milho; 1:000 litros de feijão branco; 400 litros de feijão encarnado; 800 litros de feijão frade; 600 litros de grão e 4:000 kilos de batatas.

O maximo para base da arrematação e as demais condições acham se patentes na secretaria da Santa Casa, onde podem ser examinadas todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

As propostas devem ser entregues na mesma secretaria até ao dia 4 d'Outubro, sendo abertas no dia immediato ao meio dia.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 13 de Setembro de 1894.

*Guilherme Alves Moreira*, provedor.

## NOVA TABOADA

CONTENDO

**BREVES NOÇÕES D'ARITHMETICA**

E DO

**Systema metrico-decimal**

Accommodada aos programmas officiaes d'instrucção elementar e de admissão aos lyceus, e coordenada por **José Pereira Maduro**, professor official no concelho de Coimbra, socio provincial da Associação dos professores de Lisboa, e antigo socio effectivo do Centro promotor d'instrucção popular de Coimbra.

**4.ª EDIÇÃO**

Vende-se em Coimbra nas livrarias dos srs. Manoel d'Almeida Cabral, Francisco França Amado, José Diogo Pires e J. Mesquita; e nas lojas dos srs. Francisco Borges, rua do Visconde da Luz, 2 a 6; viuva Rocha e Antonio Simões, em Condeixa; Eduardo d'Almeida, em Miranda do Corvo.

PREÇO 40 RÉIS

## POMBOS CORREIOS

16 VENDEM SE na quinta nova do Cidral, de raça apurada, a 1$000 réis o casal.

## Agradecimento

17 JOÃO CORREIA D'ALMEIDA, seus filhos, sogra e cunhados, agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral da sua prezada esposa, mãe, filha e irmã, Pulcheria Camilla Corrêa d'Almeida, e egualmente manifestam por esta fórma o seu reconhecimento para com todas as pessoas a quem involuntariamente tenham deixado de agradecer os testemunhos de condolencia que lhes deram.

## JOÃO DE SOUSA CARVALHO

DOURADOR

18 ENCARREGA-SE de todos os trabalhos concernentes á sua arte.
Rua das Solas, n.º 10, 2.º, Coimbra.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.


# O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | | NUMERO AVULSO 40 REIS | Assignaturas com estampilha | |
|---|---|---|---|---|
| Por anno ...... | 3$200 | Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias | Por anno ...... | 3$460 |
| Por semestre ... | 1$600 | Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 | Por semestre ... | 1$730 |
| Por trimestre ... | 800 | Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde | Por trimestre ... | 865 |
| Numero 4:906 | | COIMBRA — TERÇA FEIRA 18 DE SETEMBRO DE 1894 | 47.º ANNO | |


## Dividas das obras publicas

Continuam os atrazos dos pagamentos aos empreiteiros das obras publicas d'este districto.

Por muitas vezes nos temos occupado d'este assumpto, e vemo-nos obrigados a voltar a elle.

Parece impossivel que ainda haja quem se sujeite a tomar conta de qualquer empreitada, em vista dos vexames que depois soffre.

Na boa fé tomam as empreitadas, contando que lhes sejam pagos os trabalhos nos prazos estipulados; mas por fim são burlados do modo mais indecente.

Em regra os empreiteiros não são abastados e procuram este serviço para verem se ganham alguma cousa.

Não tendo dinheiro para effectuarem as obras contratadas precisam de o pedir emprestado, para o que tem de pagar juros.

Ao menos se os pagamentos lhes fossem feitos nos prazos devidos iam pagar os seus debitos dos materiaes que tinham comprado, assim como podiam desaffrontadamente pagar aos seus operarios.

Não acontece, porém, assim; pois que por mais diligencias que façam, por mais reclamações que dirijam ás repartições competentes, tudo é inutil.

Sobre os empreiteiros recae todo o rigor das inspecções das obras publicas.

Exige-se que satisfaçam com a maior pontualidade as condições dos seus contractos; não havendo com elles a menor contemplação.

Em quanto, porém, ao pagamento do que se lhes deve, d'isso não se quer saber.

*Não ha dinheiro*, é a resposta. Arranjem-se como quizerem.

Então isto é toleravel num paiz civilisado?

Semelhante procedimento só seria proprio do mais reles caloteiro, e não de um governo, que tem especial obrigação de cumprir os seus contratos.

Os empreiteiros e fornecedores das obras publicas estão sendo os parias da sociedade portugueza.

Fazem uma estrada para as respectivas repartições, a fim de verem se lhes pagam o que se lhes deve; mettem empenhos e mais empenhos na esperança de por essa fórma conseguirem que se lhes pague o que lhes é devido, mas tudo é baldado.

Não ha nada mais condemnavel do que o procedimento que se tem com os empreiteiros e fornecedores das obras publicas.

Se isto se contasse nos paizes estrangeiros, ninguem o acreditaria.

Dizem que não ha dinheiro para pagar; mas porque fizeram os contratos se não haviam de os cumprir fielmente?

Na vida particular quando qualquer individuo manda fazer uma obra é porque conta ter em tempo competente os meios necessarios para a satisfazer; e se não paga o que deve é classificado de *caloteiro*.

E que se ha de chamar ao governo que procede como os *caloteiros*?

A'cerca d'este objecto recebemos as informações e queixas que em seguida publicámos:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Primeiro que tudo muito estimo a continuação da saude de v., para melhor poder continuar a prestar os auxilios que a sociedade carece.

Levo ao conhecimento de v. que os empreiteiros d'obras publicas d'este districto não recebem do governo os seus pagamentos desde Janeiro, apesar de todos os mezes se proceder a medições do trabalho executado, e que devia ser pago todos os mezes.

Conheço alguns que concluiram as empreitadas sem terem recebido a menor quantia, e que para lhes serem os trabalhos recebidos definitivamente estão afixados administrativamente os editaes costumados, convidando quem esteja sem receber jornaes, materiaes ou indemnisações, a ir reclamar contra os empreiteiros.

Estes não tendo dinheiro, nem quem lh'o empreste para acabar de pagar todos os encargos, estão sujeitos a soffrer o vexame de ter contra si differentes reclamações.

Consta que o novo ministro está de muito boas ideias de pôr estes pagamentos em dia, mas não será tão depressa como a necessidade o exige.

Continua-se a pôr em arrematação diversas empreitadas com o costumado artigo de os pagamentos serem mensaes.

Seria melhor declarar nestas qual a demora que teriam os pagamentos, para os concorrentes saberem com o que contam e não ficarem enganados com o que está escripto nas condições da arrematação.

De v., etc.,

16 de Setembro de 1894

* * *

Não precisâmos de accrescentar mais nada a esta exposição.

Tal é a situação em que se acham os empreiteiros no districto de Coimbra.

Chamâmos para este objecto toda a attenção do sr. ministro das obras publicas, Campos Henriques.

Como s. ex.ª é novo na gerencia da sua pasta é possivel que ignore estes factos, que constantemente se repetem.

Para isso o informâmos do que se está passando a este respeito, confiando que tomará as necessarias providencias, a fim de que cessem estes justos motivos de queixa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## COMBOIOS PARA A FIGUEIRA

Tem continuado perante a companhia real dos caminhos de ferro as diligencias para se obter o que lhe foi requerido, por parte da Associação Commercial de Coimbra, com respeito aos comboios para a Figueira; mas tudo por emquanto tem sido inutil.

O nosso amigo e patricio o sr. Alberto Monteiro, zeloso deputado por este circulo, tem vivamente reclamado da companhia a favoravel resolução d'esse negocio; mas por emquanto sem resultado algum.

Ultimamente propoz á companhia a creação de um comboio que, partindo de Coimbra, ás 5 horas, fosse até Alfarellos encontrar o que vem de Lisboa e que alli chega ás 5 horas e 43 minutos, entroncando com o que parte de Alfarellos para a Figueira ás 5 horas e 55 minutos.

Era um mau remedio; mas emfim era uma solução.

Teve em resposta que a companhia real dos caminhos de ferro havia mandado estudar a questão.

Sabemos que o sr. Alberto Monteiro, apesar de todas as difficuldades, alguma cousa espera conseguir, e que está resolvido a não largar mão d'este importante objecto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Monte-pio da imprensa da Universidade

No domingo reuniu-se a assembléa geral do Monte-pio da imprensa da Universidade.

D'esta antiga associação não podem fazer parte senão os operarios e empregados do estabelecimento.

Actualmente consta de 43 socios.

Pela direcção foi apresentado o *Relatorio* e as respectivas contas.

O movimento da receita e despeza durante o anno social, que decorreu desde 1 de Setembro de 1893 a 31 de Agosto de 1894 foi o seguinte:

**Receita**

| | |
|---|---|
| Recebido de quotas semanaes . | 165$120 |
| Joias de cinco socios ........ | 12$000 |
| Juros de inscripções ........ | 11$550 |
| Idem de cinco acções do Banco Commercial de Coimbra ... | 4$000 |
| Idem dos capitaes mutuados .. | 157$225 |
| Cedencia do pharmaceutico ... | 19$670 |
| Donativo do ex.mo sr. dr. Albino Augusto de Manique e Mello | 4$500 |
| Producto de papel vendido ... | 2$480 |
| Total... | 376$545 |

**Despeza**

| | |
|---|---|
| Ordenados aos facultativos .... | 34$500 |
| Soccorros pecuniarios a doze socios .................. | 95$560 |
| Medicamentos a vinte e quatro socios ................ | 50$360 |
| Expediente ............... | 7$705 |
| Total... | 188$125 |

Nesse anno houve o importante augmento de receita da quantia de réis 188$420, sendo o capital que passa para a nova administração de 3:195$520 réis, constante do seguinte:

| | |
|---|---|
| Em inscripções (pelo custo) .. | 222$875 |
| Em acções do Banco Commercial de Coimbra ............ | 200$000 |
| Em titulos e valores ......... | 1:990$530 |
| Em dinheiro ............... | 782$115 |
| Total .. | 3:195$520 |

E' portanto muito lisonjeiro o estado do cofre d'este Monte-pio.

Procedeu-se á eleição, que deu o seguinte resultado:

*Presidente da direcção* — Joaquim Monteiro de Carvalho.

*Secretario* — Antonio da Silva Rocha.

*Thesoureiro* — Albertino Gonçalves.

*Vogaes* — Antonio José Ribeiro e Antonio Augusto Larcher.

Fazemos os mais sinceros votos para que o Monte-pio da imprensa da Universidade continue a prosperar.

Tendo sido creado este Monte-pio no dia 8 de Setembro de 1849 tem já 45 annos de existencia, e durante elles muito util têm sido aos seus associados.

Grande serviço fizeram os fundadores de tão benemerita instituição.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## CARIDADE

Foi-nos hontem entregue pessoalmente por uma respeitavel senhora a quantia de 1$000 réis, para applicarmos a alguns dos nossos pobres, mostrando desejo de que fossem preferidos os cegos.

Fizemos, por isso, a distribuição d'essa quantia em duas esmolas de 500 réis pela seguinte fórma:

Maria Rodrigues, mais conhecida por Maria Velha, muito pobre, de um seculo de edade, e inteiramente cega, moradora aos Lazaros.

Francisco Fernandes, muito pobre, inteiramente cego, morador na rua Direita.

Em nome d'estes pobres entrevados agradecemos á benemerita senhora o soccorro que por nosso intermedio lhes dispensou.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## E ELLA A MEDRAR

Segundo informa um collega de Lisboa, no dia 8 do corrente professara numa casa de jesuitas, em Aldeia Gallega, a sr.ª D. Francisca Balsemão de Sá Nogueira, sobrinha do finado sr. marquez de Sá da Bandeira.

Será verdadeiro este facto?

Já nada temos que nos deva causar admiração.

E' antigo o plano dos reaccionarios dominarem as familias, principalmente as que directa ou indirectamente sejam de liberaes distinctos.

Não se viu, quando mais accesa andava a questão das irmãs da caridade, saír de Aveiro uma filha do sr. Antonio Augusto Coelho de Magalhães, irmão do illustre liberal José Estevão Coelho de Magalhães, e ir para França professar numa casa jesuitica?

Podiamos apontar muitas familias, pertencentes a cidadãos notaveis pelos seus serviços á causa da liberdade, que foram seduzidas pelos reaccionarios, e que por elles são completamente dominadas.

E' um grande triumpho que têm os reaccionarios em ver assim humilhada a memoria dos mais celebres liberaes.

A propaganda reaccionaria desenvolve-se de um modo assombroso.

Assim o querem, assim o tenham.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## AS TOURADAS

O nosso velho amigo, o sr. commendador João Elisario de Carvalho Monte-Negro, residente na villa Monte-Negro, estado de S. Paulo, no Brazil, diz-nos em uma sua carta o que abaixo publicâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os artigos sobre o barbaro *divertimento* das touradas, publicados por v. no *Conimbricense*, teem agradado a todos aquelles que se interessam pelo progresso e moralidade da patria.

O correspondente do Porto para o *Commercio de S. Paulo*, escreveu a tal respeito, na sua ultima correspondencia, o artigo incluso, em que incluiu parte de um inergico artigo publicado por v. contra as touradas.

Um sincero aperto de mão ao meu honrado e velho amigo, sr. Martins de Carvalho, pelo zelo e patriotismo com que continua a pugnar pelo engrandecimento e moralidade da terra que nos foi berço.

Villa Monte-Negro, 18 de Agosto de 1894.

*Monte Negro.*

## PROGRESSO OPERARIO

Com muita satisfação vemos que vae produzindo os melhores effeitos a nossa propaganda a favor do progresso e melhoramento das classes trabalhadoras.

Não é só nesta cidade que se fundam associações de soccorros mutuos e caixas economicas; já se estendem esses beneficios ás freguezias ruraes.

Abaixo publicâmos uma carta que nos enviou de Eiras o sr. José Fernandes da Cruz.

Chamámos para o seu conteúdo a attenção dos leitores.

Muito folgâmos de ver que já alli existe uma caixa economica, com o titulo—*União operaria Eirense*—e que se trata de fundar uma *Associação dos artistas Eirense.*

Oxalá que tenhamos a dar muitas outras tão agradaveis noticias.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Como v. é muito amigo das nossas associações e caixas economicas, participo a v. o movimento da caixa economica — *União operaria Eirense*, constituida em 3 de Setembro de 1892 até egual dia e mez d'este anno:

| | |
|---|---|
| Quotas | 263$000 |
| Rendimento de juros | 4$300 |
| Multas | 1$400 |
| Rateio de 14 socios novos | 1$400 |
| | 272$100 |

O secretario,

*José Fernandes da Cruz.*

A direcção e commissão fiscal d'esta caixa anda a estudar o meio de aqui organisar uma associação com o titulo de *Associação dos Artistas Eirense.*

A DIRECÇÃO

*Presidente*—Padre Antonio José dos Santos Campos.
*Vice-presidente*—Joaquim Pereira Fonte.
*Secretario*—José Fernandes da Cruz.
*Vice secretario*—Joaquim Maria Carvalho.
*Thesoureiro*—Joaquim Lourenço.
*Vogal*—José Marques Mano.

COMMISSÃO FISCAL

*Presidente*—José Maria Ferreira.
*Secretario*—Antonio de Ascensão.
*Vogal*—José Simões Estanqueiro.

Sou com estima de v. cr.º e obrg.º

Eiras, 11 de Setembro de 1894.

*José Fernandes da Cruz.*

## SÁ DA BANDEIRA EM COIMBRA

### 17 de Setembro de 1820

Depois da revolução liberal no Porto, em 24 de Agosto de 1820, ainda a junta provisoria do governo supremo do reino tinha muitas difficuldades a vencer.

Os governadores do reino em Lisboa dispunham de bastantes forças para se sustentar no poder; e haviam mandado na direcção de Coimbra uma importante força militar, commandada pelo visconde de Barbacena.

Felizmente os homens liberaes, tanto militares como paisanos, não descançaram nas suas diligencias para fazer proclamar a liberdade em Lisboa, o que na verdade levaram a effeito no dia 15 de Setembro immediato.

Parecia que devia estar tudo terminado; mas surgia uma outra difficuldade.

No Porto havia-se organisado uma junta, e em Lisboa outra, ambas as quaes queriam ter a primazia.

Quem podia ganhar com essa desharmonia eram os absolutistas.

Tudo, porém, se veiu a conciliar num convenio em Alcobaça.

A junta de Lisboa encarregou o capitão de cavallaria 4, o sr. Bernardo de Sá Nogueira, posteriormente visconde e marquez de Sá da Bandeira, de uma commissão ao visconde de Barbacena.

Esse illustre militar, sempre constante defensor da patria e da causa da liberdade, encontrou o visconde proximo de Leiria, e d'alli veiu conferenciar com a junta do Porto em Coimbra, onde chegou no dia 17 de Setembro de 1820, fizeram hontem 74 annos.

O nosso respeitavel amigo o sr. marquez Sá da Bandeira, a quem devemos a espontanea offerta e donativo das suas numerosas e valiosissimas publicações—politicas, militares, coloniaes, diplomaticas, geographicas e outras — dirigiu-nos a esse respeito em 1 de Março de 1873 a interessante carta que abaixo publicâmos.

Ninguem mais competente do que elle para descrever a sua importante missão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

*Sr. Joaquim Martins de Carvalho.* — Recebi, ha já bastante tempo, a carta que v. me fez o favor d'escrever, e que acompanhava o volume intitulado — *Apontamentos para a historia contemporanea*, — publicado por v.

Não accusei mais cedo a sua recepção por haver passado incommodado de saude, e por desejar ler a obra antes de o fazer.

Achei-a muito interessante e valiosa pelos documentos que contem, e com grande satisfação fiz a sua leitura.

Queira v. acceitar os meus agradecimentos pelo seu obsequio, ao mesmo tempo que as minhas felicitações pelo seu excellente trabalho.

Ha mezes foi-me mandado de Coimbra, ignoro por quem, um numero do jornal *O Conimbricense*, em cujo folhetim se mencionava a minha ida a essa cidade em Setembro de 1820. Aproveitarei esta occasião para dizer o que a tal respeito se passou.

Naquelle tempo era eu capitão do regimento de cavalleria n.º 4, e assisti com este corpo, á revolução que teve logar no dia 15 de Setembro, havendo marchado com elle desde o quartel, em Belem, até á praça do Rocio, onde já se achava o resto da guarnição da capital.

Nesta praça havia-se reunido muito povo, o qual por acclamação nomeou uma junta de governo provisoria. Esta reunia no palacio da Regencia, que antes fôra palacio da Inquisição. Eu fui chamado á sala onde a junta estava; e o membro que se encarregara dos negocios militares disse-me, que achando-se a divisão de observação, do commando do general visconde de Barbacena nas immediações de Leiria, a junta queria que eu marchasse sem demora, para informar este general das occorrencias da capital, e para lhe dizer que a junta lhe recommendava que não fizesse movimento algum até receber novas instrucções.

Pedi que me fosse dada por escripto a ordem de marcha, bem como o officio para o general.

Respondeu-se-me que não era necessario, porque elle havia de acreditar o que eu lhe dissesse.

Observei que tambem eu julgava que seria acreditado, visto que o visconde era meu amigo e havia sido meu commandante, mas que a regularidade do serviço exigia a ordem por escripto.

Não foi porém possivel obtel-a. Parti logo, e no dia seguinte estava em Leiria, tendo andado no mesmo cavallo mais de 130 kilometros; da cidade dirigi-me ao logar da Benedicta, onde estava o quartel general; e effectuei a minha commissão. O visconde ficou muito admirado de não receber officio algum da junta. Pediu-me que nada dissesse aos seus subordinados d'aquella occorrencia e disse-me que havia sabido, que a junta do Porto se achava em Coimbra. Pedi-lhe licença para a ir encontrar, no que concordou, mandando-me dar para fazer a viagem um dos seus cavallos.

Chegando á cidade, informei a junta dos acontecimentos; e a noticia foi recebida com grande regosijo.

Não fui portador de representação ou de papel algum mandado de Lisboa.

Em Coimbra pouco tempo me demorei, e voltei para Lisboa.

Esta é a noticia exacta do facto a que se refere o mencionado folhetim. Pouca importancia tem; mas talvez poderá servir para esclarecer algum ponto da historia.

Se porventura v. desejar ter alguns dos opusculos que tenho publicado, queira servir-se informar-me para os fazer entregar á pessoa que v. indicar.

Com toda a estima e consideração me assigno de v. venerador muito attento e obrigado.

Lisboa 1.º de Março de 1873.

*Sá da Bandeira.*

## ANTONIO RIBEIRO SARAIVA

(CONTINUAÇÃO)

*Protesto* — por Antonio Ribeiro Saraiva — datado de Londres em 8 de Março de 1865.

Esse documento, em meia folha de papel, formato de 4.º, impresso só de um lado, é textualmente o seguinte:

### PROTESTO

Em Nome do LEGITIMO SOBERANO de Portugal, EL REI O SENHOR D. MIGUEL I., pela Autorização que d'Elle tenho; e em meu proprio nome, pelo meu Direito, como Cidadão Portuguez, affirmador, e sustentador da só Verdadeira e Legitima Constituição do Reino, que não podia ser alterada nem revogada validamente, senão pelas formas e meios legaes, historicos, bem sabidos, e usados, n'ella mesma estabelecidos: em nome tambem de todos os Verdadeiros Portuguezes que comigo e com estes principios concordam; que se não dizem «vencidos,» mas *opprimidos*, pela infame Quadrupla Alliança, e suas perversas consequencias; que não entendem prescrever seu Verdadeiro Direito á Liberdade, Independencia, e Legitimidade Nacionaes, em trinta e tantos annos, mais do que prescrevêra em sessenta, antes de 1640: PROTESTO altamente contra a Espoliação, e roubo disfarçado, que se está propondo e discutindo, nas impias, maçonicas, e anti-nacionaes Assembleas agora convocadas em Lisboa.

E se em algum tempo succeder (o que está longe de ser impossivel, ou improvavel), que o Verdadeiro Povo Portuguez tenha o poder, como tenazmente conserva o desejo, de se restaurar em sua justa liberdade e autoridade, dará por nullo e abusivo quanto se faça em virtude e execução do actual projecto espoliador, se vier a tornar se lei revolucionaria. E dos Compradores ou Arrematantes de taes bens agora pertencentes ás Corporações que se querem espoliar, serám os mesmos bens devida e rigorosamente reivindicados, em virtude d'este Protesto, como da escandalosa injustiça e rapacidade que o motivam.

Para tal fim, roga-se a todos os Verdadeiros Portuguezes e Catholicos, tratem de colligir, guardar, e authenticar cuidadosamente, o melhor que possam, todos os apontamentos, memorias, documentos, e provas, por onde, em seu tempo e occasião, se possam identificar e reconhecer as propriedades, que tão infame e perfidamente se trata de roubar á pobreza, á enfermidade, á miseria, á orfandade, á Nação.

A. R. SARAIVA.

Londres, 8 de Março, 1865.
21, Nottingham Street, Marylebone, W.»

E' curiosissima a insistencia com que o sr. Ribeiro Saraiva repetia sempre e por todas as fórmas as palavras *Constituição — instituições Constitucionaes*—referindo-se ao seu partido.

Os absolutistas eram tão amigos de Constituições e de todas as liberdades populares, que até os antigos tres estados do reino nunca mais haviam sido convocados desde o seculo XVII, no reinado de D. Pedro II.

E até nem se fallaria nesses tres estados se não se sacrificassem em 1817 Gomes Freire de Andrade e seus infelizes companheiros de infortunio, e se em 1820 não triumphasse a revolução liberal.

As liberdades que os absolutistas reclamavam era para enforcar, para fusilar, para encarcerar, para sequestrar os bens dos liberaes por elles perseguidos, para nada se publicar sem a mais rigorosa *censura previa*, sendo só nominal essa *censura* para os infames periodicos a *Tripa Virada*, a *Besta Esfolada*, o *Desengano*, o *Punhal dos Corcundas*, o *Mastigoforo*, o *Cacete*, e outros que taes defensores do *altar* e do *throno*.

Tal era o systema *constitucional* em que elles fallavam, quando tratavam de reaclamar D. Miguel.

Voltasse elle ao poder e veriam que tal era a liberdade que em Portugal se gosava.

Ahi voltariam os frades, a inquisição, as forcas, os caceles, os sequestros e outras que taes liberdades.

Agora tambem se trata de restaurar a fradaria, usando-se para isso de meios jesuiticos e cavilosos.

Os frades que ahi vem são uns santinhos.

Legalisem a sua situação nas colonias e depois no continente, e verá o paiz o que soffre.

A'lerta! Não se deixem illudir, para que no futuro não tenham de chorar sem remedio.

*(Continuaremos).*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Asylo de Mendicidade

A direcção do Asylo de Mendicidade d'esta cidade, no dia 20 do corrente, pelas 8 horas da manhã, na egreja do Carmo da Veneravel Ordem Terceira, com assistencia dos asylados, manda celebrar uma missa para suffragar a alma de sua alteza, o sr. conde de Paris, pae de sua magestade a rainha D. Maria Amelia, bemfeitora do mesmo asylo.

A mesma direcção manda celebrar na referida egreja, á mesma hora, no dia 22 d'este mez, uma missa em acção de graças pelas melhoras do sr. marquez de Pomares, protector do mesmo asylo.

## NOTICIARIO

**Conde de Valenças**—O *Occidente*, que hoje recebemos, traz um bello retrato do nosso prezado amigo e patricio o sr. conde de Valenças.

O habil director d'este excellente periodico, o sr. Caetano Alberto, publicou o referido retrato para festejar o anniversario d'este distincto cidadão e benemerito filho de Coimbra.

Acompanha-o de um interessante artigo em que faz plena justiça á illustração e excellentes qualidades do nosso patricio, dando uma breve indicação das suas publicações, não se esquecendo de prestar o devido tributo aos seus actos de caridade e ao seu animo generoso.

Nós acompanhamos o sr. Caetano Alberto na sua justa homenagem ao sr. conde de Valenças.

**Incendio**—Hontem, pelas 2 horas da tarde, manifestou-se incendio em uma grande quantidade de feno, no cemiterio velho.

Immediatamente partiu para alli todo o material de incendios.

O fogo que a principio tomou proporções graves, foi promptamente extincto pela corporação de Salvação Publica e uma companhia de bombeiros municipaes.

Diz se que foi motivado por uma fogueira feita por um dos coveiros para queimar uma porção de madeira dos caixões.

Em virtude da longa distancia a que a machina da corporação de Salvação Publica tinha de atirar a agua, soffreu grande avaria na camara d'ar.

**Bombeiros voluntarios** — Esta prestimosa corporação teve no domingo revista de correame, armamento e material de incendios.

Juntamente foi entregue ao socio activo o sr. José Campos uma medalha de prata, que lhe foi conferida nas corridas de velocipedes por occasião das festas da Rainha Santa.

Finda a revista saiu a corporação em passeio até proximo da Portella.

**Prisões** — Na segunda feira, pela 1 hora da noute, foram presos Antonio Marques e Eduardo Marques.

O primeiro foi por estar embriagado e insultar e ameaçar o dono do Café Operario, em razão d'este não lhe vender aguardente, e o segundo por querer bater com uma bengala no cocheiro França.

Deram entrada na 2.ª esquadra.

**Festividade** — Foi muito concorrida a festividade de Nossa Senhora dos Remedios, no Arieiro, suburbios d'esta cidade.

A capella estava muito bem ornamentada, devido ao gosto do sr. Francisco Rodrigues da Conceição.

**Cemiterio da Conchada** — Na semana linda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Alberto, filho de Joaquim Marques Coelho e Victoria da Conceição, de Coimbra, de 3 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 10.

Recemnascido, filho de Januario Damasceno Ratto e D. Emilia Candida Teixeira Ratto, de Coimbra, de 1 hora. Falleceu de asphixia á nascença, no dia 11.

Francisco, filho de Luiz Gandarez e Conceição Valente, de Santo Varão, de 4 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 11.

Catharina Rosa, filha de Bernardo Luiz e Maria do Rosario, de Arganil, de 65 annos. Falleceu de pneumonia fibrinosa, no dia 11.

Maria José da Silva Baptista, filha de João José de Campos e Anna da Piedade Taborda, de Coimbra, de 53 annos. Falleceu de tuberculose intestinal, no dia 11.

Maria José, filha de pae incognito e Maria Constança Dias Neves, de Coimbra, de 40 annos. Falleceu de tuberculose, no dia 11.

Reverendo Manoel de Freitas Cardoso, filho de Bernardo de Freitas Cardoso e D. Rosaria Maria Duarte, de Touraes, de 86 annos. Falleceu de scleroze cerebral, no dia 12.

Francisco, filho de Antonio Ferraz e Maria da Conceição Fernandes, de Coimbra, de 2 ½ mezes. Falleceu de variola, no dia 13.

Manoel, filho de Antonio dos Santos e Rosa da Conceição, de Bordallo, de 5 horas. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 13.

Rosaria Claudina Soares, filha de Joaquim da Costa e Theresa de Jesus, de Coimbra, de 62 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 14.

D. Maria da Conceição da Silva Rocha, filha de Manoel da Silva Rocha e D. Joanna Perpetua Azevedo da Silva Rocha, de Coimbra, de 81 annos. Falleceu de lesão organica do coração, no dia 15.

Balbina da Conceição, filha de pae incognito e Maria José, de Serpins, de 60 annos. Falleceu de insufficiencia mitral, no dia 15.

Rita, filha de Manoel Lopes e Maria da Conceição, de Coimbra, de 1 anno. Falleceu de laryngite estridulosa, no dia 15.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:518.

**Escolas industriaes** — Foi nomeada uma commissão composta dos srs. Antonio Arroyo, presidente; Torquato Pinheiro, Antonio Augusto Gonçalves, Joaquim José de Meira e Miguel José Motta, secretario, para regulamentar a contabilidadd das officinas das escolas industriaes e fixar as normas para a boa fiscalisação da respectiva despeza.

Foi auctorisado que se annuncie a admissão a exames para estranhos em toda as escolas industriaes, em principios de Outubro.

**Rainha D. Amelia**—No domingo chegou a Lisboa a rainha a sr.ª D. Amelia, regressando de Inglaterra.

**O Instituto** — Recebemos o ultimo numero d'este importante periodico.

Contem:

José Caldas — *D. fr. Bartholomeu dos Martyres.*
Junio de Sousa — *Algebra.*
Julio de Castilho — *Memorias de Castilho.*
Julio de Castilho — *D. Antonio da Costa.* Quadro biographico litterario.
Sousa Viterbo — *O movimento typographico e litterario em Coimbra no seculo XVI. Advertencia.*

**Companhia da Zambezia** — O *Diario do Governo* publicou os novos estatutos da Companhia da Zambezia, que fica com direito de adquirir terrenos n'aquella região e nos territorios proximos.

O capital da companhia foi elevado a 275:000 contos de réis, emittidos por séries, sendo a primeira de 240:000 acções e as seguintes de 50:000, pelo menos. Cada acção terá o valor nominal de 4$500 réis.

Da primeira série fica o estado com 87 mil acções, segundo os decretos de 18 de Abril de 1892 e 19 de Abril de 1894.

Foram nomeados administradores da companhia por parte do governo os srs. José Vicente Barbosa du Bocage, Jayme Agnello dos Santos Couvreur, coronel de artilheria, Hermenegildo Carlos de Brito Capello, Meyrelles do Canto e Castro e Luciano Cordeiro.

**A Rainha Victoria** — Diz o jornal inglez *Truth* que a rainha Victoria tem soffrido ultimamente de ataques de rheumatismo agudo, a ponto de não poder mover-se. Para passar de uma sala para a outra tem que servir se de uma cadeira com rodas.

**A guerra da Coréa** — Pelo que communicam de Shangae, o commandante em chefe das tropas chinezas na Coréa, chegou a conclusão de que é imprescindivel uma campanha de inverno. Por conseguinte pediu que lhe enviassem novas munições de guerra.

Uma carta do bispo de Corfe, que acaba de chegar á Europa, dá os seguintes pormenores sobre a situação da familia real coreana:

«Os japonezes cercaram o palacio, onde penetraram pela porta do norte. Encontrando alguma resistencia da parte dos guardas, mataram alguns, e matariam talvez mais se o rei, assustado, não ordenasse que cessasse o fogo. Os guardas, ante esta ordem, fugiram.

O rei, a rainha e o principe real foram feitos prisioneiros pelos japonezes, sendo o rei officialmente deposto. Otai Uan Kom reina em seu logar, mas está como preso nos proprios aposentos.»

**O throno de França** — Segundo diz o *Figaro*, o seu collaborador Blasco conferenciou em San Sebastian com a rainha regente de Hespanha sobre as pretensões do general Bourbon ao throno de França, dizendo lhe aquella que não queria intrometter-se no assumpto, deixando ao general a liberdade de fazer e que entendesse.

«— Auctoriso, accrescentou ella, a declarar isto nos jornaes. Trata se de um paiz amigo, e portanto devo ser completamente estranha a uma questão tão imprevista.

«Emquanto ao titulo de duque d'Anjou com que direito podia concedel-o ou auctorisar o meu governo a dal-o, se se trata d'um titulo francez?

«O general Bourbon *póde pois disputar a quem quizer* os direitos á corôa de França; se assim procede, é, segundo o que ouvi dizer, instigado pelos legitimistas francezes.

«Se se tratasse d'uma questão de politica interna, não seria tão explicita, pois não costumo fallar em assumptos politicos; o meu governo é que se encarrega d'isso. Porém, como o facto se relaciona com assumptos particulares d'uma pessoa aparentada com a familia real, dou a minha opinião sincera, e auctoriso a que a repita. O meu dever está acima de tudo».

Apesar do *Figaro* publicar como verdadeira a sumula d'esta conferencia, o *Imparcial* de Madrid declara que ella não póde ser exacta, porque a augusta rainha sabe muito bem que o governo hespanhol decidiu não consentir que o general dispute corôas seja a quem fôr.

O *Exercito Haspanhol*, jornal que anda ao facto da opinião do general Lopes Domingues, accrescenta:

»Do general Bourbon e das medidas que o governo talvez tome, nada ha de positivo; porém se o general persistir nas suas idéas, o ministro da guerra tratará de apurar se a um general hespanhol lhe é permittido expôr na imprensa manifestações como tem feito.

Além d'isso no ultimo conselho de ministros resolveu se não consentir que um general hespanhol sustente em França pretensões facciosas.

**Infante D. Affonso** — *Londres*, 15, t.—O infante duque do Porto partiu para Portugal, sendo acompanhado até Dover pelo sr. Soveral, ministro plenipotenciario portuguez junto da côrte britannica.

**Noticias do Brazil**— *Rio de Janeiro*, 15, m.—O estado de Sergipe depoz o governador.

O marechal Floriano Peixoto, vice presidente da republica, recusa porém reconhecer o novo governador eleito.

**A familia Orleans** — *Calais*, 15, t. — A infanta Eulalia, que regressa do funeral do conde de Paris, decidiu demorar se 15 dias junto de seus filhos Affonso e Luiz de Orleans, que ha um mez estão aqui em villegiatura.

A duqueza de Montpensier, que é esperada aqui ámanhã, ficará alguns dias com a infanta Eulalia.

**Inauguração** — *Vienna*, 14 de Setembro. — E' inaugurado hoje na cathedral vienense, em presença do imperador Francisco José, o monumento commemorativo da libertação de Vienna em 1683.

**Argelia** — *Bonne*, 13 de Setembro. — Estão extinctos os incendios das florestas. Os estragos são muito consideraveis. Ficaram destruidas algumas herdades.

**Contagem da prata** — *New York*, 14 de Setembro. — O incommodo e demora na contagem da moeda de prata suggeriu ao machinista Hainy, estabelecido em Philadelphia, o invento de uma machina com resultados exactos. Consta o apparelho de varias peças. Uma roda dentada conduz as moedas a uns tambores d'onde sahem em pilhas de 50 pesos. A machina tem 20 tubos. Com uma só volta da manivella expelle pilhas, podendo contar se 2:000 pesos por minuto. Adoptou-se já esta machina no ministerio da fazenda.

**Grande incendio** — *Chicago*, 13 de Setembro: — Continúa o incendio da floresta, ameaçando a fabrica de polvora da Companhia Bessemer.

**A guerra da Coréa** — *Paris*, 15 de Setembro. — Consta que os japonezes sahiram da Coréa em direcção a Ping Yang, fazendo a marcha em tres columnas contra a posição occupada pelos chinezes. A terceira columna encontrou se com um destacamento de cavallaria chineza e, atacando-o, pôl-a em fuga. Os chinezes recolheram-se á linha de fortificações levantadas em Ping Yang, onde, porém, foram logo atacados pelos japonezes, que começaram o movimento dirigindo contra os postos inimigos o fogo de toda a sua artilheria, protegendo assim o desenvolvimento e preparando o assalto da infanteria, que pôz os chinezes em debandada. Das forças d'esses contam-se 400 mortos. Os japonezes perderam 100 homens.

## TRANSCRIPÇÕES

O nosso collega da *Batalha*, de Lisboa, transcreveu na integra, o artigo que publicámos no *Conimbricense* de 15 do corrente, com o titulo de — *Restabelecimento dos frades;* — precedendo a transcripção de palavras de benevolencia para comnosco.

Egualmente o nosso collega o *Seculo* transcreveu parte do mesmo, addicionando-lhe francas considerações ácerca da doutrina por nós alli defendida, e tratando-nos com muita deferencia.

Muito agradecemos aos nossos estimaveis collegas os seus obsequios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## ACORDARÃO OS LIBERAES?

O nosso collega da *Folha do Povo*, de Lisboa, occupa-se no seu numero que hontem recebemos do projecto da restauração dos frades.

No seu artigo diz o collega:

«Chegou o momento em que o elemento liberal das camaras tem de se pronunciar sobre o que, sem ser necessario alterar a lei, deva ser applicado como correctivo ao atrevimento das corujas politicas.

Não sabemos qual será a attitude do governo diante dos manejos da reacção por demais claros e evidentes.

O que sabemos é que esse governo, que pelos seus jornaes officiosos nos mandou declarar que não tomaria iniciativa alguma no restabelecimento das ordens religiosas, nos manda annunciar agora que escolhera para presidente da camara popular o conhecido reaccionario Santos Viegas.

O sr. Santos Viegas, o mais caloroso defensor da creação das ordens monasticas no paiz!

Evidentemente, o governo, depois de com o arbitrio, o abuso e a violencia, ter eclypsado a liberdade, vae facultar ás corujas, terreno propicio para os seus exercicios publicos de vôo.

Que o paiz medite bem sobre este assumpto que é grave por mais de um motivo.

O governo que devia ser o primeiro a oppôr-se aos manejos dos roupetas de Loyola, fazendo cumprir as leis do paiz, não só declara que será neutral (!), mas ainda subrepticia e indirectamente os vae auxiliando nos seus damnados propositos.

Falla-se ahi numa representação que todos os liberaes levarão perante o parlamento logo que este se abra e alli seja levantada a questão religiosa.

E' necessario que este acto, a realisar-se, tenha todos os caracteristicos de um protesto energico contra os atrevimentos da reacção e contra os abusos dos governos que lh'os consentem.

Lavre-se o protesto e por forma tão clara e tão explicita, que os nossos dirigentes o oiçam bem e comprehendam ainda melhor, vendo por detraz d'elle todo o paiz que é essencialmente liberal.»

Será possivel que vejamos os sinceros liberaes, mais ou menos avançados, reunidos no commum esforço de protestar e resistir aos planos, que se trata de levar á sua completa realisação, de restaurar os frades *officialmente*, pois que de *facto* já nós os temos em todo o paiz?

Bem sabemos que a quasi totalidade da imprensa periodica — *monarchico absolutista* e *monarchico-representativa* — está coadjuvando o tenebroso trama, directa, ou indirectamente; mas porventura chegou este paiz á degradação de não haver nelle imprensa sufficiente para dirigir a resistencia a taes planos?!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## MARTYRES DA LIBERDADE

### 24 de Setembro de 1831

Já demos noticia dos 18 infelizes fuzilados no Campo de Ourique, proximo de Lisboa, no dia 10 de Setembro de 1831, pertencentes ao regimento 4 de infanteria.

Ahi vae agora a lista de mais 21 praças do mesmo regimento, fuziladas no Campo de Ourique, no dia 24 do referido mez de Setembro:

Cabos—Joaquim José Rodrigues—Joaquim José da Cruz.

Cabo de porta machados—Manoel da Costa.

Anspeçada — Francisco José Fernandes.

Soldados—José de Moura — Antonio Domingos—Antonio Ferreira—José Maria de Carvalho—Manoel Ricardo de Oliveira—Antonio José Teixeira —Antonio José Fernandes de Aquino—Antonio Ribeiro Braga—Pedro de Alcantara—Manoel José Tavares—Francisco Xavier da Costa Rissi — José Antonio Gomes—João Teixeira.

Musico—Joaquim José de Sampaio, Pifano — Antonio Pereira.

Tambores—José Maria de Sousa—Antonio Augusto.

Com estes 21 infelizes faz o total de 39 fuzilados.

De nada, porém, isto valeu ao governo miguelista.

Apenas decorridos mais 3 annos depois d'estes fuzilamentos, tinha baqueado em Portugal o systema absoluto, e D. Miguel havia emigrado do reino.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *O segundo rancho da carqueija*

### 19 de Setembro de 1803

Nesta data o vice-reitor da Universidade, dr. José Monteiro da Rocha, dá parte ao reitor D. Francisco de Lemos, que se achava em Lisboa, de que em Coimbra se havia formado um *rancho* ou *sucia* de estudantes vadios e libertinos, que cada vez engrossava mais e se havia tornado temivel. Participava o dr. Monteiro da Rocha, que já havia feito prender 12.

Em 22 de Outubro participou mais o vice reitor a D. Francisco de Lemos, que o *rancho* constava de 50 a 60 estudantes, dos quaes tinham sido presos 18, que eram os principaes. Depois de presos havia-os feito entregar ao desembargador Francisco de Almada, que estava a proceder ao recrutamento.

Este *rancho* era uma sociedade organisada para os seus fins, com mensageiros e signaes de convocação. Tinham uma casa em que se juntavam de noute a comer e dançar com meretrizes, e d'ahi tomados de vinho e armados, infestavam toda a cidade, commettendo violencias; e quando não achavam em quem, occupavam-se em demolir muros e as guardas da ponte.

Ultimamente começavam já a parar em algumas partes com toque de instrumentos, e vozes muito sonoras, para se não sentir o trabalho de outros occupados de arrombar portas, para roubar o que achassem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

## ANTONIO RIBEIRO SARAIVA

(CONTINUAÇÃO)

*O miguelista em Londres. Mistiforio politico, satirico, historico, poetico, documentario, &. Por A. R. Saraiva* — I.

Londres: B. W. Gardiner & Son, 20, Princes Street, Cavendish Square — 1870.

E' um opusculo de 80 paginas, no formato de 8.º

No mesmo anno se publicou o segundo opusculo, do mesmo titulo.

A publicação do primeiro opusculo, de que acima damos o titulo, procedeu do seguinte facto.

No anno de 1844 tratava-se de promover um monumento a D. Pedro, duque de Bragança, que devia ser elevado no Rocio de Lisboa; para o que já em 17 de Outubro de 1842 havia sido nomeada uma commissão.

Era em 1844 ministro dos negocios estrangeiros, José Joaquim Gomes de Castro, posteriormente conde de Castro.

A fim de solicitar meios para esse monumento dirigiu o mesmo Gomes de Castro uma circular aos diversos agentes de Portugal no extrangeiro.

Uma d'essas circulares foi por Gomes de Castro enviada ao consul geral em Londres, Francisco Ignacio Vanzeller.

Apezar das relações pessoaes que este consul tinha com o sr. Ribeiro Saraiva, praticou a maior das inconveniencias, enviando a um miguelista tão pronunciado, como era Ribeiro Saraiva, a referida circular, com a seguinte carta:

«Consulado Geral de Portugal, 15, St. Mary Axe, 24 Sept. 1844.

Ill.^mo^ sr. — Tenho a honra de remetter a V. S. copia de um despacho recebido de Sua Ex.ª O Ministro dos Negocios Estrangeiros.

Muito estimarei que V. S. se queira prestar ao fim indicado: e tenho a honra de me sobscrever,

De V. S.

Attento Venerador e criado,

*F. I. Vanzeller.*»

---

«Havendo sido nomeada por um Decreto de 17 d'Outubro, de 1842, transcripto no Diario do Governo, No. 249, de 21 do dito mez e anno, uma Commissão para promover os meios de se eregir um Monumento á memoria de Sua Magestade Imperial o Sñr. D. Pedro Duque de Bragança, Augusto Dador, e Restaurador da Carta Constitucional da Monarchia, e bem persuadido o Governo de Sua Magestade que n'este objecto se deve interessar o patriotismo e gratidão de toda a Nação Portugueza, por isso que o sobredito Monumento deve significar a expressão de um voto Nacional, e o sentimento da gratidão de um Povo para com o soberano a Quem deve a Liberdade; e considerando o mesmo Governo que nos paizes estrangeiros residem muitos subditos Portuguezes que dezejarão provar a sua admiração pelas excelsas virtudes d'aquelle Principe Magnanimo concorrendo com os seus donativos para a construcção do mencionado Monumento, ORDENA SUA MAGESTADE A RAINHA, que Vª Mercê promova, unicamente pelos subditos Portuguezes ahi residentes, uma subscripção para aquelle fim, remettendo o seu producto em Letra á ordem deste Ministerio. E confia a Mesma Augusta Senhora no seu zêlo, que porá todo o empenho no bom resultado deste importante objecto.

Dª Guarde a Vª Mercê. Palacio de Cintra, em 29 d'Agosto, de 1844.

*Joze Joaquim Gomes de Castro.*

*Sñr. Francisco Ignacio Vanzeller, Consul-Geral em Londres.*»

Na verdade não se podia praticar um acto mais destemperado do que este de Francisco Ignacio Vanzeller.

Que se solicitassem donativos dos liberaes, e mesmo de pessoas sem se terem muito pronunciado em politica, em auxilio do monumento a D. Pedro, entendia-se; mas dirigir aquella circular do governo portuguez a Antonio Ribeiro Saraiva, inimigo o mais irreconciliavel de D. Pedro e de todo o partido liberal, contra o qual havia sempre activamente trabalhado, sendo até agente de D. Miguel em Londres, era com effeito provocal-o e desafial-o.

Foi o que aconteceu.

O sr. Saraiva respondeu ao consul Vanzeller com uma carta, datada de 25 a 26 de Setembro de 1844, a qual era a reunião de tudo quanto podia haver de mais affrontoso contra a memoria de D. Pedro.

A essa carta respondeu o consul Vanzeller pela seguinte fórma, que era a continuação das inconveniencias.

«St. Mary Axe, 27 de Setembro, 1844.

Ill.^mo^ Snr. — Accuso a sua Carta de 26 do corrente, e muito sinto ver os termos em que a mesma he concebida; não esperava que V. S. tivesse a ousadia e a petulancia de me dirigir um aranzel de tantas asneiras. Se não quizesse subscrever, podia ou não dar resposta, ou dar uma resposta concebida em termos proprios de uma pessoa de Bem e de Boa Educação.

Tenho a honra de ser

De V. S.

Attento Venerador,

*F. Vanzellar.*

Ill.^mo^ Senr. A. R. Saraiva.»

Não tinha razão de se queixar o consul Vanzeller.

A carta do sr. Ribeiro Saraiva era excessiva e violentissima, mas quem déra causa a ella fora o referido consul.

O sr. Ribeiro Saraiva estava numa situação muito excepcional, em que, pedir-lhe para coadjuvar a construcção do monumento a D. Pedro, era dirigir-lhe o mais grave dos insultos.

Á nova carta do consul Vanzeller respondeu largamente o sr. Saraiva, justificando o seu procedimento, e desenvolvendo muito mais contra D. Pedro e o partido liberal, o que já havia escripto na sua primeira carta ao referido consul.

Ficou esta correspondencia occulta, até que o sr. Ribeiro Saraiva se resolveu a dar-lhe publicidade em 1870.

A toda a correspondencia acrescentou então o sr. Ribeiro Saraiva muitas e extensas notas, com varios documentos.

*

No mesmo anno de 1870 publicou o sr. Ribeiro Saraiva o seu segundo opusculo — *O miguelista em Londres.*

Ahi reproduziu grande parte do que havia dito nos dois numeros do seu periodico a *Peninsula*, publicados em 1840, com muitas notas e documentos.

Além dos dois opusculos — *O miguelista em Londres* — que possuimos, conservâmos do segundo, como curiosidade, as *provas typographicas* de parte d'elle, tiradas a *granel*, na propria typographia de Londres, onde foi impresso.

*(Continuaremos).*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.



## *O Commercio de Portugal*

O nosso collega do *Commercio de Portugal*, de Lisboa, um dos rarissimos periodicos *monarchicos* que combatem a reacção, e portanto a restauração dos frades, publicou hontem um artigo ácerca d'este grave assumpto.

Trata da celebre commissão nomeada por decreto de 26 de Agosto de 1891, para inquirir sobre a existencia no paiz de congregações e associações de caracter religioso, não auctorisadas por lei.

Essa commissão ficou composta dos srs. Antonio de Serpa Pimentel, Jayme Moniz, Pinheiro Chagas, Bernardino Machado, Luiz Bivar, Silva Amado, Brito Seixas, Neves Carneiro e Sousa Martins, sendo este ultimo nomeado para as questões de hygiene, porque a commissão tambem havia de inquerir se o modo de vida e praticas d'esses estabelecimentos são ou não prejudiciaes ao desenvolvimento physico das pessoas que nelles habitam.

A commissão, em vista do resultado do inquerito, devia propor ao governo providencias de caracter legislativo, ou dependentes do poder executivo, que fosse conveniente adoptar para regular a existencia d'aquelles estabelecimentos — *que sejam, ou devam ser permittidos.*

O collega pergunta pelo resultado dos trabalhos d'essa commissão.

Então o collega esperava d'alli alguma cousa?

Não sabe que a fradaria tem os mais altos protectores, e que é devido a essas protecções que em Portugal se está praticando o enorme attentado de rasgar as disposições do decreto de 28 de Maio de 1834, referendado pelo illustre ministro Joaquim Antonio de Aguiar?

Pois havia porventura vontade de que da tal commissão saisse alguma proposta para que se cohibissem os agentes da reacção, que estão por toda a parte do reino estabelecendo conventos de frades, e fomentando a reacção, e como consequencia o obscurantismo?

Isto não passa de uma comedia e uma zombaria.

Já não existem os homens de 1834, porque a existirem, os reaccionarios não se atreveriam a escarnecer do partido liberal, como estão escarnecendo.

Quando nós publicámos no *Conimbricense* de 1 de Setembro de 1891 o decreto a que se refere o collega do *Commercio de Portugal*, logo mostrámos o nosso parecer de que nada esperavamos d'essa commissão; porque tudo era poeira que se queria lançar aos olhos do publico.

Não temos hoje tempo, nem espaço para reproduzir o que então dissemos; mas havemos de transcrevel-o, para que se veja que não nos enganámos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Movimento commercial em Coimbra

O azeite está pelo preço de 1$650

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 550—Dito tremez 530 — Milho branco 380 — Dito amarello 380 — Feijão vermelho 560—Dito branco 420—Dito rajado 410—Dito frade 420—Centeio 450 — Cevada 270 — Grão de bico graudo 580 — Dito meudo 560 — Favas 370 —Tremoços 260.

*

O agio das libras está a 1$140 réis; o ouro nacional graudo a 24 %, e miudo a 23 %.

## NOVO FLAGELLO

Nos vinhedos de Grandola cada vez vão apparecendo mais doenças, a ponto de uma grande parte dos viticultores desanimar na reconstituição das vinhas ultimamente phylloxeradas.

Não temos a pretensão, como muitos, de dizer que são doenças novas estas, que se vão descobrindo nas vinhas: é o meio que provavelmente melhor se lhes proporciona, e por isso os seus effeitos são cada vez mais de entristecer; e mesmo porque uma especie não se fórma assim d'um dia para o outro. Os resultados ou devastações d'esses micro-organismos eram atribuidos a causas meteoricas, e era o sol que pagava quasi tudo.

Apparecia a folha amarella numa dada mancha da vinha: era o sol que alli acaláva mais; emmurcheciam os bagos d'uva, quer houvesse nodoas nos mesmos quer não: era o sol, que era de mais; as folhas das videiras apresentavam certas manchas amarellas, que depois atijolavam, e por fim rasgava-se-lhes o tecido foliar: era o sol, que queimava, etc.

Hoje, que o microscopio nos veiu auxiliar nas nossas investigações e se tornou o primeiro instrumento do micologo, vae-se levantando o denso veu, que tornava mysteriosas as verdadeiras causas de taes effeitos; e levanta-se um veu tão grande para ver um ser tão pequeno: o fungo, a bacteria, etc.

Doenças viticolas aqui conhecidas eram muito poucas: limitava-se o numero a duas. A primeira foi o oidio, de que hoje todos brincam com o enxofre, apezar da reluctancia com que muitos principiaram a tratal-o, atribuindo tudo ao tempo (o oidio pertencia ás poucas doenças que se atribuiam á humidade, então julgada causa directa); a segunda foi aqui descoberta pelo nosso muito illustre e particular amigo o dr. Jacintho Nunes. Deu lhe o nosso bom amigo o nome por que os antigos auctores francezes designavam a anthracnose — *charbon*; d'aqui o facto de ainda hoje ser conhecide aqui quasi só por este nome.

Durante muito tempo só se conheceram estas duas doenças da vinha; mas o anno passado apparece-nos o mildio de surpreza e de surpreza deixou o auctor d'estas linhas, então ausente de Grandola, sem um cacho.

Um viticultor, o nosso bom amigo citado, que aqui costumava colher alguns milhares d'almudes de vinho, teve pouco mais de cem almudes.

Sem a reluctancia que apresentaram ao empregar o enxofre, este anno a maior parte dos viticultores d'aqui tratou de comprar apparelhos pulverisadores, não faltando *Vermorel*, *Carvalhaes*, etc. para usar a calda bordeleza e pós cupricos. Com este uso de *Vermorel*, *Carvalhaes*, *regadores*, *enxofradores*, e até *vassouras*, conseguiram dar mais pujança á vegetação da videira, suffocando logo as poucas manchas de mildio que appareceram.

Ia a cousa boa de oidio, *charbon* (que só ha pouco tem apresentado os terriveis cancros nos sarmentos e cangos) e mildio, quando fez a sua solemne apparição o encantador hemiptero, denominado phylloxera oitis, denuncinando-se por as suas nodoas.

Mas o mais moderno de tudo é uma affecção especial que nos apresentam os bagos d'uns cachos que nos mostraram.

Apresentam-se os bagos enrugados e com nodoas violaceas na região media, entre o pedicello e o umbilico.

A nodoa principia por uma pontoação, que, mesmo diminuta, já tem a côr violacea. A par d'esta pontoação apparecem dentro em pouco outras, cujo todo quasi sempre dá uma linha, recta ou curva, perfeitamente definida.

Cortada a pellicula do bago, vê-se lhe na parte interna do epicarpo um corpo pequenissimo, um ponto, de côr mais aberta que a das manchas do bago, tendo as cellulas circumvisinhas uma côr amarellada.

O apparecimento d'esta doença fez-se na occasião em que a uva ia a pintar e progredia.

Aconselhámos o uso d'enxofre, sendo o resultado o desejado: a doença estacionou.

Parece-nos que estamos em presença d'uma bacteria, a cujos effeitos em França se dá o nome de *Maladie du coup de pouce.*

E', pois, este terrivel flagello, que nos quiz mimosear com a sua presença, que apresento ao publico, para que se previna.

Grandola.

*José Amandio Sobral.*

## NOTICIARIO

**Tentativa de roubo** — Em a noute passada, pelas 2 horas, entraram os ladrões em casa do sr. José Tavares da Costa, na estrada da Beira, cortando para isso um vidro de uma janella, com diamante.

O sr. Tavares da Costa e sua familia acham-se em Espinho.

Uma mulher que dormia nos baixos da casa, sentindo os ladrões começou a gritar, sem que fosse ouvida.

Correu por isso ao largo do Principe D. Carlos, na occasião em que passava o carro do correio, conduzido pelo cocheiro França.

Este metteu a mulher no carro, e conduziu-a a toda a pressa á 2.ª esquadra, donde logo veiu policia para a mencionada casa.

Os ladrões tendo sentido os gritos evadiram-se.

A policia procede ás devidas averiguações.

**Visita** — Na quarta feira chegou a esta cidade, voltando da Carregosa, em companhia do sr. bispo conde, o sr. D. Antonio Sanches Moguel, muito illustrado professor da Universidade de Madrid.

O sr. Moguel fez-nos a honra de nos visitar em o nosso escriptorio.

Não se poude demorar em Coimbra o sr. Moguel, porque tem de regressar a Madrid, em razão de lhe pertencer este anno recitar, no 1.º de Outubro, a oração de abertura da sua Universidade.

**Mercado de Coimbra** — Continua a descer o preço do azeite.

Estava na semana passada, de 1$680 a 1$700, e agora está a 1$650.

Em razão d'esta descida de preço não tem vindo á cidade almocreves com azeite.

O milho branco e amarello conserva o preço da semana anterior.

O feijão vermelho desceu de 600 para 560; e o centeio subiu de 410 para 450.

O agio das libras desceu muito. Estava a 1$290, e acha-se hoje a 1$140.

Da mesma forma o ouro graudo nacional desceu de 27 % para 24, e o meudo desceu de 26 para 23.

**Bomba de dynamite** — Dizem de Carrazeda de Anciães, que na romaria de Santa Eufemia, na freguezia da Lavandeira, rebentou uma bomba de dynamite, matando uma mulher e ficando um homem horrorosamente mutilado.

**Subida do cambio do Brazil** — Dizem as *Novidades* o seguinte:

«O cambio do Brazil ficou na quinta feira a 12 $^1/_8$. Como estamos no periodo da colheita do café, que este anno foi excellente, é facil deprehender a origem da alta, que provavelmente será aproveitada para realisar para a praça de Lisboa transferencias de capital, que estavam á espera d'este ensejo, e que, se forem importantes, virão produzir um benefico desafogo na nossa actual situação.

Em Setembro de 1892, com as vendas do café, o cambio brazileiro subiu da mesma fórma. No dia 22 estava a 13 $^1/_2$, e oxalá que tambem agora lá attinja. Por occasião da safra do anno passado a revolução, então no seu periodo de maior violencia, impediu a alta, e em Setembro o cambio estava a 9 $^1/_2$. Era uma baixa pavorosa que nem sequer fôra attingida no tempo da guerra do Paraguay.

Não se sabe se as noticias da bolsa accentuam ainda a tendencia para uma maior subida. Quando isso não succeda, comtudo é seguro que a presente alta se manterá por alguns dias, e muito teremos, portanto, a lucrar se a monção fôr aproveitada.»

**A viagem de el-rei** — *Estremoz*, 20, ás 2 h. e 35 m. da t. — Chegou el rei á estação d'esta villa pelas 7 horas da manhã de hoje, a fim de assistir ás manobras do outomno.

Era esperado alli pelas auctoridades civis e militares d'este concelho e do districto. Tocaram duas phylarmonicas, uma na estação e outra no coreto do Rocio, queimando-se muitas girandolas de foguetes e estando nas ruas de transito as janellas adornadas de ricas colchas e formosissimas damas.

Era enorme a concorrencia de povo e grande o enthusiasmo com que saudava sua magestade, levantado calorosos vivas.

*Portalegre*, 20. — Por o heliographo Martins informam que sua magestade chegou a Veiros e segue as forças que neste momento chegam a Veiros.

**A China e o Japão** — *Londres*, 10 ás 5 h. da t. — Novos telegrammas de Shanghai ampliam as informações, acerca da derrota dos chins.

O total das baixas do exercito chin é de 18:000 homens, ficando prisioneiros dos japonezes os generaes Jonkivac, Biwsi, Binkwoi, Konveny e outros.

Todo o material da praça de Pink Yang caiu nas mãos dos japonezes.

Os prisioneiros serão mandados para o Japão em grupos de 1:000.

Os japonezes vão occupar toda a parte septentrional da Coréa.

Estas noticias produziram em Pekin a mais dolorosa impressão. Os chins estão alli indignados, attribuindo a derrota á imprevidencia do vice-rei de Petchili. Dizem que este será castigado, prohibindo-se lhe o uso da penna de pavão real de tres olhos.

**O sr. Crispi** — Causou grande sensação em Roma a noticia publicada pelo *Pungolo* de ter sido descoberto pela politica um novo trama, cujo fim era assassinar o sr. Crispi, presidente do conselho de ministros de Italia.

Os jornaes ministeriaes italianos negam estas informações, mas as suas negativas são fracas, que mais parecem uma confirmação das revelações do referido jornal.

O *Pungolo* insiste na sua affirmativa, publicando numerosos pormenores, que não deixam duvida alguma ácerca da fórma como os anarchistas tem organisada uma conspiração contra a vida do actual chefe do gabinete italiano.

**O exercito francez** — *Paris*, 18. — O sr. Dupuy, presidente do conselho e ministro do interior, não acompanhará o presidente da Republica a Châteaudun; porque embora o seu estado de saude seja muito satisfatorio, o medico impoz lhe repouso.

Hoje, no fim das manobras de fortaleza em Vaujours, o presidente Casimir Périer deu um almoço aos generaes, no qual protestou a solicitude e a confiança que ao governo e á nação merece o exercito, que, affirmando o amor ao paiz e o respeito á lei, forma a juventude tanto para a paz como para a guerra e lhe dá as virtudes do soldado e do cidadão.

O presidente da Republica levantou depois um brinde ao exercito francez.

O general Saussier, governador militar de Paris, agradeceu, assegurando a dedicação e o respeito do exercito ao presidente Casimir Périer.

Este regressou a Paris de carruagem sem nenhum incidente.

**Cholera** — *Vienna*, 18. — Hontem houve na Galicia 156 casos e 101 obitos.

**Tumulto grave** — *Londres*, 18. — Travou-se hontem um conflicto sangrento em Motherwel entre alguns milhares de grévistas e uns 100 agentes de policia. Na lucta foi morta por um tiro uma rapariga.

**Politica italiana** — *Roma*, 18. — O *Monitor de Roma*, publica uma carta de um personagem competente, explicando que o recente discurso do sr. Crispi em Napoles teve por motivos a aproximação entre a França e a Allemanha, a politica interna da Italia, e a eventualidade do conclave.

# ANNUNCIOS

## Inspecção das escolas industriaes
DA
## CIRCUMSCRIPÇÃO DO NORTE
### ABERTURA DAS AULAS

1 POR ESTA INSPECÇÃO se faz publico que desde o dia 20 do corrente mez até ao dia 5 do proximo mez de Outubro, em todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás 3 horas da tarde, e das 6 ás 9 horas da noite, está aberta a matricula para os cursos e disciplinas professadas na escola industrial Brotero.

*a)* As matriculas effectuar-se-hão em conformidade com o decreto de 5 de Outubro de 1893, e com as tabellas que o acompanham.

*b)* As aulas abrir-se-hão no dia 8 do proximo mez d'Outubro.

*c)* Para todas e quaesquer indicações deverão os interessados consultar o edital e horarios afixados no atrio da respectiva escola, ou dirigir-se aos empregados da secretaria da mesma, nas horas e dias acima indicados.

Porto, 17 de Setembro de 1894.

O inspector,
*Antonio José Arroyo.*

## Novo estabelecimento de banhos
DE
### ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS
BAIRRO NOVO
FIGUEIRA DA FOZ

2 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

## CAMA E MESA

3 CASA particular, junto a esta cidade, recebe de cama e mesa, no proximo anno lectivo, estudantes até á edade de 12 annos.

Na rua de Ferreira Borges, n.º 145, se diz.

4 VENDE-SE uma morada de casas e chalet na retaguarda das mesmas, aos Arcos do Jardim, a partirem com D. Anna Viegas e herdeiros do dr. Rodrigo de Sousa Pinto.

Trata-se com Antonio Machado de Faria, residente na estrada da Beira.

## Casa installadora de canalisações para gaz e agua
GERENTE
### JOSÉ MARQUES LADEIRA
*Approvado e documentado por diversas companhias*

5 NESTE estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: — Lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha, e torneiras de todas as qualidades.

Bicos reguladores para gaz — 20 % de economia com a applicação d'este bico.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo e ferro.

9 — Rua de Quebra Costas — 9
COIMBRA

## COMPANHIA AUXILIAR
### CAPITAL 100 CONTOS
*Succursal nesta cidade*
2 — ARCO DO BISPO — 2
COIMBRA

6 NESTA casa empresta-se dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito e tudo que represente valor.

Não se empresta a menores.

Guarda-se o maior sigillo em todas as transacções que se effectuarem, menos o que se desconfie ser roubado.

Abre o escriptorio todos os dias uteis, das 8 da manhã ás 10 da noite, em dias santificados das mesmas da manhã ás 3 da tarde.

Pelos gerentes,
*João Augusto S. Favas.*

## HOTEL GOMES
37—RUA BELLA—37
### FIGUEIRA DA FOZ

7 ESTE HOTEL, de que é proprietario Antonio Augusto Gomes, da antiga casa Seixas de Coimbra, abriu no 1.º do corrente, tendo bons commodos, excellente meza, esmerado aceio e pessoal bastante habilitado para bem servir os ex.mos hospedes que se dignarem frequental-o.

Preços bastante commodos, sendo por dia 600, 700 e 800 réis, conforme os aposentos.

O proprietario tambem fornece comida para fóra por preços muito modicos, sendo jantares de 200 reis para cima, mandando os buscar ao hotel.

Espera pois a concorrencia dos seus numerosos amigos e freguezes, garantindo-lhes o bom tratamento.

## VENDE-SE

8 Uma bonita casa de dois andares, lojas e aguas furtadas, com outras casas e pateo nas trazeiras da mesma, e olival pegado, sitas no novo bairro de Santa Cruz.

Trata-se e dá esclarecimentos o solicitador Gabriel e Mello.

Rua da Sophia, 54, 2.º, escriptorio — Coimbra.

## AOS AMADORES DA CAÇA E PESCA

9 AO ESTABELECIMENTO de Adriano Francisco Dias, successor, rua do Visconde da Luz, 107 a 113, acaba de chegar um variado sortimento de espingardas de todos os systemas e calibres, bem como carabinas para bala de 12 e 15 tiros, que cursam a 900 metros.

Cartuchos de differentes côres e qualidades, e fulminantes e buchas para os mesmos, vendendo tudo por preços sem competencia.

Tambem tem varios artigos para pesca: canas, fio, e linhas já preparadas.

No mesmo estabelecimento se encontra um grande sortido de capas de borracha, que vende por preços limitadissimos.

10 ARRENDA-SE a bella casa na rua da Alegria, n.º 41 a 51, que consta de um primeiro andar e aguas furtadas, tendo 15 janellas de frente com excellentes sallas, tem jardim e quintal. Para tratar com João da Fonseca Barata, rua dos Esteireiros, n.º 20.

## JOÃO DE SOUSA CARVALHO
### DOURADOR

11 ENCARREGA-SE de todos os trabalhos concernentes á sua arte.
Rua das Solas, n.º 10, 2.º, Coimbra.

## JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª
COIMBRA
20, Rua do Sargento Mór, 24

12 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boas sedas, de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas mais baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se e alugam-se cabelleiras proprias para anjos e para theatro.

## ATTENÇÃO

13 NA RUA da Galla, n.os 26 a 28, e Simão d'Evora, 3 entradas, ha petiscos variados e fornecem-se jantares para fóra. Tambem se acceitam pessoas para cama e mesa.

Preços limitados por dia ou mez.

COIMBRA

## ARRENDAMENTO

14 ANTONIO ROXANES contracta, desde já, o arrendamento (a começar em 1 de Outubro proximo) da sua quinta ao Almegue, para o que recebe propostas. Até ao fim de Setembro, Espinho.

## PICHELARIA CONIMBRICENSE
DE
### HENRIQUE CESAR DE LIMA
DO PORTO
*13 — Rua Martins de Carvalho — 13*

Ex-encarregado do serviço de canalisações d'agua na camara municipal de Coimbra, e bem assim ex-empregado nas casas do Porto dos srs. Herbert Cassels, J. Minchon e Francisco da Cunha

15 ENCARREGA-SE de canalisações de agua e gaz e bem assim de assentamento de bombas de todo o systema, em Coimbra ou em qualquer outra localidade.

Depositos automaticos para retretes, apparelhos para aquecer agua pelo systema de circulação applicavel a qualquer fogão de cozinha, filtros de repressão, etc.

## Enfermidades secretas

Impotencia, se curam com seguridade. Tratamento por carta depois de ter recebido uma descripção explicita acompanhada com estampilhas de correio para resposta. Endereço:

OFFICE SANITAS
57, Boulevard de Strasbourg
PARIS

## Videiras Americanas

17 VENDEM-SE já raizadas. Quem pretender póde procurar, em Souzellas, a João Lucas.

## PRINCIPIOS ELEMENTARES
DE
## CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL

Para as escólas de instrucção primaria complementar, e habilitação para os exames nos lyceus e dos candidatos ao magisterio primario, e bem assim para as escólas industriaes e agricolas.

Illustrada com gravuras e o respectivo mappa chorographico do continente, ilhas adjacentes e possessões ultramarinas; a qual coordenou em harmonia com os ultimos programmas officiaes **Ricardo Diniz de Carvalho**, empregado no Lyceu central de Coimbra, professor particular d'instrucção primaria e musica, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

SEGUNDA EDIÇÃO

Encontra-se á venda em Coimbra na livraria do editor, Francisco França Amado, na rua de Ferreira Borges, 141 a 143.

**PREÇO 160 RÉIS**

## BILHAR

18 VENDE-SE um de nogueira em bom uso.
Nesta redacção se diz.

## MERCEARIA

19 PASSA-SE uma em condições vantajosas para quem está estabelecido. Nesta redacção se diz.

## Companhia de seguros Bonança

20 UMA das mais respeitaveis companhias de seguros contra fogo.

Agente em Coimbra
JOAQUIM PESSOA
*140, Rua Ferreira Borges, 142*

Estabelecimento de cazimiras com alfaiateria, camisas, luvas e gravatas.

Artigos só para homem.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.
Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

**Pós de Keating**
**Pós de Keating**
**Pós de Keating**

# MATAM
**pulgas percevejos baratas traças formigas moscas**

21 ESTES pós são inteiramente inoffensivos para os animaes, mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating, trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito **exclusivamente para venda por atacado:** rua dos Fanqueiros, 114, 1.º, Lisboa. Venda por grosso e a retalho em casa de Rodrigues da Silva, & C.ª, rua Ferreira Borges, n.os 28 a 34, em Coimbra.



# O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37
*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*
Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | | Assignaturas com estampilha | |
|---|---|---|---|
| Por anno | 3$200 | Por anno | 3$460 |
| Por semestre | 1$600 | Por semestre | 1$730 |
| Por trimestre | 800 | Por trimestre | 865 |

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**

Numero 4:907 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 25 DE SETEMBRO DE 1894 — 47.º ANNO


## A commissão de syndicancia

Referimo-nos em o numero passado d'este periodico ao decreto de 26 de Agosto de 1891, que nomeou uma commissão para proceder a um inquerito aos recolhimentos, hospicios, ou quaesquer outras casas de caracter accentuadamente religioso, assim como aos collegios e estabelecimentos de ensino.

E' urgente e tem toda a opportunidade o reproduzirmos hoje esse decreto, que já publicámos no *Conimbricense* de 1 de Setembro d'aquelle anno, e reproduzirmos egualmente as reflexões com que então o acompanhámos.

Veja-se se previamos bem ou não o nenhum resultado da alludida commissão.

Foi a commissão nomeada ha 3 annos, e digam-nos qual é a providencia regulamentar tomada com respeito aos referidos estabelecimentos; e qual é o acto d'aquelle governo, ou de qualquer dos que lhe succederam, para fazer cumprir rigorosamente o decreto de 28 de Maio de 1834, que extinguiu as chamadas ordens religiosas, as quaes alli estão por todo o reino publicamente estabelecidas, com escarneo do referido decreto.

O que dissemos no *Conimbricense* de 1 de Setembro de 1891 tem-se realisado completamente.

Não nos illudiram, porque conhecemos bem os planos dos conspiradores reaccionarios.

A nossa decadencia terá chegado a tal ponto, que não haja no parlamento quem interpelle o governo acerca da execução que tem tido o decreto de 26 de Agosto de 1891, e do escandalosissimo abuso que se está praticando com a restauração dos frades?

Eis ahi, na integra, o nosso artigo de 1 de Setembro de 1891.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## SYNDICANCIA

Confirmou-se o que dissémos em o numero passado ácerca da commissão de syndicancia.

A folha official de sabbado publicou o seguinte decreto:

«Tomando em consideração o que me foi representado pelos ministros e secretarios de estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, e dos negocios das obras publicas, commercio e industria e interino dos da instrucção publica e bellas artes: hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º Para proceder a um inquerito aos recolhimentos, hospicios ou quaesquer outras casas de caracter accentuadamente religioso, bem como aos collegios e estabelecimentos de ensino existentes no continente do reino, com excepção dos estabelecimentos officiaes, é creada uma commissão, composta do conselheiro Antonio de Serpa Pimentel, conselheiro d'estado e ministro d'estado honorario; conselheiro Jayme Constantino de Freitas Moniz, ministro d'estado honorario e vice presidente do conselho superior de instrucção publica e bellas artes; conselheiro Manoel Pinheiro Chagas, ministro d'estado honorario e vogal do mesmo conselho; doutor Bernardino Luiz Machado Guimarães, par do reino e vogal do mesmo conselho; Luiz Frederico de Bivar Gomes da Costa, par do reino e juiz da relação de Lisboa; conselheiro José Joaquim da Silva Amado, lente da escóla medico cirurgica de Lisboa; José Thomaz de Sousa Martins, lente da mesma escóla; conselheiro Jacynto Eduardo de Brito Seixas, director geral dos negocios ecclesiasticos, e Augusto das Neves dos Santos Carneiro, par do reino: servindo o primeiro de presidente e o ultimo de secretario.

Art. 2.º Esta commissão deverá averiguar:

I. Se na organisação e funccionamento dos referidos estabelecimentos se cumpriram e cumprem as prescripções das leis e regulamentos em vigor, as disposições dos respectivos estatutos approvados officialmente e as condições com que foram concedidos a alguns d'esses estabelecimentos predios pertencentes á fazenda nacional;

II. Se as condições hygienicas dos respectivos edificios, ou o modo de vida e as praticas em uso em taes estabelecimentos, são prejudiciaes ao desenvolvimento physico e á saude das pessoas que nelles habitam.

Art. 3.º A commissão poderá requisitar directamente a todas as auctoridades publicas os esclarecimentos, investigações e auxilio de que carecer.

Art. 4.º Em vista do resultado do inquerito a commissão proporá ao governo as providencias de caracter legislativo ou dependentes do poder executivo que fôr conveniente adoptar, e nas quaes se determinem:

I. As condições a que devem ficar sujeitos a organisação e funccionamento de taes estabelecimentos, *que sejam ou devem ser legalmente permittidos*;

II. O modo de estabelecer uma fiscalisação permanente que torne effectivo o cumprimento d'essas condições.

Os ministros e secretarios d'estado dos negocios do reino, dos negocios ecclesiasticos e de justiça, e dos negocios das obras publicas, commercio e industria e interino dos da instrucção publica e bellas artes assim o tenham entendido e façam executar. Paço, em 26 de Agosto de 1891. — REI. — *Mariano Cyrillo de Carvalho — Alberto Antonio de Moraes Carvalho — João Ferreira Franco Pinto Castello Branco.*»

Ninguem porá em duvida a illustração dos membros que constituem esta commissão.

Resta, porém, ver qual o resultado *pratico* dos seus trabalhos.

Continuar-se-ha a commetter em Portugal o grande escandalo de se zombar impunemente do decreto de 28 de Maio de 1834, que extinguiu as chamadas ordens religiosas neste paiz?

Permittir-se-ha a existencia dos conventos de *frades* e *freiras*, embora sob fórma mais ou menos disfarçada?

Consentir-se-ha que sejam, como tem sido, seduzidas as filhas de familia, para abandonarem seus paes, e irem viver nos chamados recolhimentos ou collegios, entregues ao mais absurdo mysticismo e a um deprimente beaterio, que as leva até ao embrutecimento e a detestarem aquelles que lhes deram a existencia?

Tolerar-se-hão esses inauditos regulamentos, só proprios do obscurantismo da edade media, em que se reduzem as habitadoras dos taes conventos ou recolhimentos á mais completa e estupida annullação da propria vontade?

Não nos admirámos que assim succeda, ainda mesmo apezar da melhor vontade que tivesse a commissão nomeada; porque os fautores da restauração dos conventos, em affronta ao decreto de 28 de Maio de 1834 hão de empregar todos os meios para que nada de *decisivo*, *firme* e *permanente* resulte dos trabalhos d'esta commissão.

Os seus pareceres, se tiverem alguma cousa de proficuo, serão lançados no cesto dos papeis inuteis.

Não vimos nós já um par do reino, o fallecido marquez de Rio Maior, desafiar em pleno parlamento o governo, para que prohibisse, se era capaz, a existencia dos conventos em Portugal?

E que fizeram os ministros, que estavam presentes, perante tão audaciosa affronta?

Guardaram o mais aviltante silencio, confessando assim tacitamente a affirmativa do reaccionario par do reino!

Por varias vezes aqui temos publicado no *Conimbricense* circulares de ministros do reino, dirigidas aos governadores civis, no mesmo sentido do decreto que acaba de nomear a commissão de syndicancia; e comtudo taes circulares não passaram de uma indecente burla!

Os conventos, com o seu mysticismo, beaterio e fanatismo continuaram a desenvolver-se cada vez mais, apezar d'essas circulares.

E confessámos que não nos havemos de admirar que os conventos sejam consentidos, apezar da actual commissão de syndicancia.

Os altos *protectores* e *protectoras* de esse estado de cousas hão de influir para annullar toda a acção governativa contra os conventos — prohibidos pela lei — quando mesmo haja essa acção, do que duvidâmos.

Veremos se nos illudimos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## O PARLAMENTO

Depois de um intervallo extraordinario e escandalosamente abusivo abre-se no dia 1 de Outubro o parlamento.

Que resultará d'elle?

De muitos actos arbitrarios tem o governo de dar conta.

E procederá a opposição pela sua parte de boa fé?

Será levada no seu procedimento por amor da patria, e pelo desejo de que se melhore a administração dos negocios publicos, ou unicamente por espirito de ambição, querendo substituir os ministros, para ir praticar os mesmos ou identicos actos condemnaveis que tem praticado os homens que ahi estão no poder?

As nossas colonias não podem deixar de merecer a especial attenção do parlamento.

Tem-se alli feito cedencias e concessões que carecem de ser justificadas pelo governo; porque tem causado uma pessima impressão no publico.

Prepara-se tudo para o restabelecimento das chamadas ordens religiosas, começando-se para isso com as missões no ultramar.

O governo finge que é extranho a esses manejos, mas é claro que os protege; e não podia deixar de ser assim, desde que o restabelecimento da fradaria tem as mais altas protecções.

Havemos de ver tanto na camara dos deputados, como na dos pares, muitos dos seus membros, que antigamente eram dedicados á causa da liberdade, e que por ella soffreram, ou soffreram os seus antepassados, auxiliarem agora a reacção, fallando e votando a favor d'ella.

Isto é uma sociedade decadente, em que muitos homens politicos estão renegando o seu passado, deixando-se dominar pelo jesuitismo, e coadjuvando-o activamente.

Em quanto os reaccionarios ahi trabalham, mancommunados uns com os outros, os liberaes cruzam os braços, deixando ir a corrente da reacção á sua vontade.

O principal symptoma está na maneira como procede a imprensa periodica.

Uma parte defende audaciosamente a reacção; outra guarda um condemnavel silencio perante os planos mais tenebrosos; e ainda aquella que é opposta á reacção e á restauração dos frades limita-se a um ou outro artigo fugitivo.

Em fim a reacção tomou taes proporções, que já vimos um periodico *republicano* defender sem hesitação o restabelecimento dos frades!

Dos periodicos *monarchicos* é escusado fallar. Esses, com rarissimas excepções, favorecem e mesmo defendem a reacção, não havendo differença entre os *miguelistas* e os *falsos liberaes*.

E' este o resultado dos incalculaveis serviços e horrorosos padecimentos dos liberaes durante seis annos!

Cousa lamentavel!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## LADROAGEM

Ha tempo tem havido varias tentativas de roubos no bairro de Santa Cruz, ao Marco da Feira, e agora na estrada nova da Beira, arrabalde d'esta cidade.

Tudo indica que se preparam grandes roubos, á proporção que se aproximar o inverno, em que as noutes são cada vez maiores, e se tornam mais faceis as emprezas da ladroagem.

No entanto o pessoal da policia está muito diminuto, em razão de muitas praças serem mandadas em serviço para fóra de Coimbra.

Vendo os ladrões que não são vigiados, por falta de policia, hão de ir cada vez mais praticando á vontade os seus attentados.

Por esta fórma ninguem pode estar seguro de que a sucia de malfeitores, que infestam esta cidade, não hão de praticar toda a qualidade de crimes.

Ao mesmo tempo aproxima-se a epocha em que é costume desenvolver-se o jogo prohibido nesta cidade.

Ensaiados os espelunqueiros na escola do vicio e de todos os crimes hão de reunir-se e combinar-se para arrombar casas e estabelecimentos e roubarem tudo o que nelles acharem.

Esta situação tornar-se-ha temerosa, se não houver providencias.

Reclamámos toda a vigilancia por parte da policia, a fim de que se impeçam, quanto possivel, os roubos que se premeditam.

E' para isso que se creou o corpo de policia, com o qual gasta o districto uma somma muito avultada.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Affonso Ernesto de Barros

O nosso prezado amigo, sr. commendador Affonso Ernesto de Barros, benemerito provedor da Santa Casa da Misericordia da Figueira da Foz, teve a bondade de nos favorecer com um exemplar dos *Estatutos* d'aquelle estabelecimento, approvados pelo governo civil de Coimbra, em 19 de Dezembro de 1891, e impressos em 1892; e com outro exemplar dos *Regulamentos da Irmandade da Santa Casa da Misericordia da Figueira da Foz*, approvados pela irmandade em 29 de Junho ultimo.

Já ha tempo recebemos o *Relatorio dos actos das mesas da Santa Casa da Misericordia*, nos 8 annos decorridos de 1882 a 1890, pelo proveder que presidiu ás referidas mesas o sr. Affonso Ernesto de Barros, e impresso em 1890.

A proposito diremos que possuimos uma vastissima collecção de *estatutos*, *regulamentos* e *relatorios* de associações e estabelecimentos, antigos e modernos, da Figueira da Foz; e parece-nos, que ninguem naquella cidade terá reunida collecção mais numerosa do que a nossa nessa especialidade, e talvez nem mesmo egual.

Para que se veja qual é a prodigiosa actividade que o sr. Affonso Ernesto de Barros desenvolve na administração da Santa Casa da Misericordia da Figueira da Foz, basta dizer que em conformidade dos novos *Estatutos* apresentou á irmandade, em 15 de Junho ultimo, os 6 regulamentos — *geral da Irmandade* — *interno do Hospital* — *da Pharmacia* — *da Capella* — *da Matta* — e *da Praça de Touros*.

Recebemos agora juntos esses 6 *Regulamentos*.

São poucos todos os louvores para os serviços relevantissimos prestados á Santa Casa da Misericordia da Figueira da Foz, pelo sr. commendador Affonso Ernesto de Barros.

Cidadãos prestimosos como este deixam o seu nome honrosamente vinculado aos estabelecimentos de que são inexcediveis administradores e protectores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## CHEGADA DO MARQUEZ DE POMBAL A COIMBRA

### 22 de Setembro de 1772

Na tarde d'este dia, terça feira, chega a Coimbra o marquez de Pombal, plenipotenciario e logar-tenente de el-rei D. José em a nova fundação da Universidade.

Vinha acompanhado, além da sua numerosa comitiva, do reitor da Universidade, o dr. Francisco de Lemos Faria Pereira Coutinho, dos reitores e collegiaes dos tres collegios de S. Pedro, S. Paulo e Militares, e das deputações do tribunal da inquisição, do cabido, da camara e dos ministros, e mais nobreza, que nesta cidade se achava.

Logo que o marquez chegou a Santa Clara, a ordenança e um terço de auxiliares, que alli estavam postados, salvaram com tres descargas. Repicaram immediatamente todos os sinos da cidade, na qual o marquez entrou pelas 5 horas da tarde, indo apear-se ao paço episcopal, onde, no fundo das escadas, o esperavam os lentes e mais oppositores da Universidade, e o acompanharam até á primeira sala.

Defronte do paço estava postado um corpo de 250 soldados de infanteria de Almeida.

Pouco depois chegou a marqueza, acompanhada do conde de Sampaio, e desceu outra vez a Universidade e o marquez veiu ao topo da escada esperal-a.

Á noute houve repiques de sinos e luminarias, que se repetiram nos dias seguintes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## ANTONIO RIBEIRO SARAIVA

(CONTINUAÇÃO)

*Saraiva e Castilho, a proposito de Ovidio. Por Antonio Ribeiro Saraiva.*

Londres: B. W. Gardiner & Son, 20, Princes Street, Cavendish Square — 1862.

E' um volume de XII-329 paginas, no formato de 8.º

Tem no principio os retratos dos srs. Antonio Feliciano de Castilho e Antonio Ribeiro Saraiva.

Motivou a publicação d'este livro a seguinte carta, que o illustre poeta e nosso saudoso amigo, o sr. Antonio Feliciano de Castilho, dirigiu em 5 de Outubro de 1859 ao sr. Ribeiro Saraiva:

«Meu velho, infeliz, e honrado Amigo — Lisboa, 5 de Outubro de 1859.

Ha quantos annos não estamos nós sem sabermos um do outro, a não ser pelos papeis publicos! E entretanto nem tu nem eu deixamos de ser ainda os mesmos que nos fizeram os ares de Coimbra, a poesia e a mocidade. Provemol o um ao outro.

Saberás que estou imprimindo na Academia Real das Sciencias, á conta da traducção completa das obras de Ovidio, a do poema dos Fastos. Esta com o original latino deita tres volumes em oitavo francez, dois livros em cada volume; e a cada dois livros juncta se um farto e variadissimo ramilhete de notas *omnis generis*, assignadas por todos os representantes da nossa litteratura contemporanea.

Tenho mil razões para te pedir, e tu quinhentas para não me recusares, uma nota da tua lavra, para ser aqui intersachada. Faze-a curta, faze-a comprida; faze-a em prosa, faze-a bordada de poesia; faze-a como quizeres, mas faze-a, e depressa, e quanto antes, para chegar a tempo, que a impressão vai já muito adiantada. A ti a pressa no escrever custa te tão pouco, segundo todos temos visto, como a elegancia, formosura e graça da escripta. Vê pois se, pela volta do paquete proximo, o mais tardar pela do seguinte, me remettes aviada a encommenda.

O passo Ovidiano que eu te offereço para thema ou pretexto de conversares com o nosso publico, onde te não faltam admiradores, e onde serias optimamente recebido se um dia te resolvesses (oxalá!) á tornar aqui, sam os seguintes versos do livro IV: —

Hujus erat Solymus Phrygia comes exul ab Ida:
A quo Sulmonis moenia nomen habent,
Sulmonis gelidi, patriae, Germanice, nostrae.
Me miserum, Scithico quam procul illa solo est!
Ergo ego? tam longas sed supprime, Musa, querelas:
Non tibi sunt moesta sacra canenda lyra.

Estes sentidos versos escrevia-os o nosso pobre poeta na Crimea desterrado entre *getas* e *sauromatas*, comido das saudades da sua Roma; vêm de molde para serem commentados por ti foragido entre *britanos, toto divisos orbe*, tambem poeta, e necessariamente saudosissimo. Como elle se recordava da sua *Sulmona*, tambem tu te recordas, velando e dormindo, da tua serra de Estrella. Mistura e manda; porém manda infallivelmente; não é a amizade a pedir t'o, é a amizade a ordenar-t'o.

Agora dá-me noticias de ti, da tua saúde, das tuas occupações, dos teus projectos.

Eu por cá vou sempre na mesma; tenho cinco filhos; moro numa especie de choupana, entre a cidade e o campo, em Buenos-Ayres, *Bêco do Norte, á Lapa*, No. 3; estou vogal do Conselho de Instrucção publica; rejeitei a cadeira que me deram de litteratura moderna, na recem-creada faculdade de letras. Promôvo quanto posso, e contrariado por alguns, a instrucção primaria popular, e as sobras do tempo, que poucas sam, dou as á literatura e á poesia, de que tenho quasi tantas saudades como tu da tua aldêa e Ovidio da sua.

Adeos

Teu

*A. F. de Castilho.*»

Apezar do sr. Castilho ser liberal e o sr. Ribeiro Saraiva absolutista, como haviam sido condiscipulos na Universidade, não esqueciam as suas relações da mocidade.

Os srs. Castilho e Ribeiro Saraiva tinham feito parte do grupo de poetas academicos, que haviam ido gozar as sempre lembradas festas em Abril e Maio de 1822, á Lapa dos Esteios, na quinta das Canas, proximo d'esta cidade.

D'ahi veiu o poemeto em dois cantos — *O dia da Primavera* — e o outro poemeto tambem em dois cantos — *A festa de Maio* — encantadoras poesias do sr. Castilho, commemorando as duas festas de 1822.

A mencionada carta do sr. Castilho de 5 de Outubro de 1859 deu ensejo a uma prolongada correspondencia entre o sr. Ribeiro Saraiva e o insigne poeta da *Primavera*.

O sr. Ribeiro Saraiva não se limitou ás suas cartas.

Addicionou-lhes variadissimas notas sobre litteratura, costumes, recordações da mocidade, politica e uma infinidade de outros assumptos.

As proprias cartas do seu amigo eram por elle annotadas e criticadas, e quem o pagava era o amanuense que as escrevia, visto o sr. Castilho ser cego.

Tanto as cartas de ambos os poetas, como as notas do sr. Ribeiro Saraiva são interessantissimas e muito instructivas.

Apezar das suas caturrices lêm-se com muito agrado as eruditas cartas e annotações do sr. Ribeiro Saraiva.

Tem uma variedade extraordinaria os assumptos das notas d'este distincto escriptor.

Ahi vae para amostra.

Tratando da decadencia da poesia, e o aviltamento a que ella havia descido para servir ao mercantilismo inglez, dizia em notas o seguinte, que serve para se ficar conhecendo alguns dos costumes de Londres.

«O exemplo da Gram-Bretanha, de produzir, talvez num dia, mas de certo numa semana, mais materia impressa do que um homem vivendo cem annos poderia ler em toda a sua vida; exemplo á porfia imitado por outras nações, como grande processo de civilização; prejudica muitissimo á litteratura propriamente dita, e sobre tudo á litteratura poetica. Tirando muito da possibilidade e vagar de ler, meditar, imitar, e cultivar esta, faz que se lhe vá cada dia mais perdendo o gosto, ou classificando-a de inutil ociosidade.

¿ E que me dizes tu á impudencia d'esta «nação de tendeiros» *(une nation de boutiquiers)*, como lhe chamava Napoleão I., em pôr as nobres Musas a servir de pregoeiras aos vendilhões d'isto e d'aquillo?

Havia ahi um fabricante de graixa, que por muitos annos fazia publicar cada sabado em *John Bull* (periodico semanal d'aqui, que gozou em tempo de consideravel celebridade) um annuncio em verso da sua «graixa incomparavel». E não era sempre a mesma cantiga, mas cada semana, ou quasi, uma nova, e ás vezes mui longa, effusão poetica apparecia, onde a «*Graixa de Warren — 30, no Strand*», era posta a-sima de quanto ha, ou pode haver, de amavel, de sublime, e sobre tudo de brilhante.

Um sabado, era, por exemplo, o dono das botas engraixadas que ás preferia ao espelho para fazer a ellas a barba e pôr a gravata elegante. Outra vez, era um gato que em-arcava o dorso, bufava, e saltava a esgadanhar umas pernas, porque o lustre da inimitavel graixa lhe tinha nellas feito descobrir a sua propria figura, a qual entendeu ser outro gato a fazer-lhe caretas e a desafial-o!

¡ Imagina a triste Clio chamada a fazer obras d'estas!

Ha aqui um alfayate Judeo, associado com o filho, sob a firma de «Moysés e Filho» («*Moses & Son*»), que tem estabelecimentos e armazens immensos de fato feito e roupas de toda especie, a preços na verdade baratos, ao que parece, e que se affirma gastar todos os annos em annuncios de suas mercadorias nada menos que L.3000, ou trinta mil cruzados, pouco mais ou menos, de nossa moeda.

Na capa do Catalogo da grande Exhibição primeira Ingleza, de 1851, vinha, como se poderá lembrar quem nisso reparasse, um annuncio de relogios. Referiu-me nesse tempo pessôa mui competente, que a primeira offerta então pelo direito de alli pôr um annuncio fôra de L.800, feita por *Nicholl*, o grande alfayate dos *paletots* em *Regent Street*. Na mesma occasião, *Moses & Son* offereceram pelo mesmo direito L.900. O Relojoeiro deu L.1000 (uns 10,000 cruzados), e levou o bôlo! Estes factos tornarám menos incrivel o do dispendio annual por *Moses* das L.3000, a quem duvidasse de sua exactidão.

Faz Moysés imprimir livretes muito elegantes, em Inglez, Francez, e Allemão, broxados em papel de luxo, envernizados, com folhas douradas, &c., e com estampas dos differentes vestidos e artigos, descritos e inculcados nas ditas linguas. Tem homens por muitas partes da cidade a entregar e distribuir gratis os taes folhetos á quem os queira aceitar.

Falta dizer o melhor: tem tambem a seu serviço um poeta, como tinha o homem da graixa, e nos folhetos entram magnificos encomios em verso, do corte, da qualidade, da elegancia, da barateza, e da excellencia, de tudo quanto se encontra nos armazens da firma, em Londres, em Dublim e noutros logares.

Eis ahi, pois, nova tarefa para as Filhas de Apollo; a qual não creio lhes seja demaziado agradavel, porque nunca ouvi dizer que as raparigas entendessem muito de costura, de vestidos, e de modas. Não têm outro remedio com tudo senão resignarem se á obra; por assim o determinar o inexoravel Mamon, que nestas Ilhas tem privilegio de supremacia absoluta, a sima de todas outras divindades, Pagãs, Turcas, ou Christãs.

Ainda porem aqui não param as miserias das tristes Pierides neste paiz de vendilhões: darei um terceiro exemplo (e será o derradeiro, podendo dar muitos outros). Quer um merceiro apregoar, encarecer — «com mentira e tudo,» como diz o nosso povo a cousas assim — as excellencias incomparaveis do chá e café da sua tenda, que se inculca ao publico por um enorme bule (*tea pot*) no tope da casa, pintalrado de vermelho e verde, como insignia ou distinctivo da loja: pois hade ir incommodar uma das Musas, intimando-lhe mandado Mamonico, para que rimando venha enzampar o publico em proveito do tendeiro!

E a pobre moça não tem remedio senão vir para alli, de muito mao humor, esfregando os olhos e bocejando a cada minuto, soprar nas vastas orelhas do alugado poeta das duzias uma tirada de baboseiras, que não signifiquem outra cousa senão: — «Quero vos embutir o meu chá e o meu café!»

Deves advertir em duas feições caracteristicas no assumpto, que confirmam, 1.º, como a insaciavel ancia de *vender* domina sempre todos os pensamentos de *John Bull*, aproveitando, a qualquer proposito, — todas as circunstancias para chamar attenção á sua fabrica; 2.º, como é exacto o que já disse antes, de ser a exhibição do gado gordo por antonomasia a exhibição do dito *Bull* — a sua favorita.

Pela ferrovia de Leste, que termina em Londres no estação de *Shoreditch*, vem á Capital grande numero dos grangeiros e criadores do Condado de Essex, e outros d'essas partes, que fornecem muito gado; por isso o tendeiro, morando defronte do *termino*, para chamar attenção a seu chá e café (que nada têm de commum com o gado gordo), põe no alto de uma folha volante — «THE PRIZE CATTLE SHOW» («A Exhibição do Gado para os premios»). — «A WORD TO ALL VISITORS» («uma palavra a todos os visitantantes»).

Sabendo que os homens, na occasião, vêm com a exhibição na cabeça, nem fallam de outra cousa, e a ella se dirige todo seu cuidado, põe o tendeiro no alto do papel o *Cattle Show* por negaça; promette dizerlhes «palavra,» que inculca lhes interessa; começa fallando no favorito objecto do momento (o *Cattle Show*) — mas sempre com o ôlho, mais ou menos directamente, nos xelins que os homens ham de deixar em Londres. Trata de aturdil-os com o barulho da chegada; o bulicio da cidade; o ruido e movimento dos vehiculos, &c.; e então escorrega de repente para seu principal intento, o de recommendar a sua loja de chá e café.

O primeiro verso, chamando á exhibição do gado «A Exhibição de John Bull», por excellencia, e dizendo que volve periodicamente a dar objecto ao fallatorio da gente (*again is the talk*), já vês como confirma o que eu antes disse d'este annual accesso bucolico dos Bretões.

Segue-se no livro do sr. Ribeiro Saraiva o annuncio em verso, com a sua exacta forma typographica.

Neste genero podiamos transcrever muitissimas notas; mas basta o que ahi deixâmos para se avaliar o quanto tem de interessante a narrativa do sr. Ribeiro Saraiva.

Foi este livro — *Saraiva e Castilho, a proposito de Ovidio* — publicado em 1862.

Decorridos 15 annos, em 1877, publicou o sr. Ribeiro Saraiva o segundo tomo d'esta obra.

Trataremos d'esse tomo em o numero seguinte do *Conimbricense*.

*(Continuaremos).*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Caixa economica EIRENSE

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — A direcção da caixa economica *União operaria Eirense* vem respeitosamente agradecer a publicação do communicado no seu acreditado jornal.

Cumpre me explicar e ampliar que a fundação da caixa foi em 3 de Setembro de 1892 e o seu movimento até 3 de Setembro de 1893 deu de

**Receita**

| | |
|---|---|
| Quotas ............ | 156$600 |
| Multas, cinco ........ | 1$000 |
| Rendimento de juros ... | 2$000 |
| | 159$600 |

**Despeza**

| | |
|---|---|
| Livros e mais documentos | 4$250 |

De 1893 a 1894 é exactamente o que já foi annunciado.

Eiras, 21 de Setembro de 1894.

De v. etc.

*José Fernandes da Cruz*, secretario.

## NOTICIARIO

**Camara municipal de Coimbra** — Na sessão do dia 6 do corrente resolveu a camara municipal pedir auctorisação superior para a venda em praça dos lotes de terreno n.os 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7, ao norte da rua Lourenço d'Azevedo no novo bairro de Santa Cruz.

Resolveu officiar ao commissario de policia civil para fazer cumprir as posturas municipaes, relativamente a depositos d'estrume que se acham na cidade, nas estradas e servidões publicas.

Resolveu sob proposta do vereador Ferreira Lobo, mandar proceder em occasião opportuna ao levante do Rocio de Santa Clara, pelo mau estado em que o mesmo se encontra.

Resolveu que o fiscal interino do matadouro João Antonio Pereira, actualmente ao serviço da repartição dos impostos, passe a fazer serviço no matadouro, passando para a repartição dos impostos o empregado Francisco da Silva, que exercia as funcções d'aquelle fiscal do matadouro.

Resolveu que todas as novas avenças para consumo d'aguas, sejam contadas do 1.º de Setembro a 31 de Dezembro d'este anno.

Resolveu representar ao governo para que o julgamento de multas por transgressão de posturas municipaes passe para o juizo de direito d'esta comarca.

Encarregou a presidencia para adquirir, por emprestimo, uma balança para o serviço do matadouro, emquanto se concerta a que alli existe.

Resolveu que todas as folhas relativas a obras, antes de serem apresentadas á camara, em sessão, sejam visadas pelo respectivo vereador do pelouro e enviadas depois á presidencia; e que de futuro, emquanto a arrematação de materiaes para obras, fosse incumbido o vereador Barata de indagar onde elles se encontram mais em conta.

Mandou fornecer varios utensilios necessarios na thesouraria municipal, resolvendo tambem que para alli fosse canalisado o gaz.

Auctorisou diversos pagamentos em divida e outros relativos á 2.ª quinzena d'Agosto findo.

Resolveu pedir auctorisação superior para a cedencia, para alinhamento, d'uma porção de terrenos (21m²,0), contiguo á rua de Castro Mattoso, no novo bairro de Santa Cruz, requerido por D. Marianna Xavier Cerveira Cabral das Neves, residente em Aguim, para vedação d'um predio que possue aos Arcos de S. Bento, avaliado em 6$300 a 300 réis cada metro; e de 50m²,0 de terreno tambem para alinhamento, requerido por Antonio da Costa Braga, em frente d'uma sua casa em Santa Clara, avaliado em 6$000 réis, a 120 réis cada metro, que confronta do norte e nascente com a casa da condessa d'Anadia, sul com José Augusto d'Oliveira Mattos, e poente com a estrada da Varzea.

Tomou conhecimento de 14 requerimentos para avenças e canalisações d'agua, que foram enviados á presidencia para informar; e bem assim da correspondencia recebida, despachando diversos requerimentos para obras na cidade e em differentes freguezias ruraes do concelho.

**Salvação publica** — Depois de ser feito o concerto á machina da Corporação de Salvação Publica, que rebentou quando trabalhava no incendio no cemiterio velho, foi experimentada no domingo, dando excellente resultado.

O concerto que se tornava difficil fazel-o nesta cidade, em virtude de ter de se fundir a peça em que assenta a camara d'ar, foi feito pelo habil artista de serralheiro, e commandante da referida Corporação, o sr. José Leopoldino.

A experiencia foi effectuada com distancia superior aquella em que trabalhava quando rebentou.

Estimamos que nesta cidade se vão desenvolvendo os bons artistas, para que em trabalhos como este não tenha que se recorrer a outras terras.

**Encadernações** — Fallámos em a noticia anterior do trabalho d'um artista d'esta cidade.

Não deixaremos passar o ensejo sem nos referirmos aos primorosos trabalhos de encadernador do nosso amigo o sr. Abilio Severo, que tem sido galardoado com subidas distincções nas exposições industriaes de Coimbra e Lisboa a que tem concorrido.

Em a nossa livraria podem se ver numerosas e excellentes encadernações feitas por este habil artista.

Acrescentaremos que o sr. Abilio Severo nos encadernou agora os dois tomos da magnifica obra — *Evolução do culto de Dona Isabel de Aragão, esposa do rei lavrador Dom Diniz de Portugal (a Rainha Santa)* — pelo sr. dr. Antonio Ribeiro Garcia de Vasconcellos.

E' um trabalho de encadernação tão perfeito, que estamos certos de que nem em Lisboa se faz na especialidade cousa melhor.

Muito sentimos não haver brevemente uma exposição industrial em Coimbra, para ahi podermos apresentar este trabalho do sr. Abilio Severo; assim como na exposição d'esta cidade em 1884 apresentámos duas das obras que possuimos, por elle encadernadas — *Descripção geral e historica das moedas cunhadas em nome dos reis, regentes e governadores de Portugal*, pelo sr. Augusto Carlos Teixeira de Aragão, em 3 tomos; — e *Obras completas do cardeal Saraiva, D. Francisco de S. Luiz, patriarcha de Lisboa*, em 10 tomos.

**Sociedade philantropico-academica** — São desde já concorrentes aos subsidios que esta Sociedade concede no proximo anno lectivo os srs. Valentim Augusto da Silva, Eduardo d'Almeida Saldanha, Antonio de Sousa Ribeiro, Sergio Augusto Parreira, Jayme Correia de Sousa, José Soares Nobre, José Alberto dos Reis, João Evangelista Soares da Cunha e Costa, Manoel Gomes Filippe Coelho, Albino Augusto Pacheco, Raymundo da Silva Mendes, Albino Joaquim Gomes, Alberto Nunes Bicca, Antonio dos Santos Cidraes e Ricardo Paes Gomes.

Os srs. José Teixeira de Carvalho, José Pinheiro Mourisca Junior e Manoel da Silva Mendes, precisam juntar certidão de approvação nos actos anteriores até ao dia 30 do corrente, para poderem ser considerados concorrentes.

**Desastre** — No sabbado, 22 do corrente, andando a passear com um seu neto na Figueira da Foz, onde se acha a banhos, a esposa do sr. Martiniano dos Santos, industrial estabelecido no largo da Fornalhinha, d'esta cidade, succedeu espantar se um cavallo, que um individuo montava, e atropellar aquella senhora e a creança, ficando a mesma senhora com um braço e perna quebrados, e a creança gravemente molestada, a deitar sangue pela bocca e ouvidos.

**Contribuições camararias em cobrança** — Prevenimos os contribuintes, que estão ainda em cobrança na thesouraria da camara municipal d'esta cidade, até 31 d'Outubro proximo, as contribuições directa sobre os ordenados dos funccionarios publicos e capitaes mutuados, braçal e imposto sobre cães, relativas ao corrente anno.

**Festividade** — No proximo domingo 30 do corrente, realisar-se-ha em Castello Viegas, com toda a pompa, a festa a Nossa Senhora da Piedade, havendo de manhã missa solemne, sacramento exposto e sermão, e de tarde *Te Deum* e procissão.

Será orador o nosso patricio o rev.º Joaquim dos Santos Gonçalves.

A' noute haverá arraial e fogo preso. Abrilhantará a festividade a muito acreditada philarmonica *Conimbricense*.

**Furto** — No domingo furtaram na Figueira da Foz um relogio de ouro ao sr. Joaquim Antonio de Moura, caixeiro do nosso amigo o sr. José Francisco da Cruz, com fabrica de biscoitos e bolachas nesta cidade.

**A restauração dos frades** — Um deputado, nosso amigo, diz nos em carta que hoje recebemos o seguinte:

«Muito estimo que tenha passado melhor dos seus incommodos, e que a sua saude se restabeleça completamente para de novo poder luctar contra o inverno, que se aproxima, e em que o meu amigo de certo terá muito que luctar, principalmente por causa da questão das ordens religiosas.

A minha opinião é, e nem podia deixar de ser, completamente adversa a um tal attentado; mas creia o meu amigo que todos os esforços por parte da seita negra, capitaneada pelo Barros Gomes, serão absolutamenre estereis!

Ha cousas que depois de desapparecerem é extraordinariamente difficil fazel as reviver. Esta é uma d'ellas.

O governo, mas mais do que isso, a propria corôa, é a primeira interessada em não entrar nesse caminho.

Bem sabe o governo, e sabem-no todos os governos, que por muito submissas e humildes que sejam as suas maiorias parlamentares, nunca conseguirão obter uma votação favoravel ao restabelecimento das ordens religiosas.

Por isso se vae o governo *sangrando em saude*, dizendo já que não fará pressão sobre os seus amigos e que deixará a todos completa liberdade d'acção sobre este assumpto.»

Confiamos na boa vontade do nosso amigo; mas lembramos-lhe que a tal seita negra não vae propôr directamente o restabelecimento das ordens religiosas, mas principia pelos frades nas missões ultramarinas.

Depois d'isso é que virá o completo restabelecimento dos frades.

É mister estar prevenido a esse respeito.

**Publicação** — Recebemos o n.º VI da *Bibliotheca do Grupo Anarchista Revolução Social*, de que é redactor o sr. I. M. Gonçalves Vianna, nas Devezas, Villa Nova de Gaya.

Não temos os 5 numeros anteriores, e por isso estimariamos que nos fossem enviados.

## ANNUNCIOS

### Inspecção das escolas industriaes
DA
### CIRCUMSCRIPÇÃO DO NORTE
ABERTURA DAS AULAS

1 POR ESTA INSPECÇÃO se faz publico que desde o dia 20 do corrente mez até ao dia 5 do proximo mez de Outubro, em todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás 3 horas da tarde, e das 6 ás 9 horas da noite, está aberta a matricula para os cursos e disciplinas professadas na escola industrial Brotero.

*a)* As matriculas effectuar-se-hão em conformidade com o decreto de 5 de Outubro de 1893, e com as tabellas que o acompanham.

*b)* As aulas abrir-se-hão no dia 8 do proximo mez d'Outubro.

*c)* Para todas e quaesquer indicações deverão os interessados consultar o edital e horarios afixados no atrio da respectiva escola, ou dirigir-se aos empregados da secretaria da mesma, nas horas e dias acima indicados.

Porto, 17 de Setembro de 1894.

O inspector,
*Antonio José Arroyo.*

## Agradecimento

2 CAPITULINA A. DA SILVA ROCHA, Laura Lino de Campos e o juiz de direito Eduardo A. de Campos Paiva, agradecem a todas as pessoas que os honraram com os seus comprimentos por occasião da doença e fallecimento de sua prezada irmã e madrinha a ex.$^{ma}$ sr.ª D. Maria da Conceição da Silva Rocha; pedem desculpa de qualquer falta que houvesse e bem assim de não agradecerem pessoalmente e despedirem-se, e offerecem a sua casa e o seu prestimo em Reguengos de Monsaraz.

Coimbra, 22 de Setembro de 1894.

## CALDAS DA AMIEIRA

3 AS AGUAS chloretadas da Amieira usam-se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, molestias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos do estomago, figado e baço, inflammações de quaesquer orgãos, utero, ovario, intestinos, leucorrheas, anemia e chlorose.

A administração do hotel está a cargo do sr. Domingos Martins, proprietario do hotel Alliança na Figueira da Foz.

No hotel, entre outros muitos recreios communs a todos os hospedes, ha bilhar, piano, sala de recreio, bonitos passeios, lagos com botes, etc.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á sede balnear, deposito em Lisboa, rua de S. Julião, 142; Coimbra, drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges; Figueira da Foz, pharmacia Sotero, e no hotel Alliança; e em Elvas, pharmacia Nunes & Filhos.

## Companhia de seguros Bonança

4 UMA das mais respeitaveis companhias de seguros contra fogo.

Agente em Coimbra
JOAQUIM PESSOA
140, *Rua Ferreira Borges*, 142

Estabelecimento de cazimiras com alfaiateria, camisas, luvas e gravatas.

Artigos só para homem.

## OS ASSASSINOS DA BEIRA
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

**E já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.**

**Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.**

APONTAMENTOS
PARA A
## HISTORIA CONTEMPORANEA
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

**D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.**

**Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.**

**Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.**

## Novo estabelecimento de banhos
DE
ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS
BAIRRO NOVO
FIGUEIRA DA FOZ

5 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.



## AGENCIA FUNERARIA
DE
JORGE DA SILVEIRA MORAES
6 — Praça 8 de Maio — 7
COIMBRA

6 TOMA conta de funeraes completos, armações de egrejas, eças e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Completo sortido em corôas e bouquets funebres e de gala, recebidos das principaes casas. Plantas para salas, flôres para chapéus, fitas de sêda, e muitas outras miudezas.

Nesta agencia se toma conta de qualquer negocio civil, ecclesiastico ou universitario, responsabilisando-se o seu proprietario pela pontualidade e boa execução do que lhe fôr encarregado.

Grande novidade em corôas de plumas. Unico representante em Portugal

JORGE DA SILVEIRA MORAES

## ATTENÇÃO
ANTONIO DA SILVA LUZ
33 — *Arco d'Almedina* — 35
(mesmo debaixo do arco)
COIMBRA

7 TEM á venda no seu estabelecimento esteiras pequenas proprias para o lado de cama, a 120 réis; tambem tem grande sortido de capachos de grade a 120; ditos felpudos de côres, a 300, e ditos para metter os pés, a 300 réis.

Encarrega-se de qualquer encommenda de esteiras grandes para forrar salas, quartos e egrejas, promptificando-se a ir tomar as medidas e pregal-as, tanto aqui como fóra da terra, responsabilisando-se pela sua boa qualidade e perfeição.

## Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

8 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos fôram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nadoenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

## BILHAR

9 VENDE SE um de nogueira em bom uso.
Nesta redacção se diz.

## CAMA E MESA

10 CASA particular, junto a esta cidade, recebe de cama e mesa, no proximo anno lectivo, estudantes até á edade de 12 annos.

Na rua de Ferreira Borges, n.º 145, se diz.

11 VENDE-SE uma morada de casas e chalet na retaguarda das mesmas, aos Arcos do Jardim, a partirem com D. Anna Viegas e herdeiros do dr. Rodrigo de Sousa Pinto.

Trata se com Antonio Machado de Faria, residente na estrada da Beira.

## HOTEL GOMES
37—RUA BELLA—37
FIGUEIRA DA FOZ

13 ESTE HOTEL, de que é proprietario Antonio Augusto Gomes, da antiga casa Seixas de Coimbra, abriu no 1.º do corrente, tendo bons commodos, excellente meza, esmerado aceio e pessoal bastante habilitado para bem servir os ex.$^{mos}$ hospedes que se dignarem frequental-o.

Preços bastante commodos, sendo por dia 600, 700 e 800 réis, conforme os aposentos.

O proprietario tambem fornece comida para fóra por preços muito modicos, sendo jantares de 200 réis para cima, mandando-os buscar ao hotel.

Espera pois a concorrencia dos seus numerosos amigos e freguezes, garantindo-lhes o bom tratamento.

## EPILEPSIA

Espasmos, nevralgia e demais affecções nervosas são curadas segundo um methodo unico, provado por mil casos

Tratamento por carta depois de receber uma descripção acompanhada com estampilhas de correio para resposta, no endereço:

OFFICE SANITAS
57, Boulevard de Strasbourg
PARIS

As sós Verdadeiras Pastilhas de
**VICHY**
são as
**PASTILHAS VICHY-ÉTAT**
Vendidas em Caixas metallicas selladas
EXIGIR A MARCA DO ESTADO
*A venda nas boas Pharmacias.*
ESTAÇÃO DOS BANHOS
15 de Maio — 30 de Setembro

**Pós de Keating**
**Pos de Keating**
**Pos de Keating**

**MATAM** pulgas percevejos baratas traças formigas moscas

16 ESTES pós são inteiramente inoffensivos para os animaes, mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating, trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito **exclusivamente para venda por atacado:** rua dos Fanqueiros, 114, 1.º, Lisboa. Venda por grosso e a retalho em casa de Rodrigues da Silva, & C.ª, rua Ferreira Borges, n.$^{os}$ 28 a 34, em Coimbra.


# O CONIMBRICENSE


Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha: Por anno ...... 3$200; Por semestre ... 1$600; Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**

Assignaturas com estampilha: Por anno ...... 3$460; Por semestre ... 1$730; Por trimestre ... 865

Numero 4:908 — COIMBRA — SABBADO 29 DE SETEMBRO DE 1894 — 47.º ANNO


## Escandalos no recrutamento

Uma das principaes causas da enorme corrupção politica que lavra no paiz está no recrutamento.

Como querem que haja liberdade e independencia eleitoral, em quanto os eleitores estiverem dependentes das traficancias das auctoridades e dos mandões politicos para o livramento dos seus filhos do serviço do exercito?

Apesar de tudo ainda neste paiz ha um verdadeiro horror á vida militar.

Não ha cousa alguma a que se não sujeitem os paes e mães para livrar os seus filhos de tal serviço.

No anno de 1874 e annos seguintes tinham as negociatas eleitoraes em Coimbra chegado aos maiores desaforos.

Era uma verdadeira feira o que se presenceava no governo civil, por occasião das inspecções do recrutamento.

Se os paes dos mancebos se prestavam a ficar para tudo dependentes das auctoridades e mandões politicos, tinham os filhos immediatamente livres, ainda que estes não tivessem molestia alguma, por mais pequena que fosse.

E' claro que quasi nenhum se recusava a essas exigencias, e por isso o livramento era quasi geral.

A orgia chegava a ponto de que ao sairem do governo civil os mancebos livres, vinham pelas ruas mais publicas da cidade a dar altos vivas aos mandões que os tinham livrado do recrutamento.

Por esta fórma se fazia publicamente *galla* do *sambenito!*

Não largavamos, porém, no *Conimbricense* os traficantes, demonstrando com evidencia muitos dos desaforos praticados.

Para livrar os mancebos por amparo dos paes passavam-se nas parochias attestados falsos, o que nós provavamos neste periodico com documentos.

Como iamos ferir por esta fórma muitos interesses, enfureciam-se contra nós não só os directamente interessados, mas os mandões e a sua imprensa.

Por isso os mandões cá da terra tomaram a resolução de ver se nos amordaçavam.

Principiaram por promover que nos tirassem em Coimbra e nos diversos concelhos do districto todas as assignaturas que podessem ao *Conimbricense.*

Nesse objecto houve episodios curiosissimos.

Tiraram-nos os annuncios de todas as repartições publicas, e de todos os individuos em quem podiam influir.

Houve occasião de levarem expressamente grandes annuncios a periodicos que nos insultavam, quando estes publicavam as maiores diatribes contra nós, para os recompensar, como diziam, e animar a proseguir nos seus insultos.

Estabeleceram contra nós uma campanha de insultos os mais infames; e não lhes parecendo sufficientes para isso alguns periodicos de Coimbra, veiu em seu auxilio o redactor da *Revolução de Setembro*, Antonio Rodrigues Sampaio, insultar-nos, chegando a receitar-nos *albarda!*

E' verdade que a tal *albarda* saiu-lhe cara. Pagou bem a tal insolencia.

De certo em toda a sua vida jornalistica não achou quem lhe desse uma lição egual á nossa.

Como complemento do trama urdido contra nós fomos chamados aos tribunaes por um dos mandões.

Pretendia-se que fossemos julgados em *policia correccional;* porque alli eramos infallivelmente condemnados.

Do *jury* queriam os mandões fugir a todo o custo.

Aggravámos para os tribunaes superiores da injusta pretensão, offerecendo-nos para provarmos no *jury* as nossas accusações; e o *supremo tribunal de justiça* attendeu o nosso aggravo, e o mandão ficou condemnado e teve de pagar as custas.

D'ahi resultou que nenhum dos outros mandões, que tinham combinado perseguir-nos por todas as formas, *até nos reduzirem a pedir esmola* (textual), desistiram da sua empreza.

E como curiosidade diremos que o mandão que nos havia chamado aos tribunaes, e por todas as formas perseguido, decorridos poucos annos, numa renhida lucta para a eleição de tres novos membros da camara municipal d'esta cidade, promoveu activamente que nós fossemos um dos eleitos, allegando para esse procedimento que, apesar de sermos seu adversario, antes nos queria vêr na camara, por nos julgar incapaz de praticarmos um acto accintoso, do que os tres candidatos que contra elle se propunham.

Essa eleição foi no dia 2 de Novembro de 1879, e só nas tres assembléas da cidade tivemos mais de 600 votos, por elle promovidos, sem nós sabermos de cousa alguma até á manhã do proprio domingo em que havia de se effectuar a eleição, occultando-se-nos tudo, a fim de evitarem que no *Conimbricense* de sabbado antecedente protestassemos, como decerto protestariamos, contra semelhante acto.

Em épocas posteriores renovaram-se os mesmos desaforos e traficancias no recrutamento.

Tem-se livrado numerosos mancebos sem molestia alguma; praticando-se assim as mais revoltantes injustiças, visto com ellas se ir prejudicar mancebos, que aliás não seriam chamados ao serviço do exercito.

O recrutamento é uma escóla da mais impudente devassidão.

E nenhum dos partidos, que se alternam no poder, está isento d'esta corrupção indignissima.

*Regeneradores* e *progressistas* lêem neste assumpto pela mesma cartilha.

Fallam muito em moralidade nos seus periodicos; mas na pratica tão bons são uns como os outros.

Eis ahi uma das principaes causas da indifferença e da descrença do povo.

E' aqui que principalmente se acha a origem da corrupção que lavra por todo o paiz.

Tanto os governos, como as opposições fazem torpes negociatas no recrutamento.

E' um jogo infame de que todos lançam mão para conseguir os seus fins.

Coimbra é uma das terras onde mais descaradamente se tem praticado as maiores traficancias no recrutamento.

Appellar para os governos neste objecto é escusado. Pois se elles utilisam com essas torpezas, como as hão de condemnar e tratar de cohibir?

E quando, por acaso, se vir alguma providencia, não se persuadam que é por motivo de moralidade.

E' unicamente para satisfazer os interesses politicos de algum, ou alguns dos mandões.

Como é, portanto, que ha de haver independencia nas eleições e no parlamento, se toda a torpissima machina politica está baseada em tal immoralidade?

Os governos bem sabem o que se pratica no paiz, mas deixam correr tudo, porque assim lhes convém.

Que eleições, que parlamentos, e que governos!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## ENTRE COIMBRA E A FIGUEIRA

Sabemos que o nosso patricio o sr. Alberto Monteiro, zeloso deputado por este circulo, apezar de ter estado ausente de Lisboa, não se tem descuidado em empregar todos os esforços para ver se consegue levar a effeito a pretensão da Associação Commercial d'esta cidade, a que por varias vezes nos temos referido, para facilitar as communicações de Coimbra com a Figueira.

Tem o sr. Alberto Monteiro recebido varias cartas do sr. João Arroyo, um dos administradores da companhia real dos caminhos de ferro, e uma carta muito lisonjeira para Coimbra, do distincto engenheiro o sr. Augusto Luciano Simões de Carvalho, filho do nosso fallecido patricio o sr. Luciano Simões de Carvalho.

Folgámos que o sr. Luciano de Carvalho, fallando da nossa Coimbra se expresse de um modo tão agradavel como este: — *«Vontade não me falta para satisfazer a boa cidade de Coimbra, da qual é oriunda a minha familia e onde passei os melhores tempos da minha vida.»*

Ultimamente tambem o digno vice-presidente da Associação Commercial d'esta cidade, o sr. José Fernandes Ferreira, recebeu um officio, com data de 25 do corrente, da direcção geral da companhia real dos caminhos de ferro.

Depois de ahi se expor as difficuldades com que tem lutado a companhia para satisfazer as pretensões da Associação Commercial de Coimbra, apezar da boa vontade da sua administração, termina o officio pela seguinte forma: *«Não foi até agora possivel conseguil-o, mas dos pedidos de V. Ex.ª fica tomada nota para opportunamente serem tidos em conta em qualquer remodelação do horario actual e poderem então conciliar-se com os interesses geraes e com as exigencias da regularidade do serviço.»*

Pela sua parte o sr. Alberto Monteiro trata de estudar o assumpto, de modo que a pretensão da Associação Commercial não só se consiga em parte de cada anno, mas permanentemente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Francisco Augusto Martins de Carvalho

Recebemos hontem de Lisboa um exemplar do livro: — *Guia militar para uso dos primeiros cabos, candidatos ao posto de segundo sargento de infanteria, coordenado em harmonia com o programma official, publicado na ordem do exercito n.º 33 de 16 de Dezembro de* 1893.

E' auctor d'elle o major de infanteria 16, actualmente tenente coronel, em commissão na Africa oriental, Francisco Augusto Martins de Carvalho, filho do signatario d'estas linhas.

O formato do livro é de 8.º, e consta de 360 paginas, afóra o index e uma estampa no fim, contendo muitas figuras.

E' editor o sr. M. Gomes, livreiro na rua Garrett (Chiado) em Lisboa.

O auctor d'este livro, Francisco Augusto Martins de Carvalho, já fez 11 publicações, todas sobre assumptos militares, sendo a primeira em 1871.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## BELLEZAS DAS TOURADAS

Construiu-se uma nova praça de touros em Cascaes, sendo inaugurada no domingo ultimo.

A esse respeito diz um nosso collega o seguinte:

«O espada Vargas Minuto foi inutilisado logo no começo do torneio.

Quando era corrido o 3.º touro, o sympathico *diestro* fez-lhe alguns *quites* a corpo descoberto e numa d'essas sortes foi colhido e volteado na cabeça da fera. Quando caiu violentamente na arena quiz ainda levantar-se, mas levou as mãos ao ventre como que sentindo uma dôr agudissima e desmaiou, sendo levado da arena em braços para a enfermaria.

Alli o medico reconhecera que o pobre rapaz havia apanhado uma forte pancada na virilha e torcido a perna esquerda.

Foi então levado numa carruagem para a estação do caminho de ferro, vindo para Lisboa estendido no banco de uma das carruagens. Está em tratamento no hotel continental.

Na corrida ficou tambem com uma perna torcida o cabo dos forcados Manoel Fressura.»

Estes acontecimentos devem causar um alegrão aos amadores d'este *civilisador divertimento*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## CASTILHO E SARAIVA

O nosso amigo o sr. visconde de Castilho, Julio de Castilho, a proposito da referencia que no ultimo numero do *Conimbricense* fizemos a seu bom pae e nosso saudoso amigo, o illustre poeta, sr. Antonio Feliciano de Castilho, nos dirigiu uma carta, da qual extractámos os periodos que em seguida publicámos:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho e meu respeitavel amigo.—Recebi o numero do *Conimbricense* de antes de hontem, e nelle mais uma prova de que a sua memoria phenomenal reside no coração de v.

Nunca a sua penna perde ensejo de commemorar o seu velho e grato amigo Castilho, tantas vezes celebrado com affectuosa saudade por v.

Em nome da memoria de meu pae affirmo a v. quanto isso nos penhora, e consola tambem.

O honrado e notavel Ribeiro Saraiva conheci eu em Londres, e dei-me muito com elle. Era um velho respeitavel pelo seu talento e pela firmeza das suas convicções, e além d'isto de trato muito ameno e facil.

Uma coisa notei: foi a correcção, a facilidade e a boa pronuncia, com que, apesar de ausente de cá desde mais de 60 annos, talvez, fallava e escrevia a nossa lingua. Eu gostava immenso da companhia d'elle, e tive o gosto de ver quanto o culto da saudade do seu antigo condiscipulo na Universidade se conservava acceso naquelle grande coração.

Eram homens de outra tempera os da geração d'elle.—V. que o demonstre.

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

Aperto a sua honrada mão, e sou sempre —De v. admirador e amigo mais respeitoso e obrigado

Carnide, 27 de Setembro de 1894.

*Julio de Castilho.*

A proposito diremos ao sr. visconde de Castilho que temos continuado a lêr, com o maximo interesse, as suas excellentes *Memorias de Castilho*, publicadas no *Instituto*.

E' muito para sentir que não podessem continuar a ser publicadas em volume.

Pois bem o mereciam.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## O marquez de Pombal em Coimbra

### 26 de Setembro de 1772

Neste dia, sabbado, pelas 2 horas da tarde, achando-se o marquez de Pombal em Coimbra, tocou o sino grande da Universidade; ajuntou-se no seu largo todo o corpo academico, e se formou em prestito na maneira seguinte.

Iam em primeiro logar os *verdeaes* com as suas alabardas, e a estes seguia-se uma grande multidão de estudantes, logo depois os novos musicos da Universidade, tocando em dois oboés, duas trompas e um fagote uma excellente marcha; seguiam-se os continuos e alguns outros officiaes da Universidade, e junto a elles as faculdades; primeiro a de Philosophia, d'ahi Medicina, logo Leis, depois Canones e finalmente Theologia, e os doutores d'ellas com as suas respectivas insignias, em duas alas, nas suas competentes antiguidades: fechava o lustroso acompanhamento o reitor da Universidade, precedido dos bedeis com as suas massas, do secretario da Universidade, e do conservador da mesma.

A cavallaria de Almeida estava postada no largo da Universidade: a infanteria tinha feito duas alas desde a escada do meio até á porta ferrea. Por meio d'estas se encaminhou o prestito, e passando pela rua Larga (hoje do *Infante D. Augusto*), e de S. João (hoje de *Sá de Miranda*), que ambas estavam areadas, cobertas de espadana e asseadas, foi direito ao paço episcopal.

No largo de S. João se apartaram os estudantes para os lados, e por meio d'elles continuaram as duas alas das Faculdades até ao fundo da escada do paço. O reitor subiu até á porta da primeira sala, acompanhado dos bedeis, secretario e d'alguns doutores theologos.

Immediatamente appareceu o marquez vestido de côrte, e tendo á sua direita o reitor, e á esquerda o dr. Fr. Pedro Thomaz Sanches, religioso da ordem de N. S. do Carmo e lente de prima jubilado de Theologia, e chegando ao fundo da escada se cobriu, e o fizeram tambem todas as Faculdades, o que egualmente praticaram em todos os mais prestitos: um corpo de infanteria, que estava postado fóra do pateo do paço, fechou este prestito, cobrindo não só a sua retaguarda com um corpo de tres de fundo, mas tambem os lados com duas alas, de fórma que o fim do prestito com o marquez ia como dentro de uma praça, cuja vanguarda era sómente aberta; finalmente cobria a infanteria a guarda de cavallaria do marquez. Nesta ordem se encaminhou o prestito á sala grande da Universidade.

Na rua Larga se tinham apartado os estudantes para os lados, de fórma que na sala sómente entraram os doutores e o marquez dentro na mesma praça vazia, a qual conservou a mesma figura na sala desde a *caranguejolla* até quasi ao fundo da sala, com a differença que a retaguarda da praça dentro da sala era só fechada com uma simples ala de soldados.

A sala estava magnificamente armada e forrada de damasco e veludo carmezim. No logar onde está a cadeira, se via uma de braços, coberta de veludo, debaixo de um soberbo docel do mesmo. Nella se assentou o marquez; o reitor o fez á sua direita, no doutoral; logo adiante o conde de Sampaio, e os doutores nos seus respectivos logares. Então se deixaram entrar os estudantes, que tinham ficado fóra da sala.

O secretario, que estava sentado no primeiro patamal da escada, abaixo do docel, com uma mesa adiante, coberta de veludo, leu a carta regia pela qual el-rei constituia seu plenipotenciario e logar-tenente na nova fundação da Universidade ao marquez de Pombal, dando-lhe «não só todos os poderes, que foram concedidos a seu quinto avô Balthasar de Faria, primeiro reformador visitador da Universidade pelo alvará de 11 de Outubro de 1555, mas tambem jurisdicção *privativa, exclusiva e illimitada* para o sobredito effeito.»

Em seguida recitou o reitor da Universidade uma oração em portuguez, na qual agradecia em nome d'ella a sua magestade os beneficios, que por mão do marquez lhe tinha dispensado.

A musica encheu os intervallos com varios concertos: concluida a dita oração, immediatamente se formou o prestito, e com a mesma ordem entrou na capella da Universidade. A' porta d'esta foi recebido o marquez debaixo do pallio, em cujas varas pegaram dois lentes jubilados de cada uma das tres Faculdades de Theologia, Canones e Leis. Acompanhava o marquez toda a nobreza da cidade e muita das provincias, que tinham concorrido á sala a ver a dita funcção.

Na capella da Universidade se cantou o psalmo *Laudate Dominum* em acção de graças, no fim do qual se formou o prestito, e com a mesma ordem se encaminhou ao paço episcopal, onde o marquez se despediu do reitor e corpo academico á porta da primeira sala.

O reitor foi acompanhado depois ao paço da Universidade por todo o corpo academico, sem que entre os doutores se observasse ordem de antiguidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## ANTONIO RIBEIRO SARAIVA

(CONTINUAÇÃO)

*Saraiva e Castilho—(Segunda parte)—A proposito de muita cousa.—Miscelaneas prosaicas e poeticas, com os quatro poemetes:—O Natal—O San-João—A Semana Santa—O Entrudo na minha terra.—Por A. R. Saraiva.* Londres &—1877.

No alto do frontespicio d'este livro escreveu o sr. Ribeiro Saraiva o seguinte offerecimento—*Ao ill.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, testemunho de muita estima do Autor.*

E no fim da ultima pagina escreveu o sr. Ribeiro Saraiva mais as seguintes palavras—*O sr. Joaquim Martins de Carvalho ha de encontrar neste excentrico volume muita cousa que lhe desagrade, mas talvez nem tudo. O crear-se entre espinhos não tira o cheiro á Rosa—Londres, 20 de Agosto, 1877—A. R. Saraiva.*

Este tomo é em formato de 8.º e tem XLVIII-390-II paginas.

Consta dos poemetes mencionados no frontespicio e de varias cartas, tudo acompanhado de extensas e variadissimas notas.

Como no proximo anno se hade celebrar o 7.º centenario do nosso Santo Antonio—em Portugal, de Lisboa; e na Italia, de Padua—não deixará de ter cabimento o transcrever alguma cousa do que o sr. Antonio Ribeiro Saraiva trata ácerca d'este santo popular.

A proposito de uma viagem que o sr. Antonio Ribeiro Saraiva fez á Italia, e da visita que fez á egreja de Santo Antonio, na cidade de Padua, diz elle o seguinte:

«Mas ia me esquecendo que tratava de escrever aqui uma espècie de introducção ¿ a quê ?... A relação exacta e fiel do que, ha tres annos, observei, em Padua, relativo ao nosso Santo Antonio (*e ao meu*, posso dizer tambem). Creio que, como Portuguezes—os que ainda o queremos ser,—devemos arrogar nos alguma honra, da veneração, respeito, e devoção tão constante, pia, e assidua, que ainda hoje, neste sèculo de tanta impiedade e descrença, se mantem pelo nosso grande *Thaumaturgo*. E a tal proposito, notarei tambem de passagem, que na Hollanda, na Allemanha, na Italia, é rara a egreja Cathòlica em que se não encontre, e de ordinàrio, em posição prominente, a Imagem do nosso Santo Antonio.

Até possuo um volume raro, em 4.º pequeno, todo escrito em Latim e Allemão ao mesmo tempo, impresso em Augsburgo, em 1699, consistindo de 54 estampas finas, muito bem desenhadas e gravadas, e representando (em nùmero de 53) os milagres do nosso Santo; e a outra que faz o frontispìcio, mostrando a Imagem, com o MENINO JESUS no braço direito, e sentado sobre um livro (a *Biblia*, sem dùvida, ou o *Breviario*). No outro braço tem o Santo uma palma ou haste de lirios brancos; e a cima vê-se um Anjo, que desce do Céo, e traz nas mãos duas corôas de flores, indo a collocar a da mão direita na Cabeça do Infante SALVADOR, e a outra na do Santo.

Aos lados estam, á direita, representada a bonita Capella do Santo, em Sollheimb, perto de Salzburgo; e á esquerda, dois Anjos sustendo um pergaminho desenrolado, onde se lê (em Allemão):—

*Santo Antonio nasceu em Lisboa, em Portugal; viveu 36 annos. Morreu a 13 de Junho, anno de 1231; e foi canonizado em 1232.*

Em baixo lê-se, em Latim e em Allemão, a inscripção (que traduzo):—

*Effigie de S. Antonio de Padua, como se vé, e profundamente é venerada pelos devotos, na Capella, em Sollheimb, perto de Salzburgo, a Elle novamente edificada e dedicada.*

Segue-se n'outra folha a seguinte Dedicatòria, escrita, como todo o resto das inscripções, na primeira lauda em Latim, na segunda em Allemão; eis aqui o Latim original, na mesma forma.»

Segue-se a dedicatoria do livro ácerca de Santo Antonio, em latim, que se vê reproduzida no livro do sr. Ribeiro Saraiva, na mesma fórma typographica, que vem na edição de Augsburgo, de 1699, occupando completamente a pagina.

O sr. Ribeiro Saraiva traduziu-a em portuguez, dizendo a esse respeito o seguinte:

«E como de nossa pobre Universidade, liberanguizada e gallomacarronizada hoje, se desterrou o Latim—e até o Portuguez decente (para harmonizar tudo com a «*idèia nova*» do Senhor Joaquim Martins de Carvalho—veja-se o *Conimbricense* de 27 de Fevereiro), aqui traduzirei para o idioma que na minha juventude se falava em Sernancelhe e arredores—e até na terra do meu illustre comprovinciano, é hoje famoso pai da patria, *Thomaz Ribeiro*,—a mesma Dedicatòria. Esperando que algum velho tenha a caridade de vertel a, para beneficio, ou mofa (*ad libitum*), do mui ridiculo Liberanguismo acadèmico, na gerigonça vulgar que por lá voga—uma das bençãos e bellezas da civilização do *Mindello*—e da *idèia nova*; benza-a Deos!

«Dedicatòria ao Illustre Oriundo da Lu«sitània, Nobre Concidadão dos Lisbonenses, «Fernando, primeiramente Cònego Regular «da Regra de Santo Agostinho em sua Con«gregação, e depois (por desejo do martyrio, «mudando de Vida, de Hàbito, de Regra, e «de Nome), Antonio, Filho do grande Padre «S. Francisco, e Thaumaturgo da Ordem Se«ràphica: Maravilha do Mundo; Prodigio de «Virtudes; Protector de Pàdua; Doutor de «Italia; Amor dos Anjos; Horror dos Demò«nios; Deparador do Perdido; Grande Pro«tector de quem aqui lhe consagra para sem«pre a sua pessôa e tudo quanto lhe per«tence, o Seu mais infimo cliente—*João Kauffmann.*»

Em uma extensa carta, datada de Bolonha em 22 de Novembro de 1873, descreve o sr. Ribeiro Saraiva a sua visita á egreja de Santo Antonio, em Padua.

Depois de assistir a algumas missas que alli se celebraram no dia da sua visita, e de notar a grande concorrencia do povo a todas ellas, diz o seguinte ácerca do tumulo de Santo Antonio:

«Não attendemos ao fim d'esta missa, assim, não sei quantas pessoas ainda commungaram; cri não haveria mais missas e mais multidões de assistentes. Vendo, porém, concorrer muitas pessoas para detraz do altar e retàbulo de Santo Antonio, que fica arredado da parede na igreja uns 15 ou 20 palmos (subindo-se e descendo se, dos dois lados, por plano inclinado suave, até nivel igual ao da plataforma dianteira), fui tambem, com difficuldade, e depois de alguns minutos de espera, para poder entrar com a pinha de gente, nesta espècie de corredor entre o tùmulo do Santo e a parede da Igreja.

Vi então, que toda a gente estendia os braços ou braço, segundo podia, e punha a mão, ou mãos, espalmadas contra o sarcò phago que contém os ossos do Santo; e assim se conservavam por algum tempo, orando e meditando com profundo fervor e devoção, que se percebiam ser os mais cordiaes. Como o lado do tùmulo, que parecia ser de pedra grosseira ou màrmore arrouxado por polir, estava literalmente coberto das muitas mãos, que, tanto quanto podiam, lhe chegavam, tive difficuldade para, com espera de minutos, poder eu tambem applicar a minha mão direita, de longe, e no aperto, á pedra sagrada.»

Muitissimo e extremamente curioso teriamos que transcrever d'este segundo tomo da obra—*Saraiva e Castilho*—mas não o comportam as dimensões de um periodico.

*(Continuaremos).*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## A VIRTUDE DA CARIDADE

A principal das virtudes é a da caridade, quer ella seja praticada com os meios de fortuna, quer, á falta d'elles, por outros auxilios pessoaes aos desvalidos.

De muitas formas se póde exercer essa virtude. Quando ha boa vontade tudo se consegue.

Bem haja quem pratica um dos mais bellos preceitos da religião—a caridade.

Publicàmos abaixo uma carta que nos dirigiu o nosso antigo amigo, e digno parocho de Seixo do Ervedal, o sr. padre Antonio Mendes dss Santos.

Por ella se vêm os actos de beneficencia praticados naquella freguezia por uma respeitavel senhora, d'alli natural, e casada no Brazil.

Associàmo-nos aos louvores que a esta generosa senhora dirige o nosso amigo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Chegou, ha pouco tempo, a ex.ma sr.a D. Antonia Alves Monteiro, natural d'esta antiga villa. Tendo ido para o Brazil, procurar fortuna, conseguiu-a, muito grande, casando alli, com um riquissimo capitalista, o ex.mo sr. Clemente José Monteiro, nosso compatriota, natural de Felgueiras.

Suas excellencias têm praticado tantos actos de caridade e beneficencia, que não poude deixar de mandar á ex.ma sr.a D. Antonia a seguinte carta, que peço a v. se digne transcrever no nosso jornal.

---

Ill.ma ex.ma sr.a—Agradeço, summamente penhorado, a v. ex.a a muito avultada esmola, que se dignou prometter para as obras da capella de S. Sebastião, e o riquissimo manto que offertou á Nossa Senhora da Estrella.

São innumeraveis os actos de beneficencia e caridade, que v. ex.a tem praticado; e ficarão gravados na memoria dos habitantes d'esta freguezia, para eterno reconhecimento.

Bem assignalada ficou a vinda de v. ex.a á sua terra natal; e será abençoada não só pelas pessoas que v. ex.a soccorreu generosamente, mas tambem, por todas aquellas que sabem apreciar o verdadeiro merito. E quando v. ex.a regressar á sua patria adoptiva (o Brazil), o clamôr dos pobres, chorando a ausencia da sua bemfeitora, muito tarde enfraquecerá.

Não quero ferir a reconhecida modestia de v. ex.a; mas não posso deixar de manifestar que v. ex.a enxugou muitas lagrimas, matou muita fome, cobriu muita nudez!...

A caridade é a maior de todas as virtudes. E' filha de Jesus Christo, que a collocou, como uma fonte d'abundancia, nos desertos da vida. Ella é a alimentadôra dos pobres, orphãos e viuvas, o sustentaculo dos velhos, a defensora dos fracos, a consolação, o allivio de todos os males, o porto seguro dos desgraçados.

A caridade é a pedra mais preciosa com que Deus esmaltou a corôa, que collocou em a fronte dos Justos... E, se v. ex.a praticar esta virtude em grau tão elevado, Deus, que tudo póde, remunere a v. ex.a tantos e tão grandes beneficios; e lhe conceda, e á sua ex.ma familia, a par da riqueza, de que faz um optimo uso, todas as prosperidades que desejam, e tanto merecem.

Permitta-me v. ex.a a distincta honra de me assignar.

De v. ex.a venerador muito att.o e obg.mo

Seixo do Ervedal, 24 de Setembro de 1894.

O prior, *Antonio Mendes dos Santos.*

## Movimento commercial em Coimbra

O azeite está pelo preço de 1$730

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 550—Dito tremez 530—Milho branco 390—Dito amarello 390—Feijão vermelho 560—Dito branco 420—Dito rajado 410—Dito frade 420—Centeio 460—Cevada 300—Grão de bico graudo 580—Dito meudo 560—Favas 390—Tremoços 260.

O agio das libras está a 1$100 réis; o ouro nacional graudo a 23 1/2 %, e miudo a 22 1/2 %.

## MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 450—Dito amarello 440—Trigo branco 650—Dito tremez 650—Dito mouro 660—Feijão mocho 600—Dito branco 480—Dito amarello 440—Dito rajado 440—Dito fradinho 420—Grão de bico 600—Ervilhas 600—Chicharos 300—Favas 400—Batatas 320—Centeio 700—Cevada 360—Aveia 360.

# NOTICIARIO

**Festividade**—Na egreja do Carmo realisar-se ha no domingo, 7 d'Outubro, a costumada festividade de S. Francisco d'Assis.

Haverá de manhã missa cantada e de tarde *Te Deum* e sermão pelo rev. vigario d'Eiras.

**Saude publica**—Dá se um facto no bairro baixo d'esta cidade, que se não houver providencias póde produzir uma epidemia.

Entre a rua da Moeda e a rua Direita ha uma grande runa, para onde se faz toda a qualidade de despejos.

Essa immundicie era até certo ponto limpa pela agua que vinha do lado da quinta de Santa Cruz; mas agora com a nova canalisação, essas aguas vão para a Sophia e fica a referida runa sem agua alguma que afaste d'alli taes immundicies.

Por esta fórma acha-se naquelle local um perigosissimo foco de infecção, que ameaça particularmente a saude dos habitantes proximos, e em pouco tempo ameaçara toda a cidade.

Chamàmos para este grave objecto a mais seria attenção das competentes auctoridades, a fim de que procedam de fórma que afastem de si a mais grave das responsabilidades.

**Queixa**—Fomos hontem procurados por dois habitantes d'esta cidade, para nos exporem o seguinte.

Disseram nos que indo, cada um por sua vez, á recebedoria do concelho, para fazerem uns pagamentos, lhes foram respectivamente retidas umas pequenas fracções em cobre; e tendo perguntado ao empregado que fazia o recebimento, a razão porque assim procedia, respondera que era por esse dinheiro ser falso, e ao mesmo tempo pediu outras eguaes quantias para a substituição do alludido dinheiro, sem comtudo haver inutilisado o dinheiro que tinha retido.

Por esta fórma nos disseram que sairam da repartição sem lhes ser possivel ver se era ou não verdadeira a affirmativa do empregado ácerca do dinheiro ser falso, pois que não se lhes dera tempo á devida justificação.

Mais accrescentaram que identicos factos se tem dado com muitas outras pessoas.

Satisfazemos á queixa que nos foi feita, a fim de que se regularise este serviço.

**Prisões**—Deram hontem entrada na cadeia d'esta cidade Lucas Cerveira, serralheiro, e Francisco Dias Lopes, alfaiate, por se suspeitar que fossem elles os auctores da tentativa de roubo em casa do nosso amigo o sr. José Tavares da Costa, na estrada da Beira.

Estes dois individuos já são bem conhecidos da policia, onde têm um longo cadastro.

Ainda ha pouco o larapio Lucas furtou na officina do sr. Anselmo Mesquita, na rua Direita, algumas peças de ferramenta, indo em seguida vendel-as.

**Lyceu de Coimbra. Exames em Outubro**—Na secretaria do lyceu entraram 210 requerimentos (individualmente) para exames, havendo a fazer 262 exames de classe e 25 singulares.

Ha portanto 287 exames na 2.ª época.

**Chegada**—O nosso patricio e amigo o sr. Adriano Antonio Rodrigues de Azevedo chegou a esta cidade, e acha se em casa de seu irmão o sr. conselheiro Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo.

Damos-lhe as boas vindas.

**Mercado de Coimbra**—O azeite subiu de 1$650 para 1$730.

Este preço é para os que compram para vender a retalho. Não ha por agora commissões.

O milho branco e amarello subiu de 380 para 390.

Subiu mais—o centeio de 450 para 460, a cevada de 270 para 300, e as favas de 270 para 390.

O agio das libras desceu de 1$140 para 1$100. O ouro nacional graudo desceu de 24 para 23 1/2 %, e o meudo de 23 para 22 1/2 %.

**Commissão do recrutamento**—A commissão do recrutamento d'este concelho, em sessão de 25 do corrente, fez a subdivisão dos contingentes militares do corrente anno, pela seguinte fórma:

*Vil de Mattos*—Mancebos definitivamente recenseados 10, dá para o exercito activo, guardas municipaes e fiscal 2, 2.ª reserva 1.

*Brasfemes*—Recenseados 10, para o exercito 2, 2.ª reserva 1.

*Torre de Villela*—Recenseados 3, para o exercito 1.

*Lamarosa*—Recenseados 12, para o exercito 3, 2.ª reserva 1.

*Almalaguez*—Recenseados 29, para o exercito 6, 2.ª reserva 3.

*S. Martinho d'Arvore*—Recenseados 7, para o exercito 1.

*S. Silvestre*—Recenseados 16, para o exercito 4, 2.ª reserva 2.

*Botão*—Recenseados 20, para o exercito 5, 2.ª reserva 2.

*Souzellas*—Recenseados 14, para o exercito 3, 2.ª reserva 2.

*Ameal*—Recenseados 18, para o exercito 4, 2.ª reserva 2.

*Arzilla*—Recenseados 3, para o exercito 1.

*S. João do Campo*—Recenseados 16, para o exercito 4, 2.ª reserva 2.

*Sernache*—Recenseados 47, 1 para a armada, 11 para o exercito e 5 para a 2.ª reserva.

*Antanhol*—Recenseados 5, para o exercito 1.

*Antuzede*—Recenseados 12, para o exercito 3, 2.ª reserva 1.

*Assafarge*—Recenseados 10, para o exercito 2, 2.ª reserva 1.

*Castello Viegas*—Recenseados 8, para o exercito 2.

*Ceira*—Recenseados 23, para o exercito 5, 2.ª reserva 3.

*Eiras*—Recenseados 4, para o exercito 1.

*S. Paulo de Frades*—Recenseados 14, para o exercito 3, 2.ª reserva 2.

*Taveiro*—Recenseados 8, para o exercito 2.

*Ribeira de Frades*—Recenseados 11, para o exercito 2, 2.ª reserva 1.

*Trouxemil*—Recenseados 7, para o exercito 1.

*S. Martinho do Bispo*—Recenseados 42, para o exercito 10, 2.ª reserva 4.

*Santo Antonio dos Olivaes*—Recenseados 62, para a armada 1, exercito 15, 2.ª reserva 7

*Santa Clara*—Recenseados 18, para o exercito 4, 2.ª reserva 2.

*S. Bartholomeu*—Recenseados 39, para o exercito 9, 2.ª reserva 4.

*Santa Cruz*—Recenseados 65, para a armada 1, exercito 15 e 2.ª reserva 7.

*Sé Nova*—Recenseados 57, para a armada 1, exercito 13 e 2.ª reserva 6.

*Sé Velha*—Recenseados 29, para o exercito 6, 2.ª reserva 3.

**Naufragio**—Acerca do naufragio do paquete *Dorunda* communicam o seguinte:

*Cabo Carvoeiro*, 27, ás 7 h. e 58 m. da t. —O paquete *Dorunda* vinha da Australia, com escala por Port Said e destino a Londres. Tem de lotação 2:010 toneladas, e pertence á companhia British India, com seguro na mesma companhia.

A carga era superior a 50:000 volumes.

Em terra estão 1:000 saccas de arroz, 500 fardos de lã e 200 caixas de chá. A carga foi toda avaliada em 1:000 contos.

Foram depositados no cofre da alfandega quatro caixas com 100 contos em libras.

O navio está submergido desde a prôa até á machina, e julga-se perdido completamente, attendendo á posição que tomou sobre uma rocha.

Tanto a tripulação como os passageiros e bagagens está tudo salvo. O capitão chama se Templeton.

## MONTE-PIO CONIMBRICENSE
MARTINS DE CARVALHO

*Balancete da receita e despeza desde 1 de Maio até 31 d'Agosto de 1894*

**Receita**

| | |
|---|---|
| Quotas | 6195740 |
| Ditas para botica | 605540 |
| Joias | 335500 |
| Multas | 625100 |
| Juros, mora e multa | 2535425 |
| Cedencia de soccorros | 280 |
| Dita feita pelos pharmaceuticos | 505946 |
| | 1:0805531 |
| Fundos existentes em 30 de Abril | 10:2845287 |
| Réis | 11:3645818 |

**Despeza**

| | |
|---|---|
| Soccorros pecuniarios | 2205980 |
| Ditos pharmaceuticos | 2985396 |
| Pensões | 1525500 |
| Subsidios a invalidos | 895575 |
| Ditos para funeraes | 145400 |
| Vencimentos | 1505000 |
| Renda de casas | 305000 |
| Decima de juros | 55200 |
| Papel e impressos | 165100 |
| Encadernação de livros | 35400 |
| Papel e impressão dos estatutos | 285000 |
| Idem do relatorio de 1893 | 345000 |
| Expediente | 75530 |
| Dois tinteiros e uma campainha | 85300 |
| Duas mesas e 2 cadeiras | 275000 |
| Um lavatorio completo | 55500 |
| | 1:0905881 |
| Fundos existentes em 31 de Agosto | 10:2735937 |
| Réis | 11:3645818 |

O presidente,
*Januario Damasceno Rallo.*

O secretario,
*José Manso de Carvalho.*

## GREMIO
DOS
## Empregados no Commercio e Industria
DE
## COIMBRA

4 POR ordem do ex.mo sr. presidente são convidados os socios do mesmo gremio a comparecer em assembléa geral no dia 7 de Outubro proximo, pelas 4 ½ horas da tarde, na sala das suas sessões.

**Ordem do dia**

Approvação de contas do exercicio de 1893-1894, segundo o parecer da commissão fiscal.

Se porém a assembléa não poder funccionar no dia designado por falta de numero de socios estabelecido nos estatutos, fica por esta fórma convocada para o dia 14 do referido mez d'Outubro, á mesma hora, e então se constituirá com o numero de socios presentes, nos termos do § 2.º do art. 28 dos mesmos estatutos.

Coimbra, 28 de Setembro de 1894.

O secretario,
*Abilio José Marques.*


# ANNUNCIOS

## COMPANHIA DE SEGUROS
### A URBANA PORTUGUEZA
*Séde no Porto, rua do Infante D. Henrique, n.º 45, 1.º*

Agente em Coimbra, A. J. Garcia, rua do Corpo de Deus, 12, 2.º

1 TENDO a direcção d'esta companhia conhecimento de que algumas pessoas a accusam de não solver os seus compromissos, cita pelo presente quem quer que se julgue com direito a exigir d'ella liquidação de qualquer debito, para que se dirija sem perda de tempo ao escriptorio da séde, ou ao seu representante nesta cidade.

## COLLEGIO MONDEGO
Praça 8 de Maio, 10

2 INSTRUCÇÃO primaria, todo o curso dos lyceus e habilitação de candidatos ao magisterio primario.

Admittem se alumnos internos, semi-internos e externos.

O director,
*Diamantino Diniz Ferreira.*

## *ADUBO DE PURGUEIRA*

3 VENDE SE na rua da Inquisição, n.º 3, para todas as sementeiras agricolas, por experiencias feitas o anno passado, com resultado excellente.

## CAIXEIROS

5 PRECISAM-SE para Lisboa, para uma das maiores casas da capital. Devem ter comportamento exemplar e habilitados em fanqueiro, modas, retrozeiro, mercador e ferragens, podendo mesmo servir só em qualquer d'estas especialidades.

Trata se com Joaquim Pessoa, rua de Ferreira Borges, 140, Coimbra.

## Novo estabelecimento de banhos
DE
### ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS
BAIRRO NOVO
FIGUEIRA DA FOZ

6 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

7 ARRENDA-SE a bella casa na rua da Alegria, n.º 41 a 51, que consta de um primeiro andar e aguas furtadas, tendo 15 janellas de frente com excellentes sallas, tem jardim e quintal. Para tratar com João da Fonseca Barata, rua dos Esteireiros, n.º 20.

## ATTENÇÃO

8 VENDE SE uma parelha de cavallos russos escuros, de 5 annos, que pucham de parelha e dão cavallaria, uma victoria e um par de arreios, tudo com pouco uso.

Para tratar, rua da Sophia, n.º 145.

## HOTEL GOMES
37—RUA BELLA—37
FIGUEIRA DA FOZ

9 ESTE HOTEL, de que é proprietario Antonio Augusto Gomes, da antiga casa Seixas de Coimbra, abriu no 1.º do corrente, tendo bons commodos, excellente meza, esmerado aceio e pessoal bastante habilitado para bem servir os ex.mos hospedes que se dignarem frequental-o.

Preços bastante commodos, sendo por dia 600, 700 e 800 réis, conforme os aposentos.

O proprietario tambem fornece comida para fóra por preços muito modicos, sendo jantares de 200 réis para cima, mandando os buscar ao hotel.

Espera pois a concorrencia dos seus numerosos amigos e freguezes, garantindo-lhes o bom tratamento.

## TRESPASSA-SE

10 POR seu dono retirar para o Porto, trespassa-se o estabelecimento de cabedaes sito ao fundo da praça do Commercio, n.os 47 a 48, o mais bem situado e afreguezado d'esta cidade.

11 VENDE SE uma morada de casas e chalet na retaguarda das mesmas, aos Arcos do Jardim, a partirem com D. Anna Viegas e herdeiros do dr. Rodrigo de Sousa Pinto.

Trata se com Antonio Machado de Faria, residente na estrada da Beira.

## Enfermidades secretas

Impotencia, se curam com seguridade. Tratamento por carta depois de ter recebido uma descripção explicita acompanhada com estampilhas de correio para resposta. Endereço:

OFFICE SANITAS
57, Boulevard de Strasbourg
PARIS

## SINAPISMO RIGOLLOT
(ENTRADA AUTORISADA EM PORTUGAL)
Contra as *CONGESTÕES, DÔRES, DEFLUXOS, INFLUENZA*, etc.
INDISPENSAVEL EM TODAS AS FAMILIAS
*Vende-se em caixas de lata de 10 folhas, em todas as Pharmacias do mundo.*
Exigir em cada folha o *nome* e endereço do inventor P. RIGOLLOT, 24, Avenue Victoria, Paris

**Pós de Keating**
**Pós de Keating**
**Pos de Keating**

# MATAM
**pulgas percevejos baratas traças formigas moscas**

14 ESTES pós são inteiramente inoffensivos para os animaes, mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. Avisa se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating, trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito **exclusivamente para venda por atacado:** rua dos Fanqueiros, 114, 1.º, Lisboa. Venda por grosso e a retalho em casa de Rodrigues da Silva, & C.ª, rua Ferreira Borges, n.os 28 a 34, em Coimbra.



## AGENCIA FUNERARIA
DE
### JORGE DA SILVEIRA MORAES
6—Praça 8 de Maio—7
COIMBRA

15 TOMA conta de funeraes completos, armações de egrejas, eças e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Completo sortido em corôas e bouquets funebres e de gala, recebidos das principaes casas. Plantas para salas, flôres para chapéus, fitas de seda, e muitas outras miudezas.

Nesta agencia se toma conta de qualquer negocio civil, ecclesiastico ou universitario, responsabilisando-se o seu proprietario pela pontualidade e boa execução do que lhe fôr encarregado.

Grande novidade em corôas de plumas. Unico representante em Portugal

JORGE DA SILVEIRA MORAES

## Casa installadora de canalisações para gaz e agua
GERENTE
JOSÉ MARQUES LADEIRA
*Approvado e documentado por diversas companhias*

16 NESTE estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: — Lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha, e torneiras de todas as qualidades.

Bicos reguladores para gaz — 20 % de economia com a applicação d'este bico.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo e ferro.

9—Rua de Quebra Costas—9
COIMBRA

## PICHELARIA CONIMBRICENSE
DE
HENRIQUE CESAR DE LIMA
DO PORTO
*13—Rua Martins de Carvalho—13*

Ex-encarregado do serviço de canalisações d'agua na camara municipal de Coimbra, e bem assim ex-empregado nas casas do Porto dos srs. Herbert Cassels, J. Minchon e Francisco da Cunha

17 ENCARREGA-SE de canalisações de agua e gaz e bem assim de assentamento de bombas de todo o systema, em Coimbra ou em qualquer outra localidade.

Depositos automaticos para retretes, apparelhos para aquecer agua pelo systema de circulação applicavel a qualquer fogão de cozinha, filtros de repressão, etc.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.
Vende-se na Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.



# O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 35200
Por semestre ... 15600
Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 35460
Por semestre ... 15730
Por trimestre ... 865

Numero 4:909
COIMBRA — TERÇA FEIRA 2 DE OUTUBRO DE 1894
47.º ANNO


## Antonio Rodrigues Sampaio

Referimo-nos em o numero passado, com justa indignação, ao notavel jornalista Antonio Rodrigues Sampaio, recordando-nos das affrontas que, sem provocação alguma nossa, elle nos dirigiu quando em 1874 e annos seguintes combatiamos a devassidão com que em Coimbra se procedia no recrutamento e outros ramos do serviço publico, pondo-se contra nós ao lado dos auctores d'essa immoralidade.

E' mister que nos entendâmos.

Rodrigues Sampaio teve duas epochas bem distinctas, na sua vida jornalistica.

A primeira quando defendia a causa popular, contra as prepotencias e arbitrariedades dos governos e suas auctoridades; e a segunda quando transigia com os auctores das arbitrariedades, para defender os homens com quem ultimamete se havia ligado.

Fallando-se de Rodrigues Sampaio é mister fazer essa distincção essencial.

A' campanha por elle estabelecida na epocha florescente da *Revolução de Setembro*, deve juntar-se a publicação do seu immortal periodico, clandestino e revolucionario, o *Espectro*, desde 16 de Dezembro de 1846 até 3 de Julho de 1847, em que se publicaram 63 numeros, afora alguns supplementos.

E publicaram-se todos esses numeros do *Espectro*, sem que a mais activa policia de Lisboa podesse apprehender a imprensa em que elle se imprimia, nem prender Rodrigues Sampaio, os compositores, ou qualquer das pessoas que occultamente o distribuiam.

Grande documento da popularidade da revolução!

O *Espectro*, pela sua assombrosa energia e pelo enthusiasmo que diffundia no povo valeu mais do que uma grande divisão para a causa popular.

Sampaio usava no *Espectro* de uma linguagem valente e fulminante, mas não sanguinaria.

No partido popular havia, porém, quem desejava que se adoptasse uma linguagem mais decisiva, levando a revolução aos ultimos extremos contra a propria rainha D. Marir II.

Com esse fim publicou-se em Lisboa, clandestinamente, no dia 22 de Fevereiro de 1847, o numero 1 de um periodico, com o titulo de — *O Popular.*

A publicação d'este periodico é attribuida ao celebre Bernardino Martins, que posteriormente foi conhecido como redactor do *Supplemento Burlesco.*

Esse *Popular* tornou-se da maxima raridade. Temos d'elle um exemplar, e rarissima será a pessoa que tenha outro, mesmo em Lisboa.

Não seria sabido pelo publico que havia existido este periodico, se não fosse um brilhante artigo que, para condemnar a sua doutrina, publicou Rodrigus Sampaio no seu periodico clandestino, o *Espectro.*

No periodico o *Popular*, que temos aqui á vista, usava-se de uma linguagem sanguinaria contra a rainha D. Maria II, incitando o povo a invadir o paço real e a fazer ahi justiça por suas mãos, e pintava-se com as mais negras côres, a chamada devassidão do mesmo paço.

E' certo que o povo estava sendo atrozmente perseguido pelas forças do governo de Lisboa, e que grande numero de populares haviam sido assassinados pelas hostes cabralinas; mas o povo não devia corresponder a atrocidades com outras atrocidades, a injustiças e calumnias com identicas calumnias e injustiças.

Assim o entendeu, e muito bem, Rodrigues Sampaio.

Para isso publicou em o *Espectro* de 26 do mesmo mez de Fevereiro um artigo notavel, em que apreciando a linguagem do periodico clandestino o *Popular*, condemnava a sua doutrina sanguinaria e injusta.

Accusava o *Espectro* a D. Maria II pelos seus actos facciosos como rainha, mas fazia-lhe a devida justiça como senhora e como mãe.

Protestava, portanto, contra a grande injustiça que nesse ponto praticava o *Popular*, e condemnava ao mesmo tempo fortemente o incitamento aos actos de crueldade.

O povo devia fazer um completo contraste com o procedimento dos malevolos scetarios do governo.

Foi tal a impressão causada pelo artigo de Rodrigues Sampaio no *Espectro*, que o *Popular* de Bernardino Martins não continuou a sua publicação.

*

A causa popular chegou a tomar tão grandes proporções que o governo de Lisboa teve de pedir o auxilio da Inglaterra, França e Hespanha.

Em 21 de Maio do mesmo anno de 1847 foi assignado em Londres um protocolo, em que se concedia a intervenção pedida, mas impondo-se certas condições ao governo de Lisboa; e entre ellas que do governo não fariam parte nem os membros da junta do Porto, nem homens do partido dos Cabraes; que se concederia uma amnistia geral; e que se convocariam as côrtes com a possivel brevidade.

Estas e outras condições irritaram os ultra-cabralistas; e por isso se publicavam mais ou menos clandestinamente em Lisboa, pelo menos sem auctorisação legal, dois periodicos exaltadamente cabralistas. Um intitulava-se — *Revelação* — e outro — *Brado de Lealdade.*

Temos exemplares d'esses periodicos, hoje rarissimos.

Em o n.º 8 do *Brado de Lealdade* se hostilisavam certos individuos que influiam no paço real.

Um era o conde de Mensdorff, que então andava muito mettido na politica portugueza, e que viera em companhia do duque de Saldanha, quando este depois do desastre de Torres Vedras, entrou em Coimbra com a sua divisão, em Janeiro de 1847.

No fim de um artigo do referido numero do *Brado de Lealdade*, que aqui temos á vista, se lê o seguinte:

«O *conde de Mensdorff* foi a ultima calamidade que arrojou sobre nós o funesto anno de 1846. Cortezão corrompido, soldado devasso, desprovido de instrucção litteraria, e de qualidades sociaes que o recommendem, a não ser um requinte de affectada cortezia banal, sob a qual transluz um cynismo corruptor, a unica missão do conde de Mensdorff ás nossas plagas, parece ter sido vir derramar a zizania e a libertinagem no palacio dos nossos reis — perturbar a paz dos regios conjuges — incitar pelo exemplo o esposo da rainha a encetar a carreira do vicio — e semear na côrte honesta e pacifica de D. Maria II, a desordem de costumes, que tão escandalosamente caracterisou D. Carlota Joaquina.

E para que se demora em Lisboa essa personagem perniciosa?!... Para fins diplomaticos parece que não; que nenhuma potencia faria de tão ruim cabeça a direcção de negociações importantes. Então será conveniente, até para elle, que aproveite a bella estação para ir levar a outros climas as suas prendas seductoras, a ardente desenvoltura da sua compleição arabica.

Cavalheiro de Mensdorff, retirae vos de Portugal! Deixae em paz a nossa côrte! Os bons portuguezes amam deveras a sua soberana; e, se tem combatido com denodo os rebeldes que ousaram attentar contra o seu solio, tambem estão dispostos a castigar com mão pesada qualquer insolente, que ousar feril-a no mais intimo e mais puro de suas virtuosas affeições, e cercar o seu regio thalamo de amargos dissabores.

Cavalheiro de Mensdorff, retirae-vos—ou em algumas de vossas orgias podereis achar escripto na parede o aviso terrivel do festim de Balthazar!...

Conde de Mensdorff, Portugal não vos quer: retirae-vos para sempre!»

A esta linguagem respondeu logo Rodrigues Sampaio no *Espectro* de 24 de Junho:

«Lemos no *Brado da Lealdade* uma accusação que nos cobriu de vergonha. Diz o papel cabralista que a familia do rei está devassando o paço, que o esposo da rainha se vae enchendo de vicios, e que a nossa côrte será brevemente como a de D. Carlota Joaquina, avó de D. Maria! Os ministros espalham a mãos largas estes infames papeis.

O partido popular, a quem a rainha persegue, contra o qual mandou vir as forças estrangeiras, respeitou sempre a vida privada da real familia. Não merece ser rainha depois que chamou contra nós os alliados, mas não merece ser calumniada. O *Espectro* não a pode amar, porque não pode amar a tyrannia; mas é preciso ser justo e clamar que o *Brado da Lealdade* é um infame, e que os ministros que o espalham são uns traidores e aleivosos. Não se veem senão espias e agentes do governo distribuindo esses libellos contra a rainha.»

Todo este procedimento de Rodrigues Sampaio era correctissimo.

Combatia elle a rainha pela sua politica tortuosa e com tendencias para o absolutismo, mas defendia-a quando a via calumniar na sua qualidade de senhora e de mãe, quer pelos exaltados do partido popular, quer pelos ultra-cabralistas.

Com este procedimento é que se enobrecia a causa nacional.

*

Decorrido tempo, o mesmo Antonio Rodrigues Sampaio tornou-se um servil palaciano e baixo camarilheiro; mudou de linguagem, e para satisfazer os homens com quem se ligara não teve duvida de sustentar doutrinas oppostas ás suas primitivas, auxiliando a corrupção que lavrava na administração publica por todo o paiz.

E porque nós combatiamos em Coimbra a devassidão dos homens politicos com quem Sampaio estava então ligado aggredia-nos e insultava-nos.

Tanta saudade nos causa o Sampaio defensor da causa popular, como nos mette nojo o seu rebaixamento posterior.

E' muito para sentir que elle não tivesse quebrado a penna antes de assim desvirtuar todo o seu passado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## O ROCIO DE SANTA CLARA

O nosso amigo o sr. Joaquim Justiniano Ferreira Lobo propoz numa das ultimas sessões da camara municipal que se procedesse ao indispensavel alteamento do Rocio de Santa Clara.

A vereação approvou esta proposta; mas sem lhe marcar época, e por isso é muito provavel que não tenha execução durante a actual gerencia camararia.

Todos reconhecem a grande necessidade do alteamento do Rocio.

Nelle se faz a feira mensal do dia 23, a qual está sendo na sua especialidade a primeira do districto.

Acha-se, porém, o Rocio muito baixo, e é todos os annos inundado com as cheias; de que resulta muitas vezes não se poder alli effectuar a feira, tendo de ir o gado para as estradas proximas.

Além d'isso, as aguas que nessa época alli ficam estagnadas são muito prejudiciaes á saude publica.

A camara municipal do biennio de 1854 e 1855, presidida pelo sr. dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira, quiz contrair um emprestimo da quantia de 20:000$000 réis, com applicação a differentes obras, sendo uma verba de 1:000$000 réis applicada para alteamento do Rocio.

Esse emprestimo, porém, não se chegou a contrair; de modo que o Rocio continuou como estava.

Decorrido tempo, no biennio de 1866 e 1867, o presidente da camara, sr. dr. Manoel dos Santos Pereira Jardim, depois visconde de Monte-São, em vista da difficuldade de contrair um emprestimo para o alteamento do Rocio, quiz estabelecer o precedente de se incluir em todos os orçamentos municipaes uma verba com esse fim.

A' sua parte deu elle o exemplo, gastando em tão indispensavel melhoramento a quantia de 293$690 réis.

Se, portanto, todas as camaras tivessem seguido esse louvavel exemplo, e incluissem em todos os orçamentos uma verba para o alteamento do Rocio, decerto já elle hoje estaria muito elevado, e o bairro de Santa Clara estaria livre d'aquelle foco de infecção; e da mesma fórma não se presencearia a vergonha de não se poder alli effectuar a feira em alguns mezes do inverno.

Chamâmos para este importante objecto toda a attenção da camara municipal.

Bem sabemos que a vereação não póde dispôr de uma quantia avultada para fazer o alteamento do Rocio por uma vez; mas póde imitar o precedente estabelecido pelo sr. dr. Jardim, incluindo uma verba todos os annos no orçamento.

E isto dizemol-o tanto com respeito á actual camara, como relativamente ás que se lhe seguirem.

Como se acha é que o Rocio não póde, nem deve continuar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## O exercito de Massena em Coimbra

### 1 de Outubro de 1810

Entrou neste dia em Coimbra o exercito francez, commandado pelo marechal Massena.

O general Manoel Ignacio Martins Pamplona (que veiu a ser conde de Subserra), o qual vinha com o exercito francez, prestou relevantes serviços na occasião da entrada do exercito inimigo nesta cidade. A elle se deve o não serem saqueados os importantes estabelecimentos da Universidade, como o foram quasi todas as casas de Coimbra.

O marechal Massena nomeou a Pamplona governador da cidade, tendo ás suas ordens o general Taupin.

Pamplona foi logo pôr guardas ao museu, observatorio, geraes, livraria, e aos mais estabelecimentos, assim como a todas as entradas da cidade, com prohibição de deixar entrar pessoa alguma, por eminente que fosse o seu posto, sem ordem de Massena por escripto.

Tudo assim se observou sem haver a menor desordem na cidade até ás 7 horas da noute; porem a essa hora, apresentou-se da parte da ponte de Agua de Maias o general Junot, e sendo-lhe recusada a entrada pela guarda, como a todos os mais, entrou em um tal accesso de colera, propria do seu caracter, que insultou o official com os nomes mais injuriosos, e deitando o cavallo para diante, forçou, e até espancou a sentinella. O official não ousou resistir mais, porque alem do respeito que lhe tinha como general, a brigada Taupin era do mesmo 8.° corpo a que pertencia Junot.

Em seguida a este entraram logo todos os officiaes que o acompanhavam, e grandes magotes de tropas, que repellidas antes pela guarda, estavam em alcance junto á entrada da cidade, para se aproveitarem d'esta primeira desordem. Desde esse momento não houve meio algum de embaraçar a entrada aos que sobrevinham, os quaes sendo já a cidade entregue á pilhagem, não podiam soffrer a privação de tomar parte no saque.

Neste estado de cousas, sendo impossivel fazer cessar a desordem, e despejar a cidade dos pilhantes, porque o general Junot nunca quiz consentir em dar este bom exemplo, todos os cuidados do general Pamplona se fixaram em conservar o que pertencia á Universidade, dobrando as guardas e a vigilancia pessoal.

O museu, principalmente, foi muitas vezes atacado; mas sempre Pamplona o poude preservar da cubiça dos soldados, que imaginavam haver nelle muito ouro e pedras preciosas.

Os officiaes que mais coadjuvaram ao general Pamplona na defeza dos estabelecimentos da Universidade, e que todos com elle vinham no exercito francez, foram o tenente coronel Nobre, os ajudantes de campo de Pamplona, Francisco Cardoso e José Soares, que com elle haviam entrado na cidade; e no dia seguinte, por ordem do marquez de Alorna, os seus ajudantes, o coronel João Freire, Achilles Pereira, e D. José Manoel de Noronha, da casa de Tancos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *Illuminação a gaz em Coimbra*

### 1 de Outubro de 1856

Começa neste dia a illuminação a gaz em Coimbra.

As primeiras tentativas para se illuminar a gaz esta cidade foram durante a gerencia da camara municipal do biennio de 1852 a 1853, presidida pelo sr. dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira.

O contracto para a illuminação a gaz com Mr. Hislop, e ultimação d'este importante negocio levou-se a effeito durante a administração da camara municipal do biennio de 1854 e 1855, tambem presidida pelo sr. dr. Cesario, e composta dos srs. dr. Francisco Antonio Diniz, Fructuoso José da Silva, Francisco de Sousa Araujo, Manoel José Ferreira Leitão e dr. Raymundo Venancio Rodrigues.

Quando principiou a illuminação a gaz na cidade no dia 1, era presidente da camara o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões.

*

A proposito de começar em Coimbra a illuminação a gaz no dia 1 de Outubro de 1856, diremos que, 20 annos antes, no dia 27 de Novembro de 1836 se havia começado a illuminação com candieiros e azeite.

Até então uma terra tão importante como esta, em as noutes em que não havia luar estava inteiramente ás escuras!

E ainda quando reuniu o conselho municipal para se tratar de discutir o orçamento, em que se incluia uma verba para a illuminação a azeite, houve um membro do conselho que votou contra, com o fundamento de que podiamos continuar a viver como até então!

*

Antes de estabelecido o governo liberal não havia em Coimbra illuminação publica de qualidade nenhuma; — não havia cemiterio, effectuando-se os enterramentos nas egrejas; — não se fazia quasi nenhum concêrto nas calçadas; — não havia matadouro, praticando-se a selvageria de se matarem os bois publicamente ao fundo da praça de S. Bartholomeu; — não havia asylos para a infancia, nem para a velhice; — não havia o necessario material para a extincção dos incendios, nem companhia para isso regularmente organisada; — não havia caes na margem do rio, para impedir quanto possivel, as inundações na cidade; — emfim, não se effectuava melhoramento algum municipal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## ANTONIO RIBEIRO SARAIVA

(CONTINUAÇÃO)

*Cabrera y sus locuras, apreciadas por A. R. Saraiva—Na politica um erro é peor do que um crime* (Talleyrand)—*Que diremos de ambas as cousas juntas?*

Londres — Editores «The Foreing Times» Company, limited—1875.

Em a nova guerra dos carlistas de 1874 a 1875 deu-se um enorme escandalo nesse partido.

Um dos mais famosos cabecilhas na guerra civil de 1833 a 1840, a favor da causa de D. Carlos, contra o governo liberal, foi D. Ramon Cabrera.

Praticara elle os maiores horrores contra as forças liberaes, fusilando em massa, ás centenas, os officiaes e sargentos d'esse partido, que caíam em seu poder.

Nesse genero praticaram-se atrocidades espantosas, que encheram de assombro todos os povos civilisados.

Em desforra, um dos commandantes das forças liberaes, o sanguinario e infame D. Agostinho Nogueras, praticou uma das maiores barbaridades de que ha memoria.

Como represalia, aprisionou a mãe de Cabrera, Maria Griñó, e mandou-a fusilar, effectuando-se este acto cruelissimo em 16 de Fevereiro de 1836.

Seguiram-se scenas horriveis de assassinatos por parte de Cabrera. Se elle antes de lhe assassinarem a mãe tinha commettido barbaridades sem conta, imagine-se o que elle depois praticaria!

Tudo isto era mais do que sufficiente para se abrir um abysmo entre Cabrera e o partido liberal.

Pois não aconteceu assim.

Em a nova insurreição carlista de 1874 a 1875, Cabrera bandeou-se com o rei D. Affonso XII, da dynastia constitucional, abandonando os seus antigos correligionarios.

Tentou Cabrera justificar o seu procedimento, que tão censurado foi, publicando uma exposição, com o titulo—*Al partido carlista*—a que se seguiam as condições que impoz ao governo liberal para se bandear com elle, tendo o seguinte titulo—*Bases bajo las quales se fará la paz.*

Na sua exposição dizia Cabrera:

«Devo e desejo explicar ao meu partido o acto voluntario, espontaneo e patriotico que levei a cabo, reconhecendo a D. Affonso XII, como Rei de Hespanha, e á fé de soldado, que tem acreditado a sua lealdade, vou fazel-o com inteira franqueza.

Offenderia os meus amigos de sempre, os meus companheiros, os meus irmãos, e me offenderia a mim mesmo, se protestasse da rectidão das minhas intenções e da nobreza dos meus sentimentos.

Deus, Patria e Rei, diz a nossa bandeira: Deus primeiro, logo a Patria, depois o Rei. Esquecer a Deus e destruir a Patria por um Rei é rasgarmos nossa bandeira. Não farei tal: como catholico, não posso fazel-o.

E porque a Religião e a Patria reclamam imperiosamente a paz, e porque a Providencia em seus altos designios assim o quer: sobre o dever de uma consciencia esteril está o dever de uma abnegação profunda.

Eu cumpro este dever com profunda convicção; e aceitando um facto, ao reconhecer como rei a D. Affonso XII, ponho nas suas mãos para que a guarde e a honre, a bandeira que sempre tenho defendido e onde estão escriptos os santos principios da nossa causa.»

Esta exposição, devida a despeitos de Cabrera, era toda no mesmo sentido, de que deixamos aqui este exemplo.

Logo que o sr. Ribeiro Saraiva recebeu, indo de Bordeus, um exemplar d'essa exposição, tratou de lavrar o seu protesto contra o procedimento de Cabrera.

Reproduziu em hespanhol a exposição de Cabrera, precedendo-a da sua refutação na mesma lingua.

Essa resposta do sr. Ribeiro Saraiva era datada de 26 de Março de 1875.

Para amostra da analyse que o sr. Ribeiro Saraiva fazia da exposição de Cabrera damos aqui alguns trechos:

«*Devo e desejo explicar ao meu partido....*» —Que partido? Não é o Partido *Carlista*, ou Legitimista, que são synonimos neste caso; pois logo que este general guerrilheiro nos diz que *levou a cabo*, o seu *acto voluntario, espontaneo e patriotico, reconhecendo a D. Affonso XII, como rei de Hespanha*, já não tem nada com o Partido Carlista, e as suas explicações só podem dirigir se aos Affonsistas, Bismarckistas, Serranistas, Isabelistas, Christinos, e como lhes quizerem chamar. Estes, pois, que lhe agradeçam e o apreciem.

«*Offenderia os meus amigos, de sempre, etc.*» —*Sempre* inclue o passado, o presente e o futuro. Esta reflexão, pois, não póde applicar se já áquelles amigos e companheiros que o *acompanham* agora na sua tonta defecção.

Os outros não são amigos de *sempre*, porque deixaram de sel-o logo que elle, Cabrera, se separou d'elles, em principios, em sentimentos, e affeições; e os seus novos amigos Affonsinos tambem não o foram de *sempre*, pois ainda ha dois ou tres mezes o honravam com o nome de *Tigre do Maestrazgo*. Para os poucos que o seguiram na sua defecção, não valia a pena fazer lhes semelhantes protestos.

Segue logo a pretensão de desintegrar uma trindade que não tem honrada e logicamente senão um sentido.

Comtanto que lhe deixem um *Deus* e uma *Patria*, quanto ao *Rei*, venha o Gran Turco, ou o de Monometapá, que o senhor Cabrera está prompto a reconhecel-o e a beijar lhe a mão.

Vem depois a *Religião e a Patria*, reclamando a paz *a todo o custo;* e em seguida a Providencia, que escreveu ao senhor Cabrera, communicando lhe os seus designios e determinações affonsinas! A *consequencia esteril*, em contraste com a *abnegação fecunda*, são impagaveis! Assim fallam todos os homens sem principios, e procedem nessa conformidade.

Segue depois a *nobre* resolução de ir pôr a bandeira do *direito* aos pés do representante do *facto*.

Isto quer dizer que se aceita a doutrina infame do *facto consummado;* e portanto deve o senhor Cabrera approvar o fusilamento de sua Mãe, e ir abraçar o heroico Nogueras—se é que ainda vive.

E porque não hade o menino Affonso honral-o tambem, conferindo lhe nobre e officialmente o mesmo distincto titulo de *Tigre do Maestrazgo?* Assim não teria a Hespanha, com o seu *Coração de Tigre*, que invejar á Inglaterra o seu *Coração de Leão*.

A generosidade que affecta o novo Affonsino, em *não formular capitulo de culpas*, é precisamente o contrario do que, na sua posição, um homem de honra teria feito.

Um tal homem teria desejado mostrar ao mundo a injustiça que se lhe fez—se se lhe fez—e lavar assim o seu caracter de toda a suspeita de motivos menos nobres.»

Julgâmos sufficiente o que ahi deixamos traduzido do hespanhol, para que se avalie a refutação do sr. Antonio Ribeiro Saraiva á exposição em que Ramon Cabrera queria desculpar a sua deserção da causa carlista, que sempre defendera, para a dos seus inimigos, os partidarios de D. Affonso XII, o neto da rainha regente, D. Christina, que elle tanto guerreara.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## JOAQUIM DE ARAUJO

O nosso illustrado amigo o sr. Joaquim de Araujo enviou-nos um seu soneto — *Barbara escrava* — impresso no Porto, na imprensa do sr. A. J. da Silva Teixeira.

Só se tiraram 12 exemplares, dos quaes nos tocou o n.° 4.

## *ANTHERO DO QUENTAL*

Tambem o sr. Joaquim de Araujo teve a bondade de nos offerecer um exemplar da *Serenata*, do insigne poeta Anthero do Quental.

A edição foi de 30 exemplares, feita na typographia Occidental, do Porto, por ordem do sr. Joaquim de Araujo, em homenagem ao illustrado artista Açoriano, João Maria Sequeira, auctor da bella composição musical, formosamente adaptada a piano pelo sr. João Bernardo Rodrigues.

A musica é muitissimo apreciada pelos entendidos na especialidade e honra o seu auctor.

Esta musica encontra-se no *Cancioneiro de musicas populares*, onde a acharão aquelles que não tiveram a fortuna de alcançarem algum exemplar da pequenissima edição *princeps*.

Dos 30 exemplares d'ella ficou-nos pertencendo um, por especial fineza do sr. Joaquim de Araujo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.



## NOTICIARIO

**Illuminação a gaz**—Hontem, 38.° anniversario do começo da illuminação a gaz em Coimbra, no dia 1 de Outubro de 1856, principiou o novo contracto com a respectiva companhia.

Segundo elle, sem mais augmento de despeza, a illuminação vae até Cellas.

Este acontecimento foi alli hontem muito festejado com musica e foguetes.

Na cidade foram collocados candieiros, com luz intensiva, nas ruas de Ferreira Borges e do Visconde da Luz, assim como em frente dos paços do concelho.

**Agio das libras** — Desceu muito nesta cidade o agio das libras.

No sabbado, como dissemos, estavam a 1$100 réis. Agora estão a 950 réis.

O ouro nacional graudo desceu para 20 ½ %, e o meudo para 19 ½ %.

**Musica** — No domingo tocou ao Caes do Mondego, das 5 ás 7 horas da tarde, a banda do regimento de infanteria 23, debaixo da regencia do habil contra-mestre, o sr. Bernardo d'Assumpção.

**Falta de limpeza** — Pedimos providencias a quem competir para o estado immundo em que se acha o arco do Ivo.

Naquelle local faz-se toda a qualidade de despejos, de que se exhala um cheiro perigoso para a saude.

Além d'isso o siphão está entupido ha muitos dias e não dá vazão ás immundices que alli são lançadas, tornando quasi intransitavel aquelle sitio.

**Variola**—Tem sido atacadas algumas pessoas com a variola, principalmente creanças.

**Melhoras** — Já se acha quasi restabelecido da doença de que ha pouco soffreu, o sr. Luiz de Sousa Gonzaga, o que estimamos.

**Cemiterio da Conchada** — Na semana finda enterraramse os seguintes cadaveres:

Manoel, filho de Manoel Lourenço dos Santos e Rosa da Cunha dos Santos, de Coimbra, de 11 mezes. Falleceu de broncho pneumonia, no dia 23.

Joaquim, filho de Diogo de Paiva e Maria Urbana, de Santo Antonio dos Olivaes, de 3 annos. Falleceu de carie das costellas, no dia 23.

Arthur, filho de pae incognito e Philomena dos Santos, de Coimbra, de 8 mezes. Falleceu de pneumonia, no dia 25.

Manoel, filho de Joaquim Simões Grazina e Eufemia dos Anjos, de Coimbra, de 7 dias. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 26.

Jacintha Castanheira, filha de Francisco Castanheira e Luiza Castanheira, de Arazede, de 51 annos. Falleceu de carcinoma do utero, no dia 29.

Carlota Emilia, filha de pae incognito e Francisca Violante, de Coimbra, de 79 annos. Falleceu de cachexia senil, no dia 29.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:534.

**Estabelecimento de moveis** —Publicamos no respectivo logar o annuncio do estabelecimento de moveis de ferro e madeira, do sr. Joaquim Carvalho Porto, na rua de Quebra Costas.

Chamamos para elle a attenção dos leitores.

**Historia de Portugal** — Recebemos do Porto o 31.° fasciculo da importante *Historia de Portugal*, de Schaeffer.

A esse respeito chamamos a attenção para o respectivo annuncio.

**Parlamento**—Realisou se hontem a abertura do parlamento, recitando el rei o costumado discurso da corôa.

**Robalos** — Diz o *Districto de Aveiro* que na quinta e sexta feira da semana passada esteve o mercado d'aquella cidade muito abastecido de bom peixe — robalos, tainhas, linguados, bezugos, enguias, sardinha e chicharro. Da costa da Vagueira vieram alguns barcos carregados de muitos centenares de robalos, que se venderam por preços excessivamente baratos.

Alguns d'esses saborosos peixes que em outros dias valem na praça de 500 a 600 réis, foram vendidos naquelles dias desde 160 a 240 réis, etc., cada um. O peixe das outras especies tambem consequentemente desceu muito de preço. Foram dois dias de grande fartura. Pelo caminho de ferro sahiram para as Beiras, muitas canastras de peixe.

**Guerra entre a China e o Japão** — *Londres*, 29. — Conforme um telegramma de Yokohama para o *Times*, o exercito japonez na Coréa continua a sua marcha para o norte; não se sabe porém o destino do segundo exercito japonez, na força de 30:000 homens.

*Londres*, 29. — Os jornaes da tarde publicam um telegramma dizendo que de Chang-Hae telegrapharam ao *New-York Herald*, annunciando ter-se sublevado o exercito chinez concentrado na margem do rio Yalu para se oppôr á marcha dos japonezes; os soldados destruiram as suas armas; reina em Pekim grande panico; a situação dos chinezes é desesperada.

Um telegramma de Chang Hae para a Agencia Reuter, datado de hoje, diz correr alli o boato vago de que os japonezes desembarcaram e continuam ainda a desembarcar grandes forças ao norte de Che-Fao; reina grande anciedade entre as colonias estrangeiras de Chang Hae, Pekim e Fient-Sin; nesta ultima cidade organisam-se meios de defeza local.

*Chang-Hae*, 29. — Diz se que o vice rei Li Hung Chang, a seu pedido, foi investido no commando em chefe do exercito.

A falta de armas desmoralisa os soldados chinezes, e leva muitos a desertar.

Um junco chinez foi esbarrar com um torpedo no canal do norte, e sossobrou immediatamente, morrendo afogadas muitas pessoas.

## ANNUNCIOS

20 FAZ-SE publico que até ao dia 17 do corrente mez está aberto concurso documental para provimento do logar de ajudante do cobrador dos direitos de portagem na ponte da Portella, com o vencimento mensal de 12$000 réis, e com a obrigação de prestar caução, no valor effectivo de 200$000 réis.

Os pretendentes deverão apresentar na repartição de fazenda d'este districto os seus requerimentos, dirigidos a sua magestade, e instruidos com os documentos das habilitações que possuirem para o bom desempenho do dito logar.

Coimbra, 2 de Outubro de 1894.

O delegado do thesouro,
*José Augusto P. Gonçalves.*

ESTABELECIMENTO
DE
MOVEIS DE FERRO E MADEIRA
DE
Joaquim Carvalho Porto
13 — *Rua de Quebra-Costas* — 31
COIMBRA
CASA FUNDADA EM 1854

19 TEM á venda um grande sortimento de mobilias de todas as qualidades; tambem tem um completo sortimento de camas de ferro e colchoarias, louças de ferro e faiança.

Grande variedade de papeis pintados, lindos desenhos.

PREÇOS MODICOS

Associação de soccorros mutuos
DOS
ARTISTAS DE COIMBRA

18 POR ordem do sr. presidente da mesa d'esta Associação se annuncia que a matricula dos alumnos da aula nocturna da mesma Associação, ha de principiar no dia 3 até 10 de Outubro, das 7 ás 9 horas da noite para os socios e seus filhos; e de 11 a 15 para os individuos estranhos a esta Associação.

Tanto os filhos de socios como os estranhos devem ser apresentados por um socio no acto da matricula, a fim de assignarem o respectivo termo.

Coimbra, 2 de Outubro de 1894.

O secretario da mesa,
*José Rodrigues.*

EPILEPSIA

Espasmos, nevralgia e demais affecções nervosas são curadas segundo um methodo unico, provado por mil casos.

Tratamento por carta depois de receber uma descripção acompanhada com estampilhas de correio para resposta, no endereço:

OFFICE SANITAS
57, Boulevard de Strasbourg
PARIS

Historia de Portugal de Schaeffer
SUMMARIO DO 31.° FASCICULO

RELANCE SOBRE A PESSOA DE D. AFFONSO V

CAPITULO VI
REINADO DE D. JOÃO II
(DE 1481 A 1495)

*Lucta de D. João com os donatarios. Execução do duque de Bragança e morte do duque de Vizeu.*

Origem e augmento do poder da casa de Bragança. O duque Fernando II. Causa das discordias entre elle e o principe herdeiro D. João. Estado do reino no momento d'elle subir ao throno. Esbanjamento do thesouro real e dos bens da corôa por D. Affonso V. Côrtes em Evora em 1481. Juramento de homenagem. Opposição do duque de Bragança. Proposta das municipalidades para remediar os abusos de jurisdicção que se praticavam nos dominios dos senhores. *Lei mental. Confirmações regias.* A abastada e privilegiada nobreza vê se lesada, principalmente o duque de Bragança, o mais opulento donatario. Conducta do marquez de Montemor. Intelligencias secretas com os reis de Castella. Embaixadas perante a côrte portugueza, e a castelhana. Entrevista entre D. João e o duque; este continua o tratado secreto com a côrte castelhana. Suspenção da Terçaria. Prisão, processo e execução do duque. Execução do marquez de Montemor. Conspiração contra o rei. Este, em pessoa, mata o duque de Vizeu, seu cunhado. Sorte dos restantes conspiradores. O duque de Beja, D. Manoel. Tratado entre Portugal e Castella sobre os limites das suas descobertas. Acolhimento e expulsão dos judeus hespanhoes.

16 VENDE SE ou arrenda se uma terra com arvores de fructo, oliveiras e vinha, no sitio do Pinheiral, uma dita com arvores de fructo; laranjeiras, vinha e tem dois poços com agua nativa, no sitio da Ribeira, ambas no logar de Castello Viegas, que foram de Antonio Rodrigues Mortágua.

Quem as quizer comprar ou arrendar, dá todos os esclarecimentos o seu actual dono Antonio Dias Themido, rua de Ferreira Borges, n.° 133, Coimbra.

## Associação de soccorros mutuos
DOS
## ARTISTAS DE COIMBRA

*Balancete do trimestre de Junho a Agosto de 1894*

### Receita

| | |
|---|---|
| Saldo no 1.º de Junho de 1894 | 7:101$796 |

**Cofre de soccorros**

| | |
|---|---|
| Cobrança de quotas semanaes. | 261$240 |
| Idem de prestações de joias.. | 5$000 |
| Idem de juros de capitaes mutuados | 8$175 |
| | 274$415 |
| Quota de 139$119 réis de receita cobrada no trimestre e vencida até 31 de Maio findo | 114$570 |
| | 388$985 |

**Cofre de impossibilitados**

| | |
|---|---|
| Percentagem de quotas semanaes | 97$660 |
| Multas | 500 |
| | 98$160 |
| Quota de 139$119 réis de receita cobrada no trimestre, vencida até 31 de Maio findo | 15$266 |
| | 113$426 |

**Cofre das viuvas**

| | |
|---|---|
| Percentagem de quotas semanaes | 97$660 |
| Producto da venda de estatutos | 300 |
| | 97$960 |
| Quota de 139$119 réis de receita cobrada no trimestre, vencida até 31 de Maio findo | 9$283 |
| | 107$243 |
| Donativo feito pelo escripturario | 2$163 |
| Percentagem de quotas semanaes | 31$740 |
| | 33$903 |
| Réis.... | 7:745$355 |

### Despeza

**Cofre de soccorros**

| | |
|---|---|
| Soccorros pecuniarios aos socios | 137$220 |
| Subsidios para funeraes | 16$000 |
| Idem para uso de banhos thermaes | 6$000 |
| Vencimentos pagos aos funccionarios da Associação no mez de Junho | 17$397 |
| Percentagem ao cobrador | 8$307 |
| Quota de 3$450 réis de reparos na sala da Associação.. | 1$846 |
| Idem de 18$100 réis de livros para a escripturação | 9$684 |
| Medicamentos fornecidos por uma pharmacia no mez de Junho | 31$980 |
| Decima de juros paga á fazenda nacional | 900 |
| | 229$534 |
| Quota de 377$178 réis de despeza paga no trimestre e vencida até 31 de Maio findo.. | 309$730 |
| | 539$264 |

**Cofre de impossibilitados**

| | |
|---|---|
| Pago por pensões | 37$080 |
| Idem ao cobrador | 3$116 |
| Idem ao escripturario, quota do seu ordenado no mez de Junho | 833 |
| Quota de 3$450 réis de reparos feitos na sala da Associação | 690 |
| Quota de 18$100 réis de livros para a escripturação | 3$620 |
| | 45$339 |
| Quota de 377$178 réis de despeza paga no trimestre e vencida até 31 de Maio findo.. | 41$389 |
| | 86$728 |

**Cofre das viuvas**

| | |
|---|---|
| Pago por pensões | 77$905 |
| Idem ao cobrador | 3$126 |
| Idem ao escripturario, quota do seu ordenado no mez de Junho | 833 |
| Quota de 3$450 réis de reparos feitos na sala da Associação | 690 |
| Quota de 18$100 réis de livros para a escripturação | 3$620 |
| Pago pela impressão, composição e papel de 1:500 exemplares de estatutos | 24$000 |
| | 110$174 |
| Quota de 377$178 réis de despeza paga no trimestre e vencida até 31 de Maio findo.. | 26$059 |
| | 136$233 |

**Cofre da sala de estudo e bibliotheca**

| | |
|---|---|
| Pago de ordenado ao professor | 27$000 |
| Idem ao continuo | 18$400 |
| Idem ao cobrador | 1$614 |
| Idem ao escripturario, quota do seu ordenado no mez de Junho | 271 |
| Quota de 3$450 réis de reparos feitos na sala da Associação | 224 |
| Gaz consumido | 11$450 |
| Quota de 18$100 réis de livros para a escripturação | 1$176 |
| | 59$535 |

**Fundos existentes em 31 d'Agosto de 1894**

| | |
|---|---|
| Em capitaes mutuados | 6:812$765 |
| Dinheiro | 110$830 |
| | 6:923$595 |
| Réis.... | 7:745$355 |

Coimbra, 20 de Setembro de 1894.

O presidente da direcção,
*Manoel Teixeira da Cunha.*

O secretario,
*Antonio Dias Themido.*


## Agradecimento

15 ANTONIO DOS SANTOS, Claudina Maria Santos, Maria da Conceição Santos, Candida Augusta da Conceição M. Santos, Eduardo dos Santos Heitor (ausente), José d'Oliveira Santos e Francisco Lopes dos Santos, agradecem profundamente reconhecidos a todas as pessoas de suas relações os obsequios que se dignaram dispensar-lhes pelo fallecimento de sua saudosa filha, irmã e cunhada, Rosa da Encarnação Santos, e aquellas que se dignaram comparecer ao funeral.

A todos pois enviam o testemunho de seu eterno reconhecimento e pedem desculpa de qualquer falta involuntaria que hajam commettido.

Coimbra, 29 de Setembro de 1894.

## ARRENDAMENTO

14 ARRENDA-SE a casa da rua dos Grillos, 2.

## ATTENÇÃO

13 VENDE-SE uma parelha de cavallos russos escuros, de 5 annos, que pucham de parelha e dão cavallaria, uma victoria e um par de arreios, tudo com pouco uso.

Para tratar, rua da Sophia, n.º 145.

## DESPEDIDA

12 OS ABAIXO ASSIGNADOS, tendo de se retirar no dia 6 do corrente para Loanda, vêem por esta fórma despedir-se dos seus amigos, por o não poderem fazer pessoalmente, offerecendo o seu humilde prestimo naquella cidade.

Coimbra, 1 de Outubro de 1894.

*Alvaro Ferreira Gazio.*
*Joaquim Ferreira Gazio.*

## GUINCHO

11 VENDE-SE um de força dobrada com 100 metros de corda de aço para levantar 6 toneladas á 30 metros de altura.

Tambem se vendem charruas, systema americano, de todos os numeros, tudo por preços commodos, na fundição de José Alves Coimbra, rua das Solas, n.º 58.

## CALDAS DA AMIEIRA

10 AS AGUAS chloretadas da Amieira usam se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, molestias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos do estomago, figado e baço, inflamações de quaesquer orgãos, utero, ovario, intestinos, leucorrheas, anemia e chlorose.

A administração do hotel está a cargo do sr. Domingos Martins, proprietario do hotel Alliança na Figueira da Foz.

No hotel, entre outros muitos recreios communs a todos os hospedes, ha bilhar, piano, sala de recreio, bonitos passeios, lagos com botes, etc.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á sede balnear, deposito em Lisboa, rua de S. Julião, 142; Coimbra, drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges; Figueira da Foz, pharmacia Sotero, e no hotel Alliança; e em Elvas, pharmacia Nunes & Filhos.

## TRESPASSA-SE

9 POR seu dono retirar para o Porto, trespassa-se o estabelecimento de cabedaes sito ao fundo da praça do Commercio, n.os 47 a 48, o mais bem situado e afreguezado d'esta cidade.

## COLLEGIO MONDEGO

**Praça 8 de Maio, 10**

8 INSTRUCÇÃO primaria, todo o curso dos lyceus e habilitação de candidatos ao magisterio primario.

Admittem se alumnos internos, semi-internos e externos.

O director,
*Diamantino Diniz Ferreira.*

## *ADUBO DE PURGUEIRA*

7 VENDE-SE na rua da Inquisição, n.º 3, para todas as sementeiras agricolas, por experiencias feitas o anno passado, com resultado excellente.

## AGRADECIMENTO

6 THIAGO FERREIRA D'ALBUQUERQUE e sua mulher Maria José Rocha e Albuquerque, julgando terem agradecido a todas as pessoas que na dolorosa enfermidade e no passamento de sua querida e saudosa filha Laura lhes prestaram seus serviços num momento de tanta afflicção e lhes dirigiram palavras de conforto, e bem assim aquellas que com a sua presença honraram o acto funebre, vêem por esta fórma testemunhar lhes a sua inolvidavel gratidão.

Num impulso de verdadeira justiça não podem tambem deixar de agradecer ao ex.mo sr. dr. Luiz Pereira da Costa, illustre e abalisado professor da Faculdade de Medicina na Universidade, o cuidado e solicitude com que tratou de nossa infeliz filhinha e os esforços que empregou para a salvar da morte; ao ex.mo sr. Antonio da Cruz Machado pelos obsequios que nos dispensou, e ao nosso amigo sr. Alexandre Horta pelo interesse com que se empenhou para que o sahimento funebre fosse concorrido.

Como é facil termos incorrido em alguma falta involuntaria, devida ao nosso estado de consternação e á magoa que nos acompanha pela perda de um ente tão querido, pedimos que d'ella nos desculpem.

Coimbra, 1 de Outubro de 1894.

## *Incendio em Santa Comba*

5 FRANCISCO AUGUSTO DA COSTA NOGUEIRA agradece penhoradissimo á ex.ma camara municipal, imprensa da mesma cidade e pessoal superior dos incendios, os immerecidos elogios que lhe dedicaram por serviços prestados no mesmo incendio.

## Novo estabelecimento de banhos
DE
### ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS
BAIRRO NOVO
FIGUEIRA DA FOZ

4 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

## *POTES PARA AZEITE*

3 JOÃO DE SOUSA CARVALHO vende 10 que comportam 600 decalitros. Trata se na praça 8 de Maio, n.º 28.

## OUTOMNO DE 1894

2 JACINTHOS, tulipas, ranunculos, anemonas, ixias, gladidos e outras raizes de flores da presente estação.

Grande variedade de sementes de hortaliças, vindas ultimamente da Hollanda.

Rua do Visconde da Luz, 14, A. Mendes Simões de Castro.

**Pós de Keating**
**Pós de Keating**
**Pós de Keating**

# MATAM

**pulgas**
**percevejos**
**baratas**
**traças**
**formigas**
**moscas**

1 ESTES pós são inteiramente inoffensivos para os animaes, mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. Avisa se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating, trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito **exclusivamente para venda por atacado:** rua dos Fanqueiros, 114, 1.º, Lisboa. Venda por grosso e a retalho em casa de Rodrigues da Silva, & C.ª, rua Ferreira Borges, n.os 28 a 34, em Coimbra.



# O CONIMBRICENSE

**Administração**
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

**Typographia**
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

**Assignaturas sem estampilha**

| | |
|---|---|
| Por anno | 3$200 |
| Por semestre | 1$600 |
| Por trimestre | 800 |

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**

**Assignaturas com estampilha**

| | |
|---|---|
| Por anno | 3$460 |
| Por semestre | 1$730 |
| Por trimestre | 865 |

Numero 4:910 — COIMBRA — SABBADO 6 DE OUTUBRO DE 1894 — 47.º ANNO


## Aos commerciantes de Coimbra

No *Diario do Governo*, n.º 221, vêm publicados 5 decretos dictatoriaes sobre as reformas nos serviços aduaneiros e das contribuições indirectas.

O 3.º d'esses decretos trata no art. 3.º da classificação e collocação das diversas casas fiscaes, e designa na tabella I, annexa ao mesmo decreto, as delegações, postos de despacho e postos fiscaes, pertencentes ás alfandegas do continente do reino e das ilhas.

No districto administrativo de Coimbra é distribuida a força de 55 praças do batalhão n.º 1 da guarda fiscal, para o serviço da fiscalisação do imposto do real d'agua, constante de:—1 commandante de secção, 1 primeiro sargento, 3 segundos sargentos, 6 primeiros cabos e 44 segundos cabos e soldados.

E' tambem creado novamente na estação do caminho de ferro d'esta cidade um posto fiscal.

Vão, pois, repetir-se os graves transtornos e vexames por parte da fiscalisação, contra os quaes a direcção da Associação Commercial teve que dirigir ao governo duas representações:—a primeira em 8 de Março e a segunda em 20 de Novembro de 1892, conseguindo, por fim, com satisfação geral, a extincção do posto fiscal em Coimbra.

Na secção X do referido decreto, respeitante á circulação de mercadorias, se estabelece no § 1.º do art. 201, a sellagem facultativa dos tecidos, que será realisada gratuitamente, sem onus algum para o commercio, quando requisitada á alfandega.

A execução d'esta medida, que reputamos de grande utilidade pelas vantagens que proporciona, tornar-se-ha irrealisavel se nas differentes fabricas não permanecerem empregados fiscaes destinados a effectuarem regularmente esse serviço.

O § 3.º do citado artigo determina que:—«Os tecidos não sellados que estiverem expostos á venda, ou circularem no interior do paiz, deverão ser acompanhados de guias ou facturas, que indiquem a origem ou procedencia dos mesmos tecidos, a sua qualidade, quantidade, peso e numero de volumes, assignadas pelos vendedores e com a declaração expressa da residencia d'estes, da data da venda e do nome do destinatario.»

O § 4.º prohibe a circulação dos mesmos tecidos na zona fiscal da fronteira, ou na dos caminhos de ferro, sem que os documentos mencionados no paragrapho antecedente estejam visados pela auctoridade fiscal, que residir no concelho, estação ou localidade d'onde provenha a remessa, e na falta d'esta auctoridade, pela administrativa, devendo o funccionario que visar os documentos, proceder á conferencia, sempre que haja desconfiança de fraude ou qualquer duvida.

O § 6.º estatue que:—«Quando os tecidos não circularem nas condições estabelecidas, mas se reconheça que são de manufactura nacional ou nacionalisados, se deva considerar esse facto como transgressão dos regulamentos fiscaes.»

Convém saber-se que as transgressões são punidas com a multa de 2$000 até 300$000 réis.

Ora, a experiencia tem demonstrado que a exigencia dos celebres vistos nas guias ou facturas não passa de uma formalidade inutil, que redunda num manifesto absurdo.

Bastará citar um exemplo para demonstrar cabalmente esta asserção.

A Ribeira de Pera, no concelho de Pedrogão Grande, tem muitas fabricas de lanificios e o posto fiscal que lhe fica mais proximo é na villa de Pedrogão, a distancia de 10 kilometros!

Aos fabricantes é absolutamente impossivel, sempre que têem de fazer remessa de seus productos, o que succede frequentemente, apresental-os naquelle posto fiscal, para serem verificados e assim poderem sollicitar o visto.

Ao mesmo tempo os empregados fiscaes tambem não podem abandonar o posto e nem lhes seria possivel o irem constantemente áquellas fabricas para visarem as facturas em presença das fazendas, e não obstante, as facturas ou guias apparecem legalisadas pelo posto fiscal e assim as fazendas podem transitar d'um a outro extremo do paiz sem embaraços!

E' um enigma facil de decifrar...

O salvo conducto é, pois, o celebre documento, sellado, carimbado e visado, muito embora elle se preste a auctorisar o contrabando!

O que succede com as fabricas de lanificios da Ribeira de Pera, deve dar-se tambem com as da Serra da Estrella, e com todas as mais que se acham em eguaes condições.

Ainda outro exemplo mais:

Pelo caminho de ferro chega á estação d'esta cidade uma remessa qualquer de fardos com tecidos, procedentes de uma outra estação intermediaria.

Ao ser retirada a remessa do molhe, um dos soldados da guarda fiscal aproxima-se do consignatario e exige-lhe a apresentação do documento.

Este, por ignorancia ou má fé, mostra-lhe uma factura qualquer sem estar legalisada, e o guarda, muito satisfeito, applica-lhe a multa minima de 2$000 réis, a titulo de transgressão, e esfregando as mãos de contente, como maior participante que é na divisão do producto das multas, fica todo conscio do seu bom serviço, emquanto que por este processo o dono da remessa poude introduzir, se quiz, descaminhadas aos direitos, todas as fazendas!

Vejam para que servem os postos fiscaes sem terem verificadores habilitados!

Como tudo isto é edificante!

Se por este ramo de serviço publico avaliarmos todos os outros, que boa administração tem o nosso paiz!

Coimbra, pela sua posição topographica, está comprehendida entre as zonas fiscaes da fronteira e do litoral, e portanto isenta de quaesquer formalidades na circulação de mercadorias nacionaes ou nacionalisadas; porém, a circumstancia de tambem ser considerada zona fiscal á area occupada pelas linhas ferreas, dá em resultado o ter de estar sujeita esta cidade aos vexames e prepotencias da fiscalisação externa das alfandegas.

Se, porém, Coimbra é considerada zona fiscal, por egual motivo o deviam ser todas as mais terras com estações das linhas ferreas, e todavia só se estabelecem postos fiscaes, na circumscripção do sul, nas estações de Abrantes, Campolide, Elvas e Beirã, e na circumscripção do norte, nas estações de Coimbra, Figueira, Braga e Valença!

Não se comprehende, nem se justifica facilmente a distincção que se faz para Coimbra e poucas mais localidades.

As remessas de quaesquer tecidos, em transito por esta cidade, evidentemente hão de mudar de direcção para entrarem em outras estações, onde não haja postos fiscaes, e assim poderão seguir livremente para qualquer ponto a que se destinem, poupando-se d'esse modo os interessados a extorsões e vexames.

Essa falta de movimento em Coimbra vem aggravar o estado de paralisação em que se encontra o commercio em geral d'esta praça.

A unica providencia justa que contém o decreto 3.º, justiça é confessal-o, consiste em poderem circular, isentos de quaesquer formalidades, objectos de vestuario ou pequenas quantidades de tecidos, nacionaes ou nacionalisados, que façam parte da bagagem de passageiros, ou pertençam a particulares, isto é, quando evidentemente se reconheça não serem destinados a commercio.

Ainda está na memoria de todos a maneira vexatoria como era exercida a fiscalisação na estação do caminho de ferro d'esta cidade, durante o tempo que permaneceu aqui o posto fiscal.

Consta-nos que a direcção da Associação Commercial d'esta cidade já se occupou d'este grave assumpto e que nessa conformidade vae convocar a respectiva assembléa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## SAUDE PUBLICA

Em todas as povoações a primeira das necessidades a attender é a hygiene.

Sem ella corre-se o risco de se desenvolverem as epidemias.

As ruas, os canos, os saguões, as runas, as casas, tudo carece do maior cuidado e vigilancia.

Em Coimbra, porém, é assumpto a que menos se attende; e quando haja alguma providencia, em breve tudo esquece e tudo se abandona; voltando as cousas ao estado anterior.

Principalmente no bairro baixo da cidade é onde, por falta de escoante, predomina a immundicie.

Estámos sempre a reclamar providencias, a notar faltas, a indicar fócos de infecção; mas limitar-nos-hemos hoje só a um motivo de queixa, pela sua gravidade.

E' a runa que segue da praça 8 de Maio entre as ruas da Moeda e Direita, em direcção ao rio.

Torna-se mister ver o estado em que ella se acha para se acreditar.

Já chamámos a attenção das auctoridades competentes para aquelle fóco de infecção, mas debalde.

Na quarta feira de tarde, a pedido de varios habitantes d'aquelle local, fomos alli, e verificámos a exactidão das queixas que se nos têem dirigido.

Toda a runa é um deposito enorme de immundicie.

O cheiro que d'ella se exhala é insupportavel, e nós voltámos d'alli com fortes dôres de cabeça.

Por isto se póde avaliar o que estão soffrendo os habitantes das casas, que se acham junto da runa.

Em breve, portanto, se desenvolverá nos moradores, principalmente da rua da Moeda, que são os que têem as suas casas mais proximas da runa, uma epidemia, a qual d'alli se estenderá pela cidade.

E isto quando, principalmente no bairro baixo, se estão dando casos de variola.

Pela parte que nos toca cumprimos a tempo o nosso dever.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## A MARINHA DE GUERRA

Tem sido severamente commentada a maneira como no discurso da corôa foi tratada a marinha de guerra portugueza.

Os ministros, como se não houvesse numerosos motivos para tornar difficil a gerencia da administração publica, ainda querem mais irritar os animos e provocar novas complicações.

E' o remate do desatino.

No discurso da corôa, depois dos mais rasgados elogios ao exercito, disse-se o seguinte com respeito á marinha de guerra:

«Não menos merecedora d'esses disvellos é a nossa marinha de guerra, cuja corporação tão bem sabe, **em regra**, manter o brilho das tradições herdadas, mas cujo material carece de uma renovação, que por todos os motivos se impõe como impreterivel. Nesse sentido vos será apresentada uma proposta de lei, onde se buscam conciliar estas inadiaveis necessidades com as circumstancias financeiras da nação, procurando nas colonias os recursos para reforçar a marinha de guerra, cujo destino é, no nosso paiz, principalmente subsidiario da administração ultramarina.»

Isto foi uma luva lançada á marinha de guerra portugueza, que sempre se tornou exemplar no cumprimento dos seus deveres, e que tem na sua historia paginas gloriosas.

Não podiam, portanto, ficar silenciosos os officiaes de marinha perante esta injustiça, pondo-se restricções aos seus distinctos serviços, que se classificam apenas de *em regra* praticados, havendo por esta fórma faltas a notar.

Nunca em um discurso da corôa foi assim maltratada uma corporação, e tão distincta como é a da marinha.

Além d'isso a marinha de guerra é alli rebaixada a uma posição muito secundaria.

Na quinta feira recebemos de Lisboa o exemplar de um manifesto dirigido *ao paiz*, o qual, apesar de não trazer assignaturas, é evidentemente da officialidade da marinha.

Esse documento vem excellentemente redigido, e produz a maior sensação.

De modo que ainda antes de estar constituido o parlamento já os ministros o desafiam e o irritam.

Esta gente está louca de todo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## RODRIGUES DE AZEVEDO

Na proxima segunda feira, 8 de Outubro, faz 83 annos de edade o nosso prezado amigo e patricio o sr. conselheiro Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo, lente de prima jubilado da Faculdade de Theologia, e presidente do cabido da sé cathedral de Coimbra.

E' para sentir que a edade e as doenças do sr. dr. Rodrigues de Azevedo o impeçam de continuar a abrilhantar o pulpito, de que foi ornamento, com a sua não vulgar eloquencia; e tanto mais quanto não abundam hoje entre nós os oradores distinctos.

Ao nosso amigo e patricio damos as mais sinceras felicitações pelo seu anniversario, fazendo votos para que possa ainda contar muitos outros.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Sermão em desaggravo da Rainha Santa

Entre os muitos sermões que o sr. conselheiro Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo prégou, no tempo em que abrilhantava com a sua eloquencia a cadeira sagrada, não podemos deixar de citar como um dos que mais sensação causaram, o que elle prégou na egreja de Santa Cruz, d'esta cidade, no domingo, 3 de Maio de 1868, na presença da imagem da Rainha Santa Isabel.

Um bem conhecido lente da Faculdade de Direito — o qual hoje se acha em elevada posição na gerarchia ecclesiastica, o que nunca havia de conseguir do pontifice, apesar dos seus inauditos esforços e submissões inexcediveis, se lhe não valesse uma alta e efficaz protecção, que elle tem pago bem ingratamente — tratou na regencia da sua cadeira na Universidade de amesquinhar a Rainha Santa Isabel, chegando a dizer que ao ouro que se tinha mandado para Roma é que unicamente se devia a sua canonisação.

Esta affronta á memoria da Rainha Santa causou um grande escandalo na cidade de Coimbra, que em todos os tempos deu o mais solemne testemunho das heroicas virtudes da sua Santa Padroeira.

Resolveu-se, portanto, desaggravar publicamente a memoria da Santa Rainha Isabel, aproveitando-se a festa em acção de graças, que naquelle dia se fazia em sua honra na egreja de Santa Cruz.

Incumbiu-se do sermão e do desaggravo o distinctissimo orador sagrado, sr. conselheiro Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo, que felizmente ainda é vivo, apesar de terem decorrido 26 annos, depois de o haver prégado no mencionado dia 3 de Maio de 1868.

*

Achava-se a egreja de Santa Cruz completamente cheia de fieis, para assistirem áquella festa e solemne desaggravo das affrontas dirigidas á memoria da Rainha Santa, por um lente, na regencia da sua cadeira da Universidade.

Na occasião competente da missa subiu ao pulpito o sr. dr. Rodrigues de Azevedo.

No exordio do seu sermão tomou o orador por thema as palavras do Cantico de Moisés *(Exodo, XV,1)* — *Cantemus Domino, gloriosa enim magnificatus est* — e mostrou a conveniencia d'estas expressões com a solemnidade do dia; e disse que a solemnidade era um hymno em honra de Deus, um testemunho publico na Providencia, e um pregão solemne da protecção de Isabel.

No discurso começou por fazer ver quanto é agradavel e generosa a gratidão, e que essa se devia principalmente a Deus pelos seus beneficios; porque, disse elle, ninguem póde duvidar da existencia de Deus; e referiu o bello trecho de Chateaubriand no *Genio do Christianismo*, quando começa as provas da existencia de Deus.

Parodiando em seguida uma passagem de Byron, mostrou a necessidade da crença na Providencia Divina.

Fulminou por essa occasião o procedimento d'aquelles que não acreditam em Deus, para acreditar no acaso, e lamentou que se espalhassem entre o povo estas doutrinas desoladoras, que destroem a religião, e aluem os fundamentos da sociedade.

Disse que o Christianismo consagrava as supplicas e as acções de graça ao Senhor; mas que não prohibia a intervenção dos santos; e d'este modo passou a fallar da intervenção da Rainha Santa.

Na tribulação por causa da prolongada falta de chuva, os habitantes de Coimbra e seus arredores não podiam esquecer a Rainha Santa Isabel, cujo nome é tão popular entre nós, como sensivel a sua protecção.

E a Santa Rainha ouviu-nos: mostrou ainda mais esta vez que é protectora especial dos habitantes de Coimbra.

E sabeis porque? — disse o orador. Porque as suas virtudes e merecimentos lhe deram no céu um throno mais glorioso do que aquelle, que ella occupou sobre a terra.

Não foram alguns contos de réis — disse com toda a vehemencia o sr. dr. Rodrigues de Azevedo — não foram alguns contos de réis gastados em Roma, que cingiram a fronte de Isabel com a corôa da santidade. Roma não dá santidade: reconhece-a e proclama-a. Seria necessario ignorar o cuidado, o escrupulo, com que taes negocios se tratam em Roma, para ousar duvidar da sua declaração auctorisada. Oxalá que nos outros tribunaes houvesse o mesmo cuidado e escrupulo no exame e apreciação das provas e dos documentos.

Duvidar da canonisação dos santos, seria mais do que temeridade indesculpavel. Duvidar da santidade de Isabel seria — além d'isto — um insulto arremeçado á face de nós todos, que nos prostramos reverentes diante da sua imagem; que nos gloriamos d'esta e de outras tradições nacionaes, que ennobrecem a patria.

Não foi o ouro — repetiu o orador; — foram as suas virtudes inclitas, que lhe grangearam o nome de santa, mesmo durante a vida.

Donzella pudica, esposa fiel, mãe carinhosa, Isabel foi sobretudo o modelo das rainhas, pelo amor que consagrou ao povo portuguez.

O rei entendia nos negocios do estado; Isabel cuidava dos infelizes. Um, meditava leis sabias para governar o povo (porque — disse o orador — os reis então governavam); outra, produzia milagres de caridade.

Quando em 1333 uma fome cruel espalhou o terror e consternação em todo o reino, Isabel fez quanto poude para remediar as injurias do tempo. Verdadeiramente rainha, e christãmente prodiga, sacrificou para a felicidade do seu povo, não o luxo, porque nunca o conheceu; não os divertimentos e recreios, porque os não procurou; não as joias, porque naquelle tempo ainda não tinhamos nem os thesouros da America, nem as preciosidades do Oriente; mas sacrificou as suas proprias rendas e apanagios; sacrificou tudo o que tinha, reservando para si só o estrictamente necessario.

Na guerra civil, que abalou o reino inteiro, quantas mães — disse o orador — estariam a chorar a morte prematura dos seus filhos; quantas esposas as dos seus maridos; se Isabel, com grande risco, não viesse como um anjo de paz a Coimbra e a Lisboa para reconciliar el-rei com o infante, que depois foi Affonso IV?

Não se contentou a Santa Rainha com remediar males passageiros — continuou o sr. dr. Rodrigues de Azevedo; — para males continuos são necessarios remedios permanentes. D'aqui lhe veiu a ideia de muitos monumentos publicos, edificados á sua propria custa. Recolhimentos, hospitaes, casa de expostos para esses desgraçados sem nome, sem pae, sem familia, que são o pesadelo dos nossos modernos economistas.

Estes e outros monumentos consagrados á religião, perpetuam a sua memoria, e justificam o nome de Santa, que os portuguezes lhe deram ainda em vida.

Depois da morte de Diniz, recolhida ao mosteiro de Santa Clara...

Aqui retraiu-se o orador — e disse: — Basta, disse assás para justificar estes cultos, expressão fiel da nossa crença e da nossa gratidão.

O sr. dr. Rodrigues de Azevedo foi em tudo digno da causa, que se incumbiu de ir defender á cadeira da verdade, no templo de Santa Cruz.

Assim desaggravou o illustre orador sagrado a memoria da Rainha Santa Isabel, das expressões deprimentes, e até affrontosas, que lhe havia dirigido um professor da Universidade, na regencia da sua cadeira, com o maior escandalo publico.

*

Ainda por fim o sr. dr. Rodrigues de Azevedo quiz completar este acto religioso, com um rasgo de franqueza.

Quando, depois do sermão, os dignos mesarios da irmandade os srs. dr. Antonio José de Freitas Honorato (nosso patricio e antigo amigo, actual arcebispo de Braga), Manoel Abilio Simões de Carvalho, José Julio Cesar e Domingos Antonio de Freitas, o queriam gratificar, s. ex.ª se recusou a aceitar quantia alguma, dizendo que por dinheiro nenhum iria alli em tal dia, porque estava doente; e que só foi prégar por devoção á Santa, e por obsequio ao juiz o sr. dr. Freitas Honorato, que para isso o tinha instado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Os francezes aprisionados em Coimbra

7 de Outubro de 1810

Quando o marechal Massena, depois da batalha do Bussaco, marchou sobre Coimbra, em perseguição do exercito anglo-luso, ficou do lado do Porto o coronel inglez Nicolau Trant, com a força do seu commando, que tinha descido de Traz os Montes até ao Sardão.

Logo que o coronel Trant, soube que o exercito de Massena tinha saido de Coimbra em direcção a Lisboa, deixando apenas nesta cidade uma força de perto de 5:000 homens, tratou de empregar os meios de surprehender esta força e apoderar-se de Coimbra; o que era uma grande vantagem para a causa nacional.

Marcha, por tanto, o coronel Trant, trazendo comsigo os regimentos de milicias de Coimbra, Aveiro, Oliveira de Azemeis, Porto, Maia e Penafiel, alguns



soldados do 1.º regimento de Lippe, e um esquadrão de cavallaria. As milicias de Coimbra vinham na frente dos outros regimentos de milicias.

Chegando a Tronxemil, ahi surprehende uma pequena força de cavallaria franceza; e segue rapidamente sobre Coimbra, onde entra neste dia.

Na rua da Calçada (hoje de Ferreira Borges) separa-se a força portugueza. Uma parte dirige-se ao bairro alto para surprehender os francezes que se achavam no paço do bispo, e collegios de S. Bento e Thomar. Alguns francezes fizeram fogo do paço do bispo para a tropa portugueza quando subia pela rua das Covas (hoje de Borges Carneiro), ficando mortos 2 homens, e feridos 25, entrando neste numero o coronel Serpa, do regimento de milicias de Penafiel. Apezar d'isso foram todos os francezes aprisionados.

A outra columna, levando na sua frente a cavallaria, commandada pelo tenente Doutel, marchou pela ponte do Mondego, para ir aprisionar os francezes que se achavam nos conventos de S. Francisco e Santa Clara. Os francezes deram alguns tiros, de que morreu um soldado de cavallaria; porém tiveram de se entregar prisioneiros.

Foram os francezes muito mal tratados em Coimbra, e custou muito ao coronel Trant o evitar que elles fossem todos assassinados; porque as milicias e paizanos achavam-se furiosos pelo estado de devastação em que encontraram a cidade.

Os prisioneiros francezes foram mandados para o Porto; e nunca mais o exercito francez poude entrar em Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## AINDA A SAUDE PUBLICA

Já quando se estava a imprimir a primeira pagina d'este periodico, onde publicámos o artigo com o titulo de — *Saude publica* — recebemos a carta que abaixo inserimos, e que é a plena confirmação de tudo quanto alli dizemos.

Ainda as auctoridades se não dignarão acordar da sua indolencia?

Muito temos que ver!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Oito dias são decorridos depois que v. no seu acreditado jornal pediu promptas e energicas providencias, acerca do estado lamentavel e perigoso do cano de despejos que corre ao longo da rua da Moeda, sem que as auctoridades competentes tenham tomado quaesquer medidas, a não ser uma excavação, perto do hotel dos Caminhos de Ferro, e onde passa o dito cano.

O estado actual d'este cano, sr. redactor, é grandemente assustador e summamente repellente!

Uma espessa camada de excremento humano e de outras immundicies, cobre litteralmente o sólo do cano em grande parte da sua extensão.

Não posso conceber que haja alguem, que ao observar tão repugnante espectaculo não fique profundamente impressionado.

E é em Coimbra, terra de terceira ordem, de população densa, sobretudo no bairro baixo, onde prestes está a chegar a grande multidão de estudantes universitarios e onde presentemente está lavrando a epidemia da variola (e note-se que muitos dos casos se dão na zona proxima do tal cano) que algumas victimas já fez e Deus sabe quantas mais ella fará, que se consente um tal estado de cousas tão revoltante quanto attentatorio da salubridade publica.

Naturalmente estão á espera da devastadora epidemia dos typhos, ou outras semelhantes, para acudirem com a sua inutil solicitude, depois do lucto e desalento ter entrado nas familias.

E v., sr. redactor, que sempre prompto está a pugnar pelos interesses de diversa especie d'esta terra, apesar de officialmente a isso não ser obrigado, mas sómente por um acto de amisade e dedicação pela sua terra natal, digne-se não largar mão do assumpto e de interpôr a sua conhecida influencia, a fim de que se afaste o imminente e gravissimo perigo que ameaça a população da cidade baixa, pois na satisfação da sua consciencia e no agradecimento das pessoas ameaçadas encontrará a recompensa condigna.

De v., etc.,

Coimbra, 5 de Outubro de 1894.

*Um conimbricense.*

## Movimento commercial em Coimbra

O azeite está pelo preço de 1$730

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 550 — Dito tremez 530 — Milho branco 390 — Dito amarello 390 — Feijão vermelho 560 — Dito branco 420 — Dito rajado 410 — Dito frade 420 — Centeio 460 — Cevada 300 — Grão de bico graudo 580 — Dito meudo 560 — Favas 390 — Tremoços 260.

*

O agio das libras está a 900 réis; o ouro nacional graudo a 19 ½ %, e miudo a 17 ½ %.

## NOTICIARIO

**Camara municipal de Coimbra** — Em sessão de 20 de Setembro attestou a camara municipal subsidios de lactação a menores.

Informou uma reclamação do recrutamente de 1894, fundada no disposto no artigo 35 do regulamento de 29 de Outubro de 1891.

Mandou fornecer diversos objectos para o serviço no cemiterio da Conchada.

Auctorisou diversos pagamentos em divida, e a compra de livros e mappas para a escola de Sernache.

Resolveu que no 1.º de Outubro se desse começo á canalisação de aguas e de esgoto na rua occidental de Mont'arroio.

Resolveu multar em 300 réis, o bombeiro n.º 41, Francisco da Resurreição, por faltas no serviço.

Resolveu multar em tres dias de vencimento, o cantoneiro da estrada da ponte da Carvalhinha e Alcarraques, por irregularidades no serviço a seu cargo, e louvou o cantoneiro da estrada da Portella, do Gato e Almalaguez, pelos bons serviços que tem prestado no seu cantão.

Resolveu providenciar, para que se cumpra a deliberação da camara sobre corte de silveiras, carreiras e comoros que embaraçam os caminhos publicos.

Resolveu pedir providencias ao director do hospicio, para que não falte a agua na fonte da cadeia, por isso que a mesma fonte se tem resentido muito depois que se fizeram umas obras naquelle estabelecimento.

Resolveu mandar intimar Manoel Antonio e mulher da freguezia d'Assafarge, para entregarem a chave da fonte publica do mesmo logar, de que indevidamente estão de posse.

Resolveu providenciar ácerca de canalisações d'aguas, feita por diversos proprietarios, sem a devida auctorisação.

Despachou favoravelmente 95 requerimentos sobre avenças para consumo d'agua.

Resolveu enviar uma mensagem de sentimento a suas magestades pelo fallecimento de sua alteza o sr. conde de Paris, e mandou celebrar uma missa no trigesimo dia do fallecimento, (8 de Outubro).

Resolveu pedir auctorisação superior para a cedencia de 2 metros quadrados de terreno na rua de Castro Mattoso (quinta de Santa Cruz), contiguos ao lote de terreno n.º 24, requerida por Pedro Mello Castilho Albuquerque, pois que aquelles dois metros se podem tirar sem prejuizo do lote n.º 25 por ter este grande superficie.

Mandou intimar Joaquim Pereira Placido, dos Casaes, para restituir ao goso do publico terreno que usurpou no caminho da Cegonheira.

Resolveu mandar abrir uma serventia que conduza da Portella ao logar das Carvalhosas.

Resolveu ouvir a junta de parochia de Vil de Mattos, ácerca de um terreno em que Antonio da Costa Secco construiu uma casa em Rios Frios.

Despachou diversos requerimentos d'obras sem alienação de terrenos do concelho, e concedendo licença a diversos empregados da camara.

**Attentado e queixa** — O sr. Joaquim Adelino de Figueiredo, bengaleiro, estabelecido na rua Joaquim Antonio d'Aguiar, foi ha dias, pelas 8 horas da noite, gravemente espancado por um atrevido desordeiro, que o feriu na cabeça e lhe quebrou um braço.

O aggredido foi para o hospital; e segundo hontem se nos vieram queixar, até agora ainda se não procedeu aos termos legaes, para ser punido o criminoso.

E' mister tratar de castigar severamente os desordeiros, aliás ninguem poderá viver com segurança nesta cidade.

**Colheita** — Tem sido excellente a colheita do milho, feijão e mais generos no campo do Mondego.

Se durar por mais alguns dias este bom tempo nada se perde; e será uma das melhores colheitas que ha muitos annos tem havido alli.

**Mercado de Coimbra** — Mantem os ultimos preços todos os cereaes e legumes.

O agio das libras e ouro nacional continua a descer.

**Camara dos deputados** — Não tem tido interesse as sessões da camara dos deputados.

Trata-se por em quanto dos pareceres acerca das eleições.

**Roteiro** — Fomos obsequiados com um exemplar da seguinte publicação:

«*Roteiro illustrado do viajante em Coimbra, por L. R. D. Illustrações de A. Augusto Gonçalves.* Coimbra — Edição da typographia Auxiliar de Escriptorio, praça do Commercio, 11 — 1894.»

Já ha tempo demos desenvolvida noticia d'esta muito apreciavel e util publicação, segundo o conhecimento que d'ella tinhamos, e por isso não carecemos de a renovar.

Sem a menor duvida terá a melhor acceitação de todas as pessoas que venham visitar esta cidade, sendo para todas de muita vantagem.

Agradecemos ao seu editor o exemplar que nos offereceu.

No logar competente vae o respectivo annuncio.

**As andorinhas — Hirundo urbica, Lin** — As que partiram mais tarde ausentaram-se este anno no dia 2 do corrente, ás 2 horas, 2 minutos e 2 segundos da tarde.

Consola-me a esperança de as tornar a ver; e sinto prazer em me lembrar da abundante creação que tiveram; a qual calculo em mais de 636 andorinhas, nascidas nesta casa, em 106 ninhos.

Que façam boa viagem, e se livrem dos falcões e das gulosas pampas, é o que mais lhes desejo.

*Amigo das andorinhas.*

**Crise de trabalho** — Na imprensa Nacional de Lisboa manifestou-se a crise de trabalho para o pessoal que funcciona de empreitada, nas officinas de composição e impressão typographica.

**Os roubos na Covilhã** — Dizem da Covilhã que o administrador do concelho deu participação para juizo relativa aos cavalheiros de industria Magalhães, Fazenda e Soares, remettendo os dois que estavam detidos para a cadeia.

Na participação Magalhães é denunciado por desobediencia á auctoridade, tendo fugido depois de intimado a comparecer na administração do concelho, além d'isso por ter defraudado grande numero de casas commerciaes, attribuindo-se uma falsa qualidade e fingindo-se senhor de capitaes que não possuia. Os crimes do Fazenda e Soares são egualmente qualificados de burlas.

As queixas são na maior parte documentadas e a burla encontra-se, ao que se diz, provada para todos os criminosos.

**Credito extraordinario** — A folha official publicou um decreto determinando que seja aberto no ministerio da fazenda, a favor do da marinha, um credito extraordinario de 96:492$735 réis, para pagamento da despeza extraordinaria com o fretamento de um vapor para a conducção dos emigrados brazileiros para Portugal, respectivo sustento e custeio de duas corvetas durante a estação na America do sul.

**Lourenço Marques** — Dizem as *Novidades*, que foram mandados aprومptar, para seguirem, com urgencia, em direcção a Lourenço Marques, a corveta *Affonso de Albuquerque* e a canhoneira *Rio Lima*.

Ao mesmo tempo, a agencia Havas communica o seguinte telegramma:

*Londres*, 4, t. — Diz um telegramma expedido hontem de Lourenço Marques á agencia Reuter que chegaram alli 6:000 homens da tribu de Maputo para auxiliar o governo contra os cafres de Mahazula.

**China e Japão** — *Londres*, 3, tarde. — Segundo telegrammas de Chang Hae para varios jornaes, o governador da provincia de Ki Rin annuncia haver desembarcado perto de Lan-Chien uma força militar japoneza, não se sabendo, porém, pormenores d'este facto.

*Chang-Hae*, 3, tarde. — As tropas chinezas que fugiram de Ping Yang estão entrincheiradas em Yang, onde é possivel que haja um combate decisivo.

*Londres*, 3, noite. — Presume-se que o conselho de gabinete de ámanhã se occupará dos meios de salvaguardar os interesses e os nacionaes inglezes no extremo oriente, para o que se reforçará a guarnição de Hong Kong e as forças navaes inglezas, e o governador geral da India tem á sua disposição 7:000 homens promptos a embarcar para Hong-Kong.

**Tumulto grave na Asia** — *Londres*, 3. — Um telegramma de S. Petersburgo para o *Sstandard* diz que a população de Sassun, na Asia Menor, matou ou feriu 300 soldados turcos.

**Trabalho de anarchistas** — *Berlim*, 2. — Confirma-se o boato de terem sido presos e transportados para a fortaleza de Magdeburgo, 183 officiaes inferiores da escola de artilheria, onde foram encontrados folhetos anarchistas.

*Marselha*, 2 — O denunciante do trama contra o consul de Italia foi um italiano, o qual contou haver obtido em San Remo confidencias dos anarchistas: as bombas explosivas, eram fabricadas perto de Marselha e embarcadas para Hespanha; esperava-se que chegasse sexta feira um anarchista filiado em Hespanha; mas não veiu.

Dos individuos presos em Marselha, um é anarchista convicto e confesso. Nada prova que os outros sete o sejam. Não se descobriu rasto algum do trama. O inquerito prosegue activamente. O ministro da justiça, sr. Guérin, que estava hontem á noite em Marselha, recebeu um relatorio sobre o caso.

**O imperador da Russia** — *S. Petersburgo*, 2. — E' possivel que o czar vá este inverno para Corfú, ficando provavelmente o czarwitch com a regencia do imperio.

**Cholera** — *Athenas*, 2. — Consta de fonte auctorisada que rebentou o cholera em Constactinopla, tendo havido já alguns obitos.

**Naufragio** — *Buenos-Ayres*, 3. — O vapor de carga *Patagonia* naufragou perto de Talcahuano. Ainda não appareceram 22 marinheiros.

O *Patagonia* tinha saido de Liverpool directamente para o Rio de Janeiro, Talcahuano e Valparaiso.

## ANNUNCIOS

### HOSPITAES DA UNIVERSIDADE
DE
COIMBRA

1 NO DIA 15 do corrente, pelas 9 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrendamento pelo tempo de um anno, que decorre do 1.º de Novembro proximo até 31 d'Outubro de 1895, uma terra no sitio da Carreira Larga, proximo ao Dianteiro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes; e duas no Quarto (uma no sitio da Relvinha, e outra no da Pedreira), freguezia d'Eiras, concelho de Coimbra.

Administração dos hospitaes da Universidade do Coimbra, 1 de Outubro de 1894.

O administrador,
*B. A. Sousa de Mirabeau.*

### AOS ALUMNOS DO 2.º ANNO
**Philosophico e Mathematico**

2 APONTAMENTOS de Physica (impressos) para a 3.ª cadeira da Faculdade de Philosophia, segundo as prelecções do dignissimo Lente.

Vendem se na typographia Operaria, largo da Freiria, 14, na Praça 8 de Maio, 37, ou Couraça dos Apostolos, n.º 3.

### COMPANHIA DE SEGUROS
**A URBANA PORTUGUEZA**

*Séde no Porto, rua do Infante D. Henrique, n.º 45, 1.º*

**Agente em Coimbra, A. J. Garcia, rua do Corpo de Deus, 12, 2.º**

3 TENDO a direcção d'esta companhia conhecimento de que algumas pessoas a accusam de não solver os seus compromissos, cita pelo presente quem quer que se julgue com direito a exigir d'ella liquidação de qualquer debito, para que se dirija sem perda de tempo ao escriptorio da séde, ou ao seu representante nesta cidade.

### Novo estabelecimento de banhos
DE
**ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS**
BAIRRO NOVO
FIGUEIRA DA FOZ

4 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

### *POTES PARA AZEITE*

5 JOÃO DE SOUSA CARVALHO vende 10 que comportam 600 decalitros. Trata se na praça 8 de Maio, n.º 28.

### Companhia de seguros Bonança

6 UMA das mais respeitaveis companhias de seguros contra fogo.

Agente em Coimbra
JOAQUIM PESSOA
140, *Rua Ferreira Borges*, 142

Estabelecimento de cazimiras com alfaiateria, camisas, luvas e gravatas.

Artigos só para homem.

### Introducção e Mathematica

7 LUIZ M. ROSETTE E LUIZ DA C. NAVEGA, alumnos do 3.º anno de preparatorios medicos, leccionam estas disciplinas durante o anno lectivo (94 a 95).

Para mais esclarecimentos, na Praça 8 de Maio. n.º 37, e Couraça dos Apostolos n.º 3.

### Enfermidades secretas

Impotencia, se curam com seguridade. Tratamento por carta depois de ter recebido uma descripção explicita acompanhada com estampilhas de correio para resposta. Endereço:

**OFFICE SANITAS**
57, Boulevard de Strasbourg
PARIS

### COMPANHIA AUXILIAR
**CAPITAL 100 CONTOS**

*Succursal nesta cidade*

2 — ARCO DO BISPO — 2
COIMBRA

9 NESTA casa empresta-se dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito e tudo que represente valor.

Não se empresta a menores.

Guarda-se o maior sigillo em todas as transacções que se effectuarem, menos o que se desconfie ser roubado.

Abre o escriptorio todos os dias uteis, das 8 da manhã ás 10 da noite, em dias santificados das mesmas da manhã ás 3 da tarde.

Pelos gerentes,
*João Augusto S. Favas.*

### CRIADO

10 PARA uma quinta perto d'esta cidade toma-se um criado que seja bom e que saiba de agricultura.

Trata se na rua de Ferreira Borges, (antiga Calçada), n.º 27, loja de ferragens.

### CAMA E MESA

11 CASA particular, junto a esta cidade, recebe de cama e mesa, no proximo anno lectivo, estudantes até á edade de 12 annos.

Na rua de Ferreira Borges, n.º 145, se diz.

### QUINTA

12 ARRENDA-SE uma, situada em Montes Claros, muito proxima da rua Occidental de Mont'Arroio — toda ou aos lotes.

Para tratar, rua do Visconde da Luz, n.º 12.

### COLLEGIO MONDEGO
**Praça 8 de Maio, 10**

13 INSTRUCÇÃO primaria, todo o curso dos lyceus e habilitação de candidatos ao magisterio primario.

Admittem se alumnos internos, semi-internos e externos.

O director,
*Diamantino Diniz Ferreira.*

### JOÃO DE SOUSA CARVALHO
DOURADOR

14 ENCARREGA-SE de todos os trabalhos concernentes á sua arte. Rua das Solas, n.º 10, 2.º, Coimbra.

### JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª
COIMBRA
**20, Rua do Sargento Mór, 24**

15 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boas sedas, de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas mais baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se e alugam-se cabelleiras proprias para anjos e para theatro.

### GUINCHO

16 VENDE-SE um de força dobrada com 100 metros de corda de aço para levantar 6 toneladas a 30 metros de altura.

Tambem se vendem charruas, systema americano, de todos os numeros; tudo por preços commodos, na fundição de José Alves Coimbra, rua das Solas, n.º 58.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

**Pós de Keating**
**Pós de Keating**
**Pos de Keating**

# MATAM
**pulgas**
**percevejos**
**baratas**
**traças**
**formigas**
**moscas**

18 ESTES pós são inteiramente inoffensivos para os animaes, mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. Avisa se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating, trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito **exclusivamente para venda por atacado:** rua dos Fanqueiros, 114, 1.º, Lisboa. Venda por grosso e a retalho em casa de Rodrigues da Silva, & C.ª, rua Ferreira Borges, n.ºs 28 a 34, em Coimbra.

**SINAPISMO RIGOLLOT**
(ENTRADA AUTORISADA EM PORTUGAL)
Contra as *CONGESTÕES, DÔRES, DEFLUXOS, INFLUENZA*, etc.
INDISPENSAVEL EM TODAS AS FAMILIAS
*Vende-se em caixas de lata de 10 folhas, em todas as Pharmacias do mundo.*
Exigir em cada folha o *nome* e endereço do inventor P. RIGOLLOT, 24, Avenue Victoria, Paris

### ROTEIRO ILLUSTRADO
DO
VIAJANTE EM COIMBRA

*Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves*

Preços—Brochado, 300—Cartonado, 360—Encadernado, 400 réis.

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias.

20 ARRENDA-SE a bella casa na rua da Alegria, n.º 41 a 51, que consta de um primeiro andar e aguas furtadas, tendo 15 janellas de frente com excellentes sallas, tem jardim e quintal. Para tratar com João da Fonseca Barata, rua dos Esteireiros, n.º 20.

### TRESPASSA-SE

21 POR seu dono retirar para o Porto, trespassa-se o estabelecimento de cabedaes sito ao fundo da praça do Commercio, n.ºs 47 a 48, o mais bem situado e afreguezado d'esta cidade.

### ATTENÇÃO
**ANTONIO DA SILVA LUZ**
33 — *Arco d'Almedina* — 35
**(mesmo debaixo do arco)**
COIMBRA

22 TEM á venda no seu estabelecimento esteiras pequenas proprias para o lado de cama, a 120 réis; tambem tem grande sortido de capachos de grade a 120; ditos felpudos de côres, a 300, e ditos para metter os pés, a 300 réis.

Encarrega-se de qualquer encommenda de esteiras grandes para forrar salas, quartos e egrejas, promptificando-se a ir tomar as medidas e pregal-as, tanto aqui como fóra da terra, responsabilisando-se pela sua boa qualidade e perfeição.

### *ADUBO DE PURGUEIRA*

23 VENDE-SE na rua da Inquisição, n.º 3, para todas as sementeiras agricolas, por experiencias feitas o anno passado, com resultado excellente.

### ARRENDAMENTO

24 ARRENDA-SE a casa da rua dos Grillos, 2.

### VASILHAS

25 VENDEM-SE 8 vasilhas de differentes tamanhos e muito bem avinhadas.

Dão-se esclarecimentos na praça 8 de Maio, n.ºs 6 e 7.

Para ter verdadeira Agua de
**VICHY**
(FRANÇA)
*Exigir o nome da Fonte no Rotulo e na Capsula.*
**CÉLESTINS.** — Gotta, Areias, Diabetes.
**GRANDE-GRILLE.** — Figado.
**HOPITAL.** — Estomago.
*Ter cuidado de designar a Fonte*
**A venda nas boas Pharmacias.**



# O CONIMBRICENSE

**Administração**
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

**Typographia**
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | | NUMERO AVULSO 40 REIS | Assignaturas com estampilha | |
|---|---|---|---|---|
| Por anno ...... | 3$200 | Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias | Por anno ...... | 3$460 |
| Por semestre ... | 1$600 | Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 | Por semestre ... | 1$730 |
| Por trimestre ... | 800 | **Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde** | Por trimestre ... | 865 |
| Numero 4:911 | | COIMBRA — TERÇA FEIRA 9 DE OUTUBRO DE 1894 | 47.º ANNO | |


## *COIMBRA E FIGUEIRA*

Temos noticias favoraveis acerca da pretensão para a mais facil communicação entre Coimbra e a Figueira.

O sr. Alberto Monteiro, zeloso deputado por este circulo, apresentou á companhia real dos caminhos de ferro uma proposta sua, baseada em dados positivos e serios.

Pela sua parte o governo não se mostra opposto a esta pretensão, antes parece favorecel-a.

E segundo informações por via official, que temos presentes, *o assumpto está sendo estudado para se fazer.*

Parece, portanto, que este objecto, que tantos embaraços tem tido, se resolverá, e de uma forma permanente, isto é, ainda mais favoravel do que primitivamente requeria a Associação Commercial de Coimbra.

Muito estimaremos que isto assim se realise.

Especialmente quando se trata dos interesses de Coimbra, e em geral d'este districto, não queremos saber de politica, nem de questões partidarias.

A politica, e sobretudo a politica facciosa, tem sido fatal para esta nossa cidade.

Podiamos indicar factos bem dolorosos a esse respeito, contra os quaes protestámos em occasião opportuna, da forma a mais vehemente neste periodico.

Deixemos, porém, isso; e tratemos de remediar, quanto possivel, os erros passados.

Já que perdemos utilissimas communicações com toda esta provincia, diligenciemos facilitar as communicações com a Figueira.

Ganhará muito com isso aquella cidade e a de Coimbra.

E seriamos injustos se aqui não registassemos com o merecido louvor os esforços empregados pelo sr. Alberto Monteiro.

Pela sua inexcedivel dedicação, a que plenamente confiâmos que se junte a dos outros deputados por este circulo, muito esperâmos que obtenha esta cidade.

Não queremos saber do partido a que pertençam, mas dos serviços que prestem ao circulo que representam em côrtes.

Em grande numero de terras do reino vê-se as diligencias que se empregam para que se attenda ás suas necessidades e se promovam os seus melhoramentos.

Coimbra, porém, tem ficado como que abandonada á sua sorte.

Pois já é tempo de acabar com essa lamentavel indifferença, e de promover elevaI-a á situação que precisa e de que é digna.

A terceira cidade do reino e séde do primeiro estabelecimento scientifico merece que se cuide d'ella com algum disvelo.

Ainda mais. Na Figueira, apezar de estar fortemente dividida em dois partidos, quando se trata dos melhoramentos locaes todos se unem e esquecem as suas divergencias.

E ahi estão os factos a demonstral-o.

A Figueira progride em todo o sentido a olhos vistos, com o que muito folgâmos; mas tambem folgaremos que a nossa Coimbra prospere e se eleve á posição a que tem direito.

Além d'isso, a pretensão de que tratâmos neste artigo é vantajosa tanto para a Figueira, como para nós; ou ainda é mais vantajosa para aquella cidade.

Contribuâmos, pois, todos quanto podermos para o bom despacho d'esta e outras identicas pretensões.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *Aula da Associação dos Artistas*

No proximo dia 15 termina a matricula da aula de instrucção primaria da Associação dos Artistas.

Chamâmos para este objecto toda a attenção dos paes de familia e chefes de estabelecimentos.

Até agora as matriculas são muito pouco numerosas; sendo o costume guardarem-se até o fim da época para se matricularem.

Na verdade muito sentiriamos que não podessemos este anno elogiar a classe operaria, em quanto á frequencia da aula d'aquella Associação.

Alli são admittidos os filhos de socios, e os filhos de individuos que não pertencem á sociedade; e por isso todas as classes tem facil entrada na aula, não havendo restricção entre os socios e os não socios.

Além d'isso o ensino é gratuito; e assim não se póde allegar falta absoluta de meios para pagar ao professor.

E emfim a aula é nocturna, o que não prejudica o trabalho diario.

Não ha, pois, motivo algum que se possa allegar para não frequentar a aula de ensino primario da Associação dos Artistas.

Que numero extraordinario de alumnos tem alli aprendido, e que a não ser aquella aula nem ao menos saberiam lêr!

Da aula de desenho, que houve na Associação dos Artistas, antes de ser fundada a benemerita Escóla livre das artes do desenho, se tiraram excellentes resultados.

E é um dever de justiça dizer que um dos professores, que mais serviços prestaram na aula de desenho da Associação dos Artistas, foi o sr. Antonio Augusto Gonçalves, o mesmo a quem principalmente se deve a fundação e ensino da Escóla livre das artes do desenho.

Tudo isto foram elementos para se desenvolverem os conhecimentos na classe operaria.

*

Não deixaremos passar o ensejo sem mencionar uma camara municipal, digna dos maiores louvores, por ser ella a quem muito especialmente se deve a existencia do ensino popular da Associação dos Artistas.

E' a camara do biennio de 1866 e 1867, presidida pelo sr. dr. Manoel dos Santos Pereira Jardim, depois visconde de Monte-São.

Foi ella que concedeu á Associação dos Artistas a grandiosa casa do refeitorio do mosteiro de Santa Cruz, para as reuniões d'essa Associação e para o estabelecimento das suas aulas.

E foi ella que abriu o precedente, extremamente louvavel, de votar no seu orçamento a verba annual de 150$000 réis, para as despezas mais urgentes com o ensino popular.

Serviços tão relevantes tornam para sempre memoravel essa vereação.

*

Já em 1851, ha 43 annos, se fundou nesta cidade a *Sociedade de instrucção dos operarios*, para o que efficazmente concorremos, e d'ella provieram grandes vantagens para as classes trabalhadoras.

As aulas d'essa *Sociedade* foram frequentadas por aprendizes das differentes industrias, por criados de servir e até por soldados.

Grande numero de alumnos nada ficariam sabendo de instrucção primaria a não serem as aulas d'esta civilisadora instituição.

*

Temos agora a Escóla de desenho industrial Brotero; mas como hão de os operarios ir frequentar as suas aulas, sem primeiro aprenderem ao menos o ensino rudimentar?

Evitem o facto vergonhoso, que alli se tem dado, de se apresentarem muitos mancebos para se matricularem na aula de desenho elementar da Escóla Brotero, sem ao menos saberem lêr!

E isto em Coimbra!

Aproveitem, pois, a aula da Associação dos Artistas, que tão commoda e util é para todos.

Quanto mais proveitoso é para os operarios a frequencia do estudo nocturno e gratuito, do que perderem as noutes nas tabernas, no jogo e nas casas de prostituição!

E quanto mais proveitoso é o poupar e reunir em mealheiros, para acudir a qualquer necessidade extraordinaria, aquillo que se vae desbaratar nas casas de vicios, onde além do dinheiro, se perde o tempo e a saude!

Se tem dinheiro para essa devassidão e essas extravagancias, muito melhor o podem ter para aquillo que lhes será da maior utilidade.

Tratem de si as classes populares. Procurem desenvolver os seus conhecimentos, como lhes permittirem as suas forças, para o que ahi tem as aulas necessarias, e diligenceiem aperfeiçoar-se no fabrico dos artefactos das respectivas industrias.

E' com isso que se hão de achar no decurso da vida, e não com a ignorancia, com o habito de mandriice e com a corrupção dos costumes.

O futuro lhes mostrará se quem assim lhes falla deseja ou não o seu bem estar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## ESCOLA BROTERO

Damos em seguida a nota dos matriculados na Escola industrial Brotero, para o anno de 1894 a 1895.

| | |
|---|---|
| Desenho geral elementar ...... | 185 |
| » ornamental ......... | 36 |
| » architectonico ....... | 19 |
| » mechanico .......... | 8 |
| Arithmetica e geometria elementar ...................... | 9 |
| Physica e mechanica industrial . | 14 |
| Chimica industrial .......... | 37 |
| | 308 |

Para aprendizes das officinas estão matriculados:

| | |
|---|---|
| Em carpinteria ............. | 6 |
| Em serralheria ............ | 4 |
| | 10 |

Esta nota dos matriculados é tomada antes de findar o prazo marcado para as matriculas.

A estatistica final deve exceder á que indicámos aqui.

Por exemplo, em *physica e mechanica industrial* estão matriculados 14;

em quanto que esse numero deve subir, pelo menos, ao dobro.

As matriculas do proximo anno escolar regularão, portanto, pelas do anno passado.

Em quanto ás officinas continuam sem funccionar.

Nomeou-se uma commissão para estudar o seu regulamento; mas a avaliar pelo que até aqui se tem visto trata-se apenas de adiar o trabalho nellas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## MARTYRES DA LIBERDADE

### 9 de Outubro de 1829

Completam-se hoje 65 annos, que a cidade do Porto presenceou no dia 29 de Outubro de 1829, mais um acto cruelissimo.

Foram nesse dia enforcados os seguintes infelizes martyres da liberdade.

João Henriques Ferreira Junior, de 29 annos, solteiro, natural e morador na freguezia de Santa Cruz, de Albergaria a Velha.

Clemente de Moraes Sarmento, de 23 annos, natural de Aveiro, 1.º sargento da 5.ª companhia do batalhão de caçadores n.º 10.

Estes dois liberaes foram enforcados na Praça Nova do Porto, sendo-lhes em seguida cortadas as cabeças pelo algoz.

A cabeça de Moraes Sarmento foi em seguida levada para Aveiro, e os barbaros sectarios do absolutismo, praticaram o acto, só proprio de feras, de irem pregal-a em um pinheiro, na frente da casa em que habitava a desditosa mãe d'este infeliz executado!

Crueldade inaudita!

*

No dia 30 de Abril de 1824, por occasião da *Abrilada*, promovida por D. Miguel, que então era commandante em chefe do exercito, subiu a uma janella do convento de S. Domingos, em Lisboa, o famigerado franciscano, Fr. Francisco de Santa Rosa de Viterbo Moreira Braga, o qual exclamou, em altos berros, dirigindo-se para os corpos militares que estavam formados no Rocio — *Consummatum est! Chegou o momento feliz e desejado. Aqui mesmo serão hoje justiçados os cumplices de tamanho attentado, esta corja de pedreiros livres. O conselho de justiça está reunido, o corpo de delicto patente, e elles aqui vão já ser justiçados; a tropa não sae d'aqui em quanto isto-se não acabar*, **e na falta de carrasco aqui estou eu!!!**

*

Decorridos 8 annos, no dia 31 de Maio de 1832, na occasião da procissão de penitencia da Ordem Terceira d'esta cidade de Coimbra, por causa da horrorosa epidemia da cholera morbus, que havia apparecido em Paris, subiu o mesmo Fr. Braga a uma das janellas da casa no largo de Samsão, hoje praça 8 de Maio, onde então morava o negociante João Antunes de Macedo; e a caridade que elle ahi prégou foi proclamar o odio mais violento contra os *malhados*.

Era por causa d'elles, segundo dizia o tal energumeno frade, que Deus tinha feito vir á Europa a cholera morbus.

Incitava aquelle preverso a maior perseguição contra os *malhados* e *pedreiros livres*.

Nem as *malhadas* escaparam á ferina linguagem do frade; dirigindo contra ellas as maiores infamias.

E isto quando a irmandade da Ordem Terceira estava no largo de Samsão, achando-se todos os irmãos com os pés descalços, conduzindo os andores com as imagens dos santos, e praticando outros actos de penitencia.

Respondemos pela exactidão d'estes factos, como testemunha presencial que fomos d'elles.

Execuções de pena de morte, espancamentos, prisões, sequestros e toda a qualidade de perseguição, tudo completado com a linguagem mais sanguinaria usada pelos frades, é o que se via naquella época de terror e de crueldade, em nome da religião!

E' mister fazer bem publicos estes attentados para que se saiba até que ponto chegou a ferocidade dos chamados defensores do *altar* e do *throno*, durante o governo de D. Miguel.

Que bons tempos aquelles em que os frades prégavam do alto dos pulpitos a matança dos *malhados!*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## AOS CAMONIANISTAS

A brilhante commemoração do 3.º centenario do illustre cantor das glorias nacionaes, Luiz de Camões, em 10 de Junho de 1880, provocou o desejo, entre os curiosos, de reunirem tudo o que podesse dizer respeito ao grande poeta.

Edições dos *Lusiadas*, raridades de todo o genero, monographias, periodicos nacionaes e estrangeiros, poesias avulso em homenagem a Camões, retratos, medalhas commemorativas, estampas; emfim tudo se tratou de reunir.

Nesta especialidade ha Camonianistas que tem obtido collecções riquissimas; sendo o primeiro inquestionavelmente o nosso prezado amigo o sr. bacharel Antonio Augusto de Carvalho Monteiro, abastado proprietario e capitalista de Lisboa.

E' claro que pela nossa falta de meios não podemos ter edições raras e valiosas dos *Lusiadas;* mas em outras publicações Camonianas a nossa collecção é vastissima e de bastante merecimento, fructo do trabalho mais perseverante.

*

Entre multissimas curiosidades temos uma, que nenhum outro colleccionador Camoniano possue, porque é unica.

Em Junho de 1880 recebemos de Londres uma carta do sr. Antonio Ribeiro Saraiva, precedendo dois seus sonetos, um dedicado a Luiz de Camões e outro a Vasco da Gama.

Temos esse documento em nosso poder inedito ha 14 annos.

Na fórma do costume o sr. Ribeiro Saraiva aproveitou o ensejo para maltratar e invectivar o partido liberal.

A explicação da sua aggressão é facil de explicar.

Havia 53 annos que se achava ausente de Portugal, com os soffrimentos proprios dos emigrados, e sem conseguir o seu vivo desejo de ver restaurar neste paiz a fórma de governo, por que tanto havia pugnado; d'onde procedia o seu azedume e desabafo.

E apesar de tudo succedeu-lhe como a Fr. Fortunato de S. Boaventura, que tambem morreu no estrangeiro sem ver restaurado D. Miguel em Portugal.

Resolvemo-nos a dar publicidade a esse curioso documento camoniano e politico, não desejando que elle ficasse por mais tempo desconhecido.

Ahi tem agora os Camonianistas o que nunca viram.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

---

Ill.mo Sr. J. M. de Carvalho. — Londres, 5 de Junho, 1880. — Meu muito estimado Amigo e bom collega na *bicolòria*.

Não quiz deixar que passasse occasião tão estrondosa, que echôa em ambos os mundos terráqueos, em *honra* (ou cousa assim) de *Camões*, etc.; sem recordar tambem o meu testemunho de gratidão, tal qual, aos enteiradores e desenteiradores das velhas glorias da nossa Patria — que, ao passo que vam enterrando o Portugal vivo, affectam desenterrar o já morto.

Movido por este patriótico sentimento, veio-me, ante hontem e hoje á cabeça, engendrar tambem uma contribuição minha para solemnisar tão auspiciosa festa.

Pedi, pois, á minha decrépita Musa, me favorecesse com alguma inspiração —

> Que m'ensinasse a fazer
> Dois sonetos, pelo menos,
> Qu'eu podesse offerecer,
> «Inda que fossem pequenos.»

Ante hontem á noite, com effeito, appareceu a tal vèlhinha, e como vinha de bom humor, consentiu em dictar-me uma cousa a que chamou *Soneto;* permittindo me ella o rubricasse com a minha assignatura, o que fiz, acrecentando lhe a data.

N'isto, occorreu me, que era quasi uma desfeita, comprimentar o Poeta, e não fazer caso do heroe que lhe deu assumpto ao Poema; e então, invocando novamente o favor da respeitavel Camena, suggeriu-me ella, a propósito de Gama, a outra bagatela, que tambem aqui appendo por copia; esperando que o bom collega lhe dê cabida em algum canto do *Conimbricense*.

Mas não pára aqui a minha historia: como, graças a essa famosa cousa, que ninguem entende e por lá chamam «Progresso», até já d'aqui temos correio para o outro Mundo (e não tardará tenhamos *Tèlèphono* — o que me fará muita conta, por poupar-me papél e tinta), vou dar algumas noticias ao nosso bom *A. Feliciano de Castilho*, d'estes gloriosos movimentos — até porque a possa communicar a *Camões*, quando por lá se encontre com elle.

Sinto não poder por esta occasião dizer-lhe se com effeito já está ou não na casa da Municipalidade em Lisboa, o monumento, que *Pequito* propoz, ao tempo e por occasião do fallecimento d'*Herculano*, se erigisse na Sala d'aquelle municipal Senado, aos tres tão notaveis illustradores de nossa Literatura Moderna: o meu condiscipulo *Garrett*, *A. F. de Castilho*, e *Alexandre Herculano*.

Se o tal monumento com effeito viesse á luz, para memoria dos «progressos e grandezas do *Portugal Mindello;* no pedestal pertencente a *Castilho* deviam ir inscritas as palavras que me escrevia em Janeiro de 1871, sobre o estado de Portugal: — «O de «que só tenho certeza, é que vamos de ron«dão por um fraguedo abaixo, para um pego «em que nos não ham de faltar tubarões.»

Nos escritos de *Garrett* não é difficil encontrar passagem no mesmo tom, em que elle desse testemunho anàlogo ao sobredito de *Castilho*, quanto ás *bellezas* e *grandezas* que em Portugal entráram pela «Praya dos Ladrões.»

A um intimo Amigo meu, que n'um verão, alguns annos antes do fallecimento do meu talentoso condiscipulo, com elle habitou, nas *Praias*, a mesma casa, dizia este, ao ler alguns de meus papéis, onde eu combatia o governo e systema que nos trouxe a desordem, baixeza e actual insignificancia Europea: — «Oh! quanto melhor eu podia expor, demonstrar tudo isto!» — E, ao dizer-lhe o meu Amigo: — «¿ E porque não adhere V. ao systema e causa que assim confessa preferivel?»

A isto Garrett, depois de um momento d'hesitação e silencio, respondeu, com certa energia despeitosa: — «Não. Fizeram que perdesse a minha Filha que eu idolatrava.» E mudou de conversação.

A influencia do génio verdadeiro, que como nos dois Castilho e Garrett, lhes fazia ver as cousas como ellas eram — mesmo sem a coragem de romper com relações e ligações a isso contradictorias, — caracterisa, todavia, a vulgaridade e superficialidade de pensar, da immensa maioria d'isso que entre nós se diz e se pavonea de «Liberal», de «Progressista», e de outras semelhantes denominações, em que não ha mais verdadeira sustancia que em bexigas cheias de vento.

A. R. SARAIVA.

### A minha contribuição para o maçònico Tricentenario de «Camões»

(Fala a Sombra do nosso grande Poeta, á nossa mui soez Liberangada).

#### SONETO

> ¿ Porque me incommodais, canalha infame?...
> Detesto, enjeito, comprimentos vossos;
> ¡ Com sacrilega mão tocar meus ossos!...
> ¡ Ah que não sei de nojo como o chame!
>
> ¡ Que d'impios, que de atheos, immundo enxame,
> Negando em tudo precedentes nossos,
> A ver da Patria os miseros destroços —
> «Vem, ergue-te do tumulo!» me clame!...
>
> Oh! quem podera, recobrando a vida,
> Por um instante só, e a forte espada,
> Cortar a mão sacrilega, atrevida,
>
> Que, no interesse d'impia *Pedreirada*,
> Quér ver a minha cinza remexida,
> Só por vaidade estupida, e mais nada!...

Londres, 3 de Junho, 1880.

A. R. SARAIVA.

### Agradecimentos de Vasco da Gama, á Liberangada anti-Portugueza, que delle quer fazer pao-de-cabelleira politico e «pedreiro» (ou Pedrista).

*(Fala o Espirito do nosso grande Navegador, ás «gralhas» anti Portuguezas, que procuram enfeitar-se com as pennas de pavão que elle deixou).*

#### SONETO

> Deixai-me em paz, Pigmêos semi Francezes
> (Só no que a França tem de menos nobre);
> Não levanteis a campa que me cobre;
> Não profaneis meus ossos Portuguezes.
>
> Procurae para vossos entremezes
> Objecto que melhor a tal se dobre;
> Deixae-me o meu jazigo, ou rico ou pobre,
> A vossas pompas preferir mil vezes.
>
> ¡ Vós comigo entenderdes, que perdestes
> O que eu proprio, e Cabral, e Castro forte,
> Terrivel Albuquerque, e outros como estes,
>
> Outros em quem poder não teve a morte,
> Sujastes, degradastes, corrompestes!...
> ¿ Ha Portugal ¡ oh Deos! que tal supporte?!!..

Londres, 3 de Junho, 1880.

A. R. SARAIVA.

## O marquez de Pombal em Coimbra

### 9 de Outubro de 1772

Na manhã d'este dia foi o corpo da Universidade buscar o marquez de Pombal em prestito, com as costumadas solemnidades, havendo a differença



que precediam ao marquez, José Francisco Leão, Simão Gould e Antonio José Pereira, lentes nomeados para a faculdade de Medicina, com capellos amarellos: logo adiante iam Miguel Francisco, o padre José Monteiro da Rocha, e Miguel Antonio Ciera, lentes nomeados para a nova faculdade de Mathematica, com capellos azues, forrados de branco, e uma esphera no lado: em fim mais adeante iam Antonio Soares Barbosa e Domingos Vandelli, lentes nomeados para a nova faculdade de Philosophia, com capellos azues, porém todos sem borlas, as quaes eram levadas logo adeante em cima de tres salvas por tres estudantes em *loba*.

Assim que o referido acompanhamento chegou á sala da Universidade sentou-se o marquez; e os novos lentes de Medicina ajoelharam deante d'elle, leram a protestação da fé, e juraram defender a pureza da Conceição de Nossa Senhora.

Concluido isto, os doutorou, pondo-lhes as borlas na cabeça. Então se levantaram os novos doutores, abraçaram o reitor, e os doutores, que occupavam os doutoraes, sendo precedidos pelos bedeis e secretario, e depois d'isto se assentaram no doutoral da faculdade de Medicina.

Com as mesmas formalidades doutorou o marquez os tres nomeados lentes de Mathematica, e os dois de Philosophia, sem que pagassem por este grau propina alguma, o que egualmente succedeu a todos que foram doutorados pelo marquez.

Concluidos os doutoramentos, deram estes novos lentes o juramento, e tomaram posse das suas respectivas cadeiras na mesma forma, que os mais lentes no dia 30 de Setembro.

Acabado este acto, leu o secretario um edital do marquez, de 7 de Outubro, ordenando uma festividade anniversaria «que principiará pela procissão de todos os lentes e academicos desde a sala até á real capella, onde haverá missa solemne e sermão, e acabará pelo cantico — *Te-Deum laudamus*, em acção de graças pela nova fundação d'esta Universidade: sendo deputado para esta solemnidade o dia do Patrocinio de S. José, no qual concorre tambem a trasladação do grande doutor Santo Agostinho, cujas brilhantes luzes tornaram agora a apparecer em todo o seu esplendor, depois de haverem os reprovados mestres, que nos distrahiram, empregado quasi dois seculos em as escurecer, para nos precipitarem nas trevas da ignorancia.»

Finda a leitura d'este edital foi o marquez acompanhado em prestito ao paço episcopal, e o reitor ao seu.

De tarde voltou o marquez em prestito até á sala para assistir á oração, que o dr. Antonio José Pereira, lente de prima de Medicina, recitou na abertura da sua faculdade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Resistencia em Coimbra á emboscada

### 8 e 9 de Outubro de 1846

No dia 6 de Outubro de 1846 se levou a effeito no paço de Belem a emboscada palaciana, pela qual foi demittido o ministerio popular, presidido pelo duque de Palmella, sendo substituido por outro presidido pelo marquez de Saldanha.

Haviam de se effectuar as eleições de deputados no dia 11, mas isso não convinha á rainha e á sua cohorte cabralina.

Tratou-se, portanto, no paço real de annullar todos os effeitos da revolução popularissima e verdadeiramente nacional de Abril e Maio do mesmo anno.

O novo ministerio cabralista suspendeu todas as garantias individuaes, e praticou uma serie infinita de arbitrariedades.

Os auctores do trama acharam-se, porem, completamente enganados; porque o paiz oppoz-lhes uma resistencia sem egual.

*

No dia 8 do referido mez de Outubro de 1846, dois dias depois da emboscada, constou em Coimbra a noticia d'essa traição palaciana, o que produziu a maior exaltação no povo.

Reunem-se grande numero de cidadãos influentes no paço da Universidade, onde se achava o governador civil, marquez de Loulé.

Uma multidão numerosissima enche o pateo da Universidade, manifestando o mais decidido empenho em resistir á reacção que o partido cabralista tinha feito na capital, contra o movimento popular e nacional d'esse anno.

Ainda que todos os cidadãos que assistiram á conferencia no paço das escolas eram de opinião de se resistir á emboscada, decidiram aguardar mais informações ácerca dos acontecimentos, para se tomar uma resolução definitiva.

*

No dia immediato, 9 de Outubro, fazem hoje 48 annos, chega a Coimbra o patriota Manoel José Mendes Leite, para conferenciar com o marquez de Loulé, ácerca dos ultimos acontecimentos da capital, e participar que a cidade de Aveiro se havia manifestado em attitude adversa ao movimento cabralista de Lisboa.

No mesmo dia chega a esta cidade a noticia telegraphica de que o duque da Terceira, conde da Ponte de Santa Maria, visconde de Campanhã, e visconde de Vallongo, haviam nesse dia sido presos pelas forças populares no Porto, para onde tinham ido de Lisboa, a bordo do vapor de guerra *Mindello*, a fim de coadjuvarem a emboscada que se havia effectuado na capital.

Augmenta, por isso, de uma maneira extraordinaria em Coimbra o enthusiasmo pela causa popular; e mesmo sem accordo previo, manifestam os habitantes de todas as classes a mais decidida resolução de resistir com as armas á reacção cabralista.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## JOAQUIM DE ARAUJO

O nosso esclarecido amigo, o sr. Joaquim de Araujo, acaba de nos brindar com mais uma das suas publicações.

São as *Flores da noite* — elegante volume em versos, summamente mimosos e apreciaveis.

Consta de 54 poesias, em que o auctor mostra mais uma vez o seu bom gosto, e as quaes se lêem com interesse.

Apreciâmos muito esta nova publicação do nosso prezado amigo.

A' belleza dos versos vem juntar-se a nitidez da edição, que foi feita na excellente typographia do sr. A. J. da Silva Teixeira, no Porto.

Este muito interessante livro é publicado pela acreditada livraria Internacional de Ernesto Chardron, casa editora, successores Lello & Irmão.

No principio do volume vem a extensa lista das numerosas publicações effectuadas pelo sr. Joaquim de Araujo, com muitas das quaes nos tem obsequiado.

Muito agradecemos ao nosso amigo a continuação dos seus favores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## NOTICIARIO

**Camara municipal de Coimbra** — Na sessão de 27 de Setembro resolveu a camara municipal convidar por editaes todos os proprietarios do concelho a dar cumprimento ao disposto nos artigos 40 e 41 das posturas municipaes, ácerca da remoção de terras de barreiras cahidas para os caminhos publicos, e corte de troncos, ramos de arvores e silveiras que pendam sobre o leito dos mesmos caminhos.

Mandou pagar a quantia de 64$200 réis de lenha para as machinas das aguas, segundo o contracto feito com Manoel Martins, da Mizarella.

Auctorisou a construcção de uma serventia entre o logar de Castello Viegas e a estrada 113; a reparação da rua de Almalaguez; a construcção de uma fonte no logar dos Fornos, e o concerto de duas fontes em Trouxemil, sendo apresentados os respectivos documentos

Mandou pagar a quantia de 20$625 réis de despezas em Lisboa com a minuta no recurso administrativo sobre contribuições municipaes, em que é recorrente Annibal Corrêa Taborda.

Attestou favoravelmente ácerca de seis petições para subsidios de lactação de menores.

Mandou pagar 296$946 réis, por conta do augmento de uma facha de terraplenagem na rua de Lourenço d'Almeida Azevedo.

Mandou intimar dois proprieterios do Tovim de Baixo, um para entulhar um poço que tem junto do caminho, e outro, para concertar o cano que conduz agua para a fonte publica e que passa por um predio que alli possue.

Nomeou Antonio Dias Miranda para guarda do cemiterio de Sernache, e Joaquim Simões, das Lapas, para coveiro do mesmo cemiterio.

Resolveu pedir providencias para a limpeza das vallas, que existem nos terrenos no longo da estrada do Almegue, junto á Guarda Ingleza, e acerca da conveniencia da ligação do cano geral d'esgoto em construcção na praça 8 de Maio, com a runa que existe entre as ruas da Moeda e Direita.

Auctorisou avenças para o consumo de aguas até o ultimo de Dezembro com seis individuos.

Resolveu encaminhar para a quinta de Santa Cruz as aguas da limpeza do reservatorio da Cumeada, despachando neste sentido um requerimento, em que um proprietario pedia para fazer uso das mesmas aguas, ou para serem divididas entre elle e um proprietario visinho.

Attestou treze reclamações do rol da contribuição municipal directa para o futuro anno.

Despachou requerimentos auctorisando o pagamento da taxa pelo deposito de um cadaver no jazigo municipal por espaço de dois annos: a collocação de um signal funerario em uma sepultura no cemiterio de S. Martinho do Bispo; e canalisações para aguas de cozinha em predios no largo do Pocinho e na rua das Esteirinhas.

**Salvação Publica** — Esta benemerita instituição fez no domingo uma marcha de resistencia, com o seu material de incendios, até á quinta do sr. Antonio Julio de Campos.

Alli teve exercicio sob a direcção do commandante o sr. José Leopoldino.

**Festividade** — No proximo domingo, 14 do corrente, deve realisar-se a festividade de Nossa Senhora do Carmo, que se venera na sua capella da rua Martins de Carvalho.

De manhã haverá missa tocada a orgão, e de tarde ladainha e arrematação de fógaças.

Na vespera á noute haverá illuminação, fogo de vistas e balão.

Tanto na vespera como no dia tocará a philarmonica *Conimbricense*.

**Desordem** — Hontem, pelas 2 horas da tarde, José da Costa, acarretador e sem domicilio certo, envolveu se em desordem no largo das Ameias, com José Maria, cocheiro.

Nessa occasião o Costa deu uma navalhada na perna esquerda, junto á virilha, no José Maria, que teve de ser levado em maca ao hospital. O seu estado é bastante grave.

O aggressor foi preso pelos policias 15 e 45 e conduzido para a 2.ª esquadra, onde ficou detido.

Este desordeiro ainda ha poucos dias foi preso por alguns empregados da guarda fiscal e entregue á policia, por maltratar com palavras uma pobre mulher que estava na estação do caminho de ferro.

Vae ser entregue ao poder judicial.

**Cemiterio da Conchada** — Na semana finda enterraramse os seguintes cadaveres:

Izaura, filha de Bernardino Borges dos Reis e Anna Marques, de Coimbra, de 6 annos. Falleceu de variola e gastro enterite, no dia 30.

Antonio, filho de Miguel Ribeiro e Anna Maria Pedra, de Coimbra, de 16 dias. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 30.

Anna de Jesus Duarte, filha de Joaquim Duarte e Jacintha da Fonseca, de Mouronho, de 60 annos. Falleceu de pneumonia fibrinosa, no dia 2.

Bertha, filha de pae incognito e Anna da Conceição, de Coimbra, de 6 1/2 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 2.

Francisco d'Almeida Coimbra, filho de José d'Almeida Fernandes e Maria da Conceição, de Coimbra, de 82 annos. Falleceu de hepatite chronica, no dia 3.

João, filho de Joaquim Corrêa d'Almeida e Maria d'Annunciação Moraes, de Coimbra, de 6 mezes. Falleceu de variola confluente, no dia 5.

Manoel Rodrigues, filho de José Rodrigues e Anna da Conceição, de Miranda do Corvo, de 45 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 6.

Anna da Conceição, filha de paes incognitos, de 74 annos. Falleceu no dia 4.

Maria Alexandre, filha de Bernardo Joaquim e Maria d'Oliveira, de Soure. Falleceu no dia 7.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:545.

**José Luciano de Castro** — A' hora em que recebemos um communicado com o titulo de — *O conselheiro José Luciano de Castro em Lagares* — já não era possivel publical-o neste numero. Irá no seguinte.

**O verdadeiro barateiro** — Com este titulo publicamos hoje um annuncio, para o qual chamamos a attenção dos leitores.

**Nicolas Salmeron** — No domingo foi por ordem do governo mandado sair de Lisboa, seguindo para além da fronteira hespanhola, o notavel republicano D. Nicolas Salmeron.

Este facto tem produzido a maior sensação e provocado muitos e energicos protestos.

Os republicanos de Coimbra tambem se associaram a esses protestos.

**Noticias de Hespanha** — *Madrid*, 7, ás 11 e 50 n. — A *Justiça* publicou um supplemento, narrando os factos que se deram hoje em Lisboa. A noticia da prisão e em seguida a expulsão de Salmeron causou aqui a mais profunda commoção. Ao illustre republicano prepara se em Madrid uma affectuosa e extraordinaria recepção.

*Madrid*, 8, ás 10 h. da m. — *La Justicia*, orgão do partido centralista, foi processada por causa de commentarios feitos á prisão de Salmeron em Lisboa.

Os vendedores do jornal foram espancados pela policia.

# ANNUNCIOS


## O VERDADEIRO BARATEIRO

120, *Rua de Ferreira Borges*, 120

COIMBRA

1 IMPORTANTE liquidação de casimiras e gravatas:

Cortes de calça, a 1$000 e 1$200 réis.

Córtes de fato de boa casimira, a 2$400 e 2$600 réis.

Gravatas de seda, a 140, 160 e 200.

**Attenção para as roupas baratas por metade do seu valor:**

Um fato de bom cheviote, que todos vendem por 8$000 réis, se faz por 4$500 réis.

Um fato de boa flanella azul ou preta, seu valor 9$000 réis, vende-se por 6$000.

Um fato de cheviote phantasia, seu valor 8$000 réis, custa 6$000 réis.

Um fato de boa casimira, seu valor 9$000 réis, vende-se nesta por 7$000 e 7$500 réis.

Um fato de esplendida casimira, seu valor 11$000 réis, vende-se por 8$500 réis.

Fatos para todos os preços e todos mais baratos.

CAPAS E BATINAS A 8$500

Só nesta casa o publico se póde vestir tão bem e tão barato.

IMPORTANTE

Todas as fazendas são molhadas, e o freguez tem o direito de rejeitar o fato, caso não esteja bem feito e á sua vontade, conforme mandou fazer.

O proprietario,

*Antonio Augusto de Sá.*

## CALDAS DA AMIEIRA

2 AS AGUAS chloretadas da Amieira usam se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, molestias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos do estomago, figado e baço, inflamações de quaesquer orgãos, utero, ovario, intestinos, leucorrheas, anemia e chlorose.

A administração do hotel está a cargo do sr. Domingos Martins, proprietario do hotel Alliança na Figueira da Foz.

No hotel, entre outros muitos recreios communs a todos os hospedes, ha bilhar, piano, sala de recreio, bonitos passeios, lagos com botes, etc.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á séde balnear, deposito em Lisboa, rua de S. Julião, 142; Coimbra, drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges; Figueira da Foz, pharmacia Sotero, e no hotel Alliança; e em Elvas, pharmacia Nunes & Filhos.

## VENDA DE CASA

3 NO DIA 21 do corrente, pelas 11 horas da manhã, se ha de vender se o preço convier, uma casa construida de novo na rua Sá de Miranda, (bairro novo de Santa Cruz), com grandes commodidades, e composta de lojas, dois andares, aguas furtadas, pateo, casas dentro d'este e olival pegado; a confinar com Joaquim Augusto da Maia, Circo, rua do Bairro Oriental de Mont'arroio e com a referida rua.

A praça terá logar nas lojas da mesma casa, com assistencia do sollicitador Gabriel e Mello, o qual presta desde já quaesquer esclarecimentos.

## PERDEU-SE

4 UM LENÇO de seda novo preto e branco, desde a praça 8 de Maio, até S. Theresa, indo pela rua Martins de Carvalho, Fonte Nova e arco de S. Sebastião.

Quem o quizer restituir, pode entregal o nesta redacção, onde receberá boas alviçaras.

## CASA DE EDUCAÇÃO E ENSINO

AVENIDA DE SANTA CRUZ

5 NO DIA 10 de Outubro começa a funccionar com uma nova organisação, a aula de instrucção primaria d'esta casa, sob a direcção de *Ricardo Simões dos Reis.*

Os professores d'esta aula são os srs.— José Falcão Ribeiro e Justino José Corrêa, professores de ensino primario elementar e complementar, legalmente habilitados, com longa pratica de ensino e que, por isso, podemos garantil o, hão de ministrar aos alumnos, a par com a educação moral, uma instrucção variada e solida, segundo os methodos mais aperfeiçoados e dentro dos limites dos respectivos programmas, sem todavia, nunca perderem de vista que esta aula não é simplesmente um *viveiro* para povoar as de instrucção secundaria, antes é e deve ser, o vasto campo onde a infancia se exercita para as luctas da vida, seja qual fôr a carreira que haja de seguir, quer de propria eleição, quer separada pelas multiplas e variadas circumstancias, tão sómente filhas da sorte, para todos mudavel e inconstante.

O sr. José Falcão Ribeiro, professor de portuguez nesta casa, tem a seu cargo o ensino dos elementos d'esta lingua, já exigidos nos programmas de instrucção primaria; de maneira que os alumnos que hajam de passar para a aula de portuguez, de instrucção secundaria, encontrando a mesma orientação e o mesmo methodo d'ensino, mais efficaz e promptamente se habilitarão para o exame nesta disciplina.

Haverá egualmente todo o cuidado em harmonisar, quanto possivel, o ensino da historia patria, chorographia, arithmetica, etc., com o das disciplinas de instrucção secundaria, que são natural desenvolvimento e amplificação d'aquelles estudos primarios.

Todos os dias os alumnos levarão notas do seu aproveitamento, ou qualquer indicação que se julgue necessaria; e, trimensalmente, serão pelo director distribuidos pequenos premios aos alumnos que, pela sua intelligencia, applicação e procedimento moral e disciplinar, se tornem dignos d'elles.

Admittem se alumnos de todas as edades, internos, externos e semi internos.

Preços, os geralmente estabelecidos, nesta cidade, para o ensino da instrucção primaria elementar e complementar.

A cada um dos reverendos parochos da cidade se offerece ensino gratuito para um alumno externo pobre, de sua escolha. Para isso bastará um cartão de visita em que seja formulado o pedido, e devidamente assignado pelo parocho.

Egual concessão e nos mesmos termos se faz a cada um dos illustrados redactores dos jornaes de Coimbra.

O director,

*Padre Ricardo Simões dos Reis.*

## Casa de educação e ensino

AVENIDA DE SANTA CRUZ

6 ESTE antigo estabelecimento de ensino reabre no dia 20 de Outubro corrente as suas aulas de instrucção secundaria.

Professores e disciplinas

Ricardo Simões dos Reis, *francez.*

José Falcão Ribeiro, *portuguez.*

Major Alfredo d'Antas Lopes Macedo, *inglez.*

Dr. Augusto Eduardo Ferreira Barbosa, *allemão.*

José dos Santos Alves, *geographia.*

Fortunato d'Almeida, *historia.*

Ricardo Simões dos Reis, *latim (4.º).*

Adriano José de Carvalho, *mathematica (c. c.)*

Adriano dos Santos Pinto, *latim (5.º, 6.º).*

Carlos Alberto Lopes d'Almeida, *introducção (c. c.)*

Dr. Luiz Maria da Silva Ramos, *philosophia.*

Adriano dos Santos Pinto, *litteratura.*

Antonio Augusto Monteiro de Figueiredo, *desenho (c. c.)*

Ha ainda logares para alumnos internos.

O director—*Ricardo Simões dos Reis.*

## QUINTA

7 VENDE SE ou arrenda se, a quinta da Carrasqueira, ao Senhor dos Afflictos, limite d'esta cidade, que se compõe de casas de habitação, terras de semeadura, olival e pinhal, tem arvores de fructo, e confina com a estrada real.

Para tratar na rua de Ferreira Borges, 135.

## PIANO

8 VENDE SE por motivo de retirada por 50$000 réis, sendo de pau preto e tendo as oitavas precisas.

Para tratar na rua dos Coutinhos, n.º 12.

## Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

9 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

## EPILEPSIA

Espasmos, nevralgia e demais affecções nervosas são curadas segundo um methodo unico, provado por mil casos

Tratamento por carta depois de receber uma descripção acompanhada com estampilhas de correio para resposta, no endereço:

OFFICE SANITAS

57, Boulevard de Strasbourg

PARIS

## Introducção e Mathematica

11 LUIZ M. ROSETTE E LUIZ DA C. NAVEGA, alumnos do 3.º anno de preparatorios medicos, leccionam estas disciplinas durante o anno lectivo (94 a 95).

Para mais esclarecimentos, na Praça 8 de Maio, n.º 37, e Couraça dos Apostolos n.º 3.

## VASILHAS

12 VENDEM-SE 8 vasilhas de differentes tamanhos e muito bem avinhadas.

Dão-se esclarecimentos na praça 8 de Maio, n.os 6 e 7.

## ESCOLA CENTRAL D'AGRICULTURA

MORAES SOARES

13 PELA secretaria da Escola central d'agricultura Moraes Soares, se faz publico que foi prorogado até 12 do corrente mez, o prazo para a admissão á matricula dos alumnos d'esta escola, devendo ser os requerimentos para isso devidamente instruidos e que a abertura das aulas deverá effectuar se no dia 15 d'este mesmo mez.

Escola central d'agricultura Moraes Soares, 6 de Outubro de 1894.

O director,

*Antonio Augusto Baptista.*

## AOS ALUMNOS DO 2.º ANNO

Philosophico e Mathematico

14 APONTAMENTOS de Physica (impressos) para a 3.ª cadeira da Faculdade de Philosophia, segundo as prelecções do dignissimo Lente.

Vendem se na typographia Operaria, largo da Freiria, 14, na Praça 8 de Maio, 37, ou Couraça dos Apostolos, n.º 3.




## POTES PARA AZEITE

16 JOÃO DE SOUSA CARVALHO vende 10 que comportam 600 decalitros. Trata se na praça 8 de Maio, n.º 28.

## CRIADO

17 PARA uma quinta perto d'esta cidade toma-se um criado que seja bom e que saiba de agricultura.

Trata se na rua de Ferreira Borges, (antiga Calçada), n.º 27, loja de ferragens.

## QUINTA

18 ARRENDA-SE uma, situada em Montes Claros, muito proxima da rua Occidental de Mont'Arroio — **toda ou aos lotes.**

Para tratar, rua do Visconde da Luz, n.º 12.

**Pós de Keating**
**Pos de Keating**
**Pos de Keating**

**MATAM** pulgas percevejos baratas traças formigas moscas

19 ESTES pós são inteiramente inoffensivos para os animaes, mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. Avisa se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating, trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito **exclusivamente para venda por atacado:** rua dos Fanqueiros, 114, 1.º, Lisboa. Venda por grosso e a retalho em casa de Rodrigues da Silva, & C.ª, rua Ferreira Borges, n.os 28 a 34, em Coimbra.



# O CONIMBRICENSE

**Administração** RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

**Typographia** RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | NUMERO AVULSO 40 REIS | Assignaturas com estampilha |
|---|---|---|
| Por anno ...... 3$200<br>Por semestre ... 1$600<br>Por trimestre ... 800 | Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias<br>Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37<br>**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde** | Por anno ...... 3$560<br>Por semestre ... 1$730<br>Por trimestre ... 865 |
| Numero 4:912 | COIMBRA — SABBADO 13 DE OUTUBRO DE 1894 | 47.º ANNO |


## LOURENÇO MARQUES

O assumpto que nestes ultimos dias mais vivamente tem chamado a attenção do publico é a situação de segurança, ou de perigo em que se acha a nossa colonia de Lourenço Marques.

Tem-se receiado que os cafres tentem invadir aquella nossa importante possessão; mas esses receios são exaggerados.

O que ha de mais grave em tudo isto é a já antiga pretensão da Inglaterra de se apoderar d'aquella nossa colonia.

Sem o auxilio dos inglezes os cafres nada se lembrariam de tentar.

O governo está tomando algumas providencias, para que fique mais assegurada a nossa posse de Lourenço Marques.

Está alli um navio de guerra, podendo desembarcar parte da sua guarnição. Ha um corpo de policia, composto de europeus, perfeitamente armados; um batalhão da provincia; e a cidade tem sido rodeada de fortificações passageiras.

Além d'isso vão partir para Lourenço Marques um batalhão do regimento de caçadores 2, uma bateria de artilheria, e dois navios de guerra; e de Angola irá um batalhão.

O que, porém, cada vez mais se faz sentir é a deficiencia e mau estado da nossa marinha de guerra.

A questão é muito simples.

Ou os navios de guerra se melhoram, ou temos fatalmente de abandonar as nossas possessões.

Querer ter colonias sem marinha é impossivel.

De que serve a aptidão e bravura dos nossos officiaes de marinha, se não ha navios de guerra nas indispensaveis condições?

E' este um objecto gravissimo e que deve particularmente chamar a attenção dos poderes publicos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE COIMBRA

No sabbado ultimo chamámos no *Conimbricense* toda a attenção dos commerciantes d'esta cidade para o grave assumpto do restabelecimento do posto fiscal na estação, contra o qual já em tempo tinha reclamado a Associação Commercial de Coimbra.

Hoje publicámos um annuncio da direcção da mesma Associação Commercial, convidando os socios para se reunirem na terça feira em assembléa para se tratar d'este objecto.

Tambem se ha de occupar a assembléa da reclamação para o restabelecimento da coudelaria em S. Martinho do Bispo, e para o restabelecimento em Coimbra da direcção da 2.ª circumscripção hydraulica.

São tudo assumptos da maxima importancia, e por isso é de esperar que os socios não faltem á assembléa geral.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## A aula da Associação dos Artistas

Em o nosso ultimo numero publicámos um desenvolvido artigo ácerca da deficiencia em o numero de matriculados na aula de instrucção primaria da Associação dos Artistas, e relativamente a outros assumptos que dizem respeito á classe operaria.

Temos hoje a dizer que nestes ultimos dias se tem augmentado muito as matriculas.

E' com toda a satisfação que damos esta agradavel noticia, porque um dos nossos mais vivos desejos é ver desenvolver a instrucção nas classes trabalhadoras.

A matricula acaba na segunda feira, e por isso devem aproveitar o pouco tempo que falta para se matricularem aquelles que ainda o não tem feito.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## NOTICIAS POLITICAS

### As dividas das obras publicas

Em data de 10 do corrente nos dão de Lisboa as seguintes informações:

«A camara dos deputados constitue se com certeza na proxima segunda feira.

Para presidente indigita se o Santos Viegas. Este nome não agrada a uma grande parte da propria maioria; e hontem dizia-se na camara que era presidente *para pouco tempo.*

Corre com insistencia que o governo atravessa esta sessão, e que o rei está mal impressionado com os disturbios que houve na camara logo nos primeiros dias.

Affirma se que não será restabelecido o subsidio dos deputados.

O ministro das obras publicas estuda a questão das dividas dos empreiteiros e fornecedores.

Pensa em fazer um emprestimo para saldar todas estas dividas.»

Muito estimaremos que o sr. ministro das obras publicas consiga effectuar em breve o pagamento aos empreiteiros e fornecedores, que estão a soffrer as consequencias da falta de boa fé que para com elles tem havido no cumprimento dos contractos.

Repetidas vezes temos instado no *Conimbricense* para que se pratique esse acto de justiça.

Algumas vezes havemos conseguido que sejam attendidas as nossas reclamações; mas dentro em pouco as dividas renovam-se, e com ellas os justos clamores dos interessados, que estão a pagar juros do dinheiro que pediram emprestado para satisfazer os seus compromissos.

Se o governo é rigoroso com os empreiteiros e fornecedores, fazendo-lhes applicar toda a severidade das condições dos seus contractos, tambem deve ser pontual nos seus pagamentos.

Pois só aquelles é que hão de ser constrangidos a satisfazer aquillo a que se obrigaram, em quanto que o governo não se importa das suas obrigações?

Isto é uma injustiça revoltante.

Ha tempo dirigimo-nos ao sr. ministro das obras publicas, poucos dias depois de haver entrado no exercicio do seu cargo, expondo-lhe os motivos de queixa dos empreiteiros e fornecedores d'este districto de Coimbra, e tivemos o cuidado de enviar ao novo ministro um exemplar do respectivo numero do *Conimbricense.*

Folgámos, por isso, com as noticias que de Lisboa nos enviou pessoa conhecedora do assumpto.

Os interessados neste objecto estão cançados de instar para que se pague o que se lhes está devendo; e muito estimaremos ter que louvar o sr. ministro das obras publicas, logo que elle faça pagar o que o governo deve d'estes contractos.

Advogámos a causa de uma classe desprotegida, mas digna de que se attendam ás suas justissimas reclamações.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Um distincto operario de Coimbra

Muito estimámos ter ensejo de mencionar qualquer progresso na classe operaria.

Referir-nos-hemos hoje a um operario distinctissimo, o sr. João Augusto Machado, que na sua industria de lavrante tem adquirido muitos e merecidos creditos.

Ultimamente fez o sr. Machado um magnifico mausoleu para na Figueira da Foz serem depositados os restos mortaes do sr. João José da Costa, que foi abastado proprietario e presidente da camara municipal d'aquelle concelho.

Acha-se o sr. Machado a collocar na Figueira da Foz o mausoleu, que tem sido muito elogiado.

Ao mesmo tempo está este habil operario incumbido de dirigir grandes trabalhos de lavrante nesta cidade.

E tudo isto deve o sr. Machado á sua aptidão, ao seu grande amor do trabalho, e á Escola livre das artes do desenho, onde aprendeu o desenho e a esculptura; pois que antes disso exercia elle outra industria muito diversa.

*

Da Escola livre das artes do desenho sairam operarios muito distinctos.

Além do sr. Machado — que foi premiado na exposição de artes e manufacturas d'esta cidade em 1884, por um ornato em madeira, e um crucifixo, tambem trabalho em madeira — indicaremos o fallecido e chorado operario o sr. Julio Augusto da Costa Motta, que não só foi premiado na referida exposição pelos seus excellentes trabalhos em gesso e pintura, mas mereceu que o jury classificador o distinguisse com um premio pecuniario.

O irmão d'elle, o sr. Antonio Augusto da Costa Motta, que depois de ser premiado na mesma exposição, por esculptura em madeira e retratos em alto relevo, e de ir em Lisboa continuar o estudo de bellas artes, alli mereceu que fosse preferido o seu projecto para o grandioso monumento a Affonso de Albuquerque.

O sr. Benjamin Ventura, habil carpinteiro constructor, que depois de ser premiado na exposição de Coimbra em 1884, por um quadro de desenhos de architectura, a aguarella, e premiado na exposição de Lisboa em 1888, foi ultimamente nomeado para contra-mestre da officina de carpinteria na Escola Brotero.

O sr. Adriano Correia, pintor, que foi premiado na referida exposição de Coimbra em 1884, por amostras de pinturas decorativas, marmore e ornato, a aguarella.

O sr. Antonio das Neves Elyseu, pintor, que foi premiado na mesma exposição, por estudo de flores, a aguarella; uma paisagem pintada a oleo; e amostras de pintura a oleo, de madeiras e marmores.

O sr. José Barata, lavrante, que foi premiado na mesma exposição, por um busto da Venus de Milo, estudo em pedra de Outil.

E como estes outros habeis operarios, que frequentaram com muito aproveitamento a Escola livre.

Eis ahi o que pode o estudo e o amor do trabalho!

Vejam os operarios estes louvaveis exemplos, e imitem-nos quanto lhes fôr possivel.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## ATRAZO DE PAGAMENTO

O pessoal da cadeia d'esta cidade está sem receber o pagamento dos seus ordenados e salarios do mez de Agosto.

Acontece o mesmo com o fornecimento do pão.

E isto não fallando nas rações aos presos, aos quaes são fornecidas pela administração militar, a qual tambem está sem receber a importancia do referido mez.

Por esta fórma andam em atrazo os pagamentos da cadeia d'esta cidade mez e meio.

Como querem que viva o pessoal da cadeia, se o collocam numa situação tão afflictiva?

Onde tem elle os meios para se sustentar e as suas respectivas familias?

Por acaso todos os funccionarios a quem incumbe este serviço, estarão ainda sem receber os seus ordenados do mez de Agosto?

E' assim que vae a administração publica entre nós.

Se se trata de altos funccionarios, esses andam pagos em dia; mas emquanto aos pobres empregados subalternos, que não têm influencia politica, d'esses não se quer saber.

Arranjem-se como poderem, ou morram de fome!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## DESAFORO

Na quarta feira á noute, indo pela rua Direita abaixo um estudante, natural d'esta cidade, já bem conhecido pelas suas notorias façanhas, tirou alguma da fructa que á porta de uma loja tinha para vender uma mulher.

Seguindo nessa direcção tirou tambem fructa de dentro de uma cesta, á sr.ª Umbelina Rosa, viuva.

Depois dirigiu-se á porta onde estava a fazer velhozes a sr.ª Catharina de Jesus, casada com o sr. José Baptista, sapateiro, e lhe tirou alguns velhozes.

Tendo seguido pela rua Direita, voltou por ella e tentou tirar o resto dos velhozes, o que não conseguiu por a tempo os terem tirado para dentro.

No dia seguinte, mesmo de dia, continuou a praticar eguaes proezas.

A policia não saberá d'estes e outros desaforos, ou quererá que os habitantes da cidade façam justiça por suas mãos?

O que podemos assegurar a todos é que não praticarão as suas costumadas malfeitorias, sem o publico as ficar sabendo.

Não teremos contemplação com pessoa alguma.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## INFIDELIDADE NO CORREIO

Informam-nos que o sr. Abilio Roque de Sá Barreto remetteu de Condeixa, no dia 10, uma carta registada, contendo dentro uma nota de 20$000 réis.

Essa carta foi recebida no dia immediato pelo seu destinatario, o cabo n.º 11 da policia civil, o sr. Manoel Mendes Leitão, morador na Couraça dos Apostolos.

Este depois de ter assignado o respectivo recibo tratou de abrir a carta e verificou que não vinha nota alguma dentro d'ella.

Foi logo dar parte do occorrido á repartição do correio, onde deixou o sobrescripto, por lhe ser pedido para se proceder ás devidas averiguações.

Por esta fórma nem ha já segurança alguma nas cartas registadas.

Assim vão os serviços publicos neste paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *Outro roubo importante*

Praticou-se ultimamente um roubo muito importante de pratas e outros objectos numa casa no bairro de Santa Cruz.

Está já apprehendido parte do roubo e acham-se presos alguns dos ladrões.

Por emquanto não podemos nem devemos dizer mais, para não prejudicar o serviço da policia.

Está-se verificando o que temos dito.

Os ladrões andam activos, porque não falta quem os proteja e defenda.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## ANTHERO DO QUENTAL

Recebemos de Lisboa, offerecido pelo nosso amigo o sr. Joaquim de Araujo, o seguinte livro, a que damos muito apreço—*Anthero do Quental—Zara—Edição polyglotta.*

Foi impresso, em edição nitidissima, na imprensa Nacional. O exemplar que recebemos é de papel de linho branco.

Nenhum exemplar é posto á venda.

A' memoria da saudosa irmã do sr. Joaquim de Araujo fez o insigne poeta Anthero do Quental umas sentidissimas estrofes, que se acham sobre a lousa que cobre os restos mortaes d'aquella creança.

Como homenagem á sua querida irmã e ao illustre poeta diligenciou o sr. Joaquim de Araujo que fossem essas estrofes reproduzidas nos idiomas, que podesse obter.

No livro que temos presente vê-se, além da poesia em portuguez de Anthero do Quental, a traducção d'ella em 47 idiomas; ao todo 48.

E' o maior numero de idiomas que se tem publicado em Portugal.

*

No anno de 1873 imprimiu-se na imprensa Nacional o *Episodio de Ignez de Castro* dos *Lusiadas*, nas 14 linguas em que até então tinha sido traduzido esse immortal episodio.

Egualmente no anno de 1886 se imprimiu em Lisboa, na typographia Elzeviriana, em primorosissima edição, o —*Florilegio de Bibliophilos—Alma minha gentil.*

E' o famoso soneto de Camões—*Alma minha gentil, que te partiste...*—com as traducções que se haviam feito em 17 idiomas; devendo-se notar que em alguns d'elles tem tido mais do que uma traducção.

A revisão foi feita pelo distincto escriptor, sr. Xavier da Cunha, e a direcção artistica foi do habil impressor o sr. Alfredo de Carvalho.

Possuimos ambas estas estimadissimas publicações em a nossa vasta Camoniana.

*

Como já dissemos, a poesia de Anthero do Quental—*Zara*—foi reproduzida em 47 idiomas, que com o portuguez fazem 48. Por curiosidade aqui os indicâmos:

Português—Latim—Italiano—Siciliano—Calabrês—Napolitano—Bolonhês—Romanhol—Veneziano—Veronês—Milanês—Genovês—Romanche—Francês—Wallon—Bearnês—Delphinês—Provençal—Catalão—Maiorquino—Castelhano—Asturiano—Mirandês—Gallêgo—Rumeno—Polaco—Bohemio—Russo—Sloveno—Slovaco—Croata—Grêgo—Albanês—Inglês—Dinamarquês—Norueguês—Sueco—Neerlandês—Allemão—Daco saxonico—Bretão—Irlandês—Daco cigano—Hebraico—Arabe—Finlandês—Hungaro—Basco.

*

A publicação d'este formoso livro—*Zara*—tendo por base a sentida poesia de Anthero do Quental, além das diligencias do sr. Joaquim de Araujo, deve-se ao auxilio pecuniario do sr. bacharel Antonio Augusto de Carvalho Monteiro, este prestantissimo cidadão, que está sempre promplo a proteger as publicações estimaveis, como esta.

A elle se devem, por exemplo:

*Bibliographia Camoniana, por Theophilo Braga*—Lisboa, na imprensa de Christovão A. Rodrigues—1880.

*Commemoração do tricentenario de Camões—1580—10 de Junho—1880—Lyra Camoniana, por Teixeira Bastos.*—Lisboa, na typographia de Castro Irmão—1880.

*Poesias de Luiz de Camões e outros, vertidas a italiano, por Prospero Peragallo*—Lisboa, na imprensa Nacional—1890.

*Poesias de Luiz de Camões e outros, vertidas a italiano, por Prospero Peragallo—Segunda serie*—Lisboa, na mesma imprensa—1892.

*Sousa Viterbo—Fr. Bartholomeu Ferreira, o primeiro censor dos Lusiadas. Subsidios para a historia litteraria do seculo XVI em Portugal*—Lisboa, na mesma imprensa—1891.

*A. L. dos Santos Valente—Carmina—Ab A. A. de Carvalho Monteiro edita*—Lisboa, na mesma imprensa—1892.

Possuimos tambem estes 6 valiosos livros, devidos ao brioso offerecimento do sr. Carvalho Monteiro.

*

No livro *Zara* vem mencionados os nomes do generoso editor, dos collectores, coordenadores, revisores e traductores.

Muito agradecemos o brinde do exemplar que nos foi offerecido, e que muito apreciámos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *D. Antonio Sanchez Moguel*

Recebemos de Madrid um exemplar da seguinte publicação:

—«*Discurso leido en la Universidad central en la solemne inauguracion del curso académico de 1894 á 1895, por el doctor D. Antonio Sánchez Moguél, catedrático de la Facultad de Filosofia y Letras.*

Neste discurso deu o nosso amigo o sr. Sanchez Moguel, muito illustrado professor da Universidade Central de Madrid, mais um documento dos seus vastos conhecimentos scientificos e litterarios.

Muito apreciámos a offerta do esclarecido professor, e penhorados lha agradecemos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## O marquez de Pombal em Coimbra

### 10 a 12 de Outubro de 1772

No dia de sabbado, 10 de Outubro de 1772, de tarde, foi o reitor em prestito á capella da Universidade.

Em seguida chegou o marquez de Pombal, que foi recebido pelo reitor e mais corpo da Universidade á porta da capella; e depois de assistir ás *vesperas* da festa, ordenada no dia antecedente, se recolheu em sege ao paço, e o reitor ao seu em prestito.

*

Por provisão de el-rei D. José, datada de 11 de Outubro de 1772 do palacio de Mafra, e dirigida ao marquez de Pombal, que se achava em Coimbra, manda el rei fazer applicação da sumptuosa egreja, que fora dos jesuitas, para uma nova sé; devendo tirar-se o plano do edificio dos jesuitas, para d'elle se fazerem as divisões e applicações, que mais uteis parecessem ao marquez de Pombal, ou fossem em beneficio da Universidade, ou da cidade, ou das provincias do reino.

Egualmente pela mesma provisão foi aüctorisado o marquez de Pombal a applicar as ruinas do castello e os terrenos que se achavam no seu recinto, para o estabelecimento de um observatorio.

Na manhã d'este mesmo dia foi o marquez de Pombal em prestito assistir á festa da Universidade, na qual pregou o padre mestre dr. fr. Joaquim de Sant'Anna, lente substituto de Theologia. E de tarde foi o marquez á quinta de S. Martinho do Bispo.

*

Segunda feira, 12 de Outubro, de manhã, houve egual funcção á do dia 9.

Foi o marquez de Pombal em prestito á Universidade, e incorporou em Leis, ao dr. *canonista* José Joaquim Vieira Godinho, lente de direito patrio, pondo-lhe borla verde e vermelha na cabeça; em Medicina, Domingos Vandelli, já dr. em Philosophia, e lente de historia natural e chimica, pondo-lhe a borla azul e amarella; e a Miguel Francisco, dr. em Mathematica, e lente de algebra, pondo-lhe a borla azul e branca e amarella. E finalmente doutorou em Medicina, Luiz Cecchi, o qual já tinha sido nomeado lente da cadeira de anatomia, de que tomou immediatamente posse, precedendo o juramento do estylo.

De tarde foi o marquez á sala assistir á oração, que na abertura da sua faculdade recitou o dr. José Monteiro da Rocha, lente de Mathematica.

Recolhendo-se ao paço, prestaram juramento na sua presença os tres deputados da mesa da fazenda, eleitos pelos reitores dos collegios de S. Pedro, S. Paulo e Militares, dentre os doutores não lentes, segundo as ordens do marquez.

O CONIMBRICENSE de 13 de Outubro de 1894

Haviam sido eleitos, pelo collegio de S. Pedro, o dr. José Barroso Pereira; pelo de S. Paulo, o dr. Manoel Paes de Aragão Trigoso; e pelo dos Militares, o dr. Ricardo Raymundo Nogueira.

Prestaram tambem juramento o escrivão e thesoureiro da mesma mesa da fazenda; servindo este acto de primeira mesa.

A' noute houve repiques e luminarias.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## A aula da Associação dos Artistas

Depois de estar a imprimir-se a primeira pagina d'este periodico podemos accrescentar ao que ahi dizemos, que hontem até ás 9 horas da noute ficaram matriculados na aula da Associação dos Artistas 81 alumnos—sendo 56 de menor edade e 25 adultos, e um d'estes já de 34 e outro de 36 annos.

E ainda restam 3 noutes, em que contâmos que se augmente bastante esse numero de matriculados.

Muito folgâmos de ver assim satisfeitos os nossos desejos e attendidas as nossas instancias.

Bem haja a classe trabalhadora por este seu louvavel procedimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Movimento commercial em Coimbra

O azeite está pelo preço de 1$700 e 1$710.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 550—Dito tremez 530—Milho branco 390—Dito amarello 390—Feijão vermelho 560—Dito branco 440—Dito rajado 410—Dito frade 420—Centeio 460—Cevada 320—Grão de bico graudo 580—Dito meudo 560—Favas 390—Tremoços 260.

O agio das libras está a 900 réis; o ouro nacional graudo a 19 ¼ %, e miudo a 17 ½ %.

## MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 440—Dito amarello 430—Trigo branco 600—Dito tremez 600—Dito mouro 620—Feijão mocho 560—Dito branco 480—Dito rajado 440—Dito fradinho 440—Grão de bico 560—Favas 440—Batatas 260—Centeio 600—Cevada 380—Aveia 360.

## *O sr. José Luciano de Castro*
## EM LAGARES

Acabamos de assistir a duas festas, qual d'ellas mais notavel e imponente.

Uma promovida pelo amor de filho, que sabe honrar a memoria de seus queridos e saudosos paes e irmão; e outra nascida d'esta, e que deu occasião a que o venerando e respeitado chefe do partido progressista d'este districto, o sr. conselheiro Pedro Monteiro Castello Branco podesse dar mais uma prova da sua dedicação e lealdade partidaria ao honrado chefe de todo o partido progressista o sr. conselheiro José Luciano de Castro.

De ha muito que o nosso amigo dr. José Ferreira Garcia Diniz, prior da Encarnação em Lisboa, e um dos amigos mais dedicados do sr. José Luciano, havia deliberado trasladar para o seu jazigo, no cemiterio de Lagares, freguezia do concelho de Oliveira do Hospital, os restos mortaes de seu pae José Antonio Garcia Ferreira e de seu irmão o dr. Antonio Garcia Ferreira Diniz, fallecidos em Lisboa, sendo este nessa occasião juiz de direito no Fundão; e juntar assim na mesma morada estes queridos restos mortaes aos não menos queridos de sua mãe D. Ritta Mathilde Mendes Diniz.

Teve logar esta grandiosa manifestação funebre no dia 2 do corrente, e para ella havia sido convidado aquelle tão notavel e honrado estadista, que sem a menor hesitação, acceitando aquelle convite, veiu dar ao seu amigo dr. Garcia Diniz a mais subida prova de consideração e amizade.

Chegando naquelle dia a Lagares, acompanhado por muitos amigos, vindos de Lisboa, Coimbra e outros pontos distantes, logo em seguida se deu principio á imponentissima festa funebre.

Estava o amplo templo repleto de convidados; e todos os habitantes de Lagares alli concorreram. Estava elle deslumbrantemente e com grande brilho ornamentado, devido tudo á pericia do muito venerando vigario de Penalva d'Alva e arcipreste de Sandomil, Agostinho de Gouvêa Mascarenhas, parente e amigo particular da familia Garcia Diniz.

Foram celebrantes os srs. reverendos Borges, prior da Lapa de Lisboa, dr. Antonio de Vasconcellos, lente de Theologia, e Alves da Fonseca, irmão do muito distincto advogado dr. Alves da Fonseca.

Findas as cerimonias religiosas, e no meio de um enorme concurso de povo se organisou o prestito funebre para o cemiterio.

Levava a chave do caixão do pae do nosso amigo dr. Garcia Diniz o sr. conselheiro José Luciano de Castro, e a do caixão do irmão foi confiada ao sr. dr. Neves e Castro, muito respeitavel, intelligente e integerrimo juiz de direito da comarca de Coimbra.

Chegado o cortejo ao cemiterio, o reverendo padre José Joaquim Marques d'Oliveira recitou um eloquente discurso, que a todos muito impressionou.

Depois de concluidas tão grandiosas manifestações religiosas, que o coração amantissimo de um filho e irmão se impoz o dever de realisar, para honrar a saudosa memoria dos seus, foi aquelle illustre estadista acompanhado pelo sr. conselheiro Pedro Monteiro apresentar as devidas condolencias á familia Garcia Diniz, cuja elegante casa, nessa occasião se achava repleta de amigos muito distinctos e valiosos, que de tão longe vieram prestar aquelle preito de amizade pelos vivos e de respeito pelos mortos.

A todos os seus convidados, em numero superior a 100, deu gentil hospedagem aquelle nosso amigo e seus extremosos irmãos a ex.ma sr.ª D. Maria Augusta Ferreira Garcia Diniz e Francisco Ferreira Garcia Diniz.

Se o jantar foi grandioso, notabilissimo foi um dos brindes, que em phrases eloquentes e sentidas, ditadas por um coração amantissimo e uma imaginação ardente soube proferir o sr. dr. Alves da Fonseca, que a todos commoveu profundamente.

Assim terminou tão piedosa e tocante manifestação, que, para sempre, ficará memorada para todos que a presenciaram.

*

Seguiu se a outra não menos notavel festa, toda politica e dedicada ao honrado chefe do partido progressista.

Sabendo o sr. conselheiro dr. Pedro Monteiro que aquelle hospede illustre vinha á sua terra natal, a convite do sr. dr. Garcia Diniz, não quiz deixar de lhe offerecer a sua casa, para lhe apresentar os seus amigos politicos, entre os quaes conta verdadeiras dedicações.

Assim o fez pois, em lauto banquete, de não menos de 50 talheres, que principiou ás 6 horas da tarde e acabou depois das 11 da noite.

Correu animado tão notavel jantar pelos muitos, eloquentes e ás vezes ardentes brindes alli trocados.

Falta-nos o espaço para os mencionar a todos, e dar d'elles uma ligeira ideia. Especialisaremos sómente os do respeitavel dono da casa, e dos srs. José Luciano, Alves Matheus, deputado Festas, dr. Antonio de Vasconcellos e dr. Basilio Freire, lente de Medicina.

No dia seguinte, depois d'um variado e opiparo almoço, deixou Lagares o sr. conselheiro José Luciano de Castro, que foi acompanhado por muitos e distinctos amigos até á estação do Carregal em luzido cortejo, recebendo aqui, e na freguezia do Ervedal, limitrophe da de Lagares, enthusiasticas manifestações de sympathia, sendo esperado com musica, foguetes e dando-se muitos vivas ao chefe do partido progressista.

Não houve eguaes manifestações em Lagares por consideração ao acto funebre, que alli se commemorava, e por isso só poderam ter logar depois de passados os limites d'esta freguezia.

Era imponente o sequito de carros que em grande numero seguia o do illustre chefe do partido progressista, não sendo muito provavel, que outro egual se possa formar em terras de provincia.

Aos nossos amigos, pois, os srs. drs. Monteiro e Garcia Diniz as nossas cordeaes felicitações: a este, que, como bom filho e irmão honrou tão distinctamente as cinzas dos seus; áquelle que tão nobremente affirmou mais uma vez as suas crenças politicas e a sua inexcedivel lealdade pelo prestigioso chefe do partido progressista.

A ambos, os nossos emboras.

Oliveira do Hospital, 4 de Outubro de 1894.

***

## NOTICIARIO

**Fallecimento**—Na quinta feira falleceu nesta cidade o distincto clinico, o sr. bacharel Antonio da Silva Pontes, natural de Faro, casado com a ex.ma sr.ª D. Maria Candida Rodrigues Pontes, sobrinha do nosso amigo o sr. conselheiro Francisco Antonio Rodrigues d'Azevedo.

O fallecido tinha sabido adquirir geraes sympathias.

Dotado de excellentes qualidades, caritativo e summamente prestavel, o sr. Pontes deixa as mais vivas saudades nesta cidade, que elle considerava como sua patria.

O sr. Pontes era facultativo da Associação dos Artistas e da Corporação de Salvação Publica, sendo-o d'esta ultima gratuitamente, e desempenhou se sempre d'esses cargos d'um modo exemplar.

Da Corporação de Salvação Publica era socio benemerito.

No seu enterro, que se effectuou hontem de manhã, levou a chave do caixão o sr. dr. Francisco Miranda da Costa Lobo.

O cadaver foi conduzido de casa para a Sé Cathedral por bombeiros da Salvação Publica.

D'alli, depois do officio funebre, seguiu toda a corporação com a bandeira coberta de crepes, para o cemiterio da Conchada, a fim de prestar a ultima homenagem ao seu generoso clinico.

A Associação dos Artistas fez-se representar neste acto pelos seus corpos gerentes.

Sobre o ataúde foram depostas as seguintes corôas:

De violetas escuras, com um amor perfeito, tendo esculpido nas petalas—*Ultimo adeus*—Fitas pretas—*Ao seu querido Pontes—Candida Pontes.*

De violetas, junquilhos e fitas brancas—*Ao seu querido pae—Maria Leonor.*

Ramo de lilaz, jasmins e rosas brancas, fitas roxas—*Ao seu chorado sobrinho—Leonor Rodrigues.*

De violetas, amores perfeitos e hera, fitas roxas—*Gratidão e saudade—Ao seu desventurado parente e amigo dr. Antonio da Silva Pontes—Antonia Rita d'Almeida, suas filhas e genro.*

De violetas de Parma, jasmins e fitas pretas—*Ao seu bom amigo dr. Pontes—Clotilde e F. Pessoa.*

De violetas, lilazes, rosas e saudades, fitas preta e roxa—*Saudade do seu antig condiscipulo e amigo—Costa Lobo.*

De violetas de Parma, verbenas e rosas chá, com laçada de tulle roxo e branco, fitas preta e roxa, franjadas d'ouro—11—10—94—*A' saudosa memoria de Antonio da Silva Pontes, o mais carinhoso medico e o nosso melhor amigo—Offerecem como preito de eterna gratidão e infinda saudade, Sarah Areosa Mendonça Cortez e João Mendonça Cortez.*

De violetas, rosas chá e junquilhos, fitas preta e roxa—*Ao seu saudoso amigo dr. Pontes—Eleziario Ferraz.*

Ramo de jasmins, rosas brancas e espigas de trigo, fitas amarellas—*Ao seu desditoso amigo dr. Pontes—José Rodrigues d'Oliveira.*

Duas rosas de setim branco, offerecidas por Maria Constança Simões e filha.

Damos os sentimentos a toda a familia do fallecido.

**Outro**—No mez de Julho ultimo falleceu em Malange o sr. Antonio de Carvalho Moura, irmão do sr. Antonino de Carvalho e Moura, acreditado negociante d'esta cidade.

Os nossos sentimentos.

**Atropelamento**—Na quinta feira, pela 1 hora da tarde, foi atropelado na rua Direita, por uma bicycleta, o sr. Antonio de Mattos, padeiro, morador na rua da Moeda.

O sr. Mattos, na occasião em que caiu, recebeu um ferimento sobre o olho esquerdo.

O conductor da bicycleta evadiu-se.

O ferido foi receber curativo á pharmacia do sr. Aureliano José dos Santos Viegas.

Tudo isto se passou sem que apparecesse um policia.

**Descoberta de roubo e prisão de ladrões**—O sr. Joaquim Pessoa, negociante na rua de Ferreira Borges, foi roubado nos dias 16 e 26 de Setembro, em objectos de prata, cristofle e roupas, avaliado tudo em 80$000 réis.

A policia poude conseguir saber que os ladrões tinham sido Manoel Cardoso, d'esta cidade, e Antonio da Silva, do concelho de Villa Nova de Gaya, auxiliados por Anna do Carmo, criada de servir.

Todos tres estão presos.

Parte dos objectos empenhados por elles em Coimbra já foram apprehendidos; e o chefe da primeira esquadra de policia foi na quarta feira ao Porto, levando em sua companhia um dos presos, para lhe indicar as casas em que alli foram empenhados os restantes objectos.

**Sociedade Philantropico-Academica**—Reuniu na quinta feira a direcção d'esta sociedade, para apreciar os documentos dos concorrentes aos subsidios no novo anno lectivo, preferindo os seguintes:

Manoel Gomes Filippe Coelho.
Albino Augusto Pacheco.
José Alberto dos Reis.
Eduardo d'Almeida Saldanha.
Manoel da Silva Mendes.
Valentim Augusto da Silva.
José Soares Nobre.
José Pinheiro Mourisca Junior.
Antonio de Sousa Ribeiro.
Ricardo Paes Gomes.

Resolveu se tambem conceder subsidios e matricula irregular, dentro das forças do orçamento (por serem tres os subsidiados supra mencionados que têm matricula gratuita), aos srs.:

João Evangelista Soares da Cunha e Costa.
Jayme Corrêa da Silva.
Albino Joaquim Gomes.

Eram 21 os concorrentes.

**A força expedicionaria**—Na segunda feira embarca na capital a força expedicionaria para Lourenço Marques.

Chegou a Lisboa uma bateria de montanha, vinda de Penafiel.

De Leiria seguiram com passagem para caçadores 2, 55 praças do 6, para reforçar a força expedicionaria.

**A questão de Lourenço Marques**—*Berlim*, 11.—A *Gazeta da Cruz* reclama ao governo imperial que mande um navio de guerra a Lourenço Marques para defender alli os interesses allemães.

# ANNUNCIOS

## ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE COIMBRA

1 POR ordem do vice-presidente é convocada a assembléa geral a reunir se do dia 16 do corrente, pelas 8 horas da noite.

**Ordem dos trabalhos**

Reclamar contra algumas disposições do decreto que estabeleceu novamente o posto fiscal na estação de Coimbra.

Solicitar o restabelecimento da coudelaria em S. Martinho do Bispo e direcção da 2.ª circumscripção hydraulica em Coimbra.

Associação Commercial de Coimbra 12 de Outubro de 1894.

O secretario,
*José Luiz Martins d'Araujo.*

## ARRENDA-SE

2 UMA casa toda, ou por andar, na quinta de Santa Cruz, rua de Lourenço d'Almeida Azevedo.
Preço commodo.

## Aguas chloretadas sodicas dos Cucos

00 DEPOSITO em Coimbra, drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges, 14.

3 VENDE SE ou arrenda-se uma terra com arvores de fructo, oliveiras e vinha, no sitio do Pinheiral, uma dita com arvores de fructo, laranjeiras, vinha e tem dois poços com agua nativa, no sitio da Ribeira, ambas no logar de Castello Viegas, que foram de Antonio Rodrigues Mortágua.

Quem as quizer comprar ou arrendar, dá todos os esclarecimentos o seu actual dono Antonio Dias Themido, rua de Ferreira Borges, n.º 133, Coimbra.

## VENDA DE CASA

4 NO DIA 21 do corrente, pelas 11 horas da manhã, se há de vender se o preço convier, uma casa construida de novo na rua Sá da Bandeira, (bairro novo de Santa Cruz), com grandes commodidades, e composta de lojas, dois andares, aguas furtadas, pateo, casas dentro d'este e olival pegado; a confinar com Joaquim Augusto da Maia, Circo, rua do Bairro Oriental de Mont'arroio e com a referida rua.

A praça terá logar nas lojas da mesma casa, com assistencia do sollicitador Gabriel e Mello, o qual presta desde já quaesquer esclarecimentos.

## Novo estabelecimento de banhos DE ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

5 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde ás 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

## PIANO

6 VENDE SE por motivo de retirada por 50$000 réis, sendo de pau preto e tendo as oitavas precisas.
Para tratar na rua dos Coutinhos, n.º 12.

## Nova chapellaria Lisbonense

13 — Rua da Sophia — 15

COM UM CHAPEU PRETO NA TABOLETA

7 O PROPRIETARIO d'esta chapellaria participa a todos os seus freguezes, amigos e ao publico, que acaba de receber das fabricas do Porto uma nova remessa de chapeus de feltro, de gostos modernos, proprios da estação, de boas qualidades e em boas condições.

Guarda soes de seda, setim, merino e alpaque.

Preços convidativos e sem competidor.
*Ganhar pouco para vender mais. Muitos poucos fazem muito.*

## AOS ALUMNOS DO 2.º ANNO

Philosophico e Mathematico

8 APONTAMENTOS de Physica (impressos) para a 3.ª cadeira da Faculdade de Philosophia, segundo as prelecções do dignissimo Lente.

Vendem se na typographia Operaria, largo da Freiria, 14, na Praça 8 de Maio, 37, ou Couraça dos Apostolos, n.º 3.

## QUINTA

9 ARRENDA-SE uma, situada em Montes Claros, muito proxima da rua Occidental de Mont'Arroio — **toda ou aos lotes.**

Para tratar, rua do Visconde da Luz, n.º 12.

## VASILHAS

10 VENDEM SE 8 vasilhas de differentes tamanhos e muito bem avinhadas.

Dão-se esclarecimentos na praça 8 de Maio, n.ºs 6 e 7.

As sós Verdadeiras Pastilhas de
**VICHY**
são as
**PASTILHAS VICHY-ÉTAT**
Vendidas em Caixas metallicas selladas
EXIGIR A MARCA DO ESTADO
*A venda nas boas Pharmacias.*
ESTAÇÃO DOS BANHOS
15 de Maio — 30 de Setembro

## Introducção e Mathematica

12 LUIZ M. ROSETTE E LUIZ DA C. NAVEGA, alumnos do 3.º anno de preparatorios medicos, leccionam estas disciplinas durante o anno lectivo (94 a 95).

Para mais esclarecimentos, na Praça 8 de Maio, n.º 37, e Couraça dos Apostolos n.º 3.

13 ARRENDA-SE um andar d'uma casa proximo á Universidade, com 7 compartimentos e sotão.

Quem pretender arrendal-o falle na loja Salazar. — Largo de S. João.

## OUTOMNO DE 1894

14 JACINTHOS, tulipas, ranunculos, anemonas, ixias, gladidos e outras raizes de flores da presente estação.

Grande variedade de sementes de hortaliças, vindas ultimamente da Hollanda.

Rua do Visconde da Luz, 14, A. Mendes Simões de Castro.

## POTES PARA AZEITE

15 JOÃO DE SOUSA CARVALHO vende 10 que comportam 600 decalitros. Trata se na praça 8 de Maio, n.º 28.

## CAMA E MESA

16 CASA particular, junto a esta cidade, recebe de cama e mesa, no proximo anno lectivo, estudantes até á edade de 12 annos.

Na rua de Ferreira Borges, n.º 145, se diz.

## JOÃO DE SOUSA CARVALHO

DOURADOR

17 ENCARREGA-SE de todos os trabalhos concernentes á sua arte.
Rua das Solas, n.º 10, 2.º, Coimbra.

**Enfermidades secretas**

Impotencia, se curam com seguridade. Tratamento por carta depois de ter recebido uma descripção explicita acompanhada com estampilhas de correio para resposta. Endereço:

OFFICE SANITAS
57, Boulevard de Strasbourg
PARIS

## Camara municipal de Coimbra

21 NO DIA 25 do corrente mez, pelo meio dia, hão de arrematar se em praça, convindo o preço, 20 lotes de terreno para edificações na quinta de Santa Cruz, abaixo mencionados:

**Ao sul da rua de Alexandre Herculano**

Lotes designados com as letras — Q, R, S, T, W, Y, Z.

**Ao poente da rua da Escola Industrial**

Lotes designados com os n.ºs 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8.

**Ao norte da rua de Lourenço d'Almeida Azevedo**

Lotes designados com os n.ºs 2, 3, 4, 5, 6 e 7.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 5 d'Outubro de 1894.

O secretario da camara,
*Adelino Augusto Vieira.*

## UTILIDADE GERAL

22 NA *Procuradoria Commercial Portugueza*, á Cancella Velha, 80, 2.º andar, Porto, compram-se e liquidam se mercadorias, fóros e dividas em atrazo até á maior distancia.

## DINHEIRO A JURO

23 NESTA redacção se diz quem dá 400$000 réis a juros.

## Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

24 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, osteocopas, nevralgicas, blenorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgaticas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.
Vende-se ao Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

**SINAPISMO RIGOLLOT**
(ENTRADA AUTORISADA EM PORTUGAL)
Contra as *CONGESTÕES, DÔRES, DEFLUXOS, INFLUENZA,* etc.
INDISPENSAVEL EM TODAS AS FAMILIAS
*Vende-se em caixas de lata de 10 folhas, em todas as Pharmacias do mundo.*
Exigir em cada folha o nome e endereço do Inventor P. RIGOLLOT, 24, Avenue Victoria, Paris

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

**MATAM** pulgas, percevejos, baratas, traças, formigas, moscas

20 ESTES pós são inteiramente inoffensivos para os animaes, mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. Avisa se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating, trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito **exclusivamente para venda por atacado:** rua dos Fanqueiros, 114, 1.º, Lisboa. Venda por grosso e a retalho em casa de Rodrigues da Silva, & C.ª, rua Ferreira Borges, n.º 28 a 34, em Coimbra.



# O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | |
| --- | --- |
| Por anno | 3$200 |
| Por semestre | 1$600 |
| Por trimestre | 800 |

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**

| Assignaturas com estampilha | |
| --- | --- |
| Por anno | 3$460 |
| Por semestre | 1$730 |
| Por trimestre | 865 |

Numero 4:913 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 16 DE OUTUBRO DE 1894 — 47.º ANNO


## A ladroagem em Coimbra

Está Coimbra infestada por quadrilhas de ladrões.

Praticam-se successivamente os roubos, e quasi todos os seus auctores ficam impunes, achando-se assim habilitados a praticar novos crimes.

Realisa-se o que temos dito neste periodico.

Não ha segurança alguma, e os cidadãos acham-se sujeitos a serem roubados, sem verem garantida a sua propriedade e castigados os criminosos.

A' proporção que as noutes crescerem ir-se-hão augmentando os roubos e tornando-se os ladrões cada vez mais audaciosos.

Dos roubos passar-se-ha, se fôr preciso, aos assassinatos, porque os malfeitores são capazes de tudo, e nada receiam.

A policia está pouco numerosa, em razão de muitas praças serem mandadas para fóra de Coimbra; e assim uma terra como esta acha-se quasi abandonada.

De vez em quando chega a miseria a ponto de que, pela falta de pessoal no regimento de infanteria 23, são mandadas as praças da policia fazer a guarda da cadeia, e obrigadas a prestarem outros serviços, que competiam aos soldados d'aquelle corpo.

Por esta fórma, á falta de policia, por ser mandada para fóra d'esta cidade, accresce o fazerem-na distrair-se do seu destino especial.

Os habitantes, se quizerem, que mettam sentinellas ás suas proprias casas toda a noute, porque com a policia pouco podem contar.

Quem o paga são os habitantes da cidade e dos arrabaldes.

*

Em pouco tempo tem sido arrombadas e roubadas tres casas em o novo bairro de Santa Cruz.

Uma casa que tem o sr. Manoel de Almeida Cabral, na estrada da Beira, foi assaltada por uma janella; mas os ladrões enganaram-se na empreza, porque na casa, que estava deshabitada, nada acharam que roubar.

Assaltaram os ladrões a casa do sr. José Tavares da Costa, na mesma estrada da Beira. Foram, porém, presentidos por uma mulher e seu marido, que na ausencia do sr. Tavares da Costa ficaram residindo nos baixos do predio, e gritando por soccorro, obrigaram os salteadores a fugir.

O sr. Joaquim Pessoa, commerciante na rua de Ferreira Borges, tendo ido a Lisboa tratar de objectos do seu negocio, foi na sua ausencia roubado por dois ladrões, de combinação com a criada de uma familia que mora no andar superior da mesma casa.

Foram presos dois bem conhecidos ladrões, por graves suspeitas de serem elles os que tinham assaltado a casa do sr. Tavares da Costa.

Dando noticia d'essas prisões dissemos em o *Conimbricense* de 29 de Setembro o seguinte:

«**Prisões** — Deram hontem entrada na cadeia d'esta cidade Lucas Cerveira, serralheiro, e Francisco Dias Lopes, alfaiate, por se suspeitar que fossem elles os auctores da tentativa de roubo em casa do nosso amigo o sr. José Tavares da Costa, na estrada da Beira.

Estes dois individuos já são bem conhecidos da policia, onde têm um longo cadastro.

Ainda ha pouco o larapio Lucas furtou na officina do sr. Anselmo Mesquita, na rua Direita, algumas peças de ferramenta, indo em seguida vendel-as.»

Este Lucas Cerveira tem, com effeito, um enorme cadastro no commissariado de policia.

Numerosas vezes tem sido preso e remettida a parte para juizo. O resultado d'essas partes da policia tem sido inutil, porque é solto, ficando habilitado a praticar novos roubos.

Por falta de provas, ou por se não ter preparado o processo no prazo legal, foi ha dias solto; mas já se acha envolvido na accusação de outro grande crime.

A casa no bairro de Santa Cruz, arrendada pelo sr. Rocha Queiroz, foi na sua ausencia roubada, sendo d'ella tirados muitos objectos de prata e roupas. Foi uma limpeza completa.

Pois o ladrão sobre quem recaem as mais graves suspeitas de ser o principal auctor d'este roubo é o tal Lucas Cerveira, solto ha dias.

Dentro em pouco vel-o-hemos outra vez no meio da rua e livre para praticar novos attentados.

Por aqui se póde avaliar a segurança que estão tendo os habitantes de Coimbra e a sorte que os espera.

Que se arranjem como quizerem.

*

E' publico que em Coimbra ha uma quadrilha de ladrões, incumbidos de effectuarem os roubos nesta cidade e nos seus arrabaldes.

Ha além d'essa outra quadrilha, chamada do *golpe*, que vae fazer roubos a distancia da cidade, e principalmente no caminho de ferro.

Um d'esses do *golpe*, que morava na rua Direita, foi d'aqui fazer as costumadas ladroeiras; e no caminho de ferro, proximo de Espinho, teve artes para cortar o bolço a um passageiro e roubar-lhe uma carteira, contendo mais de 400$000 réis em notas.

Quando, porém, tratava de metter a carteira no seu bolço, caiu-lhe no chão, pelo que foi descoberto o roubo, sendo por isso alli mesmo preso.

*

Em breve se verão a funccionar activamente as espeluncas de jogo, onde são attraidos os almocreves e outros individuos, que alli são roubados pela quadrilha, organisada com esse intuito.

Procuram os ladrões para o seu fim casas apropriadas, e ahi commettem toda a qualidade de ladroeiras.

Depois de roubados os incautos é que vem para a rua chorar a sua desgraça e as consequencias da sua toleima.

E' grave a situação em que se acha a cidade de Coimbra.

A ladroagem toma proporções assustadoras; a segurança é nenhuma; e quando os ladrões por acaso entram na cadeia é só por modo de visita, pois que dentro em poucos dias estão á vontade a praticar novos roubos.

A vida só vae boa para os ladrões.

Bem sabemos que bradámos no deserto; mas não havemos de ser nós que desampararemos o nosso posto.

Se mais não fizermos é porque mais não podemos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## OUTRO GRANDE ROUBO

Hontem de manhã appareceu arrombado o escriptorio de um importantissimo proprietario e commerciante d'esta cidade.

Os ladrões roubaram quantia superior a 300$000 réis, que haviam ficado fóra do cofre para despezas de expediente.

Nada mais diremos hoje para não prejudicar as diligencias da policia.

Veja-se qual é a situação em que se acham os habitantes de Coimbra, que estão á mercê dos mais audaciosos ladrões que aqui tem havido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## ACÇÕES GENEROSAS

Demos ha tempo noticia da generosa deliberação do nosso prezado amigo e patricio o sr. conde de Valenças, de offerecer á Sociedade Philantropico-Academica a quantia de 500$000 réis, dividida em 5 prestações annuaes de 100$000 cada uma, estando já satisfeita pelo sr. conde de Valenças a primeira prestação.

Louvámos, como deviamos, mais este acto nobilissimo do nosso patricio, que está sempre disposto a tudo quanto seja para bem em geral da sociedade e dos individuos em particular.

Achâmo-nos, porém, em divida de mencionar uma outra acção meritoria, praticada por uma respeitavel senhora, a ex.ma sr.ª D. Maria Julia de Macedo de Sousa Pinto.

No dia 14 de Setembro foi o primeiro anniversario do fallecimento de seu extremosissimo pae, sabio distinctissimo e ornamento da Universidade, o sr. conselheiro dr. Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto, lente de prima jubilado da faculdade de Mathematica e director do Observatorio Astronomico.

Não quiz deixar passar aquella bondosa filha, sem commemorar com uma acção de beneficencia, condigna da memoria do seu saudoso pae, o dia anniversario do seu fallecimento.

Para isso instituiu nesse dia a ex.ma sr.ª D. Maria Julia de Macedo de Sousa Pinto um premio de 40$000 réis annuaes, offerecido á Sociedade Philantropico-Academica, para o gozar em quanto estiver organisada e funccionar regularmente, e a referida senhora fôr viva.

Essa quantia deverá constituir um *premio*, que a direcção da Sociedade Philantropico-Academica poderá conferir nas seguintes condições:

1.ª Só poderá ser contemplado o alumno que provar ter falta de meios e que houver dado provas de verdadeira applicação ao estudo nas cadeiras que frequentar nas Faculdades de Mathematica ou Philosophia da Universidade.

2.ª O premio deverá ser dado por concurso documental, preferindo-se os alumnos de Mathematica. A estes seguir-se-hão os das cadeiras de Philosophia; e na falta d'estes os mais distinctos em qualquer outra cadeira de Philosophia.

Não havendo entre os alumnos subsidiados pela Sociedade nenhum que esteja nas condições indicadas poderá ella conferir este premio a algum que tenha a exigida falta de meios e a devida applicação ao estudo, seguindo-se sempre a ordem estabelecida.

3.ª No caso de nenhum alumno ser julgado digno d'este premio, a verba de 40$000 réis será depositada na Caixa economica portugueza, e poderá ser destinada a premiar, por o mesmo modo, os alumnos que nos annos seguintes forem julgados dignos delle.

4.ª Esta verba conservará sempre a designação de —*premio Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto*—e nunca poderá ter applicação diversa da indicada.

Por esta fórma a ex.ma sr.ª D. Maria Julia de Macedo de Sousa Pinto não só pratica uma acção generosa, premiando os estudantes, que á falta de meios juntem a applicação ao estudo; mas presta uma homenagem á memoria do seu bom pae, ornamento das sciencias e em especial da Universidade, de que foi professor distinctissimo, o sr. conselheiro Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto.

*

A direcção da Sociedade Philantropico-Academica, na primeira sessão que teve este mez, deu um voto de agradecimento ao benemerito sr. conde de Valenças, e áquella bondosissima senhora, pelos seus actos, dignos de serem registados com o maximo louvor.

Pela nossa parte nos associámos a essas justas demonstrações da direcção d'aquella Sociedade, que com alternativas já existe desde o fim de Dezembro de 1849.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## A aula da Associação dos Artistas

Os matriculados até hontem ás 9 horas da noute, em que se fechou a matricula, foram os seguintes:

| | |
|---|---|
| Adultos de 16 a 40 annos.... | 39 |
| Menores de 16 annos........ | 91 |
| Total.... | 130 |

E' uma das maiores matriculas que tem havido na aula de instrucção primaria da Associação dos Artistas.

E se a matricula se podesse prolongar por mais alguns dias, o numero de matriculados augmentaria muito, pois que ainda hontem, ao fechar-se a casa da Associação, para alli se dirigiam varios mancebos, que pretendiam matricular-se, mas que já não poderam ser admittidos.

Estámos satisfeitissimos por este feliz resultado das nossas reflexões, e dos nossos pedidos e instancias.

Ainda bem que a classe popular, pensando no que lhe convém, segue este bom caminho.

Por elle é que os seus membros podem adquirir os necessarios conhecimentos, fugindo das más companhias, tornando-se cidadãos morigerados, amigos do trabalho, prestaveis a si, ás suas familias e á sociedade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Differença no preço do milho

Neste districto de Coimbra ha abundancia de milho; de modo que muitos lavradores, que levam á importante feira quinzenal de Montemór-o-Velho esse cereal não conseguem vendel-o todo, tendo, por isso. de reconduzir o resto para suas casas.

Em Coimbra tambem abunda o milho, e o preço d'este genero está commodo para os compradores.

Em Montemór-o-Velho regulou na ultima feira o milho branco a 440 e o amarello a 430. E em Coimbra está a 390, tanto o branco, como o amarello.

Ao mesmo tempo que isto acontece nesta cidade e districto, em Mousão e outros concelhos do alto Minho está relativamente caro o milho, e os povos impedem pela força que este genero saia das suas respectivas localidades, com receio de lhes faltar para a sua subsistencia.

*

Já não é novo o facto da grande desegualdade do preço do milho, por não haver facilidade de o conduzir das terras onde ha excesso para aquellas em que não ha o necessario.

Eis ahi a esse respeito um acontecimento em Coimbra ha 58 annos, em 1836.

*

Pelos annos de 1833 e 1834 estava o milho em Coimbra pelo modico preço de 200 a 240 réis o alqueire. Porém, no anno de 1835, em consequencia da má colheita, principiou esse genero a subir de preço, a ponto de que pela primavera de 1836 tinha-se elevado ao extraordinario preço de 700 e 750 réis; ou verdadeiramente havia chegado a não ter preço fixo, pois que o povo queria comprar o milho, e não tinha quem lho vendesse; porque algum que havia nos celleiros, era nelles retido por seus donos, na esperança de virem a obter por elle ainda muito maior quantia.

O feijão frade regulava a 1$200 réis o alqueire, e o feijão branco a 1$400 réis.

Era aterrador o estado da cidade, e a afflicção via-se pintada em todos os rostos, porque a maior parte das familias queriam comer e não tinham quê.

O nosso amigo o sr. Manoel José Teixeira Guimarães, sempre prompto para tudo o que fosse a bem d'esta cidade, apezar de ser um simples particular, toma a resolução, que aliás devia pertencer ás auctoridades, e convoca uma reunião de cidadãos para a casa da camara, que então era ao Arco de Almedina. Expõe-lhes ahi esta dolorosa situação, e lhes propõe os meios que julga que se devem adoptar, a fim de minorar tão grande calamidade.

Os seus alvitres são aceites; e desde logo dirige-se o sr. Teixeira a casa dos donos dos celleiros, insta com elles uma e muitas vezes, pinta-lhes o estado afflictivo em que se achava a povoação; e pelos seus esforços consegue que elles abram os celleiros, vendendo o milho a 600 réis, que se era ainda preço elevado, já diminuia um pouco o mal estar do publico.

Não contente com isso dirige-se aos membros da camara, e consegue que mandem vir de Lisboa, por conta do municipio, dois navios carregados de milho.

Realisa-se esse seu desejo, e chegam em breve tempo os navios ao porto da Figueira.

D'alli vem logo o milho para Coimbra, e é mandado para o celleiro, que fóra dos conegos regrantes, na Horta de Santa Cruz, o qual estava no mesmo sitio onde actualmente se acha o edificio da repartição dos correios e telegraphos.

Nesse local é exposto o milho á venda, pelo preço de 480 réis, que era pouco mais do que elle tinha ficado ao municipio, posto em Coimbra.

E era tal a procura de milho, que se tomou o expediente, com receio de elle se acabar rapidamente, de não vender a cada familia senão em proporção dos membros de que ella constava, evitando-se o irem alli compral-o para o tornar a vender.

Por esta forma se foi pouco a pouco diminuindo a carestia, até que os preços vieram para um estado regular e supportavel.

E como tributo á verdade devemos dizer, que importantissimos serviços prestou então á cidade o membro da camara municipal, o sr. Antonio Manoel Pereira, que tomou a seu cargo a gerencia d'esta transacção, no que foi auxiliado pelos srs. João José de Lemos e Fructuoso José da Silva.

Foram comprados em Lisboa 296 moios e 15 alqueires de milho; sendo 190 moios a 400 réis o alqueire, e 106 a 410 réis; ficando posto em Coimbra pela somma total de 7:786$000 réis.

Rendeu todo o milho 8:227$186 réis; e por isso ainda lucrou o municipio 441$186 réis.

Os navios que trouxeram o milho foram o brigue escuna *Amizade*, e o hiate *União*.

Não esqueça notar o que naquella epocha resultava da falta de communicações faceis por terra, pois que estando em Lisboa o milho a 400 réis, custava em Coimbra mais de 700 réis.

E' o que agora acontece, pois que estando o milho barato, e havendo abundancia d'elle neste districto de Coimbra, está caro e ha falta d'elle no alto Minho.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## MARTYRES DA LIBERDADE

### 18 de Outubro de 1817

Na proxima quinta feira, 18 de Outubro, faz 77 annos desde que em egual dia e mez de 1817 foram enforcados os seguintes 12 martyres da liberdade, sendo o infeliz general Gomes Freire de Andrade na esplana da torre de S. Julião da Barra, e os outros 11 seus companheiros de infortunio no Campo de Sant'Anna de Lisboa:

Gomes Freire de Andrade, *tenente general*.

José Joaquim Pinto da Silva, *alferes de infanteria* 4.

José Campello de Miranda, *paizano*.

José Ribeiro Pinto, *alferes de infanteria* 16.

Manoel Monteiro de Carvalho, *coronel de milicias reformado*.

Henrique José Garcia de Moraes.

José Francisco das Neves, *major do batalhão de atiradores de Lisboa occidental*.

Antonio Cabral Calheiros Furtado e Lemos, *alferes demittido de infanteria* 3, *ou* 5.

Pedro Ricardo de Figueiró, *capitão de infanteria* 14.

Manoel de Jesus Monteiro, *capitão de artilheria* 3.

Manoel Ignacio de Figueiredo.

Maximiano Dias Ribeiro.

Os corpos d'estes martyres da liberdade foram queimados e as suas cinzas lançadas ao mar.

Assim ficaram satisfeitos os crueis governadores do reino, e o despotico marechal Beresford.

De nada, porém, valeu aos satelites da tyrannia este horroroso morticinio; pois que, em menos de 3 annos rompia a revolução liberal no Porto em 24 de Agosto de 1820, seguindo-se em Lisboa a revolução em 15 de Setembro.

E' a sorte que quasi sempre tem o despotismo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## JOÃO DE DEUS

O nosso illustrado amigo o sr. bacharel Rodrigo Velloso, apreciador das poesias do insigne e popularissimo poeta o sr. João de Deus, publicou ha tempo no seu apreciavel periodico, a *Aurora do Cavado*, de Barcellos, uma serie de interessantes e instructivos artigos ácerca de algumas poesias pouco conhecidas d'esse poeta.

Imprimiu agora em separado o sr. Rodrigo Velloso esse seu trabalho litterario, que teve a bondade de nos offerecer, assim como uma carta do sr. Joaquim de Araujo sobre o mesmo assumpto.

Consta tudo dos tres seguintes curiosos opusculos.

— «*João de Deus — Algumas poesias suas pouco conhecidas, precedidas do «A proposito d'um poeta», artigo escripto sobre João de Deus e sua obra, em* 1861, *por Anthero do Quental, e seguidas de notas de Rodrigo Velloso.*

Barcellos—Typographia da *Aurora do Cavado* — Editor R. V. — 1894.

(Tiragem limitada de exemplares, nenhum dos quaes exposto á venda.)

«— *João de Deus*—(Segundo opusculo).

Barcellos—Typographia da *Aurora do Cavado* — Editor R. V. — 1894.

— «*Joaquim de Araujo — A'cerca dos versos de João de Deus — (Carta ao dr. Rodrigo Velloso) — Supplemento ao opusculo — «Algumas poesias de João de Deus não entradas no «Campo de Flores» — Seguido de uma carta annotada de Rodrigo Velloso ao ex.mo sr. Joaquim de Araujo.*

Barcellos—Typographia da *Aurora do Cavado* — Editor R. V. — 1894.

O sr. Rodrigo Velloso, que deixou em Coimbra, durante a sua vida academica, sympathicas tradições litterarias, como um dos redactores do *Phosphoro*, do *Tira-Teimas*, e do *Atila*, de 1860 a 1863, e auctor de outras publicações, ainda hoje decorridos 31 annos, na sua *Aurora de Cavado* mantem o seu vivo amôr pelas lettras patrias.

Um dos muitos testemunhos d'isso é a sua recente publicação ácerca das poesias do sr. João de Deus.

Damos os mais sinceros agradecimentos ao nosso velho amigo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Monumentos nacionaes

O sr. conselheiro Joaquim Possidonio Narciso da Silva fez-nos o obsequio de nos offerecer um exemplar da seguinte publicação:

«*Relatorio da commissão dos monumentos nacionaes, apresentado ao ill.mo e ex.mo sr. ministro das obras publicas commercio e industria, pelo presidente da referida commissão em* 1884.

Lisboa — Imprensa Nacional — 1894.»

Neste relatorio, agora publicado, dá o sr. conselheiro Narciso da Silva muitas e curiosas informações ácerca de diversos monumentos nacionaes neste paiz.

Apreciámos muito esta publicação, e devidamente agradecemos ao nosso amigo o exemplar com que nos brindou

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.



## JUSTIÇA DEVIDA

Em o numero passado, no artigo com o titulo de — *Anthero do Quental* — mencionámos 6 livros que se publicaram com a efficaz protecção do nosso amigo o sr. bacharel Antonio Augusto de Carvalho Monteiro.

Devemos, porém, dizer que a publicação de um d'esses livros — *Lyra camoniana* — do sr. Teixeira Bastos, não foi protegida pelo sr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro; mas sim por seu irmão o sr. José Antonio de Carvalho Monteiro.

Fica assim feita esta justiça.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## O marquez de Pombal em Coimbra

### 13 a 19 de Outubro de 1772

Na terça feira de tarde, 13 de Outubro de 1772, foi o marquez de Pombal á sala da Universidade assistir á oração do dr. Antonio Soares Barbosa, lente de Philosophia, na abertura d'esta Faculdade.

*

Na quarta feira de manhã, 14 de Outubro, foi o secretario da Universidade, com ordem do marquez de Pombal, buscar os estatutos velhos da mesma Universidade a todos os conventos e collegios de Coimbra.

*

Em provisão de 15 de Outubro de 1772, foi mandado unir e encorporar no perpetuo dominio da Universidade o edificio, que anteriormente havia sido claustro da Sé Velha, para nelle se estabelecer com largueza a ampla typographia da mesma Universidade.

Neste dia foi o marquez de Pombal e sua esposa á quinta do Loreto.

*

No dia 16 de Outubro, sexta feira, foi o marquez de Pombal visitar o convento de S. Jorge.

*

No sabbado de manhã, 17 de Outubro, ajuntaram-se a maior parte dos doutores a cavallo no largo de Samsão *(Praça 8 de Maio)*, com as suas respectivas insignias, onde se formou da maneira seguinte o acompanhamento para o doutoramento de José Pessoa Monteiro, natural d'esta cidade.

Adiante iam a pé os verdeaes com as suas alabardas, e junto a elles os musicos a cavallo, tocando uma marcha; seguiam-se depois as Faculdades, primeiro a de Artes, depois Philosophia, Mathematica, Medicina, Leis, Canones e no fim Theologia, e os doutores em duas alas nas suas competentes antiguidades.

No fim d'estes ia o pagem da borla, em um cavallo bem ajaezado, com uma salva na mão, e a borla verde em cima; depois os bedeis com as suas massas, e o secretario da Universidade.

Junto a elles ia o doutorando em um cavallo ricamente ajaezado, entre o reitor da Universidade, á direita, e o dr. Manoel José Alves, lente de prima de Canones.

Fechava o conservador este luzido acompanhamento, o qual, encaminhando-se pelas ruas do Coruche *(Visconde da Luz)*, da Calçada *(Ferreira Borges)*, das Fangas *(Fernandes Thomaz)*, de S. Christovão *(Joaquim Antonio d'Aguiar)*, Sé Velha, ruas das Covas *(Borges Carneiro)*, de S. João *(Sá de Miranda)*, e Larga *(Infante D. Augusto)*, que todas estavam armadas, entrou no pateo da Universidade, onde se apearam todos os doutores.

Estes immediatamente com o reitor foram buscar o marquez de Pombal, que estava no palacio do reitor, e d'alli o acompanharam á capella real, onde assistiu á missa, no fim da qual subiu o marquez, precedido do mesmo acompanhamento, á sala grande, assentando-se, assim como os doutores nos seus respectivos logares, e o conde de Sampaio á direita do doutorando, como padrinho, que foi d'elle neste acto.

Então o doutorando pediu o grau de doutor em uma brevissima oração. Concluida esta, oraram em seu louvor os dois doutores Canonistas, Miguel Martins de Araujo e Manoel Paes de Aragão Trigoso.

Acabadas estas orações subiu o doutorando, e leu junto ao marquez a protestação da fé e o juramento do estylo: depois chegou-se ao pé do dr. Manoel José Alves, o qual em uma oração lhe deu o grau de doutor, ornando-o com as competentes insignias.

Finalmente o novo doutor depois de abraçar o reitor e os doutores, deu as devidas graças; e concluindo assim o doutoramento, o corpo da Universidade acompanhou o marquez ao fundo das escadas, onde elle se metteu na sua sege.

De tarde foi o marquez á quinta da Geiria.

*

No domingo, 18 de Outubro, foi o ultimo do triduo, com que os estudantes de Lisboa celebraram na capella da Senhora da Esperança, do alto de Santa Clara, a nova fundação da Universidade.

Houve vesperas solemnes, em que prégou o padre mestre dr. Fr. José Pimentel, religioso dominico; e officiou o bispo de Bragança, D. Miguel Antonio de Barreto de Menezes, que levou o Santissimo Sacramento em procissão.

A toda esta funcção assistiu o marquez de Pombal em uma tribuna.

*

Cumprindo as ordens do marquez de Pombal e do vigario capitular, D. Francisco de Lemos, foram na tarde do dia 19 de Outubro tomar posse da egreja, que fôra dos jesuitas, os conegos Nuno Pereira Coutinho e Rodrigo de Almeida, juntamente com o provisor por parte da mitra.

No mesmo dia, o dr. José Joaquim Vieira Godinho, lente de direito patrio, tomou posse, por parte da Universidade, do claustro e torre da antiga sé cathedral e das officinas, pertencentes a ella, das quaes el-rei D. José fizera mercê á mesma Universidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Á ULTIMA HORA

A respeito da noticia de roubo que damos na primeira pagina d'este periodico já não ha inconveniente em dizer que o roubado foi o nosso amigo o sr. Antonio Rodrigues Pinto, na sua casa Fóra de Portas.

O ladrão foi Aloisio Monteiro, trabalhador, do logar da Ademia.

Hontem foi-lhe apprehendida na Ademia, pelo cabo 8, Antonio Rodrigues Malhão, com o guarda livros do sr. Pinto, a quantia de 230$120 réis em notas e prata; faltando ainda o resto, que se desconfia estar em poder da mãe, ou de um irmão.

O ladrão, além do dinheiro, roubou muitos objectos, e entre elles um relogio de prata, o que tudo está em poder da policia.

A' hora em que escrevemos vão ser submettidas a interrogatorio 5 testemunhas, que encontraram o ladrão cahido na estrada, por ter bebido uma grande porção de alcool.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.


## THEATRO-CIRCO PRINCIPE REAL

**Amanhã, quarta feira**

Realisa-se ámanhã neste theatro um unico espectaculo dado pela companhia internacional, que tanta attenção chamou nos theatros de Lisboa e Porto.

Tomam parte neste espectaculo o celebre illusionista allemão Herr Arhaf e a formosa andaluza M.me Isabel, artistas altamente apreciados na Europa e America.

Preços os do costume

## RAMOS & SILVA

ELECTRICISTAS E OCULISTAS

26 — RUA DA ESCOLA POLYTECHNICA — 26 A

**LISBOA**

Esta firma acaba de installar nesta cidade uma succursal, no estabelecimento de ferragens do sr. João Gomes Moreira, na rua Ferreira Borges, 50.

D'esta forma facilitam os srs. Ramos & Silva á sua já numerosa clientella e ao publico em geral, a acquisição dos artigos da sua especialidade.

Na secção competente vae o annuncio com a epigraphe *Electricidade e Optica*, pelo qual os nossos leitores poderão avaliar os resumidos preços e mais instrucções.


## NOTICIARIO

**Bispo conde** — Recebemos e muito agradecemos a seguinte publicação: — *Carta do Bispo de Coimbra ao arcipreste da Pampilhosa da Serra sobre a sementeira do tabaco.*

**Fallecimento** — O nosso prezado amigo, o sr. Antonio Francisco do Valle, muito bem conceituado negociante d'esta cidade, acaba de soffrer o grande pezar por fallecer seu estremoso pae.

Dâmos os sentimentos ao nosso bom amigo.

**Cirurgião-dentista** — Regressou a esta cidade o acreditado cirurgião dentista o sr. José Caldeira Gomes da Silva.

O seu consultorio acha-se aberto todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, na rua de Ferreira Borges, n.º 174.

**Pára-raios** — De passagem por esta cidade esteve aqui, ha dias, o sr. José Ignacio da Silva, electricista.

O sr. Silva foi a Penacova e Paradella de Lorvão installar alguns pára-raios e aproveitar a occasião de estabelecer em Coimbra uma succursal da Casa Ramos & Silva, de Lisboa, da qual é socio.

**Revista contemporanea** — Recebemos o 1.º numero do periodico d'esta cidade, a *Revista contemporanea*, de que são redactores os srs. dr. Luiz Maria da Silva Ramos, lente de prima da faculdade de Theologia, e o academico o sr. Fortunato d'Almeida.

Damos as boas vindas ao novo collega.

**A Voz do Operario** — O nosso estimado collega de Lisboa, da *Voz do Operario*, entrou no 16.º anno da sua publicação.

Felicitamos por isso o collega, estimando que possa contar muitos outros anniversarios.

**Cemiterio da Conchada** — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Maria, filha de José Pedro Cordeiro e Rosa da Conceição, de Coimbra, de 20 mezes. Falleceu de tuberculose intestinal, no dia 8.

Eliza, filha de pae incognito e Marianna Rosa, de Coimbra, de 22 mezes. Falleceu de variola confluente, no dia 9.

Rosa de Mattos, filha de Caetano de Mattos e Rosa de Mattos, de Coimbra, de 54 annos. Falleceu de congestão cerebral, no dia 10.

Bacharel Antonio da Silva Pontes, filho de Manoel da Silva Pontes e Gertrudes Rita Pontes, de Faro, de 38 annos. Falleceu de meningite tuberculose, no dia 11.

Francisco, filho de Thiago Ferreira d'Albuquerque e Maria José Rocha Albuquerque, de Coimbra, de 3 annos e 9 ½ mezes. Falleceu de diphteria, no dia 13.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:550.

**Esclarecimento** — Pede-nos o sr. Manoel Cardoso, sapateiro, morador no Romal, que para evitar enganos declaremos que não foi elle o preso por haver tomado parte no roubo feito ao sr. Joaquim Pessoa, negociante nesta cidade.

O preso foi Manoel Cardoso, que tem por alcunha o *Cachopa*.

Damos aqui esse esclarecimento para evitar equivocos.

**Pagamento** — O sr. Antonio Cardoso, padeiro, está pago em dia do seu fornecimento de pão para os presos da cadeia.

**Carta de Goes** — Recebemos do concelho de Goes uma carta, a qual á hora em que chegou já não poude ser publicada. Irá em o numero seguinte.

**Expedição** — Saiu hontem de Lisboa a expedição para Lourenço Marques.

**Crime em Mafra** — Em Enxara do Bispo, no sitio das Caramoneiras, concelho de Mafra, appareceu morto ás navalhadas, em sua casa, Jeronymo Rainha, viuvo, de sessenta annos.

O Rainha passava por homem muito rico e foi com certeza o roubo que levou o assassino a praticar o crime, suspeitando-se de que o auctor fosse um Carlos Tareia, que fugiu da cadeia da comarca, onde estava preso por outro crime de homicidio.

**China e Japão** — *Londres*, 12. — Segundo affirma um telegramma de Tokio os cruzadores japonezes apresaram o navio de guerra chinez *Cén-Kio-Maru*.

Os jornaes londrinos publicam um telegramma de Wi-Yon dizendo que o grosso do exercito japonez chegou a Yong Chong e desalojou d'alli os chinezes que perderam uns 100 homens; um numeroso exercito chinez trata de entrincheirar-se na margem direita do Ya-Lu, onde está imminente um batalha; presume-se que os japonezes chegarão a Monkden dentro de tres semanas.

*Chang Hae*, 12. — Corre nesta cidade o boato de se terem aberto negociações para a paz, reconhecendo a China a independencia da Corea e pagando ao Japão uma indemnisação da guerra.

*Chang Hae*, 12. — Ainda se não sabe se o vapor chinez *Cenk Yom-Aru* apresado pelos japonezes tinham tropas a bordo; pois que servia de transportar reforços para a Corea.

# ANNUNCIOS

## VENDA DE GADO

1 PELA direcção da Escola central d'agricultura Moraes Soares, se faz publico que no dia 18 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se procederá á venda, em hasta publica, de 2 muares, e 2 vitellas.

Escola central d'agricultura Moraes Soares, 13 de Outubro de 1894.

O director,

*Antonio Augusto Baptista.*

## ARRENDAMENTO

2 ARRENDA SE uma morada de casas sitas na rua dos Arcos do Jardim, n.os 45 a 47. Tem magnificas vistas para o bairro novo de Santa Cruz, e terrasso com despejos e agua canalisada.

Trata se com Dantas Guimarães, rua do Visconde da Luz, n.º 24.

## AOS ALUMNOS DO 2.º ANNO

### Philosophico e Mathematico

3 APONTAMENTOS de Physica (impressos) para a 3.ª cadeira da Faculdade de Philosophia, segundo as prelecções do dignissimo Lente.

Vendem se na typographia Operaria, largo da Freiria, 14, na Praça 8 de Maio, 37, ou Couraça dos Apostolos, n.º 3.

## ARRENDA-SE

4 UMA casa toda, ou por andar, na quinta de Santa Cruz, rua de Lourenço d'Almeida Azevedo.

Preço commodo.

## CAMA E MESA

5 CASA particular, junto a esta cidade, recebe de cama e mesa, no proximo anno lectivo, estudantes até á edade de 12 annos.

Na rua de Ferreira Borges, n.º 145, se diz.

## Novo estabelecimento de banhos

DE

### ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

6 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

7 ARRENDA-SE um andar d'uma casa proximo á Universidade, com 7 compartimentos e sótão.

Quem pretender arrendal o falle na loja Salazar, — Largo de S. João.

8 VENDE SE ou arrenda-se uma terra com arvores de fructo, oliveiras e vinha, no sitio do Pinheiral, uma dita com arvores de fructo, laranjeiras, vinha e tem dois poços com agua nativa, no sitio da Ribeira, ambas no logar de Castello Viegas, que foram de Antonio Rodrigues Mortágua.

Quem as quizer comprar ou arrendar, dá todos os esclarecimentos o seu actual dono Antonio Dias Themido, rua de Ferreira Borges, n.º 133, Coimbra.

## COLLEGIO DE S. PEDRO

53 — MONT'ARROIO — 53

COIMBRA

9 ESTÃO abertas as aulas neste collegio para a frequencia das disciplinas d'instrucção primaria e secundaria, sendo os professores os mesmos do anno lectivo findo, e havendo a mais para latim, o reverendo José Liz Teixeira; para historia, Manoel Torreira Pessoa; e para instrucção primaria, o professor complementar, Duarte Mendes da Costa, que vem substituir, na parte de grammatica, para estes alumnos, o professor de portuguez, Antonio Albino de Carvalho Mourão, que continua a leccionar esta lingua e litteratura.

Previnem-se os responsaveis da educação dos alumnos, de que o collegio continua, *como desde a sua fundação*, a marcar nos livros das creanças d'instrucção primaria, as datas em que se lhes passam as lições e as notas de aproveitamento, e a dar lhes, ás quintas feiras, pequenos premios, conforme o numero de lições boas que tiverem dado numa ou mais semanas; e bem assim a entregar no fim de cada mez, aos alumnos de instrucção secundaria, um impresso com a indicação das faltas que tiverem dado durante o mez e as notas de aproveitamento.

Este impresso é-lhes entregue na occasião em que pagam a mensalidade.

Só se recebem alumnos externos e semi-internos, por já não haver logar para internos.

O director,

*Maximiano Augusto Cunha.*

## Introducção e Mathematica

10 LUIZ M. ROSETTE E LUIZ DA C. NAVEGA, alumnos do 3.º anno de preparatorios medicos, leccionam estas disciplinas durante o anno lectivo (94 a 95).

Para mais esclarecimentos, na Praça 8 de Maio, n.º 37, e Couraça dos Apostolos n.º 3.

## POTES PARA AZEITE

11 JOÃO DE SOUSA CARVALHO vende 10 que comportam 600 decalitros. Trata se na praça 8 de Maio, n.º 28.

## O VERDADEIRO BARATEIRO

120, *Rua de Ferreira Borges*, 120

COIMBRA

12 IMPORTANTE liquidação de casimiras e gravatas:

Córtes de calça, a 1$000 e 1$200 réis.

Córtes de fato de boa casimira, a 2$400 e 2$600 réis.

Gravatas de seda, a 140, 160 e 200.

**Attenção para as roupas baratas por metade do seu valor:**

Um fato de bom cheviote, que todos vendem por 8$000 réis, se faz por 4$500 réis.

Um fato de boa flanella azul ou preta, seu valor 9$000 réis, vende-se por 6$000.

Um fato de cheviote phantasia, seu valor 8$000 réis, custa 6$000 réis.

Um fato de boa casimira, seu valor 9$000 réis, vende se nesta por 7$000 e 7$500 réis.

Um fato de esplendida casimira, seu valor 11$000 réis, vende-se por 8$500 réis.

Fatos para todos os preços e todos mais baratos.

### CAPAS E BATINAS A 8$500

Só nesta casa o publico se póde vestir tão bem e tão barato.

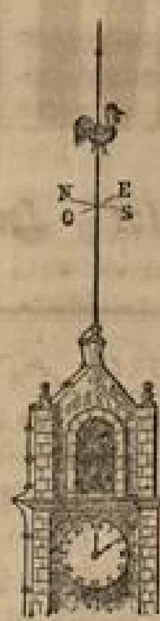
### IMPORTANTE

Todas as fazendas são molhadas, e o freguez tem o direito de rejeitar o fato, caso não esteja bem feito e á sua vontade, conforme mandou fazer.

O proprietario,

*Antonio Augusto de Sá.*

## ELECTRICIDADE E OPTICA



13 PÁRA-RAIOS, installados em qualquer localidade do paiz, desde 45$000 a 80$000 réis

Campainhas electricas completas desde 2$500 réis.

Telephones com audição garantida desde, cada par, 4$000 réis.

Oculos e lunetas, desde 200 réis.

Binoculos ou oculos para theatro, campo ou marinha, desde 1$000 réis.

Thermometros em todos os generos, desde 150 réis.

Hygrometros e barometros, desde 1$000 réis.

Diamantes para vidraceiro, desde 1$500 réis.

Construem se e concertam se:

Pilhas de todos os systemas, fios, botões, campainhas, luz electrica, porta-vozes e todos os instrumentos de physica, chimica, electricidade, optica e mechanica.

Remettem-se catalogos gratuitos a quem os requisite á fabrica e deposito de

### RAMOS & SILVA

*Rua da Escola Polytechnica, 26 e 26-A*

LISBOA

Correspondente nesta cidade JOÃO GOMES MOREIRA, rua Ferreira Borges, 50

**Pós de Keating**
**Pós de Keating**
**Pos de Keating**

## MATAM

pulgas
percevejos
baratas
traças
formigas
moscas

14 ESTES pós são inteiramente inoffensivos para os animaes, mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. Avisa se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating, trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito **exclusivamente para venda por atacado:** rua dos Fanqueiros, 114, 1.º, Lisboa. Venda por grosso e a retalho em casa de Rodrigues da Silva, & C.ª, rua Ferreira Borges, n.os 28 a 34, em Coimbra.

## CALDAS DA AMIEIRA

15 AS AGUAS chloretadas da Amieira usam se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, molestias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos do estomago, figado e baço, inflamações de quaesquer orgãos, utero, ovario, intestinos, leucorrheas, anemia e chlorose.

A administração do hotel está a cargo do sr. Domingos Martins, proprietario do hotel Alliança na Figueira da Foz.

No hotel, entre outros muitos recreios communs a todos os hospedes, ha bilhar, piano, sala de recreio, bonitos passeios, lagos com botes, etc.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á sede balnear, deposito em Lisboa, rua de S. Julião, 142; Coimbra, drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges; Figueira da Foz, pharmacia Sotero, e no hotel Alliança; e em Elvas, pharmacia Nunes & Filhos.

## DINHEIRO A JURO

16 NESTA redacção se diz quem dá 400$000 réis a juros.

## VENDA DE CASA

17 NO DIA 21 do corrente, pelas 11 horas da manhã, se ha de vender se o preço convier, uma casa construida de novo na rua Sá da Bandeira, (bairro novo de Santa Cruz), com grandes commodidades, e composta de lojas, dois andares, aguas furtadas, pateo, casas dentro d'este e olival pegado; a confinar com Joaquim Augusto da Maia, Circo, rua do Bairro Oriental de Mont'arroio e com a referida rua.

A praça terá logar nas lojas da mesma casa, com assistencia do sollicitador Gabriel e Mello, o qual presta desde já quaesquer esclarecimentos.

## QUINTA

18 VENDE SE ou arrenda-se, a quinta da Carrasqueira, ao Senhor dos Afflictos, limite d'esta cidade, que se compõe de casas de habitação, terras de semeadura, olival e pinhal, tem arvores de fructo, e confina com a estrada real.

Para tratar na rua de Ferreira Borges, 135.

## GUINCHO

10 VENDE-SE um de força dobrada com 100 metros de corda de aço para levantar 6 toneladas a 30 metros de altura.

Tambem se vendem charruas, systema americano, de todos os numeros, tudo por preços commodos, na fundição de José Alves Coimbra, rua das Solas, n.º 58.

## Aguas chloretadas sodicas dos Cucos

20 DEPOSITO em Coimbra, drogaria Villaça, rua de Eerreira Borges, 14.

## EPILEPSIA

Espasmos, nevralgia e demais affecções nervosas são curadas segundo um methodo unico, provado por mil casos

Tratamento por carta depois de receber uma descripção acompanhada com estampilhas de correio para resposta, no endereço:

OFFICE SANITAS

57, Boulevard de Strasbourg

PARIS

# O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | | NUMERO AVULSO 40 REIS | Assignaturas com estampilha | |
|---|---|---|---|---|
| Por anno | 3$200 | Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias | Por anno | 3$460 |
| Por semestre | 1$600 | Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 | Por semestre | 1$730 |
| Por trimestre | 800 | **Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde** | Por trimestre | 865 |

Numero 4:914 — COIMBRA — SABBADO 20 DE OUTUBRO DE 1894 — 47.º ANNO

## ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Na terça feira ultima, pelas 8 horas e meia da noute, reuniu se a assembléa geral da Associação Commercial d'esta cidade, sob a presidencia do sr. José Fernandes Ferreira, e servindo de secretarios os srs. José Antonio Dias Pereira e José Luiz Martins d'Araujo.

Aberta a sessão foi a assembléa informada pela presidencia do resultado obtido com relação ás pretensões tratadas na sessão antecedente, de que fazia parte o estabelecimento de um comboio entre Coimbra e Figueira, pelo ramal d'Alfarellos, melhoramento que entrára em boa via de realisação.

Em seguida propoz o sr. presidente e foi unanimemente approvado, que na acta d'aquella sessão fosse lançado um voto de profundo sentimento pela morte prematura, que no mez findo arrebatára o antigo e illustre socio o sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth; deliberando-se que d'essa devida manifestação se desse parte á sua familia.

Entrando-se na ordem do dia expoz o sr. presidente á assembléa que pelo decreto 3.º dos publicados pelo ministerio da fazenda no *Diario do Governo* de 29 de Setembro ultimo, se verificava que ia novamente funccionar na estação do caminho de ferro d'esta cidade, o antigo posto fiscal, que desde Janeiro de 1892 se achava suspenso a instancias da Associação Commercial.

Expoz mais que por uma das disposições do mesmo decreto ficará sendo abolida a intoleravel exigencia que anteriormente existia com relação aos varios objectos comprados e trazidos pelos passageiros para uso proprio e de suas familias, providencia muito justa para evitar os antigos vexames.

Que essa modificação e o facto do posto fiscal haver sido apenas suspenso, não permittia que a Associação se manifestasse em absoluto contra este decreto, mas sim era a direcção de parecer se solicitasse que para com a cidade de Coimbra, pela sua posição topographica, se tornasse extensiva a doutrina do § 3.º do artigo 201, que faculta a venda e circulação de fazendas, simplesmente acompanhadas de facturas com os requisitos exigidos, mas isentas da legalisação por meio de *vistos*.

Que conseguido isso, era o bastante para que cessassem os principaes incommodos e mais inconveniencias do commercio d'esta praça a tal respeito.

Como a assembléa se conformasse com estas razões, o sr. presidente apresentou em seguida e mandou lêr um ojecto de representação naquelle sentido, dirigido á camara dos deputados, sendo unanimemente approvado.

Seguidamente ponderou o sr. presidente á assembléa que não seria inutil pedir mais uma vez o restabelecimento da coudelaria que se achava em S. Martinho do Bispo.

Apresentando para esse fim um projecto de representação, dirigido á mesma camara, foi tambem approvado.

Chamada egualmente a attenção da assembléa para quanto se tem feito sentir nesta região a transferencia da 2.ª circumscripção hydraulica para o Porto, ficou a mesa encarregada de elaborar e fazer subir tambem perante a camara dos deputados uma representação, pedindo o seu restabelecimento, visto a simples secção que ficára em Coimbra ser insufficiente para providenciar prompta e amplamente acerca das reclamações dos proprietarios dos terrenos agricolas dos campos do rio Mondego, tão frequentes vezes damnificados pelas enchentes.

Foi depois encerrada a sessão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## AS TROÇAS

Não podemos deixar de severamente condemnar o barbaro costume das troças academicas.

A esse respeito nos dizem o seguinte:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — V. que é um sincero stygmatisador de todos os actos contrarios á moral, á ordem e á decencia nesta cidade, onde porisso v. encontra sempre os merecidos applausos do publico, não deve por certo ficar indifferente sabendo do caso que se deu hoje 17, á porta ferrea da Universidade, vergonhoso attestado para uma academia que se preza de erguer nos braços o pendão da sciencia e da civilisação.

Quando no meio d'uma enorme apupada, os novatos entravam á porta ferrea, foi um d'elles indecentemente troçado e escarrado por um segundanista seu collega.

Só vendo, como eu e mais collegas que presencearam tão revoltante scena, é que se acredita.

Vimos o pobre estudante quasi com a cabeça transtornada a chorar.

Veja v., sr. Martins de Carvalho, como uma parte da academia corresponde á cortezia d'um pedido que no final da oração de *Sapiencia* fôra feito pelo illustre cathedratico dr. Julio Henriques, lembrando que recebessem no proximo dia d'aulas com fraternal e civilisadora protecção os estudantes que vinham pela primeira vez frequentar a Universidade.

E a disciplina academica consente e não deprime estes escandalos no recinto da Universidade.

Commettem se taes abusos nas academias de Lisboa ou Porto?

Não haverá nesta terra, além da policia academica quando impotente, um corpo de policia civil, um regimento de infanteria e um destacamento de cavallaria?

Estas scenas levam a toda a parte a triste impressão do estado anti civilisador e decadente da nossa Universidade.

De v. etc.

Coimbra, 17 de Outubro de 1894.

*Anti praxista.*

Com effeito, debalde pediu na sua oração de *Sapiencia*, o dignissimo lente da Faculdade de Philosophia, o sr. dr. Julio Henriques, que nos dias seguintes cessassem as repugnantes praticas das troças, contra os academicos mais novos.

Tudo foi inutil.

A resposta que deram os trocistas ao convite civilisador do sr. dr. Julio Henriques foi repetirem, e de um modo ainda mais escandaloso, as condemnaveis scenas dos annos anteriores.

Quando ha annos, em resultado das troças, morreu um dos provocadores, por uma pedrada, foram esses actos de ignobil selvageria condemnados por um grupo de honrados academicos, e á frente d'elles o sr. José Frederico Laranjo, hoje lente cathedratico da Faculdade de Direito.

A pedido dos signatarios publicámos no *Conimbricense* esse eloquentissimo documento.

Pois debalde lavraram esse protesto os dignos signatarios d'elle; e debalde o publicámos, acompanhando-o com as phrases que nos provocaram as fataes consequencias das troças.

Os actos de selvageria continuaram, e ainda agora ahi se vê esse repugnante espectaculo, indigno de um povo civilisado, e ainda mais indigno de mancebos que pela sua educação deviam ser os primeiros a proteger aquelles alumnos, que pela sua edade e fraqueza tinham direito a estar a salvo de taes aggressões.

Vemos fallar muito em sciencia e em progresso; mas que resultados dão essa sciencia e esse progresso, que levam uma geração nova a praticar esses actos revoltantes, pelos quaes são insultados, ridiculisados e maltratados por todas as fórmas, mancebos quasi inermes, muito mais fracos do que os seus provocadores?!

*

Bem sabemos que tudo isto é inutil, e que a selvageria ha de continuar; mas não deixaremos hoje, como sempre o temos feito neste periodico, durante a sua já bem longa existencia, de protestar contra essa indignidade.

Em quanto a pedir providencias julgâmos ser tempo perdido.

Sabemos bem o espirito que predomina em Coimbra.

E' deixar correr o que corre, e cada um que se arranje como quizer e poder.

Nós, porém, apezar de tudo isso, e não obstante a nossa avançada edade e graves doenças, em que se inclue a grande falta de vista, não deixaremos, em quanto tivermos algum resto de forças, de levantar a nossa voz contra esses actos vergonhosissimos que ahi se praticam.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## PROROGAÇÃO DE MATRICULA

Mostrámos em o numero passado sentir que não durassem mais tempo as matriculas, para a aula de instrucção primaria da Associação dos Artistas.

A direcção da sociedade satisfez aos nossos desejos, prorogando por mais 8 dias as matriculas, a começar em 17 do corrente.

Prevenimos d'isso os interessados, para que não deixem passar esse prazo sem se matricularem.

No logar competente publicámos o respectivo annuncio.

Sigam o louvavel exemplo dos mancebos e das creanças, que na primeira época da matricula se apresentaram a dar o seu nome para frequentar aquella aula nocturna.

E' um grande exemplo de civilisação e de amor pelo estudo, que dão todos.

Com isso muito se honra a classe popular.

Hoje já se não admitte, sem uma grande vergonha, que qualquer individuo diga que não sabe lêr, nem conheça os mais simples rudimentos de instrucção primaria, especialmente numa terra como Coimbra.

*

Esperâmos que a direcção da Associação dos Artistas, e em geral toda esta benemerita sociedade, tome as possiveis providencias em quanto ao ensino.

O professor, sr. João da Costa e Mello, por acto seu voluntario é auxiliado no ensino por dois seus filhos; mas nem assim póde vencer tanto trabalho.

Falta-lhe o tempo material para dar lição a tantos alumnos.

Se a Associação dos Artistas tivesse meios para pagar a dois professores dividiam os alumnos em duas classes, os de maior e menor edade; mas não tem a Associação com que pagar a outro professor os 9$000 réis mensaes, que durante os 11 mezes uteis ganha o actual.

Nestas circumstancias não vemos outro expediente a não ser o alternar as aulas, sendo ensinados em um dia os adultos, e noutro os de menor edade.

Bem sabemos que assim se diminuem os dias de ensino para cada alumno; mas com a concorrencia extraordinaria d'elles não achâmos que possa haver ensino serio, na fórma costumada.

No estado actual, sendo as aulas diarias para todos, terão de ficar muitos alumnos sem darem lição.

Esperâmos que a direcção da Associação dos Artistas pense neste negocio, e que o resolva como achar mais acertado.

*

Ahi vae um facto, que não devemos deixar sem publicidade.

Na quarta feira, primeiro dia da prorogação da matricula, apresentaram-se a matricular-se um carpinteiro da Portella, já de 43 annos de edade, e seus dois filhos menores.

O carpinteiro vem trabalhar pelo seu officio nesta cidade; e á noute assiste com os filhos á aula para aprenderem a instrucção primaria e voltam todos tres para sua casa.

Notavel e muito digno exemplo de moralidade!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## DIAS FERREIRA

O sr. conselheiro José Dias Ferreira veio na terça feira a Coimbra, para tratar de objectos que dizem respeito á segunda edição, impressa na imprensa da Universidade, do seu *Codigo Civil Porguez annotado.*

Acha-se completo o primeiro tomo, e está muito adiantado o segundo.

A tiragem é de 6:000 exemplares, havendo já uma grande encommenda d'elles para o Brazil.

E' devida a segunda edição a estar esgotada a primeira, e á necessidade de acompanhar os progressos e alterações que tem havido na legislação respectiva.

A preferencia que o sr. Dias Ferreira fez da imprensa da Universidade para a segunda edição da sua obra, por todos os motivos do mais alto valor, é muito honrosa para este estabelecimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## THEOPHILO BRAGA

### PUBLICAÇÃO IMPORTANTISSIMA

Recebemos hontem de Lisboa, offerecido pelo muito erudito escriptor o sr. Theophilo Braga, a seguinte notavel publicação:—*Dom Francisco de Lemos e a Reforma da Universidade de Coimbra, por Theophilo Braga, socio effectivo da Academia.—Memoria, servindo de introducção á Relação do estado da Universidade de Coimbra de 1772 a 1777, apresentada ao governo por Dom Francisco de Lemos.*

Lisboa—Typographia da Academia Real das Sciencias—1894.

O titulo completo do preciosissimo codice de D. Francisco de Lemos é o seguinte:— *Relação geral do estado da Universidade de Coimbra, desde o principio da nova Reformação até ao mez de Setembro de 1777, para ser presente á Rainha Nossa Senhora, pelo seu Ministro e secretario de estado da repartição dos negocios do reyno, o ill.mo e ex.mo sr. visconde de Villa Nova de Cerveira, dada pelo bispo de Zenopoli e coadjutor e futuro successor do bispado de Coimbra, e actual Reformador e Reytor da mesma Universidade.*

Depois da morte de el-rei D. José esteve D. Francisco de Lemos em Lisboa, e passados alguns mezes apresentou ao referido ministro a sua memoria, com a qual elle fez um serviço assignalado á Universidade de Coimbra, contra os reaccionarios que queriam annullar todas as reformas do marquez de Pombal.

Esta memoria de D. Francisco de Lemos esteve por muito tempo desconhecida, e apenas no anno de 1822, em as notas que o dr. Fr. Antonio José da Rocha juntou ao sermão que prégou pelas exequias d'aquelle prelado, é que se viu uma ligeira referencia a ella.

Quando o ministro, marquez de Ponte de Lima, anteriormente visconde de Villa Nova de Cerveira, nomeou Reformador Reitor para a Universidade, o Principal Castro, entregou-lhe a memoria de D. Francisco de Lemos, dizendo-lhe—*Leve v. ex.ª para a Universidade este livro, que foi quem a salvou da ruina.*

Não veiu, porém, para Coimbra este valiosissimo livro, pois que nunca appareceu, apesar das maiores diligencias empregadas pelo distincto escriptor e investigador, especialmente pelo que diz respeito á Universidade, o sr. conselheiro Antonio José Teixeira, que chegou quasi a duvidar da sua existencia.

Depois que o sr. Theophilo Braga publicou, com auctorisação e a expensas da Academia Real das Sciencias o primeiro volume da sua eruditissima *Historia da Universidade de Coimbra,* foi apresentado um exemplar d'essa obra na exposição dos livros juridicos pelo quinquagenario da instituição da Ordem dos Advogados do Rio de Janeiro.

Um benemerito portuguez, residente naquella cidade, o sr. Francisco Ramos Paz, governador do Banco do Brazil, lembrou-se, em vista d'esse livro, que tinha um livro manuscripto, referente á Universidade de Coimbra, o qual comprára em uma livraria.

Passado tempo, o sr. Ramos Paz, numa sua viagem á Europa, chegando a Lisboa, teve a extrema bondade de procurar o sr. Theophilo Braga, para lhe apresentar o precioso codice.

O livro está encadernado em marroquim vermelho, dourado a ferros, com as armas reaes, e tem 310 paginas, na lettra que então se chamava de secretaria.

Confiou o sr. Ramos Paz o livro do sr. Theophilo Braga, para o poder examinar e tirar apontamentos, em quanto ia passar alguns mezes em Paris.

Accrescentou o sr. Ramos Paz que tencionava offerecer esse precioso livro ao Archivo da Universidade de Coimbra, para ahi ficar como um dos mais valiosos titulos da epocha da sua reforma.

Admirando o sr. Theophilo Braga tão grande desinteresse, propoz ao sr. Ramos Paz, que para maior conveniencia dos estudos historicos e pedagogicos, seria bom fazer uma communicação á Academia Real das Sciencias sobre tão precioso achado, e que se fosse votado que se imprimisse nas suas Memorias litterarias, seria depois o manuscripto entregue á Universidade de Coimbra, ficando assim o documento ao alcance de todos os estudiosos.

Annuiu da melhor vontade o sr. Ramos Paz a essa proposta.

Em consequencia d'isso, o sr. Theophilo Braga communicou este facto á Academia Real das Sciencias, reunida em assembléa geral, sendo unanimemente approvado que se imprimisse a Relação de D. Francisco de Lemos nas Memorias litterarias da mesma Academia.

E' essa a publicação que recebemos agora, precedida de uma desenvolvida e interessantissima Memoria, critica e historica, do sr. Theophilo Braga.

Com muita razão sente este distincto escriptor que não fosse conhecida a Relação de D. Francisco de Lemos, quando em 1872, para se commemorar o centenario da reforma da Universidade pelo marquez de Pombal, se publicaram as Memorias historicas das diversas Faculdades, porque, diz o sr. Theophilo Braga, *deveria ter sido esse o livro de ouro do centenario, sendo as Memorias de cada Faculdade as annotações, especialmente sobre a sua evolução pedagogica e scientifica de um seculo.*

Não temos hoje tempo nem espaço para mais do que esta ligeira referencia a uma publicação, que fará epocha nos fastos da historia da Universidade de Coimbra, e em geral dos estudos portuguezes.

Muito agradecemos ao illustrado escriptor o exemplar com que nos brindou.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## MARTYRES DA LIBERDADE

### 19 de Outubro de 1832

O mez de Outubro foi um dos mais notaveis nos fastos do martyrologio liberal.

Hontem, 19 de Outubro, fez 62 annos que em egual dia e mez de 1832 foram fuzilados em Vizeu os seguintes martyres da liberdade.

Fr. Simão de Vasconcelles, *monge de Cister, natural da quinta do Outeiro, freguezia de Cezar, concelho da Feira.*

Antonio Joaquim, *da cidade do Porto, furriel de caçadores 12.*

Joaquim Gonçalves, *da freguezia dos Casaes, concelho de Penafiel, soldado do mesmo batalhão.*

Francisco José Marques, *do logar e freguezia de Sanfins, concelho da Feira, soldado do batalhão da Serra, organisado no Porto.*

José de Oliveira, *do logar de S. Geão, freguezia do Souto, concelho da Feira, soldado do batalhão de Villa Nova, organisado no Porto.*

Joaquim José da Silva, *do Porto, soldado de caçadores 2.*

Luiz Ferreira da Costa Sant'Anna, *de Ranhados, proximo de Vizeu e residente no Porto.*

Não termina aqui a execução de liberaes no mez de Outubro.

Ainda outros infelizes martyres da liberdade teremos de mencionar neste mez.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## O marquez de Pombal em Coimbra

### 19 a 24 de Outubro de 1772

Na tarde do dia 19 de Outubro de 1772 fez-se a trasladação do Santissimo Sacramento da antiga Sé Cathedral, para a grande egreja dos jesuitas, hoje Sé Nova.

A procissão foi solemnissima, sendo composta das irmandades do Santissimo, clero, communidades das ordens religiosas, camara, e todo o cabido paramentado.

O reitor da Universidade levava o Santissimo Sacramento debaixo do pallio, em cujas varas pegavam o conde da Ponte, conde de Sampaio e seu irmão, o morgado de Oliveira, e João de Almada e seu filho.

Acompanhava esta procissão toda a nobreza, misturada com o corpo da Universidade, que para isso tinha sido rogado pelo reitor.

Parte da infanteria acompanhava a procissão, e o resto fez duas alas á porta da nova Sé, entrando pelo meio d'ellas a procissão.

Assim que se expoz a custodia á porta do sacrario, immediatamente se cantou o hymno *Te-Deum Laudamus* em acção de graças, com o que se concluiu este acto religioso.

Foi grande a multidão do povo que nesta tarde concorreu a ver a procissão.

Á noute houve repiques de sinos e luminarias em toda a cidade, o que se repetiu nas duas noutes seguintes.

*

Havendo a egreja da Sé Velha sido doada á irmandade da Misericordia, tomou na manhã do dia 22 de Outubro a referida irmandade posse da egreja.

Nessa mesma manhã houve festa em a nova Sé Cathedral em acção de graças. O governador do bispado celebrou o sacrificio da missa, e prégou Fr. Joaquim José de Sant'Anna, substituto das tres cadeiras dogmaticas.

O marquez de Pombal assistiu em tribuna a esta funcção, na qual houve grande concurso. A cavallaria e infanteria de Almeida estiveram postadas no largo da nova Sé, até ao fim da solemnidade.

De tarde foi o marquez em prestito á sala grande da Universidade, e ahi recitou a oração de despedida.

Concluida a oração, leu o secretario o decreto, pelo qual sua magestade fazia mercê ao reitor do cargo de reformador da Universidade, para o servir egualmente com o de reitor por tempo de tres annos.

Em seguida o reitor leu uma oração em portuguez, na qual depois de agradecer ao marquez de Pombal em nome da Universidade os beneficios, que esta d'elle tinha recebido, lhe protestou a justa saudade, que a todos causava a sua ausencia.

Concluido isto se recolheu o marquez em prestito ao paço.

*

Na manhã de 23 de Outubro prestou o reitor da Universidade, nas mãos do marquez de Pombal, o juramento de reformador, na capella particular do paço, sendo testemunhas os condes da Ponte e de Sampaio.



*

Na manhã de sabbado, 24 de Outubro, concorreu ao paço da Universidade, a camara, inquisição, cabido e toda a nobreza; e pelas 9 horas e meia saiu o marquez de Pombal com sua esposa de sege, para dar principio á sua jornada, sendo precedido pelos reitores e parte dos collegiaes dos collegios, tanto regulares como seculares, pela inquisição, camara, cabido e mais nobreza.

Cobriam este luzido acompanhamento a infanteria e cavallaria de Almeida, e a da guarda do marquez.

No largo de Santa Clara estava postada a ordenança, que salvou com tres descargas.

Pouco adiante mandou o marquez agradecer a todos, que o acompanhavam, o obsequio que lhe faziam, pedindo-lhes que se retirassem, o que com effeito todos fizeram, exceptuando unicamente o reitor da Universidade, o qual acompanhou até Condeixa, d'onde voltou para o paço.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Movimento commercial em Coimbra

O azeite está pelo preço de 1$700 e 1$710.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 550—Dito tremez 530—Milho branco 390—Dito amarello 390—Feijão vermelho 520—Dito branco 440—Dito rajado 410—Dito frade 420—Centeio 460—Cevada 320—Grão de bico graudo 580—Dito meudo 560—Favas 390—Tremoços 260.

*

O agio das libras está a 1$070 réis; e ouro nacional graudo a 22 $^1/_2$ %, e o miudo a 20 $^1/_2$ %.

## Associação de Soccorros Mutuos

DOS

### ARTISTAS DE COIMBRA

Por ordem do sr. presidente da mesa d'esta Associação, se annuncia que o prazo para a matricula dos alumnos da aula nocturna, foi prorogado por mais oito dias, em virtude da deliberação tomada em 16 do corrente.

Coimbra, 16 de Outubro de 1894.

O secretario,

*José Rodrigues.*

## GOES

Sr. redactor.—Releve-me v. a confiança de mais uma vez lhe pedir o favor de em um cantinho qualquer do seu jornal, dar a publicidade de uma noticia das mais fresquinhas cá d'esta sempre abençoada terra.

A camara municipal d'este concelho acaba agora mesmo de nomear medico do partido, o bacharel Luiz Alves de Campos, natural de Torrozêllo, não obstante apresentar melhores classificações litterarias o sr. Antonio Augusto Pereira Cardoso, medico pela escola do Porto, e presentemente cirurgião ajudante de artilheria 2.

Ora a camara muito acertadamente deixou de dar a preferencia a este concorrente, porque além de não juntar ao seu requerimento alguns documentos indispensaveis, o mesmo sr. Cardoso tendo ha pouco pedido a sua exoneração de medico do partido de Goes, porisso que não podia accumular ambos os empregos, não podia tomar a serio o seu requerimento, que só foi apresentado simplesmente por comprazer com os novos Finds d'esta terra.

Agora dizem estes que o sr. Cardoso vae recorrer, o que tudo pode ser, mas não acreditamos que a sua complacencia vá tão longe.

Hoje nada mais diremos, visto o correio estar em marcha.

De v. etc.

Goes, 15 de Outubro de 1894.

***

## NOTICIARIO

**Sociedade Philantropico-Academica**—Em assembléa de delegados de hontem foi resolvido, entre outros assumptos, o seguinte:

1.º Lançar na acta um voto de louvor ao presidente da direcção, sr. dr. Julio Augusto Henriques, pelo zelo e muito interesse com que tem dirigido os negocios da mesma Sociedade.

2.º Acceitar e agradecer o generoso offerecimento do sr. Anselmo de Moraes Sarmento, que, segundo communicação feita pelo delegado sr. José Leite Nogueira Pinto, se presta a imprimir gratuitamente a traducção do *Guilherme Tell*, feita pelo sr. Manoel da Silva Mendes, a qual offereceu a esta Sociedade; offerecendo ao mesmo tempo o sr. Sarmento o papel necessario para a impressão.

3.º Nomear uma commissão para proceder ao exame do projecto da reforma dos estatutos, composta dos srs. Antonio de Padua, Diogo Marreiros Netto, Francisco Joaquim Fernandes, padre José Marques Rito e Cunha e bacharel José Maria Joaquim Tavares.

Em sessão da direcção do mesmo dia, foram propostos e approvados socios benemeritos os srs. conde de Valenças, Francisco Eduardo Barahona Fragoso e José Monteiro da Silva, de Amarante.

**Suffragios**—Para suffragar a alma do rei o sr. D. Luiz I, o regimento de infanteria 23 mandou hontem resar uma missa na egreja do Carmo.

Assistiu toda a força disponivel do mesmo regimento e officiaes da guarda fiscal.

A camara municipal fez-se representar neste acto.

Por o mesmo motivo tambem houve missa e *libera me* na Sé Cathedral, assim como na capella da Universidade.

**Conde de Valenças**—Acha-se nesta cidade o nosso muito prezado amigo e patricio o sr. conde de Valenças, que tenciona demorar-se aqui alguns dias.

A direcção da Sociedade Philantropico-Academica foi hontem comprimentar o nosso bom amigo, e grande protector d'aquella instituição.

**Visita**—Recebemos hontem á noute a visita do nosso particular amigo e patricio o sr. conde de Valenças.

E' sempre com muito prazer que vemos nesta casa um tão prestimoso amigo e benemerito cidadão.

O sr. conde de Valenças veiu a Coimbra acompanhar seu filho, que vae frequentar o primeiro anno da Faculdade de Direito.

**Outra**—Fomos visitado pelo nosso velho amigo, o sr. bacharel Augusto Carlos Cardoso Pinto Osorio, respeitavel juiz da relação do Porto.

O sr. Pinto Osorio formou-se na Faculdade de Direito em 1865, e no exercicio dos cargos de juiz das comarcas de Macau e Goa, e juiz das relações de Goa, Ponta Delgada e Porto, tem sido um dos ornamentos da magistratura portugueza.

Um filho do nosso bom amigo entrou agora no 3.º anno de Direito.

**Outra**—O nosso prezado amigo o sr. bacharel José Maria Barbosa de Magalhães visitou-nos em o nosso escriptorio.

Foi o sr. Barbosa de Magalhães um estudante muito distincto na Faculdade de Direito, em que se formou no anno de 1879.

Tem sido advogado de subidos creditos, escriptor muito apreciado e deputado progressista, partido a que é em extremo dedicado.

Um seu filho de 16 annos de edade entrou agora no 3.º anno de Direito.

**Roubo e prisões**—Do roubo feito na quinta de Santa Cruz, ao sr. Rocha Queiroz, já foram apprehendidos os seguintes objectos:

Um galheteiro de chrystal—Um faqueiro de metal branco—Seis colheres de prata, para chá—18 pratos finos, louça do Japão—Duas saboneteiras, louça tambem do Japão—Uma picheira fina do Japão—12 guardanapos de crochét—Um cobertor—Uma toalha grande, para mesa—Uma saia e um saiote.

Estão presos os celebres gatunos Lucas Cerveira Nunes e Francisco Dias Lopes, que com a maior petulancia negam terem tomado parte no roubo, apezar das numerosas provas testemunhaes que ha contra elles.

Do tal Lucas havemos de publicar o extenso *cadastro* que elle tem na policia, para que se veja que qualidade de cidadão *virtuoso* alli está.

Conseguiu elle, por falta de provas, ser solto e livre da responsabilidade da tentativa de roubo, feita por elle e pelo seu *digno* companheiro Francisco Dias Lopes, nas casas do sr. José Tavares da Costa.

Parece-nos, porém, que lhes não acontecerá agora o mesmo.

Para esta importante diligencia tem concorrido muito o activo cabo 5 da policia, Luiz Lopes Marinho.

**Grupo dramatico Gil Vicente**—Acham-se muito adiantados os trabalhos de decoração d'este novo theatro, na antiga egreja do collegio de S. Francisco da Terceira Ordem, vulgo dos *Borras*, á que ha tempo nos referimos.

Consta-nos que será inaugurado este theatro no fausto dia 1 de Dezembro, anniversario da restauração de Portugal.

**Doença**—O nosso excellente amigo o sr. dr. Augusto Rocha, tem estado bastante incommodado de saude na Figueira da Foz.

Ultimamente tem obtido algumas melhoras, e nós fazemos os mais sinceros votos pelo restabelecimento do nosso amigo.

**Restabelecimento**—O nosso amigo o sr. Antonio José Dantas Guimarães, acreditado negociante d'esta cidade, soffreu ha dias um doloroso incommodo de saude.

Felizmente acha-se restabelecido, em virtude de uma operação que lhe fez o sr. bacharel Vicente Rocha.

Muito folgamos com isso.

**Fallecimento**—Na quinta feira falleceu nesta cidade a sogra do nosso amigo o sr. José Pinto Angelo, acreditado industrial.

Damos-lhe, por isso, os nossos sentimentos.

**Noticias de Lourenço Marques**—O filho do auctor d'estas linhas, Francisco Augusto Martins de Carvalho, tenente coronel em commissão na Africa Oriental, diz-nos em carta, que ultimamente recebemos, o seguinte:

«A questão levantada ha tempo entre dois regulos, ainda não foi decidida.

«Estão concentradas algumas forças nossas nas terras da Corôa, e espera-se que o conflicto termine brevemente.»

**Regresso**—Regressou a Lisboa o nosso patricio o sr. padre Antonio da Silva Pratas, capellão de artilheria 4.

**Predio em Cellas**—Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que vae no logar competente, da venda de um bonito predio em Cellas.

**Esclarecimentos**—A proposito do que ha dias dissemos, com respeito ao atrazo de pagamentos, relativos á cadeia d'esta cidade, devemos dizer que as verbas aqui organisadas, e pagas directamente nesta cidade, estão satisfeitas em dia, e que aquellas em que ha atrazo são as que têm de ser approvadas na competente repartição em Lisboa.

Está neste caso o ordenado do carcereiro, o qual tem por isso soffrido com frequencia as consequencias d'estes atrazos, o que é uma grande injustiça que se pratica para com este empregado.

**Toireiros expulsos**—O governo francez mandou expulsar do territorio nacional os toireiros hespanhoes que tomaram parte nas corridas de Nimes e Dax. O maire d'esta ultima povoação foi processado, assim como os organisadores das corridas de toiros.

**Nova expedição**—Vae-se organisar uma nova expedição para Lourenço Marques.

O regimento de infanteria n.º 2 recebeu ordem para estar prompto a marchar á primeira ordem. Para este regimento foram transferidos 550 cabos e soldados, sendo 50 de caçadores n.º 4, 250 de infanteria n.º 15 e 250 de infanteria n.º 17.

Infanteria n.º 2 não concede nem proroga licenças, excepto ás praças a quem falte menos de 2 mezes para passar á reserva.

Foi ordenado ao commando geral de artilheria que aprompte todo o material de guerra preciso para um regimento com a força dupla do batalhão que seguiu para Lourenço Marques e para duas bocas de fogo, de montanha, bem como que mande fabricar 500 foguetes de guerra de 15º m. p., e respectivos cavalletes.

## THEATRO-CIRCO PRINCIPE REAL

**HOJE, SABBADO**

Arbaf e Isabel, a mysteriosa

*Segunda e ultima representação*

O programma, que é completamente novo, constará do seguinte:

**1.ª parte**

Pelo professor Arbaf

1.º Symphonia.
2.º A gaiola mystica.
3.º A caçarola do diabo.
4.º A chuva de dinheiro.
5.º A deusa das flôres.
6.º A estrella esqueleto.

**2.ª parte**

Pelo professor Arbaf

1.º Symphonia.
2.º Fluitum.
3.º O chapéu perfurado.
4.º Arbaf como confeiteiro.
5.º Destreza e velocidade.
6.º Arbaf como lavandeira.

**3.ª parte**

M.me Isabel com o novo espectaculo—*A casa verde ou gabinete negro oriental.*

## ANNUNCIOS

21 VENDE-SE ou arrenda-se uma casa na rua do Corpo de Deus com os n.os 44 a 46.

A pessoa que a comprar póde ficar com o capital em seu poder pagando o juro de 5 % ao anno

Trata-se na rua Ferreira Borges, 74.

## AGRADECIMENTO

20 ANTONIO D'ALMEIDA E ALBERTINO FONSECA agradecem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, a todas as pessoas que d'algum modo se dignaram tomar parte no desgosto que acabaram de soffrer pelo fallecimento de seu chorado irmão e protector Francisco d'Almeida Coimbra.

## 2:500$000

19 PRECISA-SE d'esta quantia a juro de 7 % ao anno.

Dá-se boa hypotheca.

Nesta redacção se dão todos os esclarecimentos.

## CAMA E MESA

18 CASA particular, junto a esta cidade, recebe de cama e mesa, no proximo anno lectivo, estudantes até á edade de 12 annos.

Na rua de Ferreira Borges, n.º 145, se diz.

# EDITAL

**O dr. Raymundo da Silva Motta, lente cathedratico da Faculdade de Medicina, reitor do Lyceu e commissario da instrucção primaria do districto de Coimbra, etc.:**

17 FAÇO saber que os aspirantes aos diplomas de habilitação para o magisterio primario, que pretendam fazer exame no districto de Coimbra, devem apresentar os seus requerimentos na secretaria do commissariado da Instrucção Primaria d'esta cidade, desde a data d'hoje até ao dia 15 do proximo mez de Novembro, instruidos com os documentos seguintes:

1.° Certidão que prove terem pelo menos dezoito annos de edade e que estão emancipados;

2.° Attestados de bons costumes, passados pela camara municipal e administrador do concelho, ou concelhos, onde houverem residido nos ultimos dois annos;

3.° Certificado do registo criminal, relativo á época dos exames;

4.° Certidão de facultativo, pela qual mostrem que não teem defeito physico que os inhabilite de bem exercer as funcções do professorado.

O pagamento da propina do exame, de 3$190 réis para cada candidato, far se ha por meio de estampilha d'aquella importancia, collada no requerimento, e inutilisada pelo requerente.

Os candidatos poderão juntar aos referidos documentos quaesquer outros que comprovem as suas habilitações litterarias e bem assim os serviços que tenham prestado á instrucção.

O requerimento, escripto e assignado pelo proprio requerente, e todos os documentos exigidos nos n.os 1.° a 4.°, serão devidamente sellados e reconhecidos.

Os candidatos deverão declarar no requerimento se se propõem obter diploma para o ensino primario elementar, ou complementar, e se, aspirando ao diploma para o ensino elementar, pretendem tambem ser examinados em algumas das disciplinas mencionadas no artigo 24 da carta de lei de 11 de Junho de 1880; mas só poderão ser admittidos ao exame de habilitação para o ensino complementar quando apresentarem diploma de habilitação para o magisterio elementar com a classificação de *bom*, ou *muito bom*.

Nenhum individuo póde requerer exame de habilitação para o magisterio primario senão no districto onde tiver residido nos ultimos oito mezes, nem ser admittido a esse exame, no mesmo anno em que tiver sido reprovado no exame de admissão, de passagem, ou de sahida, em qualquer escóla normal.

Findo o prazo da apresentação dos requerimentos publicar se hão em edital os nomes dos pretendentes admittidos e recusados, podendo estes, no prazo improrogavel de 5 dias, recorrer para o governo do despacho do commissario, a quem devem apresentar o recurso.

O local, dia e hora dos exames serão opportunamente annunciados.

Coimbra, 17 de Outubro de 1894.

O commissario,

*Dr. Raymundo da Silva Motta.*


## Leccionação e estudantes

16 PADRE Luiz Duarte Videira continua a leccionar portuguez e latim, curso completo, na Couraça de Lisboa, n.° 115.

Tambem recebe em sua casa 2 estudantes.

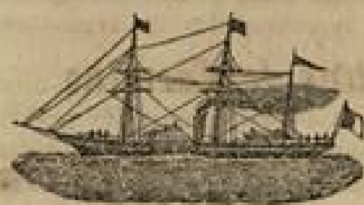
## ARRENDAMENTO

15 ARRENDA SE uma morada de casas sitas na rua dos Arcos do Jardim, n.os 45 a 47. Tem magnificas vistas para o bairro novo de Santa Cruz, e terrasso com despejos e agua canalisada.

Trata se com Dantas Guimarães, rua do Visconde da Luz, n.° 24.

## AGENCIA MARITIMA E COMMERCIAL

50—RUA DO CORVO—54



VAPORES A SAHIR DE LISBOA

**MESSAGERIES MARITIMES**

CONGO—a 23 de Outubro para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata.

LA PLATA—a 8 de Novembro em directura ao Rio de Janeiro e Rio da Prata.

*Companhia REAL DO PACIFICO*

ORLLANA—a 31 de Outubro em directura ao Rio de Janeiro.

SORATA—a 14 de Novembro para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Costas do Pacifico.

PARÁ E MANAUS

ANSELM—a 30 de Outubro para os portos acima.

EMPREZA NACIONAL

CABO VERDE—a 23 de Outubro para os portos da Africa Occidental.

Para mais esclarecimentos presta os o agente d'estas companhias em Coimbra

ANTONIO FERNANDES

**Pós de Keating**
**Pos de Keating**
**Pos de Keating**

# MATAM

**pulgas**
**percevejos**
**baratas**
**traças**
**formigas**
**moscas**

13 ESTES pós são inteiramente inoffensivos para os animaes, mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. Avisa se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating, trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito **exclusivamente para venda por atacado:** rua dos Fanqueiros, 114, 1.°, Lisboa. Venda por grosso e a retalho em casa de Rodrigues da Silva, & C.a, rua Ferreira Borges, n.os 28 a 34, em Coimbra.

**SINAPISMO RIGOLLOT**

(ENTRADA AUTORISADA EM PORTUGAL)

Contra as *CONGESTÕES, DÔRES, DEFLUXOS, INFLUENZA*, etc.

INDISPENSAVEL EM TODAS AS FAMILIAS

*Vende-se em caixas de lata de 10 folhas, em todas as Pharmacias do mundo.*

**Exigir** em cada folha o *nome* e endereço do inventor **P. RIGOLLOT**, 24, Avenue Victoria, Paris

## UTILIDADE GERAL

12 NA *Procuradoria Commercial Portugueza*, á Cancella Velha, 80, 2.° andar, Porto, compram-se e liquidam se mercadorias, fóros e dividas em atrazo até á maior distancia.

## Agradecimento

11 ANNA EMILIA DA CONCEIÇÃO vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada, os restos mortaes de seu sempre chorado esposo Jacob Lopes Villela.

A todos protesta o seu eterno reconhecimento.

## QUINTA

10 VENDE SE ou arrenda-se, a quinta da Carrasqueira, ao Senhor dos Afflictos, limite d'esta cidade, que se compõe de casas de habitação, terras de semeadura, olival e pinhal, tem arvores de fructo, e confina com a estrada real.

Para tratar na rua de Ferreira Borges, 135.

## Aguas chloretadas sodicas dos Cucos

9 DEPOSITO em Coimbra, drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges, 14.

## ARRENDA-SE

8 UMA casa toda, ou por andar, na quinta de Santa Cruz, rua de Lourenço d'Almeida Azevedo.

Preço commodo.

## Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

7 ACHA-SE aberto desde o 1.° de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

## CELLAS

6 VENDE-SE um predio urbano, recentemente construido, com jardim, á entrada da rua do Pateo do extincto convento.

Consta de rez do chão, 1.° andar e aguas furtadas, tendo vinte e tres compartimentos.

Tem cavallariça para dois ou mais cavallos, palheiro, quarto para criado e cocheira que comporta dois trens.

Pode se ver todos os dias das 11 da manhã ás 4 da tarde.

*Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.*

Deposito em Coimbra Drogaria Villaça

Remette-se pelo correio. Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Fujam das injecções da Cupahiba e Cubébas.

## DINHEIRO A JURO

4 NESTA redacção se diz quem dá 400$000 réis a juros.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

## VENDA DE CASA

3 NO DIA 21 do corrente, pelas 11 horas da manhã, se ha de vender se o preço convier, uma casa construida de novo na rua Sá da Bandeira, (bairro novo de Santa Cruz), com grandes commodidades, e composta de lojas, dois andares, aguas furtadas, pateo, casas dentro d'este e olival pegado; a confinar com Joaquim Augusto da Maia, Circo, rua do Bairro Oriental de Mont'arroio e com a referida rua.

A praça terá logar nas lojas da mesma casa, com assistencia do sollicitador Gabriel e Mello, o qual presta desde já quaesquer esclarecimentos.

## Enfermidades secretas

Impotencia, se curam com seguridade. Tratamento por carta depois de ter recebido uma descripção explicita acompanhada com estampilhas de correio para resposta. Endereço:

OFFICE SANITAS

57, Boulevard de Strasbourg

PARIS

Para ter verdadeira Agua de

**VICHY**

(FRANÇA)

*Exigir o nome da Fonte no Rotulo e na Capsula.*

CÉLESTINS.—Gotta, Areias, Diabetes.

GRANDE-GRILLE.—Figado.

HOPITAL.—Estomago.

*Ter cuidado de designar a Fonte*

A venda nas boas Pharmacias.



# O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | |
|---|---|
| Por anno...... | 3$200 |
| Por semestre... | 1$600 |
| Por trimestre... | 800 |

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.° 37

**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**

| Assignaturas com estampilha | |
|---|---|
| Por anno...... | 3$460 |
| Por semestre... | 1$730 |
| Por trimestre... | 865 |

Numero 4:915 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 23 DE OUTUBRO DE 1894 — 47.° ANNO


## O posto fiscal em Coimbra

Em o *Conimbricense* de 6 do corrente publicámos um desenvolvido artigo ácerca da renovação do posto fiscal na estação d'esta cidade; isto é, a renovação dos graves incommodos para o commercio, e que com tanta difficuldade se havia conseguido evitar.

E no ultimo numero d'este periodico noticiámos o que a tal respeito resolveu a Associação Commercial na sua sessão de 16 do corrente.

Agora temos a dar ácerca d'este assumpto uma importante noticia.

Sabemos que o zeloso deputado por este circulo, o sr. Alberto Monteiro, por sua deliberação expontanea dirigiu-se ao sr. director geral das alfandegas, para conferenciar com elle relativamente ao restabelecimento do posto fiscal na estação de Coimbra, o que tanto desagradava ao commercio d'esta cidade.

Assegurou-lhe o sr. director geral das alfandegas que não será restabelecido o posto fiscal na estação de Coimbra; mas o que virá a estabelecer-se é um *posto de sellagem*.

*

Não podemos apreciar bem os effeitos do *posto de sellagem* em Coimbra, sem sabermos as condições em que será estabelecido.

O que, porém, nos parece mais vantajoso é que os *postos de sellagem* sejam estabelecidos nas proprias fabricas productoras; e sabemos que já nesse sentido requereram os proprietarios da fabrica de lanificios de Santa Clara, d'esta cidade.

Sendo a sellagem obrigatoria, e feita nas proprias fabricas, poderiam as fazendas circular livremente no paiz, isentas de qualquer outra formalidade, do que resultaria o cessarem completamente os embaraços de que se queixam os industriaes e commerciantes, devido ás exigencias fiscaes sobre a legalisação das facturas, ou guias, que nenhum resultado pratico vantajoso produzem para a fazenda nacional.

Estes são os verdadeiros principios, com applicação geral.

No emtanto a Associação Commercial de Coimbra, na representação que acaba de dirigir ao parlamento, limitou-se a pedir de forma a attenuar os maus effeitos do restabelecimento do posto fiscal na estação d'esta cidade.

Pedia para se fazer extensiva a Coimbra, a disposição do § 3.° do artigo 201 do decreto 3.° de 27 de Setembro ultimo; visto achar-se situada no interior do paiz, embora esteja considerada zona fiscal, pela simples razão de ter uma estação de caminho de ferro.

Se, porém, se effectuar aquillo de que somos informados; isto é, que se não renova o posto fiscal na estação do caminho de ferro, mas se cria em Coimbra um posto de sellagem, utilisava com isso o commercio e a industria, uma vez que a sellagem, como acima dizemos, fosse feita nas proprias fabricas productoras.

Assim ficaria facilitada a circulação das fazendas, sem nenhum prejuizo para a fazenda publica, mas antes com grande vantagem.

Fazemos aqui estas indicações, que são do mais alto alcance para todos.

A sellagem obrigatoria e gratuita, feita nas condições que deixámos expostas, agrada necessariamente aos commerciantes e industriaes de boa fé, e só póde desagradar aos que não desejem proceder licitamente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Associação Commercial de Coimbra

Vamos publicar a representação, que a Associação Commercial d'esta cidade acaba de dirigir á camara dos deputados, ácerca do posto fiscal na estação de Coimbra.

Continuámos assim a archivar no *Conimbricense* os documentos d'esta importante Associação; assim como temos feito para com a maior parte das associações d'esta cidade.

Parece-nos que a principal missão da imprensa periodica provinciana é a de advogar os interesses locaes.

E' isso sem duvida muito mais util do que as questões exclusivamente partidarias.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Senhores deputados da nação portugueza.—Pela larga e profunda reforma nos serviços aduaneiros, que recentemente foi decretada, é creado novamente na estação do caminho de ferro d'esta cidade um posto fiscal.

O relatorio que precede os cinco respectivos decretos expõe desenvolvida e lucidamente as vantagens que devem dimanar de um complexo de novas providencias, inspiradas no proposito de corrigir o que a lição dos factos reclama.

E' justamente, porém, para a lição dos factos que esta Associação tem mais uma vez de appellar, para demonstrar que o serviço inherente ao posto fiscal é inteiramente inutil, senão prejudicial para o fisco, no que diz respeito ás formalidades exigidas nas facturas ou guias que acompanham os tecidos não sellados, segundo o que dispõe o § 4.° do art. 201 do decreto 3.°.

A legalisação d'esses documentos acha se confiada á auctoridade fiscal, que residir no concelho, estação ou localidade d'onde provenha a remessa, e na falta d'esta auctoridade á administrativa, devendo proceder á conferencia, sempre que haja desconfiança de fraude ou qualquer duvida.

Ninguem desconhece que uma tal auctoridade fiscal, no caso adstricto, se resume apenas em simples guardas de que se compõe os postos fiscaes, e que a auctoridade administrativa, na maior parte dos casos, se resume a qualquer regedor d'aldeia.

E' evidente, pois, que nenhuma competencia offerecem semelhantes funccionarios para bem poderem desempenhar se de um serviço que demanda de conhecimentos especiaes, qual é o da verificação de tecidos de todas as classes, a fim de se conhecer a sua verdadeira origem.

No que respeita, portanto, á circulação de tecidos não sellados, é contraproducente a formalidade exigida, visto que facilmente permitte não só a introducção, mas até a legalisação do contrabando.

E' indubitavel que, acobertadas por uma guia ou factura qualquer, visada inconscientemente, podem circular livremente no paiz quaesquer porções de tecidos descaminhados aos direitos.

Postos fiscaes com attribuições para a verificação de tecidos, sem empregados habilitados para tal serviço, forçoso é confessar, são repartições inuteis e incommodas.

Quando derrogadas, por incompativeis, attribuições d'esta ordem, e uma vez mantida a fiel execução da disposição contida no § 7.° do artigo 201 do decreto 3.°, sobre o conteúdo das bagagens dos passageiros, deixará de subsistir a impugnação feita pela Associação Commercial de Coimbra, á creação do posto fiscal na estação do caminho de ferro d'esta cidade.

A pretensão d'esta Associação, nesse caso, apenas se resume a que, como necessidade manifesta, a disposição estabelecida no § 3.° do citado artigo 201, para a circulação de tecidos no interior do paiz, se torne extensiva aos tecidos expostos á venda ou em transito nas localidades comprehendidas na área occupada pela zona fiscal das linhas ferreas, quando essas localidades se achem situadas, como Coimbra, no interior do paiz.

A doutrina do § 4.° do referido artigo 201, só poderá tornar-se acceitavel para a circulação nas zonas fiscaes da fronteira e do litoral, pontos estes para onde deveria derivar toda a solicitude da fiscalisação.

E' alli que ella póde ser exercida com vantagem para o fisco, servindo ao mesmo tempo de protecção ao commercio licito, ás artes e á industria nacional.

O resultado evidente de tão justas providencias em nada viria prejudicar o bom e regular desempenho no serviço da fiscalisação externa das alfandegas, ficando assim a circulação de quaesquer tecidos não sellados, dependente da apresentação de guias ou facturas com os requisitos exigidos, mas isenta da embaraçosa formalidade dos celebres vistos, cuja falta unicamente se presta á imposição de multas mal cabidas, a titulo de transgressão.

O commercio e a industria libertar-se-iam, d'este modo, dos repetidos vexames e graves transtornos a que, aliaz, ficam expostos.

Senhores.—Sobre este ponderoso assumpto teve esta Associação a subida honra de se dirigir a vossa magestade em duas representações:—a primeira em 8 de Março e a segunda em 20 de Novembro de 1892, vendo com satisfação unanime, coroada do melhor exito a sua justa petição, sendo por despacho do nobre ministro da fazenda, dactado de 12 de Janeiro de 1893, supprimido o posto fiscal que então existia na estação d'esta cidade.

Hoje, que a petição d'esta Associação é mais restricta, se torna por isso mesmo mais attendivel.

Assim, a Associação Commercial de Coimbra, como fiel interprete dos sentimentos da classe que representa, vem mui respeitosamente desempenhar se da missão que lhe cabe, appellando confiadamente para a muita benevolencia e provada solicitude com que a illustrada camara dos senhores deputados da nação costuma attender os pedidos justos que lhe são dirigidos.

Coimbra, casa da Associação Commercial, 16 de Outubro de 1894.

A direcção,

José Fernandes Ferreira, *vice presidente*
José Luiz Martins d'Araujo, *secretario*
Francisco Joaquim da Costa, *thesoureiro*
Manoel José da Costa Soares, *vogal.*

## Sociedade União de Artistas

Folgâmos muito de ver associadas as classes trabalhadoras, mas associadas para a sua illustração, para o seu bem estar, e o das suas familias.

Com o amor do trabalho, com o habito da economia, com o desejo da instrucção, com a aversão ao desregramento dos costumes é que essas classes hão de minorar as difficuldades em que muitas vezes vivem, e elevar-se á posição de cidadãos dignos e prestaveis a si, ás suas familias e á sociedade.

Pela parte que nos toca temos sempre concorrido, quanto nos é possivel, para que as classes trabalhadoras se tornem dignas da devida consideração publica.

As associações, com bons intuitos, são um grande elemento de vida para a classe operaria.

Estão nesse caso as sociedades de soccorros mutuos, de instrucção, de decente recreio, e as caixas economicas, com que muito tem aproveitado as classes trabalhadoras, o que largamente se prova pela experiencia.

Com essas boas intenções se fundou nesta cidade em 24 de Abril de 1889 uma associação, tendo o titulo de—*Sociedade União de Artistas.*

Os seus estatutos foram approvados por alvará do governo civil de 16 de Setembro de 1891.

Tem essa sociedade por fim soccorrer os socios nas suas doenças, e promover a sua illustração.

Nesta conformidade tem já prestado muito bons serviços aos seus associados; e maiores prestará, á proporção que possa alcançar os meios para isso.

Cada socio paga uma pequena verba semanal.

A *Sociedade União de Artistas* funcciona em uma casa do terreiro da Pella, no bairro alto; e os seus socios são pela maior parte d'aquelle bairro.

Actualmente consta a sua direcção dos seguintes membros: — *Presidente*, Adriano Augusto Pereira — *Vice-presidente*, Antonio da Silva Feitor — 1.º *secretario*, Albino Amado Ferreira — 2.º *secretario*, Antonio Ferreira — *Vogaes*, Francisco Ferreira Gazio e Fernando Esteves Vizeu.

A commissão fiscal é assim composta: — *Presidente*, Augusto de Sousa Figueiredo — *Vogaes*, Francisco Xavier Ferreira e Antonio Esteves Vizeu.

Muito estimaremos que esta associação possa prosperar e continue a prestar muitos serviços aos seus membros.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## A PROPOSITO DAS TROÇAS

Em o numero passado referimonos ao escandalo das troças academicas, em que são insultados e maltratados os estudantes novatos.

Tambem alludimos á *Relação* de D. Francisco de Lemos, recentemente descoberta e publicada á custa da Academia Real das Sciencias.

E finalmente mencionámos a interessantissima Memoria do illustrado escriptor o sr. Theophilo Braga, que precede aquella *Relação*.

Nessa Memoria inseriu o sr. Theophilo Braga alguns documentos muito apreciaveis.

Um d'elles vem a proposito do que D. Francisco de Lemos dizia com respeito ao irregular viver academico.

Nessa vida de desvairamento, diz o sr. Theophilo Braga, chegavam até ao assassinato, como no celebre *Rancho da Carqueja*, e mantinha-se o regimen da degradação individual pela pratica das *investidas*, a que ainda hoje se chamam *troças*.

A'cerca d'essas *investidas* é bem elucidativa do assumpto a seguinte provisão no reinado de D. João V, em 7 de Janeiro de 1727, extraida do *Registo de Cartas e Alvarás* da *Mesa da Consciencia e Ordens*.

«Dom João athé Guiné, etc. como Protector que sou da Universidade de Coimbra. Faço saber a vós Francisco Carneiro de Figueirôa, do meu Conselho e do geral do Santo Officio e Reytor da mesma Universidade, que tendo respeito ao que por carta de quatro de fevereiro passado me representasteis, em razão de serem muito antigas na Universidade as chamadas *investidas de novatos*, e de alguns annos a esta parte se faziam com tal exceço que padecião barbaridades, e ainda que de presente havia nisto alguma moderação não deixaram totalmente de cessar, de que resultava residirem pouco os Estudantes no seu primeiro anno da Universidade, ou porque temem estas investidas ou porque buscão este pretexto para não residirem, e ainda alguns faltão no segundo anno porque nelle os perseguem se não tem sido investidos no primeiro, e alem do dito mes de fevereiro na Igreja do Collegio dos ditos Padres da Companhia matara hum estudante do qual se dezia fora origem e occasião huma investida que na mesma Igreja se fizera a um novato, de que me dareis conta para me ser presente o referido; e que seria necessario prohibir totalmente estas investidas. Tendo consideração ao referido e ao mais que sobre este particular referis, e ao que sobretudo se me consultou pelo meu Tribunal da Mesa da Consciencia; Hey por bem e mando que todo e qualquer estudante que por obra ou por palavra offender a outro com o pretexto de Novato ainda que seja levemente, lhe sejam riscados os cursos e fique o Conservador da Universidade obrigado a tomar em segredo as denunciações que a este respeito se lhe fizerem, o qual fará summario d'ellas, e se entregará ao Reitor que for da Universidade para este os sentenciar, das quaes sentenças não haverá appellação nem aggravo para o dito Tribunal, como se pratica com os que são comprehendidos em matriculas falsas. Pelo que vos mando e ao dito Conservador e mais pessoas d'essa Universidade a que tocar que na forma sobredita cumpraes e façaes inteiramente cumprir esta Provisão como nella se contem sem duvida alguma, a qual fareis publicar nessa Universidade para vir á noticia de todos esta minha resolução, e depois de publicada e registada no Liuro do Registo da Universidade se guardará no Cartorio d'ella.

El Rey nosso s.or o mandou pelos DD. João Cabral de Barros e Alexandre Ferreira, Deputados do despacho do Tribunal da Mesa da Consciencia e Ordens. Antonio Roiz Maya a fez em Lix.a occidental a sete de janeiro de 1727. Manuel Cardoso a fes escrever.»

Veja-se em presença d'isto que progressos havemos tido!

Agora não só temos as *troças*, ou insultos e maus tratos aos estudantes novos e inermes — documento de cobardia pelo uso e abuso da força dos fortes contra os fracos — mas peor do que no anno de 1727 temos a absoluta impunidade dos desordeiros.

Em 1727 praticavam-se actos abusivos e criminosos; mas havia poderes publicos que castigavam e faziam castigar os culpados; em quanto agora, no seculo das luzes, todos fazem o que querem, sem castigo algum.

A liberdade não consiste em cada um fazer o que quer, mas só o que deve.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## CHOLERA MORBUS EM COIMBRA

### 14 de Outubro de 1855

Desde o anno de 1833 nunca a terrivel epidemia da cholera morbus tinha voltado a Coimbra.

No anno de 1855, porém, foi de novo visitada esta cidade pelo terrivel flagello.

Em a noute de 14 para 15 de Outubro d'esse anno deu-se em Coimbra o primeiro caso de cholera morbus no padre Anselmo, morador na rua do Almoxarife, o qual morreu em consequencia d'esse ataque.

Tinha entrado a epidemia em Portugal pela Barca d'Alva, nos fins de Abril. Seguiu d'alli ao Porto, depois a Aveiro; e nos principios de Outubro appareceu no districto de Coimbra, entrando no concelho de Mira.

Depois do primeiro caso em Coimbra na rua do Almoxarife, appareceu outro no dia 15 na rua dos Sapateiros; no dia 16 manifestou-se outro em Mont'arroio, e no mesmo dia outro em Santa Clara, na rua das Parreiras.

A epidemia foi lavrando, mas ainda limitada ás ruas da cidade baixa. Só no dia 1 de Novembro é que appareceu o primeiro caso no bairro alto, na rua do Correio (*Joaquim Antonio d'Aguiar*); poucos dias depois outro na rua das Fangas (*Fernandes Thomaz*), e seguidamente no becco do Cabido e na rua dos Coutinhos.

Generalisou-se a epidemia, augmentando progressivamente de intensidade até ao fim de Outubro. Nos principios de Novembro declinou, mas tornou a recrudescer no fim do mesmo mez.

No principio de Dezembro declinou de novo; e do dia 13 por diante poucos casos appareceram na cidade. Em 20 de Janeiro de 1856 tornou a apparecer a cholera, e durou até 12 de Fevereiro.

Para tratar dos doentes cholericos estabeleceu-se um hospital, dirigido pelos lentes da Faculdade de Medicina os srs. drs. José Ferreira de Macedo Pinto e Antonio Augusto da Costa Simões. Egualmente se estabeleceram postos medicos em Santa Cruz e em Cellas.

No hospital dos cholericos deram entrada em todo o tempo que houve cholera em Coimbra 52 doentes, sendo 34 homens e 18 mulheres; curaram-se 26, sendo 15 homens e 11 mulheres; e falleceram 26, sendo 19 homens e 7 mulheres.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *D. MIGUEL EM COIMBRA*

### 20 e 21 de Outubro de 1832

Das 3 para as 4 horas da tarde de 20 de Outubro de 1832 chegou D. Miguel a Coimbra, vindo de Lisboa em direcção a Braga, a pretexto de ir passar revista ao seu exercito.

O mallogrado ataque que o exercito miguelista havia feito ao Porto no dia de S. Miguel, 29 de Setembro, é que levou D. Miguel a sair da capital para ir animar o seu exercito.

D. Miguel vinha acompanhado pelas infantas suas irmãs. Estas vinham em coches, e D. Miguel a cavallo, seguido do duque de Lafões, marquez de Bellas, conde barão do Alvito, camarista de semana; conde de S. Lourenço, ministro da guerra; e conde de Soure, seu ajudante de campo. Com as infantas vinham os seus viadores, os condes de Camarido e de Cintra.

Tinham saido da cidade a encontrar D. Miguel, a meia legua de distancia, o conde de Barbacena, chefe de estado maior general; o ajudante general marquez de Tancos; o quartel-mestre general brigadeiro Gorjão; o marechal de campo reformado Sir John Campbell; o general Povoas, ajudante de ordens de D. Miguel; o major conde de Belmonte, ajudante de campo; os condes de Vianna, do Cartaxo, do Redondo, de Almada, e de Carvalhaes; os coroneis dos voluntarios miguelistas, conde de Castro Marim, e visconde da Bahia; o visconde da Asseca, e mais officiaes das repartições do ajudante e do quartel mestre general do exercito, e o governador d'esta cidade, com o seu estado maior, todos a cavallo.

Faziam a guarda de honra de D. Miguel, abrindo alas, os granadeiros do 4.º regimento de infanteria de Lisboa, e as tropas de 2.ª linha da guarnição.

D. Miguel e as infantas dirigiram-se á Sé Cathedral, onde o bispo conde, D. Joaquim de Nazareth, com todo o cabido o recebeu debaixo do pallio, e fez cantar o *Te-Deum Laudamus* e a ladainha de Nossa Senhora.

Acabado este acto dirigiu-se D. Miguel á capella da Universidade, na qual foi recebido pelos lentes das differentes faculdades.

Ás 10 horas da manhã de 21 de Outubro foi D. Miguel, depois de dar beijamão no paço da Universidade, com as infantas á egreja de Santa Cruz.

Á porta da egreja foi D. Miguel recebido debaixo do pallio pelo D. prior geral dos conegos regrantes.

Depois de examinar os tumulos de D. Affonso Henriques e D. Sancho I foi ver o mosteiro e as suas capellas interiores, e em especial o Santuario.

Saindo do mosteiro de Santa Cruz foi D. Miguel e as infantas visitar o mosteiro de Santa Clara.

Alli era esperado D. Miguel pelo bispo conde e cabido, sendo recebido debaixo do pallio.

Depois do *Te-Deum* foi D. Miguel e as infantas ver o tumulo da Rainha Santa, sendo por essa occasião aberto o caixão em que se guardava o corpo da Santa Isabel.

Passando ao refeitorio das freiras, ahi merendou D. Miguel com as infantas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## MARTYRES DA LIBERDADE

### 24 de Outubro de 1832

Faz ámanhã 62 annos que foi fuzilado em Vizeu o seguinte martyr da liberdade:

José Francisco, natural de S. Martinho de Argoncelhe, termo e comarca da villa da Feira, casado, proprietario, soldado de caçadores n.º 5.

Este desgraçado, feito prisioneiro, foi conduzido ás cadeias de Lamego, depois ás de Vizeu, onde entrou a 19 de Setembro de 1832; e, sob a imputação de que pertencia á gente de Frei Simão de Vasconcellos, foi condemnado, pela *terceira* sentença da sanguinaria commissão mixta, á morte em 23 de Outubro, e arcabuzado no dia 24 no Campo da Ribeira, sendo sepultado no cemiterio do hospital, junto á capella de S. Martinho.

Ainda no mesmo mez de Outubro de 1832 houve mais fuzilamentos em Vizeu.

D'elles daremos conta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## NOTICIARIO

**Conde de Valenças** — O sr. João Antonio da Cunha, presidente da Associação dos Artistas, e o sr. Manoel Teixeira da Cunha, presidente da direcção, foram hontem comprimentar o nosso prezado amigo o sr. conde de Valenças, presidente honorario.

O sr. conde de Valenças mostrou por essa occasião desejos de ir visitar a casa da Associação dos Artistas.

Com effeito alli vae hoje de tarde o nosso benemerito patricio, sendo recebido pelos corpos gerentes d'essa instituição, que deve a casa em que têm as suas aulas e celebra as suas reuniões, assim como onde em 1860 fez a exposição de artes e manufacturas, ao pae do sr. conde de Valenças, o presidente da camara municipal d'esta cidade, sr. visconde de Monte São.

*

O sr. conde de Valenças já tomou parte em duas esplendidas festas, que se celebraram na grandiosa sala da Associação dos Artistas.

A primeira foi no dia 29 de Outubro de 1866 — ha 28 annos — quando concluidas as obras de restauração d'aquella sala, se inaugurou a estatua do protector da Associação dos Artistas, el rei o sr. D. Fernando.

Foi um dos oradores nessa festa o sr. conde de Valenças, que então era sextanista de Direito.

E a segunda foi no dia 19 de Novembro de 1888 — ha 6 annos — em que a classe popular de Coimbra teve a extrema bondade de fazer uma magnifica festa, para celebrar o anniversario natalicio do redactor do *Conimbricense*, Joaquim Martins de Carvalho, recitando alli o sr. conde de Valenças um eloquente discurso, em seguida ao brilhantissimo discurso recitado pelo nosso velho amigo, ministro de estado honorario, e eminente orador, o sr. conselheiro José Dias Ferreira; praticando ambos a inexcedivel fineza de virem de proposito de Lisboa a Coimbra para este fim.

**Augusto Rocha** — O nosso particular amigo e patricio o sr. dr. Augusto Rocha regressou a esta cidade, vindo da Figueira, onde esteve bastante incommodado de saude.

Fazemos os mais ardentes votos pelo restabelecimento do nosso prezado amigo.

**Camara municipal de Coimbra** — Na sessão de 11 do corrente mandou a camara municipal lavrar contracto de cedencia, auctorisada superiormente, de dois metros de terreno para alinhamento na rua de Castro Mattoso.

Auctorisou o vereador respectivo a providenciar ácerca da distribuição de serviços dos vigias dos impostos municipaes, attendendo a queixas feitas por estes, relativamente ao pouco tempo de descanço que têm

Mandou informar a repartição d'obras ácerca das condições em que se acha a casa da escola da freguezia de S. João do Campo.

Mandou intimar um proprietario do Calhabé para fazer retirar para terreno seu e para os pontos que alli se acham marcados, um muro que construiu em terreno expropriado pela companhia do caminho de ferro do Mondego.

Resolveu receber provisoriamente os trabalhos de alargamento de 4 metros de facha de terraplenagem na rua Lourenço d'Almeida Azevedo, executados por deliberação de 19 de Julho, e mandou pagar a quantia de réis 204$067 para completar a importancia d'esta empreitada.

Annullou algumas quotas da contribuição directa lançada para o futuro anno.

Auctorisou o pagamento da despeza feita com a missa celebrada por conta da camara, suffragando a alma de s. alteza o sr. conde de Paris.

Mandou orçar as despezas a fazer com a terraplenagem da rua do Tenente Valadim e com as respectivas valletas; com a reforma e melhoramento da canalisação das aguas dos telhados do edificio dos paços do concelho; com a abertura de uma porta na casa da repartição de fazenda do concelho, tapando outra em uma das salas da conservatoria para a melhor accommodação d'estas repartições.

Auctorisou a presidencia a indemnisar um empregado da secretaria da differença entre o seu ordenado e o de chefe da repartição dos impostos, cujas funcções está desempenhando interinamente desde 6 de Agosto.

Mandou intimar um proprietario de Valle de Linhares para restituir ao goso do publico o terreno que está occupado com uma estacada que fez em um predio que confina com o caminho do logar.

Mandou concertar na officina da repartição d'aguas os carros de serviço do matadoiro.

Auctorisou a serragem de madeiras que existem em deposito na abegoaria.

Auctorisou pagamentos diversos.

Attestou favoravelmente ácerca de duas petições para subsidios de lactação a menores.

Auctorisou serviços de canalisação d'aguas e avenças para consumo particular até o ultimo de Dezembro.

Auctorisou a renovação pelo corrente trimestre de avenças para o pagamento de impostos indirectos, segundo o regulamento respectivo.

Resolveu tomar providencias para melhorar as condições da runa entre as ruas Direita e da Moeda, ficando encarregada a presidencia de estudar o meio de evitar os inconvenientes do estado actual da mesma runa.

Despachou requerimentos, auctorisando a collocação de taboletas e candieiros d'illuminação em diversos estabelecimentos; trasladações d'ossadas dentro do cemiterio da Conchada; canalisações d'esgoto d'aguas em alguns predios; reformas e reparações de predios no Chão do Bispo, em Sousellas, em Montes Claros, nas Alpenduradas, sem occupação de terreno publico, e a vedação de terrenos contiguos á rua de Castro Mattoso, fixando-se o devido alinhamento.

**Cemiterio da Conchada** — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadáveres:

Maximo Ferreira, filho de José Ferreira e Theresa de Jesus, de Santo André de Poiares, de 23 annos. Falleceu no dia 15.

Jacob Lopes Villela, filho de Antonio Maria Jacob e Maria da Conceição, de Coimbra, de 35 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 16.

Rosa de Jesus Lopes, filha de paes incognitos, de Figueiró da Serra, de 64 annos. Falleceu de carcinoma intestinal, no dia 18.

Branzelino, filho de Antonio Domingos Fernandes e Anna Carvalha, de Coimbra, de 33 mezes. Falleceu de entero colite aguda, no dia 18.

José Mendes Brandão, filho de Manoel Mendes Brandão e Michaela Jacintha, de Lagos da Beira, de 70 annos. Falleceu de tuberculose intestinal, no dia 21.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:547.

**Queixa** — Queixou-se á policia Daniel Baptista, das Vendas de Ceira, que no domingo indo para sua casa, lhe faltára uma pequena saca de chita com uma lettra do valor de 450 libras sobre o banco de Londres, a qual levava no bolço.

Quando hontem a policia procedia ás devidas averiguações, foi á esquadra o queixoso dar parte que a referida lettra lhe fôra entregue ás 2 horas da manhã, em sua casa, por José Carrito, da mesma freguezia, que tinha sido seu companheiro d'esta cidade para aquelle logar

**Fallecimento** — Falleceu no sabbado, em Oliveira d'Azemeis, a sr.ª D. Virginia Adelaide de Sousa Carqueja, estremecida irmã do nosso prezado collega do *Commercio do Porto*, sr. Bento Carqueja, a quem endereçamos sentidos pezames, bem como a toda a illustre familia enlutada por tão doloroso acontecimento.

**Marinha de guerra** — Na sessão da camara dos deputados de hontem apresentou o sr. ministro da marinha uma proposta para a acquisição de differentes navios de guerra, para o resurgimento da marinha militar portugueza, e leu á camara um desenvolvido relatorio a esse respeito.

**Lourenço Marques** — As noticias recebidas no sabbado de Lourenço Marques não alteram em nada as communicações dos ultimos dias. A cidade continua em socego, e as auctoridades não afrouxam nas providencias e trabalhos quer para a defeza d'elle, quer para o conveniente alojamento das forças que se esperam da Europa.

Os jornaes estrangeiros, chegados no sabbado a Lisboa, nada dizem com respeito a esta grave questão, não achando, ao que parece, elementos para forjarem balela alguma em desagrado dos portuguezes.

O sr. presidente do conselho leu á camara dos pares, na sessão de sabbado, o seguinte telegramma recebido no mesmo dia, e enviado pelo governador geral.

«Tudo na mesma, soldados, marinheiros, funccionarios, voluntarios, todos dias tem sido e continuarão empregados defeza todo contorno cidade cerca 3:000 metros e ainda segunda defeza praça principal. Tem-se lançado mão todos recursos.»

Disse que transmittirá á camara novos esclarecimentos quando elles cheguem.

**A nova expedição** — Consta que o sr. ministro da guerra vae mandar seguir para Lourenço Marques, acompanhando a proxima expedição, uma força de engenharia que alli deverá proceder immediatamente ás mais necessarias obras de fortificação passageira.

— Foram mandadas entregar immediatamente no ministerio da guerra, 1:200 alpercatas que haviam sido encommendadas á casa Veiga & C.ª

*Beja*, 20, ás 11 h. m. — Os cabos e as praças de infanteria 17 mostram-se muito contentes por irem para Lourenço Marques.

*Beja*, 21, ás 6 h. e 25 da t. — Na parada exterior do quartel de infanteria 17 foi esta tarde feita pelo capellão do mesmo regimento uma allocução patriotica ás praças destinadas á expedição de Lourenço Marques, apuradas até hoje.

Esta força irá, logo que estejam reunidos os 250 homens requisitados para tal fim, e que pouco a pouco se vão apresentando por se acharem licenciados. Ha grande enthusiasmo nos soldados e mais haveria se fossem acompanhados pelos seus officiaes.

**O Imperador da Russia** — *Londres*, 20. — As noticias vindas de Livadia asseguram que está abandonada toda a esperança. A doença do czar chegou ao periodo das contracções granulares dos rins. Nestes ultimos tres dias teem se desenvolvido os mais alarmantes symptomas com uma rapidez fulminante.

*S. Petersburgo*, 20. — A cidade conserva a sua physionomia ordinaria. A população está commovida, mas, serena, e consulta com profundo interesse os boletins medicos afixados nas ruas. O boletim de hontem á noite ainda não appareceu.

Diz um telegramma de Livadia que o estado do czar ao meio dia era um pouco menos inquietador.

*S. Petersburgo*, 20. — Tornou-se critico o estado do gran-duque Jorge. A vinda da princeza Alice de Hesse, a Livadia, foi motivada pelo desejo do czar de abençoar a noiva e o czarewitch antes de morrer.

*Roma*, 21, ás 10 h. n. — Affirma-se, nos circulos politicos, com referencia a telegramma publicado num jornal d'aqui, que o czar foi envenenado. Esta é a opinião do afamado medico Sachrini.

Dizem que haverá dois mezes, estando a jantar, o imperador foi accommettido de profundo somno. Sendo levado em braços para a cama, ahi ficou coberto de suores copiosos. Tal foi o começo da gravissima enfermidade que o accommetteu e que lhe dá a morte.

*S. Petersburgo*, 21, ás 7 h. t. — Os telegrammas de Livadia são cada vez mais desconsoladores. A situação do imperador é desesperada.

A czarina e a gran duqueza Xenia, filha do moribundo, tem tido ataques epilepticos. A gran duqueza é uma joven de 19 annos. A impressão da agonia é dolorosa.

*Vienna*, 21, ás 6 h. t. — Falla-se aqui de que o czar foi envenenado.

## ANNUNCIOS


### ESCRIPTORIO

25 ESCRIPTORIO de informações sobre emigração para Minas Geraes, Brazil.

Rua do Sargento Mór, n.º 26, junto ao Caes. — Coimbra.

*Pereira Serrano.*

### Aguas chloretadas sodicas dos Cucos

24 DEPOSITO em Coimbra, drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges, 14.

### 3:000$000

23 EMPRESTA-SE esta quantia ou em partes, com hypotheca de propriedade no concelho de Coimbra.

Para tratar, Lino do Valle, rua do Gazometro.

### Grupo dramatico Gil Vicente

22 A DIRECÇÃO d'este grupo faz publico que terá logar no proximo domingo, 28 do corrente, pelas 10 horas da manhã, a arrematação do trabalho da galeria do theatro que se está construindo no extincto collegio de S. Pedro, na rua da Sophia.

Coimbra, 22 de Outubro de 1894.

O secretario,
*Carlos Mesquita.*

### CONVITE

21 O CAPELLÃO E ADMINISTRADOR do cemiterio da Conchada, tendo alcançado licença da ex.ma camara municipal para celebrar este anno, no dia 2 do proximo mez de Novembro, pelas 10 horas da manhã, a commemoração dos finados com missa cantada de *requiem*, sermão e procissão funebre, resando-se os respectivos responsorios com a solemnidade que o acto pede, vêm por este meio convidar os fieis a assistir a estes actos religiosos e funebres, a fim de orarem pelas almas dos que alli repousam.

Por esta occasião pedem aos proprietarios de campas e jazigos para mandarem com antecipação ornamental-os, como é do estylo, com flores e mais adornos proprios do logar e occasião.

Coimbra, 22 de Outubro de 1894.

### Agradecimento

20 UM DEVER de indeclinavel gratidão nos obriga a patentear por esta fórma o penhor do nosso sincero reconhecimento a todas as pessoas que pela doença e morte do nosso filhinho Francisco, nos dispensaram seus obsequios e nos distinguiram com tantas provas de amizade e estima.

Ao ex.mo sr. dr. Luiz Pereira da Costa, illustre medico e abalisado professor da faculdade de Medicina; ao ex.mo sr. Antonio da Cruz Machado e ao nosso prestimoso amigo sr. Alexandre Horta, tributamos o nosso agradecimento.

Como a dôr que nos opprime o coração pelo desapparecimento, quasi seguido de tres queridos e saudosos filhos possa ter dado logar a alguma falta involuntaria em que incorressemos, pedimos para que ella nos seja relevada.

Coimbra, 23 de Outubro de 1894.

*Thiago Ferreira d'Albuquerque*
*Maria José Rocha e Albuquerque.*

### ARREMATAÇÃO

19 NO DIA 1 de Novembro, pelas 10 horas da manhã, ha de arrematar-se á porta do hotel Central, na praça 8 de Maio, a azeitona da comarca de Coimbra, pertencente aos herdeiros da sr.ª viscondessa de Maiorca.

### ESCREVER SEM ERROS

Acaba de sahir á luz

### O resumo de orthographia portugueza

*Para uso dos alumnos das escolas primarias e dos que se dedicam ao commercio*

POR

LUIZ ADELINO LOPES DA CRUZ

Director e professor do curso de aperfeiçoamento de lettra em doze lições na cidade do Porto e antigo professor de instrucção primaria e calligraphia em Coimbra.

Quinta edição muito melhorada

Acha-se á venda nas principaes livrarias d'esta cidade

**Preço 120 réis**

## ESCOLA CENTRAL

**Praça do Commercio, 27, 1.º**

**COIMBRA**

Está aberta a matricula não só para alumnos internos que aqui queiram frequentar qualquer das disciplinas que formam o curso geral dos lyceus, como para aquelles que prefiram ir ás aulas do lyceu ou a qualquer outra, para o que tem um empregado que alli os acompanhe.

Em vista das estatisticas que todos os annos temos publicado, e que minuciosamente podem ser verificadas parece-nos que o resultado obtido desde 1885 a 1894 tem sido o mais lisonjeiro para os chefes de familias que nos tem confiado os seus filhos, porque contamos 264 approvações e só 15 adiados.

**Resultado obtido em 1894**

*Approvados*

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Joaquim Olaio
Augusto Ferreira de Carvalho
Platon Aymami
João Apostolo
Fructuoso Alemão
Fortunato Monteiro
Joaquim Antonio d'Oliveira
Ornellas de Vasconcellos.

PORTUGUEZ

Octavio Lucas
Joaquim Rocha
Antonio Teixeira da Cunha
Carlos Gaspar de Lemos
Joaquim Olaio.

FRANCEZ

Joaquim Rocha
Joaquim Soares Machado
Antonio Lopes
Antonio Teixeira da Cunha
Carlos Gaspar de Lemos.

INGLEZ

D. Estephania Fernandes Miranda.

MATHEMATICA

Henrique Cavaco
Anthero dos Reis
Joaquim d'Andrade.

GEOGRAPHIA

D. Estephania Bernardes Miranda
Alberto Bizarro
Francisco Simões Fachada
Antonio Correia dos Santos.
Adiados nas differentes disciplinas — 2.

PROFESSORES

Dr. José Augusto Gaspar de Mattos, *francez e geographia*.
Dr. Joaquim Rodrigues Davim, *historia*.
Luiz Leotte, *mathematica e introducção*.
Gustaf Adolf Bergstrom, *inglez pratico e theorico*.
Julio Cesar Augusto, *instrucção primaria e portuguez*.
Maria Julia da Conceição, *instrucção elementar*.

O responsavel,
*Julio Cesar Augusto.*

## OUTOMNO DE 1894

18 JACINTHOS, tulipas, ranunculos, anemonas, ixias, gladidos e outras raizes de flores da presente estação.

Grande variedade de sementes de hortaliças, vindas ultimamente da Hollanda.

Rua do Visconde da Luz, 14, A. Mendes Simões de Castro.

## ARRENDAMENTO

17 ARRENDA SE uma morada de casas sitas na rua dos Arcos do Jardim, n.ºs 45 a 47. Tem magnificas vistas para o bairro novo de Santa Cruz, e terrasso com despejos e agua canalisada.

Trata se com Dantas Guimarães, rua do Visconde da Luz, n.º 24.

## THEATRO-CIRCO PRINCIPE REAL

EM

COIMBRA

16 NO DIA 4 de Novembro de 1894, em uma sala do mesmo, ao meio dia, se procede á venda particular do mesmo theatro e suas pertenças, com as condições que no acto de arrematação serão presentes.

O theatro está aproximadamente em 25:000$000 réis, e vae á praça em 6:000$000 réis.

## *DINHEIRO A JURO*

15 NESTA redacção se diz quem dá 400$000 réis a juros.

## EPILEPSIA

Espasmos, nevralgia e demais affecções nervosas são curadas segundo um methodo unico, provado por mil casos

Tratamento por carta depois de receber uma descripção acompanhada com estampilhas de correio para resposta, no endereço:

**OFFICE SANITAS**

**57, Boulevard de Strasbourg**

**PARIS**

## AGRADECIMENTO

13 ANTONIA D'ALMEIDA E ALBERTINA FONSECA agradecem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, a todas as pessoas que d'algum modo se dignaram tomar parte no desgosto que acabaram de soffrer pelo fallecimento de seu chorado irmão e protector Francisco d'Almeida Coimbra.

12 VENDE SE ou arrenda se uma casa na rua do Corpo de Deus com os n.ºs 44 a 46.

A pessoa que a comprar póde ficar com o capital em seu poder pagando o juro de 5 % ao anno

Trata-se na rua Ferreira Borges, 74.

## COMPANHIA AUXILIAR

**CAPITAL 100 CONTOS**

*Succursal nesta cidade*

**2 — ARCO DO BISPO — 2**

**COIMBRA**

11 NESTA casa empresta-se dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito e tudo que represente valor.

Não se empresta a menores.

Guarda-se o maior sigillo em todas as transacções que se effectuarem, menos o que se desconfie ser roubado.

Abre o escriptorio todos os dias uteis, das 8 da manhã ás 10 da noite, em dias santificados das mesmas da manhã ás 3 da tarde.

Pelos gerentes,
*João Augusto S. Favas.*

***Os rapazes** mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.*

Deposito em Coimbra
**Drogaria Villaça**

Remette-se pelo correio. Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Fujam das injecções da Cupahiba e Cubebas.

## AGENCIA MARITIMA E COMMERCIAL



50 — RUA DO CORVO — 54

VAPORES A SAHIR DE LISBOA

**MESSAGERIES MARITIMES**

**LA PLATA** — a 8 de Novembro em directura ao Rio de Janeiro e Rio da Prata.

***Companhia REAL DO PACIFICO***

**ORLLANA** — a 31 de Outubro em directura ao Rio de Janeiro.
**SORATA** — a 14 de Novembro para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Costas do Pacifico.

PARÁ E MANAUS

**ANSELM** — a 30 de Outubro para os portos acima.

Para mais esclarecimentos presta os o agente d'estas companhias em Coimbra

ANTONIO FERNANDES

**Pós de Keating**
**Pos de Keating**
**Pos de Keating**

# MATAM

**pulgas**
**percevejos**
**baratas**
**traças**
**formigas**
**moscas**

8 ESTES pós são inteiramente inoffensivos para os animaes, mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. Avisa se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating, trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito **exclusivamente para venda por atacado:** rua dos Fanqueiros, 114, 1.º, Lisboa. Venda por grosso e a retalho em casa de Rodrigues da Silva, & C.ª, rua Ferreira Borges, n.ºs 28 a 34, em Coimbra.

## Novo estabelecimento de banhos

DE

**ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS**

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

7 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Julho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

## *Leccionação e estudantes*

6 PADRE Luiz Duarte Videira continua a leccionar portuguez e latim, curso completo, na Couraça de Lisboa, n.º 115.

Tambem recebe em sua casa 2 estudantes.

## 2:500$000

5 PRECISA SE d'esta quantia a juro de 7 % ao anno.

Dá-se boa hypotheca.

Nesta redacção se dão todos os esclarecimentos.

## CAMA E MESA

4 CASA particular, junto a esta cidade, recebe de cama e mesa, no proximo anno lectivo, estudantes até á edade de 12 annos.

Na rua de Ferreira Borges, n.º 145, se diz.

## CELLAS

3 VENDE-SE um predio urbano, recentemente construido, com jardim, á entrada da rua do Pateo do extincto convento.

Consta de rez do chão, 1.º andar e aguas furtadas, tendo vinte e tres compartimentos.

Tem cavallariça para dois ou mais cavallos, palheiro, quarto para criado e cocheira que comporta dois trens.

Pode se ver todos os dias das 11 da manhã ás 4 da tarde.

## ARRENDA-SE

2 UMA casa toda, ou por andar, na quinta de Santa Cruz, rua de Lourenço d'Almeida Azevedo.

Preço commodo.

## CALDAS DA AMIEIRA

1 AS AGUAS chloretadas da Amieira usam-se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, molestias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos do estomago, figado e baço, inflamações de quaesquer orgãos, utero, ovario, intestinos, leucorrheas, anemia e chlorose.

A administração do hotel está a cargo do sr. Domingos Martins, proprietario do hotel Alliança na Figueira da Foz.

No hotel, entre outros muitos recreios communs a todos os hospedes, ha bilhar, piano, sala de recreio, bonitos passeios, lagos com botes, etc.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á sede balnear, deposito em Lisboa, rua de S. Julião, 142; Coimbra, drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges; Figueira da Foz, pharmacia Sotero, e no hotel Alliança; e em Elvas, pharmacia Nunes & Filhos.



# O CONIMBRICENSE

**Administração**
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

**Typographia**
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

**Assignaturas sem estampilha**

| | |
|---|---|
| Por anno ...... | 3$200 |
| Por semestre ... | 1$600 |
| Por trimestre ... | 800 |

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**

**Assignaturas com estampilha**

| | |
|---|---|
| Por anno ...... | 3$460 |
| Por semestre ... | 1$730 |
| Por trimestre ... | 865 |

Numero 4:916 — COIMBRA — SABBADO 27 DE OUTUBRO DE 1894 — 47.º ANNO


## JOSÉ DIAS FERREIRA

O nosso prezado amigo e eminente jurisconsulto o sr. conselheiro José Dias Ferreira teve a bondade de nos distinguir com a offerta do seguinte valiosissimo livro:

*«José Dias Ferreira — Codigo Civil Portuguez annotado — Segunda edição — Volume I.*

Coimbra — Imprensa da Universidade — 1894.»

Em 16 de Março de 1865 começou o sr. Dias Ferreira a publicar em Coimbra o *Jornal de Jurisprudencia*, o qual durou até 10 de Fevereiro de 1870.

Com essa publicação prestou o sr. Dias Ferreira um importante serviço relativamente á legislação patria.

Ia em breve ser submettido ao exame e discussão das camaras legislativas o projecto do *Codigo Civil Portuguez*, redigido pelo consummado jurisconsulto o sr. Antonio Luiz de Seabra, posteriormente visconde de Seabra, que felizmente ainda é vivo na provecta edade de 96 annos; e revisto por uma commissão de homens notaveis nas sciencias e nas lettras.

O *Codigo Civil* vinha alterar profundamente a nossa legislação e provocar outras reformas, que com aquelle *Codigo* se relacionavam.

Na introducção do *Jornal de Jurisprudencia* dizia o sr. Dias Ferreira: — «Nesta época de grande evolução em todos os ramos de direito positivo portuguez é que principia a publicação do *Jornal de Jurisprudencia*, com o fim de acompanhar a reforma do nosso direito, e de dar conta ao publico das successivas transformações por que elle fôr passando, do seu espirito e caracter predominante, das difficuldades que encontrar na sua realisação, e do modo como fôr entendido, não só pelos tribunaes, senão ainda por todos os interpretes e encarregados da execução da lei.»

No *Jornal de Jurisprudencia* ia o sr. Dias Ferreira promovendo o estudo das questões juridicas, com o louvavel intento de facilitar a execução das novas reformas.

Por carta de lei de 1 de Julho de 1867 foi em fim approvado o projecto do *Codigo Civil*, o qual devia começar a ter vigor em todo o continente do reino e nas ilhas adjacentes, 6 mezes depois d'essa lei ser publicada no *Diario do Governo*.

Continuou ainda o sr. Dias Ferreira com os seus estudos no *Jornal de Jurisprudencia* até 10 de Fevereiro de 1870; mas um periodico com esse fim, depois do *Codigo Civil* estar em execução, já não era sufficiente.

Tornava-se indispensavel um commentario methodico aos differentes artigos do *Codigo Civil*, para facilitar a sua execução nos tribunaes.

Encarregou-se o sr. Dias Ferreira d'este improbo trabalho, publicando no mesmo anno de 1870, em que terminou o *Jornal de Jurisprudencia*, o tomo I do *Codigo Civil Portuguez annotado*, impresso na imprensa Nacional de Lisboa; o tomo II em 1872; o tomo III no mesmo anno; o tomo IV em 1874 — todos na mesma imprensa Nacional; e finalmente o tomo V em 1877, impresso na imprensa da Universidade.

Esta obra teve uma aceitação excepcional, e tornou-se classica, sendo citadas nos tribunaes as opiniões juridicas do sr. Dias Ferreira, expostas no seu commentario ao *Codigo Civil*, como de auctoridade de grande peso em o nosso foro.

Em Hespanha é o sr. Dias Ferreira citado com muita frequencia, e gosa alli o merecido credito de um dos principaes jurisconsultos portuguezes.

Como documento do subido conceito em que o sr. Dias Ferreira é tido em Hespanha, na qualidade de jurisconsulto, bastará dizer que achando-se no anno de 1883 em Madrid, a Academia de Jurisprudencia convocou uma sessão de homenagem ao illustre sabio portuguez, o qual alli recitou um memoravel discurso, que foi reproduzido nas actas da mesma Academia.

A edição do *Codigo Civil Portuguez annotado* em breve se esgotou, e tornava-se indispensavel proceder á segunda.

E' essa segunda edição de que saiu agora o volume I, impresso na imprensa da Universidade.

O distincto jurisconsulto teve de accommodar o novo trabalho ás reformas introduzidas pelo codigo do processo civil, pelo codigo penal, pelo codigo administrativo, pelo codigo commercial, e por varias providencias avulsas, que todas, mais ou menos actuavam nas disposições da lei civil.

A nova edição foi completamente transformada, e sujeita ao mais rigoroso laconismo, sem prejuiso da clareza, necessaria em todos os escriptos, e absolutamente indispensavel nas obras juridicas.

O sr. Dias Ferreira tratou agora com extrema simplicidade assumptos, que no commentario anterior, publicado no começo da execução do *Codigo*, careciam de largos desenvolvimentos e sobre que hoje está fixada a jurisprudencia forense.

Apesar de tudo, o plano e pensamento geral da obra é precisamente o mesmo.

Nesta, como na antecedente publicação, limitou o sr. Dias Ferreira a exposição juridica ao que é rigorosamente pratico, e invocou em auxilio das suas affirmações, não o direito extrangeiro, excepto quando indispensavel para intelligencia do direito patrio, mas a pratica do nosso foro.

Com razão diz o sabio jurisconsulto que áquelles que cultivam a jurisprudencia dos tribunaes, sobretudo quando começam nas lides do foro, convém um trabalho em termos simples e laconicos, e com caracter rigorosamente pratico.

Não obstante ser ditada principalmente no intuito de servir aos que abraçam a carreira forense, a obra do sr. conselheiro Dias Ferreira, pelas doutrinas juridicas que encerra, aproveita egualmente aos que frequentam os cursos scientificos.

Por aqui se póde avaliar o numero extraordinario de pessoas a quem utilisa a obra notabilissima do distincto jurisconsulto.

Ha muito que era geralmente reclamada a segunda edição do *Codigo Civil Portuguez annotado;* porém o exercicio do cargo de ministro de estado impediu o sr. Dias Ferreira de dar o necessario desenvolvimento á nova publicação.

Agora, que o illustre jurisconsulto se acha liberto d'esse grave embaraço, vae apressar a publicação do seu novo commentario.

O primeiro volume acaba de sair dos prélos.

O segundo volume está já muito adiantado; e sem duvida terá pouca demora na publicação. E' assim se seguirão os restantes.

A primeira edição constava de 5 volumes, e a actual, com a simplificação de doutrinas, a que já nos referimos, ha de constar de 4 volumes.

A obra completa custa 9$000 réis.

E' a edição de 6:000 exemplares, ou 24:000 volumes; e sendo termo medio de 450 paginas cada volume, empregar-se-hão em toda a obra 1:344 resmas de papel.

Todo o papel é nacional, da fabrica da Louzã.

Além do *Codigo Civil Portuguez annotado* tem publicado o sr. Dias Ferreira o *Codigo do Processo Civil annotado*, em 3 volumes, custando a obra 5$500 réis; e a *Novissima Reforma Judiciaria annotada*, em 1 volume, que custa 2$400 réis.

Muito agradecemos ao nosso amigo o sr. Dias Ferreira o favor da sua offerta do primeiro volume da segunda edição da obra de que nos occupâmos; e tanto mais lho agradecemos quanto é rarissima a redacção de periodico a quem o sabio jurisconsulto faça egual offerecimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Laboratorio Chimico da Universidade

E' a todos os respeitos interessantissima a *Relação geral do estado da Universidade, desde o principio da nova reformação até o mez de Setembro de* 1777 — pelo reformador e reitor, D. Francisco de Lemos; a qual ultimamente foi impressa a expensas da Academia Real das Sciencias de Lisboa, pelos cuidados e diligencias do muito illustrado escriptor e socio effectivo da mesma Academia, o sr. Theophilo Braga.

Esta *Relação* é um precioso manancial de informações relativas á reforma da Universidade, considerada em todos os sentidos.

Em quanto aos edificios que se tornavam necessarios ao ensino das differentes Faculdades acham-se alli informações muito interessantes.

Os jesuitas, extinctos pela lei de 3 de Setembro de 1759, occupavam dois distinctos edificios.

Um d'elles era o Collegio Real das Artes, applicado para as aulas de humanidades; continuando com o mesmo fim depois da extincção dos jesuitas.

Desde 18 de Fevereiro de 1832 até 30 de Maio de 1834, serviu tanto para aulas, como para habitação dos jesuitas, que estiveram em Coimbra durante essa epocha.

De 1834 em deante alli estiveram as aulas publicas do Collegio das Artes, depois Lyceu.

E finalmente nesse edificio e no proximo collegio de S. Jeronymo está agora o hospital da Universidade.

O outro edificio dos jesuitas, extinctos pela referida lei de 3 de Setembro de 1759, occupava uma area immensa.

Denominava-se das *Onze mil Virgens*, e estava ligado á egreja dos jesuitas, hoje Sé Cathedral, e era alli que elles residiam.

Communicava interiormente esse collegio com o Collegio Real das Artes.

Posteriormente foi supprimida essa communicação; e ao mesmo tempo, do lado opposto construiu-se um arco, que lá se vê, para communicar interiormente o paço episcopal com a nova Sé.

Para esse collegio dos jesuitas foi transferido o hospital que estava na praça de S. Bartholomeu.

Parte d'esse edificio dos jesuitas foi demolido para no seu logar se construir o *Museu de physica e historia natural, dispensatorio pharmaceutico e theatro anatomico.*

Defronte do actual edificio do *Museu* se construiu o *Laboratorio chimico.*

Na *Relação* de D. Francisco de Lemos achâmos um esclarecimento ácerca do local do collegio dos jesuitas, onde foi construido o *Laboratorio chimico.*

Diz elle: — «Para se fundar este Estabelecimento approvou o Marquez Visitador a parte septentrional do Collegio, que comprehendia o *refeitorio, e as mais officinas adjacentes.* E não podendo tambem servir todos estes edificios para o *Laboratorio,* foi preciso demolir tudo, e edificar de novo o Edificio que se vê nas plantas n.° 10, n.° 11, n.° 12 e n.° 13.»

Por esta fórma vinha o grandioso collegio dos jesuitas a occupar desde o lado, que faz frente para a rua da Mathematica, até ao opposto, em que está o vasto edificio do *Laboratorio chimico:* — e por outro lado desde a magnifica egreja dos jesuitas, hoje Sé Cathedral, com frente para o largo da Feira, até ao opposto, que faz frente para o bairro novo de Santa Cruz. E isto não fallando no adjacente Collegio Real das Artes.

Dizia mais D. Francisco de Lemos, ácerca do *Laboratorio chimico:* — «Acha-se feito todo o mesmo Edificio, e só necessita de alguns ornamentos e perfeições, que não impedem o uso, que já se faz d'elle, para as Demonstrações, e Processos chimicos.»

Com effeito esteve o *Laboratorio chimico* por mais de um seculo sem os ornamentos a que se referia D. Francisco de Lemos.

Ultimamente, porém, tem-se andado a concluir o magnifico frontão, que era para sentir estivesse incompleto.

Para isto bastante concorreu a boa vontade do nosso illustrado amigo o sr. conselheiro Bernardino Machado, quando ministro das obras publicas.

Nesta primorosa obra do frontão do *Laboratorio chimico* trabalharam os habeis operarios os srs. José de Sousa Barata, da *Escola livre das artes do desenho,* e Anacleto Garcia, da mesma *Escola* e da *Escola Brotero.* D'alli foram trabalhar para o Bussaco.

E actualmente andam a trabalhar no resto da ornamentação os tambem habeis operarios os srs. Augusto Simões Mizarella e Antonio Telles, coadjuvados por outros operarios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *A LEI DA IMPRENSA*

Recebemos uma representação que a *Associação dos jornalistas e homens de lettras do Porto* dirigiram ao parlamento, contra os decretos dictatoriaes n.° 1 e n.° 2 de 29 de Março de 1890, relativos á imprensa.

Quando os taes *draconianos* decretos se publicaram lavrámos no *Conimbricense* os mais energicos protestos contra as suas disposições, que tinham por fim, não *regular* o exercicio da liberdade de imprensa, mas *suffocal-a.*

Ao mesmo tempo que assim protestavamos, muitos periodicos, ou *defendiam* essas disposições iniquas, *dando vivas ao capitão mór que já os podia mandar prender,* ou pelo menos limitavam-se a algumas palavras banaes.

Muito raro foi o periodico que tomou uma posição definida e energica contra esses decretos.

Protesto collectivo da imprensa apenas appareceu o dos jornalistas da ilha Terceira.

Quando se publicou a famosa *lei das rolhas* de 3 de Agosto de 1850 suppunha-se que não podia haver nada de mais oppressor; e comtudo vieram os famosos decretos dictatoriaes de 29 de Março de 1890, que deixaram muito a perder de vista a tal *lei das rolhas.*

Bastará, para amostra, indicar duas disposições.

O julgamento segundo a *lei das rolhas* de 3 de Agosto de 1850 era pelo jury.

E' verdade que para ser jurado nas causas de imprensa se exigia que se pagasse uma elevada verba tributaria; mas em todo o caso eram cidadãos-jurados que haviam de votar no julgamento, o que dava uma forte garantia á liberdade de imprensa.

Agora em quasi todos os julgamentos de imprensa não entra a intervenção do jury, e é facil de avaliar quaes as consequencias d'esse facto.

Com razão dizia Antonio Rodrigues Sampaio na *Revolução de Setembro,* quando se discutia no parlamento a *lei das rolhas,* que ainda que os 9 membros do jury fossem nomeados *pelo proprio* Costa Cabral estava salva esta instituição. Quem diria então a Rodrigues Sampaio o que posteriormente havia de succeder?!

Pela *lei das rolhas* de 3 de Agosto de 1850, logo que o editor de um periodico apresentasse em juizo o autographo reconhecido de qualquer queixa que houvesse publicado, ficava livre de toda a responsabilidade.

Só na falta d'esse responsavel é que se seguia o editor.

Queria-se, porém, *amordaçar* a imprensa; e por isso agora exige-se que apesar d'essa responsabilidade, tambem responda o editor.

Esta *mordaça* á imprensa não lembrou aos auctores da *lei das rolhas* de 3 de Agosto de 1850; mas não esqueceu ao auctor e approvadores dos decretos dictatoriaes de 29 de Março de 1890.

Ao menos temos a satisfação de não nos poderem lançar em rosto que guardámos silencio quando esses decretos se publicaram, e que só agora protestámos contra elles.

Protestámos neste periodico, que então tinha o titulo de *Observador,* contra a *lei das rolhas* de 3 de Agosto de 1850; — protestámos, 40 annos depois, com a mesma inergia, contra os decretos dictatoriaes e *draconianos* de 29 de Março de 1890; — protestâmos hoje e protestaremos sempre contra toda a especie de tyrannia, até ao fim da nossa vida, que já muito pouco tempo póde durar.

Não ha de ser com o nosso condemnavel silencio e com a nossa cobardia que se ha de amordaçar a imprensa; essa instituição, que levou 6 annos de lucta para ser conquistada, e que se pretende hoje de todo anniquillar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *D. MIGUEL EM COIMBRA*

23 de Outubro de 1832

Na tarde d'este dia foi D. Miguel, com as infantas ver na egreja de Santa Cruz, o interior do tumulo de D. Affonso Henriques. Seguiu da Universidade pelo caminho da Fonte Nova.

Ia acompanhado do duque de Lafões, marquez de Bellas, marquez de Tancos, conde-barão de Alvito, conde de S. Lourenço, conde de Barbacena, brigadeiro Gorjão, general Povoas, condes de Belmonte, de Soure, do Cartaxo, de Camarido, de Cintra, de Vianna, de Almada, de Redondo, de Castro Marim e de Carvalhaes, D. Bernardo de Almada, viscondes da Asseca e da Bahia, e outras pessoas.

D. Miguel e as infantas eram esperados á porta do mosteiro de Santa Cruz pelo D. prior geral e communidade.

Entrando na egreja, e feitas as orações, mandou D. Miguel abrir o tumulo de D. Affonso Henriques, o qual havia sido pela ultima vez aberto em 1732, e já o havia sido anteriormente no reinado de D. Manoel.

Dentro do tumulo se achou um pequeno cofre de madeira de cedro, junto a outro maior, existindo sómente no menor alguns restos de ossos pequenos, que indicavam ser de algum menino, mas tudo o mais reduzido a terra ou cinza; e no segundo cofre maior, que se achava ainda coberto com um resto de tella rica de ouro e prata, com franjas d'esta qualidade, se viu sobre a tampa, que tinha 3 e meio até 4 palmos de comprimento, uma chave de ferro, a qual tinha sido dourada; e no mesmo um frasco de vidro faceado, com as armas reaes em cima, e uma inscripção em baixo dizendo — *Noticia do que se passou em o mez de Setembro de* 1732 — tendo este frasco dentro um embrulho escuro, e com letras, mas pegadas ao fundo do vaso, o qual se poz de parte para depois se examinar.

Proseguiu-se no exame dos caixões do tumulo, e se reconheceu com o favor da chronica de D. Nicolau de Santa Maria, que estavam no segundo cofre os despojos mortaes da rainha D. Mafalda, esposa de D. Affonso Henriques; e por estarem muito arruinadas as madeiras, assim como os ossos, mandou D. Miguel que se passassem para melhor cofre.

Logo por baixo se achou outro caixão tambem de cedro, e com outra chave como a primeira, e restos de cobertura de tella egualmente de prata e ouro, com xadrez de côres já muito amortecidas.

Abriu-se a tampa d'este cofre, que teria seis palmos de comprido, e nelle se acharam os ossos de D. Affonso Henriques. A sua caveira estava inteira, e mostrava ainda todos os dentes no seu logar, menos um.

As dimensões do craneo, e mais partes da cabeça eram grandes, e proporcionados os ossos dos braços e pernas, os quaes comparando-se com os da figura superior ao tumulo, se achou perfeitamente coincidirem com as dimensões respectivas.

Voltando-se ao exame do frasco, que se havia encontrado no jazigo, nada alli se poude adiantar, e por não se poder tirar o embrulho, que tinha dentro, o mandou D. Miguel conduzir pelo conde de Redondo, quando se retirou.

Na tarde do mesmo dia visitou D. Miguel o hospital da Universidade. D'alli foi visitar o museu, e ahi fez extrair pelo dr. Franco, o que o frasco trazido do tumulo tinha dentro, e se achou serem duas escripturas em pergaminho muito destruido, confusas ou mal legiveis as letras, porque a humidade havia atacado a pelle em que estavam, e se poude perceber, que uma era em portuguez, e de caracter de letra moderna, isto é, de pouco mais de seculo; e outra em latim, tambem de egual semelhança, sendo provavel explicarem ambas referencias a mais antigos titulos, quando em Setembro de 1732 se abriu o tumulo real, como dizia o letreiro no fundo do vaso; e na escriptura latina se poude ver, que fallava de D. Theresa, mãe de D. Affonso Henriques.

Os pergaminhos em 3 pedaços foram estendidos pelo conde de Soure, em duas folhas de papel, para tornarem a ser examinados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Movimento commercial em Coimbra

O azeite está pelo preço de 1$680 e com tendencia para baixar.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 550 — Dito tremez 530 — Milho branco 390 — Dito amarello 390 — Feijão vermelho 520 — Dito branco 440 — Dito rajado 410 — Dito frade 420 — Centeio 460 — Cevada 320 — Grão de bico graudo 580 — Dito meudo 560 — Favas 390 — Tremoços 260.

O agio das libras está a 1$050 réis; e ouro nacional graudo a $22\frac{1}{2}$ %, e o miudo a $20\frac{1}{2}$ %.

## MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, da quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 450 — Dito amarello 440 — Trigo branco 700 — Dito tremez 640 — Dito mouro 680 — Feijão mocho 480 — Dito branco 430 — Dito rajado 400 — Dito fradinho 420 — Dito amarello 400 — Grão de bico 630 — Favas 480 — Batatas 280 — Arroz em casca 400 — Centeio 600 — Cevada 380 — Aveia 340 — Tremoços 400.

## GALERIAS DAUPIAS

Estão annunciados para o proximo dia 4 os leilões d'aquellas importantes galerias, leilões que se realisarão por intervenção do sr. José dos Santos Liborio, proprietario do importante estabelecimento de Lisboa, que se denomina *Empreza Liquidadora, Saldo de Vendas.*

A importancia das galerias Daupias é de muitos conhecida e admiradas pelos estrangeiros que visitam a nossa capital, mas o estabelecimento acima indicado causa assombro não só aos nossos que o visitam, como a todas as pessoas de fóra de Lisboa que alli vão, e que admiram aquelle colosso, onde nos seus magnificos salões se vê para leilão ou venda em particular, objectos de arte, joias e muitos outros objectos que conjunctamente com a elegancia dos salões, produzem magnifico effeito.

O CONIMBRICENSE de 27 de Outubro de 1894

# NOTICIARIO

**Rainha Santa Isabel** — No dia 29 do corrente far-se-ha com a devida pompa, no real mosteiro de Santa Clara, a festa da trasladação da Rainha Santa Isabel.

Consta de missa solemne a grande instrumental, de manhã; e de tarde *Te-Deum* com exposição do Santissimo.

E' de esperar que seja muito concorrida a festa á Santa Protectora de Coimbra.

**Inundação** — Tem sido nestes dias torrencial a chuva.

O rio tem enchido muito; e apesar da defeza do caes a agua inundou parte das ruas dos Sapateiros, Corvo, Louça, Magdalena, Solas, Padeiras e Rãs, e os largos do Pocinho, Fornalhinha e Paço do Conde.

O Rocio de Santa Clara tambem se inundou, entrando a agua em muitas casas.

**Fallecimento** — Na quinta feira falleceu o nosso patricio e amigo o sr. bacharel Adriano Lopes Guimarães.

Pertencia o fallecido a uma familia, que soffreu as maiores perseguições durante o nefasto governo de D. Miguel, a começar no saque e completa devastação que o exercito miguelista fez na sua casa do Rocio de Santa Clara, em o dia 26 de Junho de 1828.

Essa casa era aquella em que o celebre lente de Philosophia, dr. Domingos Vandelli, havia estabelecido uma acreditada fabrica de louça no fim do seculo passado.

Ao mesmo tempo que o exercito miguelista saqueava a casa da familia do sr. Lopes Guimarães, egualmente saqueava no Rocio de Santa Clara a casa do illustre liberal José Victorino Damazio.

Depois do exercito saquear essas casas veiu roubar na cidade muitos estabelecimentos commerciaes, principalmente de pannos.

O pae do sr. Lopes Guimarães, o respeitavel proprietario e commerciante, sr. Francisco Lopes Guimarães, andou todos os 6 annos do governo de D. Miguel refugiado em Verride e proximidades, soffrendo as maiores privações, havendo muitos dias em que não tinha com que alimentar seus filhos, porque o governo miguelista lhe havia sequestrado todos os bens.

Foi inesperado o fallecimento do sr. bacharel Adriano Lopes Guimarães.

Ainda tres dias antes, á noite, estivemos conversando com o nosso amigo na casa de commercio do sr. Alvaro Esteves Castanheira; e bem longe estavamos ao separar-nos que era a ultima vez que o viamos e lhe fallavamos.

Uma aguda pneumonia dupla lhe roubou a vida.

Sentimos o fallecimento do nosso velho e constante amigo, e dâmos sentidos pezames a seu genro o sr. conselheiro Emygdio Navarro e a toda a familia do finado.

**Outro** — No mesmo dia falleceu o nosso patricio e amigo o sr. bacharel Manuel Maria Corrêa, professor de instrucção primaria, e filho do antigo advogado d'esta cidade, o sr. bacharel João Pedro Corrêa.

Damos os pezames á familia do fallecido.

**Conde de Valenças** — Conforme o que dissemos em o numero passado foi o nosso prezado amigo e patricio o sr. conde de Valenças visitar a grandiosa sala da Associação dos Artistas, na tarde de terça feira.

Ahi era esperado pelo presidente da Associação o sr. João Antonio da Cunha, presidente da direcção o sr. Manoel Teixeira da Cunha, todos os membros dos corpos gerentes, muitos socios e grande numero de pessoas que alli haviam concorrido.

O sr. conde de Valenças mostrou interessar-se por tudo o que diz respeito á Associação dos Artistas, e o sr. João Antonio da Cunha agradeceu em nome de todos os socios a desvelada protecção que o nosso patricio tem dispensado aquella sociedade, de que é benemerito e respeitavel presidente honorario.

Ao sair da casa da Associação offereceu o sr. conde de Valenças ao sr. João Antonio da Cunha uma avultada quantia, auctorisando-o a dar-lhe a applicação que julgasse mais conveniente.

Regressando ao hotel Mondego foi o sr. conde de Valenças acompanhado pelos corpos gerentes da Associação dos Artistas.

**Partida** — Hontem de tarde regressou d'esta cidade a Lisboa o sr. conde de Valenças.

Os corpos gerentes e muitos outros socios da Associação dos Artistas foram despedir-se á estação do seu benemerito presidente honorario, e lhe deram por essa occasião calorosas manifestações de affecto.

Na estação tocava a philarmonica *Conimbricense.*

Boa viagem desejamos ao nosso prezado amigo e patricio, que pelas suas excellentes qualidades tantas sympathias tem sabido adquirir.

**Augusto Rocha** — Tem alcançado sensiveis melhoras nos seus incommodos o nosso bom amigo o sr. dr. Augusto Rocha.

Muito folgâmos com isso.

**A questão do milho** — Terminou em Fafe o julgamento dos individuos implicados nos tumultos por causa da questão do milho.

Foram condemnados: um dos accusados, a 3 mezes de prisão; 3, a 2 mezes; 9, a 45 dias; e 20 a 1 mez, levando-se-lhes em conta a prisão soffrida; 3 foram condemnados a 20 dias e 6 a 15; a 4 foram dadas por expiadas as penas com a prisão soffrida; os restantes foram absolvidos.

Alguns dos condemnados foram postos em liberdade, por causa da prisão soffrida preventivamente.

Dentro do tribunal estava uma força de 16 praças de infanteria e fóra estavam quatro praças de cavallaria.

**Parlamento francez** — *Paris,* 23, n — Recomeçaram hoje os trabalhos parlamentares no meio de completo socego.

A sessão da camara dos deputados reabriu-se, estando presente grande numero dos seus membros.

Fixadas para a ordem do dia varias das interpellações apresentadas, começou a discutir-se a do sr. Paschal Grousset sobre o trama boulangista.

O sr. Dupuy, presidente do conselho e ministro do interior, respondendo ao sr. Paschal Grousset, disse que a sentença do alto tribunal de justiça liquidou a questão boulangista e lembrou que a camara ainda ha pouco rejeitou a amnistia dos implicados no trama.

Afinal foi approvada por 315 votos contra 155 uma moção de ordem do dia pura e simples, que o governo tinha acceitado.

Em seguida o sr. Denys Cochin, da direita, interpellou o governo sobre a demissão do *maire* de Dax em consequencia das touradas á hespanhola.

O sr. Dupuy justificou a providencia tomada, e reclamou a ordem do dia pura e simples, que foi approvada por mãos levantadas.

A proxima sessão é na quinta feira.

O senado teve uma breve sessão sem interesse e adiou-se para a proxima sexta feira.

# ANNUNCIOS


## AZEITONA

30 NA PROXIMA quinta feira, 1 de Novembro, pelas 11 horas da manhã, na rua da Sophia, n.° 2, loja de pannos, se ha de arrematar a azeitona do olival de Mont'arroio, e que é situado pelo lado de traz das casas da Companhia, nas ruas Oriental e Occidental de Mont'arroio, pertencendo o olival aos herdeiros de D. Candida, que morou em Santa Clara.

## *PIAS PARA AZEITE*

29 ARRENDA-SE um armazem com 18 pias de pedra para azeite, que comportam 4:000 decalitros, ou vende-se qualquer das pias.

Trata-se com José da Costa Braga, rua de Ferreira Borges, n.° 145, Coimbra.

## GRANDE LEILÃO DE MOBILIA

*Á entrada da estrada da Beira*

1.° predio (Casa Minerva)

18 NO PROXIMO DOMINGO, 28 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se procederá á venda de todos os moveis pertencentes ao ex.mo sr. Antonio Fernandes d'Oliveira Gonçalves, residente no Brazil, que constam de mobilias completas para salas de jantar e visitas, dormitorio, camas avulso, guarda vestidos, meias-commodas, lavatorios, cadeiras, mesas, secretaria hamburgueza, serviços de louça para almoço e jantar, crystaes, cozinha em ferro esmaltado, filtro para agua, bandejas, fogão para lenha, fogão de gaz para sala, candieiros, banheira de zinco, alcatifas, tapetes, reposteiros, serpentinas de prata e muitos outros objectos.

Todos estes moveis são de carvalho do norte, pau preto e mogno; foram feitos por encommenda, de um trabalho perfeito, executado a capricho; accrescendo, que tem pouco uso e estão perfeitamente conservados

## Fornecimento de alimentação do collegio da Escóla central de agricultura Moraes Soares

27 FAZ-SE publico que nos termos do decreto de 8 de Outubro de 1891, está aberto o concurso para o fornecimento da alimentação dos alumnos d'esta Escóla durante o anno lectivo de 1894 a 1895.

O prazo do concurso finda em 31 do corrente, devendo as propostas em carta fechada ser entregues até esse dia na secretaria da Escóla.

As condições do concurso estão patentes na dita secretaria, onde poderão ser ministradas todas as informações de que os interessados careçam, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Escóla central de agricultura Moraes Soares, 25 de Outubro de 1894.

O director,

*Antonio Augusto Baptista.*

## Manteiga da quinta da Conraria

26 QUEM a quizer queira deixar o nome, morada e quantidade que desejar, no Café Lusitano, para se lhe mandar a casa.

Esta manteiga é toda distribuida por um criado da mesma quinta.

## JOÃO DE SOUSA CARVALHO

DOURADOR

25 ENCARREGA-SE de todos os trabalhos concernentes á sua arte.

Rua das Solas, n.° 10, 2.°, Coimbra.

## PICHELARIA CONIMBRICENSE

DE

HENRIQUE CESAR DE LIMA

DO PORTO

*13 — Rua Martins de Carvalho — 13*

**Ex-encarregado do serviço de canalisações d'agua na camara municipal de Coimbra, e bem assim ex-empregado nas casas do Porto dos srs. Herbert Cassels, J. Minchon e Francisco da Cunha**

24 ENCARREGA-SE de canalisações de agua e gaz e bem assim de assentamento de bombas de todo o systema, em Coimbra ou em qualquer outra localidade.

Depositos automaticos para retretes, apparelhos para aquecer agua pelo systema de circulação applicavel a qualquer fogão de cozinha, filtros de repressão, etc.


## Declaração em defeza da honra

HOMENAGEM Á POLICIA

23 TENDO estado com minha familia em Lisboa, no mez de Setembro e deixando a minha casa de habitação completamente fechada, no meu regresso notei que tinha sido roubada em algumas *pratas,* objectos de christofle e roupas, pelo que recorri á policia pedindo auxilio.

Como tivesse suspeitas sobre Anna do Carmo, criada ao serviço do sr. Athalyba Duarte de Sousa, que morava ao tempo no andar superior da casa que habito, foi esta detida pela policia, ficando incommunicavel na 2.ª esquadra.

Em campo o activo e zeloso chefe, o sr. Manoel Maria, foi incansavel tanto nos habilissimos interrogatorios, como nas acertadas providencias.

E' certo, porém, que depois de largas diligencias a Anna do Carmo confessou ser a auctora do roubo, mas não dizia o paradeiro dos objectos, o que levava a crer não ter sido só ella na empreza; por ultimo declarou que tinha feito o roubo ás ordens do seu patrão e que só elle poderia dizer onde elle estava!

Com tão grave accusação houve uma grande surpreza não só para mim como para o dito chefe Manoel Maria, pelo que levou o auto d'aquella declaração com todos os pormenores, tomando sete testemunhas, algumas estranhas á corporação, attendendo á gravidade de tal denuncia.

Foi detido o sr. Athalyba Duarte de Sousa, e depois de alguns interrogatorios, nos quaes este senhor procurou sempre demonstrar a sua innocencia, contra as falsas declarações da sua criada, foram remettidos ao ex.mo sr. commissario, dr. Pedro Ferrão.

S. ex.ª encarregou o antigo e acreditado chefe, sr. Cesar José da Motta, uma das primeiras competencias da nossa policia, de os interrogar, confirmando a criada mais uma vez o que tinha dito.

Mais tarde, porém, foi a Anna do Carmo interrogada pelo sr. dr. Ferrão, e por tal forma se houve, que esta endiabrada mulher confessou então ter mentido sempre, pois que seu patrão estava innocente: declarando que o paradeiro dos objectos só poderia ser indicado pelo seu amante, o conhecido gatuno e já com largo cadastro na policia, Manoel Cardoso, o *Cachopa.*

Preso este e outro seu cumplice, um gatuno do Porto, o *Silva Maritimo,* confessaram ter empenhado, o *Cachopa,* alguns objectos em duas casas de penhores d'esta cidade, vendido e escondido outros na Mealhada; empenhado e escondido outros no Porto.

Com esta declaração foi o habil chefe Cesar (levando em sua companhia o gatuno Manoel *Cachopa,* por ter sido este que fez todas as transacções), ás casas de penhores d'esta cidade, aos compradores da Mealhada e ás casas de penhores do Porto, apprehender todos os objectos que me roubaram, sendo tudo entregue ao poder judicial com os verdadeiros ladrões que, finalmente, confessaram o crime.

Faço esta declaração em homenagem á verdade e para defeza do sr. Athalyba Duarte de Sousa.

Devo declarar que me é grato recordar-me dos bons serviços que a policia de Coimbra me prestou.

Coimbra, 23 d'Outubro de 1894.

*Joaquim Pessoa.*


## ESCRIPTORIO

22 ESCRIPTORIO de informações sobre emigração para Minas Geraes, Brazil.

Rua do Sargento Mór, n.° 26, junto ao Caes. — Coimbra.

*Pereira Serrano.*

## UTILIDADE GERAL

21 NA *Procuradoria Commercial Portugueza,* á Cancella Velha, 80, 2.° andar, Porto, compram-se e liquidam-se mercadorias, fóros e dividas em atrazo até á maior distancia.

# EMPREZA LIQUIDADORA
## SALÃO DE VENDAS
28, 30, 32, 34, 36, 40, 42, 44, 46, 48
## AVENIDA DA LIBERDADE
## LISBOA

20 RECEBE para a venda em leilão ou em particular, moveis, louças, joias, crystaes, objectos de uso, ornamentação ou de arte, antigos ou modernos, de muito ou pouco valor.

VANTAGENS POSITIVAS

As despezas provenientes de transporte de qualquer terra da provincia para Lisboa, são adiantadas pela **Empreza** e liquidadas quando vendidos os objectos.

As pessoas que desejarem vender qualquer objecto pódem remettel o á **Empreza**, indicando o preço, sendo para venda em particular, ou se desejam que seja vendido em leilão, e nesse caso sujeitam se ao maior preço obtido na praça.

Prestam se todos os esclarecimentos a quem os peça ao

Proprietario da Emoreza

*José dos Santos Liborio.*

Grande leilão de quadros, porcelanas da India, China e Japão antigas, porcelanas de Saxe e Sevres, mobilias, pratas e objectos de arte, que guarnecem as magnificas salas e galerias do ex.mo sr. conde Daupias, na rua de Santo Antonio, ao Calvario, em Lisboa, e por motivo da retirada de s. ex.ª para Paris.

***No dia 4 de Novembro e seguintes, por intervenção de José dos Santos Liborio, proprietario da***

## EMPREZA LIQUIDADORA
SALÃO DE VENDAS
LISBOA

**NOTA.** — O catalogo dos quadros a oleo, aguarellas e gravuras de grande valor deve ficar concluido em breves dias e será remettido franco de porte a quem o requisite.

As galerias e salas serão expostas ao publico nas noites de 29, 30 e 31 do corrente, sendo a entrada por bilhetes que se distribuem na mesma **Empreza**.

## SINAPISMO RIGOLLOT
(ENTRADA AUTORISADA EM PORTUGAL)
Contra as *CONGESTÕES, DÔRES, DEFLUXOS, INFLUENZA*, etc.
INDISPENSAVEL EM TODAS AS FAMILIAS
*Vende-se em caixas de lata de 10 folhas, em todas as Pharmacias do mundo.*
Exigir em cada folha o *nome* e endereço do Inventor **P. RIGOLLOT**, 24, Avenue Victoria, Paris

## Novo estabelecimento de banhos
DE
ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS
BAIRRO NOVO
FIGUEIRA DA FOZ

17 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

*Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Maimelada Globosa.*

Deposito em Coimbra
Drogaria Villaça

Remette-se pelo correio. Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Fujam das injecções, irritações e causticas da Cupahiba e das Cubébas.

## ARRENDA-SE

15 UMA casa toda, ou por andar, na quinta de Santa Cruz, rua de Lourenço d'Almeida Azevedo.

Preço commodo.

Usai o Saboneta de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

As sós Verdadeiras Pastilhas de
## VICHY
são as
## PASTILHAS VICHY-ÉTAT
Vendidas em Caixas metallicas selladas
EXIGIR A MARCA DO ESTADO
*A venda nas boas Pharmacias.*
ESTAÇÃO DOS BANHOS
15 de Maio — 30 de Setembro

## *DINHEIRO A JURO*

12 NESTA redacção se diz quem dá 600$000 réis a juros, juntos ou separados.

11 NA RUA de Sub ripas, 24, lecciona se portuguez e francez.

## Enfermidades secretas
Impotencia, se curam com seguridade. Tratamento por carta depois de ter recebido uma descripção explicita acompanhada com estampilhas de correio para resposta. Endereço:
**OFFICE SANITAS**
57, Boulevard de Strasbourg
PARIS

## THEATRO-CIRCO PRINCIPE REAL
EM
COIMBRA

9 NO DIA 4 de Novembro de 1894, em uma sala do mesmo, ao meio dia, se procede á venda particular do mesmo theatro e suas pertenças, com as condições que no acto de arrematação serão presentes.

O theatro está aproximadamente em 25:000$000 réis, e vae á praça em 6:000$000 réis.

## 2:500$000

8 PRECISA SE d'esta quantia a juro de 7 % ao anno.

Dá se boa hypotheca.

Nesta redacção se dão todos os esclarecimentos.

## 3:000$000

7 EMPRESTA-SE esta quantia ou em partes, com hypotheca de propriedade no concelho de Coimbra.

Para tratar, Lino do Valle, rua do Gazometro.

## *Leccionação e estudantes*

6 PADRE Luiz Duarte Videira continua a leccionar portuguez e latim, curso completo, na Couraça de Lisboa, n.º 115.

Tambem recebe em sua casa 2 estudantes.

## ARREMATAÇÃO

5 NO DIA 1 de Novembro, pelas 10 horas da manhã, ha de arrematar-se á porta do hotel Central, na praça 8 de Maio, a azeitona da comarca de Coimbra, pertencente aos herdeiros da sr.ª viscondessa de Maiorca.

## ARRENDAMENTO

4 ARRENDA SE uma morada de casas sitas na rua dos Arcos do Jardim, n.os 45 a 47. Tem magnificas vistas para o bairro novo de Santa Cruz, e terrasso com despejos e agua canalisada.

Trata se com Dantas Guimarães, rua do Visconde da Luz, n.º 24.

3 VENDE SE ou arrenda se uma casa na rua do Corpo de Deus com os n.os 44 a 46.

A pessoa que a comprar póde ficar com o capital em seu poder pagando o juro de 5 % ao anno.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 74.

# AGENCIA MARITIMA E COMMERCIAL



50 — RUA DO CORVO — 54

VAPORES A SAHIR DE LISBOA

MESSAGERIES MARITIMES

**LA PLATA** — a 8 de Novembro em directura ao Rio de Janeiro e Rio da Prata.

*Companhia REAL DO PACIFICO*

**ORLLANA** — a 31 de Outubro em directura ao Rio de Janeiro.
**SORATA** — a 14 de Novembro para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Costas do Pacifico.

PARÁ E MANAUS

**ANSELM** — a 30 de Outubro para os portos acima.

Para mais esclarecimentos presta os o agente d'estas companhias em Coimbra

ANTONIO FERNANDES

**Pós de Keating**
**Pós de Keating**
**Pos de Keating**

# MATAM
pulgas
percevejos
baratas
traças
formigas
moscas

1 ESTES pós são inteiramente inoffensivos para os animaes, mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. Avisa se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating, trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito **exclusivamente para venda por atacado:** rua dos Fanqueiros, 114, 1.º, Lisboa. Venda por grosso e a retalho em casa de Rodrigues da Silva, & C.ª, rua Ferreira Borges, n.os 28 a 34, em Coimbra.


# O CONIMBRICENSE


Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | | NUMERO AVULSO 40 REIS | Assignaturas com estampilha | |
|---|---|---|---|---|
| Por anno ...... | 3$200 | Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias | Por anno ...... | 3$460 |
| Por semestre ... | 1$600 | Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 | Por semestre ... | 1$730 |
| Por trimestre ... | 800 | Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde | Por trimestre ... | 865 |
| Numero 4:917 | | COIMBRA — TERÇA FEIRA 30 DE OUTUBRO DE 1894 | 47.º ANNO | |


## A COUDELARIA

Numerosas vezes temos reclamado contra a grave injustiça que se praticou, transferindo para outro local distante a coudelaria, pertencente á Escóla agricola de S. Martinho do Bispo.

Os gravissimos inconvenientes d'essa transferencia já foram largamente mencionados nas representações da Associação Commercial d'esta cidade.

Concorreram muito para essa resolução do governo que a effeituou as influencias pessoaes, embora com isso fossem muito prejudicados os lavradores do campo de Coimbra e em geral os lavradores d'este districto.

Não desistiu comtudo a Associação Commercial nas suas justissimas reclamações; e hoje publicâmos outra representação no mesmo sentido das anteriores. Nada mais precisâmos de accrescentar ao assumpto, depois das razões expostas na representação da Associação Commercial.

Vamos publicar essa representação, que bem alto falla sobre tão importante objecto.

Para ella chamâmos toda a attenção dos nossos leitores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Senhor! — Os povos d'esta região viram e acceitaram como um grande beneficio para a agricultura local, a creação da Escola agricola Moraes Soares, na antiga granja dos Bispos Condes e terrenos adjacentes, bello instituto cujos resultados praticos pouco e pouco se têm manifestado auspiciosamente.

Como parte complementar tambem esteve annexa á Escola, durante algum tempo, uma importante coudelaria; e para ambos os estabelecimentos, que funccionavam em intima correlação, se construiram vastos e elegantes edificios com que o estado dispendeu avultadas sommas.

Com espanto, porém, dos que louvaram a rasgada iniciativa d'este complexo fomento de industria agricola, tão harmonico e bem combinado; um mal entendido principio economico, deduzido de formulas incomprehensiveis, determinou a separação d'aquelles dois institutos, passando a funccionar em uma propriedade particular no districto de Santarem, por que se paga uma avultada renda, a coudelaria que tão cuidadosa e acertadamente fôra installada em S. Martinho do Bispo d'este concelho.

Senhor! — Esta desnecessaria e injustificavel amputação, como é evidente, veiu perturbar o plano geral dos estudos professados na Escola agricola Moraes Soares, supprimindo as disciplinas e exercicios coudelarios, que faziam parte integrante do seu curso; bem como muito prejudicou os interesses d'esta região, que tinha na coudelaria um meio proficuo de desenvolver e aperfeiçoar a creação do gado equino e de melhor aproveitar os ferteis campos do Mondego, apropriados, como poucos, ás culturas forraginosas.

Apontadas ficam em resumo algumas das razões ponderosas que militam a favor do restabelecimento da coudelaria em S. Martinho do Bispo. Outras ha, porém, de egual ou superior consideração.

Nesta ultima localidade não tem o governo de vossa magestade a pagar um elevado arrendamento como acontece em Fonte-Boa; e pelo tocante a pastagens possue a Escola agricola Moraes Soares terrenos ferteis, bem superiores aos d'aquella quinta, para excellentes prados, que facilmente se ampliariam addicionando-se-lhes a visinha propriedade do Choupal, quando isso fosse preciso.

Dando razão ás pretensões de Coimbra sobre este objecto, tambem falla bem alto, a triste nota de abandono e desperdicio que representam, com pezar de todos, os vastos edificios da extincta coudelaria, em principio de uma ruina inevitavel, se com urgencia não forem aproveitados. E certo é que o beneficio a que visamos evitava esse desagradavel espectaculo, vergonha de todo o bom patriota, cioso d'uma administração séria e economica, espectaculo de frisante desmazelo e incuria que deve surprehender desagradavelmente todos os viajantes, quer nacionaes quer estrangeiros, ao transitarem no comboyo da linha do norte, pela frente d'essas grandiosas construcções, fechadas, esquecidas, inutilisadas.

Senhor! — Os magnificos exemplares da raça bovina, creados na Escola agricola Moraes Soares, admiração e enlevo de todos os visitantes, mais nos convencem de que as condições climatericas e as boas forragens de aquella rica e vasta propriedade do Estado são convenientes e apropriadas á manutenção de uma coudelaria em grande escala.

É por tudo quanto fica exposto succintamente que a Associação Commercial de Coimbra, que temos a honra de representar, interpretando fielmente as aspirações d'esta localidade e appellando para a sabedoria e justiça de vossa magestade vem respeitosamente solicitar de vossa magestade as providencias governativas para que á Escola agricola Moraes Soares seja restituida com brevidade a sua antiga coudelaria.

Coimbra, em sessão da assembléa geral da Associação Commercial, 16 de Outubro de 1894.

A direcção,

José Fernandes Ferreira, *vice presidente.*
José Luiz Martins d'Araujo, *secretario.*
Francisco Joaquim da Costa, *thesoureiro.*
Manoel José da Costa Soares, *vogal.*

## A 2.ª circumscripção hydraulica

Coimbra tem sido defraudada de alguns dos seus mais importantes melhoramentos.

A esse respeito acima deixâmos publicada uma representação da Associação Commercial.

Tambem foi afastada d'aqui para o Porto a repartição da 2.ª circumscripção hydraulica; ficando nesta cidade uma simples secção.

São gravissimos os resultados d'esse facto para os agricultores do campo do Mondego.

Tinham elles a pouca distancia uma repartição onde com facilidade vinham expôr as suas frequentes reclamações.

A ausencia, porém, da 2.ª circumscripção hydraulica causa-lhes um prejuizo incalculavel, o que é correspondente a um pesadissimo tributo.

Não podia este grave objecto ser abandonado pela benemerita Associação Commercial d'esta cidade, e por isso brevemente publicaremos uma sua representação, pedindo para ser aqui restabelecida a tão necessaria circumscripção hydraulica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## EXTRAVIOS NO CORREIO

Não cessam as queixas contra os abusos no correio.

O nosso patricio o sr. Adriano Gomes Tinoco, que tem estado na Figueira, escreveu d'alli, no dia 17 do corrente, ao acreditado negociante d'esta cidade o sr. José Luiz Cardoso, pedindo para lhe enviar pelo correio uma encommenda de chá.

O sr. José Luiz Cardoso satisfez promptamente esse pedido; mas tal encommenda não chegou ao seu destino.

Umas vezes desapparecem as cartas, outras desapparecem os valores que ellas contém, mesmo com as cartas registadas, e outras são extraviadas as encommendas postaes.

Tal é a confiança que póde haver em semelhante serviço.

Reconhecemos que o pessoal do correio é na sua grande maioria composto de empregados muito dignos; mas basta que entre elles se introduzam alguns empregados faltos de probidade para fazer perder o credito a esta repartição.

No emtanto o publico é que vae soffrendo as consequencias dos graves abusos que se commettem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Sociedade União de Artistas

No domingo á noute veiu ao nosso escriptorio a direcção da *Sociedade União de Artistas* agradecer-nos as palavras que ha dias dissemos a respeito d'esta popular e utilissima instituição.

Não tem que nos agradecer, porque não fazemos sacrificio algum em pugnar pelo bem estar da classe operaria; antes temos nisso grande prazer.

Estamos sempre muito promptos a promover a instrucção litteraria dos operarios e o seu desenvolvimento artistico, e a animar as suas associações de soccorros mutuos e de recreio honesto.

Da mesma forma não deixaremos de concorrer para afastar os operarios das más companhias, da ociosidade, da frequencia das tabernas, das casas de jogo e de prostituição, dos maus tratos nas suas mulheres, dos maus exemplos a seus filhos, da falta de cumprimento dos seus deveres e da tendencia para as rixas e desordens.

Muito folgaremos em ter sempre motivos para os louvarmos.

Instituições como a *Sociedade União de Artistas* são muito dignas da protecção publica; e lhes desejâmos todas as prosperidades.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## A primeira gazeta no Porto

Na *Secção historica* do nosso illustrado collega da *Provincia*, do Porto, diz-se num pequeno artigo, com o titulo de — *A primeira gazeta* — o seguinte:

«A verdade é, que a primeira gazeta que se publicou no Porto foi a 6 de Janeiro de 1808, na typographia de Alvares Ribeiro e Filhos, situada em Santo Eloy ou Loyos.

Tinha o titulo de *Leal Portuguez*.»

Tomâmos a liberdade de fazer a este respeito as seguintes rectificações.

1.ª — O *Leal Portuguez* não começou a publicar-se no Porto em *6 de Janeiro* de 1808, mas em *6 de Julho* do mesmo anno.

Foi publicado esse periodico para coadjuvar a insurreição nacional contra o jugo do exercito francez, commandado por Junot. A insurreição havia começado no mez de Junho antecedente.

Eis o que se lê no primeiro numero d'esse periodico: — «*Num. 1* — (Aqui as armas reaes) — **O LEAL PORTUGUEZ** — *Porto 6 de Julho de 1808 — Com authoridade do Governo pelo Principe Regente Nosso Senhor — Expectata dies aderat.*»

Tambem ha exemplares do n.º 1 do *Leal Portuguez* com data posterior a 6 de Julho, porém d'esse mesmo mez; parecendo serem de novas edições d'esse periodico, que tinha grande extracção, esgotando-se em breve todos os exemplares d'elle.

No referido mez de Julho de 1808 em que se começou a publicar no Porto o *Leal Portuguez*, principiou a publicar-se em Coimbra, e com o mesmo fim, o primeiro periodico d'esta cidade, a *Minerva Lusitana*.

2.ª — Tambem não é exacto que o *Leal Portuguez* fosse a *primeira gazeta*

publicada no Porto; pois que muitos annos antes, em 1761, se havia publicado naquella cidade, na imprensa de Francisco Mendes Lima, a—*Gazeta Litteraria*—de que era redactor o conego secular de S. João Evangelista, Francisco Bernardo de Lima.

A'cerca da *Gazeta Literaria* diz o sr. Innocencio Francisco da Silva, no tomo II do seu *Diccionario Bibliographico Portuguez*—«Principiou a publicação d'estas *Gazetas* em *Janeiro* de 1761.»

Isto foi equivoco do sr. Innocencio, pois que a *Gazeta Literaria* não se começou a publicar em Janeiro, mas em Julho.

Em o primeiro numero da nossa collecção lê-se o seguinte:—*Num. I do Volume I*—**GAZETA LITERARIA**—*Julho de 1761.*»

Esta *Gazeta Literaria* publicou-se algum tempo no Porto, e pouco depois imprimiu-se em Lisboa, onde terminou no anno de 1762.

*

Ahi tem, portanto, o curioso investigador da *Provincia*, que a primeira gazeta do Porto não foi, como suppõe, o *Leal Portuguez*, começado a publicar-se em 1808; mas que já havia gazeta naquella cidade, 47 annos antes, em 1761.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## MARTYRES DA LIBERDADE

**30 de Outubro de 1832**

Tendo sido completamente derrotado o exercito miguelista no ataque que fez á cidade do Porto, em 29 de Setembro de 1832, resolveu-se D. Miguel a sair de Lisboa, com direcção a Braga, na esperança de animar o seu desbaratado exercito.

Em Coimbra e nas outras terras do transito esforçaram-se os partidarios de D. Miguel a fazer-lhe uma enthusiastica recepção.

Ao mesmo tempo, porém, que D. Miguel era assim victoriado, em Vizeu faziam-lhe os miguelistas outra qualidade de manifestação.

Quasi diariamente eram nesse mez de Outubro fuzilados naquella cidade muitos infelizes liberaes.

Aos vivas em Coimbra e nas mais terras na passagem de D. Miguel, correspondiam em Vizeu os defensores do *altar* e do *throno*, dando descargas de fuzilaria nos liberaes, condemnados pela commissão mixta, de execranda memoria, que alli funccionava.

No dia 30 de Outubro, na occasião em que D. Miguel ia em marcha de Coimbra para Braga, foram em Vizeu fuzilados mais 6 martyres da liberdade, e com circumstancias verdadeiramente atrozes.

*

A cidade de Vizeu foi uma das terras de provincia em que houve mais execuções de liberaes.

Suppunham D. Miguel e o seu governo que com essas atrocidades mais facilmente se apoderariam do Porto; mas enganaram-se completamente.

Semelhante tyrannia não fazia mais do que augmentar a energia e valor do exercito liberal.

Pouco mais de anno e meio depois d'esses fuzilamentos via-se D. Miguel obrigado a embarcar no porto de Sines, para nunca mais voltar a Portugal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *D. MIGUEL EM COIMBRA*

**24 a 29 de Outubro de 1832**

Na tarde de 24 de Outubro de 1832 saiu D. Miguel do paço da Universidade, e com a sua numerosa comitiva foi ver a quinta das Lagrimas.

Foi recebido pelo coronel reformado de milicias, Antonio Maria Osorio Cabral, e sua esposa.

Na fonte das Lagrimas foi improvisado por José Maria Osorio Cabral, na presença de D. Miguel, o seguinte soneto:

De meigas nymphas lagrimas formaram
A fonte que contemplas, rei amado,
Da miseranda Ignez o acerbo fado,
Tão saudosas com tanta dor choraram:

Hoje de nossos corações brotaram
Lagrimas do prazer mais sublimado,
Por vermos o mancebo idolatrado,
Por quem tão anciosos suspiraram;

Mas vae, senhor, ganhar-nos a victoria,
Corta da hydra feroz crueis enganos,
Novo esplendor darás á lusa historia;

E sabe, que entre peitos lusitanos,
Nestes sitios será tua memoria,
Brazão perenne até ao fim dos annos.

O dono da quinta, antes de D. Miguel sair d'ella, offereceu-lhe uma prenda dos louros cabellos de D. Ignez de Castro, muito bem conservados em uma lamina.

*

No dia 26 de Outubro de 1832 achando-se D. Miguel em Coimbra, e por ser o dia do seu anniversario, foi com as infantas, pelas 11 horas da manhã á sé cathedral assistir ao *Te-Deum*, que se cantou, celebrando o bispo conde D. Joaquim da Nazareth.

Pelas 3 horas da tarde deu D. Miguel e as infantas beijamão no paço da Universidade.

Depois desse acto foi D. Miguel em prestito do corpo da Universidade á sala grande, e ahi assistiu á oração latina.

Acabada a oração foi D. Miguel tambem em prestito á capella da Universidade, onde se cantou o *Te-Deum*, officiando o D. prior geral dos conegos regrantes de Santa Cruz e vice-reitor da Universidade.

As infantas, tanto á oração latina na sala grande, como ao *Te-Deum* na capella, assistiram nas tribunas, que lhes estavam preparadas.

*

Na tarde de 28 de Outubro de 1832 foi D. Miguel ver a bibliotheca da Universidade e o observatorio astronomico.

Depois foi ver o telegrapho, proximo a Santo Antonio dos Olivaes; veiu d'alli ao mosteiro das religiosas de Cellas, e se recolheu ao paço ás 8 horas da noute.

*

No dia 29 de Outubro de 1832 saiu D. Miguel d'esta cidade, com suas irmãs, em direcção a Braga, indo pernoutar a Agueda.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## El-rei D. Sebastião em Coimbra

**28 de Outubro de 1570**

Tendo vindo D. Sebastião a Coimbra quiz este monarcha que no sabbado, 28 de Outubro de 1570, apezar de não ser dia santo, o reitor D. Jeronymo de Menezes tomasse o grau de doutor em Theologia, por estar para isso habilitado.

Para este fim se dirigiu el-rei ao mosteiro de Santa Cruz, onde havia de ser o dito grau. Das grades para dentro lhe estava feito um theatro alcatifado de dois degraus, e das grades para fóra, onde se costumava dar o grau, occuparam os doutores e mestres em artes, por sua ordem, escabelos cobertos de *lambeis*, em logar das cadeiras, que lhe costumavam pôr de estado, que se não pozerem em reverencia á presença de el-rei.

Estando todos sentados por sua ordem, com as cabeças descobertas, e o reitor sentado em seu escabelo, e com elle por padrinho Martim Gonçalves da Camara, doutor em Theologia, e escrivão de puridade de el-rei, lhe deu o grau de doutor o padre cancellario, e commetteu ao doutor Francisco Martim de Ledesma, religioso da ordem dos pregadores, lente de prima jubilado na faculdade de Theologia, lhe pozesse as insignias doutoraes; e o secretario da Universidade lhe deu o juramento do costume.

Foram oradores neste juramento, os doutores fr. Francisco de Christo, religioso da ordem de Santo Agostinho da Correia, e fr. Francisco de Caceres, da ordem de S. Francisco, e ambos lentes de Theologia.

El-rei mostrou-se muito agradado deste ceremonial.

Acabado de receber o grau, o reitor beijou a mão a S. A., e deu os abraços aos doutores e mestres, conforme aos estatutos, e se repartiram as propinas.

E porque nos dias antecedentes os semilheres de S. A. pretenderam que o secretario da Universidade não havia de dar a propina das luvas a el-rei, mas sim elles; o secretario allegou que este auto era das escolas, e o officio delle para o fazer; e S. A. ordenou que o dito secretario lhe levasse as propinas.

Assim, antes de começar o auto, o semilher de semana, D. Pedro de Menezes, foi chamar á grade da egreja de Santa Cruz o secretario, e lhe disse—«Eu dei conta a S. A. da vossa duvida, e diz S. A. que vós lhe leveis as luvas e propina, porque não quer neste auto outro semilher senão a vós.»

O secretario assim o fez, tomando em uma salva de prata umas luvas de seda real; e indo deante os bedeis com as suas massas de prata na mão, chegou ao theatro, onde estava el-rei sentado, se poz de joelhos, e lhe disse:

«Senhor. Esta é uma parte da propina, que o reitor por obrigação dá neste auto; e esta que aqui trago, é a de V. A., que fez muito grande mercê a esta Universidade e ao reitor em se achar presente; e a queira tomar da minha mão.»

Assim terminou o auto, recolheu-se S. A. aos seus paços reaes; concluindo-se tambem com elle as solemnidades de S. A. por parte da Universidade.

El-rei D. Sebastião manteve sempre em Coimbra as regalias deste estabelecimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## ANTHERO DO QUENTAL

Por intervenção do nosso amigo o sr. Joaquim de Araujo recebemos a seguinte publicação:

«*Anthero do Quental—Oliveira Martins—O critico litterario—O economista—O historiador—O publicista—O politico.*

Lisboa—Typographia da Companhia Nacional Editora—1894.

E' a recopilação de varios artigos em que Anthero do Quental apreciou algumas publicações de Oliveira Martins.

Foi um bom serviço reunir esses interessantes artigos, que andavam dispersos.

O sr. José Bastos, actual proprietario da antiga casa Bertrand, em Lisboa, é unico depositario d'este opusculo.

Agradecemos o exemplar com que fomos obsequiado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## NOTICIARIO

**Caminho de ferro d'Arganil**—Consta-nos que em breve vão recomeçar os trabalhos d'esta linha, a cargo da companhia do norte.

Sae hoje para a Louzã e Arganil o empreiteiro sr. Eugène Beraud, com o fim de inspeccionar as construcções já effeituadas.

**Emigração clandestina**—No dia 28 do corrente chegaram a esta cidade, vindo de Elvas, 21 mancebos, entre 14 a 25 annos d'edade, vindo acompanhados pelo policia n.º 20 José Julio Patrão, pertencente ao destacamento d'aquella praça.

Tinham sido capturados em Merida pelas auctoridades hespanholas, por falta de documentos.

Tratavam de embarcar para o Brazil em Cadiz ou Gibraltar.

Os presos são 12 do concelho da Figueira da Foz, 6 do concelho de Cantanhede, 1 do concelho de Montemór o Velho e 2 do concelho de Mangualde.

**Captura**—Foi preso em Elvas, e conduzido d'alli para esta cidade, José Garrido, que diz ser de Vianna do Castello, o qual foi soldado de caçadores, 7, e é reservista.

Vae ser remettido para Valença.

**Salvação Publica**—No sabbado passou o 4.º anniversario d'esta util instituição.

Em virtude da ausencia do seu benemerito presidente, o sr. commendador Manoel Constantino da Veiga, não se festejou como era de costume a fundação d'esta corporação de bombeiros.

Consta-nos que esta festa fica transferida para quando chegar o seu presidente.

**Phonographo Edison**—Acha-se nesta cidade, onde tem sido muito applaudido, o verdadeiro phonographo Edison.

Traz um variado reportorio, que consta de peças de musica, tocadas pelas principaes bandas e orchestras dos Estados Unidos e Europa, solos vocaes e instrumentaes, cançonetas comicas, monologos, córos de varias operas fados e canções populares.

A empreza para facilitar a entrada do publico, resolveu expôr por alguns dias as sessões phonographicas pelo preço de 100 réis.

Encontra-se situado na praça do Commercio, no edificio da Assembléa Recreativa, havendo sessões todos os dias das 5 horas da tarde ás 10 da noite.



**Cemiterio da Conchada**—Na semana finda enterraram se os seguintes cadaveres:

Bacharel Manoel Maria Corrêa, filho do bacharel João Pedro Corrêa e D. Anna Augusta Corrêa, de Coimbra, de 70 annos. Falleceu de carcinoma da bexiga, no dia 24.

Bernarda de Jesus, filha de José da Costa e Rosa da Piedade, de Almalaguez, de 76 annos. Falleceu de congestão cerebral, no dia 25.

Bacharel Adriano Lopes Guimarães, filho de Francisco Lopes Guimarães e D. Marianna Angelica de Carvalho, de Coimbra, de 73 annos. Falleceu de broncho pneumonia, no dia 25.

Bertha, filha de Vital José da Costa e Maria Julia, de Coimbra, de 11 mezes. Falleceu de meningite, no dia 25.

Maria do Ó, filha de Antonio Maria Nunes e Ritta Maria Nunes, de Coimbra, de 60 annos. Falleceu de lesão organica do coração, no dia 25.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:553.

**Baptisado**—No domingo ao meio dia celebrou se na egreja de S. Bartholomeu, o baptisado d'um filhinho do habil artista o sr. Antonio das Neves Elyseu.

Durante este acto religioso tocou alguns trechos de musica, uma excellente orchestra.

**Deposito de vinhos**—A boa acceitação que estão obtendo os apreciaveis vinhos da Companhia Vinicola em todo o paiz, dão lhe direito a serem preferidos a outros, pois é do dominio publico que a sua fabricação está confiada a technicos distinctos, como é o bem conhecido visconde de Vilar de Alen.

No deposito em Coimbra, *mercearia Marques Manso*, encontra o publico não só vinhos preciosos, como champanhes, mas o que ha de melhor em vinhos de mesa, vendendo se a 130 réis cada litro.

E tão apreciada tem sido esta qualidade que recebendo-se neste deposito no dia 21 uma importante remessa, já se fez nova encommenda, visto estar quasi esgotada a primeira.

Tem os vinhos da Companhia Vinicola a supremacia do fabrico que os torna recommendaveis, tanto pela sua pureza, como pelo magnifico paladar que conservam, por isso não duvidamos em os recommendar aos nossos leitores.

Melhor vinho e mais puro será difficil de encontrar a 130 réis cada litro.

O unico deposito de vinhos da Companhia Vinicola é na mercearia Marques Manso, rua de Ferreira Borges, proximo á rua do Cego.

**Permissão**—O sr. ministro do reino permittiu que os alumnos que se destinam ao curso de marinha se possam matricular, como requereram, na Universidade de Coimbra, nas disciplinas preparatorias exigidas pelo decreto de 30 de Julho ultimo para a admissão na Escóla Naval, attendendo a que este anno é o anno de transição para a reforma d'aquelle estabelecimento.

**Propostas**—O governo apresentou hontem na camara dos deputados as propostas de fazenda.

E' uma nova espremedela nos contribuintes.

**Interpellação**—Tem se occupado a camara dos deputados com a interpellação ao governo ácerca da expulsão de Portugal do sr. D. Nicolas Salmeron.

Tem fallado os deputados republicanos os srs. Gomes da Silva e Eduardo Abreu; respondendo o sr. ministro do reino.

O sr. deputado Eduardo Abreu baseou o seu discurso na seguinte proposta:

«A camara lamenta profundamente que no acto ordenado pelo sr. ministro do reino, da prisão e expulsão do sr. D. Nicolas Salmeron y Alonso, fossem esquecidos os mais rudimentares preceitos de cortezia perante aquelle illustre estrangeiro, dignissimo deputado ás côrtes do paiz visinho, e passa á ordem do dia.—O deputado por Lisboa, *Eduardo Abreu*.»

**As feras e as serpentes na India**—Segundo uma estatistica que os jornaes inglezes publicaram, em 1893 as feras na India britannica mataram e devoraram 2:804 pessoas, em quanto que as cobras venenosas deram cabo de 18:540.

Os animaes mais temiveis, depois das serpentes, são os tigres, que trucidaram um milhar de indigenas só no territorio de Bengala e mais 21:000 cabeças de gado. Seguem-se na ordem de ferocidade, os leopardos, os lobos, os ursos, as hyenas, etc.

O numero total de cabeças de gado mortos por estes animaes eleva se a 90:253, mais 9:000 que no anno precedente. O mesmo acontece com relação á proporção das pessoas mortas.

O governo da India pagou premios no valor de 117:447 rupias ás pessoas que apresentaram feras e serpentes mortas. D'estas ultimas foram destruidas 117:120, quanto ás feras 15:309, entre as quaes 1:267 tigres e 4:088 leopardos.

**Os boatos de crise em Hespanha**—*Madrid*, 28, 9 h. da n.—Os ministros estão reunidos em conselho desde as 5 horas da tarde. Nada tem transpirado. O sr. Sagasta resiste a apresentar a crise.

Em circulo politico de importancia ouvi que só sairá o sr. Moret.

*Madrid*, 28, ás 9,45'—Terminou agora o conselho. O sr. Sagasta declarou que não ha crise.

*Madrid*, 28, ás 11 h.—Affirmam me agora que no conselho d'esta noite, apesar da negativa do sr. Sagasta, o sr. Moret insistiu na sua demissão. E' provavel que ámanhã se realise outro conselho, tornando se depois official a crise.

**O chanceller Caprivi**—*Berlim*, 26 de Outubro.—Assegura se que o chanceller Caprivi apresentou a sua demissão, sendo acceite.

*Berlim*, 27 de Outubro—As demissões do general conde de Caprivi e do conde de Eulemburg são motivadas pelo seu antagonismo a respeito das leis de execução. O imperador Guilherme, que a principio acceitára as ideias do conde de Caprivi, teve um reviramento subito. O conde de Caprivi retirou se de Berlim.

Falla se no conde de Eulenburg e no general Bronsart de Schellendorf para lhe succeder no cargo de chanceller do imperio.

*Berlim*, 26.—São falsos os boatos propalados de ser nomeado chanceller do imperio o dr. Miquel, ministro da fazenda do Estado prussiano.

A noticia da *Gazeta de Colonia*, de ter o conde de Eulenburg dado a sua demissão de presidente do conselho de ministros da Prussia encontra credito nos circulos bem informados.

Segundo a mesma *Gazeta* parece que o general conde de Caprivi já tinha apresentado a sua demissão na terça feira passada, mas que o imperador Guilherme só lha acceitou na audiencia de hoje.

*Berlim*, 27.—Confirma-se authenticamente que a demissão do conde de Eulenburg como presidente do conselho e ministro do reino da Prussia foi acceitada pelo imperador Guilherme da maneira mais graciosa.

O principe de Hoenlohe, *statthalter* da Alsacia Lorena, chegou hoje á estação de Wild Park, onde foi recebido em pessoa e cordealmente pelo imperador.

Com o *statthalter* chegou o sub secretario de estado Koller, que foi tambem saudado graciosamente pelo imperador. Este dirigiu se com o principe de Hohenlohe, com o sr. Koller e com o ajudante de campo Moltke ao palacio novo. A presença do sr. Koller considera se como tendo relação com a crise.

*Berlim*, 27.—Assegura-se que o imperador Guilherme assignou já as nomeações do principe de Hohenlohe para chanceller do imperio e do sr. Koller para ministro do reino da Prussia.

Corre o boato de que o barão Marschall de Bieberstein resolveu demittir-se de secretario de estado dos negocios estrangeiros.

*Berlim*, 28.—Sabemos positivamente que o principe de Hohenlohe acceitou hoje antes do meio dia os cargos de chanceller do imperio e de ministro de estado da Prussia, e o sr. Koller acceitou o ministerio do reino. A nomeação official será provavelmente assignada esta noite.

O principe de Hohenlohe e o sr. Koller, que chegaram hoje de manhã a Berlim com sua magestade, vão ás 6 horas para o novo palacio, onde jantam e passam a noite, e regressam a Berlim ámanhã pela manhã. O sr. Koller provavelmente entrará em exercicio já ámanhã.

**Guerra entre a China e o Japão**—*Tokio*, 26, m.—O conde Yamagata acaba de telegraphar que um destacamento japonez, composto de 1:000 homens de infanteria atravessou o Ya Lu no dia 24 de manhã, e os chinezes, que tinham 600 homens de cavallaria, 100 de infanteria e 2 canhões fugiram perdendo uns 20 homens.

*Shanghae*, 26, m.—Consta que se deu uma batalha na margem chineza do Ya Lu, não se sabendo, porém, o resultado que teve.

*Wi Ju*, 26, m.—O exercito japonez atravessou hontem de manhã o Ya Lu. No combate travado na margem do rio os chinezes tiveram 200 mortos e dos japonezes morreram 5 officiaes e 90 soldados. O exercito chinez retirou sobre Kirilien Chang, que os japonezes se dispunham a atacar.

*Londres*, 27, m.—Um telegramma de Yokohama para o *Times* diz que se suppõe alli ter já desembarcado ao norte da bahia Tal Yen um segundo corpo do exercito japonez composto de 20:000 homens. Dizem de Tien Tsin á mesma folha que foram avistados 37 transportes japonezes na direcção de Sá Ling Kao.

*Chan Hae*, 28.—Por toda a parte se alistam tropas a fim de defender Pekim, para o que já estão concentrados 70:000 homens em Chan Hae e Kuan.

O vice rei de Nankim mandou 20:000 homens.

*Tien-Tsin*, 28.—Suppõe se que os japonezes que marcham sobre Pekim, atacarão o flanco do exercito chinez de Tung-Hung-Chang.

*Londres*, 28.—Um telegramma de Chang-Hae para o *Times* diz que a esquadra japoneza, com 34 barcos torpedeiros, ameaçava Vei Hai-Vei.

**O Imperador da Russia**—*S. Petersburgo*, 27.—O boletim medico das 7 horas e 40 minutos da noite diz que o imperador comeu de dia com bom appetite; o œdema dos pés não augmentou, e o estado moral é melhor que hontem.

*S. Petersburgo*, 28.—O boletim medico d'esta manhã diz que dormiu soffrivelmente a noite passada; o appetite é bom; a fraqueza notada hontem desappareceu; no mais o estado do soberano permanece o mesmo.

## ANNUNCIOS


### LECCIONAÇÃO

28 O PRESBYTERO José Pinto Machado e José Dias Pereira, com o curso theologico, leccionam instrucção primaria, portuguez, latim (curso completo), e philosophia.

Tambem se compromettem a leccionar em casa dos alumnos.

Para esclarecimentos, rua do pateo da Inquisição, 11.

### 3:000$000

27 EMPRESTA-SE esta quantia ou em partes, com hypotheca de propriedade no concelho de Coimbra.

Para tratar, Lino do Valle, rua do Gazometro.

### JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

**COIMBRA**

**20, Rua do Sargento Mór, 24**

26 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boas sedas, de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas mais baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se e alugam-se cabelleiras proprias para anjos e para theatro.

### THEATRO-CIRCO PRINCIPE REAL

**Época de 1894 a 1895**

Para commodidade e economia do respeitavel publico resolveu a empreza abrir assignaturas permanentes durante a época theatral, que principiará em Novembro do corrente anno e terminará em Junho do anno proximo.

As condições de assignatura são as seguintes:

Os srs. assignantes terão direito a 22 espectaculos que se annunciarem de assignatura, por companhias portugueza de opereta, comicas e dramaticas; zarzuellas hespanholas, companhias equestres, gymnasticas e acrobatas, estrangeiras. Exceptua se a companhia do theatro de D. Maria, podendo os srs. assignantes ter preferencia aos seus logares, declarando-o até á hora que para isso fôr indicada em annuncios ou programmas.

Em recitas do 5.º anno juridico, havendo-as como é costume, ou em quaesquer beneficios, não terão os srs assignantes direito algum á preferencia. Os srs. assignantes terão a sua cadeira permanente com a indicação—*Reservado*.

Os bilhetes serão transmissiveis, e opportunamente se annunciará como será feita a distribuição.

O pagamento será feito em duas prestações: uma no acto da assignatura e outra até 8 de Janeiro proximo.

A falta de pagamento de qualquer das prestações em devido tempo, fará perder o direito da assignatura.

No caso de se não realisarem os 22 espectaculos a que os srs. assignantes têm direito, serão indemnisados proporcionalmente pela empreza.

As recitas a que os srs. assignantes principiarão a ter direito, são dadas pela companhia Taveira, do Porto, nos dias 7, 8, 9 e 10 de Novembro, com quatro espectaculos variados.

O preço da assignatura é o seguinte:

| | |
|---|---|
| Camarotes—Frente n.os 17 a 27 e 18 a 28 | 63$000 |
| Ditos de lado | 54$000 |
| *Fauteuils* | 10$800 |
| Cadeiras | 9$000 |
| Geral (não reservada) | 3$600 |

Para se conhecer a vantagem da assignatura, indicam-se os preços avulso, que são:

Camarotes, frente, 3$500. Ditos de lado, 3$000. *Fauteuils*, 600. Cadeiras, 500 e geral 200 réis. D'onde se vê que os srs. assignantes têm a seu favor 4 espectaculos *gratis*.

A assignatura toma se desde já em casa do sr. José Maria Mendes d'Abreu, até ao dia 7 de Novembro.

### CALDEIRA DA SILVA

**CIRURGIÃO-DENTISTA**

**Rua de Ferreira Borges, 174**

24 PARTICIPA aos seus clientes que achando-se restabelecido da doença que o accommetteu, continua a dar consultas, todos os dias, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Rua de Ferreira Borges, n.º 174.

### PIANO E BILHAR

23 NO ESTABELECIMENTO de moveis de Joaquim Carvalho Porto, rua de Quebra Costas, n.os 13 a 31, ha para vender ou alugar, um magnifico piano de pau preto, vertical; bem como dois pianos de mesas, proprios para estudo, e um bilhar de pau preto com tabellas de borracha e seus pertences, tudo em muito bom uso.

### VINHOS FINOS E DE MESA

VENDAS A LITRO

Mercearia Marques Manso, Sobrinho

*Unico deposito da Companhia Vinicola*

## Centro commercial e velocipedico

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

21 VENDAS a prestações e a prompto pagamento.

**Pianos** — O melhor e mais completo sortimento para alugar e vender. As vendas a prestações são realisadas em 36 mezes (3 annos) sem juro do capital.

**Bicycletas** — A bem conhecida Opel Victoria Blitz: A mais solida, mais suave e do melhor andamento, em borrachas occas e peneumaticas, com 10, 12 e 24 kilos.

As vendas d'este artigo, a prestações, são feitas de maneira a serem pagas em 12 mezes.

**Machinas de costura** — O deposito mais completo neste genero, e o que ha de mais recente em aperfeiçoamentos, para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro.

Teem todas um completo estojo de accessorios, o mais completo.

As vendas d'este artigo são feitas a prestações de 500 réis semanaes.

**Objectos electricos** — Pilhas belanche, botões, campainhas, fios, etc.

O proprietario d'esta casa pede ao respeitavel publico que precise dos artigos descriptos, a fineza de o honrar com a sua visita, garantindo lhe a maior suavidade nos preços, em qualquer dos casos em que o freguez precise realisar as suas compras — prestações ou a prompto pagamento.

**Liquidação** — Tem para liquidar uma porção de becycletas com uso, em borrachas occas, que vende por preços baratos, por desejar acabar com o aluguer.

43 — Rua da Sophia — 45

COIMBRA

## CALDAS DA AMIEIRA

20 AS AGUAS chloretadas da Amieira usam se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, molestias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos do estomago, figado e baço, inflamações de quaesquer orgãos, utero, ovario, intestinos, leucorrheas, anemia e chlorose.

A administração do hotel está a cargo do sr. Domingos Martins, proprietario do hotel Alliança na Figueira da Foz.

No hotel, entre outros muitos recreios communs a todos os hospedes, ha bilhar, piano, sala de recreio, bonitos passeios, lagos com botes, etc.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á sede balnear, deposito em Lisboa, rua de S. Julião, 142; Coimbra, drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges; Figueira da Foz, pharmacia Sotero, e no hotel Alliança; e em Elvas, pharmacia Nunes & Filhos.

## EPILEPSIA

Espasmos, nevralgia e demais affecções nervosas são curadas segundo um methodo unico, provado por mil casos

Tratamento por carta depois de receber uma descripção acompanhada com estampilhas de correio para resposta, no endereço:

OFFICE SANITAS
67, Boulevard de Strasbourg
PARIS

## PIAS PARA AZEITE

18 ARRENDA-SE um armazem com 18 pias de pedra para azeite, que comportam 4:000 decalitros, ou vende-se qualquer das pias.

Trata se com José da Costa Braga, rua de Ferreira Borges, n.º 145, Coimbra.

## THEATRO-CIRCO PRINCIPE REAL

EM

COIMBRA

17 NO DIA 4 de Novembro de 1894, em uma sala do mesmo, ao meio dia, se procede á venda particular do mesmo theatro e suas pertenças, com as condições que no acto de arrematação serão presentes.

O theatro está aproximadamente em 23:000$000 réis, e vae á praça em 6:000$000 réis.

## Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

16 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

## Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

15 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pela centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

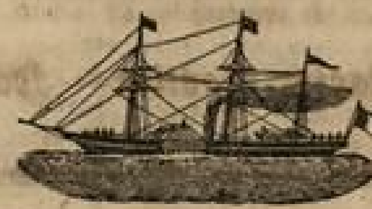
Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

14 NA RUA de Sub ripas, 24, lecciona se portuguez e francez.

## AZEITONA

13 NA PROXIMA quinta feira, 1 de Novembro, pelas 11 horas da manhã, na rua da Sophia, n.º 2, loja de pannos, se ha de arrematar a azeitona do olival de Mont'arroio, e que é situado pelo lado de traz das casas da Companhia, nas ruas Oriental e Occidental de Mont'arroio, pertencendo o olival aos herdeiros de D. Candida, que morou em Santa Clara.

## AGENCIA MARITIMA E COMMERCIAL



50 — RUA DO CORVO — 54

VAPORES A SAHIR DE LISBOA

MESSAGERIES MARITIMES

LA PLATA — a 8 de Novembro em directura ao Rio de Janeiro e Rio da Prata.

*Companhia REAL DO PACIFICO*

ORLLANA — a 31 de Outubro em directura ao Rio de Janeiro.
SORATA — a 14 de Novembro para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Costas do Pacifico.

Para mais esclarecimentos presta os o agente d'estas companhias em Coimbra

ANTONIO FERNANDES

**Pós de Keating**
**Pós de Keating**
**Pos de Keating**

**MATAM** pulgas percevejos baratas traças formigas moscas

11 ESTES pós são inteiramente inoffensivos para os animaes, mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. Avisa se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating, trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito **exclusivamente para venda por atacado:** rua dos Fanqueiros, 114, 1.º, Lisboa. Venda por grosso e a retalho em casa de Rodrigues da Silva, & C.ª, rua Ferreira Borges, n.ºs 28 a 34, em Coimbra.

## CELLAS

10 VENDE-SE um predio urbano, recentemente construido, com jardim, á entrada da rua do Pateo do extincto convento.

Consta de rez do chão, 1.º andar e aguas furtadas, tendo vinte e tres compartimentos.

Tem cavallariça para dois ou mais cavallos, palheiro, quarto para criado e cocheira que comporta dois trens.

Tem egualmente agua nativa.

Póde se ver todos os dias das 11 da manhã ás 4 da tarde.

## ATTENÇÃO

9 ABILIO AUGUSTO, de Santo André de Poiares, com diligencia entre Poiares e Coimbra, e trens de aluguer, socio com Alvaro Montenegro, vende a sua parte da empreza, por motivo de retirada.

Quem pretender, dirija se no mesmo annunciante, em Poiares.

*Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.*

Deposito em Coimbra
Drogaria Villaça

Remette-se pelo correio. Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Fujam das injecções, irritações e causticas da Cupahiba e das Cubebas.

## ARRENDAMENTO

7 ARRENDA SE uma morada de casas sitas na rua dos Arcos do Jardim, n.ºs 45 a 47. Tem magnificas vistas para o bairro novo de Santa Cruz, e terrasso com despejos e agua canalisada.

Trata se com Dantas Guimarães, rua do Visconde da Luz, n.º 24.

## COMPANHIA AUXILIAR

Arco do Bispo, n.º 2

6 ESTA companhia previne todos os seus mutuarios de que vae fazer leilão de todos os valores que estejam em divida de mais de tres mezes de juros.

O referido leilão será no proximo mez de Novembro.

Vende-se um esqueleto natural por preço convidativo.

Coimbra, 27 de Novembro de 1894.

Pelos gerentes,
*João Augusto S. Favas.*

## ESCRIPTORIO

4 ESCRIPTORIO de informações sobre emigração para Minas Geraes, Brazil.

Rua do Sargento Mór, n.º 26, junto ao Caes. — Coimbra.

*Pereira Serrano.*

## Manteiga da quinta da Conraria

3 QUEM a quizer queira deixar o nome, morada e quantidade que desejar, no Café Lusitano, para se lhe mandar a casa.

Esta manteiga é toda distribuida por um criado da mesma quinta.

## DINHEIRO A JURO

2 NESTA redacção se diz quem dá 600$000 réis a juros, juntos ou separados.

## Leccionação e estudantes

1 PADRE Luiz Duarte Videira continua a leccionar portuguez e latim, curso completo, na Couraça de Lisboa, n.º 115.

Tambem recebe em sua casa 2 estudantes.


# O CONIMBRICENSE


**Administração** — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

**Typographia** — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | | NUMERO AVULSO 40 REIS | Assignaturas com estampilha | |
|---|---|---|---|---|
| Por anno | 3$200 | Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias | Por anno | 3$460 |
| Por semestre | 1$600 | Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 | Por semestre | 1$730 |
| Por trimestre | 800 | **Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde** | Por trimestre | 865 |

Numero 4:918 — COIMBRA — SABBADO 3 DE NOVEMBRO DE 1894 — 47.º ANNO


## As industrias em Coimbra

E' sempre com muita satisfação que vemos aperfeiçoar e progredir as industrias d'esta cidade.

Devem os industriaes de Coimbra esforçar-se para os seus productos não ficarem atraz dos das outras terras do paiz.

E' pelo trabalho e só pelo trabalho que as povoações prosperam.

Tem esta cidade tres fabricas de massas, e outras tres de biscoitos e bolachas, todas as quaes já foram premiadas em exposições.

Os productos d'estas fabricas, pela sua perfeição gozam de muitos creditos no paiz, e tem por isso avultado consumo.

Da mesma fórma tem Coimbra grande numero de padarias, as quaes vão sensivelmente aperfeiçoando os seus productos.

Algumas já egualam neste genero o melhor fabrico de Lisboa e Porto.

*

Das nossas diligencias pelo progresso das industrias temos dado muitos documentos.

Em especial indicaremos os incansaveis esforços que empregámos para se realisar a exposição de artes e manufacturas, promovida pela Associação dos Artistas em 1869; assim como as grandes diligencias que empregámos para se effectuar em 1884 a exposição de artes e manufacturas, promovida pela Escóla livre das artes do desenho, sendo coadjuvado com toda a actividade pelos membros da commissão promotora da exposição referida, de que nós eramos presidente.

E ainda no mesmo genero apontaremos os nossos incalculaveis esforços para que esta cidade fosse dignamente representada em 1888, na exposição industrial de Lisboa, promovida pela Associação Industrial Portugueza: tendo nós a satisfação de ver que depois de Lisboa foi o districto de Coimbra o mais distinctamente representado naquella exposição.

*

O sr. Joaquim Miranda, que tinha fabrica de pão, e de biscoitos e bolachas na rua de Joaquim Antonio de Aguiar, resolveu-se ha alguns annos a dar grande desenvolvimento ao seu fabrico.

Para isso entregou o fabrico de pão a uma sua filha; e associando-se com um seu estimavel filho, debaixo da firma de Joaquim Miranda & Filho, comprou um vasto predio na rua da Moeda, onde estabeleceu a fabrica de biscoitos e bolachas.

Modernamente arrendou uma grande loja pegada áquella casa, fazendo-lhe uma communicação interior, ficando assim um amplo estabelecimento.

Além do fabrico de biscoitos e bolachas accrescentou agora o fabrico de pão aperfeiçoado, egualando ao melhor que nessa especialidade se faz nesta cidade de Coimbra.

Na quinta feira, 1 do corrente, foram inaugurados esses progressos no estabelecimento dos srs. Joaquim Miranda & Filho.

Para isso recebemos na quarta feira á noite o seguinte convite:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Coimbra, 31 de Outubro de 1894.—Prezadissimo senhor. — Faltariamos a um dos mais sagrados deveres para com v., que tão nobremente tem pugnado pelo progresso das industrias d'esta nossa Coimbra, se não viessemos por este meio, pedindo desculpa a v. de o não fazermos pessoalmente, convidar v. a visitar ámanhã a nossa fabrica, e ao mesmo tempo apresentar lhe productos da nova fabrica de panificação, a qual será aberta nesse dia.

A presença de v. é tão honrosa para nós que o descrevel-o é-nos inteiramente impossivel.

Cheios do maior contentamento, pela ideia de v. visitar ámanhã a nossa fabrica, não podemos por palavras testemunhar o nosso reconhecimento.

Ficamos, pois, esperando por v. ámanhã, 1.º de Novembro.

Pedimos desculpa a v. do incommodo.

Subscrevemo-nos

De v., etc.,
*Joaquim Miranda & Filho.*

Apesar dos nossos graves soffrimentos, que tornam muito difficil o sair de casa, como se tratava de presencear o progresso de uma industria de Coimbra fizemos esse sacrificio e fomos no dia 1 do corrente ver a fabrica dos srs. Joaquim Miranda & Filho.

Demo-nos por muito satisfeitos com essa visita, por vermos os progressos e aperfeiçoamentos introduzidos naquella fabrica.

Em quanto a biscoitos e bolachas vimos alli mais de 200 variedades; e algumas foram expressamente feitas para um dia tão festivo naquella casa.

Para facilitar o trabalho têm os srs. Joaquim Miranda & Filho uma machina de laminar—outra de laminar e cortar — outra de Breek, simplesmente para laminar pão—e outra de fazer crespo.

A machina de laminar e cortar, vindo de Inglaterra, trazia uma cortadeira, que produzia mau trabalho.

Nestas circumstancias prestou-se o habil artista gravador, d'esta cidade, o sr. José Lucas da Silva e Santos, a fazer uma outra, que ficou perfeitissima.

Evitou-se assim o desaire de não haver em Coimbra quem fizesse esta peça, sendo necessario mandal-a fazer de novo em Inglaterra, ou em alguma fabrica de Portugal.

As formas para as differentes variedades excedem ao numero de 200, todas feitas por aquelle artista e por outro habil artista o sr. Antonio Veiga, que vive actualmente no Brazil.

Ha mais alli uma cortadeira, que de cada pancada corta 36 bolachas.

O pão que se começou agora a fabricar naquella casa é de farinhas muito apuradas, de moagem feita no Porto e em Vianna do Castello.

Os productos de biscoitos e bolachas d'esta fabrica tem extracção em quasi todas as provincias do reino.

O pessoal é em numero de 13, incluindo 2 caixeiros.

Muito folgâmos de registrar este movimento da fabrica *Progresso* dos srs. Joaquim Miranda & Filho.

E da mesma fórma aqui estâmos muito promptos para noticiar todo o desenvolvimento das differentes industrias d'esta cidade.

Todos os industriaes de Coimbra podem francamente contar comnosco para os auxiliar quanto estiver ao nosso alcance, e conforme o nosso precario estado de saude nol-o permittir.

Estimaremos que todas as industrias d'esta cidade se vão aperfeiçoando, porque só assim é que se póde justificar uma nova exposição que se venha a fazer em Coimbra.

Um dos principaes fins de qualquer exposição é confrontar o estado das industrias com outra exposição anterior, para se ver se ellas tem progredido, ou retrogradado.

Entre a exposição de 1869 e a de 1884 mediaram 15 annos; e os factos mostraram felizmente que era extraordinario o progresso das industrias d'esta cidade, confrontadas as duas épocas.

Seria muito para sentir que as industrias de Coimbra em vez de terem melhorado houvessem decaido.

Confiâmos que assim não aconteça.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

Por muitas vezes nos temos queixado do lamentavel abandono do mausoléu, no cemiterio da Conchada, onde jazem os restos mortaes do illustre ministro Joaquim Antonio de Aguiar.

Acham-se entregues ao mais completo desleixo os restos mortaes do energico liberal, e benemerito filho de Coimbra, terra que elle tanto estimava, prestando-se sempre a proteger efficazmente todos os seus habitantes que a elle se dirigiam.

Aquelle que deu o mais profundo golpe no absolutismo, com o famoso decreto de 28 de Maio de 1834, o qual os reaccionarios procuram agora audaciosamente annullar, restabelecendo as instituições, nefastas a todas as ideias liberaes, alli jaz indignamente desprezado.

Pois acha-se já em Coimbra de todo extincto o partido liberal?

Não haverá nesta terra cidadãos dedicados á causa da liberdade, que tomem a seu cuidado o reparo e conservação d'aquelle mausoleu?

Quando pelas nossas incansaveis diligencias se fez em 26 de Maio de 1884 um prestito, composto das differentes fracções liberaes, o qual foi ao cemiterio da Conchada prestar uma homenagem aos restos mortaes do illustre cidadão Joaquim Antonio d'Aguiar, incumbimo-nos de pôr o seu mausoleu em estado de limpeza e adorno, que não envergonhasse as numerosas pessoas que iam tomar parte naquelle acto civico.

Da mesma forma, quando em 28 de Maio de 1890, por nossa iniciativa, e com a activa coadjuvação de alguns amigos, podemos levar a effeito uma outra grande manifestação a Joaquim Antonio de Aguiar, fizemos por nossas diligencias que alguns operarios fossem limpar toda a cantaria do mausoléu, ornal-o e preparar tudo condignamente, de forma que no dia da manifestação appareceu o mausoléu muito limpo e enfeitado.

Depois d'isso voltaram as cousas ao deploravel estado do costume.

Ha dias estivemos conversando com o zeloso vereador do respectivo pelouro, o sr. Antonio José Dantas Guimarães, lamentando ambos o estado de deploravel abandono em que se acha o mausoleu de Joaquim Antonio de Aguiar.

A complicação cada vez maior das nossas doenças absolutamente nos impediu de ir ao cemiterio para providenciar que aquelle mausoleu não apparecesse no dia de finados, em que alli costuma concorrer grande numero de fieis, vergonhosamente conspurcado.

Em vista d'essa nossa impossibilidade prestou-se o impressor do *Conimbricense*, o sr. João Ribeiro Arrobas, a ir ao cemiterio fazer o que o pouco tempo permittia; de modo a tornar menos má a apparencia do desprezado mausoléu.

Desappareceram de Coimbra os homens de 1834; e a geração de hoje vê todas estas cousas com a maxima indifferença.

Lá estão no cemiterio, a pouca distancia do mausoleu de Joaquim Antonio de Aguiar, os restos mortaes do valente liberal, benemerito patriota e nosso constante amigo, Manoel José Teixeira Guimarães, em um modesto mausoleu, construido pelos nossos incessantes esforços e diligencias.

Se elle fosse vivo, e assim como elle tantos valentes luctadores a favor da causa da liberdade, achar-se-hia porventura o mausoleu de Joaquim Antonio de Aguiar no estado de triste abandono em que se encontra?

De certo não.

Ao menos esses illustres liberaes, que estão no tumulo, já não podem, como nós, soffrer a grande magua de ver tão lamentaveis scenas.

Felizmente em breve os iremos acompanhar debaixo da terra; e já então não sentiremos tão grande pezar, em vista do desprezo a que são lançados os serviços a favor da causa da liberdade; assim como as cinzas dos seus defensores, e sobretudo as cinzas do illustre filho de Coimbra, Joaquim Antonio de Aguiar.

Joaquim Martins de Carvalho.

## CARIDADE

Do nosso prezado amigo e patricio, o sr. José Ferreira Barbedo Vieira, que actualmente reside em Mathosinhos, recebemos a seguinte carta:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Mathosinhos, 30 de Outubro de 1894.—Estimado amigo e senhor.—A fim de commemorar o fallecimento de meu saudoso cunhado o sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth, venho rogar a v. a extrema fineza de permittir-me que eu deponha nas suas mãos a quantia de 40$000 réis, (de que junto uma ordem sobre a agencia do banco de Portugal), para que se digne distribuil-a por familias necessitadas d'essa cidade, incluindo a freguezia de Santa Clara.

É em nome da viuva, sogra e cunhados abaixo designados que eu me dirijo a v., confiado na sua muita bondade, para satisfazer este encargo.

O que reconhecidamente desde já agradece o

De v., etc.,

*José Ferreira Barbedo Vieira.*

Nomes dos offerentes:

| | |
|---|---|
| D. Olinda Elysia da Silva Araujo Nazareth | 10$000 |
| D. Mathilde Elysia da Silva Araujo | 5$000 |
| D. Mecia Elvira da Silva Araujo | 5$000 |
| Francisco Domingues da Silva Araujo | 5$000 |
| José Ferreira Barbedo Vieira | 5$000 |
| Antonio Balthazar | 5$000 |
| Antonio Leite Braga | 5$000 |
| Réis | 40$000 |

Juntamente com esta carta vinha uma letra de 40$000 réis, que recebemos da agencia do banco de Portugal.

Dividimos essa quantia pela seguinte fórma:

1.º Maria Rodrigues, mais conhecida por Maria Velha, cega e muito pobre, de um seculo de edade, aos Lazaros—1$000.

2.º Maria Barbara, velha, cega e muito pobre, no becco da Boa União—1$000.

3.º Maria Umbelina, entrevada e muito pobre, na rua da Moeda—1$000.

4.º José Azevedo, tysico e muito pobre, na rua Nova—1$000.

5.º Ignacia da Conceição, muito pobre, com 7 filhos menores, na rua do Corpo de Deus—1$000.

6.º Maria Antonia, velha, muito pobre, e com um filho demente, de quem é o unico amparo, atraz do theatro de D. Luiz—1$000.

7.º Maria Ferreira, mais conhecida por Maria d'Aguim, entrevada e muito pobre, na rua Direita—1$000.

8.º Francisco Fernandes, cego, ha muitos annos entrevado e muito pobre, na rua Direita—1$000.

9.º Theresa Toura, muito doente, velha e muito pobre, na rua da Moeda—1$000.

10.º Daciano Pereira, entrevado, muito pobre, com 5 filhos menores, em Cellas—1$000.

11.º Leopoldina Augusta Baptista, doente e muito pobre, em Cellas—1$000.

12.º Bernardino da Costa, entrevado e muito pobre, na rua Martins de Carvalho—1$000.

13.º Adelino Costa, antigo lithographo, tysico e muito pobre, junto ao pateo do Castilho—1$000.

14.º José Alves Miranda, doente e muito pobre, Fóra de Portas—1$000.

15.º Luzia da Conceição, pobre e com um sobrinho demente, de quem é o unico amparo—1$000.

16.º Leonor d'Almeida, gravemente doente e muito pobre, em Mont'arroio—1$000.

17.º—José Esteves, velho, doente e muito pobre, aos Lazaros—1$000.

18.º Margarida Rosa, muito pobre, doente e aleijada, nos Palacios Confusos—1$000.

19.º Emilia de Jesus, velha, doente e muito pobre, na rua de Quebra Costas—1$000.

20.º Antonia de Jesus, pobre, lesa d'uma perna e d'um braço, na rua Direita—1$000.

21.º Maria do Carmo, velha e muito pobre, na rua de Sub-ripas—1$000.

22.º Bernarda da Conceição, velha e muito pobre, na rua das Cozinhas—1$000.

23.º Maria da Conceição, entrevada, tendo quebrado uma perna, extremamente pobre, de 82 annos, no alto de Santa Clara—1$000.

24.º Maria da Luz, muito pobre, de 80 annos, no alto de Santa Clara—1$000.

25.º Bernarda Joaquina, muito pobre, viuva, de 85 annos, no alto de Santa Clara—1$000.

26.º Christina da Conceição, muito pobre, viuva, com 5 filhos, o mais velho dos quaes tem 7 annos, no alto de Santa Clara—1$000.

27.º Joaquina da Conceição, muito pobre, viuva e doente, no alto de Santa Clara—1$000.

28.º Rita de Jesus, lesa de um braço e uma perna, muito pobre, na rua das Parreiras—1$000.

29.º Maria Antonia, viuva, muito pobre, sem meios alguns de subsistencia, cega de um olho, e quasi cega do outro, no largo do Paço do Conde—1$000.

30.º Maria Sardinheira, entrevada, pobre, em Mont'arroio—1$000.

31.º José Luiz de Brito, antigo alfaiate, muito doente e muito pobre, na rua do Salvador—1$000.

32.º Maria Gavinho, entrevada e muito pobre, no arco do Ivo—1$000.

33.º Emilia Pessoa, doente e pobre, na rua Martins de Carvalho—1$000.

34.º Elvira Adelaide da Silva Barros, entrevada e muito pobre, na rua de Fernandes Thomaz—1$000.

35.º Maria da Conceição Rocha, viuva, velha e muito pobre, no becco da Boa-União—1$000.

36.º Joaquim Francisco, muito pobre e doente, na rua do Moreno—1$000.

37.º Augusto dos Santos, casado e com 3 filhos menores, muito doente, assim como sua mulher, na rua Direita—1$000.

38.º Firmino Pinto, muito pobre e doente, morador por esmola proximo ao cemiterio da Conchada—1$000.

39.º Antonia Delphina, viuva, velha, pobre e doente, na Couraça dos Apostolos—1$000.

40.º Patricia da Piedade, velha, muito doente e pobre, na Couraça dos Apostolos—1$000.

Total 40$000 réis.

Em nosso nome e das familias beneficiadas, muito agradecemos ás generosas bemfeitoras e generosos bemfeitores, os seus valiosos soccorros.

Grande virtude é a da caridade!

Quantos desventurados que a não ser ella morreriam ao desamparo!

Joaquim Martins de Carvalho.

## MAIS CARIDADE

Hontem de tarde recebemos dos nossos estimaveis amigos e patricios os srs. Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior e José Araujo de Sousa Nazareth, a quantia de 10$000 réis, pedindo-nos para a distribuirmos pelos nossos pobres, a fim de suffragarem a alma de seu bom pae o sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth.

Pedia-se-nos para que as esmolas fossem distribuidas pelos pobres da freguezia de S. Bartholomeu.

Em conformidade d'esse pedido fizemos a distribuição pela seguinte fórma:

1.º Rita de Jesus, doente, velha e muito pobre, na rua das Rãs—1$000.

2.º Maria da Conceição França, velha e pobre, na rua do Corpo de Deus—1$000.

3.º Maria Candida, muito pobre, e ainda hontem se sepultou uma sua filha tysica, na rua do Corpo de Deus—1$000.

4.º Virginia da Conceição Menezes, muito pobre e com 3 filhos menores, soffrendo de kystos na bocca e no peito, na rua do Corpo de Deus—1$000.

5.º Filippe Joaquim Coelho, de 70 annos, muito pobre, não podendo trabalhar por doença de figado, na rua do Corpo de Deus—1$000.

6.º Rosa do Espirito Santo, muito pobre e com varios filhos, estando um d'elles entrevado ha 15 annos, no becco das Canivetas—1$000.

7.º Julia Elysa Pereira, muito pobre e com uma filha entrevada, na rua do Almoxarife—1$000.

8.º Jacintha Rosa, muito pobre e cega, na rua das Rãs—1$000.

9.º Amalia Ladeira, viuva, velha e muito pobre, na rua do Corpo de Deus—1$000.

10.º Carolina da Conceição, de 74 annos, surda e muito velha, na rua do Corpo de Deus—1$000.

Total 10$000 réis.

Egualmente em nosso nome e dos infelizes soccorridos agradecemos aos generosos bemfeitores o seu acto de caridade.

Joaquim Martins de Carvalho.

## Tremores de terra em Coimbra

### 1 de Novembro de 1755

O espantoso tremor de terra que destruiu grande parte de Lisboa no dia 1 de Novembro de 1755, tambem se fez sentir em Coimbra.

No adro da egreja de Santa Cruz caiu uma pedra do cimo da frontaria.

Na mesma egreja de Santa Cruz caiu ao chão a corôa, que Nossa Senhora da Conceição tinha na cabeça.

No collegio Novo, ou da *Sapiencia*, caiu uma bola de pedra, que estava sobre uma das pyramides da frontaria.

Na grande e incompleta egreja de S. Domingos caiu parte da abobada.

Nessa egreja, que é onde o sr. Manoel José da Costa Soares tem a sua fabrica de fundição e serralheria, ainda hoje se podem ver na abobada os effeitos do terremoto.

Tambem da frontaria da egreja de Santa Justa cairam alguns ornamentos, os quaes ainda ha poucos annos foram restaurados.

A torre da Universidade tremeu pelos effeitos do terremoto, sentindo-se tocar os sinos.

Em outros edificios se abriram fendas com o abalo de terremoto.

Os tremores de terra repetiram-se por varias vezes, sendo bastante sensiveis em Coimbra.

Por causa d'este acontecimento houve nesta cidade muitas procissões de penitencia.

Do collegio de S. Thomaz saiu uma procissão, e pregou Fr. Bartholomeu dos Martyres, mestre na provincia da sua ordem.

De noute fizeram outra procissão os terceiros de S. Francisco, levando as reliquias dos Santos Martyres, e se recolheu em Santa Cruz, onde houve sermão, que pregou D. Antonio da Annunciação. Em Santa Cruz ficou o Senhor exposto até dia de Natal, porque durante este tempo se iam repetindo os tremores de terra.

De Santa Cruz saiu outra procissão com os Santos Martyres de Marrocos e Nossa Senhora, e pregou ao recolher D. Thomaz da Encarnação.

Os terceiros fizeram uma procissão com o Senhor dos Passos, e na rua lhe fizeram um altar, pregando nessa occasião Fr. José de Santa Maria.

A Universidade fez outra procissão com os doutores d'ella, e o seu reitor D. Francisco da Annunciação, que era prior geral de Santa Cruz. Foram ao mosteiro de Santa Clara, depois dirigiram-se a Santa Justa, e vieram recolher-se a Santa Cruz, conduzindo as imagens de Nossa Senhora e Santo Angelo, e as reliquias dos Santos Martyres de Marrocos e de S. Theotonio.



O cabido fez a sua procissão, indo a Santa Clara, e vindo á egreja de Santa Cruz. Nesta procissão vinham muitos seculares e regulares, com as imagens de S. Thomaz de Villa Nova, S. Sebastião, e Nossa Senhora.

Pelas ruas havia de noute seus ajuntamentos de povo com orações devotas.

A toda a hora do dia e da noute ia o povo visitar a Santa Cruz o Senhor exposto.

Joaquim Martins de Carvalho.

## O BATALHÃO DO JAYME

### 1 de Novembro de 1846

Uma das revoluções mais populares que têm havido neste paiz foi a de 1846, começando no Minho em Abril e d'alli generalisando-se em Maio por todo o reino.

Em 6 de Outubro d'esse anno houve no paço real de Belem a *emboscada* que tinha por fim annullar todos os effeitos do grande movimento nacional.

A esse desafio respondeu o paiz levantando-se em massa, a tal ponto que foi necessario que o governo de Lisboa pedisse o auxilio da Inglaterra, França, e Hespanha para poder suffocar a vontade nacional.

Entre as forças populares tornou-se singular o *batalhão do Jayme*, organisado no districto de Vizeu.

Era commandado pelo seu bravo tenente coronel, Jayme Garcia Mascarenhas. Major era José Bernardino de Abreu e Gouveia; e ajudante o alferes José Feliciano da Silva, de caçadores 3.

Saiu de Coimbra para Santarem em 1 de Novembro de 1846.

Este heroico batalhão praticou actos da maior bravura na desastrosa batalha de Torres Vedras; e por isso os soldados que a elle pertenciam, aprisionados pelos cabralistas, foram por vingança mettidos na medonha *casa forte* do Limoeiro, onde os fomos encontrar em Fevereiro de 1847, quando para ahi tambem cruelmente nos arremessaram, tendo saido preso de Coimbra para a Figueira e d'ahi para Lisboa, a bordo do vapor de guerra *Terceira*.

Joaquim Martins de Carvalho.

## Sociedade de instrucção dos operarios

### 3 de Novembro de 1852

Em a noute de 3 de Novembro de 1852 se fez com o maior enthusiasmo a solemne trasladação da *Sociedade de instrucção dos operarios*, d'esta cidade, da antiga casa da camara ao Arco de Almedina, para o collegio da Graça, na Sophia.

Esta benemerita *Sociedade* — que ajudámos a fundar em Outubro de 1851, e que acompanhámos em todas as vicissitudes até ao seu fim — teve primeiro as aulas no edificio da Misericordia, ao cimo da rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz.

Depois mudou-se para o Arco de Almedina; e como a affluencia de alumnos era já tão grande que não cabiam alli, obteve-se da camara municipal o emprestimo de duas salas no collegio da Graça, que então estava a cargo do municipio.

Para esse local se fez a trasladação, no referido dia 3 de Novembro de 1852, indo os alumnos cantando pelas ruas do transito, o hymno do *Trabalho*, do sr. Antonio Feliciano de Castilho, e tocando a philarmonica, que então era regida pelo sr. João de Aveiro.

Na mesma noute se abriram as aulas no edificio da Graça.

A' *Sociedade de instrucção dos operarios* muito devem, para a sua instrucção, os operarios de Coimbra, alguns criados de servir, e até os soldados do destacamento então aqui estacionado.

Joaquim Martins de Carvalho.

## Movimento commercial em Coimbra

O azeite está pelo preço de 1$620 e 1$630.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 550—Dito tremez 530—Milho branco 390—Dito amarello 390—Feijão vermelho 530—Dito branco 460—Dito rajado 420—Dito frade 420—Centeio 460—Cevada 320—Grão de bico graudo 580—Dito meudo 560—Favas 380—Tremoços 260.

O agio das libras está a 1$070 réis; e ouro nacional graudo a 22 $^{1}/_{2}$ %, e o miudo a 20 $^{1}/_{2}$ %.

## Donativo ao hospital de S. João da LOUZÃ

Aos vinte e dois dias do mez de Outubro de 1894, nesta villa da Louzã, na sala das sessões da Santa Casa da Misericordia, onde estava o provedor da mesma Joaquim Tavares Santiago, comigo escrivão e mesarios abaixo assignados, elle provedor, depois de declarar aberta a sessão, apresentou á mesa o ex.^mo sr. João Henriques Lopes, escrivão de direito d'esta comarca, encarregado por sua prima D. Josefina Adelaide de Figueiredo Lopes e marido João Henriques Lopes, e por D. Maria de Nazareth de Figueiredo, irmã e cunhada d'aquelles, todos do logar da Tapada do Regueiro, disse que tendo Joaquim Paulo de Carvalho, tio d'aquellas senhoras, dado, como prenda, em Abril ultimo e na occasião em que chegou do Brazil — á 1.ª, D. Josefina, quatro libras em ouro e um annel lizo d'ouro com uma pedra — e á 2.ª, D. Maria de Nazareth de Figueiredo outras quatro libras em ouro e um annel formado de tres fios de ouro com tres pedras, e não desejando ellas e o marido da primeira, por melindres particulares, possuir e conservar de fórma alguma, em seu poder, aquelle dinheiro e anneis, por nada quererem d'aquelle seu tio, os offerecem, por intermedio do seu encarregado, a esta corporação, para ajuda do sustento dos enfermos pobres que forem admittidos no hospital de S. João d'esta villa, a fim de terem a applicação mencionada, pedindo a elle provedor e vogaes da mesa que seja aceite esta offerta para os fins expostos.

E logo pelo mesmo encarregado João Henriques Lopes foram apresentados os dois anneis e oito libras acima referidas.

A mesa deliberou aceitar a offerta que as ex.^mas sr.^as D. Maria da Nazareth de Figueiredo Lopes; D. Josefina Adelaide de Figueiredo Lopes e marido João Henriques Lopes acabam de fazer ao hospital de S. João, a cargo d'esta corporação, e pedem ao seu encarregado lhes agradeça a generosa offerta em nome da mesa como administradora do mesmo hospital.

Assignados: — Provedor, Joaquim Tavares Santiago — Thesoureiro, Luiz Martins — Mesarios, Joaquim Fernandes Carranca, José Joaquim Caetano, José Corrêa, Abilio Antunes da Costa, Adelino Martins Poiares, Diocleciano Ferreira Vaz, Antonio Antunes, Adelino Fernandes de Carvalho, Dr. Julio Anselmo, José Caetano da Piedade, Rafael da Cunha e Pompeu Cabral uma cruz. O escrivão, José Augusto do Rego.

Está conforme. Louzã, 29 de Outubro de 1894.

O escrivão,

*José Augusto do Rego.*

## QUEIXA E PROTESTO

O abaixo assignado, chegando agora para entrar pelo portão de sua quinta, no logar d'Arregaça, estrada da Beira, foi embaraçado por um muro que alli se anda construindo pela estrada publica, embaraçando assim a entrada da carroagem, e mesmo qualquer carrada ou carro de bois, que para a dita quinta queira entrar.

Chamo portanto a attenção dos poderes publicos, ou a quem competir, para tomar as providencias precisas, e desde já aqui fica lavrado o meu protesto.

Coimbra, 1 de Novembro de 1894.

*Alexandre José de Figueiredo.*

## NOTICIARIO

**Dia de finados** — Apezar do mau tempo houve hontem grande concorrencia ao cemiterio da Conchada.

Os diversos jazigos achavam-se muito bem ornados pelas differentes familias que alli tinham os seus mortos. Egualmente estava muito bem ornada a capella do cemiterio.

Houve alli missa e sermão pregado pelo reverendo parocho de Eiras.

**Melhoras** — O nosso velho amigo o sr. conego Manoel Marques Pereira Ribeiro, apezar da sua avançada edade e das graves doenças que tem tido, não quiz deixar de tomar hontem parte no tão commovente acto religioso effectuado no cemiterio.

Muito folgâmos com isso.

**Asylo da Infancia Desvalida** Dadivas em Outubro de 1894:

O par do reino, visconde de Messangil, rico proprietario em Serpa, visitou o Asylo da Infancia Desvalida de Coimbra, elogiou o aceio e boa ordem em que tudo se acha e deu á regente 5$000 réis para melhorar o jantar dos alumnos.

Uma senhora, anonyma, deu para a capella 6 jarras grandes da Vista Alegre.

**Fallecimento** — Acaba de perder um filhinho que muito estremecia, o nosso amigo e acreditado negociante d'esta cidade o sr. Joaquim Pessoa. Damos-lhe por isso os sentimentos.

**Melhoras** — O nosso prezado amigo e acreditado escrivão do juizo de direito d'esta comarca, o sr. José Lourenço da Costa, tem obtido importantes melhoras nos seus incommodos de saude, o que muito estimamos.

Acha-se por isso de novo a exercer o seu cargo.

**Interpellação** — Na sessão da camara dos deputados de terça feira terminou a interpellação ácerca da expulsão de D. Nicolas Salmeron.

Posta a votos a moção do sr. Eduardo Abreu foi rejeitada por 77 votos contra 27.

Em seguida foi approvada uma moção de confiança ao governo, proposta pelo sr. Teixeira de Vasconcellos.

**Morte do imperador da Russia** — *S. Petersburgo*, 1.—Diz um telegramma de Livadia que o czar expirou á 1 hora e 55 minutos da tarde.

*S. Petersburgo*, 1.—O imperador morreu ás 3 horas e 17 minutos da tarde.

*Paris*, 1, noite.—O sr. Dupuy, presidente do conselho, logo que recebeu a noticia da morte do czar, telegraphou para Livadia e S. Petersburgo a expressão dos respeitos do governo francez, e ordenou a todos os prefeitos da França e da Argelia que mandassem arvorar em todos os edificios nacionaes a bandeira a meia haste e com um laço de crepe.

*Paris*, 1, noite.—O presidente Casimir-Périer e todos os ministros foram immediatamente á embaixada da Russia. Amanhã ha conselho de ministros.

*Livadia*, 1, noite.—O czar expirou serenamente, apagando-se-lhe a vida pouco a pouco sem soffrimento apparente.

*Londres*, 2, manhã.—Diz um telegramma de Livadia para o *Daily News* que o czar, ao sentir-se proximo dos derradeiros momentos da vida, pediu que lhe fossem ministrados os ultimos sacramentos; depois conversou largamente com a czarina e todos os outros membros da familia imperial, e morreu abraçando-os.

Um telegramma de S. Petersburgo para o mesmo jornal annuncia que as guarnições militares de Cronstadt e S. Petersburgo já prestaram juramento de fidelidade ao czar Nicolau II.

*Paris*, 2, manhã.—Todos os jornaes parisienses exprimem sentimento pela morte do czar. Muitos d'elles veem tarjados de preto. Louvam todos as grandes qualidades de justiça e de bondade do recem finado imperador; consignam que era o arbitro da paz; recordam a sympathia que elle tinha pela França, a qual compartilha o lucto da Russia; esperam que a reciproca amizade da França e da Russia não será modificada pelo fatal acontecimento; e concluem affirmando que o successor de Alexandre III tem desde já as sympathias de todo o mundo.

A noticia do fallecimento do czar produziu vivissima emoção. Todos os theatros deixarão de dar espectaculo no dia do funeral.

O presidente Casimir-Périer, assim que soube da morte do czar, telegraphou pezames ao czarewitch e á czarina.

O ministro da marinha mandou pôr a meia haste todos os pavilhões.

A'manhã ás 11 horas haverá um officio religioso na capella russa.

**Guerra entre a China e o Japão** — Os chinezes que tomaram parte na defeza de Tchu Lien Tching eram commandados pelos generaes Song e Liu.

Em seguida á sua derrota o exercito chinez retirou-se para a posição fortificada de Fung-Huang Chang, que defende a estrada principal de Mukden a Pekim. Um conselho de guerra japonez foi effectuado no dia 30 á noite, e, em seguida a este conselho foi enviada ordem ao commandante em chefe japonez para regressar a Fung Huang Chang com 15:000 homens para atacar o flanco direito do inimigo.

A administração chineza faz esforços desesperados para enviar novas forças em soccorro da capital. O vice-rei de Nankim já reuniu 20:000 homens e recebeu ordem para enviar novos batalhões para Tien Tsin.

Reuniu alguns milhares de homens recrutados nas diversas guarnições; mas, no momento da partida, os soldados declararam que não partiriam sem terem recebido o pret em que ha muito tempo não teem o gosto de tocar.

Em Shang-Hai-Kuan acham-se concentrados 60:000 homens.

Teem sido executados muitos trabalhos estrategicos para deter a marcha dos japonezes contra a capital.

Os chinezes concentram tropas em Kin-Chow para defenderem Port-Arthur. As bahias de Ta-Lien Wan e de Port-Arthur estão completamente bloqueadas pelos japonezes. Estes desembarcaram novos reforços em Sie-Kio, a sudoeste de Port-Arthur.

A esquadra japoneza, composta de trinta e quatro torpedeiros, ameaça Wei Hai Wei.

*Washington*, 31.—O ministro americano na China annuncia que os japonezes tomaram um dos fortes de Port-Arthur.

*Chang Hae*, 32.—Foi promulgado um decreto abrindo todos os portos chinezes á importação do arroz.

Esta decisão tardia não impedirá a fome em varias provincias.

Presume-se que os japonezes tomarão Formosa durante a campanha do inverno.

**A crise ministerial hespanhola** — *Madrid*, 1.—Os srs. Gamazo, Montero Rios e Puigcerver conferenceiam neste momento com o sr. Sagasta sobre o programma que póde permittir a formação d'um ministerio de concentração.

# ANNUNCIOS


## Codigo Civil Annotado

**Conselheiro José Dias Ferreira**

1 ACHA-SE á venda na loja da Imprensa da Universidade.

**Preço 9$000 réis**

## Novo estabelecimento de banhos

DE

**ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS**

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

2 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.


### 1.º ANNUNCIO

3 EM HARMONIA com o disposto no art. 1:225 e paragrapho 1.º do codigo civil, se faz publico que neste juizo de direito e audiencia de 22 do corrente, foi distribuida ao escrivão do quinto officio Adelino Augusto Pereira de Carvalho, uma acção de separação de pessoa e bens, requerida por Maria da Conceição Nunes Santos, residente em Santa Clara, contra seu marido Fructuoso José da Silva, tambem alli residente.

Coimbra, 27 de Outubro de 1894.

Verifiquei.

*Neves e Castro.*

## THEATRO-CIRCO PRINCIPE REAL

EM

COIMBRA

4 NO DIA 4 de Novembro de 1894, em uma sala do mesmo, ao meio dia, se procede á venda particular do mesmo theatro e suas pertenças, com as condições que no acto de arrematação serão presentes.

O theatro está aproximadamente em 25:000$000 réis, e vae á praça em 6:000$000 réis.


## Enfermidades secretas

Impotencia, se curam com seguridade. Tratamento por carta depois de ter recebido uma descripção explicita acompanhada com estampilhas de correio para resposta. Endereço:

**OFFICE SANITAS**

57, Boulevard de Strasbourg

PARIS

*Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.*

Deposito em Coimbra — Drogaria Villaça

Remette-se pelo correio. Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Fujam das injecções, irritações e causticas da Copahiba e das Cubébas.

# CAMBISTA TESTA

78—RUA DO ARSENAL—78

**LOTERIAS Á VENDA NESTA CASA**

6 DE NOVEMBRO 18:000$000

***Bilhetes a 9$500, decimos a 950 réis***

15 de Novembro . . . . . . . . . . . . . . 12:000$000

Bilhetes a 6$300, decimos a 630 réis

20 de Novembro . . . . . . . . . . . . . . 10:000$000

Bilhetes a 5$300, decimos 530 réis

27 de Novembro . . . . . . . . . . . . . . 10:000$000

GRANDE LOTERIA A 7 DE DEZEMBRO

1.º premio . . . . . . . . . . . . . . 40:000$000
2.º » . . . . . . . . . . . . . . 12:000$000
3.º » . . . . . . . . . . . . . . 4:000$000

**Sortimento como em nenhuma outra casa de** bilhetes a 21$000, meios a 10$500, decimos a 2$100 réis; cautelas de 1$080, 550, 330, 220, 110 e 60 réis.

***1.ª GRANDE LOTERIA DO ANNO NOVO***

**10 DE JANEIRO DE 1895**

Sorte grande . . . . . . . . . . . . . . 20:000$000
Immediata . . . . . . . . . . . . . . 8:000$000

***2.ª GRANDE LOTERIA DO ANNO NOVO***

**7 DE MARÇO DE 1895**

Sorte grande . . . . . . . . . . . . . . 40:000$000
Immediata . . . . . . . . . . . . . . 12:000$000
Terceira . . . . . . . . . . . . . . 4:000$000

Todos os pedidos dirigidos a esta casa **para todos ou para qualquer d'estas loterias são satisfeitos á volta do correio.**

O cambista Testa acceita agentes nas provincias para a revenda de bilhetes e cautelas e offerece boas vantagens.

Dirigir ao

CAMBISTA TESTA

LISBOA

# AGENCIA MARITIMA E COMMERCIAL

50—RUA DO CORVO—54

VAPORES A SAHIR DE LISBOA

**MESSAGERIES MARITIMES**

LA PLATA—a 8 de Novembro em directura ao Rio de Janeiro e Rio da Prata.

*Companhia REAL DO PACIFICO*

SORATA—a 14 de Novembro para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Costas do Pacifico.

Para mais esclarecimentos presta os o agente d'estas companhias em Coimbra

ANTONIO FERNANDES

**SINAPISMO RIGOLLOT**

(ENTRADA AUTORISADA EM PORTUGAL)

Contra as *CONGESTÕES, DÔRES, DEFLUXOS, INFLUENZA,* etc.

INDISPENSAVEL EM TODAS AS FAMILIAS

*Vende-se em caixas de lata de 10 folhas, em todas as Pharmacias do mundo.*

Exigir em cada folha o *nome* e endereço do inventor P. RIGOLLOT, 24, Avenue Victoria, Paris


## Tribunal do commercio de Coimbra

**EDITOS DE 60 DIAS**

1.º annuncio

10 NO TRIBUNAL do commercio da cidade de Coimbra e cartorio do escrivão privativo José Lourenço da Costa, corre seus termos uma acção commercial por letra, em que é auctor José Tavares da Costa, Successor, d'esta cidade, e réus Eduardo Verissimo de Lemos Portugal, ausente em parte incerta nos Estados Unidos da republica do Brazil, e sua mulher D. Quiteria Felisbina de Sousa e Lemos e Athalyba Duarte de Sousa, proprietarios, d'esta cidade, na qual acção o auctor pede para que os réus sejam condemnados a pagar lhe a quantia de réis 47$910, custas e procuradoria.

E portanto se passam editos de 60 dias, citando o referido réu Eduardo Verissimo de Lemos Portugal, para na 2.ª audiencia d'este juizo, a contar passados 60 dias, depois da segunda publicação do respectivo annuncio na folha official, vir ver accusar a citação, confessar ou negar por termo a sua firma e obrigação de pagamento da letra que serve de base á referida acção, e, quando negue ou não compareça, ver assignar-lhe o prazo de 3 audiencias, para contestar, querendo, sob pena de á sua revelia seguir a acção seus termos até final.

As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou santificados, porque, sendo-o, se farão nos dias immediatos, não o sendo tambem e sempre pelas 10 horas da manhã, no tribunal de justiça, sito na praça 8 de Maio d'esta cidade.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente,

*Neves e Castro.*

## ARRENDAMENTO

11 ARRENDA-SE uma linda vivenda na estrada da Beira, propria para uma numerosa familia, tendo além da casa de habitação, cocheira, cavallariça, tudo dentro d'uma esplendida quinta, com um importante pomar de laranjeiras e tanjerineiras, vinha e uma grande variedade de arvores de fructo. Tem agua nativa para regar pelo pé, horta e jardim.

O proprietario faz o arrendamento por 3 annos, por ter de se retirar por algum tempo.

Convindo tambem se faz venda da referida vivenda e quinta, e mais 8 moradas de casas com um bom quintal e agua, e terreno para mais dois predios já em principio de construcção, tudo fronteiro á mesma quinta.

Quem pretender arrendar ou comprar póde dirigir se ao abaixo assignado, na referida vivenda.

Coimbra, 29 de Outubro de 1894.

*Alexandre José de Figueiredo.*


Para ter verdadeira Agua de

**VICHY**

(FRANÇA)

*Exigir o nome da Fonte no Rotulo e na Capsula.*

CÉLESTINS. — Gotta, Areias, Diabetes.
GRANDE-GRILLE. — Figado.
HOPITAL. — Estomago.

*Ter cuidado de designar a Fonte*

**A venda nas boas Pharmacias.**

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.


# O CONIMBRICENSE


**Administração** — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

**Typographia** — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | | Assignaturas com estampilha | |
|---|---|---|---|
| Por anno | 3$200 | Por anno | 3$460 |
| Por semestre | 1$600 | Por semestre | 1$730 |
| Por trimestre | 800 | Por trimestre | 865 |

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**

Numero 4:919 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 6 DE NOVEMBRO DE 1894 — 47.º ANNO


## O DIA 1 DE DEZEMBRO

Vem perto o nove anniversario da faustissima restauração de Portugal em 1 de Dezembro de 1640.

Esse acontecimento memoravel não póde nem deve esquecer a todos os patriotas portuguezes.

Por parte da *Commissão Central 1.º de Dezembro de 1640* recebemos de Lisboa a seguinte exposição:

### FESTA NACIONAL

Aproxima-se o dia do anniversario da gloriosa Restauração de Portugal, 1.º de Dezembro.

Este dia, da festa mais nacional e popular de Portugal, deve ser solemnisado de fórma que seja esta a primeira e a principal festa do paiz, em que se procure pôr em toda a evidencia o sentimento patriotico do povo portuguez, que tanto preza a sua independencia.

Os festejos em tão auspicioso dia exprimem o acrisolado amor pela patria, tão arreigado no coração dos portuguezes, e são a manifestação solemne de que manteremos a nossa independencia nacional, que tanto apreciamos.

Neste proceder acompanhamos outras nações, que fazem imponentes festas no anniversario da sua independencia.

As manifestações do nosso jubilo em tão glorioso dia não importam offensa a ninguem, é uma festa sympathica e propria d'um povo livre, que deseja a alliança e amisade dos outros povos, mas sem quebra da sua independencia.

A maneira de pensar dos portuguezes, qualquer que ella seja, tem sempre como primeiro intuito o respeito pela patria, e por isso todos podem concorrer para as demonstrações festivas d'este dia, seja qual fôr a sua politica, porque é uma festa nacional e não de partido.

E' com satisfação que nestes ultimos tempos temos visto dignos escriptores de differentes parcialidades, indicarem ser a mais popular e patriotica festa do paiz a do 1.º de Dezembro, e insinuarem mesmo que esta festa é a mais propria d'um povo digno da sua independencia.

Ha sempre o maior interesse em arreigar no coração do povo o amor á patria e em fazer erguer mesmo alguns espiritos menos fortes, neste sentimento; como tambem em indicar á geração que vae succedendo á actual, quanto é importante mostrar a olhos estranhos o amor que consagram os portuguezes á sua independencia e que estes nas condições difficeis dão manifestas provas do seu mais ardente patriotismo sustentando o com tanto mais afinco, quanto o horisonte politico se torna mais sombrio, ou se vê ameaçada a independencia da patria.

Assim a Commissão Central 1.º de Dezembro de 1640 em satisfação dos seus compromissos com o paiz, ainda que está bem segura do entranhado patriotismo de todos os seus concidadãos e porque a festa do dia 1.º de Dezembro, commemorativa da nossa independencia, é a festa de toda a nação, representada por todos os povos do continente do reino, das ilhas adjacentes e das possessões ultramarinas, julga conveniente relembrar ás differentes auctoridades, corporações, imprensa periodica, associações e em geral a todos os seus compatriotas, que se torna indispensavel a sua coadjuvação, pedindo-lhe efficazmente, para que as festas d'aquelle glorioso dia, neste anno, exprimam mais uma vez, e sempre, a devoção patriotica do povo portuguez.

Lisboa, 25 de Outubro de 1894.

Pela commissão:
O presidente,
*General Maciel*
Os secretarios,
*Quintino da Costa*
*Piedade Rollo.*

Com effeito ninguem com as festas nacionaes portuguezas pretende nem levemente offender a Hespanha.

O que se quer é affirmar mais uma vez o nosso amor da patria.

A Hespanha celebra sempre festivamente o seu memoravel dia 2 de Maio de 1808, em que o povo de Madrid se insurreccionou contra o jugo do exercito francez, commandado por Murat; e comtudo a França não se dá por offendida com essas manifestações.

O Brazil da mesma forma celebra o anniversario de 7 de Setembro de 1822, em que nas margens do Ypiranga se proclamou a separação de Portugal; e não obstante não se incommoda com isso a nação portugueza.

Cada paiz tem os seus anniversarios gloriosos, e estão todos no seu pleno direito de os celebrar condignamente.

O dia 1 de Dezembro de 1640 de certo nunca esquecerá a Portugal, porque data de então a restauração da nossa patria.

Bem hajam, portanto, todos os patriotas que concorrerem para essa festiva demonstração.

*

Coimbra foi uma das terras do paiz em que mais enthusiasticamente se festejou em Dezembro de 1640 a noticia da restauração de Lisboa.

A Universidade, tanto o reitor e os lentes, como os estudantes, a vereação municipal, e o povo de todas as classes, á porfia se esforçaram qual havia de fazer mais significativas demonstrações de regosijo por aquelle faustissimo acontecimento.

Foram tantas essas manifestações que para as descrever se imprimiu um curioso livro no anno immediato de 1641, na imprensa de Diogo Gomes de Loureiro, estabelecida logo acima do Arco de Almedina.

Esta cidade tem sempre affirmado os seus sentimentos patrioticos; e de certo não desmerecerá hoje dos seus honrados precedentes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *Theatros populares em Coimbra*

Houve em tempo nesta cidade muitos operarios, que desejando instruir-se e passar algumas noutes em honestos divertimentos, se reuniam, fundavam theatros particulares e nelles representavam.

Os espectadores eram quasi sempre as suas familias, ou as pessoas da sua amizade.

Essas associações das classes trabalhadoras foram passando de moda, desde que se quiz em Coimbra imitar os theatros de Lisboa e Porto.

Os operarios vendo que em os novos theatros, creados com uma grandeza a que se não estava aqui acostumado, vinham representar companhias de fama, principiaram a desanimar e foram abandonando os seus theatros particulares.

Pois foi isso muito para sentir, porque os novos espectaculos não annullaram a indole dos theatros em que representavam os operarios.

Estes desacostumaram-se de representar; e em vez de actores nos seus theatros, passaram em os novos theatros a serem simples espectadores.

Agora vae a classe operaria reconhecendo que foi um erro abandonar as suas diversões, e nota-se uma louvavel tendencia para se voltar á pratica antiga.

Uma das provas d'isso se vê no *Grupo Gil Vicente*, que está activamente fazendo construir um modesto theatro, na antiga egreja do collegio de S. Pedro da Terceira Ordem de S. Francisco, vulgo dos *Borras*, na rua da Sophia.

Logo que esteja concluido, nelle representarão, segundo o louvavel costume antigo, os operarios que fazem parte d'aquelle *Grupo*.

No anno passado publicámos uma extensa serie de artigos ácerca dos *theatros em Coimbra*, e com essa publicação bastante concorremos para a renovação dos theatros populares, como se está notando entre as classes trabalhadoras.

Não desanimem os operarios.

Se por acaso ao principio não poderem representar com a perfeição dos actores que fazem vida da arte scenica, a pouco e pouco se irão aperfeiçoando.

E além d'isso os espectadores, que na maior parte pertencerão á sua classe, facilmente os hão de desculpar.

Nos theatros populares, que havia em Coimbra ha 50 e 60 annos, nós vimos operarios e industriaes que nos seus theatros aprenderam a fallar com muita correcção e a apresentar-se perfeitamente em scena.

O operario Antonio Lopes da Silva chegou a fallar com tal correcção, mesmo no trato particular, que todos gostavam muito de o ouvir.

E em grande parte vinha isso da escóla nos theatros da sua classe.

Os operarios Francisco Ignacio de Almeida, Manoel Rodrigues Bruno, Manoel Ignacio da Conceição, Francisco Luiz de Figueiredo, e outros, que vimos numerosas vezes representar com applauso, deviam especialmente ao theatro a sua instrucção e a correcção no fallar.

Um dos defeitos de que se devem corrigir os operarios, quanto poderem, é de introduzir na sua linguagem francezismos repugnantes e inteiramente desnecessarios.

Esse costume intoleravel provém dos operarios seguirem o condemnavel exemplo dos *francelhos*, como com razão lhes chamava o distincto poeta, Francisco Manoel do Nascimento, o qual apesar de passar muitos annos em França, foi sempre um extrenuo defensor da boa linguagem portugueza; em quanto que os *francelhos*, que vivem em Portugal, fallam uma especie de lingua de pretos.

Os romances, e uma grande parte do jornalismo, andam inçados dos gallicismos mais torpes.

Quem é que se occupa hoje de lêr João de Barros, Fr. Luiz de Sousa, Fr. Amador Arraes, padre João de Lucena, padre Antonio Vieira, nas suas cartas, Francisco Manoel de Mello, padre Manoel Bernardes, D. Fr. Francisco de S. Luiz, D. Francisco Alexandre Lobo, e outros mestres da lingua portugueza?

Já os distinctos escriptores Antonio Feliciano de Castilho e José Feliciano de Castilho quizeram em tempo facilitar a leitura dos nossos bons classicos, publicando, com illustrada critica, a preço baratissimo, pequenos livros, contendo os melhores excerptos das suas obras.

E' pena que tão boa pratica se não seguisse, porque com ella muito haviam de utilisar as classes que pela sua falta de meios e de tempo não podem facilmente adquirir e lêr esses livros.

Nos escolhidos excerptos d'elles, por um preço modicissimo, achariam apenas o que é mais conveniente que se leia, prescindindo-se de muitas divagações inuteis.

Não haverá em Portugal quem tome a seu cuidado uma tão louvavel empreza?

Preferir-se-ha que se continuem a divulgar os livros obscenos, e mesmo os livros futeis, que andam a corromper a sociedade?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Associação Commercial de Coimbra

O sr. Alberto Monteiro já apresentou na camara dos deputados, de que é digno membro, a representação da Associação Commercial d'esta cidade, ácerca do posto fiscal, por nós publicada no *Conimbricense;* e a recommendou á camara e ao governo.

O sr. ministro do reino respondeu que transmittiria ao seu collega da fazenda as considerações do sr. deputado; acrescentando que elle mesmo as tomaria na devida conta.

Tambem o sr. Alberto Monteiro pediu para que a representação fosse publicada no *Diario do Governo*, o que foi approvado.

Confiamos, porisso, que a justa pretensão da Associação Commercial será devidamente attendida.

Sabemos que a direcção da Associação Commercial, no cumprimento dos seus deveres, ao mesmo tempo que enviou a representação ao sr. Alberto Monteiro, remetteu officialmente copias da referida representação aos outros dois srs. deputados por este circulo, pedindo-lhes para coadjuvarem aquella sua pretensão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## JUSTIÇA DE MOUROS

Fomos hontem procurados pelo sr. José Augusto da Cunha, morador no bairro de Santa Anna, mostrando-nos um recibo do seu imposto de braçal, pago na recebedoria da camara, relativo ao corrente anno de 1894.

Ao mesmo tempo nos declarou que na referida recebedoria estava outro egual recibo para pagar, dando-o como residente na rua da Moeda, onde com effeito morou, mas d'onde saiu em 14 de Setembro de 1893 para o bairro de Santa Anna; exigindo-se-lhe o pagamento das *duas verbas* do *mesmo anno.*

Ahi se acha portanto sujeito este contribuinte, ou a pagar *duas verbas, não devendo senão uma,* ou a sujeitar-se *ás consequencias de uma execução,* por culpa de quem organisou semelhante serviço.

Quem indemnisa o mencionado contribuinte d'estes prejuisos e incommodos?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Noticias de Lourenço Marques

De uma carta, com data de 29 de Setembro, do tenente coronel em commissão na Africa Oriental, Francisco Augusto Martins de Carvalho, filho do auctor d'estas linhas, extractámos o seguinte:

«Ando magro e sem comer, com as noites perdidas nas barricadas, encostado á minha carabina Kropatschek.

O voluntario Henrique *(um dos filhos mais novos do auctor da carta)* é corajoso.

Apezar das grandes medidas tomadas tem se temido que os pretos dos regulos da Chichacha e Mazul atacassem a cidade.

Eu, porem, nunca acreditei que tal fizessem.»

Em bilhete postal de 30 de Setembro nos diz mais o seguinte:

«Escrevo lhe a correr, porque o vapor sae já e não dá tempo para mais.

Tanto eu como o Henrique vamos rasoavelmente, embora muito extenuados com as noites perdidas nas barricadas.

Estou convencido de que quando receber este bilhete já os telegrammas terão annunciado completo socego.»

Com effeito assim aconteceu.

No emtanto bem procede o governo em reforçar a guarnição de Lourenço Marques, para fazer perder aos pretos a veleidade de atacarem aquella nossa possessão.

O mais grave de tudo não nos virá do lado dos pretos. Póde haver cousa muito peor do que isso.

Se elles não fossem auxiliados, mais ou menos directamente, pelos nossos *fieis alliados,* pouco ou nada haveria que receiar.

E' por isso mister reduzir os pretos a circumstancias de que, a pretexto de protegerem os seus interesses em Lourenço Marques, os nossos *fieis alliados* não façam em a nossa possessão, o que fizeram no Egypto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## GIL VICENTE

Tem-se discutido muito se o ourives Gil Vicente, que fez a famosa *custodia dos Jeronymos de Belem,* era ou não o mesmo celebre poeta Gil Vicente, creador do theatro portuguez.

O erudito escriptor o sr. visconde de Sanches de Baena acaba agora de publicar uma interessante memoria a este respeito.

Na sua introducção diz o nosso amigo:

«Vamos dar principio á familia do poeta Gil Vicente em seu avô Gil Fernandes, natural de Guimarães e que, segundo as provas que temos colhido, exercia o officio de ourives na sua terra, onde floresceu pelos annos de 1460 e morreu em edade provecta.

Todos os membros d'esta familia foram, primitivamente, mechanicos, sendo o *filho* d'este Gil Fernandes o que mais se celebrisau no *officio do pae;* assim como o *neto* no *primor das lettras.*»

O sr. visconde de Sanches de Baena basea as suas opiniões em dados genealogicos.

Começando a fallar do ourives Gil Fernandes diz:

«1.—GIL FERNANDES, nascido e morador em Guimarães, onde exercia o officio de ourives.

Affirma-se que pelos annos de 1485 ainda praticava aquelle mister.

Casou na mesma cidade com Anna ou Joanna Vicente, tambem alli nascida, e de quem houve os tres filhos que se seguem:

2.—GIL VICENTE, da mesma naturalidade de seu pae, com quem aprendeu o officio de ourives; transferiu a sua residencia para Lisboa, sendo nesta cidade onde o seu superior talento se avigorou, attingindo a eminente altura de exhibir obras como a genial *custodia do Convento dos Jeronymos.*

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

Ahi temos, portanto, o auctor da *custodia dos Jeronymos de Belem.*

Passando a fallar do *Plauto* portuguez, Gil Vicente, mostra o sr. visconde de Sanches de Baena, que elle era natural de Guimarães, filho do ourives Luiz Vicente, e neto do já referido Gil Fernandes.

Foi de Guimarães para Lisboa; sendo mandado educar por seu tio o ourives Gil Vicente.

Cursou o poeta Gil Vicente a Universidade, que então estava em Lisboa, e foi mestre de rhetorica de D. João III, quando este era ainda principe.

De tudo o exposto pelo sr. visconde de Sanches de Baena se mostra que houve dois individuos com o mesmo nome de Gil Vicente, um o auctor da *custodia,* e outro o poeta, escriptor dos *autos* e creador do theatro portuguez; mas ambos da mesma familia, descendentes do ourives de Guimarães, Gil Fernandes.

Termina o sr. visconde de Sanches de Baena a sua exposição dizendo:

«Eis aqui a procedencia genealogica do poeta Gil Vicente.

Guimarães a 60 leguas de Lisboa, sem meios faceis de communicação, poder-se-hia considerar, naquelle tempo, a uma distancia enorme.

A familia do poeta não podia portanto ser verdadeiramente conhecida na capital, nem havia estimulos que provocassem semelhantes indagações. Mas, logo que Gil Vicente foi admittido e applaudido na côrte, as invejasinhas palacianas manifestaram-se-lhe hostilmente, sem comtudo conseguirem outro fim que o de accentuar a origem mechanica do poeta, apodando-o de Gil Vicente *ourives.*

E' que nesta insidiosa ironia lá ia mui de proposito a nota de plebeu, com que sempre o stigmatisaram, a ponto de se estender esta animadversão a censurar até os linhagistas que nas suas costaneiras trataram, d'envolta com a fôfa nobreza, a origem mui honrada da familia, cujo nome se vinculou perduravelmente por dois dos seus benemeritos membros ao theatro portuguez e á arte da ourivesaria.»

Comprova o sr. visconde de Sanches de Baena tudo o que diz publicando uma extensa serie de curiosos documentos, obtidos pelos esforços mais perseverantes.

Ao nosso illustrado amigo o sr. visconde de Sanches de Baena, que nos tem obsequiado com a offerta das suas numerosas e importantes obras, devemos agora mais o favor da sua memoria ácerca de Gil Vicente, que temos em subida conta e muito lhe agradecemos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## El-rei D. João III em Coimbra

### 6 a 11 de Novembro de 1550

No dia 6 de Novembro de 1550 chegou el-rei D. João III a esta cidade.

Haviam saido do terreiro dos paços reaes a cavallo, o reitor, com os lentes, doutores e officiaes, levando as suas insignias, até junto de S. Martinho do Bispo, onde estava um logar largo e espaçoso.

Alli esperaram por sua alteza, que trazia comsigo a rainha, sua mulher, D. Catharina, o principe D. João, seu filho, e a infanta D. Maria, irmã de el-rei.

Logo que a Universidade viu suas altezas, se apeou todo o corpo academico, e o reitor se poz á sua frente, tendo ás suas ilhargas os dois lentes mais antigos de Theologia, o dr. Affonso do Prado, que depois foi reitor, e Marcos Romeiro.

Seguiam-se a estes os lentes, doutores e mestres em numero de 37, além do conservador, syndico, e mais officiaes da Universidade e estudantes da primeira nobreza.

Desde que suas altezas viram a Universidade, sairam das suas andas e se pozeram a cavallo; e assim que se approximaram a um tiro de malhão, a Universidade se foi na ordem em que estava ao encontro de suas altezas, que esperavam juntos, a saber, a rainha á mão direita de el-rei, o principe á mão direita da rainha, e a infanta D. Maria á direita do principe.

O reitor beijou a mão a el-rei, á rainha, ao principe e infanta, e tornando junto de el-rei lhe foi apresentando todo o corpo da Universidade por sua ordem, e assim que iam beijando a mão a suas altezas se punham a cavallo por suas faculdades.

Findo o beijamão, montou tambem o reitor a cavallo, e el-rei mandou que a Universidade tornasse por sua ordem com suas insignias, e deu-lhe logar diante de si; e assim veiu até ao aposento de suas altezas, sem duque, nem outro senhor algum ir mais junto, que a dita Universidade.

Por esta fórma chegou o prestito até aos paços reaes.

*

No dia 8 de Novembro de 1550 el-rei D. João III, a rainha D. Catharina, e infantes D. João e D. Maria, depois de ouvirem missa na capella dos seus paços, foram á sala grande, onde estavam o reitor e lentes nos doutoraes.

Defronte da cadeira d'esta sala estava um theatro de 6 degraus, com 14 palmos de largo e 18 de comprido, alcatifado, onde suas altezas se assentaram em suas cadeiras, para ouvir a oração do recebimento, que fez Ignacio de Moraes, o qual fôra mestre do infante D. Duarte, filho de el-rei.

Durou a oração o espaço de uma hora, e foi muito louvada e de muita auctoridade.

Acabada ella, foram suas altezas ver os geraes, e ouvir as lições de prima das quatro faculdades, e em cada uma se demoraram um pedaço assentados.

*

No dia 10 de Novembro voltaram el-rei D. João III, a rainha D. Catharina, e infantes, ás escólas, e se assentaram nas cadeiras que estavam preparadas na sala, estando presentes em seus assentos todos os doutores.

D. Sancho de Noronha, bacharel formado em Theologia, sustentou suas conclusões, presidindo o lente de prima o dr. Affonso do Prado.

Argumentaram cinco bachareis em Theologia, e a cada argumento de bacharel acudia um doutor theologo por sua ordem.

*

No dia 11 de Novembro houve um doutoramento em Leis.

El-rei D. João III mandou recado ao reitor pelo escrivão do conselho, que não podia ser presente áquelle auto, por ter de ir a Santo Antonio dos Olivaes; mas pedindo-lhe o doutorando, que se chamava João Moreno, que lhe deferisse o auto para outro dia, para elle ser presente, mandou que se fizesse na presença do principe seu filho; e assim se cumpriu, dando o grau o dr. Ascaneo Scoto, vice-cancellario, e pondo-lhe as insignias o dr. Fabio Arcas de Narnia, lente de prima de Leis.

O escrivão do conselho, Diogo de Azevedo, levou a *gourra* e luvas ao principe, indo os bedeis adiante. No mesmo auto se deram luvas e barretes ao seu camareiro mór, ao guarda mór, ao vedor, e aos doutores.

Quando o principe chegou á sala, e antes de principiar o auto, perguntou ao escrivão do conselho as ceremonias d'elle, para saber quando havia de mandar assentar o reitor e doutores.

Finda a funcção se recolheu sua alteza aos paços.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.



## D. MIGUEL DA ANNUNCIAÇÃO

### 8 de Novembro de 1768

O bispo de Coimbra, D. Miguel da Annunciação, fez no dia 8 de Novembro de 1768 a celebre pastoral, principal origem da sua longa prisão.

Esta pastoral, onde a par de alguns livros irreligiosos, prohibia D. Miguel da Annunciação as obras de Dupin e de Febronio, que não tinham mais defeito que serem adversas ao ultramontanismo, veiu a ser publicada nas egrejas de Coimbra no dia 13 do mesmo mez de Novembro.

A real mesa censoria logo em 9 de Dezembro do mesmo anno sentenciou a dita pastoral, prohibiu a sua leitura, mandou apprehender todos os exemplares d'ella, e determinou que—como falsa, sediciosa e infame, fosse lacerada e publicamente queimada com pregão, na praça do Commercio, pelo executor da justiça.

Esta sentença foi executada no dia 24 do mesmo mez.

Já no dia 8 de Dezembro tinham entrado em Coimbra 8 ministros, com 80 soldados de cavallaria, vindo juiz d'esta diligencia o desembargador Joaquim Gerardo Teixeira, e por seu escrivão Paschoal de Abranches Madeira, provedor de Coimbra.

Tomaram as portas do mosteiro dos conegos regrantes de Santa Cruz, as do collegio Novo dos mesmos frades, e as do paço do bispo.

Logo que as portas do mosteiro se abriram de manhã, de repente entraram para dentro os ministros e soldados, e tomadas as cellas dos frades, foram todos mandados recolher ao refeitorio—onde hoje está a Associação dos Artistas—com soldados á vista, fazendo-se a todos a apprehensão dos seus papeis, e procedendo-se a uma busca geral e minuciosa.

O bispo D. Miguel da Annunciação foi preso, ficando guardado por soldados até ao sabbado 10 de Dezembro, em que foi remettido para Lisboa, acompanhado de um ministro e alguns soldados.

Toda a sua familia e mais ministros da sua mesa foram presos e depositados nas aulas do Collegio das Artes, em que os padres da Companhia de Jesus haviam ensinado grammatica.

O vigario geral Mendes da Silva, que fora preso, foi depois solto com os criados do bispo.

Foram tambem presos Manoel Rodrigues Teixeira, provisor e thesoureiro da sé; o padre Jeronymo Saraiva, escrivão da camara ecclesiastica; o padre José Simões, reitor do Seminario; Fr. José de Meirelles e Fr. Nicolau de Belem, frades da Graça; Fr. José da Expectação e outro frade do collegio de S. Bento, que todos foram para Lisboa; o padre João Antonio, prior do Salvador, que foi para o collegio dos Loios, e mais 8 frades de Santa Cruz, que foram remettidos para diversos conventos.

Em Lisboa, no convento dos conegos regrantes de S. Vicente se procedeu com o mesmo rigor, sendo ahi preso o prior geral de Santa Cruz, D. Francisco da Annunciação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## ARCHEOLOGIA

Ha muito tempo que não haviamos recebido a continuação do interessantissimo *Boletim da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes* — associação de que temos a honra de ser *socio honorario.*

Era para sentir essa interrupção, porque o referido *Boletim* é um archivo de informações muito valiosas e instructivas.

Felizmente recebemos agora o n.º 1 da *terceira serie* do tomo VII, o qual trata dos seguintes assumptos: — Commissão dos monumentos nacionaes, questionarios e officios — Regulamento da Commissão dos monumentos nacionaes — Decreto organico do Museu ethnographico — Bracelete de oiro, pre-romano, com estampa — O satyro de Bemfica, com estampa, — Materiaes de construcção — Riqueza archeologica — Antigas fortificações — Garcia de Rezende e a Torre de Belem — Cetobriga — Antiguidades do Minho e Douro (noticia d'um manuscripto) — Noticia do livro *Fundão* — Noticia do livro *Villa Franca* — Noticia do livro *Villa Viçosa* — Noticia do livro *Vizeu* — Corpos gerentes da Associação — Correspondencia — Extractos das actas.

Por estas simples indicações se póde avaliar quanto tem de curioso o *Boletim* que recebemos, e muito apreciámos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## JUSTA REPRESENTAÇÃO

Abaixo publicámos uma representação, assignada por grande numero de empreiteiros e fornecedores das obras publicas, que se dirigem á camara dos deputados, pedindo o pagamento do muito que se lhes deve.

Calcula-se que só no districto de Coimbra, o debito do governo excede a 70:000$000 réis.

E' de esperar que o parlamento e o governo attendam a tão justo pedido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ill.mos e ex.mos srs. deputados da nação portugueza.—Os abaixo assignados, empreiteiros e fornecedores das obras publicas no districto de Coimbra, sendo credores ao estado de importancias superiores ás suas forças, por trabalhos executados e fornecimentos feitos em harmonia com os contractos a que se obrigaram e cumpriram, para o que tiveram de recorrer ao credito, e de que pagam juros pesadissimos, não podem por mais tempo supportar este estado de cousas sem que os seus haveres lhes sejam postos em praça pelos credores.

Constando lhes porém que o governo de sua magestade vae propôr quaesquer providencias ás camaras dos srs. deputados, vêem perante v. ex.as solicitar a approvação d'essa medida, de fórma que não se levantem embaraços no referido pagamento dos seus creditos, e por isso pedem a v. ex.as se dignem attendel-os como é de justiça.

*(Seguem se as assignaturas).*

## NOTICIARIO

**Associação dos Artistas de Coimbra**—No domingo procedeu-se á eleição para os differentes cargos da Associação dos Artistas.

Ficaram eleitos os seguintes socios:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

*Presidente*—João Antonio da Cunha.
*Vice presidente*—José Paes do Amaral.
*Secretario*—Antonio Ribeiro das Neves Machado.
*Dito*—José Miguel da Fonseca.
*Vice secretario*—João Carvalho, 897.
*Dito*—Alexandre Severo.

DIRECÇÃO

*Presidente*—Augusto da Silva Teixeira.
*Vice presidente*—Joaquim Antunes d'Oliveira Coimbra.
*Secretario*—Manoel José Telles.
*Vice-secretario*—Manoel Duarte Ralha.
*Thesoureiro*—José Mendes da Silva.
*Vogal*—João de Brito.
*Dito*—José da Silva Bicca.

SUPPLENTES

José dos Santos Marques.
Antonio da Silva Baptista.
Joaquim Abrantes Saraiva.

CONSELHO FISCAL

Manoel Joaquim de Miranda.
José Rodrigues.
Bernardo de Carvalho.

SUPPLENTES

Joaquim de Mattos, 1:108
Antonio Augusto Lourenço.

**Fiscalisação**—No domingo foram chamadas á 2.ª esquadra da policia todas as mulheres que costumam vir vender leite á cidade. Eram 52.

Procedeu-se ao exame do leite, e foram multadas quatro mulheres.

E' muito conveniente esta fiscalisação, para se evitarem as pessimas consequencias das falsificações que se costumam fazer neste genero.

Já o facto de ter havido outras inspecções ao leite tem concorrido para que não seja maior o numero das falsificadoras d'elle, com receio das multas.

Bom é, portanto, fazer de surpreza estas inspecções, assim como fiscalisar as outras subsistencias.

Por exemplo o peixe é um genero que facilmente se deteriora; e por isso convem que haja rigorosa fiscalisação nelle.

**Cemiterio da Conchada**—Na semana finda enterraram se os seguintes cadaveres:

Recemnascido, filho de Joaquim da Silva Pinto e Olinda do Espirito Santo, de Coimbra, de 10 dias. Falleceu de gastro enterite, no dia 29.

João Francisco dos Santos, filho de Sebastião Francisco dos Santos e Josepha Maria, de S. Romão, de 76 annos. Falleceu de epilepsia, no dia 30.

José, filho de Augusto Pedro e Fortunata de Jesus, de Coimbra, de 11 mezes. Falleceu de meningite tuberculose, no dia 31.

Mario, filho de Joaquim Pessoa e D. Maria das Dores Tavares Pessoa, de Coimbra, de 7 mezes. Falleceu de variola confluente, no dia 1 de Novembro.

Maria José Dias, filha de José Dias e Maria Candida, de Coimbra, de 27 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 1.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:558.

**Camara dos deputados**—Hontem, na camara dos deputados, depois de algumas palavras de sentimento pela morte do imperador da Russia, pronunciadas pelo respectivo presidente e pelo ministro dos estrangeiros, foi levantada a sessão.

**Novo ministerio hespanhol**—*Madrid,* 4, madrugada.—O ministerio de concentração liberal está definitivamente constituido pela fórma seguinte:

Sagasta, presidencia; Groizard, estado; Maura, justiça; Lopez Dominguez, guerra; Pasquin, marinha; Amós Salvador, fazenda; Capdepon, governação; Puigcerver, fomento; Abarzuza, ultramar.


## ANNUNCIOS

### Aprendiz de encadernador

00 PRECISA-SE d'um com alguma pratica.
Nesta redacção se diz.

### QUEIXA E PROTESTO

00 O ABAIXO ASSIGNADO, chegando agora para entrar pelo portão de sua quinta, no logar d'Arregaça, estrada da Beira, foi embaraçado por um muro que alli se anda construindo pela estrada publica, embaraçando assim a entrada da carroagem, e mesmo qualquer carrada ou carro de bois, que para a dita quinta queira entrar.

Chamo portanto a attenção dos poderes publicos, ou á quem competir, para tomar as providencias precisas, e desde já aqui fica lavrado o meu protesto.

Coimbra, 1 de Novembro de 1894.

*Alexandre José de Figueiredo.*

### DINHEIRO A JURO

2 NESTA redacção se diz quem dá 600$000 réis a juros, juntos ou separados.

### COMPANHIA AUXILIAR

Arco do Bispo, n.º 2

6 ESTA companhia previne todos os seus mutuarios de que vae fazer leilão de todos os valores que estejam em divida de mais de tres mezes de juros.

O referido leilão será no proximo mez de Novembro.

Vende se um esqueleto natural por preço convidativo.

Coimbra, 27 de Novembro de 1894.

Pelos gerentes,
*João Augusto S. Favas.*

**ROTULOS** para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

### Centro commercial e velocipedico

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

21 VENDAS a prestações e a prompto pagamento.

**Pianos**—O melhor e mais completo sortimento para alugar e vender. As vendas a prestações são realisadas em 36 mezes (3 annos) sem juro do capital.

**Bicycletas**—A bem conhecida Opel Victoria Blitz: A mais solida, mais suave e do melhor andamento, em borrachas occas e peneumaticas, com 10, 12 e 14 kilos.

As vendas d'este artigo, a prestações, são feitas de maneira a serem pagas em 12 mezes.

**Machinas de costura**—O deposito mais completo neste genero, e o que ha de mais recente em aperfeiçoamentos, para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro.

Teem todas um completo estojo de accessorios, o mais completo.

As vendas d'este artigo são feitas a prestações de 500 réis semanaes.

**Objectos electricos**—Pilhas Leclanche, botões, campainhas, fios, etc.

O proprietario d'esta casa pede ao respeitavel publico que precise dos artigos descriptos, a fineza de o honrar com a sua visita, garantindo lhe a maior suavidade nos preços, em qualquer dos casos em que o freguez precise realisar as suas compras — prestações ou a prompto pagamento.

**Liquidação**—Tem para liquidar uma porção de becycletas com uso, em borrachas occas, que vende por preços baratos, por desejar acabar com o aluguer.

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

## THEATRO-CIRCO PRINCIPE REAL

**COMPANHIA DE OPERA COMICA**

DA

**EMPREZA TAVEIRA**

*Do theatro Principe Real do Porto*

**Nos dias 7, 8, 9 e 10**

QUARTA FEIRA, 7 DE NOVEMBRO

A 1.ª representação da opereta em 4 actos, de H Raymond e A. Mars, traducção dos srs. Gervasio Lobato e Accacio Antunes, musica do maestro Victor Roger

**Os 28 dias de Clarinha**

Nos dias 8, 9 e 10 representar-se-hão as seguintes operetas, cujos detalhes serão distribuidos na vespera e dias do espectaculo:

**Sinos de Corneville**
**Fogo no Collegio**
**Mascotte**

A assignatura continua aberta em casa de Mendes d'Abreu, rua de Ferreira Borges. Preços os do costume e já annunciados.

## CELLAS

20 VENDE-SE um predio urbano, recentemente construido, com jardim, á entrada da rua do Pateo do extincto convento.

Consta de rez do chão, 1.º andar e aguas furtadas; tendo vinte e tres compartimentos.

Tem cavallariça para dois ou mais cavallos, palheiro, quarto para criado e cocheira que comporta dois trens.

Tem egualmente agua nativa.

Póde se ver todos os dias das 11 da manhã ás 4 da tarde.

## Tribunal do commercio de Coimbra

**EDITOS DE 60 DIAS**

**2.º annuncio**

19 NO TRIBUNAL do commercio da cidade de Coimbra e cartorio do escrivão privativo José Lourenço da Costa, corre seus termos uma acção commercial por letra, em que é auctor José Tavares da Costa, Successor, d'esta cidade, e réus Eduardo Verissimo de Lemos Portugal, ausente em parte incerta nos Estados Unidos da republica do Brazil, e sua mulher D. Quiteria Felisbina de Sousa e Lemos e Athalyba Duarte de Sousa, proprietarios, d'esta cidade, na qual acção o auctor pede para que os réus sejam condemnados a pagar-lhe a quantia de réis 47$910, custas e procuradoria.

E portanto se passam editos de 60 dias, citando o referido réu Eduardo Verissimo de Lemos Portugal, para na 2.ª audiencia d'este juizo, a contar passados 60 dias, depois da segunda publicação do respectivo annuncio na folha official, vir ver accusar a citação, confessar ou negar por termo a sua firma e obrigação de pagamento da letra que serve de base á referida acção, e, quando negue ou não compareça, ver assignar-lhe o prazo de 3 audiencias, para contestar, querendo, sob pena de á sua revelia seguir a acção seus termos até final.

As audiencias neste juizo fazem se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou santificados, porque, sendo o, se farão nos dias immediatos, não o sendo tambem e sempre pelas 10 horas da manhã, no tribunal de justiça, sito na praça 8 de Maio d'esta cidade.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente,

*Neves e Castro.*

## ARRENDA-SE

18 UMA casa com bastantes commodos no becco dos Militares, com frente para a mesma rua.

Para tratar na rua do Borralho, n.º 5.

## Agradecimento

17 HONORIO DA COSTA, restabelecido de uma terrivel doença que o atacou, vem por este meio fazer publico o seu indelevel reconhecimento aos ex.mos srs. drs. Annibal Maia e Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, que com o maior disvelo lhe ministraram os soccorros da sciencia, especialisando o sr. dr. Maia, sempre incansavel em prestar os seus serviços.

Não póde tambem deixar de patentear a sua gratidão ao sr. José Francisco da Cruz e sua familia, e bem assim a todas as pessoas que se interessaram pela sua saude, e tambem aos empregados da sua officina, pelo extremo carinho com que todos o trataram e pelo zelo e interesse de que deram tantas provas.

A todos testemunha a sua gratidão indelevel por tantos obsequios.

Coimbra, 5 de Novembro de 1894.

*Honorio da Costa.*

## CALDAS DA AMIEIRA

16 AS AGUAS chloretadas da Amieira usam se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, molestias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos do estomago, figado e baço, inflamações de quaesquer orgãos, utero, ovario, intestinos, leucorrheas, anemia e chlorose.

A administração do hotel está a cargo do sr. Domingos Martins, proprietario do hotel Alliança na Figueira da Foz.

No hotel, entre outros muitos recreios communs a todos os hospedes, ha bilhar, piano, sala de recreio, bonitos passeios, lagos com botes, etc.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á sede balnear, deposito em Lisboa, rua de S. Julião, 142; Coimbra, drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges; Figueira da Foz, pharmacia Sotero, e no hotel Alliança; e em Elvas, pharmacia Nunes & Filhos.

*Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.*

Deposito em Coimbra — Drogaria Villaça

Remette se pelo correio. Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Fujam das injecções irritantes e causticas, da Copahiba e das Cubêbas.

## EPILEPSIA

Espásmos, nevralgia e demais affecções nervosas são curadas segundo um methodo unico, provado por mil casos

Tratamento por carta depois de receber uma descripção acompanhada com estampilhas de correio para resposta, no endereço:

**OFFICE SANITAS**

57, Boulevard de Strasbourg

PARIS

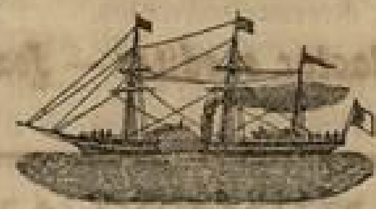
## LECCIONAÇÃO

13 O PRESBYTERO José Pinto Machado e José Dias Pereira, com o curso theologico, leccionam instrucção primaria, portuguez, latim (curso completo), e philosophia.

Tambem se compromettem a leccionar em casa dos alumnos.

Para esclarecimentos, rua do pateo da Inquisição, 11.

## AGENCIA MARITIMA E COMMERCIAL



50 — RUA DO CORVO — 54

**VAPORES A SAHIR DE LISBOA**

**MESSAGERIES MARITIMES**

**LA PLATA** — a 8 de Novembro em directura ao Rio de Janeiro e Rio da Prata.

***Companhia REAL DO PACIFICO***

**SORATA** — a 14 de Novembro para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Costas do Pacifico.

Para mais esclarecimentos presta os o agente d'estas companhias em Coimbra

**ANTONIO FERNANDES**

**2.º ANNUNCIO**

11 EM HARMONIA com o disposto no art. 1:225 e paragrapho 1.º do codigo civil, se faz publico que neste juizo de direito e audiencia de 22 do corrente, foi distribuida ao escrivão do quinto officio Adelino Augusto Pereira de Carvalho, uma acção de separação de pessoa e bens, requerida por Maria da Conceição Nunes Santos, residente em Santa Clara, contra seu marido Fructuoso José da Silva, tambem alli residente.

Coimbra, 27 de Outubro de 1894.

Verifiquei.

*Neves e Castro.*

## ARRENDAMENTO

10 ARRENDA-SE uma linda vivenda na estrada da Beira, propria para uma numerosa familia, tendo além da casa de habitação, cocheira, cavallariça, tudo dentro d'uma esplendida quinta, com um importante pomar de laranjeiras e tanjerineiras, vinha e uma grande variedade de arvores de fructo. Tem agua nativa para regar pelo pé, horta e jardim.

O proprietario faz o arrendamento por 3 annos, por ter de se retirar por algum tempo.

Convindo tambem se faz venda da referida vivenda e quinta, e mais 8 moradas de casas com um bom quintal e agua, e terreno para mais dois predios já em principio de construcção, tudo fronteiro á mesma quinta.

Quem pretender arrendar ou comprar póde dirigir se ao abaixo assignado, na referida vivenda.

Coimbra, 29 de Outubro de 1894.

*Alexandre José de Figueiredo.*

## Novo estabelecimento de banhos

DE

**ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS**

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

9 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

## *Leccionação e estudantes*

8 PADRE Luiz Duarte Videira continua a leccionar portuguez e latim, curso completo, na Couraça de Lisboa, n.º 115.

Tambem recebe em sua casa 2 estudantes.

## Bom emprego de capital

7 JOÃO COELHO DE SAMPAIO vende as propriedades abaixo mencionadas, sitas proximo do apeadeiro de Villa Nova d'Anços.

Um pinhal, oliveiras e mato, que mede 18 geiras ou 116m660.

Um lagar de fazer azeite, movido a agua, com 2 prensas e 2 pedras para moer milho.

Uma azenha com 4 pedras montadas, com engrenagens de ferro, e basta trabalhar 6 mezes para dar um rendimento superior a 300$000 réis.

Recebe desde já propostas na Sophia, n.º 70, e no escriptorio Santos & Brito, rua do Corpo de Deus, Coimbra, e abre praça particular na referida azenha, no dia 25 do corrente, ao meio dia.

O comprador ou compradores poderão ficar por um anno, com metade do preço da compra, por um juro modico.

## PIANO E BILHAR

6 NO ESTABELECIMENTO de moveis de Joaquim Carvalho Porto, rua de Quebra Costas, n.os 13 a 31, ha para vender ou alugar, um magnifico piano de pau preto, vertical; bem como dois pianos de mesas, proprios para estudo, e um bilhar de pau preto com tabellas de borracha e seus pertences, tudo em muito bom uso.

## Manteiga da quinta da Conraria

5 QUEM a quizer queira deixar o nome, morada e quantidade que desejar, no Café Lusitano, para se lhe mandar a casa.

Esta manteiga é toda distribuida por um criado da mesma quinta.

## *PIAS PARA AZEITE*

4 ARRENDA-SE um armazem com 18 pias de pedra para azeite, que comportam 4:000 decalitros, ou vende-se qualquer das pias.

Trata se com José da Costa Braga, rua de Ferreira Borges, n.º 145, Coimbra.

19 ENCARNAÇÃO GONZAGA, aluga **bandeiras e balões.** Rua da Sophia, Coimbra.

## LECCIONAÇÃO

2 JOSE PEDRO DIAS habilita para exame de portuguez e francez. Rua de Sub ripas, n.º 24.

## VINHOS FINOS E DE MESA

VENDAS A LITRO

**Mercearia Marques Manso, Sobrinho**

*Unico deposito da Companhia Vinicola*


# O CONIMBRICENSE

**Administração** RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

**Typographia** RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | |
|---|---|
| Por anno | 3$200 |
| Por semestre | 1$600 |
| Por trimestre | 800 |

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**

| Assignaturas com estampilha | |
|---|---|
| Por anno | 3$460 |
| Por semestre | 1$730 |
| Por trimestre | 865 |

Numero 4:920 — COIMBRA — SABBADO 10 DE NOVEMBRO DE 1894 — 47.º ANNO


## Associação dos Artistas de Coimbra

Apezar dos nossos incommodos de saude nos difficultarem muito o sair de casa, principalmente á noute, em que pela grande falta de vista podemos soffrer algum desastre, estava-nos a custar não termos ainda visitado e examinado as aulas da Associação dos Artistas e da Escola industrial Brotero.

Fizemos, por isso, um esforço, e na quarta feira á noute saimos de casa e fomos á grande sala da Associação dos Artistas ver as aulas.

A questão não está só em haver muitos alumnos matriculados, mas em que haja uma razoavel frequencia; que os alumnos vão aproveitando o ensino; e que se attenda a tudo o que é preciso para que as aulas dêm o bom resultado que se deve desejar.

Na Associação dos Artistas, pela absoluta impossibilidade de ensinar ao mesmo tempo todos os alumnos, crearam-se dois turnos, sendo ensinados os do primeiro turno desde as 6 horas até ás 8, e o segundo das 8 ás 9 e meia.

Gostámos de ver a applicação dos alumnos; e muito folgaremos se não se desviarem do estudo, o qual de muito proveito lhes póde ser.

E' para louvar os alumnos, que depois de estarem a trabalhar nas suas officinas de dia e parte da noute, ainda vão á Associação dos Artistas frequentar as suas aulas.

•

Cumpre-nos ao mesmo tempo fazer dois reparos a respeito d'estas aulas.

O peimeiro é vermos continuar alli o defeito de que desde longa data nos temos queixado; isto é, do quasi total abandono a que os socios da Associação dos Artistas deixam aquellas aulas.

A não ser o sr. presidente da direcção é rarissimo que haja algum socio, quer pertencente aos corpos gerentes, quer simples membro da sociedade, que durante todo o anno escolar vá uma unica noute que seja vigiar e inspeccionar as aulas, fazendo quanto estiver ao seu alcance, por meios directos ou indirectos, que ellas progridam.

As aulas da Associação dos Artistas, ao mesmo tempo que se vêem, mais ou menos frequentadas de alumnos, acham-se sempre tristemente solitarias em quanto aos socios.

Fizemos outro reparo, e esse sobre objecto de muita ponderação.

Ao entrarmos na vasta sala da Associação dos Artistas sentimos um cheiro tão insupportavel do gaz extravasado, que quando d'alli saimos vinhamos soffrendo fortes dores de cabeça.

E' possivel que quem esteja acostumado áquelle ar mephitico não sinta tanto esse pessimo cheiro; mas seja como fôr é manifesto que semelhante ar póde prejudicar gravemente a saude dos alumnos.

A canalisação está rota, principalmente proximo ao contador, e segundo nos consta é aquella canalisação ainda a mesma, desde que na casa da Associação dos Artistas se introduziu a luz do gaz.

Pois se agora se sente tão mau cheiro, quando na sala apenas se encontram os alumnos, e estão accesos um limitado numero de bicos de gaz, imagine-se o que aconteceria se alli houvesse grandes reuniões nocturnas, como se têem presenceado, com extraordinaria concorrencia de espectadores; e com os numerosos bicos de gaz, que tem a vasta sala, todos accesos!

Era para sair d'alli doente.

Tornam-se, portanto, muito necessarias a este respeito promptas providencias, se a Associação dos Artistas não quer incorrer em gravissima responsabilidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *A escola industrial Brotero*

Pela demora que precisámos de ter nas aulas da Associação dos Artistas, quando chegámos ao edificio em que está a Escóla industrial Brotero já tinham acabado todas as quatro aulas nocturnas de desenho, e por isso não podemos assistir a ellas, o que sentimos.

Estava, porém, a funccionar a aula de *Physica e Mechanica*, *1.ª parte* — regida pelo distincto professor o sr. Emile Ioch.

Assistimos a esta aula e ficámos safeitississimos em ver a exposição clarissima do sr. Ioch, e a esmerada attenção dos alumnos.

A lição d'aquelle dia era sobre — *movimentos* — e não se limitava o illustrado professor á parte theorica; mas convidava os alumnos a fazerem as applicações praticas, nos respectivos instrumentos, explicando-lhes tudo com a maxima proficiencia.

Era para ver na referida aula — carpinteiros, serralheiros, typographos, alfaiates, sapateiros e operarios de outras industrias — a adquirirem aquelles conhecimentos, os quaes com muitos outros os hão de habilitar a serem operarios muito habeis e instruidos.

Quanto melhor não é para as classes trabalhadoras passarem parte da noute nesses estudos, em vez de perderem o mesmo tempo numa vida desregrada!

Damos d'aqui os mais sinceros parabens áquelles e a todos os outros operarios, que assim estão dando um grande documento de moralidade e de civilisação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## OS JESUITAS NO ORIENTE

Recebemos de Lisboa a seguinte interessantissima memoria: — *Sociedade de Geographia de Lisboa — Missões dos jesuitas no Oriente — Seculos XVI e XVII — Trabalho destinado á X sessão do congresso internacional de Orientalistas. Por Jeronymo P. A. da Camara Manoel.* — Lisboa: Imprensa Nacional — 1894.

Contém esta memoria a reproducção da copia de 9 cartas de S. Francisco Xavier, e outros valiosos documentos, extraidos de um notavel *in-folio* manuscripto em 506 folhas, com o titulo de — *Livro primeiro em que se tresladão as cartas que mandão os irmãos da Comp.ª de Jesu que andão na India das cousas que Nosso Señor por ella obra e começa do año de 1544 em diante.*

Acha-se neste codice o registo das cartas das missões jesuiticas em Goa, Cochim, Ormuz, Japão, China, etc., de 1544 a 1556.

Abre com um catalogo dos padres e irmãos que foram enviados á India desde o anno de 1541 a 1603.

A este catalogo seguem-se as copias das cartas de S. Francisco Xavier.

Ás tres partes em que o sr. Camara Manoel dividiu a sua memoria deu elle os seguintes titulos — *Evangelisação da India — Relações geographicas — Missionarios na India e no Japão.*

O valioso registo de que se serviu o sr. Camara Manoel estava em poder do sr. Antonio Ribeiro Saraiva.

Por sua morte foi comprado em Londres pelo governo portuguez, a Mr. Henry West, e actualmente faz parte do archivo do ministerio dos negocios estrangeiros.

Conforme a opinião do nosso illustrado amigo o sr. Gabriel Pereira, digno administrador da bibliotheca Nacional de Lisboa, e que foi a Inglaterra examinar a livraria e cartorio do sr. Ribeiro Saraiva, parece que o mencionado codice é o primeiro volume de uma collecção, de que o segundo volume existe na bibliotheca Nacional, com o titulo de — *Cartas das Missões da Companhia de Jesus*, e pertenceu ao collegio de S. Roque de Lisboa da mesma Companhia.

Como foi parar tão importante codice ao poder do sr. Ribeiro Saraiva?

O sr. Camara Manoel não o explica, nem é facil explical-o. Em todo o caso ahi vae uma referencia, de que cada um tirará a illação que melhor lhe parecer.

O sr. Ribeiro Saraiva tinha as mais intimas relações com os jesuitas, que em 1829 vieram por suas activas diligencias para Portugal.

A parte que elle tomou nessa vinda póde ver-se das cartas do padre José Delvaux, chefe dos referidos jesuitas, e publicadas no estimavel livro, de que possuimos um exemplar, com o titulo — *Lettres inédites du R. P. Joseph Delvaux, sur le rétablissement des Jésuites en Portugal* — (1829-1834) — *Publiées par le P. Auguste Carayon, de la Compagnie de Jésus.* — Impresso em Paris no anno de 1866.

A primeira carta é do sr. Antonio Ribeiro Saraiva, e dirigida por elle de Lisboa, em data de 3 de Janeiro de 1829, ao padre Godinot, provincial dos jesuitas em Paris.

O colleccionador das cartas deu ao sr. Ribeiro Saraiva o tratamento de *marquez*.

Isto motivou que o sr. Ribeiro Saraiva escrevesse a seguinte nota no exemplar do livro que nos offereceu: — «*Não sei de quem foi o engano, ou a tolice, de me alcunharem de Marquez (!) — ¡ a mim, que nunca quiz nenhuma d'essas albardas, de que o nosso liberanguismo é tão apaixonado! — Londres, 23 de Janeiro, 1877. — A. R. Saraiva.*»

Além d'esta collecção de cartas impressas, possuimos muitas cartas *originaes*, escriptas de França e Italia para Coimbra, por varios dos jesuitas que estiveram nesta cidade, desde 18 de Fevereiro de 1832 a 30 de Maio de 1834.

Relacionar-se-ha o facto do sr. Ribeiro Saraiva ter em Londres o famoso codice, que pertencera ao collegio jesuitico de S. Roque em Lisboa, com as intimas relações que elle tivera com os jesuitas, que por suas grandes diligencias vieram para Portugal em 1829?

Responda quem poder.

•

A memoria ácerca das *Missões dos jesuitas no Oriente* — que recebemos agora, e a que acima nos referimos, foi publicada pela iniciativa da benemerita Sociedade de Geographia de Lisboa, a qual encarregou d'esse trabalho o illustrado membro da mesma Sociedade, o sr. Jeronymo P. A. da Camara Manoel, que se desempenhou muito louvavelmente da sua espinhosa incumbencia.

O sr. Camara Manoel esclarece alguns documentos com varias notas, bastante eruditas e curiosas.

No principio do livro vem o *fac-simile* do retrato de S. Francisco Xavier, conforme se encontra na obra de Godinho de Eredia — «*Malaca. L'Inde Orientale et le Cathay. Bruxelles* 1881.»

Vem mais o *fac-simile* de parte de uma carta original, existente na bibliotheca Nacional de Lisboa — Collecção Pombalina.

A carta tem no fim o seguinte: — *Vosso amigo e hyrmão em chrysto — Francysco.*

Muito agradecemos ao sr. Jeronymo P. A. da Camara Manoel a offerta da sua muito apreciavel memoria, que temos na mais subida conta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## GRANDE ESCANDALO

Na camara dos deputados foi provado, com o devido documento, um grande escandalo, praticado no ministerio da marinha.

Foi sonegado por algum empregado d'aquelle ministerio um documento relativo ao transporte da expedição para Lourenço Marques.

Com essa sonegação prejudicou-se gravemente a fazenda nacional.

Todos fazem justiça á honradez do respectivo ministro; mas tambem se não póde negar que nesse assumpto recae sobre elle uma nota de desleixo e incapacidade.

Não é só na estrada que se rouba; tambem se rouba e em quantias muito avultadas em algumas repartições publicas.

Isto não se indireita sem castigos severissimos.

Em quanto são mandados para a cadeia alguns pequenos larapios, os grandes ladrões passeiam livremente e escarnecem das leis e de tudo.

*

Por exemplo, aqui em Coimbra foi ha annos mandada para a cadeia uma creança de 13 annos de edade, pelo *horroroso crime* de ter furtado na feira de S. Bartholomeu tres cebolitas, que pelos peritos foram avaliadas em 2 e meio réis!

Esteve essa creança 8 dias na cadeia; e como no *Conimbricense* censurassemos com a devida energia o proceder inaudito do respectivo administrador do concelho, este funccionario pretendeu que o digno delegado do procurador regio, hoje juiz de direito numa comarca do Minho, querellasse de nós.

O delegado, porém, não fez caso algum de semelhante destempero.

Desgraçado paiz em que se prende e tem na cadeia 8 dias, uma creança de 13 annos, por furtar 3 cebolitas, no valor de 2 réis e meio, em quanto que os famosos ladrões de centos de contos vivem regaladamente, sem que ninguem os incommode!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## CARIDADE

No *Conimbricense* de 21 de Abril publicámos um artigo com o titulo de — *Scena tristissima* — no qual expunhamos as lamentaveis circumstancias em que estava o trabalhador Bernardino da Costa, morador na rua Martins de Carvalho.

Tendo andado a trabalhar no bairro novo de Santa Cruz caiu-lhe em cima uma grande barreira, deixando-o quasi esmagado.

Ficou d'ahi em deante sem acção alguma dos membros, não podendo mover as pernas, nem fazer cousa alguma; soffrendo dores crueis.

Ao mesmo tempo a mulher deitava sangue pela bocca, dando-lhe repetidos ataques.

Os filhos, todos de menor edade, estavam expostos ás consequencias da situação tão lamentavel em que se achavam seus paes.

Appellámos, por isso, vivamente para as almas bemfazejas, a fim de que nos ajudassem a minorar tão grande desgraça.

O respeitavel prelado d'esta diocese, e nosso prezado amigo, o ex.$^{mo}$ sr. D. Manoel Correia de Bastos Pina, que está sempre prompto a soccorrer aos desvalidos, muitas vezes além do que permittem os seus meios, acudiu logo ás nossas supplicas, enviando-nos a quantia de 15$000 réis, para irmos dando áquella desventurada familia a quantia diaria de 240 réis; o que assim fizemos até terminar essa quantia.

Recebemos mais de varios anonymos, com a mesma intenção, 6$240 réis.

Um bondoso negociante e proprietario d'esta cidade, o qual nessa occasião fazia annos, quiz louvavelmente festejar o seu anniversario, enviando-nos alguns cobertores e differentes peças de roupa do seu estabelecimento, para entregarmos áquella familia.

Outro caridoso negociante d'esta cidade mandou-nos para a referida familia uma grande bolça cheia de objectos comestiveis.

E finalmente o nosso estimavel amigo e digno vice-reitor do seminario diocesano, sr. conego Antonio José da Silva, dirigiu-nos uma carta, em que nos participava que varios ecclesiasticos do seminario, vendo o nosso artigo haviam resolvido contribuir com a quantia de 120 réis diarios, a favor d'aquella familia; auctorisando-nos a ir abonando a referida esmola, até ordem em contrario.

Tem-nos enviado por varias vezes o sr. conego Antonio José da Silva, as quantias correspondentes aos mezes vencidos.

Em Julho aconselhou um facultativo o dito entrevado Bernardino da Costa, a ir para a Figueira, a ver se obtinha alguns allivios, dizendo-lhe que era provavel que os não alcançasse no primeiro anno, mas que esperava que os obtivesse no segundo anno, se lá voltasse.

As tristes circumstancias pecuniarias d'aquella familia tornavam muito difficil o poderem ir para a Figueira da Foz.

Emfim com a quantia de 1$000 réis, obtida da Santa Casa da Misericordia e outras esmolas, e algum adiantamento da nossa parte, por conta da generosa subscripção diaria do sr. conego Antonio José da Silva e mais ecclesiasticos do seminario, foi a familia para a Figueira, onde se conservou durante o mez de Agosto.

A situação do entrevado Bernardino da Costa continua, porém, a ser cada vez mais grave.

Veremos o que acontecerá no anno futuro, se elle ainda então for vivo.

Agora recebemos do sr. conego Antonio José da Silva a seguinte obsequiosa carta:

«Meu prezado amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho — Seminario de Coimbra, 6 de Novembro de 1894.

Remetto 10$800 reis para os nossos pobres. Agradeço ao meu amigo o adiantamento que deve ter feito.

Aquella quantia corresponde aos mezes de Agosto, Setembro e Outubro.

Creia-me de V. amigo obrigadissimo

*Antonio José da Silva.*»

Muito agradecemos ao nosso amigo sr. conego Antonio José da Silva, e aos mais dignos ecclesiasticos, que o têm coadjuvado no seu nobilissimo acto de caridade, o auxilio que generosamente vem prestar áquella desditosa familia.

O mesmo agradecimento lhes dirigimos em nome dos infelizes beneficiados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *Luto por el-rei D. João IV*

**6 de Novembro de 1656**

Em data de 6 de Novembro de 1656 participou a rainha D. Luiza de Gusmão á camara de Coimbra o fallecimento de el-rei D. João IV.

Determinava que o luto que deveriam trazer todos os vassallos d'este reino seria capuzes cerrados de baeta grossa, havendo-a, e quando a não houvesse, de outra virada do avesso; os que tivessem possibilidade com carapuças, e o mais nesta conformidade, e a esta similhança as mulheres.

Os pobres trariam pelo menos carapuça de baeta, e as mulheres baetilhas tintas de negro; e os capuzes se poderiam abrir passados dois mezes, e não antes. O luto se alliviaria passado um anno, e duraria alliviado por outro mais.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Antigos largos e ruas de Coimbra

**7 de Novembro de 1493**

Havia antigamente em Coimbra muitos largos e ruas, que já ha muito não existem, ou pelo menos foram transformados ou mudaram de nome.

Por um contracto de *escambo*, feito no dia 7 de Novembro de 1493, entre a camara de Coimbra e o prior mór do mosteiro de Santa Cruz, D. João de Noronha, cedeu este para serventia publica, o chão *degua pimtada* — a entestar nas ruas de *timjerrodilhas* e de *pymtadores*, pelas demarcações e confrontações declaradas.

A rua de *Tinjerodilhas* ainda existe, com o nome de rua da *Louça*.

Por ahi se póde aproximadamente avaliar onde era o chão *degua pintada* e a rua dos *Pintadores*.

Esta rua dos *Pintadores* é muitas vezes citada nos tombos das casas foreiras em Coimbra ao hospital.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Balão aerostatico em Coimbra

**8 a 22 de Novembro de 1857**

No dia 8 de Novembro de 1857 effectuou-se a ascensão do balão aerostatico de Mr. Poitevin, na praça de touros, proximo ao gazometro.

O balão subiu ao ar ás 4 horas e meia da tarde, levando além de Mr. Poitevin, o dr. Jacintho Antonio de Sousa, que então era professor de introducção no lyceu d'esta cidade, e depois foi lente de Philosophia; e Miguel Teixeira de Andrade Corvo, natural de Lisboa, e estudante do 3.º anno philosophico.

O dia estava magnifico, e um numero extraordinario de pessoas occupava a estrada do cemiterio e todos os pontos mais altos da cidade, que dominavam aquelle sitio, o que apresentava um espectaculo grandioso a todos que contemplavam aquellas agglomerações nos differentes pontos em que se achavam collocados.

A ascensão durou por espaço de meia hora, elevando-se o balão a pequena altura, e indo cair a perto de quatro kilometros distante da cidade, no logar das Casas Novas, freguezia de S. Martinho do Bispo, sem a menor occorrencia desfavoravel.

*

Renovou Mr. Poitevin, no dia 22 de Novembro de 1857 as suas ascensões aerostaticas. Duas foram limitadas, e a terceira á mercê dos ventos.

Na primeira foram Mr. Poitevin, e os academicos Francisco Ottolini e Guilherme Street, subindo e descendo immediatamente sem o menor accidente.

Na segunda, com egual resultado, foram o mesmo aerostata, e os academicos Silva Carvalho e Manoel Martins Sant'Anna, e um caixeiro do mercador de livros, Mr. Posselius.

Na terceira, á mercê dos ventos, foram Mr. Poitevin e os academicos, Pimenta, João Ferrão Castello Branco, e Miguel Teixeira de Andrade Corvo.

O balão tomou a direcção do noroeste, elevando-se mais do que no primeiro dia, e foi cair a distancia de cinco kilometros d'esta cidade, proximo a S. Facundo.

Não aconteceu o menor incommodo aos aeronautas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Incendio em Santo Antonio dos Olivaes

**11 de Novembro de 1851**

Em a noute de 10 para 11 de Novembro de 1851, um fatal incendio consumiu inteiramente o convento de Santo Antonio dos Olivaes, suburbios d'esta cidade.

Foram baldados todos os esforços para salvar o edificio do furor das chammas.

O dr. Antonino José Rodrigues Vidal, lente de Philosophia, e a sua familia, que moravam naquelle convento, perderam quasi toda a mobilia.

Não escapou á devastação a monumental capellinha, que fôra a cella onde residira Santo Antonio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.



## *Tremor de terra em Coimbra*

**11 de Novembro de 1858**

Pelas 7 horas e um quarto d'este dia sente-se em Coimbra um violento tremor de terra, que durou perto de um minuto, sendo precedido de um rugido subterraneo.

Os moveis e as janellas batiam com tal violencia, que por instantes fizeram recear grandes desgraças.

Os habitantes ficaram espavoridos, e muitas pessoas fugiram para as ruas. Felizmente não causou damno algum.

Este tremor de terra fez-se sentir mais ou menos em todo o reino; mas em Setubal é onde foi mais forte o abalo, causando grandes estragos nas casas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Bella linguagem d'um filho de Coimbra

**14 de Novembro de 1732**

D. Luiz Simões Brandão, bispo de Angola, e vigario capitular d'este bispado de Coimbra, determinou em pastoral datada de 14 de Novembro de 1732, que nenhum sacerdote d'ahi em diante confessasse mulheres em capellas, ou outros sitios particulares, salvo se fossem chamados para irem confessar algumas, que estivessem enfermas e se quizessem sacramentar, recebendo o santo sacramento da penitencia; e nem ainda nas mesmas egrejas, fóra dos confissionarios, podessem ouvir de confissão mulheres algumas.

*

A proposito d'este D. Luiz Simões Brandão devemos contar aqui uma anedocta, para elle muito honrosa.

Por morte em 1717 do bispo de Coimbra D. Antonio de Vasconcellos e Sousa, ficou a governar o bispado o vigario capitular, José Freire de Faria, natural do Espinhal, actual concelho de Penella.

E por morte d'este foi nomeado vigario capitular, o referido D. Luiz Simões Brandão, bispo que tinha sido de Angola.

Era este natural de Coimbra, e filho do carpinteiro José Simões.

Quando D. Luiz Simões Brandão officiava na Sé Cathedral de Coimbra, hoje Sé Velha, tinha certo prebendado muita repugnancia em lhe ajoelhar.

Reparando elle nisso algumas vezes, perguntou a um seu confidente qual o motivo por que o referido prebendado duvidava prestar-lhe aquella homenagem. Respondeu-lhe que não era outro senão por elle ser filho de um simples carpinteiro.

A isto replicou o prelado que a maior honra que tinha, abaixo do caracter que possuia, era ser filho de *José Simões, carpinteiro;* e que a pena que o acompanhava era não ter a seu pae ainda vivo, para mostrar a todo o mundo que se em Roma Benedicto XI fez ver quanto estimava sua mãe, que era uma pobre lavadeira, elle tambem em Portugal queria que todos vissem o apreço que fazia de um pobre carpinteiro, que era seu pae.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Movimento commercial em Coimbra

O azeite está pelo preço de 1$610 e 1$620.

Já veiu algum azeite novo ao mercado, o qual se vendeu a 1$400.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560 — Dito tremez 540 — Milho branco 390 — Dito amarello 380 — Feijão vermelho 530 — Dito branco 460 — Dito rajado 420 — Dito frade 420 — Centeio 460 — Cevada 330 — Grão de bico graudo 580 — Dito meudo 560 — Favas 380 — Tremoços 260.

*

O agio das libras está a 1$030 réis; e ouro nacional grando a 21 $^1/_2$ %, e o miudo a 19 $^1/_2$ %.

## MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 440 — Dito amarello 450 — Trigo branco 650 — Dito tremez 650 — Dito mouro 650 — Feijão mocho 560 — Dito branco 450 — Dito rajado 440 — Dito fradinho 420 — Dito amarello 440 — Grão de bico 550 — Favas 420 — Batatas 280 — Centeio 600 — Cevada 380.

## A COUDELARIA

A Associação Commercial de Coimbra acaba de pedir o restabelecimento da *coudelaria nacional do norte* nos edificios que para ella foram construidos na Escóla central de agricultura Moraes Soares.

A pretensão d'aquella associação é muito justa, e tanto justa quanto representa a sua satisfação o aproveitamento de muitas dezenas de contos gastos em edificios que se acham em completo abandono.

Só quem não viu aquelles edificios ficará insensivel por não calcular o desperdicio que o seu abandono trouxe. São as accommodações para noventa e seis cabeças de gado, as melhores accommodações que temos visto, o respectivo picadeiro e o hospital hyppico que estão ás moscas, sem poderem ter outra applicação mais que accommodar equinos.

Além d'isto, não houve erro na extincção da coudelaria só por este lado; foi o ensino dos regentes agricolas que soffreu com isso, porque ficou sem exemplares equinos para o estudo da zootechnia, quando os exemplares são tudo, devendo havel-os de diversas raças, meios sangues, etc., para se estudarem bem os caracteres d'uma ou outra raça num dado individuo.

O estudo da zootechnia sem exemplares vivos é o mesmo que estudar a chorographia da China sem nunca lá ter estado. Fica-se sabendo o mesmo.

Se o corographo fôr collocado no paiz que de longe estudou, anda ás aranhas, sem saber para onde se dirigir; da mesma fórma que o zootechnista que nunca viu um exemplar vivo não fará senão uma desgraçada figura diante dos animaes que tem de escolher e classificar.

O chorographo pode fallar *por alto* do paiz que os livros lhe deram a conhecer; o zootechnista nos casos supra só *por alto* tambem póde fallar d'uma ou outra raça: tudo é theorico.

O nosso paiz precisa d'uma regeneração pecuaria; precisa do mesmo movimento zootechnico que tem a Inglaterra, esse paiz liberal em toda a essencia e onde o lucro é tudo.

Nós temos muito que fazer; temos que levantar as nossas producções hyppicas; temos que seleccionar e melhorar as nossas producções bovinas, principalmente as do ramo lactigeno; temos egualmente que seleccionar as producções ovinas; etc., etc.

Pois os governos olham para isto com indifferença insultante e só querem saber de eleições, para terem maiorias. Esta é que é a verdade.

Ha mais amor á farda ministerial que ao paiz.

De tudo o que temos dicto se deduz bem a necessidade *nacional* de satisfazer ao pedido da Associação Commercial de Coimbra; mas duvidamos que seja attendida, pois que o governo nem um posto hyppico permanente (ultima appellação nossa) e de administração immediatamente subordinada á direcção geral d'agricultura estabelece alli.

Lembre se o governo que com a restauração da Coudelaria Nacional do Norte aproveita muitos edificios, sem necessitar de novos; melhora o ensino zootechnico dos regentes agricolas; e aproveita, o que é importante, os cuidados, a applicação d'um zootechista sabedor, como o é o sr. Baptista.

Isto não fallando nas conveniencias regionaes.

Grandola.

*José Amandio Sobral.*

## PHONOGRAPHO

Este maravilhoso invento de Edison tem sido muito visitado estes dias por varias familias, que alli se vão deliciar com os seus magnificos trechos de ópera, canções populares, etc.

A empreza aproveitando a occasião da companhia Taveira estar nesta cidade, obteve uma grande variedade de cylindros, com peças escolhidas, taes como são: a cançoneta comica — *De Paris*, pelo distincto actor Santos; coplas do ceguinho, da zarzuela *Cadiz*, pelo actor Santos, e córos; o côro dos foguetes da operetta o *Solar dos Barrigas*, cantado pela distincta actriz Angela Pinto; as canções populares do *Burro do sr. Alcaide*, pelo actor Sá e pela actriz Aurelia dos Santos; o duetto dos *Perús*, da operetta a *Mascotte*, pela actriz Angela Pinto e pelo baritono Corrêa: e outros numeros de musica.

Principiam ámanhã, domingo, as sessões, com os numeros acima mencionados; portanto não percam esta occasião de admirar este apparelho, que reproduz com extraordinaria nitidez as vozes de artistas tão notaveis e já nossos conhecidos.

E' de 100 réis o preço de cada sessão de seis audições.

## Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do sr. vice-presidente é convocada a assembléa geral a reunir-se no proximo domingo, 11 do corrente, pelas 7 horas da tarde, a fim de tomar conhecimento das alterações exigidas pela repartição do commercio ao projecto de reforma dos estatutos, resolvendo sobre ellas.

Associação Commercial de Coimbra, 9 de Novembro de 1894.

O secretario,

*José Luiz Martins de Araujo.*

## NOTICIARIO

**O elevador** — A camara municipal concedeu a prorogação de mais 6 mezes á empreza que se incumbiu de construir o elevador nesta cidade.

**Fallecimento** — Falleceu o nosso patricio o sr. Joaquim Duarte Areosa.

Damos os sentimentos a seu irmão e nosso amigo o sr. Antonio Duarte Areosa e a toda a mais familia do fallecido.

**Errata** — Desejando ser o mais correcto e exacto que podermos em tudo que escrevemos cumpre nos notar um lapso de revisão, que saiu em o n.º 4:917 do *Conimbricense*, no artigo com o titulo de — *El rei D. Sebastião em Coimbra.*

Onde se lê — doutor *Francisco* Martim de Ledesma — deve ler-se — doutor *Fr.* Martim de Ledesma.

**Jogo em Algés** — Alguns donos de casas de jogo em Lisboa, que tinham tido rusgas e que com receio da policia se ausentaram para Algés, voltaram, por suspeitar que o sr. administrador do concelho de Oeiras estava resolvido a seguir os louvaveis exemplos do sr. juiz Veiga.

**Inquerito** — Lê-se no *Correio da Noite* de hontem o seguinte:

«O conselho de ministros, reunido hontem á noite em casa do sr. Hintze, terminou depois das 4 horas da madrugada.

Um dos assumptos que alli foram mais debatidos versou sobre o incidente levantado hontem na camara dos deputados, por causa do desapparecimento de um documento com relação á proposta da Mala Real, ficando resolvido que o sr. ministro da marinha nomearia uma commissão para levantar um inquerito.

Foi hoje assignada a respectiva portaria que será publicada ámanhã no *Diario do Governo.*

Essa commissão é composta dos srs. Annibal Achilles Martins, ajudante do procurador geral da corôa; Francisco Joaquim da Costa e Silva, secretario geral da secretaria da marinha e ultramar, e Antonio Osorio Sarmento Figueiredo, auditor de marinha. A commissão constituiu-se hoje mesmo, começando logo os seus trabalhos.»

**Navio a pique** — *Havana*, 8, noite. — O vapor hespanhol *Fernando* foi a pique perto de Balisa Honda, salvando se parte da tripulação e dos passageiros. Ignora se porém a sorte dos outros.

**O fallecido czar da Russia** — *Livadia*, 7, manhã. — A egreja está magnificamente armada para a exposição do corpo do czar Alexandre III, que deve chegar ámanhã a Sebastopol, e no dia 13 a S. Petersburgo.

*S. Petersburgo*, 7, noite — O conselho municipal d'esta cidade votou um credito illimitado para a recepção do novo czar e dos restos mortaes do czar Alexandre III; e approvou um projecto de subscripção publica para a creação de um monumento em S. Petersburgo ao czar recem finado.

*Moscow*, 7, noite. — A municipalidade moscovita mandou preparar a velha cathedral para receber o corpo do czar Alexandre III, e no dia seguinte á passagem do saimento dará uma refeição a 7:000 indigentes.

*S. Petersburgo*, 8, manhã. — O czar Nicolau II e a czarina viuva mandaram agradecer á communidade israelita o seu telegramma de pezames.

O czar Nicolau ordenou que se abra uma subscripção em toda a Russia para erigir um monumento ao czar Alexandre III, o augusto fundador da paz.

*Livadia*, 8, manhã. — Partiram hoje d'aqui o czar Nicolau II e a familia imperial, acompanhando o feretro do czar Alexandre III para S. Petersburgo.

**China e Japão** — *Londres*, 7, manhã. — Presume-se que as potencias trocarão entre si pareceres a respeito da sua intervenção na guerra do Japão com a China. A Inglaterra comtudo não tomará a iniciativa.

*Tien Tsin*, 7. tarde. — Uns 12 navios chinezes que ficaram em Porto-Arthur, estão bloqueados pelos japonezes.

*Chang-hae*, 8. — Reina o panico na Mandchuris. Chegam constantemente bandos de fugitivos a Hew Chuang.

O governo tentou levantar uma contribuição de guerra na provincia de Kan-Kow, mas a população recusou pagar.

Os japonezes estabeleceram uma administração regular na provincia chineza de An-Long, que os acolhe favoravelmente.

**Anarchistas** — *Berlim*, 7, noite. — O anarchista Schwœne, que disparou seis tiros de rewolver contra a policia, ferindo 3 agentes, foi hoje condemnado a 12 annos de reclusão e 10 annos de perda dos direitos civis. O seu cumplice Drœgor foi condemnado a 5 annos de prisão.

# ANNUNCIOS

## EDITAL

**O dr. Guilherme Alves Moreira, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.**

1 FAÇO saber que por deliberação da mesa da Santa Casa, se acha aberto concurso, por espaço de 15 dias, para o provimento de um logar vago de merceeiras do abbade de Papisios, dois de merceeiras do numero da Santa Casa, e um de entrevado.

Os concorrentes á merceeiria do abbade de Papisios devem instruir os seus requerimentos com certidão de edade, attestado de bom comportamento, de pobreza e de que vivem em Coimbra ou seus arredores, passado pelo respectivo parocho, e attestado de que se acham impossibilitados para o trabalho, passado por um dos facultativos da Santa Casa.

As concorrentes aos logares de merceeiras do numero da Santa Casa devem instruir os seus requerimentos com certidão d'edade pela qual mostrem ter pelo menos 50 annos, attestado de que são viuvas ou solteiras pobres, honestas e virtuosas e de que residem em Coimbra ou seus arredores, passado pelo respectivo parocho.

Os concorrentes ao logar de entrevado deverão instruir os seus requerimentos com attestado de bom comportamento, de pobreza, de não terem ascendentes ou descendentes em condições de os alimentar, e de residencia em Coimbra ou seus arredores, passado pelo respectivo parocho, e attestado de que padecem de molestia chronica que os impossibilite de qualquer trabalho.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 8 de Novembro de 1894.

*Guilherme Alves Moreira*, Provedor.

## Bom emprego de capital

2 JOÃO COELHO DE SAMPAIO vende, se o preço lhe convier, as propriedades abaixo mencionadas, sitas proximo do apeadeiro de Villa Nova d'Anços.

Um pinhal, oliveiras e mato, que mede 18 geiras ou 116m660.

Um lagar de fazer azeite, movido a agua, com 2 prensas e 2 pedras para moer milho.

Uma azenha com 4 pedras montadas, com engrenagens de ferro, e basta trabalhar 6 mezes para dar um rendimento superior a 300$000 réis.

Recebe desde já propostas na Sophia, n.º 70, e no escriptorio Santos & Brito, rua do Corpo de Deus, Coimbra, e abre praça particular na referida azenha, no dia 25 do corrente, ao meio dia.

O comprador ou compradores poderão ficar por um anno, com metade do preço da compra, por um juro modico.

## MACHINA DE COSTURA

3 VENDE SE uma machina de costura em bom uso, por a sua dona já não poder trabalhar por falta de saude.

Pode ser procurada no principio da Couraça de Lisboa, n.º 25.

## Novo estabelecimento de banhos

DE

**ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS**

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

4 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

## THEATRO-CIRCO PRINCIPE REAL

**COMPANHIA DE OPERA COMICA**

DA

EMPREZA TAVEIRA

*Do theatro Principe Real do Porto*

**HOJE, SABBADO**

DESPEDIDA DA COMPANHIA

Representar se-ha hoje a opera comica em 3 actos e 4 quadros, de M. M. Clairville e Ch. Gabet, traducção de Eduardo Garrido, musica do celebre maestro francez Robert Planquette

***Os Sinos de Corneville***

Preços os do costume

## *Leccionação e estudantes*

6 PADRE Luiz Duarte Videira continua a leccionar portuguez e latim, curso completo, na Couraça de Lisboa, n.º 115.

Tambem recebe em sua casa 2 estudantes.

## ARRENDAMENTO

7 ARRENDA-SE uma linda vivenda na estrada da Beira, propria para uma numerosa familia, tendo além da casa de habitação, cocheira, cavallariça, tudo dentro d'uma esplendida quinta, com um importante pomar de laranjeiras e tanjerineiras, vinha e uma grande variedade de arvores de fructo. Tem agua nativa para regar pelo pé, horta e jardim.

O proprietario faz o arrendamento por 3 annos, por ter de se retirar por algum tempo.

Convindo tambem se faz venda da referida vivenda e quinta, e mais 8 moradas de casas com um bom quintal e agua, e terreno para mais dois predios já em principio de construcção, tudo fronteiro á mesma quinta.

Quem pretender arrendar ou comprar póde dirigir se ao abaixo assignado, na referida vivenda.

Coimbra, 29 de Outubro de 1894.

*Alexandre José de Figueiredo.*

## VENDA DE CASA

8 NO DIA 18 do corrente, por 11 horas, vende se em praça particular, a casa que foi de Maria da Silva Costa Pinto, situada na rua da Moeda, n.os 42 a 44. Póde ser examinada todos os dias, desde as 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

Dá se ao comprador a faculdade de ficar devendo metade do preço, a juro modico.

A venda tem logar na mesma casa, e presta esclarecimentos o solicitador João Marques Mosca.

## Enfermidades secretas

Impotencia, se curam com seguridade. Tratamento por carta depois de ter recebido uma descripção explicita acompanhada com estampilhas de correio para resposta. Endereço:

**OFFICE SANITAS**

57, Boulevard de Strasbourg

PARIS

## ESCRIPTORIO

10 ESCRIPTORIO de informações sobre emigração para Minas Geraes, Brazil.

Rua do Sargento Mór, n.º 26, junto ao Caes. — Coimbra.

*Pereira Serrano.*

# AGENCIA MARITIMA E COMMERCIAL



50 — RUA DO CORVO — 54

VAPORES A SAHIR DE LISBOA

**MESSAGERIES MARITIMES**

**EQUATEUR** — a 23 de Novembro para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata.

***Companhia REAL DO PACIFICO***

**GALICIA** — em 28 de Novembro para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Costas do Pacifico.

Para mais esclarecimentos presta os o agente d'estas companhias em Coimbra

**ANTONIO FERNANDES**

## SINAPISMO RIGOLLOT

(ENTRADA AUTORISADA EM PORTUGAL)

Contra as *CONGESTÕES, DÔRES, DEFLUXOS, INFLUENZA*, etc.

INDISPENSAVEL EM TODAS AS FAMILIAS

*Vende-se em caixas de lata de 10 folhas, em todas as Pharmacias do mundo.*

**Exigir** em cada folha o *nome* e endereço do inventor **P. RIGOLLOT**, 24, Avenue Victoria, Paris

## PIA DE AZEITE

13 VENDE SE uma pia para azeite, que leva 37 alqueires.

Por dentro é de folha grossa de Flandres, e por fóra de madeira.

Quem a pretender póde fallar com a sua dona ao principio da Couraça de Lisboa, n.º 35.

## LECCIONAÇÃO

14 O PRESBYTERO José Pinto Machado e José Dias Pereira, com o curso theologico, leccionam instrucção primaria, portuguez, latim (curso completo), e philosophia.

Tambem se compromettem a leccionar em casa dos alumnos.

Para esclarecimentos, rua do pateo da Inquisição, 11.

## VINHOS FINOS E DE MESA

VENDAS A LITRO

**Mercearia Marques Manso, Sobrinho**

*Unico deposito da Companhia Vinicola*

## Manteiga da quinta da Conraria

16 QUEM a quizer queira deixar o nome, morada e quantidade que desejar, no Café Lusitano, para se lhe mandar a casa.

Esta manteiga é toda distribuida por um criado da mesma quinta.

***Os rapazes*** *mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.*

Deposito em Coimbra **Drogaria Villaça**

Remette-se pelo correio. Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Fujam das injecções irritantes e causticas, da Copahiba e das Cubébas.

## LECCIONAÇÃO

18 JOSE PEDRO DIAS habilita para exame de portuguez e francez. Rua de Sub ripas, n.º 24.

## Codigo Civil Annotado

**Conselheiro José Dias Ferreira**

ACHA-SE á venda na loja da Imprensa da Universidade.

Preço 9$000 réis

20 VENDE-SE ou arrenda-se uma casa nova na ladeira do Seminario, com o n.º 9.

Para tratar na mesma casa.

## *PIAS PARA AZEITE*

21 ARRENDA-SE um armazem com 18 pias de pedra para azeite, que comportam 4:000 decalitros, ou vende-se qualquer das pias.

Trata se com José da Costa Braga, rua de Ferreira Borges, n.º 145, Coimbra.

## DESPEDIDA

22 THOMAZ ALBERTO ALVES SARAIVA, saindo temporariamente para fóra do reino com sua familia, despede se por este meio das pessoas das suas relações por o não poder fazer pessoalmente, e offerece os seus serviços em S. Paulo — Brazil.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

As sós Verdadeiras Pastilhas de

**VICHY**

são as

**PASTILHAS VICHY-ÉTAT**

Vendidas em Caixas metallicas selladas

EXIGIR A MARCA DO ESTADO

*A venda nas boas Pharmacias.*

**ESTAÇÃO DOS BANHOS**

15 de Maio — 30 de Setembro

# O CONIMBRICENSE

**Administração** RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

**Typographia** RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | | NUMERO AVULSO 40 REIS | Assignaturas com estampilha | |
|---|---|---|---|---|
| Por anno ...... | 3$200 | Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias | Por anno ...... | 3$460 |
| Por semestre ... | 1$600 | Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 | Por semestre ... | 1$730 |
| Por trimestre ... | 800 | **Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde** | Por trimestre ... | 865 |
| Numero 4:921 | | COIMBRA — TERÇA FEIRA 13 DE NOVEMBRO DE 1894 | 47.º ANNO | |


## Associação Commercial de Coimbra

No domingo á noite reuniu-se a assembléa da Associação Commercial.

Presidiu o sr. José Fernandes Ferreira, e serviram de secretarios os srs. José Luiz Martins de Araujo e Antonio Domingos Graça.

O sr. presidente participou á assembléa que havia enviado a representação ácerca do posto fiscal ao sr. Alberto Monteiro, a qual elle havia apresentado na respectiva camara, em sessão de 30 de Outubro, justificando o pedido com reflexões muito sensatas, que o mesmo sr. presidente fez ler á assembléa.

Tambem participou o sr. Fernandes Ferreira que officiára aos srs. deputados Castro Mattoso e Ayres de Campos, enviando-lhes copia da mesma representação, e pedindo-lhes o seu auxilio.

Que já havia respondido da Praia de Espinho o sr. Castro Mattoso, participando que logo que regressasse a Lisboa tomaria o maior interesse por essa pretensão; e que o sr. Ayres de Campos ainda não havia respondido, mas que era de crer que egualmente se interessasse em objecto tão importante para esta cidade, de que era representante em côrtes.

Que tambem havia sido enviada a representação ácerca do restabelecimento da coudelaria ao sr. Alberto Monteiro, o qual respondeu em 5 do corrente, accusando a sua recepção e dizendo que muito breve a entregaria na repartição competente.

Que em quanto á representação ácerca da contribuição industrial fôra entregue pela direcção ao sr. Monteiro, quando em Agosto se achava em Luso; e que elle acabava de participar que a havia entregue ao sr. ministro da fazenda, *ficando para ser considerada, juntamente com outras muitas.*

Finalmente informou o sr. presidente que a representação relativa ao restabelecimento da 2.ª circumscripção hydraulica, ainda se não tinha enviado ao seu destino, por difficuldades havidas em colher todos os elementos para a sua elaboração; esperando que ficaria prompta e seria expedida nesta semana.

Em seguida o sr. presidente propoz e foi unanimemente approvado, que na acta se lançasse um voto de sentimento ao benemerito consocio o sr. Antonio Francisco do Valle, pelo fallecimento de seu estremoso pae, e que lhe fosse participada essa deliberação.

Entrando-se na ordem do dia foram discutidas e approvadas algumas modificações aos novos estatutos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## MANIFESTAÇÕES PATRIOTICAS

Os academicos de Braga, de Vianna do Castello, de Lamego e de Evora resolveram festejar condignamente o proximo anniversario do faustissimo dia 1 de Dezembro de 1640.

Muito louvavelmente com isso procedem tão briosos mancebos, dando semelhantes demonstrações patrioticas.

Hoje mais do que nunca se tornam necessarias essas francas affirmações de amor nacional.

*

Todas as pessoas illustradas muito desejam que se desenvolvam as relações litterarias e scientificas com a Hespanha.

Estamos com isso perfeitamente de accordo.

E' lamentavel que os melhores livros hespanhoes sejam quasi desconhecidos em Portugal; e da mesma fórma é para sentir que os mais valiosos livros portuguezes não sejam convenientemente vulgarisados no paiz visinho.

O sabio lente da Faculdade de Direito da nossa Universidade, o sr. dr. Vicente Ferrer Neto Paiva, na viagem que fez a Madrid deixou alli estabelecidas relações scientificas com os professores mais distinctos da Hespanha; e foi por essas relações que vieram de Madrid para a Universidade de Coimbra muitas das melhores obras hespanholas; assim como foram em virtude d'essas relações enviadas para a Universidade central de Madrid as obras scientificas publicadas pelos professores da nossa Universidade.

Nesse mesmo sentido, quando em 1870 tratámos de fundar a magnifica bibliotheca popular da *Sociedade Terpsichore Conimbricense*, que mudou depois o titulo para *Centro promotor da instrucção popular*, valemo-nos da intervenção do ministro da Hespanha em Lisboa, o sr. D. Angel Fernandez de los Rios, na visita que elle veiu fazer a Coimbra e em especial a essa bibliotheca popular, para tornar aqui conhecidas muitas das melhores obras litterarias hespanholas.

*

Se, porém, muito desejâmos as relações litterarias e scientificas com a Hespanha, não podemos deixar de protestar vivamente contra tudo o que tenda a fomentar a *União*, ou mesmo a *Federação* politica entre os dois paizes.

Ha dias fez-se referencia na camara dos deputados a alguns dos nossos antigos homens politicos, que mostraram não serem adversarios da *União* ou *Federação Iberica*.

Com effeito houve tempo em que se tratou de fazer propaganda em Portugal nesse sentido; para o que muito concorreram os esforços de D. Sinibaldo de Mas, com a vulgarisação da sua memoria — *A Iberia.* — Estamos, porém, convencidos de que esses homens politicos, que então se deixaram levar pelas primeiras impressões, não teriam hoje, se ainda existissem, semelhantes tendencias.

E ainda mesmo que assim não fosse, para a nação portugueza de nada valeriam taes utopias; as quaes ella nunca ha de de seguir, nem applaudir.

A Hespanha que viva politicamente como quizer, porque Portugal fará o mesmo.

Ao menos temos uma grande satisfação a esse respeito.

Vae este nosso periodico entrar no 48.º anno da sua publicação.

Pois durante um tão grande espaço de tempo, que já muito se aproxima a **MEIO SECULO**, não se encontrará nelle nem uma palavra com que se advogue a *União* ou *Federação Iberica*.

Pelo contrario sempre essa propaganda foi aqui combatida.

Relações litterarias e scientificas, essas sim, temol-as reclamado e havemos de reclamar com insistencia; mas contra a *União* ou *Federação* com a Hespanha, havemos sempre protestado e protestaremos emquanto nos restar alguma força para pegar na penna com que escrevemos.

* *

A cidade de Coimbra de certo não ficará indifferente no proximo anniversario da restauração de Portugal.

Consta-nos que algumas manifestações se projectam nesse sentido.

Desejâmos a bôa fortuna dos nossos visinhos hespanhoes; porém, ao mesmo tempo desejâmos a independencia de Portugal.

Cada nação que se governe em sua casa, como quizer, ou poder.

Nós queremos ser portuguezes, e — **SÓ PORTUGUEZES.**

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## O INQUERITO

O paiz anda ha muito indignado por ver a serie de escandalos que se tem praticado com a falsificação da lei fundamental e com os abusos em os negocios publicos.

Se se trata de eleições todos sabem as falcatruas que se praticam nesse acto, que devia ser o mais solemne da vida constitucional.

Tem-se organisado syndicatos, em beneficio de certos especuladores, e quem o paga são os contribuintes.

Aggravam-se cada vez mais as contribuições, e em vez de se dar escrupulosa applicação ao seu producto, é elle em parte esbanjado, para se favorecerem compadres e afilhados.

Estes factos tem-se tantas vezes repetido, que a descrença na administração publica é geral.

Ainda ultimamente foi motivo de fortes protestos na imprensa e no parlamento o que succedeu com o transporte da expedição para Lourenço Marques.

Foi mister que um deputado apresentasse no parlamento um importante officio ácerca d'este assumpto — officio que o ministro da marinha declarou desconhecer!

Isto produziu um effeito enorme na camara dos deputados e no publico, sendo motivo para severissimos commentarios.

O ministro surprehendido por esta revelação nomeou uma commissão de inquerito para averiguar o facto.

A opposição da camara protestou contra essa commissão de inquerito, por ser nomeada pelo governo, e pela sua restricta incumbencia; mostrando que era mister que se não limitasse a investigação a um facto, mas que se nomeasse uma commissão parlamentar, a fim de se saber o que se passava no respectivo ministerio. Era necessario ampliar o exame, porque havia muito que investigar.

O governo oppoz-se á nomeação da commissão parlamentar, e estabeleceu a questão de confiança, a qual, como era de esperar, foi votada por grande maioria.

Foi sonegado o documento? Ou extraviou-se?

E em qualquer das hypotheses, não é por fim de contas a fazenda nacional que paga as graves consequencias de tão condemnavel serviço?

E' mister saber isso e tudo o mais. As cousas chegaram a termos que se torna indispensavel informar o paiz do que se passa nas repartições publicas, e saber até onde vão as responsabilidades dos governos.

*

Na sessão de sabbado o sr. deputado Ressano Garcia recordou o que se passara na ultima sessão e censurou acremente o sr. ministro da marinha, pela sua teimosa negativa de que não fôra feita proposta pela Mala Real.

O ministro teve o absoluto desmentido á sua affirmativa e só então, tardiamente, é que se decidiu a mandar fazer a syndicancia.

Devia tel-a feito quando recebeu o officio do dia 10, em addilamento a um outro da mesma data, de que não tinha conhecimento; devia tel-a ordenado quando a imprensa periodica se referiu á proposta, a publicou e a discutiu em termos precisos; devia tel-a resolvido quando recebeu o officio do dia 18, referindo-se claramente a um documento que faltava no processo do aluguer do *Cazengo*.

Censurou o sr. Ressano Garcia o tardio da resolução e ainda mais o espectaculoso da syndicancia.

Por tudo isto se impunha a necessidade de se proceder a um inquerito parlamentar, porque não bastava procurar o documento sonegado, era preciso saber o fim occulto do desapparecimento e a responsabilidade que por esse facto cabia ao sr. ministro da marinha.

Referiu que analysara o livro de entradas da repartição central do ministerio da marinha e que a proposta do dia 10 não dera entrada em dia competente. *Essa entrada foi descripta agora, á pressa, numa entrelinha, com letra differente; e como não se podia alterar o numero de entrada, figurava entre os n.os 3:596 e 3:597, com a designação de 3:596 A!!!*

Apesar de figurar entrado em 10 de Outubro, esse documento ainda não chegara á 2.ª repartição e já eram 10 de Novembro!

Da mesma fórma não havia na secretaria da marinha nenhuma proposta da Empreza Nacional.

Como foi essa proposta approvada no conselho de ministros, se nunca entrou na secretaria da marinha?!

Em 30 de Outubro pagaram-se a essa empreza sessenta contos de réis! D'onde saiu essa importante quantia? D'um credito especial? Não. Porque a lei manda expressamente que o governo os não possa abrir quando o parlamento está reunido, sem que este o saiba. D'onde saiu, pois, o dinheiro? Tudo isso o inquerito tinha de averiguar. Trata-se tambem de importantes quantias defraudadas ao thesouro.

Continuou o sr. Ressano Garcia a fazer outras accusações ao governo; e outras muitas fez em seguida o sr. Elvino de Brito.

•

Na verdade convinha generalisar a investigação, a fim de ver até onde chegavam os abusos. Isso, porém, foi rejeitado.

Pois a mulher de Cesar não só deve ser honesta, mas até deve parecel-o.

Do desleixo que tem havido nos differentes ramos da administração publica, e dos abusos, alguns bem escandalosos, que se tem praticado, é que provém a descrença do paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## A CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Recebemos de Lisboa as seguintes duas publicações:

*«A contribuição industrial — Tabellas comparativas das leis de 1888 e 1893 com o decreto dictatorial de 28 de Junho de 1894. — Justificação e protesto dos contribuintes contra o aggravamento das taxas. — Publicação feita pelas commissões installadoras das Associações Commercial de Lisboa, Industrial Portugueza e Commercial dos Lojistas.»*

*«A contribuição industrial e as Associações dissolvidas. — Exposição de factos pela commissão installadora da nova Associação Commercial de Lisboa.»*

As commissões installadoras das novas Associações Commercial de Lisboa, Industrial Portugueza e Commercial dos Lojistas deliberaram estudar o decreto de 28 de Junho proximo passado, que veiu substituir dictatorialmente a lei da contribuição industrial de 21 de Junho de 1893, approvada pelo parlamento, e que tão justificadas reclamações tinha provocado.

Ligando essas commissões a mais alta importancia á solidariedade manifestada naquella occasião, pelas classes commercial e industrial de todo o paiz, no importante congresso realisado nas salas da Associação Commercial de Lisboa nos dias 27 e 28 de Dezembro do anno passado, para reclamar contra os exaggeros e vexames da contribuição industrial então decretada, representou com toda a cordura nesse sentido.

Essas reclamações, contra tudo o que se devia esperar deram em resultado a sabida insolita dissolução das tres associações de Lisboa, as quaes assim foram victimas da sua dedicação pelas classes que muito dignamente representavam.

Resolveram agora essas commissões dirigir-se ás collectivades e grupos de individuos, que adheriram ás suas resoluções tão justificadas.

Para isso organisaram as duas memorias a que acima nos referimos, para pôr a todos ao facto do direito que lhes assiste.

As referidas commissões installadoras solicitam o apoio das classes interessadas, esperando que irão em seu auxilio.

E' de esperar que as respectivas collectividades adhiram a tão justo pedido, mostrando assim que sabem ser solidarias no interesse commum.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *Visconde de Seabra*

Recebemos agradaveis noticias do nosso respeitavel amigo, e distinctissimo escriptor o sr. visconde de Seabra.

Apezar de se achar inteiramente cego e na avançada edade de 96 annos, o illustre sabio não cessa nos seus trabalhos litterarios.

E' admiravel um semelhante facto!

Tem-se sempre dedicado o sr. visconde de Seabra, com applicação especial, ás traducções dos mais distinctos poetas latinos.

Do seu bom gosto litterario já o sr. Seabra dava documentos no periodico o *Cidadão Litterato*, começado a publicar em Lisboa no anno de 1820 e continuado em 1821 nesta cidade.

No anno de 1826 publicava o sr. Antonio Luiz de Seabra em Coimbra, o seu *Observador*, e nelle inseria a *Satyra X* do livro 1.º de *Horacio*.

No anno de 1846 publicava os dois volumes das *Satyras e Epistolas* do mesmo *Horacio*.

Ha alguns annos tem-se o sr. visconde de Seabra dedicado especialmente a fazer traducções de *Ovidio*.

Parte d'essas traducções têem sido publicadas no periodico o *Instituto*, e outra parte em opusculos.

Não descança o nosso prezado amigo nas suas traducções de *Ovidio*.

Sabemos que tem agora concluida a traducção de uma poesia do mesmo poeta, a qual vae fazer imprimir, e que dará aproximadamente um volume de 400 paginas.

Veja-se o que póde a illustração reunida á força de vontade.

O *Seabrinha*, como lhe chamavam os academicos de Coimbra, seus comtemporaneos em 1820, já então era conhecido como um poeta distincto, e ainda passados 74 annos se occupa com uma perseverança inexcedivel em locupletar a litteratura portugueza com magnificas traducções dos melhores poetas latinos!

Que exemplo!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## El-rei D. Pedro V em Coimbra

19 de Novembro de 1860

Pelas 5 horas da madrugada do dia 19 de Novembro de 1860 chegou a Coimbra el-rei D. Pedro V, de passagem para o Porto, onde ia assistir á exposição agricola. Em companhia de sua magestade vinham seus irmãos os infantes D. Luiz e D. João.

No Rocio de Santa Clara estava postada uma força de cavallaria, esperando os augustos viajantes. Em toda a extensão da ponte formava duas alas a mocidade academica.

As habitações da cidade e estabelecimentos publicos, e com especialidade o edificio da camara municipal, se achavam brilhantemente illuminados.

A's portas dos paços do concelho estava postada a guarda de honra de caçadores n.º 6, e tocava em frente d'ella a philarmonica *Boa-União*. A philarmonica *Conimbricense* achava-se proximo da ponte, e d'ali acompanhou sua magestade na occasião da entrada.

No vestibulo dos paços do concelho se achavam esperando sua magestade e altezas, formando duas alas, a camara municipal, e os convidados, que eram o bispo conde, reitor da Universidade, governador civil e secretario geral, juiz de direito e todas as mais auctoridades, pares do reino, titulares, deputados, conselho dos decanos, conselho de districto, conselho municipal, directores dos estabelecimentos de educação e caridade, e outras pessoas qualificadas.

Subida a escada dos paços da camara, logo no salão da entrada beijaram os convidados a mão de sua magestade.

Depois d'este acto, sua magestade e altezas, acompanhados pelo seu camarista, marquez de Ficalho, entraram nas salas, que a camara municipal tinha mandado adornar magnificamente, e onde havia mandado preparar um refresco para os augustos viajantes.

Ahi sua magestade, agradecendo á camara municipal, como representante do povo de Coimbra, a bella recepção que lhe havia preparado, apesar da hora e da brevidade do tempo, prometteu que na sua volta do Porto se demoraria alguns dias em Coimbra.

A's 6 horas sairam sua magestade e infantes para o Porto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## O IMPERADOR DE EIRAS

20 de Novembro de 1728

O vigario capitular de Coimbra, dr. José Freire de Faria, publicou uma pastoral no dia 20 de Novembro de 1728 contra os escandalosos abusos que se praticavam na celebre procissão do chamado *imperador de Eiras*.

Nessa pastoral fazia saber o dr. José Freire de Faria a todos os subditos do bispado, assim ecclesiasticos, como seculares, de qualquer estado e condição que fossem, e em especial *ao reverendo parocho da egreja de Eiras e a todos os freguezes d'ella*, que á sua noticia haviam chegado as menos catholicas acções e escandalosos abusos, que o inimigo commum havia introduzido na *procissão do Espirito Santo*, acompanhando á sua capella o *fingido imperador d'Eiras*, havendo antes e depois da procissão, e ainda na mesma procissão e capella, muitas danças de mulheres e homens, vestindo-se muitos d'elles em trages de mulheres, e as que o eram vestindo-se em trages de homens, cantando trovas e cantigas deshonestas e indecentes.

Para esse peccaminoso festejo mandavam vir a dança de Tentugal, com mulheres saltatrizes e de deshonesto procedimento, fazendo ajuntamentos em casas particulares, e ainda nas casas publicas da camara, com acções e palavras obscenas e tocamentos libidinosos, resultando de tudo ruina espiritual nas almas, com gravissimo escandalo dos fieis, e perda do credito de honras, e o que mais era de lamentar, com gravissimas offensas de Deus, que sendo commettidas *com o pretexto de festejarem o Espirito Santo*, ficavam sendo mais aggravantes.

E porque a miseria tão abominavel lhe cumpria acudir com prompto remedio, fazendo cessar este lamentavel abuso, mandava o vigario geral, sob pena de excommunhão maior, *ipso facto incorrenda*, e de 50 cruzados para a despeza das justiças e meirinho, pagos do Aljube, que da publicação da pastoral em diante, se não admittissem danças de homens, nem de mulheres, *na procissão e acompanhamento, que os moradores, freguezes da egreja d'Eiras faziam ao supposto imperador*, indo á capella do Espirito Santo; nem nesta, nem na procissão e acompanhamento cantassem cantigas, ou trovas algumas.

Da mesma fórma, e sob as mesmas penas, prohibia e mandava se não fizessem ajuntamentos de homens com mulheres de noute, ou de dia, andando por casas particulares, ou publicas, com descantes, ou danças; nem se vestissem de mulheres os homens, nem as mulheres em trages d'elles.

A pessoa, ou pessoas que o contrario fizessem, além da excommunhão em que logo incorriam, pagariam a pena pecuniaria, e lhes seriam impostas as



que mais por sua culpa e excesso merecessem.

Mandava além d'isso ao reverendo parocho d'Eiras, sob pena de suspensão do officio parochial, que lendo logo a pastoral na estação da missa conventual do primeiro domingo e nos dois dias santos seguintes; lançasse o treslado d'ella no livro das pastoraes, e depois a afixasse no anteparo das portas principaes da egreja, ou outro logar publico d'ella, onde estivesse resguardada do temporal, e d'onde não seria tirada, desfixada, ou rasgada, debaixo das mesmas penas.

O reverendo parocho teria lembrança de a lêr todos os annos á estação da missa conventual do domingo, ou dia santo mais proximo á festa do Espirito Santo; e mais lhe ordenava o vigario capitular, sob a mesma pena, e de se proceder contra elle, que desse conta da observação da mencionada pastoral, e da pessoa, ou pessoas, que d'ella fossem transgressores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *Correspondencia de Lisboa*

Depois de bastantes mezes de interrupção, devida esta ao meu mau estado de saude, doença que muito se prolongou e esteve a ponto de me riscar do numero dos vivos, peço ao meu bom e esclarecido amigo a permissão de continuar a occupar uma ou duas columnas do seu jornal com as minhas modestissimas correspondencias e aos seus leitores a bondade de se disporem a aturar as minhas maçadas.

Serão essas correspondencias como quando, mau grado meu, tive de as suspender; serão apenas umas simples chronicas de Lisboa, os principaes successos occorridos naquella semana.

Nesta que hoje finda o que mais tem dado no gôto aos politiqueiros cá da terra é a questão da Mala Real, que produziu a sessão tumultuosa de quinta feira nas camaras dos deputados. O tumulto foi provocado pela opposição. Eis o caso:

O deputado Alpoim havia pedido na camara ao sr. ministro da marinha *todos* os documentos que se relacionassem com as propostas da dita companhia feitas ao governo, e não acceites por este. (Sabe-se que o governo afretou para a expedição o vapor *Cazengo* da Companhia Nacional.)

Os documentos foram com effeito enviados ao sr. Alpoim, mas faltou lhe um — *o principal* — e a falta foi conhecida, porque o seu officio de 10 de Outubro apresentou se como *additamento* a outro já expedido — que era precisamente o que faltára!

Ora foi, e com muita razão, sobre este ponto que o deputado Alpoim dirigiu uma furibunda catilinaria ao sr Neves Ferreira, perguntando lhe o motivo por que se havia sonegado aquelle documento e se assim é que se tratavam os deputados da nação sonegando-lhes documentos por elles pedidos no parlamento.

O sr. Neves Ferreira na resposta divagou affirmando que não tinha havido proposta alguma feita pela Mala Real, mas que antes que a houvesse o governo não a acceitaria, por ser d'uma companhia fallida e os seus navios não estarem no caso de fazer viagem a Moçambique com plena segurança das vidas dos passageiros e da brevidade que se requeria e promptidão de receberem carga. Isto tambem é exacto e neste ponto o ministro tem razão.

A opposição porém vociferou e fez tal alarido que o tumulto se declarou, tendo de ser interrompida a sessão e evacuadas as galerias.

Meia hora depois o presidente tentou, ao reabrir a sessão, ver se serenava os espiritos, entrando na ordem do dia, dando a palavra ao deputado inscripto, Eduardo José Coelho; mas a opposição levantou-se de novo em tumulto, não deixando continuar os trabalhos e pretendendo que o incidente fosse discutido Houve mesmo um requerimento para se prolongar a sessão para esse fim, mas não foi acceite pela presidencia.

Em vista d'isto como a sessão continuasse, a sessão foi encerrada.

Algumas carteiras ficaram com os tampos mettidos dentro.

Estas scenas que de improviso, imprevistamente se dão na camara dos deputados são um pratinho para o povo das galerias. Não ha espectaculo que as eguale, nem o das touradas!

E esta scena porque foi? Questão de interesses mercantis d'esta ou d'aquella companhia. Nunca uma empreza fallida teve tantos e tão illustres procuradores como a da Mala Real, mas tambem nunca uma outra se viu tão protegida pelo governo como está sendo a Companhia Nacional.

O documento sonegado ou... *extraviado* — porque póde ser uma cousa ou outra — é o seguinte:

Ill.mo e ex.mo sr. — Confirmando o meu officio de hontem, tenho a honra de communicar a v. ex.ª que, tomando por base, que a expedição para Lourenço Marque se compõe do pessoal, que dará as seguintes passagens:

24 de 1.ª classe,
30 de 2.ª classe,
573 de 3.ª classe,
e 500 toneladas de carga,

propõe esta administração fazer o transporte da referida no vapor *Rei de Portugal* pelos preços da tabella d'esta companhia, com o seguinte abatimento:

25 p. c. no preço das passagens,
10 p. c do preço da carga,

o que representa um bonus para o Estado de não menos de 17 a 18 contos de réis.

Deus guarde a v. ex.ª

Lisboa, 10 de Outubro de 1895.

O administrador da massa,
(a) *José Maria Gonçalves.*

— Hontem não houve sessão. Hoje houve a. Foi toda destinada a esta questão.

Trocaram-se explicações, fallando a favor o sr. Hintze Ribeiro, que pretendeu justificar o procedimento do governo a este respeito, o sr. Ressano Garcia e o sr. Elvino de Brito contra, e o sr. Arroyo a favor

Quanto a mim, é a minha opinião, franca e livre de questões partidarias, que o incidente não vale a importancia que lhe estão dando os deputados progressistas. O que elles querem sabemol-o nós todos.

— Ardeu esta noite o convento de Santa Joanna, a Santa Martha. Suppõe se ter sido lançado. Falla-se em que ha tempo alli falleceu uma brazileira, deixando uma grande porção de dinheiro e joias e que tudo isso desappareceu: haverá pois um crime? E' o que se vae averiguar.

O convento era um vasto edificio fundado em 1699 numa quinta pertencente a D. Alvaro de Castro. Foi de seu começo collegio de missionarios da India e para alli se mudaram depois do terremoto de 1755 as religiosas da Annunciada.

Não houve desgraças a lamentar, apesar de alli habitarem onze familias, cujos haveres ficaram reduzidos a cinzas.

Lisboa, 10 de Novembro de 1894.

*S. P.*

## NOTICIARIO

**Camara municipal de Coimbra** — Na sessão de 3 do corrente foram apresentados, como assumpto a tratar na referida sessão, um requerimento da empreza do ascensor mechanico nesta cidade, pedindo a prorogação do prazo para o começo dos trabalhos, o qual findava a 10 do corrente: e outro do arrendatario de uma barraca do mercado, pedindo para lhe ser arrendada por tres annos para venda de carne de vacca, pelo preço da renda de outras, destinadas ao mesmo fim, e allegando beneficios e melhoramentos feitos na mesma barraca.

A camara resolveu unanimemente e sem discussão, com referencia ao prazo para o começo dos trabalhos do ascensor, que seja prorogado por 180 dias, conforme o pedido, contados do dia 10 do corrente mez, em attenção aos motivos apresentados pela empreza: e relativamente ao arrendamento da barraca do mercado, foi indeferido o requerimento, tendo havido votação nominal sobre o assumpto, em seguida á discussão aberta pela presidencia, em que tomaram parte a maioria dos vogaes da vereação.

**Progresso na photographia em Coimbra** — Vimos hontem no nosso escriptorio um muito apreciavel e moderno trabalho photographico, segundo o processo *photominiatura*, e confessamos que ficámos surprehendidos pela belleza das côres naturaes.

Faz honra ao acreditado e habil photographo sr. Adriano da Silva e Sousa, estabelecido ao Museu, nesta cidade, o qual foi quem o executou.

Este genero de trabalho, a que alludimos, é novidade em Coimbra. E segundo nos affirmaram, só no Porto, na photographia Biel, se executa; para o que este acreditado artista mandou vir da Allemanha um perito muito habil.

E' digno de ser visto pelo publico este specimen, feito em Coimbra, em papel platina, e que muitissimo acredita o nosso patricio e habil artista sr. Adriano da Silva e Sousa.

Opportunamente, segundo nos consta, será exposto aquelle trabalho, na rua de Ferreira Borges, para o publico apreciar este magnifico progresso na arte photographica.

Consta nos mais que o sr. Sousa tenciona executar identico trabalho em porcelana, sendo as côres inalteraveis.

**Missa em acção de graças** — A mesa da irmandade do Senhor dos Passos da Graça manda celebrar na proxima quinta feira, 15 do corrente, pelas 8 horas da manhã, uma missa em acção de graças pelas melhoras da sua irmã bemfeitora D. Maria da Conceição Adelaide Marques.

**Bispo de Angola** — Esteve nesta cidade, com pequena demora, hospedado em casa do nosso amigo o sr. Caldeira da Silva, o ex.mo sr. D. Antonio Dias Ferreira, bispo de Angola e Congo, acompanhado do reverendo padre José Maria Antunes, superior das missões do real padroado de Huilla, e seu ex.mo irmão.

**Cemiterio da Conchada** — Na semana finda enterraram se os seguintes cadaveres:

Joaquim Duarte Areosa, filho de Manoel Duarte Areosa e Maria da Conceição, de Coimbra, de 47 annos. Falleceu de pneumonia fibrinosa, no dia 6.

Maria, filha de Manoel Pinto dos Santos Paixão e Maria do Carmo de Jesus Paixão, de Coimbra, de 3 1/2 annos. Falleceu de angina diphterica, no dia 6.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:558.

**Inquerito** — No *Diario do Governo* foi publicada no sabbado a seguinte portaria:

«Tendo o administrador da massa fallida da Malla Real dirigido á secretaria d'estado dos negocios da marinha e ultramar um officio com data de 10 de Outubro ultimo, em que se referia a outro da mesma data, e não tendo este ultimo chegado ao conhecimento do respectivo ministro; cumprindo investigar se houve descaminho e como elle se verificou: ha sua magestade el rei, por bem, pela mencionada secretaria d'estado, nomear uma commissão composta do conselheiro Francisco Joaquim da Costa e Silva, secretario geral do ministerio da marinha e ultramar; do conselheiro Annibal Achilles Martins, ajudante do procurador geral da corôa e fazenda, e do auditor da marinha, bacharel Antonio Osorio Sarmento de Figueiredo, a fim de proceder, com toda a urgencia, ás averiguações necessarias para se apurar a quem e por quem foi entregue n'aquella secretaria o alludido officio e, verificada a entrega, qual o destino que se lhe deu e a quem pertence a responsabilidade do extravio.

Paço, em 9 de Novembro de 1894. — *João Antonio de Brissac das Neves Ferreira.*»

**O czar da Russia** — *Moscow*, 11. — O feretro do czar Alexandre chega com grande pompa á egreja dos Santos Archanjos.

O cortejo militar é imponentissimo.

O metropolitano está celebrando o officio de defunctos perante a côrte.

Finda a ceremonia, será o povo admittido a desfilar diante do feretro.

**Noticias da Africa** — *Lourenço Marques*, 12. — Chegaram já a este porto os transportes *Angola* e *Cazengo*, conduzindo os reforços.

*Cabo de Boa Esperança*, 11. — Uma força de 500 homens enviada pelo governo de Angola chegou a Lourenço Marques, onde o governador espera os reforços vindos da Europa para tomar a offensiva contra os cafres, que ha tempo se amotinaram nas cercanias da cidade.


## ANNUNCIOS

### NOGUEIRA

00 VENDE-SE uma já cortada, muito perto de Coimbra.

Para tratar, na rua do Visconde da Luz, n.º 12.

### *POTES PARA AZEITE*

00 NA RUA do Visconde da Luz vendem se tres potes de lata para azeite, muito bem feitos e com excellentes torneiras, que comportam cada um 200 alqueires.

Trata se na rua de Ferreira Borges, 32, loja de ferragens.

### GUARDA LIVROS

00 COM longa pratica de escripturação e por partidas dobradas. Quem precisar dirija carta a esta redacção para L. T. S.

### Confraria do Santissimo Sacramento DA SÉ VELHA

00 DEVENDO celebrar-se na egreja de S. João d'Almedina no proximo sabbado, 17 do corrente, pelas 7 horas da manhã, nos termos do artigo 46.º do compromisso d'esta confraria, o officio anniversario com missa cantada, para suffragar as almas de todos os nossos confrades e bemfeitores, convidam se os irmãos da mesma confraria a assistirem áquelle acto religioso.

### CALDAS DA AMIEIRA

16 AS AGUAS chloretadas da Amieira usam se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, molestias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos do estomago, figado e baço, inflamações de quaesquer orgãos, utero, ovario, intestinos, leucorrheas, anemia e chlorose.

A administração do hotel está a cargo do sr. Domingos Martins, proprietario do hotel Alliança na Figueira da Foz.

No hotel, entre outros muitos recreios communs a todos os hospedes, ha bilhar, piano, sala de recreio, bonitos passeios, lagos com botes, etc.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á sede balnear, deposito em Lisboa, rua de S. Julião, 142; Coimbra, drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges; Figueira da Foz, pharmacia Sotero, e no hotel Alliança; e em Elvas, pharmacia Nunes & Filhos.

### *DINHEIRO A JURO*

2 NESTA redacção se diz quem dá 600$000 réis a juros, juntos ou separados.

### MARÇANO

00 NA drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges, 146, acceita-se um que tenha para mais de 2 annos de pratica de drogaria, ferragens ou mercearia.

## ATTENÇÃO

18 HA PARA vender alguns presepios em tamanho pequeno, proprios para entretenimento de creanças, com figuras de 2 até 5 centimetros. Para ver e tratar, com José Maria dos Santos, rua de Mont'arroio, n.º 4.

## DESPEDIDA

17 THOMAZ ALBERTO ALVES SARAIVA, saindo temporariamente para fóra do reino com sua familia, despede se por este meio das pessoas das suas relações por o não poder fazer pessoalmente, e offerece os seus serviços em S. Paulo — Brazil.

## Manteiga da quinta da Conraria

16 QUEM a quizer queira deixar o nome, morada e quantidade que desejar, no Café Lusitano, para se lhe mandar a casa.

Esta manteiga é toda distribuida por um criado da mesma quinta.

## Centro commercial e velocipedico

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

15 VENDAS a prestações e a prompto pagamento.

**Pianos** — O melhor e mais completo sortimento para alugar e vender. As vendas a prestações são realisadas em 36 mezes (3 annos) sem juro do capital.

**Bicycletas** — A bem conhecida Opel Victoria Blitz: A mais solida, mais suave e do melhor andamento, em borrachas occas e peneumaticas, com 10, 12 e 14 kilos.

As vendas d'este artigo, a prestações, são feitas de maneira a serem pagas em 12 mezes.

**Machinas de costura** — O deposito mais completo neste genero, e o que ha de mais recente em aperfeiçoamentos, para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro.

Teem todas um completo estojo de accessorios, o mais completo.

As vendas d'este artigo são feitas a prestações de 500 reis semanaes.

**Objectos electricos** — Pilhas Leclanche, botões, campainhas, fios, etc.

O proprietario d'esta casa pede ao respeitavel publico que precise dos artigos descriptos, a fineza de o honrar com a sua visita, garantindo lhe a maior suavidade nos preços, em qualquer dos casos em que o freguez precise realisar as suas compras — prestações ou a prompto pagamento.

**Liquidação** — Tem para liquidar uma porção de bicycletas com uso, em borrachas occas, que vende por preços baratos, por desejar acabar com o aluguer.

43 — RUA DA SOPHIA — 45

**COIMBRA**

## ARRENDAMENTO

14 ARRENDA-SE uma linda vivenda na estrada da Beira, propria para uma numerosa familia, tendo alem da casa de habitação, cocheira, cavallariça, tudo dentro d'uma esplendida quinta, com um importante pomar de laranjeiras e tanjerineiras, vinha e uma grande variedade de arvores de fructo. Tem agua nativa para regar pelo pé, horta e jardim.

O proprietario faz o arrendamento por 3 annos, por ter de se retirar por algum tempo.

Convindo tambem se faz venda da referida vivenda e quinta, e mais 8 moradas de casas com um bom quintal e agua, e terreno para mais dois predios já em principio de construcção, tudo fronteiro á mesma quinta.

Quem pretender arrendar ou comprar póde dirigir se ao abaixo assignado, na referida vivenda.

Coimbra, 29 de Outubro de 1894.

*Alexandre José de Figueiredo.*

## CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

Rua de Ferreira Borges, 174

13 PARTICIPA aos seus clientes que achando se restabelecido da doença que o accommetteu, continua a dar consultas, todos os dias, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Rua de Ferreira Borges, n.º 174.

## LECCIONAÇÃO

12 O PRESBYTERO José Pinto Machado e José Dias Pereira, com o curso theologico, leccionam instrucção primaria, portuguez, latim (curso completo), e philosophia.

Tambem se compromettem a leccionar em casa dos alumnos.

Para esclarecimentos, rua do pateo da Inquisição, 11.

## Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

11 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

## Bom emprego de capital

10 JOÃO COELHO DE SAMPAIO vende, se o preço lhe convier, as propriedades abaixo mencionadas, sitas proximo do apeadeiro de Villa Nova d'Anços.

Um pinhal, oliveiras e mato, que mede 18 geiras ou 116m660.

Um lagar de fazer azeite, movido a agua, com 2 prensas e 2 pedras para moer milho.

Uma azenha com 4 pedras montadas, com engrenagens de ferro, e basta trabalhar 6 mezes para dar um rendimento superior a 300$000 réis.

Recebe desde já propostas na Sophia, n.º 70, e no escriptorio Santos & Brito, rua do Corpo de Deus, Coimbra, e abre praça particular na referida azenha, no dia 25 do corrente, ao meio dia.

O comprador ou compradores poderão ficar por um anno, com metade do preço da compra, por um juro modico.

## VINHOS FINOS E DE MESA

VENDAS A LITRO

Mercearia Marques Manso, Sobrinho

*Unico deposito da Companhia Vinicola*

## EPILEPSIA

Espasmos, nevralgia e demais affecções nervosas são curadas segundo um methodo unico, provado por mil casos

Tratamento por carta depois de receber uma descripção acompanhada com estampilhas de correio para resposta, no endereço:

**OFFICE SANITAS**

57, Boulevard de Strasbourg

PARIS

## LECCIONAÇÃO

7 JOSE PEDRO DIAS habilita para exame de portuguez e francez. Rua de Sub ripas, n.º 24.

**Os rapazes** *mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.*

Deposito em Coimbra — **Drogaria Villaça**

Remette-se pelo correio. Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Fujam das injecções irritantes e causticas, da Copahiba e das Cubébas.

## Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

5 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

## *Leccionação e estudantes*

4 PADRE Luiz Duarte Videira continua a leccionar portuguez e latim, curso completo, na Couraça de Lisboa, n.º 115.

Tambem recebe em sua casa 2 estudantes.

## *PIAS PARA AZEITE*

3 ARRENDA-SE um armazem com 18 pias de pedra para azeite, que comportam 4:000 decalitros, ou vende-se qualquer das pias.

Trata-se com José da Costa Braga, rua de Ferreira Borges, n.º 145, Coimbra.

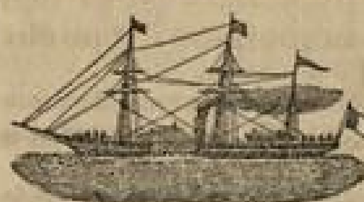
## ESCRIPTORIO

2 ESCRIPTORIO de informações sobre emigração para Minas Geraes, Brazil.

Rua do Sargento Mór, n.º 26, junto ao Caes. — Coimbra.

*Pereira Serrano.*

## AGENCIA MARITIMA E COMMERCIAL



50 — RUA DO CORVO — 56

VAPORES A SAHIR DE LISBOA

**MESSAGERIES MARITIMES**

EQUATEUR — a 23 de Novembro para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata.

*Companhia REAL DO PACIFICO*

GALICIA — em 28 de Novembro para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Costas do Pacifico.

**COMPANHIA IMPERIAL DO CORREIO ALLEMÃO**

BAHIA — a 14 de Novembro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
SANTOS — a 21 de Novembro para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos:
BABITONGA — a 25 de Novembro para o Rio de Janeiro.
PATAGONIA — a 28 de Novembro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

**RED CROSS LINE**

OBIDENSE — a 20 de Novembro para o Pará e Manaus.
LISBONENSE — a 30 de Novembro para o Pará e Manaus.

**EMPREZA NACIONAL**

AMBACA — a 23 de Novembro para S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

**PARA SANTOS EM DIREITURA**

PENINSULAR — a 20 de Novembro sahirá este magnifico paquete portuguez.

Para mais esclarecimentos presta-os o agente d'estas companhias em Coimbra

ANTONIO FERNANDES



# O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | | NUMERO AVULSO 40 REIS | Assignaturas com estampilha | |
|---|---|---|---|---|
| Por anno...... | 3$200 | Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias | Por anno...... | 3$460 |
| Por semestre... | 1$600 | Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 | Por semestre... | 1$730 |
| Por trimestre... | 800 | Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde | Por trimestre... | 865 |
| Numero 4:922 | | COIMBRA — SABBADO 17 DE NOVEMBRO DE 1894 | 48.º ANNO | |


## Dois anniversarios

Entra hoje este periodico no 48.º anno da sua publicação.

São bem conhecidos os esforços que havemos empregado em beneficio das differentes classes da sociedade.

Temos advogado, quanto podemos, os interesses dos industriaes, dos commerciantes, e dos agricultores.

Em especial temos incessantemente pugnado pelo bem estar da classe operaria.

As suas associações de soccorros mutuos, de instrucção e recreio honesto, assim como as suas caixas economicas, uteis mealheiros populares, tem-nos merecido particular dedicação; e bastava para isso havermos em a nossa mocidade pertencido a essa classe.

Entre outros muitos serviços a favor do progresso das industrias indicaremos as diligencias pela nossa parte empregadas, com a efficaz coadjuvação de alguns amigos, a fim de se effectuarem varias exposições de artes e manufacturas.

Em quanto á segurança publica, quem possuir o nosso livro dos — *Assassinos da Beira* — ahi encontrará, largamente documentada, a formidavel lucta que durante muitos annos sustentámos contra os numerosos sicarios, moedeiros falsos, caceteiros, ladrões e malfeitores de todo o genero que assolavam esta provincia.

Podem testemunhar isso os habitantes dos concelhos de Coimbra, Lavos, Verride, Montemór-o-Velho, Soure, Louzã, Arganil, Avô, Coja, Oliveira do Hospital, Midões, Taboa, Ervedal, Ceia, Carregal e muitos outros.

Parece-nos, portanto, não ter sido inutil a publicação do nosso periodico.

A tudo isso juntâmos as nossas variadissimas investigações historicas, que tornam o — *Conimbricense* — um immenso repositorio, o qual no futuro ha de ser com muito proveito consultado.

*

São cada vez maiores as difficuldades com que luctâmos para esta publicação.

A' nossa edade avançada de 72 annos, que faremos na proxima segunda feira, 19 de Novembro, vem juntar-se as doenças e o termos toda a redacção, revisão e administração a nosso cargo, sem o menor auxilio de pessoa alguma.

Em fim faremos o que podermos para continuar a publicação do velho *Conimbricense*, até elle comnosco terminar a existencia.

Joaquim Martins de Carvalho.

## Associação Commercial de Coimbra

Parece ter havido desde certa época o proposito de prejudicar os interesses d'esta cidade e entorpecer os seus melhoramentos.

Na importante Escóla central agricola de S. Martinho do Bispo havia sido creada uma excellente coudelaria, que era um grande beneficio para este districto, por qualquer lado que se considerasse.

Não descançaram, porém, os inimigos de Coimbra até conseguirem transferir d'alli a coudelaria para o districto de Santarem.

Tinha o estado gasto sommas valiosas com as edificações para aquella coudelaria. Pois não se duvidou abandonar e perder essas edificações, que pertenciam ao paiz, para ir arrendar, por avultada quantia, uma propriedade particular.

Era, porém, mister satisfazer os interesses de um grande potentado; e não se hesitou para isso em prejudicar gravemente os interesses publicos.

*

Depois de repetidas instancias houve um ministro de estado, que louvavelmente mandou organisar officinas para algumas industrias, junto á Escóla industrial Brotero.

Prepararam-se condignamente as casas destinadas para as officinas, e vieram as necessarias ferramentas; mas tudo foi inutil.

Manifestou-se em breve a má vontade dos inimigos de Coimbra, e não tem sido possivel conseguir que se façam funccionar as officinas; preferindo-se que esteja tudo lançado ao desprezo, com prejuiso do progresso das industrias d'esta cidade.

*

Está Coimbra no centro de uma vastissima região agricola, das mais importantes do paiz.

Todos os governos, tanto absolutos, como liberaes, haviam reconhecido a extrema necessidade de ser aqui a séde de uma circumscripção hydraulica, para de prompto se attender ás numerosissimas reclamações dos agricultores.

Era, porém, necessario mostrar má vontade aos interesses e commodidades da classe agricola d'este districto; pelo que arremessaram a séde da 2.ª circumscripção hydraulica de Coimbra para o Porto, deixando aqui apenas uma simples secção.

Tem-se reclamado muitas vezes contra esta iniquidade; porém debalde.

Em todo o caso bem procede a Associação Commercial de Coimbra em não desanimar nas suas reclamações.

Abaixo publicâmos uma representação da mesma Associação nesse sentido.

Qualquer que seja o resultado d'ella, esta corporação cumpre o seu dever.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Senhores deputados da nação portugueza. — O decreto dictatorial, n.º 8, de 1 de Dezembro de 1892, obedecendo á sua indole essencialmente centralisadora, mudou a séde da 2.ª circumscripção hydraulica d'esta cidade para o Porto.

Em todos os tempos houve da parte dos poderes publicos o maior zelo e interesse pelo bom aproveitamento dos ferteis e vastos campos do Mondego, publicando-se innumeraveis leis, em que se estabeleciam preceitos de prompta e facil execução, no tocante ao bom regimen das correntes do rio e seus affluentes, á extincção dos pantanos e á defeza dos campos marginaes contra a acção devastadora das enchentes.

Desde o *regimento das vallas, sargetas e boqueirões dos termos da cidade de Coimbra e da villa de Ançã*, de 10 de Agosto de 1513, até á lei de 6 de Março de 1884, que dividiu o paiz em quatro circumscripções hydraulicas, sendo Coimbra a séde da 2.ª, que serie importante de excellentes disposições em beneficio da rica e productiva zona agricola do Mondego, que complexo de excellentes providencias com que de prompto se executavam os reparos e melhoramentos reclamados com urgencia!

Ao contrario d'esse complexo de leis, que pouco e pouco se foram aperfeiçoando, veiu o alludido decreto dictatorial, n.º 8, difficultar todos os serviços hydraulicos do Mondego, exigindo formalidades e demoras, que grandemente tem prejudicado os interesses, muito para se respeitarem, dos proprietarios e lavradores dos campos de Coimbra.

Como justificação do que levamos exposto, ahi estão paralisadas, quasi abandonadas, todas as obras de defeza dos campos marginaes, muitos pantanos por sanear, abertas varias quebradas nas mottas do rio, incultos e completamente perdidos grandes tractos de terreno, soterrados pelas alluviões!

Senhores! O novo regimen de serviços hydraulicos do paiz reduziu a respectiva direcção de Coimbra, centro de obras de grande vulto, a uma simples secção, que tem a seu cargo os campos do Mondego, desde Coimbra até Montemór-o-Velho, d'uma vastidão enorme, e ainda este rio desde a sua nascente até á mesma villa, com todos os seus affluentes e vallas secundarias.

Esta injustificavel modificação, já condemnada por mui auctorisadas opiniões technicas, não simplificou os serviços — difficultou-os; não reduziu despezas, — aggravou-as; não melhorou as condições productivas dos campos do Mondego, — antes tem sido a causa principal da ruina de vastas propriedades e consequentemente das precarias condições com que luctam os lavradores d'esta localidade, cujos rendimentos quasi se reduzem aos productos cerealiferos dos referidos campos.

Junto dos governos de sua magestade por vezes tem chegado os clamores dos proprietarios d'esta região, que reunidos em associação não se cançam de envidar os mais louvaveis esforços para que os serviços hydraulicos do rio Mondego e campos de Coimbra mereçam os maiores desvellos e cuidados aos poderes publicos.

Com esta mesma orientação e appellando para o patriotismo e sabedoria

dos nobres deputados da nação portugueza, a Associação Commercial de Coimbra, que nos honramos de representar, solicita mui respeitosamente a necessaria alteração ao supra citado decreto dictatorial n.º 8, para que seja restabelecida nesta cidade uma direcção de obras do Mondego e barra da Figueira, com organisação autonoma, analoga á que aqui funccionou noutros tempos.

Coimbra, sala das sessões da Associação Commercial, 15 de Novembro de 1894.

A direcção,

José Fernandes Ferreira, *vice-presidente*.
José Luiz Martins d'Araujo, *secretario*.
Francisco Joaquim da Costa, *thesoureiro*.
Manoel José da Costa Soares, *vogal*.

## EMIGRAÇÃO

Tem-se ultimamente desenvolvido muito neste districto a emigração para o Brazil.

Ha localidades em que essa emigração tem tomado proporções extraordinarias.

Communicam-nos da Carapinheira, concelho de Montemór-o-Velho, que tem d'alli ido familias inteiras, tornando-se já bastante sensivel a falta de habitantes.

No governo civil não ha mãos a medir para lavrar os passaportes.

Em qualquer localidade, logo que se receba alguma quantia, relativamente avultada, do Brazil, é isso um incentivo para que d'alli saiam numerosos emigrantes.

Não se quer saber se muitos dos emigrados morrem naquelle paiz, ou se outros muitos alli lutam com grandes difficuldades.

O que se vê é o dinheiro chegado do Brazil; e todos querem ir para o paiz d'onde elle vem.

Torna-se já bastante sensivel a falta de trabalhadores para a agricultura; e é isso mais um pesado onus para os agricultores, que só á força de uma paga muito elevada é que conseguem obter serviçaes para as suas propriedades.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## CARIDADE

Pelo ultimo paquete recebemos de um nosso amigo do Rio de Janeiro uma lettra de cambio sobre o banco Alliança do Porto, pagavel no banco Commercial de Coimbra.

A importancia d'essa lettra vinha destinada a varias applicações. Uma d'ellas era a de distribuirmos a quantia de 6$000 réis pelos nossos pobres.

Fizemos essa distribuição pela seguinte fórma:

Luiza de Jesus, velha, doente e muito pobre, na rua da Moeda—500.

Adelino Costa, antigo lithographo, tisico e muito pobre, junto ao pateo do Castilho—500.

Maria Umbelina, entrevada ha muitos annos e em grande pobreza, na rua da Moeda—500.

José Augusto Malaguerra, entrevado ha muitos annos, dando-lhe repetidos ataques epilepticos, e muito pobre, no terreiro do Marmelleiro—500.

Maria Barbara, inteiramente cega, velha e muito pobre, no becco da Boa-União—500.

Maria Antonia, velha e muito pobre, com um filho demente, de quem é o unico amparo, atraz do theatro de D. Luiz—500.

Delfina Abrantes, viuva, velha e pobre, no terreiro da Erva—500.

Francisco Fernandes, inteiramente cego, entrevado ha muitos annos, e extremamente pobre, na rua Direita—500.

Luiza dos Santos Ferreira, viuva e pobre, na rua dos Coutinhos—500.

Maria da Conceição Jacob, velha, doente e muito pobre, na rua de Subripas—500.

Maria Emilia, muito pobre, no becco do Castilho—500.

Anna de Jesus, viuva, muito pobre e doente, na rua de Fernandes Thomaz—500.

Muito agradecemos ao nosso amigo do Rio de Janeiro o lembrar-se caridosamente dos nossos pobres, que tão necessitados estão de soccorro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## JOSÉ DIAS FERREIRA

Tem continuado na camara dos deputados a discussão da resposta ao discurso da corôa.

Incontestavelmente um dos discursos mais brilhantes que nessa discussão se tem proferido é o do sr. conselheiro José Dias Ferreira, na sessão de 14 do corrente.

O illustre orador foi escutado com a maxima attenção por toda a camara, reconhecendo o alto valor d'esse magnifico discurso, tanto os seus amigos politicos, como os proprios adversarios.

Em identicas circumstancias já o sr. Dias Ferreira recitou outro primoroso discurso na sessão nocturna da camara dos deputados em 10 de Dezembro de 1870.

Da mesma forma que o nosso amigo agora fallou depois de um ministerio de que fizera parte, em que se decretaram varias medidas dictatoriaes, tratando de justificar os seus actos e de avaliar o procedimento dos seus adversarios; em 10 de Dezembro de 1870 defendia o seu procedimento como membro do ministerio d'esse anno, presidido pelo duque de Saldanha, justificando os seus actos de dictadura e mostrando a incompetencia que tinham para o condemnar muitos dos que o accusavam.

Esse discurso produziu tal effeito que alguns amigos do illustre orador o publicaram na typographia do *Diario Mercantil*, do Porto, com o seguinte titulo—*Discurso proferido na sessão nocturna de 10 de Dezembro de 1870, pelo sr. José Dias Ferreira, deputado da nação, lente cathedratico da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e ministro e secretario de estado honorario. Publicado por alguns amigos do paiz, admiradores do talentoso orador.*

Apezar de terem decorrido 24 annos, ainda hoje se lê este discurso com muito interesse.

E de certo o mesmo virá a acontecer com o que o sr. Dias Ferreira agora proferiu na camara dos deputados em 14 do corrente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *Manoel Fernandes Thomaz*

Na proxima segunda feira, 19 de Novembro, fazem 72 annos que em egual dia e mez de 1822 falleceu na rua do Caldeira, em Lisboa, o illustre patriota, fautor da liberdade portugueza, Manoel Fernandes Thomaz.

Este benemerito cidadão, que se não intimidou com a triste sorte de Gomes Freire de Andrade e seus companheiros de infortunio, e que estabelecidas neste paiz as instituições constitucionaes exerceu uma grande influencia em os negocios publicos, podendo por essa fórma enriquecer, morreu em tal estado de pobreza, que foi mister que alguns dos seus amigos abrissem uma subscripção, para acudir em seu soccorro, pois que em casa d'elle *não havia com que comprar uma gallinha para se lhe fazer um caldo!*

A sua viuva e filhos ficaram sem meios alguns; e apezar das côrtes lhes votarem uma pensão, nada chegaram a receber, em razão de se restaurar o absolutismo com a desprezivel e indignissima *Villafrancada*, de nefanda memoria, em que muitos officiaes militares, incluindo um coronel, fizeram de *cavalgaduras*, puchando ao carro de D. João VI e de sua mulher, a famigerada Carlota Joaquina.

Comparem-se os homens da tempera de um Manoel Fernandes Thomaz, com muitos dos homens politicos modernos, havendo quem, dentre elles, por sua morte deixasse depositadas nos bancos de Inglaterra enormes sommas de dinheiro, sem se saber donde proviera tal fortuna!

Que espantosa differença!

Os serviços que certos ministros tem prestado é procurar esmagar com mão de ferro a liberdade de imprensa—essa liberdade que tanto os incommoda, porque lhes descobre os *altos feitos*.

Tal degradação deve ser um incentivo para que os verdadeiros liberaes se não esqueçam da memoria de Manoel Fernandes Thomaz e dos benemeritos cidadãos que como elle se tornaram dignos de toda a consideração publica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## CARTA DE LOURENÇO MARQUES

Com data de 17 de Outubro acabâmos de receber de Lourenço Marques a carta, que abaixo publicâmos.

Alli se expõe a gravissima situação em que tem estado aquella importante possessão portugueza.

Como se vê as noticias são anteriores á chegada da expedição a Lourenço Marques.

Sem duvida depois d'ella chegar a situação deverá ter melhorado consideravelmente.

Em todo o caso é mister tomar muito a serio o estado d'aquella possessão, porque a perda d'ella seria um golpe fatal para o nosso poder africano.

Querer ter possessões entregues ao mais completo abandono, como até aqui, é pretender uma cousa impossivel.

Pela mesma carta se vê o estado da nossa marinha naquellas paragens; e a urgencia de que se attenda muito seriamente a este importantissimo objecto.

Sem marinha não póde haver colonias. Temol-o dito muitas vezes.

Em Portugal não se faz uma segura ideia do que vae pelas nossas possessões da Africa.

Pois é assumpto que merece toda a attenção dos poderes publicos, se se não quizer que Portugal soffra um desastre de primeira ordem, que nos exautoraria perante todas as nações civilisadas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Lourenço Marques continua na mesma. Os tres mil homens de Maputo, quando fugiram para as suas terras, destruiram todas as cantinas, lojas, palhotas, etc., que encontraram no caminho e que pertencem ás terras do ex-regulo da Catembe.

Em seguida foi ter com a rainha do Maputo o major Lobo, alli residente militar, e um allemão, casado com a irmã do regulo, e que é conhecido em Lisboa por ter acompanhado á capital a celebre embaixada do Maputo.

Este allemão, apezar das relações de parentesco com a rainha e o *Guanaz* (o filho da rainha, que está a tomar conta do governo das suas terras), foi prevenido pela rainha de que se retirasse immediatamente para Lourenço Marques, com a mulher e filhos, pois que estava arriscado a cortarem-lhe a cabeça, por se suppôr que elle sabia *da traição que quizeram fazer aos do Maputo, de os prender a bordo e leval-os para Moçambique para assentar praça.*

E o allemão e o major retiraram-se immediatamente. A rainha retirou-se tambem para o interior, por temer que o filho, o Guanaz acreditasse tambem nesta balela e lhe mandasse egualmente cortar o pescoço.

Diz-se que os do Maputo acreditaram nesta invenção, por verem a bordo do *Neves Ferreira*, (que devia rebocar para a cidade os lanchões, conduzindo os homens) um preto amarrado.

Foi uma tolice monumental, mas infelizmente não se olha para o que se faz, e cousas que parecem insignificantes dão resultados terriveis.

O reforço que se esperava pela corveta *Quanza* de Moçambique não veiu e provavelmente não virá, porque a *Quanza* teve grossas avarias. Precisa de grandes reparos, e Deus sabe quando estará prompta para navegar.

A corveta *Rainha de Portugal*, que se acha aqui ha longo tempo, pouco serviço poderá prestar.

Por consequencia estamos reduzidos ás forças que tinhamos, aos voluntarios portuguezes e estrangeiros e aos pretos macuas, ou de Inhambane, que trabalham em Lourenço Marques e que foram armados com espingardas de todos os feitios, systemas e dimensões.

Tudo anda armado, e andamos todos num perigo, porque são tiros para todos os lados e a todas as horas.

Em anoitecendo tudo pergunta—*quem vem lá?* e tudo faz fogo.

Um guarda marinha, indo para a cidade com uma metralhadora, e vendo um soldado da policia na sua frente, suppondo talvez que seria alguma *manga* de pretos, perguntou—*quem vem lá?* e fez fogo, atravessando-lhe a bala as costelas.

Parece, porém, que se salva.

Noutra occasião em que estava a entrar em fórma a força de marinha, o sargento entendeu que era a occasião propria de fazer uma theoria sobre manejo de revolver, e disparou o revolver sem querer, passando a bala entre mim e o commandante da policia.

Eu já escapei de tres balas.

Outros soldados de marinha estavam junto a uma barricada, fazendo *theoria* sobre a metralhadora; esta dispara e atravessa o cavallo em que montava o tenente coronel Nogueira. Isto succedeu de dia.

O cavallo morreu logo e o tenente coronel salvou-se por milagre.

Até uns voluntarios fizeram fogo uma manhã sobre a cavallaria da policia, vindo com ella o tenente coronel Araujo, director do caminho de ferro, e achando-se os soldados fardados a cavallo, e com os seus conhecidissimos capacetes brancos.

O CONIMBRICENSE de 17 de Novembro de 1894

Foi necessario o tenente coronel levantar um lenço branco, e só assim cessou o fogo.

Já houve dois ataques, mas foram repellidos. D'uma das vezes azagaiaram um preto dos nossos, mataram um china e duas pretas, azagaiaram uma pequena creança e levaram a mãe.

Até aqui as barricadas abrangiam a parte baixa da cidade, onde se acham as repartições, o commercio, etc.

Abandonava-se a defeza da parte alta da cidade, mas assim era necessario, visto não haver forças sufficientes para guarnecer toda essa parte.

D'ahi a dias começou-se a guarnecer a parte alta; construindo-se uns singelos *blockaus*.

Na cidade só ha marinha e voluntarios.

Deu-se ordem que se as forças se não poderem sustentar-se reunam na cidade baixa. Mas aqui é que está a difficuldade:—1.º Os soldados não podem percorrer um kilometro em retirada, porque eram trucidados pelos pretos, que correm como cavallos;—2.º Se escapam dos pretos correm o risco de morrer fusilados pela marinha e pelos voluntarios, que vendo correr sobre a cidade brancos e pretos, nada os impediria que não fizessem fogo sobre tudo e sobre todos.

Dizem que ámanhã é a *guerra grande*, em que vem 8 ou 10 mil pretos. Eu não acredito em tal noticia.

## Mais noticias de Lourenço Marques

Quando estava para se recorrer esta pagina recebemos de Lourenço Marques outra carta com datas de 6 e 9 de Outubro, vinda por outro paquete.

Apesar de ser anterior, traz noticias muito interessantes, e por isso extraimos d'ella os periodos que nos foi possivel.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

Recebe-se noticia de que ia ser assaltada a força da policia de caçadores, que se achava nas terras da Corôa, por 12 mil pretos, na proxima noite.

Na manhã d'esse dia os pretos mataram um soldado de cavallaria da policia, que os perseguia a cavallo. Atravessaram-lhe o coração com uma azagaia.

Os governadores consultam varios officiaes, que são unanimes em mandar retirar immediatamente a força, que seria sacrificada irremediavelmente alli; quando vindo augmentava a defeza da cidade, unico objectivo no momento actual.

A força retira nesse dia.

Na vespera já toda a cidade fôra sobresaltada com a noticia de que os pretos a vinham atacar.

As forças que havia foram guarnecer as embocaduras das ruas.

Os paisanos portuguezes ou estrangeiros receberam todos armamento do governo.

D'estes é que eu tenho receio. Tudo experimenta espingardas; tudo dá fogo. Eu e o commandante da policia já escapámos por milagre de dois tiros d'estes voluntarios.

Começam a construir-se barricadas. Collocam-se peças nas barricadas das ruas principaes.

Eu passei a soldado, e todas as noites faço a minha sentinella junto ás barricadas.

Chegam os guerreiros do Maputo. Grande alegria. Todos os vêem da cidade. Estão acampados de lá do rio.

Os governadores vão vel-os. Pedem arroz e carne. Marcham sacas de arroz e 10 bois, no valor de 200 libras.

Comem, mas não passam nas barcaças o rio para cá. No dia immediato dizem que só passam dando-lhes espingardas.

O governo obtem 1:200 espingardas Albini e dá-lhas.

Os homens não passam. Começam a ter receio de que os mettam nos barcos e os levem para Moçambique, a fim de assentar praça.

Neste dia fiz eu de propheta. Disse que os homens não vinham, por muitos motivos, e principalmente porque sabiam que os regulos estavam reunidos e tinham medo. Realisou-se a prophecia.

No outro dia tinha desapparecido tudo, caminho do Maputo.

Atiraram as armas para a areia e para o rio, e deram ás de Villa Diogo.

Panico em toda a cidade.

Os soldados começam a adoecer com febres, pelo serviço violento.

O consul inglez, que tem mandado constantemente boatos alarmantes, manda numa das noites desembarcar 25 homens e uma metralhadora, d'um navio de guerra inglez.

Tudo protesta, não só pelo fazer sem licença do governo, mas tambem por ser feito o desembarque de noite e ás occultas.

Continua fugindo tudo para a cidade.

Cada dia apparece alguem que diz *ahi vem os pretos*, e pode calcular o que se segue.

Forças á desfilada, convergindo sobre a parte da cidade, onde ficam as barricadas; voluntarios a correrem por todos os lados; mouros a pedirem armas e a pregarem as janellas e as portas; guarnições para as peças etc.

O panico maior, porém, teve logar hontem, ás 9 horas da manhã.

*Os pretos vem sobre a cidade*, foi o grito.

Como era de dia, a policia em vez de correr para a cidade correu para a collina, que circumda a cidade e que já está guarnecida com peças e outras defezas accessorias.

Eu lá fui com a minha carabina com as forças.

As noticias eram exaggeradas. Apenas 30 ou 40 pretos tinham vindo proximo da cidade, e lançaram mão de 20 bois que andavam pastando no matto.

E estas correrias hão de repetir-se, porque os pretos esconderam as mulheres, esperando a guerra: não têem portanto quem lhes cultive as terras; já têm fome, e como é gente que difficilmente se submette, e precisa de comer, mais cedo ou mais tarde temos um ataque á cidade e não se sabe o que succederá.

Esperam-se mais vasos de guerra inglezes. Se tiverem ensejo desembarcam, e depois é dizer adeus a Lourenço Marques, que é a colonia de mais esperançoso futuro.

Os consules telegrapharam dizendo que não lhes garantem as vidas ou as propriedades, ou que receiam que lhas não garantam. Isto deve produzir alarme em Inglaterra.

E' necessaria uma grande expedição da metropole.

### A' ULTIMA HORA

Lourenço Marques, 9—Chegou o vapor inglez *Union*, que regressa para o reino.

Acabamos de chegar do Monte, pois que os pretos tornaram a dar hoje novo assalto.

Mataram um branco portuguez.

Deu-se-lhes fogo de peça e de espingarda, mas não mataram preto algum.

Estes soldados pretos são uns atiradores de mão cheia.

Chegou agora a noticia de que mandaram reforços de Lisboa.

São na verdade bem urgentes.

## Movimento commercial em Coimbra

O azeite está pelo preço de 1$610 e 1$620.

Já veiu algum azeite novo ao mercado, o qual se vendeu a 1$400.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560—Dito tremez 540—Milho branco 390—Dito amarello 380—Feijão vermelho 530—Dito branco 460—Dito rajado 420—Dito frade 420—Centeio 460—Cevada 320—Grão de bico graudo 580—Dito meudo 560—Favas 380—Tremoços 260.

O agio das libras está a 1$030 réis; e ouro nacional graudo a 21 ½ %, e o miudo a 19 ½ %.

## EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos leitores de que o numero immediato do *Conimbricense* se publicará na *quarta feira*.

## NOTICIARIO

**Visconde do Vinhal**—Tem estado nesta cidade o sr. visconde do Vinhal, nosso antigo amigo e assignante do *Conimbricense* ha 40 annos, desde 1854.

E' sempre com prazer que vemos o nosso bom amigo, a quem devemos muito particulares attenções.

**Emygdio Navarro**—Veiu na quinta feira a nossa casa o sr. conselheiro Emygdio Navarro, que tem estado em Coimbra desde o fallecimento de seu sogro o sr. bacharel Adriano Lopes Guimarães.

Neste mesmo escriptorio escreveu, ha 25 annos, o sr. Emygdio Navarro quasi todos os 9 interessantissimos folhetins, que publicámos no *Conimbricense* de Maio e Junho de 1869, analysando, com fina critica, o drama em 5 actos do sr. dr. Antonio de Oliveira Silva Gayo—*D. Fr. Caetano Brandão.*

**Um livro de botanica**—Acaba de nos ser offerecido um livro deveras interessante e que deve ser muito apreciado pelos cultores da sciencia botanica, intitulado *As compostas de Portugal. Subsidios para o estudo da flora portugueza.*

E' seu auctor o nosso patricio e amigo o sr. bacharel Joaquim de Mariz, que o escreveu para o *Boletim da Sociedade Broteriana*, jornal de botanica, superiormente redigido pelo sr. dr. Julio Henriques, onde foi publicado em differentes fasciculos e agora reunido em volume, que o auctor tenciona divulgar.

Para se conhecer da importancia da obra vamos extractar alguns periodos da sua introducção. Diz o auctor:

«*As Compostas* constituem uma das familias mais numerosas do reino vegetal. Em todo o globo comprehendem a decima parte das plantas phanerogamicas conhecidas. Em Portugal constituem a oitava parte das phanerogamicas d'este paiz.

«Além do valioso numero de especies que neste trabalho se contam (291), muitas das quaes são novas para a nossa flora, temos a satisfação de registar a descoberta d'um genero novo para a sciencia, a *Daveaua* Wk., e uma especie tambem nova para a sciencia *Centaurea vicentina* Welw.

«Mencionamos tambem muitas variedades novas, algumas das quaes se podem reputar como especies criticas.—Os caracteres distinctivos dos generos e das especies e muitas das variedades são distribuidas, no presente estudo, em quadros parciaes ou chaves dichotoimcas para simplificar o quanto possivel o trabalho até á determinação especifica

«Serve assim aos especialistas para a verificação das *Compostas portuguezas* e é util ao estudante de botanica ou amador, fornecendo-lhes um caminho facil para mais seguramente chegarem ás especies que colligem.»

Por estes pequenos extractos se póde ver o serviço que o sr. Mariz prestou á flora portugueza, pois que com a elaboração d'este trabalho, além d'outros já publicados, póde dizer-se que completou o estudo da oitava parte da flora phanerogamica de Portugal no estado actual das explorações botanicas.

Damos por isso os parabens ao auctor. Adiante vae o annuncio competente.

**Queixa**—Um nosso amigo queixou-se-nos de que varios individuos, que residem numa casa arrendada, na Ladeira do Seminario, fazem alli com frequencia grandes troças, proferindo palavras as mais obscenas, a ponto de que algumas familias que vivem nas proximas habitações, se vêem obrigadas, por decencia, a fechar as janellas das suas casas.

Pedem-se providencias.

**Fallecimento**—O industrial, nosso amigo, o sr. José Simões Ladeiro, d'esta cidade, soffreu ultimamente o grande desgosto de lhe fallecer seu pae.

Damos-lhe por isso, os sentimentos.

**Cyclone**—*Cherburgo*, 14, tarde.—Continúa o temporal, e ao largo sopra o cyclone.

*Constantinopla*, 14, noite.—Um violento cyclone devastou segunda feira a ilha de Chypre, matando 40 pessoas, e derribando 100 predios de casas.

AVISO AOS LEITORES!—360 réis, custa uma caixa de 50 Pilulas Suissas, preparadas por A. Hertzog, pharmaceutico, 28, rua de Grammont, em Paris. Estas Pilulas são usadas por milhares de pessoas, contra a prisão de ventre, soffrimentos do estomago, enxaquecas, nevralgias, gotta, rheumatismo, dôres de cabeça e dos rins.

O sr. Hertzog expede gratis e franco uma caixa de Pilulas Suissas, ás pessoas pobres, cujo pedido fôr attestado pelo regedor ou pelo prior da sua parochia. Em Portugal vendem-se em todas as pharmacias. Deposito geral: Vicente Pimentel & Quintans, drogaria, 194, rua da Prata, Lisboa.

## ANNUNCIOS

27 VENDEM-SE duas moradas de casas: uma no becco do Forno, com vistas para o Caes, tendo os n.os de policia 34, 36 e 38.

Quem pretender qualquer d'ellas dirija-se a seu dono, no largo do Pocinho, n.º 11.

LOJAS

26 ARRENDAM-SE duas, na rua das Azeiteiras. Para tratar na rua da Ilha, n.º 14.

BACELLO AMERICANO

25 VENDE-SE de superior qualidade, na quinta Espertina, pertencente a Antonio Barafa de Tovar Pereira Coutinho. Para tratar na mesma quinta, ou na rua da Ilha, n.º 14.

CASA

24 ARRENDA-SE uma, sita na quinta da Boa Vista. Para tratar na rua da Ilha, n.º 14.

NOGUEIRA

23 VENDE-SE uma já cortada, muito perto de Coimbra.

Para tratar, na rua do Visconde da Luz, n.º 12.

GUARDA LIVROS

22 COM longa pratica de escripturação por partidas dobradas. Quem precisar dirija carta a esta redacção para L. T. S.

VENDE-SE

21 UMA casa na rua do Corpo de Deus, n.os 35 a 37.

Trata-se com Daniel Guedes Coelho, na rua da Sophia.

MADEIRA DE CHOUPO

20 NO DOMINGO, 25 de Novembro, pelas 10 horas da manhã, far-se-ha leilão de uma porção de madeira de choupo, em todas as condições.

O leilão será na estrada da Beira, proximo á casa do sr. José Tavares da Costa.

ARRENDA-SE

19 UMA casa com bastantes commodos no becco dos Militares, com frente para a mesma rua.

Para tratar, na rua do Borralho, n.º 5.

# EDITAL

18 PELO commissariado de instrucção primaria do districto de Coimbra se faz saber que requereram e foram admittidos a exame de habilitação para o magisterio primario, na presente época, os candidatos seguintes:

ENSINO ELEMENTAR

Antonio Nunes de Chaves
Antonio Nunes da Veiga
Fortunato Corrêa Pinto
Jayme José Pinto
Joaquim Marques Murta
José Augusto Silva
José Maria Vaz
Manoel Baeta de Campos
Manoel Maria Rosete
Manoel dos Santos Madeira
Manoel da Silva Beirão
Pompeu Faria de Castro
Amalia de Jesus Monteiro
Emilia Gonçalves
Felicia Augusta da Conceição
Luiza Martins Pereira
Maria Amalia de Carvalho
Maria da Annunciação Ramos
Maria da Conceição Godinho
Maria da Conceição Oliveira e Gama
Maria das Dores Fernandes
Maria José Henriques Godinho
Maria José Margarido
Maria da Luz Martins
Maria Maximina Diniz da Gama
Virginia Diniz da Fonseca
Zulmira da Fonseca.

ENSINO COMPLEMENTAR

Maria da Encarnação Ramos.

Os exames hão de effectuar-se numa das salas do Lyceu central d'esta cidade, e começarão no dia 22 do corrente mez.

Coimbra, 15 de Novembro de 1894.

O commissario,
*Dr. Raymundo da Silva Motta.*

## Bom emprego de capital

17 JOÃO COELHO DE SAMPAIO vende, se o preço lhe convier, as propriedades abaixo mencionadas, sitas proximo do apeadeiro de Villa Nova d'Anços.

Um pinhal, oliveiras e mato, que mede 18 geiras ou 116m660.

Um lagar de fazer azeite, movido a agua, com 2 prensas e 2 pedras para moer milho.

Uma azenha com 4 pedras montadas, com engrenagens de ferro, e basta trabalhar 6 mezes para dar um rendimento superior a 300$000 réis.

Recebe desde já propostas na Sophia, n.º 79, e no escriptorio Santos & Brito, rua do Corpo de Deus, Coimbra, e abre praça particular na referida azenha, no dia 25 do corrente, ao meio dia.

O comprador ou compradores poderão ficar por um anno, com metade do preço da compra, por um juro modico.

## LECCIONAÇÃO

16 JOSE PEDRO DIAS habilita para exame de portuguez e francez. Rua de Sub ripas, n.º 24.

## Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

15 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

## AS COMPOSTAS DE PORTUGAL

Subsidios para o estudo da flora portugueza

POR

JOAQUIM DE MARIZ

NATURALISTA DE BOTANICA

1 vol., XV—238 paginas, illustrado com duas estampas. Imprensa da Universidade.

A' venda nas principaes livrarias.

**Preço 900 réis brochado**

## LECCIONAÇÃO

14 O PRESBYTERO José Pinto Machado e José Dias Pereira, com o curso theologico, leccionam instrucção primaria, portuguez, latim (curso completo), e philosophia.

Tambem se comprometem a leccionar em casa dos alumnos.

Para esclarecimentos, rua do pateo da Inquisição, 11.

## Enfermidades secretas

Impotencia, se curam com seguridade. Tratamento por carta depois de ter recebido uma descripção explicita acompanhada com estampilhas de correio para resposta. Endereço:

OFFICE SANITAS
57, Boulevard de Strasbourg
PARIS

## PRESEPIO

12 VENDE-SE um presepio que tem um metro quadrado, feito ha dois annos, muito bonito. Quem o pretender póde ir á rua da Alegria, á casa n.os 89 a 91, que lá trata com seu dono, no caso que lhe convenha.

## DESPEDIDA

11 THOMAZ ALBERTO ALVES SARAIVA, saindo temporariamente para fóra do reino com sua familia, despede se por este meio das pessoas das suas relações por o não poder fazer pessoalmente, e offerece os seus serviços em S. Paulo — Brazil.

## Manteiga da quinta da Conraria

10 QUEM a quizer queira deixar o nome, morada e quantidade que desejar, no Café Lusitano, para se lhe mandar a casa.

Esta manteiga é toda distribuida por um criado da mesma quinta.

## ARRENDAMENTO

9 ARRENDA-SE uma linda vivenda na estrada da Beira, propria para uma numerosa familia, tendo além da casa de habitação, cocheira, cavallariça, tudo dentro d'uma esplendida quinta, com um importante pomar de laranjeiras e tangerineiras, vinha e uma grande variedade de arvores de fructo. Tem agua nativa para regar pelo pé, horta e jardim.

O proprietario faz o arrendamento por 3 annos, por ter de se retirar por algum tempo.

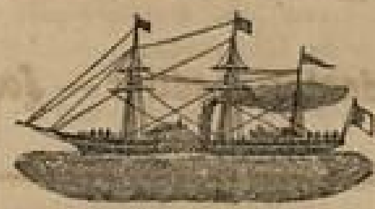
Convindo tambem se faz venda da referida vivenda e quinta, e mais 8 moradas de casas com um bom quintal e agua, e terreno para mais dois predios já em principio de construcção, tudo fronteiro á mesma quinta.

Quem pretender arrendar ou comprar póde dirigir se ao abaixo assignado, na referida vivenda.

Coimbra, 29 de Outubro de 1894.

*Alexandre José de Figueiredo.*

## AGENCIA MARITIMA E COMMERCIAL



50—RUA DO CORVO—52

VAPORES A SAHIR DE LISBOA

MESSAGERIES MARITIMES

EQUATEUR — a 23 de Novembro para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata.

*Companhia REAL DO PACIFICO*

GALICIA — em 28 de Novembro para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Costas do Pacifico.

COMPANHIA IMPERIAL DO CORREIO ALLEÃMO

SANTOS — a 21 de Novembro para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos:
BABITONGA — a 25 de Novembro para o Rio de Janeiro.
PATAGONIA — a 28 de Novembro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

RED CROSS LINE

OBIDENSE — a 20 de Novembro para o Pará e Manaus.
LISBONENSE — a 30 de Novembro para o Pará e Manaus.

EMPREZA NACIONAL

AMBACA — a 23 de Novembro para S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

PARA SANTOS EM DIREITURA

PENINSULAR — a 20 de Novembro sahirá este magnifico paquete portuguez.

Para mais esclarecimentos presta os o agente d'estas companhias em Coimbra

ANTONIO FERNANDES

## SINAPISMO RIGOLLOT

(ENTRADA AUTORISADA EM PORTUGAL)

Contra as *CONGESTÕES, DÔRES, DEFLUXOS, INFLUENZA,* etc.

INDISPENSAVEL EM TODAS AS FAMILIAS

*Vende-se em caixas de lata de 10 folhas, em todas as Pharmacias do mundo.*

Exigir em cada folha o *nome* e endereço do Inventor P. RIGOLLOT, 24, Avenue Victoria, Paris

## COMPANHIA AUXILIAR

CAPITAL 400 CONTOS

*Succursal nesta cidade*

2 — ARCO DO BISPO — 2

COIMBRA

6 NESTA casa empresta-se dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito e tudo que represente valor.

Não se empresta a menores.

Guarda-se o maior sigillo em todas as transacções que se effectuarem, menos o que se desconfie ser roubado.

Abre o escriptorio todos os dias uteis, das 8 da manhã ás 10 da noite, em dias santificados das mesmas da manhã ás 3 da tarde.

Pelos gerentes,
*João Augusto S. Favas.*

## POTES PARA AZEITE

5 NA RUA do Visconde da Luz vendem se tres potes de lata para azeite, muito bem feitos e com excellentes torneiras, que comportam cada um 200 alqueires.

Trata se na rua de Ferreira Borges, 32, loja de ferragens.

## FRANCEZ E INGLEZ

4 MADEMOISELLE Marie Thérèse lecciona estas linguas por casas particulares, tanto para exame como a quem as deseje saber fallar.

Para tratar, hotel Central, das 11 horas ás 2 da tarde.

*Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.*

Deposito em Coimbra — Drogaria Villaça

Remette-se pelo correio. Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Fujam das injecções irritantes e causticas, da Copahiba e das Cubébas.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

Para ter verdadeira Agua de

VICHY

(FRANÇA)

*Exigir o nome da Fonte no Rotulo e na Capsula.*

CÉLESTINS. — Gotta, Areias, Diabetes.
GRANDE-GRILLE. — Figado.
HOPITAL. — Estomago.

*Ter cuidado de designar a Fonte*

A venda nas boas Pharmacias.


# O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | |
|---|---|
| Por anno | 3$200 |
| Por semestre | 1$600 |
| Por trimestre | 800 |

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

| Assignaturas com estampilha | |
|---|---|
| Por anno | 3$460 |
| Por semestre | 1$730 |
| Por trimestre | 865 |

Numero 4:923 — COIMBRA — QUARTA FEIRA 21 DE NOVEMBRO DE 1894 — 48.º ANNO


## AGRADECIMENTO

O redactor do *Conimbricense*, summamente penhorado por tantas provas de affecto e dedicação que recebeu por occasião do seu 72.º anniversario natalicio, vem agradecer os favores recebidos do *Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho — Associação dos Artistas — Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios — Corporação de Salvação Publica — Grupo dramatico Gil Vicente — Sociedade União de Artistas — Philarmonica Conimbricense* — sr. vice-presidente da *Associação Commercial* — pessoal da *Typographia Operaria* — e numerosas pessoas de todas as classes, tanto d'esta cidade, como de muitas outras terras do reino.

Egualmente agradece áquelles dos seus estimaveis collegas da imprensa periodica, que lhe dirigiram palavras de extrema benevolencia.

A todos cordealmente agradece os seus obsequios.

Joaquim Martins de Carvalho.

## O CAES DE COIMBRA

Uma das obras mais necessarias para esta cidade é inquestionavelmente o seu Caes.

Desde eras remotas se tem elevado o alveo do rio, de que resulta o ser invadido o bairro baixo pelas inundações, com grave prejuizo publico.

Para impedir quanto possivel essas inundações tem os habitantes de Coimbra reclamado em diversas epochas a construcção de um Caes ao longo da cidade.

Algumas obras se tem feito, porém muito insignificantes, de forma que era com frequencia o bairro baixo inundado.

Tornava-se, por isso, indispensavel um grande Caes, que não só ampliasse a area da cidade na direcção do rio, mas que impedisse a invasão das aguas.

Deve-se ao ministro das obras publicas, o sr. conselheiro Emygdio Navarro, a approvação em parte do grande projecto do nosso amigo e patricio o sr. Adolpho Loureiro.

A camara municipal tomou a seu cargo a factura de uma vasta Avenida, ligada com o Caes, a que a mesma camara deu o nome de *Avenida Navarro.*

No dia 8 de Maio de 1888, anniversario da faustissima entrada do exercito libertador em Coimbra, effectuou-se a inauguração das obras do Caes.

Foi um dia de grande festa e alegria para Coimbra.

Nessas demonstrações tomaram parte os srs. bispo conde, governador civil, camara municipal, presidida pelo sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, as differentes auctoridades e mais funccionarios, pessoal da Escola agricola e um numeroso concurso de todas as classes.

No fim d'estas festas telegraphou o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, em nome da camara, ao sr. Emygdio Navarro, participando-lhe o acto que se acabara de praticar, e agradecendo-lhe os beneficios feitos a esta cidade.

O mesmo sr. presidente da camara telegraphou egualmente ao digno e zeloso deputado por este circulo, o sr. Francisco de Castro Mattoso da Silva Corte Real, agradecendo-lhe a sua efficaz cooperação para o grande melhoramento iniciado.

*

Desde então tem continuado as obras do Caes, mas com intervallos por falta de meios.

E' de justiça dizer que o nosso amigo o sr. conselheiro Bernardino Machado, prestou na qualidade de ministro das obras publicas muito bons serviços a esta obra importantissima para Coimbra, annuindo a muitas das reclamações que se lhe faziam para conceder os meios para ellas.

As obras já effectuadas manifestam bem a utilidade e grandeza de um tal melhoramento para Coimbra.

*

Actualmente, porém, estava quasi de todo exhausta a verba destinada para o Caes de Coimbra, e muito era para sentir que ellas por esse motivo parassem no resto do corrente anno economico.

O zeloso deputado por este circulo, o sr. Alberto Monteiro, não cessou nas suas diligencias para obter que fosse ampliada a dotação para esta obra, e finalmente poude conseguir bom resultado dos seus esforços.

O sr. ministro das obras publicas informou ultimamente, no sabbado, ao sr. Monteiro, que apezar das circumstancias pecuniarias serem apertadas, naquelle mesmo dia assignara a portaria auctorisando o director da respectiva circumscripção hydraulica a gastar mais 5:000$000 réis com aquelle Caes, até 30 de Junho do corrente anno economico.

Por este modo não só não passaremos pelo desgosto de ver parada tão importante obra; mas teremos a satisfação de ver nella occupada a classe trabalhadora, que tanto precisa de auxilio.

Ao mesmo tempo que agradecemos esta resolução ao sr. ministro das obras publicas, louvâmos ao zeloso deputado o sr. Alberto Monteiro a parte importante que nella tomou.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## As dividas aos empreiteiros

Um nosso estimavel collega d'esta cidade disse ha dias, por mal informado, que a proposta do ministro para pagar aos empreiteiros dos obras publicas já fora apresentada na camara dos deputados.

Isto não é exacto, pois que o primitivo projecto *naufragou* em conselho de ministros. Procura-se, porém, dar-lhe outra fórma.

Segundo nos consta projecta-se emittir obrigações de 90$000 réis, com juro de 5 por cento, amortisaveis em 10 ou 12 annos.

Receia-se no emtanto que tambem este projecto não vá avante, por o assumpto ser muito melindroso.

O sr. ministro das obras publicas está, porém, muito empenhado no pagamento d'estas dividas, a que o governo se obrigou pelos seus contractos, e por isso não perdemos a esperança de que elle leve ao devido termo uma proposta com que ellas sejam satisfeitas.

A continuação de taes dividas seria uma inaudita barbaridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## AS FESTAS DOS MERCADORES

No anno de 1814 houve em Coimbra uma das festas mais esplendidas que se tem aqui visto, e difficilmente tornará a haver cousa semelhante.

Essas festas, feitas pela paz geral, duraram os dias 8, 9 e 10 de Julho de aquelle anno, e ficaram conhecidas pelas *festas dos mercadores*, em razão de serem exclusivamente devidas aos commerciantes de Coimbra.

Para que se avalie a pompa e grandeza d'essas festas basta dizer que a subscripção entre os commerciantes e o donativo dos tres iniciadores d'ellas produziram a muito avultada quantia de 7:617$428 réis.

Attendendo ao menor valor relativo que o dinheiro tinha então, aquella somma não corresponderia agora a menos de 10:000$000 réis.

Os tres membros da commissão eram Francisco Pereira, José Maria de Almeida e Sousa, e Manoel José de Freitas.

Temos em nosso poder a desenvolvida conta da *receita e despeza*, feita pela propria letra do abastado commerciante Francisco Pereira, tio do sr. Adriano Pereira da Graça, que felizmente ainda é vivo.

A este nosso amigo devemos o donativo de tão curioso documento.

*

Nas tres noutes de 8, 9 e 10 de Julho de 1814 houve brilhantissimas illuminações, vendo-se ahi os retratos dos imperantes e generaes dos differentes paizes, que mais se haviam tornado salientes na guerra contra Napoleão.

Cada um dos retratos tinha por baixo uma quadra allusiva, o que se póde ver em o nosso livro — *Apontamentos para a historia contemporanea* — capitulo III.

O desenho para a deslumbrante illuminação, que occupava o espaço de toda a largura do extenso adro das duas egrejas de Santa Cruz e S. João, no largo de Samsão, hoje praça 8 de Maio, foi feito pelo distincto pintor Polycarpo Rodrigues Martins, hespanhol, residente no Porto.

Quando em 1868 publicámos o mencionado livro ainda esse estimavel desenho estava em poder do sr. dr. Francisco Fernandes Costa, lente de Medicina, sobrinho do antigo commerciante e industrial d'esta cidade, Manoel Fernandes Costa.

Por sua morte passou successivamente esse desenho para cada um dos seus dois filhos.

E ultimamente tinha sido adquirido pelo sr. Delphim Gomes, que na segunda feira, em commemoração do nosso anniversario, e presumindo, com razão, o apreço que dariamos a esse desenho, teve a bondade de espontaneamente nol-o vir offerecer.

O desenho é feito á penna e a aguarella, e mede na largura 0,75 metro, e na altura 0,54 metro.

Tem em baixo, á esquerda — *Polycarpo Rodrigues Martins, inv. & delin. Porto, 1814.*

Este pintor veiu a Coimbra para pintar os retratos e os emblemas; e os

pintores d'esta cidade coadjuvaram-no na pintura das columnas, cimalhas, e mais accessorios.

Por essa occasião o habil pintor Polycarpo Rodrigues Martins fez algumas modificações no seu projecto, augmentando o numero de retratos.

Tambem foram vistosamente pintadas mais de 2:000 velas de cera, para servirem na magnifica procissão.

*

Por esta fórma possuimos o que hoje resta das celebres festas, effectuadas ha 80 annos: — isto é, as contas *originaes* da receita e despeza d'ellas e o projecto *original* das deslumbrantes illuminações em frente das egrejas de Santa Cruz e S. João.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## SARAU MUSICAL

Recebemos, e muito agradecemos, o bilhete de convite, que nos foi dirigido, para assistir ao sarau musical que no sabbado ultimo se verificou em o theatro Circo a favor da *Sociedade Philantropico-Academica*, e no qual se prestou a vir tocar o insigne pianista, e nosso distincto compatriota, o sr. Vianna da Motta.

Sentimos que os nossos incommodos de saude nos não permittissem annuir áquelle obsequioso convite.

Mas diremos, fundados em informações de pessoas competentes, que o eximio artista, que conta apenas 23 annos, se apresentou a toda a altura da merecida fama de que já gosa, executando com inimitavel perfeição e primorosa maestria, difficillimos trechos de musica, que arrebataram, por espaço de 4 horas, o numeroso e selecto auditorio, que teve a fortuna de escutal-o.

A cada um d'esses trechos seguiam-se estrondosas e unisonas ovações. As chamadas eram interminaveis.

O sr. Vianna da Motta, visivelmente impressionado com tão calorosos applausos, tocou muito maior numero de peças, do que as que haviam sido annunciadas no respectivo programma.

Chegou a tal ponto o delirio, principalmente entre os estudantes, que estes lhe atiravam para o palco as capas, que elle delicadamente lhes restituia.

E finalmente tapetaram com as mesmas capas o palco, obrigando-o a passar sobre ellas quando se retirou da scena.

A *Tuna Academica*, composta de grande numero de estudantes, e que é dirigida pelo sr. Simões Barbas, executou tambem, com perfeição notavel, varios trechos de musica, que lhe valeram merecidos applausos.

A pedidos instantes da plateia, foi o academico, sr. Luiz Gama, cantar, com acompanhamento de piano, uma das suas graciosas cançonetas, a qual foi muito applaudida.

Foi uma noite cheia. A enchente era completa. Todos os camarotes se achavam occupados pelas familias mais distinctas d'esta cidade. A plateia estava á cunha.

Estamos certos de que o sr. Vianna da Motta conservará gratas recordações do grande triumpho que alcançou naquella noite.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Grupo dramatico Gil Vicente

Esta sociedade tem continuado com a construcção do seu theatro na antiga egreja do collegio de S. Pedro da Terceira Ordem, vulgo dos *Borras*, na Sophia.

Uma das difficuldades com que ultimamente luctava era a falta de meios para se fazer o panno de boca.

Felizmente o sr. Affonso Taveira, vindo a Coimbra com a sua companhia dramatica e informado d'aquellas difficuldades, offereceu-se generosamente a mandar á sua custa fazer no Porto esse panno.

E' uma acção, que muito honra o sr. Taveira, e que deixou em extremo penhorado aquelle *Grupo dramatico*.

Está no Porto a pintar esse panno o distincto scenographo, o sr. Machado.

O *Grupo dramatico Gil Vicente* espera poder inaugurar o seu theatro no segundo domingo do mez de Dezembro, levando á scena a operetta, a *Pupila do Corregedor*.

Deve ser um dia de festa para a classe operaria de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## EMIGRAÇÃO

Em o numero passado referimo-nos á espantosa emigração, que está havendo neste districto de Coimbra para o Brazil.

Propaga-se a emigração por toda a parte do paiz; mas agora já não é só para o Brazil.

Está-se estabelecendo uma nova e forte corrente de emigração para as ilhas de Sandwich.

Já no Porto se acham inscriptos a fim de emigrarem para aquellas ilhas nada menos de 689 pessoas.

Por tudo isto se pode avaliar a crise que estão atravessando as classes trabalhadoras, e como consequencia os cultivadores.

A isso accresce as diligencias que se empregam para illudir os trabalhadores com grandes promessas de futuras riquezas.

Seja como fôr é certo que uma emigração tão extraordinaria dá necessariamente em resultado uma grande falta de trabalhadores para a agricultura, com as suas fataes consequencias.

Como os trabalhadores que ficam são muito poucos exigem elles um salario excedente ao que lhes podem dar os agricultores.

Junte-se esse augmento de salarios ao aggravamento de impostos e veja-se a dura situação em que se acha a agricultura.

Esta situação merecia bem a pena que d'ella se occupassem o governo e o parlamento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## UM OUTEIRO NA UNIVERSIDADE

### 21 e 22 de Novembro de 1820

A revolução liberal, iniciada na heroica cidade do Porto no dia 24 de Agosto de 1820, e seguida em Lisboa no dia 15 de Setembro, esteve em grande risco de abortar, com os acontecimentos nesta ultima cidade, desde o dia 11 a 17 de Novembro.

Antonio da Silveira Pinto da Fonseca, vice-presidente da junta provisional, e Gaspar Teixeira de Magalhães e Lacerda, ambos os quaes tinham tomado parte na revolução liberal do Porto, preparavam-se em Lisboa para retrogradar nas suas ideias e procedimento, como vieram posteriormente a levar a effeito, pois que no governo de D. Miguel foram dois dos seus mais dedicados partidarios, o primeiro com o titulo de visconde de Canellas, e o segundo com o de visconde do Peso da Regoa.

Como, porém, não era facil logo em 1820 manifestar ideias absolutistas, procederam como se fossem liberaes exaltados, esperando assim conseguir melhor o que pretendiam; e para isso illudiram a boa fé de muitos militares, que entraram nas suas tramas, ignorando o verdadeiro fim d'ellas.

No referido dia 11 de Novembro de 1820, houve na capital uma demonstração da força armada, promovida pelos clubs militares, onde fermentavam as mais exaggeradas ideias politicas, com o fim de fazer proclamar a constituição de Hespanha, de se proceder ás eleições de deputados na conformidade d'ella, e de serem nomeados mais quatro membros para fazerem parte da junta provisional do governo supremo do reino, além de outras providencias de menor alcance.

Todas estas mudanças foram adoptadas por um conselho militar, sendo apoiadas pela guarnição de Lisboa, a qual occupara a praça do Rocio, e o terreiro do Paço, e tomára as embocaduras das ruas, com artilheria, carregada de metralha.

Fr. Francisco de S. Luiz, que era membro da junta provisional do governo, recusou-se a continuar, depois de este acto violento, no seu cargo; e na sessão do dia 13 deu a sua demissão, conjunctamente com Hermano José Braamcamp do Sobral, Manoel Fernandes Thomaz e José Joaquim Ferreira de Moura.

Nestas circumstancias em que os habitantes liberaes de Lisboa estavam aterrados e como que subjugados pelo predominio militar, prestou o famoso jornal d'aquella cidade, *Astro da Lusitania*, um serviço relevantissimo a favor da causa da liberdade.

O seu redactor Joaquim Maria Alves Sinval publicou um memoravel artigo em o n.º 8 de 15 de Novembro, o qual aqui temos á vista em a nossa collecção do *Astro da Lusitania*.

Nesse artigo condemnava Alves Sinval, com uma coragem não vulgar, o attentado da força militar, que assim vinha concorrer para annullar os effeitos do grande movimento liberal do paiz.

Animado por esta fórma o povo de Lisboa tomou no dia 17 de Novembro a resolução de pôr termo a um estado tão violento, e de fazer voltar as cousas á situação em que se achavam, antes da conspiração militar de 11 de Novembro.

Em nome da opinião publica se pediu que os membros da junta provisional, que tinham dado a sua demissão depois dos acontecimentos do dia 11, voltassem novamente ao exercicio das suas funcções.

A officialidade superior e os commandantes dos corpos, reunidos em conselho no edificio das Necessidades, annuiram a esta demonstração popular, em que tomaram parte os cidadãos mais auctorisados de todas as classes da sociedade; e Fr. Francisco de S. Luiz, com os seus tres collegas, foram levados em triumpho ao palacio do governo, e ahi novamente installados nas suas funcções, no meio das maiores demonstrações de geral applauso.

Antonio da Silveira Pinto da Fonseca, vice-presidente da junta provisional, e um dos que mais concorreram com o general Gaspar Teixeira, para o movimento militar do dia 11, teve de dar a sua demissão, e em seguida foi mandado recolher á sua quinta de Canellas; e Gaspar Teixeira, que no dia 11 assumira o commando em chefe do exercito, foi exonerado d'esse cargo.

*

A crise em que estivera em Lisboa o systema liberal, desde o dia 11 a 17 de Novembro, havia causado em Coimbra a mais viva anciedade; porque todos receavam que se perdesse pela intriga o fructo de tantos trabalhos.

Logo, porém, que se recebeu a fausta noticia do desenlace da questão no dia 17, manifestou-se um vivo contentamento em todos os liberaes d'esta cidade, e com especialidade na mocidade academica.

Como demonstração de regosijo deliberou a academia fazer nos dias 21 e 22 de Novembro, na sala grande dos actos da Universidade, um sarau poetico, a que então se chamava *outeiro*.

Ahi foram recitadas poesias pelos distinctos poetas, João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett e Fernando José Lopes de Andrade, ambos estudantes do 5.º anno de Leis; padre Emygdio da Costa, do 5.º anno de Canones; Antonio Feliciano de Castilho, Augusto Frederico de Castilho, e Pedro Joaquim de Menezes, todos tres do 4.º anno de Canones; José Frederico Pereira Marrecos, do 2.º anno Juridico; José Maria Grande, do 3.º anno Medico; e José Maria de Andrade, do 2.º anno Medico.

Todas as enthusiasticas poesias alli recitadas por aquelles briosos e liberaes academicos foram publicadas na imprensa da Universidade, com o titulo de — *Collecção das poesias recitadas na sala dos actos grandes da Universidade de Coimbra, nas noites de 21 e 22 de Novembro, em publica demonstração de regosijo pelo feliz resultado do dia 17*— 1820.

Esta preciosa collecção de poesias é hoje rarissima, e conservamos o nosso exemplar, com a devida estimação.

O procedimento liberal da academia de Coimbra, em occasião tão critica, produziu um excellente effeito em Lisboa.

Numa vastissima collecção de cartas *originaes*, que possuimos, do sabio Fr. Francisco de S. Luiz, ha uma dirigida a um amigo d'esta cidade, em data de 24 de Novembro de 1820, agradecendo vivamente em seu nome e dos outros membros do governo, *aos seus amigos da Universidade, a todo o corpo academico, e a Coimbra, o modo como se houveram.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.



# Á ULTIMA HORA

## INTERESSES DE COIMBRA

Na sessão de hontem da camara dos deputados apresentou o sr. Alberto Monteiro o projecto de lei, que abaixo publicâmos, creando em Coimbra uma direcção de serviços hydraulicos; e ao mesmo tempo mandou para a mesa a representação da Associação Commercial d'esta cidade, que publicámos em o numero passado do *Conimbricense*.

O digno deputado sr. Castro Mattoso tambem quiz assignar o projecto de lei apresentado pelo sr. Alberto Monteiro.

Este zeloso e incansavel deputado defendeu largamente o seu projecto, mostrando as vantagens que d'elle proviriam para os campos do Mondego e barra da Figueira.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

### Relatorio e projecto de lei

Senhores! — Pelo decreto n.º 8 de 1 de Dezembro de 1892 foi extincta a circumscripção hydraulica com séde na cidade de Coimbra, ficando reduzidas a duas as 4 circumscripções hydraulicas creadas por decreto de 6 de Março de 1884.

Assim passou a ser no Porto a séde da direcção de todos os trabalhos a executar nos vastos campos do Mondego e barra da Figueira.

Para demonstrar a importancia das obras a executar no rio Mondego, vallas e seus campos, desde a Foz do Dão até á Figueira da Foz, bastará lembrar que desde 10 de Agosto de 1513, época em que foi creado o *Regimento das vallas, sargetas e boqueirões dos termos da cidade de Coimbra e da villa de Ançã*, até ao decreto de 6 de Março de 1884, sempre por parte dos poderes publicos se tem dado uma singular importancia aos trabalhos a executar naquelles campos, estabelecendo inalteravelmente a séde da direcção d'estes trabalhos na cidade de Coimbra.

Senhores! — O decreto n.º 8 já referido veiu difficultar todos os serviços hydraulicos do Mondego, exigindo formalidades e demoras que muito teem prejudicado os legitimos e justos interesses dos lavradores e proprietarios dos campos do Mondego.

As repetidas *quebradas* que se abrem nas mottas do rio Mondego por occasião das cheias, e todos os estragos causados nos seus campos pelas mesmas cheias, precisam por vezes de remedio prompto, rapido e immediato, que mal podem esperar pelas delongas e demoras resultantes de existir no Porto, a mais de 200 kilometros de Coimbra, a séde da direcção d'onde naturalmente teem de emanar as ordens a prover de remedio immediato.

Senhores! — A antiga direcção e por ultimo a circumscripção hydraulica, ambas com séde em Coimbra, passaram a ser uma simples secção, mas com o mesmo pessoal e material, tendo apenas sido reduzidas consideravelmente as suas attribuições.

Por todas estas razões e por ser da mais demonstrada justiça e urgente necessidade temos a honra de vos apresentar o seguinte

### Projecto de lei

Artigo 1.º E' creada na cidade de Coimbra uma direcção de serviços hydraulicos.

Artigo 2.º Esta direcção terá a denominação de *Direcção das obras do Mondego e barra da Figueira*, e abrangerá todas as obras a executar no rio Mondego, suas vallas, mottas e campos no perimetro molhado pelas cheias, desde a Foz do Dão até á Foz do Mondego, assim como todas as obras concernentes á barra da Figueira da Foz.

Artigo 3.º Fica revogada a legislação em contrario.

Sala das sessões da camara dos srs. deputados em 19 de Novembro de 1894.

O deputado pelo circulo de Coimbra — *Alberto Monteiro.*

## Excesso de liberdade industrial

Repetidas vezes apparecem nesta cidade uns celebres preconisadores de remedios secretos, que improvisam geralmente o seu consultorio, ao ar livre, na praça 8 de Maio, em frente da administração do concelho.

Alli, onde é maior a concorrencia da gente das aldeias, os temos visto fazer boas colheitas, quando a uma soffrivel apresentação juntam grande palanfrorio.

Toda a gente de mediana instrucção sabe que é expressamente prohibida a venda de remedios secretos, e é muito natural que a auctoridade local tambem o não ignore.

E' porém certo que ninguem se lembra de se ter posto o minimo obstaculo a semelhante industria.

Um dos taes que no verão passado aqui encheram os bolsos, e que se inculcava doutor por uma Univertidade italiana, julgando que todo o Portugal era Coimbra, abalançou-se a ir explorar Lisboa, mas apenas começou o seu primeiro discurso em uma das praças da capital, a policia, que alli é de outra tempera, convidou-o a ir ao commissariado, onde muito urbanamente lhe intimaram prohibição absoluta da sua industria.

Semelhantemente apparecem uns intitulados cirurgiões dentistas, principalmente nos dias 23 de cada mez, que não são menos prejudiciaes que os primeiros, quando o não são mais, e que executam cynicamente as maiores selvagerias na bocca dos desgraçados que lha confiam, e de que muitas vezes resultam accidentes gravissimos.

E tambem ninguem se lembra que a auctoridade, uma vez ao menos, lhes perguntasse pela respectiva carta de habilitação.

Ao muito digno chefe do districto, que decerto ignora isto, e de cujo zelo não é licito duvidar, recommendamos este objecto, a fim de que a terceira cidade do reino, a séde do primeiro estabelecimento scientifico do paiz, não tenha em assumpto de tanta consideração, como é a saude publica, os fóros da aldeia de Paio Pires.

***

## Correspondencia de Lisboa

Depois dos tumultos da semana passada a camara electiva tem continuado as discussões com mais ou menos agitação. Todos os dias se levantam incidentes. Na segunda feira deu-se uma scena pouco decorosa entre o conego Brandão e o deputado por Pombal, sr. conde de Burnay, por este ter declarado ao parlamento que o padre Brandão se tinha por vezes envolvido com elle em questões financeiras.

Houve tumulto e quasi que murraça.

A correspondencia que, em seguida, tem havido entre os dois, um nas *Novidades* e outro no *Jornal do Commercio*, é deveras edificante.

Na terça feira o deputado republicano Eduardo Abreu insistiu pelo seu pedido. Pretende elle que se lhe dê a copia d'uma acta do conselho d'estado, afim de proceder á accusação d'um conselheiro d'estado. Respondeu-lhe o sr. ministro do reino dizendo que não está na alçada do governo mandar passar essa copia.

O conselho de estado é um poder independente, que se acha superior ás attribuições do ministerio. Como se regulam esses negocios a Carta não o diz.

Na ordem do dia teem fallado: o sr. Alpoim e o sr. José Dias Ferreira. Ao primeiro d'estes dois brilhantes oradores respondeu o sr. ministro do reino e ao segundo o sr. Carlos Lobo d'Avila, ministro dos estrangeiros. Dois discursos primorosos na forma e na argumentação. A camara cobriu-os de applausos... quero dizer: a maioria.

A opposição está bravia e não procura senão incidentes para os escandalos, e o caso é que os vae achando.

O novo incidente, levantado hontem pelo sr. Fuschini é um folheto escripto recentemente pelo sr. Henrique Kendall e das revelações ahi feitas do banco Alliança ter dado de luvas *cincoenta contos* a uma pessoa, por elle encarregada de acompanhar os debates na camara em 1889, sobre a creação da companhia das docas, bancos no Porto e formação do syndicato Salamanca. A pessoa a quem o folheto allude é o sr. Vieira de Castro, administrador delegado d'aquella companhia.

Um escandalo monumental.

Está, á hora em que escrevo, fallando o sr. conde de Burnay.

A camara acha-se vivamente agitada... Pede-se um inquerito parlamentar, outros querem um inquerito judicial. São os nossos Panamás!...

—Outro espectaculo não menos interessante se está dando no tribunal da Boa Hora. É o julgamento do falsificador Alfredo Mineiro e seus cumplices.

Ha seis dias que dura esta já celebre audiencia e ainda não se concluiu. O resto dos debates e o *veridictum* do jury ficaram para segunda feira.

O tribunal tem estado apinhado de gente até á porta; difficil é ali obter logar.

Representa o ministerio publico o delegado dr. Cabral Moncada. Os advogados dos reus são: conselheiro Thomaz Ribeiro, do reu Mineiro; Levy Marques da Costa, do Garcia Ramos; dr. Alfredo Ansur, que defende o *Chinez* e Cesar da Motta, e o dr. Lomelino de Freitas que advoga pelo Corregedor da Fonseca. Os debates teem sido brilhantissimos, principalmente pelos patronos do Mineiro e Angelo Ramos.

Na segunda feira, se a audiencia acabar cedo, num *á ultima hora* lhe mandarei a decisão do jury.

—A rainha, sr.ª D. Amelia, a condessa d'Edla e muitas outras pessoas teem enviado quantiosos donativos, destinados a soccorrer as victimas do voraz incendio do convento de Santa Joanna. Algumas redacções de jornaes abriram subscripções. É commovente o estado de nudez e miseria em que ficaram aquelles desgraçados.

—Acha-se em Lisboa um famoso calculador instantaneo de nome Jacques Inaudi. *Inaudito*, prodigioso é o que elle faz, pois que de momento resolve os mais difficultosos calculos e problemas arithmeticos e algebricos.

O sr. Inaudi deu hontem no Real Coliseu uma sessão especial, dedicada á imprensa, sendo muito applaudido.

Esta maravilha do seculo XIX vae provavelmente exhibir a sua sciencia em publico, dando algumas representações naquella casa de espectaculos.

— Um escandalo da Lisboa Mundana. A esposa d'um conhecido banqueiro fugiu para Madrid com o deputado F. P. O que é mais curioso é que o tal deputado na sessão passada disse em pleno parlamento ácerca do conde de Burnay que, se este titular entrasse um dia na camara como deputado da nação, elle, se a esse tempo pertencesse ao parlamento, sahiria d'alli para nunca mais voltar. Foi um triste vaticinio.

No dia em que o alucinado amante fugiu com a sua deidade entrava na camara, eleito por Pombal, o sr. conde de Burnay!... por *Pombal!*... outra irrisão do destino.

O sr. conde não é um pombo sahido d'aquelle pombal... *Alto lá com elle!...*

Lisboa, 17 de Novembro de 1894.

*S. P.*

## NOTICIARIO

**Sarau na Associação dos Artistas** — A commissão da Associação dos Artistas, encarregada de promover o sarau no dia 8 do proximo Dezembro, anniversario da mesma Associação, e juntamente a inauguração solemne do retrato do seu benemerito presidente honorario, sr. conde de Valenças, resolveu hontem levar definitivamente a effeito essas demonstrações festivas.

Muito folgâmos com isso.

**Felicitação** — Do sr. Augusto José Gonçalves Fino, antigo presidente da Associação dos Artistas e da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, recebemos a carta que em seguida publicamos.

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Coimbra, 19 de Novembro de 1894. — Em egual dia de 1893, acompanhado d'uma commissão, composta de socios da Associação dos Artistas e da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, d'esta cidade, tive a elevada honra de, na qualidade de presidente, que então era, d'essas prestimosas aggremiações, e em nome d'ellas, comprimentar v. pelo seu fausto e solemne anniversario natalicio.

Hoje, porém, que não presido já a tão notaveis instituições, apresento-me só, por este meio, para dirigir a v. minhas leaes, sinceras e respeitosas felicitações, visto que v. completa hoje 72 annos d'uma vida laboriosa, honradissima, cheia de espinhos e de difficuldades, de constantes e aturados estudos, e d'uma lucta temivel e arriscada.

Defensor acerrimo dos interesses da classe industrial, tem v. jús á sua dedicação, respeito e sympathia, e não duvido acreditar que neste dia não deixará v. de receber d'ella as mais inequivocas demonstrações de apreço e de profunda amizade.

Pela minha parte cumpro com verdadeiro enthusiasmo este dever, significando a v. a minha alegria e satisfação por tão festivo acontecimento; e fazendo as mais ardentes e fervorosas preces pelo restabelecimento de tão benemerito cidadão, e por que o seu anniversario natalicio se repita, gozando v. de vida e saude, por muito tempo.

Digne-se, pois, v. acceitar como espontanea, esta minha manifestação de contentamento.

De v., admirador, grato e amigo dedicado

*Augusto José Gonçalves Fino.*

**Outra felicitação** — Do nosso estimavel amigo, o sr. Alves Corrêa, digno redactor da *Vanguarda*, de Lisboa, recebemos a seguinte carta:

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Meu respeitavel collega e prezado amigo. — Permitta v. que no dia de hoje eu lhe testemunhe por esta fórma a muita admiração que lhe tributo pelos altos serviços com que tem honrado a imprensa, pela maneira como mantém as suas brilhantes tradições liberaes e ainda pela fórma como conserva as arestas do seu caracter intransigente com a corrupção d'este tempo em que tantos homens illustres se perdem.

V. é um grande exemplo que eu jámais me cançarei de apontar, mórmente quando vejo que os nossos collegas da imprensa, e até os meus correligionarios, tantas vezes esquecem os seus deveres.

É, pois, necessario que v. viva e continue a publicar o seu precioso *Conimbricense*.

Felicitando v. pelo seu anniversario e fazendo sinceros votos por que a sua preciosa vida por muitos annos se dilate, subscrevo-me com a mais alta consideração

De v. collega e admirador,

Lisboa, 19 de Novembro de 1894.

*Alves Corrêa.*

**Visita** — O nosso estimavel amigo, e distincto escriptor, o sr. João Augusto Marques Gomes, veiu na segunda feira expressamente de Aveiro a Coimbra para pessoalmente nos felicitar pelo nosso anniversario natalicio.

Muito agradecemos ao sr. Marques Gomes esta fineza.

**Festividade** — No domingo, 25 do corrente, celebrar-se-ha na egreja de S. João d'Almedina, a festa de Nossa Senhora da Apresentação, padroeira da irmandade dos Clerigos Pobres, d'esta cidade, havendo de manhã missa cantada com exposição do Santissimo Sacramento e sermão pelo reverendo Julio Augusto de Carvalho, prior de Tentugal; e de tarde ladainha no altar de Nossa Senhora, *Te-Deum* e sermão, sendo orador o mesmo da manhã, concluindo com o *Tantum ergo* e benção do Santissimo Sacramento.

**Missa** — Do dia 25 do corrente até ao fim de Março proximo, celebrar-se-ha na egreja de Santa Justa uma missa aos domingos e dias santos, ás 11 horas da manhã.

**Cemiterio da Conchada** — Na semana finda enterraram se os seguintes cadaveres:

Maria Ermelinda, filha de Antonio de Oliveira e Sá e D. Maria Augusta Machado de Oliveira e Sá, de Coimbra, de 10 mezes. Falleceu de athrepsia no dia 11.

Paulo, filho de Miguel Pereira, e Sophia Simões, de Coimbra, de 2 annos. Falleceu de variola confluente, no dia 12.

Maria Rosa do Nascimento, filha de Luiz do Rio e Maria Candida; de Vizeu, de 53 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 14.

Associação de soccorros mutuos

## MONTE-PIO CONIMBRICENSE

MARTINS DE CARVALHO

*Balancete da receita e despeza nos mezes de Setembro e Outubro de 1894*

| | |
|---|---|
| **Receita** | |
| Joias | 15$100 |
| Quotas | 306$300 |
| Multas | 14$700 |
| Juros, mora e multa | 123$475 |
| Reposição de soccorros | 3$920 |
| | 463$495 |
| Fundos existentes em 31 de Agosto | 10:273$937 |
| Réis | 10:737$432 |
| **Despeza** | |
| Soccorros pecuniarios | 151$660 |
| Pensões | 75$500 |
| Subsidios a invalidos | 42$400 |
| Subsidio para funeral | 7$200 |
| Decima de juros | 24$975 |
| Percentagem ao cobrador | 18$115 |
| Expediente | 4$245 |
| Moveis | 6$350 |
| | 330$445 |
| Fundos existentes em 31 d'Outubro: | |
| Em escripturas | 8:656$180 |
| Em inscripções | 1:023$000 |
| Em 1 letra | 10$000 |
| Em dinheiro effectivo | 717$807 |
| | 10:406$987 |
| Réis | 10:737$432 |

O presidente da direcção,

*Januario Damasceno Ratto.*


# ANNUNCIOS

## PINTOR RETRATISTA

1 DE PASSAGEM para Lisboa acha-se em Coimbra mais uma vez, com demora de alguns dias, o muito conhecido pintor retratista, o sr. Christiano V. Leal.

Durante a sua estada aqui, expõe alguns retratos a oleo e crayon, na Casa Havaneza, onde o publico poderá apreciar os seus trabalhos.

Recebe alli qualquer encommenda de retratos, ou no seu *atelier*, no hotel Central.

2 VENDEM-SE duas moradas de casas: uma no becco do Forno, com vistas para o Caes, tendo os n.os de policia 25, 27 e 29, e outra na rua da Louça com os n.os de policia, 34, 36 e 38.

Quem pretender qualquer d'ellas dirija-se a seu dono, no largo do Poço n.º 11.

## CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

Rua de Ferreira Borges, 174

3 PARTICIPA aos seus clientes que achando se restabelecido da doença que o accommetteu, continua a dar consultas, todos os dias, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Rua de Ferreira Borges, n.º 174.

## VINHOS FINOS E DE MESA

VENDAS A LITRO

Mercearia Marques Manso, Sobrinho

*Unico deposito da Companhia Vinicola*

Associação de soccorros mutuos

## MONTE-PIO CONIMBRICENSE

MARTINS DE CARVALHO

AVISO

5 POR ordem do ex.mo sr. presidente é convocada a assembléa geral a reunir no dia 25 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na sua nova casa no pateo da Inquisição.

*Ordem dos trabalhos:* — Eleição dos corpos gerentes.

O secretario da assembléa geral,

*Antonio Gomes Tinoco.*

## Dinheiro sobre hypotheca

6 PRECISAM-SE de 120 a 150$000 réis. Nesta redacção se diz.

## Centro commercial e velocipedico

*43 — Rua da Sophia — 45*

COIMBRA

7 VENDAS a prestações e a prompto pagamento.

**Pianos** — O melhor e mais completo sortimento para alugar e vender. As vendas a prestações são realisadas em 36 mezes (3 annos) sem juro do capital.

**Bicycletas** — A bem conhecida Opel Victoria Blitz: A mais solida, mais suave e do melhor andamento, em borrachas occas e peneumaticas, com 10, 12 e 14 kilos.

As vendas d'este artigo, a prestações, são feitas de maneira a serem pagas em 12 mezes.

**Machinas de costura** — O deposito mais completo neste genero, e o que ha de mais recente em aperfeiçoamentos, para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro.

Teem todas um completo estojo do accessorios, o mais completo.

As vendas d'este artigo são feitas a prestações de 500 réis semanaes.

**Objectos electricos** — Pilhas Leclanche, botões, campainhas, fios, etc.

O proprietario d'esta casa pede ao respeitavel publico que precise dos artigos descriptos, a fineza de o honrar com a sua visita, garantindo lhe a maior suavidade nos preços, em qualquer dos casos em que o freguez precise realisar as suas compras — prestações ou a prompto pagamento.

**Liquidação** — Tem para liquidar uma porção de becycletas com uso, em borrachas occas, que vende por preços baratos, por desejar acabar com o aluguer.

43 — Rua da Sophia — 45

COIMBRA

## Manteiga da quinta da Conraria

8 QUEM a quizer queira deixar o nome, morada e quantidade que desejar, no Café Lusitano, para se lhe mandar a casa.

Esta manteiga é toda distribuida por um criado da mesma quinta.

## Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

9 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

## JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

COIMBRA

20, Rua do Sargento Mór, 24

10 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boas sedas, de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas mais baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se e alugam-se cabelleiras proprias para anjos e para theatro.

PREÇOS MODICOS

## CALDAS DA AMIEIRA

11 AS AGUAS chloretadas da Amieira usam se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, molestias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos do estomago, figado e baço, inflamações de quaesquer orgãos, utero, ovario, intestinos, leucorrheas, anemia e chlorose.

A administração do hotel está a cargo do sr. Domingos Martins, proprietario do hotel Alliança na Figueira da Foz.

No hotel, entre outros muitos recreios communs a todos os hospedes, ha bilhar, piano, sala de recreio, bonitos passeios, lagos com botes, etc.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á sede balnear, deposito em Lisboa, rua de S. Julião, 142; Coimbra, drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges; Figueira da Foz, pharmacia Sotero, e no hotel Alliança; e em Elvas, pharmacia Nunes & Filhos.

## Agradecimento

12 D. MARIA DA CONCEIÇÃO LUCAS AREOSA, sua mãe, irmãos e cunhados, extremamente agradecidos ás pessoas de sua amizade e relações, que tomaram parte na dôr que os punge pelo fallecimento de seu prezado marido, genro, cunhado e irmão, Joaquim Duarte Areosa, e bem assim áquellas que acompanharam o fallecido no seu enterro, a todas protestam um profundo reconhecimento.

Coimbra, 20 de Novembro de 1894.

## PRESEPIO

13 VENDE-SE um presepio que tem um metro quadrado, feito ha dois annos, muito bonito. Quem o pretender póde ir á rua da Alegria, á casa n.os 89 a 91, que lá trata com seu dono, no caso que lhe convenha.

## EPILEPSIA

Espasmos, nevralgia e demais affecções nervosas são curadas segundo um methodo unico, provado por mil casos

Tratamento por carta depois de receber uma descripção acompanhada com estampilhas de correio para resposta, no endereço:

OFFICE SANITAS

57, Boulevard de Strasbourg

PARIS

## MADEIRA DE CHOUPO

15 NO DOMINGO, 25 de Novembro, pelas 10 horas da manhã, far-se-ha leilão de uma porção de madeira de choupo, em todas as condições.

O leilão será na estrada da Beira, proximo á casa do sr. José Tavares da Costa.

## ATTENÇÃO

16 HA PARA vender alguns presepios com figuras de 2 até 5 centimetros. Para ver e tratar, com José Maria dos Santos, rua de Mont'arroio, n.º 4.

*Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.*

Deposito em Coimbra — Drogaria Villaça

Remette-se pelo correio. Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Fujam das injecções irritantes e causticas, da Copahiba e das Cubébas.

## MARÇANO

18 NA DROGARIA Villaça, rua de Ferreira Borges, 146, acceita-se um que tenha para mais de 2 annos de pratica de drogaria, ferragens ou mercearia.

## Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

19 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nadoenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

## LOJAS

20 ARRENDAM-SE duas, na rua das Azeiteiras. Para tratar na rua da Ilha, n.º 14.

## CASA

21 ARRENDA-SE uma, sita na quinta da Boa Vista. Para tratar na rua da Ilha, n.º 14.

## VENDE-SE

22 UMA casa na rua do Corpo de Deus, n.os 35 a 37.

Trata-se com Daniel Guedes Coelho, na rua da Sophia.



# O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha: Por anno 3$200; Por semestre 1$600; Por trimestre 800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha: Por anno 3$460; Por semestre 1$730; Por trimestre 865

Numero 4:924 — COIMBRA — SABBADO 24 DE NOVEMBRO DE 1894 — 48.º ANNO


## O Mondego e a barra da Figueira

Nunca será de mais tudo quanto se disser para mostrar a alta importancia dos campos do Mondego e da barra da Figueira.

Esses campos abrangem uma area extensissima, e do mais alto valor.

Acham-se, porém, sujeitos ás consequencias das invasões do rio Mondego, que por muitas vezes lhes tem causado prejuizos incalculaveis.

Para regular a corrente do Mondego, evitando a destruição que póde fazer nos campos, carece-se de trabalhos frequentes e feitos por quem tenha a devida competencia no assumpto.

As providencias muitas vezes precisam de ser rapidas; para o que se torna necessario que a respectiva repartição hydraulica tenha a sua séde em Coimbra, proximo dos campos e do rio Mondego, e não no Porto, para onde, com a maior inconveniencia foi levada.

Alem d'isso os lavradores têm numerosas e frequentes reclamações a fazer, com respeito ás terras que cultivam, e por isso torna-se indispensavel que lhes seja facil o effectual-as e obter a sua resolução.

Com a transferencia da séde da circumscripção hydraulica para o Porto ficou em Coimbra uma simples secção, na dependencia para todos os seus actos da direcção naquella cidade.

Da mesma forma a barra da Figueira precisa de melhoramentos, que não deixem abandonado aquelle importantissimo porto maritimo.

Sem providencias feitas a tempo inutilisar-se-hão as obras que alli se tem realisado, e quando no futuro se lhes quizesse acudir já não seria possivel.

Depois que os campos do Mondego e a barra da Figueira foram gravemente prejudicados com a transferencia para o Porto da séde da circumscripção hydraulica tem sido enviadas repetidas reclamações ao parlamento e ao governo, para que se estabeleça em Coimbra a direcção hydraulica.

Alguns ministros tem promettido attender aos pedidos instantes de varias corporações; mas as cousas têm continuado a permanecer no mesmo estado.

De vez em quando vê Coimbra, com surpreza, tomarem os governos resoluções que affectam gravemente os interesses d'esta cidade e em geral do districto; mas ao mesmo tempo que essas resoluções dos governos são feitas sem hesitação, tudo são difficuldades, tudo embaraços para desfazer os erros commettidos.

A coudelaria foi tirada de prompto da Escola agricola de S. Martinho do Bispo para o districto de Santarem; mas por mais que se tenha exposto aos governos a grave injustiça e até prejuizo publico de tal resolução, a nada attendem os poderes do estado.

Aconteceu o mesmo com a circumscripção hydraulica mudada de Coimbra para o Porto.

Para praticar esta grave injustiça não houve duvida alguma; mas para annullar o erro praticado é que apparecem os embaraços e as chicanas.

E assim vae tudo.

Ha dias foi dirigida ao parlamento uma representação da Associação Commercial de Coimbra, a qual publicámos em o *Conimbricense;* e pela sua parte o zeloso deputado sr. Alberto Monteiro apresentou na respectiva camara a proposta de lei, tambem assignada pelo digno deputado sr. Castro Mattoso, para se estabelecer em Coimbra a direcção hydraulica.

Confiámos que estes deputados não cessarão nos seus esforços para ser attendida essa pretensão, que é de toda a justiça.

E desejariamos ver que nestas e outras reclamações, a favor dos interesses de Coimbra e d'este circulo, trabalhassem com egual zelo todos os deputados por elle eleitos.

E' para isso que elles apresentaram as suas candidaturas.

Além dos interesses geraes do paiz, cumpre-lhes mais particularmente attender aos interesses locaes.

Coimbra carece muito de quem advogue a sua causa; e é a todos os seus tres deputados que cumpre mais do que a ninguem estar na brecha a pugnar pela justiça que lhe assiste.

Os povos saberão avaliar o procedimento dos seus representantes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## ESCOLA BROTERO

Uma má sorte parece estar affectando as Escólas industriaes e especialmente a Escóla Brotero d'esta cidade.

Depois de nossas instantes reclamações vieram para esta cidade as ferramentas, que tinham de servir nas officinas de carpinteiro e serralheiro.

Ahi estão essas ferramentas, mas sem que haja forças humanas que obriguem o governo a fazer com que as officinas funccionem.

Agora temos outro impedimento para o progresso d'esta Escóla e para as outras Escólas do reino.

Todos sabem que a quasi totalidade dos alumnos que frequentam as Escólas industriaes são pobrissimos, e que a não os auxiliarem com os materiaes indispensaveis elles não concorrem, nem podem concorrer ás aulas.

Pois é nestas circumstancias que o governo, a fim de *salvar a patria* e as *finanças publicas*, acaba de suspender o auxilio d'esse material.

Isto vae dar em resultado o abandono quasi total das Escólas.

Como ha de um pobre alumno, que não tem um bocado de pão para comer, comprar o papel, lapis, borracha, carvão e outros objectos indispensaveis para o desenho?

Só a mais crassa ignorancia, ou a intenção deliberada de acabar com estas Escólas é que podia levar o governo, para justificar o seu disparate, a equiparar na ordem expedida ás Escólas, estes institutos ás outras Escólas officiaes.

Não vêem aquelles cegos que as circumstancias dos alumnos das Escólas industriaes são especialissimas, e que os alumnos d'ellas são quasi todos da mais extrema pobreza, em quanto que os alumnos das outras Escólas officiaes são na generalidade filhos de pessoas remediadas?

Esta estulta deliberação do governo está produzindo uma grande irritação no publico, por verem que assim se concorre para a extincção de um instituto tão util e que tão auspiciosamente principiou!

Pela sua parte o conselho escolar da Escóla Brotero já dirigiu uma representação ao governo, mostrando-lhe os gravissimos inconvenientes de tal ordem, e pedindo para que se suspenda a sua execução.

Veremos o procedimento do governo, na certeza de que se não ha de praticar o grande attentado de fazer acabar com as Escólas industriaes, sem severamente condemnarmos uma tal iniquidade, só propria de governos obscurantistas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## MONTE-PIO CONIMBRICENSE

MARTINS DE CARVALHO

Na quinta feira de tarde tivemos o ensejo de visitar a casa onde se acha installado o—*Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho*—junto ao Pateo da Inquisição.

Ficámos muito satisfeitos com o arrendamento d'esta casa, e com a resolução que a proposito d'isso tomou a direcção do *Monte-pio*.

A mobilia comprada pela direcção é decente, mas sem luxo, e ficou por um preço muito commodo.

A sala para as reuniões é ampla; e além d'essa sala tem outras para as sessões da direcção, da commissão fiscal, secretaria e outras applicações.

Todas as despezas não chegaram á quantia de 350$000 réis, votada pela assembléa geral.

Com uma pequenissima casa, onde estava a secretaria do *Monte-pio*, na rua da Moeda, pagava a sociedade 20$000 réis de renda, e agora com a vasta casa contendo differentes divisões, paga a sociedade de renda apenas 40$000 réis.

O arrendamento foi feito por 6 annos.

Tornava-se impossivel a situação em que estava o *Monte-pio Conimbricense*.

Esta sociedade foi fundada por nossa iniciativa no dia 1 de Janeiro de 1851, sendo a reunião effectuada na casa da camara municipal, que então era no antigo edificio do mosteiro de Santa Cruz, o qual posteriormente foi demolido para no seu logar se construir o actual edificio da camara.

Por muitos annos se fizeram as reuniões da assembléa geral na mesma casa da camara.

Depois, como não era possivel, sem inconvenientes, continuar alli a fazer as reuniões, passaram ellas a effectuar-se na sala do edificio da Misericordia, ao cimo da rua do Visconde da Luz, a qual estava arrendada á *Associação Commercial*.

Tambem decorrido tempo se reconheceu que não se devia continuar a abusar d'aquella *Associação* e passaram, por isso, as reuniões a effectuar-se na vasta sala da *Associação dos Artistas*.

Foram-se, porém, achando ahi novos inconvenientes.

Muitas vezes coincidiam as sessões do *Monte-pio*, com as da *Associação dos Artistas*.

Além d'isso as aulas na sala d'essa sociedade tambem estorvavam as reuniões do *Monte-pio*.

Tornava-se emfim vergonhoso que o *Monte-pio*, que tinha já de existencia mais de 43 annos, não tivesse casa sua propria, ou ao menos arrendada, em quanto que a *Associação dos Artistas* tinha uma casa para as suas reuniões, aulas e bibliotheca.

E note-se que a *Associação dos Artistas*, apezar da camara municipal do biennio de 1866 e 1867, presidida pelo sr. dr. Manoel dos Santos Pereira Jardim, depois visconde de Monte-São, lhe

ter cedido o antigo refeitorio do mosteiro de Santa Cruz, não deixou por isso de gastar no solho da casa, mobilia, pinturas, canalisação de gaz, e outros objectos a avultada quantia de 1:039$360 réis, em quanto que o *Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho*, não chegou a gastar a quantia de 350$000 réis.

Agora já o *Monte-pio* se acha installado em casa arrendada por sua conta, sem ser necessario dever repetidos favores a quem lhe emprestasse uma casa para as suas reuniões.

Sociedades nas condições do *Montepio Conimbricense Martins de Carvalho* e *Associação dos Artistas* não podem existir por muito tempo sem possuir uma casa sua propria, ou pelo menos arrendada.

A *Associação dos Artistas* foi fundada no dia 8 de Dezembro de 1862, na sala chamada das *Conferencias* da imprensa da Universidade.

Ahi se effectuaram as reuniões nos annos seguintes de 1863, 1864 e 1865.

Por muitos motivos, que podiamos aqui indicar, não era possivel continuar a fazer as reuniões nessa sala; e se não fosse a patriotica cedencia que a camara municipal lhe fez em 1866 do refeitorio de Santa Cruz, sem a menor duvida podemos affirmar que a *Associação dos Artistas* já ha muitos annos não existia e o mesmo viria a acontecer ao *Monte-pio*.

Damos, por isso, sinceros parabens aos socios do *Monte-pio* por a excellente resolução que tomaram.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## CAIXA DE PENSÕES

Em os novos estatutos do *Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho*, approvados por alvará de 29 de Março do corrente anno, se estabeleceu uma *Caixa de pensões*, com administração de fundos separada.

Chamámos toda a attenção dos socios para as disposições dos estatutos a respeito d'esta instituição utilissima.

Como cada um dos socios tem um exemplar dos estatutos, escusâmos de transcrever a parte que é relativa á *Caixa de pensões*.

Logo que haja 25 socios inscriptos considera-se fundada esta *Caixa*.

Consta-nos que já se inscreveram 16 socios; e é muito para desejar que outros se sigam a inscrever-se, para poder funccionar esta parte dos novos estatutos. As respectivas disposições estão expostas com muita clareza, e todos podem ver com facilidade os beneficios que d'alli provirão aos socios que fizerem parte da *Caixa de pensões*.

E' mister que todos se vão habituando a acautelar-se do futuro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Santa Casa da Misericordia

Depois dos hospitaes da Universidade é a Santa Casa da Misericordia o estabelecimento de caridade mais importante de Coimbra.

Os orphãos, os invalidos, os doentes e outras classes alli acham efficaz protecção.

Antigamente não se publicavam os relatorios da administração d'este estabelecimento; de modo que o publico ignorava o que se passava alli.

Foi ao zeloso provedor da Santa Casa da Misericordia, o sr. dr. Florencio Mago Barreto Feio, que se deve a iniciativa da publicação dos relatorios.

Ainda assim nem todos os provedores tem seguido tão louvavel exemplo, o que é para sentir.

Publicâmos abaixo a nota de todos os relatorios que se tem publicado, com a designação das datas da publicação e nomes dos respectivos provedores.

Possuimos já a apreciavel collecção completa d'esses relatorios, assim como muitos outros documentos ácerca da Santa Casa da Misericordia.

1861 — Dr. Florencio Mago Barreto Feio.

1862 — Dr. Francisco de Castro Freire.

1863 — Dr. Manoel dos Santos Pereira Jardim.

1864 — Dr. Francisco de Arantes.

1865 — Dr. Francisco de Castro Freire.

1866 — Dr. José Gomes Achilles.

1867 — Dr. Joaquim Cardoso de Araujo.

1868 — Dr. Manoel de Oliveira Chaves e Castro — escrivão, servindo de provedor.

1874 — Dr. Luiz da Costa e Almeida — 1.ª edição.

1875 — Dr. Luiz da Costa e Almeida — 2.ª edição.

1878 — Dr. Luiz Albano de Andrade Moraes e Almeida.

1892 — Dr. Manoel Dias da Silva.

1893 — Dr. Manoel Dias da Silva.

1894 — Dr. Guilherme Alves Moreira.

Recebemos agora este ultimo relatorio, com o seguinte titulo — *Relatorio da administração da Santa Casa da Misericordia de Coimbra no anno economico de 1893-1894, pelo provedor Guilherme Alves Moreira.*

Este relatorio vem largamente documentado, sendo muito interessante, e uma demonstração do inexcedivel zelo da Mesa da Santa Casa da Misericordia.

Com esta publicação prestou mais um importante serviço o dignissimo provedor o sr. dr. Guilherme Alves Moreira.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## HISTORIA DA UNIVERSIDADE

No anno de 1892 publicou o sr. dr. Theophilo Braga em Lisboa, por ordem e na typographia da Academia Real das Sciencias, o tomo I da sua *Historia da Universidade de Coimbra, nas suas relações com a instrucção publica portugueza.*

Este tomo consta de 600 paginas, e d'elle demos noticia em tempo competente.

Abrange esse tomo os annos de 1289 a 1555.

Era vivamente desejada a continuação d'esta obra importantissima; e seria muito para lamentar que ella ficasse incompleta.

Felizmente podemos dizer que dentro em pouco tempo estará concluido o tomo II, que constará de 850 paginas, contendo muitas novidades.

E' esta uma noticia que damos aos estudiosos e que lhes deve ser muito agradavel.

Com a *Historia da Universidade*, fructo de um trabalho enorme de estudo e investigação, presta o erudito escriptor sr. dr. Theophilo Braga um serviço relevantissimo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *El-rei D. Pedro V em Coimbra*

### 27 a 29 de Novembro de 1860

Pelas 4 horas da tarde de 27 de Novembro de 1860 chegaram a esta cidade el-rei D. Pedro V e seus irmãos os infantes D. Luiz e D. João, vindo do Porto de assistir á exposição agricola.

Fóra de Portas achava-se armado um pavilhão, onde foram recebidos os augustos viajantes pela camara municipal, auctoridades e grande numero de pessoas de distincção.

Em frente do pavilhão estava formado o destacamento de caçadores 6, e a força de infanteria 14, que viera de Vizeu para este fim. Ahi se achavam tocando as philarmonicas *Boa-União* e *Conimbricense*.

Suas magestade e altezas entraram em seguida na cidade, dirigindo-se pela rua da Sophia, largo de Samsão (hoje praça 8 de Maio), rua do Visconde da Luz, Calçada (rua de Ferreira Borges), Couraça de Lisboa, rua dos Militares, largos do Castello e da Feira.

As casas estavam muito bem ornadas de cobertores, e vistosos arcos tinham sido mandados levantar pela camara municipal nas principaes ruas do transito.

Quando os augustos viajantes entraram na Sé Cathedral eram 5 horas da tarde.

Ahi assistiram ao *Te-Deum*, e no fim d'este acto suas magestade e altezas foram recebidos debaixo do pallio pela camara municipal, e acompanhados pelo corpo da Universidade, seguindo o prestito pelo largo da Feira, rua dos Loios, rua Larga (hoje do Infante D. Augusto), até aos paços da Universidade, onde se hospedaram.

A' noute illuminaram-se as casas da cidade, os arcos triumphaes, os estabelecimentos publicos, e em especial a alameda da rua Larga, que fazia um lindo effeito.

Em dois coretos levantados neste ponto tocavam as duas philarmonicas da cidade.

*

No dia immediato, 28 de Novembro, el-rei D. Pedro V assistiu na sala grande dos actos da Universidade á solemne cerimonia da distribuição dos premios, e entregou pessoalmente os diplomas aos premiados.

Depois do prelado da Universidade, o sr. conselheiro dr. Basilio Alberto de Sousa Pinto, e o decano da Faculdade de Theologia o sr. conselheiro dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo, fazerem os discursos do estilo, leu el-rei D Pedro V um discurso analogo ás circumstancias.

Findo este acto, el-rei D. Pedro V e seus irmãos D. Luiz e D. João foram acompanhados pelo prestito da Universidade até á sala do docel, onde deram beijamão a cada um dos membros da corporação academica, e ás auctoridades.

Sua magestade recebeu varias deputações a felicital-o pela sua chegada a esta cidade, e entre ellas uma dos academicos e outra do Instituto de Coimbra, que lhe offereceu um exemplar dos seus estatutos, e lhe pediu que se dignasse ser seu protector; ao que sua magestade acceden da melhor vontade.

O conselho da Academia Dramatica foi egualmente felicitar a sua magestade, aproveitando a occasião para o convidar a assistir á recita que tencionavam dar no seu theatro, a beneficio do nosso immortal epico Luiz de Camões.

Depois passaram el-rei D. Pedro V e os infantes a visitar a capella da Universidade, bibliotheca, observatorio, jardim botanico, seminario, collegio das Ursulinas, laboratorio chimico, gabinete de physica, museu de historia natural e hospitaes.

A's 8 horas e meia da noute foram suas magestade e altezas assistir á recita no theatro Academico.

A plateia estava apinhada de espectadores, e os camarotes vistosamente adornados de senhoras.

O conselho do theatro havia-se esmerado em armar a tribuna real e o salão de cima. A philarmonica *Boa-União* achava-se postada no salão debaixo, e á entrada de el-rei D. Pedro V tocou o hymno real.

Durante o espectaculo suas magestade e altezas foram muito victoriados, e manifestavam a satisfação de que se achavam possuidos pelo modo lisonjeiro como eram recebidos pelo publico de Coimbra e pela academia.

Depois da meia noute, quando acabou a recita, recolheram-se os augustos viajantes aos paços das escólas, aonde foram ainda as philarmonicas *Boa-União* e *Conimbricense* tocar os hymnos reaes.

*

No dia 29 de Novembro sairam de Coimbra na direcção de Lisboa, el-rei D. Pedro V e os infantes.

Era grande o acompanhamento, e na ponte do Mondego achava-se uma extraordinaria concorrencia de povo e academicos.

Os augustos viajantes foram visitar o mosteiro de Santa Clara; e os estudantes quizeram levar as suas demonstrações a ponto de irem a pé até Condeixa acompanhar D. Pedro V e seus irmãos.

Só a grandes instancias de el-rei é que se foram muitos estudantes resolvendo a voltar no caminho para a cidade, indo comtudo um grande numero d'elles até áquella villa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Movimento commercial em Coimbra

O azeite está pelo preço de 1$630 e 1$640.

Já veiu mais algum azeite novo ao mercado, o qual se vendeu a 1$380.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560 — Dito tremez 540 — Milho branco 380 — Dito amarello 380 — Feijão vermelho 530 — Dito branco 460 — Dito rajado 420 — Dito frade 420 — Centeio 460 — Cevada 320 — Grão de bico graudo 560 — Dito mendo 550 — Favas 380 — Tremoços 260.

*

O agio das libras está a 1$030 réis, e ouro nacional graudo a 21 ½ %, e o miudo a 20 ½ %.

## MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 440 — Dito amarello 430 — Trigo branco 600 — Dito tremez 570 — Dito mouro 600 — Feijão mocho 570 — Dito branco 480 — Dito rajado 440 — Dito fradinho 440 — Dito amarello 440 — Grão de bico 600 — Favas 400 — Batatas 280 — Centeio 600 — Cevada 340 — Tremoços 370.

## *Os serviços no correio*

Sr. Joaquim Martins de Carvalho, dignissimo proprietario e redactor do *Conimbricense*, sempre na vanguarda em defeza dos direitos dos mais humildes, que em geral os que se julgam poderosos desejam esmagar. — Ahi vae um bocado, para desabafar, que lhe peço o favor de publicar no seu jornal.

No dia 10 do mez findo — Outubro — mandei para Coimbra em carta registada, convenientemente fechada e lacrada, uma nota de 20$000 réis. A carta foi entregue no dia 11; mas a nota tinha desapparecido!

Onde ficou e na mão de quem, não sei; mas é certo que no caminho de Condeixa para Coimbra, não podia ser tirada a nota.

Participado o facto na direcção de Coimbra, mandou logo o digno director proceder a uma syndicancia, que em parte auxiliei por ter sido instado para isso.

Não sei o resultado da syndicancia, mas leva-me a crêr que nada produzirá, como tantas outras para que tem havido tentativas, muito embora por parte dos chefes haja o maior desejo de limpar das podridões a repartição dos correios, considerada a mais importante e grave, na sua essencia.

Cabe agora dizer, que tendo no fim de Junho do presente anno mandado em carta estampilhada 3$000 réis para a minha assignatura do *Seculo*, lá appareceu a carta, menos os 3$000 réis!

Tive de a mandar por outra via, ficando de sobre-aviso para não mais enviar valor em carta sem ser registada.

Fiz isso agora e o resultado foi peior, por ser maior a quantia, e custar em logar de uma estampilha, tres.

Bem vejo que se póde mandar dinheiro em papel, em carta simples, a todo o risco — registada — com valor declarado, e em vales.

Por aquelles tres systemas o risco é o mesmo; sendo em vale tem, além de mais estampilhas, de pagar 1 %, cujo transporte é carissimo relativamente, porque no commercio ou qualquer empreza commercial, o mais que podem levar é ½ por %, um 4.º ou 8.º

Tudo isto é significativo para levar á evidencia o producto das cabeças governativas que temos aturado ha tempos para cá!

Um 4.º ou 8.º, por via das repartições publicas, facilitava os transportes, alliviava os remettentes e nos cofres publicos entravam milhares de fracções para engrossar os interesses da fazenda.

Os financeiros de fresca data não tem vagar para attender a estas cousas; e assim vae tudo. Deixal-os.

Desde já agradeço a publicação, se tiver logar, e me assigno como sempre

De v., etc.,

Condeixa, 19 de Novembro de 1894.

*Abilio Roque de Sá Barreto.*

O CONIMBRICENSE de 24 de Novembro de 1894

## NOTICIARIO

**Photographia** — Recebemos hoje de Lisboa um cartão, reproduzindo em photographia, em miniatura, a primeira pagina do *Conimbricense* de 17 do corrente Novembro, tendo no centro o retrato do seu redactor, Joaquim Martins de Carvalho.

E' um trabalho artistico primoroso, e que dá muito credito á *Photographia Gião*, estabelecida na rua do Visconde de Santo Ambrosio, n.º 17, d'aquella cidade.

Todas as pessoas que tem visto este trabalho photographico lhe tem feito os maiores elogios; e sabemos de bastantes encommendas que d'elle vão ser feitas.

Custa cada exemplar 300 réis, e a quem comprar a collecção completa das 19 identicas photographias, custa a 200 réis cada uma.

**Atropelamento** — Hontem, pelas 3 horas da tarde, proximo da estação velha, foi atropelada por um carro, Maria Carolina, do logar de Antuzede.

Uma das rodas passou-lhe por cima, sendo o seu estado bastante grave.

O conductor do carro tentou evadir-se, o que evitaram uns homens que passavam na occasião e que o prenderam.

A mulher foi conduzida até á praça 8 de Maio por dois carregadores da estação velha, sendo d'alli levada em maca para o hospital da Universidade.

Compareceu o cabo 10, que deu immediatamente todas as providencias.

**Fallecimento** — Falleceu na Louzã o distincto advogado, sr. bacharel João de Sande Sacadura Botte, irmão dos srs. dr. Julio Sande Sacadura Botte, digno lente cathedratico da Faculdade de Medicina, e do sr. bacharel Carlos de Sande Sacadura Botte, respeitavel arcediago da sé cathedral de Lisboa.

Damos os sentimentos a estes nossos amigos, e a toda a familia do illustre fallecido.

**Outro** — Falleceu e enterrou-se hontem o sr. Antonio Augusto Coelho, negociante e proprietario da casa Mundo Elegante, d'esta cidade.

**Doença** — Tem estado bastante doente o nosso amigo e patricio o sr. José Antonio de Oliveira, morador na rua da Alegria.

Muito estimaremos o seu prompto restabelecimento.

**O Instituto** — O ultimo numero do *Instituto* contem os seguintes artigos:

José Caldas — *D. fr. Bartholomeu dos Martyres.*

J. Mendes dos Remedios — *D. Isabel de Aragão.*

Junio de Sousa — *Algebra.*

Dr. J. G. de Barros e Cunha — *Noticias sobre uma serie de craneos da ilha de Timor existentes no museu da Universidade.*

Julio de Castilho — *Memorias de Castilho.*

Julio de Castilho — *D. Antonio da Costa.* Quadro biographico-litterario.

Sousa Viterbo — *O movimento typographico e litterario em Coimbra no seculo XVI.*

**Os acontecimentos de Lourenço Marques** — Um telegramma da cidade do Cabo para o *Times* diz que as auctoridade de Lourenço Marques tencionam principiar as operações contra o gentio rebelde na proxima semana; mas que, por emquanto, não se tem feito para isso preparativos.

**Incendio em um vapor** — *Vianna*, 22. — Acaba de ser combatido um incendio que se manifestou a bordo do vapor de pesca *Maria Augusta*, propriedade do sr. João Magalhães & Filho.

O sinistro foi devido ao descuido de um rapaz que estava fazendo limpeza a uns candieiros, communicando-se o fogo a uma lata de petroleo.

O incendio foi extincto por bastante povo, que appareceu junto do caes do Fortim, onde o vapor estava fundeado.

O vapor estava no seguro.

**Questão da Mala Real** — Lê-se na *Batalha* o seguinte:

«São conhecidas já as conclusões a que chegou o inquerito sobre os officios da Mala Real.

Apurou-se que não deram entrada na secretaria da marinha um officio de 10 e outro de 11 de Outubro, não podendo apurar-se dos differentes depoimentos que elles fossem entregues a qualquer empregado do gabinete do ministro.

A este respeito as *Novidades* dizem:

«Registamos esta informação, porque, apesar de não sermos commissão, se de facto o relatorio fôr tão incompleto, nos propômos demonstrar, com testemunhos superiores a toda a suspeita, não só quem recebeu os officios da Mala Real no ministerio da marinha, mas tambem a quem foram elles transmittidos depois.»

Ao que diz as *Novidades* accrescenta o *Reporter*:

«Por nossa parte accrescentaremos, que apesar de egualmente não sermos commissão, tambem sabemos quem foi que recebeu os officios da Mala Real e a quem foram transmittidos depois. Diremos mais ainda: se a commissão de facto, não averiguou a quem foram entregues os officios da Mala Real, foi porque não quiz dar-se a esse trabalho, que não é difficil nem fatigante. Não se supponha, porém, que o caso ha de ficar no escuro. Se a commissão não o esclarecer, não será só o nosso collega das *Novidades* que se propõe explical-o. O *Reporter* dirá tambem o que sabe.»

Temos, pois, dois jornaes ministeriaes dispostos a deporem no assumpto, o que reputamos de grande vantagem para esclarecimento da questão. Tambem pela attitude dos referidos collegas se vê que o sr. ministro da marinha não está bem com os amigos politicos, que continuam a dizer que o seu secretario particular, cunhado e amigo, recebeu os officios.

Por cá tambem chegam boatos. Um d'elles já o referimos e tem sua gravidade: pois se attribue a tres pares de luvas do custo, cada um, de 3:000$000 réis, — a parte de prestidigitação que muitos vêm no caso.

Mas se a commissão de inquerito conclue por não encontrar coisa que fira a reputação de ninguem, é porque nada ha de extraordinario. Em todo o caso propomos que se nomeie novo inquerito aos actos da commissão inquiridora.»

**China e Japão** — *Chang-Hae*, 21. — Os japonezes tomaram um dos fortes avançados de Porto-Arthur.

O cruzador americano *Baltimore* partiu para Tung-Chao, a fim de proteger a missão americana ameaçada.

*Yokohama*, 22, manhã. — Assegura-se que a China offerece como uma das condições da paz, pagar ao Japão 100 milhões de *taeis* e as despezas da guerra.

Annuncia-se um terrivel recontro entre as esquadras japoneza e chineza nas cercanias de Porto-Arthur.

*Chang-Hae*, 22, noite. — Dizem noticias de Porto-Arthur que a guarnição d'aquella praça consta de 20:000 homens bem armados e com munições e viveres abundantes, e que a praça é impossivel de tomar-se, se fôr bem defendida.

*Tien-Tsin*, 22, noite. — O Tsungh-Yaman decidiu tratar directamente com o Japão. Partiu já para Tokio um allemão, funccionario superior das alfandegas, que é portador das propostas de paz chinezas.

**Amnistia** — *Rio de Janeiro*, 22. — O novo presidente da republica dos Estados Unidos do Brazil, o dr. Prudente de Moraes, tenciona dar amnistia a todos os presos politicos.

**Tentativa** — *Paris*, 22, manhã. — O *Figaro* refere uma tentativa feita em 10 d'este mez para serem roubadas no caminho de ferro umas peças importantes do canhão de tiro rapido, enviadas ás commissões de experiencias de Bourges e Calais, e pede que se reforce a lei contra a espionagem.

**Tremores de terra** — *Messina*, 21, manhã. — Sentiu-se hoje de madrugada outro violento abalo de tremor de terra, mas não causou o menor desastre nem estrago. Continua, porém, o panico da população.

**Perseguição aos catholicos** — *Lyon*, 21, tarde. — Um telegramma do bispo de Houpé, na China, recebido nas Missões catholicas, annuncia que se exerce uma perseguição violentissima no Lytchouang, e que ha numerosos mortos.

**Execução de um anarchista** — *Madrid*, 21. — Pelas 8 horas da manhã de hoje foi executado em Barcelona o anarchista Salvador. Antes de marchar para o patibulo, Salvador recusou novamente os auxilios da religião e manifestou mais uma vez as suas ideias anarchistas.

Dirigindo-se ao carrasco disse que lhe perdoava, porque elle era menos cruel do que a sociedade. Depois soltou vivas á anarchia e á revolução social e bradou: «Morram as religiões.» Ia começar um hymno anarchista, quando o carrasco se apoderou d'elle, cumprindo logo a sua terrivel missão.

AVISO AOS LEITORES! — 360 réis, custa uma caixa de 50 Pilulas Suissas, preparadas por A. Hertzog, pharmaceutico, 28, rua de Grammont, em Paris. Estas Pilulas são usadas por milhares de pessoas, contra a prisão de ventre, soffrimentos do estomago, enxaquecas, nevralgias, gotta, rheumatismo, dôres de cabeça e dos rins.

O sr. Hertzog expede gratis e franco uma caixa de Pilulas Suissas, ás pessoas pobres, cujo pedido fôr attestado pelo regedor ou pelo prior da sua parochia. Em Portugal vendem-se em todas as pharmacias. Deposito geral: Vicente Pimentel & Quintans, drogaria, 194, rua da Prata, Lisboa.

## ANNUNCIOS

## LEILÃO DE PENHORES

ARCO DO BISPO N.º 2

24 FAZ-SE leilão de roupas, fazendas, moveis, ouro e prata, instrumentos de corda, um esqueleto natural, um estojo de veterinario, livros, bicyclettas, entre estas uma Opel Victoria, selins e lanternas proprias para as mesmas, camas á franceza de mogno e de ferro, estantes fechadas para livros e muitos mais objectos que irão mencionados em prospectos, os quaes serão distribuidos no domingo 25 do corrente.

O leilão principia ás 11 horas da manhã e termina ás 4 da tarde do dia 25 e mais dias a seguir.

Pela companhia,

*João Augusto Simões Favas.*

## ROTEIRO ILLUSTRADO

DO

VIAJANTE EM COIMBRA

*Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves*

Preços — Brochado, 300 — Cartonado, 360 — Encadernado, 400 réis.

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias.

## Dinheiro sobre hypotheca

23 PRECISAM-SE de 120 a 150$000 réis. Nesta redacção se diz.

## Bombeiros Voluntarios de Coimbra

22 PARA os devidos effeitos se faz publico que as contas da receita e despeza d'esta Associação, respeitante ao tempo da gerencia da direcção demittida — 1 d'Abril de 1892 a 20 de Setembro ultimo — respectivos documentos e parecer da commissão de contas, acham-se patentes na 1.ª estação do material, sita na rua das Solas, d'esta cidade, pelo espaço de 8 dias, a contar do dia 25 do mez corrente, desde as 8 horas da noite ás 10, a fim de todos os interessados, incluindo a direcção demittida e o publico, as poderem examinar e a seu respeito apresentarem, dentro do referido prazo, quaesquer reclamações ou observações por escripto.

Coimbra, 22 de Novembro de 1894.

O presidente da commissão administrativa — *José d'Oliveira Serrano.*

## ATTENÇÃO

21 PORPHIRIO ANTONIO PEREIRA, morador na rua Martins de Carvalho, n.º 23, vende magnifico vinho de Mangualde, a 100 réis o litro; dito de Ançã, a 130; dito da Pampilhosa da Serra, a 110. Jeropiga a 180; bom vinagre branco, a 100 réis o litro.

## Agradecimento

20 NÓS, abaixo assignados, penhorados em extremo para com o distinctissimo clinico, o ex.^mo sr. dr. Annibal Ferreira da Costa Maia, pela maneira como s. ex.ª tratou nosso filho Ricardo, durante a doença que tão assustadoramente o accommetteu, vimos por este meio tornar bem publica a nossa gratidão para com aquelle distincto cavalheiro.

S. ex.ª, que tantas vezes e em periodos de manifesta gravidade tem mostrado os seus vastos conhecimentos como clinico e a sua nobreza de caracter como cidadão, qualidades estas que muito o honram e o tornam credor do respeito dos seus clientes, tratou o nosso filhinho na perigosa doença das vegetações adenoides da pharynge e larynge com uma solicitude, dedicação e carinho tão pouco vulgares, que mais parecia uma mãe dando o pão de mistura com os beijos, do que um medico ministrando remedios.

A Deus e ao sr. dr. Maia devemos a mercê de ainda se contar no numero dos vivos o nosso filho, cuja existencia muito prezamos.

E' por isso que nós, visto não nos ser possivel pagar a s. ex.ª o inqualificavel serviço que com a sua sciencia acaba de prestar-nos, o qual jámais esqueceremos, não podemos deixar de vir fazer publicamente a manifestação do nosso profundo reconhecimento e patentear a nossa sincera gratidão, e alistar-nos no numero d'aquelles que têm dado ao sr. dr. Maia as mais indeleveis provas do alto apreço em que s. ex.ª é tido.

Que s. ex.ª nos desculpe se estas simples e despretenciosas palavras, que nos são ditadas pela voz do coração, se ellas o forem ferir na sua reconhecida modestia.

Coimbra, 6 de Novembro de 1894.

*Maria da Conceição Lourenço.*
*Antonio Augusto Lourenço.*

## Casa installadora de canalisações para gaz e agua

GERENTE

JOSÉ MARQUES LADEIRA

*Approvado e documentado por diversas companhias*

19 NESTE estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: — Lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha, e torneiras de todas as qualidades.

Bicos reguladores para gaz — 20 % de economia com a applicação d'este bico.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo e ferro.

9 — Rua de Quebra Costas — 9

COIMBRA

## VENDE-SE

18 UMA casa na rua do Corpo de Deus, n.os 35 a 37.

Trata-se com Daniel Guedes Coelho, na rua da Sophia.

## BACELLO AMERICANO

17 VENDE-SE de superior qualidade, na quinta Espertina, pertencente a Antonio Barata de Tovar Pereira Coutinho. Para tratar na mesma quinta, ou na rua da Ilha, n.º 14.

## Adubo de pergueira proprio para todas as sementeiras agricolas, por experiencias feitas o anno passado

16 AINDA ha uma grande quantidade que se vende na rua do Pateo da Inquisição, n.º 3, Coimbra.

## PICHELARIA CONIMBRICENSE

DE

HENRIQUE CESAR DE LIMA

DO PORTO

*13 — Rua Martins de Carvalho — 13*

**Ex-encarregado do serviço de canalisações d'agua na camara municipal de Coimbra, e bem assim ex-empregado nas casas do Porto dos srs. Herbert Cassels, J. Minchon e Francisco da Cunha**

15 ENCARREGA-SE de canalisações de agua e gaz e bem assim de assentamento de bombas de todo o systema, em Coimbra ou em qualquer outra localidade.

Depositos automaticos para retretes, apparelhos para aquecer agua pelo systema de circulação applicavel a qualquer fogão de cozinha, filtros de repressão, etc.

## FRANCEZ E INGLEZ

14 MADEMOISELLE Marie Thérèse lecciona estas linguas por casas particulares, tanto para exame como a quem as deseje saber fallar.

Para tratar, hotel Central, das 11 horas ás 2 da tarde.

## Enfermidades secretas

Impotencia, se curam com seguridade. Tratamento por carta depois de ter recebido uma descripção explicita acompanhada com estampilhas de correio para resposta. Endereço:

**OFFICE SANITAS**
**57, Boulevard de Strasbourg**
**PARIS**

## Manteiga da quinta da Conraria

13 QUEM a quizer queira deixar o nome, morada e quantidade que desejar, no Café Lusitano, para se lhe mandar a casa.

Esta manteiga é toda distribuida por um criado da mesma quinta.

**Os rapazes** *mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.*

Deposito em Coimbra — Drogaria Villaça

Remette-se pelo correio. Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Fujam das injecções irritantes e causticas, da Copahiba e das Cubébas.

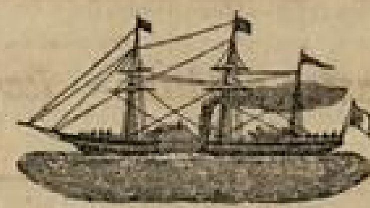
## VINHOS FINOS E DE MESA

VENDAS A LITRO

Mercearia Marques Manso, Sobrinho

*Unico deposito da Companhia Vinicola*

## AGENCIA MARITIMA E COMMERCIAL



50 — RUA DO CORVO — 54

COIMBRA

VAPORES A SAHIR DE LISBOA

*Companhia* ***REAL DO PACIFICO***

GALICIA — em 28 de Novembro para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Costas do Pacifico.

COMPANHIA IMPERIAL DO CORREIO ALLEMÃO

PATAGONIA — a 28 de Novembro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

RED CROSS LINE

LISBONENSE — a 30 de Novembro para o Pará e Manaus.

Para mais esclarecimentos presta os o agente d'estas companhias em Coimbra

ANTONIO FERNANDES

## SINAPISMO RIGOLLOT

(ENTRADA AUTORISADA EM PORTUGAL)

Contra as *CONGESTÕES, DÔRES, DEFLUXOS, INFLUENZA,* etc.

INDISPENSAVEL EM TODAS AS FAMILIAS

*Vende-se em caixas de lata de 10 folhas, em todas as Pharmacias do mundo.*

Exigir em cada folha o *nome* e endereço do Inventor P. RIGOLLOT, 24, Avenue Victoria, Paris

## Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

9 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

## *MADEIRA DE CHOUPO*

8 NO DOMINGO, 25 de Novembro, pelas 10 horas da manhã, far-se-ha leilão de uma porção de madeira de choupo, em todas as condições.

O leilão será na estrada da Beira, proximo á casa do sr. José Tavares da Costa.

## Codigo Civil Annotado

Conselheiro José Dias Ferreira

ACHA-SE á venda na loja da Imprensa da Universidade.

Preço 9$000 réis

7 VENDEM-SE duas moradas de casas: uma no becco do Forno, com vistas para o Caes, tendo os n.os de policia 25, 27 e 29, e outra na rua da Louça com os n.os de policia, 34, 36 e 38.

Quem pretender qualquer d'ellas dirija-se a seu dono, no largo do Poço n.º 11.

## MARÇANO

6 NA DROGARIA Villaça, rua de Ferreira Borges, 146, acceita-se um que tenha para mais de 2 annos de pratica de drogaria, ferragens ou mercearia.

## PINTOR RETRATISTA

5 DE PASSAGEM para Lisboa acha-se em Coimbra mais uma vez, com demora de alguns dias, o muito conhecido pintor retratista, o sr. Christiano V. Leal.

Durante a sua estada aqui, expõe alguns retratos a oleo e crayon, na Casa Havaneza, onde o publico poderá apreciar os seus trabalhos.

Recebe alli qualquer encommenda de retratos, ou no seu *atelier*, no hotel Central.

## *PIAS PARA AZEITE*

4 ARRENDA-SE um armazem com 18 pias de pedra para azeite, que comportam 4:000 decalitros, ou vende-se qualquer das pias.

Trata se com José da Costa Braga, rua de Ferreira Borges, n.º 145, Coimbra.

## JOÃO DE SOUSA CARVALHO

DOURADOR

3 ENCARREGA-SE de todos os trabalhos concernentes á sua arte.

Rua das Solas, n.º 10, 2.º, Coimbra.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se na Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

As sós Verdadeiras Pastilhas de

VICHY

são as

PASTILHAS VICHY-ÉTAT

Vendidas em Caixas metallicas selladas

EXIGIR A MARCA DO ESTADO

*Á venda nas boas Pharmacias.*

ESTAÇÃO DOS BANHOS

15 de Maio — 30 de Setembro



# O CONIMBRICENSE

**Administração**
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

**Typographia**
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | |
|---|---|
| Por anno ...... | 3$200 |
| Por semestre ... | 1$600 |
| Por trimestre ... | 800 |

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**

| Assignaturas com estampilha | |
|---|---|
| Por anno ...... | 3$460 |
| Por semestre ... | 1$730 |
| Por trimestre ... | 865 |

Numero 4:925

COIMBRA — TERÇA FEIRA 27 DE NOVEMBRO DE 1894

48.º ANNO


## Festa da Associação dos Artistas

No dia 8 de Dezembro de 1862 houve na sala das *Conferencias* da imprensa da Universidade uma reunião da classe industrial, para se fundar a *Associação dos Artistas*.

Quando no principio do anno de 1851 tratámos de fundar o *Monte-pio Conimbricense*, tivemos em vista que d'essa sociedade podessem fazer parte individuos de todas as classes; e da mesma fórma, para que se attendesse ás differentes fortunas, se estabelecessem tres gráus de quotas mensaes, e portanto outros tres gráus de auxilio pecuniario.

O nosso pensamento na fundação do *Monte-pio Conimbricense* ainda hoje predomina nelle, apesar das diversas reformas que tem tido os estatutos.

Tiveram, porém, o intento os fundadores da *Associação dos Artistas* de que essa instituição se organisasse só das classes artisticas.

Na referida reunião para a fundação da *Associação dos Artistas* em 8 de Dezembro de 1862 foi apresentado o projecto de estatutos, elaborado pelo sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes; e para o examinar e diligenciar a organisação da nova sociedade foi nomeada uma commissão de 7 membros.

O dia 8 de Dezembro ficou sendo considerado festivo para a *Associação dos Artistas;* e em muitos annos se fizeram alegres commemorações d'essa data.

Ha annos, porém, havia-se deixado cair em esquecimento o referido anniversario, o que era para sentir.

Felizmente não ficará agora sem commemoração esse anniversario, pois que no mez de Dezembro proximo teremos uma grande festa na vasta sala d'aquella Associação.

Nota-se muito enthusiasmo nos socios e a melhor vontade de que essa festa não seja inferior áquellas que em tempo alli se effectuaram, e que deixaram as mais agradaveis recordações.

*

Ao anniversario da *Associação dos Artistas* vem este anno juntar-se outro motivo para tornar a proxima festa muito attrahente.

Trata-se de solemnemente inaugurar o retrato do benemerito presidente honorario d'aquella Associação, o sr. conde de Valenças.

Dotado de excellentes qualidades pessoaes está sempre prompto o nosso amigo a proteger não só a *Associação dos Artistas*, mas outras identicas instituições.

Para o provar ahi temos em Coimbra a *Sociedade Philantropico-Academica*, e outras sociedades; e em Lisboa temos os *Albergues nocturnos*, aos quaes tem prestado serviços relevantes.

Podiamos neste genero indicar muitos factos honrosos para o nosso patricio; mas limitar-nos-hemos a referir mais um.

O nosso fallecido amigo o sr. Augusto Pinto Tavares, dedicadissimo como sempre foi pela prosperidade da *Associação dos Artistas*, de que nos ultimos annos da sua vida foi incansavel e zeloso presidente, tinha o maximo empenho em que essa Associação possuisse uma casa sua propria em o novo bairro de Santa Cruz, onde podesse, com toda a commodidade, haver aulas para a classe popular; egualmente se podessem effectuar exposições de artes e manufacturas; e houvesse bazares permanentes de artefactos, em beneficio dos industriaes e operarios.

Foi com este intento a Lisboa o sr. Pinto Tavares, em companhia dos nossos amigos os srs. João Antonio da Cunha e Manoel Teixeira da Cunha, visitar o sr. conde de Valenças, e expor-lhe o seu vivo desejo de se construir a nova casa para a *Associação dos Artistas*.

Dependia isso, porém, da valiosa protecção do nosso patricio, sem o que nada se podia tentar.

Mostrou o sr. conde de Valenças a melhor vontade em coadjuvar o sr. Pinto Tavares, e em geral os membros da *Associação dos Artistas* no seu louvavel empenho.

Pela sua parte offereceu logo, para base de trabalhos, a avultada quantia de 1:000$000 réis, promettendo accrescentar mais no futuro esse donativo.

A camara municipal de Coimbra tinha-se prestado a ceder gratuitamente á *Associação dos Artistas* o terreno necessario no bairro novo de Santa Cruz; mas apezar d'isso calculava-se em mais de 20:000$000 réis as despezas a fazer.

Não mostrou desanimar ainda assim o sr. conde de Valenças, e prometteu valer-se das particulares relações que tinha com alguns amigos, residentes no Brazil, solicitando d'elles donativos importantes para a projectada casa da *Associação dos Artistas*.

E não ficou só em palavras a sua promessa; pois que logo escreveu nesse sentido para o Brazil, d'onde teve respostas muito favoraveis.

Estava tudo muito bem figurado; mas infelizmente dois acontecimentos transtornaram completamente o projecto.

Um d'elles foi a formidavel crise do Brazil e a espantosa baixa do cambio, o que tornava impossivel o fazer d'alli transferir dinheiro para Portugal sem um prejuizo enorme; bastando dizer que chegou o cambio a ponto de que, por exemplo, para fazer vir para o nosso paiz 1:000$000 réis, seria necessario mandar do Brazil 5:000$000 réis.

O outro grande transtorno foi o fallecimento do digno presidente da *Associação dos Artistas* o sr. Augusto Pinto Tavares, que era o enthusiastico iniciador d'este importantissimo projecto.

Não ha ninguem absolutamente indispensavel; mas ha quem faça grande falta; e nesse caso estava o sr. Pinto Tavares.

Com estes dois acontecimentos ficou de todo paralisado o projecto da nova casa para a *Associação dos Artistas*.

Se, porém, elle se não poude realisar, não deixou por isso de ser digno do maior reconhecimento da *Associação dos Artistas* o seu dignissimo presidente honorario, o sr. conde de Valenças.

Pela sua parte nunca poz duvida em coadjuvar aquelle emprehendimento; e por isso o nosso amigo ficou merecendo os mais vivos applausos dos membros d'aquella instituição.

Limitámo-nos a estas ligeiras indicações, que muito podiamos ampliar.

E' por isso bem justificada a boa vontade dos socios da *Associação dos Artistas* em darem uma festiva demonstração de reconhecimento ao seu benemerito presidente honorario.

A *Associação dos Artistas* de certo não será ingrata para com este digno filho de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## AS ESCÓLAS INDUSTRIAES

Em o numero passado protestámos com toda a energia contra a inqualificavel deliberação do governo, de se supprimir o material que até aqui se fornecia aos alumnos das escólas industriaes.

Em especial nos queixámos d'esse facto, com relação á Escóla industrial Brotero, tanto mais quanto vemos o proposito deliberado de impedir que possam funccionar as duas officinas de serralheiro e carpinteiro, para as quaes em tempo vieram as ferramentas.

Os clamores contra tal iniquidade foram taes que o governo não teve remedio senão recuar na ordem que havia dado em absoluto, modificando-a agora.

O sr. director da Escóla industrial Brotero recebeu hontem ordem da respectiva inspecção *para continuar a fornecer gratuitamente o respectivo material aos alumnos, que devam ser considerados pobres.*

Não era essa a ordem primitiva; mas em fim folgâmos que se reconsiderasse, porque negar aos alumnos, que quasi sem excepção alguma são pobrissimos, o material indispensavel, era o mesmo que expulsal-os da Escóla.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## INSTRUCÇÃO POPULAR

Quando o nosso patricio e amigo o sr. dr. Luiz Leite Pereira Jardim, hoje conde de Valenças, era membro da camara municipal de Lisboa, pertenceu lhe o *pelouro da instrucção*, cargo que exerceu com o maior zelo, mostrando em tudo quanto se interessava pela instrucção popular.

Na sessão da referida camara de 10 de Novembro de 1877 apresentou o sr. dr. Jardim um interessantissimo relatorio, com o titulo de — *A instrucção primaria no municipio de Lisboa.*

Nesse vasto trabalho dava o nosso amigo um grande documento do seu amor pela instrucção do povo.

Dividiu-o em tres partes.

1.ª — Relatorio ácerca da instrucção primaria.

2.ª — Considerandos sobre a necessidade de a reformar.

3.ª — Propostas de reforma e orçamentos.

A exposição do illustre vereador era acompanhada de numerosas estatisticas e muitos outros esclarecimentos, o que torna este importantissimo documento digno de todo o apreço.

*

Sendo posteriormente deputado, o sr. dr. Jardim não se esqueceu da sua querida instrucção popular, pelo que na sessão de 19 de Janeiro de 1880 apresentou um *Projecto de lei sobre a reforma da instrucção primaria em Portugal e seus dominios.*

Assim dava mais uma prova o nosso patricio e amigo de quanto era dedicado á classe popular, e especialmente do muito que desejava que se desenvolvesse a sua instrucção.

Attendia ahi o sr. dr. Jardim á situação dos professores, porque sem o bem estar d'esta classe será sempre debalde que se esperem os progressos da instrucção primaria.

As casas para as escólas mereciam o especial cuidado ao auctor do proje-

cto, pois que a maior parte d'essas casas se achavam e ainda se acham num estado vergonhoso; não havendo ahi salubridade para os alumnos e professores, nem commodidade alguma nas aulas.

Com quanto o sr. dr. Jardim tornasse obrigatoria a frequencia ás escólas, dispunha as cousas de modo que os alumnos em vez de mostrarem má vontade nessa frequencia, fossem a ella attraidos.

A tudo attendia o sr. dr. Jardim no seu desenvolvido projecto.

O sr. conde de Valenças tem-se sempre interessado pelas differentes classes — ora promovendo a instrucção da infancia — ora protegendo as associações operarias e as associações academicas — e finalmente dedicando-se pelos pobres nos albergues nocturnos.

São poucos todos os louvores que se dirijam a cidadão tão benemerito, e a tão illustre filho de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## MEDIDA VIOLENTISSIMA

Hontem na camara dos deputados foi approvada uma proposta do deputado João Arroyo, que tem manifestamente por fim amordaçar os deputados republicanos Eduardo Abreu e Gomes da Silva, expulsando-os inclusivamente da camara.

Entre os monarchicos da maioria e minoria tudo se ha de harmonisar, e já hontem se começou a representar essa comedia.

Está restabelecida a *paz na santa egreja;* pois que aquillo que se vê são apparencias para illudir o publico.

Vamos ver reproduzidas em Portugal as scenas violentas da *restauração bourbonica* em França.

No anno de 1823, em que se discutia na camara dos deputados de França a intervenção em Hespanha, para aniquilar o governo liberal, e restabelecer o despotismo de Fernando VII, protestava contra esse projecto o deputado *Manoel*.

A maioria governamental manda expulsar da camara o independente deputado, e como este resistisse foi empregada contra elle a *gensdarmeria*, que entrou na sala do parlamento.

D'ahi a 7 annos era expulsa por uma revolução popular a dynastia de Carlos X; e a maior parte dos deputados, que haviam expulso da camara o deputado *Manoel* iam *engraxar* as botas do ministro Casimir Perrier e dos outros ministros do novo rei Luiz Filippe.

Em Portugal ainda os governos os mais violentos se não atreveram a actos arbitrarios tão directos. Usaram de outros meios.

Quando em Maio de 1846 havia no Minho a revolução popular, o ministro do reino Costa Cabral não se atrevendo a expulsar da camara dos pares a opposição, usou de uma fórma indirecta para a annullar, prohibindo a reproducção no *Diario do Governo* dos discursos do conde de Lavradio, visconde de Sá da Bandeira e outros pares do reino.

De nada isso valeu, porque passados poucos dias estava a revolução triumphante em todo o paiz; e via-se obrigado o ministro do reino Costa Cabral e seu irmão José Cabral a emigrarem para Cadiz.

Semelhantes exemplos deviam ser tidos na devida conta por certos homens politicos; mas elles estão cegos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *NOTAVEIS DOCUMENTOS*

Um nosso velho amigo de Lisboa, por occasião de ha dias nos felicitar pelo nosso 72.° anniversario, nos disse que em tempo nos havia enviado um interessante documento, relativo ao marquez de Alorna, vice-rei da India; mas porque o não vira publicado ficára suppondo que o não tinhamos recebido.

Effectivamente não recebemos esse documento, o que é mais uma prova dos *bons serviços* dos nossos correios.

*

A proposito d'este documento não vem fóra de proposito alludir a um facto de bastante interesse.

Ha annos vindo o mesmo nosso amigo a Coimbra, numa occasião em que andavamos a passear ao principio da estrada da Beira, se nos mostrou elle muito desgostoso dos homens e das cousas de Portugal.

Por esse motivo nos disse que estava resolvido a vender a sua preciosissima collecção de documentos originaes ao *Museu Britannico*.

Essa collecção consta de milhares de documentos, tanto portuguezes, como estrangeiros, antigos e modernos, em que se trata de assumptos publicos e particulares da mais alta importancia.

Imperantes dos differentes paizes, incluindo a celebre rainha Isabel de Inglaterra, no seculo XVI; homens distinctos nas sciencias, na arte militar e na diplomacia; finalmente de tudo consta a sua valiosissima collecção, sem duvida a mais importante que qualquer particular possua em todo este reino.

Tratámos logo de lhe desvanecer as apprehensões, instando para que por fórma nenhuma defraudasse o nosso paiz de um valor tão incalculavel.

Pedimos-lhe com muita instancia que quer fosse por meio de venda em sua vida ao governo portuguez, quer por legado para depois do seu fallecimento ao Archivo Nacional da Torre do Tombo, ou á Bibliotheca Nacional de Lisboa, ou a outro estabelecimento da sua escolha, procedesse de fórma que tão valiosos documentos não saissem de Portugal para o poder de outra nação.

Quaesquer que fossem os desgostos que tivesse, primeiro que tudo eramos portuguezes.

Pareceu-nos deixal-o um pouco abalado com as nossas reflexões, mas sem uma decisão definitiva.

Muito estimaremos que o nosso amigo, pensando maduramente neste ponderoso objecto, e com a sua reconhecida illustração acceda ás nossas considerações.

Seria para nós motivo de muita satisfação que a nação portugueza não ficasse sem estas preciosidades.

O *Museu Britannico* possue talvez as mais vastas e as mais valiosas collecções que ha em todos os paizes; e por isso precisa menos de outras acquisições do que Portugal, que relativamente ao *Museu Britannico* é pobre!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Bibliotheca publica de Nova Goa

O nosso muito illustrado amigo o sr. José Antonio Ismael Gracias, bibliothecario da Bibliotheca Publica de Nova Goa, teve a bondade de nos enviar o *Relatorio do anno economico de 1893-1894.*

E' digno do mais alto apreço este importantissimo *Relatorio*, pelo qual se vê o grande merecimento d'aquella Bibliotheca e a competencia e zelo do seu esclarecido bibliothecario.

São valiosissimas as acquisições, quer por compras, quer por donativos que se tem feito; pelo que a Bibliotheca Publica de Nova Goa é o mais importante estabelecimento que no seu genero ha em as nossas possessões ultramarinas; e mesmo no continente do reino muito raro será aquelle que o exceda.

Para que se veja o merecimento do *Relatorio* a que nos referimos vamos publicar a esse respeito o seguinte documento official.

«Governo geral do estado da India — N.° 48 — Ill.^mo^ sr. — S. ex.^a^ o governador geral, a quem foi presente o bem elaborado relatorio d'essa bibliotheca, do anno economico de 1893 a 1894, por v. s.^a^ remettido com o seu officio n.° 12 de 16 do corrente, encarrega-me de lhe dizer que apreciou muito o mesmo relatorio, e espera que v. s.^a^ continue a empregar a sua louvavel e meritoria sollicitude no desenvolvimento do referido instituto, que dirige com distincção.

Deus guarde a v. s.^a^ — Secretaria do governo geral em Pangim, 30 de Julho de 1894.

Ill.^mo^ sr. José Antonio Ismael Gracias, Bibliothecario da Bibliotheca Publica de Nova Goa. — O secretario geral, — *João Manoel Corrêa Taborda.*»

Isto vale mais do que tudo o que nós podessemos dizer em louvor de tão estimavel *Relatorio*.

Possuimos numerosas publicações impressas na India Portugueza, e na India Ingleza, as quaes conservâmos na devida estimação; e por isso deixâmos archivado o recente *Relatorio*, como documento de grande valia.

Agradecemos ao nosso amigo o sr. José Antonio Ismael Gracias o seu novo brinde.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## QUEBRA DE ESCUDOS

### 25 de Novembro de 1656

Neste dia, achando-se na casa da camara d'esta cidade de Coimbra, Diogo de Carvalho Pinto, vereador mais velho e juiz pela ordenação, Antonio de Almeida Castello Branco, Jorge da Costa Caiado Galas, o dr. Antonio Pereira da Cunha, vereador pelo corpo da Universidade, o procurador geral Gregorio Bacellar, e os dois procuradores do povo José d'Almeida e Antonio Domingues; se abriu a carta da rainha D. Luiza de Gusmão, noticiando o fallecimento de el-rei D. João IV; e lida ella se prostraram todos de joelhos, rezando pela alma do fallecido monarcha.

Procederam em seguida á eleição das tres pessoas, que haviam de quebrar os escudos; e tiveram mais votos João de Sá Macedo, Luiz Coelho de Valladares, e Braz Rangel, o qual se escusou por estar doente, sendo eleito para o substituir Diogo de Carvalho Pinto.

Reunidos na camara os fidalgos e povo sairam d'ella juntos em procissão, ao som do sino tangido, indo no fim os vereadores com suas varas negras na mão, e o corregedor da comarca Miguel de Sousa Corrêa, com vara branca, terminando com os meirinhos, todos de luto.

Levava a bandeira Jorge da Costa Caiado Galas, indo o cavallo em que montava coberto de baeta preta, que arrastava pelo chão.

Chegados ao pateo da Universidade, onde estava posto um escabello coberto de luto, alli disse o alferes Jorge da Costa Caiado Galas, em voz alta — *Chorae nobres, chorae cidadãos a morte do nosso rei D. João IV, que nos governou 16 annos menos 25 dias em paz e tão christãmente* — e logo dando tres pancadas com o escudo no dito escabello, na ultima o quebrou, com sentimento grande de todas as pessoas presentes.

Dirigiram-se depois todos em prestito em direcção á praça de S. Bartholomeu (hoje praça do Commercio), dobrando sempre os sinos, tanto da sé como das mais parochias.

Alli noutro escabello enlutado, disse em publica voz Diogo de Carvalho Pinto as mesmas palavras, já mencionadas, e quebrou o segundo escudo com as mesmas cerimonias.

Proseguiram em direcção ao largo de Samsão (praça 8 de Maio), onde se praticaram eguaes cerimonias; e depois se recolheram á casa da camara.

A' Sé Cathedral foram os vereadores da camara assistir ás exequias que fez o cabido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## A REVOLUÇÃO ABSOLUTISTA

### 1 de Dezembro de 1826

Tendo começado a revolução absolutista, a favor de D. Miguel e contra a Carta Constitucional, na provincia da Beira, e receando-se no dia 1 de Dezembro de 1826, que os partidarios da reacção quizessem perturbar o socego publico em Coimbra, reunem-se espontaneamente á noute, armados, no adro da Sé Nova, muitos academicos, pertencentes ao batalhão que se estava a organisar.

Rondaram toda a noute as ruas da cidade, não se realisando o que se havia annunciado.

Nos dias seguintes continuaram os voluntarios academicos a vigiar pela segurança publica; e como as noutes fossem sempre de mais receio, nestas, ou rondavam as ruas, ou se conservavam armados e reunidos em varias casas, a que chamavam *castellos*, correspondendo-se mutuamente, de maneira que num instante podessem acudir a qualquer ponto onde a rebellião absolutista rebentasse.

Do Porto chegou um destacamento de 30 homens da policia, que reanimou em Coimbra os miguelistas; mas em compensação chegou em seguida um destacamento do regimento de infanteria 22, de ideias liberaes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.



## *Correspondencia de Lisboa*

Na camara dos deputados continuam os disturbios. Hontem houve tumulto, bem como ante-hontem, bem como todos os dias. Alli todos julgam ter razão, todos fazem barulho e ninguem se entende.

O presidente é faccioso na maneira como pretende encaminhar a discussão, a opposição faz zaragata, quebra carteiras e quer impor a sua vontade á maioria.

D'isto tudo se deprehende, que o chamado *poder legislativo* de que falla o titulo IV da Carta precisa ser profundamente reformado e, em quanto não o fôr, precisa, pelo menos, ser revisto e modificado o regimento da camara.

Nesta semana fallaram sobre a resposta ao discurso da corôa os srs. Gomes da Silva, Simões Ferreira, Fialho Gomes, barão de Paçô Vieira e o conego Castello Branco. Foi votada por grande maioria a moção de confiança do sr. José Azevedo.

Os tumultos de ante-hontem na camara foram motivados pela presidencia ter negado a palavra ao sr. Beirão, depois de ter sido lida na mesa a representação da Associação Industrial Portugueza (não se tendo lido, como aliás cumpria, as da Associação Commercial de Lisboa e dos Lojistas.)

O resultado d'estas irregularidades e falta de liberdade na discussão foi o furor dos deputados progressistas e republicanos e em seguida a murraça nas carteiras e ter de se interromper a sessão por duas vezes.

Hoje, parece que foi propositado o tumulto Toda a primeira parte da sessão, até perto das 4 horas, foi absorvida na *discussão da acta* do dia antecedente. Quando fallou o sr. Arroyo, pela maioria, levantou-se um barulho infernal do lado da opposição. O discurso d'este deputado foi vehemente e o repto mais formal e vigoroso feito ao lado esquerdo da camara. Felizmente tudo serenou; Arroyo e minoria; não chegou a haver *mocada*.

Faltavam vinte minutos para ás quatro quando o presidente afoitamente annunciou que se ia entrar na ordem do dia: — a discussão do *bill*. Então o tumulto tornou-se medonho, indescriptivel, mesmo porque scenas d'estas não se devem descrever: ellas desauctorisam e desacreditam o systema representativo no nosso paiz. Houve rufar de carteiras, tampos dentro, apôdos á presidencia, pateada, uma vozeria infernal... o diabo! As galerias foram evacuadas na maior agitação por duas vezes e os trabalhos tiveram de se encerrar. Eram perto de cinco horas.

Falla-se em adiamento, se a minoria da camara continuar com os tumultos, e neste caso teremos de novo o ministerio em dictadura.

— Parece que os negocios da companhia da Mala Real vão bem. O tribunal do commercio dará sentença da reconstituição d'essa companhia, visto os credores terem acceitado a concordata.

Quanto ao inquerito na secretaria da marinha nada se concluiu definitivo, a não ser que *alli não deram entrada dois officios d'aquella empreza, datados de 10 e 11 de Outubro*. Quem os abafou? As *Novidades* deram a entender que tinham sido entregues ao sr. Câlado, secretario do ministro, e até que este os tinha recebido guardando-os no bolso!... Tudo isto é extraordinario e mirabolante.

— Continua a fallar-se na questão Kêndall. Sobre esse esterquilinio nos abstemos de emittir a nossa opinião. Toda essa gente, implicada nesse sujo negocio, anda agora a conjugar o verbo receber, repetido affirmativa e negativamente.

E' mais outro escandalo, outra boceta de Pandora, para ser aberta na camara.

— Inaudi tem dado no Real Colyseu algumas sessões, exhibindo em publico os seus assombrosos calculos. Parece que vae resolver quantos milhões têm sahido dos nossos cofres publicos para as algibeiras dos syndicateiros e em quantos centenares d'annos estará o nosso *deficit* extincto.

— Abriu-se no sitio do Regueirão dos Anjos uma outra cozinha economica, devida á generosa iniciativa da sr.^a^ duqueza de Palmella. Os pobres vão assim tendo um bom jantar por 80 réis.

— E' hoje e na proxima segunda feira que se realisa no theatro da Avenida a representação das operas *Sonnambula* e o *Pescador de Perolas*, cantadas pelos alumnos do Instituto Musical. Foram dirigidos os ensaios pelo sr. Alfredo de Freitas Gazul. São estas as primeiras operas lyricas italianas cantadas em theatro publico por artistas portuguezes, e por isso um acontecimento tanto mais digno de ser registado.

— No theatro de D. Maria II continua em scena o *Pantano* de D. João da Camara, peça com que este theatro abriu a epoca. E' drama bem escripto, mas — a nosso ver — bastante inferior aos dramas historicos do illustre dramaturgo.

No Gymnasio segue a sua carreira triumphante a *Marechala*, lindissima comedia em que a actriz Anna Pereira obtem todas as noites calorosa ovação.

No theatro D. Maria acha-se uma companhia de opereta que tem tido muita concorrencia.

Na Trindade não tem fim o *Sal e Pimenta*, de Sousa Bastos. Já passou das cem representações esta espirituosa revista. Não ha ninguem que não goste de sal e ás vezes da sua pimentinha e a peça tem estes adubos com fartura.

A reabertura do theatro de S. Carlos é para o meado de Dezembro proximo. Já se acha completa a companhia, entre a qual figura Regina Paccini, a famosa e formosa Darclée, e o baixo Uetam, um dos melhores que temos ouvido em S. Carlos.

### A' ultima hora

São dez horas da noite. Os ministros estão reunidos em conselho em casa do sr. Hintze Ribeiro. Desconfia-se que se trata do adiamento das côrtes.

Lisboa, 24 de Novembro de 1894.

*S. P.*

## NOTICIARIO

**Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho** — No domingo procedeu-se á eleição para os differentes cargos d'esta sociedade, e ficaram eleitos os seguintes socios:

ASSEMBLEIA GERAL

*Presidente* — Julio Augusto da Fonseca.
*Vice-presidente* — José Maria Mendes de Abreu.
1.° *secretario* — Antonio Gomes Tinoco.
2.° *secretario* — Alberto Rodrigues Vianna.
*Substituto* — José Pinto de Mattos.
*Dito* — Jorge da Silveira Moraes.

DIRECÇÃO

*Presidente* — Jorge da Silveira Moraes.
*Vice-presidente* — José Manso de Carvalho.
1.° *secretario* — Luiz de Almeida.
2.° *secretario* — José Gomes.
*Vogal* — Antonio Maria Pinto.
*Dito* — José Victorino Fernandes Colaço.
*Thesoureiro* — Antonio Gonçalves Barreira.
*Substituto* — Henrique da Costa Coimbra.
*Dito* — Joaquim Teixeira de Sá.

CONSELHO FISCAL

Pedro Augusto Cardoso de Figueiredo.
Manoel José Telles.
Manoel Joaquim de Miranda.

SUBSTITUTOS

Benjamin Telles Baptista.
Antonio Corrêa da Costa.

O sr. Jorge da Silveira Moraes tem de optar por um dos dois cargos para que foi eleito.

**Instituto de Coimbra** — Na assembléa geral do dia 24 do corrente foram admittidos os seguintes novos socios:

EFFECTIVOS

Antonio Augusto Gonçalves, director e professor da Escóla industrial Brotero.

Antonio José Teixeira d'Abreu, licenciado em Direito.

Charles Lepierre, professor de chimica da Escóla industrial.

Eugenio de Castro, auctor de varias obras litterarias.

Francisco Augusto das Neves e Castro, bacharel formado em Direito e juiz de direito da comarca de Coimbra.

Francisco José da Silva Basto, licenciado em Medicina.

Manoel da Silva Gayo, bacharel formado em Direito, auctor de varias publicações litterarias.

CORRESPONDENTES NACIONAES

Alberto d'Oliveira, bacharel formado em Direito e auctor de varios trabalhos litterarios.

Antonio José Boavida, bacharel formado em Theologia, conego-arcipreste da sé patriarchal, par do reino e auctor de trabalhos litterarios

João Ignacio Teixeira de Menezes Pimentel, auctor de varios trabalhos litterarios.

Joaquim Maria Pereira Botto, conego e vice-reitor do seminario de Faro, conservador do Museu archeologico-lapidar Infante D. Henrique.

José Caldas, auctor de varias publicações litterarias.

José Joaquim Mendes Leal, bacharel formado em Direito, tenente do estado maior, e lente da escóla do exercito.

CORRESPONDENTES ESTRANGEIROS

Charles Laisant, doutor em sciencias, deputado da nação franceza e cavalleiro da Legião d'Honra.

D. Santiago Alvarez de Villapadierna, secretario geral da Real Academia de Jurisprudencia e Legislação de Madrid.

D. Tomás Montejo y Rica, lente da Universidade central de Madrid.

**Bandeiras na Associação dos Artistas** — Tudo se prepara para ser primorosamente ornada a grande sala da Associação dos Artistas, por occasião das proximas festas.

Alli se hão de ver as bandeiras das differentes associações de Coimbra.

Como a bandeira da Associação dos Artistas não corresponde ao que é para desejar, alguns socios tomaram a deliberação de promover entre si, e mesmo por individuos não socios, uma subscripção, para com o seu producto se fazer uma primorosa bandeira, a qual já ha de servir naquella festa.

A commissão que espontaneamente se organisou para se levar a effeito a bandeira da Associação dos Artistas é composta dos socios os srs. Jorge da Silveira Moraes, José Rodrigues, João Ribeiro Arrobas, Antonio Maria Pinto, João Carvalho, e João Caetano da Piedade, os quaes recebem quaesquer donativos para este fim.

**Hymno da Associação dos Artistas** — O sr. Abel Ferreira das Neves Elyseu incumbiu-se de dirigir a orchestra, que ha de tocar no proximo sarau da Associação dos Artistas.

Será alli tocado o hymno da mesma Associação, que foi feito para a grande festa do dia 29 de Outubro de 1866, sendo a lettra do artista-poeta, Antonio Francisco Barata, e a musica do fallecido sr. Manoel José Brandão.

O sr. Elyseu é bem conhecido pela sua competencia na arte musical, de que tem dado muitas provas.

**Cemiterio da Conchada** — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

José Maria Duarte, filho de José Maria Duarte e Maria da Piedade, do Espinhal, de 34 annos. Falleceu de pleuro-pneumonia, no dia 16.

D. Anna Justina de Sá Mendonça, filha de Antonio José de Sá Mendonça e D. Anna Justina de Sá Mendonça, de Coimbra, de 91 annos. Falleceu de cachexia senil, no dia 20.

José Antunes dos Santos, filho de José Antunes e Benta da Conceição, de Coimbra, de 68 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 21.

Lélia, filha de Affonso Augusto Pessoa e Isabel Machado Pessoa, de Coimbra, de 3 mezes. Falleceu de hepatite chronica, no dia 21.

Antonio Augusto Coelho, filho de José Agostinho e Maria Umbelina Coelho, de Midões, de 38 annos. Falleceu de variola confluente, no dia 22.

Maria Antonia de Mattos, filha de Antonio de Mattos e Quiteria Maria, de Lisboa, de 28 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 23.

Luiza de Jesus, filha de Antonio dos Santos e Joanna da Silva, de Coimbra, de 54 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 24.

José Simões, filho de Francisco Simões e Joanna Maria Simões, de Coimbra, de 68 annos. Falleceu de uremia, no dia 24.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:584.

**Conflicto protestando contra o augmento de contribuição** — Com uma concorrencia extraordinaria, realisou-se no domingo, em Lisboa, o comicio promovido pela junta eleitoral do partido republicano radical, para protestar contra as propostas de fazenda que augmentam a contribuição e por conseguinte a miseria do pobre.

A reunião effectuou-se nuns terrenos vedados na rua Maria, ao bairro Andrade, proximo da fabrica de escovas e pinceis, reinando sempre a melhor ordem e cordura na numerosa assembléa.

A mesa constituiu-se ás 12 e meia da tarde, presidindo o sr. Lomelino de Freitas, servindo de secretarios os srs. José Francisco da Silva e Pedro Grillo.

Junto da presidencia conservou-se durante a reunião o sr. capitão Dias, ajudante do corpo de policia, vendo-se no recinto e fóra alguma policia, talvez 25 guardas, commandados pelo chefe Barros.

Aberta a reunião o sr. presidente expoz os motivos, pedindo que todos se conservassem em ordem, acatando a auctoridade, para que se chegasse ao remate desejado e para se provar ainda que a capital tomou a iniciativa de protestar e reclamar ordeiramente como sempre.

No uso da palavra seguiu-se o sr. Nobre França, que lendo alguns periodos do manifesto que o grupo organisador do comicio fez distribuir pelo publico, fez a analyse d'elles, demonstrando com cifras o estado a que o povo trabalhador vae ficar reduzido com os novos impostos.

E' d'esse manifesto que vae ser extraida a representação que o referido grupo entregará ao parlamento, pedindo que não sejam approvadas as novas medidas tributarias.

**Os mais perfeitos carimbos de borracha para marcar roupa, a 600 réis, são fabricados no Serio Veiga, na rua da Sóphia.**

## ANNUNCIOS

### DOCERIA CRÊADA EM 1872
DE
### *ADELINO PINTO*
CELLAS — COIMBRA

24 ESTA casa encarrega-se de executar com a maxima pontualidade e perfeição qualquer encommenda de doce de fructa, secco, preparado para exportação em caixinhas proprias para brindes, constando o doce de pera, pecego, alperche, damasco, ameixa, abrunho, figos, chila, cabaço e ladrilho de marmelada.

Assim como o bello doce d'ovos para chá, e as magnificas pencas, fios d'ovos, presuntos, lampreias, manjar, e as boas mucellas, á antiga portugueza, só se fabrica em Cellas.

Ha tabellas de preços.

### VENDA DE CASA

23 VÉNDE-SE favoravelmente um predio de casas, loja, 3 andares e agua furtada, sito na rua dos Sapateiros, 21 a 25, com frente tambem para o largo da Freiria, 1 e 2. Trata-se na rua do Visconde da Luz, 22 a 32.

### CAIXEIRO DE MERCEARIA

22 PRECISA-SE de um na praça 8 de Maio, 33 a 37, casa de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

## Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

21 SÃO prevenidos os possuidores de obrigações prediaes, municipaes e districtaes de 6, 5, 4 ½ e 4 % d'esta Companhia, tanto nominativas como ao portador, que queiram receber na agencia de Coimbra os juros dos mesmos titulos, respeitantes ao 2.° semestre do corrente anno, com vencimento no 1.° de Janeiro proximo futuro, de que a mesma agencia na rua de Ferreira Borges, n.° 22, recebe as relações de juros de obrigações até ao dia 29 de Dezembro proximo futuro, para poderem ser conferidas e auctorisar o seu pagamento na época respectiva, pelo governo da mesma Companhia.

Coimbra, 21 de Novembro de 1894.

O agente,

*Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior.*

ESTABELECIMENTO
DE
## MOVEIS DE FERRO E MADEIRA
DE
### Joaquim Carvalho Porto

13 — *Rua de Quebra-ostas* — 31

COIMBRA

CASA FUNDADA EM 1854

30 TEM a venda um grande sortimento de mobilias de todas as qualidades; tambem tem um completo sortimento de camas de ferro e colchoarias, louças de ferro e faiança.

Grande variedade de papeis pintados, lindos desenhos.

## Adubo de pergueira proprio para todas as sementeiras agricolas, por experiencias feitas o anno passado

19 AINDA ha uma grande quantidade que se vende na rua do Pateo da Inquisição, n.° 3, Coimbra.

## ATTENÇÃO

18 PORPHIRIO ANTONIO PEREIRA, morador na rua Martins de Carvalho, n.° 23, vende magnifico vinho de Mangualde, a 100 réis o litro; dito de Ançã, a 130; dito da Pampilhosa da Serra, a 140. Jeropiga a 180; bom vinagre branco, a 100 réis o litro.

## Agradecimento

17 O ABAIXO ASSIGNADO, completamente restabelecido da enfermidade que ha um mez o accommetteu, adopta este meio para manifestar a sua indelevel gratidão para com o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Annibal Maia, solicito e abalisado clinico d'esta cidade, pela regularidade e proficiencia com que sempre lhe ministrou os recursos da moderna sciencia medica.

E pede a s. ex.ª que lhe releve esta publica confissão, embora ella vá ferir a sua reconhecida modestia e extrema bondade, pois que é determinada pelo impulso d'um dever grato e indeclinavel.

Coimbra, 24 de Novembro de 1894.

*Luiz de Sousa Gonzaga.*

## *PIAS PARA AZEITE*

16 ARRENDA-SE um armazem com 18 pias de pedra para azeite, que comportam 4:000 decalitros, ou vende-se qualquer das pias.

Trata se com José da Costa Braga, rua de Ferreira Borges, n.° 145, Coimbra.

## CONSULTORIO MEDICO

SERVIÇO PERMANENTE

Marco da Feira, n.° 48, 1.°

15 O CONSULTORIO medico annunciado em Agosto, com séde na rua dos Estudos, n.° 31, acaba de mudar para o local acima indicado.

Vaccinações contra a variola, ás terças e sabbados, das 10 horas da manhã ás 3.

A lympha é fornecida directamente pelo instituto vaccinico do Porto, no mesmo dia das colheitas.

## JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

COIMBRA

20, Rua do Sargento Mór, 24

14 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boas sedas, de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas mais baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se e alugam-se cabelleiras proprias para anjos e para theatro.

PREÇOS MODICOS

## EPILEPSIA

Espasmos, nevralgia e demais affecções nervosas são curadas segundo um methodo unico, provado por mil casos.

Tratamento por carta depois de receber uma descripção acompanhada com estampilhas de correio para resposta, no endereço:

OFFICE SANITAS
57, Boulevard de Strasbourg
PARIS

## Novo estabelecimento de banhos
DE
### ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

12 ACHA-SE aberto desde o 1.° de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

## PICHELARIA CONIMBRICENSE
DE
### HENRIQUE CESAR DE LIMA
DO PORTO

*13 — Rua Martins de Carvalho — 13*

Ex-encarregado do serviço de canalisações d'agua na camara municipal de Coimbra, e bem assim ex-empregado nas casas do Porto dos srs. Herbert Cassels, J. Minchon e Francisco da Cunha

11 ENCARREGA-SE de canalisações de agua e gaz e bem assim de assentamento de bombas de todo o systema, em Coimbra ou em qualquer outra localidade.

Depositos automaticos para retretes, apparelhos para aquecer agua pelo systema de circulação applicavel á qualquer fogão de cozinha, filtros de repressão, etc.

## CAMBISTA TESTA

78 — RUA DO ARSENAL — 78

### LOTERIAS Á VENDA NESTA CASA

GRANDE LOTERIA A 7 DE DEZEMBRO

| | |
|---|---|
| 1.° premio | 40:000$000 |
| 2.° » | 12:000$000 |
| 3.° » | 4:000$000 |

*1.ª GRANDE LOTERIA DO ANNO NOVO*

10 DE JANEIRO DE 1895

| | |
|---|---|
| Sorte grande | 20:000$000 |
| Immediata | 8:000$000 |

*2.ª GRANDE LOTERIA DO ANNO NOVO*

7 DE MARÇO DE 1895

| | |
|---|---|
| Sorte grande | 40:000$000 |
| Immediata | 12:000$000 |
| Terceira | 4:000$000 |

Todos os pedidos dirigidos a esta casa **para todos ou para qualquer d'estas loterias são satisfeitos á volta do correio.**

O cambista Testa acceita agentes nas provincias para a revenda de bilhetes e cautelas e offerece boas vantagens.

Dirigir ao

CAMBISTA TESTA
LISBOA

## CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

Rua de Ferreira Borges, 174

9 PARTICIPA aos seus clientes que achando se restabelecido da doença que o accommetteu, continua a dar consultas, todos os dias, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Rua de Ferreira Borges, n.° 174.

*Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.*

Deposito em Coimbra Drogaria Villaça

Remette-se pelo correio. Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Fujam das injecções irritantes e causticas, da Copahiba e das Cubébas.

## FRANCEZ E INGLEZ

6 MADEMOISELLE Marie Thérèse lecciona estas linguas por casas particulares, tanto para exame como a quem as deseje saber fallar.

Para tratar, hotel Central, das 11 horas ás 2 da tarde.

## *MADEIRAS DE CHOUPO*

ESTRADA DA BEIRA

6 VENDE-SE em differentes lotes grande quantidade d'esta madeira propria para construcções e outras obras.

Consta de vigas, barrotes, pranchas e em rolos, tudo em differentes dimensões de grossuras e comprimentos.

Para esclarecimentos — Casa Minerva.

## LEILÃO DE PENHORES

ARCO DO BISPO N.° 2

5 FAZ-SE leilão de roupas, fazendas, moveis, ouro e prata, instrumentos de corda, um esqueleto natural, um estojo de veterinario, livros, bicycletas, entre estas uma Opel Victoria, selins e lanternas proprias para as mesmas, camas á franceza de mogno e de ferro, estantes fechadas para livros e muitos mais objectos que irão mencionados em prospectos, os quaes serão distribuidos no domingo 25 do corrente.

O leilão principia ás 11 horas da manhã e termina ás 4 da tarde do dia 25 e mais dias a seguir.

Pela companhia,

*João Augusto Simões Favas.*

## VENDE-SE

4 UMA casa na rua do Corpo de Deus, n.os 35 a 37.

Trata-se com Daniel Guedes Coelho, na rua da Sophia.

## MARÇANO

3 NA DROGARIA Villaça, rua de Ferreira Borges, 146, acceita-se um que tenha para mais de 2 annos de pratica de drogaria, ferragens ou mercearia.

## ATTENÇÃO

2 HA PARA vender alguns presepios com figuras de 2 até 5 centimetros. Para ver e tratar, com José Maria dos Santos, rua de Mont'arroio, n.° 4.

**ROTULOS** para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.



# O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | |
|---|---|
| Por anno | 3$200 |
| Por semestre | 1$600 |
| Por trimestre | 800 |

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.° 37

**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**

| Assignaturas com estampilha | |
|---|---|
| Por anno | 3$460 |
| Por semestre | 1$730 |
| Por trimestre | 865 |

Numero 4:926 — COIMBRA — SABBADO 1 DE DEZEMBRO DE 1894 — 48.° ANNO


## O GOVERNO E O PAIZ

Ora até que finalmente se viu na camara dos deputados uma sessão, digna de se comparar ás dos bons tempos em que os governos violentos e atrabiliarios achavam pela frente um José Estevão, um José Alexandre de Campos e outros liberaes de egual tempera, que não recuavam, quaesquer que fossem as ameaças do poder.

O sr. deputado Beirão, director da opposição progressista na respectiva camara, houve-se com tal elevação de caracter, com tal independencia e energia, que mereceu os mais calorosos applausos dos collegas e do publico em geral.

O presidente da camara, que subscrevendo ás ordens do governo, sem discussão parlamentar, e até sem ter sido approvada a famigerada proposta do deputado Arroyo, havia publicado um *ukase* regimental, a fim de amordaçar a opposição, achou naquella sessão memoravel quem lhe mostrasse que, apezar de todas as subserviencias, ainda os governos não podem fazer neste paiz tudo quanto querem.

As nações tem quasi sempre os governos que merecem.

Ousam tudo os governos quando os povos não cumprem os seus deveres de cidadãos livres no acto eleitoral.

Ousam tudo quando os povos se prestam a ser instrumentos de corrilhos, em vez de serem cidadãos livres e independentes.

Ousam tudo quando as opposições no parlamento transigem, mais ou menos encobertamente com as arbitrariedades e infracções das leis, e principalmente da lei fundamental.

Ousam tudo quando a imprensa periodica se presta a coadjuvar os desaforos do poder, ou pelo menos guarda silencio perante elles.

A fraqueza e quasi total indifferença do povo é que facilita a marcha para a restauração de systemas nefastos á liberdade.

Com o fim de amordaçar a imprensa tirou-se-lhe a garantia do jury; e excedendo a propria *lei das rolhas* de 3 de Agosto de 1850 exige-se agora que, além da responsabilidade dos auctores das queixas nos jornaes, sejam tambem os editores chamados aos bancos dos reus, com o que esperam conseguir que nunca mais se publique queixa alguma, justa ou injusta.

Com o mesmo intento tem quasi impossibilitado as reuniões populares, em vista das grandes exigencias e garantias aos seus promotores.

Com egual fim não ha difficuldade que não ponham a todas as associações, ainda áquellas mais alheias á politica.

E agora para coroar a obra, queriam amordaçar os deputados da opposição no parlamento, até ao ponto de os expulsar d'elle, para o que não lhes faltariam pretextos.

Já quasi nada resta das garantias pelas quaes luctaram os liberaes durante 6 annos.

E foi para isto que elles derramaram o seu sangue?

Foi para este resultado que tantos liberaes foram enforcados e fuzilados; que tantos milhares de outros soffreram as mais atrozes crueldades em medonhas prisões do reino; que os seus bens foram sequestrados, ficando as suas familias a morrer de fome; que tantos outros foram barbaramente assassinados, de que é um dos mais espantosos exemplos a matança a golpes de machado de 33 infelizes liberaes no castello de Estremoz; que numerosos outros liberaes andaram homisiados, vivendo não poucos nos mais lugubres esconderijos?

De certo não era para isto que tanto se luctou, e tanto se soffreu.

Esses homens que ahi nos governam ou desgovernam parece quererem fazer-nos voltar para o antigo absolutismo, estabelecendo em Portugal em todo o sentido uma violenta oppressão.

E conseguil-o-hão com a indifferença do paiz?

O tempo mostrará a esses homens que não fazem mais do que arremessar-se num precipicio.

Vimos em França *Villèle*, governar com a sua servil maioria, que ficou conhecida pelo desprezivel titulo dos *trezentos de Villèle.*

Vimos no mesmo paiz o ministerio *Polignac*, com as suas *ordenanças* aniquiladoras da liberdade de imprensa, da liberdade eleitoral, e da liberdade do parlamento.

E todos sabem a formidavel resposta que em Julho de 1830 o paiz deu aos auctores d'esse attentado.

Vimos na mesma França, em a nova dynastia, um *Casimir Pèrier* tratar com tal imperio a maioria, que numa sessão em que elle via os seus deputados hesitantes em votar, dizer-lhes com voz formidavel — *Debout, messieurs, debout!* — como se estivesse a dar ordens aos seus lacaios.

Vimos tambem no mesmo paiz, em 1835, as atrabiliarias e iniquas leis, que ficaram conhecidas pelas *leis de Setembro*, em que eram annulladas todas as garantias dos cidadãos.

A resposta a tudo isso deu-a o paiz em 1848.

Vimos em Hespanha um *Narvaez*, um *Bravo Murillo*, um *Gonzalez Bravo*, e outros ministros prepotentes, vingativos e despoticos, calcar aos pés todos os direitos da nação.

E o que elles com isso conseguiram ninguem o ignora. A resposta a semelhante systema oppressor foi dada pelo povo no anno de 1868.

Nós não somos um bando de escravos, mas estamos num paiz que conquistou os seus foros e regalias á custa de enormes sacrificios, a começar no martyrio de Gomes Freire de Andrade e seus companheiros de infortunio em 1817.

Então ao terminar do seculo XIX havemos de voltar para o regimen absolutista da primeira quadra d'elle?

Não, mil vezes não!

Vivam as garantias liberaes!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## GOLPE DE ESTADO

O governo como não poude conseguir amordaçar os deputados na respectiva camara, nem com o famigerado *regimento*, que mandou fazer ao presidente da mesma camara, acaba de encerrar o parlamento pelo seguinte decreto.

«Attendendo ao que me representaram os ministros e secretarios d'estado de todas as repartições: hei por bem declarar encerrada a sessão actual das camaras legislativas, as quaes opportunamente serão convocadas.

O presidente do conselho de ministros e os ministros e secretarios d'estado de todas as repartições assim o tenham entendido e façam executar. Paço, em 28 de Novembro de 1894. — REI. — *Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro — João Ferreira Franco Pinto Castello Branco — Antonio d'Azevedo Castello Branco — Luiz Augusto Pimentel Pinto — João Antonio de Brissac das Neves Ferreira — Carlos Lobo d'Avila — Arthur Alberto de Campos Henriques.*»

E' um novo golpe de estado e um novo rasgão dado na lei fundamental.

Além d'isso as côrtes serão convocadas **OPPORTUNAMENTE**; por outros termos, quando convier ao governo.

A tal ousadia se chegou neste paiz!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## VIVA A NAÇÃO PORTUGUEZA!

Já não occultam que nos pretendem fazer retrogradar para o governo pessoal e absoluto.

Um periodico ultra-ministerial de Lisboa diz o seguinte, que é bem significativo:

«Governe o rei, porque só o seu governo póde disciplinar os espiritos, moralisar a sociedade, assegurar o respeito pela auctoridade, emfim, salvar a patria dos desastres a que os governos dos partidos a sujeitaram.

Viva el-rei D. Carlos!»

Podem dar vivas a quem quizerem e ao systema de governo que mais lhes agrade.

Em 1823, pela *Villafrancada*, os absolutistas gritavam — *Viva o nosso capitão mór, que já nos póde mandar prender.*

Nós, porém, diremos bem alto: — **VIVA A NAÇÃO PORTUGUEZA! — VIVA A CAUSA DA LIBERDADE!**

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## O DIA 1 DE DEZEMBRO

E' hoje o 254.° anniversario do fausto dia 1 de Dezembro de 1640, em que a cidade de Lisboa proclamou a restauração de Portugal, a que logo se seguiu a mesma proclamação em todo o reino.

Não póde esquecer este memoravel acontecimento a todos os verdadeiros patriotas.

Depois de 60 annos em que Portugal estivera debaixo do poder de um paiz estrangeiro, achou-se livre e com governo seu proprio.

Portugal não se sujeita voluntariamente a perder a sua autonomia.

O mesmo acontece á Hespanha, que em Maio de 1808 iniciou a sua memoravel e patriotica insurreição contra o dominio francez; a que se seguiu logo Portugal contra os exercitos invasores.

Depois de uma lucta formidavel ficaram libertos do jugo de Napoleão os dois paizes peninsulares.

Cada nação tem todo o direito á sua independencia.

Recordemo-nos, por isso, da feliz restauração de Portugal em 1 de Dezembro de 1640.

Póde haver divergencia de partidos; mas neste ponto todos os portuguezes devem ser conformes e estar plenamente de accordo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## VISCONDE DE SEABRA

### 96.° ANNIVERSARIO

A'manhã faz 96 annos que o nosso respeitavel amigo o sr. visconde de Seabra, Antonio Luiz de Seabra, nasceu

em 2 de Dezembro de 1798 em viagem no alto mar, indo seu pae e mãe para a Asia, mas arribando ao Rio de Janeiro, onde o sr. Seabra foi baptisado.

Em tão provecta edade, e apesar de inteiramente cego, ainda o illustre escriptor se entrega com assiduidade aos seus favoritos trabalhos litterarios.

O sabio auctor do projecto do Codigo Civil Portuguez; o traductor das *Satyras* e *Epistolas* de Horacio; o traductor das *Tristes* de Ovidio; o redactor dos periodicos de Coimbra, o *Cidadão Litterato* em 1821, e do primeiro *Observador* de 1826, assim como redactor de outros periodicos de Lisboa; o unico deputado existente das côrtes de 1834; o membro da junta popular do Porto de 1846 a 1847; o ministro de estado, par do reino, reitor da Universidade; o emigrado pela causa liberal; o escriptor distinctissimo; o venerando ancião o sr. visconde de Seabra, ainda felizmente é vivo na sua casa de Mogofores, respeitado e considerado como um dos nossos cidadãos mais illustrados.

Muito folgámos de poder hoje felicitar o nosso prezado amigo, estimando que nos seja permittido felicital-o em outros annos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Academia Real das Sciencias

Na quinta feira, sob a presidencia do sr. dr. Theophilo Braga, reuniu-se em Lisboa a *Classe de sciencias moraes e politicas e de bellas lettras*, da **Academia Real das Sciencias.**

O distincto escriptor, sr. Raymundo Bulhão Pato, apresentou ahi uma proposta para ser nomeado *Socio correspondente nacional* da mesma **Academia**, o redactor do *Conimbricense* Joaquim Martins de Carvalho.

*

Para *Socio correspondente estrangeiro* foi proposto o sr. Alexandre Frugoni; sendo apresentado d'este escriptor, pelo socio o sr. Prospero Peragallo, um manuscripto, com o titulo de—*Noticias biographicas de homens illustres portuguezes que estiveram, ou viajaram na Italia.*

*

Foi accusada a recepção da obra do sr. Camara Manoel — *A missão dos jesuitas no Oriente.*

O sr. Bulhão Pato offereceu o 2.° volume das suas *Memorias*, e lembrou se distribuisse para ter parecer o livro *Dhalias*, manuscripto do sr. Luiz Filippe Leite.

O sr. Leite de Vasconcellos communicou á *Classe* a recente publicação feita em Halle, pelo sr. Henrique Lang, do *Cancioneiro de el-rei D. Diniz.*

O sr. Zeferino Brandão leu um trecho do seu livro de viagem a Roma, em que se referia especialmente á egreja de Santo Antonio dos Portuguezes.

A proposito d'esta leitura recordou o sr. Theophilo Braga as interessantes cartas do abbade Antonio da Costa.

Egualmente participou o sr. Theophilo Braga que ia ser aberto concurso para o premio D. Luiz, de 1:000$000 réis, o qual é este anno destinado a sciencias sociaes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## GUARDA DE SEGURANÇA PUBLICA

Projecta-se crear em Coimbra uma *Guarda de segurança publica*, á imitação de outras já organisadas em Lisboa, Porto e Villa Nova de Gaya.

Os principaes artigos do respectivo regulamento são os seguintes:

*Artigo* 1.° — Aos guardas d'esta corporação cumpre vigiar, com o maximo cuidado, as propriedades e estabelecimentos dos associados, prestando-lhes todos os soccorros necessarios.

*Art.* 2.° — Indicar ao portador do telegramma, carta ou recado para qualquer subscriptor ou pessoa de familia o local onde devem ser procurados, quando previamente lhe tenham sido dadas intrucções para poderem ser cumpridas estas obrigações.

*Art.* 3.° — Vigiar com particular attenção, a casa do subscriptor, principalmente na ausencia d'este ou de sua familia.

*Art.* 4.° — Chamar o subscriptor ou pessoa da sua familia, que pretendendo sahir de casa a certa hora da noute, o tiver encarregado d'este serviço.

*Art.* 5.° — Sobrevindo qualquer sinistro ou acontecimento extraordinario em estabelecimento ou habitação dentro da sua area, quer seja ou não de subscriptor, chamar immediatamente, sendo possivel, o interessado.

*Art.* 6.° — Ter sempre uma relação das moradas dos subscriptores que residirem fóra da sua area, devendo essa relação estar na mão do chefe ou de quem as suas vezes fizer.

*Art.* 7.° — Em caso de doença repentina ou por outro motivo urgente, seja de que natureza fôr, prestar todo o auxilio que lhe fôr reclamado, e que esteja em harmonia com este regulamento.

*Art.* 8.° — Manifestando-se incendio em qualquer predio da sua area ou proximo d'ella, ir immediatamente prestar os competentes soccorros, tendo o maximo cuidado em avisar os individuos pertencentes ao pessoal de incendio, que residam na sua area.

*Art.* 9.° — Avisar logo os seus camaradas quando tenha conhecimento de haver incendio em qualquer ponto da cidade, afim d'elles poderem cumprir o determinado no numero anterior.

*Art.* 10.° — Mandar chamar a bomba e dar signal na torre mais proxima da qual terá uma chave, e tomar todas as precauções e providencias que o acaso pedir, até ordem superior ou de quem representar a auctoridade.

*Art.* 11.° — No caso de encontrar aberta alguma porta de estabelecimento, reclamar o auxilio do guarda que lhe ficar mais proximo, afim de avisar a policia ou outra qualquer auctoridade, tomando entretanto as precauções necessarias para que o estabelecimento não seja assaltado na sua ausencia.

*Art.* 12.° — Encaminhar para o domicilio qualquer doente que lhe appareça, e quando alguem, pelo estado de prostração, não possa caminhar, nem dizer onde mora, sollicitar a maca e fazel-o conduzir á esquadra ou ao hospital, para não ficar na rua exposto a qualquer perigo.

*Art.* 13.° — Sempre que fizer alguma intimação ou advertencia, empregar expressões attenciosas e maneiras delicadas.

*Art.* 14.° — Ter as chaves das casas dos subscriptores que lh'as queiram entregar, e prestar-se a abrir ou fechar as portas quando lh'o exijam ou em caso de sinistro; e fornecer luz de noite aos que d'ella careçam.

Esta instituição tem prestado muito bons serviços nas terras onde já existe.

Como é facil de ver os seus serviços são em parte diversos da guarda civil; e incumbe aos respectivos empregados mais particularmente cuidar dos interesses dos cidadãos, a cargo de quem está a gratificação que recebem.

Consta-nos que já muitas pessoas d'esta cidade tem subscripto para a *Guarda de segurança publica.*

Chamâmos para este importante objecto a attenção dos leitores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## COIMBRA E D. JOÃO IV

### 3 de Dezembro de 1640

Acclamado em Lisboa D. João IV em 1 de Dezembro de 1640, mandaram os governadores do reino a seguinte carta, em data do dia 3 immediato, a D. Manoel de Saldanha, então reitor da Universidade.

«Manoel de Saldanha, reitor da Universidade de Coimbra. Os arcebispos governadores d'estes reinos, acclamados pela nobreza em ausencia do duque, fazemos saber a Manoel de Saldanha, reitor da Universidade de Coimbra, que sabbado, 1.° d'este mez, a nobreza e povo d'esta cidade appellidaram por rei d'estes reinos ao duque de Bragança D. João, que se tem mandado chamar; e nós desejando evitar mortes e escandalos, temos dado as ordens necessarias para se aquedar a cidade como se tem conseguido; e está occupado o castello, saindo d'elle os soldados castelhanos; e mandamos que nessa cidade façam o mesmo, appellidando ao duque por rei, e procedendo com toda a quietação, particularmente nos estudantes; e de como se fez assim, por este mesmo correio se enviará. Em Lisboa, 3 de Dezembro de 1640. —*D. Sebastião*, arcebispo primaz.—*R.*, arcebispo de Lisboa.»

Recebida a carta, mandou o reitor juntar Claustro na Universidade, e depois de a ter lido em presença dos lentes, acclamou o duque, dizendo — *Viva el-rei D. João IV*—o que foi correspondido por todos.

Em seguida quiz despedir-se o reitor do seu cargo, em virtude de lhe haver sido confirmado por Filippe III; porém pediram-lhe para continuar até nova ordem d'el-rei. Com effeito em 24 de Dezembro foi expedida ao reitor a seguinte carta:

«Manoel de Saldanha, eu el-rei vos envio muito saudar. Do que me escrevestes em 9 do presente, entendi com quantas demonstrações de alegria fui acclamado nessa cidade por rei natural d'estes meus reinos, a que Deus foi servido restituir-me, e o quanto procurastes da vossa parte; e posto que de tão bons e leaes vassallos e de vós o devia esperar, assim me pareceu dizer-vos, que tive de isso muita satisfação, e que nas occasiões que se me offerecerem, lhes hei de mandar fazer a honra e mercê que houver logar; e vós podereis ir continuando com as obrigações d'esse cargo, como até agora fizestes; isto de vós será de modo que tenha eu que vos agradecer. Escripta em Lisboa a 24 de Dezembro de 1640.—*Rei* »

Tanto a cidade de Coimbra como a academia deram as maiores demonstrações de enthusiasmo pela restauração de Portugal.

D'esta cidade sairam por algumas vezes os estudantes encorporados para o Alemtejo, a fim de tomarem parte na defeza do reino.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *Acclamação de D. Affonso VI*

### 1 de Dezembro de 1656

Tendo os vereadores da camara de Coimbra recebido a carta da rainha regente, em que lhes participava que se havia celebrado em Lisboa o auto de levantamento de el-rei D. Affonso VI, decidiu a camara interromper o lucto pela morte de D. João IV, e que a acclamação se effectuasse no dia 1 de Dezembro, por ser o anniversario da feliz restauração de Portugal contra os hespanhoes.

Reuniram-se, com effeito, neste dia os vereadores na sé, para assistir á missa cantada e procissão solemne, prégando na mesma egreja um religioso muito auctorisado, que para isso tinha sido convidado pela camara.

Na tarde do mesmo dia se ajuntaram na casa da camara; e das janellas da torre d'ella (que era como se sabe ao Arco d'Almedina), se tocaram charamellas, atabales e trombetas.

Sairam depois com a bandeira da cidade, e as mais bandeiras do povo, indo no fim a camara, e trajando todos de festa.

Dirigiram-se á Universidade, onde o alferes Jorge da Costa Caiado Galas disse em alta voz—*Real, real, real por el-rei D. Affonso VI de Portugal.*

Acabadas estas palavras, todo o povo com a maior alegria as repetiu; havendo muitas carreiras dos nobres, e escaramuças, tocando os instrumentos e repicando continuamente os sinos da cidade.

Seguiram depois para Santa Clara, e alli o alferes repetiu as mesmas palavras, a que o povo respondia com vivas, havendo outra vez escaramuças.

D'alli vieram á praça de S. Bartholomeu (hoje praça do Commercio), e depois a Samsão (praça 8 de Maio), e em ambas as partes se praticou o mesmo; e no fim se recolheram á casa da camara.

As janellas das ruas por onde passava o prestito estavam muito bem adereçadas.

A' noute houve illuminação geral na cidade, com grandes musicas pelas ruas.

No dia seguinte voltaram todos os habitantes a tomar luto pela morte de el-rei D. João IV.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho está pelo preço de 1$660 e o novo a 1$390.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560—Dito tremez 540 — Milho branco 390 — Dito amarello 380—Feijão vermelho 530 — Dito branco 460 — Dito rajado 420—Dito frade 420—Centeio 460 — Cevada 320 — Grão de bico graudo 560 — Dito meudo 550 — Favas 380 —Tremoços 260.

*

O agio das libras está a 1$020 réis, e ouro nacional graudo a 21 ½ %, e o miudo a 20 ½ %.

## *Correspondencia de Lisboa*

Somos espiritos ordeiros e detestamos os tumultos e arruaças, partam elles de donde partirem. Não é com a desordem que se obtem a ordem, nem com os desatinos que se remedeiam ou curam os males publicos. Não é faltando á lei que se castigam as faltas de observancia da propria lei.

Mas, confessamos, profundamente contristados, que d'esta vez, se os tumultos tem



continuado na camara dos deputados, a quem cabe toda, ou quasi toda a responsabilidade d'elles, é á presidencia, pela maneira facciosa, intransigente e até revoltante, como tem dirigido os trabalhos, coarctando os direitos, deveres e attribuições dos deputados da opposição, negando lhes a palavra constantemente, ou retirando-lh'a impudentemente.

Todos veem que o sr. Santos Viegas é nisto influenciado por um ministro caprichoso, auctoritario e voluntarioso que se apraz em fazer signaes á presidencia, uns gestos convencionaes, que as vezes só ambos percebem, para que se mantenha firme e inabalavel nas suas decisões, corra o que correr, aconteça o que acontecer.

Todos têm visto que o audacioso presidente, nunca tem transigido com a minoria, mesmo nas mais pequenas cousas, o que, de certo tem dado causa a irromper a vozeria e a estalar as tempestades.

Todos sabem que o sr. abbade de S. Miguel d'Anta acceitou do governo a freguezia mais rendosa do reino, que lhe rende para mais de quatro contos de réis, e tambem ninguem ignora que o sr. Arroyo, hoje á frente da maioria, se acha abraçado ao sr. Hintze Ribeiro do qual tem recebido grossos proventos.

Isso é verdade; o paiz não o ignora; mas tambem tem a experiencia do que é o partido progressista, das tolices que elle tem feito quando tem estado no poder e da maneira verdadeiramente desastrosa e caricata como, por vezes, elle tem cahido!

Portanto o povo — ouçam bem — o povo que vae sabendo tudo isto, e muito mais, *está-se nas tintas* para se declarar a favor dos regeneradores avariados, ou dos progressistas degenerados. Diz elle: — «Ah! vocês andam ás unhadas! trocam-se doestos, insultos, descomposturas! Ameaçam-se de punho fechado como as regateiras! Pois avanham-se lá uns com os outros.»

Isto é o que o povo diz, assistindo indifferente a todas essas scenas ridiculas, ou rindo-se d'ellas.

Pois o povo ha de tomar a defeza dos destemperos d'esses, que tendo a seu cargo sustentar o carcomido edificio das instituições monarchicas o fazem tão desastradamente? Nunca.

Não que elle — o pobre povo, que tão massacrado tem sido nesse degladiar das ambições — bem sabe que a metter-se nisso lá o espera, nas frigidas noites do inverno, no meio do Tejo, o *Africa*, ou o *India*, ou nas praças publicas os sabres da municipal, entretanto que os mandões, os graúdos, se ficam rindo e esfregando as mãos de contentamento porque a elles nada lhes chega!...

E, agora, vamos relatar resumidamente os factos.

Na segunda feira abriu-se a sessão e houve tumulto. A' noite houve reunião da maioria, presidida pelo sr. Santos Viegas, e reunião dos progressistas, sob a presidencia do sr. Luciano de Castro. Naquella era o seu fim a continuação da intransigencia, nesta a da resistencia mais formal, acontecesse o que acontecesse. Em vista d'isto os dois partidos açacalaram as suas armas.

Abriu-se a sessão na terça feira.

Ao principio as cousas correram serenas, mas depois a tempestade declarou-se. A tormenta que havia já tantos dias levantava as ondas d'aquelle oceano d'ambições, não serenou. Estalou o trovão, fuzilou o raio... a proposta Arroyo, para amordaçar a camara, e tudo debandou na maior confusão. Era o naufragio no systema parlamentar!

Na quarta feira appareceu na folha official o *ukase*: era o latego para o deputado que pretendesse provar o que nem o presidente, nem o ministerio, nem a maioria queriam que se provasse.

Abriu-se a sessão. Eram 2 horas e 40 minutos. Imponente sessão. Não ha penna que possa descrevel-a; paleta mais scintillante que possa pintal-a. Não o tentarei fazer. Galerias cheias até mais não. Na da imprensa numero enorme de jornalistas; a galeria das senhoras, replecta; a do corpo diplomatico, idem.

Na sala todos a postos; o ministerio em peso. Muitos pares do reino, incluindo o sr. José Luciano, junto ao fogão do lado esquerdo da camara.

Leu-se a acta no maior silencio.

—Está em discussão a acta—diz o presidente com a sua voz vibrante.

Resoam muitas vozes: *peço a palavra.*

Foram inscriptos: os srs. Beirão, José de Azevedo, Eduardo Abreu, Gomes da Silva, Alpoim e Alves Matheus.

Pelo menos quatro bombas de dynamite: alguma d'ellas havia de estalar. Era fatal o tumulto.

O orador, deputado Beirão, elevou-se aos pincaros da eloquencia no seu vigoroso e brilhantissimo discurso contra o *ukase* apparecido no *Diario* e historiando as scenas do dia antecedente. Pondo a mão na Carta Constitucional jurou que *tal lei* nunca havia de cumprir. Todos os da opposição o secundaram.

O que então aconteceu dizem-o as folhas, e não procurarei transcrevel-o. As dimensões do *Conimbricense* não o comportariam. Bastará só que aquella sessão ficou historica como a celebre sessão de 1823, quando caiu a constituição de vinte. Houve salvas de palmas, vivas á Carta, vivas á liberdade e o deputado levado em triumpho

A maioria estava como se uma nuvem de chumbo lhe caisse sobre as cabeças. Alguns deputados governamentaes mostraram-se mesmo indignados com a louca intransigencia da mesa.

A sessão encerrou-se no maior tumulto. Eram 4 horas.

O que acontecerá agora? perguntavam todos. Temos adiamento? Virá a dissolução? Apparecerá nova dictadura? Será substituido o presidente?

Mas o governo não quer transigir. Seria dar prova de fraqueza—dizem uns.

—Pois nós tambem não queremos sujeitar-nos á mordaça—respondem outros.

E eis em que pára a questão. Decerto não caminha para a guerra civil, porque tudo se ha de compôr. Elles receiam o *tertius gaudet* e esse medo é que os fará recuar.

Depois d'ámanhã lhe tornarei a escrever.

Lisboa, 29 de Novembro de 1894.

*S. P.*

# NOTICIARIO

**Centro progressista**—Reuniu-se hontem, em grande numero, o centro progressista de Coimbra, sob a presidencia do sr. conselheiro dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, que proferiu um energico discurso, contra os actos arbitrarios do governo.

O sr. dr. Bernardo de Albuquerque propoz e foi approvado um voto de louvor ao chefe do partido progressista o sr. José Luciano de Castro, e á opposição da camara dos deputados, especialmente ao sr Beirão.

Egualmente foi approvada a proposta do sr. Oliveira Mattos, para que se apoiasse incondicionalmente os actos da opposição em Lisboa.

Por fim foram dados enthusiasticos vivas ao sr. José Luciano.

**Tentativa de arrombamento**—Na noute de 27 para 28 do corrente houve segunda tentativa de arrombamento á casa de cambio, nos baixos do hotel Commercio.

O gatuno ou gatunos fizeram um furo na porta, que do corredor da entrada do hotel dá communicação para a referida loja.

Antes da tentativa de arrombamento os gatunos para se occultarem cerraram a porta do corredor, a qual costuma estar sempre aberta.

A policia procede a averiguações.

Em todo o caso torna-se necessaria a maior vigilancia, porque nestas noutes grandes é muito provavel que haja outras tentativas.

**A bandeira da Associação dos Artistas**—Já chegou do Porto a rica tella de nobreza para a nova bandeira da Associação dos Artistas.

O projecto para a pintura dos emblemas foi feito pelo sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, o qual vimos, e nos pareceu de muito bom gosto artistico.

A pintura ha de ser feita pelo habil pintor o sr. Antonio das Neves Elyseu.

**As festas da Associação dos Artistas**—Nas proximas festas da Associação dos Artistas haverá um hymno, dedicado ao benemerito presidente honorario, o sr. conde de Valenças.

A lettra é do academico do 5.° anno de Direito o sr. Joaquim Rodrigues Davim; e a musica é feita pelo sr. Abel Ferreira das Neves Elyseu.

**Suffragios** — A irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Santa Cruz, d'esta cidade, manda celebrar no dia 3 do corrente, pelas 8 horas da manhã, na egreja do Carmo, uma missa por alma da ex.ma sr.a D. Gertrudes Magna da Conceição Cohen, ex-irmã e bemfeitora da mesma irmandade.

**Fallecimento** — O sr. Wenceslau Martins de Carvalho, prezado irmão do auctor d'estas linhas, residente em Atadoa, concelho de Condeixa, acaba de soffrer o duro golpe de fallecer sua estremosa esposa a ex.ma sr.a D. Patricia Adelaide Dias Martins.

**O novo golpe de estado**—Com este titulo diz o *Correio da Noite*, de quinta feira, o seguinte:

«Consummou-se o attentado! O *Diario do Governo* de hoje publica o decreto declarando *encerrada* a sessão actual das camaras legislativas, para serem *opportunamente* convocadas.

O governo conseguiu mais uma vez, rojando-se aos pés do throno, vibrar um fundo golpe á lei fundamental da nação. Conseguiu mais uma vez, mentindo com requintado cynismo, illudir o chefe do estado e arrancar da chancella real o decreto de *encerramento* das côrtes. Mais uma vez se enroscaram os ministros, sob o manto regio, não hesitando em comprometter o soberano, para conseguirem os seus desejados fins.

«Assumem inteira e precipua a responsabilidade de propôr o decretamento de uma providencia, que estava longe das suas intenções, mas que factos extraordinarios e anormaes tornam infelizmente legitima e indispensavel.»

E' com este ultimo periodo, que os hypocritas governantes, que os despotas *fim de seculo* acabam o relatorio apresentado ao rei, com o projecto do decreto de *encerramento*. Affirmam tambem que lhes não cabe responsabilidade da situação creada.

A quem cabe então? Ao padre presidente da camara, que era um simples e miseravel instrumento do sr. João Franco? Ou cabe á minoria parlamentar, que no uso do seu dever, soube oppôr-se tenazmente a uma dictadura em pleno parlamento?

Antes assim! Agora comprehende-se. Rasgaram completamente as mascaras que lhes cobriam as caras estanhadas de um velho e desprezivel absolutismo, e appareceram ao paiz em toda a hediondez dos seus baixos e ruins sentimentos. Saltaram a pés juntos por cima de tudo. Saltaram por cima do parlamento, saltaram por cima do conselho de estado, dispensando antigas formalidades, saltaram por cima dos frangalhos da Carta Constitucional e mandaram ao presidente *in nomine* do conselho que agarrasse nos dentes um d'esses frangalhos para que elle servisse de justificação perante o rei e de pretexto perante o paiz.

Foi com esse frangalho apertado nos dentes, e com as mais falsas caricias e bajulações, que elles obtiveram do chefe de estado mais esta condescendencia, que é um dos mais graves atropellos, uma das mais ousadas affrontas que podia ser feita ao paiz e ao parlamento, que é o seu legitimo representante.

A estranha doutrina invocada pelas folhas do governo, vinha hoje expendida em grosso normando, prevenindo a chegada da folha official, e fingindo justificar o assombroso decreto, complemento do *ukase*, hontem publicado, e hontem mesmo vergonhosamente engulido pelo padre preboste que se atrevera a legislar, e pelo governo que lhe auctorisára o inaudito atrevimento. No caminho das affrontas e no caminho da cobardia, disfarçada em arremedos de força, não ha quem possa exceder ou mesmo egualar este govêrno.

No seu relatorio, que é um amontoado de calumnias e falsidades, o governo não se incommodou mesmo em procurar justificações. Conscio da sua *força*, seguro com as condescendencias da corôa, não hesita um momento. Arrosta todos os perigos, provoca o paiz, esmaga as mais honradas e liberaes tradições portuguezas e vae seguindo o seu caminho de cobardia, disfarçada em actos de força e prepotencia. Que lhe preste. Os resultados serão fataes.»

**Reunião de minoria** — O *Diario de Noticias* de hontem, diz o seguinte:

«Reuniram hontem á noite, nas salas do centro progressista, as minorias parlamentares. Presidiu o dr. Francisco de Barros Coelho Campos, antigo presidente da camara dos deputados, tendo por secretarios os srs Ressano Garcia e Veiga Beirão.

Além dos pares do reino, srs. José Luciano, Barros Gomes, Baptista Sousa, Pereira de Miranda, Antonio Candido, Antonio José da Cunha e conde de Paraty, achavam-se presentes perto de 40 deputados, entre os quaes se viam os srs. Eduardo Abreu e Gomes da Silva.

Justificaram a sua falta os srs. Mattoso dos Santos, Anselmo Braamcamp, José Bandeira, Luiz Bandeira e Augusto Fuschini, adherindo este a todas as deliberações da assembléa.

O sr. presidente annunciando o fim d'esta reunião, convidou o sr. José Luciano a usar da palavra, o que este fez, expondo o estado da questão e mostrando a necessidade de se publicar um manifesto ao paiz, em que se explique e esclareça a opinião publica sobre os gravissimos acontecimentos provocados pelo governo, e de assumirem todos os membros da opposição liberal uma attitude energica e persistente, contra os attentados do governo, no intuito de se manter o prestigio da lei e o respeito da auctoridade.

O sr. conde de Alto Mearim declarou que adheria á attitude nobre e altiva da opposição parlamentar, se tivesse assistida á ultima sessão, e que punha á disposição da assembléa o seu valimento, afim de que todos protestassem contra a violencia do governo, por forma efficaz a manter o prestigio da lei.

O sr. dr. Eduardo Abreu, em seu nome, em nome do seu collega Gomes da Silva, dos centros eleitoraes republicanos de Lisboa e do resto do paiz; e da imprensa do seu partido, declarou que se associava, incondicionalmente, elle e o seu partido, a todas as resoluções da assembléa, promptificando-se a cooperar por todas as fórmas para que no nosso paiz se restabelecesse o regimen da ordem e da liberdade, accrescentando que quando os partidos monarchicos julgassem desnecessaria a sua cooperação, elle e o seu partido assumiriam inteira liberdade, proseguindo, se assim fosse necessario, até á revolução.

O sr. Barros Gomes, reproduzindo e accentuando as ideias do sr. José Luciano, a cujo caracter prestou homenagem, propoz que este cavalheiro ficasse encarregado de redigir o manifesto ao paiz, aggregando a si quaesquer membros da opposição parlamentar, sem distincção de côres, que julgasse convenientes, para proseguir nos meios de reacção e de lucta contra as violencias do governo, até se restabelecer o prestigio da lei e da auctoridade.

Affirmou ainda que apesar de conservador, gostosamente cooperava com todos os liberaes na cruzada que todos tinham em vista.

A proposta do sr. Barros Gomes foi approvada por acclamação.

O sr. Oliveira Monteiro apresentou alvitres para a iniciação da lucta que se ia travar contra o governo.

O sr. Fialho Gomes, pondo-se á disposição do seu partido para tudo em que o julgassem necessario, propoz um voto de louvor ao sr. Beirão, que foi votado por acclamação, e que este agradeceu em seguida.

O sr. Luciano de Castro agradeceu por ultimo a confiança que a assembléa nelle depositára, accentuando em vigorosas palavras o seu proposito de empregar toda a sua energia e todos os seus esforços a bem da causa que alli se defendia.

Foi levantada a sessão ás 10 ½ horas.

**Guerra entre a China e o Japão** — *Londres*, 29. — Diz um telegramma de Che-Fú para o *Times* que o almirante britannico Fremantle desembarcou em Porto-Arthur.

*Che-Fú*, 29. — Todos os navios de guerra estrangeiros, fundeados em Porto-Arthur, vão desembarcar contingentes armados para irem a Pekim guardar as respectivas legações e consulados.

# ANNUNCIOS

## Camara municipal de Coimbra

1 NO DIA 13 do proximo mez de Dezembro, pelo meio dia, nos paços do concelho, hão de arrematar-se em praça, convindo o preço, 10 lotes de terreno para edificações na quinta de Santa Cruz, abaixo mencionados:

**Ao norte da rua de Lourenço d'Almeida Azevedo**

Lotes designados com os n.os 2, 3, 4, 5, 6 e 7.

**Ao poente da rua de Castro Mattoso**

Lotes designados com os n.os 19, 20, 25 e 26.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 22 de Novembro de 1894.

O secretario da camara,
*Adelino Augusto Vieira.*

## DOCERIA CREADA EM 1872

DE

***ADELINO PINTO***

CELLAS — COIMBRA

2 ESTA casa encarrega-se de executar com a maxima pontualidade e perfeição qualquer encommenda de doce de fructa, secco, preparado para exportação em caixinhas proprias para brindes, constando o doce de pera, pecego, alperche, damasco, ameixa, abrunho, figos, chila, cabaço e ladrilho de marmelada.

Assim como o bello doce d'ovos para chá, e as magnificas pencas, fios d'ovos, presuntos, lampreias, manjar, e as boas mucellas, á antiga portugueza, só se fabrica em Cellas.

Ha tabellas de preços.

## Casa installadora de canalisações para gaz e agua

GERENTE

**JOSÉ MARQUES LADEIRA**

*Approvado e documentado por diversas companhias*

3 NESTE estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: — Lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha, e torneiras de todas as qualidades.

Bicos reguladores para gaz — 20 % de economia com a applicação d'este bico.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo e ferro.

9 — Rua de Quebra Costas — 9

COIMBRA

## VENDA DE CASA

4 VÉNDE-SE favoravelmente um predio de casas, loja, 3 andares e agua furtada, sito na rua dos Sapateiros, 21 a 25, com frente tambem para o largo da Freiria, 1 e 2. Trata-se na rua do Visconde da Luz, 22 a 32.

## MADEIRAS DE CHOUPO

ESTRADA DA BEIRA

5 VENDE-SE em differentes lotes grande quantidade d'esta madeira propria para construcções e outras obras.

Consta de vigas, barrotes, pranchas e em rolos, tudo em differentes dimensões de grossuras e comprimentos.

Para esclarecimentos — Casa Minerva.

## OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

**JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO**

**É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.**

**Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.**

APONTAMENTOS

PARA A

## HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

**D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.**

**Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.**

**Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.**

## ANTONIO DA SILVA LUZ

33 — *Arco d'Almedina* — 35

(mesmo debaixo do arco)

COIMBRA

6 PARTICIPA aos seus estimados freguezes e amigos que tem á venda um grande sortido de ceiras de esparto para lagar de azeite, que vende pelos preços seguintes: — *Ceiras de vara* a 1$300, ditas de metro a 1$200 réis, as quaes são feitas com a maxima perfeição e solidez.

Tambem tem um grande sortido de capachos feitos do mesmo esparto, proprios para aquecer os pés, ditos felpudos de côr para janellas e entrada de salas, ditos de grade para escadas, de todos os tamanhos, e um lindo sortido de esteiras com desenhos, o que tudo vende por preços modicos.

Encarrega-se tambem de ir tomar medidas fóra da terra a qualquer esteira de sala ou egreja.

## CONSULTORIO MEDICO

SERVIÇO PERMANENTE

Marco da Feira, n.º 48, 1.º

7 O CONSULTORIO medico annunciado em Agosto, com séde na rua dos Estudos, n.º 31, acaba de mudar para o local acima indicado.

Vaccinações contra a variola, ás terças e sabbados, das 10 horas da manhã ás 3.

A lympha é fornecida directamente pelo instituto vaccinico do Porto, no mesmo dia das colheitas.

## SELLOS

8 COMPRAM-SE por bom preço os de D. Maria, D. Pedro V, D. Luiz, D. Carlos, provisorios, D. Henrique e colonias portuguezas.

A' venda, grande variedade nacionaes e estrangeiros para collecções.

TABACARIA UNIÃO

SOPHIA — COIMBRA




# ELECTRICIDADE E OPTICA

9 PÁRA-RAIOS, installados em qualquer localidade do paiz, desde 45$000 a 80$000 réis

Campainhas electricas completas desde 2$500 réis.

Telephones com audição garantida desde, cada par, 4$000 réis.

Oculos e lunetas, desde 200 réis.

Binoculos ou oculos para theatro, campo ou marinha, desde 1$000 réis.

Thermometros em todos os generos, desde 150 réis.

Hygrometros e barometros, desde 1$000 réis.

Diamantes para vidraceiro, desde 1$500 réis.

Construem se e concertam-se:

Pilhas de todos os systemas, fios, botões, campainhas, luz electrica, porta-vozes e todos os instrumentos de physica, chimica, electricidade, optica e mechanica.

Remettem-se catalogos gratuitos a quem os requisite á fabrica e deposito de

## RAMOS & SILVA

***Rua da Escola Polytechnica, 26 e 26-A***

**LISBOA**

Correspondente nesta cidade **JOÃO GOMES MOREIRA**, rua Ferreira Borges, 50

## QUINTA

10 VENDE-SE a quinta denominada do padre Francisco, sita na Lomba do Chão do Bispo.

Quem a pretender, póde dirigir-se ao largo da Feira, n.º 8.

## CAFÉ RESTAURANTE

LARGO DA SÉ VELHA

11 PRECISA-SE d'um cozinheiro que saiba bem do officio, a quem se dá bom ordenado, cama e mesa.

## Enfermidades secretas

Impotencia, se curam com seguridade. Tratamento por carta depois de ter recebido uma descripção explicita acompanhada com estampilhas de correio para resposta. Endereço:

**OFFICE SANITAS**

57, Boulevard de Strasbourg

PARIS

## Adubo de pergueira proprio para todas as sementeiras agricolas, por experiencias feitas o anno passado

13 AINDA ha uma grande quantidade que se vende na rua do Pateo da Inquisição, n.º 3, Coimbra.

## MARÇANO

14 NA DROGARIA Villaça, rua de Ferreira Borges, 146, aceita-se um que tenha para mais de 2 annos de pratica de drogaria, ferragens ou mercearia.

## CAIXEIRO DE MERCEARIA

15 PRECISA-SE de um na praça 8 de Maio, 33 a 37, casa de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

**ROTULOS** para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra, largo da Freiria, 14.

## FOGÃO

16 ANTONIO DUARTE DE OLIVEIRA vende um com pouco uso. Rua da Sophia, 38 a 40.

## Novo estabelecimento de banhos

DE

**ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS**

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

17 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

## LEILÃO DE PENHORES

ARCO DO BISPO N.º 2

9 FAZ-SE leilão de roupas, fazendas, moveis, ouro e prata, instrumentos de corda, um esqueleto natural, um estojo de veterinario, livros, bicycletas, entre estas uma Opel Victoria, selins e lanternas proprias para as mesmas, camas á franceza de mogno e de ferro, estantes fechadas para livros e muitos mais objectos que irão mencionados em prospectos, os quaes serão distribuidos no domingo 25 do corrente.

O leilão principia ás 11 horas da manhã e termina ás 4 da tarde do dia 25 e mais dias a seguir.

Pela companhia,
*João Augusto Simões Favas*

## VINHOS FINOS E DE MESA

VENDAS A LITRO

**Mercearia Marques Manso, Sobrinho**

*Unico deposito da Companhia Vinicola*

# O CONIMBRICENSE

**Administração**
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

**Typographia**
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

**Assignaturas sem estampilha**

| | |
|---|---|
| Por anno ...... | 3$200 |
| Por semestre ... | 1$600 |
| Por trimestre ... | 800 |

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**

**Assignaturas com estampilha**

| | |
|---|---|
| Por anno ...... | 3$460 |
| Por semestre ... | 1$730 |
| Por trimestre ... | 865 |

Numero 4:927

COIMBRA — TERÇA FEIRA 4 DE DEZEMBRO DE 1894

48.º ANNO

## Para onde nos querem levar?

Certos periodicos já não occultam o desejo que tem de se estabelecer neste paiz o governo pessoal e auctoritario.

A linguagem usada por elles claramente o demonstra.

Tem-se repetido as dictaduras, com escarneo da lei fundamental do estado.

A Carta Constitucional tem sido rasgada em quasi todas as suas disposições, estando reduzida a um farrapo, de que os governos já não fazem caso algum.

Ora é mister fallar claro.

Cuidam, porventura, que os liberaes pegaram em armas, se expozeram a ser mortos nos campos de batalha, a ser enforcados e fusilados, a jazerem nas mais tenebrosas prisões e a ser perseguidos por todos os modos, só para restaurarem o throno de D. Maria II?

Enganam-se completamente.

Defendiam os liberaes essa dynastia, não por ella mesma, mas por entenderem que era o unico meio de naquella época se estabelecer neste paiz a liberdade constitucional.

Pois a não ser isto, que importava ao partido liberal que fosse rei D. Maria II, ou D. Miguel?

Desde que D. Maria II se declarasse absoluta, era immediatamente abandonada pelos liberaes, e nada elles quereriam saber dos seus intitulados direitos.

Se D. Pedro, sendo imperador do Brazil, outorgou aos portuguezes a Carta Constitucional, não foi pelo seu amor á liberdade, mas porque entendeu ser esse o meio unico de agrupar em volta de sua filha os liberaes, visto D. Miguel se haver declarado chefe dos absolutistas.

Sem a constituição, e constituição executada lealmente, nenhum liberal pegava em armas a favor de D. Maria II e da sua dynastia.

Quando D. Pedro desembarcou em as praias do Mindello dirigiu uma proclamação aos portuguezes, em que dizia:

«*Portuguezes:* — É chegado o tempo de sacudir o jugo tyrannico, que vos opprime. A' frente do exercito libertador, que tenho a gloria de commandar em chefe, eu vos offereço a paz, a reconciliação, e a LIBERDADE. Vinde, portuguezes de todas as classes e opiniões, unir-vos ás bandeiras da vossa legitima rainha a sr.ª D. Maria II. Animae-vos. Contae com a minha protecção. Não hesiteis um só instante. Salvae a vossa honra em quanto é tempo. Estae certos que CUMPRIREI, FIELMENTE, AS PROMESSAS QUE VOS FIZ NO MEU MANIFESTO.

Livrar a humanidade opprimida; restabelecer a ordem; restaurar o throno legitimo de minha augusta filha, E COM ELLE A CARTA CONSTITUCIONAL, que vos dei e vós livremente jurastes, eis os motivos que me moveram (CONFIADO NA VOSSA COOPERAÇÃO) a pôr-me á testa de tão nobre e justa causa.

São estas minhas UNICAS vistas. Meu UNICO interesse é a gloria e o vosso bem. Nem outro podia ser o do chefe da serenissima casa de Bragança, descendente primogenito dos vossos reis, e que espontaneamente abdicou (para sempre) duas corôas.

Portuguezes! Entrae nos vossos deveres. Proclamae novamente os inauferiveis direitos da vossa soberana E A CARTA CONSTITUCIONAL. Aproveitae-vos do soccorro, que venho prestar-vos. Ajudae-me a salvar a patria, que me viu nascer. Mostrae ao mundo, QUE NÃO SOIS TRAIDORES; QUE NÃO SOIS PERJUROS; que estaveis constrangidos e que sois dignos de gozar d'aquella LIBERDADE, que vos é garantida NA MESMA CARTA.»

Eis aqui está.

Com a dynastia de D. Maria II achava-se ligada a Carta Constitucional; e portanto sem as instituições livres nella estabelecidas, nenhum liberal quereria saber d'aquella dynastia.

Os direitos dynasticos podiam ser allegados perante a diplomacia estrangeira; mas perante os liberaes de nada elles valeriam, desligados de instituições livres.

Isto é clarissimo, e assim tem pensado os mais distinctos escriptores.

Em 6 de Outubro de 1846 effectuou-se no paço de Belem o golpe de estado, que ficou conhecido pelo titulo de *emboscada*.

Levantou-se em massa o paiz contra esse attentado, e a tal ponto, que foi necessario que a pedido do governo de Lisboa viessem tres nações suffocar a vontade nacional.

Como orgão d'essa grande resistencia popular publicava-se clandestinamente na capital o *Espectro*, de que era redactor o notavel jornalista Antonio Rodrigues Sampaio.

No *Espectro* de 19 de Dezembro de 1846 dizia Sampaio: — «O throno da rainha só póde ser sustentado pelos liberaes: *a sua corôa é condicional, segundo a Carta.*»

No mesmo numero do *Espectro*, commentando Sampaio a celebre proclamação de 6 de Outubro de 1846, assignada pela rainha e pelos ministros da *emboscada*, dizia elle:

«A realeza não tem, não deve ter paixões; a realeza, na linguagem de Mirabeau, é a oblação de uma familia á tranquillidade publica: tudo deve ser livre no estado, menos essa familia.

Para o rei ser irresponsavel é necessario que não faça o mal. A côrte tem obrigado a rainha a destituir sempre violentamente e contra os principios as administrações populares, e allega depois a observancia dos principios para fugir á responsabilidade. O contracto é sinallagmatico, e quem o rompe numa parte, quem rejeita as disposições onerosas, não póde exigir o cumprimento das favoraveis. A realeza não póde acceitar a herança a beneficio de inventario.

A logica, a humanidade, os precedentes pedem pois uma mudança de administração. E' preciso haver um exemplo de que a prerogativa se exerce uma vez sequer a favor do povo, e de que nem sempre as revoluções populares teem de destruir as intrigas do palacio.

O povo respeita a rainha, respeita o throno, mas engana a rainha e é inimigo do throno quem conclue d'ahi que declarando-se a rainha em coacção, a sua corôa está segura. Illude-se sua magestade se pensa que á sombra d'essa ficção póde deixar impunemente fulminar o povo, e estabelecer o governo pessoal. Não deixe que abusem d'este sentimento de respeito, não castigue o timbre da lealdade, porque no momento da desesperação os seus servidores mais fieis não poderão reprimir o sentimento de indignação de um paiz inteiro atrozmente ludibriado.

A verdade é esta: ouça-a quem a quizer ouvir — interpretem os nossos sentimentos como lhes aprouver interpretal-os.»

Segue-se de tudo o exposto, que sem a Carta, e Carta fielmente cumprida, não póde existir a dynastia actual; e portanto estão loucos aquelles jornalistas que se esforçam para estabelecer neste paiz o governo pessoal e auctoritario.

Com a isenção de Sampaio fallavam naquelle tempo os jornalistas, que não eram orgãos palacianes.

Seguiam elles a sentença do nosso distinctissimo poeta de Coimbra, Francisco de Sá de Miranda:

*Fallae em tudo verdades*
*A quem em tudo as deveis.*

Assim aconselhava e assim procedia o *Seneca Portuguez*, durante o proprio governo absoluto, dirigindo-se na sua carta a D. João III.

Agora, no tempo que se diz liberal, não se vêem senão lisonjas abjectas, e servilismos indecentes.

De modo que em vez de avançarmos, estamos retrogradando.

Que progresso este!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## FACULDADE DE MEDICINA

A commissão promotora da erecção do mausoleu, por subscripção publica, no cemiterio da Guarda, á memoria do benemerito facultativo Francisco Sobral, de que o paiz se recorda pela sua luta contra as assoladoras epidemias da Beira, convidou a Faculdade de Medicina e os estudantes d'essa Faculdade a representarem-se na inauguração do monumento, que se hade effectuar naquella cidade.

A Faculdade elegeu para represental-a, o nosso prezado amigo, distincto professor de clinica interna, o sr. dr. Augusto Rocha.

Os alumnos da Faculdade elegeram tambem entre si uma commissão de 6 alumnos, tirada dos diversos cursos.

Todos partiram hontem para a Guarda.

O sr. dr. Rocha representará tambem o seu periodico, *Coimbra Medica*.

Muito folgâmos com esta deliberação da Faculdade de Medicina e seus alumnos, porque ella mostra o apreço em que são tidos por esta corporação os relevantes serviços, prestados á sciencia e á humanidade.

Além d'isso a memoria de Francisco Sobral é digna d'estas commemorações.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *MARQUEZ DE POMARES*

Com o mais profundo sentimento recebemos a triste noticia de fallecer em Lisboa o nosso respeitavel e antigo amigo, o sr. marquez de Pomares.

Dotado de inexcedivel nobreza de caracter, o sr. marquez de Pomares era merecidamente considerado como um cavalheiro distinctissimo.

Apezar de viver habitualmente em Lisboa vinha todos os annos residir alguns mezes na sua quinta da Portella, onde era muito respeitado pelos povos circumvisinhos, que nelle achavam um protector desvelado.

A sua casa era nessa occasião frequentada pelas melhores familias de Coimbra e de outras localidades.

Pertenceu sempre o sr. marquez de Pomares ao partido progressista, ao qual prestou assignalados serviços com toda a lealdade e desinteresse.

Era par do reino, e exerceu com geral applauso o cargo de governador civil de Lisboa, assim como o de presidente da camara municipal d'aquella cidade, e provedor do Asylo de Nossa Senhora da Conceição das raparigas abandonadas.

Nós em particular perdemos no sr. marquez de Pomares um dos nossos melhores e mais dedicados amigos, devendo-lhe as maiores provas de affecto.

Acompanhâmos sua extremosa esposa, a ex.ma sr.ª marqueza de Pomares, e a toda a mais familia do illustre finado na sua justa dôr por tão grande perda.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## RECORDAÇÃO A PROPOSITO

Agora que se vae effectuar na grande sala da Associação dos Artistas a festa do anniversario da sua fundação, e ao mesmo tempo se inaugura, com toda a solemnidade, o retrato do presidente honorario, o sr. conde de Valenças, vem a proposito recordar as brilhantes festas que houve na mesma Associação no dia 29 de Outubro de 1866, nas quaes tomou parte distincta o sr. Luiz Leite Pereira Jardim, então sextanista da faculdade de Direito.

Sentimos não poder, por falta de espaço, aqui reproduzir na integra o eloquente e conceituoso discurso proferido pelo sr. Jardim, ha 28 annos; mas ao menos vamos registar os ultimos periodos d'elle.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Sou partidario da politica que alarga a area da felicidade humana; a que pede firmeza de vontade para vencer difficuldades e affrontar revezes; a que põe no homem a confiança no que póde a sua propria individualidade; e a que abre a todos, amplamente, desassombradamente, as carreiras da vida.

Curvo-me ao genio moderno, *alma genetrix das novas ideias*.

Estas abraçam todas as aspirações. São as minhas, as vossas, têm de cumprir sê na sua plenitude, e já em grande parte realisaram espinhosa e sublime tarefa.

Se têm combatido preconceitos e prejuisos, egualmente glorificaram já muito de martyres e vencedores, espancando as trevas, dissipando erros seculares, rompendo grilhões de escravos, levantando os humildes; dando golpes sem treguas pelo direito e pela eterna justiça.

A primeiro, affigurava-se que um tão vasto dominio de ideias não podia ser conquistado numa só época da humanidade.

Mas um seculo, que na infancia viu junto do berço a encyclopedia e uma revolução, nasceu assignalado ás maiores emprezas.

Concorreu bem para este rapido progredimento a instrucção quasi desmazellada nos tempos absolutos. Floresciam nelles a philosophia, a sciencia, as lettras e as artes; mas, em monopolio de alguns privilegiados do nascimento, ou do genio, os quaes em geral apenas serviam para abrilhantar as côrtes dos reis e para dar ainda mais força aos que julgavam o mundo um patrimonio seu.

E esse mundo era ennoitecido como um quadro de Alberto Durer; o povo cantava para esquecer, qual os gladiadores romanos, prefaciando a morte na saudação aos Cesares: — *morituri te salutant!*

Era um canto de agonia revezado de sangue e lagrimas!

O povo d'este seculo não carece de entoar os hymnos funereos da morte; tem de ir para a vida e para a luz, instruindo-se e morigerando-se no trabalho honesto e livre.

As leis, politicas e moraes, das sociedades modernas derrocaram para sempre esse mysticismo escuro da edade media, em que a penitencia e o soffrimento eram tidos na conta de virtude capital do homem.

Carlos V, um heroe, que encheu o mundo de prestigio do seu poder, elle que sonhára a unidade dos povos, apesar de energico em sua vontade, e ainda muito áquem do termo de uma carreira de triumphos, sente-se dominado por essa mysteriosa doença dos espiritos, e bate ás portas do convento para morrer nos desenganos da clausura!

Coisa sublime no lado poetico, triste aos olhos do philosopho e do pensador!

A humanidade hoje, robusta e válida, em vez de procurar o claustro, isto é o esquecimento e a morte, demanda as portas abertas d'aquelle templo immortal, vasto pantheon onde se lê a historia do passado, e se escreve a do futuro na escóla, na officina e na fabrica!

Já lá vão os poetas cesareos acercando de grinaldas de versos a fronte dos Mecenas e dos Augustos; temos, porém, outra mais vasta epopeia escripta nos fastos d'este seculo, e gravada na bronzea columna da estatua da liberdade.

Em toda a parte a associação vemol-a realisando, dia a dia, assignalados serviços em prol das classes do trabalho. A França e a Inglaterra já fundaram os bancos de credito popular; a Escocia tambem de ha muito empresta ao artifice, sem garantia real, o peculio de que precisa para se estabelecer; em Mulhouse foi a associação que edificou uma cidade de operarios, e aos proprios a vendeu mediante prestações estipuladas.

Vê-se, pois, que o homem, vivendo unicamente do seu trabalho manual, vae conquistando em todas as nações os commodos e a dignidade civica; todavia é preciso dizel-o e repetil-o: — a revolução, dando ao povo os seus direitos, não lhe póde dar o complemento d'elles que é uma propriedade relativa sem a instrucção, pelo menos a elementar e a profissional.

A associação realisa essas duas impreteriveis necessidades; e por isso nós todos a glorificamos em suas festas solemnes a que preside a união e a justiça.»

## JUNTA EXPURGATORIA

### 5 de Dezembro de 1823

Nesta data foi creada, por carta regia, uma junta expurgatoria, sob a presidencia do principal Mendoça, reformador reitor da Universidade, e composta dos doutores José Pedro da Costa Ribeiro Teixeira, decano e director da faculdade de Leis; João José de Oliveira Vidal, lente da faculdade de Canones; Joaquim de Seixas Diniz, lente da faculdade de Leis; Bento Joaquim de Lemos, lente da faculdade de Medicina; Sebastião de Andrade Corvo, lente da faculdade de Mathematica; Thomé Rodrigues Sobral, lente jubilado da faculdade de Philosophia, e fr. Fortunato de S. Boaventura, oppositor da faculdade de Theologia.

O fim unico d'esta junta era representar a el-rei, depois de maduro exame, «quaes os lentes, oppositores e empregados da Universidade que deviam ser excluidos dos logares d'ella, ou pelo escandalo que suas doutrinas ou comportamento publico tinham dado desde o tempo do extincto governo revolucionario; ou por falta de conhecimentos litterarios, necessarios para bem desempenhar o magisterio, ou por outras quaesquer causas attendiveis e notorias parecessem pouco proprios para continuarem a servir dignamente os seus logares.»

A junta installou-se na sala dos exames privados nos paços da Universidade em 14 de Dezembro do mesmo anno, achando-se presentes todos os membros, á excepção do doutor Vidal, que compareceu na sessão immediata.

O doutor fr. Fortunato foi eleito secretario, e nesta qualidade lavrou as actas das sessões em um livro que continha 142 folhas, todas numeradas e rubricadas pelo vice-conservador, o dr. Bernardo José de Carvalho, em data de 20 de Junho de 1818, e que era destinado para o registo dos papeis e documentos particulares e de segredo pertencentes á Universidade; mas que até á installação da junta expurgatoria se achava todo em branco.

Conservou-se este livro secreto até 1834, em que foi casualmente encontrado no mosteiro de Santa Cruz d'esta cidade, com outros papeis que alli deixára o ultimo D. Prior geral, cancellario da Universario, D. João d'Assumpção Carneiro, que tambem servia de vice-reitor por nomeação do reformador geral dos estudos, fr. Fortunato de S. Boaventura, apezar de o dicto cancellario não ter nem o grau de bacharel!

A junta expurgatoria celebrou 26 sessões, sendo a ultima a 21 de Junho de 1824, em que ella deu por concluidos os seus trabalhos, tendo approvado a ultima redacção da consulta, que acompanhava a lista dos lentes, professores, oppositores e empregados da Universidade, que no seu parecer deviam ser excluidos d'esta corporação, porque apezar da amnistia concedida pelos decretos de 5 de Junho d'esse anno, a junta — «certa que absolver e perdoar não é o mesmo que habilitar para empregos publicos, e nomeadamente para aquelles que tem annexo o importantissimo onus da educação da mocidade, reservou para fundamento de exclusão aquelles factos que arguissem perversidade do coração, ou parecessem avizinhar-se d'este odioso extremo.»

A junta tomou para fundamento de exclusão: 1.º Os factos que denunciavam falta de religião: 2.º comportamento politico, insistindo especialmente nos signaes de adhesão dados ao proscripto systema constitucional: 3.º insufficiencia litteraria fundada na fama publica e constante.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## A RESTAURAÇÃO DE COIMBRA

### 6 de Dezembro de 1640

Na manhã d'este dia, os estudantes da Universidade dirigiram-se armados á casa da camara, ao Arco d'Almedina, levando por capitão a D. André de Almeida.

Ahi se reuniram o juiz de fóra o licenciado Lourenço Vaz Preto Monteiro, os vereadores da cidade Diogo de Carvalho Pinto e Bartholomeu de Sá Pereira, o vereador do corpo da Universidade o dr. Francisco Vahia Teixeira, o procurador geral o licenciado João de Miranda, os mesteres da camara Manoel Corrêa e Antonio Fernandes Manisco, e muito povo; e depois de lida a carta dos governadores, acclamaram el-rei D. João IV.

Saindo da casa da camara com a bandeira da cidade, que levava o vereador Bartholomeu de Sá Pereira, se dirigiram á egreja de Santa Cruz, na propria occasião em que os conegos regulares estavam cantando o versiculo — *in memoria eterna erit justus* — nas exequias que celebravam a el-rei D. Affonso Henriques, por ser no dia 6 de Dezembro o anniversario do dia em que o fundador da monarchia portugueza falleceu em 1185.

Arvoraram a bandeira da cidade em cima do tumulo de D. Affonso Henriques; e os religiosos suspendendo immediatamente as exequias, entoaram com toda a solemnidade o hymno *Te-Deum Laudamus*, rendendo a Deus as graças por tão alta mercê; e os sinos da torre, que estavam tocando lugubremente, mudaram logo para sons festivos.

De Santa Cruz se dirigiram á sé, onde com o cabido se fizeram as ceremonias devidas.

A bandeira ia acompanhada por muitos fidalgos, justiças, estudantes e povo; e, seguindo para S. Jeronymo, onde o reitor da Universidade Manoel de Saldanha, assistia com os lentes e doutores em prestito á festa de S. Nicolau; todos juntos acclamaram a el-rei, com muitos vivas e grandes mostras de alegria, tomando ramos nas mãos, e o reitor uma palma; e d'esta sorte foram á capella da Universidade, onde se cantou o hymno *Te-Deum Laudamus*, com inexplicavel contentamento de todos.

Neste mesmo dia á tarde sairam a cavallo muitos fidalgos vestidos de côr, e deram muitas carreiras pelo terreiro da Universidade e praças de Coimbra, e entre elles muito bem pareciam os lentes velhos e os ecclesiasticos.

A' noute houve illuminação geral na cidade, e muito bem concertada encamisada; e nos dias seguintes celebraram-se mais festas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Satyra a Fr. Bernardo de Brito

E' bem sabido que o celebre escriptor Fr. Bernardo de Brito, auctor da *primeira e segunda parte* da *Monarchia Lusitana*, foi um trapaceiro e falsario, não merecendo credito algum o que elle escreveu.

A esse proposito vamos hoje publicar um soneto, satyrisando, com trocadilhos, o mesmo Fr. Bernardo de Brito.

Achámol-o num livro de antigos manuscriptos do seculo XVII, e suppomos que nunca foi publicado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

### SONETO

**Que fez D. João Soares, Alcaide-Mór de Torres Vedras, a Fr. Bernardo de Brito**

Ao tenebroso Reino do Rei Pluto
Irás, Bernardo, pelo que has escrito;
Pois dizes que de *Bruto* vem teu *Brito*,
Sendo em tal opinião tu, Brito, bruto.

Mas vens d'aquelles que com pé enxuto
Passárão com Moysés o mar do Egypto;
Um Brito, que de sangue de cabrito
Tantos guisados faz sem nenhum fruto.

Chamaste o teu livro *Monarchia*
Por ser *Mona*, que *cria* monstros varios,
Fizeste alchimia de edade d'ouro.

Não te mettas em casos temerarios;
Pasta das hervas, bebe da agua fria,
Ou da verde escudella o caldo louro.

## Correspondencia de Lisboa

Pouco depois de ter escripto a minha ultima e enviado para o correio appareceu a folha official do governo enfeitada com o decreto do encerramento das côrtes. Já o esperavamos. Era de prever em vista dos acontecimentos da vespera. Vem precedido o decreto dictatorial d'um relatorio em que o governo narra ao paiz, e ao rei, as razões d'este recurso extremo.

O decreto contem só um paragrapho, e muito laconico que elle é. Nelle diz el-rei que «attendendo ao que lhe representaram os seus ministros ha por bem declarar encerrada a sessão actual das camaras legislativas, as quaes serão opportunamente convocadas!»

Nebuloso e ambiguo: não acha?

Ahi não se declara franca, leal, clara e desassombradamente, se as côrtes são *adiadas* ou *dissolvidas*; declara-se simplesmente *encerrada a actual sessão* e que as *côrtes serão opportunamente convocadas*.

Como e quando será essa convocação? E a tal *opportunidade* quando chegará?

Hontem e ante-hontem, tanto nos dois partidos monarchicos, como no republicano, houve reunião. Entraremos num periodo de lucta armada ou haverá accordo?

Esta ultima solução ao conflicto é a mais sensata e portanto a menos provavel. Tudo anda doido, e lá fóra, no estrangeiro, bem nos tem avaliado.

A lucta armada entre os dois partidos monarchicos não só não póde aproveitar a nenhum d'elles, mas póde tornar-se funesta ás instituições.

Entretanto diz-se que os progressistas vão dirigir um manifesto ao paiz e parece-me que isso ficou decidido na sua ultima reunião. Fazem bem: *o paiz já os conhece e sabe o que elles querem*.

A commissão nomeada pelo partido progressista, chamada de concentração *liberal*, consta dos seguintes individuos:

Luciano de Castro, Barros Gomes, Beirão, Ressano Garcia, Fuschini, Coelho de Carvalho, dr. Eduardo Burnay, Teixeira Judice, Pereira de Miranda, Antonio Candido e Gomes da Silva.

Se o accordo se realisar só o poderá ser pela influencia do paço. Então, nesse caso, a condição imposta pela minoria da camara será sem duvida a deposição do actual presidente.

O governo ha de querer tambem a revisão e reforma do regimento interno, o que aproveita tanto a este como áquelle partido.

E' preciso que tudo entre na ordem; mesa e deputados. Nesse caso, repetimos, nomear-se-ha uma commissão mixta, composta dos principaes vultos d'ambos os lados da camara, para, de concerto com a presidencia se formular o novo regimento, que, com certeza, será o mais rigoroso possivel, a fim de que eguaes scenas se não repitam. Tambem é provavel que se faça uma modificação tendente a regular a admissão de entrada nas galerias por meio de bilhetes.

O que se torna de instante necessidade é a substituição das velhas carteiras actuaes por outras novas, feitas de bom ferro e com os tampos bem rijos, que façam doer bem as mãosinhas dos turbulentos.

Uma nova lei eleitoral que restringisse a um terço o numero actual dos deputados, tambem seria muito util para o bom andamento dos trabalhos parlamentares. De palratorio e *retólica* está o paiz com os ouvidos cheios. *Res non verba* era a divisa d'um dos melhores generaes da Republica Franceza, e elle tudo venceu.

Acabe a verborrhea, que tanto mal nos tem feito e venham as obras uteis e proficuas ao paiz que bem precisa d'ellas.

— A chuva e o frio vão afastando os politiqueiros e ociosos da arcada. O tempo vae seguindo o seu curso e temperando o sangue escandecente dos nossos exaltados. O povo, esse, como já dissemos, conserva-se frio e indifferente e procede discretamente. Não, que elle bem sabe que os nossos homens publicos são, de ordinario, irritaveis, desattenciosos, cheios de orgulho e d'ambições, tratando mais dos seus proprios interesses e da sua barriga, que dos interesses do povo e bem geral da nação.

E' por isso, que elle, o bom povo, lhes diz: *quem não te conhecer que te compre...*

— Hoje houve feriado em todas as repartições do estado. A sociedade *Primeiro de Dezembro* faz uma commemoração brilhante, alvorada, *Te-Deum*, illumina á noite, a gaz, a fachada do seu edificio e o monumento da Avenida, ha sessão solemne, discursos patrioticos, etc.

Em alguns pontos da cidade ha coretos armados, bodos aos pobres, ruas embandeiradas vistosamente, casas com brilhantes illuminações, philarmonicas percorrem as ruas tocando o hymno da restauração e centenares de girandolas de foguetes estrondeiam nos ares.

São boas estas manifestações patrioticas. Ellas despertam no coração do povo os vivos sentimentos do amor da patria e o enthusiasmo pelas nossas recordações historicas. Os brios do amor patrio não se acham amortecidos e o governo de hoje é o proprio a associar-se a elles. Hônra lhe seja.

Estamos e estaremos sempre ao lado d'aquelles que praticam as boas acções, assim como combateremos intransigentemente os que aggravarem os males do povo e postergarem as leis.

Lisboa, 1 de Dezembro de 1894.

S. P.



## NOTICIARIO

**Salvação publica** — Esta benemerita corporação de bombeiros voluntarios realisou no seu theatro um espectaculo de gala para commemorar o 254.º anniversario da restauração de Portugal.

As comedias agradaram muito, com especialidade o entre-acto comico — *Has de ganhar muito com isso*, desempenhado pelos socios José Pedro e Pedro Dias da Conceição, que se houveram muito bem.

Na *Condessa Esther* o amador José Tito, mostrou mais uma vez a sua aptidão para a scena.

Antes de subir o panno foi executado pela orchestra o hymno da restauração de Portugal, o qual foi ouvido de pé por todos os espectadores, que no meio d'uma estrondosa salva de palmas, levantaram vivas á nossa independencia.

As comedias estavam muito bem postas em scena pelo ensaiador o sr. Ricardo Maximino da Cruz Almeida.

São dignos de louvor os membros d'esta benemerita corporação, por assim dedicarem as poucas horas que lhes restam do seu trabalho.

**A nova bandeira da Associação dos Artistas** — A commissão que promove donativos para a nova bandeira, na impossibilidade de procurar pessoalmente os seus consocios, por o pouco tempo que lhe resta, pede áquelles que queiram subscrever o favor de procurar a subscripção na praça 8 de Maio, no estabelecimento do sr. Jorge da Silveira Moraes.

**Creança queimada** — Sepultou-se hontem uma creança de 5 annos, por nome de Jayme, filho de Henriqueta de Jesus, moradora na rua do Loureiro.

A creança na occasião em que a mãe tinha ido a casa d'uma visinha, começou a accender alguns papeis ao lume, communicando-se-lhe o fogo ás roupas.

A mãe ao ouvir os gritos afflictivos do filhinho, correu a elle para o salvar. Estava, porém, horrivelmente queimado.

Foi conduzido para o hospital, onde falleceu.

Vejam-se neste exemplo as mães, para que tenham todo o cuidado em não deixar os seus filhos abandonados, sujeitos a taes desgraças.

**Grupo dramatico Gil Vicente** — Já chegou, vindo do Porto, o panno de bocca para o novo theatro do *Grupo dramatico Gil Vicente*, generosamente offerecido ao mesmo grupo, pelo distincto actor Affonso Taveira.

**Cemiterio da Conchada** — Na semana finda enterraram se os seguintes cadaveres:

Maria José da Silva, filha de paes incognitos, de Elvas, de 87 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 27.

Laura, filha de Joaquim Lopes e Christina da Conceição, de Coimbra, de 10 mezes. Falleceu de bronchite, no dia 28.

Virgilio, filho de Firmino d'Almeida e Silvina Augusta, de Coimbra, de 2 annos. Falleceu de enterite tuberculose, no dia 28.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:593.

**Dictadura** — Diz o *Tempo* que os que applaudem o novo regimen absoluto, annunciam desde já que o governo vae decretar em dictadura as propostas de fazenda, a lei da instrucção primaria e secundaria com linguas negras e tudo, e as demais propostas entregues ao parlamento.

Achamos logico. Desde que se aconselha ao rei que governe elle e mais ninguem, não será para admirar que os annuncios propalados pelos arautos do novo regimen, se realisem. O paiz não quer outra coisa e os inimigos das instituições apanham uma alegria como nunca tiveram.

**Commissão liberal** — A commissão nomeada pelo chefe do partido progressista ficou assim composta: srs. José Luciano de Castro, Barros Gomes, Francisco Beirão, Ressano Garcia, Augusto Fuschini, Coelho de Carvalho, Eduardo Burnay, Teixeira Judice, Pereira de Miranda, Antonio Candido e Gomes da Silva.

**O partido republicano** — Diz o *Diario de Noticias* que na sala dos trabalhos eleitoraes republicanos, na rua do Principe, reuniram em a noite de sexta feira os deputados, vereadores, directores republicanos e os presidentes das commissões parochiaes de Lisboa, bem como a commissão organisadora do congresso, para tratarem de assumptos urgentes.

Depois de fallarem varios oradores, foi approvada a seguinte moção:

«A assembléa congratula-se pelo energico e levantado procedimento dos deputados republicanos no parlamento; applaude a declaração feita hontem na reunião das opposições colligadas, pelo sr. Eduardo Abreu, e, manifestando a esses deputados um pleno voto de confiança, approva o pedido por elle formulado para conjuctamente com os deputados republicanos da legislatura transacta, os srs. Rodrigues de Freitas, Teixeira de Queiroz e Jacinto Nunes, e com o vereador do municipio de Lisboa o sr. dr. Leão de Oliveira, continuarem nos demais trabalhos.»

Votou-se tambem uma proposta, louvando a imprensa republicana pela sua attitude.

Na mesa recebeu-se uma adhesão do sr. Jacinto Nunes, a tudo que se pense fazer para castigar o governo.

O sr. Eduardo Abreu foi muito felicitado pela sua attitude no parlamento.

Na assembléa reinou sempre o maior enthusiasmo.

**Temporaes** — Tem havido grandes temporaes no Algarve, causando muitos prejuizos em Faro, Tavira e outras localidades.

*Mertola*, 2, manhã. — Ha oito dias que chove aqui continuadamente. Esta manhã appareceu a ribeira do Doeiras com uma cheia extraordinaria. O vapor *Gomes I*, que está atracado em frente da ribeira, tem dado grande trabalho para se poder sustentar nas amarras. Espera-se grande cheia no Guadiana.

*Lagos*, 2, tarde. — O mar está agitadissimo e tem chovido bastante. O vapor *Gomes VI* passou, mas não descarregou.

*Faro*, 2, tarde. — As chuvas torrenciaes teem produzido grandes inundações e consideraveis prejuizos materiaes. A agua obstruiu a linha ferrea, obrigando o comboio correio a parar no sitio de S. João da Venda. Seguindo a machina a experimentar as pontes, precipitou-se numa d'estas, demolida, proximo d'esta estação. Morreu o machinista, e o fogueiro está em perigo de vida.

*Lagos*, 2, tarde. — Esteve agora em perigo á vista de Lagos, um rebocador francez, rebocando uma draga. Ignora-se o nome, proveniencia e destino. Recolheu a bordo os tripulantes e fez-se ao mar abandonando a draga que está fundeada a dois ferros. O mar está agitadissimo.

**Condemnação á morte** — *Evora*, 30, 10,9 n. — Em conselho de guerra, foi hoje condemnado á morte o soldado de lanceiros 1, José de Oliveira, que ha tempos assassinou em Elvas, com uma punhalada, o 1.º sargento Telles, do mesmor regimento; em 10 annos de deportação, o clarim Lacerda; e em 5 annos de prisão, um soldado de infanteria 4, como cumplices.

**No parlamento hespanhol** — Diz o *Tempo* que na sessão de 29 de Novembro do *Congresso* hespanhol deu-se um conflicto grave entre o sr. Salmeron, deputado republicano, e o sr. Arbazuza, ministro das colonias

O tribuno republicano atacou o ministro Arbazuza porque, sendo republicano possibilista, se fizera monarchico e acceitára uma pasta.

Esta accusação produziu tumulto no *Congresso*, que mais augmentou quando o ex-presidente da republica hespanhola disse que só a revolução poderia salvar a Hespanha, e que a revolução se produziria em breve.

Arbazuza pediu ao orador que retirasse as palavras que lhe dirigia, e que julgava offensivas, mas Salmeron recusou-se, declarando que se fosse preciso daria o seu sangue, a fim de que ficassem bem impressas.

Romero Robledo acudiu, accusando o orador de quando presidente da republica pugnar pela independencia das colonias.

Salmeron replicou, dizendo que hoje mantinha as mesmas ideias de então.

A agitação augmentou, levantando-se a sessão.

O sr. Salmeron enviou como padrinhos ao ministro das colonias os srs. D. Rafael Labra e Azcarate.

Arbazuza escolheu os srs. duque de Almodovar e Alvareda.

*Madrid*, 29 de Novembro. — Os padrinhos que Salmeron enviou a Abarzuza, ministro das colonias, por causa das palavras proferidas no congresso, têem realisado varias conferencias com os padrinhos escolhidos pelo segundo.

*Madrid*, 30 de Novembro. — Os padrinhos do ministro Abarzuza e de Salmeron pensam arranjar as cousas de modo que o conflicto tenha uma solução satisfactoria. No caso contrario, Abarzuza pedirá a sua demissão e acceitará o duello.

*Madrid*, 30 de Novembro. — Na conferencia que tiveram os padrinhos de Abarzuza com os de Salmeron, em consequencia do incidente parlamentar a que já me referi, os ultimos declararam que não davam explicações porque a offensa fôra dirigida a uma fracção politica e não era pessoal.

*Madrid*, 30 de Novembro. — A pendencia pessoal parlamentar entre Abarzuza e Salmeron está terminada por meio de uma acta assignada pelos quatro padrinhos, com mutua satisfação.

**Noticias do Brazil** — *Londres*, 3, manhã. — (Do ministro do Brazil em Londres, ao consul geral do Brazil em Lisboa).

*Rio de Janeiro*, 28. — Ha dias appareceu com caracter epidemico diarrhea choliforme na zona de estrada de ferro Central do Brazil entre Cachoeira e Entre-rios. Noticias tranquillisadoras. Epidemia tendendo a desapparecer. Medidas energicas em execução. A cidade do Rio inteiramente indemne. O trafego da estrada suspenso por alguns dias até confiar-se plenamente nos meios já empregados de isolamento e desinfecção. Commercio tranquillo e confiante. (Assignado.) Ministro do exterior.

**Criminosa exploração** — *Paris*, 29. — Camara dos deputados: — Os radicaes interpellam o governo sobre os recentes negocios de *chantage* que são attribuidos a certos jornaes. O sr. Dupuy, presidente do concelho, affirma que será feita justiça completa, sejam quaes forem os culpados.

Depois d'esta declaração a camara votou uma moção de ordem do dia manifestando confiança no governo.

O sr. Girard, administrodor do jornal *XIX Seculo*, foi preso esta tarde.

**O imperador da Allemanha doente** — Os jornaes estrangeiros dizem que o imperador Guilherme foi atacado por uma febre violentissima, motivada por uma recaida da sua doença de ouvidos. O soberano allemão está soffrendo bastante, segundo affirmam os mesmos jornaes.

**Conflictos no Brazil** — O *Temps* chegado a Lisboa diz que no Rio de Janeiro houve um novo conflicto entre as guardas nacionaes e os agentes de policia. Morreu um homem e ficaram feridos cinco.

APONTAMENTOS

PARA A

**HISTORIA CONTEMPORANEA**

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

**D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.**

**Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.**

**Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.**

**AVISO AOS LEITORES!** — 360 réis, custa uma caixa de 50 Pilulas Suissas, preparadas por A. Hertzog, pharmaceutico, 28, rua de Grammont, em Paris. Estas Pilulas são usadas por milhares de pessoas, contra a prisão de ventre, soffrimentos do estomago, enxaquecas, nevralgias, gotta, rheumatismo, dôres de cabeça e dos rins.

O sr. Hertzog expede gratis e franco uma caixa de Pilulas Suissas, ás pessoas pobres, cujo pedido fôr attestado pelo regedor ou pelo prior da sua parochia. Em Portugal vendem-se em todas as pharmacias. Deposito geral: Vicente Pimentel & Quintans, drogaria, 194, rua da Prata, Lisboa.

# ANNUNCIOS

## Associação de Soccorros Mutuos

DOS

**ARTISTAS DE COIMBRA**

POR ordem do ex.mo sr. presidente, são convidados os srs. associados a solicitarem os seus bilhetes para o sarau que se ha de realisar no dia 9 de Dezembro, até sabbado, 8, das 7 ás 9 da noite, na sala da Associação.

Coimbra, 30 de Novembro de 1894.

O secretario,
*José Rodrigues.*

## Centro commercial e velocipedico

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

2 VENDAS a prestações e a prompto pagamento.

**Pianos** — O melhor e mais completo sortimento para alugar e vender. As vendas a prestações são realisadas em 36 mezes (3 annos) sem juro do capital.

**Bicycletas** — A bem conhecida Opel Victoria Blitz: A mais solida, mais suave e do melhor andamento, em borrachas occas e peneumaticas, com 10, 12 e 14 kilos.

As vendas d'este artigo, a prestações, são feitas de maneira a serem pagas em 12 mezes.

**Machinas de costura** — O deposito mais completo neste genero, e o que ha de mais recente em aperfeiçoamentos, para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro.

Teem todas um completo estojo do accessorios, o mais completo.

As vendas d'este artigo são feitas a prestações de 500 reis semanaes.

**Objectos electricos** — Pilhas Leclanche, botões, campainhas, fios, etc.

O proprietario d'esta casa pede ao respeitavel publico que precise dos artigos descriptos, a fineza de o honrar com a sua visita, garantindo lhe a maior suavidade nos preços, em qualquer dos casos em que o freguez precise realisar as suas compras — prestações ou a prompto pagamento.

**Liquidação** — Tem para liquidar uma porção de becycletas com uso, em borrachas occas, que vende por preços baratos, por desejar acabar com o aluguer.

43 — Rua da Sophia — 45

**COIMBRA**

## Adubo de pergueira proprio para todas as sementeiras agricolas, por experiencias feitas o anno passado

3 AINDA ha uma grande quantidade que se vende na rua do Pateo da Inquisição, n.º 3, Coimbra.

## FOGÃO

4 ANTONIO DUARTE DE OLIVEIRA vende um com pouco uso. Rua da Sophia, 38 a 40.

## DOCERIA CREADA EM 1872

DE

*ADELINO PINTO*

CELLAS — COIMBRA

5 ESTA casa encarrega-se de executar com a maxima pontualidade e perfeição qualquer encommenda de doce de fructa, secco, preparado para exportação em caixinhas proprias para brindes, constando o doce de pera, pecego, alperche, damasco, ameixa, abrunho, figos, chila, cabaço e ladrilho de marmelada.

Assim como o bello doce d'ovos para chá, e as magnificas pencas, fios d'ovos, presuntos, lampreias, manjar, e as boas mucellas, á antiga portugueza, só se fabrica em Cellas.

Ha tabellas de preços.

## PRESEPIO

6 VENDE-SE um presepio que tem um metro quadrado, feito ha dois annos, muito bonito. Quem o pretender póde ir á rua da Alegria, á casa n.os 89 a 91, que lá trata com seu dono, no caso que lhe convenha.

Vende-se, juntamente com a mesa onde está, pelo preço de 28$800 réis.

## PICHELARIA CONIMBRICENSE

DE

HENRIQUE CESAR DE LIMA

DO PORTO

*13 — Rua Martins de Carvalho — 13*

Ex-encarregado do serviço de canalisações d'agua na camara municipal de Coimbra, e bem assim ex-empregado nas casas do Porto dos srs. Herbert Cassels, J. Minchon e Francisco da Cunha

7 ENCARREGA-SE de canalisações de agua e gaz e bem assim de assentamento de bombas de todo o systema, em Coimbra ou em qualquer outra localidade.

Depositos automaticos para retretes, apparelhos para aquecer agua pelo systema de circulação applicavel a qualquer fogão de cozinha, filtros de repressão, etc.

## JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.a

COIMBRA

20, Rua do Sargento Mór, 24

8 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boas sedas, de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem läsinhas finas e outras fazendas para coberturas mais baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se e alugam-se cabelleiras proprias para anjos e para theatro.

PREÇOS MODICOS

## MADEIRAS DE CHOUPO

ESTRADA DA BEIRA

9 VENDE-SE em differentes lotes grande quantidade d'esta madeira propria para construcções e outras obras.

Consta de vigas, barrotes, pranchas e em rolos, tudo em differentes dimensões de grosssuras e comprimentos.

Para esclarecimentos — Casa Minerva.

## CAIXEIRO DE MERCEARIA

10 PRECISA-SE de um na praça 8 de Maio, 33 a 37, casa de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

## MARÇANO

11 INNOCENCIA & SOBRINHO, rua de Ferreira Borges, n.º 95, tomam para marçano um rapaz com pratica.

## ATTENÇÃO

12 HA PARA vender alguns presepios com figuras de 2 até 5 centimetros. Para ver e tratar, com José Maria dos Santos, rua de Mont'arroio, n.º 4.

## CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

**Rua de Ferreira Borges, 174**

13 PARTICIPA aos seus clientes que achando se restabelecido da doença que o accommetteu, continua a dar consultas, todos os dias, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Rua de Ferreira Borges, n.º 174.

## ANTONIO DA SILVA LUZ

33 — *Arco d'Almedina* — 35

(mesmo debaixo do arco)

COIMBRA

14 PARTICIPA aos seus estimados freguezes e amigos que tem á venda um grande sortido de ceiras de esparto para lagar de azeite, que vende pelos preços seguintes: — Ceiras de vara a 1$300, ditas de metro a 1$200 réis, as quaes são feitas com a maxima perfeição e solidez.

Tambem tem um grande sortido de capachos feitos do mesmo esparto, proprios para aquecer os pés, ditos felpudos de côr para janellas e entrada de salas, ditos de grade para escadas, de todos os tamanhos, e um lindo sortido de esteiras com desenhos, o que tudo vende por preços modicos.

Encarrega-se tambem de ir tomar medidas fóra da terra a qualquer esteira de sala ou egreja.

## EPILEPSIA

Espasmos, nevralgia e demais affecções nervosas são curadas segundo um methodo unico, provado por mil casos

Tratamento por carta depois de receber uma descripção acompanhada com estampilhas de correio para resposta, no endereço:

**OFFICE SANITAS**

57, Boulevard de Strasbourg

PARIS

## CAFÉ RESTAURANTE

LARGO DA SÉ VELHA

16 PRECISA-SE d'um cozinheiro que saiba bem do officio, a quem se dá bom ordenado, cama e mesa.

## MARÇANO

17 NA DROGARIA Villaça, rua de Ferreira Borges, 146, acceita-se um que tenha para mais de 2 annos de pratica de drogaria, ferragens ou mercearia.

## Casa installadora de canalisações para gaz e agua

GERENTE

**JOSÉ MARQUES LADEIRA**

*Approvado e documentado por diversas companhias*

18 NESTE estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: — Lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha, e torneiras de todas as qualidades.

Bicos reguladores para gaz — 20 % de economia com a applicação d'este bico.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo e ferro.

9 — Rua de Quebra Costas — 9

COIMBRA

## Novo estabelecimento de banhos

DE

**ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS**

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

19 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

## QUINTA

20 VENDE-SE a quinta denominada do padre Francisco, sita na Lomba do Chão do Bispo.

Quem a pretender, póde dirigir-se ao largo da Feira, n.º 8.

## SELLOS

21 COMPRAM-SE por bom preço os de D. Maria, D. Pedro V, D. Luiz, D. Carlos, provisorios, D. Henrique e colonias portuguezas.

A' venda, grande variedade nacionaes e estrangeiros para collecções.

TABACARIA UNIÃO

SOPHIA — COIMBRA

## VENDA DE CASA

22 VENDE-SE favoravelmente um predio de casas, loja, 3 andares e agua furtada, sito na rua dos Sapateiros, 21 a 25, com frente tambem para o largo da Freiria, 1 e 2. Trata-se na rua do Visconde da Luz, 22 a 32.

## Codigo Civil Annotado

**Conselheiro José Dias Ferreira**

ACHA-SE á venda na loja da Imprensa da Universidade.

Preço 9$000 réis

## SINAPISMO RIGOLLOT

(ENTRADA AUTORISADA EM PORTUGAL)

Contra as *CONGESTÕES, DÔRES, DEFLUXOS, INFLUENZA,* etc.

INDISPENSAVEL EM TODAS AS FAMILIAS

*Vende-se em caixas de lata de 10 folhas, em todas as Pharmacias do mundo.*

Exigir em cada folha o *nome* e endereço do Inventor **P. RIGOLLOT**, 24, Avenue Victoria, Paris


# O CONIMBRICENSE

**Administração** — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

**Typographia** — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

**Assignaturas sem estampilha**

| | |
|---|---|
| Por anno ... | 3$200 |
| Por semestre ... | 1$600 |
| Por trimestre ... | 800 |

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**

**Assignaturas com estampilha**

| | |
|---|---|
| Por anno ... | 3$460 |
| Por semestre ... | 1$730 |
| Por trimestre ... | 865 |

**Numero 4:928**

COIMBRA — SEXTA FEIRA 7 DE DEZEMBRO DE 1894

**48.º ANNO**


## A COLLIGAÇÃO LIBERAL

Alguns periodicos ministeriaes fazem grande bulha por causa da actual colligação do partido *progressista*, com o *republicano*.

Admiram-se de que um partido monarchico se preste a unir-se a um partido adverso á dynastia reinante.

Vejamos se os orgãos do partido *regenerador* são competentes para fazer taes criticas e censuras.

Fallaremos primeiro de colligações existentes em épocas anteriores ao partido da *regeneração*.

*

Em 1840, o governo, chamado *ordeiro*, dissolveu as côrtes e mandou proceder a novas eleições.

Por parte da opposição colligaram-se para a lucta contra o governo os dois partidos, *setembrista* e *miguelista*.

Ora se este ultimo partido era monarchico, comtudo guerreava a dynastia de D. Maria II.

E para essa dynastia o resultado era o mesmo, quer a colligação fosse feita entre o partido *setembrista* e o *miguelista*, quer entre o *setembrista* e o *republicano*, se por acaso este ultimo partido já então existisse em Portugal.

Em 1842, pela restauração da Carta procedeu-se a novas eleições.

A colligação, em opposição ao governo, tomou então maior desenvolvimento do que já tivera em 1840.

Aos partidos *setembrista* e *miguelista*, juntou-se mais o novo partido dos *cartistas dissidentes*, que comquanto houvessem desejado a restauração da Carta, condemnavam os meios e o modo como essa restauração se effectuara.

Em Lisboa, no collegio eleitoral da Extremadura, colligaram-se os dois referidos partidos monarchicos *liberaes*, com o partido *miguelista;* e na lista da colligação entravam tres candidatos d'este ultimo partido, declaradamente opposto á dynastia de D. Maria II.

Na revolução popular de 1846 e 1847 tomaram parte os tres mencionados partidos, compostos de *setembristas, cartistas dissidentes* e *miguelistas.*

Por tudo isto se fica sabendo que as colligações não são cousa nova.

*

Vejamos agora mais particularmente o procedimento do partido *regenerador*, que começou a existir em 1851.

Em 1856 saiu do poder esse partido, sendo substituido pelo partido *progressista historico*.

Quando em 1858 foram dissolvidas as côrtes e se procedeu á nova eleição de deputados, colligaram-se por parte da opposição os tres partidos *regenerador, cabralista (cartista exaltado)* e *miguelista*.

Indicaremos, para exemplo, as listas dos tres partidos colligados, nos circulos de Lisboa, em opposição ao governo *progressista*.

CIRCULO 27: — **Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello** — **Antonio Rodrigues Sampaio** — Francisco Isidoro Vianna — José Maria do Casal Ribeiro — **Manoel Maria da Silva Bruschy.**

CIRCULO 28: — **José Estevão Coelho de Magalhães** — **José Ferreira Pinto Bastos** — Alberto Antonio de Moraes Carvalho — Antonio de Mello Breyner — Conde da Torre — **Carlos Zeferino Pinto Coelho.**

E nos outros circulos, pela mesma fórma; como em Coimbra, **João de Lemos Seixas Castello Branco**, e em Lamego **Antonio Joaquim Ribeiro Gomes de Abreu**, *miguelistas*, colligados com os *regeneradores* e *cabralistas*.

*

Que querem os *republicanos?*

E' um systema de governo em que o chefe do estado seja eleito; e portanto não admittem a monarchia *absoluta* de D. Miguel, nem a actual monarchia, intitulada, com verdade, ou com mentira, *liberal*.

Estão, porém, os *republicanos* conformes, na presente colligação com os *progressistas*, em guerrearem, assim como estes, os actos do governo, attentatorios das liberdades publicas.

Que querem os *miguelistas?*

E' o systema monarchico, com a dynastia de D. Miguel.

E que querem os *regeneradores?*

E' o systema monarchico, com a dynastia do actual rei D. Carlos.

Os *republicanos* não querem dynastia alguma; e os *miguelistas* querem a dynastia de *D. Miguel*, guerreando a *actual dynastia*.

Logo, ambos estes dois partidos são adversos á dynastia de D. Carlos.

Portanto com que direito barafustam os *regeneradores*, por se colligarem agora os *progressistas* com os *republicanos* contra as prepotencias do poder; em quanto que os mesmos *regeneradores* já se tem colligado com os *miguelistas*, inimigos declarados da dynastia de que se dizem partidarios?

Melhor era que estivessem calados, de que virem condemnar nos seus adversarios os mesmos actos que têm praticado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## EMIGRAÇÃO

Desenvolve-se cada vez mais a emigração para o Brazil.

Chegam frequentemente a Coimbra numerosos ranchos de emigrantes.

Familias inteiras sobem pela nossa rua *Martins de Carvalho*, para irem ao governo civil buscar os passaportes.

Parecem romarias, mostrando-se todos muito esperançados em irem melhorar de fortuna.

Por esta fórma ficarão dentro em pouco muitos logares despovoados de todo.

As más circumstancias da classe trabalhadora, e o engodo por algum dinheiro que vem do Brazil, é que concorrem para esta extraordinaria emigração.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## A inauguração do mausoleu á memoria

DO

## MEDICO SOBRAL

De um nosso amigo que presenceou a solemnidade effectuada na Guarda no dia 4 do corrente, no acto da inauguração do mausoleu, erecto por subscripção publica á memoria do benemerito Sobral, recebemos a seguinte carta, que pedimos venia para publicar:

«Meu amigo. — A cidade da Guarda presenceou hoje um successo, que decerto ficará na lembrança de todos os seus concidadãos e do numeroso publico que a elle assistiu e nelle tomou parte.

Refiro-me á inauguração do mausoleu que por subscripção publica foi erecto no cemiterio da Guarda á memoria do mallogrado medico Francisco Antonio da Cruz Sobral.

Desde hontem affluiam a esta cidade muitas pessoas que por titulos diversos vinham assistir á ceremonia.

Entre ellas veiu o general da divisão representando o ministro da guerra, e o dr. Augusto Rocha, com um luzido acompanhamento de estudantes de medicina, a cuja frente estavam os quintanistas da mesma Faculdade, Leite de Faria e Virgilio Poiares.

Na gare eram esperados por varios cavalheiros e pela commissão do mausoleu, presidida pelo sr. Luiz Pinto Tavares.

Hoje chegou a sub-commissão de Lisboa, presidida pelo professor da Escóla medico-cirurgica d'alli, Sousa Martins, que succedeu naquelle cargo ao seu patricio Eduardo Coelho, a quem se deve principalmente o exito da subscripção.

Hoje, ás 11 horas, resou o conego capellão de infanteria 12, na egreja da Misericordia, uma missa, a que assistiram o representante do ministro do reino, Francisco Patricio, governador civil substituto, o general Alves, o dr. Augusto Rocha e alumnos, camara municipal, todas as restantes auctoridades civis e militares, os representantes de muitas camaras e corporações do districto e de fóra d'elle.

A missa foi acompanhada a musica pela banda regimental.

Terminada a missa organisou-se, como foi possivel, sem grande ordem, o cortejo, que partiu da egreja para o cemiterio da cidade.

Chovia torrencialmente, e o vento frio soprava com furia. Ainda assim talvez se reunissem no cemiterio cerca de 2:000 pessoas. Aqui fazia a guarda de honra uma força de infanteria.

Na capella do cemiterio, que domina um bello horisonte nos dias claros, estava sobre uma eça a urna de mogno com encrustações de madreperola, contendo os restos mortaes de Sobral.

Da capella para o mausoleu foi a urna transportada por sargentos de infanteria 12, pegando ás fitas varios cavalheiros por dois turnos. No primeiro turno levava uma das fitas o dr. Rocha, e no segundo o quintanista Leite de Faria.

O mausoleu é uma grande pyramide de granito pardacento, sobre um socco de escadaria. Vem desenhado em esboço num dos ultimos numeros do *Diario de Noticias*. Lembra um certo tumulo romano, e tem sobre a porta de entrada o busto do fallecido, e aos lados do busto duas figuras allegoricas representando a fama e a gloria.

Depositada dentro a urna funeraria, pronunciaram algumas palavras sentidas alli mesmo, Norberto de Campos, em nome da familia, e Carlos d'Oliveira, em nome da cidade da Guarda.

Como continuasse chovendo, todos se retiraram, ao som das descargas da guarda de honra, para os paços do concelho, onde continuaram os discursos do programma, na sala de honra, que poderá conter 500 pessoas.

O primeiro a fallar foi Luiz Pinto, secretario geral, presidente da commissão da Guarda.

O seu discurso, singelo na fórma, foi verdadeiramente eloquente pelos sentimentos que soube exprimir sem artificios e frios refolhos. Foi calorosamente applaudido.

Em seguida deu a palavra ao professor Sousa Martins, como presidente da sub-commissão de Lisboa, que leu um discurso, muito adornado de tropos e imagens, algumas felizes, espraiando-se por certos topicos da vida do fallecido. Foi muito applaudido.

Logo depois tomou a palavra o medico Lopo de Carvalho, que pronunciou algumas palavras sentidas, na qualidade de membro da commissão da Guarda e representante de muitas corporações ausentes.

Foi muito applaudido tambem, particularmente quando se referiu á ausencia da representação da camara de Manteigas, que lhe commettera esse encargo, por elle declinado no acto num cavalheiro d'aquella localidade alli presente.

Em seguida tomou a palavra o dr. Rocha, que pronunciou um pequeno discurso, de notavel elevação e primorosa fórma. Consubstanciou a homenagem prestada a Sobral com os serviços de toda a classe medica, e terminou com um appello aos poderes publicos, para dotarem o ensino medico dos meios necessarios para a instrucção conveniente dos jovens medicos.

Este discurso, sabemos que vae ser publicado na *Coimbra Medica*, e v. ahi lerá esse magnifico trecho de linguagem portugueza, e a aprimorada synthese que elle encerra. Foi applaudidissimo, e ao terminar muito comprimentado.

Accrescente que foi o unico discurso que se ouviu em toda a sala, sendo pronunciado com aquella nitidez e extensa voz, bem timbrada, do nosso amigo.

Foi logo dada a palavra ao quintanista Leite de Faria, que leu um bello discurso, encerrando uma magnifica ideia, muito apropositada pelo local. Convocava elle os medicos para um congresso da tuberculose, que se reunisse em Coimbra, no proximo 23 de Março, anniversario da descoberta do microbio d'aquella molestia.

Folguei ouvindo estes discursos dos representantes da Universidade, exprimindo ideias nobres de sciencia.

O primeiro estabelecimento de ensino medico foi dignissimamente representado, justificando-se assim um brinde de Lopo de Carvalho, endereçado hoje á noite, no club da cidade, ao primeiro professor portuguez de medicina, o seu amigo e hospede dr. Rocha.

Em seguida pronunciou algumas palavras, o representante da Sociedade de Sciencias Medicas, Antonio d'Azevedo.

O sympathico e illustre representante da Companhia Real, Zofimo Pedroso, seguiu-se em breves e conceituosos termos.

Fallou depois d'elle, o representante do *Diario de Noticias*, e lamentei naquelle momento a falta do seu patricio Eduardo Coelho, que tinha do jornalismo uma comprehensão ampla e justa.

Fechou a serie Jayme de Carvalho, em nome dos estudantes do lyceu da Guarda, que hontem fizeram aos estudante de Medicina uma recepção muito cordeal e enthusiastica, a que estes se confessaram muito gratos, correspondendo-lhes gallardamente.

Logo depois lavrou-se a acta em duplicado da entrega do mausoleu pela commissão á camara municipal; e esta, reunida em sessão extraordinaria, lavrou tambem em duplicado, a acta da solemnidade inaugural, que assignaram os representantes que indiquei, as auctoridades e muitos cidadãos presentes.

Os representantes da Faculdade de Medicina foram muito obsequiados pela commissão e cidadãos da Guarda, e retiram-se ámanhã para ahi.

Foi muito notada a falta de representação da Escola Medico-Cirurgica de Lisboa e dos estudantes das Escolas Medico-Cirurgicas.

Por tudo isto tomei a liberdade de lhe participar as cousas muito em resumo, para que o amigo, querendo, organise com estes apontamentos alguma noticia.

Esquecia-me contar-lhe uma nota tocante. Os distinctos academicos, quando souberam que os não deixavam pagar as suas despezas de hotel, congregaram-se e enviaram ao dr. Lopo de Carvalho a quantia de 25$000 réis, para soccorrer os pobres tuberculosos da Guarda.

Honra lhes seja.

Guarda, 4 de Dezembro de 1894.

*F.*

Em vez da noticia que o nosso amigo nos indicava, damos aos nossos leitores a propria carta, do que seremos relevados.

Folgámos muito não só com as homenagens prestadas á memoria de Francisco da Cruz Sobral, mas tambem com o modo brilhante e aproposítado á ceremonia, como se houveram os representantes da Faculdade de Medicina, o nosso particular amigo e patricio, o sr. dr. Augusto Rocha, e os distinctos alumnos da mesma Faculdade que o acompanharam.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## A sociedade secreta dos Divodignos

Em as nossas numerosissimas investigações historicas, que enchem grande parte dos muitos volumes de que consta o *Conimbricense*, assim como os nossos interessantes livros — *Apontamentos para a historia contemporanea* — e *Os assassinos da Beira* — nada nos tem dado mais trabalho do que o conhecimento de tudo o que diz respeito ás muitas sociedades secretas, liberaes e miguelistas, que tem havido em Coimbra.

E d'essas sociedades secretas foi a dos *Divodignos*, existente em 1828, que mais difficil se nos tornou o investigar.

Essa sociedade era composta de um numero muito limitado de socios, quasi todos estudantes, os quaes, por causa do grande crime da morte dos lentes em 18 de Março d'aquelle anno, tiveram sempre o maior cuidado em occultar não só que haviam pertencido a essa sociedade, mas negavam-se a dar qualquer informação que lhes fosse relativa.

Deu-se até a circumstancia de que os proprios estudantes, que em 1828 frequentavam a Universidade, mesmo os constitucionaes, desconheciam na sua grande maioria a existencia da sociedade.

De individuos da cidade, estranhos á academia, nunca soubemos que tivessem feito parte da sociedade dos *Divodignos* senão o tabellião José Bernardo de Oliveira, morador na rua da Calçada, hoje de Ferreira Borges; o negociante de chapéus da mesma rua, Joaquim Baptista de Bastos; o negociante de mercearia da rua dos Cegos, Manoel José Teixeira Guimarães, que posteriormente foi contador do juizo de direito d'esta comarca; e Manoel Antonio Pimentel, que em 1828 era escrivão das armas, e de 1834 em diante foi escrivão de direito, e residia na rua da Moeda.

Tambem temos algum fundamento para suppôr, mas sem plena certeza, de que pertencia á sociedade, José Pinto de Magalhães, que foi caixeiro na loja de chapéus das Paulinas, da Calçada, e posteriormente foi tabellião na mesma rua.

Por acaso todos estes quatro, ou cinco, assistiram á famosa sessão da sociedade dos *Divodignos*, em que se resolveu ir assaltar a deputação da Universidade e do Cabido, que ia a Lisboa felicitar D. Miguel, pela sua chegada ao reino em 22 de Fevereiro?

Parece-nos que não.

Um d'elles, porém, que assistiu a essa reunião, foi sem duvida Joaquim Baptista de Bastos.

Confessava elle a alguns intimos amigos, já depois da restauração do governo liberal, que assistira a essa reunião, e que fôra um dos maiores transes por que havia passado durante a sua vida.

Decidira-se que fossem tirados á sorte 13 socios, para irem fazer aquelle assalto.

Em quanto se iam tirando as sortes da urna era tal a commoção que estava soffrendo, que suava copiosamente.

Só quando se tirou o n.º 13 e ultimo, sem o seu nome sair na sorte, é que se restabeleceu da sua commoção; mas jurando para comsigo de nunca mais voltar a essa sociedade.

*

Que parte tomou na sociedade secreta dos *Divodignos*, o dr. Antonio Joaquim de Campos, que em 1828 era oppositor da Faculdade de Medicina?

Pertenceu á sociedade e tomou nella parte activa?

Entendemos que não; mas para nós é indubitavel que elle tinha toda a intimidade com os socios e era sabedor de tudo o que lá se passava.

O maior responsavel pelo attentado contra os membros da deputação, que de Coimbra ia a Lisboa, foi o presidente da sociedade dos *Divodignos*, Francisco Cesario Rodrigues Moacho, natural de Campo Maior, e que em 1828 frequentava o 6.º anno de Leis, para se doutorar nessa Faculdade.

Pela sua edade tinha obrigação de conhecer a tremenda responsabilidade em que ia fazer incorrer uns estudantes ainda muito novos; porque apesar de na sociedade se não decidir o assassinato dos membros da deputação, devia saber que se podiam dar circumstancias que levassem todos, ou parte dos estudantes a commetter esse crime.

Além d'isso a responsabilidade de Rodrigues Moacho era tanto maior, quanto devia saber que se havia de fazer recair aquelle crime sobre todo o partido liberal, sem nenhuma culpa ter nelle esse partido.

E tão grande foi a indignação do partido liberal contra Rodrigues Moacho, que durante a emigração nunca elle conseguiu ser admittido em sociedade alguma maçonica.

Viveu sempre na Belgica desprezado por todos, e a tal ponto, que quando triumphou a causa liberal não se atreveu a voltar para este reino, por saber o desprezo a que se vinha expôr.

Na Belgica viveu até morrer.

*

Quando em 18 de Março de 1828 se soube em Coimbra o grande crime que de manhã se havia commettido no sitio do Cartaxinho, além de Condeixa, causou essa noticia um grande terror nos membros da sociedade dos *Divodignos*.

Ao anoitecer dirigiu-se Rodrigues Moacho á loja de Teixeira Guimarães, na rua dos Cegos, e summamente afflicto lhe mostrou a urgencia de se arranjar um individuo, animoso, e de provada fidelidade, que se incumbisse de ir nessa mesma noute a Condeixa, e ahi por alguma fórma informasse os estudantes presos, que os seus amigos de Coimbra vigiavam pela sua sorte; que descançassem, porque os haviam de salvar.

Teixeira Guimarães mandou logo chamar Antonio José de Oliveira Pena, primo e caixeiro do negociante Joaquim José Pena, morador na Calçada.

Veiu logo Oliveira Pena á loja de Teixeira Guimarães, e ahi encontrou não só este, mas Rodrigues Moacho, e o dr. Antonio Joaquim de Campos.

Depois de informado do que se pretendia d'elle, prestou-se Oliveira Pena a desempenhar essa perigosissima commissão.

Montou num bom cavallo na praça de S. Bartholomeu, hoje praça do Commercio, e se dirigiu, sem companheiro algum, para Condeixa, onde conseguiu informar da sua missão os estudantes que alli estavam presos.

Em seguida dirigiu-se na mesma noute ao Rabaçal, para dar egual informação a outros estudantes, que para alli tinham sido levados.

Estes factos, com todas as circumstancias, nos foram communicados pelo proprio Oliveira Pena.

De nada, porém, isso valeu, porque os estudantes presos foram posteriormente levados para a Figueira, indo d'alli embarcados para Lisboa; em vez de irem por terra para a capital, como esperavam os socios que tratavam de os salvar.

Como vimos, em a noute do crime reuniram-se em casa de Teixeira Guimarães o presidente da sociedade secreta dos *Divodignos*, Francisco Cesario Rodrigues Moacho, e o oppositor de Medicina, dr. Antonio Joaquim de Campos.

Este apesar d'isso não pertencia á sociedade secreta. Era, porém, como dissemos, sabedor de tudo o que alli se passava e tinha intimas relações com os socios.

*

Onde se faziam as reuniões da sociedade secreta dos *Divodignos*?

Quasi todos os nossos informadores eram conformes em que os socios se reuniam numa casa ao fundo da rua do Loureiro, acima do Arco de D. Jacinta, do lado esquerdo, quando se sobe.

Essa pequena e velha casa ainda lá existe.

Pelo contrario, Teixeira Guimarães dizia-nos que as reuniões se faziam na rua das Flores.

Esta divergencia póde-se conciliar, admittindo-se que as reuniões se tivessem feito em mais de um local.

Tudo indica que se devia preferir para as reuniões a casa ao fundo da rua do Loureiro.

A rua das Flores era muito frequentada, o que não convinha para ahi se fazerem as reuniões de uma sociedade tão secreta; emquanto que ao fundo da rua do Loureiro era naquelle tempo um perfeito deserto.

A rua e a travessa proxima eram muito estreitas, e com rarissimas habitações; o que junto a não haver illuminação tornava aquelle local tenebroso, e proprio para taes reuniões.

Ainda um dos estudantes de 1828 nos disse que as reuniões eram aos Palacios Confusos.

Em todo o caso, attendendo ás diversas circumstancias e ao maior numero de informações, entendemos que as reuniões da sociedade secreta se faziam na rua do Loureiro. Pelo menos foi ahi que se effectuaram o maior numero de vezes.

Com frequencia as sociedades secreta se reuniam alternativamente em mais de um local.

Por exemplo, de 1848 a 1849 pertencemos á sociedade da *Carbonaria Lusitana* de Coimbra.

Dividia-se em *Choças*, *Barracas* e *Alta Venda*. D'esta ultima era presidente o dr. Francisco Fernandes Costa, lente de Medicina.

A *Choça — 16 de Maio* — de que faziamos parte, reunia-se no segundo andar de uma velha casa em frente do arco do collegio Novo. Essa casa ainda lá existe, no mesmo estado d'aquella epocha.

Como eramos ameaçados pelos caceteiros, que haviam descoberto as nossas reuniões, passámos a fazer as sessões em Santo Antonio dos Olivaes.

Alli mudámos o titulo da *Choça — 16 de Maio* — para o de — *Segredo* — sendo nós eleito presidente d'ella.

A *Barraca — Liberdade* — de que era presidente o dr. Antonino José Rodrigues Vidal, lente de Philosophia, e de que nós eramos o primeiro secretario, reuniu-se em varios locaes, sendo um d'elles a casa da aula dentro do Jardim Botanico.

A famosa sociedade secreta do *Raio*, de 1861 a 1862, e composta só de estudantes, tambem teve numerosas mudanças de reunião.

Estas mudanças de local das sociedades secretas tornou, passados muitos annos, bastante difficil o indicar precisamente o sitio onde se reuniam.

*

Tendo sido 13 os estudantes que em 1828 tomaram parte no crime, effectuado proximo de Condeixa, e sendo presos e posteriormente enforcados 10, é claro que se poderam evadir 3.

Quem foram elles?

E' um ponto dos mais difficeis de investigar e que muitissimo trabalho nos deu.

Em o nosso livro — *Apontamentos para a historia contemporanea* — lá se vêm os nomes de 2 d'elles; permanecendo para nós sempre mysterioso o terceiro.

Desde então nunca podemos conseguir mais esclarecimentos a esse respeito.

Dos 13 estudantes ficaram sendo sabidos os nomes de 12, e ignorando-se até agora o do 13.º

Pelo menos temos feito as diligencias para esgotar este interessante assumpto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

### Associação de soccorros mutuos DOS ARTISTAS DE COIMBRA

Por ordem do ex.mo sr. presidente são convidados todos os socios a comparecerem no proximo domingo, 9 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na egreja do Carmo, a fim de assistirem á benção da nova bandeira.

Finda esta ceremonia a bandeira será conduzida á sala da Associação.

O secretario da mesa,
*José Rodrigues.*

### REAL CONFRARIA DA RAINHA SANTA ISABEL

Em cumprimento do art. 24.º do novo compromisso, celebrar-se-ha missa na egreja de S. Bartholomeu na proxima terça feira, 11 do corrente, pelas 9 horas da manhã, com assistencia da mesa e irmãos por este meio avisados, por alma do nosso irmão o sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth.

Coimbra, 7 de Dezembro de 1894.

O vice-secretario,
*José da Costa Braga.*

## Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho está pelo preço de 1$640 e o novo a 1$320.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 580 — Dito tremez 560 — Milho branco 410 — Dito amarello 410 — Feijão vermelho 530 — Dito branco 480 — Dito rajado 440 — Dito frade 430 — Centeio 460 — Cevada 320 — Grão de bico graudo 560 — Dito meudo 550 — Favas 380 — Tremoços 260.

*

O agio das libras está a 1$020 réis, e ouro nacional graudo a 21 ½ %, e o miudo a 20 ½ %.

## MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 460 — Dito amarello 440 — Trigo branco 600 — Dito tremez 620 — Dito mouro 620 — Feijão mocho 560 — Dito branco 500 — Dito rajado 480 — Dito fradinho 480 — Dito amarello 480 — Grão de bico 640 — Favas 420 — Batatas 280 — Centeio 600 — Cevada 360 — Tremoços 380 — Ervilhas 800.

# NOTICIARIO

**As festas na Associação dos Artistas** — No domingo, pelas 5 horas da manhã, a philarmonica *Conimbricense* tocará a alvorada, percorrendo as principaes ruas da cidade, subindo ao ar numerosas girandolas de foguetes.

Pelas 11 horas da manhã celebrar-se-ha uma missa na egreja do Carmo, tocando a referida philarmonica.

Findo este acto religioso seguir-se-ha a benção da nova bandeira, sendo depois conduzida para a casa da Associação, acompanhada por todos os socios presentes. Chegada alli subirá ao ar uma grande girandola de foguetes.

A's 8 horas da noute haverá na grande sala da Associação dos Artistas um brilhante sarau litterario e musical, para solemnisar o 32.º anniversario da sua fundação, sendo tambem solemnemente inaugurado o retrato do seu benemerito presidente honorario o sr. conde de Valenças.

Na abertura do sarau tocará a excellente orchestra, regida pelo habil artista o sr. Abel Ferreira das Neves Elyseu, o hymno da Associação, e em occasião opportuna a mesma orchestra executará o hymno dedicado ao sr. conde de Valenças.

Egualmente a orchestra far-se-ha ouvir nos intervallos dos discursos, proferidos por distinctos oradores.

A sala estará brilhantemente ornamentada, vendo-se ahi as bandeiras das differentes Associações de Coimbra, e varios emblemas da industria, agricultura e commercio.

A já referida philarmonica *Conimbricense* irá á noute á porta da Associação executar alguns trechos de musica, achando-se bem illuminada a gaz a fachada do edificio.

Uma outra nova bandeira, tambem feita por subscripção, estará alli todo o dia arvorada.

A commissão promotora d'estes festejos populares não se tem poupado aos maiores esforços para que a Associação dos Artistas recorde ainda o seu brilhante passado.

**Incendio** — Hontem, proximo das 11 horas da noute, deram as torres signal de incendio.

Era no estabelecimento de mercearia do sr. Antonio Corrêa da Costa, no largo da Feira.

Foram poucos os prejuisos, o que se deve aos promptos soccorros.

O estabelecimento está no seguro.

Compareceu uma força de infanteria 23 e todo o material de incendios, sendo os bombeiros voluntarios os primeiros a chegar ao local do sinistro.

**Festividade de Santa Luzia** — Na egreja de S. Bartholomeu realisar-se-ha na proxima quinta feira, 13 do corrente, uma festividade a Santa Luzia.

Haverá uma missa ás 5 horas da madrugada, pelo rev. Joaquim dos Santos Gonçalves; e outra ás 9 horas, pelo dignissimo parocho da freguezia, o sr. bacharel Manoel Joaquim de Castro.

Ambas as missas serão acompanhadas a orgão e quando os celebrantes chegarem ao altar queimar-se-hão girandolas de foguetes e repicarão festivamente os sinos.

**Suffragios** — A mesa da real confraria da Rainha Santa Isabel tendo, em conformidade do seu compromisso, mandado celebrar uma missa por alma do seu fallecido irmão confrade, o sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth, manda, com intenção particular, celebrar outra missa por alma do mesmo fallecido.

As duas missas serão celebradas ás 9 horas da manhã, de terça feira, 11 do corrente, na egreja de S. Bartholomeu.

**Falta de policia** — Communicam-nos a seguinte queixa, para a qual chamâmos a attenção do sr. commissario de policia:

«A v., tão dedicado defensor dos interesses d'esta terra, vou dar conhecimento do seguinte para v., pelo seu tão auctorisado jornal, advogar a causa dos opprimidos.

Aqui neste sitio — Fóra de Portas — parece que já não é parte da cidade, pois que nunca um policia aqui permanece de serviço.

Hontem, 6 do corrente, uma assadeira de castanhas aggrediu duas creanças, filhas d'um sargento, o que produziu violenta indignação pelo cobarde facto (em que é useira e vezeira), sem que aos gritos das pobres creanças acudisse ninguem, pois que por alli não faz serviço a policia.

Além d'estes casos, outros se tem dado, como v. se poderá inteirar da verdade, sem que um representante da policia appareça senão tarde por não permanecer alli.

V., que é tão amante da justiça, não deixará de levantar aqui a sua voz, que será a unica a quem acatarão, pois nunca deixou de ser attendida.

**Manifesto da opposição parlamentar ao paiz** — Acaba de ser publicado um manifesto assignado pela quasi totalidade dos deputados da opposição.

Como, por falta de espaço, não o podemos publicar na integra, inserimos aqui o final d'elle.

«Foi em nome da *dignidade parlamentar* offendida, que o governo pediu á corôa o encerramento da sessão!

Mas quem a offendeu?

Não foi o proprio governo?

Será zelar a dignidade parlamentar dirigir os trabalhos da camara por maneira que a liberdade da tribuna e os direitos da minoria estejam exclusivamente dependentes, não da austera imparcialidade da presidencia, mas da vontade e dos caprichos d'um dos ministros? Será zelar a dignidade parlamentar negar documentos, fugir a interpellações, e provocar a minoria com os arremeços de força numerica da maioria?

Será zelar a dignidade parlamentar aproveitar a agitação e a desordem da camara para fazer approvar, sem conhecimento da minoria, uma auctorisação á presidencia para expulsar dos seus logares os deputados da opposição, cujas palavras não soassem bem aos ouvidos dos ministros?

Será zelar a dignidade parlamentar dar a palavra a um deputado da maioria para propôr essa odiosa auctorisação, quando o presidente, depois de a ter concedido a um deputado da minoria, para fallar sobre um projecto em discussão, acabava de declarar que não podia restabelecer a ordem?

Mas a corôa rendeu-se ao falso relatorio do governo e o planeado attentado contra a constituição realisou-se com a publicação do decreto de 28 de Novembro.

E' um facto consummado, que poderá encher de gloria o governo, mas que abala profundamente as instituições.

Contra elle protestam os abaixo assignados, sem distincção de bandeira politica, em nome da liberdade violada e da legalidade offendida. E solemnemente o fazem, não só por dever de consciencia, mas para que, quando começar a accentuar-se, no campo dos factos especiaes, a influencia d'este nefasto programma, que em linha recta conduz, na ordem politica, á decadencia da nacionalidade, á suppressão das liberdades individuaes e á deshonra internacional, e na ordem economica ao definhamento e á miseria — o paiz saiba quem o arrastou á ruina, quem lhe supprimiu as liberdades e garantias conquistadas com sangue e quem abateu o estandarte da nossa velha nacionalidade.

Com este acto, o conflicto parlamentar desappareceu, para em seu logar surgir outro mais grave, entre os amigos e defensores da liberdade legal e aquelles que, sem consciencia das responsabilidades que assumem, erigem em systema de governo e arbitrio ministerial, o desprezo pela constituição e pelo parlamento, a suppressão do regimen representativo, a exclusiva soberania da corôa, e o governo pessoal, emfim, com todas as suas consequencias.

Collocada neste terreno, assume excepcional gravidade. Não cabe já a sua resolução unicamente á opposição parlamentar. Pertence ao paiz.

Quanto a nós, serena mas resolutamente, pelos comicios, pela imprensa, e por todos os meios que as circumstancias indicarem e dentro dos limites das liberdades; que o despotismo incipiente se dignar conservar a este pobre povo, iniciamos e continuaremos vigorosamente a patriotica campanha pela liberdade e pela legalidade, condições da ordem e da paz, em todas as sociedades democraticas, para que aquella seja restabelecida e a esta revertam os altos poderes do Estado, que, illudidos ou deslembrados dos seus juramentos, a desrespeitaram!

*Honrados liberaes de todas as bandeiras, unamo-nos! Um por todos e todos por um!*

Lisboa, 5 de Dezembro de 1894.»

**Accidentes no mar** — *Aveiro*, 4 de Dezembro. — O mar tem estado agitado. Hontem as companhas de S. Jacinto tentaram trabalhar. Quando o barco da companha do sr. conselheiro Manoel Firmino se achava fóra, uma onda elevou a tal ponto o barco, que a tripulação soffreu um grande choque, partindo um dos tripulantes uma perna. Um outro recebeu tal pancada no peito que está deitando sangue pela bocca.

Na Costa Nova afundou-se um barco de pesca, mas a tripulação salvou-se.

Partiram hontem á noute para Lisboa tres delegados da Associação Commercial. Consta que vão pedir alguns melhoramentos.

**Premios Camões** — Realisa-se no dia 12 do corrente nos paços municipaes do Porto, a distribuição dos premios Camões, instituidos por iniciativa do jornal *Commercio do Porto*, para commemorar o tricentenario de Camões.

Os premios são destinados aos alumnos que obtiveram distincção nos exames secundarios.

**Parlamento francez** — *Paris*, 3 — A camara dos deputados continuou hoje sem incidente a discussão do orçamento para 1895. O sr. Cochery, relator, affirmou que o orçamento está solidamente equilibrado. O sr. Cavaignac pediu economias e o estabelecimento de um imposto sobre o rendimento. O sr. Leon Say combateu o projecto sobre as heranças como sendo tomado das doutrinas socialistas.

**Mensagem do presidente dos Estados-Unidos** — *Washington*, 3. — O presidente Cleveland, na sua mensagem ao congresso federal, declara que aproveitará toda a occasião para intervir amigavelmente no conflicto sino-japonez; entende que se deve isemptar de todos os direitos aduaneiros o ferro e o carvão; considera urgente revogar a lei que prohibe os navios mercantes de trazerem arvorada a bandeira americana, se não tiverem sido construidos na America; diz que é partidario da emissão de obrigações do thesouro para sustentar o credito do paiz; e annuncia a reforma da lei sobre os bancos a fim de crear uma circulação fiduciaria mais facil, accrescentando que o respectivo projecto de lei concederá aos bancos nacionaes o privilegio de emittir certas notas isemptas de imposto.

O senado americano votou hoje uma resolução pedindo que se proceda a um inquerito sobre os ultimos acontecimentos na Armenia.

*Londres*, 4. — Os principaes jornaes inglezes occupam-se da mensagem do presidente Cleveland e approvam geralmente a politica financeira nella expressa.

# ANNUNCIOS

## EDITAL

**O doutor Guilherme Alves Moreira, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.**

1 FAÇO saber que tendo a mesa da Santa Casa da Misericordia de proceder ao provimento de dotes a orphãs pobres, na forma do compromisso e regulamento, resolveu reunir-se em sessão especial no dia 31 do corrente, pelas 12 horas do dia, a fim de receber as petições de dotes, que devem ser entregues pessoalmente á mesa pelas proprias orphãs que pretenderem ser dotadas, na forma do artigo 113.º § unico do regulamento. Taes petições devem ser instruidas dos seguintes documentos: — 1.º certidão d'edade; — 2.º certidão d'obito do pae; — 3.º attestado de bom comportamento; — e 4.º certidão do competente juizo dos orphãos que mostre a sua pobreza; e na sua falta attestado de parocho.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 4 de Dezembro de 1894.

*Guilherme Alves Moreira*, provedor.

## CONSULTORIO MEDICO

SERVIÇO PERMANENTE

**Marco da Feira, n.º 48, 1.º**

2 O CONSULTORIO medico annunciado em Agosto, com séde na rua dos Estudos, n.º 31, acaba de mudar para o local acima indicado.

Vaccinações contra a variola, ás terças e sabbados, das 10 horas da manhã ás 3.

A lympha é fornecida directamente pelo instituto vaccinico do Porto, no mesmo dia das colheitas.

## DOCERIA CREADA EM 1872

DE

***ADELINO PINTO***

CELLAS — COIMBRA

3 ESTA casa encarrega-se de executar com a maxima pontualidade e perfeição qualquer encommenda de doce de fructa, secco, preparado para exportação em caixinhas proprias para brindes, constando o doce de pera, pecego, alperche, damasco, ameixa, abrunho, figos, chila, cabaço e ladrilho de marmelada.

Assim como o bello doce d'ovos para chá, e as magnificas pencas, fios d'ovos, presuntos, lampreias, manjar, e as boas mucellas, á antiga portugueza, só se fabrica em Cellas.

Ha tabellas de preços.

## Novo estabelecimento de banhos

DE

**ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS**

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

4 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

## SALA PARA ARRENDAR

5 COM duas janellas de varanda, na rua de Ferreira Borges. E' propria para escriptorio de advogado. Nesta redacção se diz com quem se trata.

## DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

*Estrada real n.º 49. Ponte sobre o rio de Foja*

6 FAZ-SE publico que no dia 29 de Dezembro, ás 12 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho da Figueira da Foz, perante o respectivo administrador, se procederá á arrematação d'uma empreitada constante do fornecimento e assentamento de 3 vigas de ferro laminado, 2 columnas de ferro fundido e peças accessorias, para reforma da ponte sobre o rio de Foja.

| | |
|---|---|
| Base de licitação..... | 1:466$000 |
| Deposito provisorio.... | 36$650 |

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação, estarão patentes na secretaria da direcção das obras publicas do districto de Coimbra e da administração do concelho da Figueira da Foz, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 6 de Dezembro de 1894.

*Amavel Granger*,

Tenente d'engenheria.

## Adubo de pergueira proprio para todas as sementeiras agricolas, por experiencias feitas o anno passado

7 AINDA ha uma grande quantidade que se vende na rua do Pateo da Inquisição, n.º 3, Coimbra.

## ANTONIO DA SILVA LUZ

33 — *Arco d'Almedina* — 35

**(mesmo debaixo do arco)**

COIMBRA

8 PARTICIPA aos seus estimados freguezes e amigos que tem á venda um grande sortido de ceiras de esparto para lagar de azeite, que vende pelos preços seguintes: — Ceiras de vara a 1$300, ditas de metro a 1$200 réis, as quaes são feitas com a maxima perfeição e solidez.

Tambem tem um grande sortido de capachos feitos do mesmo esparto, proprios para aquecer os pés, ditos felpudos de côr para janellas e entrada de salas, ditos de grade para escadas, de todos os tamanhos, e um lindo sortido de esteiras com desenhos, o que tudo vende por preços modicos.

Encarrega-se tambem de ir tomar medidas fóra da terra a qualquer esteira de sala ou egreja.

## SELLOS

9 COMPRAM-SE por bom preço os de D. Maria, D. Pedro V, D. Luiz, D. Carlos, provisorios, D. Henrique e colonias portuguezas.

A' venda, grande variedade nacionaes e estrangeiros para collecções.

## TABACARIA UNIÃO

SOPHIA — COIMBRA

## Habilitação para o magisterio primario, sob a direcção do professor Augusto Pereira de Moura

10 ABRE-SE este curso no dia 15 do corrente, na casa escolar da Feira, n.º 3, Coimbra.

## HOSPITAES DA UNIVERSIDADE

DE

COIMBRA

11 NO DIA 20 do corrente mez de Dezembro, pelas 12 horas da manhã, na secretaria dos hospitaes da Universidade, ha de dar-se de arrematação desde o 1.º de Janeiro até 31 de Dezembro do anno proximo futuro, a quem maior lanço offerecer, a remoção dos dejectos dos doentes, detrictos, palhas e lixo para fóra do recinto dos mesmos hospitaes, segundo as condições que se acham patentes na referida secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 5 de Dezembro de 1894.

O administrador,

*B. A. Serra de Mirabeau.*

## FOGÃO

12 ANTONIO DUARTE DE OLIVEIRA vende um com pouco uso. Rua da Sophia, 38 a 40.

## PRESEPIO

13 VENDE-SE um presepio que tem um metro quadrado, feito ha dois annos, muito bonito. Quem o pretender póde ir á rua da Alegria, á casa n.ºs 89 a 91, que lá trata com seu dono, no caso que lhe convenha.

Vende-se, juntamente com a mesa onde está, pelo preço de 28$800 réis.

## EDITAL

**Direcção da 2.ª circumscripção hydraulica**

6.ª SECÇÃO

*Alargamento do Caes de Coimbra*

**Tarefa n.º 5**

14 FAZ-SE publico que no dia 15 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da 6.ª secção nesta cidade, e perante o respectivo chefe de secção, se recebem propostas em carta fechada para o fornecimento de 700$^{m3}$,0 de pedra de alvenaria para as obras do alargamento do Caes de Coimbra.

O deposito provisorio é de 12$500 réis e o definitivo será de 5 % da importancia da adjudicação.

As condições da arrematação acham-se patentes na secretaria da secção.

Coimbra, 3 de Dezembro de 1894.

O engenheiro chefe de secção,

*Leonardo de Castro Freire.*

## Agradecimento

15 MANOEL MIRANDA, seus afilhados e sobrinhos, Adelaide Julia de Mattos e Manoel de Mattos, agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que, independentemente de convite, se dignaram espontaneamente assistir ao funeral de sua estremosa sobrinha, afilhada e irmã, Maria Antonia do Nascimento Mattos, e a acompanharam á ultima morada.

A todos a sua eterna gratidão.

## MARÇANO

16 NA DROGARIA Villaça, rua de Ferreira Borges, 146, acceita-se um que tenha para mais de 2 annos de pratica de drogaria, ferragens ou mercearia.

## MARÇANO

17 INNOCENCIA & SOBRINHO, rua de Ferreira Borges, n.º 95, tomam para marçano um rapaz com pratica de mercearia ou sem ella.

## Associação de Soccorros Mutuos

DOS

**ARTISTAS DE COIMBRA**

18 POR ordem do ex.mo sr. presidente, são convidados os srs. associados a solicitarem os seus bilhetes até sabbado, 8, das 7 ás 9 da noite, para o sarau que se ha de realisar no dia 9 de Dezembro, na sala da Associação.

Coimbra, 30 de Novembro de 1894.

O secretario,

*José Rodrigues.*

## VENDA DE CASA

19 VENDE-SE favoravelmente um predio de casas, loja, 3 andares e agua furtada, sito na rua dos Sapateiros, 21 a 25, com frente tambem para o largo da Freiria, 1 e 2. Trata-se na rua do Visconde da Luz, 22 a 32.

## Enfermidades secretas

Impotencia, se curam com seguridade. Tratamento por carta depois de ter recebido uma descripção explicita acompanhada com estampilhas de correio para resposta. Endereço:

**OFFICE SANITAS**

**57, Boulevard de Strasbourg**

**PARIS**

## CAIXEIRO DE MERCEARIA

20 PRECISA-SE de um na praça 8 de Maio, 33 a 37, casa de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

## CAFÉ RESTAURANTE

**LARGO DA SÉ VELHA**

21 PRECISA-SE d'um cozinheiro que saiba bem do officio, a quem se dá bom ordenado, cama e mesa.

## QUINTA

22 VENDE-SE a quinta denominada do padre Francisco, sita na Lomba do Chão do Bispo.

Quem a pretender, póde dirigir-se ao largo da Feira, n.º 8.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

Para ter verdadeira Agua de

**VICHY**

(FRANÇA)

*Exigir o nome da Fonte no Rotulo e na Capsula.*

**CÉLESTINS.** — Gotta, Areias, Diabetes.

**GRANDE-GRILLE.** — Figado.

**HOPITAL.** — Estomago.

*Ter cuidado de designar a Fonte*

**A venda nas boas Pharmacias.**



# O CONIMBRICENSE

**Administração**
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

**Typographia**
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | |
|---|---|
| Por anno...... | 3$200 |
| Por semestre... | 1$600 |
| Por trimestre... | 800 |

Numero 4:929

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**

COIMBRA — TERÇA FEIRA 11 DE DEZEMBRO DE 1894

| Assignaturas com estampilha | |
|---|---|
| Por anno...... | 3$460 |
| Por semestre... | 1$730 |
| Por trimestre... | 865 |

48.º ANNO


## Os governos auctoritarios

Parece estar dando muito cuidado á imprensa governamental a marcha que resolveu seguir o partido da opposição *progressista*.

Lamentam que elle se annulle e até se venha a dissolver de todo.

Ora se não sua o padecente, para que ha de suar o pregador?

Diz-se que a base do systema monarchico-representativo está na alternação dos partidos politicos.

E' isto o que se finge em theoria; mas na pratica unicamente se trata de proteger um só partido — aquelle que mais se preste a favorecer o systema de governo pessoal e auctoritario.

Para o partido que esteja nestas condições tudo são blandicias, tudo favores, tudo afagos; emquanto que para o partido que pozer acima de tudo os direitos dos cidadãos, e que pugnar pelas garantias liberaes, tudo são difficuldades, tudo embaraços, tudo chicanas.

Logo, pois, que um partido se vê systematicamente afastado e até expulso do poder, não lhe resta senão colligar-se com outro ou outros partidos, para resistir ao governo violento e arbitrario, que se procura conservar indefinidamente no poder, em desprezo das instituições liberaes.

A um tão brutal systema de governo ha de necessariamente responder a alliança para a resistencia.

Isto não é novo. Já os antigos partidos se colligavam, chegando depois da restauração da Carta em 1842, para advogar a alliança eleitoral dos partidos *setembrista* e *miguelista*, a publicar-se no Porto o periodico — a *Coallisão*.

*

Trata-se de impedir a entrada no parlamento dos partidos opposicionistas, praticando-se para isso toda a qualidade de traficancia, de corrupção, e de violencia.

Depois de reunidas as côrtes, *nomeadas* nessas condições, impede-se aos deputados indepentes o uso da palavra; e por fim são essas côrtes encerradas, adiadas, ou dissolvidas.

Neste objecto já entre nós não falta senão praticar o que ousou o ministerio de Carlos X no anno de 1830.

Dissolvidas as camaras francezas mandou o ministerio Polignac proceder a novas eleições; e como venceu outra vez a opposição, foram dissolvidas novamente as côrtes, ainda antes de ellas se terem reunido.

Na marcha que vae seguindo a politica em Portugal não nos admiraremos que o mesmo se venha a praticar neste paiz.

Além d'isso, para amordaçar os deputados da opposição, fez-se arbitrariamente um novo *regimento* que os collocava em posição ainda menos independente do que os membros dos antigos tres estados do reino.

*

Os fautores do governo pessoal, como julgavam ainda muito livre a antiga *lei das rolhas*, de 3 de Agosto de 1850, fizeram em 1890 uma lei oppressora, até ao ultimo ponto, da liberdade de imprensa.

O que se deseja é que a imprensa não possa condemnar os abusos, as arbitrariedades, as prepotencias, as fraudes, os syndicatos, e toda a qualidade de corrupção.

A situação da imprensa em Portugal ficou peor do que quando se publicavam durante o governo absoluto os sanguinarios periodicos o *Punhal dos Corcundos*, a *Tripa Virada*, a *Contra-Mina*, o *Mostigoforo*, a *Besta Esfolada*, o *Desengano*, o *Cacete* e outros que taes defensores do *altar* e do *throno*.

No tempo em que se publicaram esses periodicos havia a *censura previa;* e por isso os redactores já sabiam que nada podiam publicar sem previa auctorisação; ficando assim isentos de responsabilidade.

Agora não ha *censura previa;* mas peor do que isso, está a imprensa dependente das veleidades dos governos, que como querem mandam, ou deixam de mandar perseguir os periodicos.

E' mais do que o absolutismo; é o despotismo, para o qual não ha regra, nem lei, mas simplesmente a vontade discricionaria de quem governa.

Por esta fórma está sempre pendente sobre a imprensa periodica a espada de Damocles, de modo que quando menos se espera, essa espada lhe cae sobre a cabeça, ficando por esta forma sujeita a soffrer as penas mais crueis.

O jury, essa instituição, que apezar de todos os seus defeitos, ainda é uma grande instituição liberal, tem incorrido no odio dos governos malevolos, e de todos os reaccionarios; e por isso foi quasi de todo extincto da actual lei da imprensa.

Do projecto da celebre *lei das rolhas*, apresentado na camara dos deputados em Fevereiro de 1850, vinha excluido o jury.

Esse facto foi um dos que mais provocaram os protestos de todos os cidadãos livres; e taes foram as reclamações de quasi todo o paiz, que na camara dos pares se fizeram bastantes modificações a esse projecto.

Uma d'ellas foi o conservar-se o jury para o julgamento da imprensa.

Quando naquella camara se votou a conservação do jury, embora exigindo-se aos jurados o pagamento de contribuição mais elevada do que até ahi, com razão disse Antonio Rodrigues Sampaio na *Revolução de Setembro*, que com essa instituição estava salva a liberdade de imprensa, ainda que os 9 jurados fossem escolhidos pelo proprio Costa Cabral. Ficou a *lei das rolhas* com disposições violentissimas; mas ao menos a conservação do jury fez modificar muito a dureza da lei.

Agora, para aniquillarem a liberdade de imprensa extinguiram quasi totalmente o jury; o qual era a sua principal garantia.

Outra disposição que havia esquecido aos despoticos auctores da *lei das rolhas*, não esqueceu agora ao auctor e approvadores da actual lei *draconiana* da imprensa.

Para de todo ficar algemada a imprensa periodica, acrescentaram a responsabilidade aos editores, ainda que estes apresentem em juizo o original das queixas, devidamente reconhecido.

Assim foi necessario para aniquillar a liberdade de imprensa.

E houve jornalistas, que *applaudiram* em 1890 essa lei *draconiana*, quando ella foi publicada; e houve tambem outros jornalistas que se *recusaram*, para não se comprometterem, a assignar um protesto collectivo contra uma lei tão iniqua!

Que se ha de esperar de poderes auctoritarios, quando elles vêem, que os mesmos que deviam ser os primeiros a protestar contra tanta corrupção e arbitrariedade, são os proprios que enthusiasmados dão vivas aos *capitães mores, que já os podem mandar prender?!*

A mordaça posta á imprensa é a mesma que se pretende pôr agora aos deputados independentes.

*

Para a imprensa publicou-se uma lei que faz lembrar as *ordenanças* de Polignac; o qual, porém, encontrou diante de si jornalistas energicos e conscios dos seus deveres, que conseguiram aniquilar os inimigos declarados da imprensa e de todas as liberdades.

E depois de suffocada em Portugal a liberdade de imprensa fez-se ultimamente o referido *regimento*, que não é menos *draconiano* do que a *lei das rolhas;* e a tal ponto oppressor, que se fosse posto em execução ficariam collocados os opposicionistas na situação em que se achou em França o independente deputado *Manoel*, quando em 1823 foi expulso do parlamento.

*

As associações que fazem sombra ao governo pela sua isenção e muito louvavel independencia, tem sido perseguidas por todos os modos, sendo até extinctas.

Para exemplo basta indicar a Associação Commercial, a Associação dos Lojistas e a Associação Industrial Portugueza, todas de Lisboa.

Não precisamos de o demonstrar porque os factos largamente o evidenceiam.

Governos pessoaes ninguem os tolera na actualidade.

Provoquem a reacção por parte das opposições liberaes e depois venham-se queixar das colligações dos partidos e derramar lagrimas de crocodillo pela sua provavel dissolução.

Descancem, porque quem se hade illudir são os governos violentos e auctoritarios.

As nações não hão de consentir ao terminar o seculo XIX menos liberdades do que tinham no seu principio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## As festas da Associação dos Artistas

Realisaram-se no domingo as grandiosas festas da Associação dos Artistas de Coimbra, as quaes, pelo seu esplendor, se podem comparar com as melhores, que se effectuaram nas boas épocas d'esta popularissima e importante instituição.

De madrugada percorreu as principaes ruas da cidade a acreditada philarmonica *Conimbricense*, tocando a alvorada, e subindo por essa occasião ao ar numerosas girandolas de foguetes.

A's 11 horas celebrou-se uma missa na egreja do Carmo, que interinamente está servindo de egreja parochial. Durante a missa tocou a referida philarmonica.

No fim d'ella procedeu-se á benção da nova e primorosa bandeira da Associação dos Artistas, assistindo a esse acto religioso um grande concurso de socios e muito povo.

Foi depois conduzida d'alli para a casa da Associação, acompanhada dos socios e da philarmonica *Conimbricense*.

A commissão que havia promovido a factura d'essa bandeira fez entrega d'ella ao sr. presidente da Associação dos Artistas.

Em todo o dia foi extraordinaria a concorrencia de povo a ver a magestosa sala da mesma Associação, ficando todos muito agradados com a belleza e bom gosto das ornamentações.

A' noute houve um brilhantissimo sarau litterario e musical naquella amplissima e magestosa casa, que outr'ora serviu de refeitorio dos conegos regrantes de Santa Cruz.

A' porta tocou a philarmonica *Conimbricense.*

Era numerosissimo o concurso de pessoas das diversas classes da sociedade, que enchiam a vasta sala, não havendo um logar vago.

Tornava-se notavel o grande concurso de socios, que affluiram a assistir a esta festa.

Nas galerias achavam-se muitissimas senhoras.

Era magnifico o aspecto da sala, com tão grande concorrencia, abundante illuminação e ornamentos em toda ella.

Em volta das balaustradas das galerias viam-se arvoradas as seguintes bandeiras de associações d'esta cidade:

Associação dos Artistas de Coimbra.
Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho.
Associação Liberal
Monte-pio da imprensa da Universidade.
Gremio Operario.
Philarmonica *Boa-União.*
Philarmonica *Conimbricense.*
Gremio dos empregados no commercio e industria.
Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios.
Corporação de salvação publica.
Arte ceramica.
Caixa economica Trabalho.
Caixa economica Fraternidade.
Caixa economica União Operaria.
Sociedade União Artistica.
Atheneu Popular.

Ao longo das paredes da grande sala tinham sido collocados vistosos tropheus, e nelles os emblemas da agricultura e do commercio;—assim como das bellas artes de esculptura—pintura—e musica;—e das industrias de marceneiro—carpinteiro—sapateiro—alfaiate—typographo—pedreiro—serralheiro—funileiro—correeiro—cozinheiro—e oleiro.

Esta ornamentação foi em grande parte devida a operarios das respectivas artes e industrias.

Pela sua parte a commissão dos festejos trabalhou activamente para o brilhantismo d'esta solemnidade.

Na parte superior da grandiosa sala via-se a estatua do antigo protector da Associação dos Artistas, el-rei D. Fernando, feita em 1866 pelo distincto esculptor Possidonio da Silva Alves Brandão; tendo na base, tambem esculpidos, os bustos dos representantes das quatro artes—Domingos Antonio de Sequeira, pintura—Affonso Domingues, architectura—Joaquim Machado de Castro, esculptura—e José Mauricio, musica.

Na frente da base da estatua de el-rei D. Fernando achava-se levantada a nova e primorosa bandeira da Associação dos Artistas.

Na mesma frente da sala, via-se do lado direito da estatua de el-rei D. Fernando o retrato do fallecido sr. visconde de Monte-São, socio honorario da Associação dos Artistas e presidente da camara municipal no biennio de 1866 e 1867, a quem a mesma Associação deve a magnifica sala, onde desde então faz as suas reuniões e tem as aulas nocturnas, para a existencia das quaes elle tomou a iniciativa de introduzir no orçamento do municipio a verba annual de 150$000 réis.

No lado esquerdo da mesma estatua via-se o primorosissimo retrato do benemerito presidente honorario da Associação dos Artistas, o sr. conde de Valenças.

*

O digno presidente da Associação dos Artistas, o sr. João Antonio da Cunha, abriu a sessão, indicando em breves palavras o fim d'aquella festa; e convidando para presidir a ella o respeitavel sr. reitor da Universidade, dr. Antonio Augusto da Costa Simões.

Esta proposta foi recebida pela numerosissima assembléa com uma geral salva de palmas.

Tomando o seu logar o sr. dr. Costa Simões convidou para secretarios o sr. vice-presidente, servindo de presidente da Associação Commercial, José Fernandes Ferreira; e o redactor do *Conimbricense*, Joaquim Martins de Carvalho.

Em seguida o sr. dr. Costa Simões convidou para descerrar as cortinas, que velavam o retrato do sr. conde de Valenças, os srs. coronel do regimento de infanteria 23, Camillo Augusto Rebocho; e o sr. vice-presidente, servindo de presidente da camara municipal, bacharel Ruben Augusto de Almeida Araujo Pinto.

Uma excellente orchestra, regida pelo habil artista o sr. Abel Ferreira das Neves Elyseu abrilhantou esta festa.

Principiou por tocar o hymno da Associação dos Artistas, feito em 1866, sendo a lettra do poeta-operario, sr. Antonio Francisco Barata, e a musica pelo sr. Manoel José Brandão.

Quando se desvendou o retrato, tocou a mesma orchestra o bello hymno, dedicado ao sr. conde de Valenças, sendo a lettra do muito illustrado quintanista de Direito, sr. Joaquim Rodrigues Davim, e a musica do já mencionado sr. Neves Elyseu.

*

Depois usou da palavra o insigne orador, sr. conego Antonio Alves Mendes da Silva Ribeiro.

É-nos absolutamente impossivel dar uma ideia, ainda ligeira que fosse, d'este notavel discurso.

Os maravilhosos progressos das artes e das industrias foram por elle descriptos com inexcedivel primor. Por essa occasião fez os devidos elogios á Associação dos Artistas, cujo anniversario alli se commemorava naquelle fausto dia.

Não se esqueceu o illustre orador de descrever as excellentes qualidades do sr. conde de Valenças, a quem em parte aquella festa era dedicada.

O seu amor pela instrucção, pelas artes e industrias, os dotes do seu coração bemfazejo, tudo foi, com justiça, tornado saliente.

O sr. Alves Mendes fechou com chave de ouro o seu desenvolvido discurso, exaltando o amor da patria, e recordando os feitos heroicos e gloriosos dos portuguezes para estabelecer e sustentar a sua autonomia, assim como os seus trabalhos assombrosos para as descobertas no Oriente e noutras partes do globo.

Foi muito applaudido o sr. Alves Mendes, em diversas partes do seu magnifico discurso.

Seguiu-se o já mencionado academico o sr. Joaquim Rodrigues Davim, que recitou uma bella poesia, intitulada — *Ode — Aos artistas de Coimbra* — que teve geraes applausos.

Depois fallou o muito distincto alumno do 4.º anno de Direito, sr. Abel de Andrade, notavel pelos seus vastos conhecimentos, de que tem recebido justos premios.

No seu eloquente e brilhante discurso, que mereceu geraes e calorosos applausos, fez o elogio da classe operaria, e em especial da Associação dos Artistas.

Prestou ao mesmo tempo franca homenagem ás qualidades distinctas do sr. conde de Valenças, benemerito presidente honorario d'aquella Associação.

Teve o sr. Abel de Andrade a benevolencia de dirigir no seu discurso algumas palavras muito amaveis ao redactor do *Conimbricense*, Joaquim Martins de Carvalho, ao pedido do qual elle havia annuido a ir fallar naquella solemnidade.

Por fim, o bem conceituado poeta, sr. Libanio Baptista Ferreira, que viera de proposito de Lisboa, para tomar parte nesta festa, representando ao mesmo tempo o mimoso e immortal poeta sr. João de Deus, recitou uma bellissima poesia, que foi muito applaudida e em que prestou a merecida homenagem ás excellentes qualidades do seu dedicado e antigo amigo o sr. conde de Valenças.

Rematou-se o sarau, tocando mais uma vez a orchestra regida pelo sr. Neves Elyzeu, que obteve naquelle dia um novo titulo aos seus creditos de eminente artista.

Ao terminar, o dignissimo reitor da Universidade, sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, com quem a Associação dos Artistas está summamente penhorada, agradeceu ás numerosas pessoas que tinham ido tomar parte em tão brilhante solemnidade, especialisando os distinctos oradores, que tanto realce lhe haviam dado.

Egualmente deu os parabens á Associação dos Artistas por ver realisada, por um modo tão distincto e honroso a sua festa.

Ao terminar de tudo, o zeloso e activo socio, o sr. Jorge da Silveira Moraes, levantou enthusiasticos vivas á *Associação dos Artistas* — ao *sr. conde de Valenças* — e a *todos os que trabalham* — sendo calorosamente correspondido pela numerosa assembléa.

Nós tambem damos sinceros parabens á Associação dos Artistas por tão felizmente ter levado a effeito a festa do seu 32.º anniversario e a brilhante inauguração do retrato do seu illustre presidente honorario, e dignissimo filho de Coimbra, o sr. conde de Valenças.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## ODE

### Aos artistas de Coimbra

Vós já não sois aquella raça abjecta
dos velhos tempos de feroz memoria
de raiva e de oppressão...
Vós já não sois o reprobo grilheta
a mendigar pelos humbraes da Historia
um miseravel pão!

Vós já não sois a fera encarcerada
de alma dorida e macerado olhar
humilde ao domador;
vós já não sois a victima infamada
que vae cair faminta a soluçar
aos pés do seu senhor...

Sumiram-se nas trevas do Passado
as muralhas brutaes do Preconceito
e a lei das primasias;
vós já não sois o escravo espesinhado
apresentando o ensanguentado peito
ás velhas tyrannias!

Vós sois aquelle ousado navegante
que foi no dorso do bravio mar,
cantando alegremente,
erguer a Cruz altiva e triumphante,
—o symbolo da Patria—sobre o altar
das plagas do Oriente.

Vós sois aquelle mystico poeta
de espada em riste e sobraçando a lyra
que a Historia nos nomeia,
cantando ao mundo a lusa historia athleta
e todo o mundo respeitoso admira
tão celebre epopêa.

Artistas d'hoje, vós já não sois mais
a plebe amordaçada a quem tyrannos
lançaram ferros vis:
vós sois os baluartes que amparaes
com vosso braço ha setecentos annos
a honra do Paiz!

Sois o soldado heroico, audaz, obscuro
na furia do ribombo da metralha,
soberbo de anciedade,
que andastes a plantar para o Futuro
este loireiro em flôr que nada egualla
chamado—*a Liberdade!*

Sois vós a esp'rança d'este solo amado
ao qual parece que a fortuna foge
e a gloria, sua irmã.
Vale-lhe ainda o vosso nome honrado,
artistas, corações amigos d'hoje
e bravos d'ámanhã!

Almas serenas, lyliaes, provadas
no rude labutar das officinas,
fortes como colossos,
vós sois o côro das canções sagradas
inda a saudar o pavilhão das quinas
no meio dos destroços...

Pois quem és tu que vens roto, offegante,
membros gelados e de pés descalços,
sonhando maravilhas?
—Tu és aquelle anonymo brilhante
que andaste a derribar os cadafalsos
e os muros das bastilhas!

Tu és aquelle que em momentos de ira
lançou por terra o velho despotismo
em ruinas e estilhaços,
e depois, doce, palpitando a Lyra
foste quebrar aos teus irmãos no abysmo
cadeias e baraços!

Tu és aquelle forte que sulcaste
desconhecidos mares, na derrota,
sem bussola e sem guia;
és o guerreiro altivo que sellaste,
nos campos immortaes d'Aljubarrota,
a nossa autonomia.

E, se algum dia ás garras do estrangeiro
formos vendidos como raça escrava
pela traição d'alguem,
serás ainda tu que irás ligeiro,
trocando a blusa pela velha clava
a libertal-a ou a morrer tambem!

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

Obreiros do Progresso, a vós meus cantos,
as minhas saudações, o meu sentir,
o meu respeito e agrado:
e, artista como vós, vertendo prantos,
eu quero um dia alfim tambem cair,
luctando ao vosso lado!

Coimbra, 9 — Dezembro — 1894.

RODRIGUES DAVIM.

## DIGNUS HONOS

**Poesia recitada pelo seu auctor na festa da inauguração do retrato do ex.mo sr. conde de Valenças na Associação dos Artistas de Coimbra em 9 de Dezembro de 1894**

Eu tenho pelo conde a sympathia
Que me inspiram as almas bem formadas,
Repletas de Ideal; como as havia
Nas épocas heroicas já passadas.

Tenho o amor e tenho-lhe o respeito
A que se impõem os homens de sciencia,
Brandindo a clava austera do Direito
A' santa luz da propria consciencia.

Mas tenho ainda mais em grande estima
Seu caracter tão nobre, tão honrado,
Brilhando como o sol que tudo anima
No fundo azul d'um ceu immaculado.

O coração do conde de Valenças,
Aurea urna, contém esta trindade,
Filha dilecta das modernas crenças:
A Familia, a Sciencia, e a Caridade!

LIBANIO BAPTISTA FERREIRA.



## El-rei D. Luiz em Coimbra

### 6 de Dezembro de 1863

Neste dia entram em Coimbra el-rei D. Luiz e sua esposa a rainha D. Maria Pia, voltando de assistir á exposição agricola de Braga.

No pavilhão, que se havia levantado proximo da ponte de Agua de Maias, receberam suas magestades a felicitação da camara municipal; e depois seguiram pela rua da Sophia, largo de Samsão (hoje praça 8 de Maio), ruas do Visconde da Luz, Calçada (do Ferreira Borges), Couraça de Lisboa até á Sé Cathedral.

O pavilhão, dirigido pelo habil artista d'esta cidade o sr. José Gomes Paes, estava elegantemente construido e fazia um bonito effeito.

Todo o transito, desde o pavilhão até á Portagem (largo do Principe D. Carlos), se via orlado de postes embandeirados, e ligados por festões de murta e louro.

Na rua da Sophia, proximo a Samsão, e no largo da Portagem, havia dois magestosos arcos; e tanto nas duas extremidades da rua do Visconde da Luz, como no meio da rua Larga (do Infante D. Augusto), se tinham collocado columnas, rematadas com tropheus e galhardetes. Por toda a extensão da rua da Sophia fluctuavam grandes e vistosas bandeiras de varias côres.

As janellas achavam-se adornadas com cobertores de damasco, produzindo tudo uma agradavel perspectiva.

A concorrencia de povo era extraordinaria. O bello tempo tinha facilitado a vinda a esta cidade de pessoas até de grandes distancias.

Suas magestades foram victoriados durante todo o transito pela cidade.

Chegando á Sé, foram os augustos viajantes recebidos pelo sr. bispo conde e cabido, seguindo-se o *Te-Deum* mandado cantar pela camara municipal.

Além de suas magestades e sua comitiva, assistiram a este acto religioso o corpo cathedratico da Universidade, todas as auctoridades, 30 voluntarios da rainha, todos fardados, e um concurso immenso de povo de todas as classes.

Terminado o *Te-Deum* sairam suas magestades da cathedral e dirigiram-se para os paços da Universidade.

Sua magestade el-rei e sua magestade a rainha, foram conduzidos debaixo do pallio pela camara municipal, desde a porta da egreja até á sua residencia, sendo precedidos por todo o corpo cathedratico com as suas insignias.

Atraz do pallio seguiam-se os voluntarios da rainha, e a força de infanteria 14 estacionada nesta cidade. Tocavam a musica do regimento 14, e a philarmonica *Conimbricense.*

No pateo da Universidade esperava o cortejo a força de infanteria 9, com a philarmonica *Boa-União.*

O largo da Feira, rua dos Loios e rua Larga, até ao pateo da Universidade, estavam apinhados de academicos e povo, que todos davam prolongados vivas a suas magestades.

Pouco depois de terem entrado nos paços das escólas, appareceram os augustos viajantes a uma varanda; sendo por essa occasião muito victoriados pelo grande concurso de academicos e cidadãos, que enchiam o grande pateo.

A' noute illuminaram-se todos os estabelecimentos publicos, e a maior parte das casas particulares.

A alameda da rua Larga, proximo á Universidade, achava-se tambem illuminada, e em um coreto que ahi se havia armado tocava a musica *Academica.*

Suas magestades assistiram nessa noute ao espectaculo do theatro Academico. Representou-se o drama do sr. Mendes Leal, *D. Maria d'Alencastre.* O theatro achava-se completamente cheio de espectadores.

Quando suas magestades entraram no seu camarote, tocou a orchestra o hymno real, e resoaram por todo o theatro repetidos vivas. Todos os espectadores e até as senhoras nos camarotes se achavam de pé.

Em seguida o sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues, presidente da Academia Dramatica, rompeu os vivas a sua magestade el-rei o sr. D. Luiz I, a sua magestade a rainha a sr.ª D. Maria Pia, ao principe real, a sua magestade el-rei o sr. D. Fernando, ao sr. infante D. Augusto, á Carta Constitucional, ás liberdades patrias, e á casa de Saboya, que foram correspondidos pelos espectadores.

Em todos os intervallos do drama deram-se muitos vivas a suas magestades por parte da academia e mais espectadores.

No fim do espectaculo foi chamado e applaudido o sr. Mendes Leal, auctor do drama; o que elle agradeceu do seu camarote.

Em um dos intervallos tinham suas magestades aceitado um refresco, que lhes foi offerecido pelo conselho da Academia Dramatica no salão do mesmo theatro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Correspondencia de Lisboa

Como sabe, a opposição já apresentou ao paiz o seu manifesto. Vem apenas assignado por uns 50 progressistas, que constituiam a minoria da camara.

Nem o sr. Mattoso de Castro, nem o sr. Fuschini assignam este manifesto.

O sr. Fuschini fez obra sua, como presidente da *Liga Liberal*, e effectivamente, o manifesto do ex-ministro da fazenda está melhor esplanado, mais expressivo e mais energico que o dos progressistas. O primeiro d'estes manifestos foi publicado no *Correio da Noite*, e d'ahi transcripto para todos os outros jornaes; o outro, o do sr. Fuschini, teve logar de honra no *Seculo.* É uma jeremiada sobre os males da nação e um aviso ao rei para que elle mantenha na sua pureza as instituições, que se acham periclitantes. O manifesto do partido progressista é simplesmente o enunciador dos successos occorridos na camara dos deputados e um protesto contra o encerramento da sessão.

Não o assignam os pares do reino progressistas, d'onde se segue que nem todo o partido está de accordo com tal publicação; pelo menos é o que se deprehende de uma tal abstenção, e nisto se confirma o ditado popular: — *que só quem lhe doe os dentes é que vae ao dentista.*

Alguns membros do partido progressista andam preoccupados, cheios de apprehensões, de incertezas, e como que arrependidos das arruaças que fizeram na camara. *Vá-se a mesa e fique a camara* — é o que elles queriam.

Mas aconteceu o contrario: foi-se a camara e a mesa ficou!

O que falta aos nossos homens politicos é a prudencia. Teem talento alguns d'elles, mas são levianos, precipitados, atrabiliarios e impetuosos. Não teem a gravidade do *lord* inglez, nem a sisudez e serenidade do parlamentar allemão, nem a polidez e o bom senso do italiano.

O systema representativo tem-se desacreditado muito em Portugal por essas mesmas causas.

Amanhã temos comicio, promovido... não sei se pelo partido progressista, se pelos deputados d'esse partido e do republicano que assignaram o manifesto. Neste ultimo caso tomará todo o partido a responsabilidade de tal acto? Se não a tomar a scisão é infallivel nesse partido.

Ignoro ainda se o governo á ultima hora prohibirá esse comicio — a titulo de *manutenção da ordem publica.* Póde fazel-o, porque se acha em dictadura, mas se tal fizer é uma grande imprudencia que pode trazer serias consequencias. Mas se o permittir? Quem responderá pela ordem? E' sempre mau brincar-se com o fogo.

Foi escolhida a praça de touros do Campo Pequeno para o comicio. Diz-se que houve difficuldades para a obter: os deputados Ressano Garcia e Gomes da Silva venceram esses attrictos e obtiveram a certeza que a praça não se alugaria a mais pessoa alguma naquelle dia. Parece que presidirá ao comicio o deputado Francisco Beirão e que fallarão os srs. Beirão, Eduardo Abreu, Pereira de Mirenda, Gomes da Silva e Pinheiro de Mello. Do que me constar, num á ultima hora lho direi.

—Chegou a Lisboa o sr. Magalhães Lima, director e proprietario do *Seculo.* O nosso prezado collega tem andado a viajar pelo estrangeiro.

—Falleceu nesta semana o marquez de Pomares. O acompanhamento foi imponente, constando de cerca de 140 trens. O grande orador conselheiro Antonio Candido, pronunciou um notabilissimo discurso á beira da campa, enaltecendo, com os finos lavores da sua palavra, quente e sentida, os meritos do illustre extincto.

—O theatro de D. Maria sahiu do *Pantano* e cahiu nos braços do *Medico á força*, quero dizer do Taborda, do nosso glorioso e velho Taborda, que, no papel de *Sganarello* é assombroso de arte e de verdade. Nunca em theatro algum se representou melhor este personagem de Moliere. Isto sem hyperbole,

O theatro, nas noites do *Medico a força*, a esplendida traducção de Castilho, tem enchente literal. Nas primeiras noites o grande actor teve uma ovação, que se repetiu á sahida do theatro, com inumeras palmas e vivas, sendo acompanhado a casa por grande numero de seus amigos e admiradores

Foi boa lembrança a da empreza d'aquelle theatro, resuscitar aquella famosa comedia e convidar Taborda para exhibir de novo o seu antigo papel, que tão farta messe de applausos lhe deu e hoje está renovando.

—A questão da Companhia da Mala Real revirou. O tribunal do commercio rejeitou a concordata, precisamente no momento em que todos julgavam que esta Companhia ia restabelecer-se, visto ter havido accordo entre os credores. Seria influencia do governo? Mau vae ella. O que é certo é que o governo julga-se com jus á multa de 372 contos que lançou sobre a Companhia e não reconhece a esta o direito á quantia de 45 contos de que ella se diz credora.

—Fallei acima num grande artista, o nosso Taborda, passo agora a fallar d'outro que tambem não deixa de ser glorioso. Este, porém, a sua gloria é como moedeiro falso. Nos annaes da crimenalogia portugueza tornou-se immortal.

Chama-se este famoso falsario, este descarado fabricante de moeda falsa: José Maria da Silva, conhecido nos tribunaes pelo nome de guerra o *Caramello.*

E' com esta a quinta vez que vae para os calabouços do Limoeiro pelo mesmo crime.

Tendo apparecido pelo mercado algumas moedas de 500 réis em prata falsas, a policia suspeitou do Caramello. Fel-o seguir sem que elle desse por isso e as provas do crime se foram agrupando pouco a pouco.

Preso o Caramello, o homem fez a confissão mais completa, chegando até a dizer o sitio onde elle fabricava o dinheiro, uma quinta perto do Alto de S. João. Alli foi a policia e descobriu os moldes, colheres de chumbo *(britannia)* e outros ingredientes de que elle se servia no *seu officio*, que não era dos menos rendosos.

As moedas fabricadas são de D. Pedro V, 1858, e D. Luiz, 1891. Aviso aos incautos. Muitas foram apprehendidas, mas sabe Deus quantas ficaram no giro.

—Como estamos em maré de fallar de artistas, tenho a noticiar-lhe o fallecimento de José Antonio Vieira, pianista distincto e professor do conservatorio.

Amanhã o eminente concertista Vianna da Motta dará á 1 e meia da tarde, no salão do mesmo edificio, um grande concerto destinado a suavisar as más circumstancias em que ficou a familia do fallecido artista.

Tem havido grande procura aos bilhetes. No concerto figuram além do seu eminente promotor, a real associação de musica, o violinista Victor Hussla, o pianista Lami e a cantora M.me Victoria Mires.

A nota da *caridade* vibra com tanta intensidade no coração de Vianna da Motta como as da escalla chromatica, em que elle é insigne.

Em quanto uns estão fazendo uma obra de caridade, e ouvindo boa musica no real conservatorio, outros assistem aos arrancos de patriotismo na praça de touros. Os primeiros teem mais juiso.

Lisboa, 7 de Dezembro de 1894.

*S. P.*

### Á ULTIMA HORA

Realisou-se o comicio apesar do dia se ter mostrado ministerial... quero dizer, de feia catadura e impertinentemente chuvoso. Presidiu o sr. Francisco Beirão, que foi o primeiro que fallou, seguindo-se-lhe os srs. Pereira de Miranda, Eduardo Abreu, Pinheiro de Mello, José Maria d'Alpoim e Magalhães Lima.

Havia na praça umas cinco a seis mil pessoas, que applaudiam calorosamente, apesar do frio e da chuva, os oradores, que, de cabeça descoberta, fulminavam as mais vehementes apostrophes contra o governo. Ia havendo tumulto por causa d'um anarchista que tambem queria fallar. Felizmente tudo serenou.

Distribuiu-se num pequeno quarto de papel o hymno da Maria da Fonte. Envio-lhe um exemplar.

Lisboa, 8 de Dezembro de 1894. *S. P.*

## NOTICIARIO

**A sala da Associação dos Artistas** — Tem continuado a ser muito visitada a vasta sala da Associação dos Artistas, para verem as suas bellas ornamentações.

Hontem o habil photographo o sr. Sartoris tirou uma vista photographica da sala, a todo o seu comprimento.

Tirou outra vista, da frente, onde está o retrato do sr. conde de Valenças; achando-se ahi, no acto de se tirar a photographia, os socios que promoveram a factura da nova bandeira.

**Fallecimento** — Falleceu nesta cidade a ex.ma sr.ª D. Libania Maxima Pureza Neves, esposa do nosso amigo o sr. Antonio José Gonçalves Neves, e mãe do nosso amigo o sr. Antonio Augusto Gonçalves, director da Escola Brotero.

Damos os sentimentos a toda a familia da bondosa senhora.

**Cemiterio da Conchada** — Na semana finda enterraram se os seguintes cadaveres:

Jayme, filho de pae incognito e Henriqueta de Jesus, de Coimbra, de 4 annos. Falleceu de queimadura do 1.° e 2.° grau do tronco e extremidades inferiores, no dia 2.

João, filho de José dos Santos e Felicidade de Jesus, de Coimbra, de 6 annos. Falleceu de cachexia palustre, no dia 2.

Cecilia, filha de paes incognitos, de Coimbra, de 6 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 4.

D. Beatriz de Gouvêa Pinto Mascarenhas, filha de Francisco de Gouvêa Bandeira de Figueiredo e D. Maria José de Gouvêa Pinto Mascarenhas, de Coimbra, de 13 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 6.

Libania Maxima da Pureza Neves, filha de Sebastião Antonio Godinho e Margarida de Jesus, de Coimbra, de 71 annos. Falleceu de lesão do coração, no dia 7.

Maria Rosa, filha de José Martins e Maria da Conceição, do Carvalho, de 12 annos. Falleceu de variola hemorrhagica, no dia 8.

Florinda de S. José, filha de Manoel Joaquim e Maria Joaquina, de Oliveira do Hospital, de 60 annos. Falleceu de bronchite chronica e cachexia senil, no dia 3.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:606.

**Pianos** — Chamâmos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que com esta epigraphe vae no logar competente.

O sr. Manoel Corrêa Pereira de Miranda gosa de optimos creditos de excellente afinador e constructor de pianos, principalmente em Lisboa e Porto.

**China e Japão** — Diz o *Correio da Noite* que se tomam medidas energicas para restabelecer a ordem na Corêa. Os rebeldes *dong-haks* foram batidos, com perdas enormes. Sobre a tomada de Porto Arthur ha as seguintes noticias:

Os japonezes são de uma grande crueldade. Não deram quartel aos vencidos. Essa ferocidade representa uma vingança. O primeiro encontro dos chinezes com os japonezes, que avançavam na direcção do grande arsenal do Norte da China, foi no dia 18 de Novembro. Dois mil soldados do Celeste Imperio obrigaram um destacamento de cavallaria japoneza a retirar, saindo-lhe ao encontro a 14 kilometros de Porto Arthur. Os chinezes caíram depois sobre os mortos mutilando-os horrorosamente. Quando horas depois por alli passou uma brigada de invasores, o aspecto dos cadaveres de tal modo os indignou que juraram vingar-se.

Da raiva e furor dos japonezes dá ideia um telegramma dirigido ao *Times*. Na defeza de Porto Arthur tomaram parte muitos populares, que se atiram sobre os inimigos das janellas e dos telhados. Tomada a praça, os japonezes saquearam a cidade e mataram todos os homens que lá encontraram. Centenas e centenas de prisioneiros chinezes foram amarrados, despidos e logo fusilados em monte. Em seguida os soldados crivaram os corpos ainda quentes de estocadas, arrancando-lhes as entranhas e mutilando-os despiedadamente. Outros foram queimados. Da praça ainda fugiram uns 15:000 soldados.

*Che-Fú*, 7, noite. — O Tsung-li-Yamen decidiu enviar a Tokio um embaixador encarregado de fazer propostas de paz. As negociações preliminares são dirigidas pelos ministros americanos em Pekim e Tokio.

*Hirochima*, 6, noite — Consta que o exercito do marechal Yamagata desistiu de tomar Muk-Den para fazer juncção com o exercito do general Oyama.

**Banco romano** — *Roma*, 7, noite. — Camara dos deputados: — O sr. Colajanni interroga o governo sobre uns documentos concernentes ao processo do Banco Romano, os quaes, segundo o deputado, foram subtraidos do processo no momento em que elle era instruido.

O governo responde que esse assumpto está entregue ao poder judicial, e não á camara. O sr. Colajanni insiste por que lhe dêem explicações, e declara que transformará esta sua pergunta numa interpellação em fórma. Levantou-se violento tumulto na camara, e os trabalhos só poderam continuar depois de ter sido interrompida a sessão. Dizia-se nos corredores que o sr. Colajanni quiz atacar com esta sua pergunta o antigo ministro o sr. Giolitti.

## CAIXA ECONOMICA EIRENSE

*Balancete do 1.° trimestre*

| | |
|---|---|
| Quotas | 98$200 |
| Multas | 700 |
| Réis | 98$900 |
| Capital a render | 75$300 |
| | 23$600 |
| Despeza | 3$220 |
| Em caixa | 20$380 |

Eiras, 3 de Dezembro de 1894.

O presidente da commissão fiscal,
*José Maria Ferreira.*

**Os mais perfeitos carimbos de borracha para marcar roupa, a 600 réis, são fabricados no Serio Veiga, na rua da Sophia.**

AVISO AOS LEITORES! — 360 réis, custa uma caixa de 50 Pilulas Suissas, preparadas por A. Hertzog, pharmaceutico, 28, rua de Grammont, em Paris. Estas Pilulas são usadas por milhares de pessoas, contra a prisão de ventre, soffrimentos do estomago, enxaquecas, nevralgias, gotta, rheumatismo, dôres de cabeça e dos rins.

O sr. Hertzog expede gratis e franco uma caixa de Pilulas Suissas, ás pessoas pobres, cujo pedido fôr attestado pelo regedor ou pelo prior da sua parochia. Em Portugal vendem-se em todas as pharmacias. Deposito geral: Vicente Pimentel & Quintans, drogaria, 194, rua da Prata, Lisboa.

40 Medicos dos Hospitaes de Paris confirmarão a poderosa efficacia dos PEITORAES de Nafé

Pasta e Xarope de **Nafé** de DELANGRENIER PARIS — Se achão á venda em todas as Pharmacias de Portugal. Cuidado com as Imitações e Falsificações.

CONTRA: a Tosse, Grippe Influenza Bronchites Coqueluche Irritações do Peito e da Garganta

# ANNUNCIOS

## Juizo de direito da comarca de Coimbra

## *EDITOS DE 60 DIAS*

1.° annuncio

1 PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do quinto officio, Adelino Augusto Pereira de Carvalho, correm editos de 60 dias citando Maria Caetana Apostolo, viuva, do logar da Feteira, freguezia de Sernache, e actualmente residente na provincia de Santos, republica dos Estados Unidos do Brazil, por si e como representante de seus filhos menores João e José, para assistir a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de seu marido Antonio Fonseca, morador que foi no referido logar da Feteira.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
*Neves e Castro.*

## DOCERIA CREADA EM 1872
DE
## *ADELINO PINTO*
CELLAS — COIMBRA

2 ESTA casa encarrega-se de executar com a maxima pontualidade e perfeição qualquer encommenda de doce de fructa, secco, preparado para exportação em caixinhas proprias para brindes, constando o doce de pera, pecego, alperche, damasco, ameixa, abrunho, figos, chila, cabaço e ladrilho de marmelada.

Assim como o bello doce d'ovos para chá, e as magnificas pencas, fios d'ovos, presuntos, lampreias, manjar, e as boas mucellas, á'antiga portugueza, só se fabrica em Cellas.

Ha tabellas de preços.

## PIANOS

3 DE PASSAGEM com pouca demora nesta cidade, o abaixo assignado, *afinador e constructor de pianos*, concerta e afina orgãos. A sua pratica e competencia estão abonadas por muitos attestados publicados em todos os jornaes do paiz, e que já d'aqui ha exemplos.

**Condições e garantias**

1.ª Indo ver o piano e o seu estado, nada leva por tal trabalho.

2.ª Ajusta-se primeiro e em caso de ajuste, não recebe dinheiro sem que esse concerto ou afinação seja examinado por pessoa authentica.

3.ª Não retira sem examinar, por segunda vez, os seus trabalhos e retocal-os, sendo necessario.

Dão-se outras garantias a quem as exija além d'estas.

Tambem vende pianos a prestações ou a prompto pagamento (á vontade do freguez), garantidos e dos melhores auctores francezes e allemães; compra pianos usados.

O concerto do piano é feito em casa do freguez, evitando transportes e arrisco.

A quem convier deve designar em cartão de visita a morada e o respectivo numero, pessoa conhecida que o represente legalmente; do contrario é tido como não recebido.

Os meus affazeres não dão logar a demora (salvo o contrario). Em muitas partes tem succedido procurarem-me depois da retirada.

Recebem-se ordens no estabelecimento do sr. Victorino Henriques Lebre, na rua de Ferreira Borges, onde se prestam todos os esclarecimentos.

*Manoel Corrêa Pereira de Miranda.*

## EPILEPSIA

Espasmos, nevralgia e demais affecções nervosas são curadas segundo um methodo unico, provado por mil casos

Tratamento por carta depois de receber uma descripção acompanhada com estampilhas de correio para resposta, no endereço:

**OFFICE SANITAS**
57, Boulevard de Strasbourg
**PARIS**

## CALDEIRA DA SILVA
**CIRURGIÃO-DENTISTA**
**Rua de Ferreira Borges, 174**

5 PARTICIPA aos seus clientes que achando se restabelecido da doença que o accommetteu, continua a dar consultas, todos os dias, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Rua de Ferreira Borges, n.° 174.

## ROTEIRO ILLUSTRADO
DO
VIAJANTE EM COIMBRA

*Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves*

Preços — Brochado, 300 — Cartonado, 360 — Encadernado, 400 réis.

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias.

## JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª
**COIMBRA**
**20, Rua do Sargento Mór, 24**

6 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boas sedas, de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas mais baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se e alugam-se cabelleiras proprias para anjos e para theatro.

**PREÇOS MODICOS**

## Novo estabelecimento de banhos
DE
**ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS**
BAIRRO NOVO
FIGUEIRA DA FOZ

7 ACHA-SE aberto desde o 1.° de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

## PRESEPIO

8 VENDE-SE um presepio que tem um metro quadrado, feito ha dois annos, muito bonito. Quem o pretender póde ir á rua da Alegria, á casa n.os 89 a 91, que lá trata com seu dono, no caso que lhe convenha.

Vende-se, juntamente com a mesa onde está, pelo preço de 28$800 réis.

## MARÇANO

9 INNOCENCIA & SOBRINHO, rua de Ferreira Borges, n.° 95, tomam para marçano um rapaz com pratica de mercearia ou sem ella.

## CAIXEIRO DE MERCEARIA

10 PRECISA-SE de um na praça 8 de Maio, 33 a 37, casa de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

## CAFÉ RESTAURANTE
**LARGO DA SÉ VELHA**

11 PRECISA-SE d'um cozinheiro que saiba bem do officio, a quem se dá bom ordenado, cama e mesa.

*Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.*

Deposito em Coimbra
**Drogaria Villaça**

Remette-se pelo correio. Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Fujam das injecções irritantes e causticas, da Copahiba e das Cubêbas.

**SINAPISMO RIGOLLOT**
(ENTRADA AUTORISADA EM PORTUGAL)
Contra as *CONGESTÕES, DÔRES, DEFLUXOS, INFLUENZA*, etc.
INDISPENSAVEL EM TODAS AS FAMILIAS
*Vende-se em caixas de lata de 10 folhas, em todas as Pharmacias do mundo.*
Exigir em cada folha o *nome* e endereço do inventor P. RIGOLLOT, 24, Avenue Victoria, Paris


# O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | | Assignaturas com estampilha | |
|---|---|---|---|
| Por anno | 3$200 | Por anno | 3$460 |
| Por semestre | 1$600 | Por semestre | 1$730 |
| Por trimestre | 800 | Por trimestre | 865 |

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.° 37

**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**

Numero 4:930 — COIMBRA — SABBADO 15 DE DEZEMBRO DE 1894 — 48.° ANNO


## NO CAMINHO DO ABSOLUTISMO

Varios periodicos governamentaes estão encaminhando tudo para se prescindir de côrtes, e voltarmos ao governo absoluto.

Ao mesmo tempo o governo começa a estabelecer o systema das perseguições, excedendo até as epochas em que mais se falseavam em Portugal as disposições constitucionaes.

Fecha-se o parlamento; pesam sobre a imprensa as disposições de uma lei *draconiana*; perseguem-se e dissolvem-se associações, e agora trata-se de difficultar os comicios.

Os deputados srs. Francisco Machado, Eduardo Villaça e Dias Costa. pelo facto de serem militares foram superiormente reprehendidos por haverem assistido ao comicio que ha dias houve em Lisboa.

Em vez de progredirmos, retrogradâmos.

*

Com data de 25 de Outubro de 1833 publicou em Lisboa o conde da Taipa uma exposição, na qual protestava contra o contracto do tabaco, por o julgar prejudicial á fazenda publica; e egualmente protestava contra outros actos ministeriaes.

O governo mandou reproduzir na *Chronica Constitucional de Lisboa* de 29 de Outubro as queixas do conde da Taipa, acompanhadas de uma extensa resposta.

O conde da Taipa em seguida fez nova publicação contra o governo, muito mais energica do que a primeira.

A pretexto de que estava suspenso o exercicio da liberdade de imprensa, mandou o governo expedir ordem de prisão contra o conde da Taipa, e proceder contra o dono da imprensa onde a publicação se havia realisado.

Fazia-se assim na pessoa do conde de Taipa um ataque ás immunidades de par do reino.

Hoje talvez se deixasse passar sem protesto um tal attentado. Não o entenderam, porém, assim os pares, que em pequeno numero então existiam, dirigindo ao governo uma representação.

O governo mandou publicar essa representação, pela seguinte fórma, textual, na *Chronica Constitucional* de 10 de Dezembro.

**Secretaria de estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça**

*Repartição da policia judiciaria*

REQUERIMENTO

SENHOR. — Os abaixo assignados tem a honra de Representar a Vossa Magestade Imperial e Real, que esta manhãa foi intimada ao Conde da Taipa, Par do Reino, uma ordem de prisão, assignada por um dos Ministros Criminaes desta Cidade, a qual se intentou levar a effeito; e como neste facto lhes pareça involver-se manifesta infracção do artigo 26 da Carta Constitucional, visto não se apresentar caso de flagrante delicto de pena Capital, unico caso exceptuado no sobredito artigo, que se expressa desta maneira — artigo 26 — Nenhum Par, ou Deputado, durante a sua Deputação, póde ser preso por Authoridade alguma, salvo por ordem da sua respectiva Camara, menos em flagrante delicto de pena Capital. — Julgão-se os abaixo assignados na necessidade de rogar a Vossa Magestade Imperial e Real, a fim de manter a immunidade da Camara dos Pares, que Se Digne Mandar-lhes declarar se os artigos da Carta Constitucional, que garantem a inviolabilidade dos Pares, se acham suspensos pelo Decreto de 10 de Julho de 1832, para que a mesma declaração lhes possa servir de regra. — Deos guarde a Vossa Magestade Imperial e Real. Lisboa 7 de Dezembro de 1833. — *Duque da Terceira*, par do reino. — *Duque de Palmella*, par do reino. — *Marquez de Fronteira*, par do reino. — *Marquez de Ponte de Lima*, par do reino. — *Marquez de Loulé*, par do reino. — *Marquez de Santa Iria*, par do reino. — *Conde de Lumiares*, par do reino. — *Conde de Ficalho*, par do reino. — *Conde de Paraty*, par do reino.»

Nas assignaturas d'esta representação, publicada com o deprimente titulo de *requerimento*, havia *militares*, e bastará indicar o duque da Terceira.

O ministro da justiça José da Silva Carvalho deu a esta representação a seguinte resposta, que se não pecca por demasiado attenciosa, não censura os signatarios por se intrometterem nesse objecto, sendo *militares*.

DESPACHO

A ordem de prisão, dada pelo corregedor do crime do Bairro-Alto contra o conde da Taipa, e por este reconhecida, teve logar em consequencia de pronuncia. Se o pronunciado tem que allegar em seu favor, ou se algum dos dignos pares se julgar lesado em seus direitos, póde usar dos meios que as leis permittem. A sua inviolabilidade, marcada no artigo 25 da Carta Constitucional, ser-lhes-ha inteiramente guardada.

Quanto ao decreto de 10 de Julho de 1832, como não fez distincção de pessoas, comprehende a todas; porque, segundo o art. da Carta 145 § 12 — a lei é egual para todos, quer proteja, quer castigue.

Paço das Necessidades, 9 de Dezembro de 1833. — *José da Silva Carvalho.*»

Não se calaram os representantes perante a resposta de José da Silva Carvalho.

Em data de 11 de Dezembro dirigiram os mesmos pares do reino um protesto ao governo, em que se queixavam da errada classificação de *requerimento* que se havia dado á sua *representação*; e ao titulo de *despacho*, que se tinha dado á resposta; e analysavam e refutavam as razões allegadas por José da Silva Carvalho, a fim de justificar o acto do governo.

Esse protesto dos pares do reino foi publicado na *Chronica Constitucional* de 17 de Dezembro, seguido da seguinte resposta do novo ministro da justiça Joaquim Antonio de Aguiar, em que este ministro tratava com as maiores attenções os signatarios.

Ill.mo e ex.mo sr. — D'ordem de sua magestade imperial, o duque de Bragança, regente em nome da rainha, communico a v. ex.ª para que o faça constar aos seus collegas, assignados no protesto que em 11 d'este mez, e por mão de v. ex.ª levaram á presença do mesmo augusto senhor:

1.° Que sua magestade imperial leu com toda a attenção o protesto feito e assignado em 11 do corrente por v. ex.ª, e por mais alguns dignos pares do reino, em numero de 9, quatro dos quaes ainda não tomaram assento na camara.

2.° Que ao poder moderador não compete, mesmo *na ausencia forçada do poder legislativo*, interpretar a Carta Constitucional da monarchia; porém se taes circumstancias sobreviessem, que forçassem sua magestade imperial a dar qualquer esclarecimento sobre algum ou alguns artigos da Carta, sua magestade imperial, não como auctor, ou como doador d'ella, mas como encarregado da nobre missão de salvar a patria que o viu nascer, e com ella o throno de sua augusta filha, o faria, buscando conciliar a independencia dos poderes politicos do estado, e os interesses dos membros das camaras com a indispensavel satisfação da justiça devida á sociedade.

3.° Que o dito protesto será levado á presença das côrtes, logo que tenhamos a fortuna de as vêr reunidas, para que decidam á vista d'elle, e do despacho dado pelo ministro da justiça, se a Carta Constitucional foi ou não violada.

4.° Que sua magestade imperial folga muito de vêr que os dignos pares assignados no protesto nutrem nobres sentimentos de respeito para com a sua imperial pessoa, e d'adhesão á Carta, pela qual, e pela rainha, o mesmo augusto senhor tanto desvélo tem mostrado, e tantos sacrificios tem feito.

Deus guarde a v. ex.ª — Palacio das Necessidades, em 16 de Dezembro de 1833.

Ill.mo e ex.mo sr. duque da Terceira. — *Joaquim Antonio d'Aguiar.*»

Joaquim Antonio de Aguiar não baseava a sua resposta no *posso, quero* e *mando*; mas allegava com a Carta Constitucional para desculpar o ataque ás immunidades parlamentares.

Os *pares do reino* representaram e protestaram, sem serem censurados pelo governo os que eram *militares*.

*

Decorrendo 11 annos achava-se no poder, na qualidade de presidente do conselho e ministro da guerra, o mencionado duque da Terceira.

Em data de 1 de Agosto de 1844 publicou o governo um decreto dictatorial, em que era violentamente aggravada a situação dos professores, juizes e militares.

Não ficaram silenciosos perante este attentado os cidadãos independentes.

Um d'elles foi o illustre par do reino visconde de Sá da Bandeira, o qual, apezar de ser *militar*, não teve duvida de dirigir ao ministro da guerra, duque de Terceira, a seguinte carta:

«Ill.mo e ex.mo sr. — A folha official de 9 de Agosto publicá um decreto, referendado por todos os ministros, pelo qual o governo assume o poder de legislar; em quanto que este poder é de exclusiva attribuição das côrtes com a sancção do rei, segundo a Carta Constitucional da monarchia, que o mesmo governo em seus actos officiaes reconhece como lei vigente.

E' por tanto evidente que por este decreto o governo usurpa um poder que lhe não pertence. Mas tambem é manifesto que legalmente não se póde exigir obediencia ao mesmo decreto, porque a Carta Constitucional expressamente diz que:

«Nenhum cidadão póde ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma cousa senão em virtude da lei.»

Tendo eu a honra de ser membro do poder legislativo, acho do meu dever protestar contra o dito decreto, o que faço dirigindo-me a v. ex.ª como presidente do conselho de ministros. — Protesto contra este acto do governo pelos motivos seguintes:

1.° Por ser uma usurpação dos direitos do poder legislativo.

2.° Por ser um ataque á independencia do poder judicial.

3.° Por ser um ataque aos direitos concedidos pela Carta aos cidadãos de poderem ser julgados por tribunaes constituidos na conformidade das leis, e não por commissões a que seriam equivalentes tribunaes constituidos segundo o capricho dos ministros, como pelo decreto se pretende.

4.° Por ser um ataque a uma garantia concedida por lei aos officiaes do exercito e da armada, em retribuição pelos serviços que fizeram contra D. Miguel.

5.° Por ser um ataque aos direitos que a lei tem concedido aos professores.

6.° E finalmente porque o governo pelo seu decreto, aniquilando a Carta Constitucional, colloca a nação em uma situação semelhante áquella a que a levou em 1828 a destruição da mesma lei fundamental, e colloca-se a si em uma via em que não póde proseguir senão com o auxilio de successivas e intermináveis violencias.

Cumprindo com a penosa necessidade de enviar a v. ex.ª este meu protesto, não posso deixar de lamentar que v. ex.ª que tão subida gloria adquiriu para que sua magestade a rainha recuperasse o throno usurpado, e para que a nação portugueza gozasse das instituições liberaes dadas pelo grande principe, que, como v. ex.ª sabe, nunca mesmo no meio dos maiores apuros do sitio do Porto separou a causa da sua augusta filha da causa da liberdade nacional, não posso deixar de lamentar, repito, que v. ex.ª esteja agora cooperando para o restabelecimento do poder absoluto.

Deus guarde a v. ex.ª — Lisboa, 9 de Agosto de 1844.

Ill.mo e ex.mo sr. duque da Terceira, par do reino, presidente do conselho de ministros. — *Sá da Bandeira*, par do reino.

Estavam suspensas as garantias, e além d'isto reunia Sá da Bandeira á sua qualidade de par do reino a de *militar*; e comtudo não hesitou em cumprir os seus deveres de cidadão livre, na sua carta ao ministro da guerra.

Torna-se necessario lembrar aos homens de hoje estes actos de civismo.

Nelles e outros identicos tem a geração de hoje muito que aprender.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## L'EUROPE POLITIQUE

Está-se publicando em Paris uma obra muito util e importante.

Tem por titulo — *L'Europe politique — Gouvernement — Parlement — Presse.*

E' seu auctor o sr. Léon Sentupéry.

Este muito illustrado escriptor teve a bondade de nos enviar e delicadamente nos offerecer o 6.º fasciculo agora publicado, em que trata do *Luxemburgo — Monaco — Montenegro — Paizes Baixos* — e *Portugal*.

Vimos, com mais particular attenção, o que alli se diz, relativamente ao nosso Portugal; e achámos um vasto e interessante repositorio de noticias e apreciações, que habilitarão as pessoas curiosas a ter conhecimento da nossa historia politica, instituições, commercio, industria, finanças, legislação, caminhos de ferro, instrucção publica, jornalismo, colonias, exercito, correios e telegraphos, orçamento, impostos, partidos politicos, movimento socialista, movimento anarchista, escriptores, homens politicos, bibliographia, e muitos outros assumptos.

No anno de 1822 já o illustre escriptor Adrien Balbi havia publicado em Paris, em 2 volumes, a sua valiosa obra — *Essai statistique sur le royaume de Portugal et d'Algarve, comparé aux autres états de l'Europe.*

Esta obra, de que temos aqui á vista o nosso exemplar, ainda hoje póde ser consultada com proveito em muitos pontos; mas na maior parte acha-se antiquada.

Presta, por isso, bom serviço o sr. Sentupéry com a obra que está publicando, na qual trata não só de Portugal, mas dos outros paizes; reunindo alli preciosos elementos de consulta para todas as pessoas que quizerem avaliar o que a cada um d'elles diz respeito.

No artigo ácerca do jornalismo em Portugal diz o illustrado escriptor o seguinte ácerca do nosso periodico:

«**Conimbricense** — Publica-se em Coimbra desde 1854.

Apesar de ser publicado só duas vezes por semana, este periodico é um dos mais interessantes e dos mais estimados do paiz.

A sua reputação vem-lhe não sómente da energia que emprega em defender os principios liberaes contra o ultramontanismo, mas da abundancia de informações e esclarecimentos que, sob o titulo de *miscellanea*, fornece aos seus leitores ácerca dos acontecimentos da historia politica portugueza neste seculo.

O seu director, sr. Martins de Carvalho, é o decano dos jornalistas do paiz.»

Agradecemos ao distincto escriptor o sr. Léon Sentupéry a maneira benevola como aprecia o nosso *Conimbricense*, e egualmente a espontanea offerta da parte da sua valiosa obra, que nos enviou de Paris.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## JOSÉ DA SILVA CARVALHO

Recebemos o *Supplemento* aos dois tomos dos *Documentos para a historia contemporanea — José da Silva Carvalho e o seu tempo — Compilação annotada por Antonio Vianna, socio correspondente da Academia Real das Sciencias.*

Por esta fórma terminou o esclarecido escriptor o sr. Antonio Vianna, neto do distincto estadista José da Silva Carvalho, a publicação dos numerosissimos e valiosos documentos, não só illustrativos da administração do antigo ministro da fazenda, mas dos factos mais notaveis da politica do seu tempo.

Foi um serviço de primeira ordem, que prestou o sr. Antonio Vianna.

Este *Supplemento* principia pela reproducção do interessante *Manifesto sobre a execução que teve a lei de 19 de Dezembro de 1834, nas operações de fazenda que em virtude d'ella se fizeram.*

O sr. Antonio Vianna serviu-se da segunda edição d'este *Manifesto*, feita em 1836, na typographia *Patriotica*, de Lisboa.

Tanto a primeira como a segunda edição do *Manifesto* são hoje muito raras. Nós temos a referida segunda edição, muito bem conservada.

Publica depois o sr. Antonio Vianna as — *Notas ineditas de Silva Carvalho á — «Analyse e refutação do Manifesto» — publicada no «Industrial Civilisador».*

Tambem possuimos o n.º 10 do mencionado *Industrial Civilisador* do 4.º trimestre de 1836, e os n.os 11 e 12 de Maio de 1837, onde vem a referida *Analyse do Manifesto de Silva Carvalho.*

*

Com a mesma violencia contra a administração financeira de José da Silva Carvalho se publicou posteriormente em 1840, nesta cidade de Coimbra, o celebre opusculo — *A dynastia e a revolução de Setembro, ou nova exposição da questão portugueza da successão.*

Saiu anonymo, mas foi escripto pelo bacharel em Medicina, Francisco de Assis Castro e Mendonça.

Egualmente se publicou em Coimbra, de Março a Abril de 1840, a segunda serie do *Piloto*, em que se analysava com muito azedume a administração financeira de Silva Carvalho.

Este periodico era redigido pelo bacharel Alberto Carlos Cerqueira de Faria.

Tanto o opusculo — *A dynastia e a revolução de Setembro* — como o periodico o — *Tira Teimas* — de que se publicaram 3 numeros, foram chamados ao tribunal, a pretexto de questões dynasticas alli tratadas.

O julgamento foi no dia 29 de Abril de 1840; sendo absolvidos pelo jury.

*

No seu livro — *Supplemento* — publica mais o sr. Antonio Vianna:

Alguns extractos de discursos de José da Silva Carvalho, em sua defeza, de 1840 e 1841.

A correspondencia de Mendizabal com o governo portuguez (1833-1835).

Extractos do memoravel discurso de Silva Carvalho, proferido na sessão da camara dos pares de 13 de Janeiro de 1851.

E finalmente, o catalogo da livraria do mesmo Silva Carvalho, feito por Innocencio Francisco da Silva.

*

Ao favor do muito illustrado sr. Antonio Vianna devemos o possuir a sua estimada obra em 3 tomos, na qual deixa um honroso monumento levantado á memoria de seu avô, José da Silva Carvalho.

Agradecemos em extremo penhorado, ao nosso amigo sr. Antonio Vianna, o seu obsequio, que temos em muita conta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## THEOPHILO BRAGA

Acabâmos de receber o tomo II da importantissima obra — *Historia da Universidade de Coimbra, nas suas relações com a instrucção publica portugueza* — pelo sr. Dr. Theophilo Braga.

Forma um grosso volume de 846 paginas, e abrange a epocha desde 1555 até 1700.

Já em tempo demos noticia do primeiro tomo; e hoje não podemos fazer mais do que accusar a recepção do segundo tomo, para que o sr. Theophilo Braga fique sabendo que não se extraviou no correio.

Esta valiosissima obra é impressa por ordem e na typographia da Academia Real das Sciencias.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## HYGIENE PUBLICA

E' gravissimo o estado em que se acham as ruas da Moeda e Direita.

Torna-se de tal modo insupportavel o pessimo cheiro que exhala o espantoso deposito de immundicies existentes em toda a runa, que muitos habitantes tratam de sair d'alli, com fundado receio de se desenvolver naquelle local uma grande epidemia.

Havemos por muitas vezes reclamado providencias, mas tudo tem sido inutil.

Hontem foi entregue ao sr. governador civil a representação que abaixo publicâmos.

Veremos se as auctoridades querem continuar a assumir a tremenda responsabilidade das consequencias de um tão culpavel desmazelo.

Se se tratasse de eleições todas as difficuldades se resolveriam.

Como, porém, é objecto de hygiene publica todas as reclamações tem sido baldadas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ex.mo sr. conselheiro governador civil do districto. — Os abaixo assignados, uns proprietarios e outros moradores nas ruas da Moeda e Direita d'esta cidade, vem pedir a v. ex.ª providencias promptas e energicas para fazer supprimir o perigosissimo foco de infecção, que existe naquellas ruas, por virtude da runa que passa entre ellas.

A runa dava esgoto ás aguas que vinham da quinta de Santa Cruz e outros pontos; — essas aguas foram todas desviadas para o collector geral ultimamente construido, e que as leva á valla dos Lazaros.

Os despejos para a runa continuam e aquelle enorme deposito de detrictos e todas as immundicies em completa decomposição, a descoberto, podem causar o desenvolvimento de uma epidemia que será fatal, não só para aquelle ponto da cidade, mas para toda ella.

Se v. ex.ª se dignar servir ordenar que pela policia, ou por quem entender justo, se vá averiguar da existencia d'aquelle enorme fóco de infecção, poderá saber quanto é justo tudo o que expomos.

Pedem, pois, os abaixo assignados providencias energicas e promptas para evitar um grande mal.

Coimbra, 13 de Dezembro de 1894.

*(Seguem-se as assignaturas).*

## ACTO DE JUSTIÇA

Recebemos da Guarda o officio e agradecimento que abaixo publicâmos, da commissão promotora do mausoleu Sobral.

Como se verá, ahi se faz plena justiça ao distincto membro da Faculdade de Medicina, e nosso amigo, o sr. dr. Augusto Rocha, e aos illustrados alumnos da mesma Faculdade, que de um modo muito digno foram áquella cidade prestar homenagem á memoria do fallecido clinico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ill.mo e ex.mo sr.

A commissão promotora do mausoleu Sobral, extremamente penhorada, pela maneira brilhante com que a Universidade e muito especialmente a Faculdade de Medicina, se fez representar na solemnidade effectuada nesta cidade, em 4 de Dezembro corrente, incumbe-me de sollicitar de v. ex.ª a inserção do incluso agradecimento no proximo numero do seu bem redigido jornal. Foi o jornal de v. ex.ª que mais desenvolvidamente noticiou o acto, e a v. ex.ª pedimos mais esta fineza, protestando a nossa eterna gratidão ao sabio professor de Medicina, dr. Augusto Rocha, e a todos os alumnos d'aquella Faculdade, pela maneira correcta, digna e levantada, com que souberam abrilhantar esta solemnidade.

Deus guarde a v. ex.ª

Ill.mo e ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, redactor principal do *Conimbricense*.

Guarda, 10 de Dezembro de 1894.

O presidente da commissão,

*Luiz Pinto Tavares Fragoso Freire.*

## AGRADECIMENTO

A commissão promotora do mausoleu Sobral, penhorada em extremo pela deferencia e amabilidade que as auctoridades, imprensa periodica, corporações e mais pessoas se dignaram ter para com ella, accedendo ao convite que lhes foi dirigido para comparecerem ou se fazerem representar na ceremonia da trasladação dos restos mortaes do desditoso medico Francisco Maria de Barros Vasconcellos da Cruz Sobral, para o mausoleu erigido por subscripção publica no cemiterio d'esta cidade, agradece por esta fórma a honra que lhe dispensaram, vindo abrilhantar este acto com a sua presença.

Guarda, 8 de Dezembro de 1894.

A commissão.

## NOTICIARIO

**Grupo Gil Vicente** — Inaugura-se hoje o novo theatro do *Grupo Gil Vicente*.

Representar-se-ha a operetta em 3 actos, musica de Macedo e Francisco Costa — *A Pupilla do sr. Corregedor.*

A'manhã repetir-se-ha a mesma peça.

Damos sinceros parabens aos operarios que constituem este *Grupo*, por verem assim realisados os seus desejos.

**Bulla da Cruzada** — A'manhã, domingo, 16 do corrente mez de Dezembro, pelas 11 horas da manhã, celebrar-se-ha na Sé Cathedral d'esta cidade, a publicação da Bulla da Santa Cruzada, e pregará nesta solemnidade o sr. conego Manoel Antonio Ramalho.

O CONIMBRICENSE de 15 de Dezembro de 1894

**Egreja de S. Bartholomeu** — Em todos os domingos, a principiar d'ámanhã, haverá nesta egreja, missa primeira ás 6 horas da madrugada.

E' celebrante o rev. padre Joaquim dos Santos Gonçalves.

**Comicio no Porto** — Realisa-se ámanhã um grande comicio no Porto, a fim de se protestar contra os actos arbitrarios do governo.

De Lisboa vão assistir áquella manifestação muitas pessoas.

Na madrugada de hoje passaram na estação do caminho de ferro d'esta cidade de Coimbra, os deputados srs. Beirão, Eduardo Abreu e Gomes da Silva; e á noite passarão muitos delegados do commercio e industria da capital.

**Comicio em Setubal** — O comicio que estava para se realisar no domingo em Setubal foi adiado para o domingo seguinte, dia 23. As razões d'este adiamento estão explicadas no seguinte telegramma enviado ao *Seculo*:

*Setubal*, 12 ás 8 e 20 n. — *Seculo*, Lisboa. — Não se deve realisar aqui o comicio no domingo proximo, porém no dia 23, porque, desejando todo o povo setubalense ouvir oradores auctorisados como Eduardo Abreu, Gomes da Silva, Veiga Beirão, Jacintho Nunes, Eduardo Maia e outros, e desejando a commissão organisadora pedir o encerramento de todas as lojas e ainda obter local, que aliás não falta, para o comicio que deve ser imponente, até domingo não sobeja tempo para tratar d'esses assumptos, além dos primeiros oradores da colligação terem de ir ao Porto no dia 16.

Da commissão organisadora do comicio cremos que farão parte: presidente, Antonio José Baptista; José Maria Côrte Real, Leonardo Duarte Junior, Francisco José Motta, Eduardo Diniz, Joaquim Arocha Junior, João Marques Cancio, Antonio Ferreira Alves Passos, aggregando talvez outras pessoas.

**Febre typhoide** — Os habitantes da villa de Manteigas, concelho e districto da Guarda, estão aterrorisados porque novamente se manifestou a epidemia da febre typhoide, que já victimou tres pessoas.

**Academia Real das Sciencias** — O correspondente em Lisboa do *Primeiro de Janeiro* diz em data de 14 do corrente o seguinte:

### Academia das Sciencias

Reuniu a 2.ª classe da Academia de Sciencias.

Foram apresentados pareceres favoraveis ás candidaturas a socios correspondentes, dos srs. Romani, escriptor e archeologo italiano, Ferreira Deusdado, e Martins de Carvalho, redactor do *Conimbricense*.

A este, o presidente, sr. dr. Theophilo Braga, teceu rasgado elogio, qualificando-o de benemerito das lettras e digno, pelos seus estudos e serviços, da elevada consideração dada pela Academia.

Foram eleitos para a gerencia de 1895, segundo a lei da Academia, que renova annualmente os cargos: presidente o sr. Thomaz Ribeiro e vice-presidente o sr. Gama Barros. Os outros cargos foram reconduzidos, por indicações da mesa.

**Ainda a Academia Real das Sciencias** — A'cerca do mesmo assumpto deram tambem noticias os nossos collegas do *Diario de Noticias*, *Seculo* e *Dia*.

D'este ultimo periodico transcrevemos o seguinte:

### Academia das Sciencias

#### Segunda classe

Conforme se annunciára, reuniu pelas 8 horas da noite de hontem a segunda classe da Academia.

Presidiu o sr. Theophilo Braga e secretariou o sr. Pinheiro Chagas, secretario geral da Academia e da classe. Presentes os srs. Thomaz Ribeiro, Jayme Moniz, Silveira da Motta, Gama Barros, Sousa Monteiro, Teixeira de Aragão e João Bastos, effectivos; Vasconcellos Abreu, J. da Silva Matta, A. Vianna, Leite e Vasconcellos, Lopes de Mendonça, Peragallo, Teixeira Bastos, Gonçalo Vianna, Brito Aranha, Corrêa, Consiglieri Pedroso, Teixeira de Queiroz, Navarro de Paiva, correspondentes.

O sr. Thomaz Ribeiro apresentou um parecer ácerca do livro que serviu de titulo á candidatura do sr. Ferreira Deusdado; o sr. Gama Barros apresentou o relatorio sobre um precioso manuscripto offerecido á Academia pelo illustre escriptor e archeologo italiano sr. Romani, manuscripto que contém interessantes esclarecimentos ácerca de portuguezes illustres que estiveram em Roma nos seculos passados.

O sr. Theophilo Braga apresentou o relatorio sobre a candidatura do sr. Joaquim Martins de Carvalho, o liberal jornalista e apreciado archeologo, que todo o paiz conhece.

S. ex.ª fez o elogio do sr. Martins de Carvalho, terminando por dizer que elle merece a consideração publica e os votos da Academia pelos seus meritos inquestionaveis.

Tambem apresentou o livro do sr. Lino d'Assumpção — *Ultimas freiras.*

Procedendo-se á eleição, foram eleitos: para a presidencia, o sr. Thomaz Ribeiro, e para a vice-presidencia, o sr. Gama Barros.

Nos outros cargos foram reconduzidos os academicos que os occupam actualmente.

**A crise na provincia** — Com este titulo diz o nosso collega da *Folha do Povo* o seguinte:

«Escreve-nos um amigo de Castello Branco, dizendo-nos que mal podemos imaginar a triste situação das populações da provincia, especialmente pelo que diz respeito ao commercio e aos operarios.

Basta dizer que litteralmente esmagados pelas difficuldades, muitos empregados no commercio se têm visto obrigados a partir para a Africa, tratando assim governar a vida. O commercio definha dia a dia e não os póde sustentar.

A isto accresce a grande falta de trabalho e a falta absoluta de recursos por parte de homens validos que se veem obrigados a pedir esmola.

Como se vê, a situação nas provincias é tão triste como a da capital, onde a miseria e a fome crescem dia a dia.

Com isto, porém, pouco se importa o governo, entretido em fabricar dictaduras!»

**Camara dos deputados franceza** — *Paris*, 12 de Dezembro. — O governo apresentará ás camaras um projecto de lei para conceder-se á viuva Burdeau uma pensão divisivel pelos seus tres filhos. Todas as commissões e todos os grupos parlamentares, convocados para hoje, decidiram não comparecer em respeito pela morte de Burdeau.

A camara levantará ámanhã a sessão em signal de luto pela morte do seu presidente, e adiar-se-ha provavelmente para segunda feira, depois de realisadas as exequias.

*Paris*, 13 de Dezembro. — Na camara dos deputados a tribuna do presidente está coberta de crepes. Preside á sessão Demahy, um dos vice-presidentes, que faz o elogio de Burdeau e propõe que se levante a sessão em signal de sentimento.

Dupuy, presidente do conselho e ministro do interior, pronuncia tambem o elogio de Burdeau, e pede um credito de 20:000 francos para custear o funeral a expensas do Estado. O credito é immediatamente concedido sem debate, por 440 votos contra 38. Demahy annuncia que o funeral é no proximo domingo.

A camara adiou a sessão para segunda feira.

**Allemanha** — *Berlim*, 12 de Dezembro. — No reichstag o dr. Boetticher, secretario de Estado do imperio, respondendo a Richter, disse que nenhum ministro nutre o projecto de um golpe de Estado. Os ministros discutiram unicamente a questão de saber se, dado o caso que o reichstag actual rejeitasse as propostas do governo, haveria probabilidades de que outro reichstag as acceitasse.

*Berlim*, 13 de Dezembro. — A commissão parlamentar imperial rejeitou o pedido de processo contra os deputados socialistas que não quizeram dar vivas ao imperador Guilherme.

**Banco romano e tumultos na camara** — *Roma*, 11, tarde. — Camara dos deputados: — O sr. Giolitti declara que vae mandar para a mesa os documentos que possue com respeito aos negocios do *Banco Romano*. O presidente observa que a mesa não os póde receber. Os deputados radicaes pedem a leitura d'esses documentos. Levanta-se grande tumulto na camara.

O sr. Crispi combate o pedido de leitura, porque se ella resultar diffamação, ninguem poderá assumir a responsabilidade, dada a inviolabilidade do parlamento, e portanto só o sr. Giolitti póde assumir essa responsabilidade, fazendo a publicação dos documentos.

A camara procedeu em seguida á votação de differentes propostas que tinham sido enviadas para a mesa.

Rejeitou por 239 votos contra 24 a proposta do deputado Bonghi, devolvendo ao sr. Giolitti os seus documentos para fazer d'elles o uso que julgar mais conveniente, mas debaixo da sua responsabilidade individual; rejeitou por 217 votos contra 29 a proposta do deputado Dinicola para que os documentos fossem enviados ao juiz que instrue o processo sobre a subtracção dos documentos do processo do *Banco Romano*, e finalmente approvou a proposta do deputado radical Cavallotti para ser eleita uma commissão da camara encarregada de examinar os documentos Giolitti.

A camara resolveu immediatamente á eleição da commissão de cinco membros, ficando eleitos os deputados — srs. Carmine, Cavallotti, Chinaglia, Cibrario e Damiani. A commissão reunirá ainda esta noite.

**Prisão d'um jornalista** — *Paris*, 12 de Dezembro, tarde — O sr. Charles Laurent, director do jornal *Paris*, foi preso esta tarde, por estar implicado no processo de *chantage*.

## Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho está pelo preço de 1$600 e o novo a 1$270.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 580 — Dito tremez 560 — Milho branco 410 — Dito amarello 410 — Feijão vermelho 530 — Dito branco 480 — Dito rajado 440 — Dito frade 430 — Centeio 460 — Cevada 320 — Grão de bico graudo 560 — Dito meudo 550 — Favas 380 — Tremoços 260.

*

O agio das libras está a 1$150 réis, e ouro nacional graudo a 24 %, e o miudo a 23 %.

## SEGUROS CONTRA FOGO

Acha-se nesta cidade o sr. Avelino Thomaz Cordeiro, digno inspector da companhia de seguros — *A Urbana Portugueza*, cuja séde é na cidade do Porto.

Esta companhia tem um capital de réis 680:000$000 effectivos, e tem pago sempre com a maxima promptidão todos os sinistros a seu cargo, ainda os de maior valor, como é notorio.

O sr. Cordeiro vem a esta cidade com o fim de se encarregar de effectuar na mesma companhia os seguros contra fogo e quebra de vidros das pessoas que o queiram incumbir de realisar estes contractos.

Recommendamos aos nossos amigos e ao publico d'esta cidade, a occasião que se lhes proporciona de effectuar os seus seguros, pondo-se assim a coberto e garantidos de perder os seus haveres, se o fogo lh'os consumir, por isso que a companhia indemnisará de prompto as pessoas que se inscreverem como seus segurados.

40 Medicos dos Hospitaes de Pariz confirmárão a poderosa efficacia dos PEITORAES de Nafé

Pasta e Xarope de Nafé de DELANGRENIER PARIZ

Se achão á venda em todas as Pharmacias de Portugal. Cuidado com as Imitações e Falsificações.

Contra: a Tosse, Grippe Influenza Bronchites Coqueluche Irritações do Peito e da Garganta

# ANNUNCIOS

## Tribunal do commercio de Coimbra

### EDITOS DE 60 DIAS

1.º annuncio

22 PELO juizo de direito da comarca de Coimbra, cartorio do escrivão do 4.º officio, José Lourenço da Costa, e na execução de sentença commercial que Manoel Teixeira da Cunha, casado, proprietario d'esta cidade, move contra Silvina Baptista, casada, residente que foi em Rio Covo, e actualmente em parte incerta, correm editos de 30 dias citando a mesma Silvina Baptista, para no prazo de 10 dias, a contar passados 30 depois da 2.ª publicação d'este annuncio na folha official, pagar ao referido Manoel Teixeira da Cunha, a quantia de 317$664 réis, proveniente de capital, juros e custas, contados na acção commercial que este lhe moveu, e bem assim os juros e custas que se vencerem e fizerem até final, sob pena de se converter em penhora, o arresto já feito em bens da mesma executada, e a execução seguir seus regulares termos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

*Neves e Castro.*

## ATTENÇÃO

21 VENDE-SE um oratorio de pau preto, quasi novo.

Tambem se vende uma commoda da mesma madeira e no mesmo estado de conservação.

Quem pretender, queira dirigir-se á rua dos Sapateiros, n.º 108, onde se prestam esclarecimentos.

## VENDA

20 NO DIA 19 do corrente, pelas 2 horas da tarde, voltam á praça particular, no celleiro da casa de Anadia, em Montemór-o-Velho, as terras no campo da Borralha, proximo á Ereira, freguezias de Verride e Monte-mór, as quaes serão entregues a quem maior lanço offerecer, se convier ao vendedor.

Quem precisar de qualquer informação, póde dirigir-se ao ex.mo sr. Antonio Pedro da Motta Veiga, na quinta da Varzea, correio de Coimbra.

## Juizo de direito da comarca de Coimbra

### *EDITOS DE 60 DIAS*

2.º annuncio

19 PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do quinto officio, Adelino Augusto Pereira de Carvalho, correm editos de 60 dias citando Maria Caetana Apostolo, viuva, do logar da Feteira, freguezia de Sernache, e actualmente residente na provincia de Santos, republica dos Estados Unidos do Brazil, por si e como representante de seus filhos menores João e José, para assistir a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento do seu marido Antonio Fonseca, morador que foi no referido logar da Feteira.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

*Neves e Castro.*

## MARÇANO

18 INNOCENCIA & SOBRINHO, rua de Ferreira Borges, n.º 95, tomam para marçano um rapaz com pratica de mercearia ou sem ella.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

## Agradecimento

17 ANTONIO CORREIA DA COSTA vem por este meio agradecer não só ás corporações de bombeiros de Coimbra e policia civil, como tambem aos seus particulares amigos que o coadjuvaram no principio de incendio, que teve no seu estabelecimento no dia 7 do corrente, especialisando entre outros os ex.^mos srs. José Simões, Antonio de Sousa Feio, João Augusto Simões Favas, Antonio do Carmo Rosado, Antonio Francisco Rosa, David de Sousa Gonçalves, Lourenço Augusto Esteves Martins e muitos outros que na sua consternação não poude ver.

Outrosim agradece aos dignissimos agentes das companhias de seguros *Probidade* e *Commercial*, a promptidão que tiveram em o embolsar da importancia dos prejuisos soffridos.

Coimbra, 12 de Dezembro de 1894.

*Antonio Corrêa da Costa.*

---

16 VENDE-SE na Figueira da Foz duas moradas de casas, constando: uma de dois andares e rez do chão, e outra de rez do chão, ambas com pateo e jardim á frente, sitas na rua da Praia da Fonte n.º 3, proximo do mercado, ao jardim Publico.

Trata-se na mesma casa com Ignacio Mario Cotim.

---

## ALMANACH
DO
## PROFESSORADO PRIMARIO
PARA 1895

(1.º ANNO DA PUBLICAÇÃO)

*Illustrado com o retrato do sr. Bernardino Machado, e com diversas gravuras, representando alguns dos melhores edificios escolares do paiz; contendo além das materias proprias d'um almanach, as mais uteis indicações de verdadeiro interesse para o professorado.*

POR

***Manoel José Ferreira***

**Um volume de mais de 400 paginas**

**Preço... 400 réis**

Verdadeiro guia numa epocha em que, da nossa legislação, da instrucção primaria, se fez um completo amalgama.

Summa das materias contidas no *Almanach*:

**Congresso de 1892** — Origem e historia do 1.º congresso nacional dos professores primarios.

**Legislação** — Decretos, portarias, circulares, officios do ministerio do reino, lei, regulamento, instrucções, programmas.

**Accordão do S. T. Administrativo.**

**Roteiro do professor primario** — Indicações praticas, transferencia dos professores, licenças, provimento vitalicio, augmento dos 25 %, augmento do terço, aposentação, commissariados, edificios escolares.

**Secção litteraria**, collaborada exclusivamente por professores.

Satisfazem-se na volta do correio as requisições que venham acompanhadas de 425 reis para cada volume.

A' venda na — **Imprensa Academica** — Coimbra.

---

## PRESEPIO

15 VENDE-SE um presepio que tem um metro quadrado, feito ha dois annos, muito bonito. Quem o pretender póde ir á rua da Alegria, á casa n.ºs 89 a 91, que lá trata com seu dono, no caso que lhe convenha.

Vende-se, juntamente com a mesa onde está, pelo preço de 28$800 réis.

---

## CARRO E CAVALLO

14 ADRIANO FRANCISCO DIAS, successor, com estabelecimento de correeiro e selleiro na rua do Visconde da Luz, 107 a 113, tem para vender um *brek* e uma *charrete* quasi novos; assim como tem para vender uma parelha de cavallos.

Tambem compra carros e arreios em segunda mão.

No mesmo estabelecimento tem todos os artigos proprios do seu ramo, bem como capas de borracha, espingardas e todos os utensilios proprios para caça e pesca.

---

## Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

13 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

---

## DOCERIA CREADA EM 1872
DE
***ADELINO PINTO***
CELLAS — COIMBRA

12 ESTA casa encarrega-se de executar com a maxima pontualidade e perfeição qualquer encommenda de doce de fructa, secco, preparado para exportação em caixinhas proprias para brindes, constando o doce de pera, pecego, alperche, damasco, ameixa, abrunho, figos, chila, cabaço e ladrilho de marmelada.

Assim como o bello doce d'ovos para chá e as magnificas pencas, fios d'ovos, presuntos, lampreias, manjar, e as boas mucellas, á antiga portugueza, só se fabrica em Cellas.

Ha tabellas de preços.

---

## VENDA DE QUINTA

11 VENDE-SE uma quinta situada em Espinhaço de Cão, suburbio da cidade, constando de terrenos de semeadura, nascentes de agua, mais de oitocentos pés d'oliveira, pomar de laranjeiras, arvores de fructo, casa de habitação, etc.

E' isenta de fôro, ou qualquer onus.

Para todos os esclarecimentos, rua de J. A. d'Aguiar, n.º 126.

---

## VENDA DE CASA

10 VENDE-SE uma casa no becco dos Militares, com os n.ºs 9, 11 e 13, com lindas vistas para a estrada da Beira, e com frente para a rua dos Militares.

Para tratar, com Joaquim Serra, rua do Borralho, n.º 5.

---

## Novo estabelecimento de banhos
DE
ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS
BAIRRO NOVO
FIGUEIRA DA FOZ

9 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

---

## CONSULTORIO MEDICO
SERVIÇO PERMANENTE
Marco da Feira, n.º 48, 1.º

8 O CONSULTORIO medico annunciado em Agosto, com séde na rua dos Estudos, n.º 31, acaba de mudar para o local acima indicado.

Vaccinações contra a variola, ás terças e sabbados, das 10 horas da manhã ás 3.

A lympha é fornecida directamente pelo instituto vaccinico do Porto, no mesmo dia das colheitas.

---

## TOPICO CONTRA CALLOS

7 OS bons effeitos d'este magnifico callicida, sempre constantes e rapidos, são a sua melhor recommendação.

Vende-se a 160 réis o frasco na pharmacia Conimbricense, de Elyziario Ferraz.

COIMBRA

---

## CAFÉ RESTAURANTE
LARGO DA SÉ VELHA

6 PRECISA-SE d'um cozinheiro que saiba bem do officio, a quem se dá bom ordenado, cama e mesa.

---

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

---

## PIANOS

4 DE PASSAGEM com pouca demora nesta cidade, o abaixo assignado, *afinador e constructor de pianos*, concerta e afina orgãos. A sua pratica e competencia estão abonadas por muitos attestados publicados em todos os jornaes do paiz, e que já d'aqui ha exemplos.

**Condições e garantias**

1.ª Indo ver o piano e o seu estado, nada leva por tal trabalho.

2.ª Ajusta-se primeiro e em caso de ajuste, não recebe dinheiro sem que esse concerto ou afinação seja examinado por pessoa authentica.

3.ª Não retira sem examinar, por segunda vez, os seus trabalhos e retocal-os, sendo necessario.

Dão-se outras garantias a quem as exija além d'estas.

Tambem vende pianos a prestações ou a prompto pagamento (á vontade do freguez), garantidos e dos melhores auctores francezes e allemães; compra pianos usados.

O concerto do piano é feito em casa do freguez, evitando transportes e arrisco.

A quem convier deve designar em cartão de visita a morada e o respectivo numero, pessoa conhecida que o represente legalmente; do contrario é tido como não recebido.

Os meus affazeres não dão logar a demora (salvo o contrario). Em muitas partes tem succedido procurarem-me depois da retirada.

Recebem-se ordens no estabelecimento do sr. Victorino Henriques Lebre, na rua de Ferreira Borges, onde se prestam todos os esclarecimentos.

*Manoel Corrêa Pereira de Miranda.*

---

As sós Verdadeiras Pastilhas de

**VICHY**

são as

**PASTILHAS VICHY-ÉTAT**

Vendidas em Caixas metallicas selladas

EXIGIR A MARCA DO ESTADO

*A venda nas boas Pharmacias.*

ESTAÇÃO DOS BANHOS

15 de Maio — 30 de Setembro

---

**SANDALO DE MIDY**

*Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro*

Supprime a **Copahiba**, as **Cubebas** e as **Injecções**. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

---

**OLEO de HOGG**

Extracto de FIGADOS FRESCOS de BACALHÁO

*O mais activo, agradavel e nutritivo.*

Receitado desde perto de meio-seculo pelos primeiros medicos do mundo.

**EMULSÃO de HOGG**

com HYPOPHOSPHITOS de CAL e de SODA

E' um creme de oleo de figado de bacalháo de Hogg tão agradavel a tomar como leite: as crianças o tomam com gosto.

*Estes dois medicamentos convêm ás* Crianças rachiticas, *ás* pessoas debeis *e são recommendados contra as doenças de* Peito, Tosse, Humores, Erupções da pelle, Influenza, etc.

VENDIDOS UNICAMENTE em FRASCOS TRIANGULARES (*Propriedade exclusiva*).

Pharmacia HOGG, 2, Rue de Castiglione, 2, PARIS

E NAS PHARMACIAS DE TODOS OS PAIZES.



# O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | | Assignaturas com estampilha |
|---|---|---|
| Por anno...... 3$200 | NUMERO AVULSO 40 REIS | Por anno...... 3$460 |
| Por semestre... 1$600 | Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 | Por semestre... 1$730 |
| Por trimestre... 800 | Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde | Por trimestre... 865 |
| Numero 4:931 | COIMBRA — TERÇA FEIRA 18 DE DEZEMBRO DE 1894 | 48.º ANNO |


## OS GOVERNOS DE FORÇA

A cegueira de muitos governos temnos levado a imporem-se pela força, procurando assim aniquilar todas as garantias liberaes.

Debalde a experiencia vem mostrar-lhes quanto fatal lhes é semelhante systema de compressão.

Continuam sempre no seu fatal caminho, que os leva ao precipicio; porque os povos, pugnando pelas principios e garantias liberaes, vencem os fautores do absolutismo e da tyrannia.

*

Em 1817 estava á frente dos negocios publicos d'este paiz uma regencia despotica, que suffocava todas as ideias de liberdade.

Além d'isso o marechal Beresford impunha-se nos differentes negocios publicos, como se todos os cidadãos fossem soldados, a quem elle costumava fazer flagellar pela chibata dos prebostes militares.

As fileiras do exercito estavam cheias de officiaes inglezes, com gravissimo prejuiso dos portuguezes, que assim viam tão indignamente recompensados os seus heroicos serviços em defeza da patria, na guerra peninsular.

Nesta situação altamente oppressiva promovem alguns honrados cidadãos livrar d'ella o paiz.

São, porém, atraiçoados por dois infames espiões do marechal Beresford; pelo que são presos, julgados e condemnados á morte, a qual é executada sem se esperar a confirmação de D. João VI, que estava no Brazil.

Entre esses martyres da liberdade se incluia o valente tenente general Gomes Freire de Andrade, o qual foi vilmente enforcado na esplanada da torre de S. Julião da Barra, sem ao menos se lhe permittir o triste lenitivo de ser fusilado, commandando elle proprio a respectiva força militar, como se havia concedido em Paris ao marechal Ney, em Dezembro de 1815.

*

Foram estas crueis execuções effectuadas em 18 de Outubro de 1817, e apesar do terror que ellas deviam inspirar, logo 3 mezes depois, em Janeiro de 1818 começava o benemerito patriota Manoel Fernandes Thomaz a organisar o famoso *synedrio*, que levou a effeito a revolução liberal naquella cidade em 24 de Agosto de 1820; a que se seguiu a revolução de Lisboa no dia 15 de Setembro, generalisando-se a todo o paiz.

Os sanguinarios governadores do reino são expulsos do poder; e o marechal Beresford, que tinha ido ao Rio de Janeiro pedir mais ampliação dos seus poderes, chega em Outubro do mesmo anno de 1820 a Lisboa, onde sabe da revolução liberal.

E'-lhe impedido o desembarque, vendo-se forçado a seguir viagem para a Inglaterra; e ao sair a barra do Tejo ouvia elle os sons lugubres dos sinos de todas as egrejas de Lisboa, por ser nesse mesmo dia o anniversario das execuções dos martyres da liberdade em egual dia de Outubro de 1817.

Eis ahi o resultado que obteve o *governo de força* da regencia do reino.

*

Estabelecido o governo liberal, não cessaram os altos privilegiados e todos os absolutistas, de empregar os maiores esforços para o derrubarem, o que conseguiram em Junho de 1823, auxiliados pelo infante D. Miguel e sua mãe a furibunda D. Carlota Joaquina.

Restabelecido o governo absoluto principiaram as perseguições aos liberaes; mas ainda assim não trabalhavam as forcas, como pretendiam os energumenos ultra-absolutistas.

Para satisfazerem os seus sanguinarios desejos conseguiram os criados e agentes de D. Miguel assassinar o marquez de Loulé no paço de Salvaterra, em a noute de 28 para 29 de Fevereiro de 1824.

Depois, em 30 de Abril immediato, o mesmo D. Miguel, valendo-se do seu posto de commandante em chefe do exercito, prende seu proprio pae D. João VI no paço da Bemposta; e prende não só numerosissimos liberaes, mas até muitos absolutistas moderados, que não approvavam as medidas de sangue e o *governo de força*, que pretendiam os conspiradores ultra-absolutistas

Perante este attentado reuniram-se em Lisboa os ministros das côrtes estrangeiras e resolveram libertar D. João VI, o que conseguiram, dirigindo-se ao paço da Bemposta; e são egualmente libertados os innumeraveis presos que enchiam as cadeias de Lisboa e Peniche.

O attentado do commandante em chefe do exercito, e de sua mãe D. Carlota Joaquina, que queriam estabelecer um *governo de força*, foi baldado; sendo demittido do seu posto D. Miguel, e mandado sair do reino, indo para Paris e Vienna de Austria.

*

Em 3 de Julho de 1827, o imperador do Brazil D. Pedro, nomeia seu irmão, logar tenente do reino.

Chega D. Miguel a Lisboa no dia 22 de Fevereiro de 1828; pratica o *acto de força* de nomear um governo furiosamente absolutista; jura com a mais refinada má fé a Carta Constitucional em 26 d'esse mez; atraiçoa a mesma Carta, assim como a seu irmão D. Pedro e a sua sobrinha D. Maria II.

Dissolve as côrtes em 13 de Março, contra as disposições estabelecidas na Carta Constitucional, não mandando proceder a novas eleições; e em 3 de Maio convoca os chamados tres estados para nelles se acclamar rei, e começa a perseguir o partido liberal.

*

Perante estes *actos de força* rompe a revolução no Porto; mas como os liberaes foram infelizes, tiveram em grande parte de emigrar, e os que ficaram no reino foram presos, enforcados, fusilados, cacetados, e por todas as fórmas perseguidos, assim como as suas familias.

O sanguinario ministro de D. Miguel, conde de Basto, respondia audaciosamente a quem lhe fallava em amnistia aos liberaes, que não concedia amnistia alguma, porque para os que estavam no estrangeiro tinha *balas*, e para os que estavam no reino tinha *forcas*.

Organisa-se nos Açores a expedição liberal, que vem desembarcar no Mindello.

Depois de uma lucta formidavel vencem os liberaes, vendo-se por fim obrigado D. Miguel a emigrar pelo porto de Sines em 1 de Junho de 1834.

O sanguinario conde de Basto já anteriormente tinha fugido de Lisboa, pela entrada alli do exercito liberal, vindo fallecer em Coimbra em 4 de Agosto de 1833.

O cruelissimo e infame carcereiro Telles Jardão havia sido morto em Cacilhas; o famoso miguelista Fr. Fortunato de S. Boaventura emigra para a Italia, e outros que taes, tem identica sorte.

D. Miguel nunca mais voltou a Portugal, pela regra, que rarissimas excepções tem tido, de que rei que haja sido expulso do throno não volta a elle, apesar de ter tido *governos de força*.

*

Para exemplo basta indicar a França no decurso de um seculo.

Luiz XVI é guilhotinado em 1793; — seu filho, intitulado Luiz XVII, fallece mysteriosamente na prisão do Templo em Paris; — Napoleão I é forçado em 1814 a ir para a ilha de Elba; — volta d'ahi para França em 1815, e depois de vencido é conduzido para a ilha de Santa Helena, onde fallece em 1821; — seu filho, o duque de Reichstadt, em quem Napoleão tantas esperanças depositava, é levado para Vienna de Austria, onde fallece como se estivesse numa prisão; — Luiz XVIII, irmão de Luiz XVI, fallece em 1824, sendo o unico que consegue não ser expulso do throno; — Carlos X, outro irmão de Luiz XVI, é expulso do throno e da França em 1830, depois das celebres *ordenanças* do seu *governo de força*, presidido por Polignac; — Luiz Filippe tambem é expulso do throno e da França em 1848; — Napoleão III é deposto do throno e sae de França, da maneira a mais ignominiosa, em 1871; — e para complemento de tudo isto, fallecem no estrangeiro todos os tres herdeiros de Carlos X, Luiz Filippe e Napoleão.

Quem falla por nós em tudo isto é a terrivel verdade da historia.

*

Em a noite de 3 para 4 de Novembro de 1836 saiu D. Maria II do paço das Necessidades para o paço de Belem, a fim de alli estabelecer um *governo de força* contra o governo popular de Lisboa.

Chamou a rainha para Belem as forças militares; e não julgando isso sufficiente faz desembarcar na praia da Junqueira uma grande força da esquadra ingleza.

Naquelle tempo não cruzava o povo os braços perante os taes *governos de força*.

Toca-se a rebate em Lisboa, reune-se toda a guarda nacional com alguma tropa de linha, e marcham sobre Belem.

Valeu nessa occasião á rainha o ministro popular Manoel da Silva Passos.

Entra no paço de Belem, mostra á rainha o risco imminente em que estava de perder o throno, pois que se ella fosse, como pretendia, para bordo da esquadra ingleza, correspondia a uma formal abdicação.

A rainha aterrada cede, e volta para as Necessidades, deixando de existir o seu *governo de força*.

*

No dia 3 de Agosto de 1845 procedeu-se á eleição de deputados, praticando-se então os actos mais violentos e infames que jámais um governo havia praticado para vencer as eleições.

Esses e outros muitos attentados levam o paiz a revoltar-se.

Começa em Abril de 1846 a insurreição no Minho, e dentro em poucos dias, apezar da força militar de que dis-

punha o governo, estava o movimento nacional triumphante em todo o paiz, sendo nomeado um ministerio presidido pelo duque de Palmella.

O conde de Thomar e seu irmão José Cabral viram-se obrigados a emigrar para Cadiz.

Tal foi o resultado do seu *governo de força*.

•

Em a noite de 6 de Outubro do mesmo anno de 1846 faz a rainha D. Maria II a chamada *emboscada*, creando um *governo de força*, para aniquilar as consequencias do grande movimento popular de Abril e Maio.

Contra este *governo de força* insurrecciona-se todo o paiz, e a não ser a intervenção de tres nações estrangeiras, para suffocar a vontade nacional, não só triumpharia a revolução, mas muito provavelmente D. Maria II deixaria de ser rainha de Portugal.

•

Em Junho de 1849, faltando ao estipulado no protocollo de Londres de Maio de 1847, trata D. Maria II de crear outro *governo de força*, presidido pelo conde de Thomar.

D'esse governo procede a iniqua *lei das rolhas* contra a liberdade de imprensa, e outros muitos actos de corrupção e violencia.

Insurrecciona-se contra esse *governo de força*, em Abril de 1851, o duque de Saldanha, o qual triumpha, auxiliado pelo partido popular.

El-rei D. Fernando que tinha vindo a Coimbra, como commandante em chefe do exercito, á frente de uma divisão, viu-se obrigado a retirar-se para Lisboa, largando aquelle commando; e a rainha passa pelo grande vexame de assistir de pé, no seu camarote do theatro de S. Carlos, a uma estrondosa ovação feita ao duque de Saldanha, que se achava com a rainha no mesmo camarote.

O conde de Thomar, que havia sido presidente do novo *governo de força* teve de emigrar para Vigo.

•

Só depois d'isso é que a rainha se desenganou de que para tranquillisar o reino, carecia de deixar de ter *governos de força*.

Organisou-se um ministerio conciliador; admittiram-se no exercito muitos dos officiaes que por vingança d'elle tinham sido expulsos, e para os empregos publicos foram admittidos individuos de todos os partidos.

D'ahi resultou que, quando a rainha D. Maria II veiu fazer uma visita ás provincias do norte em Abril de 1852, foi recebida com as maiores attenções; mostrando o paiz esquecer o seu anterior systema de governo.

E da mesma forma, quando ella falleceu em 15 de Novembro de 1853 foram geraes as demonstrações de sentimento.

•

Agora o governo, falsamente intitulado *regenerador*, que está no poder, quer voltar ao antigo systema dos *governos de força*, violentos e atrabiliarios.

E' uma lisa lançada ao paiz, o qual, pelo que vemos, parece querel-a levantar; no que cumprirá o seu dever.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Congresso Nacional de tuberculose

No domingo ao meio dia houve reunião geral dos cursos da Faculdade de Medicina, para o fim de deliberarem ácerca da idéia, apresentada pelo quintanista, o sr. Leite de Faria, no acto da inauguração do mausoleu ao medico Sobral, na Guarda, a fim de se celebrar em Coimbra um Congresso Nacional para o estudo da tuberculose, no dia 24 de Março e seguintes do proximo futuro anno, data do XIII anno da descoberta do microbio productor da molestia, pelo sabio professor Koch.

A assembléa elegeu para presidente da mesa, o nosso amigo e distincto professor, sr. dr. Augusto Rocha, e para secretarios os quintanistas, srs. Leite de Faria, e Ayres Lobão.

Tomaram-se as seguintes deliberações:

1.ª Que se promovesse a realisação do Congresso.

2.ª Que para esse fim fosse eleita essa commissão, em que se representassem todos os cursos da Faculdade.

3.ª Que essa commissão fosse presidida pelo presidente da mesa.

4.ª Que os cursos separadamente elegessem os seus representantes e os communicassem á mesa.

Com effeito em reuniões de hontem foram pelos diversos cursos eleitos: — 5.° *anno*, Antonio Baptista Leite de Faria e Virgilio Affonso da Silva Poiares — 4.° *anno*, Arthur da Azevedo Leitão e João Serras e Silva — 3.° *anno*, Victor José de Deus e Antonio de Padua — 2.° *anno*, Luiz dos Santos Viegas e Augusto Cymbron Borges de Sousa — 1.° *anno*, João Evangelista Soares da Cunha e Costa e Ernesto Rodolpho Alves de Castro.

A ideia foi calorosamente applaudida.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## THEOPHILO BRAGA

### Historia da Universidade de Coimbra

Filippe II de Hespanha ficou odiando a Universidade de Coimbra, por nella predominarem opiniões contrarias aos seus suppostos direitos ao throno d'este reino.

Exerceu elle, por isso, toda a qualidade de vingança nos professores da Universidade e nos habitantes de Coimbra, e mostrou sempre a sua má vontade a esse estabelecimento.

Vejâmos alguns trechos do que a este respeito diz o muito illustrado escriptor o sr. Theophilo Braga, no seu recente segundo tomo da valiosissima *Historia da Universidade de Coimbra, nas suas relações com a instrucção publica portugueza*:

«Entre os estudantes e o povo de Coimbra prevalecia a sympathia pelo Prior do Crato, por essa analogia phantasiosa do filho natural do infante D. Luiz com o bastardo Mestre de Aviz, que os identificava no mesmo destino de salvarem a nação no momento em que se extinguia uma dynastia. Demais, D. Antonio, que seguira os estudos de Coimbra, onde sobrevivia a sua tradição, e que voltara do captiveiro de Africa aureolado com os soffrimentos da terrivel derrota de Alcacerkibir, tinha por seu lado a sympathia popular.»

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

«Nas côrtes de Thomar não faltaram partidarios de Filippe II, mais exaltados do que o proprio monarcha, protestando contra a Universidade de Coimbra, por ter sido um dos mais poderosos sustentaculos das pretensões rebeldes de D. Antonio, e mesmo da Casa de Bragança, e até de espalhar as doutrinas revolucionarias da *Soberania Nacional*, que por sediciosas eram um perigo para a estabilidade do throno e um germen de corrupção no espirito da mocidade.

E' natural que, segundo o genio manhoso de Filippe II, se espalhasse entre os procuradores ás côrtes de Thomar que se proporia a extincção da Universidade de Coimbra e a sua annexação á Universidade de Salamanca; não appareceu a proposta nos capitulos geraes, produzindo todo o seu effeito o reconhecimento de todos os privilegios da Universidade por Filippe II; perdoou aos doutores compromettidos pelas allegações juridicas, por serem a favor da Casa de Bragança, com quem se entendera pela desistencia promovida pelos Jesuitas; mas assentou a mão sanguinaria sobre aquelles que se manifestaram a favor do Prior do Crato.

Sabe-se pelas notas de Figueirôa que o Doutor Pedro de Alpoim, collegial de S. Pedro e lente de *Codigo*, fôra degolado por ter seguido o partido de D. Antonio. Frei Luiz de Sotto Maior, da ordem dos Prégadores, foi demittido da cadeira grande de *Escriptura* por decreto passado em Badajoz a 26 de Setembro de 1580; e Frei Agostinho da Trindade, agostiniano, demittido em egual data da cadeira de *Scotto*, tendo de emigrar para França, onde veiu a ensinar theologia na Universidade de Tolosa.

O portador da carta de D. Antonio á Universidade, em que participava a sua acclamação, João Rodrigues de Vasconcellos, morreu no carcere. Frei Luiz de Sotto Mayor foi restituido á sua cadeira, por ser protegido por D. Jorge de Athayde e por D. Fernão Martins Mascarenhas.»

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

«A má vontade de Filippe II contra a Universidade era latente, e soh qualquer motive revelar-se-ia; por provisão de 9 de Março de 1583 fôra Manoel de Quadros nomeado visitador e reformador da Universidade, e, além do encargo da reforma dos estatutos, vinha tratar da edificação de novas escolas no bairro de S. Pedro, para se estabelecerem alli as aulas, segundo antigo plano.

Orçadas as obras, conheceu-se que a Universidade não tinha recursos para emprehendel-as; em Janeiro de 1584 o visitador foi chamado a Lisboa, e em Novembro d'esse anno uma carta régia estabeleceu que os negocios da Universidade se não tratassem nella, mas em Lisboa, em um conselho presidido pelo cardeal archiduque, com a assistencia de dois adjuntos.

Apresentou-se o pedido a Filippe II para a cedencia do paço real, onde havia mais de quarenta annos estavam as aulas da Universidade.

Filippe II mandou responder: «que ainda que desejava fazer muitas mercês á Universidade, não lhe era conveniente dar-lhe os Paços, antes pelo contrario, estava resolvido a mandal-os concertar para seu uso, logo que a Universidade os desoccupasse.» Pouco depois extorquia-lhe um emprestimo forçado de 15:000 cruzados. E como a occasião de usar os paços reaes de Coimbra nunca chegava, Filippe II lembrou-se reduzil-os a dinheiro, propondo a venda d'elles á Universidade, pela quantia de 30:000 cruzados, juntamente com as regalias de paços reaes, e sem que em tempo algum se podesse allegar lesão da sua parte.

A venda effectuou-se em 16 de Setembro de 1597, sendo o titulo d'esse contracto uma gloriosa pagina de tão digno *Protector* da Universidade. A má vontade de Filippe II reappareceu em Filippe III, que planeara acabar com as principaes Escholas e Collegios em Portugal, nos principios do seculo XVII, e exigia á Universidade de Coimbra o pagamento das propinas de doces dos doutoramentos, mudando depois esse encargo em uma contribuição annual de substancias cheirosas.»

Podiamos fazer outros extractos sobre o mesmo assumpto da *Historia da Universidade de Coimbra*, pelo sr. Theophilo Braga; mas por agora é sufficiente para o nosso fim o que ahi deixamos transcripto.

•

A historia da parte que tomaram a Universidade e a cidade de Coimbra na questão da successão do reino, por fallecimento de el-rei D. Sebastião, ainda tem muito que escrever.

No cartorio da camara municipal de Coimbra ha acerca d'este objecto muitos documentos ineditos e geralmente desconhecidos.

As actas das sessões da vereação municipal d'essa epocha contem preciosos elementos para essa historia.

Quando o illustrado e infatigavel investigador sr. bacharel João Corrêa Ayres de Campos, publicou os seus valiosissimos *Indices e summarios dos livros e documentos mais antigos e importantes do archivo da camara municipal de Coimbra*, tencionava publicar um volume em *Supplemento*, contendo na integra preciosos documentos ineditos, existentes naquelle cartorio.

Nesse *Supplemento* haveria de entrar a parte mais importante das referidas actas; o que seria de muito alto valor historico.

Infelizmente o sr. Ayres de Campos falleceu, sem realisar o seu desejo de publicar esse *Supplemento*.

•

Depois de fallecer o sr. Ayres de Campos, fallando nós com o seu filho o sr. bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos, actual presidente da camara municipal, chamámos a sua attenção para este facto, pedindo-lhe que levasse a effeito os desejos de seu bom pae.

Dissemos-lhe que o sr. Ayres de Campos já tinha reunido numa caixa muitos dos documentos que destinava ao *Supplemento*, todos copiados dos originaes por elle mesmo.

Mostrámos ao filho do sr. Ayres de Campos o grande serviço que elle prestaria com essa publicação, e lhe pedimos para a effeituar.

O sr. bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos disse-nos que, da melhor vontade realisaria essa publicação; que tinha alguns conhecimentos de paleographia; e que se fosse preciso não duvidaria mandar vir a Coimbra, á sua custa, um paleographo, a fim de copiar os documentos, que faltavam.

Ficámos muito satisfeitos com essa resposta do sr. Ayres de Campos.

Chamâmos a sua attenção para este objecto, confiando que realisará a promessa que nos fez, e assim prestará um importante serviço a esta cidade e á historia patria; satisfazendo ao mesmo tempo os desejos de seu esclarecido pae.

Muito folgaremos de poder louvar o sr. Ayres de Campos por ter effeituado tão valiosa publicação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Ainda el-rei D. Luiz em Coimbra

### 7 de Dezembro de 1863

Neste dia, de manhã, convidou el-rei o sr. D. Luiz, para o seu almoço, a commissão academica, a commissão dos festejos e a commissão da Academia Dramatica.

Na mesma manhã foram suas magestades ao magnifico templo de Santa Cruz. Os visitantes eram acompanhados pela sua comitiva, e pela camara municipal, bispo conde, reitor da Universidade, governador civil e demais auctoridades, e visconde de Santo Antonio, commandante da 2.ª divisão militar.

Depois de fazerem oração na capella do Sacramento dirigiram-se á capella-mór, onde se acham os tumulos dos reis D. Affonso Henriques e D. Sancho I. D'ahi foram ver a sachristia, santuario e côro da egreja.

A porta do templo tocava a philarmonica *Conimbricense*, e no claustro proximo do santuario tocava a philarmonica *Boa-União*.

O largo de Samsão (hoje praça 8 de Maio), e todo o templo estavam cheios de povo, que queriam ver suas magestades.

Pelo meio dia effectuou-se na sala grande dos actos a solemne distribuição dos premios academicos.

Neste acto seguiu-se em tudo o determinado no programma.

Estando presente sua magestade el-rei, corpo cathedratico, auctoridades, e um grande concurso de academicos e outras pessoas, fez o reitor da Universidade uma allocução, agradecendo a suas magestades a honra da visita, que fizeram á Universidade, e da assistencia de sua magestade el-rei á distribuição dos premios, estimulando os alumnos com o valor d'este acto e das sciencias. Em seguida o dr. Francisco de Castro Freire recitou outro discurso sobre o mesmo assumpto.

Sua magestade el-rei recitou depois uma allocução.

Concluida essa allocução distribuiu sua magestade el-rei os premios aos academicos, a quem estavam destinados, e que se achavam presentes, com o que se terminou esta apparatosa solemnidade.

Passado pouco tempo foram sua magestade el-rei e sua magestade a rainha felicitados na sala do docel pelas ex.mas sr.as viscondessa de Maiorca, D. Maria Isabel de Mello, D. Ludovina Amelia da Silva Carvalho, D. Maria Amelia Soares d'Albergaria Cabral, D. Maria da Conceição Osorio Pereira Cabral, D. Maria do Carmo Osorio e D. Luiza Furtado de Paiva Pinto.

Egualmente felicitaram suas magestades o corpo cathedratico da Universidade, a commissão academica, cabido, mesa da Santa Casa da Misericordia, commissão do corpo commercial, voluntarios da rainha, Associação dos artistas, Monte-pio conimbricense, Monte-pio da imprensa da Universidade, philarmonica *Boa-União*, e direcção do theatro de D. Luiz I.

Por occasião da felicitação dos voluntarios da rainha respondeu sua magestade el-rei ao dr. Manoel dos Santos Pereira Jardim, posteriormente visconde de Monte-São, para o transmittir aos seus camaradas, que muito lhe apraziam os comprimentos dos restos do bravo regimento de voluntarios, que tantos serviços havia prestado á causa da liberdade; que desejava ver-se sempre cercado d'estes veteranos, restos de uma falange, que fôra sempre tão cara a seu avô e a sua mãe; e que jámais esqueceria os seus serviços á patria.

Depois de sua magestade el-rei responder á felicitação da academia, o sr. Mendes Leal dirigiu-se ao membro da commissão, Vieira de Castro, a abraçal-o e comprimental-o.

*(Concluir-se-ha).*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Correspondencia de Lisboa

Estão acontecendo cousas pasmosas. O accordo não se dá. Parte do partido progressista declarou não transigir de fórma alguma com o governo, e outra parte não segue os seus correligionarios na revolta, porque não quer reforçar os manejos republicanos contra as instituições.

Portanto o governo prepara-se para a lucta feroz e tem tido frequentes conferencias com os commissarios de policia e commandantes das guardas municipaes.

Sabe-se que o sr. José Dias Ferreira não appareceu no comicio. Pois o governo — segundo corre — está trabalhando para que aquelle illustre e velho estadista trate de reorganisar o seu partido, que será composto dos seus amigos e d'alguns dissidentes do partido progressista, a fim de se constituir um novo partido monarchico. Resta saber se o sr. Dias Ferreira estará pelos ajustes.

— Já lá vão, caminho do Porto, os srs. Beirão, Gomes da Silva, Eduardo Abreu e outros. Vão para o comicio. Deus os leve em bem.

— Os deputados progressistas Eduardo Villaça, capitão d'engenheria, Dias Costa, capitão d'artilheria e Francisco José Machado, capitão d'infanteria, foram mandados admoestar pelo sr. ministro da guerra por terem... assistido ao comicio de domingo!

Estes cavalheiros foram ao comicio na sua qualidade de deputados e de cidadãos e não como militares, aliás apresentar-se-iam alli fardados.

Não me parece pois que, sem estarem as garantias suspensas, o governo podesse dar tal passo no caminho da prepotencia e despotismo. A dictadura não póde, ainda assim, bolir nas garantias e direitos civis e politicos dos portuguezes.

O que diz o art. 145 da Carta? Ouçam:

«A inviolabilidade dos direitos civis e politicos dos cidadãos portuguezes *que teem por base a liberdade*, a segurança individual e a propriedade, *é garantida pela constituição do reino* da maneira seguinte:

§ 1.° Nenhum cidadão póde ser obrigado a fazer *ou deixar de fazer* alguma cousa, senão em virtude da lei.»

Pergunto. Ha lei em vigor entre nós que prohiba ao militar ir a qualquer comicio? Se não ha, aquelles deputados não merecem censura. Mas os militares não devem ir a manifestações publicas contra o governo — objectar-me-hão.

Muito bem. Nesse caso faça o governo uma lei nesse sentido. Mas emquanto não a fizer — como se fez em França — o militar (muito mais indo á paisana) póde apparecer em todos os comicios que se façam.

As *Novidades*, jornal da noite, ex-progressista, e hoje com o governo, não approva o procedimento do illustre ministro da guerra, e vae mais longe — faz rasgados elogios ao sr. Eduardo Villaça e diz que este cavalheiro se afastou sempre dos turbolentos da opposição, portando-se exemplarmente, como é o seu costume.

Quem escreve estas linhas conhece de ha muito o sr. Villaça e sempre o considerou como o caracter mais imbelle e mais bondoso do mundo.

O sr. Villaça como militar, como professor, como funccionario publico e como deputado, não conta senão amigos dedicados, todos elles admiradores do seu talento e das bellas qualidades que lhe nobilitam o coração.

O camarada, o discipulo, os que estão sob as suas ordens no serviço publico, os seus collegas da camara, todos sem excepção, não ha um só que não o estime e aprecie.

O sr. ministro da guerra quiz, sem duvida, na sua censura, excluir o sr. Eduardo Villaça, mas não o poude fazer. Convinha que o golpe se vibrasse, mas quão injusto elle foi!...

— Hontem á noite na estação central do Rocio, por occasião da ida para o Porto da commissão liberal, que vae alli assistir ao comicio, houve mosquitos por cordas. Deram-se vivas á liberdade nas barbas da policia, que, *au grand complet*, assistia *irada e não facunda* ás despedidas dos delegados dos dois partidos opposicionistas.

O resultado foi serem presos os dois pares do reino Augusto José da Cunha e Pereira de Miranda e uns vinte e tantos cidadãos. Os primeiros foram logo soltos, visto a sua qualidade de pares do reino, e os outros, duas ou tres horas depois de estarem no governo civil á espera da decisão do sr. ministro do reino. Entre estes ultimos esteve um redactor do *Tempo*.

— A' mesma hora d'esta serrafusca fazia o sr. Fuschini um esplendido discurso na Liga Liberal, sendo o seu thema: — *A transformação necessaria dos partidos liberaes*.

S. ex.ª concluiu por mostrar a necessidade de se constituir um novo partido: o *partido do trabalho*.

Lá estaremos cahidos nesse partido, pois não ha ninguem que mais ame o trabalho do que nós.

A proposito: — ainda o sr. João Franco não se lembrou de dissolver esta liga. Pois sabemos que lhe está com vontade,

— Foram roubados da capella real das Necessidades dois ricos castiçaes de prata. A policia anda azafamada em procura do larapio.

— Hontem houve grande concerto no salão da Trindade, dado pelo maestro Victor Hussla, professor de violino e director da orchestra da real academia de musica. No concerto figuraram D. Ida Blank, Rey Collaço, D. Alice, Schroeter, Alberto Sarti, Fernando de Sousa Coutinho, etc.

— A'manhã, domingo, inaugura-se a associação protectora dos operarios, composta de muitas senhoras da alta sociedade. Esta associação reune-se no palacio do sr. conde de Burnay, na rua de Santo Antão, proximo do Colyseu, para a abertura d'uma grande kermesse, no mesmo palacio. Ha já muitos e valiosos donativos para esta kermesse.

— Partiu hontem para Coimbra o actor Taborda.

— Na Academia Real das Sciencias, em sessão de quinta feira passada (13 do corrente), foi apresentado pelo sr. dr. Theophilo Braga o parecer, approvando com o maior louvor, a proposta do sr. Bulhão Pato, para ser nomeado seu socio correspondente o sr. Joaquim Martins de Carvalho.

Será sem contradicção uma das mais acertadas nomeações feitas ultimamente por aquella illustre corporação.

Tecer elogios ao venerando e erudito redactor-proprietario do *Conimbricense*, seria paradoxo. Todo o paiz conhece, ou pessoalmente, ou pelos seus escriptos, o velho liberal, o denodado campeão dos interesses moraes e materiaes de todo o districto de Coimbra, o incansavel jornalista, que nem a sua provecta edade, nem os seus achaques, e mui principalmente a sua quasi cegueira, o teem impedido de continuar na sua porfiada obra de progresso e civilisação e na defeza dos são principios da liberdade.

Desde já felicitamos o nosso velho amigo e comnosco o felicita toda a imprensa periodica do paiz.

O collar da Academia, pendendo-lhe sobre o seu nobilissimo coração, lhe dirá que a sociedade nem sempre é injusta e que, tarde ou cedo, ella chega a conhecer e a recompensar o verdadeiro merito, a honradez e a erudição, mesmo no mais modesto e obscuro filho do povo, como é o sr. Joaquim Martins de Carvalho, que, saindo como operario da officina, e sem estudo, nem exame algum official, chegou, exclusivamente pelo seu trabalho, á honrosa posição que hoje occupa entre os seus concidadãos.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1894.

*S. P.*

## NOTICIARIO

**Theatro do Grupo Gil Vicente** — No sabbado e domingo realisaram-se os espectaculos em o novo theatro do *Grupo Gil Vicente*.

Foram duas noutes de muita satisfação e grande enthusiasmo, não só para os curiosos actores, mas para o publico que com todo o empenho affluiu a assistir aquella festa de operarios.

O theatro está muito bem organisado, e offerece uma bella vista.

O excellente panno de bocca foi pintado no Porto, por generosa offerta do actor de aquella cidade o sr. Affonso Taveira.

As differentes vistas foram todas pintadas pelo notavel pintor de louça o sr. Miguel Costa.

Foram muito elogiados estes trabalhos do sr. Miguel Costa, o qual, além d'isto, foi o auctor da opereta em tres actos — *A pupilla do Corregedor*; — e egualmente foi o ensaiador d'esta peça.

E' admiravel a aptidão d'este prestante artista, que muito concorreu para se realisarem estes espectaculos.

O guarda roupa, que produziu muito bom effeito, era do sr. Luiz de Sousa Gonzaga, que o mandou fazer em sua casa, para evitar que tivesse de vir de outra terra.

A musica da opereta, que muito agradou, era do distincto maestro o sr. Francisco de Macedo, e do habil artista o sr. Francisco Costa.

Desempenharam-se muito bem dos seus papeis os actores curiosos, sendo muito applaudidos.

Incumbiram-se do desempenho d'esta peça os operarios, srs. Augusto Sesomeno, Avelino Teixeira, Luiz Ramos, Pedro Cordeiro, Manoel dos Santos, Carlos Mesquita, e as amadoras Julia d'Oliveira e Julia Lima.

A zelosa direcção d'este theatro é composta dos srs.: — *Presidente*, Antonio Donato; *vice-presidente*, Francisco Costa; 1.° *secretario*, Antonio da Silva Loureiro; 2.° *secretario*, Manoel dos Santos; *thesoureiro*, Carlos Mesquita.

Damos os mais sinceros parabens a todos estes operarios, por verem tão auspiciosamente principiados os espectaculos no seu theatro.

Apaixonado como sempre fomos pelos theatros de actores curiosos, em extremo folgâmos de ver estes bons operarios entregar-se a um tão apreciavel divertimento.

O popular theatro *Boa-União*, no collegio da Graça, da rua da Sophia, para o qual muitissimo concorremos, acha agora um digno continuador no theatro *Grupo Gil Vicente*, no collegio de S. Francisco da Terceira Ordem, vulgo dos *Borras*, na mesma rua.

Oxalá que esta sociedade encontre a protecção de que é merecedora.

**Cemiterio da Conchada** — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Isabel Simões, filha de José Antonio de Oliveira e Anna Isabel, de Castello Viegas, de 81 annos. Falleceu de cachexia senil, no dia 10.

D. Branca de Campos Vidal Delgado de Carvalho, filha do bacharel José Ignacio Delgado de Carvalho e D. Maria Beatriz de Campos Vidal, de Inhambane (Africa) de 8 ½ annos. Falleceu de nephrite aguda, no dia 10.

Manoel Sabino Gomes Cardoso, filho de Sabino Gomes Cardoso e Margarida Leite da Silva, de Ovar, de 21 annos. Falleceu de meningite, no dia 11.

Manoel de Jesus, filho de Antonio de Jesus e Maria da Conceição, da Copeira, de 82 annos. Falleceu de cystite chronica no dia 11.

Maria da Conceição, filha de Antonio Rocha de Figueiredo e Maria da Conceição, de S. João de Areias, de 42 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 15.

João, filho de Joaquim d'Almeida Cavacas e Maria Agostinha, de Santa Clara, de 21 mezes. Falleceu no dia 15.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:616.

**Comicio no Porto** — Foi numerosissimo o comicio effectuado no Porto, em o domingo ultimo, para protestar contra os attentados do governo.

Fallaram os srs. Beirão, Gomes da Silva, Alpoim, Alves Corrêa, Costa e Almeida, Oliveira Monteiro, Gaspar de Queiroz, e Pinheiro de Mello.

Por fim foram approvadas duas moções, uma do sr. Gomes da Silva e outra do sr. Pinheiro de Mello. Houve muita animação e enthusiasmo neste comicio, com o qual se honrou a cidade do Porto.

O CONIMBRICENSE de 18 de Dezembro de 1894

**AVISO AOS LEITORES!** — 360 réis, custa uma caixa de 50 Pilulas Suissas, preparadas por A. Hertzog, pharmaceutico, 28, rua de Grammont, em Paris. Estas Pilulas são usadas por milhares de pessoas, contra a prisão de ventre, soffrimentos do estomago, enxaquecas, nevralgias, gotta, rheumatismo, dôres de cabeça e dos rins.

O sr. Hertzog expede gratis e franco uma caixa de Pilulas Suissas, ás pessoas pobres, cujo pedido fôr attestado pelo regedor ou pelo prior da sua parochia. Em Portugal vendem-se em todas as pharmacias. Deposito geral: Vicente Pimentel & Quintans, drogaria, 194, rua da Prata, Lisboa.




# ANNUNCIOS

## Associação Commercial de Coimbra

1 POR ordem do sr. vice-presidente é convocada a assembléa geral a reunir-se no dia 19 do corrente, pelas 7 horas da tarde, a fim de ser discutido e approvado o projecto do regulamento interno.

Sala das sessões da direcção, 17 de Dezembro de 1894.

O secretario,
*José Luiz Martins d'Araujo.*

## Tribunal do commercio de Coimbra

EDITOS DE 60 DIAS

2.º annuncio

2 PELO juizo de direito da comarca de Coimbra, cartorio do escrivão do 4.º officio, José Lourenço da Costa, e na execução de sentença commercial que Manoel Teixeira da Cunha, casado, proprietario d'esta cidade, move contra Silvina Baptista, casada, residente que foi em Rio Covo, e actualmente em parte incerta, correm editos de 30 dias citando a mesma Silvina Baptista, para no prazo de 10 dias, a contar passados 30 depois da 2.ª publicação d'este annuncio na folha official, pagar ao referido Manoel Teixeira da Cunha, a quantia de 317$661 réis, proveniente de capital, juros e custas, contados na acção commercial que este lhe moveu, e bem assim os juros e custas que se vencerem e fizerem até final, sob pena de se converter em penhora, o arresto já feito em bens da mesma executada, e a execução seguir seus regulares termos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
*Neves e Castro.*

---

3 VENDE-SE na Figueira da Foz duas moradas de casas, constando: uma de dois andares e rez do chão, e outra de rez do chão, ambas com pateo e jardim á frente, sitas na rua da Praia da Fonte n.º 5, proximo do mercado, ao jardim Publico.

Trata-se na mesma casa com Ignacio Mario Cotim.

## CARROS E CAVALLOS

4 ADRIANO FRANCISCO DIAS, successor, com estabelecimento de correeiro e selleiro na rua do Visconde da Luz, 107 a 113, tem para vender um *brek* e uma *charrete* quasi novos; assim como tem para vender uma parelha de cavallos.

Tambem compra carros e arreios em segunda mão.

No mesmo estabelecimento tem todos os artigos proprios do seu ramo, bem como capas de borracha, espingardas e todos os utensilios proprios para caça e pesca.

## CASA LEÃO D'OURO

117, *R. de Ferreira Borges*, 123

**GRANDE ESTABELECIMENTO DE PANNOS E CASIMIRAS**

COM

*Atelier de fato por medida para homem e creança*

**Dirigido por habeis alfaiates**

5 ESTE bem conhecido estabelecimento acaba de receber um importante e variadissimo sortimento de fazendas da mais alta novidade para a presente estação, a saber:

Mais de 200 padrões de cheviotes, casimiras e outras fazendas de côr, da mais recente novidade, para fatos completos, a principiar, o fato confeccionado, em 7$000 réis

Grande e variadissima collecção de cheviotes e flanellas pretas e azues, a principiar o fato completo e confeccionado, em 7$500 réis.

Dita de cortes de calças a principiar, a calça confeccionada, em 2$500 réis.

Dita de casimiras e outras fazendas de novidade, para mac-farlanes ou double-capas, a principiar em 7$500 réis.

Dita para ulsters ou casacões com romeira, a principiar em 9$000 réis.

Dita para *vestons* e paletots com ou sem carcella, a principiar em 7$500 réis.

Dita de magnificos pannos castores azues (sedans azues) e de diversas côres para sobretudos, com canhões, golla de velludo de seda e bons ferros de setim de lã, a principiar em 12$000 réis.

*Toma a responsabilidade pelo bom acabamento de todas as confecções executadas no seu atelier, as quaes são confeccionadas pelos melhores e ultimos figurinos ou ao gosto do freguez.*

Magnificos montagnacs nacionaes e estrangeiros, o que ha de melhor, desde 2$900 até 8$500 réis o metro. Explendida collecção de cheviotes inglezes, o que ha de mais superior e maior novidade neste genero para fatos completos e para calças. Dita de casimiras pretas, diagonaes e piqués, estrangeiras, o que ha de mais distincto para fraques, smokings, sobrecasacas e casacas.

**Preços limitadissimos**

**Occasião unica — Verdadeira pechincha**

**Liquidação:** — um saldo de casimiras de côr, nacionaes e estrangeiras, que se vendem com o abatimento de 20, 30 e 40 por cento, isto é, por menos 400, 600, 800, 1$000 e 1$300 réis em metro!

Um saldo de chapeus de feltro, rijos e molles, para homem, a principiar em 300 réis.

Um dito de collares da linho a principiar em 60 réis.

**BICYCLETTES**

das melhores e mais acreditadas fabricas. Variado sortimento de pneumaticas desde 10 kilos, para corrida e passeio, contendo todos os aperfeiçoamentos mais modernos; bem assim de borrachas occas de uma, e uma e meia polegada que — para liquidar estes modelos — se vendem com grande abatimento.

Esta casa é sem duvida a que hoje em Coimbra tem melhor sortimento e a que vende mais barato em razão do seu proprietario ser o unico concessionario em Portugal.

## MARÇANO

6 INNOCENCIA & SOBRINHO, rua de Ferreira Borges, n.º 95, tomam para marçano um rapaz com pratica de mercearia ou sem ella.

## CAFÉ RESTAURANTE

LARGO DA SÉ VELHA

7 PRECISA-SE d'um cozinheiro que saiba bem do officio, a quem se dá bom ordenado, cama e mesa.

## DECLARAÇÃO

8 JOSÉ THOMAZ, tendo liquidado o seu estabelecimento de mercearia, que teve no bairro de Santa Clara, e julgando ter satisfeito na integra, todos os seus debitos, inclusive a importancia da renda de casa que occupou com o seu commercio, vem ainda assim, pedir a qualquer pessoa que esteja por embolsar d'algum debito de que se não lembre, o favor de se apresentar até ao fim do corrente mez de Dezembro nesta redacção.

## ANTONIO DA SILVA LUZ

33 — *Arco d'Almedina* — 35

**(mesmo debaixo do arco)**

COIMBRA

9 PARTICIPA aos seus estimados freguezes e amigos que tem á venda um grande sortido de cêiras de esparto para lagar de azeite, que vende pelos preços seguintes: — Ceiras de vara a 1$300, ditas de metro a 1$200 réis, as quaes são feitas com a maxima perfeição e solidez.

Tambem tem um grande sortido de capachos feitos do mesmo esparto, proprios para aquecer os pés, ditos felpudos de côr para janellas e entrada de salas, ditos de grade para escadas, de todos os tamanhos, e um lindo sortido de esteiras com desenhos, o que tudo vende por preços modicos.

Encarrega-se tambem de ir tomar medidas fóra da terra a qualquer esteira de sala ou egreja.

## ATTENÇÃO

10 VENDE-SE um oratorio de pau preto, quasi novo.

Tambem se vende uma commoda da mesma madeira e no mesmo estado de conservação.

Quem pretender, queira dirigir-se á rua dos Sapateiros, n.º 108, onde se prestam esclarecimentos.

## DOCERIA CREADA EM 1872

DE

***ADELINO PINTO***

CELLAS — COIMBRA

11 ESTA casa encarrega-se de executar com a maxima pontualidade e perfeição qualquer encommenda de doce de fructa, secco, preparado para exportação em caixinhas proprias para brindes, constando o doce de pera, pecego, alperche, damasco, ameixa, abrunho, figos, chila, cabaço e ladrilho de marmelada.

Assim como o bello doce d'ovos para chá, e as magnificas pencas, fios d'ovos, presuntos, lampreias, manjar, e as boas mucellas, á antiga portugueza, só se fabrica em Cellas.

Ha tabellas de preços.

**SANDALO DE MIDY**

*Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro*

Supprime a **Copahiba, as Cubebas e as Injecções.** Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

## ATTENÇÃO

13 FALTARIA a um dever de gratidão, o abaixo assignado, se não viesse á imprensa agradecer a todas as distinctas familias que tanto o penhoraram com os seus serviços, logo que viram o seu annuncio para o estabelecimento do sr. Victorino Henriques Lebre, rua de Ferreira Borges, onde continua a receber ordens.

Pede desculpa de não poder satisfazer de prompto a todos, pois se acha actualmente em serviço permanente, no mister da sua arte, na egreja do Real Collegio das Ursulinas, concerto e afinação do orgão, trabalho incalculavel.

Protesta cumprir nas residencias das ex.mas familias, que lhe enviarem os seus cartões de visita, logo que termine seus trabalhos no referido collegio.

Coimbra, 17 de Dezembro de 1894.

O afinador e constructor de pianos e orgãos,
*Manoel Corrêa Pereira de Miranda.*

## VENDA DE CASA

14 VENDE-SE uma casa no becco dos Militares, com os n.os 9, 11 e 13, com lindas vistas para a estrada da Beira, e com frente para a rua dos Militares.

Para tratar, com Joaquim Serra, rua do Borralho, n.º 5.

## TOPICO CONTRA CALLOS

15 OS bons effeitos d'este magnifico callicida, sempre constantes e rapidos, são a sua melhor recommendação.

Vende-se a 160 réis o frasco na pharmacia Conimbricense, de Elyziario Ferraz.

COIMBRA

## Novo estabelecimento de banhos

DE

**ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS**

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

16 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

## COMPANHIA AUXILIAR

**CAPITAL 100 CONTOS**

*Succursal nesta cidade*

2 — ARCO DO BISPO — 2

COIMBRA

17 NESTA casa empresta-se dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito e tudo que represente valor.

Não se empresta a menores.

Guarda-se o maior sigillo em todas as transacções que se effectuarem, menos o que se desconfie ser roubado.

Abre o escriptorio todos os dias uteis, das 8 da manhã ás 10 da noite, em dias santificados das mesmas da manhã ás 3 da tarde.

Pelos gerentes,
*João Augusto S. Favas.*

**SINAPISMO RIGOLLOT**

(ENTRADA AUTORISADA EM PORTUGAL)

Contra as *CONGESTÕES, DÔRES, DEFLUXOS, INFLUENZA*, etc.

INDISPENSAVEL EM TODAS AS FAMILIAS

*Vende-se em caixas de lata de 10 folhas, em todas as Pharmacias do mundo.*

Exigir em cada folha o nome e endereço do inventor P. RIGOLLOT, 24, Avenue Victoria, Paris

# O CONIMBRICENSE

**Administração**
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

**Typographia**
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

**Assignaturas sem estampilha**

| | |
|---|---|
| Por anno...... | 3$200 |
| Por semestre... | 1$600 |
| Por trimestre... | 800 |

Numero 4:932

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**

COIMBRA — SABBADO 22 DE DEZEMBRO DE 1894

**Assignaturas com estampilha**

| | |
|---|---|
| Por anno...... | 3$460 |
| Por semestre... | 1$730 |
| Por trimestre... | 865 |

48.º ANNO

## Associação Commercial de Coimbra

Na quarta feira ultima reuniu-se a assembléa geral da Associação Commercial d'esta cidade, sob a presidencia do vice-presidente o sr. José Fernandes Ferreira, e servindo de secretarios, effectivo o sr. José Luiz Martins d'Araujo, e accidentalmente o sr. José Antonio Dias Pereira.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, o sr. presidente, a proposito da mesma acta, communicou á assembléa que elaborada a representação relativa á 2.ª circumscripção hydraulica, seguira logo seu destino por intermedio do sr. Alberto Monteiro.

Que s. ex.ª, entregando á presidencia da camara dos deputados a referida representação, não só fizera ácerca d'ella largas e muito sensatas considerações, mas tambem apresentára um projecto de lei no mesmo sentido, a que se havia associado o outro deputado por Coimbra o sr. Castro Mattoso.

O sr. presidente da Associação Commercial mandou lêr esse projecto á assembléa.

Quanto á ultima reclamação sobre a contribuição industrial, disse o sr. presidente que o governo acabava de lhe dar provimento, em parte, segundo se verificava pelo respectivo decreto publicado na folha official do dia 17 do corrente.

Em seguida foi lido um officio do ex-presidente o sr. Antonio Francisco do Valle, agradecendo muito reconhecido o sentimento que lhe fôra manifestado por morte de seu bom pae.

O sr. presidente deu conhecimento á assembléa de que, graças á reconhecida actividade e solicitude do prestimoso sr. deputado Alberto Monteiro, já tinham vindo approvados os novos estatutos.

Que a fim de se tratar da sua impressão se procedera ao regulamento interno, para que no mesmo compendio ficassem existindo as duas leis regimentaes da Associação.

Que achando-se, portanto, distribuido pelos socios um exemplar do projecto do citado regulamento, para ser discutido e approvado, era esse o unico assumpto a tratar na ordem do dia.

*

Seguidamente procedeu-se, com effeito, a essa ordem de trabalhos, sendo o alludido regulamento approvado, mediante umas simples modificações na sua redacção.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Arbitrariedades administrativas

Os cidadãos d'este paiz estão sendo vexados por todas as formas e maneiras pelos poderes publicos.

Quando em Abril e Maio de 1846 os povos se insurreccionaram em todo o reino, os seus gritos de — *Abaixo os Cabraes* — não significavam só um protesto contra os attentados praticados pelo governo, mas eram tambem uma condemnação das violencias e arbitrariedades dos administradores de concelho, regedores de parochia e outros potentados politicos.

A paciencia do povo esgotou-se, porque não podia soffrer impassivel tantas oppressões.

Agora estão-se reproduzindo os mesmos vexames, sendo por muitas auctoridades desprezadas as leis, assim como todos os direitos dos cidadãos.

Acabâmos de receber um accordão da relação do Porto, em que pela exposição dos factos, feita pelos dignos juizes d'aquelle tribunal, e pela sua decisão se vê até que ponto chegaram os actos illegaes do administrador do concelho de Monsão.

Sentimos que a grande extensão d'este notavel documento nos impeça de o transcrevermos na integra.

O administrador de Monsão procedeu arbitraria e illegalmente contra dois vereadores d'aquelle concelho, chegando a mandal-os metter na cadeia.

A requerimento das partes offendidas, os vereadores José Joaquim Esteves e Manoel Joaquim Domingos Ramos, e do ministerio publico, procedeu-se a corpo de delicto; pedindo-se ao mesmo tempo a pronuncia do administrador do concelho, João Thomaz Pereira Pimenta de Castro.

O juiz substituto desattendeu esta reclamação nas suas differentes partes.

Em vista d'isso os queixosos e o ministerio publico interpozeram recurso para a relação do Porto.

Os respectivos juizes d'esse tribunal depois da devida exposição dos factos concluem o seu accordão pelo seguinte modo:

«O que tudo visto:

Considerando que são improcedentes os fundamentos do despacho recorrido; porque sendo muito illegal, tomada com manifesta incompetencia, contra a expressa disposição do artigo 14 do codigo administrativo, a deliberação da camara excluindo o vereador José Joaquim Esteves, sendo por isso evidentemente nulla e sem effeitos legaes, podia o mesmo corpo administrativo que a tomou, arrogando-se attribuições que não tinha, e sem se verificar a condição exigida no artigo 7, n.º 17 do citado codigo, reconhecer o excesso praticado e restabelecer a legalidade; e, por sua parte, o vereador, tão irregular, tumultuaria e incompetentemente excluido, não era obrigado, escudado com a garantia do § 1.º do artigo 145 da Carta Constitucional, a obedecer a tal decisão, mas só á que fosse proferida pelos tribunaes competentes; e bem assim o vereador servindo de presidente, o qual podia e devia promover que não tivesse effeitos aquella deliberação, que alterava a constituição legal da camara e influia na eleição a que estava presidindo;

Considerando que o administrador aggravado, illegalmente exigiu que o vereador Esteves fosse mandado retirar da sala das sessões, o que era um vexame, que, ainda no caso de competentemente excluido de funccionar, lhe não podia ser imposto; e illegal e abusivamente procedeu dando ordens, ou fazendo determinações á camara, ou a qualquer dos vereadores reunidos em sessão, porque não é seu superior, mas simples fiscal dos actos camararios, podendo sómente informar a auctoridade superior do districto, quando esses actos envolvessem nullidades, ou fossem contrarios ao interesse publico (citado codigo, artigos 103 e 241, n.º 4);

Considerando que, sendo illegitimas as ordens e dadas por quem não tinha competencia para as dar, não lhes era devida obediencia, e os vereadores aggravantes, deixando de cumpril-as, não praticaram o crime de desobediencia punido pelo artigo 128 do codigo penal;

Considerando que, d'esta fórma, a prisão dos aggravantes vereadores foi um acto illegal e abusivo, que não póde deixar de considerar-se comprehendido na incriminação do artigo 291, n.º 2, do citado artigo:

Por estas razões, concedendo provimento ao recurso, revogam o despacho recorrido e mandam que seja substituido por outro, pronunciando o aggravado pelo crime previsto no referido artigo 291, n.º 2, do codigo penal, com as circumstancias aggravantes dos n.os 3, 5, 17, 25 e 34 do artigo 34 do mesmo codigo, e sendo admissivel fiança. Condemnam o aggravado nas custas.

Porto, 11 de Dezembro de 1894. — *Pinto Osorio.* — *Conde da Aurora.* — *Furtado d'Antas.*»

Ao menos valha-nos isto.

Se os cidadãos não acharem nos tribunaes a necessaria protecção contra as arbitrariedades dos governos, seus delegados e agentes, ninguem poderá viver neste paiz.

No anno de 1844 foi perseguida a *Revolução de Setembro*, pelo governador civil de Lisboa, José Cabral, por causa da habilitação do editor.

Resistiu a redacção a esta arbitrariedade, e aggravou para a respectiva relação, que fez a devida justiça ao mencionado periodico.

Assim ficou d'essa vez annullada a prepotencia da auctoridade.

Agora tambem felizmente acharam os perseguidos vereadores do concelho de Monsão a mais justa protecção no tribunal da relação do Porto.

Ainda bem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## JUGO DE FERRO

Nos ultimos decretos de dictadura do governo vem uma disposição que completamente annulla a liberdade de imprensa.

Suppunha-se que depois da *lei das rolhas* de 3 de Agosto de 1850, nada podia vir de mais oppressor contra aquella instituição.

Pois veiu, com o famoso decreto dictatorial de 29 de Março de 1890, do ministro Lopo Vaz, de sinistra memoria.

Parecia que estavam, finalmente, esgotadas as disposições violentas e vexatorias contra a imprensa.

Foi engano, como se póde ver num dos referidos decretos dictatoriaes, publicados no *Diario do Governo* de 17 do corrente.

E' verdadeiramente horroroso.

Está lançada a mais forte mordaça á imprensa periodica.

Fica a perder de vista a propria *censura previa* do governo absoluto.

Ao menos então já o redactor sabia que não podia publicar senão o que a auctoridade previamente permittisse.

Depois d'essa permissão nada receava.

Agora, porém, no regimen da Carta Constitucional da monarchia, aquella Carta que tanto custou a estabelecer em Portugal — a pretexto da mais simples reincidencia de um delicto de opinião, ficam sabendo o redactor e o editor que vão jazer 3 annos numa cadeia!!!

E' a sorte que espera os periodicos independentes.

*

A'cerca d'este assumpto vamos extractar do nosso collega do *Tempo*, de Lisboa, um importantissimo artigo.

E' manifestamente escripto pelo sr. conselheiro José Dias Ferreira; e nós nada poderiamos dizer que se comparasse com a argumentação de um tão auctorisado e distincto jurisconsulto.

Muito folgâmos de ver o sr. Dias Ferreira defender energicamente tão justa causa, fazendo assim completo contraste com os homens do poder.

Chamâmos toda a attenção dos nossos leitores para esse artigo, a fim de saberem qual a liberdade de opinião que se fica gosando neste paiz.

*

Se dissessem aos liberaes, que em 1828 emigraram, e a todos aquelles que de Coimbra, Vizeu e outras muitas terras do reino iam, com risco imminente de vida, atravessar o exercito de D. Mi-

guel, que cercava o Porto, para nessa cidade heroica defenderem as garantias liberaes, que o resultado de tantos sacrificios havia de ser este, quantos deixariam de praticar esse acto de audacia?

A questão principal para os liberaes não era de familia privilegiada, mas de sacudir a tyrannia que pesava em Portugal.

•

Infeliz Gravito e centenares de outros liberaes, se quando estaveis para ser enforcados, fusilados e mortos a machado, vos dissessem que era esta a consequencia da vossa morte, acredital-o-hieis?

Não; pois que se o presumisseis de certo vos não exporieis ao sacrificio das vossas vidas.

Bravo coronel Pacheco, e milhares de outros valentes, que nos campos de batalha morrestes em defeza da liberdade, levantae-vos do tumulo e vinde protestar contra a oppressão a que estamos sujeitos; e depois voltae para o jazigo dos mortos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Adeus liberdade de imprensa!

Logo calculámos que no decreto sobre justiça havia de vir obra, porque já em 1890 os principaes projectos liberticidas vieram pelo ministerio de justiça.

Agora o decreto sobre as reincidencias é apenas o complemento decisivo e final, contra a liberdade de escrever.

Vejamos pois.

Diz o decreto dictatorial sobre reincidencias logo no artigo 1.º:

«A pena de prisão correccional, quando tenha de ser applicada em caso de reincidencia, poderá elevar-se até tres annos, mantendo-se todavia a respectiva fórma do processo.»

A disposição é clara.

A pena applicavel aos abusos de liberdade de imprensa é a de prisão correccional.

Logo o artigo comprehende os crimes de liberdade de imprensa, ou antes só a elles póde dizer-se applicavel, porque de outros crimes punidos com prisão correccional se occupa o decreto em artigos subsequentes.

Ora, pelo artigo 1.º, o jornalista, uma vez condemnado, ainda que a pena se tenha limitado a um dia de multa, da segunda vez que fôr julgado já póde soffrer uma condemnação de tres annos de prisão!!

Não encontramos na lingua portugueza palavras sufficientemente energicas para castigar tamanha violencia e tamanho despotismo!

Mas não ficam por aqui os assaltos ás liberdades populares.

Nega-se redondamente a intervenção do jury, mesmo quando a pena correspondente póde ir até tres annos.

Pelas leis reaccionarias e draconianas de Lopo Vaz, de quem os actuaes ministros são discipulos e fieis seguidores, os crimes a que corresponde pena superior a dois annos de prisão não podiam ser julgados sem intervenção do jury.

Em 1890 ainda não houve coragem para arrancar ao jury o conhecimento dos delictos, cuja pena fosse além de dois annos de prisão.

Mas a coragem que não houve então, houve-a agora.

Como era claro, em face da legislação vigente, que a reincidencia nos crimes de liberdade de imprensa havia de ser julgada com jurados, visto poder ir até tres annos a pena de prisão, o governo, para excluir de modo positivo e terminante a intervenção do jury, fecha o artigo 1.º do decreto com as palavras —*mantendo-se todavia a respectiva fórma do processo.*

Estas palavras liberticidas, e que deviam ser escriptas a fogo, significam que, mesmo nos crimes de liberdade de imprensa, em que a pena póde ir até tres annos, o processo será o correccional, o que importa a exclusão do jury, porque o processo com jury é processo ordinario.

Ainda ha mais.

O trabalho do ministerio contra as liberdades é completo.

O artigo 2.º diz:

«No caso de primeira e de segunda reincidencia, será a referida pena applicada, em conformidade com o disposto no n.º 5.º do artigo 100.º do codigo penal relativamente á pena de prisão maior temporaria.»

Para comprehender este artigo é preciso ter presente o artigo 100.º n.º 5.º do codigo penal, cuja redacção é a seguinte:

«Se a pena fôr de prisão maior temporaria, ou a de degredo temporario, a condemnação nunca será abaixo de dois terços da pena pela primeira reincidencia e será applicado o maximo da pena pela segunda.»

Isto trocado em mendos significa:

Pela primeira reincidencia o jornalista nunca será contemplado com menos de dois annos de prisão.

Fica o juiz auctorisado a carregar-lhe a manta dando-lhe alli tres annos de prisão; mas abaixo de dois annos não póde descer-lhe a pena.

Pela segunda reincidencia ha de o juiz, quer queira, quer não queira, e quaesquer que sejam as circumstancias attenuantes, impôr-lhe fatalmente a pena de tres annos de prisão!!

O jornalista fica numa posição inferior á do assassino!

Pelo codigo penal do mestre dos actuaes ministros, o homicidio voluntario, a que corresponde a pena mais elevada na escala penal, que é a prisão maior cellular por oito annos, seguida de degredo por vinte annos, com prisão no logar do degredo até dois annos, se o homicidio fôr praticado em acto seguido á provocação, que haja consistido em offensa directa á honra da pessoa, será punido com prisão correccional de um até dois annos.

Pelo contrario o jornalista, que, deante das provocações mais violentas e mais offensivas, reincidir pela segunda vez, num simples delicto de opinião, será fatalmente condemnado na pena de tres annos de prisão!

Outras disposições, egualmente affrontosas para as liberdades individuaes, contém o decreto, que noutra occasião apreciaremos para evitar maiores dimensões a este artigo.

## AINDA O JUGO DE FERRO

O nosso collega do *Tempo*, continua, no cumprimento do seu rigoroso dever, a analysar as disposições do decreto dictatorial, publicado no *Diario do Governo* de 17 do corrente, em que é de todo algemada a liberdade de imprensa.

Iremos acompanhando o nosso collega nos seus justissimos protestos, contra esta inaudita oppressão á primeira das garantias liberaes.

Não se dirá que o *Conimbricense* aceita cobardemente, como estamos a ver, a mordaça inquisitorial sem protesto.

Ahi vae o que diz o *Tempo* no seu numero de quinta feira, e seguil-o-hemos nesta santa cruzada, ainda que nos vejamos de todo abandonados pelos nossos collegas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## O JORNALISTA ABAIXO DO GATUNO!

Já participámos aos nossos leitores que o jornalista que reincide fica logo na primeira reincidencia arriscado a tres annos de prisão, e, em todo o caso, ha de supportar uma dose de dois annos de prisão pelo menos.

O decreto, sob color de tratar das reincidencias, trata sobretudo das perseguições á imprensa.

Mas tambem preveniu o caso dos *gatunos*; preveniu-o, porém, para tratar os *gatunos* com mais favor e benevolencia do que os jornalistas.

Assim o jornalista, logo na primeira reincidencia ha de aguentar-se com dois annos de prisão.

Pelo contrario o *gatuno* de menos de 10$000 réis, na primeira reincidencia é punido com a pena de prisão correccional de seis mezes a um anno.

O jornalista, na primeira reincidencia, o minimo que pode ter de prisão são dois annos!

Ao *gatuno* de menos de 10$000 réis o minimo que lhe cabe de prisão na primeira reincidencia são seis mezes!

Mais e melhor! O jornalista, que, em caso de reincidencia, póde ser punido com tres annos de prisão, é esbulhado do julgamento pelo jury, porque o artigo 1.º do decreto, mesmo no caso da prisão ir até tres annos, manda seguir o processo correccional.

Para o *gatuno* de mais de 40$000 réis e de menos de 100$000 réis, que é punido por este crime com prisão correccional até dois annos, na primeira reincidencia vae a pena de dois a tres annos, e é julgado pelo jury, porque o decreto não diz que **se manterá neste caso a respectiva fórma do processo!**

O jornalista, por mais elevada que seja a pena que lhe competir no caso de reincidencias, nunca será julgado pelo jury, porque o decreto teve o cuidado de dizer **mantendo-se todavia a respectiva fórma do processo.**

O *gatuno*, pelo contrario, desde que a pena vá além dos dois annos de prisão, responde já perante o jury, porque a respeito do *gatuno* não disse o decreto, como a respeito do jornalista, que **se ha de manter a respectiva fórma do processo!**

*(Continuar-se-ha).*

## Ainda el-rei D. Luiz em Coimbra

### 7, 8 e 9 de Dezembro de 1863

No referido dia 7 de Dezembro de 1863, ás 4 horas da tarde, houve no Jardim Botanico o jantar dado pela mocidade academica a 150 pobres. Foi este um acto que muito agradou a todos e que mereceu geraes louvores.

Tinham alli sido collocadas duas grandes mesas, que se achavam muito bem ornadas com grandes vasos de flores. Viam-se por toda a parte numerosos festões e bandeiras, fazendo tudo uma vista pittoresca.

Sentados que foram os 150 pobres, começaram a ser servidos de um abundante jantar por muitos academicos, sendo este acto caritativo presenceado por um grande concurso de povo.

A musica de infanteria 14, e as philarmonicas *Boa-União* e *Conimbricense* tocavam alternadamente, tornando com os seus harmoniosos sons mais agradavel esta reunião academica e popular.

Quando os pobres estavam quasi no fim do jantar, appareceu sua magestade el-rei no Jardim Botanico, tendo ido a pé desde os paços da Universidade, e rodeado de uma inumeravel multidão de povo.

Chegando ao local do jantar andou sua magestade em volta das mesas, tomando assim parte no festim dos pobres, e sendo nessa occasião muito victoriado por milhares de pessoas de todas as classes, que alli se achavam.

A commissão que promoveu esta louvavel festa de caridade, foi composta dos academicos os srs. José Pereira Pinto dos Santos, Manoel de Oliveira Chaves e Castro, José de Mendonça Cardoso Lemos e Mello, Francisco Augusto Lobo Castello Branco, Manoel Ferreira da Silva e Thomé de Brito Pinto e Albuquerque.

Sua magestade el-rei percorreu depois todo o Jardim Botanico, recolhendo-se em seguida aos paços da Universidade.

Sua magestade el-rei dignou-se convidar para o seu jantar a dois dos academicos premiados por cada faculdade.

Em a noute do mesmo dia houve espectaculo gratuito no theatro D. Luiz I, assistindo suas magestades nos dois primeiros actos.

A companhia dos meninos florentinos cantaram, acompanhados pela orchestra, o hymno de sua magestade el-rei, e o hymno italiano, conservando-se durante este acto todos os espectadores de pé. Seguiu-se a comedia drama as *Cartas do Conde Duque*, havendo no intervallo do primeiro para o segundo acto um bailado pela companhia dos meninos florentinos, e terminando o espectaculo por outro bailado pela mesma companhia.

Quando suas magestades appareceram no camarote foram victoriados pelos espectadores, e do camarote da direcção do theatro, o sr. dr. João Antonio de Sousa Doria entoou os vivas a sua magestade el-rei o senhor D. Luiz I, a sua magestade a rainha, ao principe real, a el-rei o senhor D. Fernando, e á Carta Constitucional.

Antes de sahirem do theatro houveram por bem suas magestades acceitar um chá, offerecido pela direcção do mesmo theatro.

Durante o espectaculo tocaram á porta as philarmonicas *Boa-União* e *Conimbricense*.

Tanto o theatro Academico, como este theatro de D. Luiz I, haviam sido interiormente muito bem ornados com



festões e emblemas das casas de Bragança e Saboya.

•

No dia 8 de Dezembro foi convidada uma commissão dos voluntarios da rainha a almoçar no paço da Universidade com sua magestade el-rei o sr. D. Luiz e sua magestade a rainha a senhora D. Maria Pia. Esta commissão compunha-se dos srs. Manoel Antonio Pimentel, Manoel José Teixeira Guimarães, Francisco Bernardes Saraiva, dr. Manoel dos Santos Pereira Jardim, e Victor da Costa Coimbra.

Ao almoço assistiram tambem os srs. generaes visconde de Santo Antonio, visconde da Ponte da Barca e Bernardo José de Abreu, e outros cavalheiros.

Depois do meio dia assistiu sua magestade el-rei na sala grande dos actos ao doutoramento na faculdade de Direito, dos srs. José Joaquim Fernandes Vaz e Macario de Castro e Sousa Pinto Cardoso.

•

No dia 9 de Dezembro saem d'esta cidade em direcção a Lisboa, sua magestade el-rei D. Luiz e a rainha D. Maria Pia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho não tem vindo ao mercado, e o novo está a 1$300.

•

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 580—Dito tremez 560 — Milho branco 420 — Dito amarello 410—Feijão vermelho 530 — Dito branco 480 — Dito rajado 440—Dito frade 430—Centeio 460 — Cevada 320 — Grão de bico graudo 560 — Dito meudo 550 — Favas 380 —Tremoços 260.

•

O agio das libras está a 1$050 réis, e ouro nacional graudo a 22 %, e o miudo a 21 %.

## MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 480 — Dito amarello 450 — Trigo branco 640 — Dito tremez 600 — Dito mouro 640 — Feijão mocho 600 — Dito branco 540 — Dito amarello 480 — Dito rajado 480 — Dito fradinho 480—Grão de bico 600 —Ervilhas 600 — Favas 420 — Batatas 300 — Centeio 600 — Cevada 320 —Tremoços 380.

## NOTICIARIO

**Festa do Natal**—No dia 24 do corrente ha de celebrar-se na Sé Cathedral a solemnidade do Nascimento do Redemptor, com a pompa e esplendor com que se costumam fazer as festas naquelle templo.

Começam as matinas ás 9 horas, seguindo-se a missa do pontifical á meia noite.

A musica dos responsorios, a orgão e a grande instrumental, foi feita expressamente pelo distincto maestro Francisco Lopes de Macedo para esta festividade.

Algumas pessoas que tiveram occasião d'assistir a um ensaio dos responsorios ficaram agradavelmente impressionados pelo seu maravilhoso effeito.

Podemos desde já presagiar um feliz resultado á nova composição do sr. Macedo.

**Veneravel Ordem Terceira**—Em sessão da junta geral da Veneravel Ordem Terceira de 20 do corrente foi resolvido abrir-se uma admissão extraordinaria de irmãos, d'ambos os sexos, nos mezes de Janeiro, Fevereiro e Março proximos.

Os pretendentes que requererem a admissão durante aquelle periodo, pagarão de joia e remissão de annuaes, o seguinte:

| | | |
|---|---|---|
| De 14 a 30 annos d'edade | ....... | 2$000 |
| De 30 a 40 » | » ....... | 3$000 |
| De 40 a 50 » | » ....... | 4$000 |
| De 50 a 60 » | » ....... | 5$500 |
| De 60 em diante | .............. | 7$000 |

Terminado o mez de Março as joias e remissão d'annuaes voltarão aos preços anteriores, que são respectivamente de 5$000, 7$000, 8$500, 10$000 e 12$000 réis.

Como se sabe, esta irmandade tem hospital e asylo.

**Esclarecimento**—Informa-nos o sr. Miguel Costa que foi o auctor do primeiro acto da opereta—*A pupilla do corregedor*;—que nos dois outros actos fez só pequenas modificações;—que accrescentou duas scenas para nellas metter dois personagens;—e que escreveu a lettra do côro da abertura do 3.º acto e a do *bolero* final.

**Fallecimento**—Falleceu em Lisboa o sr. Francisco José Teixeira Basto, pae do nosso estimavel collega do *Seculo*, o sr. Francisco José Teixeira Bastos Junior.

A este nosso amigo e a toda a mais familia do honrado fallecido damos sentidos pezames.

**Associação dos advogados**—Realisou-se na quinta feira á noite em Lisboa a conferencia ordinaria, presidida pelo sr. Francisco Beirão.

Secretarios, os srs. Martiniano de Oliveira e Martins de Carvalho.

Presentes, os srs. Tavares de Medeiros, Maia Mendes, Henrique Midosi, Arthur de Carvalho, Catanho de Menezes, Alfredo Ansur, Vicente Monteiro, Alfredo Brandão, Campos de Andrade, Carvalho Monteiro, Alves de Sá (Henrique).

Foi approvado para socio effectivo o advogado sr. Manoel Duarte.

Continuando-se a discussão da consulta sobre se os filhos perfilhados succedem aos avós, foi resolvido affirmativamente, após demorada discussão, em que tomaram parte os srs. Medeiros, Martiniano, Alves de Sá, Campos Andrade, Maia Mendes, Vicente Monteiro e Arthur de Carvalho, relator. Houve 11 votos contra 3.

Por unanimidade decidiu-se que a mesa fosse apresentar os seus sentimentos de pezar ao socio secretario sr. Pereira Alves, pelo fallecimento de seu pae.

**Sociedade de Geographia**—Na quinta feira á noite reuniu em Lisboa a commissão de emigração, sob a presidencia do sr. Bentes Castello Branco. Secretario, o sr. Antonio Cabreira. Presentes, os srs. Luciano Cordeiro, coronel Oliveira Pires, coronel Joaquim José Machado, Moreira d'Almeida, tenente-coronel Henrique de Carvalho, Petra Vianna e Anselmo Vieira.

Foi apresentado o relatorio ácerca dos questionarios, colhidos nos inqueritos parlamentares, relativos ás causas geraes e locaes da emigração. O sr. Henrique de Carvalho propoz que o trabalho do sr. presidente sobre colonias penaes fosse considerado como parecer de sua proposta.

O distincto africanista sr. coronel Machado fez uma erudita e desenvolvida explanação das condições geographicas e metereologicas da Beira e da Machona.

**Calote official**—Diz o nosso collega do *Tempo* que acaba de ser apresentada perante o tribunal dos arbitros avindouros uma contestação entre os operarios e empreiteiros das festas de Beja, por occasião da visita real.

O mais engraçado é que os empreiteiros allegam, como justificação do não pagamento aos operarios, que tambem o *governo* ainda lhes não pagou. D'aqui segue-se:

1.º Que as festas foram á custa da nação.

2.º Que o governo mais uma vez pregou calote.

**Opposição liberal**—*Villa Real*, 18.—Houve hoje, como foi noticiado, nova reunião da commissão executiva do partido progressista d'esta villa, a que presidiu o ex.$^{mo}$ sr. conde de Villa Real.

Ficou resolvido realisar um comicio com o concurso do partido e empregar todos os esforços possiveis para tornar bem frisante o protesto contra a marcha governativa.

Resolveu-se mais convidar varios vultos politicos do Porto e de Lisboa para virem ao comicio.

Por parte dos progressistas fallará o dr. José Coelho Mourão e consta que tambem um parlamentar distincto d'esta provincia; e pelos republicanos fallará o dr. Augusto Guilherme Botelho de Sousa.

Não ficou resolvido em que dia terá logar o comicio por ser dependente da deliberação dos dirigentes do movimento liberal em Lisboa.

O comicio deverá realisar-se no theatro-circo d'esta villa, se não poder conseguir-se por fórma conveniente na praça da Boa Vista.

**Julgamento de crime de alta traição**—*Paris*, 19.—Começa hoje no conselho de guerra o julgamento do capitão Dreyfus. Estão tomadas severas medidas de ordem.

A audiencia abriu-se á uma hora da tarde. O capitão Dreyfus apresenta-se muito commovido, tendo os olhos rasos de lagrimas.

O commissario do governo reclama que a audiencia seja secreta. O advogado de defeza requereu audiencia publica, e pretende explanar conclusões. O presidente porém interrompe-o. O commissario do governo diz que no processo ha que attender a outras cousas além do interesse da defeza e da accusação. O conselho decide por unanimidade que a audiencia seja secreta.

**China e Japão**—*Tien-Tsin*, 18, t.—O Tsung-li-Yaman mandou prender todos os altos funccionarios civis e todos os generaes que mandavam em Porto-Arthur. Serão levados a Pekim para serem julgados. O almirante Ting continua encarcerado.

**Noticias de Italia**—*Roma*, 19, n.—O jornal *La Capitale* presume que logo depois de encerrada a sessão parlamentar, será passado mandato de prisão contra o sr. Giolitti. O *Secolo* diz que este é vigiado pela policia de Berlim.

O sr. Bernardo Tanlongo, ex-director do *Banco romano*, affirmou ao juiz do processo que as cartas relativas a varios personagens politicos, as escrevera na cadeia sob a pressão do sr. Giolitti.

## EXPEDIENTE

Em razão de ser na terça feira dia santo de guarda, publicar-se-ha o proximo numero do *Conimbricense* na *quarta feira* immediata.


40 Medicos dos Hospitaes de Paris confirmarão a poderosa efficacia dos PEITORAES de Nafé

Pasta e Xarope de Nafé de DELANGRENIER PARIZ

Se achão á venda em todas as Pharmacias de Portugal. Cuidado com as Imitações e Falsificações.

CONTRA: a Tosse, Grippe Influenza Bronchites Coqueluche Irritações do Peito e da Garganta

## ANNUNCIOS

## Agradecimento

00 JOSÉ ARTHUR DOS SANTOS, da Figueira da Foz, extremamente reconhecido ao ex.$^{mo}$ sr. conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão, pela pericia com que o operou no hospital e pelos cuidados e attenções que lhe dispensou durante a sua doença, torna publico o seu agradecimento e muita gratidão para com s. ex.ª

## AVISO

00 ABRE-SE o cofre para o pagamento das contribuições predial, industrial, rendas de casas, sumptuaria e decima de juros do corrente anno, no dia 2 do proximo mez de Janeiro e fecha em 31 do mesmo.

Tambem estão em pagamento os foros pertencentes aos extinctos conventos de Cellas, Sant'Anna e Santa Clara.

Coimbra, 20 de Dezembro de 1894.

O recebedor da comarca — *Jardim*.

## EMPREITADA

00 ANTONIO S. D'ALBERGARIA, morador em Midões, concelho de Taboa, faz publico que tendo em construcção um predio de casas, pretende dar de empreitada as seguintes obras:

Carpinteiro, serralheiro, estucador e pintor, e por isso convida os que quizerem tomar as empreitadas, a comparecerem na sua casa de Midões no dia 30 do corrente, á 1 hora da tarde, onde devem estar presentes a planta e condições do contracto, as quaes podem ser examinadas nos dias seguintes, desde as 11 da manhã até ás 3 da tarde, e que este se obriga a dar as madeiras de carvalho, castanho e pinho para as ditas obras, a maior parte das quaes já se acham cortadas e armazenadas no sitio da obra.

## VENDA DE CASAS

00 VENDE-SE uma morada de casas novas com quintal, á entrada da estrada da Beira, que pertencem a Antonio Gomes.

Quem as pretender, póde dirigir-se ao fundo da rua da Louça, n.º 89.

## VENDEM-SE 3 TRENS

00 UM char à-bancs, bom e seguro, um phaeton em bom uso, muito leve, para um cavallo ou dois, um copé quasi novo, muito bem acabado e estufado, com quatro logares; dentro serve para particular. Bento Rocha, pateo da Inquisição, n.º 6, Coimbra.

## EXTRAVIO DE LETTRA

00 ALFREDO CORREIA DA SILVA CARVALHO, de S. João d'Areias, declara para todos os effeitos que não toma responsabilidade, caso lhe appareça descontada, em uma lettra de 300$000 réis com data de 20 do corrente, aceite por elle e sua mulher, sem assignatura de saccador e que enderessou no mesmo dia para Coimbra, junto a uma carta que não chegou ao seu destino.

S. João d'Areiras, 22 de Dezembro de 1894.

## TABERNA PORTUGUEZA

**47—Rua Martins de Carvalho—49**

(ANTIGA RUA DAS FIGUEIRINHAS)

00 GRANDE deposito de vinhos genuinos para mesa, em garrafas e a retalho.

**Em garrafas**

| | |
|---|---|
| Mesa tinto .................. | 140 réis |
| Mesa clarete ................ | 110 » |
| Velho do Douro .............. | 240 » |

As garrafas recebem-se por 40 réis, sendo do mesmo typo.

**Por medida**

| | |
|---|---|
| Tinto 1.ª .............. | 120 réis o litro |
| Tinto 2.ª .............. | 90 » » |
| Clarete ................ | 120 » » |
| Branco velho ........... | 120 » » |

**Vinagre de vinho superior**

| | |
|---|---|
| Em garrafas .............. | 120 réis |
| Por litro ................ | 100 » |

Tambem se recebe a garrafa por 40 réis, sendo do mesmo typo.

## Camara municipal de Coimbra

20 VOLTAM á praça no dia 27 do corrente mez, pelo meio dia, os lotes de terreno não vendidos na rua da Escola Industrial, annunciados já para venda em 3 d'Outubro do corrente anno.

Secretaria da camara municipal de Coimbra, 20 de Dezembro de 1894.

O secretario da camara,
*Adelino Augusto Vieira.*

## EDITAL

**José Miranda, bacharel formado em Direito e administrador do concelho de Coimbra, etc.**

19 PARA conhecimento do publico, faço saber:

1.º) Ha em Lisboa um estabelecimento do Estado, denominado *Instituto de ophthalmologia*, e exclusivamente destinado ao tratamento de molestias d'olhos.

2.º) Este estabelecimento acha-se actualmente installado na rua do Passadiço, n.º 27, e consta de um hospital com proximamente 85 camas e de um consultorio para curativos diarios.

3.º) O hospital recebe homens, mulheres e creanças que precisem de tratamento permanente, fornecendo-lhes cama, mesa, vestuario e tudo o mais de que careçam.

4.º) Os pobres são recebidos e tratados gratuitamente, logo que provem a sua pobreza por attestado do parocho e do regedor da freguezia.

5.º) Os que não são pobres, teem de pagar 600 réis por dia, que revertem em beneficio do Estado.

6.º) No tratamento e na alimentação não ha differença entre estas duas classes de doentes.

7.º) No consultorio fazem-se curativos diarios, das 9 às 11 horas da manhã, com excepção das quartas feiras e dos dias sanctificados.

8.º) Esses curativos são gratuitos e só para pobres.

9.º) Os doentes das provincias teem de vir munidos de dinheiro para o regresso, visto o Instituto não lhes poder abonar as viagens.

Para constar se fez o presente e outros de egual theor, que serão afixados devidamente.

Administração do concelho de Coimbra, 20 de Dezembro de 1894.

*José Miranda.*

## CALDEIRA DA SILVA

**CIRURGIÃO-DENTISTA**

**Rua de Ferreira Borges, 174**

18 PARTICIPA aos seus clientes que achando-se restabelecido da doença que o accommetteu, continua a dar consultas, todos os dias, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Rua de Ferreira Borges, n.º 174.

## VENDA DE QUINTA

17 VENDE-SE uma quinta situada em Espinhaço de Cão, suburbio da cidade, constando de terrenos de semeadura, nascentes de agua, mais de oitocentos pés d'oliveira, pomar de laranjeiras, arvores de fructo, casa de habitação, etc.

E' isenta de fôro, ou qualquer onus.

Para todos os esclarecimentos, rua de J. A. d'Aguiar, n.º 126.

## ATTENÇÃO

16 VENDE-SE um oratorio de pau preto, quasi novo.

Tambem se vende uma commoda da mesma madeira e no mesmo estado de conservação.

Quem pretender, queira dirigir-se á rua dos Sapateiros, n.º 108, onde se prestam esclarecimentos.

## CAMBISTA TESTA

**78—RUA DO ARSENAL—78**

**LOTERIAS Á VENDA NESTA CASA**

### 1.ª GRANDE LOTERIA DO ANNO NOVO

**10 DE JANEIRO DE 1895**

| | |
|---|---|
| Sorte grande | 20:000$000 |
| Immediata | 8:000$000 |

### 2.ª GRANDE LOTERIA DO ANNO NOVO

**7 DE MARÇO DE 1895**

| | |
|---|---|
| Sorte grande | 40:000$000 |
| Immediata | 12:000$000 |
| Terceira | 4:000$000 |

Todos os pedidos dirigidos a esta casa **para todos ou para qualquer d'estas loterias são satisfeitos á volta do correio.**

O cambista Testa acceita agentes nas provincias para a revenda de bilhetes e cautelas e offerece boas vantagens.

Dirigir ao

CAMBISTA TESTA

LISBOA

**OLEO de HOGG**

**Extracto de FIGADOS FRESCOS de BACALHÃO**

***O mais activo, agradavel e nutritivo.***

Receitado desde perto de meio-seculo pelos primeiros medicos do mundo.

**EMULSÃO de HOGG**

**com HYPOPHOSPHITOS de CAL e de SODA**

E' um creme de oleo de figado de bacalhão de **Hogg** tão agradavel a tomar como leite: as crianças o tomam com gosto.

*Estes dois medicamentos convêm ás* **Crianças rachiticas**, *ás* **pessoas debeis** *e são recommendados contra as doenças de* **Peito, Tosse, Humores, Erupções da pelle, Influenza,** etc.

VENDIDOS UNICAMENTE em FRASCOS TRIANGULARES (*Propriedade exclusiva*).

**Pharmacia HOGG, 2, Rue de Castiglione, 2, PARIS**

E NAS PHARMACIAS DE TODOS OS PAIZES

## CARROS E CAVALLOS

13 ADRIANO FRANCISCO DIAS, successor, com estabelecimento de correeiro e selleiro na rua do Visconde da Luz, 107 a 113, tem para vender um *brek* e uma *charrete* quasi novos; assim como tem para vender uma parelha de cavallos.

Tambem compra carros e arreios em segunda mão.

No mesmo estabelecimento tem todos os artigos proprios do seu ramo, bem como capas de borracha, espingardas e todos os utensilios proprios para caça e pesca.

12 VENDE-SE na Figueira da Foz duas moradas de casas, constando: uma de dois andares e rez do chão, e outra de rez do chão, ambas com pateo e jardim á frente, sitas na rua da Praia da Fonte n.º 5, proximo do mercado, ao jardim Publico.

Trata-se na mesma casa com Ignacia Maria Cotim.

## CAFÉ RESTAURANTE

**LARGO DA SÉ VELHA**

11 PRECISA-SE d'um cozinheiro que saiba bem do officio, a quem se dá bom ordenado, cama e mesa.

## DECLARAÇÃO

10 JOSÉ THOMAZ, tendo liquidado o seu estabelecimento de mercearia, que teve no bairro de Santa Clara, e julgando ter satisfeito na integra, todos os seus debitos, inclusive a importancia da renda de casa que occupou com o seu commercio, vem ainda assim, pedir a qualquer pessoa que esteja por embolsar d'algum debito de que se não lembre, o favor de se apresentar até ao fim do corrente mez de Dezembro nesta redacção.

## TOPICO CONTRA CALLOS

9 OS bons effeitos d'este magnifico callicida, sempre constantes e rapidos, são a sua melhor recommendação.

Vende-se a 160 réis o frasco na pharmacia Conimbricense, de Elyziario Ferraz.

**COIMBRA**

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor a pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

## PREVENÇÃO

7 TENDO-ME sido roubada uma letra, no valor de 100$000 réis, previne-se o publico para que ninguem a desconte.

Antuzede, 18 de Dezembro de 1894.

*Eduardo Pinto de Queiroz Montenegro.*

### *Dinheiro sobre hypotheca*

6 DÃO-SE 450$000 réis a juros sobre hypotheca. Nesta redacção se diz quem é.

## CONSULTORIO MEDICO

SERVIÇO PERMANENTE

**Marco da Feira, n.º 48, 1.º**

5 O CONSULTORIO medico annunciado em Agosto, com séde na rua dos Estudos, n.º 31, acaba de mudar para o local acima indicado.

Vaccinações contra a variola, ás terças e sabbados, das 10 horas da manhã ás 3.

A lympha é fornecida directamente pelo instituto vaccinico do Porto, no mesmo dia das colheitas.

## MARÇANO

4 INNOCENCIA & SOBRINHO, rua de Ferreira Borges, n.º 95, tomam para marçano um rapaz com pratica de mercearia ou sem ella.

## DOCERIA CREADA EM 1872

DE

### *ADELINO PINTO*

CELLAS—COIMBRA

3 ESTA casa encarrega-se de executar com a maxima pontualidade e perfeição qualquer encommenda de doce de fructa, secco, preparado para exportação em caixinhas proprias para brindes, constando o doce de pera, pecego, alperche, damasco, ameixa, abrunho, figos, chila, cabaço e ladrilho de marmelada.

Assim como o bello doce d'ovos para chá, e as magnificas pencas, fios d'ovos, presuntos, lampreias, manjar, e as boas mucellas, á antiga portugueza, só se fabrica em Cellas.

Ha tabellas de preços.

**SANDALO DE MIDY**

*Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro*

Supprime a **Copahiba**, as **Cubebas e as Injecções.** Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............. MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

Para ter verdadeira Agua de

**VICHY**

(FRANÇA)

*Exigir o nome da Fonte no Rotulo e na Capsula.*

**CÉLESTINS.** — Gotta, Areias, Diabetes.

**GRANDE-GRILLE.** — Figado.

**HOPITAL.** — Estomago.

*Ter cuidado de designar a Fonte*

**A venda nas boas Pharmacias.**


# O CONIMBRICENSE

**Administração** RUA MARTINS DE CARVALHO, 37 — *Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho* — **Typographia** RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | |
|---|---|
| Por anno | 3$200 |
| Por semestre | 1$600 |
| Por trimestre | 800 |

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**

| Assignaturas com estampilha | |
|---|---|
| Por anno | 3$460 |
| Por semestre | 1$730 |
| Por trimestre | 865 |

Numero 4:933 — COIMBRA — QUARTA FEIRA 26 DE DEZEMBRO DE 1894 — 48.º ANNO


## A mordaça na imprensa

Cuidavam talvez os arautos do governo que passariam despercebidas as disposições do decreto dictatorial, publicado no *Diario do Governo* de 17 do corrente, na parte que diz respeito ás reincidencias.

Se assim o pensaram, d'esta vez enganaram-se; porque nem todos os periodicos faltam ao cumprimento dos seus deveres.

Quando se publicou o famoso decreto de 29 de Março de 1890, aniquilador da liberdade de imprensa, devido ao celeberrimo ministro Lopo Vaz, grande parte da imprensa periodica guardou quasi completo silencio perante as disposições *draconianas* do tal decreto.

Muito poucos periodicos tomaram uma attitude digna em presença da mordaça que nesse decreto era lançada á imprensa.

Não faltaram até periodicos que descessem á indignidade de applaudir tão barbaro decreto, feito com o fim de aniquilar esta instituição; da mesma fórma que em 1823 os absolutistas embrutecidos davam enthusiasticos vivas aos capitães móres, *por já os poderem mandar prender!*

Agora tambem tem sido quasi geral o silencio da imprensa sobre disposições violentissimas e arbitrarias; até mesmo por parte de periodicos que se dizem de ideias politicas avançadas!

Que esperam que faça o governo quando vê que aquelles a quem cumpria pugnar pelas liberdades publicas, se entreteem de preferencia com assumptos secundarios, deixando de parte as principaes garantias populares, sem as quaes não póde existir uma nação livre?

Os periodicos, orgãos do governo, e até collaboradores por alguns dos ministros, receando o pessimo effeito que no publico podia fazer a analyse do nosso collega do *Tempo*, a qual transcrevemos em o numero passado, tem tratado de ver se embrulham a questão, querendo mostrar que as disposições citadas, relativas a reincidencias, não tem applicação á imprensa periodica.

Com isso não tem feito mais do que darem aquillo que em phrase academica se chama um *estenderete*.

Tenham paciencia se julgavam que d'esta vez conseguiam illudir o publico.

Vamos transcrever a resposta do nosso illustrado collega do *Tempo*, com a qual ficam aniquilados os sophismas dos defensores do governo.

Se toda a imprensa assim procedesse, quando se praticam actos attentatorios das liberdades publicas, decerto os governos não ousariam aquillo a que se tem atrevido.

Mas onde estão os jornalistas e homens de lettras, que collectivamente protestem contra a oppressão á imprensa, como havia em 1850, quando foi apresentado á camara dos deputados o projecto da *lei das rolhas?*

Hoje a orientação do jornalismo é bem diversa da d'aquella época; e por isso os governos conseguem tudo, por mais oppressor que seja.

Em vista da lamentavel decadencia que estamos vendo, não admirámos que haja vereações municipaes que applaudam a marcha do governo, que fatalmente nos vae conduzindo ao absolutismo; como já em 1828 a camara de Sernancelhe *teve a honra* de ser a primeira que pediu a proclamação do absolutismo em Portugal.

Para onde levaram esta nação, digna de melhor sorte!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Decreto sobre as reincidencias

A *Tarde* veiu em defeza do decreto sobre as reincidencias, publicando um artigo tão pallido, e com tal ausencia de convicção, que parece saído da propria penna que redigiu o decreto.

Se porém o decreto é mau, a defeza é peor.

O decreto representa uma violencia contra os jornalistas.

A defeza é uma verdadeira calinada.

A defeza resume-se em que a lei de liberdade de imprensa é uma lei especial, que não póde ser revogada por uma lei geral como o decreto sobre as reincidencias.

Ora no argumento ha não só erro, mas o desconhecimento completo das disposições legaes sobre o assumpto.

Hoje, para os crimes de abuso de liberdade de imprensa, as penas são de *direito commum*, e o processo tambem o de *direito commum*.

Diz a lei de 17 de Maio de 1866:

«Art. 5.º Aos crimes de abuso na manifestação do pensamento, são applicaveis as penas respectivas estabelecidas no codigo penal.»

E acrescenta:

«Art. 6.º O processo será o que competir nos termos da legislação commum.»

Ainda haverá algum jurisconsulto, por menos sabedor que seja das leis, que, depois de lh'as apontarem e de lh'as escreverem em letra tão legivel como a letra de imprensa, venha de novo dizer que os crimes de abuso na manifestação do pensamento são regidos por legislação especial e não por direito commum?!

Cremos que não.

Ora sendo, pelo codigo penal de 1886 e pelo decreto liberticida de 29 de Março de 1890, de *prisão correccional* a pena contra os crimes de liberdade de imprensa, e applicando-se o decreto das reincidencias a todos os crimes em que caiba a pena de prisão correccional, é consequente que o referido decreto abrange ou antes fere principalmente os jornalistas.

Accrescenta a *Tarde* que a competencia do processo não se fixa pela pena que o juiz póde applicar, mas pela que a lei estabelece.

Aqui ha calinada decerto, e calinada filha da falsa posição em que se encontra o auctor do artigo.

A pena que o juiz póde applicar e a pena que a lei estabelece é uma e a mesma, porque é evidente que o juiz não póde applicar senão a pena estabelecida na lei.

Logo, a pena estabelecida na lei, e a pena que o juiz póde applicar é uma e a mesma.

Diz ainda a *Tarde* que não varia o processo quando a lei commina por exemplo um anno de prisão, e a reincidencia aggrava a pena a ponto de ir além de dois annos de prisão.

Outra calinada!

A começar no decreto regulamentar de 10 de Dezembro de 1852, e a acabar na legislação liberticida de 1890, não ha pena de prisão superior a dois annos nos crimes communs que possa ser imposta sem intervenção de jury.

Mas o que destroe por completo a defeza deduzida pela *Tarde* é o proprio decreto das reincidencias, que manda applicar o respectivo processo no caso da reincidencia.

Ora se a pena pela reincidencia ha de ser sempre imposta no processo correspondente ao crime, qualquer que seja o aggravamento penal, que necessidade tinha o decreto de dizer *que se manteria o mesmo processo?!*

Significaria isto uma redundancia que se não admitte nas leis.

A *Tarde* é assim, decerto sem o querer, tambem contra o decreto!

## *Imprensa da Universidade*

No sabbado fomos procurados por uma commissão de typographos, pertencentes á imprensa da Universidade.

Disseram-nos que o sr. administrador interino d'aquelle estabelecimento ordenara que cessassem alli os serões, a não ser para alguma obra muito urgente.

Queixaram-se-nos de que esta ordem, que vae de encontro ao uso immemorial na actual imprensa da Universidade, desde o fim do seculo passado, muito prejudicava a maior parte do pessoal alli existente; pois que na presente epocha os dias são extremamente pequenos e que sem o trabalho nocturno não podem ganhar os meios de subsistencia.

Que o sr. administrador interino allegara como motivo da sua determinação o facto de dois typographos, quando numa noute saíam d'aquella imprensa irem a cantar, o que era um acto de insubordinaãão.

Que, porém, se por acaso o sr. administrador interino entendia que uma cousa tão insignificante carecia de correcção, podia chamar os referidos typographos e reprehendel-os; mas querer castigar o pessoal da imprensa pelos excessos de dois dos seus membros era uma grave injustiça.

Que fazer suspender os serões, porque dois typographos sairam á noute da imprensa a cantar, levava ao inaudito absurdo de que se a qualquer hora do dia saissem da imprensa dois typographos a cantar, o sr. administrador interino, por coherencia devia mandar fechar aquelle estabelecimento.

Que em vista da ordem vexatoria do mesmo sr. administrador interino, se dirigiram ao sr. reitor da Universidade, ao qual apresentaram os commissionados a seguinte representação:

«Ill.mo e ex.mo sr. reitor da Universidade de Coimbra. — O quadro typographico da imprensa da Universidade, surprehendido hoje com a ordem do sr. administrador interino para serem suspensos os serões, vem muito respeitosamente impetrar de v. ex.ª, como auctoridade superior, a graça de revogar essa determinação, que, além de affectar muito os seus interesses, é a postergação de direitos nessa officina, estabelecidos ha mais d'um seculo.

Coimbra, 22 de Dezembro de 1894.»

(Seguem-se as assignaturas.)

Acrescentaram os typographos que o sr. reitor da Universidade os tratara da maneira a mais attenciosa, achando razão nas suas queixas.

E que nessa conformidade officiara ao sr. administrador interino do mesmo estabelecimento; não sabendo, porém, até á hora em que nos fallavam, o resultado d'esse officio.

Esperámos que em vista de todo o exposto o sr. administrador interino reflectindo melhor sobre a sua ordem, providenciará de modo que cessem os motivos de queixa do pessoal, sobre quem recae o prejuizo de não continuarem os serões.

Pela nossa parte accrescentaremos uma razão, que não é para desprezar.

Além do interesse pecuniario que provem aos operarios da imprensa da Universidade de poderem ter trabalho nocturno, não será a existencia dos serões uma circumstancia que pode concorrer para evitar que os mesmos operarios, pela ociosidade se entreguem a outros vicios?

Não deve o estado concorrer, quanto lhe fôr possivel, para a moralisação dos operarios?

Que querem que façam elles, vendo-se aos serões expulsos d'aquelle estabelecimento?

Não é irem para o jogo, para as tabernas e para as casas de prostituição?

Pois a isto conduz a impensada ordem do sr. administrador interino.

*

Já depois de escripto e composto este artigo fomos procurados por outra commissão, muito mais numerosa, dizendo-nos que nesse dia á noite, segunda feira, o porteiro d'aquelle estabelecimento lhes communicára que o sr. administrador interino mantinha a sua ordem ácerca dos serões, devendo todos sahir, podendo apenas ficar algum que tivesse a acabar qualquer obra muito urgente, e em todo o caso com o estabelecimento fechado.

Que egualmente lhes havia prohibido o trabalho em todo o dia de hoje, quarta feira, por ser *dia sanctificado*; o que manifestava a deploravel ignorancia que o sr. administrador interino tem das leis do reino, pois que o dia immediato ao do Natal, e outros antigos dias sanctos, haviam sido *abolidos* pela côrte de Roma, com o beneplacito do governo portuguez.

Que, por esta fórma, além do prejuizo pela prohibição dos serões, accrescia na actual semana a falta de um dia inteiro de trabalho, a que tinham direito incontestavel, e que o sr. administrador interino abusivamente lhes tirara.

Muito sentimos que se estabeleça mais este conflicto com a classe operaria, de que ella, em virtude de caprichos, é a victima.

Estes e outros factos, a que já nos temos referido, mostram cada vez mais a urgencia de haver na imprensa da Universidade uma administração estavel, prudente e esclarecida.

Joaquim Martins de Carvalho.

## MANOEL FERNANDES THOMAZ

O nosso collega da *Folha do Povo*, de Lisboa, commemorou em o dia 24 do corrente, o 72.º anniversario do fallecimento do illustre patriota e benemerito liberal Manoel Fernandes Thomaz, que erradamente diz ter succedido na *vespera de Natal*.

E egualmente os outros nossos collegas do *Seculo* e da *Vanguarda* fazendo essa commemoração caem no mesmo erro.

Cumpre-nos advertir aos tres collegas que se enganam suppondo que Manoel Fernandes Thomaz falleceu em 24 de Dezembro de 1822, quando elle falleceu no dia 19 do mez de Novembro antecedente.

Pódem ver essa data no *supplemento* ao *Diario do Governo* de 20 de Novembro de 1822.

Tambem pódem ver o n.º 34 do *Campeão Portuguez em Lisboa*, de 23 de Novembro de 1822, redigido por José Liberato Freire de Carvalho.

Ahi referindo-se ás deploraveis circumstancias em que ficára a familia de Manoel Fernandes Thomaz, o qual para dar a liberdade aos portuguezes exhaurira os seus bens e fortuna, e até as suas proprias forças e *vida*, accrescentava: — «Esta entregou elle ao Creador de todas as cousas ás 10 horas e meia da noute, em 19 do corrente, e entregando-lha, nada deixou apoz de si, porque *morreu pobre*.»

Naquelle tempo, cidadãos dos serviços relevantissimos de Manoel Fernandes Thomaz, *morriam pobres!*

Agora os *estranguladores da liberdade de imprensa* deixam por sua morte avultadissima fortuna nos bancos de Inglaterra.

Que contraste!

Joaquim Martins de Carvalho.

## A VANGUARDA

O nosso collega da *Vanguarda*, um dos raros periodicos que em 1890 combateram energicamente o decreto *draconiano* de Lopo Vaz contra a liberdade de imprensa, tambem agora condemna o decreto dictatorial ácerca das reincidencias, com o qual se aniquilla de todo algum resto de liberdade que ainda existia.

Muito folgámos com o procedimento da *Vanguarda*, e egualmente estimaremos poder louvar outros periodicos, pela sua defeza da liberdade da manifestação do pensamento, a principal garantia que podem ter os povos livres.

Joaquim Martins de Carvalho.

## REVOLTANTE INIQUIDADE

Ao mesmo tempo que se estão comprimindo todas as garantias populares, e que o governo vae seguindo o franco caminho do arbitrio, estão os infelizes empreiteiros e fornecedores das obras publicas a ser victimas das injustiças mais flagrantes e barbaras.

E' uma tyrannia o que se está praticando.

Os empreiteiros e fornecedores suppunham na sua boa fé, que estavam tratando com um governo que cumpria os seus contractos, assim como elles pela sua parte se achavam obrigados a cumpril-os.

Enganaram-se complatamente, porque pesa sobre elles todo o rigor fiscal, em quanto que o governo se recusa a satisfazer os seus deveres.

A situação d'esses contractadores está sendo afflictiva no ultimo grau.

Não têm um só real para darem cumprimento ás condições a que se obrigaram; porque o governo não só lhes não paga o que lhes deve, mas além d'isso o mesmo governo carrega-os cada vez com mais pesados impostos.

Para que se veja a situação dolorosissima a que está reduzida esta classe vamos publicar a carta que recebemos de um empreiteiro d'este districto.

Isto é barbaro e atroz!

Com effeito parece que o governo tem o proposito de fazer augmentar a emigração.

Pois como se ha de viver num paiz onde os governos assim procedem?

Na actualidade viver em Portugal é quasi o mesmo que viver na Turquia ou em Marrocos.

Joaquim Martins de Carvalho.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Pela minha parte muito agradecemos a v. o interesse que tem tomado para que se realise o pagamento aos empreiteiros das obras publicas.

Como se não bastasse para estes infelizes terem na maior parte, por falta de meios, de comer a credito, sujeitos a maiores preços, vem agora o novo regulamento da contribuição industrial acabar de lançar sobre elles uma pesada collecta.

E' uma nova contribuição lançada numa industria paralisada, sem pagamentos para a desenvolver.

Uma empreitada que se devia effectuar num ou dois trimestres leva o anno por a falta de pagamentos.

Acabo de ter um aviso para pagar por todo o mez de Janeiro 12$575 réis. Posso asseverar que não tenho 12 réis para pagar sem que receba do governo.

Só falta que durante o mez de Janeiro não façam pagamento, e nos mandem relaxar.

Ainda se pagava pouco, em cada empreitada (1$000 réis de sello para o auto, sello dos recibos, papel, sellos para precatorios, sellos e reconhecimentos para os receber, etc.)

E' impossivel poder viver neste paiz! Razão têm os que abandonam a patria, e procuram a emigração para o Brazil, pois vale mais morrer fóra da patria com febre, do que nella com a fome e envergonhado.

Termino por desejar que v. tenha boas festas, e peço-me desculpe.

De v. etc.

23 — 12 — 94.

***

## Episodio da revolução popular

### 25 a 26 de Dezembro de 1846

A' conspiração palaciana effectuada no paço de Belem em 6 de Outubro de 1846, respondeu o paiz insurreccionando-se em masssa.

Cousa assombrosa!

Todas as vezes que a revolução popular soffria algum desastre, em vez de ella se aniquillar augmentava extraordinariamente de força; de modo que quem ficava vencido era o governo cabralista de Lisboa.

E' o que aconteceu pelos desastres de Vianna do Alemtejo, Valle-Passos e Torres Vedras.

Sobretudo o desastre acontecido á divisão de Bomfim em 22 e 23 de Dezembro de 1846, em vez de pôr o termo á revolução nacional veiu pelo contrario a produzir a anullação das forças do marechal Saldanha, que teve de parar com a sua divisão em Oliveira de Azemeis, sem se atrever a atacar o Porto.

*

Na tarde do dia de Natal, 25 de Dezembro de 1846 — ha 48 annos — achava-se o auctor d'estas linhas, Joaquim Martins de Carvalho, em um pequeno casal ao Arco Pintado, proximo da ponte de Agua de Maias, o qual pertencia ao nosso fallecido amigo o sr. Augusto Pinto Tavares.

Estavam tambem ahi outros nossos amigos, todos pertencentes ao partido popular, conversando nos graves acontecimentos da epocha.

Tinha saido de Santarem uma divisão popular, commandada pelo conde de Bomfim, levando por chefe de estado maior, Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque.

Projectava essa divisão flanquear a divisão do então marquez de Saldanha, e marchar pela rectaguarda d'elle sobre Lisboa.

A fim de coadjuvar esta operação militar saiu em seguida de Santarem uma forte brigada, commandada pelo conde das Antas.

E ainda por ultimo sairam de Santarem alguns batalhões populares, commandados por Antonio Cesar de Vasconcellos Corrêa, posteriormente conde de Torres Novas.

O conde das Antas, por motivos que ainda hoje não estão bem explicados, em vez de seguir sempre, até se unir ás forças do conde de Bomfim, deteve-se em Tagarro; deixando as forças d'aquelle general a braços com a grande divisão do marquez de Saldanha, que havia levantado o campo do Cartaxo, para atacar Bomfim, antes de se lhe unirem as forças do conde das Antas.

Todos aquelles que, como nós pertenciamos dedicadamente em Coimbra ao partido popular, estavamos com grande cuidado em qual seria a sorte d'essas graves operações.

Achavamo-nos conversando ácerca d'isto no referido casal, ao Arco Pintado, quando de repente sentimos na cidade tocar a rebate as cornetas da guarda nacional, a que pertenciamos todos que alli estavamos.

Ficámos muito impressionados com este signal.

Na vespera á noute, 24 de Dezembro, tinha chegado a Coimbra o conductor do correio, de toda a confiança para a causa popular, Bernardo Antonio de Figueiredo.

Trouxera officios do conde das Antas, para o governador civil, marquez de Loulé; e apezar da reserva que se fizera no paço da Universidade d'essas noticias, logo havia transpirado que tinha havido um acontecimento desastroso para a causa popular.

*

Nestas circumstancias saimos sem demora todos do referido casal, e dirigimo-nos apressadamente para a cidade.

Logo que chegámos aqui, em vez de uma má noticia, achámos duas.

A divisão popular do conde de Bomfim, apesar de se bater valentemente em Torres Vedras no dia 22 de Dezembro, e especialmente o bravo batalhão nacional movel de Vizeu, commandado pelo seu heroico tenente-coronel Jayme Garcia Mascarenhas, tivera de capitular no dia 23, salvando-se só a brigada do conde das Antas, e as forças de Cesar de Vasconcellos, que vinham já em retirada para Coimbra.

E como se isto fosse pouco, os miguelistas d'este concelho e districto, servindo de cegos instrumentos do marquez de Saldanha, a quem convinha mostrar ás nações estrangeiras que a revolução tinha por fim acclamar a D. Miguel, para por essa fórma conseguir o auxilio dos governos signatarios do tratado da quadrupla alliança, tentavam atacar Coimbra e apoderar-se d'ella, em a proxima noute de 25 para 26 de Dezembro.

Era, portanto, indispensavel resistir ao ataque das forças miguelistas, que de differentes pontos se estavam já a dirigir sobre Coimbra.

Mas esta cidade estava quasi desguarnecida, porque tinham ido para Santarem as forças disponiveis.

Achava-se aqui apenas a guarda nacional, um batalhão popular de Tentugal, outro de Anadia, uma companhia de artilheiros academicos, com duas peças volantes, além de varias peças assestadas em trincheiras para defeza da cidade.

As duas peças de artilheria volante foram immediatamente assestadas no largo de Samsão, hoje praça 8 de Maio, embocando por todo o comprimento da rua da Sophia.

Era assim necessario para reforçar o quartel da guarda nacional, que estava no claustro do Silencio, do mosteiro de Santa Cruz.

Na propria guarda nacional e nos outros batalhões, haviam-se introduzido não poucos elementos miguelistas, e por isso era mister vigial-os, para evitar alguma traição e surpreza.

Póde-se por aqui avaliar a situação em que se achavam os verdadeiros liberaes nessa noute.

As guerrilhas miguelistas chegaram muito perto da cidade, tanto ao norte, como ao sul.

Dentro da cidade estavam conspirando os miguelistas, sendo por isso necessario prender proximo ao collegio de Santa Rita, o academico, chefe d'essa conspiração, João de Lemos Seixas Castello Branco; sendo tambem preso o primo d'elle Francisco de Lemos Ramalho, como gravemente suspeito de tomar parte na conspiração.

Esta energica attitude dos liberaes em Coimbra, a noticia que chegou aos miguelistas na mesma noute do desastre de Torres Vedras, e o conhecimento de que a vinda da brigada do conde das Antas os impediria de se sustentarem em Coimbra, ainda que se tivessem apoderado d'ella, fez com que os chefes dessem contra ordem ás guerrilhas miguelistas para se retirarem.

Por esta fórma não chegaram a atacar a cidade.

*

O conde das Antas tendo entrado em Coimbra publicou a seguinte energica proclamação:

«*Soldados!* — Nem a desgraça da nossa valente segunda columna, vencedora em Torres Vedras, e depois aniquilada por uma incomprehensivel desgraça; nem a conspiração dos elementos, que tornaram perigosa e terrivel a nossa marcha, na qual centenares de individuos ficaram em poucas horas descalços, e muitos em risco de morrerem, tem podido abater vossa coragem!

Disciplina, constancia e dedicação, tudo haveis apresentado em summo grau; e hoje julgaes compensados todos os vossos sacrificios com os abraços fraternaes de vossos irmãos d'armas, de vossos amigos, dispersos depois de vencedores, que aos centos, em toda a parte se nos apresentam, maldizendo os janizaros de Lisboa, que depois de os haverem roubado e escarnecido, lhes cuspiram no rosto; que em quanto armados não se atreviam a encarar.

Soldados! Um desastre não abala a causa nacional! Se perdermos um, temos mil que entrem no seu logar; e vós bem vêdes, a nação inteira está comnosco.

Em breves dias teremos prompta uma força respeitavel, que assegure o prompto triumpho da sagrada causa que defendemos; e então de volta ao seio de vossas familias, sereis julgados e respeitados como o primeiro sustentaculo das publicas liberdades.

Quartel general em Coimbra 29 de Dezembro de 1846. — *Conde das Antas*.»

Os factos vieram dar razão ao conde das Antas.

Se o partido popular tinha soffrido um grande desastre em Torres Vedras, dentro em pouco achava-se esse partido dominando quasi completamente nas provincias do Minho, Traz os Montes, Algarve, Alemtejo e parte da Beira.

Tinha além d'isso uma marinha commandada pelo illustre e bravo Eduardo João Salter, que se apoderava do vapor *Royal Tar*, vindo de Inglaterra para o governo de Lisboa; que do Porto conduzia para o Algarve uma grande força popular, commandada pelo valente visconde de Sá da Bandeira; e que posteriormente saía do Porto, com uma divisão popular, commandada pelo conde das Antas, em direcção de Lisboa.

E finalmente chegou a revolução popular a ter tal importancia, que o governo de Lisboa se viu obrigado, para suffocar a vontade nacional, a pedir o auxilio da Inglaterra, da Hespanha e da França.

Que bons tempos aquelles em que a nação portugueza tinha verdadeiro amor da patria e da liberdade, sacrificando-se quasi todo o paiz por essa gloriosa bandeira!

Joaquim Martins de Carvalho.

## Correspondencia de Lisboa

Os decretos dictatoriaes do governo apparecidos na folha official do governo, teem dado que fallar. O governo, nos relatorios que precedem esses decretos, declara que elles se achavam promptos para serem apresentados nas camaras legislativas, mas que os tumultos feitos pela opposição na camara dos deputados, compellindo o governo a fechar a sessão legislativa, não era motivo para que esses decretos ficassem nas gavetas dos ministros e que a essas medidas outras virão successivamente, todas tendentes a organisar e melhorar diversos ramos de serviços publicos.

Os decretos publicados são:

Contribuição industrial;
Contabilidade;
Estradas;
Empregados addidos;
Reincidentes e mendicidade;
Propriedade industrial.

Não nos deteremos na analyse d'estes decretos, porque toda a imprensa periodica já os tem discutido e analysado.

Bastará dizermos que alguns d'elles conteem algumas disposições de que nós, em tempo, fallámos em as nossas correspondencias como uteis e profiquas ao paiz. Outras são poeira lançada aos olhos do povo para lhe captar as sympathias, mas que, na pratica, se tornam inexequiveis.

— Foi querellado o jornal da noite — *Novidades* — pelo sr. Eduardo Burnay, director do *Jornal do Commercio*. A querella funda-se nuns artigos attribuidos ao sr. Navarro alli publicados, nos quaes os dois irmãos Burnay são ultrajados por causa d'umas *Notas a Chirac*, vindas em tempo no *Jornal do Commercio*, tendentes a diffamar o mesmo sr. Navarro. Afinal: são ajuste de contas.

O sr conselheiro Navarro partiu hontem para Coimbra.

— Os estudantes da Escóla Medico-Cirurgica andam fazendo tropelias com manifestações, protestos, reuniões mais ou menos tumultuosas, por causa d'um acontecimento de pouca importancia, que se deu junto ao *Café Aurea*, botequim situado no terceiro quarteirão da rua do Ouro, onde se reunem de ordinario numerosos estudantes.

Foi o caso que dando um estudante por brincadeira um viva á republica, com o fito de ganhar a aposta de um vintem, o policia que estava proximo, o 580, fez toques de apito, acudindo a policia em peso, cavallaria da guarda municipal, commissarios de policia e *tutti quanti*.

A rua e as janellas encheram-se de curiosos para assistirem a *batalha do vintem*. Uma serrafusca, promovida pela rapasiada.

O capitão Dias, empregado superior da policia, correu então a prender a torto e a direito. Parece que o estudante da Escóla Medico-Cirurgica de Lisboa, o sr. Carlos França, disse ao capitão qualquer cousa que este não gostou, porque a resposta foi uma tremenda bofetada, e acto seguido a prisão. O sr. Carlos França pertence á familia dos srs. condes da Fonte Nova, Pinto da França.

Esta prisão causou, por arbitraria, bem como o acto que a antecedeu, enorme esfervescencia na estudantada e, com effeito, os rapazes teem feito cousas do arco da velha e promettem ainda fazel-as peiores.

Entre ellas falla-se num tribunal simulado em que a estatua do feroz capitão será queimada e as suas cinzas lançadas no Tejo! Rapazes!

O que vale é que o governo não lhes dá importancia e ordenou que nessas manifestações não appareça nem sombra de policia!

Junto lhe remetto o protesto que os estudantes distribuiram á porta do Café Martinho e Suisso. Vem forte e chega ao capitão João Dias da Silva, mas parece nos que elle com isso pouco se importa. Pois os estudantes juraram matal-o pelo ridiculo e hão de cumprir a promessa. O diabo não quiz nada com rapazes.

— Na quinta feira, seriam 5 horas da tarde, deu-se uma terrivel explosão de gaz no armazem de musica dos srs. Cardoso Pereira & C.ª, situado quasi á esquina da rua Nova do Carmo e Garrett, em frente dos novos e grandes armazens do Chiado Bonneville & Phillipot, e da antiga tabacaria Liberato.

Os estilhaços dos grossos vidros das montras foram espalhar-se a grande distancia, produzindo ferimentos em muitas pessoas que passavam.

Com o estrondo que foi enorme, o solo e os predios circumvisinhos abalaram, caindo algumas pessoas por terra e partindo-se nas casas os vidros das janellas, arremessando ao chão louças, ornatos de mesa, espelhos, etc.

O panico foi terrivel. Na rua todos corriam e gritavam apavorados. O fogo que em seguida se manifestou foi logo atalhado pela razão do caixeiro ter fechado immediatamente a torneira do gaz.

Se não fosse isso teriamos uma scena horrorosa egual, senão mais horrivel, do que succedeu no Chiado em 14 de Novembro de 1889 nos armazens Barella.

— Está moribundo o sr. conselheiro Pedro Augusto de Carvalho, irmão do sr. conde de Chancelleiros.

— Falleceu o pae do nosso talentoso amigo e collega do *Seculo*, sr. Teixeira Bastos. Foi muito numeroso o prestito funebre.

— Abriu na sexta feira a kermesse de que lhe fallei na minha ultima correspondencia. A entrada é de 50 réis. Sairam muitos premios de valor.

— A'manhã abre S. Carlos com o *Fausto*. A orchestra, toda composta de musicos italianos, é dirigida pelo maestro Goula. Na quinta feira foi offerecido á imprensa de Lisboa e aos assignantes da empreza, um magnifico concerto a fim de se avaliar do merito da orchestra italiana. Nunca em S. Carlos se ouviu tocar melhor.

Os musicos portuguezes ficaram assim postos de parte, o que não nos parece justo. Vão dirigir um manifesto ao governo, expondo-lhe a situação em que ficam. Para os srs. *dilettanti* ouvirem musicos italianos, é realmente uma barbaridade deixar tantas familias portuguezas á fome.

— Os anarchistas tambem dirigiram um manifesto ao paiz, declarando se em guerra aberta com os progressistas meetingueiros.

Estamos em maré de manifestos!

— Parece que as côrtes não serão abertas no dia 2 de Janeiro, como manda o artigo 18.º da constituição da monarchia. O governo procede muito mal se tal fizer.

Diz-se que na proxima segunda feira appareceráõ os decretos dictatoriaes referentes ás incompatibilidades e ás eleições.

No decreto *eleitoral*, segundo se diz, são restrictos a uma terça parte os circulos eleitoraes e restricta a liberdade da urna (pois nem todos os que actualmente votam poderão votar).

As diversas classes terão os seus representantes na camara. Muitos funccionarios que hoje são elegiveis, não poderão sel-o pela nova lei, pois que este decreto ha de combinar com o das incompatibilidades, que exclue, segundo se diz, os chefes de repartição e outros funccionarios, de serem eleitos deputados.

Neste sentido, pois, ficarão alterados os artigos 4.º, 5.º, 6.º e 7.º do acto addiccional á Carta.

— E por hoje termino esta. Como estamos nas festas do Natal — a festa das creanças e dos chefes de familia — festas que commemoram o nascimento do Redemptor do mundo e em que toda a christandade se veste de galas e entôa hymnos e canticos de jubilo, desejo lhe que as gose na maior felicidade, bem como aos leitores do seu jornal, o velho *Conimbricense*, que, apesar dos seus quarenta e sete annos, se acha tão vigoroso e interessante como quando nasceu.

Lisboa, 23 de Dezembro de 1894.

*S. P.*

## NOTICIARIO

**Grupo Gil Vicente** — Esta sympathica sociedade tem continuado a dar alguns espectaculos com a opereta em 3 actos — *A pupilla do Corregedor*.

O desempenho d'esta peça tem agradado muitissimo aos espectadores.

A musica é muito linda e de bom effeito, como era de esperar, attendendo ao merito do maestro sr. Francisco Macedo, e do habil artista o sr. Francisco Costa.

Teem sido muito applaudidos todos os operarios que fazem parte d'este grupo, assim como o seu ensaiador o sr. Miguel Costa, que tambem concorreu para o bom desempenho da peça, que é sem duvida uma gloria para a classe operaria d'esta cidade.

Estes operarios são dignos da coadjuvação publica.

**Sociedade Dramatica-Musical** — Esta sociedade, composta de operarios amadores, promoveu hontem a sua inauguração com um agradavel espectaculo, offerecido ás familias dos associados.

Levou á scena tres lindas comedias, em que todos os interpretes se houveram muito bem.

A orchestra, que foi ensaiada e dirigida pelo sympathico e habil musico d'infanteria 23, sr. Francisco Peixoto, executou alguns trechos de musica no palco, sendo muito e merecidamente applaudida, bem como o seu ensaiador.

Egualmente os actores curiosos foram muito applaudidos pelos espectadores.

**Doença** — Acha-se bastante doente o nosso respeitavel amigo e patricio, o sr. conselheiro dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo.

Fazemos os mais sinceros votos pelo seu prompto restabelecimento.

**Comicio em Braga** — Realisou-se no domingo no theatro de S. Geraldo o grande comicio da opposição liberal.

Fallaram, sendo viva e calorosamente applaudidos, os srs. Macedo Chaves, Frederico Laranjo, Eduardo Abreu, José Borges, Heliodoro Salgado e Rodrigo Velloso.

Foram apresentadas duas moções, uma do sr. Frederico Laranjo e outra do sr. Eduardo Abreu.

Ambas foram votadas por acclamação.

**Julgamento do capitão Dreyfus** — *Paris*, 21 de Dezembro, noite. — O conselho de guerra para julgar o capitão Dreyfus reuniu-se hoje novamente á 1 hora da tarde. A audiencia foi ainda secreta, e guarda-se absoluta reserva sobre ella.

Sabe-se, porem, que não occorreu nenhum incidente. Na audiencia de ámanhã tem a palavra o defensor.

*Paris*, 22 de Dezembro, ás 8 h. e 8 m. da noite — O conselho de guerra condemnou por unanimidade o capitão Dreyfus a deportação perpetua num recinto fortificado.

**Cemiterio da Conchada** — Na semana finda enterraram se os seguintes cadaveres:

Laura, filha de João Pereira da Silva e Maria José d'Assumpção, de Coimbra, de 15 mezes. Falleceu de variola confluente, no dia 17.

Gilberta, filha de Manoel Luiz Rosa e Maria Barbosa d'Almeida Campos, de Coimbra, de 18 mezes. Falleceu de enterite no dia 17.

Maria da Piedade, filha de Antonio Rodrigues e Maria Paes, da Ponte da Mucella, de 60 annos. Falleceu de broncho pneumonia, no dia 17.

Theresa de Jesus, filha de João Antunes e Maria de Jesus, de Semide, de 50 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 18.

Recemnascido, filho de Arthur Fernandes Costa e Evangelina Borja dos Santos, de Coimbra, de 30 dias. Falleceu de congestão pulmonar no dia 20.

Antonio Fernandes, filho de Joaquim Fernandes e Joaquina da Cruz, do Casal do Lobo, de 60 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 20.

Augusto, filho de Narciso das Neves e Luiza Ferreira, de Coimbra, de 6 mezes. Falleceu de meningite, no dia 20.

Josephina, filha de pae incognito e Anna Baptista Louzada, de Coimbra, de 4 annos. Falleceu de variola hemorrhagica, no dia 20.

D. Pulcheria Maxima de Jesus Fonseca, filha de Marcos Gomes da Fonseca e D. Maria Joanna, de Coimbra, de 70 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 21.

Eliza da Conceição, filha de Antonio Leiteiro e Maria Lauriana, de Montemor-o-Velho, de 38 annos. Falleceu de meningite aguda, no dia 22.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:616.

**AVISO AOS LEITORES!** — 360 réis, custa uma caixa de 50 Pilulas Suissas, preparadas por A. Hertzog, pharmaceutico, 28, rua de Grammont, em Paris. Estas Pilulas são usadas por milhares de pessoas, contra a prisão de ventre, soffrimentos do estomago, enxaquecas, nevralgias, gotta, rheumatismo, dôres de cabeça e dos rins.

O sr. Hertzog expede gratis e franco uma caixa de Pilulas Suissas, ás pessoas pobres, cujo pedido fôr attestado pelo regedor ou pelo prior da sua parochia. Em Portugal vendem-se em todas as pharmacias. Deposito geral: Vicente Pimentel & Quintans, drogaria, 194, rua da Prata, Lisboa.

40 Medicos dos Hospitaes de Paris confirmarão a poderosa efficacia dos PEITORAES de Nafé

Pasta e Xarope de Nafé de DELANGRENIER PARIS

Se achão á venda em todas as Pharmacias de Portugal. Cuidado com as Imitações e Falsificações.

Contra: a Tosse, Grippe Influenza Bronchites Coqueluche Irritações do Peito e da Garganta

## ANNUNCIOS

### AGRADECIMENTO

1 Os corpos gerentes da Associação dos Artistas de Coimbra, agradecem muito penhorados, a todos os cavalheiros, que por qualquer fórma contribuiram para o brilhantismo da festa que esta Associação realisou no dia 9 do corrente, commemorando o 32.° anniversario da sua installação, e bem assim a inauguração do retrato do seu prestimoso presidente honorario o ex.<sup>mo</sup> sr. conde de Valenças.

Agradecem do mesmo modo aos seus dignos consocios, que de tão boa vontade se prestaram auxilial-os nos seus trabalhos, bem como ás dignas redacções da imprensa periodica.

Pedem desculpa de qualquer falta que involuntariamente tivessem commettido por esta occasião.

Coimbra, 24 de Dezembro de 1894.

O presidente da Associação,

*João Antonio da Cunha.*

### Veneravel Ordem Terceira

2 Em harmonia com a deliberação tomada em sessão da junta geral da Veneravel Ordem Terceira, de 20 do corrente, está aberta por espaço de 3 mezes, que hão de findar em 31 de Março de 1895, uma admissão extraordinaria d'irmãos d'ambos os sexos na mesma Veneravel Ordem.

Os pretendentes dirigirão, dentro d'aquelle prazo, o seu requerimento ao definitorio, declarando o nome, filiação, edade, estado, profissão e residencia, juntando ao mesmo requerimento certidão de edade, attestado de bom comportamento moral e religioso, passado pelo reverendo parocho da sua freguezia, e outro do medico da Veneravel Ordem, mostrando que não padecem de molestia que os inhiba de serem admittidos como irmãos.

Para as mulheres casadas é indispensavel auctorisação de seus maridos, e para os menores a de seus paes ou tutores.

A joia e remissão d'annaes, que será paga por duas vezes, a primeira na admissão e a segunda na profissão, é a seguinte:

| | |
|---|---|
| De 14 a 30 annos inclusivè ....... | 2$000 |
| De 30 a 40 » » ....... | 3$000 |
| De 40 a 50 » » ....... | 4$000 |
| De 50 a 60 » » ....... | 5$500 |
| De 60 em diante ............... | 7$000 |

De carta patente, estatutos e regulamento 400 réis.

Propina ao andador e ao sachristão, 240 réis a cada um.

Além dos beneficios espirituaes de que gosam todos os irmãos da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, da cidade de Coimbra, concede esta corporação áquelles que o precisem, nos termos dos estatutos e regulamento, o auxilio da caridade, para o que tem o seu hospital e asylo privativos.

Coimbra, secretaaia da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, 22 de Dezembro de 1894.

O secretrrio,

*Manoel Miranda.*

### ATTENÇÃO

3 Vende-se um oratorio de pau preto, quasi novo.

Tambem se vende uma commoda da mesma madeira e no mesmo estado de conservação.

Quem pretender, queira dirigir-se á rua eos Sapateiros, n.° 108, onde se prestam dsclarecimentos.

4 Vende-se na Figueira da Foz duas moradas de casas, constando: uma de dois andares e rez do chão, e outra de rez do chão, ambas com pateo e jardim á frente, sitas na rua da Praia da Fonte n.° 5, proximo do mercado, áo jardim Publico.

Trata-se na mesma casa com Ignacia Maria Cotim.

### LOTERIAS

5 A commissão executiva da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou decimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e do seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 22 de Dezembro de 1894.

O secretario,

*José Murinello.*

### A QUEM INTERESSAR

6 Pretende-se saber quem são os parentes de Pedro Alenão, ou Alemão, que ha mais de 30 annos foi para o Brazil, e que se julga ter fallecido.

Dá esclarecimentos José Possidono dos Reis, na estrada da Beira.

### VENDE-SE

7 A 4.ª parte d'um olival no sitio dos Pereiros. Tem cerca de 162 oliveiras.

A 5.ª parte d'um olival, composto de alguns valeiros, chamado o olival da Bençam, ou o olival dos Tres Braços, sito no Carapinhal. Tem cerca de 1:116 oliveiras.

A 5.ª parte d'um lagar d'azeite movido d'agua, composto de 2 varas, caldeira, vasa de pedra com 3 galgas e mais utensilios, sito atraz do Castello, suburbios de Miranda.

Todas estas partes se acham devidamente partilhadas e demarcadas, e são situadas na freguezia de Miranda do Corvo. Pertencem aos ex.<sup>mos</sup> srs. Augusto Alexandre Barjona de Freitas e esposa D. Maria Esther Barjona de Freitas, mas está encarregado de prestar esclarecimentos e receber offertas o sollicitador Rodrigues, com escriptorio na praça 8 de Maio, 8.

### CAFÉ RESTAURANTE
#### LARGO DA SÉ VELHA

8 Precisa-se d'um cozinheiro que saiba bem do officio, a quem se dá bom ordenado, cama e mesa.

### PREVENÇÃO

9 Tendo-me sido roubada uma letra, no valor de 100$000 réis, previne-se o publico para que ninguem a desconte.

Antuzede, 18 de Dezembro de 1894.

*Eduardo Pinto de Queiroz Montenegro.*

### DECLARAÇÃO

10 José Thomaz, tendo liquidado o seu estabelecimento de mercearia, que teve no bairro de Santa Clara, e julgando ter satisfeito na integra, todos os seus debitos, inclusive a importancia da renda de casa que occupou com o seu commercio, vem ainda assim, pedir a qualquer pessoa que esteja por embolsar d'algum debito de que se não lembre, o favor de se apresentar até ao fim do corrente mez de Dezembro nesta redacção.

### DOCERIA CREADA EM 1872
DE
### *ADELINO PINTO*
### CELLAS—COIMBRA

11 Esta casa encarrega-se de executar com a maxima pontualidade e perfeição qualquer encommenda de doce de fructa, secco, preparado para exportação em caixinhas proprias para brindes, constando o doce de pera, pecego, alperche, damasco, ameixa, abrunho, figos, chila, cabaço e ladrilho de marmelada.

Assim como o bello doce d'ovos para chá, e as magnificas pencas, fios d'ovos, presuntos, lampreias, manjar, e as boas mucellas, á antiga portugueza, só se fabrica em Cellas.

Ha tabellas de preços.

### *VENDA DE CASAS*

12 Vende-se uma morada de casas novas com quintal, á entrada da estrada da Beira, que pertencem a Antonio Gomes.

Quem as pretender, póde dirigir-se ao fundo da rua da Louça, n.° 89.

### AVISO

13 Abre-se o cofre para o pagamento das contribuições predial, industrial, rendas de casas, sumptuaria e decima de juros do corrente anno, no dia 2 do proximo mez de Janeiro e fecha em 31 do mesmo.

Tambem estão em pagamento os foros pertencentes aos extinctos conventos de Cellas, Sant'Anna e Santa Clara.

Coimbra, 20 de Dezembro de 1894.

O recebedor da comarca — *Jardim.*

### Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

13 Este precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

### *Dinheiro sobre hypotheca*

16 Dão-se 450$000 réis a juros sobre hypotheca. Nesta redacção se diz quem é.

17 Encarnação Gonzaga, aluga **bandeiras e balões.** Rua da Sophia, Coimbra.

**SANDALO DE MIDY**

*Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro*

Supprime a **Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão.** Cada capsula leva impresso em negro o nome.............. MIDY

**Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.**

**SINAPISMO RIGOLLOT**

(ENTRADA AUTORISADA EM PORTUGAL)

Contra as *CONGESTÕES, DÔRES, DEFLUXOS, INFLUENZA*, etc.

INDISPENSAVEL EM TODAS AS FAMILIAS

*Vende-se em caixas de lata de 10 folhas, em todas as Pharmacias do mundo.*

Exigir em cada folha o *nome* e endereço do inventor P. RIGOLLOT, 24, Avenue Victoria, Paris

# O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | |
|---|---|
| Por anno ...... | 3$200 |
| Por semestre ... | 1$600 |
| Por trimestre ... | 800 |

Numero 4:934

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.° 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 29 DE DEZEMBRO DE 1894

| Assignaturas com estampilha | |
|---|---|
| Por anno ...... | 3$460 |
| Por semestre ... | 1$730 |
| Por trimestre ... | 865 |

48.° ANNO

## A emigração e suas causas

Augmenta de um modo espantoso a emigração para o Brazil.

Aos governos civis affluem centenares de individuos, que seguem para o estrangeiro, logo depois de obtidos os passaportes.

Vão familias inteiras, velhos, novos, creanças, casados, solteiros — vae tudo.

Parece um exodo como acontecia na edade media, quando o fanatismo religioso fazia marchar as povoações de provincias inteiras da Europa para a Asia.

Depois de terem saido nos ultimos annos muitos milhares de familias para o Brazil parecia que por falta de elementos teria cessado a emigração; mas não é isso o que acontece.

Atraz de um cento de emigrantes segue logo outro cento.

Não diminue a emigração, mas pelo contrario augmenta sempre.

Debalde se fazem reflexões aos emigrantes, expondo-lhes a differença do clima entre este paiz e o do Brazil; as doenças epidemicas que alli grassam quasi sempre com violencia; e a incerteza da sorte que os espera.

A nada attendem.

Dizem que não têm que comer neste seu paiz natal; que não acham aqui protecção no governo; antes pelo contrario só encontram a dureza, o augmento das contribuições, o predominio vexatorio dos poderes publicos e potentados politicos; e por isso preferem ir expor-se a uma situação aventurosa, porque no Brazil ao menos tem alguma esperança, em quanto que em Portugal não tem nenhuma.

Quando, além d'isto, numa povoação consta haver chegado qualquer quantia, remettida do Brazil por um emigrante á sua familia, o effeito que esse facto produz é irresistivel.

Corresponde isso ao que succede quando para uma localidade vem um premio avultado da loteria.

Só se vê o premio recebido; sem se attender aos numerosos individuos que perderam na loteria o seu dinheiro.

Todos querem entrar nas sortes, assim como todos pretendem aventurar-se na emigração.

Acresce a tudo isto que o governo não quer saber do que a este respeito vae por todo o paiz.

Não trata de empregar os meios possiveis para melhorar a situação das classes trabalhadoras.

A unica cousa de que se occupa é de augmentar o seu poder politico e dictatorial.

Como os ministros e em geral os altos funccionarios recebem avultadissimos ordenados, e gozam uma vida de principes, são-lhes indifferentes os soffrimentos dos operarios fabris e dos trabalhadores ruraes.

E' na verdade revoltante o que se está presenceando relativamente a certos figurões politicos.

Não se ouve fallar senão da accumulação de ordenados sobre ordenados, de commissões sobre commissões, de gratificações sobre gratificações, de syndicatos sobre syndicatos.

E não são pequenos ordenados, e syndicatos pouco rendosos.

São contos e mais contos de réis; parecendo que em Portugal se descobriram as minas do Potosi.

E admiram-se de que esses potentados e exploradores dos dinheiros publicos se prestem a auxiliar desaforadamente, em tudo e por tudo, o governo na sua carreira, que necessariamente nos vae conduzindo ao absolutismo de direito, pois que de facto já o temos?

Repetem-se as queixas de actos de corrupção e de traficancia.

Vêm-se muitos figurões gastar quantias fabulosas em palacios, em divertimentos, com amasias de alto preço, com jogo, com bailes faustuosos.

Tudo são joias, tudo sedas, tudo modas fantasticas, tudo camarotes de theatro, como se estivessemos nos riquissimos paizes do Oriente.

E livre-se alguem de se referir directamente a estes escandalos, de indagar d'onde vêm os meios para tudo isto, e como elles são adquiridos.

A liberdade em Portugal só serve para a especulação torpe, para o calote descarado, para a traficancia impudente, para a má fé e a ladroeira sem limites.

Bem sabemos que nos paizes estrangeiros, quer com a fórma monarchica, quer com a republicana, se descobrem com frequencia actos de corrupção; mas ao menos ahi são inexoravel e severamente castigados os auctores d'esses crimes.

E em Portugal o que se tem visto?

E' a impunidade para os grandes devassos e criminosos, e apenas o castigo para o individuo que pratica algum pequeno delicto.

Nestas circumstancias, vendo o povo tudo isto, e não esperando remedio aos seus males, que lhe resta?

Appella para a emigração, para o abandono de seu paiz, onde não encontra justiça nem protecção, e antes pelo contrario só vê diante de si um triste futuro!

Os governantes e os potentados emquanto tiverem lauta mesa de nada querem saber.

Não lhes importa que em quanto gozam gemam os infelizes.

O quadro não é nada agradavel, mas é essencialmente verdadeiro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *MOVIMENTO POPULAR*

Parece ir mais longe o movimento politico que se está dando em todo o paiz do que julgavam o governo e os seus defensores.

A opposição progressista tem formalmente resistido ao accordo que lhe tem sido proposto.

Seria tal accordo a completa annullação d'esse partido.

Depois dos grandes comicios populares em Lisboa, Porto e Braga, seguiu-se agora outro em Barcellos; e estão annunciados para ámanhã outros em Vizeu, Agueda e Setubal.

Muitos mais se preparam, e parece emfim que a nação acorda do somno lethargico em que ha muito tem estado.

A linguagem de alguns periodicos é bem significativa, por serem de todo o ponto insuspeitos.

O nosso collega do *Commercio de Portugal*, de Lisboa, que tem sido sempre accentuadamente monarchico, publicou em o seu numero de quinta feira ultima um artigo, com o titulo de — *Confrontos* — de notavel alcance politico.

Depois de algumas considerações ácerca das escandalosas trangressões que tem havido das disposições da Carta Constitucional, termina dizendo o seguinte:

«A Carta é violada em tudo que respeita ás garantias e liberdades publicas, e a Corôa, que devia velar pela restricta execução das perogativas e direitos do povo, toma perante o paiz a responsabilidade das violencias e illegalidades que todos os dias se praticam.

O asylo do cidadão não é garantido nem a liberdade individual, pelo encerramento illegal das camaras, obstando-se a que os representantes do paiz examinem e apreciem os negocios publicos, votem os impostos e fixem as despezas publicas.

Que resta, pois, do pacto fundamental que a Corôa jurou manter integralmente?

Restam apenas tres artigos: o que dá aos descendentes da senhora D. Maria II o privilegio de reinarem em Portugal; o que estabelece a lista civil; e o que dá ao Rei a liberdade de escolher os seus ministros.

Todas as regalias e direitos populares estão de facto abolidos, e a logica dos factos levará certamente o povo a discutir nos comicios se convém conservar as disposições d'esses artigos, quando é esbulhado dos seus mais sagrados direitos, como são os que se referem á liberdade individual e ao voto dos impostos e das despezas publicas.

Mal avisados andam os que não vêem que a consequencia fatal e necessaria dos abusos e violencias que o governo pratica todos os dias, com o maior desprezo dos direitos populares, será a discussão perante os comicios populares dos principios fundamentaes das nossas instituições.

Ir-se-ha forçosamente mais longe do que pensam os maus conselheiros da Corôa; e em vez de uma reforma mais ou menos profunda de alguns artigos da Carta, os homens de bom sentimento, desejosos de manterem a ordem e a liberdade no seu paiz, pensarão talvez que está chegado o momento de obviar a todos os males que tanto pesam sobre Portugal, convocando um grande congresso nacional, para que tenham voto todos os cidadãos portuguezes, no uso dos seus direitos, afim de se estabelecer o governo do estado com solidas e efficazes garantias, para que se não repitam os attentados que o actual governo tem praticado.

Não é hoje ou ámanhã que esse facto se dará, mas a propria historia nacional dos principios d'este seculo demonstra que é esse o remedio para as desgraças que nos opprimem presentemente».

Esta proposta para a convocação de um *grande congresso nacional*, á imitação do congresso eleito em Dezembro de 1820, de que saiu a constituição liberal de 1822, é de muito alcance e bem significativa.

O outro nosso collega do *Jornal do Commercio*, de Lisboa, em o seu numero do mesmo dia termina um artigo ácerca da actual situação politica dizendo o seguinte:

«E' por isto que nós, que sentimos com a maior evidencia a gravidade das circumstancias, não deixaremos de appellar claramente para o Chefe do Estado, a fim de que cesse uma tão ruinosa situação, antes que incidentes mais graves forcem uma solução aguda.

Pode não agradar nas altas regiões do poder tal attitude, mas é a que o dever de liberaes, e conservadores, nos impõe, como a mais opportuna e patriotica!

A funcção do Rei é a manutenção do equilibrio dos poderes, e da observancia da Constituição e das Leis do Reino.

Não o dizemos nós, dil-o a Carta!

Se a Corôa não se resolve a manter esse equilibrio e essa observancia, a que fica reduzido o seu papel?

O paiz paga, e não pouco, para custear as suas instituições politicas.

E' necessario que ellas correspondam a esse sacrificio!»

Semelhante linguagem usada por estes e outros periodicos monarchicos mostra bem que ás transgressões da Carta está resolvida a resistir, com a maxima energia, a opposição liberal.

Só cegos como os homens do poder é que não vêm o abysmo para onde se arremessam, e até que ponto extremo irá a reacção do paiz.

Identica cegueira já a houve na *emboscada* de 6 de Outubro de 1846; de fórma que os auctores d'essa *emboscada*,

para obterem o auxilio de tres nações estrangeiras tiveram de passar pela humilhação de acceitar as degradantes condições do *protocollo de Londres*, de 21 de Maio de 1847.

A historia deve ser a mestra da vida.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *Um heroe da causa popular*

### JAYME GARCIA MASCARENHAS

Nesta época, em que tudo caminha para termos em Portugal o absolutismo, senão de direito, ao menos de facto, convém recordar os serviços prestados á causa da liberdade pelos cidadãos benemeritos.

No dia 23 de Dezembro de 1885, fez agora 9 annos, falleceu na sua casa da quinta de Travanca de S. Thomé, concelho do Carregal, o bravo, entre os mais bravos liberaes, Jayme Garcia Mascarenhas.

Pertencia elle a uma familia toda dedicadissima á causa da liberdade.

Emigraram em 1828 os tres irmãos Jayme Garcia Mascarenhas, Albino Garcia Mascarenhas e Lucio Albino Garcia Mascarenhas.

Todos os tres irmãos se bateram valentemente na memoravel acção da Villa da Praia, da ilha Terceira, em 11 de Agosto de 1829.

Ao mesmo tempo toda a sua familia era presa e perseguida em Portugal, estando primeiro na cadeia da Portagem de Coimbra; sendo d'alli remettidos para os carceres de Almeida, onde falleceu o avó Manoel Garcia Nunes de Gouvêa.

Jayme Garcia Mascarenhas veiu com aquelles seus dois irmãos na expedição liberal para o Porto.

Em Junho de 1833 sairam do Porto para o Algarve, na expedição, não só os referidos tres irmãos, mas mais um quarto irmão, Adriano Garcia Mascarenhas, que se podera evadir da praça de Almeida para a Hespanha.

Este Adriano, quando a expedição liberal marchava do Algarve sobre Lisboa, onde entrou no dia 24 de Julho de 1833, falleceu em resultado de um ferimento na acção de Valle da Piedade, no dia 23 antecedente.

Em as nossas vastas collecções temos a portaria *original*, assignada pelo ministro do reino Rodrigo da Fonseca Magalhães, de 21 de Agosto de 1835, pela qual, segundo o decreto da mesma data, foi Jayme Garcia Mascarenhas agraciado com o grau de cavalleiro da Ordem da Torre e Espada.

Esse documento, que temos na devida estimação, é o seguinte:

«Por decreto de sua magestade de 19 de Agosto de 1835.

Ministerio do reino. — Sua magestade a rainha, attendendo á proposta que no 1.º de Dezembro de 1834 lhe foi presente pelo ministerio da guerra, e ao relevante serviço que na expedição do Algarve prestou o voluntario academico Jayme Garcia Mascarenhas: Ha por bem nomeal-o cavalleiro da antiga e muito nobre Ordem da Torre e Espada do Valor, Lealdade e Merito; de que se lhe expediram os despachos necessarios; e ha outrosim por bem conceder-lhe faculdade para desde já usar da respectiva insignia; e para sua salva e guarda se lhe passou a presente portaria.

Palacio do Ramalhão, em 21 de Agosto de 1835.—*Rodrigo da Fonseca Magalhães.*»

Jayme Garcia Mascarenhas não pertencia á escóla moderna d'aquelles que atraiçoam a causa da liberdade, e que com o maior cynismo, tanto teriam servido a causa de D. Maria II, como a de D. Miguel, se isso lhes conviesse.

O valente Jayme, sempre coherente na defeza das garantias populares, tomou parte activa na revolução de Fevereiro a Abril de 1844, começada em Torres Novas e acabada em Almeida.

Posteriormente o bravo Jayme Garcia Mascarenhas prestou em 1846 serviços os mais relevantes á causa popular e nacional, contra o governo cabralista, saido da *emboscada palaciana* de 6 de Outubro d'esse anno.

O batalhão nacional movel de Vizeu, de que elle era commandante, com o posto de tenente coronel, adquiriu uma fama quasi lendaria, pela coragem inaudita com que na batalha de Torres Vedras de 22 de Dezembro de 1846 combateu contra as forças cabralistas do marechal Saldanha.

O governo de Lisboa ficou com odio mortal a este bravo batalhão, pelo modo heroico como em Torres Vedras tinha defendido a causa popular.

Quando no dia 23 de Fevereiro de 1847 o auctor d'estas linhas, Joaquim Martins de Carvalho, foi mettido na horrorosa *Casa forte* do Limoeiro, encontrou alli muitas das praças do referido batalhão, quasi nús, embrulhados numas mantas, e soffrendo as maiores privações.

Causava dó o aspecto doentio d'estes infelizes, victimas da tyrannia do governo de Lisboa.

Era tão pequeno o espaço na *Casa forte* e tantas as praças do batalhão do Jayme que, assim como nós para alli tinham sido arremessadas, que de noute faltava litteralmente logar para nos deitarmos!

*

Querem agora ver como o governo da rainha D. Maria II tratou aquelle heroico Jayme Garcia Mascarenhas, que com toda a sua numerosa familia tanto tinha pugnado e soffrido pela causa da liberdade?

Foi ser no dia 2 de Fevereiro de 1847, com muitos outros officiaes populares, barbaramente deportado para a Africa, a bordo do vapor de guerra *Audaz*, apesar de todas as reclamações em contrario, por parte do governo inglez!

Se o bravo Jayme Garcia Mascarenhas voltou para Portugal da sua deportação em Africa, não o deveu á rainha D. Maria II, nem ao seu governo; mas ao protocollo de Londres, em resultado do qual foi um vapor de guerra inglez a Angola buscar esse e os outros honrados patriotas.

*

A benemerita junta do Porto não se esqueceu dos serviços de tantos bravos a favor da causa popular.

Em portaria de 11 de Janeiro de 1847 estabeleceu a referida junta a pensão mensal de 12$000 réis ás mulheres dos officiaes, que haviam ficado prisioneiros na batalha de Torres Vedras, em quanto seus maridos não fossem postos em liberdade.

Semelhantemente determinou que as mulheres das praças de pret recebessem 60 réis diarios, em quanto seus maridos estivessem em poder do inimigo, na qualidade de prisioneiros de guerra.

Em portaria de 18 de Janeiro concedeu a mesma junta a pensão annual de 300$000 réis, a D. Anna Mascarenhas de Athaide, viuva do illustre conselheiro Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque, brigadeiro dos exercitos nacionaes, e ministro e secretario de estado honorario, morto gloriosamente em defeza da nação, em virtude de ferimento recebido na batalha de Torres Vedras.

Em portaria de 21 de Janeiro agracion com o titulo de viscondessa de Albuquerque, a referida D. Anna Mascarenhas de Athaide.

Ao mesmo tempo, se o governo da rainha D. Maria II mandava cruelmente deportado para a Africa o valente Jayme Garcia Mascarenhas, a junta do Porto não se esquecera de o honrar pelos seus relevantes serviços a favor da causa popular e nacional.

Para isso em data de 4 de Janeiro de 1847 dirigia ao illustre Jayme Garcia Mascarenhas, que se achava prisioneiro a bordo de um navio de guerra surto no Tejo, o seguinte honroso diploma, o qual possuimos, com muito apreço, em as nossas collecções, no seu proprio *original*:

«Attendendo aos serviços que tem prestado á causa nacional o tenente-coronel commandante do batalhão nacional movel de Vizeu, Jayme Garcia Mascarenhas, a junta provisoria do governo supremo do reino ha por bem, em nome da nação e da rainha, agracial-o com a commenda da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa: podendo usar das insignias da referida Ordem, independente de outro qualquer diploma.

Palacio da junta provisoria do governo supremo do reino no Porto, em 4 de Janeiro de 1847.

*José da Silva Passos*, vice-presidente.
*Antonio Luiz de Seabra.*
*Justino Ferreira Pinto Bastos.*
*Sebastião de Almeida e Brito.*
*Francisco de Paula Lobo d'Avila.*

Para o tenente-coronel commandante, Jayme Garcia Mascarenhas.»

Eis aqui tem a geração de hoje alguns elementos para a biographia do illustre Jayme Garcia Mascarenhas e de outros defensores da causa popular; assim como acharão mais uma prova da revoltante ingratidão com que o governo de D. Maria II pagava áquelles que se tinham sacrificado durante o governo de D. Miguel a favor da causa da liberdade.

Não deixemos no esquecimento a negra ingratidão com que se pagou a quem prestou tão relevantes serviços.

A razão d'esta inaudita ingratidão palaciana estava em que o illustre Jayme Garcia Mascarenhas e aquelles que honrosamente o imitavam, punham a causa do povo e da liberdade muito acima das questões dynasticas.

Honra á memoria do patriota Jayme Garcia Mascarenhas!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho não tem vindo ao mercado, e o novo está a 1$320 e 1$330.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 580—Dito tremez 560 — Milho branco 420 — Dito amarello 410—Feijão vermelho 550 — Dito branco 510 — Dito rajado 440—Dito frade 440—Centeio 460 — Cevada 320 — Grão de bico graudo 600 — Dito meudo 580 — Favas 380 —Tremoços 260.

*

O agio das libras está a 1$130 réis, e ouro nacional graudo a 23 1/2 %, e o miudo a 22 1/2 %.

## EXPEDIENTE

Em razão de ser na terça feira dia santo de guarda, publicar-se-ha o proximo numero do *Conimbricense* na *quarta feira* immediata.

## NOTICIARIO

**Sociedade Recreio Artistico** — Está-se desenvolvendo entre os operarios d'esta cidade o gosto das recitas theatraes dadas pela sua classe, com o que muito folgâmos.

Um grupo de operarios, com o titulo de —*Sociedade Recreio Artistico*, vae dar dois espectaculos na proxima semana, em um theatro existente no antigo collegio da Trindade.

Estes operarios tencionam brevemente reunir-se com a *Sociedade União Artistica*, formando uma só associação.

A primeira recita, dada pela *Sociedade Recreio Artistico*, será na proxima segunda feira e constará da comedia—*Gaudencio Gabriel Gregorio*, da scena comica—*O concerto desconcertado*, da comedia — *Os gagos*, e da comedia—*A casa de Babel*.

Os bilhetes de entrada serão offerecidos e apenas estará uma bandeja á entrada do theatro, para as pessoas que se dignarem auxiliar com os seus espontaneos donativos, os louvaveis intenções d'estes operarios.

E' de esperar que o publico os coadjuve como merecem.

**Fallecimento** — Com muito pezar recebemos a triste noticia de haver fallecido na sua casa da Ribeira, concelho de Penacova, o nosso constante amigo, e antigo delegado do procurador regio, o sr. bacharel Antonio Manoel Ferreira Taborda.

Acompanhâmos a familia do nosso bom amigo na sua justa dôr por tão grande perda.

**Outro**—Acaba de perder a sua querida filhinha Maria, o nosso amigo o sr. Antonio dos Santos Azevedo.

O anjinho, que era o enlevo de toda a familia, deixa grandes saudades.

Ao nosso amigo damos os sentimentos.

**Bulhão Pato** — O nosso particular amigo e illustrado escriptor o sr. Raymundo Bulhão Pato acaba de passar pela dura provação de lhe fallecer sua estremosa irmã, a ex.ma sr.a D. Maria da Piedade de Bulhão Pato.

Damos ao nosso bom amigo os mais sentidos pezames.

**Prisão**—Na noite de 27 do corrente, por 11 horas, foi preso no café Operario, na rua da Sophia, o bem conhecido Antonio Augusto Botelho (*o Pianinho*), pelo facto de provocar desordem no dito café.

Recusou-se a sair do mesmo á ordem do seu proprietario e egualmente resistiu a um policia, que logo foi chamado em auxilio.

**Commercio de Portugal** — O nosso estimavel collega do *Commercio de Portugal*, de Lisboa, transcreveu o nosso artigo principal do ultimo numero do *Conimbricense* — *Mordaça na imprensa*.

**Pagamento de contribuições** — Para conhecimento do publico, publicâmos a seguinte carta de um nosso amigo d'esta cidade.



Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Como muita gente ignora, seria bom que o amigo dissese no seu *Conimbricense*, que a decima industrial é paga em 4 prestações trimestraes, como diz o *Diario do Governo*, de 17, na 4.ª ou 5.ª folha, como verá.

E' uma cousa conveniente saber-se.

D. v. etc.

S. C., 29 — 12 — 94.

***

**Beneficencia** — O nosso respeitavel amigo e patricio, o ex.mo sr. arcebispo de Braga, D. Antonio José de Freitas Honorato, para commemorar as festas do Natal, mandou distribuir do cofre das multas de proclamas a quantia de 704$500 réis por diversos estabelecimentos de caridade d'aquella cidade e de outras terras do arcebispado.

**Protesto**—Grande numero de habitantes da Figueira da Foz acabam de assignar o seguinte protesto:

«Os abaixo assignados, municipes do concelho da Figueira da Foz, protestam vehementemente contra a infeliz resolução tomada pela vereação da camara municipal d'este concelho, em sessão de 19 do corrente, de enviar ao nefasto governo que actualmente gere os negocios publicos, uma mensagem de adhesão concebida nos seguintes termos:

*«A camara municipal da Figueira da Foz, interprete dos sentimentos e dos interesses dos seus municipes, approva calorosamente a marcha seguida pelo actual gabinete, bem como o seu programma de governo, por cuja completa e inflexivel execução faz ardentes votos, convencida de que d'ella depende a solução satisfatoria das gravissimas difficuldades que assoberbam o paiz.»*

E lamentam que a vereação, obcecada pelo seu facciosismo politico, adhira a um gabinete que tão irregular, reaccionaria, anti-liberal e desastrosamente tem governado o paiz.

Figueira da Foz, 22 de Dezembro de 1894.

**O principe Imeretinsky** — Chegou hontem a Lisboa no *Sud-express* o enviado extraordinario da Russia, que vem notificar a el-rei de Portugal a subida ao throno do imperador Nicolau II.

**Noticias de França** — *Paris*, 24 de Dezembro, noite. — Camara dos deputados:—Depois de approvado o projecto de lei dos dois duodecimos provisorios, o general Mercier, ministro da guerra, apresentou e leu o seu projecto de lei sobre a traição, que foi enviado á commissão do exercito. Em seguida o sr. Jaurés, socialista, apresentou uma proposta abolindo a pena de morte no codigo militar, visto serem fuzilados unicamente os soldados rasos; não obstante as observações do presidente e apesar dos protestos do centro, sustentou que a lei permittia condemnar á morte o capitão Dreyfus; e requereu urgencia para a sua proposta.

O sr. Dupuy, presidente do conselho, reclamou a questão prévia, accusou os internacionalistas de procurarem destruir a hierarchia no exercito, e poz a questão de confiança.

O sr. Jaurés replicou: «É audacioso fallar de internacionalismo, quando o governo tentou sabbado cobrir contra a manifestação da camara um bando de exploradores cosmopolitas.» Levantou-se violento tumulto. O sr. Barthou, ministro das obras publicas, gritou ao sr. Jaurés: «Mentis!» Trocaram-se violentas apostrophes. Os ss. Barthou e Rouanet foram chamados á ordem. O sr. Jaurés retorquiu: «A mentira não está comnosco; está com o governo que trata de apparentar patriotismo.»

O sr. Brisson, presidente da camara, propoz que se pronunciasse contra o sr. Jaurés a exclusão temporaria, a qual foi logo votada por grande maioria. O sr. Jaurés retirou-se da sala. A extrema esquerda rompeu em violento tumulto. O sr. Brisson viu-se obrigado a suspender a sessão.

O sr. Jaurés enviou dois padrinhos ao sr. Barthou, que constituiu tambem os seus. O duello deve realisar-se ámanhã em Saint-Ouen.

Senado: — O sr. Merelles, republicano, apresentou uma proposta de lei estabelecendo que o crime de traição só poderá ser considerado como crime politico.

*Paris*, 24 de Dezembro, noite.—Camara dos deputados.—Passados cinco minutos depois de suspensa a sessão, esta voltou a abrir-se no meio da mais viva agitação. A questão prévia foi approvada por 437 votos contra 85. O sr. Gauthier desistiu da sua interpellação sobre o processo do capitão Dreyfus, mas reclamou a urgencia a favor do seu projecto de lei contra a espionagem. O general Mercier, ministro da guerra, declarou associar-se a esta moção. O sr. Millerand, socialista, procurou demonstrar que o capitão Dreyfus podia ser castigado com a pena de morte. A camara approvou a urgencia do projecto de lei contra a espionagem por 542 votos contra 3. Em seguida foi levantada a sessão.

A lei dos dois duodecimos provisorios foi approvada por 457 votos contra 55.

*Paris*, 25 de Dezembro, tarde. — Realisou-se hoje de manhã o duello á pistola entre os srs. Barthou e Jaurés, trocando-se duas balas sem resultado.

## ANNUNCIOS

### CAIXA ECONOMICA
DA
### *Typographia do Conimbricense*

21 POR ordem do sr. presidente são convidados todos os socios da *Caixa economica da typographia do Conimbricense*, a comparecerem na proxima terça feira, 1 de Janeiro, pelas 2 horas da tarde, na casa da Corporação de Salvação Publica, na praça 8 de Maio.

*Ordem dos trabalhos*:—Eleição dos novos corpos gerentes e distribuição do capital mutuado.

Coimbra, 29 de Dezembro de 1894.

Pelo secretario,
*João Henriques.*

### CONCURSO

20 PERANTE a camara municipal do concelho de Cantanhede se acha aberto concurso documental, por espaço de 30 dias, contados da segunda e ultima publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, para o provimento do logar de amanuense da secretaria da camara, com o ordenado annual de 100$000 réis.

Os concorrentes deverão instruir os seus requerimentos em harmonia com o decreto de 24 de Dezembro de 1892.

Paços do concelho de Cantanhede, 28 de Dezembro de 1894.

O vice-presidente da camara,
*João Monteiro Gil.*

### CALDEIRA DA SILVA
CIRURGIÃO-DENTISTA

**Rua de Ferreira Borges, 174**

19 PARTICIPA aos seus clientes que achando se restabelecido da doença que o accommetteu, continua a dar consultas, todos os dias, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Rua de Ferreira Borges, n.º 174.

### Caixa economica Fraternidade

18 SÃO convidados todos os socios a comparecerem na proxima terça feira, 1 de Janeiro, pelas 8 horas da manhã, na officina do ex.mo sr. Manoel José da Costa Soares, na rua da Sophia, para se proceder á eleição dos corpos gerentes para 1895 e divisão dos capitaes mutuados.

Previnem-se todos os socios que não comparecerem á hora indicada, que só poderão receber no dia 6, depois das 10 horas da manhã.

O presidente,
*Bernardo Maria da Silva.*

### CONSULTORIO MEDICO
SERVIÇO PERMANENTE

**Marco da Feira, n.º 48, 1.º**

17 O CONSULTORIO medico annunciado em Agosto, com séde na rua dos Estudos, n.º 31, acaba de mudar para o local acima indicado.

Vaccinações contra a variola, ás terças e sabbados, das 10 horas da manhã ás 3.

A lympha é fornecida directamente pelo instituto vaccinico do Porto, no mesmo dia das colheitas.

### VENDA DE QUINTA

16 VENDE-SE uma quinta situada em Espinhaço de Cão, suburbio da cidade, constando de terrenos de semeadura, nascentes de agua, mais de oitocentos pés d'oliveira, pomar de laranjeiras, arvores de fructo, casa de habitação, etc.

E' isenta de fôro, ou qualquer onus.

Para todos os esclarecimentos, rua de J. A. d'Aguiar, n.º 126.

### TOPICO CONTRA CALLOS

15 OS bons effeitos d'este magnifico callicida, sempre constantes e rapidos, são a sua melhor recommendação.

Vende-se a 160 réis o frasco na pharmacia Conimbricense, de Elyziario Ferraz.

**COIMBRA**

14 VENDE-SE na Figueira da Foz duas moradas de casas, constando: uma de dois andares e rez do chão, e outra de rez do chão, ambas com pateo e jardim á frente, sitas na rua da Praia da Fonte n.º 5, proximo do mercado, ao jardim Publico.

Trata-se na mesma casa com Ignacia Maria Cotim.

### A QUEM INTERESSAR

13 PRETENDE-SE saber quem são os parentes de Pedro Alenão, ou Alemão, que ha mais de 30 annos foi para o Brazil, e que se julga ter fallecido.

Dá esclarecimentos José Possidono dos Reis, na estrada da Beira.

### AVISO

12 A PESSOA que na quinta feira passada me enviou pelo correio um cartão para eu lhe mandar pagar uma quantia, como não assignou o seu nome, queira mandar a sua conta para eu pagar esse debito, sendo legal.

*João de Sousa Rebello.*

### *PARA ARRENDAR*

11 UMA casa com dois andares, com magnificas vistas, aos Palacios Confusos. Renda commoda.

Para tratar, rua do Visconde da Luz, 60.

### VENDE-SE

10 A 4.ª PARTE d'um olival no sitio dos Pereiros. Tem cerca de 162 oliveiras.

A 5.ª parte d'um olival, composto de alguns valeiros, chamado o olival da Bençam, ou o olival dos Tres Braços, sito no Carapinhal. Tem cerca de 1:116 oliveiras.

A 5.ª parte d'um lagar d'azeite movido d'agua, composto de 2 varas, caldeira, vasa de pedra com 3 galgas e mais utensilios, sito atraz do Castello, suburbios de Miranda.

Todas estas partes se acham devidamente partilhadas e demarcadas, e são situadas na freguezia de Miranda do Corvo. Pertencem aos ex.mos srs. Augusto Alexandre Barjona de Freitas e esposa D. Maria Esther Barjona de Freitas, mas está encarregado de prestar esclarecimentos e receber offertas o sollicitador Rodrigues, com escriptorio na praça 8 de Maio, 8.

### *Dinheiro sobre hypotheca*

9 DÃO-SE 450$000 réis a juros sobre hypotheca. Nesta redacção se diz quem é.

### VENDEM-SE 3 TRENS

8 UM char à-bancs, bom e seguro, um phaeton em bom uso, muito leve, para um cavallo ou dois, um copé quasi novo, muito bem acabado e estufado, com quatro logares dentro; serve para particular. Bento Rocha, pateo da Inquisição, n.º 6, Coimbra.

### VINHOS FINOS E DE MESA
VENDAS A LITRO

**Mercearia Marques Manso, Sobrinho**

*Unico deposito da Companhia Vinicola*

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se na Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

Experimentai o remedio popular de França

**As PILULAS SUISSAS**




preparadas por A. HERTZOG, pharmaceutico, 28, rue de Grammont, PARIZ, por quem remettem-se, gratis e franco, 1000 documentos dos quaes consta que as **PILULAS SUISSAS** são usadas com bom exito no tratamento das molestias causadas pela **Prisão de ventre**, pela **accumulação das Mucosidades e da Bile**, pela **impureza do sangue**, pela **Gotta** e pelo **Rheumatismo**, pelas **Nevralgias, Enxaquecas, Molestias do Estomago, Dyspepsias e Gastralgias.**

360 Reis a caixa de 50 Pilulas. Em comprando exigir que o rotulo, cujo fac-simile acha-se aqui exarado, leve o sello do Governo Francez.

*Deposito Geral : Drogaria VICENTE PIMENTEL & QUINTANS*
194, rua da Prata (LISBOA)
E EM TODAS AS PHARMACIAS

# COMPANHIA GERAL
DE
# CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

***Tendo-se procedido no dia 18 do corrente mez ao sorteio para o reembolso dos titulos e obrigações prediaes, municipaes e districtaes de 4, 4 e meio, 5 e 6 por cento em circulação pela forma designada no art. 35.º dos Estatutos d'esta Companhia, sairam sorteadas as seguintes obrigações:***

## PREDIAES DE 6 %

| | | | |
|---|---|---|---|
| 3:761 a 3:770 | 96:691 a 96:700 | 134:591 a 134:600 | 148:771 a 148:780 |
| 6:201 a 6:210 | 96:891 a 96:900 | 134:941 a 134:950 | 148:991 a 149:000 |
| 12:571 a 12:580 | 101:011 a 101:020 | 135:041 a 135:050 | 149:171 a 149:180 |
| 23:691 a 23:700 | 104:971 a 104:980 | 135:751 a 135:760 | 149:221 a 149:230 |
| 27:411 a 27:420 | 109:341 a 109:350 | 135:851 a 135:860 | 149:231 a 149:240 |
| 29:961 a 29:970 | 109:461 a 109:470 | 136:361 a 136:370 | 149:881 a 149:890 |
| 32:151 a 32:160 | 113:491 a 113:500 | 136:911 a 136:920 | 150:041 a 150:050 |
| 34:541 a 34:550 | 115:171 a 115:180 | 137:041 a 137:050 | 150:591 a 150:600 |
| 36:101 a 36:110 | 120:441 a 120:450 | 137:091 a 137:100 | 150:611 a 150:620 |
| 38:161 a 38:170 | 120:601 a 120:610 | 139:631 a 139:640 | 151:751 a 151:760 |
| 38:201 a 38:210 | 120:761 a 120:767 | 139:941 a 139:950 | 152:431 a 152:437 |
| 38:601 a 38:610 | 120:769 e 120:770 | 140:471 a 140:480 | 152:521 a 152:530 |
| 40:491 a 40:500 | 121:431 a 121:440 | 141:521 a 141:530 | 153:441 a 153:450 |
| 46:661 a 46:670 | 123:701 a 123:710 | 142:551 a 142:560 | 153:621 a 153:630 |
| 57:221 a 57:230 | 123:901 a 123:910 | 142:861 a 142:870 | 154:151 a 154:160 |
| 58:421 a 58.430 | 123:971 a 123:980 | 142:891 a 142:896 | 154:211 a 154:220 |
| 60:821 a 60:830 | 124:801 a 124:810 | 142:899 a 142:900 | 155:181 a 155:190 |
| 63:581 a 63:590 | 126:901 a 126:910 | 143:081 a 143:090 | 155:761 a 155:770 |
| 66:741 a 66:750 | 126:961 a 126:970 | 143:401 a 143:410 | 156:591 a 156:510 |
| 76:061 a 76:070 | 127:761 a 127:770 | 144:391 a 144:400 | 156:821 a 156:830 |
| 81:401 a 81:410 | 129:951 a 129:960 | 144:821 a 144:830 | 157:171 a 157:180 |
| 82:291 a 82:300 | 130:611 a 130:620 | 147:181 a 147:190 | 157:201 a 157:210 |
| 84:931 a 84:940 | 130:621 a 130:630 | 147:581 a 147:590 | 157:691 a 157:700 |
| 92:031 a 92:040 | 131:691 a 131:700 | 147:601 a 147:610 | 158:011 a 158:020 |
| 93:861 a 93:870 | 133:751 a 133:760 | 147:841 a 147:850 | 161:441 a 161:450 |
| 94:211 a 94:220 | 134:451 a 134:460 | 147:901 a 147:910 | — — |

## MUNICIPAES DE 6 %

| | | | |
|---|---|---|---|
| 463 e 464 | 3·201 a 3:210 | 7:521 a 7:530 | 11:731 a 11:740 |
| 466 e 467 | 4:331 a 4:340 | 7:971 a 7:980 | — — |

## DISTRICTAES DE 6 %

851 a 860 | 2:471 a 2:480 | 9:871 a 9:880

## PREDIAES DE 5 %

| | | | |
|---|---|---|---|
| 161 a 166 | 29:541 a 29:550 | 61:236 a 61:240 | 89:771 a 89:780 |
| 1:121 e 1:122 | 30:881 a 30:890 | 61:351 a 61:360 | 90:301 a 90:305 |
| 1:126 a 1:130 | 32:301 a 32:310 | 61:551 a 61:560 | 91:211 a 91:220 |
| 1:851 a 1:858 | 33:401 a 33:410 | 61:681 a 61:690 | 92:061 a 92:070 |
| 3:181 a 3:185 | 33:941 a 33:950 | 63:031 a 63:040 | 92:181 a 92:183 |
| 4:601 a 4:610 | 34:691 a 34:700 | 64:351 a 64.360 | 92:189 e 92:190 |
| 6:581 a 6:590 | 38:411 a 38:420 | 66:221 a 66.230 | 94:671 a 94:680 |
| 6:621 a 6:630 | 39:151 a 39:160 | 66:851 a 66:860 | 95:101 a 95:104 |
| 8:031 a 8:040 | 40:081 a 40:090 | 68:841 a 68:850 | 95:106 a 95:110 |
| 8:121 a 8.130 | 40:911 a 40:920 | 68:991 a 69:000 | 95:191 a 95:200 |
| 9:221 a 9:230 | 41:281 a 41:290 | 70:511 a 70:520 | 95:371 a 95:380 |
| 9:441 a 9:450 | 43:941 a 43:950 | 70:811 a 70:820 | 95:531 a 95:540 |
| 10:491 a 10:500 | 44:471 a 44:480 | 74:261 a 74:270 | 95:821 a 95:827 |
| 11:141 a 11:150 | 44:581 a 44:590 | 75:551 a 75:560 | 95:830 — |
| 12:391 a 12:400 | 48:041 a 48:050 | 80:811 a 80:820 | 98:031 a 98:040 |
| 13:141 a 13:150 | 49:081 a 49:090 | 81:681 a 81:690 | 98:721 a 98:730 |
| 14:981 a 14:990 | 49:761 a 49:770 | 82:071 a 82:080 | 99:771 a 99:780 |
| 15:571 a 15:580 | 51:591 a 51:600 | 83:141 a 83:150 | 99:821 a 99:830 |
| 15:981 a 15:990 | 55:841 a 55:850 | 84:991 a 85:000 | 102:211 a 102:220 |
| 18:551 a 18:560 | 56:312 a 56:320 | 86:561 a 86:570 | — — |
| 19:921 a 19:930 | 58:611 a 58:620 | 86:921 a 86:930 | — — |
| 23:051 a 23:060 | 58:631 a 58:640 | 87:111 a 87:120 | — — |
| 23:061 a 23:070 | 59:131 a 59:140 | 87:791 a 87:800 | — — |
| 24:371 a 24:380 | 59:291 a 59:300 | 88:261 a 88:270 | — — |
| 24:821 a 24;830 | 60:091 a 60:100 | 88:731 a 88:740 | — — |
| 25:221 a 25:229 | 60:341 a 60:350 | 89:146 a 89:150 | — — |

## MUNICIPAES DE 5 %

| | | | |
|---|---|---|---|
| 231 a 240 | 18:871 a 18:880 | 26:536 a 26:540 | 34:771 a 34:780 |
| 9:401 a 9:410 | 20:051 a 20:060 | 28:511 a 28:520 | 39:361 a 39:370 |
| 11:681 a 11:690 | 21:111 a 21:120 | 31:111 a 31:120 | — — |
| 13:091 a 13:100 | 24:501 a 24:510 | 31:551 a 31:560 | — — |
| 13:451 a 13:460 | 26:281 a 26:290 | 32:161 a 32:170 | — — |

## DISTRICTAES DE 5 %

| | | | |
|---|---|---|---|
| 4:321 a 4:330 | 19:111 a 19:120 | 32:291 a 32:300 | 39:821 a 39:830 |
| 12:471 a 12:480 | 20:291 a 20:300 | 33:011 a 33:020 | 40:091 a 40:100 |
| 12:491 a 12:500 | 21:771 a 21:775 | 36:671 a 36:680 | 40:571 a 40:580 |
| 14:271 a 14:280 | 23:751 a 23:760 | 37:731 a 37:740 | 45:831 a 45:840 |
| 17:691 a 17:700 | 23:771 a 23:780 | 38:471 a 38:480 | — — |
| 17:771 a 17:780 | 24:011 a 24:020 | 39:031 a 39:040 | — — |

## PREDIAES DE 4 ½ %

| | | | |
|---|---|---|---|
| 701 a 710 | 8:361 a 8:370 | 15:541 a 15:550 | 21:073 a 21:080 |
| 901 a 910 | 8:541 a 8:550 | 17:411 a 17:420 | 21:101 a 21:110 |
| 1:511 a 1:520 | 9:271 a 9:280 | 17·661 a 17:670 | 21:341 a 21:350 |
| 1:951 a 1:960 | 9:641 a 9:650 | 18:891 a 18:900 | 23:881 a 23:890 |
| 2:001 a 2:010 | 10:681 a 10:690 | 19:131 a 19:140 | 24:291 a 24:300 |
| 4:371 a 4:380 | 11:331 a 11:340 | 19:531 a 19:540 | 25:031 a 25:035 |
| 4:621 a 4:630 | 12:681 a 12:690 | 20:081 a 20:090 | 27:551 a 27:560 |
| 4:821 a 4:830 | 13:431 a 13:440 | 20:701 a 20:710 | 28:511 a 28:520 |
| 5:401 a 5:410 | 15:281 a 15:290 | 20:905 a 20:910 | — — |
| 6:801 a 6:810 | 15:381 a 5:390 | 21:071 a — | — — |

## MUNICIPAES DE 4 ½ %

| | | | |
|---|---|---|---|
| 2:271 a 2:280 | 5:031 a 5:040 | 8:271 a 8:280 | 9:931 a 9:940 |
| 2:401 a 2:410 | 7:061 a 7:070 | 8:361 a 8:370 | — — |
| 2:701 a 2:710 | 7:321 a 7:330 | 8:601 a 8:610 | — — |

## DISTRICTAES DE 4 ½ %

| | | |
|---|---|---|
| 211 a 220 | 2:481 a 2:490 | 7:561 a 7:570 |
| 651 a 660 | 3:53[illegible] a 3:540 | 7:681 a 7:690 |

## PREDIAES DE 4 %

| | | | |
|---|---|---|---|
| 31 a 39 | 4:181 a 4:190 | 5:511 a 5:520 | 17:851 a 17:860 |
| 841 a 850 | 4:321 a 4:330 | 8:971 a 8:980 | 18:181 a 18:190 |
| 951 a 960 | 4:771 a 4:780 | 11:691 a 11:700 | — — |
| 2:841 a 2:850 | 5:031 a 5:040 | 13:911 a 13:920 | — — |
| 3:461 a 3:470 | 5:331 a 5:340 | 17:291 a 17:300 | — — |

O pagamento d'estas obrigações e seus juros do 2.º semestre do corrente anno terá logar em Lisboa, no Largo de Santo Antonio da Sé e em todas as capitaes do districto, quando assim convenha aos interessados e estes o reclamarem com a devida antecipação.

O pagamento das obrigações terá logar no dia [illegible] do corrente mez em diante.

Desde o 1.º de Janeiro proximo futuro cessa de pleno direito o vencimento de juros para os referidos titulos.

O que assim se annuncia para conhecimento dos interessados.

Lisboa, 18 de Dezembro de 1894.

O governador,

José Luciano de Castro.


OLEÔ de HOGG
Extracto de FIGADOS FRESCOS de BACALHAO
*O mais activo, agradavel e nutritivo.*
Receitado desde perto de meio-seculo pelos primeiros medicos do mundo.

EMULSÃO de HOGG
com HYPOPHOSPHITOS de CAL e de SODA
E' um creme de oleo de figado de bacalhão de Hogg tão agradavel a tomar como leite: as crianças o tomam com gosto.

*Estes dois medicamentos convêm ás* Crianças rachiticas, *ás* pessoas debeis *e são recommendados contra as doenças de* Peito, Tosse, Humores, Erupções *da* pelle Influenza, *etc.*
VENDIDOS UNICAMENTE em FRASCOS TRIANGULARES (*Propridade exclusiva*).
Pharmacia HOGG, 2, Rue de Castiglione, 2, PARIS
E NAS PHARMACIAS DE TODOS OS PAIZES

00 ENCARNAÇÃO GONZAGA aluga bandeiras e balões venezianos.

Para ter verdadeira Agua de
VICHY
(FRANÇA)
*Exigir o nome da Fonte no Rotulo e na Capsula.*
CÉLESTINS. — Gotta, Areias, Diabetes.
GRANDE-GRILLE. — Figado.
HOPITAL. — Estomago.
*Ter cuidado de designar a Fonte*
A venda nas boas Pharmacias.

MARÇANO

4 INNOCENCIA & SOBRINHO, rua de Ferreira Borges, n.º 95, tomam para marçano um rapaz com pratica de mercearia ou sem ella.

SANDALO DE MIDY
*Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro*
Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............ MIDY
Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

# O CONIMBRICENSE

**Administração**
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

**Typographia**
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

**Assignaturas sem estampilha**

| | |
|---|---|
| Por anno...... | 3$200 |
| Por semestre... | 1$600 |
| Por trimestre... | 800 |

**Numero 4:832**

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**

COIMBRA — QUINTA FEIRA 4 DE JANEIRO DE 1894

**Assignaturas com estampilha**

| | |
|---|---|
| Por anno...... | 3$460 |
| Por semestre... | 1$730 |
| Por trimestre... | 865 |

**47.º ANNO**




## O JOGO DA LOTERIA

Repugnando-nos toda a qualidade de jogo, não podia deixar de tambem nos repugnar a loteria.

Não condemnâmos, porém, nem podiamos condemnar esse jogo por illegal, visto não o ser, estando auctorisado por lei.

Em todo o caso faremos algumas reflexões a esse respeito.

Se as pessoas que jogam na loteria se limitassem a gastar nella alguma pequena quantia, conforme os seus meios, ainda o mal não seria muito grande; mas em regra não succede assim.

O individuo que se entrega ao jogo da loteria — como em geral acontece com todos os jogos — habitua-se a elle de tal modo, que é dominado completamente por esse vicio.

Se perde, procura jogar cada vez em maior escala, para ver se ganha o que perdeu; e se lhe sae algum premio, em vez de parar na carreira do jogo, cega-se com a avidez do ganho, e suppondo que alcançará novos premios, continúa em crescente grau no jogo da loteria; de modo que lhe desapparece em breve não só o que recebeu de premio, mas ainda maior somma.

Para ver se compensa essas perdas, joga sempre, até que por fim pede emprestado, para continuar no jogo, e assim compromette a sua fortuna.

Esses factos são vulgares, e comtudo não servem para desenganar os incautos e viciosos.

Ahi vão alguns exemplos:

Um proprietario de uma freguezia rural d'este concelho, tendo boa fortuna, e pertencendo a uma familia com distincta posição na sociedade — a ponto de seu pae ter feito parte dos chamados tres estados do reino, que acclamaram em Lisboa, no anno de 1828, a D. Miguel — entregou-se ao vicio da loteria nesta cidade, onde tinha vindo casar com uma senhora de regular fortuna.

Foi gastando nesse jogo tudo o que tinha herdado de seus paes, e adquirido pelo seu casamento, até que por fim achando-se sem meios ausentou-se para Lisboa, e ahi chegou ás tristes circumstancias de literalmente pedir esmola pelas portas!

Um negociante da rua das Azeiteiras tinha umas grandes casas em que estava estabelecido, assim como tinha uma quinta em Santo Antonio dos Olivaes.

Vivia bem antes de se entregar ao jogo da loteria.

Teve a *infelicidade* de lhe sair nella um avultado premio, o que foi a causa da sua ruina.

Illudido por essa sorte comprava cada vez mais bilhetes e cautellas da loteria, sem pôr limites ao vicio que o dominava.

Foi por essa fórma perdendo o que possuia, até por fim fallir, ficando sem as casas, sem a quinta e sem cousa alguma.

Um industrial, com loja na rua Larga, hoje do Infante D. Augusto, tinha muita freguezia, e vivia com regulares meios de fortuna.

Começa, porém, a jogar na loteria, e tem a *infelicidade* de nella lhe sair um premio.

Enthusiasmado com essa sorte, desenvolveu-se-lhe o vicio do jogo.

Compra avultadas quantias de bilhetes e cautellas em todas as loterias; e contra o que esperava perde quasi sempre.

Vê-se, porisso, na necessidade de pedir dinheiro emprestado; e compromette-se a tal ponto que vendo-se perseguido pelos credores, teve de ir para Lisboa, onde vive em bem precarias circumstancias.

O filho de um abastado proprietario d'esta cidade, dominado pelo vicio da loteria, jogava sempre, e cada vez quantias mais avultadas.

Assim ia compromettendo tudo que herdára; chegando a assignar lettras com o espantoso juro de 25 por cento; até se ver por ultimo nas mais tristes circumstancias.

O que pode o vicio do jogo!

Ha annos, por motivos de familia, veiu viver em Coimbra um abastado proprietario do Porto.

Começa a comprar bilhetes da loteria; sae-lhe *infelizmente* um grande premio, o que o deslumbra, levando-o a augmentar cada vez em maior escala a compra de bilhetes.

O negociante da loteria a quem elle comprava os bilhetes, confiando na fortuna do referido proprietario, franqueia-lhe importantes sommas de bilhetes; de modo que quando esse proprietario falleceu, devia-lhe uns poucos de contos de réis.

Pede o negociante aos herdeiros do proprietario no Porto, o pagamento d'aquella avultada divida; mas recusam-se elles a pagar-lha.

Principia, porisso, uma renhida demanda, que seguiu por alguns annos, com appellações e aggravos em todas as instancias; terminando por o alludido negociante perder a demanda, e ter ainda de pagar avultadissimas custas e fazer outras importantes despezas, que completamente o arruinaram.

Esse negociante teve de ir para Lisboa, onde vive na mais deploravel situação.

Um abastado proprietario d'esta cidade era por tal fórma dominado pelo vicio da loteria, que todas as vezes em que havia esse jogo comprava sommas avultadas de bilhetes e cautellas.

Os cautelleiros que lhe conheciam o fraco, iam no dia em que andava a roda a sua casa, offerecer-lhe os bilhetes e cautellas que lhes restavam, e elle ficava com tudo, mandando lançar em sua conta essas importancias aos respectivos negociantes.

Estas dividas andavam encobertas, de modo que foi com surpreza geral que, quando elle falleceu, se soube que devia de bilhetes de loteria e de dinheiro emprestado para os comprar, alguns contos de réis.

Outros têm procedido de modo identico, gastando na loteria tudo quanto herdaram, vivendo por isso em precarias circumstancias, podendo aliás gozar commodamente os seus haveres.

Muitos para occultarem até que ponto chega o seu vicio, compram bilhetes em Coimbra, e ao mesmo tempo mandam vir directamente outros de Lisboa.

Se lhes saem alguns premios fazem d'isso grande alarde; mas se perdem, como quasi sempre acontece, guardam completo silencio.

A vinda de algum premio para um jogador traz comsigo outro resultado fatal.

Grande numero de pessoas illudem-se por aquelle premio, e suppondo que entrando na loteria lhes ha de sair outro egual premio, correm logo a comprar bilhetes ou cautellas.

O resultado é o que mostra a experiencia — perderem tudo, ou quasi tudo o que gastaram.

Apontámos estes factos e muitos outros poderiamos indicar, para que se veja as consequencias dos jogadores se não poderem conter no jogo da loteria, passando ao excesso de se sujeitarem a perder avultadas quantias, com que ficam arruinados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Apparecimento de um livro valioso

Temo-nos por varias vezes referido a livros e documentos importantes extraviados de estabelecimentos publicos de Coimbra.

Acaba agora de ser descoberto, em poder de um individuo do bairro de Santa Clara, d'esta cidade, um livro manuscripto de muito merecimento, que ha annos desappareceu, assim como outros livros e documentos que havia no mosteiro de religiosas de Santa Clara.

E' em papel de linho, e no formato de 4.º, com 29 folhas escriptas, e algumas no principio e no fim em branco.

Antes da primeira escripta tem duas meias folhas de pergaminho, cada uma com sua estampa.

A da esquerda representa o brazão da Rainha Santa Isabel, e a da direita é o retrato da mesma Santa Rainha, vestida de freira, com um crucifixo na mão, corôa de espinhos na cabeça, e o sceptro e corôa real no chão.

Ambas as estampas são primorosamente illuminadas e douradas.

A letra é em caracteres gothicos, no tamanho que na typographia se chama corpo 14.

O livro é dividido em capitulos, sem epigraphe, nem numeração, principiando cada um por uma letra a côres.

Tem o seguinte titulo:

LIVRO QVE FALA DA BOA VIDA QVE FEZ A RAINHA DE PORTUGAL DONA ISABEL & DE SEUS BONS FEITOS & MILAGRES EM SÁ VIDA & DEPOIS DA MORTE.

Este livro é uma *copia* feita em 1592 do *original*, escripto em pergaminho, antes do meado do seculo XIV, logo depois da morte da Rainha Santa Isabel.

Esse *original* já ha muito que tinha desapparecido do mosteiro de Santa Clara; e da *copia*, a que nos estâmos a referir, e que appareceu agora, é que se serviu Fr. Francisco Brandão, reproduzindo-a integralmente no *Appendice á Parte VI* da *Monarchia Lusitana*, impressa em 1672.

Este escripto é vulgarmente conhecido por *Lenda da Rainha Santa*.

Quando Figanière esteve no mosteiro de Santa Clara, colhendo apontamentos para o seu erudito livro — *Memorias das Rainhas de Portugal* — publicado em 1859, ainda essa *copia* da *Lenda* existia no mosteiro.

O extravio do livro é, portanto, posterior a esse anno.

Sabemos que o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos allude a este estimavel livro, desapparecido do mosteiro de Santa Clara, na importantissima obra em dois volumes, que ha muito está fazendo imprimir na imprensa da Universidade, ácerca da Rainha Santa Isabel.

O sr. Carlos Mesquita, compositor na referida imprensa, tendo conhecimento da existencia d'esse livro, tomou a louvavel resolução de informar d'esse facto o sr. dr. Vasconcellos, o qual o

participou ao actual presidente da irmandade da Rainha Santa Isabel, o sr. dr. Francisco José de Sousa Gomes.

Sendo requisitada ácerca d'este objecto a intervenção do sr. commissario de policia, foi por sua ordem tirado o precioso livro do poder de quem o tinha indevidamente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## GRAVISSIMA RESPONSABILIDADE

Estão actualmente na cadeia de Santa Cruz, d'esta cidade, 50 presos, a maior parte réus de grandes crimes.

Na madrugada de 14 de Dezembro ultimo houve um arrombamento numa das enxovias da mesma cadeia.

Apesar de todas as reclamações ainda até agora as auctoridades se não dignaram mandar tapar esse arrombamento. Apenas alli foi posta uma taboa pelo cuidado do carcereiro.

A guarda da cadeia está limitada a 6 policias civis, o que é insufficiente.

O carcereiro pediu mais força, e foi-lhe negada, com o fundamento de não haver força alguma disponivel, tanto de policia, como do regimento de infanteria 23.

A enxovia onde houve o arrombamento ainda está com os presos, porque assim é necessario, para se não misturarem com os outros.

Ha todo o motivo para suppôr que se está projectando novo e maior arrombamento.

Nada se providenceia, e de nada se quer saber.

Fazemos esta prevenção a tempo, porque havemos de exigir aos culpados toda a responsabilidade dos gravissimos acontecimentos que se preparam.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## MAIS CALOTICE

Surgem de toda a parte as reclamações e protestos contra o iniquo procedimento havido pelo governo com muitos empreiteiros das obras publicas.

Recebemos agora uma carta do sr. Julio Maria Ferreira, de S. João do Campo, vindo com ella dois *cheques*.

Por elles se vê que o sr. Julio Maria Ferreira forneceu ao governo, nos dois mezes de Novembro e Dezembro de 1892, para as obras do concerto da ponte da Cidreira, pranchas, vigas, vigotas e barrotes, na importancia de 199$170 réis.

Decorreu já um anno, e ainda até hoje o governo não mandou pagar o que deve a este e a outros empreiteiros em identicas circumstancias.

Se qualquer individuo deve uma quantia, por mais insignificante que seja, e não a paga, chama-se-lhe *caloteiro*.

Pois que se ha de chamar aos governos, que não pagam o que devem, apesar de todas as reclamações?

Hade-se-lhes chamar *caloteiros*, e dos de peior especie; porque se acobertam com os privilegios do poder, para não pagarem o que devem; emquanto que qualquer particular é executado administrativa, ou judicialmente.

O que parece incrivel é que ainda haja quem fie ao governo nem um só real.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *NOTAVEL CONTRASTE*

Neste numero do nosso periodico publicâmos o balancete da *Caixa economica da typographia do Conimbricense*, relativo ao anno findo de 1893.

Como se vê, as acções entradas na caixa subiram á importante verba de 633$900 réis.

No anno anterior de 1892 tinha sido o total das acções entradas a quantia de 458$600 réis.

Excederam, portanto, as acções no anno passado de 1893 a quantia de 175$300 réis.

Temos tambem a registar um outro facto muito significativo.

No anno de 1892 produziram os juros do dinheiro emprestado a somma de 22$785 réis; em quanto que no anno findo de 1893 produziram apenas a quantia de 8$935 réis.

Este facto é importante, porque mostra que os socios poderam, em maior somma, conservar na caixa o dinheiro que nella iam depositando, sem precisarem de pedir emprestado com pagamento de juros.

Compare-se agora o louvavel procedimento dos operarios, que assim procedem, sendo economicos, e depositando cada semana na caixa o que podem, para irem alli juntando uma verba com que possam pagar a renda da casa, fazer alguma roupa, ou acudir a alguma urgencia imprevista, com os operarios que vão todas as semanas perder ao jogo o producto das suas ferias, fazendo com que suas mulheres e filhos passem fome, emquanto elles estão nas espeluncas do jogo, perdendo o dinheiro e o tempo, e levando uma vida de devassos!

Os primeiros são operarios previdentes e dignos de toda a estima e consideração; e os segundos, dominados pelo vicio do jogo, perdem todo o credito, e ninguem fia d'elles cousa alguma.

Os primeiros, se pela edade ou pelas doenças não podem trabalhar, e portanto não tem com que se alimentar e ás suas familias, acham quem os soccorra na sua desgraça, porque as pessoas caridosas tem em toda a consideração o facto de elles trabalharem e economisarem emquanto poderam, sendo por isso bons cidadãos e exemplares chefes de familia; ao mesmo tempo que os segundos difficilmente acham quem os soccorra nas suas infelicidades, porque ninguem está resolvido a soccorrer jogadores, desordeiros, vadios e mandriões.

E' para este contraste que chamâmos a attenção de todos os operarios.

A uns para que prosigam no seu honrado e louvavel procedimento, e aos outros para que se arrependam emquanto é tempo, procurando mudar de vida, sendo dedicados ao trabalho, quanto possivel economicos, e bem comportados, para que venham a adquirir a estima geral.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *Mais caixas economicas*

Publicâmos egualmente hoje o balancete da *Caixa economica Social*, relativo ao anno de 1893.

Por elle se vê que o dinheiro das acções, entrado em caixa, sommou a quantia de 578$300 réis, o que é verba bastante valiosa.

Não podemos hoje publicar o balancete da *Caixa economica União Operaria*, porque só no proximo sabbado se faz a distribuição do dinheiro pelos socios.

Consta-nos, porém, que o dinheiro das acções d'esta *Caixa* subiu á importante quantia de 1:328$550 réis.

Além d'estas *Caixas*, que fazem a sua liquidação no fim dos annos civis, ha mais duas *Caixas* que fazem a liquidação por annos economicos.

Em todo o caso já hoje publicâmos o balancete do *primeiro semestre* do actual anno economico da *Caixa economica Trabalho*.

Nesse *primeiro semestre* o valor das acções foi de 219$400 réis.

E' com a maior satisfação que registâmos aqui estes factos honrosissimos para a classe operaria.

Vejam estes louvaveis exemplos os operarios jogadores e mal procedidos; e deixem-se da vida irregularissima que seguem, com prejuiso seu, de suas mulheres e filhos.

Dominem os seus vicios, e ficarão sendo homens de bem, ganhando bom credito entre a sua classe, e em geral entre todos os cidadãos honrados e trabalhadores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## A praça de touros em Coimbra

E' manifesto, por todos os motivos, que terminou a praça de touros nesta cidade.

Pelo menos, ao principiar o anno de 1894 está Coimbra sem passar pela grande vergonha de ter uma praça, onde se dêem os espectaculos barbaros e sanguinarios das corridas de touros.

Depois de nos annos de 1821, 1822 e 1850 se darem nesta cidade algumas corridas de touros, em praças provisorias, que depois das corridas se desmanchavam, foi construida uma praça de touros na insua de S. Domingos.

Com o tempo foi-se damnificando essa praça, até se inutilisar, sendo pelos donos d'ella mandada demolir.

Em seguida esteve por muitos annos esta cidade sem esses espectaculos cruelissimos e só proprios de povos selvagens.

Algumas vezes nos felicitámos por isso neste periodico.

Quando, porém, menos se esperava houve quem entendesse dever dotar esta cidade com a escola de *progresso* e *civilisação* de uma *praça de touros!*

Ahi voltou essa vergonha para Coimbra; mas enganou-se o especulador.

A tal praça de touros em logar de dar interesses, deu avultadissimos prejuizos; de modo que o proprietario d'ella acaba de circular aos seus credores, pedindo-lhes uma importante reducção nas suas dividas.

Emfim está outra vez a cidade de Coimbra sem *praça de touros*, o que muito estimâmos.

Em quanto em muitas outras terras do reino se vê construir *praças*, para nellas se darem espectaculos que não servem senão para acostumar o povo a actos de crueldade, nesta cidade não ha agora essa grande vergonha.

Oxalá que tenhamos muitos outros motivos para louvar e exaltar a nossa Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *A protecção á agricultura*

O governo já ha muito tempo abriu concurso para fornecimento de trigos estrangeiros, a fim de servirem de sementes aos agricultores, por se entender que essas sementes são de melhor producção do que as nacionaes.

Tem havido extraordinaria demora na chegada d'essas sementes, vindo algumas já muito fóra do tempo util, e além d'isso não se fornece toda a quantidade requisitada pelos lavradores, havendo agricultores d'este districto que apenas agora receberam a *quarta parte* da sua requisição.

Por esta fórma o tal beneficio para a agricultura torna-se em prejuiso, porque os agricultores que estavam á espera d'essas sementes, ficaram sem poder semear as suas terras, as quaes se acham por isso em pousio, e ainda que chegassem a tempo não eram sufficientes para o seu labor agricola.

Eis ahi a protecção á agricultura portugueza.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## ACÇÃO LOUVAVEL

Recebemos uma carta do sr. João Mathias dos Santos Ferreira, secretario da *Sociedade Dramatica* do collegio da Trindade, em que nos communica que a assembléa geral da mesma sociedade, reunida em 2 do corrente, resolveu não só ceder o seu theatro, para nelle se dar um espectaculo em beneficio do infeliz operario Virgilio Fernandes, mas o proprio grupo dramatico dar o referido espectaculo.

O operario Virgilio Fernandes acha-se gravemente doente de tysica, absolutamente impossibilitado de trabalhar, e com tres filhos de menor edade.

Já por varias vezes temos implorado a caridade publica a favor d'este operario, porque está perfeitamente nas circumstancias de ser merecedor da protecção publica.

Pela sua parte os caritativos membros da *Sociedade Dramatica* são dignos dos maiores elogios, na protecção que dispensam a este desditoso operario.

E' de esperar que o publico coadjuve tão louvavel acção.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## BELLEZAS DAS TOURADAS

A corrida de touros em Madrid no dia de Natal, satisfez plenamente os sanguinarios espectadores.

O *espada* Aranjuez, sendo colhido no meio da praça pelo 1.º boi, *foi atirado duas vezes ao ar*.

Acudiram-lhe, e ainda foi por seu pé até á trincheira; mas alli foi já necessario amparal-o e conduzil-o á enfermaria.

Soffreu um grave ferimento no lado esquerdo das costellas e costas, e muitas contusões, tambem de gravidade.

O CONIMBRICENSE de 4 de Janeiro de 1894

Seguiu-se o *Mancheguito*, que ao *estoquear* o 3.º touro foi tambem colhido, e caindo de cabeça para baixo *soffreu uma grande commoção cerebral*.

Espectaculos como este é que devem agradar; porque corrida de touros em que não ha alguma desgraça não presta.

Que selvagens estes!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## CARIDADE

Recebemos hoje de manhã, de um nosso respeitavel amigo, a quantia de 1$000 réis, para applicarmos aos nossos pobres.

Fizemos a distribuição pela seguinte fórma:

Adelino Costa, antigo lithographo, entrevado ha 2 annos, e tysico, com filhos de menor edade, na mais extrema necessidade, proximo ao pateo do Castilho, ao Arco de Almedina—500 réis.

José de Azevedo, tysico em ultimo grau, com filhos de menor edade, na situação mais lamentavel, na rua Direita—500 réis.

Muito agradecemos ao caridoso bemfeitor o habilitar-nos a soccorrer estes desgraçados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho está pelo preço de 2$040 a 2$050; e o novo a 1$900 e 1$930 réis.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560—Dito tremez 520—Milho branco 320—Dito amarello 320—Feijão vermelho 450—Dito branco 375—Dito rajado 330—Dito frade 350—Centeio 400—Cevada 280—Grão de bico graudo 650—Dito meudo 600—Favas 380—Tremoços 280.

*

O agio das libras está a 1$300 réis; o ouro nacional a 27 ½; e a prata grossa a ½ por cento.

## SEMINARIO DE COIMBRA

Tendo o nosso collega das *Novidades*, de Lisboa, dado por informações erradas a noticia de haver febres typhoides no seminario diocesano de Coimbra, o sr. dr. Daniel de Mattos, lente da Faculdade de Medicina, e clinico do mencionado estabelecimento, dirigiu ao referido periodico a carta que abaixo publicâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

*Sr. redactor.*—Sob a epigraphe *Caso grave* dão as *Novidades* de hontem uma noticia, que desejo seja rectificada no numero de ámanhã, relativa á existencia de casos de febre typhoide no seminario episcopal de Coimbra.

Como medico do seminario affirmo a v. que não houve alli neste anno caso algum de febre typhoide, e que quer nos alumnos, que alli passam as ferias, quer no pessoal não ha caso algum de febre typhoide, sendo o estado sanitario d'aquella casa tal, que não ha alli doente algum, nem com doenças insignificantes.

Apresso-me a fazer esta declaração para que não se sobresaltem as familias que alli teem filhos.

Não posso presumir qual fosse o motivo para tal boato, a não ser que resulte de que neste momento, aproveitando as ferias, se estão introduzindo no seminario melhoramentos hygienicos, sendo entre elles um muito importante, o abastecimento de agua filtrada, que a grande maioria dos estudantes não usa em suas casas.

E para terminar apraz-me deixar aqui consignado que o sr. bispo conde está sempre prompto a dotar o seminario de todos os melhoramentos que, a bem da hygiene de aquella casa de educação, lhe são indicados. Aguardando a publicação immediata d'esta carta

Sou de v. etc.

Coimbra, 31—12—93.

*Daniel de Mattos.*

## NOTICIARIO

**Jury commercial**—No domingo procedeu-se á eleição do jury commercial, que ficou assim composto:

EFFECTIVOS

Antonio José Dantas Guimarães.
José Joaquim da Silva Pereira.
José Marques Pinto.
José Victorino Botelho de Miranda.
José Diogo Pires.
Leandro José da Silva.
José Fernandes Ferreira.
Manoel Antonio da Costa.

SUBSTITUTOS

Manoel Lopes Secco.
João Alves Barata.
José Lucas Ferreira.
Antonio Gomes.

**Centro progressista**—O centro progressista d'esta cidade, na reunião que teve ha dias, votou por acclamação, que fosse proposto a deputado no circulo plurinominal de Coimbra, pela minoria, o sr. desembargador Francisco de Castro Mattoso Corte Real.

Os serviços prestados pelo sr. Mattoso a este circulo e districto são bem sabidos e justificam plenamente a deliberação d'aquelle centro.

**Acto de justiça**—O definitorio da Santa Casa da Misericordia, em sessão de terça feira, 2 do corrente, sob proposta do sr. provedor, dr. Guilherme Alves Moreira, acclamou *irmão benemerito*, o sr. dr. Manoel Dias da Silva, provedor da mesa transacta.

Foi um grande acto de justiça que praticou o definitorio, porque os serviços prestados áquelle estabelecimento pelo ex provedor o sr. dr. Manoel Dias da Silva foram relevantes e superiores a todo o elogio.

**Matança de gado**—O numero e peso de gado para as festas do ultimo Natal e Anno Bom, comparado com o numero e peso de gado para as festas do Natal e Anno Bom antecedentes foram os seguintes:

*Bois*—Anno de 1892, 27, com 5:717 kilos—e Anno de 1893, 34, com 7:424 kilos.

*Vaccas*—Anno de 1892, 5, com 859 kilos—e no Anno de 1893 não houve matança d'este gado.

*Vitellas*—Anno de 1892, 6, com 218 kilos—e Anno de 1893, 2, com 60 kilos.

*Carneiros*—Anno de 1892, 590, com 4:214 kilos—e Anno de 1893, 689, com 4:120 kilos.

*Cabras*—Anno de 1892, 101, com 890 kilos—e Anno de 1893, 90, com 822 kilos.

*Porcos*—Anno de 1892, 67, com 5:513 kilos—e Anno de 1893, 83, com 7:110 kilos.

**Incendio**—Ás 11 horas da noite de terça feira houve incendio em uma casa no sitio do Valle do Inferno, pertencente a Joaquim Maria, marceneiro, morador na rua do Carmo.

Logo que nesta cidade houve conhecimento do sinistro, sairam d'aqui os bombeiros das diversas corporações; mas quando chegaram ao logar do incendio já a dita casa se achava queimada.

**Prisões**—Foram presos nesta cidade pelo cabo n.º 12, José Augusto Marcello, natural de S. Daniel, e Octavio Gonçalves, natural da Louzã, por serem de procedimento duvidoso.

O primeiro já cumpriu sentença nesta cidade, por um assalto e roubo numa casa em Santa Clara, na companhia d'outros, e o segundo tambem já tem estado na cadeia por varios furtos.

**Mais prisões**—Tambem foram presos no Crato os gatunos Maria Manoel, hespanhola, Luciano Ernesto e outro, que deu o nome de Pierre Adim, francezes ou italianos.

Estes gatunos residem na rua de Fernandes Thomaz, n.º 77, nesta cidade, onde são muito visitados por outros, e iam ou vinham d'uma feira de Castello Branco de exercer a sua industria.

O segundo deu o nome trocado e disse ser barbeiro e residir em Badajoz.

**Cemiterio da Conchada**—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Armando, filho de Augusto de Mattos e Augusta Balthar de Mattos, de Coimbra, de 1 anno. Falleceu de croup, no dia 24.

Francisco d'Almeida, filho de José d'Almeida e Theresa de Jesus, de Vizeu, de 80 annos. Falleceu de cystite chronica, no dia 24.

José Maria Lopes, filho de José Maria Lopes e Marianna Xavier de Carvalho, de Abrantes, de 64 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 24.

José, filho de Manoel Martins e Francisca de Jesus, de Coimbra, de 1 anno. Falleceu de variola, no dia 25.

Francisco, filho de Pedro Antonio d'Almeida e Maria Ricardina, de Coimbra, de 2 annos. Falleceu de perniciosa, no dia 25.

Ilda, filha de José Luiz Cardoso e Candida Augusta, de Coimbra, de 11 mezes. Falleceu de laringite aguda, no dia 26.

Francisco, filho de Fernandes Antonio do Amaral e Maria Adelaide, de Coimbra, de 8 mezes. Falleceu de bronchite capillar, no dia 28.

D. Bebiana Candida d'Oliveira Leite, filha de Antonio Rodrigues d'Oliveira e D. Bernarda Candida d'Oliveira, de Lorvão, de 70 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 29.

Jesuina, filha de Joaquim Marques e Victoria da Conceição, de Coimbra, de 4 annos. Falleceu de variola, no dia 29.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:189.

**Descobrimento da America**—No espolio do fallecido terceirense Miguel do Canto, foram encontrados documentos importantes do seculo XV e do reinado de D. João II, dos quaes consta que dois filhos da ilha Terceira, Pedro Barcellos e João Labrador, haviam descoberto a terra do Labrador, ao norte da America.

Os referidos documentos foram confiados, para mais detido estudo, ao distincto archeologo açoriano sr. Ernesto do Canto.

**Noticias do Fayal**—As noticias chegadas d'aquella ilha dizem que estavam excitados os animos politicos.

A camara da Horta em conflicto com o governador civil, foi dissolvida. Uma bomba de dynamite foi lançada na casa de residencia d'aquella auctoridade e do director da alfandega, seu cunhado.

Fez muitos estragos no predio, mas não offendeu aquelles funccionarios.

**Roubo importante**—Diz o *Dia* que os larapios, casta de que abundam os exemplares em Serpa, despediram se do anno velho com uma proeza de nome. Munidos de brocas e outras ferramentas do officio, indispensaveis nas grandes operações, arrombaram a porta do estabelecimento do sr. Domingos Duarte Galvão, que é nas portas de Sevilha, o ponto mais concorrido da villa, e fizeram uma derrota lá dentro.

Foram a uma arca de pinho onde o sr. Galvão guardava os papeis de importancia e o dinheiro, arca que estava fechada a sete ferrolhos, mas que elles abriram com pasmosa limpeza, e tiraram a bagatella de dois contos e quinhentos mil réis.

O sr. Galvão foi na segunda feira de manhã queixar se ás auctoridades da terra, d'aquella gentileza, com que os gatunos lhe deram as boas festas. Já estão presos dois individuos sobre quem recaem graves suspeitas.

**A guerra em Marrocos**—*Madrid, 31, ás 9 e 30 n.*—Pelas noticias recebidas de Melilla considera se terminado o conflicto.

Os chefes das kabilas apresentaram se na praça, apresentando protestos de submissão ao general Martinez Campos. Entre elles apresentou se Kaudor, mouro conhecidissimo em Madrid. Dá se grande importancia a esta victoria moral.

Hoje, como antes dos successos, os mouros voltaram a estabelecer se no mercado de Mantelete, onde os soldados foram comprar viveres.

Embarcaram para Hespanha a brigada de Monroy e os regimentos de Bourbon e Estremadura.

Considera se a questão do Riff assumpto concluido.

Em Tanger preparam se dois calaboiços para Maimon e sobrinho, que serão castigados duramente.

**Os acontecimentos do Brazil**—*Rio Grande do Sul, 2.*—Os insurrectos apoderaram se de Bagé.

*Rio de Janeiro*, 2.—Tem continuado o bombardeamento entre os fortes e baterias d'esta cidade e os navios insurrectos da bahia.

**Anarchistas**—*Athenas*, 30.—Foi hoje arremessada para o terraço da camara dos deputados, explodindo immediatamente, 1 petardo carregado de uma substancia explosiva de natureza desconhecida. A camara continuou serenamente a sua sessão. O inquerito a que se procedeu ulteriormente demonstrou que o petardo era pouco perigoso.

*Paris*, 1, *meia noite*.—A policia procedeu a uma busca em casa do sr. Elysée Reclus, e apprehendeu as fôrmas do jornal *Le Père Peinard*. As numerosas buscas policiaes passadas hoje em Paris e na provincia são resultado de providencias geraes tomadas a respeito dos anarchistas.

*Rouen*, 1, *noite*.—As buscas feitas pela policia no departamento do Sena Inferior deram em resultado a prisão de 6 anarchistas.

*Montluçon*, 1, *noite*.—Nas buscas effectuadas hoje nesta cidade foram apprehendidas muitas materias explosivas, e presos 5 anarchistas.

*Brest*, 1, *noite*.—A policia prendeu hoje aqui 7 anarchistas.

*Troyes*, 1, *noite*.—Foram presos 5 anarchistas.

*Paris*, 2, *manhã*.—Tambem se passaram hontem buscas em Montpellier e Cannes ás casas dos anarchistas. Assevera-se á ultima hora que o numero dos mandados de busca nos domicilios dos anarchistas sobe a 2:000. O jornal *La Petit République* protesta contra estas medidas, taxando as de obra de reacção contra o partido socialista. O *Matin* faz notar a agitação creada contra o emprego de operarios estrangeiros pela Liga para a defeza do trabalho nacional.

*Madrid*, 2, *noite*.—No julgamento do processo dos 3 anarchistas que em tempo tentaram ir lançar duas bombas explosivas na camara dos deputados, o jury deu por culpados todos os 3 réus.

*Paris*, 2, *noite*.—O anarchista hespanhol Hermenegildo Vollas, que foi hontem preso em Montpellier, parece estar compromettido nos attentados a dynamite commettidos ultimamente em Hespanha.

Hoje foram presos mais dois anarchistas em Paris e outros dois em Roubaix.

*Madrid*, 3.—Os anarchistas Debats, francez, Ferreira, portuguez, e Muñoz, hespanhol, foram condemnados a 7 annos de trabalhos forçados.

**Gabinete italiano**—*Roma*, 31, *n.*—O sr. Urbano Rattazzi, que deu a sua demissão de ministro da casa real, foi nomeado interinamente ministro de estado, sendo encarregado da gerencia d'aquelle ministerio o tenente general Ponzio Vaglia, 1.º ajudante de campo do rei Humberto.

*Roma*, 1, *m.*—Os circulos politicos consideram grave a situação ministerial. O sr. Sonnino, ministro da fazenda e interinamente do thesouro, entende agora serem necessarios 110 milhões de *liras* para o equilibrio do orçamento. Segundo consta ao *Secolo* parece que todos os ministros estão decididos a demittir se.

CAIXA ECONOMICA
DA
## *Typographia do Conimbricense*

O movimento geral d'esta caixa no anno de 1893 foi o seguinte:

| | |
|---|---|
| Acções entradas | 633$900 |
| Gratificação (donativo do sr. Joaquim Martins de Carvalho) | 8$000 |
| Producto de papel vendido, donativo do mesmo senhor | 5$000 |
| Multas | 1$100 |
| Juros | 8$935 |
| Desconto a socios | 180 |
| | 657$115 |
| Despeza com impressos | 3$100 |
| A dividir | 654$015 |

Coimbra, 1 de Janeiro de 1894.

*O presidente*—Eduardo Augusto de Almeida.
*O secretario*—Alfredo da Cunha Mello.
*O thesoureiro*—Joaquim Maria Ferreira.
*O vogal*—João Henriques.

*N. B.*—Ambos os donativos do sr. Joaquim Martins de Carvalho são feitos exclusivamente aos empregados da casa.

*

Esta caixa economica distribuiu no dia 31 do mez findo os seus capitaes pelos associados e procedeu á eleição da nova gerencia, a qual ficou composta dos mesmos individuos, sendo a approvação por unanimidade.

## Caixa economica Social

*Movimento d'esta caixa durante o anno de 1893*

Entrado

| | |
|---|---|
| Acções | 578$300 |
| Juros | 19$320 |
| Multas | 3$200 |
| | 600$820 |

Saido

| | |
|---|---|
| Despeza d'impressos | 3$800 |
| A dividir por 52 socios | 597$020 |

Coimbra, 31 de Dezembro de 1893,
O secretario,
*João Telles Baptista.*

*

Esta caixa distribuiu o capital pelos socios no dia 31 de Dezembro ultimo, e procedendo á eleição para o anno corrente, ficaram eleitos os seguintes srs.:

*Presidente*—Antonio das Neves Elyseu.
*Secretario*—João Telles Baptista.
*Vice-secretario*—Manoel d'Oliveira.
*Vogal*—Benjamin Telles Baptista.
*Thesoureiro*—Francisco da Fonseca.

## CAIXA ECONOMICA TRABALHO

*Balancete d'esta caixa durante o 1.º semestre*

Entrado

| | |
|---|---|
| Acções de socios | 219$100 |
| Joias | 1$200 |
| Juros recebidos | 4$210 |
| Multas | 1$200 |
| | 226$010 |

Saido

| | |
|---|---|
| Dinheiro a juros, a socios | 210$900 |
| Impressão das acções | 3$740 |
| Dinheiro em caixa | 11$370 |
| | 226$010 |

Coimbra, 1 de Janeiro de 1894.
O secretario,
*Bernardo Maria da Silva.*

# ANNUNCIOS

## Leilão de mobilia

1 NO DIA 7 do corrente, por 11 horas da manhã, na estrada da Beira, na Casa Minerva, 1.º andar, onde falleceu o dr. Francisco d'Assis Caldeira de Queiroz, se procederá á venda em leilão, se o preço convier, de todos os objectos de mobilia de que se compunha a mesma casa, a qual se acha em bom estado de conservação, incluindo nessa venda um piano para estudo, e dois fogões, um para cozinha e outro de sala.

## Casa installadora de canalisações

GERENTE
**JOSÉ MARQUES LADEIRA**
*Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz*

2 NESTE estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9—Rua de Quebra Costas—9
**COIMBRA**

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.
Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa—Rua de Ferreira Borges, 140.




## FABRICA DE COROAS E FLORES

M. L. BELON
**MADRID**

4 ALTA NOVIDADE em corôas de plumas.

Unico representante em Portugal

17—RUA MARTINS DE CARVALHO—21
**COIMBRA**

## ARRENDA-SE

5 UMA CASA sita na rua do Sargento Mór, 8 a 12, com quatro andares e aguas furtadas, com frente para a rua dos Gatos. Tem agua canalisada, e boas commodidades para uma familia.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos, 22.

## CAIXEIRO

6 NO ESTABELECIMENTO de mercearia e linhos, na rua dos Sapateiros, 90 a 94, admitte-se um rapaz de edade não inferior a 15 annos. Prefere-se que tenha pratica de mercearia.

## PREVENÇÃO

7 TENDO-SE perdido uma lettra em branco, do sello de 1$400 réis, acceite com data de 15 de Dezembro do corrente anno, pela firma M. R. Romariz & Filho, d'esta praça, previne-se o commercio, bancos e casas bancarias para que não façam transacções com a dita lettra.

Pede-se a quem a encontrar o favor de a entregar ao sr. José Luiz Fernandes, na praça 8 de Maio, em Coimbra, o qual dará as alviçaras.

Porto, 18 de Dezembro de 1893.

## AGRADECIMENTO

8 OS abaixo assignados, summamente gratos para com todas as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral do seu saudoso marido, pae e sogro, Francisco d'Almeida, vêem por este meio testemunhar-lhes a sua eterna gratidão, e pedem desculpa de o não fazerem pessoalmente por o seu estado de consternação o não permittir.

Coimbra, 3 de Janeiro de 1894.
*Carolina do Nascimento Almeida.*
*José Antonio d'Almeida.*
*Maria do Carmo d'Almeida Vellado.*
*Maria Adelaide d'Almeida.*
*Caetano Affonso Vellado Junior.*
*Marianna de Jesus Pereira d'Almeida.*



## Mala Real Portugueza

**PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL**

9 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente auctorisado pelos agentes do governo brazileiro, offerece passagens de graça a familias trabalhadoras pelos magnificos vapores da Mala Real Portugueza e da Companhia franceza *Messageries Maritimes*, sem duvida as que melhor tratamento dão a passageiros de todas as classes.

Tambem tem passagem de graça todas as mulheres com ou sem filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir, assim como homem viuvo com filhos, e casados ou solteiros, chamados por seus parentes.

Para mais esclarecimentos queiram dirigir ao annunciante.

## Officina de carpinteiro

10 DEPOSITO de caixas e caixões em diversos tamanhos e moveis de pinho. Satisfazem-se encommendas para as provincias. Preços sem competencia. Pedidos a Joaquim Ignacio Pereira Coelho, rua dos Lavadouros, 4 A—Porto.

## SELLOS USADOS

11 COMPRAM-SE por preços muito elevados todos os sellos de Portugal, ilhas, Africa e estrangeiros. As remessas devem ser registadas, e os pedidos de informações e as amostras de sellos acompanhados do respectivo porte para resposta.

Augusto de Castro, rua da Vinha, 43, 2.º, Lisboa.

## Bom vinho, a 100 réis

BAIRRADA

12 DO 1.º DE JANEIRO em diante Porphirio Antonio Pereira vende a 100 réis o litro, magnifico vinho da Bairrada, no seu estabelecimento, rua Martins de Carvalho, 23.

## Agradecimento

13 JACOB LOPES VILLELA vem por esta fórma agradecer reconhecidissimo ao ex.^mo^ sr. Luiz José Candido, o carinho com que o tratou durante a sua doença, assim como tambem agradece a todos os seus amigos que o honraram com a sua visita.

A todos a sua eterna gratidão.

Coimbra, 3 de Janeiro de 1894.

## Grandes viveiros de plantas americanas

MENEZES & CABAÇO
**MERCEANA**

14 BAISADOS de Riparia, Rupestres, Solonis e Jacques.

Bacellos de Riparia de todos os comprimentos que se deseje.

Enxertos das castas mais finas europeias, em branco e tinto, de Riparia e Solonis.

**Preços convidativos**

Recebe encommendas, Julio da Cunha Pinto, rua dos Sapateiros, 74 a 80, Coimbra.

## Passagens de graça para o Brazil

15 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

## Escola industrial Brotero

16 PELA direcção d'esta escola se faz publico que pelo espaço de 15 dias, a contar da data do presente annuncio, se acha aberta a matricula para as officinas de serralheria e carpinteria.

Todos os esclarecimentos sobre as condições da admissão, serão fornecidos aos interessados, na secretaria da mesma escola.

Coimbra, 30 de Dezembro de 1893.

O director,
*A. Augusto Gonçalves.*

## CALDEIRA DA SILVA

**CIRURGIÃO-DENTISTA**

17 ACABA de receber dos principaes fabricantes estrangeiros um grande sortimento de dentes artificiaes que colloca, desde um até dentadura completa, por preços muito modicos.

O seu consultorio continua aberto todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, na rua de Ferreira Borges, n.º 174, Coimbra.

## Arrendamentos e vendas

18 ARRENDAM-SE casas baratas proprias para algumas familias, ao Almegue, muitissimo proximo d'esta cidade.

Tambem se arrendam differentes lojas para familias mais pequenas e de mais baixa condição, tudo no mesmo local, e por preços relativamente baratos.

Egualmente se arrendam, ou vendem, algumas casas em Cellas; e tambem se arrenda ou vende um casal com casas de habitação para familia, ao Cidral, proximo do convento das Theresinhas.

Tambem se arrendam casas para familias, e lojas differentes, na rua do Collegio Novo: assim como se arrendam ou vendem duas moradas de casas, com quintaes, na rua da Lomba, na Figueira da Foz.

Tudo a contratar com seu dono José Corrêa Lemos, na rua de Ferreira Borges, n.º 9, 1.º andar.


# O CONIMBRICENSE

**Administração**
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho*

**Typographia**
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

**Assignaturas sem estampilha**

| | |
|---|---|
| Por anno | 3$200 |
| Por semestre | 1$600 |
| Por trimestre | 800 |

Numero 4:833

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**

COIMBRA—TERÇA FEIRA 9 DE JANEIRO DE 1894

**Assignaturas com estampilha**

| | |
|---|---|
| Por anno | 3$460 |
| Por semestre | 1$730 |
| Por trimestre | 865 |

47.º ANNO


## Extravio de livros e documentos

Temo-nos em varios artigos occupado do extravio de numerosos livros e documentos, que tem havido nas livrarias publicas e archivos d'esta cidade.

Referimo-nos em o ultimo numero ao apparecimento da *copia* feita em 1592, do livro *original*, vulgarmente conhecido por *Lenda da Rainha Santa*, escripto em pergaminho, antes do meado do seculo XIV, logo depois da morte da Rainha Santa Isabel.

Esse precioso *original* da *Lenda da Rainha Santa* desappareceu ha muito tempo do mosteiro de Santa Clara, antes de desapparecer d'alli a referida *copia* d'elle.

Suppõe-se que esse estimavel *original* da *Lenda* ainda existe em Portugal, e que fôra vendido pelas proprias freiras de Santa Clara, assim como as freiras de Lorvão venderam muitos objectos do seu mosteiro.

Por aqui se vê o bom serviço que tem prestado o sr. bispo conde em organisar o valioso museu na Sé Cathedral, onde estão com toda a segurança, não só as riquezas da mesma Sé, mas as preciosidades que ainda restavam nos mosteiros de Lorvão e Santa Clara.

*

Já ha tempo relatámos o facto de Fructuoso Amadeu Monteiro, filho do guarda da inquisição de Coimbra, José Bernardino Monteiro, ter em seu poder numerosos e importantissimos documentos, que foram tirados do archivo da mesma inquisição, quando foi extincta em 1821, e que por determinação do mesmo filho do guarda foram todos esses documentos queimados por uma sua proxima parenta, logo que elle falleceu.

Eis ahi agora mais extravios do archivo da inquisição de Coimbra, apesar das côrtes terem mandado recolher á torre do tombo todos os documentos que existissem nas differentes inquisições do reino.

*

O tribunal da inquisição foi creado em Portugal, a reclamação de el-rei D. João III, por bulla do papa Clemente VII, de 17 de Dezembro de 1531, confirmada por bulla do papa Paulo III, de 23 de Maio de 1536.

O primeiro *regimento* para as mesas subalternas do tribunal da inquisição foi dado pelo cardeal infante D. Henrique, inquisidor geral, em 18 de Julho de 1552; e o mesmo cardeal fez outro *regimento* para uso do conselho geral, em 1 de Março de 1570, o qual foi approvado por el-rei D. Sebastião, por alvará datado de Evora em 15 do mesmo mez.

Nenhum d'estes *regimentos* se imprimiu, e as suas disposições são hoje ignoradas.

Depois d'isso teve a inquisição, em differentes épocas, mais tres *regimentos*, que todos tres se imprimiram.

O primeiro era datado de 2 de Outubro de 1613, sendo feito pelo inquisidor geral, D. Pedro de Castilho; o segundo de 22 de Outubro de 1640, pelo inquisidor geral, D. Francisco de Castro; e o terceiro de 14 de Agosto de 1774, pelo inquisidor geral, cardeal da Cunha, confirmado por alvará de el-rei D. José, de 1 de Setembro do mesmo anno.

Além d'estes, no reinado de D. Maria I, foi incumbido o jurisconsulto e lente da Universidade, Paschoal José de Mello Freire, pelo arcebispo titular de Thessalonica, e inquisidor geral, D. Fr. Ignacio de S. Caetano, de fazer um projecto de novo *regimento* da inquisição, ao que elle satisfez.

Este *regimento* não se chegou a executar, e ficou o manuscripto em poder do conselho geral da inquisição.

Na bibliotheca da Universidade deve existir uma copia d'elle, que alli vimos e examinámos, em formato de folio, e em boa letra.

Para o fim que temos agora em vista limitâmo-nos a dar aqui o titulo do *regimento* de 2 de Outubro de 1613, primeiro impresso:

*«Regimento do Santo Officio da Inquisição dos Reynos de Portugal, recopilado por mádado do Ill.^mo^ e Revd.^mo^ Sôr Dom Pedro de Castilho, Bispo Inquisidor Geral e Visorey dos reynos de Portugal.*

*Impresso na Inquisição de Lisboa por Pedro Craesbeeck. Anno da Encarnação do Sôr de. 1613.»*

Tem no frontespicio o emblema da Companhia de Jesus.

Quando no anno de 1869 tratámos de publicar no *Conimbricense* uma analyse comparada dos differentes *regimentos*, apesar das maiores diligencias não podemos encontrar nem um só exemplar do primeiro *regimento* de 1613.

E' livro rarissimo, não só pelo limitadissimo numero de exemplares que se imprimiram, pois que era apenas para uso dos inquisidores, mas por ser altamente condemnado pelo marquez de Pombal, que o attribuia á influencia dos jesuitas, assim como o *regimento* de 1640; publicando, por isso, em seu logar o *regimento* de 1774, em nome do cardeal da Cunha, ao qual acima nos referimos.

Soubemos, porem, que Ruben Pereira de Carvalho, sobrinho e herdeiro do padre Bernardo Antonio Pereira, que fora notario da inquisição de Coimbra, tinha em seu poder, procedente do mesmo padre, uma bellissima copia manuscripta, em formato de 4.º grande, imitando muito bem a letra de imprensa, do *regimento* de 1613, e que pertencera ao tribunal da inquisição d'esta cidade.

Esta copia, que tanto trabalho havia de ter dado a quem a fez, é só por si uma prova da extrema raridade do *regimento* impresso.

Pedimos ao referido Ruben Pereira de Carvalho essa copia emprestada por poucos dias, e depois de nos termos servido d'ella para o nosso trabalho, lha entregámos.

Na referencia que fizemos no *Conimbricense* aos *regimentos* da inquisição, dissemos que em Coimbra não havia exemplar algum impresso d'esse *regimento* de 1613.

Passado alguns dias, depois d'essa referencia, tendo de ir a casa do padre Joaquim Alves Pereira, elle nos disse:

—Então com effeito em Coimbra não ha exemplar algum do *regimento* impresso da inquisição de 1613?

Respondemos-lhe que tendo percorrido a bibliotheca da Universidade, e o deposito de livros dos conventos e collegios de Coimbra, em parte alguma o haviamos encontrado.

—Pois nesse caso vou satisfazer a sua curiosidade.

Foi em seguida á sua livraria, que era numa sala interior da casa em que morava na rua de S. Pedro, e d'alli nos trouxe, e mostrou, com pasmo nosso, em excellente estado de conservação, um exemplar impresso do *regimento* de 1613, o qual elle nos disse que lhe havia dado o antigo notario da inquisição, padre Bernardo Antonio Pereira.

Decorrido algum tempo falleceu o padre Joaquim Alves Pereira, sendo herdeiro d'elle, seu irmão o bacharel Antonio Alves Pereira, residente então em Arcos de Val de Vez.

Suppõe-se que esse exemplar do rarissimo *regimento* impresso de 1613 está agora numa cidade da provincia do Minho.

E' assim que se tem dispersado numerosos livros e documentos pertencentes ao estado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *As officinas da Escóla Brotero*

Está aberta a matricula para as officinas de *serralheria* e *carpinteria* da *Escóla industrial Brotero*.

Essa matricula termina no dia 14 do corrente.

Chamâmos a attenção de todos os chefes de familia para este objecto, a fim de que não deixem passar o tempo marcado para a matricula.

A creação das escólas industriaes foi um grande melhoramento.

Emquanto nos paizes estrangeiros se desenvolviam estas instituições utilissimas, em Portugal deixavam os governos em total abandono tão ponderoso assumpto.

O desenho, que tão necessario é a todos os industriaes, estava completamente abandonado pelos poderes publicos.

Em Coimbra para que os operarios tivessem onde aprender o desenho, e fazer d'elle applicação, foi mister que alguns amadores dos nossos progressos artisticos, e á frente d'elles o sr. Antonio Augusto Gonçalves, fundassem a *Escóla livre das artes do desenho.*

Os fructos d'essa *Escóla* viram-se na exposição de artes e manufacturas de 1884, e tem-se visto no desenvolvimento de muitos dos alumnos que alli aprenderam.

As aulas da *Escóla industrial Brotero* logo que se abriram foram concorridissimas, principalmente no ramo do desenho.

Em concorrencia excedeu tudo quanto se imaginava.

Foi-se, porém, reconhecendo que a falta das officinas para as differentes industrias causava um gravissimo transtorno.

Era mister fazer applicação do ensino theorico, porque só assim é que a *Escóla Brotero* podia dar uteis resultados.

Requereu-se, instou-se, uma e muitas vezes, pela instituição das officinas; e finalmente ahi está aberta a matricula para as officinas de *serralheria* e *carpinteria.*

Promette-se a creação da outra officina de *ceramica*, e muito estimaremos que não fique só em promessas.

Quando se tratava de estabelecer em Coimbra uma escóla industrial, e que vivamente nos interessavamos por ella, uma das cousas que mais cuidado nos davam era o desaire por que teriamos de passar, se depois de creada a escóla industrial ella fosse abandonada pelo publico.

Felizmente tivemos a satisfação de ver que a concorrencia excedeu tudo quanto podiamos esperar.

Agora renovam-se os nossos cuidados.

Tendo pedido uma e muitas vezes para se crearem as officinas, e estando

aberta a matricula para duas d'ellas, que vergonha seria a nossa e de todas as pessoas que se tem interessado por essas officinas, se não apparecessem aprendizes para ellas?

Ora pois, lembrem-se que é necessario sair de uma certa apathia em que se tem vivido, e que se carece de aperfeiçoar as differentes artes e industrias.

Vejam que as industrias tem progredido muito nas outras terras do paiz.

E quererá a cidade de Coimbra ficar estacionaria, perante esse progresso?

Não póde, nem deve ser, com pena de ficarmos muito abaixo das outras localidades, em nosso descredito.

Concorram, pois, os mancebos a matricular-se nas duas officinas que já estão quasi de todo organisadas, e com isso não só muito utilisarão, mas darão muita honra e credito á nossa cidade de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## O JOGO EM COIMBRA

Na quinta feira, por motivo de jogo, foi censurado em ordem regimental, um sargento de infanteria 23.

Esperámos que todos os individuos do referido regimento, se abstenham de frequentar as casas de jogo e muito mais de tomar parte nelle.

O jogo é um grande mal para todos os que se entregam a esse vicio, mas principalmente para a classe militar, por qualquer lado que o facto se considere.

Produz pessimo effeito ver militares nas casas de jogo.

Acharem-se nas espeluncas aquelles que estão encarregados de manter a ordem publica e de auxiliarem as auctoridades no comprimento dos seus deveres é um acto irregularissimo.

Torna-se mister acabar com a relaxação que tem havido em Coimbra, tanto com respeito ao jogo, como a respeito de outros objectos.

Sabemos que teremos de luctar contra os interessados nos abusos; mas não será isso que nos ha de fazer acobardar.

Não é agora que principiámos essa campanha. Vem já de longa data.

E a energia de espirito que tinhamos ha mais de 40 annos para combater neste periodico os jogadores, os moedeiros falsos, os ladrões e os sicarios, é a mesma que temos hoje.

Assim a saude fosse a mesma.

## A CADEIA DE SANTA CRUZ

O estado de abandono a que ultimamente tem chegado a cadeia de Santa Cruz, d'esta cidade, não pode deixar de chamar a attenção das pessoas que não vêem com indifferença simillhante facto.

Já o dissemos, e repetimol-o hoje, porque assim se torna necessario.

Naquella cadeia acham-se 50 presos, grande parte dos quaes por grandes crimes.

E' claro, portanto, que se carece de exercer a seu respeito toda a vigilancia, porque é natural nos presos o desejo de se evadirem.

Já na madrugada de 14 de Dezembro houve numa enxovia, um arrombamento; e se não se desse a circumstancia do buraco na parede não ter sufficiente largura para a evasão, ficando por isso entalado o primeiro preso que tentou evadir-se, teriam fugido todos os presos existentes nessa enxovia.

Os presos, porem, apenas possuiam um instrumento de pouca força e pequenas dimensões; o que os fez demorar no trabalho do arrombamento, e assim, com o receio de ser descoberta a sua empresa procuravam sair antes de tempo.

Receia-se, com todo o fundamento, que em breve se affectue na cadeia de Santa Cruz outro arrombamento, e de mais graves consequencias.

A guarda de cadeia está reduzida a 6 policias civis, e é facil de ver que tão pequeno numero de guardas é de todo insufficiente para garantir a segurança de uma cadeia, nas fracas condições em que se acha a de Santa Cruz.

Antes da ultima reforma administrativa estava a cadeia de Santa Cruz a cargo da junta geral, e a commissão executiva, presidida pelo sr. dr. Bernardo de Albuquerque, fez nella alguns melhoramentos.

Agora, porem, pelas circumstancias especiaes d'esta cadeia, nem a camara municipal, nem a commissão districtal se julgam com obrigação de cuidar por aquelle edificio.

A cadeia deve a esse respeito considerar-se um estabelecimento abandonado.

Podem, porisso, os presos arrombal-a muito á sua vontade.

Voltámos ao tempo em que eram frequentes as evasões nas cadeias da Portagem, do Aljube, e na actual de Santa Cruz.

Assim vae um objecto de tanta ponderação em Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## AO SR. COMMISSARIO DE POLICIA

Chamámos a attenção do sr. commissario de policia, para um novo plano dos espelunqueiros.

Como tem sido descobertas as casas de batota, onde exploram e roubam os tolos, que se deixam cair nas suas ratoeiras, tratam agora de procurar casas em beccos pouco frequentados, a fim de para alli mudarem as espeluncas do jogo.

Os batoteiros são bem conhecidos, e por isso é facil á policia o seguir-lhes os passos.

Coimbra não deve ser um *pinhal de Azambuja*, onde se roube impunemente.

O sr. commissario de policia tem já prestado alguns serviços neste importante assumpto do jogo, mas resta-lhe muito a fazer.

Tambem se carece de providencias para que certos estabelecimentos se não tranformem em casas de orgia e de devassidão, com incommodo dos visinhos e do publico em geral, e com desmoralisação dos costumes.

As cousas como vão é que não podem continuar.

Bem sabemos que os jogadores tiveram sempre muito quem os protegesse, porque a seita é numerosa; mas isso nunca impediu que procurassemos livrar Coimbra d'essa praga, que tanto a prejudica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## CAIXAS ECONOMICAS

Publicámos hoje os balancetes de mais duas *Caixas economicas* d'esta cidade, relativos ao anno civil findo.

Uma é a *União Operaria*, e a outra é a *Fraternidade*.

Como se vê o movimento da *União Operaria* elevou-se á importante somma de 1:606$665 réis.

Essa quantia foi dividida pelos 100 socios, que ultimamente tinha a referida *Caixa*.

Os socios da *Caixa economica — União Operaria* — vendo o grande trabalho que estavam tendo os gerentes de ella decidiram que se não admittissem mais de 100 socios.

Para entrar algum socio de novo é mister que tenha saido um outro.

A *Caixa economica — Fraternidade* —distribuiu tambem a avultada quantia de 1:319$740 réis.

Juntando-se estas sommas ás que já mencionámos em o numero passado, e ás das outras *Caixas economicas*, que fazem a distribuição pelos socios em annos economicos no fim do mez de Junho, avalie-se a importancia e utilidade d'estas instituições.

Temos a maior satisfação em manifestar estes factos honrosissimos para as classes operarias.

E' conveniente que saiba todo o paiz que se em Coimbra ha operarios vadios, jogadores e imprevidentes; em compensação ha muitos outros, que cumprem escrupulosamente os seus deveres, que trabalham com assiduidade, que não frequentam as casas de jogo e os lupanares, que procuram reunir o fructo das suas economias para acudir a alguma precisão extraordinaria, e emfim que são bons chefes de familia, bem comportados, gosando por isso da estima geral.

Aceitem todos os operarios que estão nestas ultimas condições os nossos mais sinceros parabens, desejando-lhes todas as felicidades.

*

As *Caixas economicas — Typographia do Conimbricense — Social — União Operaria* — e *Fraternidade*—dividiram agora pelos seus socios as seguintes sommas:

| | |
|---|---|
| *Typographia do Conimbricense* | 654$015 |
| *Social* | 597$020 |
| *União Operaria* | 1:606$665 |
| *Fraternidade* | 1:328$550 |
| | 4:186$250 |

A esta distribuição da importante quantia de 4:186$250 réis, feita por *annos civis*, pelos socios das referidas 4 *Caixas economicas*, tem ainda a juntar-se a distribuição, feita por *annos economicos*, das *Caixas — Trabalho* e *Fidelidade*; mas só se pode saber a quantia total d'estas no fim do proximo mez de Junho.

Vejam-se os serviços relevantes que estão prestando estas utilissimas instituições á classe operaria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## O JOGO EM LISBOA

As auctoridades novamente prohibiram na capital o jogo do *quino*.

Procederam bem as auctoridades em o prohibirem, porque aquelle jogo é especialmente frequentado pelos operarios.

O mesmo acontece em Coimbra com o jogo do *trinta e um*, que os operarios de preferencia frequentam.

Tudo o que as auctoridades poderem fazer para afastar as classes populares do jogo, é um grande beneficio que lhes prestam e ás suas familias.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## BERNARDINO MACHADO

Abaixo publicámos uma carta do sr. conselheiro Bernardino Machado.

Ácerca do seu contheúdo diremos que, relativamente aos serviços prestados pelo nosso amigo a esta cidade e districto, por varias vezes os mencionámos no *Conimbricense*, com os devidos elogios.

Isso, porém, não evitava que deixassemos de concordar com outros actos do mesmo ministro, e o manifestassemos tambem neste periodico.

Bem sabemos que o nosso modo de proceder não agrada aos funccionarios a quem nos dirigimos; mas já agora não mudâmos de caminho.

Podiamos fazer alguns reparos á carta do sr. Bernardino Machado, mas não julgâmos a occasião opportuna para isso.

O nosso amigo conhece-nos ha muitos annos, e sabe que não temos desejos de lhe ser desagradavel; mas costumâmos pôr os interesses publicos acima das relações pessoaes, e d'ahi vem o motivo das nossas apreciações.

Bem sabemos que na época de utilitarismo em que estâmos é mau esse caminho; mas emfim preferimol-o a qualquer outro.

Rematâmos estas breves palavras dizendo que quando advogâmos os interesses de Coimbra, não queremos saber qual o partido a que pertence o governo existente, quer seja regenerador, progressista, ou ecletico.

D'ahi vem que mudam os governos e os ministros, e nós ficâmos como estavamos antes d'essas mudanças.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Lisboa, 30 de Dezembro de 1893. — .... Sr.—Permitta-me duas observações ao artigo principal do ultimo numero do *Conimbricense*.

Sobre pagamentos a empreiteiros e fornecedores, basta-me dizer-lhe que paguei centenas de contos por dividas atrazadas, e parte provavelmente para Coimbra. Se não paguei tudo, foi porque não pude.

Para o districto de Coimbra distribui para cima de 50 contos para estradas, cerca de 10 contos para edificios — Museu, Laboratorio, Sé Velha, Santa Cruz e Santa Clara, — e uns 20 contos para obras hydraulicas, entre as quaes o alargamento do caes d'essa cidade e as reparações das mottas do Mondego. Ainda ultimamente auctorisei um conto de réis para desviar as aguas da egreja de Santa Cruz.

Algumas palavras a respeito de escólas. A escóla agricola central «Moraes Soares», foi reorganisada, recebendo um ensino completo; a um seu alumno que muito se distinguia na construcção de machinas, mandei-o a Inglaterra aperfeiçoar-se na mechanica agricola para vir a ser o mestre da officina da sua escóla e nella realisar, em proveito da nossa lavoura, ensaios de machinas agricolas; e concedi aos seus alumnos a promoção para o Instituto de Agronomia e Veterinaria, mediante um exame de admissão. A escóla industrial Brotero aproveitou, como todas, o novo plano de estudos, e, como todas, ficou tendo o seu programma; muni-a de todo o pessoal e material necessario para as officinas de carpinteria e serralheria que importou em somma quantiosa; ordenei a installação da sua officina de ceramica; e auctorisei-a a subsidiar com um pequeno jornal os alumnos-aprendizes.

Passou-lhe tambem despercebido que facultei a utilisação do Choupal em beneficio da sericultura nessa região.

Não fallo dos serviços que prestei á lavoura de Coimbra com os decretos e contractos para o fornecimento de sementes, adubos, etc.; nem dos que pude especialmente prestar á barra da Figueira, os quaes reflectirão no commercio de Coimbra. Não pretendo fazer uma enumeração, mas simplesmente registrar alguns dos actos da minha gerencia; e não os lembro com desvanecimento, pois não fiz a Coimbra nada que lhe não devesse.

Creia-me sempre

De v. amigo e admirador,

*B. Machado.*

## O castão da bengala de S. Bernardo

Recebemos hoje de Campo Maior uma carta, em que nos informam de que entre o anno de 1852 a 1854 foi roubado do Santuario de Santa Cruz d'esta cidade o estimavel *castão da bengala de S. Bernardo.*

Citam-se ahi nomes, e menciona-se a localidade da provincia do Minho onde existe essa preciosidade, e o ecclesiastico, irmão do roubador, em poder de quem ella está.

Sentimos não poder tomar a responsabilidade de tudo o que ahi se affirma.

Segundo o auctor da carta, o *castão da bengala de S. Bernardo* é redondo e em angulo recto; tem o fundo de prata liso, e é ornamentado em toda a volta com uma silva de ouro, ou prata dourada, em relevo. A silva tem pedras de côres.

Na carta vem o desenho do *castão da bengala de S. Bernardo*, com a sua ornamentação.

Parece-nos, com effeito, segundo a nossa memoria, que era assim o referido *castão.*

Termina dizendo o auctor da carta — «Note-se que eu não sei desenho, e vi o *castão* de relance e apenas uma só vez ha muitos annos.»

E' por esta e outras formas que se roubaram do magnifico Santuario de Santa Cruz de Coimbra tantas preciosidades que ahi existiam!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## CONTRA O JOGO

O nosso collega do *Defensor do Povo*, d'esta cidade, manifesta-se francamente contra o jogo no seu numero de 4 do corrente.

Muito folgâmos com isso, para que se não diga que estamos isolados nesta campanha contra os batoteiros; comquanto já por muitas vezes tenhamos guerreado os batoteiros, sem o auxilio de nenhum collega, e até tendo a contrariar-nos a protecção que outros davam, directa, ou indirectamentente aos espelunqueiros, porque a seita é numerosa, e invade todas as classes e cathegorias.

Agradecendo ao collega do *Defensor do Povo* as suas palavras excessivamente benevolas para comnosco, transcrevemos em seguida a sua apreciação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## O JOGO

É devéras digna e honrosa a valente e desassombrada campanha, em que o nosso respeitavel collega *O Conimbricense* anda empenhado, contra a ruinosa e a tantos respeitos funestissima paixão do jogo. Ninguem melhor, com mais coragem, justiça e austera serenidade fustigaria o ignominioso habito de jogar por vicio e avidez do ganho illicito, origem de tantas miserias e de tantos crimes, que sacrificam e enlutam a familia, mancham e deshonram a sociedade.

Não precisa do nosso auxilio e da nossa cooperação, quem de sobejo tem mostrado o seu valor e a sua competencia; mais, muito mais do que o sr. ministro do reino, que ainda ha pouco reconsiderou nas suas providencias; e recuou em vergonhosa retirada na observancia e cumprimento das leis prohibitivas e repressivas do jogo; mais e muito mais do que as auctoridades administrativas e policiaes de Coimbra, que toleram, consentem, se é que não encobrem e protegem, porque não podem ignorar, a existencia e a multiplicação das espeluncas e tabolagens, onde nesta cidade de dia e de noite se joga, onde muitos cidadãos se perdem, pervertem, e desgraçam, sacrificando ao jogo os seus haveres, o pão de cada dia, o sustento das suas familias, a educação de seus filhos, o socego e a felicidade do lar, a tranquillidade da sua consciencia, da sua propria honra e de sua dignidade pessoaes.

O *Conimbricense* tem feito revelações importantes; tem apontado exemplos disciplinadores; tem contado casos e exposto factos de grande valor e alcance; tem indicado nomes, casas, ruas; emfim tem dado ás auctoridades e á policia preciosos esclarecimentos e seguras provas de que o jogo campeia e alastra em Coimbra, como em todo o paiz, desgraçadamente em pleno regimen de batotas e maroscas de toda a especie; mas as auctoridades e a policia a nada se movem, não se importam com o escandalo e com a moralidade, e, seguindo o exemplo do seu superior hierarchico, actual ministro do reino, recuam nisto, como em outras cousas de superior interesse publico, no cumprimento dos seus deveres.

Que o nosso collega se não desalente, e continue, como é seu louvavel costume, no fervoroso desempenho da sua elevada missão educadora, são os nossos mais ardentes votos.

As nossas cordeaes felicitações ao luctador respeitavel e valoroso collega, com o qual nos congratulamos sinceramente.

## O JOGO EM MANGUALDE

Publicámos abaixo uma carta, que hontem recebemos, narrando o que vae por Mangualde, com respeito ao escandalo do jogo.

O auctor da carta refere-se ás auctoridades de Mangualde.

Ora bem importa a essas e ás mais auctoridades o cumprimento dos seus deveres!

Aquillo de que ellas unicamente agora tratam é da galopinagem eleitoral.

Que os espelunqueiros explorem e roubem é-lhes de todo indifferente.

O que ellas querem é conservar os empregos, e esses só se conservam vencendo as eleições.

No entanto os ladrões podem girar á vontade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — V. que tem escripto no seu conceituado jornal — *O Conimbricense*, contra as casas de jogo — campanha deveras moralisadora — permitta faça chegar ao seu conhecimento o seguinte:

Em Mangualde, villa da Beira Alta, realisam-se mensalmente dois mercados, sendo um d'elles, o do primeiro domingo de cada mez, deveras importante.

Pois desde quinta feira até domingo, dia de mercado, o jogo é constante em uma casa que alli existe, e que, sem mesmo os seus proprietarios se darem ao cuidado de exercerem o seu mister occultamente, tem entrada livre para todos.

Não é desconhecido das auctoridades tal abuso, mas alli como em toda a parte, tem os olhos fechados, ou lh'os fecham, não sei porque fórma.

Ultimamente, attraido de tão grandes vantagens o negocio — um sujeito, ergou um restaurante na mesma casa de jogo, onde se encontra tudo o que é preciso para evitar que os pontos tenham de sahir á rua — porque podiam arrepender-se e não voltar.

O dono d'este restaurante e sua esposa, são os que servem e exploram, (em segunda mão) os pobres desgraçados, que caem na tolice de alli entrar — infelizes que mais vezes sabem d'aquella casa maldita, sem o que reservavam para as suas despezas e alimento de sua familia, do que com qualquer interesse.

Cousas que eu presenciei com infelizes que alli entravam e perdiam o dinheiro que levavam para gastar em artigos de necessidade, horrorisaram-me e entristeceram-me tanto que foram o principal motivo de eu tomar a ousadia de lhe pedir a sua benevolencia, se assim me permitte chamar-lhe, visto que nem todos recebem para publicar cousas que sejam de justiça, para tantos pobres, que, sem duvida precisam bem que lhes façam desapparecer as cousas da sua tentação.

Com subida consideração,

Coimbra, 7 de Janeiro de 1894.

De v., etc.,

* * *

## MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 360 — Dito amarello 360—Trigo tremez 640—Feijão branco 400 a 420 — Dito encarnado 460 — Dito frade 360—Batata 280—Tremoços 360.

## *Irmandade da Rainha Santa*

Em sessão de 8 do corrente a mesa da Real Confraria da Rainha Santa Isabel nomeou *irmão bemfeitor* o sr. Manoel Roberto da Cruz, actualmente residente em Loanda, que ha poucos dias fez á Rainha Santa um donativo importante.

Na mesma sessão resolveu agradecer ao ex.mo sr. Alberto Monteiro o deferimento que obteve ao pedido da mesa transacta para que fosse concedido um subsidio de *cinco mil réis mensaes* a cada uma das cinco pupillas que actualmente residem no mosteiro de Santa Clara, e a cujo cargo está a vigilancia e cuidado do tumulo da Santa Rainha.

## NOTICIARIO

**Theatro-Circo Principe Real** — Ámanhã, quarta feira, realisa-se o primeiro espectaculo dado pela companhia franceza de opera comica, que ha muito tempo está representando no Colyseu dos Recreios, em Lisboa.

Esta companhia vem a Coimbra dar quatro unicos espectaculos.

Chamâmos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que vae no logar competente d'este jornal.

**A egreja de Santa Cruz** — Inundou-se hoje novamente a egreja de Santa Cruz, em consequencia das grandes chuvas da ultima noite.

**Prisões**—Foram presos nesta cidade pelo cabo n.º 7, os gatunos Ernesto Maraiz e José Dias Fernandes, o *Monge*, este natural da Galliza, de 65 annos, e aquelle natural da Italia, de 30 annos.

Ha fundadas suspeitas de que estes gatunos são os que constam d'um telegramma do sr. commissario de policia civil de Castello Branco, de serem os proprios que roubaram por meio de burla 184$800 réis a um individuo numa feira, que ha pouco se realisou naquella terra.

Foi-lhes encontrado algum dinheiro e umas facturas de moveis e roupas para mobilar uma casa em Fóra de Portas, para onde ha pouco vieram residir, e numa casa encontrou-se uma porção de limagem de metal amarello, que dizem ser ouro em pó com que costumam illudir os ingenuos, subtraindo-lhes assim o dinheiro bom, que lhes depositam na mão, julgando que ficam com muito maior valor.

Ao italiano foi encontrado na esquadra e em casa 31$760 réis: e ao *Monge* 17$000 réis, uma nota hespanhola de 50 pesetas e mais 16 pesetas em prata, e uns botões de ouro para orelhas, ainda nóvos.

Este individuo saiu da penitencieria haverá um anno, pouco mais ou menos.

**Prevenção** — Foram presas como medida preventiva, Joaquina do Carmo, de 21 annos, natural de Tarouca do Douro, amasia do italiano, e Natalia Lafuente, de 14 annos, natural da Galliza, filha do *Monge*.

**Outra prisão** — Tambem foi preso pelo chefe da 2.ª esquadra, ás 10 ½ horas da noute de 3 do corrente, o gatuno Manoel Mattos Logo, hespanhol, que diz residir em Thomar, por andar vadiando áquella hora.

**Ciganos** — Foram presos como suspeitos de fogo posto em uma casa no sitio do Valle do Inferno os ciganos José Maria Madeira, de 50 annos, natural de Valle de Madeira, concelho de Pinhel, Salvador dos Anjos de 45 annos, de Avelans, concelho da Guarda, Francisco Antonio, de 19 annos, de Aldeia da Ponte, Martinho da Luz, de 16 annos, de Avelans, Antonia Joaquina, de 50 annos, de Tabosa de Trancoso, Maria da Piedade, de 17 annos, de Carvalhal de Trancoso e Anastasio Salazar, de 30 annos, que diz ser de Porto de Moz. Alguns d'estes pernoitavam em Santa Clara, numa casa de uma tal Barbuda, amanteada com um hespanhol de nome Manoel Patto.

Todos são de comportamento duvidoso, e pernoitavam em uns curraes á Casa do Sal.

**Cemiterio da Conchada** — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria José da Silva, filha de Bernardo Antonio da Silva e Maria da Silva, de Santo Antonio dos Olivaes, de 40 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 3 de Janeiro de 1894.

Manoel Rodrigues Marques, filho de Francisco Marques e Delphina de Jesus, de Penacova, de 60 annos. Falleceu de grippe complicada de broncho pneumonia, no dia 5.

Bernardo Rodrigues Ventura, filho de Manoel Rodrigues e Joaquina Baeta, de Castanheira de Pera, de 61 annos. Falleceu de digerenecencia consecutiva do pylouro e occlusão intestinal, no dia 5.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:196.

**A estação do bairro alto** — Na quinta feira, quando já estava impresso o nosso periodico recebemos de Lisboa uma parte telegraphica do sr. Alberto Monteiro, em que nos communicava que fora assignado o despacho restabelecendo a estação telegrapho-postal, do bairro alto d'esta cidade.

Agradecemos ao sr. Monteiro a sua informação.

**Um grande incendio em Paris** — *Paris*, 6. — Um grande incendio está agora destruindo na rua Richer o armazem onde se guarda a maior parte do scenario da Grande Opera. Um immenso clarão avermelhado illumina todo Paris.

*Paris*, 7. — O armazem do scenario e adereços da Grande Opera ficou destruido completamente. Avaliam-se as perdas em 1 milhão de francos. Presume-se que em consequencia do incendio a Grande Opera terá de suspender as suas representações. Estão feridos gravemente uns 10 bombeiros. Deu origem ao incendio a imprudencia d'uns operarios.

## Caixa economica União Operaria

*Dinheiro existente em 31 de Dezembro de 1893, e que foi distribuido pelos socios*

| | |
|---|---|
| Entradas e acções | 1:554$900 |
| Multas | 65000 |
| Rateio | 9$780 |
| Juros | 35$985 |
| | 1:606$665 |

Coimbra, 1 de Janeiro de 1894.

O secretario,

*Antonio Francisco Mendes Alcantara.*

A gerencia d'esta caixa, que ha de funccionar no anno corrente de 1894, ficou composta dos seguintes srs.:

*Presidente*—José Carvalho.
1.º *secretario*—Antonio Francisco Mendes Alcantara.
2.º *secretario*—Joaquim da Silva Ferreira.
*Vogal*—José Augusto d'Oliveira.
*Thesoureiro*—José Miguel da Fonseca.

## *Caixa economica Fraternidade*

*Movimento d'esta caixa durante o anno de 1893*

**Entrado**

| | |
|---|---|
| Acções | 1:297$900 |
| Joias | 7$600 |
| Juros | 11$010 |
| Multas | 9$200 |
| De socios despedidos | 2$840 |
| | 1:328$550 |

**Saido**

| | |
|---|---|
| Impressão de acções e livro | 5$200 |
| Despezas com a bandeira | 3$310 |
| Encadernação do livro | 200 |
| Papel | 100 |
| Dividido pelos socios | 1:319$740 |
| | 1:328$550 |

Coimbra, 6 de Janeiro de 1894.

*Presidente*—Joaquim de Castro Silva Cardoso.
*Secretario*—Alberto Ramos de Vasconcellos.
*Vice secretario*—Abilio dos Santos Sá.
*Thesoureiro*—Antonio da Silva Baptista.
*Vogal*—Antonio dos Santos Fidalgo.

A direcção d'esta caixa para o anno de 1894 ficou a mesma, excepto o presidente que foi substituido pelo sr. Bernardo Maria da Silva.

# ANNUNCIOS

***Adriano Ferreira, na praça 8 de Maio, 40, em Coimbra, vende puro vinho a 120 réis o litro.***

## *VENDA DE QUINTAS*

2 VENDEM-SE as quintas de S. Roque e de Santo Antonio, sitas no Valle de Marrocos, suburbios d'esta cidade, que constam de terreno lavradio com arvores de fructo, fontes, minas d'agua, casas de habitação, palheiros, etc., tendo aquella testada de pinhal e mato; são foreiras ao Seminario e Cabido da Sé de Coimbra.

Quem as pretender deve dirigir-se a Manoel José Erse, empregado d'obras publicas, que póde ser procurado nas obras do Museu da Universidade ou nas da penitenciaria.

## THEATRO-CIRCO PRINCIPE REAL

**Companhia franceza de operá comica**

Que ha mais de um mez representa com grande successo em Lisboa no *Colyseu dos Recreios.*

É composta de primeiros cantores dos theatros *Renaissance de Paris, Bouffé Parisiense, Variétés, Folies Dramatique* e outros.

É a primeira companhia neste genero que tem vindo a esta cidade, sob a direcção de Mr. Moulins.

Quatro espectaculos unicos, nos dias 10, 11, 12 e 13 do corrente, com as operetas —**Mascote, Giroflé-Girofiá, Gran Mogol** e **Mosqueteiros no convento** ou **La Fille**, de M.me Angot.

Para estes quatro magnificos espectaculos está aberta uma assignatura em casa dos srs. Mendes d'Abreu & C.ª, na rua de Ferreira Borges.

Os preços por assignatura são: Camarotes 3$900 réis; *fauteuils* 600 reis; cadeiras 500 réis.

## Bom emprego de capital

3 O SOLICITADOR Joaquim da Costa Rodrigues está encarregado da venda d'um predio de casas sito em uma das melhores ruas d'esta cidade, e que dá um rendimento de 6 %.

Recebe propostas e contracta, em sua casa, praça 8 de Maio, n.º 8.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS minerais naturaes de

**VICHY**

são as Fontes do Estado:

**CÉLESTINS**: Areias, Doenças da Bexiga.
**GRANDE-GRILLE**: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.
**HOPITAL**: Doenças do Estomago.
**HAUTERIVE**: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

## Grandes viveiros de plantas americanas

MENEZES & CABAÇO

MERCEANA

5 BACELLOS de Riparia, Rupestres, Solonis e Jacques.

Bacellos de Riparia de todos os comprimentos que se deseje.

Enxertos das castas mais finas europeias, em branco e tinto, de Riparia e Solonis.

**Preços convidativos**

Recebe encommendas, Julio da Cunha Pinto, rua dos Sapateiros, 74 a 80, Coimbra.



## AGENCIA FUNERARIA
DE
## JORGE DA SILVEIRA MORAES

6 NESTA AGENCIA se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade, como fóra.

Encontra-se em deposito grande variedade em corôas de violetas, porcelana e plumas, bouquets funebres e de gala, flores soltas, plantas para salas e flores para chapeus.

Unico representante em Portugal, da fabrica de flores, de M. L. Belon, de Madrid.

## SALVAÇÃO PUBLICA

7 A CORPORAÇÃO de bombeiros voluntarios da Salvação Publica declara que a rifa que promove, tem logar pela loteria de 13 do corrente.

Como a numeração é até 6:000, faz sciente de que os premios só se referem até áquelle numero.

Não tem direito a receber qualquer premio o cavalheiro que não tenha pago até ao dia do sorteio, o importe de seus bilhetes.

Coimbra, 7 de Janeiro de 1894.

O presidente,

*Jorge da Silveira Moraes.*

## Passagens de graça para o Brazil

8 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, dão passagens de graça para o Brazil, a homens sós, casados, solteiros ou viuvos, de 16 a 40 annos, em vapores de 1.ª ordem.

Assim como se dão a familias inteiras, mulhes solteiras de 16 a 40 annos e a mulheres casadas que vão para a companhia de seus maridos.

## Elixir anti-escrofuloso

**Ferro Iodado**

9 MODIFICAÇÃO importante do afamado licor depurativo vegetal do medico Quintella com applicação aos casos especiaes das manifestações escrofulosas seguintes:

**Ganglios lymphaticos**—Infartes, ulceras, fistulas, etc.

**Pelle**—Escrofulides vesiculosas e escamosas, como erythemas, eczemas, ectymas, impetigo de lupus.

**Mucosas**—Pharyngites, bronchites e inflamações intestinaes escrofulosas.

**Orgãos dos sentidos**—Em todas as ophtalmias escrofulosas, ainda mesmo quando haja perda de vista (temos casos de cura onde havia completa cegueira), conjunctivites, blepharites e keratites: otites e caria do rochedo.

**Tecido cellular**—Nos abcessos frios, hydrarthroses, synovites fungosas e tumores brancos: periostites e osteites com caria consecutiva.

**Visceras**—Nas bronchites e pneumonia caseosa, degeneração amyloide do figado e rins, das capsulas suprarenaes, etc.

Deposito—Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges—Coimbra, onde tambem se vende o afamado Licor Depurativo vegetal do medico Quintella.

## PREVENÇÃO

10 TENDO-SE perdido uma lettra em branco, do sello de 1$400 réis, acceite com data de 15 de Dezembro do corrente anno, pela firma M. R. Romariz & Filho, d'esta praça, previne-se o commercio, bancos e casas bancarias para que não façam transacções com a dita lettra.

Pede-se a quem a encontrar o favor de a entregar ao sr. José Luiz Fernandes, na praça 8 de Maio, em Coimbra, o qual dará as alviçaras.

Porto, 18 de Dezembro de 1893.

## Escola industrial Brotero

11 PELA direcção d'esta escola se faz publico que pelo espaço de 15 dias, a contar da data do presente annuncio, se acha aberta a matricula para as officinas de serralheria e carpinteria.

Todos os esclarecimentos sobre as condições da admissão, serão fornecidos aos interessados, na secretaria da mesma escola.

Coimbra, 30 de Dezembro de 1893.

O director,

*A. Augusto Gonçalves.*

## AOS AMADORES

12 MAGNIFICO VINHO tinto da Bairrada, e verde de Amarante, vende-se a 90 réis o litro e a 100 réis, de primeira qualidade, no estabelecimento de Francisco Antonio dos Santos, rua Martins de Carvalho, n.º 7.

## VENDA DE CASAS

13 PARA formal de partilhas pelo fallecimento de Lucinda Rosa do Espirito Santo, vendem-se em praça publica, se o preço convier, os seguintes predios:

Na rua Direita, uma casa de tres andares, com forno e pertences de padaria, com o n.º de policia 82.

Outra de quatro andares, com os n.ºs de policia 84, 86 e 88.

Na rua Nova, duas casas, uma de quatro andares e outra de tres, com o n.º de policia 46.

E no Arco de Ivo, uma casa que serve de arrecadação de lenha.

A praça effectuar-se-ha no dia 14 de Janeiro, pelas 11 horas da manhã, na rua Direita, n.º 82.

## Casa installadora de canalisações

GERENTE

JOSÉ MARQUES LADEIRA

*Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz*

14 NESTE estabelecimento encontram-se a venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9—Rua de Quebra Costas—9

COIMBRA

## Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

15 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

# O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

Numero 4:834

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 13 DE JANEIRO DE 1894

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

47.º ANNO

## Será a Lenda da Rainha Santa?

Os artigos que havemos inserido neste periodico ácerca do extravio de muitos e importantes livros e documentos das bibliothecas e archivos, tem attrahido para este assumpto a attenção do publico.

Agora recebemos de Elvas a seguinte carta:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — A bem do interesse publico e das glorias nacionaes, de que v. é paladino indefesso, sirva-se perguntar a um sr. official de engenheiros, em commissão publica na capital do Alemtejo, onde foi adquirir um pergaminho, referente á Rainha Santa (o processo original da canonisação, parece-nos) e que s. ex.ª haverá um anno pretendia negociar por algumas centenas de libras.

Cremos será difficil responder como é que um monumento que se devia encontrar, recatadamente, em qualquer archivo nacional, se acha em mãos e em posse d'aquelle cavalheiro.

Todavia a resposta será sempre interessante, por isso rogamos a v. inste por ella.

Elvas, 9 de Janeiro de 1894.

* *

O processo para a canonisação da Rainha Santa Isabel, effectuado no anno de 1612, e a que se faz referencia, um pouco confusamente, na carta que deixámos publicada, acha-se na bibliotheca nacional de Lisboa.

Nesse processo está incluida a *publica forma* do *original* da *Lenda da Rainha Santa*, escripto em pergaminho no meado do seculo XIV, pouco depois do fallecimento da mesma *Rainha*.

Este precioso *original* foi vendido, pelas proprias freiras, ha alguns annos, por uma quantia insignificante, parecendo assim desconhecerem ellas o valor d'esse documento e o crime em que incorriam.

Seria o individuo a quem na carta se allude, que comprou o referido *original?*

Seria elle que o passou depois á mão de um rico capitalista do Porto, ao qual não ficou de *Graça*, pois que, segundo consta, deu por elle boa quantidade de libras?

Seria elle o mesmo que mostrou na bibliotheca nacional de Lisboa essa *Lenda*, antes de a vender?

Seja como fôr, o que é certo é que muitos documentos dos archivos publicos tem sido extraviados, assim como d'elles tem sido roubados muitos objectos de valor intrinseco, ou de alta estimação, pelas suas recordações historicas.

Quando o escrivão *Grijó* andava a fazer o inventario dos objectos moveis do mosteiro de Santa Cruz, d'esta cidade, entendeu *que a caridade bem ordenada começa por nós mesmos.*

Morava elle numa casa da rua do Corpo de Deus.

Em um dia tratava de fazer nella introduzir um bahu, que pesava muito.

Os conductores do bahu deixaram-no, porém, desastradamente cair, e abrindo-se o bahu, d'elle saem e se espalham, com escandalo geral, em plena rua, muitos e preciosos damascos e outros objectos de grande valor.

E' facil de avaliar os commentarios que a respeito d'este facto fez o publico.

Podia-se em todo o caso dizer que o escrivão *Grijó* não tinha escrupulos de consciencia, e decerto não erravam os que assim o classificassem.

Como se ha de, porém, classificar o *ecclesiastico* de uma freguezia do arcebispado de Braga, a respeito do qual se diz que tem em seu poder o *castão da bengala de S. Bernardo*, que existia no Santuario de Santa Cruz, e que lhe foi entregue pelo roubador?

Tudo assim vae neste paiz.

Quem roubou, roubou; e quem não roubou, roubasse.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## INTERESSES AGRICOLAS

Temo-nos occupado da importante e utilissima instituição das *Caixas economicas* para os operarios.

Agora cumpre-nos referir-nos a outra instituição não menos util para os agricultores, e especialmente para os possuidores de gado.

Existem neste districto, e em geral no paiz, muitas associações, com o fim de todos os seus membros repartirem entre si os prejuisos que tenham aquelles socios a quem morrer, ou tiver algum grave sinistro o seu gado.

E' facil de ver a vantagem de semelhantes instituições; porque sem ellas ficariam arruinados muitos lavradores.

Neste genero torna-se notavel por todos os motivos a — *Sociedade indemnisadora e protectora dos animaes* — tendo a sua séde no logar de Atadôa, concelho de Condeixa.

Tem já durado 30 annos, sendo sempre seu presidente o sr. Wenceslau Martins de Carvalho.

Actualmente consta de 308 socios, com 426 rezes de lavoura e 192 de creação; perfazendo o total de 618 cabeças.

Durante os 30 annos da sua existencia tem sido indemnisados os lavradores por 88 bois e vaccas de lavoura, que lhes tem morrido, 97 bezerros e 27 rezes que soffreram grandes lesões.

Todas essas indemnisações tem importado na somma total de 6:886$200 réis.

Veja-se, a não ser esta associação, e outras identicas, que prejuisos teriam soffrido os possuidores de gado.

Em o proximo numero publicaremos um desenvolvido relatorio ácerca do movimento da *Sociedade indemnisadora e protectora dos animaes*, a que nos temos referido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *Gatunos, ladrões e assassinos*

Ha tempo anda Coimbra inçada de gatunos, ladrões, e até de assassinos.

Veem elles para aqui, e d'esta terra fazem o quartel general das suas proezas.

Dirigem-se ás feiras e ás localidades onde esperam commetter os roubos que projectam, e depois voltam para Coimbra.

Relacionam-se nesta cidade com os espelunqueiros, e continuam na pratica das suas façanhas.

Nesta sucia andam d'aquelles que, em termo de giria, se chamam do *golpe*.

Ha dias, indo depois de anoitecer um individuo a passar na rua das Padeiras, achava-se numa casa suspeita uma sucia dos taes *honrados*.

Fallou-se entre elles de sairem á rua e alli esfaquearem o tal individuo, com quem elles andavam indispostos; mas não realisaram a sua empreza, porque um dos da malta foi de parecer contrario.

Devemos ser justos dizendo que a policia tem já capturado alguns dos gatunos e ladrões, e nisso tem prestado bom serviço; aliás não poderia haver segurança alguma nesta cidade; mas é mister não descançar na vigilancia e nas diligencias para perseguir estes gatunos, ladrões e sicarios.

As espeluncas do jogo são os principaes fócos da ladroagem, e é para ellas que se deve particularmente dirigir a attenção da policia.

Pela nossa parte não cessaremos em as nossas instancias, para que a sociedade se veja livre d'esta infame sucia de ladrões.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## O que pode a crendice e a toleima

Uma das grandes vergonhas de Coimbra é haver nesta cidade, que se deve considerar uma das mais illustradas do paiz, mulheres que vivem de explorarem as tolas, que pretendem lhes digam onde se acha algum objecto que perderam; que lhes deem qualquer ingrediente, a fim de que os individuos com quem andam namoradas lhes queiram bem, e muitas outras tolices de egual jaez.

Numa cidade como Coimbra parece incrivel, mas é facto, ha muitas mulheres com o modo de vida de *deitarem cartas*, e fazerem *benzedellas* para satisfazer ao que d'ellas se pretende.

Ha dias em que essas mulheres não tem mãos a medir.

Enche-se-lhes as casas das ignorantes e crendeiras, e ninguem pode convencer estas de que estão sendo victimas de uma exploração das taes *bruxas*, ou *mulheres de virtude.*

Trazem em paga ás *advinhôas*, almotolias de azeite, porções de legumes, dinheiro e outros objectos, que é o que pretendem as taes *bruxas.*

Chamâmos para estes factos a attenção da policia.

Bem sabemos que nos podem responder, que as taes patetas vão voluntariamente ás casas das *advinhôas;* e por isso que a culpa é só d'ellas.

Esta desculpa não tem importancia.

Tambem o *jogo de azar* é um acto voluntario; e comtudo a lei prohibe-o e pune os que usam d'elle.

A policia não deve ser indifferente perante essa exploração; mas cumpre-lhe reprimil-a.

Ha ahi *bruxa* que recebe por dia 6$000 réis e mais, com as taes *cartas* e *benzedellas.*

Que estes factos se déssem nalguma terra sertaneja não admiraria; mas em Coimbra são uma grande vergonha.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Extravio de livros e documentos

Para que se veja a razão que temos tido em pedir providencias, que evitem quanto possivel a continuação do extravio de livros e documentos da bibliotheca da Universidade, e de outras livrarias e archivos publicos, ahi vae um facto bem caracteristico da facilidade d'esses desapparecimentos.

Ha dias vindo visitar-nos um nosso respeitavel amigo, lente da Universidade, nos disse textualmente: — *Tenho em meu poder muitos livros da bibliotheca da Universidade, e não passei recibos d'elles, nem me foram pedidos.*

Ora a experiencia mostra que os proprios recibos não são garantia suffi-

ciente de que os livros hão de voltar para a bibliotheca da Universidade; imagine-se, portanto, o que acontecerá, ficando a garantia limitada á probidade do individuo que tem os livros em seu poder.

Em quanto é vivo, ainda pode haver a garantia da sua probidade; mas qual é a garantia que existe depois d'elle fallecer, em que tudo o que possuia se dispersa?

D'onde vieram muitos dos livros que ha annos se venderam em leilão pelo fallecimento de um lente da Universidade?

Não procederiam de estabelecimentos publicos?

Só cegos é que o não viam.

Deixem continuar as cousas como tem ido desde longa data, e esperem o resultado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## CAIXAS ECONOMICAS

Em o numero passado publicámos a nota das distribuições feitas por 4 *Caixas economicas*, com respeito ao *anno civil* findo.

Não mencionámos uma outra *Caixa*, embora de menor importancia, por ainda não sabermos a quantia exacta da distribuição. Era a dos *Empregados do theatro de D. Luiz*.

Foram ao todo 5 *Caixas*, com o seguinte resultado:

| | |
|---|---|
| *Typographia do Conimbricense*........... | 654$015 |
| *Social*............... | 597$020 |
| *União Operaria*....... | 1:606$665 |
| *Fraternidade*.......... | 1:328$550 |
| *Theatro de D. Luiz*.... | 103$144 |
| | 4:289$394 |

Falta agora juntar a esta somma mais a importancia da distribuição que se ha de fazer no fim de Junho proximo, das *Caixas economicas* — *Trabalho* e *Fidelidade*.

Além d'estas duas ainda temos outra *Caixa*, creada modernamente. É a *Caixa economica — 1.º de Outubro* — que começou nesse dia do anno passado de 1893.

Ha de-se fazer a distribuição do seu capital no fim do proximo mez de Agosto, tendo então só 11 mezes de existencia.

Tem actualmente 54 socios inscriptos, e no dia 31 de Dezembro findo era já o capital entrado de 198$500.

São, portanto, ao todo 8 as *Caixas economicas* para operarios. que ha em Coimbra.

Parece-nos poder affirmar que em todo o paiz não ha terra onde as *Caixas economicas* produzam tanto effeito como as de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Agencia do Banco de Portugal

O sr. Eduardo Pereira de Mello, inspector das caixas filiaes e agencias do Banco de Portugal, chegou a esta cidade na terça feira de manhã.

Dirigiu-se no mesmo dia á agencia do banco, e começou logo a proceder ao respectivo balanço.

Prolongou-se esse trabalho pela quarta e quinta feira.

O sr. Mello mostrou-se muito satisfeito pela exactidão em que encontrou tudo, tanto em valores, como na escripturação.

Nessa quinta feira seguiu para o Porto no comboio das 4 e meia da tarde.

O sr. Mello é o inspector que em tempo veiu montar em Coimbra esta agencia, e aquelle que já aqui veiu inspeccional-a, com o mesmo excellente resultado.

Tudo isto é muito honroso para os agentes d'este importante estabelecimento, que no ultimo relatorio do banco de Portugal é classificado a primeira agencia em lucros.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

Tem-se reunido quasi todos os dias a assembléa geral da Associação dos Artistas, d'esta cidade, para a discussão do projecto dos novos estatutos.

A concorrencia dos socios tem sido muito numerosa, de fórma que logo no primeiro dia funccionou a assembléa, cousa que quasi nunca alli se tem visto.

Na sessão de quarta feira foi interrompida a continuação das assembléas, devendo continuar no proximo domingo, pelas 11 horas da manhã.

Nomeou-se uma commissão para, na conformidade do respectivo decreto, organisar os restantes artigos que estão para discutir, a fim de ser mais facil a apreciação d'elles.

Muitos socios tem tomado parte na discussão do projecto dos novos estatutos, e especialmente os srs. Domingos José de Almeida e Silva, Antonio Marques, Jorge da Silveira Moraes, Bernardo Carvalho, José Rodrigues, Bento Rocha e Manoel Duarte Ralha.

Os novos estatutos mantem as aulas nocturnas da Associação e a sua bibliotheca.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## MONTE-PIO CONIMBRICENSE

### MARTINS DE CARVALHO

Esta sociedade approvou o seu projecto de novos estatutos.

Foi esse projecto remettido para o governo, d'onde voltou para se lhe fazerem algumas pequenas alterações, indicadas pela respectiva secretaria.

Satisfeita esta exigencia foi outra vez enviado para Lisboa, e espera-se brevemente a sua approvação definitiva.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Sociedade conimbricense do sexo feminino — Olympio Nicolau Ruy Fernandes

Foram egualmente approvados pela sua assembléa geral os estatutos d'esta associação.

Acham-se agora no respectivo ministerio, em Lisboa, contando-se que dentro em pouco tempo virão approvados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## COMMERCIO E INDUSTRIA

Está publicado o *Relatorio da direcção e pareceres da commissão de contas do Gremio dos empregados no commercio e industria de Coimbra, relativo aos annos economicos de* 1891 *a* 1892 *e* 1892 *a* 1893.

Segundo o *Relatorio* os subsidios a socios desempregados e a socios doentes, o receituario, que subiu a valiosa quantia, em razão das muitas e graves doenças, que soffreram alguns socios, tudo fez augmentar a despeza.

Ao mesmo tempo que a despeza avultava, a receita diminuia pela reducção do juro das inscripções.

Não obstante todas estas graves circumstancias do *Gremio dos empregados no commercio e industria*, a gerencia finda apresenta um saldo positivo de 183$410 réis, que junto ao das direcções transactas, perfaz um capital de 1:313$356 réis, representado por 20 inscripções de 100$000 réis nominaes cada uma, 163$785 réis de mobilia, e 132$421 réis em dinheiro.

Em virtude do decreto de 28 de Fevereiro de 1891 foi entregue no governo civil d'este districto o projecto dos novos estatutos, approvados em assembléas geraes de 4 e 6 de Junho ultimo.

Durante a mencionada gerencia entraram no *Gremio dos empregados no commercio e industria* 16 novos socios.

A gerencia agradece ao sr. bacharel Vicente Rocha, digno facultativo da referida associação, a assiduidade que teve para com os socios doentes, e ao sr. Nazareth, acreditado pharmaceutico, agradece as cedencias a favor do cofre d'esta benemerita instituição.

Os gerentes que assignam o *Relatorio e contas* são os srs. José Antonio da Costa Pereira, José Monteiro dos Santos, João Alves Barata e Antonio Gonçalves Barreira.

A commissão que approvou as contas de 1891 a 1892 compunha-se dos srs. Manoel Bernardo Loureiro, José Dias da Costa e João Maria de Oliveira Carvalho.

E a commissão que approvou as contas de 1892 a 1893, com muitos elogios para a gerencia, especialmente para o presidente, vice-presidente e thesoureiro, compunha-se dos srs. Joaquim Monteiro de Carvalho, Antonio dos Santos Borges e Antonino de Carvalho Moura.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Portugal é o principado de Monaco?

Não falta quem queira enriquecer Portugal! Quanto devemos a tão bons senhores!

Ha pouco tempo foi apresentada á camara municipal de Lisboa uma proposta para se estabelecer em Algés um casino de jogo, officialmente auctorisado.

O privilegio era por 50 annos, e não se imagina facilmente quaes as offertas e vantagens que os taes *jogadores* propunham.

Portugal é verdade que descia a um relissimo *principado de Monaco*, mas em compensação ficavam os *jogadores* á sua vontade, a explorarem e espoliarem os parvos, que frequentassem o tal *casino*: teriamos estabelecida legalmente essa escola de immoralidade, esse fóco de ruina das familias.

E' necessario ter um atrevimento inaudito para apresentar semelhante proposta!

Felizmente, apezar da devassidão que está campeando neste paiz, semelhante proposta será lançada ao merecido desprezo.

Era o que faltava ver, a *batota* arvorada em industria licita!

Nesse caso deviam fechar-se as fabricas, e irem todos os operarios fazer vida de jogadores.

Na sessão da camara municipal de Lisboa, de quarta feira, foi lida a *famigerada* proposta.

Fallou em primeiro logar o sr. Teixeira Basto, que rejeitou desassombradamente a *celebre* proposta, como elle lhe chamou; entendendo até que nem devia ser discutida, para honra d'aquella corporação.

O sr. Germano Claro tambem foi de parecer que se não admittisse á discussão aquella proposta, a mais *monstruosa* que alli se tinha apresentado.

O sr. Costa Lima foi de opinião que antes da camara tomar alguma resolução sobre o assumpto, se consultasse o governo.

Na mesma sessão foi lido um artigo do periodico governamental, a *Tarde*, em que se assevera que o governo não sanccionará o monopolio do jogo.

Estão, porisso, logrados os auctores da escandalosa proposta; e egualmente estão logrados os defensores do jogo, officialmente auctorisado.

Para escandalo já basta a loteria.

Que festa fariam os *espelunqueiros*, se a camara de Lisboa e o governo approvassem o monopolio do jogo!

Apezar da relaxação das auctoridades e de altas protecções, ainda actualmente os taes vadios não estão á sua vontade.

Se podessem vir francamente com o jogo para o meio da rua, isso é que era uma completa felicidade!

Contentem-se com a escandalosa tolerancia de muitas auctoridades, e com a protecção directa ou indirecta de certa imprensa periodica.

Por ora ainda Portugal não desceu á abjecção do *principado de Monaco*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## VARIEDADES

### OS THEATROS EM COIMBRA

### ADDITAMENTOS

### SECULOS XVI A XVIII

Não temos elementos para dar uma descripção da parte material do theatro dos jesuitas em Coimbra.

Nessa impossibilidade valer-nos-hemos de um meio indirecto, para avaliarmos como seria o theatro dos jesuitas nesta cidade.

Não era só no Collegio das Artes de Coimbra, que os jesuitas tinham theatro; tambem o tinham nos seus collegios de Evora e de Lisboa. Em nenhum dos collegios era, porém, permanente, mas organisado nas occasiões em que pretendiam dar alguns espectaculos.

Em os artigos passados demos uma resumida ideia do drama tragi-comico,

O CONIMBRICENSE de 13 de Janeiro de 1894

representado em 1727 pelos jesuitas de Coimbra, para solemnisarem a canonisação dos Santos Luiz Gonzaga e Estanislau Kostka. Temos agora a dizer, que egualmente no mesmo tempo representaram os jesuitas de Evora outro drama, allusivo a essas canonisações.

Ora do theatro de Evora, na occasião da representação d'este drama, temos nós a descripção circumstanciada; e por isso, pelo theatro d'aquella cidade podemos julgar aproximadamente como seria o de Coimbra.

O drama representado pelos jesuitas de Evora em 1727, tem por titulo: — *Luiz e Estanislau, tragi-comedia disposta pela Universidade de Evora, para se representar á serenissima e augustissima D. Maria, princeza das Asturias, na occasião que passar de Lisboa para Madrid; cujos desposorios com o serenissimo e augustissimo D. Fernando, principe das Asturias, dous novos santos, ou duas estrellas da Companhia de Jesus, S. Luiz e Santo Estanislau, prosperem com benignas influencias*.

Neste drama entravam em scena as seguintes figuras: — S. Luiz Gonzaga — Santo Estanislau Kostka — Santo Ignacio de Loyola — Companhia de Jesus — D. Fernando Gonzaga, marquez de Castilhone, pae de S. Luiz — D. Affonso Gonzaga, senhor de Castelguifredo, irmão do marquez — Rodolpho, irmão de S. Luiz — Governador de Castilhone — Ticiano, aio de S. Luiz — Apolonio, aio de Rodolpho — Cubiculario — Cocheiro — Marcos, ermitão — Filha maior e menor de D. Affonso — Rufillo, magico — Ministro de Rufillo — Diabo — Dois citharedos — Tres caçadores — Fama — Justiça divina — Anjo custodio de S. Luiz, e outros — Coro na orchestra, de traz dos bastidores, e no theatro — Coro versatil.

*(Continua)*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho está pelo preço de 2$040 a 2$050; e o novo a 1$900 e 1$930 réis.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560 — Dito tremez 520 — Milho branco 310 — Dito amarello 320 — Feijão vermelho 450 — Dito branco 360 — Dito rajado 330 — Dito frade 350 — Centeio 360 — Cevada 280 — Grão de bico graudo 630 — Dito meudo 600 — Favas 370 — Tremoços 280.

*

O agio das libras está a 1$260 réis; o ouro nacional a 26; e a prata grossa a $^1/_2$ por cento.

## NOTICIARIO

**Theatro-Circo Principe Real** — Têm conquistado muitos applausos, nesta casa de espectaculos, as recitas dadas pela notavel companhia franceza de opera-comica.

Todas as tres operetas — *Mascotte*, *Giroflé-Girofla* e *Mosqueteiros no convento* — estão realmente bem postas em scena, e o seu desempenho é sobremaneira agradavel.

Ha nessa companhia alguns artistas de grandes recursos vocaes e de abundante expressão scenica.

Crê-se com boa razão que ella é uma das mais apreciaveis que se tem feito ouvir nesta cidade.

São por consequencia bem justos os enthusiasticos applausos com que esses artistas vinham precedidos da nossa capital.

Hoje canta-se a opereta — *Le Grand Mogol* e consta-nos que ámanhã haverá uma recita extraordinaria.

**A estação do bairro alto** — Abriu-se hoje novamente a estação telegrapho-postal do bairro alto.

**Incendio** — Pelas 7 horas da manhã de quinta feira deram as torres signal de incendio.

Era na rua de João Cabreira, numa das casas pertencentes á viuva do sr. Francisco Maria Martins, ourives, e filha do antigo cirurgião Joaquim José Gonçalves Morim.

O fogo foi produzido por uma brazeira.

Acudiram as tres corporações de bombeiros, sendo extincto pela primeira que chegou com o seu material, que foi a da Salvação Publica.

Felizmente a hora do incendio e a promptidão dos soccorros fizeram com que os prejuizos fossem insignificantes.

**Centenario do Infante D. Henrique** — A commissão promotora dos festejos do centenario do infante D. Henrique, approvou já o programma definitivo do cortejo civico, que se comporá pela fórma seguinte:

1 — Camara municipal, commissão directora do centenario, membros das municipalidades do paiz, Carro nobre, ou Carro da cidade, auctoridades, clero, etc.

2 — Commercio — carro do Commercio, membros da Associação Commercial, Centro Commercial, Associação dos lojistas, Atheneu commercial, sociedade Alexandre Herculano, gremio Serpa Pinto, sociedade Camillo Castello Branco, etc.

3 — Industria — Carro da Industria, membros da Associação Industrial Portuense e operarios.

4 — Beneficencia — Carro da Beneficencia, Santa Casa da Misericordia, corporações de beneficencia, Bombeiros Voluntarios, associações de soccorros mutuos, etc.

5 — Instrucção — Professorado, estudantes, etc.

6 — Marinha — Carro com a caravella historica, alumnos da corveta *Sagres*, precedidos da banda do corpo de marinheiros da armada, clubs fluviaes, pilotos da barra, etc.

Fechará o prestito o corpo de Salvação Publica.

**Vinhos do Porto** — Durante o anno passado foram exportadas pela barra do Douro 93:330 pipas de vinho, no valor de 8.604:441$500 réis, pagando de direitos 134:137$676 réis.

Houve a differença para menos, comparando com a exportação de 1892, de 21:392 pipas, no valor de 1.715:882$500 réis.

**Trigo** — Actualmente estão á descarga no Tejo cinco vapores com um carregamento de trigo no valor approximado de 400 contos.

**Agitação em Silves** — São pouco tranquillisadoras as noticias ácerca do estado da ordem publica em Silves. Os animos estão muito irritados contra os novos impostos municipaes. O governo ordenou a concentração de forças militares naquella cidade. Os estabelecimentos commerciaes estão fechados.

**Violento incendio** — *Chicago*, 9, *manhã*. — Rebentou esta noite um violento incendio nos edificios da exposição. Ficou destruido o Casino e o pavilhão musical e muito estragado o palacio das Bellas Artes. As perdas são avaliadas em meio milhão de *dollars*. Morreram dois bombeiros.

**Noticias do Brazil** — *Rio de Janeiro*, 7, *t*. — Uma fortaleza da cidade fez fogo de artilheria, por engano, contra um lanchão do couraçado allemão *Alexandra*. O governo do marechal Peixoto deu logo todas as satisfações mandando salvar á bandeira allemã e demittindo os officiaes que commandavam a bateria.

*Rio de Janeiro*, 8, *n*. — O marechal Floriano Peixoto deu a sua demissão de vice-presidente da republica dos Estados-Unidos do Brazil.

*Buenos-Ayres*, 8. — Á data das ultimas noticias a divisão naval dos insurgentes brazileiros conservava-se no Desterro (Estado de Santa Catharina). O almirante Custodio de Mello estava alli doente.

*Londres*, 10. — A noticia da demissão do marechal Floriano Peixoto, recebida em despacho do Rio de Janeiro hontem em Paris, não foi até agora confirmada. Ao contrario parece ser inexacta tanto á legação brazileira em Londres como ás espheras officiaes inglezas.

*Londres*, 10. — A noticia da demissão de Floriano era prematura. Esperam-se porém importantes acontecimentos esta semana. Ha dissensões no gabinete. Peixoto nada resolveu ainda.

*Buenos-Ayres*, 10. — A posição de Floriano é muito critica. Espera-se em breve uma batalha. Custodio chegou inesperadamente ao Rio de Janeiro.

*Paris*, 10. — Não se confirma a demissão de Peixoto. Tem havido serios disturbios em Pernambuco, Pará e Ceará, a favor de Custodio.

*Montevideu*, 8, *noite*. — Houve algumas deserções da esquadra insurrecta do contra-almirante Saldanha da Gama, por causa do seu manifesto favoravel á monarchia.

*Buenos-Ayres*, 9, *manhã*. — Um novo manifesto do contra-almirante Saldanha da Gama dá por apochrypho o manifesto anterior a favor da monarchia, declara tyranno militar o marechal Floriano Peixoto, e diz que o povo deve derribar os jacobinos e estabelecer fortemente a republica civil.

Rebentaram desordens, segundo noticias vindas dos insurgentes, em differentes estados do norte do Brazil.

*Paris*, 11, *meio dia*. — A legação do Brazil nesta capital recebeu um despacho do seu governo desmentindo formalmente o telegramma do Rio de Janeiro, 8, com a noticia da demissão do marechal Floriano Peixoto, declarando que a situação do governo é solida.

**Julgamento e condemnação de Vaillant** — *Paris*, 10, *tarde*. — Começou hoje ao meio dia no tribunal criminal do Sena a audiencia do processo do anarchista Vaillant. Estão tomadas grandes precauções tanto dentro como fóra do Palacio da Justiça. Corre o boato de haver sido encontrado nas proximidades uma bomba explosiva.

O réu, cuja attitude é serena e energica, responde com voz firme ao interrogatorio do juiz presidente: declara que não queria attingir os espectadores da sessão da camara, mas sim os deputados, porque são os principaes auctores das miserias sociaes; nega energicamente haver querido fugir depois do attentado; nega tambem que tivesse a intenção de matar, porque nesse caso haveria mettido na bomba cartuchos de dynamite e não prégos; diz que arremessou a bomba exasperado por não achar trabalho com que podesse sustentar a sua familia; leu em seguida um longo libello accusando a sociedade. As testemunhas contaram a explosão sem dizer nada novo.

*Paris*, 10, *noite*. — Audiencia do processo do anarchista Vaillant: — Depois dos depoimentos das testemunhas, o procurador geral começa a explanar a accusação: demonstra que Vaillant commetteu a malfeitoria impellido, não pela miseria, mas pelo orgulho, e escolheu a camara dos deputados para theatro do crime, por querer dar ainda mais que fallar que os auctores do attentado de Barcelona; requer contra o réu a pena capital; e exhorta os jurados a que cumpram o seu dever.

O dr. Laborie defende o réu, sustentando que elle commetteu um crime de excepção, um crime social; mas que não matou, e portanto é impossivel condemnal-o á morte.

Encerrados os debates, o jury vae deliberar, e dá por provados todos os quesitos. Vaillant celebra a sua condemnação gritando: *Viva a anarchia!*

A bomba achada proximo do Palacio da Justiça era uma simples lata de sardinhas cheia de areia.

**Desordens graves na Italia e trabalhos dos anarchistas** — *Roma*, 9. — As buscas domiciliarias feitas a noite passada deram em resultado a descoberta de 10:000 manifestos revolucionarios e uma lista completa das bombas já explodidas e das que ha ainda para fazer explodir.

*Palermo*, 9. — Os deputados socialistas Agnini e Prampolini, que chegaram aqui esta manhã no paquete *Bosforo*, ficaram retidos a bordo, e foram depois reembarcados para o continente no vapor do correio.

*Roma*, 9. — O jornal *Il Parlamento* annuncia que o general Morra, commissario extraordinario na Sicilia, mandou repartir entre os camponezes sicilianos as terras dos municipios e da corôa, impondo-lhes o pagamento do fôro.

As receitas das alfandegas em toda a Italia desceram 7 milhões de *liras* em Dezembro ultimo.

*Roma*, 10. — Rebentaram hontem graves desordens em Ruvo di Puglia. Os amotinados incendiaram os postos fiscaes das barreiras e varios edificios, e assaltaram o quartel da gendarmeria, mas os gendarmes fizeram fogo sobre elles e prenderam 19.

*Roma*, 10. — Prevê-se uma grève de operarios no dia 11 para protestarem a favor dos sicilianos. O questor de Roma toma energicas medidas de precaução.

Ha noticia de terem occorrido desordens em Castropiano, Reggio e Macerata, com gritos sediciosos de: *Fóra os impostos!*, sendo quebradas as vidraças de varios edificios publicos.

Prevê-se tambem grande manifestação em Florença, onde se têem espalhado muitos manifestos convidando os soldados á revolução.

## Caixa economica dos empregados do theatro D. Luiz I

*Movimento d'esta caixa durante o anno de* 1893

| | |
|---|---|
| Acções.................... | 98$800 |
| Juros e multas.............. | 4$344 |
| Dividendo.................. | 103$144 |

Coimbra, 1 de Janeiro de 1894.

*Presidente* — Augusto da Silva Teixeira.

*Secretario* — Francisco Augusto d'Oliveira Freitas.

*Thesoureiro* — Francisco Augusto dos Santos Lucas.

*Vogal* — Eduardo Augusto d'Almeida.

*

Esta caixa distribuiu o capital no dia 1 de Janeiro, e procedendo á eleição para o anno corrente, ficaram eleitos por unanimidade os mesmos individuos.

## Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do sr. presidente é convocada a assembléa geral a reunir-se no dia 15 do corrente, pelas 7 horas da tarde, a fim de, para os devidos effeitos, lhe ser dado conhecimento das resoluções tomadas na grande reunião de 27 de Dezembro ultimo, promovida pela Associação Commercial de Lisboa, por causa da nova contribuição industrial e lei do sello.

Coimbra e casa da Associação Commercial, 12 de Janeiro de 1894.

O 1.º secretario,

*Manoel Marinho Falcão.*

As sós Verdadeiras Pastilhas de
VICHY
são as
PASTILHAS VICHY-ÉTAT
Vendidas em Caixas metallicas selladas
EXIGIR A MARCA DO ESTADO
*A venda nas boas Pharmacias.*
ESTAÇÃO DOS BANHOS
15 de Maio — 30 de Setembro

# ANNUNCIOS

## LIQUIDAÇÃO

1 EM VIRTUDE de deliberação e accordo de todos os credores do negociante d'esta praça, João Corrêa d'Almeida, vender-se-hão, convindo o preço, no domingo 14 do corrente e dias seguintes, por 10 horas da manhã, junto ou em lotes, todas as fazendas, armação e mais utensilios do estabelecimento que o dito João Corrêa d'Almeida tinha na rua do Visconde da Luz, d'esta cidade, e nas quaes se comprehendem diversas qualidades de vinho fino, runs, canna, conservas, etc.

Os arrematantes satisfarão no acto da arrematação, o preço da mesma á commissão encarregada da liquidação.

## VENDA DE CASAS

2 PARA formal de partilhas pelo fallecimento de Lucinda Rosa do Espirito Santo, vendem-se em praça publica, se o preço convier, os seguintes predios:

Na rua Direita, uma casa de tres andares, com forno e pertences de padaria, com o n.º de policia 82.

Outra de quatro andares, com os n.os de policia 84, 86 e 88.

Na rua Nova, duas casas, uma de quatro andares e outra de tres, com o n.º de policia 46.

E no Arco do Ivo, uma casa que serve de arrecadação de lenha.

A praça effectuar-se-ha no dia 14 de Janeiro, pelas 11 horas da manhã, na rua Direita, n.º 82.

*Adriano Ferreira, na praça 8 de Maio, 40, em Coimbra, vende puro vinho a 120 réis o litro.*




## FABRICA DE CORÔAS E FLORES

M. L. BELON

MADRID

4 ALTA NOVIDADE em corôas de plumas.

Unico representante em Portugal

JORGE DA SILVEIRA MORAES

17—RUA MARTINS DE CARVALHO—21

COIMBRA

## PINTOR

SILVA MOUTINHO

PRAÇA DO COMMERCIO

COIMBRA

5 ENCARREGA-SE da pintura de taboletas, forrar salas a papel, pinturas de casas, dourações de egrejas, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.

Preços commodos.

## Agradecimento

6 RESTABELECIDA d'uma enfermidade d'olhos de que esteve em perigo de ficar cega, a abaixo assignada, vem testemunhar a sua muita gratidão ao ex.mo sr. dr. Carlos d'Oliveira, seu medico assistente.

São tantos e tão valiosos os obsequios de que é devedora a s. ex.ª, foram tantos e tão assiduos os seus cuidados no tratamento, d'uma sollicitude presistente quanto desinteressada, que jámais poderá deixar de lembrar-se que é áquelle illustre clinico, áquelle distincto cavalheiro, que deve o não estar hoje cega.

Na impossibilidade de por outra fórma lhe manifestar quão grande é o seu reconhecimento, aqui deixa a s. ex.ª os protestos mais vehementes da sua muitissima gratidão.

Ao sr. Germano Augusto Pires, pharmaceutico, envia tambem a manifestação do seu reconhecimento pelos obsequios que se dignou dispensar-lhe.

Coimbra, 2 de Janeiro de 1894.

*Maria dos Santos Veiga.*

## *Fabrica de adubos chimicos*

DO

Norte de Portugal (a vapor)

7 ADUBOS para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

**Dosagens garantidas**

Agronomo: Astier de Villate

RUA FORMOSA, 250—PORTO

## Passagens de graça para o Brazil

8 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.



## Mala Real Portugueza

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

9 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente auctorisado pelos agentes do governo brazileiro, offerece passagens de graça a familias trabalhadoras pelos magnificos vapores da Mala Real Portugueza e da Companhia franceza *Messageries Maritimes*, sem duvida as que melhor tratamento dão a passageiros de todas as classes.

Tambem tem passagem de graça todas as mulheres com ou sem filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir, assim como homem viuvo com filhos, e casados ou solteiros, chamados por seus parentes.

Para mais esclarecimentos queiram dirigir ao annunciante.

## SELLOS USADOS

10 COMPRAM-SE por preços muito elevados todos os sellos de Portugal, ilhas, Africa e estrangeiros. As remessas devem ser registadas, e os pedidos de informações e as amostras de sellos acompanhados do respectivo porte para resposta.

Augusto de Castro, rua da Vinha, 43, 2.º, Lisboa.

## BILHAR

11 VENDE-SE um por 30$000 réis, com 2 jogos de bolla, 12 tacos e marcação de madeira, e um contador para agua, ao Arco do Bispo, n.º 2.

## *VENDA DE QUINTAS*

12 VENDEM-SE as quintas de S. Roque e de Santo Antonio, sitas no Valle de Marrocos, suburbios d'esta cidade, que constam de terreno lavradio com arvores de fructo, fontes, minas d'agua, casas de habitação, palheiros, etc., tendo aquella testada de pinhal e mato; são foreiras ao Seminario e Cabido da Sé de Coimbra.

Quem as pretender deve dirigir-se a Manoel José Erse, empregado d'obras publicas, que póde ser procurado nas obras do Museu da Universidade ou nas da penitenciaria.

## CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

13 ACABA de receber dos principaes fabricantes estrangeiros um grande sortimento de dentes artificiaes que colloca, desde um até dentadura completa, por preços muito modicos.

O seu consultorio continua aberto todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, na rua de Ferreira Borges, n.º 174, Coimbra.

## Grandes viveiros de plantas americanas

MENEZES & CABAÇO

MERCEANA

14 RAISADOS de Riparia, Rupestres, Solonis e Jacques.

Bacellos de Riparia de todos os comprimentos que se deseje.

Enxertos das castas mais finas europeias, em branco e tinto, de Riparia e Solonis.

**Preços convidativos**

Recebe encommendas, Julio da Cunha Pinto, rua dos Sapateiros, 74 a 80, Coimbra.

## Casa installadora de canalisações

GERENTE

JOSÉ MARQUES LADEIRA

*Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz*

15 NESTE estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9—Rua de Quebra Costas—9

COIMBRA

## Bom emprego de capital

16 O SOLICITADOR Joaquim da Costa Rodrigues está encarregado da venda d'um predio de casas sito em uma das melhores ruas d'esta cidade, e que dá um rendimento de 6 %.

Recebe propostas e contracta, em sua casa, praça 8 de Maio, n.º 8.

## DINHEIRO

17 PRETENDE-SE a quantia de réis 4:000$000, a juro modico. Dá-se boa hypotheca nesta cidade. Para tratar, solicitador Gabriel e Mello, rua da Sophia, 54, 2.º, Coimbra.



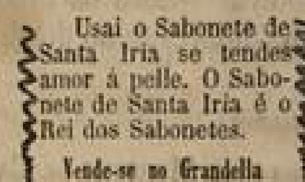

Remettem-se catalogos com os preços correntes, a quem os requisitar.

## PREVENÇÃO

19 TENDO-SE perdido uma lettra em branco, do sello de 1$400 réis, acceite com data de 15 de Dezembro do corrente anno, pela firma M. R. Romariz & Filho, d'esta praça, previne-se o commercio, bancos e casas bancarias para que não façam transacções com a dita lettra.

Pede-se a quem a encontrar o favor de a entregar ao sr. José Luiz Fernandes, na praça 8 de Maio, em Coimbra, o qual dará as alviçaras.

Porto, 18 de Dezembro de 1893.




A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges, 140.

## AOS AMADORES

21 MAGNIFICO VINHO tinto da Bairrada, e verde de Amarante, vende-se a 90 réis o litro e a 100 réis, de primeira qualidade, no estabelecimento de Francisco Antonio dos Santos, rua Martins de Carvalho, n.º 7.




SINAPISMO RIGOLLOT

Entrada authorisada em Portugal.

RESFRIAMENTOS, DÔRES, CONGESTÕES

*Encontra-se sempre em todas as Pharmacias*

EXIGIR A ASSIGNATURA VERMELHA DE *Rigollot*



# O CONIMBRICENSE

**Administração** — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

**Typographia** — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | | NUMERO AVULSO 40 REIS | Assignaturas com estampilha | |
|---|---|---|---|---|
| Por anno ...... | 3$200 | Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias | Por anno ...... | 3$460 |
| Por semestre ... | 1$600 | Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 | Por semestre ... | 1$730 |
| Por trimestre ... | 800 | Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde | Por trimestre ... | 865 |
| Numero 4:835 | | COIMBRA — TERÇA FEIRA 16 DE JANEIRO DE 1894 | 47.º ANNO | |



## A situação do Brazil

Tem sido contraditorias as noticias do Brazil. Conforme a origem d'onde procedem assim se mostram favoraveis ao vice-presidente, Floriano Peixoto, ou aos revoltosos.

O que é, porém, certo é que aquelle paiz continúa nas mais deploraveis circumstancias, e que poucas esperanças ha de que com brevidade alli se restabeleça a paz, e se melhorem as suas condições financeiras, commerciaes, industriaes e agricolas.

Os prejuizos que hão de vir ao Brazil por causa da sua já prolongada luta civil são incalculaveis.

Está paralisado o commercio, e o mesmo acontece ás industrias; e logo que termine a guerra é que hão de vir com as liquidações, as fallencias.

A grande cidade do Rio de Janeiro tem sido devastada pela artilheria dos revoltosos.

Numerosos cidadãos tem sido perseguidos, e a imprensa está duramente algemada.

A importante cidade de Nicteroy está quasi de todo destruida.

Da mesma fórma, ao terminar a guerra civil, ver-se-ha desbaratada e destruida a bella marinha que tinha o Brazil.

Para a restabelecer, que sommas enormes são precisas!

Os nossos compatriotas portuguezes estão sendo muito mal vistos pelas auctoridades brazileiras, e a sua situação não é nada lisonjeira.

Accresce agora que a febre amarella se desenvolve com força no Rio de Janeiro, e decerto se propagará para as outras cidades do Brazil.

Apesar de tudo isto os emigrantes portuguezes continuam a encher os navios, que saem para aquelle paiz.

Nada os contém!

Se o Brazil estivesse tranquillo e prospero ainda teria facil explicação este facto; mas no estado em que se acha aquelle paiz parece incrivel a emigração.

As nossas antigas relações com o Brazil fazem com que tudo o que acontece naquelle paiz nos affecte gravemente.

Os commerciantes, os agricultores e os industriaes portuguezes, tem no Brazil importantissimas mercadorias, que em differentes épocas para alli mandaram, e agora, quando precisam de mandar vir os respectivos valores não o podem conseguir pela insignificancia do cambio, o qual desceu até onde não ha exemplo, nem por a celebre guerra de Paraguay.

Cada paiz está no seu direito de adoptar a fórma de governo que quizer e lhe convenha; e por isso o Brazil que era monarchico, podia mudar para republicano, se essa fosse a vontade nacional.

Apesar d'isso, sejamos justos. Compare-se o estado actual do Brazil, com a sua situação em Novembro de 1889, e veja-se a differença que se encontra.

De um nosso amigo, ha muitos annos residente no Brazil, recebemos a carta que abaixo publicámos.

O seu auctor é dotado de muito bom senso, e por isso têm importancia as suas considerações.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Já o felicitei pelo restabelecimento de sua preciosa saude, e se agora vou novamente roubar-lhe alguns momentos d'attenção, não é para de modo algum o obrigar a uma resposta, pois bem sei avaliar o quanto é laboriosa a sua vida, sendo a sua saude tão precaria.

O que hoje tenho em vista é transmittir-lhe algumas noticias sobre o estado de agitação em que se acha este paiz, mas isto com toda a reserva, pois que a imprensa portugueza deve ser muito cautelosa no modo de emittir a sua opinião, ou ainda mesmo que transcreva simplesmente, sem commentarios, as noticias que do Brazil lhe são transmittidas na actualidade.

Porque dos actores do theatro de D. Maria II, ao regressarem do Rio a Lisboa, foram ser expansivos em se referirem ao estado do Brazil, e uma parte da imprensa lisbonense publicar inconscientemente as suas referencias.

O *Tempo*, do Rio, o jornal mais exaltado do governo, publicou um furioso artigo intitulado — *Os saltimbancos portuguezes*, com allusões por demais offensivas á nossa nacionalidade, sendo esse artigo transcripto por quasi todos os jornaes governistas, e alguns commentando-o á sua feição—bem desagradavelmente para nós.

Se é certo que este estado de cousas tem acarretado uma poderosa corrente de máu humor contra o elemento estrangeiro—não menos certo é que a colonia portugueza é a que mais soffre, e Deus sabe quaes ainda virão a ser as consequencias d'este triste estado de cousas.

Como a principio a imprensa governista cortejava o elemento estrangeiro, representado no corpo consular e diplomatico, convidando-o, embora indirectamente, a intervir na lucta travada pela armada, e contra esta—convite que não foi acceite, antes pelo contrario, os factos e o tempo tem mostrado que tanto as esquadras estrangeiras, como o elemento estrangeiro, menos o norte-americano, sympathisam com a causa da revolução—hoje a imprensa governista dá-nos sem dó nem piedade!

Se é certo que o littoral do estado de Santa Catharina está em poder dos revoltosos, que na sua capital tem um governo provisorio—se é certo que o almirante Custodio de Mello força a barra do Rio, saindo mar em fóra com outro navio—ignora-se o movel que o levou a tal acto—mas acredita-se geralmente que não foi o desespero que o levou a assim proceder, mas sim a conveniencia de organisar uma esquadra com os elementos dispersos em varios portos, a fim de opportunamente bloquearem o porto do Rio de Janeiro e derrotarem ou aprisionarem os barcos armados em guerra, que se diz são esperados pelo governo de Floriano, dos Estados Unidos — mas ao certo nada se sabe, como nada se sabe ao certo do estado em que se acha a guerra do Rio Grande, pois que estamos sem telegrapho e sem imprensa, visto que a do governo apenas diz o que convém a este, e a da opposição está amordaçada, e a muitos de seus orgãos tem sido suspensa a publicação, sendo já deportado um redactor estrangeiro.

É, porém, certo que o almirante Saldanha da Gama continúa no *seu feudo* da ilha das Cobras (apenas dezenas de metros do arsenal de marinha e da alfandega!) a artilhar aquella fortaleza, tendo mudado ha dias o hospital onde recolhia os feridos revoltosos, para a proxima ilha das Enxadas — sendo tambem certo que se este prestigioso almirante se declarar abertamente pela revolução, que muito a poderá auxiliar.

Tambem é certo que os navios revoltosos que ficaram na bahia do Rio obedecem a um sub-chefe, e que continuam na mesma posição hostil para com o governo.

Não é, porém, exacto que no Rio de Janeiro haja fome e falta de viveres, pois que o que a esquadra não consente que entre pela barra do Rio, póde muito bem entrar no porto de Santos, ir pela estrada de ferro a S. Paulo, e d'alli ir ao Rio, em um dia, por estrada tambem de ferro.

Agora se o porto de Santos fôr bloqueado, nesse caso muito terá de complicar-se a critica situação que ha 3 mezes atravessamos, e que, a meu ver, só terá termo com a mediação d'algumas nações estrangeiras.

Pernambuco tambem está em estado de sitio — sendo tão melindrosa a situação, que se prende e deporta por simples intrigas ou conjecturas.

O cambio tem tido dias em que desceu abaixo de 10!!

Não ha confiança, não ha credito, não ha dinheiro!

Em regra as fabricas, as estradas de ferro e muitos estabelecimentos commerciaes e industriaes, tem despedido grande numero de seus empregados; as construcções estão suspensas na maior parte. Um horror!

Se o visconde de Azevedo Ferreira voltar ao Rio, pelo que o *Conimbricense* de 4 do passado conta que elle ahi chegou (a Lisboa) mal impressionado, terá que soffrer algum desacato.

* * *

## A bibliotheca da Universidade

E' indispensavel regulamentar rigorosamente o serviço da bibliotheca da Universidade; e tudo isso seria inutil se a auctoridade não désse toda a força aos respectivos empregados.

Já houve reitores que na apparencia se mostravam severos na prohibição de abusos; mas dentro em pouco vinham as instancias de lentes, vinham os pedidos de estudantes, e lá ia tudo pela agua abaixo.

E' necessario que se saiba que ha dias em que saem da bibliotheca da Universidade mais de 200 volumes; e aquelles que muitas vezes, tarde e a más horas voltam, é num estado vergonhoso.

Como são tratados os livros por muitos dos que os pedem emprestados, e até muitas vezes dentro da propria bibliotheca ahi vão alguns exemplos para amostra.

Ha tempo um estudante pediu emprestado um volume, contendo varias dissertações do terceiro anno da Faculdade de Direito.

Quando lhe pareceu devolveu o volume, não suppondo ninguem até que ponto chegaria a malevolencia de tal estudante que havia pedido o livro.

Pois encontraram-se passado algum tempo cortadas a canivete todas as folhas da *Parte Primeira* dos — *Estudos financeiros* — de Miguel Baptista da Silva — impressos em 1882.

Outro estudante mandou pedir emprestado um volume de direito administrativo francez.

Quando a criada do estudante se dirigia á bibliotheca da Universidade para entregar o livro foi insultada por uma sucia de garotos á Porta Ferrea.

A criada perdeu a paciencia, e atirou-lhes com o volume, o qual bateu com violencia no chão e se escangalhou.

Outro estudante metteu na bocca de um grande cão um volume emprestado da bibliotheca da Universidade, pelo que esse volume se deteriorou.

Num dia era mister, para uma lição da Faculdade de Direito, consultar um artigo do grande *Diccionario de Larousse*.

Sendo pedido o respectivo volume por um estudante, este disfarçadamente, para não ter incommodo de tirar apontamentos, cortou a canivete duas folhas do *Larousse*.

Deu-se em breve por essa falta, porque outros estudantes precisaram de fazer a mesma consulta.

O tal rapinante, constando-lhe as queixas que se faziam por aquelle seu indigno procedimento, enviou pelo correio para a bibliotheca as referidas folhas, que foram colladas no logar respectivo do *Larousse*.

A torpeza chega a ponto de escreverem a lapis e a tinta as palavras mais obscenas, nos livros que estão consultando.

Quando as obscenidades são escriptas a lapis ainda se podem extinguir; mas quando são a tinta, é mister encobril-as tambem com tinta, o que desfeia

os volumes; porque os malevolos praticam a infamia de escreverem as obscenidades no centro das paginas, e em cima da leitura!

Os livros com os emprestimos damnificam-se muito.

Tem havido lente que pedindo livros, se não julgava obrigado a entregal-os de novo, dizendo que os fossem procurar á respectiva *cadeira!*

Um lente tem livros em seu poder ha longos annos.

Na importante livraria do Observatorio astronomico não havia catalogo, a que agora está procedendo o seu digno director.

Estão, porisso, alli truncadas muitas obras, e diz-se que desappareceram muitos livros.

Podia-se estender indefinidamente o relatorio de identicos factos.

Em Portugal, porém, todos os individuos que tem uma certa importancia se julgam dispensados de cumprir os seus deveres.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *Gabinete de leitura nocturna*

O sr. reitor da Universidade mandou ultimar com toda a brevidade o gabinete, junto á bibliotheca, para irem á noute ler os estudantes que precisarem consultar alguns livros.

Por esta fórma vae acabar a desculpa de carecerem levar os livros para os seus domicilios.

Sabemos tambem que o mesmo sr. reitor da Universidade vae ordenar que sejam restituidos immediatamente á bibliotheca todos os livros que, a titulo de emprestimo, tenham d'alli levado, tanto os estudantes como os lentes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## ABUSO DE AUCTORIDADE

Tem-se-nos queixado de que alguns instructores do regimento de infanteria 23, tratam cruelmente os recrutas que andam na instrucção, chegando a ponto de lhes darem bofetadas e puxar-lhes as orelhas.

Ora nós não estâmos em Marrocos, mas num paiz civilisado; e por isso chamâmos para estes graves abusos, a attenção do sr. commandante do referido regimento, para que os faça cessar immediatamente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Outro documento extraviado

Consta-nos que o sr. reitor da Universidade, dr. Costa Simões, recebera uma carta de um funccionario judicial, em que lhe participava que certo individuo lhe communicára que tinha em seu poder o aviso *original* e *authentico*, em que o marquez de Pombal mandava construir o grande observatorio astronomico de Coimbra, ao Castello.

Acrescentava que o mesmo individuo o encarregára de propôr a entrega d'esse documento á Universidade, mediante a quantia de 100$000 réis!

Já é atrevimento!

Estar um documento desviado da repartição a que elle pertencia; e em vez de lhe ser restituido, pedir agora para o entregar a essa repartição, a avultada quantia de 100$000 réis, só em Portugal é que se vê.

Fosse vivo o marquez de Pombal, que elle ensinaria o detentor de tal documento, mandando-o immediatamente fazer uma viagem aos carceres do forte da Junqueira.

O que vae por este paiz!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *As officinas da Escóla Brotero*

Consta-nos que as matriculas das officinas de *serralheria* e *carpinteria* da Escola industrial Brotero foram muito concorridas, contando-se já 22 aprendizes.

Em quanto não chegar o respectivo regulamento não pode considerar-se definitivo o numero de aprendizes que até á encerração da matricula se fizer.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

Terminou no domingo a discussão do projecto dos novos estatutos da Associação dos Artistas.

Muito folgâmos com isso, porque se tornava indispensavel concluir este importante objecto.

A quota semanal que até agora pagavam os socios era de 80 réis; e d'aqui em diante fica sendo de 100 réis.

Os soccorros pecuniarios eram de 200 réis; e agora seguem a seguinte gradação — nos primeiros 60 dias de doença, a 240 réis — nos immediatos 60 dias, a 200 réis — e nos outros 60 dias, a 160 réis — depois d'isso passa o doente á qualidade de invalido com 120 réis, emquanto durar a doença.

A pharmacia é livre para os socios.

Calculou-se que a mencionada quantia de 100 réis, chega para todos os encargos da Associação dos Artistas, salvo havendo epidemia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## CARIDADE

Um nosso caridoso amigo enviounos a quantia de 2$000 réis para distribuirmos pelos nossos pobres.

Contemplâmos com ella os seguintes pobres, e com as verbas que vão indicadas, para acudirmos a maior numero, visto a pobreza ser muita e não termos com que soccorrer a todos.

Maria Rodrigues, mais conhecida por Maria Velha, de edade de *seculo*, inteiramente cega, ha muitos annos entrevada, e na maior pobreza, moradora aos Lazaros — 500 réis.

José de Azevedo, tysico, com varios filhos de menor edade, absolutamente impossibilitado de trabalhar, e em extrema pobreza, na rua Direita — 300 réis.

Ignacia da Conceição, com 7 filhos, quasi todos de menor edade, e em grande pobreza, na rua do Corpo de Deus — 300 réis.

Maria Barbara, inteiramente cega, de edade avançada, e em grande desamparo, no becco da Boa União — 300 réis.

Adelino Costa, antigo lithographo, tysico, entrevado ha muitos annos, com alguns filhos menores, sem meios de subsistencia, junto ao pateo do Castilho — 300 réis.

Maria Antonia, de edade avançada, com um filho demente, de que é o unico amparo, na maior pobreza, detraz do theatro de D. Luiz — 300 réis.

Em nome dos pobres que foram soccorridos com a esmola do generoso bemfeitor, muito lhe agradecemos o seu acto de caridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## S. FRANCISCO DE SALLES

O nosso estimavel collega do Porto, da *Provincia*, na sua — *Secção historica* — diz em o numero de sexta feira ultima o seguinte:

«Em Dezembro de 1618 morre, aos 51 annos de edade, o bispo de Genebra, S. Francisco Xavier.»

Nisto ha um manifesto equivoco.

O bispo de Genebra não era S. Francisco Xavier, mas S. Francisco de Salles, o auctor do celebre livro — *Introducção á vida devota.*

Este livro teve mais de 40 edições e foi traduzido em grande numero de linguas, incluindo a portugueza, de que conhecemos duas edições, sendo uma d'ellas aqui em Coimbra.

Quando S. Francisco de Salles nasceu, já tinha morrido no Oriente, o jesuita, S. Francisco Xavier.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## ESTRANGEIRISMOS

Cada vez se deturpa mais a nossa bella lingua portugueza.

Em vez de se tratar de a apurar e aperfeiçoar, como é proprio dos paizes civilisados, não faz certa gente senão inçal-a de *extrangeirismos*, principalmente tirados da linguagem franceza.

Ainda se tolerava que adoptassemos das linguas estrangeiras alguns termos que absolutamente nos faltassem em a nossa linguagem; mas o que se torna insupportavel é a semceremonia com que nos periodicos, nos livros e nas conversações se usa de grosseiros *gallicismos.*

Especialmente nos dirigimos nestas reflexões á classe operaria, que está sendo victima dos abusos praticados pelos taes *estrangeirados*, e aos quaes seguem; quando muito estimavamos que se fossem aperfeiçoando na linguagem.

Ha tempo fomos procurados por alguns operarios, que nos vieram communicar que uma *troupe* havia resolvido dar uma recita no pequeno theatro da Trindade, a favor de um infeliz sapateiro.

Posteriormente recebemos um officio, por parte de outros operarios, em que eramos informados que uma *troupe* resolvera dar uma recita a favor de outro infeliz desamparado.

Que querem, porém, que façam os operarios, que em regra não se entregam á leitura dos bons livros, nem os tem para ler, e que ouvem as classes chamadas *illustradas* estropiarem a nossa lingua?

Pois nós precisâmos da tal *troupe*, ou *tropa*, ou o quer que é, quando temos *grupo*, *gremio*, *sociedade*, e outras expressões legitimamente portuguezas?

A principal culpada d'esta vergonha é a imprensa periodica.

E' ella que emprega os numerosissimos *gallicismos*, que estão invadindo tudo.

Ha dias annunciaram os periodicos de Lisboa que brevemente irá ao Porto o sr. José Luciano de Castro, numa missão politica.

Este simples facto não podia passar sem um grosseiro *gallicismo*.

Temos para designar a ida do chefe do partido progressista ao Porto, a palavra *excursão*, ou qualquer outra identica; mas isso não servia, porque era uma semsaborona expressão portugueza.

Chamou-se-lhe, por isso, *tournée*, parecendo assim obra de *torno!*

Ha bom *Filinto Elysio!* Que falta elle faz para dar a merecida lição nestes *franzelhos!*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## VARIEDADES

### OS THEATROS EM COIMBRA
### ADDITAMENTOS
### SECULOS XVI A XVIII

O prologo do drama consta do seguinte:

Logo que depois do coro na orchestra se corre a cortina, a Companhia de Jesus, applaudida repetidas vezes pelo coro do theatro, desde um magestoso throno, propõe aos interlocutores, que quasi todos estão presentes, a occasião e materia do acto, que quer se represente.

Descem dois anjos em nuvens, alegrando com festivo e alternado canto aos circumstantes; e sendo recebidos com agradavel musica pelo coro do theatro, cantando ambos, offerecem sua assistencia e favor do céu, empenhado na mesma acção, á Companhia de Jesus, a qual depois de algumas expressões de agradecimento desapparece, recolhendo-se juntamente os interlocutores. Sobem os anjos cantando. A Fama finalmente em carro volante, cantando, convoca a cidade ao acto.

Sentimos que não tenhamos espaço para dar na integra o drama; mas para se fazer alguma ideia do apparato d'elle, publicaremos aqui o resumo de algumas scenas.

Na scena 6.ª do 1.º acto apparece Luiz na capella interior do palacio em oração diante de uma imagem de Nossa Senhora, que com voz clara lhe falla e manda seguir o exemplo de Estanislau, ao qual lhe mostra em milagrosa visão.

Na scena 7.ª do mesmo acto, Luiz alienado de sentidos, com a vehemente alegria pelo favor alcançado, recebe outro muito a proposito. Vê a Estanislau enfermo, a quem o Diabo em figura horrivel pretende afogar. Foge o inimigo á vista da Senhora, que invocada por Estanislau apparece em nuvem com o Menino Jesus nos braços.

Estanislau por conselho da Senhora faz voto de entrar na Companhia. Desapparece a Senhora deixando-lhe o Menino. Canta o côro encuberto as caricias entre ambos. Desce uma nuvem, que arrebata ao Menino; e desapparece toda a visão, lamentando-se Estanislau, e o côro triste.

Na scena 8.ª immediata, restituido Luiz a seus sentidos, e cheio de admiração, faz voto de entrar na Companhia, com as mesmas expressões, que Estanislau o fizera; e em especial obsequio da Senhora promette logo perpetua virgindade. Em signal de que foi aceite este voto, e da pureza com que será observado, um anjo cantando lhe traz do céu um ramo de assucenas, mandado pela purissima Virgem.

*(Continua).*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Aviso importante para os proprietarios, especialmente dos que o são nos campos do Mondego

Começou no primeiro e acaba no dia 31 do corrente Janeiro, o prazo para os proprietarios, que soffreram perdas nos seus predios, por effeito de *qualquer accidente fortuito*, requererem ao *presidente da junta fiscal das mátrizes* do concelho, a annullação das suas verbas de contribuição predial, na parte relativa ao seu rendimento collectavel, que tiver sido destruido. Regulamento de 25 de Agosto de 1881, artt. 283 e 286.

Neste caso e nestas circumstancias, estão todos os proprietarios nos campos do Mondego, cujos predios foram esterilisados pelas *quebradas* do rio d'este nome, ou cujas *culturas* foram *destruidas* por effeito das aguas das quebradas, ou por effeito das repetidas cheias, que sobrevieram aos campos, pelo deploravel estado de ruina e abandono, a que os governos tem deixado chegar o mau regimen das aguas do rio.

Muito proveitoso seria, se as camaras dos concelhos limitrophes d'estes campos, resolvessem prestar o patriotico serviço a bem do interesse dos seus municipes, de requererem tambem a favor dos proprietarios e cultivadores dos seus concelhos, a alludida annullação, como lh'o permitte o § unico do art. 285 do citado Regulamento, sabido como é, que aquelles *accidentes* foram geraes para todos os referidos campos, no anno que findou.

## SOCIEDADE
## Indemnisadora e protectora dos animaes
NA
## ATADOA
CONCELHO DE CONDEIXA

### Relatorio apresentado aos socios pelo presidente, Wenceslau Martins de Carvalho

Continúa ainda a prestar beneficios aos associados a sociedade de lavoura, que organisámos no dia 1.º de Janeiro de 1864, com *Estatutos*, sob a denominação de — *Sociedade indemnisadora e protectora dos animaes. na Atadoa.*

Quando uma sociedade d'esta natureza conta 30 annos de existencia, pode dizer-se que é já grande o periodo que percorreu.

Esta sociedade sem empregados e unicamente dirigida e feita a escripturação por um só individuo, é necessaria muita força de vontade, e essa até agora aos 76 annos de edade ainda nos não faltou.

Os 24 cobradores das quotas dos socios nas suas circumscripções, teem prestado gratuitamente muitos bons serviços, pelo que são dignos de louvor.

Conta presentemente esta sociedade 308 socios com 426 rezes de lavoura e 192 de creação, total 618 rezes matriculadas, e compõem-se de todos os lavradores e creadores das freguezias de Condeixa a Velha, Condeixa a Nova e Sebal Grande, parte dos da Ega, e alguns de outras freguezias do concelho e povoações circumvisinhas d'elle.

Teem sido indemnisados os socios das rezes que lhes teem morrido nos 30 annos, sendo: 88 bois e vaccas de lavoura, 97 bezerros e 28 rezes que soffreram lezões grandes; total 213 rezes, no valor de 6:886$200 réis, como consta do respectivo livro.

A febre carbunculosa que atacou algumas rezes, fez com que a mortalidade no anno findo de 1893, fosse maior; 30 rezes no valor de 953$200 réis e os socios tiveram por isso de pagar maiores quotas, mas ainda assim a media annual das quantias que cada socio tem pago nos 30 annos, com relação a uma junta de rezes de lavoura é de 1$447 réis.

Os annos em que os socios pagaram mais foi nos annos de 1884 e 1893 e aquelle em que pagaram menos foi no de 1880 em que não morreu rez alguma.

O socio mais antigo é o n.º 59, que tem pago de quotas nos 30 annos 43$430 réis, com relação a uma junta de bois, além das de dois bezerros, tendo lhe morrido só um bezerro em 1886, no valor 28$800 réis, ao mesmo tempo que outros de menos annos teem sido indemnisados por mais de uma rez, como por exemplo: o socio n.º 741, que recebeu 177$600 réis; o n.º 88, 145$400 réis; o n.º 765, 117$600 réis; o n.º 192, réis 114$600; e o n.º 478, 100$800 réis, além dos de menores quantias.

E com o pagamento de 1$447 réis por anno teem tido os socios o valor das suas rezes garantido.

O numero de ordem dos socios admittidos nesta sociedade nos 30 annos é de 972 como consta do — *Livro de admissão.*

Com a entrada e sahida de socios, matricula e baixa de rezes, foi grande o movimento que houve em 1893, pois que no *Livro do movimento diario*, foram feitas 303 inscripções.

Tambem se fizeram 10 repartições, do valor de 30 rezes, que morreram durante o anno, mencionadas no *Livro das repartições*, e como são 24 os cobradores, foram feitas 240 relações tiradas da *Relação dos socios com o numero e qualidade das rezes* — e estas com mais de 3:006 nomes dos socios e suas respectivas quotas.

Os socios teem garantido o valor das suas rezes matriculadas, sendo indemnisados não só do seu custo, mas do valor que a rez venha a ter quando morrer, posto pelos louvados, e bem assim quando soffrerem lezão grande; depois que tenham estado em curativo o tempo que se julgar necessario, com attestado do alveitar.

As obrigações dos socios são: entrarem em cofre com a joia de 500 réis por cada junta de rezes de lavoura e 250 réis pela de creação que matricularem, para garantia do pagamento das quotas, a qual recebem quando sairem da sociedade.

Pagar dentro de 8 dias as quotas que lhes forem distribuidas pelo presidente, conforme o numero de rezes que tiverem matriculadas, sendo dispensados do pagamento pelas crias nos primeiros quatro mezes.

O socio que não pagar a quota será tirada da sua joia. Se esta não chegar poderá o resto ser cobrado judicialmente.

Em um e outro caso, se não renovar a joia será excluido da sociedade.

Ainda não foi preciso usar dos meios judiciaes.

Egualmente são obrigados a tratar bem as rezes matriculadas e não fazer com ellas serviços violentos, excedentes ás suas forças e a dar logo parte da doença das suas rezes, para se poder fiscalisar o tratamento d'ellas, além das mais obrigações que constam dos *Estatutos.*

E' de esperar que continue cada um dos socios a cumprir estas obrigações, para que assim como teem direito a ser indemnisados, deem tambem protecção aos animaes, que é um dos fins d'esta sociedade.

Atadoa, 1 de Janeiro de 1894.

O presidente,

*Wenceslau Martins de Carvalho.*

O CONIMBRICENSE de 16 de Janeiro de 1894

## NOTICIARIO

**Martins de Carvalho** — O redactor do *Conimbricense*, Joaquim Martins de Carvalho, tem estado bastante incommodado de saude, com a *influenza*, soffrendo fortes dôres e tendo um grande fastio, que o tem reduzido quasi a não tomar cousa alguma, repugnando lhe até o proprio leite, que é o seu alimento habitual.

Apesar de tudo isto tem continuado, bem, ou mal, a publicar o periodico, sendo o exclusivo redactor, revisor e administrador d'elle.

Confia ainda assim que passado algum tempo melhorará dos seus incommodos.

**Prevenção** — Recebemos hoje um bilhete postal em que se nos participa que nalgumas casas d'esta cidade estão escondidas porções de dynamite.

Julgamos prudente não publicar o bilhete postal, mas não temos duvida em o mostrar ao sr. commissario de policia.

O assumpto é muito grave, e por isso cumpre á auctoridade indagar o que ha de verdade a esse respeito.

**Beneficio a um operario** — O grupo dramatico do theatro da Trindade, realisa no domingo, 20 do corrente, uma recita em beneficio do operario sapateiro, Virgilio Fernandes, que ha muito tempo se acha doente e impossibilitado de trabalhar.

Serão representadas as comedias: — *Dr. Socina, Doido por conveniencia, Effeitos do hypnotismo*, e uma cançoneta — *Sol, lá, si, dó.*

O beneficiado é merecedor da coadjuvação do publico, pelas tristes circumstancias em que vive, e oxalá elle encontre nesta festa de caridade o sufficiente para acudir ás necessidades de seus tres filhos.

São dignos de louvores os socios do grupo dramatico, que assim se prestam a auxiliar um seu desventurado companheiro.

**Cemiterio da Conchada** — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria Magdalena da Conceição, filha de José da Cunha e Justina Maria, de Eiras, de 16 annos. Falleceu de influenza complicada de congestão cerebral e hemorrhagia broncho-pulmonar, no dia 7.

Recemnascido, filho de José Nunes e Carolina Rodrigues, de Coimbra, de 6 horas. Falleceu de debilidade por parto prematuro, no dia 7.

D. Maria Augusta da Costa Pinto, filha de Antonio de Freitas e D. Marianna Angelica de Freitas, de Verride, de 90 annos. Falleceu de phleimão diffuso, no dia 9.

Theresa do Nascimento Mathias Duarte, filha de Joaquim da Costa e Theresa de Jesus, de Coimbra, de 71 annos. Falleceu de influenza, no dia 10.

Antonia dos Santos, filha de José Monteiro da Rocha e Maria da Conceição, de Coimbra, de 73 annos. Falleceu de parolidite, no dia 10.

Joaquim Rodrigues Dias, filho de José Rodrigues Dias e Joaquina Maria, do Dianteiro, de 74 annos. Falleceu de prosfatite, no dia 11.

Bacharel Francisco Baptista de Azevedo, filho de Joaquim José de Azevedo e Josepha Maria Maxima, de Coimbra, de 77 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 12.

Joaquim Antonio Pereira, filho de Joaquim Pereira e Josepha Pereira, de Almalaguez, de 73 annos. Falleceu de pyelo-cystite chronica, no dia 13.

D. Balbina Candida Pessoa Ferreira, de Coimbra, de 80 annos. Falleceu de lenilidade, no dia 13.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:208.

**Carlos Relvas** — Falleceu na Gollegã, com geral pezar, o distincto cavalheiro sr. Carlos Relvas.

Damos os sentimentos á sua respeitavel familia.

**Roubo importante** — Um empregado da companhia de Moçambique, cidadão francez, fugiu levando comsigo 5:000$000 réis, pertencentes áquella companhia.

**Trovoada e interrupção nas linhas telegraphicas** — *Porto, 14, 2 h. da t.* — Hoje de madrugada houve trovoada, caindo grossas bategas de granizo.

O dia tem estado melhor, reinando vento noroeste.

O serviço telegraphico directo para Lisboa, esteve interrompido por causa do mau tempo, desde hontem ás 9 horas da noute até hoje ás 11 da manhã.

Agora ainda está interrompido para Ovar, Estarreja e Espinho.

**Noticias do Brazil** — *Londres*, 13. — O couraçado brazileiro *Aquidaban* entrou hontem no porto do Rio de Janeiro.

*Rio de Janeiro*, 12. — Augmenta a epidemia da febre amarella. Recomeçou hoje o bombardeamento.

Consta que se insubordinou em Pernambuco a tripulação do *Nietheroy*, havendo duas mortes a bordo.

*Rio de Janeiro*, 12. — Entrou esta manhã neste porto mais um cruzador norte-americano: o *San Francisco*.

*Londres*, 13. — O telegramma recebido aqui do Rio de Janeiro sobre a entrada do couraçado *Aquidaban* naquelle porto, não diz se o almirante Custodio de Mello, está ou não a bordo d'elle.

*Paris*, 14, *ás 12 h. e 22 m. da t.* — Os insurrectos preparam um rigoroso ataque contra Nietheroy e Rio de Janeiro. Cortaram a communicação telegraphica submarina entre as duas cidades.

Delegados brazileiros chegados ha pouco tem influenciado na imprensa franceza para a tornar favoravel ao governo do marechal.

Cartas recebidas affirmam que a divida fluctuante do Brazil está em 25 milhões sterlinos. Floriano retirou todo o dinheiro existente na caixa economica, onde se acham depositadas as economias do povo, cerca de 7 milhões sterlinos.

O caso não era ainda conhecido do publico. Receiava-se que uma corrida fosse aggravar a situação.

Os insurrectos tomaram S. João Baptista. Floriano tem alistado muitos estrangeiros.

**Questão de Marrocos** — *Madrid*, 14. — Asseguram me, apesar do ministro dos estrangeiros o ter negado, que o sultão propoz submetter á arbitragem de uma potencia europeia a questão de Mellila.

Tambem me disseram que ao tratar-se d'este assumpto no conselho de ministros, o governo, no caso de resolver se a acceder a arbitragem, designaria Portugal, por quanto não podia indicar o papa, visto que Marrocos não é nação catholica.

**Desordens em Italia** — *Palermo*, 13, *tarde.* — Foi publicado um decreto prescrevendo a todos os cidadãos a entrega das armas que tiverem em seu poder, e prohibindo a importação de armas de fogo.

*Roma*, 14, *tarde.* — Entre Massa e Carrara uns bandos de homens armados fizeram fogo de fusilaria contra as patrulhas, matando um gendarme e ferindo mais dois. A Sicilia está tranquilla.

**Anarchistas** — *Buenos Ayres*, 13 — Os vinte anrchistas presos em Rosario, projectavam fazer explodir bombas de dynamite no theatro Olympo.

## VENDA DE CASAS

Para formal de partilhas, pelo fallecimento de Lucinda Rosa do Espirito Santo, vendem-se os seguintes predios:

Na rua Direita, uma casa de tres andares, com forno e pertences de padaria, com o n.º de policia 82.

Outra de quatro andares, com os n.os de policia 84, 86 e 88.

Na rua Nova, duas casas, uma de quatro andares e outra de tres, com o n.º de policia 46.

E no Arco do Ivo, uma casa que serve de arrecadação de lenha.

As casas podem ser vistas a qualquer hora do dia. Dirigir propostas em carta fechada a Antonio Ferreira Rocha, rua Direita, 82.

## ANNUNCIOS

### DILIGENCIA ENTRE LUSO E COIMBRA

**ÁS TERÇAS E SABBADOS**

DE

JOSÉ DOS SANTOS & C.ª

1 PARTIDA de Luso, ás 6 horas da manhã; da Mealhada, ás 7; de Coimbra, as 3 da tarde.

**Preços:**

| | |
|---|---|
| De Luso a Coimbra, ida e volta .... | 500 |
| Só ida.......................... | 300 |
| Da Mealhada a Coimbra, ida e volta . | 360 |
| Só ida.......................... | 200 |

Venda dos bilhetes: em Coimbra, na loja do sr. Marques Manso, sobrinho; em Luso, em casa da viuva Almeida; e na Mealhada, em casa do sr. Francisco Canas.

### ATTENÇÃO

ANTONIO DA SILVA LUZ

33 — *Arco d'Almedina* — 35

(mesmo debaixo do arco)

COIMBRA

2 TEM á venda no seu estabelecimento esteiras pequenas proprias para o lado de cama, a 120 réis; tambem tem grande sortido de capachos de grade a 120; ditos felpudos de côres, a 300, e ditos para metter os pés, a 300 réis.

Encarrega-se de qualquer encommenda de esteiras grandes para forrar salas, quartos e egrejas, promptificando-se a ir tomar as medidas e pregal-as, tanto aqui como fóra da terra, responsabilisando-se pela sua boa qualidade e perfeição.

### Julião Antonio d'Almeida

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

3 CONTINÚA a concertar e cobrir de novo, guarda-soes de boa seda portugueza pelos preços já annunciados. Tambem tem panninhos e bons setins, para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento compram-se guarda-soes usados.

### Casa installadora de canalisações

GERENTE

JOSÉ MARQUES LADEIRA

*Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz*

4 NESTE estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9 — Rua de Quebra Costas — 9

COIMBRA

### Estabelecimento de horticultura

5 PEREIRAS, cerejeiras, gingeiras, framboezas, groselheiras e **roseiras**, chegadas recentemente de França.

Camelias, alecrins do norte, azaleas, rhododendrons, palmeiras, araucarias e muitas outras arvores e plantas para jardins.

Grande variedade de sementes de hortaliças da Hollanda.

Antonio Mendes Simões de Castro, rua do Visconde da Luz, 14.

## EMPRESTIMO

6 PRETENDE-SE 2:200$000 réis a juro modico. Dá-se boa hypotheca, proximo d'esta cidade.

Carta a esta redacção com as iniciaes — V. B. A.

## DECLARAÇÃO

7 O ABAIXO ASSIGNADO, reconhecendo que em vista das exigencias da empreza do theatro Guiñol lhe é impossivel dar o seu beneficio, annunciado para o dia 17 do corrente, faz publico que restitue o dinheiro ás pessoas que lhe ficaram com os bilhetes, e que se apresentarem com estes na rua das Flores, n.º 11, 1.º

Coimbra, 15 de Janeiro de 1894.

*Antonio Marques Figueira.*
(o Figaro da Briosa)

## ANTIGA MERCEARIA

DE

MARQUES MANSO, SOBRINHO

*Rua do Cego, 1 a 7*

8 ESTA CASA montada nas melhores condições de aceio, apresenta aos seus ex.mos freguezes o que melhor ha em generos de mercearia.

Assucares finissimos refinados com o maior esmero.

Chá verde e preto de finissimas qualidades.

Café torrado e moido da melhor qualidade de Cabo Verde.

Chocolate hespanhol de Mathias Lopes, francez e suisso.

Completa novidade em bolachas nacionaes e estrangeiras.

Especialidade em salchichas feitas expressamente para esta casa.

Unico deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola, engarrafados e ao torno — *unica casa que trata directamente com a companhia.*

Tabacos das marcas mais finas, nacionaes e estrangeiras.

Completo sortido de ladrilhos em mosaico de desenhos elegantissimos, etc., etc.

Esta casa encarrega-se de mandar a casa dos seus ex.mos freguezes todos os generos comprados no seu estabelecimento.

## BILHAR

9 VENDE-SE um por 30$000 réis, com 2 jogos de bolla, 12 tacos e marcação de madeira, e um contador para agua, ao Arco do Bispo, n.º 2.

### Grandes viveiros de plantas americanas

MENEZES & CABAÇO

MERCEANA

10 BACELLOS de Riparia, Rupestres, Solonis e Jacques.

Bacellos de Riparia de todos os comprimentos que se deseje.

Enxertos das castas mais finas europeias, em branco e tinto, de Riparia e Solonis.

**Preços convidativos**

Recebe encommendas, Julio da Cunha Pinto, rua dos Sapateiros, 74 a 80, Coimbra.

### Passagens de graça para o Brazil

11 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, dão passagens de graça para o Brazil, a homens sós, casados, solteiros ou viuvos, de 16 a 40 annos, em vapores de 1.ª ordem.

Assim como se dão a familias inteiras, mulheres solteiras de 16 a 40 annos e a mulheres casadas que vão para a companhia de seus maridos.

## SALVAÇÃO PUBLICA

12 A CORPORAÇÃO de bombeiros voluntarios da Salvação Publica declara que se effectuou a rifa no dia 13 do corrente, como tinha annunciado, e que o sorteio deu o seguinte resultado:

2:394, primeiro premio
2:078, segundo premio
1:521, terceiro premio
527, quarto premio

Previne os cavalheiros que tem estes numeros, a reclamar os respectivos premios no prazo de 15 dias.

Por esta occasião não póde deixar de muito agradecer a todas as damas e cavalheiros que tão distinctamente lhe prestaram seu auxilio.

Coimbra, 14 de Janeiro de 1894.

O presidente,
*Jorge da Silveira Moraes.*



## AGENCIA FUNERARIA

DE

JORGE DA SILVEIRA MORAES

13 NESTA AGENCIA se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade, como fóra.

Encontra-se em deposito grande variedade em corôas de violetas, porcelana e plumas, bouquets funebres e de gala, flores soltas, plantas para salas e flores para chapeus.

Unico representante em Portugal, da fabrica de flores, de M. L. Belon, de Madrid.

## CASA

14 PRECISA-SE alugar uma casa no bairro alto. Renda 120 a 140$000 réis.

Rua de Ferreira Borges, n.º 135, se dão informações.

### Elixir anti-escrofuloso

**Ferro iodado**

15 MODIFICAÇÃO importante do afamado licor depurativo vegetal do medico Quintella com applicação aos casos especiaes das manifestações escrofulosas seguintes:

**Ganglios lymphaticos** — Infartes, ulceras, fistulas, etc.

**Pelle** — Escrofulides vesiculosas e escamosas, como erythemas, eczemas, ectymas impetigo de lupus.

**Mucosas** — Pharyngites, bronchites e inflamações intestinaes escrofulosas.

**Orgãos dos sentidos** — Em todas as ophtalmias escrofulosas, ainda mesmo quando haja perda de vista (temos casos de cura onde havia completa cegueira), conjunctivites, blepharites e keratites: otites e caria do rochedo.

**Tecido cellular** — Nos abcessos frios, hydrarthroses, synovites fungosas e tumores brancos: periostites e osteites com caria consecutiva.

**Visceras** — Nas bronchites e pneumonia caseosa, degeneração amyloide do figado e rins, das capsulas suprarenaes, etc.

Deposito — Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges — Coimbra, onde tambem se vende o afamado Licor Depurativo vegetal do medico Quintella.

***Adriano Ferreira, na praça 8 de Maio, 40, em Coimbra, vende puro vinho a 120 réis o litro.***

## AVISO

17 PELA direcção da Escóla central de agricultura *Moraes Soares* se faz constar que, nos termos do regulamento, é permittida ao publico a visita ao estabelecimento todas as quartas feiras, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde, e que, em qualquer outro dia util, o poderá ser tambem, quando não haja inconveniencia para o serviço, e sempre a quem necessitar de quaesquer instrucções ou esclarecimentos sobre assumptos escolares e demais serviços, especialmente aos parentes, tutores e protectores dos alumnos, devendo dirigir-se uns e outros á secretaria, onde serão devidamente attendidos.

Escóla central de agricultura *Moraes Soares*, 15 de Janeiro de 1894.

O director,
*Antonio Augusto Baptista.*

## CHOURIÇOS DE LOMBO

Farinheiras



Mucellas

***Especialidade do Alemtejo***

18 CHEGOU nova remessa, do que prevenimos os nossos amigos e freguezes, e a qual garantimos, porisso que o enchido é egual ao do anno passado, que tão apreciado foi pelos numerosos consumidores que se sortiram da casa

SERIO VEIGA

SOPHIA

## CASEIRO

19 OFFERECE-SE um caseiro, com boas referencias, para tratar d'uma quinta. Sabe bem de vinhas e enxertias.

Rua de Ferreira Borges, n.º 135, se dão informações.

## DINHEIRO

20 PRETENDE-SE a quantia de réis 4:000$000, a juro modico. Dá-se boa hypotheca nesta cidade. Para tratar, solicitador Gabriel e Mello, rua da Sophia, 54, 2.º, Coimbra.

### *Fabrica de adubos chimicos*

DO

Norte de Portugal (a vapor)

21 ADUBOS para cereaes — milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc. — Gesso, nitrato, superphosphatos.

**Dosagens garantidas**

Agronomo: Astier de Villate

RUA FORMOSA, 250 — PORTO

## PIANO E FRANCEZ

22 PROFESSORA habilitada com o 4.º anno do curso de piano, no conservatorio de Lisboa, encarrega-se da leccionação, em sua casa, de piano para exame no mesmo conservatorio ou simplesmente para ensino ordinario. Tambem se encarrega de leccionar francez (conversação), para o que tem bastante pratica.

Para esclarecimentos, Minerva Central, rua da Sophia, 18 a 20, Coimbra.

**ROTULOS** para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.


# O CONIMBRICENSE


**Administração**
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

**Typographia**
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | |
|---|---|
| Por anno ...... | 3$200 |
| Por semestre ... | 1$600 |
| Por trimestre ... | 800 |

Numero 4:836

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**

COIMBRA — SABBADO 20 DE JANEIRO DE 1894

| Assignaturas com estampilha | |
|---|---|
| Por anno ...... | 3$460 |
| Por semestre ... | 1$730 |
| Por trimestre ... | 865 |

47.º ANNO


## A EGREJA DE SANTA CRUZ

E' contristador o estado lamentavel em que se acha a egreja de Santa Cruz.

Aquelle magestoso templo a que estão ligadas tantas recordações nacionaes, além do valor das suas preciosidades artisticas, está reduzido a um medonho lameiro.

Acha-se alli organisada uma grande epidemia para esta cidade.

Se os habitantes de Coimbra estavam já soffrendo as consequencias da *influenza*, agora estão expostos a gravissimas febres paludosas, provenientes d'aquella espantosa quantidade de lodo, que se alastra por toda a egreja, e por todas as dependencias d'ella.

Já ha pouco tempo tinha entrado na egreja de Santa Cruz uma grande inundação de agua e lodo.

Como esse facto se repete com frequencia, ahi ficou o lodo, muito á sua vontade, e a agua foi saindo quando e como quiz.

Agora, porém, na madrugada de quinta feira a inundação tomou proporções enormes.

As pessoas que das 3 para as 4 horas da madrugada passavam na praça 8 de Maio, ouviam dentro da egreja o rumor de uma levada medonha.

A agua e o lodo tomaram alli grandes proporções; e esta situação se conservará por muito tempo.

Trata-se de fazer um cano, desde a estação telegrapho-postal, até á praça 8 de Maio e principio da rua da Sophia.

Esta obra podia e devia estar feita ha muito tempo, mas neste paiz, ou as obras mais urgentes se não fazem; ou são feitas muito tarde.

O quasi unico motor entre nós é o elemento eleitoral.

Num circulo onde a eleição fôr muito disputada, e o governo tiver todo o interesse de vencer, não ha pretensões que se não satisfaçam, ainda as mais ridiculas.

Fóra d'ahi, para se conseguirem as pretensões mais justas, é mister crear commissões, metter empenhos, repetir representações, fazerem-se numerosas instancias, e todos se dão por felizes, quando d'esta verdadeira campanha alguma cousa se consegue.

Far-se-ha o mencionado cano, quando poder ou quizer o funccionalismo; e mesmo quando se ultime essa obra para, por algum tempo, se salvar a egreja de Santa Cruz, vão-se dar em Coimbra outras calamidades.

O referido cano, na occasião de chuvas torrenciaes, conduzirá uma quantidade enorme de agua.

Chegada a agua á praça 8 de Maio e principio da Sophia, procurará seguir pela runa, que se dirige pela mesma praça 8 de Maio, e d'ahi entre as ruas da Moeda e Direita.

Mas essa runa está ha muitos annos quasi completamente entulhada, e por isso a grande massa d'agua não pode por ella caminhar.

Por esta fórma a agua, chegando pelo novo cano á praça 8 de Maio, rebentará necessariamente ahi; e a inundação medonha que actualmente se presencea dentro da egreja de Santa Cruz, será a mesma que hão de soffrer os estabelecimentos da referida praça e do principio da rua da Sophia.

Era claro que se tornava indispensavel desimpedir a grande runa, a que nos referimos; mas a isso se recusa a camara municipal, allegando falta de meios, e o estar dependente essa obra da projectada canalisação geral da cidade.

Por este modo, a runa que está obstruida, sem que ninguem tenha cuidado d'ella, continuará a permanecer na mesma situação.

E os commerciantes da praça 8 de Maio e do principio da rua da Sophia é que vão soffrer as consequencias de um tal estado de cousas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *Ainda o abuso de auctoridade*

Na quinta feira fomos procurados em nossa casa pelos seguintes individuos, quasi todos operarios.

O sr. Antonio dos Santos, fundidor, que trabalha na fabrica de fundição do sr. Alves Coimbra, na rua das Solas, declarou-nos que estando a presencear o trabalho da escola dos recrutas do regimento 23, vira dois dos instructores darem frequentes bofetadas nos recrutas, a ponto de cairem a alguns os bonnets no chão.

O sr. João Gomes Junior, serralheiro, que trabalha na officina do sr. José Miguel Cabral, na rua Direita, declarou-nos que tendo ido presencear o exercicio dos recrutas, viu que um dos instructores dera um murro no peito a um recruta; e que viu mais dar pontapés nos calcanhares, aos que os não tinham bem collocados.

O sr. Arthur de Carvalho, pintor, disse-nos que indo na terça feira ao cemiterio da Conchada, viu que um instructor dera um bofetão num recruta; e que como a outro instructor não parecesse esse bofetão bastante forte, lhe dissera em alta voz — *maior! maior!*

Um operario sapateiro, trabalhando em Mont'arroio, declarou-nos que vira um instructor puxar as orelhas a dois recrutas.

Acrescentou mais, que estava tambem presente nessa occasião, o typographo, Augusto Sosumeno.

O sr. Francisco Eduardo, sapateiro, morador na rua do Corpo de Deus, declarou-nos que vira na segunda feira um instructor dar cachações e bofetadas em alguns recrutas, chegando por isso a cair-lhes o bonnet no chão.

Egualmente fomos procurados por um distribuidor telegrapho-postal, o qual nos declarou que vira um instructor dar uma bofetada num recruta.

Estes declarantes nos disseram que muitas outras pessoas tem presenceado abusos identicos, os quaes são do dominio publico.

Não carecemos de juntar commentarios a tudo isto.

O publico avaliará quem procede melhor — se aquelles que se põem ao lado dos opprimidos, contra os seus oppressores; ou aquelles que perante as violencias que sobre esses desgraçados se exercem, guardam completo silencio, e até se enfurecem contra os que cumprem rigorosamente os seus deveres na imprensa, sem receio de desagradar a classes preponderantes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## AS CONTRIBUIÇÕES

Temos recebido queixas, umas pessoalmente, outras por escripto, do aggravamento dos impostos em cobrança.

Tudo augmenta, sem que as circumstancias dos contribuintes tenham melhorado, antes sejam cada vez peiores.

Ora se já no presente anno tem estes motivos de queixa os contribuintes, que fará no proximo anno, com a famosa contribuição industrial, approvada na ultima sessão legislativa!

Essa é que levará couro e cabello aos infelizes contribuintes.

A Associação Commercial de Lisboa tem louvavelmente protestado e reclamado contra uma tão draconiana contribuição industrial.

O que ahi vem é de metter medo.

Augmentam sempre, numa escala espantosa as contribuições, ficando os pobres contribuintes d'aqui a pouco em condições de pedirem esmola; e apesar de tudo a situação da fazenda publica é cada vez mais deploravel.

E' que em vez do dinheiro dos contribuintes ser rigorosamente applicado no que é justo e indispensavel, serve em grande parte para os altos compadres e para a clientella enorme de parasitas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## DYNAMITE

Na quarta feira fomos procurados por um empregado da guarda fiscal, pedindo-nos para lhe mostrarmos o bilhete postal, a que nos referimos em o numero passado.

Satisfizemos promptamente o seu desejo.

O referido empregado disse-nos que para se ter deposito de dynamite é mister pagar um sello de licença, e com as mais rigorosas precauções.

Que não tinha havido pagamento algum d'esse sello, e que portanto, ou não havia dynamite em Coimbra, ou se a havia tinha entrado clandestinamente nesta cidade.

Disse-nos que se ia proceder ás devidas indagações a esse respeito.

Concordou na necessidade que havia de uma rigorosa vigilancia ácerca de productos inflamaveis, para que a cidade de Coimbra não tenha de passar por alguma grande desgraça.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Ao sr. delegado do thesouro

Chamâmos a attenção do sr. delegado do thesouro para a urgente necessidade que ha de pedir auctorisação, a fim de se prolongar o prazo estipulado para o pagamento das contribuições.

Até terminar o corrente mez é absolutamente impossivel receber todas as verbas tributarias.

Falta o tempo material para isso.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *CENTRO PROGRESSISTA*

Como noticiámos, escolheu este centro para seu candidato a deputado nas proximas eleições o sr. desembargador Francisco de Castro Mattoso da Silva Corte Real, que nas ultimas legislaturas tem representado em côrtes o circulo de Coimbra.

Segundo nos consta, reuniu-se novamente aquelle centro no dia 16 do corrente, sob a presidencia do sr. conselheiro Pedro Augusto Monteiro Castello Branco e resolveu, que neste concelho as listas progressistas, além do nome do sr. Castro Mattoso, candidato

pelo circulo, contenham tambem o nome do notavel orador o sr. conego Joaquim Alves Matheus, candidato pela accumulação.

Na mesma sessão foram proclamados membros do centro os srs. dr. José Pereira de Paiva Pitta, dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, dr. Manoel Dias da Silva, Antonio Castanheira Frias, José Fernandes Ferreira e Manoel José da Costa Soares.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## INCORRECÇÃO FREQUENTE

Ha uma incorrecção inveterada nos habitos de muitos escriptores.

O jornalismo anda inçado d'esse erro; e o que é peior, o mesmo se encontra nos diccionarios e outros livros.

Por exemplo no *Diccionario Popular* são taes erros numerosos; e isso é para sentir numa obra que tão frequentemente é consultada.

Os leitores vão por essa fórma cada vez mais habituando-se a semelhante incorrecção.

Ahi vae um exemplo, entre numerosos que apparecem na imprensa periodica.

Diz um collega:—«*Uma* das *phrases* que mais nos *impressionou* na conferencia do ex-ministro da fazenda...»

Não é mister muita reflexão para ver que se devia escrever—*impressionaram*.

Não fariamos este reparo se não vissemos a frequencia com que se está commettendo este erro na escripta e nas conversações particulares.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## A emigração liberal

As publicações politicas, a que damos o maior apreço, são as feitas durante a emigração liberal, em França, Belgica, Inglaterra, ilha Terceira e Brazil.

Fructo de perseverantes diligencias possuimos hoje uma das mais numerosas e apreciaveis collecções existentes nesta especialidade.

Inclusivamente ahi se contam interessantissimos documentos *originaes*.

Agora foi-nos offerecido pelo nosso amigo o sr. Joaquim de Araujo, um impresso, que não tinhamos, o qual apezar de muito pequeno, é interessante para a nossa historia politica.

E' uma proclamação, exaltadamente miguelista, datada de Gostorp, em 5 de Dezembro de 1831, dirigida aos soldados liberaes, dissuadindo-os de virem a Portugal fazer guerra a D. Miguel.

Apezar de sair anonyma, esta proclamação foi feita pelo celebre Manoel Maria Coutinho de Albergaria Freire.

Lançava elle em rosto ao partido liberal o organisar forças estrangeiras para o seu exercito.

O governo de D. Miguel teve, porém, o cuidado de inutilisar esse argumento do proclamador miguelista, fazendo vir do extrangeiro para commandar o seu exercito, o conde de Bourmont, e com elle o conde de Almer e grande numero de officiaes estrangeiros para combater a favor da sua causa.

Mas houve ainda cousa mais notavel do que isso.

Quando D. Miguel regressava em Agosto de 1833 do Porto para Lisboa, nomeou em Coimbra seu ministro da guerra o conde Bourmont!

Na guerra posterior á restauração de 1640 veiu commandar o exercito portuguez, o estrangeiro, conde de Schomberg.

Quando esteve imminente uma grande guerra com a Hespanha, o marquez de Pombal mandou vir para commandar o nosso exercito o conde de Lippe.

Na resistencia aos invasores francezes em 1808 tomou o commando do exercito portuguez o marechal Beresford.

Da mesma fórma D. Pedro encarregou da sua marinha, Sartoris e Napier; e do seu exercito o general Solignac.

E pela sua parte D. Miguel encarregou da sua marinha o capitão Elliot, e do seu exercito, como já dissemos, o conde de Bourmont.

Agora o que é facto sem precedente em Portugal é ser nomeado ministro da guerra um estrangeiro.

Esse inaudito escandalo praticou-o D. Miguel.

Dissemos que a alludida proclmação miguelista fóra feita por Manoel Maria Coutinho de Albergaria Freire.

O que poucas pessoas hoje saberão é que o mesmo Albergaria Freire veiu não só a ser funccionario do governo liberal; mas que na qualidade de secretario geral da ilha de S. Miguel, perseguiu ahi barbaramente, nas celebres eleições de 1845, os liberaes da opposição!

Assim, Albergaria Freire injuriava na Inglaterra, em Dezembro de 1831, todo o partido liberal; e em 1845, um governo d'esse partido auctorisava-o a fazer as mais despoticas perseguições aos liberaes da ilha de S. Miguel.

Isto é curioso para a nossa historia politica.

Podiamos a esse respeito publicar, se o espaço nol-o permittisse, muitos documentos comprovativos, os quaes se acham no valioso folheto—*As eleições para deputados na ilha de S. Miguel em 1845*.

Quem diria em Dezembro de 1831 aos habitantes da ilha de S. Miguel, que o famoso miguelista que estava na Inglaterra a proclamar contra o partido liberal, havia em 1845 de ir para aquella ilha perseguir os liberaes, em nome da Rainha e da Carta!

Que lição esta!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## VARIEDADES

### OS THEATROS EM COIMBRA

### ADDITAMENTOS

### SECULOS XVI A XVIII

Termina o 1.º acto com dois coros. O primeiro, côro na orchestra:—*São muitas vezes contrarias as inclinações dos paes e dos filhos;*—e o segundo, côro versatil, representa uma companhia de soldados vestidos de armas brancas, e armados com clavinas e espadas, os quaes fazem em obsequio de Luiz exercicio militar, ajuntando a suavidade de vozes e instrumentos musicos, com o estrondoso som dos tambores e das armas.

Em todo este e nos outros actos ha numerosas mutações de scenario, feitas em plena representação, sem ser necessario o descer o panno.

O 2.º acto termina com o côro na orchestra:—*Não só os inimigos e estranhos, mas tambem os amigos e parentes fazem guerra aos virtuosos;* e com o côro versatil:—Oito meninos, imitando aquelles, a quem os latinos chamavam *gesticulatores*, com seu canto, e expressivo movimento de acções, trabalham por persuadir a Luiz esteja firme em seus pios designios.

Na 11.ª scena do 3.º acto recebe a Companhia de Jesus a Luiz na mesma casa, em que recebera a Estanislau. Depois dos abraços costumados despede-se dos parentes, criados e mundo.

Termina o acto com o côro na orchestra:—*A virtude constante nem com ameaças, nem com rogos se vence;* e o côro versatil:—Quatro virtudes, Amor de Deus, Desprezo do mundo, Vocação á Religião, Constancia no proposito, acompanhadas de quatro Genios, que sustentam nos braços escudos com as divisas de cada uma d'ellas, referem quatro victorias que Luiz e Estanislau alcançaram com seus auspicios, mostrando cada uma em grande quadro, como tropheu, a victoria que referiu, por lhe pertencer. Tudo se faz, cantando e alternando com as exhibições diversas voltas.

No 4.º acto succedeu a morte de Luiz. Termina este acto com o côro na orchestra: —*Os melhores vivem menos;* e o côro versatil:—Oito tragicos saem ao theatro, chorando com triste canto a morte de Luiz, até que avisados e reprehendidos da importunidade das lagrimas, quando Luiz vivia alegre em companhia do seu amado Estanislau, discorrem este assumpto alegres, e principia o baile.

No 5.º e ultimo acto ha o tribunal da Divina Justiça em que é julgado Luiz. Estão presentes a Justiça, Luiz, Anjo Custodio, dois Anjos, ministros da Justiça, Santo Ignacio, Estanislau e o Diabo.

Em o tribunal da Justiça é Luiz accusado pelo Diabo, que em figura monstruosa sobe do inferno. Finge que violou a Piedade devida aos maiores, molestando gravemente a seus paes, com a teimosa pretensão da Companhia. Ouvida a falsidade da accusação, é lançado do Juizo pelo Anjo, que assiste com a espada de fogo; e acudindo Santo Ignacio, (que aqui sae com Estanislau), seu antigo e poderoso inimigo, sepulta-se no inferno, d'onde viera.

Na scena immediata declara a Justiça que Luiz não commetteu o crime contra a Piedade, e que merecera a gloria eterna; pelo que será canonisado e venerado santo em toda a egreja militante, como Estanislau, a quem por semelhantes merecimentos se tinha decretado a mesma veneração. Finalmente julga-o digno da honra de protector dos estudantes nas escólas da Companhia.

Santo Ignacio, Luiz e Estanislau, enlevados em Deus, ouvem musica celestial. Ha colloquios: canta segunda vez o côro de anjos, emquanto nuvens, que se vem interpondo aos olhos, privam totalmente os circumstantes de um aprazivel e magestoso espectaculo.

Termina o drama com o côro da orchestra, que dá os parabens a Luiz e Estanislau da sua felicidade; e o côro versatil:—Oito anjos cantando variamente descem em nuvens ao theatro, onde applaudem a Luiz e Estanislau espiritos angelicos, accrescentados ao seu côro. Acabado o baile, sobem cantando nas mesmas nuvens.

*(Continua).*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho está pelo preço de 2$040 a 2$050; e o novo a 1$940 réis.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560—Dito tremez 520—Milho branco 310—Dito amarello 320—Feijão vermelho 450—Dito branco 360—Dito rajado 330—Dito frade 340—Centeio 360—Cevada 280—Grão de bico graudo 630—Dito meudo 600—Favas 370—Tremoços 270.

*

O agio das libras está a 1$300 réis; o ouro nacional a 27; e a prata grossa a 1/2 por cento.

## MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 360—Dito amarello 360—Trigo tremez 600—Feijão branco 360—Dito encarnado 480—Dito frade 340 a 350—Batata 280 a 290.

## NOTICIARIO

**Camara municipal de Coimbra**—Na sessão de 11 do corente arrematou a camara em praça, pelo anno corrente, os impostos indirectos d'algumas das freguezias ruraes do concelho.

Mandou pôr á disposição da commissão recenseadora, para coadjuvar o secretario, o amanuense da secretaria da municipalidade, Antonio Maria da Costa.

Resolveu mandar fazer um fardamento para o porteiro do cemiterio.

Resolveu pedir auctorisação á direcção das obras publicas do districto para fazer a ligação de duas serventias dos logares da Tapada e Lagoas, com a estrada n.º 12, de Coimbra a Celorico.

Resolveu agradecer por intermedio do chefe do districto, o restabelecimento da estação telegrapho postal, ultimamente auctorisado pelo governo.

Auctorisou pequenos reparos na canalisação de esgotos da casa da escola, no largo da Sé Nova e a collocação de alguns vidros nas janellas.

Mandou examinar uma casa em ruinas no logar de Bera.

Mandou organisar, a pedido do vereador Barata, uma nota das canalisações d'agua feitas nos domicilios, até 31 de Dezembro, quer por conta propria, quer por conta da camara, vendo se se o numero das remidas é o numero de contadores que faltam ás mesmas canalisações.

Approvou o projecto e condições para a empreitada de terraplenagens na rua projectada entre as de Thomar e de Alexandre Herculano, na quinta de Santa Cruz.

O CONIMBRICENSE de 20 de Janeiro de 1894

Approvou tambem o projecto e condições para a empreitada de terraplenagens da rua do dr. Lourenço d'Almeida Azevedo, na mesma quinta.

Despachou requerimentos: mantendo o despacho anterior com relação ao alinhamento da vedação d'um predio á Bemcanta, e auctorisando trasladações d'ossadas no cemiterio; collocações de signaes funerarios no cemiterio de S. Martinho do Bispo; a abertura d'um portal em uma casa nas Casas Novas; o levantamento d'um deposito de garantia ao fornecimento de lenha para a casa das machinas, contractado para 1893; attestando ácerca do comportamento moral e civil de diversos; e annullando parte da quota de contribuição directa, lançada a um empregado, cujos vencimentos soffreram descontos, por ser collocado na disponibilidade.

**Martins de Carvalho**—O redactor do *Conimbricense*, Joaquim Martins de Carvalho, continua muito incommodado de saude.

Apesar dos seus grandes soffrimentos ahi vae publicado, como poude, este periodico.

**Senhor dos Passos**—A mesa da irmandade do Senhor dos Passos da Graça resolveu em sua sessão de 12 do corrente, fazer com o esplendor dos annos anteriores as procissões do mesmo Senhor dos Passos nos dias 17 e 18 de Fevereiro proximo.

A mesa para levar a effeito aquelles actos religiosos confia no costumado auxilio das pessoas devotas.

**Festividade**—No proximo domingo celebrar-se-ha com a pompa costumada a festividade dos Santos Martyres de Marrocos, na egreja do Carmo.

De manhã haverá missa cantada com exposição do SS., e de tarde cantar-se-ha um *Te Deum*, subindo ao pulpito o rev.º sr. José Pinto Machado, que por varias vezes tem mostrado os seus dotes oratorios.

**A quem pertencer**—Na quinta feira, um caixeiro do nosso amigo o sr. Francisco Vieira de Carvalho, commerciante na rua de Ferreira Borges, encontrou na rua dos Sapateiros uma carta de estampilhas, todas novas.

A quem ellas pertencerem póde dirigir-se a casa do sr. Francisco Vieira de Carvalho, que entregará as estampilhas, mediante os signaes certos.

**Demolição**—Foi demolida uma casa em Mont'arroio, por traz da linha de predios da rua de Sá da Bandeira, em razão de ameaçar proximo desabamento.

**Nomeação**—Foi nomeado sub chefe da estação telegrapho postal d'esta cidade, o sr. Carlos Augusto d'Almeida.

Damos os parabens ao nomeado.

**Promoção**—Na ultima ordem do exercito foi promovido a tenente para infanteria 6, o sr. Firmino Cesar de Moraes Ferreira, antigo alferes do regimento 23, onde contava muitas sympathias pelo seu bondoso caracter e qualidades distinctas.

**Carnaval**—No logar competente d'este periodico publicamos um annuncio da acreditada casa da sr.ª Encarnação Gonzaga, para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

**O desastre do «Equateur»**—Segundo o *Correio da Tarde* assegura-se que se deu um enorme desastre a bordo do *Equateur*, paquete das *Messageries*, que passou domingo no Tejo, vindo dos portos da America do Sul.

Dizem que no Rio da Prata haviam sido carregadas umas caixas contendo dynamite, mas com a declaração de conterem dinheiro e que foi nessas que se deu a explosão em Bordeaux, destruindo por completo o paquete.

Esta noticia foi transmittida para Lisboa, mas não teve publicidade por uma reserva talvez justificada no primeiro momento, por causa das familias dos passageiros que transportava

Parece que o desastre se deu em Bordeaux, e se assim foi, costumando os passageiros desembarcar em Pauillac, não é provavel que tenham sido victimados. Aguardam-se com anciedade pormenores.

*Bordeaux*, 18.—A bordo do paquete francez *Equateur*, chegado do Brazil e do Senegal, deu-se uma explosão quando se procedia á descarga d'uns pequenos embrulhos.

A explosão, que matou duas pessoas, feriu outras duas e causou consideraveis estragos, é attribuida a dynamite. Abriu-se um inquerito sobre o caso.

*Bordeaux*, 19.—A explosão a bordo do *Equateur* deu-se depois de terem desembarcado todos os passageiros. Os dois mortos e os dois feridos pelo desastre eram da tripulação do paquete. Mais nenhuma pessoa ficou ferida. A justiça procede.

**Morte d'um sabio**—Diz o *Correio da Noite* que morreu o celebre physico Hertz, professor da Universidade de Berlim, muito conhecido pelas suas investigações sobre as ondas electricas. Foi em virtude das suas investigações que se creou a theoria que considera a electricidade, o calor e a luz como manifestações d'uma mesma força.

**Desastre**—*Washington*, 18, *noite*.—Desbocaram se os cavallos da carruagem em que passeiava o sr. Thomaz Rosa, ministro de Portugal, sendo este diplomata arremessado violentamente ao chão, e quebrando duas costellas. Os medicos consideram grave o seu estado.

**A situação do Brazil**—*Rio de Janeiro*, 15, t.—Tendo os insurgentes tornado effectiva a occupação da ilha de Ingenho, o governo vae reforçar a guarnição de Nictheroy.

Ha noticia de que os insurgentes teem tido numerosos mortos e feridos nas ultimas escáramuças no Rio Grande do Sul.

*Buenos-Ayres*, 15, t.—Consta por noticias vindas do Rio Grande do Sul que os insurgentes d'aquelle estado teem queimado algumas aldeias e enforcado varios prisioneiros.

*Rio de Janeiro*, 15, n.—O *Aquidaban* está fundeado em frente da alfandega e prepara-se para um desembarque.

*Londres*, 16, m.—Diz um telegramma do Rio de Janeiro, enviados ao *Times*, de hoje, pelo seu correspondente na capital federal, que a opinião publica alli se pronuncia cada vez mais a favor dos insurrectos.

*New-York*, 16, m.—O *New-York Herald*, de hoje, publica um telegramma de Montevideu, com data de hontem, dizendo que, segundo noticias do Rio de Janeiro chegadas alli, o ministro da guerra brazileiro pensa na emissão d'um emprestimo

Outras informações recebidas pelo mesmo jornal, procedentes do Rio Grande do Sul, referem que os insurgentes d'aquelle estado desampararam o cerco de Bagé, e foram batidos pelas tropas leaes, tendo os insurgentes 400 mortos, e os leaes 40 mortos e 90 feridos.

*Rio de Janeiro*, 18, t.—O tiroteio entre Nictheroy e a barra foi vivissimo. Houve 50 mortos. A victoria ficou, porém, indecisa.

**Collisão de dois comboios e mortes**—*New-York*, 15, t.—Deu se uma collisão de dois comboios expressos proximo de Jersey City, na margem do Delaware. Ficaram mortos uns 20 individuos, e feridos muitos outros.

**Julgamento d'uma sociedade secreta**—*Praga*, 15, t.—Começou hoje a ser julgado o processo da sociedade secreta *Omladina*. A policia dispersou os ajuntamentos que se tinham formado defronte do tribunal.

**Desastre num caminho de ferro. Mortes**—*Havana*, 15, m.—Deu se um desastre perto de Camanayagua no caminho de ferro de Matanzas, morrendo 16 pessoas e ficando feridas gravemente 9.

**Agitação na Italia**—*Licorno*, 15, t.—Cessou o serviço dos carros americanos por causa dos motins.

A porta da séde da Associação monarchica foi collocada uma bomba explosiva com o rastilho acceso, que foi apagado por um transeunte.

*Roma*, 15, n.—A cidade de Carrara foi occupada militarmente. Os amotinados percorrem os campos trocando tiroteio com a cavallaria.

*Roma*, 16, t.—Milhares de cabouqueiros e canteiros das pedreiras de marmore em Carrara declararam se em gréve.

Foi dissolvido o *Fascio* de Parma.

*Livorno*, 16; n.—A tranquillidade foi restabelecida completamente em toda a cidade, que retomou o seu aspecto normal.

*Carrara*, 16, n.—Deu-se um encontro em Tarano entre as tropas e os manifestantes, trocando se vivo tiroteio.

Os manifestantes tiveram 8 mortos e alguns feridos.

A tropa não soffreu perda alguma.

*Palermo*, 16, t.—A policia prendeu hontem á noite, a bordo d'uma barca que ia partir para Tunis, o agitador Bosco, chefe do *Fascio* de Palarmo.

Os grevistas das pedreiras impozeram a greve aos seus companheiros de Pietrona, para onde foram enviados reforços de Palermo.

*Roma*, 18, t.—Parece confirmar se que o sr. Crispi, vendo a situação aggravar se dia a dia, pedirá plenos poderes, provavelmente por um anno, para restabelecer a ordem. A Sicilia está toda em socego.

## DESMENTIDO

Sr. redactor do *Conimbricense*.—Rogo a v. o favor de dar publicidade no seu muito acreditado jornal, estas duas insignificantes linhas, o que desde já muito grato lhe fica o que é

De v., etc.,

Coimbra, 17 de Janeiro de 1894.

*Joaquim Mendes d'Abreu.*

Lendo o jornal o *Defensor do Povo*, n.º 155, deparei com um annuncio que tem a epigraphe—*Hospitaes da Universidade*,-em que previne os dignos fiscal e dispenseiro que redobrem as suas attenções e vigilancias para com o fornecimento das gallinhas, e que no dia 4 do corrente foram vendidas algumas d'ellas ordinarias e uma quasi morta.

Porém, cumpre me declarar que é completamente falsa esta noticia de compras de gallinhas ordinarias e outra quasi morta, e que não podiam dar entrada no hospital, porque o que deu a informação ao *Defensor do Povo* sabe perfeitamente que os srs. fiscal, dispenseiro e cozinheiro, passam uma minuciosa inspecção ás gallinhas, assim como assistem á matança das mesmas, empregando todas as suas attenções neste ramo de serviço.

Eu sei perfeitamente o que é, e o que deu a informação ao *Defensor do Povo* tambem o sabe, porque é bem certo o ditado—*quem é o teu inimigo?*

Nada mais tenho a dizer sobre este assumpto; só sim, caso seja preciso, apresento provas por escripto dos srs. fiscal e dispenseiro, em como as gallinhas que forneço ao hospital são da melhor qualidade, e para este fim não é preciso empregar a *agua mole em pedra dura*, como diz o que deu a informação ao *Defensor do Povo*, o que sei perfeitamente não estará muito satisfeito com a affronta, mas tenha paciencia que são precalços do officio.

*Joaquim Mendes d'Abreu.*

## SOURE

Meu caro Kabila.—Agradecendo o teu cuidado pela minha *catholica* pessoa, imagino quanto deves estar zangado comigo por não ter respondido á tua estimada carta, com a brevidade que me recommendavas.

Crê, meu caro kabila, que não foi por falta de diligencia da minha parte, mas sim porque não pude mais cedo obter audiencia do nosso velho *santão*. Eu cá me vou arrastando com armas e bagagens, e sempre prompto para castigar os que precisam de correctivo.

Vou, pois, meu amigo, expôr-te o que ácerca da Sociedade Litteraria Artistica-Dramatica Sourense, me foi dito pelo *santão*.

Relativamente ao facto de não ter o presidente convocado a assembléa para a eleição da nova direcção e como consequencia não ter prestado contas, disse-me o *santão* que não devia causar-te estranheza o modo menos correcto como em tudo isto tem procedido o sr. Lino Ramos de Faria, pois não devias ignorar o que succedeu com o Club Recreativo, em tempo fundado nessa villa, de que tambem foi presidente o mesmo senhor, e que depois de ter chegado a um certo grau de prosperidade, acabou tristemente, porque alli começaram a ter ingresso as comadres de s. s.ª, tendo as pessoas serias de abandonar aquelle fóco.

Pois já então nem prestou contas, nem ainda hoje se sabe onde param a mobilia e outros utensilios do club!

Mas vamos ao theatro.

Como querias tu, meu amigo, que o sr. presidente fizesse a eleição, se elle nesse dia tinha de apresentar as contas?

E como querias tu que elle as apresentasse, se ha mais de um anno que as receitas do theatro não entram na thesouraria, como manda o § 6 do art. 32, e que só d'alli podiam ser retiradas por meio de ordens, devidamente assignadas, como ainda preceitua o § 7 do mesmo citado artigo dos estatutos?

É que o sr. presidente achou mais commodo fazer de secretario e thesoureiro, recebendo e dispendendo como se fosse coisa sua, de fórma que se vê hoje na triste posição de não poder apresentar as contas, por não ter a escripturação devidamente organisada e não ter um unico documento comprovativo do caminho que deu aos fundos da sociedade, e ainda não poder justificar um debito que pesa sobre o theatro, na quantia superior a 300$000 réis, como é publico e notorio!

Mas diz ainda o *santão* que acha o sr. presidente muito propenso a comadres, e que estas não foram estranhas á decadencia do theatro.

Não acredito, porque emfim não me parece que qualquer comadre, embora exigente, conseguisse tal desastre.

Agora, verdade, verdade, meu kabila, é tão agradavel, nas horas de ocio, ter o mortal onde possa ir distrair-se das agruras da vida....

Mas o *santão* teima e jura que é mais do que certo o que elle diz, e apresenta os seguintes argumentos que realmente colhem.

Offereceu o presidente algum jantar aos socios? Não.

Offereceu algum jantar aos accionistas? Não.

Então em que gastou o sr. presidente arroz, assucar e café, em abundancia, que se acham debitados áquella sociedade?

Seria para offerecer ás comadres? Talvez!!!

Diz egualmente o *santão* que o sr. presidente, para dar uma satisfação aos accionistas que lhe confiaram os seus capitaes e que nenhuma culpa teem da má administração de s. s.ª, nem pagar os debitos que contraiu.

Será assim, mas... custa a roer. Emfim veremos.

Basta por hoje, e peço-te que me digas como vae por ahi o carnaval, que eu te contarei o que por aqui se passar, que me parece que dará largo assumpto.

Adeus, dá-me as tuas noticias, e crê-me sempre

Teu amigo,

*Riffenho.*


## ANNUNCIOS.

### Mobilia de sala de visitas

24 VENDE-SE, toda de mogno, em bom uso, composta de 12 cadeiras, 2 poltronas, sophá e 2 mesas de jogo. Quem pretender dirija-se ao marceneiro Manoel Brito, em Mont'arroio.

### EMPRESTIMO

23 PRETENDE-SE 2:200$000 réis a juro modico. Dá se boa hypotheca, proximo d'esta cidade.

Carta a esta redacção com as iniciaes—V. B. A.

### CASA

22 PRECISA SE alugar uma casa no bairro alto. Renda 120 a 140$000 réis.

Rua de Ferreira Borges, n.º 105, se dão informações.

## FEIRA DE MARÇO
### EM AVEIRO

21 POR ordem da camara municipal do concelho d'Aveiro se faz publico que todos os negociantes que quizerem concorrer a esta feira, devem fazer ao arrematante do abarracamento, o sr. José Gonçalves Moreira, d'esta cidade, até ao dia 15 de Fevereiro proximo, ou directamente, ou por intermedio d'esta secretaria, a requisição das barracas, designando os lanços que quizerem, sob pena de que não o fazendo até ao indicado dia, não tem elle obrigação de construil-as pelo preço da arrematação.

As taxas a pagar ao municipio e ao arrematante, são as mesmas dos annos anteriores.

Aveiro e secretaria municipal, aos 15 de Janeiro de 1894.

O secretario da camara,

*Firmino de Vilhena d'Almeida Maia.*

## Casa installadora de canalisações

GERENTE

**JOSÉ MARQUES LADEIRA**

*Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz*

20 NESTE estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9—Rua de Quebra Costas—9

COIMBRA



## Mala Real Portugueza

**PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL**

19 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente auctorisado pelos agentes do governo brazileiro, offerece passagens de graça a familias trabalhadoras pelos magnificos vapores da Mala Real Portugueza e da Companhia franceza *Messageries Maritimes*, sem duvida as que melhor tratamento dão a passageiros de todas as classes.

Tambem tem passagem de graça todas as mulheres com ou sem filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir, assim como homem viuvo com filhos, e casados ou solteiros, chamados por seus parentes.

Para mais esclarecimentos queiram dirigir ao annunciante.

## DILIGENCIA ENTRE LUSO E COIMBRA

**ÁS TERÇAS E SABBADOS**

DE

**JOSÉ DOS SANTOS & C.ª**

18 PARTIDA de Luso, ás 6 horas da manhã; da Mealhada, ás 7; de Coimbra, ás 3 da tarde.

**Preços:**

| | |
|---|---|
| De Luso a Coimbra, ida e volta .... | 500 |
| Só ida.......................... | 300 |
| Da Mealhada a Coimbra, ida e volta . | 360 |
| Só ida.......................... | 200 |

Venda dos bilhetes: em Coimbra, na loja do sr. Marques Manso, sobrinho; em Luso, em casa da viuva Almeida; e na Mealhada, em casa do sr. Francisco Canas.

## MASCARAS

17 AUGUSTO DOS SANTOS, morador na rua Direita, n.º 66, vende mascaras para vacão, pelos preços de 30, 40 e 50 réis cada uma.




## FABRICA DE CORÔAS E FLORES

**M. L. BELON**

**MADRID**

16 ALTA NOVIDADE em corôas de plumas.

Unico representante em Portugal

**JORGE DA SILVEIRA MORAES**

17—RUA MARTINS DE CARVALHO—21

COIMBRA

## MUSICAS BARATAS

15 MUSICAS baratas para liquidar a 80 e 120 réis, e mais preços, no estabelecimento de machinas e instrumentos musicos de Alves & Coelho, rua do Visconde da Luz, 101, Coimbra.

No mesmo estabelecimento ha grande quantidade de cordas para todos os instrumentos, a preços reduzidos.

## CASEIRO

14 OFFERECE SE um caseiro, com boas referencias, para tratar d'uma quinta. Sabe bem de vinhas e enxertias.

Rua de Ferreira Borges, n.º 105, se dão informações.

## Passagens de graça para o Brazil

13 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

## SELLOS USADOS

12 COMPRAM-SE por preços muito elevados todos os sellos de Portugal, ilhas, Africa e estrangeiros. As remessas devem ser registadas, e os pedidos de informações e as amostras de sellos acompanhados do respectivo porte para resposta.

Augusto de Castro, rua da Vinha, 43, 2.º, Lisboa.

## BILHAR

11 VENDE-SE um por 30$000 réis, com 2 jogos de bolla, 12 tacos e marcação de madeira, e um contador para agua, ao Arco do Bispo, n.º 2.

## DINHEIRO

10 PRETENDE-SE a quantia de réis 4:000$000, a juro modico. Dá-se boa hypotheca nesta cidade. Para tratar, solicitador Gabriel e Mello, rua da Sophia, 54, 2.º, Coimbra.

## CARNAVAL

**O maior deposito em Coimbra de mascaras, bisnagas, borrachas, bombas chinezas e brinquedos carnavalescos**

24—RUA DA SOPHIA—30

*Guarda roupa todo novo para alugar para bailes*

9 DOMINÓS forrados de seda, fatos de principe, ditos de vacão, *piórrês*, e muitos outros, tanto para homem como para senhora e creanças.

Preços sem competencia; mandam-se a casa de qualquer familia para escolher logo que sejam pedidos; tambem se alugam para as provincias dando conhecimento nesta cidade.

Mascaras de seda, veludo e cartão, o que ha de mais catita, desde 160 até 500 réis, mascaras para vacão, desde 30 a 120 réis, ditas para creança a 10 réis.

Bombas chinezas a 1$600 e a 1$800 réis a caixa, garantidas.

Bisnagas de finissimas essencias, desde 10 até 200 réis; por caixa tem grande abatimento.

Barbas, bigodes, dentaduras, olhos, cabelleiras e muitos outros artigos que transformam qualquer cavalheiro num momento.

Remettem se catalogos para os estabelecimentos das provincias que os requisitarem.

**ENCARNAÇÃO GONZAGA**

24—Rua da Sophia—30

COIMBRA

## Bom emprego de capital

8 O SOLICITADOR Joaquim da Costa Rodrigues está encarregado da venda d'um predio de casas sito em uma das melhores ruas d'esta cidade, e que dá um rendimento de 6 %.

Recebe propostas e contracta, em sua casa, praça 8 de Maio, n.º 8.

## Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

7 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

## Venda de propriedade

6 VENDE SE uma de producção, com uma grande costa de matto, pinheiros, sobreiros e carvalhos, na margem esquerda do Rio Alva, denominada o *Peguinho*, proximo do logar de Sarzedo.

Esta propriedade é foreira ao ex.mo sr. José Ribeiro, do Sarzedo.

Para tratar, com José Luiz Monteiro Madeira, em Poiares.




Remettem-se catalogos com os preços correntes, a quem os requisitar.

## PINTOR

**SILVA MOUTINHO**

PRAÇA DO COMMERCIO

COIMBRA

4 ENCARREGA-SE da pintura de taboletas, forrar salas a papel, pinturas de casas, dourações de egrejas, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.

Preços commodos.

## CALDEIRA DA SILVA

**CIRURGIÃO-DENTISTA**

3 ACABA de receber dos principaes fabricantes estrangeiros um grande sortimento de dentes artificiaes que colloca, desde um até dentadura completa, por preços muito modicos.

O seu consultorio continua aberto todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, na rua de Ferreira Borges, n.º 174, Coimbra.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa—Rua de Ferreira Borges, 140.

Para ter verdadeira Agua de

**VICHY**

(FRANÇA)

*Exigir o nome da Fonte no Rotulo e na Capsula.*

**CÉLESTINS.**—Gotta, Areias, Diabetes.

**GRANDE-GRILLE.**—Figado.

**HOPITAL.**—Estomago.

*Ter cuidado de designar a Fonte*

A venda nas boas Pharmacias.



# O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho*

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

| | |
|---|---|
| Por anno...... | 3$200 |
| Por semestre... | 1$600 |
| Por trimestre... | 800 |

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha

| | |
|---|---|
| Por anno...... | 3$460 |
| Por semestre... | 1$730 |
| Por trimestre... | 865 |

Numero 4:837 — COIMBRA—TERÇA FEIRA 23 DE JANEIRO DE 1894 — 47.º ANNO


## COIMBRA E A DYNAMITE

A guarda fiscal procedeu a algumas indagações ácerca da dynamite existente nesta cidade, e diz-se que nada encontrara.

Não admira que assim acontecesse, porque os vendedores d'esse explosivo perigosissimo tem todo o cuidado de o occultarem.

Pois vende-se em Coimbra a dynamite.

Vende-se aos fogueteiros; vende-se aos cabouqueiros; e vende-se aos que abusivamente matam com esse explosivo o peixe, destruindo assim completamente a creação d'elle, com grave prejuizo publico.

E não estremecem ao perigo imminente a que estão expostos os depositantes e vendedores da dynamite!

O bairro baixo de Coimbra está sobre uma especie de vulcão.

A par da dynamite, materia altamente explosiva, está a polvora, está o petroleo, está o salitre, e outras materias inflamaveis.

Imagine-se o incendio em uma casa em que haja estes terriveis elementos de explosão e veja-se a sorte que espera não só a casa em que se acham, mas as casas proximas!

Teriamos em Coimbra as horrorosas scenas de Santander.

Agora é mister estarem certos de que desde que se der um incendio numa casa em que se julgue haver dynamite, não ha corporação de bombeiros que se atreva a aproximar-se d'essa casa, a qual irá pelos ares, assim como as casas proximas.

Um objecto de tal gravidade está passando quasi indifferente ás auctoridades.

Ha dias dissemos neste periodico que estavamos promptos a mostrar ao sr. commissario de policia um bilhete postal ácerca da existencia da dynamite nesta cidade.

Pois o sr. commissario de policia não fez caso algum do nosso offerecimento. Não veiu, nem mandou nenhum dos seus subordinados a nossa casa. E se não fomos procurar o sr. commissario de policia é porque a nossa doença nos obsta a isso.

Pois procedam como entenderem.

Nós aqui estamos na brecha, promovendo, quanto podermos, o bem estar da cidade.

Desejámos o desenvolvimento do commercio, e d'isso temos dado largas provas; mas é o commercio licito e com a segurança da vida e propriedade dos nossos concidadãos.

Ao menos quando em Coimbra houver alguma explosão medonha queremos ter a nossa consciencia tranquilla.

Não se dirá que guardámos um culpavel silencio, quando deviamos gritar *álerta*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## CONTINÚA A CALOTICE

Ha tempo queixámo-nos de se estar a dever a muitos empreiteiros de obras publicas, d'este districto, o importe dos seus contractos.

O calote continúa da mesma fórma.

O sr. José Miguel Cabral, serralheiro, na rua Direita, queixou-se-nos de que se acha no mesmo estado, sem se lhe pagar o que se lhe deve.

Eis ahi a sorte que tem o industrial, que faz contractos com o governo portuguez.

Suppõe que está tratando com gente seria, e por fim encontra-se com indecentes caloteiros.

Vê-se um industrial forçado a pedir dinheiro a juro, para cumprir as condições de seus contractos.

Está sujeito ás mais duras penas se não satisfizer aquillo a que se obrigou.

Dá pela sua parte pleno cumprimento ás suas obrigações.

E o governo procede como qualquer relissimo caloteiro, não pagando a quem deve.

Tal é a situação a que estão reduzidos os infelizes industriaes, que se deixaram illudir na sua boa fé, devendo aliás saber que estâmos no imperio do calote!

Já o dissemos e repetimol-o. Parece incrivel que ainda haja quem fie nem um real a tal governo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## CONDE DE VALENÇAS

Segundo informações que temos, o nosso prezado amigo e patricio o sr. conde de Valenças tem alcançado muito sensiveis melhoras na sua doença.

E' com a maior satisfação que damos esta agradavel noticia.

Todos os apreciadores das excellentes qualidades do nosso bom amigo e patricio folgam com o seu restabelecimento.

Por esta occasião não podemos deixar de chamar a attenção da Associação dos Artistas para uma divida em que está para com o seu digno *Presidente honorario*, o sr. conde de Valenças.

Esta Associação tem sempre encontrado a melhor vontade por parte do seu *Presidente honorario* em satisfazer tudo o que está ao seu alcance.

Resolveram, por isso, os corpos gerentes da Associação dos Artistas prestar a justa homenagem ao sr. conde de Valenças, inaugurando o seu retrato na grande sala da Associação, onde já se acha o retrato do seu respeitavel e benemerito pae, o sr. visconde de Montesão, presidente que foi da camara municipal de Coimbra.

O retrato do sr. conde de Valenças está já feito ha annos; mas falta uma demonstração essencial.

Era um dever da Associação dos Artistas inaugurar solemnemente esse retrato; porque seria a confirmação da homenagem que lhe prestava.

Nada, porém, absolutamente nada se tem feito nesse assumpto, e quasi se ignora que ha esse dever a cumprir.

A nós é que não esquecem os actos de alto merecimento prestados pelo sr. conde de Valenças á Associação dos Artistas, assim como conhecemos bem as suas distinctas qualidades, e estamos certos da protecção que elle era capaz de continuar a prestar a esta instituição.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## AOS INTERESSADOS

Começou hontem a construcção do cano, que ha de seguir desde a estação telegrapho-postal até á praça 8 de Maio.

Repetimos o que a este respeito já temos dito.

Este cano é um beneficio para a egreja de Santa Cruz; mas se se não proceder á desobstrucção da runa que atravessa a praça 8 de Maio, e segue por entre as ruas da Moeda e Direita, podem estar certos de que o novo cano rebentará, quando houver chuvas torrenciaes, com a inundação de todos os estabelecimentos d'aquella praça e ruas proximas.

Chamâmos para este grave assumpto a attenção dos interessados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Reacção contra os tributos

Começa a resistencia popular ao pagamento dos tributos, que cada vez se aggravam mais.

Participam de Alpedrinha, em data de 20 do corrente, que o povo de S. Vicente da Beira e Alpedrinha, indignado pelo peso dos impostos, se revoltára.

Dirigindo se em massa á casa da camara destruiu e queimou todos os papeis do concelho e da repartição de fazenda.

O presidente da camara de S. Vicente da Beira, não conseguindo apasiguar os revoltosos, telegraphou ao governador civil de Castello Branco, pedindo lhe providencias urgentes.

Eis ahi os primeiros annuncios da resistencia que se prepara contra os aggravamentos dos impostos.

Ao mesmo tempo que o povo trabalha e lucta com as maiores difficuldades para viver, os dinheiros publicos são gastos nos mais escandalosos sindicatos.

A paciencia do povo tem limites.

Se isto já acontece agora, que fará no proximo anno em que as contribuições vão subir a uma somma fabulosa?!

Hoje não era possivel uma revolução como a popularissima de Abril e Maio de 1846; mas aquillo com que podem e devem contar é com a *revolução da fome*.

Os acontecimentos recentes do concelho de S. Vicente da Beira são uma amostra bem evidente do que temos a esperar.

Emquanto o mais escandaloso luxo impera nas altas classes de Lisboa; emquanto alli tudo são theatros, touradas, bailes e toda a qualidade de desvario, o povo das provincias geme e chora a sua triste situação, sem ter que comer e com que se vestir.

As consequencias são faceis de avaliar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## As selvagerias das touradas

Ha no Campo Pequeno em Lisboa uma praça de touros, de vastas dimensões.

Pois não chega essa praça para satisfazer a tendencia cruel dos apaixonados pelo *civilisador* divertimento das touradas.

Como no concelho de Lisboa não é permittido senão á Casa Pia o dar corridas de touros, vão agora os enthusiastas d'essa estupida selvageria fundar mais *duas praças* em Algés, no limite do concelho de Oeiras.

Eis ahi os documentos da civilisação e progresso que se estão dando em Portugal.

Emquanto os infelizes desamparados não tem onde se abrigar, os capitalistas alargam os cordões á bolça para crearem por toda a parte praças de touros, onde os espectadóres desenvolvam os seus instinctos sanguinarios.

Que decadencia em os nossos costumes!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## D. NUNO ALVARES PEREIRA

No seculo XIV appareceram dois vultos gigantescos. Foram o Mestre de Aviz, depois D. João I, e o condestavel D. Nuno Alvares Pereira.

El-rei D. Fernando, dominado pela rainha D. Leonor Telles, prestava-se a tudo quanto esta mulher devassa e ambiciosa d'elle exigia.

No entanto, D. João, rei de Castella, fazia todos os esforços para absorver Portugal na nacionalidade castelhana; e nesse trama era coadjuvado por D. Leonor Telles.

Morre D. Fernando, e fica escandalosamente ligado á rainha, o celebre João Fernandes Andeiro.

Assim encaminhava-se tudo para a aniquilação da patria portugueza, fundada por D. Affonso Henriques e os seus guerreiros.

Estava, porém, reservada ao Mestre de Aviz e a D. Nuno Alvares Pereira, a gloria de levantar a patria quasi subjugada.

O povo, a *arraia meuda*, tinha sincero amor nacional; mas grande parte da nobreza não podia tolerar que o Mestre de Aviz fosse rei, preferindo porisso auxiliar os projectos de conquista do rei de Castella.

Fazendo absoluto contraste com esses traidores á patria via-se D. Nuno Alvares Pereira.

A elle deve em grande parte a sua independencia a nação portugueza.

O nome d'este heroe tornou-se lendario, e os seus altos feitos patrioticos eram cantados com enthusiasmo pelo povo, ainda muito depois do seu fallecimento.

O tumulo de D. Nuno Alvares Pereira, no convento do Carmo, de Lisboa, era o attractivo popular.

Não haveria assumpto mais sympathico do que a vida de D. Nuno Alvares Pereira e a sua epocha para ser tratado entre nós.

Foi, porisso, que muito acertadamente o tomou por thema o distincto escriptor o sr. Oliveira Martins.

O esplendido livro a que alludimos e com o qual fomos brindados pels nosso amigo e acreditado editor de Lisboa, o sr. Antonio Maria Pereira, tem o titulo — *A vida de Nun'Alvares — Historia do estabelecimento da dynastia de Aviz.*

O sr. Oliveira Martins procedeu com muito aprimorada critica neste seu trabalho historico.

Consultou as nossas melhores chronicas, investigou tudo o que podia achar sobre o assumpto, e não se deixou guiar só pelo que achou escripto.

Julgou como severo historiador, de modo que o seu livro pode ser consultado com segurança.

O texto é illuminado com muitos desenhos, devidos a Casanova, reproducção de tudo o que se poude achar em livros antigos, ou nos proprios monumentos.

O sr. Oliveira Martins já anteriormente havia publicado — *Os filhos de D. João I* — trabalho de folego e que é uma sequencia do assumpto de que trata o mesmo illustrado escriptor, no seu recente livro.

Agora tenciona tratar noutro livro, do chamado — *Principe Perfeito — D. João II.*

E finalmente como complemento publicará um livro ácerca do grande *Affonso de Albuquerque*, que abrange os reinados de D. Manoel e D. João III.

Por tudo isto se vê a importancia das publicações já effectuadas e em projecto, do sr. Oliveira Martins.

Voltando á — *Vida de Nun'Alvares* — diremos que além do que tem de instructivo, serve para um valioso brinde dado a pessoas de amizade, ou recordação de annos.

Emfim é um livro que se torna indispensavel nas estantes, a par de obras do maior merecimento.

Chamámos para elle toda a attenção dos amadores dos bons livros.

Ao sr. Antonio Maria Pereira agradecemos o seu valioso obsequio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## O ESPECTRO

### 1846-1847

Na vasta historia do jornalismo portuguez nada se encontra que, nem remotamente se possa comparar ao periodico clandestino o *Espectro*.

Á emboscada palaciana de 6 de Outubro de 1846 respondeu o paiz insurreccionando-se e protestando contra essa grande traição ao povo portuguez.

As eleições de deputados haviam de effectuar-se no dia 11 do mesmo mez de Outubro.

Preparavam-se os eleitores para o exercicio livre dos seus direitos. Discutiam-se programmas, e tudo annunciava uma eleição que faria plenissimo contraste com as infamissimas eleições de 3 de Agosto de 1845.

Os palacianos, porém, lançaram a luva ao paiz.

Suspenderam as garantias individuaes do cidadão, e com ellas a liberdade de imprensa; dissolveram a guarda nacional, essa forte garantia popular; revogaram o decreto eleitoral para as proximas eleições; em fim annullaram os effeitos da revolução popularissima e nacional de Abril e Maio do mesmo anno de 1846.

O paiz levantou a luva que lhe haviam arremessado, e resistiu aos fautores do absolutimo palaciano.

Em Lisboa o unico periodico politico que se ficou publicando era o *Diario do Governo*, que só dizia o que convinha ao paço e aos ministros.

A voz popular estava suffocada.

Nestas circumstancias apparece com assombro do governo e dos seus sectarios, o periodico clandestino o *Espectro*.

Na *Revolução de Setembro* publicada em a noute de 6 para 7 de Outubro de 1846, tinha podido Antonio Rodrigues Sampaio dar, á ultima hora, a noticia do grande attentado palaciano, que se acabava de praticar, acrescentando que esperava que nessas circumstancias o paiz *cumpriria o seu dever*.

E com effeito cumpriu-o, levantando-se em massa, collocando-se á sua frente no Porto uma junta governativa.

Rodrigues Sampaio conseguiu evitar ser preso, apezar das maiores diligencias do governo e dos seus esbirros.

Não se limitou Rodrigues Sampaio a estar escondido; pois que publicou o *Espectro*, esse verdadeiro terror do paço, do governo e dos seus sectarios.

Depois de se terem publicado alguns numeros de um periodico clandestino, com o titulo de *Ecco de Santarem*, publicou-se o n.º 1 do *Espectro*, em 16 de Dezembro de 1846.

Para se avaliar a popularidade enorme do grande movimento nacional, basta a publicação do *Espectro*.

Saíram 63 numeros, além de alguns supplementos, desde 16 de Dezembro de 1846 até 3 de Julho de 1847.

Imagine-se, portanto, que diligencias extraordinarias empregariam o governo, seus delegados e a policia para conseguirem descobrir onde se imprimia o famoso periodico, que fulminava com o maior desassombro a situação palaciana.

O *Espectro*, pelas suas doutrinas audaciosas, produzia um effeito espantoso no paiz.

Pois apezar de toda a espionagem era distribuido e vulgarisado; era lido com a maior avidez, dando até entrada na cadeia do Limoeiro, onde muitas vezes conseguimos lel-o na enxovia n.º 15, sem os espiões que as auctoridades do governo alli tinham, descobrissem o *Espectro* que recebiamos clandestinamente.

Todos guardavam o segredo mais inviolavel ácerca do local da impressão do *Espectro*, e a distribuição era feita com a mais rigorosa fidelidade.

Por esta fórma se publicou o *Espectro* por mais de meio anno, sendo lido em Lisboa e nas provincias, e fazendo uma guerra de exterminio ao governo, filho da emboscada de 6 de Outubro.

Digam-nos se na epocha actual, em que aquillo que predomina nos diversos partidos é a descrença, a intriga e o egoismo, seria possivel escrever-se, imprimir-se e distribuir-se em Lisboa, durante meio anno, e no mais violento estado de guerra, um periodico altamente revolucionario como era o *Espectro*, sem nunca o governo e seus delegados poderem impedir a sua publicação!

Bastava esta prova admiravel, e sem precedente em Portugal, para se ver quanto a resistencia do paiz á emboscada palaciana era verdadeiramente patriotica, e estava no coração do povo.

Em vez de 63 numeros não se publicavam hoje nem 3 numeros, sem immediatamente estar denunciado e descoberto um periodico como o *Espectro*.

A geração actual acha-se decadente em todo o sentido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## O horroroso assassinato do Campeão

### 24 de Janeiro de 1846

Ámanhã á noute faz 48 annos que nesta cidade se praticou um dos crimes mais espantosos que tem havido aqui.

Foi o assassinato de José Antonio da Silva Rocha, o *Campeão*.

Os assassinos foram Francisco José Teixeira Acursio, sapateiro, de 35 annos; João Filippe Lisboa, carpinteiro, de 35 annos; José Gomes da Silva, alfaiate, de 23 annos; e Isidoro José da Costa, alfaiate, e cunhado do antecedente, tambem de 23 annos.

O Campeão tinha sido criado de servir nesta cidade, e com o seu genio emprehendedor começou a vender cautellas da loteria. O nome de Campeão procedeu de elle comprar as cautellas ao cambista do mesmo nome em Lisboa. Foi feliz, e adquiriu uma soffrivel fortuna. Era, porém, muito credulo, e fiava-se em falsos amigos.

Os assassinos acima referidos convidaram o Campeão para uma ceia de lombo, e foram comel-a para a casa do alfaiate Isidoro José da Costa, que tinha venda de vinho na rua da Sophia, em casas que haviam pertencido á inquisição.

Foram para as trazeiras da habitação, em sitio retirado, e ahi começaram a comer, sentados em uma esteira.

Quando o infeliz Campeão estava mais entretido e satisfeito, julgando-se na companhia de bons amigos, o carpinteiro João Filippe Lisboa deu-lhe com um martello na testa; o sapateiro Acursio cravou-lhe uma faca no coração; e no entretanto o alfaiate José Gomes da Silva segurava a victima pelas pernas!

Tiraram em seguida uma pouca de estopa das entretellas da jaqueta do proprio assassinado, e com ella lhe taparam o sitio da facada.

Embrulharam-no depois na esteira, a qual ataram com uma corda; e o Acursio pegou no cadaver ás costas, a fim de o irem lançar ao rio.

Quando iam para sair de casa, tiveram de se demorar algum tempo, porque nessa mesma noute andavam naquellas proximidades outros ladrões, que tinham ido roubar a loja de Maria Loba, ao subir para Mont'arroio.

Logo que acharam ensejo, pelas 2 horas da madrugada, atravessou o Acursio, levando o cadaver, a rua da Sophia, indo em sua companhia os outros assassinos. Metteram-se pelos beccos, passaram por baixo do Arco do Ivo, e ahi sentindo gente, pousaram o cadaver, que encostaram a uma porta. Continuaram depois o seu caminho, e foram lançar o cadaver ao porto dos Lazaros.

Vieram d'ahi, e com a chave que tinham tirado do bolço do Campeão, foram abrir a porta da loja d'elle, na rua da Sophia, que era quasi defronte da casa onde foi morto, e lhe tiraram uma grande porção de dinheiro que alli tinha. Levaram o dinheiro para a casa onde fizeram o crime, e ahi o enterraram.

No dia seguinte 25 de Janeiro, que era domingo, conservou-se fechada a loja do Campeão. Algumas pessoas estranharam isso; e subiu de ponto a desconfiança do publico, quando na segunda feira, em que á chegada do correio de Lisboa o Campeão costumava estar sempre prompto para aviar os freguezes, continuou a permanecer a porta d'elle fechada.

Concorreu então a auctoridade e muito povo; foi arrombada a porta, e como se não achou o dinheiro, viu-se logo que se tinha commettido um grande crime.

Procedeu-se ás mais activas diligencias, e foram em consequencia de varios indicios presos tres dos assassinos, que se achavam na rua da Sophia, sendo no mesmo dia preso o Acursio, em S. Silvestre, para onde tinha ido. Conservaram-se, porém, todos os presos na mais pertinaz negativa do crime.

Na quarta feira, 28 de Janeiro, appareceu o cadaver do Campeão, o qual foi conduzido para a loja da casa onde foi assassinado, e depois para a administração do concelho.

Foram então trazidos os assassinos da cadeia do Aljube, onde se achavam, para a administração do concelho, a fim de serem interrogados na presença do cadaver. Foi, porém, necessario para a transferencia dos assassinos empregar todo o destacamento que estava nesta cidade; e só assim se evitou que fossem mortos nas ruas do transito, porque o povo era immenso e estava cheio da maior indignação contra os malvados.

Os matadores viram-se de tal maneira intimidados, que não tiveram remedio senão confessar o crime.

Fez então o Acursio a narração circumstanciada dos numerosos roubos e varias mortes em que tinha tomado parte desde 1834, enumerando todos os individuos que em sua companhia tinham feito esses crimes; sendo um dos mais notaveis a morte traiçoeira do celebre Pirão, e do seu criado, praticada em Agosto de 1836, proximo do porto de Montesão, abaixo da Memoria no Mondego, quando o dito Acursio e outros da sua sucia os levavam comsigo, na persuasão de que iam todos praticar um roubo.

Para que se veja, porém, como costuma marchar a justiça neste reino, só decorridos mais de dois annos depois da morte do Campeão é que os assassinos foram julgados.

No dia 11 de Março de 1848 foram os quatro matadores condemnados em audiencia geral a serem enforcados no Rocio de Santa Clara. Esta sentença não chegou a ter execução, sendo a pena comutada na de degredo perpetuo.

O Isidoro José da Costa falleceu antes de ir para o degredo, na cadeia da Portagem d'esta cidade, no dia 8 de Fevereiro de 1849. O Francisco José Teixeira Acursio e o João Filippe Lisboa, falleceram no degredo. E o José Gomes da Silva cumpriu a sentença em Moçambique.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## VARIEDADES

### OS THEATROS EM COIMBRA

### ADDITAMENTOS

### SECULOS XVI A XVIII

O theatro para a representação d'este drama compunha-se de uma grande variedade de vistas, habilmente combinadas, para produzir um effeito maravilhoso.

Da parte de dentro do theatro se offerecia á vista em 10 bastidores para cada lado as representações da diversidade de logares, que pedia o espectaculo; e para isso se mudavam a todo o tempo, que era necessario, de modo que, o que antes parecia palacio, já na propriedade de ser arvoredo se representa bosque; já, mudada a representação de bosque, se transforma em céu. Agora toma a apparencia de uma capella, logo de um collegio; fazendo-se assim todas as mudanças accommodadas ao de que se tratava.

Eram estas transformações pintadas a temperas em bastidores de panno, os quaes se mudavam de jacto, ou todos juntos, ou em parte, conforme o pediam as circumstancias; e para que com mais facilidade e no mesmo ponto se podessem muitas vezes mover 20 bastidores, estavam debaixo do tablado machinas, as quaes movidas, mudavam de tal modo os bastidores, que faziam mostrar ao theatro a representação, que se pretendia, mudando não só os bastidores, mas tambem o tecto que lhes estava em correspondencia.

Uma das vistas principaes do theatro para a representação d'este drama, era um magnifico palacio, compondo-se de dois differentes corpos.

O primeiro corpo continuava-se em 5 bastidores por cada lado até á scena media, e representava uma entrada, ou portico do palacio; o segundo era dentro do proscenio, e mostrava o interior do edificio em uma sala, que livremente se via, e depois outras muitas que de tal modo se divisavam, que vendo-se em parte, não se podia alcançar até onde continuavam.

Na proporção das differentes columnatas do palacio, e em todas as regras de perspectiva indispensaveis, seguiu o pintor d'este theatro o que ensinava Pozzo, distincto architecto e pintor, pertencente á Companhia de Jesus.

Na impossibilidade de publicarmos uma descripção circumstanciada das differentes vistas d'este theatro dos jesuitas, em attenção á falta de espaço do periodico, faremos ao menos menção das medidas do mesmo theatro.

Formava-se o pavimento do theatro de um triangulo isosceles, o qual tendo o lado menor, que ficava na bocca do theatro, de 27 palmos, os outros dois se estendiam a pouco mais de 60, ficando de comprimento ao triangulo 58.

Da bocca do theatro até o logar onde fechavam as scenas medias, se contavam nesta linha, que media o comprimento do triangulo, 24 palmos; e d'aqui até aos ultimos bastidores, que fechavam no fim do proscenio, 17.

Estes dois ultimos bastidores, que terminavam o comprimento do theatro, se abriam algumas vezes, continuando-se para dentro, por espaço de 7 palmos, sobre 41, que tinha o theatro de comprimento.

O logar das scenas medias tinha de largura pouco mais de 19 palmos, ficando largura de 9, onde os dois ultimos bastidores terminavam o comprimento do proscenio.

A altura dos bastidores chegava no primeiro, de uma e outra parte, a 25 palmos, e nos dois ultimos a 10. As alturas dos que medeavam entre o primeiro e o ultimo, terminava uma linha recta de um a outro bastidor; e como eram tambem diversos na largura, esta terminava a cada um as linhas visuaes, que para elles se lançavam dos cantos, que junto das paredes da casa fazia a orchestra.

Em vista d'esta resumida descripção do theatro dos jesuitas em Evora, em 1727, por occasião da representação da tragi-comedia commemorativa da canonisação de S. Luiz Gonzaga e Santo Estanislau Kostka, póde-se avaliar muito aproximadamente o que seria na mesma época o theatro dos jesuitas em Coimbra.

*(Continua).*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Á ULTIMA HORA

Acabâmos de ser informados que os salteadores proseguem activamente nas suas façanhas nos concelhos de Oliveira do Hospital e Taboa.

Ha dias arrombaram, com um trado, a taberna de José de Brito, da Venda do Porco, roubando-lhe a quantia de 17$000 réis.

Além d'isso, entre essa localidade, e o Poço do Gato, assaltaram José Pedroso, negociante de vinhos, de Villar, concelho de Poiares, roubando-lhe a quantia de 85$000 réis, que elle levava para o seu commercio.

O estado da Beira é assustador, não havendo alli segurança, nem para as vidas, nem para as propriedades.

Voltámos ao imperio dos sicarios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## NOTICIARIO

**Prisões** — Foram presos pelo chefe da 1.ª esquadra, sr. Cesar José da Motta, no dia 20 do corrente, Maria Augusta e seus filhos Manoel Henriques, José Maria e Augusto Varjas, moradores no Espirito Santo das Touregas, pelo seguinte facto:

O 2.º e 3.º na qualidade de empregados do sr. Alvaro Esteves Castanheira, na sua fabrica de tintas na rua da Sotta, foram no dia 18 do corrente ao estabelecimento de mercearia do mesmo senhor, onde pediram 1$100 réis para um d'elles ir comprar uns sapatos, estando ambos do lado de dentro do balcão.

Sendo-lhes satisfeito o seu pedido e na occasião em que o marçano contava o cobre para lh'o entregar, os dois larapios, que já tinham premeditado o furto, fizeram costas um ao outro, e um dos dois se apoderou d'uma pregadeira de metal branco, com trinta mil réis aproximadamente em notas, que estava dentro d'uma pequena caixa.

No citado dia 20, á tarde, foram surprehendidos por o referido chefe, acompanhado por mais dois guardas, na fabrica de tintas onde trabalhavam, e mesmo alli foram submettidos a interrogatorio, separados um do outro, mas negaram o facto.

Sendo apalpados e encontrando-se-lhes um lenço com 11$930 réis e que um d'elles teve a habilidade de tirar do bolço, apertar na mão e collocar atraz das costas (mas que á policia não passou desapercebido), então succumbiram e como lhes não fosse facil explicar a proveniencia do dinheiro, terminaram por confessar o furto, declarando que a pregadeira a tinham lançado na latrina.

Que dividiram entre ambos o furto, que deram uma pequena quantia ao irmão mais novo (o 4.º mencionado), a quem recommendaram segredo.

Que chegando no mesmo dia 18 ao logar do Espirito Santo das Touregas, e em sua casa, contaram o facto a sua mãe (1.ª mencionada) e ao pae. Á mãe deram algum dinheiro, que ella aceitou, recommendando-lhes que tivessem cuidado para que se não descobrisse o furto, tornando-se assim connivente no mesmo crime.

Foram enviados para juizo.

**Queixa** — Queixou-se á policia o sr. Thiago Ferreira d'Albuquerque, morador na rua de Borges Carneiro, que Henriqueta de Jesus Lopes, moradora na mesma rua, no dia 21 do corrente atirou com um bocado de madeira a um seu filho, menor de 4 annos, de que resultou fazer-lhe um ferimento na cabeça que mede 1 centimetro de profundidade e 1 ½ de comprimento.

O menor foi receber curativos no hospital da Universidade.

Deu-se parte para juizo.

**Cemiterio da Conchada** — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

José de Mattos, filho de Marçallo de Mattos e Maria Sant'Anna, de Goes, de 55 annos. Falleceu de nephrite chronica, no dia 15.

Bacharel José Maria Pereira d'Oliveira, filho de Bernardo Pereira d'Oliveira e D. Maria Emilia Pereira de Lemos, de Santo Varão, de 52 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 16.

Fortunata da Piedade, filha de José Rodrigues e Maria da Piedade, de Pereira, de 81 annos. Falleceu de anemia cerebral, no dia 16.

Luiza Jorge d'Oliveira, filha de Jorge Rodrigues e Cecilia d'Oliveira, de S. Martinho do Bispo, de 70 annos. Falleceu de pneumonia direita e lesão cardiaca, no dia 17.

Affonso Constanço d'Aguiar, filho de paes incognitos, de Lisboa, de 63 annos. Falleceu de enlobês cerebraes, no dia 17.

Adelina, filha de Julio Gomes e Rosa Carvalha, de Coimbra, de 22 mezes. Falleceu de meningite, no dia 18.

José da Costa, filho de Zacharias da Costa e Maria Casemira, d'Assafarge, de 46 annos. Falleceu de pneumonia dupla, no dia 18.

Jose Pires da Cruz, filho de Joaquim Pires da Cruz e Theresa Pires dos Santos, de Sernache, de 14 annos. Falleceu de meningite grippal, no dia 18.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:221.

**A situação do Brazil** — O ministro da Italia reclamou contra junto do governo brazileiro, em consequencia de terem sido muitos italianos mortos pelos obuzes dos insurgentes, lançados contra a cidade do Rio de Janeiro.

O governo respondeu que os estrangeiros estavam prevenidos do perigo.

Os fortes e as baterias do governo bombardeam os armazens e depositos dos insurgentes na ilha das Enxadas.

Estes tentaram desembarcar em Nictheroy, mas foram repellidos soffrendo perdas.

Custodio de Mello com o cruzador *Republica*, e dois transportes bloqueia Santos.

*Rio de Janeiro*, 19. — O governo demittiu o commandante da fortaleza de Santa Cruz, porque elle deixou entrar na bahia do Rio de Janeiro soccorros para os insurgentes.

As forças debaixo das ordens do almirante Saldanha da Gama bateram as governamentaes, fazendo-lhes 120 mortos. O mesmo almirante fortifica as suas posições.

A nova entrada na circulação de notas do banco do tempo do imperio, que todos julgavam inutilisadas, causou alarme nos centros financeiros e commerciaes.

*Londres, 20, ás 12 h. e 15' da t.* — Em vista dos ultimos acontecimentos o marechal Peixoto fez propostas de composição ao almirante Mello, que acaba de recusal-as. O governador do Paraná fugiu.

**Antonio da Cunha Souto Maior** — *Stockolmo*, 19. — Falleceu o visconde de Souto Maior, ministro de Portugal, junto do rei Oscar.

O *Diario de Noticias* diz que Antonio da Cunha Souto Maior Gomes Ribeiro, depois visconde de Souto Maior, figurou muito na politica, em epocha bem agitada em Portugal, quando os antigos partidos conservador e progressista se aprestavam para uma lucta mais decisiva, entre a restauração da Carta, a revolta da Maria da Fonte e a que preparou a Regeneração, entre 1844 e 1852. Vimol-o aqui altivo, vehemente, incisivo, no pamphleto, no jornal, na tribuna parlamentar, erguendo-se vulto saliente, pelo seu talento, pelas suas qualidades, pelo seu pundonor, pelas suas convicções, pela sua gentileza.

Nas columnas do *Tribuno* e do *Estandarte*, nas paginas das *Reflexões de Graccho a Tulia* e em outras de outros opusculos politicos, elle deixou bem a medida e o valor dos seus meritos.

Em 1856 deixou a vida activa das luctas partidarias, pelo cargo de ministro plenipotenciario na Suecia, onde se conservou, ganhando as sympathias do soberano, da côrte, do corpo diplomatico, e até do povo, porque a sua presença de *gentleman*, o seu trato ao mesmo tempo lhano e cavalheiroso, deram-lhe credito e popularidade. Elle podia gabar-se de que era um dos diplomatas mais considerados e populares da Europa.

Lembra-nos que o visconde de Souto Maior apenas interrompeu uma vez o exercicio de suas funcções em Stockolmo, quando em 1864 o mandaram em missão extraordinaria ao Mexico para comprimentar o desgraçado imperador Maximiliano.

Tinha varias gran-cruzes e mais de 79 annos de edade. Era natural do Rio de Janeiro.

# ANNUNCIOS

## Regimento de infanteria n.º 23

1 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do dito regimento faz publico que no dia 8 de Fevereiro proximo, pelas 11 horas da manhã, na secretaria do mesmo conselho, ha de proceder á arrematação em hasta publica, pelo prazo de um anno, com principio em 1 de Março, dos concertos no calçado para as praças do referido corpo.

Os concorrentes deverão depositar previamente no cofre do conselho administrativo, para serem admittidos á licitação, a quantia de 15$000 réis.

As demais condições acham se patentes na secretaria d'este conselho todos os dias, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

Quartel em Coimbra, 21 de Janeiro de 1894.

O secretario do conselho,
*José Joaquim da Costa*,
Tenente d'infanteria 23.

## VENDA DE CASAS

2 PARA formal de partilhas, pelo fallecimento de Lucinda Rosa do Espirito Santo, vendem se os seguintes predios:

Na rua Direita, uma casa de tres andares, com forno e pertences de padaria, com o n.º de policia 82.

Outra de quatro andares, com os n.ºs de policia 84, 86 e 88.

Na rua Nova, duas casas, uma de quatro andares e outra de tres, com o n.º de policia 46.

E no Arco do Ivo, uma casa que serve de arrecadação de lenha.

As casas podem ser vistas a qualquer hora do dia. Dirigir propostas em carta fechada a Antonio Ferreira Rocha, rua Direita, 82.

## CASA DE PENHORES
NA
## CHAPELARIA CENTRAL

*77 — Rua de Ferreira Borges — 81*
E
*2 — Arco de Almedina — 6*
**COIMBRA**

3 EMPRESTA-SE dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

**ATTENÇÃO**

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuarios a fineza de virem pagar os juros em atrazo de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos.



## AGENCIA FUNERARIA
DE
## JORGE DA SILVEIRA OMRAES

4 NESTA AGENCIA se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade, como fóra.

Encontra se em deposito grande variedade em corôas de violetas, porcelana e plumas, bouquets funebres e de gala, flores soltas, plantas para salas e flores para chapeus.

Unico representante em Portugal, da fabrica de flores, de M. L. Belon, de Madrid.

## Venda de propriedade

5 VENDE SE uma de producção, com uma grande costa de matto, pinheiros, sobreiros e carvalhos, na margem esquerda do Rio Alva, denominada o *Pequinho*, proximo do logar de Sarzedo.

Esta propriedade é foreira ao ex.mo sr. José Ribeiro, do Sarzedo.

Para tratar, com José Luiz Monteiro Madeira, em Poiares.

## DILGENCIA ENTRE LUSO E COIMBRA
### ÁS TERÇAS E SABBADOS
DE
### JOSÉ DOS SANTOS & C.ª

6 PARTIDA de Luso, ás 6 horas da manhã; da Mealhada, ás 7; de Coimbra, as 3 da tarde.

**Preços:**

| | |
|---|---|
| De Luso a Coimbra, ida e volta .... | 500 |
| Só ida........................ | 300 |
| Da Mealhada a Coimbra, ida e volta . | 360 |
| Só ida........................ | 200 |

Venda dos bilhetes: em Coimbra, na loja do sr. Marques Manso, sobrinho; em Luso, em casa da viuva Almeida; e na Mealhada, em casa do sr. Francisco Canas.

## Passagens de graça para o Brazil

7 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, dão passagens de graça para o Brazil, a homens sós, casados, solteiros ou viuvos, de 16 a 40 annos, em vapores de 1.ª ordem.

Assim como se dão a familias inteiras, mulhes solteiras de 16 a 40 annos e a mulheres casadas que vão para a companhia de seus maridos.

## CARNAVAL

**O maior deposito em Coimbra de mascaras, bisnagas, borrachas, bombas chinezas e brinquedos carnavalescos**

24 — RUA DA SOPHIA — 30

*Guarda roupa todo novo para alugar para bailes*

8 DOMINÓS forrados de sêda, fatos de principe, ditos de vacão, *piórrés*, e muitos outros, tanto para homem como para senhora e creanças.

Preços sem competencia; mandam-se a casa de qualquer familia para escolher logo que sejam pedidos; tambem se alugam para as provincias dando conhecimento nesta cidade.

Mascaras de seda, veludo e cartão, o que ha' de mais catita, desde 160 até 500 réis, mascaras para vacão, desde 30 a 120 réis, ditas para creança a 10 réis.

Bombas chinezas a 1$600 e a 1$800 réis a caixa, garantidas.

Bisnagas de finissimas essencias, desde 10 até 200 réis; por caixa tem grande abatimento.

Barbas, bigodes, dentaduras, olhos, cabelleiras e muitos outros artigos que transformam qualquer cavalheiro num momento.

Remettem se catalogos para os estabelecimentos das provincias que os requisitarem.

ENCARNAÇÃO GONZAGA
24 — Rua da Sophia — 30
**COIMBRA**

## EMPRESTIMO

9 PRETENDE-SE 2:200$000 réis a juro modico. Dá se boa hypotheca, proximo d'esta cidade.

Carta a esta redacção com as iniciaes — V. B. A.

## Mobilia de sala de visitas

10 VENDE-SE, toda de mogno, em bom uso, composta de 12 cadeiras, 2 poltronas, sophá e 2 mesas de jogo. Quem pretender dirija-se ao marceneiro Manoel Brito, em Mont'arroio.




Remettem-se catalogos com os preços correntes, a quem os requisitar.

## Elixir anti-escrofuloso
### Ferro iodado

12 MODIFICAÇÃO importante do afamado licor depurativo vegetal do medico Quintella com applicação aos casos especiaes das manifestações escrofulosas seguintes:

**Ganglios lymphaticos** — Infartes, ulceras, fistulas, etc.

**Pelle** — Escrofulides vesiculosas e escamosas, como erythemas, eczemas, ectymas, impetigo de lupus.

**Mucosas** — Pharyngites, bronchites e inflamações intestinaes escrofulosas.

**Orgãos dos sentidos** — Em todas as ophtalmias escrofulo-as, ainda mesmo quando haja perda de vista (temos casos de cura onde havia completa cegueira), conjunctivites, blepharites e keratites: otites e caria do rochedo.

**Tecido cellular** — Nos abcessos frios, hydrarthroses, synovites fungosas e tumores brancos; periostites e osteites com caria consecutiva.

**Visceras** — Nas bronchites e pneumonia caseosa, degeneração amyloids do figado e rins, das capsulas suprarenaes, etc.

Deposito — Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges — Coimbra, onde tambem se vende o afamado Licor Depurativo vegetal do medico Quintella.

## DINHEIRO

13 PRETENDE-SE a quantia de réis 4:000$000, a juro modico. Dá-se boa hypotheca nesta cidade. Para tratar, solicitador Gabriel e Mello, rua da Sophia, 54, 2.º, Coimbra.

## Casa installadora de canalisações
GERENTE
### JOSÉ MARQUES LADEIRA
*Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz*

14 NESTE estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas á prestações.

9 — Rua de Quebra Costas — 9
**COIMBRA**

## ANTIGA MERCEARIA
DE
### MARQUES MANSO, SOBRINHO
*Rua do Cego, 1 a 7*

15 ESTA CASA montada nas melhores condições de aceio, apresenta aos seus ex.mos freguezes o que melhor ha em generos de mercearia.

Assucares finissimos refinados com o maior esmero.

Chá verde e preto de finissimas qualidades.

Café torrado e moido da melhor qualidade de Cabo Verde.

Chocolate hespanhol de Mathias Lopes, francez e suisso.

Completa novidade em bolachas nacionaes e estrangeiras.

Especialidade em salchichas feitas expressamente para esta casa.

Unico deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola, engarrafados e ao torno — *unica casa que trata directamente com a companhia*.

Tabacos das marcas mais finas, nacionaes e estrangeiras.

Completo sortido de ladrilhos em mosaico de desenhos elegantissimos, etc., etc.

Esta casa encarrega-se de mandar a casa dos seus ex.mos freguezes todos os generos comprados no seu estabelecimento.

**FACTURAS** Executam-se com perfeição e barateza; typos variados. — Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

## Julião Antonio d'Almeida
20 — Rua do Sargento-Mór — 24

17 CONTINÚA a concertar e cobrir de novo, guarda-soes de boa seda portugueza pelos preços já annunciados. Tambem tem panninhos e bons setins, para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento compram só guarda soes usados.

## *Fabrica de adubos chimicos*
DO
### Norte de Portugal (a vapor)

18 ADUBOS para cereaes — milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc. — Gesso, nitrato, superphosphatos.

**Dosagens garantidas**

Agronomo: Astier de Villate

RUA FORMOSA, 250 — PORTO

## MUSICAS BARATAS

19 MUSICAS baratas para liquidar a 80 e 120 réis, e mais preços, no estabelecimento de machinas e instrumentos musicos de Alves & Coelho, rua do Visconde da Luz, 101, Coimbra.

No mesmo estabelecimento ha grande quantidade de cordas para todos os instrumentos, a preços reduzidos.





# O CONIMBRICENSE

**Administração** — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

**Typographia** — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

**Assignaturas sem estampilha**

| | |
|---|---|
| Por anno ...... | 3$200 |
| Por semestre ... | 1$600 |
| Por trimestre ... | 800 |

Numero 4:838

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**

COIMBRA — SABBADO 26 DE JANEIRO DE 1894

**Assignaturas com estampilha**

| | |
|---|---|
| Por anno ...... | 3$460 |
| Por semestre ... | 1$730 |
| Por trimestre ... | 865 |

47.º ANNO


## Os salteadores na Beira

Voltámos ao tempo em que na Beira imperava o punhal e o trabuco!

Os salteadores atacam e arrombam as casas, assaltam os viajantes e lhes roubam o dinheiro que levam para o seu commercio, ou qualquer outra transacção.

Tremem os cidadãos pelo risco que correm de serem roubados e assassinados.

Não ha segurança alguma; e como não ha força publica para garantir as vidas e as propriedades, veem-se as familias obrigadas a estarem de sentinella ás suas casas.

O paiz paga uma somma enorme para sustentar o seu exercito; e comtudo é isso inutil, porque não chega a força publica para garantir a segurança dos cidadãos.

Precisa-se com urgencia na Beira da força indispensavel para garantir as vidas e os haveres dos seus habitantes; mas não ha para isso disponivel o mais insignificante destacamento.

Carece-se até da policia para guarda d'esta cidade.

Pois deixem ir as cousas como vão e teremos nesta provincia repetidas as scenas horrorosas da epocha do Caca, do Roque da Helena, e d'essa sucia de ladrões e sicarios que tudo assolavam.

A actual quadrilha de ladrões e sicarios começou por tentativas de arrombamento.

Agora já arrombam as casas, roubam o que nellas encontram, e assaltam e roubam os viajantes.

Chega o terror a ponto dos roubados occultarem o nome dos ladrões, com receio das suas vinganças.

Eis ahi o que sobre a situação da Beira, nos communicam de Oliveira do Hospital:

Sr. redactor do *Conimbricense*. — Usando da auctorisação concedida por v. para publicar no seu acreditadissimo periodico as noticias que dizem respeito aos roubos praticados no meu concelho, por uma quadrilha de ladrões, a fim de se fazerem as devidas reclamações e tornar evidentes da opinião publica taes factos, venho novamente referir as ultimas proezas de ladroagem succedidas desde os ultimos acontecimentos que motivaram a minha carta de 16 de Dezembro proximo passado.

E uso d'essa permissão, tanto mais que sei que v. está sempre possuido da mesma energia que d'antes, patenteando as columnas do seu respeitabilimo jornal ás reclamações, aliás justissimas, dos que, como nós, correm risco de perder a familia e a propriedade.

Na minha ultima carta noticiei as façanhas dos sicarios só referentes ao concelho de Oliveira do Hospital, porque sómente das alli succedidas tive conhecimento: porém sei hoje que a mesma quadrilha, alastrando a área das suas rapinagens, praticou no concelho de Taboa um arrombamento seguido de roubo, por meio de trado ou pua, na taberna de José de Brito, da Venda do Porco, roubando-lhe a quantia de 17$000 réis e outros valores.

Entre aquella mesma localidade e o Poço do Gato, tres dos salteadores, bem vestidos segundo se diz, sahiram á estrada a José Pedroso, negociante de vinhos, de Villar, concelho de Poiares, roubando-lhe a somma de 85$000 réis, que levava numa carteira para compra de vinhos em Lagares.

Por mandado do digno administrador de Oliveira do Hospital foi capturado um ratoneiro de profissão chamado Augusto Rosa, do logar do Senhor das Almas, e sobre quem recahem suspeitas de haver commettido este ultimo crime.

Outros roubos e tentativas de arrombamento a mesma quadrilha tem feito, ainda que de menor importancia: no entanto as auctoridades administrativas e judiciaes d'este concelho teem nobremente desenvolvido a sua actividade na captura de alguns dos criminosos.

E não podemos calar o zeloso interesse que tem tomado no desempenho d'esta missão o sr. Antonio da Costa Mesquita, administrador do concelho, que, coadjuvado pelos ex.mos srs. drs. juiz de direito e delegado da comarca, no dia 15 do corrente, dia do mercado em Oliveira, prendeu, para averiguações, uma sucia de gatunos apontados como auctores de taes façanhas.

Para auxiliar as auctoridades no desempenho d'este mister, requesitou o sr. administrador uma força de 6 policias da séde do districto; porém, a falta de praças no regimento do 23, fez com que aquelles agentes da segurança publica fossem chamados novamente a Coimbra para supprir a falta do contingente militar, o que sentimos, attendendo á necessidade que ha da conservação d'estes agentes neste concelho, onde constantemente se reconhece a sua indispensavel permanencia, pelo menos durante algum tempo, para tranquilidade dos habitantes d'esta região.

Sei de casas onde as familias durante a noite se não deitam, com o receio de a cada momento serem surprehendidas pelos ladrões: como tambem receiam dizer os nomes dos salteadores temendo a sua vingança.

Desculpe-me v., sr. Martins de Carvalho e meu honrado amigo, se abuso da sua nimia condescendencia e permissão; porém, não deixarei colher ferrugem aos bicos da minha penna senão quando vir aquietados os povos do meu concelho e presos os principaes criminosos.

Oliveira do Hospital, 21 de Janeiro de 1894.

Tal é em resumo o que vae pela provincia da Beira!

Os governos exigem impostos pesadissimos aos contribuintes, e ao mesmo tempo não lhes garantem a segurança.

E' assim que temos a administração publica neste paiz.

Pela nossa parte não cessaremos de pedir providencias e o castigo dos criminosos.

A guerra que fizemos em tempo aos ladrões e assassinos é a mesmo que faremos hoje.

Os cidadãos d'esta provincia encontrar-nos-hão ao seu lado, em defeza da sua vida e da sua propriedade, em quanto o nosso precario estado de saude nos permittir continuar a publicar este periodico.

E' assim que entendemos cumprir os nossos deveres.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## COIMBRA E A DYNAMITE

Ácerca do artigo, que com este titulo publicámos em o numero passado, diz o nosso collega da *Gazeta Nacional*, d'esta cidade, o seguinte:

«O nosso estimado collega do *Conimbricense* occupa se no artigo editorial do seu ultimo numero d'um caso gravissimo que se está dando nesta cidade e ácerca do qual urge se tomem as mais severas providencias: trata-se de dynamite.

Vende-se em Coimbra dynamite em larga escala, clandestinamente, é claro, o que além de ser uma contravenção á lei é um perigo imminente contra a segurança publica.

Fazemos nossas as reclamações do *Conimbricense* no sentido de se tomarem todas as medidas que o caso exige.

Não sabemos se a policia d'esta cidade tem conhecimento d'estes factos e as providencias que lhe impende tomar por dever do seu cargo. Esperamos, porém, que toda a sua attenção e a mais desvellada actividade se dirigirão sobre este importante assumpto, que interessa á vida d'uma cidade inteira.

Não largaremos mão do assumpto.»

Tenha cuidado, collega, porque póde ser infamemente insultado, como nós ultimamente o temos sido.

E não temos duvida de mostrar ao collega a prova d'essa inaudita infamia.

Olhe que aquillo que pretendem alguns individuos, pelos motivos que elles sabem, é amordaçar a imprensa, que trata de pugnar pela vida dos cidadãos e pela segurança das suas propriedades.

O que convém a certa gente é uma imprensa que deixe praticar abusos, sem reclamar providencias contra elles.

Essa, sim; essa é que é uma imprensa excellente.

Aquella que está vigilante pelos interesses publicos; mas que com isso possa prejudicar certos interesses individuaes, não convém que exista.

Já agora, porém, não sabemos seguir outro caminho.

Quem ha 46 annos tem estado no seu posto, stygmatisando toda a qualidade de abuso; defendendo, com risco imminente de vida, os habitantes d'esta provincia dos sicarios que a dominavam; que combateu os moedeiros falsos, o jogo de azar, e toda a sorte de arbitrariedade, vexame e violencia das auctoridades e seus satelites, não havia de ser agora que se calasse perante qualquer insulto ou ameaça.

Os habitantes da nossa cidade de Coimbra tem-nos achado sempre a seu lado para defender os seus interesses.

Não temos poupado censuras quando vemos praticar alguns abusos, em prejuiso do publico em geral.

Para o provar estão ahi numerosissimos documentos.

Supponhamos, por exemplo, que se vendem generos comestiveis deteriorados.

E' claro que o nosso dever é chamar para esse facto a attenção das auctoridades.

Mas os vendedores d'esses generos deteriorados decerto não gostam, porque aquillo que lhes convinha era continuar a vender esses generos.

Haviamos, porém, de guardar um culpavel silencio perante tão grave abuso?

Decerto não, porque para agradarmos aos interessados no abuso, praticavamos uma traição aos consumidores em geral.

E' assim que entendemos a missão da imprensa.

Quando a não podermos exercer nessas condições, quebraremos a penna com que escrevemos.

Descancem, porém, porque no estado em que nos achâmos não será, sem duvida, por muito tempo, que os auctores dos abusos se hão de ver incommodados por nós, e que nos hão de continuar a dirigir os mais infames insultos, em a nossa avançada edade de 71 annos, e depois de tantos serviços que temos prestado a esta nossa terra natal!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *MUSEU INDUSTRIAL*

De um nosso amigo, e honrado commerciante d'esta cidade, recebemos a carta que em seguida publicâmos:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Como sei que v. é enthusiasta por tudo quanto diz respeito ao bem geral, e em especial ao do districto de Coimbra, venho pedir-lhe que perfilhe a ideia seguinte:

Convirá crear nesta cidade um museu industrial?

Creio que ninguem terá a intenção de destruir esta ideia.

Poder-se-ha levar a effeito?

É isto que eu venho pedir a v. que queira ouvir pessoas competentes, e uma

vez assente o principio, é tratar de o pôr em pratica.

Ha 10 annos fez-se uma exposição da industria local; a minha ideia mira a maior alcance — um museu é uma exposição permanente.

Quer v. reunir homens competentes para tratar do assumpto? Entre os inhabeis encontrará o seu assignante que lhe escreve esta carta, que já tem entrado nos corpos gerentes de algumas exposições no paiz e nas estrangeiras, e que põe o seu fraquissimo prestimo ao dispôr da realisação da ideia, mas que deseja ficar incognito até se darem os primeiros passos.

De v., etc.,

Coimbra, 23 de Janeiro de 1894.

*Constante leitor.*

E' muito louvavel a ideia apresentada pelo nosso amigo, commerciante d'esta cidade.

Na camara municipal, presidida pelo sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, tomou a iniciativa da creação de um museu municipal d'esta cidade, o illustrado vereador o sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Com as maiores difficuldades teve de lutar o sr. Gonçalves para a creação do referido museu; e elle ahi existe, mas ainda assim, sem o desenvolvimento que era para desejar.

Esse museu, porém, differe em parte do museu industrial a que allude o nosso correspondente.

Os estatutos da Associação dos Artistas de Coimbra de 10 de Novembro de 1863, determinam no artigo 155 — «A Associação procurará realisar periodicamente uma exposição dos productos artisticos e dos da industria fabril e da industria agricola».

Nessa conformidade fez a Associação dos Artistas uma exposição no anno de 1869; e fez outra identica exposição no anno de 1884 a Escóla livre das artes do desenho.

Diga-se, porém, que essas exposições não tinham o intuito de museu industrial permanente, proposto pelo commerciante, que nos dirigiu a carta que acima publicámos.

O nosso fallecido e prezado amigo o sr. Augusto Pinto Tavares, benemerito presidente da Associação dos Artistas, manifestou-nos por muitas vezes o vivo desejo de na mesma Associação dos Artistas se estabelecer um museu, ou mais verdadeiramente bazar industrial.

O fim d'elle era que os socios, e em geral todos os industriaes, alli fossem expôr os seus productos, para serem vistos e examinados pelo publico, e vendidos a quem os quizesse comprar.

Era isso um grande incentivo para o desenvolvimento das industrias de Coimbra.

Quando o sr. Augusto Pinto Tavares foi a Lisboa, em companhia dos nossos amigos os srs. João Antonio da Cunha e Manoel Teixeira da Cunha, fallar com o nosso bom amigo e patricio, o sr. conde de Valenças, dignissimo *presidente honorario* da Associação dos Artistas, a fim de lhe pedirem o seu valioso auxilio para a construcção de um edificio da mesma Associação, em o novo bairro de Santa Cruz; um dos principaes motivos que tinha o sr. Augusto Pinto Tavares na creação do referido edificio era para nelle se estabelecer um bazar permanente das industrias.

O sr. conde de Valenças mostrou a melhor vontade de coadjuvar esse louvavel projecto; e offereceu logo para elle uma quantia muito importante, e prometteu fazer tudo quanto estivesse ao seu alcance para o effectuar.

Infelizmente occorreram logo duas circumstancias que vieram impedir a realisação d'esse projecto.

A primeira foram as desordens no Brazil, com a consequente descida do cambio, quando era d'aquelle paiz que se esperavam os maiores auxilios.

E a segunda foi o fallecimento do sr. Augusto Pinto Tavares, o iniciador perseverante d'este projecto.

Agora accresce ainda outro inconveniente.

Os estatutos da Associação dos Artistas, que se estão a reformar, tem de se subordinar ás disposições superiores, e d'ahi vem que deixa essa Associação de ter o caracter artistico e industrial da sua fundação, ficando reduzida a pouco mais do que um Montepio de soccorros mutuos.

Nestas condições falta casa para o proposto museu industrial, e falta o auxilio importante que lhe podia dar uma Associação como era a dos Artistas.

Em todo o caso, apesar de estarmos pouco menos do que entrevado, e portanto sem o vigor que tinhamos quando auxiliámos activamente as exposições de Coimbra de 1869 e 1884, e a de Lisboa de 1888, não deixaremos de coadjuvar, quanto nos fôr possivel, o pensamento do Museu industrial.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## OS SALTEADORES NA BEIRA

Já depois de estar impressa a primeira pagina d'este periodico acaba de entrar nesta redacção o nosso amigo e acreditado negociante d'esta cidade, sr. Antonio Dias Themido, apresentando-nos uma carta de um seu correspondente dos Fiaes do Ervedal, em que lhe diz o seguinte:

«Tambem vão 13$000 réis que pode creditar em minha conta.

«Agora saberá que cá roubaram a uma casa na quinta da Malhadoira, 1:800$000 réis a um padre.

«Estamos numa desgraça, que ninguem quer levar dinheiro para ahi.

«Fiaes, 24 de Janeiro de 1894.»

Eis ahi a situação em que se acha a Beira.

E' a renovação do antigo imperio dos ladrões e assassinos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *NOVA PREVENÇÃO*

Advertimos novamente os interessados, em quanto á grande necessidade que tem de reclamar a desobstrucção da runa que atravessa a praça 8 de Maio e segue entre as ruas da Moeda e Direita.

Os estabelecimentos commerciaes e lojas da praça 8 de Maio, principio da rua da Sophia, ruas Direita, da Moeda, da Louça e do Corvo, correm risco imminente de serem invadidas pela agua, que forçosamente ha de rebentar o cano que se está construindo, logo que haja chuvas torrenciaes.

A agua não tem expedição, por causa da accumulação de entulho, que enche completamente a mencionada runa; e por isso ha de fazer rebentar o cano, com as suas fataes consequencias.

A camara municipal recusa-se a desobstruir a runa, allegando falta de meios e com a esperança do governo fazer a canalisação geral da cidade.

Pela sua parte o governo recusa-se a fazer essa canalisação, allegando tambem falta de meios.

E d'esta fórma a runa que se acha obstruida ha perto de 20 annos, continuará no mesmo estado.

Ha tempos os habitantes da praça 8 de Maio e das ruas proximas, requereram á camara municipal para que procedesse á desobstrucção da runa.

Este requerimento, porém, não teve seguimento, e a runa continúa como até aqui.

E' claro, portanto, que os habitantes interessados neste grave objecto devem combinar-se e empregar todos os esforços para que seja attendida a sua justa reclamação.

Requeiram a tempo e com insistencia, porque nisso vae o seu grande interesse.

Ahi indicámos agora outra consequencia da falta de desobstrucção da runa.

A agua que correr pelo cano que se está a construir, logo que não possa seguir pela runa, não só fará rebentar o mesmo cano, mas virá entrar na egreja de Santa Cruz pelo cano que com ella se communica no adro.

De modo que até agora a egreja de Santa Cruz era invadida pela agua que rebentava no claustro do Silencio; e d'aqui em diante será invadida a egreja pela porta principal do lado opposto.

E tudo isto por a runa não estar desobstruida, para por ella ter expedição a agua.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## MAIS CALOTICE

Desde Junho do anno passado ha despezas de expediente feitas pela repartição do Lyceu d'esta cidade, de que ainda até hoje não foi auctorisado o pagamento.

Já, portanto, decorreram 7 mezes sem se effectuar esse pagamento, e nem se sabe quando as altas repartições em Lisboa se dignarão tratar d'esse objecto.

E' como vae o serviço em muitas repartições d'este paiz.

E no emtanto que soffram as pessoas a quem se deve e que debalde tem reclamado e instado para que se lhes pague os serviços que na boa fé prestaram.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Atrazo na auctorisação de pagamento

Neste paiz as reformas que se effectuam, em vez de simplificarem os serviços, atrazam-nos e complicam-nos.

Até aqui vinha de Lisboa, da respectiva secretaria de estado para as differentes repartições d'esta cidade, a competente auctorisação logo nos primeiros dias de cada mez; agora, porém, tem havido demora até ao dia 19.

E' facil de ver o transtorno que esse atrazo causa aos differentes empregados, mas especialmente a serventes que apenas recebem por dia 200 e 240 réis.

Como, porém, em geral os respectivos empregados de Lisboa recebem em dia, não querem saber do que se soffre nas provincias.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## GABINETES DE LEITURA

No corrente mez temos recebido de differentes pontos do reino muitas cartas de varias associações, pedindo-nos o *Conimbricense* e alguns livros para gabinetes de leitura popular, que tratam de estabelecer.

Já ha tempo nos occupámos d'esse assumpto neste periodico.

Seria com a melhor vontade que annuiámos, quanto estivesse ao nosso alcance a esses pedidos, se estivessemos certos de que os membros das respectivas associações tinham sincero desejo de aprender.

Infelizmente a nossa larga experiencia tem-nos mostrado que aquillo de que menos se trata é de ler e estudar.

O jogo nessas instituições é o que se prefere a tudo.

E quando raramente ha quem queira ler algum livro é só se elle fôr bem banal e futil.

Em livro que dê alguma instrucção não se pega.

Tivessemos provas evidentes de que na verdade desejavam instruir-se e não haveria da nossa parte duvida em satisfazer, quanto podessemos, os pedidos que nos fossem dirigidos.

A descrença, porém, é completa e justificada, o que muito sentimos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Documento inedito e curioso

Em additamento ao que ha dias dissemos, com respeito a um manuscripto original, relativo a um estabelecimento da Universidade, cumpre-nos dizer que o possuidor do alludido documento, sr. conde de Calheiros, teve a generosidade de o offerecer gratuitamente ao sr. reitor, dr. Costa Simões para a mesma Universidade.

Esse documento interessante é o seguinte, copiado do proprio original, que o sr. dr. Costa Simões teve a bondade de nos mostrar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Illustrissimo e excellentissimo senhor. — Havendo el-rei meu senhor procurado restituir aos seus reinos e dominios a honrada posse dos bons estudos, em que haviam florecido, e com que a Universidade de Coimbra chegára a merecer o respeito das outras sabias corporações litterarias da Europa; antes que a malignidade dos extinctos e proscriptos Jesuitas se empenhasse em esbulhal-os e em prevertel os com os perniciosos estudos que lhes substituiu: E havendo feito resurgir do meio dos lastimosos estragos, a que por aquella causa se acharam reduzidos os mesmos louvaveis estudos, que nos tempos felices, e anteriores á intrusão d'aquella sociedade, tanto credito haviam dado aos portuguezes: não só os restaurou e tornou á sua antiga formosura; mas acrescentando-lhe um novo e mais decoroso esplendor; em a nova fundação da sobredita Universidade fez como transplantar para ella todas quantas sciencias e Faculdades repartidamente fazem respeitaveis as differentes Universidades, que se conhecem entre as nações polidas da Europa. — Por não haver omittido o mesmo senhor, cousa alguma d'aquellas que podem aperfeiçoar e promover a util e necessaria Faculdade de Medicina: ordenou que na mesma Universidade haja um theatro anatomico, onde se façam as uteis demonstrações da anatomia, nos cadaveres dos que houverem sido justiçados; e não podendo para ella ser transportados mais commodamente outros cadaveres de justiçados, que não sejam os que nessa cidade forem punidos com a pena ultima; ordena o dito senhor, que logo que nella forem executados quaesquer réus de um e outro sexo (sendo as execuções feitas nos mezes de Fevereiro e Março): ordene vossa excellencia que por cirurgiões peritos, sejam seus corpos mettidos em caixas de madeira, proporcionadas ás suas estaturas, e forradas em todo o seu interior de laminas de chumbo e cobertas pela parte exterior de oleados, ou outro algum genero de cobertura, que totalmente resista á humidade, e sejam em toda a diligencia de dia e de noite, sem interrupção, conduzidos com toda a cautella e segurança necessaria e por pessoas que sejam responsaveis pela sua devida entrega no theatro anatomico da mesma Universidade, á qual fica a obrigação de mandar satisfazer os gastos das remessas, e premios ou salarios dos conductores d'ellas; porque não é da real intenção de sua magestade, que com ellas se gravem, nem as despezas da relação d'essa cidade, nem a fazenda de algum outro particular, posto que seja com uma tão justa causa da utilidade publica.

Deus guarde a vossa excellencia. Palacio de Nossa Senhora da Ajuda, em vinte e cinco de Fevereiro de mil setecentos e setenta e quatro. — (assignado) *Marquez de Pombal.* — Senhor João de Almada e Mello.»

## A REVOLUÇÃO EM JANEIRO

No dia 31 do corrente será posto á venda o livro do sr. Heliodoro Salgado — *A insurreição de Janeiro.*

E' um estudo historico e justificativo d'aquelle movimento revolucionario.

Vender-se-ha em Coimbra na livraria do sr. França Amado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho está pelo preço de 2$040 a 2$050; e o novo a 1$960 réis.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560 — Dito tremez 520 — Milho branco 340 — Dito amarello 320 — Feijão vermelho 450 — Dito branco 360 — Dito rajado 330 — Dito frade 340 — Centeio 360 — Cevada 280 — Grão de bico graudo 630 — Dito meudo 600 — Favas 370 — Tremoços 270.

O agio das libras está a 1$300 réis; o ouro nacional a 27; e a prata grossa a ½ por cento.

## Associação Commercial de Coimbra

### CONVITE

Em conformidade com as deliberações tomadas na conferencia que a Associação Commercial de Lisboa teve com os delegados das associações commerciaes e industriaes do paiz sobre os aggravos da nova contribuição industrial, a direcção da Associação Commercial de Coimbra convida os srs. commerciantes e industriaes da localidade, bem como os membros d'esta mesma Associação, a reunirem-se no Theatro-Circo no proximo dia 29, á 1 hora da tarde, a fim de se resolver qual a attitude que se deve adoptar contra a referida contribuição.

Esta collectividade distribuirá pelos srs. commerciantes e industriaes que não forem seus aggremiados, um cartão d'entrada *intransmissivel*, e desde já pede a todos para que encerrem os seus estabelecimentos naquella data, ao meio dia, tornando assim mais solemne o protesto de que se trata.

Casa da Associação Commercial de Coimbra, 27 de Janeiro de 1894.

*Antonio José Dantas Guimarães*, presidente.
*José Fernandes Ferreira*, vice-presidente.
*Manoel Marinho Falcão*, 1.º secretario.
*José Luiz Martins d'Araujo*, 2.º secretario.
*Francisco Joaquim da Costa*, thesoureiro.
*Manoel José da Costa Soares*, vogal.
*Antonio Gomes*, vogal.

## NOTICIARIO

**Camara municipal de Coimbra** — Na sessão do dia 18 do corrente arrematou a camara em praça os impostos municipaes lançados sobre os generos que se consumirem durante o corrente anno, nas freguezias de Villela e Vil de Mattos, mandando annunciar nova praça para arrematação dos d'outras.

Auctorisou a compra d'um exemplar do — *Annuario Almanack Commercial para 1894.*

Nomeou Antonio d'Oliveira Santos, da Pedrulha, para substituir o vigia dos impostos Abilio Gomes, que se despediu do serviço.

Mandou descontar o vencimento de tres dias ao vigia Adriano Ferreira, por se provar que praticou actos menos regulares no desempenho de serviços de que foi encarregado conjunctamente com o vigia Abilio Gomes; e o vencimento de 4 dias ao vigia Manoel Mendes de Sousa, por ser encontrado com a porta da guarita fechada, por duas vezes, na mesma noite, no posto fiscal de Mont'arroio.

Attestou favoravelmente ácerca de duas petições para a concessão de subsidios de lactação a menores.

Auctorisou o calcetamento da rampa de entrada para o cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes.

Mandou providenciar para a reconstrucção do muro de vedação a um quintal na rua da Magdalena, que começou a desabar.

Mandou annunciar a venda em praça de 5 lotes de terreno para edificação na rua de Alexandre Herculano.

Auctorisou 77 avenças para o pagamento d'impostos indirectos no trimestre de Janeiro a Março, sendo 50 renovações d'outras anteriores, e 27 requeridas de novo.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou requerimentos — attestando ácerca do comportamento de diversos; auctorisando compra de terrenos no cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes; a reconstrucção de um muro em Lordemão, fixando o alinhamento, sem occupação de terreno publico, e por egual fórma a construcção de uma casa em Eiras; a reconstrucção do muro da quinta da Varzea, pelo lado da azinhaga do Valle do Inferno, e a d'uma casa em Banhos Seccos; declarando não ter logar uma queixa feita por um guarda da policia, contra o fiscal da montureira; e que para a reconstrucção d'uma casa em Mont'arroio, cuja demolição está em começo, pelo seu estado de ruina, deverá ser requerida a precisa licença.

**Desastre** — Hontem o nosso amigo o sr. José Simões Serrano, acreditado industrial d'esta cidade, caiu de uma escada no seu predio na estrada da Beira, tendo a infelicidade de fracturar uma perna.

Veiu d'ahi conduzido para a casa do seu estabelecimento, na rua da Saboaria.

Muito estimaremos que se restabeleça com a possivel brevidade.

**Sociedade de Geographia de Lisboa** — Diz o *Dia* que na assembléa geral da Sociedade de Geographia, reunida na quinta feira á noite, leu-se numerosa correspondencia, e entre ella um officio do sr. conselheiro Barros Gomes, pedindo escusa para presidente da Sociedade, e uma carta de Cassinga revelando o estado de abandono a que se acham alli reduzidos os interesses portuguezes.

Tratou-se em seguida das invasões dos *boers* no planalto de Chella; da falta de publicação de relatorios consulares, que são guardados nas estações officiaes, o que faz crêr que os respectivos funccionarios não trabalham; fizeram-se considerações baseadas na ultima estatistica demographica, e ás referencias feitas pelo sr. Mariano de Carvalho, no seu livro *Planos financeiros*, á expedição a Moçambique, sendo algumas reputadas menos exactas; tratou-se das missões na costa occidental da Africa; da questão commercial na Africa occidental; tomou-se conhecimento de que o medico sr. João Novaes, conseguiu o tratamento da molestia do somno pelas injecções Brown Séquard.

Pelo sr. Carlos de Mello foram enviados para a mesa os seus trabalhos ácerca da questão ingleza, manifestando desejos de que se obtenha a publicação d'um relatorio do agente financeiro de Portugal no Brazil, sobre a situação economica da colonia portugueza e das suas relações com a metropole.

Leu-se uma communicação da direcção sobre a questão dos limites das possessões anglo-portuguezas na Africa Occidental, em execução do tratado de 11 de Junho de 1891, e que conclue por uma fórma diversa da que se diz ter sido tomada na discussão diplomatica pendente com a Inglaterra.

O sr. Alves Correia pediu a previa distribuição d'aquelle documento pelos socios, a fim de ser discutido depois em sessão especial. Na Sociedade de Geographia constituiram-se em commissão especial de peritos os srs. Hermenegildo Capello, Gonçalves Vianna, Ernesto de Vasconcellos, Adolpho Coelho, Vasconcellos Abreu e Luciano Cordeiro, para estudo da traducção, comprehensão e applicação do artigo 2.º do tratado de 91, e formularam uma declaração philologica e geographica. Por este modo, no processo volumoso da delimitação de fronteiras na nossa Africa Occidental, veiu introduzir-se agora, como nas questões crimes os pareceres medico legaes, a opinião technica que naturalmente discorda das opiniões d'outros technicos.

**Attentado anarchista** — *Barcelona*, 25. — O governador Larroca recebeu um tiro de um anarchista. Este foi logo preso. O facto produziu sensação na cidade.

*Barcelona*, 25. — O governador, saindo hoje do palacio, foi assaltado por dous anarchistas que lhe dispararam um tiro de pistola, quebrando lhe os queixos.

**Noticias do Brazil** — *Londres*, 24, t. — A posição de Saldanha é cada vez mais forte. Os insurrectos dominam Nictheroy. Quando tomaram a ilha Mocanguê Grande, apoderaram-se de avultado numero de espingardas Mauser, de muitas munições e de toda a artilheria alli collocada pelo Floriano. Fizeram 212 prisioneiros do batalhão Tiradentes e cadetes da Praia Vermelha.

Os insurrectos acham-se de posse das ilhas fronteiras a Nictheroy: Engenho, Conceição, Mocanguê grande e pequeno, porto da Madama, etc.

Tem havido muitas deserções. A guarnição de Nictheroy acha-se reduzida a 1:500 homens.

Toda a guarnição de Paraná se reuniu ao almirante Mello. O general Lima acompanhou o governador d'aquelle estado na fuga.

E' completamente falsa a noticia da victoria do governo em Bagé; foram batidas as forças florianistas: a derrota foi muito maior do que a soffrida pelo general Argollo, em Santa Catharina.

Devido a esta derrota vão ser demittidos, segundo consta, os generaes Hypolito e Arthur Oscar.

Devido ao desastre de Nictheroy suicidou-se o general Niemeyr após a tomada de Mocanguê.

O almirante Mello tem feito todos os pagamentos em ouro e está em dia até 15 de Janeiro.

Ha outras noticias de combates com pouca importancia; estando a tropa de Peixoto muito desanimada e a guarda nacional desertando sempre que pode illudir a vigilancia que sobre ella é exercida.

Parte d'estas informações foram recebidas pelo *Times* de hoje.

*Rio de Janeiro*, 23, t. — O contra almirante Saldanha da Gama conferenciou hontem durante 4 horas com o contra-almirante Benham, commandante da esquadra surta na bahia do Rio de Janeiro. Suppõe-se que lhe pediu a mediação.

*Bahia*, 23, t. — Chegaram a este porto a corveta *Nictheroy* e os outros navios da esquadra do governo da União, procedentes de Pernambuco.

Os nossos leitores saberão com prazer que o *Vinho de Chassaing* (com Pepsina e Diastase), este producto tão estimado do mundo medico e tão apreciado pelo publico, acaba de ser auctorisado officialmente á importação em Portugal, na data de 12 de Outubro de 1893.

Poderá, pois, adquirir-se o verdadeiro *Vinho de Chassaing*, mas a fim de evitar as contrafacções muitas vezes prejudiciaes, deverá exigir-se que cada garrafa seja acompanhada d'um folheto, e que em cada pagina d'esse folheto o nome de Chassaing & C.ª, Paris, esteja reproduzido em filagrana visivel por transparencia.

## ANNUNCIOS

## EDITAL

25 A COMMISSÃO recenseadora do concelho de Coimbra, em cumprimento do disposto no art. 32, da lei de 31 de Maio de 1884, faz saber que deliberou reunir nos paços municipaes, ás 10 horas da manhã, dos dias 29, 30 e 31 do corrente mez, 1, 3, 8, 9, 14, 15, 16, 17 e 19 de Fevereiro proximo, a fim de proceder á elaboração do respectivo recenseamento eleitoral.

Coimbra, secretaria da commissão recenseadora, 25 de Janeiro de 1894.

O vice presidente,
*Manoel d'Almeida Cabral.*

## CARNAVAL

24 MASCARAS, bisnagas, papelinhos, fogo chinez, pós brilhantes e muitos artigos carnavalescos, que tudo se vende por preços muito reduzidos.

Ha grande variedade de mascaras para dominós, em algodão, seda, setim e velludo.

Alugam-se dominós e diversos fatos para bailes de mascaras.

JOSÉ MARQUES PINTO
COIMBRA
PRAÇA DO COMMERCIO

## LAMPREIA

23 COMO todos sabem é este petisco uma das especialidades do hotel Commercio, antigo Paço do Conde, que desde já póde ser procurado pelos apreciadores.

## Caixa economica 1.º de Outubro do Bairro Alto

22 SÃO convidados os socios d'esta caixa a reunirem-se no dia 29 do corrente, pelas 8 horas da noute, no theatro da Trindade, para lhes serem apresentadas as contas do 1.º trimestre, que findou em Dezembro proximo passado.

O secretario,
*José Maria de Figueiredo.*

## Agradecimento

21 VIRGILIO FERNANDES, operario sapateiro, vem tornar publica a sua gratidão para com todas aquellas pessoas que o coadjuvaram no seu beneficio, realisado no domingo, 21 do corrente.

Cumpre-lhe, porém, o dever de assignalar aqui os altos beneficios que recebeu do sympathico Grupo drramatico do theatro da Trindade, o qual não só lhe promoveu a recita de beneficio, cedendo o theatro gratuitamente, mas empregou todos os esforços a fim de conseguir que as despezas fossem o mais exiguas possiveis, como o demonstram as contas, cuja receita foi de 21$400 e a despeza de 2$080, ficando liquido 19$320 réis.

Não esquece tambem os bons serviços prestados pelos musicos que formavam a orchestra, os quaes bisarramente se prestaram a auxilial-o nesta festa de caridade, onde poude obter algum dinheiro com que mitigou um pouco os seus soffrimentos e viu minoradas as tristes condições em que vive e a que uma pertinaz doença o arrastou, tirando-o do trabalho, seu unico refugio.

Aproveita a occasião para agradecer os donativos com que por varias vezes tem sido contemplado pelo benemerito jornalista, ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, na santa missão que emprehendeu no seu *Conimbricense*, de proteger os desvalidos; e por tantos beneficios se confessa grato, fazendo votos pela conservação das almas bemfazejas que acodem aos seus appellos.

Que todos recebam estas palavras como sinceras, nascidas d'um coração agradecido.

Coimbra, 24 de Janeiro de 1894.

## CARNAVAL

O maior deposito em Coimbra de mascaras, bisnagas, borrachas, bombas chinezas e brinquedos carnavalescos

24 — RUA DA SOPHIA — 30

*Guarda roupa todo novo para alugar para bailes*

20 DOMINÓS forrados de seda, fatos de principe, ditos de vacão, *piôrrés*, e muitos outros, tanto para homem como para senhora e creanças.

Preços sem competencia; mandam-se a casa de qualquer familia para escolher logo que sejam pedidos; tambem se alugam para as provincias dando conhecimento nesta cidade.

Mascaras de seda, veludo e cartão, o que ha de mais catita, desde 160 até 500 réis, mascaras para vacão, desde 30 a 120 réis, ditas para creança a 10 réis.

Bombas chinezas a 1$600 e a 1$800 réis a caixa, garantidas.

Bisnagas de finissimas essencias, desde 10 até 200 réis; por caixa tem grande abatimento.

Barbas, bigodes, dentaduras, olhos, cabelleiras e muitos outros artigos que transformam qualquer cavalheiro num momento.

Remettem-se catalogos para os estabelecimentos das provincias que os requisitarem.

ENCARNAÇÃO GONZAGA

24 — Rua da Sophia — 30

COIMBRA

## PINTOR

SILVA MOUTINHO

PRAÇA DO COMMERCIO

COIMBRA

19 ENCARREGA-SE da pintura de taboletas, forrar salas a papel, pinturas de casas, dourações de egrejas, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.

Preços commodos.

## EDITAL

**Direcção da 2.ª circumscripção hydraulica**

6.ª SECÇÃO

*Alargamento do Caes de Coimbra*

**Tarefa n.º 3**

18 FAZ-SE publico que no dia 3 do proximo mez de Fevereiro, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da 6.ª secção, nesta cidade, e perante o respectivo chefe de secção, se recebem propostas em carta fechada para o fornecimento de 75m3,0 de cantaria em desbaste das pedreiras de Bordallo, para as obras do alargamento do Caes de Coimbra.

O deposito provisorio é de 12$500 réis e o definitivo será de 5 % da importancia da adjudicação.

As condições da arrematação acham-se patentes na secretaria da secção.

Coimbra, 22 de Janeiro de 1894.

O engenheiro chefe de secção,

*Leonardo de Castro Freire.*

## ATTENÇÃO

ANTONIO DA SILVA LUZ

33 — *Arco d'Almedina* — 35

**(mesmo debaixo do arco)**

COIMBRA

17 TEM á venda no seu estabelecimento esteiras pequenas proprias para o lado de cama, a 120 réis; tambem tem grande sortido de capachos de grade a 120; ditos felpudos de côres, a 300, e ditos para metter os pés, a 300 réis.

Encarrega-se de qualquer encommenda de esteiras grandes para forrar salas, quartos e egrejas, promptificando-se a ir tomar as medidas e pregal-as, tanto aqui como fóra da terra, responsabilisando-se pela sua boa qualidade e perfeição.

## CALDEIRA DA SILVA

**CIRURGIÃO-DENTISTA**

16 ACABA de receber dos principaes fabricantes estrangeiros um grande sortimento de dentes artificiaes que colloca, desde um até dentadura completa, por preços muito modicos.

O seu consultorio continua aberto todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, na rua de Ferreira Borges, n.º 174, Coimbra.




## FABRICA DE COROAS E FLORES

M. L. BELON

**MADRID**

16 ALTA NOVIDADE em corôas de plumas.

**Unico representante em Portugal**

JORGE DA SILVEIRA MORAES

17 — RUA MARTINS DE CARVALHO — 21

COIMBRA

## ILLUMINAÇÃO A GAZ

14 PARA conhecimento do publico se publica o seguinte extracto das condições para a illuminação dos particulares:

Artigo 1.º A Companhia obriga-se tão sómente a pôr á disposição dos consumidores, todo o gaz necessario para a sua illuminação.

Artigo 2.º Ao consumidor compete mandar fazer por sua conta, e por qualquer dos empreiteiros approvados pela Companhia, o encanamento interior e todas as obras necessarias para a illuminação do seu estabelecimento.

§ 1.º A Companhia reserva para si o direito de inspecção sobre estes trabalhos, a fim de verificar se tem as condições necessarias, para a boa alimentação das luzes.

§ 2.º O consumidor deverá prevenir a Companhia para que o seu engenheiro examine os tubos e apparelhos antes que se introduza o gaz nelles, e sem a sua approvação não lhes será este fornecido.

## Passagens de graça para o Brazil

13 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.




Remettem-se catalogos com os preços correntes, a quem os requisitar.

## MUSICAS BARATAS

11 MUSICAS baratas para liquidar a 80 e 120 réis, e mais preços, no estabelecimento de machinas e instrumentos musicos de Alves & Coelho, rua do Visconde da Luz, 101, Coimbra.

No mesmo estabelecimento ha grande quantidade de cordas para todos os instrumentos, a preços reduzidos.

## PIANO E FRANCEZ

10 PROFESSORA habilitada com o 4.º anno do curso de piano, no conservatorio de Lisboa, encarrega-se da leccionação, em sua casa, de piano para exame no mesmo conservatorio ou simplesmente para ensino ordinario. Tambem se encarrega de leccionar francez (conversação), para o que tem bastante pratica.

Para esclarecimentos, Minerva Central, rua da Sophia, 18 a 20, Coimbra.

## Batata amarella

DA BEIRA E FRANCEZA

**Da melhor qualidade para semente**

9 VENDE-SE nesta cidade no estabelecimento de João Paes — rua dos Sapateiros, n.os 1 a 3. Preços convidativos.

## SELLOS USADOS

8 COMPRAM-SE por preços muito elevados todos os sellos de Portugal, ilhas, Africa e estrangeiros. As remessas devem ser registadas, e os pedidos de informações e as amostras de sellos acompanhados do respectivo porte para resposta.

Augusto de Castro, rua da Vinha, 43, 2.º, Lisboa.

## VENDA DE QUINTA

7 VENDE-SE uma, proximo d'esta cidade que se compõe de terra de semeadura, olival, pinhal, laranjeiras e outras arvores de fructa e casa de habitação.

Para tratar rua de Ferreira Borges, n.os 67 a 81, Coimbra, ou com sua dona, em Carvalhaes de Baixo.

## DINHEIRO

6 PRETENDE-SE a quantia de réis 4:000$000, a juro modico. Dá-se boa hypotheca nesta cidade. Para tratar, solicitador Gabriel e Mello, rua da Sophia, 54, 2.º, Coimbra.

## CARIMBOS DE BORRACHA

Garantidos por 10 annos. Fazem-se em casa de

SERIO VEIGA

COIMBRA

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges, 140.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.




SINAPISMO RIGOLLOT

Entrada authorisada em Portugal.

RESFRIAMENTOS, DÔRES, CONGESTÕES

Encontra-se sempre em todas as Pharmacias

EXIGIR A ASSIGNATURA VERMELHA DE *Rigollot*


# O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | | Assignaturas com estampilha | |
|---|---|---|---|
| Por anno | 3$200 | Por anno | 3$460 |
| Por semestre | 1$600 | Por semestre | 1$730 |
| Por trimestre | 800 | Por trimestre | 865 |

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Numero 4:839 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 30 DE JANEIRO DE 1894 — 47.º ANNO


## O governo e os contribuintes

Os nossos estadistas e altos politicos estão ha muito acostumados a esbanjar os dinheiros publicos em syndicatos, em obras faustosas, em afilhadagens, em satisfação de grandes caprichos, e em escandalosos patronatos.

Quando já não chega o dinheiro para satisfazer as phantasias dos governos lança-se mão de onerosos emprestimos, e para pagar os seus pesados juros aggravam-se repetidamente os tributos.

Não se procura diminuir a despeza, no que ella tem de desnecessaria; em vez d'isso quem o paga é o povo, sobre o qual se impõe tributos cada vez mais gravosos.

Embora as circumstancias dos contribuintes sejam successivamente mais duras, pela situação em que se acha o paiz. D'isso não se quer saber. Pague o povo, e cale-se.

Acostumados os taes financeiros a que os contribuintes se limitem a umas queixas banaes, entendiam que o mesmo havia de continuar a succeder.

Enganaram-se, porque a paciencia do povo esgota-se e tem necessariamente um termo.

O aggravamento tributario ultimamente proposto ás côrtes e por ellas approvado, porque alli tudo se approva, logo que seja essa a vontade dos ministros, excede tudo quanto podia supportar esta infeliz nação.

Era em fim chegado o momento dos contribuintes mostrarem, que não são escravos sujeitos ao dominio despotico dos seus senhores.

Este paiz é livre e independente e precisa mostrar que não perdeu toda a sua vitalidade.

Á frente d'esse justissimo movimento de protesto collocou-se a benemerita Associação Commercial de Lisboa.

Suppoz o governo que, na fórma do costume, essas reclamações não proseguiriam, e que em breve os aggravados contribuintes guardariam o silencio dos tumulos.

Illudiram-se os taes financeiros, e com isso se surprehenderam.

Depois de devidos protestos e de exposições espalhadas pelo paiz, deliberou-se effectuar hontem em Lisboa uma grande reunião, promovida pela Associação Commercial, Associação dos Logistas e Associação Industrial Portugueza.

O governo assustou-se com essa reunião, que havia de constar de tudo quanto em Lisboa ha de importante no commercio e na industria.

Além d'isso os corpos gerentes d'aquellas associações haviam, com muito bom senso, impedido que o governo podesse realisar o costumado expediente.

Nada mais facil do que, sendo a reunião absolutamente franca, apparecerem nella varios agentes occultos da auctoridade, e promoverem alli alguns actos tumultuarios.

Immediatamente que se desse esse facto a auctoridade mandaria fechar o comicio.

Para se evitar esse plano se deliberou que a admissão no comicio do commercio e da industria fosse por cartões intransmissiveis.

Nestas circumstancias o governo não teve remedio senão tirar de todo a mascara, e prohibiu a grande reunião.

Suppõe o governo que com isso tem afastado as difficuldades, mas engana-se completamente.

O exemplo do que lhe ha de acontecer póde vel-o na historia do movimento politico de 1 de Janeiro de 1868.

Apezar de tudo os protestos hão de realisar-se de uma ou outra fórma.

A paciencia do povo está de todo esgotada; e ou o governo muda de vida, ou terá de presencear aquillo para que não estava preparado.

Com razão dizia Tacito: — *Na verdade nós dêmos ao mundo o mais espantoso exemplo de paciencia.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Associação Commercial de Coimbra

### GRANDE MANIFESTAÇÃO

A acção despotica do governo não se limitou só a prohibir a grande reunião promovida em Lisboa pela Associação Commercial, Associação dos Lojistas e Associação Industrial Portugueza.

Os ministros completamente desvairados, ignorando, ou fingindo ignorar a situação gravissima em que se acha este paiz, entenderam dever-lhe arremessar a luva.

O povo, porém, saberá levantal-a e dará a merecida lição aos homens do poder.

Como os nossos leitores já viram no ultimo numero do *Conimbricense*, a Associação Commercial d'esta cidade convidou os commerciantes e industriaes para uma grande reunião, que se havia de effectuar hontem no Theatro-Circo.

Não se tratava de um comicio tumultuario e sem garantias de ordem; e para isso bastava ver qual a classe dos convidados.

De mais a direcção da Associação Commercial é composta de cidadãos respeitaveis e cordatos.

Isso de nada valeu, pois que o sr. governador civil depois de ter permittido a reunião annunciada, intimou a direcção da Associação Commercial, para que se não levasse a effeito essa reunião.

Então que quer o governo que faça o paiz, depois de ver prohibir as reuniões mais serias e graves que se pódem effectuar?

Para onde querem levar os cidadãos pacificos?

O governo pretende decerto arremessar o paiz para um abysmo. Pois engana-se. O paiz ha de-se salvar, e aquelles que hão de cair nesse abysmo serão os proprios ministros.

Veremos se nos enganâmos.

Em vista da maneira miseravelmente contradictoria com que a auctoridade superior prohibiu a reunião promovida pela Associação Commercial de Coimbra, a sua direcção convocou para hontem de tarde uma reunião da assembléa geral.

Ao mesmo tempo fez distribuir pela cidade o seguinte convite:

**Ao commercio e industria da cidade DE COIMBRA**

Pela auctoridade superior do districto foi hontem á noute prohibido o comicio que convocámos para se representar contra a nova lei industrial.

Que as laboriosas classes commercial e industrial realisem, ao menos, a segunda parte do nosso protesto: — o encerramento de todos os estabelecimentos, hoje do meio dia até á noute; — e com esta demonstração, silenciosa mas eloquentissima, pacifica mas energica, manifestaremos simultaneamente o nosso desagrado pela referida lei tributaria e a nossa magua profundissima pela providencia superior com que fomos surprehendidos!

Coimbra, 29 de Janeiro de 1894.

*A direcção da Associação Commercial.*

O commercio de Coimbra correspondeu dignamente a este convite.

Os commerciantes dos differentes ramos fecharam as suas portas.

Esta manifestação imponentissima, como nunca vimos outra egual em Coimbra, produziu profunda sensação em todos os habitantes da cidade.

Eis a primeira resposta que a cidade de Coimbra dá ao governo e á intimação do seu delegado de confiança.

*

Hontem, á uma hora da tarde, reuniu-se a assembléa geral da Associação Commercial de Coimbra, presidida pelo vice-presidente, o sr. José Fernandes Ferreira.

Exerceram o seu cargo de secretarios os srs. Manoel Marinho Falcão e José Luiz Martins de Araujo.

O sr. presidente informou a assembléa do motivo d'aquella reunião.

Foi lido um officio da Associação Commercial de Lisboa, participando qual o dia em que se havia de effectuar a reunião alli projectada.

Egualmente a assembléa teve conhecimento da prohibição que o governador civil de Lisboa fez d'aquelle comicio.

O mesmo sr. presidente mandou lêr o officio do sr. governador civil de Coimbra, prohibindo tambem a reunião annunciada pela Associação Commercial d'esta cidade.

A assembléa manifestou o mais vivo desagrado pelo procedimento dos poderes publicos neste grave objecto; e tanto mais se mostrou aggravada quanto a sua intenção era proceder-se em tudo com a maior cordura.

O sr. Cassiano Augusto Martins Ribeiro levantou um viva ao commercio de Coimbra, o qual foi calorosa e unanimemente correspondido.

Em seguida o sr. presidente propoz que a bandeira da Associação fosse desde logo collocada a meia haste, em signal de sentimento, o que foi da mesma fórma approvado.

O sr. Valentim José Rodrigues fez algumas sensatas considerações ácerca do motivo d'esta reunião.

Usou da palavra o sr. Antonio Francisco do Valle, o qual disse que em vista de se não ter realisado o comicio, a assembléa não devia limitar-se a deliberar sobre este acontecimento, mas tambem occupar-se do assumpto que nelle se tencionava tratar.

Por este motivo propunha a seguinte moção, e que d'ella fosse dado immediato conhecimento á Associação Commercial de Lisboa:

«A Associação Commercial de Coimbra, lamentando que não podesse effectuar-se o comicio das classes commercial e industrial d'esta cidade, convocado para hoje, por esta mesma Associação, resolve manter-se na attitude assumida contra a espoliadora lei da contribuição industrial, e confirma a sua adhesão por completo a todos os actos praticados e que vier a praticar a benemerita Associação Commercial de Lisboa na lucta em que se empenha contra a alludida lei.»

Esta moção mereceu os maiores applausos, e foi unanimemente approvada.

Em seguida foi encerrada a sessão, expedindo-se logo á Associação Commercial de Lisboa o telegramma seguinte:

Presidente da Associação Commercial de Lisboa. — Estabelecimentos commerciaes e industriaes d'esta cidade, todos fechados.

Bandeiras d'esta Associação e d'outras collocadas a meia haste.

Aguardamos informação rapida das deliberações tomadas na sessão de hoje d'essa Associação.

Da Associação Commercial de Coimbra, em 29 de Janeiro de 1894.

Por esta fórma dignissima se houve a Associação Commercial de Coimbra, mostrando assim que zela os interesses da sua classe e do publico em geral, e que sabe manter a sua dignidade.

*

Accrescentaremos agora que na estação telegraphica foi prohibida a transmissão da moção do sr. Antonio Francisco do Valle, que acima publicámos.

E' esta a liberdade que se gosa neste paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## DEMONSTRAÇÕES DE PROTESTO

Além da demonstração da Associação Commercial, fazendo collocar a meia haste a sua bandeira, egualmente foram collocadas a meia haste as bandeiras da Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios e da Corporação de salvação publica.

Os marchantes, para se unirem á demonstração do commercio e industria, declararam não abater gado para o consumo de hoje, e assim o cumpriram.

Effectivamente hoje estão todos os talhos fechados.

Estas e outras demonstrações populares são bem significativas do estado em que se acha o espirito publico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## O papel nacional e o jornalismo

O papel nacional, que tem um extraordinario consumo entre nós, vae subir de preço, com grave prejuiso dos jornalistas e em geral dos editores.

Já quando se tratou de elevar os direitos pautaes sobre o papel estrangeiro foi isso objecto de grande discussão na imprensa e no parlamento.

Queixavam-se os redactores dos periodicos e os parlamentares do excessivo imposto de admissão, que tornaria quasi privilegiado o papel das fabricas nacionaes.

Pela sua parte queixam-se os fabricantes de se terem elevado os preços de todas as materias componentes do papel, o que os força a augmentar o preço d'este producto.

É certo, porém, que quem vem a pagar as differenças são os consumidores, que é por fim de contas quem tudo soffre.

Na actualidade os periodicos, ao mesmo tempo que veem diminuir a sua receita, veem subir a sua despeza.

Veiu primeiro o imposto do sello dos annuncios, devendo notar-se que se em Lisboa e Porto é facil por parte dos periodicos a cobrança d'esse sello, nas provincias tem falhas numerosas, pelas condescendencias que os jornalistas precisam ter com muitos dos seus annunciantes, alguns dos quaes são assignantes antigos e outros amigos particulares, com quem lhes cumpre ter as devidas attenções.

Veiu o sello nas listas e recibos de cobrança; e isto com tal injustiça que o jornalista tem de pagar esses sellos, antes de receber a importancia das assignaturas, a qual muitas vezes não chega a cobrar.

O proposito de contrariar a imprensa, fazendo acabar a grande maioria dos periodicos, conservando-se só alguns d'elles, que ficavam privilegiados, manifestou-se claramente no exclusivo dado unicamente a um periodico em cada districto, para nelle se publicarem todos os annuncios officiaes.

Os escandalos que essa medida podia produzir viram-se no que ha tempo succedeu em Coimbra.

O periodico que ficasse com o exclusivo dos annuncios seria o que teria a quasi totalidade das assignaturas do districto; e assim em geral os outros teriam de suspender a publicação.

Esta resolução era de tal modo iniqua, que caiu por si, sem haver quem a levasse á sua execução.

Agora vem pesar sobre os periodicos que consomem papel nacional o onus da elevação do preço d'esse producto.

Accresce a enorme baixa do cambio do Brazil, o que torna quasi impossivel a cobrança do importe das assignaturas d'aquelle territorio.

E finalmente a tudo isto se vem juntar a situação precaria e anormal de todo o nosso paiz, que actua de um modo funesto sobre todas as classes e industrias, e com o que é prejudicado particularmente o jornalismo.

E' esta a situação em que elle se acha.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## A cobrança das contribuições

Está em grande atrazo a cobrança das contribuições d'este concelho de Coimbra.

Nem isso deve causar admiração a quem souber o estado em que se acha o paiz.

Todas as classes de industrias estão soffrendo muito; e é nestas circumstancias que sobre ellas vem pesar elevados impostos.

Os nossos estadistas e legisladores parece ignorarem a situação dos contribuintes.

Todos os annos os tributos são augmentados, sem que com isso melhore a fazenda publica.

Se a receita augmenta, a despeza augmenta muito mais; de fórma que a crise financeira progride sempre.

E ainda se as receitas fossem bem applicadas, as queixas não seriam muito grandes; mas o que se vê é que uma parte importante da receita é applicada em syndicatos e na protecção a altos compadres.

E' espantoso o desbarate dos dinheiros publicos; e isto quando os contribuintes estão a fazer graves sacrificios para pagar os tributos.

O atrazo de pagamento é uma consequencia necessaria d'esse estado de cousas.

Acresce a impossibilidade absoluta de num mez se poder cobrar as contribuições de um concelho tão populoso como o de Coimbra.

Já ha dias pedimos ao sr. delegado do thesouro para solicitar auctorisação superior, a fim de se prolongar o prazo da cobrança.

Estamos certos de que este funccionario terá attendido a nossa reclamação, assim como o tem feito nos annos anteriores, e que o prazo será prolongado.

O contrario seria uma injustiça inaudita, em que não a acreditamos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Gabinete de leitura na Universidade

Continúa a organisar-se o gabinete para a leitura nocturna na Universidade.

Esse gabinete fica nos baixos da bibliotheca, onde antigamente era a casa de detenção academica, com entrada pela rua da Pedreira.

Os estudantes que quizerem ler á noute terão de fazer antecipadamente a requisição dos livros que pretenderem consultar, para estarem a tempo coltocados no gabinete.

Logo que funccionar esse gabinete cessarão os emprestimos dos livros.

Cada vez se nota mais os inconvenientes d'esses emprestimos.

Ultimamente foi preciso a varios estudantes consultar um livro do fallecido José da Costa Gomes, ácerca da divida publica portugueza.

Como, porém, o exemplar da bibliotheca tem sido alternadamente emprestado a alguns estudantes, os outros tem de esperar que o livro volte para a bibliotheca, a fim de o consultarem.

Ora se elle estivesse no gabinete de leitura nocturna, já não havia esse inconveniente, porque mais facilmente seria consultado.

Alguns estudantes andaram a ver se havia esse livro nesta cidade para o pedirem emprestado, visto não o poderem obter senão com demora na bibliotheca.

Sabemos isto por nos ser pedido o nosso exemplar.

O sr. reitor da Universidade presta um importante serviço com esta reforma.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## A CRISE DO TRABALHO

Está-se aggravando cada vez mais a crise do trabalho neste paiz.

As differentes industrias soffrem as consequencias d'esta situação, a qual se reflecte nos operarios.

Em Lisboa diminue o trabalho na industria typographica.

Além d'isso alguns dos principaes jornaes abateram o preço da composição.

E' facil de avaliar que os operarios assim prejudicados se queixam e protestam perante um tal estado de cousas.

Nós estimaremos que os operarios e os industriaes venham a um accordo rasoavel, conforme a situação presente o permitta.

Parece-nos isto mais conveniente e de melhores resultados praticos do que a especie de *grève* proposta na reunião da *Liga das Artes Graphicas*.

*

Outra classe que tambem está soffrendo muito é a dos pintores, em Lisboa.

Acha-se paralysado quasi de todo o trabalho da pintura.

Os proprietarios vão conservando as suas casas como podem e prescindem de as embellezar.

Sobre os operarios recaem necessariamente as consequencias d'esta deploravel situação.

Todos se queixam, e os soffrimentos augmentam, sem se lhes ver facil remedio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Os portuguezes no Brazil

Continuam os vexames exercidos no Rio de Janeiro contra os nossos infelizes compatriotas alli residentes.

Communicam d'alli que o governo do vice-presidente Floriano Peixoto obriga pela força os portuguezes a assentarem praça nos seus batalhões.

Chega a ponto a arbitrariedade a serem rasgados os passaportes dos nossos compatriotas, ficando estes sem documentos comprovativos da sua nacionalidade.

Tudo isto é o cumulo da violencia e do despotismo!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## BOURMONT

### MINISTRO DA GUERRA EM PORTUGAL

Ha dias referimo-nos a uma proclamação miguelista, publicada em Inglaterra e datada de Gostorp, em 5 de Dezembro de 1831.

Nessa proclamação, feita pelo celebre Manoel Maria Coutinho de Albergaria Freire, se tratava de dissuadir os soldados liberaes de virem a Portugal combater a causa de D. Miguel.

Lançava-se ao mesmo tempo em rosto nessa proclamação ao partido liberal o introduzir nas suas fileiras estrangeiros, para virem a este paiz.

Dissemos que o governo de D. Miguel se incumbiu posteriormente de inutilisar esse argumento do proclamador miguelista, pois que por intervenção dos seus agentes em Londres vieram para Portugal o marechal, conde de Bourmont, e grande numero de officiaes francezes, assim como estavam preparados alguns navios, com muita marinhagem, commandados pelo capitão Elliot, a fim de defender a causa de D. Miguel.

Referimo-nos a um facto sem precedente, qual era o de um estrangeiro ser ministro da guerra em Portugal, sendo isso praticado durante o governo de D. Miguel.

Como pode haver quem duvide do que dizemos a este respeito, ahi vae um documento assignado pelo conde de Baurmont, em que elle mesmo se declara ministro da guerra.

«Ill.mo e ex.mo sr.—Neste momento acabo de receber a resposta de v. ex.ª ao aviso que tive a honra de dirigir a v. ex.ª esta manhã, pelo qual sua magestade houve por bem ordenar que v. ex.ª fizesse immediatamente recolher á thesouraria geral do exercito todos os fundos que existem em Coimbra e pertencem a el-rei e mesmo aquelles que pertencem a diversas administrações e ao deposito publico: Eu espero que as ordens de v. ex.ª sejam executadas já a este respeito e empenho-me a manifestar a v. ex.ª a urgente necessidade que considero haver em que estes mesmos fundos sejam recolhidos esta tarde mesmo, de sorte que eu possa ter uma certeza d'isto antes da minha partida que deverá ter logar ao romper do dia.

«Deus guarde a v. ex.ª: Quartel general em Coimbra, 17 de Agosto de 1833. Ill.mo e ex.mo sr. *Ministro das Finanças*. Marechal general chefe de estado maior general e *Ministro da Guerra, C. de Bourmont.*»

Foi nesta cidade de Coimbra, quando em Agosto de 1833 o exercito miguelista havia aqui chegado, vindo do Porto sobre Lisboa, que Bourmont assignou esse memoravel documento.

Veja-se se aquelles que assim procediam tem direito de lançar em rosto ao partido liberal, o trazer no seu exercito algumas praças estrangeiras.

Um estrangeiro, ministro da guerra neste paiz, é a maior das abjecções que se podem praticar, e essa praticou-a o governo que Manoel Maria Coutinho de Albergaria Freire defendia em Dezembro de 1831.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## VARIEDADES

### OS THEATROS EM COIMBRA

### ADDITAMENTOS

### SECULOS XVI A XVIII

(CONCLUSÃO)

Não era só no collegio dos jesuitas de Coimbra que havia espectaculos; tambem se representavam comedias noutro local da cidade.

No reinado dos Filippes tinha sido concedido por uma provisão ás Misericordias do reino o privilegio de se não poder representar sem licença das respectivas irmandades, e o pagamento ás mesmas corporações de uma quota dada pelos emprezarios dos theatros.

Em Coimbra fazia Sebastião de Sá de Miranda representar comedias no seu *curral*. Houve, porém, uma pendencia entre elle e a Misericordia, ácerca da quantia que havia de dar, e a fórma do pagamento.

Tinha combinado a mesa com o emprezario, em dar este a quarta parte do rendimento das comedias; mas para evitar as duvidas que havia todas as vezes que os irmãos da Misericordia iam fiscalisar o rendimento, concordou a mesa com o dito Sebastião de Sá de Miranda em 22 de Novembro de 1632, de este dar á Santa Casa 500 réis de cada comedia que se representasse, quer o rendimento fosse muito ou pouco; não se entendendo este contracto nos quatro mezes de ferias da Universidade, por serem mezes livres, em que sem a licença da mesa se podia representar.

Todas essas condições foram acceitas por ambas as partes na seguinte concordata:

«Aos vinte e dois dias do mez de Novembro de mil e seiscentos e trinta e dois, e em a casa de despacho d'esta Misericordia, estando em mesa o sr. dr. Antonio Fernandes de Carvalho, provedor e irmãos da mesa, e estando mais presente nosso irmão Sebastião de Sá de Miranda, pelo dito sr. provedor foi dito, que entre as duvidas que havia até agora sobre as comedias, entre esta mesa e o dito Sebastião de Sá, convinha haver alguma composição, e pois esta mesa e o dito Sebastião de Sá concordam resolver pelo modo que devia ser, de sorte que a ambas as partes estivesse bem: e conferidas as cousas assentou esta mesa, com o dito Sebastião de Sá, que d'aqui em diante o dito Sebastião de Sá pagasse a esta Santa Casa de cada *comedia que se representasse, quinhentos réis;* de modo quer houvesse muitas ou poucas, e rendessem qualquer quantia, ou pouca ou muita, nunca o dito Sebastião de Sá fosse obrigado a pagar mais de quinhentos réis de cada comedia, e isto por evitar as duvidas que havia, e por não ser necessario irem os irmãos da casa a cobrar a *quarta parte em que dantes estava feito o concerto;* e para segurança d'este contracto, assim da parte da Misericordia, como do dito Sebastião de Sá, se obrigou ao assignar todas as vezes que por esta mesa lhe fosse requerido, e declararam mais, que a respeito d'esta quantia de quinhentos réis, pagaria Sebastião de Sá os atrazados que das comedias devia a esta casa.

E este contracto se não entenderá nos quatro mezes de ferias da Universidade, por serem mezes livres em que sem a licença que a mesa houve póde representar. —Melchior Caldeira, escrivão da casa, o escrevi —*Antonio Fernandes de Carvalho*, provedor —*Melchior Caldeira—Antonio Dias Caldeira —Antonio Rodrigues—Sebastião de Sá de Miranda—Miguel Rodrigues—Manoel Rodrigues—Sebastião Cabral—Jeronymo Gomes—Diogo Simões—Thomé Carvalho.*»

E que nessa época estava desenvolvido o gosto pelas representações, prova-se além de outros factos pelo grande numero de entremezes que então se escreviam. Em 1658 imprimiu em Coimbra o impressor Manoel Dias um livro com o titulo de — *Musa entretenida de varios entremezes*, que constava de 24 entremezes, feitos por Manoel Coelho Rebello, e que todos haviam sido representados antes de impressos.

Depois d'esse tempo não sabemos que se representasse senão no Collegio das Artes em 1727 e 1738, como já tivemos occasião de dizer.

Parece haver no decurso d'esse seculo uma absoluta falta de theatros em Coimbra, até á ultima quadra d'elle, de que já nos occupámos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## A dynamite em Coimbra e actos de immoralidade

Recebemos hontem a carta, que abaixo publicâmos, e que nas suas considerações é muito sensata.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. redactor do *Conimbricense*.—Uma local do *Districto de Coimbra* ultimo, referente á dynamite, affirma que tal explosivo em Coimbra se não vende, baseando-se em as investigações feitas até hoje, não terem dado resultados affirmativos, e convida-me a publicar o nome dos negociantes vendedores de dynamite.

Isto já de si é motivo bastante para uma resposta, e sobretudo o conhecimento que tive dos ultrages de que v. foi victima, os quaes longe de offenderem antes ennobrecem e constituem outros tantos tropheus que alcançam os que como v. combatem pela justiça, ordem e moralidade, de que poderão dar testemunho esta cidade e o paiz inteiro.

Que na baixa se vendia dynamite, ouvi eu muitas vezes e em differentes partes, a diversas pessoas fidedignas, que interesse algum tinham em inventar tão terrivel boato.

Portanto, eu movido pelo sentimento da conservação, junto com o da humanidade perante a perspectiva d'uma imminente e horrorosa explosão de que por culpa d'uns individuos imprudentes, ou antes crueis, a troco d'uns tantos vintens, poderia ser victima uma população innocente e despreoccupada, não fiz mais do que dirigir-me a um cavalheiro, dotado d'uma inergica vontade e nobre coragem, e além d'isso cercado de grande auctoridade e que muito poderia concorrer para a descoberta da verdade.

E nem admira que as investigações já procedidas não dessem os resultados que eram de esperar, attentas as grandes precauções que haviam de ter os taes negociantes, ainda de mais a mais prevenidos pela primeira noticia do *Conimbricense*.

A minha consciencia diz-me que cumpri um dever de humanidade, sem ser instigado por odio ou outro qualquer baixo sentimento, e isto para mim é quanto basta.

Portanto ás auctoridades, por dever da sua instituição, compete exercer uma activa, persistente e intelligente fiscalisação, para que se chegue quanto breve ser possa, ao descobrimento da verdade, mesmo para descanço d'esta cidade, que motivos justos tem de grandes sustos, que hão de augmentar consideravelmente com a noticia dada pelo *Seculo*, de estarem 7 caixas de dynamite na estação dos caminhos de ferro.

*

Aproveitando a occasião chamo a attenção de v. egualmente para actos da mais revoltante e baixa immoralidade.

É costume organisarem-se nesta occasião bailes publicos carnavalescos, que parecendo ser na apparencia divertimentos licitos e portanto toleraveis, são comtudo alguns capa para sob suas extensas dobras se praticarem impunemente actos da mais revoltante e repellente devassidão que imitam perfeitamente os que, segundo resa a historia, se praticavam nas antigas e repellentes bacchanaes, e que são de esperar, attenta a frequencia d'aquelles bailes por grande numero de toleradas e de mancebos, em quem as paixões se acham soltas e os appetites desenfreados.

A decadencia d'um povo está na sua immoralidade, que em breve o conduz á sua total ruina, se em seu auxilio não lhe acudirem.

Uma geração devassa é a destruição de uma nação.

Sendo isto verdade, comtudo actos d'esta natureza tem se praticado ha annos em Coimbra, que dizem ser civilisada e policiada!! e que me foi testemunhado por mancebos que nalguns d'esses bailes tem tomado parte e que se mostravam visivelmente anojados.

Por misericordia acudam ao dissolver continuo da nossa sociedade e especialmente á ruina e estragamento da futura geração, que será a fortuna ou a deshonra da nossa patria, outr'ora tão gloriosa e ora tão vilipendiada.

Desculpe, sr. redactor, estas impertinencias d'um seu patricio, obrigado.

Coimbra, 28 de Janeiro de 1894.

*Um conimbricense.*

## NOTICIARIO

**Movimento de população**—De uma estatistica elaborada na administração d'este concelho, extractamos as seguintes notas, relativas ao movimento da população das quatro freguezias d'esta cidade, excepto o hospital, durante o anno de 1893.

O numero de fogos existentes em 31 de Dezembro d'aquelle anno era de 3:434, e o de habitantes de 13:244, assim distribuido:

| *Freguezias* | *Fogos* | *Habitantes* | |
|---|---|---|---|
| | | M. | F. |
| Sé Nova......... | 923 | 1:399 | 2:017 |
| Sé Velha........ | 637 | 1:071 | 1:573 |
| S. Bartholomeu... | 862 | 1:566 | 2:018 |
| Santa Cruz...... | 1:012 | 1:585 | 2:015 |
| | 3:434 | 5:621 | 7:623 |

O numero de nascimentos foi de 412, numero egual ao de 1892, assim divididos:

| | *Legitimos* | | *Illegitimos* | |
|---|---|---|---|---|
| | M. | F. | M. | F. |
| Sé Nova.......... | 22 | 22 | 27 | 22 |
| Sé Velha......... | 24 | 19 | 11 | 5 |
| S. Bartholomeu.... | 37 | 35 | 7 | 8 |
| Santa Cruz....... | 57 | 62 | 32 | 22 |
| | 140 | 138 | 77 | 57 |

Houve 101 casamentos, menos 13 do que em 1892; e effectuaram-se pelo modo seguinte:

| | |
|---|---|
| Sé Nova.................... | 15 |
| Se Velha.................... | 10 |
| S. Bartholomeu.............. | 29 |
| Santa Cruz.................. | 47 |
| | 101 |

Obitos houve 282, menos 3 do que em 1892.

Esta mortalidade divide-se do seguinte modo:

| | M. | F. |
|---|---|---|
| Sé Nova................ | 41 | 39 |
| Sé Velha................ | 21 | 17 |
| S. Bartholomeu.......... | 27 | 42 |
| Santa Cruz.............. | 48 | 47 |
| | 137 | 145 |

A percentagem dos nascimentos e obitos por cada 100 habitantes, dá o resultado seguinte:

| | N. | O. |
|---|---|---|
| Sé Nova................ | 2,7 | 2,3 |
| Sé Velha................ | 2,2 | 1,4 |
| S. Bartholomeu.......... | 2,4 | 1,9 |
| Santa Cruz.............. | 4,8 | 2,6 |

Na freguezia da Sé Nova houve uma morte accidental, e na de S. Bartholomeu uma voluntaria; ambas de pessoas do sexo masculino.

**Graça**—O nosso amigo e patricio o reverendo sr. bacharel Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth, digno reitor da sé cathedral d'esta cidade, foi agraciado com as honras de conego da sé de Loanda.

Damos por isso os parabens ao nosso amigo.

**Reuniões em Lisboa**—A prohibição do comicio em Lisboa, promovido pela Associação Commercial, Associação dos Lojistas e Associação Industrial Portugueza, está produzindo as suas naturaes consequencias.

Hontem aquellas Associações reuniram-se separadamente e nellas se manifestou a maior indignação contra o procedimento do governo.

Os animos estão summamente irritados.

Muitas outras associações commerciaes do paiz adheriram ao procedimento do commercio de Lisboa.

O commercio de toda aquella cidade fechou as suas portas.

Diz se que o governo vae dissolver a Associação dos Lojistas.

**Outras reuniões**—Houve hontem em Braga um enorme comicio ao ar livre, calculando se as pessoas presentes em dez mil.

Foram suspensas as obras. Nomeou se uma commissão para ir a Lisboa fazer todas as manifestações até á resolução da questão, de accordo em tudo com a Associação Commercial de Lisboa.

Em Abrantes houve uma importante reunião de commerciantes, no Rocio, para protestar contra a contribuição industrial.

Em Setubal reuniram se os commerciantes e resolveram adherir ao movimento no mesmo sentido.

Houve em Almada um comicio extraordinariamente concorrido.

**A Insurreição de Janeiro**—Do sr. Heliodoro Salgado recebemos a seguinte publicação, que muito lhe agradecemos:

—*A insurreição de Janeiro—Historia, filiação, causas e justificação do movimento revolucionario do Porto.*

Em Coimbra está á venda esta publicação na livraria do sr. França Amado, pelo preço de 500 réis.

**Noticias do Brazil**—*Buenos-Ayres*, 27—O almirante Saldanha da Gama teve a bordo do couraçado americano *San Francisco* uma conferencia com o secretario do marechal Peixoto em presença do almirante americano Benham; o resultado d'esta conferencia conserva-se, porém, secreto.

*Buenos-Aires*, 27—As novas negociações para o governo da União e os insurrectos da bahia do Rio de Janeiro não deram resultado. As hostilidades continuam naquella cidade.

O CONIMBRICENSE de 30 de Janeiro de 1894

**Theatro-Circo Principe Real** — Nos dias 9, 10 e 11 do proximo mez de Fevereiro, virá a esta cidade a companhia do theatro Gymnasio, de Lisboa, de que faz parte o distincto actor Valle.

Esta companhia dará 3 espectaculos, levando á scena as seguintes peças, que tão applaudidas tem sido na capital, onde contam numerosas representações: — *Anastacia & Companhia, (modas e confecções)*—*Primeiro desgosto*—*Namorados*—*Receita dos Lacedemonios*—e *Commissario de policia*.

A assignatura para estas 3 recitas está desde já aberta em casa dos srs. Mendes de Abreu & C.ª, rua de Ferreira Borges.

**Cemiterio da Conchada** — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Recemnascido, filho de José Paes do Amaral e D. Adelaide da Conceição Guimarães, de Coimbra, de 23 dias. Falleceu de broncho pneumonia, no dia 21.

Maria, filha de Ricardo Maia Romão e Elvira da Boa Morte, de Coimbra, de 3 ½ mezes. Falleceu de bronchite, no dia 22.

Theresa Maria Avellar, filha de José Martins e Maria de Jesus, de Santa Clara, de 60 annos. Falleceu de grippe com complicação pulmonar, no dia 22.

José, filho de pae incognito e Maria da Encarnação, de Coimbra, de 3 annos. Falleceu de meningite, no dia 23.

João Antonio dos Santos, filho de Manoel Antonio dos Santos e Rita Ignacia, de Coimbra, de 77 annos. Falleceu de influenza com complicação cardiaca pulmonar, no dia 23.

João dos Santos Teixeira, filho de Antonio dos Santos Capellinha e Francisca de Jesus, de Lorvão, de 67 annos. Falleceu de pneumonia grippal, no dia 24.

Carlos Francisco dos Santos, filho de Severo Sabino dos Santos e D. Maria Emma dos Santos, de Cintra, de 32 annos. Falleceu de enterite chronica, no dia 26.

Gracinda, filha de Antonio Mendes e Maria do Nascimento, de Coimbra, de 8 mezes. Falleceu de grippe, no dia 26.

Diolinda, filha de João Soares e Maria Claudina, de Coimbra, de 19 mezes. Falleceu de meningite, no dia 27.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:234.

**Os anarchistas** — *Paris*, 27, t. — Camara dos deputados: — O sr. Clovis Hugues interpella o governo sobre as ultimas devassas e prisões de anarchistas. O sr. Reynal, ministro do interior, justifica pessoalmente a sua conducta.

Durante a discussão o sr. Thivrier, socialista, gritou varias vezes: «Viva a Communa!» A camara resolveu que esse deputado fosse expulso.

O sr. Thivrier, apoiado pelos socialistas, recusou sair da sala. O presidente suspendeu a sessão, mas o sr. Thivrier e uns trinta socialistas não se levantaram dos seus logares durante a suspensão. O presidente mandou então entrar na sala um destacamento de soldados para os fazer sair.

O sr. Thivrier e os seus amigos sahiram gritando: «Viva a Communa!»

A sessão foi reaberta no meio de grande agitação. O sr. Vaillant, socialista, declarou que os seus amigos gritaram todos: «Viva a Communa!»

A camara aceitou por 408 votos contra 64, uma moção approvando a conducta do governo para com os anarchistas.


## ANNUNCIOS

### CARTEIRA

1 PERDEU SE uma, na tarde de 28 do corrente, na rua do Visconde da Luz. Continha alguns documentos de importancia pessoal, que aproveitam apenas ao dono. Dão-se alviçaras a quem a entregar nesta redacção.

**FACTURAS** Executam-se com perfeição e barateza; typos variados.—Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

### EDITAL

**Direcção da 2.ª circumscripção hydraulica**

6.ª SECÇÃO

*Grande reparação da estrada municipal de Coimbra á Cidreira, lanço do Padrão á Cidreira, a juzante do porto de S. Thiago.*

**Tarefa n.º 1**

3 FAZ SE PUBLICO que no dia 8 do proximo mez de Fevereiro, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da 6.ª secção, nesta cidade, e perante o respectivo chefe de secção, se recebem propostas em carta fechada para o fornecimento de 550m³,0 de pedra britada para a grande reparação da estrada municipal de Coimbra á Cidreira.

O deposito provisorio é de 12$500 réis e o definitivo será de 5 % da importancia da adjudicação.

As condições da arrematação acham-se patentes na secretaria da secção.

Coimbra, 23 de Janeiro de 1894.

O engenheiro chefe de secção,

*Leonardo de Castro Freire.*

### CARNAVAL

**O maior deposito em Coimbra de mascaras, bisnagas, borrachas, bombas chinezas e brinquedos carnavalescos**

24 — RUA DA SOPHIA — 30

*Guarda roupa todo novo para alugar para bailes*

4 DOMINÓS forrados de seda, fatos de principe, ditos de vacão, *piórrés*, e muitos outros, tanto para homem como para senhora e creanças.

Preços sem competencia; mandam-se a casa de qualquer familia para escolher logo que sejam pedidos; tambem se alugam para as provincias dando conhecimento nesta cidade.

Mascaras de seda, veludo e cartão, o que ha de mais catita, desde 160 até 500 réis, mascaras para vacão, desde 30 a 120 réis, ditas para creança a 10 réis.

Bombas chinezas a 1$600 e a 1$800 réis a caixa, garantidas.

Bisnagas de finissimas essencias, desde 10 até 200 réis; por caixa tem grande abatimento.

Barbas, bigodes, dentaduras, olhos, cabelleiras e muitos outros artigos que transformam qualquer cavalheiro num momento.

Remettem se catalogos para os estabelecimentos das provincias que os requisitarem.

**ENCARNAÇÃO GONZAGA**

24 — Rua da Sophia — 30

COIMBRA



### AGENCIA FUNERARIA

DE

### JORGE DA SILVEIRA MORAES

5 NESTA AGENCIA se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade, como fóra.

Encontra-se em deposito grande variedade em corôas de violetas, porcelana e plumas, bouquets funebres e de gala, flores soltas, plantas para salas e flores para chapeus.

Unico representante em Portugal, da fabrica de flores, de M. L. Belon, de Madrid.

### VENDA DE CASAS

6 PARA formal de partilhas, pelo fallecimento de Lucinda Rosa do Espirito Santo, vendem se os seguintes predios:

Na rua Direita, uma casa de tres andares, com forno e pertences de padaria, com o n.º de policia 82.

Outra de quatro andares, com os n.ºs de policia 84, 86 e 88.

Na rua Nova, duas casas, uma de quatro andares e outra de tres, com o n.º de policia 46.

E no Arco do Ivo, uma casa que serve de arrecadação de lenha.

As casas podem ser vistas a qualquer hora do dia. Dirigir propostas em carta fechada a Antonio Ferreira Rocha, rua Direita, 82.

### CARNAVAL

7 MASCARAS, bisnagas, papelinhos, fogo chinez, pós brilhantes e muitos artigos carnavalescas, que tudo se vendé por preços muito reduzidos.

Ha grande variedade de mascaras para dominós, em algodão, seda, setim e velludo.

Alugam se dominós e diversos fatos para bailes de mascaras.

**JOSÉ MARQUES PINTO**

COIMBRA

PRAÇA DO COMMERCIO

### Elixir anti-escrofuloso

**Ferro Iodado**

8 MODIFICAÇÃO importante do afamado licor depurativo vegetal do medico Quintella com applicação aos casos especiaes das manifestações escrofulosas seguintes:

**Ganglios lymphaticos**—Infartes, ulceras, fistulas, etc.

**Pelle**—Escrofulides vesiculosas e escamosas, como erythemas, eczemas, ectymas, impetigo de lupus.

**Mucosas** — Pharyngites, bronchites e inflamações intestinaes escrofulosas.

**Orgãos dos sentidos**—Em todas as ophtalmias escrofulosas, ainda mesmo quando haja perda de vista (temos casos de cura onde havia completa cegueira), conjunctivites, blepharites e keratites: otites e caria do rochedo.

**Tecido cellular** — Nos abcessos frios, hydrarthroses, synovites fungosas e tumores brancos: periostites e osteites com caria consecutiva.

**Visceras**—Nas bronchites e pneumonia caseosa, degeneração amyloids do figado e rins, das capsulas suprarenaes, etc.

Deposito—Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges—Coimbra, onde tambem se vende o afamado Licor Depurativo vegetal do medico Quintella.

### VENDA DE QUINTA

9 VENDE SE uma, proximo d'esta cidade que se compõe de terra de semeadura, olival, pinhal, laranjeiras e outras arvores de fructa e casa de habitação.

Para tratar rua de Ferreira Borges, n.ºs 67 a 81, Coimbra, ou com sua dona, em Carvalhaes de Baixo.

### Passagens de graça para o Brazil

10 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, dão passagens de graça para o Brazil, a homens sós, casados, solteiros ou viuvos, de 16 a 40 annos, em vapores de 1.ª ordem.

Assim como se dão a familias inteiras, mulhes solteiras de 16 a 40 annos e a mulheres casadas que vão para a companhia de seus maridos.

### Casa installadora de canalisações

GERENTE

**JOSÉ MARQUES LADEIRA**

*Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz*

11 NESTE estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9 — Rua de Quebra Costas — 9

COIMBRA

### LAMPREIA

12 COMO todos sabem é este petisco uma das especialidades do hotel Commercio, antigo Paço do Conde, que desde já póde ser procurado pelos apreciadores.

### CASA DE PENHORES

NA

### CHAPELARIA CENTRAL

*77 — Rua de Ferreira Borges — 81*

E

*2 — Arco de Almedina — 6*

COIMBRA

13 EMPRESTA-SE dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

**ATTENÇÃO**

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuarios a fineza de virem pagar os juros em atrazo de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos.




Remettem-se catalogos com os preços correntes, a quem os requisitar.





# O CONIMBRICENSE


**Administração** RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

**Typographia** RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | | NUMERO AVULSO 40 REIS | Assignaturas com estampilha | |
|---|---|---|---|---|
| Por anno ...... | 3$200 | Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias | Por anno ...... | 3$460 |
| Por semestre ... | 1$600 | Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 | Por semestre ... | 1$730 |
| Por trimestre ... | 800 | Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde | Por trimestre ... | 865 |
| Numero 4:840 | | COIMBRA — SABBADO 3 DE FEVEREIRO DE 1894 | 47.º ANNO | |


## A restauração do cabralismo

O governo lançou-se francamente no caminho da violencia e da perseguição.

Esta gente está cega de todo, não vendo o precipicio para onde se arremessa.

Querem empregar a força?

Muitos governos tem adoptado esse systema, e o resultado é bem sabido.

E ai de quem se deixa dirigir pelos ministros obsecados!

Abra as paginas da historia e veja o que ella lhe diz.

Os Villele, os Polignac, os Guizot, os Gonzalez Bravo, os Bravo Murillo, os conde de Basto, os Cabraes e outros muitos poderiam dar testemunho, se fossem vivos, dos resultados dos seus desatinos.

Pois empreguem a força, que o tempo e os factos os farão arrepender.

Um abysmo chama outro abysmo.

Quando mais se carecia de prudencia e bom senso, quando a situação das differentes classes da sociedade está sendo cada vez mais afflictiva, é então que provocam uma reacção, que necessariamente lhes ha de ser fatal.

O governo acaba de adiar as eleições; e ao mesmo tempo dissolveu a Associação Commercial, Associação dos Lojistas e Associação Industrial Portugueza de Lisboa.

Não contente com isso mandou intimar a Sociedade de Geographia para se não continuarem a discutir os assumptos das nossas possessões de Africa, de que alli se estava tratando.

Temos em Portugal o silencio dos tumulos.

Annunciam-se outros actos arbitrarios do governo, e ninguem sabe onde chegará tão grande desvario.

No anno de 1849 tambem o governo mandou dissolver a sociedade da *Liga*, creada em Lisboa para tratar dos interesses agricolas e em geral dos interesses economicos do paiz.

Era essa associação composta de membros de todos os partidos, proprietarios, professores e em geral de individuos serios e qualificados.

Mas o governo não queria que se discutisse cousa alguma, porque em tudo via perigo para a sua existencia.

No anno seguinte veiu a *lei das rolhas*, com uma serie interminavel de escandalos e arbitrariedades.

As consequencias viram-se no mez de Abril de 1851, em que o ministro Cabral teve de fugir para Hespanha.

Os *homens de força* cairam para nunca mais se levantarem.

Vamos a isso!

Os liberaes começaram a ser perseguidos em 1828, e o chefe d'essas perseguições, o conde de Basto, teve de fugir de Lisboa nos fins de Julho de 1833, e veiu fallecer a Coimbra no immediato mez de Agosto.

Os Cabraes estabeleceram um systema de violenta compressão e no fim de Maio de 1846 tiveram de emigrar para Cadiz.

Podiamos indicar mais exemplos em cathegorias elevadas, mas não é necessario, porque a sua historia ninguem a ignora.

Aos golpes de estado tem quasi sempre respondido os paizes onde esses attentados se praticam.

*Quem tem ouvidos que oiça.—Quem tem olhos que veja.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Grande exemplo de resistencia legal

No dia 25 de Julho de 1830 publicou em Paris o ministerio Polignac, com a sancção de Carlos X, as famosas *ordenanças*, attentado inaudito contra os direitos dos cidadãos.

No dia 27 immediato, 47 jornalistas, tanto da opposição monarchica, como da republicana, assignaram um energico protesto contra esse acto arbitrario e criminoso praticado pelos ministros.

O governo quiz mostrar que *tinha força* para se fazer obedecer, e para isso fez expedir mandados de prisão contra os jornalistas protestantes, e mandou arrestar as imprensas dos respectivos periodicos.

O *Tempo* era de todos os periodicos de Paris o que havia desenvolvido maior audacia. Devia-se por isso contar com uma invasão da auctoridade na sua imprensa.

Com effeito pelas 12 horas da manhã do mesmo dia 27, um destacamento de gendarmeria a cavallo veiu collocar-se formado diante da porta.

A casa ameaçada era situada na rua Richelieu, uma das de maior transito de Paris, e os prelos que se tratava de arrestar, achavam-se ao fundo de um vasto pateo.

Annunciou-se a chegada do commissario.

Logo mr. Baude, um dos redactores do *Tempo*, manda fechar as portas da imprensa e abrir francamente aquella que dava para a rua.

Operarios, redactores, empregados de toda a especie se formam em duas filas; e mr. Baude, colloca-se no meio de todos, com a cabeça descoberta, aguardando-se o procedimento da auctoridade em profundo silencio.

Os transeuntes paravam admirados; e alguns se inclinavam com respeito. Os gendarmes estavam inquietos.

Chega o commissario.

Forçado a passar pelo meio d'estes homens impassiveis e silenciosos, perturba-se, empalidece, e chegado até mr. Baude lhe faz conhecer com polidez o objecto da sua missão.

«E' em virtude das *ordenanças*, senhor, lhe diz mr. Baude com firmeza, que vindes quebrar os nossos prelos?

«Pois bem! E' em nome da lei que vos intimo que os respeiteis.»

O commissario manda chamar um serralheiro. As portas da imprensa iam ser arrombadas.

Mr. Baude detem o homem do povo, e tomando um codigo lê em voz alta o artigo que pune o roubo com arrombamento.

O serralheiro descobre-se para prestar homenagem á lei; mas por uma nova ordem do commissario parecia prompto a ceder, quando mr. Baude lhe diz com um sangue frio ironico: — «Andae! Não se trata para vós senão de trabalhos forçados.»

Ao mesmo tempo recorre do commissario para o tribunal de appellação e tira do bolço uma carteira para alhi registar a lista das testemunhas.

A carteira passa de mão em mão, e cada um nella escreve o seu nome.

Tudo nesta scena era commovente e singular. A estatura de mr. Baude, a sua figura rude, o seu olhar penetrante, a lei para a qual elle pedia respeito, a attitude indomavel dos espectadores, a protecção dos juizes ausentes, invocada a dois passos de um destacamento de gendarmeria, a multidão que se amontoava no exterior de minuto a minuto e que rugia.

Cheio de terror, o serralheiro retirou-se no meio dos applausos e dos bravos.

Outro serralheiro foi chamado. Tratava de executar as ordens que tinha recebido, quando lhe occultam as ferramentas.

Foi necessario recorrer ao serralheiro encarregado de pregar os ferros dos condemnados a trabalhos publicos.

Estes debates que duraram muitas horas e foram presenceados por grande numero de testemunhas tiveram circumstancias de uma verdadeira importancia historica.

Dava-se ao povo o exemplo da desobediencia ás ordens arbitrarias, combinada com o amor das leis.

Á suppressão das liberdades respondiam legalmente os cidadãos.

O governo, porém, cego no seu desvairamento e seguindo o apregoado systema do *emprego de força*, foi por diante, querendo fazer executar as celebres *ordenanças*.

Seguiu-se o que era de esperar. O povo passou da resistencia legal para a insurreição.

Como consequencia, Carlos X é deposto do throno, e tem de emigrar, para nunca mais voltar a França, nem algum de seus descendentes.

Os ministros do rei, á frente dos quaes estava o auctoritario Polignac, são presos, julgados pela camara dos pares, constituida em tribunal de justiça.

Era tal a indignação do povo contra elles, que apesar de serem condemnados em penas muito severas, só porque não foram condemnados a pena ultima houve grandes tumultos em Paris contra o governo de Luiz Filippe, a quem se accusava de os querer salvar.

Eis ahi o resultado da compressão e suppressão das liberdades populares, e do tão applaudido *emprego de força*, por parte dos governos violentos e arbitrarios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## O governo e os contribuintes

Parece que o governo está no proposito de desafiar o povo, esgotando-lhe de todo a paciencia.

Pois esteja certo que o paiz ha de saber responder-lhe convenientemente.

Quem semeia ventos colhe tempestades.

A situação dos contribuintes é gravissima; todas as classes estão soffrendo muito; e quando por isso o governo devia proceder cautelosamente e com toda a prudencia, é então que desafia o povo, como se este paiz fosse composto de servos da gleba.

Fazem os contribuintes sacrificios enormes para pagar os pesadissimos tributos que lhes são lançados; e quando conseguem alcançar o dinheiro necessario para pagar os seus debitos, accresce para grande parte d'elles a circumstancia de não poderem pagar, porque é physicamente impossivel que na recebedoria se acceitem no limitado espaço de um mez, os impostos dos numerosissimos contribuintes d'este concelho.

Vem o povo, principalmente das aldeias, para pagar; e tem de estar uma manhã e parte de uma tarde á espera de achar occasião para satisfazer as suas quotas; e muitas vezes tem de voltar no dia seguinte.

De modo que, a par da contribuição vem juntar-se o incommodo de conseguir que lhes recebam as suas verbas.

Quando chega o fim de Janeiro estão ainda numerosissimos contribuintes sem terem podido conseguir pagar as suas quotas tributarias.

Por esse motivo dirigimos no *Conimbricense* de 20 de Janeiro ao sr. delegado do thesouro o seguinte pedido:

### Ao sr. delegado do thesouro

Chamâmos a attenção do sr. delegado do thesouro para a urgente necessidade que ha de pedir auctorisação, a fim de se prolongar o prazo estipulado para o pagamento das contribuições.

Até terminar o corrente mez é absolutamente impossivel receber todas as verbas tributarias.

Falta o tempo material para isso.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Todos os annos temos feito egual pedido, a que da melhor vontade tem annuido o digno delegado do thesouro, conseguindo elle dos governos existentes que o prazo da cobrança seja prorogado por todo o mez de Fevereiro.

Tanto estavamos convencidos de que seria attendido o sr. delegado do thesouro, e que o governo em vista da sua informação prorogaria pelo costumado mez de Fevereiro a cobrança dos impostos, que no *Conimbricense* ultimo dissemos o seguinte:

### A cobrança das contribuições

Está em grande atrazo a cobrança das contribuições d'este concelho de Coimbra.

Nem isso deve causar admiração a quem souber o estado em que se acha o paiz.

Todas as classes de industrias estão soffrendo muito; e é nestas circumstancias que sobre ellas vem pesar elevados impostos.

Os nossos estadistas e legisladores parece ignorarem a situação dos contribuintes.

Todos os annos os tributos são augmentados, sem que com isso melhore a fazenda publica.

Se a receita augmenta, a despeza augmenta muito mais; de fórma que a crise financeira progride sempre.

E ainda se as receitas fossem bem applicadas, as queixas não seriam muito grandes; mas o que se vê é que uma parte importante da receita é applicada em syndicatos e na protecção a altos compadres.

E' espantoso o desbarate dos dinheiros publicos; e isto quando os contribuintes estão a fazer graves sacrificios para pagar os tributos.

O atrazo de pagamento é uma consequencia necessaria d'esse estado de cousas.

Accresce a impossibilidade absoluta de num mez se poder cobrar as contribuições de um concelho tão populoso como o de Coimbra.

Já ha dias pedimos ao sr. delegado do thesouro para solicitar auctorisação superior, a fim de se prolongar o prazo da cobrança.

Estamos certos de que este funccionario terá attendido a nossa reclamação, assim como o tem feito nos annos anteriores, e que o prazo será prolongado.

O contrario seria uma injustiça inaudita, em que não acreditamos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Enganámo-nos.

Não nos admira que o governo desattenda as reclamações e pedidos da imprensa, porque bem sabemos o odio que elle vota a esta instituição.

Mas o que nos espanta é que nem lhe merecessem attenção as informações do sr. delegado do thesouro.

O sr. ministro da fazenda desattendeu a proposta d'este funccionario, *por não ter sido inspirada em pedidos dos contribuintes!!!*

Todos os annos tem sido sufficiente a proposta do sr. delegado do thesouro. Agora, porém, pretendia o governo que os contribuintes d'este concelho de Coimbra lhe dirigissem uma humilissima supplica, pedindo-lhe a prorogação do prazo do pagamento.

Tudo isto caracterisa a situação em que estamos.

Em logar de se suavisarem os soffrimentos dos contribuintes procura-se tornar cada vez mais dura a sua sorte.

Haverá, porventura, da parte do governo algum interesse em azedar o animo do povo, e fazel-o levar a actos violentos?

Pois tenham cuidado—*não brinquem com o fogo.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## O REGIMENTO 23

Correu com insistencia o boato de que o governo ia transferir d'esta cidade para o Porto o regimento de infanteria 23.

Os cidadãos, 40 maiores contribuintes d'este concelho, tomaram a iniciativa de representar ao governo contra semelhante projecto, que levado a effeito muito vinha prejudicar a cidade de Coimbra.

O que faltava era que fosse d'aqui transferido o unico regimento que ha neste districto.

Contra um tal facto protestariam todos os habitantes, porque assim veriam ainda mais aggravada a sua situação.

Precisa-se de um regimento no Porto? Pois o que logo lembrava éra tirar de Coimbra o que aqui existe!

*

Na quarta feira recebemos do sr. Alberto Monteiro a seguinte participação telegraphica:

«Redacção do *Conimbricense* — Lisboa 1, ás 11 horas e 46 m. da manhã — Falso boato sahida regimento, ministro diz nada estar resolvido. Não está resolvido qual regimento irá Porto. Questão irá conselho ministros. — *Alberto Monteiro.*»

Por este mesmo telegramma se vê a necessidade que tem a cidade de Coimbra de estar prevenida.

O negocio ha de-se resolver em conselho de ministros. O que sairá d'alli?

Tambem do sr. Ayres de Campos recebemos o seguinte telegramma:

«Redacção do *Conimbricense* — Lisboa 1, ás 4 horas da tarde — Estou auctorisado pelo governo a asseverar ser completamente infundada remoção do regimento 23. — *Ayres Campos.*»

Se o governo não resolveu a transferencia do regimento 23, não estamos livres de se effectuar essa transferencia.

Álerta, cidadãos.

*

Fallámos acima na representação dos 40 maiores contribuintes.

Essa representação é a seguinte:

Senhor. — A cidade de Coimbra atravessa uma crise economica e alimenticia que por mil fórmas se faz pesadamente sentir, não só aos indigentes, mas ainda aos mais abastados.

Nesta momentosa situação, verdadeiramente triste e afflictiva, toda a causa capaz de actuar de uma maneira deprimente sobre as principaes fontes de riqueza publica — agricultura, commercio e industria — é sobejo motivo para sobresaltar todos os que teem os seus interesses ligados a esta formosa terra.

Eis porque os abaixo assignados, quarenta maiores contribuintes do concelho de Coimbra, ao constar-lhes que se projecta mudar d'aqui a residencia do regimento n.º 23 de infanteria, corpo merecedor da mais levantada consideração e unico no districto, correm pressurosos a representar respeitosamente, pedindo a vossa magestade, para que não seja levada a effeito uma tão perniciosa medida, que desapiedadamente feriria muitos dos mais vitaes interesses d'esta cidade.

Deus guarde a preciosa vida de vossa magestade, como todos havemos mister.

Coimbra, 31 de Janeiro de 1894.

*Conselheiro Manoel da Costa Alemão*
*Antonio Rodrigues Pinto*
*Bernardo Antonio d'Oliveira*
*Antonio José Paes da Silva*
*José Maria de Seiça Ferrer*
*Francisco Rodrigues da Cunha Lucas*
*Antonio Julio Miranda Campos*
*José Maria d'Oliveira Mattos*
*Manoel José da Cunha Novaes*
*Dr. Joaquim José Paes da Silva*
*Maximino Mattos Carvalho*
*Francisco da Silva Oliveira*
*José Fernandes Ferreira*
*João Matheus dos Santos*
*Antonio Corrêa Lemos*
*Luiz Antunes*
*Bazilio Augusto Xavier d'Andrade*
*José Libertador Magalhães Ferraz*
*Adriano Pereira da Graça*
*Miguel da Fonseca Barata*
*Manoel da Fonseca Callixto*
*Antonio José Dantas Guimarães*
*Dr. Henrique Manoel de Figueiredo*
*Francisco d'Almeida Quadros.*

*

A benemerita Associação Commercial de Coimbra tambem representou no mesmo sentido.

A sua representação é a seguinte:

Senhor! — A Associação Commercial de Coimbra, justamente sobresaltada com a noticia de se pretender transferir d'aqui para o Porto o regimento de infanteria n.º 23, dirige-se immediatamente a vossa magestade, pedindo se não realise tão prejudicial quanto inesperada transferencia.

Senhor! — A cidade de Coimbra, sem duvida uma das primeiras do paiz, capital de um districto importante, onde não ha senão aquelle corpo militar, não merecerá ser a séde do regimento 23, que por muitos titulos tem legitimamente merecido a consideração e respeito publico? Poder-se-hão aggravar ainda mais as circumstancias economicas d'esta cidade, tão digna das attenções dos poderes do estado? Respeitar-se-ha a justiça relativa effeituando-se aquella annunciada transferencia? Não é mister dizer mais em justificação do pedido que respeitosamente fazemos a vossa magestade, esperando se digne attendel-o.

Deus guarde a preciosa vida de vossa magestade como todos havemos mister.

Coimbra, sala das sessões da Associação Commercial, 1 de Fevereiro de 1894.

*(Seguem se as assignaturas da direcção).*

Apezar das partes telegraphicas que se tem feito espalhar com profusão nesta cidade, é mister que os habitantes de Coimbra estejam prevenidos neste grave assumpto.

O governo quer mandar um regimento para o Porto, e convem-lhe neste estado de excitação do paiz occultar por em quanto qual ha de ser esse regimento.

Nestas circumstancias as declarações do governo não tem importancia alguma.

A negativa que elle agora faz com relação a Coimbra é a mesma que de certo está fazendo com respeito ás outras terras, onde haja corpos militares.

E uma d'essas terras ha de forçosamente ser lograda.

Deixem fazer as eleições e depois verão o que acontece.

Álerta, habitantes de Coimbra! Não vos deixeis illudir com palavriados!

## MANIFESTAÇÃO

Na terça feira foi distribuido nesta cidade, por parte da Associação Commercial o seguinte convite:

«A direcção da Associação Commercial communica aos seus consocios e mais senhores commerciantes e industriaes, que só pelas 7 horas da tarde de hoje recebeu participação official de que o commercio e industria de Lisboa resolveu, nas suas reuniões de hontem conservar fechadas meias portas dos seus estabelecimentos, emquanto alli se não levar a effeito o comicio que foi prohibido pelo governo; e em face d'esta participação lembra ás laboriosas classes commercial e industrial a que procedam em harmonia com a deliberação tomada tambem hontem na assembleia geral d'esta associação, acompanhando aquella demonstração de protesto.

Coimbra, 30 de Janeiro de 1894.»

Os commerciantes d'esta cidade annuiram a este convite começando na quarta feira a terem meias portas dos seus estabelecimentos fechadas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Associação Commercial de Coimbra

Na quinta feira á noute reuniu-se a Associação Commercial d'esta cidade, sob a presidencia do sr. José Fernandes Ferreira.

Foi pela assembléa approvada a representação ácerca do boato do governo projectar a transferencia do regimento 23 d'esta cidade para o Porto.

Essa representação deixámol-a já publicada noutro logar d'este periodico.

Por um dos socios foi proposto que na acta se lançasse um voto de louvor ao sr. bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos, pelo serviço que havia prestado neste objecto, segundo o telegramma por elle expedido de Lisboa.

Esta proposta foi muito mal recebida pela assembléa, provocando acaloradas apreciações, em que se tratava de mostrar que do proprio telegramma se evidenciava que o sr. Ayres de Campos não tinha prestado serviço que justificasse semelhante voto de louvor por parte da Associação Commercial.

Sendo por fim posta a votos a referida proposta de louvor ao sr. Ayres de Campos foi rejeitada por toda a assembléa, apenas com excepção do seu auctor e um outro socio.

*

Hontem, á uma hora da tarde, reuniu-se novamente a Associação Commercial, sob a presidencia do sr. José Fernandes Ferreira, para lhe ser communicado o acto violento que o governo acabava de praticar contra a Associação Commercial de Lisboa, Associação dos Lojistas e Associação Industrial Portugueza.

O sr. Antonio Francisco do Valle apresentou e justificou uma moção, que foi applaudida e approvada pela assembléa.

O CONIMBRICENSE de 3 de Fevereiro de 1894

Essa moção é a que consta da publicação hontem mesmo feita pela direcção da Associação Commercial, que em seguida inserimos:

### Ao commercio e industria d'esta cidade

A direcção da Associação Commercial de Coimbra participa áquellas classes, que em assembléa geral de hoje, numerosamente concorrida, foi apresentada pelo socio sr. Antonio Francisco do Valle e approvada por unanimidade, a seguinte moção:

Associação Commercial de Coimbra:

Considerando que o acto arbitrario que o governo acaba de praticar, dissolvendo as Associações — Commercial de Lisboa, Commercial dos Lojistas e Industrial Portugueza, veiu ferir nos seus brios as demais associações congeneres do paiz;

Considerando que por um tal motivo cessou a adhesão que esta collectividade tinha dado por completo á 1.ª d'aquellas associações na lucta por ella encetada contra a nova lei da contribuição industrial;

Considerando finalmente que a manifestação de protesto feita pelo encerramento das meias portas dos estabelecimentos nesta cidade até que a Associação Commercial de Lisboa conseguisse effectuar o seu comicio, deixa de ter logar na presente conjunctura;

Delibera que, por enquanto, nesta situação anormal, cesse a alludida manifestação, dando um voto de confiança á direcção para que, dentro da legalidade e da ordem, acompanhe a attitude do commercio e da industria da capital, na desaffronta do acto violento que acaba de praticar-se para com aquellas illustradas corporações.

Sala das sessões da Associação Commercial de Coimbra, 2 de Fevereiro de 1894.

---

A direcção da mesma Associação aproveita este ensejo para se congratular satisfactoriamente com o corpo commercial e industrial d'esta cidade, pela maneira digna e patriotica como tem estado firmemente ao seu lado nas imponentes manifestações de resistencia ao novo e odioso imposto, esperando que por honra d'estas classes e no seu interesse e no do paiz, se continue a manter a mesma attitude, união e firmeza, até final e honrosa liquidação dos aggravos recebidos.

*A direcção.*

O sr. Valle levantou em seguida vivas ás classes commercial e industrial de Coimbra, e á união das mesmas classes em todo o paiz, os quaes foram calorosamente correspondidos pela assembléa.

As ultimas sessões da Associação Commercial de Coimbra têm sido extraordinariamente concorridas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## A POPULAÇÃO DE COIMBRA

Publicámos em o numero passado uma estatistica do movimento da população nas 4 freguezias d'esta cidade de Coimbra, no anno passado de 1893.

Algumas reflexões nos suggere essa estatistica.

Segundo ella a população esteve quasi estacionaria no anno findo.

O numero de nascimentos d'esse anno, comparado com o de 1892, é inteiramente egual.

Os obitos foram menos 3 do que no anno antecedente.

Em regra um bom symptoma, apesar da opinião de Malthus e outros egoistas, é o do augmento da população; mas em Coimbra no anno de 1893 apenas se deu de favoravel o haver menos 3 fallecimentos do que em 1892.

Ha outro facto que nos produz desagradavel impressão.

No anno de 1893 houve 412 nascimentos. D'esses foram legitimos 278, e illegitimos 134.

Temos, portanto, que quasi um terço dos nascimentos foram illegitimos.

Cada um póde pensar a esse respeito como quizer; porém nós entendemos que é um bem a união legitima das familias.

Sabemos que muitos paes cuidam dos seus filhos illegitimos com a mesma dedicação como se fossem legitimos; mas isso são excepções á regra, e não é por ahi que nos devemos regular.

Na maior parte dos casos os filhos illegitimos são entregues á sua sorte, faltando-lhes a educação e o carinho paternal.

De accordo com este grande numero de filhos illegitimos nascidos em Coimbra no anno de 1893, temos que nesse anno, comparado com o de 1892, houve em Coimbra menos 13 casamentos.

Por ahi se mostra que ha uma tendencia para viverem paes e filhos á lei da natureza.

Em França dá-se egual tendencia, o que tem provocado as reflexões dos escriptores, que tomam estas graves questões a serio.

D'ahi vem o pouco ou nenhum cuidado que os paes tem pelos filhos, e estes por aquelles.

Uma certa escóla não tem duvida de sustentar que os filhos nada devem a seus paes.

Pois nem ao menos lhes devem a educação, a alimentação, a protecção e todos os outros numerosos encargos?

Para certos philosophantes passouse do revoltante despotismo exercido pelos romanos em seus filhos, chegando sobre elles ao direito de vida, para o extremo opposto de um filho se não julgar obrigado aos mais insignificantes deveres para com seus paes.

D'esse absurdo resulta tambem não se julgarem muitos paes obrigados, nem ao menos moralmente, ao menor dever para com seus filhos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *A egreja velha de Santa Justa*

### 1 de Fevereiro de 1708

Tendo havido neste dia uma grande inundação do Mondego, que invadiu até ao altar-mór a egreja de Santa Justa, situada proximo onde agora é o terreiro da Erva, foi necessario tirar de noute o Sacramento pela porta travessa, em um barco, sendo conduzido para a egreja do collegio de S. Boaventura, na Sophia. Tambem para ahi foi levada a imagem do Santo Christo, muito venerada dos fieis.

No dia 24, por ordem do bispo conde D. Antonio de Vasconcellos e Sousa, foi solemnemente trasladado o Sacramento e o Santo Christo para a egreja de S. Thiago. No fim da procissão prégou nesta egreja o padre Fr. José Delgarte, prégador geral e reitor do collegio da Santissima Trindade de Coimbra.

A egreja de Santa Justa fôra fundada pelos annos de 1100, extra muros de Coimbra. O Mondego alteando o seu leito pelo decurso do tempo, foi soterrando com as suas alluviões as paredes do edificio, e as aguas o invadiam, causando-lhe grandes damnos.

A enchente do dia 1 de Fevereiro de 1708 fez resolver ao definitivo abandono do templo, procedendo-se á construcção de outro, junto das portas de Santa Margarida.

Havendo-se concluido a nova egreja, se trasladou para ella o Santissimo, com aquella veneranda imagem, no dia 4 de Julho do anno de 1724.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho está pelo preço de 2$040 a 2$050; e o novo a 1$960 réis.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560 — Dito tremez 520 — Milho branco 320 — Dito amarello 320 — Feijão vermelho 450 — Dito branco 360 — Dito rajado 330 — Dito frade 340 — Centeio 360 — Cevada 280 — Grão de bico graudo 630 — Dito meudo 600 — Favas 370 — Tremoços 270.

*

O agio das libras está a 1$300 réis; o ouro nacional a 27.

## MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 370 e 360 — Dito amarello 370 — Trigo tremez 640 — Feijão branco 400 — Dito encarnado 480 — Batata 300.

## Á ULTIMA HORA

### NOTICIAS DE LISBOA

Os commerciantes que compunham as direcções da Associação Commercial de Lisboa, Associação dos Lojistas e Associação Industrial Portugueza, foram hontem ao paço apresentar a el-rei uma representação contra o acto do governo que dissolveu estas associações.

Reuniu hontem em Lisboa a commissão do partido progressista, e resolveu dirigir-se a el-rei, pedindo-lhe que se restabeleça a constituição, transgredida pelo governo no decreto que adiou a reunião do parlamento, sem lhe fixar dia.

Mais se decidiu que num prazo proximo, se effectuasse no Porto a assembléa geral do partido, e que nessa reunião se tomassem as deliberações definitivas, que as circumstancias aconselham, para uma resistencia legal, inergica e decidida, a todos os desmandos do poder e a todas as violações dos principios constitucionaes.

Está em Lisboa sendo perseguida a imprensa periodica.

Acham-se suspensas todas as garantias individuaes dos cidadãos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## EXPEDIENTE

O numero immediato do *Conimbricense* publicar-se-ha na proxima quarta feira.

## NOTICIARIO

**O golpe de estado** — O *Diario do Governo* publica os seguintes decretos:

### Adiamento illegal das côrtes

Attendendo ao que me representaram os ministros e secretarios d'estado de todas as repartições: hei por bem decretar, que fiquem adiadas para os dias que opportunamente serão designados, as eleições geraes de deputados da nação e de pares do reino electivos, a que se mandou proceder por decretos de 19 de Dezembro ultimo, e a reunião das camaras legislativas, que foram convocadas para o dia 7 do proximo mez de Março por decreto de 7 de Dezembro de 1893.

O presidente do conselho de ministros e os ministros e secretarios d'estado de todas as repartições assim o tenham entendido e façam executar. Paço, em 31 de Janeiro de 1894. — REI. — *Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro, João Ferreira Franco Pinto Castello Branco, Antonio d'Azevedo Castello Branco, Luiz Augusto Pimentel Pinto, João Antonio de Brissac das Neves Ferreira, Frederico de Gusmão Corrêa Arouca, Carlos Lobo d'Avila.*

### Dissolução das associações

Attendendo ao que me representou o conselho de ministros, ácerca do facto de as associações commercial de Lisboa, industrial portugueza e commercial dos lojistas de Lisboa se terem desviado do cumprimento dos respectivos estatutos e dos fins legaes para que foram instituidas, tentando por meios anormaes e irregulares obter a revogação de leis fiscaes em vigor, e provocar a resistencia á execução das mesmas leis, celebrando para estes effeitos sessões, em que teem tomado parte individuos estranhos áquellas collectividades, promovendo e realisando manifestações de verdadeiro caracter politico, prejudiciaes aos justos interesses do estado e perturbadoras da tranquillidade publica, proferindo-se nas referidas sessões discursos offensivos dos poderes constituidos; e

Considerando que, nestes termos, as ditas associações se acham incursas no disposto no artigo 4.º e seu § 1.º, n.º 1.º do decreto com força de lei de 29 de Março de 1890, no artigo 1.º, § unico, n.º 1.º da carta de lei de 7 de Agosto do mesmo anno, e no artigo 12.º do decreto de 9 de Maio de 1891; tendo ouvido o conselheiro procurador geral da corôa e fazenda: hei por bem retirar a approvação concedida aos estatutos das mencionadas associações, e dissolvel-as para todos os effeitos legaes.

O ministro e secretario d'estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 31 de Janeiro de 1894. — REI. — *Carlos Lobo d'Avila.*

**Real confraria da Rainha Santa** — Recebemos a seguinte publicação: — «*Real confraria da Rainha Santa Isabel — Relatorio das administrações de* 1890 *á* 1893, *presididas pelo dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos.*

Este *Relatorio* é muito interessante e demonstrativo dos grandes serviços prestados pelas mencionadas administrações á Real confraria da Rainha Santa Isabel, e especialmente o seu digno e incansavel presidente, o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos.

**Noticias do Brazil** — *Montevideu*, 1, ás 11,40 da manhã — Consta aqui que se acham de fogos accesos na bahia do Rio, 8 torpedeiros da esquadra do almirante Gama.

*Buenos Ayres*, 1, ás 5,5 da tarde — Nictheroy foi tomada. Os insurrectos estabeleceram o bloqueio da cidade da Bahia.

*Buenos Ayres*, 1, m. — Corre com insistencia que Nictheroy se rendeu.

## SOURE

Meu caro Riffenho.—Foi com a maior satisfação que recebi as tuas noticias, pois o teu prolongado silencio me fez suppôr que já tivesses deixado este valle de lagrimas, e tambem de maroteiras, que se chama—mundo. Ainda bem que assim não succedeu; e visto que ha paz e concordia, recebe os meus cordeaes parabens por teres sido poupado pelas balas inimigas.

Agora põe a arma ao canto e a penna em campo, que muito tem a fazer.

Foi sublime a resposta dada pelo nosso *santão* relativamente ao motivo por que o presidente da Sociedade Litteraria Artistico-Dramatica Sourense, o sr. Lino Ramos de Faria, não tem prestado as contas do theatro, pois veiu abrir os olhos a quem os tinha fechados, ou fingia tel-os.

São, na verdade, esmagadores e irrefutaveis os argumentos do nosso velho *santão*. E tão irrefutaveis que ninguem ainda appareceu a questional-os. E que contra factos não ha argumentos.

O que me parece é que o sr. presidente contava com o esquecimento para se salvar da grande responsabilidade que sobre elle pesa, e que lhe ha de custar a allijar. Enganou-se.

Emquanto houver riffenhos e kabilas, sentinellas sempre álerta, sempre teremos occasião de perguntar ao sr. presidente como gastou as receitas do theatro, incluindo a que estava votada para pagamento do ultimo emprestimo, e como justifica um debito de 300$000 réis que pesa sobre a sociedade.

Sabemos que s. s.ª tem feito altas diligencias, esgotando toda a sua costumada rhetorica, para conseguir que um certo membro da direcção tome qualquer iniciativa sobre este assumpto, mas parece que por emquanto estão... verdes.

O plano não era realmente mal formado; o peior é que falhou.

Paciencia, irmão!

E sobre este assumpto ficamos hoje por aqui.

Pedes me, meu caro riffenho, que te diga alguma cousa sobre o carnaval, por isso vou satisfazer o teu pedido.

Por aqui tudo muito monotono; porém ouvi dizer que está projectado um baile de mascaras para um dos tres dias do carnaval, e offerecido ao *real Pachá*.

Ouvi tambem dizer que o promotor do baile é um individuo muito conhecido pelo seu tamanho e *esperteza*, e que tem grande affinidade com o *real Pachá*.

Diz se mais que aquelle já fez uma encommenda de vinho da Madeira, bananes, ananaz e outras fructas esquesitas d'alémmar, a um negociante da alta, bem como um sacco de enxofre, perdão, de pós dourados, a um pharmaceutico do mesmo local!!!

Já vês que a cousa promette.

Consta me egualmente que o promotor da festa e outros andam afflictos por não saberem o dia em que chega o *grande* Messias. Vou eu tiral-os d'esse aperto. Ouçam: Vão até á ponte, e se alli virem um pato de azas negras e bico muito aberto, podem ter a certeza que chegou ou está a chegar.

O que me faz pensar é a razão porque querem receber o homem de cara tapada. Acho mau gosto, mas emfim lá se entendem...

Do occorrido te darei parte.

Antes de terminar, peço-te que me digas o que se tem de fazer, visto o sr. presidente não dar qualquer solução a estes negocios de theatro, porque o que tu disseres se fará!

Adeus, até breve e espero que te não demores em responder.

Teu dedicado

*Kabila.*

## ANNUNCIOS


**ROTULOS** para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

### VENDA DE CASAS

2 VENDE-SE em praça particular, convindo o preço, a casa azul da rua Oriental de Mont'arroio, n.os 101 e 103.

A praça terá logar no dia 11 do corrente mez, pelo meio dia, na mesma casa.

Para esclarecimentos os srs. João Maria Cerveira, na rua do Corvo, ou Manoel Martins Ferreira, em Montes Claros.

### CARNAVAL

3 MASCARAS, bisnagas, papelinhos, fogo chinez, pós brilhantes e muitos artigos carnavalescas, que tudo se vende por preços muito reduzidos.

Ha grande variedade de mascaras para dominós, em algodão, seda, setim e velludo.

Alugam se dominós e diversos fatos para bailes de mascaras.

**JOSÉ MARQUES PINTO**

COIMBRA

PRAÇA DO COMMERCIO

### ATTENÇÃO

ANTONIO DA SILVA LUZ

33—*Arco d'Almedina*—35

(mesmo debaixo do arco)

COIMBRA

4 TEM á venda no seu estabelecimento esteiras pequenas proprias para o lado de cama, a 120 réis; tambem tem grande sortido de capachos de grade a 120; ditos felpudos de côres, a 300, e ditos para metter os pés, a 300 réis.

Encarrega-se de qualquer encommenda de esteiras grandes para forrar salas, quartos e egrejas, promptificando-se a ir tomar as medidas e pregal-as, tanto aqui como fóra da terra, responsabilisando-se pela sua boa qualidade e perfeição.

### CARNAVAL

**O maior deposito em Coimbra de mascaras, bisnagas, borrachas, bombas chinezas e brinquedos carnavalescos**

24—RUA DA SOPHIA—30

*Guarda roupa todo novo para alugar para bailes*

5 DOMINÓS forrados de seda, fatos de principe, ditos de vacão, *piórrés*, e muitos outros, tanto para homem como para senhora e creanças.

Preços sem competencia; mandam-se a casa de qualquer familia para escolher logo que sejam pedidos; tambem se alugam para as provincias dando conhecimento nesta cidade.

Mascaras de seda, veludo e cartão, o que ha de mais catita, desde 160 até 500 réis, mascaras para vacão, desde 30 a 120 réis, ditas para creança a 10 réis.

Bombas chinezas a 1$600 e a 1$800 réis a caixa, garantidas.

Bisnagas de finissimas essencias, desde 10 até 200 réis; por caixa tem grande abatimento.

Barbas, bigodes, dentaduras, olhos, cabelleiras e muitos outros artigos que transformam qualquer cavalheiro num momento.

Remettem-se catalogos para os estabelecimentos das provincias que os requisitarem.

ENCARNAÇÃO GONZAGA

24—Rua da Sophia—30

COIMBRA

### PINTOR

SILVA MOUTINHO

PRAÇA DO COMMERCIO

COIMBRA

6 **ENCARREGA-SE da pintura de taboletas, forrar salas a papel, pinturas de casas, dourações de egrejas, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.**

**Preços commodos.**

### VENDA DE QUINTA

7 VENDE-SE uma, proximo d'esta cidade que se compõe de terra de semeadura, olival, pinhal, laranjeiras e outras arvores de fructa e casa de habitação.

Para tratar rua de Ferreira Borges, n.os 67 a 81, Coimbra, ou com sua dona, em Carvalhaes de Baixo.




Remettem-se catalogos com os preços correntes, a quem os requisitar.




FABRICA DE COROAS E FLORES

M. L. BELON

MADRID

9 ALTA NOVIDADE em corôas de plumas.

Unico representante em Portugal

JORGE DA SILVEIRA MORAES

17—RUA MARTINS DE CARVALHO—21

COIMBRA

### Julião Antonio d'Almeida

20—Rua do Sargento-Mór—24

10 CONTINUA a concertar e cobrir de novo, guarda-soes de boa seda portugueza pelos preços já annunciados. Tambem tem panninhos e bons setins, para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento compram sé guarda soes usados.

### Batata amarella

DA BEIRA E FRANCEZA

Da melhor qualidade para semente

11 VENDE SE nesta cidade no estabelecimento de João Paes—rua dos Sapateiros, n.os 1 a 3. Preços convidativos.

### SELLOS USADOS

12 COMPRAM-SE por preços muito elevados todos os sellos de Portugal, ilhas, Africa e estrangeiros. As remessas devem ser registadas, e os pedidos de informações e as amostras de sellos acompanhados do respectivo porte para resposta.

Augusto de Castro, rua da Vinha, 43. 2.º, Lisboa.

### CARIMBOS DE BORRACHA

Garantidos por 10 annos. Fazem se em casa de

SERIO VEIGA

COIMBRA

### CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

14 ACABA de receber dos principaes fabricantes estrangeiros um grande sortimento de dentes artificiaes que colloca, desde um até dentadura completa, por preços muito modicos.

O seu consultorio continua aberto todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, na rua de Ferreira Borges, n.º 174, Coimbra.

### Passagens de graça para o Brazil

13 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

### Casa installadora de canalisações

GERENTE

JOSÉ MARQUES LADEIRA

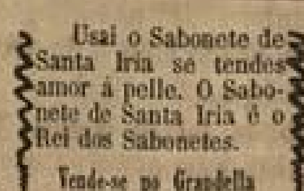
*Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz*

16 NESTE estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9—Rua de Quebra Costas—9

COIMBRA




A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa—Rua de Ferreira Borges, 140.

**FACTURAS** Executam-se com perfeição e barateza; typos variados.—Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.


# O CONIMBRICENSE


Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | |
|---|---|
| Por anno | 3$200 |
| Por semestre | 1$600 |
| Por trimestre | 800 |

Numero 4:841

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA—QUARTA FEIRA 7 DE FEVEREIRO DE 1894

| Assignaturas com estampilha | |
|---|---|
| Por anno | 3$460 |
| Por semestre | 1$730 |
| Por trimestre | 865 |

47.º ANNO


## As infracções da Carta

### 1828-1894

O codigo fundamental que começou a reger este reino em 1826 tem desde então sido rasgado em grande parte das suas principaes disposições.

Os governos nada respeitam, pondo acima de tudo os seus interesses politicos e pessoaes.

Quando qualquer cidadão commette a mais insignificante infracção da lei cae sobre elle todo o peso da auctoridade e das leis penaes.

Pelo contrario quando os governos rasgam a propria lei fundamental, escarnecendo das suas disposições, ficam impunes os seus crimes.

E' esta a egualdade que neste paiz ha perante a lei.

**O desprezo da Carta em 1828**

Chegou D. Miguel a Lisboa no dia 22 de Fevereiro de 1828, para governar este paiz como logar tenente de el-rei D. Pedro IV.

O seu proposito era atraiçoar a Carta Constitucional, assim como atraiçoar a seu irmão e a sua sobrinha.

No dia 26 d'esse mez de Fevereiro foi ás côrtes jurar fidelidade á rainha de Portugal e á Carta Constitucional da monarchia.

Logo em seguida, porém, resolveu arrancar de todo a mascara, pondo em franca execução os seus ambiciosos intentos.

A Carta Constitucional de 29 de Abril de 1826 dispõe o seguinte:

«Artigo 74. O rei exerce o poder moderador:

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

«§ 4. Prorogando, ou adiando as côrtes geraes, e dissolvendo a camara dos deputados, nos casos em que o exigir a salvação do estado, **convocando immediatamente outra que a substitua.**»

Vejamos como D. Miguel respeitou esta disposição da Carta.

Em 13 de Março do referido anno de 1828 publica elle o seguinte decreto:

«Hei por bem em nome de el-rei usar da attribuição do poder moderador, no titulo 5.º, capitulo 1.º, artigo 74 da Carta Constitucional, e dissolver a camara dos deputados. A mesma camara o tenha assim entendido e cumpra immediatamente. Palacio de Nossa Senhora da Ajuda, aos 13 de Março de 1828. —*Com a rubrica do serenissimo infante regente.*»

Aqui temos, portanto, um attentado praticado por D. Miguel contra a Carta Constitucional, que elle poucos dias antes jurára *observar e fazer observar*.

Determinava essa Carta, no já mencionado artigo 74, que o rei, e portanto D. Miguel, que fazia as suas vezes, era obrigado, quando dissolvesse a camara dos deputados, **a convocar immediatamente outra que a substituisse.**

D. Miguel, porém, no seu decreto de 13 de Março de 1828, guarda a esse respeito o mais absoluto silencio.

Dissolve a camara dos deputados, sem mandar proceder, como era obrigado, a novas eleições.

Era o primeiro passo que dava para a proclamação do absolutismo em Portugal.

**Desprezo pela Carta em 1894**

D. Miguel serviu-se da propria Carta para a atraiçoar.

Os actuaes ministros, dizendo governar segundo a Carta, rasgam uma das suas mais importantes e fundamentaes disposições.

Determina o segundo Acto Addicional á Carta de 24 de Julho de 1885.

«Artigo 7.º O rei exerce o poder moderador com a responsabilidade dos seus ministros:

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

«§ 2.º Prorogando ou adiando as côrtes geraes, e dissolvendo a camara dos deputados e a parte electiva da camara dos pares, nos casos em que o exigir o bem do estado. Quando assim seja, as novas côrtes serão convocadas e reunidas **dentro de tres mezes**, e, sem ter passado uma sessão de egual periodo de tempo não poderá haver nova dissolução.»

Vejamos como o actual governo cumpriu esse artigo do segundo Acto Addicional.

Dispõe elle que o rei póde prorogar ou adiar as côrtes geraes e dissolver a camara dos deputados e a parte electiva da camara dos pares, no caso em que o exija o bem do estado, devendo as novas côrtes reunir-se no **prazo de tres mezes.**

As ultimas côrtes foram dissolvidas pelo seguinte decreto:

«Usando da faculdade que me conferem o artigo 74.º, § 4.º da Carta Constitucional da monarchia e o artigo 7.º § 2.º da carta de lei de 24 de Julho de 1885: hei por bem, tendo ouvido o conselho d'estado, nos termos do artigo 110.º da mesma Carta, dissolver a camara dos senhores deputados da nação portugueza e a parte electiva da camara dos dignos pares do reino, mandar proceder a novas eleições, nos termos das leis vigentes, e convocar as côrtes **para o dia 7 do proximo mez de Março.**

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 7 de Dezembro de 1893.—REI—*João Ferreira Franco Pinto Castello Branco.*»

Como se vê as côrtes foram mandadas reunir em 7 de Março; isto é, exactamente no ultimo dia dos tres mezes marcados no Acto Addicional.

Agora por decreto de 31 de Janeiro determina o governo o seguinte:

«Attendendo ao que me representaram os ministros e secretarios d'estado de todas as repartições: hei por bem decretar, **que fiquem adiadas para os dias que opportunamente serão designados**, as eleições geraes de deputados da nação e de pares do reino electivos, a que se mandou proceder por decretos de 19 de Dezembro ultimo, e a reunião das camaras legislativas, **que foram convocadas para o dia 7 do proximo mez de Março** por decreto de 7 de Dezembro de 1893.

O presidente do conselho de ministros e os ministros e secretarios d'estado de todas as repartições assim o tenham entendido e façam executar. Paço, em 31 de Janeiro de 1894.—REI.—*Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro, João Ferreira Franco Pinto Castello Branco, Antonio d'Azevedo Castello Branco, Luiz Augusto Pimentel Pinto, João Antonio de Brissac das Neves Ferreira, Frederico de Gusmão Corrêa Arouca, Carlos Lobo d'Avila* »

Aqui temos, portanto, uma manifesta e atrevida infracção do Acto Addicional á Carta.

Estava marcada a reunião das côrtes para o dia 7 de Março, ultimo dia dos tres mezes depois da dissolução d'ellas; e agora adia-se essa reunião.

Ora semelhante adiamento é necessariamente para depois do dia 7 de Março, e portanto é uma transgressão flagrantissima do disposto no Acto Addicional á Carta.

E' assim que os ministros respeitam a lei fundamental do estado!

E ainda que o governo recusasse na sua arbitraria resolução, e publicasse novo decreto, pelo qual alterasse aquelle que **adiou a reunião das côrtes** para além do ultimo dia legal, 7 de Março, o acto condemnavel estava praticado e os ministros incursos na seguinte disposição da Carta Constitucional:

«Artigo 103. Os ministros de estado são responsaveis:

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

§ 4. Por falta de observancia da lei.»

O paiz precisa de saber se os ministros podem desprezar as disposições da Carta impunemente.

Se esse codigo não serve para nada então rasguem-no para não estarmos a vel-o constantemente vilipendiado pelos homens do poder, que se julgam exceptuados da obrigação de cumprir as disposições legaes.

A esta deploravel situação chegámos neste paiz, onde não impera a lei, mas unicamente o arbitrio dos ministros.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## PERSEGUIÇÃO A' IMPRENSA

Voltámos aos tempos ominosos em que a imprensa periodica era perseguida sem treguas.

Em Lisboa tem sido apprehendida a *Vanguarda*, e estão querellados o *Correio da Noite*, o *Correio da Tarde* e o *Dia*.

A perseguição promette chegar aos ultimos limites.

Em 1840 eram perseguidos o *Procurador dos Povos* e a *Lança*, em Lisboa; o *Athleta*, no Porto; e o *Piloto* e o *Tira Teimas*, em Coimbra; juntamente com o livro—*A dynastia e a revolução de Setembro*—que foi querellado, julgado e absolvido pelo jury d'esta cidade.

No immediato anno de 1841 foi querellado o periodico de Lisboa o *Constitucional*.

Em 1843 seguiram-se duas querellas em Lisboa contra o *Portugal Velho*.

No mesmo anno foi querellado por differentes vezes o *Tribuno*, de Lisboa; e perseguido o periodico do Porto, a *Coalisão*.

No anno de 1844 foi perseguido em Coimbra o periodico a *Opposição Nacional*, conseguindo a auctoridade fazer suspender a sua publicação.

No mesmo anno de 1844, sendo governador civil de Lisboa o celebre José Cabral, moveu este uma crua guerra á *Revolução de Setembro*, fazendo arrestar a sua imprensa e apprehender no correio os exemplares do periodico.

Ainda assim, nesse tempo, para contrapôr á perseguição dos agentes do governo, havia a esperança na protecção do jury.

Agora, porém, os periodicos não tem para onde appellar, estando á mercê discricionaria da auctoridade.

A dureza da legislação actual excede a propria *lei das rolhas* de 3 de Agosto de 1850, que então se julgava não poder ser excedida em disposições violentas.

O *Athleta*, do Porto, publicou em o referido anno de 1840 a historia documentada da sua perseguição, em um folheto, com o seguinte titulo:—*Processo de arresto na typographia onde se imprime o Athleta, ou alguns monstruosos attentados do ministerio publico contra a liberdade de imprensa em* 1840.

Na *Introducção* dizia o redactor do *Athleta*:

«Emprehendemos com tanta mais satisfação este trabalho, quanto é grande o prazer que resulta ao opprimido da narração publica das tyrannias que soffreu; e a par d'este

desafogo innocente vem tambem a condemnação do oppressor no terrivel tribunal da opinião publica.

Talvez que a tyrannia se horrorise quando fôr assim obrigada a encarar o relatorio de seus actos, geralmente odiados pelos homens justos de todas as communhões politicas; e uma tal lição póde ser que aproveite de futuro.

A liberdade d'imprensa é o escolho em que os despotas costumam naufragar, e por isso é que a guerra que lhe estes fazem é tão cruel!

Um governo representativo sem liberdade d'imprensa seria o mais despotico e tyranno de todos os governos — as prevaricações e torpezas dos governantes ficariam em tal caso cobertas com o véu da obscuridade, e assim poderiam elles caminhar desenfreados na estrada do crime, livres das censuras da imprensa e a coberto dos tiros da opinião publica!

A salva guarda do jury resta-nos ainda, talvez por estar consignada na lei fundamental do Estado, e apesar disso sabe Deus qual será a sua sorte!...

Em quanto ella dura é mister não perder um só instante de publicar por todos os modos os erros dos que ameaçam a mais sagrada das nossas garantias.

O conseguimento de grandes emprezas requer grandes trabalhos—e este a que agora nos damos concorre muito de certo para o grande fim de resistir aos planos destruidores das nossas liberdades.»

Em 1840 e annos seguintes ainda havia o jury de liberdade de imprensa, essa instituição protectora dos direitos dos cidadãos.

E com effeito no anno de 1850 foram querellados no Porto o *Nacional* e o *Ecco Popular;* mas foram salvos da perseguição da auctoridade pelo tribunal do jury.

Hoje retrogradámos para os tempos mais nefastos e tenebrosos do absolutismo.

Quem diria aos emigrados liberaes, aos presos e a todos os que luctavam pela causa da liberdade, de 1828 a 1834, que era este o resultado dos seus sacrificios?!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## O absolutismo em Portugal

O nosso collega do *Campeão das Provincias* diz o seguinte:

«Fomos agora intimados para não distribuir o nosso jornal sem que a auctoridade judicial o examine previamente! E' a censura previa sobre as publicações periodicas, é a suspensão das garantias em toda a sua plenitude.

Depois d'isto o que mais virá?»

Isto é na pratica o restabelecimento do systema absoluto em Portugal.

E' a *mordaça* posta á imprensa, para que ella não possa dizer senão o que convém ao governo e seus delegados.

A uma tal situação descemos neste desgraçado paiz!

Estabelece a Carta Constitucional no § 3 do artigo 145, o seguinte:

«Todos podem communicar os seus pensamentos por palavras, escriptos, e publical-os pela imprensa, **SEM DEPENDENCIA DE CENSURA**, comtanto que hajam de responder pelos abusos, que commetterem no exercicio d'este direito, nos casos e na fórma, que a lei determinar.»

Ahi temos, portanto, um artigo da Carta Constitucional rasgado pela auctoridade judicial de Aveiro.

Contra a expressa determinação da Carta estabelece aquella auctoridade a **CENSURA PREVIA**, mandando que o *Campeão das Provincias* não possa sair da imprensa, sem ser pela mesma auctoridade **EXAMINADO PREVIAMENTE!**

No estado a que as cousas chegaram é melhor serem francos, abolindo a Carta Constitucional, e substituindo-a por um declarado absolutismo!

Por ventura o infeliz desembargador Francisco Manoel Gravito da Veiga e Lima, que foi preso em Aveiro, para ir ser condemnado á morte e executado no Porto, imaginaria que aquella Carta Constitucional, e aquellas liberdades pelas quaes elle pugnava e se tinha sacrificado, haviam n'este paiz e na mesma cidade de Aveiro, por tal forma ser aniquiladas?!

Quando Gravito estava escrevendo a sua querida filha, na cadeia da relação do Porto, na vespera de ser enforcado, aquella sentidissima e conhecida carta, cheia da manifestação das suas crenças liberaes, como poderia imaginar que na pratica, as disposições da lei fundamental haviam de ser por tal fórma annulladas e escarnecidas!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## COMMEMORAÇÃO

No dia 4 do corrente fez 47 annos que o auctor d'estas linhas, Joaquim Martins de Carvalho, foi preso nesta cidade.

Esteve seguidamente em 5 cadeias —nas do Aljube e Portagem, de Coimbra; na da Figueira da Foz; na do forte de Buarcos; e na do Limoeiro, de Lisboa.

Nesta ultima cadeia teve de percorrer numerosas prisões, desde a enxovia n.º 15 até á horrorosa *Casa forte* dos condemnados á morte.

No dia 19 do referido mez de Fevereiro foram de Coimbra para Lisboa 28 presos, incluindo nelles, o lente de Mathematica, dr. Agostinho de Moraes Pinto de Almeida; o lente da mesma Faculdade, dr. Raymundo Venancio Rodrigues; o lente de Direito, dr. Francisco José Duarte Nazareth; o lente de Medicina, dr. Francisco Fernandes da Costa; e o industrial, João Gaspar Coelho, pae do nosso fallecido amigo Eduardo Coelho, que veiu a ser fundador e redactor do *Diario de Noticias.*

De todos esses 28 presos, pertencentes ao partido popular, já falleceram 27, não restando senão um, que é o que assigna esta commemoração.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## PROTESTO
### CONTRA A INFRACÇÃO DA CARTA

No sabbado dirigiu-se ao paço real uma commissão de 22 membros do partido progressista, a fim de apresentar a el-rei uma representação-protesto contra a audaciosa infracção da Carta Constitucional, praticada pelo governo.

Esse energico documento, que foi lido pelo sr. José Luciano de Castro, é o seguinte:

«*Senhor* — Perante Vossa Magestade, a quem, como chefe supremo da nação, compete privativamente o poder moderador, para que vele incessantemente sobre a manutenção da independencia, equilibrio e harmonia dos demais poderes politicos do Estado, vem o partido progressista expôr a gravissima infracção da constituição do reino que acaba de ser commettida.

Após uma dissolução da parte electiva do parlamento, a qual, além de contraria ao bem publico, annullou a garantia constitucional que tinham os representantes do povo de reunirem no dia 2 de Janeiro d'este anno, ousou agora o ministerio adiar, para quando a julgar opportuna, a convocação das côrtes geraes que um acto addicional prescreve expressamente que haja logar até o dia 7 do proximo mez de Março.

Procedendo assim o governo suppimiu um dos poderes politicos do Estado, até que, por mero arbitrio, entenda dever restituil-o novamente ao seu exercicio, e violou portanto, a independencia que entre taes poderes deve existir.

Esse attentado, representando um retrocesso aos tempos em que as côrtes só accidentalmente se reuniam, é por tal fórma perigoso para as instituições que o partido progressista, esquecendo por agora outros aggravos com que o ministerio tem affrontado a liberdade, resolveu, no uso de um direito indeclinavel, queixar-se e reclamar solemnemente perante Vossa Magestade contra semelhante acto que, aliás, não tem outro analogo na nossa já longa e accidentada historia constitucional.

Protestando respeitosa, mas energicamente, contra a usurpação pelo poder executivo de attribuições constituintes, que fallecem até nas proprias côrtes ordinarias, o partido progressista pugna honradamente pela segurança das instituições que, amparadas umas pelas outras, todas estremecem se qualquer d'ellas se abala, todas se deprimem quando alguma perde o seu prestigio. Com a affronta feita á representação nacional nenhum poder se engrandeceu, elemento algum do governo se roborou, porque o principio da auctoridade não recebe das pessoas, por eminentes que sejam, a força que só da lei deriva.

Democratas sinceros, que somos, é com justificada indignação que vemos offender liberdades que tantos sacrificios custaram e que são as condições fundamentaes do pacto constitucional entre o rei e o povo. Apostolos convictos do systema parlamentar, assusta-nos a imprudencia com que se postergam leis organicas do reino para servir apenas os interesses de uma facção politica, mais audaz que patriotica.

Mas não bastam queixas, reclamações e protestos: ha se mister de mais.

Vossa Magestade, ao ser acclamado, jurou solemnemente observar e fazer observar a constituição politica da nação portugueza. E a constituição politica, senhor, está de facto suspensa, e a nação portugueza acha-se privada dos seus legitimos representantes.

Por isso o partido progressista, sem prejuizo do direito de exigir competentemente a effectiva responsabilidade dos ministros infractores, requer a Vossa Magestade que, no exercicio do poder moderador, haja por bem mandar convocar immediatamente as côrtes geraes para que possam reunir no prazo constitucional.»

Até que em fim vimos um documento que faz recordar os bons tempos em que os partidos tinham independencia e sabiam combater os attentados contra a constituição.

Levava esse documento as seguintes assignaturas:

João Chrysostomo d'Abreu e Sousa. José Luciano de Castro, Eduardo José Coelho, Marius João Franzini, conde de Restello, Henrique Barros Gomes, Augusto José da Cunha, conde de Castro, Antonio Baptista de Sousa, Fernando Mattoso dos Santos, conde de Alto Mearim, José Maria d'Alpoim, Ignacio José Franco, Joaquim Xavier d'Oriol Pena, Elvino de Brito, João Santiago, D. Miguel Pereira Coutinho, João Isidro dos Reis, Antonio Eduardo Villaça, Joaquim Simões Ferreira, Francisco Felisberto Dias Costa, D. João de Alarcão, Fernando Pereira Palha, Antonio Augusto Pereira de Miranda, Francisco José Machado, visconde de Melicio, Frederico Ressano Garcia e Francisco Antonio da Veiga Beirão.

El-rei respondeu nes seguintes termos:

«Tomo na devida consideração a representação que me foi entregue, e o meu governo dará conta ás côrtes dos motivos que determinaram as providencias por elle adoptadas.»

Não se nega, nem podia negar-se a infracção da Carta Constitucional

Se neste paiz os parlamentos tivessem a necessaria independencia e soubessem cumprir os seus deveres, de certo os ministros, que assim rasgaram uma das mais importantes disposições da Carta, seriam merecidamente punidos com as penas da lei.

Aqui, porém, as disposições penaes só são applicadas aos desprotegidos.

Os ministros fazem o que querem, sem se dar um exemplo, que os faça conter na semcerimonia com que desprezam as disposições da lei fundamental do estado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## A PROCISSÃO DA CINZA

A Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, d'esta cidade, foi fundada no anno de 1658.

Ao principio a irmandade estava na egreja dos frades de S. Francisco, além da ponte.

Tratou depois a Ordem Terceira de construir uma capella para os seus exercicios, junto á egreja dos frades, a qual se concluiu no anno de 1743, tendo custado as obras a quantia de 3:902$657 réis.

Desde a creação da Ordem Terceira fazia esta irmandade a procissão da Cinza, com toda a solemnidade, indo nella dez andores, com varios santos.

Saía da egreja do mosteiro de Santa Cruz, d'esta cidade, para a egreja de S. Francisco, onde ao recolher havia sermão de penitencia.

Com o tempo foi tendo esta procissão varias mudanças; e no anno de 1774 determinou a mesa da Ordem Terceira que d'ahi em deante saisse a procissão da Cinza da capella da irmandade, junto á egreja de S. Francisco da Ponte, dirigindo-se pela rua da Calçada, rua do Coruche e terreiro de S. Samsão, recolhendo-se na egreja de Santa Cruz, onde havia sermão pregado por um conego regrante do mesmo mosteiro,

Com effeito assim se praticou logo nesse anno, sendo pregador em Santa Cruz, o padre mestre, D. Antonio da Madre de Deus, conego regrante de Santo Agostinho.

Desde 1785 a 1816 houve grandes pendencias entre a Ordem Terceira e os frades de S. Francisco, vindo a irmandade para a egreja da Sé Velha.

No referido anno de 1816 voltou a Ordem Terceira para a sua capella de S. Francisco da Ponte.

Desde então as procissões da Cinza e do Enterro do Senhor saíam da egreja de S. Bartholomeu, davam volta pelas ruas do costume, e iam recolher-se á capella da Ordem, além da ponte.

No anno de 1837 passou a Ordem Terceira para a egreja do collegio do Carmo, na rua da Sophia,



Desde então a procissão da Cinza sae da egreja do Carmo e a ella volta.

No dia de hoje, porém, a Ordem Terceira, por motivos de administração, não fez a costumada procissão da Cinza.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Manoel Marques Pereira Ribeiro

Hoje, 7 de Fevereiro, faz 86 annos de edade o nosso prezado amigo o sr. conego Manoel Marques Pereira Ribeiro.

Sendo natural de Passos, concelho de Gouvêa, veiu na sua mocidade para Coimbra habilitar-se com os estudos necessarios para seguir o estado ecclesiastico.

Dotado de excellentes qualidades soube adquirir a estima geral nesta cidade, que é a sua patria adoptiva.

Obsequiador, afavel para com todos, não conta um inimigo em Coimbra, antes todos o estimam e consideram, sem excepção de partidos.

A este respeitavel ancião e nosso bom amigo acompanhâmos hoje no seu fausto anniversario, desejando que possa ainda contar muitos outros.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Grande exemplo de resistencia legal

Foi em geral bem recebido e apreciado o artigo, que publicámos em o numero passado, com o titulo de — *Grande exemplo de resistencia legal.*

Foi transcripto pelos nossos collegas de Lisboa, do *Commercio de Portugal* e da *Batalha.*

Egualmente o *Commercio de Portugal* fez outra transcripção do *Conimbricense.*

«**Como isto vae.**—O nosso esclarecido e independente collega do *Conimbricense*, de quem, com a devida venia, transcrevemos em outro logar d'esta folha um magnifico artigo, com referencias historicas, muito a proposito, fallando das ultimas medidas do governo, dissolvendo as associações commerciaes e industrial, e prohibindo a sessão na Sociedade de Geographia, diz o seguinte:

«Temos em Portugal o silencio dos tumulos.

«Annunciam se outros actos arbitrarios do governo, e ninguem sabe onde chegará tão grande desvario.

«No anno de 1849, tambem o governo mandou dissolver a sociedade da *Liga*, creada em Lisboa para tratar dos interesses agricolas e em geral dos interesses economicos do paiz.

«Era essa associação composta de membros de todos os partidos, proprietarios, professores e em geral de individuos sérios e qualificados.

«Mas o governo não queria que se discutisse cousa alguma, porque em tudo via perigo para a sua existencia.

«No anno seguinte veiu a *lei das rolhas*, com uma série interminavel de escândalos e arbitrariedades.

«As consequencias viram se no mez de Abril de 1851, em que o ministro Cabral teve de fugir para Hespanha.

«Os *homens de força* cahiram para nunca mais se levantarem.

«Vamos a isso!

«Os liberaes começaram a ser perseguidos em 1828, e o chefe d'essas perseguições, o conde de Basto, teve de fugir de Lisboa nos fins de Julho de 1833, e veiu fallecer em Coimbra no immediato mez de Agosto.

«Os Cabraes estabeleceram um systema de violenta compressão, e no fim de Maio de 1846 tiveram de emigrar para Cadiz.

«Podiamos citar mais exemplos em cathegorias elevadas, mas não é necessario, porque a sua historia ninguem a ignora.

«Aos golpes de estado tem quasi sempre respondido os paizes onde esses attentados se praticam.

«*Quem tem ouvidos que ouça—Quem tem olhos que veja.*»

Estes conselhos dados pelo respeitavel ancião e um dos decanos da imprensa portugueza, não são, realmente, para desprezar, e bom será que os aproveite quem precisa ser superior a influencias interessadas na conservação de um estado de cousas, que vexa os homens liberaes e inquieta os amigos das instituições.»

Agradecemos ao collega do *Commercio de Portugal* as palavras extremamente obsequiosas que nos dirige.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## NOTICIARIO

**Camara municipal de Coimbra** — Na sessão de 25 de Janeiro a camara municipal arrematou em praça os impostos indirectos de algumas freguezias e logares do concelho.

Tomou conhecimento da designação da letra — Q — para os afilamentos do corrente anno.

Attestou favoravelmente ácerca de duas petições para a concessão de subsidios de lactação a menores.

Resolveu não auctorisar canalisações de agua, sem requerimento, que será despachado depois de informado pelo empregado competente.

Auctorisou pequenos reparos na barraca n.º 2 do mercado.

Auctorisou a compra de material para o serviço de canalisações d'agua.

Resolveu contratar com José Monteiro Pinto Ramos a composição e impressão de todos os impressos necessarios á secretaria, durante o corrente anno, pelos preços fixados em uma nota que serviu de base para a arrematação e para a qual foi apresentada uma unica proposta do referido José Monteiro Pinto Ramos, neste sentido.

Mandou annunciar nova praça para o fornecimento de lenha para as machinas das aguas, por não ser aceite o preço de nenhuma de 4 propostas apresentadas em camara.

Approvou um projecto do regulamento, apresentado pelo presidente e elaborado pelo vereador Araujo Pinto, para os serviços do abastecimento e consumo d'agua n'esta cidade, resolvendo que fique registrado e que se envie á approvação superior.

Resolveu que os serviços d'abastecimento e consumo d'agua, incluindo avenças, continuem como anteriormente a executar-se até Junho do corrente anno, dando-se inteira execução ao novo regulamento do 1.º de Julho em diante.

Resolveu chamar a attenção do commissario de policia para o fabrico de fogo d'artificio no bairro de Fóra de Portas e para os depositos ali existentes de materiaes inflammaveis.

Auctorisou a concessão provisoria, requerida por João Evangelista da Silva Saturnino e Raul Mesnier de Pousard, para o estabelecimento de um ascensor mechanico entre a zona determinada pela rua Ferreira Borges e a parte alta da cidade, com terminus limitado no largo da Feira; concessão por 99 annos e com a obrigação de tres estações, uma á Sé Velha e as outras nos pontos extremos.

O prazo concedido para a apresentação dos estudos detalhados e condições de utilidade a que o projecto deverá satisfazer, é de tres mezes, contados d'esta data.

Despachou requerimentos, annullando o imposto directo do corrente anno, lançado sobre o ordenado de um empregado d'obras publicas, transferido para Leiria em Dezembro de 1893 e de outro empregado de fazenda fallecido em egual época; auctorisando a compra de terreno no cemiterio da Conchada para a construcção de jazigos e approvando os respectivos alçados; consentindo na substituição de algumas arvores na estrada de Souzellas a Botão, que afrontam predios particulares; auctorisando a abertura de tres portaes em uma casa no logar das Casas Novas; a substituição de uma porta por uma janella de peito em uma casa na Couraça de Lisboa; a canalisação d'esgoto d'aguas de uma casa na rua de Sá da Bandeira e de outra na Couraça dos Apostolos, observando se indicações da repartição de obras; determinando o alinhamento de um muro de vedação a um predio em Botão, a confinar com a estrada municipal, com o afastamento de um metro da aresta exterior da valleta; approvando o alçado para a construcção de um kiosque no jardim, de uma casa na rua do Dr. Lourenço d'Almeida Azevedo e auctorisando a reconstrucção nos alicerces primitivos de um muro de vedação, em ruina, de um quintal na rua da Magdalena.

**Theatro-Circo Principe Real** — Como noticiámos realisa-se na proxima sexta feira, 9 do corrente, no Theatro-Circo Principe Real, a primeira recita de assignatura, dada pela companhia do theatro do Gymnasio, de Lisboa.

Nesta noute representa-se a comedia em 3 actos — *Anastacia & C.ª (Modas e confecções)*, e a comedia em 1 acto — *O primeiro desgosto.*

No dia immediato, sabbado, subirá á scena a comedia em 3 actos — *Os namorados*, e a comedia em 3 actos — *A receita dos Lacedemonios.*

Domingo, ultimo espectaculo, levará tambem esta companhia á scena a engraçadissima comedia — *O commissario de policia.*

A assignatura para estas tres recitas ainda continua aberta em casa dos srs. Mendes d'Abreu e C.ª, sendo os preços:

*Por assignatura* — Camarotes, 3$000; *fauteils*, 600; cadeiras, 500; geral, 200 réis.

*Avulso* — Camarotes, 3$600; *fauteuils*, 700; cadeiras, 600; geral, 250.

**Cemiterio da Conchada** — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Anna da Cruz, filha de paes incognitos, de Coimbra, de 89 annos. Falleceu de cachexia senil, no dia 30.

Affonso, filho de Antonio Maria Simões e Maria Augusta Constança Simões, de Coimbra, de 6 annos. Falleceu de tuberculose, no dia 1.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:240.

**Tribuno Popular** — O nosso estimavel collega do *Tribuno Popular*, d'esta cidade, entrou no 39.º anno da sua publicação.

Felicitâmos o nosso collega por ter tido a fortuna de chegar a uma época tão avançada da sua existencia, o que não é vulgar.

Em especial damos os parabens ao redactor principal do *Tribuno Popular* e nosso bom amigo, o sr. José Maria de Oliveira Mattos, que tem sabido dirigir o seu periodico com louvavel isenção e independencia.

**A embaixada hespanhola** — Os jornaes hespanhoes dão alguns pormenores sobre a recepção que o general Martinez de Campos e o seu sequito tiveram em Marrocos.

A embaixada chegou áquella cidade em 29 de Janeiro, sendo recebida pelos dignitarios da côrte do sultão, auctoridades e a musica particular de Muley Hassam, facto de que não ha precedentes na recepção das embaixadas.

Entre os dignitarios achava-se o ministro da guerra do sultão com uma escolta de 500 soldados a cavallo. Era immensa a multidão que assistia á entrada e recepção da embaixada. O povo desfazia se em acclamações e referencias.

O general Martinez de Campos ficou alojado no palacio de Lamamuna, em aposentos luxuosamente mobilados. Nos jardins do palacio foram levantadas algumas tendas para parte do sequito.

**A execução do anarchista Vaillant** — *Paris*, 5. — Foi executado ás 7 horas e 15 minutos da manhã o anarchista Vaillant, que, ao subir ao patibulo, gritou: «Morra a sociedade burgueza! Viva a anarchia!» Não houve nenhum outro incidente.

*Paris*, 5. — A praça da Roquette, onde se effectuou a execução do anarchista Vaillant, esteve deserta até a 1 hora e meia da madrugada; a essa hora começaram a chegar curiosos; mas em breve foram afastados, sendo collocadas barreiras a maior distancia do que é costume: quatro companhias do esquadrão da guarda republicana e 500 guardas a par rodearam completamente a praça; a multidão não era ainda compacta, mas os cafés e armazens de vinho proximos estavam repletos de gente.

A's 4 horas e 15 minutos da manhã chegou o carro com a guilhotina; não occorreu por essa occasião incidente algum.

Vaillant foi despertado ás 7 horas da manhã; usou então de uma linguagem violenta, emittiu as suas theorias anarchistas, recusou ouvir o capellão da cadeia e não quiz beber cousa alguma, dizendo: «Não preciso d'isso para ter coragem.»

A's 7 horas e um quarto abriram-se as portas da prisão, e no limiar appareceu Vaillant; caminhou com andar firme, e tendo chegado a tres passos da guilhotina, gritou com voz forte: «Morra a sociedade burgueza! Viva a anarchia!»

Os ajudantes do carrasco empurram-no de repente, deitando-o sobre a tabua mobil da guilhotina e o cutello cahiu, fazendo rebentar grossos borbotões de sangue. O corpo e a cabeça do justiçado foram lançados n'um cesto e levados no carro funebre para o cemiterio de Ivry; n'este momento a multidão era muito numerosa, mas tambem se não deu então nenhum incidente.

**Noticias do Brazil** — *Siayr*, 2. — A commissão de officiaes brazileiros que veio aqui contractar a acquisição de munições de guerra por conta do governo de Floriano Peixoto, recebeu ordem para activar a compra de armas e apetrechos de guerra, e para os enviar immediatamente ao porto do embarque, que será talvez Bremen ou Hamburgo.

*Nova York*, 2. — Dada a neutralidade da esquadra americana, a sua nova attitude parece demonstrar que, no conflicto brazileiro, o almirante Saldanha da Gama aspiraria a restabelecer o regimen monarchico contrario aos interesses democraticos da America e da doutrina de Monroe, e que o almirante Benham tem em vista fazer abortar essas aspirações.

*Buenos Ayres*, 2. — Corre o boato de que a cidade de Nitheroy se entreguou aos insugentes.

*Paris*, 2. — A esquadra dos insurgentes começou de novo o bombardeamento contra os fortes do Rio de Janeiro, depois de haver recebido novas munições de guerra. Os cruzadores *Tamandaré* e *Aquidaban* soffreram ligeiras avarias. A falta de armas tem demorado a acção terrestre que preparam os partidarios de Saldanha da Gama e Custodio José de Mello, cuja intenção é operar um desembarque. O telegrapho, que pertence ao governo, foi cortado.

*Londres*, 3, *ás 12,5 da tarde.* — O almirante Gama está convencido do bom exito da sua causa. Tem havido muitas deserções nas forças de Floriano. Os desertores teem se apresentado ao almirante Gama.

*Londres*, 3, *ás 7,20 da tarde.* — Corre que os governos inglez, italiano e allemão estão dispostos a reconhecer os insurrectos como belligerantes, em vista da posição cada vez mais forte em que se encontram.

*Londres*, 3, *ás 4,30 da tarde.* — *Republica* aprisionou trasporte *Itaipú* com o almirante Gonçalves a bordo.

*Buenos Ayres*, 3, *ás 11,10 da manhã.* — *Republica* aprisionou o transporte guerre *Itaipú* conduzindo o almirante Gonçalves. No mesmo navio havia armamento, munições e dinheiro.

**Reunião de operarios** — *Londres*, 3. — Uns 1:000 operarios faltos de trabalho que conseguiram reunir-se apesar da opposição da policia, quizeram ir celebrar um comicio em Trafalgar-Square; mas a policia impediu-lhe a passagem, travando-se grande conflicto, em que chegou a correr sangue.

**Russia** — *S. Petersburgo*, 3. — O *Novo Tempo* queixa-se vivamente de que a França projecta augmentar os direitos aduaneiros sobre os trigos exoticos.

**Chile** — *Santiago*, 3. — Os antigos officiaes balmacedistas atacaram o quartel de artilheria, mas foram repellidos, ficando mortos 5. Effectuaram se muitas prisões.

**Fallecimento** — Falleceu em Nellas o sr. barão de Nellas, José Bernardo dos Anjos Brite, abastado lavrador e proprietario.

## ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

*Balancete do 2.º semestre de 1893*

**Receita**

| | |
|---|---|
| Quotas e joias | 941$490 |
| Juros | 278$200 |
| Multas | 25$900 |
| Depositos | 8$000 |
| Cedencia do socio Antonio Dias Themido | 600 |
| Cedencia dos srs. pharmaceuticos | 72$653 |
| Subsidio da ex.ma camara municipal | 100$000 |
| Receita eventual | 3$000 |
| | 1:429$843 |

**Despeza**

| | |
|---|---|
| Soccorros pecuniarios | 233$720 |
| Medicamentos | 317$908 |
| Subsidio para banhos | 15$000 |
| » aos invalidos | 184$640 |
| Pensões a viuvas | 125$210 |
| Funeraes | 14$000 |
| Aos facultativos | 91$000 |
| Ao professor | 45$000 |
| Ao escripturario | 12$000 |
| Ao cobrador e ao continuo | 72$800 |
| Impressão do Relatorio de 1892 e outros impressos | 17$700 |
| Gaz consumido | 23$290 |
| Despezas miudas | 5$730 |
| | 1:157$998 |
| Saldo positivo | 271$845 |
| » negativo no 1.º semestre | 158$863 |
| | 112$982 |
| » positivo no anno de 1892 | 6:743$475 |
| » para 1894 | 6:856$457 |

Coimbra, 31 de Dezembro de 1893.

O vice-secretario,

*Antonio da Silva Baptista.*


# ANNUNCIOS

## FEITOR

1 PRECISA SE d'um, para uma quinta, que tenha pratica d'agricultura, e que dê fiança de sua conducta.

Quem estiver nos casos dirija-se á rua da Ilha, n.º 14, que achará com quem tratar.

## Elixir anti-escrofuloso

**Ferro Iodado**

2 MODIFICAÇÃO importante do afamado licor depurativo vegetal do medico Quintella com applicação aos casos especiaes das manifestações escrofulosas seguintes:

**Ganglios lymphaticos**—Infartes, ulceras, fistulas, etc.

**Pelle**—Escrofulides vesiculosas e escamosas, como erythemas, eczemas, ectymas, impetigo de lupus.

**Mucosas**—Pharyngites, bronchites e inflamações intestinaes escrofulosas.

**Orgãos dos sentidos**—Em todas as ophtalmias escrofulosas, ainda mesmo quando haja perda de vista (temos casos de cura onde havia completa cegueira), conjunctivites, blepharites e keratites: otites e caria do rochedo.

**Tecido cellular** — Nos abcessos frios, hydrarthroses, synovites fungosas e tumores brancos: periostites e osteites com caria consecutiva.

**Visceras**—Nas bronchites e pneumonia cascosa, degeneração amyloids do figado e rins, das capsulas suprarenaes, etc.

Deposito—Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges—Coimbra, onde tambem se vende o afamado Licor Depurativo vegetal do medico Quintella.

## DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL DE BOLACHAS E BISCOITOS DE JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA DE FERREIRA BORGES — 130

15 NESTE deposito, regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

## Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

4 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde vêr-se em folheto especial, que se dá ou remette grátis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

## VENDA DE CASAS

5 PARA formal de partilhas, pelo fallecimento de Lucinda Rosa do Espirito Santo, vendem se os seguintes predios:

Na rua Direita, uma casa de tres andares, com forno e pertences de padaria, com o n.º de policia 82.

Outra de quatro andares, com os n.os de policia 84, 86 e 88.

Na rua Nova, duas casas, uma de quatro andares e outra de tres, com o n.º de policia 46.

E no Arco do Ivo, uma casa que serve de arrecadação de lenha.

As casas podem ser vistas a qualquer hora do dia. Dirigir propostas em carta fechada a Antonio Ferreira Rocha, rua Direita, 82.



## AGENCIA FUNERARIA DE JORGE DA SILVEIRA MORAES

6 NESTA AGENCIA se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade, como fóra.

Encontra-se em deposito grande variedade em corôas de violetas, porcelana e plumas, bouquets funebres e de gala, flores soltas, plantas para salas e flores para chapeus.

Unico representante em Portugal, da fabrica de flores, de M. L. Belon, de Madrid.

## Passagens de graça para o Brazil

7 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, dão passagens de graça para o Brazil, a homens sós, casados, solteiros ou viuvos, de 16 a 40 annos, em vapores de 1.ª ordem.

Assim como se dão a familias inteiras, mulhes solteiras de 16 a 40 annos e a mulheres casadas que vão para a companhia de seus maridos.

## Batata amarella DA BEIRA E FRANCEZA

**Da melhor qualidade para semente**

8 VENDE SE nesta cidade no estabelecimento de João Paes — rua dos Sapateiros, n.os 1 a 3. Preços convidativos.

Para ter verdadeira Agua de

**VICHY**

(FRANÇA)

*Exigir o nome da Fonte no Rotulo e na Capsula.*

CÉLESTINS. — Gotta, Areias, Diabetes.

GRANDE-GRILLE. — Figado.

HOPITAL. — Estomago.

*Ter cuidado de designar a Fonte*

A venda nas boas Pharmacias.

## Banco Commercial de Lisboa

9 NA AGENCIA d'este banco em Coimbra, rua Ferreira Borges, 176, e largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, paga-se o dividendo das suas acções relativo ao 2.º semestre de 1893 na razão de 4$000 réis por acção.

Coimbra, 5 de Fevereiro de 1894.

O agente do Banco,

*José Tavares da Costa, successor.*

## CASA DE PENHORES NA CHAPELARIA CENTRAL

*77 — Rua de Ferreira Borges — 81*

E

*2 — Arco de Almedina — 6*

COIMBRA

10 EMPRESTA-SE dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

**ATTENÇÃO**

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuarios a fineza de virem pagar os juros em atrazo de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos.

## VENDA DE CASAS

11 VENDE-SE em praça particular, convindo o preço, a casa azul da rua Oriental de Mont'arroio, n.os 101 e 103.

A praça terá logar no dia 11 do corrente mez, pelo meio dia, na mesma casa.

Para esclarecimentos os srs. João Maria Cerveira, na rua do Corvo, ou Manoel Martins Ferreira, em Montes-Claros.

## Fabrica de adubos chimicos DO Norte de Portugal (a vapor)

12 ADUBOS para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

**Dosagens garantidas**

Agronomo: Astier de Villate

RUA FORMOSA, 250 — PORTO

## ANTIGA MERCEARIA DE MARQUES MANSO, SOBRINHO

*Rua do Cego, 1 a 7*

13 ESTA CASA montada nas melhores condições de aceio, apresenta aos seus ex.mos freguezes o que melhor ha em generos de mercearia.

Assucares finissimos refinados com o maior esmero.

Chá verde e preto de finissimas qualidades.

Café torrado e moido da melhor qualidade de Cabo Verde.

Chocolate hespanhol de Mathias Lopes, francez e suisso.

Completa novidade em bolachas nacionaes e estrangeiras.

Especialidade em salchichas feitas expressamente para esta casa.

Unico deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola, engarrafados e ao torno— *unica casa que trata directamente com a companhia.*

Tabacos das marcas mais finas, nacionaes e estrangeiras.

Completo sortido de ladrilhos em mosaico de desenhos elegantissimos, etc., etc.

Esta casa encarrega-se de mandar a casa dos seus ex.mos freguezes todos os generos comprados no seu estabelecimento.



# O CONIMBRICENSE

**Administração** — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

**Typographia** — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | |
|---|---|
| Por anno | 3$200 |
| Por semestre | 1$600 |
| Por trimestre | 800 |

Numero 4:842

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**

COIMBRA — SABBADO 10 DE FEVEREIRO DE 1894

| Assignaturas com estampilha | |
|---|---|
| Por anno | 3$460 |
| Por semestre | 1$730 |
| Por trimestre | 865 |

47.º ANNO


## A decadencia da actual geração

Se se compara a energia dos antigos jornalistas e em geral dos outros escriptores, quando em 1850 se tratava de suffocar a liberdade de imprensa, com a inercia dos modernos jornalistas e mais escriptores, perante o decreto dictatorial de 29 de Março de 1890, compressor da manifestação do pensamento, vê-se bem a lamentavel decadencia da geração actual.

Quando se devia esperar que os jornalistas augmentassem de coragem para defender os direitos mais sagrados dos cidadãos, é então que se viu pouco menos do que cruzar os braços, em presença do referido decreto, o mais oppressivo e vexatorio que sobre o assumpto se tem publicado neste paiz.

Limitou-se parte do proprio jornalismo da opposição a alguns artigos contra esse decreto.

Agora é que se está reconhecendo o grande erro commettido por esses jornalistas, de deixarem passar, sem um solemne e collectivo protesto, e sem promoverem numerosas adhesões por todo o paiz, as disposições draconianas do decreto dictatorial.

Que differença enorme entre o procedimento dos jornalistas, quando o governo cabralista apresentou em 1 de Fevereiro de 1850, na camara dos deputados, o projecto, que ficou conhecido por *lei das rolhas*, e o dos modernos jornalistas, quando se publicou o odioso decreto dictatorial de 29 de Março de 1890!

Na actualidade é que se estão a sentir os resultados d'esse condemnavel procedimento dos jornalistas.

*

O nosso collega da *Vanguarda*, a proposito da perseguição que se está exercendo contra a imprensa periodica, diz o seguinte:

### O GOVERNO E A IMPRENSA

O nosso collega o sr. Gomes da Silva vae hoje ás 3 horas da tarde ao gabinete do juiz de instrucção policial o sr. Veiga para ratificar a declaração feita pelo editor do *Dia*, de que este nosso amigo é o auctor dos dois artigos publicados naquella folha nos dias 1 e 2 do corrente, sob as seguintes epigraphes: —*O ministro rei* e *O golpe de estado*.

Devem tambem comparecer hoje na corregedoria os editores do *Correio da Noite* e do *Correio da Tarde*, para fazerem declarações ácerca dos nomes dos auctores dos artigos d'estes jornaes, que o sr. Veiga entendeu tambem dever querellar.

Segundo consta, a perseguição vae generalisar-se, porque assim o determinou quem tudo póde nesta terra.

Não sabemos o que a imprensa independente fará ante o regimen policial a que está sujeita.

Talvez não faça nada.

Quando foi promulgada a lei do fallecido Lopo Vaz, que dois governos já declararam iniqua e insustentavel, mas que ainda continua em vigor e vae ser applicada aos adversarios do actual ministerio—tentámos nós promover uma manifestação collectiva da imprensa, analoga a outra feita nos bons tempos em que os escriptores se uniam para defender os seus interesses e os seus direitos.

Não conseguimos, porém, senão o auxilio de Latino Coelho.

O sr. Joaquim Martins de Carvalho, que por essa occasião redigiu tambem um protesto contra a referida lei, não conseguiu egualmente que lh'o assignassem.

Devido talvez a esse facto, está hoje a imprensa sujeita a um regimen policial altamente vexatorio e a uma lei com a qual podem ser mettidos na cadeia todos os jornalistas que combaterem qualquer governo.

Em presença d'estes factos, appellamos para todos os nossos collegas, a fim de que se juntem, pelo menos os que estão ameaçados, e que vejam se é ou não tempo de se protestar contra a mordaça que o governo pretende applicar aos jornalistas independentes.

Parece-nos que é tempo de se pensar nisto a serio, unindo-se para o mesmo fim todos os jornalistas independentes e todos os escriptores que prezam a liberdade de imprensa.»

*

Eis ahi as consequencias da deploravel inacção com que em 1890 a generalidade dos jornalistas deixaram passar o violentissimo aggravo feito á liberdade de imprensa!

Ao menos temos a satisfação de que nenhum periodico do paiz nos excedeu em energia em os nossos protestos contra tão grande affronta á liberdade da manifestação do pensamento.

E se mais não fizemos a culpa não foi nossa, como o vamos mostrar.

*

Quando se publicou esse nefasto e ominoso decreto recebemos do redactor do *Seculo*, o sr. Magalhães Lima, a seguinte carta:

«Meu prezado amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Lisboa, 10 de Abril de 1890. — Em frente das medidas repressivas do governo, julgo opportuno e indispensavel trabalhar por uma concentração liberal, a fim de oppôr uma resistencia séria e efficaz aos actos do poder.

Desde que a liberdade periga é dever de nós todos, que somos jornalistas, queimar o ultimo cartucho e recorrer ao ultimo esforço, para a salvar. Não ha tempo agora para questões de exclusivismo e intransigencia partidaria.

Nestes termos a iniciativa de um protesto devia pertencer ao nosso venerando mestre.

E' por isso que eu, em nome de um grupo de jornalistas da opposição, ousava pedir ao meu illustre amigo e collega, para redigir um manifesto contra a *famosa* lei de imprensa, que podesse ser assignado por todos aquelles que, sincera e lealmente, defendem os principios liberaes, sem distincção de côr politica.

Como sabe, o assumpto não póde protrair-se. E' urgente pois, que esse manifesto me seja enviado com a possivel brevidade, para ser assignado e publicado sem perda de tempo.

Confio em que não deixará de prestar este serviço á liberdade, de que foi e é um dos mais nobres e leaes paladinos.

Por uma resposta immediata se assigna

De v. muito e velho amigo e collega admirador

*Magalhães Lima.*

Annuindo ao pedido que nos fazia o sr. Magalhães Lima redigimos immediatamente o protesto, o qual no mesmo dia em que recebemos a carta lhe enviámos para Lisboa.

A fim de que da nossa parte não houvesse embaraços, escrevemos ao sr. Magalhães Lima, dizendo-lhe que se os jornalistas não ficassem satisfeitos com o nosso protesto, os auctorisavamos a modifical-o, e até a fazer outro inteiramente novo.

E para que não houvesse demora lhe diziamos que podiam pôr no protesto, sem elle vir a Coimbra, a nossa assignatura, porque approvavamos tudo o que elles fizessem.

Não podiamos proceder com mais franqueza.

Pois apesar de tudo isso, nem esse, nem qualquer outro protesto appareceu publicado!

Praticou a generalidade do jornalismo o acto cobarde de não publicar um protesto collectivo contra o decreto draconiano!

Apenas os jornalistas da ilha Terceira cumpriram honrosamente os seus deveres, publicando um protesto collectivo contra esse nefasto decreto.

*

Quando no dia 28 de Maio do mesmo anno de 1890 vieram a Coimbra os jornalistas, srs. Magalhães Lima e Alves Corrêa, assistir á commemoração de Joaquim Antonio de Aguiar, achando-nos no hotel do Mondego, ás Ameias, juntamente com grande numero de outras pessoas, extranhámos ao sr. Magalhães Lima o não se ter publicado o protesto contra a oppressão feita á liberdade de imprensa, apesar d'elle nol-o haver pedido.

Respondeu-nos o sr. Magalhães Lima que se não havia publicado, porque muitos dos jornalistas da opposição se tinham recusado a tomar parte no protesto!!!

Isto caracterisa bem taes jornalistas, e prova evidentemente a decadencia da actual geração.

*

Compare-se agora esta cobardia, com o acto nobre, levantado e independente dos jornalistas e mais escriptores de 1850.

No dia 1 de Fevereiro d'esse anno apresentou o governo na camara dos deputados o despotico projecto de lei ácerca da imprensa.

Logo que esse projecto appareceu no *Diario do Governo* publicou a *Revolução de Setembro* o seguinte memoravel documento:

### Protesto contra a proposta sobre a liberdade de imprensa

Os homens de lettras, auctores e jornalistas, abaixo assignados, tendo visto no «Diario do Governo» um projecto de lei relativo á imprensa, que se diz ter sido apresentado ás côrtes pelos ministros da corôa, entenderam não lhes ser licito, sem quebra do seu dever, deixar de protestar contra um grande numero de disposições contidas no mesmo projecto, não só revogativas de garantias, positivamente consignadas na actual lei politica do paiz, mas tambem diametralmente oppostas aos principios mais triviaes e incontroversos de direito constitucional e até de direito commum.

Abstendo-se de discutir e propugnar os principios incontestaveis, offendidos nesse monstruoso projecto, os abaixo assignados limitam-se a um protesto simples, mas, quanto nelles cabe, energico e solemne, contra todas as disposições do dito projecto de lei, em que são postergados os direitos e garantias inalienaveis da liberdade de pensamento, ficando assim seguros de que, se essa liberdade tem de perecer, ao menos os seus nomes não passarão deshonrados á posteridade, com a mancha de cobardia ou de connivencia em similhante attentado.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1850.

*Alexandre Herculano.*
*João Baptista de Almeida Garrett.*
*Antonio da Cunha Sotto Maior.*
*Antonio Pedro Lopes de Mendonça.*
*Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.*
*José Maria Latino Coelho.*
*Dr. Thomaz de Carvalho.*
*Antonio de Oliveira Marreca.*
*José Estevão Coelho de Magalhães.*
*Francisco Gomes de Amorim.*
*Luiz Augusto Rebello da Silva.*
*Antonio de Mello Cesar de Menezes.*
*Antonio Rodrigues Sampaio.*
*Paulo Midosi Junior.*
*Jacintho Augusto de Sant'Anna e Vasconcellos.*
*Manoel Maria da Silva Bruschy.*
*Antonio de Serpa.*
*Luiz de Almeida e Albuquerque.*
*Raymundo A. de Bulhão Pato.*
*José Vicente Barbosa du Bocage.*
*Leonel Tavares Cabral.*
*Carlos Bento da Silva.*
*Joaquim Julio Pereira de Carvalho.*

*Albino Francisco de Figueiredo.*
*Roberto José da Silva.*
*Thomaz Augusto Veloso d'Horta.*
*Gilberto Antonio Rolla Junior.*
*Francisco Maria de Sousa Brandão.*
*Antonio José de Sousa e Almada.*
*João de Andrade Corvo.*
*Luiz Augusto Palmeirim.*
*Antonio da Silva Tullio.*
*Bernardino Martins da Silva.*
*José Maria da Ponte e Horta.*
*Ernesto Biester.*
*Julio Maximo de Oliveira Pimentel.*
*José Maria do Casal Ribeiro.*
*Daniel Augusto da Silva.*
*Augusto José Gonçalves Lima.*
*D. Sancho Manoel de Vilhena e Saldanha.*
*Antonio Joaquim Barjona.*
*José Maria Grande.*
*Francisco da Ponte e Horta.*
*Alberto Carlos Cerqueira de Faria.*
*Sebastião Frederico Rodrigues Leal.*
*Pedro de Amorim Vianna.*
*Augusto Freire de Carvalho e Macedo.*
*Sebastião Ribeiro de Sá.*
*Dr. Procoro José de Gouvea.*
*Dr. Antonio Damaso Guerreiro.*
*Dr. Antonio J. de Figueiredo e Silva.*
*D. Antonio da Costa Sousa de Macedo.*
*João de Lemos Seixas Castello Branco.*
*Fernando Maria de Almeida Pedroso.*
*José Augusto de Sousa Queiroga.*
*João Palha de Faria Lacerda.*
*Paulo Romeiro da Fonseca*
*Estevão Xavier da Cunha.*
*Gregorio Nazianzeno do Rego.*
*Francisco José Pereira Palha.*

Veja-se e compare-se este procedimento digno e honroso dos jornalistas e mais escriptores em 1850, com o procedimento condemnavel de grande parte dos jornalistas e outros escriptores em 1890!

Que dignidade a dos primeiros, e que rebaixamento o dos segundos!

Ao protesto, que deixámos transcripto, seguiram-se numerosissimas adhesões em todo o paiz, com um incalculavel numero de assignaturas de cidadãos das differentes classes.

Apesar da grande maioria que o governo tinha no parlamento, esses protestos e essas adhesões, com muitos milhares de assignaturas, obrigaram a camara dos pares a fazer differentes modificações em alguns dos pontos mais vexatorios do projecto de lei.

Uma das mais importantes d'essas modificações foi a relativa ao jury.

Havia proposto o governo que o julgamento dos periodicos fosse feito por um tribunal, composto de tres juizes de direito, para isso expressamente nomeados, e amoviveis á vontade do mesmo governo.

Era a força levantada ao jornalismo, porque os juizes nestas condições haviam de fazer o que o governo lhes ordenasse.

O protesto e as adhesões actuaram, porém, fortemente na camara dos pares, levando a sua maioria a conservar o jury da liberdade de imprensa, embora fosse elevada muito a verba tributaria para poder ser jurado.

Com o jury estava até certo ponto salva a liberdade de imprensa.

Agora pelo famoso decreto de 29 de Março de 1890 está a imprensa sujeita ao cutelo da infallivel condemnação, porque se não admitte defeza alguma.

Voltámos á liberdade que se gosava no tempo da *Besta Esfolada*, do *Punhal dos Corcundas*, da *Tripa Virada* e do *Cacete*.

Pois sendo esse decreto de 29 de Março de 1890 muito mais violento e vexatorio, emquanto ao julgamento, do que era a *lei das rolhas* de 3 de Agosto de 1850, não mereceu da quasi generalidade dos jornalistas da opposição o mais insignificante protesto collectivo, que incitasse o paiz a egualmente protestar contra aquelle nefasto decreto.

Não se quizeram *compromctter* com o governo, apesar d'elle tratar de *amordaçar* a imprensa!

E digam á vista de tudo isto, se é ou não verdade que a actual geração está numa vergonhosa decadencia!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## PERSEGUIÇÃO A' IMPRENSA

Prosegue a perseguição feita á imprensa periodica.

A esse respeito noticia o nosso collega da *Folha do Povo*, de Lisboa, o seguinte:

### Os jornaes que estão querellados

Até ao presente, estão querellados os seguintes jornaes:
*Dia.*
*Correio da Noite.*
*Correio da Tarde.*
*Batalha.*
*Vanguarda.*
*Nação.*
*Tempo.*

As novidades do dia são as querellas d'estes dois ultimos collegas.

Dos artigos querellados do *Dia*, assumiu a responsabilidade o nosso amigo Gomes da Silva.

Dos do *Correio da Noite*, o revisor.

Dos do *Correio da Tarde*, o editor.

Dos da *Batalha*, consta-nos que assumirá o nosso amigo Feio Terenas, e dos da *Vanguarda* o nosso amigo Alves Correia.

Dos da *Nação* e *Tempo* não ha ainda declaração.»

Esta gente parece ter o intuito de deixar a perder de vista os governo mais ominosos e violentos que tem havido em Portugal.

Andem assim, que hão de ganhar muito com isso.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Á imprensa independente do paiz

Deixâmos hoje publicado no *Conimbricense* um artigo, com o titulo de —*A decadencia da actual geração*—em que vivamente nos queixâmos da falta de unidade de esforços que houve por parte do jornalismo quando se publicou o ominoso decreto de 29 de Março de 1890 contra a liberdade da imprensa.

O nosso fim é ver se será possivel fazer acordar a imprensa independente de todos os partidos, perante a atroz perseguição que se está fazendo ao jornalismo, que se não curva ás arbitrariedades do poder.

Vamos, por isso, reproduzir agora um energico e memoravel artigo, que publicámos no *Conimbricense* de 15 de Abril de 1890, já depois de estar em execução o nefasto decreto dictatorial de 29 de Março.

Onde nos achavamos então é onde nos achâmos hoje.

Chamâmos para esse nosso artigo a attenção de toda a imprensa independente do paiz, sem excepção de parcialidade alguma.

Façam o que quizerem, na certeza de que nos conservâmos em o nosso posto, defendendo os direitos dos cidadãos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## CONCENTRAÇÃO LIBERAL

Tem se manifestado do modo o mais evidente que ha o proposito de ir gradualmente cerceando as garantias e liberdades populares, até por fim as aniquillar de todo.

A gente que nos governa não duvidará fazer voltar este paiz ao absolutismo, quando não seja de direito, ao menos de facto.

Esse intento da politica dominante é auxiliado e favorecido por individuos de outras parcialidades, que divergentes no modo de satisfazer as suas ambições pessoaes, estão conformes em tudo que seja comprimir e annullar os direitos e justas aspirações do paiz.

Os factos demonstrativos d'este trama reaccionario e faccioso estão-se claramente evidenciando.

Se as coisas assim caminharem chegaremos a ver destruidas todas as liberdades que tanto custaram a conquistar nas campanhas contra o absolutismo.

Em taes circumstancias o que convem fazer a todos os cidadãos, sincera e dedicadamente liberaes?

Devem porventura continuar no seu isolamento e divisão de forças, emquanto o inimigo commum se une para esmagar a liberdade portugueza?

De certo não. Para resistir aos absolutistas e aos reaccionarios cumpre aos liberaes de todas as fracções concentrar os seus meios de acção e de força.

E não entendemos com isto que cada parcialidade liberal deixe de ter existencia propria.

Cada uma d'ellas continúa livremente a diligenciar a victoria das suas ideias; mas em tudo o que affecte, ou possa affectar os principios liberaes, que são communs ás differentes parcialidades, devem unir-se os esforços de todos para defender a causa popular e resistir á prepotencia e ao arbitrio.

Com o isolamento dos liberaes só tem a ganhar os fautores do absolutismo. Pois unamo nos para a resistencia.

O que se pretende é ir acostumando o paiz, á força de arbitrariedades, a que se lhe torne indifferente que a fórma de governo seja liberal ou absolutista.

E desenganem-se todos que se continuar a indifferença no paiz, as medidas reaccionarias contra a imprensa, contra o direito de reunião e de associação, serão ampliadas com muitos outros actos de dictadura, annulladores de todas as garantias sociaes.

Ao governo convem conhecer na pratica tudo quanto lhe toleram, e saber por isso tudo quanto póde ousar. Afim de diminuir os attrictos que se lhe possam offerecer procura o apoio, na sua marcha tortuosa e reaccionaria, de certos individuos, existentes fóra das fileiras ministeriaes. Com esse intento não poupa diligencias, e tem obtido importantes resultados d'ellas.

E quando os verdadeiros liberaes vêem todo este trama hão de estar entre si a degladiar-se, dividindo as suas forças, com o que só tem a ganhar os absolutistas?

Seria o cumulo do desatino; seria até uma traição á causa liberal.

As cousas estão chegadas a termos de que o paiz tem a dividir-se em dois grandes campos. Um d'elles, composto dos homens dos privilegios, ainda os mais singulares, exclusivos e odiosos; dos reaccionarios, dos exploradores do povo, dos que só vivem dos abusos, e dos que para fins bem conhecidos procuram restaurar em Portugal o absolutismo. O outro, composto do povo que trabalha, mas que está resolvido a resistir á exploração dos privilegiados de todos os matizes, e dos cidadãos sinceramente liberaes, que não se querem deixar expoliar das garantias conquistadas pela moderna sociedade.

Se os reaccionarios e absolutistas concentram as suas forças; muito mais direito e obrigação tem os cidadãos livres de concentrar as suas.

Unam se, pois, todos os liberaes, perante o perigo commum. Façam nas suas parcialidades a propaganda das suas doutrinas especiaes; mas contra o absolutismo e a reacção não haja divergencias, nem divisão de esforços.

Aqui estamos promptos a dar o exemplo, arvorando no *Conimbricense* a bandeira, francamente liberal, para combater todas as tentivas de oppressão e de usurpação dos direitos populare; associando-nos para isso com os liberaes das diversas parcialidades, que quizerem tomar a mesma justa resolução. Seremos neste sentido largamente latitudinarios, até ao extremo.

As nações são em regra dignas dos governos que têem; e se os cidadãos portuguezes virem com indifferença a marcha para o absolutismo, mostram indignamente folgar com a usurpação de todos os seus direitos!

Peor do que a reacção e absolutismo é a degradação do povo que *applaude os oppressores!*

Em 1823, o povo fanatisado pelos frades, chegou á abjecção de folgar com o absolutismo, gritando — *Viva o nosso capitão mór, que já nos póde mandar prender!*

E são taes os habitos subservientes de educação neste paiz, que depois d'aquella epoca, e ainda modernamente, se tem dado muitos gritos identicos, com pasmo de todos os homens liberaes.

O que se tem pretendido é acostumar o povo e a tropa a degradar-se em servilismo perante os mais altos poderes do estado.

A vileza a que póde descer uma nação, quando se deixa levar por taes propositos, se viu no já mencionado anno de 1823, quando el rei D. João VI, depois de faltar aos mais sagrados juramentos, foi para Villa Franca de Xira, onde proclamou o absolutismo, e d'alli regressou para Lisboa.

No dia 5 de Junho, d'esse anno, quando D. João VI entrava em Lisboa, não tiveram duvida alguns membros da nobreza e muitos officiaes de differentes graduações, de se reduzirem á condição de *cavalgaduras*, e tirando as parelhas que puxavam a carruagem onde ia o rei, as substituirem, *puxando a carruagem até ao paço real!*

E isto não é tudo. Alguns d'esses *miseraveis*, não querendo deixar a sua *honra* por mãos alheias, fizeram publicar no periodico official, a *Gazeta de Lisboa*, a mais formal declaração de que foram elles que **tiveram a honra** de puxar pela carruagem do rei, sendo segundo elles acrescentavam, os officiaes do regimento de infanteria 19, a quem se devia tão **feliz lembrança!**

A *Gazeta de Lisboa* para satisfazer o desejo dos *benemeritos*, que haviam *puxado á carruagem do rei*, publicou em o numero de 13 de Junho o nome d'elles. Eram 44, todos officiaes do exercito, desde o posto de coronel até o de alferes.

E ainda um capitão de infanteria n.º 4, vendo-se excluido d'essa lista, foi declarar na *Gazeta de Lisboa*, que tambem elle **tivera a honra** *de puxar no dia 5 de Junho pelo coche de sua magestade!*

Tal é a degradação a que desce um paiz quando perde a sua dignidade, prestando-se a obedecer cegamente a todas as imposições, e consente em ver sem protesto, que se lhe usurpem os seus direitos de cidadãos livres.

Para que não possamos voltar a essa situação humilhantissima é indispensavel a concentração dos esforços dos cidadãos livres e independentes.

Fazemos a advertencia a tempo. Cumpra cada um com o seu dever.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Protesto de um velho liberal

Acabamos de receber a carta que abaixo publicâmos:

«Meu velho camarada. — Quem escreve estas linhas attinge já a edade de 78 annos, conservando ainda, graças a Deus, bem vivas na memoria, as cruentas luctas civis de 1828 a 1834, combatendo a peito descoberto para auxiliar a implantação do systema monarchico-representativo em substituição do absoluto.

Quem presenciou, quem combateu, quem abandonou os regalos da vida, jazeu nas masmorras, desprezou interesses, prejudicou a propria fortuna, abandonou a familia, tudo, só para vingar a ideia surridente da constituição, é que bem póde avaliar quão triste e desolador é ver rasgar, espesinhar constantemente, desapiedadamente e insistentemente, esse codigo fundamental do nosso systema representativo; e isto com manifesto vexame e gravame das regalias publicas, do bem estar dos povos, da estabilidade do chefe do estado, e, sobretudo, o que é peior —do credito do paiz!



A insensatez tem sido, com raras excepções, a norma por que ha annos, a esta parte, os governantes se distinguem nos seus processos de governar; os ministros tem refinado na ousadia, salientando-se na mais acrysolada audacia, e parecendo apostados em acabar de desacreditar a monarchia constitucional, ou então—que é o mais certo—a estrangulal-a de vez!

Meu velho camarada:—O seu intrepido e honrado *Conimbricense* é ainda, como foi sempre, o strenuo e esforçado campeão pelo respeito pela CARTA; mas—triste é dizel-o—já não póde ser trovão á roda do infortunio que ameaça trucidar este nosso tão querido e outr'ora respeitado e honrado Portugal! E a insania é tal que chega a obsecar mesmo quem mais a peito devia ter em não precipitar os acontecimentos.

A derrocada é, pois, inevitavel. Bem vinda seja, se é que isto já não tem cura, e se porventura das ruinas, dos escombros, surgir vigorosa a nossa periclitante autonomia.

Senão, melhor fôra, meu velho liberal, que á Providencia aprouvesse ter-nos sumido na valla commum d'um cemiterio.

Eis o meu protesto aos ultimos desacatos constitucionaes, commettidos pelos ministros.

De v. camarada obscuro,

Minho, 8 de Fevereiro de 1894.

*N. C.*

No meio da quasi geral indifferença com que se vê praticar successivas infracções das leis, a principiar pela lei fundamental em vigor, é para folgar que ainda haja quem lavre um protesto contra tanta arbitrariedade.

Se assim pensasse e procedesse a generalidade dos cidadãos de certo os ministros e os seus agentes não teriam praticado tantos abusos.

Os povos tem em regra os governos que merecem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## CONFRONTO

Com este titulo diz o nosso collega do *Correio da Tarde*, de Lisboa, o seguinte:

«O *Conimbricense* faz um interessante confronto entre o golpe de estado de 31 de Janeiro de 1894 e o que praticou em 13 de Março de 1828 s. a. o infante regente D. Miguel, de saudosa memoria (resolvemos agora metter este principe na tabella dos reinantes de saudosa memoria, visto que passou a servir de modelo).

O confronto é extraordinario pela exacta reproducção dos factos que precederam e se seguiram ao celebre golpe d'estado. Quem nos havia de dizer a nós, netos e filhos de liberaes, que se sacrificaram pelo estabelecimento do regimen liberal, que soffreram as privações do exilio, os perigos e as miserias das campanhas de 1828 a 1834, que ao cabo de sessenta annos se havia de voltar ao principio, renovando o acto violento de 13 de Março?!»

Varios dos nossos collegas tem-nos feito a honra de transcrever em parte e na integra varios dos artigos que ultimamente temos publicado no *Conimbricense*, o que muito lhes agradecemos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## CARIDADE

O nosso amigo o sr. Manoel José da Costa Soares entregou-nos a quantia de 13$500 réis, para distribuirmos pelos nossos pobres.

Esta quantia é proveniente da indemnisação do alimento de um cão, que lhe deram, e de que passado tempo appareceu o dono.

Fizemos a distribuição d'essa quantia em 27 esmolas de 500 réis cada uma, pela seguinte fórma:

Maria Rodrigues, mais conhecida por Maria Velha, de um seculo de edade, cega, entrevada e muito pobre, moradora aos Lazaros.

Maria Antonia, muito pobre, com um filho doente, de que é unico amparo, atraz do theatro de D. Luiz.

Maria Barbara, cega e muito pobre, no becco da Boa União.

Adelino Costa, antigo lithographo, tysico, muito pobre, e com filhos de menor edade, junto ao Pateo do Castilho.

Ignacia da Conceição, muito pobre, com 7 filhos, quasi todos de menor edade, na rua do Corpo de Deus.

Maria Umbelina, entrevada ha muitos annos, e pobre, na rua da Moeda.

Maria Toura, velha e muito pobre, na rua da Moeda.

Leonor de Almeida, com um cancro na cara, extremamente pobre, na rua de Cima de Mont'arroio.

Rosa da Conceição Thimotea, velha e muito pobre, na rua Direita.

José de Azevedo, tysico, em extrema pobreza, na rua Direita.

Firmino Pinto, antigo empregado de serralheria, muito doente e pobre, morador, por esmola, proximo ao Pio.

Luzia da Conceição, velha e muito pobre, e com uma sobrinha demente, na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar.

Maria Comba, muito pobre e entrevada, na rua Direita.

Patricia da Piedade, velha, muito pobre, na Couraça dos Apostolos.

Rita das Dores, velha e muito pobre, na rua das Rãs.

Bernardino da Costa, gravemente doente, em resultado de lhe cair em cima uma barreira na quinta de Santa Cruz, muito pobre e com filhos de menor edade, na rua Martins de Carvalho.

Antonia de Jesus, velha, muito doente, na rua Direita.

Maria do Carmo Soares, velha, muito pobre, na rua de Sub-ripas.

Michaela Horta, viuva, muito pobre e entrevada, no becco das Cruzes.

Maria Amalia Ladeira, viuva, velha e muito pobre, na rua do Corpo de Deus.

Luiza Maria, viuva, entrevada e muito pobre, tendo uma filha ha muito tempo com uma pneumonia, na travessa da rua Nova.

José Alves Miranda, muito pobre e doente, na rua do Corpo de Deus.

José Luiz de Brito, antigo alfaiate, entrevado das mãos e muito pobre, na Couraça dos Apostolos.

Maria Rosa, de 60 annos, viuva, muito pobre e entrevada, na rua de João Cabreira.

Daciano Pereira, entrevado, e muito pobre, com 5 filhos menores, morador em Cellas.

Maria da Conceição França, velha, doente e muito pobre, na rua do Corpo de Deus.

Thereza Ludovina, velha, cega e muito pobre, no becco da Imprensa.

Em nome de todos estes pobres agradecemos ao bemfeitor o habilitarnos a soccorrel-os.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Corporação de Salvação Publica

Estão patentes, por espaço de 8 dias, a contar d'esta data, as contas da receita e despeza d'esta corporação, relativas ao anno de 1893.

Podem ser verificadas por todos os socios e pelo publico, na sala das sessões da mesma corporação, em todos os dias, das 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

Coimbra, 10 de Fevereiro de 1894.

O presidente,
*Jorge da Silveira Moraes.*

## Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho está pelo preço de 2$040 a 2$050; e o novo a 1$960 réis.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560—Dito tremez 520 — Milho branco 320 — Dito amarello 320 — Feijão vermelho 450—Dito branco 360—Dito rajado 330—Dito frade 340—Centeio 360 — Cevada 290 — Grão de bico graudo 630 — Dito meudo 600 — Favas 370 —Tremoços 270.

*

O agio das libras está a 1$320 réis; o ouro nacional a 27.

## NOTICIARIO

**Theatro-Circo** — Estreiou se hontem nesta casa a companhia do Gymnasio de Lisboa, representando se as comedias — *O primeiro desgosto* e *Anastacia & C.ª — modas e confecções* — que foram ouvidas pelos espectadores com agrado.

O desempenho por parte de todos os artistas foi correcto, e como sempre Valle teve as honras da noite, sobresaindo tambem Silva Pereira e as actrizes Jesuina, Barbara e Beatriz, que obtiverm muitos applausos.

Para hoje estão annunciadas as comedias — *Os namorados* e *A receita dos Lacedemonios;* para ámanhã a chistosa comedia — *O commissario de policia*, que chamará ao theatro grande concorrencia de espectadores, que hão de rir a bom rir pelos engraçados episodios que vão occorrendo em toda a peça e em que o actor Valle é inexcedivel.

**O centenario do Infante D. Henrique**—A camara municipal de Coimbra resolveu na sua ultima sessão, em resposta ao convite feito pela municipalidade portuense, fazer-se representar pelo maior numero dos seus membros, no dia 4 do proximo mez de Março, no prestito civico que ha de effectuar-se na cidade do Porto, nas festas do 5.º centenario do glorioso infante D. Henrique, fazendo se acompanhar do estandarte do municipio.

**Banhos de Luso**—Consta-nos que ha tenção de na proxima reunião da assembléa geral da Sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso, se apresentar uma proposta para que a séde das assembléas geraes d'esta Sociedade volte a ser em Coimbra, por ter a experiencia mostrado que foi inconveniente a sua transferencia para a Mealhada.

**O Instituto**—Vae ser distribuido o periodico o *Instituto*, d'esta cidade, onde vem uma extensa e preciosa biographia do nosso fallecido amigo o sr. bacharel Abilio Augusto da Fonseca Pinto, escripta pelo sr. dr. José Frederico Laranjo.

O numero seguinte do *Instituto* será dedicado ao centenario do infante D. Henrique.

Os artigos serão escriptos pelos srs. dr. José Maria Rodrigues, conselheiro Antonio José Teixeira, bacharel Luiz Osorio e Sousa Viterbo.

**Desgraças**—Ha tempo foi d'esta cidade para o Brazil o sr. Antonio Veiga, habil industrial, levando a sua familia.

Estava estabelecido na cidade de S. Paulo.

Agora recebeu-se d'alli a triste noticia de que a sua mulher morrera queimada com petroleo, e que o sr. Antonio Veiga tambem ficara muito ferido.

**Retirada**—Partiu na terça feira para S. Thomé, a bordo do vapor *Ambaca*, o nosso patricio sr. Francisco Gomes Ferreira de Carvalho, considerado commerciante naquella ilha, acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Auzenda Lima de Carvalho.

Desejamos-lhe uma feliz viagem.

**Infante D. Henrique** — É como segue o programma official das grandes festas que, por occasião do centenario do infante D. Henrique, se devem celebrar no Porto:

Dia 1 de Março: Chegada da familia real.

Dia 2: Recepção no paço ao meio dia; e ás 3 horas da tarde, inauguração da exposição colonial e insular, no Palacio de Chrystal.

Dia 3: Grande alvorada e cortejo civico, que será formado em volta do jardim da Cordoaria, seguindo até ao predio onde nasceu o infante, na rua da Alfandega Velha; e depois de el-rei descerrar a lapide commemorativa, que vae ser collocada naquelle predio, seguirá o cortejo para o campo da Regeneração, onde se effectuará a grande apotheose ao infante, cantando-se nessa occasião o hymno composto por Alfredo Keill. Á noite, sessão solemne no palacio da Bolsa.

Dia 4: Cortejo fluvial, que formará junto da barra, vindo até á ribeira; uma caravela do seculo XV, conduzirá a pedra fundamental do monumento ao infante, que vem do promontorio de Sagres, trazida por um navio de guerra. Ás 3 horas, a cerimonia do lançamento da primeira pedra do monumento e á noite espectaculo de gala no theatro de S. João.

Dia 5: Sessão solemne no edificio da bibliotheca publica, ao meio dia, e ás 3 horas da tarde inauguração da exposição industrial e agricola de Gaya. Á noite baile no paço.

Dia 6: Revista militar. Em todas as noites haverá brilhantes illuminações e em diversas ruas concertos pelas bandas militares, etc.

Para festejos particulares, que são muitos e variados, ainda não estão designados dias.

El rei concorre com despezas para o bodo dos pobres, distribuido pela associação dos bombeiros voluntarios.

**Noticias do Brazil** — O *New York Herald* publicou um telegramma de Montevideu, dizendo que o general Saraiva, commandante das forças insurrectas, está perto do porto de Santos.

Outro despacho da mesma procedencia annuncia que as auctoridades brazileiras embargaram o rebocador *Cardiff*, pertencente a uma companhia ingleza, que transportava dynamite para o cruzador insurrecto *Trajano*.

Dizem de Pernambuco que foram fuzilados dois espiões do almirante Custodio José de Mello.

Chegou áquelle porto um novo navio americano comprado pelo governo brazileiro. Trazia avaria nas machinas. Suppoz se que a equipagem d'esse navio, bem como as do *Nictheroy*, *Aurora* e *America*, inutilisaram as machinas. O *Nictheroy* recebeu ordem para partir para a Bahia.

O *Paiz*, de 24, insere as seguintes noticias:

«Commanda o cruzador *Guanabara* o tenente Delfino Lorena; o paquete *Marte* está sob o commando do tenente Vinhaes; o *Alagôas* é commandado pelo tenente Retumba; o *Trajano* pelo capitão Emilio de Carvalhães Gomes; o *Jupiter* pelo tenente Fontoura; o *Mercurio* pelo 1.º tenente Sylvio Pellico. Em Villegaignon ha cerca de 100 marinheiros sob o commando do 1.º tenente Antão Corrêa da Silva, que alli se acha preso desde a chegada do *Jupiter* com o almirante Wandelkolk.

O obituario d'este forte regista 79 fallecimentos, desde que começou a ser bombardeado. Ha cento e tantos feridos em tratamento na ilha das Enxadas. O sr. Saldanha da Gama não permanece em parte alguma. Fica uma noite a bordo de cada navio, e outras nas ilhas das Cobras ou das Enxadas.

# ANNUNCIOS

## OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

APONTAMENTOS

PARA A

## HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

## Sociedade dos banhos de Luso

3 É CONVOCADA a assembléa geral dos srs. accionistas a reunir no dia 18 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na Mealhada e edificio da camara municipal, a fim de apreciar o relatorio e contas da gerencia de 1893 e eleger os corpos gerentes.

Mealhada, 7 de Fevereiro de 1894.

O presidente da direcção,

*Manoel Corrêa de Mello.*

## GUANO DE PEIXE

4 O MAIS rico que ha para a boa producção de batatas, cereaes, legumes e estrumar vinhas.

Encarregado da venda em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.




## FABRICA DE COROAS E FLORES

M. L. BELON

MADRID

5 ALTA NOVIDADE em corôas de plumas.

Unico representante em Portugal

JORGE DA SILVEIRA MORAES

17 — RUA MARTINS DE CARVALHO — 21

COIMBRA

## Venda de propriedades em Pereira

6 NO DIA 25 de Fevereiro, pelas 11 horas da manhã, hão de vender-se na villa de Pereira, em praça particular, se o preço convier, as quatro propriedades seguintes, sitas no campo da Julgada, em frente e junto á dita villa:

Um camalhão com 6:772mq (12 1/2 aguilhadas); parte do norte com estrada publica e do sul com Antonio Maria Corrêa.

Outro dito com 9:514mq (17 1/2 aguilhadas); confina do norte com estrada publica e do sul com Costa Braga.

Outro dito com 3:702mq (6 3/4 aguilhadas); confronta do norte com estrada publica e do sul com Costa Braga.

Outro dito com 18:566mq (34 1/2 aguilhadas); parte do norte com o rio Mondego e do sul com estrada publica.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao sr. Antonio do Amaral Pessoa, de Santo Varão, que está encarregado da venda.

## OFFICINA DE VIOLEIRO

DE

ADRIANO DOS SANTOS

13 — Rua Martins de Carvalho — 13

7 CONTINUAM a executar-se nesta officina, com muita perfeição e modicidade de preços, todos os trabalhos concernentes á arte de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado nesta officina um rabecão (o primeiro que se fez nesta cidade) e que póde ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Moraes, na mesma rua.

## ATTENÇÃO

ANTONIO DA SILVA LUZ

33 — *Arco d'Almedina* — 35

(mesmo debaixo do arco)

COIMBRA

8 TEM á venda no seu estabelecimento esteiras pequenas proprias para o lado de cama, a 120 réis; tambem tem grande sortido de capachos de grade a 120; ditos felpudos de côres, a 300, e ditos para metter os pés, a 300 réis.

Encarrega-se de qualquer encommenda de esteiras grandes para forrar salas, quartos e egrejas, promptificando-se a ir tomar as medidas e pregal-as, tanto aqui como fóra da terra, responsabilisando-se pela sua boa qualidade e perfeição.

## CAIXEIRO

9 PRECISA-SE, de edade não inferior a 20 annos, com boas habilitações, para uma antiga casa de modas, do Porto. Dirigir carta com instrucções a B. J. N., rua de Cedofeita, 305, Porto.

## Casa installadora de canalisações

GERENTE

JOSÉ MARQUES LADEIRA

*Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz*

10 NESTE estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9 — Rua de Quebra Costas — 9

COIMBRA

## Passagens de graça para o Brazil

11 ANTONIO FERNANDES, rua do Corvo, d'esta cidade, dá passagens de graça a familias trabalhadoras, assim como a filhos de familia, casados ou solteiros, que sejam chamados por seus paes, e a viuvos ou viuvas com seus filhos.

Para mais informações, queiram dirigir-se ao annunciante.

## PINTOR

SILVA MOUTINHO

PRAÇA DO COMMERCIO

COIMBRA

12 ENCARREGA-SE da pintura de taboletas, forrar salas a papel, pinturas de casas, dourações de egrejas, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.

Preços commodos.

## SELLOS USADOS

18 COMPRAM-SE por preços muito elevados todos os sellos de Portugal, ilhas, Africa e estrangeiros. As remessas devem ser registadas, e os pedidos de informações e as amostras de sellos acompanhados do respectivo porte para resposta.

Augusto de Castro, rua da Vinha, 43, 2.°, Lisboa.

## *Banco Commercial de Lisboa*

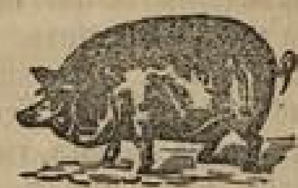
14 NA AGENCIA d'este banco em Coimbra, rua Ferreira Borges, 176, e largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, paga-se o dividendo das suas acções relativo ao 2.° semestre de 1893 na razão de 4$000 réis por acção.

Coimbra, 5 de Fevereiro de 1894.

O agente do Banco,

*José Tavares da Costa, successor.*

## CHOURIÇOS DE LOMBO



Farinheiras — Mucellas

*Especialidade do Alemtejo*

15 CHEGOU nova remessa, do que prevenimos os nossos amigos e freguezes, e a qual garantimos, porisso que o enchido é egual ao do anno passado, que tão apreciado foi pelos numerosos consumidores que se sortiram da casa

SERIO VEIGA

SOPHIA

## VENDA DE CASAS

16 VENDE-SE em praça particular, convindo o preço, a casa azul da rua Oriental de Mont'arroio, n.os 101 e 103.

A praça terá logar no dia 11 do corrente mez, pelo meio dia, na mesma casa.

Para esclarecimentos os srs. João Maria Cerveira, na rua do Corvo, ou Manoel Martins Ferreira, em Montes Claros.

## PAPAGAIO

17 FUGIU um verde, no dia 8 d'este mez.

Quem o agarrou e o queira entregar a seu dono, poderá fazel-o na Couraça de Lisboa, n.° 32, rua de Ferreira Borges, n.os 128 a 130, ou na rua dos Grillos, 26, onde se dará boa recompensa.

## CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

18 ACABA de receber dos principaes fabricantes estrangeiros um grande sortimento de dentes artificiaes que colloca, desde um até dentadura completa, por preços muito modicos.

O seu consultorio continua aberto todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, na rua de Ferreira Borges, n.° 174, Coimbra.

**FACTURAS** Executam-se com perfeição e barateza; typos variados. — Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

## Julião Antonio d'Almeida

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

20 CONTINÚA a concertar e cobrir de novo, guarda-soes de boa seda portugueza pelos preços já annunciados. Tambem tem panninhos e bons setins, para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento compram-se guarda-soes usados.

## Passagens de graça para o Brazil

21 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.° 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

**ROTULOS** para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges, 140.




**SINAPISMO RIGOLLOT**

Entrada authorisada em Portugal.

RESFRIAMENTOS, DÔRES, CONGESTÕES

*Encontra-se sempre em todas as Pharmacias*

EXIGIR A ASSIGNATURA VERMELHA DE *Rigollot*


# O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | | NUMERO AVULSO 40 REIS | Assignaturas com estampilha | |
|---|---|---|---|---|
| Por anno | 3$200 | Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias | Por anno | 3$460 |
| Por semestre | 1$600 | Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.° 37 | Por semestre | 1$730 |
| Por trimestre | 800 | Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde | Por trimestre | 865 |
| Numero 4:843 | | COIMBRA — TERÇA FEIRA 13 DE FEVEREIRO DE 1894 | 47.° ANNO | |


## Os direitos dos cidadãos

Agora que se está desenvolvendo a mais violenta perseguição contra o jornalismo, entendemos necessario não guardar silencio perante uma tão systematica intolerancia, só propria das epochas do absolutismo.

Vem, por isso, muito a proposito reproduzir hoje o valente artigo que publicámos no *Conimbricense* de 12 de Abril de 1890, quando haviam já entrado em execução os ominosos decretos de 29 de Março de 1890, oppressores da liberdade de imprensa, da liberdade de associação, e da liberdade de reunião.

Não temos que acrescentar ao artigo que vamos reproduzir, passados perto de 4 annos.

A nossa attitude de então é a mesma da actualidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

### O SILENCIO DOS TUMULOS

Começámos hoje a escrever debaixo das disposições, verdadeiramente draconianas, do decreto dictatorial sobre a imprensa.

A liberdade da manifestação do pensamento, que tanto custou entre nós a conquistar, fica em Portugal a par da *liberdade* da Russia!

A este *progresso* chegámos, decorridos 56 annos, depois de restaurado neste paiz o systema representativo, o que foi devido a uma lucta formidavel e a uma heroica dedicação do partido liberal.

Suppunha-se que não poderia haver disposições mais oppressivas da liberdade de imprensa do que as da *lei das rolhas* de 3 de Agosto de 1850; pois houve. Ellas ahi estão no famoso decreto dictatorial de 29 de Março!

Nada escapa ás disposições mais complicadas e ás penas mais duras, com as quaes se amordaça a imprensa periodica.

Parece só ficar a liberdade para os funccionarios das differentes classes e cathegorias poderem praticar todos os abusos, arbitrios e illegalidades, sem que a imprensa lhes possa exigir a responsabilidade dos seus actos.

A pretexto de *offensa* a qualquer funccionario, todo o periodico que ousar queixar-se dos seus abusos, actos arbitrarios e illegaes, fica sujeito a ser immediatamente chamado a uma *policia correccional*, onde, em processo summario, sem appello, nem aggravo, será condemnado a uma forte multa e á pena de prisão; e se reincidir será o periodico suspenso!

Por muito arbitrario que era Costa Cabral, não se atreveu elle a fazer a reforma da lei da imprensa por um decreto de dictadura.

Apresentou o projecto ás côrtes, dando assim logar a uma larguissima discussão, tanto na camara dos deputados, como na dos pares, e a que o paiz se manifestasse amplamente, quer pela imprensa, quer por numerosissimas representações contra esse projecto, assignadas por muitos milhares de cidadãos, em que se incluiam os homens mais distinctos nas sciencias.

Da discussão nas côrtes e na imprensa e das manifestações pelas representações populares resultou que o projecto de lei, apezar de ficar ainda durissimo e oppressivo, foi sensivelmente modificado.

Por exemplo, o projecto de Costa Cabral estabelecia que os julgamentos fossem feitos por um tribunal de tres juizes de direito, nomeados pelo governo, o que era collocar na mão do mesmo governo a sorte da imprensa; e comtudo essa disposição foi substituida pelo julgamento do jury, com quanto se exigisse que os respectivos jurados pagassem de decima pelo menos a quantia de 40$000 réis.

Bastava essa essencial modificação para salvar a liberdade de imprensa, que Costa Cabral e o seu governo queriam esmagar.

Agora, porém, o governo, poucos dias antes da reunião das côrtes, lançando ao mais completo desprezo a representação nacional, publica varios decretos dictatoriaes, e entre elles os que aniquillam a liberdade de imprensa, de reunião e de associação.

O jury, essa importante garantia concedida na Carta Constitucional, é substituido pelo julgamento por um juiz de direito, o que corresponde a uma condemnação quasi infallivel.

Por essa fórma não ha periodico que resista ao proposito de o supprimir, e isto em poucos dias.

A rede armada pelo decreto dictatorial á imprensa é de malha tão apertada, e prestam-se as suas disposições a interpretações tão variadas e a um tal arbitrio, que dentro em pouco tempo a imprensa politica independente de Portugal será quasi toda extincta, ficando apenas a publicarem-se os thuribularios do governo e dos seus agentes locaes.

Levantae-vos do tumulo, José Estevão, Antonio Rodrigues Sampaio, Alexandre Herculano, Almeida Garrett, Leonel Tavares Cabral, Paulo Midosi, José Alexandre de Campos, José Liberato Freire de Carvalho, João Bernardo da Rocha, Alberto Carlos Cerqueira de Faria, Manoel e José da Silva Passos, e outros muitos que na imprensa periodica defendestes valentemente as prerogativas liberaes e as immunidades populares! Vinde vêr como a situação da imprensa fica agora sendo tal *que chega relativamente a causar saudades a lei das rolhas!*

Levantae-vos tambem do tumulo, Rodrigo da Fonseca Magalhães, Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, duque de Saldanha, e outros ministros tolerantissimos da primeira *regeneração*, e vinde ver a inaudita oppressão com que outros homens, falsamente chamados *regeneradores*, rasgaram a vossa obra de civilisação e de liberdade, e lançaram os mais pesados grilhões á manifestação do pensamento!

Digam todas as pessoas imparciaes se o que ahi se acaba de praticar é a simples repressão dos abusos, ou o aniquilamento completo de uma das mais nobres garantias do cidadão num paiz livre!

Pois um decreto em que tudo é contingente; em que ninguem sabe onde estão as raias do uso e do abuso; onde surgem as hypotheses variaveis e arbitrarias, não parece ter por fim principal acabar de todo com o jornalismo independente?

Ainda assim, e apezar de tudo, a manifestação do pensamento acha-se tão arreigada em os nossos costumes, que estamos convencidos de que não conseguirão acabar de todo com a imprensa liberal.

Já o tentaram, noutros paizes, homens de esphera muito superior, e não o conseguiram.

A arvore da liberdade tem raizes muito fortes em Portugal para que possa facilmente ser arrancada do solo lusitano.

Regulassem, mas não tyrannisassem; e assim não converteriam em adversarios irreconciliaveis até os cidadãos mais indifferentes em politica.

Durante a lucta contra o governo absoluto, ninguem recrutava mais para a causa liberal do que os intolerantissimos ministros miguelistas, e as auctoridades perseguidoras, espalhadas pelo paiz.

Da mesma forma, para onde esperam que vão os liberaes, que se vêem atrozmente perseguidos?

Pois assim o querem, assim o tenham.

Não foi para tão triste resultado que se arvorou em 1820 neste paiz a bandeira da liberdade, derramando-se torrentes de sangue por longos annos em sua defeza, nas campanhas contra o absolutismo.

E não foi para isso que morreram enforcados um Gomes Freire de Andrade, um Gravito, e numerosissimos martyres da liberdade.

Para voltarmos a uma situação tão retrograda eram desnecessarios tantos sacrificios e tantos martyrios.

Nas luctas contra a oppressão cabralina estivemos dentro dos ferros de 5 cadeiras d'este paiz.

Agora, quasi no fim da nossa vida, e noutra epocha cabralina, estamos expostos e sujeitos a soffrer outra vez eguaes perseguições; mas não se dirá que com o nosso silencio se praticam, sem o merecido correctivo, os crimes e os abusos, e que vemos impassiveis as injustiças e arbitrariedades praticadas contra o povo.

Se de todo não podermos quebraremos a penna livre, com que costumámos escrever.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## OPERARIOS SEM TRABALHO

A situação do paiz aggrava-se cada vez mais.

Os proprietarios, os lavradores e os industriaes estão passando por uma grande crise, a qual se reflecte por um modo grave sobre os operarios.

Quem tem obras a fazer retrae-se quanto póde, e não trata de melhorar as suas propriedades.

Os operarios e as suas familias luctam por isso com a fome e com a miseria.

Emquanto o governo se entretem a perseguir a imprensa periodica, como se nisso estivesse a salvação da patria, a situação das differentes classes da sociedade peora cada vez mais.

Veja-se qual é a sorte de um operario que não tem em que possa ganhar o indispensavel para se alimentar e á sua familia!

Ninguem póde prever qual o resultado d'este lamentavel estado de cousas.

Para exemplo ahi está a Figueira da Foz, cidade que era muito abundante de trabalho, e agora nessa parte está inteiramente estacionaria.

No sabbado á noute recebemos da Figueira da Foz uma carta do sr. Antonio Martinho Coimbra, industrial alli estabelecido, em que nos communica que se acham naquella cidade 300 operarios sem terem trabalho.

Dizia-nos que no dia antecedente, 9 do corrente mez de Fevereiro, se reu-

niram muitos operarios de differentes artes e officios, na rua Direita do Monte, e decidiram que saisse hontem, segunda feira, um bando precatorio por toda a Figueira da Foz, a fim de verem se podiam acudir á fome com que muitas das suas familias estão luctando.

Os referidos operarios resolveram pedir com toda a prudencia, sem praticarem, nem provocarem o menor desacato.

Eis ahi o estado afflictivo em que se acham os operarios na Figueira da Foz, dando-se o mesmo facto em muitas outras terras do paiz.

A crise do trabalho é grave, e ninguem póde avaliar onde ella ha de chegar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *Mais operarios sem trabalho*

Em Coimbra tambem estão sentindo os operarios os effeitos da falta de trabalho.

As construcções no bairrô de Santa Cruz davam emprego a muitos operarios.

Agora, porém, estão alli as obras quasi de todo paradas, e os operarios acham-se soffrendo os effeitos d'essa paralisação.

E' muito grave esta situação da classe trabalhadora.

Isto emquanto aos que podem trabalhar, mas não tem quem lhes dê que fazer.

Accresce a pobreza, que é muitissima, sendo numerosos os doentes e entrevados, que estão a soffrer as consequencias da sua lamentavel situação.

O futuro apresenta-se na verdade bem triste.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## PROROGAÇÃO DE PAGAMENTO

No dia 20 de Janeiro pedimos ao sr. delegado do thesouro, para reclamar do governo a auctorisação necessaria, a fim de se prorogar o prazo do pagamento das contribuições d'este concelho, visto ser impossivel recebel-as todas durante um mez.

O sr. delegado do thesouro attendeu ao nosso pedido, e solicitou essa auctorisação.

Respondeu o sr. ministro da fazenda, recusando-se a satisfazer á proposta do sr. delegado do thesouro, *por não ter sido inspirada em pedidos dos contribuintes*.

Não havia sido sufficiente a informação do sr. delegado do thesouro, apezar d'este funccionario estar ao facto das circumstancias do concelho de Coimbra, pois que, se não havia pedidos directos ao governo, havia muitas e justificadas queixas dos contribuintes.

No *Conimbricense* de 3 do corrente mez de Fevereiro demos parte d'esta recusa, e contra ella protestámos energicamente, tanto mais quanto nos annos anteriores se havia concedido essa prorogação.

Pretendia-se, porém, fazer d'este objecto arma politica.

Para isso dirigiu-se em seguida ao governo o sr. governador civil d'este districto, solicitando a referida prorogação; e sem que se tivessem alterado os motivos por que fôra desattendida a proposta do sr. delegado do thesouro, o governo attendeu promptamente ao chefe do districto.

O governo não duvidou desconsiderar o sr. delegado do thesouro, porque é extranho á politica e só trata de cumprir os seus deveres; em quanto que a annuencia ao pedido do sr. governador civil dava ensejo a alguns hymnos laudatorios.

É como vão os negocios publicos neste paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## LADRÕES NA BEIRA

De Arganil nos communicam as seguintes façanhas praticadas pelos ladrões:

«V. tem publicado no seu independente jornal os roubos que se tem feito nalgumas localidades; mas decerto ainda não chegou ao seu conhecimento as tentativas que os ladrões fizeram para esse fim no estabelecimento de Manoel Bernardo, da villa de Coja, e no Casal de S. José, da freguezia de Arganil, em a noute de 6 de Janeiro proximo passado.

Os ladrões nesta noute fizeram uns 60 buracos numa das portas d'aquelle estabelecimento, mas não chegaram a entrar dentro, porque foram presentidos pela familia da casa, e por isso a tentativa ficou-lhes frustrada.

E no Casal de S. José arrombaram na mesma noute a porta de uma casa deshabitada; porém os ladrões não encontraram alli cousa que roubassem.»

Como se vê a ladroagem desenvolve-se na Beira, e decerto muitos outros attentados se praticarão alli, porque os ladrões andam ás soltas, sem haver força publica que os contenha.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## PERSEGUIÇÃO A' IMPRENSA

Continua a ser activamente perseguida a imprensa. Nada escapa.

Agora coube a sua vez ao sr. João Chagas. Foram querellados varios numeros do seu *Pamphleto*.

Tambem foi querellada a *Folha Meridional*, de Montemór-o-Novo.

Em Lisboa acabam de ser novamente querellados os nossos collegas da *Vanguarda*, do *Correio da Noite* e do *Correio da Tarde*.

Só á sua parte o *Correio da Noite* tem mais duas querellas.

Parece haver o proposito de reduzirem Portugal ao tempo em que unicamente se publicava a magra *Gazeta de Lisboa*.

Com o titulo de as—*Querellas*, diz o nosso collega da *Batalha* o seguinte:

«Já estão no tribunal as querellas contra a *Batalha* e os nossos collegas *Dia*, *Correio da Noite* e *Correio da Tarde*.

O delegado nestes processos é o dr. Cabral Moncada.

Os nossos collegas da *Vanguarda*, Alves Corrêa e Estevão de Vasconcellos, e o editor d'aquelle jornal, sr. Illydio Analidio da Costa, assignaram hoje termo de responsabilidade dos artigos incriminados.

Consta que uma das querellas da *Vanguarda* não vinga. Foi requerida, diz se, por engano!

Tal é a sanha da perseguição, que já se querella por engano!»

E' até onde póde chegar a alucinação dos perseguidores da imprensa!

Neste paiz tem-se por varias vezes tentado aniquillar, com incessantes perseguições, a imprensa periodica, mas por fim quem ficou aniquillado foram os perseguidores d'essa instituição.

Em Hespanha tambem tem havido épocas de atroz perseguição á imprensa.

No governo de Narvaez chegou-se a praticar uma verdadeira tyrannia com o jornalismo.

Antes de qualquer periodico ser distribuido era obrigada a sua redacção a mandar um exemplar ao fiscal da imprensa, o qual passava um traço de tinta sobre os artigos, ou periodos que elle prohibia.

Como já não havia tempo para substituir os artigos, ou periodos censurados, fazia a redacção retirar das paginas do periodico a respectiva composição, ficando em branco esses espaços.

Pois isso mesmo foi prohibido pelo fiscal da imprensa, para evitar a desagradavel impressão que tal facto havia de causar nos leitores.

Viam-se, portanto, os redactores obrigados a preencher os espaços supprimidos com algumas historias, ou anedoctas tiradas de qualquer livro, ficando o periodico reduzido a um ridiculo mistiforio.

Isto ainda cá se não praticou em Portugal, mas não estamos livres de o vermos, logo que lembre aos perseguidores da imprensa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## ASSOCIAÇÕES DE CLASSE

Não é só a imprensa que está sendo perseguida. Estende-se tambem a perseguição ás associações de classe.

Por uma portaria publicada na folha official se manifesta a má vontade que os homens do poder tem para com todas as associações.

Com essa portaria algumas tem necessariamente de acabar, porque assim o quer quem manda.

Compare-se esta dureza de procedimento, com a protecção dada ás associações pelo governo, chamado regenerador, em 1851 e annos seguintes.

Então não se assustava o governo com a popularidade do *Centro promotor dos melhoramentos das clasoes laboriosas*, de que foi um dos presidentes o celebre jornalista, Antonio Rodrigues Sampaio.

Da mesma fórma se não incommodava o governo com as numerosas associações, que se estabeleciam em Lisboa e por todo o paiz. Pelo contrario tinha para com ellas a maior tolerancia.

Agora voltámos ao tempo em que os governos odiavam essas civilisadoras instituições.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## A VANGUARDA

O nosso estimavel collega da *Vanguarda*, de Lisboa, depois de transcrever parte do artigo que publicámos em o numero passado do *Conimbricense*, com o titulo de—*A descrença da actual geração*—diz o seguinte:

«O illustre decano do jornalismo portuguez tem toda a razão no que diz contra os jornalistas de hoje.

Para varrermos a nossa testada devemos, porém, dizer ao nosso respeitavel collega, que o director da *Vanguarda* fez em 1890 os maiores esforços para conseguir que se publicasse um protesto collectivo contra essa *lei das rolhas*, que foi redigida pelo homem que tendo entrado pobrissimo para a politica, cedo morreu, deixando uma fortuna enorme, da qual 240 contos depositados em ouro e á ordem no banco de Inglaterra.

Procurou o director d'este jornal juntar os seus collegas de varias parcialidades politicas para se combinar alguma coisa e nada conseguiu.

Ao fim de muitos esforços e de varias conferencias com Latino Coelho, que se prestou para coadjuvar todos os protestos, conseguiu apenas, com outros seus collegas republicanos, que se nomeasse uma commissão, a qual publicou um manifesto redigido por Latino e assignado só por essa commissão.

Agora mesmo tem procurado conseguir que se juntem alguns jornalistas para protestarem contra o regimen de censura previa, mais ou menos disfarçada, a que a corregedoria policial de Lisboa e as auctoridades de alguns pontos do paiz teem sujeita a imprensa.

Não espera, porém, alcançar melhores resultados do que em 1890.

O mercantilismo de um, a cobardia de outros e a indifferença de muitos que estão na imprensa só para satisfazer pequeninas vaidades, oppõem-se a que a imprensa faça o mesmo que fazem todas as classes para defenderem os seus legitimos interesses; oppõem-se a que os jornalistas se reunam e resolvam o que lhes convém fazer para salvarem a sua liberdade.

Dando esta explicação ao nosso prezado amigo e respeitavel collega o sr. Joaquim Martins de Carvalho, procuramos, é claro, só varrer a nossa testada.»

Isto se honra o nosso collega da *Vanguarda*, confirma plenamente o que dissemos com relação á decadencia a que chegou grande parte do jornalismo, comparada com a energia e hombridade do jornalismo de 1850.

Quem como nós soffreu toda a qualidade de perseguição, e não duvidava resistir-lhe, quanto estava ao seu alcance, não pode deixar de magoar-se profundadente com uma tal indifferença, perante a perseguição que se tem feito e se está fazendo á imprensa periodica, que pugna pelas liberdades publicas e pelos direitos dos cidadãos.

O que vale para nós é que no estado de abatimento physico em que nos achâmos, pouco mais veremos de tão lamentavel decadencia.

Em quanto nos foi possivel fizemos o que as forças nos permittiram.

Agora estamos á borda da sepultura, e cá fica a actual geração para proceder como entender melhor.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## O governo e as associações dissolvidas

Com este titulo dá conta o nosso collega do *Commercio de Portugal*, de Lisboa, do desprezo a que o governo acaba de lançar o pedido para que fossem restabelecidas as tres associações, que sem motivo algum justificado foram dissolvidas pelo mesmo governo.

Termina o collega o seu artigo dizendo o seguinte:

«Hontem foram conferenciar com o sr. presidente do conselho cinco membros da commissão dos delegados, os srs. Luiz Eugenio Leitão, dr. Antonio Centeno, Pinheiro de Mello, Miguel dos Santos e Passos Costa.

Com o chefe da situação estavam os srs. ministros do reino e das obras publicas.

Os cinco cavalheiros iam saber qual a ultima palavra do governo, ácerca do pedido



de restabelecimento das associações dissolvidas, e o que realmente só pedia uma palavra—*Sim* ou *Não*, teve como resposta discursos massudos e dissertações pedantes, que tomaram umas poucas de horas, ácerca das camaras de commercio e suas vantagens.

Os egregios ministros muito triste juizo faziam da illustração do seu auditorio, por suppôrem que lhe davam grande novidade com as suas interminaveis perlengas ácerca de um assumpto, que, salvo o devido respeito, qualquer dos negociantes presentes conhecia mais e melhor do que ss. ex.^as

Isso mesmo elles lhes disseram, não se afastando uma linha do fim, que alli os levava, e mantendo com uma nobre firmeza o seu primeiro pedido—restabelecimento das associações dissolvidas.

Como tudo acaba neste mundo, tambem acabou aquella grande estopada, declarando a commissão de delegados, que considerava terminada a sua missão e que nada mais tinha a tratar com o governo.

Os ministros ainda insistiram por uma nova conferencia, mas não cremos que ella possa realisar-se, pois que o governo não desiste do seu proposito de deixar de pé a injuria que fez ás benemeritas classes commercial e industrial, que offendidas na sua dignidade, não hão de ir abatel a ainda mais com quaesquer novas diligencias inteiramente inuteis, junto de quem talvez folgue com o que possa ser traduzido por subserviencia e servilismo.

Devemos, pois, considerar terminado este incidente no que se refere ás relações entre a commissão dos delegados das associações dissolvidas e o governo, seguindo cada um o seu caminho, como melhor lhe parecer, levando por diante o governo a sua ideia de estabelecer a camara de commercio *só* em Lisboa, e procurando a commissão protestar do modo o mais ruidoso e o mais energico contra o insolito e provocador procedimento do governo, que imputando factos que as associações não praticaram, abusou da sua força e investiu com a Constituição e com as leis que garantem, em toda a sua plenitude, o direito associativo.

E' de esperar que a ultima resposta do governo seja communicada pela commissão, não só aos commerciantes e industriaes que nella delegaram os seus poderes, como tambem ás demais associações commerciaes e industriaes do paiz, que, solidarias com as dissolvidas associações Commercial de Lisboa, Commercial dos Lojistas e Industrial Portugueza, hão de unir-se á manifestação que se resolva fazer como protesto solemne contra as demasias dos poderes publicos, e como desforço da grave injuria feita a classes tão sympathicas, tão bemquistas e tão respeitadas.»

O procedimento do governo tem produzido a mais desagradavel impressão nas classes do commercio e industria de Lisboa.

Consta que o sr. Domingos Martins da Costa Ribeiro pediu a exoneracão de vogal do contencioso fiscal, e que o sr. Miguel Henrique dos Santos egualmente se demitte do contencioso technico.

Tambem se affirma que os corpos gerentes do Asylo de S. João vão demandar para serem integrados na parte que, segundo os estatutos, lhe correspondem na liquidação da Associação dos Lojistas, no caso d'esta se effectuar.

Assiste egual direito ao Albergue dos Invalidos do Trabalho.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## S. THEOTONIO

### 18 de Fevereiro de 1162

Neste dia falleceu no mosteiro de Santa Cruz de Coimbra o seu primeiro prior e um dos fundadores d'esta casa religiosa, S. Theotonio.

Nascera Theotonio em Ganfei, no Minho, sendo filho de Oveco e de Eugenia, pessoas de grande virtude.

Passou os annos da sua mocidade em Coimbra, na companhia de seu thio o bispo D. Cresconio, e aqui teve por mestre ao arcediago D. Tello, principal fundador do mosteiro de Santa Cruz.

Ordenado presbytero, foi prior da egreja de Santa Maria de Vizeu.

Seguindo a pratica muito em uso naquelles tempos, realisou uma viagem a Jerusalem, a fim de visitar os logares santos. Quando voltou, foi solicitado por D. Tello para com elle e com outros varões se associar, a fim de fundarem o mosteiro de Santa Cruz, e ahi viverem canonicamente sob a regra de Santo Agostinho.

Theotonio com muito custo accedeu, porque a visita que fizera a Jerusalem e a vista dos santos logares lhe haviam inspirado uma ardente devoção, que o fazia anhelar por ir alli terminar seus dias.

Fundado o mosteiro, e tratando-se da eleição de prior, caiu a escolha em Theotonio. Por sua humildade se recusou a consentir nesta distincção; porém apertado com razões e rogos, constrangidamente se resolveu a acceitar tão honroso cargo.

Por este tempo achava-se em Coimbra D. Affonso Henriques, que d'aqui sahia ás grandes empresas bellicas, com que lançou as bases á monarchia portugueza. E' fama que com o veneravel prior privava muito o nosso monarcha, e que com elle se aconselhava, não saindo a commettimento algum sem que antes lhe pedisse o seu parecer.

Ao mesmo tempo que no claustro se entregava a uma vida edificativa e exemplar, praticava tambem Theotonio as mais assignaladas virtudes civicas em defeza e augmento da patria.

Varios escriptores lhe commemoram os seus assignalados feitos na conquista da villa de Arronches; e Camões os immortalisou no seu poema, quando diz no canto VIII, est. XIX:

Um sacerdote vê brandindo a espada
Contra Arronches que toma por vingança
De Leiria, que de antes foi tomada
Por quem de Mafamede enrista a lança;
É Theotonio, prior....

Ao cabo de uma vida exemplar e virtuosa, falleceu Theotonio a 18 de Fevereiro de 1162, sendo sepultado no mosteiro de Santa Cruz, onde ainda hoje se veneram seus gloriosos restos.

Passado um anno depois de seu fallecimento, se juntaram em Santa Cruz o bispo de Coimbra, D. Miguel, o de Vizeu, D. Odorio, o do Porto, D. Pedro, o de Lamego, D. Mendo, e o primaz de Braga, D. João Peculiar; e com as praticas e solemnidades então usadas o canonisaram, e o mandaram venerar como santo. A canonisação foi depois confirmada pelo papa Alexandre III.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## NOTICIARIO

**Camara municipal de Coimbra**—Na sessão de 1 do corrente, o vice-presidente da camara municipal disse os motivos porque assumira a presidencia, explicando que o presidente fôra a Lisboa informar-se dos fundamentos da noticia que tinha ha dias corrido da transferencia do regimento d'infanteria 23 d'esta cidade, accrescentando que contava ter em poucas horas participação telegraphica sobre o assumpto.

Fallando o vereador Dantas Guimarães, resolveu-se, sob proposta sua, representar perante o governo, pedindo a conservação do regimento, quando não viesse neste dia a communicação telegraphica que se esperava.

Deu por esta occasião entrada na sala uma grande commissão de proprietarios, commerciantes e industriaes, que pediram á camara para representar em favor da conservação do regimento, mostrando o alcance d'esta medida para a cidade, a qual era reclamada por cidadãos de todas as parcialidades politicas.

O vice-presidente referiu o que acabava de communicar á vereação, fallando sobre o assumpto, no interesse de todos, e retirando-se a commissão, depois de agradecer as informações dadas pela presidencia, que a pedido da mesma commissão disse, em nome da camara, que consultou, que participaria ao chefe do districto a apresentação d'ella, bem como telegraphicamente ao presidente da camara, quando até ás 3 horas da tarde não fosse recebida de Lisboa communicação alguma.

Resolveu contratar com Manoel Martins, do Casal da Mizarella, o fornecimento de lenha, durante o corrente anno, para as machinas das aguas, por 2$140 réis cada mil kilogrammas, preço obtido em licitação verbal perante a camara, depois de feita a apresentação e leitura de 6 propostas, de preço superior, na presença dos interessados.

Attestou favoravelmente ácerca da concessão de um subsidio de lactação a um filho natural de Joaquina Pratas, das Casas Novas.

Auctorisou a remoção de terras cahidas das barreiras da rua de Alexandre Herculano, ao nascente do largo de D. Luiz.

Mandou annunciar as empreitadas de terraplenagem da rua do dr. Lourenço d'Almeida Azevedo e da rua projectada entre as de Thomar e de Alexandre Herculano, na quinta de Santa Cruz.

Despachou requerimentos, auctorisando a collocação de uma taboleta em um estabelecimento particular na rua da Sophia; a annullação do imposto lançado sobre o ordenado de um empregado de fazenda, que deixou de exercer o logar em alguns mezes dos annos de 1890 e 1891; a compra de terrenos no cemiterio da Conchada, com approvação de alçados para jazigos e signaes funerarios; a construcção de um jazigo no cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes, segundo o alçado apresentado; o deposito de terras na rua do Tenente Valadim; de escavações feitas em terrenos de um proprietario; a canalisação d'aguas da cozinha de uma casa na rua do Infante D. Augusto; approvando um alçado para o accrescentamento de um andar em uma casa na rua de A. Herculano, e consentindo em que se façam enterramentos no cemiterio da Pedrulha, acceitando provisoriamente o offerecimento feito pelo prior de Santa Cruz de fazer gratuitamente a escripturação respectiva, resolvendo-se por esta occasião que a camara vá em breve visitar o mesmo cemiterio.

**Theatro-Circo**—Foram muito concorridas as ultimas recitas dadas pela companhia do Gymnasio, principalmente a de domingo, onde não ficou um logar devoluto, vendendo-se alguns bilhetes pelo dobro do seu preço.

Representou se naquelle dia o *Commissario de policia*, de Gervasio Lobato, que já havia despertado vivo enthusiasmo no publico, quando ha tempo fôra annunciado, e que agora obteve um exito extraordinario pela correcção do desempenho, que teve de todos os artistas.

É uma comedia de bella critica aos costumes portuguezes, pondo bem a nú as vaidades e miserias da nossa sociedade, e a corrupção que lavra nos poderes constituidos e nos seus servidores.

O *Commissario de policia* é escripto com muita graça, que se mantem firme em todos os quatro actos que correm alegres e cheios de vida, resaltando a fina ironia, os bons ditos que acompanham todas as scenas d'um ridiculo esmagador, que arranca ao publico a gargalhada franca que sae espontanea de todos os lados.

Junte se ao valor litterario da peça o valor artistico e o talento incontestavel de Valle, Silva Pereira e Barbara, seus principaes personagens, e que souberam imprimir aos seus difficeis papeis a graça natural de typos tão comicos e tão caracteristicos, e havemos de confessar que não foram demais os freneticos applausos com que o publico os distinguiu.

E para sermos justos devemos confessar que o trabalho dos outros artistas, como Jesuina, Cardoso, Telmo, Eloy, etc., muito concorreu para o magnifico desempenho que teve o *Commissario de policia*.

*

Conseguiu a empreza do theatro circo que esta companhia désse mais duas recitas, representando-se hoje *O filho de Carolina*, que nos dizem ser uma magnifica comedia, muito applaudida pelas plateias de Lisboa, onde tem tido representações successivas.

Ámanhã repete-se o *Commissario de policia* e é de esperar que a empreza do theatro-circo encontre no publico a coadjuvação que merece pelos seus esforços, proporcionando-nos noites tão agradaveis.

Foram reduzidos os preços para estas duas recitas, sendo:—camarotes, 3$000; *fauteuils*, 600; cadeiras, 500; geral, 200 réis.

**Refractario**—Foi preso no dia 11 do corrente, a requisição do administrador do concelho de Celorico da Beira, o refractario Ismael, natural de Prados, d'aquelle concelho, para onde foi remettido.

**Queixa**—Foi apresentada no commissariado uma queixa contra Henriqueta de Jesus, moradora na rua de Borges Carneiro, accusando a de dar má visinhança.

**Fallecimento**—Na sexta feira, ás 10 horas da noute, falleceu nesta cidade o nosso antigo amigo o sr. David de Sousa, natural da Pouzada, freguezia de Sernache, tendo exactamente a nossa edade de 71 annos.

Foi na sua mocidade para o Rio de Janeiro, seguindo ahi a carreira do commercio.

Voltou para Portugal, administrando por muito tempo a casa da ex.^ma sr.^a condessa de Condeixa.

Fez parte da camara municipal d'esta cidade, no biennio de 1866 a 1867, sendo presidente o sr. dr. Manoel dos Santos Pereira Jardim, depois visconde de Monte-São.

O sr. David de Sousa era de uma austeridade de caracter a toda a prova, e um cidadão por todos os titulos respeitavel.

Acompanhamos a sua familia na sua justa dôr por esta tão grande perda.

**Carta recebida**—Recebemos hoje de Estarreja uma carta do sr. Lino Augusto Ramos de Faria.

Á hora em que a recebemos não nos foi possivel publical-a, como desejavamos; mas irá sem falta em o numero seguinte.

**Noticias do Brazil**—*Rio de Janeiro*, 10, *manhã*.—Os insurrectos desembarcaram em Nictheroy (Ponta da Armação). Travou se vivo combate na manhã de hontem entre elles e as forças do governo, sabendo se que os insurrectos levavam vantagem. Havia numerosos mortos e feridos. O combate continuava.

*Montevideu*, 10, *tarde*.—Os commandantes dos navios de guerra do governo *Tiradentes*, *Santos* e *Bahia*, foram exonerados do commando e substituidos por outros officiaes de marinha.

*Rio de Janeiro*, 11—Depois de algumas refregas, com sorte varia, as forças partidarias do governo da União em Nictheroy bateram por fim os insurrectos que haviam desembarcado na Ponta da Armação, dos quaes grande numero cairam prisioneiros.

## Banco commercial de Coimbra

**Sociedade anonyma de responsabilidade limitada**

Convido todos os accionistas que fazem parte da assembléa geral do Banco commercial de Coimbra, a reunirem na casa do Banco, na rua do Visconde da Luz, n.º 86, pelas 7 horas da tarde do dia 22 do corrente, a fim de dar cumprimento ao disposto no artigo 14 dos estatutos.

Coimbra, 7 de Fevereiro de 1894.

O presidente da assembléa geral,
*Antonio Rodrigues Pinto*.

# ANNUNCIOS

## A' CARIDADE PUBLICA

1 ARTHUR MARIA DA CUNHA, viuvo, com dois filhos menores, morador na rua das Padeiras, n.º 26, achando-se impossibilitado de trabalhar, por uma doença chronica, e sendo aconselhado pela medicina para lhe ser feita uma operação despendiosa, vem implorar as almas caridosas para que o soccorram pelo divino amor de Deus.

## Casa installadora de canalisações

GERENTE

**JOSÉ MARQUES LADEIRA**

*Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz*

2 NESTE estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

**9—Rua de Quebra Costas—9**

**COIMBRA**

## A VIDA DE NUNO ALVARES

POR

**OLIVEIRA MARTINS**

3 O MAIOR SUCCESSO litterario da presente epocha! Um dos mais valiosos trabalhos historicos do grande escriptor.

Um magnifico volume de perto de 500 paginas em 4.º, impresso em rico papel com excellentes gravuras e desenhos da epocha, por Casanova.

Edição da acreditada casa editora de Antonio Maria Pereira, uma das primeiras de Portugal — rua Augusta, Lisboa.

Á venda em todas as livrarias.




## AGENCIA FUNERARIA

DE

## JORGE DA SILVEIRA MORAES

4 NESTA AGENCIA se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade, como fóra.

Encontra-se em deposito grande variedade em corôas de violetas, porcelana e plumas, bouquets funebres e de gala, flores soltas, plantas para salas e flores para chapeus.

Unico representante em Portugal, da fabrica de flores, de M. L. Belon, de Madrid.

## VENDA DE CASAS

5 COMO não se realisou a venda da casa azul da rua Oriental de Mont'arroio, n.os 101 e 103, o sr. João Maria Cerveira, na rua do Corvo, ou Manoel Martins Ferreira, em Montes Claros, dão esclarecimentos e effectuam a venda.

## DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

*JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO*

**COIMBRA**

**128—RUA DE FERREIRA BORGES—130**

6 NESTE deposito, regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

## ARRENDAMENTOS E VENDA

7 ARRENDAM-SE casas baratas proprias para algumas familias, ao Almegue, muitissimo proximo d'esta cidade.

Tambem se arrendam differentes lojas para familias mais pequenas e de mais baixa condição, tudo no mesmo local, e por preços relativamente baratos.

Egualmente se arrendam ou vendem algumas casas em Cellas, e tambem se arrenda ou vende um casal com casas de habitação para familia, ao Cidral, proximo ao convento das Theresinhas.

Tambem se arrendam casas para familias e lojas differentes na rua do Collegio Novo; assim como se arrendam ou vendem duas moradas de casas com quintaes, na rua da Lomba, na Figueira da Foz.

Tudo a contractar com seu dono, José Corrêa Lemos, na rua Ferreira Borges, n.º 9, 1.º andar, Coimbra.

## CAIXEIRO

8 PRECISA-SE, de edade não inferior a 20 annos, com boas habilitações, para uma antiga casa de modas, do Porto. Dirigir carta com instrucções a B. J. N., rua de Cedofeita, 305, Porto.




## Passagens de graça para o Brazil

10 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, dão passagens de graça para o Brazil, a homens sós, casados, solteiros ou viuvos, de 16 a 40 annos, em vapores de 1.ª ordem.

Assim como se dão a familias inteiras, mulhes solteiras de 16 a 40 annos e a mulheres casadas que vão para a companhia de seus maridos.

## COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

**FUNDADA EM 1835**

SÉDE EM LISBOA

**CAPITAL 1.344:000$000 RS.**

11 ESTA Companhia, a mais poderosa em Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, predios, mobilias e estabelecimentos, assim como seguros maritimos.

*Agente em Coimbra* — Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, 45, ou na rua do Visconde da Luz.

## Elixir anti-escrofuloso

**Ferro Iodado**

12 MODIFICAÇÃO importante do afamado licor depurativo vegetal do medico Quintella com applicação aos casos especiaes das manifestações escrofulosas seguintes:

**Ganglios lymphaticos**—Infartes, ulceras, fistulas, etc.

**Pelle**—Escrofulides vesiculosas e escamosas, como erythemas, eczemas, ectymas, impetigo de lupus.

**Mucosas** — Pharyngites, bronchites e inflamações intestinaes escrofulosas.

**Orgãos dos sentidos**—Em todas as ophtalmias escrofulosas, ainda mesmo quando haja perda de vista (temos casos de cura onde havia completa cegueira), conjunctivites, blepharites e keratites: otites e caria do rochedo.

**Tecido cellular** — Nos abcessos frios, hydrarthroses, synovites fungosas e tumores brancos: periostites e osteites com caria consecutiva.

**Visceras**—Nas bronchites e pneumonia caseosa, degeneração amyloids do figado e rins, das capsulas suprarenaes, etc.

Deposito—Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges—Coimbra, onde tambem se vende o afamado Licor Depurativo vegetal do medico Quintella.

## *Noções breves de principios de litteratura*

Dadas em Coimbra pelo respectivo professor do Lyceu a seus discipulos, para serem accommodadas ao compendio adoptado e mandadas imprimir, pelo empregado do Lyceu—**Ricardo Diniz de Carvalho**, com auctorisação do dito professor **Gaspar Alves de Frias d'Eça Ribeiro.**

**PREÇO 500 RÉIS**

Estes livros acham-se á venda na livraria de Francisco França Amado, rua de Ferreira Borges, 141 a 143, Coimbra.

## PIANOS

13 COM pouca demora e de passagem nesta cidade, o abaixo assignado, **afinador e constructor de pianos**, concerta e afina orgãos. A sua pratica e competencia estão abonadas por muitos attestados publicados em todos os jornaes do paiz.

Participa a todas as familias, possuidoras de pianos, que se acha nesta cidade prompto a cumprir as ordens que receber.

### Condições e garantias

1.ª Indo ver o piano e o seu estado, nada leva por tal trabalho.

2.ª Ajusta-se primeiro, e em caso de ajuste não recebe dinheiro sem que esse concerto ou afinação seja examinada por pessoa authentica.

3.ª Não retira sem examinar, por segunda vez, os seus trabalhos e retocal-os, sendo necessario.

Tambem vende pianos a prestações ou a prompto pagamento (á vontade do freguez), garantidos e dos melhores auctores francezes e allemães; compra pianos usados.

O concerto do piano é feito em casa do freguez, evitando transportes e arrisco.

A quem convier deve designar em cartão de visita a morada e o respectivo numero, pessoa conhecida que o represente legalmente; do contrario é tido como não recebido.

Recebem-se ordens na rua das Solas, n.º 30.

*Manoel Corrêa Pereira de Miranda.*

**ROTULOS** para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

## ANTIGA MERCEARIA

DE

**MARQUES MANSO, SOBRINHO**

**COIMBRA**

**1—Rua do Cego—7**

15 ESTA CASA montada nas melhores condições de aceio, apresenta aos seus ex.mos freguezes o que melhor ha em generos de mercearia.

Assucares finissimos refinados com o maior esmero.

Chá verde e preto de finissimas qualidades.

Café torrado e moido da melhor qualidade de Cabo Verde.

Chocolate hespanhol de Mathias Lopes, francez e suisso.

Completa novidade em bolachas nacionaes e estrangeiras.

Especialidade em salchichas feitas expressamente para esta casa.

Unico deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola, engarrafados e ao torno— *unica casa que trata directamente com a companhia.*

Tabacos das marcas mais finas, nacionaes e estrangeiras.

Completo sortido de ladrilhos em mosaico de desenhos elegantissimos, etc., etc.

Esta casa encarrega-se de mandar a casa dos seus ex.mos freguezes todos os generos comprados no seu estabelecimento.

As sós Verdadeiras Pastilhas de

**VICHY**

são as

**PASTILHAS VICHY-ÉTAT**

Vendidas em Caixas metallicas selladas

**EXIGIR A MARCA DO ESTADO**

*Á venda nas boas Pharmacias.*

**ESTAÇÃO DOS BANHOS**

15 de Maio — 30 de Setembro



# O CONIMBRICENSE

**Administração** RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

**Typographia** RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | | NUMERO AVULSO 40 REIS | Assignaturas com estampilha | |
|---|---|---|---|---|
| Por anno | 3$200 | Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias | Por anno | 3$460 |
| Por semestre | 1$600 | Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 | Por semestre | 1$730 |
| Por trimestre | 800 | Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde | Por trimestre | 865 |
| Numero 4:844 | | COIMBRA — SABBADO 17 DE FEVEREIRO DE 1894 | 47.º ANNO | |



## A revogação da lei das rolhas

Debalde se publicam dictatorial, ou legislativamente violentas disposições, tendentes a comprimir os direitos mais sagrados dos cidadãos.

Essas disposições oppressivas tem necessariamente um termo, porque não é possivel que ellas durem sempre.

E' o que aconteceu á durissima *lei das rolhas*, e é o que ha de forçosamente acontecer aos ominosos decretos e leis que estiverem em identicas circumstancias.

No dia 1 de Fevereiro de 1850 foi pelo governo apresentado á camara dos deputados um draconiano projecto, que tinha por fim, não regular, mas aniquilar a liberdade de imprensa.

D'esse projecto, com algumas modificações, procedeu a *lei das rolhas* de 3 de Agosto de 1850.

Os auctores de tal projecto, e os deputados e pares do reino, que approvaram a *lei das rolhas*, estavam de certo plenamente convencidos de que ella seria eterna neste paiz.

Enganaram-se, porém, porque quando a lei se baseia na intolerancia, o seu fim tem de vir numa epocha mais ou menos proxima.

Passado pouco mais de meio anno, depois de publicada a *lei das rolhas* de 3 de Agosto de 1850, publicou a folha official o seguinte memoravel decreto, com data de 22 de Maio de 1851:

«Attendendo a que a lei de 3 de Agosto de 1850 sobre a repressão dos abusos da liberdade de imprensa excitou a maior animadversão publica apenas foi apresentada ás côrtes, manifestando-se a opinião illustrada contra uma providencia que as circumstancias ainda aggravaram; e sendo certo egualmente, que a lei de 3 de Agosto de 1850 longe de assegurar o uso, e de punir o abuso de um direito sacratissimo, solemnemente declarado no codigo politico, pelo contrario póde suspeitar-se haver sido concebida para suffocar e opprimir a imprensa:

Attendendo a que a sobredita lei é a flagrante violação do § 3.º art. 145.º da Carta Constitucional da monarchia, porque além de difficultar por meio de excessivos depositos a livre manifestação do pensamento, ainda sophisma esse resto de liberdade que a permittiu, pelo temor de novas penas, e pela classificação dos delictos:

E sendo claro outrosim, que a Carta Constitucional quiz que a imprensa fosse independente dos vexames da censura e de quaesquer disposições preventivas, pondo-lhe só os justos limites da responsabilidade dos abusos, o que a lei de 3 de Agosto de 1850 destroe declaradamente, viciando a saudavel instituição do jury, tirando ao accusado muitas das garantias da defeza e estabelecendo innovações oppressoras na competencia e organisação dos tribunaes e na fórma do processo, cujos rigores exacerbou:

Attendendo a que esta lei importa a negação dos principios do direito constitucional e de liberdade do pensamento:

Usando dos poderes extraordinarios que nas circumstancias actuaes julguei dever assumir: hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1.º A lei de 3 de Agosto de 1850 sobre a repressão dos abusos da liberdade de imprensa fica desde já revogada; e até nova determinação das côrtes continúa em vigor a legislação anterior, sobre a publicação e responsabilidade dos jornaes politicos.

Art. 2.º Os responsaveis dos jornaes politicos receberão dentro do prazo de um mez, a contar da data da publicação d'este decreto, a importancia dos depositos com que entraram em virtude da lei de 3 de Agosto de 1850.

Art. 3.º Os artigos dos jornaes politicos serão assignados em minuta por um redactor principal, cujo nome e appellidos serão inscriptos logo depois do titulo no rosto do jornal. O redactor principal é o responsavel do periodico, devendo habilitar-se, como tal, e reunir as qualidades exigidas na lei para a habilitação dos editores responsaveis.

§ unico. Os redactores principaes serão considerados como idoneos para responsaveis dos jornaes politicos, uma vez que paguem a quarta parte do valor das contribuições fixadas no art. 11.º da lei de 19 de Outubro de 1840 para os jurados nos delictos por abuso de liberdade de imprensa.

Art. 4.º Fica revogada a legislação em contrario.

Paço das Necessidades, 22 de Maio de 1851.—RAINHA—*Duque de Saldanha—José Ferreira Pestana—Joaquim Filippe de Soure—Marino Miguel Franzini—Antonio Aluizio Jervis de Atouguia—Marquez de Loulé.*»

Como se vê não eram os jornalistas, ou quaesquer outros cidadãos que reprovavam tão justamente a ominosa *lei das rolhas*; era o governo portuguez que vinha perante o paiz condemnar energica e merecidamente uma lei tão oppressiva da manifestação do pensamento.

Por essa fórma ficaram justificados os protestos contra a *lei das rolhas*.

Dizia o governo, presidido pelo duque de Saldanha, que essa lei, longe de assegurar o uso e de punir o abuso de um direito sacratissimo, solemnemente declarado no codigo politico, pelo contrario *podia suspeitar-se haver sido concebida para suffocar e opprimir a imprensa.*

Que essa lei, além de difficultar por meio de excessivos depositos a livre manifestação do pensamento, *ainda sophismava esse resto de liberdade que a permittira, pelo terror de novas penas e pela classificação dos delictos.*

Que destruia declaradamente as liberaes disposições da Carta Constitucional, *visto viciar a saudavel instituição do jury e tirar ao accusado muitas das garantias de defeza e estabelecer inovações oppressoras na competencia e attribuições dos tribunaes e na fórma do processo cujos rigores havia exacerbado.*

E que essa lei *importava a negação dos principios de direito constitucional.*

Eis ahi como o governo em 22 de Maio de 1851 apreciava as disposições da *lei das rolhas* de 3 de Agosto de 1850; ficando por esse modo justificados todos os protestos e reclamações da imprensa e em geral dos cidadãos contra ella.

Folgam com a doutrina exposta no decreto, que deixâmos transcripto, os verdadeiros liberaes.

Ahi se condemna a *lei das rolhas*, por motivo de se haver viciado a saudavel instituição do jury.

E que se ha de dizer com respeito á actual lei, que manda julgar summariamente os jornaes, sem a intervenção do jury, deixando ficar o julgamento exclusivamente á mercê de um juiz?

A sorte que teve a *lei das rolha* é a mesma que espera aquella que tiver por fim aniquilar a liberdade da manifestação do pensamento.

Uma nação não se póde reger por muito tempo por leis vexatorias, intolerantes e até crueis.

E de nada vale haver periodicos facciosos, que não duvidam defender e applaudir leis tão monstruosas.

Esses periodicos imitam os povos, estupidamente fanatisados, que em 1823 davam vivas aos capitães móres, *por já os poderem mandar prender!*

Tambem em 1850, a par da imprensa livre e independente, que combatia o projecto da nefasta *lei das rolhas*, havia em Lisboa a *Lei*, a *União* e o *Estandarte*, que pugnavam por essa medida draconiana.

E que aconteceu?

O redactor principal do *Estandarte*, José Cabral, que fôra o promotor da *lei das rolhas*, era o proprio que poucos mezes depois se insurgia contra muitos actos praticados pelo governo, presidido por seu irmão, conde de Thomar, de que resultou serem desconsiderados e vexados alguns dos collaboradores do mesmo *Estandarte*, o qual tivera a veleidade de se julgar com direito de censurar e condemnar os actos do ministerio!

José Cabral, o principal fautor da *lei das rolhas*, estava a pagar as consequencias da sua intolerancia.

E' o que acontece áquelles jornalistas, que numa occasião, por odio ou facciosismo politico, auxiliam medidas de vingança e oppressão.

Passado pouco tempo elles mesmos são victimas da sua propria obra.

O odiento facciosismo politico leva até certos jornalistas a procurar aniquilar os seus collegas na imprensa.

A semelhante abjecção se tem descido entre nós. — Que vergonha!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Perseguidores perseguidos

Como atraz deixâmos exposto, José Cabral, principal redactor do *Estandarte*, foi o mais feroz promotor da draconiana *lei das rolhas*.

Aconteceu-lhe, porém, como a todos os jornalistas, traidores á causa da liberdade, que depois de terem coadjuvado a aniquilação da livre manifestação do pensamento, vem por fim a pagar o seu proceder indigno.

Em quanto se discutia nas côrtes a *lei das rolhas*, que se veiu a publicar com a data de 3 de Agosto de 1850, o *Estandarte* achava ainda brandas todas as durezas da mesma lei, para esmagar os seus collegas da imprensa periodica.

Na camara dos deputados, o redactor do *Estandarte*, José Cabral, propôz por isso algumas disposições mais duras e crueis do que as que vinham no projecto do governo.

Passado algum tempo depois de publicada a *lei das rolhas*, o *Estandarte* começou a divergir do ministerio e a fazer-lhe opposição.

Pela sua parte o governo, irritado com esta attitude do *Estandarte*, tratou de guerreal-o por todas as fórmas.

Em alguns dos collaboradores do *Estandarte* exerceu o governo actos de vingança; e tratou de seduzir outros para saírem da redacção, a fim de ver se acabava com o periodico.

Começava assim José Cabral a receber a paga do seu odio contra a liberdade de imprensa.

Da divergencia de opiniões passou José Cabral a coadjuvar o duque de Saldanha na sua revolução em Abril de 1851.

O governo do conde de Thomar, além de perseguir os collaboradores do *Estandarte*, estendeu a sua aversão aos mais individuos que eram afeiçoados á politica d'esse periodico;

No referido mez de Abril de 1851, Antonio dos Santos Monteiro, partidario de José Cabral, que tinha ido ao Porto, foi alli preso, e em seguida conduzido para Lisboa, sendo posto incommunicavel no Limoeiro.

Em Lisboa foi preso Mourão e mandado para o Castello de S. Jorge; e Rodrigues de Almeida foi preso e mandado para o Limoeiro.

João Baptista Faria da Fonseca foi demittido de aspirante de 2.ª classe do tribunal de contas.

Outras perseguições se fizeram a muitos individuos da parcialidade do *Estandarte*.

Estavam a pagar a propaganda que

haviam feito contra a liberdade de imprensa.

Se a revolução se demorasse mais tempo talvez não escapasse o proprio José Cabral de ser mettido no Limoeiro.

*

A proposito. Os jornalistas que estão do modo o mais revoltante e indigno a folgar com a perseguição que se faz actualmente á imprensa periodica, hão de vir a ter a mesma sorte do *Estandarte*.

E' apenas questão de tempo.

Pois cuidam que só hão de ser *perseguidores?*

Enganam-se, porque tambem hão de ser *perseguidos*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *Grande attentado contra a lei*

Por decreto de 31 de Janeiro d'este anno foram dissolvidas pelo governo a *Associação commercial de Lisboa*, a *Associação industrial portugueza* e a *Associação commercial dos Lojistas de Lisboa*.

Em virtude do art. 13.° do decreto de 9 de Maio de 1891, ficaram os bens das mesmas associações pertencendo aos institutos de soccorros mutuos do districto administrativo de Lisboa.

Apesar d'esta expressa determinação da lei, o governo ordenou arbitraria e illegalmente pelo art. 15.° do decreto de 10 do corrente, que aquelles bens sejam tirados aos institutos de beneficencia e dados á camara do commercio, creada por este decreto.

A'cerca d'esta gravissima transgressão da lei recebemos de um nosso amigo a seguinte interessante carta, para a qual chamámos a attenção dos leitores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

*Sr. redactor.*—Peço licença para chamar a illustrada attenção de v. para um assumpto da maior importancia e gravidade, que desde já passo a expôr, sem a mais leve sombra de azedume ou de acrimonia.

Por decreto de 31 de Janeiro de 1894 foram extinctas as associações — *Commercial de Lisboa, Commercial dos Lojistas* e *Industrial portugueza*.

Logo que o *Diario do Governo* publicou aquelle decreto, as associações referidas deixaram de existir e os seus bens passaram a ser propriedade de alguma pessoa, ou corporação, fosse ella qual fosse.

E' o que acontece quando morre qualquer individuo:— no momento da morte os seus bens passam para o dominio e posse de outras pessoas designadas na lei. Assim o preceitua o art. 2:011 do codigo civil, que diz: «A transmissão do dominio e posse da herança para os herdeiros, quer instituidos, quer legitimos, dá-se desde o momento da morte do auctor d'ella.»

Quem sejam os herdeiros dos cidadãos portuguezes segundo a successão legitima, dil-o o art. 1:969.° do codigo civil; quem sejam os herdeiros de qualquer associação dissolvida, dil-o o decreto de 9 de Maio de 1891, vigente em 31 de Janeiro de 1894; isto é: vigente no momento em que as mencionadas associações deixaram de existir.

Ora o decreto de 1891 estatue, que os herdeiros de qualquer associação dissolvida sejam os institutos de soccorros mutuos do respectivo districto administrativo. Portanto desde 31 de Janeiro do corrente anno estão aquelles institutos no dominio e posse dos bens, que pertenceram ás extinctas associações; da mesma fórma porque os parentes de um individuo fallecido em 31 de Janeiro estão no dominio e posse dos bens do finado, embora a herança não esteja liquidada e a partilha não esteja feita.

Assim como ninguem póde privar estes herdeiros dos bens do seu parente, assim tambem a nenhum poder é licito privar os institutos de beneficencia de bens que são seus, porque os herdaram em 31 de Janeiro das associações dissolvidas.

Comtudo o artigo 15.° do decreto de 10 do corrente faz doação dos bens das extinctas associações á camara do commercio, instituida pelo mesmo decreto; isto da mesma fórma e com o mesmo fundamento, com que um outro decreto poderia fazer doação á camara do commercio, ou a qualquer pessoa, dos bens herdados pelos parentes de um individuo fallecido em 31 de Janeiro.

Para *legalisar* a doação, a que me refiro, revogou o art. 15.°, § unico do decreto de 10 do corrente o art. 13.° do decreto de 9 de Maio de 1891, que, como já disse, torna os institutos de beneficencia herdeiros de qualquer associação dissolvida. Revogou se o decreto de 1891, *para este caso sómente*, pela fórma e com o mesmo fundamento, com que outro decreto poderia alterar a ordem de successão dos bens de um certo individuo, fallecido em 31 de Janeiro.

Tanto offende os principios da moral e do direito privar os institutos d'aquillo que herdaram, como privar qualquer cidadão de aquillo que tambem tiver herdado.

No primeiro caso foi violado o art. 13.° do decreto de 9 de Maio de 1891, no segundo sel-o-ia o art. 1:969.° do codigo civil de 1 de Julho de 1867.

Vejamos, porém, qual o valor que os tribunaes podem attribuir ao tal § unico do decreto de 10 do corrente, que diz: «Fica assim alterado o disposto no art. 13.° do decreto de 9 de Maio de 1891.»

Póde applicar-se a um facto occorrido em 31 de Janeiro a legislação promulgada 10 dias, ou 10 minutos depois? A lei tem por ventura effeito retroactivo?

Os principios geraes de direito e os principios geraes do senso commum dizem que não. O direito proveniente de um facto adquire se, ou perde-se, em conformidade com as leis vigentes no momento em que esse facto se verificou.

A lei, por exemplo, que extinguiu os morgados, não podia tornar livres os bens de um vinculo, cujo administrador se finou muitos ou poucos dias antes d'aquella lei promulgada.

A Carta no art. 145.°, querendo garantir a inviolabilidade dos direitos civis, que teem na propriedade uma das suas principaes bases, preceitua (§ 2.°) *que a disposição da lei não tem effeito retroactivo* e determina (§ 17.°) que se organise um codigo civil, fundado nas solidas bases da justiça e da equidade.

Effectivamente foi promulgado o codigo civil, que no art. 8.° diz: «A lei civil não tem effeito retroactivo. Exceptua se a lei interpretativa, a qual é applicada retroactivamente, *salvo se d'essa applicação resulta offensa de direitos adquiridos.*»

Ora o § unico do art. 15.° do decreto de 10 do corrente não *interpreta*, mas *revoga*, o decreto de 1891 e além d'isso *offende direitos adquiridos*.

Se os tribunaes forem chamados a pronunciar-se sobre a validade da doação de bens alheios feita pelo governo á camara do commercio, creio que, sem duvida, não farão obra por ella.

Mas apesar da nullidade dos seus effeitos, o tal artigo 15.° é immensamente grave.

Não se trata de offensa aos direitos politicos, coisa a que estamos tão costumados, que até nos havia de aborrecer o fiel cumprimento das respectivas leis. Trata se de negocio mais grave, que affecta a ordem social, e que rasga as nossas leis civis, que até hoje não tinham sido revogadas dictatorialmente para servir os interesses dos corrilhos politicos.

Ainda isto não é tudo. Se considerarmos que o celebre paragrapho revogou o decreto de 1891 só para o effeito da successão nos bens das associações dissolvidas em 31 de Janeiro, ficando o mesmo decreto de 1891 em vigor para regular a successão dos bens de qualquer outra associação que venha a ser extincta; se reflectirmos em que o tal paragrapho foi promulgado não para regular um certo facto e todos os mais da mesma ordem, mas para se applicar unicamente a um determinado facto; se reflectirmos nisto, vemos com espanto que é licito fazer uma lei para cada caso que o governo considera, derrogando só para esse determinado caso a lei geral, por onde se regulam todos os factos da mesma ordem.

Quando os representantes da nação fazem as leis, chama-se representativo ao systema politico adoptado por essa nação.

Quando os governantes fazem as leis, sem o concurso da nação, mas ao mesmo tempo respeitam essas leis, que teem o caracter geral, diz-se absoluto o governo d'esse estado.

Quando os governantes fazem uma lei para cada caso que se apresenta á sua consideração, sendo o facto *A* regulado de uma maneira e o facto da mesma ordem *B* regulado de maneira differente, diz-se que a nação está debaixo do despotismo.

Portanto a inaudita resolução do governo, a que nos referimos, é pura e simplesmente um acto de despotismo.

Se v., sr. redactor, quizer publicar esta carta no seu muito apreciado jornal, com isso sobremaneira honrará o

De v., etc.,

Coimbra, 14 de Fevereiro de 1894.

*O. E. A.*

## PERSEGUIÇÃO A' IMPRENSA

Continua na ordem do dia a perseguição á imprensa.

Não cessam as querellas.

A *Vanguarda* e o *Correio da Noite* estão sendo especialmente perseguidos.

Quasi todos os numeros são querellados!

O que podemos affirmar aos perseguidores da imprensa é que esta nobilissima instituição ha de permanecer, apesar de todos os actos de intolerancia contra ella exercidos.

E pelo contrario os perseguidores hão de desapparecer, deixando um nome bem pouco invejavel.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## MONTE-PIO CONIMBRICENSE

Publicâmos hoje o balancete do Monte-Pio Conimbricense.

Por elle se vê que durante o anno passado de 1893 houve de saldo a favor do Monte-Pio a quantia de réis 310$530.

Da mesma fórma se vê que no principio do anno havia de fundos a quantia de 10:029$257 réis, e que no fim do anno ficaram existindo 10:339$787.

E' portanto, muito lisonjeira a situação do Monte-Pio Conimbricense; e tanto mais folgâmos com isso, quanto vemos felizmente prosperar um instituto, que por nossa iniciativa e activos esforços se fundou em 1851, ha 43 annos.

*

Vem a proposito registar aqui um facto, muito honroso para esta associação.

Tem ella gasto em soccorros pecuniarios e pharmaceuticos, e com os facultativos, aos socios, pensões ás viuvas, e auxilio aos invalidos, grande numero de contos de réis, durante a sua já longa existencia.

Pois para isso nunca promoveu bazar algum, beneficio em theatro, ou de qualquer outra especie.

O Monte-Pio Conimbricense entendeu sempre que devia viver exclusivamente de seus proprios recursos, sem incommodar o publico com pedidos.

E apesar d'isso, depois de ter satisfeito aos seus numerosos encargos, não se acha alcançado, antes tem de fundos a importante quantia de 10:339$787.

Ainda mais.

No anno de 1857 foi a cidade de Lisboa assolada com a epidemia da febre amarella, ficando por isso ao desamparo numerosissimas viuvas, e muitissimos orphãos.

Para acudir a esses infelizes promoveram-se em Coimbra varias subscripções.

Pela sua parte, o Monte-Pio Conimbricense, reunido em assembléa geral, resolveu contribuir tambem para aquelle justo fim; mas para não prejudicar o seu cofre decidiu que a subscripção fosse á custa de cada socio em particular.

Essa subscripção promovida entre os socios do Monte-Pio Conimbricense, produziu a quantia de 116$880 réis, a qual foi remettida para Lisboa ao sr. Antonio Rodrigues Sampaio, presidente do Centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas, para ser applicada ás associações da capital, que mais o necessitassem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## PRESOS POLITICOS

### 19 de Fevereiro de 1847

Neste dia — ha 47 annos — foram remettidos repentinamente de Coimbra para Lisboa, 28 presos, pertencentes ao partido nacional e popular.

Usou-se para com elles de tal barbaridade, que só quasi na hora da partida é que foram avisados de que tinham de ir para Lisboa.

Não deram tempo algum aos presos para providenciar os negocios das suas casas.

O auctor d'estas linhas, Joaquim Martins de Carvalho, correu o risco de ter de deixar quasi ao abandono em Coimbra, seu filho Francisco Augusto Martins de Carvalho, que então tinha pouco mais de 2 annos de edade, e hoje é major do regimento de infanteria 16, em Lisboa.

Quando estava para entrar no barco, que o havia de conduzir para a Figueira, com os mais presos, escoltados por 200 praças do regimento de infanteria 4, appareceu felizmente no Caes o seu honrado irmão, o sr. Wenceslau Martins de Carvalho, que lhe fez o especial obsequio de levar a creança para a sua casa de Atadôa, no concelho de Condeixa.

Entre as tyrannias exercidas para com os presos politicos, não podemos deixar de registar esta, de os não prevenirem com tempo sufficiente para regularem os seus negocios.

Que crueldade!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Associação Commercial de Coimbra

Publicâmos em seguida a carta que o sr. Alberto Affonso da Silva Monteiro dirigiu á Associação Commercial d'esta cidade, dando-lhe conta do resultado da apresentação que fizera ao respe-



ctivo ministro, da representação da Associação Commercial, ácerca do boato da transferencia do regimento 23.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ill.mo e ex.mo sr. — Tenho a honra de accusar recebido o officio de v. ex.ª com data de 8 do corrente mez, no qual a illustrada Associação Commercial de Coimbra me encarrega da elevada missão de entregar ao governo um requerimento em que a mesma associação pede a el rei a conservação do regimento n.° 23, em Coimbra.

Tendo procurado hoje o sr. ministro da guerra, por cuja pasta corre este assumpto, fiz entrega do citado requerimento, recebendo como resposta official as seguintes textuaes palavras — *Levarei á presença de el rei o requerimento da Associação Commercial de Coimbra, podendo desde já assegurar que nenhum fundamento tem o boato da saida d'aquelle regimento de Coimbra, por quanto o governo não resolveu ainda qual o regimento que ha de ir para o Porto.*

Posso pela minha parte assegurar a v. ex.ª que nenhum receio ha de que venha a realisar se aquella transferencia.

Receba v. ex.ª os meus protestos da maior consideração e estima.

Deus guarde a v. ex.ª — Lisboa, 10 de Fevereiro de 1894.

Ill.mo e ex.mo sr. José Fernandes Ferreira, dignissimo vice-presidente da Associação Commercial de Coimbra.

*Alberto Affonso da Silva Monteiro*, antigo deputado da nação.

## CARIDADE

Em o numero passado publicâmos um pedido á caridade publica, a favor do infeliz Arthur Maria da Cunha, morador na rua das Padeiras, n.° 26.

Recebemos para o seu soccorro a quantia de 500 réis, que nos enviou um nosso amigo, o que muito lhe agradecemos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho está pelo preço de 2$070 e 2$080; e o novo a 1$970 e 1$980 réis.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560—Dito tremez 520 — Milho branco 320 — Dito amarello 330 — Feijão vermelho 450—Dito branco 360—Dito rajado 330—Dito frade 340—Centeio 360 — Cevada 290 — Grão de bico graudo 630 — Dito meudo 600 — Favas 370 —Tremoços 270.

*

O agio das libras está a 1$340 réis; o ouro nacional a 27.

## MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 360 e 370 — Dito amarello 360 — Trigo tremez 660 — Dito mouro 680 — Feijão branco 430 e 440 — Dito encarnado 470 e 480 — Frade 350 — Mistura 360 — Batata 320.

## CARTA DE ESTARREJA

Publicâmos hoje a carta do sr. Lino Augusto Ramos de Faria, a que nos referimos em o numero passado d'este periodico,

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. redactor do *Conimbricense* — Com relação a umas correspondencias que têm sido ultimamente publicadas no seu jornal e das quaes só li parte da primeira, cumpre-me, pondo por em quanto de parte a calumnia, declarar o seguinte:

1.° Que antes de me retirar de Soure, por *tres vezes* convidei a direcção a comparecer no edificio do theatro, para tomarem conhecimento das contas, não conseguindo por nenhuma d'ellas reunir a maioria.

2.° Que ao despedir-me do sr. vice-presidente da direcção, disse que ia officiar-lhe a fazer-lhe entrega da direcção do theatro, o qual me respondeu *que não era preciso officio e que ficava sciente.*

3.° Que a maioria dos accionistas sabe bem a reponsabilidade que me cabe na direcção das obras do theatro, e na applicação das receitas realisadas.

4.° Que todos os documentos e demais papeis do theatro, existem em poder do sr. secretario, e tambem alguns documentos em poder do sr. thesonreiro, como é bem sabido por *todos* os vogaes da direcção.

Rogando lhe a publicação d'estas minhas declarações no primeiro numero do seu jornal assigno me

De v., etc.

Estarreja, 12 de Fevereiro de 1894.

*Lino Augusto Ramos de Faria.*

## NOTICIARIO

**Camara municipal de Coimbra** — Na sessão de 8 do corrente, a camara municipal arrematou em praça dois lotes de terreno na rua de Alexandre Herculano, a 510 reis cada um metro; tendo cada um a superficie de 375m².0.

Resolveu, a convite da camara municipal do Porto, fazer-se representar nas festas da solemnisação da data de 4 de Março de 1894, 5.° centenario do nascimento do infante D. Henrique.

Mandou descontar o vencimento d'um dia a cada um dos vigias dos impostos n.os 6, 14 e 23, por irregularidades praticadas no serviço a seu cargo.

Approvou as folhas das quotas pertencentes aos empregados de fazenda, pela liquidação e cobrança dos rendimentos do municipio, durante o 2.° semestre de 1893, sendo da importancia de 39$001 réis.

Attestou ácerca do subsidio de lactação requerido por Julia Elysa Pereira, casada, de S. Paulo de Frades, para sua filha Anna, nascida em Dezembro de 1893.

Votou a reducção dos salarios do criado do Asylo dos cegos, a 5$000 réis mensaes e os da criada a 3$000 réis.

Concedeu licença de 8 dias ao inspector dos incendios para ir a Lisboa estudar os serviços de prevenção nos theatros.

Mandou orçar a despeza com a cobertura da canalisação das aguas em parte da cerca dos Bentos e num quintal situado entre ás ruas d'Alegria e Couraça de Lisboa.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou requerimentos — auctorisando serviços no cemiterio da Conchada (compra de terrenos, trasladação d'ossadas); determinando o alinhamento para a collocaçeo d'uma porta em uma serventia d'um predio na Calçada do Gato; para a reedificação d'uma casa em Santo Antonio dos Olivaes, sem occupação de terreno publico; e para a abertura d'uma porta no muro d'um quintal no largo do Hospital.

Indeferiu dois requerimentos para serem arrematados os impostos indirectos de generos a consumir, nos logares da Pedrulha e na freguezia de S. Paulo de Frades, durante o corrente anno.

**Procissão** — Ámanhã effectuar-se-ha nesta cidade a procissão do Senhor dos Passos.

**Trasladação** — Na quinta feira chegaram a esta cidade, vindo de Cantanhede, os restos mortaes do sr. Mathias Rocha, pae do nosso prezado amigo o sr. dr. Augusto Rocha.

Vieram para o respectivo jazigo de familia no cemiterio da Conchada.

**Associação dos Artistas** — Foi ha tempo remettido para o ministerio das obras publicas, o projecto dos novos estatuáos da Associação dos Artistas de Coimbra, já approvado pela assembléa geral.

Por informações que temos a este respeito o projecto será approvado sem alteração alguma.

**Estatutos approvados** — A folha official do correio de hoje traz publicados os *Estatutos da Sociedade de soccorros mutuos dos distribuidores e guarda fios telegrapho-postaes de Coimbra.*

**Cemiterio da Conchada** — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

José, filho de Manoel Marques e Rosa de Jesus, de Semide, de 16 mezes. Falleceu de broncho pneumonia, no dia 5.

José Corrêa de Mello, filho de Domingos Alves de Mello e Maria Clara, de Coimbra, de 65 annos. Falleceu de tysica pulmonar, no dia 6.

David de Sousa, filho de José Maria de Sousa e Michelina Rosa de Sousa, da freguezia de Sernache, de 71 annos. Falleceu de dilatação cardiaca, no dia 9.

Guiomar Clementina Janeiro, filha de Joaquim Janeiro e Josepha Tafulla, de Coimbra, de 94 annos. Falleceu de dysenteria, no dia 11.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:247.

**Partido progressista** — Reuniu na quinta feira em casa do sr. José Luciano de Castro a commissão executiva do partido progressista.

Depois de largas exposições de promessas geraes de guerra intransigente ao governo foram votadas as seguintes moções:

«A commissão executiva do partido progressista resolve:

1.° — Chamar a attenção da commissão eleitoral delegada do centro de Lisboa, para a conveniencia de suspender, até ulteriores resoluções, os seus trabalhos;

2.° — Escrever na acta um protesto contra os repetidos attentados de toda a ordem, commettidos pelo governo e especialmente contra a fórma violenta e auctoritaria, porque está sendo executada a lei de imprensa, que o proprio governo reconheceu dever ser substituida;

3.° — Auctorisar a sua commissão delegada a resolver todas as questões que se levantarem;

4.° — Convidar desde já os centros do paiz a nomearem os seus delegados para a assembleia geral do partido que deve reunir se no Porto no dia que fôr annunciado;

5.° — Approvar todos os meios legaes de resistencia contra a situação inconstitucional creada pelo decreto que adiou indefinidamente as eleições e a reunião das côrtes.»

**Grande explosão em Paris** — No domingo de manhã deu-se em Paris, na rua Reully, uma terrivel explosão, que fez vinte seis victimas. Ficou morto um sargento de bombeiros, feridos cinco soldados d'este corpo e vinte outras pessoas.

Naquella rua estavam estabelecidos os vastos armazens de sementes da casa Vilmorin-Andrieux, onde estão empregados perto de duzentos individuos.

Na manhã de domingo estavam na casa onde se faz a venda umas vinte pessoas e foi no subterraneo d'este compartimento que se deu a explosão.

Para illuminar os armazens usava-se o gaz, mas nestes ultimos tempos pensou-se em misturar-lhe uma certa quantidade de carbonetos de hydrogenio, para dar mais intensidade á luz. Esta mistura fazia-se no subterraneo que já indicámos, onde havia um grande reservatorio, em que se fazia a mistura dos gazes.

No dia indicado um contra-mestre chamado Nicolau Haag procedia a esta operação, quando de repente uma luz que elle tinha na mão communicou fogo ao recipiente cheio de gaz, o qual se inflammou. O contra mestre não perdeu a cabeça, e, pegando num sacco cheio de terra, despejou-o sobre a chamma, que se apagou logo. Nicolau subiu a escada e preveniu os operarios. Foram immediatamente prevenidos os bombeiros do posto proximo, porque se espalhara por todos os armazens um forte cheiro a gaz.

Quando chegaram os primeiros soccorros os bombeiros procederam á ventilação do sub-solo. Passada meia hora, suppondo-se que já não haveria perigo, o sargento Bauchat e seis homens desceram ao subterraneo, levando aquelle um archote na mão. Uma porção de operarios ficou no cimo da escada, promptos a prestarem os necessarios soccorros. O sargento tinha já descido cinco degraus quando, repentinamente, se deu uma horrorosa explosão.

O ar, misturado com o gaz, incendiou-se, envolvendo os bombeiros e os operarios que estavam á entrada. Todos elles fugiram dando gritos de terror, queimados no rosto e nas mãos.

O sargento Bauchat, mais gravemente ferido, deu ainda alguns passos, mas depois caiu para não mais se levantar.

Foi logo transportado para o cubiculo do porteiro onde exhalou minutos depois o ultimo suspiro. O infeliz tinha o rosto carbonisado, mas foi devido á asphyxia que morreu tão depressa.

Os feridos, como já dissemos, foram em numero de vinte cinco, alguns d'elles gravemente.

O incendio foi rapidamente extincto, devido a um novo reforço de material e bombeiros que foram mandados chamar, sendo de pouca importancia os estragos materiaes.

**Os anarchistas em Paris** — *Paris*, 13.—O conselho de ministros celebrado esta manhã occupou-se da explosão do café Terminus, e tambem das manifestações feitas estes ultimos dias no cemiterio d'Ivry, sobre a sepultura do anarchista guilhotinado Vaillant. Ficou decidido que se prohibam as manifestações e o porte de emblemas sediciosos em todos os cemiterios.

O sr. Raynal, ministro do interior, condecorou o agente de policia que foi ferido ao prender Lebreton. A identidade d'este ainda não está estabelecida. Ha quem affirme que elle veiu de Saragoça. Por emquanto não se fez a analyse dos restos da bomba, mas parece que estava carregada com cerca de 200 grammas de acido picrico e cholorato de potassa, sendo os projecteis pedacinhos de chumbo. O estado das pessoas feridas pela explosão é bastante satisfactorio. Nenhuma d'ellas parece estar em perigo.

*Paris*, 13. — O sr. Raynal, ministro do interior, respondendo a uma pergunta sobre as manifestações junto da sepultura do justiçado Vaillant, declarou que as prohibirá; procederá sem desfallecimento, e saberá defender a sociedade.

Lebreton, o auctor do attentado do café Terminus, declarou ao juiz de instrucção que arremessando a bomba explosiva quiz advertir a sociedade de que é dura para com os pequenos e os miseraveis.

*Paris*, 14.—A policia esforça-se por reconhecer a identidade de Lebreton e descobrir os seus cumplices.

*Londres*, 14. — O *Daily Telegraph* pede ao governo inglez que se não opponha ás providencias internacionaes contra os anarchistas.

*Paris*, 15 — A policia descobriu o ultimo domicilio do anarchista Emilio Henry, e achou lá apenas uns restos de polvora chloratada. O domicilio do criminoso tinha sido visitado no anno anterior pelos companheiros anarchistas, que levaram comsigo todos os documentos compromettedores. Conclue-se d'isto que Emilio Henry teve cumplices no attentado do café Terminus, os quaes são activamente procurados pela policia.

**O ministro francez em Lisboa** — *Paris*, 16, tarde — O sr. Bihourd, ministro de França em Lisboa, foi chamado a Paris pelo governo francez, que com elle quer conferenciar sobre as questões pendentes com Portugal.

**Fabrica de moeda falsa** — *Paris*, 15 — Cerca de Marselha foi descoberta uma grande fabrica de moeda falsa.

A associação de moedeiros falsos funccionava desde 1893.

Presume-se que tenha lançado no mercado mais de um milhão de francos. Estão presas pessoas importantes.

## Monte-pio Conimbricense

*Balancete da receita e despeza do 2.º semestre de 1893*

**Receita**

| | |
|---|---|
| Joias | 38$400 |
| Quotas | 879$720 |
| Multas | 38$000 |
| Juros | 327$020 |
| Ditos da mora e multas | 16$620 |
| Cedencias de soccorros | 720 |
| Ditas dos pharmaceuticos | 43$035 |
| Restituição de soccorros | 960 |
| Indemnisação de despeza com avisos | 1$830 |
| | 1:346$305 |

**Despeza**

| | |
|---|---|
| Soccorros pecuniarios | 291$400 |
| Ditos de botica | 213$620 |
| Pensões | 224$045 |
| Subsidio a invalidos | 162$900 |
| Medicos, escripturario e continuo | 150$000 |
| Renda do escriptorio, expediente, etc. | 16$470 |
| Despezas com os novos estatutos | 27$000 |
| Impressos | 4$900 |
| | 1:090$335 |
| Saldo | 255$970 |
| | 1:346$305 |
| Fundos existentes em 31 de Dezembro de 1892 | 10:029$257 |
| Saldo do 1.º semestre de 1893 | 54$560 |
| Saldo do 2.º semestre de 1893 | 255$970 |
| | 310$530 |
| Fundos existentes em 31 de Dezembro de 1893 | 10:339$787 |

Cofres a que pertencem estes fundos:

| | |
|---|---|
| Permanente | 4:884$400 |
| Disponivel | 1:003$058 |
| Das pensões | 4:355$135 |
| Da botica | 97$194 |
| | 10:339$787 |

# ANNUNCIOS

## OPERAÇÕES CAMBIAES

1 NA CASA de cambio, ao fundo da praça do Commercio, n.º 52, compra se e vende-se dinheiro de toda a especie, inclusivè letras sobre praças estrangeiras.

Proprietarios—*Borges d'Oliveira & Martha.*

## Messageries Maritimes



2 PAQUETES a sairem de Lisboa:

*Equateur*, em 23 de Fevereiro, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata.

*Matapan*, em 3 de Março, para Pernambuco, Bahia, Rio e Santos.

*La Plata*, 8 de Março, para Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

Encarregado para passagens, em Coimbra, Antonio Fernandes.

## VENDA DE INSTRUMENTOS

3 EDUARDO SECADES continua a vender instrumentos para banda, novos e usados, e concerta os mesmos. Sophia, 29, Coimbra.

## EMPREGADO

4 PRECISA-SE de um para um armazem de generos por grosso, na provincia do Alemtejo, que dê fiador e que saiba alguma cousa de escripturação mercantil.

Ordenado 120 a 150$000 réis annuaes, casa e comida. Carta para a rua dos Douradores, n.º 53, 2.º, a A. Ferreira de Miranda, Lisboa.

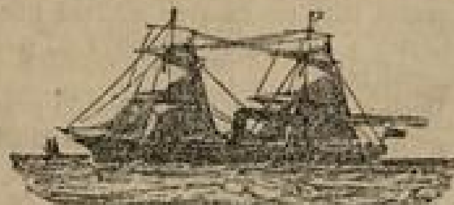
## Agradecimento

5 BERNARDINO RIBEIRO PEREIRA DE MENEZES, José Ribeiro Pereira de Menezes, Guilhermina Marques Pereira de Menezes (ausente), Antonio Alves Peres e Augusto Simões Faria, agradecem summamente reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua sempre chorada e extremosa esposa, thia e cunhada, Joaquina da Conceição Ribeiro Pereira de Menezes, e tambem ás que se interessaram e visitaram durante a sua tão prolongada e dolorosa enfermidade.

A todos, os protestos do seu muito reconhecimento e eterna gratidão.

Coimbra, 14 de Fevereiro de 1894.

## AFRICA
## EMPREZA NACIONAL



6 VAPOR *Zaire*—Sairá em 23 de Fevereiro para S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

Encarregado de passagens em Coimbra, Antonio Fernandes.

## Casa installadora de canalisações

GERENTE

**JOSÉ MARQUES LADEIRA**

*Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz*

7 NESTE estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9—Rua de Quebra Costas—9

COIMBRA

## Passagens de graça para o Brazil

8 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

## VENDA DE CASAS

9 COMO não se realisou a venda da casa azul da rua Oriental de Mont'arroio, n.ºs 101 e 103, o sr. João Maria Cerveira, na rua do Corvo, ou Manoel Martins Ferreira, em Montes-Claros, dão esclarecimentos e effectuam a venda.

## Terreno para edificações e quintal

10 VENDE-SE qualquer porção até 12:000 metros quadrados, na estrada da Beira, margem esquerda, entre o Calhabé e Arregaça.

Para tratar, em Coimbra, rua do Visconde da Luz, n.º 104.




## FABRICA DE COROAS E FLORES

M. L. BELON

MADRID

11 ALTA NOVIDADE em corôas de plumas.

Unico representante em Portugal

JORGE DA SILVEIRA MORAES

17—RUA MARTINS DE CARVALHO—21

COIMBRA

## Venda de propriedades em Pereira

12 NO DIA 25 de Fevereiro, pelas 11 horas da manhã, hão de vender-se na villa de Pereira, em praça particular, se o preço convier, as quatro propriedades seguintes, sitas no campo da Julgada, em frente e junto á dita villa:

Um camalhão com 6:772mq (12 ½ aguilhadas); parte do norte com estrada publica e do sul com Antonio Maria Corrêa.

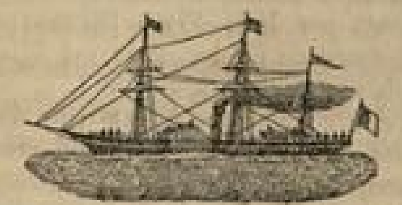
Outro dito com 9:514mq (17 ½ aguilhadas); confina do norte com estrada publica e do sul com Costa Braga.

Outro dito com 3:702mq (6 ¾ aguilhadas); confronta do norte com estrada publica e do sul com Costa Braga.

Outro dito com 18:566mq (34 ½ aguilhadas); parte do norte com o rio Mondego e do sul com estrada publica.

Para mais esclarecimentos dirigir se ao sr. Antonio do Amaral Pessoa, de Santo Varão, que está encarregado da venda.

## Companhia Real do Pacifico



13 O MAGNIFICO vapor *Orcana* sairá de Lisboa em 21 de Fevereiro para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Rio da Prata e Pacifico.

Encarregado para passagens, em Coimbra, Antonio Fernandes.

14 PELA direcção da Escola Central de Agricultura *Moraes Soares* se faz publico, na conformidade do preceito no decreto de 29 de Janeiro ultimo, que na mesma Escola se ministra desde já a necessaria instrucção pratica para o tratamento de todas as doenças das vinhas e se instruirão na pratica dos diversos processos de enxertia todos aquelles que d'ella se queiram utilisar, e bem assim que poderão os lavradores por emprestimo obter da Escola os apparelhos destinados a combater as doenças das vinhas.

Escola Central de Agricultura *Moraes Soares*, 16 de Fevereiro de 1894.

O director

*Antonio Augusto Baptista*

## *Trespasse de estabelecimento de viveres*

15 EM UM dos melhores locaes do bairro alto, bastante afreguezado e sortido de fazendas.

Nesta redacção se diz com quem tratar.

## *Armazem de vinhos*

16 EM Santa Clara, no armazem de Augusto Luiz Martha, ha para vender por grosso, boas qualidades de vinhos, a que se faz preços convidativos para revendedores.

## Passagens de graça para o Brazil

17 ANTONIO FERNANDES, rua do Corvo, d'esta cidade, dá passagens de graça a familias trabalhadoras, assim como a filhos de familia, casados ou solteiros, que sejam chamados por seus paes, e a viuvos ou viuvas com seus filhos.

Para mais informações, queiram dirigir-se ao annunciante.

## BOOTH LINE



Carreira do Pará e Manáus

18 VAPOR *Anselm* sairá em 25 do corrente directamente ao Pará.

Para passagens, em Coimbra, rua do Corvo, Antonio Fernandes.

## A' CARIDADE PUBLICA

19 ARTHUR MARIA DA CUNHA, viuvo, com dois filhos menores, morador na rua das Padeiras, n.º 26, achando-se impossibilitado de trabalhar, por uma doença chronica, e sendo aconselhado pela medicina para lhe ser feita uma operação despendiosa, vem implorar as almas caridosas para que o soccorram pelo divino amor de Deus.

## SELLOS USADOS

20 COMPRAM-SE por preços muito elevados todos os sellos de Portugal, ilhas, Africa e estrangeiros. As remessas devem ser registadas, e os pedidos de informações e as amostras de sellos acompanhados do respectivo porte para resposta.

Augusto de Castro, rua da Vinha, 43 2.º, Lisboa.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se na Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges, 140.





# O CONIMBRICENSE

**Administração** RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

**Typographia** RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | | NUMERO AVULSO 40 REIS | Assignaturas com estampilha | |
|---|---|---|---|---|
| Por anno | 3$200 | Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias | Por anno | 3$460 |
| Por semestre | 1$600 | Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 | Por semestre | 1$730 |
| Por trimestre | 800 | Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde | Por trimestre | 865 |
| Numero 4:845 | | COIMBRA — TERÇA FEIRA 20 DE FEVEREIRO DE 1894 | 47.º ANNO | |


## ODIENTA PERSEGUIÇÃO Á IMPRENSA

No anno de 1844 o governador civil de Lisboa, José Cabral, perseguiu incessantemente a *Revolução de Setembro*, diligenciando fazer suspender este periodico, que altamente incommodava o governo.

Os esbirros da policia apprehendiam os exemplares da *Revolução de Setembro* em toda a parte em que os podiam encontrar, chegando a fazer a apprehensão dos exemplares no proprio correio.

Eram presos os compositores e distribuidores do periodico, e egualmente foi preso o negociante Ricardo Silles Coutinho, pae do actual sr. visconde de Ouguella, por ser no seu estabelecimento que se costumava vender a *Revolução de Setembro*.

*

Na actualidade, não contente o governo com as numerosas querellas que tem sido promovidas contra varios periodicos, mandou da maneira mais arbitraria apprehender as edições da *Folha do Povo*, da *Batalha* e do *Correio da Tarde*, de Lisboa.

Já não se trata de fazer julgar qualquer periodico. O processo tornou-se mais summario. Lança-se mão dos exemplares, impedindo-se assim a sua circulação.

Este attentado praticado pelo actual governo e seus delegados é ainda mais arbitrario do que os actos praticados em 1844 por José Cabral contra a *Revolução de Setembro*.

O pretexto de José Cabral na perseguição contra esse periodico era de que o editor, José Miguel da Costa, não pagava a contribuição sufficiente, marcada na lei.

Entendia, porém, Antonio Rodrigues Sampaio que era falsa a allegação do governador civil de Lisboa, e por isso levou a questão para o poder judicial.

Podia Rodrigues Sampaio evitar a pendencia, apresentando outro editor; mas não era elle jornalista que recuasse perante os actos arbitrarios da auctoridade, e resistiu porisso energicamente ao governador civil.

Fazia José Cabral arrestar a typographia onde se imprimia a *Revolução de Setembro*?

Pois em breve se imprimia o periodico noutra typographia.

Eram presos os compositores e distribuidores?

Não importava; appareciam logo outros para os substituir.

Eram arrestados no correio os exemplares da *Revolução de Setembro*, para ella não poder vir para a provincia?

Inutilisava-se essa arbitrariedade de José Cabral, vindo os exemplares do periodico por almocreves e outros portadores.

Em Coimbra liamos nós a *Revolução de Setembro*, trazida de Lisboa occultamente pelo bem conhecido almocreve Magro.

Venceu emfim a *Revolução de Setembro*, em virtude de um accordão da relação de Lisboa, a favor d'esse periodico e contra o governador civil.

Continuou, porisso, a ser editor da *Revolução de Setembro* José Miguel da Costa.

Bons tempos eram esses em que assim se luctava contra as violencias, arbitrariedades e despotismos do poder!

*

Os attentados praticados actualmente pelo governo contra a imprensa são muito mais revoltantes do que em 1844 os praticados por José Cabral.

Esta auctoridade allegava para a sua perseguição á *Revolução de Setembro* o não estar legal a habilitação do seu editor.

A allegação de José Cabral era falsa, mas em todo o caso tinha uma apparencia de legalidade.

Agora, porém, os periodicos de Lisboa, *Folha do Povo*, *Batalha* e *Correio da Tarde*, estão legalmente habilitados, e por consequencia não se pode allegar falta de habilitação para serem apprehendidos os exemplares d'esse periodico.

Nem esse pretexto se pode allegar para a perseguição que se lhes faz.

Se da parte d'esses periodicos o governo imaginasse ou inventasse algum abuso, lá tinha a lei da imprensa — e bem draconiana que ella é! — para os fazer condemnar com uma apparencia de legalidade.

A apprehensão, porém, d'esses periodicos é uma verdadeira *censura prévia*, expressamente prohibida pela Carta Constitucional.

E' verdade que já vimos periodicos, sectarios dos actuaes ministros, classificar de *velharias*, as citações que temos feito de artigos da Carta, rasgados pelo governo e de seus delegados!

Isto toca as raias do idiotismo!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Novo Rancho da Carqueja

Nos annos de 1720 e 1721 organisou-se em Coimbra um grupo de estudantes, desordeiros e devassos, que traziam assustadas todas as familias, porque para elles nada havia respeitavel.

As mulheres eram as principaes victimas d'estes grandes preversos.

Ficou-se chamando esta sucia de malvados — *Rancho da Carqueja* — em razão de nas suas *façanhas* se incluir o tentarem lançar o fogo, com carqueja, á casa de um João de Sequeira.

Parecia que d'essa escóla de immoralidade não se tornaria a ver cousa egual em Coimbra.

Pois não aconteceu assim, porque acaba de se praticar nesta cidade um attentado tão monstruoso, que no seu genero excede os praticados pelo *Rancho da Carqueja*, na primeira quadra do seculo passado.

As circumstancias que revestem esta inaudita infamia são caracteristicas da maior corrupção de costumes e da mais absoluta falta de dignidade.

*

Pelas 7 ½ horas da noute de sexta feira, 16 do corrente, uma rapariga, criada de servir, de 17 annos de edade, foi mandada por sua ama, moradora no bairro alto, buscar petroleo a uma loja de negocio no mesmo bairro.

Um estudante que móra por cima d'essa loja conseguiu attrahir a rapariga á sua residencia, e ahi lhe fez tudo o que quiz.

Não satisfeito com a sua *proeza* saiu de casa a chamar outros estudantes da sua mesma indole, deixando no entanto a rapariga fechada no seu quarto.

Successivamente foi chegando grande numero de estudantes, que obrigaram a rapariga a prestar-se a satisfazer os instinctos bestiaes e libidinosos de todos elles.

Entre outros actos de immoralidade praticaram a de obrigarem a infeliz rapariga a andar inteiramente núa pela casa, fazendo-lhe todos os tratos que lhes inspiravam os seus animos preversos.

A rapariga chorava e lamentava-se, pedindo com toda a instancia que a deixassem; mas a nada cediam aquelles malvados.

Só passado muito tempo é que na rua se ouviu um dos da malta dizer, como por misericordia — *Deixem-na vestir*.

Muitas pessoas se iam agglomerando na rua, attrahidas pelo rumor insolito que se sentia dentro da casa; durando aquellas scenas espantosas toda a noute.

Foi chamada a policia, que, procedeu de modo altamente condemnavel, conduzindo de manhã como *presa* a rapariga para o commissariado!

Ahi foi examinada pelo clinico de serviço, que a mandou para o hospital, por a achar inteiramente arruinada.

*

Este crime infamissimo não foi praticado entre os cafres, ou os caraibas. Foi praticado numa cidade, que se diz civilisada, séde do primeiro estabelecimento scientifico do paiz, e por estudantes que suas familias enviaram para aqui para frequentar os estudos!

Os paes e as mães dos numerosos preversos que assim procederam, de certo estavam bem persuadidos, á hora em que este espantoso crime se praticava, que os seus filhos se achavam nesta cidade a seguir os salutares conselhos que lhes haviam dado na sua infancia e adolescencia.

Que illusão a sua!

Quando suppunham que seus filhos estavam em Coimbra a estudar as lições, applicando-se regularmente aos estudos, a fim de virem a ser bons cidadãos, bons chefes de familia e bons funccionarios publicos, achavam-se elles a praticar um dos mais infames attentados que se tem dado nesta terra!

Ahi temos em Coimbra um novo — *Rancho da Carqueja!*

Eis ahi a segurança que ha nesta cidade.

Quem é que pode mandar pessoas, suas familiares, tratar dos negocios da respectiva casa, sem receio de se praticar com ellas attentados identicos, ao que houve em Coimbra, numa casa do bairro alto, das 7 ½ horas da noute do dia 16 do corrente, até á manhã do dia seguinte?

E é de immoraes e torpissimos devassos, como aquelles a que alludimos, que no futuro hão de sair os juizes dos differentes tribunaes, os funccionarios administrativos e de fazenda, os deputados e pares do reino, e os ministros e conselheiros de estado!

Que fructo querem que saia de uma arvore, já tão profundamente corrompida?!

*

Estamos para ver se este espantoso crime fica impune, na fórma do costume.

Ha dois annos varios estudantes destruiram 17 bancos na estrada além da ponte do Mondego.

Pois este crime ficou impune.

Um attentado praticado por muitos estudantes contra um empregado da camara municipal, em o novo bairro de Santa Cruz, tambem ficou impune.

Outro attentado praticado por varios

estudantes na rua do Visconde da Luz, egualmente ficou impune.

Por isso não nos admiraremos que o mesmo succeda agora com este espantoso crime; porque não ha malvado e preverso que não tenha quem o proteja.

Os rigores guardam-se para os auctores de alguma transgressão policial, ou para os que pratiquem algum pequeno furto.

Não vimos nós no anno de 1875 o administrador d'este concelho prender e ter 8 dias na cadeia uma creança de 13 annos de edade, por haver furtado na feira de S. Bartholomeu tres cebolitas, avaliadas pelos peritos em 3 réis?!

A razão d'isso é porque essa creança não era filha de algum deputado, par do reino, ou influente eleitoral.

A favor dos filhos de potentados tudo se move, tudo se desculpa.

A Carta Constitucional não diz que a lei *é* egual para todos; mas que *será*.

E quando *será* ella egual? Nunca.

Apezar de tudo, o attentado agora praticado pelo novo *Rancho da Carqueja* é tão monstruoso, que estamos para ver se elle fica impune!

Não se esqueçam d'isso, e até para completar a obra, podem promover para os auctores do attentado algumas condecorações, a fim de os galardoar pelos seus altos feitos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## PROTECÇÃO AOS CRIMINOSOS

Já depois de escripto e composto o artigo antecedente, soubemos que se trata de desculpar o crime espantoso a que alli nos referimos.

A policia em vez de prender os devassos e preversos que praticaram o attentado, deixou-os sair inteiramente livres da casa onde a infame orgia se realisara.

Pelo contrario a infeliz rapariga, victima d'aquella sucia de malevolos, foi *presa* pela policia e levada para o commissariado, d'onde por ordem do respectivo clinico foi enviada para o hospital, por estar totalmente arruinada.

Os criminosos ficaram livres e a victima d'elles é que foi conduzida debaixo de prisão!

Consta-nos mais que o sr. commissario de policia diz a quem o quer ouvir, para os fins que elle bem sabe, que o facto não tem grande importancia, porque a rapariga não estava virgem!

E que assim fosse, aquelles preversos tinham direito de praticar uma das maiores infamias e um dos actos mais immoraes que em Coimbra se tem visto?

Bem o diziamos nós.

No crime sem duvida estão envolvidos figurões e filhos de figurões, e por isso é mister salval-os.

A linguagem do sr. commissario de policia é bem significativa.

Prevenimos a todos os protectores dos devassos que a nossa penna ainda não está quebrada.

Tenham-no assim entendido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *A PARTE DA POLICIA*

Acabâmos de ver publicada no *Defensor do Povo* a parte da policia, ácerca do infame attentado praticado por muitos estudantes em a noute de 16 para 17 do corrente.

Quem duvidasse de que se trata de preparar a absolvição dos criminosos, achava alli um completo desengano.

Essa narrativa é falsa em muitas das suas asserções; e se não fosse falsa era tola.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## QUE ESPECTACULO!

No domingo, depois das 7 horas da manhã, celebrou-se missa na capella, pegada á egreja de S. Francisco, a qual hoje se acha por conta da irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Ponte.

Antes de principiar a missa appareceram na capella tres estudantes, manifestamente embriagados, que praticaram alli actos indecorosos.

Chegou um d'elles a ir deitar-se, na presença do publico, no suppedaneo do altar-mór, onde a missa se ia dizer.

O desprezivel procedimento d'estes estudantes causou a maior indignação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## O RANCHO DA CARQUEJA

20 de Fevereiro de 1721

Fazem hoje 173 annos, depois que no dia 20 de Fevereiro de 1721 foram presos em Coimbra os estudantes, socios do celebre *Rancho da Carqueja*.

No mez de Outubro de 1720 começou nesta cidade esse *Rancho*, que era uma reunião de estudantes da Universidade, promptos a commetter toda a qualidade de attentados contra o povo da cidade, chegando até a praticar assassinatos, arrombamento de portas, abuso de mulheres, e tentativas de incendio.

Nenhuma familia se julgava segura em sua casa, pois que aquelles preversos não respeitavam as casas particulares, nem os proprios conventos.

Era reitor da Universidade Pedro Sanches Farinha.

D. João V para dar remedio a este estado de desordem, mandou a Coimbra uma força de 120 praças de cavallaria e 100 de infanteria, que chegaram a esta cidade na quarta feira, 19 de Fevereiro de 1721.

Na quinta feira immediata, de madrugada, 20 de Fevereiro, prenderam todos os individuos que constituiam o dito *Rancho*, sendo alguns até capturados nas egrejas para onde se tinham refugiado.

Os estudantes presos foram os seguintes: — Francisco Jorge Ayres — O padre Vicente Gonçalves Lobo — João Pedro Ludovico — Manoel Antonio Ramos — José Rodrigues Esteves — José Antonio de Azevedo — Antonio da Costa e Silva, o *Pescada* — O padre José da Silva Coutinho — Miguel Pereira Coelho Manso — Roque Monteiro Paim — Antonio Maceiro — Jeronymo de Figueiredo — José da Horta — José Pereira Manojo — O padre Francisco Ferreira de Goes — José da Cunha Borges — Antonio Carneiro Santos — João Pereira, criado de servir.

O principal do *Rancho* era Francisco Jorge Ayres, do concelho da Feira, o qual morreu degolado na Ribeira de Lisboa no dia 20 de Junho de 1722.

A cabeça d'elle veiu para Coimbra, e foi espetada em um pinheiro, no 1.º de Julho do mesmo anno, na praça de S. Bartholomeu, d'esta cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Procissão do Senhor dos Passos

### Grande conflicto em 1721

No sabbado, 8 de Março de 1721, estando os frades da Graça para levarem o Senhor dos Passos para a egreja da Companhia de Jesus (hoje Sé Nova), tiveram pendencia com os irmãos de S. Nicolau das Almas, a qual irmandade estava na Graça, e usava vestias brancas, e murças verdes.

Os frades os rogavam todos os annos para a procissão; mas neste anno oppozeram-se os frades a que a irmandade fosse atraz d'elles, e por causa d'isso houve desordens, mandando a irmandade desmanchar os Passos que havia pelas ruas.

No domingo fizeram os frades da Graça com outras communidades a procissão.

A irmandade em despique determinou fazer outra procissão em domingo de Lazaro. Veiu o Senhor dos Passos de Eiras, ficando o Cabido por fiador da imagem.

Pretenderam os frades embaraçar esta acção. Não havia bispo em Coimbra; e governava a diocese o vigario capitular José Freire de Faria. Solicitava por parte do collegio da Graça Fr. Miguel de Tavora, irmão do marquez de Tavora; mas nunca poude obter despacho em seu favor.

Recorreram ao Nuncio, o qual mandou prohibir a procissão.

Chegou a bulla no mesmo domingo de Lazaro, a horas em que se estava fazendo o sermão na Sé Velha, d'onde devia sair a procissão. Era prégador D. Luiz Galvão, conego regrante de Santa Cruz.

Fr. Miguel de Tavora, e mais outro companheiro foram collocar-se ás portas da egreja, lendo a excommunhão.

O povo que estava a ouvir o sermão, lançou-se aos frades, aos quaes maltrataram com pancadas e lhes rasgaram os habitos; gritando o povo em altas vozes — *Morra a Graça!*

Saiu a procissão, indo recolher-se á nova egreja de Santa Justa.

Os frades do collegio da Graça nada fizeram, nem o sino dobraram.

O povo juntou-se na rua da Sophia com as armas que cada um podera arranjar para defeza da procissão, mas nada aconteceu.

Seguiu-se muita demanda com a referida irmandade, a qual se extinguiu; e não houve mais procissão até ao anno de 1738.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *Chegada dos jesuitas a Coimbra*

18 de Fevereiro de 1832

Neste dia chegaram a Coimbra, vindo de Lisboa, os jesuitas, padres Filippe Delvaux, Camillo Palavicino, Alexandre Fidelis Martin e João Pouty, que em Coimbra adoptou o nome de padre João da Cruz; e mais dois que não eram presbyteros.

Com elles vinha Fr. Fortunato de S. Boaventura.

Todas as auctoridades, e principalmente o prior geral de Santa Cruz e vice-reitor da Universidade, D. João de Assumpção Carneiro, esforçaram-se para que se fizesse aos jesuitas uma pomposa recepção.

Eram os jesuitas esperados pelos lentes da Universidade, conegos, auctoridades, estudantes do seminario, frades das differentes ordens e todos os alumnos das escólas primarias, levando estes ramos de louro na mão.

Vinham os jesuitas a pé desde a Volta das Calçadas, e eram esperados no Rocio de Santa Clara pelo regimento de milicias de Aveiro, o qual seguiu para a cidade atraz de todo o prestito.

As janellas, nas ruas da Calçada, das Fangas, do Correio e das Covas, por onde os jesuitas passavam, estavam ornadas de cobertores, e as senhoras lançavam flôres sobre elles.

No entanto tocavam os sinos e subiam ao ar muitos foguetes.

Foram recolher-se os jesuitas no paço episcopal, vindo recebel-os ao meio da escada o bispo conde, D. Fr. Joaquim de Nazareth.

Em os dias 18, 19 e 20 houve luminarias e musicas pelas ruas.

No dia 22, anniversario da entrada de D. Miguel em Lisboa, em 22 de Fevereiro de 1828, foram os jesuitas tomar posse do Collegio das Artes, onde estabeleceram aulas, e por meio de uma subscripção fizeram a capella, que denominaram de Santo Ignacio.

Um d'estes jesuitas ensinava em publico a doutrina ás creanças. Era o referido padre João da Cruz.

Essa doutrina foi por elle ensinada no terreiro de Samsão, junto á casa onde agora está estabelecido com loja de pannos, o sr. Adelino Simões de Carvalho.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Grande inundação do Mondego

23 de Fevereiro de 1788

Na proxima sexta feira fazem 106 annos que em Coimbra e suas proximidades houve uma das maiores cheias do Mondego que se deram no seculo passado.

O dia 23 de Fevereiro de 1788 foi domingo. Tendo principiado a inundação no sabbado, chegou no domingo á maior altura, trabalhando até os barcos dentro das grades no adro da egreja de Santa Cruz.

Tinham sido betumadas duas taboas na referida egreja, e outras duas na egreja de S. João, a fim de ver se evitavam a entrada da agua, o que não conseguiram.

Viu-se então o que nunca se tinha presenceado em Coimbra, que foi o metterem os barcos a proa dentro da egreja de Santa Cruz, para tirarem a gente que estava nella.

Foi consideravel a perda que houve em todas as fazendas das lojas, porque



como a inundação foi repentina, achou quasi todos desprevenidos.

Houve muitos prejuizos em linho, assucar, bacalhau, e muitos outros objectos, em Samsão, rua dos Sapateiros, e outras do bairro baixo.

Arruinaram-se inteiramente duas moradas de casas no largo da Freiria, onde morreu uma menina de 9 annos, que só se achou na segunda feira.

Arruinaram-se tambem as casas de um taberneiro, que morava no boqueirão da Sota, e mais algumas tendas das Olarias, etc.

Cobriu a cheia a ponte e fez nella muitos estragos. Causou grandes damnos nos morros da Portella, lagar e armazem de Villa Franca, matta ou morro de João Rodrigues de Sá, cano dos Amores, quasi todos os quintaes e muros circumvisinhos, na rua das Parreiras e quinta das Lagrimas.

Entrou em a nova fabrica do dr. Vandelli, mas ahi não causou prejuiso.

Arrazaram-se as pontes de S. Romão e Promotor, muros das propriedades da Madre Maria Joanna, de Antonio Caetano, e dos herdeiros do impressor Luiz Secco Ferreira, incluindo todos os muros e socalcos desde o Rego de Bemfins.

Nos campos do Mondego até á Figueira houve tambem muitos prejuizos em gados; assim como se perderam muitos barcos, azeite, vinho, pipas vazias e cheias, arvores, madeiras, etc.

Eram tão frequentes as trovoadas, as chuvas e os ventos, que parecia conspirarem todos os elementos contra o genero humano.

A cidade baixa viu-se submergida pelas aguas, e os suburbios podiam-se considerar um montão de ruinas.

A cheia tornou a repetir-se no dia 27 do mesmo mez.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## HISTORIA DE PORTUGAL

Recebemos do Porto os seis primeiros fasciculos da *Historia de Portugal*, pelo doutor Henrique Schaefer, professor de historia na Universidade de Giessen.

E' vertida fiel, integral e directamente do original allemão pelo sr. F. de Assis Lopes, e continuada sob o mesmo plano, até os nossos dias, pelo distincto escriptor o sr. J. Pereira de Sampaio (Bruno).

Esta edição é completada por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo concurso, entre outros eminentes escriptores, da ex.ma sr.ª D. Carolina Michaelis de Vasconcellos, e dos srs. Alberto Pimentel, Basilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delfim de Almeida, Henrique da Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcellos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

E' tal o credito da obra de Schaefer, que não precisâmos dizer nada em seu louvor.

Sentia-se geralmente que não tivessemos esta obra completa na lingua portugueza, e traduzida directamente do allemão.

Felizmente essa falta está-se agora a attender.

A empreza editora da *Historia de Portugal* de Schaefer é na rua do Bomjardim, 414, no Porto.

A assignatura para as provincias é de 120 réis cada fasciculo, sendo a importancia paga no acto da entrega.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *As Associações dissolvidas*

Grande numero de commerciantes e industriaes de Lisboa não estão resolvidos a deixar abandonados os interesses e a dignidade das suas respectivas classes.

Folgâmos com a attitude tomada por esses commerciantes e industriaes.

Entendemos dever registar no *Conimbricense* os seguintes tres documentos, muito honrosos para os seus signatarios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

### Associação Commercial

Os abaixo assignados, tendo feito parte da ultima direcção da Associação Commercial de Lisboa, dissolvida em 31 de Janeiro ultimo, tem por conveniente declarar que nenhuma responsabilidade lhes cabe na solução dada pela maioria dos delegados ao conflicto com as associações Commercial, Industrial e Lojistas de Lisboa, por isso que aceitam a creação da camara de commercio, julgando, nas actuaes circumstancias, idea incompativel com as suas dignidades de commerciantes e do logar que occupavam na extincta associação.

Declaram mais que quando directores da Associação Commercial de Lisboa procuraram com as resoluções que tomaram, sempre dentro da ordem e da legalidade, zelar e pugnar pelos legitimos interesses da classe que representavam, interesses tantas vezes menosprezados pelos poderes publicos.

Confiam que o restabelecimento das associações de classe ainda se fará á sombra da lei de 1891, se para isso se empenharem commerciantes e industriaes, que vejam nellas as unicas e legitimas representantes dos seus interesses.

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1894 — Assignados) — *Joaquim Augusto dos Santos* — *Francisco de Paula Nascimento Cardoso* — *José da Cruz* — *José Pereira Cardoso* — *Antonio Portella* — *Nogueira Pinto*.

### Associação dos Lojistas

Os abaixo assignados convidam os socios que foram d'esta associação, bem como os demais commerciantes e industriaes com estabelecimentos, a inscreverem os seus nomes nas listas que se acham expostas nos locaes abaixo indicados, como fundadores da nova associação dos Lojistas de Lisboa, que se vae crear sob as disposições da lei de 9 de Maio de 1891, visto que se não reintegrou a associação dissolvida e que não póde corresponder aos legitimos interesses e á dignidade offendida dos interessados a camara do commercio e industria, instituida por decreto de 10 do corrente.

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1894.

José Pinheiro de Mello, Luiz Filippe da Matta, João Gomes da Costa, Domingos Luiz Coelho da Silva, Antonio Peres, Julio Felisberto de Carvalho, José Romão de Mattos, Ignacio de Magalhães Basto, Agostinho Manoel de Sousa, Alfredo Joaquim da Silva Ramalho, F. A. Martins de Almeida, Antonio José da Costa Junior.

### Associação Industrial Portugueza

Um acto dictatorial do governo de sua magestade dissolveu a Associação Industrial Portugueza, sob pretexto menos fundado de ella se ter desviado dos fins para que estava constituida, por ter adherido ao movimento iniciado pela Associação Commercial de Lisboa, isto para ser derogada a lei da contribuição industrial, a mais iniqua e vexatoria que se tem decretado.

Fica assim sem representação associativa e propria a classe industrial, a que protege o trabalho nacional e tem empenhado valiosos esforços e capitaes para o desenvolver, com reconhecida vantagem para a economia publica.

O mesmo governo acaba de decretar tambem dictatorialmente a reunião da classe industrial á do commercio, misturando ambas em uma pseudo associação, chamada camara de commercio e industria, que elle proprio entendeu dever definir e está longe de satisfazer as aspirações de uma classe que tem por nórma o trabalho e a independencia que d'elle resulta.

Nestes termos, os abaixo assignados, não concordam com o procedimento dos delegados da extincta Associação Industrial Portugueza, comprehendendo a urgencia da organisação de uma associação que a substitua, convictos de que as industrias do paiz não são só as industriaes de Lisboa, e que todas precisam estar agrupadas em uma associação capaz de defender os seus interesses em tudo que por lei geral do paiz é permittido, resolveram promover a constituição de uma associação que se denominará da Industria Portugueza, e para a qual convidam todos a inscrever-se, a fim de, com a possivel brevidade, se convocar uma reunião e nomear a commissão installadora promovendo-se tudo o que for necessario para a realisação dos desejos expostos.

Esta resolução, devemos notal-o, de nenhum modo implica da parte dos signatarios da presente, desistencia dos direitos de que se julgam assistidos na sentença das instancias superiores, reconstituindo, como de razão, a extincta sociedade, e até o acto que se vae emprehender será mais um protesto em defeza, e em geral da manutenção das leis e principios constitucionaes.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1894. — (a) Alfredo Brito, Antonio Theophilo de Araujo Rato, Carlos Victor Ferreira Alves, Henrique Pereira Taveira, João Augusto Barata, João Felix da Silva Capucho, Joaquim Liberato Correia, José Victorino de Andrade Neves, Manoel Soares Guedes, Thomé Dias.

## DECLARAÇÃO

**Preciso fazer publico que ha muitos mezes não faço parte da redacção do *Defensor do Povo*, collaborando sómente por obsequio ao meu amigo e correligionario sr. Cassiano Ribeiro.**

**Isto salva-me de responsabilidades presentes e futuras que não quero nem devo tomar.**

**Coimbra, 19 de Fevereiro de 1894.**

*Pedro Cardoso.*

## NOTICIARIO

**Banhos de Luso** — Reuniu no domingo ultimo, na Mealhada, a assembléa geral da *Sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso.*

Presidiu o venerando ancião e distincto jurisconsulto o sr. bacharel Alexandre d'Assis Leão e serviu de secretario o sr. Basilio Fernandes Jorge.

Depois da leitura e approvação da acta foram approvadas as contas da gerencia do anno de 1893.

O sr. presidente da direcção, bacharel Manoel Corrêa de Mello, leu o relatorio da dita gerencia; sendo feitas por parte de diversos socios algumas observações ácerca dos meios que julgavam conducentes á maior prosperidade do estabelecimento.

Sob proposta do sr. Basilio Augusto Xavier d'Andrade foi eleita por acclamação a nova direcção, a qual ficou composta dos seguintes srs.:

Bacharel Manoel Corrêa de Mello, *presidente;* Antonio Pereira da Silva, *secretario;* Augusto Ferreira Brandão, *thesoureiro;* bacharel Adriano Cancella, bacharel José Lebre de Vasconcellos, Ernesto Augusto de Lacerda e Antonio Lopes de Moraes, *vogaes.*

Foi reeleita a commissão fiscal.

Deliberou-se:

Sob proposta do sr. Basilio Augusto Xavier d'Andrade — que a assembléa se reuna d'ora ávante em Coimbra.

Sob proposta do sr. Ernesto Lacerda — que fique encarregada e auctorisada a direcção para, com a devida urgencia, estudar o meio de ligar com o estabelecimento balnear o annexo, fundado por ordem do governo junto áquelle, promovendo qualquer representação para esse effeito; podendo mesmo admittir o funccionamento provisorio de alguma parte do annexo, se obtiver licença para isso, e dando conta á assembléa geral em sessão extraordinaria do resultado das suas diligencias.

Sob proposta do sr. Adriano Cancella — que se suspenda o pagamento dos dividendos até que se façam as despezas absolutamente necessarias no estabelecimento, para que elle funccione regularmente, bem como se suspendam as gratificações aos empregados, ficando a direcção auctorisada a arbitrar os respectivos vencimentos, que julgar rasoaveis.

E finalmente, sob proposta do sr. Antonio Pereira da Silva — que fique auctorisada a direcção a alienar em fórma legal um bocado de terreno, denominado o *caminho dos banhos*, e junto ao estabelecimento.

Fallou-se durante a assembléa geral com a maior animação, sobre os meios a empregar para levantar o estabelecimento á altura a que tem direito, não só pelas suas acreditadas aguas, com tantas e variadas applicações á therapeutica, como pelo aprazivel sitio de Luso, e encantadora matta do Bussaco, sem duvida um dos mais bellos de Portugal.

Da direcção agora eleita é d'esperar que empregue todo o seu zelo e boa vontade em conseguir os fins desejados.

**Procissão dos Passos** — Realisou-se no domingo a procissão dos Passos, regressando, na fórma do costume, da Sé Cathedral para a egreja da Graça.

Vinha muito numerosa, e era extraordinario o povo a presencear este acto religioso.

Os mesarios da irmandade do Senhor dos Passos esforçaram-se para que esta procissão fosse digna do seu elevado objecto.

**Corporação de Salvação Publica** — Esta humanitaria corporação reuniu-se no domingo ultimo em assembléa geral.

Ahi foi apresentado o parecer da commissão revisora das contas, relativas ao ultimo anno, sendo unanimemente approvadas.

Em seguida procedeu-se á eleição da direcção que tem de gerir os negocios da mesma sociedade no corrente anno, ficando eleitos os seguintes srs.:

*Presidente* — Commendador Manoel Constantino da Veiga.

*Vice presidente* — Jorge da Silveira Moraes.

1.º *secretario* — Antonio Corrêa da Costa.

2.º *secretario* — Antonio Ribeiro das Neves Machado.

*Thesoureiro* — João Augusto Simões Favas.

*Vogal* — Bernardo Maria da Silva.

*Dito* — José Pinto Angelo.

**Queixa** — Um morador do becco do Fanado, proximo do terreiro da Erva, queixou-se-nos do estado de immundicie em que se acha o referido becco, exhalando um cheiro insupportavel, com perigo da saude publica.

**As andorinhas — H. urbica Lin.** — Estava eu fazendo a barba junto aos vidros d'uma janella, gozando ao mesmo tempo o delicioso aroma do sabonete do Congo, que é o rei dos sabonetes, eis que vejo uma linda *andorinha* adejando proximo a um dos ninhos do telhado d'esta casa.

Abri logo a vidraça para melhor a observar, e eis que outra *andorinha* egual á primeira em graça e belleza se offereceu á minha vista. Imaginem como eu fiquei de satisfeito!

Tenho por isso o prazer de publicar a vinda d'estas aves que teve logar no dia 17 do corrente, ás 7 horas, 7 minutos e 7 segundos da manhã. Fica satisfeita a anciedade publica. — *Amigo das andorinhas.*

**Cemiterio da Conchada** — Na semana finda enterraram se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Henrique, filho de Francisco Monteiro e Isabel Rosa de Jesus, de Coimbra, de 2 mezes. Falleceu de bronchite capillar, no dia 12.

D. Francisca Xavier de Campos Bayly, filha de Matheus Bayly e D. Maria Amalia de Campos Bayly, de Coimbra, de 81 annos. Falleceu de grippe, no dia 12.

Antonio Corrêa de Andrade, filho de José de Andrade Corrêa e Maria dos Prazeres, de Coimbra, de 16 annos. Falleceu de endocardite aguda, no dia 12.

Maria do Ó Gaudencia, filha de José Gaudencio e Umbelina de Jesus Mortagua, de Penacova, de 72 annos. Falleceu de enterite ulcerada, no dia 12.

Emilia de Jesus Paulina, filha de Manoel Alexandre e Antonia de Jesus, das Chãs, de 70 annos. Falleceu de grippe complicada de pneumonia, no dia 12.

Joaquina da Conceição Ribeiro, filha de Antonio Simões Peixeiro e Maria Manjarão, de Sernache, de 38 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar chronica, no dia 12.

Jorge Guilherme, filho de paes incognitos, de Setubal, de 76 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 14.

Manoel Joaquim dos Santos, filho de José Joaquim dos Santos e Maria de Jesus, dos Covões, de 38 annos. Falleceu de osteo preostite da bacia e femur, no dia 16.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:257.

**A guarnição militar do Porto** — Foi escolhido o regimento de infanteria 5, aquartellado em Lisboa, para ir reforçar a guarnição militar do Porto. Marcha para alli no dia 24 do corrente.

**Associação Commercial de Lisboa** — O sr. Luiz Eugenio Leitão e outros negociantes activam os trabalhos para a fundação da nova Associação Commercial, nomeando uma commissão para redigir os estatutos dentro de tres dias.

**Partida** — Partiu de Lisboa para Paris o ministro de França, indo á estação o pessoal da legação, alguns ministros estrangeiros e varias senhoras.

**Noticias do Brazil** — De um telegramma do Rio de Janeiro a que o *Temps* se refere, deprehende se que o marechal Peixoto, suspeitando de que o dr. Barbosa Lima, governador de Pernambuco, tenha a intenção de separar os estados do norte e de assumir a presidencia da nova republica, deu ordem ao general Castro Leite, commandante do districto militar de Pernambuco para prender o dr. Barbosa Lima na primeira occasião.

José Marianno, chefe do partido autonomista de Pernambuco, que fôra preso, fugiu para o estado de Parahyba, onde dirige a campanha revolucionaria.

*Buenos-Ayres*, 16. — Consta aqui que os marinheiros do almirante Saldanha da Gama tomaram as peças e as munições do forte da Armação.

*Rio de Janeiro*, 16. — Houve hontem 60 obitos de febre amarella na cidade e mais 15 de outras febres. O commandante do navio de guerra austriaco morreu hoje d'aquella epidemia, e a bordo do seu barco ha mais casos.

Os navios de guerra das varias nações, entre elles o inglez *Racer*, estão egualmente inficionados. Foram tomadas todas as precauções para se evitar a propagação do mal.

*Rio de Janeiro*, 16. — O sr. A. Penna, governador do estado de Minas Geraes, é apresentado candidato á presidencia da republica em opposição ao sr. P. de Moraes.

**O tumulo de Vaillant** — O cemiterio de Ivry tem tido extraordinaria concorrencia desde que para alli foram os restos mortaes de Vaillant.

Sobre a cova do finado anarchista ha uma pyramide truncada com a seguinte inscripção: *Labor improbus omnia vincit*, e num medalhão: *A terra o teu corpo, ao céu a tua alma, a mim a tua memoria.*

Numerosas corôas ornam o tumulo, predominando as de perpetuas roxas. O chão acha se juncado de jacinthos, de rosas e de violetas. Os ramilhetes são atados com laços tricolores.

Com as flôres alternam papeis em que alguns anarchistas escrevem os seus pensamentos e ameaças.

A mãe de Vaillant, madame Barbier, algumas manhãs muito cedo vae chorar sobre o tumulo do filho. A amante do anarchista, madame Marchal, passa horas inteiras alli e é objecto de ovações.

De vez em quando entre os visitantes ha alguns mais exaltados, que gritam: *Viva a communa!* Ha dias um d'elles gritou:

— *Vaillant, serás vingado!*

Depois fugiu.

No domingo, 11 do corrente, era tal a multidão, que era difficil chegar junto do tumulo. Os mais exaltados atiravam os ramos por cima das cabeças dos mais proximos.

Um joven que collocou sobre o tumulo uma corôa de *espinhos* e de *prégos*, — porque a bomba de Vaillant estava carregada de prégos, foi alvo das maiores demonstrações.

A policia continua a tirar photographias instantaneas dos manifestantes.


# ANNUNCIOS

## LARANJA

1 VENDE-SE por junto a da quinta Nova (ou dos Covões), caminho do Espirito Santo das Toiregas, proximo da Povoa de S. Martinho do Bispo.

Para tratar, rua do Visconde da Luz, n.º 58.

## Terreno para edificações e quintal

2 VENDE-SE qualquer porção até 12:000 metros quadrados, na estrada da Beira, margem esquerda, entre o Calhabé e Arregaça.

Para tratar, em Coimbra, rua do Visconde da Luz, n.º 104.



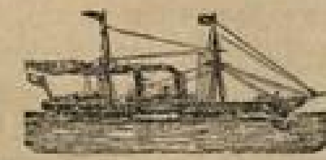

## AGENCIA FUNERARIA DE JORGE DA SILVEIRA MORAES

3 NESTA AGENCIA se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade, como fóra.

Encontra-se em deposito grande variedade em corôas de violetas, porcelana e plumas, bouquets funebres e de gala, flores soltas, plantas para salas e flores para chapeus.

Unico representante em Portugal, da fabrica de flores, de M. L. Belon, de Madrid.

## BOOTH LINE



**Carreira do Pará e Manáus**

4 VAPOR *Anselm* sairá em 25 do corrente directamente ao Pará.

Para passagens, em Coimbra, rua do Corvo, Antonio Fernandes.

5 EDUARDO SECADES continua a vender instrumentos para banda, novos e usados, e concerta os mesmos.

Sophia, 29, Coimbra.

## MANTEIGA

6 DA QUINTA de Sandelgas, muito bem fabricada.

Á venda no estabelecimento de Antonio dos Santos Borges, rua de Ferreira Borges, 191 a 193, Coimbra.

## Elixir anti-escrofuloso

**Ferro Iodado**

7 MODIFICAÇÃO importante do afamado licor depurativo vegetal do medico Quintella com applicação aos casos especiaes das manifestações escrofulosas seguintes:

**Ganglios lymphaticos** — Infartes, ulceras, fistulas, etc.

**Pelle** — Escrofulides vesiculosas e escamosas, como erythemas, eczemas, ectymas, impetigo de lupus.

**Mucosas** — Pharyngites, bronchites e inflamações intestinaes escrofulosas.

**Orgãos dos sentidos** — Em todas as ophtalmias escrofulosas, ainda mesmo quando haja perda de vista (temos casos de cura onde havia completa cegueira), conjunctivites, blepharites e keratites: otites e caria do rochedo.

**Tecido cellular** — Nos abcessos frios, hydrarthroses, synovites fungosas e tumores brancos: periostites e osteites com caria consecutiva.

**Visceras** — Nas bronchites e pneumonia caseosa, degeneração amyloide do figado e rins, das capsulas suprarenaes, etc.

Deposito — Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges — Coimbra, onde tambem se vende o afamado Licor Depurativo vegetal do medico Quintella.

## Companhia Real do Pacifico



8 O MAGNIFICO vapor *Orcana* sairá de Lisboa em 21 de Fevereiro para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Rio da Prata e Pacifico.

Encarregado para passagens, em Coimbra, Antonio Fernandes.

9 PELA direcção da Escola Central de Agricultura *Moraes Soares* se faz publico, na conformidade do preceito no decreto de 29 de Janeiro ultimo, que na mesma Escola se ministra desde já a necessaria instrucção pratica para o tratamento de todas as doenças das vinhas e se instruirão na pratica dos diversos processos de enxertia todos aquelles que d'ella se queiram utilisar, e bem assim que poderão os lavradores por emprestimo obter da Escola os apparelhos destinados a combater as doenças das vinhas.

Escola Central de Agricultura *Moraes Soares*, 16 de Fevereiro de 1894.

O director
*Antonio Augusto Baptista*

## VENDA DE CASAS

10 COMO não se realisou a venda da casa azul da rua Oriental de Mont'arroio, n.os 101 e 103, o sr. João Maria Cerveira, na rua do Corvo, ou Manoel Martins Ferreira, em Montes-Claros, dão esclarecimentos e effectuam a venda.

## OPERAÇÕES CAMBIAES

11 NA CASA de cambio, ao fundo da praça do Commercio, n.º 52, compra-se e vende-se dinheiro de toda a especie, inclusivè letras sobre praças estrangeiras.

Proprietarios — *Borges d'Oliveira & Martha.*

## CRIADO

12 PRECISA-SE para trabalho agricola e administrar propriedade.

Para tratar, rua do Visconde da Luz, n.º 60.

## *Trespasse de estabelecimento de viveres*

13 EM UM dos melhores locaes do bairro alto, bastante afreguezado e sortido de fazendas.

Nesta redacção se diz com quem tratar.

## Passagens de graça para o Brazil

14 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, dão passagens de graça para o Brazil, a homens sós, casados, solteiros ou viuvos, de 16 a 40 annos, em vapores de 1.ª ordem.

Assim como se dão a familias inteiras, mulhes solteiras de 16 a 40 annos e a mulheres casadas que vão para a companhia de seus maridos.

## *Armazem de vinhos*

15 EM Santa Clara, no armazem de Augusto Luiz Martha, ha para vender por grosso, boas qualidades de vinhos, a que se faz preços convidativos para revendedores.

## CAIXEIRO

16 PRECISA-SE, de edade não inferior a 20 annos, com boas habilitações, para uma antiga casa de modas, do Porto. Dirigir carta com instrucções a B. J. N., rua de Cedofeita, 305, Porto.

## GUANO DE PEIXE

17 O MAIS rico que ha para a boa producção de batatas, cereaes, legumes e estrumar vinhas.

Encarregado da venda em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.

## AFRICA EMPREZA NACIONAL



18 VAPOR *Zaire* — Sairá em 23 de Fevereiro para S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

Encarregado de passagens em Coimbra, Antonio Fernandes.

**ROTULOS** para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

Para ter verdadeira Agua de
**VICHY**
(FRANÇA)
*Exigir o nome da Fonte no Rotulo e na Capsula.*
**CÉLESTINS.** — Gotta, Areias, Diabetes.
**GRANDE-GRILLE.** — Figado.
**HOPITAL.** — Estomago.
*Ter cuidado de designar a Fonte*
**A venda nas boas Pharmacias.**



# O CONIMBRICENSE

**Administração**
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

**Typographia**
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | |
|---|---|
| Por anno ...... | 3$200 |
| Por semestre ... | 1$600 |
| Por trimestre ... | 800 |

Numero 4:846

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**

COIMBRA — SABBADO 24 DE FEVEREIRO DE 1894

| Assignaturas com estampilha | |
|---|---|
| Por anno ...... | 3$460 |
| Por semestre ... | 1$730 |
| Por trimestre ... | 865 |

47.º ANNO


# A impunidade em Coimbra

E' curiosa e bem significativa a communicação da policia, fornecida ao nosso collega do *Defensor do Povo*, relativamente aos actos immoralissimos, praticados em a noute de 16 a 17 do corrente, a que nos referimos em o numero passado do *Conimbricense*.

Como documento para a historia vamos aqui reproduzir essa communicação, com as proprias incorrecções com que saiu publicada:

«Foi **detida** na rua do Borralho, no dia 17 do corrente, por 10 horas da manhã, uma rapariga de 18 annos, criada de servir na rua do Guedes, pelo facto de se ter **introduzido** no dia anterior, por 7 ½ horas da noite, em uma casa da mesma rua do Borralho, n.º 31, **habitada por estudantes**, aos quaes se **entregou**, havendo grande escandalo, constando terem ido alli outros, **além dos habitantes da mesma casa.**

A rapariga deu entrada nos **hospitaes da Universidade.**

Consta que o sr. commissario, vae instaurar processo de investigação contra todos os implicados deveras repugnante facto.»

Isto é muito curioso.

A rapariga, criada de servir, foi mandada por sua ama buscar petroleo, de que tinha urgencia, a uma loja a pouca distancia da sua habitação.

Ora segundo a communicação da policia, a rapariga aproveitou essa occasião, tão *opportuna*, para se *introduzir* numa casa habitada por estudantes, a fim de se lhes *entregar*, indo d'ahi a pouco augmentando o numero dos estudantes com outros que foram chegando, ao que parece, mandados chamar pela rapariga.

No entanto a ama, que em casa estava afflicta, pela ausencia e grande demora da criada, que esperasse, se quizesse.

Em vez de voltar logo para casa, a rapariga tratou de *seduzir* todos aquelles innocentes meninos.

A essa seducção resistiam os estudantes, e na verdade com justificado motivo.

Estavam todos elles cuidadosamente applicados a estudar a lição que haviam de dar no sabbado immediato, e a rapariga ia interrompel-os na sua louvavel tarefa.

E' d'essa má vontade e resistencia dos estudantes a satisfazer ás instancias da rapariga que provinha o grande rumor e a troça, que se sentia na casa, e que fazia attrahir numerosa concorrencia de povo, para indagarem que facto extraordinario alli se dava.

Verificaram que era a rapariga que estava a querer *forçar* todos estudantes a satisfazerem os seus desejos; e que por fim aquelles innocentes se deram por vencidos, e cederam aos rogos e ás instancias da rapariga, vindo d'ahi o estado deploravel em que o respectivo clinico do commissariado a encontrou.

Mas o crime que a rapariga havia praticado, em querer *forçar* aquelles meninos, não podia ficar impune, e por isso, com muita razão a policia no dia seguinte de manhã a levou, debaixo de prisão, para o commissariado.

E' pena que a rapariga não seja rica, porque se o fosse, os estudantes que foram por ella *seduzidos, forçados* e *interrompidos* nos seus *estudos*, tinham todo o direito a exigir-lhe indemnisação de perdas e damnos.

*

Ora fallemos serio.

Se se tratasse de alguns pobres e desprotegidos operarios, no commissariado da policia arranjar-se-hia uma communicação tão bem calculada para salvar os auctores d'aquella infame orgia e d'aquelle attentado contra a moral publica?

De certo não.

Trata-se, porém, de individuos de classes elevadas, e talvez filhos de potentados eleitoraes, e por isso é mister preparar tudo para que os auctores da *façanha* fiquem impunes.

*

Digam-nos quantos estudantes criminosos tem sido castigados, a principiar no grande attentado praticado ha annos no hotel dos Caminhos de Ferro, quando estava na rua do Visconde da Luz, ficando gravemente feridos, o seu proprietario o sr. José Gomes Ribeiro e sua esposa, a qual foi arremessada pela escada abaixo; assim como do mortal ferimento feito no largo de Samsão, hoje praça 8 de Maio, ao fallecido negociante José Corrêa de Almeida?

Podiamos fazer um extenso catalogo de crimes praticados por estudantes, que ficaram escandalosamente impunes.

De tantos criminosos, apenas foram julgados e condemnados uma sucia de larapios, organisados em *sociedade secreta*, com o nome symbolico e caracteristico de — *Abafa-se* — os quaes praticaram numerosos furtos e roubos, espancando ao mesmo tempo cidadãos pacificos, e de quem podemos descobrir os nomes, que publicámos no *Conimbricense*.

*

Tudo se está agora pondo em movimento para que fique impune o attentado commettido ultimamente.

Esse crime torpissimo foi praticado em a noute de 16 para 17 do corrente mez.

Pois deixaram-se passar os dias 17, 18 e 19, e só no dia 20, em que já tinha havido tempo para preparar as cousas é que conseguiram que a rapariga fizesse no hospital, onde se acha, todas as declarações que pretendiam, tendentes a livrar os criminosos da responsabilidade em que tinham incorrido.

Isto não é mais do que um dos muitos meios que se tem empregado, movendo-se tudo para salvar os auctores do crime.

Semelhante processo de escandalosas declarações para salvar criminosos, não é novo.

Em Agosto de 1847 foi levado para o hospital da Universidade, Bento Margalho, de Falla, que havia pertencido a um batalhão popular, ás ordens da junta do Porto, e pelo quê fôra gravemente ferido por uma sucia de caceteiros, na romaria da Nazareth da Ribeira de 15 do referido mez.

Esses caceteiros eram empregados da administração do concelho e da policia secreta; pelo quê o honrado governador civil, visconde de Vallongo, os suspendeu logo dos seus empregos.

Trataram, porisso, os alludidos caceteiros, por intervenção de alguns seus protectores, de obter que Bento Margalho se retratasse do depoimento que tinha feito, quando déra entrada no hospital, e que altamente os compromettia, o que elles conseguiram.

Essa falsa declaração, favoravel aos caceteiros, foi feita pelo Margalho, mediante a quantia de 28$800 réis, que lhe entregaram na propria cama do hospital em que se achava.

Haveria agora, com relação á rapariga, para fazer a pretendida declaração, a mesma compra?

E qual seria o preço d'ella?

Na verdade tiveram bastante tempo para preparar o negocio e fazer o ajuste.

*

Bem sabemos que ha alli, no jornalismo de Coimbra, quem sustente a doutrina do silencio da imprensa perante os processos criminaes.

Estavamos servidos, e comnosco estava servido o publico em geral, se seguissemos essa doutrina, na epocha em que os sicarios traziam atterrada toda esta provincia, e em que elles conseguiram a absolvição no jury de Arganil e na relação do Porto, sendo protegidos por muitos individuos, a quem elles intimidavam, ou que eram com elles coniventes, assim como por muitas e indignas auctoridades!

Sem a nossa lucta formidavel, como seria livre a Beira de tão grandes malvados?

A não ser egualmente a nossa campanha contra os numerosos moedeiros falsos, como havia esta cidade e concelhos proximos de se verem libertados d'esses ladrões, quando nos proprios jurados havia moedeiros falsos?

E se estivessemos calados, segundo a tal doutrina do silencio, ver-se-hiam as consequencias d'esse facto, quando os sicarios chegaram a angariar periodicos politicos, mediante a paga de numerosas assignaturas, para se prestarem, como se prestaram, a auxilial-os, fazendo todas as publicações que elles queriam, a fim de annullarem a nossa acção contra elles, e egualmente annullarem a acção das auctoridades honestas!

Da mesma fórma se estivessemos silenciosos, segundo a tal doutrina, perante as numerosas malfeitorias praticadas em Coimbra, quantas mais se praticariam, não receando os malevolos e desordeiros a publicidade da imprensa, pois que estava *silenciosa?*

Sabemos muito bem que a doutrina do silencio é commoda para o jornalismo; e se a tivessemos seguido no espaço de mais de 40 annos de guerra contra os malfeitores de todo o genero, não chegariamos muitas vezes a correr o risco imminente de ser assassinado.

Se, porém, esse expediente era commodo para nós, era prejudicialissimo para toda a sociedade, que se via abandonada, ficando livres os criminosos para continuarem a praticar toda a qualidade de attentado.

Já agora não mudaremos de rumo, e seguiremos quanto podermos o caminho recto.

*

Não são modernas as protecções aos criminosos e a impunidade d'ahi derivada.

Já vimos reitores da Universidade e governadores civis, faltando ao cumprimento dos seus deveres, só para satisfazerem os empenhos de altos figurões, deixarem sem o devido castigo estudantes, que dentro dos geraes da Universidade haviam cruelmente maltratado os empregados da policia academica, ficando os desordeiros a escarnecer das auctoridades, que indignamente assim procediam, e dos empregados que haviam espancado.

Muitos attentados de identica natureza por ahi se tem praticado desde muitos annos, ficando quasi todos impunes, para documento da relaxação a que tudo chegou.

O resultado d'essa escandalosa protecção e d'essa criminosa impunidade é o que se está vendo.

Tudo ousam os desordeiros, porque sabem perfeitamente o terreno que pisam.

*

O sr. commissario de policia, no primeiro tempo de exercicio do seu cargo mostrava-se firme no seu posto e energico contra os desordeiros e malevolos, prestando com isso bons serviços á ordem publica.

Desde certa épocha, porém, mudou de procedimento.

Agora *não se quer comprometter*, arriscando-se a perder o seu emprego; e por isso evita quanto pode collocar-se numa situação contingente.

Sabe que os estudantes desordeiros e malevolos tem altas protecções, porque uns são filhos de deputados e pares do reino, e outros são filhos de grandes potentados eleitoraes.

Sabe que os paes dos meninos acreditam em tudo o que elles lhes dizem; pelo que ficariam inimigos do sr. commissario, se este cumprindo os deveres do seu cargo, promovesse com desassombro a punição dos discolos e insubordinados.

Nestas condições adoptou o sr. commissario o systema de ser todo tolerante com as *rapaziadas*.

São *rapaziadas* os crimes e actos immoralissimos praticados por numerosos estudantes, com o maior escandalo publico!

E não duvida, por isso, o sr. commissario de policia andar a fazer propaganda pelas lojas mais frequentadas, com o fim de desculpar e attenuar esses actos torpissimos.

Os malevolos vendo que a auctoridade em vez de promover a sua punição, assim procede, ficam animados para entrar noutras emprezas de identico genero.

Ao mesmo tempo o sr. commissario de policia abandona todas as semanas o exercicio do seu cargo, indo para a villa de Montemór-o-Velho advogar, desculpando-se para isso com o facto de lhe haverem promettido, além do seu ordenado, certas garantias e interesses quando o nomearam commissario de policia, tendo-lhe, porém, faltado ao cumprimento do que lhe prometteram.

Allega, por isso, que lhe não é sufficiente o seu ordenado de commissario de policia e que necessita de ir procurar outra agencia fóra de Coimbra.

Eis ahi está como as cousas vão nesta cidade, e a segurança com que os seus habitantes podem contar.

Ficam sabendo que ao mesmo tempo que estão sujeitos a soffrer as violencias dos desordeiros de alta cathegoria, que ninguem pune; pelo outro lado se praticarem alguma pequena infracção da lei, cae-lhes em cima todo o rigor da acção penal.

E' esta a situação a que se acha reduzida a infeliz cidade de Coimbra!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## OPERARIOS SEM TRABALHO

Na quarta feira de manhã fomos procurados por uma commissão de varios carpinteiros e pedreiros.

Expozeram-nos as suas tristissimas circumstancias.

Querem trabalhar, e não acham quem lhes dê que fazer.

Querem comer, e não tem com que o comprar.

Um d'elles nos disse, que já não tinha que empenhar para se sustentar e á sua familia; accrescentando commovido—*Então eu hei de ir roubar?*

Tudo isto não é senão a confirmação do que havemos exposto.

E ainda a situação se vae em breve aggravar mais.

Alguns operarios tem sido admittidos numa obra publica d'esta cidade; mas disse-nos um individuo conhecedor do assumpto, que essa admissão decerto cessará logo que passarem as eleições, porque serão immediatamente despedidos; visto aquella admissão não passar de uma trica eleitoral.

Diz-se que ha repartições publicas em que se não dá trabalho senão a operarios que tenham voto nas eleições.

E' um recrutamento que se faz para angariar votos.

Quem não tiver voto, ou tendo-o não o ponha á disposição dos poderes publicos, não é admittido no trabalho.

Desde que passem as eleições tudo ficará a pedir esmola.

Que deploravel situação esta!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## FALTA DE LIMPEZA

Esta cidade acha-se no estado mais vergonhoso, pela falta de limpeza que nella ha.

De toda a parte estamos a receber queixas neste sentido.

Parece que em Coimbra não ha auctoridades que cuidem num tão grave objecto.

A saude dos habitantes está ameaçada, e se as cousas assim continuarem não nos admiraremos que no proximo verão haja aqui uma epidemia.

Ha dias publicámos uma queixa com respeito ao estado em que se acha o becco do Fanado, proximo ao terreiro da Erva.

Hoje adiante publicámos outra queixa relativamente á travessa de Cima de Mont'arroio.

Ao arco do Ivo é frequente o despejo de immundicies.

Ha alli uma cavallariça, em que com frequencia se vão fazer toda a qualidade de despejos, exhalando um insupportavel cheiro.

A nova passagem, que se abriu ao fundo da rua Direita para o terreiro da Erva, no sitio onde esteve a antiga egreja de Santa Justa, acha-se transformada na mais immunda latrina publica.

Um saguão que alli existe está servindo de despejo de immundicies.

Parece incrivel, que residindo alli proximo um membro da camara municipal d'esta cidade, não providenceie a tal respeito.

Os siphões das ruas publicas, principalmente na cidade baixa, acham-se no mais completo abandono.

D'antes, quando havia receio da cholera, eram lavados todos os dias, ou por meio de uma pipa conduzida num carro, puxado por um boi da limpeza municipal, ou pela agua da canalisação das ruas.

Presentemente acham-se abandonados, e em muitas das ruas, quer da alta, quer da baixa da cidade, é tal o cheiro que d'elles se exhala, que os transeuntes tem de pôr o lenço no nariz.

Tal é a situação hygienica da cidade de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Commissão do recenseamento de Goes

Um nosso amigo nos diz do concelho de Goes o seguinte:

«Em Goes é o proprio administrador do concelho que se faz eleger presidente da commissão recenseadora, e lá está a praticar as maiores irregularidades, como aconteceu no anno passado, não dando execução ás decisões judiciaes e não querendo mandar afixar no logar competente as copias authenticas do recenseamento.»

Merece-nos confiança o nosso amigo, que nos enviou estas informações; e não podemos deixar de instar para que cessem esses motivos de queixa.

São numerosos os abusos que se estão praticando neste paiz, e sentimos que nos venha de Goes a narração d'estes factos.

Um dos maiores males do paiz provém da falta de respeito que os poderes publicos tem pela lei.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Os santos protectores de Coimbra

### 24 de Fevereiro de 1756

Neste dia, achando-se reunidos na casa da camara d'esta cidade, o juiz de fóra, vereadores, procurador geral, e mais nobreza, o juiz do povo, mesteres, e os vinte e quatro do povo, propoz o juiz de fóra, que entendia se deviam eleger padroeiros de Coimbra, para a livrarem dos infortunios futuros que podessem succeder, dos tremores de terra e de outras semelhantes desgraças; devendo essa deliberação ser tomada com toda a solemnidade, para se firmar com voto e juramento.

Ouvido o exposto, e votando todos, se achou que elegiam a Rainha Santa Isabel, S. Theotonio e os Martyres Santos de Marrocos; e determinaram que, em acção de graças, fossem assistir ao mosteiro de Santa Cruz, no primeiro dia do triduo de manhã, em acto de camara, assistindo toda a nobreza e o juiz do povo, com os vinte e quatro; e que em dia de S. Theotonio se fizesse a mesma assistencia, assim como á Rainha Santa Isabel, devendo o dia ser eleito em camara.

Debaixo de voto e juramento assim o prometteram observar no futuro; e que para a solemnidade do juramento fossem dois vereadores noticiar o referido ao bispo da diocese, que então era D. Miguel da Annunciação.

Por ultimo, reflectindo melhor, resolveram que visto ser o dia ultimo do triduo dos Martyres Santos mais proprio para a dita assistencia, fossem nesse dia de manhã, á missa conventual; e que aos mosteiros em que se achavam os santos, eleitos por padroeiros de Coimbra, se lhes escrevesse, noticiando-lhes este assento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## A restauração do absolutismo

### 23, 24 e 25 de Fevereiro de 1824

Por iniciativa dos estudantes absolutistas se celebrou com um solemne triduo na capella da Universidade, illuminações no pateo, e *outeiro* na sala grande dos actos, a queda do governo constitucional e a exaltação do partido absoluto, o que havia succedido em Junho do anno antecedente de 1823.

Foram prégadores nos tres dias, os drs. Fr. Antonio José da Rocha, Fr. José da Sacra-Familia, e Fr. Manoel do Espirito Santo.

O *outeiro* na sala dos capellos deu causa a grandes tumultos, e a que fossem atirados alguns tiros contra o conservador da Universidade Manoel Lopes de Figueiredo, mais conhecido por conservador *Cabaças*, quando elle passava ao arco do Bispo, para se recolher a sua casa, acompanhado pelo meirinho, escrivão das armas, e verdeaes da Universidade.

Os tiros foram dois de bacamarte, e um de espingarda, e não feriram o conservador, mas sim o meirinho e alguns verdeaes.

*

O governo mandou logo a Coimbra Victorino José Cerveira Botelho do Amaral, desembargador dos aggravos da casa da supplicação, e corregedor do crime da côrte, proceder a uma rigorosa devassa.

Foram perseguidos muitos academicos, pelos factos praticados na sala dos capellos; mas nunca a auctoridade poude saber com certeza quantos e quaes foram os auctores dos tiros.

Dizemos, porém, nós agora, que foram tres, sendo o principal o estudante de Leis, Francisco Cesario Rodrigues Moacho, de Campo Maior, o mesmo que posteriormente, em 1828, era presidente da sociedade secreta dos *Divodignos*, d'onde sairam os estudantes que mataram os lentes proximo de Condeixa.

O dito Moacho e ambos os outros dois já falleceram.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Associação Commercial de Coimbra

### Aviso aos socios e mais commerciantes e industriaes

A commissão nomeada por decreto de 10 do corrente para rever a nova lei da contribuição industrial e apreciar as reclamações que sobre ella lhe sejam apresentadas, convidou os interessados a entregarem até ao 1.º do proximo mez de Março, os seus requerimentos, bem fundamentados.

Receiando, porém, a direcção d'esta collectividade que se desse a hypothese de tal convite não chegar ao conhecimento de todos os seus consocios e mais srs. commerciantes e industriaes d'esta cidade, vem de esta fórma prevenir os mesmos interessados.

A mesma direcção poderá encarregar-se d'enviar á commissão as reclamações que houverem de fazer-se, e a fim de as facilitar prestará esclarecimentos sobre a lei antiga e a recente, estando para isso aberta a casa d'esta Associação, desde o dia 22 até 27 do corrente, das 7 horas ás 9 da noute.

Coimbra, 20 de Fevereiro de 1894.

O vice-presidente,

*José Fernandes Ferreira.*



## Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho está pelo preço de 2$070 e 2$080; e o novo a 1$970 e 1$980 réis.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560—Dito tremez 520—Milho branco 320—Dito amarello 330—Feijão vermelho 450—Dito branco 360—Dito rajado 330—Dito frade 340—Centeio 360—Cevada 290—Grão de bico graudo 630—Dito meudo 600—Favas 380—Tremoços 270.

*

O agio das libras está a 1$350 réis; o ouro nacional a 27 1/2.

# NOTICIARIO

**Conferencias na Sé Cathedral**—Nas conferencias quaresmaes da Sé Cathedral nos domingos proximos, 25 do corrente, 4 e 11 de Março, é orador o rev.º sr. conego José Duarte Dias d'Andrade, professor de theologia no Seminario Episcopal.

Effectuam-se á hora da missa cantada, 11 da manhã, e assiste o ex.^mo sr. bispo conde.

**Confraria do SS. da Sé Velha**—A mesa d'esta confraria, a que preside o nosso respeitavel amigo sr. arcediago José Simões Dias, sempre sollicito no engrandecimento e boa administração da mesma confraria acaba de concluir o projecto de reforma do seu compromisso. E' um trabalho dos mais completos que temos visto e que decerto merecerá a approvação não só da junta geral da confraria, que para esse fim vae ser convocada, mas tambem da auctoridade superior do districto.

**Transcripções**—Tem continuado a ser transcriptos os nossos artigos.

Ultimamente o artigo que publicámos no *Conimbricense* de terça feira, com o titulo—*Odienta perseguição á imprensa*—foi transcripto, na integra, pelos nossos collegas do *Commercio de Portugal*, *Correio da Tarde* e *Dia*.

**Annuario da Universidade**—Recebemos o *Annuario da Universidade*—*Anno lectivo de* 1893 1894.

Muito agradecemos o exemplar com que fomos brindados.

**Guia pratica do viticultor**—No logar competente publicamos um annuncio da interessante—*Guia pratica do viticultor para o tratamento das vinhas atacadas pelo mildio*, para a qual chamamos a attenção dos leitores.

**Falta de limpeza**—Em o numero passado publicámos uma queixa que nos dirigiu um habitante do becco do Fanado, proximo ao terreiro da Erva.

Hoje publicamos o pedido de um habitante da travessa de Cima de Mont'arroio.

«Pede-se ao dignissimo commissario de policia civil d'esta cidade de Coimbra o especial favor de mandar policiar a travessa de Mont'arroio, porque está tornada numa perfeita latrina, despejando se a toda e qualquer hora do dia as maiores immundicies, chegando a ponto de qualquer morador da dita rua não poder abrir uma janella de sua casa, por causa dos máus cheiros que a rua exhala, e qualquer transeunte voltar para traz e seguir por outra rua, porque é tanta a porcaria, que assim o obriga.»

**Prisão do guarda-livros infiel do banco do Povo**—Diz o nosso collega da *Batalha* o seguinte:

«Em 16 d'Abril de 1891 Lisboa foi sobresaltada com a noticia de ter desapparecido o sr. Joaquim Neves Junior, guarda-livros do Banco do Povo, e das indagações que este facto motivou resultou saber-se que o desapparecimento fôra devido a um alcance, de quantia superior a cem contos de réis, em que aquelle empregado se envolvera, alcance que compromettеu inteiramente a existencia do banco.

E dissemos que Lisboa foi sobresaltada com tal noticia, porque o estabelecimento de que se trata gosava da maxima confiança do pequeno commercio e da baixa industria que alli depositava as suas economias e de muito valia a estes nas vicissitudes do negocio pela facilidade relativa com que alli se descontava letras.

A queda do Banco do Povo significou, pois, um rude golpe em classes laboriosas e pobres, tanto mais sensivel quanto veiu no principio da crise que ainda hoje nos assoberba.

Sabe se que o sr. Neves, simulando o seu desapparecimento, esteve por muito tempo em Lisboa, não sendo preso talvez á falta de vontade de quem podia e devia providenciar com energia e que mais tarde a policia o procurou na casa onde elle se occultava, em apparatosa diligencia que deu azo ao criminoso para fugir, como porventura se queria.

Nunca do espirito publico se apagou a lembrança do caso, e a imprensa, que é o reflexo da opinião, por bastantes vezes e a propositos varios, se referia á impunidade de que andava gosando o sr. Neves.

Depois da mallograda diligencia a que nos referimos, o homem refugiou se na Lourinhã, onde toda a gente sabia que elle estava, e agora somos surprehendidos pela noticia da sua prisão, effectuada pelo respectivo administrador no logar da Morteleira, d'aquelle concelho.

Á justiça cumpre encarregar se do caso e encaral o com a gravidade que requer um crime que fez tantas victimas.

O Banco do Povo, fundado em 12 de Dezembro de 1873 com o capital inicial de 25:000$000 réis, representado em 12:500 acções de 2$000 réis, cada uma, que mais tarde foram elevadas a 10$000 réis, devia-se á iniciativa do fallecido general e grande democrata Francisco Maria de Sousa Brandão, auxiliado pela Sociedade dos Artistas Lisbonenses.

Em 31 de Janeiro de 1891 havia depositados no Banco 299:071$944 réis, e o numero de seus accionistas era de 601, havendo além d'isso umas 3:000 acções em mão de cerca de 200 portadores.

O guarda-livros preso é esperado ámanhã em Lisboa.»

**Noticias do Brazil**—Um correspondente do Rio de Janeiro para o *Jornal de Noticias*, do Porto, dá, entre outras, as seguintes informações:

O presidente Peixoto mantem rigorosa censura para o telegrapho nacional, cabo submarino e toda a imprensa brazileira.

Foram supprimidos os dois principaes jornaes de S. Paulo, o *Commercio* e a *Plateia*. O redactor em chefe do *Jornal do Commercio* ha muito que se acha escondido e diz-se que não tardará muito a suspensão d'aquella folha.

Toda a correspondencia vinda da Europa e Estados Unidos é violada. As cartas antes de entregues são levadas para Petropolis e abertas todas antes de entregues aos destinatarios.

Não é só das fortalezas de Santa Cruz e S. João que são expellidas balas, que veem cair no coração da cidade. De Nictheroy atiram ás vezes granadas que veem explodir no rio, matando muita gente. Isto não diz a imprensa.

Não obstante o governo, segundo dizem, tem em armas sete ou oito mil homens, o recrutamento continúa, sendo até agarradas creanças de 12 e 13 annos.

Grande numero de ricos fazendeiros do interior de todos os Estados teem mandado remessas de dinheiro que não tem faltado aos revoltosos.

Disse-me o commandante do *Trajano*, Gomes, que o que falta aos revoltosos é unicamente homens em numero sufficiente para irem guarnecendo as ilhas que elles tomam diariamente. Tal embaraço, porém, deve desapparecer em breve, logo que cheguem pelo mar os reforços de tropas, que são esperados a todo o momento. A guerra terminará então immediatamente.

*Montevideu*, 21, *tarde*.—Telegrapham do Rio de Janeiro para esta cidade que as baterias da Ponta da Armação destruidas pelos insurrectos se acham de novo estabelecidas.

*Rio de Janeiro*, 21, *manhã*—Os fortes da barra impediram a reentrada nesta bahia ao navio insurrecto *Republica*, que se diz trazer a bordo o almirante Custodio de Mello.

Augmenta sensivelmente a epidemia de febre amarella na capital federal. O numero de obitos sobe a centenas diarias.

Dizem de Santos que foram alli fusilados tres officiaes suspeitos de traição.

As auctoridades têem obrigado tambem naquelle porto os estrangeiros a pegar em armas. Os consules respectivos protestam.

**Omladina**—*Praga*, 21 *de Fevereiro, tarde*. O tribunal criminal proferiu hoje a sentença no julgamento da sociedade *Omladina*. Dos reus foram condemnados sete a penas que variam entre 8 annos e 18 mezes de carcere rigoroso pelos crimes de alta traição e lesa magestade, os outros foram condemnados a algumas semanas de prisão, por disturbios e filiação em sociedade secreta, e dois absolvidos.

**Anarchistas**—*Paris*, 20 *de Fevereiro, noite*.—Com o fim de se evitar qualquer desastre por occasião do transporte, fez-se rebentar esta tarde a bomba do hotel Esperança, no mesmo sitio onde foi encontrada. A explosão causou estragos importantes, arrancou dos gonzos uma porta, e arrombou o sobrado. Assegura-se que a policia anda já no rasto do presumido auctor dos dois attentados de hoje. Parece que é o anarchista Bastard, que morava em Saint Denis, e que desappareceu alli. Corre o boato de que um individuo hoje ao anoitecer collocou uma bomba explosiva no portal da Grande Opera, mas a prefeitura da policia desmente o boato.

*Paris*, 20 *de Fevereiro, madrugada*.—Diz-se que foi preso já o anarchista Bastard presumido auctor dos attentados de hontem.

*Londres*, 20 *de Fevereiro, madrugada*.—Affirma-se que a policia londrina possue a prova de que um governo estrangeiro, que não é o francez, forneceu passagens gratuitas para Londres a varios anarchistas de quem queria desembaraçar-se.

*Paris*, 21, *de Fevereiro, ao meio-dia*.—Descobriram se hoje de manhã em Paris mais tres bombas explosivas, umas das quaes fôra collocada debaixo d'uma das pontes do Sena.

*Paris*, 21 *de Fevereiro, tarde*.—Bastard e outro anarchista presos esta manhã foram já confrontados com os donos do hotel onde se deu hontem a explosão, mas não foram reconhecidos.


# ANNUNCIOS

## AGRADECIMENTO

28 A MESA ou Irmandade do Senhor dos Passos da Graça agradece penhorada a todas as pessoas que a coadjuvaram, a fim de poder levar a effeito a procissão da Veneranda Imagem do mesmo Senhor dos Passos.

Não póde deixar de especialisar, o ex.^mo sr. dr. João Maria Correia Ayres de Campos, dignissimo presidente da camara municipal d'esta cidade, o valioso auxilio que lhe dispensou, promovendo mais uma vez para que toda a força disponivel da cavallaria e infanteria acompanhasse gratuitamente a mesma procissão.

A este cavalheiro a nossa eterna gratidão.

## PIANO

27 VENDE SE um quasi novo—Praça do Commercio, 14, 1.º

26 DOMINGOS TRILHO participa aos seus numerosos amigos e freguezes, que mudou o seu estabelecimento da travessa da rua dos Gatos, para a rua das Padeiras, n.^os 25, 27 e 29.

Espera que todos continuarão a obsequial-o procurando a sua casa, o que desde já agradece penhoradissimo.

Coimbra, 20 de Fevereiro de 1894.

## Fabrica de telhões e manilhas

**Premiada na exposição de ceramica portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre na exposição districtal de Coimbra, em 1884**

25 A FABRICA mais acreditada em Coimbra em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, syphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cozinha, á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por preços economicos.

Todas as encommendas devem ser dirigidas a

**PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA**

**29 — Rua de João Cabreira — 31**

**COIMBRA**

## AGRADECIMENTO

24 ANTONIA DE JESUS CANTARINA, seus filhos e genros, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que com a sua presença honraram o acompanhamento de seu estremoso marido, pae e sogro, João dos Santos Cantarino, á ultima morada, e áquellas que nessa occasião lhes prestaram relevantes serviços.

A todos testemunham seu eterno agradecimento.

## TRESPASSA-SE

23 UMA fabrica de Cerveja e Gazosas, montada com os melhores apparelhos conhecidos até hoje.

**1 — RUA DIREITA — 10**

## Agradecimento

22 OS ABAIXO ASSIGNADOS confessam-se em extremo reconhecidos para com todas as pessoas que assistiram a missa que no dia 17 do corrente mandaram celebrar na egreja de S. Bartholomeu, suffragando a alma da desditosa esposa do seu desventurado amigo Antonio Veiga, residente na provincia de S. Paulo (Brazil).

E' um dever indelevel patentear aqui a sua eterna gratidão ao rev.º sr. prior d'esta freguezia a sua comparencia neste acto, e aos socios da illustre philarmonica *Boa-União*, a espontaneidade com que se dignaram abrilhantal-o.

Coimbra, 23 de Fevereiro de 1894.

*Francisco Baruta Bastos.*
*Jacob Lopes Villela.*
*José Maria Mesquita.*

## GUIA PRATICA DO VITICULTOR

PARA O

**Tratamento das vinhas atacadas**

PELO

**MILDIO**

POR

**JOSÉ VERISSIMO DUARTE**

(Pratico-Viticultor)

**BOMBARRAL**

**PREÇO 100 RÉIS**

Vende-se no deposito de tabacos de Antonio Duarte Areosa, na rua da Moeda, Coimbra.

**FACTURAS** Executam-se com perfeição e barateza; typos variados.—Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

# VENDA DE BENS

**O dr. Manoel Barata vende no dia 4 de Março proximo, em praça particular, convindo o preço, as propriedades abaixo designadas. A praça é em casa do procurador Rocha Ferreira, rua da Sophia, n.º 56, pelas 10 horas do dia**

20 UMA morada de casas na Couraça de Lisboa, d'esta cidade, com os n.os 14 e 16, confinando do nascente com José Francisco da Cruz, do poente com Diogo Pereira Forjaz de Sampaio, do norte com a Couraça de Lisboa, e do sul com cerca de S. Bento. São foreiras aos herdeiros de D. Anna Emilia d'Alpoim e Menezes em 12$000 réis annuaes.

Um pinhal no sitio do Lameirão, junto da Cargadeira, limite da Ribeira da Mizarella: confina do norte com estrada d'este logar, sul com predio do arcebispo de Goa, nascente com José Pires, da Cova do Ouro, e poente com José Netto, do Casal do Lobo.

Vinte e sete aguilhadas ou 14:580 metros quadrados de terra no campo de S. Silvestre, sitio dos Besteiros; partem do norte com Manoel Dias Corrêa Junior, sul com estrada publica, nascente com Pintos Bastos, e poente com Manoel Santo Guerreiro, de S. Martinho d'Arvore.

Dezeseis aguilhadas ou 8:640 metros quadrados de terra no sitio das Covas, campo de S. Silvestre; confinam do sul com Ricardo de Mello, nascente com Francisco das Neves, poente com o dr. Vicente de Seiça, e norte com a casa.

Quatro aguilhadas ou 2:160 metros quadrados de terra no sitio dos Formoselhos, campo de S. Silvestre; partem do norte com prazo do casal do ex.mo Diogo Barata de Lima Tovar, sul com estrada publica, nascente com Ricardo de Mello, e poente com Azevedo, d'Ançã.

Meia geira de terra ou 3:210 metros quadrados, no sitio dos Crastos, campo de S. Silvestre; confina do norte com areal publico, sul com a valla real, nascente com os herdeiros de José Bruno, de Taveiro, e poente com D. Clara Leite Ribeiro, de Coimbra.

Quatro geiras ou 47:520 metros quadrados de terra, no sitio dos Formoselhos, campo de S. Silvestre; partem do norte com Manoel da Silva Malva, sul com estrada publica, nascente com D. Maria d'Assumpção Seiça, e poente com Ferreiras Pintos Bastos.

Seis aguilhadas ou 3:240 metros quadrados de terra, no sitio dos Crastos, campo de S. Silvestre: partem do norte com areal publico, sul com diversos inquilinos, nascente com o Papo de Perdiz, e poente com Ricardo de Mello.

Seis aguilhadas ou 3:240 metros quadrados de terra, no sitio das Sapateiras, campo de S. Silvestre; partem do norte com José Maria d'Almeida, sul com a valla real, nascente com Manoel das Neves Castanheira, e poente com João Marques d'Almeida.

Um prazo nos Reguengos, campo de S. Silvestre, que se compõem de 25:910 metros quadrados ou quatro geiras de terra, confrontando do norte com Ferreiras Pintos Bastos, sul com João Matheus dos Santos, nascente com Francisco das Neves, e poente com estrada publica.

Um prazo no sitio de Carrimá, campo de S. Silvestre, que se compõem de 64:800 metros quadrados, ou dez geiras de terra; confina do norte com a viscondessa da Bahia, sul com Manoel da Silva Baptista e outros, nascente e poente com dr. Vicente de Seiça.

Quatro aguilhadas ou 2:160 metros quadrados, no sitio das Arriscadas, campo de S. Silvestre; partem do norte com João Francisco, nascente com José da Costa Cheganças, poente e sul com a viscondessa da Bahia.

Quatro aguilhadas ou 2:160 metros quadrados de terra, no sitio dos Madeiros, campo de S. Silvestre; confinam do norte com areal publico, sul com Antonio das Neves, nascente com Ricardo de Mello, e poente com herdeiros do dr. José de Moraes.

Quatro aguilhadas ou 2:160 metros quadrados de terreno, no sitio dos Madeiros, freguezia de S. Silvestre; confinam do norte com Anna Cortesoa, sul com Francisco das Neves, nascente com Francisco Mauricio de Carvalho, e poente com o Papo de Perdiz.

Quatro aguilhadas ou 2:160 metros quadrados de terra, no sitio das Travessas, campo de S. Silvestre, a partir do nascente com José Rodrigues Beirão, norte com Antonio Salgado Gomes, poente com Manoel Branco Ferreira, e sul com Manoel Mendes Cortesão.

Quatro aguilhadas ou 2:160 metros quadrados de terra, no sitio das Golpinheiras, campo de S. Silvestre; partem do norte e sul com Manoel Mendes Cortesão, nascente com Ferreiras Pintos Bastos, e poente com Manoel Branco Ferreira.

Uma terra no campo de S. Martinho do Arvore; parte do norte com Luiz José Maria, poente com estrada para S. Martinho, sul com Ricardo de Mello, e nascente com D. Maria Apollina de Sousa.

A sexta parte de metade d'uma casa dentro do convento de Santa Anna, conhecida pela casa das Senhoras Baratas e foi comprada por Luiz Barata de Lima.

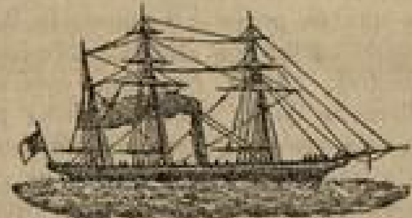
Uma quinta parte da terra denominada Sacatroio ou Milhão, no campo e freguezia de S. João do Campo, partindo do nascente com varios inquilinos, poente com o rio Velho, e norte com herdeiros do Borralho, das Casas Novas, e com a direcção do Mondego.

A insua de Monte-são ou Sugeira, freguezia de S. Martinho do Bispo; confronta do nascente com estrada para o rio, poente com Antonio Lopes das Neves, norte com o rio, e sul com o logar da Sugeira.

Os compradores depositarão 10 por cento do preço da arrematação.

---

# Messageries Maritimes



19 PAQUETES a sairem de Lisboa:

*Equateur*, em 23 de Fevereiro, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata.

*Matapan*, em 3 de Março, para Pernambuco, Bahia, Rio e Santos.

*La Plata*, 8 de Março; para Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres.

Encarregado para passagens, em Coimbra, Antonio Fernandes.

---

# CALDEIRA DA SILVA

## CIRURGIÃO-DENTISTA

18 ACABA de receber dos principaes fabricantes estrangeiros um grande sortimento de dentes artificiaes que colloca, desde um até dentadura completa, por preços muito modicos.

O seu consultorio continua aberto todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, na rua de Ferreira Borges, n.º 174, Coimbra.

---

17 PELA direcção da Escola Central de Agricultura *Moraes Soares* se faz publico, na conformidade do preceituado no decreto de 29 de Janeiro ultimo, que na mesma Escola se ministra desde já a necessaria instrucção pratica para o tratamento de todas as doenças das vinhas e se instruirão na pratica dos diversos processos de enxertia todos aquelles que d'ella se queiram utilisar, e bem assim que poderão os lavradores por emprestimo obter da Escola os apparelhos destinados a combater as doenças das vinhas.

Escola Central de Agricultura *Moraes Soares*, 16 de Fevereiro de 1894.

O director

*Antonio Augusto Baptista*

---

# BANANA E ANANAZ

16 VENDEM-SE no **Café Operario** de Encarnação Gonzaga.

**SOPHIA — COIMBRA**

---

# PICHELARIA CONIMBRICENSE

DE

**HENRIQUE CESAR DE LIMA**

**DO PORTO**

15 — ADRO DE CIMA — 16

*(A S. Bartholomeu)*

13 TOMA SE conta de todo o serviço de canalisações d'agua e gaz e bem assim de assentamento de bombas de todo o systema, em Coimbra ou em qualquer outra localidade.

Fornecem-se e assentam-se: depositos automaticos para retretes e ourinoes, apparelhos e accessorios para ventilação, apparelhos para aquecer agua pelo systema de circulação applicavel a qualquer fogão de cozinha, caldeiras para aquecer agua para banhos, torneiras e valvulas para toneis de vinho, filtros de repressão, etc.

O annunciante é quem executa todos estes trabalhos, e para attestar a sua proficiencia neste genero faz publico que tem longa pratica nas conhecidas casas do Porto — J. Minchon, Herbet Cassels e Francisco da Cunha — além de ter sido, durante tres annos, o encarregado do serviço de canalisações d'este municipio.

---

Corôas

# FABRICA DE COROAS E FLORES

**M. L. BELON**

**MADRID**

14 ALTA NOVIDADE em corôas de plumas.

Unico representante em Portugal

**JORGE DA SILVEIRA MOREIRA**

**17 — RUA MARTINS DE CARVALHO — 21**

**COIMBRA**

---

# Passagens de graça para o Brazil

13 ANTONIO FERNANDES, rua do Corvo, d'esta cidade, dá passagens de graça a familias trabalhadoras, assim como a filhos de familia, casados ou solteiros, que sejam chamados por seus paes, e a viuvos ou viuvas com seus filhos.

Para mais informações, queiram dirigir-se ao annunciante.

---

# GUANO DE PEIXE

12 O MAIS rico que ha para a boa producção de batatas, cereaes, legumes e estrumar vinhas.

Encarregado da venda em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.

---

11 EDUARDO SECADES continua a vender instrumentos para banda, novos e usados, e concerta os mesmos. Sophia, 29, Coimbra.

---

# Terreno para edificações e quintal

10 VENDE-SE qualquer porção até 12:000 metros quadrados, na estrada da Beira, margem esquerda, entre o Calhabé e Arregaça.

Para tratar, em Coimbra, rua do Visconde da Luz, n.º 104.

---

# AMENDOA

9 NA *confeitaria e mercearia de Innocencia & Sobrinho* vendem-se para revender, muitas qualidades de amendoa de fabricação apurada e todos os artigos e generos de confeitaria e de mercearia.

Mandam-se tabellas de preços a quem as pedir.

*Os freguezes que fizerem seus pedidos antes do dia 5 de Março, gozam de grandes vantagens designadas na tabella.*

---

# Passagens de graça para o Brazil

8 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

---

# CAIXEIRO

7 PRECISA-SE, de edade não inferior a 20 annos, com boas habilitações, para uma antiga casa de modas, do Porto. Dirigir carta com instrucções a **B. J. N., rua de Cedofeita, 305, Porto.**

---

# SELLOS USADOS

6 COMPRAM-SE por preços muito elevados todos os sellos de Portugal, ilhas, Africa e estrangeiros. As remessas devem ser registadas, e os pedidos de informações e as amostras de sellos acompanhados do respectivo porte para resposta.

Augusto de Castro, rua da Vinha, 13, 2.º, Lisboa.

---

# MANTEIGA

5 DA QUINTA de Sandelgas, muito bem fabricada.

A venda no estabelecimento de Antonio dos Santos Borges, rua de Ferreira Borges, 191 a 193, Coimbra.

---

# Praticante de pharmacia

4 PRECISA-SE de um que tenha até dois annos de pratica.

Dão-se informações na Drogaria Villaça — Coimbra.

---

**ROTULOS** para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria, Coimbra.**

---

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se na Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges, 140.

---

**VINHO**

BI-DIGESTIVO DE

**CHASSAING**

DIGESTÕES DIFFICEIS
MOLESTIAS do ESTOMAGO
PERDA DE APPETITE,
DE FORÇAS, etc.

PARIS, 6, avenue Victoria, 6, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS



# O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | |
|---|---|
| Por anno | 3$200 |
| Por semestre | 1$600 |
| Por trimestre | 800 |

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**

| Assignaturas com estampilha | |
|---|---|
| Por anno | 3$460 |
| Por semestre | 1$730 |
| Por trimestre | 865 |

Numero 4:847 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 27 DE FEVEREIRO DE 1894 — 47.º ANNO


# A INDUSTRIA EM COIMBRA

## Artefactos de malha

E' sempre com a maior satisfação que vemos qualquer desenvolvimento nas industrias d'esta cidade.

E se em todo o tempo folgámos com isso, hoje mais do que nunca estimámos ver augmentar tudo o que concorra para que as classes operarias tenham em que possam ganhar a sua subsistencia.

A situação do povo trabalhador é afflictiva, porque não têm em que possam ganhar o alimento, e por isso grande serviço prestam os cidadãos que promovem o trabalho.

Estão neste caso os srs. Annibal de Lima & Irmão, acreditados negociantes, com estabelecimento de fazendas brancas, ao cimo da praça do Commercio, 100 a 103.

Ha tempo que tinhamos vivo desejo de ir visitar a fabrica por elles fundada no sitio de Rego de Bemfins, proximo de Coselhas, com o titulo de — *Fabrica Conimbricense de artefactos de malha* — mas as nossas doenças nos têm impedido de satisfazer esse desejo.

Na quinta feira de tarde, porém, fizemos um esforço e fomos visitar aquella fabrica, indo em carro pelo lado de Coselhas.

Ficámos maravilhados com o que vimos, porque excedeu muito a nossa espectativa.

Esta fabrica produz artigos de malha de algodão, especialmente camisollas, ceroulas e meias.

Todos os artigos são muito aperfeiçoados, rivalisando já com os das principaes fabricas, que no genero ha no paiz.

Trabalham na fabrica 60 pessoas, quasi todas mulheres.

Além d'isso saem da fabrica productos para 30 mulheres, que em suas casas os ultimam.

Ahi temos, portanto, 90 pessoas, que vivem do trabalho d'esta auspiciosa fabrica.

Os seus activos proprietarios tencionam tambem fabricar malha de lã, de todos os generos.

Precisam só obter a materia prima, com o acabamento proprio para este fabrico.

Já alli se fabricaram algumas amostras de malha de lã, sendo propria essa fazenda para fatos de homem, e ficámos verdadeiramente admirados do seu bem fabricado e do seu perfeito acabamento, affirmando-se-nos que do estrangeiro não vem na especialidade cousa melhor.

E' mestre geral da fabrica o sr. Ernesto Schoaf, allemão, que nos disse ser natural de Saxonia Weimar.

Este habilissimo industrial tem a seu cargo a fabricação das diversas fazendas, e por todos os motivos se tem tornado digno da maior confiança dos proprietarios da fabrica.

Vimos alli malhas, que nos informaram serem da sua invenção, sendo trabalhos inteiramente novos neste paiz.

Annexo á fabrica têm os proprietarios della a tinturaria, na qual tingem, tanto para a fabrica como para fóra.

Alli se tinge algodão, lã e seda, quer sejam em fio, quer em tecido.

Tambem tingem e lavam fatos de homem e mulher, pelo processo de Lisboa, para o que têm pessoal competentemente habilitado, que mandaram vir d'aquella cidade.

Vimos alguns fatos tintos, que pareciam ser de fazendas inteiramente novas, tal era a perfeição do trabalho de tinturaria.

Na mesma fabrica egualmente vimos uma obra feita na fabrica de fundição e serralheria do sr. Manóel José da Costa Soares, e que muito acredita o seu estabelecimento industrial.

E' uma grande prensa, que faz um excellente trabalho, a qual tem de ferro mais de 2:500 kilos.

E' perfeita em todas as suas partes esta forte prensa, e com ella se mostram muito satisfeitos os proprietarios da fabrica.

A *Fabrica Conimbricense de artefactos de malha* está em caminho de grande desenvolvimento, e se os negocios lhe correrem favoraveis precisar-se-ha de um edificio muito maior, principalmente se se applicar ao trabalho uma machina a vapor.

Causou-nos agradavel impressão ver na fabrica o grande numero de mulheres, muito limpas, a trabalhar com todo o cuidado.

Em geral o seu trabalho não é pago por dia, mas segundo a obra que fazem.

O deposito dos productos d'esta fabrica é em casa dos seus proprietarios, os srs. Annibal de Lima & Irmão, na praça do Commercio, 100 a 103.

Dirigimos os maiores louvores a estes negociantes e industriaes, fazendo votos para que vejam sempre desenvolver e progredir a sua fabrica.

Agradecemos aos srs. Annibal de Lima & Irmão, ao mestre geral da fabricr, o sr. Ernesto Schoaf, assim como a todo o pessoal, a maneira obsequiosa como nos trataram na visita que fizemos á *Fabrica Conimbricense de artefactos de malha*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

# Caceteiros e assassinos em Coimbra

## 1847

Em o numero passado do *Conimbricense* occupámo-nos dos escandalosos manejos, que activamente se estão empregando para ficar impune o acto criminoso e immoralissimo, praticado por muitos estudantes em a noute de 16 para 17 do corrente.

Referindo-nos especialmente á declaração que, para facilitar a impunidade dos criminosos, conseguiram da infeliz e desamparada rapariga, que se acha no hospital, dissemos o seguinte, que julgámos conveniente aqui reproduzir, apesar de nisso podermos incommodar os que estão promovendo, por todos os meios, aquella impunidade:

«Tudo se está agora pondo em movimento para que fique impune o attentado commettido ultimamente.

Esse crime torpissimo foi praticado em a noute de 16 para 17 do corrente mez.

Pois deixaram se passar os dias 17, 18 e 19, e só no dia 20, em que já tinha havido tempo para preparar as cousas é que conseguiram que a rapariga fizesse no hospital, onde se acha, todas as declarações que pretendiam, tendentes a livrar os criminosos da responsabilidade em que tinham incorrido.

Isto não é mais do que um dos muitos meios que se tem empregado, movendo-se tudo para salvar os auctores do crime.

Semelhante processo de escandalosas declarações para salvar criminosos, não é novo.

Em Agosto de 1847 foi levado para o hospital da Universidade, Bento Margalho, de Falla, que havia pertencido a um batalhão popular, ás ordens da junta do Porto, e pelo quê fôra gravemente ferido por uma sucia de caceteiros, na romaria da Nazareth da Ribeira de 15 do referido mez.

Esses caceteiros eram empregados da administração do concelho e da policia secreta; pelo quê o honrado governador civil, visconde de Vallongo, os suspendeu logo dos seus empregos.

Trataram, porisso, os alludidos caceteiros, por intervenção de alguns seus protectores, de obter que Bento Margalho se retratasse do depoimento que tinha feito, quando dera entrada no hospital, e que altamente os compromettia, o que elles conseguiram.

Essa falsa declaração, favoravel aos caceteiros, foi feita pelo Margalho, mediante a quantia de 28$800 réis, que lhe entregaram na propria cama do hospital em que se achava.

Haveria agora, com relação á rapariga, para fazer a pretendida declaração, a mesma compra?

E qual seria o preço d'ella?

Na verdade tiveram bastante tempo para preparar o negocio e fazer o ajuste.»

E' notavel a coincidencia de no mesmo hospital da Universidade se terem conseguido identicas declarações, em 1847 e em 1894, para salvar os criminosos, auctores dos crimes praticados nas duas épocas.

E não achámos mais revoltantes as scenas torpissimas praticadas com a rapariga em a noute de 16 para 17 do corrente, do que a falta de escrupulo com que se conseguiu a pretendida declaração de uma mulher fraca e pobre, existente na enfermaria de um estabelecimento publico, e sem acção para se recusar aos meios empregados para dizer o que d'ella se pretendia.

Ainda assim ha uma differença importante entre a situação de Coimbra no mez de Agosto de 1847, em que os protectores dos caceteiros e assassinos obtiveram no hospital a declaração de Bento Margalho, de Falla; e a da mesma cidade em Fevereiro de 1894, em que os protectores dos devassos conseguiram a declaração da mencionada rapariga no mesmo hospital.

Em Agosto de 1847 não se publicava periodico algum em Coimbra, e por isso os sicarios podiam ferir e espancar quem quizessem impunemente, sem que a imprensa revelasse ao publico os seus attentados; emquanto que em Fevereiro de 1894, se não houver mais ninguem, aqui estaremos em o nosso posto para condemnar os attentados, e reclamar a punição dos criminosos.

Para nós é que decerto não valem os pedidos de *silencio*, ou de *atenuações* dos attentados.

*

Os caceteiros que em 1847 traziam aterrada esta cidade, onde praticavam toda a qualidade de vingança nos cidadãos pacificos, só por pertencerem ao partido popular, ficaram irritadissimos contra o governador civil, visconde de Vallongo, por os haver suspendido dos seus empregos, em razão dos crimes que haviam praticado na romaria da Nazareth da Ribeira, em 15 de Agosto, e especialmente um tiro que o sicario José Fernandes, um dos da sucia, dera em Bento Margalho, de Falla, por elle haver pertencido a um batalhão, ás ordens da junta do Porto.

O visconde de Vallongo só aceitara o cargo de governador civil d'este districto, com a expressa condição de ser secretario geral o seu amigo José Cupertino da Fonseca e Brito, de Villa Cova de Sub-Avó.

Tratavam, por isso, os sicarios de diligenciar que deixasse de ser governador civil o visconde de Vallongo, que não approvava os seus attentados; fazendo com que em seu logar fosse nomeado o façanhudo José Ricardo Pereira de Figueiredo, que fôra juiz de

direito d'esta comarca, e em casa do qual, na Couraça de Lisboa, havia todos os dias reunião dos caceteiros, decidindo-se ahi as vinganças que successivamente se deviam exercer.

Para se verem livres do visconde de Vallongo usaram os protectores dos caceteiros de um meio indirecto.

Pediram e obtiveram do governo que fosse nomeado governador civil do districto da Horta, José Cupertino da Fonseca e Brito.

E' claro que se este funccionario aceitasse essa nomeação, ausentava-se immediatamente o visconde de Vallongo, e conseguiriam assim, como passado algum tempo vieram a conseguir, que para governador civil de Coimbra fosse nomeado o chefe dos caceteiros, José Ricardo Pereira de Figueiredo.

A noticia d'este trama e d'estes factos, e o receio de que José Cupertino aceitasse o cargo de governador civil do districto da Horta, produziu a mais desagradavel impressão no partido popular em Coimbra.

Para ver se evitavamos as consequencias d'esse acontecimento, promovemos uma representação ao governo, pedindo-lhe a conservação do secretario geral José Cupertino, e relatando os serviços que elle e o visconde de Vallongo tinham prestado á ordem publica, tratando de reprimir os caceteiros.

Depois de feita a representação tratámos de angariar assignaturas para ella, e com esse fim percorremos as lojas de commercio do bairro baixo.

Seguimos do largo de Samsão pelas ruas do Corvo e Sapateiros, praça de S. Bartholomeu e Calçada.

Alli entrámos na pharmacia do sr. padre Antonio de Jesus Maria da Costa, e lhe entregámos a representação, para no dia seguinte de manhã continuarmos a solicitar mais assignaturas.

Saindo d'aquella pharmacia entrámos na loja de ferragens do nosso amigo o sr. Francisco de Sousa Araujo, que felizmente ainda é vivo, onde se achava tambem o seu socio o sr. João Gomes Vianna.

*

Os caceteiros tinham ido nessa tarde para a Arregaça desabafar com o seu grande amigo, Antonio José da Fonseca e Oliveira, que tambem estava então sem exercer o cargo de administrador d'este concelho.

Voltando os caceteiros de noute para a cidade, ficaram irritadissimos contra nós, quando souberam que andavamos a promover a representação, pedindo a conservação em Coimbra do secretario geral, José Cupertino.

Á porta do sr. Araujo, que era onde agora está o café Lusitano, na rua de Ferreira Borges, appareceram 9 caceteiros, todos armados de clavinas.

D'alli nos dirigiram as maiores ameaças; e depois nos foram esperar, sentando-se nos rebates das portas de uma loja proxima.

Vendo que já eram perto de 10 horas da noute, cedemos ás instancias de dois amigos, e saimos da loja, seguindo para a rua do Coruche, onde habitavamos.

Logo que os caceteiros nos viram passar a alguma distancia, levantaram-se todos de repente, vindo á frente d'elles o famoso assassino, o *Guia*, que já tinha praticado nesta cidade numerosos crimes.

Correram sobre nós, e o *Guia* deunos uma grande cacetada com a coronha da clavina nas costas, partindo-nos de alto a baixo, em duas metades, o casaco que levavamos vestido.

Depois atirou-nos outra forte cacetada á cabeça, com o que ficámos atordoado e por pouco não caimos na rua.

Se assim acontecesse eramos infallivelmente alli assassinado.

Podemos porém fugir dos assassinos e no fundo da rua escapámos dentro da loja de ferragens do sr. Joaquim Mendes de Castro, ficando a quadrilha de caceteiros á porta, de onde nos dirigiram grandes ameaças.

Appareceram passado pouco tempo o sr. dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira, lente de Medicina, e o sr. Francisco Maria Supico, praticante da pharmacia do sr. Joaquim Simões de Carvalho, o qual é hoje administrador da pharmacia da Misericordia de Ponta Delgada, fazendo-nos os primeiros curativos.

Tinhamos a cabeça rachada, e estavamos a escorrer em sangue.

*

No dia seguinte tratámos de querellar dos caceteiros, os quaes foram pronunciados pelo digno juiz de direito, o sr. Manoel Villela de Sousa Araujo Barbosa.

Os caceteiros ficaram furiosos comnosco por havermos querellado d'elles, pelo quê, com o auxilio que lhes davam as praças do insubordinado batalhão de caçadores 8, nos procuravam de dia em nossa casa, para nos espancarem; vendo-nos, porisso, necessitados de refugiar-nos perto de um mez.

Se faltava aos caceteiros o apoio do juiz de direito Villela, tinham a desaforada protecção da relação do Porto, por intervenção de grandes amigos d'aquella cidade.

Bastará dizer que levaram os caceteiros **49** aggravos para a relação do Porto, por outros tantos crimes que haviam aqui commettido, e de que haviam sido pronunciados pelo juiz de direito Villela, **e em todos elles, sem excepção alguma, obtiveram provimento!**

Foram nossos advogados na querella, que démos contra os caceteiros — em Coimbra o sr. dr. Justino Antonio de Freitas, lente de Direito; e no Porto, o sr. dr. Rodrigo Nogueira Soares.

Succedeu ao aggravo que contra nós levaram os caceteiros, o mesmo que a todos os outros.

Foi-lhes attentido pela relação do Porto!

Por esta fórma; não só fomos gravemente espancado e ferido, mas apezar da defeza dos nossos advogados ser gratuita, tivemos de pagar de custas a quantia de **48$800 réis!**

*

Não obstante essa grave injustiça, não nos arrependemos da querella que démos.

Ao menos, em quanto Bento Margalho, de Falla, ferido gravemente na romaria da Nazareth da Ribeira, recebia dos sicarios, no hospital, onde se achava, a quantia de **seis moedas**, por uma falsa declaração em favor d'elles, nós pagavamos de custas **dez moedas**, por cumprirmos o nosso dever querellando dos criminosos.

Se os sicarios ficaram impunes, a culpa não foi nossa, mas sim da relação do Porto, que não só protegia então os sicarios de Coimbra, mas protegeu fortemente os assassinos da Beira, attendendo a quasi todos os seus aggravos.

*

Tendo decorrido desde 1847 até agora nada menos de 47 annos, podemos felizmente aqui fallar de rosto levantado, pedindo a punição dos malfeitores que ahi estão praticando actos revoltantes e criminosos.

Não nos admirâmos que se pratique mais o escandalo de ficar impune o attentado praticado em a noute de 16 para 17 do corrente.

Mas ao menos não se dirá que esse escandalo se pratica com o nosso condemnavel silencio, ou com a nossa calculada attenuação do crime.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## MAIS PROEZAS

Pelas 11 horas e meia da noute de sabbado ultimo subiam a rua de Quebra-Costas 5 estudantes, fazendo grande algazarra.

Vendo elles uma mulher casada á janella da sua casa, á esquina da rua de Sobreripas, dirigiram-lhe as maiores grosserias.

Continuando a subir os degraus da rua de Quebra-Costas forçaram o mostrador da loja do industrial o sr. Alberto Gomes Tinoco, e quebraram um grande vidro da sua porta de entrada.

No primeiro andar, por cima da loja, estava deitada a esposa do sr. Tinoco, soffrendo as graves consequencias de um ataque cerebral; e pode-se avaliar a afflicção que teria e o risco que correu de se lhe renovar o ataque, em vista da aggressão feita á loja de seu marido.

O sr. Tinoco, que estava já deitado, levantou-se logo, e simplesmente em ceroulas e descalço saiu pela porta que deita para a rua de Joaquim Antonio de Aguiar, indo em perseguição dos taes estudantes, os quaes foi encontrar ao cimo das escadas da rua de Quebra-Costas, tendo sido um d'elles preso pelo policia n.° 48.

Um dos estudantes offereceu-se a pagar as despezas do prejuizo que haviam causado, ao que o sr. Tinoco se recusou, dizendo que aquillo que pretendia era o castigo d'elles pela justiça, porque não era essa indemnisação que pagava o seu incommodo e desgosto, assim como o da sua familia.

O sr. Tinoco queixa-se especialmente da insolencia de um dos estudantes.

Voltou o sr. Tinoco a sua casa para se vestir, e foi novamente procurar os estudantes, os quaes encontrou numa casa ao fundo da rua do Norte; e á entrada da rua de Borges Carneiro encontrou o referido policia n.° 48, e o cabo Filippe.

Este cabo disse-lhe que estava auctorisado a pagar os prejuizos causados pelos estudantes, ao que o sr. Tinoco deu a mesma resposta que já havia dado a um dos estudantes.

O estudante que o policia tinha preso já se havia ausentado!

Para a policia d'esta cidade ha duas leis diversas, conforme a classe com quem tratam.

Se o preso fosse algum pobre e desprotegido operario, a policia deixal-o-ia ir embora?

De certo não.

Era levado para a esquadra, e só sairia d'alli no dia seguinte, depois de minuciosos interrogatorios, e de haver prestado fiança.

Como era estudante foi logo solto, por conta e risco da policia.

Eis ahi a situação em que se acham os pacificos habitantes de Coimbra, que nem em sua casa podem dormir descançados.

*

Pelas 7 horas da noute do mesmo sabbado, uma menina de 14 annos de edade foi mandada pela sua familia, moradora na rua Direita, aviar um recado á rua da Sophia.

Ao passar em frente do estabelecimento do sr. Augusto Nunes dos Santos, violeiro, morador na mesma rua Direita, tres estudantes, encontrando a menina, cercaram-na, e um d'elles teve o atrevimento de a agarrar e leval-a de encontro a hombreira de uma das portas.

A menina resistiu quanto lhe permittiam as suas forças aos atrevidos discolos.

Este desaforo causou a maior indignação nas pessoas, que estavam no referido estabelecimento, de modo que a esposa do sr. Augusto Nunes dos Santos reprehendeu severamente os atrevidos, ao que elles, sem vergonha alguma, responderam com insolencias.

Pode-se suppôr o que elles fariam á menina, se a encontrassem em sitio ermo!

Teriamos de certo mais outra façanha a registar neste periodico.

Vejam, por isso, as familias o cuidado que devem ter com as pessoas do sexo feminino de suas casas, porque nesta terra não ha segurança alguma, senão para os discolos e filhos de figurões politicos.

*

Em seguida, os tres mencionados estudantes, continuando pela rua Direita abaixo, tiveram identico atrevimento com outra menina, que encontraram á entrada da rua de João Cabreira.

Vendo-se ella por elles perseguida fugiu para o Arco do Ivo.

E' o que se está praticando com todo o descaramento em Coimbra.

Se as cousas assim continuam é para recear que por ahi haja alguns desforços pessoaes.

Que esperam que faça um chefe de familia se lhe constar que com alguma filha ou familiar se praticarem actos da mais descarada impudencia?!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## ACTOS INDIGNOS

Temos recebido queixas dos actos revoltantes que nas sextas feiras e domingos, á noute, se praticam na egreja da Graça, na occasião em que se expõe á veneração dos fieis a imagem do Senhor dos Passos.

Grande numero de estudantes se collocam desde os degraus externos da egreja, seguindo por ella dentro e formando duas extensas alas.



Praticam actos atrevidos e indecentissimos com as senhoras e raparigas do povo, que vão entrando, e dirigindo-lhes palavras obscenas.

Estes factos succedem tanto quando o povo entra, como quando sae da egreja.

Além d'isto fórmam grupos, sentando-se em differentes pontos, com troças, como se aquella egreja fosse um arraial de feira.

Chamâmos para estes actos indecorosos a attenção da mesa da irmandade do Senhor dos Passos e do ex.$^{mo}$ prelado d'esta diocese.

Se não ha meios de manter a ordem e o respeito durante aquelle acto religioso, será melhor mandar fechar a egreja.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## A TORRE DE SANTA CRUZ

Tem corrido com insistencia o boato de que está em perigo de desabar a torre de Santa Cruz, chegando a auctoridade a prohibir os toques dos sinos.

Consta-nos a este respeito que ha 4 annos, o sr. director das obras publicas fizera uma inspecção á mesma torre, e que a achara desaprumada, de tempos muito antigos, em 30 centimetros; e que actualmente está desaprumada em mais 6 centimetros, abrindo umas leves fendas, quasi imperceptiveis.

A opinião do sr. director das obras publicas é de que não ha risco algum de desabar a torre.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Pagamento das obras publicas

Chegou hontem ao sr. director das obras publicas uma parte telegraphica do respectivo ministerio, participando-lhe que acabava de ser ordenado o pagamento de todas as dividas neste districto até Janeiro findo, no valor de 13:000$000 réis.

Folgâmos tanto mais em dar esta noticia aos interessados, quanto temos repetidas vezes reclamado este pagamento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## A ENTRUDADA

28 de Fevereiro de 1854

No anno lectivo de 1853 a 1854 andavam os estudantes altamente insubordinados.

Não respeitavam logar, nem classe da sociedade. Apesar de serem por castigo riscados alguns da Universidade, e de se proceder contra outros com diversas penalidades, os desordeiros tudo ousavam.

As proprias egrejas não escapavam ás suas profanações; e nos theatros praticavam toda a qualidade de orgia.

Por exemplo, no sabbado, 12 de Novembro de 1853, deu espectaculo no theatro da Graça uma companhia de *quadros dissolventes*.

Além d'isso, havia tambem bailarinas, e principalmente uma d'ellas fez attrair uma numerosa concorrencia de estudantes, que encheram o theatro.

Ainda antes de começar o espectaculo era já intoleravel a algazarra.

Os discolos davam estrondosa pateada, e não só isso, mas batiam fortemente com as bengalas e com taboas, arrancadas dos bancos da plateia.

Era tal o barulho que muitas pessoas se viram obrigadas a sair do theatro.

Alguns estudantes tiveram a audacia de irem martelar na porta do camarote, onde se achava o governador civil do districto, conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco; vendo-se esta auctoridade obrigada a sair do camarote para reprehender aquelles malcreados.

Tudo, porém, foi inutil; pelo que o governador civil teve de se ausentar, ordenando ao escrivão da administração do concelho, Antonio de Freitas Barros, que fizesse fechar o theatro.

Por este exemplo se póde avaliar o estado de insubordinação em que se achava a academia.

Os attentados foram-se repetindo, para o que muito concorria o escandaloso procedimento do capitão Vasconcellos, commandante do destacamento de infanteria 14, aqui estacionado, o qual ia para as hospedarias ceiar em franca camaradagem com os estudantes mais desordeiros.

Este estado de cousas teve o rompimento formal no dia de entrudo, 28 de Fevereiro de 1854—faz ámanhã 40 annos—em que os estudantes na sua grande maioria praticaram na cidade toda a qualidade de excesso.

A auctoridade estava sem força; pelo que os habitantes viram-se obrigados a armar-se em defeza propria.

Vendo os desordeiros que achavam a resistencia que não esperavam, deliberaram ausentar-se da cidade; e com effeito foram fazer uma romaria até Thomar.

Conseguiram com isso do governo aquillo que muito desejavam; isto é, feriados seguidos desde o entrudo até á paschoela.

Era a cabula a triumphar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## NOTICIARIO

**Camara municipal de Coimbra** — Na sessão de 15 do corrente a camara municipal resolveu mandar intimar um proprietario para fazer apear a chaminé, em ruina, de uma casa na rua Nova e para reparar paredes internas da mesma casa.

Resolveu arrendar até o fim do corrente anno duas barracas do mercado, destinadas á venda de carneiro, pela quantia de 3$800 réis, cada uma, para servirem de deposito de utensilios e ferramentas por não terem obtido em praça lanço algum para aquelle fim; e a barraca n.° 4 do mesmo mercado para venda de viveres, por 20$100 réis, preço que não teve em praça no corrente anno.

Attestou favoravelmente com relação a duas petições, para a concessão de subsidios de lactação a menores.

Auctorisou a reparação e pintura do carro funerario.

Auctorisou a limpeza da fonte da Costa e a reparação das Fontainhas no logar da Pedrulha, mandando estudar pela repartição d'obras alguns melhoramentos a fazer no cemiterio do mesmo logar.

Resolveu consultar a camara municipal de Miranda do Corvo ácerca da reparação da ponte sobre o rio Eça, no logar da Tremoa, orçada em 114$000 réis, reparação que interessa aos dois concelhos.

Resolveu vender em praça 46 torneiras de 1/2 polegadas, para o serviço das aguas, e 50 3/8—por serem dispensaveis para os trabalhos a executar por conta do municipio.

Mandou pagar á viuva de um fallecido amanuense aposentado, da administração do concelho, os vencimentos em divida d'este empregado—de 1 a 13 de Janeiro, (data do fallecimento).

Attestou ácerca dos serviços de um professor de ensino primario do concelho.

Despachou requerimentos, auctorisando a reparação da parede e aljeroz de uma casa em Taveiro, não se alterando a fachada respectiva; a do aljeroz de outra casa na rua da Moeda; a canalisação das aguas de esgoto de uma casa na rua de Ferreira Borges; a vedação de uma porção de terreno particular pegado a outra casa em S. Martinho d'Arvore, determinando o alinhamento; a construcção de uma casa no sitio do Saramago, (S. Martinho do Bispo), em terreno particular, determinando o alinhamento; a reparação do aljeroz de uma casa no terreiro da Erva, sem alteração da fachada; o corte de tres arvores na estrada municipal do Brasfemes, que causam prejuizo a um predio particular no sitio do Balancho e uma nos Casaes d'Eiras; approvando, com algumas condições, alçados para a construcção de novos andares em duas casas na rua d'Alegria e uma na Couraça de Lisboa—e para modificar a porta de serventia do cerco do hospicio dos abandonados.

Indeferiu um requerimento para a construcção de um terraço em terreno publico na rua do logar das Casas Novas e outro para o assentamento de uma caldeira para cozer asphalto na praça 8 de Maio.

**Te-Deum** — Sabbado, 3 do proximo mez de Março, haverá pela 1 hora da tarde, na Sé Cathedral, um solemne *Te Deum* pelo anniversario da coroação do SS.$^{mo}$ padre Leão XIII, officiando s. ex.$^{a}$ o sr. bispo conde.

**Corporação de salvação publica** — No domingo tomaram posse dos cargos para que foram eleitos, os membros da nova direcção.

Tambem tomou o commando d'esta humanitaria instituição o novo commandante o sr. Antonio Ferreira Vaz, que no acto da posse prometteu que faria progredir quanto estivesse ao seu alcance, esta associação.

**Cemiterio da Conchada** — Na semana finda enterraram se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Antonio, filho de Ernesto da Silva e Theresa de Jesus, de Coimbra, de 1 anno. Falleceu de coqueluche, no dia 18.

Mafalda, filha de José Maria de Sousa e Adelaide Antunes, de Coimbra, de 11 mezes. Falleceu de meningite tuberculose, no dia 18.

Anna Maria Cardosa, filha de Domingos José Cardoso e Josepha Maria Mathilde, de Estarreja, de 65 annos. Falleceu de enterite, no dia 21.

D. Isabel de Abreu Seabra, filha de pae incognito e Michaela da Piedade, de Coimbra, de 43 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 22.

Antonio Carlos Cabaço, filho de Manoel Cabaço, de Villa Viçosa, de 18 annos. Falleceu de occlusão intestinal, no dia 22.

D. Maria da Conceição Carvalho, filha de Antonio Carvalho e Engracia de Jesus Carvalho, de Coimbra, de 68 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 25.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:266.

**Propaganda viticola** — Com este titulo publicamos um annuncio no logar competente d'este periodico, para o qual chamamos a attenção dos leitores.

**Fallecimento** — Falleceu na Figueira o velho liberal e nosso amigo, sr. João Maria de Salerno Jordão de Paiva Manso.

Nasceu a 2 de Agosto de 1811, em Buarcos, sendo baptisado na egreja de S. Pedro, e tendo por padrinho D. João Velasques Sarmento e madrinha D. Maria da Purificação.

Esteve preso, sem processo, com o pae (Francisco Antonio Jordão, bacharel em Medicina) no tempo de D. Miguel, desde 13 de Julho de 1828, até 8 de Maio de 1834, dia em que saiu da cadeia de Pereira, ás 11 horas da manhã.

Foi alferes dos voluntarios de Buarcos, soldado da guarda nacional da villa da Figueira da Foz, e tenente do batalhão dos voluntarios da mesma villa.

Foi despachado escrivão de direito da comarca da Figueira da Foz, por decreto de 30 de Setembro de 1835; escrivão do tribunal do commercio da primeira instancia da mesma comarca, por nomeação do presidente do tribunal superior do commercio, em 3 de Maio de 1850.

Foi agraciado com o habito de Christo em 1835 ou 1836; com a medalha de D. Pedro e D. Maria, algarismo n.° 6, em 7 de Fevereiro de 1865, e com o habito da Conceição em 21 de Julho de 1869.

Damos os sentimentos á familia do velho e constante liberal.

**Noticias do Brazil** — Um telegramma de Montevideu diz constar haver panico na praça do Rio de Janeiro, occasionado pela corrida a Caixa Economica, que teve por causa o descobrir se haver o governo retirado todo o dinheiro alli existente.

Por telegrammas recebidos hontem consta em Lisboa que em Londres os fundos brazileiros baixaram quatro pontos. Tambem se diz que as noticias recebidas do Brazil são muito graves.

**Anarchistas** — *Paris*, 24. — A policia deu hoje cinco buscas em casa dos anarchistas presos.

*Londres*, 26. — Hontem houve em Londres muitos incendios, um dos quaes destruiu os armazens de trigo e farinha da casa Rotherite, cujas perdas são avaliadas em 2 milhões. A população attribue estes sinistros aos anarchistas.


## ANNUNCIOS

### ARREMATAÇÃO

**Juizo de direito da comarca de Coimbra**

**1.° annuncio**

20 NO DIA 18 do proximo mez de Março, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, se hão de vender em hasta publica, a quem maior lanço offerecer além do preço da sua avaliação, os predios seguintes:

Um olival no sitio do Bigueirinho, limite de Villa Pouca, freguezia de Sernache. Vae á praça em 150$000 réis.

Uma terra com vinha philoxerada, no sitio da Mó, limite de Villa Pouca, freguezia de Sernache. Vae á praça em 70$000 réis.

O dominio util de uma terra no sitio de Valle da Ovelha, limite de Villa Pouca, freguezia de Sernache; paga o fôro de 110',4 de trigo a Antonio Jacob Junior, e vae á praça liquido do valor do fôro em 35$000 réis.

O dominio util de uma casa com uma pedra de fazer farinha, só de meia agua, e d'um bocado de terreno de rega, no sitio da Ribeira de Sernache, limite de Villa Pouca, freguezia de Sernache, que paga de fôro 207 litros de trigo a Bernardo Antonio de Oliveira, d'esta cidade. Foi avaliado e vae á praça liquido do valor d'este fôro em réis 150$000.

Esta arrematação é feita por deliberação do conselho de familia, no inventario a que se procede por fallecimento de Maria Parolla, moradora que foi no logar da Ribeira de Sernache, e em que é inventariante o cabeça de casal o viuvo, Manoel Pires, do mesmo logar.

A contribuição de registro por titulo oneroso, é paga por inteiro pelos arrematantes.

São citados os credores incertos da inventariada.

Coimbra, 21 de Fevereiro de 1894.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito, 3.° substituto,

*Accacio Hypolito.*

O escrivão,

*Adelino Augusto Pereira de Carvalho.*

### Praticante de pharmacia

18 PRECISA-SE de um que tenha até dois annos de pratica.

Dão se informações na Drogaria Villaça — Coimbra.

## PROPAGANDA VITICULA

18 JUSTINO DE SAMPAIO ALEGRE, proprietario na villa d'Anadia, vende pelos preços das principaes casas do paiz, polverisadores d'ar comprimido, os melhores até hoje conhecidos, premiados com a medalha d'ouro nos concursos officiaes realisados em França, e com o grande premio da *Sociedade Departamental de Maine et Loire de Saumur.*

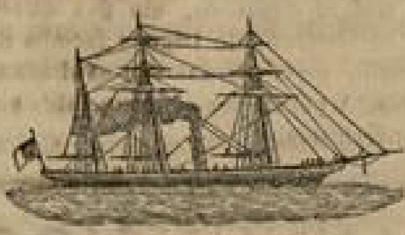
Este polverisador tem 56 primeiros premios e medalhas d'honra desde 1890 até esta data.

Quem desejar algum d'estes polverisadores dirija se a Coimbra, rua de Ferreira Borges, n.º 3, a casa do sr. Abilio Maria Martins, onde podem ser examinados e se prestam todos os esclarecimentos.

O annunciante tambem vende todos os utensilios proprios para a enxertia, assim como vides americanas e sulfato de cobre.

Satisfaz qualquer encommenda Abilio Maria Martins.

## Messageries Maritimes



12 PAQUETES a sairem de Lisboa brevemente:

*Matapan*, em 3 de Março, para Pernambuco, Bahia, Rio e Santos.

*La Plata*, 8 de Março; para Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres.

Encarregado para passagens, em Coimbra, Antonio Fernandes.

## Elixir anti-escrofuloso

**Ferro Iodado**

11 MODIFICAÇÃO importante do afamado licor depurativo vegetal do medico Quintella com applicação aos casos especiaes das manifestações escrofulosas seguintes:

**Ganglios lymphaticos**—Infartes, ulceras, fistulas, etc.

**Pelle**—Escrofulides vesiculosas e escamosas, como erythemas, eczemas, ectymas, impetigo de lupus.

**Mucosas** — Pharyngites, bronchites e inflamações intestinaes escrofulosas.

**Orgãos dos sentidos**—Em todas as ophtalmias escrofulosas, ainda mesmo quando haja perda de vista (temos casos de cura onde havia completa cegueira), conjunctivites, blepharites e keratites: otites e caria do rochedo.

**Tecido cellular** — Nos abcessos frios, hydrarthroses, synovites fungosas e tumores brancos: periostites e osteites com caria consecutiva.

**Visceras**—Nas bronchites e pneumonia cascosa, degeneração amyloids do figado e rins, das capsulas suprarenaes, etc.

Deposito—Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges—Coimbra, onde tambem se vende o afamado Licor Depurativo vegetal do medico Quintella.

## Passagens de graça para o Brazil

10 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, dão passagens de graça para o Brazil, a homens sós, casados, solteiros ou viuvos, de 16 a 40 annos, em vapores de 1.ª ordem.

Assim como se dão a familias inteiras, mulheres solteiras de 16 a 40 annos e a mulheres casadas que vão para a companhia de seus maridos.

## PIANO

9 VENDE-SE um quasi novo—Praça do Commercio, 14, 1.º.

## VENDA DE BENS

**O dr. Manoel Barata vende no dia 4 de Março proximo, em praça particular, convindo o preço, as propriedades abaixo designadas. A praça é em casa do procurador Rocha Ferreira, rua da Sophia, n.º 56, pelas 10 horas do dia**

8 UMA morada de casas na Couraça de Lisboa, d'esta cidade, com os n.os 14 e 16, confinando do nascente com José Francisco da Cruz, do poente com Diogo Pereira Forjaz de Sampaio, do norte com a Couraça de Lisboa, e do sul com cerca de S. Bento. São foreiras aos herdeiros de D. Anna Emilia d'Alpoim e Menezes em 12$000 réis annuaes.

Um pinhal no sitio do Lameirão, junto da Cargadeira, limite da Ribeira da Mizarella; confina do norte com estrada d'este logar, sul com predio do arcebispo de Goa, nascente com José Pires, da Cova do Ouro, e poente com José Netto, do Casal do Lobo.

Vinte e sete aguilhadas ou 14:580 metros quadrados de terra no campo de S. Silvestre, sitio dos Besteiros; partem do norte com Manoel Dias Corrêa Junior, sul com estrada publica, nascente com Pintos Bastos, e poente com Manoel Santo Guerreiro, de S. Martinho d'Arvore.

Dezeseis aguilhadas ou 8:640 metros quadrados de terra no sitio das Covas, campo de S. Silvestre; confinam do sul com Ricardo de Mello, nascente com Francisco das Neves, poente com o dr. Vicente de Seiça, e norte com a casa.

Quatro aguilhadas ou 2:160 metros quadrados de terra no sitio dos Formoselhos, campo de S. Silvestre; partem do norte com prazo do casal do ex.mo Diogo Barata de Lima Tovar, sul com estrada publica, nascente com Ricardo de Mello, e poente com Azevedo, d'Ançã.

Meia geira de terra ou 3:240 metros quadrados, no sitio dos Crastos, campo de S. Silvestre; confina do norte com areal publico, sul com a valla real, nascente com os herdeiros de José Bruno, de Taveiro, e poente com D. Clara Leite Ribeiro, de Coimbra.

Quatro geiras ou 47:520 metros quadrados de terra, no sitio dos Formoselhos, campo de S. Silvestre; partem do norte com Manoel da Silva Malva, sul com estrada publica, nascente com D. Maria d'Assumpção Seiça, e poente com Ferreiras Pintos Bastos.

Seis aguilhadas ou 3:240 metros quadrados de terra, no sitio dos Crastos, campo de S. Silvestre; partem do norte com areal publico, sul com diversos inquilinos, nascente com o Papo de Perdiz, e poente com Ricardo de Mello.

Seis aguilhadas ou 3:240 metros quadrados de terra, no sitio das Sapateiras, campo de S. Silvestre; partem do norte com José Maria d'Almeida, sul com a valla real, nascente com Manoel das Neves Castanheira, e poente com João Marques d'Almeida.

Um prazo nos Reguengos, campo de S. Silvestre, que se compõem de 25:940 metros quadrados ou quatro geiras de terra, confrontando do norte com Ferreiras Pintos Bastos, sul com João Matheus dos Santos, nascente com Francisco das Neves, e poente com estrada publica.

Um prazo no sitio de Carrimá, campo de S. Silvestre, que se compõem de 64:800 metros quadrados, ou dez geiras de terra; confina do norte com a viscondessa da Bahia, sul com Manoel da Silva Baptista e outros, nascente e poente com dr. Vicente da Seiça.

Quatro aguilhadas ou 2:160 metros quadrados, no sitio das Arriscadas, campo de S. Silvestre; partem do norte com João Francisco, nascente com José da Costa Cheganças, poente e sul com a viscondessa da Bahia.

Quatro aguilhadas ou 2:160 metros quadrados de terra, no sitio dos Madeiros, campo de S. Silvestre; confinam do norte com areal publico, sul com Antonio das Neves, nascente com Ricardo de Mello, e poente com herdeiros do dr. José de Moraes.

Quatro aguilhadas ou 2:160 metros quadrados de terreno, no sitio dos Madeiros, freguezia de S. Silvestre; confinam do norte com Anna Cortesoa, sul com Francisco das Neves, nascente com Francisco Mauricio de Carvalho, e poente com o Papo de Perdiz.

Quatro aguilhadas ou 2:160 metros quadrados de terra, no sitio das Travessas, campo de S. Silvestre, a partir do nascente com José Rodrigues Beirão, norte com Antonio Salgado Gomes, poente com Manoel Branco Ferreira, e sul com Manoel Mendes Cortesão.

Quatro aguilhadas ou 2:160 metros quadrados de terra, no sitio das Golpinheiras, campo de S. Silvestre; partem do norte e sul com Manoel Mendes Cortesão, nascente com Ferreiras Pintos Bastos, e poente com Manoel Branco Ferreira.

Uma terra no campo de S. Martinho de Arvore; parte do norte com Luiz José Maria, poente com estrada para S. Martinho, sul com Ricardo de Mello, e nascente com D. Maria Apollina de Sousa.

A sexta parte de metade d'uma casa dentro do convento de Santa Anna, conhecida pela casa das Senhoras Baratas e foi comprada por Luiz Barata de Lima.

Uma quinta parte da terra denominada Sacatroio ou Milhão, no campo e freguezia de S. João do Campo, partindo do nascente com varios inquilinos, poente com o rio Velho, e norte com herdeiros do Borralho, das Casas Novas, e com a direcção do Mondego.

A insua de Monte-são ou Sugeira, freguezia de S. Martinho do Bispo; confronta do nascente com estrada para o rio, poente com Antonio Lopes das Neves, norte com o rio, e sul com o logar da Sugeira.

Os compradores depositarão 10 por cento do preço da arrematação.

## Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

7 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, afecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

6 VENDEM-SE canarios na rua de Cima, em Mont'arroio, n.º 5.

## Tribunal do commercio de Coimbra

### EDITOS DE 40 DIAS

1.º annuncio

5 NESTE tribunal e cartorio do escrivão abaixo assignado corre seus termos uma acção commercial em que é auctor José Antonio Dias Pereira, casado, negociante, d'esta cidade, e réus José Francisco Castelhano, Bernardo Simões Leandro e mulher Maria da Conceição, do logar das Carvalhosas, e José Jorge e mulher Maria das Dores, do logar do Sobral, na qual acção o auctor pede que os réus Bernardo Simões Leandro e mulher, e José Francisco Castelhano, sejam condemnados a pagar-lhe a quantia de 81$600 réis, e que os réus José Jorge e mulher e aquelle Castelhano, sejam condemnados a pagar-lhe a quantia de réis 200$000 e, todos, os respectivos juros na razão de 10 % ao anno, desde 5 de Dezembro de 1892 até completo pagamento, custas e procuradoria.

E a requerimento do auctor, visto se achar ausente em parte incerta nos Estados Unidos da republica do Brazil, é citado réu José Jorge, por editos de 40 dias, para na 2.ª audiencia d'este juizo, depois de findo o prazo d'estes editos, que se contará do dia da 2.ª publicação do respectivo annuncio no *Diario do Governo*, ver accusar a citação e marcar-se-lhe o prazo de tres audiencias para contestar, querendo, a mesma acção sob pena de revelia.

As audiencias fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados ou feriados, porque neste caso se fazem nos immediatos, se o não forem tambem, e sempre por 10 horas da manhã, no tribunal de justiça, sito á praça 8 de Maio.

Coimbra, 20 de Fevereiro de 1894.

Verifiquei.

O juiz de direito, 3.º substituto,

*Acacio Hyppolito.*

O escrivão,

*José Lourenço da Costa.*

## AMENDOA

4 NA *confeitaria e mercearia de Innocencia & Sobrinho* vendem-se para revender, muitas qualidades de amendoa de fabricação apurada e todos os artigos e generos de confeitaria e de mercearia.

Mandam-se tabellas de preços a quem as pedir.

*Os freguezes que fizerem seus pedidos antes do dia 5 de Março, gozam de grandes vantagens designadas na tabella.*

## BANANA E ANANAZ

3 VENDEM-SE no Café Operario de Encarnação Gonzaga.

SOPHIA—COIMBRA

As sós Verdadeiras Pastilhas de
VICHY
são as
PASTILHAS VICHY-ÉTAT
Vendidas em Caixas metallicas selladas
EXIGIR A MARCA DO ESTADO
A venda nas boas Pharmacias.
ESTAÇÃO DOS BANHOS
15 de Maio—30 de Setembro

SINAPISMO RIGOLLOT
Entrada authorisada em Portugal.
RESFRIAMENTOS, DÔRES, CONGESTÕES
Encontra-se sempre em todas as Pharmacias
EXIGIR A ASSIGNATURA VERMELHA DE *Rigollot*

# O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho*

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

Numero 4:848

COIMBRA—SABBADO 3 DE MARÇO DE 1894

47.º ANNO

## D. Pedro, duque de Bragança

**3 de Março de 1832**

Data memoravel esta, uma das mais notaveis da lucta da liberdade contra o absolutismo!

Qual dos actuaes ministros de estado, qual dos homens politicos, que andam a fazer indecente especulação de tudo, para seu interesse pessoal, se recorda hoje d'esta data?!

Pois recordâmol-a nós.

O duque de Bragança, depois de ter chegado á Europa, e haver em França reunido os navios que lhe foi possivel, vencendo para isso as maiores difficuldades, saiu d'aquelle paiz para a ilha Terceira, onde chegou em 3 de Março de 1832—faz hoje 62 annos.

Na occasião de partir de França assignou D. Pedro o seu *Manifesto*, datado de 2 de Fevereiro de 1832, a bordo da fragata *Rainha de Portugal*.

Ahi dizia o duque de Bragança:

«Com este fim promulguei a Carta Constitucional de 29 de Abril de 1826, na qual se acha virtualmente revalidada a antiga fórma do governo portuguez, e constituição do estado: e para que esta Carta fosse realmente uma confirmação e um seguimento da lei fundamental da monarchia, garanti em primeiro logar a protecção mais solemne e o mais profundo respeito á sacrosanta religião de nossos paes; confirmei a lei da successão com todas as clausulas das côrtes de Lamego; **fixei as epochas para a convocação das côrtes**, como outr'ora já se havia praticado nos reinados dos senhores D. Affonso V e D. João III; reconheci os dois principios fundamentaes do antigo governo portuguez; isto é, que as leis **só em côrtes se fariam**, e que as imposições e administração da fazenda publica **só nellas** seriam discutidas **e jámais fóra d'ellas**; e finalmente determinei que se juntassem em uma só camara os dois braços do clero e da nobreza, compostos dos grandes do reino, ecclesiasticos e seculares, por ter mostrado a experiencia os inconvenientes que resultavam da separada deliberação d'estes dois braços.»

Chegando o duque de Bragança á ilha Terceira tratou activamente de organisar o exercito libertador; e d'aquella ilha embarcou para a de S. Miguel.

Quando estava para d'ahi seguir viagem para Portugal, dizia D. Pedro na sua proclamação:

«Soldados!—A PATRIA afflicta chama por vós: em premio de vossas fadigas, de vossos soffrimentos e de vossa lealdade vos offerece o repouso, a gratidão e o reconhecimento.

«Cheios de confiança na protecção do Senhor DEUS dos exercitos, vamos, soldados, completar a nobre empreza, que tão gloriosamente projectamos.

«Marcha diante de nós a fama do vosso incomparavel valor e da vossa briosa perseverança; acompanha-nos o decidido amor, que todos consagramos á senhora D. MARIA SEGUNDA e o enthusiasmo que temos pela CARTA CONSTITUCIONAL; seguem-nos os votos da nação portugueza agonisante: espera a Europa anciosa a decisão da lucta entre a fidelidade e o prejurio, entre a justiça e o despotismo, entre a liberdade e o terror: e emfim, soldados, convida-nos a Gloria para salvar a Honra.

«Eia, partamos, entoando vivas á RAINHA e á CARTA, palladio das liberdades portuguezas.—D. PEDRO, DUQUE DE BRAGANÇA.»

Entra D. Pedro com o exercito libertador no Porto, no dia 9 de Julho de 1832, estando ainda na manhã d'esse dia levantados na Praça Nova os patibulos em que tinham sido enforcados e degolados muitos dos fieis defensores da causa da liberdade.

No Porto se sustentou uma lucta formidavel, que poz aquella cidade em parallelo com a heroica Saragoça, na sua memoravel defeza contra o exercito francez.

Durante dois annos se derramaram torrentes de sangue para firmar em Portugal a liberdade.

Tendo ido D. Pedro para Lisboa, voltou á cidade invicta, pouco depois de acabada a campanha, a fim de visitar os seus fieis portuenses.

Antes do seu fallecimento em 24 de Setembro de 1834 legou D. Pedro o seu coração á immortal cidade do Porto.

Lá está elle na egreja da Lapa, e o seu corpo permanece em Lisboa, junto á egreja de S. Vicente.

Nesta occasião em que tudo são festas, e em que os ministros querem dar ás demonstrações populares e nacionaes uma feição politica, era caso para os manes de D. Pedro se manifestarem indignados e perguntarem a esses homens—que era feito da Carta Constitucional?

Se fôra para ser torpemente rasgado em quasi todos os seus artigos, que outorgára aos portuguezes esse codigo politico em 29 de Abril de 1826?

Se fôra para ver calcados os direitos dos cidadãos; transformadas as eleições na mais indecente orgia; protegidos os grandes ladrões e esbanjadores da fazenda publica; desprezadas as epochas fixadas na Carta Constitucional *para a convocação das côrtes;* impudentemente escarnecida a disposição da Carta, de que as leis *só em côrtes se fariam;* burlada a determinação de que a lei *será egual para todos, quer proteja, quer castigue;* assim como aniquilladas outras muitas garantias estabelecidas na Carta, pelas quaes elle e o partido liberal tanto haviam pugnado?

Os manes de D. Pedro fulminariam os ministros de estado e todos aquelles facciosos, que escandalosamente estão a desacreditar e a exautorar as instituições decretadas por aquelle principe, e defendidas nos campos da batalha por milhares de cidadãos, dedicados a causa da liberdade.

Ah! Se o duque de Bragança presenceasse tudo o que por ahi vae morreria de vergonha, arrependendo-se talvez de se ter sacrificado, a ponto de haver apressado o termo da sua existencia, para agora ver a Carta, as leis, a liberdade, as garantias do cidadão, a fazenda publica, a dignidade nacional, tudo em fim aniquillado!

Felizmente o duque de Bragança já não pode presencear um tão degradante espectaculo!

Não soffrerá porisso a grande magua de ver inutilisados os seus incalculaveis serviços e os de todos os defensores da liberdade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## LIGA DE JORNALISTAS

Segundo noticiam alguns nossos collegas da capital, trata-se de crear a *Liga dos jornalistas lisbonenses.*

Notâmos, porém, em as noticias que a este respeito temos visto uma falta essencial de esclarecimento.

Diz-se que haverá reuniões da *Liga* todas as vezes que qualquer interesse de classe precise de defeza.

Como ha de, porém, haver uma associação de que façam parte todos os jornalistas?

Não entendemos como isso possa ser.

Por exemplo, a imprensa tem sido violentamente perseguida.

Era de esperar que todo o jornalismo protestasse contra essa perseguição; mas o que é que se tem visto?

Alguns periodicos, que *se dizem de ideias avançadas,* têm presenceado essa atroz perseguição, e nem uma palavra tem dito por parte da redacção a tal respeito, nem uma simples noticia!

Implicitamente approvam essa perseguição á imprensa!

Outros periodicos tem applaudido a perseguição, e ainda acham pouco tudo que se tem feito contra os seus collegas.

As disposições *draconianas* da lei da imprensa ainda para elles são muito brandas.

Se ha cousa mais revoltante do que a tal lei da imprensa é o odioso procedimento dos periodicos, que reclamam das auctoridades, com o maximo rancor, a perseguição aos seus collegas.

Não pode haver procedimento mais nojento do que este.

Nestas circumstancias como se pode organisar uma *Liga de jornalistas,* em que na mesma reunião se tenham de juntar os perseguidos com os perseguidores?

Então isto é serio?

Em 1850 quando o governo apresentou na camara dos deputados o projecto da *lei das rolhas,* definiu-se claramente a posição dos differentes periodicor.

O *Estandarte,* a *Lei* e a *União,* de Lisboa, defenderam violentamente esse ferino projecto de lei.

A *Revolução de Setembro,* o *Patriota* e a *Nação,* de Lisboa; o *Nacional* e o *Ecco Popular,* do Porto; e este nosso periodico de Coimbra, que então tinha o titulo de *Observador,* combateram com a maior energia a ominosa proposta.

E o *Periodico dos Pobres do Porto,* apezar de ser ministerial, procedeu honradamente, combatendo-a.

Como era, portanto, possivel que nessa occasião pertencessem a uma *Liga de jornalistas* os redactores de todos esses periodicos, de parecer e procedimento tão oppostos?

Pois haviam de fazer uma *Liga* os jornalistas que queriam esmagar a liberdade de imprensa, juntamente com aquelles que desassombradamente pugnavam por essa liberdade?

Tinha graça ver em Lisboa associados em uma *Liga* jornalistica—José Cabral *(Estandarte)*; Mendes Leal *(Lei)*; e o conego Lacerda *(União)*; com Rodrigues Sampaio *(Revolução de Setembro)*; Leonel Tavares Cabral *(Patriota)*; e João de Lemos *(Nação)*.

Uma identica mistura de elementos tão oppostos e repugnantes só podia lembrar agora, numa epocha d'um tal aviltamento.

Esta decadencia explica bem a indignidade de muitos jornalistas, que apezar de estarem na opposição, não se quizeram associar para um protesto contra o nefasto decreto dictatorial—*Lopo Vaz*—de 29 de Março de 1890.

Reunam-se embora, fundando *Liga,* os jornalistas que advogam a mais violenta oppressão á imprensa, e que desejariam ficar só em campo, sendo supprimidos todos os outros periodicos.

Mas reunam-se, bem separados, e oppostos, os jornalistas que pugnam pela livre manifestação do pensamento.

E' necessario não ter dignidade nenhuma, para que haja jornalistas perseguidos, que se associem com os seus perseguidores.

Estamos para ver se a tal degradação desceu a imprensa periodica neste paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## ARBITRARIEDADE

Na quarta feira o chefe de uma repartição districtal, d'esta cidade, fez collocar sobre o livro do *ponto* um papel, com o titulo de—**Ordem de serviço.**

Segundo essa **ordem** todos os empregados **deviam** ir no dia seguinte á estação do caminho de ferro esperar a chegada de suas magestades.

Determinava mais o chefe, que os empregados **rubricassem** essa **Ordem de serviço.**

Depois de elles, a **rubricarem** o chefe recolheu-a para o seu póder.

Effectivamente na quinta feira, pelas 11 horas e meia da manhã, fechou-se a repartição, e todos os empregados, em cumprimento da **Ordem de serviço**, foram á estação do caminho de ferro.

Isto é uma revoltante arbitrariedade, porque não ha direito algum de **obrigar** os empregados a ir á estação esperar suas magestades.

Não foi para actos de servilismo, que elles foram despachados; mas para exercer os deveres dos seus cargos.

Por aqui se póde avaliar o que iria em geral nas outras repartições.

Trata-se de encaminhar tudo para a restauração do auctoritarismo.

Exactamente da mesma repartição a que nos temos referido foram em 1849 **demittidos** pelo ministro da fazenda Antonio José de Avila dois empregados; um dos quaes ainda é vivo, pelo *grande crime* de terem promovido entre os seus collegas uma representação, pedindo o pagamento dos ordenados que se lhes deviam.

Agora foram os empregados d'essa repartição obrigados a **rubricar** a tal **Ordem de serviço.**

E' facil de avaliar a sorte que os esperava se não cumprissem essa **ordem.** Que liberdade se gosa em Portugal!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## ORA ESSA!

O nosso collega da *Batalha*, que acabâmos de receber, fallando da passagem de suas magestades na estação de Coimbra, diz o seguinte:

«Chegou o comboio a Coimbra á 1 e 40, repetiram-se as manifestações officiaes, hymno, foguetes e vivorio, e o sr. *Martins de Carvalho* offereceu á rainha em nome da sociedade Philantropica-Academicá, um ramo de flores naturaes e uma poesia. A guarda de honra era feita por infanteria 23 e pelo destacamento de cavallaria.»

Então nós fomos offerecer um ramo á rainha! Pois não!

A unica *flor* que em nossa vida temos offerecido a pessoas reaes foi uma representação *revolucionaria* do partido popular de Coimbra, a qual no dia 21 de Abril de 1851 fomos ao paço da Universidade entregar a el-rei D. Fernando, commandante em chefe do exercito, pedindo á rainha a demissão do governo existente, em auxilio da revolução que contra elle andava então em campo.

E olhe o collega que a missão não era nada facil, porque vimos recusar-se a ir entregar a representação os mais decididos membros de partido popular.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *As officinas da Escóla Brotero*

Continuam como dantes as officinas da Escóla Brotero.

Temos sustentado uma verdadeira campanha para que funccionem as officinas d'essa Escóla, e não obstante ellas ahi se conservam fechadas.

Na officina de *ceramica* ninguem já falla, apesar de todas as promessas que tem havido a esse respeito.

Emquanto ás officinas de *serralheria* e *carpinteria* foi necessario instar uma e muitas vezes para virem para ahi algumas ferramentas.

Ficou em seguida o governo novamente a dormir.

Depois de uma nova lucta conseguimos que se abrissem as matriculas e se nomeassem os contramestres das duas officinas.

Estamos, porém, em Março e é o mesmo que nada. As officinas continuam em abandono.

Tem-se perdido o melhor tempo do anno, em que os aprendizes alli podiam trabalhar com mais proveito; e tudo ficou inutilisado.

O governo manifesta a sua indifferença em relação ás officinas da Escóla.

Nada faz por acto espontaneo. E' mister empurral-o, e nem assim se vêem funccionar as officinas.

Estamos fartos de imposturas e embustes.

A maior utilidade das escólas industriaes estava em reunir a theoria á pratica.

Havemo-nos, por isso, esforçado quanto nos tem sido possivel, para que fizessem funccionar as officinas, e tudo são embaraços, tudo duvidas, tudo chicanas.

Se as officinas podessem servir de algum elemento eleitoral, veriam como se andava ligeiro; porque é mister desenganarem-se, que a unica cousa que os governos tomam a seu cuidado são as eleições.

O que não fôr isso é por elles desprezado.

Como, porém, os aprendizes que estão matriculados para as officinas carecem de voto, não se faz caso d'esta instituição.

Vejam se são capazes de conseguir que os poderes publicos se interessem seriamente em alguma cousa, que não tenha em mira as eleições.

E isto succede quando, como agora, em geral ellas não são disputadas. Que faria se houvesse lucta renhida!

Apesar de tudo não deixaremos de aqui pugnar por todos os progressos das industrias.

A indifferença dos governos não ha de ser superior á nossa constancia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Pagamento e injustiça relativa

Já depois de estar impresso o numero passado recebemos a informação de que a verba de 13:000$000 réis, para pagamento das dividas a empreiteiros e fornecedores das obras publicas d'este districto, foi elevada a 18 contos de réis, sendo esta differença para pagamento aos fornecedores de materiaes de edificios publicos, expediente e conservação de estradas.

Ha neste pagamento uma injustiça relativa, contra a qual não podemos deixar de reclamar.

Mandaram-se pagar as dividas pela direcção das obras publicas; mas não se fez caso das dividas contraidas pela 2.ª circumscripção hydraulica.

Temos instado no *Conimbricense* por muitas vezes e com toda a energia para se mandar pagar a todos os credores.

Vem agora, nas vesperas de eleições, a ordem para se pagar aos credores das obras publicas, mas ficam lançados ao desprezo outros credores, que não tem menos direito a que se lhes pague o seu fornecimento.

Está neste caso o sr. José Miguel Cabral, acreditado serralheiro d'esta cidade, que forneceu muitas ferramentas para a 2.ª circumscripção hydaaulica; o sr. Julio Maria Ferreira, que forneceu a madeira para concerto da ponte da Cidreira; e outros a quem nos temos referido no *Conimbricense*.

E comtudo tendo vindo ordem para se pagarem as dividas contrahidas pela direcção das obras publicas, não veiu egùal ordem para a 2.ª circumscripção hydraulica.

Ahi continuam, portanto, os fornecedores da circumscripção hydraulica com os mesmos motivos de queixa.

Por exemplo o referido sr. José Miguel Cabral tem poucos meios de fortuna, como acontece á quasi totalidade dos industriaes.

Para cumprir os seus contractos tem de pagar as materias primas e egualmente pagar aos seus operarios, para o que precisa de fazer sacrificios.

Decorrem mezes e annos sem se lhe satisfazer o que se lhe deve, e agora ainda acresce a injustiça relativa de pagarem a uns credores, em quanto que a elle e outros, que forneceram por contracto com a 2.ª circumscripção hydraulica nada se lhes paga.

E o peor de tudo é que em se fazendo as eleições, porque tudo isto não é senão um jogo eleitoral, já no ministerio das obras publicas se não quer saber de lhes mandar pagar o que se lhes deve.

Em todo o caso aqui vamos protestando e reclamando, para que se lhes faça justiça.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## THOMAZ RIBEIRO

O nosso estimavel collega do *Commercio de Portugal* diz o seguinte:

«**Uma carta do sr. conselheiro Thomaz Ribeiro**—Ouvimos que deve apparecer por estes dias nos jornaes uma carta dirigida pelo sr. conselheiro Thomaz Ribeiro ao sr. padre Patricio, declinando o convite para assistir ás festas do centenario do infante D. Henrique e explicando a sua abstenção.

A carta é um eloquentissimo protesto contra a suspensão das garantias constitucionaes e contra a violação dos principios liberaes, e está destinada, pelo que ouvimos, a produzir grande sensação.»

No meio da enorme corrupção que lavra na maior parte dos homens politicos d'este paiz, muito estimaremos de ver que o sr. conselheiro Thomaz Ribeiro vem fazer honrosa excepção, protestando contra os attentados que se estão praticando, em desprezo das disposições da lei fundamental do estado.

O que unicamente em Portugal se quer saber é de festas e mais festas.

Pão e espectaculos.

O inaudito desprezo pela lei não incommoda quasi ninguem.

Sabe bem o sr. Thomaz Ribeiro o que se soffreu na época do absolutismo miguelista; conhece os horrores que se praticaram em Vizeu, com os fusilamentos de numerosos martyres da liberdade; e está ao facto do que custou ao exercito libertador derrubar o governo tyrannico que opprimia a nação portugueza.

E' claro, portanto, que o ha de profundamente magoar o ver rasgar indignamente os artigos mais liberaes da Carta Constitucional.

Estimaremos, por isso, que o velho liberal proteste contra os attentados que se estão praticando neste paiz.

Que se não diga que a corrupção já invadiu todos os homens politicos, sem excepção alguma.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Os estudantes miguelistas e liberaes

### Fevereiro a Março de 1828

A noticia da chegada de D. Miguel a Lisboa tinha-se sabido em Coimbra na manhã de segunda feira, 25 de Fevereiro de 1828.

Foram logo pelos miguelistas lançados muitos foguetes, e durante tres dias repicaram os sinos, e houve illuminação na cidade.

Os partidarios de D. Miguel davam muitos vivas pelas ruas, o que fez irritar os estudantes constitucionaes.

Juntaram-se estes em grande numero na rua Larga, hoje do Infante D. Augusto.

Das janellas do collegio dos conegos seculares de S. João Evangelista, ou Loios, na mesma rua, as quaes estavam apinhadas de miguelistas, tendo á sua frente o celebre padre Loio, João Baptista Teixeira de Sousa, se lançavam inumeraveis foguetes e se davam repetidos vivas a D. Miguel.

No dia seguinte, 26 de Fevereiro, pelas 2 horas da tarde, começaram a juntar-se muitos estudantes liberaes á esquina do collegio de S. Paulo, onde ultimamente esteve o theatro academico, na mesma rua Larga, dando em despique vivas á Carta, a D. Pedro IV, e a D. Maria II.

Para dissipar este ajuntamento foi primeiro ter com elles o meirinho com os verdeaes; mas nada fizeram, porque os do ajuntamento recusaram dispersar-se.

Foi depois uma escolta dos soldados do destacamento de caçadores 11, e tambem não obtiveram resultado. Por fim o conservador da Universidade deu ordem ao capitão do destacamento, fosse postar-se na rua Larga com todo elle, assim como alguns soldados milicianos, mandando-se-lhes carregar armas.

As patrulhas começaram a fazer retirar toda a gente, com o que se dispersou o ajuntamento.

Os vivas e os foguetes do collegio dos padres Loios, pararam, a pedido do conservador, assim como se não levou a effeito a orchestra, que estava destinada para a noute d'esse dia, no mesmo collegio; ficando transferida para o dia 28, quinta feira.

No dia 27 cantou-se ás 3 horas da tarde um *Te-Deum* na Sé; e ás 4 horas outro na capella da Universidade, em resultado de deliberação do claustro, extraordinariamente convocado pelo vice-reitor Antonio Pinheiro de Azevedo e Silva.

No dia 29 houve musica, promovida pelos miguelistas, no collegio de S. Boaventura, da rua Larga, a que foram assistir as auctoridades da cidade.

Como nesse mesmo dia chegara a Coimbra a noticia do juramento, que no dia 26 havia dado D. Miguel, perante as côrtes, de defender a Carta Constitucional e a dynastia por ella estabelecida, os estudantes liberaes fizeram á noute, em desforra da festa miguelista, que á mesma hora se estava a fazer no collegio de S. Boaventura, uma brilhante illuminação na portaria do collegio da Trindade, onde era o quartel do destacamento.

Esta portaria era na rua da Trindade, com frente para a rua que desce do collegio de S. Pedro.

No meio da illuminação collocaram dois retratos. O da direita, era o de D. Pedro IV; e o da esquerda representava D. Miguel, no acto de prestar o juramento á Carta. No primeiro d'elles tinham posto a seguinte legenda—*Pedro ensina a ser rei os reis do mundo.*

Estes retratos haviam sido pintados pelo sr. Jeronymo Filippe Simões, estudante, natural d'esta cidade, e morador na rua das Covas, hoje rua de Borges Carneiro.

Por este facto, e pelas suas opiniões liberaes, teve o sr. Simões de emigrar; e voltando na expedição, no batalhão de voluntarios da rainha, foi em um dos combates gravemente ferido na mão esquerda.

O sr. Simões viveu no Porto por muitos annos, exercendo o emprego de escrivão de direito.

Nesta illuminação havia musica, que tocava na janella o hymno de D. Pedro. Cantava-o o sr. Antonio Florencio Sarmento, que ultimamente foi professor de musica no Lyceu d'esta cidade; e repetia-o em côro a immensa multidão de estudantes e povo que estava na rua.

Aos foguetes dos miguelistas, que eram lançados do collegio de S. Boaventura, na rua Larga, respondiam os liberaes com outros foguetes, lançados da portaria do collegio da Trindade.

Nessa mesma noute, um sobrinho do vice-reitor do seminario, padre José Henriques Toscano, quando lançava da torre do mesmo seminario um foguete, caiu para o pateo, de que morreu.

No dia 1 de Março reuniu-se o claustro da Universidade, para se lêr a participação do novo secretario de estado dos negocios do reino, José Antonio de Oliveira Leite de Barros, depois conde de Basto, e deliberar-se ácerca da deputação que havia de ir a Lisboa comprimentar o infante D. Miguel, que tinha chegado áquella cidade em 22 de Fevereiro.

Decidiu-se que fossem 6 lentes, um de cada Faculdade, apesar de um aviso que havia sido solicitado pelo principal Mendoça, mandando que fossem sómente 2, contra o costume e pratica antiga, fundada em uma carta regia.

Aquelle aviso fôra obtido, em consequencia do apuro das rendas da Universidade, que não podia pagar aos 6 lentes as ajudas de custo para a jornada.

Decidiu-se, porém, que fossem 6, mas á sua custa, sendo um de cada Faculdade, os mais antigos dos que não tivessem ainda ido em taes deputações, ou que se não escusassem por molestia, ou outro embaraço.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *Grande incendio em Coimbra*

### 1 de Março de 1837

Um pavoroso incendio em a noute de 1 para 2 de Março de 1837, destroe completamente a typographia do sr. José Antonio Rodrigues Trovão, na rua do Sargento-Mór, com frente tambem para o Caes.

O sr. Trovão, de sociedade com o sr. Alexandre da Fonseca e Silva, havia fundado a imprensa em 1826. Em consequencia, porém, dos sentimentos liberaes de ambos, foi a imprensa sequestrada pelo governo de D. Miguel.

Em 1834, voltando o sr. Trovão da sua emigração no estrangeiro, fundou na mesma casa outra imprensa, muito mais aperfeiçoada do que a primeira.

O mencionado incendio veiu, infelizmente, inutilisar todos os trabalhos do sr. Trovão; mas ainda assim os seus amigos, e toda a cidade de Coimbra, não se mostraram egoistas nesta occasião, pois que immediatamente depois do incendio, uma subscripção publica produziu os meios necessarios não só para fazer o grandioso predio, que ainda ahi se vê no mesmo sitio do que foi incendiado, mas para se renovar e melhorar a imprensa, a qual só terminou em Julho de 1857, por a sr.ª D. Elvira, filha do sr. Trovão, o qual havia fallecido em 23 de Janeiro de 1847 na villa da Figueira da Foz, não querer continuar a administrar o estabelecimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho está pelo preço de 2$070 e 2$080; e o novo a 1$970 e 1$980 réis.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560—Dito tremez 520 — Milho branco 320 — Dito amarello 330 — Feijão vermelho 450—Dito branco 360—Dito rajado 330—Dito frade 330—Centeio 360 — Cevada 290 — Grão de bico graudo 630 — Dito meudo 600 — Favas 380 —Tremoços 270.

*

O agio das libras está a 1$400 réis; o ouro nacional a 28.

## MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 380 — Dito amarello 370 —Trigo mouro 700 —Feijão branco 450 —Dito encarnado 500 — Frade 360 — Batata 370.

## NOTICIARIO

**Fallecimento** — O nosso patricio e amigo o sr. bacharel Adriano Antonio Rodrigues de Azevedo acaba de soffrer uma grande dôr.

Falleceu em Lisboa no dia 25 do corrente sua esposa, a ex.ma sr.ª D. Maria Carlota Severim de Azevedo, natural da ilha Terceira.

Damos ao sr. Azevedo e á sua familia sentidos pezames.

**Outro**—Falleceu a esposa do sr. Francisco Antunes Barreira, acreditado negociante d'esta cidade, a quem acompanhamos no seu justo pezar.

**Outro** — Falleceu em Esgueira o sr. João Pedro Fernandes Thomaz Pippa, velho liberal, antigo funccionario judicial na Louzã, digno presidente da camara d'esse concelho, e distincto artista amador em pintura, de que se viram provas nos seus bellos quadros na exposição industrial d'esta cidade em 1869.

Damos os sentimentos a seu filho o sr. Annibal Fernandes Thomaz, e a toda a mais familia do fallecido.

**Historia de Portugal**—Recebemos os fasciculos 7, 8, 9 e 10 da acreditada —*Historia de Portugal*, por Schaefer, a que ha tempo nos referimos com o maior louvor.

Acha-se já publicado o 1.º volume, pelo preço avulso de 2$000 réis.

A empreza editora é na rua do Bomjardim, n.º 414.

**Os anarchistas** — Diz o *Commercio de Portugal* que entre uma duzia de engenhos encontrados em Paris na sexta feira, só um foi considerado perigoso. É uma caixa de folha branca envolvida em papel e deposta na rua dos Blancs-Manteaux, por cima d'um contador de gaz. Tinha a mecha apagada. O engenho estava ainda no mesmo sitio á meia noite. Os agentes estavam postados nos arredores.

A prefeitura de policia procedeu a novas buscas em casa dos anarchistas de origem italiana. Estas buscas tiveram em resultado a prisão de dois companheiros, um tal Cappone e um outro de que se não diz o nome que parece um individuo muito perigoso, conhecido pelas suas ideias violentas.

Continuam a apparecer engenhos por toda a parte, sendo quasi todos fabricados por graciosos de mau gosto.

Encontrou-se um na manhã de sabbado na rua Saint-Sauveur, sobre o qual havia o letreiro seguinte: *Viva Ravachol! Morte aos burguezes.*

Esta descoberta provocou grande sensação no bairro.

Houve panico nos arredores da Sorbonne, em consequencia d'uma explosão que se produziu no laboratorio das pesquizas physicas. Espalhou-se na visinhança que se tratava d'uma bomba. Foi um dos conductos do motor a gaz que rebentou. Não houve victimas e os prejuisos são pouco importantes.

—Emile Henry foi acareado com os anarchistas Bernard, Cretand e Adriana Chailley, accusados como auctores do attentado da rua dos Bons Enfants.

Affirmou, mais uma vez, que operára sósinho na preparação e realisação do attentado.

Julga-se, comtudo, que o seu principal cumplice será o anarchista Ortiz que se tem subtrahido a todas as pesquizas.

**Noticias do Brazil** — *Montevideu*, 28. — Corre com insistencia o boato de que os insurrectos brazileiros estão bombardeando o porto de Santos.

*Rio de Janeiro*, 28. — Realisam-se ámanhã as eleições presidenciaes. A candidatura do sr. Prudente de Moraes considera-se certa. As eleições legislativas tambem se realisarão ámanhã. Na cidade reina completa tranquillidade.

*Rio de Janeiro*, 1. — Estão-se realisando em socego as eleições. O sr. Prudente de Moraes é com certeza eleito presidente da republica e o sr. Victorino Pereira vice-presidente.

*Londres*, 28 de Fevereiro. — Não ha communicações telegraphicas entre a Bahia, Pernambuco e o Rio. Consta que a interrupção tem por fim evitar que se saiba no Rio o aprisionamento feito pelo *Republica* e *Aquidaban* dos navios do governo.

*Londres*, 28. — Foi mais uma vez prorogado o estado de sitio, desde o dia 25 de Fevereiro até á hora em que começarem as eleições no dia 1.º de Março. Affirma-se que será novamente decretada logo que terminem as eleições.

Veja-se na secção dos annuncios os Grandes armazens do Printemps, de Paris.


## ANNUNCIOS

### Banco de Portugal

00 NA SUA AGENCIA, em Coimbra paga este banco, a começar do dia 5 do corrente mez, o dividendo das suas acções, relativo ao 2.º semestre de 1893, na razão de 4 por cento e sem desconto algum.

Coimbra, 2 de Março de 1894.

Os agentes,

*Joaquim Augusto de Carvalho e Santos*
*Ricardo Loureiro.*



### PARÁ E MANAUS

00 PARA estes portos sairá em 13 a 14 do corrente, o paquete *Manauense.*

Encarregado para passagens, em Coimbra, rua do Corvo, Antonio Fernandes.

### SEMANA SANTA
### AMENDOAS E CARTONAGENS

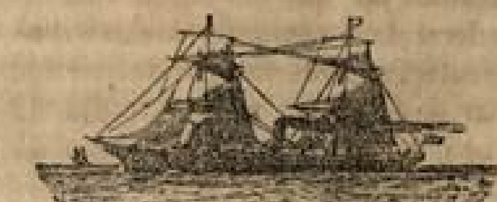
00 A MERCEARIA de José Tavares da Costa, successor, acaba de receber directamente da importante casa *Chateau, Frére*, de Paris, uma elegantissima collecção de cartonagens para amendoas, entre as quaes se encontram lindas pandeiretas, barometros, caixas com musica, uma variedade em aves, como pavões, etc.

Recebeu tambem da mesma casa e de *Lisboa* finissima amendoa, feita simplesmente de assucar e especialmente para este estabelecimento.

Encontra-se tambem, como especialidade do estabelecimento, onde predomina o asseio, differentes artigos de mercearia—recommendando se pela sua finissima qualidade: chá, tanto verde como preto, manteiga, assucar, café, chocolate, queijo nacional e estrangeiro, etc.

Ha sempre grande variedade de bolachas nacionaes e inglezas, vinhos finos recebidos directamente do lavrador e champagne estrangeiro e nacional.

Rua de Ferreira Borges, 176—Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, Coimbra.



### EMPREZA NACIONAL
### AFRICA

00 PAQUETE S. Thomé — a sair em 6 de Março para Madeira, S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambrizete, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

Encarregado de passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.

### Arrematação particular

21 NO DIA 18 do corrente, rua de Ferreira Borges, n.º 166, pelas 11 horas do dia, vendem se, convindo o preço, os predios seguintes:

Uma morada de casas na rua de Ferreira Borges, com os n.ºs 162, 164 e 166.

Uma casa na rua de Joaquim Antonio de Aguiar, com os n.ºs 31, 33, 35, 37 e 39.

Uma casa na villa de Montemór-o-Velho, junto á praça, pertencente aos herdeiros de Luiz José Maria d'Oliveira.

Uma terra no campo da Burralha, sita em Porto Pião, ou Taboeira.

Trata-se desde já com o procurador Rocha, na rua da Sophia, 56.

### Tribunal do commercio de Coimbra
### *EDITOS DE 40 DIAS*

2.º annuncio

20 NESTE tribunal e cartorio do escrivão abaixo assignado corre seus termos uma acção commercial em que é auctor José Antonio Dias Pereira, casado, negociante, d'esta cidade, e réus José Francisco Castelhano, Bernardo Simões Leandro e mulher Maria da Conceição, do logar das Carvalhosas, e José Jorge e mulher Maria das Dores, do logar do Sobral, na qual acção o auctor pede que os réus Bernardo Simões Leandro e mulher, e José Francisco Castelhano, sejam condemnados a pagar lhe a quantia de 81$600 réis, e que os réus José Jorge e mulher e aquelle Castelhano, sejam condemnados a pagar lhe a quantia de réis 200$000 e, todos, os respectivos juros na razão de 10 % ao anno, desde 5 de Dezembro de 1892 até completo pagamento, custas e procuradoria.

E a requerimento do auctor, visto se achar ausente em parte incerta nos Estados Unidos da republica do Brazil, é citado réu José Jorge, por editos de 40 dias, para na 2.ª audiencia d'este juizo, depois de findo o prazo d'estes editos, que se contará do dia da 2.ª publicação do respectivo annuncio no *Diario do Governo*, ver accusar a citação e marcar-se-lhe o prazo de tres audiencias para contestar, querendo, a mesma acção sob pena de revelia.

As audiencias fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados ou feriados, porque neste caso se fazem nos immediatos, se o não forem tambem, e sempre por 10 horas da manhã, no tribunal de justiça, sito á praça 8 de Maio.

Coimbra, 20 de Fevereiro de 1894.

Verifiquei.

O juiz de direito, 3.º substituto,

*Acacio Hyppolito.*

O escrivão,

*José Lourenço da Costa.*

### CALDEIRA DA SILVA
**CIRURGIÃO-DENTISTA**

19 ACABA de receber dos principaes fabricantes estrangeiros um grande sortimento de dentes artificiaes que colloca, desde um até dentadura completa, por preços muito modicos.

O seu consultorio continua aberto todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, na rua de Ferreira Borges, n.º 174, Coimbra.

### *Fabrica de adubos chimicos*
DO
**Norte de Portugal (a vapor)**

18 ADUBOS para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

**Dosagens garantidas**

Agronomo: Astier de Villate

RUA FORMOSA, 250 — PORTO

### PROPAGANDA VITICULA

17 JUSTINO DE SAMPAIO ALEGRE, proprietario na villa d'Anadia, vende pelos preços das principaes casas do paiz, polverisadores d'ar comprimido, os melhores até hoje conhecidos, premiados com a medalha d'ouro nos concursos officiaes realisados em França, e com o grande premio da *Sociedade Departamental de Maine et Loire de Saumur.*

Este polverisador tem 56 primeiros premios e medalhas d'honra desde 1890 até esta data.

Quem desejar algum d'estes polverisadores dirija se a Coimbra, rua de Ferreira Borges, n.º 3, a casa do sr. Abilio Maria Martins, onde podem ser examinados e se prestam todos os esclarecimentos.

O annunciante tambem vende todos os utensilios proprios para a enxertia, assim como vides americanas e sulfato de cobre.

Satisfaz qualquer encommenda Abilio Maria Martins.

### Bom emprego de capital

16 ANTONIO HENRIQUES DE CARVALHO vende as propriedades que possue na estrada da Beira, constando de casas de habitação e jardins correspondentes.

Quem pretender dirija-se ao seu dono, estrada da Beira, n.º 41.

### Messageries Maritimes



15 PAQUETES a sairem de Lisboa brevemente:

*Matapan*, em 3 de Março, para Pernambuco, Bahia, Rio e Santos.

*La Plata*, 8 de Março; para Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres.

Encarregado para passagens, em Coimbra, Antonio Fernandes.

### Fabrica de telhões e manilhas

**Premiada na exposição de ceramica portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre na exposição districtal de Coimbra, em 1884**

14 A FABRICA mais acreditada em Coimbra em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, syphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cozinha, á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por preços economicos.

Todas as encommendas devem ser dirigidas a

**PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA**

29 — Rua de João Cabreira — 31

COIMBRA

### GUANO DE PEIXE

13 O MAIS rico que ha para a boa producção de batatas, cereaes, legumes e estrumar vinhas.

Encarregado da venda em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.

### BANANA E ANANAZ

12 VENDEM-SE no **Café Operario** de Encarnação Gonzaga.

SOPHIA — COIMBRA

### AMENDOA

11 NA *confeitaria e mercearia de Innocencia & Sobrinho* vendem-se para revender, muitas qualidades de amendoa de fabricação apurada e todos os artigos e generos de confeitaria e de mercearia.

Mandam-se tabellas de preços a quem as pedir.

*Os freguezes que fizerem seus pedidos antes do dia 5 de Março, gozam de grandes vantagens designadas na tabella.*

### ARREMATAÇÃO
### Juizo de direito da comarca de Coimbra

2.º annuncio

10 NO DIA 18 do proximo mez de Março, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, se hão de vender em hasta publica, a quem maior lanço offerecer além do preço da sua avaliação, os predios seguintes:

Um olival no sitio do Rigueirinho, limite de Villa Pouca, freguezia de Sernache. Vae á praça em 150$000 réis.

Uma terra com vinha philoxerada, no sitio da Mó, limite de Villa Pouca, freguezia de Sernache. Vae á praça em 70$000 réis.

O dominio util de uma terra no sitio de Valle da Ovelha; limite de Villa Pouca, freguezia de Sernache; paga o fôro de 110',4 de trigo a Antonio Jacob Junior, e vae á praça liquido do valor do fôro em 35$000 réis.

O dominio util de uma casa com uma pedra de fazer farinha, só de meia agua, e d'um bocado de terreno de rega, no sitio da Ribeira de Sernache, limite de Villa Pouca, freguezia de Sernache, que paga de fôro 207 litros de trigo a Bernardo Antonio de Oliveira, d'esta cidade. Foi avaliado e vae á praça liquido do valor d'este fôro em réis 150$000.

Esta arrematação é feita por deliberação do conselho de familia, no inventario a que se procede por fallecimento de Maria Parolla, moradora que foi no logar da Ribeira de Sernache, e em que é inventariante o cabeça de casal o viuvo, Manoel Pires, do mesmo logar.

A contribuição de registro por titulo oneroso, é paga por inteiro pelos arrematantes.

São citados os credores incertos da inventariada.

Coimbra, 21 de Fevereiro de 1894.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito, 3.º substituto,

*Accacio Hypolito.*

O escrivão,

*Adelino Augusto Pereira de Carvalho.*

### MANTEIGA

9 DA QUINTA de Sandelgas, muito bem fabricada.

Á venda no estabelecimento de Antonio dos Santos Borges, rua de Ferreira Borges, 191 a 193, Coimbra.

### Passagens de graça para o Brazil

8 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

### Passagens de graça para o Brazil

7 ANTONIO FERNANDES, rua do Corvo, d'esta cidade, dá passagens de graça a familias trabalhadoras, assim como a filhos de familia, casados ou solteiros, que sejam chamados por seus paes, e a viuvos ou viuvas com seus filhos.

Para mais informações, queiram dirigir-se ao annunciante.

### MADEIRA DE CASTANHO

6 VENDE-SE uma porção de caixal propria para janellas e portas. Quem a pretender dirija-se a José de Oliveira, quinta das Lagrimas.

### SELLOS USADOS

5 COMPRAM-SE por preços muito elevados todos os sellos de Portugal, ilhas, Africa e estrangeiros. As remessas devem ser registadas, e os pedidos de informações e as amostras de sellos acompanhados do respectivo porte para resposta.

Augusto de Castro, rua da Vinha, 43, 2.º, Lisboa.




### Printemps
**NOVIDADES**

**Envia-se gratis e franco**

o catalogo geral illustrado em Portuguez ou em Francez contendo todas as novidades para a **ESTAÇÃO de VERÃO**, a quem o pedir em carta franqueada.

São igualmente enviadas *franco* as amostras de todos os tecidos que compõem os nossos immensos sortimentos, especificando-nos o melhor possivel os generos e os preços. Os pedidos podem ser dirigidos a

**MM. JULES JALUZOT & Cie**
PARIS

ou ao nosso agente reexpedidor

**EM LISBÔA: A. DUPILLE,**
RUA DE S. NICOLAU 102-1.º

Todas as encommendas expedidas por intermedio da nossa casa reexpedidora de Lisbôa são ***franco de porte*** até aquella cidade, ***seja qual fôr a sua importancia.***

Para as outras localidades, as despezas de reexpedição são por conta dos nossos clientes.

As encommendas pedidas a Paris e acompanhadas de sua importancia, podem ser expedidas directamente ao endereço do cliente, em tantos volumes postaes, *franco de porte*, quantas vezes 50 francos se contiverem na factura.

Para outras explicações consulte-se as condições d'expedição nos nossos catalogos.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se na Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges, 140.

**ROTULOS** para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra

**VINHO**
BI-DIGESTIVO DE
**CHASSAING**

DIGESTÕES DIFFICEIS
MOLESTIAS do ESTOMAGO
PERDA DE APPETITE,
DE FORÇAS, etc.

PARIS, 6, avenue Victoria, 6, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS


# O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | | Assignaturas com estampilha |
|---|---|---|
| Por anno ...... 3$200 | NUMERO AVULSO 40 REIS | Por anno ...... 3$460 |
| Por semestre ... 1$600 | Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias | Por semestre ... 1$730 |
| Por trimestre ... 800 | Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 | Por trimestre ... 865 |
| | Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde | |
| Numero 4:849 | COIMBRA — TERÇA FEIRA 6 DE MARÇO DE 1894 | 47.º ANNO |


## AUCTORITARISMO

E' manifesto o proposito que ha de se ir annullando os principios liberaes e de se ter em nenhuma conta os direitos dos cidadãos, substituindo-os por um manifesto auctoritarismo.

As disposições liberaes da Carta Constitucional são com a maior semcerimonia desprezadas.

Está sendo quasi um crime pugnar pelas regalias e pelos fóros da nação.

Os retrogrados fazem uma activa propaganda contra as disposições, que possam garantir os direitos da manifestação do pensamento, de reunião e de associação.

Aquillo, que em tempo era uma cousa muito natural, para o que bastava ver que estava garantido na Carta Constitucional da monarchia, é agora desprezado, sophismado e mesmo combatido.

As doutrinas do obscurantismo são propaladas e defendidas, como se estivessemos na epocha nefasta do absolutismo.

Os aulicos é que se estão impondo neste paiz, influindo para que se estabeleça o *governo de força*, perante o qual fique annullado o parlamento.

Pela sua parte as modernas côrtes tudo tem approvado e applaudido, em vez de zelarem os direitos dos povos.

*

Por uma fórma bem diversa procediam as côrtes de 1821.

Quando em 3 de Julho de 1821 chegou ao Tejo D. João VI, expediram logo as côrtes um decreto em que mandavam afastar do monarcha os aulicos, que vinham em sua companhia, e que com razão se julgavam oppostos ao systema constitucional.

As côrtes não deixaram passar sem reclamação e protesto certas doutrinas, que o ministro Silvestre Pinheiro Ferreira sustentou no seu discurso, em nome do rei, quando D. João VI se apresentou no parlamento no dia 4 de Julho.

Um dos paragraphos contidos no discurso de Silvestre Pinheiro Ferreira era manifestamente opposto ás doutrinas e disposições das bases da constituição, e tendente a diminuir as prerogativas das côrtes, fazendo passar para o monarcha parte dos direitos que exclusivamente a ellas pertenciam e portanto ao paiz.

Quaesquer outras côrtes modernas deixariam passar desapercebida essa doutrina, proferida pelo ministro em nome do monarcha, mas não o entendeu assim o congresso nacional de 1821.

Por isso, depois de muita discussão, no dia 12 de Julho dirigiram as côrtes o seguinte officio ao ministro Ignacio da Costa Quintella:

«Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. — As côrtes geraes e extraordinarias da nação portugueza, ao passo que ouviram com especial agrado os principios e expressões verdadeiramente constitucionaes que contém parte do discurso de sua magestade, lido pelo seu ministro Silvestre Pinheiro, na sessão de 4 do corrente mez de Julho, em resposta ao que lhe havia dirigido o presidente das mesmas côrtes, não podem todavia deixar de notar, no § 5.º e seguintes, idéas e expressões alheias dos principios sanccionados nos artigos 21.º, 23.º e 24.º das bases da constituição, nos quaes, estabelecendo se a linha de demarcação entre os poderes legislativo e executivo, se attribue sómente ás côrtes a representação nacional e o poder legislativo, com exclusão da iniciativa directa do rei, e só com a dependencia subsequente da sua sancção e de um veto que não será absoluto, tudo na fórma declarada nos mesmos artigos; e porque de nenhum modo se póde entender que aquellas idéas e expressões sejam da intenção de sua magestade, que em todas as occasiões tem patenteado a mais decisiva adherencia aos principios consagrados nas mesmas bases: mandam remetter a v. ex.ª o mesmo discurso incluso para o fazer presente a sua magestade, a fim de que possa mandar fazer a este respeito as explicações que julgar convenientes.

Deus guarde a v. ex.ª Paço das côrtes, em 12 de Julho de 1821. — *João Baptista Felgueiras*».

O governo acceitou a doutrina d'esse officio e deu ás côrtes todas as satisfações pelo seguinte officio:

«Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. — Fiz presente a sua magestade o officio de v. ex.ª com data de 12 do corrente, sobre a nota que as côrtes geraes e extraordinarias da nação portugueza fizeram ao § 5.º do discurso que sua magestade mandou em resposta ao que lhe dirigiu o presidente das mesmas côrtes, na sessão de 4 do corrente mez de Julho, assim como sobre idéas e expressões do dito discurso, que pareceram alheias dos principios sanccionados nos artigos 21.º, 23.º e 24.º das bases de constituição. Sua magestade manda declarar que, tendo jurado as ditas bases pelo modo mais geral e indistincto, não podia ser da sua intenção que houvesse no seu discurso expressões ou idéas que não fossem de accordo e conformes com as mesmas bases e com o seu juramento. E que se algumas ha a que se possa dar diversa intelligencia, sua magestade declara que similhante intelligencia é contraria á sua intenção; pois só é da sua vontade approvar os principios politicos adoptados pelas mesmas bases; e assim quer que se declare e faça publico, e que tal será sempre o desempenho do juramento que prestou.

Deus guarde a v. ex.ª Palacio de Queluz, em 14 de Julho de 1821. — Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. João Baptista Felgueiras. — *Ignacio da Costa Quintella.*»

Eis ahi como as côrtes mantinham em 1821 os direitos do parlamento e dos povos.

Agora diz-se, escreve-se e pratica-se por parte dos poderes publicos tudo quanto pode haver de mais contrario ás garantias do paiz, e o mesmo paiz não faz caso d'essas doutrinas e d'esses actos anti-liberaes.

Os povos têm em regra os governos que merecem.

Não pugnam pelos seus direitos? Pois o resultado é que os governos ousam tudo.

Caminhâmos abertamente para um systema de auctoritarismo, com desprezo das disposições da Carta Constitucional.

O povo não reclama, nem protesta contra esses attentados, e pelo contrario as eleições saem na sua quasi totalidade á vontade do poder.

Assim vae o paiz acostumando-se a ver desprezar as disposições liberaes do codigo fundamental, e d'ahi ao auctoritarismo, que não é senão um absolutismo, mais ou menos disfarçado, não vae senão um passo.

Tal é a situação em que nos achâmos, depois de terem decorrido 74 annos de iniciado o systema liberal neste paiz!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## POMPA E MISERIA

Um nosso amigo d'esta cidade, que foi ao Porto assistir ás festas do centenario do infante D. Henrique, diz em carta d'alli, que as festas foram imponentes, mas que com ellas se encobria uma espantosa miseria.

Na verdade tudo são apparencias de riquezas, tudo luxos, tudo phantasias; mas a realidade acha-se na pobreza

Os ministros valem-se d'essas sedas, d'esses brilhantes, d'esse fausto, e d'esses camarotes de theatro, pagos por sommas fabulosas, para poderem fazer persuadir ao rei que é falso tudo quanto allegam os periodicos da opposição, assim como as associações commerciaes e industriaes ácerca da falta de meios dos contribuintes.

— Então vê vossa magestade, como o paiz está rico e prospero?

«Vê que a nação está a nadar em dinheiro, como quando vinha o ouro das minas do Brazil?

«E' claro, portanto, que os contribuintes podem e devem pagar muito mais, sem que com justiça se dêem por aggravados.

«São os proprios contribuintes que o vem aqui espontaneamente manifestar a vossa magestade.»

*

O que os ministros, porém, occultam ao rei é que uma grande parte d'aquelles que se apresentaram no Porto para verem as festas, tiveram para isso de fazer sacrificios, e que muitos para alli irem ostentar riquezas precisaram de pedir dinheiro emprestado, pondo numerosos objectos no *prego.*

Que em quanto uns se divertem e disfructam um falso gozo durante alguns dias, logo depois das festas principiam a sentir as consequencias dos seus divertimentos, soffrendo elles e as suas familias a falta do que lhes é indispensavel para as despezas das suas casas.

Que em quanto para uns tudo são theatros magnificos, bailes sumptuosos, jantares e banquetes de uma ostentação sybaritica, os operarios, os trabalhadores, o infeliz povo em geral não tem casa que habite, cama em que durma, fato com que se vista, e alimento de que possa viver, com sua mulher e filhos.

Que é escarnecer da pobreza o fazer apparato de uma riqueza, muitas vezes falsa e phantastica, em quanto a fome invade os casebres dos desamparados.

Que em quanto nas grandes cidades tudo são pompas e festas deslumbrantes, nas aldeias sertanejas vivem na maior miseria os trabalhadores, a ponto de estarem successivamente a emigrar familias e até povoações inteiras, como documento da sua infeliz sorte.

E que uma grande parte dos operarios não tem trabalho, o que os colloca numa posição desgraçadissima.

Ao rei, porém, não fallam os ministros esta linguagem; mas pelo contrario fazem-no cercar de tudo quanto sejam apparencias de riqueza e felicidade.

Estamos num governo chamado constitucional, e comtudo não temos ministros que fallem ao rei a linguagem verdadeira e austera dos celebres conselheiros de D. Affonso IV.

Em vez de assim fallarem, como é o dever de leaes conselheiros, preparam falsas manifestações na passagem da familia real, *obrigando-se* a ir ás estações do caminho de ferro os empregados publicos, para augmentar o numero dos concorrentes a esse acto, e corresponderem aos vivas, antecipadamente encommendados.

Imagina talvez a familia real, que todos os individuos que a vão esperar procedem muito livremente, e como demonstração de sincera homenagem; porque os ministros lhe não dizem que ha chefes de repartições publicas que mandam por **Ordem de serviço** os seus subordinados ir tomar parte nessas falsas manifestações.

E' isso, porém, assim necessario, para que a familia real fique persuadida de que o paiz goza a maior das felicidades e que todos estão satisfeitos com a administração publica.

Como as ultimas festas do Porto attrairam alli uma concorrencia extraordinaria, provindo d'isso um grande interesse áquella cidade, já esse facto está causando inveja a muitos habitantes de Lisboa.

Por isso ha dias se realisou uma reunião na capital, para estudarem os meios de levar a effeito todos os annos, por espaço de 8 dias, apparatosas festas em Lisboa, a fim de fazerem alli attrair annualmente uma concorrencia numerosissima.

Assim os habitantes das provincias, levados pela tendencia que ha para os divertimentos, irão todos os annos á capital largar o que tem, e até o que não tem, pedindo-o emprestado.

As terras das provincias é que ficam soffrendo os resultados d'esse gaudio e d'essas festas espectaculosas.

De trabalho não precisam de tratar nas grandes cidades. O que se quer são divertimentos.

No entanto cá ficam as familias para o pagarem.

E especialmente ficam-no pagando os infelizes pobres e desvalidos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## CALOTE OFFICIAL

Querem os leitores saber desde quando datam as dividas aos empreiteiros e fornecedores da 2.ª circumcripção hydraulica?

E' desde Outubro de 1892! Isto é, estão esses infelizes ha 17 mezes a soffrer as consequencias do mais revoltante calote do governo.

Quando qualquer particular não paga o que deve, apezar de instado para isso, chamam-lhe caloteiro.

E que se ha de chamar ao governo, que por tal fórma escarnece dos empreiteiros e fornecedores, apezar das mais instantes reclamações?

O mesmo que a qualquer outro *caloteiro;* e com tanta mais razão, porque devia elle dar o exemplo de moralidade.

O que parece incrivel é que ainda haja quem queira fazer contractos com o governo; sabendo-se que elle despreza as maiores instancias e reclamações dos credores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## ADELINO VEIGA

### 8 de Março de 1887

Faz na quinta feira 7 annos que falleceu nesta cidade o poeta-operario Adelino Veiga.

Ainda hoje nos não esquece o fallecimento d'este filho do povo.

A classe popular de Coimbra soube ser grata á memoria de Adelino Veiga, e fez no seu saimento funebre uma das mais sympathicas demonstrações a que em toda a nossa vida temos assistido.

Não deixaremos passar sem uma recordação saudosa o anniversario do fallecimento do poeta do povo.

Reproduzimos hoje uma das suas poesias mais sentimentaes.

E' o **Lazaro**, verdadeiro hymno á instrucção do operario, e que revela a grande alma do artista.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

### LAZARO

«— Lazaro esfarrapado,
Pareces sahir do esgoto;
Assim, tão immundo e roto,
Que pedes? —»
«— Estranha esmola!
Peço vos o pão do espirito,
Em nome da humanidade!
Um quinhão de liberdade,
E um sacro templo: a escóla!...

«— Vejo surgir no horisonte
A nova aurora brilhante,
Divina, immensa, radiante,
Sempre luz a derramar!...
E eu fujo ás sombras da noute,
Deixando as trevas do abysmo,
Venho pedir o baptismo
Que a instrucção sabe dar!...

«— Quebrando algemas de escravo,
Quero entrar na santa liça
Onde tem preito a justiça,
E um altar tem o progresso!...
Off'reço as mãos calejadas
P'ras fadigas da batalha,
E a honra de quem trabalha,
Que é essa a honra que eu peço!...»

«— Entra, Lazaro; está aberto
Ao povo o templo sagrado;
Teu corpo será lavado
Do BEM na caudal immensa! —»
.............................
E Lazaro, o obreiro humilde,
Nascido num pobre albergue,
Veiu adorar Guttemberg
No sacro templo da imprensa!

ADELINO VEIGA.

## A MEMORAVEL SERRA DO PILAR

### INAUDITA DEGRADAÇÃO

Não se póde ver a sangue frio o desprezo a que se estão lançando todas as recordações da gloriosa lucta, que se sustentou para estabelecer neste paiz o systema liberal.

Um dos maiores vilipendios é sem duvida o que se tem praticado na Serra do Pilar, esse baluarte da liberdade portugueza.

Aquelle local, que devia ser sagrado para todos os homens a quem ainda de todo não esqueceram os actos de heroismo alli praticados nos annos de 1832 e 1833, e que encheram de assombro todo o mundo, está convertido numa vilissima e barbara **praça de touros!**

Do Porto, em data de 2 do corrente, descrevem pela seguinte fórma uma **corrida de touros, na Serra do Pilar:**

«A tourada na Serra do Pilar deixou muito a desejar. O grupo de toureiros era bom; o gado, porém, saiu muito inferior. De quatro bois para cavalleiro apenas o primeiro *levou quatro ferros*, um á estribeira e tres á meia volta. Era de poder, mas *matutão*. Dos outros tres apenas um *levou um ferro*, os restantes eram fracos e fugiam ao cavallo.

No trabalho de pé apenas dois *cumpriram*. Os restantes ou eram mansos ou *matutões*.

Guerrita *levou um bolen* sem consequencias. Trabalhou com vontade, estando mais feliz com o capote do que com as bandarilhas.

Minuto teve *dois pares reaes* no oitavo boi.

Os forcados uma *lastima, cobardes e desunidos*. Um teve, por impericia, **uma perna partida**. Por fim houve *desordem* entre elles e um espectador que saltara á arena para pegar o ultimo boi.

A praça não se encheu, apezar dos bilhetes serem vendidos á porta por preços baixissimos.»

Se o *divertimento* de touros é em todas as circumstancias estupido e barbaro, na memoravel **Serra do Pilar** é a maior das affrontas feitas aos valentes, que alli derramaram o seu sangue em defeza da causa da liberdade.

Ahi vão alguns documentos, para que a geração de hoje saiba quaes os feitos praticados na **Serra do Pilar**, principalmente nos mezes de Setembro e Outubro de 1832:

*Acampamento na bateria dos Congregados, 14 d'Outubro de 1832*

**Ordem geral**

*Soldados!* O inimigo tentou hoje de novo tomar um dos baluartes da nossa defeza, a Serra do Pilar.

Confiado nos destroços que tres dias de um violento e não interrompido fogo d'artilheria teria causado ás nossas trincheiras, ousou marchar com as suas columnas ao ataque:—breve foi sua illusão; e á custa do sangue das victimas que immolou, conheceu que os peitos de soldados que pugnam pela liberdade da patria e pelo legitimo governo, são baluarte inexpugnavel.

*Soldados!* O dia 14 d'Outubro será um dia memoravel nos annaes dos defensores da liberdade e dos bravos que defenderam a Serra do Pilar. A Europa ouvirá com admiração vossos feitos gloriosos, e a patria abençoará um dia vossas fadigas e vossa constancia.

Eia, pois, soldados: para festejar tão fausto dia, repitamos unanimes—Viva a CARTA CONSTITUCIONAL — Viva a SENHORA D. MARIA II—Viva o DUQUE DE BRAGANÇA — Vivam os bravos DEFENSORES DA SERRA. — *Conde de Villa Flôr.*

Querendo honrar com um publico testemunho de minha approvação e estima, o insigne valor e constancia com que o brigadeiro José Antonio da Silva Torres, do conselho de sua magestade fidelissima, commandante do posto fortificado da Serra do Pilar e das forças no sul do Douro, tão bravamente o tem defendido de tantos e tão repetidos ataques, e com particularidade no dia 14 do corrente contra forças tão desmesuradamente superiores, ajuntando assim por estes novos e relevantes serviços aos muitos que desde o principio d'esta gloriosa lucta, especialmente na ilha Terceira, tem prestado sempre á causa da rainha e da Carta: Hei por bem, em nome da rainha, e como gran-mestre da antiga e muito nobre ordem da Torre e Espada do valor, lealdade e merito, nomeal-o official da mesma ordem

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino o tenha assim entendido e faça executar. Paço no Porto, 15 de Outubro de 1832. — D. PEDRO, DUQUE DE BRAGANÇA.—*Marquez de Palmella.*

Querendo eu honrar, como elles o merecem, os heroicos defensores do posto fortificado da Serra do Pilar, designando como verdadeiros objectos da gratidão nacional aquelles que mais se distinguiram em tão brilhante defeza; e por quanto me constou que, por feitos distinctos, individuaes e singulares, alli praticados nos dias 8 e 10 de Setembro ultimo, bem mereceram esta distincção o capitão quartel mestre de infanteria n.º 4 Antonio Ignacio de Seixas, o capitão graduado do primeiro batalhão de infanteria n.º 6 João Pereira Cabral, o major graduado de cavallaria, commandante do posto da Serra, Christovão José Franco Bravo, o primeiro tenente do primeiro batalhão de artilheria Manoel Thomaz dos Santos, o major graduado de infanteria, commandante do terceiro batalhão nacional movel, José Joaquim Gomes Fontoura, o tenente de caçadores Manoel Maria Cabral, e os voluntarios academicos José Silvestre Ribeiro e José Maria Rojão: hei por bem, em nome da rainha, e como gran-mestre da antiga e muito nobre ordem da Torre e Espada do valor, lealdade e merito, nomeal-os cavalleiros da mesma ordem.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino o tenha assim intendido e faça executar. Paço no Porto, 15 de Outubro de 1832. — D. PEDRO, DUQUE DE BRAGANÇA.—*Marquez de Palmella.*

Viram os nossos leitores, por estes documentos, o que praticaram os valentes liberaes em defeza da **Serra do Pilar?**

Pois o monumento que a actual geração levantou nesse local foi construir ahi uma ignobil **praça de touros!**

Por acaso supporiam os bravos liberaes que defenderam esse posto de honra, que viria a ser uma **praça de touros** a recordação que teriam os seus feitos heroicos!

Que degradação esta!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Revolução popular em Coimbra

### 8 de Março de 1844

Para auxiliar a revolução principiada em Torres Novas, no dia 4 de Fevereiro de 1844, e que foi terminar em Almeida, no dia 28 de Abril, houve em Coimbra, na madrugada de 8 de Março, uma revolução popular.

Era nessa época governador civil d'este districto José Joaquim Lopes de Lima, homem de caracter violento, e que concitava contra si a animadversão publica.

Lopes de Lima expediu ordens no dia 5 de Março á administração do concelho, para fazer sair de Coimbra uns 30 estudantes sob pena de prisão, e como consequencia d'ella o de serem riscados da Universidade.

Este procedimento exasperou os animos, e precipitou uma occorrencia que posteriormente e melhor dirigida talvez se não mallograsse.

Quem todavia estivesse em Coimbra na tarde do dia 7, observaria que a revolução estava imminente. Nos logares mais publicos referiam-se as horas, o modo, os elementos disponiveis e a possivel resistencia com tanta minudencia e segurança como se fosse narração de acontecimentos já passados. E não obstante os partidarios do governo nem levemente o suspeitavam.

Com effeito pelas 3 da manhã de 8 de Março foi atacado por muitos populares e academicos o collegio dos Loios, onde estava o governo civil. Dentro em pouco tempo ahi tinha acudido espontaneamente a maior parte da academia a associar-se ao movimento, porém mal armada, em tumulto, e muitos inteiramente inermes.

A força dos revoltosos era a esse tempo numerosa, porque a esta massa de que se podia tomar muito partido, accrescia uma força de infanteria do corpo de segurança publica, e alguns soldados de cavallaria d'esse corpo, que se renderam ao sair do governo civil.

Lopes Lima foi encontrado em um esconderijo, para onde o terror panico o tinha obrigado a fugir, e foi conduzido para a cadeia do Aljube com sua esposa, que não quiz deixar de acompanhal-o naquelle transe. Lopes de Lima poude entrar no Aljube incolume, apesar da má vontade que lhe tinham a academia e os habitantes da cidade.

Ao passo que no bairro alto triumphava o movimento, na cidade baixa reuniam-se numa estancia de madeira, na rua do Paço do Conde, muitos habitantes partidarios da revolta, e entravam no quartel de segurança publica, estabelecido no collegio do Carmo, da rua da Sophia.

Restava o destacamento de infanteria 14, commandado pelo capitão Antonio Bernardino Nogueira, que até então se tinha conservado neutral. A elle se haviam reunido os estudantes militares Serpa Pinto e França, do partido do governo, que os revoltosos tiveram a imprudencia de não prender, quando os viram caminhar do bairro alto para a rua da Sophia.

A esse tempo espalhou-se no bairro alto a noticia de que o destacamento adherira á revolta, o que foi geralmente acreditado. Os estudantes voltaram uns a suas casas, e outros dirigiram-se á cidade baixa com intenções mais curiosas do que hostis, ficando apenas alguns no governo civil, e 5 ou 6 com Lopes de Lima, que nesse momento officiava ao commandante do destacamento para que se rendesse.

O destacamento tinha-se finalmente resolvido a ir soltar o governador civil; porém já não encontrou senão alguns homens dispersos, que lhe resistiram com muita valentia, mas que eram insufficientes para o repellir; e o movimento sem um chefe militar, que combinasse de repente os seus numerosos recursos, ficou mallogrado.

Ao romper da manhã os revoltosos, que por um momento se julgaram triumphantes, tinham-se recolhido a suas casas, procurando occultar-se ás perseguições que receiavam.

Alguns dos mais compromettidos, em numero de 17, entre os quaes entravam o sr. Manoel José Teixeira Guimarães e o alferes sr. José Ricardo Pereira Cabral, que felizmente ainda é vivo na sua casa da Cumieira de Santa Martha de Penaguião, sairam incorporados do Castello para fóra da cidade.

Dirigiram-se para a Beira, e em Meda de Mouros chegaram a reunir-se a uma guerrilha de 150 homens, mas não poderam voltar a Coimbra, por terem recebido a noticia de aqui haver entrado um reforço composto d'uma parte do regimento de infanteria 12, que se não tinha unido aos seus camaradas que estavam em Almeida.

Em portaria do ministro do reino Antonio Bernardo da Costa Cabral, de 8 de Março de 1844, dirigida ao reitor da Universidade de Coimbra, se deram as ordens e instrucções, a fim de fazer riscar dos livros das matriculas todos os estudantes, que tinham tomado parte na revolta da madrugada d'aquelle mesmo dia.

O sr. Teixeira e o academico Agapito Barbosa da Paz, que ficaram pronunciados em consequencia da revolta do dia 8 de Março, vieram a ser julgados pelo jury em 28 de Fevereiro de 1845, sendo ahi absolvidos no meio do maior enthuthusiasmo dos numerosos espectadores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O CONIMBRICENSE de 6 de Março de 1894

## COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

Recebemos o relatorio e contas da antiga companhia de seguros Fidelidade.

Apesar da crise por que o paiz tem passado, é satisfatorio o estado d'esta companhia.

Do relatorio extractamos as seguintes informações:

**Seguros terrestres** — Premios na séde e agencias réis 233:928$627 — mais réis 3:443$699 — do que em 1892, o que prova por fórma bem evidente que á maneira leal e prompta por que esta Companhia liquida e satisfaz as suas responsabilidades corresponde merecidamente o favor publico.

**Seguros maritimos** — Receita réis 22:771$593 menos réis 103:246 do que em 1892.

As causas da constante diminuição de receita neste ramo de seguros foram-vos claramente expostas no relatorio de 1892, e com effeito a concorrencia que nos é feita pelas agencias de Companhias similares estrangeiras e pelas das emprezas de navegação a vapor, quasi todas ellas seguradoras da carga que transportam, é de tal ordem, que francamente vos declaramos causar-nos admiração ter-se conseguido ainda assim tal resultado

**Prejuizos terrestres** — Importaram em réis 95:365$265 liquido de resseguros e salvados.

**Prejuizos maritimos** — Subiram a réis 14:941$505 contra réis 8:720$529 pagos em 1892.

**Fundo de reserva** — Fica elevado a réis 203:425$349. O augmento foi de réis 11:475$881, sendo réis 9:714$616 de juros e dividendos, e réis 1:761$265 reserva de 5% sobre os lucros liquidos.

**Fundos da companhia** — Réis 230:000$000 nominaes d'inscripções, 450 acções do Banco de Portugal, 300 obrigações das classes inactivas, 199 obrigações da Companhia Geral de Credito Predial Portuguez.

O saldo do anno de 1892 foi da quantia de 3:184$485 réis.

E o saldo do anno findo de 1893 foi de 48:124$404 réis.

A commissão de contas louvou os actos da direcção e propoz que seja opportunamente distribuido o dividendo de 25$000 réis por acção, livre de imposto de rendimento, passando a conta nova o saldo restante dos lucros de 1893.

O agente d'esta companhia em Coimbra é o nosso amigo o sr. Basilio Augusto Xavier d'Andrade, morador na rua Martins de Carvalho, 45.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## CASTRO LEÃO

Publicámos em seguida uma carta que foi dirigida ao nosso amigo e acreditado negociante d'esta cidade, o sr. Manoel Maria de Castro Leão, estabelecido na rua de Ferreira Borges.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

*Ill.mo amigo e sr.*—As machinas *Juno* que v. s.ª nos vendeu, e nas quaes fizemos o *record* d'essa cidade á do Porto no dia 26 de Janeiro, resistiram admiravelmente ao mau estado em que se encontra a estrada que percorremos, com especialidade desde a povoação de S. João da Madeira até aos Carvalhos, no districto do Porto.

A estrada neste ponto quasi que desappareceu para dar logar a um extenso lamaçal, em que os velocipedistas tem de *trainar*... a pé. Simplesmente vergonhoso o desleixo das pessoas a quem compete a conservação d'essas estradas.

Abstraindo mesmo d'esta *pequena* distancia propria para *trainagem* a pé, com botas de montar e machina ás costas, encontrámos muitos outros pontos que passámos montados, mas com grande risco de partirmos as nossas cabeças e machinas, pois que enormes buracos appareciam-nos, como por encanto, sob as rodas das bycicletes que tinham fatalmente de os transpôr recebendo choques enormes.

Chegámos ao Porto apoz tantos trabalhos com as machinas em bello estado, o que prova a sua excellente construcção. Para voltarmos do Porto, tomámos a estrada que se seguiu por Espinho, Ovar, Estarreja, etc. Quasi que nada lucrámos com a mudança, pois por esse lado as estradas estão pouco melhores.

Emfim, cumpre me participar-lhe que estamos muito satisfeitos com as machinas.

Póde v. s.ª fazer d'esta o uso que lhe aprouver.

Agueda, 14 de Fevereiro de 1894.

*Albano de Castro.*
*José de Mello.*

## NOTICIARIO

**Fallecimento** — O sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho acaba de soffrer a grande dôr de fallecer sua estremosa mãe.

Damos ao nosso amigo sentidos pezames.

**Outro** — Falleceu em Condeixa o sr. Domingos Barata Diniz, pharmaceutico, que por muitos annos esteve estabelecido na praça do Commercio d'esta cidade.

Damos os sentimentos a sua familia.

**Beneficio**—Na tarde do proximo domingo vae a banda regimental de infanteria 23 tocar para o Jardim Botanico em beneficio do operario Arthur Maria da Cunha, que se acha nas mais tristes circumstancias.

**O Raio**—Recebemos o n.º 1 do *Raio*, publicado nesta cidade, e de que é principal redactor o academico o sr. Antonio José d'Almeida.

Damos as boas vindas ao novo collega.

**Noticias do Brazil** — *Buenos Ayres*, 2, m. — Dizem do Estado do Rio Grande do Sul que os insurrectos foram batidos nas margens do Sarandy, perto de Sant'Anna do Livramento, tendo 400 mortos e deixando muitos prisioneiros.

*Rio*, 2 — Effectuaram se, com perfeita tranquillidade, as eleições presidencial e legislativas.

Foram eleitos — Presidente da Republica, o dr. Prudente José de Moraes Barros, antigo senador pelo Estado de S. Paulo; e vice-presidente, o dr. Manoel Victorino Pereira, antigo senador pelo Estado da Bahia.

*Paris*, 3, noite.—O novo congresso brazileiro reunirá na capital federal no dia 3 de Maio proximo e procederá ao apuramento dos votos dados aos srs. Prudente José de Moraes Barros (do estado de S. Paulo) e Manoel Victorino Pereira (do estado da Bahia) para presidente e vice-presidente da União, recem-eleitos.

Sobre o total de 212 deputados e 24 senadores (estes para renovação do terço do senado e preenchimento de vagas) bastantes resultados de varios estados já são conhecidos, e sabe-se que a maioria é republicana. As communicações telegraphicas para o Brazil em linguagem clara são admittidas.

*Rio de Janeiro*, 3, tarde. — Um decreto do vice-presidente da republica brazileira restabelece hoje o estado de sitio em varios estados da União, até ao dia 30 de Abril proximo, vesperas da abertura do congresso.

Outros dois decretos foram promulgados, um ordenando o augmento das forças do exercito regular, outro mandando que sejam julgadas em conselho de guerra as pessoas accusadas de crimes de alta traição á patria. As prisões estão cheias de accusados politicos.

O navio de guerra *Nictheroy* foi juntar-se na Bahia á esquadra fiel ao governo. A população de Santos é favoravel aos insurrectos, cujas forças se aproximam da cidade, mas esta é considerada por muitos como não podendo ser tomada por elles. Augmenta a epidemia da febre amarella no Rio.

**Ministerio inglez**—*Londres*, 3.— Os ministros Kimberley, Spencer, Ripon e Vernon Harcourt, chegaram a Windsor depois do meio dia para assistir ao conselho privado, que ha de occupar-se exclusivamente da prorogação do parlamento. O sr. Gladstone á saida do conselho dará a sua demissão. O conde de Rosebery é tambem esperado hoje em Windsor.

*Londres*, 4.—A folha official participa que a rainha Victoria acceitou a demissão do sr. Gladstone e que lord Rosebery ficou investido no cargo de primeiro ministro.

*Londres*, 4.—A rainha Victoria virá ámanhã a Londres, e receberá o conde de Rosebery no palacio de Buckingham.

O *Observer*, jornal unionista, diz que o conde de Rosebery acceitou com grande hesitação a presidencia do gabinete, e cedeu unicamente para evitar uma crise no seio do partido liberal.

**Os anarchistas**—*Paris*, 3.—Effectuaram-se hoje de manhã doze buscas em casa de anarchistas, sendo apprehendidos varios documentos, e presos 7 individuos suspeitos.

*Paris*, 4.—Foram presos esta madrugada em Paris 13 anarchistas, tendo-se descoberto em casa de varios d'elles algumas bombas, polvora e outras materias explosivas.

## ANNUNCIOS

GENEROS ALIMENTICIOS

FRANCISCO CORRÊA

71 — Rua do Visconde da Luz — 71

25 NESTE estabelecimento encontram-se productos das mais finas qualidades no seu genero.

Tem sempre magnifico queijo da serra da Estrella, recebido dos melhores fabricantes de Fundão e Sabugal, assim como outras qualidades de queijo estrangeiro

Em chá, café, chocolate de Ph. Suchard e outros, manteiga, cognac, champagne, vinhos do Porto, Carcavellos, Bucellas, Madeira, e outras bebidas, terão sempre as pessoas que o honrarem com a sua visita, um sortimento completo, onde possam fazer a sua escolha e por preços os mais limitados.

Paio de Portalegre, de casa particular, e em que se póde ter toda a confiança.

Recebeu para a presente occasião, finissima amendoa das melhores fabricas de Lisboa.

Emfim pede ás pessoas que fizerem o favor de lhe dar a sua preferencia, a fineza de visitar o seu estabelecimento, pelo que lhes será muito reconhecido.

### Agradecimento

24 FRANCISCO ANTUNES BARREIRA e seus filhos, emquanto o não podem fazer pessoalmente, veem agradecer por este meio, profundamente reconhecidos, a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral de sua sempre chorada esposa e mãe Maria da Conceição, especialisando as dignissimas associações—Associação dos Artistas de Coimbra, Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios e aos seus dignos presidentes.

A todos protestam o seu indelevel reconhecimento.

Coimbra, 4 de Março de 1894.

*Francisco Antunes Barreira e seus filhos.*

TRESPASSA-SE

23 UMA fabrica de Cerveja e Gazosas, montada com os melhores apparelhos conhecidos até hoje.

1 — RUA DIREITA — 10

Praticante de pharmacia

22 PRECISA-SE de um que tenha até dois annos de pratica.

Dão-se informações na drogaria Villaça —Coimbra.

### PHARMACEUTICO

21 DESEJA SE para dirigir uma botica, um pharmaceutico legalmente habilitado.

Direcção — Condeixa, D. Soledade Bandeira.

---

## SEMANA SANTA

### AMENDOAS E CARTONAGENS

20 A MERCEARIA de José Tavares da Costa, successor, acaba de receber directamente da importante casa *Chateau, Frére*, de Paris, uma elegantissima collecção de cartonagens para amendoas, entre as quaes se encontram lindas pandeiretas, barometros, caixas com musica, uma variedade em aves, como pavões, etc.

Recebeu tambem da mesma casa e de *Lisboa* finissima amendoa, feita simplesmente de assucar e especialmente para este estabelecimento.

Encontra se tambem, como especialidade do estabelecimento, onde predomina o asseio, differentes artigos de mercearia—recommendando se pela sua finissima qualidade: chá, tanto verde como preto, manteiga, assucar, café, chocolate, queijo nacional e estrangeiro, etc.

Ha sempre grande variedade de bolachas nacionaes e inglezas, vinhos finos recebidos directamente do lavrador e champagne estrangeiro e nacional.

Rua de Ferreira Borges, 176—Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, Coimbra.

---

## CASA DE PENHORES

NA

CHAPELARIA CENTRAL

77 — *Rua de Ferreira Borges* — 81

E

2 — Arco de Almedina — 6

COIMBRA

19 EMPRESTA SE dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

### ATTENÇÃO

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuarios a fineza de virem pagar os juros em atrazo de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos.

---

## Elixir anti-escrofuloso

### Ferro Iodado

18 MODIFICAÇÃO importante do afamado licor depurativo vegetal do medico Quintella com applicação aos casos especiaes das manifestações escrofulosas seguintes:

**Ganglios lymphaticos**—Infartes, ulceras, fistulas, etc.

**Pelle**—Escrofulides vesiculosas e escamosas, como erythemas, eczemas, ectymas, impetigo de lupus.

**Mucosas** — Pharyngites, bronchites e inflamações intestinaes escrofulosas.

**Orgãos dos sentidos**—Em todas as ophtalmias escrofulo-as, ainda mesmo quando haja perda de vista (temos casos de cura onde havia completa cegueira), conjunctivites, blepharites e keratites: otites e caria do rochedo.

**Tecido cellular** — Nos abcessos frios, hydrarthroses, synovites fungosas e tumores brancos: periostites e osteites com caria consecutiva.

**Visceras**—Nas bronchites e pneumonia cascosa, degeneração amyloids do figado e rins, das capsulas suprarenaes, etc.

Deposito—Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges—Coimbra, onde tambem se vende o afamado Licor Depurativo vegetal do medico Quintella.

---

# Á CASA LEÃO D'OURO

### *117 -- Rua de Ferreira Borges -- 123*

17 GRANDE ESTABELECIMENTO de **pannos e casimiras**, com atelier de fato por medida, dirigido por habeis alfaiates.

Extraordinario e variadissimo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras da mais **alta novidade**, propria para fatos completos ou qualquer roupa para homem e creança.

Esplendida collecção, de flanellas, casimiras diagonaes e piques pretos, o que ha de mais chic para fraques, *symoukings*, sobrecasacas e casacas.

### PREÇOS LIMITADISSIMOS

Occasião excepcional: um saldo de casimiras de côr que se vendem para liquidar com **grande desconto.**

Todas as confecções d'esta casa são executadas pelos ultimos figurinos ou segundo as indicações do freguez, tomando-se inteira responsabilidade pelo seu bom acabamento.

**Giz nacional** (o melhor que se conhece) para alfaiate.

Vende-se a 360 o kilo. — Para revender grande desconto.

---

## AVISO

16 O ESPECTACULO que estava annunciado para domingo passado, 4, no theatro da Trindade, em beneficio do operario Augusto dos Santos, ficou transferido para o dia 11 do corrente.

Os poucos bilhetes que restam á venda podem ser procurados em casa do beneficiado, rua das Padeiras, 9, Coimbra.

## MANTEIGA

15 DA QUINTA de Sandelgas, muito bem fabricada.

Á venda no estabelecimento de Antonio dos Santos Borges, rua de Ferreira Borges, 191 a 193, Coimbra.




## FABRICA DE COROAS E FLORES

M. L. BELON

MADRID

14 ALTA NOVIDADE em corôas de plumas.

Unico representante em Portugal

JORGE DA SILVEIRA MOESRA

17—RUA MARTINS DE CARVALHO—21

COIMBRA

## 1:000$000

13 DÁ-SE a juros esta quantia.

Compra-se ou arrenda se, a largo prazo, na alta, uma casa com bons commodos e bem conservada.

Dá informações o sr. Adriano Marques, na—Havaneza.

## Passagens de graça para o Brazil

12 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, dão passagens de graça para o Brazil, a homens sós, casados, solteiros ou viuvos, de 16 a 40 annos, em vapores de 1.ª ordem.

Assim como se dão a familias inteiras, mulhes solteiras de 16 a 40 annos e a mulheres casadas que vão para a companhia de seus maridos.

## Venda de terras no campo de Tentugal

11 NO DIA 11 de Março de 1894, em Tentugal, em casa do sr. Joaquim Maria Delgado, vendem se as terras no mesmo campo, pertencentes á casa da Trofa, se o preço convier.

Os compradores tem que pagar 10 % como signal da quantia por que se justarem, perdendo esta quantia se no prazo estipulado na praça não effectuarem o pagamento e fazer se a respectiva escriptura.

Tambem se vendem as propriedades que a mesma casa tem em Alfarellos, nas mesmas condições.

## Bom emprego de capital

10 ANTONIO HENRIQUES DE CARVALHO vende as propriedades que possue na estrada da Beira, constando de casas de habitação e jardins correspondentes.

Quem pretender dirija-se ao seu dono, estrada da Beira, n.º 41.

## AMENDOA

9 NA *confeitaria e mercearia de Innocencia & Sobrinho* vendem se para revender, muitas qualidades de amendoa de fabricação apurada e todos os artigos e generos de confeitaria e de mercearia.

Mandam-se tabellas de preços a quem as pedir.

*Os freguezes que fizerem seus pedidos antes do dia 5 de Março, gozam de grandes vantagens designadas na tabella.*

## Banco de Portugal

8 NA SUA AGENCIA, em Coimbra, paga este banco, a começar do dia 5 do corrente mez, o dividendo das suas acções, relativo ao 2.º semestre de 1893, na razão de 4 por cento e sem desconto algum.

Coimbra, 2 de Março de 1894.

Os agentes,

*Joaquim Augusto de Carvalho e Santos*
*Ricardo Loureiro.*



## *PARÁ E MANAUS*

7 PARA estes portos sairá em 13 a 14 do corrente, o paquete *Manauense.*

Encarregado para passagens, em Coimbra, rua do Corvo, Antonio Fernandes.

**ROTULOS** para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

## MOVEIS

5 UMA familia que se retira d'esta cidade, vende uma mobilia completa, inteiramente nova, apenas com alguns mezes de uso, alcatifas, cortinados, etc.

Na estrada da Beira, defronte da ladeira d'Alpendurada.

## *Arrematação particular*

4 NO DIA 18 do corrente, rua de Ferreira Borges, n.º 166, pelas 11 horas do dia, vendem-se, convindo o preço, os predios seguintes:

Uma morada de casas na rua de Ferreira Borges, com os n.ºs 162, 164 e 166.

Uma casa na rua de Joaquim Antonio de Aguiar, com os n.ºs 31, 33, 35, 37 e 39.

Uma casa na villa de Montemór-o-Velho, junto á praça, pertencente aos herdeiros de Luiz José Maria d'Oliveira.

Uma terra no campo da Burralha, sita em Porto Pião, ou Taboeira.

Trata-se desde já com o procurador Rocha, na rua da Sophia, 56.

## PROPAGANDA VITICULA

3 JUSTINO DE SAMPAIO ALEGRE, proprietario na villa d'Anadia, vende pelos preços das principaes casas do paiz, polverisadores d'ar comprimido, os melhores até hoje conhecidos, premiados com a medalha d'ouro nos concursos officiaes realisados em França, e com o grande premio da *Sociedade Departamental de Maine et Loire de Saumur.*

Este polverisador tem 56 primeiros premios e medalhas d'honra desde 1890 até esta data.

Quem desejar algum d'estes polverisadores dirija se a Coimbra, rua de Ferreira Borges, n.º 3, á casa do sr. Abilio Maria Martins, onde podem ser examinados e se prestam todos os esclarecimentos.

O annunciante tambem vende todos os utensilios proprios para a enxertia, assim como vides americanas e sulfato de cobre.

Satisfaz qualquer encommenda Abilio Maria Martins.

## Fabrica de telhões e manilhas

**Premiada na exposição de ceramica portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre na exposição districtal de Coimbra, em 1884**

2 A FABRICA mais acreditada em Coimbra em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, syphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cozinha, á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por preços economicos.

Todas as encommendas devem ser dirigidas a

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29 — Rua de João Cabreira — 31

COIMBRA

---

Para ter verdadeira Agua de

**VICHY**

(FRANÇA)

*Exigir o nome da Fonte no Rotulo e na Capsula.*

**CÉLESTINS.** — Gotta, Areias, Diabetes.

**GRANDE-GRILLE.** — Figado.

**HOPITAL.** — Estomago.

*Ter cuidado de designar a Fonte*

A venda nas boas Pharmacias.

---

# O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | | NUMERO AVULSO 40 REIS | Assignaturas com estampilha | |
|---|---|---|---|---|
| Por anno ...... | 3$200 | Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias | Por anno ...... | 3$460 |
| Por semestre ... | 1$600 | Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 | Por semestre ... | 1$730 |
| Por trimestre ... | 800 | Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde | Por trimestre ... | 865 |
| Numero 4:850 | | COIMBRA — SABBADO 10 DE MARÇO DE 1894 | 47.º ANNO | |


## A CURIA ROMANA

E

## D. JOSÉ MARIA DA SILVA TORRES

No anno de 1843 foi nomeado arcebispo de Goa, primaz do Oriente, o doutor em Theologia, José Maria da Silva Torres, antigo monge de S. Bento e professor de logica no Collegio das Artes e lyceu nacional d'esta cidade.

Foi em sua companhia para Goa, na qualidade de physico mór, o irmão d'elle, doutor em Medicina, Francisco Maria da Silva Torres.

Chegaram ambos os irmãos a Goa, no dia 2 de Março de 1844.

O novo arcebispo ia encarregado de uma missão espinhosa.

Os propagandistas, vigarios apostolicos, agentes da Congregação da *Propaganda Fide*, usurpavam as egrejas do padroado portuguez, e diligenciavam annullar por todos os modos os direitos e regalias de Portugal nas terras do Oriente.

Nesse tempo ainda no governo portuguez se não conhecia, como ultimamente, o que era subserviencia para com os propagandistas e curiaes de Roma.

Para isso basta transcrevermos aqui um periodo das *instrucções* de 6 de Novembro de 1843, dadas pelo ministro da marinha e ultramar, Joaquim José Falcão, a D. José Maria da Silva Torres, para por ellas se dirigir no exercicio das suas altas funcções de arcebispo de Goa:

«A Santa Sé, depois de restabelecidas as relações com este reino, tem confirmado a nomeação, que sua magestade fez de v. ex.ª com conhecimento do seu merito e virtudes, para arcebispo primaz do Oriente; e tem na *Bulla d'esta confirmação reconhecido a v. ex.ª como metropolitano em toda a plenitude, em que o foram seus antecessores, dos bispados que se dizem desannexados*...... porém a Congregação da Propaganda, tenacissima, como sempre o foi, em conservar aquillo, que por bem ou por mal adquiriu, é de crer que, prevalecendo se das suas costumadas interpretações, não retire os vigarios apostolicos, nem reconheça a esphera do Padroado portuguez, para não a invadir; e nestes termos vá v. ex.ª preparado para entrar na lucta, na qual sua magestade espera que v. ex.ª se manterá com a energia e zelo proprio das suas virtudes christãs, unidas ás de um verdadeiro portuguez.»

Chegado a Goa viu-se logo o novo arcebispo obrigado a sustentar uma forte lucta com os vigarios apostolicos, que na fórma do costume estavam usurpando os direitos e regalias da nação portugueza.

Em data de 24 de Maio de 1844 dirigiu o arcebispo de Goa uma memoravel resposta á *commissão promotora da união catholica* em Bombaim, a qual lhe havia communicado o protesto que lavrára contra uma pastoral de Fr. Luiz Maria de Santa Theresa, vigario apostolico alli residente, na qual pretendia negar a jurisdicção do arcebispo.

Sentimos que a extensão da carta de D. José Maria da Silva Torres, e as limitadas dimensões do *Conimbricense*, nos impeçam de agora a transcrever.

Não perdemos, porém, a esperança de a reproduzir, para que se veja a historia das usurpações e ousadia dos propagandistas, e o zelo com que o arcebispo de Goa defendia os direitos de Portugal.

A firmeza do arcebispo de Goa provocou por parte dos propagandistas toda a qualidade de intriga contra elle; entrando em scena a curia romana.

Em data de 1 de Março de 1845 dirigiu o papa Gregorio XVI um monitorio, com as maiores e mais violentas ameaças ao arcebispo de Goa.

Foi tal a guerra que se fez ao arcebispo, que elle se viu obrigado a resignar a sua archi-diocese.

Veiu para Lisboa D. José Maria da Silva Torres, e para attenuar aquella resignação archiepiscopal de Goa e primacial do Oriente foi nomeado arcebispo de Palmyra, *in partibus infidelium*, e juntamente coadjuctor e futuro successor do arcebispo de Braga.

Não estava ainda com tudo isto satisfeita a curia romana, pelo que exigiu da parte d'elle a humilhação mais completa.

Foi por isso que D. José Maria da Silva Torres dirigiu ao papa Pio IX uma carta, datada de Lisboa em 18 de Novembro de 1850, na qual lhe dava todas as satisfações pelas doutrinas e actos por elle defendidos e praticados na archidiocese de Goa, censurados pela curia romana.

O referido papa Pio IX respondeu a D. José Maria da Silva Torres em uma epistola, datada de Roma em 16 de Janeiro de 1851.

Ainda nas cousas mais pequenas se via o proposito de humilhar D. José Maria da Silva Torres.

Na carta que elle havia dirigido ao papa equivocára-se na data de uma sua allocução pastoral, dizendo que fôra em 6 das nonas de Abril.

Pois o papa não deixou passar um lapso tão insignificante, sem lhe dar um *quinau*, dizendo-lhe na sua epistola que a allocução era de 6 das nonas de Março e não de Abril, como havia escripto por *erro*.

Nem ao menos quiz suavisar esse *quinau*, com a expressão *lapso*, ou *equivoco*; usou o papa do termo duro — *erro*.

A satisfação do ex-arcebispo de Goa, D. José Maria da Silva Torres, produziu pessima impressão no publico, tanto mais quanto menos se esperava d'elle esse acto humilhante, e contrario aos direitos e regalias de Portugal no Oriente.

O papa alludiu á carta de D. José Maria da Silva Torres, na sua allocução do consistorio secreto de 17 de Fevereiro de 1851.

Pela sua parte o governo portuguez declarou que não tinha essa carta de D. José Maria da Silva Torres na conta de uma ampla retractação, como a tinha a curia romana.

O ex-arcebispo de Goa não contestou esta restricção do governo á sua carta.

Ainda mais, o governo nomeou o arcebispo de Palmyra, par do reino, e agraciou-o com a gran cruz de S. Thiago da Espada.

Apezar d'essas attenuantes do governo, os desgostos de D. José Maria da Silva Torres foram tão profundos, por haver sido victima dos odios dos propagandistas e da curia romana, que falleceu pouco tempo depois, sem chegar a ser arcebispo de Braga.

*

O nosso amigo, conselheiro Francisco Maria da Silva Torres, doutor na faculdade de Medicina, todas as vezes que vinha de Lisboa a Coimbra, faziamos a honra de nos visitar em o nosso escriptorio.

Na ultima vez que veiu a nossa casa achámol-o muito triste, abatido e desanimado.

Fallava-nos com viva saudade dos homens e das cousas do seu tempo de Coimbra, principalmente do theatro Academico, onde na sua mocidade representára com geral applauso.

A falta dos seus amigos e a sua grave doença, que lhe annunciava o pouco tempo que lhe restava de vida, faziam-no derramar lagrimas.

Em a nossa conversa tratámos largamente dos soffrimentos que tivera seu fallecido irmão na lucta que sustentára com os propagandistas.

Particularmente occupámo-nos da celebre carta que elle escrevera ao papa Pio IX, e que tão extranhada fôra pelo publico.

Disse-nos que a esse respeito possuia documentos importantissimos e inteiramente desconhecidos, pelos quaes se via o que eram os propagandistas e a curia romana, e que justificavam plenamente seu fallecido irmão.

Que havia resolvido não os publicar durante a sua vida, mas que deixava expressamente determinado que fossem publicados logo que fallecesse.

Não era o conselheiro Francisco Maria da Silva Torres homem que dissesse uma cousa e fizesse outra, e por isso, depois d'elle fallecer contavamos que esses importantes documentos seriam publicados, tanto mais quanto por elles se desaggravava a memoria de seu saudoso irmão.

Decorreu, porém, já muito tempo depois do fallecimento do conselheiro Francisco Maria da Silva Torres, e até hoje taes documentos não tem sido publicados!

Qual será a causa d'esse facto?

Conseguirão os curiaes de Roma, que fiquem occultos tão preciosos documentos?

Estamos para ver isso, porque será um facto digno de largos e severos commentarios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## AOS VERDADEIROS LIBERAES

Cada vez se manifesta mais o proposito que ha de ir entre nós invalidando o systema liberal.

Tanto por muitos actos officiaes, como pela doutrina audaciosamente sustentada pelos periodicos retrogrados e reaccionarios, tudo se vae encaminhando para o *auctoritarismo*, com desprezo das instituições liberaes.

A Carta Constitucional, apesar de não estar elaborada segundo os progressos modernos; e de haver sido outorgada por um monarcha, em vez de ter sido discutida e votada pela nação, representada em córtes, no exercicio da sua legitima soberania—é, não obstante isso, a lei fundamental do paiz, e emquanto não houver outra tem de ser cumprida.

As garantias liberaes que ella estabelece estão a ser escarnecidas com frequencia.

Marca a Carta a época fixa da reunião das côrtes, e tal disposição é indignamente falsificada.

Determina que as leis só podem ser feitas em côrtes, e comtudo são os ministros de estado que tem publicado decretos, que contém disposições da exclusiva attribuição das côrtes.

Estabelece a liberdade da manifestação do pensamento, a liberdade de reunião, e a liberdade de associação; e, não obstante, tudo isso é anniquillado, como se estivessemos no governo absoluto; porque não se trata simplesmente

de regular o exercicio d'esses direitos, mas de systematicamente anniquillar essas garantias, sem as quaes não póde haver governo livre.

Determina que os ministros respondam pela infracção das leis; e ainda ministro algum foi castigado neste paiz por essa infracção, senão por meio de revoluções nacionaes.

E' a historia que o mostra e prova.

Tem-se praticado as mais escandalosas fraudes na administração dos dinheiros publicos; tem havido as famosas *Salamancadas*, e outras façanhas de egual jaez; tem-se protegido, com o mais torpe desbarate da fazenda publica, as grandes companhias.

Em fim parece que estâmos num paiz em que não ha dignidade.

A liberdade que resta é só para os grandes ladrões, porque esses em regra ficam impunes, visto não lhes faltarem protectores.

A tudo vem agora accrescer o proposito, por parte dos poderes publicos, de retrogradarem em tudo que sejam garantias da nação.

Proclama-se a necessidade de um *governo forte;* isto é, do *auctoritarismo*, sendo um crime advogar os principios liberaes.

Da lei fundamental já se não falla. A Carta é como se não existisse.

Nestas circumstancias torna-se da maior urgencia que os *verdadeiros e sinceros* liberaes, a qualquer parcialidade que pertençam, se unam na propaganda contra os inimigos communs, que promovem o retrocesso para a época do *obscurantismo*.

Emquanto ao abjecto *servilismo* já o temos neste paiz restaurado em larga escala.

A situação é extremamente grave; e se os homens liberaes e honestos não unirem os seus leaes esforços, muito teremos que soffrer.

*Liberdade da manifestação do pensamento, de reunião e de associação; justiça egual para todos; e moralidade nos differentes ramos da administração publica—é aquillo de que se carece.*

Ahi fica o nosso alvitre.

Adopte-o e siga-o quem não fôr de todo insensivel ao estado em que se acha o paiz e ao plano de *reacção politica* que se está pondo em execução.

Pela parte que nos toca cumprimos o nosso dever como cidadão livre; e não se dirá que vemos em silencio os tramas dos inimigos da liberdade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *VIAGEM SCIENTIFICA*

O nosso prezado amigo o sr. dr. Augusto Rocha, lente cathedratico de clinica interna da Faculdade de Medicina, tenciona partir no dia 14 do corrente, para Roma, a fim de assistir, como delegado da referida Faculdade, ao congresso internacional de sciencias medicas, que vae abrir a sua 11.ª sessão naquella cidade.

O nosso amigo representará tambem, como delegado technico, o governo portuguez, para o que foi nomeado em portaria de 8 do corrente.

Folgâmos com esta escolha, não só por se referir a um filho de Coimbra, e membro da Universidade, como tambem pelos altos predicados, que todos reconhecem em o nosso amigo, que conta no estrangeiro muitas relações scientificas, que o apreciam como merece.

Consta-nos que o sr. dr. Augusto Rocha aproveitará o ensejo para visitar algumas Faculdades de Medicina da Italia e da Suissa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## FALTA DE TRABALHO

Continua a situação deploravel das classes trabalhadoras nesta cidade.

Já temos fallado da falta de trabalho nos carpinteiros e pedreiros.

Referir-nos-hemos hoje aos pintores, que estão a soffrer muitissimo, por não terem que fazer, e em que possam adquirir os meios de subsistencia para si e suas familias.

Os pintores tambem estão luctando em Lisboa com as consequencias de não terem trabalho.

Em regra os proprietarios restringem-se nas suas obras, limitando-se ao que lhes é indispensavel.

Nestas circumstancias adiam, quanto podem, a pintura, guardando-a para quando a situação não seja tão má para todas as classes.

Ainda accresce outro facto. que prejudica os pintores, e de que elles se nos queixam.

Como os carpinteiros tem falta de trabalho, alguns d'elles, para supprir essa falta, occupam-se em alguma pintura singella, o que vae augmentar as difficuldades em que se acham os pintores.

Os violeiros tambem sentem a falta de occupação.

A maior parte dos seus instrumentos eram vendidos para o povo das aldeias; mas a emigração tem feito ausentar familias e povoações inteiras, de que resulta a diminuição consideravel do trabalho nesta industria.

Tal é a situação em que se acham os operarios e industriaes; o que não é senão a confirmação do que muitas vezes temos exposto e tornado saliente neste periodico.

Compare-se tudo isto, com as festas magnificas e esplendidas, e veja-se qual a realidade dos factos.

Riqueza em poucos e pobreza e miseria em muitissimos, é o que se observa em quasi todo o paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *O Defensor do Povo*

O nosso collega do *Defensor do Povo*, d'esta cidade, diz no seu ultimo numero de quinta feira, o seguinte:

**O «Conimbricense» querellado**

«O sr. Martins de Carvalho foi intimado a apresentar os originaes de umas correspondencias que publicou no *Conimbricense*, assignadas *Riffenho* e *Kabila* mandadas de Soure.

O *Defensor do Povo*, com a demasiada pressa de dar aos seus leitores a noticia de que o *Conimbricense* estava *querellado*, caiu numa exaggeração de facto.

Um simples requerimento da parte não é por emquanto uma *querella*. Os requerentes não fazem as vezes dos juizes de direito.

Ao mesmo tempo muito sentimos e extranhâmos que o collega deixasse passar uma occasião tão opportuna, para fazer ver, ao menos no assumpto de que se trata, a dureza do decreto dictatorial de 29 de Março de 1890.

Ao nosso collega do *Defensor do Povo* não merecemos, porém, que juntasse á sua tão apressada noticia, o mais insignificante adjectivo.

Já em 24 de Dezembro de 1892 fomos sentar-nos no banco dos réus, por um facto identico; isto é, por havermos publicado uma carta do nosso amigo o sr. Abilio Roque de Sá Barreto, apezar de apresentarmos em juizo a sua carta, devidamente reconhecida.

Disposição tão *draconiana* e oppressiva da liberdade de imprensa, nem lembrou aos auctores da *lei das rolhas*, de ominosa memoria.

Estava isto guardado para a actual epocha.

Pois estando em Portugal a imprensa debaixo d'este jugo de ferro, parecia-nos que cumpria aos jornalistas independentes reclamar contra disposições tão obnoxias.

E parecia-nos mais que o amor da liberdade e até a leal camaradagem, pediam que se protestasse contra a acintosa perseguição, que se tem feito a varios periodicos de Lisboa, em que se incluem os proprios correligionarios politicos do collega; em vez de, com geral extranheza, se guardar um pertinaz silencio, deixando-se assim abandonados á sua sorte os collegas perseguidos.

Isto sempre valia mais do que dar, com a pressa de qualquer *á ultima hora*, a noticia de estar *querellado* o *Conimbricense*.

O publico que seja juiz imparcial de todo este procedimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Retrocesso das nossas liberdades

Chegou-nos por acaso á mão um numero do *Tempo*, de Lisboa, de 6 do corrente.

E dizemos *por acaso*, visto que ha muito que esse periodico deixou de trocar com o nosso modesto *Conimbricense*.

Traz um artigo com o mencionado titulo de—*Retrocesso das nossas liberdades*—do qual transcrevemos os seguintes periodos:

«Ha 36 annos escrevia Antonio Luiz de Seabra, no seu projecto de codigo, a seguinte disposição, que hoje se encontra no artigo 570 do codigo civil:

«Art. 570. E' licito a todos publicar pela imprensa, lithographia, arte scenica ou outra arte similhante qualquer trabalho litterario seu, independentemente de *censura prévia, de caução ou de alguma restricção mais que directa ou indirectamente embarace o livre exercicio d'este direito*, sem prejuizo da responsabilidade a que ficam sujeitos em conformidade da lei.

«§ unico. O disposto neste artigo é applicavel ao direito de traducção.»

Este preceito consigna o Antonio Luiz de Seabra no seu projecto do codigo civil em 1858.

Em 1894 estamos em pleno regimen absoluto quanto á liberdade de imprensa.

Aquelle sagrado preceito liberal teve o voto e approvação dos seguintes homens distinctos, que constituiam a commissão revisora.

Vicente Ferrer Netto Paiva, Joaquim Filippe de Soure, Antonio de Azevedo Mello e Carvalho, Joaquim José da Costa Simas, Antonio de Oliveira Marreca, Abel Maria Jordão de Paiva Manso, Antonio Gil, Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão, Levy Maria Jordão, Alexandre Herculano, José Antonio Ferreira Lima, José Julio de Oliveira Pinto e Martens Ferrão.»

O collega do *Tempo* confronta depois as opiniões liberaes de sabios tão distinctos, com o procedimento reaccionario dos actuaes ministros, tanto ácerca da libardade de imprensa, como relativamente a varias infracções da Carta e mais leis do reino.

Folgâmos de aqui nos podermos referir a essas opiniões liberaes do collega do *Tempo;* e egual satisfação teremos com respeito a identicas opiniões de outros collegas.

E' mister definir as posições.

Verdadeiros e sinceros liberaes para um lado—retrogrados e absolutistas para o outro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Retirada do exercito de Massena

### 13 de Março de 1811

Um habil e feliz estratagema salva neste dia a cidade de Coimbra de ser talvez incendiada pelo exercito francez, assim como o haviam sido Pombal, Redinha e Condeixa, e impede aos invasores de acharem por este lado da provincia uma retirada facil.

Tendo o marechal Massena principiado no dia 5 de Março a sua retirada das celebres linhas de Torres Vedras, é perseguido na sua marcha pelo exercito anglo-luso, commandado pelo marechal Wellington.

O marechal Ney, com a sua costumada bravura, sustenta nos renhidos combates, de Pombal em 11 de Março, da Redinha em 12, e de Miranda em 14, a retirada do exercito francez, evitando assim que o grosso do seu exercito fosse desbaratado.

O marechal Massena manda uma força, aproximadamente de 2:000 homens, commandados pelo general Montbrun, para vir verificar se poderia o exercito francez passar por Coimbra.

No dia 11 de Março chega esta força a Santa Clara; e no dia 12 desce até ao Rocio.

Em Coimbra achava-se o general inglez Trant, com uma divisão de perto de 6:000 homens, a maior parte de milicias; e em conformidade das instrucções que havia recebido do marechal Wellington, á aproximação dos francezes, retira-se de Coimbra sobre o Vouga, em a noute de 12 para 13.

Nesta cidade não fica senão uma pequena força de 50 a 60 milicianos do regimento de Coimbra; e achava-se cortado o segundo arco da ponte, do lado da cidade, e ahi assestada numa trincheira uma peça de artilheria. O rio ia então caudaloso, e era invadiavel.

No dia 13 vem um parlamentario á ponte, e exige a passagem livre ao exercito francez.

Apresenta-se a responder-lhe o aspirante de artilheria 4, José Augusto Corrêa Leal, o mesmo que posteriormente veiu a ser por varias vezes deputado, e que em Lisboa era mais conhecido pelo nome de *Recta pronuncia*.

Recebe o officio que lhe passa o parlamentario atravez da cortadura da ponte; e entretanto, para enganar os inimigos e fazer-lhes acreditar que em Coimbra estava grande força militar, andam os poucos milicianos, que haviam aqui ficado, a passar constantemente pelo caes e Couraça de Lisboa; e se collocam, espetadas em estacas, em sitios d'onde podessem ser vistas pelos francezes, grande numero de barretinas, trazidas do hospital.

Decorridas duas horas volta o parlamentario francez pela resposta do officio; e outra vez lhe vae fallar o aspirante Corrêa Leal, dizendo-lhe que o officio havia sido mandado ao governador, que se achava fóra de Coimbra; e ao mesmo tempo lhe diz que esta cidade está preparada para uma vigorosa defeza.

Estas difficuldades na passagem por Coimbra, quando o exercito anglo-luso vinha atacando a rectaguarda dos inimigos, decerto foram pelo general Montbrun participadas a Massena; e por isso, deixa o exercito francez de vir a esta cidade, e tendo no mesmo dia 13 chegado a Condeixa, segue em a noute immediata a marcha, indo ficar ao Casal Novo.

As tropas que tinham vindo a Santa Clara e ao Rocio, desenganadas da impossibilidade de entrarem em Coimbra, retiram tambem na tarde do mesmo dia 13, seguindo do Rocio pela estrada da Copeira, em direcção a Miranda.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## A filha do infeliz Gravito

Muitos dos nossos leitores de certo se lembram da sentidissima carta, que em tempo publicámos no *Conimbricense*, dirigida a sua estremosa filha, pelo infeliz martyr da liberdade, o desembargador Francisco Manoel Gravito da Veiga e Lima, pouco antes de subir ao patibulo da Praça Nova, no Porto, em o dia 7 de Maio de 1829.

D'essa carta se tiraram muitas copias, e foi publicada em um pequeno papel avulso, na ilha Terceira, quando alli estavam os emigrados; e produziu um tal effeito, que os presos de Almeida e em geral todos os liberaes a sabiam de cór.

Pois acaba agora de fallecer essa senhora, que soffreu as grandes dores de ser suppliciado seu pae, sendo a cabeça d'elle levada pelo algoz para Aveiro; e de enlouquecer sua infeliz mãe, em consequencia de tão espantosa desventura.

A este proposito recebemos hoje mesmo do nosso respeitavel amigo, e digno official superior reformado do exercito portuguez, o sr. Antonio Pimentel Maldonado, a interessante e sentida carta, que abaixo publicâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

**Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—V. que tanto tem soffrido pela sua dedicação ao systema constitucional, tão pouco respeitado por aquelles que conhecendo e utilisando a excellencia do seu codigo deviam ser os seus mais acerrimos defensores; v. que sempre tem memorado o passamento dos martyres da implantação entre nós d'aquelle systema; v. que por mais de uma vez no seu apreciabilissimo periodico o «Conimbricense» tem consagrado varias linhas á memoria do illustre e infeliz desembargador Francisco Manoel Gravito da Veiga e Lima, enforcado no Porto, na praça Nova, em 7 de Maio de 1829, decerto estimará não deixar passar desapercebido o fallecimento da filha d'aquelle benemerito portuguez, a sr.ª D. Maria Emilia Teixeira Gravito Infante, cuja existencia tão cedo enlutou o crepe da orphandade, tendo para aggravar-lhe a dôr o enlouquecimento de sua mãe.**

**Esta virtuosa senhora, affavel, caritativa, generosa, d'uma educação aprimorada, que tantas vezes eu vi chorar ao relembrar seus infelizes paes, que sempre considerou de gala o dia 9 de Julho, anniversario da entrada no Porto do exercito libertador, commandado pelo sr. D. Pedro, duque de Bragança, falleceu em Lisboa em 26 de Fevereiro ultimo, pelas 4 horas da tarde, em casa de seus sobrinhos, os srs. barões de Sabroso, em cuja companhia ultimamente vivia, e foi trasladada para o Porto, como havia determinado, no dia seguinte.**

**Eu, como filho de quem tanto pugnou pelo systema liberal, experimentando entre tantos soffrimentos, o de 5 annos de prisão na torre de S. Julião da Barra, eu que me glorio de pertencer a uma familia de liberaes, que me ufano de ser sobrinho d'um dos deputados (João Vicente Pimentel Maldonado, irmão de meu pae) ás côrtes constituintes de 1821, sempre senti veneração pela sr.ª D. Emilia Gravito, estimava-a como uma santa reliquia, paguei-lhe o tributo da minha dôr, e não deixei de acompanhar os seus restos mortaes á sua partida para a terra que lhe foi berço e sepultura.**

**Paz á sua alma.**

**Subscrevo-me com toda a consideração**

**De v., etc.,**

**Lisboa, 9 de Março de 1894.**

*Antonio Pimentel Maldonado.*

## Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho está pelo preço de 2$070 e 2$080; e o novo a 2$000 réis.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celórico graudo 560—Dito tremez 520—Milho branco 330—Dito amarello 330—Feijão vermelho 460—Dito branco 360—Dito rajado 330—Dito frade 330—Centeio 360—Cevada 300—Grão de bico graudo 630—Dito meudo 600—Favas 400—Tremoços 270.

*

O agio das libras está a 1$450 réis; o ouro nacional a 28 1/2.

## NOTICIARIO

**Bibliotheca da Universidade**—Na quinta feira á noute foi aberto o gabinete de leitura nocturna, na bibliotheca da Universidade.

Por esta fórma cessou o emprestimo de livros, o que era origem de grandes extravios.

É um excellente serviço prestado pelo digno reitor da Universidade áquelle estabelecimento.

Pela nossa parte folgâmos de ver realisado um melhoramento, que tantas vezes reclamâmos.

**Fallecimento**—Falleceu nesta cidade o sr. Adriano Freire de Macedo, empregado no hospicio dos abandonados.

O sr. Macedo pertencia a uma familia de antigos negociantes de Coimbra, sendo seu pae o sr. Antonio Freire de Macedo, e era parente do sr. dr. Caetano Rodrigues de Macedo, que falleceu na emigração, e do celebre jornalista José Liberato Freire de Carvalho, pela memoria do qual tinha inexcedivel veneração.

Como toda a sua familia era o sr. Macedo de sentimentos profundamente liberaes, e durante o governo de D. Miguel viveu homisiado em Buarcos.

Damos os sentimentos á sua familia.

**Outro**—Falleceu nesta cidade a ex.ma sr.ª D. Maria José Ribeiro, viuva do antigo lente de Medicina, o sr. dr. José Gomes Ribeiro.

A seu filho o sr. commendador Cesar Gomes Ribeiro, e mais familia da fallecida, acompanhâmos no seu pezar.

**Cirurgião dentista**—O habil cirurgião dentista, o sr. José Caldeira Gomes da Silva, acha-se felizmente restabelecido dos seus incommodos de saude, pelo que póde ser procurado pelas pessoas que carecerem dos seus serviços.

**Cemiterio da Conchada**—Na semana finda enterraram se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Joaquina Domingas, filha de José Alves e Domingas Maria, do Porto, de 43 annos. Falleceu de nephrite, no dia 25.

Rosaria de Jesus, filha de paes incognitos, de Lorvão, de 40 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 27.

Maria da Conceição, filha de Antonio Antunes Barreira e Rosa de Jesus, das Chãs, de 34 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 27.

Josepha Maria, filha de paes incognitos, de Condeixa, de 70 annos. Falleceu de esclerose da medula, no dia 27.

José, filho de pae incognito e Maria dos Prazeres, de Coimbra, de 5 annos. Falleceu de syphilis hereditaria, no dia 27.

Gracinda, filha de Germano Augusto Pires e D. Barbara da Conceição, de Coimbra, de 5 annos. Falleceu de meningite tuberculose, no dia 27.

Maria do Nascimento, filha de Manoel Henriques e Maria Henriques, da Paradella, de 67 annos. Falleceu de congestão cerebral, no dia 28.

Ricardo Machado Serpa, filho de José Antonio Serpa e Isabel Olinda Leal, da Horta, de 21 annos. Falleceu de tuberculose mesenterica, no dia 1 de Março.

D. Clara Julia Cerdeira, filha de Manoel Antonio Cerdeira e Maria Julia Cerdeira, de Lamego, de 72 annos. Falleceu de insufficiencia mitral, no dia 3.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:282.

**Crise ministerial em Hespanha**—*Madrid*, 8, 8 h. 45' n.—Ás 11 horas da manhã começou o conselho de ministros sob a presidencia da rainha regente. Durou hora e meia. O sr. Sagasta depois limitou-se a informar que se tratára do termo do conflicto de Marrocos e do regresso do general Martinez Campos, que é esperado no dia 13.

Depois, os ministros desceram a almoçar na sala dos embaixadores, no ministerio dos estrangeiros, convidados pelo sr. Moret.

Ás 3 horas da tarde realisou-se, no mesmo local, outro conselho de ministros, presidindo o sr. Sagasta. Durou até proximo das 9 horas da noite. Circulam varios boatos, alguns relativos á demissão dos ministros. Dizem que a questão suscitada entre os titulares do interior e do ultramar deu causa ao conflicto.

Consta mais que o sr. Sagasta empregára esforços para conter a saida dos srs. Gamazo, da fazenda; Lopez Dominguez, da guerra; e Moret, estrangeiros.

É grande o numero de pessoas, que está invadindo o pateo do palacio real, onde está estabelecido o ministerio dos estrangeiros, para saber noticias da crise.

*Madrid*, 8, 8 h. 50' n.—É certo que no conselho, reunido no ministerio dos negocios estrangeiros, como telegraphei ha cinco minutos, ficou resolvido que todos os ministros apresentassem a sua demissão. Ignoro, porém, até agora os pormenores.

*Madrid*, 8, 9 h. 45' n.—Depois das 9 horas, o sr. Sagasta foi apresentar á rainha regente o pedido da demissão do gabinete. Sua magestade encarregou em seguida o sr. Sagasta de organisar o novo ministerio.

**Os anarchistas**—*Londres*, 5.—Um telegramma de Chicago annuncia ter se descoberto alli uma conspiração anarchista que tinha por fim fazer ir pelos ares o consulado de França.

*Paris*, 6.—Os anarchistas estrangeiros recentemente presos, que não tiverem de responder perante os tribunaes criminaes, serão expulsos do territorio francez.

*Paris*, 7.—Foram presos esta madrugada em Paris mais 7 anarchistas.

*Paris*, 7.—O deputado socialista Jaurès interrogará ámanhã o governo na sessão da camara a respeito do dinheiro que alguns capitalistas e padres teem dado aos anarchistas.

*Londres*, 7.—Foi encontrada hoje de manhã sobre o rebordo d'uma das janellas do tribunal de extradição uma pequena bomba explosiva.

Veja-se na secção dos annuncios os Grandes armazens do Printemps, de Paris.


## ANNUNCIOS

### MONTE-PIO CONIMBRICENSE

AVISO

Assembléa geral

28 POR ordem do ex.mo sr. presidente é convocada a assembléa geral a reunir em sessão ordinaria no dia 11 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na casa da Associação dos Artistas, e não podendo funccionar, ficará transferida para o dia 18 á mesma hora e no referido local.

*Ordem dos trabalhos:*—Apresentação e discussão das contas do 2.º semestre do anno findo e do respectivo relatorio, e nomeação da commissão revisora das mesmas contas.

Coimbra, 5 de Março de 1894.

O 2.º secretario da assembléa geral,

*Leandro José da Silva.*

### 1:000$000

27 DÁ-SE a juros esta quantia.

Compra-se ou arrenda-se, a largo prazo, na alta, uma casa com bons commodos e bem conservada.

Dá informações o sr. Adriano Marques, na—**Havaneza.**

### Agradecimento

26 JOÃO FRANCISCO e sua mulher Julia da Conceição, summamente penhorados para com os numerosos amigos que se dignaram assistir ao funeral de sua innocente filhinha, acompanhando o cadaver de casa á egreja e d'alli ao cemiterio, enviam a todos o testemunho da sua indelevel gratidão.

Coimbra, 10 de Março de 1894.

*João Francisco.*
*Julia da Conceição.*

### PHARMACIA

23 TRESPASSA-SE uma em Coimbra, bem localisada e afreguezada.

Dão-se informações na drogaria Villaça—Coimbra.

### AZENHA

24 VENDE-SE uma azenha com terreno annexo de pinheiros, castanheiros e laranjeiras, na Ribeira da Mizarella, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, convindo o preço. Fallar na rua do Carmo, n.º 56.

## Terreno para edificações na estrada da Beira

23 VENDEM SE 3:800 metros de terreno, junto ao Porto dos Bentos, em globo ou em lotes.

Preços convidativos.

Para tratar, na rua de Ferreira Borges, 145.

## Casa installadora de canalisações

GERENTE

**JOSÉ MARQUES LADEIRA**

*Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz*

22 NESTE estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

**9 — Rua de Quebra Costas — 9**

**COIMBRA**

## CALDEIRA DA SILVA

**CIRURGIÃO-DENTISTA**

23 ACABA de receber dos principaes fabricantes estrangeiros um grande sortimento de dentes artificiaes que colloca, desde um até dentadura completa, por preços muito modicos.

O seu consultorio continua aberto todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, na rua de Ferreira Borges, n.º 174, Coimbra.

## Fabrica de telhões e manilhas

**Premiada na exposição de ceramica portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre na exposição districtal de Coimbra, em 1884**

20 A FABRICA mais acreditada em Coimbra em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, syphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cozinha, á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por preços economicos.

Todas as encommendas devem ser dirigidas a

**PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA**

**29 — Rua de João Cabreira — 31**

**COIMBRA**



## AGENCIA FUNERARIA

DE

## JORGE DA SILVEIRA MOESRA

19 NESTA AGENCIA se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade, como fóra.

Encontra-se em deposito grande variedade em corôas de violetas, porcelana e plumas, bouquets funebres e de gala, flores soltas, plantas para salas e flores para chapeus.

Unico representante em Portugal, da fabrica de flores, de M. L. Belon, de Madrid.

## SEMANA SANTA

AMENDOAS E CARTONAGENS

18 A MERCEARIA de José Tavares da Costa, successor, acaba de receber directamente da importante casa *Chateau, Frère*, de Paris, uma elegantissima collecção de cartonagens para amendoas, entre as quaes se encontram lindas pandeiretas, barometros, caixas com musica, uma variedade em aves, como pavões, etc.

Recebeu tambem da mesma casa e de *Lisboa* finissima amendoa, feita simplesmente de assucar e especialmente para este estabelecimento.

Encontra-se tambem, como especialidade do estabelecimento, onde predomina o asseio, differentes artigos de mercearia—recommendando se pela sua finissima qualidade: chá, tanto verde como preto, manteiga, assucar, café, chocolate, queijo nacional e estrangeiro, etc.

Ha sempre grande variedade de bolachas nacionaes e inglezas, vinhos finos recebidos directamente do lavrador e champagne estrangeiro e nacional.

Rua de Ferreira Borges, 176—Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, Coimbra.

## Passagens de graça para o Brazil

17 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

## PICHELARIA CONIMBRICENSE

DE

**HENRIQUE CESAR DE LIMA**

**DO PORTO**

15 — ADRO DE CIMA — 16

*(A S. Bartholomeu)*

16 TOMA SE conta de todo o serviço de canalisações d'agua e gaz e bem assim de assentamento de bombas de todo o systema, em Coimbra ou em qualquer outra localidade.

Fornecem se e assentam se: depositos automaticos para retretes e ourinoes, apparelhos e accessorios para ventilação, apparelhos para aquecer agua pelo systema de circulação applicavel a qualquer fogão de cozinha, caldeiras para aquecer agua para banhos, torneiras e valvulas para toneis de vinho, filtros de repressão, etc.

O annunciante é quem executa todos estes trabalhos, e para attestar a sua proficiencia neste genero faz publico que tem longa pratica nas conhecidas casas do Porto — J. Minchon, Herbet Cassels e Francisco da Cunha—além de ter sido, durante tres annos, o encarregado do serviço de canalisações d'este municipio.

## MADEIRA DE CASTANHO

15 VENDE-SE uma porção de caixal propria para janellas e portas. Quem a pretender dirija-se a José de Oliveira, quinta das Lagrimas.

## Venda de terras no campo de Tentugal

14 NO DIA 11 de Março de 1894, em Tentugal, em casa do sr. Joaquim Maria Delgado, vendem se as terras no mesmo campo, pertencentes á casa da Trofa, se o preço convier.

Os compradores tem que pagar 10 % como signal da quantia por que se justarem, perdendo esta quantia se no prazo estipulado na praça não effectuarem o pagamento e fazer se a respectiva escriptura.

Tambem se vendem as propriedades que a mesma casa tem em Alfarellos, nas mesmas condições.

## *VENDA DE CHOUPOS*

13 O ABAIXO ASSIGNADO vende todos os choupos que possue na sua quinta de S. Silvestre, ao correr com a estrada da Figueira.

*Manoel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena.*

## PROPAGANDA VITICULA

12 JUSTINO DE SAMPAIO ALEGRE, proprietario na villa d'Anadia, vende pelos preços das principaes casas do paiz, polverisadores d'ar comprimido, os melhores até hoje conhecidos, premiados com a medalha d'ouro nos concursos officiaes realisados em França, e com o grande premio da *Sociedade Departamental de Maine et Loire de Saumur*.

Este polverisador tem 56 primeiros premios e medalhas d'honra desde 1890 até esta data.

Quem desejar algum d'estes polverisadores dirija-se a Coimbra, rua de Ferreira Borges, n.º 3, a casa do sr. Abilio Maria Martins, onde podem ser examinados e se prestam todos os esclarecimentos.

O annunciante tambem vende todos os utensilios proprios para a enxertia, assim como vides americanas e sulfato de cobre.

Satisfaz qualquer encommenda Abilio Maria Martins.

## AMENDOA

11 NA *confeitaria e mercearia de Innocencia & Sobrinho* vendem-se para revender, muitas qualidades de amendoa de fabricação apurada e todos os artigos e generos de confeitaria e de mercearia.

Mandam-se tabellas de preços a quem as pedir.

*Os freguezes que fizerem seus pedidos antes do dia 5 de Março, gozam de grandes vantagens designadas na tabella.*

## *PHARMACEUTICO*

10 DESEJA-SE para dirigir uma botica, um pharmaceutico legalmente habilitado.

Direcção — Condeixa, D. Soledade Bandeira.

## MANTEIGA

9 DA QUINTA de Sandelgas, muito bem fabricada.

Á venda no estabelecimento de Antonio dos Santos Borges, rua de Ferreira Borges, 191 a 193, Coimbra.

## SELLOS USADOS

8 COMPRAM-SE por preços muito elevados todos os sellos de Portugal, ilhas, Africa e estrangeiros. As remessas devem ser registadas, e os pedidos de informações e as amostras de sellos acompanhados do respectivo porte para resposta.

Augusto de Castro, rua da Vinha, 43, 2.º, Lisboa.

## Passagens de graça para o Brazil

7 ANTONIO FERNANDES, rua do Corvo, d'esta cidade, dá passagens de graça a familias trabalhadoras, assim como a filhos de familia, casados ou solteiros, que sejam chamados por seus paes, e a viuvos ou viuvas com seus filhos.

Para mais informações, queiram dirigir-se ao annunciante.

## GUANO DE PEIXE

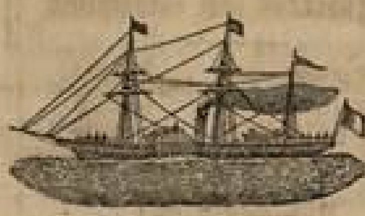
6 O MAIS rico que ha para a boa producção de batatas, cereaes, legumes e estrumar vinhas.

Encarregado da venda em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.

## Bom emprego de capital

5 ANTONIO HENRIQUES DE CARVALHO vende as propriedades que possue na estrada da Beira, constando de casas de habitação e jardins correspondentes.

Quem pretender dirija-se ao seu dono, estrada da Beira, n.º 41.



## *PARÁ E MANAUS*

4 PARA estes portos sairá em 13 a 14 do corrente, o paquete *Manauense*.

Encarregado para passagens, em Coimbra, rua do Corvo, Antonio Fernandes.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges, 140.

**PARIS**



GRANDES ARMAZENS DO

## Printemps

**NOVIDADES**

**Envia-se gratis e franco**

o catalogo geral illustrado em Portuguez ou em Francez contendo todas as novidades para a **ESTAÇÃO de VERÃO**, a quem o pedir em carta franqueada.

São igualmente enviadas *franco* as amostras de todos os tecidos que compõem os nossos immensos sortimentos, especificando-nos o melhor possivel os generos e os preços. Os pedidos podem ser dirigidos a

**MM. JULES JALUZOT & Cie**

**PARIS**

ou ao nosso agente reexpedidor

**EM LISBÔA: A. DUPILLE,**

RUA DE S. NICOLAU 102-1º.

Todas as encommendas expedidas por intermedio da nossa casa reexpedidora de Lisbôa são ***franco de porte*** até aquella cidade, ***seja qual fôr a sua importancia***.

Para as outras localidades, as despezas de reexpedição são por conta dos nossos clientes.

As encommendas pedidas a Paris e acompanhadas de sua importancia, podem ser expedidas directamente ao endereço do cliente, em tantos volumes postaes, *franco de porte*, quantas vezes 50 francos se contiverem na factura.

Para outras explicações consulte-se as condições d'expedição nos nossos catalogos.





# O CONIMBRICENSE


Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | | NUMERO AVULSO 40 REIS | Assignaturas com estampilha | |
|---|---|---|---|---|
| Por anno ...... | 3$200 | Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias | Por anno ...... | 3$460 |
| Por semestre ... | 1$600 | Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 | Por semestre ... | 1$730 |
| Por trimestre ... | 800 | **Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde** | Por trimestre ... | 865 |
| **Numero 4:851** | | COIMBRA — TERÇA FEIRA 13 DE MARÇO DE 1894 | **47.º ANNO** | |


## A carta do infeliz Gravito

Apezar de já em tempo havermos publicado no *Conimbricense* a sentidissima carta, dirigida pelo desditoso desembargador Francisco Manoel Gravito da Veiga e Lima, a sua querida filha, quando estava para ser enforcado num dos patibulos levantados na Praça Nova do Porto, no dia 7 de Maio de 1829; como tem decorrido alguns annos depois d'essa publicação, e no entanto tem vindo muitos assignantes novos para o *Conimbricense*, os quaes provavelmente nunca a leram, entendemos dever reproduzir agóra a referida carta.

E tanto mais opportuna é essa reproducção quanto acaba ha poucos dias de fallecer em Lisboa a infeliz senhora, filha d'aquelle martyr da liberdade, a ex.ma sr.ª D. Maria Emilia Teixeira Gravito Infante, a quem tão commovente carta fôra dirigida á hora da morte por seu pae.

Ahi vae essa carta:

«*As vicissitudes da sorte, querida filha, tão variaveis como a chamada fortuna, collocaram o teu carinhoso pae na lista dos criminosos, e hoje é victima do odio, da vingança, e da mais feroz arbitrariedade.*

*Proximo já aos ultimos momentos, de ti me recordo com vivissima saudade; eu te consagro os meus suspiros como o vinculo mais doce, que prende a minha existencia.*

*A tua memoria me é cara; e no meu inopinado infortunio, a tua imagem querida existe a par de mim: tu perdes um pae, o melhor dos teus amigos: elle é roubado ao teu coração innocente para ser votado ao cadafalso; mas nem por isso é hoje indigno de ti.*

*Sem protecção, e sem abrigo, a tua perda é irreparavel; e eu espero, minha filha, que nunca seja indemnisada. Ninguem substitue o teu pae.*

*Neste momento ha franqueza. Muito desejo te conserves sem alguma outra relação social, para não empenhares o teu coração na sorte de um outro homem em quem se puna, como em mim, a virtude, e ponha a tua em lances amargurados.*

*Se porém outro fôr o teu destino, eu te rogo que prefiras um homem dos sentimentos e dos principios de teu pae, na certeza de que nem estes, nem o patibulo, em que vae terminar seus dias, podem servir-te de opprobrio.*

*Adeus, minha querida filha... Adeus para sempre!!...*

GRAVITO.»

Comparem-se agora os acrisolados sentimentos liberaes de um Gravito e dos outros martyres e mais defensores da liberdade, com o procedimento faccioso e reaccionario de grande parte dos homens que tem dirigido os destinos do paiz!

Gravito levava o seu amor da liberdade a tal ponto, que recommendava a sua filha que se não ligasse a homem que tivesse differentes sentimentos dos d'elle.

Os politicos de hoje porventura comprehendem isto?

Aquelles que estão anniquillando a liberdade de imprensa, rasgando todas as disposições liberaes do codigo fundamental, querem acaso saber do que soffreram os cidadãos, que foram fieis á causa da liberdade?

D'isso zombam elles, porque toda a sua tendencia é para restabelecer em Portugal o absolutismo, senão de direito, ao menos de facto.

Que diriam os martyres da liberdade, quando estavam a subir os degraus dos patibulos, para ahi serem enforcados pelo algoz, sendo-lhes em seguida cortadas as cabeças, se nessa occasião lhes dissessem que no futuro haviam as instituições livres de ser escarnecidas pelos poderes publicos; que a Carta havia de ser torpemente burlada, a fazenda publica desbaratada, e completamente desconhecidos e desprezados tantos sacrificios?!

Decerto o não acreditavam, e comtudo tem sido essa uma triste e incontestavel verdade.

Os politicos de hoje zombam dos homens que foram enforcados e fuzilados, que estiveram presos nas mais horrorosas prisões, que tiveram os seus bens sequestrados e as suas familias a morrerem de fome, que emigraram, que pegaram em armas e derramaram o seu sangue em defeza da liberdade.

Que lhes importa a elles tudo isso?

O que elles querem é ser aulicos, palacianos e servís, para assim obterem altas e rendosas collocações.

*

Infeliz Gravito, que escrevestes a vossa querida filha tão sentida carta, ao menos não passastes pelo profundo desgosto de ver hoje as instituições liberaes lançadas ao mais completo desprezo.

No vosso jazigo de Aveiro ignoraes o que se está passando em Portugal, e por isso não tendes de que vos arrepender dos vossos serviços á causa da liberdade.

E vós tambem, dedicada filha do desventurado Gravito, já não lamentaes que estejam a ser escarnecidas as garantias livres, pelas quaes vosso honrado pae deu a propria vida num patibulo da Praça Nova do Porto.

Ao menos ambos descançaes hoje na paz dos tumulos!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *As officinas da Escóla Brotero*

Vae decorrendo o tempo, e continuam da mesma fórma fechadas as officinas da Escola industrial Brotero.

Pelo regulamento do governo mandou-se estabelecer 12 officinas nas Escolas industriaes.

Em vez d'essas 12 officinas mandaram-se organisar em Coimbra só 3, que são as de *ceramica, serralheria* e *carpinteria*.

D'essas 3 officinas só se organisaram 2, que são as de *serralheria* e *carpinteria*.

E por fim, essas mesmas 2 officinas acham-se de todo abandonadas, sem ss mandarem abrir e funccionar.

E' esta a seriedade dos governos portuguezes e a maneira como se protege o desenvolvimento industrial!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## A ESCOLA LIVRE

São bem sabidos os relevantes serviços que nesta cidade prestou a *Escóla livre das artes do desenho*, de que era professor o nosso illustrado amigo o sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Nessa *Escóla* se aperfeiçoaram muitos operarios, não poucos dos quaes mostraram nas obras que effectuaram, principalmente em esculptura, quanta utilidade tinha provindo d'essa popular instituição.

O desenho teve alli um grande e muito importante desenvolvimento.

Além de algumas exposições que modestamente fez a *Escóla livre das artes do desenho* na antiga casa da camara ao Arco de Almedina, deve-se a esta benemerita sociedade a iniciativa para a grande exposição de artes e manufacturas, que se effectuou no anno de 1884 no edificio do Carmo, da Sophia.

Houve, porém, um contratempo que fez paralisar a *Escóla livre*.

O seu incançavel professor o sr. Gonçalves foi nomeado, em virtude de concurso, professor da *Escóla industrial Brotero*, e posteriormente foi nomeado tambem director d'ella.

Essas novas occupações impediram o sr. Gonçalves de continuar na direcção da *Escóla livre*, o que para ella foi um golpe fatal, pois que artistas, que reunam como elle tantas habilitações, não se encontram em Coimbra.

Ultimamente, porém, alguns dos antigos alumnos da *Escóla livre* resolveram-se a tornar a abrir a *Escóla*, contando para isso que o sr. Gonçalves, com o seu inexcedivel amor pela arte, não a deixaria de coadjuvar quanto lhe fosse possivel.

Com effeito começaram os trabalhos d'esses alumnos; e nós não só muito applaudimos a sua resolução, mas folgaremos que nella prosigam.

Os antigos alumnos podem attrair outros novos, e servirem assim de nucleo para o renovamento d'esta utilissima instituição.

Fazemos os votos mais sinceros para não desanimarem nos seus trabalhos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *British Medical Journal*

Consta-nos que o nosso amigo o sr. dr. Augusto Rocha fôra convidado para collaborar neste antigo jornal de medicina de Londres.

Este periodico é o mais importante que se publica sobre sciencias medicas, tanto na Inglaterra, como fóra d'ella; e é o orgão da *British Medical Association*, que é tambem a mais vasta e a mais poderosa de todas as associações medicas conhecidas, possuindo além do seu centro em Londres, ramos, que são outras tantas associações, nas principaes cidades inglezas, tanto no continente, como nas colonias.

Egualmente nos consta que o nosso amigo aceitou esse honroso convite, tendo já enviado o seu primeiro artigo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## FALTA DE POLICIA NA CIDADE

Publicámos ha tempo um artigo em que nos queixavamos com vehemencia da grande falta de limpeza que havia na cidade, e pediamos providencias a este respeito.

O collega do *Tribuno Popular* transcreveu o nosso artigo, precedendo-o de varias considerações no mesmo sentido.

Agora em o seu ultimo numero de sexta feira queixou-se tambem o nosso collega da *Correspondencia de Coimbra* do estado de abandono em que estava a limpeza da cidade.

E a camara municipal, como se vê da sua sessão de 22 de Fevereiro, de que hoje publicámos um extracto, resolveu pedir ao sr. commissario de policia

para ordenar a inteira execução das posturas municipaes.

Vê-se que são uniformes as queixas da falta de limpeza e em geral da execução das posturas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## A AGRICULTURA

Annuncia-se muito mal a agricultura, em razão da prolongada seca que tem havido.

Não ha hortaliços, e as sementeiras tornam-se difficeis.

Como consequencia d'isso os generos alimenticios sobem de preço, e se em breve não mudar o tempo, a situação da agricultura tomará proporções muito mais graves.

Se a falta de chuva, no tempo proprio, está prejudicando a agricultura, é para recear que posteriormente haja uma reacção de chuvas extraordinarias e prolongadas, que venham impedir as sementeiras, e damnificar aquellas que já existirem.

Oxalá que a chuva se não demore.

A sua vinda a tempo seria por todos os motivos um grande beneficio para a agricultura.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## DOIS ANTIGOS LIBERAES

Na carta que publicámos em o ultimo numero diz o sr. Antonio Pimentel Maldonado que se gloría, e de certo com toda a razão, de pertencer a uma familia de liberaes.

Diz que seu pae, entre muitos soffrimentos, estivera preso 5 annos na torre de S. Julião da Barra.

A este respeito diremos nós que na *Historia do captiveiro dos presos de S. Julião da Barra de Lisboa*, por João Baptista da Silva Lopes, e impressa em 1833, se vê na *Relação dos presos do estado, que entraram na torre de S. Julião da Barra durante a usurpação*, o seguinte:

«*Antonio Pimentel Maldonado*, major de infanteria 1, natural, e preso em Lisboa, a 23 de Maio de 1828. Entrado na torre de S. Julião da Barra a 25 de Maio dito. Condemnado a um anno para o forte da Graça, a 3 de Novembro de 1829. Continuou na torre.»

Ainda mesmo que o pae do sr. Antonio Pimentel Maldonado, que era do seu mesmo nome, tivesse ido directamente para a torre de S. Julião da Barra, foi um dos primeiros presos liberaes de Lisboa, depois da revolução começada no Porto e Aveiro a 16 de Maio de 1828, e seguida em Coimbra no dia 22.

*

Diz mais o sr. Antonio Pimentel Maldonado, que é sobrinho do deputado ás côrtes em 1821, João Vicente Pimentel Maldonado.

A esse respeito diremos que pelos seus sentimentos liberaes foi João Vicente Pimentel Maldonado preso em 1810, e enviado para a ilha Terceira, pela *Setembrizada*, que assim se ficou chamando ao facto do grande numero de liberaes, que foram presos em Setembro d'aquelle anno e remettidos para a referida ilha.

Nasceu em Lisboa no dia 22 de Junho de 1773, e falleceu em 8 de Janeiro de 1838.

Fez parte das côrtes constituintes de 1821; e esteve preso no Limoeiro, durante o governo de D. Miguel, desde 1828 até á entrada dos liberaes em Lisboa, no dia 24 de Julho de 1833.

Em 1834 foi nomeado archivista da camara dos deputados, exercendo esse cargo até fallecer.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## A semana santa e os pobres

Aproxima-se a semana santa, e confiâmos que as pessoas caridosas se não esquecerão em época tão solemne de tanta pobreza, de tanto entrevado, de tanta infeliz familia, que por ahi estão a soffrer os horrores da adversidade.

Se é um dever de em todos os tempos acudir aos desvalidos, na semana santa por certo ninguem que tenha alguns meios e um coração bem formado deixará de alliviar os doentes e os famintos.

Uma das primeiras virtudes é a da caridade; e por isso é de esperar que todas as pessoas verdadeira e sinceramente religiosas, a par da sua assistencia ás solemnidades da religião christã nos templos, praticarão o acto altamente louvavel de acudir aos desamparados, na proporção das suas posses.

E' um grande dever o cumprimento das obras de misericordia.

Ha por ahi tanta familia que quer alimentar-se, e não tem com quê! Tanta que não tem com que se cobrir e agasalhar!

Ora pois: dentro em poucos dias teremos a semana santa. Não a deixem passar as pessoas caridosas sem exercer a grande virtude, que S. Paulo numa das suas epistolas tão merecidamente exalta.

Deve ser uma grande satisfação e alegria para as pessoas bemfazejas, saber que com o seu auxilio mataram a fome a uns e agasalharam a outros.

Não deixem, pois, passar a semana santa e a festiva paschoa sem exercer, quanto lhes permittirem os seus meios, a virtude da caridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## MARTYRES DA LIBERDADE

### 14 de Março de 1831

Ámanhã faz 63 annos, que pelo algoz foram em Lisboa garrotados, cortadas as cabeças e queimados, os seguintes 7 martyres da liberdade:

Antonio Germano de Brito Corrêa, de 20 annos, natural de Alcochete, caixeiro de fanqueiro.

Joaquim José Pedreira, de 42 annos, natural de Lisboa.

José de Magalhães, de 41 annos, natural de Villa Real, criado de servir.

Manoel Luiz da Silva, de 54 annos, natural de Lisboa, official da arrecadação, capitão reformado do extincto batalhão de atiradores.

Joaquim Lopes Martins, de 33 annos, natural de Grijó, cabo de esquadra do regimento de infanteria n.º 13.

Vicente Dias de Campos, de 22 annos, natural de Pedrogão, sargento do regimento de infanteria n.º 16.

Florencio Pereira da Costa, de 27 annos, natural do Porto, fabricante, soldado da primeira companhia de granadeiros do regimento de infanteria n.º 17.

A sentença de morte contra estes infelizes liberaes havia sido proferida pela sanguinaria *commissão mixta*.

O não menos sanguinario periodico do *Correio do Porto* publicou uma carta de Lisboa, em que se dava conta d'esta execução, e terminava o auctor da carta dizendo:—*A commissão continua em suas tarefas, e toda esta capital gosa o mais perfeito socego.*

Com effeito a *commissão mixta* continuava na sua louvavel *tarefa* de condemnar á morte os liberaes, e no meio d'estes horrores a capital gosava a *paz dos tumulos!*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## A BELLEZA DAS TOURADAS

Ha dias de novo condemnámos severa e merecidamente as corridas de touros em gerel, e em especial as da praça construida na Serra do Pilar, em escarneo dos valentes que alli derramaram o seu sangue e perderam a vida em defeza da causa da liberdade.

O nosso estimavel collega da *Voz do Operario*, de Lisboa, um dos poucos periodicos, que tem o desassombro de condemnar a selvageria das touradas, diz a esse respeito o seguinte:

«Tambem se exhibiu nas festas henriquinas o estupido divertimento das touradas, havendo um *forcado* com uma perna fracturada.

Para Lisboa, já estão afixados os cartazes, e este anno vamos ter duas praças, porque a do Campo Pequeno já era pequena para comportar tantos productos da nossa civilisação. Não obstante haver verdadeiros defensores das touradas e entre elles o illustre escriptor Oliveira Martins, ouçamos o grande historiador Alexandre Herculano:

«Entre os obstaculos mais graves que embaraçam o movimento da nossa agricultura, figura a tauromachia e a lavoura por gado bravo, duas barbarias que simultaneamente se auxiliam, e que roubam annualmente a uma agricultura sensata grande porção dos nossos terrenos de alluvião, isto é, dos mais productivos.

«As corridas de touros eram um espectaculo de eras barbaras, que a civilisação, desenvolvendo se gradualmente por alguns seculos, não poude destruir ainda na peninsula, e que nos conserva na fronte o estygma de barbaros, embora tenhamos procurado esconder tal estygma debaixo dos ouropeis e pompas da arte moderna, e pleitear a nossa vergonhosa causa perante o tribunal da opinião, com sophismas ineptos e pueris.»

O que póde valer uma opinião de Alexandre Herculano, perante a vontade dos enthusiastas tauromachicos, que sem dôr nem remorsos veem um desgraçado qualquer inutilisar-se nas hastes d'um touro?!»

Na verdade que vale para os apreciadores do sanguinario divertimento das corridas de touros, a opinião de um escriptor da esphera de Alexandre Herculano?!

Pois nem Alexandre Herculano, nem Manoel Passos, nem outros homens como elles, justamente adversarios de semelhante barbaridade, tem importancia alguma para tal gente.

Que importa que nas touradas sejam feridos gravemente os *capinhas*, e *moços de forcado*, que os touros sejam barbaramente torturados; que o povo se acostume alli a ser cruel e por isso a praticar os crimes mais atrozes?

Divertem-se os espectadores?

E' isso que se quer.

Taes são os progressos numa epocha que se diz de *civilisação* como esta em que estámos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Morte desastrosa de um official inglez

### 15 de Março de 1827

No dia 9 de Fevereiro de 1827 entrou em Coimbra a primeira brigada do exercito auxiliar inglez, que debaixo do commando do general Guilherme Henrique Clinton, tinha desembarcado em Lisboa.

Esta força ingleza havia sido requisitada pelo governo da infanta D. Isabel Maria, por causa da revolta de differentes corpos militares, que commandados pelo marquez de Chaves, visconde de Montalegre, Magessi e Telles Jordão, queriam, auxiliados pelo governo de Hespanha, proclamar D. Miguel, rei de Portugal.

Esta primeira brigada era composta dos regimentos 4 e 19 de infanteria, e 60 de caçadores.

Immenso povo, tanto da cidade, como do campo, concorreu á ponte e Rocio a esperar esta força militar.

As janellas achavam-se ornadas de cobertores de damasco. Na Calçada, hoje rua de Ferreira Borges, havia tres arcos triumphaes, e outro ao fundo da rua do Coruche, hoje rua do Visconde da Luz, todos ornados de flôres, murtas, louros e palmas.

Na sua passagem, eram lançadas das janellas, pelas senhoras, grande quantidade de flôres. Numerosos foguetes subiam ao ar; e era geral a alegria pela entrada da brigada ingleza nesta cidade.

Na frente vinha o major general Sir Edward Blakemg, acompanhado pelo coronel de cavallaria, e deputado ás côrtes, Antonio Pinto Alvares Pereira.

A officialidade ingleza foi aquartelada pelas casas particulares, e os soldados e officiaes inferiores pelos conventos.

*

A divisão ingleza que veiu a Portugal trazia muitos officiaes, pertencentes ás mais distinctas familias de Inglaterra.

Um d'elles, o porta-bandeira, R. J. Massey, mancebo muito elegante, apenas com 20 annos de edade, e que estava aquartelado no collegio de S. Bernardo, foi no dia 15 de Março passear a cavallo pelas margens do Mondego.

Quiz depois vadear um lago, no sitio do Padrão, além da ponte de Agua de Maias, e tão infelizmente, que alli morreu afogado.

E' indiscriptivel a magua que este lugubre acontecimento causou em toda a officialidade ingleza. Ao seu enterro assistiu toda a divisão, mostrando todos o maior sentimento por esta lamentavel perda.

Obtiveram os seus camaradas que os conegos regrantes deixassem enterrar o moço official na quinta de Santa



Cruz, visto não o poder ser na egreja por elle ser protestante.

No logar da quinta de Santa Cruz em que foi sepultado, fizeram gravar em marmore o seguinte epitaphio:

SACRED
TO THE MEMORY OF
ENSIGN R. J. MASSEY
4, OR THE KING'S OWN REG.TE
THIS STONE WAS PLACED
AS A TRIBUTE
OF AFFECTION AND REGARD
BY HIS BROTHERS OFFICERS
OBIIT 15.THE MART. A. D. 1827.
ÆTAT. 20. C. MOORE.

A lapide, com este epitaphio, já ha muito tempo não existe, e rarissimas serão hoje as pessoas que saibam onde ella estava collocada.

Era ao fundo da quinta de Santa Cruz, encostada ao muro, do lado de dentro, acima da Fonte Nova.

Do lado de fóra d'esse muro é a estrada, que segue da referida Fonte Nova para os Arcos de S. Sebastião.

Nesse local da quinta de Santa Cruz, onde foi enterrado o infeliz official inglez, tem sido lançadas grandes porções de entulho, o que fez desapparecer todo o vestigio da sepultura, onde jazem depositados os seus restos mortaes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## MONTE-PIO CONIMBRICENSE

### MARTINS DE CARVALHO

Por noticia que chegou hoje de Lisboa consta que foi approvada a proposta da direcção geral do commercio, com respeito ao — **Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho.**

Esta noticia decerto deve ser muito agradavel a todos os socios d'esta instituição, os quaes estavam com grande empenho de ver approvados os novos estatutos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## NOTICIARIO

**Tempo**—Quando estava o nosso jornal para entrar no prélo começou o tempo chuvoso.

É um bom acontecimento.

**Camara municipal de Coimbra**—Na sessão de 26 do corrente a camara approvou um alçado para a execução de reparos e pequenas modificações em uma casa em Mont'arroio, pertencente ao hospicio dos abandonados.

Mandou descontar o vencimento de tres dias a um cantoneiro, por faltar ao serviço nos dias 16, 17 e 18 do corrente.

Resolveu pedir ao commissario de policia para ordenar a inteira execução das posturas municipaes.

Auctorisou a reparação do caminho do Rego de Bemfins, na ligação com a estrada municipal de Cozelhas.

Nomeou Francisco Pereira Serrano para perito nos exames de cocheiros, em substituição de José Pereira Serrano, hoje empregado na escola industrial.

Resolveu providenciar para que a venda de madeira e lenha, se faça no largo junto ao terreiro da Erva, para esse fim de ha muito destinado.

Resolveu mandar intimar dois proprietarios para a reparação d'uma parede, em ruina, d'uma casa na rua do Carmo e d'um muro contiguo ao caminho do Rego de Bemfins, pelas más condições de segurança em que se acha.

Approvou cinco propostas ácerca de serviços das repartições dos impostos e do matadouro, apresentadas com um relatorio d'uma commissão de tres vereadores, sobre o assumpto. As propostas dizem respeito a pequenas obras na repartição dos impostos, melhorando as condições da casa; á permanencia dos postos fiscaes da Conchada e Lazaros; ao estabelecimento d'um posto fiscal ao cimo do antigo bairro de Mont'arroio na ligação com a estrada do cemiterio; a mudança do posto fiscal á Fonte Nova, para junto da serventia que da rua de Entre muros leva ao Collegio Novo; e á reparação do edificio do matadouro, modificando a má disposição e falta do preciso asseio em alguns compartimentos.

Approvou a conta da gerencia do anno de 1893.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou requerimentos—auctorisando canalisações para esgoto d'aguas de predios particulares; pequenas obras de reparação de casas em differentes ruas da cidade; collocação de signaes funerarios e outros serviços no cemiterio; construcção d'um passeio, á custa do proprietario, em frente d'uma casa na rua de Alexandre Herculano; pagamento de vencimentos devidos a um fallecido empregado da administração do concelho; abertura de serventias de predios na Calçada do Gato; e collocação d'uma taboleta em uma casa na rua de Ferreira Borges.

**Reunião**—Foi convocada para o proximo sabbado, pelas 5 horas da tarde, a junta geral da confraria do Santissimo Sacramento da egreja da Sé Velha, para discutir e approvar o projecto de reforma do compromisso da mesma confraria.

A reunião será na sachristia da mesma egreja.

**Menezes Parreira**—O nosso patricio o sr. bacharel João de Menezes Parreira, que nos honra com a sua particular amizade, tem tido ha tempo um incommodo, que se não é perigoso, é pelo menos doloroso em extremo.

Fazemos os votos mais sinceros pelo breve restabelecimento do nosso bom amigo.

**Transcripções**—O collega do *Artista*, de Aveiro, transcreveu o nosso artigo—*Pompa e miseria*—relativo ás festas do centenario no Porto.

O collega do *Campeão das Provincias*, da mesma cidade, transcreveu em um dos seus ultimos numeros, quatro dos nossos artigos.

E o collega do *Commercio de Portugal*, transcreveu o nosso artigo—*D. Pedro, duque de Bragança.*

**Cemiterio da Conchada**—Na semana finda enterraram se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

D. Adelia Augusta Guimarães, filha de Angelo Baptista Guimarães e D. Amelia Teixeira Guimarães, de Chaves, de 21 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 4.

Adriano Freire de Macedo, filho de Joaquim Freire de Macedo e D. Angelica Albina Freire de Macedo, de Coimbra, de 84 annos. Falleceu de erysipela ambulante, no dia 7.

Maria, filha de João Francisco e Julia da Conceição, de Coimbra, de 21 dias. Falleceu de ataque de clampsia, no dia 7.

Daniel, filho de Antonio Joaquim e Jesuina de Jesus, de Coimbra, de 26 mezes. Falleceu de congestão pulmonar, no dia 8.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:289.

**Publicação**—O sr. Ricardo Diniz de Carvalho publicou, com auctorisação do sr. conego Gaspar Alves de Frias d'Eça Ribeiro, digno professor do Lyceu d'esta cidade, os seus interessantes—*Principios geraes de litteratura.*

Foi um bom serviço que prestou o sr. Diniz de Carvalho em dar publicidade a este trabalho scientifico do distincto professor.

No logar competente vae o respectivo annuncio, para o qual chamamos a attenção dos leitores.

**Noticias da Guiné**—São desoladoras as noticias recebidas pelo ultimo paquete sobre a situação da praça de Bissau.

Apesar dos constantes pedidos de soccorros feitos para a metropole, o governo tem se limitado até agora a mandar para alli meia duzia de soldados, de modo que a guarnição de Bissau conta actualmente 260 praças, quando o inimigo é avaliado em milhares de homens.

Os defensores da fortaleza estão extenuados, não podendo descançar um momento, porque o gentio aproveita todas as occasiões para sustentar um vivissimo tiroteio contra os nossos soldados.

**Conflicto anglo-portuguez na Africa**—Diz o *Diario de Noticias* que o conflicto deu-se no limite da Machona e de Quelimane.

O *Temps* não adianta mais nada ácerca dos seus resultados. São dignas de transcrever se as considerações que a este proposito faz aquella folha parisiense:

«É impossivel achar nos tratados uma justificação para os agentes de M. Rhodes, que procuram introduzir na Africa portugueza os processos flibusteiros, de que tão amplamente fizeram uso nos Matabelles. Com effeito, uma das clausulas da convenção de 1891 estabelece que as potencias signatarias—Inglaterra e Portugal—terão o direito de fazer passar linhas telegraphicas pelos territorios uma da outra, mas seria contrario ás mais elementares obrigações de uma companhia particular substituir-se á potencia, de quem recebeu o diploma, e interpretar em seu proveito os tratados concluidos por esta ultima.

E' evidente que M. Rhodes, servindo-se do seu titulo de primeiro ministro do Cabo, para justificar e executar as phantasias dos directores da Companhia do sul africana, estabeleceu mais uma vez uma confusão inadmissivel entre os seus poderes.»

A mesma folha accrescenta, baseada num telegramma da Havas, que o governo inglez não está disposto a auxiliar o jogo d'um dictador completamente despido de escrupulos.

*Londres*, 11.—Em Londres não ha noticias officiaes a respeito do incidente de Tete, comtudo o *Foreign Office* pensa que a companhia não tem direito de estabelecer a linha telegraphica que é objecto de negociações pendentes entre os gabinetes de Londres e Lisboa, e que o commandante da canhoneira ingleza não devia usar da força para sustentar o procedimento de uma companhia particular.

**Questão de Marrocos**—*Madrid*, 10, 9 h. n.—Em Junho o sultão satisfará um milhão de duros, sendo o pagamento effectuado em Tanger. Em Novembro será paga a segunda prestação e as restantes até completar a indemnisação; calcula-se que ficarão pagas dentro de 6 annos.

**Acontecimentos do Brazil**—*Rio de Janeiro*, 8 t.—O fôgo dos insurrectos alcançou um navio estrangeiro, inglez ou allemão. Um marinheiro d'esse navio ficou em poder dos revoltosos.

*Rio de Janeiro*, 9 t.—Foi uma baleeira allemã carregada de viveres que os insurrectos apresaram. Tendo o almirante allemão reclamado logo contra semelhante proceder, o contra-almirante Saldanha da Gama prometteu indemnisar os allemães.

*Buenos Ayres*, 10—Dizem do Rio Grande do Sul que o general Salgado abandonou a causa da revolução, despedindo uns 1:000 soldados que o seguiam.

*Rio de Janeiro*, 11—Os navios do governo, *Nictheroy*, *Aurora*, *Destroyer* e tres torpedeiros, chegaram esta madrugada perto do forte de S. Paulo. Os cruzadores *Ruenca* e *Parnahyba*, vigiam fóra do porto. Todos estes navios estão promptos para combate.

**Os anarchistas**—*Roma*, 8, n.—Rebentou uma bomba na praça de Montecitorio, defronte da camara dos deputados.

A sessão estava levantada havia uma hora.

As vidraças dos edificios ficaram quebradas e acham se feridas duas pessoas que passavam na occasião pela praça.

O estampido foi muito forte, ouvindo se em varios pontos distantes da cidade.

Ao logar da explosão correu muita gente.

Consta que os auctores do attentado já foram presos.

*Roma*, 9, m.—Ha mais feridos do que os dois primeiramente indicados em consequencia da explosão na praça do Montecitorio.

Tres acham-se em estado grave.

Julga-se que o auctor do attentado é um operario pedreiro chamado Polidori, o qual tambem se acha ligeiramente ferido.

*Roma*, 9, m.—Falleceu esta madrugada no hospital uma das pessoas feridas pela bomba explosiva de Montecitorio.

*Roma*, 9, t.—Tres dos individuos presos hontem em consequencia da explosão da bomba em Montecitorio foram hoje soltos.

O estado dos dois feridos peorou.

É grande o numero dos curiosos que visitam o local do attentado.

*Paris*, 9, t.—Foram presos esta manhã em Paris mais nove anarchistas, entre os quaes um italiano chamado Maglia.

*Paris*, 10, t.—O sr. Dubost, ministro da justiça, declarou hoje no conselho de gabinete que não tem fundamento o boato de haverem os anarchistas recebido subvenções de alguns capitalistas e padres.

Esta madrugada foram presos em Paris mais seis anarchistas.

*New York*, 11, t.—Rebentou hoje uma bomba no bairro italiano, quebrando as vidraças e atterrando os habitantes. Felizmente não fez nenhuma victima. Não se descobriu ainda o auctor do attentado.

**Novo ministerio inglez**—*Londres*, 8 de Março, noite.—O novo ministerio ficou assim composto:

Lord Rosebery, primeiro ministro; sir W. V. Harcourt, chanceller do Exchequer; lord Herschell, lord chanceller; lord Kimberley, ministro dos estrangeiros; Herbert Asquit, ministro do interior; Henry Fowler, secretario das Indias; G. Shaw Lefebre, presidente do governo local; marquez de Ripon, ministro das colonias; Henry Campbell Bannerman, ministro da guerra; lord Spencer, primeiro lord do almirantado; sir G. Trevelyan, secretario para a Escocia; James Bryce, chanceller do ducado de Lencaster; Arthur Acland, ministro da instrucção publica; Arnold Morley, ministro dos correios e telegraphos; John Morley, secretario para a Irlanda; Anthony Mundella, ministro do commercio; Thomas Ellis, secretario do thesouro; Herbert Gladstone, obras publicas; duque de Montrose, guarda do sello privado; Herbert Gardner, agricultura.

*Londres*, 9 de Março, manhã.—Assegura-se que o novo gabinete proporá que todo o projecto de lei approvado pela camara dos communs e rejeitado pela camara dos lords se torne lei definitiva depois de segunda approvação pela camara dos communs na seguinte sessão legislativa.

**A questão do convenio**—*Paris*, 9 de Março, á tarde.—O senado discutiu a petição dos obrigatarios francezes relativa á Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes. O sr. Trarieux desenvolveu as conclusões do seu relatorio. Respondeu-lhe o sr. Casimir Périer dizendo que o governo francez toma todo o interesse por esta questão, que os interessados estão tratando com o delegado da Companhia Real chegado a Paris.

O senado votou uma moção devolvendo a petição ao exame do governo, e confiando em que elle saberá velar pelos interesses dos credores francezes.

**Crise politica em Hespanha**—*Madrid*, 11, 8, 45' da n.—Nada se resolveu da crise.

O sr. Sagasta conferenciou com quasi todos os personagens do seu partido. Dizem que tem já formadas as listas dos ministros e que só ámanhã as apresentará á rainha regente.

O sr. Sagasta tem guardado a maior reserva a respeito do novo gabinete. Por isso não posso conjecturar quem entrará.

## ANNUNCIOS

### 1:000$000

23 DÁ-SE a juros esta quantia.

Compra-se ou arrenda-se, a largo prazo, na alta, uma casa com bons commodos e bem conservada.

Dá informações o sr. Adriano Marques, na—**Havaneza.**

### MADEIRA DE CASTANHO

22 VENDE-SE uma porção de caixal propria para janellas e portas. Quem a pretender dirija-se a **José de Oliveira**, quinta das Lagrimas.

## GENEROS ALIMENTICIOS

### FRANCISCO CORRÊA

**71 — Rua do Visconde da Luz — 71**

21 NESTE estabelecimento encontram-se productos das mais finas qualidades no seu genero.

Tem sempre magnifico queijo da serra da Estrella, recebido dos melhores fabricantes de Fundão e Sabugal, assim como outras qualidades de queijo estrangeiro.

Em chá, café, chocolate de Ph. Suchard e outros, manteiga, cognac, champagne, vinhos do Porto, Carcavellos, Bucellas, Madeira, e outras bebidas, terão sempre as pessoas que o honrarem com a sua visita, um sortimento completo, onde possam fazer a sua escolha e por preços os mais limitados.

**Paio de Portalegre**, de casa particular, e em que se póde ter toda a confiança.

Recebeu para a presente occasião, finissima amendoa das melhores fabricas de Lisboa.

Emfim pede ás pessoas que fizerem o favor de lhe dar a sua preferencia, a fineza de visitar o seu estabelecimento, pelo que lhes será muito reconhecido.

## Caixeiro para tabacos

20 ANTONIO DUARTE AREOSA precisa de um com pratica d'este negocio.

NOÇÕES BREVES

DE

## Principios geraes de litteratura

*Dadas em Coimbra pelo respectivo professor do Lyceu a seus discipulos, para serem accommodadas ao compendio adoptado*

MANDADAS IMPRIMIR, PELO EMPREGADO DO LYCEU

**Ricardo Diniz de Carvalho**

Com auctorisação do dito professor

**GASPAR ALVES FRIAS D'EÇA RIBEIRO**

**Preço 500 réis**

Á venda na livraria de Francisco França Amado, rua de Ferreira Borges.

## Fabrica de telhões e manilhas

**Premiada na exposição de ceramica portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre na exposição districtal de Coimbra, em 1884**

19 A FABRICA mais acreditada em Coimbra em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, syphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cozinha, á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por preços economicos.

Todas as encommendas devem ser dirigidas a

**PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA**

**29 — Rua de João Cabreira — 31**

**COIMBRA**

## AMENDOA

18 NA *confeitaria e mercearia de Innocencia & Sobrinho* vendem se para revender, muitas qualidades de amendoa de fabricação apurada e todos os artigos e generos de confeitaria e de mercearia.

Mandam se tabellas de preços a quem as pedir.

*Os freguezes que fizerem seus pedidos antes do dia 5 de Março, gozam de grandes vantagens designadas na tabella.*

## MOVEIS

17 UMA FAMILIA que se retira d'esta cidade, vende uma mobilia completa, inteiramente nova, apenas com alguns mezes de uso, alcatifas, cortinados, etc.

Na estrada da Beira, defronte da ladeira d'Alpendurada.

## Terreno para edificações na estrada da Beira

16 VENDEM SE 3:800 metros de terreno, junto ao Porto dos Bentos, em globo ou em lotes.

Preços convidativos.

Para tratar, na rua de Ferreira Borges, 145.

## SEMANA SANTA

### AMENDOAS E CARTONAGENS

15 A MERCEARIA de José Tavares da Costa, successor, acaba de receber directamente da importante casa *Chateau, Frère*, de Paris, uma elegantissima collecção de cartonagens para amendoas, entre as quaes se encontram lindas pandeiretas, barometros, caixas com musica, uma variedade em aves, como pavões, etc.

Recebeu tambem da mesma casa e de *Lisboa* finissima amendoa, feita simplesmente de assucar e especialmente para este estabelecimento.

Encontra-se tambem, como especialidade do estabelecimento, onde predomina o asseio, differentes artigos de mercearia—recommendando se pela sua finissima qualidade: chá, tanto verde como preto, manteiga, assucar, café, chocolate, queijo nacional e estrangeiro, etc.

Ha sempre grande variedade de bolachas nacionaes e inglezas, vinhos finos recebidos directamente do lavrador e champagne estrangeiro e nacional.

Rua de Ferreira Borges, 176—Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, Coimbra.

## Passagens de graça para o Brazil

14 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, dão passagens de graça para o Brazil, a homens sós, casados, solteiros ou viuvos, de 16 a 40 annos, em vapores de 1.ª ordem.

Assim como se dão a familias inteiras, mulheres solteiras de 16 a 40 annos e a mulheres casadas que vão para a companhia de seus maridos.

## PROPAGANDA VITICULA

13 JUSTINO DE SAMPAIO ALEGRE, proprietario na villa d'Anadia, vende pelos preços das principaes casas do paiz, polverisadores d'ar comprimido, os melhores até hoje conhecidos, premiados com a medalha d'ouro nos concursos officiaes realisados em França, e com o grande premio da *Sociedade Departamental de Maine et Loire de Saumur*.

Este polverisador tem 56 primeiros premios e medalhas d'honra desde 1890 até esta data.

Quem desejar algum d'estes polverisadores dirija se a Coimbra, rua de Ferreira Borges, n.º 3, a casa do sr. Abilio Maria Martins, onde podem ser examinados e se prestam todos os esclarecimentos.

O annunciante tambem vende todos os utensilios proprios para a enxertia, assim como vides americanas e sulfato de cobre.

Satisfaz qualquer encommenda Abilio Maria Martins.

## PHARMACIA

12 TRESPASSA SE uma em Coimbra, bem localisada e afreguezada.

Dão se informações na drogaria Villaça —Coimbra.

## Bom emprego de capital

11 ANTONIO HENRIQUES DE CARVALHO vende as propriedades que possue na estrada da Beira, constando de casas de habitação e jardins correspondentes.

Quem pretender dirija-se ao seu dono, estrada da Beira, n.º 41.




## FABRICA DE COROAS E FLORES

### M. L. BELON

**MADRID**

10 ALTA NOVIDADE em corôas de plumas.

Unico representante em Portugal

**JORGE DA SILVEIRA MOESRA**

**17—RUA MARTINS DE CARVALHO—21**

**COIMBRA**

## Elixir anti-escrofuloso

**Ferro iodado**

9 MODIFICAÇÃO importante do afamado licor depurativo vegetal do medico Quintella com applicação aos casos especiaes das manifestações escrofulosas seguintes:

**Ganglios lymphaticos**—Infartes, ulceras, fistulas, etc.

**Pelle**—Escrofulides vesiculosas e escamosas, como erythemas, eczemas, ectymas, impetigo de lupus.

**Mucosas**—Pharyngites, bronchites e inflamações intestinaes escrofulosas.

**Orgãos dos sentidos**—Em todas as ophtalmias escrofulosas, ainda mesmo quando haja perda de vista (temos casos de cura onde havia completa cegueira), conjunctivites, blepharites e keratites: otites e caria do rochedo.

**Tecido cellular**—Nos abcessos frios, hydrarthroses, synovites fungosas e tumores brancos: periostites e osteites com caria consecutiva.

**Visceras**—Nas bronchites e pneumonia caseosa, degeneração amyloide do figado e rins, das capsulas suprarenaes, etc.

Deposito—Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges—Coimbra, onde tambem se vende o afamado Licor Depurativo vegetal do medico Quintella.

## PHARMACEUTICO

8 DESEJA SE para dirigir uma botica, um pharmaceutico legalmente habilitado.

Direcção — Condeixa, D. Soledade Bandeira.

## Fabrica de adubos chimicos

DO

## Norte de Portugal (a vapor)

7 ADUBOS para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

**Dosagens garantidas**

Agronomo: Astier de Villate

**RUA FORMOSA, 250 — PORTO**

## Aos amadores do bom vinho

6 BAIRRADA a 100 réis o litro. Verde, especial, 110 réis o litro. Praça 8 de Maio, antiga esquadra. Aproveitar que é por poucos dias.

## TRESPASSA-SE

5 UMA fabrica de Cerveja e Gazosas, montada com os melhores apparelhos conhecidos até hoje.

**1 — RUA DIREITA — 10**

## Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

4 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, osteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

## VENDA DE CHOUPOS

3 O ABAIXO ASSIGNADO vende todos os choupos que possue na sua quinta de S. Silvestre, ao correr com a estrada da Figueira.

*Manoel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena.*

## MANTEIGA

2 DA QUINTA de Sandelgas, muito bem fabricada.

Á venda no estabelecimento de Antonio dos Santos Borges, rua de Ferreira Borges, 191 a 193, Coimbra.

As sós Verdadeiras Pastilhas de

**VICHY**

são as

**PASTILHAS VICHY-ÉTAT**

Vendidas em Caixas metallicas selladas

**EXIGIR A MARCA DO ESTADO**

*Á venda nas boas Pharmacias.*

**ESTAÇÃO DOS BANHOS**

15 de Maio — 30 de Setembro


# O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

Numero 4:852

COIMBRA — SABBADO 17 DE MARÇO DE 1894

47.º ANNO


## O BRAZIL

São importantissimas as noticias vindas ultimamente do Brazil.

Os commandantes dos navios e fortes dos revoltosos, existentes na bahia do Rio de Janeiro, vendo-se em risco de serem apprehendidos pelas forças maritimas e terrestres do governo de Floriano Peixoto, cessaram na sua lucta; e o almirante Saldanha da Gama propôz condições ao mesmo governo para se entregarem.

Este acontecimento causou a mais viva alegria no Rio de Janeiro; e com razão, porque já ha meio anno essa importante cidade tem soffrido os horrores de uma guerra devastadora.

E esses males não se tem só limitado ao Rio de Janeiro, mas tem-se reflectido por todo o Brazil.

As consequencias tão desastrosas d'aquella lucta fratricida hão de sentir-se por muito tempo; mas em fim tudo é melhor do que a continuação de uma situação tão afflictiva, como tem sido a d'aquelle paiz durante tanto tempo.

Ainda restam as forças revoltadas do commando do almirante Custodio José de Mello, as quaes se acham fóra da bahia do Rio de Janeiro.

Somos inteiramente alheios á parte politica da lucta no Brazil; porque cada nação governa-se e dirige-se como melhor entende.

Portugal, porém, não pode ser indifferente aos acontecimentos do Brazil, na sua parte economica.

Nenhuma nação, na proporção da sua importancia, tem como nós mais interesses ligados áquelle paiz.

E' summamente valioso o commercio que mutuamente fazem os dois paizes; e a interrupção das transacções causa prejuizos enormes.

Os commerciantes de Portugal tem no Brazil valiosos capitaes, sem d'alli os poderem mandar vir.

As consequencias d'esse facto são faceis de calcular.

Muitos nossos compatriotas, que em tempo foram para o Brazil e alli se estabeleceram, conseguiram adquirir importantes fortunas.

Voltaram depois para Portugal, contando receber aqui os seus rendimentos, e esperando gozal-os nas suas terras natаes.

A baixa do cambio, devido á agitação do Brazil, tem difficultado muito a remessa d'esses rendimentos; e assim, os portuguezes que naquelle paiz eram abastados negociantes e proprietarios, soffrem em Portugal grandes embaraços, por não terem aqui os capitaes de que precisam.

Antigamente muitos dos numerosos emigrantes que iam para o Brazil, logo que alli obtinham algumas economias, mandavam-nas para suas familias, o que para estas era um grande beneficio.

Agora, porém, não só os seus interesses alli tem diminuido muito; mas não podem remetter o que adquiriram, em razão da baixa do cambio.

A guerra no Brazil tem feito quasi de todo paralysar o commercio entre Portugal e aquelle paiz.

Em fim os resultados da situação do Brazil tem sido fataes para Portugal.

E' claro, portanto, que todos fazem os mais sinceros votos para que alli se restabeleça de todo a paz.

Não se sabe o que fará o almirante Custodio José de Mello, com as forças de que ainda dispõe; mas é de crer que tenham tambem de depôr as armas, como aconteceu ao almirante Saldanha da Gama.

A noticia de cessar a guerra no Rio de Janeiro foi recebida em Portugal com muita satisfação.

Em especial a provincia do Minho tem importantissimos interesses ligados ao Brazil; e por isso logo que em Braga se soube dos acontecimentos do Rio de Janeiro fizeram-se alli as mais calorosas manifestações com musicas e *Te-Deum*.

Isto é significativo.

Oxalá que as noticias continuem a ser satisfatorias; porque directa e indirectamente todos utilisam com o socego e prosperidade do Brazil.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## A TORRE DE SANTA CRUZ

O sr. conductor Estevão Parada foi encarregado pela direcção das obras publicas de fazer o orçamento das despezas necessarias com a obra de segurança da torre de Santa Cruz.

Julga-se que serão necessarios 4 a 6 grandes chavetões de ferro, para evitar a continuação da abertura da parte inferior, do lado da nova casa da esquadra de policia.

O principio d'essa abertura já data de época remota; mas a continuação é moderna.

Como todos vêem, a torre de Santa Cruz compõe-se de dois corpos distinctos.

A parte inferior é antiquissima, e provavelmente do principio da monarchia, para servir de defeza do antigo mosteiro, fundado por D. Affonso Henriques.

E tanto mais necessaria era essa defeza quanto o referido mosteiro, a antiga egreja de S. Thiago, a velha egreja de Santa Justa, a antiga capella do Arnado, os paços onde foi assassinada D. Maria Telles, e outras edificações, ficavam fóra das muralhas da cidade e porta de Almedina, e por isso sujeitas a serem assaltadas por quaesquer inimigos.

A parte superior da torre, onde estão os sinos, é de época muitissimo posterior; isto é, do seculo XVII.

Essa parte não consta só do que se vê superiormente ao velho edificio, pois que sobe no interior, desde os seus fundamentos.

A primeira torre dos sinos do mosteiro e egreja de Santa Cruz não era esta, e já não existe ha dois seculos.

Essa primeira torre estava no terreno onde no fim do seculo XVI e principio do XVII foi construido o collegio da Sapiencia, mais conhecido por collegio Novo, o qual agora pertence á Santa Casa da Misericordia.

O local d'essa antiga torre vinha a ser na extremidade sul do alludido terreno, do lado da rua de Sobre-ripas; pouco mais ou menos no sitio da porta da entrada do actual edificio dos collegios dos orphãos e orphãs.

Os conegos regrantes aforaram um terreno, junto a essa torre, ao celebre esculptor francez João de Ruão, o qual, com outros habeis artistas, tinha vindo de França para trabalhar na reconstrucção da actual egreja de Santa Cruz; podendo o referido João de Ruão alli construir, como na verdade construiu, umas casas para a sua habitação.

Como, porém, posteriormente precisassem os conegos regrantes de alli mandarem edificar o collegio para os seus estudos, annullaram o aforamento que tinham feito a João de Ruão, indemnisando-o do seu prejuiso.

Em razão de ser necessario demolir a velha torre, alli existente, e de que se serviam os conegos regrantes para os seus actos religiosos, é que mandaram construir a actual torre, sobre a antiquissima edificação, que servia, como dissemos, de defeza do mosteiro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## ASYLO DE MENDICIDADE

Merecem-nos o maior apreço instituições tão humanitarias como o hospital da Universidade, Santa Casa da Misericordia, Asylo de Mendicidade, Asylo da Infancia, hospital e asylo da Ordem Terceira, e Asylo de cegos e aleijados.

Referindo-nos hoje especialmente ao Asylo de Mendicidade diremos que existem actualmente alli 58 pobres, sendo 21 homens e 37 mulheres.

E' boa a alimentação que naquella casa se dá aos asylados, pelo que o aspecto d'elles é de gozarem a saude compativel com a sua edade.

Presentemente ha apenas um doente naquelle asylo.

Fez-se provisoriamente uma enfermaria de 6 camas; e o presidente da direcção, o sr. Ayres de Campos, tenciona fazer á sua custa uma enfermaria mais desenvolvida e em regulares condições.

Foram feitas novas enxergas e respectivos lençoes para os asylados, assim como o fato de que estavam carecendo.

O Asylo de Mendicidade é procurado com empenho pelos velhos e desvalidos; não havendo repugnancia alguma em ir para alli, em razão do excellente tratamento que recebem.

A direcção tem sido muito zelosa na administração d'esta casa de caridade, não devendo deixar de se especialisar os srs. Manoel d'Almeida Cabral, prior Joaquim Antonio de Oliveira e Araujo Pinto.

O Asylo de Mendicidade foi inaugurado em 16 de Setembro do anno de 1855, dia da acclamação de el-rei D. Pedro V.

Dos primeiros administradores d'este benemerito asylo apenas existem os srs. José Francisco de Oliveira Reis e dr. Antonio José de Freitas Honorato, hoje muito respeitavel arcebispo de Braga.

Além d'estes, não nos consta que haja subscriptor mensal do Asylo de Mendicidade, do mesmo tempo que nós, que o somos, sem interrupção alguma, ha perto de 39 annos, desde o referido dia da inauguração em 16 de Setembro de 1855.

Por isso, além da afeição que temos em geral por todos os institutos de beneficencia, acresce para nós, relativo ao Asylo de Mendicidade, esta recordação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## CALOTE

Todos os annos ha em Coimbra exames para professores de instrucção primaria, sendo para isso chamados alguns professores, os quaes aqui se tem de demorar perto de um mez.

Os que são de fóra da cidade tem direito a uma gratificação.

Saiba-se, porém, que se lhes está a dever a gratificação dos dois annos de 1892 e 1893, apezar das repetidas reclamações do sr. reitor do lyceu d'esta cidade.

Ha um anno, em virtude d'essas reclamações, enviou o sr. director geral de instrucção publica do ministerio do reino uma parte telegraphica ao sr. reitor do lyceu, participando-lhe que iam ser immediatamente expedidas as ordens necessarias para o pagamento das gratificações.

Pois tem decorrido um anno e tal promessa não foi até hoje cumprida, e os respectivos professores debalde tem esperado pelo pagamento do que se lhes deve!

O que succede com os debitos aos professores é o mesmo que se tem praticado relativamente ao pagamento do respectivo expediente d'esses exames, o qual está inteiramente por satisfazer.

E' como vão os negocios publicos neste paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## MAIS CALOTE

Egualmente todos os annos se fazem exames de instrucção primaria nas sédes dos differentes concelhos do districto.

Os professores que não são da séde do concelho tem direito a uma gratificação.

Pois ainda se lhes está a dever a gratificação do anno passado de 1893, não obstante as repetidas queixas que se tem feito.

Isto é uma indecente calotice e tanto mais revoltante quanto se pratica com uma classe utilissima, mas infeliz, porque se lhe dá um exiguo ordenado, e ainda se lhe aggrava a situação, não se lhe pagando o que se lhe deve das gratificações a que tem direito indiscutivel.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Livraria da Faculdade de Medicina

Ha tempo referimo-nos a alguns extravios que tinha havido na livraria particular da Faculdade de Medicina.

Sabemos que ultimamente o sr. dr. Lopes Vieira, lente da mesma Faculdade, se incumbiu de reorganisar aquella livraria.

Entre outras publicações, que procura colligir, tem-lhe merecido especial cuidado as *dissertações inauguraes* de Medicina.

Para esse fim já nos foi pedida a lista da nossa collecção de *dissertações inauguraes* da referida Faculdade.

Temos não só a collecção, *inteiramente completa*, das *dissertações inauguraes*, como das *dissertações de concurso*, de todas as Faculdades — Theologia, Direito, Medicina, Mathematica e Philosophia.

Hoje é quasi impossivel adquirir todas essas *dissertações*.

Temol-as todas em volumes encadernados, com capas das côres das respectivas Faculdades — branca — vermelha — amarella — azul escuro — azul claro.

A propria bibliotheca da Universidade está muito longe de ter o numero de *dissertações inauguraes* e de *concurso* que nós possuimos.

Talvez não chegue a haver alli uma terça parte das nossas dissertações.

E' por isso que a nossa collecção tem sido por muitas vezes consultada, não só por estudantes, mas até por lentes da Universidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## TRABALHO NA INDUSTRIA

Ao mesmo tempo que lamentâmos a falta de trabalho que tem havido para muitos operarios, temos muita satisfação quando se nos offerece ensejo para noticiar o desenvolvimento e progresso de alguma industria.

Sabemos que um acreditado commerciante, natural de Coimbra, e estabelecido na ilha de S. Thomé, fez ultimamente a um correeiro d'esta cidade, uma variada e importante encommenda de artefactos da sua industria.

E espera o alludido commerciante que se desenvolva o negocio d'estas especialidades, e porisso se lhe offereça motivo para renovar e augmentar muito mais as suas encommendas.

Oxalá que estes factos se repitam, não só com respeito a esta, mas a outras industrias d'esta cidade.

Com isso ganharão não só os industriaes, mas os operarios que elles occupam nos seus estabelecimentos.

As nossas possessões, se fossem bem administradas podiam ser um elemento de muita prosperidade.

Para essas localidades é que desejavamos ver dirigir todas as attenções dos nossos administradores, porque poderia d'ahi vir uma productiva riqueza para a metropole.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## CARIDADE

Recebemos uma carta anonyma, com uma nota de 1$000 réis, dizendo-senos o seguinte: — *Para 2 pobres que v. julgar mais necessitados.*

Agradecemos ao caridoso bemfeitor a sua esmola, a que daremos a devida applicação, com conhecimento publico, como é nosso costume.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Lentes da Universidade assassinados

### 18 de Março de 1828

Tendo partido para Lisboa no dia 12 de Março de 1828 o vice-reitor da Universidade, Antonio Pinheiro de Azevedo e Silva, e os lentes Fr. Domingos de Carvalho, graciano, da Faculdade de Theologia, dr. Joaquim de Seixas, de Leis, e dr. Manoel Pedro de Mello, de Mathematica, fazendo parte da deputação nomeada pelo claustro para ir felicitar D. Miguel pela sua chegada a Portugal; partiram mais no dia 17 de Março o dr. Matheus de Sousa Coutinho, de Canones, dr. Jeronymo Joaquim de Figueiredo, de Medicina, e dr. Antonio José das Neves e Mello, de Philosophia, resto da mesma deputação.

Além d'esses partiram mais no mesmo dia 17 de Março, o deão Antonio de Brito, e o conego Pedro Falcão Cota e Menezes, commissionados pelo cabido.

E finalmente em companhia dos membros das deputações iam o bacharel Antonio Augusto das Neves e Mello, filho do dr. Neves; Estevão Falcão Cota e Menezes e Manoel Falcão Cota e Menezes, sobrinhos do conego Pedro Falcão; e José Candido de Sá Pereira e Castro, sobrinho do dr. Matheus.

Em a noute do mesmo dia 17 de Março partiram de Coimbra 13 estudantes, pertencentes á sociedade secreta dos *Divodignos*, para irem aggredir os membros das referidas deputações.

Foram ficar na quinta de Bernardo de Freitas, proximo de Condeixa.

Ao romper da manhã do dia 18 de Março esperavam os estudantes os membros da deputação no sitio do Cartaxinho.

Os estudantes assassinaram alli os lentes Matheus de Sousa Coutinho e Jeronymo Joaquim de Figueiredo, e feriram o deão Antonio de Brito, o conego Pedro Falcão Cota e Menezes, e José Candido de Sá Pereira e Castro; sendo este ultimo ainda actualmente vivo em Cantanhede.

Os estudantes foram surprehendidos quando estavam a praticar este grande crime, sendo naquelle mesmo dia presos 9, dos quaes, 5 vieram para a cadeia de Condeixa e 4 foram para a cadeia do Rabaçal.

*

Ao saber-se em Coimbra na tarde do dia 18 de Março de 1828, do crime commettido pelos estudantes, dirigiu-se o estudante do 6.º anno de Leis, Francisco Cesario Rodrigues Moacho, presidente da sociedade secreta dos *Divodignos*, á loja do negociante Manoel José Teixeira Guimarães, na rua do Cego, o qual pertencia tambem á mesma sociedade, e recolhendo-se com elle em um repartimento da loja, ahi se mostrou altamente aterrado e inquieto, pela prisão dos seus socios.

Expoz a absoluta necessidade de se mandar um agente seguro a Condeixa e ao Rabaçal, onde se achavam os presos, a fim de conseguir a todo o custo communicar com elles, para os tranquilisar, dizendo-lhes que os seus amigos tratavam por todos os modos de os salvar.

O sr. Teixeira mandou logo chamar o sr. António José de Oliveira Pena, que então era caixeiro, e que depois foi negociante nesta cidade; e lhe perguntou se elle se prestava a essa indispensavel, mas arriscada diligencia.

O sr. Pena promptificou-se a isso, e havendo-se mandado allugar um cavallo, montou nelle o sr. Pena, á porta do sr. Teixeira, depois de anoutecer, e se dirigiu, sem mais nenhum companheiro, a toda a pressa a Condeixa.

Ahi, depois de vencidas muitas difficuldades, poude fazer passar um bilhete aos 5 estudantes presos; e seguindo para o Rabaçal, o mesmo conseguiu para com os 4 que alli se achavam tambem presos.

Tudo isto foi em a noute do dia 18 de Março.

No dia immediato, 19 de Março chegaram a Coimbra os 5 estudantes presos, vindo da cadeia de Condeixa, acompanhados por uma força de caçadores 11, commandada pelo capitão José de Sousa Cirne.

Eram os seguintes:

Bento Adjuto Soares Couceiro, filho de José Soares Couceiro, de Tentugal, com 24 annos de edade.

Delfino Antonio de Miranda Mattos, filho de Manoel Antonio de Miranda Maciel, de Barcellos, com 22 annos.

Urbano de Figueiredo, filho de Henrique de Figueiredo Gomes Diniz, de Donas, bispado da Guarda, com 22 annos.

Francisco do Amor Ferreira Rocha, filho de José Ferreira da Rocha, de Faro, com 24 annos.

Domingos Joaquim dos Reis, filho de Maximo José dos Reis, de Cintra, com 20 annos.

No dia immediato, 20 de Março, chegaram a Coimbra os outros 4 estudantes, que no dia 18 tinham dado entrada na cadeia do Rabaçal, e d'alli tinham vindo no dia 19 para a cadeia de Condeixa.

Vieram do Rabaçal para Condeixa acompanhados por soldados das milicias de Soure e officiaes de justiça da Universidade, e de Condeixa vieram acompanhados por uma força de caçadores, que para alli marchara com esse fim.

Eram os seguintes:

Manoel Innocencio de Araujo Mansilha, filho de João Baptista de Araujo, de Villa Real, com 23 annos.

Domingos Barata Delgado, filho de Gregorio José Delgado, do Pesinho, bispado da Guarda, com 22 annos.

Antonio Corrêa Megre, filho de José Corrêa Lopes, do Porto, com 19 annos.

Carlos Lidoro de Sousa Pinto Bandeira, filho de Gregorio José de Sampaio, natural de Mancellos, arcebispado de Braga, com 22 annos.

*

As esperanças, porém, dos amigos dos presos não se poderam realisar; pois que nem a promessa de avultadas quantias, nem outras diligencias conseguiram evitar a sorte dos estudantes.

Os presos, em vez de irem por terra para a capital, foram inesperadamente, e contra o que esperavam os agentes, conduzidos em barcos para a Figueira, e d'alli por mar para Lisboa, onde todos foram enforcados no dia 20 de Junho de 1828.

Além d'estes 9 estudantes presos e enforcados em Lisboa no dia 20 de Junho de 1828, foi posteriormente preso mais o estudante Antonio Maria das Neves Carneiro, filho de Antonio das Neves Carneiro, do Fundão, de 23 annos na occasião do crime, sendo enforcado em Lisboa no dia 9 de Julho de 1830.

Por esta fórma foram enforcados 10 estudantes; e havendo tomado parte no crime 13, vieram a escapar 3, que foram Francisco Sedano Bento de Mello, filho do medico do hospital das Caldas da Rainha, Valentim Sedano Bento de Mello; Joaquim José de Azevedo e Silva, filho de José Luiz da Silva, de Lisboa; e um outro, que ainda hoje não ha a certeza de quem fosse.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O CONIMBRICENSE de 17 de Março de 1894

## Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho está pelo preço de 2$070 e 2$080; e o novo a 2$000 réis.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560 — Dito tremez 520 — Milho branco 340 — Dito amarello 330 — Feijão vermelho 460 — Dito branco 370 — Dito rajado 330 — Dito frade 330 — Centeio 360 — Cevada 300 — Grão de bico graudo 630 — Dito meudo 600 — Favas 400 — Tremoços 270.

*

O agio das libras está a 1$450 réis; o ouro nacional a 28 1/2.

## MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 400 — Dito amarello 380 — Trigo mouro 660 — Dito tremez 700 — Feijão encarnado 500 — Frade 360 — Batata 360 e 370.

## NOTICIARIO

**Capella da Misericordia** — Fazem se este anno, nesta capella, com a solemnidade do costume, as festas da semana santa, havendo:

*Domingo* — Benção dos ramos, paixão e missa, ás 10 e meia horas.

*Quarta feira* — Matinas e laudes, ás 6 horas.

*Quinta feira* — Missa solemne, exposição e desnudação dos altares, ás 11 horas; matinas e laudes, ás 6 horas.

*Sexta feira* — Paixão, adoração da Cruz, missa dos Presantificados; matinas, laudes e sermão, ás 6 horas.

*Sabbado* — Benção do lume novo, preconio e missa, ás 10 horas.

*Domingo* — Procissão, missa solemne e sermão, ás 11 horas.

E' orador o reverendo bacharel Antonio dos Santos Coelho.

**Posse** — Tomou posse do seu cargo o novo e digno juiz de direito d'esta comarca, o sr. bacharel Francisco Augusto das Neves e Castro.

**Transcripções** — A *Batalha*, de Lisboa, transcreveu os nossos artigos — *Martyres da liberdade* — e — *A carta do infeliz Gravito*.

O *Commercio de Portugal*, da mesma cidade, transcreveu os nossos artigos — *Retirada do exercito de Massena* — e — *A carta do infeliz Gravito*.

A *Aurora do Lima*, de Vianna do Castello, transcreveu o nosso artigo — *Aos verdadeiros liberaes*.

A *Liberdade*, de Vizeu, transcreveu o artigo — *A filha do infeliz Gravito*.

O *Districto de Aveiro* transcreveu o mesmo artigo.

**Chegada** — Chegou a esta cidade a commissão dos herdeiros da casa do ex.mo sr. visconde da Bahia, que vem continuar a liquidação d'esta importante casa.

**Publicações** — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Relatorio e contas da corporação de Salvação Publica de Coimbra, nos annos de 1892 e 1893.*»

— «*Regulamento interno do Gymnasio da Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios de Coimbra.*»

**Miguel de Bulhões** — Falleceu em Lisboa o nosso amigo o sr. Miguel de Bulhões, escriptor distinctissimo.

Especialmente em assumptos financeiros era eminente, deixando publicações de subido valor.

Muito sentimos o seu fallecimento.

**O javardo ou javali, «sus scrofa», Lin.** — O javali ou porco bravo é d'onde provem os nossos porcos domesticos.

Ha algumas terras em Portugal onde elles são abundantes e muito raros noutras.

Nas proximidades de Penacova appareceram alguns ha bastantes annos e mataram lá dois. Por esse tempo mataram um numa insua, proximo á ponte de Coimbra, e lá está preparado no museu da Universidade.

Depois do apparecimento d'estes, não me recordo de ouvir fallar em mais.

Dizem-me agora que na freguezia de S. Paulo de Frades, ao norte de Coimbra, proximo ao logar, fôra visto um javardo muito grande recolher-se para um silvado, num sitio chamado Valle de Carvalho, e que a pequena distancia se vê a terra muito revolvida, por elle ter andado a procurar as raizes de jarro.

Pois se o deixam andar, não contem com os batataes, nem com outras sementeiras.

Se as auctoridades não olharem por isto, aquelle povo é, nestas cousas, muito indolente e nada virá a fazer.

*Amigo das andorinhas.*

**Exoneração** — A folha official publica os seguintes decretos:

«Attendendo ao que me representou Frederico de Gusmão Correia Arouca, do meu conselho, par do reino: hei por bem conceder-lhe a exoneração que pediu, do cargo de ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, para que fôra nomeado por decreto de 20 de Dezembro ultimo, e que serviu muito a meu contento.

O presidente do conselho de ministros assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 14 de Março de 1894. — REI. — *Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.*

*

Hei por bem encarregar o conselheiro de estado, presidente do conselho de ministros, dr. Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro, de exercer interinamente o cargo de ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros.

O ministro e secretario de estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 14 de Março de 1894. — REI. — *João Ferreira Franco Pinto Castello Branco.*»

**Importantes noticias do Brazil** — *Rio de Janeiro*, 13. — As condições offerecidas pelo almirante Saldanha da Gama para capitular com as suas forças, são as seguintes:

Rendição dos fortes e navios insurrectos actualmente na bahia do Rio de Janeiro.

Libertação dos insurrectos.

Retirada do almirante e officiaes para o estrangeiro, debaixo da protecção da bandeira portugueza.

Garantia para as vidas dos soldados e marinheiros insurrectos.

*Washington*, 13. — O secretario de estado recebeu telegrammas officiaes da sua legação no Rio de Janeiro dizendo que a revolução do Brazil está virtualmente terminada.

*Washington*, 13. — O ministro americano no Rio de Janeiro telegrapha que a cidade está quasi deserta, o governo recusou acceitar as condições do almirante Saldanha da Gama para a capitulação, as baterias da cidade vão romper fogo contra elle ás 3 horas da tarde, os fortes fieis ao governo começaram já a fazer fogo ao meio dia, mas os insurrectos ainda não responderam.

*Rio de Janeiro*, 13. — O governo insistiu em oppôr ás condições offerecidas pelo almirante Saldanha da Gama para capitulação dos insurrectos a condição de que estes se rendessem á discrição. Os insurrectos não cederam a esta condição, que julgaram dura. O bombardeamento continua.

*Rio de Janeiro*, 13. — Ás 3 horas da tarde, como esta agencia anteriormente telegraphou, já todas as fortalezas fieis ao governo bombardeavam vigorosamente os fortes dos insurrectos, sem que estes respondessem.

Ás 4 horas a esquadra governamental entrou fazendo evoluções na bahia; então as fortalezas e navios em poder dos insurrectos arrearam as suas bandeiras.

Os escaleres foram arreados tambem e todos os officiaes insurrectos das fortalezas e navios foram entregar as suas espadas a bordo dos navios portuguezes e francezes, onde se refugiaram. O almirante Saldanha da Gama esse parece que foi entregar-se a bordo do cruzador inglez *Sirius*.

Estes acontecimentos, por significarem a terminação da lucta na bahia, produziram aqui a maior alegria.

*Rio de Janeiro*, 14 — Os marinheiros insurrectos renderam-se á discrição.

Revolta aqui terminada.

*Rio de Janeiro*, 14 — A capital federal está completamente tranquilla e o commercio retoma a sua animação normal.

O vice presidente marechal Floriano Peixoto acaba de dar ordem para serem postos em liberdade uns 500 prisioneiros politicos.

Durante o bombardeamento de hontem muito poucos homens se achavam a bordo dos navios insurrectos, cujas tripulações em grande parte se tinham desde segunda feira refugiado na ilha das Enxadas.

Todos os officiaes de marinha insurrectos, exceptuando os medicos, já partiram da enseada do Rio de Janeiro.

Entre as diversas versões que correram a respeito do refugio escolhido pelo almirante Saldanha da Gama, asseverava-se esta manhã que elle partira hontem á noite mesmo a bordo do cruzador francez *Magon*, o qual com effeito saira e reentrou hoje na bahia d'esta capital.

*Rio de Janeiro*, 14 — Consta que os cruzadores *Aquidaban* e *Republica* estão na ilha Grande com o almirante Custodio de Mello. Parece provavel que estes navios se rendam tambem.

*Rio de Janeiro*, 15. — O almirante Saldanha da Gama continua na Bahia, dizendo-se umas vezes que está a bordo do cruzador de guerra francez *Magon*, outras que está no *Mindello* e procura sair a salvo para a Europa. Corre que o governo brazileiro o reclamará como pirata. Este governo vae mandar a sua esquadra capturar os navios insurrectos *Aquidaban* e *Republica*, acreditando se aqui que o almirante Custodio de Mello egualmente abandonou a revolução.

Nos centros officiaes diz se tambem que o governo, tendo augmentado o effectivo do exercito, vae enviar tropas para combater os insurrectos no Rio Grande do Sul, e que essas hostilidades com as guerrilhas durarão alli ainda alguns mezes, mas sem importancia.

Veja se na secção dos annuncios os Grandes armazens do Printemps, de Paris.

## ANNUNCIOS


### Agradecimento

32 JOSÉ ANTONIO MONTEIRO DA COSTA, morador na freguezia da Carapinheira, achando-se quasi restabelecido da grave doença que acaba de soffrer, e sendo-lhe totalmente impossivel agradecer pessoalmente a todas as pessoas que o visitaram e se interessaram pelas suas melhoras, vem por este meio cumprir um dever de gratidão, confessando-se lhes penhorado e muito agradecido.

Especialisa neste agradecimento os tres facultativos ex.mos srs. drs. Soares Couceiro, medico municipal na Carapinheira; Loureiro, medico municipal em Montemór-o-Velho; Francisco Maria de Lima e Nunes, medico municipal na cidade da Figueira da Foz.

A todos se confessa summamente penhorado e reconhecido.

Carapinheira, 15 de Março de 1894.

### MADEIRA DE CASTANHO

31 VENDE-SE uma porção de caixal propria para janellas e portas. Quem a pretender dirija-se a José de Oliveira, quinta das Lagrimas.

### BATATA PARA SEMENTE

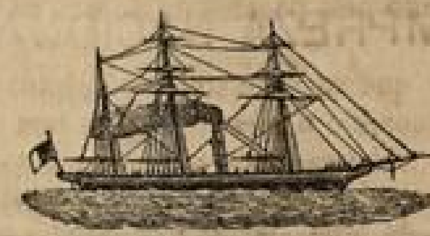
JOSÉ GOMES

Rua do Corvo, n.º 51

30 ACABA de receber uma grande quantidade de **batata franceza** Chardron, hollandeza e amarella, da Beira, **o que ha de melhor neste genero**, tanto para semente como para comer, que vende por preço sem competencia e sem enganar o freguez.

### BOOTH LINE

PARÁ



29 PARA o porto acima sairá no dia 25 do corrente o paquete *Lanfranc.*

Para passagens em Coimbra, trata-se com Antonio Fernandes, na rua do Corvo.

### 1:000$000

28 DÁ-SE a juros esta quantia.

Compra-se ou arrenda-se, a largo prazo, na alta, uma casa com bons commodos e bem conservada.

Dá informações o sr. Adriano Marques, na — **Havaneza.**

### SELLOS USADOS

27 COMPRAM-SE por preços muito elevados todos os sellos de Portugal, ilhas, Africa e estrangeiros. As remessas devem ser registadas, e os pedidos de informações e as amostras de sellos acompanhados do respectivo porte para resposta.

Augusto de Castro, rua da Vinha, 43, 2.º, Lisboa.

### Companhia Real do Pacifico



26 PARA Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e portos do Rio da Prata e Pacifico.

Sairá em 21 do corrente o paquete *Iberia.*

O tratamento em 3.ª classe é o melhor que ha — vinho a todas as refeições.

Para passagens em Coimbra, trata-se com Antonio Fernandes, na rua do Corvo.

### Batata franceza Chardron

25 VENDE SE na rua do Pateo da Inquisição, n.os 3 a 5, Coimbra.

### Passagens de graça para o Brazil

24 ANTONIO FERNANDES, rua do Corvo, d'esta cidade, dá passagens de graça a familias trabalhadoras, assim como a filhos de familia, casados ou solteiros, que sejam chamados por seus paes, e a viuvos ou viuvas com seus filhos.

Para mais informações, queiram dirigir-se ao annunciante.

### Caixeiro para tabacos

23 ANTONIO DUARTE AREOSA precisa de um com pratica d'este negocio.

## Asylo da infancia desvalida de Coimbra

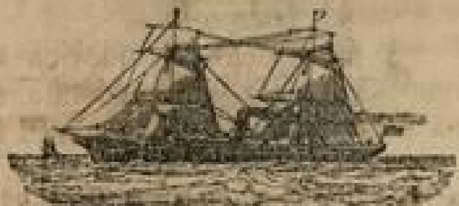
22 NO DIA 26 do corrente mez de Março, pelas 10 horas da manhã, no edificio d'este asylo, ha de proceder-se em hasta publica á arrematação d'uma empreitada de reforma da frontaria da capella do mesmo asylo, segundo o desenho e condições que se acham patentes.

Base da licitação, 143$000 réis.

Asylo da infancia desvalida de Coimbra, 9 de Março de 1894.

O conselheiro presidente da direcção,
*Dr. Manoel da Costa Alemão.*

## AFRICA
## EMPREZA NACIONAL



21 PARA S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes, sairá em 23 do corrente o paquete *Loanda*.

Para passagens, trata-se em Coimbra com Antonio Fernandes, rua do Corvo.

## SEMANA SANTA
### AMENDOAS E CARTONAGENS

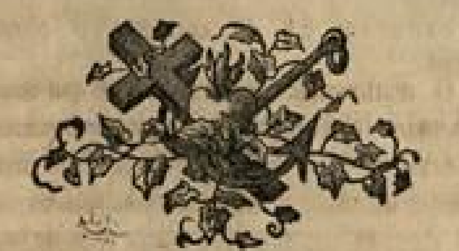
20 A MERCEARIA de José Tavares da Costa, successor, acaba de receber directamente da importante casa *Chateau, Frére*, de Paris, uma elegantissima collecção de cartonagens para amendoas, entre as quaes se encontram lindas pandeiretas, barometros, caixas com musica, uma variedade em aves, como pavões, etc.

Recebeu tambem da mesma casa e de *Lisboa* finissima amendoa, feita simplesmente de assucar e especialmente para este estabelecimento.

Encontra-se tambem, como especialidade do estabelecimento, onde predomina o asseio, differentes artigos de mercearia—recommendando-se pela sua finissima qualidade: chá, tanto verde como preto, manteiga, assucar, cafe, chocolate, queijo nacional e estrangeiro, etc.

Ha sempre grande variedade de bolachas nacionaes e inglezas, vinhos finos recebidos directamente do lavrador e champagne estrangeiro e nacional.

Rua de Ferreira Borges, 176—Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, Coimbra.



## AGENCIA FUNERARIA
DE
## JORGE DA SILVEIRA MORAES

19 NESTA AGENCIA se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade, como fóra.

Encontra-se em deposito grande variedade em corôas de violetas, porcelana e plumas, bouquets funebres e de gala, flores soltas, plantas para salas e flores para chapeus.

Unico representante em Portugal, da fabrica de flores, de M. L. Belon, de Madrid.

## LAMPREIAS

18 EMILIA BENEDICTA tem á venda grande quantidade de lampreias por preços muito em conta. Largo do Romal, n.º 27, Coimbra.

## VENDA DE PROPRIEDADES

***A commissão liquidataria da casa da Bahia faz publico que continua a liquidação da mesma casa, recebendo para esse effeito, no seu escriptorio, em Coimbra, rua da Sophia 70, 1.º, propostas para venda das propriedades que possue em Santa Cruz, Trouxemil, Antuzede, S. Silvestre, S. Martinho, Lamarosa, Arzilla, Samuel, Alfarellos, Meãs, Carapinheira, Villa Nova da Barca, Veril e Santo Varão.***

**SINAPISMO RIGOLLOT**
(ENTRADA AUTORISADA EM PORTUGAL)
Contra as *CONGESTÕES, DÔRES, DEFLUXOS, INFLUENZA*, etc.
INDISPENSAVEL EM TODAS AS FAMILIAS
*Vende-se em caixas de lata de 10 folhas, em todas as Pharmacias do mundo.*
Exigir em cada folha o *nome* e endereço do Inventor P. RIGOLLOT, 24, Avenue Victoria, Paris

## Aos amadores do bom vinho

15 BAIRRADA a 100 réis o litro.
Verde, especial, 110 réis o litro.
Praça 8 de Maio, antiga esquadra.
Aproveitar que é por poucos dias.

## TRESPASSA-SE

14 UMA fabrica de Cerveja e Gazosas, montada com os melhores apparelhos conhecidos até hoje.

1 — RUA DIREITA — 10

## PROPAGANDA VITICULA

13 JUSTINO DE SAMPAIO ALEGRE, proprietario na villa d'Anadia, vende pelos preços das principaes casas do paiz, polverisadores d'ar comprimido, os melhores até hoje conhecidos, premiados com a medalha d'ouro nos concursos officiaes realisados em França, e com o grande premio da *Sociedade Departamental de Maine et Loire de Saumur.*

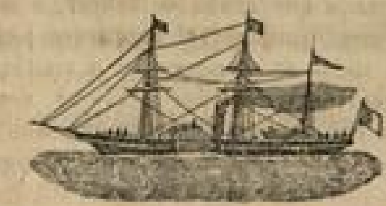
Este polverisador tem 56 primeiros premios e medalhas d'honra desde 1890 até esta data.

Quem desejar algum d'estes polverisadores dirija-se a Coimbra, rua de Ferreira Borges, n.º 3, a casa do sr. Abilio Maria Martins, onde podem ser examinados e se prestam todos os esclarecimentos.

O annunciante tambem vende todos os utensilios proprios para a enxertia, assim como vides americanas e sulfato de cobre.

Satisfaz qualquer encommenda Abilio Maria Martins.

COMPANHIA FRANCEZA
DAS
## Messageries Maritimes



12 PARA Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata, sairá em 23 do corrente o paquete *Orenoque.*

Para Pernambuco, Bahia, Rio e Santos, sairá no dia 3 de Abril o vapor *Cordouan.*

Para passagens em Coimbra, trata-se com Antonio Fernandes, na rua do Corvo.

11 MANOEL ANTONIO FERREIRA, com loja de chapelaria na rua da Sophia, 13 a 15, participa a todos os seus freguezes e amigos e ao respeitavel publico, que recebeu novo sortimento de chapéus de todos os feitios e côres, da moda.

Preços convidativos. Não tem competidor.

## TOSSES E BRONCHITES
CURAM-SE COM AS
### PASTILHAS DE POLYGALA COMPOSTAS
*Preparadas pelo pharmaceutico*
A. J. S. LEITÃO

Preço de cada pacote, 40 réis.
Desconto para revender.
Deposito em Coimbra—Drogaria dos srs. Rodrigues da Silva & C.ª.

## Passagens de graça para o Brazil

9 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

## Bom emprego de capital

8 ANTONIO HENRIQUES DE CARVALHO vende as propriedades que possue na estrada da Beira, constando de casas de habitação e jardins correspondentes.

Quem pretender dirija-se ao seu dono, estrada da Beira, n.º 41.

## MOVEIS

7 UMA FAMILIA que se retira d'esta cidade, vende uma mobilia completa, inteiramente nova, apenas com alguns mezes de uso, alcatifas, cortinados, etc.

Na estrada da Beira, defronte da ladeira d'Alpendurada.

## Terreno para edificações na estrada da Beira

6 VENDEM-SE 3:800 metros de terreno, junto ao Porto dos Bentos, em globo ou em lotes.

Preços convidativos.

Para tratar, na rua de Ferreira Borges, 145.

## AMENDOA

5 NA *confeitaria e mercearia de Innocencia & Sobrinho* vendem-se para revender, muitas qualidades de amendoa de fabricação apurada e todos os artigos e generos de confeitaria e de mercearia.

Mandam-se tabellas de preços a quem as pedir.

*Os freguezes que fizerem seus pedidos antes do dia 5 de Março, gozam de grandes vantagens designadas na tabella.*

## Fabrica de telhões e manilhas

Premiada na exposição de ceramica portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre na exposição districtal de Coimbra, em 1884

4 A FABRICA mais acreditada em Coimbra em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, syphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cozinha, á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por preços economicos.

Todas as encommendas devem ser dirigidas a

**PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA**
29 — Rua de João Cabreira — 31
COIMBRA

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.
Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges, 140.

PARIS



GRANDES ARMAZENS DO
## Printemps
NOVIDADES
### Envia-se gratis e franco

o catalogo geral illustrado em Portuguez ou em Francez contendo todas as novidades para a **ESTAÇÃO de VERÃO**, a quem o pedir em carta franqueada.

São igualmente enviadas *franco* as amostras de todos os tecidos que compõem os nossos immensos sortimentos, especificando-nos o melhor possivel os generos e os preços. Os pedidos podem ser dirigidos a

**MM. JULES JALUZOT & C^IE**
PARIS
ou ao nosso agente reexpedidor
**EM LISBÔA: A. DUPILLE,**
RUA DE S. NICOLAU 102-1º.

Todas as encommendas expedidas por intermedio da nossa casa reexpedidora de Lisbôa são ***franco de porte*** até aquella cidade, ***seja qual fôr a sua importancia.***

Para as outras localidades, as despezas de reexpedição são por conta dos nossos clientes.

As encommendas pedidas a Paris e acompanhadas de sua importancia, podem ser expedidas directamente ao endereço do cliente, em tantos volumes postaes, *franco de porte*, quantas vezes 50 francos se contiverem na factura.

Para outras explicações consulte-se as condições d'expedição nos nossos catalogos.

**VINHO**
BI-DIGESTIVO DE
**CHASSAING**
DIGESTÕES DIFFICEIS
MOLESTIAS de ESTOMAGO
PERDA DE APPETITE,
DE FORÇAS, etc.
PARIS, 6, avenue Victoria, 6, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS


# O CONIMBRICENSE


Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | | NUMERO AVULSO 40 REIS | Assignaturas com estampilha | |
|---|---|---|---|---|
| Por anno | 3$200 | Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias | Por anno | 3$460 |
| Por semestre | 1$600 | Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 | Por semestre | 1$730 |
| Por trimestre | 800 | Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde | Por trimestre | 865 |

Numero 4:853 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 20 DE MARÇO DE 1894 — 47.º ANNO


## ELEIÇÕES

A folha official publicou os seguintes decretos, designando os dias para os actos eleitoraes:

«Devendo proceder-se á eleição geral dos senhores deputados da nação: hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º São fixados os dias 8 do proximo mez de Abril para a reunião das commissões de recenseamento e 15 do mesmo mez para a reunião das assembléas eleitoraes, a fim de darem cumprimento, na parte respectiva, ao disposto nos artigos 1.º e 2.º do decreto de 19 de Dezembro de 1893, cuja execução foi adiada por decreto de 31 de Janeiro ultimo.

Art. 2.º Nos actos eleitoraes e de apuramento e no que respeita aos districtos das ilhas adjacentes, observar-se-hão, na parte applicavel, as disposições do citado decreto de 19 de Dezembro ultimo.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 15 de Março de 1894. — Rei — *João Ferreira Franco Pinto Castello Branco.*»

«Devendo proceder-se á eleição da parte electiva da camara dos dignos pares do reino: hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º A fim de se dar cumprimento ao disposto no decreto de 19 de Dezembro de 1893, cuja execução foi adiada por decreto de 31 de Janeiro ultimo, são designados:

1.º Para a reunião da commissão de recenseamento o dia 8 do proximo mez de Abril;

2.º Para a eleição dos delegados effectivos e supplentes aos collegios districtaes, o dia 15 do mesmo mez;

3.º Para a eleição dos delegados effectivos e supplentes do collegio especial dos estabelecimentos, designados no artigo 8.º da carta de lei de 24 de Julho de 1885, o dia 17 do referido mez de Abril;

4.º Para a eleição de pares do reino pelos collegios districtaes e estabelecimentos scientificos, o dia 30 do mesmo mez de Abril, tendo logar dois dias antes d'este a constituição das mesas eleitoraes e a verificação dos poderes dos delegados eleitos.

Art. 2.º Para execução do preceituado no artigo 1.º do presente decreto; observar-se-hão, na parte applicavel, as disposições do citado decreto de 19 de Dezembro de 1893.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 15 de Março de 1894. — Rei — *João Ferreira Franco Pinto Castello Branco.*»

Finalmente depois de repetidos adiamentos appareceram os decretos eleitoraes.

Para que, porém, sempre haja motivos de queixa não se designa o dia em que as côrtes se hão de abrir.

Ha de ser quando convier ao governo.

Em quanto ás eleições alli vae haver pelo paiz a renovação dos escandalos e actos de immoralidade a que já estamos acostumados.

Um dos direitos mais sagrados dos cidadãos, não passa em regra de uma torpe orgia, empregando-se a corrupção com uns e as ameaças com outros, para a phantasmagoria eleitoral.

A descrença politica chegou a tal ponto que em muitas localidades o povo não quer saber de eleições, pelo que os mandões politicos nem se incommodam a corromper e a intimidar.

Torna-se o negocio muito simples, fazendo actas falsas de eleições que não existem, ou fingindo-se votação muitissimo maior do que a que houve.

Transformam-se, portanto, as eleições numa escola da mais torpe devassidão politica.

Para que se veja até onde chegou o systema de falcatruas eleitoraes, basta observar o que se pratica com os chamados *accordos* entre os diversos partidos e candidatos.

Antes das eleições os pretendentes combinam o numero de votos que se ha de mencionar nas actas para cada um.

E' uma comedia indecentissima essa, devida á immoralidade politica e á descrença dos eleitores, que já de nada querem saber.

Que esperam de uma tal educação que estão dando ao povo?

Como querem moralisar uma sociedade, que se acha eivada de taes vicios?

Depois de effectuadas as *chamadas* eleições, lá vão para as côrtes os *eleitos do paiz.*

O que em regra se pratica no parlamento é uma segunda edição, correcta e augmentada, das indecencias eleitoraes.

Os deputados *nomeados* pelos governos prestam-se a approvar as propostas mais prejudiciaes ao paiz, só para satisfazerem a vontade de quem os mandou ir para as côrtes.

Pela sua parte os deputados da opposição combatem acintosamente o bom e o mau que venha do lado do governo.

E tudo isto é misturado com scenas as mais degradantes.

As pessoas que das provincias vão a Lisboa e assistem a alguma sessão das côrtes, saem envergonhadas, por verem espectaculos tão repugnantes, a que nas suas terras não estavam acostumadas.

Muitos dos deputados, pretendentes a ministros de estado, entendem que um dos meios que mais podem facilitar o conseguimento dos seus desejos é praticar no parlamento actos tão atrevidos, que chegam a ser indecorosos.

Linguagem desbragada, argumentação facciosa, scenas de pugilato, actos de má creação, chegando a quebrar-se as carteiras, são os expedientes de que muitos *paes da patria* tem lançado mão para se irem sentar nas cadeiras do poder.

E o caso é que por essa fórma o tem conseguido!

Compare-se a respeitabilidade dos deputados eleitos em Dezembro de 1820, e a seriedade das suas discussões nas côrtes constituintes de 1821 a 1822, com o procedimento de grande numero de deputados nos posteriores parlamentos.

Quando é que se viu naquellas côrtes as scenas vergonhosas, que se tem presenceado nos modernos parlamentos?

Onde ha ahi homens que se possam nem de longe comparar com um cidadão tão benemerito como Manoel Fernandes Thomaz?

Bem sabemos que as côrtes constituintes de 1821 a 1822 peccavam por philosophicas e rhetoricas de mais; mas era isso devido a falta de experiencia e a serem as primeiras côrtes liberaes que havia em Portugal.

Ora pois, ahi temos em breve as eleições, e se abrirão as côrtes quando o governo quizer.

Veremos se nos enganámos e se teremos a renovação das scenas vergonhosas das eleições e em seguida das discussões no parlamento.

E não causará isso extranheza, pela repetição que tem havido de taes escandalos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## UMA DESVENTURADA

No anno passado havendo fallecido o infeliz industrial, Antonio José Madeira, morador em Mont'arroio, em resultado de um dolorosissimo cancro na boca, ficou a sua viuva, Theresa Ludovina, inteiramente cega, e na mais lamentavel situação.

Chamámos a attenção das pessoas caritativas para este quadro de miseria.

Fomos attendidos por alguns corações bem formados, e obtivemos para soccorrer aquella infeliz a quantia de 17$000 réis.

Fomos poupando muito essa quantia, para prolongar a sua duração, entregando todos os domingos a esta triste viuva a modica quantia de 500 réis.

Apesar d'essa nossa cuidadosa economia, os 17$000 réis estão acabados.

Accresce agora ainda mais uma circumstancia horrorosa.

A cega Theresa Ludovina tem já muito adiantado um medonho cancro na boca, exactamente como seu fallecido marido!

São muito afflictivos os seus soffrimentos.

Não se póde ver semelhante espectaculo sem grande dôr.

Recebemos ha dias de um bemfeitor anonymo, como dissemos em o numero passado, a quantia de 1$000 réis, para distribuirmos por dois pobres que julgassemos mais necessitados.

Uma d'essas esmolas destinámol-a para aquella infeliz.

Mas que ha de ser d'ella, não tendo nós com esse destino mais que dar?

Fazemos em favor da pobreza não só o que podemos, mas muito mais do que permittem os nossos encargos.

Se neste paiz ha, como cremos, almas bemfazejas, esperâmos que nos auxiliem a soccorrer esta desventurada, e a outras que tambem por ahi se acham nas mais lamentaveis circumstancias.

Estâmos na semana santa, em que a egreja commemora a paixão e morte do Redemptor da humanidade.

Aos actos religiosos juntem os fieis o exercicio da grande virtude da caridade, e decerto a Providencia Divina terá na devida conta as suas obras meritorias.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## O ASYLO DA INFANCIA

Fallando em o numero passado do Asylo de Mendicidade mencionámos os serviços que presta este utilissimo estabelecimento, e fizemos ao mesmo tempo a devida justiça aos seus administradores.

Não podiamos, por isso, deixar de nos referir tambem ao Asylo da infancia desvalida.

O primeiro d'estes estabelecimentos é o complemento do segundo.

Num d'elles acha a infancia alimento, ensino e educação; e no outro encontra a velhice o necessario amparo e conforto nos dias que lhe restam de vida.

O Asylo da infancia desvalida foi iniciado em 9 de Julho de 1835, por occasião das grandes festas populares, effectuadas nesta cidade nos dias 8, 9 e 10 d'esse mez, para commemorar o desembarque do exercito libertador nas praias do Mindello e entrada na cidade do Porto.

Esta instituição, que já existe ha 58 annos e meio, passou durante muito

tempo por dolorosas vicissitudes, e esteve por vezes em risco de terminar por absoluta falta de meios,

Entre muitas pessoas caridosas que se esforçaram por evitar esse verdadeiro desastre para a infancia desvalida não devemos deixar de mencionar com o merecido louvor, o fallecido sr. dr. Adrião Pereira Forjaz de Sampaio, que por muitos annos foi presidente da direcção. Muito lhe deve esta casa de caridade.

Ultimamente veiu um benemerito cidadão acudir á precaria situação em que se achava o Asylo da infancia.

Foi o sr. conselheiro José Maria de Abreu, que legou metade da sua fortuna ao Asylo da infancia, e a outra metade, dividida em partes eguaes, ao Asylo da Mendicidade e ao Asylo e hospital da Ordem Terceira.

Esse valioso legado, a que é dever juntar o zelo inexcedivel da direcção do Asylo da infancia, de que é muito dedicado presidente o sr. conselheiro Manoel da Costa Alemão, transformaram completamente as circumstancias d'este estabelecimento.

As creanças do Asylo da infancia já hoje não tem o aspecto da fome e penuria, como manifestavam quando por falta absoluta de meios tinham apenas de alimento umas papas de farinha de milho.

Mostram ellas todos os signaes de saude e de alegria, porque o alimento é abundante e de boa qualidade.

A educação e o ensino são ao mesmo tempo esmerados; e no edificio tem-se effectuado melhoramentos muito importantes.

O Asylo da infancia desvalida é digno de toda a protecção publica, porque presta um relevante serviço á sociedade. A não ser elle quantas creanças por ahi andariam de todo abandonadas e no caminho da perdição?

Abençoados são os donativos que as pessoas caritativas fazem ao Asylo da infancia desvalida de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Primeira feira mensal de Santa Clara

### 22 de Março de 1835

A primeira feira mensal no Rocio de Santa Clara foi no dia 22 de Março de 1835.

Era então a vereação municipal composta dos srs. José Antonio Rodrigues Trovão, presidente, dr. Francisco Fernandes da Costa, Joaquim Miguel de Araujo Pinto, Alberto Carlos Cerqueira de Faria, Manoel José de Freitas, dr. Francisco Maria Tavares de Carvalho e dr. Francisco José Duarte Nazareth.

A necessidade de uma feira de gado mensal já era ha muito reconhecida.

Na sessão da camara de 29 de Novembro de 1822 foi approvada a proposta do vereador, dr. Sebastião de Almeida e Silva, para que se officiasse ao governo a rogar-lhe que concedesse a Coimbra uma feira de gado mensal, e absolutamente livre.

Não teve, porém, resultado esta proposta; e só em 1835 é que se deu principio a essa feira.

A camara publicou um edital em 25 de Fevereiro, annunciando que no dia 22 do proximo mez de Março realisar-se-hia no Rocio de Santa Clara a primeira feira mensal e franca de todo o gado vacum e cavallar, de ovelhas, porcos, cabras, utensilios de lavoura, cereaes, legumes, e em geral de todos os generos que era costume venderem-se em taes mercados,

Por officio de 20 de Março, dois dias antes da primeira feira, dirigido ao governador militar, requisitava a camara uma guarda de voluntarios fixos, para as portas do convento de S. Francisco, ás horas da dita feira.

No dia 22 de Março, em que houve a primeira feira mensal no Rocio de Santa Clara, foi annunciada a mudança da feira nos seguintes mezes para o dia 23, a fim de se dar tempo que a ella concorressem os gados da feira de Oliveirinha e outras.

Foram nos primeiros tres mezes obrigados os lavradores a trazerem á feira de Santa Clara os seus gados; mas foi posteriormente desnecessaria essa providencia, tornando-se muito concorrida esta feira, sendo agora a principal no seu genero do districto de Coimbra.

A creação da feira de Santa Clara foi um grande melhoramento, e d'ella tem provindo muito interesse aos habitantes d'esta cidade, e aos lavradores que alli concorrem com os seus gados.

As grandes arvores que se veem no Rocio de Santa Clara não existiam naquelle sitio antes de começar a haver alli a feira mensal.

O terreno era muito mais baixo do que actualmente, com quanto se reconheça a necessidade de o ir elevando quanto possivel.

*

Em Abril de 1854, a camara municipal, que se compunha dos srs. dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira, presidente, João Lopes de Sousa, Fructuoso José da Silva, dr. Francisco Antonio Diniz, dr. Raymundo Venancio Rodrigues, Francisco de Sousa Araujo e Manoel José Ferreira Leitão, pediu auctorisação para contrair um emprestimo de 25:000$000 réis, com applicação ás seguintes obras municipaes:

1.ª Conclusão do cemiterio da Conchada, 4:000$000 réis.

2.ª Conclusão das obras do Caes, 10:000$000 réis.

3.ª Alteamento do Rocio de Santa Clara e da azinhaga da rua das Parreiras, 1:000$000 réis.

4.ª Conclusão da estrada de Entre-Muros e communicação entre o bairro baixo e o bairro alto pelo largo do Museu, 3:000$000 réis.

5.ª Largo entre o Jardim Botanico, Seminario, Collegio das Ursulinas e caminho para o Penedo da Saudade, 1:000$000 réis.

6.ª, 7.ª, 8.ª e 9.ª Estradas—Para Penacova, pela margem direita do Mondego — de Coimbra ao Ameal — para Almalaguez — e communicação da estrada real para a feira das Neves—todas 6:000$000 réis.

Relativamente ao alteamento do Rocio e da azinhaga da rua das Parreiras, dizia a camara municipal na sua exposição ao governador civil:

«3.ª O formoso Rocio de Santa Clara, além de ser excellente logradouro da cidade, serve ha annos, de local a uma das feiras mais concorridas do districto.

O seu plano, porem, é tão baixo em relação ao leito do rio, que meia cheia basta para cobril-o todo. D'onde vem que na estação do inverno, deixa muitas vezes de fazer-se a feira, com manifesto prejuizo dos lavradores que trazem a ella os seus gados e generos, e com grave detrimento de toda Coimbra.

Acode-se de prompto a estes males alteando o Rocio a ponto de ficar inaccessivel ás inundações do Mondego.

A azinhaga da rua das Parreiras, proxima ao Rocio, e que fica ainda mais abaixo do que este,—é um deposito de aguas estagnadas, cujas exhalações mephiticas infeccionam, principalmente no verão, todo o bairro de Santa Clara, e causam innumeraveis doenças aos seus habitantes. Acabar com semelhante foco de corrupção é necessidade geralmente sentida.

Estas duas obras tão importantes, não poderão levar-se a effeito com menos de 1:000$000 réis.»

Este emprestimo de 25:000$000 réis, que a camara municipal queria contrair em Abril de 1854, não foi por diante, pela opposição que muitas pessoas faziam a que as rendas municipaes ficassem sobrecarregadas com elle.

Tem ido, porisso, o alteamento do Rocio a fazer-se com muita demora, estando ainda sujeito ás inundações das cheias.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## DOIS ANTIGOS LIBERAES

O nosso amigo o sr. Antonio Pimentel Maldonado enviou-nos de Lisboa os seguintes esclarecimentos ácerca do que ha dias dissemos, relativamente a seu pae o sr. Antonio Pimentel Maldonado e seu tio o sr. João Vicente Pimentel Maldonado.

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Estava antes de hontem a escrever, quando recebi o *Conimbricense* de 13 do corrente; e ao ver que vinha em duplicado, desdobrei-o, e logo na primeira pagina deparei com o artigo de v. ácerca do infeliz Gravito.

Como sou dos assignantes modernos, conclui que v. me tinha mandado o duplicado por causa da celebre carta que v. novamente publicava; e por isso mandei immediatamente a v. um bilhete de agradecimento. Hoje, continuando a leitura d'aquelle interessante periodico, encontrei o artigo de v., ácerca de meu pae e de meu tio.

Agradecendo, pois, a v. dedicar algumas linhas á memoria d'aquelles dois antigos liberaes, permitta-me que rectifique e amplie alguns pontos do mesmo artigo.

A prisão de meu pae foi em 23 de Maio de 1828, por ordem do intendente geral da policia da côrte e reino, pelos seus conhecidos sentimentos liberaes, sendo conduzido para a prisão pelo major graduado da guarda real da policia, Domingos José da Silva, para a cadeia do castello de S. Jorge, e d'ahi a dois dias removido para a torre de S. Julião da Barra.

Meu tio João Vicente foi preso em 1809, para os carceres da Inquisição, por crime de maçonaria, onde tinha o nome de *Cincinnatus*; e dos carceres sahiu degredado para Cacilhas, onde tornou a ser preso em 1810, como v. diz, embarcando para Angra em 18 de Outubro d'aquelle anno, na fragata *Amazonas*, de que era commandante, Matheus Pereira de Campos, e segundo commandante, o capitão de fragata, Estanislau Antonio de Mendonça.

Nasceu em Lisboa em 22 de Janeiro, pelo que teve o sobrenome de Vicente, e falleceu no palacio das côrtes (antigo convento de S. Bento) em 8 de Fevereiro de 1838.

Jaz no Cemiterio Occidental (vulgo dos Prazeres) no seu jazigo que tem o n.º 4.

Subscrevo-me com toda a consideração

De v., etc.

Lisboa, 16 de Março de 1894.

*Antonio Pimentel Maldonado.*

Menciona o sr. Maldonado dois factos, relativos a seu tio João Vicente Pimentel Maldonado, os quaes são: a sua prisão como pertencendo á *maçonaria* em 1809, e a outra prisão em 1810.

Como additamento ao que nos diz o sr. Antonio Pimentel Maldonado acrescentaremos pela nossa parte o seguinte:

*

O principal perseguidor dos *mações*, ou *jacobinos*, como lhes chamavam, foi o façanhudo ajudante do intendente geral da policia, Jeronymo Francisco Lobo, não obstante elle ter sido um dedicado partidario de Junot, quando esteve em Portugal, de 1807 a 1808.

Para essa perseguição serviu-se Jeronymo Francisco Lobo das *actas* da *grande loja*, e do *archivo maçonico*, o que tudo lhe fôra entregue pelo traidor *mação*, Manoel José Nogueira, natural do Algarve, e que era caixeiro de um inglez.

As prisões dos *mações* foram effectuadas em 1809, num dos dias mais solemnes do christianismo — *quinta feira santa!*

Os presos foram levados para os carceres da Inquisição, e alli estiveram 9 mezes, saindo sem processo nem sentença, numa noute de Dezembro do mesmo anno de 1809, e deportados para a Figueira, Arganil, Alcobaça, Leiria, Gollegã, Santarem, Alemquer, Almada, Cacilhas, Setubal e Algarve, sendo um mandado encarcerar na torre do Bugio.

*

Decorridos outros 9 mezes houve novas prisões.

Foram effectuadas no dia 10 de Setembro de 1810, d'onde veiu o titulo de *Setembrizada* a esta perseguição.

Os presos, em numero de 48, foram todos mandados para a ilha Terceira, e eram os seguintes:

Antonio d'Almeida, cirurgião da real camara.

Fr. Antonio de Santa Anna, frade menor da provincia do Algarve.

Ignacio Quintino do Avelar, cirurgião muito distincto.

José Pedro de Sousa e Azevedo, bacharel em Philosophia e Mathematica.

Filippe Bernardini, italiano, copeiro.

João Bouvier, cozinheiro do marquez de Pombal.

João Miguel de Brion, mordomo do marquez de Pombal.

Dois filhos do dito João Miguel de Brion — Antonio e Henrique de Brion.

André da Silva Cardoso, juiz do tombo da casa de Sarzedas.

Francisco Xavier Rodrigues, advogado em Lisboa.

Pedro Bourgard, relojoeiro suisso.

Francisco Duarte Coelho, aggravista da relação de Lisboa e deputado da Junta da Casa do Infantado.

Vicente José Ferreira Cardoso, desembargador da Casa da Supplicação.

José Maria Cambiazzo, negociante genovez.

Joaquim José da Costa, beneficiado de Santa Maria de Azambuja.

Joaquim José do Couto, tenente coronel de milicias de Minas Geraes.

Pedro Paulo Candidi, negociante romano.

Antonio Maria Esteves, official de secretaria da Intendencia.

José Aleixo Falcão Vanzeller, chefe da legião urbana do Rocio.

O CONIMBRICENSE de 20 de Março de 1894

José Carlos de Figueiredo, capitão de engenharia.

Bento Dufourcq, negociante.

José Maria Gonçalves, 1.º tenente da marinha.

Joaquim José Ferreira Gordo, advogado da Casa da Supplicação e desembargador da Legacia.

D. Diogo Huet, conego regrante e lente jubilado no collegio de S. Vicente de Fóra.

Manoel Bernardo de Magalhães, oppositor na Faculdade de Leis da Universidade.

João Vicente Pimentel Maldonado, ex-provedor dos residuos.

José Ferrão de Mendonça, prior da egreja dos Anjos em Lisboa.

José Diogo Mascarenhas Neto, conselheiro vereador do senado da camara de Lisboa.

José Maria de Oliveira, pagador geral dos correios.

Manoel Joaquim de Oliveira.

Filippe Alberto Patrone, capitão de mar e guerra.

Sebastião José de Sampaio, irmão do conde de Sampaio.

Domingos Peligrini, notavel pintor veneziano.

Antonio Gonçalves Pereira, capitão de mar e guerra, e tenente de artilheria das guardas marinhas.

Urbino Pizzeta, desenhador de gravura e pintor italiano.

Manoel Alves do Rio, juiz do terreiro de Lisboa.

José Portelli, professor de philosophia racional e moral no collegio dos Nobres.

Jacome Raton, deputado da Junta do Commercio.

Dionisio José Rocha, negociante e director de uma companhia de seguros em Lisboa.

José Sebastião de Saldanha, filho do conde de Rio Maior.

Luiz Rissi, official de secretaria da administração das provisões e mantimentos do exercito britannico em Portugal.

D. André de Moraes Sarmento, conego egresso dos regrantes de Santo Agostinho.

Joaquim José da Costa Simas, advogado da Casa da Supplicação em Lisboa.

D. Francisco da Soledade, conego regrante de Santo Agostinho, e lente de philosophia racional e moral em S. Vicente de Fóra.

Domingos Vandelli, lente jubilado da Faculdade de Philosophia da Universidade de Coimbra.

José Antonio Ferreira Vieira, 1.º tenente da marinha, e chefe da legião urbana do caes de Sodré.

Francisco Clootz Vanzeller, presbytero secular, e official de linguas na secretaria dos negocios do reino.

*

Só no fim de mais de quatro annos de vexações, opprobrios e violencias em suas pessoas e bens é que se permittiu a todos — menos dois — o poderem voltar para suas casas, não se lhes dando para isso meios alguns.

E procedeu-se assim contra elles, sem haver processo nem sentença; mas simplesmente por um acto da mais arbitraria intolerancia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## CARIDADE

Pelo correio de hoje recebemos de um nosso amigo, residente em Lisboa, uma nota de 500 réis, *para um dos nossos pobres*.

Em nome da pobreza muito agradecemos ao nosso bom amigo o seu acto de caridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## REPRESENTAÇÕES

O nosso amigo o sr. José Alves Guardado nos enviou de Verride a carta que abaixo publicâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. redactor do *Conimbricense*. — Por ser uma verdade que tanto glorifica um amigo, julgo do meu dever não deixar occulto, que pela reconhecida aptidão, summa delicadeza e a maior actividade no cumprimento dos seus deveres, com que se tem distinguido o muito digno clinico que interinamente nos serve o ex.mo sr. dr. Herminio Soares Machado, as tres juntas de parochia de que se compõe este partido medico, vão representar á ex.ma camara municipal de Montemór-o-Velho, e além d'estas representações, uma outra, assignada por diversos cidadãos das mesmas freguezias, para que este cavalheiro seja provido no dito partido depois de fechado o concurso, de preferencia a todo e qualquer que o pretenda, por nos considerarmos unanimemente, o mais bem servidos que é possivel.

Rogando a v. a publicação d'esta minha noticia que faço, honrando aquelle nome, manifestando a minha gratidão, e interpretando os desejos dos meus conterraneos no primeiro numero do seu muito acreditado jornal, me assigno

Verride, 15 de Março de 1894.

De v., etc.

*José Alves Guardado.*

## NOTICIARIO

**Semana Santa na Sé Cathedral**—*Quarta feira de trevas*—Officio ás 5 horas da tarde.

*Quinta feira santa* — Pontifical ás 8 ½ horas da manhã e benção solemne dos Santos Oleos e communhão geral.

Officio ás 5 horas da tarde.

*Sexta feira de paixão*—Missa dos presantificados, paixão e adoração da cruz, ás 9 horas da manhã. Sermão da paixão pelo reverendo sr. Eduardo A. Rodrigues, parocho da Figueira de Lorvão.

Officio ás 5 ½ horas da tarde e sermão da Soledade pelo mesmo rev.º parocho.

*Sabbado d'Alleluia*—Benção do lume novo ás 9 horas da manhã e alleluias.

*Domingo de Paschoa* — Pontifical ás 11 horas da manhã, sermão ao Evangelho pelo muito reverendo conego honorario d'esta Sé, José Duarte Dias d'Andrade, e no fim da missa benção papal.

S. ex.ª o sr. bispo conde preside a todas as solemnidades de quarta, quinta, sexta feira e domingo de paschoa.

**Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho** — No domingo houve a reunião da assembleia geral do *Monte pio Conimbricense Martins de Carvalho*.

Foi nella apresentado pela direcção o *Relatorio* do segundo semestre de 1893, o qual foi plenamente approvado.

Em seguida foi nomeada uma commissão revisora de contas, que ficou composta dos srs. Julio Augusto da Fonseca, Jorge da Silveira Moraes, Alberto Vianna, Bernardo Carvalho e José Victorino Fernandes Colaço.

**Associação dos Artistas de Coimbra** — Segundo noticia de Lisboa consta que por despacho de hontem deviam ser approvados os estatutos da Associação dos Artistas d'esta cidade.

**Egreja de Santa Clara** — Na *Quinta feira* haverá nesta egreja missa solemne e desnudação de altares ás 12 e meia horas.

Ha exposição toda a tarde.

**Historia de Portugal**—Recebemos mais 5 fasciculos da muito acreditada *Historia de Portugal*, pelo doutor Henrique Schæfer.

No logar competente vae o respectivo annuncio, para o qual chamamos a attenção dos leitores.

**Cemiterio da Conchada** — Na semana finda enterraram se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

José Luiz dos Santos Marques, filho de pae incognito e Theresa de Jesus, de Taboa, de 46 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 11.

Ignacia Rosa, filha de Antonio de Sousa e Isabel de Jesus, da Figueira da Foz, de 30 annos. Falleceu de tisica pulmonar, no dia 12.

Recemnascido, filho de Augusto dos Santos e Olympia da Conceição, de Coimbra, de 2 mezes. Falleceu de bronchite, no dia 12.

José Luiz de Moura, filho de José de Moura d'Abreu e Joaquina do Amparo, de Cellas, de 66 annos. Falleceu de fleimão na espadua direita, no dia 14.

Josepha Maria, filha de Antonio Ferreira e Maria Rosa, de S. João da Madeira, de 80 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 14.

Justina de Jesus, filha de José Joaquim d'Assumpção e Josepha Rosa, de Semide, de 87 annos. Falleceu de grippe, no dia 15.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:296.

**Noticias do Brazil** — *Buenos Ayres*, 17, tarde. — Os insurrectos fortificam a sua posição na fronteira de S. Paulo.

As eleições legislativas em Pernambuco foram favoraveis aos opposicionistas, cujos chefes continuam encarcerados.

A esquadra do marechal Peixoto permanece na bahia do Rio.

*Rio de Janeiro*, 18, tarde.—As corvetas portuguezas *Mindello* e *Affonso d'Albuquerque* partiram esta tarde do Rio de Janeiro, sem opposição, conduzindo a seu bordo o almirante Saldanha da Gama e uns 70 officiaes da marinha brazileira, dos que se haviam revoltado contra o governo. Tambem partiu da bahia do Rio de Janeiro a bordo do couraçado norte-americano *S. Francisco*, o almirante Benham, que por ordem do seu governo se dirige agora a Bluefields, na costa dos Mosquitos (Nicaragua), onde tambem chegou uma força naval ingleza.

**Ainda os acontecimentos do Brazil** — Communicam de Lisboa á *Provincia* do Porto:

«O encarregado dos negocios do Brazil recebeu a communicação seguinte:

*Rio de Janeiro*, 16 — Hontem findou o prazo das 48 horas de aviso ao corpo diplomatico e á população; as baterias legaes romperam fogo, não respondendo os fortes e os navios rebeldes. Verificou se que tinham sidó abandonados na noite anterior. Entrou depois a esquadra legal. Os marinheiros achavam se na ilha das Enxadas. Saldanha e os seus officiaes refugiaram se a bordo dos navios de guerra estrangeiros. — *Ministro do interior, Piza.*

— Em seguida á recepção d'este telegramma, a legação e o consulado do Brazil, em Lisboa, enviaram felicitações ao marechal Floriano Peixoto, pela terminação da revolta.

— A colonia brazileira em Lisboa vae convocar por estes dias uma reunião para organisar um grande banquete em signal de regosijo pelo acabamento da revolta.

**Os anarchistas** — *Paris*, 15, n.— A bomba arremessada na egreja da Magdalena explodiu logo á entrada, detraz da porta principal. Ao que parece, a explosão matou o auctor do attentado.

Esta madrugada foram presos em Paris mais 4 anarchistas.

*Paris*, 15, meia noite.—Confirma se que o individuo morto pela explosão na egreja da Magdalena foi o auctor do attentado. Esse individuo entrou na egreja ás 2 horas e 25 minutos da tarde, provavelmente com o intuito de collocar a bomba no interior do templo, onde ás 4 horas devia haver sermão, e naturalmente esbarrou com o guarda vento e esse embate determinou a explosão.

O cadaver ficou em tal estado que é impossivel reconhecer se. O cerebro e as entranhas ficaram espalhados no pavimento.

O prefeito de policia crê todavia que os signaes do morto correspondem aos do individuo que collocou as bombas nos hoteis da rua de Saint-Jacques e da rua de Faubourg de Saint Martin. O morto parece ser um rapaz de 25 annos. A carteira que se lhe encontrou na algibeira, continha muitos papeis e um retrato photographico de Ravachol.

A explosão felizmente não fez mais nenhuma victima, e os estragos materiaes que causou, não teem importancia.

Nas proximidades da egreja foi preso um individuo que no momento do attentado ia fugindo.

*Paris*, 16.—A prefeitura de policia declara officialmente que o auctor do attentado foi um tal Pauwels.

Uma busca effectuada em Sant Denis no domicilio da mulher de Pauwels deu em resultado a apprehensão de muitos papeis. Foram soltos já os tres individuos que a policia tinha prendido como suspeitos em seguida á explosão da bomba na egreja da Magdalena.

Devem ter sido presos esta madrugada em Paris mais 13 anarchistas. A policia parece estar persuadida de que Pauwels e o falso Rabardy são uma e a mesma pessoa, mas as pesquisas feitas não deram por emquanto nenhum resultado.

Ainda se não sabe onde se hospedava Pauwels. Corre o boato de que Pauwels foi cumplice de Henry no attentado do café Terminus.

*Paris*, 16. — Hoje de madrugada foram presos em Paris mais 12 anarchistas, mas assegura se que nenhuma d'estas prisões tem a minima relação com a explosão de hontem na egreja da Magdalena.

*Paris*, 15. — A policia continua a crer que o auctor da explosão da egreja da Magdalena é o anarchista Pauwels, natural da Belgica, de 40 annos de edade, que ultimamente fôra expulso da França. Achou-se uma carta que elle escrevia a sua mãe e este facto contribuirá para se verificar a identidade do morto.

Na carteira de Pauwels encontrou se um bilhete de passagem de Marselha para Hespanha. A policia faz notar que em Janeiro não lhe revistou a casa, porque se suppunha que elle residia em Hespanha.

*Paris*, 15. — A camara dos deputados approvou por unanimidade o credito para as victimas das explosões anarchistas de Fevereiro ultimo.

*Roma*, 16. — Falleceu hoje Molaroni, o homem que foi ferido pela explosão de Monte Citorio.


## ANNUNCIOS

### CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

23 ACABA de receber dos principaes fabricantes estrangeiros um grande sortimento de dentes artificiaes que colloca, desde um até dentadura completa, por preços muito modicos.

O seu consultorio continua aberto todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, na rua de Ferreira Borges, n.º 174, Coimbra.

### HISTORIA DE PORTUGAL

PELO

Dr. Henrique Schaefer

Professor de historia da Universidade de Giessen. Vertida fiel, integral e directamente do original allemão, por F. de Assis Lopes, continuada, sob o mesmo plano, até os nossos dias, por Pereira de Sampaio (Bruno).

Recebem se assignaturas no escriptorio da empreza, rua do Bomjardim, 414, Porto, e em todas as livrarias da mesma cidade, Lisboa, provincias e ilhas adjacentes, e em geral, nos sitios designados por annuncios e indicações especiaes.

## TOSSES E BRONCHITES

CURAM-SE COM AS

**PASTILHAS DE POLYGALA COMPOSTAS**

*Preparadas pelo pharmaceutico*

**A. J. S. LEITÃO**

Preço de cada pacote, 40 réis.
Desconto para revender.
Deposito em Coimbra—Drogaria dos srs. Rodrigues da Silva & C.ª.

## 1:000$000

22 DÁ-SE a juros esta quantia.
Compra-se ou arrenda-se, a largo prazo, ua alta, uma casa com bons commodos e bem conservada.
Dá informações o sr. Adriano Marques, na—**Havaneza.**

## Elixir anti-escrofuloso

**Ferro Iodado**

21 MODIFICAÇÃO importante do afamado licor depurativo vegetal do medico Quintella com applicação aos casos especiaes das manifestações escrofulosas seguintes:

**Ganglios lymphaticos**—Infartes, ulceras, fistulas, etc.

**Pelle**—Escrofulides vesiculosas e escamosas, como erythemas, eczemas, ectymas, impetigo de lupus.

**Mucosas**—Pharyngites, bronchites e inflamações intestinaes escrofulosas.

**Orgãos dos sentidos**—Em todas as ophtalmias escrofulosas, ainda mesmo quando haja perda de vista (temos casos de cura onde havia completa cegueira), conjunctivites, blepharites e keratites: otites e caria do rochedo.

**Tecido cellular**—Nos abcessos frios, hydrarthroses, synovites fungosas e tumores brancos: periostites e osteites com caria consecutiva.

**Visceras**—Nas bronchites e pneumonia cascosa, degeneração amyloids do figado e rins, das capsulas suprarenaes, etc.

Deposito—Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges—Coimbra, onde tambem se vende o afamado Licor Depurativo vegetal do medico Quintella.

## BOOTH LINE

**PARÁ**



20 PARA o porto acima sairá no dia 25 do corrente o paquete *Lanfranc*.
Para passagens em Coimbra, trata-se com Antonio Fernandes, na rua do Corvo.

## Batata franceza Chardron

19 VENDE SE na rua do Pateo da Inquisição, n.os 3 a 5, Coimbra.

## BATATA PARA SEMENTE

**JOSÉ GOMES**

**Rua do Corvo, n.º 51**

18 ACABA de receber uma grande quantidade de **batata franceza** Chardron, hollandeza e amarella, da Beira, **o que ha de melhor neste genero**, tanto para semente como para comer, que vende por preço sem competencia e sem enganar o freguez.

## VENDA DE PROPRIEDADES

***A commissão liquidataria da casa da Bahia faz publico que continua a liquidação da mesma casa, recebendo para esse effeito, no seu escriptorio, em Coimbra, rua da Sophia 70, 1.º, propostas para venda das propriedades que possue em Santa Cruz, Trouxemil, Antuzede, S. Silvestre, S. Martinho, Lamarosa, Arzilla, Samuel, Alfarellos, Meãs, Carapinheira, Villa Nova da Barca, Verride e Santo Varão.***

**SINAPISMO RIGOLLOT**
(ENTRADA AUTORISADA EM PORTUGAL)
Contra as ***CONGESTÕES, DÔRES, DEFLUXOS, INFLUENZA***, etc.
**INDISPENSAVEL EM TODAS AS FAMILIAS**
*Vende-se em caixas de lata de 10 folhas, em todas as Pharmacias do mundo.*
**Exigir** em cada folha o nome e endereço do Inventor **P. RIGOLLOT**, 24, Avenue Victoria, Paris

## AMENDOA

15 NA *confeitaria e mercearia de Innocencia & Sobrinho* vendem se para revender, muitas qualidades de amendoa de fabricação apurada e todos os artigos e generos de confeitaria e de mercearia.
Mandam se tabellas de preços a quem as pedir.
*Os freguezes que fizerem seus pedidos antes do dia 5 de Março, gozam de grandes vantagens designadas na tabella.*

## Fabrica de telhões e manilhas

**Premiada na exposição de ceramica portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre na exposição districtal de Coimbra, em 1884**

14 A FABRICA mais acreditada em Coimbra em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, syphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cozinha, á imitação dos de Lisboa, etc., etc.
Todos estes artigos são de boa construcção e por preços economicos.
Todas as encommendas devem ser dirigidas a

**PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA**

**29 — Rua de João Cabreira — 31**

**COIMBRA**

## Terreno para edificações na estrada da Beira

13 VENDEM SE 3:800 metros de terreno, junto ao Porto dos Bentos, em globo ou em lotes.
Preços convidativos.
Para tratar, na rua de Ferreira Borges, 145.

## Bom emprego de capital

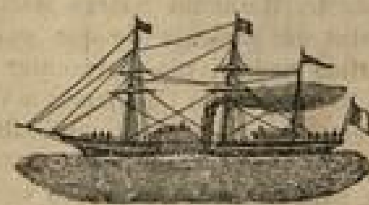
12 ANTONIO HENRIQUES DE CARVALHO vende as propriedades que possue na estrada da Beira, constando de casas de habitação e jardins correspondentes.
Quem pretender dirija-se ao seu dono, estrada da Beira, n.º 41.

11 MANOEL ANTONIO FERREIRA, com loja de chapelaria na rua da Sophia, 13 a 15, participa a todos os seus freguezes e amigos e ao respeitavel publico, que recebeu novo sortimento de chapéus de todos os feitios e côres, da moda.
Preços convidativos. Não tem competidor.

COMPANHIA FRANÇEZA

DAS

## Messageries Maritimes



10 PARA Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata, sairá em 23 do corrente o paquete *Orenoque*.
Para Pernambuco, Bahia, Rio e Santos, sairá no dia 3 de Abril o vapor *Cordouan*.
Para passagens em Coimbra, trata-se com Antonio Fernandes, na rua do Corvo.

## SEMANA SANTA

AMENDOAS E CARTONAGENS

9 A MERCEARIA de José Tavares da Costa, successor, acaba de receber directamente da importante casa *Chateau, Frère*, de Paris, uma elegantissima collecção de cartonagens para amendoas, entre as quaes se encontram lindas pandeiretas, barometros, caixas com musica, uma variedade em aves, como pavões, etc.
Recebeu tambem da mesma casa e de *Lisboa* finissima amendoa, feita simplesmente de assucar e especialmente para este estabelecimento.
Encontra-se tambem, como especialidade do estabelecimento, onde predomina o asseio, differentes artigos de mercearia—recommendando-se pela sua finissima qualidade: chá, tanto verde como preto, manteiga, assucar, café, chocolate, queijo nacional e estrangeiro, etc.
Ha sempre grande variedade de bolachas nacionaes e inglezas, vinhos finos recebidos directamente do lavrador e champagne estrangeiro e nacional.
Rua de Ferreira Borges, 176—Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, Coimbra.

## Passagens de graça para o Brazil

8 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, dão passagens de graça para o Brazil, a homens sós, casados, solteiros ou viuvos, de 16 a 40 annos, em vapores de 1.ª ordem.
Assim como se dão a familias inteiras, mulheres solteiras de 16 a 40 annos e a mulheres casadas que vão para a companhia de seus maridos.

## MADEIRA DE CASTANHO

7 VENDE-SE uma porção de caixal propria para janellas e portas. Quem a pretender dirija-se a José de Oliveira, quinta das Lagrimas.

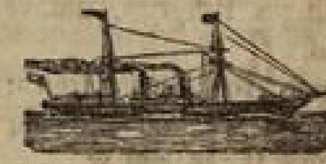
## GENEROS ALIMENTICIOS

**FRANCISCO CORRÊA**

**71 — Rua do Visconde da Luz — 71**

6 NESTE estabelecimento encontram-se productos das mais finas qualidades no seu genero.
Tem sempre magnifico queijo da serra da Estrella, recebido dos melhores fabricantes de Fundão e Sabugal, assim como outras qualidades de queijo estrangeiro.
Em chá, café, chocolate de Ph. Suchard e outros, manteiga, cognac, champagne, vinhos do Porto, Carcavellos, Bucellas, Madeira, e outras bebidas, terão sempre as pessoas que o honrarem com a sua visita, um sortimento completo, onde possam fazer a sua escolha e por preços os mais limitados.
**Paio de Portalegre**, de casa particular, e em que se póde ter toda a confiança.
Recebeu para a presente occasião, finissima amendoa das melhores fabricas de Lisboa.
Emfim pede ás pessoas que fizerem o favor de lhe dar a sua preferencia, a fineza de visitar o seu estabelecimento, pelo que lhes será muito reconhecido.

## Companhia Real do Pacifico



5 PARA Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e portos do Rio da Prata e Pacifico.
Sairá em 21 do corrente o paquete *Iberia*.
O tratamento em 3.ª classe é o melhor que ha—vinho a todas as refeições.
Para passagens em Coimbra, trata-se com Antonio Fernandes, na rua do Corvo.

## LAMPREIAS

4 EMILIA BENEDICTA tem á venda grande quantidade de lampreias por preços muito em conta. Largo do Romal, n.º 27, Coimbra.

## AFRICA

**EMPREZA NACIONAL**



3 PARA S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes, sairá em 23 do corrente o paquete *Loanda*.
Para passagens, trata-se em Coimbra com Antonio Fernandes, rua do Corvo.

**ROTULOS** para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria, Coimbra.**






# O CONIMBRICENSE

**Administração**
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

**Typographia**
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | |
|---|---|
| Por anno | 3$200 |
| Por semestre | 1$600 |
| Por trimestre | 800 |

Numero 4:854

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**

COIMBRA — SABBADO 24 DE MARÇO DE 1894

| Assignaturas com estampilha | |
|---|---|
| Por anno | 3$460 |
| Por semestre | 1$730 |
| Por trimestre | 865 |

47.º ANNO


## Campos do Mondego

Completamente extranhos ás luctas politicas, desligados de todos os partidos, e isemptos, por consequencia, do lamentavel facciosismo com que muitos jornaes applaudem incondicionalmente todos os actos dos governos que professam um certo credo, para censurarem com o mesmo proposito quanto fazem os que hasteam bandeira contraria, é costume nosso, nunca alterado, louvar espontaneamente os actos dos ministros, que considerâmos conformes ás leis e aos interesses do paiz; e reprovar com a energia de que somos capazes todos aquelles, que se nos inspiram nestes principios, sem nos importar para nada a communhão politica a que pertencem esses ministros.

Tal tem sido sempre a norma do nosso procedimento como jornalista, e esperâmos em Deus que já agora não deslisaremos d'ella, por ser a unica que tem a approvação da nossa consciencia.

Em harmonia com estas ideias, vamos hoje dar aos nossos leitores noticia de um acto do actual ministro das obras publicas que o honra, e lhe merece os nossos louvores, como certamente lhe merecerá os dos proprietarios e lavradores dos campos do Mondego, a quem esse acto especialmente interessa.

O sr. Lobo d'Avila, attendendo ás representações, que, pelo ministerio hoje a seu cargo, tem sido dirigidas ao rei pela commissão delegada dos ditos proprietarios e lavradores, representações essas cuja justiça tem sido abonada por informações dos funccionarios da respectiva circumscripção hydraulica, ordenou ultimamente que da mesma circumscripção lhe fosse enviada nota das obras que se julgavam mais urgentes para a defeza e melhoramentos dos alludidos campos; e orçamento das despezas em que essas obras poderiam importar.

Esta ordem foi immediatamente cumprida pelo digno engenheiro da respectiva secção, sr. Leonardo de Castro Freire, a quem o sr. director da segunda circumscripção transmittiu a ordem alludida.

*

Acabâmos de saber por noticias de Lisboa, de fonte muito auctorisada, que todos esses orçamentos foram approvados pelo ministro, e auctorisadas as obras propostas.

Essas obras, e a despeza calculada para cada uma d'ellas, constam da nota que em seguida publicâmos.

| | |
|---|---|
| Reparação das mottas do rio Mondego | 2:500$000 |
| Conservação das vallas ao norte e sul do rio Mondego | 1:416$000 |
| Custeamento e melhoramento das mattas do Choupal e de Valle de Cannas | 400$000 |
| Limpeza de vallas por conta dos proprietarios | 300$000 |
| Reconstrucção das pontes de Lavariz, Penhorada e Sandelgas | 397$000 |
| Somma | 5:013$000 |

Todas estas obras haviam sido muitas vezes reclamadas pela commissão delegada dos proprietarios e lavradores dos campos do Mondego, como de reconhecida e urgentissima necessidade, para evitar a completa ruina dos mesmos campos.

Para tapar a grande quebrada que as cheias do inverno ultimo fizeram na motta do rio, e da qual tantos prejuizos resultaram para os alludidos proprietarios e lavradores, e para o thesouro, como em muitos artigos d'este jornal deixámos de sobejo demonstrado, já o sr. Bernardino Machado havia concedido uma verba um pouco superior a 4 contos de réis.

E essa verba era realmente sufficiente para essa obra, que á custa d'ella se está agora executando com toda a actividade, depois que a baixa das aguas do rio permittiu que se lhes désse principio.

Mas de que serviria tapar-se essa quebrada se ficasse no desgraçado estado em que se acha toda a motta do rio Mondego, que ha muitos annos não foi reparada?

Nas seguintes cheias quebraria ella fatalmente nos pontos mais fracos, os prejuizos dos campos seriam os mesmos, e perdida ficaria toda a despeza feita.

Era pois de absoluta necessidade reparar a motta toda para ficar egualmente fortificada, e em termos de resistir ao peso das aguas.

E ainda com a reparação da motta não ficaria sufficientemente garantida a segurança dos campos do Mondego, se não se limpassem as vallas que cortam os mesmos campos, as quaes se acham quasi de todo açoriadas, não podendo por isso receber as aguas das pequenas cheias e dar-lhes o devido esgoto.

Ainda no outomno ultimo se sentiu de modo bem evidente o mal que resulta para os campos de se acharem entulhadas aquellas vallas.

Houve uma pequena cheia que não fez quebrada alguma na motta; e comtudo pela falta de esgoto das aguas que deviam ser recebidas nas vallas, foram já grandes os prejuizos nas terras por ella invadidas.

Era pois essencialissima a limpeza e conservação das vallas ao norte e ao sul do Mondego.

Era tambem de grande e reconhecida necessidade a reconstrucção da ponte de Lavariz, que communica os campos com a Carapinheira e com outras povoações.

Não podiam os lavradores, sem grande difficuldade, e até sem risco de vida para si e para os seus gados, ir semear as suas terras, e sobretudo recolher os fructos d'ellas.

De egual necessidade era pelos mesmos motivos a reconstrucção das pontes da Penhorada e de Sandelgas.

A todas estas urgentes, e bem demonstradas necessidades, veiu acudir com remedio o actual ministro das obras publicas, completando a obra do seu antecessor; pelo que, em harmonia com os nossos principios, não lhe regatearemos os merecidos louvores.

Oxalá que o tempo permitta que se executem todos os alludidos trabalhos, que são da mais alta importancia, e aos quaes se vae dar já principio.

Pela intelligencia e zelo do digno engenheiro, que tem de dirigil-os, ficâmos nós; porque reconhecemos, como todos reconhecem, o subido grau a que se elevam essas apreciaveis qualidades, na pessoa do sr. Leonardo de Castro Freire.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## LUIZ KOSSUTH

Dá-nos um telegramma de Turim a tristissima noticia de haver fallecido o grande patriota hungaro, Luiz Kossuth.

Deixou de existir um cidadão, verdadeiramente universal, porque Kossuth como que pertencia a todas as sociedades.

Já não existe o heroico defensor da Hungria, aniquillada pelo formidavel poder da Austria e da Russia.

Foram necessarias as forças combinadas dos dois imperios para esmagar a heroica Hungria.

Temos presente o *Observador*, primeiro nome d'este nosso periodico.

Em o seu numero de 25 de Outubro de 1851 publicámos um enthusiastico artigo em louvor do illustre patriota hungaro, que havia entrado no Tejo, na sua emigração para a Inglaterra e America do Norte.

Vamos reproduzil-o hoje, porque tem toda a opportunidade.

Eis ahi o artigo publicado pelo antigo *operario funileiro* Joaquim Martins de Carvalho, **ha 42 annos e 5 mezes.**

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

### LUIZ KOSSUTH E A HUNGRIA

A Polonia, a Hungria e parte da Italia tem sido despoticamente riscadas do mappa das nações independentes, para servirem de pasto á avidez de seus barbaros conquistadores.

Os imperadores d'Austria, esquecidos dos serviços que outr'ora lhes prestaram os hungaros, e de que foram elles que desinteressadamente soccorreram Maria Theresa, quando, sendo ameaçada pelo grande Frederico de perder o imperio, appellou para o brio e generosidade d'aquelles bravos, tem-lhes roubado até os ultimos vestigios da sua nacionalidade.

Debalde a Polonia e a Hungria tem diligenciado sacudir o jugo que as opprime; inutilmente tem sido regada a terra com o sangue de seus habitantes; porque d'essas tentativas só lhes tem resultado o serem reduzidas á condição de escravas.

A revolução de Fevereiro de 1848 veiu acordar os povos do lethargo em que jaziam e reanimar as suas esperanças quasi extinctas; foi uma faisca electrica, partindo da França e atravessando toda a Europa.

Londres, Madrid, Milão, Berlim, Vienna d'Austria e tantas outras cidades, responderam promptamente ao nobre exemplo que lhes dava a capital da França.

A valente Hungria não podia ficar expectadora silenciosa, no meio d'aquella cruzada geral de todas as nações, para recuperarem a sua independencia e liberdade.

As acções de bravura e os feitos de valor praticados pelos hungaros; a energia e a tenacidade com que por tão largo tempo resistiram aos exercitos austriacos, e a essas innumeraveis hordas de cossacos, lançados pelo Czar sobre aquelle paiz, causaram a admiração dos povos civilisados. A sympathia pelos bravos madgyares era geral; todos faziam votos pelo seu triumpho.

Os actos de heroismo praticados por elles fizeram recordar a defeza de Leonidas na passagem das Thermopylas, nos tempos gloriosos da Grecia; e a de Missolonghi, quando os seus habitantes tentavam libertar-se do jugo despotico dos turcos.

O valor, porém, teve por fim de ceder ao numero e á traição, e os hunga-

ros foram vencidos e victimas do odio de inimigos rancorosos e vingativos.

A chamada republica franceza viu impassivel a invasão na Hungria, pelos barbaros do norte, e nem uma palavra de reprovação soltou contra este ataque ao direito das gentes, e o que é mais, foi fratricidamente ajudar a aniquilar a republica de Roma!

Ai! dos vencidos, disse Brenno aos romanos. Ai! dos hungaros, disseram os verdugos d'esta nação de heroes. E os carceres se povoaram de innumeros defensores da patria e milhares de martyres illustres acabaram a vida no patibulo.

Naquella serie de violencias e atrocidades não foi respeitado o sexo, a edade ou a cathegoria.

*Reinou a paz em Varsovia!*

Entre tantos valentes, filhos d'aquella nação, que se dedicaram pela sua independencia, avulta como um gigante, o chefe activo e intelligente da revolução hungara, Luiz Kossuth!

A pericia com que este homem celebre dirigiu e sustentou a insurreição, a lealdade com que se votou á defeza de uma causa tão digna de melhor sorte, collocaram-no incontestavelmente a par dos homens mais extraordinarios.

Amigo da sua patria como Guilherme Tell, prudente e desinteressado como Kosciusko e Washington, os seus actos brilhantes, assim como os d'estes famosos patriotas, são já do dominio da historia e o seu nome passará com elogio sincero atravez das gerações e dos seculos.

A memoria dos feitos gloriosos que praticou em defeza da sua patria ficará gravada em caracteres indeleveis no coração de todos os seus concidadãos e dos amigos da humanidade.

Os povos sabem fazer justiça imparcial. Se Hudson Lowe, o vil carcereiro de Napoleão, era expulso da companhia de todos os homens de bem; se Georgey, o infame traidor hungaro, é desprezado por amigos e inimigos; se finalmente Haynau, o barbaro metralhador de Brescia, é apedrejado em Londres pela populaça irritada; Kossuth, o nobre madgyar, é coberto das bençãos de todos os homens livres.

Depois de terminada a guerra da independencia e de já não poder prestar serviços alguns ao seu paiz, Kossuth teve de emigrar e de se confiar á generosa protecção do governo turco.

Ahi mesmo foi activamente perseguido pela Austria e Russia, tal era o receio que só o seu nome inspirava.

A Porta Ottomana, seja dito em seu louvor, auxiliada pela Inglaterra, resistiu sempre ás insinuações e ameaças d'aquelles governos.

Quasi todas as nações do mundo sympathisavam com a causa do nobre proscripto, e se esforçavam por o libertar do captiveiro. Entre ellas sobresahiram os Estados-Unidos da America, pondo á sua disposição o vapor *Mississipi*, para o transportar áquella republica.

E ainda que um Luiz Napoleão, deslembrado de que por occasião das suas tentativas de Strasburgo e Bolonha, estivera prisioneiro no castello de Ham, e de que tambem andára vagabundo e proscripto, lhe recusasse a passagem pelo territorio francez; em compensação os inglezes preparam a mais brilhante recepção ao illustre desterrado, ao primeiro cidadão da Europa.

Os portuguezes não cedem a ninguem a primazia na generosidade. No pouco tempo que Kossuth se demorou em Lisboa, de passagem para Inglaterra, teve uma ovação completa.

Todos á porfia queriam ver e abraçar o grande homem; todos neste dia de jubilo universal queriam testemunhar o apreço que fazem das qualidades do heroe madgyar e dar-lhe um documento do desejo intimo que tem de ver a infeliz Hungria livre de seus oppressores.

A classe operaria lisbonense não se esqueceu de lhe mostrar a sua sympathia e interesse. Uma numerosa deputação d'esta classe foi saudar o defensor da Hungria.

Se alguma cousa pode fazer esquecer áquelle heroe a perda da liberdade da sua patria é sem duvida o ver como todos os povos se interessam por ella.

Oxalá que Luiz Kossuth possa ainda concorrer para dar a independencia aos perseguidos hungaros!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.
*(Operario funileiro)*

## A RESTAURAÇÃO DA SÉ VELHA

Proseguem com actividade as obras de restauração da egreja da Sé Velha.

Cada vez produzem melhor effeito os trabalhos alli effectuados.

Parece incrivel que a selvageria podesse nos seculos XVII e XVIII ter chegado a um tal aniquillamento de tão magestoso templo.

Aquillo não se acredita senão vendo-se.

A demolição do côro que alli foi estupidamente collocado, produz um excellente effeito.

Fm fim, pelo que já se vê, a egreja da Sé Velha fica restaurada na sua fórma primitiva, com as suas bellezas e bom gosto architectonico, em vez de ser a mais indigna deturpação da arte.

E era contra estes meritorios trabalhos de restauração, que ha tempo se andava a revoltar em Lisboa a chamada commissão dos monumentos!

Felizmente o sr. bispo conde e o sr. Antonio Augusto Gonçalves e outros amadores da arte foram superiores a esses infundados protestos.

Se lhes déssem ouvidos ahi continuava a egreja da Sé Velha a estar vergonhosamente deturpada, em vez de ficar, como já se está vendo, um dos grandes monumentos nacionaes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## CARIDADE

Em o proximo numero do *Conimbricense* daremos a nota das esmolas que as pessoas bemfazejas nos enviaram, e mencionaremos a applicação que demos a essas esmolas.

Em nome dos pobres soccorridos desde já agradecemos tão louvaveis actos de caridade.

E egualmente pela nossa parte agradecemos ás pessoas, que exercendo a mais elevada das virtudes christãs, attenderam ás nossas supplicas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Sociedade de instrucção dos operarios

### 28 de Março de 1852

De 1851 a 1852 desenvolveu-se muito neste paiz a tendencia para fundar associações de soccorros mutuos e de ensino aos operarios, assim como para a publicação de muitos periodicos.

Ao *Centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas*, creado em Lisboa, se deve em grande parte esse impulso.

No principio de Outubro de 1851 fomos procurados em a nossa habitação da rua do Coruche, agora rua do Visconde da Luz, pelo academico o sr. Carlos Ramiro Coutinho, hoje visconde de Ouguella.

Disse-nos que vinha encarregado pelo *Centro promotor* para promover em Coimbra a publicação de um periodico de operarios; e convidou-nos para fazermos parte da sua redacção.

Mais nos disse que vinha encarregado pelo mesmo *Centro promotor* para, sendo necessario, organisar uma pequena imprensa, a fim de se effectuar nella essa publicação.

Respondemos-lhe que achavamos bastantes difficuldades na publicação d'esse periodico; porque muito poucos operarios de Coimbra estavam nas circumstancias de collaborar nelle, pelo que este em vez de ser de operarios seria principalmente de academicos.

Entendiamos que antes de mais nada se devia fundar uma sociedade, promotora da instrucção dos operarios.

Para se tomar uma resolução a esse respeito houve em a noite de 4 do referido mez de Outubro de 1851 uma reunião de academicos e operarios em casa do academico o sr. Antonio José Teixeira, na rua das Solas.

Presidiu a essa reunião o auctor d'estas linhas, Joaquim Martins de Carvalho.

Decidiu-se ahi fundar-se a *Sociedade de instrucção dos operarios.*

Tratou-se de arranjar casa para as aulas, e depois de vencidas algumas difficuldades foi arrendada parte do edificio da Misericordia, ao cimo da rua do Coruche.

No domingo, 28 de Março de 1852, houve nesse edificio da Misericordia uma grande reunião de operarios e estudantes.

Todos ahi mostraram a melhor vontade de promover a instrucção na classe popular; e decidiu-se criar desde logo as aulas nocturnas de *instrucção primaria*, todos os dias, exceptuando as quintas feiras.

Essas aulas continuaram no edificio da Misericordia até Outubro do referido anno de 1852.

Resolveu-se então adoptar no ensino o methodo portuguez do distincto escriptor o sr. Antonio Feliciano de Castilho; e pela necessidade de maior espaço mudou-se a *Sociedade de instrucção dos operarios* para uma parte da antiga casa da camara, ao Arco de Almedina. Como o novo methodo attraisse ahi uma extraordinaria concorrencia de alumnos, fez-se nova mudança para um vasto salão no edificio da Graça.

*

Como para manter as aulas da *Sociedade de instrucção dos operarios* era mister fazer despezas, com que não podiam os socios, resolveram alguns d'elles organisar no referido anno de 1852 uma loja maçonica, com o titulo de—*Patria e Caridade*—sendo o seu principal fim promover a acquisição dos meios para a sustentação das aulas de ensino da classe popular.

A loja maçonica—*Patria e Caridade*—compunha-se dos seguintes academicos e operarios:

Filippe do Quental—*Chatterton.*
Francisco das Neves Castanheira—*Fuas Roupinho.*
Manoel José da Fonseca—*Robespiérre.*
José Affonso Botelho de Andrade—*Ugo Foscolo.*
Henrique de Castro—*O'Connell.*
Carlos Pacheco Bettencourt—*Lafayete.*
Augusto Pinto Tavares—*Raspail.*
Joaquim Martins de Carvalho—*Lamartine.*
José Luciano de Castro—*Washington 1.°*
José Liberato Branco—*Washington 2.°*
Antonio José da Silva Poiares—*André Chenier.*
José Bernardes Gallinha—*Bem.*
Manoel Ignacio do Canto Ramos—*Kossuth.*
Joaquim Rodrigues de Andrade—*Annibal.*
José Joaquim Ferreira—*Manfredo.*
João de Brito Furtado de Mendonça—*Eugenio Sue.*
Amaro Affonso de Moura—*Abdel-Kader.*
João Manoel Cardoso e Napoles—*Bailly.*
João Simões Serio—*Laplace.*
Manoel Alves Guerra—*Franklin.*
Manoel Pinto de Araujo—*Lamennais.*
Leandro José da Costa—*Tiberio Graccho.*
Antonio Osorio de Castro Cabral de Albuquerque—*Espronceda.*
João Antonio dos Santos e Silva—*Mazzini.*
Luiz Caetano Lobo—*Fenelon.*
Paulino José Pereira de Araujo—*Thiers.*
Arsenio Moreira da Camara—*Ledru Rollin.*
João Pinto Silveira—*Cavaignac.*

Foram promovidos pela loja maçonica—*Patria e Caridade*—todos os espectaculos que se deram em Coimbra em beneficio da *Sociedade de instrucção dos operarios.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho está pelo preço de 2$050 e 2$060; e o novo a 1$950 e 1$960 réis.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560—Dito tremez 520—Milho branco 340—Dito amarello 340—Feijão vermelho 460—Dito branco 370—Dito rajado 330—Dito frade 340—Centeio 360—Cevada 320—Grão de bico graudo 630—Dito meudo 600—Favas 400—Tremoços 270.

*

O agio das libras está a 1$380 réis; o ouro nacional a 28 $^{1}/_{4}$.



## CONDEIXA

*Sr. redactor.*—Parte dos governamentaes d'este concelho, não satisfeitos ainda com o que se passou na eleição da commissão do recenseamento, em que foi despoticamente preso, para não votar, um eleitor que fazia vencimento para a opposição, acaba de praticar-se mais um acto dos mais baixos e despreziveis de que haja memoria. É o sr. Manoel Ramalho, vice secretario da tal intrusa commissão do recenseamento, sendo secretario o sr. Wenceslau Martins de Carvalho, que lhe passou a jurisdicção, porque não tem o atrevimento do sr. vice-secretario, que é capaz de praticar actos dos mais ignofieis, como vae ver se.

Tratava-se das reclamações contra as resoluções da tal commissão, cujo prazo acabava no dia 14.

Vê se agora que vinha de longe o plano que se poz em execução, porque o tal sr. vice secretario tinha prohibido ao empregado da camara, que faz serviço na commissão do recenseamento, que aceitasse todo e qualquer documento que se referisse á commissão, como se os interessados tivessem obrigação de ir a casa do sr. Ramalho.

Todavia, para evitar questões, fazia se a vontade ao tal senhor. Mas como aquella prohibição causasse a suspeita que agora se realisou, tratou-se de tomar todas as cautellas para que não houvesse traficancia.

Era portanto preciso que qualquer documento importante lhe não fosse entregue em sua casa, onde elle podia não receber quem lhe aprouvesse, mas em sitio publico onde podesse ser presenceado por testemunhas, e foi o que se fez contra o que elle julgou.

Costuma o tal sr. vice secretario sair todas as tardes de casa, das 4 ás 5 horas da tarde. Prepararam-se pois as coisas para se lhe fazer entrega das reclamações no dia 13, áquella hora.

Logo que elle appareceu na rua, junto da porta principal da sua casa, foi um criado do sr. conselheiro Quaresma entregar lhe as reclamações, as quaes elle recebeu, sendo o facto presenceado por testemunhas que estavam de reserva em ponto d'onde se podia bem observar tudo quanto se passava até á porta d'onde havia de sair o sr. Ramalho. Conservou as em seu poder até ao dia 15 pela manhã, em que mandando chamar o mesmo criado que lhe tinha entregado as reclamações, devolveu-lhas dizendo lhe que faltava alli um reconhecimento d'uma assignatura, e que o fosse fazer.

Foi o criado dar parte do acontecido a seu amo, que reconhecendo logo a insidia ordenou ao mesmo criado que lhe fosse entregar immediatamente as reclamações.

Foi effectivamente cumprir as ordens recebidas, mas o sr. vice-secretario quiz aproveitar-se da insidia para dizer que só tinha recebido as reclamações no dia 15 e por isso fóra do prazo legal.

Já alguem viu praticar acto mais baixo e mais desprezivel?

Cremos que só algum garoto poderia ter inveja de não poder praticar o mesmo. Enganou se porém nos planos que lhe mandaram executar e que elle escandalosamente executou; porque ha provas irrefragaveis de que as reclamações foram entregues no dia 13, das 4 para as 5 horas da tarde.

Recusando-se a receber as reclamações que lhe foram devolvidas segunda vez, ficaram ellas depositadas na secretaria da commissão do recenseamento na presença de testemunhas.

Agora perguntaremos. Póde continuar se a supportar um estado semelhante de coisas, repetindo se continuamente a pratica de factos que só póde ser effeito d'um desiquilibrio mental?

São estas as consequencias da amnistia, que foi concedida ao sr. Ramalho por dois crimes graves por elle praticados e pelos quaes foi condemnado, sendo um d'elles até crime puramente particular.

Basta, sr. Manoel Ramalho, e se não comprehende o que isto quer dizer, consulte os seus directores.

Condeixa, 18 de Março de 1894.

* * *

## NOTICIARIO

**Theatro-Circo Principe Real**—Hoje é a estreia da grande companhia equestre, gymnastica, acrobatica e mimica, dirigida por madame Alegria, que tem feito a época d'este anno no Real Colyseu de Lisboa.

A companhia vem completa, e dará sómente 6 espectaculos, por ter de seguir para o Porto, onde tem de estreiar-se no dia 31 do corrente.

Traz artistas de muito merecimento e alguns já conhecidos do nosso publico.

Ámanhã haverá dois espectaculos, de tarde e á noute.

**Ao sr. commissario de policia**—Lembramos ao sr. commissario de policia que faça saber aos seus subordinados que as posturas policiaes não devem ser letra morta, e portanto que é preciso que ellas sejam cumpridas fielmente.

Os guardas não se importam de cumprir com os seus deveres.

Por exemplo: os passeios das ruas, principalmente os da Sophia e praça 8 de Maio, estão constantemente interceptados com cestas, cantaros, grupos de vadios e acarretadores, de modo que quem quizer transitar por elles não póde, e tem que saltar para a rua, porque os cidadãos que os occupam não se afastam para dar livre transito.

É raro tambem encontrar se uma rua onde os portaes das casas, as paredes e os recantos não estejam convertidos em mijadeiros.

Na rua da Moeda, a todas as portas fazem d'ellas essa applicação!

Uma vergonha para uma terra civilisada, e além d'isso prejudicial aos predios, porque os damnifica.

Nessa rua não se encontra um guarda, e é tambem raro ver se um na praça 8 de Maio, onde era muito conveniente havel o para evitar a constante algazarra feita pelo rapazio, que todos os dias, principalmente á noite, alli se junta, proferindo palavras obscenas.

Portanto, sr. commissario, para que serve a policia? Se ella não sabe, ou não quer cumprir com os seus deveres, nesse caso supprima-se, porque escusamos de pagar para uma coisa inutil.

**O javali. «Sus scrofa» Lin.**—O porco bravo de que fallei neste jornal continua passeiando nos montes de S. Paulo de Frades; e, segundo ouvi, já arranjou companheira.

É de esperar que em breve venham a augmentar a sua familia.

Disseram-me tambem que apparecem mais javardos na serra d'Agrêlo, onde até aqui não appareciam.

Pois se vierem para S. Paulo, parece-me que não hão de ser incommodados.

Continuarei a dar noticias.

*Amigo das andorinhas.*

**Exportação de ouro**—Vão de Lisboa para Londres, despachadas pelo sr. Americo Moreira, 7:000 libras sterlinas e 13:500$000 réis em moeda portugueza; pelo sr. S. Martinho, 2:640 libras e 3:600$000 réis em moeda americana; pelo sr. Cruz, 1:760 libras e 798$500 réis em moeda portugueza; e pelo *Crédit Lyonnais*, 1:000 libras.

**Bulla da Cruzada**—Foram publicadas no *Diario do Governo* as contas da junta da Bulla da Cruzada, relativas ao anno de 1892 1893. A verba dispendida com applicação aos Seminarios foi de 45:520$000 réis a saber:

Algarve, 3:400$000; Angra, 3:700$000; Beja, 4:500$000; Braga, 5:000$000; Bragança, 3:300$000; Coimbra, 600$000; Evora, 1:000$000; Funchal, 2:400$000; Guarda, 3:200$000; Lamego, 3:200$000; Lisboa, 1:420$000; Portalegre, 3:600$000; Porto, 5:300$000; Vizeu, 2:200$000; Angola, 500$000; Cabo Verde, 900$000; Collegio das Missões Ultramarinas, 1:300$000.

Apesar d'estes subsidios, o *deficit* nos Seminarios onde o houve foi de 17:310$968.

Desde o anno de 1872 os subsidios concedidos a Seminarios e cursos ecclesiasticos até 1893-1894 sobem a 1.936:812$983 réis; o numero de alumnos que os frequentaram eleva se a 2:067, em que se comprehende 570 gratuitos.

**Emygdio Navarro**—O correspondente do *Commercio do Porto* diz de Lisboa o seguinte:

«Está a chegar a Lisboa o sr. conselheiro Emygdio Navarro, nosso ministro em Paris. Vem no goso de licença que solicitou e o governo lhe concedeu.

Ha quem rodeie de variados boatos a vinda do sr. Navarro, chegando se a dizer que s. ex.ª não voltará a occupar o cargo que deixou neste momento pelo motivo que fica dito.

Não sei o que ha nisto de verdade; mas não me parece que seja caso para surprehender o dar-se agora, como ainda ha pouco se deu, qualquer movimento no pessoal diplomatico, realisando se novas transferencias e entrando no numero dos transferidos o nosso ministro junto da republica franceza.

A meu ver, como já lhes disse, a saida do sr. Frederico Arouca dos conselhos da corôa não foi estranha á deploravel questão que se levantou com a França, e parece-me que não será para admirar que a essa questão venha tambem a ligar-se a transferencia do ministro com quem mr. Casimir Perier teve a conferencia que narrou no senado, e pela qual narração se viu que os dous ministros nem sempre estiveram um com o outro como Deus com os anjos.

E' possivel que o proprio sr. Navarro seja o primeiro a solicitar a sua transferencia para outra legação, caso não queira abandonar a carreira diplomatica, de certo para se eximir a voltar para Paris, ao menos emquanto a actual situação continuar a governar a França.

Em todo o caso é ao tempo que compete esclarecer nos a tal respeito.

Na ausencia do sr. Navarro, ficará encarregado de negocios o sr. conde de Selir, 1.° secretario da legação de Berlim, agora transferido para Paris.

**Morte de Kossuth**—*Turim*, 20—Falleceu o grande patriota hungaro Kossuth.

*Pesth*, 21—Todos os jornaes, sem distincção de partido, appareceram hoje tarjados de preto, a proposito do fallecimento do grande patriota hungaro, Kossuth. Muitas casas têm bandeira envolvida em crepes. A camara dos deputados hungaros celebrará sessão sexta feira.

*Pesth*, 22—A commissão municipal d'esta cidade decidiu por unanimidade enviar uma delegação a Turim e depôr uma corôa sobre o feretro de Kossuth. A cidade de Pesth pagará as despezas do funeral do grande patriota, e mandará erigir-lhe um mausoleu.

**Noticias do Brazil**—*Buenos Ayres*, 20—Os insurrectos do Rio Grande do Sul parecem decididos a continuar a lucta, mesmo depois de conhecidos os resultados eleitoraes no Brazil.

*Rio de Janeiro*, 21.—Consta que as corvetas portuguezas *Mindello* e *Affonso de Albuquerque* partiram d'aqui sob a condição, posta pelo governo brazileiro, de que os refugiados brazileiros permanecerão a bordo d'aquelles navios, até que os governos brazileiro e portuguez tomem uma resolução ulterior, com respeito ao destino a dar aos refugiados.

*Buenos-Ayres*, 21—Corre que o estado do Paraná projecta contrair um emprestimo para sustentar a revolução. Os navios do almirante Mello apresaram perto de Paranaguá um navio procedente da republica Argentina e carregado de armamentos destinados ao governo do marechal Peixoto. O governo provisorio do Desterro enviou para a Europa como agente diplomatico o sr. Annibal Falcão.

**Os anarchistas**—*New York*, 21—Hontem á noute foi achada uma bomba explosiva num comboio do «Elevated Railway-New Pork».

*Paris*, 22, t.—Foi preso esta manhã em Paris mais um anarchista.

*Grenoble*, 22, m.—Ante hontem rebentou uma bomba á entrada da egreja da aldeia de Jallien, durante o sermão. Os fieis fugiram espavoridos, e no tumulto ficaram contusos uns 20, dos quaes se acham 3 em estado grave.

**A supremacia naval ingleza**—*Londres*, 20—Camara dos communs:

Sir W. Harcourt, chanceller da fazenda, respondendo a sir Cremer, deputado liberal, que pedia a reducção do orçamento da marinha para provocar egual reducção nas outras marinhas da Europa, disse que era impossivel diminuir as despezas navaes, porque é indispensavel que a Inglaterra mantenha a sua supremacia naval que a habilite a conservar-se neutral e permanecer fóra das combinações continentaes.

**Nova catastrophe**—*Santander*, 21.—Trabalhava se ás 9 horas da noite na extracção e destruição dos restos do vapor *Machicago* quando se deu uma explosão de que resultou ficarem 10 homens mortos e 28 feridos. Entre os mortos ha tres mergulhadores que estavam no fundo. A explosão destruiu os fios telegraphicos da estação que se acha estabelecida perto do caes. Trata se de preparar uma estação especial para o telegrapho funccionar. Não ha prejuiso algum mais em outros edificios. O caso produziu panico na povoação, e a opinião mostra-se exaltada, por parecer ter havido imprevidencia na direcção dos trabalhos para a extracção da dynamite, que estava submergida com os restos do *Machicago.*

*Santander*, 22.—Esta tarde, por occasião do enterro dos mergulhadores, houve uma manifestação tumultuosa, tendo de intervir a força armada para acalmar a população, que gritava contra a commissão technica e as auctoridades.

O novo governador civil chegou ás 9 horas, celebrando logo uma conferencia com a commissão, e sendo decidido despedaçar o casco do *Machicago* por meio de petardes, posto a commissão julgue que esse meio é inefficaz e que se necessita mais dynamite; o accordo, porém, para a não empregar, foi tomado com o fim de dar satisfação ao publico.

**Martinez Campos**—*Madrid*, 21—Vae ser concedido o titulo de principe generalissimo ao general Martinez Campos, sendo-lhe votada pelas côrtes uma pensão extraordinaria.

Veja se na secção dos annuncios os Grandes armazens do Printemps, de Paris.

## ANNUNCIOS


### Sociedade dos banhos de Luso

23 A DIRECÇÃO da sociedade para os melhoramentos dos banhos de Luso, convoca a assembléa geral dos ex.mos srs. accionistas, a sessão extraordinaria, que ha de realisar-se no dia 1.° do proximo mez de Abril, pelas 10 horas da manhã, em Coimbra e casa da Associação Commercial, sita na praça do Commercio, n.° 27, a fim de, em cumprimento da resolução da mesma assembléa, em sua sessão de 18 de Fevereiro ultimo, dar conta do resultado das suas diligencias para ligar com o estabelecimento balnear o annexo fundado por ordem do governo junto áquelle.

A mesma direcção desejando que a esta sessão concorra o maior numero de accionistas, por haver de tratar se nella de assumptos importantes para a sociedade, lembra-lhes que o art. 9.° dos estatutos dispõe o seguinte:

«A assembléa geral delibera com a maioria do numero que reunir.»

Luso, 21 de Março de 1894.

O presidente da direcção,
*Manoel Corrêa de Mello.*

### ALVIÇARAS

22 DÃO SE a quem entregar no Hotel dos Caminhos de Ferro ou no escriptorio da casa da Bahia, Sophia, n.° 70, um annel de aço e ouro com um brazão gravado, e que se perdeu na Sophia, até ao correio e praça 8 de Maio.

## Agradecimento

21 OS ABAIXO ASSIGNADOS, esposa, filhos, cunhados e sobrinhos de José Luiz dos Santos Marques, vêm por esta fórma, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, testemunhar o seu profundo respeito e sincera gratidão a todas as pessoas que se interessaram por elle durante a sua prolongada enfermidade e honraram o seu funeral e missa do setimo dia.

Especialisam neste agradecimento os socios da caixa economica *Trabalho*.

Coimbra, 18 de Março de 1894.

*Carolina de Jesus Lacerda.*
*Antonio dos Santos Marques Lacerda.*
*Maria José Ferreira.*
*Maria Lucinda Ferreira.*
*Augusta Lacerda.*
*Joanna da Conceição Lacerda Soares* (ausente).
*Joaquina da Conceição Lacerda.*
*Antonio Pires Soares* (ausente).
*Hypolito Paes de Moura.*
*Augusto Ferreira d'Andrade* (ausente).
*Carlos Paes de Moura Lacerda.*
*Felismina da Assumpção d'Andrade* (ausente).

## Casa installadora de canalisações

GERENTE

JOSÉ MARQUES LADEIRA

*Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz*

20 NESTE estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e chrystal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9—Rua de Quebra Costas—9

COIMBRA

## BOOTH LINE

PARÁ



19 PARA o porto acima sairá no dia 25 do corrente o paquete *Lanfranc*.

Para passagens em Coimbra, trata-se com Antonio Fernandes, na rua do Corvo.

## SELLOS USADOS

18 COMPRAM-SE por preços muito elevados todos os sellos de Portugal, ilhas, Africa e estrangeiros. As remessas devem ser registadas, e os pedidos de informações e as amostras de sellos acompanhados do respectivo porte para resposta. Augusto de Castro, rua da Vinha, 43, 2.°, Lisboa.

## BATATA PARA SEMENTE

JOSÉ GOMES

Rua do Corvo, n.° 51

17 ACABA de receber uma grande quantidade de batata franceza Chardron, hollandeza e amarella, da Beira, o que ha de melhor neste genero, tanto para semente como para comer, que vende por preço sem competencia e sem enganar o freguez.

# VENDA DE PROPRIEDADES

***A commissão liquidataria da casa da Bahia faz publico que continua a liquidação da mesma casa, recebendo para esse effeito, no seu escriptorio, em Coimbra, rua da Sophia 70, 1.°, propostas para venda das propriedades que possue em Santa Cruz, Trouxemil, Antuzede, S. Silvestre, S. Martinho, Lamarosa, Arzilla, Samuel, Alfarellos, Meãs, Carapinheira, Villa Nova da Barca, Verride e Santo Varão.***

## Passagens de graça para o Brazil

16 ANTONIO FERNANDES, rua do Corvo, d'esta cidade, dá passagens de graça a familias trabalhadoras, assim como a filhos de familia, casados ou solteiros, que sejam chamados por seus paes, e a viuvos ou viuvas com seus filhos.

Para mais informações, queiram dirigir-se ao annunciante.




## FABRICA DE COROAS E FLORES

M. L. BÉLON

MADRID

15 ALTA NOVIDADE em corôas de plumas.

Unico representante em Portugal

JORGE DA SILVEIRA MORAES

17—RUA MARTINS DE CARVALHO—21

COIMBRA

## Bom emprego de capital

14 ANTONIO HENRIQUES DE CARVALHO vende as propriedades que possue na estrada da Beira, constando de casas de habitação e jardins correspondentes.

Quem pretender dirija-se ao seu dono, estrada da Beira, n.° 41.

## 1:000$000

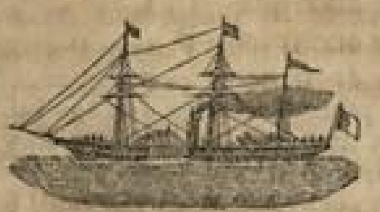
13 DÁ-SE a juros esta quantia. Compra-se ou arrenda-se, a largo prazo, na alta, uma casa com bons commodos e bem conservada.

Dá informações o sr. Adriano Marques, na—Havaneza.

COMPANHIA FRANCEZA

DAS

## Messageries Maritimes



12 PARA Pernambuco, Bahia, Rio e Santos, sairá no dia 3 de Abril o vapor *Cordouan*.

Para passagens em Coimbra, trata-se com Antonio Fernandes, na rua do Corvo.

ESTABELECIMENTO

DE

## COLCHOARIA E MOVEIS DE FERRO

DE

ANTONIO NUNES DA COSTA

20—Rua de Quebra-Costas—28

COIMBRA

11 GRANDE sortido em leitos de ferro de todos os tamanhos, berços para creanças e lavatorios de todos os gostos, vindos directamente das melhores fabricas de Lisboa e Porto.

Grande variedade de colxões e enxergões, travesseiros e almofadas.

Executa com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, responsabilisando-se pela perfeição do seu trabalho.

PREÇOS COMMODOS

## Batata franceza Chardron

10 VENDE SE na rua do Pateo da Inquisição, n.os 3 a 5, Coimbra.

## PICHELARIA CONIMBRICENSE

DE

HENRIQUE CESAR DE LIMA

DO PORTO

15—ADRO DE CIMA—16

*(A S. Bartholomeu)*

9 TOMA SE conta de todo o serviço de canalisações d'agua e gaz e bem assim de assentamento de bombas de todo o systema, em Coimbra ou em qualquer outra localidade.

Fornecem se e assentam se: depositos automaticos para retretes e ourinoes, apparelhos e accessorios para ventilação, apparelhos para aquecer agua pelo systema de circulação applicavel a qualquer fogão de cozinha, caldeiras para aquecer agua para banhos, torneiras e valvulas para toneis de vinho, filtros de repressão, etc.

O annunciante é quem executa todos estes trabalhos, e para attestar a sua proficiencia neste genero faz publico que tem longa pratica nas conhecidas casas do Porto — J. Minchon, Herbet Cassels e Francisco da Cunha—além de ter sido, durante tres annos, o encarregado do serviço, de canalisações d'este municipio.

## MOVEIS

8 UMA FAMILIA que se retira d'esta cidade, vende uma mobilia completa, inteiramente nova, apenas com alguns mezes de uso, alcatifas, cortinados, etc.

Na estrada da Beira, defronte da ladeira d'Alpendurada.

## ARRENDAMENTO

7 ARRENDAM-SE dois predios na estrada da Beira, proprios para familia. Quem os pretender dirija-se ao abaixo assignado, em a sua quinta, na mesma estrada, ou a sua casa de Pereira.

Coimbra, 20 de Março de 1894.

*Alexandre José de Figueiredo.*

## Terreno para edificações na estrada da Beira

6 VENDEM SE 3:800 metros de terreno, junto ao Porto dos Bentos, em globo ou em lotes.

Preços convidativos.

Para tratar, na rua de Ferreira Borges, 145.

## Passagens de graça para o Brazil

5 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.a, moradores na praça do Commercio, n.° 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges, 140.

**ROTULOS** para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

PARIS



GRANDES ARMAZENS DO

# Printemps

NOVIDADES

**Envia-se gratis e franco**

o catalogo geral illustrado em Portuguez ou em Francez contendo todas as novidades para a **ESTAÇÃO de VERÃO**, a quem o pedir em carta franqueada.

São igualmente enviadas *franco* as amostras de todos os tecidos que compõem os nossos immensos sortimentos, especificando-nos o melhor possivel os generos e os preços. Os pedidos podem ser dirigidos a

**MM. JULES JALUZOT & Cie**

PARIS

ou ao nosso agente reexpedidor

**EM LISBÔA: A. DUPILLE,**

RUA DE S. NICOLAU 103-1°.

Todas as encommendas expedidas por intermedio da nossa casa reexpedidora de Lisbôa são ***franco de porte*** até aquella cidade, ***seja qual fôr a sua importancia***.

Para as outras localidades, as despezas de reexpedição são por conta dos nossos clientes.

As encommendas pedidas a Paris e accompanhadas de sua importancia, podem ser expedidas directamente ao endereço do cliente, em tantos volumes postaes, *franco de porte*, quantas vezes 50 francos se contiverem na factura.

Para outras explicações consulte-se as condições d'expedição nos nossos catalogos.

**VINHO**

BI-DIGESTIVO DE

**CHASSAING**

DIGESTÕES DIFFICEIS
MOLESTIAS do ESTOMAGO
PERDA DE APPETITE,
DE FORÇAS, etc.

PARIS, 6, avenue Victoria, 6, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS


# O CONIMBRICENSE

**Administração**
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

**Typographia**
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

**Assignaturas sem estampilha**

| | |
|---|---|
| Por anno | 3$200 |
| Por semestre | 1$600 |
| Por trimestre | 800 |

Numero 4:855

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.° 37

**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**

COIMBRA — TERÇA FEIRA 27 DE MARÇO DE 1894

**Assignaturas com estampilha**

| | |
|---|---|
| Por anno | 3$460 |
| Por semestre | 1$730 |
| Por trimestre | 865 |

47.° ANNO


## Para a historia das industrias

Em as nossas perseverantes investigações, um dos mais vivos desejos que temos tido é de obter todos os possiveis esclarecimentos para a historia das industrias de Coimbra.

Nesse intuito publicámos no *Conimbricense*, fructo de um trabalho enorme, uma extensa serie de artigos desde o anno de 1867 a 1868, contendo tudo o que haviamos alcançado para a historia da typographia nesta cidade.

Em seguida, com as necessarias modificações, reproduzimos esse trabalho na segunda parte do nosso livro — *Apontamentos para a historia contemporanea* —publicado em 1868.

No mez de Dezembro de 1870 publicámos 4 interessantes artigos ácerca do officio de ourives em Coimbra.

Em varias occasiões temos publicado no *Conimbricense* tudo o que havemos podido investigar relativamente aos officios de oleiro e de tecidos nesta cidade.

No archivo da camara municipal existem os preços, ou tarifas dos artefactos dos diversos officios d'esta cidade, no seculo XVI.

E nas actas da mesma camara se encontram dispersas, por differentes epochas, algumas resoluções ácerca de diversos officios.

Faltam-nos, porém, os elementos para a historia regular d'esses officios, a que chamavam *mechanicos*.

*

Um dos empenhos maiores que temos tido era alcançar documentos para a historia do nosso antigo officio de *funileiro*, ou como tambem se chamava de *folha branca* ou *folha de Flandres*, em Coimbra.

Tudo tem sido baldado.

Nessa falta vamos soccorrer-nos do importantes elementos que se relacionam com essa industria nesta cidade, e que por analogia nos podem auxiliar em o nosso proposito.

No Porto tinha a corporação desse officio um compromisso, em manuscripto original, com um bello frontespicio desenhado, e com grandes e magnificas lettras iniciaes desenhadas, á frente de cada capitulo.

O seu titulo era o seguinte: — *Compromisso, estatutos do officio de folha de Flandres, novamente elegido, por ordem do senado da camara d'esta cidade do Porto.*

Este compromisso tinha a data de 16 de Janeiro de 1707, e em conformidade d'elle foram eleitos, juiz do officio de folha de Flandres, Manoel da Costa Valle, e escrivão, Chrispim de Sousa.

Do conteudo d'esse compromisso havemos de fazer varios extractos.

Algumas das suas disposições foram posteriormente alteradas.

No capitulo 4.° do compromisso determinava-se o seguinte ácerca do exame do officio:

«Todo aquelle que se quizer examinar será obrigado a fazer em casa do juiz o seguinte:

Um pharol de navio, que tenha em redondo vinte palmos, e de alto com sua bola em cima e com seu pé terá tudo cinco palmos. Todos os varaes e cintas levarão arame de colxão, e ao menos de rede muito redondo e bem soldado.

Mais um lampeão grande, seistavado, de palmo e meio de alto, e de largo o que pedir, com suas meias canas e suas pyramides de chumbo, em todos os seis cantos pela parte de cima, e seus pés pela parte de baixo, com sua renda por cima e por baixo, e seus *esses* por cima, para dependurar, e argola, tudo de arame grosso, de sorte que fique muito direito e desempenado e bem forte para servir para vidros, e as presilhas para sustentar os ditos vidros serão de chumbo.

Mais um lampeão gradeado, que leve 4 vidros, que terá de alto palmo e meio, e de largo o que pedir, tambem da forma acima.

Mais um lampeão redondo de andar na mão, e levará em todos os varões e cintas arame averdugado, ao menos de *alfaate*, e será muito redondo e bem feito.

Mais uma lanterna de vidro.

Mais uma de furta-fogo, que furte o lume pela parte de baixo e pela parte de cima.

Mais uma escrivaninha bem feita, com seu tinteiro de chumbo.

Mais uma candeia de dois lumes de gravato coberta.

Mais um candieiro de mesa de vento, muito bem feito, e toda a mais obra acima; e não fazendo a obra capaz, não se lhe faz conta do exame.»

Decorrido mais de um seculo foram modificadas, em data de 4 de Maio de 1814, as disposições d'este capitulo do compromisso pela seguinte fórma:

«Como as vicissitudes dos tempos e a melhoração das artes e officios tem alterado as obras destinadas para exame no capitulo 4.° do compromisso, determinamos que todo o official que se houver de examinar fará em casa do juiz uma lanterna, toda de folha, com suas custodias lavradas.

Um lampeão de acompanhar, de quatro vidros, chato, de presilhas, muito desempenado.

Uma lanterna de tarraxa da moda.

Uma lanterna de vidro de dobrar.

Uma lanterna de telhado, de furta-fogo, bem feita.

E depois de assim feita a dita obra será examinada com toda a individuação pelo juiz e escrivão immediatos, na presença do juiz e escrivão actuaes, e achando-se manobrada com toda a perfeição e digna de approvação, depositará o examinando em poder do thesoureiro da corporação mil réis, para os captivos, e tres mil e duzentos para as despezas e fundo da mesma corporação, que se lançará no livro competente pelo escrivão, por um termo assignado pelo mesmo e pelo juiz, thesoureiro e pelo procurador, e depois de feito o dito deposito se lavrará pelo escrivão termo no livro dos exames, e assignado por todos os sobreditos examinadores, em que se declare que o examinando fez com toda a perfeição as obras declaradas neste capitulo, que foram approvadas, e que fica gozando das prerogativas de mestre, para se lhe poder passar sua carta, para a qual dará mil réis para o juiz actual, e quinhentos réis para o escrivão, tambem actual, isto é para o juiz e escrivão, que servirem a corporação no tempo de exame.

Todo o juiz que não observar o determinado neste capitulo incorre na pena de seis mil réis.»

Estas e demais alterações, feitas em 4 de Maio de 1814, ao compromisso de 16 de Janeiro de 1707, foram assignadas no Porto por todos os mestres do officio de folha de Flandres, então alli existentes, em numero de 32.

Quando tivermos opportunidade faremos mais alguns extractos d'este interessante compromisso, os quaes servirão de importante elemento para a historia do *officio de folha de Flandres* em Portugal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Soccorro aos pobres e enfermos

Publicámos em seguida a nota das esmolas que recebemos das pessoas caridosas, que attenderam ás nossas supplicas em beneficio da pobreza.

| | |
|---|---|
| Um anonymo — Assignante do *Conimbricense* em Lisboa | 5$000 |
| Outro anonymo— P. | 5$000 |
| Outro anonymo—A. P | 3$500 |
| Outro anonymo—Assignante do *Conimbricense* no Porto | 2$500 |
| Outro anonymo— S. | 1$500 |
| Outro anonymo—S. C. | 1$500 |
| Outro anonymo—*Abdias* | 1$000 |
| Outro anonymo—A. C | 1$000 |
| Outro anonymo—M. B | 1$000 |
| Outro anonymo—R. C | 1$000 |
| Outro anonymo—Para commemorar a paixão e morte do Redemptor | 1$000 |
| Outro anonymo | 1$000 |
| Outro anonymo—P. R | 500 |
| Outro anonymo—D. C | 500 |
| Outro anonymo—D. | 500 |
| Outro anonymo—C. S. | 500 |
| | 27$000 |

Dividimos esta quantia pela seguinte fórma:

Theresa Ludovina, cega, extremamente pobre, e com um horroroso cancro na bocca, moradora no becco da Imprensa—15$000.

Guardámos em nosso poder esta quantia, para ir entregando a essa desgraçada 500 réis semanalmente, como fizemos aos 17$000 réis, que em seu favor obtivemos, quando falleceu o marido d'ella, Antonio José Madeira.

Leonor de Almeida, muito pobre, com um medonho cancro no rosto, moradora na rua de Cima de Mont'arroio —500.

Theresa Toura, velha, doente e pobre, na rua da Moeda—500.

Bernardino da Costa, trabalhador, muito pobre, com varios filhos menores, na mais triste situação, por lhe haver caido uma barreira em cima, no bairro de Santa Cruz, morador na rua Martins de Carvalho—500.

Maria Umbelina, muito pobre e ha muitos annos entrevada, moradora na rua da Moeda—500.

Encontrámol-a soffrendo crueis dores, de um caustico que lhe haviam lançado.

Maria Barbara, cega e muito pobre, no becco da Boa-União—500.

Maria da Conceição da Silva Rocha, velha e muito pobre, no mesmo becco —500.

Maria Antonia, muito pobre, com um filho demente, de que é o unico amparo, atraz do theatro de D. Luiz—500.

Adelino Costa, antigo lithographo, tysico e muito pobre, proximo do Pateo do Castilho—500.

Ignacia da Conceição, muito pobre, com 7 filhos, quasi todos de menor edade, na rua do Corpo de Deus—500.

Michaella Horta, viuva, muito velha e entrevada, na maior pobreza, no becco das Cruzes—500.

José de Azevedo, tysico, na maior pobreza, com varios filhos de menor edade, na rua Direita—500.

José Alves de Miranda, muito pobre e doente, em Fóra de Portas—500.

Joaquim Manoel Freire de Andrade, cego, muito pobre e de avançada edade, na rua do Carmo—500.

Firmino Pinto, muito pobre e doente, morador, por esmola, proximo do Pio—500.

Rosa da Encarnação Thimotea, velha e muito pobre, na rua Direita—500.

Theresa de Jesus, muito pobre e doente, na rua Direita—500.

José Esteves, velho, pobre e impossibilitado de trabalhar, aos Lazaros — 500.

Anna Justina Duarte, viuva, velha, muito pobre e entrevada, na rua do Corpo de Deus—500.

Emilia Pessoa, muito pobre, na Couraça dos Apostolos—500.

Maria Rodrigues, mais conhecida por Maria Velha, de um seculo de edade, cega e entrevada ha longos annos, aos Lazaros — 500.

Patricia da Piedade, velha e muito pobre, na Couraça dos Apostolos—500.

Daciano Pereira, entrevado, pobre e com 5 filhos de menor edade, em Cellas—500.

Rita das Dores, velha e muito pobre, na rua das Rãs—500.

Emilia de Jesus, velha, pobre e impossibilitada de trabalhar, na rua de Quebra Costas—500.

Total 27$000 réis.

*

Novamente agradecemos aos generosos bemfeitores a boa vontade com que accederam ao nosso pedido.

Se todas essas pessoas caridosas presenceassem as miserias que por ahi vão, veriam a situação dolorosa em que se acha tanto pobre e tanto enfermo.

Deus lhes recompensará as suas esmolas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Os portuguezes no Brazil

O marechal Floriano Peixoto publicou o seguinte decreto:

«Artigo unico. Ficam desde já sujeitos á jurisdicção do fôro militar os crimes que tenham sido ou vierem a ser commettidos por militares ou civis, em qualquer ponto do territorio da União, occupado por forças legaes ou rebeldes, uma vez que taes crimes estejam enumerados no art. 1.º da lei n.º 631 de 18 de Setembro de 1851 e se relacionem com a rebellião que ora conflagra o districto federal e outros pontos do territorio da Republica.»

As noticias anteriormente vindas por telegramma eram mais aterradoras do que as disposições d'este decreto.

Dizia-se que o marechal Floriano fizera pôr em execução os decretos de 1838 e 1851, pelos quaes se auctorisavam as execuções *sem processo* de todas as pessoas nacionaes ou *estrangeiras*, que ajudassem directa, ou *indirectamente* os insurrectos.

No decreto que deixâmos transcripto não se vê a disposição *sem processo;* salvo se essa disposição vem no decreto de 1851, mandado agora pôr em execução.

Uma tal determinação, a ser verdadeira, revoltaria indignados todos os povos cultos.

Só vendo isso bem expressamente declarado é que o acreditariamos.

Em Portugal já em 1833 se publicou um decreto mandando julgar em *conselho de guerra* todos os individuos, militares ou paizanos, que fossem apprehendidos tendo tomado as armas contra o governo estabelecido.

Esse decreto foi mandado outra vez pôr em execução em 1846, contra o partido popular.

Seja, porém, a execução feita em virtude de setença de *conselho de guerra*, ou *sem julgamento algum*, o que nos parece incrivel, a situação dos nossos compatriotas está sendo grave no Brazil, porque contra elles ha alli muita má vontade.

Cumpre, por isso, ao governo tomar este objecto na devida attenção, a fim de evitar que alguns dos nossos compatriotas soffram a pena de morte.

Se tal facto se désse, as consequencias seriam bem para temer, pelo odio que se crearia entre os dois paizes, os quaes, pelo contrario, precisam de viver em perfeita harmonia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## KOSSUTH E A HUNGRIA

Pelas noticias que publicâmos noutro logar d'este periodico se vê a agitação que tem havido em Pesth, depois da noticia do fallecimento do grande patriota Kossuth.

Este triste acontecimento, com quanto já ha muito fosse esperado, fez recordar aos hungaros a famosa lucta que a sua nação sustentou de 1848 a 1849 para readquirir a sua independencia.

Apesar das concessões que a Austria posteriormente fez á Hungria, esta nação não se julga com a independencia a que tem direito.

O governo local da Hungria, para não desgostar o governo central austriaco tem querido restringir as demonstrações nacionaes em honra do illustre Kossuth; e d'ahi as agitações que tem havido.

A Hungria e a Polonia tem soffrido as consequencias da sua sujeição a um poder extranho.

Em quanto essas nações não tornarem a alcançar a sua antiga e plena independencia hão de sempre renovar-se as agitações e as guerras insurreccionaes.

Todos os povos tem direito á sua liberdade, e debalde lhes querem impôr um jugo tyrannico.

Honra á memoria de Kossuth, o heroe da Hungria; de Kosciusko, o heroe da Polonia; de Guilherme Tell, o heroe da Suissa; de Washington, o heroe da America do Norte; de Garibaldi, o heroe da Italia; de O'Connell, o heroe da Irlanda; de Maurocordato, o heroe da Grecia moderna; de Riego, o heroe da Hespanha; de Fernandes Thomaz, o heroe de Portugal; e em geral de todos os benemeritos cidadãos, que tem pugnado e se tem sacrificado pelos seus respectivos paizes.

Viva a libertação de todos os povos opprimidos!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## O DIARIO ILLUSTRADO E AS ELEIÇÕES

Ha dias fez o nosso collega do *Diario Illustrado*, de Lisboa, alguns reparos ao artigo que haviamos publicado sobre as eleições.

O collega extranhava que tivessemos dito que *ia haver escandalos* no acto eleitoral, como se tivessemos a certeza de um facto que ainda não existia.

Pois que são em regra os *accordos* se não actos *escandalosos* e *immoraes?*

Então esses *escandalos* e *immoralidades* não são praticados antes mesmo das eleições?

Bastava isto para se ver o que são as eleições neste paiz.

A este respeito recebemos de Lisboa o communicado que abaixo publicâmos.

E' possivel que seja exaggerada a lista dos *accordos*, publicada pelo *Diario Popular*, e que nesse communicado se reproduz.

Ainda, porém, que os *accordos* não sejam tantos como os mencionados, não deixa de haver motivo para protestarem contra esse facto os verdadeiros e sinceros liberaes.

Dirá o *Diario Illustrado:* — Mas para haver *accordos* é necessario que concordem na negociata pelo menos os influentes de dois partidos.

E' verdade; mas isso o que prova é que a censura não recae só sobre um partido; mas sobre todos os que entrarem em taes transacções, burlando o acto eleitoral.

O *escandalo*, por isso, não deixa de subsistir, motivando a descrença geral em que está o paiz.

Eis ahi o communicado que recebemos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Como v. é portuguez de lei e jornalista desinteressado, escrevo-lhe por causa d'um reparo feito ao seu ultimo artigo politico, reparo que não desejo lhe passe desapercebido.

Vem no *Diario Illustrado* e diz assim:

### UM PROTESTO

«O illustre redactor do *Conimbricense*, o sr. Joaquim Martins de Carvalho, sabe que temos o maior respeito e consideração por s. ex.ª, preoccupando nos sempre em lhe darmos testemunhos do nosso apreço.

Isto posto ha de permittir-nos que lamentemos que no ultimo numero do seu jornal publicasse um artigo, referindo-se ao decreto do dia 15, onde se lê o seguinte periodo.

«Em quanto ás eleições *ahi vae haver* pelo paiz a renovação dos escandalos e actos de immoralidade a que já estamos acostumados.»

A affirmativa *ahi vae haver* é de um Noherlessom de politica pessimista, e não se hormonisa com o criterio do erudito jornalista.

*Ahi vae haver* é uma phrase infeliz: primeiro, porque é uma censura *á priori*, que é sempre abusiva; segundo, porque os antecedentes do governo, em materia administrativa, não auctorisam a pratica de actos escandalosos e immoraes.

Deixemo-nos de *phrases*, — façamos justiça a quem a merece.

Dizemos isto porque nos condoemos com o facto de um homem, da respeitabilidade do sr. Martins de Carvalho, poder ser confundido, em declamações politicas, com a turba multa dos garrulos do jornalismo indigena!

Estas palavras, quasi que chegam a ser *um protesto* em honra do illustre investigador.

Se o sr. Martins de Carvalho, no acto eleitoral, encontrar *escandalos* e *immoralidades*, verbere-as, castigue-as, ponha-as em relevo. Mas não faça censuras temerarias, que o futuro ha de desmentir e que os antecedentes do governo não auctorisam.

Tudo isto é escripto á boa paz e nas melhores intenções.»

V. feriu as susceptibilidades do illustrado jornal, no receio que manifestou da renovação de *escandalos e actos de immoralidade a que estamos acostumados*.

No trecho não se revela suspeita de quem os praticará, mas o articulista tomou para o governo a censura.

Fez mal. No *escandalo, nos actos de immoralidade*, nos crimes de falsificação, e podia dizer—d'alta traição—que vão commetter-se, não é facil distinguir entre o governo e a opposição, quaes são os auctores, ou quaes os cumplices; que são por egual ridiculos e nefastos, pode afoitamente affirmar-se.

Quer v. ver a comedia?

Um dia antes escrevia o *Diario Popular* o seguinte:

«Precisâmos modificar uma noticia que démos ante-hontem, ácerca dos accordos entre progressistas e regeneradores, no continente do reino.

Ha accordos:

Em Bragança, não havendo lucta em nenhum circulo do districto;

Em Villa Real, idem;

Em Vianna do Castello, idem, excepto no circulo uninominal de Monsão;

No districto de Braga, accordo em todo o districto;

No districto de Aveiro, idem.

No districto de Vizeu, idem;

No districto da Guarda, idem;

No districto de Leiria, idem;

No districto de Portalegre, idem;

No districto de Evora, idem;

No districto de Faro, idem, excepto no circulo de Villa Real de Santo Antonio;

No districto de Castello Branco, idem, mas o governo só traz a minoria no circulo plurinominal:

No districto de Beja só ha lucta no circulo plurinominal;

No districto de Santarem, idem;

No districto de Coimbra, idem, em todo o districto;

Finalmente, nos dois districtos de Lisboa e Porto só ha lucta, além das capitaes, em Setubal, Mafra, Villa Nova de Gaya e Villa do Conde.

Vê se que, conforme os desejos do *Correio da Noite*, a regra quasi universal é uma *serenidade glacial*.

Ao todo, em todo o continente, ha lucta eleitoral em dez circulos, e paz podre nos 86 circulos restantes. E' uma serenidade glacial de rachar pedras.»

Isto é no continente.

Para o ultramar não são precisos accordos, e para as ilhas adjacentes mandam-se commissarios especiaes com lettra franca e poderes discricionarios, o que decerto não é *escandalo, nem immoralidade*.

E assim, no momento angustioso, perigosissimo para a nacionalidade portugueza, vem uma tutoria faminta e sem escrupulos dizer-se *representante da nação*.

V. referiu-se com saudades ás eleições de 1820, porque nellas houve legalidade; eu preferiria neste momento as de 1842, porque nellas houve lucta; isto é, — manifestação de vida.

A corrupção do accordo cheira a podridão cadaverica.

Prezo-me de ser liberal como v., mas prefiro que não haja côrtes a que as haja como essas que ahi vem.

Appliquem para o *delirium tremens* das festas em que andam empenhados o preço do papel que vão converter em actas falsas.

Sou como v.
*Um portuguez.*

## *Grande incendio em Coimbra*

### 30 de Março de 1829

Um pavoroso incendio destroe as casas do negociante Manoel da Silva Cardoso, as quaes eram na rua da Calçada, hoje de Ferreira Borges.

No seu local se construiu depois o grande predio, que pertence agora ao sr. João Lopes de Moraes Silvano, e onde este proprietario e negociante tem o seu estabelecimento de chapéus.

O CONIMBRICENSE de 27 de Março de 1894

O incendio foi tomando taes proporções, que tendo principiado na madrugada do referido dia 30 de Março de 1829, durou todo esse dia, até entrar pela noite seguinte.

Durante o incendio chovia tão copiosamente, que se enchiam os baldes das bombas numa preza que se fez na Calçada, com a agua que descia do Arco de Almedina.

Uma força do batalhão de caçadores 8, então aqui estacionado, foi collocar-se na rua da Calçada, para fazer a policia.

As bombas trabalhavam não só do lado da Calçada, mas tambem da rua das Fangas, hoje de Fernandes Thomaz.

Tudo, porém, foi inutil, pois que o vasto predio ficou todo destruido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## BATALHÃO ACADEMICO

### 31 DE MARÇO DE 1809

Constando em Coimbra a desastrosa entrada do marechal Soult, no Porto, no dia 29 de Março de 1809, reuniu-se na madrugada do dia 31, no largo da Feira, o batalhão dos voluntarios academicos, commandados pelo seu coronel Tristão Alvares da Costa Silveira; e em conformidade das instrucções do general inglez Nicolau Trant, marcharam em observação do inimigo, na direcção do Porto.

Egualmente marchou a artilheria academica.

No mesmo dia 31 foram ficar aos Fornos, onde estiveram 6 dias. D'alli seguiram para Agueda, e andaram muitos dias em activo serviço por Albergaria, Oliveira de Azemeis, Ovar e muitas outras povoações do actual districto de Aveiro.

Tendo de Coimbra sahido para o norte o exercito commandado pelo general Wellington, uniu-se-lhe o batalhão academico, que ajudou valentemente a expulsar do Porto o exercito francez, no dia 12 de Maio.

O batalhão academico, tendo entrado no Porto, ahi ficou fazendo a guarnição da cidade, em quanto o exercito seguia para o Minho a expulsar o inimigo do territorio portuguez.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## NOTICIARIO

**Theatro-Circo Principe Real** —Está trabalhando nesta casa de espectaculos uma companhia equestre e gymnastica muito completa, de que fazem parte artistas de subido merito, sendo uma das melhores que no seu genero tem vindo a esta cidade.

O publico, que tem assistido a estes espectaculos, tem manifestado o seu agrado em calorosos applausos.

Georges Hollowvay, que faz prodigiosos equilibrios sobre uma escada perpendicular e oscilante, é verdadeiramente admiravel. O seu trabalho é tão arrojado e original, que só ocularmente se póde avaliar.

Nunca veiu a Coimbra um artista d'esse genero que tanto agradasse aos espectadores.

Ha mais de notavel: o gracioso volteio pela senhorita Consuelo; o quadrante aereo pela senhorita Micaela Jacques e mr. Manoel Mendoza; as tres barras fixas pelos irmãos Hernandez; os dois hercules equestres por mrs. Henry e Jovanni; os trabalhos acrobaticos dos quatro irmãos Briatore; e o equilibrio no trapezio pela senhorita Pilar Jacques.

Os intermedios comicos agradam pela sua novidade.

Está annunciada a estreia de novos artistas, todos precedidos de grande reputação, os quaes decerto hão de chamar ao nosso circo uma numerosa concorrencia de espectadores.

**Hygiene publica**—Temos recebido queixas do estado em que se acha uma insua em Santa Clara, no principio da estrada que vae para o Almegue.

Está alli um pantano, que exhala um cheiro insupportavel, e ameaça a saude dos habitantes proximos d'aquelle local e das pessoas que passam na estrada.

Principalmente se receia que no verão haja consequencias fataes, em resultado do pantano existente na referida insua.

Este objecto é muito importante, e carece que as auctoridades dirijam para elle a sua attenção.

A saude publica é um dos assumptos que mais devem preoccupar as auctoridades.

Fazemos a tempo a prevenção, para que a responsabilidade vá a quem toca.

**Mais queixas**—Por varias vezes se tem tentado vender um terreno, a juzante da ponte do Mondego, do lado de Santa Clara; mas a vigilancia e diligencias da Associação Commercial tem obstado a essa venda, com que seria prejudicado o publico.

Dizem-nos, porém, agora que esse terreno foi pela respectiva repartição arrendado, e que o arrendatario tem tirado d'alli grandes porções de areia, de que resulta o tornar-se aquelle local pantanoso e insalubre.

Chamamos a attenção das auctoridades para este facto, a fim de tomarem as devidas providencias.

**Cemiterio da Conchada**—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres.

Julia, filha de Francisco Simões e Maria da Conceição, de Coimbra, de 5 annos. Falleceu de enterite chronica no dia 18.

Antonio Delgado Correia de Carvalho, filho de José Ignacio Delgado e Maria Candida, de Santa Marinha, de 65 annos. Falleceu de pneumonia fibrinosa no dia 19.

Eduarda Ernestina, filha de José Joaquim Brandão e Anna Joaquina, de Midões, de 67 annos. Falleceu de lesão cardiaca (insufficiencia mitral) no dia 20.

Solima, filha de Fernão Augusto Paiva e Maria da Encarnação, de Coimbra, de 19 mezes. Falleceu de meningite no dia 21.

José Maria Mesquita, filho de Antonio Fernandes Mesquita e Candida Pereira de Miranda, da Figueira da Foz, de 52 annos. Falleceu de peneumonia dupla no dia 22.

Lucilla Zulmira Pereira de Lemos, filha de Francisco Pereira de Lemos e D. Eduarda de Figueiredo Lemos, de Aveiro, de 8 annos. Falleceu de escarlatina no dia 22.

Leocadia Jesuina Gomes, filha de paes incognitos, de Torres Novas, de 90 annos. Falleceu de cachexia senil no dia 23.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:308.

**Historia de Portugal**—Continuamos a receber os fasciculos da—*Historia de Portugal de Schæffer*.

A esse proposito publicamos em seguida um documento, muito honroso para o traductor e a empreza editora.

«*Universidade de Coimbra—Secretaria da Faculdade de Direito.* L.º 1.º, n.º 3.

*Ill.mo e ex.mo sr.* — Cabe-me a honra de communicar a v. ex.ª que, em congregação da Faculdade de Direito de 16 de Fevereiro passado, foi proposto pelo decano e director e unanimemente approvado um voto de agradecimento a v. ex.ª por se haver dignado offerecer á mesma faculdade o primeiro volume da importantissima obra de Henrique Schæffer—*A Historia de Portugal*, traduzida pelo sr. F. de Assis Lopes, e que v. ex.ª promette continuar até aos nossos dias, com o que prestará um relevantissimo serviço.

Deus guarde a v. ex.ª. Coimbra e secretaria da Faculdade de Direito, 4 de Março de 1894.

Ill.mo e ex.mo sr. José Pereira de Sampaio. O secretario, *Guilherme Alves Moreira.*»

**Noticias do Brazil** — Diz o *Dia*, de Lisboa, o seguinte:

«Os jornaes chegados hoje alcançam até 9 de Março e occupam-se largamente do resultado das eleições que se realisaram em todo o imperio.

Da revolta pouco dizem, vendo-se perfeitamente que ella nessa occasião estava já num periodo de manifesta decadencia.

No dia 8 dera se logo de madrugada um renhido combate entre as forças do governo e os revoltosos, ouvindo se na cidade, até ás duas horas da tarde, o troar dos canhões.

Um rebocador artilhado, que saiu do costado do *Almirante Tamandaré*, depois de muito perseguido pelas baterias da ilha do Governador, foi mettido a pique pela artilheria da ponta da Areia, e o seu casco, deixando ver apenas a casinha do leme e o cano ficou entre as ilhas de Mocangué Pequeno e do Vianna.

Na vespera tambem um outro rebocador fôra alcançado por uma bala disparada pela fortaleza de Santa Cruz, que lhe causara grossas avarias. Um saveiro, que levava carvão para a esquadra revoltosa, foi alcançado pelas pontarias certeiras das peças da bateria da Areia, indo a pique ao segundo tiro.

Estes e muitos outros desastres estavam quebrando a força moral aos revoltosos, os quaes tambem a esta data tinham muita falta de munições, sendo de prever o que depois succedeu.

O presidente Floriano tinha tomado algumas medidas importantes para o augmento das forças de terra, mandando organisar mais alguns regimentos.

O que sobretudo enfraquecera extraordinariamente os revoltosos, tirando-lhes muitos partidarios no Rio e nos outros Estados fôra a eleição presidencial.

A escolha d'um presidente sahido da classe civil privára os partidarios de Custodio de Mello, d'um dos mais fortes argumentos que elles empregavam contra o militarismo dominante, e contra a supposta usurpação e despotismo de Floriano.

O nome de Prudente de Moraes foi benevolamente acolhido pelo suffragio de toda a republica e a sua eleição significa o desejo que no Brazil impera de acabar de vez com as luctas intestinas, que estão arruinando tão poderoso paiz.

Até ao dia 8 os resultados conhecidos das votações para a presidencia, são os seguintes:

| | |
|---|---|
| Prudente de Moraes | 116:411 |
| Manoel Victorino | 104:225 |

Falta ainda conhecer o apuramento nalguns Estados, havendo no emtanto a certera absoluta de que estes serão os eleitos para os dois mais importantes cargos da republica.

Conjunctamente com estas eleições, realisaram-se tambem as de senadores e deputados.

Depois de terminado o acto eleitoral foi novamente restabelecido o estado de sitio, que tivera de suspender-se para aquelle fim.»

**Kossuth e a Hungria**—*Buda-Pesth*, 23. — No decurso das recentes manifestações populares ficaram feridas 50 pessoas. E' grave a situação politica.

Esta tarde a multidão do povo exigiu que fossem arvoradas no theatro da Opera bandeiras de lucto. A policia, sendo aggredida ás pedradas, teve de carregar sobre o povo, e effectuou muitas prisões.

*Pesth*, 23. — E' immensa a multidão de povo agglomerado defronte da camara dos deputados, tendo já occorrido varios conflictos com a policia.

Na camara ha grande affluencia de deputados e de publico.

Aberta a sessão, o presidente exhorta os seus collegas a votarem por unanimidade as propostas que tem por fim inscreverem-se na acta os serviços de Kossuth e enviar se uma deputação a Turim.

O dr. Weckerle, presidente do conselho, acceita a proposta do presidente da camara, proposta que é afinal approvada por consideravel maioria, apesar da opposição do sr. Jasth e do conde Apponyi.

*Pesth*, 23. — Por causa das tumultuosas manifestações d'esta noite estão presos 36 individuos dos mais turbulentos. Foram levadas para os hospitaes 70 pessoas feridas, das quaes 14 gravemente, e algumas mesmo mortalmente. Receiam se novas desordens.

O governo decidiu não arvorar bandeira de lucto em nenhum edificio publico, e os theatros proseguirão as suas representações, interrompendo as unicamente nos dias da chegada e do funeral de Kossuth.

A camara dos magnates tomou nota da resolução da camara dos deputados a respeito de Kossuth.

**Os acontecimentos do Brazil** —*Rio de Janeiro*, 23. — Tendo o marechal Peixoto reclamado os insurrectos refugiados a bordo dos navios portuguezes *Mindello* e *Affonso de Albuquerque*, os governos da Italia, dos Estados Unidos e da Inglaterra, intervieram para fazer prevalecer os sentimentos humanitarios.

*Buenos-Ayres*, 23. — Dizem do Desterro, capital do estado de Santa Catharina, que o almirante Custodio de Mello foi alli proclamado successor do sr. Lorena como chefe da junta governamental provisoria, e que aquelles insurrectos resolveram tambem como os do Rio Grande do Sul, proseguir a lucta contra o governo da União.

*Nova York*, 23.—Telegrapham do Rio de Janeiro ao *New-York Herald* que o marechal Peixoto ressuscitou os decretos publicados nos annos de 1838 e 1851, auctorisando as execuções, sem processo, de todas as pessoas nacionaes ou estrangeiras que ajudarem os insurrectos directa ou indirectamente.

*Nova York*, 24.—Diz um telegramma de Montevideu para o *New York Herald* que o partido dominante no Rio de Janeiro faz viva opposição aos estrangeiros, sendo até ameaçados e insultados, principalmente os portuguezes e os inglezes.

O mesmo telegramma annuncia que os insurrectos tomaram Santa Maria (no Estado do Rio Grande do Sul), fortificada recentemente, e que o governo soffreu alli grandes perdas.

*Montevideu*, 24.—Chegaram a este porto as corvetas portuguezas *Mindello* e *Affonso de Albuquerque*, conduzindo o almirante Saldanha da Gama e os seus officiaes refugiados a bordo d'aquelles navios.

As auctoridades sanitarias do Uruguay recusaram dar alli entrada no Lazareto ás corvetas, em consequencia da vehemencia da epidemia de febre amarella no Rio, de onde ellas procedem. É provavel que subam o Prata até Buenos-Ayres, posto não tenham alli livre pratica.

*Rio de Janeiro*, 24.—O governo da União continua preparando reforços para combater a insurreição do Rio Grande do Sul e Paraná, bem como a de Santa Catharina.

**A febre amarella no Rio**—*Rio de Janeiro*, 23. — A febre amarella está terrivel. Dizem alguns medicos que ella mata diariamente 140 a 160 pessoas.

Não necessito dizer que os jornaes occultam este numero, nem me admira que aqui haja febre e com tanta intensidade.

Depois da morte de Chrispiniano da Fonseca, redactor do *Paiz*, é que este começou a fallar em prophilaxia e hygiene.

As ruas estão sempre cobertas de immundicie, lixo e agua empoçada.

Neste tempo, o pino do verão aqui é que se lembram de fazer obras na canalisação. Vendem-se fructas verdes, abusa se do gelo. Por isso digo que não me admiro de que a epidemia cresça a olhos vistos.

## ANNUNCIOS


### A bem conhecida casa Adriano Francisco Dias, Successor, rua do Visconde da Luz, 107 a 113.

20 ESTE acreditado estabelecimento continua a ter bom sortido de tudo o que ha de melhor e de mais novidade no artigo de viagem.

Vende malas feitas no seu estabelecimento, muito superiores ás que vêm de Lisboa e mais baratas, fazendo grande reducção nos preços para revender.

Tambem continua a ter um bom sortido de espingardas e todos os utensilios para caçadores, que vende por preços convidativos.

## Venda de propriedades

19 VENDEM-SE juntas ou separadamente as seguintes propriedades, situadas nas proximidades de Coimbra:

Na freguezia de Trouxemil, Alcarraques. —Uma quinta denominada—Quinta do Caldeira — de terra culta com agua de rega, arvores de fructo e uma extensa, frondosa e secular matta de pinheiros, castanheiros, carvalhos e sobreiros, e contiguo o terreno e parte do material d'uma casa desmoronada; confina do nascente com estrada real, do poente com Manoel Marques e Agostinho Simões Alves, d'Alcarraques, do norte com caminho publico e do sul com Calisto André Soares Pinto, de Coimbra.

Logo muito proximo um cerrado de terra culta com oliveiras, que confina do nascente com Maria Duarte, do norte com Antonio Lourenço, do sul com Antonio Macedo, todos de Alcarraques, e do poente com estrada publica.

Na freguezia de S. Silvestre, Campo—12 aguilhadas de terra culta, sitas á Torre, que confina do nascente com Maria de Pinho, viuva, de Taveiro, do poente com Antonio Rodrigues Pinto, do norte com Bernardo Antonio d'Oliveira, ambos de Coimbra, e do sul com a Insua das Laranjeiras.

10 aguilhadas de terra culta no dito sitio, que confina do nascente com Francisco Antonio, de Quimbres, do poente com D. Maria de Mello, do norte com dr. Joaquim Maria de Seiça, do sul com dr. Antonio Egypcio e Francisco Soares.

Na freguezia de Tentugal, Campo — 4 aguilhadas de terra ás Covas dos Coelhos, no limite de Sandelgas, que confina do nascente e sul com João Matheus dos Santos, de Coimbra, do poente com Bento Pereira de Carvalho, de Sandelgas, do norte com a valla do norte.

3 aguilhadas de terra no Forno do Oleiro, no dito limite, que confina do nascente com André Chichorro, de Gonforte, do poente com D. Anna Euzebia, de Tentugal, do norte com a valla real, e do sul com marqueza de Subserra.

6 aguilhadas de terra d'arroz, sitas aos Aguilhões, que confina do nascente com Moraes, de Ponte de Lima, do poente com D. Carolina, dos Casaes, do norte com Antonio Rodrigues Pinto, de Coimbra, e do sul com duque de Cadaval.

Quem pretender póde tratar com Bernardo Telles Malafaia, S. Pedro do Sul—Serrazes.

---

## *Fabrica de adubos chimicos*
DO
### Norte de Portugal (a vapor)

18 ADUBOS para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

**Dosagens garantidas**

Agronomo: Astier de Villate

RUA FORMOSA, 250—PORTO

---



## AGENCIA FUNERARIA
DE
### JORGE DA SILVEIRA MORAES

17 NESTA AGENCIA se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade, como fóra.

Encontra-se em deposito grande variedade em corôas de violetas, porcelana e plumas, bouquets funebres e de gala, flores soltas, plantas para salas e flores para chapeus.

Unico representante em Portugal, da fabrica de flores, de M. L. Belon, de Madrid.

---

# VENDA DE PROPRIEDADES

***A commissão liquidataria da casa da Bahia faz publico que continua a liquidação da mesma casa, recebendo para esse effeito, no seu escriptorio, em Coimbra, rua da Sophia 70, 1.º, propostas para venda das propriedades que possue em Santa Cruz, Trouxemil, Antuzede, S. Silvestre, S. Martinho, Lamarosa, Arzilla, Samuel, Alfarellos, Meãs, Carapinheira, Villa Nova da Barca, Verride e Santo Varão.***

---

## SINAPISMO RIGOLLOT

(ENTRADA AUTORISADA EM PORTUGAL)

Contra as *CONGESTÕES, DÔRES, DEFLUXOS, INFLUENZA*, etc.

INDISPENSAVEL EM TODAS AS FAMILIAS

*Vende-se em caixas de lata de 10 folhas, em todas as Pharmacias do mundo.*

Exigir em cada folha o *nome* e endereço do Inventor P. RIGOLLOT, 24, Avenue Victoria, Paris

---

## Passagens de graça para o Brazil

14 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, dão passagens de graça para o Brazil, a homens sós, casados, solteiros ou viuvos, de 16 a 40 annos, em vapores de 1.ª ordem.

Assim como se dão a familias inteiras, mulhes solteiras de 16 a 40 annos e a mulheres casadas que vão para a companhia de seus maridos.

---

## CALDEIRA DA SILVA
### CIRURGIÃO-DENTISTA

13 ACABA de receber dos principaes fabricantes estrangeiros um grande sortimento de dentes artificiaes que colloca, desde um até dentadura completa, por preços muito modicos.

O seu consultorio continua aberto todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, na rua de Ferreira Borges, n.º 174, Coimbra.

---

## Elixir anti-escrofuloso
### Ferro Iodado

12 MODIFICAÇÃO importante do afamado licor depurativo vegetal do medico Quintella com applicação aos casos especiaes das manifestações escrofulosas seguintes:

**Ganglios lymphaticos**—Infartes, ulceras, fistulas, etc.

**Pelle**—Escrofulides vesiculosas e escamosas, como erythemas, eczemas, ectymas, impetigo de lupus.

**Mucosas**—Pharyngites, bronchites e inflamações intestinaes escrofulosas.

**Orgãos dos sentidos**—Em todas as ophtalmias escrofulosas, ainda mesmo quando haja perda de vista (temos casos de cura onde havia completa cegueira), conjunctivites, blepharites e keratites: otites e caria do rochedo.

**Tecido cellular**—Nos abcessos frios, hydrarthroses, synovites fungosas e tumores brancos; periostites e osteites com caria consecutiva.

**Visceras**—Nas bronchites e pneumonia caseosa, degeneração amyloids do figado e rins, das capsulas suprarenaes, etc.

Deposito—Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges—Coimbra, onde tambem se vende o afamado Licor Depurativo vegetal do medico Quintella.

---

## MOVEIS

11 UMA FAMILIA que se retira d'esta cidade, vende uma mobilia completa, inteiramente nova, apenas com alguns mezes de uso, alcatifas, cortinados, etc.

Na estrada da Beira, defronte da ladeira d'Alpendurada.

---

## ATTENÇÃO
### ANTONIO DA SILVA LUZ
33—*Arco d'Almedina*—35

(mesmo debaixo do arco)

COIMBRA

10 TEM á venda no seu estabelecimento esteiras pequenas proprias para o lado de cama, a 120 réis; tambem tem grande sortido de capachos de grade a 120; ditos felpudos de côres, a 300, e ditos para metter os pés, a 300 réis.

Encarrega-se de qualquer encommenda de esteiras grandes para forrar salas, quartos e egrejas, promptificando-se a ir tomar as medidas e pregal-as, tanto aqui como fóra da terra, responsabilisando-se pela sua boa qualidade e perfeição.

---

## Batata franceza Chardron

9 VENDE-SE na rua do Pateo da Inquisição, n.os 3 a 5, Coimbra.

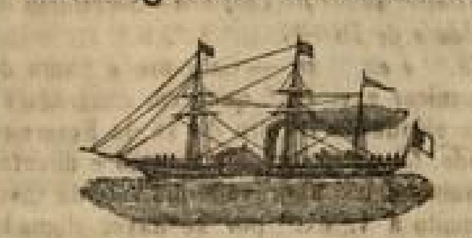
---

## BATATA PARA SEMENTE
### JOSÉ GOMES
**Rua do Corvo, n.º 51**

8 ACABA de receber uma grande quantidade de **batata franceza** Chardron, hollandeza e amarella, da Beira, **o que ha de melhor neste genero**, tanto para semente como para comer, que vende por preço sem competencia e sem enganar o freguez.

---

COMPANHIA FRANCEZA
DAS
## Messageries Maritimes



7 PARA Pernambuco, Bahia, Rio e Santos, sairá no dia 3 de Abril o vapor *Cordouan*.

Para passagens em Coimbra, trata-se com Antonio Fernandes, na rua do Corvo.

---

## MADEIRA DE CASTANHO

6 VENDE-SE uma porção de caixal propria para janellas e portas. Quem a pretender dirija-se a José de Oliveira, quinta das Lagrimas.

---

## ARRENDAMENTO

5 ARRENDAM-SE dois predios na estrada da Beira, proprios para familia. Quem os pretender dirija-se ao abaixo assignado, em a sua quinta, na mesma estrada, ou a sua casa de Pereira.

Coimbra, 20 de Março de 1894.

*Alexandre José de Figueiredo.*

---

## Bom emprego de capital

4 ANTONIO HENRIQUES DE CARVALHO vende as propriedades que possue na estrada da Beira, constando de casas de habitação e jardins correspondentes.

Quem pretender dirija-se ao seu dono, estrada da Beira, n.º 41.

---

## Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

3 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

---

## Terreno para edificações na estrada da Beira

2 VENDEM-SE 3:800 metros de terreno, junto ao Porto dos Bentos, em globo ou em lotes.

Preços convidativos.

Para tratar, na rua de Ferreira Borges, 145.

---

As sós Verdadeiras Pastilhas de

## VICHY

são as

**PASTILHAS VICHY-ÉTAT**

Vendidas em Caixas metallicas selladas

EXIGIR A MARCA DO ESTADO

*A venda nas boas Pharmacias.*

**ESTAÇÃO DOS BANHOS**

15 de Maio — 30 de Setembro

---


# O CONIMBRICENSE

**Administração** — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

**Typographia** — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | | NUMERO AVULSO 40 REIS | Assignaturas com estampilha | |
|---|---|---|---|---|
| Por anno | 3$200 | Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias | Por anno | 3$460 |
| Por semestre | 1$600 | Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 | Por semestre | 1$730 |
| Por trimestre | 800 | Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde | Por trimestre | 865 |
| Numero 4:856 | | COIMBRA—SABBADO 31 DE MARÇO DE 1894 | 47.º ANNO | |


## AS ELEIÇÕES

Approxima-se o dia marcado para as eleições, e apezar d'isso rarissimos são os circulos em que haja lucta.

A immoralidade dos accordos entre os influentes politicos produz o necessario resultado da mais absoluta indifferença do povo.

Negam alguns periodicos partidarios da opposição o haver accordos.

Isto não passa de um sophisma. Se não ha accordos deliberados pelos centros politicos, ha accordos entre os potentados das differentes localidades.

Tem-se até pretendido fazer accordos nos circulos plurinominaes, para marcar qual o numero de votos que se hão de dar aos pretendentes á maioria e á minoria.

A perfeição chega já a ponto de não se contentarem com serem eleitos, mas querem apparentar votações que não tem.

Antigamente as eleições eram um grande acontecimento politico.

Tudo se animava e agitava.

Reuniam-se os comicios populares, apresentavam-se nelles os candidatos, expunham os seus programmas, discutiam e sustentavam as suas doutrinas, e deixavam aos eleitores ser juizes da sua causa.

Por esta fórma o povo achava-se sufficientemente habilitado a dar conscienciosamente o seu voto.

Quem falla hoje em comicios nos differentes districtos do reino?

Se os governos se queriam impôr pela corrupção, pela violencia e pelos numerosos meios de que dispõe o poder, nada d'isso fazia sossobrar a opposição.

Apezar de tudo as eleições eram disputadas, e se a opposição não vencia a maioria das candidaturas, levava pelo menos ao parlamento os seus correligionarios mais distinctos, os quaes com os seus argumentos justificavam alli o combate travado contra o governo.

Presentemente o que se vê faz um completo contraste com o passado.

Chegou a descrença a tal ponto que aquillo que o povo deseja é que o deixem socegado, sem o fazerem ir á eleição.

A experiencia lhe tem feito ver que nada ganha com uns, nem com outros.

Vê succeder as situações politicas umas ás outras; prometterem-se reformas, moralidade e melhor administração; e não obstante os negocios do estado continuam como d'antes, senão peor.

A par d'isto cada vez se estão a descobrir novas e famosas delapidações, escandalosas negociatas, torpes syndicatos, e toda a qualidade de traficancia.

Os documentos e as provas estão successivamente a vir a publico, com espanto geral.

A immoralidade tem tomado proporções enormes.

Apparecem fortunas millionarias adquiridas em pouco tempo pelos meios mais abjectos e revoltantes.

Muitos que ainda ha pouco não tinham senão dividas e calotes; que não possuiam casa sua em que viver, já hoje habitam em grandiosos palacios, que adquiriram pela fórma que elles sabem; ostentam carruagens riquissimas, dão em suas casas bailes magnificos e passam a vida nos mais ricos banquetes.

Pela sua parte o povo soffre as dolorosas consequencias da sua triste situação, e fica assombrado quando vê as fabulosas riquezas dos especuladores e exploradores das grandes companhias.

Ao mesmo tempo que á classe popular faltam os indispensaveis meios de subsistencia, vê-se um luxo aziatico por parte d'aquelles que ha poucos annos nada possuiam.

A isto acresce que ao mesmo tempo que se procede com todo o rigor contra qualquer gatuno, os grandes ladrões de centos de contos de réis são descaradamente protegidos.

Por quanto menos outr'ora se insurreccionava o paiz!

Agora está o povo inteiramente descrente, não sabendo para onde ha de appellar.

Descobrem-se roubos de centenares de contos de réis, e tudo fica indifferente!

No proprio jornalismo poucos são os periodicos que tenham a isenção de protestar, de boa fé, e levados pelo amor da justiça, contra tanta infamia.

O que em regra se vê é accusar os auctores de fraudes e roubos, se são adversarios politicos, e ficar-se calado se pertencem ao proprio partido.

O jornalismo está em grande parte reduzido a mesquinhas questões e intrigas pessoaes.

D'ahi vem a decadencia da sua importancia na sociedade.

Isto como vae é que não póde continuar, a não quererem arremessar o paiz para um abysmo insondavel.

Não se illudam os altos poderes do estado com as luxuosas festas que se lhes apresentam.

Não julguem por isso que o paiz está a nadar em dinheiro.

Como não entram nas habitações dos pobres e enfermos, e só lidam com a rica aristocracia, suppõe talvez que todos estão egualmente felizes.

Quanto se enganam!

Os aulicos só tratam de preparar tudo para illudirem os altos poderes com uma geral e falsa riqueza.

D. Pedro III, marido e tio de D. Maria I, avaliava o viver do povo, como em regra se avalia nos paços reaes.

Num dia de manhã, sendo visitado por um fidalgo, perguntou-lhe o que havia de novo por Lisboa.

Respondeu-lhe o fidalgo: — Queixa-se o povo de haver subido muito o preço do carvão.

A isto disse D. Pedro: — Pois cá no paço real ainda se não sentiu essa elevação de preço.

Decerto, no paço real não se costuma sentir o effeito da elevação do preço dos generos de primeira necessidade.

Em quanto o povo sente as consequencias da elevação do preço da sardinha, do bacalhau, do azeite e do milho; no paço real, onde tudo são luxos, riquezas, pompas e regalos, nem dos generos mais exquisitos se nota a subida de preço.

E isto que dizemos com relação ao paço real, tem em geral applicação aos paços, mais ou menos reaes.

Não se illudam na riqueza e abundancia em que vivem; porque o povo soffre e soffre muito.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## DIVIDAS DO ESTADO

Já nos queixámos de que havendo-se mandado pagar as dividas pela repartição das obras publicas d'este districto, ficassem por satisfazer as dividas pela segunda circumscripção hydraulica, o que é uma intoleravel injustiça relativa.

Agora accrescentaremos que estão tambem sem serem pagas as dividas de varias obras, effectuadas na Escóla industrial Brotero, apesar das reclamações que se tem feito para esse pagamento.

A tudo isto accresce que continuam em divida as gratificações aos professores de instrucção primaria, a que ha tempo nos referimos.

E egualmente estão por pagar todas as despezas de expediente no lyceu d'esta cidade, para os exames do professorado em Junho do ultimo anno.

Fazem-se e repetem-se as queixas e reclamações, e não ha quem as attenda.

E no emtanto os caloteados que vão soffrendo a falta de pagamento do que se lhes deve.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## SAUDE PUBLICA

Um nosso amigo do logar do Piquete, freguezia da Gesteira, concelho de Soure, nos dá as seguintes graves informações, ácerca da mortalidade em varias povoações d'aquelle concelho e do de Montemór-o-Velho:

«Permitta-me que entre muitas cousas que lhe podia expôr, me admitta uma que tem por fim o bem da humanidade.

Versa esta sobre a sementeira dos arrozaes, que tantos prejuisos está causando aos povos que ficam ao sul dos campos do Mondego, especialmente nos concelhos de Soure e Montemór-o-Velho.

V. que tem sempre pugnado pelo bem estar dos povos d'este districto, rogo lhe levante a sua voz, chamando a attenção do ex.mo sr. governador civil para que faça prohibir por completo as sementeiras dos arrozaes nos concelhos referidos.

Ha casas, cujas familias tem sido atacadas das febres intermittentes, que estão fechadas e algumas d'ellas demolidas.

A minha povoação, que se compõe de 24 fogos, tem uma pequena rua, que conduz para o campo de Villa Nova d'Anços; pois nesta rua, desde que se tem feito uso dos arrozaes, tem morrido a bagatella de 21 pessoas.

Isto é espantoso!

A povoação de Brunhós, que antes se compunha de 100 fogos aproximadamente, está reduzida a menos de metade.

A povoação do Carril, na freguezia de Revelles, está quasi sem habitantes.

Muito mais poderia referir, mas não desejo tirar-lhe o tempo, e por hoje basta.»

Eis o estado aterrador em que se acham aquelles povos.

O nosso amigo pede-nos para chamarmos a attenção do sr. governador civil d'este districto para este assumpto, a fim de que tome as providencias que obstem ás devastações que as sementeiras do arroz estão fazendo nos povos.

Mas que se ha de esperar nesta época eleitoral?

Pois as eleições não estão muito primeiro do que a saude publica?

Além d'isso, os grandes interessados são em regra potentados eleitoraes, com os quaes a auctoridade se não quer indispôr, embora se vão despovoando as localidades, victimas d'aquella cultura.

Ha annos, um abastado proprietario, cultivador em vasta escala do arroz, no concelho de Montemór-o-Velho, foi intimado pelo administrador d'aquelle concelho, a fim de não continuar a promover os pantanos artificiaes para a cultura do arroz.

Esse proprietario tinha no tempo de D. Miguel estado preso em Almeida.

Escreveu-nos elle, queixando-se-nos da intimação da auctoridade na sua cultura do arroz, e dizia-nos: — *E foi para isto que eu estive preso em Almeida?!*

Eis ahi temos como os poderosos entendem as cousas.

Segundo elles, quem houver estado preso nas cadeias de Almeida póde, para seus interesses, promover a mortalidade nos infelizes povos!

As informações que nos dá o nosso amigo do logar do Piquete, concelho de Soure, são na verdade aterradoras.

A cultura do arroz está devastando alguns dos povos d'aquelle concelho e do de Montemór, e se não houver providencias, dentro em pouco desapparecerão de todo os moradores das povoações infestadas.

Não merecerá uma situação tão aterradora que a auctoridade superior do districto applique para isto uma pequena parte do tempo que se costuma applicar á politica?

Deixem correr as cousas como vão, e dentro em pouco verão extinguir-se de todo as povoações atacadas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Associação Commercial de Coimbra

Publicâmos neste numero um convite para se reunir hoje, ás 7 horas da tarde, a assembléa geral da Associação Commercial.

Trata-se de promover que á estação do caminho de ferro d'esta cidade chegue a horas mais convenientes para o commercio d'esta praça, um dos comboios da companhia real.

Chamâmos para este assumpto, que é importante, a attenção de todos os socios.

Se o abandonarem, depois não terão motivos justificados de se queixarem.

Para estes e outros assumptos identicos é que especialmente foi creada a Associação Commercial de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## LADROAGEM

Repetem-se os roubos no correio, não havendo já meio para evitar que desappareçam as proprias cartas *registadas*.

Com o titulo de — *Roubo no correio* — diz o nosso collega do *Districto de Aveiro* o seguinte:

«No dia 10 do corrente registou o nosso prezado amigo sr. João Maria Amador, negociante em Pardilhó, concelho de Estarreja, no correio d'alli, uma carta com valor declarado, contendo dentro — 47$000 réis — para o sr. Joaquim Antonio Alves, de Escalhão, concelho de Figueira de Castello Rodrigo.

Esta carta não chegou ao seu destino, e diz-se que desappareceu entre Barca d'Alva e o ponto do destino.

A que triste situação chegou este pobre paiz! Por toda a parte a rapinagem, o escandalo, a corrupção! A crapula a alastrar-se medonhamente, sem se lhe applicar um cauterio energico. Francamente, isto assim não póde continuar. Urge estudar o meio de pôr termo a tanta ladroeira.»

Eis ahi como um cidadão, suppondo que a administração publica é uma cousa seria, lhe confia a importante quantia de 47$000 réis!

Quando qualquer expedidor se vae queixar ao correio que lhe desapparecera uma carta, respondem-lhe: — *A culpa é sua. Tivesse-a registado.*

Pois *regista-se* uma carta, e da mesma fórma ella é roubada pelos empregados infieis!

O povo está sendo victima de toda a qualidade de extorsão e espoliação.

Paga pesados tributos de todo o genero, e ainda em cima vê desapparecer os valores que entregou á administração do estado.

Isto está peor do que nos famosos tempos em que os passageiros eram assaltados e roubados no *pinhal de Azambuja!*

Que ladroagem!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## BANHOS DE LUSO

Ámanhã, domingo, pelas 10 horas da manhã, ha de effectuar-se na casa da Associação Commercial d'esta cidade, a reunião da assembléa geral da Sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso.

O assumpto que alli se vae tratar é de summa gravidade, e por isso é de esperar que os socios não abandonem a reunião, para depois não terem motivo de queixa.

O governo mandou em tempo construir um annexo ao estabelecimento dos banhos, e quer entregal-o á administração da sociedade, mediante certas condições, das quaes a direcção deve dar conhecimento á mesma sociedade, para que sejam devidamente apreciadas.

Repetimos, é de grande necessidade que concorram a essa reunião os interessados.

E devem todos lembrar-se que, segundo os respectivos estatutos, são validas todas as deliberações das assembléas geraes, qualquer que seja o numero de socios que a ellas concorram.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Noticias do Rio de Janeiro

Um nosso amigo d'esta cidade recebeu do Rio de Janeiro, com data de 3 do corrente mez de Março, uma carta, de que extractamos as seguintes informações:

«Quanto a negocio de madeiras está isto muito resumido.

Na rua da Saude, os trapiches são agora quarteis de tropa. A pouca madeira que vem desembarca no largo da Imperatriz.

O pinho de Riga, que era de 160 a 180 réis o pé, agora está a 700 réis. O americano, que era a 80 réis o pé, hoje está a 580 réis.

Um ovo, que era de 60 a 100 réis, custa agora 300 réis.

A gallinha custa hoje 4 e 5$000 réis.

A carne secca, que é um dos primeiros artigos alimenticios, e que custava 320 a 600 réis o kilo, está hoje a 1$400 réis.

A febre amarella está levando 200 pessoas por dia.

As balas tem levado milhares de pessoas.

O commercio está em apathia, as fabricas acham se fechadas, a população tem levado cresta.

Uns são agarrados á unha, e outros são obrigados pela necessidade, e lá andam a 2$266 réis por dia, e 1$000 réis para rancho, casa, vestir e calçar.

Um tenente ganha 415$000 réis por mez. Faça-se ideia, tantos milhares de militares a ganhar nesta proporção.

É verdade que elles já se vão queixando do atrazo de pagamento.

O governo quiz contrair um emprestimo, mas não o conseguiu.

O calor é tão intenso, que se dorme sem lençol por cima, e o suor não pára senão pela madrugada, que é quando diminue um pouco.»

Segundo estas informações a situação do Rio de Janeiro não é nada agradavel.

Oxalá que a guerra civil termine o mais breve possivel, para ver se em parte melhora semelhante estado de cousas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *Desacato na Sé de Coimbra*

Suas graves consequencias

### 3 de Abril de 1828

Neste dia, que era quinta feira santa, de tarde, no meio do officio divino, indo o thesoureiro da Sé Cathedral de Coimbra, á capella do Santissimo da mesma egreja, que, como se sabe, fica fronteira áquella onde se costuma fazer a exposição do Sacramento, para acautelar uma cruz de prata que lá tinha ficado, achou muitos estudantes sentados e deitados pelas escadas do altar, sem capas, e um em mangas de camisa, e mulheres sem mantilhas, as quaes tinham posto sobre o altar.

Deu parte d'isto o thesoureiro ao juiz de fóra, o qual fez tirar devassa d'este facto; assim como dos estragos que no outro dia se acharam feitos com pedras nas grades e bancos, encontrando-se a pia baptismal cheia de algumas grandes pedras.

Em resultado d'esta devassa veiu a ser preso no dia 18 de Setembro de 1830, em Lisboa, na Calçada da Estrella, onde então morava, Edmundo Potenciano Bonhomme, que na época do delicto era estudante do primeiro anno juridico, e quando foi preso era professor de francez na capital.

Apesar de allegar Mr. Bonhomme, que na tarde e noute de quinta feira santa não fôra á Sé, porque em todo esse tempo estivera em casa de uns brasileiros a jogar o voltarete, foi em 11 de Dezembro de 1830 condemnado a ser açoutado pelas ruas publicas de Lisboa, e depois degredado para Angola por 10 annos, e em 50$000 réis para as despezas da relação e nas custas.

A execução d'esta sentença contra Mr. Bonhomme; assim como a condemnação por motivos politicos de Mr. Sauvinet; as prisões de Mrs. Gamby, Dupont, Dubois e Vallon; e outros procedimentos havidos pelo governo de D. Miguel contra francezes residentes em Portugal, deram causa a energicas reclamações do governo de França.

Não sendo ellas attendidas, veiu o almirante barão Roussin com uma esquadra ao Tejo, onde entrou á força no dia 11 de Julho de 1831, apoderando-se, a pretexto de lhe haverem resistido, da nau *D. João VI;* fragatas *Perola*, *Diana* e *Amazona;* corvetas *Lealdade* e *D. João I;* e brigues *Infante D. Sebastião*, *D. Pedro* e *Memoria*.

Todas estas embarcações levou o almirante Roussin para França, com a unica excepção da nau *D. João VI*, que deixou no Tejo.

Exigiu além d'isso o almirante Roussin valiosas indemnisações pecuniarias; a annullação da sentença contra Mr. Bonhomme; a demissão dos juizes que haviam dado a mesma sentença, e a do intendente geral da policia; e impoz outras condições violentas, sendo uma d'ellas que tudo fosse publicado na propria *Gazeta de Lisboa*, jornal official do governo de D. Miguel.

A todas essas duras condições, impostas pelo almirante francez, se teve de sujeitar aquelle governo; vendo-se forçado, como o ultimo dos vilipendios, a publicar na gazeta official o seguinte:

### Lisboa, 15 de Julho de 1831

Tendo o governo *francez* feito ao governo de sua magestade fidelissima as reclamações, que abaixo vão transcriptas, o governo de sua magestade para evitar os funestos desastres, que podiam resultar das ultimas occorrencias do dia 11 do corrente, acquiesceu, negociando sobre ellas:

1.ª A soltura immediata do sr. *Bonhomme* e a annullação (por um acto especial de rehabilitação) da sentença contra elle proferida e executada na parte ignominiosa, sem se attender aos protestos do consul de sua magestade em *Lisboa*, protestos em que este agente declarou que a considerava como um ultrage feito á *França* na pessoa de um dos seus cidadãos.

2.ª A demissão dos juizes que pronunciaram a sentença, e a publicação official do acto de rehabilitação que a tiver annullado.

3.ª Uma indemnisação de 20:000 francos ao sr. *Bonhomme*.

4.ª A soltura immediata do sr. *Sauvinet*, declarado como naturalisado *portuguez* em opposição ás leis do reino, e condemnado pela commissão extraordinaria de *Lisboa*, (apesar de se ter declarado que para isso era incompetente) a 10 annos de exportação para *Africa*, em virtude de uma sentença, cujos termos mostram que se lhe não provou culpa alguma.

5.ª Uma indemnisação de 6:000 francos para o sr. *Gamby*, outra de 3:000 para o sr. *Dupont*, preso arbitrariamente em *Lisboa* por espaço de um anno, ambos finalmente expulsos de *Portugal*, em virtude de sentença, em que nada se prova contra elles.

6.ª Uma indemnisação de 6:000 francos precedentemente reclamada por Mr. *Cassas*, consul de *França*, a favor do sr. *Dubois*, pelos prejuisos que lhe causou uma injusta prisão na cadeia de *Lisboa*.

7.ª Uma indemnisação garantida a favor do sr. *Vallon*, que soffreu na cadeia de *Lisboa* uma prisão arbitraria de 27 mezes, á qual attribue uma perda de 20:000 francos no seu commercio durante a sua ausencia; devendo a importancia definitiva d'esta indemnisação ser fixada conforme as informações tomadas em *Lisboa*.

8.ª Uma indemnisação de 20:000 francos para os *francezes*, que ficaram em *Lisboa* depois da partida do consul de *França*, o que tiverem soffrido prejuisos nas suas pessoas, ou propriedades.

9.ª A promessa da estricta observancia para o futuro do privilegio de os *francezes* não poderem ser presos, se não em virtude de uma ordem do juiz conservador das nações privilegiadas, que o não tem particular.

10.ª A demissão do intendente geral da policia do reino.

11.ª A annullação de todas as sentenças proferidas contra *francezes* nestes ultimos dois annos por crimes politicos.

12.ª *Oitocentos mil francos* para indemnisar o governo *francez* das despezas da expedição, que se tornou necessaria por não ter o governo *portuguez* annuido ás primeiras reclamações.

13.ª A publicação na gazeta official de *Lisboa* das reclamações da *França*, e de haver o governo *portuguez* annuido a ellas.

14.ª O pagamento de uma somma determinada entre os dois governos e garantida pelo de *Portugal*, para indemnisar o commercio *francez* dos prejuisos que possa ter soffrido por causa de corsarios ou cartas de marca debaixo da bandeira *portugueza*, ou pelo augmento dos premios dos seguros maritimos, occasionado por esta ou por outra qualquer causa.»

Seguem-se depois os decretos assignados por D. Miguel, demittindo os juizes que haviam proferido a sentença contra Mr. Bonhomme, assim como o intendente geral da policia, Antonio Germano da Veiga; e annullando todas as sentenças contra francezes por motivos politicos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O CONIMBRICENSE de 31 de Março de 1894

## Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho está pelo preço de 2$060 réis.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560—Dito tremez 520 — Milho branco 340 — Dito amarello 340 — Feijão vermelho 480—Dito branco 370—Dito rajado 340—Dito frade 340—Centeio 360 — Cevada 320 — Grão de bico graudo 630 — Dito meudo 600 — Favas 400 —Tremoços 270.

O agio das libras está a 1$360 réis; o ouro nacional a 28.

## MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 430 e 440 — Dito amarello 430 — Trigo tremez 700 — Dito mouro 670 — Feijão encarnado 480 — Dito branco 460 — Frade 360 — Mistura 400.

## NOTICIARIO

**Theatro-Circo** — Terminou na quinta feira a serie de espectaculos dados pela companhia equestre, gymnastica, acrobatica e comica, tão superiormente dirigida por D. Micaela de Alegria.

Como dissemos, a companhia é de primeira ordem, e Coimbra nunca viu reunido um grupo de artistas tão notavel e tão distincto, neste genero.

Os trabalhos de equilibrio na escada perpendicular, de Georges Holloway; os exercicios acrobaticos, pelos irmãos Alexandre, Juanino e Pietro; os trabalhos equestres de mr. Alexandre; os irmãos Hernandez na triple barra e argollas, tudo isto mereceu dos espectadores justos applausos.

Não devemos esquecer os restantes artistas, mr. Fernandez no *marinheiro aereo*, a amazona condessa Li Li, os clowns Pichel, Lui-Lui e Tonitoff, que se ás vezes lhes faltava a graça, eram correctos nos seus trabalhos; Alberta Magrini, com os seus cães amestrados, etc., formavam um magnifico conjuncto, que chamou ao Circo grande concorrencia de espectadores que applaudiram freneticamente todos os artistas.

Na sexta feira a companhia seguiu para o Porto, onde vae dar uma serie de espectaculos para o que estava contractada, e que a obrigou a retirar d'esta cidade.

**Incendio** — Pelas 10 horas e meia da noute de quinta feira descobriu se incendio na loja de papelaria do sr. Antonio Mendes Cravo, na rua de Ferreira Borges.

Acudiram as tres corporações de bombeiros, e o incendio não passou da loja.

A casa pertence ao sr. Augusto Cesar dos Santos, e está segura na companhia *Fidelidade*, e teve pequenos estragos.

A papelaria estava segura na companhia *Segurança*, e calculam-se os prejuisos de 500$000 a 600$000 réis.

No deposito de papel da proxima casa, onde está a livraria do sr. Francisco França Amado, houve algum prejuiso, ainda que pequeno.

A livraria e deposito de papel do sr. França Amado estavam seguros na referida companhia *Fidelidade*.

**Fallecimento** — Falleceu hontem nesta cidade a ex.ma sr.ª D. Maria Albertina Barbosa do Valle.

Damos os sentimentos a seu irmão o sr. Lino Alberto Barbosa do Valle, a seu cunhado o sr. Joaquim Gualberto Soares, e a toda a mais familia da fallecida.

**Ordem Terceira** — Foi concedido o subsidio de 254$475 réis á Veneravel Ordem Terceira da Penitencia d'esta cidade, nos termos do artigo 7.º da lei de 26 de Fevereiro de 1892.

Para esta concessão contribuiram os srs. governador civil e bacharel Alberto Monteiro.

**Bispo conde** — O sr. bispo conde foi nomeado socio de honra da Academia de Bellas Artes de S. Fernando de Hespanha.

**Transcripção** — O nosso collega da *Provincia*, do Porto, transcreveu o artigo que com o titulo de — *Voluntarios academicos* — publicámos em o ultimo numero do *Conimbricense*.

**Prorogação** — Vae ser prorogado até 30 de Junho proximo futuro o prazo para as associações de soccorros mutuos reformarem os seus estatutos e sujeitarem os á approvação do governo.

**Archivo dos Açores** — Recebemos o n.º 70 do *Archivo dos Açores*, publicação periodica destinada á vulgarisação dos elementos indispensaveis para todos os ramos da historia Açoriana.

São poucos todos os elogios que se façam ao illustrado e benemerito auctor d'esta valiosa e excellente publicação, o sr. Ernesto do Canto.

**Os refugiados brazileiros** — Vae ser fretado pelo governo portuguez um vapor pertencente á companhia da Mala Real Portugueza, para ir a Buenos Ayres, a fim de receber das corvetas *Mindelo* e *Affonso de Albuquerque*, os officiaes e praças da armada brazileira que se refugiaram a bordo d'aquelles navios.

**Cameron** — Diz o *Diario de Noticias* que se finou, em Inglaterra, o capitão Cameron, que além dos seus escriptos, era mais conhecido na Europa pela audacia de suas explorações na Africa, em que consumiu alguns annos de laboriosa vida dedicada á sciencia.

Fôra por muito tempo adversario de Portugal, suppondo falsamente, que nós contribuiamos para dar novo incremento ao trafico dos escravos; mas convencido de suas apreciações inexactas, e profundamente injustas, collocou se ao lado dos portuguezes contra os interesses dos especuladores seus compatricios, como os que fomentavam as intrigas e as ambições da *South Africa* e do sr. Cecil Rhodes na Africa Oriental.

O capitão Cameron morreu novo. Em Julho completava os 50 annos. Tinha o posto de capitão de mar e guerra na marinha britannica.

Era um homem de sciencia mui digno de apreço e das homenagens que o mundo culto lhe prestava.

**Exposição insular e colonial** — Diz o *Commercio do Porto:*

«Não tem escasseiado a concorrencia á exposição ainda patente no Palacio de Crystal, mas em vesperas de ser temporariamente encerrada.

Entre as pessoas que na quinta feira visitaram o certamen, contaram se o rev.mo bispo conde de Coimbra, e o sr. D. Antonio Sanchez Moguel, cathedratico da Universidade de Madrid, que percorreram detidamente a nave central, examinando todas as installações. O illustre prelado e o sr. D. Antonio Moguel foram acompanhados durante a sua visita pelos membros da direcção da sociedade do Palacio de Crystal, srs. Vieira da Cruz e Taveira de Carvalho, aos quaes ss. ex.as exprimiram em phrases calorosas, a agradavel impressão que lhes produzira o certamen, que estavam longe de esperar tivesse reunido tão consideravel numero de productos valiosos como os que já ostenta.

A collecção de productos de Angola, pertencente ao sr. Antonio Maria Judice da Costa, que já deu entrada na exposição, compõe se dos seguintes objectos:

Escudos, zagaias, arcos e settas, espingardas, punhaes, espadas, machadinhas, maças de armas (porrinhos), instrumentos musicos, bengalas, cachimbos, bolsas, manipanços, rocas, barretes, chapéu de feiticeiro, cintos (alguns de missanga), enxota balas, cabeça de tubarão, dentes de cavallo marinho, dentes de porco bravo, talheres para salada e conchas para sopa, de tecido de mateba; colheres para arroz, cornetas de marfim, cestos de missanga, de palha e de mateba, leque de soba, unhas de animaes, pentes e manilhas de marfim, differentes objectos de missanga, cutello de marfim, manilhas de cobre, tabaqueiras, feitiços, bandejas de palha, salva de missanga, fuso de marfim, copos, terrina para sopa, prato coberto, chavenas e pires tudo de madeira, busios, conchas, reptis e outros animaes em alcool, etc.

O sr. barão de Cabinda tambem remetteu á exposição, além dos muitos productos que já tinha enviado, mais os seguintes de Cabinda:

Pulseiras, panellas e bilhas de barro, archotes, chocalhos de ferro, tabaco, borracha, balaios pequenos; talheres, chavenas e pratos de madeira, um leito de bordão, um chimbeque (casa de habitação), cachimbos, um boneco de madeira e outros objectos.»

**Entrevista** — O *Times* publica um telegramma de New-York, referindo uma entrevista que teve o correspondente do *New-York Herald*, em Montevideu, com o almirante Custodio de Mello.

Nesta entrevista o almirante disse:

«Não fiquei surprehendido com o mallogro da revolução na bahia do Rio de Janeiro, porque julguei sempre que era inevitavel a rendição da esquadra depois da interferencia do almirante Benham.

O almirante Saldanha da Gama decidiu render se sem combater depois que o desespero o levou a desembarcar as suas forças em Nicterohy. Nessa tentativa o almirante Gama perdeu uma quarta parte da sua gente e elle proprio ficou muito ferido.

Depois d'isso mandou o *Aquidaban* para o sul, depois de ter posto a bordo as munições utilisaveis que lhe restavam e que eram de algum valor. Mandou tambem todos os marinheiros aptos para o serviço activo. Ficou sem polvora, e, sendo muito diminutas as suas provisões de mantimentos e de agua, não poderia continuar as operações hostis.

Não tinha navio algum sob o seu commando que podesse atravessar a barra e supportar o fogo dos fortes do governo.

Nessas circumstancias, decidiu encravar todas as peças nos fortes de Villegaignon e da ilha das Cobras e collocar as peças dos navios em condições de não poderem funccionar.»

**O processo Varela** — Está sendo julgado em Madrid o processo Varela.

Vasquez Varela que ha alguns annos esteve preso por suspeitas de haver assassinado sua propria mãe, foi ultimamente accusado de ter assassinado a amante.

Este novo processo está dispertando grande sensação em Hespanha.

A amante de Valera era Antonia Lopes Pinheiro. Travou relações com ella em Vigo e vieram juntos a Lisboa e ao Porto.

Depois separaram se por causa do genio aspero da rapariga, tornando a encontrar se em Madrid ha um anno. Nega o preso ter assassinado a amante e diz que ella, uma noite, depois de longa discussão, se precipitou da janella da casa em que viviam na rua Carretas.

Deram motivo a essa altercação os ciumes de Antonia por uma tal Maria *Ruivo*.

**Congresso de medicina** — *Roma*, 29, tarde. — Inaugurou se hoje o congresso de medicina no theatro Constanzi, em presença da familia real e de todas as auctoridades. A cidade está embandeirada. O sr. Crispi pronunciou um discurso em que elogiou a obra do congresso, o qual ajudará a manutenção da paz, provando a fraternidade e a solidariedade das nações.

**Kossuth** — *Turim*, 26 — Celebraram-se esta manhã as exequias de Kossuth com immenso concurso da população. Assistiram á funebre ceremonia todas as notabilidades e numerosas deputações da Hungria e da Italia. O corpo foi em seguida transportado para a estação do caminho de ferro num coche puchado por quatro cavallos.

Faziam guarda de honra aos restos mortaes do grande patriota muitos estudantes hungaros com o seu trajo nacional. O cadaver partirá para Pesth ás 4 horas da tarde.

*Roma*, 29, tarde. — Era muito numerosa a multidão do povo das estações italianas onde se deteve o comboio que transportava os restos mortaes de Kossuth, estando tambem presentes todas as auctoridades, principalmente em Verona e Udina.

**Noticias do Brazil** — *Rio de Janeiro*, 29, manhã. — Os navios de guerra brazileiros voltaram aqui procedentes de Montevideu. A esquadra governamental prepara-se para ir á costa sul aprisionar os couraçados insurrectos *Aquidaban* e *Republica*.

**Catastrophe em Santander** — *Madrid*, 27, 9 h. 25' n. — Segundo a lei civil e mercantil hespanhola, a casa Ibarra, de Sevilha, proprietaria do vapor *Cabo Machicago*, é responsavel pela catastrophe occorrida em Santander.

A imprensa está indignada pela demora em exigir das auctoridades o cumprimento rigoroso das leis.

*Santander*, 27, 8 h. n. — A cidade continua atemorisada e numerosas familias se conservam refugiadas nos suburbios.

Foram aqui recebidos 3:000 duros mandados pelo governo, como soccorros para as victimas da nova catastrophe.

O governador vae publicar um bando com instrucções aos habitantes, para prevenir qualquer desastre na occasião da destruição do casco do *Machicago*, o que deve effectuar-se na sexta feira de manhã, aproveitando se o preamar.

O aspecto da povoação, não póde ser mais triste.

E' possivel que haja algum conflicto mais grave, se da explosão projectada resultarem algumas victimas.

## ANNUNCIOS


### Associação Commercial de Coimbra

23 POR ORDEM do sr. vice presidente é convocada a assembléa geral a reunir se ámanhã, 31, pelas 7 horas da tarde, a fim de se promover que á estação do caminho de ferro d'esta cidade chegue a horas mais convenientes para o commercio d'esta praça, um dos comboios da Companhia real.

Coimbra e casa da Associação Commercial, 30 de Março de 1894.

O 2.º secretario,

*José Luiz Martins d'Araujo.*

### Batata franceza Chardron

22 VENDE SE na rua do Pateo da Inquisição, n.os 3 a 5, Coimbra.

### SULFURINA FERRAZ

Genero do dr. LANGLEBERT

PREPARADA POR

ELEZIARIO FERRAZ

BANHO SULFUROSO

COM AS MESMAS PROPRIEDADES DOS DE

BARÈGES

SEM CHEIRO ALGUM

*E não atacando as banheiras de qualquer natureza*

DEPOSITO GERAL

PHARMACIA CONIMBRICENSE

COIMBRA

## MONTE-PIO CONIMBRICENSE

AVISO

ASSEMBLEA GERAL

20 POR ORDEM do ex.mo sr. presidente é convocada a assembléa geral, a reunir em sessão ordinaria (continuação dos trabalhos) no dia 1 de Abril, pelas 12 horas da manhã, na casa da Associação dos Artistas.

*Ordem dos trabalhos:* — Apresentação e discussão do parecer da commissão revisora de contas, e eleição dos corpos gerentes.

O secretario da assembléa geral,
*Francisco Simões da Silva.*

## DECLARAÇÃO

19 CONSTANDO-ME que Manoel Marinho Falcão, negociante de Coimbra, sacou letras a meu cargo, venho por este meio tornar publico que nada devo a esse senhor e nem para com elle me tornei responsavel por quantia alguma.

Pombal, 28 de Março de 1894.
*Rodrigo Marinho Falcão.*

## A bem conhecida casa Adriano Francisco Dias, Successor, rua do Visconde da Luz, 107 a 113.

18 ESTE acreditado estabelecimento continua a ter bom sortido de tudo o que ha de melhor e de mais novidade no artigo de viagem.

Vende malas feitas no seu estabelecimento, muito superiores ás que vêm de Lisboa e mais baratas, fazendo grande reducção nos preços para revender.

Tambem continua a ter um bom sortido de espingardas e todos os utensilios para caçadores, que vende por preços convidativos.

## PICHELARIA CONIMBRICENSE

DE

HENRIQUE CESAR DE LIMA

DO PORTO

15 — ADRO DE CIMA — 16

*(A S. Bartholomeu)*

17 TOMA SE conta de todo o serviço de canalisações d'agua e gaz e bem assim de assentamento de bombas de todo o systema, em Coimbra ou em qualquer outra localidade.

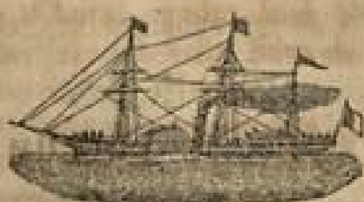
Fornecem se e assentam se: depositos automaticos para retretes e ourinoes, apparelhos e accessorios para ventilação, apparelhos para aquecer agua pelo systema de circulação applicavel a qualquer fogão de cozinha, caldeiras para aquecer agua para banhos, torneiras e valvulas para toneis de vinho, filtros de repressão, etc

O annunciante é quem executa todos estes trabalhos, e para attestar a sua proficiencia neste genero faz publico que tem longa pratica nas conhecidas casas do Porto — J. Minchon, Herbet Cassels e Francisco da Cunha — além de ter sido, durante tres annos, o encarregado do serviço de canalisações d'este municipio.

COMPANHIA FRANCEZA

DAS

## Messageries Maritimes



16 PARA Pernambuco, Bahia, Rio e Santos, sairá no dia 3 de Abril o vapor *Cordouan.*

Para passagens em Coimbra, trata se com Antonio Fernandes, na rua do Corvo.

# VENDA DE PROPRIEDADES

***A commissão liquidataria da casa da Bahia faz publico que continua a liquidação da mesma casa, recebendo para esse effeito, no seu escriptorio, em Coimbra, rua da Sophia 70, 1.º, propostas para venda das propriedades que possue em Santa Cruz, Trouxemil, Antuzede, S. Silvestre, S. Martinho, Lamarosa, Arzilla, Samuel, Alfarellos, Meãs, Carapinheira, Villa Nova da Barca, Verride e Santo Varão.***

## Bom emprego de capital

14 ANTONIO HENRIQUES DE CARVALHO vende as propriedades que possue na estrada da Beira, constando de casas de habitação e jardins correspondentes.

Quem pretender dirija-se ao seu dono, estrada da Beira, n.º 41.

## Casa installadora de canalisações

GERENTE

JOSÉ MARQUES LADEIRA

*Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz*

13 NESTE estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9 — Rua de Quebra Costas — 9

COIMBRA

## Agradecimento

12 MARIA DA CONCEIÇÃO DA CUNHA e seus filhos, altamente penhorados pelos inexcediveis esforços que os ex.mos srs. drs. Daniel de Mattos, Vicente Augusto Ferreira Rocha e Annibal Ferreira da Costa Maia envidaram para que seu saudoso marido e pae José Luiz de Moura, podesse sobreviver á irremediavel doença a que, infelizmente succumbiu, veem por esta fórma testemunhar-lhes a sua inolvidavel gratidão, bem como a todas as pessoas que durante a enfermidade se interessaram pelas suas melhoras, e tambem aos cavalheiros que se dignaram acompanhal-o á sua ultima morada.

Coimbra, 26 de Março de 1894.

## SELLOS USADOS

11 COMPRAM-SE por preços muito elevados todos os sellos de Portugal, ilhas, Africa e estrangeiros. As remessas devem ser registadas, e os pedidos de informações e as amostras de sellos acompanhados do respectivo porte para resposta.

Augusto de Castro, rua da Vinha, 43, 2.º, Lisboa.

## BATATA PARA SEMENTE

JOSÉ GOMES

Rua do Corvo, n.º 51

10 ACABA de receber uma grande quantidade de batata franceza Chardron, hollandeza e amarella, da Beira, o que ha de melhor neste genero, tanto para semente como para comer, que vende por preço sem competencia e sem enganar o freguez.

## ARRENDAMENTO

9 ARRENDAM-SE dois predios na estrada da Beira, proprios para familia. Quem os pretender dirija-se ao abaixo assignado, em a sua quinta, na mesma estrada, ou a sua casa de Pereira.

Coimbra, 20 de Março de 1894.

*Alexandre José de Figueiredo.*

## Venda de propriedades

8 VENDEM-SE juntas ou separadamente as seguintes propriedades, situadas nas proximidades de Coimbra:

Na freguezia de Trouxemil, Alcarraques. — Uma quinta denominada — Quinta do Caldeira — de terra culta com agua de rega, arvores de fructo e uma extensa, frondosa e secular matta de pinheiros, castanheiros, carvalhos e sobreiros, e contiguo o terreno e parte do material d'uma casa desmoronada; confina do nascente com estrada real, do poente com Manoel Marques e Agostinho Simões Alves, d'Alcarraques, do norte com caminho publico e do sul com Calisto André Soares Pinto, de Coimbra.

Logo muito proximo um cerrado de terra culta com oliveiras, que confina do nascente com Maria Duarte, do norte com Antonio Lourenço, do sul com Antonio Macedo, todos de Alcarraques, e do poente com estrada publica.

Na freguezia de S. Silvestre, Campo — 12 aguilhadas de terra culta, sitas á Torre, que confina do nascente com Maria de Pinho, viuva, de Taveiro, do poente com Antonio Rodrigues Pinto, do norte com Bernardo Antonio d'Oliveira, ambos de Coimbra, e do sul com a Insua das Laranjeiras.

10 aguilhadas de terra culta no dito sitio, que confina do nascente com Francisco Antonio, de Quimbres, do poente com D. Maria de Mello, do norte com dr. Joaquim Maria de Seiça, do sul com dr. Antonio Egypcio e Francisco Soares.

Na freguezia de Tentugal, Campo — 4 aguilhadas de terra ás Covas dos Coelhos, no limite de Sandelgas, que confina do nascente e sul com João Matheus dos Santos, de Coimbra, do poente com Bento Pereira de Carvalho, de Sandelgas, do norte com a valla do norte.

3 aguilhadas de terra ao Forno do Oleiro, no dito limite, que confina do nascente com André Chichorro, de Gonforte, do poente com D. Anna Euzebia, de Tentugal, do norte com a valla real, e do sul com marqueza de Subserra.

6 aguilhadas de terra d'arroz, sitas aos Aguilhões, que confina do nascente com Moraes, de Ponte de Lima, do poente com D. Carolina, dos Casaes, do norte com Antonio Rodrigues Pinto, de Coimbra, e do sul com duque de Cadaval.

Quem pretender póde tratar com Bernardo Telles Malafaia, S. Pedro do Sul — Serrazes.

## Passagens de graça para o Brazil

7 ANTONIO FERNANDES, rua do Corvo, d'esta cidade, dá passagens de graça a familias trabalhadoras, assim como a filhos de familia, casados ou solteiros, que sejam chamados por seus paes, e a viuvos ou viuvas com seus filhos.

Para mais informações, queiram dirigir-se ao annunciante.

## SABONARIA DA CHINA

6 ESTA sabonaria serve para lavar sedas, vestidos de lã, merinos pretos, lenços de seda, lenços de lã, roupas de homem, lavando tudo muito bem sem deteriorar as côres.

Vende-se ao kilo, ou em fracções mais pequenas.

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

Rua do Visconde da Luz, 88, 1.º

COIMBRA

## Madeira de Flandres

5 NA OFFICINA de Manoel José da Costa Soares, vende-se madeira de Flandres de todos os comprimentos, pelo preço de Lisboa e Porto.

Na mesma officina se vendem charruas americanas de n.º 2.




## FABRICA DE COROAS E FLORES

M. L. BELON

MADRID

4 ALTA NOVIDADE em corôas de plumas.

Unico representante em Portugal

JORGE DA SILVEIRA MORAES

17 — RUA MARTINS DE CARVALHO — 21

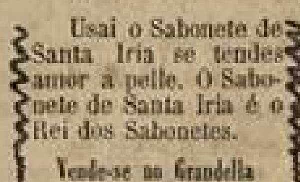
COIMBRA

## Terreno para edificações na estrada da Beira

3 VENDEM SE 3:800 metros de terreno, junto ao Porto dos Bentos, em globo ou em lotes.

Preços convidativos.

Para tratar, na rua de Ferreira Borges, 145.




A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges, 140.





# O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

| | |
|---|---|
| Por anno | 3$200 |
| Por semestre | 1$600 |
| Por trimestre | 800 |

Numero 4:857

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**

COIMBRA — TERÇA FEIRA 3 DE ABRIL DE 1894

Assignaturas com estampilha

| | |
|---|---|
| Por anno | 3$460 |
| Por semestre | 1$730 |
| Por trimestre | 865 |

47.º ANNO


## ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

No sabbado á noute reuniu-se a assembléa geral da Associação Commercial d'esta cidade.

Presidiu o sr. vice-presidente José Fernandes Ferreira, e serviram de secretarios o sr. José Luiz Martins de Araujo e Antonio José Fernandes.

Na ordem do dia expoz o sr. presidente o motivo da reunião, qual era promover que á estação de Coimbra avançasse o comboio n.º 18, que trabalha entre as estações do Porto e Aveiro, formando-se em mixto, mercadorias, de maneira que a esta cidade chegue ao meio dia.

E lembrava este alvitre, por se julgar mais facil do que alterar o horario do comboio n.º 2, descendente, que chega á estação do ramal de Coimbra ás 2 horas e um quarto da tarde.

Além d'isto, como na linha da Beira Alta funcciona o comboio n.º 6, entre as estações de Mangualde e Pampilhosa, parecia tambem conveniente pedir ao respectivo sr. director da companhia, que o horario do mesmo comboio se alterasse por fórma que no entroncamento da Pampilhosa elle se podesse ligar com o n.º 2 da companhia real.

Accrescentou que já ha muito se estava fazendo sentir os effeitos da pequena demora que ha entre os comboios n.º 2, descendente, e n.º 1, ascendente, impedindo assim que a população da Bairrada e da Beira Alta venha a Coimbra tratar dos seus negocios, e possa voltar no mesmo dia para as suas localidades.

Neste sentido foram pelo sr. presidente apresentados dois projectos de representação, um dirigido ao sr. director da companhia real dos caminhos de ferro, e outro ao sr. director da companhia da Beira Alta.

Ambas as representações foram lidas e unanimemente approvadas.

Na verdade é muito justificada a diligencia que vae fazer a Associação Commercial, para que se altere o mencionado horario.

Presentemente grande numero de pessoas evitam vir a Coimbra, por se não quererem sujeitar a ficar de um dia para o outro nesta cidade.

De fórma que á crise geral que affecta o commercio e todas as classes, veiu accrescer este grave inconveniente.

E' por isso de esperar que ambas as companhias attendam tão justo pedido, pois que tambem pela sua parte interessam no desenvolvimento do commercio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Sociedade dos banhos de Luso

No domingo de manhã reuniu-se na sala da Associação Commercial d'esta cidade, a assembléa geral da Sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso.

Os socios, que estavam em grande numero, nomearam por acclamação, presidente d'aquella assembléa geral o sr. commendador dr. Francisco Antonio Diniz, e secretario o sr. Basilio Augusto Xavier de Andrade.

Lida a acta da reunião antecedente, a qual foi approvada, o sr. presidente disse á assembléa o fim da reunião, e convidou a direcção a apresentar a proposta feita ao governo, para a cedencia do estabelecimento annexo.

O sr. presidente da direcção, bacharel Manoel Corrêa de Mello, e o sr. director Lacerda, expozeram á assembléa o que haviam praticado nesse sentido, lendo a proposta feita ao governo, e as portarias de 4 de Março, que approvaram essa proposta.

Segundo uma d'essas portarias, as condições da concessão são as seguintes.

*

Exploração do annexo construido por conta do estado, junto do respectivo estabelecimento balneo-therapico, fornecendo a Sociedade as aguas mineromedicinaes necessarias ao novo estabelecimento, cuja installação hydro-therapica irá ampliando até á sua conclusão, em harmonia com o projecto approvado em portaria de 26 de Janeiro de 1859, pela applicação integral dos lucros, resultantes da exploração, que deverá ter conta á parte.

Concluido o annexo, metade das receitas respectivas, depois de deduzidas as despezas de exploração, ficará pertencendo ao estado, e os restantes 50 por cento á Sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso, sendo a parte do estado liquidada pela fórma e processo estabelecido no capitulo 8.º do decreto de 30 de Setembro de 1892 e respectivo regulamento, para a arrecadação dos impostos devidos pela exploração de aguas minero-medicinaes.

A Sociedade ficará, para todos os effeitos, sujeita ás disposições do referido decreto e mais legislação applicavel.

A concessão será pelo prazo de 10 annos, contados da data da mencionada portaria, findos os quaes o novo edificio reverterá para a posse do estado, com todas as suas installações, em perfeito estado de conservação.

O governo mandará estudar por funccionarios da sua confiança a maneira pratica e economica de se concluirem as installações e pôr o estabelecimento a funccionar.

Por outra das mencionadas portarias de 4 de Março, concede o governo á Sociedade o subsidio de 800$000 réis para auxilio das despezas a fazer com a conclusão do novo estabelecimento.

*

Fallaram na assembléa sobre o assumpto os srs. dr. Francisco Antonio Diniz, bacharel José Lebre, João Lopes de Moraes Silvano e Basilio Augusto Xavier de Andrade, o qual apresentou a seguinte proposta:

«A assembléa, tendo plena confiança na direcção, dá-lhe todos os poderes para acceitar do governo o annexo, e em fim todos e quaesquer contractos que tendam ao augmento dos banhos, e consequentemente á prosperidade social, resalvando sempre todos os direitos da Sociedade.»

Esta proposta foi unanimemente approvada.

Tambem a assembléa geral approvou, sob proposta da direcção, que os medicos que frequentem os estabelecimentos da Sociedade, sejam gratuitamente ahi admittidos.

E não havendo mais nada a tratar levantou o sr. presidente a sessão da assembléa geral.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *Uma divida por satisfazer*

O sr. conselheiro José Maria de Abreu legou todos os seus bens ao Asylo de infancia desvalida, Asylo de Mendicidade, e Hospital e Asylo da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia d'esta cidade.

Pela sua parte, tanto a direcção do Asylo da infancia desvalida, como o definitorio da Ordem Terceira déram documentos de quanto estavam gratos á memoria do seu bemfeitor, mandando collocar o retrato do fallecido sr. conselheiro José Maria de Abreu, nos respectivos estabelecimentos.

Isto não só foi um acto de justiça; mas ao mesmo tempo uma demonstração a qualquer outro cidadão bemfazejo, de que alli se sabia prestar homenagem ao verdadeiro merito, servindo por isso essa resolução de promover outros legados.

Infelizmente o Asylo de Mendicidade fez uma excepção a esse louvavel procedimento, deixando de collocar o retrato do bemfeitor o sr. conselheiro José Maria de Abreu, numa das salas d'aquelle estabelecimento de caridade.

Por varias vezes temos pedido e instado para que o Asylo de Mendicidade possua e colloque o retrato do seu bemfeitor, junto a outros que lá existem; mas tudo tem sido baldado.

Não havemos ainda assim de desanimar em o nosso empenho; e porisso declarâmos aqui á direcção do Asylo de Mendicidade, que, se por falta de meios proprios do Asylo se resolver a promover entre si uma subscripção, para com o seu producto mandar fazer o retrato do sr. conselheiro José Maria de Abreu; pela nossa parte, apezar de não pertencermos a essa direcção e de serem muito pequenos os nossos recursos, estamos promptos a concorrer com o que podermos para que o Asylo de Mendicidade pague esta divida ao seu illustre bemfeitor.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## UMA DIVIDA SATISFEITA

De 1873 a 1874 era digno provedor da Santa Casa da Misericordia o nosso amigo o sr. Dr. Luiz da Costa e Almeida.

Num dos dias da sua gerencia achavamo-nos com este nosso amigo na sala do despacho da Santa Casa, no grandioso edificio do Collegio Novo, onde estão collocados os retratos dos bemfeitores d'aquelle importante estabelecimento de caridade.

Andando a percorrer os retratos fizemos notar ao sr. dr. Luiz da Costa, que havia alli uma falta indesculpavel e muito sensivel.

O magnifico edificio do Collegio Novo foi uma importantissima acquisição para a Misericordia; e devendo-se essa acquisição principalmente ás activas diligencias do antigo e zeloso provedor o sr. dr. Sebastião de Almeida e Silva, era para sentir que não estivesse o seu retrato entre os dos bemfeitores da Santa Casa.

O sr. Dr. Luiz da Costa e Almeida attendeu ás nossas justas reflexões, e tomou logo a seu cuidado o providenciar para que se prestasse esse devido tributo de reconhecimento; e é certo que em virtude das suas louvaveis diligencias ha muitos annos lá se vê o retrato do benemerito provedor da Santa Casa da Misericordia o sr. dr. Sebastião de Almeida e Silva.

O sr. dr. Luiz da Costa e Almeida não hesitou no cumprimento d'este sagrado dever; e assim procedem aquelles cidadãos que, como elle, tomam por norma dos seus actos o amor da justiça.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## MONTE-PIO CONIMBRICENSE

### MARTINS DE CARVALHO

No sabbado á noute fomos honrados por uma visita, que nos fizeram os membros da direcção do — *Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho.*

O digno presidente da direcção, o sr. Januario Damasceno Ratto, expoz-nos, em nome dos seus collegas, o motivo da commissão que vinham desempenhar.

A assembléa geral do *Monte-Pio Conimbricense*, por occasião de se discutirem os novos estatutos, resolvera pôr a essa associação o sub-titulo — *Martins de Carvalho* — como testemunho de reconhecimento por havermos sido, de 1850 a 1851, o iniciador e um dos principaes fundadores d'esta utilissima instituição.

Que não nos havia sido até agora directamente communicada esta resolução, por não estarem ainda superiormente approvados os novos estatutos.

Como, porém, acabava de se receber de Lisboa a noticia de que na quinta feira ultima havia sido assignado o alvará que os approvava, chegara o ensejo de nos virem fazer officialmente essa communicação.

Manifestámos a toda a direcção quanto nos penhorava essa honra; e tanto mais quanto ao mesmo *Monte-Pio* já deviamos o ter elle representado em Novembro de 1888 á vereação municipal, para que á rua em que habitâmos fosse posto o nosso nome, ao que a vereação, dignamente presidida pelo sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, da melhor vontade annuira.

Pedimos mais aos membros da direcção do *Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho* — o obsequio de communicarem a toda esta benemerita associação, logo que para isso tivessem opportunidade, quanto nos deixára penhorado a sua resolução, que tinhamos em subida conta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## O castão da bengala de S. Bernardo

No Santuario de Santa Cruz d'esta cidade, entre numerosos objectos, havia um antigo castão de prata da bengala, que se affirma ter sido de S. Bernardo.

Em Janeiro do corrente anno recebemos uma carta de Campo Maior, com data de 8 d'esse mez, em que o seu auctor se referia ao descaminho que tivera essa preciosidade, a qual fôra tirada do Santuario de Santa Cruz, entre os annos de 1852 a 1854.

Juntamente com a carta vinha um desenho, imitando o castão.

Mais se nos dizia na carta que esse objecto fôra ter á mão do abbade de S. Thiago d'Antas, padre José Alves da Fonseca, junto a Villa Nova de Famalicão.

Logo que recebemos essa carta referimo-nos a ella no *Conimbricense* de 9 de Janeiro.

Segundo o auctor da carta, o castão da bengala de S. Bernardo era redondo e em angulo recto; tinha o fundo de prata liso, e era ornamentado em toda a volta com uma silva de ouro, ou prata dourada, em relevo. A silva tinha pedras de côres.

No *Conimbricense* limitámo-nos a dizer que na carta que haviamos recebido se nos mencionava o nome do individuo que havia furtado esse castão do Santuario de Santa Cruz, e que nella tambem se nos dizia o nome do ecclesiastico da provincia do Minho, em poder de quem elle estava.

Tornámos em o numero immediato do *Conimbricense* a fallar d'este objecto, e a alludir ao *ecclesiastico do arcebispado de Braga*, que se dizia ter o castão em seu poder, sendo-lhe entregue pelo individuo que o subtraira do Santuario de Santa Cruz.

Em Março ultimo falleceu o referido abbade de Antas, padre José Alves da Fonseca.

Numa carta dirigida de Villa Nova de Famalicão para o *Commercio do Porto*, se dava noticia d'esse fallecimento; e no fim da carta se referia o correspondente, com manifesta intenção, ao castão da bengala de S. Bernardo, fazendo votos para que elle fosse restituido onde pertencia.

Vê-se, portanto, que a existencia do castão da bengala de S. Bernardo em poder do abbade d'Antas, padre José Alves da Fonseca, era conhecida no concelho de Villa Nova de Famalicão, pois que apesar de não termos no *Conimbricense* publicado o nome d'aquelle ecclesiastico, e pela mesma razão não o ter indicado o correspondente de Coimbra para o *Commercio do Porto*, o qual se serviu do que dissemos no *Conimbricense* a esse respeito; vem agora o correspondente de Villa Nova de Famalicão fallar do castão da bengala de S. Bernardo, na mesma carta em que dá a noticia de haver fallecido o abbade d'Antas.

A intenção é clara e manifesta.

Nestas circumstancias chamâmos a attenção do nosso respeitavel amigo e patricio, o sr. arcebispo de Braga, assim como a do respectivo governador civil, para este objecto, a fim de que procedam ás necessarias investigações, para que, se o facto fôr verdadeiro, como tudo parece indicar, consigam da familia do fallecido abbade d'Antas a restituição d'essa preciosidade, e que ella volte para o Santuario de Santa Cruz, d'onde desappareceram numerosos objectos de grande valor artistico e historico.

Tanto mais esperâmos do digno arcebispo de Braga esta diligencia, quanto s. ex.ª foi parocho da freguezia de Santa Cruz d'esta cidade, e sabe perfeitamente a devastação que houve naquelle Santuario.

Se já para elle não póde voltar tudo o que d'alli foi tirado, ao menos que volte o que fôr possivel.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Guarda nacional de Coimbra

### 4 de Abril de 1836

Neste dia, anniversario natalicio da rainha D. Maria II, foi benzida com toda a solemnidade, na Sé Cathedral, a bandeira da guarda nacional de Coimbra.

Assistiu á festividade todo o batalhão da guarda nacional, e um grande concurso de povo.

Prégou o sr. padre Antonio Alves Martins, posteriormente bispo de Vizeu.

O seu sermão foi impresso no mesmo anno na imprensa de Trovão & Companhia.

Depois de terminar o acto religioso marchou o batalhão da guarda nacional para o pateo da Universidade, onde houve parada.

Em seguida recolheu-se ao seu quartel, no mosteiro de Santa Cruz.

A' noute houve uma brilhante illuminação na frente do quartel da mesma guarda. A entrada do quartel era pela chamada porta Fidalga, em Samsão (hoje *praça 8 de Maio*).

Esteve essa bandeira em poder do sr. Manoel José Teixeira Guimarães, que foi o ultimo tenente coronel commandante da guarda nacional, até elle fallecer em 9 de Abril de 1869.

Por sua morte foi a bandeira occultamente levada para casa de um seu sobrinho em Guimarães.

Sabendo nós d'este facto, e sentindo que a cidade de Coimbra ficasse privada de um objecto tão interessante, informámos do que occorria a vereação municipal, e instámos com ella para que reclamasse essa bandeira.

Com effeito a camara attendeu ao nosso pedido e pela sua reclamação veiu para Coimbra a bandeira da guarda nacional, sendo depositada no archivo do municipio, onde ainda se acha.

A não serem as nossas diligencias ninguem saberia do extravio da bandeira da guarda nacional de Coimbra, e ficaria privada esta cidade de um objecto de tão saudosas recordações.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Quebra dos escudos em Coimbra

### 5 de Abril de 1826

Neste dia, pelas 3 horas da tarde, saiu da casa da camara d'esta cidade o cortejo funebre para a quebra dos escudos, por occasião do fallecimento de el-rei D. João VI.

Iam no prestito os archeiros da Universidade; a casa dos 24, mesteres, juizes dos officios, com o juiz do povo; alcaide e meirinho da cidade; o alferes-mór da nobreza, bacharel Francisco Henriques Secco, a cavallo; os almotacés, escrivães e mais empregados da cidade; os cidadãos, segundo as suas precedencias; os ministros da cidade; a camara, com o seu presidente juiz de fóra e o corregedor da comarca; os meirinhos e os homens das varas da cidade, trajando todos rigoroso luto; terminando por uma escolta de soldados do destacamento que se achava em Coimbra.

Nesta ordem saiu o cortejo da casa da Inquisição, onde então estava a camara, pelo terreiro de Samsão (agora *praça 8 de Maio*), ruas do Coruche (*Visconde da Luz*), da Calçada (*Ferreira Borges*), das Fangas (*Fernandes Thomaz*), do Correio (*Aguiar*), largo da Sé Velha, ruas das Covas (*Borges Carneiro*), de S. João (*Sá de Miranda*), e rua Larga (*Infante D. Augusto*), em direcção á porta ferrea e pateo da Universidade.

No meio do pateo estava armado um taburno de dez palmos em quadro, para o qual se subia por quatro degraus, e no meio achava-se uma mesinha de tres palmos de comprido e dois e meio de largo, tudo coberto de baeta preta, e a mesinha cercada de fumo em tufos. O acompanhamento rodeou o taburno, ficando a camara ao lado esquerdo, e o alferes mór ao direito.

O vereador mais velho, o dr. Francisco Antonio Ribeiro de Paiva, subiu ao taburno pelo topo opposto á entrada, depois do que disse o official de bordão, em alta voz: — *Ouvi, ouvi, ouvi.*

O alferes-mór tirou depois o chapéu, e todo o acompanhamento em seguida, e disse, fazendo primeiro venia á camara: — *Chorae nobres, chorae povo a morte do nosso augusto soberano o imperador e rei o sr. D. João VI, de gloriosa memoria, que nos governou com justiça e amor de pae.*

Estas palavras foram logo repetidas pelo vereador mais velho, e dando tres pancadas com o escudo na mesinha, o quebrou.

Tocou em seguida a musica um pouco, e depois cobriram-se todos.

Marcharam na ordem já mencionada pelas mesmas ruas até ao Arco de Almedina, dirigindo-se pela Calçada e rua dos Gatos, até á praça de S. Bartholomeu (hoje *praça do Commercio*), ao fundo da qual estava preparado outro egual taburno.

Ahi se repetiram as mesmas ceremonias, e o ex-vereador o bacharel Antonio Corrêa da Costa, por ser o mais antigo, no impedimento do immediato vereador Francisco de Paula e Oliveira, quebrou o segundo escudo.

Concluida a ceremonia se dirigiu o acompanhamento pelas ruas dos Sapateiros e do Corvo, até ao terreiro de Samsão, onde se achava outro egual taburno, e pela mesma fórma foi quebrado o terceiro escudo pelo mesmo vereador o bacharel Joaquim Ignacio Roxanes Manique.

E terminado este acto se dirigiu o acompanhamento á casa da camara, onde se dissolveu.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Acclamação de D. João I em Coimbra

### 6 de Abril de 1385

Neste dia houve nesta cidade a memoravel acclamação do mestre de Aviz, com o titulo de D. João I.

Depois de muitas instancias consentiu o mestre de Aviz em se deixar acclamar rei de Portugal.

Com a sua favoravel resposta foi em todos grande a satisfação, e muito mais em Nuno Alvares Pereira, que não podendo encobrir a alegria, a manifestava mais no semblante do que nas palavras.

Então se destinou o dia e o logar em que se havia de celebrar o acto de acclamação do mestre de Aviz, a qual se fez em uma das salas do palacio em que elle residia.

Acclamou-se em fim o mestre de Aviz, com gosto universal do povo, em uma quinta feira, 6 de Abril da era de 1423, que correspondia ao anno de 1385, sendo elle entrado em 27 annos de edade, menos 5 dias.

Este fausto acontecimento foi muito festejado em Coimbra, assim como nas differentes cidades e villas do reino.



Muitos escriptores, a começar em Pedro de Mariz, nos seus *Dialogos de varia historia*, tem dito erradamente que as côrtes dos tres estados do reino, que discutiram e approvaram os direitos do mestre de Aviz á corôa de Portugal, se reuniram na egreja do antigo convento de S. Francisco, a juzante da ponte do Mondego.

Essa reunião não foi ahi, mas nos paços reaes das Alcaçovas, dentro e no alto da cidade de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## A VANGUARDA

O sr. Mariano de Carvalho requereu querella contra o nosso collega da *Vanguarda*, de Lisboa, por varios artigos que tem publicado relativos á companhia real do caminho de ferro, e em que é envolvido o nome do querellante.

Pela sua parte a *Vanguarda* annuncia que um accionista da companhia real vae querellar do sr. Mariano de Carvalho.

Este assumpto está vivamente interessando o publico, porque se prende com factos de muita gravidade.

Tanto quanto se póde julgar pelos documentos já publicados pela *Vanguarda*, a opinião geral é manifestamente favoravel ao nosso collega, e especialmente ao seu energico redactor principal, o sr. Alves Corrêa.

Concorre tambem para essa opinião favoravel a coragem da *Vanguarda*, que faz um contraste completo com o procedimento de grande parte do jornalismo, que se não quer indispôr com os poderosos.

Sem animo lisonjeiro, mas só pelo amor da justiça, diremos que a *Vanguarda*, pela sua audacia, nada vulgar na época presente, faz-nos recordar o tempo das memoraveis luctas sustentadas por Sampaio na *Revolução de Setembro*, e Leonel Tavares Cabral no *Patriota*, de Lisboa; e pelo padre Antonio Alves Martins em o *Nacional*, do Porto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## CAIXA ECONOMICA SOCIAL

*Balancete do 1.º trimestre*

| | |
|---|---|
| **Entrado** | |
| Entrado d'acções | 245$700 |
| Juros | 2$580 |
| Multas, 7 | 1$400 |
| | 249$680 |
| **Saido** | |
| Saido | 193$950 |
| Despeza d'impressos | 4$200 |
| | 198$150 |
| Em caixa | 51$530 |

Coimbra, 31 de Março de 1894.

O secretario,
*João Telles Baptista.*

## NOTICIARIO

**Camara municipal de Coimbra** — Na sessão do dia 15 de Março a camara municipal encarregou o vereador Araujo Pinto de colher esclarecimentos necessarios para satisfazer as determinações da commissão districtal, relativamente ao serviço do abastecimento e consumo d'agua, para o effeito da approvação de um novo regulamento votado pela camara.

Auctorisou a abertura de uma porta de serventia para a rua de Entre-Muros, na parede do jardim contiguo á casa da direcção das obras publicas.

Auctorisou o assentamento de tubagem de ferro, por conta do hospicio dos expostos, em parte da rua de Sá da Bandeira e no edificio do matadouro, em substituição da antiga canalisação d'aguas para o mesmo hospicio.

Resolveu tratar opportunamente da construcção de um cano de esgoto, junto á rua do Tenente Valadim, obra requerida por um proprietario.

Impoz as multas comminadas no regulamento do corpo de bombeiros municipaes a tres empregados d'esta corporação, por faltarem a dois exercicios sem causa justificada.

Attestou favoravelmente ácerca de uma petição para a concessão de um subsidio de lactação a um menor.

Resolveu mandar intimar um proprietario para dar começo á construcção de uma casa na quinta de Santa Cruz em terreno comprado ao municipio em Novembro de 1891.

Resolveu adquirir duas fachas para a vereação, eguaes a 7 que existem, para os actos solemnes.

Mandou annunciar que se arremata em praça a limpeza do logar de Pé de Cão.

Approvou provisoriamente o orçamento ordinario do municipio para o corrente anno, mandando annunciar a sua exposição e convidando os maiores contribuintes para emittirem sobre elle o seu parecer.

Indeferiu um requerimento de um proprietario de Eiras, que pedia para encorporar num predio que tem ao fundo do logar, uma porção de terreno que considerava seu e que a junta de parochia informou ser publico.

Indeferiu outro requerimento para a venda de pão na praça do Commercio.

Não attendeu o pedido feito pelo thesoureiro do municipio para se lhe abonarem os vencimentos desde a posse a 28 de Dezembro de 1893, allegando que foi annullada a deliberação superior, que suspendeu a sua nomeação, por entender que não houve por parte do municipio acto algum de facto, pelo qual se lhe possam attribuir responsabilidades.

Deferiu requerimentos, auctorisando a conservação temporaria de um signal funerario em uma sepultura no cemiterio de S. Martinho do Bispo; a collocação de taboletas em diversos estabelecimentos; a demarcação do caminho de S. Marcos, em parte usurpado ao municipio; pequenos reparos na fonte das Lagôas (Ceira), e em um cano de aguas em Sernache; a vedação de um predio particular no logar da Marmeleira (Souzellas), determinando se o alinhamento; a intimação de um proprietario do Dianteiro para restituir ao goso publico uma serventia no sitio do Marco (S. Paulo de Frades), que vedou com pedras; a construcção de um cano para esgoto d'aguas na rua de Alexandre Herculano, na extensão de trinta metros; a vedação de um predio no logar d'Arzilla, construindo o muro pelos alicerces primitivos; a reconstrucção de uma casa em Mont'arroio, com o accrescentamento de um andar em outras nas ruas de João Cabreira e da Moeda; a canalisação do esgoto d'aguas em uma casa na rua do Loureiro, modificações em duas portas de um predio na rua de João Cabreira; a construcção de um muro de vedação a outro predio ao fundo da rua d'Alegria, pela parte de dentro da cortina da mesma rua.

**Obra urgente** — Entre muitos objectos que devem merecer a attenção da vereação municipal, como são a collocação de orinoes, construidos de forma conveniente, que não prejudiquem a saude publica, e os reparos das calçadas da cidade, referimo nos hoje especialmente ao deploravel estado em que se acham os passeios da rua do Visconde da Luz.

Quando esses passeios foram feitos de 1859 a 1860, commetteu se o erro de entremear duas qualidades de pedra, uma das quaes é resistente, e outra se gasta com facilidade.

D'ahi vem que nesses passeios se fizeram numerosas covas, que não só incommodam pela sua desegualdade os transeuntes, mas quando chove se enchem de agua; e é facil de ver quaes são as consequencias d'esse facto.

Cada vez se tornam em peor estado aquelles passeios, que, como se sabe, são muito frequentados; carecendo-se que a camara tome a tal respeito as necessarias providencias.

**Cemiterio da Conchada** — Na semana finda enterraram se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Theresa de Jesus, filha de Theophilo Lourenço e Joaquina Maria, da Vaccariça, de 71 annos, falleceu de lesão cardiaca no dia 26.

Carolina, filha de Joaquim da Costa Martins e Maria Everard Martins, de Coimbra, de 2 annos e meio, falleceu de diphterica no dia 29.

Anna Guilhermina de Mello Sales, filha de Joaquim Rodrigues Brandão e Anna Maxima de Mello Brandão, da Mealhada, de 53 annos, falleceu de absesso do figado no dia 29.

D. Maria Albertina Barbosa do Valle, filha de Francisco Lopes do Valle e D. Maria Amalia Barbosa do Valle, de Coimbra, de 62 annos, falleceu de anemia no dia 30.

Recemnascido, filho de Joaquim Marques e Victoria da Conceição, de Coimbra, de 5 mezes, falleceu de molestia desconhecida no dia 30.

Michaela Ignacia de Jesus Hórta, filha de José Paulo e Anna do Patrocinio, de Coimqra, de 74 annos, falleceu de cachexia senil no dia 31.

Anna Duarte, filha de José Duarte e Maria das Dores, de Coimbra, de 73 annos, falleceu de congestão pulmonar no dia 31.

Joaquim, filho de pae incognito e Maria dos Prazeres, de Coimbra, de 12 mezes, falleceu de gripe, no dia 31.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:318.

**Despacho** — Foi despachado agente de 3.ª classe do 3.º circulo da companhia dos tabacos, o sr. José Maria da Encarnação.

O nomeado sae hoje d'esta cidade para Villa Velha de Rodam, onde vae tomar posse do referido logar.

**Transcripções** — O collega do *Zoophilo*, de Lisboa, transcreveu no seu ultimo numero o nosso artigo do n.º 4:849 do *Conimbricense*, com o titulo de — *A memoravel Serra do Pilar — Inaudita degradação* — em que não só condemnavamos o barbaro *divertimento* das touradas, mas especialmente censuravamos o dar se este espectaculo no sitio em que de 1832 a 1834 se luctou valentemente em defeza da causa da liberdade.

O mesmo *Zoophilo* transcreveu tambem o outro nosso artigo, que publicamos em o *Conimbricense* de 13 do corrente, com o titulo — *A belleza das touradas.*

**Periodicos da Figueira** — Recebemos da Figueira da Foz o n.º 1 da *Beira Mar*; e o n.º 229 da *Gazeta da Figueira*, que renova agora a sua publicação.

Damos as boas vindas aos collegas.

**Os acontecimentos do Brazil** — O ministro do Brazil em Londres declarou que em conformidade com um telegramma do seu governo é absolutamente falso que os presos possam ser executados sem julgamento,

Com effeito, em virtude do um decreto de 28 de Fevereiro ultimo, apoiando se nas leis do imperio, de 1838 e de 1851, todos os crimes e delictos que tenham relação com a insurreição actual e tenham sido commettidos na capital ou em outros pontos do territorio brazileiro, são julgados pelos tribunaes militares, quer os seus auctores sejam militares quer civis.

A esquadra do governo conserva se na bahia do Rio de Janeiro. Os torpedos que estão a bordo serão levados para o forte de Santa Cruz.

O governo mandou construir novas fortificações.

O correspondente do *Times* telegraphou de Montevideu, dizendo:

«O governo enviou reforços a S. Paulo, onde deve ter agora 12:000 homens, os quaes têm ordem de atacar os insurgentes nas fronteiras d'este estado.

As forças governamentaes do estado do Rio Grande do Sul são insufficientes para começar as operações.

O sr. Martins aceita a substituição do governo provisorio no Desterro por uma commissão executiva, mas não nomeará representante para o Rio Grande do Sul antes de consultar o almirante Gama.»

O correspondente do *New York Herald* em Buenos-Ayres affirma que Saldanha da Gama não está a bordo do *Mindello* e que partira do Rio de Janeiro a bordo de um navio francez.

*Londres*, 31 — Diz um telegramma de Montevideu para o *Times* que os insurrectos marcham sobre a cidade do Rio Grande do Sul.

**Homenagem a Kossuth** — *Pesth*, 30 — Nas ruas e frontarias dos predios d'esta cidade veem se innumeras bandeiras em funeral. Circula uma multidão enorme vestida de preto. Todas as lojas estão fechadas. Ha noticia de que as estações do caminho de ferro, onde pára o comboio funebre, conduzindo os restos de Kossuth, tem sido invadidas pelo povo.

*Buda Pesth*, 30 — O corpo de Kossuth chegou hoje a esta capital ás 3 horas da tarde. Foi conduzido para o Museu, onde ficou em exposição. Era innumeravel a multidão de povo agglomerada na passagem do cortejo. Dobravam os sinos de todas as egrejas.

*Pesth*, 31 — Effectuou se esta manhã o funeral de Kossuth, assistindo immensa multidão de todas as classes sociaes.

*Pesth*, 1 — Foi enorme a affluencia de pessoas de todas as classes sociaes que assistiu ás exequias solemnes de Kossuth.

Em todo o transito do saimento havia immensa multidão de povo.

As janellas e os telhados regorgitavam de gente.

Seguiam o funebre cortejo milhares de deputações com corôas.

O numero dos estrangeiros é calculado em 500:000.

Notavam-se muitos magnates e deputados.

Foram pronunciados varios discursos tanto no Museu, onde estava depositado o corpo, como depois no cemiterio.

Quando o corpo deu entrada no jazigo as pessoas presentes ajoelharam.

Não occorreu nenhum incidente.

**Brazil** — *Rio de Janeiro*, 31 — A proposito do facto dos insurrectos brazileiros commandados pelo almirante Saldanha da Gama terem buscado asylo nos navios de guerra portuguezes, ancorados no Rio de Janeiro, levantou se um conflicto diplomatico entre o conde de Paraty, encarregado de negocios de Portugal; e o governo da União brazileira, conflicto que os representantes das nações estrangeiras acreditadas no Rio, se esforçam para aplanar.

As tropas do governo chegaram a Curitiba, capital do Estado do Paraná, e dizem não ter encontrado alli forças dos insurrectos.

*Rio de Janeiro*, 31 — Segundo noticias de origem official vindas do sul, os insurrectos retiram para Paranaguá. O governador de Castro foi reintegrado no seu logar pelas forças governamentaes, as quaes preparam um ataque em fórma contra os insurrectos.

**As explosões em Santander** — *Santander*, 31 — Terminaram as explosões ficando comprovada a completa destruição do vapor *Machichago*.

Renasceu o socego na população. Nota-se já movimento. Na maior parte das casas veem se os moradores.

**Grave desordem** — *New-York*, 31 — Em Darsington, na Carolina do Sul, rebentou um grave motim por causa da applicação da lei concernente ás buscas em casas particulares para se procurarem licores espirituosos.

São numerosos os mortos e feridos d'um e d'outro campo.

Corre o boato de que os amotinados fuzilaram 21 agentes de policia.

**Cholera morbus** — *Constantinopla*, 30 — Falleceu hoje de cholera o sr. Fourni, director da Régie dos tabacos da Turquia.

**Anarchistas** — *Limoges*, 31 — Na aldeia de Dorat foi collocada uma bomba explosiva sobre o peitoril de uma janella da casa do antigo tabellião, que dava uma *soirée* para festejar o casamento de sua filha. A bomba explodiu com estrondo formidavel, mas felizmente causou só estragos materiaes.

*Londres*, 31 — Foi achada hoje de tarde n'um hotel de Blackheath, perto de Greenwich, uma garrafa cheia de polvora e pregos com um rastilho acceso, que felizmente foi logo apagado pelo dono da casa.

# ANNUNCIOS


## FABRICA DE FUNDIÇÃO

18 JOSÉ ALVES COIMBRA, com fundição de ferro na rua das Solas, n.º 58, Coimbra, funde toda a qualidade de obra pertencente á sua arte, com solidez e promptidão.

Tem á venda prensas de copiador, a 3$500 réis cada uma e de maior preço; bombas de differentes tamanhos para tirar agua, com volante e sem elle; descanços para guarda chuvas; toda a qualidade de gradeamento e camas á franceza; garridas para carros de bois, desde n.º 1 até 30; grande sortimento de panellas e testos de bocca estreita, desde n.º 1 até n.º 9, bocca larga n.º 10 e n.º 12; grande sortimento de fogareiros, desde n.º 1 até n.º 7; fornalhas com grelhas de differentes tamanhos; louça propria para cozinha; tubos de ferro fundido; algavizes para forjas, desde n.º 1 até 5; pesos desde 50 grammas até 20 kilogrammas; escarradeiras; variados florões proprios para camas e muita variação de lambrequins; charruas n.º 0 e n.º 1, 2, 3, 4 e 5; e muitas mais miudezas, que vende por preços commodos.

## ENXOFRE COMPOSTO

17 FRANCISCO JOAQUIM DA COSTA, rua do Corvo, 32 a 38, vende o verdadeiro enxofre composto — marca **ancoras.**

## Elixir anti-escrofuloso

**Ferro Iodado**

16 MODIFICAÇÃO importante do afamado licor depurativo vegetal do medico Quintella com applicação aos casos especiaes das manifestações escrofulosas seguintes:

**Ganglios lymphaticos**—Infartes, ulceros, fistulas, etc.

**Pelle**—Escrofulides vesiculosas e escamosas, como erythemas, eczemas, ectymas, impetigo de lupus.

**Mucosas** — Pharyngites, bronchites e inflammações intestinaes escrofulosas.

**Orgãos dos sentidos**—Em todas as ophtalmias escrofulosas, ainda mesmo quando haja perda de vista (temos casos de cura onde havia completa cegueira), conjunctivites, blepharites e keratites: otites e caria do rochedo.

**Tecido cellular** — Nos abcessos frios, hydrarthroses, synovites fungosas e tumores brancos: periostites e osteites com caria consecutiva.

**Visceras**—Nas bronchites e pneumonia caseosa, degeneração amyloids do figado e rins, das capsulas suprarenaes, etc.

Deposito—Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges—Coimbra, onde tambem se vende o afamado Licor Depurativo vegetal do medico Quintella.

ESTABELECIMENTO
DE
## COLCHOARIA E MOVEIS DE FERRO
DE
ANTONIO NUNES DA COSTA

20—Rua de Quebra-Costas—28

COIMBRA

15 GRANDE sortido em leitos de ferro de todos os tamanhos, herços para creanças e lavatorios de todos os gostos, vindos directamente das melhores fabricas de Lisboa e Porto.

Grande variedade de colxões e enxergões, travesseiros e almofadas.

Executa com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, responsabilisando-se pela perfeição do seu trabalho.

**PREÇOS COMMODOS**

## OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que hade ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

APONTAMENTOS

PARA A

## HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

## DESPEDIDA

14 OS ABAIXO ASSIGNADOS despedem-se por esta fórma, não o podendo fazer pessoalmente, de todas as pessoas de suas relações, agradecendo penhoradissimos a boa estima e favores que lhes teem dispensado, e offerecendo os seus limitados prestimos na cidade de Lisboa, para onde retiram.

As precarias circumstancias em que se encontram são o motivo que os obrigam a retirar, e não as calumnias infames de que teem sido victimas.

Coimbra, 2 de Abril de 1894.

*Guilherme José.*
*Carolina Teixeira.*

## SULFURINA FERRAZ

Genero do dr. LANGLEBERT

PREPARADA POR

ELEZIARIO FERRAZ

BANHO SULFUROSO

COM AS MESMAS PROPRIEDADES DOS DE

BARÈGES

SEM CHEIRO ALGUM

*E não atacando as banheiras de qualquer natureza*

DEPOSITO GERAL

PHARMACIA CONIMBRICENSE

COIMBRA

## Julião Antonio d'Almeida

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

12 CONTINÚA a concertar e cobrir de novo, guarda soes de boa seda portugueza pelos preços já annunciados. Tambem tem panninhos e bons setins, para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento compram se arda soes usados.

## Venda de propriedades

11 VENDEM-SE juntas ou separadamente as seguintes propriedades, situadas nas proximidades de Coimbra:

Na freguezia de Trouxemil, Alcarraques. —Uma quinta denominada—Quinta do Caldeira — de terra culta com agua de rega, arvores de fructo e uma extensa, frondosa e secular matta de pinheiros, castanheiros, carvalhos e sobreiros, e contiguo o terreno e parte do material d'uma casa desmoronada; confina do nascente com estrada real, do poente com Manoel Marques e Agostinho Simões Alves, d'Alcarraques, do norte com caminho publico e do sul com Calisto André Soares Pinto, de Coimbra.

Logo muito proximo um cerrado de terra culta com oliveiras, que confina do nascente com Maria Duarte, do norte com Antonio Lourenço, do sul com Antonio Macedo, todos de Alcarraques, e do poente com estrada publica.

Na freguezia de S. Silvestre, Campo—12 aguilhadas de terra culta, sitas á Torre, que confina do nascente com Maria de Pinho, viuva, de Taveiro, do poente com Antonio Rodrigues Pinto, do norte com Bernardo Antonio d'Oliveira, ambos de Coimbra, e do sul com a Insua das Laranjeiras.

10 aguilhadas de terra cul'a no dito sitio, que confina do nascente com Francisco Antonio, de Quimbres, do poente com D. Maria de Mello, do norte com dr. Joaquim Maria de Seiça, do sul com dr. Antonio Egypcio e Francisco Soares.

Na freguezia de Tentugal, Campo — 4 aguilhadas de terra ás Covas dos Coelhos, no limite de Sandelgas, que confina do nascente e sul com João Matheus dos Santos, de Coimbra, do poente com Bento Pereira de Carvalho, de Sandelgas, do norte com a valla do norte.

3 aguilhadas de terra ao Forno do Oleiro, no dito limite, que confina do nascente com André Chichorro, de Gonforte, do poente com D. Anna Euzebia, de Tentugal, do norte com a valla real, e do sul com marqueza de Subserra.

6 aguilhadas de terra d'arroz, sitas aos Aguilhões, que confina do nascente com Moraes, de Ponte de Lima, do poente com D. Carolina, dos Casaes, do norte com Antonio Rodrigues Pinto, de Coimbra, e do sul com duque de Cadaval.

Quem pretender póde tratar com Bernardo Telles Malafaia, S. Pedro do Sul—Serrazes.

## Madeira de Flandres

10 NA OFFICINA de Manoel José da Costa Soares, vende-se madeira de Flandres de todos os comprimentos, pelo preço de Lisboa e Porto.

Na mesma officina se vendem charruas americanas de n.º 2.

## A bem conhecida casa Adriano Francisco Dias, Successor, rua do Visconde da Luz, 107 a 113.

9 ESTE acreditado estabelecimento continua a ter bom sortido de tudo o que ha de melhor e de mais novidade no artigo de viagem.

Vende malas feitas no seu estabelecimento, muito superiores ás que vêm de Lisboa e mais baratas, fazendo grande reducção nos preços para revender.

Tambem continua a ter um bom sortido de espingardas e todos os utensilios para caçadores, que vende por preços convidativos.

## Bom emprego de capital

8 ANTONIO HENRIQUES DE CARVALHO vende as propriedades que possue na estrada da Beira, constando de casas de habitação e jardins correspondentes.

Quem pretender dirija se ao seu dono, estrada da Beira, n.º 41.

## SELLOS HENRIQUINOS

7 COMPRAM SE grandes e pequenas quantidades dos sellos henriquinos, usados ou novos, e bem assim de sellos de D. Maria, D. Pedro, D. Luiz e D. Carlos.

Para evitar extravios, as remessas das provincias devem ser sempre registadas. As importancias são pagas na volta do correio.

Augusto de Castro, rua da Vinha, 43, 2.º, Lisboa.

## EMPREGADO

6 OFFERECE SE com habilitações de tabacos, mercearia e escripturação. Quem precisar dirija se á praça 8 de Maio, n.º 17.

## Terreno para edificações na estrada da Beira

5 VENDEM SE 3:800 metros de terreno, junto ao Porto dos Bentos, em globo ou em lotes.

Preços convidativos.

Para tratar, na rua de Ferreira Borges, 145.



## AGENCIA FUNERARIA

DE

JORGE DA SILVEIRA MORAES

4 NESTA AGENCIA se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade, como fóra.

Encontra-se em deposito grande variedade em corôas de violetas, porcelana e plumas, bouquets funebres e de gala, flores soltas, plantas para salas e flores para chapeus.

Unico representante em Portugal, da fabrica de flores, de M. L. Belon, de Madrid.

## MADEIRA DE CASTANHO

3 VENDE-SE uma porção de caixal propria para janellas e portas. Quem a pretender dirija-se a José de Oliveira, quinta das Lagrimas.

## SABONARIA DA CHINA

2 ESTA sabonaria serve para lavar sedas, vestidos de lã, merinos pretos, lenços de seda, lenços de lã, roupas de homem, lavando tudo muito bem sem deteriorar as côres.

Vende-se ao kilo, ou em fracções mais pequenas.

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

Rua do Visconde da Luz, 88, 1.º

COIMBRA

Para ter verdadeira Agua de

**VICHY**

(FRANÇA)

*Exigir o nome da Fonte no Rotulo e na Capsula.*

CÉLESTINS. — Gotta, Areias, Diabetes.

GRANDE-GRILLE. — Figado.

HOPITAL. — Estomago.

*Ter cuidado de designar a Fonte*

À venda nas boas Pharmacias.



# O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | | NUMERO AVULSO 40 REIS | Assignaturas com estampilha | |
|---|---|---|---|---|
| Por anno | 3$200 | Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias | Por anno | 3$460 |
| Por semestre | 1$600 | Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 | Por semestre | 1$730 |
| Por trimestre | 800 | Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde | Por trimestre | 865 |
| Numero 4:858 | | COIMBRA — SABBADO 7 DE ABRIL DE 1894 | 47.º ANNO | |


## Sociedade Philantropico-Academica

Hoje, sabbado, realisar-se-ha no Theatro-circo principe real, um concerto dado pelo eminente pianista Rey Collaço, em que tomarão parte varios amadores e algumas senhoras.

Do producto, uma parte será applicada para a sociedade Philantropico-Academica, que vae renascer.

Esta proveitosa associação que tantos serviços prestou á mocidade academica, se não estava extincta de direito, estava-o de facto.

O iniciador d'esta instituição foi o benemerito e já fallecido academico, Feliciano Augusto de Brito Corrêa.

A primeira sessão preparatoria para a sua creação foi effectuada no dia 23 de Dezembro de 1849, e ahi se nomeou uma commissão, encarregada de redigir o projecto dos estatutos.

Agora, que se trata de restaurar a sociedade Philantropico-Academica, não virá fóra de proposito publicar o interessante relatorio, que precedia o projecto de estatutos, e que foi redigido pelo distincto academico, Antonio Joaquim Ribeiro Gomes de Abreu, e o qual a actual geração academica de certo desconhece.

«Senhores: — Quando uma ideia grandiosa desponta pela primeira vez no seio da sociedade, e com seu clarão bemfazejo afugenta espessas e antigas trevas, como a alampada dos ceus no quarto dia da creação; quando um pensamento sublime, pairando na cupula da egreja christã, é saudado por um brado instantaneo e unisono de approvação, não pergunteis d'onde nasceu aquella ideia, aquelle pensamento, aquella saudação fervorosa. A corações quasi gastos por seu diuturno pulsar, quem irá pedir o vigor energico e vivo da religião do amor puro e santo? De cerebros gelados pelo inverno dos cabellos brancos, quem pode esperar o fervor sobrehumano da abnegação evangelica?

E' preciso ser mancebo para sentir o coração a inflamar se pela contemplação dos mysterios da cruz; é preciso todo o vigor da edade para arrojar o pensamento além das barreiras mesquinhas, em que procuram encerral o os calculos frios do egoismo dos homens; é precisa toda a pureza do coração virgem para comprehender a santidade de acções generosas, como o sacrificio do Calvario.

E uma d'essas idéas grandiosas, um d'esses pensamentos sublimes surgiu agora de entre vós. E' que as lições da desgraça não são perdidas para a humanidade; quando as recebe uma alma tão joven, como nobre.

Essa alma não aprende para si só, não se entrincheira nas barreiras do egoismo, não se enlamea no charco de sordidos interesses, não fecha logo as azas de suas crenças e pensamentos elevados para descer até rojar no pó do scepticismo: crê e espera; e porque tragou até ás fezes o calix da desventura, é o sonho de sua existencia procurar para os infelizes o balsamo da consolação, que não achou em quanto pertenceu áquelle numero.

A quem se refiram estas expressões, bem o sabeis, senhores: permitti-me que eu passe adiante sem proclamar um nome, porque não me atrevo a offender a modestia.

Mas se a principal gloria cabe ao que primeiro concebeu a idéa de fundar uma sociedade de beneficencia para academicos desvalidos, não é pequena a que vos pertence a vós todos, que de um brado unanime approvastes o pensamento, e vos promptificastes para prestar vossos auxilios áquelle empenho grandioso.

A commissão que nomeastes para apresentar as bases dos estatutos, por que a sociedade tem de reger se, vem hoje perante vós dar conta de seus trabalhos.

A commissão teve em vista dar toda a amplitude á idéa patriotica e ao mesmo tempo eminentemente evangelica de crear um estabelecimento proprio para não morrerem á mingua de auxilios talentos elevados, de quem o paiz que os produziu pode e deve esperar valiosos serviços. Esta idéa que devêra ter occupado um dos principaes logares entre os cuidados de nossos governos, para que nos não collocassemos áquem da civilisação de Constantinopla, pareceu á commissão, que poderia vir a realisar-se convenientemente pelo modo que vos propõe.

Auxilios aos jovens, para quem a fortuna não consiste senão em virtudes e talentos; soccorros aos que de seus serviços ás letras não houveram outro galardão que a pobreza e honra — eis o fim da associação.

Solicitar meios para prestar estes soccorros, e distribuil os por quem melhor os merecer, sem que nem um só real passe pelas mãos da direcção administrativa — eis o modo por que a commissão entende que deverá organisar se o regimen da sociedade. Ninguem melhor do que vós poderá avaliar as vantagens de um systema de administração de dinheiro baseado em taes principios.

As bases dos estatutos reduzem se verdadeiramente a esses dois pontos que manifestam bem qual o fim da sociedade, e qual o meio de chegar a esse fim. Mas a commissão ainda quiz fazer mais: entendeu que na confecção de um projecto de estatutos, e discussão d'elles ia gastar se ainda muito tempo: e desejando que a sociedade se achasse quanto antes constituida regularmente, para ver com toda a brevidade realisados vossos desejos, deu a seus trabalhos maior amplitude, formulou as bases dos estatutos, depois desenvolveu as de fórma que emquanto os estatutos se não concluirem definitivamente, pode a sociedade constituir-se e reger se por essas bases, caso sejam dignas de vossa approvação.

Se com o que fizemos conseguimos corresponder á confiança, que em nós depositastes, por de sobejo pagos nos daremos de nossos trabalhos e fadigas.

Coimbra sala das sessões da commissão, 7 de Janeiro de 1850.

José Ferreira de Macedo Pinto, *presidente.*
Feliciano Augusto de Brito Corrêa, *vogal.*
João Carlos Massa, *vogal.*
Francisco Antonio de Miranda, *vogal.*
Antonio Joaquim Ribeiro Gomes de Abreu, *secretario e relator.* »

A sociedade Philantropico-Academica foi sendo interinamente regida pelas bases dos estatutos, até que em 12 de Março de 1852 estavam feitos esses estatutos, que foram approvados por carta regia de 26 de Maio immediato.

Decorridos 10 annos foram reformados os estatutos, com a data de 7 de Dezembro de 1862, e approvação por carta regia de 25 de Fevereiro de 1863.

Pelos numerosos relatorios d'esta sociedade, desde o primeiro impresso em 1851, todos os quaes possuimos, se conhece os relevantes serviços por ella prestados.

Era, por isso, para sentir que estivesse abandonada de todo.

Felizmente vae agora ser restaurada, e segundo nos consta ha na academia da Universidade o maior empenho para isso.

E' muito louvavel essa resolução.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Philantropico-Academica do Lyceu

Na terça feira á noute fomos procurados por dois academicos, que nos vieram informar que se trata de crear uma nova associação, com o titulo de sociedade Philantropico-Academica do Lyceu central de Coimbra.

Tem estatutos superiormente approvados, estando portanto nas circumstancias de poder legalmente funccionar.

Fazem desde já parte da nova sociedade Philantropico-Academica do Lyceu central de Coimbra, muitos alumnos do mesmo lyceu, e espera-se que esse numero ainda augmente muito.

Vae haver no Theatro-circo principe real um sarau, em beneficio do cofre da nova sociedade.

Muito folgâmos com todo este movimento civilisador e humanitario da mocidade academica.

Oxalá que não tenhamos senão justos motivos para louvar a academia de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Fructo das nossas diligencias

Já em tempo informámos o publico de que o nosso amigo o sr. Antonio Augusto da Silva Ferreira, cirurgião, d'esta cidade, andando em hesitações ácerca do destino que havia de dar á sua importante e valiosa livraria, accedera por fim ao parecer que lhe démos, para que incumbisse a sua esposa e herdeira, de fazer d'ella entregue á bibliotheca da Universidade.

Com effeito, a esposa do sr. Ferreira apressou-se a cumprir os desejos manifestados por seu marido, entregando de prompto a referida livraria áquelle estabelecimento.

Lembrámos egualmente á direcção da bibliotheca da Universidade a grande conveniencia de collocar a livraria do sr. Ferreira, toda reunida e em sitio bem saliente, para que os visitantes facilmente soubessem do acto generoso e patriotico do doador.

Indicámos para isso, como o melhor local, o vão superior da primeira sala da bibliotheca, removendo-se d'alli os livros que lá estavam.

Na verdade tivemos a satisfação de ver attendida a nossa lembrança, pois que acabam de ser alli collocados todos os livros da livraria do sr. Ferreira, os quaes enchem completamente aquelle repartimento da bibliotheca, logo ao entrar d'ella.

Falta ainda satisfazer a outra nossa e justa indicação, que é collocar-se de fórma bem saliente, por cima de toda a referida livraria, um rotulo com o nome do doador d'ella, para que em todo o tempo os frequentadores da bibliotheca saibam a quem ella havia pertencido.

A isso será ainda conveniente juntar um pequeno bilhete impresso, collocado em cada livro, no qual fique registado o nome do fallecido doador Ferreira, e a condição por elle expressa de que a bibliotheca da Universidade *nunca poderia alhear* os livros que lhe doava.

Tudo isto é muito conveniente, porque servirá de estimulo a que no futuro haja quem, livre de obrigações legaes e moraes, faça dos seus livros doação á bibliotheca da Universidade.

Compare-se agora a acertada collocação dos livros doados pelo sr. cirurgião Ferreira, com a desordem incrivel em que se acham na bibliotheca da Universidade os numerosos livros que legou a este estabelecimento o sabio insigne, João Pedro Ribeiro.

Quem sabe, percorrendo todos as vastas repartições da bibliotheca da Universidade, onde estão os livros do notavel lente de diplomatica?

Felizmente não acontecerá o mesmo com a livraria do nosso fallecido amigo o sr. Antonio Augusto da Silva Ferreira, tendo nós a satisfação de para isso não pouco havermos concorrido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## LIVROS PROHIBIDOS

Ha dias, um nosso amigo, tendo mandado comprar a uma loja d'esta cidade certo objecto, trouxe-lh'o a criada embrulhado num quarto de papel, em

que estava escripto o seguinte documento *original:*

«O bibliothecario da Universidade receberá e guardará nos logares competentes, os livros prohibidos, que pertenceram ao fallecido egresso, dr. Paulino de Nola de Oliveira e Sousa, que el rei nosso senhor manda remetter para a bibliotheca publica d'esta Universidade. — Coimbra, 14 de Novembro de 1831 — *O vice reitor.*»

O dr. Paulino de Nola de Oliveira e Sousa, tinha sido lente da Faculdade de Philosophia, e natural do Rio de Janeiro.

Foi padrinho de baptismo do bacharel em Medicina, Paulino de Nola Dias Carrero, morador na rua da Sophia d'esta cidade, o qual no cerco do Porto veiu a morrer desastradamente da explosão de uma granada, na casa em que estava hospedado.

No documento que acima deixâmos publicado se mandava guardar nos logares competentes da bibliotheca da Universidade os livros prohibidos, que haviam pertencido ao fallecido egresso, dr. Paulino de Nola de Oliveira e Sousa.

Onde é que nessa bibliotheca se guardavam os livros prohibidos?

Muito poucas pessoas hoje o saberão, incluindo grande parte dos proprios lentes da Universidade.

Os livros prohibidos eram guardados, com a maior reserva, numa pequena casa, que está entre o tecto da bibliotheca e o telhado d'ella.

Essa casa reservada e occulta era chamada o *inferninho.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Prevenções necessarias

A variola está-se desenvolvendo com grande força no Porto.

Para que se avalie o que a esse respeito vae naquella cidade, mencionaremos alguns factos de que nos dá conhecimento o nosso collega do *Commercio do Porto:*

«Constando ao sr. commissario de policia da 2.ª divisão que, na rua da Monteira, em Lordello do Ouro, havia numerosas creanças atacadas de variola, foi alli um chefe de esquadra, assim como o sub delegado de saude sr. dr. Barbosa Araujo, os quaes verificaram que, effectivamente, estavam atacados da referida molestia, as seguintes creanças: Miguel, de 6 annos, filho de Maria Marques, mendiga e demente; Belmira, de 2 annos, e Agueda, de 7 mezes, filhos do ex-guarda civil Antonio José de Sousa; duas creanças, uma de 10 e outra de 12 annos, filhos de Antonio José dos Reis, tecelão, e Antonio, de 7 annos, filho de Augusto de Oliveira.

Toda esta gente vive na maior miseria e, muito especialmente, a demente Maria Marques, que nem mesmo têm cama, dormindo sobre uma porção de palha.

—Na ilha do Mastro, na rua da Saudade, onde grassa com bastante intensidade a epidemia da variola, tendo já sido mandadas desinfectar algumas casas, tambem appareceram atacados d'aquella molestia: Alcindo, de 6 annos, filho de José Taboa, e Arminda Rosa, de 10 annos, filha do soldado José Justino, da guarda municipal.

—O medico municipal, sr. dr. Ricardo Jorge, acompanhado do amanuense da administração, sr. Firmino Pereira, vae hoje áquella ilha, a fim de vaccinar todas as creanças alli residentes.

O mesmo medico tambem já providenciou na terça feira ultima, ordenando a desinfecção de varias casas no populoso bairro da Fontinha, onde egualmente lavra a epidemia.»

Isto deve merecer toda a attenção das auctoridades de Coimbra, porque a molestia da variola póde propagar-se a esta cidade.

Convém proceder com toda a actividade á vaccinação, e tomar outras providencias hygienicas.

E' mister cuidar na mais esmerada limpeza da cidade, tanto nos logares publicos, como casas particulares.

O objecto é muito grave e urgente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## DICCIONARIO BIBLIOGRAPHICO

O nosso muito illustrado amigo o sr. Brito Aranha tem já concluido o XVI tomo do *Diccionario bibliographico portuguez*, continuação da obra principiada pelo infatigavel e erudito escriptor o sr. Innocencio Francisco da Silva.

Não descançando nós seus assombrosos trabalhos, tem já o sr. Brito Aranha na imprensa Nacional de Lisboa a compor, parte do tomo XVII.

Estas noticias devem ser summamente agradaveis a todos os amigos das lettras.

A obra do sr. Innocencio Francisco da Silva, continuada pelo sr. Brito Aranha, é um monumento levantado em Portugal ás sciencias, á litteratura, ás artes, e em geral a todos os ramos dos conhecimentos humanos.

Honra á memoria do sr. Innocencio Francisco da Silva, e os mais justos louvores sejam dados ao sr. Brito Aranha.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Congratulação da academia de Coimbra

### 9 de Abril de 1848

A acclamação da republica em Paris, no mez de Fevereiro de 1848, fez exaltar os animos da mocidade liberal em toda a Europa

A Italia e Allemanha sublevaram-se, e para isso contribuiram efficazmente as academias d'esses paizes.

Entre os estudantes da Universidade de Coimbra se tinham tambem por essa época desenvolvido as ideias republicanas.

Querendo dar uma demonstração publica dos seus sentimentos, dirigem em 9 de Abril de 1848 uma felicitação aos estudantes das universidades de Paris, Italia, Berlin e Vienna, a qual era assignada por 406 estudantes.

Eis ahi esse documento.

### Os estudantes da Universidade de Coimbra

AOS ESTUDANTES

DE

PARIS, ITALIA, BERLIN E VIENNA

IRMÃOS! — Os estudantes da Universidade de Coimbra não podiam ficar silenciosos diante dos vossos feitos d'extremado valor, do vosso amor pela liberdade, e da vossa dedicação pela causa dos povos.

Quebrastes os grilhões da França, preparastes a unidade d'Italia e d'Allemanha, emancipastes a Austria, concorrestes para a revolução da Polonia, apressastes a queda do absolutismo na Europa, apontastes aos povos a estrada do progresso, creastes lhes um futuro glorioso, e nós de longe faziamos votos pelo triumpho da santa causa que defendieis, que é a nossa tambem, a da peninsula, a das nações, a de toda a humanidade.

Está começada a regeneração do mundo, porque déstes principio á grande cruzada dos povos contra os tyrannos. Travou se uma lucta cruenta, e neste combate de vida ou de morte entre o absolutismo embuçado e a democracia descoberta, é a democracia que vae triumphando sobre os cadaveres de nossos irmãos!

Mas que importa esse sangue? É o sello de uma obra grandiosa; legaremos aos nossos filhos a LIBERDADE, que não herdamos de nossos paes. Sobre os nossos campos de batalha levanta-se um magestoso porvir, porque nelles se proclama entre os ultimos arrancos da tyrannia vencida — **Liberdade, Egualdade e Fraternidade** — para todos os homens.

Irmãos! por nossos avós nos foi legada uma nobre missão. Á mocidade pertence o preparar os novos destinos das nações; salvemol-as pois e Deus abençoará os nossos esforços.

Tambem nós levantámos já o brado da emancipação; tambem nós empunhámos as armas em Março de 1844, em Maio e Outubro de 1846; tambem nós derramámos o nosso sangue no campo da batalha; tambem nós seriamos vencedores se a *santa* alliança dos reis não viesse ingerir-se na nossa causa, arrancar-nos as armas e atar o pobre Portugal ao poste dos vencidos para continuar a escarnecel o.

Fomos sacrificados, irmãos, mas não o seremos mais. A *santa* alliança morreu, e nos nossos corações existe cada vez mais vivo o amor da liberdade. Por ella correremos de novo ás armas, se fôr necessario, e ao empunhal-as bradaremos:

VIVA A PENINSULA!

VIVA A LIBERDADE DE TODOS OS POVOS!

VIVAM OS NOSSOS IRMÃOS DE PARIS, ITALIA, BERLIN E VIENNA!

Coimbra, 9 de Abril de 1848.

## Inauguração do caminho de ferro

### 10 de Abril de 1864

Neste dia, ha 30 annos, inaugura-se o caminho de ferro de Taveiro e Coimbra a Villa Nova de Gaya.

Um concurso immenso de habitantes d'esta cidade se dirigiram de manhã á estação do caminho de ferro, para pela primeira vez presenciarem este meio de locomoção.

Estava tocando na estação do caminho de ferro a philarmonica *Boa-União.*

Mais de 500 pessoas só de Coimbra foram no comboio. Quando a locomotiva começou a mover-se, calorosos vivas partiram da multidão, os quaes foram correspondidos pelos passageiros.

Na estação de Souzellas estava tocando a philarmonica *Restauração*, de Cantanhede.

Em todas as estações até Villa Nova foi muito festejado o comboio.

Ao mesmo tempo vinha em sentido inverso um outro comboio, que partira de Villa Nova.

Chegou este comboio á estação de Coimbra ao meio dia. Ahi eram esperados os passageiros por grande numero de habitantes de Coimbra e pela philarmonica *Boa-União.*

Subiram ao ar muitas girandolas de foguetes, e por ordem da camara municipal tocaram os sinos de Santa Cruz.

Muitas pessoas da cidade seguiram neste comboio para Taveiro, e d'ahi voltaram os passageiros em numero de mais de 1:000, juntamente com a philarmonica *Conimbricense.*

Ás 4 horas da tarde partiu novo comboio para o norte. Foi necessario accrescentar mais alguns wagons áquelles que estavam destinados. Os passageiros d'este comboio excediam a 900.

Nas estações de Souzellas, Mealhada e nalgumas das seguintes, ficaram muitos passageiros, folgando e divertindo-se, esperando pela chegada do comboio, que os devia trazer para Coimbra ás 8 horas da noute.

Um desmancho, porém, que teve a locomotiva em Aveiro, obrigou a partir de Coimbra uma outra locomotiva buscar o comboio, de que resultou chegarem os passageiros a Coimbra á meia noute.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## ENYGMA PARA DECIFRAR

Publicâmos hoje uma carta inedita, dirigida em 4 de Novembro de 1539 a el-rei D. João III.

O *Bispo Dangra*, que a assigna, era o bispo de Angra, e segundo reitor da Universidade de Coimbra, D. Agostinho Ribeiro.

Sñr. — Hontem tres deste novembro me deu hum moço da Estrebeyra de V. A. duas cartas suas, huma p.ª a Abadessa de Santa Clara, e outra p.ª mim, em que mandava que eu desse aquella carta á abadessa e lhe pedice a resposta della, e da outra que lhe eu dey hos dias passados.

Logo tanto q̃ me forã dadas, me fuy a Santa Clara, e crea V. A. que nunca compri mandado seu com má vontade senam este em que lhe dey a carta e lhe pedy a resposta.

Disse me que oje responderia, que fosse alguem buscar a resposta, e porq̃ ella a não avia de fiar de mim, disse ao mosso da Estrebeyra que lha fosse pedir, a qual elle leva, nam sey o que he. V. A. a verá.

Nosso Sñr sua Real pessoa com seu Real estado conserve e prospere com m.tos annos de vida para seu serviço.

De Coimbra a 4 de Novembro de 539.

*O Bispo Dangra.*

Qual seria a causa da má vontade que nesta carta se manifesta, entre o reitor da Universidade e a abbadessa de Santa Clara?

Que decifre o enygma quem poder.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho está pelo preço de 2$030; e o novo a 1$950 e 1$960 réis.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560 — Dito tremez 520 — Milho branco 340 — Dito amarello 340 — Feijão vermelho 460 — Dito branco 380 — Dito rajado 340 — Dito frade 340 — Centeio 360 — Cevada 320 — Grão de bico graudo 630 — Dito meudo 600 — Favas 400 — Tremoços 270.

O agio das libras está a 1$350 réis; o ouro nacional a 28 ¼.

## NADA DE PESSIMISMOS

Uma gazeta qualquer, com o nome de *Correio*, não sei se *Nacional* se *estrangeiro*, não sei se philosophica se theologica, mas que com certeza não é agricola, apparece-nos muito zangada com a agricultura official, com a Direcção geral d'Agricultura, seu director e mais pessoal, com as escolas, de cuja vantagem d'existencia duvida, e entre muitas cousas que diz, d'um pessimismo a toda a prova e deixando transparecer uma paixãosita, affirma que alguns *regentes agricolas*, que ha empregados em casas de lavradores, em numero de pouco mais ou menos uma duzia, são da *tal Granja.*

Não se refere a nenhuma de Coimbra, não sei porque.

Supponde mesmo que não ha empregado nenhum da escola de Coimbra, que os ha, que quererá dizer com isso a tal gazeta que tão pouco conhece d'assumptos agricolas?

Que os regentes da escola de Coimbra são menos habilitados que os da *tal Granja?*

Que são menos hábeis que os da *tal Granja?* Como se engana.

Se da Granja sahiram habilitados, tambem o sahem de Coimbra; se da Granja sahiram regentes habeis, tambem de Coimbra sahem, porque nem só para Coimbra vieram pequenas capacidades intellectuaes, e nem só para a Granja foram intelligencias.

É preciso que se saiba que tantas qualidades de dar bons regentes tem a escola de Coimbra como teve a Granja, e nem só para a Granja foi o bom e para aqui foi o mau.

Cá e lá más fadas ha.

Com relação ao que diz de a agricultura nada ter ganhado com a creação de escolas, simplesmente rogâmos á tal gazeta, que tão bem sabe o que são formas e côres e que pretende ou pretendeu ser amorpha e incolor, que queira comparar o progresso da agricultura desde 1850, ou melhor, desde 1860, que é a epocha em que já se experimentava aquillo que se ensinava nas escolas creadas pouco antes, com o progresso de qualquer epocha anterior e de muito mais tempo, podendo mesmo para isso escolher tempos de paz podre.

Menos pessimismo, mais conhecimento e melhor vista é o que rogamos.

* * *

# NOTICIARIO

**Senhor aos entrevados da Sé Cathedral** — No proximo domingo, 8 do corrente, pelas 7 horas e meia da manhã, será levado com a pompa do costume, o Sagrado Viatico aos entrevados da freguezia da Sé Cathedral.

O itinerario da procissão será: — Largo e Marco da Feira, ruas dos Penedos, do Cotovello e de S. Jeronymo, largo do Castello, ruas do Guedes, do Infante D. Augusto e de Sá de Miranda, arco do Bispo, rua e travessa da Mathematica, becco da rua do Loureiro, rua das Flores, Couraça dos Apostolos, ruas do Collegio Novo, dos Coutinhos, largo da Sé Velha, ruas de Borges Carneiro e das Colchas, e largo da Feira.

Os reverendos srs. conego governador da confraria e parocho reitor da freguezia, rogam a todos os habitantes das ruas por onde a procissão ha de passar, o obsequio de as adornarem na fórma dos mais annos.

**Senhor aos entrevados de S. Bartholomeu** — No domingo, 22 do corrente, sairá da parochial egreja de S. Bartholomeu o Sagrado Viatico aos enfermos.

A procissão, que se espera tenha o luzimento dos annos anteriores, percorrerá as ruas seguintes: — Ruas do Cego, Ferreira Borges, Corpo de Deus, Visconde da Luz, Martins de Carvalho, praça 8 de Maio, ruas do Corvo, Sapateiros, das Solas, Ameias, largo da Sotta e rua dos Esteireiros.

**Commissão** — O major de infanteria 16, Francisco Augusto Martins de Carvalho, foi requisitado pelo ministerio da marinha ao ministerio da guerra, a fim de ir em commissão para o ultramar inspeccionar os corpos da Africa Oriental. Deverá por isso em breve ser despachado tenente coronel.

**Abuso de auctoridade** — Informam-nos que indo na quinta feira, pelo meio dia, dois guardas fiscaes dar varejo ao armazem do sr. Alberto de Moura e Sá, na rua de João Cabreira, fôra grosseiramente tratado e até ameaçado por um dos referidos guardas, de nome Antonio de Alvarenga, sendo necessario a intervenção de um sargento do mesmo corpo, que evitou o proseguimento do excesso.

Consta nos que o sr. Alberto de Moura e Sá dera parte para juizo do occorrido em sua casa, a fim de ser punido quem assim o aggravara.

**Asylo da Infancia Desvalida de Coimbra** — O sr. bispo conde deu o jantar aos asylados, no domingo de paschoa.

**Transcripções** — O *Campeão das Provincias*, de Aveiro, transcreveu o nosso artigo — *Desacato na Sé de Coimbra — Suas graves consequencias.*

A *Provincia*, do Porto, extractou o nosso artigo — *Guarda nacional de Coimbra*

E a *Vanguarda*, de Lisboa, transcreveu o nosso artigo — *A Vanguarda.*

**A situação do Brazil** — Diz o *Jornal do Commercio* que foi quarta feira assignado no ministerio da marinha, entre o governo e a Empreza nacional de navegação o contracto para conduzir a força naval a Buenos-Ayres e d'alli para Portugal, os insurrectos brazileiros, que, depois de chegados a Lisboa, serão distribuidos pelas differentes praças de guerra.

Não estava marcada hora para a partida do *Angola.*

Leva ordem para só desembarcar os insurrectos, devendo fazer principalmente o regresso com a possivel velocidade.

A corveta *Mindelo* fica em Buenos-Ayres, a fim de proceder ás reparações de que carece.

Recebeu se um telegramma official, certificando que nenhum dos insurrectos desembarcou em Buenos-Ayres.

O mesmo telegramma noticia que falleceu a bordo da corveta *Affonso d'Albuquerque*, naquelle porto, um tenente da armada brazileira.

*Buenos-Ayres*, 3, m. — As lojas maçonicas argentinas telegrapharam ao marechal Peixoto para que Portugal e a Republica Argentina deixem desembarcar os refugiados brazileiros que se acham a bordo das corvetas portuguezas; as mesmas lojas pediram ao presidente Cleveland que interceda tambem por elles.

*Londres*, 3, n. — Foi dissolvido o congresso do Estado de Pernambuco em consequencia de recusar a sua adhesão ao marechal Peixoto.

**O enterro de Kossuth** — Diz o *Dia* que os funeraes do grande patriota hungaro fizeram-se com uma pompa e solemnidade nunca vista em Buda Pesth.

A's 10 da manhã do dia marcado para o enterro, um bispo protestante e quarenta e dois ministros da mesma seita, a que pertencia Kossuth, celebraram officios na capella ardente do palacio do Museu.

Terminada a ceremonia o feretro foi transportado para o carro funebre, pondo-se o cortejo em marcha.

A cidade inteira estava enlutada. Não se via uma loja aberta; em todas as janellas havia crepes e sobre os principaes edificios estava a bandeira nacional a meia haste.

O cortejo abria pelos *oureds* com os antigos estandartes da Hungria, seguindo se mil mulheres vestidas de rigoroso lucto. Depois iam os deputados e os conselheiros hungaros e por ultimo os filhos do fallecido.

Atraz do coche funerario seguiam muitos carros com milhares de corôas, enviadas de todos os pontos da Europa.

Calcula-se que houvesse em Buda Pesth, mais de 500:000 forasteiros. Pois apesar de tão grande agglomeração de gente não houve a minima alteração da ordem, sendo o serviço policial feito por 14:800 voluntarios.

A oração funebre foi pronunciada pelo grande poeta e romancista hungaro Mauricio Jokai.

Ao baixar o corpo de Kossuth á sepultura houve uma scena commovedora. Milhares de camponezes que tinham seguido o enterro chorando, rodearam os filhos do grande patriota e soluçando beijavam-lhes as mãos e o fato.

Calcula se que no cortejo se encorporaram mais de mil commissões.

**Os anarchistas** — Dizem as *Novidades* que a perfeitura de policia de Paris acaba de publicar um album interessantissimo, de mais de 500 paginas em 4.º, contendo os retratos, de frente e de perfil, de todos os anarchistas confessos ou suspeitos de o serem, que teem passado pela prisão do Depot.

O album contem ainda as medidas anthropometricas de todos os individuos photographados, bem como a nota das condemnações soffridas e dos attentados em que tomaram parte.

A obra, que é innegavelmente um trabalho habilissimo e muito util, foi dirigido pelo dr. Bertillon, creador e director do gabinete anthropometrico da perfeitura de Paris.

A policia da grande capital tenciona enviar um exemplar d'este album a todos os commissarios de policia francezes e aos das principaes cidades da Europa.

**Os anarchistas** — *Paris*, 4. — Ás 9 horas e meia da noite deu-se uma explosão no restaurante Foyot, na rua Vaugirard, defronte do Senado. Fôra collocada uma bomba na janella esquerda. A detonação foi enorme. Os vidros foram pelos ares em migalhas.

O pintor Taillade, que estava jantando com uma senhora, ficou ferido.

Correu á rua Vaugirard grande multidão, entre a qual se viam muitos senadores, que julgaram ter ido pelos ares o palacio do Luxemburgo.

A guarda do Senado gritou ás armas.

O sr. Lépine, prefeito de policia, prendeu no acto da explosão um individuo que fugia.

*Paris*, 4. — O numero das pessoas feridas pela explosão do restaurant Foyot é de tres: o pintor Taillade, que tem varios ferimentos na cara e nos braços; o moço Thomaso, com ferimentos na nuca e na região lombar; e mademoiselle Hebeling, que ia passando pela rua, e que tem um ferimento na região occipital. Os dois primeiros feridos ficaram no hospital da Charité. Mademoiselle Hebeling, depois de receber curativo no hospital, foi levada para sua casa.

São muitas as pessoas contusas, e algumas outras apresentam arranhaduras sem gravidade, nomeadamente a caixeira e o patrão do estabelecimento.

Effectuaram se duas prisões. Ainda se não póde determinar a natureza da bomba, e por emquanto não se sabe quem foi o auctor do attentado. Dois individuos que tinham sido presos por irem fugindo logo depois da explosão, foram já soltos. O inquerito continuará ámanhã de manhã.

*Londres*, 5. — O anarchista francez Meunier, implicado na explosão do restaurant Véry, foi aqui preso hontem á noite com outro companheiro, quando iam a tomar o comboio com destino a Antuerpia. Oppozeram viva resistencia.

*Paris*, 5. — Os jornaes parisienses da manhã são unanimes em condemnar severamente o attentado de hontem á noite.

Um rapaz de 15 annos, que presenceou a explosão, affirma ter visto fugir um individuo de 30 annos, pouco mais ou menos, e em trajo de operario, depois de haver collocado a bomba no caixote com flôres que estava á janella do restaurant Foyot. Affirma-se estar preso um individuo cujos signaes correspondem aos do auctor do attentado.

*Paris*, 5. — Ainda não foi descoberto nenhum rasto do auctor da explosão no restaurant Foyot.

*Argel*, 5, t. — Foi preso nesta cidade o anarchista Jahn, que chegava de Hespanha, onde soffrêra varias condemnações e era agora procurado como auctor de alguns attentados, o ultimo dos quaes tinha sido commettido numa egreja.

# ANNUNCIOS


## Companhia das aguas thermaes

DA

AMIEIRA

30 PARA a exploração das aguas, banhos e hotel d'esta companhia, recebem-se propostas até 20 do corrente, na Avenida da Liberdade, 26, Lisboa, as quaes serão abertas na presença dos interessados, á 1 hora da tarde d'aquelle dia.

## Companhia geral de credito predial portuguez

23 SÃO prevenidos os srs. accionistas d'esta Companhia que desde o dia 5 de Abril corrente está aberto na sua agencia nesta cidade, rua de Ferreira Borges, n.º 22, todos os dias não sanctificados, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, o dividendo de 7 % sobre 24$750 réis ou 1$733 réis por cada acção, como complemento ao dividendo de 1893.

Os impressos para recibos encontram se na mesma agencia.

Coimbra, 3 de Abril de 1894.

O agente,

*Francisco Maria de Sousa Nazareth.*

## Agradecimento

24 ANTONIO CORDEIRO CURA e seus filhos, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que com a sua presença honraram o acompanhamento de sua chorada esposa e mãe, Anna Duarte Geral, á sua ultima morada; especialisando os dignos cavalheiros que compõem a philarmonica *Montemorense*, que espontaneamente vieram com o seu ex.mo director, assistir áquelle acto; assim como ás pessoas que se interessaram por ella durante a sua doença.

A todos testemunham seu eterno agradecimento.

## ATTENÇÃO

25 BANANAS da ilha da Madeira, duzia 160.

Presuntos de Lamego e Castello de Vide para fiambre.

Enchido de 1.ª qualidade e farinheiras.

24 — Rua da Sophia — 30

ENCARNAÇÃO GONZAGA

COIMBRA

## VINHO ESPECIAL

26 ADRIANO FERREIRA, com estalagem na praça 8 de Maio, n.º 40, vende vinho especial, tinto e branco, bem como compra objectos usados para adorno do mesmo estabelecimento.

## ARRENDAMENTO

27 ARRENDA-SE do proximo S. João em diante uma bella casa com quintal, sita na estrada da Beira. Tem muitos commodos.

Trata-se com seu dono Manoel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 161.

## Companhia Real do Pacifico

28 PERNAMBUCO, Bahia, Rio de Janeiro e portos do Pacifico, sairá em 18 de Abril o paquete *Galicia.*

Para passagens em Coimbra, trata se com Antonio Fernandes, na rua do Corvo.

## VINHO OPTIMO

29 JOAQUIM FERREIRA DE SOUSA, de Leiria, vende mais de 80 pipas, sendo 17 de tinto, de uvas não sulphatadas, de 1890 e 1891, 40 de branco e tinto de uvas bem lavadas de 1893, e o resto branco e tinto de 1892, tratadas com sulphato em pó.

# EDITAL

**Direcção da 2.ª circumscripção hydraulica**

**6.ª SECÇÃO**

**Reconstrucção dos taboleiros da ponte de Lavariz sobre a valla real do norte e das pontes da Penhorada e de Sandelgas, sobre a valla da Cova**

**Tarefa n.º 1**

22 FAZ SE publico que no dia 14 do corrente mez, pelas 12 horas do dia, na secretaria da 6.ª secção nesta cidade, e perante o respectivo chefe de secção, se recebem propostas em carta fechada para o fornecimento de 28$^{m3}$,231 de madeira de pinho da terra para as reparações das pontes designadas.

O deposito provisorio é de 6$000 réis e o definitivo será de 5 % da importancia da adjudicação.

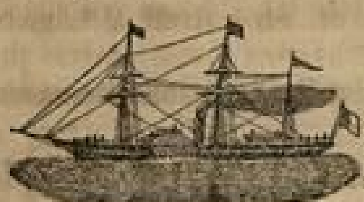
As condições da arrematação acham se patentes na secretaria da secção.

Coimbra, 2 de Abril de 1894.

O engenheiro chefe de secção,
*Leonardo de Castro Freire.*

COMPANHIA FRANCEZA DAS

## Messageries Maritimes



21 PAQUETES a sair de Lisboa:

*Brezil* — A 8 de Abril, para o Rio de Janeiro.

*Congo* — Sairá a 23 de Abril para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

Para passagens em Coimbra, trata-se com Antonio Fernandes, na rua do Corvo.

## Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

20 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

# PEDIDO

19 HA DIAS, Maria da Piedade, residente na rua do Corpo de Deus, em casa de Anna Saraiva, subindo da rua de Borges Carneiro, antiga rua das Covas, para a rua do Rego d'Agua, d'onde se dirigiu para a Couraça dos Apostolos e d'ahi para a rua do Corpo de Deus, perdeu em todo este caminho uma cruz de ouro.

Pede, por esmola, a quem a achasse, o favor de lha entregar, o que desde já muito agradece.

## *Fabrica de adubos chimicos*

DO

**Norte de Portugal (a vapor)**

18 ADUBOS para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

**Dosagens garantidas**

**Agronomo: Astier de Villate**

RUA FORMOSA, 250 — PORTO




## FABRICA DE COROAS E FLORES

M. L. BELON

MADRID

ALTA NOVIDADE em corôas de plumas.

Unico representante em Portugal

**JORGE DA SILVEIRA MORAES**

**17—RUA MARTINS DE CARVALHO—21**

COIMBRA

## ENXOFRE COMPOSTO

16 FRANCISCO JOAQUIM DA COSTA, rua do Corvo, 32 a 38, vende o verdadeiro enxofre composto — marca **ancoras.**

## A bem conhecida casa Adriano Francisco Dias, Successor, rua do Visconde da Luz, 107 a 113.

15 ESTE acreditado estabelecimento continua a ter bom sortido de tudo o que ha de melhor e de mais novidade no artigo de viagem.

Vende malas feitas no seu estabelecimento, muito superiores ás que vêm de Lisboa e mais baratas, fazendo grande reducção nos preços para revender.

Tambem continua a ter um bom sortido de espingardas e todos os utensilios para caçadores, que vende por preços convidativos.

## Terreno para edificações na estrada da Beira

14 VENDEM SE 3:800 metros de terreno, junto ao Porto dos Bentos, em globo ou em lotes.

Preços convidativos.

Para tratar, na rua de Ferreira Borges, 145.

# ALVIÇARAS

13 PERDEU-SE uma moeda d'ouro de 2$500 réis de D. Maria, com pé, servindo d'alfinete, que se tinha em muita estimação. Pede se a quem a achasse se dirija a esta redacção.

## RED CROSS LINE



CARREIRA DO PARÁ E MANAUS

12 O VAPOR *Lisbonense* sairá no dia 13 a 15 do corrente para os portos acima indicados.

Para passagens em Coimbra, trata-se com Antonio Fernandes, na rua do Corvo.

## FABRICA DE FUNDIÇÃO

11 JOSÉ ALVES COIMBRA, com fundição de ferro na rua das Solas, n.º 58, Coimbra, funde toda a qualidade de obra pertencente á sua arte, com solidez e promptidão.

Tem á venda prensas de copiador, a 3$500 réis cada uma e de maior preço; bombas de differentes tamanhos para tirar agua, com volante e sem elle; descanços para guarda chuvas; toda a qualidade de gradeamento e camas á franceza; garridas para carros de bois, desde n.º 1 até 30; grande sortimento de panellas e testos de bocca estreita, desde n.º 1 até n.º 9, bocca larga n.º 10 e n.º 12; grande sortimento de fogareiros, desde n.º 1 até n.º 7; fornalhas com grelhas de differentes tamanhos; louça propria para cozinha; tubos de ferro fundido; algavizes para forjas, desde n.º 1 até 5; pesos desde 50 grammas até 20 kilogrammas; escarradeiras; variados florões proprios para camas e muita variação de lambrequins; charruas n.º 0 e n.º 1, 2, 3, 4 e 5; e muitas mais miudezas, que vende por preços commodos.

## CALDEIRA DA SILVA

**CIRURGIÃO-DENTISTA**

10 ACABA de receber dos principaes fabricantes estrangeiros um grande sortimento de dentes artificiaes que colloca, desde um até dentadura completa, por preços muito modicos.

O seu consultorio continua aberto todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, na rua de Ferreira Borges, n.º 174, Coimbra.

## SELLOS USADOS

9 COMPRAM-SE por preços muito elevados todos os sellos de Portugal, ilhas, Africa e estrangeiros. As remessas devem ser registadas, e os pedidos de informações e as amostras de sellos acompanhados do respectivo porte para resposta.

Augusto de Castro, rua da Vinha, 43, 2.º, Lisboa.

## EMPREGADO

8 OFFERECE SE com habilitações de tabacos, mercearia e escripturação. Quem precisar dirija se á praça 8 de Maio, n.º 17.

# ATTENÇÃO

7 PORPHIRIO ANTONIO PEREIRA tem á venda na rua Martins de Carvalho, n.º 23, magnifico vinho da Beira Alta a 100 réis o litro; dito da Bairrada, puro, a 120; dito branco de Torres Novas, a 120; dito abafado, genuino, a 200 réis o litro.

Aproveitem emquanto teem tempo.

## VENDA DE CASA

6 VENDE-SE uma casa quasi nova, constando de 3 andares e loja, situada na rua dos Militares, n.ºs 11 a 13.

Quem pretender póde tratar na mesma casa.

## SULFURINA FERRAZ

**Genero do dr. LANGLEBERT**

PREPARADA POR

ELEZIARIO FERRAZ

**BANHO SULFUROSO**

COM AS MESMAS PROPRIEDADES DOS DE

BARÈGES

**SEM CHEIRO ALGUM**

*E não atacando as banheiras de qualquer natureza*

DEPOSITO GERAL

PHARMACIA CONIMBRICENSE

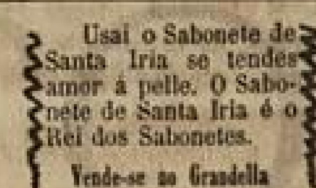
COIMBRA

## BATATA PARA SEMENTE

JOSÉ GOMES

**Rua do Corvo, n.º 51**

4 ACABA de receber uma grande quantidade de **batata franceza** Chardron, hollandeza e amarella, da Beira; **o que ha de melhor neste genero**, tanto para semente como para comer, que vende por preço sem competencia e sem enganar o freguez.




A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges, 140.




**SINAPISMO RIGOLLOT**

(ENTRADA AUTORISADA EM PORTUGAL)

Contra as *CONGESTÕES, DÔRES, DEFLUXOS, INFLUENZA*, etc.

INDISPENSAVEL EM TODAS AS FAMILIAS

*Vende-se em caixas de lata de 10 folhas, em todas as Pharmacias do mundo.*

Exigir em cada folha o nome e endereço do inventor P. RIGOLLOT, 24, Avenue Victoria, Paris



# O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | | NUMERO AVULSO 40 REIS | Assignaturas com estampilha | |
|---|---|---|---|---|
| Por anno | 3$200 | Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias | Por anno | 3$160 |
| Por semestre | 1$600 | Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 | Por semestre | 1$730 |
| Por trimestre | 800 | Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde | Por trimestre | 865 |
| Numero 4:869 | | COIMBRA — TERÇA FEIRA 10 DE ABRIL DE 1894 | 47.º ANNO | |



# EXTRAVIOS

Nesta cidade tem-se em varias epochas praticado escandalosos furtos de objectos de arte e historicos.

Depois da extincção dos frades, o estado de desorganisação em que ficou o paiz, em seguida a uma prolongada guerra civil, facilitou os muitos furtos e vandalismos que se effectuaram.

De um armario da repartição da administração geral desappareceram muitos e valiosos objectos de prata.

As livrarias dos conventos e collegios mereceram o especial cuidado dos larapios.

Foram d'alli furtados, por exemplo, a grande biblia polyglotta; os *Lusiadas* da rica edição do morgado de Mattheus; a encyclopedica methodica franceza, acompanhada de muitos volumes de gravuras ácerca das differentes artes; e muitos livros de estimaveis classicos portuguezes.

Da valiosa livraria do collegio de Santa Rita, onde depois esteve a contadoria da fazenda, foram roubados saccos cheios de livros.

Egualmente da sala particular dos priores geraes de Santa Cruz, onde agora está o hospicio dos abandonados, desappareceram numerosos documentos de alto valor.

Da sachristia de Santa Cruz desappareceram muitos documentos relativos ás reliquias, que no seculo XVI tinham vindo para Coimbra.

Esses documentos, andando extraviados, e tendo-nos vindo á mão, foram por nós pessoalmente levados para a egreja de Santa Cruz, a fim de alli se conservarem; mas nem assim se salvaram da rapinagem, porque de lá se extraviaram.

Se o museu archeologico do Instituto de Coimbra possue hoje o testamento *original* do celebre arcebispo de Braga, D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, deve-se ás nossas diligencias.

Ricos cobertores de damasco e até preciosas pinturas em cobre, da escola flamenga, passaram dos conventos e collegios para algumas casas particulares.

Na rua do Corpo de Deus, quando estavam para introduzir um bahu na casa do escrivão Grijó, que se achava incumbido de fazer o inventario dos conventos e collegios d'esta cidade, caiu na rua o referido bahu, abriu-se e se poderam ver, com escandalo geral, os damascos e outros apreciaveis objectos que iam para casa do tal escrivão.

Emquanto a objectos artisticos foi o Santuario de Santa Cruz o estabelecimento mais devastado.

D'alli foram tirados e mandados para o Porto valiosissimos quadros, alguns feitos pelos mais notaveis artistas estrangeiros.

Tambem d'alli foram tirados e mandados para o Porto objectos muito apreciaveis pela sua recordação historica, como por exemplo uma escrevaninha que serviu no concilio de Trento, e que fóra mandada de presente ao mosteiro de Santa Cruz pelo papa Benedicto XIV.

O mesmo caminho levou a espada, que se attribuia pertencer a el-rei D. Affonso Henriques.

Em 1863, a camara municipal de Coimbra, presidida pelo sr. conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, representou ao governo, pedindo para que a esta cidade fosse restituido aquelle objecto historico; mas nada se conseguiu.

Essa espada lá permanece no Porto, ficando Coimbra defraudada d'ella, assim como de muitos outros objectos de merecimento.

Em 1867 foram tirados de Coimbra para serem levados para Lisboa, o bello tumulo do bispo de Miranda, D. Rodrigo de Carvalho, que estava na egreja de S. Pedro da Terceira Ordem, vulgo dos *Borras;* o grupo dos apostolos na ultima ceia com o Senhor, que haviam estado na capella do refeitorio de Santa Cruz; e outros objectos artisticos.

As reclamações do *Conimbricense* fizeram com que esses objectos fossem restituidos á cidade de Coimbra, onde novamente se acham—o tumulo, na capella do Santo Christo, junto ao claustro do Silencio de Santa Cruz; e o grupo dos apostolos, num dos lanços superiores do mesmo claustro.

Ha muitos annos havia tambem desapparecido do Santuario de Santa Cruz o castão da bengala de S. Bernardo; não se sabendo como tinha sido esse desapparecimento.

No dia 9 de Janeiro do corrente anno recebemos uma carta, em que o seu auctor nos informava que entre os annos de 1852 a 1854 um estudante da Universidade, de que na mesma carta se mencionava o nome, havia furtado essa reliquia do Santuario de Santa Cruz, e que da mão d'elle passára para o poder de um abbade do arcebispado de Braga, de que tambem se nos dizia o nome.

Demos logo rebate no *Conimbricense* d'esse mesmo dia, e em o numero immediato renovámos as reclamações, ampliando-as mais.

Ultimamente falleceu o dito ecclesiastico, que era o abbade de Antas, padre José Alves da Fonseca, no concelho de Villa Nova de Famalicão.

O correspondente do *Commercio do Porto* naquelle concelho, noticiando em uma carta o fallecimento do referido abbade, deu a perceber que sabia onde estava o mencionado castão; confirmando assim as informações que tinhamos recebido a esse respeito.

Voltámos logo a repetir as nossas reclamações, chamando para este objecto a attenção do nosso respeitavel amigo e patricio o sr. arcebispo de Braga e do sr. governador civil do respectivo districto.

Devemos dizer, em abono da verdade, que o correspondente em Coimbra do *Commercio do Porto* nos coadjuvou em as nossas reclamações.

Parece que emfim estão em caminho de bom resultado as nossas diligencias, e que o referido castão voltará em breve para Coimbra.

E' mister sustentar uma campanha, para não ficar esta cidade defraudada de tudo quanto possuia, ou ainda possue.

Já em 1862 se tratou de levar da egreja de Santa Cruz para Lisboa dois primorosos quadros, chegando a vir para isso uma portaria do ministerio da fazenda; e se não fossem os inergicos protestos no *Conimbricense*, e as representações da junta de parochia e das irmandades da freguezia de Santa Cruz, esses quadros já ha mais de 30 annos d'aqui teriam sido levados.

Pela nossa parte temos feito tudo quanto podemos, para inutilisar os tramas dos que querem espoliar Coimbra do que ainda aqui resta.

E seriamos injustos se nesta occasião deixassemos esquecidos os nomes do sr. bispo conde D. Manoel Corrêa de Bastos Pina, e do sr. Antonio Augusto Gonçalves, que tem empregado todos os esforços a bem da conservação das preciosidades artisticas e historicas d'esta cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

# MANOEL DA SILVA PASSOS

Já quando se estava a imprimir o *Conimbricense* do numero passado recebemos o tomo XVI do *Diccionario bibliographico portuguez*, com que o seu illustrado auctor e nosso amigo, o sr. Brito Aranha, nos brindou.

E' muito interessante este tomo, e cada vez se vae augmentando mais o merecimento d'esta obra tão valiosa.

Entre outras curiosidades vem neste tomo, como já tinham vindo em outros anteriores, varios *fac-simile*.

Tratando de Manoel da Silva Passos publica o sr. Brito Aranha quatro interessantissimas cartas, por elle dirigidas em 1831, durante a emigração liberal, de Eaux-bonnes, para Londres, a João Bernardo da Rocha.

E' mais um bom serviço prestado pelo distincto escriptor, tornando publicas essas cartas, até agora ineditas, e tão valiosas para a nossa historia politica.

O sr. Brito Aranha publicou o *fac-simile* de uma d'essas cartas de Manoel da Silva Passos a João Bernardo da Rocha.

Convem, todavia, estar prevenido; porque a generalidade dos leitores ha de julgar que tem alli a imitação da lettra de Manoel da Silva Passos, quando aliás não é delle.

E' possivel que essa carta fosse escripta por seu irmão José da Silva Passos, sendo a redacção commum aos dois irmãos; mas em todo o caso a lettra não é de Manoel da Silva Passos, porque differe completamente da d'elle.

A proposito diremos que temos varias cartas *originaes e ineditas* de Manoel da Silva Passos.

Em seguida á revolução de 9 de Setembro de 1836, em Lisboa, foi elle nomeado ministro do reino.

Em Coimbra foi o secretario geral Manoel Joaquim Fernandes Thomaz encarregado interinamente da administração do districto.

Manoel da Silva Passos escreveu-lhe por essa occasião varias cartas *confidenciaes*, as quaes temos em nosso poder, sobre assumptos politicos.

A lettra de Manoel da Silva Passos é difficilima de ler; a ponto de que ha palavras que se tornam de todo illegiveis; emquanto que o *fac-simile* que publica o sr. Brito Aranha é de bella calligraphia.

Como curiosidade publicámos em seguida uma das cartas dirigidas por Manoel da Silva Passos a Manoel Joaquim Fernandes Thomaz:

«*Confidencial* — Ill.mo amigo e sr. — Lisboa, 2 de Outubro de 1836. — Recebi a sua carta sobre as licenças, a que responderei no proximo correio.

E' mister que mandem as representações relativas ao edificio, que v. s.as querem para estabelecimentos publicos. Sejam parcos no pedir; e as representações venham bem apoiadas.

Será bom — muito bom — escrever sobre isto ao V. de Sá da Bandeira.

E' mister cuidar nos novos administradores de concelho: e informe-me em carta particular do merito do juiz de direito, do

delegado, do empregado de fazenda e parochos.

A respeito da divisão do territorio achei muito judiciosas as suas reflexões, e já ha muito se tinha dado providencias a esse respeito..........

Desejo muito que a paz e tranquillidade publica não seja perturbada. Faria muito mal qualquer desordem que houvesse.

É mister vigilancia com os miguelistas.

Dê lembranças minhas a seu mano, Barjona, Fernandes, e mais amigos.

Diga a Barjona que me renove........ a favor dos empregados da Universidade.

*Passos Manoel.*»

O edificio de Coimbra, a que Manoel da Silva Passos se referia, e que se pretendia applicar a estabelecimentos publicos, era o mosteiro de Santa Cruz, o qual effectivamente se obteve.

Teremos occasião de outras vezes nos occuparmos com o tomo XVI do *Dicionario bibliographico*, que recebemos, mas desde já muito agradecemos ao nosso amigo, o sr. Brito Aranha, a continuação dos seus favores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## JOSÉ DA SILVA PASSOS

Referimo-nos acima a José da Silva Passos, irmão de Manoel da Silva Passos.

Possuimos muitas portarias *originaes* da junta do Porto, de 1846 a 1847, da qual era vice-presidente José da Silva Passos.

Tambem temos entre muitas cartas sobre assumptos politicos d'essa época, uma carta dirigida por José da Silva Passos ao governador civil de Coimbra, marquez de Loulé.

Como curiosidade aqui a publicâmos:

«Ill.^mo e ex.^mo sr.—Agradeço muito a v. ex.ª a delicadeza e attenção de mandar saber da minha saude. Tive ultimamente um grave incommodo na garganta, mas estou quasi restabelecido. Apesar de ter tido febre, tive a cabeça sempre livre—e pude continuar a fazer durante esses dias, que estive em casa, algum serviço.

Ainda hoje fallei ao Seabra sobre a ultima recommendação de v. ex.ª; eu não me descuidei de promover a decisão do negocio do seu protegido.

Ha d'ahi quem escreva, que o vice reitor pede a sua demissão. Mas como v. ex.ª não tem dito nada, não sei o credito que deva dar a esse boato. Desconfio que já ha pretendentes á vice reitoria.

Não me esqueço de arranjar meios pecuniarios, e de mandar para ahi todos os que se requisitarem; porque conheço que é indispensavel, que o conde das Antas esteja habilitado para pagar em dia todas as despezas militares.

V. ex.ª faça recolher o rendimento da alfandega da Figueira para o cofre central. Consta que havia tenção de despachar alli agora algumas cargas de bacalhau.

O nosso visconde de Sá tambem tem soffrido na sua marcha. Creio que nos constipámos ambos em Rio Tinto.

Recebi a carta do Aguiar, a quem hoje apenas pude escrever duas linhas.

V. ex.ª sabe que eu desejo ter muitas occasiões de poder mostrar que sou de v. ex.ª amigo muito affectuoso e obrg.^mo criado —Ill.^mo e ex.^mo sr. marquez de Loulé.—Porto, 6 de Novembro de 1846.

*José da Silva Passos.*»

Quando depois do desastre de Torres Vedras tiveram, no principio de Janeiro de 1847, de se retirar para o Porto as forças populares, que estavam em Coimbra, e com ellas o marquez de Loulé, tratou-se de deixar escondida toda a correspondencia da junta do Porto e de muitas auctoridades e pessoas particulares d'este districto e de outros do reino, para evitar que o exercito do governo de Lisboa, commandado pelo duque de Saldanha, se apoderasse d'essa importante e numerosa correspondencia, com que podiam ficar compromettidos muitos individuos.

D'ahi vem termos em nosso poder essa correspondencia, interessante elemento para a historia da resistencia popular de 1846 a 1847.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO

O illustre bibliographo, o sr. Innocencio Francisco da Silva, tinha preparado os elementos para a publicação das memorias ácerca de José Agostinho de Macedo.

Ninguem como o sr. Innocencio estava habilitado a escrever as memorias relativas a Macedo, com o desenvolvimento e criterio necessarios sobre tão importante objecto.

Infelizmente o distincto escriptor falleceu sem publicar essa obra, que tanto havia de interessar a todos os estudiosos.

Na ultima assembléa geral da Academia real das sciencias de Lisboa fallou ácerca d'este assumpto o socio sr. Theophilo Braga, mostrando a importancia do serviço que faria ás lettras o sr. Brito Aranha, se se prestasse a levar a effeito a revisão e publicação do trabalho, que deixára inedito o insigne bibliographo, em uma edição por conta da Academia real das sciencias.

Fallou em seguida o sr. Brito Aranha ácerca d'essas memorias, e dos valiosos e interessantes documentos que as acompanham.

Por fim ficou para se tratar d'este assumpto em sessão da 2.ª classe da Academia.

Muito folgâmos que se resolva um tal objecto, de fórma que vejâmos publicadas essas memorias.

Com a vida de José Agostinho de Macedo prende-se o conhecimento dos nossos mais distinctos escriptores do fim do seculo passado, e primeiros 30 annos do seculo actual; assim como com ella se relacionam factos muito importantes da nossa historia politica.

Por exemplo, quem, tendo visto as opiniões tão retrogradas e absolutistas que manifestava nos seus escriptos José Agostinho de Macedo, supporia que elle havia tido ideias republicanas?

Pois em carta que em tempo nos dirigiu o nosso amigo, sr. Innocencio Francisco da Silva, nos disse que tinha documentos para o provar.

Quem, vendo as suas publicações, exaltadamente a favor dos jesuitas, em 1830, acreditaria, senão vendo, que elle na celebre polemica dos *sebastianistas*, em 1810, se havia excedido a tal ponto contra os mesmos jesuitas, que seguia alli as opiniões manifestamente facciosas — verdades misturadas com mentiras — da *Deducção chronologica e analytica*, que se publicou como sendo escripta por José de Seabra da Silva, mas que está provado que foi devida em grande parte á penna do proprio marquez de Pombal?

José Agostinho de Macedo era versatil e apaixonado, e tanto exaltava qualquer escriptor, se com elle tinha relações de amizade, como o vituperava desbragadamente se surgia alguma intriga entre elles.

D'isso póde ser uma prova o que occorreu entre José Agostinho de Macedo e Bocage.

Mas não era só José Agostinho de Macedo, que escrevia apaixonadamente.

No referido anno de 1810 em que se renovou a toleima dos *sebastianistas*, só porque José Agostinho de Macedo mettia a ridiculo essa seita, vieram a publico homens tão liberaes, como eram João Bernardo da Rocha Loureiro e Nuno Alvares Pereira Pato Moniz, defender os taes *sebastianistas!*

E da mesma fórma, só porque esses escriptores, para sustentar taes disparates, se serviam das prophecias, attribuidas aos jesuitas, saiu a campo José Agostinho de Macedo, com uma exaltada aggressão contra os mesmos jesuitas!

Neste genero quanto se poderia dizer para a historia dos homens da primeira quadra do corrente seculo!

José Agostinho de Macedo, que tanto desejo tinha de prégar o sermão por occasião da abertura das côrtes constituintes em Janeiro de 1821, foi o mesmo que depois, despeitado, publicava na *Tripa Virada*, na *Besta Esfolada* e no *Desengano*, as doutrinas mais atrozes e sanguinarias contra os liberaes!

Seja como fôr, José Agostinho de Macedo, apezar da má fé com que hostilisava os *Lusiadas*, de Camões, não achando nelles senão que criticar e deprimir, só para estar em campo diverso de João Bernardo da Rocha e Pato Moniz, era de uma erudição extraordinaria, e nas suas obras ha muito que aprender.

Fizemos sempre, por isso, toda a diligencia para adquirir e reunir, quanto nos fosse possivel, as publicações de José Agostinho de Macedo.

E com effeito, em resultado dos nossos perseverantes esforços, possuimos em *poemas, periodicos, litteratura, sciencia, polemicas, criticas, satyras, comedias, sermões*, e em variadissimos assumptos, uma das maiores collecções das suas obras, que suppômos hoje existem.

Temos até uma poesia da propria lettra de Macedo, e por signal em estylo bem pouco decente.

Quando tivermos opportunidade tencionâmos publicar no *Conimbricense* o vasto catalogo das publicações de José Agostinho de Macedo, que possuimos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## D. FRANCISCO DE LEMOS

### 16 de Abril de 1822

Ás 3 e meia da tarde d'este dia fallece o bispo conde, reformador reitor da Universidade, D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, tendo no dia antecedente de manhã sido sacramentado da sua capella do paço episcopal.

Confessou-o e assistiu-lhe até á morte Fr. Manoel de Jesus Maria, do collegio de Santa Rita.

Tinham-se no dia antecedente feito preces pela sua saude na Sé, e neste dia principiavam a fazer-se, quando chegou noticia de ter fallecido.

Deram logo na torre tres repiques soltos, signal de sé vaga, e depois principiaram a dobrar todos os sinos.

O corpo foi aberto e embalsamado por dois cirurgiões, cada um dos quaes (Antonio Simões e Pedro José Lourenço) recebeu dez moedas d'ouro.

Logo que o bispo expirou, o cabido convocado nomeou dois capitulares para tomar conta no espolio.

No dia 17 o corregedor officiou ao cabido para que nomeasse dois conegos, que assistissem á factura do inventario, de que o ministro costumava receber cincoenta moedas e uma peça de prata.

O cabido neste dia nomeou secretario para o expediente dos negocios o conego Calheiros, e lhe assignou de premio 60$000 réis.

Em todas as parochias da cidade e bispado se mandaram dizer missas de 480 réis.

O corpo esteve exposto tres dias na sala do docel, vestido com habitos pontificaes roxos e mitra branca.

No terceiro dia foi levado á Sé, sendo acompanhado por todo o clero secular e regular e por todas as confrarias.

D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, bispo de Coimbra, conde de Arganil, senhor de Coja, do conselho de sua magestade, quando falleceu tinha 87 annos e 11 dias de edade, pois havia nascido na casa de Marapicu, freguezia de Santo Antonio de Jacotinga, termo da cidade do Rio de Janeiro, aos 5 de Abril de 1735.

Na tenra edade de 11 annos veiu para este reino, onde frequentou os estudos da Universidade, debaixo da direcção de seu irmão o dr. João Pereira Ramos de Azeredo Coutinho.

Recebeu o grau de doutor na Faculdade de Canones em 24 de Outubro de 1754, e sendo freire conventual da ordem militar de S. Bento de Aviz, e collegial no respectivo collegio de Coimbra, entrou em primeiro concurso, e ostentou na opposição á cadeira de decretaes, em 1765, sendo consecutivamente nomeado juiz geral das tres ordens militares, desembargador da casa da supplicação, fazendo exame vago, deputado da real mesa censoria, e do tribunal do santo officio da inquisição de Lisboa.

No anno de 1768 foi nomeado governador do bispado de Coimbra, sem reserva alguma, assim no espiritual, como no temporal; e em 8 de Maio de 1770 lhe foi conferido o cargo de reitor da Universidade, sendo tambem um dos conselheiros da *Junta de Providencia Litteraria*, instituida debaixo da inspecção do cardeal da Cunha, e do marquez de Pombal, por carta de 23 de Dezembro do mesmo anno.

Em 1772 foi nomeado, por decreto de 11 de Setembro, reformador da Universidade, para servir este cargo juntamente com o de reitor, desempenhando um e outro nas difficeis e criticas circumstancias da reforma geral dos estudos academicos, e plantando e dirigindo os novos estabelecimentos litterarios até Outubro de 1779, em que foi substituido pelo principal Mendonça, depois patriarcha de Lisboa.

Em Setembro de 1773 foi nomeado bispo coadjutor e futuro successor do bispo de Coimbra, de que obteve bulla confirmatoria, com o titulo de bispo de Zenopoli em data de 13 de Abril de 1774, entrando na effectiva successão por obito do seu antecessor em 1779.

Em 1799 foi segunda vez nomeado reformador reitor da Universidade, e conservou esta nomeação até 11 de Setembro de 1821, em que cumpriu a carta regia da sua demissão, que espontaneamente pedira e lhe fôra concedida.

Finalmente, no mesmo anno foi eleito pela sua provincia deputado ás côrtes geraes extraordinarias e constituintes da nação portugueza.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.



## MONTE-PIO CONIMBRICENSE
### MARTINS DE CARVALHO

Eu el-rei faço saber aos que este alvará virem que, attendendo ao que me representou a associação de soccorros mutuos estabelecida em Coimbra com a denominação de Monte-Pio Conimbricense, pedindo a minha approvação para os estatutos por que pretende reger-se em substituição dos que foram approvados por alvará de 15 de Fevereiro de 1882;

Visto o artigo 3.º do decreto com força de lei de 28 de Fevereiro de 1891:

Hei por bem approvar os estatutos da referida associação, que passa a denominar-se—**Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho**—que constam de 15 capitulos, 90 artigos e 2 tabellas, e baixam com este alvará assignados pelo ministro e secretario d'estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria, ficando a associação sujeita ás disposições do referido decreto com força de lei de 28 de Fevereiro de 1891, pelo qual sempre e em qualquer hypothese se deverá regular, e com a expressa clausula de que esta approvação lhe poderá ser retirada, quando se desvie dos fins para que é instituida, não cumpra fielmente os seus estatutos, ou quando a respectiva direcção deixe de satisfazer ao que preceitua o artigo 19.º do mesmo decreto. Pelo que mando a todos os tribunaes, auctoridades e mais pessoas a quem o conhecimento d'este alvará competir, que o cumpram e guardem, e façam cumprir e guardar tão inteiramente como nelle se contém.

Não pagou direitos de mercê nem de sello por os não dever. E por firmeza do que dito é, este vae por mim assignado e sellado com o sello das armas reaes.

Dado no paço, aos 29 de Março de 1894. —EL-REI.—*Carlos Lobo d'Avila.*

## NOTICIARIO

**Camara municipal de Coimbra**—Na sessão do dia 29 de Março a camara municipal vendeu em praça o lote de terreno sob a letra G, no largo de D. Luiz, quinta de Santa Cruz, pelo preço de 229$500 réis—(450^m2,0 a 510 réis).

Approvou definitivamente o orçamento ordinario do municipio para o corrente anno, sobre o que emittiram parecer favoravel os maiores contribuintes presentes á sessão extraordinaria d'aquelle dia.

Tendo se retirado da sala o vereador Quadros, leu-se uma exposição, que ficou transcripta na acta, apresentada pelo vereador Araujo Pinto, ácerca dos serviços do abastecimento e consumo d'agua nesta cidade, para servir de esclarecimento á commissão districtal, e em satisfação ao seu officio presente em sessão de 15, resolvendo-se enviar copia á mesma commissão, com os documentos offerecidos pelo referido vereador e com os dados estatisticos fornecidos pela secretaria.

Attestou favoravelmente ácerca de 6 petições para a concessão de subsidios de lactação a menores.

Mandou proceder aos estudos necessarios para a exploração de pedra em uma pedreira na quinta de Santa Cruz.

Resolveu ouvir o parecer do director das obras publicas do districto, ácerca do projecto d'um ascensor—(peças desenhadas e memoria descriptiva)—entre a rua de Ferreira Borges e o largo da Feira, offerecido pelos engenheiros Raul Mesnier e João Evangelista da Silva Saturnino, reservando se a camara votar a concessão definitiva, logo que sejam approvadas as condições respectivas, que obtenha a informação d'aquelle funccionario, e que o contracto provisorio tenha a approvação superior.

Despachou requerimentos — auctorisando trasladações no cemiterio, collocação de signaes funerarios e compras de terreno para jazigos; a substituição de 7 arvores que affrontam um predio em Botão; o alinhamento para a construcção d'uma casa no mesmo logar de Botão, sem occupação de terreno publico; o alinhamento e alçado approvado já em 8 de Junho de 1893 para a vedação de terrenos adquiridos em tempo para juntar a um predio com frente para a rua de Castro Mattoso; a reforma d'uma casa em Cellas, e d'outra na rua de Sá de Miranda, por meio d'um novo andar; a transformação d'uma porta em janella em uma casa na rua da Louça; o alinhamento para a reconstrucção d'uma casa em Falla, pelos alicerces primitivos; a substituição d'um portal arruinado, d'uma casa no becco da Carqueja; a reconstrucção do andar superior d'outra casa na rua do Corpo de Deus; a cedencia d'um metro de terreno no cemiterio, pago ha annos e não aproveitado pelo proprietario, que hoje o acceita em condições diversas d'aquellas em que o exigia; e a medição e avaliação do terreno que um proprietario deseja adquirir á Ponte do Promotor (Coselhas), para alinhamento d'um predio.

Despachou pela seguinte fórma—Requeira em termos—dois requerimentos de dois proprietarios de S. Fructuoso (Ceira), queixando-se da abertura d'um agueiro, feita por outro da localidade.

**Festa de bombeiros**—A festa da Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios, no dia 8 do corrente, para solemnisar o 5.º anniversario da sua fundação, esteve brilhante e animadissima, sendo enorme a concorrencia, que encheu a vastissima estação do material na rua dos Loios.

Com quanto as escólas de gymnastica e de esgrima d'aquella Associação, se encontrem ha pouco tempo estabelecidas, é certo que alguns dos associados desempenharam diversos trabalhos com bastante pericia, notando-se tambem o jogo de florete pelos srs. Simões Paes e Loureiro.

Os applausos foram enthusiasticos e os bravos phreneticos.

Quando a philarmonica *Boa-União* executou o hymno da Associação humanitaria, expressamente composto para aquelle dia pelo sr. Augusto Gomes Paes, todos os espectadores se levantaram e descobriram, sendo o auctor d'esta composição musical saudado no fim com uma estrondosa salva de palmas.

Tambem tinha havido muito enthusiasmo quando a corporação, composta de 42 bombeiros, com a sua bandeira, levando á frente aquella philarmonica, se dirigira da sua estação da rua das Solas para a da rua dos Loios. Era immensa a concorrencia de povo nas ruas do trajecto.

Não podemos deixar de tecer os maiores elogios a tão sympathica aggremiação, pelos esforços que emprega para se tornar prestavel a toda a cidade.

**Chegada**—Chegou a esta cidade o nosso amigo o sr. Mattoso Corte Real, antigo e zeloso deputado por este circulo.

**Roubos**—Em algumas povoações ao norte d'este concelho desenvolve-se a ladroagem.

Da quarta para a quinta feira da semana passada roubaram uma burra a José Gonçalves da Cunha Ramalho, de Villela, levando com ella os apparelhos.

Poucos dias antes tinham roubado num logar proximo uma junta de bois.

Por alli não ha segurança e todos receiam serem victimas dos ladrões.

**Leonardo Torres**—Falleceu em Lisboa, victima d'uma pneumonia, o sr. Leonardo Torres, medico pela escola do Porto.

O sr. Leonardo Torres era muito conhecido em Lisboa e Porto, pela sua intelligencia e pela importante parte que tomou nas questões da Companhia do gaz e banco Lusitano, e principalmente pelo muito que se interessava pela agricultura, á qual prestou relevantes serviços.

**Ruy Barbosa**—Vindo do Rio da Prata chegou a Lisboa o sr. Ruy Barbosa, que foi o primeiro ministro da fazenda no regimen republicano do Brazil.

**Os acontecimentos do Brazil**—*Buenos Ayres*, 8—As corvetas portuguezas *Mindello* e *Affonso d'Albuquerque*, com os refugiados brazileiros a bordo, fizeram se ao largo no Rio da Prata, depois de terem recebido provisões em abundancia. O governo brazileiro prohibiu as communicações telegraphicas entre o Brazil e as Republicas platinas.

## NECROLOGIO

### Á saudosa memoria da ex.^ma sr.ª D. Maria Albertina Barbosa do Valle

A 30 de Março finou se nesta cidade a ex.^ma sr.ª D. Maria Albertina Barbosa do Valle, após seis mezes de incomparavel martyrio; murchou-se esta existencia em plena primavera, quando o sol fulge com mais brilho, a natureza se reveste de animação, o campo de flores, as arvores se cobrem de folhagem e até as montanhas tomam um aspecto risonho...

Singular contraste! imprescrutavel mysterio!

Finou se quando a natureza sorri, extinguiu-se uma vida que foi sempre affectos e dedicação; irmã modelo, raro exemplo para imitar, sumiu se aos affectos dos irmãos que lhe compensavam em disvelos e carinhos; mas se desappareceu d'este valle de amarguras, lá resurge para a immortalidade, porque a morte é a porta para a vida eterna, onde começa a vida venturosa e triumphal, quando é a corôa da virtude a auréola de uma vida sem mancha.

A seus desolados irmãos os nossos sentimentos e desejamos longa vida para orarem pela fallecida. Os mortos não carecem de lagrimas, mas sim de oração.

Coimbra, Abril de 1894.

...

## ANNUNCIOS

32 PARA interesse dos herdeiros de Benjamin Augusto Neves, fallecido em 25 de Janeiro de 1892 na Africa Occidental, julgando ser em Cabinda, filho de Manoel das Neves, natural de Coimbra, precisa-se saber quem são e a sua actual residencia.

Resposta para J. A. Ferreira & C.ª, rua da Alfandega, 108, 2.º

LISBOA

ADVOGADO

31 FREDERICO GUILHERME NUNES DE CARVALHO, Escriptorio, rua da Sophia, 22, 1.º

Leilão judicial em 15 de Abril de 1894

1.º annuncio

30 POR força de execução movida por Alvaro Esteves Castanheira contra João Corrêa d'Almeida, negociantes, d'esta cidade, no dia acima indicada, 15 de Abril corrente, por 11 horas da manhã, e na casa onde residia o executado em Santa Clara, voltam á praça, indo por metade do seu valor, os bens moveis que não obtiveram lançador na primeira praça, e constam de mobilia de sala de mogno estofada, uma commoda de pau preto e outra de cerejeira, um guarda louça, mesas, vasilhas para adega e outros moveis e utensilios, cuja designação e valores podem ver-se do processo existente no cartorio do escrivão Joaquim A. Rodrigues Nunes.

Coimbra, 3 de Abril de 1894.

Verifiquei.

O juiz de direito, *Neves e Castro.*

EDITAL

29 A COMMISSÃO RECENSEADORA do concelho de Coimbra, em virtude da deliberação tomada em sessão de hoje, faz saber que foi designada a egreja do Carmo, actualmente séde da parochia de Santa Cruz, para nella reunir no proximo domingo a 2.ª assembléa, composta dos eleitores d'esta freguezia, ficando alterado, nesta parte, o edital de 6 do corrente mez.

Coimbra, sala das sessões da commissão recenseadora, 8 d'Abril de 1894.

O vice presidente,

*Manoel d'Almeida Cabral.*

28 ROCHA FERREIRA, Sophia, 36, tem para dar a juros sobre hypotheca ou letras bem garantidas, a quantia de 7:000$000 réis.

ENXOFRE COMPOSTO

27 FRANCISCO JOAQUIM DA COSTA, rua do Corvo, 32 a 38, vende o verdadeiro enxofre composto—marca **ancoras.**

ARREMATAÇÃO

26 O COMMANDANTE do destacamento de cavallaria n.º 8, estacionado nesta cidade de Coimbra, faz publico que até ao dia 20 do corrente mez d'Abril, recebe propostas para fornecimento de verde para os solipedes do mesmo destacamento durante 15 a 20 dias, devendo o proponente declarar o minimo preço por que se obriga a fornecer cada ração de 11,5 kilos, sendo enxuto, e 16 sendo molhado.

Quartel em Coimbra, 9 de Abril de 1894.

O commandante do destacamento,

*Francisco Gonçalves Rebordão,*

Tenente.

Elixir anti-escrofuloso

Ferro iodado

25 MODIFICAÇÃO importante do afamado licor depurativo vegetal do medico Quintella com applicação aos casos especiaes das manifestações escrofulosas seguintes:

**Ganglios lymphaticos**—Infartes, ulceras, fistulas, etc.

**Pelle**—Escrofulides vesiculosas e escamosas, como erythemas, eczemas, ectymas, impetigo de lupus.

**Mucosas**—Pharyngites, bronchites e inflamações intestinaes escrofulosas.

**Orgãos dos sentidos**—Em todas as ophtalmias escrofulosas, ainda mesmo quando haja perda de vista (temos casos de cura onde havia completa cegueira), conjunctivites, blepharites e keratites: otites e caria do rochedo.

**Tecido cellular**—Nos abcessos frios, hydrarthroses, synovites fungosas e tumores brancos: periostites e osteites com caria consecutiva.

**Visceras**—Nas bronchites e pneumonia caseosa, degeneração amyloide do figado e rins, das capsulas suprarenaes, etc.

Deposito—Pharmacia M.ª Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges—Coimbra, onde tambem se vende o afamado Licor Depurativo vegetal do medico Quintella.

Companhia geral de credito predial portuguez

24 SÃO prevenidos os srs. accionistas d'esta Companhia que desde o dia 5 de Abril corrente está aberto na sua agencia nesta cidade, rua de Ferreira Borges, n.º 22, todos os dias não sanctificados, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, o dividendo de 7 % sobre 24$750 réis ou 1$733 réis por cada acção, como complemento ao dividendo de 1893.

Os impressos para recibos encontram se na mesma agencia.

Coimbra, 3 de Abril de 1894.

O agente,

*Francisco Maria de Sousa Nazareth.*

## Testemunho de gratidão

23 JOÃO RIBEIRO ARROBAS e sua mulher Ermelinda Amelia Travassos, cumprem apenas um dever que lhes é bem grato, testemunhando publicamente o profundo reconhecimento de que estão possuidos para com todas as pessoas de suas relações que se interessaram em saber do estado do seu querido filhinho Firmino, que infelizmente succumbiu á dolorosa enfermidade que o accommetteu, tornando-se esse agradecimento extensivo ás pessoas que o acompanharam á sua ultima morada.

Não podem, porque seria uma ingratidão fazel-o, deixar de especialisar neste agradecimento o ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho e o ex.mo sr. dr. Luiz Pereira da Costa, medico assistente do enfermo, cuja desinteressada dedicação nunca se desmentiu junto do pobre doentinho, a quem se esforçou por arrancar á morte com uma tenacidade verdadeiramente notavel.

É tambem do seu dever testemunhar a sua perduravel gratidão para com o seu amigo José Narciso de Sousa Braga, que foi dedicado enfermeiro de seu filhinho; e para com os seus bondosos amigos Jorge da Silveira Moraes e Ricardo da Maia Romão, de quem tambem receberam provas de muita amizade.

Acceitem, portanto, todos os protestos da sua muita estima e gratidão.

Coimbra, 10 de Abril de 1894.

## FABRICA DE FUNDIÇÃO

22 JOSÉ ALVES COIMBRA, com fundição de ferro na rua das Solas, n.º 58, Coimbra, funde toda a qualidade de obra pertencente á sua arte, com solidez e promptidão.

Tem á venda prensas de copiador, a 3$500 réis cada uma e de maior preço; bombas de differentes tamanhos para tirar agua, com volante e sem elle; descanços para guarda chuvas; toda a qualidade de gradeamento e camas á franceza; garridas para carros de bois, desde n.º 1 até 30; grande sortimento de panellas e testos de bocca estreita, desde n.º 1 até n.º 9, bocca larga n.º 10 e n.º 12; grande sortimento de fogareiros, desde n.º 1 até n.º 7; fornalhas com grelhas de differentes tamanhos; louça propria para cozinha; tubos de ferro fundido; algavizes para forjas, desde n.º 1 até 5; pesos desde 50 grammas até 20 kilogrammas; escarradeiras; variados florões proprios para camas e muita variação de lambrequins; charruas n.º 0 e n.º 1, 2, 3, 4 e 5; e muitas mais miudezas, que vende por preços commodos.



## AGENCIA FUNERARIA
DE
## JORGE DA SILVEIRA MORAES

21 NESTA AGENCIA se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade, como fóra.

Encontra-se em deposito grande variedade em corôas de violetas, porcelana e plumas, bouquets funebres e de gala, flores soltas, plantas para salas e flores para chapeus.

Unico representante em Portugal, da fabrica de flores, de M. L. Belon, de Madrid.

## VINHO OPTIMO

20 JOAQUIM FERREIRA DE SOUSA, de Leiria, vende mais de 80 pipas, sendo 17 de tinto, de uvas não sulphatadas, de 1890 e 1891, 40 de branco e tinto de uvas bem lavadas de 1893, e o resto branco e tinto de 1892, tratadas com sulphato em pó.

## MOVEIS

19 NA CASA á estrada da Beira, com frente para a ladeira d'Alpendurada, ainda ha para vender os seguintes moveis, todos novos, com poucos mezes de uso:

Uma mobilia completa para casa de mesa, composta de guarda prata, apparador, mesa elastica e 12 cadeiras, tudo de nogueira, pedras marmores e frisos pretos.

Um guarda vestidos de mogno com porta de espelho, obra fina.

Um *toilette* de mogno, idem, idem.

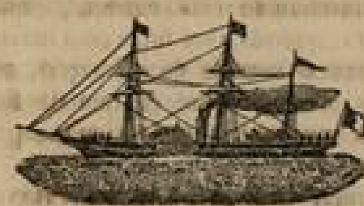
Uma commoda de mogno, idem, idem.

Dois cabides.

Um fogão patente e pertences.

A familia retira-se até 20 do corrente.

COMPANHIA FRANCEZA
DAS
## Messageries Maritimes



18 PAQUETES a sair de Lisboa neste mez:

*Congo*—Sairá a 23 de Abril para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

Para passagens em Coimbra, trata-se com Antonio Fernandes, na rua do Corvo.

## *SELLOS HENRIQUINOS*

17 COMPRAM-SE grandes e pequenas quantidades dos sellos henriquinos, usados ou novos, e bem assim de sellos de D. Maria, D. Pedro, D. Luiz e D. Carlos.

Para evitar extravios, as remessas das provincias devem ser sempre registadas. As importancias são pagas na volta do correio.

Augusto de Castro, rua da Vinha, 43, 2.º, Lisboa.

## PICHELARIA CONIMBRICENSE
DE
HENRIQUE CESAR DE LIMA
DO PORTO
15—ADRO DE CIMA—16
*(A S. Bartholomeu)*

16 TOMA-SE conta de todo o serviço de canalisações d'agua e gaz e bem assim de assentamento de bombas de todo o systema, em Coimbra ou em qualquer outra localidade.

Fornecem-se e assentam-se: depositos automaticos para retretes e ourinoes, apparelhos e accessorios para ventilação, apparelhos para aquecer agua pelo systema de circulação applicavel a qualquer fogão de cozinha, caldeiras para aquecer agua para banhos, torneiras e valvulas para toneis de vinho, filtros de repressão, etc.

O annunciante é quem executa todos estes trabalhos, e para attestar a sua proficiencia neste genero faz publico que tem longa pratica nas conhecidas casas do Porto—J. Minchon, Herbet Cassels e Francisco da Cunha—além de ter sido, durante tres annos, o encarregado do serviço de canalisações d'este municipio.

## ATTENÇÃO

15 PORPHIRIO ANTONIO PEREIRA tem á venda na rua Martins de Carvalho, n.º 23, magnifico vinho da Beira Alta a 100 réis o litro; dito da Bairrada, puro, a 120; dito branco de Torres Novas, a 120; dito abafado, genuino, a 200 réis o litro.

Aproveitem emquanto teem tempo.

## Companhia das aguas thermaes
DA
## AMIEIRA

14 PARA a exploração das aguas, banhos e hotel d'esta companhia, recebem-se propostas até 20 do corrente, na Avenida da Liberdade, 26, Lisboa, as quaes serão abertas na presença dos interessados, á 1 hora da tarde d'aquelle dia.

## SABONARIA DA CHINA

13 ESTA sabonaria serve para lavar sedas, vestidos de lã, merinos pretos, lenços de seda, lenços de lã, roupas de homem, lavando tudo muito bem sem deteriorar as côres.

Vende-se ao kilo, ou em fracções mais pequenas.

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA
Rua do Visconde da Luz, 88, 1.º
COIMBRA

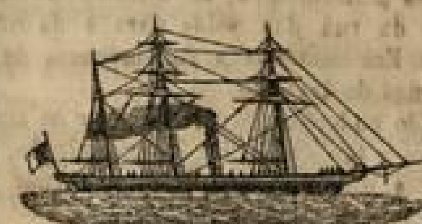
## SULFURINA FERRAZ
Genero do dr. LANGLEBERT
PREPARADA POR
ELEZIARIO FERRAZ
BANHO SULFUROSO
COM AS MESMAS PROPRIEDADES DOS DE
BARÈGES
SEM CHEIRO ALGUM
*E não atacando as banheiras de qualquer natureza*
DEPOSITO GERAL
PHARMACIA CONIMBRICENSE
COIMBRA

## ARRENDAMENTO

11 ARRENDA-SE do proximo S. João em diante uma bella casa com quintal, sita na estrada da Beira. Tem muitos commodos.

Trata-se com seu dono Manoel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 161.

## RED CROSS LINE



CARREIRA DO PARÁ E MANAUS

10 O VAPOR *Lisbonense* sairá no dia 13 a 15 do corrente para os portos acima indicados.

Para passagens em Coimbra, trata-se com Antonio Fernandes, na rua do Corvo.

## EMPREGADO

9 OFFERECE-SE com habilitações de tabacos, mercearia e escripturação. Quem precisar dirija-se á praça 8 de Maio, n.º 17.

## MADEIRA DE CASTANHO

8 VENDE-SE uma porção de caixal propria para janellas e portas. Quem a pretender dirija-se a José de Oliveira, quinta das Lagrimas.

## Nova agencia de negocios universitarios

7 ANTONIO CORREIA DA COSTA, com estabelecimento de mercearia e tabacos na rua do Rego d'Agua, n.os 24 a 26, encarrega-se de tirar cartas de doutor, de licenciado, de bacharel formado e de pharmaceutico, bem como qualquer documento que diga respeito ao mesmo assumpto.

Preços da agencia, sem competidor.

## Casa installadora de canalisações
GERENTE
JOSÉ MARQUES LADEIRA

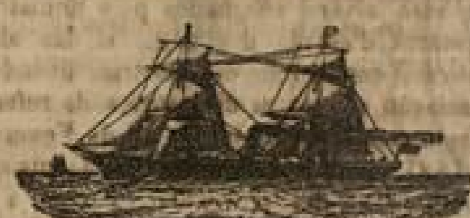
*Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz*

6 NESTE estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9—Rua de Quebra Costas—9
COIMBRA

## Companhia Real do Pacifico



5 PERNAMBUCO, Bahia, Rio de Janeiro e portos do Pacifico, sairá em 18 de Abril o paquete *Galicia*.

Para passagens em Coimbra, trata-se com Antonio Fernandes, na rua do Corvo.

## VENDA DE CASA

4 VENDE-SE uma casa quasi nova, constando de 3 andares e loja, situada na rua dos Militares, n.os 11 a 13.

Quem pretender póde tratar na mesma casa.

## VINHO ESPECIAL

3 ADRIANO FERREIRA, com estalagem na praça 8 de Maio, n.º 40, vende vinho especial, tinto e branco, bem como compra objectos usados para adorno do mesmo estabelecimento.

## Terreno para edificações na estrada da Beira

2 VENDEM-SE 3:800 metros de terreno, junto ao Porto dos Bentos, em globo ou em lotes.

Preços convidativos.

Para tratar, na rua de Ferreira Borges, 145.

As sós Verdadeiras Pastilhas de
VICHY
são as
PASTILHAS VICHY-ÉTAT
Vendidas em Caixas metallicas selladas
EXIGIR A MARCA DO ESTADO
*A venda nas boas Pharmacias.*
ESTAÇÃO DOS BANHOS
15 de Maio — 30 de Setembro


# O CONIMBRICENSE


Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho*

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | | NUMERO AVULSO 40 REIS | Assignaturas com estampilha | |
|---|---|---|---|---|
| Por anno | 3$200 | Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias | Por anno | 3$460 |
| Por semestre | 1$600 | Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 | Por semestre | 1$730 |
| Por trimestre | 800 | Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde | Por trimestre | 865 |
| Numero 4:860 | | COIMBRA—SABBADO 14 DE ABRIL DE 1894 | 47.º ANNO | |


## Os militares e as eleições

Nas violentissimas eleições de 1845 chegou-se por parte do governo a negar aos officiaes do exercito o livre uso do direito de voto.

Contra este attentado á liberdade protestou o visconde de Sá da Bandeira, numa publicação com o titulo de—*Reflexões sobre a pratica do direito eleitoral, dirigidas a s. ex.ª o marechal, ministro da guerra, e aos srs. generaes e officiaes do exercito.*

Em opposição ás doutrinas liberaes do visconde de Sá da Bandeira publicou em o *Diario do Governo* o commandante da 1.ª divisão militar, conde da Ponte de Santa Maria, uma declaração.

A essa declaração reaccionaria, foram adherindo os commandantes das outras divisões militares, e com elles os officiaes seus subordinados.

As suas assignaturas eram em fórma collectiva, e designando cada um dos officiaes os seus postos.

Por semelhante fórma, o governo ao mesmo tempo que condemnava todas as manifestações de opiniões politicas dos officiaes do exercito, ainda isoladamente, approvava estas manifestações collectivas, só porque lhe eram agradaveis e com ellas utilisava.

E todo o official que se lembrasse de tomar a serio o acto eleitoral era logo passado á *terceira secção* do exercito e deportado.

O mesmo general, conde da Ponte de Santa Maria, commandante da 1.ª divisão militar, além da declaração que por sua iniciativa tinham feito os officiaes do exercito, e a que estes tiveram de se sujeitar, pela dependencia em que estavam dos seus superiores, e receio de vinganças que contra elles se exerceriam, se recusassem a sua assignatura, tratou de responder ás doutrinas liberaes do visconde de Sá da Bandeira, em communicação publicada no *Diario do Governo.*

Replicou o visconde de Sá da Bandeira em uma carta, que em data de 30 de Outubro de 1845 dirigiu ao conde da Ponte de Santa Maria; e na defeza das suas doutrinas notava a este general a incompetencia com que elle vinha fallar em disciplina militar, e sustentar a obrigação que tinham os officiaes do exercito de se demittirem dos seus postos, antes de se mostrarem em desaccordo de opiniões politicas com as do governo.

Essa incompetencia do conde da Ponte de Santa Maria provinha d'elle haver tomado parte activa em varias revoltas militares, não só *contra os governos*, mas **contra as instituições existentes**, sem primeiro *se ter demittido dos seus postos.*

Na sua carta dizia o visconde de Sá da Bandeira:

«A theoria de que o official que não confia no governo deve sair do serviço é original, porque não está em pratica em nenhuma nação constitucional, nem mesmo em Portugal ella se tem seguido.

Mais de 11 annos tem decorrido desde que entre nós foi restabelecido o systema de governo representativo; e é sómente agora que v. ex.ª avança semelhante proposição, e estabelece como um principio que o official tem por dever seguir, se não quizer violar as suas obrigações ou manchar o seu caracter.

Seguramente é muito para lamentar que a opinião de v. ex.ª, sobre um ponto de tanta importancia, se tenha formado tão tarde; porque se v. ex.ª já tivesse a mesma convicção no dia 27 de Janeiro de 1842, teria v. ex.ª poupado a Portugal uma revolta militar contra a constituição por v. ex.ª jurada, contra a vontade da soberana, e contra o ministerio que em v. ex.ª havia depositado a sua confiança; revolta esta que, pela circumstancia de ter tido por chefe um dos ministros da corôa, se tornou um dos mais escandalosos e terriveis exemplos de que ha memoria nos fastos revolucionarios; e que nem elle, nem v. ex.ª demonstraram ainda haver tido por causa motriz o amor da mesma carta constitucional invocada; pois que se tal fosse, teria ella sido, desde o momento do triumpho, religiosamente guardada em cada um dos seus artigos, e não infringida como tem acontecido em quasi todos os seus preceitos essenciaes: nem tão pouco mostraram que o fôra a sua devoção pelo throno, pois que se assim houvera sido, não teriam tratado com completo desdem a carta autographa da soberana, transmittida directamente, e levada por um circumspecto official da confiança regia.

Determinados a completarem a sua obra, declararam coacta a augusta pessoa da soberana, sabendo que isto era falso; e impozeram com as armas na mão a lei á corôa, que se viu na necessidade de decretar a mudança da constituição do estado.

Foi isto uma imitação, porém mais methodica e mais cautelosa, do que haviam feito os revolucionarios de 10 de Setembro de 1836; mas com esta differença importantissima, que num caso a revolução foi effeituada pelas forças de linha, tendo á sua frente um ministro de estado em effectivo serviço, e no outro ella o foi pela força civil, que para praticar o seu acto não allegou um pretexto falso.—E depois d'isto vem v. ex.ª na sua analyse recordar-me as regras da disciplina!!

V. ex.ª asseverando que o militar que não confia no governo deve demittir-se se não quer manchar o seu caracter, não sómente censurou d'este modo o seu proprio proceder, e o de muitos dos signatarios das declarações, mas ainda foi mais longe; pois que, esquecendo-se de que na sua mesma analyse, v. ex.ª me accusa, sem razão, de eu haver faltado no meu escripto, ao que era devido ao illustre marechal ministro da guerra, ataca o seu procedimento, porque, a não ser erronea, como é, a proposição de v. ex.ª, elle deveria ter-se demittido em 1836 antes dos acontecimentos de Belem, em 1837 antes dos da Barca, e em 1842 antes da queda da constituição de 1838, *por não confiar nos ministerios então existentes, como o mostrou.*

Parece incrivel que v. ex.ª, official general, que tantas vezes combateu e derramou o seu sangue pela causa da liberdade da nossa patria, se apresente a sustentar pela imprensa que o absolutismo do poder executivo não cessou de existir para os officiaes do exercito, e que assim como das suas pessoas o governo póde dispôr para o serviço militar, assim tambem o póde fazer de suas consciencias.

A doutrina de v. ex.ª tem sido a da inquisição em todos os logares onde este tribunal tem existido; os individuos a ella sujeitos ou haviam mostrar que pensavam como os inquisidores, ou expunham se a serem condemnados á fogueira, ou pelo menos, ao sambenito e á caróche.

Esta doutrina foi a dos terroristas francezes, e tambem a dos mais furiosos ministros de D. Miguel.

E agora ousa-se indicar que ou pensar como o governo ou expôr se á demissão, á terceira secção, e a outros modos de perseguição!!»

Noutra carta dirigida pelo visconde de Sá da Bandeira, em data de 19 de Novembro de 1845, ao conde da Ponte de Santa Maria, tratando do facto das adhesões collectivas dos officiaes do exercito á declaração do commandante da 1.ª divisão militar, e a que acima nos referimos, dizia o illustre general:

«Considerado como individuo, e fóra do serviço militar, o mais moderno dos officiaes póde discutir qualquer questão com um marechal de exercito; mas como membro da corporação militar, e figurando com ella, não é permittida a discussão.

As relações entre os officiaes prescriptas pela legislação militar, são: do chefe para o inferior o *mando*, e do inferior para o superior a *obediencia*, ou a *representação respeitosa*.

Assim cada um dos signatarios da declaração poderia escrever para combater a minha doutrina; mas fazer um *abaixo assignado*, com designação de postos e dos corpos em que serviam, não só é contra o espirito da legislação militar, mas é um exemplo terrivel dado por v. ex.ª, susceptivel de produzir gravissimos males.»

Seguia, porém, o conde da Ponte de Santa Maria a marcha dos governos atrabiliarios, que em regra querem ser superiores á lei, e ao mesmo tempo não poupam violencias contra os que pensam e procedem em contrario das opiniões politicas dos mesmos governos.

Agora em que pelo ministerio da guerra se estão a renovar os actos de violencia da epocha nefasta de 1845, de que póde servir de exemplo a portaria de 9 do corrente mez, castigando durissimamente com *um anno de inactividade temporaria*, que deverá cumprir na séde da 2.ª divisão militar, o cirurgião ajudante do regimento de artilheria n.º 2, Manoel de Brito Camacho, é muito necessario divulgar as doutrinas sensatas e independentes de um militar tão distincto e illustrado, como era o visconde de Sá da Bandeira.

Ao menos que se não diga que semelhantes actos intolerantissimos passam sem protesto por parte da imprensa liberal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Festas da Rainha Santa Isabel

Consta-nos que os festejos da Rainha Santa Isabel serão este anno realisados com a maior pompa, para o que a mesa da confraria está empregando todos os meios e esforços.

Na fórma do costume vão ser convidadas suas magestades a assistir a essas festas.

A mesa mandou reformar brilhantemente o andor da Rainha Santa Isabel, sendo a ornamentação de bella talha dourada.

O desenho foi feito pelo distincto professor e director da Escola industrial Brotero, o sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Acha-se encarregado do importante trabalho da talha, o habil entalhador da Bolsa Commercial do Porto, o sr. Zeferino José Pinto, que se espera execute esta obra com o primor e perfeição com que se distinguem os seus trabalhos.

Este grande melhoramento, comquanto muito dispendioso, tornava-se urgente, porque o andor da Rainha Santa Isabel estava já improprio de uma festa como deve ser a da Santa Padroeira de Coimbra.

Além d'isto a confraria apresentar-se-ha este anno com opas novas de seda, que a mesa mandou fazer.

Tornava-se reparado que muitos irmãos d'esta confraria se apresentassem numa festa tão notavel, e que attrae a Coimbra extraordinaria concorrencia de visitantes, com opas desbotadas e muito deseguaes, parecendo que se tratava de uma festa de aldeia, e não de um acto tão grandioso como este deve ser.

Visto a egreja de Santa Cruz continuar por em quanto a estar impedida, será substituida para os actos religiosos pela egreja do antigo collegio de Nossa Senhora do Carmo, na rua da Sophia, pertencente á Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, a qual está servindo interinamente de egreja parochial.

Virá, portanto, a Rainha Santa Isabel do mosteiro de Santa Clara para a egreja do Carmo, d'onde no domingo,

5 de Julho, sairá a pomposa procissão, regressando d'alli a Rainha Santa Isabel para Santa Clara.

Propalou-se que no corrente anno não haveria as festas da Rainha Santa Isabel.

Podemos, porém, afiançar que taes boatos não tem o menor fundamento, e que haverá em Coimbra as magnificas festas da Santa Padroeira d'esta cidade.

Lembrâmos á mesa da confraria a conveniencia de convidar os commerciantes a tratarem das respectivas ornamentações, para que não desmereçam dos outros annos, as quaes tão apreciadas tem sido pelos visitantes.

Todas as terras principaes se esforçam para tornar apparatosas as suas festas, e por isso, Coimbra, a terceira cidade do reino, não deve ser mesquinha, antes pelo contrario cumpre-lhe proceder conforme lhe permittam os seus recursos.

Fallâmos desde já a tal respeito, para que se não cuidem d'estes objectos só á ultima hora, e que a falta de tempo e a pressa tornem mais difficeis as diligencias para as ornamentações.

D'aqui a dois mezes e meio tem de se effectuar as grandes festas projectadas; e por isso não se devem demorar as diligencias para que ellas sejam dignas do seu elevado objecto e de uma terra da importancia de Coimbra.

Joaquim Martins de Carvalho.

## A EGREJA DA SÉ VELHA

Continuam as importantes obras de restauração da egreja da Sé Velha d'esta cidade.

O governo havia promettido concorrer para esta obra com o subsidio annual de 150$000 réis, durante 6 annos.

Pela sua parte o sr. bispo conde prestou-se a concorrer com egual quantia, tirada do subsidio annual dado a esta diocese pelo cofre da bulla da cruzada.

As obras da restauração da Sé Velha tem merecido o applauso publico, havendo muitos amadores da arte ido ver a restauração já effectuada, ficando encantados com a transformação que encontram.

Para evitar o grande transtorno que causava áquella renovação o pararem as obras por falta de meios, tem o sr. bispo conde adiantado mais do que tencionava pelo subsidio do cofre da bulla da cruzada.

A isso e aos donativos de sua magestade a rainha, no total de 200$000 réis, se deve o não estarem já suspensas essas obras.

O sr. general Valladas, inspector e vogal do conselho superior d'obras publicas, que ha pouco tempo veiu a Coimbra numa commissão de serviço, teve occasião de louvar aquellas reformas, ficando além d'isso admirado da economia com que tem sido feitas, pois que os importantissimos trabalhos já effectuados não excedem a 1:300$000 réis, sem que o governo tenha contribuido senão com duas prestações, no valor total de 300$000 réis.

Consta-nos que, nestas circumstancias, o sr. bispo conde expozera ao sr. ministro das obras publicas as difficuldades pecuniarias com que se estava lutando, pedindo-lhe para que se dignasse expedir com a maior brevidade e urgencia, ordem para o pagamento das quatro prestações restantes — 600$000 réis.

Cumpre-nos, como acto de justiça, noticiar com o devido louvor que o sr. ministro das obras publicas satisfez ao pedido do sr. bispo conde, mandando logo effectuar o pagamento dos 600$000 réis das quatro prestações que restavam.

Egualmente o sr. ministro das obras publicas auctorisou a venda da obra de talha da Sé Velha que se julga dispensavel, sendo o seu producto applicado para as obras da restauração d'aquelle templo.

Estamos certos que estas noticias hão de ser muito agradaveis a todos os apreciadores d'aquelle grande melhoramento.

Joaquim Martins de Carvalho.

## RESTITUIÇÃO

Confirmou-se o que dissemos em o numero passado em o nosso artigo, com o titulo de — *Extravios*.

Está finalmente em Coimbra o castão da bengala de S. Bernardo.

Na terça feira um sobrinho do fallecido abbade d'Antas, concelho de Villa Nova de Famalicão, padre José Alves da Fonseca, foi entregar ao sr. bispo conde o referido castão.

Voltou, portanto, para Coimbra essa reliquia, depois de haver sido furtada do Santuario de Santa Cruz e d'aqui levada ha perto de 42 annos!

Quantas cousas identicas andam extraviadas de Coimbra?!

Em fim, pela nossa parte temos feito e continuaremos a fazer tudo o que podermos para que se restituam a Coimbra as preciosidades que d'aqui têm sido levadas, e muitas por meios fraudulentos.

E da mesma fórma convém que se esteja vigilante para resistir ao proposito que ha de defraudar esta cidade de muitos objectos valiosos que ainda por ahi existem.

Neste assumpto muito confiâmos no zelo do digno prelado da diocese, a quem se deve o magnifico museu, por elle organisado na sé cathedral.

Já basta de espoliações feitas a Coimbra.

Joaquim Martins de Carvalho.

## FALTA DE LIMPEZA

Continuâmos a insistir na necessidade que ha de promover a limpeza d'esta cidade.

Não cessaremos de reclamar providencias a semelhante respeito, porque d'elle depende essencialmente a saude publica.

Por hoje chamâmos especialmente a attenção de quem pertencer para o estado immundo em que se acha o Arco do Ivo e suas proximidades.

Está alli um fóco de infecção, que affecta gravemente a saude publica.

O mesmo que acontece ao Arco do Ivo dá-se em outros pontos da cidade.

Os saguões precisam de uma grande limpeza; e isto não fallando nas canalisações, que estão sendo a origem de muitas molestias.

Já ha dias noticiámos a epidemia de variola que ha no Porto, e o justo receio de se estender para Coimbra essa grave molestia.

A tempo é que se deve cuidar da limpeza da cidade, e não guardar as providencias para quando os habitantes já estiverem a luctar com qualquer epidemia.

Um dos maiores serviços que a camara e mais auctoridades podem prestar á cidade é cuidar na limpeza d'ella.

De muito se precisa; mas nada é mais necessario e urgente do que tratar da saude publica.

Joaquim Martins de Carvalho.

## AOS INDUSTRIAES E EMPREITEIROS

A camara municipal da Figueira da Foz vae mandar proceder á construcção dos paços do concelho.

Como é objecto que pode interessar aos industriaes e empreiteiros entendemos ser conveniente vulgarisar a parte essencial do edital da mesma camara a esse respeito.

Até á 1 hora da tarde do dia 30 do corrente mez de Abril recebe a camara municipal propostas, em carta fechada, para a arrematação das tarefas de alvenaria, cantaria, carpinteria e serralheria, para construcção do seu edificio de paços do concelho.

As bases de licitação para as differentes tarefas, são as seguintes: — 9:850$000 reis, para a tarefa de alvenaria; 2:790$000 réis, para a de carpinteria, 8:344$000 réis, para a de cantaria; e 1:910$000 réis para a de serralheria.

As propostas devem ir acompanhadas de documento em que se prove ter-se depositado no cofre do municipio e á ordem da camara, dois e meio por cento da base de licitação da tarefa sobre que dizem respeito.

As condições especiaes para a arrematação, cadernos d'encargos, medições e desenhos, encontram-se patentes na sua secretaria todos os dias uteis das 9 horas da manhã, até ás 3 da tarde.

Chamâmos, portanto, para este assumpto a attenção dos industriaes e empreiteiros, a quem possa interessar tomar parte na referida arrematação.

Joaquim Martins de Carvalho.

## Coimbra e a revolução de Saldanha

### 12 a 29 de Abril de 1851

Tendo-se o duque de Saldanha revoltado contra o governo do conde de Thomar, entra em Coimbra, com o batalhão de caçadores 5, no sabbado, 12 de Abril de 1851.

O estado maior do duque compunha-se do tenente coronel D. Miguel Ximenes; dos capitães, Francisco Damasio Roussado Gorjão e conde de Saldanha; dos tenentes, Salvador de Oliveira Pinto da França e D. Francisco de Almeida; e dos alferes, Carlos de Sousa e Antonio de Barros.

Tambem o acompanhavam os deputados Antonio José Vieira Santa Rita e D. Pedro da Costa Sousa de Macedo.

—No dia immediato, domingo, 13 de Abril, imprime-se na imprensa da Universidade uma carta, que o duque de Saldanha havia dirigido de Leiria ao duque da Terceira.

—A officialidade de caçadores 5 dá na manhã do dia seguinte, 14 de Abril, um esplendido almoço ao duque de Saldanha, no seu quartel, que era na hospedaria de Francisco Lopes de Carvalho, ao Caes, proximo da ponte.

A casa d'essa hospedaria já ha muitos annos não existe.

Tendo-lhe faltado alguns corpos com que contava, e vindo em marcha de Lisboa uma divisão, commandada por el-rei D. Fernando, sae o duque de Saldanha de Coimbra no mesmo dia 14 de Abril, com a força que o acompanhava.

—No dia 20 de Abril, el-rei D. Fernando, como commandante em chefe do exercito, entra em Coimbra.

Vinham com el-rei, granadeiros da rainha, infanteria 1 e 16, caçadores 2, e algumas forças de cavallaria 4 e lanceiros 2.

Entraram mais depois quatro peças de artilheria e um obuz, com 50 sapadores.

—Os habitantes de Coimbra do partido popular haviam resolvido dirigir uma representação á rainha, pedindo a demissão do governo.

Essa representação popular foi assignada por numerosos cidadãos.

Tratava-se de a entregar a el-rei D. Fernando, que, com o seu estado maior estava hospedado no paço da Universidade; mas todos os membros do partido popular, ainda os mais pronunciados, que foram solicitados para isso, se recusavam a desempenhar essa arriscada missão.

Nessas circumstancias, o auctor d'estas linhas, Joaquim Martins de Carvalho, vendo a representação abandonada em cima do mostrador da loja de mercearia do seu amigo Manoel José Teixeira Guimarães, na rua do Cego, declarou que pela sua parte não consentiria que o partido popular passasse pela grande vergonha de não haver entre elle quem fosse entregar a representação a el-rei; e que por isso alli estava elle, ainda que fosse só, para a ir apresentar.

Em seguida entrando na loja, José de Moraes Pinto de Almeida e Ruben Pereira de Carvalho, e sabendo o estado das cousas e a nossa resolução, declararam que em vista d'isso se prestavam a acompanhar-nos.

Com effeito, no dia 21 de Abril fomos todos tres ao paço da Universidade, para entregar a representação.

Alli se achavam o chefe de estado maior, duque da Terceira, o visconde de Campanhã, barão de Mesquita, commandantes dos corpos, e muitos outros officiaes.

A commissão foi recebida pelo duque da Terceira, o qual sabedor do que se tratava foi dar parte ao commandante em chefe.

El-rei D. Fernando recebeu na sala do docel a commissão, muito attenciosamente; mas recusou-se a acceitar a representação, visto não ser elle senão commandante em chefe do exercito, dizendo-nos que nos dirigissemos directamente a sua magestade a rainha.

Apesar d'essa recusa, tinhamos conseguido o que pretendiamos, que era tornar bem publica a opinião dos habitantes de Coimbra contra o governo existente.



A representação foi logo publicada neste periodico, que então tinha o titulo de *Observador*.

Foi reproduzida pela *Revolução de Setembro*, em Lisboa, e por outros periodicos da opposição; e a ella se referiram muitos periodicos estrangeiros, incluindo o *Times*, de Londres, onde se deu conta do que se passara entre a commissão popular de Coimbra e el-rei D. Fernando.

—Constando em Coimbra, no dia 25 de Abril, a revolução que no dia antecedente tinha havido no Porto contra o governo de Lisboa, em auxilio do movimento do duque de Saldanha, reuniu-se á noute no pateo da Universidade uma grande multidão de populares, e alli, estando no paço el-rei D. Fernando, e apesar de se achar em Coimbra a divisão que elle commandava, dão calorosos vivas ao duque de Saldanha, o que naquella occasião era um acto revolucionario, fazendo subir ao ar grande quantidade de foguetes.

Ao mesmo tempo alguns vivas que se deram a el-rei e á rainha eram friamente correspondidos.

—No dia 29 de Abril, el-rei D. Fernando tendo-se-lhe sublevado parte da divisão que commandava, a favor do duque de Saldanha, vê-se obrigado a retirar para Lisboa, com o resto das forças que se lhe haviam conservado fieis.

Para se sublevarem parte das forças, commandadas por el-rei D. Fernando, muito contribuiram as activas diligencias dos habitantes de Coimbra, que eram favoraveis á revolução.

Joaquim Martins de Carvalho.

## CAIXA ECONOMICA DA *Typographia do Conimbricense*

*Balancete do 1.º trimestre*

| | |
|---|---|
| **Entrado** | |
| Acções | 171$500 |
| Juros | 920 |
| | 172$420 |
| **Saido** | |
| Emprestimos | 116$300 |
| | 56$120 |
| Despeza com impressos | 5$000 |
| Em cofre | 51$120 |

Coimbra, 5 de Abril de 1894.

O secretario,
*Joaquim Maria Ferreira.*

## Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho está pelo preço de 2$000 réis.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560—Dito tremez 520 — Milho branco 340 — Dito amarello 340 — Feijão vermelho 460—Dito branco 380—Dito rajado 340—Dito frade 340—Centeio 360 — Cevada 320 — Grão de bico graudo 630 — Dito mendo 600 — Favas 400 —Tremoços 270.

*

O agio das libras está a 1$350 réis; o ouro nacional a 28 1/4.

## MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 440 e 460—Dito amarello 420 e 430—Trigo tremez 720 — Dito mouro 700—Feijão encarnado 600 — Dito branco miudo 420 — Dito branco graudo 500—Frade 380 e 400 —Mistura 480.

## MAIS PESSIMISMO

Volta o *Correio Nacional* a fallar da agricultura official e a referir-se á instrucção dos regentes agricolas de Coimbra e dos da Granja, pretendendo elevar a Granja á custa de rebaixamento da escóla de Coimbra.

Ora a isto está respondido no *Conimbricense* de 7 d'Abril corrente, accrescentando comtudo que, com relação aos planos d'ensino, o da escóla de Coimbra é superior ao da tal Granja, e especialmente depois da reforma do sr. Bernardino Machado, tendo sido já antes melhorado pelo sr. Emygdio Navarro, que, diga-se d'elle o que se disser, fez a diligencia por contribuir para o levantamento da nossa agricultura.

E é assim, por a reforma do sr. Machado, que nesta escóla se professam as cadeiras mais importantes em mais d'um anno, sendo a *lingua portugueza*, as *machinas agricolas*, as *culturas arvenses, arboreas e arbustivas*, a *economia rural* e a *technologia rural* em dois annos consecutivos, e o ensino da *lingua franceza* em tres annos.

Não ha aqui as cadeiras especiaes de *topographia* e *construcções ruraes*, mas ha a de *machinas agricolas* em dois annos e onde se estuda sufficientemente a topographia.

Temos, além d'isto, uma cadeira que, não se prendendo com a agricultura, serve para permittir que o regente agricola tenha uns olhares mais rasgados e conhecimentos mais vastos, pois que até o codigo civil e a Carta Constitucional tem que conhecer.

A mesma reforma do sr. Machado manda que os alumnos tenham o ensino pratico respectivo no campo, abegoarias, officinas e laboratorio, mas acompanhados dos respectivos professores, para não executarem qualquer serviço materialmente, mas com o conhecimento scientifico das cousas, para a qual pratica, aulas e respectivo estudo, lhes distribuiu o mesmo sr. Machado 8 horas por dia.

Ora diga-me o *Correio* se o ensino estava assim organisado na Granja.

Olhe! Isto de Granja... são mais as vozes que as nozes, como se diz vulgarmente, e é verdade: são os factos que demonstram.

Com relação á affirmativa que se faz de não haver regentes saidos da escóla de Coimbra empregados particularmente, devemos dizer, como já se disse no *Conimbricense* de 7 do corrente, que é menos verdadeira essa affirmativa.

Se é certo que ha mais regentes da Granja empregados, é preciso notar que a escóla alli foi creada em 1862 e viveu até 1887—por consequencia durou 25 annos; ao passo que a de Coimbra tem apenas 7 annos, tendo tido ainda aquella a vantagem de ser antecessora d'esta, — por consequencia, os seus regentes encontraram os seus logares desoccupados, sem concorrencia.

Pelo que toca á producção de bons regentes, Coimbra não cede a palma a Cintra, e dizemos isto sem paixão; quando não, compare-se o ensino theorico, e cite-se a existencia na Granja d'um pomar como o tem a escóla de Coimbra, pomar que pela variedade de fórma de podas e de fructo é bem digno d'uma escóla.

Cite-se tambem a existencia na Granja d'uma tão rica collecção de videiras como a tem a escóla de Coimbra.

E, por hoje, mais nada. O tempo e o espaço são poucos.

* * *

## NOTICIARIO

**Fallecimento**—O nosso amigo e patricio o sr. Adelino Augusto Vieira, digno secretario da camara municipal d'esta cidade, está passando por uma grande dôr.

Falleceu em muito avançada edade sua boa mãe, a ex.ma sr.a D. Fortunata Vieira.

Dâmos por isso sentidos pezames ao nosso amigo.

**Outro**—Falleceu a extremosa mãe do nosso amigo o sr. Joaquim Augusto Rodrigues, muito illustrado e zeloso veterinario d'este districto.

Acompanhâmos no seu justo pezar o nosso amigo.

**Queixa**—Consta-nos que alguns negociantes d'esta cidade vão representar contra a maneira grosseira como são tratados na estação do caminho de ferro, e pedir providencias para que factos tão reprehensiveis se não repitam.

**Furto**—Continua por toda a parte a rapinagem, não se julgando ninguem com segurança.

Fomos procurados em o nosso escriptorio pelo sr. Antonio Ferreira, pedreiro, da Fonte do Castanheiro, queixando-se-nos de que andando a trabalhar pelo seu officio em Pereira, ahi lhe fôra furtado um relogio de prata que possuia.

Disse-nos que ha graves suspeitas de quem fôra o larapio; mas na fórma do costume ha de ficar impune.

**Cemiterio da Conchada**—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Firmino, filho de João Ribeiro Arrobas e Ermelinda Amelia Travassos, de Coimbra, de 16 mezes. Falleceu de tuberculose mesenterica, no dia 5.

D. Maria Lusitana Augusta Pereira de Figueiredo, filha de José Maximiano Pereira de Figueiredo e D. Maria Delphina, de Coimbra, de 76 annos. Falleceu de cachexia cancrosa, no dia 6.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:324.

**Carta**—Do sr. José A. Rodrigues Nunes, secretario da administração d'este concelho, recebemos a carta seguinte:

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — A espontaneidade e promptidão com que, em sua casa, me foi entregue uma pulseira de ouro que foi perdida no domingo ultimo por uma pessoa da minha familia, e achada no mesmo dia por o seu empregado o sr. João Ribeiro Arrobas, obriga-me a vir aqui dar testemunho de procedimento tão correcto, que revela a honradez do dito seu empregado.

Rogo, por isso, a v. queira acceitar e transmittir áquelle os meus agradecimentos.

Consinta que me assigne

De v., etc.,

Coimbra, 11 d'Abril de 1894.

*José A. Rodrigues Nunes.*

**Os insurrectos brazileiros**—Pelo ministerio da marinha foi dada ordem ao sr. capitão de mar e guerra Lopes de Andrade, que chegou a S. Vicente de Cabo Verde no *Angola*, para partir para a ilha da Ascensão a receber os insurrectos brazileiros do navio que foi fretado em Buenos Ayres e que a *Affonso d'Albuquerque* comboiou até fóra das aguas d'este ultimo porto.

O *Angola* transportará os insurrectos a Lisboa. Deu-se ordem para que o official nomeado para immediato da *Mindello*, e que seguiu no *Angola*, e os mantimentos que foram de Lisboa neste navio, ficassem em S. Vicente, devendo seguir no primeiro paquete para Buenos Ayres.

A *Bartholomeu Dias*, commandada pelo sr. capitão de fragata João Augusto Botto e que actualmente se acha em Angola, recebeu ordem para apromptar, a fim de seguir para o Rio de Janeiro. Tambem se suppõe que receberá egual ordem a *Duque da Terceira*, em viagem para Loanda.

**Vinho em Braga**—Dizem de Braga que continua subindo o preço do vinho naquella provincia, vendendo-se actualmente a 50$000 réis a pipa e espera-se que a elevação prosiga até Outubro e que attinja a 60$000 réis.

**Roubo de egreja**—Dizem de Barcellos que os ladrões entraram com chave falsa na egreja de S. Romão d'Ucha, d'aquelle concelho, roubando todo o dinheiro das caixas das esmolas e outros objectos do culto.

**Epidemia de praças de touros**—Diz a *Folha do Povo* que com a inauguração da praça de touros do Campo Pequeno, manifestou-se a mania de fazer construir, na propria capital, um circo tauromachico a cada canto!

É uma epidemia!

Em Algés, até se resolveu construir duas praças, distantes apenas uns quatrocentos metros uma da outra!

**Hungaros e italianos**—*Vienna*, 12—A camara dos deputados hungaros enviou agradecimentos ao rei e povo italiano pelas manifestações de dôr e sympathia por occasião da morte do grande patriota Kossuth.

**Politica do governo italiano**—*Milão*, 11, n.—O *Secolo* reputa impossivel um accordo entre o sr. Crispi e a commissão de fazenda, e crê que, no proximo mez de Maio, ou o sr. Crispi dará a demissão, ou a camara dos deputados será dissolvida.

**Viagem dos reis de Italia**—*Florença*, 11, meia-noite.—O rei Humberto e a rainha Margarida partiram para Roma ás 11 horas e 25 minutos da noite, sendo acclamados pela população.

**Grandes tempestades**—*New-York*, 12, m.—Violentas tempestades de chuva e neve teem açoitado as costas do Atlantico. Naufragaram dois barcos de cabotagem, morrendo afogadas 20 pessoas.

**Novas desordens**—*New-York*, 12, m.—Rebentaram novas desordens nas regiões do coke, na Pensylvania.

**A peregrinação hespanhola a Roma**—*Madrid*, 12, 10 h. n.—A imprensa liberal censura com vehemencia o governo por ter gasto 3 milhões de reales, com os peregrinos, deixando que nas cidades da Andalusia pereçam de fome centenas de individuos.

Telegramma de Valencia narra o conflicto grave occorrido alli á chegada dos peregrinos com os bispos de Madrid, Valencia e Cadix. A multidão apedrejou todos, dando vivas a *Garibaldi* e á *Italia*.

Quando no porto, onde embarcaram os peregrinos, se ouviram gritos subversivos, acudiu um regimento de cavallaria que carregou sobre a multidão, dissolvendo os grupos.

O bispo de Madrid foi singularmente accommettido por um homem de estoque em punho. O aggressor fugiu sem ser conhecido.

Alguns dos peregrinos embarcaram feridos. Entre o povo manifestante dizem que ha 17 feridos.

No senado houve protestos violentos contra o occorrido em Valencia.

**Grévistas**—*Antuerpia*, 11.—A noite passada rebentaram simultaneamente cinco incendios em Boom, dos quaes a origem é attribuida á malvadez dos grévistas. D'esta cidade partiram tropas para Boom.

**Os anarchistas**—*Londres*, 12.—O anarchista francez Meunier compareceu hoje perante o tribunal de extradicção. O advogado do governo francez requereu o adiamento da decisão do tribunal para d'aqui a 8 dias, o que lhe foi deferido.

*Roma*, 12.—A policia prendeu hoje na rua dois anarchistas, um d'elles era portador d'uma bomba explosiva. A policia recebera uma hora antes aviso de que se preparava um novo attentado.

*Paris*, 13.—Descobriu-se hontem enterrado em pleno campo, perto de Aubervilliers, um deposito de materias explosivas, composto de 12 caixas de folha, que continham varias substancias chimicas, 2 kilogrammas de polvora verde e 10 de dynamite, grande porção de prégos e finalmente uma bomba, já completamente prompta, do systema de inversão.

# ANNUNCIOS

Para interesse dos herdeiros de Benjamin Augusto Neves, fallecido em 25 de Janeiro de 1892 na Africa Occidental, julgando ser em Cabinda, filho de Manoel das Neves, natural de Coimbra, precisa-se saber quem são e a sua actual residencia.

Resposta para J. A. Ferreira & C.ª, rua da Alfandega, 108, 2.º

LISBOA

## Agradecimento

2 VEM POR ESTE meio a familia de José Maria Mesquita, fallecido a 22 de Março ultimo, patentear o seu profundissimo reconhecimento a todas as pessoas que, durante a enfermidade que o victimou e na occasião do seu passamento, lhe demonstraram o seu affecto e estima, e, para que este publico protesto de gratidão tenha o caracteristico da justiça e do dever, não podem os abaixo assignados deixar de especialisar os nomes dos ex.mos srs. drs. Manoel Joaquim de Castro, illustrado parocho de S. Bartholomeu, e Annibal Ferreira da Costa Maia, abalisado clinico d'esta cidade, e aos srs. Manoel José da Costa Soares, activo industrial, e Manoel Rodrigues Braga, commerciante.

Coimbra, 11 de Abril de 1894.

*Maria José Mesquita.*
*Carlos Maria Mesquita.*
*Joaquim Maria Mesquita.*

## FABRICA DE FUNDIÇÃO

3 JOSÉ ALVES COIMBRA, com fundição de ferro na rua das Solas, n.º 58, Coimbra, funde toda a qualidade de obra pertencente á sua arte, com solidez e promptidão.

Tem á venda prensas de copiador, a 3$500 réis cada uma e de maior preço; bombas de differentes tamanhos para tirar agua, com volante e sem elle; descanços para guarda chuvas; toda a qualidade de gradeamento e camas á franceza; garridas para carros de bois, desde n.º 1 até 30; grande sortimento de panellas e testos de bocca estreita, desde n.º 1 até n.º 9, bocca larga n.º 10 e n.º 12; grande sortimento de fogareiros, desde n.º 1 até n.º 7; fornalhas com grelhas de differentes tamanhos; louça propria para cozinha; tubos de ferro fundido; algavizes para forjas, desde n.º 1 até 5; pesos desde 50 grammas até 20 kilogrammas; escarradeiras; variados florões proprios para camas e muita variação de lambrequins; charruas n.º 0 e n.º 1, 2, 3, 4 e 5; e muitas mais miudezas, que vende por preços commodos.

## ADVOGADO

4 FREDERICO GUILHERME NUNES DE CARVALHO. Escriptorio, rua da Sophia, 22, 1.º

## Nova agencia de negocios universitarios

5 ANTONIO CORREIA DA COSTA, com estabelecimento de mercearia e tabacos na rua do Rego d'Agua, n.os 24 a 26, encarrega-se de tirar cartas de doutor, de licenciado, de bacharel formado e de pharmaceutico, bem como qualquer documento que diga respeito ao mesmo assumpto.

Preços da agencia, sem competidor.

## Companhia de seguros Indemnisadora

PORTO

6 ESTA antiga companhia toma seguros contra fogo, explosão ou raio.

Agencia em Coimbra — Chapelaria Silvano.

## Leilão judicial em 15 de Abril de 1894

2.º annuncio

7 POR força de execução movida por Alvaro Esteves Castanheira contra João Corrêa d'Almeida, negociantes, d'esta cidade, no dia acima indicada, 15 de Abril corrente, por 11 horas da manhã, e na casa onde residia o executado em Santa Clara, voltam á praça, indo por metade do seu valor, os bens moveis que não obtiveram lançador na primeira praça, e constam de mobilia de sala de mogno estofada, uma commoda de pau preto e outra de cerejeira, um guarda louça, mesas, vasilhas para adega e outros moveis e utensilios, cuja designação e valores podem ver-se do processo existente no cartorio do escrivão Joaquim A. Rodrigues Nunes.

Coimbra, 3 de Abril de 1894.

Verifiquei,

O juiz de direito, *Neves e Castro.*

## COMPANHIA FRANCEZA DAS Messageries Maritimes



8 PAQUETES a sair de Lisboa neste mez:

*Congo* — Sairá a 23 de Abril para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

Para passagens em Coimbra, trata-se com Antonio Fernandes, na rua do Corvo.

## SULFURINA FERRAZ

Genero do dr. LANGLEBERT

PREPARADA POR

ELEZIARIO FERRAZ

BANHO SULFUROSO

COM AS MESMAS PROPRIEDADES DOS DE

BARÈGES

SEM CHEIRO ALGUM

*E não atacando as banheiras de qualquer natureza*

DEPOSITO GERAL

PHARMACIA CONIMBRICENSE

COIMBRA

## Companhia das aguas thermaes DA AMIEIRA

10 PARA a exploração das aguas, banhos e hotel d'esta companhia, recebem-se propostas até 20 do corrente, na Avenida da Liberdade, 26, Lisboa, as quaes serão abertas na presença dos interessados, á 1 hora da tarde d'aquelle dia.

11 ROCHA FERREIRA, Sophia, 56, tem para dar a juros sobre hypotheca ou letras bem garantidas, a quantia de 7:000$000 réis.

## HOTEL SERRA EM LUSO

12 ESTÁ ABERTO este hotel, tendo as commodidades necessarias para receber qualquer familia com decencia.




## FABRICA DE COROAS E FLORES

M. L. BELON

MADRID

13 ALTA NOVIDADE em corôas de plumas.

Unico representante em Portugal

JORGE DA SILVEIRA MORAES

17—RUA MARTINS DE CARVALHO—21

COIMBRA

## A bem conhecida casa Adriano Francisco Dias, Successor, rua do Visconde da Luz, 107 a 113.

14 ESTE acreditado estabelecimento continua a ter bom sortido de tudo o que ha de melhor e de mais novidade no artigo de viagem.

Vende malas feitas no seu estabelecimento, muito superiores ás que vêm de Lisboa e mais baratas, fazendo grande reducção nos preços para revender.

Tambem continua a ter um bom sortido de espingardas e todos os utensilios para caçadores, que vende por preços convidativos.

## ARREMATAÇÃO

15 O COMMANDANTE do destacamento de cavallaria n.º 8, estacionado nesta cidade de Coimbra, faz publico que até ao dia 20 do corrente mez d'Abril, recebe propostas para fornecimento de verde para os solipedes do mesmo destacamento durante 15 a 20 dias, devendo o proponente declarar o minimo preço por que se obriga a fornecer cada ração de 41,5 kilos, sendo enxuto, e 46 sendo molhado.

Quartel em Coimbra, 9 de Abril de 1894.

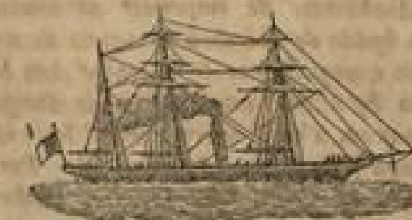
O commandante do destacamento,
*Francisco Gonçalves Rebordão,*
Tenente.

## VENDA DE CASA

16 VENDE-SE uma casa quasi nova, constando de 3 andares e loja, situada na rua dos Militares, n.os 11 a 13.

Quem pretender póde tratar na mesma casa.

## RED CROSS LINE



CARREIRA DO PARÁ E MANAUS

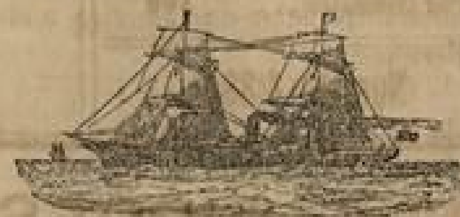
17 O VAPOR *Lanfranc* sairá no dia 25 a 26 do corrente para os portos acima indicados.

Para passagens em Coimbra, trata-se com Antonio Fernandes, na rua do Corvo.

## CHAPEUS

18 MANOEL ANTONIO FERREIRA, com loja de chapelaria na rua da Sophia, 13 e 15, participa a todos os seus freguezes e amigos e ao respeitavel publico, que acaba de seceber nova remessa de chapeus de differentes feitios e côres, o mais moderno. Encarrega-se de todos os concertos de feltro e seda. Preços sem competidor.

## Companhia Real do Pacifico



19 PERNAMBUCO, Bahia, Rio de Janeiro e portos do Pacifico, sairá em 18 de Abril o paquete *Galicia.*

Para passagens em Coimbra, trata-se com Antonio Fernandes, na rua do Corvo.

## SELLOS USADOS

20 COMPRAM-SE por preços muito elevados todos os sellos de Portugal, ilhas, Africa e estrangeiros. As remessas devem ser registadas, e os pedidos de informações e as amostras de sellos acompanhados do respectivo porte para resposta.

Augusto de Castro, rua da Vinha, 43, 2.º, Lisboa.

## CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

21 ACABA de receber dos principaes fabricantes estrangeiros um grande sortimento de dentes artificiaes que colloca, desde um até dentadura completa, por preços muito modicos.

O seu consultorio continua aberto todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, na rua de Ferreira Borges, n.º 174, Coimbra.

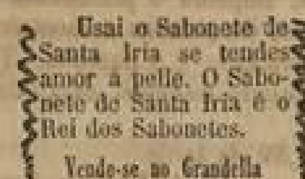
## Terreno para edificações na estrada da Beira

22 VENDEM SE 3:800 metros de terreno, junto ao Porto dos Bentos, em globo ou em lotes.

Preços convidativos.

Para tratar, na rua de Ferreira Borges, 145.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.




A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges, 140.





# O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37
Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho
Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | |
|---|---|
| Por anno | 3$200 |
| Por semestre | 1$600 |
| Por trimestre | 800 |

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

| Assignaturas com estampilha | |
|---|---|
| Por anno | 3$460 |
| Por semestre | 1$730 |
| Por trimestre | 865 |

Numero 4:861 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 17 DE ABRIL DE 1894 — 47.º ANNO


# AS ELEIÇÕES

Realisaram-se no domingo as chamadas eleições.

Á excepção de Lisboa e de poucos mais circulos do reino, o acto eleitoral passou entregue á acção da auctoridade e dos mandões politicos locaes.

A descrença ácerca do acto eleitoral é quasi completa em todo o paiz.

Os eleitores não se interessam no exercicio do seu direito, e é-lhes indifferente o resultado da urna.

Tem sido completo o desengano; e por isso os accordos fazem-se por toda a parte, para que não haja lucta.

As actas de grande numero de assembléas do paiz não exprimem a verdade dos factos; mas são o resultado de indecentes combinações previas.

O capricho chegou a ponto de que em alguns circulos a lucta é só entre os candidatos da mesma parcialidade, para que um tenha mais votos do que o outro.

Os homens serios olham para tudo isto com verdadeiro nojo, e em geral o publico independente faz a apreciação que merecem taes factos, que são um documento da nossa decadencia politica.

Se houvesse lucta entre os diversos partidos na maior parte dos circulos teriamos de presencear os maiores attentados por parte das auctoridades e seus agentes.

Entre muitos exemplos basta-nos publicar o que communicaram de Ovar no dia das eleições:

«Grandes desordens na assembléa de Vallega. O delegado do administrador, com caceteiros, impediu o presidente de constituir a mesa. Os policias e caceteiros prenderam o presidente e o parocho. Telegraphamos ao ministro do reino, exigindo providencias.»

«Ás 2,30 da tarde.

Na assembléa de Vallega houve grande desordem, tiroteio e ferimentos. O delegado do ex-administrador Mello Freitas não quiz reconhecer a auctoridade do novo administrador.»

Por estes e outros muitos motivos é que o povo abandona as eleições.

O acto eleitoral, em grande parte do paiz não passa de uma comedia indecente, que não podem deixar de lamentar os sinceros liberaes.

Por Lisboa foram eleitos pela maioria os quatro candidatos governamentaes, o que foi devido a um erro capital de um dos partidos militantes, porque estava na sua mão fazer passar essa lista para a minoria.

Pela minoria foram eleitos, segundo a votação saida até domingo á noute, os dois candidatos republicanos — sr. dr. Eduardo de Abreu com 5:844 votos e o sr. Gomes da Silva com 5:807.

O sr. Alves Corrêa, outro candidato republicano, apezar da guerra especialissima que lhe foi feita, obteve 5:711 votos, o que é uma votação importantissima, e com o que elle se deve dar, relativamente, por muito satisfeito.

O 4.º candidato republicano, o sr. José Sampaio, teve 5:017 votos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

# BIBLIOTHECA DA UNIVERSIDADE

## FURTO E RESTITUIÇÃO

Na sexta feira passada, 13 do corrente, querendo o nosso amigo, sr. bacharel Augusto Mendes Simões de Castro, mostrar ao sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, tambem nosso amigo, o exemplar, unico que se conhece, das *Constituições da diocese de Coimbra,* mandadas imprimir em Braga, no anno de 1521, pelo bispo-conde, D. Jorge d'Almeida, o qual aquelle muito erudito empregado da bibliotheca tinha fechado na estante dos livros reservados, observou com grande surpreza e desgosto que tão precioso livro tinha desapparecido.

Para se apreciar o valor d'este curiosissimo livro, aqui transcrevemos o que sobre elle diz o sr. Innocencio Francisco da Silva, no seu *Diccionario bibliographico,* tomo II, paginas 99 e 100:

«Costituyçoões do bpãdo de Coimbra *feytas pollo muyto reuerendo e magnifico senhor o señor dom Iorge dalmeyda bp'o de Coimbra Conde Darganil etc.*

Este titulo acha se na parte inferior do frontispicio, sendo o resto d'este occupado por uma estampa, que contém as armas do bispo, constando de um escudo dividido em quatro partes, tendo em duas d'estas doze besantes, seis em cada uma, em aspa, e nas outras um leão rompente em cada uma, tambem em aspa; tudo dentro de uma tarja, em cujo circuito, formado em angulos rectos, se divisam em caracteres proprios do gosto da epocha, e delicadamente floreados, as palavras seguintes *Ne qvid nimis,* repetidas nos quatro lados da mesma tarja.

No fim do livro tem a seguinte subscripção: *Acabamsse de emprimir as constituyçoões do bpãdo de Coimbra p. mando do muyto reuerendo e magnifico señor ho senhor dom Iorge dalmeida bp'o de Coimbra, Conde darganil. Empressas em a muy nobre e semp' leal cidade de Braaga p'mas das espanhas &c. Per p.º gllz* (Pero, ou Pedro Gonçalves?) *alcoforado aos xiiij dias do mes de noue'bro Anno do nacimento de nosso señor jhu xp'o de mil e quinhe'tos e xxi.* — Consta de 31 folhas no formato de 4.º de caracter gothico.

Esta descripção, que devo á bondade do meu amigo o reverendo prior M. da Cruz Pereira Coutinho, foi feita á vista de um exemplar que existe na bibliotheca da Universidade de Coimbra.

Não me consta até agora da existencia de algum outro em local conhecido, sendo estas *Constituições* totalmente ignoradas de Barbosa, e de todos os nossos bibliographos, inclusivè de Ribeiro dos Santos; este desconheceu até a existencia do impressor braguez Pero Gonçalves Alcoforado, pois que d'elle não faz menção alguma nas suas *Memorias,* por vezes citadas.»

Este furto, posto que não destôe de muitos outros casos anteriores, que se têm dado naquelle estabelecimento, causou profundo abalo nestes nossos dois amigos.

Participou-se logo o succedido ao sr. dr. José Maria Rodrigues, que, ha aproximadamente um mez, exerce com zelo e competencia superior a todo o elogio, o cargo de bibliothecario.

Este chamou immediatamente todos os empregados, e interrogou-os: nenhum d'elles sabia sequer da existencia de tal livro na bibliotheca.

O sr. bacharel Simões de Castro, com o seu amor ás antiguidades, especialmente ás que se referem a Coimbra, sua terra natal, guardava aquelle livro com tão religioso escrupulo e veneração, que nem sequer aos restantes empregados tinha communicado a existencia d'elle: por aqui se póde avaliar o profundo desgosto que soffreu ao dar pela falta do precioso codice.

O sr. bibliothecario, coadjuvado pelos seus empregados, começou logo em activas diligencias para ver se podia descobrir o paradeiro do livro.

Conseguiu effectivamente reunir elementos preciosos, que parecia deverem conduzir a um resultado seguro. Chegou mesmo a precisar a epocha, e com muita aproximação o dia em que, ha mezes, se effectuou o furto.

Em quanto á determinação de pessoa, havia já indicios altamente compromettedores.

Estavam as cousas nesta altura, quando em a noute de domingo para segunda feira ultima foram lançar em casa do sr. dr. José Maria Rodrigues, pela abertura praticada na porta para o carteiro introduzir a correspondencia, o exemplar das *Constituições* de D. Jorge de Almeida, embrulhado e acondicionado, com a carta de que extractámos o seguinte:

Ex.mo sr. — Nem todos os ladrões são egualmente maus. Ahi tem a prova. Devo dizer-lhe as condições em que roubei (é este o termo?) da Bibliotecha esse livro....

Entrando um dia na sala do Bibliotechario, vejo sobre a mesa aberto o livro do D. Jorge.

Fiquei estupefacto com o abandono em que estava tão inestimavel joia! Previ a hypothese possivel de um proximo extravio, e arrecadei-o com todo o cuidado e segurança.

Logo que sube que V. Ex.ª era Bibliotechario fiz tenção de um dia lá ir e deixal-o. Esperava apenas a sua nomeação definitiva. Mas como sei que já se deu pela falta d'elle, apresso me a restituil-o. E d'aqui concluirá que não sou des ladrões da pior especie. Adeus. Não se esqueça de todos os dias ao *Nos quoque peccatores* da missa pedir a Deus Nosso Senhor a conversão d'este miseravel peccador, e para que os gentios e pagãos venhão ao conhecimento do seu Santissimo nome. Amen.

De V. Ex.ª

Adm.or e Ven.or
*N. B. F.*

Coimbra, 15 de Abril de MDCCCXCIV.

Isto deve servir de lição, pois que mais uma vez vem mostrar a necessidade que ha de que sejam muito vigilantes os empregados da bibliotheca, porque a sua responsabilidade é grande.

Evidentemente é falsa a declaração de estar abandonado sobre a mesa o livro, que nunca parava senão na estante fechada dos livros reservados.

Trapaças de quem se vê em má situação e deseja desculpar-se.

O auctor do furto bem deve saber como o praticou.

E mesmo que o livro estivesse sobre uma mesa, quem lhe deu o direito de o tirar d'alli e leval-o para sua casa, onde o teve muitos mezes; restituindo-o só agora quando soube que se andava na pista do seu paradeiro?

Confiâmos no muito zelo e actividade do sr. dr. José Maria Rodrigues, que certamente regularisará o serviço do importante estabelecimento a que preside, e ha de ter força para conseguir extirpar os numerosissimos abusos que alli se tinham inveterado.

Assim o esperâmos; e creia o sr. bibliothecario que sempre nos encontrará ao seu lado para apreciarmos e louvarmos os seus bons serviços.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

# ARTEFACTOS DE MALHA

Ha tempo fallámos ácerca da importante *Fabrica conimbricense de artefactos de malha,* que os acreditados negociantes da praça do Commercio, d'esta cidade, srs. Annibal de Lima & Irmão, estabeleceram no Rego de Bemfins, proximo a Coselhas.

Apreciámos então com os merecidos louvores os seus productos.

Devemos agora acrescentar que continúa a mesma fabrica activamente a funccionar, apurando-se alli cada vez mais os artefactos, não se poupando para isso os seus proprietarios a esforços e despezas.

Tivemos ha dias occasião de ver algumas camisollas brancas, alli fabricadas, que são um trabalho perfeito.

Muito folgâmos com isso, porque é sempre com satisfação que vemos os progressos das industrias em Coimbra.

Na fabrica de malha dos srs. Annibal Lima & Irmão fazem-se: *camisollas — ceroulas — meias — e piugas* — tudo com grande variedade.

O deposito d'esta fabrica é no estabelecimento dos seus proprietarios os srs. Annibal de Lima & Irmão, praça do Commercio, n.º 103.

Estimaremos que continuem a desenvolver a sua fabrica, no que podem lucrar, assim como podem utilisar os numerosos operarios que alli trabalham.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Aos operarios a quem interessar

No proximo domingo, 22 do corrente, ha de haver em Cantanhede, por conta da Santa Casa da Misericordia, a arrematação de duas empreitadas em o novo — *Hospital do Arcebispo*.

Uma das empreitadas será do guarnecimento e caiação a branco da face interna das paredes exteriores, e das duas faces das paredes interiores e enxameis do hospital.

A Misericordia dá todo o material, e a base da licitação é de 70$000 réis.

Será verbal a licitação, e o licitante tem de dar fiador idoneo.

A outra empreitada é para estuques em tectos e cimalhas.

Será por carta fechada a licitação.

A proposta deverá ser acompanhada de certificado de pessoa idonea, ou de chefe de repartição publica que abone a capacidade do licitante para bem executar os trabalhos por si proprio, ou declaração escripta em como se obriga a ter á testa dos trabalhos pessoa competente, ou como tal seja aceite pela mesa.

A base da licitação é da quantia de 200$000 réis, e o licitante dará fiador idoneo.

A Santa Casa da Misericordia fornecerá o gesso e cal, incluindo madeira para os andaimes indispensaveis.

Prevenimos d'isto os operarios a quem estas empreitadas possam convir.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## A espada de D. Affonso Henriques

Ha dias referindo-nos a numerosos objectos artisticos e historicos, que têm sido levados de Coimbra, ficando por tal fórma defraudada esta cidade d'aquillo a que tinha todo o direito, especialisámos a espada, que se attribue ter pertencido a el-rei D. Affonso Henriques.

Essa espada está no Porto ha longos annos no museu da Academia de Bellas Artes.

Dissemos que a camara municipal de 1863, presidida pelo sr. conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, havia representado ao governo pedindo-lhe a restituição a Coimbra d'aquella preciosidade historica; mas sem resultado.

Cumpre-nos accrescentar que no anno de 1886 a junta de parochia de Santa Cruz, representou ao governo no mesmo sentido.

D'essa representação, datada de 27 de Junho do referido anno, vamos extractar a parte principal d'ella:

«O mosteiro edificado pelo illustre guerreiro e por elle engrandecido em bens e em prerogativas; o templo que elle procurava para render graças a Deus pelos seus triumphos; a egreja que encerra os restos mortaes de D. Affonso Henriques não deve, não póde deixar de readquirir a posse do objecto precioso que symbolisa a valentia e as glorias do grande rei.

Certamente não quererá vossa magestade que por mais tempo a egreja de Santa Cruz esteja privada d'esta preciosa espada, que sempre foi e é sua; e nem se poderá argumentar com a preterição, que tem sido muitas vezes interrompida, por quanto não soffre o animo dos habitantes da antiga e nobilissima cidade de Coimbra, primitiva côrte da monarchia portugueza, que do seu seio fosse extorquido aquelle objecto, que ella tanto venera e que não tem cessado de reclamar.

Já em tempo a camara municipal d'esta cidade representou a vossa magestade neste sentido; e nós agora tambem dizemos: «As cidades são como os individuos, como as familias, como as nações, cada qual d'estas têm seus brazões proprios, que a outrem não quadram, e de que seria injustiça o prival-as, porque fazem parte da sua existencia, e se quizessemos centralisar os titulos das suas glorias emprehenderiamos o impossivel, visto que ellas não valem senão pelas recordações que os ligam ás localidades que foram theatro d'essas mesmas glorias.»

E cremos que nem a illustrada direcção do museu da Academia de Bellas Artes, nem a generosa cidade do Porto, que venera o coração do Rei Soldado e tem muitos outros titulos de nobreza e monumentos que lhe dão importancia, e que decerto desejará imitar a abnegação da cidade de Lisboa, que lhe cedeu a bandeira dos Voluntarios da Rainha, porá embaraços a esta justa pretensão da junta de parochia de Santa Cruz.

Se a heroica cidade se gloria e ufana de ter hoje em seu seio o estandarte glorioso e a espada do senhor D. Pedro IV, certamente julgará de justiça que Coimbra possua a espada do rei, cujas cinzas guarda com veneração.»

Tambem não produziu resultado esta representação; mas não deve isso fazer desanimar a camara municipal, a respectiva junta de parochia de Santa Cruz e mais cidadãos em reclamar esse e outros objectos, de que tem sido Coimbra espoliada.

Não se deve ficar inactivo e indifferente, perante a semceremonia com que se tem d'aqui tirado tantas preciosidades.

Que se contentem as outras cidades com o que é seu proprio, e não se queiram locupletar com o que pertence a Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Manifesto dos direitos de D. Maria II

Durante os annos de 1828 a 1834 foram numerosissimas as publicações que se fizeram a favor dos direitos, quer de D. Maria II, quer de D. Miguel.

Por parte de D. Maria II a publicação mais importante, e que saiu com caracter quasi official, foi o *Manifesto dos direitos de sua magestade fidelissima a senhora D. Maria Segunda; e exposição da questão portugueza.*

A impressão foi feita em Londres, no anno de 1829, na imprensa de Richard Taylor, Red Lion court, Fleet street.

E' em formato de 4.º grande, edição muito elegante; e hoje extremamente rara.

Este *Manifesto* foi devido na parte diplomatica ao marquez de Palmella, e na parte juridica ao conselheiro José Antonio Guerreiro.

Acerca das differentes edições que se fizeram d'este *Manifesto* diz o sr. Brito Aranha, no tomo XVI do *Diccionario bibliographico portuguez*, ha pouco publicado, addicionando o que a respeito d'elle tinha dito o sr. Innocencio Francisco da Silva, no tomo V do mesmo *Diccionario*:

«As edições d'este livro devem ficar mencionadas d'este modo:

1.ª Londres, impresso por Richard Taylor, 1829. 4.º grande de 62-186 pag.

2.ª (Em francez). Paris, typ. de Paul Renouard, 1830. 4.º grande de 77-150 pag. —Foram editores Bobée & Hingray, na rua Richelieu.

3.ª Rennes, impresso por J. M. Vatar, 1831. 8.º grande.

4.ª Coimbra, imp. da Universidade, 1836. 4.º de 62-183 pag.

5.ª Ibidem, na mesma imp., 1841. 4.º de 62-183 pag.

6.ª No tomo XXV do *Supplemento aos tratados e convenções*, por Julio Firmino Judice Biker, de pag. 246 até o fim do tomo (em portuguez e em francez).

7.ª No tomo VI dos *Documentos para a historia das côrtes geraes da nação portugueza*, coordenados pelos srs. barão de S. Clemente e José Augusto da Silva, de pag. 713 a 751.»

São, portanto, 7 edições que se tem feito d'este celebre *Manifesto*, e todas ellas as possuimos.

Ha de ser rarissima a pessoa que no continente de Portugal e ilhas adjacentes tenha, como nós, todas essas 7 edições.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## OS PRESOS D'ALMEIDA

Amanhã, 18 de Abril de 1894, faz 60 annos, depois que em egual dia e mez de 1834, conseguiram ver-se livres os numerosos liberaes, que estiveram presos durante muitos annos nos medonhos carceres da praça d'Almeida.

Cessaram as atrocidades praticadas sobre muitos infelizes, os quaes depois de tantos tormentos viam finalmente o sol da liberdade.

Immediatamente os presos libertados organisaram em Almeida dois batalhões em defeza da causa da liberdade.

Aproximava-se o termo da lucta.

A divisão commandada pelo duque da Terceira marchava sobre Vizeu e Coimbra.

Nesta cidade já não existe senão um dos numerosos presos, que d'aqui tinham ido para Almeida. E' o sr. José Alves de Carvalho, bedel da Faculdade de Philosophia, a quem felicitamos por ainda viver 60 annos depois de sair das prisões de Almeida.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## PADRE ANTONIO VIEIRA

Foram sempre muito apreciados os escriptos do padre Antonio Vieira.

Por isso se tem feito desde o seculo XVII varias edições das suas obras ineditas.

O sr. Carlos Augusto da Silva Campos tomou ao seu cuidado a publicação de muitos escriptos ineditos do padre Antonio Vieira, colligidos em differentes archivos e bibliothecas, com grande trabalho de investigação.

E' facil de avaliar a importancia d'esta publicação.

Está já impresso o 1.º folheto.

Chamâmos a attenção do publico para o respectivo annuncio, que vae no logar competente.

Esta obra é digna de todo o apreço, e por isso a recommendamos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## A rainha D. Maria II em Coimbra

**23 de Abril de 1852**

Neste dia chegou a rainha D. Maria II a Coimbra, tendo aqui uma brilhante recepção.

A revolução triumphante do duque de Saldanha em Abril do anno antecedente de 1851 tinha acalmado a irritação popular; e por isso os habitantes d'esta cidade e os academicos resolveram receber com toda a deferencia a rainha.

Algumas das principaes ruas da cidade foram elegantemente ornadas.

Os louros e bandeiras de côres nacionaes que ornavam a ponte em toda a sua extensão, e os pavilhões elegantes que fluctuavam nos mastros dos barcos surtos no Mondego, a immensa multidão que occupava toda a ponte, desde o Rocio até ao Caes e largo da Portagem (hoje largo do Principe D. Carlos), desde a Calçada (hoje rua de Ferreira Borges) até á Couraça de Lisboa e mais eminencias da cidade, davam a Coimbra um aspecto de animação, que contrastava com o seu habitual silencio e socego.

Proximo ao meio dia chega a rainha á ponte, e mais de 800 estudantes, que se achavam sentados em duas alas, nos lados da mesma ponte, se pozeram repentinamente de pé, e se descobriram respeitosos, prorompendo em vivas a sua magestade a rainha, a el-rei e aos principes.

Precedia o prestito o vice-reitor dr. José Manoel de Lemos; e depois seguia o coche real, onde vinha a rainha e seu filho o infante D. Luiz, e outro coche com a dama de sua magestade.

Em seguida ás carruagens caminhava uma numerosa comitiva de cavalleiros, vindo na frente el-rei D. Fernando, o principe real D. Pedro, o governador civil interino dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, o duque de Saldanha, o visconde da Carreira, aio dos principes, o camarista de suas magestades Mello Breyner, o visconde de Pinheiro e o barão de Palme, ajudantes de ordens, e outras muitas pessoas.

Na entrada do largo da Portagem estava levantado um magnifico e vistoso estrado, em torno do qual a camara municipal de Coimbra, presidida pelo dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira, auctoridades judiciaes e um brilhante concurso das pessoas mais distinctas da cidade, esperavam suas magestades e altezas.

Alli o presidente da camara dirigiu á rainha uma apropriada allocução.

Neste sitio estava apinhado um concurso immenso de pessoas.



Achava-se tambem ahi levantado um pomposo e grande arco triumphal, junto do qual uma banda de musica tocava os hymnos nacionaes.

D'alli seguiu a comitiva pela rua da Calçada, sendo o transito ornado com uma rica e vistosa ordem de columnas, no meio das quaes estavam construidos estrados, em que meninas das principaes familias da cidade, vestidas de galla, lançavam flôres sobre suas magestades; rematando a formosa columnata num magnifico coreto, em que tocava uma banda de musica, composta de artistas da cidade e curiosos de fóra.

Era magestosa a vista que offerecia esta bella rua, cujas casas estavam todas guarnecidas de damasco, e as janellas adornadas de um concurso brilhante de senhoras, rica e festivalmente vestidas, que todas saudavam com lenços e flôres o prestito.

Continuaram suas magestades pela rua das Fangas (hoje de Fernandes Thomaz), Couraça de Lisboa, Castello, largo da Feira, até á porta da Sé Cathedral, estando todas as ruas apinhadas de pessoas das differentes classes, muitas das quaes tinham vindo até de grandes distancias.

Á porta da Sé Cathedral foram suas magestades e altezas recebidas debaixo do pallio pela camara municipal de Coimbra e pelo corpo cathedratico da Universidade com suas insignias doutoraes, pelo cabido e auctoridades ecclesiasticas e judiciaes.

Entoou o *Te-Deum* o chantre da Sé o dr. Francisco de Arantes.

Para suas magestades e altezas estava levantado no presbyterio, do lado esquerdo, defronte da cadeira episcopal, um rico docel de tela de ouro, com quatro cadeiras, muito ricas, sobre um estrado de cinco degraus.

Depois de cantado o *Te-Deum* sairam da Sé para o paço os viajantes, tomando o corpo da Universidade o seu logar immediatamente adiante de suas magestades e altezas, que iam debaixo do pallio, cujas varas levavam os vereadores, e atraz d'elle ia a côrte e as auctoridades.

A concorrencia de povo era tão extraordinaria, que com a maior difficuldade se podia abrir caminho.

Chegando á porta da sala do docel da Universidade, se despediram suas magestades e altezas do corpo academico e das auctoridades.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REAL CONFRARIA
DA
*RAINHA SANTA ISABEL*

No dia 19 do corrente, pelas 8 horas da manhã, será celebrada na capella da Misericordia, a missa de suffragio pela alma da fallecida irmã, D. Rita Adelaide Antunes de Macedo; e

No dia 25 do corrente, pelas 8 horas da manhã, a missa de suffragio pela alma da fallecida irmã, D. Carolina Fernandes Thomaz.

São convidados a assistir aos dois actos religiosos os confrades e irmãos associados da real confraria.

Coimbra, 14 de Abril de 1894.

O secretario,

*José Ferreira Barbedo Vieira.*

# NOTICIARIO

**Camara municipal de Coimbra** — Na sessão da camara municipal do dia 5 do corrente o presidente deu conta de ter ordenado o pagamento das prestações dos emprestimos contratados com a companhia de credito predial, vencidas no 1.º de Abril.

Mandou a camara lavrar termo de contracto da cedencia de 230m²,0 de terreno na rua do Tenente Valadim, para alinhamento de um lote de terreno na rua de Sá da Bandeira, em conformidade da deliberação tomada na sessão de 8 de Março, approvada superiormente em data de 29.

Nomeou uma commissão de tres vereadores para averiguar de factos occorridos no incendio da noite de 29 de Março, na rua de Ferreira Borges, a que alludem participações dirigidas pelo inspector dos incendios e por parte das associações dos bombeiros voluntarios e da Salvação publica.

Mandou ouvir a repartição d'obras ácerca do estado de ruina em que se acha uma casa pertencente ao edificio do Asylo dos cegos, em Cellas.

Auctorisou a compra de punções para os afilamentos do corrente anno.

Resolveu auctorisar que fiquem exercendo de futuro as funcções de peritos nos exames de cocheiros, nesta cidade, José Pereira Serrano e seu irmão Francisco Pereira Serrano.

Resolveu convidar por editaes, a levantar da thesouraria quaesquer depositos provisorios para obras, etc., todas as pessoas que por ventura se encontrem em condições de solicitar o levantamento dos mesmos.

Resolveu pagar de futuro aos operarios encarregados do serviço de fogueiros da casa das machinas, pelas verbas votadas no orçamento do municipio (logares que não se acham preenchidos).

Concedeu licença, sem vencimento, por espaço de 90 dias a um bombeiro da corporação municipal.

Nomeou interinamente, Antonio Chrysostomo da Cunha, para desempenhar os serviços de servente da casa da 1.ª estação do corpo de bombeiros municipaes, por fallecimento de Antonio Delgado.

Approvou, com parecer do advogado e em conformidade d'informação havida de engenheiros competentes, o projecto e condições apresentadas pela presidencia para o estabelecimento de um ascensor entre a rua de Ferreira Borges e o largo de S. João de Almedina, pelo systema denominado, *Plano inclinado funicular bis auto motor*, mandando enviar copia da acta á commissão districtal para que obtenham a devida approvação.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou requerimentos, auctorisando a annullação do imposto directo, lançado para o corrente anno, a um ex-empregado da agencia do Banco de Portugal; serviços em jazigos particulares no cemiterio; collocação de taboletas em varios estabelecimentos; a construcção de uma valleta no Outeiro de Bêra para conduzir aguas de rega; a construcção de uma pequena cortina junto de um poço á margem do caminho publico na Ribeira de Frades; a limpeza de uma valla de esgoto de um predio na Ribeira de Frades, junto da estrada municipal; a vedação de um predio que confina com a estrada publica no sitio da Massinha (Santo Antonio dos Olivaes), fixando-se o alinhamento, sem occupação de terreno publico; e attendendo reclamações contra o arrolamento de cães no corrente anno.

Indeferiu um requerimento de um proprietario em Cellas, que pedia a conservação de uma cortina que fez, de pedra e cal, junto de sua casa, para plantar videiras.

**Circulo de Coimbra** — Na eleição de deputados a que se procedeu no domingo, foram eleitos por este circulo de Coimbra — pela maioria os srs. bachareis João Maria Corrêa Ayres de Campos e Alberto Affonso da Silva Monteiro; e pela minoria o sr. desembargador Francisco de Castro Mattoso da Silva Corte Real.

**Transcripção** — O *Campeão das Provincias*, de Aveiro, trancreveu o nosso artigo principal publicado no *Conimbricense*, de 7 do corrente, com o titulo de — *Extravios*.

**Eleição em Lisboa** — Em additamento ao que dizemos no primeiro artigo d'este numero devemos accrescentar que a votação definitiva em Lisboa dos quatro candidatos republicanos, foi a seguinte:

| | |
|---|---|
| Eduardo Abreu | 6:162 |
| Gomes da Silva | 6:144 |
| Alves Correia | 5:998 |
| José Sampaio | 5:300 |

**Cemiterio da Conchada** — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Recemnascido, filho de José Carvalho e Maria de Jesus, de Coimbra, de 24 horas. Falleceu de molestia não classificada, no dia 7.

Amelia, filha de Manoel Simões e Maria da Conceição, d'Arregaça, de 7 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 12.

D. Fortunata Clementina Vieira da Encarnação, filha de Manoel Joaquim da Encarnação, de Coimbra, de 90 annos. Falleceu de pneumonia grippal, no dia 13.

Raphaela, filha de Fernando Godinho e D. Belmira Christina da Cunha Godinho, de Coimbra, de 1 anno. Falleceu de meningite, no dia 13.

Maria da Conceição, filha de Bernardo José Brandão e Theresa da Conceição, de Bordallo, de 84 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 14.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:331.

**Entre Porto e Coimbra** — Lê-se no *Diario de Noticias* o seguinte:

«A Associação Commercial de Coimbra acaba de solicitar da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes que o comboio mixto de mercadorias que sae do Porto ás 5 horas da manhã para Aveiro, seja prolongado até Coimbra, de forma a chegar alli proximo do meio dia.

Este comboio só se effectua desde 1 de Julho até 15 de Outubro, com excepção dos domingos, e além dos vagons para mercadorias compõe-se de carruagens de 2.ª e 3.ª classe.

Este pedido da associação commercial tem por fim animar o commercio entre aquellas duas importantes cidades.

**Fabrica de briquettes** — Vae montar-se em Lisboa uma empreza para a fabricação de *briquettes* para usos industriaes.

Para este fim um grupo de industriaes francezes effectuou um contrato com a Companhia do gaz, pelo qual esta cede do seu terreno, em Belem, a porção sufficiente para o estabelecimento d'esta industria. A mesma Companhia tambem ficou de lhe vender a preço rasoavel todo o coke de que possa dispôr.

O referido grupo, que é representado por Fouquier & Fillol, ligou-se com alguns commerciantes e industriaes portuguezes, entre elles os srs. Antonio Centeno, Serrão Franco, Luiz Diogo da Silva, Manoel Joaquim Monteiro, Manoel José da Silva, Gomes Netto, etc.

**O caso das notas falsas** — Em data de 14 do corrente dizem de Vianna do Castello ao *Commercio do Porto* o seguinte:

«Foi hoje intimada a pronuncia, sem fiança, ao preso Domingos Fernandes Palhares, como fabricante e passador de moeda falsa. Boaventura Carvalho teve pronuncia com fiança arbitrada em 80$000 réis. As accusações gravissimas do Ignacio Formiga, preso desde a descoberta do crime, foi que deram motivo á pronuncia do Palhares. Essas accusações já se prendiam com o processo.

Boaventura não tinha grande culpabilidade. Dizem ter sido pronunciado por ter em seu poder uma nota falsa de 2$500 réis, com a qual mandou pagar certa quantia a um outro negociante.

O caseiro do Palhares, que tinha sido preso para averiguações, foi solto.

Palhares, na occasião de ouvir lêr a pronuncia, teve uma syncope, sendo accommettido diversas vezes por grande desespero.

O corredor que dava communicação para a sala onde estavam os presos, estava cheio de curiosos.

Palhares, quando recuperou os sentidos, ficou em grande abatimento, lastimando a sua sorte. O povo tinha grande interesse em vêr sair o preso das casas de detenção para a cadeia civil, o que se effectuou pelas 8 horas e 40 minutos da noute, sendo Palhares acompanhado por um official de diligencias.

Á passagem pela sua habitação pediu para lá entrar, o que lhe foi concedido. Alli beijou duas meninas menores, suas filhas, e cobriu-as de lagrimas, dizendo-lhes: *Adeus, talvez para sempre.*

Pelas ruas por onde se suppunha teria de passar, via-se muito povo; mas a policia levou-o por outras ruas, evitando assim os curiosos.

A prisão e pronuncia de Palhares tem causado grande sensação, sendo muito commentada por todas as classes, em consequencia de Palhares ser um grande capitalista. O preso ficou numa sala, livre, conservando-se em grande abatimento. O advogado encarregado da defeza interpoz aggravo. É o sr. dr. Rodrigo Velloso, de Barcellos, que chegou hoje aqui.

Caldellas Aguillera, um dos fabricantes, refugiou-se nos Estados Unidos da America.

A imprensa local tem-se abstido de fazer commentarios sobre estas prisões, á excepção de um jornal imparcial, a *Vida Nova*.»

**Grevistas** — *Nantes*, 13 de Abril. — Reina grande excitação entre os *grevistas* das fabricas de aço de Tognac, porque dois ou tres deputados socialistas alli presentes impedem a volta ao trabalho.

**Anarchistas** — *Roma*, 10 de Abril. — Achou-se uma nova bomba nas proximidades do Coliseu.

Foram effectuadas varias prisões de individuos suspeitos. A policia anda no rastro de associações anarchistas.

**Os acontecimentos do Brazil** — *Montevideu*, 14 — O almirante Custodio de Mello com as forças insurrectas, depois de ser batido no Rio Grande do Sul, veiu desembarcar na fronteira, entregando-se ás auctoridades do governo da Republica Oriental do Uruguay, que os desarmou e vae interná-los.

*Rio de Janeiro*, 14 — O governo da União prorogou até 30 de Junho o estado de sitio nas provincias em que elle se achava declarado.

*Rio de Janeiro*, 14 — Conhecida a derrota do almirante Mello e a sua retirada com os homens do seu commando para o Uruguay, considera-se nos centros officiaes, terminada a insurreição. É provavel comtudo que as forças dispersas que obedecem ao chefe sr. Gaspar da Silveira Martins em dois ou tres estados do sul, continuem por algum tempo nos seus assaltos.

Manifestou-se a crise parcial que estava latente.

Alguns ministros saem. O vice-presidente marechal Floriano Peixoto chamará para esses ministerios outros titulares, os quaes reconstituirão o poder executivo, num sentido mais homogeneo.

*Montevideu*, 15 — O governo uruguayo enviou a Castillos, a bordo de canhoneiras, um batalhão de infanteria, o qual internou algumas centenas de brazileiros desarmados, que tinham sido desembarcados naquelle ponto do littoral pelo sr. Custodio de Mello, depois da sua derrota no Rio Grande do Sul.

*Buenos Ayres*, 15. — O sr. Custodio de Mello chegou a desembarcar com forças na costa do Rio Grande do Sul, mas sendo repellido pelas tropas do governo da União, voltou para bordo do *Republica*, indo depois abrigar-se no Uruguay.

*Paris*, 15. — A legação do Brazil nesta cidade recebeu telegramma official, confirmando os anteriores despachos da *Agencia Havas*, sobre os ultimos acontecimentos.

Os rebeldes abandonaram os estados do Paraná e Santa Catharina, e foram atacar a cidade do Rio Grande do Sul.

Perdendo ahi 600 homens, foram desembarcar no districto fronteiriço de Rocha, na republica do Uruguay.

Os chefes insurrectos Custodio de Mello e Salgado pediram hospitalidade ao governador d'aquelle districto, o qual os intimou a retirarem-se da fronteira.

Os dois chefes partiram, deixando no districto mais de 400 homens desarmados, que foram internados.

Ignora-se como e para onde o chefe insurrecto Mello partiu.

*Brazil*, 16. — Diz um telegramma de Montevideu para o *Times* que se refugiaram no Paraguay 900 insurrectos brazileiros.

# ANNUNCIOS

Associação de soccorros mutuos

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

MARTINS DE CARVALHO

AVISO

**Assembléa geral**

1 POR ordem do ex.$^{mo}$ sr. presidente é convocada a assembléa geral a reunir em sessão ordinaria, no dia 22 de Abril de 1894, pelas 11 horas da manhã, na casa da Associação Commercial, praça do Commercio, n.º 27.

**Ordem dos trabalhos** — Eleição dos corpos gerentes, em conformidade com as disposições dos novos estatutos, que vão transcriptas nos avisos pessoaes.

O secretario da assembléa geral,
*Francisco Simões da Silva.*

## SELLOS HENRIQUINOS

2 COMPRAM-SE grandes e pequenas quantidades dos sellos henriquinos, usados ou novos, e bem assim de sellos de D. Maria, D. Pedro, D. Luiz e D. Carlos.

Para evitar extravios, as remessas das provincias devem ser sempre registadas. As importancias são pagas na volta do correio.

Augusto de Castro, rua da Vinha, 43, 2.º, Lisboa.



## AGENCIA FUNERARIA
DE
## JORGE DA SILVEIRA MORAES

3 NESTA AGENCIA se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade, como fóra.

Encontra-se em deposito grande variedade em corôas de violetas, porcelana e plumas, bouquets funebres e de gala, flores soltas, plantas para salas e flores para chapeus.

Unico representante em Portugal, da fabrica de flores, de M. L. Belon, de Madrid.

## Terreno para edificações na estrada da Beira

4 VENDEM-SE 3:800 metros de terreno, junto ao Porto dos Bentos, em globo ou em lotes.

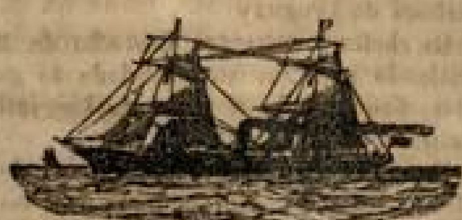
Preços convidativos.

Para tratar, na rua de Ferreira Borges, 115.

## ADVOGADO

5 FREDERICO GUILHERME NUNES DE CARVALHO. Escriptorio, rua da Sophia, 22, 1.º

## Companhia Real do Pacifico



6 PERNAMBUCO, Bahia, Rio de Janeiro e portos do Pacifico, sairá em 18 de Abril o paquete *Galicia*.

Para passagens em Coimbra, trata-se com Antonio Fernandes, na rua do Corvo.

## DOURADOR

7 JOÃO DE SOUSA CARVALHO encarrega-se de reformar objectos concernentes á arte de dourador, assim como tudo que conste á egreja, e reformar caixilhos de espelhos que estejam deteriorados de salas particulares.

Tambem executa sobre gesso de estuque de salas de visitas, e sobre barro cozido, quando estes trabalhos sejam feitos em condições para a execução do dourador.

Pede-se desde já o especial favor a todos os senhores que desejem os serviços feitos, de procurar na rua das Solas, n.º 56, Coimbra.

## PADRE ANTONIO VIEIRA

**Escriptos ineditos de reconhecido interesse**

Colligidos com grande trabalho de investigação por Carlos Augusto da Silva Campos, a saber: Sermões — cartas — Annua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

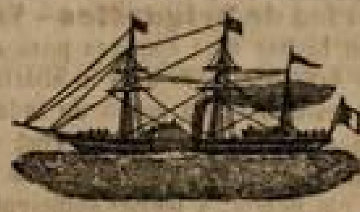
A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

Á venda na antiga casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador — JOÃO CAPISTRANO DOS SANTOS.

**Veja-se o programma**

COMPANHIA FRANCEZA
DAS
## Messageries Maritimes



8 PAQUETES a sair de Lisboa neste mez:

*Congo* — Sairá a 23 de Abril para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

Para passagens em Coimbra, trata-se com Antonio Fernandes, na rua do Corvo.

## Companhia das aguas thermaes
DA
## AMIEIRA

9 PARA a exploração das aguas, banhos e hotel d'esta companhia, recebem-se propostas até 20 do corrente, na Avenida da Liberdade, 26, Lisboa, as quaes serão abertas na presença dos interessados, á 1 hora da tarde d'aquelle dia.

## ATTENÇÃO

10 JOSÉ MIRANDA dá parte a todos os seus freguezes e mais publico, que acaba d'abrir um novo deposito na praça 8 de Maio, n.º 26, onde vende farinha, rolões, semeas, grão e ovos por grosso e ao miudo, e por limitados preços.

## VENDA DE CASA

11 VENDE-SE uma casa quasi nova, constando de 3 andares e loja, situada na rua dos Militares, n.$^{os}$ 11 a 13.

Quem pretender póde tratar na mesma casa.

## *Serviços florestaes do 1.º grupo*

**Administração da matta do Bussaco**

12 POR ordem superior se annuncia que na secretaria da administração da matta do Bussaco se recebem propostas até ao dia ultimo de Abril corrente para o arrendamento das casas abaixo mencionadas sitas na dita matta e que se arrendam pelos seguintes preços diarios:

| | |
|---|---|
| Casa do museu ................ | 1$700 |
| » das portas de Coimbra ...... | 800 |
| » da Livraria ................ | 400 |
| » do arco abatido ............ | 340 |

As condições de arrendamento estão desde já patentes ao publico na referida secretaria.

Administração do Bussaco, 14 de Abril de 1894.

O administrador,
*Ernesto Augusto Lacerda.*

## Elixir anti-escrofuloso

**Ferro iodado**

13 MODIFICAÇÃO importante do afamado licor depurativo vegetal do medico Quintella com applicação aos casos especiaes das manifestações escrofulosas seguintes:

**Ganglios lymphaticos** — Infartes, ulceras, fistulas, etc.

**Pelle** — Escrofulides vesiculosas e escamosas, como erythemas, eczemas, ectymas, impetigo de lupus.

**Mucosas** — Pharyngites, bronchites e inflamações intestinaes escrofulosas.

**Orgãos dos sentidos** — Em todas as ophtalmias escrofulosas, ainda mesmo quando haja perda de vista (temos casos de cura onde havia completa cegueira), conjunctivites, blepharites e keratites: otites e caria do rochedo.

**Tecido, cellular** — Nos abcessos frios, hydrarthroses, synovites fungosas e tumores brancos: periostites e osteites com caria consecutiva.

**Visceras** — Nas bronchites e pneumonia cascosa, degeneração amyloids do figado e rins, das capsulas suprarenaes, etc.

Deposito — Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges — Coimbra, onde tambem se vende o afamado Licor Depurativo vegetal do medico Quintella.

Para interesse dos herdeiros de Benjamin Augusto Neves, fallecido em 25 de Janeiro de 1892 na Africa Occidental, julgando ser em Cabinda, filho de Manoel das Neves, natural de Coimbra, precisa-se saber quem são e a sua actual residencia.

Resposta para J. A. Ferreira & C.ª, rua da Alfandega, 108, 2.º

LISBOA

## PINHAL

15 VENDE-SE um, com grande quantidade de pinheiros para madeira. E' situado em Lorvão e pertencente á ex.$^{ma}$ sr.ª D. Emilia Adelaide Pereira Coutinho Barata.

Quem pretender, dirija-se nesta cidade á rua da Ilha, n.º 14, das 8 ás 10 horas da manhã e das 3 ás 5 da tarde, que encontrará com quem tratar.

## LOJA

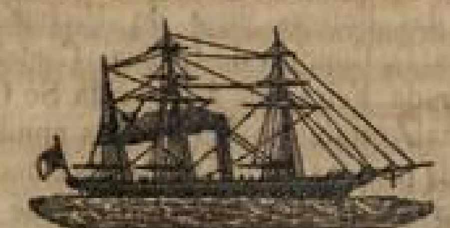
10 ARRENDA-SE uma, do S. João em diante, sita na rua das Azeiteiras. Quem pretender dirija-se nesta cidade á rua da Ilha, n.º 14, das 8 ás 10 horas da manhã, e das 3 ás 5 da tarde, que encontrará com quem tratar.

## CASA

17 ARRENDA-SE uma do S. Miguel em diante ou desde já, sita na travessa de S. Christovão, n.º 2, com commodos para quatro ou cinco estudantes, e muito boa por ser completamente isolada de visinhança.

Quem pretender dirija-se nesta cidade á rua da Ilha, n.º 14, das 8 ás 10 horas da manhã e das 3 ás 5 da tarde, que encontrará com quem tratar, e a chave para ver a mesma.

## RED CROSS LINE



CARREIRA DO PARÁ E MANAUS

18 O VAPOR *Lanfranc* sairá no dia 25 a 26 do corrente para os portos acima indicados.

Para passagens em Coimbra, trata-se com Antonio Fernandes, na rua do Corvo.

## LOJAS

19 ARRENDAM-SE duas, do S. João em diante, ou desde já, sitas na rua das Azeiteiras. Quem pretender dirija-se nesta cidade á rua da Ilha, n.º 14, das 8 ás 10 horas da manhã e das 3 ás 5 da tarde, que encontrará com quem tratar.

Para ter verdadeira Agua de
**VICHY**
(FRANÇA)
*Exigir o nome da Fonte no Rotulo e na Capsula.*
**CÉLESTINS.** — Gotta, Areias, Diabetes.
**GRANDE-GRILLE.** — Figado.
**HOPITAL.** — Estomago.
*Ter cuidado de designar a Fonte*
*A venda nas boas Pharmacias.*

**VINHO**
BI-DIGESTIVO DE
**CHASSAING**
DIGESTÕES DIFFICEIS
MOLESTIAS do ESTOMAGO
PERDA DE APPETITE,
DE FORÇAS, etc.
PARIS, 6, avenue Victoria, 6, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS

**SINAPISMO RIGOLLOT**
(ENTRADA AUTORISADA EM PORTUGAL)
Contra as *CONGESTÕES, DÔRES, DEFLUXOS, INFLUENZA, etc.*
INDISPENSAVEL EM TODAS AS FAMILIAS
*Vende-se em caixas de lata de 10 folhas, em todas as Pharmacias do mundo.*
Exigir em cada folha o nome e endereço do Inventor P. RIGOLLOT, 24, Avenue Victoria, Paris

# O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

| | |
|---|---|
| Por anno ...... | 3$200 |
| Por semestre ... | 1$600 |
| Por trimestre ... | 800 |

Numero 4:862

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**

COIMBRA — SABBADO 21 DE ABRIL DE 1894

Assignaturas com estampilha

| | |
|---|---|
| Por anno ...... | 3$460 |
| Por semestre ... | 1$730 |
| Por trimestre ... | 865 |

47.º ANNO

## A imprensa da Universidade

Por varias vezes nos temos occupado da bibliotheca da Universidade, e da urgencia que ha de dar áquelle importante estabelecimento uma direcção intelligente e energica.

O ultimo director foi o proprio que reconheceu que a sua avançada edade e doenças o impediam de continuar a exercer o seu cargo, pedindo por isso a exoneração d'elle.

O digno reitor da Universidade, o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, nomeou logo para director interino o sr. dr. José Maria Rodrigues, lente da Faculdade de Theologia; e esta acertada nomeação mereceu a approvação geral.

Pela sua parte o governo confirmou o acto do sr. reitor de Universidade.

O sr. dr. José Maria Rodrigues tem as condições para bem desempenhar a sua espinhosa missão.

Intelligente e de uma actividade não vulgar dá todas as garantias de que a bibliotheca da Universidade ha de passar por uma completa e illustrada reforma, e que cessarão os abusos, que desde longa data se haviam alli introduzido.

*

A imprensa da Universidade, que é tambem um estabelecimento muito importante, carece egualmente de identica reforma.

Pelo fallecimento do ultimo administrador d'essa imprensa foi nomeado interinamente outro administrador.

E' facil, porém, de ver que uma gerencia interina não pode em regra satisfazer como convém ás necessidades do respectivo estabelecimento.

Carece a imprensa da Universidade de ter á sua frente um administrador não só illustrado, mas energico e prudente.

O sr. dr. Costa Simões tem repetidas vezes instado com o governo para que seja preenchido o cargo de administrador da imprensa da Universidade, a fim de que nesse estabelecimento se effectuem as reformas de que se precisa.

Tudo, porém, tem sido baldado.

Exposições officiaes, instancias particulares, a nada tem attendido o governo.

Á politica da localidade se deve que esse ponderoso e urgente objecto esteja sem resolução.

Os potentados politicos metteram-se, como é seu costume, no negocio, impondo ao governo a nomeação dos seus diversos afilhados, e d'ahi vem que nada se resolve.

Não se trata de procurar individuos habeis para os empregos; mas unicamente de arranjar empregos para os agentes eleitoraes.

Nestas condições nada se ganhará com a nomeação do novo administrador.

Continuará em tal caso a imprensa da Universidade no estado decadente em que se acha.

Precisa-se alli não só d'uma reforma administrativa, mas melhoramentos technicos.

A imprensa da Universidade não tem razão de existencia, se em vez de ser uma escola normal da arte typographica, estiver inferior a outras typographias, que não tem a protecção e o exclusivo do estado.

Quando em 1888 fomos presidente da commissão promotora neste districto, da exposição industrial que se ia effectuar em Lisboa, conseguimos por nossas diligencias que algumas typographias de Coimbra mandassem varias amostras dos seus productos a essa exposição.

Ao mesmo tempo a imprensa da Universidade pelas nossas instancias começou a preparar alguns trabalhos nesse sentido, mas teve de desistir de continuar nelles, por se reconhecer que esse estabelecimento typographico não estava habilitado a fazer-se representar condignamente em Lisboa, na presença dos trabalhos, segundo os progressos modernos, de outras typographias.

A situação em que se acha a imprensa da Universidade não pode nem deve continuar.

Esperâmos que o sr. dr. Costa Simões falle claro e definitivamente ao governo.

O illustrado prelado da Universidade veiu para aqui com animo decidido a cortar os abusos e effectuar as reformas necessarias nos differentes estabelecimentos da sua dependencia.

Como ha de elle, porém, desempenhar dignamente o seu elevado cargo, se a sua auctoridade fôr completamente desprestigiada, e os seus pareceres forem de todo annullados pelos potentados politicos?

Confiâmos que o sr. dr. Costa Simões tomará ácerca d'este ponderoso assumpto uma resolução firme; devolvendo até ao governo, se tanto fôr preciso, a carta regia que o nomeou reitor da Universidade.

Se os estabelecimentos publicos não hão de ser dirigidos por individuos para isso competentes, sendo em vez d'elles nomeadas pessoas sem as devidas habilitações, só porque isso convém aos chefes politicos, então que tome o governo a responsabilidade dos seus actos.

Ou o sr. dr. Costa Simões merece a confiança do governo, ou não.

Se a merece bem estâmos. No caso contrario não pode o digno reitor da Universidade continuar decentemente a exercer esse cargo.

E' este o estado da questão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## MAIS RAPINAGEM

Desde o principio do actual anno lectivo têm desapparecido da bibliotheca da Universidade 12 livros, todos de materias que se dão em um dos annos de uma das Faculdades de sciencias naturaes.

Tem-se procedido a rigorosas averiguações para se descobrir quem é que tirou da bibliotheca esses livros.

De um d'elles já foi descoberto o paradeiro, reconhecendo-se que se haviam empregado todas as diligencias para d'elle fazer desapparecer a marca especial da bibliotheca.

Tudo isto é mais uma prova da razão com que ha muito tempo andamos a pedir rigorosas providencias, a fim de que taes attentados se não repitam, e para que sejam punidos os seus auctores.

Emquanto se não der uma lição severa decerto não cessam estes factos revoltantes.

A impudencia já chegou a ponto de que, depois de se furtar da bibliotheca da Universidade as preciosissimas *Constituições* do bispado de Coimbra de 1521, ainda o auctor de tal façanha vem metter o caso a ridiculo.

Confiâmos que o sr. reitor da Universidade e o actual director da bibliotheca cumprirão os seus deveres, e farão entrar este ramo de serviço publico nos seus eixos.

Ou ha meios de evitar a repetição de taes desaforos, ou no caso contrario melhor será fechar aquelle estabelecimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Os luctadores pela liberdade

Falleceu na quarta feira em Aveiro, na avançada edade de mais de 80 annos, o sr. general reformado Antonio Ferreira Quaresma.

Bem conhecido foi em Coimbra este extrenuo defensor da causa da liberdade.

Em 1844 foram demittidos dos empregos que exerciam no governo civil d'este districto, os nossos amigos, o sr. João Antonio Marques do Amaral Guerra, e seu filho, o sr. Francisco do Amaral Guerra.

Eram decididos liberaes, e odiavam todos os governos arbitrarios e perseguidores, quer se chamassem miguelistas, quer cabralistas, e tal crime não podia ficar impune.

Por isso mesmo que eram decididos liberaes, faltavam-lhes os meios de subsistencia; e com a sua demissão, entraram na casa d'elles as maiores privações.

Posteriormente havendo terminado a guerra em 1847, veiu para Coimbra o official de artilheria o sr. Antonio Ferreira Quaresma, que havia sido passado á *terceira secção* do exercito, como agora se procedeu com o cirurgião ajudante, o sr. Manoel de Brito Camacho, que foi passado para a inactividade.

O sr. Quaresma soffreu em Coimbra grandes privações, e por isso combinou com os srs. Guerras, que tambem estavam na adversidade, o organisar o ensino de varias disciplinas, para ver se d'ahi obtinham alguns meios de subsistencia.

Com effeito, estabeleceram as suas aulas na casa da camara ao Arco de Almedina, na sala onde em 1852 esteve a *Sociedade de instrucção dos operarios*, e de 1878 em diante esteve a *Escóla livre das artes do desenho.*

Apesar d'isso os srs. Quaresma e Guerras não deixaram de continuar a soffrer privações, porque do ensino poucos meios obtinham.

Só depois da revolução regeneradora de 1851 é que os srs. Guerras foram novamente restabelecidos nos seus empregos do governo civil, e o sr. Quaresma poude entrar nas fileiras do exercito.

O sr. João Antonio Marques do Amaral Guerra já ha muito falleceu nesta cidade, sendo ainda vivos seus filhos, o sr. Francisco do Amaral Guerra, primeiro official aposentado do governo civil, e o sr. Platão do Amaral Guerra, juiz de direito das Caldas da Rainha.

Agora falleceu o sr. general Antonio Ferreira Quaresma.

Ácerca d'este valente e dedicado liberal diz o nosso collega do *Districto de Aveiro* o seguinte, onde ha algumas manifestas incorrecções chronologicas:

### GENERAL QUARESMA

Falleceu hontem na sua casa do Espirito Santo, d'esta cidade, o sr. general Antonio Ferreira Quaresma, militar brioso e digno a todos os respeitos. Ha poucos annos que tinha estabelecido a sua residencia nesta cidade, onde era geralmente respeitado e bemquisto pelos predicados, que lhe exornavam o caracter.

O sr. general de divisão reformado, Antonio Ferreira Quaresma, era natural de Macinhata do Vouga, d'este districto. Assentou praça em Maio de 1834, sendo alumno da escóla veterinaria no regimento de infanteria n.º 4, por occasião da entrada do exercito libertador em Lisboa, assistindo então aos combates das linhas da capital.

Quando o inimigo retirou, sua magestade o imperador concedeu lhe matricular se na Escóla Polytechnica, a fim de seguir um curso superior. Completou o curso de artilheria e foi despachado segundo tenente em 1843, e em 1844 achava se destacado em Almeida, por occasião da revolta d'aquelle anno.

Foi preso para Lisboa e respondendo a conselho de guerra, foi absolvido.

Sendo promovido a primeiro tenente em 1846, fez toda a campanha da Maria da Fonte no partido setembrista, e combatendo no alto do Viso, no dia 1.º de Maio de 1847, foi condecorado pela junta do Porto com a medalha da Torre e Espada.

Collocado na 3.ª secção, fixou a sua residencia em Coimbra, onde leccionou como explicador mathematica; e tendo em 1851 recebido instrucções dos chefes setembristas, tomou parte activa na revolta dos corpos, que então alli se encontravam.

Foi promovido a capitão em 1851 e a major em 1853 para o ultramar, servindo em Cabo Verde até 1865 como commandante do batalhão, inspector do material de guerra e ultimamente como engenheiro nas obras publicas.

Regressando ao reino, commandou o material de guerra em Elvas, e esteve como major no regimento de artilheria em Vianna do Castello.

Foi promovido a tenente coronel para artilheria 2, em 1874; a coronel para o mesmo regimento, que então se achava em Elvas, em 1876. Como coronel, foi tambem governador militar da ilha da Madeira, e regressou ao mesmo regimento 2, obtendo a sua reforma em general de divisão em 1883, e vindo depois fixar a sua residencia em Aveiro.

Era cavalleiro e commendador da ordem de Aviz e contava 80 annos e 9 mezes.

O saimento funebre terá hoje logar pelas 5 horas da tarde, sendo prestadas as honras funebres no cemiterio ao cadaver do illustre general por todo o regimento de cavallaria 10 e guarda fiscal.

De Estremoz veiu assistir ao funeral o sr. Julio Cesar Ferreira Quaresma, coronel commandante do regimento de cavallaria n.º 3, e filho do extincto.

A' inconsolavel familia do honrado militar, que tantos serviços prestou ao seu paiz, enviamos a sentida manifestação da nossa condolencia.»

Assim vão terminando os cidadãos sinceramente dedicados á causa da liberdade, e que fieis aos seus principios não duvidaram sacrificar-se por elles.

E' uma geração que está de todo a acabar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## CAIXAS ECONOMICAS

Publicámos ha dias os balancetes do primeiro trimestre do corrente anno das Caixas economicas *Social* e da *Typographia do Conimbricense*.

Hoje publicámos o balancete do trimestre findo da Caixa economica — *Fraternidade*.

Como se verá o movimento d'esta Caixa foi de 374$830 réis.

E' notavel que só numa das Caixas economicas que ha em Coimbra seja tão importante o movimento durante apenas tres mezes.

Vê-se que estas instituições se estão radicando nesta cidade, e que os operarios vão alli depositando o que podem para o irem tirar quando têm urgencia d'isso.

E' muito louvavel o procedimento d'essa classe, que assim dá um documento de morigeração e de previdencia.

Recebam todos os operarios que fazem parte d'essas Caixas economicas os nossos louvores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## SCENA TRISTISSIMA

Ha tempo andando o trabalhador Bernardino da Costa, morador na rua Martins de Carvalho, em serviço d'uma obra no bairro de Santa Cruz, desabou sobre elle uma grande barreira, ficando quasi de todo esmagado.

Com muita difficuldade foi tirado debaixo d'aquelle enorme monte de pedra e terra, mas ficou na mais lamentavel situação.

Não tem acção nenhuma nos membros; não póde mover as pernas, nem fazer cousa alguma; soffrendo ao mesmo tempo dores crueis.

A mulher d'elle está tysica, lançando com frequencia grandes porções de sangue pela bocca, e durante esses ataques fica aniquilada.

Além d'isso, para aggravar este quadro tem varias creanças de menor edade, sem haver alimento algum, nem para os paes, nem para os filhos.

As scenas que se passam naquella casa são cruelissimas.

Dentro em pouco temos alli mortes, por effeito da fome.

Um nosso amigo, de animo caridoso, promoveu alguns soccorros para estes desventurados; mas estão de todo esgotados os recursos. Já não acha para quem appellar.

Pela nossa parte temos acudido com o que podemos a esta desgraçada familia; mas os nossos meios e encargos não nos permittem fazer quanto o nosso coração desejaria.

E no entanto aggravam-se as tristissimas circumstancias d'aquellas victimas da adversidade.

Vamos, por isso, appellar para as almas caridosas, a fim de que acudam com o que poderem para minorar tanto soffrimento, e para que evitem que numa terra civilisada como Coimbra, se veja com indifferença morrer de fome uma familia.

Estimariamos que houvesse quem pessoalmente fosse presencear o triste quadro que descrevemos, para que visse se somos exaggerados nesta dolorosa exposição.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Acclamação de D. Miguel em Coimbra

### 25 de Abril de 1828

Neste dia, anniversario da rainha D. Carlota Joaquina, fizeram os estudantes miguelistas uma grande festa na Sé Cathedral d'esta cidade, para solemnisar a vinda de D. Miguel para Portugal, e contribuirem para que elle fosse acclamado rei absoluto.

O vice-reitor, Antonio Pinheiro de Azevedo e Silva, declarado miguelista, concedeu a licença pedida, e deu feriado para esse dia e para o seguinte.

Na vespera, 24 de Abril, houve grande illuminação na frente da Sé Cathedral, e muito fogo.

No dia 25 concorreram á Sé muitas pessoas da nobreza da cidade, grande numero de academicos, a camara, muitas senhoras e povo. O bispo D. Fr. Joaquim da Nazareth tinha-se offerecido para fazer o pontifical.

A egreja estava ricamente adornada, não o estando menos a primeira capella á entrada, da direita, onde tinham collocado em um throno a imagem de S. Miguel.

A musica era de grande instrumental. Pelo corpo da egreja havia muitas sentinellas, e no largo da Feira estavam postados os destacamentos de cavallaria 7 e caçadores 11.

O fogo era immenso, girandolas de foguetes e morteiros; havendo descargas no fim da missa.

Prégou de manhã Fr. Fortunato de S. Boaventura, da ordem de Cister; e de tarde D. Francisco do Santissimo Coração de Maria, conego regrante. Ambos os sermões foram no sentido ultra-absolutista.

Depois do sermão da tarde cantou-se o *Te-Deum* de Marcos Portugal.

Antes do *Te-Deum* houve uma grande procissão, seguindo as mesmas ruas da procissão do Corpo de Deus, no bairro alto.

De manhã, no meio da missa, ao levantar a Deus, grande numero de miguelistas romperam no adro da Sé e largo da Feira, em muitos vivas a D. Miguel I, rei absoluto de Portugal.

O juiz do povo, Joaquim Baptista, alfaiate, dirigiu-se aos vereadores, dizendo-lhes que o povo queria para seu rei a D. Miguel, e que pedia para se lavrar d'isto auto, o qual devia acompanhar uma representação, pedindo a D. Miguel que assumisse o poder real absoluto, conforme o tinham tido seus avós.

O juiz de fóra Francisco Xavier Pereira Leite Lobo, e a camara, disseram que isto se faria no fim da missa.

Acabada ella, e tiradas algumas duvidas, se deveria fazer-se alli o auto, ou na casa da camara, conforme era o parecer do vice-reitor, Antonio Pinheiro de Azevedo e Silva, trouxeram uma mesa para o adro da Sé, e alli, estando presentes a camara, as auctoridades e academicos, e muitos outros individuos, se lavrou o auto e representação, sendo o primeiro a assignar o bispo, em seguida o cabido, a camara, e depois as mais pessoas presentes. As assignaturas continuaram por toda a tarde.

Á noute, ao terminar a procissão, estava já a frontaria da Sé illuminada, tendo no centro o retrato de D. Miguel.

Bandos de miguelistas, com musicas, percorreram de noute a cidade, dando vivas a D. Miguel, rei absoluto de Portugal, á casa de Bragança, á religião, aos apostolicos, e ao terror dos mações.

As casas dos miguelistas, principalmente no bairro alto, estavam illuminadas.

Estas musicas e vivas duraram em a noute de 24, vespera da festa, e em as noutes de 25 e 26, como estava destinado, e ainda se prolongaram as festas por mais outro dia, em que o vice-reitor quiz que não houvesse aulas.

A festa na Sé de Coimbra, no dia 25 de Abril de 1828, e a acclamação de D. Miguel como rei absoluto, foi sem duvida o cumprimento de instrucções superiores; pois que exactamente no mesmo dia 25 de Abril, o senado de Lisboa, arvorando o estandarte real das janellas da camara, que deitavam para o Terreiro do Paço, proclamou a D. Miguel, rei absoluto; e fez uma representação ao mesmo D. Miguel, pedindo-lhe que assumisse a auctoridade real; sendo essa representação assignada por grande numero de individuos, que pela maior parte para isso foram solicitados.

Logo no dia 29 do mesmo mez de Abril, a camara do Porto e muitos individuos d'aquella cidade, assignaram um auto, em que pediam egualmente a D. Miguel *que assumisse os direitos que lhe competiam na successão da corôa d'estes reinos de Portugal.*

O governo de D. Miguel não se descuidava de promover estas representações, para dar á usurpação que se preparava, uma côr de vontade nacional.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## TORPEZA ELEITORAL

O nosso collega da *Correspondencia de Coimbra* deu, sem commentario algum, em o seu ultimo numero o resultado da eleição nos concelhos de Coimbra, Condeixa, Penella e Soure, terminando pela seguinte fórma:

TOTAL DO CIRCULO

| | |
|---|---|
| Alberto Monteiro | 7:382 |
| Ayres de Campos | 7:382 |
| Castro Mattoso | 7:377 |

Em presença d'este estupendo resultado eleitoral, digam se isto é serio, e se as eleições são o resultado de um acto consciencioso como devia ser, ou uma indecente e torpissima comedia.

Os dois candidatos *governamentaes* tiveram *exactamente* 7:382 votos cada um, e o candidato da *opposição* teve 7:377, *apenas* 5 votos menos de que os dois primeiros.

Já ha muito se sabia que o **ACCORDO** se havia por fim de regular nas **chamadas actas** das assembléas do concelho de Soure, depois de se saber a votação dos outros concelhos, fructo em parte de **actas falsas**, vindo d'alli os votos que fossem necessarios para completar esta burla indignissima.

O concelho de Soure representou agora o indecente papel, que antigamente representava o concelho de Mira.

E admiram-se que o povo não acredite nas eleições e nos partidos politicos!

Como ha de todo o homem honesto ir sanccionar com o seu voto e a sua presença uma tal orgia?!

Perante uma tão grande immoralidade, em quem ha de confiar o paiz?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## AGRADECIMENTO

Alberto Monteiro, deputado eleito pelo circulo de Coimbra, agradece muito penhorado a todos os seus eleitores a elevada missão que acabam de confiar lhe e a confiança com que o honraram.

A todos agradece reconhecido, continuando a offerecer os seus serviços em Lisboa, para onde parte brevemente.

Coimbra, 17 de Abril de 1894.

*Alberto Monteiro.*



## Agradecimento

A direcção da Sociedade Philantropico-Academica do Lyceu central de Coimbra, não podendo pessoalmente agradecer a todas as pessoas, que espontanea e generosamente a coadjuvaram na fundação de tão humanitaria instituição, e no sarau que em beneficio do seu cofre realisaram no dia 14 do corrente, vem por este meio manifestar a todas o seu reconhecimento.

Coimbra, 19 de Abril de 1894.

A direcção,

*Acacio Augusto da Rocha Calisto.*
*Carlos Alberto Martins de Macedo.*
*Antonio Marciano Peres.*
*Alfredo Augusto Cunhal Junior.*
*Cypriano Antunes dos Santos Trincão.*

## Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho está pelo preço de 2$000 e 2$020 réis.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560—Dito tremez 520 — Milho branco 360 — Dito amarello 350 — Feijão vermelho 480—Dito branco 420—Dito rajado 400—Dito frade 360—Centeio 360 — Cevada 320 — Grão de bico graudo 630 — Dito mendo 600 — Favas 400 —Tremoços 270.

*

O agio das libras está a 1$350 réis; o ouro nacional a 28 ¼.

## CARTA DO RIO DE JANEIRO

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Meu prezado amigo.—Desejo que os seus incommodos estejam ao presente e de futuro dispostos a não o mortificarem em demasia, e a deixar lhe tempo e energia para ir seguindo o seu caminho de jornalista liberal e censor intransigente das prepotencias que cada vez em maior escala se vão dando em o nosso paiz.

Por aqui as cousas tem estado pessimas. Apesar do Rio de Janeiro se achar agora livre das balas de mar e terra, o estado de sitio continua, e o cambio está a 9 ½, ou a 4$400 réis sobre 1$000 réis portuguezes.

A respeito de liberdade é cousa que não existe na maior parte do territorio brazileiro ha muito tempo.

Emquanto a sociedade civil se não emancipar da preponderancia militar, que tem avassallado o governo desde a fundação da republica, isto não entrará nos seus eixos.

A febre amarella tem este anno sido terrivel. Os europeus tem sido muito disimados.

Felizmente o tempo tem refrescado muito, e a epidemia tende a declinar.

Morreram aqui o Alfredo e o João, filhos do antigo professor de instrucção primaria, Antonio José Gonçalves da Cunha, que teve aula ahi em Coimbra, na rua de Ferreira Borges, por cima da confeitaria da Innocencia, o qual ultimamente falleceu no Porto.

Ambos os filhos d'elle foram victimas da febre em menos de um mez, e estavam aqui ha pouco tempo.

Rio de Janeiro, 2 de Abril de 1894.

* * *

## NOTICIARIO

**Reservistas**—É ámanhã que se realisa no quartel do regimento de infanteria 23, a inspecção dos reservistas das freguezias da Sé Nova, Sé Velha, S. Bartholomeu e Santa Cruz.

**Beneficio**—Ámanhã, domingo, irá a banda do regimento de infanteria 23 tocar para o Jardim Botanico em beneficio do operario Augusto dos Santos.

**Novos estatutos**—O *Diario do Governo* de terça feira publicou os novos estatutos do *Monte Pio Conimbricense Martins de Carvalho*.

**Transcripções**—A *Vanguarda*, de Lisboa, transcreveu o nosso artigo — *Os militares e as eleições*—e extractou parte de outro nosso artigo—*As eleições*.

E o collega do *Commercio de Portugal*, de Lisboa, transcreveu o artigo do nosso ultimo numero, com o titulo de — *Furto e restituição*.

**Prevenção** — Se ámanhã estiver o tempo chuvoso ficará transferido para outro dia o Sacramento aos entrevados da freguezia de S. Bartholomeu.

**Saude publica em Lisboa** — A *Folha do Povo* do correio de hoje diz o seguinte:

«Continúa a capital sob a acção da epidemia de cholerinas, que uma ou outra vez assume uma feição relativamente mais grave, dando origem a boatos aterradores sobre a presença da cholera asiatica.

Hoje um jornal da manhã, *O Tempo*, declarava não existir a menor duvida de que a epidemia que grassa em Lisboa é verdadeiramente uma epidemia de cholera, ainda que com caracter benigno.

Mais declarava o referido jornal, que as analyses feitas no instituto bactereologico não deixam a menor duvida da existencia do *bacillus* de Koch nas fezes dos doentes, o que foi demonstrado pelas culturas e inoculações que se fizeram.

O *Tempo* diz ainda que, segundo as affirmações d'alguns clinicos, o numero das pessoas atacadas excede já a 5:000.

Diante d'esta noticia gravissima, que alarmou muita gente e produziu verdadeiro terror nalguns espiritos, tratámos d'indagar minuciosamente o que a tal respeito haveria.

Dirigimo-nos pois ao ministerio do reino, á repartição de saude, onde nos deram os seguintes esclarecimentos:

Não ha por emquanto quaesquer dados que permittam avançar existir em Lisboa a cholera morbus e pelo contrario as informações officiaes entradas naquella repartição accusam não só o decrescimento da epidemia de cholerinas, mas tambem uma benignidade relativa nos novos casos que vão apparecendo.

O director do laboratorio bactereologico, dr. Camara Pestana, declarou officialmente que não podia por emquanto pronunciar se sobre a natureza do micro organismo existente nos dejectos dos enfermos.

Por outro lado o movimento dos hospitaes não tem augmentado, sendo em alguns as altas superiores ás entradas de novos doentes atacados de diarrheas.

Foi isto o que nos foi declarado na repartição competente.

Por outro lado, no publico continuam a correr os mais aterradores boatos sobre a epidemia, sendo certo que o cirurgião-mór do batalhão da guarda fiscal officiou superiormente, declarando existirem verdadeiros casos de cholera, ainda que benignos, e pedindo que fossem dadas por parte dos poderes publicos as mais energicas providencias.

De tudo isso que ahi fica dito deduz-se que, embora não estejámos em face de uma epidemia de cholera, como pretendem alguns, é positivo que é muito grave o estado sanitario da capital.

É nossa opinião, baseada na de distinctos clinicos que hoje ouvimos sobre o assumpto, que não será a cholera morbus que nos visitou, mas que entre essa doença terrivel e as colerinas apenas ha a distancia representada na gravidade dos symptomas e na sua força e nitidez.

Ámanhã apertando os calores, não se pondo desde já em pratica meios poderosos de ataque, a epidemia que ahi se estende agora póde assumir uma feição gravissima, feição que se annuncia já num ou noutro caso esporadico, felizmente raros agora, mas que por uma desgraçada fatalidade podem vir a constituir a generalidade.»

**Os acontecimentos do Brazil** —*Montevideu*, 17, tarde.—A legação do Brazil nesta cidade recebeu noticia de que as tropas do seu governo occuparam Santa Catharina. Um torpedeiro do mesmo governo fez encalhar o *Aquidaban*.

*Montevideu*, 18, m.—Os navios enviados pelo governador Julio Castilhos do Estado do Rio Grande do Sul á costa oriental do Uruguay, com o fim de repatriar os emigrados brazileiros praças de pret, não tiveram logar senão para 900 homens. Ficaram ainda em terra uns 2:000 homens que vão ser enviados para o lazareto de Florio, até os virem buscar.

*Berne*, 18, tarde.—O serviço telegraphico em linguagem clara para todo o sul do Brazil, acha se restabelecido.

*Buenos Ayres*, 18, tarde.—Dizem do Desterro que os marinheiros do governo haviam já occupado o couraçado *Aquidaban*, encontrado abandonado, quando um torpedeiro vindo do norte, ignorando o que se tinha passado, lhe applicou torpedos e o fez afundar. Ignora-se se houve victimas, e se será possivel pôr a nado o *Aquidaban*.

*Buenos Ayres*, 19, manhã.—Temos nova versão sobre o motivo que determinou o couraçado *Aquidaban* estar no fundo. É a seguinte: Pairavam dois vapores insurrectos nas alturas do Desterro quando chegou a esquadra fiel do governo da União. A esquadra intimou os revoltosos a que se rendessem, ao que estes se recusaram. Travou se então vivo combate, e o torpedeiro governamental *Gustavo Sampayo* lançou tres torpedos, que fizeram afundar-se o *Aquidaban*, onde parece ter havido muitas mortes.

## Caixa economica — Fraternidade

*Balancete do 1.º trimestre*

Entrado

| | |
|---|---|
| Acções de socios | 366$600 |
| Joias | 7$600 |
| Juros | 130 |
| Multas | 500 |
| | 374$830 |

Saido

| | |
|---|---|
| Emprestimo aos socios | 150$560 |
| Impressos | 7$000 |
| Expediente | 160 |
| Em caixa | 217$110 |
| | 374$830 |

O secretario,
*Alberto Ramos de Vasconcellos.*


## ANNUNCIOS

### EDITAL

**Dr. Guilherme Alves Moreira, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, etc.**

33 FAÇO saber que na secretaria da mesma Santa Casa se achará patente, por espaço de 8 dias, a contar do dia 20 do corrente mez, o projecto do orçamento ordinario da receita e despeza da mesma Santa Casa, para o anno economico de 1894-1895.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 16 de Abril de 1894.

*Guilherme Alves Moreira,*
Provedor.

### ALVIÇARAS

***Perdeu-se uma argola de chaves desde o hotel Mondego até ao Penedo da Meditação.***

***Quem a entregar no referido hotel receberá alviçaras.***

31 ARRENDA-SE por um ou mais annos um forno com casas proprias para amassaria e habitação, no becco do Fanado, ao terreiro da Erva. Para tratar, com seus donos na mesma casa, n.º 13.

### Café especial moido

30 CHEGOU á conhecida mercearia de Francisco Corrêa, o novo e puro café em pacotes de 500, 250, 125, 62 ½ grammas e latas de 5 kilos, preparado por Branco & Rodrigues, de Lisboa.

Recommenda-se aos bons apreciadores d'este artigo e ao publico em geral, não só pela sua excellente qualidade, como pelo seu preço excessivamente barato.

Preço por kilo 640 réis.

Faz-se desconto para revender.

Deposito geral — Rua de S. Bento, 262 e 262 A — Lisboa.

Unico deposito em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 69 e 71.

### HOTEL SERRA EM LUSO

29 ESTÁ ABERTO este hotel, tendo as commodidades necessarias para receber qualquer familia com decencia.

28 NA PRAÇA DO COMMERCIO, n.os 97 a 99, se precisa de um caixeiro para mercearia com boas aptidões, a quem se dará o ordenado correspondente a ellas.

### CHAPEUS

27 MANOEL ANTONIO FERREIRA, com loja de chapelaria na rua da Sophia, 13 e 15, participa a todos os seus freguezes e amigos e ao respeitavel publico, que acaba de receber nova remessa de chapeus de differentes feitios e côres, o mais moderno. Encarrega-se de todos os concertos de feltro e seda. Preços sem competidor.

### LOJAS

26 ARRENDAM SE duas, do S. João em diante, ou desde já, sitas na rua das Azeiteiras. Quem pretender dirija-se nesta cidade á rua da Ilha, n.º 14, das 8 ás 10 horas da manhã e das 3 ás 5 da tarde, que encontrará com quem tratar.

### Companhia de seguros Indemnisadora

PORTO

25 ESTA antiga companhia toma seguros contra fogo, explosão ou raio.

Agencia em Coimbra — Chapelaria Silvano.

ESTABELECIMENTO
DE
### COLCHOARIA E MOVEIS DE FERRO
DE
ANTONIO NUNES DA COSTA

20—Rua de Quebra-Costas—28

COIMBRA

24 GRANDE sortido em leitos de ferro de todos os tamanhos, berços para creanças e lavatorios de todos os gostos, vindos directamente das melhores fabricas de Lisboa e Porto.

Grande variedade de colxões e enxergões, travesseiros e almofadas.

Executa com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, responsabilisando-se pela perfeição do seu trabalho.

**PREÇOS COMMODOS**

### CARROÇA

23 VENDE-SE uma propria para carretos, puchada por uma cavalgadura.

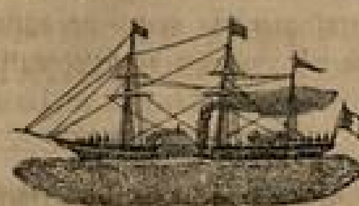
Trata se na rua da Sophia, n.º 79.

## AVISO

A nova fabrica da antiga empreza da Marinha Grande, continua a vender, tanto a retalho como por atacado, diversos artigos de christal e vidraça nos seus antigos estabelecimentos, em Lisboa na rua de S. Paulo n.os 80 e 84, Praça de D. Pedro. n.os 22 e 23, e no Porto, rua Sá da Bandeira n.os 19 e 21, mesmo durante o tempo da construcção de fornos na nova fabrica.

COMPANHIA FRANCEZA DAS

## Messageries Maritimes



21 PAQUETES a sair de Lisboa neste mez:

*Congo* — Saírá a 23 de Abril para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

Para passagens em Coimbra, trata-se com Antonio Fernandes, na rua do Corvo.

## FABRICA DE FUNDIÇÃO

20 JOSÉ ALVES COIMBRA, com fundição de ferro na rua das Solas, n.º 58, Coimbra, funde toda a qualidade de obra pertencente á sua arte, com solidez e promptidão.

Tem á venda prensas de copiador, a 3$500 réis cada uma e de maior preço; bombas de differentes tamanhos para tirar agua, com valante e sem elle; descanços para guarda chuvas; toda a qualidade de gradeamento e camas á franceza; garridas para carros de bois, desde n.º 4 até 30; grande sortimento de panellas e testos de bocca estreita, desde n.º 1 até n.º 9, bocca larga n.º 10 e n.º 12; grande sortimento de fogareiros, desde n.º 1 até n.º 7; fornalhas com grelhas de differentes tamanhos; louça propria para cozinha; tubos de ferro fundido; algavizes para forjas, desde n.º 1 até 5; pesos desde 50 grammas até 20 kilogrammas; escarradeiras; variados florões proprios para camas e muita variação de lambrequins; charruas n.º 0 e n.º 1, 2, 3, 4 e 5; e muitas mais miudezas, que vende por preços commodos.

## Nova agencia de negocios universitarios

19 ANTONIO CORREIA DA COSTA, com estabelecimento de mercearia e tabacos na rua do Rego d'Agua, n.os 24 a 26, encarrega-se de tirar cartas de doutor, de licenciado, de bacharel formado e de pharmaceutico, bem como qualquer documento que diga respeito ao mesmo assumpto.

Preços da agencia, sem competidor.

## CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

18 ACABA de receber dos principaes fabricantes estrangeiros um grande sortimento de dentes artificiaes que colloca, desde um até dentadura completa, por preços muito modicos.

O seu consultorio continua aberto todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, na rua de Ferreira Borges, n.º 174, Coimbra.

## CAMBISTA TESTA

RUA DO ARSENAL, 78—LISBOA

17 COMPRA e vende libras, ouro portuguez e de todas as nacionalidades, notas de todos os paizes da Europa, America do Norte, Brazil, etc.

## LOTERIAS

Esta casa, uma das principaes neste genero, é a **UNICA** que vende os bilhetes pelo preço da *Santa Casa da Misericordia*. A primeira loteria de Maio, cuja extracção é no dia 2, o premio grande é de

**16:000$000 RÉIS!**

Preço do bilhete 9$000. Meio bilhete 4$500. Decimos a 900 réis.

Loteria extraordinaria em 12 de Junho—Sorte grande **20:000$000!!**

Bilhetes a 10$000 réis. Meios bilhetes a 5$000 réis. Decimos a 1$000 réis. Para a provincia, ilhas e ultramar, accresce o porte do correio.

Acceitam-se agentes para a revenda da loteria.

Todos os pedidos dirigidos a esta casa são satisfeitos á volta do correio. Basta dirigir ao cambista *José R. Testa*, rua do Arsenal, 78 — Lisboa.

## SULFURINA FERRAZ

Genero do dr. LANGLEBERT

PREPARADA POR

ELEZIARIO FERRAZ

BANHO SULFUROSO

COM AS MESMAS PROPRIEDADES DOS DE

BARÈGES

SEM CHEIRO ALGUM

*E não atacando as banheiras de qualquer natureza*

DEPOSITO GERAL

PHARMACIA CONIMBRICENSE

COIMBRA




## FABRICA DE COROAS E FLORES

M. L. BELON

MADRID

15 ALTA NOVIDADE em corôas de plumas.

Unico representante em Portugal

JORGE DA SILVEIRA MORAES

17—RUA MARTINS DE CARVALHO—21

COIMBRA

## A bem conhecida casa Adriano Francisco Dias, Successor, rua do Visconde da Luz, 107 a 113.

14 ESTE acreditado estabelecimento continua a ter bom sortido de tudo o que ha de melhor e de mais novidade no artigo de viagem.

Vende malas feitas no seu estabelecimento, muito superiores ás que vêm de Lisboa e mais baratas, fazendo grande reducção nos preços para revender.

Tambem continua a ter um bom sortido de espingardas e todos os utensilios para caçadores, que vende por preços convidativos.

## LOJA

13 ARRENDA-SE uma, do S. João em diante, sita na rua das Azeiteiras. Quem pretender dirija-se nesta cidade á rua da Ilha, n.º 14, das 8 ás 10 horas da manhã, e das 3 ás 5 da tarde, que encontrará com quem tratar.

## CASA

12 ARRENDA-SE uma do S. Miguel em diante ou desde já, sita na travessa de S. Christovão, n.º 2, com commodos para quatro ou cinco estudantes, e muito boa por ser completamente isolada de visinhança.

Quem pretender dirija-se nesta cidade á rua da Ilha, n.º 14, das 8 ás 10 horas da manhã e das 3 ás 5 da tarde, que encontrará com quem tratar, e a chave para ver a mesma.

## RED CROSS LINE



CARREIRA DO PARÁ E MANAUS

11 O VAPOR *Lanfranc* saírá no dia 25 a 26 do corrente para os portos acima indicados.

Para passagens em Coimbra, trata-se com Antonio Fernandes, na rua do Corvo.

## DOURADOR

10 JOÃO DE SOUSA CARVALHO encarrega-se de reformar objectos concernentes á arte de dourador, assim como tudo que conste á egreja, e reformar caixilhos de espelhos que estejam deteriorados de salas particulares.

Tambem executa sobre gesso de estuque de salas de visitas, e sobre barro cozido, quando estes trabalhos sejam feitos em condições para a execução do dourador.

Pede-se desde já o especial favor a todos os senhores que desejem os serviços feitos, de procurar na rua das Solas, n.º 56, Coimbra.

## SELLOS USADOS

9 COMPRAM-SE por preços muito elevados todos os sellos de Portugal, ilhas, Africa e estrangeiros. As remessas devem ser registadas, e os pedidos de informações e as amostras de sellos acompanhados do respectivo porte para resposta.

Augusto de Castro, rua da Vinha, 43, 2.º, Lisboa.

## BILHAR

8 VENDE SE UM. Para tratar, com Manoel Lopes, rua da Trindade, n.º 6, Coimbra.

## SABONARIA DA CHINA

7 ESTA sabonaria serve para lavar sedas, vestidos de lã, merinos pretos, lenços de seda, lenços de lã, roupas de homem, lavando tudo muito bem sem deteriorar as côres.

Vende-se ao kilo, ou em fracções mais pequenas.

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

Rua do Visconde da Luz, 88, 1.º

COIMBRA

## ATTENÇÃO

6 JOSÉ MIRANDA dá parte a todos os seus freguezes e mais publico, que acaba d'abrir um novo deposito na praça 8 de Maio, n.º 26, onde vende farinha, rolões, semeas, pão e ovos por grosso e ao miudo, e por limitados preços.

## PINHAL

5 VENDE SE um, com grande quantidade de pinheiros para madeira. E' situado em Lorvão e pertencente á ex.ma sr.ª D. Emilia Adelaide Pereira Coutinho Barata.

Quem pretender, dirija-se nesta cidade á rua da Ilha, n.º 14, das 8 ás 10 horas da manhã e das 3 ás 5 da tarde, que encontrará com quem tratar.

## ADVOGADO

4 FREDERICO GUILHERME NUNES DE CARVALHO. Escriptorio, rua da Sophia, 22, 1.º

## MADEIRA DE CASTANHO

3 VENDE-SE uma porção de caixal propria para janellas e portas. Quem a pretender dirija-se a José de Oliveira, quinta das Lagrimas.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges, 140.

**Aos rapazes** — *Os nossos [illegible] medicos reconhecem, na sua clinica, que as purgações se curavam, com a maxima rapidez, com o uso da Marmelada Gió...losa, que se prepara na pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134; recommendam-na pelos seus seguros resultados, e sustentam a necessidade de se evitar o emprego das injecções, e o uso de todos os depurativos de copahiba.*

Depositos: — No Porto: pharmacia Moreno, largo de S. Domingos. — Em Coimbra: drogaria Villaça, rua Ferreira Borges, 146 e 148.

Remette-se pelo correio.


# O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | | NUMERO AVULSO 40 REIS | Assignaturas com estampilha | |
|---|---|---|---|---|
| Por anno ...... | 3$200 | Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias | Por anno ...... | 3$460 |
| Por semestre ... | 1$600 | Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 | Por semestre ... | 1$730 |
| Por trimestre ... | 800 | Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde | Por trimestre ... | 865 |
| Numero 4:863 | | COIMBRA — TERÇA FEIRA 24 DE ABRIL DE 1894 | 47.º ANNO | |


## Prevenções necessarias

Grassa em Lisboa, e tem-se generalisado muito, uma epidemia, a que se chama cholerina, mas que se receia passe a ser a cholera morbus, se ainda o não é.

Vamo-nos aproximando do verão, e portanto ha toda a probabilidade de que se aggrave a epidemia.

Estimaremos que isso não aconteça, mas torna-se mister estar prevenido com as providencias necessarias.

E' um erro cruzar os braços perante a epidemia, e não tomar a tempo as resoluções que a situação está exigindo.

Em 1855, quando a cholera morbus havia entrado neste reino e se aproximava de Coimbra, as auctoridades não se descuidaram no cumprimento da sua missão.

Organisaram-se commissões parochiaes, além de uma commissão central.

Estabeleceu-se um hospital para os cholericos, assim como se crearam postos medicos no bairro alto e bairro baixo.

As commissões de freguezia promoveram a acquisição de soccorros para os atacados, e requisitaram todas as providencias com respeito á hygiene da cidade.

Fez-se limpar as ruas e os saguões, e as casas particulares foram cuidadosamente examinadas, fazendo d'ahi sair o que podia affectar a saude dos seus habitantes.

Tudo estava prevenido, de modo que quando a cholera morbus entrou em Coimbra, todos os serviços funccionaram promptamente.

Identicas providencias se tomaram no anno immediato de 1856, quando se receava que a cholera morbus voltasse, como na verdade voltou, a Coimbra.

Que vemos, porém, nós hoje quando estamos ameaçados da invasão da cholerina, ou mesmo da cholera morbus?

Está tudo lançado ao mais completo abandono.

A unica cousa que tem merecido a attenção das auctoridades são as eleições, e feitas da maneira torpissima como se viu.

Quem porventura quer saber da limpeza da cidade, de um modo efficaz e proficuo?

Quem procura organisar os serviços sanitarios em Coimbra?

A auctoridade superior só se torna digna dos maiores elogios por parte de certa imprensa periodica, por ter conseguido vencer todas as eleições neste districto.

Isso sim! E' isso que torna digna de louvor uma auctoridade.

No entanto os cidadãos que fiquem expostos a serem victimas das epidemias.

As eleições feitas em parte com actas falsas é que são uma belleza do systema representativo.

A saude publica está muito abaixo de taes manejos eleitoraes.

O sr. governador civil tem levado o seu desleixo a ponto de nem sequer reunir a junta de saude publica do districto.

A respeito de hygiene não precisa de conselhos, o que bem se comprehende, visto estar resolvido a não fazer nada.

A maior parte da imprensa de Lisboa, como era de esperar, diminue toda a importancia á epidemia da chamada cholerina.

Até se dá uma coincidencia notavel.

Quando em Junho de 1833 entrou na capital a cholera morbus, a *Gazeta de Lisboa* nunca lhe dava esse nome, mas chamava-lhe exclusivamente — *a molestia reinante*.

Agora tambem ha em Lisboa periodicos que dão o mesmo titulo á cholerina, ou cholera morbus, que alli grassa.

Julgam que deixa de existir a cholera morbus se lhe não pozerem o nome!

Em presença de uma tal situação e da facilidade que ha em a epidemia da *cholerina*, ou da *cholera* se estender de Lisboa a Coimbra, não cessaremos de pedir todas as providencias necessarias.

Não é na occasião em que esta cidade fôr invadida pela molestia que se pode cuidar da hygiene publica, mas urge que os serviços estejam organisados muito a tempo.

Fallámos bem claro, porque havemos de lançar a responsabilidade a quem pelo seu desleixo e imprevidencia fôr causa de Coimbra passar por uma grande crise.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Actas eleitoraes falsificadas

Ás costumadas falsificações eleitoraes nos concelhos de Condeixa e Penella, e em algumas assembléas do concelho de Coimbra, veiu-se nas ultimas eleições juntar as mais impudentes falsificações no concelho de Soure.

Os falsarios já não tratam de se encobrir, pois que até fazem gala do *sambenito!*

As actas originaes das diversas assembléas deviam ser logo enviadas ao presidente da mesa do apuramento.

Isso, porém, vinha impedir as falsificações combinadas no *accordo*.

Estava resolvido que as actas das assembléas d'aquelle concelho se não ultimassem, até que de Coimbra fosse communicado o resultado da eleição d'este concelho e dos de Condeixa e Penella, para nas actas das referidas assembléas do concelho de Soure se escrever o numero de votos, que se necessitava para realisar a *batota* eleitoral.

Escreveram-se as actas das assembléas do concelho de Soure, mas deixou-se nellas em o logar competente um espaço em branco, para se preencher com o numero de votos, que de Coimbra fosse ordenado, a fim de que, segundo o *accordo*, os dois candidatos *governamentaes* ficassem com um *numero egual* de votos, e o candidato da *opposição* ficasse quasi exactamente com o mesmo numero de votos, apenas com menos 5.

No domingo ultimo procedeu-se nesta cidade ao apuramento dos votos de todo o circulo.

As actas das assembléas do concelho de Soure foram apresentadas, tendo cada uma d'ellas duas diversas côres de tinta, uma no geral das actas, e outra em a numeração dos votos.

Ainda mais.

Como os executores da traficancia não podiam calcular com exactidão o espaço que lhes era indispensavel para posteriormente escreverem o numero de votos, por extenso, que lhes havia de ir de Coimbra determinado, deixaram em algumas das actas ficar um espaço maior do necessario, a fim de nelle escreverem o numero de votos que se precisava para a tranquibernia do *accordo*.

Por esta fórma ficou um espaço em branco entre o fim da numeração por extenso, e a continuação da acta!

Difficilmente se terá visto um descaramento egual, a não ser no concelho de Mira, onde os falcatrueiros das eleições de 1858 estiveram á espera 6 dias, até do governo civil de Coimbra lhes chegar a ordem do numero de votos que haviam de escrever na acta, depois de se ter conhecimento da votação nos outros concelhos do circulo.

No domingo ultimo, porém, não houve quem tivesse na casa da camara d'esta cidade a coragem de protestar contra esta impudencia, como nós tivemos em 1858, em que na occasião do apuramento dos votos dissemos desassombradamente ao administrador do concelho de Mira, um dos principaes auctores da torpe falsificação, o que provavelmente nunca lhe tinham dito na cara.

Eis ahi como se fazem as eleições, e a justiça com que se vem publicamente louvar quem conseguiu vencer todas as eleições do districto por taes processos.

Na verdade eleições feitas por meios tão indignos enchem de gloria os seus auctores.

Continuem assim que acreditam cada vez mais o systema representativo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Soccorros aos desventurados

A supplica que fizemos em o numero passado do *Conimbricense*, a favor do infeliz Bernardino da Costa e sua familia, não ficou sem ser attendida por algumas pessoas caridosas.

Temos recebido as seguintes esmolas:

| | |
|---|---|
| O ex.mo sr. Bispo Conde.— (Veja-se a carta) ....... | 15$000 |
| Um anonymo — M. (Veja-se a carta) ............. | 1$000 |
| Outro anonymo — M. S. ... | 500 |
| Outro anonymo — R. C. ... | 500 |

Alguns ecclesiasticos do Seminario subscreveram com 120 réis diarios — (Veja-se a carta).

| | |
|---|---|
| Anonymo (Veja-se a carta) . | 100 |
| Augusto de Castro, de Lisboa (Veja-se a carta) ....... | 1$000 |

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Envio a v. a quantia inclusa de 15$000 réis, para fazer o favor de dar á familia necessitada, sua visinha, em quanto pae e mãe estiverem doentes, a esmola de 240 réis por dia, salvo o caso de ser necessario maior esmola diaria, o que eu darei tambem. — Coimbra, 22 de Abril de 1894. — *Bispo Conde.*

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Remetto inclusa a quantia de 1$000 réis, e rogo lhe o favor de os applicar em beneficio de dois de seus pobres, sendo um o infeliz Bernardino da Costa. O outro seja o que v. julgar mais necessitado.

Sinto que as minhas forças não permittam corresponder com maior quantia ao appello de v. — Coimbra, 21 de Abril de 1894. — *M.*

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Meu prezado amigo. — Uns padres do Seminario acabam de ler a noticia que v. dá, d'uma familia que se acha em tristissimas circumstancias de doença e de pobreza. Resolvem contribuir com 120 réis diarios em favor d'aquella familia, a começar hoje.

Contando com este subsidio, em quanto não tiver aviso em contrario, pode v., sob minha responsabilidade, ir abonando a referida quantia, pela fórma que julgar mais conveniente. Nisso obsequiará o — De v., etc. — Seminario de Coimbra, 23 de Abril de 1894.

*Antonio José da Silva.*

*

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Remetto 100 réis para fazer o favor de entregar ao infeliz Bernardino da Costa. — Coimbra, 22 de Abril de 1894.

*

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Permitta-me v. que o importune, enviando-lhe uma nota de 1$000 réis, n.º 11:187, para o seu protegido que se chama Bernardino da Costa.

Agradecendo o favor de ser intermediario, sou com a maxima consideração de v. admirador e servo grato. — Lisboa, 22 de Abril de 1894. — *Augusto de Castro.*

*

Recebemos mais de um caridoso anonymo, para o infeliz Bernardino da Costa e sua familia, um pão de 80 réis, um kilo de bacalhau, 250 grammas de assucar, meio kilo de arroz, 40 réis de café e 100 réis em dinheiro.

*

Recebemos mais de um anonymo M. B., d'esta cidade, a quantia de 500 réis.

*

O que podermos obter, além das quantias expressamente destinadas para soccorro diario á dita familia, tencionámos applical-o em camisas, lençoes e outra roupa, de que se acha em extremo necessitada.

*

Não temos expressões para agradecer, tanto quanto devemos, aos generosos bemfeitores, que vieram com suas esmolas acudir á familia desgraçada, que está a braços com gravissimas doenças, e com a falta do mais indispensavel alimento.

Em nome dos soccorridos, e em nosso nome, beijâmos as mãos, muito reconhecidos, a quem assim exerce a grande virtude da caridade.

A Providencia Divina de certo nunca ha de faltar com os meios de fortuna áquelles que fazem tão louvavel e meritoria applicação de uma parte dos seus haveres.

Hão de sem duvida sentir uma viva satisfação as pessoas virtuosas e caritativas quando acodem aos infelizes e contribuem para diminuir os seus soffrimentos.

Deus lhes augmente o que possuem, para poderem continuar a fazer d'elle tão bom uso.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *Para a historia das industrias*

O nosso estimavel collega da *Voz do Operario*, de Lisboa, transcreveu o que dissemos ha tempo ácerca do compromisso e estatutos do *officio de folha de Flandres*, do Porto, feitos em 16 de Janeiro de 1707, e posteriormente reformados em 4 de Maio de 1814.

O auctor do artigo da *Voz do Operario*, que mostra pertencer ao mesmo officio de folha branca, dá com razão grande apreço ao conhecimento das disposições dos referidos estatutos, os quaes são hoje quasi completamente desconhecidos.

Na verdade tornam-se muito interessantes essas disposições, que são um grande elemento para a historia d'aquelle officio.

A' proporção que podermos iremos extractando para o *Conimbricense* os capitulos d'esses estatutos.

Hoje reproduzimos alguns d'elles.

Depois dos estatutos de 16 de Janeiro de 1707 tencionâmos egualmente transcrever a reforma de 4 de Maio de 1814.

### CAPITULO 1.º

Em primeiro logar havemos por bem applicar tudo o que render dos que se examinarem, e as condemnações dos que cairem nas penas d'este compromisso e se tirarem de seus estatutos, ser tudo applicado para a redempção dos captivos.

### CAPITULO 2.º

Havemos por bem que os que de presente estão usando pelo dito officio nesta cidade darão cada um ao juiz, por lhe passar carta de exame, duzentos réis. E ao escrivão cem reis. E darão tambem de esmola, para ajuda do dito resgate de captivos, cento e oitenta réis, que ficarão na mão do dito juiz.

E declaramos que todos os que d'aqui em diante vierem querendo se examinar, serão tambem obrigados a pagar aos ditos juizes de lhes passar sua carta de exame, os ditos duzentos réis, e a seu escrivão cem réis. E dará de esmola para os ditos captivos dez tostões.

E pelo tal exame será o que se houver de examinar muito obediente aos juizes em fazer a obra que lhe mandarem para o tal exame, com pena de dois mil réis para o dito resgate de captivos.

### CAPITULO 3.º

Outrosim havemos por bem que fallecendo qualquer mestre de sua tenda d'este officio, sendo examinado, ficando sua mulher viuva, querendo usar pelo dito officio, tendo seu obreiro, ou vender obra, ou fazel-a, ou seus filhos, ninguem lho poderá impedir, e usará do mesmo poder que seu marido gosava, pela carta de examinação.

E declaramos tambem que tendo a tal viuva filhos, estando em sua companhia, gosarão as mesmas preeminencias; e tirando-se da companhia de sua mãe, serão obrigados a examinar se; e o que fôr aprendiz não será admittido a exame, sem primeiro constar ter tido tres annos de obreiro, e o que fôr contra este capitulo pagará dois mil réis para os ditos captivos.

Segue-se aqui o capitulo 4.º, que já publicámos, e por isso o não reproduzimos, o qual trata dos exames do officio.

### CAPITULO 5.º

Havemos por bem que nenhum official mestre de sua tenda faça funis, que levem mais de uma folha, sem que lhe bote arame á roda, de rede, ou de maço inteiro, e nas balanças da mesma sorte; e os vasos, assim de arratel, como de quarta, finalmente de todas as sortes que se fizerem, serão todas as bordas viradas e rebatidas por fóra, e as alanternas e almotolias cravadas é candeias viradas por dentro, muito bem feitas, e não se farão alanternas senão das que se tiram quatro corpos em cada folha, e das que uma folha dá dois corpos, e das que uma folha dá um corpo, e d'ahi para cima o que quizerem cada qual fazer.

Declaramos que d'ahi para cima o tamanho que quizerem, e para baixo nada, tratando ser obra feita para a tenda para vender ao commum, e sendo por encommenda usará cada qual na fórma da pessoa que lha encommendar, que sendo d'essa sorte a poderá fazer, ou mandar fazer, ou maior, ou mais pequena.

E fazendo o contrario incorrerá na pena de pagar dois mil réis, metade para a pessoa que o accusar, e a outra metade para a dita redempção dos captivos.

Continuaremos a transcripção d'estes curiosos estatutos á proporção que podermos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Acclamação de D. João VI em Coimbra

### 28 a 30 de Abril de 1817

Tendo o reitor e lentes da Universidade feito, no dia 6 e seguintes do mez de Abril de 1817, grandes festas para solemnisar a acclamação de el-rei D. João VI, quizeram os estudantes festejar este acontecimento, o que realisaram nos dias 28, 29 e 30 do mesmo mez.

No dia 28 houve a grande instrumental, na real capella da Universidade, vesperas, que capitulou o dr. Joaquim José de Miranda Coutinho. Prégou Fr. Matheus d'Assumpção, monge benedictino. A' noute houve brilhante illuminação na *via latina*, e *outeiro*.

No dia 29 de manhã celebrou-se missa na real capella da Universidade, com assistencia do reitor, lentes e estudantes. Officiou o dr. Joaquim José de Miranda Coutinho, e prégou no fim do evangelho o monge benedictino, Fr. Vicente da Soledade.

De tarde houve *Te-Deum*, prégando o dr. Antonio José da Silva Camisão.

A' noute repetiram-se os festejos da vespera.

Terminaram os estudantes os seus festejos, indo encorporados em duas extensas alas, visitar os carceres publicos da cidade, dando a cada um dos presos que nelles encontraram, a esmola de 800 réis em dinheiro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Julgamento de imprensa em Coimbra

### 29 de Abril de 1840

Neste dia houve audiencia geral em Coimbra, no local onde agora estão as officinas industriaes dos orphãos da Santa Casa da Misericordia, no Collegio Novo, para se decidir da accusação intentada contra o celebre livro — *A dynastia e a revolução de Setembro*, impresso na imprensa de Trovão e Companhia; e contra os dois primeiros numeros do *Tira Teimas*, periodico politico, impresso na mesma imprensa.

Este julgamento tinha chamado altamente a attenção do publico, e por isso era muito grande o concurso de espectadores a assistir á audiencia.

O livro — *A dynastia e a revolução de Setembro*, além de fazer uma larga demonstração documentada dos esbanjamentos das administrações cartistas, tratava de mostrar que D. Pedro não tinha tido em 1826 direito á corôa portugueza, e que por isso o mesmo acontecia com D. Maria II; mas que a rainha e a sua dynastia haviam alcançado esse direito com a revolução de Setembro de 1836.

Era principalmente por esta ultima parte que o delegado do procurador regio José Freire de Serpa Pimentel, a requerimento ou denuncia de dois estudantes da Universidade, havia querelado do livro.

Foi advogado do réu Alberto Carlos Cerqueira de Faria, que fez um brilhante discurso.

O jury, por maioria de 9 votos contra 3, absolveu o réu, o que foi nesta cidade muito applaudido pelo partido setembrista, opposição ao governo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## O PERDÃO DE ACTO

### 30 de Abril de 1864

Neste dia sairam os estudantes de Coimbra para o Porto.

Tendo-se a academia reunido no seu theatro, no dia 18 de Abril, decidiu representar ao governo, pedindo um perdão d'acto, em commemoração do nascimento do principe real D. Carlos.

O ministro do reino, duque de Loulé, em portaria de 25 de Abril, indefere essa representação.

A academia julga-se desconsiderada pelas expressões duras da portaria; reune-se no dia 28 no seu theatro, e ahi resolve representar ás côrtes, solicitando a graça negada pelo governo.

Como, porém, os animos dos academicos se achavam muito exaltados, e tinha havido algumas assuadas; entre as quaes fôra uma das mais notaveis, o ser queimado á porta ferrea da Universidade, um boneco, representando o duque de Loulé; o governador civil, Caetano de Seixas e Vasconcellos, requisitou o augmento da guarnição da cidade, e por isso no dia 29 chegou do Porto um batalhão de infanteria 5, em força de 200 praças.

A academia vê nisso uma ameaça, reune-se novamente no theatro, e delibera exigir do governador civil a saida de Coimbra da infanteria 5; e como o governador civil se recusasse a isso, tomou a resolução de abandonar esta cidade, dirigindo-se para o Porto.

Com effeito, no dia 30 de Abril sae uma grande parte da academia no comboio.

Conservaram-se no Porto por alguns dias, até que vendo que o expediente que haviam tomado não dava resultado nenhum; e aproveitando-se de um convite amigavel que lhes fez em 4 de Maio, o vice-reitor, dr. José Ernesto de Carvalho e Rego, resolveram voltar para Coimbra; e assim terminaram os acontecimentos resultantes do pedido do perdão d'acto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## O SERVIÇO NA ESTAÇÃO

A pedido publicámos ha dias a noticia de que alguns negociantes d'esta cidade iam queixar-se da maneira como eram tratados na estação do caminho de ferro.

Agora publicâmos, tambem a pedido, uma declaração de muitos negociantes, favoravel ao pessoal da estação, e contrariando as queixas dos outros negociantes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Não podiam os abaixo assignados, representando a maioria do commercio e da industria de Coimbra, deixar passar sem reparo a noticia ha pouco publicada no n.º 4:860 do jornal o *Conimbricense*, em que se referia a umas queixas contra o pessoal da estação do caminho de ferro d'esta cidade.

É fóra de toda a duvida que o honrado e serio redactor e proprietario d'aquelle jornal foi assim informado, mas é certo que nunca a estação d'esta cidade teve um pessoal que tanto tenha sabido merecer a confiança do publico, não só porque a todas as pessoas tratam com urbanidade, mas tambem porque são caracteres probos e fieis cumpridores dos seus deveres.



Para isso muito tem contribuido o chefe da estação, sr. Vicente José de Oliveira, empregado tão activo como zeloso e intelligente, que pelo seu porte correcto tem sabido conquistar não só o respeito do commercio de Coimbra, mas tambem a disciplina dos seus subordinados que veem nelle um exemplo para bem desempenharem os deveres dos seus cargos.

E os abaixo assignados que apezar da epocha de desmoralisação que atravessâmos ainda sabem apreciar as boas qualidades, hoje tão raras, não podiam deixar de praticar por esta fórma um acto de verdadeira justiça, destruindo por completo a calumnia levantada contra um grupo de individuos que por bem cumprirem os seus deveres merecem ser louvados por todas as pessoas de brio e dignidade.

Não duvidâmos que no meio de tanto negociante appareça um ou outro descontente, a quem não agrade a rectidão com que é feito o serviço na estação de Coimbra, pois ainda hoje se encontram espiritos acanhados, e cerebros desequilibrados com a monomania de superioridade, os quaes para servirem os seus interesses querem que um empregado passe por cima de todas as conveniencias e que despreze os regulamentos e as ordens emanadas dos seus superiores.

Mas estes nada poderão influir no animo d'aquelles que superintendem na direcção do movimento, pois estamos certos que elles hão de fazer justiça ao bom porte e cavalheirismo do pessoal d'esta estação, desprezando queixas e calumnias, que tem tanto de acintosas, como de injustas.

Coimbra, 20 de Abril d 1894.

Marques Manso, sobrinho.
José Luiz Martins de Araujo.
Arthur de Castro Antunes.
Antonino da Costa Pessoa.
David de Sousa Gonçalves.
João Miguel Fernandes da Piedade.
José da Costa Rainha.
Manoel Augusto da Silva.
Antonio José Garcia.
Antonio Augusto da Silva.
João Antonio Bizarro.
Leandro Jose da Silva.
José Antonio de Almeida.
Joaquim Augusto Borges de Oliveira.
José Augusto Borges de Oliveira.
Mendes de Abreu & C.ª.
Pereira & Cabral.
Francisco Rodrigues da Cunha Lucas.
José Victorino B. Miranda.
Miguel da Fonseca Barata.
Augusto Luiz Martha.
A. Oliveira Marques.
José Antonio Dias Pereira & C.ª
Manoel Bernardo Loureiro.
João Rodrigues Braga, successor.
Elisiario Augusto Macedo Ferraz.
Antonio Dias Themido.
Adriano Marques.
Francisco Maria de Sousa Nazareth & F.º.
Viuva Marques Manso.
Antonio José Lopes Guimarães
Peig Planas & C.ª.
Antonio Francisco do Valle.
João Antonio da Cunha.
Bazilio Augusto Xavier de Andrade.
José Antonio dos Santos.
Antonio Duarte Areosa.
José Monteiro Pinto Ramos.
Alberto Carlos de Moura.
Viuva Carneiro & F.ºs.
Germano Augusto Pires.
Francisco Villaça da Fonseca.
Manoel Miranda.
José Antonio Lucas.
Annibal de Lima & Irmão.
Antonio Joaquim Valente, successor.
Antonio José da Costa.
Manoel Ferreira Lopes.
João Lopes de Moraes Silvano.
Cassiano Augusto M. Ribeiro.
Abilio Maria Martins.
Joaquim Antunes de Oliveira Coimbra.
Manoel Duarte Ralha.
Pessoa & Irmão.
Virgilio Marão Pessoa.
Adelino A. Pessoa & F.ºs.
Antonio Gonçalves de Campos.
Maria da Pureza Fonseca & F.ºs.
José Luiz Cardoso.
Antonio da Silva Bica.
Joaquim Marques Pereira.
João Serio Veiga.
João Marques da Fonseca.
Antonio Pereira de Carvalho.
Antonio Nunes da Cunha.
Antonio de Almeida e Silva.
Luiz de Sousa Gonzaga.
Luiz Cardoso.
F. J. Vieira Braga & Bandeira.
A. Domingos Graça.
Seraphim Gomes de Abreu e Lima.
Manoel Fernandes de Azevedo & C.ª.
Francisco Joaquim da Costa.
Antonio José Vieira.
José dos Santos Donato.
José Gomes.
Ricardo Pereira da Silva.
José Monteiro dos Santos.
Antonio José Gonçalves da Costa.
Bernardo Antonio de Oliveira.

Segue-se o reconhecimento pelo tabellião Adelino.

## DESPEDIDA

**O abaixo assignado despede-se das pessoas de suas relações, e offerece o seu prestimo na provincia de Moçambique, para onde parte no dia 24.**

*Francisco Augusto Martins de Carvalho.*

Tenente coronel de infanteria.

## NOTICIARIO

**Camara municipal de Coimbra** — Na sessão do dia 12 do corrente a camara municipal auctorisou a ligação da canalisação de aguas de esgoto do edificio da imprensa da Universidade com o cano geral da rua da Ilha, observando-se indicações da repartição d'obras.

Auctorisou a compra de ferramentas e utensilios necessarios ao serviço do cemiterio de S. João do Campo.

Resolveu mandar apear uma casa, em ruina, pertencente ao edificio do Asylo dos Cegos, em Cellas.

Nomeou informadores para o serviço das congruas dos parochos, em oito freguezias do concelho, substituindo um informador de outra freguezia, por se ter ausentado para o Brazil o anteriormente nomeado.

Attestou ácerca de cinco petições para subsidio de lactação a menores.

Attestou ácerca do comportamento moral e civil do presbytero Alfredo Augusto do Amaral.

Auctorisou avenças para o pagamento de impostos indirectos, durante o segundo trimestre do corrente anno, deferindo 77 requerimentos em conformidade d'informações havidas da repartição competente.

Despachou requerimentos, auctorisando a collocação de signaes funerarios em sepulturas particulares no cemiterio da Conchada e modificações na inscripção de um jazigo; annullações de contribuição directa sobre decima de juros, em uma divida que se acha litigiosa e sobre o ordenado de um empregado da pharmacia dos hospitaes, exonerado em Março do corrente anno; modificações feitas por um proprietario em um dos lanços das escadas do becco da Pedreira, segundo indicações da repartição competente; a vedação de um predio no adro de Santa Justa, por meio de um muro com um portão; o traspasse da empreitada de terraplenagem da rua projectada na quinta de Santa Cruz, a requerimento do empreiteiro e com todas as condições do contracto, acceites pelo novo empreiteiro; a abertura d'uma porta em um muro contiguo á ladeira de Santa Clara, sem alteração no alinhamento do mesmo muro; a construcção de uma casa no rocio de Santa Clara, segundo o alçado apresentado pelo proprietario; a canalisação de aguas d'esgoto d'uma casa na rua da Alegria, e a cedencia de uma porção de terreno junto á ponte do Promotor, em Coselhas, para alinhamento de uma casa e quinta contigua, com a obrigação do proprietario fazer á sua custa uma serventia para o ribeiro publico, resolvendo-se enviar o termo de medição e avaliação á commissão districtal para a devida approvação, acompanhado da planta do terreno, (o proprietario cede 15 metros e meio de terreno e adquire 25 metros e meio avaliado a 500 réis com 5 metros de muro a 1$400 réis o metro cubico, de que segundo a lei tem a pagar metade).

Informou 42 petições de adiamento do serviço militar e 25 de dispensa, e sendo lançadas as informações em livro especial, mandou se enviar estes documentos a commissão do recrutamento, segundo as disposições do regulamento de 29 d'Outubro de 1894.

**Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho** — Procedeu se hontem á eleição dos differentes cargos de que é composta esta sociedade, e ficaram eleitos os seguintes srs.:

ASSEMBLEIA GERAL

*Presidente* — Julio Augusto da Fonseca.
*Secretario* — Antonio Gomes Tinoco.
*Dito* — Manoel Joaquim de Miranda.

SUPPLENTES

*Vice presidente* — José Maria Mendes de Abreu.
*Vice-secretario* — Alberto Rodrigues Vianna.
*Dito* — José Augusto da Costa Motta.

DIRECÇÃO

*Presidente* — Januario Damasceno Rato.
*Vice presidente* — Antonio Dias Themido.
*Secretario* — José Manso de Carvalho.
*Vice secretario* — José Augusto da Fonseca.
*Thesoureiro* — Antonio Gonçalves Barreira.
*Vogal* — José Simões.
*Dito* — Antonio Maria Pinto.

SUPPLENTES

Casimiro Pinto.
Manoel Campeão.

CONSELHO FISCAL

Manoel Illydio dos Santos.
Ricardo Diniz de Carvalho.
Daniel Guedes Coelho.

SUPPLENTES

Joaquim Antunes de Oliveira Coimbra.
Bernardo Carvalho.

**Philarmonica Conimbricense** — Esta sociedade elegeu no domingo ultimo a sua direcção, a qual ficou composta dos seguintes srs.:

*Presidente* — Miguel José da Costa Braga.
*Vice presidente* — Severino Lopes Guimarães.
*Secretario* — Jorge da Silveira Moraes.
*Vice secretario* — Antonio Ribeiro das Neves Machado.
*Thesoureiro* — Antonio Dias Themido.
*Director* — Antonio Pera Junior.
*Vogal* — Antonio Simões de Carvalho Pio.
*Dito* — José da Silva Lisardo.
*Dito* — Alfredo das Neves Machado.

**Tenente coronel Martins de Carvalho** — No domingo esteve nesta cidade o tenente coronel de infanteria Francisco Augusto Martins de Carvalho, inspector dos corpos da Africa Oriental.

Parte hoje de Lisboa, a bordo de um vapor inglez, em direcção a Moçambique, indo pelo Cabo da Boa Esperança.

**Salvação publica** — Esta corporação resolveu nomear commissões em differentes pontos a fim de obterem donativos para ajuda de ser extincto o seu *deficit*.

**Cemiterio da Conchada** — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

D. Honorata Candida de Lis Teixeira, filha de Manoel Ribeiro de Lis Teixeira e Candida de Lis, de Vizeu, de 78 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 15.

Antonio, filho de João Marques da Fonseca e Maria da Conceição Henriques da Fonseca, de Coimbra, de 3 mezes. Falleceu de pneumonia recendaria, no dia 17.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:338.

**Parlamento** — Dizem que está resolvida a convocação das côrtes para o dia 21 do mez de Maio.

**Investigação ácerca da epidemia em Lisboa** — Chegou a Lisboa commissionado pela camara municipal do Porto, o clinico sr. Ricardo Jorge, que vae estudar a epidemia das cholerinas, devendo apresentar depois um relatorio com a indicação das medidas preventivas que julgue deverem adoptar-se no Porto para evitar a invasão epidemica.

**Providencias sanitarias** — O sr. ministro do reino vae dirigir circular a todos os clinicos de Lisboa, para que, em harmonia com o artigo 14.º da lei de saude de 3 de Dezembro de 1868, deem noticias immediatas de todos os casos que possam denotar enfermidades epidemicas.

A sociedade das sciencias medicas encarregou os srs. Camara Pestana, Miguel Bombarda e Carlos Tavares, de apresentar um trabalho, que sirva de base á discussão ácerca da natureza da epidemia reinante. A proxima sessão é na quarta feira.

**Prevenções** — *Valença*, 21. — Por ordem do governador de Pontevedra e da junta de saude foi prohibido o transito de Portugal para Hespanha por todos os pontos da fronteira do Minho, excepto pela ponte internacional e pela Guardia. Tambem foi prohibida a entrada de fructas e legumes na ponte internacional e na estação do caminho de ferro; em Tuy os passageiros são sujeitos a inspecção medica.

Depois das 8 horas da noite o transito pela ponte é prohibido. Chegaram á fronteira de Hespanha forças da guarda civil para coadjuvar o serviço.

*Madrid*, 21. — Foi restabelecida uma direcção sanitaria em Fregeneda (na fronteira do Douro) e creadas inspecções em Valencia de Alcantara, Badajoz e Tuy, sendo declaradas suspeitas as procedencias de todos os portos portuguezes, comprehendidos num raio de 175 kilometros de Lisboa. O dr. Montalvo, delegado do governo hespanhol, partirá hoje á tarde para Lisboa, com o fim de estudar o caracter da epidemia que grassa nessa cidade.

*Madrid*, 21, 4 h. t. — Foram officialmente declaradas sujas as procedencias de Lisboa, porque estão aqui persuadidos, por causa de boatos exaggerados, de que ha nessa cidade epidemia cholerica.

*Vianna do Castello*, 22, ás 9 h. e 40 m. da t. — O governo hespanhol prohibiu a passagem de portuguezes para Hespanha pelo motivo da cholerina que grassa em Lisboa. As barcas que davam passagem para o reino visinho estão fechadas. O estado sanitario d'este districto é bom.

*Roma*, 22. — Um decreto real publicado hoje ordena que a inspecção medica e desinfecção para os objectos sujos e usados sejam ampliadas a todas as procedencias dos portos de Portugal.

**Tremor de terra** — *Athenas*, 20. — Sentiu-se hoje em toda a Grecia um violento tremor de terra. Em Thebas e Chalcis desabaram alguns predios de casas, ficando feridas varias pessoas. Em Livadia, Atalante e na propria Athenas soffreram estragos muitos predios, mas felizmente o numero das victimas é muito limitado.

*Athenas*, 21. — O centro do tremor de terra hontem foi a provincia de Larissa, na qual ficaram destruidas varias aldeias, e sepultadas nas ruinas d'um convento 20 creanças. Em Thebas são consideraveis os estragos nos predios, mas não ha a lamentar nenhuma victima. Em Chalcis morreram 5 pessoas. Em Athenas estão arruinadas muitas casas.

**Gréve de mineiros** — *Nova York*, 20. — Annuncia se uma grève monstro de 250:000 mineiros. Varias companhias de caminhos de ferro temendo que este exercito industrial se apodere dos comboios, suspenderam o serviço nas suas linhas.

**Os acontecimentos do Brazil** — *Buenos Ayres*, 21, tarde — Os insurrectos brazileiros, que vieram com o sr. Custodio de Mello, depois de terem cumprido quarentena desembarcaram em Montevideu. O estado d'elles é deploravel. Todos recusam a amnistia que lhes concede o governo do marechal Floriano Peixoto.

*Rio de Janeiro*, 22, de manhã — O commercio vae-se reanimando progressivamente. O governo da União brazileira communicou aos ministros estrangeiros, acreditados no Rio de Janeiro, que a revolta está terminada.

# ANNUNCIOS

## Veneravel Ordem Terceira

1 NO DIA 13 do proximo mez de Maio, pelo meio dia, na secretaria da Veneravel Ordem Terceira, ha de dar se de arrendamento, pelo tempo de um anno, que ha de decorrer do dia de S. João de 1894 até egual dia de 1895, a cerca do hospital da Veneravel Ordem e as seguintes casas pertencentes ao mesmo hospital, a saber:

Na *antiga casa do Noviciado*—As casas n.os 12 e 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28.

No *Passeio*—As casas n.os 1 (ou casa d'aula), 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11.

No *Pateo do Hospital*—As casas n.os 1, 3 e 4, 4 A, 5, 6, 7, 8 e 9.

Na *rua da Sophia*—As lojas n.os 104 a 114, 118 a 120, 122 a 126.

Em *Santa Clara*—A casa e quintal junto á capella de S. Francisco da Ponte, pertencente á Veneravel Ordem.

O pagamento da renda será feito em duas prestações, sendo a primeira pelo S. João e a segunda pelo Natal do corrente anno.

As demais condições acham-se patentes na referida secretaria.

Coimbra, secretaria da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, 21 de Abril de 1894.

O secretario,
*Manoel Miranda.*

## RED CROSS LINE

CARREIRA DO PARÁ E MANAUS

2 O VAPOR *Lanfranc* sairá no dia 25 a 26 do corrente para os portos acima indicados.

Para passagens em Coimbra, trata-se com Antonio Fernandes, na rua do Corvo.

## ALVIÇARAS

***Perdeu-se uma argola de chaves desde o hotel Mondego até ao Penedo da Meditação.***

***Quem a entregar no referido hotel receberá alviçaras.***

## Agradecimento

4 ADJUCTO DE MOURA vem por este meio agradecer ás pessoas que durante a sua longa enfermidade se interessaram por elle, quer visitando o quer procurando pelo seu estado.

Não póde, comtudo, deixar de tornar bem patente a sua gratidão ao ex.mo sr. dr. Antonio da Silva Pontes, seu medico assistente, pelo zelo e dedicação com que o tratou, e egualmente aos ex.mos srs. drs. Joaquim Augusto de Sousa Refoios e Annibal Maia, que desinteressadamente tomaram parte na operação que lhe foi feita.

Recebam s. ex.as a sincera expressão do seu reconhecimento.

Coimbra, 21 de Abril de 1894.

## LOJAS

5 ARRENDAM SE duas, do S. João em diante, ou desde já, sitas na rua das Azeiteiras. Quem pretender dirija-se nesta cidade á rua da Ilha, n.º 14, das 8 ás 10 horas da manhã e das 3 ás 5 da tarde, que encontrará com quem tratar.

## NOVO DEPOSITO
DA
## FABRICA UNIÃO INDUSTRIAL
DE
## MASSAS, FARINHAS E SEMEAS
COIMBRA
### 51—Praça 8 de Maio—52

6 JOSÉ VICTORINO B. MIRANDA, proprietario da fabrica de massas alimenticias de Santa Clara, no desejo de proporcionar commodidades aos seus freguezes, estabeleceu na praça 8 de Maio (largo de Sansão), um deposito de todos os productos da sua fabrica, onde com a maxima brevidade serão aviadas todas as encommendas, pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Correspondencia telephonica entre a fabrica e o referido deposito.

## AGENCIA FUNERARIA
DE
## JORGE DA SILVEIRA MORAES

NESTA AGENCIA se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade, como fóra.

Encontra se em deposito grande variedade em corôas de violetas, porcelana e plumas, bouquets funebres e de gala, flores soltas, plantas para salas e flores para chapeus.

Unico representante em Portugal, da fabrica de flores, de M. L. Belon, de Madrid.

## Café especial moido

7 CHEGOU á conhecida mercearia de Francisco Corrêa, o novo e puro café em pacotes de 500, 250, 125, 62 ½ grammas e latas de 5 kilos, preparado por Branco & Rodrigues, de Lisboa.

Recommenda-se aos bons apreciadores d'este artigo e ao publico em geral, não só pela sua excellente qualidade, como pelo seu preço excessivamente barato.

Preço por kilo 640 réis.

Faz se desconto para revender.

Deposito geral—Rua de S. Bento, 262 e 262 A—Lisboa.

Unico deposito em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 69 e 71.

## CASA

8 ARRENDA-SE uma do S. Miguel em diante ou desde já, sita na travessa de S. Christovão, n.º 2, com commodos para quatro ou cinco estudantes, e muito boa por ser completamente isolada de visinhança.

Quem pretender dirija-se nesta cidade á rua da Ilha, n.º 14, das 8 ás 10 horas da manhã e das 3 ás 5 da tarde, que encontrará com quem tratar, e a chave para ver a mesma.

## Nova agencia de negocios universitarios

9 ANTONIO CORREIA DA COSTA, com estabelecimento de mercearia e tabacos na rua do Rego d'Agua, n.os 24 a 26, encarrega se de tirar cartas de doutor, de licenciado, de bacharel formado e de pharmaceutico, bem como qualquer documento que diga respeito ao mesmo assumpto.

Preços da agencia, sem competidor.

## VENDA DE PIANO

10 VENDE-SE um piano vertical do auctor Deetrich, proprio para ensino e em muito bom uso. Póde ver-se e tratar-se no collegio dos Grillos, n.º 1, nesta cidade.

## ARRENDAMENTO

12 ARRENDA SE uma parte da casa do collegio dos Grillos, n.º 1, d'esta cidade. Tem grandes e boas commodidades, cisterna com agua, quintal e magnificas vistas. Trata se na mesma casa.

13 ARRENDA SE por um ou mais annos um forno com casas proprias para amassaria e habitação, no becco do Fanado, ao terreiro da Erva. Para tratar, com seus donos na mesma casa, n.º 13.

## Elixir anti-escrofuloso

**Ferro Iodado**

14 MODIFICAÇÃO importante do afamado licor depurativo vegetal do medico Quintella com applicação aos casos especiaes das manifestações escrofulosas seguintes:

**Ganglios lymphaticos**—Infartes, ulceras, fistulas, etc.

**Pelle**—Escrofulides vesiculosas e escamosas, como erythemas, eczemas, ectymas, impetigo de lupus.

**Mucosas**—Pharyngites, bronchites e inflamações intestinaes escrofulosas.

**Orgãos dos sentidos**—Em todas as ophtalmias escrofulosas, ainda mesmo quando haja perda de vista (temos casos de cura onde havia completa cegueira), conjunctivites, blepharites e keratites: otites e caria do rochedo.

**Tecido cellular**—Nos abcessos frios, hydrarthroses, synovites fungosas e tumores brancos: periostites e osteites com caria consecutiva.

**Visceras**—Nas bronchites e pneumonia caseosa, degeneração amyloids do figado e rins, das capsulas suprarenaes, etc.

Deposito—Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges—Coimbra, onde tambem se vende o afamado Licor Depurativo vegetal do medico Quintella.

## SELLOS HENRIQUINOS

15 COMPRAM-SE grandes e pequenas quantidades dos sellos henriquinos, usados ou novos, e bem assim de sellos de D. Maria, D. Pedro, D. Luiz e D. Carlos.

Para evitar extravios, as remessas das provincias devem ser sempre registadas. As importancias são pagas na volta do correio.

Augusto de Castro, rua da Vinha, 43, 2.º, Lisboa.

## ATTENÇÃO

16 JOSÉ MIRANDA dá parte a todos os seus freguezes e mais publico, que acaba d'abrir um novo deposito na praça 8 de Maio, n.º 26, onde vende farinha, rolões, semeas, pão e ovos por grosso e ao miudo, e por limitados preços.

## HOTEL SERRA EM LUSO

17 ESTÁ ABERTO este hotel, tendo as commodidades necessarias para receber qualquer familia com decencia.

## CARROÇA

18 VENDE SE uma propria para carretos, puchada por uma cavalgadura.

Trata se na rua da Sophia, n.º 79.

## DOURADOR

19 JOÃO DE SOUSA CARVALHO encarrega-se de reformar objectos concernentes á arte de dourador, assim como tudo que conste á egreja, e reformar caixilhos de espelhos que estejam deteriorados de salas particulares.

Tambem executa sobre gesso de estuque de salas de visitas, e sobre barro cozido, quando estes trabalhos sejam feitos em condições para a execução do dourador.

Pede-se desde já o especial favor a todos os senhores que desejem os serviços feitos, de procurar na rua das Solas, n.º 56, Coimbra.

## ADVOGADO

20 FREDERICO GUILHERME NUNES DE CARVALHO. Escriptorio, rua da Sophia, 22, 1.º

## LOJA

21 ARRENDA-SE uma, do S. João em diante, sita na rua das Azeiteiras. Quem pretender dirija-se nesta cidade á rua da Ilha, n.º 14, das 8 ás 10 horas da manhã, e das 3 ás 5 da tarde, que encontrará com quem tratar.

## PINHAL

22 VENDE SE um, com grande quantidade de pinheiros para madeira. E' situado em Lorvão e pertencente á ex.ma sr.a D. Emilia Adelaide Pereira Coutinho Barata.

Quem pretender, dirija se nesta cidade á rua da Ilha, n.º 14, das 8 ás 10 horas da manhã e das 3 ás 5 da tarde, que encontrará com quem tratar.

## BILHAR

23 VENDE SE UM. Para tratar, com Manoel Lopes, rua da Trindade, n.º 6, Coimbra.

As sós Verdadeiras Pastilhas de
**VICHY**
são as
**PASTILHAS VICHY-ÉTAT**
Vendidas em Caixas metallicas selladas
**EXIGIR A MARCA DO ESTADO**
*Á venda nas boas Pharmacias.*
**ESTAÇÃO DOS BANHOS**
15 de Maio — 30 de Setembro

**Aos rapazes**—*Os nossos habeis medicos reconheceram, na sua clinica, que as purgações se curavam, com a maxima rapidez, com o uso da Marmelada Gilosa, que se prepara na pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134; recommendam-na pelos seus seguros resultados, e sustentam a necessidade de se evitar o emprego das injecções, e o uso de todos os especificos de copahiba.*

Depositos:—No Porto: pharmacia Moreno, largo de S. Domingos.—Em Coimbra: drogaria Villaça, rua Ferreira Borges, 146 e 148.

Remette-se pelo correio.



# O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho*

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | NUMERO AVULSO 40 REIS | Assignaturas com estampilha |
|---|---|---|
| Por anno ...... 3$200 | Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias | Por anno ...... 3$460 |
| Por semestre ... 1$600 | Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 | Por semestre ... 1$730 |
| Por trimestre ... 800 | Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde | Por trimestre ... 865 |
| Numero 4:864 | COIMBRA—SABBADO 28 DE ABRIL DE 1894 | 47.º ANNO |


## A saude publica abandonada

Podem estar certas as auctoridades que o seu desleixo em tratar da limpeza da cidade, e portanto da saude publica, não ha de ser maior do que a nossa constancia em protestarmos contra o seu revoltante procedimento.

Se se tratasse de galopinagem eleitoral andava tudo em activo movimento; mas como o objecto interessa *apenas* á saude dos cidadãos, de nada se quer saber.

Quando por acaso se faz superiormente alguma recommendação neste importante ramo de serviço publico é simplesmente como uma formalidade, e não com o fim de que se tome o assumpto a serio.

Coimbra está transformada num perigosissimo foco de infecção.

As pessoas a quem incumbe providenciar ácerca da limpeza da cidade, em vez de procurarem garantir aos cidadãos a sua saude, enfurecem-se contra aquelles que reclamam as necessarias providencias.

Grassa nesta cidade e arrabaldes a molestia da variola; e os ataques são, como é natural, nos sitios mais insalubres.

As cousas chegam já a termos de que os proprios habitantes de algumas ruas mais immundas se vêem obrigados a procederem á limpeza d'ellas, em vista de serem baldadas as suas queixas.

Esse facto dá-se, entre outros sitios, ao Arco do Ivo e suas proximidades.

A rua de Cima de Mont'arroio é outro foco de infecção.

Temo-nos queixado por varias vezes do estado immundo em que ella se acha; mas sem resultado algum.

Os proprios policias que alli moram, em vez de promoverem a limpeza d'aquella rua, são os primeiros a concorrer para o estado infecto em que ella se acha.

Um dos habitantes da referida rua de Cima de Mont'arroio dirigiu-nos a seguinte queixa:

### FALTA DE POLICIA

É esta a segunda vez que por este meio nos dirigimos á auctoridade competente, a pedir que mande policiar a rua de Cima de Mont'arroio, pois que a immundicie aqui torna a rua quasi intransitavel.

É insupportavel o cheiro, proveniente das materias em putrefacção, que são lançadas para a mesma rua.

Os moradores que zelam pela sua saude não se cançam de se queixar de semelhante facto, mas a policia nenhumas providencias dá.

O que é interessante é que alguns moradores da rua são policias e quasi os primeiros a infringir o codigo de posturas municipaes nessa parte.»

Identicas queixas nos são dirigidas a respeito de outros locaes d'esta cidade.

Egualmente na rua Nova dá-se o mesmo facto de serem os proprios policias que alli moram os primeiros a tornarem aquelle local immundo e repugnante.

A rua de Alexandre Herculano, no bairro novo de Santa Cruz, está inhabitavel.

Por toda ella se espalha a immundicie, que exhala o fetido mais repugnante e prejudicial á saude.

Na rua da Sophia, além do quartel, depois das 8 horas da noute, em que se começam a fazer os despejos na valleta, não se póde passar.

Do nosso amigo o sr. José Antonio de Oliveira recebemos a carta que em seguida publicámos, confirmada pelo nosso amigo o sr. conego Manoel Marques Pereira Ribeiro, ambos moradores na rua da Alegria:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Como v. tanto reclama no seu acreditado jornal com respeito á limpeza d'esta cidade, nessa convicção lhe participo que o aqueducto que está na estrada da Beira, com frente para a rua da Alegria, se acha na maior immundicie possivel, porque ha um cano que alli vem ter do bairro alto e não tem saida. Fica alli um cheiro insupportavel.

Peço a v. de ter a bondade de lançar no seu acreditado periodico esta prevenção.

Seu assignante e respeitador,

Coimbra, rua da Alegria, 26 de Abril de 1894.

*José Antonio de Oliveira.*

É verdade o que diz o sr. Oliveira.—O conego, *Manoel Marques Pereira Ribeiro.*»

Quando em 1855 se aproximava a cholera morbus d'esta cidade, não só as auctoridades, mas as commissões das freguezias trabalhavam com toda a actividade para se effectuar a limpeza necessaria; e isto além dos soccorros que promoviam para acudir aos atacados.

O relatorio de uma das commissões que então publicámos no *Conimbricense*, e que talvez nos resolvâmos a reproduzir agora, pelo que tem de interessante, devia servir de exemplo neste grave objecto.

Quem é, porém, que na actualidade se importa com o mesmo zelo pela saude publica?

Em vez das auctoridades darem o exemplo, e promoverem a limpeza da cidade, é mister sustentar com ellas uma perfeita campanha para as fazer acordar da sua inercia.

E' o estado a que chegou em Coimbra um tão importante ramo da administração publica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## A EPIDEMIA EM LISBOA

Depois da imprensa da capital ter classificado simplesmente de *cholerina* a molestia que alli está grassando, temos agora uma classificação muito mais grave, e que vem de uma corporação summamente auctorisada.

A *Sociedade de sciencias medicas*, reunida na quarta feira, em numero de mais de 80 dos seus membros, classificou de *cholera morbus* a epidemia.

O respectivo relatorio termina pelas seguintes conclusões:

1.ª—A epidemia que actualmente reina em Lisboa é uma epidemia de cholera morbus.

2.ª—A sua acção é hoje d'uma grande beniguidade, mas envolve gravissima ameaça para o futuro.

3.ª—Á Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa corre o dever de communicar ao governo e ao paiz a natureza da epidemia que nos atacou, e de recommendar a necessidade das mais energicas providencias.

4.ª—A primeira e mais especial providencia a aconselhar ao governo é a resurreição do antigo conselho de saude publica do reino, composto d'um numero limitado de membros, cinco ao maximo, com os poderes executivos que áquella competiam. A esse conselho entregar-se-ia a direcção suprema dos serviços de saude publica, ser-lhe iam subordinadas todas as auctoridades sanitarias e dar lhe-ia o auxilio das auctoridades administrativas e policiaes.

A escolha dos membros do conselho de saude, exclusivamente para a defeza do paiz contra a epidemia, deveria ser feita por eleição na Sociedade das Sciencias Medicas, em vista da urgencia das circumstancias, pelo conselho permanente e pela classe medica de Lisboa, Porto e Coimbra.

5.ª—Ao conselho de saude publica pertence a elaboração do seu plano de campanha. A Sociedade das Sciencias Medicas não duvida, porém, lembrar desde agora, além de providencias já postas em execução, os maiores cuidados com a pollução das aguas de alimentação e outras medidas de caracter legal:

1.º—Para a defeza das localidades mais ameaçadas pela epidemia de Lisboa:

*a)* Exposição de delegados do conselho com o fim de dirigir a prophylaxia local;

*b)* Revisão dos viajantes entrados nas localidades pelos sub delegados de saude dos differentes concelhos;

2.º—Para attenuação dos effeitos da epidemia na capital:

*a)* Postos de soccorro e desinfecção nos quatro bairros da cidade;

*b)* Acquisição de maior quantidade de material de desinfecção, particularmente estufas locomoveis;

*c)* Desinfecção obrigatoria das roupas dos cholericos;

*d)* Instrucções de prophylaxia individual.

3.º Para o caso de maior expansão da epidemia na capital:

*a)* Construcção d'um hospital ligeiro ao norte da cidade;

*b)* Utilisação dos carros das ambulancias do exercito para exclusivo transporte dos cholericos;

*c)* Nomeação immediata de pessoal clinico e de enfermagem para os hospitaes destinados a cholericos, pessoal que só começaria a vencer no dia em que entrasse em exercicio.

Lisboa, 25 de Abril de 1894.—*Miguel Bombarda, Carlos Tavares.*—Subscrevo á 4.ª e 5.ª conclusões, *Luiz da Camara Pestana.*

Depois d'isto não póde nem deve haver illusão.

A benignidade que por emquanto tem tido a *cholera morbus* não exime as auctoridades da rigorosa obrigação de tomarem todas as providencias, a fim de impedir, quanto possivel, o desenvolvimento da molestia.

D'aqui a pouco vamos entrar no verão, em que ha justos receios de recrudecer a *cholera morbus;* e por isso todas as precauções e providencias são necessarias e urgentes para atalhar o mal.

Nada de subterfugios.

Antes com essas providencias nós vejamos atalhar a molestia, do que procurar acudir-lhe quando já não fôr tempo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Sociedade Philantropico-Academica

Dissemos ha dias que se estava restaurando a antiga *Sociedade Philantropico-Academica*, a qual tinha caido ha muito em quasi total abandono; e ao mesmo tempo que se creara uma nova associação, com o titulo de *Sociedade Philantropico-Academica do Lyceu central de Coimbra.*

D'esta associação, de que já temos um exemplar dos seus estatutos, competentemente approvados, publicámos hoje um edital do seu presidente, annunciando a admissão de alumnos para receberem os devidos soccorros.

Vê-se que a nova *Sociedade-Philantropico-Academica do Lyceu central de Coimbra* não fica só em projecto, mas que os seus zelosos directores estão resolvidos a empregar todos os meios para que ella produza de prompto os effeitos a que é destinada.

Esta instituição, assim como a sua congenere mais antiga, além dos beneficios pecuniarios que presta, tem um alcance muito civilisador.

No edital que publicámos se vêem as condições necessarias para os alumnos terem direito aos soccorros.

Não é sufficiente ser pobre, mas é indispensavel ter merito litterario, applicação aos estudos e bom comportamento.

E' esse um incentivo para a morigeração dos alumnos, porque sem essas condições não obteem os auxilios que solicitam.

Por aqui se vê a utilidade de instituições como esta.

São, por isso, muito dignos de elogios os academicos que se esforçaram para a creação, e agora promovem o desenvolvimento de uma sociedade tão util a todos os respeitos.

Oxalá que os seus instituidores e todos os mais socios não desanimem na sua louvavel empreza.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## CARIDADE

Recebemos mais para o infeliz trabalhador Bernardino da Costa e sua familia, as seguintes esmolas:

| | |
|---|---|
| Um anonymo — A. M. P. . . | 1$000 |
| Outro anonymo — L. S. B. . | 1$740 |
| Outro anonymo J. A. M. A. . | 1$000 |
| Outro anonymo — A. L. S. G. | 1$000 |

Muito agradecemos aos generosos bemfeitores o seu acto de caridade.

•

Esta familia havia empenhado os lençoes, por não ter mais de que lançar mão para se alimentar.

Desempenhámos, portanto, esses lençoes, os quaes já estão em poder d'ella.

Tambem estava sem roupa branca, e por isso mandámos fazer algumas camisas e ceroulas para o homem, e camisas para a mulher e creanças.

•

Em o numero passado publicámos uma carta do caridoso anonymo *M.*, em que nos enviava a quantia de 1$000 réis, sendo 500 réis para o infeliz Bernardino da Costa e sua familia, e os outros 500 réis para um outro pobre, que julgassemos mais necessitado.

Participámos, por isso, ao bemfeitor que fomos entregar esses 500 réis á desditosa Maria Barbara, inteiramente cega, muito velha, doente e extremamente pobre, moradora no becco da Boa União,

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Saida dos estudantes para Lisboa

### 4 de Maio de 1828

Ás 6 horas da manhã d'este dia partem de Coimbra para a Figueira os 9 estudantes, que haviam assassinado os lentes proximo de Condeixa em 18 de Março.

Iam em tres barcos. Cada um dos barcos levava de escolta 12 soldados. Além d'isso eram vigiados por uma força de cavallaria, que caminhava pelas duas margens do rio.

Os presos iam algemados, tendo sido as algemas batidas com cunhas de ferro por um serralheiro.

Chegaram á Figueira ás 6 horas da tarde. Foram logo para bordo de um hiate, e partiram no dia seguinte para Lisboa, aonde chegaram no sabbado á uma hora da noute, sendo conduzidos para o Limoeiro.

Todos os 9 estudantes foram enforcados no dia 20 de Junho immediato em Lisboa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *Quatro autos de fé em Coimbra*

### Annos de 1623 e 1625

Nessa época succedia-se com pequenos intervallos o horroroso espectaculo dos *autos de fé*. No curto espaço de menos de dois annos, houve nesta cidade tres *autos publicos* na praça de S. Bartholomeu (hoje praça do Commercio), e um particular na sala da inquisição.

No primeiro, de 18 de Junho de 1623, sairam 139 pessoas, sendo 10 relaxadas, isto é, *queimadas vivas!*

No segundo, de 26 do seguinte mez de Novembro, sairam 75 pessoas, sendo 8 d'ellas relaxadas em carne, e duas estatuas.

No terceiro, do dia 4 de Maio de 1625, sairam 189 pessoas, em que entraram 12 freiras, sendo uma d'ellas *queimada viva*, com mais 8 pessoas.

E finalmente no auto particular da sala da inquisição, do dia 23 do mesmo mez de Maio, sairam penitenciadas 4 pessoas ecclesiasticas.

Assim, em tão curto espaço de tempo sairam em Coimbra nos quatro referidos *autos de fé*, nada menos de 426 pessoas, das quaes 27 foram *queimadas vivas!!!*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho está pelo preço de 2$000 e 2$020 réis.

•

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560 — Dito tremez 520 — Milho branco 370 — Dito amarello 370 — Feijão vermelho 480 — Dito branco 420 — Dito rajado 400 — Dito frade 360 — Centeio 360 — Cevada 320 — Grão de bico graudo 630 — Dito meudo 600 — Favas 400 — Tremoços 270.

•

O agio das libras está a 1$350 réis; o ouro nacional a 28 $\frac{1}{4}$.

## MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 450 — Dito amarello 440 — Trigo tremez 750 — Feijão branco graudo 540 — Dito branco miudo 440 — Frade 400 — Mistura 540.

## O SERVIÇO NA ESTAÇÃO

Porque tenho razões demasiadas contra o pessoal do caminho de ferro nesta estação, dirigi com outros uma queixa á direcção dos caminhos de ferro para, syndicando, proceder como bem intendesse.

Estavamos no nosso direito, e por mim tinha já a paciencia esgotada pelo muito que tenho aturado a tão bons empregados.

Doido porém na consciencia tratou o referido pessoal, choramingando, de colher assignaturas d'uma parte do commercio, louvando-se a si proprio, dizendo-se muito boas pessoas, d'uma actividade e honradez inconcussas, etc., de que é mestre exemplar o respectivo chefe.

E fizeram uma boa colheita, porque no *Conimbricense*, n.º 4:863, de terça feira, appareceu o illogico aranzel com 81 assignaturas.

Não lhe quero mal por isso, porque já se previa como defeza que é dada até aos maiores criminosos.

O que porém não deve passar sem protesto é a maneira como se falla no escripto, chamando nos calumniadores. São 81 collegas a affirmal o!

A affirmação, porém, foi apanhada de surpreza a uns com o despeito d'outros á mistura! Estes conhecem se bem.

Parte dos primeiros tem vindo a nossa casa declarar que foram logrados, assignando a capciosa louvaminha sem reflexão, julgando que se tratava d'uma coisa bem differente — porque havia da parte d'elles razão bastante para o não fazerem!

Aos que continuarem a affirmar que somos calumniadores, podemos mostrar provas em contrario, testemunhando-as.

A nossa queixa está na direcção dos caminhos de ferro. A syndicancia a que se proceder provará que não fomos *desequilibrados* e levados a fazel-a por capricho, e no apuramento se verá se somos calumniadores ou se fomos calumniados.

Coimbra, 27 de Abril de 1894.

*Alvaro Esteves Castanheira.*

## OS REGENTES AGRICOLAS

Depois do illustrado articulista do *Correio Nacional* não ter discordado do que dissemos no *Conimbricense* a respeito dos Regentes Agricolas de Coimbra e dos de Cintra, só temos a observar que a resposta ao facto de o governo ter empregado Regentes de Cintra, na sua maior parte já está dada, que é por aquelles terem vindo primeiro e os quadros terem sido preenchidos com elles e poucos de Coimbra. Não é outro o motivo.

Mas deixemo nos de distincções entre Regentes de Coimbra e Regentes de Cintra. Se estes são mais habilitados, como concorda o illustrado articulista, se tem aptidões mais especiaes e as mesmas aptidões geraes é isso devido a um facto evolutivo, como succede em tudo, e não a menor capacidade d'aquelles. As gerações posteriores primam sempre. Demais, todos são collegas, todos têm o mesmo fim, todos a mesma missão; a de fazer desapparecer a neblina rotineira, que infelizmente alcança ainda todo o paiz. Ponhamos de parte o dictado de que *o maior inimigo é o official do mesmo officio.*

Com relação ao ponto affirmado de os lavradores terem poucos Regentes é isso verdade, porque aquelles cujas explorações merecem um administrador mais illustrado que o commum dos agricultores — ou são rotineiros, e por consequencia intransigentes com o progresso, não querendo machinas novas, nem novas sementes, — ou são illustradas, e nessas circumstancias, por dirigirem directamente a sua agricultura, não precisam de administradores.

O que é preciso é que se generalisem os conhecimentos para fazer desapparecer essa neblina, para o que o governo não deve poupar meios: sómente deve attender ao fim, porque não entraremos no caminho do progresso emquanto a nossa agricultura se não erguer da prostração em que tem jazido.

Emquanto se não alentar a maior das industrias, a mãe de todas as outras, não entraremos no verdadeiro caminho da civilisação dos povos, e esta anda a par do adiantamento d'aquella, não por uma mera coincidencia, mas por um facto de consequencia: sem o bem estar dos povos não ha civilisação possivel, e não ha bem estar sem que as industrias transijam com o tempo, e nós estamos quasi no principio do seculo XX.

Os lavradores devem auxiliar quanto possivel os governos nesta tão espinhosa quanto gloriosa missão, porque se o governo trabalhar isolado nada conseguirá. Mais podem conseguir os lavradores por seu lado que aquelle.

No entretanto não deixaremos de dizer que os governos fazem mal em não aproveitar os Regentes Agricolas, que estão na inactividade, tendo em serviço, como affirma o *Correio Nacional*, individuos sem as habilitações d'aquelles.

D'onde ha mais a esperar?

De individuos sem habilitações, ou dos que conhecem melhor a materia em que aquelles estão empregados?

Sem duvida que os que reunem em si o conhecimento theorico, o conhecimento scientifico das cousas ao conhecimento practico são os que tem mais probabilidade de desempenhar bem o papel de regeneração agricola, de que tanto precisamos.

E é para isso que se crearam as escolas praticas d'agricultura, foi para isso que se creou a Escola Central d'Agricultura.

Portanto, junctamos os nossos protestos aos do *Correio Nacional* sobre o facto de se acharem no quadro dos serviços agricolas individuos como Regentes Agricolas e que no entretanto o não são.

Em primeiro logar estão os habilitados, e se o governo assim o entende que feche as escolas e empregue depois quem quizer sem offensa de direitos.

* * *

## NOTICIARIO

**Corporação de Salvação Publica** — D'esta corporação recebemos a seguinte carta:

*Sr. Joaquim Martins de Carvalho.* — Tomo a liberdade de communicar a v. que nesta data a Corporação de Bombeiros Voluntarios de Salvação Publica officiou ao ex.mo sr. conselheiro governador civil participando-lhe a resolução que tomou em assembléa geral de hontem, e que é do theor seguinte:

COPIA

*Ill.mo e ex.mo sr.*

A Corporação dos Bombeiros Voluntarios de Salvação Publica, d'esta cidade, resolveu por unanimidade que, no caso d'esta cidade ser invadida por qualquer epidemia, tanto o corpo activo como auxiliar esteja ao dispôr de v. ex.ª para prestar todo o auxilio de que careçam os habitantes d'esta cidade; o que tenho a honra de communicar a v. ex.ª para os devidos effeitos.

Deus guarde a v. ex.ª — Coimbra 21 d'abril, de 1894. — Ill.mo e ex.mo sr. conselheiro governador civil do districto de Coimbra. — O presidente, *Manoel Constantino da Veiga.*»

Deus guarde a v. — Coimbra, 27 d'Abril de 1894. — Sr. redactor do *Conimbricense.*

O presidente,

*Manoel Constantino da Veiga.*

**Prevenção** — Logo que na Escola practica de agricultura Moraes Sarmento em S. Martinho do Bispo, se soube da declaração da Sociedade de sciencias medicas de Lisboa, de que a epidemia que com tanta intensidade grassa na capital é a *cholera morbus*, o sr. director d'aquella Escola tomou todas as providencias para combater a mesma epidemia, para o que estabeleceu postos de desinfecção nas duas entradas para a Escola.

Não é alli permittida a entrada a pessoas e cousas que não sejam competentemente desinfectadas.

Este proceder é muito louvavel e digno de ser imitado por todos os estabelecimentos d'aquella ordem, em que haja agglomeração de pessoas.

**Festividade** — No dia 1 de Junho proximo futuro ha de celebrar-se na egreja do Carmo a festividade do Sagrado Coração de Jesus, havendo tambem procissão, que percorrerá as ruas dos annos anteriores.

A mesa da irmandade do Santissimo de Santa Cruz emprega as maiores diligencias para que esta solemnidade religiosa seja imponente e luzida, e espera para o conseguir ser auxiliada.

**O tenente coronel Martins de Carvalho** — Um nosso amigo, que foi a bordo do vapor *Pretoria* despedir-se de um amigo que de Lisboa seguia para Lourenço Marques, nos diz em carta de 26 do corrente o seguinte:

«Vi a bordo do *Pretoria* seu filho, a quem dei um abraço de despedida. Ia animado e satisfeito.»



**Partida** — No dia 25 partiu de Lisboa para Lourenço Marques o sr. Annibal Lucindo do Amaral, afilhado muito estremecido do nosso amigo o sr. D. João de Almeida e Silva.

Não tendo tido o tempo preciso para se despedir de todas as pessoas de suas relações, pede o sr. Amaral desculpa da falta involuntaria, e offerece os seus serviços naquella terra.

**Novas publicações** — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Estatutos da sociedade de soccorros mutuos dos distribuidores e guarda-fios telegrapho postaes de Coimbra.*

«Coimbra — Typographia Operaria — 1894.»

— «*João Gonçalves — Os Açores. Estudos sobre a perioridade da descoberta d'este archipelago pelos portuguezes.*

«Porto — Magalhães & Moniz, editores.»

— «*Historia de Portugal, por H. Schaeffer — Fasciculo 28.º, constando do seguinte summario:*

*Capitulo V* — Reinado de D. Affonso V (1448 a 1481) — Conquistas e descobertas dos portuguezes em Africa — Guerra de D. Affonso com D. Fernando e D. Isabel por causa do throno de Castella — Viagem infeliz do rei a França — Paz entre Castella e Portugal. Fim de D. Affonso.

Assigna-se esta importante obra na Empreza Editora, rua do Bomjardim, 714, Porto.

**A epidemia** — A *Batalha*, de Lisboa, do correio de hoje, diz o seguinte:

«Recebeu se a resposta nos telegrammas do sr. governador civil, de 15 concelhos onde não se teem dado casos de cholerina, a saber:

Aldegallega, Alemquer, Arruda, Barreiro, Grandola, Lourinhã, Setubal, Sobral, Torres Vedras, Villa Franca, Cadaval, Moita, Alcochete, Oeiras, Azambuja, S. Thiago de Cacem, Cascaes e Mafra.

Outras auctoridades participam o seguinte: concelho de Almada, alguns casos em Caparica; Cezimbra, alguns casos em Montelavar e Almargem do Bispo; Loures, alguns casos na villa.

Morreu na rua do Oliveira, ao Carmo, n.º 30, loja, Joaquina Benedicta do Carmo, de 80 annos, sendo o cadaver autopsiado, por se suspeitar da doença de que a referida mulher morreu.

Era uma gastro enterite.

Em Camarate encontrou hontem o sr. dr. Luzes 7 pessoas atacadas de cholerina, mandando inutilisar o mesmo 7 camas e 14 lençoes, sendo 5 em casa de Alfredo Gomes da Silva, 1 em casa de Francisca Romana e 1 em casa de Maria Carolina, que lhe morreu uma filha com cholerina.

O sr. dr. Luzes volta hoje a Camarate, levando uma carroça com desinfectantes para serem beneficiadas differentes casas.

**Um caso fatal**

Esta manhã falleceu na casa da sua residencia, rua de S. Luiz 43, loja, Emilia de Jesus Costa. Os medicos opinaram que a doença que a victimou fôra a cholera.

O sub-delegado de saude dr. Joyce mandou desinfectar as casas e queimar todas as roupas.

Este caso veiu demonstrar que todos os cuidados prophylaticos são poucos e que as auctoridades devem redobrar as precauções.

No posto do governo civil foram hoje feitas 61 queixas ácerca de varios fócos de infecção que existem na capital.

Foi hoje conduzida ao hospital, pelas duas horas da tarde, Candida de Almeida, moradora na rua da Cruz, a Alcantara, 101, por se achar atacada da doença reinante.

Acompanhou a o guarda 886.

**Grévistas** — *New-York*, 26, manhã. — A gréve da Pensylvania continua alastrando. Já faltam ao trabalho 14:000 operarios.

**Collisão de comboios** — *Valparaiso*, 25, tarde. — Houve hontem uma collisão de comboios em Llallaz, morrendo 3 pessoas e ficando feridas 13.»

**Anarchistas** — *Paris*, 26, manhã. — Foi preso um anarchista appellidado Fericou, que é redactor no ministerio da guerra. A policia encontrou-lhe em casa uma volumosa correspondencia com os anarchistas e muitas escorvas para detonadores.


## ANNUNCIOS

### ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

AVISO

00 POR ordem do sr. vice presidente são novamente convidados os srs. associados, a reunirem se no proximo domingo, 29 do corrente, pelas 10 e meia horas da manhã.

*Ordem do dia* — Resolver ácerca da questão do socio Manoel Antonio de Figueiredo, assumpto bastante importante, e sobre o qual já foram ouvidos o conselho administrativo e a commissão fiscal.

Coimbra, 24 de Abril de 1894.

O secretario interino,
*José Rodrigues.*

### ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

38 NO DIA 13 do proximo mez de de Maio, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, hão de ser postos em praça e entregues a quem maior lanço offerecer, além das quantias em que foram avaliados, os predios abaixo indicados, vendidos para pagamento do passivo descripto e approvado no inventario de menores a que se procede pelo cartorio do escrivão do 4.º officio, por fallecimento de Francisco Lopes Campos, morador que foi no logar de Taveiro.

A sexta parte d'uma morada de casas sitas no largo da Fornalhinha, freguezia de Santa Cruz d'esta cidade, avaliada em réis 130$000.

A sexta parte d'uma morada de casas com seu logradouro e um pequeno quintal com um poço no logar de Monte-São, avaliada em 25$000 réis.

Pelo presente são citadas quaesquer pessoas que se julguem com direito aos indicados predios ou ao seu producto, para que o deduzam no prazo legal.

Verifiquei.

O juiz de direito, *Neves e Castro.*

### ARRENDAMENTO

37 ARRENDA-SE uma parte da casa do collegio dos Grillos, n.º 1, d'esta cidade. Tem grandes e boas commodidades, cisterna com agua, quintal e magnificas vistas. Trata se na mesma casa.

### ADVOGADO

36 FREDERICO GUILHERME NUNES DE CARVALHO. Escriptorio, rua da Sophia, 22, 1.º

### Associação de soccorros mutuos dos Distribuidores e guardas-fios telegrapho-postaes de Coimbra

AVISO

**Assembléa geral**

35 POR ordem do ex.mo sr. presidente é convocada a assembléa geral a reunir em sessão ordinaria no dia 3 de Maio de 1894, pelas 10 horas da manhã, na casa da Associação.

*Ordem dos trabalhos* — Eleição dos corpos gerentes em conformidade com as disposições do artigo 27 e seus §§.

Coimbra, 27 de Abril de 1894.

O secretario,
*José Maria Frias.*

### Madeira para construcções

34 LINO DO VALLE vende caixões de pinho de serne secco de varias dimensões. Rolos de choupo secco, idem. Ripa para enxamel.

RUA DO ARNADO

### EDITAL

**Acacio Augusto da Rocha Callisto, presidente da Sociedade Philantropico-Academica do Lyceu Central de Coimbra, etc.**

33 FAÇO saber que a direcção d'esta Sociedade resolveu abrir o prazo de 9 dias, a contar desde o proximo dia 25 de Abril até ao dia 4 de Maio, para a admissão de requerimentos, tanto de estudantes pobres matriculados neste Lyceu, como estudantes externos, e nelles provarão:

1.º Falta de meios para continuarem os seus estudos, comprovada por attestados das respectivas camaras municipaes ou pelo parocho da freguezia a que pertencerem.

2.º Attestado que prove comportamento irreprehensivel.

3.º Provar que no anno ou annos anteriores alcançou approvação ou distincção nos seus exames, e no presente frequenta as suas aulas com reconhecido aproveitamento.

4.º Attestado de medico provando que não padece de molestia chronica.

Todos os attestados, á excepção do requerimento, serão feitos em papel sellado e reconhecidos por tabellião, sendo entregues ao secretario da sociedade, Carlos Alberto Martins de Macedo, largo da Feira, n.º 37.

Coimbra, 24 de Abril de 1894.

O presidente,
*Acacio Augusto da Rocha Callisto.*

### *Casa com 6 divisões*

32 ARRENDA-SE uma no Bairro Oriental de Mont'arroio, n.º 101. Para tratar, na mesma, n.º 127.

### Arrematação na Figueira da Foz, ámanhã, domingo, 29, da massa fallida Moraes & Soares

31 CONSTA de ferragens, finas e grossas, tintas e miudesas, armação e utensilios do estabelecimento, com o abatimento de 50 %.

### VENDEM-SE

30 DUAS parelhas de cavallos e dois carros, sendo 1 fayton e 1 landeau, quasi novos, assim como magnificos arreios e aprestes proprios para alquilador.

Para informações, José Paulo Ferreira da Costa, rua de Ferreira Borges, Coimbra.

### DECLARAÇÃO

29 JOSÉ VICTORINO, alfaiate, morador na rua do Corpo de Deus, n.º 1, constando-lhe que corre o boato de se ausentar d'esta cidade, vem por este meio tornar bem publico que não tem fundamento algum aquelle boato.

### *Trata-se de empreitada*

28 UM CANO de 0,50, feito de beton, pedra britada, areia e cal hydraulica do cabo Mondego, em seguimento ao muro da quinta do abaixo assignado, com 120 metros de comprimento, pouco mais ao menos, com um passeio de brita de 1,50 de largura e uma facha de pedra apparelhada em todo o comprimento.

Quem pretender póde dirigir proposta em carta fechada ao abaixo assignado.

Coimbra, 27 d'Abril de 1894.

*Alexandre José de Figueiredo.*

27 BATATA franceza chardron, para semiar, resistente á molestia. Vende se na rua do Pateo da Inquisição, n.os 3 a 5, Coimbra.

### ARRENDAMENTO

26 ARRENDA-SE do S. João em diante o primeiro andar da casa n.º 6, do pateo da Inquisição.

Trata-se na praça do Commercio, n.os 1 a 5.

### ARRENDA-SE

25 UMA casa na estrada da Beira com quintal, propria para familia. Quem a pretender dirija-se ao abaixo assignado, em sua quinta, na mesma estrada.

Coimbra, 27 d'Abril de 1894.

*Alexandre José de Figueiredo.*

24 ARRENDA-SE a casa da quinta do Cidral, casa que está situada no sitio mais bonito que ha á roda de Coimbra. Tem tambem a vantagem de ter alli muito boa agua.

Para tratar, na mesma quinta, ou na Casa Havaneza.

### Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

23 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

### LARANJA

22 NO CHOUPAL dos ex.mos srs. Pintos Basto, á estação velha do caminho de ferro, vende-se laranja ao cento.

### PHARMACEUTICO

21 DESEJA-SE para dirigir uma botica, um pharmaceutico legalmente habilitado.

Direcção — Condeixa, D. Soledade Bandeira.

20 NA PRAÇA DO COMMERCIO, n.os 97 a 99, se precisa de um caixeiro para mercearia com boas aptidões, a quem se dará o ordenado correspondente a ellas.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges, 140.

## DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

18 FAZ-SE publico que no dia 10 de Maio proximo, ás 2 horas da tarde, na secretaria d'esta direcção, se procederá á arrematação da madeira de carvalho do Norte, proveniente do tecto da parte do convento de Santa Cruz, onde esteve installada a repartição do correio, sendo:

Base de licitação—69$000 réis para toda a madeira, ou

| | | |
|---|---|---|
| 16$000 | réis para o lote n.º | 1 |
| 7$000 | » » » | 2 |
| 25$000 | » » » | 3 |
| 5$000 | » » » | 4 |
| 5$000 | » » » | 5 |
| 5$000 | » » » | 6 |
| 6$000 | » » » | 7 |

A licitação far-se-ha por meio de carta fechada, sendo preferido o licitante que apresentar proposta para toda a madeira. Esta poderá ser examinada pelos pretendentes no indicado dia, desde as 10 horas da manhã até á uma da tarde, na casa annexa ao novo Paço Episcopal (ao Seminario), onde estará patente.

A importancia da arrematação dará entrada no cofre da agencia do banco de Portugal nesta cidade, dentro de 3 dias, a contar da data da arrematação.

Coimbra e direcção das obras publicas, 25 de Abril de 1894.

O engenheiro chefe de secção,

*João Theophilo da Costa Goes.*

## Agradecimento

17 A MESA da confraria do Santissimo Sacramento da egreja da Sé Velha e o prior d'esta freguezia agradecem, muito reconhecidos, a todas as pessoas que concorreram para que a procissão da Sagrada Eucharistia aos entrevados da freguezia da Sé Velha se realisasse no passado domingo com todo o esplendor; não podendo deixar de especialisar o ex.mo commissario de policia por se ter dignado mandar fazer a guarda d'honra; os dignos ecclesiasticos que tomaram parte na procissão; as pessoas que adornaram as ruas por onde ella passou e as que offereceram anjos para maior brilho de tão edificante acto.


## VENDA DE PIANO

16 VENDE-SE um piano vertical do auctor Deetrich, proprio para ensino e em muito bom uso. Pode ver-se e tratar-se no collegio dos Grillos, n.º 1, nesta cidade.

## Café especial moido

15 CHEGOU á conhecida mercearia de Francisco Corrêa, o novo e puro café em pacotes de 500, 250, 125, 62 ½ grammas e latas de 5 kilos, preparado por Branco & Rodrigues, de Lisboa.

Recommenda-se aos bons apreciadores d'este artigo e ao publico em geral, não só pela sua excellente qualidade, como pelo seu preço excessivamente barato.

Preço por kilo 640 réis.

Faz-se desconto para revender.

Deposito geral — Rua de S. Bento, 262 e 262 A — Lisboa.

Unico deposito em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 69 e 71.

## ATTENÇÃO

14 JOSÉ MIRANDA dá parte a todos os seus freguezes e mais publico, que acaba d'abrir um novo deposito na praça 8 de Maio, n.º 26, onde vende farinha, rolões, semeas, pão e ovos por grosso e ao miudo, e por limitados preços.

INDUSTRIA PORTUGUEZA

## FABRICA DE LADRILHOS EM MOSAICO DE GOAMON & C.ª

13 O DEPOSITO da grande fabrica da Goamon & C.ª, tem sempre abundancia de todos os ladrilhos do seu catalogo, perfeitamente petrificados e cujas excellentes qualidades são elogiadas pelos mais distinctos engenheiros e constructores civis, como se pode ver pelos attestados patentes na fabrica.

Todas as encommendas por maiores que sejam são executadas com promptidão.

Tambem ha ladrilhos em marmore de côres e padrões variados.

Preços sem competencia.

*Deposito na casa Marques Manso, Sobrinho*

RUA DO CEGO — COIMBRA

**Pós de Keating**
**Pós de Keating**
**Pós de Keating**

**MATAM** pulgas, percevejos, baratas, traças, formigas, moscas

12 ESTES pós são inteiramente inoffensivos para os animaes, mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating, trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito: rua dos Fanqueiros, 114, 1.º, em Lisboa. A' venda na pharmacia Barral e em todas as principaes pharmacias e drogarias.

**SINAPISMO RIGOLLOT**

(ENTRADA AUTORISADA EM PORTUGAL)

Contra as *CONGESTÕES, DÔRES, DEFLUXOS, INFLUENZA,* etc.

INDISPENSAVEL EM TODAS AS FAMILIAS

*Vende-se em caixas de lata de 10 folhas, em todas as Pharmacias do mundo.*

Exigir em cada folha o *nome* e endereço do inventor P. RIGOLLOT, 24, Avenue Victoria, Paris






## FABRICA DE COROAS E FLORES

M. L. BELON

MADRID

10 ALTA NOVIDADE em corôas de plumas.

Unico representante em Portugal

JORGE DA SILVEIRA MORAES

17—RUA MARTINS DE CARVALHO—21

COIMBRA

*Fabrica de adubos chimicos* do Norte de Portugal (a vapor)

9 ADUBOS para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

**Dosagens garantidas**

Agronomo: Astier de Villate

RUA FORMOSA, 250 — PORTO

NOVO DEPOSITO DA

## FABRICA UNIÃO INDUSTRIAL DE MASSAS, FARINHAS E SEMEAS

COIMBRA

31—Praça 8 de Maio—32

8 JOSÉ VICTORINO B. MIRANDA, proprietario da fabrica de massas alimenticias de Santa Clara, no desejo de proporcionar commodidades aos seus freguezes, estabeleceu na praça 8 de Maio (largo de Samsão), um deposito de todos os productos da sua fabrica, onde com a maxima brevidade serão aviadas todas as encommendas, pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Correspondencia telephonica entre a fabrica e o referido deposito.

**VINHO**

BI-DIGESTIVO DE

**CHASSAING**

DIGESTÕES DIFFICEIS
MOLESTIAS de ESTOMAGO
PERDA DE APPETITE,
DE FORÇAS, etc.

PARIS, 6, avenue Victoria, 6, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS

COMPANHIA FRANÇEZA DAS

## Messageries Maritimes E OUTRAS





6 O VAPOR *Charant*, sairá em 4 de Maio para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

O paquete *Portugal*, sairá em 8 de Maio para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

O paquete *Equateur*, sairá em 23 de Maio para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

## Companhia Real do Pacifico

5 O PAQUETE *Potosi*, sairá em 16 de Maio para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

O paquete *Orcana*, sairá em 30 de Maio para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

## EMPREZA NACIONAL

CORREIO DA AFRICA

4 O PAQUETE *Zaire* sairá em 6 de Maio para todos os portos da Africa Occidental.

O paquete *Ambaca*, sairá em 23 de Maio para S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

## RED CROSS

CARREIRA DO PARÁ E MANAUS

3 PARA estes portos sairá em 12 a 14 de Maio o paquete *Sobalense*. Para o Pará sairá em 24 a 25 de Maio o paquete *Lanfranc*.

## Companhia do correio imperial allemão

2 PARA Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos, sairá um vapor d'esta companhia nos dias 2, 9, 16, 23 e 30 de Maio.

O encarregado para passagens por estas companhias em Coimbra

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

**Aos rapazes**—*Os nossos habeis medicos reconheciam, na sua clinica, que as purgações se curavam, com a maxima rapidez, com o uso da Marmelada Gio-bosa, que se prepara na pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134; recommendam-na pelos seus seguros resultados, e sustentam a necessidade de se evitar o emprego das injecções, e o uso de todos os preparados de copahiba.*

**Depositos:**—No Porto: pharmacia Moreno, largo de S. Domingos.—Em Coimbra: drogaria Villaça, rua Ferreira Borges, 146 e 148.

Remette-se pelo correio.



# O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | | NUMERO AVULSO 40 REIS | Assignaturas com estampilha | |
|---|---|---|---|---|
| Por anno | 3$200 | Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias | Por anno | 3$460 |
| Por semestre | 1$600 | Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 | Por semestre | 1$730 |
| Por trimestre | 800 | Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde | Por trimestre | 865 |

Numero 4:865 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 1 DE MAIO DE 1894 — 47.º ANNO


## EXEMPLOS

Quando esta cidade se acha ameaçada de ser invadida pela epidemia que está grassando em Lisboa, e a qual se receia que se aggrave, é necessario tomar medidas preventivas de differentes ordens.

Cumpre providenciar em quanto á saude publica, e aos soccorros aos necessitados.

Não se devem guardar essas providencias para quando já fôr tarde, mas tomal-as a tempo.

No anno de 1855 em que a cholera tinha entrado em Portugal pela Barca de Alva, foi creada em Coimbra uma commissão central de soccorros do districto, com o fim de dirigir as commissões dos concelhos e freguezias, auxiliar-lhes os esforços, e aproveitar-lhes os resultados.

Essa commissão era composta dos srs. governador civil, Jeronymo Maldonado — Manoel Martins Bandeira — Miguel Ribeiro de Vasconcellos — Antonio José de Freitas Honorato — Antonio José Cardoso Guimarães — José Francisco d'Oliveira Reis — e o secretario geral, José Maria da Silva Leal.

Além d'esta commissão central de soccorros do districto, nomeou-se outra d'este concelho de Coimbra, a qual ficou composta dos srs. administrador do concelho — Henrique O'Neill — José de Menezes Parreira — João Corrêa Ayres de Campos — Manoel José Teixeira Guimarães — e José Ribeiro Rosado.

Nas freguezias da cidade e suburbios foram nomeadas as seguintes commissões de soccorros:

*Freguezia da Sé.* — O parocho — Raymundo Venancio Rodrigues — Manoel Paes de Figueiredo e Sousa — João Antonio dos Santos Neves Doria — Antonio Maria Ferrão Montenegro — José Simões da Silva — e José de Mesquita.

*S. Christovão.* — O parocho — Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos — Joaquim Maria Rodrigues de Brito — Francisco Antonio Marques — Antonio José d'Oliveira — José Dias Machado — e Antonio de Sousa Pires de Lima.

*S. Bartholomeu.* — O parocho — Manoel Marques de Figueiredo — Antonio dos Santos Pereira Jardim — Julio Maximo Pereira de Senna — Antonio José Alves Borges — Antonio d'Oliveira — e Pedro José Pereira de Sousa.

*Santa Cruz.* — O parocho — José Adolpho Trony — Joaquim José Gonçalves Morim — Francisco José Gonçalves de Lemos — Manoel José Ferreira Leitão — Ricardo Antunes de Macedo — e João Marques Perdigão.

*Santo Antonio dos Olivaes.* — O parocho — Joaquim Vieira de Mello — Antonio José da Fonseca e Oliveira — Diogo Barata de Lima — José Pessoa Arnaud Junior — Manoel Rodrigues de Almeida — José Maria de Lima e Lemos.

*Santa Clara.* — O parocho — Miguel Osorio Cabral e Castro — José Simões Ferreira — Manoel Martins Avelar — e Joaquim Correia da Costa.

Alem das commissões de soccorros foi nomeada uma commissão central de saude do districto, a qual ficou composta dos srs. governador civil — secretario geral — delegado de saude — Cesário Augusto d'Azevedo Pereira — Francisco Fernandes Costa — Jeronymo José de Mello — Antonio Joaquim d'Oliveira.

A commissão central fez vulgarisar umas *Instrucções hygienicas e medidas preventivas.*

Egualmente foi nomeada outra commissão de saude d'este concelho, que ficou composta dos srs. presidente da camara municipal — Antonio Augusto da Costa Simões — João Henriques de Moraes Callado — Antonio Gonçalves da Silva e Cunha — Antonio Joaquim de Oliveira — Manoel José de Freitas — José Maria Jacob — João Antonio da Costa Brito — Jacintho Alberto Pereira de Carvalho — e José Antonio dos Santos Neves Doria.

A commissão central de soccorros do districto expediu as seguintes:

*Instrucções para as commissões de soccorros, no caso d'invasão da epidemia cholera morbus, neste districto administrativo.*

I. — As commissões parochiaes se entenderão com a commissão central da cabeça do seu concelho, e estas com a commissão central da capital do districto, em tudo quanto disser respeito á importante especialidade de que foram encarregadas, e para conseguimento do fim para que funccionam; não devendo limitar-se unicamente a estas instrucções, que não são mais do que singellas indicações para regular os seus trabalhos, mas para executarem e proporem tudo quanto o seu bom juizo lhes suggerir como mais util e efficaz ao seu proposito.

II. — O fim de taes commissões não é só prestar soccorros para os meios curativos, mas tambem para os preventivos.

III. — As commissões centraes de soccorros das cabeças de concelhos se entenderão com as respectivas commissões de saude sobre os arranjos d'enfermarias, ou hospitaes; e sobre a natureza e carencia de soccorros domiciliares: e em tudo o mais em que o melhor serviço interesse a consulta dos peritos.

IV — A's commissões parochiaes cumpre solicitar de seus comparochianos os auxilios que elles se prestem a fornecer, descrevendo-os em uma relação, da qual remetterão copia á commissão central do concelho, a fim d'esta saber com o que póde contar no seu concelho, para em vista d'isso dirigir opportunamente a distribuição dos mesmos soccorros, segundo as circumstancias; e empregar, ella propria, os meios convenientes para augmento de taes auxilios, e grangear outros de novo; dando parte á commissão central do districto da totalidade dos auxilios prestados em todo o concelho, para esta providenciar como melhor fôr no caso de elles não serem bastantes.

§ 1.º Os auxilios podem ser prestados em dinheiro, generos, medicamentos e roupas. Não serão porém recebidos, mas apenas relacionados, em quanto que a necessidade d'elles não fôr bem reconhecida.

§ 2.º Neste caso cumpre ás commissões promover immediatamente a cobrança dos auxilios promettidos, em vista da relação respectiva. E os regedores das freguezias ordenarão aos cabos que coadjuvem a commissão neste importante desempenho de suas funcções.

§ 3.º Os auxilios recebidos serão depositados convenientemente, e distribuidos segundo as indicações do facultativo do circulo, e sob responsabilidade da commissão, para evitar a sua má distribuição, e os extravios: devendo as commissões parochiaes dar conta de tudo ás centraes dos concelhos, para estas do mesmo modo o poderem fazer á commissão central do districto.

V. — As commissões parochiaes farão um recenseamento de todos os mendigos e pessoas miseraveis da sua freguezia, para o fim de lhes ministrar soccorros, prohibindo que divaguem de porta em porta, ou se reúnam e accumulem nalgum local.

§ *unico.* Um dos meios mais efficazes para prevenir o exacerbamento da epidemia, pelo meio da devastação em gente miseravel, será o de acudir á miseria com uma sôpa economica, e alguma roupa d'algodão ou lã; e prover á limpeza das casas e pessoas.

VI. — As commissões parochiaes farão distribuir as *Instrucções hygienicas* organisadas pela commissão central de saude do districto; e por meios suasorios, e prudentes conselhos dirigirão o povo para que o terror e os excessos o não prejudiquem. E espera a commissão central do districto, que ninguem se escusará aos sacrificios que as circumstancias podem reclamar; porque nisso vae o bem da humanidade, e o interesse commum.

Coimbra, 9 de Julho de 1855.

*Conselheiro governador civil, J. Maldonado.*
*Conselheiro dr. Manoel Martins Bandeira*
*Dr. Miguel Ribeiro de Vasconcellos*
*Dr. Antonio José de Freitas Honorato*
*Antonio José Cardoso Guimarães*
*José Francisco d'Oliveira Reis.*
*Secretario geral, José Maria da Silva Leal*

Havemos de continuar a publicar algumas outras providencias tomadas tanto pelas commissões de soccorros, como de saude.

E' mister sair da incuria em que quasi tudo por ahi tem jazido, e regular convenientemente este grave assumpto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## O bairro de Santa Clara

### Epidemia da variola

E' assustador o estado em que se acha o bairro de Santa Clara, arrabalde d'esta cidade, além da ponte.

No domingo de tarde fomos pessoalmente examinar essa localidade e informar-nos das suas circumstancias.

Aquillo é uma povoação completamente abandonada pelas auctoridades, e só vendo-se é que se acredita qual a gravidade da sua situação.

Ha alli pantanos medonhos, exhalando um cheiro insupportavel, e que estão a produzir as suas naturaes consequencias.

Principalmente a parte mais baixa do bairro de Santa Clara, junto do Rocio, é a que está soffrendo mais.

Alli não ha policia alguma.

No sitio do Rocio, onde se acha o aqueducto, que communica aquelle vasto recinto com as insuas proximas, são despejadas as immundicies mais repugnantes e infectas.

Por traz da linha de casas, que ligam com o velho convento de Santa Clara, ha saguões, que são outros tantos fócos de infecção.

A proxima rua das Parreiras acha-se em situação identica.

De tudo está resultando a invasão da terrivel epidemia da variola.

Já alli foram 9 pessoas atacadas com essa epidemia, fallecendo uma na sexta feira.

Com a proximidade do verão teremos no bairro de Santa Clara febres paludosas e typhos, que hão de devastar aquella povoação.

E de nada d'isso querem saber as auctoridades, não lhes tendo modernamente merecido um tal estado de cousas a mais leve providencia.

Algumas visitas que anteriormente se fizeram de nada valeram.

Abaixo publicâmos uma representação assignada por muitos habitantes do bairro de Santa Clara e dirigida ao sr. governador civil.

Pouco acreditâmos no resultado proficuo das suas queixas; mas as circumstancias d'aquelle bairro são extremamente graves, e por isso cumpre-lhes instar com as suas reclamações e repetir os seus protestos, ficando o resultado da epidemia que alli está grassando e da que proximamente se espera, a cargo de quem d'isso fôr culpado.

Eis ahi a representação que acaba de ser entregue ao sr. governador civil.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## REPRESENTAÇÃO

Ill.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr. — Os abaixo assignados, moradores no bairro de Santa Clara d'esta cidade, veem respeitosamente solicitar de v. ex.ª promptas e energicas providencias que melhorem as condições hygienicas do mesmo bairro.

Todos sabem que são aqui frequentes os casos de febre typhoide e outras febres infecciosas, a variola e mais algumas molestias, que mantendo se quasi permanentemente, assumem, em geral, caracter grave.

Muitas vezes teem sido feitas visitas sanitarias a este bairro e quasi outras tantas vezes teem sido aconselhadas medidas decisivas de hygiene, que, infelizmente, não teem sido adoptadas.

Está demonstrado que os referidos casos de doença se manifestam principalmente nos pontos mais proximos das baixas das cercas de S. Francisco e Santa Clara, Rocio e rua das Parreiras.

Vê se, portanto, e isso tem sido declarado por medicos, em documentos officiaes, que as causas da insalubridade d'este local, provem do reprazamento das aguas nos referidos pontos, principalmente na parte baixa das cercas de S. Francisco e Santa Clara e insua fronteira, onde as aguas não teem escoante, conservando se alli permanentemente e produzindo um cheiro repugnante e pestifero.

Sendo, porém, esta a causa primordial da insalubridade d'este bairro, outras causas ha que concorrem tambem para este mal, como por exemplo: os despejos de dejectos por toda a parte, a existencia de montureiras e cortelhos de gado suino, accumulamento de lixo, porque até a vassoura municipal não tem entrada neste bairro, senão, quando muito uma vez por semana e só nos pontos principaes.

Actualmente dão-se neste bairro muitos casos de variola, e alguns teem sido fataes, e este terrivel mal tende a propagar-se com intensidade.

Este motivo, que já por si deve merecer a attenção de v. ex.ª e a epidemia que, infelizmente temos na capital, obrigam nos a vir perante v. ex.ª pedir todos os seus cuidados, a bem d'uma população ameaçada de um grave perigo, que traz em risco as nossas vidas.

Estamos certos de que v. ex.ª pelos seus nobres e humanitarios sentimentos e pelo logar eminente que tão dignamente occupa, providenciará sem demora sobre o assumpto d'esta petição.

Deus guarde a v. ex.ª—Coimbra e bairro de Santa Clara, 29 de Abril de 1894.

Ill.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr. governador civil do districto de Coimbra.

Prior Eduardo Augusto Gomes Freire
Joaquim Monteiro de Carvalho, regedor
José de Oliveira
Joaquim Justiniano Ferreira Lobo
João Francisco de Brito
Antonio de Barros Taveira
Serrano & Fonseca
Antonio Marques Mecco Junior
José Maria Frias
Manoel Gonçalves de Campos
Daniel Gonçalves de Campos
Avelino Pereira dos Santos
Adriano Ferraz
José Thomaz
Fortunato dos Santos
Manoel dos Santos
Manoel Joaquim de Nazareth
Euphrosino Alves Teixeira
Antonio Piedade Garcia
Alberto Brandão
Virgilio dos Santos
Anacleto Garcia
José dos Santos Machado
José Augusto Corrêa de Brito
Benjamin da Costa Braga
João Baptista Nazareth
Alberto Duarte Nunes
Joaquim Fonseca de Figueiredo Peixoto.

*(Segue o reconhecimento)*

## Tentativa de grande ladroeira

Ha dias um empregado de uma repartição publica d'esta cidade tentou praticar a ladroeira de 900$000 réis, com um decimo de bilhete falsificado da loteria da Misericordia de Lisboa, de 24 de Abril findo.

O verdadeiro numero d'esse bilhete era 4:317, e o ladrão, como a sorte grande de 9:000$000 réis havia saido ao numero 4:307, falsificou o numero 1, substituindo-o por um 0; e egualmente substituiu a palavra *um* por extenso, que estava por baixo do respectivo numero, pela palavra *zero*.

E isto o havia feito com tão rara habilidade, que se não percebia a emenda, tanto do numero como da palavra.

No fim da tarde appareceu no estabelecimento do sr. Adelino Simões de Carvalho, na praça 8 de Maio, um rapaz, perguntando se alli queriam rebater aquelle premio.

Depois de examinado o bilhete responderam-lhe que não tinham duvida de o pagar, mediante o desconto de 1 por cento; mas perguntaram-lhe por que é que não apparecia o dono do bilhete.

Respondeu o rapaz que o dono estava alli proximo e que o ia chamar.

Com effeito appareceu o individuo, a quem o sr. Adelino Simões de Carvalho disse que estava prompto para pagar o premio, mas por factos que se tinham dado em sua casa, com transacções identicas, havia de remetter o bilhete em carta registada para Lisboa ao seu correspondente, e logo que elle telegraphicamente lhe participasse que era verdadeiro, o pagava.

Disse o individuo que annuia a isso e deixou ficar o bilhete.

Ao anoitecer voltou o mesmo individuo ao estabelecimento do sr. Adelino Simões de Carvalho, dizendo-lhe que resolvera em vez de 9$000 réis que tinha de pagar de desconto ir a Lisboa receber o premio, e mesmo porque ainda não tinha visto aquella cidade.

Promptamente lhe entregou o sr. Adelino Simões de Carvalho o bilhete.

O atrevido larapio seguiu da praça 8 de Maio para a praça do Commercio, e entrando na casa de cambio do sr. Antonio da Silva Baptista perguntou se lhe descontavam o premio de 900$000 réis do decimo de bilhete que apresentou.

Aconteceu, porém, que o decimo tinha a marca da casa do sr. Baptista; e por isso tratou-se logo de ver a numeração dos bilhetes que alli haviam sido vendidos, e conheceu-se que o decimo era falso, porque não se havia vendido naquella casa o decimo 4:307, que tivera o premio correspondente a 9:000$000 réis, mas unicamente se tinha vendido o decimo numero 4:317.

A familia do sr. Baptista chamou logo ladrão ao referido empregado, o qual lhe pretendia roubar 900$000 réis.

Vendo isto o ladrão tirou de repente da mão de um dos filhos do sr. Baptista o referido decimo, evadindo-se por uma das ruas proximas á praça do Commercio.

Esta audaciosa tentativa de grande ladroeira não póde, nem deve ficar impune.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## A LIMPEZA DA CIDADE

Surgem de toda a parte as queixas pelo estado de abandono em que se acha a limpeza d'esta cidade.

Para que se veja o que são as chamadas inspecções sanitarias ás casas, publicâmos abaixo uma carta que ácerca d'esse assumpto e outros analogos acabâmos de receber.

Não passa tudo de uma phantasmagoria.

Temos visto ultimamente alardear providencias sanitarias, lançando-se essas noticias a todos os ventos da publicidade.

O que nisso ha de serio pode ver-se d'esta carta e de outras informações identicas que podiamos publicar.

Aquillo que se faz não serve senão para lançar poeira nos olhos do publico.

Acabamos de receber nova queixa do estado immundo do becco do Fanado, junto ao terreiro da Erva.

E' como as cousas vão nesta cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Em presença da epidemia que nos ameaça e a bem do publico, peço a v. que chame a attenção das auctoridades para que se exerça a policia sanitaria com todo o escrupulo e rigor.

Não se mande um cabo da guarda civil fazer as inspecções domiciliarias, que só um delegado de saude ou outro medico teem competencia para fazer.

Aquelle por a sua ignorancia dos preceitos hygienicos e por a sua pouca independencia, parodia irrisoriamente o que este por os seus conhecimentos e independencia tem auctoridade para aconselhar.

Se as auctoridades quizerem compenetrar-se conscienciosamente dos seus deveres, parece-me que devem começar por reunirem os delegados de saude e o corpo docente da Faculdade de Medicina, para assentarem nas medidas prophilaticas que se devem pôr em pratica, sem contemplação por amigos nem vexame para adversarios ou indifferentes.

Obriguem se os senhorios a collocar siphões em todas as pias das cozinhas e nas latrinas, e os inquilinos a terem as sempre bem desinfectadas, e uns e outros a extinguir todos os focos d'infecção nas suas habitações e a camara e corporações nos edificios e logares de sua dependencia.

Se forem pobres forneça-lhes a camara os meios de o fazerem e os desinfetantes.

Inspeccionem se os artigos de consumo diario e inutilisem se os que estejam avariados ou adulterados.

O vinho, azeite, vinagre e pão adulterados não contribuirão pouco para provocar a epidemia e aggraval-a se formos por ella accommettidos.

Tomem-se, antes de termos o inimigo em casa, todas as medidas preventivas que a sciencia aconselhar, e façam-se cumprir com rigor e sem excepções.

Emfim empreguem se desde já todos os esforços tendentes a evitar que a epidemia invada esta cidade e a que, no caso d'invasão, encontre elementos de propagação.

Especialisando, peço lhe que chame a attenção das auctoridades para a rua da Alegria, onde das 10 horas da noite em diante se sente um máu cheiro que muito incommoda e compromette a saude dos seus habitantes, por effeito de talvez se fazerem os despejos de toda a especie, nas valletas da mesma rua e de os canos irem despejar a céu aberto na insua que lhes fica inferior.

Certo da boa vontade, solicitude e imparcialidade com que v. sempre tem luctado pelo bem estar dos habitantes d'esta cidade, se dirige a v. chamando lhe a attenção para este assumpto

O de v., etc.,

Coimbra, 28 de Abril de 1894.

* * *

## Sermão de auto de fé em Coimbra

### 4 de Maio de 1625

Em o numero passado commemorámos quatro *autos de fé*, que houve em Coimbra nos annos de 1623 e 1625.

Tres d'esses *autos de fé* foram effectuados na praça de S. Bartholomeu, hoje praça do Commercio.

No terceiro d'elles, em 4 de Maio de 1625, sairam 189 pessoas.

D'ellas foram **9 queimadas vivas!!!**

Nesse *auto de fé* entraram 12 freiras, uma das quaes foi *queimada*.

Quem é que passando hoje pela praça do Commercio d'esta cidade sabe que alli mesmo se presencearam esta e outras eguaes scenas de horror, sendo alli **queimadas vivas** numerosas pessoas, victimas da mais atroz intolerancia religiosa?!

Pois na proxima sexta feira, 4 de Maio, faz 269 annos que na referida praça se presenceou um d'esses medonhos e ferozes espectaculos.

Prégou nesse *auto* o jesuita, padre Manoel Fagundes.

Vamos transcrever alguns periodos do sermão por elle alli prégado.

Estavam presentes 189 condemnados a differentes penas, e 9 iam ser **queimados**.

Pois é nesta occasião, que o jesuita Manoel Fagundes, dirigindo-se para aquelles infelizes lhes diz o seguinte:

«Estae certos que se ficardes na vossa incredulidade, negando ser Christo verdadeiro Messias, negando ser verdadeiro Deus e homem, não poreis pé, nem ainda tereis vista da bemaventurança que Deus nos tem apparelhado. Este é o *Dixi* de Deus por David. Esta foi a ultima clausula do Sermão da Fé, que fez aos Judeus; isto é o que Deus promette aos que de verdade se não convertem: desterro do céu, fogos eternos, tormentos para sempre em companhia dos demonios.

Eia pois, irmãos meus, eia, eia, abri esses olhos, que ainda estaes em tempo para de tudo isto poderdes escapar; e a vós em particular, que ahi estaes para serdes *relaxados ao braço secular*, vos declaro *da parte do todo poderoso Deus*, **que antes de vinte horas esses corpos estarão feitos pó e cinza**: e se vos não converterdes de verdade, essas almas serão sepultadas em companhia dos demonios nos fogos do inferno por toda a eternidade.

Aproveitae-vos pois *d'esse pouco tempo que tendes*, pegae de coração com Deus, chamae vossos confessores, descobri lhes com verdadeira contricção toda a vossa consciencia, fazei verdadeira confissão de vossas culpas, nem as queiraes encobrir com capa de innocencia fingida: ponde os olhos em vossos irmãos, em vossos filhos, em vossos parentes, que aqui estão confessos, e com mostras de arrependimento; confundi-vos e arrependei-vos, sendo confitentes verdadeiros de todos os vossos erros, porque d'este modo podereis ainda escapar do fogo do inferno que vos ameaça.»

Compare-se esta linguagem atrocissima com a doutrina santa do evangelho!

Veja-se a doutrina santissima de Jesus Christo no *sermão do monte*, e confronte-se com a ferocidade da inquisição e a linguagem dos prégadores, quando estavam para ser **queimadas** as victimas do sanguinario tribunal!

Na occasião em que estavam já a preparar-se as fogueiras, onde iam ser **queimados** tantos infelizes, animava-os o jesuita Manoel Fagundes dizendo-lhes — *... e a vós em particular, que ahi estaes para serdes relaxados ao braço se-*



*cular vos declaro da parte do todo poderoso Deus*, **que antes de vinte horas esses corpos estarão feitos pó e cinza!!!**

E com effeito dentro em pouco ateavam-se as fogueiras, e nellas eram **queimados vivos** aquelles desventurados!

Quando a geração de hoje passar pela praça de S. Bartholomeu, actualmente praça do Commercio, d'esta cidade, lembre-se que alli se praticaram actos horrorissimos como este, parecendo que o nosso paiz se compunha de canibaes e antropophagos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

Eu el-rei faço saber aos que este alvará virem que, attendendo ao que me representou a associação de soccorros mutuos estabelecida em Coimbra, com a denominação de Associação dos Artistas de Coimbra, pedindo a minha approvação para os estatutos por que pretende reger se em substituição dos que foram approvados por decreto de 30 de Agosto de 1875:

Visto o artigo 3.º do decreto com força de lei de 28 de Fevereiro de 1891:

Hei por bem approvar os estatutos da referida Associação, que passa a denominar-se: Associação de soccorros mutuos dos Artistas de Coimbra, que constam de 12 capitulos e 76 artigos e baixam com este alvará assignados pelo ministro e secretario d'estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria, ficando a Associação sujeita ás disposições do referido decreto com força de lei de 28 de Fevereiro de 1891, pelo qual sempre e em qualquer hypothese se deverá regular, e com a expressa clausula de que esta approvação lhe poderá ser retirada, quando se desvie dos fins para que é instituida, não cumpra fielmente os seus estatutos, ou quando a respectiva direcção deixe de satisfazer ao que preceitua o artigo 19.º do mesmo decreto. Pelo que mando a todos os tribunaes, auctoridades e mais pessoas a quem o conhecimento d'este alvará competir, que o cumpram e guardem, e façam cumprir e guardar tão inteiramente como nelle se contém.

Não pagou direitos de mercê nem de sello por os não dever. E por firmeza do que dito é, este vae por mim assignado e sellado com o sello das armas reaes.

Dado no paço, aos 29 de Março de 1894. —EL-REI. — *Carlos Lobo d'Avila*.

## O SERVIÇO NA ESTAÇÃO

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Tambem sou dos queixosos com respeito ao serviço na estação do caminho de ferro nesta cidade.

Não sou portanto da opinião dos negociantes que ha dias subscreveram um *diploma de louvor* que andou correndo a cidade de porta em porta, porque o serviço é pessimo, da parte dos empregados ha má vontade, senão abusos na execução do serviço que pagamos á companhia.

Ainda hoje por exemplo succedeu um d'estes casos commigo, pelo qual já não poude reclamar, por ter depositado confiança quando me foi entregue uma mercadoria que despachei.

Sou, pois, dos queixosos lesados, e commigo muitos outros negociantes, que posso inclusivè apontar.

Apoio portanto a queixa que me consta foi feita á companhia, e folgo que uma syndicancia faça pôr cobro ao que se pratica nesta estação.

Coimbra, 28 d'Abril de 1894.

*Joaquim Carvalho da Silva*.

## NOTICIARIO

**Camara municipal de Coimbra** — Na sessão do dia 19 de Abril a camara municipal auctorisou a presidencia a reduzir a uma nova clausula para o contracto a celebrar do estabelecimento de um ascensor, cujas condições foram approvadas pela commissão districtal, indicações feitas pela mesma commissão ácerca de pontos diversos das mesmas clausulas, resolvendo que ficasse transcripto na acta o officio da mesma commissão, apresentado neste acto perante a camara.

Mandou publicar pela imprensa considerações dirigidas pela direcção da real companhia vinicola do norte aos seus commissarios, relativamente ao tratamento das vinhas contra o mildiu.

Auctorisou a direcção das obras publicas do districto a fazer uso da agua da quinta de Santa Cruz, canalisada junto á antiga casa da mesma quinta, aproveitando a que se julgar necessaria para rega do jardim contiguo e para serviços de limpeza de latrinas.

Nomeou uma commissão de tres vereadores para dar parecer ácerca do pedido feito por via de requerimento dos povos de S. João do Campo para o estabelecimento d'uma feira annual de gado e cereaes no logar de S. João do Campo.

Concedeu oito dias de licença a um empregado da secretaria.

Attestou ácerca de duas petições para subsidios do districto destinados á lactação de menores.

Julgou, em vista d'informação do vereador competente, não haver motivo para procedimento contra o cantoneiro da estrada de Souzellas por uma falta dada ao serviço, reconhecendo-se ter sido por motivo de molestia.

Resolveu representar de novo ao governo pedindo a conclusão da obra do cano construido na rua da Cadeia.

Assignou termo de justificação de imbecilidade, com respeito a um mancebo recenseado para o recrutamento do corrente anno, observando se as prescripções legaes.

Despachou requerimentos, auctorisando trasladações no cemiterio e inscripções em jazigos; avenças para o pagamento d'impostos indirectos durante o 2.º trimestre do corrente anno; o arrendamento d'uma barraca do mercado até o fim d'este anno; a collocação d'um signal funerario em uma sepultura no cemiterio de S. Martinho do Bispo; o alteamento de uma porta d'uma casa na rua do Carmo, a egualar com outra do mesmo predio; a vedação d'um terreno particular junto d'uma casa na Telhadella, determinando-se o alinhamento; o deposito de aterros ao lado da rua da Escóla industrial, provenientes de escavações no terreno de uma casa na rua de Alexandre Herculano, e a reforma do muro da cerca do Seminario, contiguo á ladeira que conduz ao bairro de S. José, não se alterando o alinhamento primitivo.

**Rainha Santa Isabel, protectora de Coimbra** — Consta nos que a mesa da confraria da Rainha Santa Isabel, acquiescendo aos desejos e pedidos de muitas pessoas devotas, expõe á veneração dos fieis, na proxima quinta feira, na egreja de Santa Clara, a veneravel imagem da santa protectora de Coimbra, celebrando se pelas 10 horas da manhã uma missa a implorar a protecção celeste da bemaventurada rainha.

A imagem, segundo se nos affirma, continuará em exposição todos os dias, desde as 7 até ás 10 horas da manhã, e de tarde das 4 ás 7 horas.

**Theatro-Circo Principe Real** — Brevemente virá a esta cidade dar duas unicas recitas de assignatura, a companhia dramatica do theatro Principe Real, de Lisboa, levando á scena os muito applaudidos dramas *Tosca* e *Cego*.

Fazem parte d'esta companhia a distincta actriz Amelia Vieira e o insigne actor Carlos Posser e outros artistas de muito merecimento.

Os preços da assignatura para estes dois espectaculos, são os seguintes: — Camarotes 6$000 réis; *fauteuils* 1$200; cadeiras 1$000; geral 200.

A assignatura está desde já aberta no estabelecimento dos srs. Mendes d'Abreu & C.ª, rua de Ferreira Borges.

**Cemiterio da Conchada** — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Amelia da Conceição, filha de Daniel José Ribeiro e Maria do Nascimento, de Coimbra, de 48 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 22.

Joaquina da Conceição, filha de Antonio Alves e Luiza Maria, de Santa Clara, de 19 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 22.

Manoel, filho de Joaquim dos Santos Azevedo e Clementina Adelaide Azevedo, de Coimbra, de 2 annos. Falleceu de sarampo complicado de bronchite, no dia 24.

Francisco da Silva, filho de Francisco Alves e Francisca Ignacia da Conceição, de Santa Clara, de 77 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 25.

Elisa, filha de Gabriel Pereira Cardoso e Maria Emilia Soares de Freitas, de Santa Clara, de 5 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 26.

Antonio Emygdio dos Santos, filho de Emygdio dos Santos e Theresa de Jesus, de Coimbra, de 33 annos. Falleceu de erysipela, no dia 28.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:347.

**Os regentes agricolas** — No artigo sob esta epigraphe, publicado no ultimo numero do *Conimbricense*, no 2.º paragrapho, onde se lê — *Regentes de Coimbra e regentes de Cintra*, deve lêr se — *Regentes de Cintra e regentes de Coimbra;* no 3.º paragrapho, onde se lê *illustradas*, deve lêr-se *illustrados;* e no ultimo paragrapho, onde se lê *assim o entende*, deve lêr-se *assim o não entende*.

**Evasão gravissima** — Nas aguas de Montevideu deu se um facto da mais alta gravidade, evadindo-se grande numero dos insurgentes brazileiros, que se tinham refugiado a bordo dos navios portuguezes.

O numero dos refugiados evadidos é de 243, entre os quaes se encontra Saldanha da Gama.

Ficaram ainda a bordo do *Pedro Terceiro* 170, que seguiram naquelle navio para a ilha da Ascensão, comboiados pela *Affonso de Albuquerque*. D'aquella ilha serão transportados para Lisboa no vapor *Angola*, que alli os espera.

**Tremor de terra** — *Athenas*, 27. — Hontem á noite um novo abalo de terra extremamente violento, que principiou ás 9 horas e 1/4 e durou 15 segundos, completou a catastrophe de Atalanta. Diz se que são numerosas as victimas, tendo desabado muitos predios de casas. Em Athenas reina grande susto, porque muitas casas teem as paredes fendidas.

**Anarchistas** — *Paris*, 27. — Entrou em julgamento hoje perante o tribunal criminal do Sena o processo de Emilio Henry, auctor da explosão no café Terminus.

Tomaram-se grandes precauções tanto no interior como no exterior do Palacio da Justiça.

A audiencia abriu se ao meio dia, com affluencia de publico. O réu ostenta serenidade e indifferença durante a leitura do libello. O presidente interroga primeiro o réu sobre a explosão do café Terminus.

Henry confessa todos os factos de que é accusado, e declara que quiz matar o maior numero de burguezes possivel. O presidente passa a interrogal-o sobre a explosão da rua de Bons Enfants.

O réu affirma ser elle tambem o unico auctor d'esse attentado, com o qual quiz provar aos mineiros de Carmaux a dedicação dos anarchistas; recusa energicamente dar explicações sobre a sua vida; e diz saber perfeitamente que será condemnado á morte.

O tribunal passa a ouvir o depoimento das testemunhas. O auditorio mostra-se impressionado com a attitude energica do réu.

*Londres*, 27. — Os anarchistas Polti e Fornaro compareceram hoje novamente no tribunal de Bow Steet. A accusação fez interrogar as testemunhas. Afinal os dois anarchistas foram mandados responder perante o tribunal criminal em audiencia de jury.

*Paris*, 27. — Tribunal criminpl do Sena. — No resto da audiencia de hoje depozeram as testemunhas do attentado do café Terminus, desfilando na sala numerosas victimas da explosão.

O réu Henry mostrou-se absolutamente indifferente. As testemunhas não revelaram nada novo. Depois foram ouvidas algumas testemunhas do processo relativo ao attentado da rua de Bons-Enfants, sendo em seguida levantada a audiencia, que deve continuar ámanhã.

*Paris*, 28, n. — O tribunal do Sena continuou hoje, em audiencia do jury, o julgamento do anarchista Emilio Henry, como auctor do attentado do café Terminus e da explosão da bomba encontrada na escada do escriptorio da Companhia das Minas de Carmaux, e levada pela policia para o commissariado da rua de Bons-Enfants. O sr. Girard, director do laboratorio municipal, declarou ser sua opinião que o réu não podia ter fabricado sósinho esta bomba. Henry, sempre sereno, discutiu a declaração da testemunha, teimando ser elle só o culpado das duas explosões.

Depois de serem ouvidos os professores e alguns condiscipulos do réu, depondo todos a favor d'elle, como um medico amigo da familia quizesse allegar a loucura, Henry protestou com energia contra semelhante allegação. Concluida a inquirição das testemunhas, o representante do ministerio publico explaneu o seu libello de accusação, reclamando energicamente a morte do réu, cuja responsabilidade nos dois crimes demonstrou, e a quem disse que só o orgulho perdeu.

Henry leu em seguida um longo arrazoado, expondo as suas theorias, e depois teve a palavra o seu defensor, que allegou a juventude, a inconsciencia e o atavismo do réu, e reclamou as circumstancias attenuantes. Terminado o discurso da defeza, o jury retirou-se para deliberar, e após 3 quartos de hora de deliberação, voltou á sala com o seu *veredictum*, dando por provados todos os crimes, sem circumstancias attenuantes.

Em conformidade com este *veredictum*, o tribunal lavrou a sentença, condemnando o réu á morte. Henry ouviu lêr a sentença rindo-se, e no fim gritou: *Camaradas, coragem! viva a anarchia*. Não occorreu nenhum incidente.

*Paris*, 29, m. — O anarchista Emilio Henry, condemnado á pena ultima, foi transferido hontem á noite para a prisão da Roquette. Recusa assignar o recurso á clemencia do poder moderador. E' provavel que seja brevemente justiçado.


## ANNUNCIOS

### CONCURSO

24 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Cantanhede abre concurso por espaço de trinta dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, para o provimento de dois logares de amanuenses da sua secretaria, com o ordenado annual de 100$000 réis cada um, e do logar de zelador e continuo da camara, com o oruenado annual de réis 50$000.

Cantanhede e Paços do concelho 26 de Abril de 1894.

O vice-presidedte da camara,

*João Monteiro Gil*.

### EPILEPSIA

Espasmos, nevralgia e demais affecções nervosas são curadas segundo um methodo unico, provado por mil casos.

Tratamento por carta depois de receber uma descripção acompanhada com estampilhas de correio para resposta, no endereço:

**OFFICE SANITAS**
**57, Boulevard de Strasbourg**
**PARIS**

### ALVIÇARAS

22 DÃO SE a quem achasse e queira entregar no estabelecimento de mercearia de Adriano Ferraz, em Santa Clara, um broche de ouro perdido no dia 29 de Abril, desde o mesmo estabelecimento até á Cruz dos Morouços.

## ARREMATAÇÃO

**2.º annuncio**

21 NO DIA 13 do proximo mez de de Maio, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, hão de ser postos em praça e entregues a quem maior lanço offerecer, além das quantias em que foram avaliados, os predios abaixo indicados, vendidos para pagamento do passivo descripto e approvado no inventario de menores a que se procede pelo cartorio do escrivão do 4.º officio, por fallecimento de Francisco Lopes Campos, morador que foi no logar de Taveiro.

A sexta parte d'uma morada de casas sitas no largo da Fornalhinha, freguezia de Santa Cruz d'esta cidade, avaliada em réis 130$000.

A sexta parte d'uma morada de casas com seu logradouro e um pequeno quintal com um poço no logar de Monte-São, avaliada em 25$000 réis.

Pelo presente são citadas quaesquer pessoas que se julguem com direito aos indicados predios ou ao seu producto, para que o deduzam no prazo legal.

Verifiquei.

O juiz de direito, *Neves e Castro.*

## Café especial moido

20 CHEGOU á conhecida mercearia de Francisco Corrêa, o novo e puro café em pacotes de 500, 250, 125, 62 ½ grammas e latas de 5 kilos, preparado por Branco & Rodrigues, de Lisboa.

Recommenda-se aos bons apreciadores d'este artigo e ao publico em geral, não só pela sua excellente qualidade, como pelo seu preço excessivamente barato.

Preço por kilo 640 réis.

Faz se desconto para revender.

Deposito geral — Rua de S. Bento, 262 e 262 A — Lisboa.

Unico deposito em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 69 e 71.

19 BATATA franceza chardron, para semiar, resistente á molestia. Vende se na rua do Pateo da Inquisição, n.os 3 a 5, Coimbra.

## DECLARAÇÃO

18 JOSÉ VICTORINO, alfaiate, morador na rua do Corpo de Deus, n.º 1, constando-lhe que corre o boato de se ausentar d'esta cidade, vem por este meio tornar bem publico que não tem fundamento algum aquelle boato.

17 ARRENDA-SE a casa da quinta do Cidral, casa que está situada no sitio mais bonito que ha á roda de Coimbra. Tem tambem a vantagem de ter alli muito boa agua.

Para tratar, na mesma quinta, ou na Casa Havaneza.

## AGENCIA FUNERARIA

DE

## JORGE DA SILVEIRA MORAES

16 NESTA AGENCIA se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade, como fóra.

Encontra se em deposito grande variedade em corôas de violetas, porcelana e plumas, bouquets funebres e de gala, flores soltas, plantas para salas e flores para chapeus.

Unico representante em Portugal, da fabrica de flores, de M. L. Belon, de Madrid.

## AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

### A. DE PAULA E SILVA

**Fundada em Abril de 1893. — Estabelecida na rua do Infante D. Augusto**

(JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida **Agencia** continúa a tratar se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: — *Cartas de Doutor, Licenciado, Bacharel* e *Formatura, Pharmacia,* e outras, — *Certidões — Attestados — Matriculas,* etc., etc.

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escólas, e outros quaesquer documentos. — Preços modicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta **Agencia** *far-se-ha um abatimento importante no total das despezas usuaes*, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta **Agencia** receberão como brinde

**Um Annuario da Universidade para 1894 — 1895**

**Pós de Keating**
**Pos de Keating**
**Pos de Keating**

## MATAM

**pulgas**
**percevejos**
**baratas**
**traças**
**formigas**
**moscas**

14 ESTES pós são inteiramente inoffensivos para os animaes, mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. Avisa se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating, trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito: rua dos Fanqueiros, 114, 1.º, em Lisboa. A' venda na pharmacia Barral e em todas as principaes pharmacias e drogarias.

## ATTENÇÃO

13 JOSÉ MIRANDA dá parte a todos os seus freguezes e mais publico, que acaba d'abrir um novo deposito na praça 8 de Maio, n.º 26, onde vende farinha, rolões, semeas, pão e ovos por grosso e ao miudo, e por limitados preços.

## Madeira para construcções

12 LINO DO VALLE vende caixaes de pinho de serne secco de varias dimensões. Rolos de choupo secco, idem. Ripa para enxamel.

RUA DO ARNADO

## *Casa com 6 divisões*

11 ARRENDA-SE uma no Bairro Oriental de Mont'arroio, n.º 101. Para tratar, na mesma, n.º 127.

## LARANJA

10 NO CHOUPAL dos ex.mos srs. Pintos Basto, á estação velha do caminho de ferro, vende se laranja ao cento.

## SABONARIA DA CHINA

9 ESTA sabonaria serve para lavar sedas, vestidos de lã, merinos pretos, lenços de seda, lenços de lã, roupas de homem, lavando tudo muito bem sem deteriorar as côres.

Vende-se ao kilo, ou em fracções mais pequenas.

**JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA**

Rua do Visconde da Luz, 88, 1.º

COIMBRA

## CASA

8 ARRENDA-SE uma, propria para armazem de commercio ou officina industrial. E' um 1.º andar, sem divisões, de 190 metros quadrados e 6 metros de pé direito. Tem muita luz e ventilação. Rua Nova, 11.

## ARRENDAMENTO

7 ARRENDA SE do S. João em diante o primeiro andar da casa n.º 6, do pateo da Inquisição.

Trata-se na praça do Commercio, n.os 1 a 5.

## NOVO DEPOSITO

DA

## FABRICA UNIÃO INDUSTRIAL

DE

## MASSAS, FARINHAS E SEMEAS

COIMBRA

**51—Praça 8 de Maio—52**

6 JOSÉ VICTORINO B. MIRANDA, proprietario da fabrica de massas alimenticias de Santa Clara, no desejo de proporcionar commodidades aos seus freguezes, estabeleceu na praça 8 de Maio (largo de Samsão), um deposito de todos os productos da sua fabrica, onde com a maxima brevidade serão aviadas todas as encommendas, pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Correspondencia telephonica entre a fabrica e o referido deposito.

**ROTULOS** para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

## *PHARMACEUTICO*

5 DESEJA-SE para dirigir uma botica, um pharmaceutico legalmente habilitado.

Direcção — Condeixa, D. Soledade Bandeira.

## VENDEM-SE

4 DUAS parelhas de cavallos e dois carros, sendo 1 fayton e 1 landeau, quasi novos, assim como magnificos arreios e apreste proprios para alquilador.

Para informações, José Paulo Ferreira da Costa, rua de Ferreira Borges, Coimbra.

## Elixir anti-escrofuloso

**Ferro Iodado**

3 MODIFICAÇÃO importante do afamado licor depurativo vegetal do medico Quintella com applicação aos casos especiaes das manifestações escrofulosas seguintes:

**Ganglios lymphaticos**—Infartes, ulceras, fistulas, etc.

**Pelle**—Escrofulides vesiculosas e escamosas, como erythemas, eczemas, ectymas, impetigo de lupus.

**Mucosas** — Pharyngites, bronchites e inflamações intestinaes escrofulosas.

**Orgãos dos sentidos**—Em todas as ophtalmias escrofulosas, ainda mesmo quando haja perda de vista (temos casos de cura onde havia completa cegueira), conjunctivites, blepharites e keratites; otites e caria do rochedo.

**Tecido cellular** — Nos abcessos frios, hydrarthroses, synovites fungosas e tumores brancos; periostites e osteites com caria consecutiva.

**Visceras**—Nas bronchites e pneumonia caseosa, degeneração amyloide do figado e rins, das capsulas suprarennes, etc.

Deposito—Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges—Coimbra, onde tambem se vende o afamado Licor Depurativo vegetal do medico Quintella.

**FACTURAS** Executam-se com perfeição e barateza; typos variados. — Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

## *SELLOS HENRIQUINOS*

2 COMPRAM-SE grandes e pequenas quantidades dos sellos henriquinos, usados ou novos, e bem assim de sellos de D. Maria, D. Pedro, D. Luiz e D. Carlos.

Para evitar extravios, as remessas das provincias devem ser sempre registadas. As importancias são pagas na volta do correio.

Augusto de Castro, rua da Vinha, 43, 2.º, Lisboa.

**Aos rapazes** — *Os velhos habeis medicos reconheciam, na sua clinica, que as purgações se curavam, com a maxima rapidez, com o uso da Marmelada Gioiosa, que se prepara na pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134; recommendam-na pelos seus seguros resultados, e sustentam a necessidade de se evitar o emprego das injecções, e o uso de todos os preparados de copahiba.*

**Depositos:** — No Porto: pharmacia Moreno, largo de S. Domingos. — Em Coimbra: drogaria Villaça, rua Ferreira Borges, 146 e 148.

Remette-se pelo correio.


# O CONIMBRICENSE

**Administração** RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

**Typographia** RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | | NUMERO AVULSO 40 REIS | Assignaturas com estampilha | |
|---|---|---|---|---|
| Por anno | 3$200 | Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias | Por anno | 3$460 |
| Por semestre | 1$600 | Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 | Por semestre | 1$730 |
| Por trimestre | 800 | Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde | Por trimestre | 865 |
| Numero 4:866 | | COIMBRA — SABBADO 5 DE MAIO DE 1894 | 47.º ANNO | |


## INTERESSES DE COIMBRA

Um nosso prezado amigo, proprietario, d'esta cidade, enviou-nos o communicado que abaixo publicámos.

Trata-se nelle dos interesses de Coimbra, e por isso não podiamos deixar de dar toda a consideração ás reflexões que ahi se fazem, inserindo-o no principal logar do nosso *Conimbricense.*

E' esta a politica que mais interessa a Coimbra, em vez das questiunculas partidarias, e das pretensões de supremacias individuaes, que é aquillo que mais aqui está tendo a preferencia.

Seja como fôr, muito folgariamos que ao menos a epidemia fizesse acordar os poderes publicos, convencendo-os de que neste paiz ha mais alguma cousa a tratar do que das tricas e intrigas eleitoraes.

A saude publica está primeiro do que tudo, e para ahi é que se devem dirigir de preferencia as attenções do governo, das auctoridades e das vereações municipaes.

Coimbra, especialmente no assumpto de hygiene, está carecendo de muita reforma e melhoramento.

Além d'isso a numerosa população, que todos os annos se agglomera nesta cidade, exige todo o cuidado, para que não haja justificados motivos de queixa.

Neste assumpto receberemos com toda a deferencia as indicações que nos forem dirigidas.

Eis o referido communicado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## MEDIDAS DE HYGIENE

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Ainda bem que se começa a limpar a cidade, ainda bem que o zelo pela hygiene foi desintorpecido do marasmo usual, e Deus queira que o sagrado zelo não esmoreça.

Mas que o publico não seja só compellido a fazer o que lhe indicam; a camara que dê o exemplo. E vou apontar algumas medidas que se recommendam pela sua urgencia.

**Matadouro municipal**—E' inacreditavel as más condições em que se acha o matadouro d'esta cidade, apesar de todas as vereações reconhecerem o seu máu estado; mas como entendem que o optimo é inimigo do bom, teem projectado e orçamentado, creio que mais do que uma vez, a mudança, e como não se faz, continúa a servir aquelle infecto e infectante pardieiro, num estado de perigo constante para a saude publica.

A actual vereação mandou vedar um espaço contiguo ao matadouro para descanço do gado emquanto não chega a hora da approvação e matança.

Esse espaço ficou sem telheiros para resguardo do gado; o pavimento não foi nivelado, nem calçado, e ficou sem escoante, tanto para os dejectos dos animaes como para as aguas pluviaes.

Imagine, sr. redactor, a lama que ha alli no inverno, e o máu cheiro no verão, sabendo que tudo o que cae naquelle local é consumido pelo tempo. E isto é no espaço vedado, porque em parte do matadouro, no largo ao pé do platano, em que descança o gado miudo, dá-se a mesma cousa, e é repugnante ver-se tanta immundicie.

No matadouro não ha latrinas e nem ourinoes, e sendo muito o pessoal alli empregado, bem como no mercado, é desnecessario dizer o estado em que se acham as visinhanças d'estes sitios.

**Valla dos Lazaros**—E' já velha a questão d'esta valla, e quando a camara tratou de a melhorar, muitas vezes orçamentou aquella obra, e outras tantas desviou a verba do orçamento para obras mais uteis, naturalmente, e ficou essa valla por tapar.

Uma das vereações passadas conseguiu que pelas obras do Mondego se tapasse parte da valla, isto é, desde o Arnado até aos Lazaros, um terço pouco mais ou menos da sua extensão.

Nos outros dois terços não correm os dejectos, estacionam em uma abertura, que nem valla é, desegual no seu leito, pejada de vegetação espontanea, com depressões e soluções de continuidade, formadas pela incuria de limpeza regular, servindo o conteúdo para regarem as searas confinantes, expondo ao sol myriades de microbios, que tem causado typhos, febres palustres e perniciosas!

Não se condoerá a junta de saude dos pobres visinhos d'este foco permanente, que só por si infectaria a cidade?

Não attenderão o sr. governador civil e o sr. presidente da camara a tantas e tão instantes reclamações como se têem feito?

**Cano d'esgoto ao longo do Caes** — Aqui, neste mesmo periodico — o qual, seja dito de passagem, quando acabar será uma grande calamidade para Coimbra, pois é com elle que nos encontrámos — se tem fallado muitas vezes no estado de ruina em que se acha o referido cano d'esgoto, deixando escoar para o rio o seu conteúdo.

Avaliem o perigo imminente d'aquella cultura em larga escala de microbios disseminados, de que se faz uso na alimentação publica!

Clame v., sr. redactor, mais uma vez em favor d'esta cidade, tão esquecida dos poderes publicos; lembre que se houver a infelicidade d'uma epidemia, não se localisará só aqui, mas que se espalhará por todo o reino, porque uma parte do publico só aqui tem permanencia temporaria.

*Um amigo do bem publico.*

## O bairro de Santa Clara

Na segunda feira foi entregue ao sr. governador civil, por uma commissão, a representação que publicámos em o numero passado, pedindo as providencias indispensaveis ácerca do estado deploravel em que se acha o bairro de Santa Clara.

O sr. governador civil prometteu mandar alli a junta de saude examinar aquelle local, e ver as medidas que é preciso tomar.

Algumas d'essas medidas podem ser adoptadas de prompto, e outras carecem de algum estudo.

Nas duas insuas que ha ao principio da estrada do Almegue, do lado esquerdo, uma das quaes pertenceu ao convento de S. Francisco, e outra era do mosteiro de Santa Clara, e pertence ao estado, ha um deposito de aguas estagnadas, que alli permanecem por falta de escoante.

Neste grave assumpto precisa-se de intervir a camara municipal, fazendo-se uma canalisação, que dê facil e prompto escoante áquellas aguas.

A importante fabrica de lanificios, que existe no extincto convento de S. Francisco, não contribue para o máu estado em que se encontram as duas insuas.

Pelo contrario, o grande poço, que ha numa d'ellas, tem sido beneficiado pela referida fabrica, em razão da agua ser batida, quando se trata de a elevar para a fabrica.

O entulhamento para a elevação das insuas não é só por si sufficiente para evitar o deposito de agua que alli existe em grande parte do anno, e que tão prejudicial é á saude dos habitantes do bairro de Santa Clara.

Além do alteamento das insuas carece-se de uma adequada canalisação, que dê saida a essas aguas pantanosas.

E isto além das providencias hygienicas, que se podem e devem tomar desde já no Rocio de Santa Clara e rua das Parreiras.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *AUTO DE INVESTIGAÇÃO*

Em o ultimo numero demos a noticia da tentativa de uma grande ladroeira, que na semana passada se pretendia fazer nesta cidade, sendo audaciosamente falsificado um decimo de bilhete da loteria da Misericordia de Lisboa.

Eram nada menos de 900$000 réis que se queria roubar.

Vendo o ladrão que não podera conseguir que caisse na cilada o sr. Adelino Simões de Carvalho, com estabelecimento na praça 8 de Maio, foi, como dissemos, ver se conseguia roubar a familia do sr. Antonio da Silva Baptista, com casa de cambio na praça do Commercio.

O ladrão procedeu ahi do mesmo modo que para com o sr. Adelino Simões de Carvalho.

Mandou adiante d'elle um rapaz com o decimo de bilhete falsificado, a perguntar á familia do sr. Baptista se rebatia o respectivo premio.

Depois de sondado o terreno foi á mencionada loja o falsificador, e ahi houve altos clamores da familia do sr. Baptista contra o atrevido larapio, que abusando da sua boa fé pretendia roubar-lhe 900$000 réis.

Na mesma praça do Commercio estava de guarda um policia, o qual ouviu os fortes protestos da familia do sr. Baptista, e de todo o occorrido deu parte para o commissariado.

Instaurou-se alli o auto de investigação, sendo chamada a depôr uma filha do sr. Baptista, assim como outras testemunhas.

Esse auto já foi remettido para o poder judicial.

Precisa-se de um severo castigo, que sirva de escarmento ao atrevido falsificador, o qual não duvidou tentar roubar a importante quantia de 900$000 réis.

Se assim não fôr teremos outros identicos crimes, de que serão victimas os cidadãos honestos, que ficarão á mercê de taes cavalheiros de industria.

*

O falsificador, valendo-se da circumstancia de ter sido typographo, consta que conseguiu illudir na sua boa fé um empregado de um importante estabelecimento typographico, e que obtivera d'alli as lettras necessarias para a falsificação.

Consta mais que esse falsificador se está preparando para se evadir para a Africa.

Por isso podem ver as auctoridades quanto carecem de ser activas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *Francisco Teixeira da Silva*

Falleceu na Africa Oriental, quando estava para vir para o continente do reino, o distincto vice-almirante, e ornamento da marinha militar portugueza, o sr. Francisco Teixeira da Silva.

Nos annos de 1861 e 1862 esteve em Coimbra o sr. Teixeira da Silva, exercendo o cargo de inspector dos pesos e medidas.

Com a coadjuvação do intelligente e activo official do exercito, o sr. José Ferreira da Matta e Silva, prestou o sr. Francisco Teixeira da Silva os mais valiosos serviços, na espinhosa commissão de vulgarisar o novo systema entre os povos d'este districto.

Por varias vezes foi o sr. Teixeira da Silva aos differentes concelhos resolver as difficuldades que neste assumpto se apresentavam.

Ao mesmo tempo fez varias publicações, tendentes a propagar o conhecimento do systema metrico-decimal, a tornar facil a comparação das antigas com as novas medidas, e a esclarecer os aferidores no cumprimento das suas obrigações.

Não se limitava o sr. Francisco Teixeira da Silva ao desempenho do seu cargo; mas durante o tempo que esteve em Coimbra prestou-se a auxiliar todos os emprehendimentos uteis.

No anno de 1862 devia haver em Londres uma exposição universal.

Foi, por isso, organisada em Coimbra uma commissão encarregada de promover que os productos d'este districto concorressem áquella exposição.

Um dos membros, e dos mais activos, d'essa commissão, foi o sr. Teixeira da Silva, alcançando não só grande parte dos objectos que d'aqui foram para Londres, mas organisando o curiosissimo catalogo dos productos fabris e agricolas.

No *Conimbricense* de 15 de Fevereiro de 1862 começámos a publicar o extenso—*Catalogo dos productos enviados pela commissão districtal de Coimbra para a exposição universal de Londres e geral em Lisboa, seguido de alguns dados estatisticos, relativos a diversas industrias, feito por Francisco Teixeira da Silva, vice-presidente da secção de industria fabril.*

Não era esse catalogo uma relação singela dos objectos expostos; mas os differentes productos eram acompanhados de interessantes informações, para bem se apreciar a sua importancia e desenvolvimento.

Esse catalogo, que publicámos no *Conimbricense* dos mezes de Fevereiro e Março de 1862, foi posteriormente, mas no mesmo anno, reimpresso em folheto na imprensa da Universidade.

O sr. Francisco Teixeira da Silva teve sempre em Coimbra um comportamento exemplar, merecendo por isso a estima geral.

Nós em particular devemos as maiores deferencias e attenções ao illustre official de marinha portugueza.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## BELLEZA DAS TOURADAS

Communicam de Madrid, em data de 29 de Abril, que o toureiro *Cara Ancha* fóra apanhado por um touro numa corrida que houve naquelle dia, ficando com um grande ferimento na coxa direita.

Devem estar satisfeitos os amadores das selvajerias das touradas, porque este *divertimento* não presta se não houver grandes desgraças durante elle.

Os nossos costumes tornam-se cada vez mais brutaes.

Muitos dos espectadores das touradas acostumam-se a ver actos de ferocidade, e por isso não duvidam praticar toda a qualidade de attentado.

Pela sua parte os paes levam os filhos e as filhas a presencearem aquelles espectaculos sanguinarios; e que esperam venha a resultar de semelhante escola de crueldades?

As consequencias são as que diariamente se estão a ver.

Grande parte da imprensa, em vez de promover a civilisação do povo, favorece os seus instinctos sanguinarios.

Depois de commettidos os mais espantosos crimes, para os quaes essa imprensa concorreu por uma fórma mais ou menos directa, vem, em largas paginas, descrever essas atrocidaes, e especular com a avidez do escandalo dos seus leitores.

Augmentar-se a venda e circulação do periodico é o que se pretende, embora isso seja á custa de uma propaganda anti-civilisadora.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## MARTYRES DA LIBERDADE

### 7 de Maio de 1829

Um dos morticinios mais espantosos que houve durante o governo de D. Miguel foi o praticado na praça Nova do Porto no dia 7 de Maio de 1829.

Na proxima segunda feira fazem 65 annos depois que naquella cidade se presenceou uma scena só propria de cannibaes.

Foram enforcados 10 martyres da liberdade, sendo-lhes em seguida cortadas as cabeças, que foram remettidas para differentes localidades.

Esses illustres liberaes, victimas da mais cruel tyrannia, foram os seguintes:

1.° Joaquim Manoel da Fonseca Lobo, tenente coronel de caçadores 11.

2.° Francisco Silverio de Carvalho, fiscal da contracto do tabaco.

3.° Francisco Manoel Gravito da Veiga e Lima, desembargador da casa da supplicação.

4.° Manoel Luiz Nogueira, advogado da relação.

5.° José Antonio d'Oliveira Silva Barros, 1.° guarda-livros do contracto do tabaco.

6.° Clemente da Silva Mello Soares de Freitas, juiz de fóra da villa da Feira.

7.° Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos, tenente coronel do regimento de milicias da Louzã.

8.° José Maria Martiniano da Fonseca, bacharel.

9.° Antonio Bernardo de Brito e Cunha, contador da real fazenda.

10.° Bernardo Francisco Pinheiro, capitão de ordenanças da villa da Feira.

Pertenceu a Coimbra a cabeça do desventurado Victorio Telles de Medeiroe e Vasconcellos, a qual foi espetada num alto pinheiro no terreiro de Samsão, hoje praça 8 de Maio.

Eram esses os espectaculos que se davam ao povo naquella epocha de tyrannia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho está pelo preço de 2$000 e 2$020 réis.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560—Dito tremez 540 — Milho branco 370 — Dito amarello 370 — Feijão vermelho 480—Dito branco 440—Dito rajado 400—Dito frade 360—Centeio 360 — Cevada 320 — Grão de bico graudo 630 — Dito meudo 600 — Favas 400 —Tremoços 270.

O agio das libras está a 1$400 réis; o ouro nacional a 29 %.

## O SERVIÇO NA ESTAÇÃO

O nosso amigo o sr. Antonio Rodrigues Pinto enviou-nos a carta que abaixo publicámos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Apesar de não ter sido eu que informei v. da falta d'attenção com que é tratado o publico na estação d'esta cidade, e a que se refere um communicado que se publicou em o seu jornal n.° 4:863, fui eu um dos signatarios da queixa que se mandou para a companhia do caminho de ferro norte e leste, assim como fui o redactor e signatario d'um officio meu para a mesma companhia, datado de 5 de Janeiro de 1890, em que me queixava do actual chefe Vicente José d'Oliveira.

Fui avisado pelo sr. Alcantara, empregado da companhia, que ia syndicar, e eu seria chamado a depôr.

Ainda não se deu este facto, pelo qual espero, e para abreviar esta syndicancia apresento desde já dois pontos, que é indispensavel esclarecer:

1.° Quem foi o redactor do communicado publicado no *Conimbricense*, n.° 4:863, e assignado por grande maioria dos negociantes e industriaes d'esta cidade?

2.° Quem foi que colheu as assignaturas dos mesmos?

Sendo o auctor o chefe da estação ou por elle inspirado, como creio; sendo empregado da estação, ou dependente d'ella, o angariador das assignaturas, como tenho a certeza, já a companhia sabe a urbanidade do chefe, pelo conteúdo do mesmo communicado.

Sou com consideração

De v., etc.,

Coimbra, 2 de Maio de 1894.

*Antonio Rodrigues Pinto.*

# NOTICIARIO

**Dr. Augusto Rocha** — Na quarta feira á noute chegou a esta cidade o nosso amigo o sr. dr. Augusto Rocha, em companhia de sua ex.ma esposa.

O sr. dr. Rocha foi a Roma, commissionado pela Faculdade de Medicina e pelo governo portuguez, para tomar parte na 11.ª sessão do congresso internacional de sciencias medicas.

Na sua saida de Portugal seguiu o sr. dr. Rocha por Madrid, Barcelona, Marselha, Nice, Monaco, Vintimiglia, Genova, Piza e Roma.

O congresso durou desde o dia 28 de Março até 6 de Abril.

Reuniram-se em Roma para tomar parte neste congresso, cerca de 7:000 medicos; e juntando-se as esposas dos congressistas e as pessoas que se interessavam nos negocios do congresso, faziam o total de 10:000 pessoas.

A abertura do congresso foi no theatro Constanzi.

As sessões geraes foram no theatro Eldorado.

E as secções, que eram 19, foram no novo e monumental edificio Policlinica Humberto I.

Na sessão da abertura do congresso fallou o presidente do conselho de ministros, Crispi, em italiano. Em seguida fallou em latim o ministro da instrucção publica, Bacelli, que é professor de chimica em Roma e era presidente effectivo do congresso.

Depois d'isso, Vishow, que havia presidido ao congresso anterior em Berlim, dirigiu, como decano dos congressistas, e em nome d'elles, os comprimentos ao rei de Italia, ao governo italiano, ao municipio de Roma, e em geral ás escolas de medicina de Italia.

O secretario geral do congresso, professor Maragliano, chamou por ordem alphabetica de paizes, os representantes dos respectivos governos, a cada um dos quaes estavam apenas destinados dois minutos para fazer a sua allocução.

O delegado portuguez, sr. dr. Augusto Rocha, recitou em francez a sua allocução, a qual já está publicada na *Coimbra Medica.*

O sr. dr. Rocha foi nomeado um dos presidentes honorarios do congresso, e além d'isso foi nomeado presidente da secção de medicina interna, onde trabalhava.

Depois de terminado o congrêsso foi o sr. dr. Rocha ver Napoles e o Vesuvio, chegando até á borda da cratera do vulcão, no que o acompanhou animosamente sua ex.ma esposa.

Voltou d'alli a Roma, e depois seguiu para Florença, Bolonha, Veneza, Milão, lagos da alta Italia, d'onde voltou a Milão.

Proseguiu na sua viagem por Turim e Modena.

Entrando em França foi para a Suissa, seguindo por Culoz, Genebra, Lauzana, Berne, Zurich e Neuchatel.

Em todas essas terras que percorreu visitou as Universidades e escolas de medicina, e os seus principaes monumentos.

Voltou de Neuchatel a Genebra, indo d'ahi para Paris, d'onde regressou a Portugal por Irun e Medina del Campo, e outras terras d'esse transito, e entrou em o nosso paiz pelo caminho de ferro da Beira Alta.

Damos as boas vindas ao nosso amigo, estimando que tivesse feliz viagem.

**Rainha Santa Isabel**—Como annunciámos em o numero passado realisou-se na quinta feira, na egreja de Santa Clara, a exposição da veneranda imagem da Rainha Santa Isabel.

Houve missa, e no fim as senhoras recolhidas no mosteiro cantaram a antiphona, dedicada á Santa Padroeira de Coimbra.

A este acto religioso assistiu muito povo, e em todo o dia houve grande concorrencia.

Continua todos os dias á exposição dos fieis a Rainha Santa, achando se a egreja aberta, de manhã até ás 10 horas, e de tarde até ás 7 horas.

**Senhor aos entrevados** — Na quinta feira de Ascensão saiu da egreja de S. Bartholomeu o Senhor aos entrevados da freguezia, com o costumado esplendor.

Depois de ministrado o Sacramento foi distribuida por aquelles entrevados que são pobres a quantia de 10$000 réis.

Folgamos de registar com o merecido louvor este acto de caridade.

**Festividade**—Amanhã, domingo, 6 do corrente, celebrar se ha em Cellas, aros d'esta cidade, a festa, como dos mais annos, a Nosso Senhor dos Remedios.

**Transcripções** — Os nossos collegas da *Provincia*, do Porto, e *Campeão das Provincias* e *Povo de Aveiro* tem-nos honrado com a transcripção de alguns dos nossos artigos de ephemerides historicas, que havemos publicado no *Conimbricense.*

O CONIMBRICENSE de 5 de Maio de 1894

**Grande hotel Bragança** — No logar competente publicamos um annuncio d'este novo hotel, que se acaba de abrir na rua do Visconde da Luz, d'esta cidade.

Para este annuncio chamamos a attenção dos nossos leitores.

**Grande incendio**—*Toulon*, 2, meio-dia.—Um violento incendio destruiu esta madrugada a officina de serração dos grandes estaleiros navaes do arsenal de Mourillon. Os estragos são avaliados em 5 milhões de francos. Está aberto um inquerito para averiguar a causa do sinistro.

**Grèvistas**—*Bruxellas*, 2, meio-dia.—Em Hammes travou se hontem á noite um conflicto entre 4:000 grèvistas e os gendarmes. Estes, sendo atacados á pedrada, deram uma carga de baioneta, ferindo alguns dos amotinados, e entre elles uma mulher, que morreu esta madrugada. Os turbulentos foram afinal dispersados. Os grèvistas, tendo-se-lhes concedido o augmento de salario, voltaram hoje ao trabalho.

*Vienna*, 2, t. — Adheriram á grève dos pedreiros 1:800 trabalhadores e serventes, que pedem tambem reducção de uma hora de trabalho.

**Anarchistas**—*Praga*, 2, m.—A policia descobriu esta noite, debaixo das janellas do palacio Hohenlohe, uma bomba explosiva, cujo rastilho conseguiu apagar a tempo.

*Londres*, 3, tarde — Os anarchistas Fornaro e Polti compareceram hoje perante o tribunal criminal, para ser interrogados. Fornaro disse que o seu fim era matar capitalistas e burguezes. Polti affirmou que está innocente.

*Liége*, 3, meia noite — Houve esta noite uma explosão de dynamite em casa do dr. Renson, na rua da Paz, tendo ficado feridos e doutor e sua mulher. Os estragos materiaes são consideraveis.

**Tremor de terra** — *Londres*, 3 manhã — Hontem á noute sentiu-se um tremor de terra nos condados do sul do principado de Galles. Não houve felizmente nenhum desastre.

**Noticias do Brazil** — *Rio de Janeiro*, 2, tarde — O marechal Floriano Peixoto acha-se adoentado. Partiu para Petropolis, a fim de se restabelecer. A cidade de Coritiba e todo o estado do Paraná estão pacificados. Ignora se o paradeiro do chefe insurrecto Gomersindo Saraiva.


# ANNUNCIOS

## Grande hotel Bragança

100—Rua do Visconde da Luz—100

COIMBRA

36 ACABA de se abrir este novo hotel com magnificos aposentos, d'onde se disfructam lindos panoramas, situado numa das melhores ruas da cidade. Offerece todas as commodidades que se podem encontrar em estabelecimento de primeira ordem.

O proprietario incumbe-se de qualquer encommenda concernente á arte culinaria. Continúa com o seu Café Restaurante na rua de Sá de Miranda (antiga rua de S. João), onde se recebem hospedes mensaes e se alugam quartos.

O proprietario—*Guilherme Maximo.*

## *BI-CYCLETTES HUMBER*

35 UMA pneumatique, pouco usada, 100$000 réis.
Outra Borracha óca, nova, 90$000 réis.

140—Rua de Ferreira Borges—142

JOAQUIM PESSOA

34 VENDE-SE um saxophone em mi-be-mol, em perfeito estado. Para ver e tratar com José Augusto Borges de Oliveira.

Praça do Commercio.

## HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

33 NOS dias do corrente mez de Maio abaixo mencionados, pelas 12 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrematação, convindo o preço, o fornecimento dos seguintes generos e artigos que forem necessarios para consumo dos mesmos hospitaes no anno economico de 1894 1895, a saber:

**No dia 20**

Farinha de trigo espoada por proposta em carta fechada; e conhecidas as diversas propostas se procederá á licitação verbal. Arroz, assucar branco fino e amarello refinado, bacalháu, chá verde, café crú, macarrão e aletria, manteiga nacional, marmelada, bolacha doce e d'agua e sal, carne de vacca, de carneiro, de gallinha, presunto e toucinho.

**No dia 22**

Lenha de pinho em achas e carvão de cepa.

**No dia 27**

Feijão frade e rajado, grão de bico, linhaça, assucar crystalisado de beterraba, alcool, calçado novo e concertos do usado, escovas e vassouras de piassá, stearina, guita, papel pardo, caixas de lamparinas, tijolo para limpeza de ferros, lixa de panno, livros em branco de 50 folhas, vidraça e vidros.

**No dia 30**

Vinho de pasto branco e tinto, vinagre, azeite d'oliveira, leite de cabra e de vacca, e diversos utensilios de lata e zinco.

As condições acham-se patentes desde já na referida secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 2 de Maio de 1894.

O administrador,
*B. A. Serra de Mirabeau.*

## NOVO DEPOSITO DA FABRICA UNIÃO INDUSTRIAL DE MASSAS, FARINHAS E SEMEAS

COIMBRA

31—Praça 8 de Maio—32

32 JOSÉ VICTORINO B. MIRANDA, proprietario da fabrica de massas alimenticias de Santa Clara, no desejo de proporcionar commodidades aos seus freguezes, estabeleceu na praça 8 de Maio (largo de Samsão), um deposito de todos os productos da sua fabrica, onde com a maxima brevidade serão aviadas todas as encommendas, pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Correspondencia telephonica entre a fabrica e o referido deposito.

## INSUA

31 VENDE SE uma no sitio do Loreto, proximo da estação do caminho de ferro, a qual consta de casas de habitação, curraes para gado, terra de semeadura, pomar de laranjeiras e dois poços com engenhos para tirar agua.

Tem umas 4 geiras.

Trata se com Antonio d'Almeida e Silva, rua da Sophia, n.° 44, Coimbra.

## Madeira para construcções

30 LINO DO VALLE vende caixaes de pinho de serne secco de varias dimensões. Rolos de choupo secco, idem. Ripa para enxamel.

RUA DO ARNADO

## AGRADECIMENTO

29 JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, na duvida de haver já agradecido ás pessoas que lhe dispensaram o seu auxilio na occasião em que foi acommettido d'uma syncope, ao passear no Penedo da Saudade, e bem assim áquellas que se interessaram pelo seu restabelecimento, vem publicamente testemunhar a todos a sua muita gratidão e registar o seu reconhecimento por tantas provas de amizade recebidas.

Coimbra, 2 de Maio de 1894.

## Associação de soccorros mutuos MONTE-PIO CONIMBRICENSE MARTINS DE CARVALHO

AVISO

**Assembléa geral**

28 POR ardem do ex.mo sr. presidente é convocada a assembléa geral a reunir am sessão ordinaria no dia 6 de Maio de 1894, pelas 10 horas da manhã, na casa da Associação Commercial, praça do Commercio.

**Ordem dos trabalhos** — Apresentação de officios d'alguns membros da direcção pedindo escusa dos cargos para que foram eleitos.

O secretario da assembléa geral,
*Antonio Gomes Tinoco.*

## LEILÃO

27 NO DIA 10 de Maio e seguintes vender-se-hão em leilão, da 1 ás 4 horas da tarde, os livros que pertenceram ao fallecido Abilio Augusto da Fonseca Pinto, nas casas da imprensa da Universidade, com entrada pela rua da Ilha, n.° 5.

## QUINTA

26 VENDE SE uma no sitio da Conchada, junto a esta cidade, a qual consta de boa casa de habitação, adega, telheiros, curraes, terra de semeadura, poço d'agua nativa, com um grande tanque, videiras, muitas arvores de fructo e olival.

Trata se com Antonio d'Almeida e Silva, rua da Sophia, n.° 44, Coimbra.

25 NA PRAÇA DO COMMERCIO, n.os 97 a 99, se precisa de um caixeiro para mercearia com boas aptidões, a quem se dará o ordenado correspondente a ellas.

## CASA

24 ARRENDA-SE uma, propria para armazem de commercio ou officina industrial. E' um 1.° andar, sem divisões, de 190 metros quadrados e 6 metros de pé direito. Tem muita luz e ventilação. Rua Nova, 11.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges, 140.

22 A COMMISSÃO ADMINISTRATIVA do Asylo de Mendicidade de Coimbra annuncia que no dia 20 do mez de Maio, ao meio dia, na sala de suas sessões da Sophia, arrendará em praça publica, se o preço lhe convier, as casas, lojas e palheiros annexos ao mesmo asylo, a começar no proximo dia de S. João.

No mesmo dia e á mesma hora venderá tambem uma porta de ferro para casa forte e alguns objectos de imprensa.

Coimbra, 29 de Abril de 1894.

O secretario da commissão administrativa,
*João Augusto d'Almeida Araujo Pinto.*

## Associação de soccorros mutuos DOS *ARTISTAS DE COIMBRA*

AVISO

21 POR ordem do sr. vice-secretario, servindo de presidente, são convidados os senhores associados a reunirem se em assembléa geral, no domingo, 6 do corrente, pelas 10 horas da manhã. Caso não haja numero legal ficam desde já avisados para comparecerem no dia 13 á mesma hora.

*Ordem dos trabalhos:* — Eleição dos corpos gerentes, em harmonia com as disposições dos novos estatutos, abaixo transcriptas.

Coimbra, 1 de Maio de 1894.

O secretario interino,
*José Rodrigues.*

Artigo 61.° São elegiveis para qualquer dos cargos da associação os socios effectivos maiores segundo a lei civil, que estiverem no goso dos seus direitos e os que se acharem nas condições do § unico do artigo 42.° d'estes estatutes.

§ *unico.* Os socios que receberem estipendio da associação, fornecerem para ella medicamentos ou quaesquer outros objectos ou que tenham com ella contractos de qualquer especie, não podem exercer cargo algdm da aasociação.

Artigo 62.° § *unico.* O socio porém, fóra do goso dos seus direitos, que satisfaça as suas quotas em divida até ao dia em que haja assembléa geral, póde tomar parte na mesma assembléa e votar e ser votado para os respectivos cargos.

Artigo 63.° As eleições da mesa da assembléa geral, da direcção e do conselho fiscal, são feitas em uma só lista contendo designadamente: — 1.° Para a mesa da assembléa geral, um nome para presidente, um para vice presidente, dois para secretarios e dois para vice-secretarios; — 2.° Para a direcção, dez nomes, um presidente, um vicepresidente, um secretario, um vice-secretario, um thesoureiro, dois vogaes e tres supplentes; — 3.° Para o conselho fiscal, tres nomes para membros effectivos e dois para supplentes.

## Enfermidades secretas

Impotencia, se curam com seguridade. Tratamento por carta depois de ter recebido uma descripção explicita acompanhada com estampilhas de correio para resposta. Endereço:

OFFICE SANITAS
57, Boulevard de Strasbourg
PARIS

## VENDEM-SE

19 DUAS parelhas de cavallos e dois carros, sendo 1 fayton e 1 landeau, quasi novos, assim como magnificos arreios e aprestes proprios para alquilador.

Para informações, José Paulo Ferreira da Costa, rua de Ferreira Borges, Coimbra.

## Café especial moido

18 CHEGOU á conhecida mercearia de Francisco Corrêa, o novo e puro café em pacotes de 500, 250, 125, 62 1/2 grammas e latas de 5 kilos, preparado por Branco & Rodrigues, de Lisboa.

Recommenda-se aos bons apreciadores d'este artigo e ao publico em geral, não só pela sua excellente qualidade, como pelo seu preço excessivamente barato.

Preço por kilo 640 réis.

Faz-se desconto para revender.

Deposito geral — Rua de S. Bento, 262 e 262 A — Lisboa.

Unico deposito em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 69 e 71.

# FEITOR

17 PRECISA SE d'um para a quinta da Boa Vista, sita proximo d'esta cidade, que tenha pratica d'agricultura e que dê fiança de sua conducta: prefere-se que seja casado, e que saiba alguma cousa de ler e escrever.

Quem estiver nas condições dirija-se á rua da Ilha, n.º 14, das 8 ás 10 horas da manhã, e das 3 ás 5 horas da tarde, que encontrará com quem tratar.

# COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SEDE EM LISBOA

CAPITAL REIS 1:344:000$000

16 ESTA COMPANHIA, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos, assim como seguros maritimos.

AGENTE EM COIMBRA — Basilio Augusto Xavier d'Andrade, na rua *Martins de Carvalho*, 45, ou na rua do *Visconde da Luz*.

# CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

15 ACABA de receber dos principaes fabricantes estrangeiros um grande sortimento de dentes artificiaes que colloca, desde um até dentadura completa, por preços muito modicos.

O seu consultorio continua aberto todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, na rua de Ferreira Borges, n.º 174, Coimbra.

# ATTENÇÃO

14 JOSÉ MIRANDA dá parte a todos os seus freguezes e mais publico, que acaba d'abrir um novo deposito na praça 8 de Maio, n.º 26, onde vende farinha, rolões, semeas, pão e ovos por grosso e ao miudo, e por limitados preços.




# FABRICA DE COROAS E FLORES

M. L. BELON

MADRID

13 ALTA NOVIDADE em corôas de plumas.

Unico representante em Portugal

JORGE DA SILVEIRA MORAES

17—RUA MARTINS DE CARVALHO—21

COIMBRA

# PRATICANTE DE PHARMACIA

13 PRECISA-SE d'um que tenha pelo menos 3 annos de pratica e mais de 15 annos de edade. Dá-se licença para estudar instrucção primaria ou francez.

E' para proximo de Coimbra, dão-se esclarecimentos na Drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges — Coimbra.

# ESTAÇÃO DA MODA

32—RUA DO VISCONDE DA LUZ—36

*MACHADO & FERREIRA*

11 TENDO já recebido o mais completo e variado sortimento de novidades para a presente estação, solicitam dos seus ex.mos freguezes a honra da sua visita ao seu estabelecimento.

INDUSTRIA PORTUGUEZA

# FABRICA DE LADRILHOS EM MOSAICO

DE

GOAMON & C.ª

10 O DEPOSITO da grande fabrica da Goamon & C.ª, tem sempre abundancia de todos os ladrilhos do seu catalogo, perfeitamente petrificados e cujas excellentes qualidades são elogiadas pelos mais distinctos engenheiros e constructores civis, como se pode ver pelos attestados patentes na fabrica.

Todas as encommendas por maiores que sejam são executadas com promptidão.

Tambem ha ladrilhos em marmore de côres e padrões variados.

- Preços sem competencia.

*Deposito na casa Marques Manso, Sobrinho*

RUA DO CEGO — COIMBRA

# AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

A. DE PAULA E SILVA

Fundada em Abril de 1893. — Estabelecida na rua do Infante D. Augusto

(JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida Agencia continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: — *Cartas de Doutor, Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia*, e outras, — *Certidões — Attestados — Matriculas*, etc., etc.

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escólas, e outros quaesquer documentos. — Preços modicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta Agencia *far-se-ha um abatimento importante no total das despezas usuaes*, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta Agencia receberão como brinde

Um Annuario da Universidade para 1894—1895

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

# MATAM

pulgas
percevejos
baratas
traças
formigas
moscas

8 ESTES pós são inteiramente inoffensivos para os animaes, mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. Avisa se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating, trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito: rua dos Fanqueiros, 114, 1.º, em Lisboa. A' venda na pharmacia Barral e em todas as principaes pharmacias e drogarias.

## Casa com 6 divisões

7 ARRENDA-SE uma no Bairro Oriental de Mont'arroio, n.º 101. Para tratar, na mesma, n.º 127.

## LARANJA

6 NO CHOUPAL dos ex.mos srs. Pintos Basto, á estação velha do caminho de ferro, vende-se laranja ao cento.

5 BATATA franceza chardron, para semiar, resistente á molestia. Vende-se na rua do Pateo da Inquisição, n.os 3 a 5, Coimbra.

## PHARMACEUTICO

4 DESEJA-SE para dirigir uma botica, um pharmaceutico legalmente habilitado.

Direcção — Condeixa, D. Soledade Bandeira.

VAPORES PARA O BRAZIL

# Messageries Maritimes



3 O PAQUETE *Portugal* sairá em 8 de Maio para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

O paquete *Equateur* sairá em 23 de Maio para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

## Companhia Real do Pacifico

O PAQUETE *Orcana* sairá em 30 de Maio para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

## EMPREZA NACIONAL

CARREIRA DA AFRICA

O PAQUETE *Ambaca* sairá em 23 de Maio para S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

## RED CROSS

CARREIRA DO PARÁ E MANAUS

PARA estes portos sairá em 12 a 14 de Maio o paquete *Sobalense*.

Para o Pará sairá em 24 a 25 de Maio o paquete *Lanfranc*.

**O encarregado para passagens por estas companhias em Coimbra**

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO




*Aos rapazes — Os nossos habeis medicos reconheceram, na sua clinica, que as purgações se curavam, com a maxima rapidez, com o uso da Marmelada Gió-bosa, que se prepara na pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134; recommendam-na pelos seus seguros resultados, e sustentam a necessidade de se evitar o emprego das injecções, e o uso de todos os preparados de copahiba.*

**Depositos:** — No Porto: pharmacia Moreno, largo de S. Domingos. — Em Coimbra: drogaria Villaça, rua Ferreira Borges, 146 e 148.

Remette-se pelo correio.



# O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | |
|---|---|
| Por anno | 3$200 |
| Por semestre | 1$600 |
| Por trimestre | 800 |

Numero 4:867

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 8 DE MAIO DE 1894

| Assignaturas com estampilha | |
|---|---|
| Por anno | 3$460 |
| Por semestre | 1$730 |
| Por trimestre | 865 |

47.º ANNO


# Faustissimo anniversario

8 DE MAIO DE 1834

Como o tempo passa rapido!

Já decorreram **60 annos** depois que vimos entrar nesta cidade de Coimbra a divisão libertadora, commandada pelo nobre duque da Terceira.

De tantos milhares de pessoas que existiam nesta cidade, quando em 8 de Maio de 1834 aqui entrou a divisão liberal, rarissimas são hoje vivas!

E de 225 cidadãos, que foram á casa da camara municipal assignar o auto de acclamação, já não existem senão quatro, que são os srs. conselheiro dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, conego Manoel Marques Pereira Ribeiro, Adriano Pereira da Graça e Antonio Maria de Azambuja Ferreira.

Em quanto aos valentes que faziam parte da divisão que veiu libertar Coimbra do jugo que a opprimira durante 6 longos annos, quasi nenhum d'elles é já vivo.

Onde estão os bravos soldados do regimento de voluntarios da rainha?

Em Coimbra nem um só existe!

Os serviços inexcediveis dos defensores da causa da liberdade são agora quasi de todo ignorados.

Quem sabe presentemente qual a dedicação pela libertação da patria dos voluntarios da rainha, Manoel José Teixeira Guimarães, Manoel Antonio Pimentel, Manoel dos Santos Pereira Jardim, Francisco Bernardes Saraiva, Francisco Rodrigues Bruno, Manoel Ribeiro, Bento José da Costa, Albino Justiniano de Carvalho, Domingos Sebastião Sanches, Manoel Joaquim da Fonseca, Victor da Costa Verissimo, Manoel Castanheira das Neves, José da Costa e Silva, José Marques de Campos, Joaquim José Gomes Ferreira, Sebastião de Almeida, José Marques Pinto, Luiz Veiga, Francisco Telles Baptista, Abel Duarte de Carvalho, João Pedro de Jesus e numerosissimos outros?

*

O exercito miguelista, commandado pelo brigadeiro José Cardoso, tinha vindo de Vizeu, em retirada das forças liberaes.

Em Coimbra se lhe reuniu uma brigada, vindo pela estrada do Porto, resto do exercito de D. Miguel de observação áquella cidade.

No fim da tarde do dia 7 de Maio, reunidos os chefes miguelistas, reconheceram a impossibilidade de aqui resistirem.

Além da divisão do duque da Terceira, eram ameaçados pela divisão hespanhola do general Rodil; na Figueira preparava o almirante Napier o desembarque, com as forças trazidas nos navios *D. Pedro, Elysa, Portuense, Isabel Maria* e *Amelia*, o que effectuou no dia immediato; e o exercito liberal que continha os miguelistas em Santarem, estendia já as suas forças até Leiria.

Resolveram, por isso, os generaes miguelistas retirar-se de Coimbra, seguindo a estrada de Thomar, como o unico ponto que lhes restava livre.

Ás 3 horas da madrugada de **8 de Maio de 1834**, que nesse anno foi dia da Ascensão, principiaram a sua retirada as forças miguelistas; e ao romper da manhã achava-se livre a cidade de Coimbra.

Não temos expressões para poder descrever a alegria e o enthusiasmo do partido liberal nesse dia em Coimbra. Acontecimentos d'aquelles vêem-se e sentem-se, e não se descrevem.

Grande numero de habitantes da cidade foram até aos Fornos esperar a divisão libertadora, a qual entrou em Coimbra das 10 para as 11 horas da manhã de um dia brilhantissimo.

As forças liberaes compunham-se do regimento de voluntarios da rainha, batalhão de voluntarios do Minho, regimentos de infanteria 10 e 18, batalhão de caçadores 12, cavallaria 6 e lanceiros, e 6 peças de artilheria.

Nesse dia se apresentaram ao duque da Terceira mais de 50 officiaes, incluindo nelles alguns coroneis, e 300 soldados do exercito de D. Miguel.

Apesar do inimigo ter inutilisado muito material de guerra em a noute de 7 de Maio, vespera da sua retirada, ainda assim muito foi encontrado em Coimbra, de que se apoderou o exercito liberal.

*

O dia **8 de Maio de 1834** será sempre registado como um dos mais faustos para o partido liberal, porque foi nelle que regressaram a Coimbra grande numero dos seus foragidos habitantes, e muitos outros poderam sair dos esconderijos, onde se haviam conservado durante muitos annos.

Commemoremos pois mais uma vez o glorioso dia **8 de Maio de 1834**.

Na actual imprensa periodica somos nós o **unico** que, como testemunha de vista, podemos fazer esta commemoração.

E será esta a ultima vez que a fazemos? — Quem o sabe!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

# O DIA DE ASCENSÃO

**8 de Maio de 1834**

8 DE MAIO DE 1902

O dia 8 de Maio de 1834, em que entrou em Coimbra o exercito libertador, era quinta feira de Ascensão.

Desde então até hoje não tornou este dia santo a cair no dia 8 de Maio; nem em todo o resto d'este seculo já isso póde acontecer. E se o anno de 1900 fosse bissexto, como deveria, não coincidiria senão em 1907.

Como, porém, aquelle anno é *secular*, e a sua *millesima* não é divisivel exactamente por 400, deixa, segundo a correcção gregoriana, de ser bissexto, e então a coincidencia dos dois dias dá-se 5 annos antes, em 1902.

Só, pois, no 3.º anno do seculo XX tornará o dia 8 de Maio a cair em dia de Ascensão, isto é, 68 annos depois que Coimbra viu entrar em egual dia em seu seio a divisão liberal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

# FESTA LIBERAL E POPULAR

**8 de Maio de 1853**

Para festejar o 19.º anniversario da faustissima entrada do exercito libertador em Coimbra houve no dia 8 de Maio de 1853 uma das festas mais populares e enthusiasticas que se tem visto nesta cidade.

Havendo sido previamente preparados, e lindamente ornados e embandeirados muitos barcos, partiu nelles de manhã, rio acima, uma numerosa comitiva de operarios e pessoas de outras classes, indo passar alegremente o dia na pittoresca quinta de Villa Franca.

Eram acompanhados pela philarmonica do sr. João Alves de Aveiro, a qual ia tocando durante a viagem.

Houve um magnifico jantar no grande refeitorio, pertencente ao edificio de Villa Franca, onde no seculo XVII viveu por algum tempo, o distincto orador padre Antonio Vieira.

Mais de 300 populares alli jantaram, havendo sempre a maior satisfação e harmonia.

No fim da tarde voltaram para a cidade, vindo os barcos vistosamente illuminados, e subindo constantemente ao ar numerosos foguetes.

Na sua chegada ao Caes do Cereeiro eram alli esperados por um grande concurso de povo; e todos com a musica percorreram as principaes ruas da cidade.

De mais de 300 populares que tomaram parte nesta magnifica festa em 8 de Maio de 1853, ha 41 annos, não sabemos que existam hoje mais de 6! E nesse numero de 6 entrâmos nós.

Assim vão desapparecendo as gerações.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

# Ainda o bairro de Santa Clara

Este importante bairro merece por muitos motivos a especial attenção das auctoridades; mas infelizmente tem sido por ellas quasi completamente abandonado.

No Rocio de Santa Clara faz-se desde o anno de 1835 a feira mensal de gados, a qual se tem desenvolvido de um modo notavel, sendo hoje no seu genero a principal do districto.

Pois apesar d'isso o local d'esta feira, em havendo chuvas transforma-se em um vasto lameiro, obrigando os lavradores a fazerem as transacções das compras e vendas de gado na estrada de Santa Clara.

Aquillo é uma vergonha, e dá bem fraca ideia do que tem sido as gerencias municipaes de Coimbra.

E se esse lameiro prejudica a feira, tambem prejudica a saude dos habitantes do bairro de Santa Clara, que estão soffrendo permanentemente as consequencias de tal incuria.

Em vez de se fazer elevar o terreno da feira, tem elle estado quasi de todo descurado pelas camaras municipaes, sendo muito pequena a elevação que nelle se tem effeituado.

No bairro de Santa Clara ha hoje as importantes fabricas — de lanificios, dos srs. Peig, Planas e Companhia; de massas, do sr. José Victorino B. de Miranda; de sabão, do sr. Augusto Luiz Martha; de ceramica, dos srs. Serrano & Fonseca. E isto além de padarias e outras industrias menores.

O sr. Joaquim Justiniano Ferreira Lobo tem construido muitas casas ao longo da estrada, do lado direito, todas as quaes já estão habitadas, e projecta construir outras. Do lado esquerdo da estrada ha tambem casas de moderna construcção.

As differentes fabricas do bairro de Santa Clara occupam numeroso pessoal, e por isso todas as casas tem facil arrendamento.

As festas da Rainha Santa Isabel na egreja de Santa Clara attraem alli em varias épocas do anno numerossima concorrencia de fieis.

Na antiga capella da Ordem Terceira está hoje a irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Ponte; e para a capella da Senhora da Esperança foi mudado o culto que se fazia na egreja parochial do convento de S. Francisco, edificio que pertence agora a um particular.

Pela estrada, proximo do Rocio, se communicam os habitantes da cidade com a valiosa Escóla central de agricultura Moraes Soares, em S. Martinho do Bispo; e com as valiosas quintas das Lagrimas, da Varzea, e de S. Jorge; além da communicação para outras quintas e diversos logares ao sul do concelho.

Eis ahi a importancia do bairro de Santa Clara, o que devia chamar á especial attenção das auctoridades e das camaras municipaes.

Em vez d'isso, porém, o que é que se tem visto?

Um desprezo vergonhoso pela saude e commodidades dos seus habitantes.

O bairro de Santa Clara parece uma povoação que não existe neste concelho, e muito proxima a Coimbra.

Não se cuida da sua limpeza, não se trata de elevar os respectivos terrenos, deixam se estar as insuas proximas convertidas num pantano infecto e provocador das febres de peior caracter.

E se por acaso, á força de instancias e reclamações, se faz alguma inspecção áquelle bairro, dentro em pouco tudo volta ao estado anterior.

Não será já tempo de acordarem os poderes publicos do marasmo em que jazem num objecto tão grave como este?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## CAMINHO DE FERRO

Démos conta ha tempo das representações dirigidas pela Associação Commercial d'esta cidade ás direcções da companhia real dos caminhos de ferro, e da companhia do caminho de ferro da Beira Alta, ácerca da alteração de horarios de alguns comboios, em vantagem do commercio de Coimbra.

A companhia da Beira Alta respondeu logo satisfatoriamante, ficando porém a sua resolução dependente da companhia real.

Consta-nos que o sr. Alberto Monteiro escrevera ultimamente ao sr. presidente da Associação Commercial, participando-lhe que a companhia real estava tratando de estudar um novo horario, de modo que o comboio que chega a Coimbra ás 2 horas da tarde, se faça chegar uma ou duas horas mais cedo.

Do mais que occorrer iremos informando o publico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *A egreja de Santa Cruz*

No domingo de tarde em resultado da trovoada foi inundada novamente a egreja de Senta Cruz.

Rebentou um cano em o claustro do Silencio e outro na sachristia.

Com difficuldade podemos entrar pelo claustro para a capella mór, d'onde vimos a egreja cheia de agua e lodo.

E' um espectaculo bem triste este a que está reduzido este magestoso templo.

A caminharem as cousas assim teremos inutilisado dentro em pouco este monumento nacional, como no principio do seculo passado ficou inutilisada a egreja velha de Santa Justa, junto ao terreiro da Erva, de que já hoje apenas resta uma pequena parte do arco da capella mór.

E' o resultado da lucta constante em que a cidade baixa está com o rio Mondego.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## AS CORTES

Por decreto de 4 do corrente foram convocadas as côrtes para o dia 1 de Outubro.

Assim se vae successivamente adiando a epocha da abertura do parlamento.

Pelo que vemos não será para admirar que o governo se constitua em permanente dictadura, até voltarmos ao antigo absolutismo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## A recita no theatro-Circo

Foi-nos dirigida a carta que abaixo publicâmos, e á qual não faremos commentarios, porque não carece d'elles.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Vendo por larga experiencia que v. se interessa sempre por tudo o que diz respeito a esta terra, e que admitte no seu periodico o que seja em sua defeza, tomo a liberdade de lhe dirigir algumas palavras, a proposito de um escandalosissimo espectaculo, que houve no theatro-Circo Principe Real, no sabbado ultimo.

Já de ha muito tempo datava a decadencia do theatro Academico, o qual estava reduzido á orgia annual das recitas dos quintanistas de Direito.

Demolido esse theatro passaram a dar taes espectaculos no theatro de D. Luiz; e como esse theatro foi condemnado pelas auctoridades, vão agora dal-os no theatro-Circo.

O espectaculo de sabbado excedeu, porém, de escandaloso, tudo o que por ahi se tem visto nesse genero.

Lentes da Universidade, *com as suas insignias doutoraes*, achincalhados em publica scena; auctoridades alli exauctoradas; associações e individuos das diversas classes insultados de todas as fórmas; a cidade de Coimbra, em fim, mettida a ridiculo, eis aquillo que se presenceou nesse indigno espectaculo.

A tudo isto junte-se uma linguagem de tal ordem, que não posso aqui dar uma leve ideia d'ella, e que faria corar toda a pessoa bem educada; e avalie-se o que foi semelhante espectaculo.

E para presencearem tão revoltantes indignidades e semelhante falta de educação, vieram a esta cidade algumas familias dos actores estudantes, por elles convidadas!

Eis aquillo de que constou o ultimo espectaculo do theatro-Circo.

Mas para que se veja até onde chegou a degradação, vou informar o publico de um facto, verdadeiramente inaudito.

O theatro Circo Principe Real foi fundado com o producto do dinheiro dado pelos accionistas.

Como é, porém, que qualquer d'esses accionistas havia de suppôr, quando contribuia com o seu dinheiro para esse melhoramento, que estava auxiliando a fundação de um theatro, onde nelle viria a ser na propria scena caricaturado, insultado, e ridicularisado indignamente?

Pois viu-se tudo isso no sabbado, e feito a um respeitavel proprietario e negociante d'esta cidade, e cidadão inteiramente inoffensivo!

E consentiu esta indignidade a propria direcção do theatro Circo Principe Real, não duvidando tolerar que se arrastasse pela lama nesse theatro um dos seus fundadores, só para não perderem as boas graças dos estudantes, que pretendiam servir-se d'aquella casa para insultar todas as pessoas de que por qualquer circumstancia se queriam vingar!

Até não perdoaram para os seus insultos e grosserias os pobres empregados publicos, que á hora em que estavam a ser infamemente ridicularisados naquelle theatro achavam-se talvez em suas casas a lutar com as adversidades da sua vida, e pensando em ver como as poderiam remediar.

E applaude-se toda esta torpissima orgia, e ha imprensa periodica em Coimbra que a louva e a exalta!

Está ahi á frente da administração do districto uma auctoridade, que como magistrado judicial gosou de bons creditos.

Agora, porém, como governador civil tem decaido de uma maneira notavel.

Sabia o governador civil, sr. conselheiro Neves e Sousa, que se ia metter em scena no theatro Circo, lentes da Universidade, *com as suas insignias doutoraes*, para assim se exautorar uma corporação tão respeitavel como é o professorado universitario; que se iam insultar e torpemente ridicularisar associações benemeritas d'esta cidade, auctoridades, classes e individuos, e tudo em estylo desbragado. E que providencias tomou a esse respeito o chefe superior do districto?

Cruzou os braços, e interteve-se a tratar das eleições!

E' esta a protecção que á cidade de Coimbra dispensa o sr. Neves e Sousa.

Que indignidade!

E outra não menor indignidade foi a praticada pelo commissario de policia, que vendo no palco do theatro insultados e ridicularisados os seus subordinados, não só com isso se não incommodou, mas andava em a noute da orgia theatral de camaradagem com os insultadores, dando a demonstração da mais completa falta de dignidade e decoro!

Precisa, porém, de assim proceder o commissario de policia, porque não se quer indispôr com os meninos, a fim de não perder o seu emprego.

Quando ha tempo o tal commissario de policia, Pedro Ferrão, foi informado por um amigo, de que na projectada recita dos quintanistas de Direito seriam infamemente insultados lentes da Universidade e numerosas pessoas, e em geral a cidade de Coimbra, que julga o publico que elle responderia?

Respondeu textualmente — *Trata-se de escandalo? Pois d'isso é que eu gosto!*

Eis ahi como vão as cousas em Coimbra, e a sorte que está reservada para os seus habitantes.

Aqui não ha garantias de segurança, nem pessoa alguma se póde julgar a salvo de toda a qualidade de insulto e infamia!

Até onde fizeram descer esta infeliz terra, aliás digna de melhor sorte!

Coimbra, 7 de Maio de 1894.

* * *

## NOTICIARIO

**Associação dos Artistas** — No domingo reuniu-se a assembléa geral da Associação dos Artistas d'esta cidade, para se proceder á eleição dos corpos gerentes.

Ficaram assim compostos:

ASSEMBLEIA GERAL

*Presidente* — João Antonio da Cunha.
*Vice presidente* — José Paes do Amaral.
*Secretario* — José Rodrigues.
*Dito* — Bernardo de Carvalho.
*Vice secretario* — Antonio Ribeiro das Neves.
*Dito* — José Miguel da Fonseca.

DIRECÇÃO

*Presidente* — Manoel Teixeira da Cunha.
*Vice presidente* — Jorge da Silveira Moraes.
*Secretario* — Antonio Dias Themido.
*Vice secretario* — José Pinto de Mattos.
*Thesoureiro* — Manoel dos Santos Apostolo Junior.
*Vogal* — Antonio Augusto da Paixão.
*Dito* — João Serio Veiga.
*Supplentes* — João Gomes Paes.
Pedro Antunes Paulo.
João Caetano da Piedade.

CONSELHO FISCAL

Domingos José d'Almeida e Silva.
Bento Rocha.
Antonio Marques (alfaiate).
*Supplentes* — Augusto da Silva Teixeira e Francisco Augusto d'Oliveira.

**Faisca electrica** — No domingo de tarde caiu uma faisca electrica na egreja de S. Pedro d'esta cidade, fazendo alli alguns estragos.

De uma carta que a esse respeito nos escreveu um visinho da referida egreja, morador na travessa de S. Pedro, e que teve a felicidade de escapar com a sua familia do sinistro, extractâmos o seguinte.

De uma janella, com grade de ferro, que dá luz para a capella-mór, foram quebrados 62 vidros.

Ficou quebrada a bandeirolla por cima da cupula.

Em grande parte ficou destruido o telhado, desde o cume até aos beiraes.

A faisca depois de derrubar uma pyramide, lascou e rachou por dois sitios as hombreiras das portas ou janellas que tinham grades de ferro, partindo ahi 40 vidros, assim como partiu muitos outros vidros por toda a egreja.

Houve estragos nos altares, mas não foram offendidas as imagens.

Affluiu grande concorrencia de povo á egreja ver os estragos alli causados pela faisca electrica.

O sachristão da egreja vendo os prejuisos causados pela faisca electrica teve uma syncope, pelo que foi levado para sua casa.

**Senhor aos entrevados** — No proximo domingo, 13 do corrente, pelas 7 horas da manhã, ha de sair da egreja do Carmo, com todo o apparato e luzimento, a procissão do Senhor aos entrevados da freguezia de Santa Cruz.

O trajecto será o seguinte: — Sophia, ruas do Pateo e da Cadeia, Mont'arroio, até ao vigia, vindo pela rua de Cima, pateo da Inquisição, praça 8 de Maio, rua da Moeda, terreiro de Santo Antonio, rua de João Cabreira, rua Nova, até ao meio, toda a rua Direita, voltando á praça 8 de Maio, Sophia, Asylo de Mendicidade, e regressando á egreja do Carmo.

Acompanhará a philarmonica *Boa-União*.

É de esperar que os moradores d'aquellas ruas adornem as suas janellas com cobertores de damasco, que seja grande a concorrencia de irmãos e mais devotos que desegem incorporar se na procissão, e que se apresentem bastantes creanças vestidas de anjos, para maior brilho d'este imponente acto religioso.

**O dia 8 de Maio** — A philarmonica *Conimbricense*, para commemorar o fausto anniversario da entrada do exercito libertador em Coimbra, tocou hoje a alvorada.

Egualmente tocou a alvorada a banda do regimento de infanteria 23.

Com a mesma intenção dará hoje á noute a corporação de Salvação Publica, na sala das suas sessões, um sarau dramatico e musical.

A referida sala está para esse fim muito bem ornamentada.

A mesma philarmonica *Conimbricense* tocará á noute em frente da estação do material da mencionada corporação.

**A Rainha Santa Isabel** — A mesa da real confraria da Rainha Santa Isabel acaba de dirigir convites aos negociantes d'esta cidade, para o fim de se reunirem na sala das sessões da Associação Commercial no dia 9 do corrente, pelas 7 ½ horas da tarde, a fim de resolverem sobre as proximas festas á Santa Rainha; e como poderia ter esquecido o nome de qualquer pessoa que é costume interessar se por estas festas, a mesa pede a fineza de comparecer na referida reunião.

**Cemiterio da Conchada** — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

João Maria Ferreira, filho de Manoel Baptista e Francisca Baptista, de Pereira, de 56 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 30.

Alvaro Martins de Lima Avellar, filho de Manoel Martins Avellar e Carolina Amalia de Lima, de Coimbra, de 63 annos. Falleceu de pneumonia grippal, no dia 2.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:352.

**Transcripções** — O *Campeão das Provincias*, de Aveiro, transcreveu o artigo, que publicámos na terça feira da semana passada, ácerca do *Bairro de Santa Clara*.

E a *Folha*, de Vizeu, extractou o nosso artigo, relativo ao sermão do jesuita padre Manoel Fagundes, prègado no horroroso *auto de fé*, effectuado nesta cidade de Coimbra, na praça de S. Bartholomeu, hoje praça do Commercio, no dia 4 de Maio de 1625.

**O processo Urbino de Freitas** — Dizem de Lisboa, que no dia 4 foi julgado no Supremo Tribunal de Justiça o recurso de appellação interposto pelo bacharel Vicente Urbino de Freitas, contra o accordão do Tribunal da Relação do Porto que o condemnou pelo crime de envenenamento do menor Mario de Sampaio. O Supremo Tribunal negou revista ao recurso.

Foram juizes os srs. conselheiros Serra e Moura, relator; Queiroz e Teixeira.

Portanto, o réu tem de dar entrada na Penitenciaria e de ser demittido do logar de lente da Escola Medico Cirurgica do Porto.

**Noticia grave** — Por noticias do Brazil consta que naquelle paiz se recusam a receber as batatas e legumes portuguezes, o que é um grande prejuizo para o nosso commercio.

Só em Lisboa estavam preparadas para irem para o Brazil em o vapor *Clyde*, 30:000 caixas com batatas.

**A epidemia** — Tem havido casos suspeitos de molestia em Valle Prazeres e no Fundão.

**Solução das questões com a França.** — *Paris*, 4 de Maio, tarde — Estão finalmente resolvidas todas as difficuldades pendentes entre Portugal e a França:

1.° As questões suscitadas em Zanzibar foram convenientemente reguladas pelo novo consul portuguez.

2.° Na questão das obras do porto de Lisboa chegou o governo portuguez a accordo com o empreiteiro Hersent, quanto á construcção das obras e á sua exploração, devendo as contas de liquidação serem submettidas a um tribunal arbitral.

3.° Quanto á questão dos Caminhos de Ferro, o capital das obrigações será integralmente mantido, os titulos actuaes serão estampilhados, um terço d'estes titulos receberá o juro a que tem direito, com privilegio sobre as receitas da Companhia, e os outros dois terços receberão um juro variavel; divida fluctuante será paga pela entrega de novas obrigações ao preço de 315 francos

Os obrigatarios poderão assim receber o coupon de 1894.

No conselho de administração da Companhia terão os obrigatarios uma equitativa representação.

*Paris*, — O coupon de 1893 será immediatamente pago aos obrigatarios da companhia dos caminhos de ferro portuguezes de norte e leste.

**Os anarchistas** — *Liege*, 3 de Maio. — Houve esta noute uma explosão de dynamite na casa do dr. Renson, sita na rua da Paz, tendo aquelle ficado ferido e a esposa. Os estragos materiaes são consideraveis.

*Liege*, 4 de Maio. — Pormenores da explosão de hontem á noute na casa da rua da Paz: o dr. Renson, sua esposa e o dr. Bandard voltavam de ceiar fóra; Renson, vendo á entrada da casa um objecto que ardia, pegou nelle para ver o que era e nessa occasião a bomba rebentou. Renson cahiu ferido na cara e no peito e com uma perna quebrada; a esposa ficou ferida num braço. O dr. Bandard e um homem que ia passando na rua tambem receberam ferimentos.

*Londres*, 4. — Os anarchistas Fornaro e Polti foram hoje condemnados: o primeiro a vinte annos de trabalhos forçados e o segundo a dez annos da mesma pena.

*Bruxellas*, 4. — Assegura-se que em consequencia dos recentes attentados anarchistas de Liege será brevemente apresentado ás camaras um projecto comportando leis de excepção.

*Liege*, 5. — O dr. Renson continua em estado grave e receia se que fique cego. Os outros feridos vão relativamente bem. Dos quinze anarchistas presos hontem foram soltos seis.

**Tremores de terra** — *Athenas*, 2 de Maio. — Na Eubea sentiram se hoje ás 9 horas da manhã tres novos tremores de terra, e brotaram de subito umas 100 novas fontes mineraes. Os habitantes espavoridos vão se refugiando nas montanhas. O rei Jorge e a rainha Olga visitaram os logares onde a catastrophe se fez sentir mais.

## ANNUNCIOS


36 ANNIBAL DE LIMA & IRMÃO admittem um empregado externo que tenha algumas habilitações commerciaes, preferindo que tenha conhecimento de fazendas.

### ATTENÇÃO

35 NA padaria mechanica, ao Arco de Almedina, fabrica-se o pão com a agua filtrada, pelo filtro systema Pasteur.

34 A JUNTA DE PAROCHIA de S. Martinho d'Arvore faz publico que no dia 20 de Maio do corrente anno, ao meio dia, no adro da egreja d'esta freguezia, dá de arrematação a obra de solho da dita egreja e sachristia, gradeamento no corpo da egreja e factura de portas.

S. Martinho de Arvore, 29 de Abril de 1894.

O presidente da junta,
*Domingos Antonio de Carvalho.*

### *Arrendamento de casa*

33 NA RUA de Ferreira Borges, proximo ao largo de D. Carlos, arrendam-se os altos de uma casa que consta de tres andares e aguas furtadas, com os n.os 162, 164 e 166. Para tratar na rua dos Esteireiros, n.° 20.

### SEPARAÇÃO

32 NO juizo de direito da comarca de Coimbra, cartorio do 1.° officio, a cargo do escrivão interino, Joaquim Alves de Faria, e na acção de separação de pessoa e bens, requerida por Joanna Aleixo, do logar e freguezia de S. Martinho do Bispo, d'esta mesma comarca, contra seu marido José Monteiro, do dito logar, foi pelo respectivo conselho de familia auctorisada a mesma separação e homologada esta deliberação por sentença de 4 de Maio de 1894.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
*Neves e Castro.*

### VENDEM-SE

31 DUAS parelhas de cavallos e dois carros, sendo 1 faytou e 1 landeau, quasi novos, assim como magnificos arreios e apprestes proprios para alquilador.

Para informações, José Paulo Ferreira da Costa, rua de Ferreira Borges, Coimbra.

### Café especial moido

30 CHEGOU á conhecida mercearia de Francisco Corrêa, o novo e puro café em pacotes de 500, 250, 125, 62 ½ grammas e latas de 5 kilos, preparado por Branco & Rodrigues, de Lisboa.

Recommenda-se aos bons apreciadores d'este artigo e ao publico em geral, não só pela sua excellente qualidade, como pelo seu preço excessivamente barato.

Preço por kilo 640 réis.

Faz-se desconto para revender.

Deposito geral — Rua de S. Bento, 262 e 262 A — Lisboa.

Unico deposito em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 69 e 71.

### Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

29 AVISA todos os seus mutuarios para irem pagar os juros em debito, no prazo de 8 dias, para assim evitarem a venda dos seus valores.

Arco do Bispo n.° 2.

Coimbra, 7 de Maio de 1894.

O encarregado,
*João Augusto S. Favas.*

### *Casa com 6 divisões*

28 ARRENDA-SE uma no Bairro Oriental de Mont'arroio, n.° 101. Para tratar, na mesma, n.° 127.

### QUINTA

27 VENDE-SE uma no sitio da Conchada, junto a esta cidade, a qual consta de boa casa de habitação, adega, telheiros, curraes, terra de semeadura, poço d'agua nativa, com um grande tanque, videiras, muitas arvores de fructo e olival.

Trata se com Antonio d'Almeida e Silva, rua da Sophia, n.° 44, Coimbra.

### LEILÃO

26 NO DIA 10 de Maio e seguintes vender-se-hão em leilão, da 1 ás 4 horas da tarde, os livros que pertenceram ao fallecido Abilio Augusto da Fonseca Pinto, nas casas da imprensa da Universidade, com entrada pela rua da Ilha, n.° 5.

### CADELLA

25 PERDEU SE em Coimbra uma cadella ingleza, grande, toda branca, proxima a parir, com coleira nova. Pede-se a quem souber onde ella está, o favor de o dizer ao sr. Adriano Marques, na Casa Havaneza.

### HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

24 DO DIA 8 do corrente até 6 de Junho proximo inclusivé está aberto o cofre d'estes hospitaes para a cobrança voluntaria dos foros vencidos. Findo este prazo proceder se ha, na conformidade das leis, contra os devedores remissos.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 7 de Maio de 1894.

O administrador,
*B. A. Serra de Mirabeau.*

### GRANDE DESGRAÇA

Á CARIDADE PUBLICA

23 NO DIA 2 de Maio, da 1 para as 2 horas da noite, presenceou-se em Lavariz, freguezia da Carapinheira, um horroroso espectaculo, um grande infortunio, um incendio dos mais lamentaveis para o desditoso Antonio Lopes Azedo.

Rodeado de esposa, sogra e 5 filhos, todos estes menores de 8 annos, eil-os a luctar hoje com a miseria e com a fome, pois as chammas devoraram a sua modesta habitação, onde tinha os mantimentos para si e sua familia!

Não bastou ver se pouco antes a braços com amiudadas doenças, que o flagellaram e prostraram sua familia, mas para se completar a sua desventura vem agora um incendio e deixa o pobre!!

Nada lhe ficou!

Que doloroso quadro! Os filhos pedem-lhe um bocado de pão e o infeliz pae chora com elles, olha os afflicto porque não tem que lhes dar.

Tem só as pedras derrocadas e denegridas pelo fumo! Que desventura!

E não será Antonio Lopes Azedo um infeliz?!

Mas coragem que a caridade é o esteio dos desventurados.

Pede se aos corações generosos, aos paes que tem a suprema ventura de não ver seus filhos a morrer de fome, uma esmola para tão infeliz familia, o que elle e esta commissão desde já agradecem reconhecidos.

A commissão é assim composta:
José Simões Pessoa, *vogal e depositario.*
José Corrêa Pessoa Valente.
Jayme Simões Pessoa.
Carapinheira, 6 de Maio de 1894.

### EPILEPSIA

Espasmos, nevralgia e demais affecções nervosas são curadas segundo um methodo unico, provado por mil casos.

Tratamento por carta depois de receber uma descripção acompanhada com estampilhas de correio para resposta, no endereço:

OFFICE SANITAS
57, Boulevard de Strasbourg
PARIS

### *QUINTA DAS LÁGES*

21 ARRENDA SE esta quinta, toda junta ou dividida.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 135.

### *SELLOS HENRIQUINOS*

20 COMPRAM-SE grandes e pequenas quantidades dos sellos henriquinos, usados ou novos, e bem assim de sellos de D. Maria, D. Pedro, D. Luiz e D. Carlos.

Para evitar extravios, as remessas das provincias devem ser sempre registadas. As importancias são pagas na volta do correio.

Augusto de Castro, rua da Vinha, 43, 2.°, Lisboa.

## Grande hotel Bragança

100—Rua do Visconde da Luz—100

COIMBRA

19 ACABA de se abrir este novo hotel com magnificos aposentos, d'onde se disfructam lindos panoramas, situado numa das melhores ruas da cidade. Offerece todas as commodidades que se podem encontrar em estabelecimento de primeira ordem.

O proprietario incumbe-se de qualquer encommenda concernente á arte **culinaria**. Continúa com o seu **Café Restaurante** na rua de Sá de Miranda (antiga rua de S. João), onde se recebem hospedes mensaes e se alugam quartos.

O proprietario—*Guilherme Maximo.*

## ARRENDAMENTO

18 ARRENDA SE do S. João em diante uma casa sita na rua do Sargento mór, n.os 8 e 12, com 4 andares e aguas furtadas, com frente para a rua dos Gatos.

Tem agua canalisada e boas commodidades para uma familia.

Trata se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos, n.º 22.

## INSUA

17 VENDE SE uma no sitio do Loreto, proximo da estação do caminho de ferro, a qual consta de casas de habitação, curraes para gado, terra de semeadura, pomar de laranjeiras e dois poços com engenhos para tirar agua.

Tem umas 4 geiras.

Trata se com Antonio d'Almeida e Silva, rua da Sophia, n.º 44, Coimbra.

## PRATICANTE DE PHARMACIA

16 PRECISA-SE d'um que tenha pelo menos 3 annos de pratica e mais de 15 annos de edade. Dá-se licença para estudar instrucção primaria ou francez.

E' para proximo de Coimbra, dão se esclarecimentos na Drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges — Coimbra.

## BI-CYCLETTES HUMBER

15 UMA pneumatique, pouco usada, 100$000 réis.

Outra Borracha ôca, nova, 90$000 réis.

140—Rua de Ferreira Borges—142

JOAQUIM PESSOA

14 BATATA franceza chardron, para semiar, resistente á molestia. Vende se na rua do Pateo da Inquisição, n.os 3 a 5, Coimbra.

## FEITOR

13 PRECISA SE d'um para a quinta da Boa Vista, sita proximo d'esta cidade, que tenha pratica d'agricultura e que dê fiança de sua conducta: preferé se que seja casado, e que saiba alguma cousa de ler e escrever.

Quem estiver nas condições dirija se á rua da Ilha, n.º 14, das 8 ás 10 horas da manhã, e das 3 ás 5 horas da tarde, que encontrará com quem tratar.

## CASA

12 ARRENDA-SE uma, propria para armazem de commercio ou officina industrial. E' um 1.º andar, sem divisões, de 190 metros quadrados e 6 metros de pé direito. Tem muita luz e ventilação. Rua Nova, 11.

## ESTAÇÃO DA MODA

32—RUA DO VISCONDE DA LUZ—36

*MACHADO & FERREIRA*

11 TENDO já recebido o mais completo e variado sortimento de novidades para a presente estação, solicitam dos seus ex.mos freguezes a honra da sua visita ao seu estabelecimento.

## CAMBISTA TESTA

RUA DO ARSENAL, 78—LISBOA

10 COMPRA e vende libras, ouro portuguez e de todas as nacionalidades, notas de todos os paizes da Europa, America do Norte, Brazil, etc.

## LOTERIAS

Esta casa, uma das principaes neste genero, é a **UNICA** que vende os bilhetes pelo preço da *Santa Casa da Misericordia.* Loteria extraordinaria em 12 de Junho. Sorte grande

***20:000$000 RÉIS!***

Bilhetes a 10$000 réis. Meios bilhetes a 5$000 réis. Decimos a 1$000 réis. Para a provincia, ilhas e ultramar, accresce o porte do correio.

Acceitam se agentes para a revenda da loteria.

Todos os pedidos dirigidos a esta casa são satisfeitos á volta do correio. Basta dirigir ao cambista *José R. Testa,* rua do Arsenal, 78—Lisboa.

**Pós de Keating**
**Pos de Keating**
**Pos de Keating**

**MATAM** pulgas percevejos baratas traças formigas moscas

9 ESTES pós são inteiramente inoffensivos para os animaes, mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. Avisa se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating, trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito: rua dos Fanqueiros, 114, 1.º, em Lisboa. A' venda na pharmacia Barral e em todas as principaes pharmacias e drogarias.

**SINAPISMO RIGOLLOT**

(ENTRADA AUTORISADA EM PORTUGAL)

Contra as *CONGESTÕES, DÔRES, DEFLUXOS, INFLUENZA,* etc.

INDISPENSAVEL EM TODAS AS FAMILIAS

*Vende-se em caixas de lata de 10 folhas, em todas as Pharmacias do mundo.*

**Exigir** em cada folha o *nome* e endereço do inventor P. RIGOLLOT, 24, Avenue Victoria, Paris

## CASA

7 ARRENDA SE uma, sita na praça 8 de Maio, com frente para a mesma praça e rua do Visconde da Luz, um dos melhores locaes da cidade baixa. Fallar com seu dono na mesma praça, n.os 21 a 25.

Alugam-se bandeiras e balões

GONZAGA

24-SOPHIA-30

COIMBRA

Alugam-se bandeiras e balões

## Elixir anti-escrofuloso

**Ferro Iodado**

6 MODIFICAÇÃO importante do afamado licor depurativo vegetal do medico Quintella com applicação aos casos especiaes das manifestações escrofulosas seguintes:

**Ganglios lymphaticos**—Infartes, ulceras, fistulas, etc.

**Pelle**—Escrofulides vesiculosas e escamosas, como erythemas, eczemas, ectymas, impetigo de lupus.

**Mucosas** — Pharyngites, bronchites e inflamações intestinaes escrofulosas.

**Orgãos dos sentidos**—Em todas as ophtalmias escrofulosas, ainda mesmo quando haja perda de vista (temos casos de cura onde havia completa cegueira), conjunctivites, blepharites e keratites: otites e caria do rochedo.

**Tecido cellular** — Nos abcessos frios, hydrarthroses, synovites fungosas e tumores brancos: periostites e osteites com caria consecutiva.

**Visceras**—Nas bronchites e pneumonia caseosa, degeneração amyloids do figado e rins, das capsulas suprarenaes, etc.

Deposito—Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges—Coimbra, onde tambem se vende o afamado Licor Depurativo vegetal do medico Quintella.

## VAPORES PARA O BRAZIL

## Messageries Maritimes

O paquete *Equateur* sairá em 23 de Maio para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

## Companhia Real do Pacifico

O PAQUETE *Orcana* sairá em 30 de Maio para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

## EMPREZA NACIONAL

CARREIRA DA AFRICA

O PAQUETE *Ambaca* sairá em 23 de Maio para S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

## RED CROSS

CARREIRA DO PARÁ E MANAUS

PARA estes portos sairá em 12 a 14 de Maio o paquete *Sobalense.*

Para o Pará sairá em 24 a 25 de Maio o paquete *Lanfranc.*

**O encarregado para passagens por estas companhias em Coimbra**

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

3 VENDE SE um saxophone em mi be mol, em perfeito estado. Para ver e tratar com José Augusto Borges de Oliveira.

Praça do Commercio.

As sós Verdadeiras Pastilhas de

**VICHY**

são as

**PASTILHAS VICHY-ÉTAT**

Vendidas em Caixas metallicas selladas

EXIGIR A MARCA DO ESTADO

*A venda nas boas Pharmacias.*

**ESTAÇÃO DOS BANHOS**

15 de Maio — 30 de Setembro

**Aos rapazes**—*Os nossos bons medicos reconheceram, na sua clinica, que as purgações se curavam, com a maxima rapidez, com o uso da Marmelada Gôlosa, que se prepara na pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134; recommendam-na pelos seus seguros resultados, e sustentam a necessidade de se evitar o emprego das injecções, e o uso de todos os preparados de copahiba.*

**Depositos:**—No Porto: pharmacia Moreno, largo de S. Domingos.—Em Coimbra: drogaria Villaça, rua Ferreira Borges, 146 e 148.

Remette-se pelo correio.



# O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | |
|---|---|
| Por anno | 3$200 |
| Por semestre | 1$600 |
| Por trimestre | 800 |

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**

| Assignaturas com estampilha | |
|---|---|
| Por anno | 3$460 |
| Por semestre | 1$730 |
| Por trimestre | 865 |

Numero 4:868

COIMBRA — SABBADO 12 DE MAIO DE 1894

47.º ANNO


## Grande decadencia

No anno de 1839 fundaram os academicos o seu theatro, no antigo collegio de S. Paulo, da rua Larga, hoje do Infante D. Augusto.

Alli levaram elles á scena peças de primeira ordem, e algumas originaes dos academicos João de Lemos, José Freire de Serpa, Antonio Pereira da Cunha, Paulo Midosi, e outros.

O theatro Academico chegou a ser considerado como uma escola normal da arte dramatica, tal era a perfeição das recitas que alli se davam.

Foi, porém, com o tempo decaindo esse theatro, até por fim chegar á ultima degradação.

Em 1850 começou uma nova phase para esse theatro.

Fez Francisco Palha a *Fabia*, com o fim de nella se admittirem a representar todos os alumnos do 5.º anno de Direito, em despedida do seu tirocinio da Universidade.

A *Fabia* não passava de uma palhaçada, mas em todo o caso tinha o merecimento de agradar aos amadores do genero, sem offender pessoa alguma.

Isto, comtudo, não podia satisfazer áquelles que queriam transformar o theatro Academico num instrumento de insulto e de vingança.

Passou-se, portanto, decorridos annos a fazer annualmente, para os quintanistas de Direito, uma peça, em que o atrevimento corria parelhas com a grosseria.

Apresentaram-se em scena, caricaturadas, sendo alli escarnecidas, as pessoas d'esta cidade, que os auctores das peças e os que nellas representavam, queriam insultar em publico theatro.

Tudo isto era uma prova evidente da decadencia moral e litteraria de grande parte da academia.

Já se não escreviam, nem representavam peças de relevante merecimento, como outr'ora. Havia-se abandonado essa pratica decente e esclarecida, para fazer do theatro uma escola indigna; levando-se apenas cada anno á scena uma nova orgia theatral.

Quanto mais decorria o tempo, mais essas recitas se tornavam escandalosas.

Tendo sido prohibidas pelas auctoridades, como medida de segurança, as representações nos theatros Academico, de D. Luiz e Circo Conimbricense, não quizeram os quintanistas de Direito deixar de manifestar a sua indole aggressiva e atrabiliaria; e por isso foram á Figueira dar largas á sua *boa educação* no theatro d'aquella cidade.

Alli insultaram tudo quanto lhes aprouve.

Posteriormente edificou-se em Coimbra o theatro-Circo Principe Real, com o dinheiro de muitos habitantes de Coimbra, os quaes suppunham fazer nisso um beneficio a esta terra, sem terem em mira o interesse, porque a experiencia havia mostrado que taes emprezas não deixam lucros, mas antes dão prejuizo e ás vezes total.

Tinham, porém, em vista realisar um melhoramento para Coimbra, e não promoverem os seus interesses individuaes.

Desde muitos annos se via que as recitas dos quintanistas de Direito eram apenas um pretexto para serem insultadas e ridiculisadas publicamente numerosas pessoas de Coimbra.

Deviam, portanto, ser expressamente prohibidos taes espectaculos no theatro-Circo Principe Real, feito com o dinheiro de muitos habitantes d'esta cidade; porque decerto não fizeram elles o sacrificio de serem subscriptores, para nesse theatro serem enxovalhadas, insultadas e vilipendiadas pessoas de qualquer classe que fosse da sociedade, e muito menos habitantes de Coimbra, a quem se devia a fundação d'esse theatro.

Já eram condemnaveis os espectaculos escandalosos no theatro Academico; mas em todo o caso o theatro era dos estudantes.

Vir, porém, dar espectaculos em um theatro feito por subscriptores de Coimbra, sendo nelle indignamente achincalhados muitos de seus habitantes e em geral ridiculisada esta cidade é aquillo que nunca podia lembrar a ninguem.

Pois deu-se esse facto, e ainda houve cousa mais extraordinaria e revoltante.

Apresentou-se em publica scena um respeitavel proprietario e negociante de Coimbra, inteiramente extranho a quaesquer questões academicas, em caricatura, sendo ahi torpemente mettido a ridiculo, da maneira a mais infame.

E esse proprietario e negociante era nada menos do que um dos fundadores do theatro-Circo Principe Real, para o qual tinha concorrido não só com a verba de 1:000$000 réis; mas posteriormente, para as obras que acresceram e acudir ao desfalque causado por contractos com companhias, admittidas a representar no theatro, emprestou á sua parte, a quantia de 1:500$000 réis, fazendo o total de 2:500$000 réis; arriscando-se a perder toda, ou a maior parte d'esta quantia, que é o que tem acontecido a quasi todas as emprezas que tem havido em Coimbra.

E é este cidadão, que por tal fórma auxiliara a empreza do theatro-Circo Principe Real, assim como tem auxiliado, com prejuizo seu, outras emprezas de Coimbra, que é infamemente insultado no mesmo theatro que ajudára a fundar!

Neste genero nunca vimos acto tão revoltante!

E não se ignorava que a recita tinha por fim insultar muitas pessoas de Coimbra, e em geral ridiculisar esta cidade — que é com esse intuito que se dão os espectaculos dos quintanistas.

Ha muitos mezes que isso se sabia; e comtudo consentiu-se que taes espectaculos se déssem no theatro-Circo Principe Real!

E' assombroso!

Antes de se effectuar o primeiro espectaculo distribuiram-se profusamente na cidade uns annuncios espaventosos.

Nesses annuncios se enumeravam pela seguinte ordem, bem significativa e intencional, as classes que haviam de entrar em scena: — «Alumnos da Quinta Regional, Serradores, Policias, Homens Feios, *Futricas, Garotos*, Soldados, Musicos, Sopeiras, Senhoras, etc., etc.»

Como se sabe *Futrica* é o nome que por desprezo dão os fidalgos academicos aos plebeus habitantes de Coimbra.

Faltava só associar esses habitantes, ou *Futricas*, aos *Garotos*, o que agora fizeram num theatro construido com o dinheiro dos proprios *Futricas!*

*

A doutrina de uma certa escola moderna consiste em desprezar completamente o poder paterno, as auctoridades, os professores, a todos e a tudo.

Segundo essa escola todos os professores são uns rematados ignorantes, e os unicos sabios são os discipulos.

Ao menos valha-nos isso, quando não, que seria da sciencia neste paiz!

Quem hoje se não associar ás aggressões e insultos dirigidos aos professores está fóra da moda e é retrogrado.

Uma das formas d'esses insultos, e que nenhuma pessoa séria jámais julgaria possivel, é a de apresentar em publica scena, na recita dos quintanistas de Direito, alguns lentes da Universidade.

Mas ha mais do que isso. Nos ultimos espectaculos dados pelos quintanistas no theatro-Circo Principe Real, quiz-se que ficasse bem sabido que se tratava de ridiculisar os lentes da Universidade, e por isso apresentaram-nos em scena com os *capellos e borlas doutoraes*. E para cumulo de degradação, o seu apparecimento em scena era em casa de uma mulher de bem sabido comportamento!

Era assim que o caracter dos professores da Universidade por tal fórma se arrastava pela lama!

Nos espectaculos dos quintanistas a linguagem, as chamadas *pilherias* e *piadas* fariam córar as proprias meretrizes.

E foram convidadas varias familias, para assistir a um tal escandalo.

Que diriam para comsigo as mães e irmãs dos actores na *palhaçada*, vindo deparar com um espectaculo em que os alumnos da Universidade ridiculisavam os professores d'esse estabelecimento scientifico, auctoridades, associações e habitantes de Coimbra, e isto numa linguagem, cheia de trocadilhos obscenos?!

Que reflexões fariam ao ver um tal resultado da sua educação, no fim de 5 annos de frequencia da Universidade?!

E é da mocidade de hoje, a qual leva este caminho, que hão de sair os delegados do procurador regio, juizes de direito, juizes da relação, juizes do supremo tribunal de justiça, administradores do concelho, governadores civis, deputados, pares do reino, ministros e conselheiros de estado e embaixadores!

Avalie-se o que ha a esperar da sorte de um paiz, em que a mocidade, chamada estudiosa, se prepara por tal modo para seguir as differentes carreiras do funccionalismo, desde o mais modesto cargo, até ao mais elevado!

Grande decadencia!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## PROTECÇÃO AOS INFELIZES

Um nosso amigo, d'esta cidade, com o fim de commemorar o dia do seu anniversario natalicio, enviou-nos no dia 8 do corrente dois cobertores nôvos de lã, risca preta; e mais tres camisas, um casaco, um colete, um par de calças, um par de ceroulas e tres metros de chita; destinados ao infeliz trabalhador, Bernardino da Costa, e sua familia, morador na rua Martins de Carvalho, e para quem temos pedido a protecção das pessoas caridosas.

Fizemos logo a entrega d'esses objectos.

E' muito louvavel a acção do nosso amigo, e por certo não podia elle melhor commemorar o seu anniversario do que vindo em soccorro de um dos pobres e desvalidos.

Agradecemos, muito penhorado, ao generoso bemfeitor o seu valioso donativo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## MAIS CARIDADE

Recebemos uma carta, em que o seu auctor nos diz o seguinte:

«José Gaudencio Pimentel Freire, residente na Couraça dos Apostolos, n.º 122, deposita nas mãos do sr. Joaquim Martins de Carvalho, 1$000 réis, para lhe dever a fineza de fazer chegar esta quantia á mão do infeliz Antonio Lopes Azedo, de Lavariz, freguezia da Carapinheira.»

Com esta carta recebemos uma nota de 1$000 réis, a qual fica em nosso poder, e faremos chegar ao seu destino.

Agradecemos esta esmola ao caridoso bemfeitor.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Agradecimento d'um entrevado

O operario Daciano Pereira, entrevado, morador em Cellas, tendo mulher, e alguns filhos de menor edade, com o qual temos distribuido, conforme podemos algumas esmolas, pede-nos para em seu nome agradecer aos seus amigos os srs. Avelino de Moura Vieira —Antonio Augusto Fagulha—José Maria da Cunha — Manoel da Cunha — e Domingos Dias da Cruz, por se prestarem, da melhor vontade, a fazerem um bazar de prendas, em seu beneficio, que se realisou no dia 6 do corrente em Cellas.

Egualmente nos pede para agradecer ás pessoas que deram dinheiro, ou prendas para o bazar.

Fica assim satisfeito esse pedido de agradecimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## O MATADOURO

Informa-nos um nosso amigo que a actual camara municipal e especialmente o vereador do pelouro do matadouro, o sr. João Antonio da Cunha, tem empregado todas as diligencias para melhorar as condições d'aquelle estabelecimento, conforme o permittem os limitados recursos que estão destinados para isso, tendo-se attendido ás reformas indispensaveis.

Dizem-nos que com os meios que ha não se poderia fazer mais.

E' ha muito reconhecida a extrema necessidade de se construir um novo matadouro, porque aquelle está muito longe do que exigem os progressos modernos; mas ao menos é conveniente que se faça o que fôr possivel em beneficio de uma casa que tão preciso é que esteja em boas condições.

E' isso o que nos dizem se tem effeituado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## O CORREIO DA NOITE

O nosso estimavel collega do *Correio da Noite*, de Lisboa, transcreveu o pequeno artigo que, com o titulo de — *As côrtes*—publicámos em o ultimo numero do *Conimbricense*.

Nessa transcripção do *Correio da Noite* saiu um erro typographico, que nos faz dizer um absurdo.

Diz o collega no seu artigo, com o titulo de — *O golpe de estado e a imprensa:*

«Damos a palavra ao *Conimbricense*, cuja politica se resume em duas palavras: liberdade e legalidade, que é a politica do seu redactor principal, o velho e honradissimo liberal Joaquim Martins de Carvalho:

«Por decreto de 4 do corrente foram con«vocadas as côrtes para o dia 1 de Outubro. «Assim se vae successivamente *adiantando* a «época da abertura do parlamento.

«Pelo que vemos não será para admirar «que o governo se contitua em permanente «dictadura, até voltarmos ao antigo absolu«tismo.»

Venha agora a *Tarde* dar-lhe a replica:

«Ha um orçamento votado pelas côrtes «o anno passado, prorogal-o por algum tem«po não produz inconveniente grave para os «negocios publicos.»

Á vista d'isto razão tem o velho liberal em nos suppôr a caminho do absolutismo. Com taes theorias, que desprezam as leis e os principios vae-se direito ao governo pessoal. Ou, para melhor, já estamos nelle!»

O que nós dissemos foi — *adiando* — que é exactamente o contrario do que por erro typographico saiu no *Correio da Noite.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## CRUELDADE MIGUELISTA

Quando se vê certa gente incommodar-se com o anniversario da entrada do exercito libertador em Coimbra, no faustissimo dia 8 de Maio de 1834, é necessario tornar bem publico o que soffriam os liberaes durante o governo de D. Miguel.

Ao seu ridiculo respondem as numerosissimas e inanditas crueldades de que eram victimas os liberaes.

Nas differentes prisões do reino soffriam elles as maiores barbaridades.

As prisões de S. Julião da Barra, do Limoeiro, do Bugio, de Almeida, de Elvas, de Lamego, de Estremoz, de Thomar, do Porto, e grande numero de outras, foram testemunhas das maiores atrocidades praticadas com os presos liberaes.

A cidade de Coimbra não podia ficar isenta d'essas crueldades.

Em seguida publicâmos um documento, relativo a um preso liberal na cadeia da Portagem, d'esta cidade:

«Ill.mo sr. corregedor.—Diz José Bernardo de Oliveira, mestre de embarcações, preso na Figueira da Foz, e de lá conduzido ás cadeias d'esta cidade, que na mesma cadeia lhe dera ha tres dias um ataque apopletico, de que se acha com a falla quasi tolhida e com grande risco de perigar a sua existencia, como póde informar o medico assistente da cadeia; e porque o supplicante pela sua edade de 70 annos que tem, e pela sua extraordinaria grossura, e mais que tudo pela gravidade da molestia, precisa de curativo muito melindroso e radical, que aliás por fórma nenhuma póde ter na cadeia, onde se acha, sem meios, nem quem o possa tratar; por isso, pede a v. s.ª se digne mandar que informado, se remova o supplicante para o hospital, para alli ser tratado segundo a gravidade da molestia.—E R. M.»

*Despacho*—**Indeferido**—Coimbra, 16 de Dezembro de 1828.—(Com uma rubrica).

*Replica*—O estado deploravel em que se acha o supplicante não merece o respeitavel despacho supra, que certamente foi dado na supposição de falsa permissa; e por isso conhecida a verdade, nos termos devidos, digne-se v. s.ª deferir como é de justiça, para que no caso de realisar-se a morte do supplicante, a culpa não fiscalisar a consciencia de v. s.ª—E R. M.

*Despacho*—**Está deferido**—Coimbra, 18 de Dezembro de 1828.—(Com uma rubrica).»

Se esses que hoje mettem á bulha o faustissimo anniversario da entrada do exercito libertador em Coimbra, tivessem soffrido estas ou outras das innumeras crueldades do tempo do governo de D. Miguel, decerto não haviam de usar de uma tal linguagem.

Em quanto, porém, aqui estivermos na imprensa não havemos deixar de patentear ao publico o que foi a época nefasta do miguelismo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## A Ordem Terceira de Coimbra

### 14 de Maio de 1785

Neste dia houve um grande conflicto entre a irmandade da Ordem Terceira da Penitencia d'esta cidade e os frades do convento de S. Francisco da Ponte.

Os frades, e principalmente o celebre commissario da Ordem Terceira, Fr. Joaquim de Santa Anna Valença, queriam trazer em tudo na sua dependencia a referida irmandade.

Chegou a sua audacia a ponto de pretenderem que os votos para os differentes cargos do definitorio da Ordem Terceira, que naquelle dia 14 de Maio se haviam de eleger, só podessem recair em listas de tres nomes para cada cargo, escolhidos pelo frade commissario.

A Ordem Terceira, de que então era ministro o dr. Francisco Antonio Duarte da Fonseca Montanha Oliveira e Silva, resiste a essa estulta exigencia; saem os irmãos da sua capella, que era pegada á egreja do convento de S. Francisco da Ponte, e vem concluir livremente a eleição na egreja de S. Christovão no dia immediato.

Conserva-se nessa egreja a irmandade até 27 de Novembro do mesmo anno de 1785, em que se mudou para a egreja da Sé Velha.

D'este conflicto com os frades de S. Francisco resultou o intentarem elles uma serie infinita de demandas, para forçarem a Ordem Terceira a voltar á sua dependencia. Em todos os tribunaes, porém, e até em Roma, obteve sempre a Ordem Terceira sentenças favoraveis.

Continuou a Ordem Terceira na Sé Velha até ao anno de 1816, em que, sendo ministro o dr. José Fernandes Alvares Fortuna, com a procissão da Cinza voltou para a sua capella de S. Francisco.

Ahi foi a Ordem Terceira ter novas pendencias com os frades, os quaes não lhe queriam deixar abrir a porta na capella, o que a faria ficar independente; pois que até ahi a entrada para a capella era por dentro da egreja dos frades.

Houve, por isso, renhidas questões, até que em 1827 poude a Ordem Terceira realisar a abertura da porta, que é a mesma que ainda hoje lá se vê na capella.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho está pelo preço de 2$000 réis.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560—Dito tremez 540 — Milho branco 370 — Dito amarello 370 — Feijão vermelho 480—Dito branco 440—Dito rajado 400—Dito frade 360—Centeio 360 — Cevada 320 — Grão de bico graudo 630 — Dito meudo 600 — Favas 400 —Tremoços 270.

O agio das libras está a 1$430 réis; o ouro nacional a 30 %.

## MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, da quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 440 — Dito amarello 420—Trigo tremez 720 — Dito mouro 740—Cevada 340—Feijão mocho 550 Dito branco miudo 500 — Dito rajado 380 — Frade 420.

## ABILIO ROQUE

De Condeixa recebemos a carta do nosso amigo o sr. Abilio Roque de Sá Barreto, que abaixo publicâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Desejo-lhe saude e mais venturas.

Tendo visto no seu jornal repetidas queixas e significativas reclamações contra a immundicie que por ahi ha dispersa e accummulada, capaz de envenenar meio mundo, não posso deixar de o acompanhar nos seus louvaveis desejos.

Agora vou dar lhe os parabens pela conquista de ter *conseguido* a melhor das hygienes para a nossa Coimbra! Não pareça ao meu amigo que é sem fundamento (apparente) que a tal me aventuro. Eu lhe conto.

Sabe que tenho casa em Coimbra e tambem em Condeixa, estando alternadamente em qualquer d'ellas, quando preciso tratar da minha economia.

Tenho na casa d'Alegria, em Coimbra, uns quintalejos, onde existe um deposito de agua que leva pouco mais ou menos de mil pipas. Estive alli nos dias 22, 23 e 24 do mez passado; e sempre que volto para Condeixa vou ver e examinar o deposito, diminuindo o volume d'agua, para que se não possa facilmente encher ate trasbordar, como já tem acontecido algumas vezes.

Feito isto e vindo para Condeixa descançado, recebo no dia 3 do corrente um aviso para ir a toda a pressa despejar o deposito que constava conter veneno bastante para matar meio mundo!

Prompto, disse eu para mim, não ha que esquivar, vae-se ver já com que fundamento a voz alarmante se espalhou por montes e valles, fazendo andar a policia em bloqueio constante!

Mandei logo um confidente com as chaves da casa, com ordem de se apresentar em meu nome ao sr. commissaio de policia, para d'este receber ordens e auxilio de pessoa competente para apreciar e resolver tudo que fosse justo e necessario até completo exterminio de toda a bixarada!

Foi o meu encarregado, a correr, procurar a policia, destacando-se um qualquer, que por ser esperto de mais, ou demasiado ignorante, intimou-o para no prazo de 48 horas, despejar completamente o deposito, lavar bem por dentro e por fóra, fumigar, caiar, etc.

É incrivel!

Afinal de contas lá conseguiu o meu empregado o prazo fatal até ao dia 6, ás 10 horas da manhã.

Fallou logo a homens; deu parte do acontecido e lá vou eu tambem a correr para Coimbra, disposto a chamar os senhores da junta de saude para, com conhecimento de causa, se tomarem todas as providencias.

Já foi tarde, o deposito estava despejado, mas é certo que a trovoada da tarde de sabbado fez entrar para o deposito o melhor de 300 pipas d'agua!

Conservei-me em casa esperando pela visita da junta de saude ás 10 horas; em seu logar foi um policia examinar se porventura tinham sido cumpridas as ordens. Ao mesmo policia pedi e roguei o favor de dizer aos senhores da junta de saude, que estava alli, onde os esperava com empenho; não foram.

Quanto á hygiene particular faço a diligencia por ella como poucos; mas tomo o meu quinhão de microbios por essas ruas, constantemente á porfia com sentinas, na sua generalidade!

O meu amigo continue com o seu chicote de aço a bater, sem dó, nem piedade, em quem tiver a culpa do notavel desleixo sobre hygiene que se encontra em Coimbra.

Se entender que deve publicar esta carta ou parte d'ella — vá; o meu fim é pôr a descoberto o *zelo e actividade* empregada para inutilisar o que é indefeso e deixar á vontade milhares de monturos.

Concluo por me assignar

De v. etc.,

*Abilio Roque de Sá Barreto.*

Condeixa, 10 de Maio de 1894.

## NOTICIARIO

**A Corporação de Salvação Publica e o dia 8 de Maio** — O faustissimo dia 8 de Maio de 1834 ainda não esqueceu aos liberaes habitantes de Coimbra, como tanto desejariam os miguelistas e outros individuos.

Entre diversas demonstrações, a benemerita corporação de Salvação Publica, para commemorar esse anniversario, deu na terça feira á noute um esplendido sarau dramatico musical.

Era grande o numero de pessoas a assistir a esta festa.

Representaram-se as *Luctas civis*, *Choro ou rio*, o *Estudante alsaciano*, *Assim não me venhas ver*, o *Espinho*, monologo, e o *Bombeiro*, poesia.

Todos os socios amadores representaram muito correctamente, recebendo por isso numerosos e bem merecidos applausos.

Ao socio Manoel Augusto dos Santos foram offerecidos muitos ramos de flores.

A sala estava lindamente ornamentada, sendo d'um bello effeito a disposição das ferramentas e material de incendios.

Nos intervallos tocou a liberal e patriotica philarmonica *Conimbricense*.

A camara municipal teve na mesma noute illuminada a frontaria dos seus paços.

A banda do regimento de infanteria 23, que tinha tocado a alvorada, tocou mais em frente dos paços do concelho ao meio dia e á noite.

Tambem a referida banda tocou em frente do quartel do mesmo regimento, para o qual foi considerado esse dia de grande gala.

**Rainha Santa Isabel** — A convite da mesa da real confraria da Rainha Santa Isabel, realisou-se no dia 9 uma numerosa reunião de commerciantes e industriaes, na sala da Associação Commercial.

Presidiu o sr. dr. Francisco José de Sousa Gomes, servindo de secretarios os srs. José da Costa Braga e Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior.

O sr. presidente expoz em breves palavras o motivo d'aquella reunião, que era para se promover que os festejos da Rainha Santa Isabel sejam o mais pomposas que fôr possivel.

A assembléa annuiu a esse convite, e foram logo nomeadas commissões para tres ruas, ficando ainda para se organisar as restantes nas outras ruas por onde tem de passar a procissão.

**Rua de Ferreira Borges**

Antonio Dias Themido.
José Manso de Carvalho.
Manoel Ferreira Lopes.
Victorino Henriques Lebre.
Adelino Augusto Ferrão Castello Branco.
José Antonio da Costa Pereira.
Domingos José Gomes.

**Rua do Visconde da Luz**

José Lucas Ferreira.
Augusto Duarte Ralha.
Francisco Borges.
Manoel Paes da Silva.

**Rua do Sargento-Mór**

Antonino de Carvalho Moura.
Paulo Antunes Ramos.
João Corrêa Marques.
João Miguel Fernandes da Piedade.
Antonio José Vieira.
José Pinto Angelo.

**Grupo anarchista em Coimbra** — Diz a *Propaganda*, de Lisboa, que os seus camaradas anarchistas de Coimbra vão publicar um periodico, com o titulo de — *Conquista do bem.*

**Manteiga Maria Luiza** — Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio que com este titulo publicamos no logar competente.

**Anarchistas** — *Roma*, 8, n. — Hoje ao anoitecer explodiu um petardo á porta do palacio Odescalchi, ficando feridas ligeiramente tres pessoas que iam passando na rua. A explosão não causou estragos materiaes. O principe Odescalchi não habita agora o palacio.

**Acontecimentos do Brazil** — *Rio de Janeiro*, 7, t.—Foi presente ao congresso nacional a mensagem do vice-presidente da União brazileira. Nessa mensagem remettida ao secretario do senado, o vice-presidente dá conta da situação do paiz. Pelo que diz respeito ao estado financeiro do thesouro declara que, em consequencia da revolução, as despezas extraordinarias subiram a 760:000 contos de réis (moeda brazileira), o que occasionou um *deficit* de 46:000 contos de réis.

**Crise commercial em Montevideu** — *Montevideu*, 8, t. — É grande o mal-estar commercial. Os negocios estão paralysados, e os bancos restringem os descontos.

**Grèvistas** — *Troppau*, 9, m.—Tendo os mineiros grèvistas querido atacar hontem o poço da Trindade em Polnisch Ostrau, a gendarmeria viu-se obrigada a fazer uso das armas. Ficaram mortos ou feridos uns 20 homens. Foram requisitadas tropas.

*Vienna*, 9, m.—Voltaram hoje ao trabalho numerosos pedreiros grèvistas.

*Ostrau*, 7, m.—No conflicto do poço da Trindade ficaram mortos 9 homens e feridos 20.

## ANNUNCIOS

### Associação de soccorros mutuos
### MONTE-PIO CONIMBRICENSE
### MARTINS DE CARVALHO

AVISO

**Assembléa geral**

35 POR ordem do ex.mo sr. presidente é convocada a assembléa geral, pela segunda vez, a reunir em sessão ordinario no dia 13 de Maio de 1894, pelas 10 horas da manhã, na casa da Associação Commercial — praça do Commercio.

**Ordem dos trabalhos** — Apresentação de officios d'alguns membros da direcção e empregados pedindo escusa dos cargos, e resolver sobre acquisição de nova casa para o Monte-pio.

O secretario da assembléa geral,

*Antonio Gomes Tinoco.*

### Caixa economica Fraternidade

AVISO

34 SÃO avisados os socios d'esta Caixa a comparecerem no domingo, 13 de Maio, pelas 10 horas da manhã, na sala das sessões da *Corporação de Salvação Publica*, praça 8 de Maio.

*Ordem dos trabalhos*—Apresentação d'uma proposta, que é urgente discutir.

O presidente,

*Bernardo Maria da Silva.*

### CASA

33 ARRENDAM-SE dois andares juntos ou separados da casa, sita na rua da Sophia, n.º 54. Tem muitos commodos e aguas canalisadas. Trata-se na loja da mesma casa, ou com o solicitador Gabriel e Mello.

### FEITOR

32 PRECISA SE d'um para a quinta da Boa Vista, sita proximo d'esta cidade, que tenha pratica d'agricultura e que dê fiança de sua conducta: prefere se que seja casado, e que saiba alguma cousa de ler e escrever.

Quem estiver nas condições dirija-se á rua da Ilha, n.º 14, das 8 ás 10 horas da manhã, e das 3 ás 5 horas da tarde, que encontrará com quem tratar.

### CAIXEIRO

31 OFFERECE SE para estabelecimento de fazendas brancas, modas, etc.

E' para primeiro ordenado e dá abonação. Para esclarecimento Casa Minerva — Coimbra.

### CASA

30 ARRENDA SE uma, sita na praça 8 de Maio, com frente para a mesma praça e rua do Visconde da Luz, um dos melhores locaes da cidade baixa. Fallar com seu dono na mesma praça, n.os 21 a 25.

### Manteiga MARIA LUIZA

29 A FINISSIMA manteiga *Maria Luiza*, a melhor manteiga que sem contestação se fabrica em Portugal, vende-se avulso e em pequenas latinhas, na *mercearia especial* de José Tavares da Costa, successor —*unico deposito em Coimbra.*

Rua de Ferreira Borges, 176—Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

### ARRENDAMENTO

28 NA RUA das Solas ha dois andares, cada um para uma familia, que se compõem de 7 casas, agua canalisada, acabada de novo, muito hygienica. Para tratar, com José Antonio Dias Pereira, praça do Commercio, 97.

### ARRENDA-SE

27 NA RUA das Solas, n.º 44, ha uma casa com dois andares e aguas furtadas, para uma familia regular, muito hygienica, com agua canalisada. Para tratar, na mesma.

26 NA PRAÇA DO COMMERCIO, n.os 97 a 99, se precisa de um caixeiro para mercearia com boas aptidões, a quem se dará o ordenado correspondente a ellas.

25 ANNIBAL DE LIMA & IRMÃO admittem um empregado externo que tenha algumas habilitações commerciaes, preferindo que tenha conhecimento de fazendas.

### AVISO

### Estabelecimento balnear-hospitalar das Caldas da Rainha

24 O DIRECTOR do hospital real das Caldas da Rainha e seus annexos, participa que no proximo dia 15 de Maio será inaugurada a época balnear-hospitalar do corrente anno, terminando esta no dia 31 de Outubro.

No hospital balnear serão admittidos todos os enfermos indigentes que se apresentarem com attestado de pobreza passado pelo parocho da sua naturalidade ou domicilio, vindo este acompanhado por uma certidão, passada pelo escrivão de fazenda do concelho a que pertence o doente, em que se declare que este não paga de contribuição predial e industrial mais de 1$000 réis annuaes, e bem assim de um attestado de medico indicando que o doente precisa fazer uso d'estas aguas sulfureas, mencionando a doença de que elle se acha atacado, sendo todos estes documentos rubricados pelo respectivo administrador do concelho.

Os doentes que apresentarem estes documentos tambem poderão fazer uso d'estas thermas sem serem internados no hospital.

No estabelecimento balnear, as aguas sulfureas que brotam dentro d'este edificio, podem ser applicadas em banhos de immersão, em toda a sua pureza, ou misturadas com agua commum ou salina natural, podendo ter a temperatura que se desejar; assim como tambem podem ser applicadas nas mesmas condições, em douches escocezes, circulares, de jorro, de chuva, de agulheta com differentes terminações, e em douches ascendentes.

Além do uso interno d'estas aguas, ellas podem ser egualmente ministradas em pulverisações e inhalações quer naturaes quer artificiaes.

Contadoria do hospital real das Caldas da Rainha, 23 de Abril de 1894.

O director,

*Rodrigo Maria Berquó.*

### Arrendamento de casa

23 NA RUA de Ferreira Borges, proximo ao largo de D. Carlos, arrendam-se os altos de uma casa que consta de tres andares e aguas furtadas, com os n.os 162, 164 e 166. Para tratar na rua dos Esteireiros, n.º 20.

### TRESPASSE

22 TRESPASSA-SE uma loja no melhor local do bairro de Santa Clara, mesmo á quina do Rocio, bem afreguezada e bem sortida de fazendas. Quem a pretender dirija-se a seu dono, no mesmo local, o qual dará esclarecimentos.

### ARRENDAMENTO

21 ARRENDA-SE do S. João por diante um andar das casas na praça 8 de Maio, com entrada pela rua Direita, n.º 10.

### CADELLA

20 PERDEU SE em Coimbra uma cadella ingleza, grande, toda branca, proxima a parir, com coleira nova. Pede-se a quem souber onde ella está, o favor de o dizer ao sr. Adriano Marques, na Casa Havaneza.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges, 140.

# CALDAS DA AMIEIRA

**Abertura do estabelecimento thermal em 15 de Maio**

18 AS AGUAS chloretadas da Amieira usam se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, molestias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos do estomago, figado e baço, inflammações de quaesquer orgãos, utero, ovario, intestinos, leucorrheas, anemia e cholorose.

Além do hotel, ha casas para alugar com mobilia, louça e roupas para todos os preços.

Quaesquer esclarecimentos prestam-se na séde balnear, ou no deposito em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.°

# INSUA

17 VENDE SE uma no sitio do Loreto, proximo da estação do caminho de ferro, a qual consta de casas de habitação, curraes para gado, terra de semeadura, pomar de laranjeiras e dois poços com engenhos para tirar agua.

Tem umas 4 geiras.

Trata se com Antonio d'Almeida e Silva, rua da Sophia, n.° 44, Coimbra.

# Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

46 AVISA todos os seus mutuarios para irem pagar os juros em debito, no prazo de 8 dias, para assim evitarem a venda dos seus valores.

Arco do Bispo n.° 2.

Coimbra, 7 de Maio de 1894.

O encarregado,
*João Augusto S. Favas.*

# Tratamento das vinhas contra o mildiw, sulphato de cobre inglez Macclesfied, pulverisadores, rapidos e de Vermorel

**Grande reducção de preços**

15 TODOS os viticultores que têm feito uso d'este sulphato, reconhecem que é o melhor que se vende no mercado.

**Arregaça — Coimbra**

*João Antonio Maximo.*

# Café especial moido

14 CHEGOU á conhecida mercearia de Francisco Corrêa, o novo e puro café em pacotes de 500, 250, 125, 62 ½ grammas e latas de 5 kilos, preparado por Branco & Rodrigues, de Lisboa.

Recommenda-se aos bons apreciadores d'este artigo e ao publico em geral, não só pela sua excellente qualidade, como pelo seu preço excessivamente barato.

Preço por kilo 640 réis.

Faz se desconto para revender.

Deposito geral — Rua de S. Bento, 262 e 262 A — Lisboa.

Unico deposito em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 69 e 71.

# ARRENDAMENTO

13 ARRENDA SE do S. João em diante uma casa sita na rua do Sargento mór, n.°s 8 e 12, com 4 andares e aguas furtadas, com frente para a rua dos Gatos.

Tem agua canalisada e boas commodidades para uma familia.

Trata se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos, n.° 22.

# AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

## A. DE PAULA E SILVA

**Fundada em Abril de 1893. — Estabelecida na rua do Infante D. Augusto**

(JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida **Agencia** continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: — *Cartas de Doutor, Licenciado, Bacharel* e *Formatura, Pharmacia*, e outras, — *Certidões — Attestados — Matriculas*, etc., etc.

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escólas, e outros quaesquer documentos. — Preços modicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta **Agencia** *far-se-ha um abatimento importante no total das despezas usuaes*, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta **Agencia** receberão como brinde

**Um Annuario da Universidade para 1894 — 1895**

**Pós de Keating**
**Pós de Keating**
**Pos de Keating**

# MATAM

**pulgas
percevejos
baratas
traças
formigas
moscas**

11 ESTES pós são inteiramente inoffensivos para os animaes, mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. Avisa se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating, trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito: rua dos Fanqueiros, 114, 1.°, em Lisboa. A' venda na pharmacia Barral e em todas as principaes pharmacias e drogarias.

*Aos rapazes — Os nossos hobres medicos reconheceram, na sua clinica, que as purgações se curavam, com a maxima rapidez, com o uso da Marmelada Giobosa, que se prepara na pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134; recommendam-na pelos seus seguros resultados, e sustentam a necessidade de se evitar o emprego das injecções, e o uso de todos os preparados de copahiba.*

**Depositos:** — No Porto: pharmacia Moreno, largo de S. Domingos. — Em Coimbra: drogaria Villaça, rua Ferreira Borges, 146 e 148. Remette-se pelo correio.

# Grande hotel Bragança

**100 — Rua do Visconde da Luz — 100**

COIMBRA

9 ACABA de se abrir este novo hotel com magnificos aposentos, d'onde se disfructam lindos panoramas, situado numa das melhores ruas da cidade. Offerece todas as commodidades que se podem encontrar em estabelecimento de primeira ordem.

O proprietario incumbe-se de qualquer encommenda concernente á arte **culinaria**. Continúa com o seu **Café Restaurante** na rua de Sá de Miranda (antiga rua de S. João), onde se recebem hospedes mensaes e se alugam quartos.

O proprietario — *Guilherme Maximo.*

# ATTENÇÃO

8 NA padaria mechanica, ao Arco de Almedina, fabrica-se o pão com a agua filtrada, pelo filtro systema Pasteur.

# QUINTA

7 VENDE-SE uma no sitio da Conchada, junto a esta cidade, a qual consta de boa casa de habitação, adega, telheiros, curraes, terra de semeadura, poço d'agua nativa, com um grande tanque, videiras, muitas arvores de fructo e olival.

Trata-se com Antonio d'Almeida e Silva, rua da Sophia, n.° 44, Coimbra.

# BI-CYCLETTES HUMBER

6 UMA pneumatique, pouco usada, 100$000 réis.

Outra Borracha ôca, nova, 90$000 réis.

**140 — Rua de Ferreira Borges — 142**

**JOAQUIM PESSOA**

## *Casa com 6 divisões*

5 ARRENDA-SE uma no Bairro Oriental de Mont'arroio, n.° 101. Para tratar, na mesma, n.° 127.

# VAPORES PARA O BRAZIL

## Messageries Maritimes



4 O PAQUETE *Equateur* sairá em 23 de Maio para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

## Companhia Real do Pacifico

O PAQUETE *Orcana* sairá em 30 de Maio para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

## EMPREZA NACIONAL

CARREIRA DA AFRICA

O PAQUETE *Ambaca* sairá em 23 de Maio para S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

## RED CROSS

CARREIRA DO PARÁ E MANAUS

PARA estes portos sairá em 12 a 14 de Maio o paquete *Sobalense*.

Para o Pará sairá em 24 a 25 de Maio o paquete *Lanfranc*.

**O encarregado para passagens por estas companhias em Coimbra**

**ANTONIO FERNANDES**

**RUA DO CORVO**

3 BATATA franceza chardron, para semiar, resistente á molestia. Vende-se na rua do Pateo da Inquisição, n.°s 3 a 5, Coimbra.








# O CONIMBRICENSE

**Administração** — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

**Typographia** — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | | NUMERO AVULSO 40 REIS | Assignaturas com estampilha | |
|---|---|---|---|---|
| Por anno | 3$200 | Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias | Por anno | 3$460 |
| Por semestre | 1$600 | Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.° 37 | Por semestre | 1$730 |
| Por trimestre | 800 | Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde | Por trimestre | 865 |
| Numero 4:869 | | COIMBRA — TERÇA FEIRA 15 DE MAIO DE 1894 | 47.° ANNO | |


# Concentração liberal

A maneira escandalosa como o governo está escarnecendo do systema constitucional parece ter feito acordar os homens principaes de alguns dos partidos politicos.

Os governos em regra ousam tudo aquillo que lhes consentem.

Se os chefes politicos fossem sinceros; se quando subissem ao poder praticassem alli as doutrinas que anteriormente tinham advogado, o povo acreditaria nelles e dar-lhes-hia todo o apoio.

Infelizmente o que a experiencia tem mostrado é que esses homens politicos fallam muito em cumprimento da lei, em moralidade, em garantias populares, quando se acham fóra das cadeiras ministeriaes; mas logo que se sentam nellas tudo esquecem, e com pequena differença praticam o mesmo que os seus adversarios.

Mas temos mais. Alguns partidos, ou mais verdadeiramente os seus chefes, nem mesmo na opposição defendem leal e corajosamente os principios liberaes.

E senão veja-se o que aconteceu com a actual *lei das rolhas*.

Limitaram-se a uma opposição muito branda e só para que se não dissesse que a applaudiam.

Não appareceu um protesto collectivo da imprensa periodica, apenas com excepção dos liberaes e independentes jornalistas da ilha Terceira, esse baluarte da liberdade portugueza.

E por isso alli temos em execução uma lei, com disposições tão draconianas e arbitrarias, que logo que o governo queira serão supprimidos todos os periodicos da opposição.

Egualmente se falla muito em liberdade e honestidade eleitoral, mas o que se vê é que todos, em maior, ou menor grau falsificam esse direito popular.

D'ahi vem que já ninguem acredita em eleições, as quaes são uma indecentissima burla.

As crenças politicas que o povo tinha em 1846, e que o levaram a pegar em armas e arriscar a sua vida na lucta contra os despotismos do poder, desappareceram quasi completamente.

E o povo tem justificada razão para se queixar, porque a experiencia lhe tem mostrado que desde certa epocha a politica é apenas uma exploração.

*

Por varias vezes temos advogado a necessidade da concentração dos partidos liberaes para resistir ás arbitrariedades dos governos.

Tudo, porém, tem sido inutil; pois que tal concentração se não tem realisado, predominando a ambição politica e pessoal.

Os governos vão praticando todas as arbitrariedades, rasgando e calcando aos pés a lei fundamental do estado, sem receio algum de uma forte e efficaz resistencia.

Elles bem sabem com quem lidam, e o que podem ousar.

A audacia, porém, do governo actual chega a um ponto que parece ter emfim feito despertar as opposições.

Falla-se em concentração dos partidos liberaes e em necessidade de unir os esforços.

Mas o povo tem sido tantas vezes enganado!

Quando os chefes politicos se acham na opposição parecem uns santos; mas em passando a ser ministros mudam completamente de doutrinas e de procedimento.

Pois fiquem sabendo que sem darem plenas garantias da sua boa fé, o povo não acreditará nelles.

*

Os homens politicos de hoje teem decaido muito.

Onde está presentemente um grupo de cidadãos, que podessem constituir uma junta popular como a do Porto de 1846 a 1847?

O que nós vemos predominar em Portugal são os politicos palacianos.

Quem era que na actualidade seria capaz de fallar no paço real com a independencia e desassombro de um Manoel Passos, de um José Alexandre de Campos, de um barão da Ribeira de Sabrosa e de um Antonio Alves Martins?

Quer sejam governamentaes, ou opposicionistas, todos se humilham servilmente perante os altos poderes do estado; sem que entre nós haja quem tenha a independencia e a franqueza dos antigos e celebres conselheiros de D. Afonso IV.

Os homens de hoje procuram exclusivamente o apoio no paço real, em vez de o procurarem no povo.

Os politicos d'esta epocha estão muito abaixo dos membros dos tres estados do reino, constituidos em côrtes, na acclamação de D. João IV.

Quem se atreveria a sustentar as doutrinas d'essas côrtes, audaciosamente expostas por Francisco Velasco de Gouvêa, no seu famoso livro da — *Justa acclamação?*

Neste ponto muito temos retrogradado, em vez de avançarmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

# Os espectaculos no theatro Circo

O correspondente de Coimbra para o *Commercio do Porto*, o qual costuma ser muito reservado nas suas cartas, diz o seguinte:

«As duas recitas de despedida a Coimbra do curso do 5.° anno juridico, que se realisaram no theatro Circo Principe Real, estão dando assumpto a animadas discussões. Uns exaltam o merecimento da peça, outros só vêem nella uma série de phrases insultuosas para esta terra; por isso verberam energicamente a sua representação num theatro publico, com prévia licença da auctoridade. Para estes, a inspecção legal ao *Sr. Pellides*, foi apenas uma ceremonia pro forma, de uma tolerancia surprehendente.

«A peça, que ahi fez tão grande ruido, dizem, tem scenas, caricaturas e phrases não equivocas, que repugnam á boa escóla dramatica. O *Sr. Pellides* ridiculisou a cidade de Coimbra, salientando de preferencia certas individualidades e instituições. Agora estamos assistindo a um outro espectaculo; — é a represalia, de algumas das victimas de notavel figura.

«Ora estes factos não se dariam se a censura official houvesse procedido com mais previdencia e escrupulo. Lamentavel descuido.

«O *Conimbricense*, fazendo hoje uma larga apreciação da peça, condemna com vehemencia que, nem os lentes da Universidade, exhibidos em plena scena de *capellos* e *borlas doutoraes*, escapassem á critica mordaz do *Sr. Pellides*. Discipulos a chasquearem os professores!»

O correspondente do *Commercio do Porto* talvez não saiba que no segundo espectaculo da orgia theatral tiveram os actores o atrevimento de introduzir na recita, sem censura previa, novos insultos a individuos de Coimbra.

E o commissario de policia, sabendo que isso era um crime, consentiu-o da maneira a mais escandalosa, e applaudia os insultadores!

*

Talvez tambem o correspondente não saiba que o governador civil, se merece severa censura por consentir os numerosos insultos na peça, tambem se lhe deve fazer a justiça de dizer que, segundo nos informam, supprimiu nella uma infamia de tal ordem, que no genero de affronta e vilipendio não sabemos de que cousa egual, nem parecida, se tenha praticado em theatro algum d'este paiz!

E se essa inaudita infamia se não praticou em o theatro Circo Principe Real, de **Coimbra**, não foi por falta de vontade. Foi porque o governador civil a riscou em a censura previa á peça.

Pois toda esta degradação, todos os insultos feitos a muitos individuos, e os torpes ridiculos lançados collectivamente sobre esta cidade, tem merecido os mais enthusiasticos louvores e applausos de certa imprensa periodica de **Coimbra**!

*

E já agora que fizemos uma transcripção, não vem fóra de proposito fazermos outra.

Lê-se no *Povo de Aveiro* o seguinte:

**A RECITA DOS QUINTANISTAS**

Ácerca da peça que os quintanistas levaram á scena, em recita de despedida, diz um correspondente de Coimbra:

«Entre a população local os detalhes da «peça, que foi levada á scena, provocaram uma «justissima indignação. Com effeito, não se «póde applaudir, não dizemos já o desres«peito ás auctoridades e ao corpo docente «da Universidade, mas a troça a muitos ca«racteres dignos e o ridiculo infamante dos «nossos costumes.

«Ha na referida revista dialogos porno«graphicos, que fazem ruborisar os ouvintes «menos recatados, e que excedem pela sua «rudeza os livrinhos apimentados das biblio«thecas reservadas.»

Façam ideia!...»

Pois saiba o collega de Aveiro que não é facil fazer ideia fóra d'esta cidade do que *aquillo* foi, com applausos calorosos do commissario de policia e de certa imprensa periodica de **Coimbra**!

Não se respeitou nem classes, nem individuos, nem esta cidade, nem finalmente se teve contemplação com as mais vivas dores.

Chegou a crueldade a ponto de apresentarem em scena, caracterisado, a um inoffensivo empregado publico, com o trage de rigoroso luto que presentemente usa, por lhe haver ha tempo fallecido sua querida esposa; — e nesta situação o cobriram de ridiculo!

Nem os mais intimos sentimentos da familia foram alli poupados!

Que torpeza!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

# VANDALISMO

Renovam-se as scenas de vandalismo como aquellas que ha tempo se praticaram na estrada alem da ponte do Mondego, caminho do bairro de Santa Clara, sendo alli destruidos 17 bancos da via publica.

Em a noute de domingo para hontem foram no bairro novo de Santa Cruz arrancados os 12 bancos, que circundam o formosissimo lago dos Cedros, e arremessados ao mesmo lago.

Egualmente foram mutilados os braços da figura da fonte da Sereia, e as pyramides das grades da proxima escadaria.

Attentados como este dispensam commentarios.

Não pedimos providencias ao sr. commissario de policia, porque é tempo perdido.

E' contra a imprensa que não fica silenciosa perante taes façanhas que se dirigem as conhecidas furias.

Tenham paciencia, porque hade o paiz ficar sabendo o que impunemente se pratica em Coimbra, e aquillo a que está sujeita esta cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## REUNIÃO POLITICA

Deve haver ámanhã em Lisboa uma reunião politica, em virtude da circular que abaixo publicâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ill.^mo e ex.^mo sr. — O systema representativo, que devia reger nos, está suspenso de facto. Ao regular exercicio das nossas livres instituições substituiu se o arbitrio ministerial. A dictadura, sob que vivemos ha mezes, tem sido mais que a usurpação das faculdades ordinarias que pertencem ás assembléas legislativas; visando e ferindo a parte fundamental do nosso codigo politico, já affrontou as garantias individuaes e perturbou violentamente, em actos repetidos, a harmonia e a independencia dos poderes organicos do estado.

O decreto de 4 do corrente mez, convocando as côrtes geraes para o dia 1.º de Outubro e impedindo assim o parlamento de exercer a sua principal prerogativa, que consiste na votação annual do imposto e na precisa auctorisação para a sua cobrança, é a ultima infracção e gravissima da nossa lei constitucional, e não ha razão, nem sombra de razão, que a justifique ou attenue.

Coincidem estes desmandos e excessos do poder executivo com a crescente aggravação das difficuldades que nos envolvem por todos os lados, dentro e fóra do paiz; e custa comprehender que, em conjunctura tão apertada e momentosa, se assuma a tremenda responsabilidade de pôr de parte, como inutil ou como pernicioso, o conselho e o voto da nação por intermedio de seus legitimos representantes.

Profundamente convencidos, os abaixo assignados, de que é urgente pôr termo a esta situação anomala, em que correm perigo imminente os mais ponderosos interesses nacionaes, tomaram a iniciativa de convidar os seus collegas das duas casas do parlamento que, sem preoccupações partidarias, estejam compenetrados das mesmas ideias, a reunirem se em Lisboa no dia 16 do corrente, pelas 9 horas da noite, a fim de se adoptarem as providencias que as circumstancias imperiosamente reclamam.

E, confiando no elevado patriotismo de v. ex.^a, esperam que v. ex.^a se dignará annuir a este convite.

Lisboa, 10 de Maio de 1894.

De v. ex.^a

Collegas muito attenciosos,

*João Chrysostomo de Abreu e Sousa.*
*Antonio Candido Ribeiro da Costa.*
*Antonio de Sousa Silva Costa Lobo.*
*Antonio Telles Pereira de Vasconcellos Pimentel.*
*Augusto Fuschini.*
*Augusto José da Cunha.*
*Eduardo José Coelho.*
*Francisco Antonio da Veiga Beirão.*
*Frederico Ressano Garcia.*
*Henrique de Barros Gomes.*
*José Dias Ferreira.*
*José Joaquim de Castro.*
*José Luciano de Castro.*
*José Vicente Barbosa du Bocage.*
*D. Luiz da Camara Leme.*
*Manoel Vaz Preto Geraldes.*
*Marino João Franzini.*

## Batalha e victoria da Asseiceira

### 16 de Maio de 1834

A'manhã é o 60.º anniversario da famosa batalha e victoria da Asseiceira, em que o exercito liberal desbaratou o exercito miguelista, o que fez terminar a guerra civil.

Neste acontecimento deu-se uma coincidencia notavel.

No dia 16 de Maio de 1828 tinha havido no Porto a revolução liberal contra a usurpação que estava a effectuar D. Miguel.

Mallogrou-se infelizmente essa revolução; mas passados exactamente 6 annos de soffrimentos e de lucta, contados dia a dia, triumpha o partido liberal na Asseiceira.

No *Conimbricense* de 16 de Maio de 1874, commemorando a brilhante victoria da Asseiceira, concluiamos o artigo dizendo o seguinte:

«Publicamos em seguida os nomes dos voluntarios da rainha, que entraram na batalha da Asseiceira, e que ainda vivem em Coimbra.

Manoel Antonio Pimentel, tenente—Manoel dos Santos Pereira Jardim (Visconde de Monte São)—Bento José da Costa—Victor da Costa Coimbra—Manoel Ribeiro—João Pedro de Jesus—Macario Lopes—Manoel de Jesus Cardoso—Abel Duarte de Carvalho—Antonio Leitão—Manoel Castanheira das Neves—José Julio Cesar—Paulino José Pereira de Araujo—João de Figueiredo Peixoto—Luiz Antonio Veiga—Antonio Pessoa—Francisco de S. Romão—Francisco Telles—Sebastião Monteiro—Manoel Joaquim da Fonseca—Justiniano Soares.

Tambem vivem em Coimbra mais dois voluntarios da rainha, que não poderam assistir á batalha da Asseiceira. São o sr. José Marques Pinto, ferido no Porto; e o sr. José Marques de Campos, ferido na Lixa.

E finalmente assistiram á batalha da Asseiceira o sr. Julio Cesar Augusto, de infanteria 10; e o sr. Francisco de Almeida, de infanteria 18.»

Tem decorrido desde 16 de Maio de 1874 em que isto escrevemos 20 annos, e já os 25 mencionados falleceram, com a unica excepção do sr. Julio Cesar Augusto, que ainda é vivo.

*

Já que nos referimos a este bravo das campanhas da liberdade, pelo que foi condecorado com a medalha da Torre e Espada, seja-nos permittido praticar aqui um acto de justiça.

O sr. Julio Cesar Augusto está inteiramente cego, e mora em companhia de seu filho o sr. Julio Cesar Augusto Junior, acreditado professor de instrucção primaria, residente na praça do Commercio.

Este estremoso filho trata seu velho e honrado pae com uma dedicação e carinho inexcediveis.

Bem sabemos que com isso não faz senão cumprir um dever; mas nós estámos numa época em que predomina por tal modo o egoismo, que se deve fazer menção, com todo o louvor, de quem procede tão escrupulosamente e com tal dedicação como o sr. Julio Cesar Augusto Junior.

A seu bom pae e nosso velho amigo, o sr. Julio Cesar Augusto, aqui felicitâmos por viver ainda, depois de ha 60 annos ter tomado parte na memoravel batalha e victoria da Asseiceira.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *Revolução popular em Coimbra*

### 16 de Maio de 1846

Rompera a revolução no Minho contra o governo do conde de Thomar; e tratava o partido popular neste districto de coadjuvar aquelle movimento.

Em a noute de 13 de Maio saíram de Coimbra alguns estudantes, e reunidos com varios habitantes da cidade em uma quinta ao Almegue, dirigiram-se a Montemór-o-Velho, onde levantaram o grito da revolução.

Seguiram depois para Maiorca, e d'alli para a Figueira, tendo encontrado por toda a parte o mais decidido enthusiasmo, e engrossando a sua força com os diversos povos, que livremente se lhes uniam.

Na Figueira tomaram o forte; e tendo aprisionado 28 soldados de infanteria 9, e 4 soldados de infanteria 3, partiram para Cantanhede a fazer a juncção com as forças populares de Aveiro e outras terras, e ao meio dia de 16 estavam em marcha sobre Coimbra em numero de 700 homens.

Entretanto esta cidade não se achava ociosa. O povo havia-se levantado e desarmado uma guarda. Alguns povos dos arrabaldes tinham vindo desafiar corajosamente o batalhão de caçadores 8; as forças de Poiares, com as que lhes andavam annexas, e outros povos combatiam pelo lado de Santo Antonio dos Olivaes, ferindo alguns soldados, e o official Serpa Pinto.

Pelo lado da ponte combatiam os do concelho de Miranda do Corvo, e penetraram no bairro baixo; vendo-se por fim obrigado o batalhão de caçadores 8 a abandonar a cidade em a noute do dia 16, triumphando assim a revolução em Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## NOTICIARIO

**Camara municipal de Coimbra** — Na sessão de 4 do corrente foram apresentadas pela presidencia as condições de novo organisadas para o estabelecimento do ascensor em Coimbra, e vendo-se que são alli attendidas (clausulas 5, 6, 7, 8, 11, 15, 24, 33 e 35) as indicações feitas pela commissão districtal em officio de 12 de Abril, foram as mesmas condições approvadas e auctorisado o presidente da camara a mandar lavrar escriptura do contracto definitivo.

Lendo-se trez officios do chefe do districto, recommendando serviços de saude publica, resolveu-se dar-lhe conhecimento das medidas tomadas em sessão de 26 d'Abril e dizendo que depois d'isto se mandaram vedar os poços de captação das aguas junto ao Mondego; que se officiou ao commissario de policia, pedindo a fiel execução das posturas e que emquanto ás freguezias ruraes do concelho se resolveu nesta data convidar o administrador respectivo e os facultativos dos partidos municipaes para que aquelle, pelos regedores e estes por si empreguem todos os meios ao seu alcance para o saneamento das povoações, aconselhando os povos e indicando as necessidades a attender.

Resolveu agradecer á associação humanitaria dos bombeiros voluntarios os serviços offerecidos por esta corporação, caso se propague a epidemia que está grassando em Lisboa.

Resolveu convidar o administrador do concelho a promover a vacinação das creanças, no posto vacinico aberto nos paços municipaes, todos os domingos, ás 10 horas da manhã.

Nomeou louvados e repartidores d'aguas em Botão, e informadores para o serviço das congruas nas freguezias de S. Bartholomeu e Santa Cruz.

Mandou intimar um proprietario de terrenos, na rua do Tenente Valadim, para desviar da mesma rua o escoamento de liquidos immundos da sua casa.

Resolveu mandar estudar o ponto de ligação da canalisação d'esgotos, que a Santa Casa da Misericordia projecta fazer na cerca respectiva, com o collector geral mais proximo.

Resolveu suscitar a observancia dos artigos 107.º a 110.º do codigo de posturas, com relação á venda de carnes de gado abatido fóra do matadouro d'esta cidade.

Auctorisou a ligação das aguas do abastecimento da cidade com o hospital de cholericos, junto ao Jardim Botanico.

Auctorisou o inspector de incendios a receber do delegado de saude a precisa instrucção para serviços de desinfecção no hospital de cholericos.

Auctorisou o conductor d'obras do municipio a dar as cotas de nivel para edificações no largo de D. Luiz, de harmonia com o calhimento do mesmo largo para a rua de Sá da Bandeira, por se reconhecer hoje a existencia alli de um desnivel de 0,50 feito na primitiva construcção em 1889.

Resolveu pedir ao chefe do districto para ser visitada pelo delegado de saude a runa entre as ruas Direita e Moeda, com o fim de se tomarem medidas para o saneamento das fachadas dos predios confinantes e bem assim os quintaes e pateos das casas da rua projectada na quinta de Santa Cruz e da de Alexandre Herculano, por via da existencia de fossas para despejos, em prejuizo da saude publica.

Mandou annunciar praça para a exploração até o fim do corrente anno, da pedreira da quinta de Santa Cruz.

Encarregou o fiscal do matadouro da fiscalisação dos talhos de venda de carnes no mercado e em toda a cidade.

Mandou recommendar por editaes a observancia da postura, relativa á caiação das fachadas dos edificios, lembrando a conveniencia de se tornar extensiva esta medida ao interior das habitações, no interesse da saude publica.

Resolveu pedir ao director da escola industrial Brotero para auctorisar, pelos meios devidos a occupação, ainda que temporaria, por parte do municipio e para o bem do serviço publico, da galeria norte do claustro do Silencio, cedida em 1892 para o estabelecimento do museu da mesma escola, por constar que os objectos pertencentes a este museu não occupam já aquella galeria.

Nomeou uma commissão de vereadores para estudar os meios de remover desde já da Avenida dos Oleiros o barracão da limpeza e a sua futura installação.

Mandou cobrir com redes apropriadas as clara boias dos reservatorios das aguas da cidade.

Mandou proceder á caiação de todos os edificios pertencentes ao municipio.

Nomeou por maioria de votos, o presbytero Severino Marques Gouvêa, para desempenhar interinamente as funcções de administrador do cemiterio, em quanto este logar não fôr provido em concurso.

Despachou requerimentos auctorisando a collocação de um signal funerario em uma sepultura no cemiterio parochial de S. Martinho do Bispo e avenças para o pagamento d'impostos indirectos da freguezia da Lamarosa, até ao fim do corrente anno; annullação d'impostos directos; com referencia a obras particulares; a abertura d'uma porta de serventia no muro d'um quintal da rua das Padeiras; a collocação de peitoris em algumas portas d'uma casa na rua de Sá da Bandeira; a construcção d'um novo andar em uma casa na rua da Sophia; e a reforma da frontaria d'um predio no largo da Feira, e a de outro na rua Nova.

Por ultimo o presidente informou a camara dos melhoramentos que projecta realisar para a cidade, pelo contracto da illuminação publica, a renovar breve, dizendo que pelo seu plano se augmentam 140 ou mais candieiros em differentes pontos da cidade, e citou o logar de Cellas, a estrada do cemiterio, a estrada para a antiga estação do caminho de ferro, o bairro de Santa Clara, as ruas do Arnado e os novos arruamentos da quinta de Santa Cruz. E acrescentando que esperava na proxima semana um representante da companhia Conimbricense d'illuminação a gaz, para conferenciar sobre o assumpto, convidou os collegas na vereação a offerecer quaesquer indicações que tivessem por convenientes, bem como a acompanhal-o no exame a que no dia seguinte ia proceder pela noite ao estado da actual illuminação da cidade, para reconhecer as necessidades mais urgentes a attender, com o menor gravame para o municipio.

O CONIMBRICENSE de 15 de Maio de 1894

**Cemiterio da Conchada** — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Recemnascido, filho de pae incognito e Joaquina de Jesus, de Coimbra, de 4 dias. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 7.

Maria da Conceição, filha de Antonio Corrêa de Frias e Josepha Rosa, de Coimbra, de 65 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 10.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:360.

**Pára-raios** — Chegou a esta cidade, onde vem installar pára raios, o representante da casa Ramos & Silva, de Lisboa.

Esta firma é conceituada entre nós pelos seus muitos trabalhos que tem aqui executado, attendendo aos limitados preços dos seus artigos, como se póde julgar pelo annuncio que vae na secção competente.

Foi esta firma que installou os pára raios do theatro-Circo, e dos srs. bacharel Ayres de Campos, marquez de Pomares, Valentim José Rodrigues e muitos outros nesta cidade

**Centenario da India** — Diz o *Jornal do Commercio*, de Lisboa, que na Sociedade de Geographia funccionou no sabbado, com grande concorrencia, a commissão africana sob a presidencia do sr. conselheiro Guilherme Capello, servindo de secretarios os srs. João de Resende e Paula Cid.

Conversou se desenvolvidamente sobre diversos trabalhos a fazer para o centenario da India. Approvou se a ideia d'uma exposição colonial internacional com uma parte ethnologica viva das nossas colonias; typos de individuos e povoações indigenas que deve offerecer um alto interesse. Haverá tambem uma exposição de prova e propaganda dos nossos cafés, etc. Elaborar se hão diversas monographias relativas ás possessões africanas. Uma sub commissão ficou encarregada de fazer o projecto geral.

Reuniu egualmente a secção de geographia politica sob a presidencia do sr. conde de Thomar, secretariado pelo sr. conde de Bilvas.

Tratou-se tambem dos trabalhos para o centenario, nomeando-se uma sub commissão para redigir o projecto de diversos trabalhos sobre a historia diplomatica.

É realmente auspicioso e notavel o movimento iniciado e a actividade que estão tendo as secções da sociedade de geographia, algumas das quaes estão apresentando trabalhos e ideias excellentes com um bello caracter pratico e util.

**Conspiração** — *Moscow*, 11.—A policia effectuou hoje numerosas prisões em S. Petersburgo e Moscow por causa de se terem descoberto proclamações subversivas, principalmente em poder dos estudantes de S. Petersburgo.

**Anarchistas** — Foram condemnados á morte, em Barcelona, os nove anarchistas Cadina, Sagas Sabat, Ars, Mur Bernat, Miralles, Carbonell e Villarrubia, complicados no attentado contra o general Martinez Campos.

A execução dos condemnados, que se acham presos no castello de Monfraich, á vista, e que será breve, crê se que será publico, visto não haver até hoje ordem em contrario.

A autopsia do anarchista Pauwels revelou um facto extraordinario: o auctor do attentado da Magdalena, em Paris, disparou contra si um tiro de revolver. A bala foi encontrada pelo dr. Soquet á altura do ouvido, no coiro cabelludo.

Pauwels e Rabordy, os auctores dos attentados da rua S. Denis e S. Jacques são o mesmo personagem.

Embarcou debaixo de prisão em Argel com destino a França o anarchista Jahn, que se julga ser o auctor do attentado do Lyceu de Barcelona.

*Paris*, 12. — Esta noite ás 11 horas e meia deu-se um attentado anarchista a dynamite no predio n.º 42, da Avenida Kleber. A bomba explodiu á porta de entrada d'uma casa particular onde habita o sr. Massing, fabricante de lamparinas. O sr. Massing estava ausente quando occorreu a explosão, que apenas causou estragos materiaes, quebrando a porta e as vidraças.

*Paris*, 12.—A explosão da avenida Kleber não feriu ninguem. A bomba devia estar carregada com dynamite ou polvora chloratada. Ignora-se quem seja o auctor do attentado; estão porém presos 2 individuos suspeitos. O attentado parece não ter por mobil a vingança; é todavia possivel que visasse o antigo procurador geral Beaurepaire, que mora naquella Avenida.

*Paris*, 12.—A bomba de dynamite hoje lançada na Avenida Kleber, foi proximo do palacio onde habita a rainha D. Isabel II, de Hespanha. A detonação ouviu se na praça da Concordia, quebrando todos os vidros. Julga-se que este attentado no bairro aristocratico foi para infundir terror. Presos dois individuos como suspeitos. A opinião alarmadissima.


## ANNUNCIOS

### DECLARAÇÃO

34 LENDO no *Commercio de Coimbra*, n.º 254, uma correspondencia de Cantanhede, em que se dizia que foi preso por crime de furto José Mendes Barreto, de Cadima, e como sou do mesmo nome e terra, preciso tornar publico que não sou eu, mas sim José Mendes Barreto, solteiro, de 19 annos de edade, jornaleiro.

Cadima, 13 de Maio de 1894.

*José Mendes Barreto*, casado, distribuidor rural.

### CADELLA

33 PERDEU SE em Coimbra uma cadella ingleza, grande, toda branca, proxima a parir, com coleira nova. Pede-se a quem souber onde ella está, o favor de o dizer ao sr. Adriano Marques, na Casa Havaneza.

### *Arrendamento de casa*

32 NA RUA de Ferreira Borges, proximo ao largo de D. Carlos, arrendam-se os altos de uma casa que consta de tres andares e aguas furtadas, com os n.^os 162, 164 e 166. Para tratar na rua dos Esteireiros, n.º 20.

### ARRENDAMENTO

31 ARRENDA-SE uma casa, sita na rua dos Sapateiros, com os n.^os 13, 15, 17 e 19, que se compõe de loja, armazem e tres andares.

Quem a pretender póde dirigir se a seu dono, na mesma casa.

### *Fabrica de adubos chimicos*

DO

**Norte de Portugal (a vapor)**

30 ADUBOS para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

**Dosagens garantidas**

**Agronomo: Astier de Villate**

**RUA FORMOSA, 250 — PORTO**

### TRESPASSE

29 TRESPASSA-SE uma loja no melhor local do bairro de Santa Clara, mesmo á quina do Rocio, bem afreguezada e bem sortida de fazendas. Quem a pretender dirija-se a seu dono, no mesmo local, o qual dará esclarecimentos.

### *Theatro-Circo Principe Real*

28 A DIRECÇÃO do theatro-Circo Principe Real faz publico que ate ao dia 20 do corrente mez aceita propostas para arrendamento d'esta casa de espectaculos e suas dependencias, estando patentes as condições desde já em casa do sr. Mendes d'Abreu, na rua de Ferreira Borges.

As propostas serão dirigidas ao presidente da sociedade do theatro-Circo Principe Real.

Coimbra, 10 de Maio de 1894.

### Tratamento das vinhas contra o mildiw, sulphato de cobre inglez Macclesfied, pulverisadores, rapidos e de Vermorel

**Grande reducção de preços**

27 TODOS os viticultores que têm feito uso d'este sulphato, reconhecem que é o melhor que se vende no mercado.

**Arregaça — Coimbra**

*João Antonio Maximo.*

### Veneravel Ordem Terceira

26 NO proximo domingo, 20 do corrente, pelo meio dia, na secretaria da Veneravel Ordem Terceira, voltam pela segunda vez á praça para se darem de arrendamento pelo tempo de um anno, que ha de decorrer do dia de S. João de 1894 até egual dia de 1895, as seguintes casas pertencentes ao hospital da mesma Veneravel Ordem, a saber:

**Na antiga casa do Noviciado**

Os quartos n.^os 16, 18 e 28.

**No Passeio**

A casa n.º 1, chamada d'aula, que se compõe de diversos compartimentos e propria para habitação de familia; os quartos n.^os 3, 5 e 11.

Todas estas casas tem entrada pela azinhaga do Carmo.

**No pateo do hospital**

As lojas n.^os 1, 4 A, 5, 6, 7, 8 e 9.

**Na rua da Sophia**

A loja n.^os 118 a 120, contigua ao café, e propria para negocio.

O pagamento da renda é feito em duas prestações, sendo a 1.^a pelo proximo S. João e a 2.^a pelo Natal do corrente anno.

As demais condições acham se patentes na referida secretaria.

Coimbra, secretaria da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, 14 de Maio de 1894.

O secretario—*Manoel Miranda.*

### VENDEM-SE

25 DUAS parelhas de cavallos e dois carros, sendo 1 fayton e 1 landeau, quasi novos, assim como magnificos arreios e apprestes proprios para alquilador.

Para informações, José Paulo Ferreira da Costa, rua de Ferreira Borges, Coimbra.

### ARRENDAMENTO

24 ARRENDA-SE do S. João por diante um andar das casas na praça 8 de Maio, com entrada pela rua Direita, n.º 10.

### INSUA

23 VENDE SE uma no sitio do Loreto, proximo da estação do caminho de ferro, a qual consta de casas de habitação, curraes para gado, terra de semeadura, pomar de laranjeiras e dois poços com engenhos para tirar agua.

Tem umas 4 geiras.

Trata se com Antonio d'Almeida e Silva, rua da Sophia, n.º 44, Coimbra.

### *ARRENDAMENTO*

22 NO DIA 25 de Maio corrente, pelas 10 horas da manhã, perante o ex.^mo reitor da Universidade, no cartorio da imprensa do mesmo estabelecimento, ha de arrendar-se em praça, convindo o preço, por tempo de um anno, a contar do dia de S. Miguel em 29 de Setembro proximo, a casa n.º 7, sita na rua da Ilha, pertencente á mesma imprensa.

A base para licitação é a quantia de 100$000 réis, e as condições do arrendamento estarão patentes no cartorio referido.

O termo de arrendamento está sujeito aos sellos de estampilha, conforme as taxas dos n.^os 200 e 283 das tabellas n.^os 1 e 2, approvadas pela lei de 21 de Julho de 1893.

A idoneidade do respectivo fiador deve ser reconhecida antes da licitação.

Imprensa da Universidade, em 11 de Maio de 1894.

O administrador,

*Albino de Mello.*

### CASA

21 ARRENDA-SE uma com 22 divisões, sita na rua da Moeda, n.^os 42 a 44, toda ou aos andares.

Tem agua da companhia, gaz, celleiro, cocheira e pateo. Para tratar, na rua das Esteirinhas, em casa de D. Candida da Conceição e Silva.

### *SELLOS HENRIQUINOS*

20 COMPRAM SE grandes e pequenas quantidades dos sellos henriquinos, usados ou novos, e bem assim de sellos de D. Maria, D. Pedro, D. Luiz e D. Carlos.

Para evitar extravios, as remessas das provincias devem ser sempre registadas. As importancias são pagas na volta do correio.

Augusto de Castro, rua da Vinha, 43. 2.º, Lisboa.

### Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

19 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, blénorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

## THEATRO-CIRCO PRINCIPE REAL

18 A COMPANHIA do theatro Principe Real, de Lisboa, realisará dois espectaculos nesta cidade nos dias 16 e 17 do corrente, com os apparatosos dramas—*Tosca*, de Victorien Sardou, e *Cego*.

Tomam parte nestes espectaculos o distincto actor Carlos Posser e Amelia Vieira.

Os preços são:—Camarotes 3$000; *fauteuils* 600; cadeiras 500; geral 200.

Marcam-se camarotes e cadeiras em casa do sr. Mendes d'Abreu, rua de Ferreira Borges.

## CALDAS DA AMIEIRA

**Abertura do estabelecimento thermal em 15 de Maio**

17 AS AGUAS chloretadas da Amieira usam-se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, molestias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos do estomago, figado e baço, inflammações de quaesquer orgãos, utero, ovario, intestinos, leucorrheas, anemia e chlorose.

Alem do hotel, ha casas para alugar com mobilia, louça e roupas para todos os preços.

Quaesquer esclarecimentos prestam-se na séde balnear, ou no deposito em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º

## Elixir anti-escrofuloso

**Ferro Iodado**

16 MODIFICAÇÃO importante do afamado licor depurativo vegetal do medico Quintella com applicação aos casos especiaes das manifestações escrofulosas seguintes:

**Ganglios lymphaticos**—Infartes, ulceras, fistulas, etc.

**Pelle**—Escrofulides vesiculosas e escamosas, como erythemas, eczemas, ectymas, impetigo de lupus.

**Mucosas**—Pharyngites, bronchites e inflamações intestinaes escrofulosas.

**Orgãos dos sentidos**—Em todas as ophtalmias escrofulosas, ainda mesmo quando haja perda de vista (temos casos de cura onde havia completa cegueira), conjunctivites, blepharites e keratites: otites e caria do rochedo.

**Tecido cellular**—Nos abcessos frios, hydrarthroses, synovites fungosas e tumores brancos: periostites e osteites com caria consecutiva.

**Visceras**—Nas bronchites e pneumonia caseosa, degeneração amyloids do figado e rins, das capsulas suprarenaes, etc.

Deposito—Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges—Coimbra, onde tambem se vende o afamado Licor Depurativo v degetalo medico Quintella.

## CASA

15 ARRENDA SE uma, sita na praça 8 de Maio, com frente para a mesma praça e rua do Visconde da Luz, um dos melhores locaes da cidade baixa. Fallar com seu dono na mesma praça, n.os 21 a 25.

## *Manteiga MARIA LUIZA*

14 A FINISSIMA manteiga *Maria Luiza*, a melhor manteiga que sem contestação se fabrica em Portugal, vende se avulso e em pequenas latinhas, na *mercearia especial* de José Tavares da Costa, successor—unico *deposito em Coimbra*.

Rua de Ferreira Borges, 176—Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

13 ANNIBAL DE LIMA & IRMÃO admittem um empregado externo que tenha algumas habilitações commerciaes, preferindo que tenha conhecimento de fazendas.

## ELECTRICIDADE E OPTICA

12 PÁRA RAIOS, installados em qualquer localidade do paiz, desde 45$000 a 80$000 réis

Campainhas electricas completas desde 2$500 réis.
Telephones com audição garantida desde, cada par, 4$000 réis.
Oculos e lunetas, desde 200 réis.
Binoculos ou oculos para theatro, campo ou marinha, desde 1$000 réis.
Thermometros em todos os generos, desde 150 réis.
Hygrometros e barometros, desde 1$000 réis.
Diamantes para vidraceiro, desde 1$500 réis.
Construem se e concertam se:
Pilhas de todos os systemas, fios, botões, campainhas, luz electrica, portavozes e todos os instrumentos de physica, chimica, electricidade, optica e mechanica.

Remettem-se catalogos gratuitos a quem os requisite á fabrica e deposito de

**RAMOS & SILVA**
*Rua da Escola Polytechnica, 26 e 26-A*
**LISBOA**

**Pós de Keating**
**Pos de Keating**
**Pos de Keating**

**MATAM** pulgas, percevejos, baratas, traças, formigas, moscas

11 ESTES pós são inteiramente inoffensivos para os animaes, mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. Avisa se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating, trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito: rua dos Fanqueiros, 114, 1.º, em Lisboa. A' venda na pharmacia Barral e em todas as principaes pharmacias e drogarias.

*Aos rapazes*—Os nossos habeis medicos reconheceram, na sua clinica, que as purgações se curavam, com a maxima rapidez, com o uso da Marmelada Globosa, que se prepara na pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134; recommendam-na pelos seus seguros resultados, e sustentam a necessidade de se evitar o emprego das injecções, e o uso de todos os [illegible] de copahiba.

**Depositos:**—No Porto: pharmacia Moreno, largo de S. Domingos.—Em Coimbra: drogaria Villaça, rua Ferreira Borges, 146 e 148. Remette-se pelo correio.

## CAIXEIRO

9 OFFERECE SE para estabelecimento de fazendas brancas, modas, etc. E' para primeiro ordenado e dá abonação. Para esclarecimento Casa Minerva—Coimbra.

## *Casa com 6 divisões*

8 ARRENDA-SE uma no Bairro Oriental de Mont'arroio, n.º 101. Para tratar, na mesma, n.º 127.

## Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

7 AVISA todos os seus mutuarios para irem pagar os juros em debito, no prazo de 8 dias, para assim evitarem a venda dos seus valores.

Arco do Bispo n.º 2.
Coimbra, 7 de Maio de 1894.

O encarregado,
*João Augusto S. Favas.*

## QUINTA

6 VENDE-SE uma no sitio da Conchada, junto a esta cidade, a qual consta de boa casa de habitação, adega, telheiros, curraes, terra de semeadura, poço d'agua nativa, com um grande tanque, videiras, muitas arvores de fructo e olival.

Trata se com Antonio d'Almeida e Silva, rua da Sophia, n.º 44, Coimbra.

## Café especial moido

5 CHEGOU á conhecida mercearia de Francisco Corrêa, o novo e puro café em pacotes de 500, 250, 125, 62 ½ grammas e latas de 5 kilos, preparado por Branco & Rodrigues, de Lisboa.

Recommenda-se aos bons apreciadores d'este artigo e ao publico em geral, não só pela sua excellente qualidade, como pelo seu preço excessivamente barato.

Preço por kilo 640 réis.
Faz se desconto para revender.
Deposito geral—Rua de S. Bento, 262 e 262 A—Lisboa.
Unico deposito em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 69 e 71.

## VAPORES PARA O BRAZIL

**Messageries Maritimes**



4 O PAQUETE *Equateur* sairá em 23 de Maio para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

**Companhia Real do Pacifico**

O PAQUETE *Orcana* sairá em 30 de Maio para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

**EMPREZA NACIONAL**
CARREIRA DA AFRICA

O PAQUETE *Ambaca* sairá em 23 de Maio para S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

**RED CROSS**
CARREIRA DO PARÁ E MANAUS

PARA o Pará sairá em 24 a 25 de Maio o paquete *Lanfranc*.

**O encarregado para passagens por estas companhias em Coimbra**

ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

## NOVO DEPOSITO
DA
**FABRICA UNIÃO INDUSTRIAL**
DE
**MASSAS, FARINHAS E SEMEAS**
COIMBRA
**31—Praça 8 de Maio—32**

3 JOSÉ VICTORINO B. MIRANDA, proprietario da fabrica de massas alimenticias de Santa Clara, no desejo de proporcionar commodidades aos seus freguezes, estabeleceu na praça 8 de Maio (largo de Samsão), um deposito de todos os productos da sua fabrica, onde com a maxima brevidade serão aviadas todas as encommendas, pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Correspondencia telephonica entre a fabrica e o referido deposito.

## ATTENÇÃO

2 NA padaria mechanica, no Arco de Almedina, fabrica-se o pão com a agua filtrada, pelo filtro systema Pasteur.

As sós Verdadeiras Pastilhas de
**VICHY**
são as
**PASTILHAS VICHY-ÉTAT**
Vendidas em Caixas metallicas selladas
**EXIGIR A MARCA DO ESTADO**
*A venda nas boas Pharmacias*
**ESTAÇÃO DOS BANHOS**
15 de Maio — 30 de Setembro



# O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37
*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*
Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | |
|---|---|
| Por anno | 3$200 |
| Por semestre | 1$600 |
| Por trimestre | 800 |

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**

| Assignaturas com estampilha | |
|---|---|
| Por anno | 3$460 |
| Por semestre | 1$730 |
| Por trimestre | 865 |

Numero 4:870 — COIMBRA—SABBADO 19 DE MAIO DE 1894 — 47.º ANNO


## PORTUGAL E O BRAZIL

Nos ultimos tempos parece que uma fatalidade persegue o nosso paiz.

Ainda não está resolvido um embaraço e já apparece outro ainda mais grave.

Em parte devido a erros e má administração dos governos, e tambem devido á má sorte, é certo que as difficuldades augmentam successivamente, collocando-nos numa verdadeira crise.

Agora vem o rompimento das relações diplomaticas por parte do governo brazileiro; e se não houver muita prudencia e bom senso, não se pode avaliar onde irão ter as consequencias de uma tal situação.

Communicam do Rio de Janeiro que por causa da questão suscitada pelo facto dos partidarios do almirante Saldanha da Gama se asylarem a bordo das corvetas portuguezas *Affonso de Albuquerque* e *Mindello*, e da fuga de parte d'esses asylados de bordo do vapor *Pedro III*, no Rio da Prata, o governo do Brazil suspendeu as relações diplomaticas com Portugal.

O ministro portuguez no Rio de Janeiro, conde de Paraty, e o pessoal da legação receberam passaportes para sairem do Brazil.

Ao mesmo tempo o encarregado dos negocios do Brazil em Lisboa, Costa Motta, recebeu ordem do seu governo de sair para Paris, para onde já partiu.

Por deliberação do ministerio foram publicados no *Diario do Governo* os documentos diplomaticos a semelhante respeito, a fim de tornar conhecida do paiz esta pendencia.

Diz-se que o governo resolveu recorrer á intervenção não só da Inglaterra, como tambem da França, Hespanha, Italia e Allemanha, para que os seus representantes no Rio de Janeiro sirvam de medianeiros nesta questão entre o Brazil e Portugal.

Os effeitos d'este conflicto estão-se já fazendo sentir na baixa dos fundos portuguezes.

Em geral o commercio está-se resentindo d'esta grave situação.

As transacções que já eram limitadas, tem agora diminuido muito mais.

Todos receiam pelo futuro de Portugal.

Oxalá que estes assumptos se resolvam com brevidade e sem exautoração para o nosso paiz, porque com a sua demora todos tem a perder.

Produziu muito mau effeito no publico a declaração que se diz fizera elrei ao presidente do conselho de ministros, de que o governo continuava a merecer a sua confiança.

Pode o governo merecer essa confiança do rei; mas ao paiz é que elle a não merece.

E' uma formal divergencia que se estabeleceu entre os dois poderes — o regio e o nacional.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## REUNIÃO POLITICA

Na quarta feira á noute effectuou-se em Lisboa a reunião politica convocada pela circular que publicámos em o numero passado.

Compareceram 29 pares do reino e 49 deputados, e foram lidas cartas de adhesão de muitos pares e deputados.

Presidiu até ás 11 horas da noute o sr. João Chrysostomo de Abreu e Sousa, e d'ahi em diante presidiu o sr. Barbosa du Bocage.

Durante a sessão foram apresentadas as seguintes propostas:

«Os pares do reino e deputados eleitos, reunidos para accordarem nos meios de restabelecerem a legalidade constitucional perturbada pelos actos do governo, e designadamente pelo decreto de 4 de Maio ultimo, resolvem:

Protestar contra este decreto, que adiando as côrtes para o 1.º de Outubro, sem nenhuma razão de interesse publico, subtrae o governo por um largo periodo á fiscalisação dos representantes do paiz, aggrava a infracção do preceito constitucional, que exige a convocação e reunião das côrtes, dentro do prazo de 3 mezes, depois de uma dissolução, e determinará a illegal cobrança e arrecadação das contribuições publicas, e a fixação das forças militares de terra e mar, por lhe faltar a auctorisação das côrtes.

Representar ao rei para que haja por bem convocar as côrtes, visto não haver, nas presentes circumstancias do reino, razões de interesse publico que justifiquem o seu adiamento, e por ser de grande conveniencia que, em presença dos graves acontecimentos que perturbaram as nossas relações com a nação brazileira, se constitua e reuna instantemente a representação, para prestar se for necessario, o seu patriotico e esclarecido concurso á solução das difficuldades pendentes;

Eleger uma commissão, que ficará encarregada de apresentar ao rei a mencionada representação, de dirigir um manifesto ao paiz e de adoptar os meios que julgar convenientes para fazer respeitar as liberdades publicas e as prerogativas do parlamento. Esta commissão poderá aggregar a si as pessoas que julgar conveniente.

*José Luciano.*»

«Na hypothese de nos ser negada justiça por quem pode e deve fazel-a, proponho que todos os que adherem ao movimento de opposição e protesto contra os criminosos abusos constitucionaes, commettidos pelo governo, resignem os seus cargos politicos, mesmo os de eleição popular. A digna commissão signataria dos convites para esta reunião indicará a opportunidade para a realisação d'essa resolução.

Lisboa, 16 de Maio de 1894.

O deputado eleito pela cidade do Porto,
*Antonio d'Oliveira Monteiro.*»

«Os pares do reino e deputados eleitos, reunidos pelo mesmo sentimento patrio de ordem e respeito pela lei, a fim de condemnarem a longa serie de abusos, provocações e indignidades praticadas pelo actual governo, desde a suspensão das garantias individuaes na capital, inauguram os seus trabalhos, declarando á liberal e honrada Nação Portugueza, que em face do criminoso decreto de 4 de Maio corrente, são legaes e necessarias todas as resistencias individuaes ou collectivas contra a cobrança e arrecadação de impostos, e fixação das forças militares de mar e terra, que não tenham sido votadas pelas côrtes.

Os deputados eleitos por Lisboa,
*Eduardo Abreu*
*Gomes da Silva.*

Fallaram largamente e em geral com grande energia, os srs. José Luciano de Castro, Oliveira Monteiro, Eduardo Abreu, Gomes da Silva, José Dias Ferreira, Fuschini, Tavares Festas, Antonio Candido e Vaz Preto.

Por fim foi approvada a proposta do sr. José Luciano, devendo a commissão a que ella se refere ser composta dos signatarios do convite para a reunião, podendo aggregar a si quem julgar conveniente, e resolver ácerca da opportunidade das outras propostas apresentadas.

Esta reunião politica foi uma das mais importantes que ha muito tempo se tem effectuado em Lisboa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## O Campeão das Provincias

O nosso collega do *Campeão das Provincias*, de Aveiro, transcreveu na integra, em o seu ultimo numero, o artigo que com titulo de—*Grande decadencia*—publicámos no *Conimbricense*, ácerca da orgia que ahi houve no theatro-Circo Principe Real, o qual tendo sido feito com o dinheiro de habitantes de **Coimbra**, veiu a servir para nelle se dirigirem os maiores insultos a esta cidade!!!

Quem diria que esse theatro viria a ter tão indigna e torpe applicação!

Depois de transcrever o nosso artigo acrescenta o *Campeão das Provincias* o seguinte periodo:

«É bom que tudo isto se saiba para accentuar bem a differença da educação d'outras epochas comparando-a com a educação actual.»

O collega, se se regulasse unicamente pelos *altos elogios* que certa imprensa periodica de **Coimbra** tem feito áquella orgia theatral, não faria ideia do que ella foi e do muito mais que se pretendia que fosse.

Além dos insultos dirigidos a muitas pessoas e classes de **Coimbra**, e ridiculos lançados sobre toda esta cidade, chegou-se a premeditar a infamia de apresentar em scena, em caricatura, *sendo d'alli corrido a pontapés*, o decano dos jornalistas portuguezes, velho de 72 annos, quasi cego de todo, soffrendo numerosas doenças;—esse cidadão que em toda a sua já longa vida tem luctado pela causa da liberdade, sendo arrastado por cinco cadeias do reino e espancado gravemente pelos caceteiros de Coimbra; que por largos annos luctou com a maior audacia com os sicarios e moedeiros falsos d'esta provincia; que tem sacrificado a sua saude, por ter pugnado com uma dedicação, que de certo não será excedida, pelos interesses d'esta sua querida terra natal, promovendo exposições industriaes, fundando sociedades de soccorros mutuos e de instrucção para operarios; em fim fazendo tudo quanto lhe tem sido possivel para ser um honrado cidadão e exemplar chefe de familia.

Se, porém, não chegaram a realisar esta façanha, fizeram a descoberta de um *grande crime* commettido por esse jornalista.

Foi ter sido operario *latoeiro;* e isto se repetiu numerosas vezes, no meio das mais indecentes e torpes chacotas, proprias da educação de seus auctores, no theatro-Circo Principe Real, de **Coimbra!**

Convém que o paiz saiba tudo isto!

E para se avaliar a estupidez e má fé dos auctores da *descoberta*, basta saber que sempre nos honrámos muitissimo de havermos sido *operario*, e de não ser preciso ter frequentado as aulas, para o pouco ou muito que temos feito na redacção de um periodico com 47 annos de existencia, e para publicarmos dois livros — *Apontamentos para a historia contemporanea* — e os — *Assassinos da Beira* — que foram recebidos em todo o paiz com os maiores applausos.

Temo-nos referido repetidas vezes á nossa proveniencia de operario, não fazendo como muitos, que d'isso parecem envergonhar-se.

Quando no *Conimbricense* dos mezes de Fevereiro e Março de 1888 publicámos uma extensa memoria biographica do nosso prezado amigo e patricio, o sr. dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim, diziamos ahi, textualmente

—«Ainda depois do doutoramento do sr. dr. Manoel Jardim, posteriormente visconde de Monte-São, continuou o sr. Antonio Jardim a trabalhar até ao anno de 1845, na rua das Solas, no seu officio de tanoeiro, **em quanto que o auctor d'estas linhas trabalhava na rua do Coruche, no seu officio de FUNILEIRO.»**

•

Tambem no *Conimbricense* de 27 de Março ultimo, começando a publicar o — *Compromisso, estatutos do officio de folha de Flandres, novamente elegido por ordem do senado da camara d'esta cidade do Porto* — diziamos: —«Um dos empenhos maiores que temos tido era alcançar documentos para a historia do **nosso antigo officio de FUNILEIRO**, ou como tambem se chamava de *folha branca*, ou *folha de Flandres*, em Coimbra.»

•

Pois é perante esta inexcedivel franqueza que suppozeram os *fidalgos*, pertencentes á *mocidade esperançosa*, que representaram na palhaçada e orgia theatral, que nos deprimiam com a sua *descoberta*, e com as suas indecentissimas chacotas, proprias de gente sem educação alguma!

Elles de certo nos não conhecem.

Pois já eramos conhecidos por muitos de seus paes e até avós, quando frequentavam a Universidade, porque nos viram aqui sempre a condemnar, com todo o desassombro, os discolos e desordeiros de todas as classes, quer de habitantes da cidade, quer de academicos.

E as furias dos *fidalgos* d'agora provem de não termos contemplações com os auctores dos vandalismos, aggressões e attentados de differentes generos que por ahi se tem praticado; não nos importando que os seus auctores sejam de *alta cathegoria social*.

O negocio é muito simples.

Comportam-se bem? Nesse caso tem os nossos francos elogios.

Praticam actos criminossos? Não os poupâmos.

Estejam certos d'isto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

# BISPO CONDE

Na quinta feira chegou a esta cidade o sr. bispo conde, regressando de Lisboa.

Em quanto alli se achou obteve o seguinte:

1.° Auctorisação ao sr. director das obras publicas d'este districto para dispôr de mais 600$000 réis, na continuação das obras de restauração da Sé Velha.

2.° Auctorisação para se reconstruir a parede do paço episcopal, com frente para a egreja do Salvador, a qual ameaça imminente ruina.

3.° Encommendou em uma fabrica da capital um oleado, muito grosso e consistente, para o pavimento do thesouro da Sé Cathedral, feito exactamente á medida d'esse pavimento.

4.° Fez a acquisição de 5 magnificas jarras da India, para ornamento do mesmo thesouro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

# Prenuncios da revolução em Coimbra

## 17. 18. 20 e 21 de Maio de 1828

No dia 17 de Maio de 1828 principiam as auctoridades miguelistas de Coimbra com receio, em razão da noticia que logo de manhã correu, de se terem revoltado no Porto, no dia 16, a favor da causa liberal, os regimentos de infanteria 6 e 18, artilheria 4, e a parte alli existente de cavallaria 12; e na cidade de Aveiro, o batalhão de caçadores 10.

Dobram-se as patrulhas, e reunem-se as auctoridades para darem providencias de segurança.

Á noute saem os estudantes miguelistas pelas ruas, a que se junta muito povo do mesmo partido, dando vivas no sentido absolutista, ao som da musica.

No bairro baixo quebram as vidraças em algumas casas; e entre outras as dos negociantes João Lopes de Sousa, José Dias de Miranda e José Rodrigues de Macedo.

—No dia 19 do mesmo mez de Maio de 1828 são eleitos nesta cidade procuradores aos Tres Estados, convocados para sanccionar a usurpação de D. Miguel, João Bernardo Pereira Coutinho de Vilhena e Napoles, de S. Silvestre; e João da Cunha de Sequeira Brandão, de Revelles.

O vice-reitor, Antonio Pinheiro de Azevedo e Silva, e as mais auctoridades, conferenceiam e redobram os cuidados e providencias. Receiam da fidelidade da companhia de caçadores 11, aqui estacionada, a qual está inquieta por seguir o destino do seu batalhão, um dos corpos que se haviam revoltado no Porto. Diz-se que querem surprehender e desarmar os 16 soldados miguelistas de cavallaria 7, que fazem a guarnição da cidade.

O vice-reitor teme pela sua segurança. Vigiam os criados armados na sua habitação, no collegio dos Militares; e á noute tem duas sentinellas á porta.

O conservador e o juiz do crime, com receio, dormem fóra de casa.

O dr. Joaquim Antonio de Aguiar é intimado pelo conservador para sair da cidade para Taboaço, e lá receber as ordens.

—No dia 20 do referido mez de Maio de 1828 reune-se conselho de todas as auctoridades miguelistas e do bispo conde D. Joaquim de Nazareth, em casa do vice-reitor, Antonio Pinheiro de Azevedo e Silva.

Em resultado manda-se sair o destacamento de caçadores 11 para Vizeu. Sae o destacamento depois do meio dia em socego. Receiam as auctoridades que elle volte a fazer alguma surpreza; e mandam, por isso, espias ao caminho.

No mesmo conselho se decide que se mandem os officios da mala de Lisboa para o general Gabriel Antonio Franco de Castro e mais auctoridades miguelistas, por fóra da estrada, para Penafiel. Não o acham já alli, e por isso os officios vão parar ao Porto.

Vae uma forte guarda de milicias para o collegio dos Militares, onde está o vice-reitor, e postam-se tres sentinellas ao fundo, cimo, e porta da rua do Collegio.

Uma guarda, commandada pelo sobrinho de Gabriel Antonio Franco de Castro, estudante e official de artilheria, vae rondar a estrada de Vizeu.

De tarde entra nesta cidade o regimento de milicias de Aveiro.

Suspendem-se os estudantes de tirar ponto para os actos.

—No dia 21 de Maio de 1828, vespera da revolução liberal em Coimbra, corre nesta cidade a noticia de se ter revoltado Vizeu a favor da junta liberal do Porto. A cavallaria 7, que patrulhava nas estradas, volta para a cidade.

A's 4 horas da tarde chega a esta cidade de Coimbra o general miguelista do Minho, D. Alvaro da Costa de Sousa de Macedo. Vem fallar com o vice-reitor da Universidade.

Pouco depois sae D. Alvaro do collegio dos Militares, pela porta do quintal, dirige-se a Cellas, Sete Fontes, Cozelhas, e se mette na estrada real, na direcção do norte. Vae com dois criados, e outro individuo que o acompanha. Leva tambem comsigo duas ordenanças, que despede a meia legua de distancia da cidade.

Chega no mesmo dia o celebre miguelista Paiva Raposo, fugindo de Tondella, que se havia revoltado. Quizeram alli prendel-o, mas poude fugir, e foi ter á quinta de um cunhado do conego José de Carvalho, em Valle de Besteiros. Apanharam-lhe, porém, um criado, os papeis e o trem.

Paiva Raposo ainda chegou a conferenciar em Coimbra com D. Alvaro, em casa do vice-reitor.

Neste dia, abrindo as auctoridades miguelistas os officios, chegados do Porto, vêem que em alguns se mandam aprомptar rações para tres regimentos.

Estava proxima a revolução liberal em Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

# ABILIO ROQUE

## AS LUCTAS PELA LIBERDADE

De Condeixa enviou-nos o nosso amigo o sr. Abilio Roque de Sá Barreto a carta que abaixo publicámos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Meu bom amigo e sr. Martins de Carvalho.—Agradeço a publicação da minha carta, que escrevi para pôr a descoberto o *grande zelo e actividade* que os encarregados da hygiene da cidade empregam, lançando poeira ao ar para illudir os cegos!

Acabo de ver no *Conimbricense* de hontem a noticia da batalha da Asseiceira, que teve logar faz hoje 60 annos!

Saiba pois o meu amigo que á hora da batalha estava eu de piquete na ponte da Asecca, tendo dois irmãos no batalhão (ou regimento) de voluntarios da rainha e dois primos no batalhão de voluntarios d'Alcobaça, a baterem-se como homens livres contra os miguelistas!

Sabe qual foi o resultado d'aquelle ultimo feito?

No dia seguinte, 17 de Maio, pela manhã, em que o nosso piquete devia ser rendido, teve ordem de marchar sobre Santarem; e necessario é advertir que o piquete era de 200 homens de pé, 40 de cavallaria e alguns sapadores.

Ao sair da ponte (metade era nossa e a outra metade era dos miguelistas) foi dividida a força em atiradores, constituindo assim a primeira guarda avançada até ás muralhas de Santarem.

Estavam ainda de guarda á 1.ª e 2.ª trincheira uns 300 soldados, de que se tinham esquecido as forças retiradas em toda a noute.

Dispararam ainda uns centos de tiros, sem gravidade para nós, que nenhum lhe mandámos, mas a intimação formal de se entregarem antes de fechar a porta principal da entrada.

Os rapazes eram doceis; entregaram as armas e foram ensinar o caminho mais direito até ao areal do rio, onde ficou a nossa força, que vinha reforçada por toda a divisão em marcha para Santarem, achando se alli junto ao rio, d'ahi a 2 horas, 10:000 homens de todas as armas, incluindo o proprio regente D. Pedro.

Santarem estava deserta! Não se encontrava ninguem da população; tudo tinha fugido!

No mesmo dia 17 de tarde e no seguinte já havia recolhido muita gente.

Esteve alli a nossa divisão a refazer-se com a gente que veiu da Asseiceira, formando proximamente 12:000 homens, que passando Almeirim seguiu até Estremoz, etc.

Assisti até ao fim da guerra com os Migueis, e até ao fim da guerra com os Cabraes—Evora Monte, Gramido.

Se eu tivesse vagar e saude podia dar informações e noticias como poucos. Tudo quanto o meu amigo publica em relação á guerra com os Migueis e Cabraes é meu conhecido.

Ha certas minuciosidades que só quem as presenceou póde referil-as.

Vejo centos de vezes no interessante noticiario do *Conimbricense*, noticias de acontecimentos contemporaneos a que assisti e observei de perto.

Na primeira guerra fiz parte d'um regimento de linha; na segunda fui guerrilheiro como poucos. Um bom cavallo, clavina, espada, coldres com boas pistollas, cinto rexeado de cartuchos, animo e dedicação pela causa que defendiamos, sem olhar a perigos!

Nunca tive empenho em figurar, nem vontade de remuneração pelos serviços ao meu paiz.

Do cofre das *graças*, nada! Empregos publicos, nada! Arriscar a vida e a minha bolça, centos de vezes; alguns contos de réis gastei nas contendas revolucionarias!

Ainda aqui estou, velho e cançado, mas não no espirito que sinto abalado ao pensar que só a geração futura poderá restabelecer as forças perdidas.

Os velhos de tempera rija já lá vão; os d'agora, estes *liberaes* de fresca data, tanto importa pertencerem aos monarchicos como aos republicanos, são a mesma cousa, ou para perto se mudam. Comer, passeiar, divertimentos de toda a especie, e disse.

Tenha paciencia com este massador. Como veiu recordar-me um dos dias mais significativos da minha militança ha **60 annos**, não pude resistir; lancei por ahi fóra meia duzia de garatujas, que só a sua generosidade póde desculpar.

Sempre ao seu dispôr como

Am.° aff.° e cr.° obrg.mo

Quinta dos Silvaes em Condeixa, 16 de Maio de 1894.

*Abilio Roque de Sá Barreto.*

# Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho está pelo preço de 1$950 réis.

•

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560—Dito tremez 540—Milho branco 380—Dito amarello 380—Feijão vermelho 480—Dito branco 440—Dito rajado 400—Dito frade 360—Centeio 360—Cevada 320—Grão de bico graudo 630—Dito meudo 600—Favas 400—Tremoços 270.

•

O agio das libras está a 1$480 réis; o ouro nacional a 31 %.



# NOTICIARIO

**Consorcio** — Na quarta feira de madrugada realisou-se na egreja de S. Bartholomeu o consorcio da ex.ma sr.ª D. Olivia da Conceição Dantas Guimarães, filha do nosso amigo o sr. Antonio José Dantas Guimarães, respeitavel proprietario e negociante d'esta cidade, com o sr. Manuel Joaquim Guimarães Junior, proprietario e socio da importante firma commercial do Porto, Manoel Joaquim Guimarães & Irmão.

Foram padrinhos, por parte da noiva seu pae o sr. Dantas, e sua mãe a ex.ma sr.ª D. Antonia da Conceição Dantas Guimarães; e por parte do noivo seu tio e socio o sr. José Joaquim Guimarães Junior, e sua tia a ex.ma sr.ª D. Magdalena da Ascensão Rodrigues, que vieram do Porto expressamente para este fim.

Em razão da noiva ser menor, foram testemunhas os srs. Manoel José da Costa Soares e Alberto Carlos de Moura, negociantes e proprietarios d'esta cidade.

Este consorcio foi realisado muito a contento de ambas as familias, dando se a circumstancia dos fallecidos pae e mãe do noivo serem padrinhos de baptismo da noiva.

A ex.ma sr.ª D. Olivia teve esmerada educação, tanto no collegio de Santa Isabel, onde esteve por alguns annos, como em casa de seus paes.

O sr. Manoel Joaquim Guimarães Junior é de comportamento exemplar e digno successor de seu honrado pae.

Os dois conjuges, com os respectivos padrinhos do Porto seguiram na mesma manhã de quarta feira para aquella cidade.

Damos os mais sinceros parabens aos conjuges e lhes desejamos todas as felicidades, o que é de esperar attenta a afeição que ha muito tempo os ligava.

Egualmente damos os parabens ao nosso amigo o sr. Dantas e sua ex.ma esposa, por verem tão felizmente realisadas as suas antigas aspirações.

**As festas da Rainha Santa** — Publicámos ha dias a nota das commissões promotoras dos festejos da Rainha Santa Isabel, nas ruas do Sargento Mór, Ferreira Borges e Visconde da Luz.

A commissão da rua de Ferreira Borges foi posteriormente mais augmentada, e ficou assim composta:

Antonio Dias Themido.
José Manso de Carvalho.
Adelino Augusto Ferrão Castello Branco.
Domingos José Gomes.
José Antonio da Costa Pereira.
Paulino Evaristo Ferreira Camões.
Victorino Henriques Lebre.
Manoel José Telles.
Antonio José Ferreira de Figueiredo.
Matheus Augusto Francisco da Matta.
Manoel Ferreira Lopes.

**Beneficio** — Ámanhã, domingo, das 5 ás 7 horas da tarde, se o tempo o permittir, irá a banda do regimento 23 tocar ao Jardim Botanico, em beneficio do antigo barbeiro, Antonio Marques Figueira, vulgo o *Figaro da briosa*, que se acha ha 6 annos impossibilitado de trabalhar.

**Agencia nacional** — Chamâmos a attenção dos leitores para o annuncio que com este titulo vae no logar competente.

A Agencia Nacional tem uma excellente garantia no credito do seu director o sr. Eduardo C. Neves e Castro.

**Senhor aos entrevados** — O nosso amigo o sr. Francisco Corrêa Lopes, da Carapinheira, concelho de Montemór-o-Velho, nos communica o seguinte:

«Realisou se nesta freguezia a procissão do Senhor aos entrevados no dia 14 do corrente.

Foi um acto imponente no todo, e por instantes humilde e commovente.

Foi imponente, porque a procissão formada pelas tres irmandades d'esta freguezia foi avultada, indo todos na melhor ordem e devoção, e grande numero de pessoas a acompanhavam.

Levava o Santissimo Sacramento debaixo do pallio o reverendo parocho d'esta freguezia, José Joaquim Jorge Marçal, acolitado pelos reverendos padres dr. José dos Santos Mauricio e Albano Mendes Diniz da Fonseca, coadjutor e capellão nesta freguezia, tocando detraz do pallio a philarmonica de Verride, que diga-se a verdade, tocou muito bem, e tendo se offerecido a vir gratuitamente, apenas aceitou uma pequena gratificação que o reverendo parocho, arvorando-se em commissão, arranjou por amigos seus, que já conta muitos nesta freguezia, onde por seu zelo e maneiras affaveis tem muitas sympathias.

Foi humilde, porque assim foi o Santissimo Sacramento levado a casa do rico e do pobre, porque de todos é pae dilectissimo.

Era commovente ver como todos aquelles desprotegidos da saude o recebiam banhados em lagrimas, ao verem como as suas humildes casas se tornaram bonitas e alegres, ornadas de boas roupas com que os seus visinhos haviam acudido a ornamental-as.

Houve anjos na procissão e dois dos quaes levavam dois lindos castiçaes de prata com vellas em altura competente para se collocarem accesas aos lados do baldaquino, e os mesmos anjos collocados aos lados do entrevado seguravam a toalha para a Sagrada Communhão, e no fim da qual, um outro lhe ministrava o lavatorio por um vaso de vidro que levava para esse intento, e ainda um outro em seguida, numa bandeja de prata, entregava ao sacramentado (se era pobre) um raminho de flores naturaes e 500 réis em prata, esmolas que a confraria do Santissimo Sacramento dá na occasião de se sacramentarem os pobres mais necessitados.

Os anjos naquelles actos eram dirigidos e guiados pelo reverendo capellão e coadjutor.

Ninguem que presenceou estas cerimonias deixou de se commover.

Eu por mim, e em nome da mesa da confraria do Santissimo Sacramento, agradeço por este meio a todas as pessoas que tomaram parte nesta sympathica festa de caridade, especialisando o reverendo parocho, que tanto se interessou para que fosse uma festa consummada, e os reverendos acolitos que da melhor vontade e gratuitamente prestaram os seus serviços; e finalmente as confrarias, que se apresentaram com as suas opas e brandões a acompanhar o Santissimo Sacramento. A todos o nosso reconhecimento.

Carapinheira, 16 de Maio de 1894.

O juiz da confraria — *Francisco Corrêa Lopes.*»

**Os anarchistas** — *Liége*, 15, n. — Foi preso o presumido auctor do attentado da rua da Paz. É um tal Muller, de origem allemã. Confessou o crime.

*Bruxellas*, 15, n.—O sr. Bergerem, ministro da justiça, respondendo hoje no senado a uma pergunta sobre a insufficiencia das medidas contra os anarchistas, reconheceu que o codigo penal é insufficiente a este respeito, e annunciou um augmento de creditos para a policia.

*Liége*, 16, t.—O anarchista Muller confessou circumstanciadamente o attentado da rua da Paz, e nomeou os seus cumplices.

A policia conta fazer hoje numerosas prisões.

Segundo consta nos jornaes, a justiça anda no rasto d'um verdadeiro trama anarchista internacional.

# ANNUNCIOS


## CALDAS DA AMIEIRA

**Abertura do estabelecimento thermal em 15 de Maio**

28 AS AGUAS chloretadas da Amieira usam se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, molestias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos do estomago, figado e baço, inflammações de quaesquer orgãos, utero, ovario, intestinos, leucorrheas, anemia e cholorose.

Além do hotel, ha casas para alugar com mobilia, louça e roupas para todos os preços.

Quaesquer esclarecimentos prestam-se na séde balnear, ou no deposito em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.°

## *Theatro-Circo Principe Real*

Ultimos espectaculos da época

*Nos dias 1 e 2 do proximo mez de Junho*

PELA

## Companhia do theatro Gymnasio DE LISBOA

De que fazem parte os distinctos artistas **Valle** e **Beatriz.**

Duas *unicas* representações com as melhores peças do reportorio do *Gymnasio*, em que entra o eminente actor **Valle** e onde este admiravel artista tem conquistado a grande reputação do seu glorioso nome.

**Beatriz** tomará parte em ambas as recitas.

Desde já se marcam bilhetes para estes *dois unicos* e magnificos espectaculos na bilheteira do theatro e em casa dos srs. Mendes d'Abreu & C.ª, rua de Ferreira Borges.

PREÇOS DO COSTUME

## EDITAL

**O doutor Guilherme Alves Moreira, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, etc.**

26 FAÇO saber que no dia 16 do proximo mez de Junho, pelas 2 horas da tarde, se ha de proceder na secretaria da mesma Santa Casa, á arrematação em hasta publica, por meio de licitação verbal, dos seguintes generos de consumo para os collegios dos orphãos e orphãs de S. Caetano durante o proximo anno economico:—Carne de vacca, de carneiro e lombo de porco, bacalhau, arroz, assucar branco e amarello, chá, café, pão de trigo, massas, farinha rija, batata, manteiga, leite e vinho.

Na secretaria da Santa Casa acham se patentes em todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, as amostras dos artigos que devem arrematar-se e as condições da arrematação.

No mesmo dia e á mesma hora, arrematar-se-hão tambem, por meio de licitação verbal, as lavagens das louças de ambos os collegios, sendo de 10$000 réis a base da licitação.

Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 18 de Maio de 1894.

O provedor,
*Guilherme Alves Moreira.*

## Agradecimento

23 FRANCISCO DA FONSECA FRIAS e Antonio Augusto da Fonseca, aproveitam este meio para agradecer a todas as pessoas que durante a doença da sua saudosa mãe Maria da Conceição Ervideira, se interessaram pelas suas melhoras, assim como a todos os cavalheiros que tomaram parte no funeral.

Egualmente agradecem aos ex.mos srs. drs. José de Sousa Nazareth e Vicente Rocha, os disvellos e cuidados com que trataram sua desditosa mãe, e aqui deixam a todos consignado o seu reconhecimento.

Coimbra, 17 de Maio de 1894.

## CAIXEIRO

24 PRECISA-SE um com pratica de mercearia.

Loja de Ricardo Antunes de Macedo, Successor, praça 8 de Maio, 35 a 37.

## QUINTA

23 VENDE-SE uma no sitio da Conchada, junto a esta cidade, a qual consta de boa casa de habitação, adega, telheiros, curraes, terra de semeadura, poço d'agua nativa, com um grande tanque, videiras, muitas arvores de fructo e olival.

Trata-se com Antonio d'Almeida e Silva, rua da Sophia, n.° 44, Coimbra.

## Juizo de direito da comarca de Coimbra

1.° annuncio

22 NO DIA 3 do proximo mez de Junho, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, e por virtude da deliberação do conselho de familia, tomada no inventario a que se procede, pelo cartorio do 5.° officio, por obito de Anna de Mattos Cortezão, moradora que foi no logar e freguezia de S. João do Campo, e em que é inventariante o viuvo Manoel Ferreira Cortezão, morador no mesmo logar e freguezia, ha de se proceder á venda, em hasta publica, a quem maior lanço offerecer, sobre o preço da sua avaliação, o predio descripto no mesmo inventario sob n.os 4 e 34, e é o seguinte:

Uma propriedade que se compõe de telheiro, pateo, curraes e quintal, sita no logar e freguezia de S. João do Campo.

Foi avaliada e vae á praça na quantia de 150$000 reis.

A contribuição de registro é paga pelo arrematante.

São citados quaesquer credores incertos para assistirem aos termos da praça.

Verifiquei.

O juiz de direito,
*Neves e Castro.*

21 ADRIANO FERREIRA, na praça 8 de Maio, vende vinhos tinto, branco e verde, bem como vinagre branco e aguardente da propria uva.

Todas estas bebidas são especiaes e por preços correspondentes ás qualidades.

## *Arrendamento de casa*

20 NA RUA de Ferreira Borges, proximo ao largo de D. Carlos, arrendam-se os altos de uma casa que consta de tres andares e aguas furtadas, com os n.os 162, 164 e 166. Para tratar na rua dos Esteireiros, n.° 20.

## AGENCIA NACIONAL

**Promotora de negocios civis e forenses**

*Calçada do Garcia (ao Rocio), 6, 1.°*

LISBOA

19 ENCARREGA-SE de todos os negocios dependentes das secretarias d'estado, tribunaes judiciaes, administrativos, militares e ecclesiasticos; de habilitações, de liquidação de espolios e heranças, em qualquer ponto do reino, ultramar e estrangeiro, administração de propriedades e collocação de capitaes com rendimento certo e sob hypothecas; publicação de annuncios no *Diario do Governo*, jornaes do paiz ou estrangeiro; de averbamento de inscripções e acções de qualquer companhia, prestação de cauções e depositos em quaesquer cofres.

Fornece consultas e informações sobre assumptos judiciaes, administrativos e militares; promove o cumprimento de deprecadas, legalisação de documentos estrangeiros e trata de breves e dispensas matrimoniaes.

Promove a concessão de privilegios e patentes de invenção, licenças para montagem de fabricas ou quaesquer outros estabelecimentos industriaes, de registo de marcas de fabricas, tanto de productos nacionaes como estrangeiros.

Fornece documentos de qualquer ponto do paiz ou do estrangeiro.

A secção dos negocios forenses está a cargo do distincto advogado nos auditorios de Lisboa dr. Domingos Pinto Coelho.

Esta agencia tem correspondentes em todas as terras do reino, Açores e Madeira, e nas principaes cidades do estrangeiro.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

AGENCIA NACIONAL
**Calçada do Garcia 6, 1.° (ao Rocio)**
LISBOA

# AVISO

## Estabelecimento balnear-hospitalar das Caldas da Rainha

18 O DIRECTOR do hospital real das Caldas da Rainha e seus annexos, participa que no proximo dia 15 de Maio será inaugurada a época balnear-hospitalar do corrente anno, terminando esta no dia 31 de Outubro.

No hospital balnear serão admittidos todos os enfermos indigentes que se apresentarem com attestado de pobreza passado pelo parocho da sua naturalidade ou domicilio, vindo este acompanhado por uma certidão, passada pelo escrivão de fazenda do concelho a que pertence o doente, em que se declare que este não paga de contribuição predial e industrial mais de 1$000 réis annuaes, e bem assim de um attestado de medico indicando que o doente precisa fazer uso d'estas aguas sulfureas, mencionando a doença de que elle se acha atacado, sendo todos estes documentos rubricados pelo respectivo administrador do concelho.

Os doentes que apresentarem estes documentos tambem poderão fazer uso d'estas thermas sem serem internados no hospital.

No estabelecimento balnear, as aguas sulfureas que brotam dentro d'este edificio, podem ser applicadas em banhos de immersão, em toda a sua pureza, ou misturadas com agua commum ou salina natural, podendo ter a temperatura que se desejar; assim como tambem podem ser applicadas nas mesmas condições, em douches escocezes, circulares, de jorro, de chuva, de agulheta com differentes terminações, e em douches ascendentes.

Além do uso interno d'estas aguas, ellas podem ser egualmente ministradas em pulverisações e inhalações quer naturaes quer artificiaes.

Contadoria do hospital real das Caldas da Rainha, 23 de Abril de 1894.

O director,
*Rodrigo Maria Berquó.*

17 ARRENDA-SE o segundo andar com aguas furtadas e accommodações para grande familia, na rua da Sophia, com o n.º 93.

Para tratar na rua de Ferreira Borges, n.º 22, com Francisco Maria de Sousa Nazareth.

## CASA PARA VENDER

16 NO DIA 3 do proximo mez de Junho, pelas 11 e meia horas da manhã, em casa de D. Maria Eduarda de Freitas Monge, rua da Gala, n.º 17, ha de ser vendida pelo maior preço, convindo, uma morada de casas, que lhe pertence, com quintal e cano de esgoto, na Couraça de Lisboa, n.os 41 e 43.

Tambem se recebem propostas em carta fechada, dirigidas á mesma senhora, em S. João do Campo.

O comprador poderá ficar com toda a importancia da venda, ou parte, a juro modico.

## Tratamento das vinhas contra o mildiw, sulphato de cobre inglez Macclesfied, pulverisadores, rapidos e de Vermorel

Grande reducção de preços

15 TODOS os viticultores que têm feito uso d'este sulphato, reconhecem que é o melhor que se vende no mercado.

**Arregaça — Coimbra**
*João Antonio Maximo.*

14 ANNIBAL DE LIMA & IRMÃO admittem um empregado externo que tenha algumas habilitações commerciaes, preferindo que tenha conhecimento de fazendas.

## AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS
### A. DE PAULA E SILVA

**Fundada em Abril de 1893. — Estabelecida na rua do Infante D. Augusto**
(JUNTO Á UNIVERSIDADE)
COIMBRA

Nesta já bem conhecida Agencia continúa a tratar se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: — *Cartas de Doutor, Licenciado, Bacharel* e *Formatura, Pharmacia*, e outras, — *Certidões — Attestados — Matriculas*, etc., etc.

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escólas, e outros quaesquer documentos. — Preços modicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta Agencia *far se-ha um abatimento importante no total das despezas usuaes*, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta Agencia receberão como brinde

**Um Annuario da Universidade para 1894 — 1895**

**Pós de Keating**
**Pós de Keating**
**Pós de Keating**

**MATAM** pulgas, percevejos, baratas, traças, formigas, moscas

12 ESTES pós são inteiramente inoffensivos para os animaes, mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. Avisa se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating, trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito: rua dos Fanqueiros, 114, 1.º, em Lisboa. A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

*Aos rapazes — Os nossos hobets ...licos reconheceram, na sua clinica, que as purgações se curavam, com a maxima rapidez, com o uso da Marmelada Gróbosa, que se prepara na pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134; recommendam-na pelos seus seguros resultados, e sustentam a necessidade de se evitar o emprego das injecções, e o uso de todos os preparados de copahiba.*

**Depositos:** — No Porto: pharmacia Moreno, largo de S. Domingos. — Em Coimbra: drogaria Villaça, rua Ferreira Borges, 146 e 148. Remette-se pelo correio.

**SINAPISMO RIGOLLOT**
(ENTRADA AUTORISADA EM PORTUGAL)
Contra as *CONGESTÕES, DÔRES, DEFLUXOS, INFLUENZA*, etc.
INDISPENSAVEL EM TODAS AS FAMILIAS
*Vende-se em caixas de lata de 10 folhas, em todas as Pharmacias do mundo.*
Exigir em cada folha o *nome e endereço* do Inventor P. RIGOLLOT, 24, Avenue Victoria, Paris

## CASA

9 ARRENDA-SE uma com 22 divisões, sita na rua da Moeda, n.os 42 a 44, toda ou aos andares.

Tem agua da companhia, gaz, celleiro, cocheira e pateo. Para tratar, na rua das Esteirinhas, em casa de D. Candida da Conceição e Silva.

## CAIXEIRO

8 OFFERECE-SE para estabelecimento de fazendas brancas, modas, etc.

E' para primeiro ordenado e dá abonação. Para esclarecimento Casa Minerva — Coimbra.

## ARRENDAMENTO

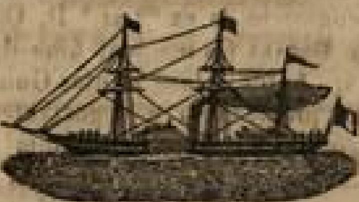
7 ARRENDA-SE uma parte da casa do collegio dos Grillos, n.º 1, d'esta cidade. Tem grandes e boas commodidades, cisterna com agua, quintal e magnificas vistas. Trata-se na mesma casa.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.
Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges, 140.

## VAPORES PARA O BRAZIL

### Messageries Maritimes



5 O PAQUETE *Equateur* sairá em 23 de Maio para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

### Companhia Real do Pacifico

O PAQUETE *Orcana* sairá em 30 de Maio para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

### EMPREZA NACIONAL
CARREIRA DA AFRICA

O PAQUETE *Ambaca* sairá em 23 de Maio para S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

### RED CROSS
CARREIRA DO PARÁ E MANAUS

PARA o Pará sairá em 24 a 25 de Maio o paquete *Lanfranc*.

**O encarregado para passagens por estas companhias em Coimbra**

ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

## TRESPASSE

4 TRESPASSA-SE uma loja no melhor local do bairro de Santa Clara, mesmo á quina do Rocio, bem afreguezada e bem sortida de fazendas. Quem a pretender dirija-se a seu dono, no mesmo local, o qual dará esclarecimentos.

## INSUA

3 VENDE-SE uma no sitio do Loreto, proximo da estação do caminho de ferro, a qual consta de casas de habitação, curraes para gado, terra de semeadura, pomar de laranjeiras e dois poços com engenhos para tirar agua.

Tem umas 4 geiras.

Trata-se com Antonio d'Almeida e Silva, rua da Sophia, n.º 44, Coimbra.

## VENDEM-SE

2 DUAS parelhas de cavallos e dois carros, sendo 1 fayton e 1 landeau, quasi novos, assim como magnificos arreios e aprestes proprios para alquilador.

Para informações, José Paulo Ferreira da Costa, rua de Ferreira Borges, Coimbra.

**VINHO**
BI-DIGESTIVO DE
**CHASSAING**
DIGESTÕES DIFFICEIS
MOLESTIAS do ESTOMAGO
PERDA DE APPETITE,
DE FORÇAS, etc.
PARIS, 6, avenue Victoria, 6, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS



# O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno . . . . . . 3$200
Por semestre . . . 1$600
Por trimestre . . . 800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha
Por anno . . . . . . 3$460
Por semestre . . . 1$730
Por trimestre . . . 865

Numero 4:871

COIMBRA — TERÇA FEIRA 22 DE MAIO DE 1894

47.º ANNO


## Os vandalismos em Coimbra

Em a noite de domingo, 13 do corrente, para o dia immediato, um grupo de arruaceiros arrancaram duas pedras de cantaria, pertencentes ao capeamento do muro, que acompanha as escadas por onde se desce dos Arcos do Jardim para o novo bairro de Santa Cruz.

Arremeçaram uma d'essas pedras para a cerca do hospital da Universidade.

Depois continuando a descer vergaram uma arvore nova, que alli existe, e pozeram sobre a rama d'ella uma grande pedra; e nesse estado deixaram a arvore derrubada sobre o terreno.

Entrando no bairro novo de Santa Cruz, dirigiram-se ao magnifico lago dos Cedros, agarraram nos 12 bancos que circumdam aquelle local, e os arremeçaram para o mesmo lago; sendo necessario tiral-os d'alli no dia 14 o guarda sr. Joaquim Corrêa, empregado da camara.

Depois d'isso vieram á fonte da Sereia e mutilaram um braço da figura alli existente.

Estes são os factos em toda a sua exactidão.

Aqui em Coimbra fazem os conhecidos arruaceiros tudo quanto querem impunemente.

Arrancam-se taipaes dos estabelecimentos de negociantes e industriaes, quebram-se vidros das portas, forçam-se os mostradores, e pratica-se toda a qualidade de malefício.

E ainda pretendem que os habitantes se calem perante esses e outros attentados.

Ha dias foi um numeroso grupo de atrevidos a um importante estabelecimento typographico d'esta cidade, para realisarem o seu intento de insultos e ameaças; sendo mister que do mencionado estabelecimento fosse dada parte ao commissariado, de que resultou ser mandado para alli um policia de vigia.

O mencionado guarda da quinta de Santa Cruz foi ha dias ameaçado por um grande grupo de estudantes, quando tratava de cumprir um dos rigorosos deveres do seu cargo.

A tendencia para actos de destruição e malevolencia não é nova.

No anno de 1892 foram destruidos 17 bancos na estrada de Santa Clara, além da ponte do Mondego.

Em seguida a esse desaforo foi-nos mostrada a copia da parte, dirigida por dois policias ao commissariado, em que narravam o attentado e mencionavam os nomes de quatro estudantes, que elles davam como seus auctores; e seguidamente nos foi mostrado o officio do commissario de policia para o juizo de direito ácerca do mesmo crime, e na conformidade da parte dos guardas.

Verberámos energicamente no *Conimbricense* aquelle grande malefício, e tornámos conhecidos os nomes dos quatro estudantes de que se fazia menção nas partes officiaes.

Esses quatro estudantes fizeram uma publicação, em estylo proclamatorio, com a ameaça de nos chamarem aos tribunaes por havermos publicado os seus nomes.

Apezar d'isso, tres dos alludidos estudantes houveram por bem não realisar as suas ameaças. Elles lá sabiam os motivos d'essa sua espontanea desistencia, e nós tambem os sabemos.

Ficou só em campo um dos quatro estudantes, o qual requereu em juizo contra nós.

Achou-se, porém, enganado no seu proposito.

O fallecido juiz de direito, sr. Francisco de Assis Caldeira Queiroz, numa bem fundamentada e deduzida sentença, fortemente condemnava os arruaceiros, acrescentando que ainda era pouco quanto nós haviamos dito contra elles no *Conimbricense*.

Terminava o sr. Caldeira Queiroz a sentença, mandando archivar o processo, e condemnando o estudante nas custas.

Os atrevidos desordeiros julgam-se auctorisados a praticarem em Coimbra toda a qualidade de attentado contra os habitantes da cidade, contra a sua propriedade e a do municipio.

E como nunca nos intimidaram os seus insultos e as suas ameaças, de que temos dado largas provas no *Observador* e no *Conimbricense*, d'ahi vem as suas furias contra nós.

Podem, porém, estar certos que em quanto tivermos algum resto de vista, que nos permitta, bem ou mal, o escrever, não hão de conseguir que guardemos silencio perante os seus attentados.

Os habitantes da nossa cidade de Coimbra achar-nos-hão sempre ao seu lado, para protestarmos contra os desaforos que por ahi se pratiquem.

Estamos neste logar como na famosa entrudada de 1854, em que a cidade de Coimbra achou em sua defeza o nosso *Conimbricense*.

Os estudantes tinham-se apoderado da restante imprensa periodica do paiz, porque para ella escreviam e ahi diziam tudo quanto lhes convinha.

Do *Conimbricense* é que elles se não apoderaram, nem se hão de apoderar nunca.

Como temos largamente mostrado, em cumprimento de um dever de justiça não recusaremos elogios aos actos que d'elles sejam dignos; mas tambem não havemos de ficar calados se virmos maltratada esta cidade.

Quando já não podermos de todo escrever façam ahi o que quizerem. Antes d'isso, porém, não se hão de praticar em Coimbra as costumadas malfeitorias com o nosso condemnavel silencio.

Isso lh'o asseguràmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## AUXILIO Á POBREZA

De um nosso amigo, residente em Georgetown, na Guyana ingleza, recebemos a seguinte carta, á qual supprimimos a assignatura:

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Remetto a v. num vale do correio, uma libra, a fim de satisfazer a differença de 820 réis, de que fiquei em debito.

Rogo o obsequio de dar o excedente a algum d'aquelles pobres, de que tenho lido a lista no *Conimbricense*, e que julgue mais necessitado, omittindo porém o meu nome.

Sinto grande satisfação em ver que v. conserva sempre a mesma energia e vigor nas suas lides jornalisticas, e oxalá que egualmente o acompanhe o vigor physico e todas as felicidades de que é tão digno.

De v. attento venerador e amigo obrigado — 30 de Abril de 1894. — * * * *»

O excedente dos 4$500 réis, que recebemos por um vale do correio, é a quantia de 3$680 réis.

Em razão do grande numero de pobres que estão soffrendo extrema necessidade, tomámos a resolução de dar a seguinte applicação a essa quantia.

Leonor de Almeida, na maior pobreza, com um horroroso cancro numa face, moradora na rua de Cima de Mont'-arroio — 680 réis.

Maria Antonia, velha, muito pobre, e com um filho demente, de que é o unico amparo, moradora atraz do theatro de D. Luiz — 500 réis.

Maria Barbara, muito pobre, velha, e inteiramente cega, moradora no becco da Boa-União — 500 réis.

Adelino Costa, antigo lithographo, muito pobre, e tysico, morador ao Arco de Almedina, proximo ao pateo do Castilho — 500 réis.

Maria Umbelina, muito pobre, velha, e ha muitos annos entrevada, moradora na rua da Moeda — 500 réis.

Ignacia da Conceição, muito pobre, com 7 filhos, quasi todos de menor edade, moradora na rua do Corpo de Deus — 500 réis.

Maria Rodrigues, mais conhecida por Maria Velha, muito pobre, de um seculo de edade, inteiramente cega, e ha muitos annos entrevada, moradora aos Lazaros — 500 réis.

Total 3$680 réis.

Agradecemos ao nosso bom amigo o habilitar-nos a distribuirmos estas esmolas, de que podemos garantir a justa applicação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## O BAIRRO DE SANTA CLARA

Para o melhoramento d'este importante e tão desamparado bairro carece-se de varias ordens de providencias.

A mais facil, e que se póde de prompto tomar, é em quanto á limpeza.

Não se tem cuidado d'este objecto e d'ahi vem os infectos saguões e a immundicie espalhada por differentes pontos d'aquelle bairro, e como consequencia as molestias de que tem sido atacados muitos de seus habitantes.

Logo que haja boa vontade póde conseguir-se que desappareçam d'alli aquelles focos de infecção.

Ha dois outros assumptos mais difficeis de tratar, mas que egualmente precisam de ser attendidos.

Um é o alteamento do Rocio de Santa Clara, onde se effectua a feira mensal de gado.

E' uma vergonha o estado em que se acha o Rocio, sendo necessario algumas vezes no inverno mudar o local da feira, por ella se não poder realisar no sitio do costume.

Bem sabemos que as rendas municipaes não permittem que se faça o levantamento do Rocio por uma só vez; mas realisar-se-hia esse melhoramento, levando a effeito o projecto que teve o sr. visconde de Monte-São, na sua gerencia municipal, que era introduzir no orçamento uma verba todos os annos, para gradualmente e quanto possivel se ir elevando o Rocio.

Por essa fórma dentro em alguns annos se poderá conseguir essa obra de extrema necessidade, a qual não só é util em quanto a hygiene do bairro de Santa Clara; mas fará com que os numerosos lavradores que concorrem com os seus gados á feira mensal, não vão para as suas terras censurar, com razão, a gerencia municipal de Coimbra, que consente numa tal vergonha.

A outra providencia é a extincção dos pantanos das insuas, proximas ao Rocio de Santa Clara.

Em quanto taes pantanos existirem, aquelle bairro ha de estar sujeito ás fe-

bres palustres e outras molestias, que virão a tornar inhabitavel semelhante localidade.

Ora um bairro que já conta tanto movimento fabril, e que se tem desenvolvido com muitas e importantes edificações, não póde, nem deve continuar em abandono como até agora.

O maior desenvolvimento e prosperidade d'aquelle bairro, assim como dos outros que se estão creando em volta da cidade, depende da salubridade para os seus habitantes.

Em havendo saude tudo póde facilmente prosperar; e pelo contrario com a insalubridade as povoações chegam a extinguir-se de todo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## BELLEZAS DAS TOURADAS

Os *amadores* ou *aficionados*, como se chama no calão especial, do *civilisador* divertimento das touradas tiveram agora motivo para grande alegria.

Como aquillo que mais apreciam são as fortes sensações, gozaram ha poucos dias uma d'ellas, com a morte de um toureiro.

No domingo, 13 do corrente, houve uma corrida de touros em Avinhão, de França.

O toureiro hespanhol Antonio Alvarez, de edade de 23 annos, foi colhido por um touro, e atirado por elle a grande altura, fallecendo em consequencia da queda.

Antonio Alvarez foi apanhado pelo touro ao saltar a trincheira.

Isto é que foi uma excellente corrida.

Morreu um toureiro, mas gosou o publico a agradavel sensação de ver aquelle *divertimento*.

Que civilisação esta! Que revoltante selvageria, aconselhada e fomentada pela imprensa periodica!

Soffrem os toureiros grandes desastres — quebram pernas ou braços, e chegam a fallecer?

Isso que importa?

Goza o publico? E' o que se pretende.

Então isto é progresso, ou é retrogradar para os tempos barbaros dos gladiadores na arena romana?

E admiram-se dos crimes que se praticam cada vez mais e do espirito sanguinario que se desenvolve no povo!

Pois que esperam se os paes levam ás touradas os filhos e as filhas, e os maridos levam as esposas?!

O habito do derramamento de sangue ha de produzir as suas necessarias consequencias.

E dizem que estamos numa epocha de civilisação, quando nós vemos a generalidade dos periodicos serem conformes em encaminhar o povo neste habito de sangue e de barbaridade, em vez de promoverem as tendencias para a verdadeira civilisação e os bons costumes e para a aversão a tudo quanto seja cruel?

Mas diverte-se o povo, que em logar de amor ao trabalho vae procurar o gozo do derramamento de sangue? Muito bem.

*Pão e espectaculos* é o que se pretende. Do mais não se quer saber.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Insubordinação dos estudantes

### 21 de Maio de 1839

Desde o anno de 1837 andava uma parte da academia completamente insubordinada, desobedecendo aos seus mestres, ás auctoridades academica, civil e militar, e maltratando gravemente os cidadãos pacificos, que não podiam sair de noute das suas casas, sem risco imminente de vida.

Em 1839 este estado de insubordinação tomou as maiores proporções. Durante esse anno foram numerosos os attentados.

No dia 21 de Maio, terça feira depois do Espirito Santo, em que costuma haver a popular romaria em Santo Antonio dos Olivaes, iam a todo o galope no caminho da romaria o estudante Alfredo Pereira do Carmo, filho do exministro do reino Bento Pereira do Carmo, e um seu companheiro, atropelando o povo, que se achava pela estrada.

Foram reprehendidos os dois estudantes por alguns habitantes da cidade, de que resultou voltar-se em ar de ameaça o referido Pereira do Carmo para o grupo d'onde tinha ouvido as queixas. Apea-se, dirige-se ao meio do grupo, e pergunta se havia alli quem fosse capaz de cumprir a ameaça de o deitar do cavallo abaixo.

Quando elle estava com esta interrogação, o alfaiate José Carvalho dá-lhe uma facada no ventre, sem que elle percebesse quem tinha sido.

A' noticia de que um estudante havia sido ferido, correram á cidade os academicos a armar-se; voltam para o caminho da romaria, e ameaçam por toda a parte os populares.

Não encontrando os do grupo onde fôra ferido o estudante, veem á cidade, e na falsa informação de que o ferimento havia sido feito por Joaquim Rodrigues de Andrade, que ultimamente veiu a fallecer sendo empregado no correio d'esta cidade, vão á noute a casa d'elle no becco do Cabido, arrombam-lhe a casa, entram dentro, destroem o que encontram, roubam-lhe o dinheiro que acham, e infallivelmente o assassinavam, se Andrade se não evadisse, lançando-se da casa para um saguão, d'onde poude passar para uma casa proxima!

Nessa noute parecia Coimbra uma povoação tomada de assalto pelos inimigos, taes foram os desaforos que os academicos praticaram por toda a cidade.

As auctoridades achavam-se sem força physica, nem moral para obstar a estes attentados; e só se resolveram decorrido tempo a tomar algumas providencias, quando os academicos, passando das suas aggressões contra os cidadãos particulares, atacaram alguns dos seus lentes, e até chegaram a ferir gravemente um d'elles, como teremos occasião de narrar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *Revolução liberal em Coimbra*

### 22 de Maio de 1828

A's 7 horas da manhã do dia 22 de Maio de 1828, fazem hoje 66 annos, vem o prior geral dos conegos regrantes de Santa Cruz, D. Lourenço da Encarnação, celebrar missa na capella de S. Francisco, na extremidade do claustro, proximo á varanda que deitava para o largo de Samsão, hoje praça 8 de Maio.

Reinava já uma grande agitação por toda a cidade, e tudo annunciava que naquelle dia rompia em Coimbra a revolução liberal. D. Lourenço da Encarnação, impressionado com os proximos acontecimentos, recolhe-se logo no fim da missa ao seu quarto; manda pelo moço fidalgo do mosteiro, João da Silva Conde, buscar um chá de erva cidreira; e quando o moço fidalgo vem apressadamente com o chá, encontra o prior geral morto, assentado na sua poltrona.

Na mesma manhã é afixado um edital do vice-reitor, Antonio Pinheiro de Azevedo e Silva, para os estudantes sairem da cidade em 24 horas, podendo sair tambem os empregados que quizessem.

Ao meio dia trava-se uma desordem entre muitos estudantes constitucionaes e miguelistas, na rua da Calçada, hoje de Ferreira Borges; e é gravemente ferido o bacharel miguelista Luiz Antonio de Abrunhosa Pinto, natural de Agueda, e que habitava na rua das Fangas, hoje de Fernandes Thomaz.

Abrunhosa é conduzido logo á botica da Misericordia, na rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz, onde o administrador d'esse estabelecimento, José da Costa Mattos Torres, lhe faz os primeiros curativos.

Pelas duas horas da tarde saem na direcção de Lisboa, o vice-reitor, bispo, conservador, juiz do crime, coronel das milicias de Coimbra e seu filho, o Paiva Raposo, armado de clavina, alguns estudantes miguelistas, armados, a pé, os verdeaes, as milicias de Aveiro, e o destacamento de infanteria 7.

O regimento de milicias de Coimbra começára a acompanhar o seu coronel, Manoel Cabral de Moura Coutinho e Vilhena, para a ponte, a fim de se dirigir com as auctoridades para Lisboa. Recusa, porém, continuar a seguir o commandante.

O capitão Pinto dá os vivas á Carta, a D. Pedro IV e a D. Maria II, no que é seguido pelos outros officiaes e pelo regimento, que voltando para a cidade se une á causa da revolução do Porto.

Reunem-se então os estudantes liberaes em grande numero, e muito povo, e dirigindo-se a casa do corregedor e do juiz de fóra, com elles concordam na acclamação da Carta e dos direitos de D. Pedro IV e de D. Maria II.

Formam-se os regimentos de milicias de Coimbra e Figueira no largo de Samsão, e ahi dão enthusiasticos vivas; e depois se dirigem todos á casa da camara, onde se lavra o competente auto.

A's 11 horas e meia da noute sae uma musica pelas ruas, acompanhada de immenso povo, dando vivas. Illuminam-se grande numero de casas.

Logo em seguida á revolução liberal é afixada na cidade uma proclamação, assignada por Fortunato das Neves Mascarenhas e Mello, tenente coronel commandante do regimento de milicias da Figueira; José do Carmo Lima, major do regimento de Coimbra; e José Joaquim Gomes Fontoura, major do regimento da Figueira.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

# NOTICIARIO

**Camara municipal de Coimbra** — Na sessão de 10 do corrente foi assignada a escriptura de contracto definitivo para o estabelecimento de um ascensor mechanico nesta cidade, nas condições da deliberação camararia de 4 do corrente mez.

Retirou se por esta occasião da sala o vereador effectivo Manoel Bento de Quadros.

Resolveu a camara ouvir na proxima sessão ordinaria, o vigia dos impostos n.º 22, ácerca d'irregularidades praticadas no serviço, communicadas pelo fiscal respectivo.

Mandar pagar ao empreiteiro das obras de terraplenagem da rua Lourenço d'Almeida Azevedo, entre os perfis 12 a 19, a quantia de 472$914 réis de trabalhos executados em excavação e remoção de terras, segundo o contracto de 10 de Março ultimo, ficando retida a somma de 47$291 réis, para garantia conforme a lei.

Mandou passar licenças a diversos para apascentamento de cabras.

Attestar favoravelmente sobre um requerimento d'uma mulher solteira do Ameal, para a concessão d'um subsidio de lactação a um filho natural.

Intimar um proprietario do Dianteiro para retirar do caminho publico, no sitio do Marco, uma porção de pedra que alli depositou com prejuizo do transito, e outro que vedou ao publico um caminho em Marrocos.

Celebrar no dia 21 do corrente a procissão do Corpo Deus, pedindo-se para esse fim a coadjuvação do prelado.

Encarregar o vereador Ferreira Lobo, de fazer executar no bairro de Santa Clara todos os serviços de limpeza necessarios á saude publica, em coadjuvação do vereador do pelouro respectivo.

Auctorisar o vereador do pelouro da limpeza a empregar o pessoal extraordinario, que seja preciso para o serviço de desinfecção e lavagem de syphões das ruas da cidade.

Desobstruir os canos de esgoto do Caes e da rua da Sotta, em alguns pontos que pela repartição d'obras consta estarem entulhados.

Enviar á commissão districtal uma exposição feita por deliberação de 4 do corrente, e apresentada neste acto pelo vereador Araujo Pinto, lida e approvada em seguida pela camara, como esclarecimento ácerca d'algumas verbas do orçamento ordinario do corrente anno, sobre que a mesma commissão exigiu informação por officio de 23 de Abril presente, em sessão camararia de 26.

Attestar ácerca do comportamento d'um individuo da freguezia de Santo Antonio dos Olivaes.

Enviar á repartição de obras varios requerimentos para informar.

Agradecer ao sr. ministro das obras publicas, por intermedio do chefe do districto, a resolução tomada para a continuação da obra do cano de esgoto da rua do Mercado, até á valla dos Lazaros, pela rua da Sophia.

Auctorisou o director das obras publicas do districto, a assentar provisoriamente na rua da Sophia, uma linha ferrea para facilitar o transporte de terras das escavações feitas para a construcção do cano d'esgoto na mesma rua e bem assim o uso da agua das boccas de incendio para amassadouro de cal.

Despachou requerimentos: — auctorisando avenças para o pagamento de impostos indirectos; collocação de signaes funerarios no cemiterio da Conchada; reforma de predios na rua do Corvo, levantando vergas de portas e respectivos rebates; na rua do Moreno, abrindo-se uma janella no andar terreo para ventilação das lojas; na rua das Parreiras, em Santa Clara, abrindo-se tres janellas e uma porta e fechando outra para regularidade da fachada; em Mont'arroio, substituição de cantaria de uma porta; em Cellas, acrescentamento d'um andar e construcção d'uma cortina em um terraço; na rua do Tenente Valadim, vedação de terrenos por meio d'um muro com um portão de ferro.

**Cemiterio da Conchada** — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria Antonia da Conceição Pinto, filha de Antonio Pereira Pinto e Maria Caetana



dos Reis, de Coimbra, de 30 annos. Falleceu de tuberculose mesenterica, no dia 14.

Olivia, filha de José de Andrade e Evangelina Loba, de Coimbra, de 10 mezes. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 15.

Antonio Custodio Alves Teixeira, filho de José Custodio e Anna de Jesus, de Ancião, de 24 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 16.

Maria Jacinta, filha de Joaquim Duarte e Jacinta da Fonseca, de Taboa, de 60 annos. Falleceu de catarrho ulcerado do estomago, no dia 16.

Nuno Maria, filho de José Maria Ratto e Antonia Rita, de Coimbra, de 53 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 17.

Maria da Piedade, filha de paes incognitos, de Lorvão, de 35 annos. Falleceu de grippe com complicações pulmonares, no dia 17.

Maria, filha de Antonio Paulo d'Oliveira e Jesophina Ismenia, de Coimbra, de 20 dias. Falleceu de variola confluente, no dia 18.

Seraphim, filho de Julio Machado Feliciano e D. Maria da Conceição Costa, de Coimbra, de 5 ½ annos. Falleceu de diphteria, no dia 18.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:371.

**A egreja de Santa Cruz** — No domingo de manhã, em consequencia da trovoada, foi novamente inundada de agua e lodo a egreja de Santa Cruz.

**Sociedade de geographia** — A secção de ensino da Sociedade de Geographia occupou se no dia 18 da commemoração do centenario da India. Ficou resolvido: 1.º, a celebração de uma exposição pedagogica; 2.º, a elaboração da chorographia completa de Portugal; 3.º, a elaboração de um trabalho sobre os estudos da geographia e da cosmographia nos seculos XV e XVI; 4.º, abertura de um concurso e concessão de premios para todos os trabalhos scientificos commemorativos do centenario da India.

A secção geologica da referida Sociedade tratou do mesmo assumpto, ficando adoptadas diversas ideias, entre as quaes a de uma exposição geologica e mineira nacional e a publicação da carta geologica.

**Fraude** — Descobriu-se uma nova fraude no ministerio das obras publicas, sendo accusado como auctor o conductor auxiliar Augusto Cesar de Mendonça. A fraude era commettida nos fornecimentos para as obras do porto de Lisboa, orçando por 1:500$000 réis.

O arguido viciava os talões, diminuindo o numero de barricas de cimento naquelles que ficavam na repartição e augmentando-o nos que cortava para entregar ao fornecedor.

**Execução de um anarchista** — *Paris*, 21, m. — O anarchista Emilio Henry foi justiçado hoje ás 4 horas e meia da manhã.

O condemnado dormia profundamente quando os magistrados foram despertal-o.

O director da prisão disse-lhe: *Tende coragem!*

Henry não respondeu nada, mas empallideceu d'um modo horroroso e vestiu-se nervosamente.

Recusou os soccorros da religião. Quando lhe faziam a *toilette* para a guilhotina, disse a um dos ajudantes do carrasco: *Sois vós Deiblert!*; depois não proferiu mais palavra até á saida da prisão; mas ao transpôr o limiar gritou com a voz estrangulada: *Camaradas, coragem! viva a anarchia!* Tinha o semblante livido e os olhos fulgurantes.

No momento em que os ajudantes do carrasco o impelliram para cima da tabua da guilhotina, gritou de novo, com a voz mais firme: *Viva a anarchia!*

Então caiu o cutello, e o corpo e a cabeça do justiçado foram arremessados ao cesto.

Estava satisfeita a justiça. Depois da execução foram presos tres individuos por haverem gritado:

*Saudemos Henry! viva a Communa!*

**Congresso de mineiros** — *Berlim*, 18 de Maio, noite. — Accentua-se o desaccordo entre os mineiros do congresso. Na sessão de hoje trocaram se bastas injurias. Os delegados inglezes partiram esta tarde para Inglaterra. O congresso, porem, continuará, apesar da ausencia d'elles.

*Berlim*, 19 de Maio, á tarde. — O congresso internacional dos mineiros decidiu encerrar os seus trabalhos, por causa da retirada dos delegados inglezes. O proximo congresso ha de reunir-se em Paris.

**Inauguração do canal do Danubio** — *Sulina*, 18 de Maio, á noite. — O rei Carlos da Romania inaugurou hoje o canal do Danubio na presença do corpo diplomatico.

**Tempestade no lago Michigan e naufragios** — *New York*, 18 de Maio, noite. — Caiu sobre o lago Michigan uma espantosa tempestade, que causou muitos naufragios.

**Situação politica argentina** — *Londres*, 19 de Maio, de manhã. — Diz um telegramma de Buenos-Ayres para o *Times* que se vae aggravando cada vez mais a situação politica na republica argentina.

**Anarchistas** — *Madrid*, 18 de Maio. — O conselho supremo de guerra confirmou a sentença do tribunal militar de Barcelona, condemnando 6 anarchistas á pena de morte por causa do attentado contra o general Martinez Campos. Presume se que os condemnados serão quanto antes fuzilados.

**Visita do rei Oscar ao sr. Carnot** — *Paris*, 18 de Maio, noite. — O rei Oscar da Suecia e Noruega regressou a Paris e trocou hoje visita com o presidente Carnot.

**O commercio franco-helvetico** — *Paris*, 18 de Maio, á noite. — Alguns negociantes parisienses reuniram-se hoje para tratar de restabelecer as relações commerciaes com a Suissa.

**O principe Luitpoldo da Baviera** — *Munich*, 18 de Maio, á noite. — A camara dos senhores da Dieta bavara deu o seu assentimento á transferencia da auctoridade real para o principe regente Luitpoldo.

**Festa de Joanna d'Arc** — *Paris*, 19 de Maio, ao meio-dia. — O conselho de ministros, reunido hoje no palacio do Elyseu, decidiu que os funccionarios militares poderiam assistir ás cerimonias religiosas em honra de Joanna d'Arc, mas sómente como individuos particulares.

**Commercio austro-russo** — *Vienna*, 19 de Maio, tarde. — Foi hontem assignada em S. Petersburgo a convenção commercial entre a Austria, Hungria e a Russia.

**Parlamento francez** — *Paris*, 19 de Maio, tarde. — A camara dos deputados rejeitou hoje por 267 votos contra 232 o projecto de lei que tinha por fim supprimir a publicidade das execuções da pena capital, tendo previamente rejeitado por 353 votos contra 159 o contra-projecto que abolia a pena de morte.


# ANNUNCIOS

## DESPEDIDA

31 O ABAIXO ASSIGNADO tendo de retirar se d'esta cidade vem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessalmente, despedir se dos seus amigos, offerecendo lhes o seu limitado prestimo em Tavira (caçadores n.º 4) para onde foi transferido.

A todos um aperto de mão.

Coimbra, 21 de Maio de 1894.

*José Joaquim Santos Paixão*, musico de 1.ª classe.

## NOVA TINTURARIA DO POVO

30 NESTA TINTURARIA que se acaba de montar nesta cidade, e de que é proprietario *Domingos Ribeiro dos Santos*, executa-se todo o trabalho de tingir roupa de homem e senhora, pelo processo de Lisboa, garantindo-se perfeição no trabalho.

Tambem se limpam e lavam roupas de homem e senhora pelos mais modernos e methodicos processos chimicos, extrahindo-lhes todas as nodoas e sujidades que tenham, sem deteriorar a fazenda, por mais melindrosa e delicada.

Garante-se perfeição em todo o trabalho.

Preços commodos.

Unica agencia em Coimbra: casa do *chapéu vermelho*, (loja de fazendas brancas), rua dos Sapateiros, n.º 25, e largo da Freiria, 1, de *José da Costa Rainha*.

## Tribunal do commercio de Coimbra

### DECLARAÇÃO DE QUEBRA

1.º annuncio

29 PELO tribunal do commercio d'esta cidade, em sessão de 28 d'Abril do corrente anno, foi declarado em estado de quebra o commerciante Antonio Carvalho, do logar da Alagôa, comarca de Pedrogam Grande, sendo nomeado para administrador da massa fallida, Cassiano Augusto Martins Ribeiro, commerciante nesta cidade, e para curadores fiscaes os requerentes João Alves Bebiano & Companhia, da Castanheira de Pera, comarca da Louzã, e sendo marcada para a reclamação dos creditos o prazo de 40 dias.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente, *Neves e Castro*.

28 ARRENDA SE um forno de cozer pão, na rua das Solas, que era do antigo Domingos do Forno, e suas respectivas pertenças.

Para tratar, com José Antonio Dias Pereira, praça do Commercio, 99.

## EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

### 56-Rua do Visconde da Luz-62

27 ESTA casa continúa a emprestar sobre prata e ouro, pedras preciosas, papeis de credito, letras e todos os mais objectos de valor.

Adianta importancias de facil liquidação.

Loja de mercearia, com cera em velas, tabacos, vinhos finos e mais bebidas. Sortimento em todos os artigos proprios d'estas casas.

**Preços reduzidos**

*56 — Rua do Visconde da Luz — 62*

## REPRESENTAÇÃO

26 FOI entregue á junta das congruas d'este concelho uma representação dos habitantes da freguezia de Sernache dos Alhos, contra a derrama feita para coadjutor da mesma freguezia, coadjutor que ha muitos annos alli não existe de facto, estando indevidamente o reverendo parocho a receber em cada anno a importancia de 60$000 réis, que áquelle pertencia.

Não é justo que os povos paguem o que não devem, principalmente num tempo calamitoso como o que atravessamos, nem tambem que o reverendo parocho receba o que lhe não pertence, e que já sobe a uns 600$000 réis.

Esperamos que a junta faça áquella freguezia a justiça que carece e que ha tantos annos anceia.

* * *

## CASA PARA VENDER

25 NO DIA 3 do proximo mez de Junho, pelas 11 e meia horas da manhã, em casa de D. Maria Eduarda de Freitas Monge, rua da Gala, n.º 17, ha de ser vendida pelo maior preço, convindo, uma morada de casas, que lhe pertence, com quintal e cano de esgoto, na Couraça de Lisboa, n.os 41 e 43.

Tambem se recebem propostas em carta fechada, dirigidas á mesma senhora, em S. João do Campo.

O comprador poderá ficar com toda a importancia da venda, ou parte, a juro modico.

## CASA

24 ARRENDA-SE uma com 22 divisões, sita na rua da Moeda, n.os 42 a 44, toda ou nos andares.

Tem agua da companhia, gaz, celleiro, cocheira e pateo. Para tratar, na rua das Esteirinhas, em casa de D. Candida da Conceição e Silva.

## NEVE

Sorvetes e carapinhadas, todos os dias

CERVEJAS E GAZOSAS

Especialidade em cerveja ao copo

*MARQUES PINTO*

*Praça do Commercio*

## SELLOS HENRIQUINOS

### SOBRECARGA AÇORES

22 COLLECÇÕES completas e de todas as taxas avulso inutilisadas com o carimbo especial do centenario. Pedidos a Salomão Delmar — S. Miguel — Açores.

## MADEIRA DE CHOUPO

21 PARA vigamentos e barrotes, vende se em boas condições e barata.

Quem pretender comprar dirija se a Adelino Ribeiro, nos dias santificados em S. Martinho do Bispo, e á semana na obra da ex.ma sr.ª D. Maria da Conceição Antunes, na estrada da Beira.

## ARRENDAMENTO

20 ARRENDA-SE do proximo S. Miguel em deante a casa n.º 3 da rua dos Militares.

Tem commodos para uma numerosa familia.

Quem pretender póde entender-se com Bernardo Antonio d'Oliveira, rua dos Sapateiros, n.º 108.

## CALDAS DA AMIEIRA

### Abertura do estabelecimento thermal em 15 de Maio

19 AS AGUAS chloretadas da Amieira usam se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, molestias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos do estomago, figado e baço, inflammações de quaesquer orgãos, utero, ovario, intestinos, leucorrheas, anemia e cholorose.

Além do hotel, ha casas para alugar com mobilia, louça e roupas para todos os preços.

Quaesquer esclarecimentos prestam-se na séde balnear, ou no deposito em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º

Deposito em Coimbra — drogaria Villaça, rua Ferreira Borges, 145.

## *Arrendamento de casa*

18 NA RUA de Ferreira Borges, proximo ao largo de D. Carlos, arrendam-se os altos de uma casa que consta de tres andares e aguas furtadas, com os n.os 162, 164 e 166. Para tratar na rua dos Esteireiros, n.º 20.

## MARÇANO

17 JOSÉ MARQUES PINTO admitte em sua casa um rapaz para praticar em mercearia.

## SAPATEIROS

16 QUE sejam perfeitos em obra de homem ponteada, e de senhora, de sola e vira, precisam-se em Lisboa, na Fabrica de calçado, a vapor, nas Terras do Monte.

## Novidades Musicaes

15 ACABA de chegar grande sortimento á casa de musicas e instrumentos de

**ANTONIO JOSÉ ALVES**

**COIMBRA**

**99 — Rua do Visconde da Luz — 103**

| | |
|---|---|
| Serenata, valsa para piano, extrahida da recita do 5.º anno de 1893-94, por Antonio Vianna | 400 |
| Seduisant (a Seductora) | 400 |
| Perola, por Vasques Leão | 400 |
| Saphira, por Vasques Leão | 400 |
| Burro do sr. Alcaide | 500 |
| Ao som dos beijos | 500 |
| Ave-Maria de Gounoud (para piano e canto) | 300 |
| Othelo, de Verdi | 600 |
| Ojos Criollos (Gottchalk) | 400 |
| Fleurs Azures (Leybach) | 400 |
| Termolo (Gottchalk) | 400 |
| Geraldine (valsa) | 400 |
| Ave Maria de Gounoud (piano) | 400 |
| Gloria (valsa) | 600 |
| Primavera (idem) | 600 |
| Valsa Henriquina | 400 |
| Aurora (valsa) | 600 |
| Vianna da Motta, n.ºs 1, 2 e 3 | 1$000 |
| Lá em Cima! (polka) | 400 |
| Hymno Academico | 400 |
| A Sorte grande (piano e canto) | 120 |
| O Brazileiro Pancracio | 120 |
| Quatro canções populares escolhidas | 400 |
| De Madrid a Paris | 600 |
| Pas de Quatre (valsa) | 400 |
| Novo Pas de Quatre | 400 |
| Bella Portugueza | 300 |

E muitas outras musicas que se encontram á venda neste estabelecimento.

Remettem-se pelo correio franco de porte a quem enviar a respectiva importancia — methodos, estudos, tudo que diz respeito a musica.

Grande saldo de musicas a 80 réis e 120, e variedade de todas as valsas de Emile Valdeteufel.


## Juizo de direito da comarca de Coimbra

**2.º annuncio**

14 NO DIA 3 do proximo mez de Junho, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, e por virtude da deliberação do conselho de familia, tomada no inventario a que se procede, pelo cartorio do 5.º officio, por obito de Anna de Mattos Cortezão, moradora que foi no logar e freguezia de S. João do Campo, e em que é inventariante o viuvo Manoel Ferreira Cortezão, morador no mesmo logar e freguezia, ha de se proceder á venda, em hasta publica, a quem maior lanço offerecer, sobre o preço da sua avaliação, o predio descripto no mesmo inventario sob n.ºs 4 e 34, e é o seguinte:

Uma propriedade que se compõe de telheiro, pateo, curraes e quintal, sita no logar e freguezia de S. João do Campo.

Foi avaliada e vae á praça na quantia de 150$000 réis.

A contribuição de registro é paga pelo arrematante.

São citados quaesquer credores incertos para assistirem aos termos da praça.

Verifiquei.

O juiz de direito,
*Neves e Castro.*


## SELLOS HENRIQUINOS

13 COMPRAM-SE grandes e pequenas quantidades dos sellos henriquinos, usados ou novos, e bem assim de sellos de D. Maria, D. Pedro, D. Luiz e D. Carlos.

Para evitar extravios, as remessas das provincias devem ser sempre registadas. As importancias são pagas na volta do correio.

Augusto de Castro, rua da Vinha, 43, 2.º, Lisboa.

## ELECTRICIDADE E OPTICA

12 PÁRA-RAIOS, installados em qualquer localidade do paiz, desde 45$000 a 80$000 réis

Campainhas electricas completas desde 2$500 réis.
Telephones com audição garantida desde, cada par, 4$000 réis.
Oculos e lunetas, desde 200 réis.
Binoculos ou oculos para theatro, campo ou marinha, desde 1$000 réis.
Thermometros em todos os generos, desde 150 réis.
Hygrometros e barometros, desde 1$000 réis.
Diamantes para vidraceiro, desde 1$500 réis.
Construem se e concertam se:
Pilhas de todos os systemas, fios, botões, campainhas, luz electrica, portavozes e todos os instrumentos de physica, chimica, electricidade, optica e mechanica.

Remettem-se catalogos gratuitos a quem os requisite á fabrica e deposito de

**RAMOS & SILVA**

*Rua da Escola Polytechnica, 26 e 26-A*

**LISBOA**

**Pós de Keating**
**Pos de Keating**
**Pos de Keating**

**MATAM** pulgas percevejos baratas traças formigas moscas

11 ESTES pós são inteiramente inoffensivos para os animaes, mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. Avisa se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating, trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito: rua dos Fanqueiros, 114, 1.º, em Lisboa. A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

**Aos rapazes** — *Os nossos hábeis medicos reconheceram, na sua clinica, que as purgações se curavam, com a maxima rapidez, com o uso da Marmelada Giobosa, que se prepara na pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134; recommendam-na pelos seus seguros resultados, e sustentam a necessidade de se evitar o emprego das injecções, e o uso de todos os preparados de copahiba.*

Depositos: — No Porto: pharmacia Moreno, largo de S. Domingos. — Em Coimbra: drogaria Villaça, rua Ferreira Borges, 146 e 148. Remette-se pelo correio.

## CALDEIRA DA SILVA

**CIRURGIÃO-DENTISTA**

9 ACABA de receber dos principaes fabricantes estrangeiros um grande sortimento de dentes artificiaes que colloca, desde um até dentadura completa, por preços muito modicos.

O seu consultorio continua aberto todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, na rua de Ferreira Borges, n.º 174, Coimbra.

8 ADRIANO FERREIRA, na praça 8 de Maio, vende vinhos tinto, branco e verde, bem como vinagre branco e aguardente da propria uva.

Todas estas bebidas são especiaes e por preços correspondentes ás qualidades.

## CAIXEIRO

7 PRECISA-SE um com pratica de mercearia.

Loja de Ricardo Antunes de Macedo, Successor, praça 8 de Maio, 35 a 37.

## VENDEM-SE

6 DUAS parelhas de cavallos e dois carros, sendo 1 fayton e 1 landeau, quasi novos, assim como magnificos arreios e aprestes proprios para alquilador.

Para informações, José Paulo Ferreira da Costa, rua de Ferreira Borges, Coimbra.

## Manteiga MARIA LUIZA

5 A FINISSIMA manteiga *Maria Luiza*, a melhor manteiga que sem contestação se fabrica em Portugal, vende-se avulso e em pequenas latinhas, na *mercearia especial* de José Tavares da Costa, successor — *unico deposito em Coimbra.*

Rua de Ferreira Borges, 176 — Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

4 ARRENDA-SE o segundo andar com aguas furtadas e accommodações para grande familia, na rua da Sophia, com o n.º 93.

Para tratar na rua de Ferreira Borges, n.º 22, com Francisco Maria de Sousa Nazareth.

## VAPORES PARA O BRAZIL

## Messageries Maritimes



3 O PAQUETE *Equateur* sairá em 23 de Maio para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

## Companhia Real do Pacifico

O PAQUETE *Orcana* sairá em 30 de Maio para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

## EMPREZA NACIONAL

**CARREIRA DA AFRICA**

O PAQUETE *Ambaca* sairá em 23 de Maio para S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

## RED CROSS

**CARREIRA DO PARÁ E MANAUS**

PARA o Pará sairá em 24 a 25 de Maio o paquete *Lanfranc.*

**O encarregado para passagens por estas companhias em Coimbra**

**ANTONIO FERNANDES**

**RUA DO CORVO**

## Elixir anti-escrofuloso

**Ferro iodado**

2 MODIFICAÇÃO importante do afamado licor depurativo vegetal do medico Quintella com applicação aos casos especiaes das manifestações escrofulosas seguintes:

**Ganglios lymphaticos** — Infartes, ulceras, fistulas, etc.

**Pelle** — Escrofulides vesiculosas e escamosas, como erythemas, eczemas, ectymas, impetigo de lupus.

**Mucosas** — Pharyngites, bronchites e inflamações intestinaes escrofulosas.

**Orgãos dos sentidos** — Em todas as ophtalmias escrofulosas, ainda mesmo quando haja perda de vista (temos casos de cura onde havia completa cegueira), conjunctivites, blepharites e keratites: otites e caria do rochedo.

**Tecido cellular** — Nos abcessos frios, hydrarthroses, synovites fungosas e tumores brancos: periostites e osteites com caria consecutiva.

**Visceras** — Nas bronchites e pneumonia caseosa, degeneração amyloids do figado e rins, das capsulas suprarenaes, etc.

Deposito — Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges — Coimbra, onde tambem se vende o afamado Licor Depurativo v degetalo medico Quintella.

As sós Verdadeiras Pastilhas de
**VICHY**
são as
**PASTILHAS VICHY-ÉTAT**
Vendidas em Caixas metallicas selladas
**EXIGIR A MARCA DO ESTADO**
*A venda nas boas Pharmacias.*
**ESTAÇÃO DOS BANHOS**
15 de Maio — 30 de Setembro



# O CONIMBRICENSE

**Administração**
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

**Typographia**
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | |
|---|---|
| Por anno | 3$200 |
| Por semestre | 1$600 |
| Por trimestre | 800 |

**Numero 4:872**

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**

COIMBRA — SABBADO 26 DE MAIO DE 1894

| Assignaturas com estampilha | |
|---|---|
| Por anno | 3$460 |
| Por semestre | 1$730 |
| Por trimestre | 865 |

**47.º ANNO**


## Como responderá o paiz?

Apezar de estarmos acostumados a ver desprezar as disposições mais vitaes da lei fundamental do paiz, excede tudo quanto se podia suppôr o que se está praticando entre nós.

Na quinta feira foi uma commissão de pares do reino e deputados apresentar a el-rei a representação, conforme o que ha dias se havia deliberado em Lisboa na reunião da *União liberal.*

Essa representação era a seguinte:

*Senhor* — Os pares vitalicios e electivos e os deputados eleitos reunidos nesta capital na noute de 16 do corrente, encarregaram-nos de vir perante vossa magestade expôr mais uma grave infracção constitucional e reclamar lhe desde já as providencias indispensaveis ao restabelecimento da independencia, equilibrio e harmonia dos poderes politicos.

O ministerio actual, senhor, acolhido na sua elevação ao poder sem accentuada hostilidade e encontrando depois até nos proprios adversarios singular desprendimento partidario e ate decidido favor, parecia durante a ultima sessão legislativa disposto a aproveitar o patriotico concurso de todos para resolver as graves questões pendentes. Em vez, porêm, de continuar politica tão sensata como prudente, entrava pouco depois num caminho em que se diria pelos seus actos apostado a suffocar as legitimas manifestações da opinião e designadamente a mantel-se fóra de toda a fiscalisação parlamentar.

Foi assim que dissolvendo a camara dos deputados e a parte electiva da camara dos pares, succedia inutilisar-se o preceito legal que manda abrir as côrtes no dia 2 de Janeiro.

Adiando em seguida a eleição geral que devia verificar-se a 11 de Fevereiro e a reunião das côrtes que devia realisar-se dentro de tres mezes, depois da dissolução, nem sequer fixou termo a esse adiamento, impedindo assim, emquanto lhe aprouvesse, que a nação exercesse o direito primario de escolher os seus representantes e de fiscalisar por intermedio d'estes os actos ministeriaes.

Foi então que um partido politico, o progressista, veiu perante vossa magestade respeitosamente, mas com aquella franca lealdade com que os naturaes d'este reino usavam fallar ao rei, expôr tão grave como insolito attentado e reclamar as providencias que o caso estava exigindo.

O governo, porêm, se resolveu convocar os collegios eleitoraes reservou ainda, inconstitucionalmente, a fixação do dia em que as côrtes geraes se deviam reunir.

Não satisfeito com tamanhas quebras do pacto fundamental, o ministerio aventurou se á pratica de uma ultima e gravissima infracção constitucional.

Effectuadas as eleições e quando era de esperar que dentro em pouco se reunisse o parlamento para ao menos votar os impostos, o governo, senhor, sem razão e até sem sombra de razão, convoca por decreto de 4 do corrente só para 1 de Outubro as côrtes, impedindo-as assim de exercer a sua principal prerogativa!

Neste diploma não se sabe qual é mais para admirar, se o claro intuito de desprezar a constituição, se a escusada antecedencia com que tal proposito se traz a publico. Mal vae aos governos que, embora pretextando quaesquer imperfeições do systema parlamentar, julgam poder substituir a expressão da soberania nacional, fonte de toda a auctoridade, pelo seu arbitrio pessoal. A nação, senhor, quiz um dia ser livre e mau grado aos vexames, ás perseguições, aos sacrificios e até a uma guerra fratricida, foi-o. E não ha de ser — sessenta annos volvidos — que a liberdade, que tanto custou, haja de ser posta de parte como coisa inutil e não perniciosa.

E' o direito de votar impostos a propria essencia do systema representativo. E por isso aquelle povo, que soube defender ao transe e conservar á custa de penosos sacrificios o chamado poder da bolsa, viu robustecerem se as suas instituições parlamentares, em quanto outros menos ciosos dos seus fóros assistiam á successiva diminuição e por ultimo ao desapparecimento das velhas côrtes nacionaes.

Não seria porventura difficil encontrar na nossa propria historia provas d'este asserto, mas a verdade é que tendo o legislador constitucional inscripto na Carta como um dos artigos do novo symbolo politico que

> «todas as contribuições directas, á excepção d'aquellas que estiverem applicadas aos juros e amortisação da divida publica, serão annualmente estabelecidas pelas côrtes geraes, mas continuarão até que se publique a sua derogação ou sejam substituidas por outras»,

a nação ainda não satisfeita com semelhante garantia ampliou a no primeiro acto addicional com est'outro texto tão expressivo como terminante:

> «Os impostos são votados annualmente; as leis que os estabelecem obrigam sómente por um anno.»

É d'este direito que a nação fica esbulhada pelo decreto do governo, frustrando-se assim a mais solida garantia do pacto constitucional.

Certo é que o povo, d'est'arte affrontado, poderia encontrar na propria constituição recurso para impedir que o governo pozesse por obra o seu intuito. De facto, desde que a Carta determina que nenhum cidadão póde ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude da lei, quaesquer decretos do governo mandando lançar ou cobrar impostos a ninguem obrigam.

Não nos soffre porém a lealdade de cidadãos livres, nem nos permitte o decôro de representantes da nação esperar silenciosos a consummação do attentado. Circumstancias ha em que o silencio é criminosa cumplicidade ou vergonhosa cobardia.

Reunimo-nos pois e hoje vimos apresentar a vossa magestade os capitulos do nosso aggravo e reclamar-lhe que no exercicio do poder moderador se digne convocar as côrtes geraes a tempo de poderem votar os impostos.

Mas, senhor, ainda isto não é tudo. A nação acaba de ser dolorosamente surprehendida pela noticia do rompimento das nossas relações diplomaticas com o Brazil.

Escusado será encarecer a gravidade de um facto que ao mesmo passo que fére o sentimento nacional no que elle tem de mais intimo, perturba valiosos interesses e ameaça o futuro dos nossos irmãos d'além mar, a quem o amor á terra natal tanto mais parece acendrar-se quanto mais longe d'ella teem vivido. Nesta provação só os representantes do paiz reunidos em côrtes, poderão, como bons portuguezes, inspirar se todos num sentimento commum e pondo de parte vistas partidarias, dar ao governo da nação a força necessaria para resolver sem quebra de dignidade o conflicto que tão sinistramente pesa sobre nós.

Deferindo a nossa reclamação, como esperamos, terá vossa magestade attendido queixas justas, satisfeito a opinião sobresaltada e dado como rei constitucional prova segura de amor á liberdade e respeito á soberania da nação.

*Antonio Candido Ribeiro da Costa.*
*Antonio de Sousa Silva Costa Lobo.*
*Antonio Telles Pereira de Vasconcellos Pimentel.*
*Augusto Fuschini.*
*Francisco Antonio da Veiga Beirão.*
*José Dias Ferreira.*
*José Luciano de Castro.*
*José Vicente Barbosa du Bocage.*

El-rei deu á commissão a seguinte resposta:

**„Recebendo a representação que me é entregue, affirmo que respeito os principios liberaes, que foram implantados neste paiz por esforços, por egual, dos reis e dos povos, e que sempre tenho inspirado os meus actos nos verdadeiros interesses da nação."**

E' pasmoso isto!

A commissão expoz na representação, que apresentou a el-rei, as flagrantes infracções que o governo havia feito de varios artigos da Carta Constitucional.

A mesma Carta determina a esse respeito o seguinte:

> «Artigo 103. Os ministros de estado serão responsaveis:
> § 1. Por traição.
> § 2. Por peita, suborno ou concussão.
> § 3. Por abuso do poder.
> § 4. Pela falta de observancia da lei.
> § 5. Pelo que obrarem contra a liberdade, segurança, ou propriedade dos cidadãos.
> § 6 Por qualquer dissipação dos bens publicos.»

Pois é quando os ministros tem abusado do poder — faltado á observancia da lei — e procedido contra a liberdade, segurança e propriedade dos cidadãos — pelo que os mesmos ministros deviam ser mettidos em processo, que el-rei vem dizer á commissão, desattendendo os seus pedidos, que — RESPEITA OS PRINCIPIOS LIBERAES!!!

Isto lê-se, e ainda se duvida do que se está a ver!

O regente D. Pedro, duque de Bragança, bisavó do actual rei de Portugal, dizia no seu *Manifesto*, datado a bordo da fragata *Rainha de Portugal*, em 2 de Fevereiro de 1832 — «Reconheci os dois principios fundamentaes do antigo governo portuguez, isto é, que as leis *só em côrtes se fariam, e que as IMPOSIÇÕES e administração da fazenda publica SÓ NELLAS seriam discutidas, e JÁMAIS FÓRA D'ELLAS.*»

E é numa occasião em que o actual governo tenta audaciosa e criminosamente fazer cobrar os tributos, *sem estar para isso auctorisado pelas côrtes*, que el-rei diz á commissão, que — RESPEITA OS PRINCIPIOS LIBERAES!!!

E' inaudito!

Então foi para isto se dizer e praticar em Portugal que os cidadãos livres luctaram desde os annos de 1828 a 1834 contra o governo absoluto?

Foi para isto que elles derramaram o seu sangue; que as cadeias estiveram cheias de presos liberaes, sendo ahi torturados da maneira mais atroz; que numerosos martyres da liberdade foram enforcados e fuzilados; que andaram homisiados e tiveram os seus bens sequestrados muitos milhares de liberaes, passando, por isso, elles e as suas familias, as maiores privações?

Se era para um tal resultado; se era para *respeitar por tal fórma os principios liberaes* — fallassem claro. Despotismo, por despotismo cá estava o de D. Miguel.

*

Quando o regente D. Pedro, duque de Bragança, ao desembarcar nas praias do Mindello, no dia 8 de Julho de 1832, dirigiu uma proclamação aos *Portuguezes*, dizia nella: — «*Estae certos que cumprirei, fielmente, as promessas que vos fiz no meu manifesto.*»

O que, porém, ignorava D. Pedro é que durante a sua descendencia essas promessas não haviam de ser cumpridas, e que as mais importantes disposições da Carta Constitucional seriam rasgadas.

Os contribuintes não teem obrigação de pagar impostos illegalmente exigidos.

As nações tem em regra os governos que merecem; e os cidadãos que veem impassiveis o mais completo desprezo das garantias, estabelecidas pela lei fundamental em vigor, são dignas de serem regidas pelo systema absoluto.

A situação é das mais graves que tem havido em Portugal desde o movimento popular de 1846 a 1847.

Veremos como procede o paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Maleficios em Coimbra

Um nosso amigo, residente no bairro alto, d'esta cidade, nos communica o seguinte:

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Como sei que v. é zeloso defensor d'esta terra, tomo a liberdade de o informar do que por ahi estão praticando os discolos.

Tem apparecido alteradas as letras de alguns letreiros das ruas, a fim de ficarem transformados em nomes obscenos.

Não dou aqui exemplos d'esse facto indigno, por guardar com os leitores d'este periodico a decencia devida.

Egualmente os discolos escrevem nas portas de diversos estabelecimentos, nomes torpes, e fazem desenhos proprios da educação de seus auctores.

Veja se pede providencias ao commissario de policia, a fim de que não pareça a cidade de Coimbra uma terra de selvagens.

Coimbra, 24 de Maio de 1894.

* * *

Temos a dizer ao nosso amigo que são inuteis todas as reclamações que façamos a este e outros respeitos.

Os arruaceiros podem praticar á vontade tudo o que quizerem, porque se não hão de ver incommodados pela policia.

Aqui em Coimbra predomina o espirito da malevolencia e da destruição.

No dia 8 de Maio de 1881 fizeram os estudantes umas festas pomposissimas, por occasião de inaugurar o seu monumento a Camões, na alameda, proxima da Universidade.

Foi posto na frente do monumento, em letras de metal, o nome de—**LUIZ DE CAMÕES.**

Na parte opposta se via o seguinte—**OS ESTUDANTES DE 1879-1881.**

Em o lado direito foram postos os dois versos da estancia 3.ª do canto I dos *Lusiadas*:

Cesse tudo o que a musa antiga canta,
Que outro louvor mais alto se alevanta.

E no lado esquerdo foram collocados os dois versos da estancia 93 do canto IX do mesmo poema:

Melhor é merecel-os sem os ter,
Que possuil-os sem os merecer.

Para resguardar este monumento foi collocada em volta da alameda uma grade de ferro.

Este monumento, com que se honrou a academia dos annos de 1879 a 1881, devia por todos os motivos ser respeitado.

Pois não tem acontecido assim; porque o vandalismo invade tudo e nada poupa em Coimbra, por mais respeitavel que seja.

Algumas letras de metal do nome do poeta—**LUIZ DE CAMÕES**—foram já d'alli arrancadas.

E algumas peças da grade, posta para resguardo do monumento, tem sido quebradas.

Aqui tem os academicos, que compozeram a benemerita commissão, promotora d'este monumento, o respeito que se tem tido pelos seus trabalhos.

Ora quando os proprios monumentos promovidos por estudantes são damnificados, que admira que se pratiquem os vandalismos, com que se destroem os objectos pertencentes á cidade de Coimbra?!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## TEIXEIRA DE ARAGÃO

O nosso muito illustrado amigo o sr. Augusto Carlos Teixeira de Aragão brindou-nos com um exemplar do seu recente livro—*Diabruras, santidades e prophecias.*

Esta publicação é o fructo de perseverantes investigações.

O sr. Aragão dá ahi conhecimento de numerosos factos, muitos dos quaes eram geralmente desconhecidos.

E' publicação extremamente curiosa.

O que nesse livro se manifesta, com respeito ao sanguinario tribunal da inquisição, tornava-se digno de ser bem sabido de todos, para que visse toda a geração actual o que eram os costumes na epocha em que existia o *santo officio.*

Lemos com a merecida attenção o instructivo livro do sr. Teixeira de Aragão, com o qual prestou o nosso amigo mais um bom serviço.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## AGRADECIMENTO

O nosso collega do *Campeão das Provincias* transcreveu o artigo, que ha dias publicámos, em que nos referimos á maneira insolente como haviamos sido tratado nos já sabidos espectaculos dados no theatro Circo Principe Real, e denunciavamos o projecto que houvera de sermos muito mais gravemente insultado no mesmo theatro.

O *Campeão das Provincias* depois de transcrever o nosso artigo teve a bondade de acrescentar pela sua parte alguns periodos tão benevolos, a nosso respeito, que muito nos penhoraram.

Receba o estimavel collega os nossos cordeaes agradecimentos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## ABILIO ROQUE

O nosso collega da *Batalha*, de Lisboa, transcreveu a carta do nosso amigo o sr. Abilio Roque de Sá Barreto, que ha dias publicámos no *Conimbricense.*

A *Batalha* dirigiu ao mesmo tempo palavras de merecido louvor ao sr. Abilio Roque, as quaes são manifestamente do seu velho amigo e redactor d'aquelle periodico, e egualmente nosso amigo, o sr. Feio Terenas.

O *Campeão das Provincias* tambem transcreveu a mesma carta do sr. Abilio Roque, acrescentando depois da transcripção as seguintes palavras:

«Lê se com profunda veneração o documento que com prazer transcrevemos. Lêm o com este sentimento os homens que se seguiram, no correr dos tempos, ao seu illustre signatario.

Pouco depois viemos nós, que tomamos parte em todas as luctas desde 44—quer dizer desde a revolta d'Almeida.

Desde então, companheiros sempre, vivemos para admirar os que nos precederam pela edade, que não pelos sentimentos, nem pelo esforço—seja-nos permittido dizel-o. E porque tambem somos dos que nunca pedimos para os nossos serviços cargo estipendiado, temos logar ao lado do illustre signatario das linhas que são objecto d'estas considerações.

«E comer, passeiar, divertimentos de «toda a especie é o que faz a geração actual», diz o velho liberal.

Não é só isso o que ella faz: faz mais. Leva o seu impudor até á pretensão de ridicularisar em publico homens como Martins de Carvalho, exemplo vivo das mais elevadas virtudes sociaes e civicas, homem que honra não só a imprensa, em que ha mais de 46 annos milita, mas tambem a geração do seu tempo, que é tambem do nosso.

Os que, como nós, vão já além dos setenta, sentem se indignados com o que vêem; mas sem esperança já de melhores tempos limitam-se a registar com prazer o que na imprensa vae apparecendo digno de respeito, e nesse caso está a carta que é objecto das nossas succintas considerações.»

Ainda bem que no meio da indifferença que domina a sociedade actual, ha quem faça justiça áquelles que luctaram pela causa da liberdade.

Nesse caso está o nosso prezado collega do *Campeão das Provincias*, cujo proprietario e redactor sabe por experiencia o que soffreram os homens da velha guarda, os quaes certa mocidade de hoje quer vilipendiar, já que não sabe fazer mais nada.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## *Autos de fé em Coimbra*

**26 de Maio de 1669 e 25 de Maio de 1727**

Hoje, 26 de Maio, fazem 225 annos que em Coimbra, no dia 26 de Maio de 1669, se presenceou um dos horrorosos autos de fé, com que o *santo tribunal da inquisição* queria convencer os infelizes que lhe caiam nas garras.

Nesse auto de fé, entre outras pessoas, foi **queimada viva** a mãe do padre Luiz de Azevedo Lobo, de Montemór-o-Velho, casada com Gaspar Lobo da Silveira, da Povoa de Santa Christina.

Egualmente foram **queimados vivos** alguns de seus filhos.

O outro filho, o referido padre Luiz de Azevedo Lobo, tinha sido **queimado vivo** em Lisboa, no dia 21 d'esse mez de Maio.

—No dia 25 de Maio de 1727 sairam *penitenciadas* noutro auto de fé em Coimbra 106 pessoas!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## A procissão do Corpo de Deus

**27 de Maio de 1724**

Tendo havido na quinta feira, 24 do corrente, a procissão do Corpo de Deus nesta cidade, vem a proposito referirmo-nos a um documento relativo a abusos que antigamente se praticavam nesta festa.

O secretario de estado, Diogo de Mendonça Corte Real, em aviso dirigido em 27 de Maio de 1724 á camara de Coimbra lhe dizia que, sendo presente a sua magestade que na procissão que nesta cidade se costumava fazer em obsequio do Santissimo Sacramento, no dia principal da sua festa, se tinha introduzido o abuso de o acompanhar varias danças, jogos e outras figuras improprias d'aquelle acto, e algumas tão pouco decentes, que em logar de excitar a devoção, serviam de escandalo; e que as ditas danças e figuras se costumavam repartir aos officios mechanicos e mais povo da cidade, de que resultava não só despeza consideravel, mas uma grande vexação; fóra el-rei servido resolver, que se não continuassem mais semelhantes contribuições, nem intromettessem na dita procissão danças algumas, jogos e outras figuras, ainda que fossem representativas de santos, excluindo sómente a imagem de S. Jorge e alguns andores que as irmandades quizessem levar voluntariamente, sendo ordenados decentemente; e que em logar da despeza que nisto se fazia até alli, se procurasse ornar com decencia as ruas por onde costumava passar a procissão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## OS MENINOS DA PALHAVÃ

**26 de Maio de 1777**

Em consequencia de haver fallecido el-rei D. José e de ter sido demittido de ministro de estado o marquez de Pombal, sairam do Bussaco, onde haviam estado degredados 16 annos, os chamados *meninos da Palhavã*, D. José e D. Antonio, filhos bastardos de el-rei D. João V.

Chegaram a Coimbra no dia 26 de Maio de 1777.

Entraram na egreja de Santa Cruz debaixo do pallio, havendo *Te-Deum;* e durante o tempo que se conservaram nesta cidade foram visitados pelas pessoas mais importantes d'ella.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## GRANDE TROVOADA EM COIMBRA

**29 de Maio de 1849**

Na terça feira do Espirito Santo, 29 de Maio de 1849, ha 45 annos, houve nesta cidade e suas proximidades a maior trovoada aqui conhecida.

Quando as nuvens começavam a ameaçar fortissima tempestade, tratou a grande multidão de povo, que se achava na romaria do Espirito Santo, em Santo Antonio dos Olivaes, de se apressar á voltar para a cidade; porém no caminho estala uma furiosissima trovoada, e começa a chover com tanta força, que a estrada parecia um rio.

Chegaram todos a Coimbra no estado mais deploravel, e tanto mais para sentir, quanto haviam levado para a romaria os seus melhores fatos. Muitas senhoras e mulheres do povo, até perderam o calçado.

Esta trovoada foi tão extraordinaria, e houve episodios tão burlescos, que deram motivo ao sr. bacharel Manoel José de Freitas fazer uma comedia, intitulada—*O sapato e a liga*, que foi representada com muito applauso no theatro da *Assembléa Recreativa*, á Sé Velha.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Saida dos jesuitas de Coimbra

**30 de Maio de 1834**

Haviam chegado a Coimbra os jesuitas no dia 18 de Fevereiro de 1832, e aqui se conservaram até Maio de 1834, em que receberam ordem para sairem do reino.



Marcharam de Coimbra para Lisboa no dia 30 do referido mez de Maio, 11 padres da companhia de Jesus e 5 leigos; indo acompanhados por uma escolta do batalhão de voluntarios do Minho, commandados por um tenente.

Os 11 padres eram Alexandre Mallet, reitor; Cypriano Margottel, ministro; José Bukacinscki, Jorge Koulac, Luiz Dericquebourg, Ivo Estanislau Basin, Luiz Soimier, Jorge Rousseau, Antonio Sales, Theodoro Cotel, e Alexandre Fidelis Martin.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho está pelo preço de 1$950 réis.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560—Dito tremez 540—Milho branco 390—Dito amarello 380—Feijão vermelho 480—Dito branco 440—Dito rajado 400—Dito frade 360—Centeio 360—Cevada 320—Grão de bico graudo 630—Dito meudo 600—Favas 400—Tremoços 280.

O agio das libras está a 1$480 réis; o ouro nacional a 31 ½ %.

## MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 460 e 480—Dito amarello 440 e 450—Trigo branco 600—Dito tremez 680—Dito mouro 680—Feijão encarnado 500—Dito frade 380 e 400—Dito branco 460 e 480—Dito rajado 440—Batata 200 e 220.

## *A aposentação dos parochos*

Sr. redactor—Um assignante do *Correio Nacional*, velho descrente, duvida ainda de que a aposentação dos parochos deixe de ser um jogo governamental e jornalistico. Agradeço-lhe a publicação d'estas linhas no seu acreditado *Conimbricense.* Sou com estima.

*Um descrente.*

## NOTICIARIO

**Nuncio apostolico**—Chegou hontem á noute a esta cidade o nuncio apostolico, monsenhor Dominico Jacobini.

Depois da sua chegada houve *Te Deum* na Sé Cathedral.

Monsenhor Jacobini hospeda-se no paço episcopal, onde o sr. bispo conde lhe faz uma brilhante recepção.

A'manhã, pelas 9 horas, irá o nuncio apostolico celebrar missa no altar da Rainha Santa Isabel, em Santa Clara.

**Procissão do Corpo de Deus**—Realisou-se na quinta feira a costumada procissão do Corpo de Deus.

Foi grande a concorrencia de povo a assistir a este acto religioso.

**Festividade**—No dia 1 de Julho proximo haverá na egreja do Carmo a festa do Coração de Jesus.

A mesa da irmandade do Santissimo de Santa Cruz não se têm poupado a diligencias para que este acto religioso seja feito com toda a pompa.

Cantará a sua missa nova o sr. José Pinto Machado, filho do industrial d'esta cidade o sr. Antonio Pinto Machado.

Será orador de manhã o sr. vigario de Almalaguez, padre Antonio de Almeida Pedroso

A musica será a grande orchestra, regida pelo sr. Augusto Gomes Paes.

De tarde haverá *Te Deum;* e em seguida, se o tempo o permittir, realisar se ha a procissão, sendo o percurso o seguinte:—rua do Carmo, rua Direita, passando para a rua de João Cabreira, terreiro de Santo Antonio, largo das Olarias, rua da Louça, largo do Pocinho, rua dos Sapateiros, praça do Commercio, rua do Sargento-Mór, largo do Principe D. Carlos, ruas de Ferreira Borges e do Visconde da Luz, largo 8 de Maio e Sophia.

Espera se que tomem parte na procissão as seguintes irmandades:—Nossa Senhora da Conceição da Ponte, Nossa Senhora da Piedade de Cellas, Nossa Senhora da Boa Morte, Nossa Senhora da Conceição de Santa Cruz, Santissimo de S. Bartholomeu, S. Christovão e Santa Cruz.

Os moradores das ruas do transito não deixarão, sem duvida, de ornar as janellas das suas habitações, para tornar esta festa mais pomposa.

**Beneficio**—A'manhã, domingo, irá a banda do regimento de infanteria 23 tocar para o Jardim Botanico, em beneficio do antigo barbeiro Antonio Marques Figueira, vulgo o *Figaro da briosa*, que ha muito tempo se acha impossibilitado de trabalhar.

Este beneficio não se poude realisar no domingo passado por causa do mau tempo.

**Fallecimentos**—O sr. Julio Machado Feliciano, acreditado negociante d'esta cidade, soffreu a grave dôr de lhe fallecer um seu querido filhinho.

Em Braga falleceu a estremosa mãe do sr. Francisco José Vieira Braga, tambem acreditado negociante d'esta cidade.

A ambos estes nossos amigos damos os mais sentidos pezames.

**Doença**—Tem estado doente o nosso amigo e patricio o sr. bacharel Vicente Rocha. Muito desejamos o seu prompto restabelelecimento.

**Melhoras**—O nosso particular amigo o sr. Joaquim Augusto de Carvalho e Santos teve ultimamente a repetição dos seus incommodos de saude.

Felizmente tem obtido grandes melhoras e está em via de completo restabelecimento, com o que muito folgamos.

**Theatro da Trindade**—O Grupo dramatico da Trindade realisa na proxima quinta feira, 31, uma recita em beneficio de um chefe de familia ha muito desempregado e nas mais criticas circumstancias.

Representam-se as comedias—*Um marido em calças pardas*, *Simplicio Castanha e Companhia* e *A noite dos disfarces*, graciosa imitação d'um dos socios do Grupo, e que ha de fazer rir a bom rir os espectadores.

Desejamos que o sympathico Grupo dramatico seja coadjuvado, como merece, na sua festa de caridade.

**Fallecimento**—O nosso patricio e amigo o sr. conselheiro Adolpho Ferreira de Loureiro, engenheiro distincto, acaba de soffrer uma grande perda. Falleceu sua estremosa filha a ex.ma sr.ª D. Julia Ferreira de Loureiro.

Damos sentidos pezames ao nosso amigo.

**Marquez de Pomares**—O nosso respeitavel e antigo amigo o sr. marquez de Pomares, que esteve na sua casa de Lisboa gravemente doente, acha-se felizmente restabelecido.

Felicitamos, por isso, cordealmente o nosso bom e dedicado amigo.

**Bispo conde**—Fomos obsequiados com um exemplar das—*Palavras proferidas pelo bispo de Coimbra no alto do Sameiro, quando alli chegou a peregrinação do dia 20 de Maio de 1894.*

Agradecemos este favor.

**Banhos de Luso**—Recebemos o *Relatorio e contas da direcção da Sociedade dos banhos de Luso em 1893.*

**Crise ministerial em França**—*Paris*, 22.—Camara dos deputados.—O sr. Julio Guesde, socialista, apresentou uma proposta de lei limitando a 8 horas o dia normal de trabalho, e reclamou urgencia. O sr. Jonnart, ministro das obras publicas, combateu a urgencia, e a camara rejeitou a por 401 votos contra 94.

O sr. Salis, radical, perguntou ao governo qual a sua opinião sobre a recusa das companhias de caminhos de ferro de concederem licença aos seus empregados e operarios para assistirem ao congresso da federação dos syndicatos dos caminhos de ferro.

O sr. Jourde, revisionista socialista, pediu para transformar a pergunta do sr. Salis em interpellação. O sr. Jonnart acceitou a interpellação. Os srs. Jourde e Millerand (este tambem socialista) protestaram contra a prohibição aos operarios dos caminhos, de ferro do estado de se aggremiarem.

O sr. Millerand apresentou uma moção instando com o ministro das obras publicas para que faça respeitar a lei dos syndicatos, particularmente pelos administradores dos caminhos de ferro do estado.

O sr. Jonnart disse que é impossivel conceder aos operarios dos caminhos de ferro do estado que se aggremiem, visto serem funccionarios publicos.

O sr. Ramel, membro da direita, apresentou outra moção. O sr. Casimir-Périer, presidente do conselho, declarou rejeitar tanto a moção do sr. Millerand como a do sr. Ramel, e pediu a ordem do dia pura e simples, a qual a camara rejeitou em seguida por 265 votos contra 213. Applausos da esquerda. Os ministros sairam então da sala.

A camara approvou finalmente por 251 votos contra 233 a moção do sr. Ramel, que é concebida nestes termos:

«A camara, considerando que a lei dos syndicatos é tão applicavel aos operarios do estado como aos operarios da industria particular, convida o governo a fazel-a respeitar, e passa á ordem do dia.

Em consequencia da votação da camara os ministros dirigiram se todos ao palacio do Elyseu.

*Paris*, 22.—É definitiva a demissão do ministerio, bem que não seja dada senão ámanhã.

Os circulos politicos consideram que, segundo a politica manifestada pela camara dos deputados relativamente á applicação da lei dos syndicatos de 1884, a proxima combinação ministerial será accentuada da esquerda.

Presume-se que será encarregado da formação do novo gabinete o sr. Bourgeois, e que este convidará para elle os srs. Ribot, Poincaré, Crisson e Cavaignac.

## ANNUNCIOS

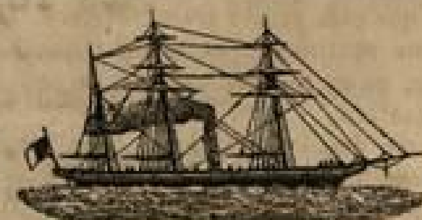

RAINHA SANTA

29 SÃO convidados os irmãos e confrades da real confraria da Rainha Santa Isabel a assistirem a uma missa, que s. ex.ª reverendissima o sr. Nuncio Apostolico vae celebrar ámanhã, domingo, pelas 9 horas, no altar da Rainha Santa, no real mosteiro de Santa Clara.

Coimbra, 26 de Maio de 1894.

O secretario,
*José Ferreira Barbedo Vieira.*

Companhia Real do Pacifico



SAIDA POR VIGO

28 EM 11 de Junho sairá de Vigo, directamente ao Rio de Janeiro, o grande paquete *Orellana.*

**O encarregado de passagens em Coimbra**

ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

Messageries Maritimes



27 EM 5 de Junho sairá o vapor *Cordouan* para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Montevideu.

Em 8 de Junho sairá o paquete *Brezil* para o Rio de Janeiro e Montevideu.

EMPREZA NACIONAL
Carreira da Africa Occidental

Em 6 de Junho sairá o paquete *S. Thomé* para a Madeira, S. Vicente, S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambrizete, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

**Para passagens por estes vapores, trata-se em Coimbra com**

ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

*Theatro-Circo Principe Real*

26 JOSÉ DE SOUSA GONZAGA vende a parte que tem neste theatro, d'um conto de réis, com 50 % de abatimento.

*Manteiga MARIA LUIZA*

25 A FINISSIMA manteiga *Maria Luiza*, a melhor manteiga que sem contestação se fabrica em Portugal, vende-se avulso e em pequenas latinhas, na *mercearia especial* de José Tavares da Costa, successor—*unico deposito em Coimbra.*

Rua de Ferreira Borges, 176—Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

AGENCIA NACIONAL
Promotora de negocios civis e forenses
*Calçada do Garcia (ao Rocio), 6, 1.º*
LISBOA

24 ENCARREGA-SE de todos os negocios dependentes das secretarias d'estado, tribunaes judiciaes, administrativos, militares e ecclesiasticos; de habilitações, de liquidação de espolios e heranças, em qualquer ponto do reino, ultramar e estrangeiro, administração de propriedades e collocação de capitaes com rendimento certo e sob hypothecas; publicação de annuncios no *Diario do Governo*, jornaes do paiz ou estrangeiro; de averbamento de inscripções e acções de qualquer companhia, prestação de cauções e depositos em quaesquer cofres.

Fornece consultas e informações sobre assumptos judiciaes, administrativos e militares; promove o cumprimento de deprecadas, legalisação de documentos estrangeiros e trata de breves e dispensas matrimoniaes.

Promove a concessão de privilegios e patentes de invenção, licenças para montagem de fabricas ou quaesquer outros estabelecimentos industriaes, de registo de marcas de fabricas, tanto de productos nacionaes como estrangeiros.

Fornece documentos de qualquer ponto do paiz ou do estrangeiro.

A secção dos negocios forenses está a cargo do distincto advogado nos auditorios de Lisboa, dr. Domingos Pinto Coelho.

Esta agencia tem correspondentes em todas as terras do reino, Açores e Madeira, e nas principaes cidades do estrangeiro.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

AGENCIA NACIONAL
Calçada do Garcia, 6, 1.º (ao Rocio)
LISBOA

## DILIGENCIA

23 ANTHERO & FERREIRA, proprietarios da diligencia entre Coimbra e Espinhal, fazem publico que resolveram montar carreira entre Espinhal e Cabaços, ficando esta em communicação com as carreiras de Coimbra ao Espinhal e de Payalvo aos Cabaços, sendo a primeira no dia 1 de Junho de 1894.

Sahida dos Cabaços ás 8 e meia horas da manhã, chegada ao Espinhal ás 11 e meia, saida do Espinhal á 1 hora da tarde, chegada aos Cabaços ás 4.

Sahida de Coimbra ás 5 e meia da manhã.

Escriptorios: — em Coimbra, Ernesto Lopes de Moraes, no Espinhal, Manoel Antunes Coelho e nos Cabaços, Alvaro da Cruz Silveira.

Tambem teem em Condeixa trens de aluguer para passeios e viagens, a toda a hora.

Escriptorio central em Condeixa.

## CALDAS DA AMIEIRA

### Abertura do estabelecimento thermal em 15 de Maio

22 AS AGUAS chloretadas da Amieira usam se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, molestias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos do estomago, figado e baço, inflammações de quaesquer orgãos, utero, ovario, intestinos, leucorrheas, anemia e chlorose.

Além do hotel, ha casas para alugar com mobilia, louça e roupas para todos os preços.

Quaesquer esclarecimentos prestam-se na séde balnear, ou no deposito em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º

Deposito em Coimbra — drogaria Villaça, rua Ferreira Borges, 145.

---

21 ARRENDA-SE um forno de cozer pão, na rua das Solas, que era do antigo Domingos do Forno, e suas respectivas pertenças.

Para tratar, com José Antonio Dias Pereira, praça do Commercio, 99.

## Tribunal do commercio de Coimbra

### DECLARAÇÃO DE QUEBRA

2.º annuncio

20 PELO tribunal do commercio d'esta cidade, em sessão de 28 d'Abril do corrente anno, foi declarado em estado de quebra o commerciante Antonio Carvalho, do logar da Alagôa, comarca de Pedrogam Grande, sendo nomeado para administrador da massa fallida, Cassiano Augusto Martins Ribeiro, commerciante nesta cidade, e para curadores fiscaes os requerentes João Alves Bebiano & Companhia, da Castanheira de Pera, comarca da Louzã, e sendo marcada para a reclamação dos creditos o prazo de 40 dias.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente,
*Neves e Castro.*

## SAPATEIROS

19 QUE sejam perfeitos em obra de homem ponteada, e de senhora, de sola e vira, precisam-se em Lisboa, na Fabrica de calçado, a vapor, nas Terras do Monte.

### *Arrendamento de casa*

18 NA RUA de Ferreira Borges, proximo ao largo de D. Carlos, arrendam-se os altos de uma casa que consta de tres andares e aguas furtadas, com os n.ºs 162, 164 e 166. Para tratar na rua dos Esteireiros, n.º 20.

## AVISO

### Estabelecimento balnear-hospitalar das Caldas da Rainha

17 O DIRECTOR do hospital real das Caldas da Rainha e seus annexos, participa que no proximo dia 15 de Maio será inaugurada a época balnear-hospitalar do corrente anno, terminando esta no dia 31 de Outubro.

No hospital balnear serão admittidos todos os enfermos indigentes que se apresentarem com attestado de pobreza passado pelo parocho da sua naturalidade ou domicilio, vindo este acompanhado por uma certidão, passada pelo escrivão de fazenda do concelho a que pertence o doente, em que se declare que este não paga de contribuição predial e industrial mais de 1$000 réis annuaes, e bem assim de um attestado de medico indicando que o doente precisa fazer uso d'estas aguas sulfureas, mencionando a doença de que elle se acha atacado, sendo todos estes documentos rubricados pelo respectivo administrador do concelho.

Os doentes que apresentarem estes documentos tambem poderão fazer uso d'estas thermas sem serem internados no hospital.

No estabelecimento balnear, as aguas sulfureas que brotam dentro d'este edificio, podem ser applicadas em banhos de immersão, em toda a sua pureza, ou misturadas com agua commum ou salina natural, podendo ter a temperatura que se desejar; assim como tambem podem ser applicadas nas mesmas condições, em douches escocezes, circulares, de jorro, de chuva, de agulheta com differentes terminações, e em douches ascendentes.

Além do uso interno d'estas aguas, ellas podem ser egualmente ministradas em pulverisações e inhalações quer naturaes quer artificiaes.

Contadoria do hospital real das Caldas da Rainha, 23 de Abril de 1894.

O director,
*Rodrigo Maria Berquó.*

---

16 ANNIBAL DE LIMA & IRMÃO admittem um empregado externo que tenha algumas habilitações commerciaes, preferindo que tenha conhecimento de fazendas.

## BARCOS PARA VENDER

15 JULIO MARIA FERREIRA, de S. João do Campo, tem dois barcos novos, proprios para passeio ou pesca, os quaes vende.

Quem os pretender pode dirigir-se ao annunciante.

### *QUINTA DAS LAGES*

14 ARRENDA-SE esta quinta, toda junta ou dividida.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 135.

## SELLOS HENRIQUINOS

### SOBRECARGA AÇORES

13 COLLECÇÕES completas e de todas as taxas avulso inutilisadas com o carimbo especial do centenario. Pedidos a Salomão Delmar — S. Miguel — Açores.

## ARRENDAMENTO

12 ARRENDA-SE do S. João em diante uma casa sita na rua do Sargento-mór, n.ºs 8 e 12, com 4 andares e aguas furtadas, com frente para a rua dos Gatos.

Tem agua canalisada e boas commodidades para uma familia.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos, n.º 22.

---

11 ADRIANO FERREIRA, na praça 8 de Maio, vende vinhos tinto, branco e verde, bem como vinagre branco e aguardente da propria uva.

Todas estas bebidas são especiaes e por preços correspondentes ás qualidades.

## VENDEM-SE

10 DUAS parelhas de cavallos e dois carros, sendo 1 fayton e 1 landeau, quasi novos, assim como magnificos arreios e aprestes proprios para alquilador.

Para informações, José Paulo Ferreira da Costa, rua de Ferreira Borges, Coimbra.

## Grande hotel Bragança

100 — Rua do Visconde da Luz — 100

COIMBRA

7 ABRIU no dia 6 de Maio corrente o Grande hotel Bragança, situado numa das principaes ruas de Coimbra.

Este novo hotel offerece aos senhores hospedes todas as commodidades que se podem encontrar em estabelecimentos d'esta ordem.

É um dos hoteis mais bem montados, possuindo excellentes quartos e dando o melhor serviço de mesa.

O proprietario d'este hotel continua com o seu *café restaurante* na rua de Sá de Miranda (antiga rua de S. João), onde tambem se recebem hospedes mensaes e se alugam quartos.

O proprietario — *Guilherme Maximo.*

## ARRENDAMENTO

6 ARRENDA-SE uma casa, sita na rua dos Sapateiros, com os n.ºs 13, 15, 17 e 19, que se compõe de loja, armazem e tres andares.

Quem a pretender póde dirigir-se a seu dono, na mesma casa.

## NEVE

Sorvetes e carapinhadas, todos os dias

CERVEJAS E GAZOSAS

Especialidade em cerveja ao copo

*MARQUES PINTO*

*Praça do Commercio*

## CASA

4 ARRENDA-SE o segundo andar com aguas furtadas e accommodações para grande familia, na rua da Sophia, com o n.º 93.

Para tratar na rua de Ferreira Borges, n.º 22, com Francisco Maria de Sousa Nazareth.

## ARRENDAMENTO

3 ARRENDA-SE do proximo S. Miguel em deante a casa n.º 3 da rua dos Militares.

Tem commodos para uma numerosa familia.

Quem pretender póde entender-se com Bernardo Antonio d'Oliveira, rua dos Sapateiros, n.º 108.

---

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges, 140.

---

**Pós de Keating**
**Pós de Keating**
**Pos de Keating**

## MATAM

pulgas
percevejos
baratas
traças
formigas
moscas

9 ESTES pós são inteiramente inoffensivos para os animaes, mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. Avisa se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating, trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito: rua dos Fanqueiros, 114, 1.º, em Lisboa. A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

---

*Aos rapazes — Os nossos hab... ...ticos reconheceram, na sua clinica, que as purgações se curavam, com a maxima rapidez, com o uso da Marmelada Giobosa, que se prepara na pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134; recommendam-na pelos seus seguros resultados, e sustentam a necessidade de se evitar o emprego das injecções, e o uso de todos os preparados de copahiba.*

**Depositos:** — No Porto: pharmacia Moreno, largo de S. Domingos. — Em Coimbra: drogaria Villaça, rua Ferreira Borges, 146 e 148. Remette-se pelo correio.

---

**VINHO**

BI-DIGESTIVO DE

**CHASSAING**

DIGESTÕES DIFFICEIS
MOLESTIAS do ESTOMAGO
PERDA DE APPETITE,
DE FORÇAS, etc.

PARIS, 6, avenue Victoria, 6, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS


# O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | | NUMERO AVULSO 40 REIS | Assignaturas com estampilha | |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Por anno | 3$200 | Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 | Por anno | 3$160 |
| Por semestre | 1$600 | Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde | Por semestre | 1$730 |
| Por trimestre | 800 | | Por trimestre | 865 |

Numero 4:873 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 29 DE MAIO DE 1894 — 47.º ANNO


## O estado da questão

E' indispensavel tornar bem evidente a actual questão politica, para que se não supponha que este paiz se compõe exclusivamente de servis palacianos.

Quando D. João VI falleceu em 10 de Março de 1826 havia dois partidos definidos. De um lado estavam os defensores do absolutismo; e do outro os liberaes, de ideias mais ou menos avançadas.

A questão dynastica só entraria em linha de conta, conforme os dois pretendentes á corôa, D. Miguel e D. Pedro, se manifestassem absolutistas ou liberaes.

E tanto a questão dynastica era secundaria, que, se os liberaes tivessem plena confiança em D. Miguel, como protector das garantias populares, e D. Pedro fosse pronunciado absolutista, sem duvida reconheceriam D. Miguel como rei de Portugal.

Os liberaes aceitaram e defenderam a dynastia de D. Pedro, não por nessa epocha sympathisarem pessoalmente com elle; mas pelo julgarem identificado com a Carta, que outorgára; e combateram D. Miguel por elle ser francamente absolutista.

Uma prova d'esta situação dos partidos está no seguinte facto.

Fallecido D. João VI foi ao Rio de Janeiro uma deputação, composta dos exaltados absolutistas, duque de Lafões, arcebispo de Lacedemonia, e desembargador Francisco Eleuterio de Faria e Mello, a fim de dar os pezames a D. Pedro pelo fallecimento de seu pae, e reconhecel-o como rei de Portugal.

Em quanto os absolutistas julgavam que D. Pedro governaria Portugal como rei absoluto, reconheciam-no como tendo legitimo direito á corôa; mas desde que neste paiz se soube que o mesmo D. Pedro havia outorgado a Carta, revoltaram-se e tomaram o nome de miguelistas, reconhecendo a D. Miguel como seu rei.

Pelo contrario os liberaes, que até ahi estavam na expectativa, e desconfiados de D. Pedro, assim que souberam da outorga da Carta, ainda que esse codigo tinha o defeito de não ser de origem popular, aceitaram-na, como uma transição, e como bandeira para resistir aos miguelistas.

Os liberaes defendiam D. Maria II, em quem D. Pedro havia abdicado, mas era com a condição expressa de manter os direitos populares, mais ou menos bem estabelecidos na Carta.

E os miguelistas defendiam a D. Miguel, com a condição expressa d'elle sustentar os privilegios da nobreza e do alto clero, conservar os frades e favorecer todos os elementos de fanatismo e reacção.

Voltando D. Miguel para Portugal em 22 de Fevereiro de 1828 declarou-se francamente chefe dos absolutistas e começou a perseguir os liberaes.

Revoltaram-se, por isso, os liberaes em Maio do mesmo anno; e com muitas vicissitudes vieram a triumphar no fim de 6 annos, em Maio de 1834.

E fizeram os liberaes tantos sacrificios só para estabelecer no throno a D. Maria II?

Não, por certo.

A questão dynastica era uma necessidade perante o estado da Europa, onde predominavam os elementos monarchicos e até o absolutismo.

E' por esse motivo que o marquez de Palmella e o conselheiro José Antonio Guerreiro publicaram em Londres, no anno de 1829, o *Manifesto dos direitos da senhora D. Maria II*, e os escriptores miguelistas respondiam, defendendo os direitos de D. Miguel.

Para os differentes governos da Europa d'essa epocha a questão era dynastica; mas para os liberaes, essa parte da questão era secundaria. Aceitavam-na como uma necessidade.

O seu fim principal era estabelecer um governo liberal neste paiz.

E' claro, pertanto, que sem um codigo politico, *fielmente cumprido* — pois que sem isso tal codigo é como se não existisse — a actual dynastia não pode existir.

A Carta Constitucional dispõe no artigo 76 o seguinte:

«O rei antes de ser acclamado prestará na mão do presidente da camara dos pares, reunidas ambas as camaras, o seguinte juramento: — «Juro manter a religião catholica, apostolica romana, a integridade do reino, **observar e fazer observar a constituição politica da nação portugueza**, e as mais leis do reino, e prover ao bem estar da nação quanto em mim couber.»

O rei, portanto, qualquer que seja a sua chamada inviolabilidade, **falta ao seu juramento — se não observar e fizer observar a constituição.**

Ora faltar ao juramento prestado é um dos actos de maior gravidade, que pode praticar tanto o simples cidadão, como o rei.

Nestas circumstancias a dynastia actual deixa de ter razão de ser, **sem a existencia, e fiel execução, de um codigo politico liberal.**

Para os dynasticos, que tratam de promover o governo pessoal, é a dynastia o essencial da questão; mas para os cidadãos sinceramente liberaes, as garantias populares estão acima de tudo.

Em quanto aos republicanos é escusado fallar, porque esses não admittem a dynastia, com Carta, nem sem ella.

O palacio real acha-se, na fórma do costume, cheio de aulicos; e por isso o rei está cercado de lisonjeiros, que lhe não dizem a verdade.

Pois dir-lh'a-hemos nós aqui, como cidadão livre, e para seu governo — *Lembre-se vossa magestade que não pode haver rei sem nação, mas que pode haver nação sem rei.*

Quem tem ouvidos que ouça.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## A bibliotheca e cartorio de Santa Cruz

O nosso illustrado amigo o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, lente cathedratico da Faculdade de Theologia, dirigiu-nos a seguinte carta:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Meu prezado amigo. — Para complemento de um trabalho que tenciono brevemente publicar no *Instituto*, preciso de saber:

1.º em que parte dos edificios do mosteiro de Santa Cruz d'esta cidade ficava situado o cartorio e bibliotheca?

2.º depois da extincção das ordens religiosas em 1834, que destino tiveram os documentos e livros que existiam no referido cartorio e bibliotheca?

Ninguem como v. me pode dar indicações a tal respeito, e por isso venho pedir-lhe o favor de me informar do que lhe occorrer sobre o assumpto, auctorisando-me a publicar a sua resposta na integra, ou a fazer extractos, segundo mais me convier.

A geração actual pouco se importa com estas cousas, que considera velharias importunas e indignas de preoccupar cerebros bem equilibrados; mas é preciso que se vão inventariando os materiaes, que obreiros futuros empregarão para fazerem a historia.

Então se fará justiça a quem hoje trabalha nestas *puerilidades inuteis*.

Creia me sempre

De v., etc.

Coimbra, 27 de Maio de 1894.

*Antonio de Vasconcellos.*

As salas da bibliotheca do mosteiro de Santa Cruz já não existem, porque foram incluidas na demolição de parte d'aquelle edificio, para se construir o actual, onde estão a camara e outras repartições publicas.

A bibliotheca de Santa Cruz tinha duas entradas.

A principal era a do lado do mosteiro, que fazia frente para a casa onde presentemente está a cadeia.

Subia-se por uma escadaria externa. Ao cimo d'ella havia uma casa de descanço, e d'ahi se seguiam duas grandes salas rodeadas de estantes, cheias de livros.

A segunda entrada, para uso dos conegos regrantes, era pelo lanço superior do claustro do Silencio.

No lado poente d'esse lanço superior, que ainda existe, havia uma porta, por onde se entrava para uma das salas da bibliotheca.

Por esta indicação se póde saber aproximadamente onde ella existia.

Quando se entrava por esse lado na bibliotheca, encontravam-se na primeira sala, sobre a parte direita, uns armarios, com grades de arame. Ahi é que estavam os livros prohibidos, que só podiam ser consultados pelos conegos regrantes, competentemente auctorisados para isso.

Numa das grandes salas, onde estava a bibliotheca, faziam-se posteriormente as sessões solemnes da camara municipal, havendo tambem nas duas salas, communicadas entre si, varias reuniões publicas.

Nellas se fez por nossas diligencias no dia 1 de Janeiro de 1851, a grande reunião para se fundar o Monte-Pio Conimbricense.

Ahi se reuniu o collegio eleitoral de deputados d'este districto, no mez de Novembro do mesmo anno de 1851.

No anno de 1861 houve ahi uma grande reunião para se promoverem para o dia 1 de Dezembro os grandiosos festejos, commemorativos da restauração de Portugal do poder dos hespanhoes; festejos que se não realisaram em razão de fallecer el-rei D. Pedro V, em 11 de Novembro d'esse anno.

Em 1863 se fez nas mesmas salas uma numerosa reunião para se reclamar contra a projectada directriz da estrada nova da Beira, pelo lado esquerdo do Mondego; e nessa mesma reunião se propoz a creação em Coimbra de uma Associação Commercial.

Posteriormente, no anno de 1869, foi nessas mesmas salas que esteve a brilhante secção archeologica da exposição d'este districto; sendo o auctor d'estas linhas, Joaquim Martins de Carvalho, o secretario da commissão promotora d'essa secção archeologica.

Muitas outras reuniões ahi se effectuaram.

*

Adriano Balbi, no seu *Essai statistique*, publicado em Paris no anno de 1822, avaliava o numero dos volumes da bibliotheca da Universidade de Coimbra em 38:000. Hoje, porém, deve ter pelo menos o dobro d'esse numero.

Emquanto ás bibliothecas dos conventos e collegios de Coimbra eram ava-

liadas pelo mesmo Balbi nos seguintes volumes:

A do mosteiro de Santa Cruz em 36:000, entre os quaes se achavam muitas obras e manuscriptos raros, um dos quaes do seculo XI.

A do collegio de S. Bento 15:000, nos quaes se achavam muitas obras escolhidas, relativas á litteratura oriental.

A do collegio de Santa Rita 14:000.

A do collegio de S. Pedro 13:000.

A do collegio da Graça 12:000.

A do seminario episcopal 8:000.

A do collegio das ordens militares de Aviz e S. Thiago 6:000.

A do collegio da ordem militar de Christo 5:000.

A do collegio de S. Jeronymo, perto do mesmo numero de volumes; notando-se ahi um exemplar da edição rarissima de Homero, de 1488, por Nerlius, de que fallaram Vogt e outros bibliographos.

Nas livrarias particulares notava-se a do lente de Mathematica, dr. Antonio Honorato de Caria e Moura, que constava de alguns milhares de livros.

A livraria do lente de Mathematica, dr. Manoel Pedro de Mello, e a quem Balbi, por equivoco, chamava João Pedro de Mello; e a livraria do importante estabelecimento de João Pedro Aillaud, ambos na mesma casa, haviam sido destruidas por um incendio.

Accrescentaremos que esse incendio foi na rua das Fangas, hoje rua de Fernandes Thomaz, no dia 14 de Setembro de 1821.

*

Os numerosos livros que haviam existido nas mencionadas salas da bibliotheca do mosteiro de Santa Cruz, foram, depois de muito desbaratados, mandados para o deposito dos livros dos conventos e collegios extinctos, no antigo collegio das Artes, d'alli para as casas do antigo hospital da Conceição, e depois para o edificio do collegio de S. Paulo, primeiro Eremita, onde agora está o sociedade do Instituto.

No já referido anno de 1869 foram vendidos a quasi totalidade dos livros existentes ao livreiro allemão Michelis, pela insignificancia de 9:000$000 réis!

Os livros mais importantes foram mandados por Michelis para a Allemanha, e os restantes foram vendidos nesta cidade.

Alguns dos livros do deposito dos conventos e collegios foram para a bibliotheca da Universidade, livrarias particulares das differentes Faculdades e bibliotheca do Lyceu.

*

Isto emquanto á bibliotheca do mosteiro de Santa Cruz.

Agora relativamente ao cartorio estava no edificio, onde presentemente se acha o hospicio dos abandonados, proximo ao mercado de Pedro V, que era a habitação do prior geral do mosteiro.

Nesse edificio estiveram desde 1837 a 1842 as repartições da administração geral d'este districto; e de 1842 a 1843 estiveram as repartições do governo civil.

Quasi no fim d'esse anno de 1843 foram mudadas essas repartições pelo governador civil José Joaquim Lopes de Lima para o edificio dos conegos seculares de S. João Evangelista, vulgarmente chamados Loios; onde desde então se acham, tendo-se ultimamente effectuado nesse edificio grandes reformas.

Na mencionada residencia do prior geral de Santa Cruz é que se achavam os documentos mais importantes do mosteiro.

O estabelecimento que ahi se fez das referidas repartições deu ensejo a um grande desbarate d'essas preciosidades.

D'alli se extraviou a rica collecção das cartas dirigidas ao reformador dos conegos regrantes, Fr. Braz de Barros, por el-rei D. João III e o cardeal D. Henrique. Essa collecção não se sabe hoje onde existe.

O valioso livro das actas da famosa junta expurgatoria, creada em 5 de Dezembro de 1823 para propôr quaes os lentes, empregados e estudantes da Universidade que deviam ser demittidos ou expulsos, suppomos que está hoje numa grande livraria proxima de Coimbra.

Assim como estes, numerosos outros documentos d'alli foram extraviados.

Alguns documentos foram para a repartição de fazenda do districto, onde se acham aquelles que d'alli não tenham tambem sido extraviados.

Este assumpto era interminavel, mas julgâmos serem sufficientes estas indicações geraes para satisfazermos aos desejos do sr. dr. Vasconcellos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## O ASCENSOR EM COIMBRA

De um nosso amigo recebemos a carta que abaixo publicâmos.

Trata-se ahi de um assumpto de muita gravidade para esta terra, e por isso chamâmos para ella toda a attenção do publico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. redactor do *Conimbricense*.—Como se sabe, a camara municipal contratou a construcção de um ascensor, obra de que é escusado encarecer as vantagens e que por isso todos desejam ver realisada.

Publicaram, porém, ultimamente a este respeito os concessionarios um folheto, cuja leitura lançou no meu espirito as mais tristes apprehensões ácerca da influencia que esta concessão vae exercer nas finanças municipaes. Permitta v. que eu lhe dê conta d'essas apprehensões.

A camara obriga-se pelo art. 32.° do contracto a *alugar* por 10 réis cada metro a agua precisa para motor dos carros do ascensor, e d'esse *aluguer* resulta para o municipio um prejuiso annual superior a réis 3:000$000.

Deduz-se isto dos calculos dos concessionarios.

Estabelecem os auctores do folheto como media annual do rendimento bruto a quantia de 14:400$000 réis (pag. 5 e 16), quantia que corresponde a 720:000 passageiros, sendo de 20 réis o prêço de cada passagem (pag. 16), e suppõem que o ascensor fará 216 viagens por dia (pag. 16) ou 78:840 por anno.

Calculam que das 720:000 pessoas, que se hão de utilisar do ascensor, subirão 75 %, isto é, 540:000; e descerão 25 %, isto é, 180:000. Ora, como as 180:000, que descem, se equilibram em 180:000 das 540:000 que sobem, ficam 360:000 passageiros para serem elevados pelo peso da agua. Este peso é de 80 kilogrammas, correspondente a 80 litros de agua por passageiro (pag. 12) e portanto são precisos para este effeito 28:800 metros cubicos de agua por anno.

Mas além d'isto é necessario um metro cubico d'agua por cada viagem (pag. 12) e como as viagens são 78:840, segue-se que o total da agua necessaria para motor sobe a 107:640 metros cubicos por anno.

Ora a elevação da agua para o reservatorio da Cumeada custa á camara muito mais de 40 réis por metro cubico; mas como a companhia do ascensor dá á camara 10 réis por cada metro, reputemos essa despeza reduzida a 30 réis por metro. E, visto que 107:640 metros d'agua a 30 réis importam em 3:229$200 réis, conclue-se de tudo isto, que o *aluguer* da agua dá annualmente ao municipio um prejuiso superior a 3:000$000 réis.

Esta conclusão não será verdadeira; mas se o não fôr, é porque tambem o não são os calculos do folheto a que me refiro.

Se v., sr. redactor, quizer ter a amabilidade de publicar este arrazoado no seu illustrado jornal, muito obsequiará o

De v., etc.,

Coimbra, 27 de Maio de 1894.

*A. N. R.*

## Grande procissão de penitencia

### 31 de Maio de 1832

Desde o fim do mez de Agosto de 1817 a cholera morbus, nascida no Delta do Ganges, tinha ao longe e em todas as direcções levado os seus horrorosos estragos.

Havia-se estendido até á ilha de Timor, para o sul; até Pekin, para o oriente; e até ás fronteiras da Siberia, para o norte. Ao noroeste tinha invadido Moscow, S. Petersburgo, e seguido a linha que se estende de Dantzik a Olmutz.

Ligada aos russos, apparecera com elles em 1831 sobre os campos de batalha da Polonia, mais mortifera do que a propria guerra; e tinha-se disseminado entre os polacos, immediatamente depois da batalha de Igania.

Em seguida manifestara-se na Bohemia, na Gallicia, na Hungria e na Austria, ceifando os povos, atravessando em poucos dias enormes distancias, indo de um salto de um reino a outro, mas voltando sobre seus passos como para alcançar e ferir as victimas esquecidas.

No mez de Fevereiro de 1832 tinha passado por cima da Europa occidental e occupava Londres.

Desde este momento a cidade de Paris viveu numa afflictiva anciedade. Todos mediam antecipadamente com angustia o ultimo passo, o passo inevitavel que a epidemia ia dar. A demora não foi longa. A 26 de Março de 1832 a fatal molestia tinha atacado na rua de Mazarino a sua primeira victima. Quasi sem intervallo o flagello se declara em muitos bairros, e já no dia 29 de Março de todas as bocas saiam as terriveis palavras: — *a cholera morbus está em Paris!*

Logo que em Portugal constou a sinistra noticia, apoderou-se de todos um terror extraordinario, julgando cada um chegado o fim da sua existencia, pois que tendo entrado a cholera morbus em Paris, pouca demora podia ter para chegar até nós.

Em todo o reino se praticaram numerosos actos da mais rigorosa penitencia, e ainda as pessoas mais indifferentes em religião, se esmeravam em exercer actos da maior caridade, chamando em seu soccorro o auxilio divino.

A mesa da Ordem Terceira de Coimbra, de que era então ministro o beneficiado e chantre da capella da Universidade, Manoel José Ferreira, resolveu em 10 de Maio que se fizessem preces para implorar a misericordia de Deus.

Houve com effeito as preces durante 9 dias, desde 23 a 31 do referido mez de Maio, sendo os primeiros 8 dias na capella de S. Francisco, além da ponte, e havendo no dia 31 e ultimo, que era dia da Ascensão, procissão de penitencia.

Nos 8 dias houve sempre tres confessores na capella, para confessar os irmãos que quizessem; e egualmente se disse todos os dias missa e sermão.

No dia 23 de Maio, prégou Fr. José das Dores, religioso de Santo Antonio da Estrella; no dia 24, o dr. Fr. Manoel do Espirito Santo, reitor do collegio de Santa Rita; no dia 25, Fr. Domingos do Rosario, religioso de S. José dos Marianos; no dia 26, outra vez o dr. Fr. Manoel do Espirito Santo; no dia 27, Fr. Manoel de Arouca, religioso de Santo Antonio da Estrella; no dia 28, Fr. Francisco de Santa Rita, religioso de S. José dos Marianos; no dia 29, Fr. Francisco de Santa Rosa de Viterbo Moreira Braga, religioso de S. Francisco; e no dia 30, o padre José Gomes Achilles, vice-reitor do collegio dos orphãos (que posteriormente foi lente cathedratico da Faculdade de Theologia).

No dia 31, pelas 6 horas da manhã, reuniu-se na egreja de S. Thiago o definitorio e a irmandade da Ordem Terceira, e depois de ouvirem missa, celebrada pelo dr. Antonio Ferreira da Silva e Mello, sairam debaixo de cruz, todos descalços, resando pelas ruas o Padre Nosso e Ave Maria; foram ás prisões da Portagem (hoje largo do Principe D. Carlos), Universidade e Aljube, e ás casas dos seus irmãos e irmãs pobres, dando a todos um arratel de pão de trigo, um arratel de bacalhau, meio arratel de arroz, quatro laranjas e 40 réis em dinheiro.

Em a noute do mesmo dia celebrou-se a procissão de penitencia. Antes d'ella sair, prégou na capella de S. Francisco o dr. Fr. Manoel do Espirito Santo.

A procissão veiu pela ponte, á praça de S. Bartholomeu (hoje praça do Commercio), Samsão (hoje praça 8 de Maio), rua do Coruche (hoje do Visconde da Luz), Calçada (hoje rua de Ferreira Borges), e foi recolher-se outra vez na capella de S. Francisco.

Durante o transito da procissão houve tres sermões. O primeiro na Praça, prégado por Fr. Domingos do Rosario, de uma janella das casas em que morava o sr. Manoel Joaquim Simões de Carvalho, e agora mora a viuva do sr. Antonio Mendes de Saldanha Ferrão. O segundo em Samsão, por Fr. Francisco de Santa Rosa de Viterbo Moreira Braga, de uma das janellas do primeiro andar das casas em que morava o sr. João Antunes de Macedo, e posteriormente morou seu filho o sr. Ricardo Antunes de Macedo. O terceiro na Calçada, por Fr. Francisco de Santa Rita, em uma casa da esquina quando se sobe para o Arco de Almedina.

Na procissão vinham os andores da Rainha Santa Isabel de Portugal, da Senhora da Soledade e de S. Francisco, recebendo as chagas de Christo. Além d'isso cada um dos irmãos terceiros infligia a si a penitencia que era da sua vontade. Uns traziam cruzes ás costas, outros arrastavam grossas cadeias, e quasi todos vinham descalços e com a cara coberta.

Este acto religioso foi feito com a maior solemnidade, e ninguem o podia presencear, sem sentir uma verdadeira contricção. Tudo correu com a maior regularidade, á excepção do escandaloso procedimento do celebre Fr. Francisco de Santa Rosa de Viterbo Moreira Braga, que em vez de prégar como era o seu dever, o amor do proximo e o esquecimento das injurias, não fez outra cousa mais, durante o seu longo sermão no largo de Samsão, do que fulminar com a maior virulencia e rancor os *malhados* e os *pedreiros livres*, como unicos provocadores da cholera divina.

Sendo esta procissão de penitencia feita em Coimbra no dia 31 de Maio de 1832, passados 11 mezes, no fim de Abril de 1833 entrou nesta cidade a terrivel epidemia da cholera morbus, causando aqui grande mortandade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## CREANÇA ASSASSINADA?

Ouvindo só hoje fallar do estranho caso, fui logo averiguar o que havia e apurei o seguinte:

Mui perto da povoação—Alagôas, ha um grande valleiro de matto, que no alto da serra vae entestar com a estrada que vae de Coimbra a Poiares para Goes e Arganil.

Quasi ao fundo do valleiro ha no barroco (distante da estrada) duas poças d'agua e a fundeira tem logo ao lado um castanheiro ainda verde e um pinhal já grande, tudo sobranceiro á poça.

No sabbado, 19 do corrente, indo uns pastores acima do castanheiro para quebrarem uma vergasta, viram que no alto da tóca do mesmo estava roupa de creança com pedras em cima.

Tiraram a roupa que lançaram para o chão, e viram que na poça havia sangue, e que os cães do gado andavam muito molhados.

Indo elles pastores contar o que viram, foram ao sitio duas mulheres da Sernadella e levaram a roupa. Outras pessoas lá foram e viram sangue abaixo da poça, no qual sitio ainda hoje me mostraram uma nodoa negra na terra.

Mas antes de eu alli chegar vi logo á saida da Sernadella, atirados e abandonados numa quelha, fragmentos de um casaco de velludo côr de mel, e de umas calças de riscado d'algodão (mandei collocar isto em cima de uma oliveira) e logo mais adiante no milho á beira da estrada, estava um pedaço do mesmo casaco.

Ouvi que com a roupa havia um saiote encarnado e uns sapatos, e que estes estão na mão do regedor, que mora na Sernadella....

Pelo que vi e ouvi, a creança devia ser do sexo feminino e não teria mais de 5 annos, ou ainda menos.

Como se diz que são roubadas creanças e mortas para lhes extrahirem e derreterem as banhas para curar tisicos, é possivel que algum dos bandos de falsos mendigos que impunemente (devido á relaxação das auctoridades) transitam nestas paragens, passando na estrada descessem ao valleiro ermo, onde tinham agua para se lavarem e o castanheiro para esconderem a roupa, unico signal por onde se poderia reconhecer a creança, que naturalmente foi comida pelos cães.

Se o regedor, que mora na propria Sernadella, alli muito perto, recolheu os sapatos, não sei, mas decerto não fez caso dos fragmentos do casaco e calças, e não consta que procedesse a investigação alguma, como em acto continuo lhe cumpria fazer.

E' que em regra os regedores de Pombeiro são sempre quasi analphabetos e inteiramente inhabeis.

Sirvam estas linhas de aviso a quem interessar.

Pombeiro, 24 de Maio de 1894.

*Lopes Pinto.*



## NOTICIARIO

**Nuncio apostolico** — Em a noute de domingo saiu d'esta cidade para Lisboa o nuncio apostolico.

Durante o tempo que esteve em Coimbra visitou o magnifico thesouro da Sé Cathedral, convento de Santa Theresa, seminario episcopal, collegio das Ursulinas, Misericordia, Sé Velha, mosteiro de Santa Clara, quinta das Lagrimas e varios estabelecimentos da Universidade.

O sr. bispo conde esmerou-se em tratar de uma maneira distinctissima o seu hospede.

**Os vandalismos na quinta de Santa Cruz** — A camara municipal enviou ao commissario de policia uma participação do guarda de Santa Cruz, dando conta de que na noite de 13 para 14 do corrente foram lançados ao lago da mesma quinta os bancos que se encontravam no passeio que o circunda, e que por essa occasião foram tambem quebrados alguns ornatos de pedra da fonte da Sereia.

**Fallecimento** — O nosso prezado amigo o sr. bacharel Francisco Henriques de Sousa Secco soffreu a profunda dôr de fallecer seu estremoso filho Francisco.

Damos ao nosso amigo os mais sentidos pezames.

**Bellezas das touradas**—Os apaixonados pelo *civilisador divertimento das touradas* e pelas *fortes sensações*, devem estar satisfeitissimos. Vae-lhes correndo tudo ás mil maravilhas.

Agora tiveram uma grande sorte. Na corrida de touros em Madrid, no domingo, um touro matou o toureiro Manoel Garcia, o *Espartero*.

Tambem na corrida de domingo em Lisboa um touro quebrou uma costella ao toureiro Javana.

E vivam as touradas!

**Dissertação de concurso**—Fomos obsequiados pelo sr. licenciado Lucio Martins da Rocha, com um exemplar da sua dissertação inaugural na Faculdade de Medicina — *Estudos de therapeutica geral. — A sero-therapia nas molestias infectuosas.*

Muito agradecemos e apreciamos o brinde do illustrado academico.

**Cemiterio da Conchada** — Na semana linda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Francisco Henriques de Sousa Secco, filho do bacharel Francisco Henriques de Sousa Secco e D. Maria Luiza Canaes de Sousa Secco, de Antuzede, de 17 annos. Falleceu de tuberculose aguda, no dia 23.

Annibal, filho de Bernardo Sarilho e Maria da Conceição, de Santa Clara, de 31 mezes. Falleceu de variola, no dia 25.

José Francisco, filho de Francisco Filippe e Theresa Ferreira, de Almalaguez, de 64 annos. Falleceu de tuberculose generalisada, no dia 25.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:376.

**Errata** — No ultimo numero em a noticia da festa do Coração de Jesus, saiu o erro typographico — 1 *de Julho* — devendo ser — 1 *de Junho.*

**A questão com o Brazil** — *Londres*, 27. — O governo brazileiro acceitou a mediação da Inglaterra para terminar a sua pendencia diplomatica com Portugal.

**A cholera na Russia** — *Varsovia*, 27. — A cholera continua a causar mortalidade aterradora. Um despacho official accusa que de 240 atacados morreram 200.

## ANNUNCIOS

### GUINCHOS

26 VENDEM-SE dois guinchos, muito em conta, sendo um de força dobrada, com 100 metros de corda d'aço, para levantar 6 toneladas, a 30 metros de altura, e um mais pequeno de força singela, com corda de linho.

Na fabrica do sr. José Alves Coimbra, na rua das Solas, n.° 58, se trata.

### A CHOLERA E O TABACO

25 DE UM interessante artigo publicado na *Medicina Contemporanea*, nos seus n.os 4 e 5 de 1893, e que temos á vista, vê-se que as experiencias feitas por occasião da terrivel epidemia em Hamburgo pelo dr. Wernick, assistente do Instituto Hygienico de Berlim, de accordo com os trabalhos de Tassinari, Meiller e Ludwig, demonstram:

1.° Que em charutos manipulados com agua, contendo mais de 1.500:000 microbios de cholera por centimetro cubico, ao cabo de 24 horas se verificou haverem morrido todos os microbios.

2.° Que o exame dos charutos fabricados em Hamburgo em Agosto, no auge da epidemia, revelando a existencia de varios outros microbios inoffensivos, não revelou, porém, a do microbio da cholera.

3.° Que microbios da cholera postos em contacto com as capas de charutos de tabacos—Brazil, Sumatra, Seedleef e Havana — morreram respectivamente ao cabo de meia hora, 1 hora e 2 horas.

4.° Que o fumo de meio charuto mata em 5 minutos as culturas de cholera, antigas e modernas.

5.° Que a saliva é propicia ao desenvolvimento do microbio da cholera, mas que o fumo do tabaco mata em 5 minutos uma cultura de cholera feita em saliva.

A isto podemos accrescentar que temos ideia de que o relatorio do conselho de saude sobre a epidemia da cholera que grassou em Lisboa em 1856 assignalava já a imunidade dos operarios do tabaco para o terrivel flagello. A razão d'essa imunidade é o que a sciencia moderna parece que veiu agora revelar.

Na epidemia reinante tambem ouvimos que teem sido poupados os manipuladores de tabaco.

### SELLOS HENRIQUINOS

24 COMPRAM-SE grandes e pequenas quantidades dos sellos henriquinos, usados ou novos, e bem assim de sellos de D. Maria, D. Pedro, D. Luiz e D. Carlos.

Para evitar extravios, as remessas das provincias devem ser sempre registadas. As importancias são pagas na volta do correio.

Augusto de Castro, rua da Vinha, 43, 2.°, Lisboa.

### Agradecimento

23 VENDO completamente curada em 27 dias sua filha D. Julia Florinda Rosa de Almeida da terrivel enfermidade uterina que durante 14 annos a affligiu horrivel e constantemente, isto devido aos cuidados e pericia do distincto medico operador, o ex.mo sr. dr. Sabino Teixeira Coelho, vem publicamente prestar ao mesmo illustre clinico, embora isto peze a sua reconhecida modestia, um preito de sincera homenagem pelo seu immenso saber e protestando lhe ao mesmo tempo a sua eterna gratidão pelo serviço que acaba de prestar lhe.

Egualmente se confessa grato aos ex.mos srs. drs. Sousa Martins, Henrique Montou e Manoel Ribeiro, coadjuvantes do distincto operador.

E finalmente agradece penhoradissimo a todas as pessoas e amigos que por qualquer fórma demonstraram interessar-se pela doente, e principalmente a D. Ignacia Calabaça, pelo zelo com que sempre a tratou.

Coimbra, 27 de Maio de 1894.

*Antonio Rodrigues Alves de Oliveira.*

### CAIXEIRO

22 PRECISA-SE na drogaria Rodrigues da Silva & C.a

Admitte-se com pratica de ferragens ou mercearia.

### CARTA DE AGRADECIMENTO

Ao ex.mo sr. Augusto Pereira Cardote, digno reitor arcipreste de Montemór-o Velho. —Meu muito dedicado amigo.—Escrevo-lhe ainda debaixo de uma impressão vivissima, que a sua amizade gravou no meu coração agradecido.

Quiz v. ex.a dar um testemunho publico da sua dedicação, e celebrou um *Te Deum* em acção de graças pelo meu restabelecimento.

O convite feito aos nossos amigos, a quem fico tambem immensamente reconhecido, é um valioso documento da sua sinceridade, que me penhora, sem me desvanecerem as palavras de immerecido favor que me dirige.

Consinta que lhe manifeste tambem publicamente a minha eterna gratidão, e que lhe confesse que, nesta edade, cansado já pelas doenças e pelos desgostos, me sinto melhor ao recordar as provas de deferencia e carinhosa estima que recebi durante a minha doença, e que posteriormente continuo recebendo.

Disse v. ex.a que a minha dedicação pelos amigos é a minha qualidade proeminente. Synthetisou com a maior fidelidade um conjuncto de sentimentos alteruistas que, na verdade, eu me vanglorio de possuir.

Não esquecerei nunca as manifestações emocionantes da sua amisade, e por isso creia-me—O mais dedicado amigo,

Montemór-o-Velho, 27 de Maio de 1894.

*Paulo Coelho de Sampaio.*

### NOVA TINTURARIA DO POVO

DE

**Domingos Ribeiro dos Santos**

21 NESTA TINTURARIA que se acaba de montar nesta cidade, executa-se todo o trabalho de tingir roupa de homem e senhora, pelo processo de Lisboa, garantindo-se perfeição no trabalho.

Tambem se limpam e lavam roupas de homem e senhora, por um processo chimico, extraindo lhes todas as nodoas e sujidades que tenham, sem deteriorar a fazenda.

Garante-se perfeição em todo o trabalho.

**PREÇOS COMMODOS**

Em casa de *Annibal de Lima & Irmão*, praça do Commercio, n.os 100 a 103, ou na rua do Padrão, n.° 7, recebem-se os objectos para tingir e lavar.

### Enfermidades secretas

Impotencia, se curam com seguridade. Tratamento por carta depois de ter recebido uma descripção explicita acompanhada com estampilhas de correio para resposta. Endereço:

**OFFICE SANITAS**

**57, Boulevard de Strasbourg**

**PARIS**

### Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

19 SÃO prevenidos os possuidores de obrigações prediaes, municipaes e districtaes de 6, 5, 4 ½ e 4 % d'esta Companhia, tanto nominativas como ao portador, que queiram receber na agencia de Coimbra os juros dos mesmos titulos, respeitantes ao 1.° semestre do corrente anno, com vencimento no 1.° de Julho proximo futuro, de que a mesma agencia na rua de Ferreira Borges, n.° 22, recebe as relações de juros de obrigações até ao dia 20 de Junho proximo futuro, para poderem ser conferidas e auctorisar o seu pagamento na época respectiva, pelo governo da mesma Companhia.

Coimbra, 27 de Maio de 1894.

O agente,

*Francisco Maria de Sousa Nazareth.*

AGENCIA NACIONAL

**Promotora de negocios civis e forenses**

*Calçada do Garcia (ao Rocio), 6, 1.º*

LISBOA

18 ENCARREGA SE de todos os negocios dependentes das secretarias d'estado, tribunaes judiciaes, administrativos, militares e ecclesiasticos; de habilitações, de liquidação de espolios e heranças, em qualquer ponto do reino, ultramar e estrangeiro, administração de propriedades e collocação de capitaes com rendimento certo e sob hypothecas; publicação de annuncios no *Diario do Governo*, jornaes do paiz ou estrangeiro; de averbamento de inscripções e acções de qualquer companhia, prestação de cauções e depositos em quaesquer cofres.

Fornece consultas e informações sobre assumptos judiciaes, administrativos e militares; promove o cumprimento de deprecadas, legalisação de documentos estrangeiros e trata de breves e dispensas matrimoniaes.

Promove a concessão de privilegios e patentes de invenção, licenças para montagem de fabricas ou quaesquer outros estabelecimentos industriaes, de registo de marcas de fabricas, tanto de productos nacionaes como estrangeiros.

Fornece documentos de qualquer ponto do paiz ou do estrangeiro.

A secção dos negocios forenses está a cargo do distincto advogado nos auditorios de Lisboa, dr. Domingos Pinto Coelho.

Esta agencia tem correspondentes em todas as terras do reino, Açores e Madeira, e nas principaes cidades do estrangeiro.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

AGENCIA NACIONAL

**Calçada do Garcia, 6, 1.º (ao Rocio)**

LISBOA

***Theatro-Circo Principe Real***

17 JOSÉ DE SOUSA GONZAGA vende a parte que tem neste theatro, d'um conto de reis, com 50 % de abatimento.

**DILIGENCIA**

16 ANTHERO & FERREIRA, proprietarios da diligencia entre Coimbra e Espinhal, fazem publico que resolveram montar carreira entre Espinhal e Cabaços, ficando esta em communicação com as carreiras de Coimbra ao Espinhal e de Payalvo aos Cabaços, sendo a primeira no dia 1 de Junho de 1894.

Sahida dos Cabaços ás 8 e meia horas da manhã, chegada ao Espinhal ás 11 e meia, saida do Espinhal á 1 hora da tarde, chegada aos Cabaços ás 4.

Sahida de Coimbra ás 5 e meia da manhã.

Escriptorios: — em Coimbra, Ernesto Lopes de Moraes, no Espinhal, Manoel Antunes Coelho e nos Cabaços, Alvaro da Cruz Silveira.

Tambem teem em Condeixa trens de aluguer para passeios e viagens, a toda a hora.

Escriptorio central em Condeixa.

**SELLOS HENRIQUINOS**

SOBRECARGA AÇORES

15 COLLECÇÕES completas e de todas as taxas avulso inutilisadas com o carimbo especial do centenario. Pedidos a Salomão Delmar — S. Miguel — Açores.

**SAPATEIROS**

14 QUE sejam perfeitos em obra de homem ponteada, e de senhora, de sola e vira, precisam-se em Lisboa, na Fabrica de calçado, a vapor, nas Terras do Monte.

**Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa**

13 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

**CALDAS DA AMIEIRA**

**Abertura do estabelecimento thermal em 15 de Maio**

12 AS AGUAS chloretadas da Amieira usam se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, molestias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos do estomago, figado e baço, inflammações de quaesquer orgãos, utero, ovario, intestinos, leucorrheas, anemia e cholorose.

Além do hotel, ha casas para alugar com mobilia, louça e roupas para todos os preços.

Quaesquer esclarecimentos prestam-se na séde balnear, ou no deposito em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º

Deposito em Coimbra — drogaria Villaça, rua Ferreira Borges, 145.

***QUINTA DAS LAGES***

11 ARRENDA-SE esta quinta, toda junta ou dividida.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 135.

**VENDEM-SE**

10 DUAS parelhas de cavallos e dois carros, sendo 1 fayton e 1 landeau, quasi novos, assim como magnificos arreios e aprestes proprios para alquilador.

Para informações, José Paulo Ferreira da Costa, rua de Ferreira Borges, Coimbra.

**ARRENDAMENTO**

9 ARRENDA-SE uma casa, sita na rua dos Sapateiros, com os n.ºs 13, 15, 17 e 19, que se compõe de loja, armazem e tres andares.

Quem a pretender póde dirigir se a seu dono, na mesma casa.

**Pós de Keating**
**Pós de Keating**
**Pós de Keating**

**MATAM** pulgas, percevejos, baratas, traças, formigas, moscas

8 ESTES pós são inteiramente inoffensivos para os animaes, mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. Avisa se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating, trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito: rua dos Fanqueiros, 114, 1.º, em Lisboa. A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

*Aos rapazes* — Os nossos habeis medicos reconheceram, na sua clinica, que as purgações se curavam, com a maxima rapidez, com o uso da Marmelada Giobosa, que se prepara na pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134; recommendam-na pelos seus seguros resultados, e sustentam a necessidade de se evitar o emprego das injecções, e o uso de todos os preparados de copahiba.

**Depositos:** — No Porto: pharmacia Moreno, largo de S. Domingos. — Em Coimbra: drogaria Villaça, rua Ferreira Borges, 146 e 148. Remette-se pelo correio.

**SINAPISMO RIGOLLOT**

(ENTRADA AUTORISADA EM PORTUGAL)

Contra as *CONGESTÕES, DÔRES, DEFLUXOS, INFLUENZA*, etc.

INDISPENSAVEL EM TODAS AS FAMILIAS

*Vende-se em caixas de lata de 10 folhas, em todas as Pharmacias do mundo.*

Exigir em cada folha o *nome* e endereço do inventor P. RIGOLLOT, 24, Avenue Victoria, Paris

**Messageries Maritimes**



5 EM 5 de Junho sairá o vapor *Cordouan* para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Montevideu.

Em 8 de Junho sairá o paquete *Brezil* para o Rio de Janeiro e Montevideu.

EMPREZA NACIONAL

**Carreira da Africa Occidental**

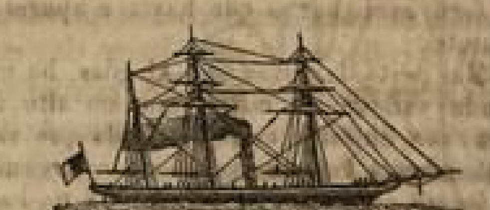
Em 6 de Junho sairá o paquete *S. Thomé* para a Madeira, S. Vicente, S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambrizete, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

**Para passagens por estes vapores, trata-se em Coimbra com**

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

**Companhia Real do Pacifico**



SAIDA POR VIGO

4 EM 11 de Junho sairá de Vigo, directamente ao Rio de Janeiro, o grande paquete *Orellana*.

**O encarregado de passagens em Coimbra**

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

***Fabrica de adubos chimicos***

DO

**Norte de Portugal (a vapor)**

3 ADUBOS para cereaes — milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc. — Gesso, nitrato, superphosphatos.

**Dosagens garantidas**

**Agronomo: Astier de Villate**

RUA FORMOSA, 250 — PORTO

CASA

2 ARRENDA SE o segundo andar com aguas furtadas e accommodações para grande familia, na rua da Sophia, com o n.º 93.

Para tratar na rua de Ferreira Borges, n.º 22, com Francisco Maria de Sousa Nazareth.

As sós Verdadeiras Pastilhas de

**VICHY**

são as

**PASTILHAS VICHY-ÉTAT**

Vendidas em Caixas metallicas selladas

EXIGIR A MARCA DO ESTADO

*A venda nas boas Pharmacias.*

**ESTAÇÃO DOS BANHOS**

15 de Maio — 30 de Setembro



# O CONIMBRICENSE

**Administração**
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

**Typographia**
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | | NUMERO AVULSO 40 REIS | Assignaturas com estampilha | |
|---|---|---|---|---|
| Por anno ...... | 3$200 | Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias | Por anno ...... | 3$460 |
| Por semestre ... | 1$600 | Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 | Por semestre ... | 1$730 |
| Por trimestre ... | 800 | Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde | Por trimestre ... | 865 |
| Numero 4:874 | | COIMBRA — SABBADO 2 DE JUNHO DE 1894 | 47.º ANNO | |


## O GOVERNO PESSOAL

Os factos estão ha muito mostrando que se procura estabelecer o governo pessoal neste paiz.

As garantias liberaes são desprezadas por todas as fórmas; e querem a pouco e pouco ir preparando a nação para o que chamam *absolutismo illustrado*.

A propria Carta Constitucional, apezar das suas restricções e privilegios, que a collocam muito abaixo das constituições de 1822 e 1838, já não serve aos monarchicos absolutistas. Acham-na liberal de mais.

Vão por isso acostumando o povo a não reclamar o cumprimento da lei, e a passar sem ella.

Não se falla senão na dynastia, como se ella fosse o principal e até o unico elemento de governo.

Pelo contrario as garantias populares são completamente desprezadas.

No reinado de D. Pedro V já houve bajuladores da realeza, que tratavam de ir dispondo os animos para aceitarem o *absolutismo illustrado*, em vez da liberdade.

Com esse fim se publicou por algum tempo em Lisboa um periodico, com o titulo de — *D. Pedro V*.

Fazia-se ahi a propaganda para se estabelecer o governo pessoal do rei, pondo de lado a Carta Constitucional.

Nessa epocha, porém, ainda o terreno não estava preparado para os aulicos levarem a effeito a empreza; e por isso o periodico *reaccionario-absolutista*, acabou dentro em pouco, fulminado pela opinião liberal.

Agora julgam-se mais á vontade, e tudo ousam.

Pois se todos os homens liberaes cruzarem os braços, e não procurarem resistir á onda da reacção, que trata de aniquilar todas as garantias nacionaes, teremos em Portugal o absolutismo, quando não seja de direito, ao menos de facto.

Só cegos é que não vêem o que se está premeditando.

Em quanto os sectarios do auctoritarismo não descançam nos seus manejos, e a tudo se atrevem, a maior parte do paiz vê com indifferença a audacia dos absolutistas; e os homens livres acham-se desanimados e abandonam o campo aos temiveis adversarios.

Os planos são manifestos; e a propaganda politico-reaccionaria toma cada vez maiores proporções.

Ainda assim não abandonaremos o nosso posto perante a ousadia dos rancorosos inimigos de todas as liberdades.

Não se ha de dar o golpe com o nosso criminoso silencio.

A' *Belemzada* de 3 a 5 de Novembro de 1836 responderam os liberaes habitantes de Lisboa; pelo que o trama foi inutilisado.

A' *emboscada* de 6 de Outubro de 1846 respondeu todo o paiz, sendo necessario para esmagar a vontade nacional a intervenção de tres nações estrangeiras.

Nesses bons tempos tinha a nação opinião sua propria, tinha independencia e amor da liberdade.

Que differença a de hoje!

Acordem os homens livres do seu somno lethargico; não deixem sem os mais solemnes e energicos protestos levar a effeito os tramas que se preparam.

A'lerta!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## MENSAGEM

O centro progressista de Coimbra reuniu-se na quarta feira á noute.

Foram por elle nomeados 9 de seus membros, que devem ir ao Porto tomar parte na grande reunião politica, que alli se vae effectuar no dia 7 do corrente, e em que serão representados todos os centros progressistas do paiz.

Os 9 membros que hão de representar o centro progressista de Coimbra, serão presididos pelo presidente do mesmo centro o sr. conselheiro dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco.

Na referida reunião foi approvada uma mensagem, dirigida ao chefe do partido progressista, o sr. conselheiro José Luciano de Castro, adherindo ás resoluções tomadas na assembléa dos pares do reino e deputados, realisada em Lisboa no dia 16 de Maio.

Publicâmos em seguida esse documento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ill.mo e ex.mo sr. — O Centro progressista de Coimbra, movido pelos mais seguros principios de justiça e pelos mais elevados interesses do paiz, significa a sua plena e formal adhesão ao justificado protesto, que os dignos pares do reino e senhores deputados eleitos votaram em Lisboa, no dia 16 do corrente mez, contra as inqualificaveis arbitrariedades do actual ministerio.

Apezar de serem bem conhecidos os abusos commettidos desde o encerramento das sessões parlamentares, julga o Centro progressista de Coimbra, que não deve deixar de referir especialmente os seguintes.

A dissolução, em 7 de Dezembro de 1893, da camara dos senhores deputados e da parte electiva da camara dos dignos pares, sem que o parlamento houvesse praticado acto algum que a podesse justificar;

O adiamento da eleição e reunião das camaras, decretado em 31 de Janeiro do anno corrente, por tempo indefinido, contra o preceito expresso do § 2.º do art. 7.º do segundo acto addicional, de 24 de Julho de 1885;

A determinação do dia 8 de Abril, feita pelos decretos de 15 de Março de 1894, para a escolha de eleitores de pares e para a eleição de deputados, depois de decorrido o prazo estabelecido por aquelle diploma constitucional;

A convocação das côrtes, por decreto de 4 de Maio, para o dia 1.º de Outubro, mediando assim o longo espaço de quasi dez mezes entre a dissolução e a reunião do parlamento, o que nunca succedeu, ainda antes do ultimo acto addicional, senão nas epochas revolucionarias de 1836 e 1846.

Estes e outros abusos, sobre offenderem as nossas leis fundamentaes, revelam indubitavelmente o maximo desprezo pelas camaras legislativas, e desacreditam e compromettem sobremodo o systema politico, que nos governa.

O ministerio, devorado pela sêde do mando, absorveu os poderes das camaras ordinarias e até das constituintes, e exerce sem o menor motivo a mais extraordinaria dictadura, não para tomar providencias de interesse publico, mas só com o fim de arredar o parlamento, ha pouco eleito sob os seus auspicios, de toda a interferencia, que legitimamente lhe compete no lançamento de impostos e nos outros assumptos importantes do estado.

Factos d'esta natureza, que não tem exemplo na historia politica nacional, condemna-os por certo a lei e a justiça e repelle-os solemnemente a consciencia publica.

Eis aqui os principaes fundamentos da nossa adhesão ao energico protesto, formulado por muitos representantes do poder legislativo, contra as obnoxias arbitrariedades do actual governo.

Deus guarde a v. ex.ª — Coimbra, sala das sessões do Centro progressista, 30 de Maio de 1894.

Ill.mo e ex.mo sr. conselheiro José Luciano de Castro, dignissimo chefe do partido progressista.

*(Seguem se as assignaturas).*

## As bibliothecas de Coimbra

No artigo do numero passado, respondendo á carta que nos dirigiu o nosso amigo o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, citámos o que ácerca das bibliothecas de Coimbra dizia Adriano Balbi, no seu *Essai statistique*, publicado em Paris no anno de 1822.

Na estatistica de Balbi havia algumas deficiencias a esse respeito.

Faltava ahi mencionar a valiosa bibliotheca do collegio do Espirito Santo, mais conhecido por collegio de S. Bernardo, da ordem de Cister, na rua da Sophia.

No anno de 1837 vimos na grande sala da bibliotheca d'esse collegio, amontoados no chão, uma quantidade muito avultada de livros.

D'ahi foram furtados muitos d'elles, porque estavam quasi de todo abandonados.

Além da bibliotheca da Universidade havia e ha a bibliotheca especial do Observatorio astronomico.

Mencionava Balbi a bibliotheca do seminario. Devia mencionar tambem a bibliotheca do paço episcopal, que é abundante em livros de theologia e canones.

Egualmente Balbi não mencionava o convento de S. Francisco da Ponte, os collegios do Carmo, de S. Thomaz, de S. Pedro da Terceira Ordem, vulgo dos *Borras*, de Santo Antonio da Estrella, de Santo Antonio da Pedreira, da Trindade, dos conegos seculares de S. João Evangelista, vulgo dos *Loyos*, e de S. José dos Marianos, onde havia livrarias para uso dos respectivos religiosos.

O mosteiro de Santa Cruz tinha a grande bibliotheca, a que já nos referimos em o numero passado; e além d'isso havia no seu collegio da Sapiencia, mais conhecido por Collegio Novo, a livraria particular d'aquelle collegio, onde existiam as aulas dos conegos regrantes. A sala que foi d'essa livraria ainda lá existe no collegio dos orphãos.

No Noviciado de Santa Cruz tambem havia livros. Em alguns livros do deposito dos conventos e collegios se lia a designação em manuscripto — *Do Noviciado de Santa Cruz*.

Adriano Balbi avaliava em 1822 o numero de livros da bibliotheca da Universidade em 38:000.

Dissemos em o numero passado que actualmente os livros d'esse estabelecimento eram pelo menos o dobro.

Podemos acrescentar que a bibliotheca da Universidade tem presentemente mais de 100:000 volumes.

Referia-se Adriano Balbi ás livrarias particulares dos drs. Antonio Honorato de Caria e Moura e Manoel Pedro de Mello.

Não devia deixar de mencionar outra importante livraria particular, que era a da quinta das Lagrimas. Essa livraria está hoje muito mais augmentada.

A livraria de João Pedro Aillaud, a que se referia Balbi, que existia na rua das Fangas, á esquina do becco das Cruzes, lado direito, e que fôra destruida por um incendio, assim como a do dr. Manoel Pedro de Mello, no dia 14 de Setembro de 1821, pois que estavam ambas no mesmo edificio, não era, como se pode suppôr, pelo que dizia Balbi, uma livraria particular, mas era um estabelecimento de livreiro.

E nessa qualidade faltou a Balbi mencionar outro importante estabelecimento de livreiro, que era o de Jacques Orcel, existente na mesma rua das Fangas.

Depois de 1822 tem-se organisado em Coimbra muitas e valiosas livrarias particulares, fructo de grandes diligencias e despezas dos seus possuidores; mas quasi sem excepção tem acabado com o fallecimento d'elles; sendo vendidas em leilão, e ficando por essa fórma completamente dispersadas.

E' o que aconteceu ás livrarias dos srs. conselheiro José Maria de Abreu, dr. Francisco da Fonseca Corrêa Torres, bacharel Adelino Antonio das Neves e Mello, pae, dr. José Gomes Achilles, dr. José Maria de Lima e Lemos, dr. João Antonio de Sousa Doria, dr. Joaquim Cardoso de Araujo, conselheiro Adrião Pereira Forjaz de Sampaio, dr. Augusto Filippe Simões, e bacharel José Ribeiro Rosado.

Ahi se está agora vendendo a livraria do fallecido sr. bacharel Abilio Augusto da Fonseca Pinto.

Actualmente existem em Coimbra, afóra a das Lagrimas, a que já nos referimos, as livrarias dos srs. bacharel João Corrêa Ayres de Campos, hoje em poder de seu filho, bacharel Augusto Mendes Simões de Castro, dr. José Epiphanio Marques, dr. Augusto Rocha, padre Ricardo Simões dos Reis, dr. Manoel d'Oliveira Chaves e Castro, dr. Manoel Paulino de Oliveira, dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral, dr. Luiz da Costa e Almeida, dr. Bernardo Antonio Serra de Mirabeau, dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães, dr. José Maria Rodrigues, dr. Antonio José Gonçalves Guimarães, Antonio José Fernandes, a qual pertenceu ao fallecido negociante Leovigildo Antonio da Cunha, dr. Antonio Lopes Guimarães Pedrosa, dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, sociedade do Instituto, José Maria de Oliveira Mattos, Joaquim Martins de Carvalho, e outras.

A nossa livraria, no ponto de vista de elementos para a historia, principalmente da historia politica, é inquestionavelmente a primeira e mais importante existente em Coimbra.

Joaquim Martins de Carvalho.

## A Escola industrial BROTERO

Além do nenhum caso que se tem feito das officinas da Escola industrial Brotero, as quaes ainda não funccionaram, temos hoje a queixar-nos de uma grande injustiça, praticada com alguns alumnos d'aquella Escola.

No anno escolar de 1891 a 1892 foram premiados, com verbas pecuniarias, varios dos alumnos mais distinctos.

Apezar d'isso, porém, ainda lhes não foram entregues as respectivas quantias, e consta que lh'as não querem dar, limitando-se a simples diplomas.

Isto é uma grande burla que se está praticando com estes dignos alumnos.

Esforçaram-se elles por merecerem os premios; foram classificados pelo respectivo jury; e agora não lhes pagam as quantias que lhes foram votadas e a que tem incontestavel direito.

Tal é o incentivo que se dá a estes alumnos!

Como querem que haja zelo e boa vontade, por parte da mocidade que frequenta a Escola industrial, se a paga que recebe dos seus louvaveis esforços é esta?

Joaquim Martins de Carvalho.

## A revolução liberal em Coimbra

### 1 a 4 de Junho de 1828

Depois de se effectuar nesta cidade a revolução liberal no dia 22 de Maio de 1828, em apoio da revolução do Porto, como ha dias demos noticia, foram successivamente chegando varias forças para coadjuvar esse movimento.

De Coimbra tinham marchado algumas forças contra os miguelistas.

No dia 1 de Junho saiu mais para a Ponte da Mucella o regimento de infanteria 10, o resto da cavallaria 11, e 2 peças de artilheria.

No mesmo dia saiu para Condeixa o commandante da divisão volante, Francisco Saraiva da Costa Refoios, que posteriormente veiu a ser barão de Ruivos.

No mencionado dia 1 de Junho chegam a Coimbra, vindo do Porto, um esquadrão de cavallaria n.º 6, outro de n.º 9, e 3 peças de artilheria.

Na tarde do mesmo dia, chegam, vindo de Lisboa, d'onde se poderam evadir, os ajudantes de ordens que tinham sido do conde de Villa Flôr — Bernardo de Sá Nogueira, major de engenheiros, posteriormente marquez de Sá da Bandeira; D. Antonio José de Mello, tenente do estado maior; e Narciso de Sá Nogueira, alferes de cavallaria n.º 1.

—No immediato dia 2 de Junho, o brigadeiro Saraiva proclama em Condeixa ás tropas que ainda não tinham adherido á revolução liberal.

Continua em Coimbra o alistamento dos voluntarios academicos, que adoptaram o antigo fardamento, com a differença de gola branca, canhão azul claro, botão preto, e barretinas altas.

—Pelas 4 horas da tarde de 4 de Junho faz-se auto de camara para o juramento de adhesão á junta do Porto.

Tinham sido convidados para esse acto, e achavam-se presentes além da camara, os prelados das differentes ordens, parochos, alguns conegos, beneficiados e capellães.

Chega a esta cidade no mesmo dia a sr.ª D. Eugenia Candida da Fonseca Silva Mendes (a viuva Mendes), fugindo de Vizeu, pelo receio das guerrilhas miguelistas, visto estar a cidade desamparada do regimento 23, que d'alli saíra para Coimbra.

Passa o coronel do regimento 16, Jeronymo Pereira de Vasconcellos, posteriormente visconde da Ponte da Barca, vindo da sua casa proximo de Verride, para Condeixa, onde toma o commando.

Os liberaes queixavam-se muito do coronel Vasconcellos, por elle não annuir de vontade á revolução, quando tinham direito de esperar d'este bravo militar a continuação dos mesmos serviços, que elle havia prestado na Ponte da Barca, e outras localidades do Minho, no anno anterior de 1827.

Para desvanecer a má impressão causada pelos seus actos em 1828, publicou posteriormente o referido militar, na capital, em 1 de Fevereiro de 1835, a — *Apologia do coronel Jeronymo Pereira de Vasconcellos*, á qual respondeu no mesmo anno, em uma outra publicação, o brigadeiro Francisco Saraiva da Costa Refoios.

Joaquim Martins de Carvalho.

## Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho está pelo preço de 1$900 a 1$920 réis.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560—Dito tremez 540 — Milho branco 390 — Dito amarello 380 — Feijão vermelho 480—Dito branco 440—Dito rajado 400—Dito frade 360—Centeio 360 — Cevada 320 — Grão de bico graudo 630 — Dito meudo 600 — Favas 400 —Tremoços 280.

O agio das libras está a 1$470 réis; o ouro nacional a 31 %.

# NOTICIARIO

**Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho**—Esta associação nunca teve casa sua propria, nem alugada, para fazer as suas reuniões.

Apenas desde certa época se alugava casa para a secretaria.

Resultava d'isso que para se reunirem as assembléas geraes era mister pedir sempre casa emprestada.

Nos primeiros annos da sua existencia recorriam á camara municipal; depois umas vezes pediam a casa á Associação dos Artistas, e outras á Associação Commercial.

Isso, porém, trazia comsigo graves inconvenientes, pelo que a actual gerencia entendeu dever alugar uma casa que servisse não só para a sua secretaria, mas para as reuniões da assembléa geral.

Alugou, portanto, uma casa ampla junto ao pateo da Inquisição.

Esta deliberação collocou o *Monte pio Conimbricense Martins de Carvalho* numa posição independente, o que tanto mais se tornava necessario, quanto esta associação tem augmentado em numero de socios, sendo actualmente uma das mais importantes de Coimbra.

**Festividade** — Hontem realisou-se, com toda a pompa, na egreja do Carmo, a festa do Coração de Jesus.

De tarde houve a procissão, que percorreu as praças e ruas que já annunciámos.

**Destruição de arvores**—Na terça feira fomos procurados por um habitante da Arregaça, para se nos queixar de que com auctorisação superior se andavam a derrubar algumas bellas e frondosas arvores, que existiam na estrada proxima.

Disse-nos que a concessão d'esse córte fôra motivada pelo proprietario de varios predios alli edificados, pretender fazer um passeio em frente das suas edificações e ao mesmo tempo fazer uma canalisação para dar escoante ás aguas.

Em todo o caso não podemos deixar de condemnar a facilidade que está havendo em cortar arvores, que em regra levam muitos annos a crear.

Esta tendencia para o corte das arvores está sendo geral, o que com justificada razão é stygmatisado severamente pelo publico.

Já ha tempo aqui nos queixámos do mesmo se ter praticado por parte da camara municipal, com respeito a arvores pertencentes ao municipio.

Tudo assim vae.

**Flagrante injustiça**—O distincto e muito acreditado conductor das obras publicas, o sr. Estevão Parada, vae ser victima de uma injustiça gravissima.

Em recompensa dos seus longos e relevantes serviços, é passado na 3.ª classe do n.º 13 para o n.º 86!

Isto é inaudito, e só em Portugal é que factos d'esta ordem se praticam.

É por tal forma que se recompensam os trabalhos de um exemplar empregado publico.

Como querem que haja bom serviço, se a paga que se recebe é d'este genero?

Tudo isto, porém, se torna necessario para se collocarem bem certos afilhados.

**Desordem grave**—Hontem, pelas 8 horas e meia da noute, um grupo de estudantes embuçados, depois de haverem entrado num estabelecimento de commercio na rua de Ferreira Borges, entraram tambem no *Café Lusitano*, onde varias pessoas jogavam o bilhar.

Dois d'aquelles estudantes, que pareciam ser os chefes do grupo, provocaram, sempre embuçados, um outro estudante do 3.º anno de Direito, que é um dos redactores da *Gazeta Nacional*, d'esta cidade.

O provocado, tendo supportado por algum tempo as provocações, viu-se obrigado a repellil-as pela força, ferindo com o taco com que jogava fortemente os dois aggressores.

Houve em seguida um grande tumulto dentro do *Café Lusitano*, o qual teve prejuisos, e vendo-se obrigado o seu proprietario a fechar o estabelecimento.

Este facto gravissimo não carece de commentarios, e mostra qual é a segurança publica em Coimbra.

**Queixa**—Recebemos hontem uma carta em que o seu auctor se queixa de que andando-se a abrir uma profunda valla na rua da Sophia, para se fazer o cano de esgoto, collocando-se ao lado, no comprimento da rua, calhas de ferro, sobre que giram vagonetes, a fim de se conduzir o desaterro, seja este levado para uma propriedade particular, em vez de ser aproveitado para altear terrenos publicos, principalmente o Caes.

Effectivamente este facto produz mau effeito no publico, e muitas pessoas estão fazendo eguaes censuras.

No entanto é conveniente averiguar se a despeza com a collocação das calhas e com a remoção dos entulhos terá corrido por conta do proprietario do terreno que por aquella fórma se está alteando, ou se terá sido feita á custa do estado.

**Medalha de prata**—O sr. Eleziario Augusto Macedo Ferraz, acreditado pharmaceutico d'esta cidade, obteve na exposição industrial de Belem, medalha de prata, como recompensa dos productos que alli expoz.

Damos os parabens ao sr. Eleziario Ferraz.

**Novo periodico**—Recebemos o primeiro numero do periodico, que começou a publicar-se nesta cidade, com o titulo de — *A Conquista do Bem*.

Damos as boas vindas ao novo collega.

**A quem interessar** — Recebemos do Brazil, com data de Santarem, no Pará, uma carta, que entendemos dever publicar, porque póde interessar á mãe do signatario.

Essa carta é a seguinte:

Sr. redactor do *Conimbricense*, Coimbra. —Santarem, Pará, 27 de Abril de 1894 — É um expatriado que vem á sua presença para um bom fim e que v. servirá se fôr, como espero, de bom coração.

Estou ausente d'essa cidade, que é a minha terra, sem ter ha 5 annos noticias de minha familia. Poderá v. fazer-lhes ver que ainda sou vivo e que hoje lhes posso servir para alguma cousa?

Sou filho de Constança de Jesus, que casou com Abel da Silva Menezes; devo ter tambem ahi dois tios, Miguel Craveiro e Manoel Craveiro.

Minha mãe esteve em casa do dr. Manoel Eduardo da Motta Veiga, fallecido em 1879, e meu padrasto era empregado no cartorio da Sé Nova em o mesmo anno.

Se v. quizer ter a bondade de procurar um d'elles, queira dar lhe a seguinte direcção:

Travessa do Castello—*Drogaria do povo* —Pará—Santarem—*Brazil*.

Já que graças ao Altissimo hoje me acho collocado, póde ser que Elle me ajude a fazer algum bem á minha mãe.

Esperando da bondade de v. que me satisfará este meu pedido, pedido do coração, tenho a honra de subscrever-me com a maxima estima e respeito

De v., etc.,

*Benjamin Craveiro.*



**Questão brazileira** — Chegou na quinta feira ao Tejo o vapor *Angola*, trazendo a seu bordo 148 emigrados brazileiros. Fundeou a meio rio, em frente ao Arsenal. Uma força de 40 praças de marinheiros, commandada pelo capitão-tenente sr. Vieira de Sá, foi render a guarnição que veiu a bordo.

Os emigrados brazileiros serão alojados na fortaleza de Peniche, onde já se estão fazendo os necessarios preparativos para os receber. Serão alli conduzidos pelo *India*, ou pelo proprio *Angola*.

Já foi nomeado o sr. major Martiniano Mena para commandante do deposito de Peniche.

**Prisão de Augusto de Castilho—Os insurrectos brazileiros** —Com estes titulos diz o correspondente de Lisboa para o *Commercio do Porto*, o seguinte, em data de 30 de Maio:

«O delicto attribuido ao sr. Augusto de Castilho é considerado de alta traição.

A ordem de prisão que lhe foi apresentada, era assignada por todos os membros do conselho do almirantado, inclusivè pelo sr. ministro da marinha, presidente do mesmo conselho.

O sr. Augusto de Castilho, no acto da prisão, entregou a espada ao vice-almirante sr. Baptista de Andrade.

O sr. Sergio de Sousa, antes de se dirigir ao quartel dos marinheiros, foi com o sr. Castilho a casa da familia d'este, para que ella ficasse prevenida. Alli houve uma commovente scena de lagrimas.

O sr. Augusto de Castilho occupa no quartel de marinheiros tres pequenos compartimentos.

O sr. Castilho diz que não está arrependido de ter prestado auxilio aos insurrectos, mas nunca imaginou que Saldanha da Gama tivesse semelhante procedimento. Que apenas se compromettera a receber Saldanha da Gama e os officiaes, mas nunca toda essa gente que lhe appareceu a bordo.

A bordo do *Angola*, que deve chegar amanhã ou depois ao Tejo, vêem 148 insurrectos brazileiros, sendo 41 de 1.ª classe, 12 de 2.ª e 95 de 3.ª Os de 1.ª são officiaes, guardas marinhas e aspirantes. Entre estes officiaes ha dois capitães de fragata e um medico naval, com graduação de contra-almirante; na 2.ª classe vêem mestres e sargentos.

Conta-se que na occasião da fuga do *Pedro III* o medico naval Guimarães, ouvindo o seu impedido dizer-lhe que estavam promptas as malas, respondeu serenamente: *O meu logar é aqui ás ordens do governo portuguez.*

Ouvimos que o tenente da nossa armada, o sr. Oliver, que commandava a força de 30 praças do *Mindello*, destacadas a bordo do *Pedro III*, não estava dormindo na occasião da fuga, mas que lhe tolheram a acção fazendo á porta do seu camarote uma barricada com malas e colchões.

O sr. ministro da marinha teve hoje uma conferencia com o seu collega da guerra, ácerca do destino que se deve dar aos insurrectos.

Como o forte de Peniche não póde receber todos os officiaes insurrectos, irá uma parte d'elles para Caxias.

A corveta *Affonso de Albuquerque*, não podendo seguir para Cabo Verde por falta de combustivel, acha-se em Pernambuco, a fim de metter carvão.»

**Situação da republica argentina**—*Buenos-Ayres*, 29 de Maio, manhã. —Os negocios continuam paralysados pela elevação do premio do oiro e pela diminuição das exportações.

O dr. Terry, ministro da fazenda, depois de ter inspeccionado a alfandega e o Banco de Rosario, demittiu varios empregados aduaneiros, e reconheceu que a situação bancaria é alli excellente e a administração correcta.

**Invento francez vendido á Allemanha**—*Paris*, 29 de Maio, noite. —O sr. Le Hérissé, antigo boulangista, perguntará na camara ao governo o que sabe a respeito da noticia dada pelo jornal *La Patrie* de ter o inventor Turpin vendido a uma das potencias da triplice-alliança um seu secreto e formidavel invento bellico.

*Paris, 30 de Maio, noite.* — Diz o *XIX Siècle* que o invento vendido pelo sr. Turpin á Allemanha comprehende dois objectos: primeiro uma especie de metralhadora que dispara automaticamente em fórma de leque, e póde arremessar rapidamente 20:000 projecteis sobre uma superficie de meio kilometro; e depois uma bomba explosiva e asphyxiante.

**Os anarchistas**—*Roma*, 31.—Esta noite ás 10 horas e 45 minutos explodiu uma bomba sobre o parapeito d'uma janella do rez-do-chão do ministerio da justiça e ás 11 horas explodiu outra bomba sobre uma das janellas do ministerio da guerra. Ambas causaram apenas pequenos estragos materiaes. Nos locaes das explosões reuniu-se logo grande multidão de povo.


# ANNUNCIOS

**Theatro-Circo Principe Real**

*Hoje, sabbado, ultimo espectaculo*

PELA

**Companhia do theatro Gymnasio DE LISBOA**

Subirá á scena a engraçadissima comedia em 3 actos

**O assassino de Macario**

E a comedia em 1 acto

**Gato por Homem**

PREÇOS DO COSTUME

## VENDE-SE

31 UM bom fogão proprio para uma hospedaria ou restaurante; tambem ha mais pequenos para casas de familias particulares. Preços commodos.

José Pedro de Jesus, rua das Solas, 54, Coimbra.

## HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

30 NO DIA 5 do proximo mez de Junho, pelas 12 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, volta pela 2.ª vez á praça para dar-se d'arrematação, convindo o preço, o fornecimento de chá verde, marmelada, vinho de pasto, branco e tinto, e linhaça, para consumo dos mesmos hospitaes no anno economico de 1894 1895.

As condições acham se patentes desde já na referida secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 30 de Maio de 1894.

O administrador,

*B. A. Serra de Mirabeau.*

## BONNETS

29 MANOEL ANTONIO FERREIRA, com chapelaria na rua da Sophia, 13 a 15, participa a todos os freguezes e ao publico, que acaba de receber de Lisboa um variado sortimento de bonnets para homens e creanças, de bonitos gostos.

Preços sem competidor.

## MARÇANO

28 RECEBE SE um com alguma pratica de mercearia. Nesta redacção se dão informações a quem as pretender.

27 JOSÉ ALVES D'OLIVEIRA arrenda a sua casa, com frente para a rua de Simão d'Evora e para a rua da Gala, n.ºs 24, 26 e 28. Tem lojas, pateo, agua e commodidades para uma grande familia.

Trata-se na Sophia, 56, 3.º.

## Novo estabelecimento de banhos

DE

**ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS**

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

26 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

## ARRENDAMENTO

23 ARRENDA SE do proximo S. Miguel em deante a casa n.º 3 da rua dos Militares.

Tem commodos para uma numerosa familia.

Quem pretender póde entender-se com Bernardo Antonio d'Oliveira, rua dos Sapateiros, n.º 108.

## CALDAS DA AMIEIRA

24 AS AGUAS chloretadas da Amieira usam se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, molestias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos do estomago, figado e baço, inflamações de quaesquer orgãos, utero, ovario, intestinos, leucorrheas, anemia e chlorose.

A administração do hotel está a cargo do sr. Domingos Martins, proprietario do hotel Alliança na Figueira da Foz.

No hotel, entre outros muitos recreios communs a todos os hospedes, ha bilhar, piano, sala de recreio, bonitos passeios, lagos com botes, etc.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á sede balnear, deposito em Lisboa, rua de S. Julião, 142; Coimbra, drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges; Figueira da Foz, pharmacia Sotero, e no hotel Alliança; e em Elvas, pharmacia Nunes & Filhos.

Já se acham nas Caldas da Amieira muitas familias a tomar banhos.

**EPILEPSIA**

Espasmos, nevralgia e demais affecções nervosas são curadas segundo um methodo unico, provado por mil casos

Tratamento por carta depois de receber uma descripção acompanhada com estampilhas de correio para resposta, no endereço:

**OFFICE SANITAS**

57, Boulevard de Strasbourg

PARIS

## FIGUEIRA DA FOZ

OS AGENTES

**LUIZ TIBURCIO FERREIRA & FILHO**

22 PROMOVEM a venda e dão esclarecimentos em Lisboa, da propriedade nobre situada na rua do Melhoramento, n.º 45, da Figueira da Fóz.

Consta de: rez do chão, andar nobre e mansarda, vastas disposições de confortabilidade. Terraço, jardim, cocheira e cavallariça. Livre de fôro ou pensão, e propria para familia de tratamento. O escriptorio dos ditos agentes é em Lisboa, na Calçada Nova de S. Francisco, n.º 2.

O ill.mo sr. Antonio Mendes da Silva, d'aquella cidade, em poder de quem está a chave da propriedade, se digna fazel-a ver.

*N. B.* — A mobilia que existe na casa não faz parte d'esta venda, salvo convenio especial.


# EDITAL

**O dr. Guilherme Alves Moreira, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra**

21 FAÇO saber que na secretaria da mesma Santa Casa se achará patente por espaço de 8 dias, a contar do dia 2 do proximo mez de Junho, o projecto do segundo orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno economico, a fim de todos os interessados o poderem examinar, e a seu respeito apresentarem, dentro do referido prazo, quaesquer reclamações ou observações escriptas.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este que vae ser afixado no logar do estylo.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 28 de Maio de 1894.

*Guilherme Alves Moreira*, provedor.


20 ANNIBAL DE LIMA & IRMÃO admittem um empregado externo que tenha algumas habilitações commerciaes, preferindo que tenha conhecimento de fazendas.

## CHAPÉUS DE SOL

19 MANOEL ANTONIO FERREIRA, com chapelaria na rua da Sophia, 13 a 15, participa a todos os seus freguezes e ao publico, que acaba de receber do Porto um variado sortimento de chapéus de sol, de bonitos gostos, de seda, setim e merino.

Preços sem competidor.

## GUINCHOS

18 VENDEM SE dois guinchos, muito em conta, sendo um de força dobrada, com 100 metros de corda d'aço, para levantar 6 toneladas, a 30 metros de altura, e um mais pequeno de força singela, com corda de linho.

Na fabrica do sr. José Alves Coimbra, na rua das Solas, n.º 58, se trata.

## AGENCIA NACIONAL

**Promotora de negocios civis e forenses**

*Calçada do Garcia (ao Rocio), 6, 1.º*

LISBOA

17 ENCARREGA SE de todos os negocios dependentes das secretarias d'estado, tribunaes judiciaes, administrativos, militares e ecclesiasticos; de habilitações, de liquidação de espolios e heranças, em qualquer ponto do reino, ultramar e estrangeiro, administração de propriedades e collocação de capitaes com rendimento certo e sob hypothecas; publicação de annuncios no *Diario do Governo*, jornaes do paiz ou estrangeiro; de averbamento de inscripções e acções de qualquer companhia, prestação de cauções e depositos em quaesquer cofres.

Fornece consultas e informações sobre assumptos judiciaes, administrativos e militares; promove o cumprimento de deprecadas, legalisação de documentos estrangeiros e trata de breves e dispensas matrimoniaes.

Promove a concessão de privilegios e patentes de invenção, licenças para montagem de fabricas ou quaesquer outros estabelecimentos industriaes, de registo de marcas de fabricas, tanto de productos nacionaes como estrangeiros.

Fornece documentos de qualquer ponto do paiz ou do estrangeiro.

A secção dos negocios forenses está a cargo do distincto advogado nos auditorios de Lisboa, dr. Domingos Pinto Coelho.

Esta agencia tem correspondentes em todas as terras do reino, Açores e Madeira, e nas principaes cidades do estrangeiro.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

AGENCIA NACIONAL

**Calçada do Garcia, 6, 1.º (ao Rocio)**

LISBOA

# Grande hotel Bragança

100—Rua do Visconde da Luz—100

COIMBRA

16 ABRIU no dia 6 de Maio corrente o **Grande hotel Bragança**, situado numa das principaes ruas de Coimbra.

Este novo hotel offerece aos senhores hospedes todas as commodidades que se podem encontrar em estabelecimentos d'esta ordem.

É um dos hoteis mais bem montados, possuindo excellentes quartos e dando o melhor serviço de mesa.

O proprietario d'este hotel continúa com o seu *café restaurante* na rua de Sá de Miranda (antiga rua de S. João), onde tambem se recebem hospedes mensaes e se alugam quartos.

O proprietario—*Guilherme Maximo.*

# Novidades Musicaes

15 ACABA de chegar grande sortimento á casa de musicas e instrumentos de

ANTONIO JOSÉ ALVES

COIMBRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

| | |
|---|---|
| Serenata, valsa para piano, extrahida da recita do 5.º anno de 1893-94, por Antonio Vianna | 400 |
| Seduisant (a Seductora) | 400 |
| Perola, por Vasques Leão | 500 |
| Saphira, por Vasques Leão | 400 |
| Burro do sr. Alcaide | 500 |
| Ao som dos beijos | 500 |
| Ave-Maria de Gounod (para piano e canto) | 300 |
| Othelo, de Verdi | 600 |
| Ojos Criollos (Gottchalk) | 400 |
| Fleurs Azurés (Leybach) | 400 |
| Termolo (Gottchalk) | 400 |
| Geraldine (valsa) | 400 |
| Ave-Maria de Gounod (piano) | 400 |
| Gloria (valsa) | 600 |
| Primavera (idem) | 600 |
| Valsa Henriquina | 400 |
| Aurora (valsa) | 600 |
| Vianna da Motta, n.os 1, 2 e 3 | 1$000 |
| Lá em Cima (polka) | 400 |
| Hymno Academico | 400 |
| A Sorte grande (piano e canto) | 720 |
| O Brazileiro Pancracio | 400 |
| Quatro canções populares escolhidas | 400 |
| De Madrid a Paris | 600 |
| Pas de Quatre (valsa) | 400 |
| Novo Pas de Quatre | 400 |
| Bella Portugueza | 300 |

E muitas outras musicas que se encontram á venda neste estabelecimento.

Remettem-se pelo correio franco de porte a quem enviar a respectiva importancia — methodos, estudos, tudo o que diz respeito a musica.

Grande saldo de musicas a 80 réis e 120, e variedade de todas as valsas de Emile Valdeteufel.

# CALDAS DA AMIEIRA

Abertura do estabelecimento thermal em 15 de Maio

14 AS AGUAS chloretadas da Amieira usam se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, molestias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos do estomago, figado e baço, inflammações de quaesquer orgãos, utero, ovario, intestinos, leucorrheas, anemia e cholorose.

Além do hotel, ha casas para alugar com mobilia, louça e roupas para todos os preços.

Quaesquer esclarecimentos prestam-se na séde balnear, ou no deposito em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º

Deposito em Coimbra—drogaria Villaça, rua Ferreira Borges, 145.

# ELECTRICIDADE E OPTICA

13 PÁRA-RAIOS, installados em qualquer localidade do paiz, desde 45$000 a 80$000 réis

Campainhas electricas completas desde 2$500 réis.

Telephones com audição garantida desde, cada par, 4$000 réis.

Oculos e lunetas, desde 200 réis.

Binoculos ou oculos para theatro, campo ou marinha, desde 1$000 réis.

Thermometros em todos os generos, desde 150 réis.

Hygrometros e barometros, desde 1$000 réis.

Diamantes para vidraceiro, desde 1$500 réis.

Construem se e concertam se:

Pilhas de todos os systemas, fios, botões, campainhas, luz electrica, porta-vozes e todos os instrumentos de physica, chimica, electricidade, optica e mechanica.

Remettem-se catalogos gratuitos a quem os requisite á fabrica e deposito de

RAMOS & SILVA

*Rua da Escola Polytechnica, 26 e 26-A*

LISBOA

**Pós de Keating**
**Pós de Keating**
**Pós de Keating**

# MATAM

pulgas
percevejos
baratas
traças
formigas
moscas

12 ESTES pós são inteiramente inoffensivos para os animaes, mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. Avisa se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating, trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito: rua dos Fanqueiros, 114, 1.º, em Lisboa. A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

*Aos rapazes*—*Os nossos habeis medicos reconheceram, na sua clinica, que as purgações se curavam, com a maxima rapidez, com o uso da Marmelada Gibosa, que se prepara na pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134; recommendam-na pelos seus seguros resultados, e sustentam a necessidade de se evitar o emprego das injecções, e o uso de todos os preparados de copahiba.*

Depositos:—No Porto: pharmacia Moreno, largo de S. Domingos.—Em Coimbra: drogaria Villaça, rua Ferreira Borges, 146 e 148. Remette-se pelo correio.

# SELLOS HENRIQUINOS

SOBRECARGA AÇORES

10 COLLECÇÕES completas e de todas as taxas avulso inutilisadas com o carimbo especial do centenario. Pedidos a Salomão Delmar—S. Miguel—Açores.

# CAIXEIRO

9 PRECISA-SE na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Admitte-se com pratica de ferragens ou mercearia.

# CASA

8 ARRENDA-SE o segundo andar com aguas furtadas e accommodações para grande familia, na rua da Sophia, com o n.º 93.

Para tratar na rua de Ferreira Borges, n.º 22, com Francisco Maria de Sousa Nazareth.

# BARCOS PARA VENDER

7 JULIO MARIA FERREIRA, de S. João do Campo, tem dois barcos novos, proprios para passeio ou pesca, os quaes vende.

Quem os pretender pode dirigir-se ao annunciante.

# SAPATEIROS

6 QUE sejam perfeitos em obra de homem ponteada, e de senhora, de sola e vira, precisam-se em Lisboa, na Fabrica de calçado, a vapor, nas Terras do Monte.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa—Rua de Ferreira Borges, 140.

# Messageries Maritimes



4 EM 5 de Junho sairá o vapor *Cordouan* para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Montevideu.

Em 8 de Junho sairá o paquete *Bresil* para o Rio de Janeiro e Montevideu.

# EMPREZA NACIONAL

Carreira da Africa Occidental

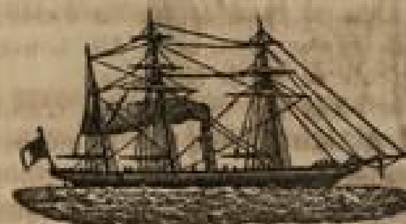
Em 6 de Junho sairá o paquete *S. Thomé* para a Madeira, S. Vicente, S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambrizete, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

**Para passagens por estes vapores, trata-se em Coimbra com**

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

# Companhia Real do Pacifico



SAIDA POR VIGO

3 EM 11 de Junho sairá de Vigo, directamente ao Rio de Janeiro, o grande paquete *Orellana*.

**O encarregado de passagens em Coimbra**

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

# NOVA TINTURARIA DO POVO

DE

Domingos Ribeiro dos Santos

2 NESTA TINTURARIA que se acaba de montar nesta cidade, executa-se todo o trabalho de tingir roupa de homem e senhora, pelo processo de Lisboa, garantindo-se perfeição no trabalho.

Tambem se limpam e lavam roupas de homem e senhora, por um processo chimico, extraindo lhes todas as nodoas e sujidades que tenham, sem deteriorar a fazenda.

Garante-se perfeição em todo o trabalho.

**PREÇOS COMMODOS**

Em casa de *Annibal de Lima & Irmão*, praça do Commercio, n.os 100 a 103, ou na rua do Padrão, n.º 7, recebem se os objectos para tingir e lavar.

VINHO

BI-DIGESTIVO DE

CHASSAING

DIGESTÕES DIFFICEIS
MOLESTIAS do ESTOMAGO
PERDA DE APPETITE,
DE FORÇAS, etc.

PARIS, 6, avenue Victoria, 6, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS



# O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

*Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho*

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

| Assignaturas sem estampilha | |
|---|---|
| Por anno | 3$200 |
| Por semestre | 1$600 |
| Por trimestre | 800 |

Numero 4:875

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA—TERÇA FEIRA 5 DE JUNHO DE 1894

| Assignaturas com estampilha | |
|---|---|
| Por anno | 3$460 |
| Por semestre | 1$730 |
| Por trimestre | 865 |

47.º ANNO


## A REUNIÃO POLITICA NO PORTO

Na proxima quinta feira deve effectuar-se na cidade do Porto, a reunião politica a que nos temos referido.

Essa reunião está chamando a attenção do publico, e são diversas as apreciações que se fazem ácerca do resultado d'ella.

Na verdade sobre os cidadãos que vão tomar parte nessa assembléa pesa uma grande responsabilidade.

A reuniões ephemeras está o paiz largamente acostumado.

De que se trata?

E' simplesmente de promover a queda dos actuaes ministros, para serem substituidos por outros da opposição?

Isso não seria mais do que uma nova decepção por que passaria o povo portuguez.

Se assim procederem augmentarão a geral descrença.

Que importa ao paiz que no ministerio estejam os membros de um ou de outro partido?

O que se torna indispensavel é que se promova uma reforma de tal ordem, que dê garantias á nação de que se não trata de uma simples mudança de politicos, mas de assegurar uma administração honesta, zelosa e liberal.

Que serviria ao povo irem ao poder novos partidarios, sem que houvesse plenas garantias de correcta gerencia, de eleições segundo a vontade nacional, e de que os ministros hão de ser rigorosamente punidos, se dilapidarem ou consentirem que se dilapidem os dinheiros publicos?

O paiz está cançado de ser illudido e d'ahi vem a descrença geral.

Em 1846 pegou quasi toda a nação espontaneamente em armas, para sacudir o jugo que a opprimia.

E porque é que assim procedia a nação? Porque tinha plena confiança nos chefes politicos.

Agora não acredita em quasi ninguem, e tem justos motivos para isso.

A falta de dignidade e de decoro tem excedido tudo quanto se podia imaginar.

Estão resolvidos a arvorar a bandeira de uma reforma radical?

Se assim procederem podem contar com o apoio dos cidadãos.

Pelo contrario, se se vir que a reunião politica não é mais do que uma illusão, e que se pretende de novo burlar o paiz, contem com a animadversão publica.

Para comedias bastam as que se têm representado e de que o povo tem sido victima.

Sigam estrada direita, quando não perdem completamente o tempo.

De bajuladores palacianos está o paiz farto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## O que se consente em Coimbra

Nesta cidade não ha quem procure manter a ordem publica.

O commissario de policia entendeu que lhe convinha não crear attritos para se não arriscar a perder o emprego, e por isso tolera tudo o que os discolos e desordeiros por ahi querem praticar.

Em Coimbra não ha segurança, e os cidadãos correm o risco de serem victimas dos insubordinados, os quaes nada receiam.

A cidade tem sido em algumas noutes percorrida por grupos de estudantes, com a cara coberta, a fim de não serem conhecidos quando praticam as suas malfeitorias.

Por esta forma teem elles a certeza de ficarem impunes.

Podem insultar, ameaçar, espancar e ferir, sem que se saiba quem elles são.

De certo só aqui é que se permittem taes desaforos.

Se nesta cidade houvesse policia e auctoridades que cumprissem os deveres do seu cargo, actos tão condemnaveis não se consentiriam.

Como, porém, o commissario de policia não quer indispor-se com os desordeiros consente-lhes toda a qualidade de excessos e atrevimentos.

Se em Coimbra não se tolerasse um semelhante desacato ás disposições penaes, facilmente seriam descobertos os desordeiros; mas isso obrigava, com vontade ou sem ella, a proceder contra elles; e é o que não convém.

A continuarem as cousas como vão teremos ahi muito que ver.

As scenas que houve no *Café Lusitano* na sexta feira á noute, devidas a consentir-se que muitos estudantes andem com a cara coberta, como mascarados, são apenas uma amostra do que teremos de presencear.

E ao mesmo tempo que a policia deixa de reprimir os desordeiros, não podemos appellar para o governo, a fim de lhe pedirmos providencias, porque elle não quer saber da segurança dos cidadãos.

Estes ficam entregues á sua sorte, até que tenhamos de ver acontecimentos mais graves, que é o que se deve esperar.

A audacia dos provocadores ha de dar o seu natural resultado, porque nem todos estão resolvidos a deixar-se escarnecer por elles.

De tudo isto vá a responsabilidade a quem toca.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## SOCCORROS A ENTREVADOS

Como é do nosso dever dar conta da applicação das esmolas, que as pessoas caridosas nos entregam para soccorro á pobreza desvalida, cumpre-nos dizer o seguinte.

Continuâmos a entregar *todos os dias* a esmola de 360 réis ao infeliz Bernardino da Costa, e á sua familia—mulher e tres filhos de menor edade.

Essa esmola procede da inexcedivel caridade do respeitavel prelado d'esta diocese, que á sua parte dá 240 réis, e de 120 réis com que subscrevem varios bondosos ecclesiasticos do seminario episcopal.

Tambem continuâmos a entregar *todos os domingos* a esmola de 500 réis á desditosa Theresa Ludovina, cega, viuva do infeliz operario Antonio José Madeira, que falleceu de um cancro na bocca.

A mencionada Theresa Ludovina tem egualmente um cancro na bocca, e tão adiantado que já se não entende a falla d'ella.

São espectaculos bem tristes que por ahi presenceâmos!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## SEVERINO LOPES GUIMARÃES

No sabbado falleceu o nosso amigo o sr. Severino Lopes Guimarães, empregado na repartição das obras publicas d'esta cidade.

Era muito habil desenhador e gravador, fazendo nesse genero trabalhos importantes.

O sr. Severino Lopes Guimarães foi um dos membros da commissão promotora da brilhante exposição de artes e manufacturas, promovida pela benemerita *Escóla livre das artes do desenho*, e que se effectuou em 1884.

Com elle são já dois os membros d'essa commissão que deixam de existir.

O primeiro que falleceu foi o sr. José Lucio Dias.

Ficam agora existindo os seguintes:

Joaquim Martins de Carvalho, *presidente*.

Antonio Augusto Gonçalves, *secretario*.

Manoel Augusto Rodrigues da Silva, *secretario*.

Antonio José da Costa.

Arnaldo Augusto de Sousa Doria.

Cassiano Augusto Martins Ribeiro.

Estevão Parada.

Manoel José da Costa Soares.

O funeral do sr. Severino Lopes Guimarães foi muito concorrido pelas irmandades da Misericordia e Senhor Jesus de Santa Justa.

As mesas das duas irmandades offereceram cada uma d'ellas uma corôa.

Além d'isso os funccionarios da repartição das obras publicas e a direcção da philarmonica *Conimbricense* offereceram tambem corôas.

E finalmente o sr. João Lopes Guimarães, pae do fallecido, offereceu uma corôa, e outra foi offerecida por seus irmãos e mais familia.

Além das referidas corporações, acompanharam o funeral os membros da Corporação de bombeiros voluntarios da Salvação Publica, da qual o fallecido era socio desde a sua fundação.

Muito sentimos o fallecimento do sr. Severino Lopes Guimarães, e damos sentidos pezames á sua familia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## LIVRARIAS EM COIMBRA

Tem continuado o leilão da livraria do nosso fallecido amigo o sr. bacharel Abilio Augusto da Fonseca Pinto.

Havia quem receasse que fosse pequena a concorrencia de compradores, mas os factos tem mostrado o contrario; e além d'isso muitos livros tem sido arrematados por elevados preços.

Vê-se que ainda ha gosto pelos bons livros, e que os curiosos procuram crear livrarias particulares.

No sabbado, entre outros livros foram compradas as obras de José Agostinho de Macedo.

Essas obras do notavel escriptor tinha-as o sr. Fonseca Pinto por lhe haverem sido dadas de presente por um seu amigo do Alemtejo.

A nossa collecção das obras de José Agostinho de Macedo, que em todos os ramos é superior áquella, foi por nós obtida por meio de variadas compras, e alguns livros nos foram offerecidos por amigos nossos.

Aproveitámos a occasião para mencionar mais uma valiosa livraria existente nesta cidade, além d'aquellas que enumerámos em o numero passado. E' a do sr. dr. José Pereira de Paiva Pita, lente cathedratico da Faculdade de Direito.

Tambem não virá fóra de proposito dizer que foram em grande parte orga-

nisadas em Coimbra duas importantes livrarias, que d'aqui foram levadas para outras localidades.

Uma é do sr. bacharel Francisco de Paula Santa Clara, residente em Elvas; e a outra é do sr. conselheiro Antonio José Teixeira, residente em Lisboa.

Tambem em Coimbra foi organisada uma interessante livraria, quasi toda sobre assumptos militares, e d'aqui levada para Lisboa, pelo actual tenente coronel de infanteria, Francisco Augusto Martins de Carvalho.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## FALTA DE PAGAMENTO

Continuam sem pagamento as obras que ha um anno se tem feito na Escóla industrial Brotero.

Outras obras estão tambem neste districto sem serem pagas.

Por exemplo ao sr. José Miguel Cabral, industrial serralheiro d'esta cidade, se deve a importancia do seu fornecimento para a ponte da Cidreira.

Isto é intoleravel.

Como é que os empreiteiros pódem estar tanto tempo sem receber o que se lhes deve?

D'onde lhes hão de vir os meios para satisfazer os seus encargos?

Se as cousas assim proseguirem hão de chegar a tempo de não haver quem tome empreitadas de obras publicas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Acclamação absolutista em Coimbra

### 4 de Junho de 1823

Tendo sido proclamados em Villa Franca de Xira os chamados *inauferiveis* direitos de D. João VI, e sendo por isso abolida a constituição de 1822, quizeram tambem logo os absolutistas de Coimbra apoiar esse movimento.

Na madrugada de 4 de Junho, achando-se formado o regimento de milicias de Coimbra na rua da Sophia, por instigação do primeiro sargento da companhia de granadeiros, Antonio Leite, proclamou o mesmo regimento o rei absoluto.

O regimento marchou em seguida em direcção da rua do Coruche (hoje do Visconde da Luz), por causa das guardas civicas que estavam no bairro alto e que eram de sentimentos liberaes.

Nessa occasião se veiu unir ao regimento de milicias um grupo de academicos absolutistas, e dentro em pouco estava concluida em Coimbra a contra-revolução.

No mesmo dia, o claustro da Universidade, convocado pelo vice-reitor o dr. José Pedro da Costa Ribeiro Teixeira, decidiu festejar com luminarias e repiques de sinos, e uma festa na real capella, a restituição de el-rei ao pleno exercicio da sua soberania.

Egualmente foi nomeada uma commissão para ir a Lisboa felicitar D. João VI, a qual ficou composta dos drs. Fr. José de Aquino, monge benedictino, e lente de prima jubilado de Theologia; José Joaquim da Cruz, lente de prima de Canones; José Joaquim da Silva, lente de prima de Leis; Bento Joaquim de Lemos, lente cathedratico jubilado de Medicina; Antonio José de Araujo Santa Barbara, lente cathedratico jubilado de Mathematica; e Manoel José Barjona, lente de prima de Philosophia.

Esta commissão foi recebida em Lisboa por el-rei, no dia 16, e por occasião de apresentar a carta da Universidade, fez um discurso o decano de Theologia, Fr. José de Aquino.

Este discurso foi publicado na *Gazeta de Lisboa*, n.º 198.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## A revolução liberal em Coimbra

### 5 a 7 de Junho de 1828

A procissão do Corpo de Deus, que se effectuou no dia 5 de Junho de 1828, resentiu-se do estado de revolução em que estava a cidade.

Não ia a imagem de S. Jorge, nem as bandeiras dos officios, nem os magistrados. Só ia a camara, o clero da Sé, as irmandades do Santissimo e os ministros ecclesiasticos.

Ao pallio pegavam os drs. Camisão, Manoel Pedro de Mello, Agostinho José Pinto de Almeida, Guilherme Henriques de Carvalho, João Pedro e Antonio Caetano. Na umbella pegava o dr. Antonio Camello Fortes de Pina.

Fazia a guarda de honra um pequeno destacamento de milicias de Thomar.

Constou neste dia que a maior parte das milicias da Louzã haviam fugido da Ponte da Mucella para D. Miguel, seguindo a estrada de Pera, por insinuação do coronel José Bernardo Salazar.

O tenente coronel das mesmas milicias, Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos, chega a Coimbra a participar este facto.

No mesmo dia é procurado no Espinhal para ser preso o coronel Salazar. Poude, porém, evitar a prisão, por ter sido avisado em um bilhete de letra disfarçada.

A' uma hora da tarde chega a esta cidade, vindo de Vizeu, o regimento de infanteria 23, com cento e tantas praças, acompanhando as bandeiras, e com elles alguns voluntarios.

Sae para a Ponte da Mucella e Chão de Lamas uma força de cavallaria 6 e 10, e 58 estudantes do batalhão academico, commandados pelo major das milicias de Soure.

—No dia 6 de Junho chega a Coimbra um officio da junta do Porto, em que declara aceitar a escusa que lhe pedira o dr. Thomé Rodrigues de Sobral, do logar de vice-reitor da Universidade, pelo mau estado da sua saude.

Chega mais um outro officio da mesma junta, o qual só deveria ser aberto em claustro da Universidade.

—No dia 7 de Junho se reune o claustro da Universidade, ás 11 horas da manhã, e nelle se lê o officio da junta do Porto, nomeando vice-reitor ao dr. Joaquim Maria de Andrade.

Pelas 9 horas da manhã do mesmo dia se principiaram a avistar, descendo as calçadas de Santa Clara, as tropas liberaes, que voltavam de Condeixa.

Como se receasse que o exercito de D. Miguel pretendesse flanquear a divisão liberal, tanto pela direita, como pela esquerda da linha, a qual se não podia guarnecer por ser muito extensa, retiraram-se as forças liberaes, que tinham ido para Condeixa.

O regimento de infanteria 6 ficou no convento de S. Francisco; o batalhão de caçadores 12 foi para as Canas; um esquadrão de cavallaria para a Varzea; o resto da cavallaria e os batalhões de caçadores 7 e 9 para S. Martinho do Bispo. O quartel general voltou para esta cidade.

Não chegou neste dia a Coimbra o correio de Vizeu, por haver sido surprehendido no Fail pelas guerrilhas miguelistas.

O correio de Coimbra para Lisboa tambem não seguiu para o seu destino.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## CANDIDO DE FIGUEIREDO

O nosso prezado amigo sr. Candido de Figueiredo acaba de enriquecer as lettras patrias com mais uma valiosa publicação.

O *Livro de Job* foi por elle transplantado em verso para a nossa lingua.

E' trabalho summamente difficil, a que só se abalançaria um escriptor do merito relevante do sr. Candido de Figueiredo.

Emquanto á importancia do *Livro de Job* e á traducção d'elle nada podemos melhor fazer do que reproduzir a erudita exposição que o nosso amigo faz no preambulo do seu recente livro.

Diz o sr. Candido de Figueiredo:

«Indubitavelmente, o *Livro de Job* é, no seu conjuncto, um dos documentos mais grandiosos da poesia hebraica.

Traduzido embora em quasi todos os idiomas antigos e modernos, é certo que a poesia portugueza ainda o não transplantára para as suas fórmulas, como tem feito aos *Salmos* e ao *Cantico dos canticos*, ou fosse porque a muitos se afigure inglório o mester de tradutór, ou porque muitos hajam hesitado perante as enormes difficuldades de uma acceitavel tradução, em verso, do *Livro de Job*.

Poucos livros haverá realmente no *Antigo Testamento*, que mais tenham, em todos os tempos, dado margem a dissertações eruditos e a divergentes interpretações. Só dos exegetas modernos, dariam para larga ementa, os trabalhos criticos de Schulters. Stikel, Reiske, Scharer, Leer, Ewald, Lehir, Renan, Hirzel, etc., que acresceram á debatida exegese de Origenes, San Gregório de Nazianzo, San Jeronimo e muitos outros.

Effectivamente, o *Livro de Job*, escripto por um hebreu, ou por hebreus, mas em região onde vigoravam os usos e habitos da Palestina, — na Idumeia provavelmente, — afasta se; nos seus processos de linguagem, e na elevação e concatenação dos conceitos, do commum dos livros biblicos, contidos no *Antigo Testamento*. Surgem nelle a cada passo expressões que desorientam a critica mais perspicaz, e que dão azo ás mais opostas interpretações. Passagens ha até que ficarão eternamente obscuras, a despeito de todos os esforços da critica e da filologia.

Depois, a introducção e o epilogo, que foram escriptos em prosa, e o largo discurso de Eliú, que parece de redacção mais moderna que o primitivo livro de Job, exibem uma nota discordante da elevação do poema, e embaraçam naturalmente o artista, que procure reproduzir a grande obra num todo harmónico e correcto.

A eliminação d'aquellas tres partes tornaria talvez mais perfeito o poema; mas, para o dar completo, preferi conserval-as na tradução, esforçando me por as reproduzir em versos toleraveis.

Os intendidos na matéria avaliarão quanto é difficil pôr em verso corrente e intelligivel um texto, já de si obscuro, e relevarão certamente a construtura imperfeita de um ou outro verso, que nem o tradutór subscreveria em trabalhos originaes.

Serviu-me de texto a *Vulgata* de San-Jerónimo, publicada e eruditamente commentada por Du-Hamel, e nos pontos mais obscuros, sortei me pelas interpretações mais auctorisadas e aceitas.

Sendo meramente litterario o fim da minha tradução dispenso-me de dissertar ácerca da edade e da contextura do poema, pontos em que, nem a critica ortodoxa, nem a heterodoxa, chegou ainda a soluções impugnaveis.

O *Livro de Job* intitula-se assim, por conter a historia de Job, e porque alguns escriptores dos primeiros tempos da Igreja, como Origenes e San Gregorio opinaram que o proprio Job o escrevêra em arabe, no seu paiz natal, e que Moisés o traduzira em hebreu. Outros como San-Gregorio Nazianzeno, intendem que o livro é mais moderno que Job e Moisés, e uns o attribuem a Salomão, e outros a Isaias.

O que parece certo é que, embora menos antigo que Moisés, o *Livro de Job* é anterior ao cativeiro de Babiloniã, o que quer dizer que conta hoje mais de 2.500 annos. A sua elevação poetica e a sua grandeza moral não envelheceram, nem se extinguirão; e, se a vulgarisação do *Livro de Job* representa alguns serviços aos principios da mais alta moral permitta se-me tambem um pouco de ufania, por sêr o primeiro que, em versos portuguezes, a portuguezes offerece esta preciosa reliquia da poesia hebraica.»

Lisboa, Maio de 1893.

*C. de F.*

Depois d'isto nada mais poderiamos accrescentar que mostrasse a importancia da traducção do sr. Candido de Figueiredo.

São já numerosas as publicações do illustrado escriptor, a quem devemos a offerta de quasi todas ellas.

Muito agradecemos ao nosso bom amigo a continuação dos seus obsequios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## As officinas da Escóla Brotero

Em o numero passado nos queixámos de ainda não funccionarem as officinas da Escóla industrial Brotero.

A esse respeito recebemos de um nosso amigo as considerações que abaixo publicâmos, e para as quaes chamámos a attenção dos leitores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ainda não se abriram as officinas da Escóla Brotero, depois de ter havido uma regular concorrencia á matricula, porque s. ex.ª o sr. ministro das obras publicas não quer dar um pequeno salario aos aprendizes, promessa que o ex.mo sr. Bernardino Machado tinha feito, conhecendo a difficuldade que a Escóla teria em conseguir aprendizes sem retribuição.

Creio que o motivo que determinou a actual resolução é porque a concorrencia em Lisboa foi grande, sem que os aprendizes fossem retribuidos, não se lembrando s. ex.ª que todos ou quasi todos os alumnos são fornecidos por estabelecimentos, onde o estado annualmente gasta grandes sommas, e que aqui em Coimbra o governo não gasta um real com menores.

Diz-se tambem que o dispendio com material é grande, e que até se inutilisa, sendo perda total, o que não deve ser verdade, a não ser que o regulamento esteja tão deficientemente elaborado que o trabalho produzido pelos aprendizes não seja aproveitado, o que devia ser, em obras e fornecimentos de que o estado carece.

Mas dado o caso que o trabalho das officinas pelo lado financeiro desse prejuisos (o que não é de crer), o publico ganharia com o ensino alli estabelecido, por ser melhor que o ensino particular?



Sendo affirmativa a resposta, s. ex.ª não deve regatear uma limitada quantia annual, que se póde gastar com os 20 aprendizes em carpinteria e serralheria, quando diariamente se gastam maiores quantias em cousas que não tem utilidade.

O ensino só dá despeza e toda a materia empregada é inutilisada, por isso o governo não póde pagar aos aprendizes como se faz nas officinas particulares. Se o argumento fosse serio e solido, adeus aulas de chimica e outras, onde tudo vae para o charco depois dos estudos feitos, porque o governo que pensa como o commerciante, só quer empreza de lucros.

Isto não é serio. Ou ha vantagens e nesse caso não se olha á sacrificios, ou tudo isto é poeira e não presta, e nesse caso não se anda intrujando com promessas irrealisaveis.

## NOTICIARIO

**Assassinato** — No domingo de manhã appareceu assassinado no logar do Sobral, freguezia de Ceira, d'este concelho, Antonio Carvalho, viuvo, trabalhador, d'aquelle logar.

Presume-se, com fundamento, que o assassinato não fôra praticado em a noute anterior, mas que havia sido feito dias antes, porque o morto não havia sido visto nos quatro dias antecedentes.

No mesmo domingo veiu preso para Coimbra, Antonio Lata, das Vendas de Ceira, por se suppôr que fôra o auctor do crime.

**Vandalismo** — A camara municipal d'esta cidade resolveu participar ao commissario de policia que foram tiradas da cortina das escadas do Castello duas capas de cantaria do revestimento e lançadas para o cerco dos hospitaes.

Isto vem confirmar o que a este respeito dissemos há tempo no *Conimbricense*.

**Commissão de festejos** — A commissão dos festejos da Rainha Santa Isabel na rua dos Sapateiros ficou composta dos seguintes srs.:

Eduardo Bello Ferraz.
José Monteiro dos Santos.
Joaquim Mendes Coimbra.

**Percentagens** — A camara municipal resolveu lançar para o anno de 1895 as mesmas percentagens do corrente anno sobre as contribuições predial, industrial e de renda de casas e sumptuaria, a saber: 17 % para despezas geraes, 10 ½ % para o fundo especial da instrucção primaria, 3 % para despezas com a instrucção parochial.

**Festejos da Rainha Santa** — Consta-nos que a commissão da rua do Corvo se empenha para que a ornamentação para as festas da padroeira de Coimbra, seja superior á de outros annos.

A illuminação foi encarregada á casa — **Serio Veiga** — que prepara variadas novidades em balões, devendo produzir magnifico effeito.

Os balões para estes e outros festejos são feitos no estabelecimento do sr. Veiga, que acaba de montar a fabricação d'estes artigos, para poder com facilidade e economia encarregar-se de toda a qualidade de ornamentações.

Esta mesma casa foi a que forneceu balões, bandeiras, pedestaes e todos os mais objectos decorativos para as ultimas festas em Santarem.

Como se vê é uma casa em condições de poder satisfazer a todas as exigencias d'esta ordem.

**Auctorisações** — A camara municipal resolveu auctorisar o estabelecimento de um pavilhão para um bazar de prendas da sociedade philarmonica *Conimbricense*, ao cimo da praça do Commercio, por occasião dos festejos á Rainha Santa.

Egualmente auctorisou a Associação de Bombeiros Voluntarios a estabelecer por occasião dos festejos á Rainha Santa, ao centro da praça do Commercio, um pavilhão para um bazar de prendas em favor do seu cofre.

**Machina fallante** — Na praça do Commercio, baixos da Assembléa Recreativa, foi installado o verdadeiro phonographo Edison, que fez grande sensação no Porto e está tendo nesta cidade muita aceitação.

Todos os dias ha sessões variadas; aos dias de semana, das 5 horas da tarde ás 11 da noute; aos domingos das 12 ás 3, e das 6 e meia ás 11.

**Fallecimento** — No sabbado falleceu a ex.ma sr.ª D. Dulce de Almeida Araujo Pinto.

Acompanhamos seus estremosos irmãos, nossos amigos e patricios, os srs. Araujos Pintos, na sua justa dôr, e lhes damos sentidos pezames.

**Falta de limpeza** — A azinhaga que conduz ao Penedo da Saudade, junto a S. José, acha se num estado tal de immundicie, que é difficil transitarem por aquelle local duas pessoas juntas.

A vassoura municipal não vae até alli, a um dos passeios mais aprazíveis, junto á cidade; e o visitante que fôr por aquelle caminho, ficará a fazer uma triste ideia da administração camararia da 3.ª cidade do reino!

Ao sr. vereador do pelouro respectivo pedimos providencias.

**Pratos photographados** — Chamâmos toda a attenção do publico para o annuncio que com este titulo vae no logar competente d'este periodico.

Temos tido occasião de ver os trabalhos dos habeis artistas de que ahi se faz menção, e que se acham nesta cidade, e podemos assegurar que são admiraveis.

É notavel a perfeição da estampagem dos retratos.

No seu genero não conhecemos nada melhor.

Os habitantes d'esta cidade devem aproveitar o ensejo para conservar por este processo o seu retrato.

Recommendamos muito particularmente estes artistas ao publico, porque os seus trabalhos são merecedores d'isso.

**Nova escola** — A camara municipal resolveu pedir superiormente, em vista da representação da junta de parochia de S. João do Campo, a creação d'uma escóla d'ensino elementar para o sexo feminino no referido logar.

A junta dá a mobilia para a casa d'escóla e de habitação para a professora, paga no corrente anno a renda das casas e a camara paga a de 1895 em diante.

**Queixa** — Recebemos uma queixa por causa de immundicies que de uma casa na rua da Louça são lançadas para a mesma rua.

Dizem-nos que já por varias vezes se deu parte á policia acerca d'este abuso, mas que tudo tem sido inutil, continuando por isso aquelles espectaculos vergonhosos, improprios de uma cidade civilisada.

Chamâmos para este facto a attenção das auctoridades.

**Cemiterio da Conchada** — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Esther, filha de Antonio Maria e Maria Emilia, de Santa Clara, de 3 annos. Falleceu de variola, no dia 29.

Cesaltina, filha de José dos Santos Machado e Josephina da Piedade Machado, da Assafarge, de 22 mezes. Falleceu de meningite tuberculose, no dia 1.

Joaquina, filha de Antonio da Silva Braga e Maria da Luz, de Coimbra, de 15 mezes. Falleceu de meningite aguda, no dia 2.

D. Dulce d'Almeida Araujo Pinto, filha de João Marques d'Almeida Araujo Pinto e D. Candida Augusta d'Almeida Araujo Pinto, de Coimbra, de 46 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 2.

Severino Lopes Guimarães, filho de João Lopes Guimarães e D. Maria Emilia da Costa e Silva, de Coimbra, de 46 annos. Falleceu de pneumonia grippal, no dia 2.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:385.

## ANNUNCIOS


### BARCOS PARA VENDER

32 JULIO MARIA FERREIRA, de S. João do Campo, tem dois barcos novos, proprios para passeio ou pesca, os quaes vende.

Quem os pretender pode dirigir-se ao annunciante.

### PRATOS PHOTOGRAPHADOS

31 ESTÃO em Coimbra, hospedados na rua das Solas, n.º 70, os srs. Francisco Bermudes Rodrigues e José Garcia Dias, inventores de um processo chimico para fazer passar para qualquer prato ou travessa de loiça, com que actualmente se costuma guarnecer as paredes das casas de habitação, salas de jantar, gabinetes, etc., ou mesmo em qualquer chapa de vidro, as photographias que lhes apresentarem, ficando tão nitidamente impressas, que causa admiração.

Em Lisboa e Porto obtiveram os mesmos senhores os applausos de toda a imprensa e das pessoas mais qualificadas, contando se entre estas os actuaes reinantes, que fizeram encommendas de pratos aos inventores, aos quaes tambem se podem fornecer os pratos ou travessas para elles transplantarem as photographias, que restituem intactas, depois do processo concluido, que é rapido.

### CASA

30 ARRENDA SE o segundo andar com aguas furtadas e accommodações para grande familia, na rua da Sophia, com o n.º 93.

Para tratar na rua de Ferreira Borges, n.º 22, com Francisco Maria de Sousa Nazareth.

### SELLOS HENRIQUINOS

SOBRECARGA AÇORES

29 COLLECÇÕES completas e de todas as taxas avulso inutilisadas com o carimbo especial do centenario. Pedidos a Salomão Delmar — S. Miguel — Açores.

### VENDA

28 ANTONIO JACOB JUNIOR vende a parte que tem d'um conto de réis, direito e acção, no theatro Circo Principe Real, pela quantia de 500$000 réis.

### HOTEL SERRA EM LUSO

27 NESTE antigo hotel, que tem sabido manter os seus creditos, achará o viajante magnificas commodidades, quartos com aceio e mesa esmerada. Preços commodos de 900 réis.

### ARRENDAMENTO

26 JOSÉ FERNANDES DOS REIS arrenda a loja e altos da sua casa na rua dos Sapateiros, n.os 29 a 31.

### CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

25 ACABA de receber dos principaes fabricantes estrangeiros um grande sortimento de dentes artificiaes que colloca, desde um até dentadura completa, por preços muito modicos.

O seu consultorio continua aberto todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, na rua de Ferreira Borges, n.º 174, Coimbra.

### SELLOS HENRIQUINOS

24 COMPRAM-SE grandes e pequenas quantidades dos sellos henriquinos, usados ou novos, e bem assim de sellos de D. Maria, D. Pedro, D. Luiz e D. Carlos.

Para evitar extravios, as remessas das provincias devem ser sempre registadas. As importancias são pagas na volta do correio.

Augusto de Castro, rua da Vinha, 43. 2.º, Lisboa.

### Agencia da companhia de seguros Fidelidade em Coimbra

23 PAGAM-SE os dividendos de 1893, na razão de 2$5000 réis por acção, livres d'imposto de rendimento.

Coimbra, 5 de Junho de 1894.

O agente,
*Basilio Augusto Xavier d'Andrade.*

### CASAS PARA ARRENDAR

22 ARRENDAM-SE na rua do Loureiro, n.os 53 e 55 e 57 e 59.

Para tratar na rua do Salvador, n.º 7.

### CALDAS DA AMIEIRA

21 AS AGUAS chloretadas da Amieira usam se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, molestias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos do estomago, figado e baço, inflamações de quaesquer orgãos, utero, ovario, intestinos, leucorrheas, anemia e chlorose.

A administração do hotel está a cargo do sr. Domingos Martins, proprietario do hotel Alliança na Figueira da Foz.

No hotel, entre outros muitos recreios communs a todos os hospedes, ha bilhar, piano, sala de recreio, bonitos passeios, lagos com botes, etc.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á sede balnear, deposito em Lisboa, rua de S. Julião, 142; Coimbra, drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges; Figueira da Foz, pharmacia Sotero, e no hotel Alliança; e em Elvas, pharmacia Nunes & Filhos.

Já se acham nas Caldas da Amieira muitas familias a tomar banhos.

20 JOSÉ ALVES D'OLIVEIRA arrenda a sua casa, com frente para a rua de Simão d'Evora e para a rua da Gala, n.os 24, 26 e 28. Tem lojas, pateo, agua e commodidades para uma grande familia.

Trata-se na Sophia, 56, 3.º.

### ARRENDAMENTO

19 ARRENDA SE do S. João em diante uma casa sita na rua do Sargento-mór, n.os 8 e 12, com 4 andares e aguas furtadas, com frente para a rua dos Gatos.

Tem agua canalisada e boas commodidades para uma familia.

Trata se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos, n.º 22.

### Enfermidades secretas

Impotencia, se curam com seguridade. Tratamento por carta depois de ter recebido uma descripção explicita acompanhada com estampilhas de correio para resposta. Endereço:

**OFFICE SANITAS**
57, Boulevard de Strasbourg
**PARIS**

### VENDA DE GADO

17 PELA direcção da Escóla central de agricultura Moraes Soares se faz publico que no dia 10 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se procederá á venda em hasta publica, do gado suino excedente ás necessidades da mesma Escóla, podendo ser examinado pelos interessados desde as 9 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Escóla central de Agricultura Moraes Soares, 4 de Junho de 1894.

O director,
*Antonio Augusto Baptista.*

## Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

16 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

## AGENCIA NACIONAL

**Promotora de negocios civis e forenses**

*Calçada do Garcia (ao Rocio), 6, 1.º*

**LISBOA**

15 ENCARREGA SE de todos os negocios dependentes das secretarias d'estado, tribunaes judiciaes, administrativos, militares e ecclesiasticos; de habilitações, de liquidação de espolios e heranças, em qualquer ponto do reino, ultramar e estrangeiro, administração de propriedades e collocação de capitaes com rendimento certo e sob hypothecas; publicação de annuncios no *Diario do Governo*, jornaes do paiz ou estrangeiro; de averbamento de inscripções e acções de qualquer companhia, prestação de cauções e depositos em quaesquer cofres.

Fornece consultas e informações sobre assumptos judiciaes, administrativos e militares; promove o cumprimento de deprecadas, legalisação de documentos estrangeiros e trata de breves e dispensas matrimoniaes.

Promove a concessão de privilegios e patentes de invenção, licenças para montagem de fabricas ou quaesquer outros estabelecimentos industriaes, de registo de marcas de fabricas, tanto de productos nacionaes como estrangeiros.

Fornece documentos de qualquer ponto do paiz ou do estrangeiro.

A secção dos negocios forenses está a cargo do distincto advogado nos auditorios de Lisboa, dr. Domingos Pinto Coelho.

Esta agencia tem correspondentes em todas as terras do reino, Açores e Madeira, e nas principaes cidades do estrangeiro.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

AGENCIA NACIONAL

**Calçada do Garcia, 6, 1.º (ao Rocio)**

**LISBOA**

## CAIXEIRO

14 PRECISA-SE na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Admitte-se com pratica de ferragens ou mercearia.

## CALDAS DA AMEIRA

**Abertura do estabelecimento thermal em 15 de Maio**

13 AS AGUAS chloretadas da Ameira usam se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, molestias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos do estomago, figado e baço, inflammações de quaesquer orgãos, utero, ovario, intestinos, leucorrheas, anemia e chlorose.

Além do hotel, ha casas para alugar com mobilia, louça e roupas para todos os preços.

Quaesquer esclarecimentos prestam-se na séde balnear, ou no deposito em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º

Deposito em Coimbra — drogaria Villaça, rua Ferreira Borges, 145.

## NOVA TINTURARIA DO POVO

DE

**Domingos Ribeiro dos Santos**

12 NESTA TINTURARIA que se acaba de montar nesta cidade, executa-se todo o trabalho de tingir roupa de homem e senhora, pelo processo de Lisboa, garantindo-se perfeição no trabalho.

Tambem se limpam e lavam roupas de homem e senhora, por um processo chimico, extraindo lhes todas as nodoas e sujidades que tenham, sem deteriorar a fazenda.

Garante-se perfeição em todo o trabalho.

**PREÇOS COMMODOS**

Em casa de *Annibal de Lima & Irmão*, praça do Commercio, n.os 100 a 103, ou na rua do Padrão, n.º 7, recebem se os objectos para tingir e lavar.

## FIGUEIRA DA FOZ

OS AGENTES

**LUIZ TIBURCIO FERREIRA & FILHO**

11 PROMOVEM a venda e dão esclarecimentos em Lisboa, da propriedade nobre situada na rua do Melhoramento, n.º 45, da Figueira da Foz.

Consta de: rez do chão, andar nobre e mansarda, vastas disposições de confortabilidade. Terraço, jardim, cocheira e cavallariça. Livre de fôro ou pensão, e propria para familia de tratamento. O escriptorio dos ditos agentes é em Lisboa, na Calçada Nova de S. Francisco, n.º 2.

O ill.mo sr. Antonio Mendes da Silva, d'aquella cidade, em poder de quem está a chave da propriedade, se digna fazel-a ver.

*N. B.* — A mobilia que existe na casa não faz parte d'esta venda, salvo convenio especial.

## GUINCHOS

10 VENDEM SE dois guinchos, muito em conta, sendo um de força dobrada, com 100 metros de corda d'aço, para levantar 6 toneladas, a 30 metros de altura, e um mais pequeno de força singela, com corda de linho.

Na fabrica do sr. José Alves Coimbra, na rua das Solas, n.º 58, se trata.

## Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

9 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

## SAPATEIROS

8 QUE sejam perfeitos em obra de homem ponteada, e de senhora, de sola e vira, precisam-se em Lisboa, na Fabrica de calçado, a vapor, nas Terras do Monte.

**Pós de Keating**
**Pós de Keating**
**Pós de Keating**

## MATAM

**pulgas**
**percevejos**
**baratas**
**traças**
**formigas**
**moscas**

7 ESTES pós são inteiramente inoffensivos para os animaes, mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. Avisa se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós do Keating, trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito: rua dos Fanqueiros, 114, 1.º, em Lisboa. A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

*Aos rapazes — Os nossos hábeis medicos reconheceram, na sua clinica, que as purgações se curavam, com a maxima rapidez, com o uso da Marmelada Gióbosa, que se prepara na pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134; recommendam-na pelos seus seguros resultados, e sustentam a necessidade de se evitar o emprego das injecções, e o uso de todos os preparados de copahiba.*

Depositos: — No Porto: pharmacia Moreno, largo de S. Domingos. — Em Coimbra: drogaria Villaça, rua Ferreira Borges, 146 e 148. Remette-se pelo correio.

## Messageries Maritimes



5 EM 8 de Junho sairá o paquete *Brezil* para o Rio de Janeiro e Montevideu.

## EMPREZA NACIONAL

**Carreira da Africa Occidental**

Em 6 de Junho sairá o paquete *S. Thomé* para a Madeira, S. Vicente, S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambrizete, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

**Para passagens por estes vapores, trata-se em Coimbra com**

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

## Companhia Real do Pacifico



SAIDA POR VIGO

4 EM 11 de Junho sairá de Vigo, directamente ao Rio de Janeiro, o grande paquete *Orellana*.

**O encarregado de passagens em Coimbra**

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

## NEVE

**Sorvetes e carapinhadas, todos os dias**

CERVEJAS E GAZOSAS

**Especialidade em cerveja ao copo**

***MARQUES PINTO***

*Praça do Commercio*

## ARRENDAMENTO

2 ARRENDA-SE do proximo S. Miguel em deante a casa n.º 3 da rua dos Militares.

Tem commodos para uma numerosa familia.

Quem pretender póde entender-se com Bernardo Antonio d'Oliveira, rua dos Sapateiros, n.º 108.

As sós Verdadeiras Pastilhas de

**VICHY**

são as

**PASTILHAS VICHY-ÉTAT**

Vendidas em Caixas metallicas selladas

EXIGIR A MARCA DO ESTADO

*A venda nas boas Pharmacias.*

**ESTAÇÃO DOS BANHOS**

15 de Maio — 30 de Setembro



# O CONIMBRICENSE

**Administração** RUA MARTINS DE CARVALHO, 37 — *Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho* — **Typographia** RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

**Assignaturas sem estampilha**: Por anno ...... 3$200 — Por semestre ... 1$600 — Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**

**Assignaturas com estampilha**: Por anno ...... 3$460 — Por semestre ... 1$730 — Por trimestre ... 865

**Numero 4:876** — COIMBRA — SABBADO 9 DE JUNHO DE 1894 — **47.º ANNO**


## Reunião politica no Porto

Effectuou-se na quinta feira, na cidade do Porto, a annunciada reunião do partido progressista.

Foi numerosissima a concorrencia dos delegados dos centros d'esse partido no reino; calculando-se os delegados presentes em perto de 3:000.

Presidiu o sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Fallaram muitos oradores, sendo em geral enthusiasticamente applaudidos.

O sr. conselheiro Costa e Almeida terminou o seu discurso apresentando a seguinte

**Moção de ordem**

A assembléa resolve:

1.º Protestar contra os actos inconstitucionaes praticados pelo governo, desde a dissolução das côrtes até o adiamento da sua reunião para o 1.º d'Outubro, e adherir ás deliberações adoptadas na reunião de pares e deputados celebrada em Lisboa no dia 16 de Maio ultimo, com o intuito de protestar contra o decreto de 4 do mesmo mez que determinou aquelle adiamento.

2.º Affirmar que a nação tem o direito de não pagar os impostos, que não tenham sido votados annualmente pelas côrtes.

3.º Affirmar que, para restabelecer os principios fundamentaes do governo representativo, julga indispensavel:

1.º A reforma das leis constitucionaes no intuito de assegurar a reunião das côrtes nos dias alli fixados, e de conciliar os direitos de dissolução e de adiamento com as prerogativas parlamentares e com as garantias constitucionaes;

2.º A expressa consignação do direito de resistencia a todos os actos do poder executivo de natureza legislativa que não sejam approvados pelas côrtes;

3.º Organisação do poder judicial por maneira que se assegure a sua completa independencia;

4.º Uma lei de responsabilidade ministerial, pela qual seja assegurada a accusação e julgamento dos ministros por meio de um tribunal especial, que dê todas as garantias de justiça;

5.º Reforma da legislação eleitoral, corrigindo os defeitos das leis vigentes, reconhecidos pela experiencia, supprimindo as accumulações e evitando os abusos que actualmente se praticam, tanto nos recenseamentos, como no acto eleitoral;

6.º Modificação das leis reguladoras da liberdade de imprensa, dos direitos de reunião e associação, e reforma da policia civil por maneira que se assegure a liberdade individual, sem prejuiso da ordem publica;

7.º Que é indispensavel que a administração publica se inspire na mais severa economia nas despezas do estado, sem prejuiso dos serviços publicos; na protecção do trabalho nacional na sua triplice manifestação agricola, manufactureira e commercial; no melhoramento da situação das classes trabalhadoras; na mais austera moralidade e na mais escrupulosa justiça.

8.º A assembléa applaude o procedimento do sr. conselheiro José Luciano de Castro, e declara que tem a mais completa confiança no illustre chefe do partido progressista.

Esta moção foi unanimemente approvada.

Houve muitos discursos, mas resta saber se esse partido dará as necessarias garantias de que subindo ao poder ha de alli cumprir fielmente o seu programma.

Estamos caminhando para o *absolutismo illustrado*, e por isso é mister fallar claro nas altas regiões do poder.

O paiz não luctou contra o absolutismo durante 6 annos, para actualmente ver a audacia com que se pretende annullar todas as garantias liberaes.

Esta nação tem o direito de ser livre, porque a principal soberania está nella mesma.

E' indipensavel que o povo falle bem claro para que o entendam.

Já basta de servilismos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## JOSÉ DA SILVA CARVALHO

Já depois de termos escripto o artigo, que vae adiante neste periodico, com o titulo de — *Varias publicações* — em que dámos uma breve resenha de alguns dos muitos livros que ultimamente nos tem sido offerecidos, tivemos a satisfação de receber de Lisboa o tomo *segundo* da valiosissima obra — *Documentos para a historia contemporanea — José da Silva Carvalho e o seu tempo. Compilação annotada por Antonio Vianna, socio correspondente da Academia real das sciencias.*

Este tomo é, como o *primeiro*, de edição magnifica, em papel de linho, expressamente para isso fabricado, tendo 512 paginas.

Havemos de lel-o com a attenção que nos merece uma obra de tão alta importancia, e com a qual o nosso prezado amigo o sr. Antonio Vianna, neto do distincto estadista José da Silva Carvalho, presta um serviço relevante á historia patria.

Não podemos, porém, deixar de já hoje reproduzir no *Conimbricense* alguns interessantissimos documentos, em *fac-simile*, do regente D. Pedro, duque de Bragança.

São as minutas de quatro projectos de decretos, *escriptas pela propria lettra de D. Pedro*, nos quaes este principe manifestava ideias, que fazem muita honra á sua memoria, na condemnação dos odiosos privilegios dos morgados, da Companhia geral das vinhas do Alto Douro, e dos frades — tres poderes formidaveis, que assoberbavam a sociedade portugueza.

Compare-se a audacia reformadora de D. Pedro em 1834, com a reacção que agora está dominando o paiz, e veja-se para onde nos tem levado os politicos de moderna data!

Vamos publicar essas preciosas minutas de D. Pedro, as quaes vão com as mesmas incorrecções orthographicas com que elle as escreveu.

Devemos acrescentar que no principio das minutas está escripta por letra de José da Silva Carvalho a seguinte nota: — *Recebi este papel de S. M. I., em 20 de Maio de 1834, escripto por elle.*

Ampliando o disposto no Decreto N 7 de 4 de Abril de 1832 Hei por bem & Decretar o seguinte:

**A.º**

Serão abolidos todos os morgados e capellas cujo rendimento não chegar na capital a 2:100$ e nas Provincias a 1000$000 de R.

**Ar 2.**

Poderão ser abolidos os vinculos seja qual for o seu rendimento.

**Ar 3.**

Poderão ser abolidos os bens de Instituiçoens differentes das dos Vinculos de Morgados ou Capellas seja qual fôr a sua taxa.

**Ar 4.**

Todas as aboliçoens serão feitas na forma do disposto no Decreto N 7 de 4 de Abril de 1832.

Ficam revogados os Ar 1—2—3 do supra citado decreto—& &.

Determinando a Carta Constitucional no T 8º A 145 § 15 a Abolição de *todos os Previlegios que não forem essencial e inteiramente ligados aos cargos por utilidade Publica* e Achando se os previlegios concedidos á Ill.ma Companhia das Vinhas do Alto Douro em oposição manifesta com o supra citado artigo Hei por bem & Cessam todos os privilegios que tem sido concedidos á supradita Companhia das Vinhas do Alto Douro, revogando todos os Decretos, Alvarás, Provisoens e Avizos, ou outros quaesquer documentos que se achem em oposição ao disposto neste Decreto, podendo continuar a d.ª Companhia os seus negocios como melhor lhe convenha.

Achando se abolidos os privilegios de que gozava indevidam.te a C. das V. do A D. por serem contrarios ao disposto no T.... 8.º Artigo 145, § 15 da Carta Constitucional, e ficando pela abolição livre ao lavrador vender o seu vinho como e aonde melhor lhe approuver o que lhe dá hum interesse extraordinario Hei por bem & mandar q. cada pipa de vinho que sahir pela Barra do Porto pague de direitos 12$000 R, incluidos os 6 que actualmente paga.

**A**

Ficão suprimidos os Conventos de Religiosos sejão quaes forem suas denominaçoens.

**A 2**

Todos os seus direitos revertem á Nação e ella proverá de remedio á sustentação daquelles frades que por sua adhesão á Causa da Rainha e da Carta se fizessem dignos e os empregará em egrejas, cadeiras e mais logares para que forem achados capazes depois de examinados.

**A 3**

Os Conventos das Freiras ficão subsistindo aquelles que tiverem o numero segundo as santas regras, porém serão suprimidos os que as não tiverem e as Freiras passarão pª outros da sua ordem e a Casa e mais bens reverterão á Nação.

He premitido sahir dos Conventos aquellas freiras que n'elles não quizerem continuar, porém não poderão tornar a entrar e terão direito se não pertencerem a familia abastada a ter hum tante que se lhe arbitrar por dia.

**A 5**

A Junta do Melhoramto & fica encarregada da execução do presente Decreto e authorisada a passar todas as ordens necessarias dando conta todos os tres mezes dos seus trabalhos athe que finde esta commissão. A mesma junta me fará presente pela respectiva secretaria d'Estado informaçoens dos religiosos afim de que o governo avista de propostas feitas pela mesma junta os proveja em igrejas ou lhes dê o que lhe parecer pª sua sustentação.

Ficâmos hoje por aqui, mas cumprimos o nosso dever agradecendo em extremo penhorados ao sr. Antonio Vianna a sua valiosa offerta, acrescentada com a fineza de nos enviar este *segundo* tomo da sua importantissima publicação, antes de ser exposto á venda em Lisboa.

Ainda mais. O sr. Antonio Vianna em carta muito obsequiosa nos participa que nos manda este tomo em folhas soltas, para o podermos annotar á vontade, dizendo-nos que depois nos enviará um outro exemplar broxado.

E acrescenta que passados vinte a trinta dias nos remetterá um *supplemento* de 200 paginas, complemento da obra.

São tudo distincções com que nos penhora o sr. Antonio Vianna.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## VARIAS PUBLICAÇÕES

Temos ultimamente sido brindados com muitas publicações.

A falta de espaço e de tempo temnos impedido de accusarmos a sua recepção.

Já havemos mencionado algumas; mas vemo-nos obrigados a agrupar a referencia a outras.

*

*O primeiro de Maio, por S. de Magalhães Lima.* — Lisboa. — Na typogra-

phia da Companhia nacional editora. — 1894.

O nosso antigo e constante amigo o sr. Magalhães Lima tem feito particulares estudos ácerca do socialismo, não só devido a uma assidua leitura, como ás investigações e relações pessoaes nas suas viagens.

Neste interessante livro expõe-nos em uma linguagem muito facil e agradavel a historia da propaganda socialista nos varios paizes.

Systemas, opiniões e caracter dos principaes socialistas tudo alli se descreve.

E' um livro de propaganda, que lemos com o maximo interesse.

Possuimos quasi todos os livros que tem publicado o sr. Magalhães Lima, e sentimos não os possuir todos, porque apreciâmos os seus escriptos, ainda que num ou noutro ponto não concordemos com as suas doutrinas.

*

*Teixeira Bastos — A crise — Estudo sobre politica, finanças, economia e moral da nação portugueza, nas suas relações com a crise geral contemporanea.* — Porto. — Livraria Internacional de Ernesto Chardron, casa editora M. Lugan, successor — 1894.

O sr. Teixeira Bastos é actualmente um dos nossos escriptores mais versados na historia politica moderna.

A prova d'isso está não só nos interessantes livros que tem publicado, mas nos seus artigos semanaes no *Seculo*.

O livro que publicou agora — *A crise* — com 473 paginas e numa bella edição — é o fructo de vastos e conscienciosos estudos.

Diz alli o seu illustrado auctor muitas verdades, que na generalidade não têm facil resposta.

Os incalculaveis abusos e escandalos que se tem praticado nos differentes ramos da administração publica são nesse livro apresentados em toda a sua nudez.

*A crise* é um livro digno de ser lido e consultado com frequencia, porque ha alli muito que aprender.

*

*Joaquim de Araujo — Poemeto — Com uma carta de Eça de Queiroz* — 3.ª edição. — Lisboa. — Typographia da Companhia nacional editora — 1894.

O nosso illustrado amigo o sr. Joaquim de Araujo tem sido para comnosco de uma perseverança inexcedivel na offerta das suas apreciadas publicações, e até na offerta de publicações valiosas, em que por qualquer fórma tem intervindo.

O sr. Joaquim de Araujo presta um verdadeiro culto á memoria de Camões, de Anthero do Quental e de outros insignes escriptores.

As suas diligencias ácerca de tudo o que lhes diz respeito vae até onde é possivel chegar o genio mais persistente.

Por exemplo, relativamente a Camões ahi temos o interessantissimo *Circulo camoneano*.

As suas poesias são muito estimaveis, e nós lemol-as e conservamol-as com o merecido apreço.

Muito agradecemos ao nosso bom amigo a terceira edição do seu *Poemeto*, que vem acompanhado de uma carta do distincto escriptor o sr. Eça de Queiroz, e com o esmero de edição com que são feitas todas as suas publicações.

*

*Annaes do notariado portuguez* — Volume I — Porto — Redactor principal e responsavel, Abilio Augusto Monteiro — Administrador provisorio, Vicente da Silva e Cunha.

Com esta publicação prestam os seus auctores um incalculavel serviço.

Os *Annaes do notariado portuguez* hão de evitar muitos enganos, de que resultariam graves prejuizos, e facilitarão o exercicio dos seus cargos aos respectivos funccionarios.

Legislação, formularios, resoluções de duvidas que podem occorrer, tudo alli se encontra largamente desenvolvido.

Os juizes, advogados, tabelliães, escrivães, procuradores e grande numero de outros cidadãos não podem passar sem os *Annaes do notariado portuguez*.

Esta publicação é digna de toda a protecção do publico.

*

*Manual do distillador, licorista e perfumista — 9.ª edição, inteiramente reformada e augmentada com muitas e variadas receitas, que não constaram das edições anteriores.* — Lisboa. — Editor Arnaldo Bordalo, successor de Joaquim José Bordalo — Rua de S. Vicente, n.º 42, 1.º

A estimação que tem tido este livro vê-se pelas 9 edições já publicadas, algumas das quaes possuimos.

E' de summa utilidade para as familias, donos e donas de casa, criadas de servir e muitas outras classes da sociedade.

Não precisa de recommendação este livro, porque está por si mesmo recommendado.

No logar competente vae o respectivo annuncio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## A revolução liberal em Coimbra

### 9 a 11 de Junho de 1828

Não chegou a Coimbra no dia 9 de Junho de 1828 o correio de Lisboa. Para o Porto já muitos dias antes não trazia mala o correio.

Constou neste dia em Coimbra que em Condeixa fôra apanhado pelas avançadas do exercito de D. Miguel, um deposito grande de farinha, trigo e pão, que o fornecedor do exercito liberal, Euzebio Francisco Fernandes Falcão, alli tinha.

Em a noute de 8 para 9 as vedetas liberaes do alto de Santa Luzia, descarregaram dois tiros, por supporem que tinham inimigos perto.

Tocou-se, por isso, logo a reunir em Coimbra, estando a tropa em armas toda a noute. Saiu da cidade um forte piquete de cavallaria, que seguiu até Condeixa.

Chegaram a esta cidade muitas pessoas fugidas de Vizeu. Constou em Coimbra que as guerrilhas miguelistas haviam feito muitos estragos, principalmente na casa da sr.ª viuva Mendes.

— No dia 10 de Junho de manhã chegaram as praças do batalhão academico, que tinham ido para a Ponte da Mucella.

De tarde chegaram, vindo de Vizeu, alguns voluntarios, trazendo presos 7 guerrilheiros miguelistas.

O prior de Lavos, Manoel Maria, que havia sido preso na sua parochia, e viera para a cadeia de Montemór-o-Velho, chega neste dia a Coimbra, e entra na cadeia da Universidade.

Chega o batalhão de caçadores 10.

Publica-se um edital para que todos os estudantes que não estivessem alistados no batalhão academico se apresentassem a dar os seus nomes, patria, filiação e morada, para poderem receber a competente resalva, e continuar a estar na cidade, mostrando assim que não era suspeita a sua residencia.

— No dia 11 de Junho entram em Coimbra, de manhã, infanteria 3 e caçadores 3. A's 9 horas da noute entram 70 praças de cavallaria 10.

O prior de Lavos, que estava na cadeia da Universidade, foi para o seminario, fiado pelo thesoureiro mór da Sé Cathedral.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho está pelo preço de 1$940 a 1$950 réis.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560 — Dito tremez 540 — Milho branco 400 — Dito amarello 400 — Feijão vermelho 480 — Dito branco 440 — Dito rajado 400 — Dito frade 360 — Centeio 360 — Cevada 320 — Grão de bico graudo 630 — Dito meudo 600 — Favas 400 — Tremoços 280.

*

O agio das libras está a 1$480 réis; o ouro nacional graudo a 31 %, miudo a 29 ½.

## MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 510 — Dito amarello 500 — Trigo tremez 700 — Dito mouro 700 — Feijão mocho 700 — Dito branco 520 — Dito amarello 460 — Dito rajado 450 — Dito frade 500 — Batata 240.

## NOTICIARIO

**Festas da Rainha Santa** — Prosegue-se com toda a actividade nos preparativos para as festas da Rainha Santa Isabel, as quaes se hão de effectuar de 4 a 8 do proximo mez de Julho.

Brevemente sairá o respectivo programma.

Como se vê é inteiramente falso o boato de que essas festas serão adiadas.

**Machina fallante** — Tem sido muito visitado pelo nosso publico, o phonographo Edison, grandiosa invenção que nos faz ouvir distinctamente os melhores trechos de operas, de symphonias, de operettas, etc., cantadas pelos melhores artistas estrangeiros e nacionaes.

O *côro dos foguetes*, cantado por Angela Pinto, e outros numeros de musica já conhecidos tem sido devidamente apreciados pelo correcção com que se executa a musica e a canto, ouvindo-se no fim os applausos e as chamadas dos espectadores. E nas condições d'esta estão todas as outras peças que o phonographo reproduz com toda a segurança.

O programma de hoje é o seguinte:

1.º — *Orchestra americana.*

2.º — *Malaguenhas*, cantadas por D. Francisco do Sousa Coutinho (Chico Redondo).

3.º — *Tango dos Trinta Botões*, cantado pelo actor Queiroz.

4.º — Tercetto comico dos guarda-soes da operetta *Bocacio*, cantado pelos actores José Ricardo, Santos e França.

5.º — *Olaré quem brinca*, coplas da operetta — *O Brazileiro Pancracio*, cantadas pelos actores Queiroz, Augusto e Alfredo Carvalho, do theatro da Trindade.

6.º — *Banda militar* (dos Estados Unidos da America).

Em cada sessão ha seis audições, começando nos dias de semana das 5 horas da tarde ás 11 da noute.

Aos domingos e dias santificados, as sessões principiam das 10 horas da manhã ás 2 da tarde; e das 5 ás 11 da noute.

*

Para ámanhã o programma é o seguinte:

1.º — *Paloma* — Habanera, executada por uma orchestra americana.

2.º — *Solo de flautim*, acompanhado a piano.

3.º — *Tapioca*, chifarote excentrico americano.

4.º — *Elegante*, polka, solo de cornetim acompanhado a piano.

5.º — *A Gargalhada*, couplets excentricos que na America produziram o melhor effeito.

6.º — *Rigoletto*, por D. Francisco Coutinho (Chico Redondo).

Entrada 200 réis.

**Socio honorario** — A assembléa geral do Gymnasio de Coimbra, concedeu por unanimidade de votos e com demonstrações de viva sympathia, o diploma de socio honorario ao distincto official, alferes do 23, sr. José Augusto Ferreira Lopes, habil professor de esgrima d'aquella sociedade.

Por esta maneira quiz o Gymnasio manifestar ao agraciado o seu reconhecimento, pela sua inexcedivel dedicação e pelos valiosos serviços prestados a bem da prosperidade d'esta sympathica agremiação.

**Operação** — A um irmão do cirurgião dentista o sr. Caldeira da Silva, foi feita ha dias a extracção de um kisto dermoide da região sagrada, pelo sr. dr. Refoios, coadjuvado pelos srs. bachareis Nazareth e Pontes e com a assistencia do alumno do 3.º anno de Medicina o sr. Alfredo Lopes.

O doente, que reside em Pombeiro, veiu expressamente aqui para ser operado, achando-se hospedado em casa do sr. Caldeira da Silva. O seu estado é satisfatorio.

**Concerto musical** — Ámanhã, ás 8 horas e meia da noite, no salão do Gymnasio de Coimbra, haverá um concerto musical, promovido pelo distincto trompista, sr. Thomaz del Negro, justamente apreciado pelos amadores que o consideram uma notabilidade.

Tomam parte nesta festa artistica os srs. Antonio Alves e Francisco Macedo, além de outros musicos que compõem a orchestra.

Os preços são: 1.ª plateia, 500; 2.ª plateia, 400 réis.

**Banhos de Luso** — Abriram-se no dia 1 do corrente os banhos de Luso.

As aguas d'este estabelecimento são recommendadas para os incommodos cutaneos, catarros, reumathismo, bexiga, baço, estomago e figado.

Actualmente ha alli todas as commodidades, tendo-se effectuado no estabelecimento grandes melhoramentos.

**Manteigas nacionaes** — Na acreditada mercearia Marques Manso, Sobrinho, encontram os nossos leitores as apreciadas manteigas da quinta de Nandufe e de Paredes de Coura, que pela sua fina qualidade estão sendo preferidas ás do estrangeiro.

No respectivo logar vae o annuncio.

O CONIMBRICENSE de 9 de Junho de 1894

**A cholera** — Estão sendo adoptadas na Austria grandes precauções para evitar nas fronteiras a entrada da cholera que assola algumas provincias da Russia. Em Odessa falleceram, a bordo de um vapor mercante, 3 tripulantes atacados da epidemia.

Em Paris deram-se, no dia 3, 4 casos de cholera. Dois dos atacados falleceram num hospital.

*Dantzig*, 6, tarde. — Foi hoje atacado de cholera asiatico um marinheiro russo.

**Congresso internacional da imprensa** — Diz o *Dia* que se acha já concluido e impresso o relatorio da secção portugueza, elaborado pelos srs. Brito Aranha e Magalhães Lima, em collaboração, e que tem de ser assignado pela commissão eleita em 16 de Fevereiro; e que é composta pelos srs. Ferreira Lobo, Magalhães Lima, Mariano Pina, Gomes da Silva, Palermo de Faria, Armando da Silva, Carlos Ferreira e Eduardo Coelho.

O relatorio refere-se ao que se passou na reunião inicial da secção portugueza, mostra como Portugal, desde a invenção de Guttemberg, tem acompanhado as nações mais adiantadas, e caminhado ás vezes na vanguarda, e conclue por se associar aos trabalhos do congresso e saudar com enthusiasmo fraternal os camaradas, formando ardentes votos pelo bom resultado do congresso.

**Construcção de caminho de ferro** — A folha official de quinta feira publicou o contracto assignado em 30 de Abril, para a construcção de um caminho de ferro a partir do Lobito, ao norte de Benguella, até Caconda, e de outro a partir de Mossamedes até o plan'alto da serra da Chella. Foram outorgantes os srs. Henrique Lima e Cunha e Braz Faustino da Motta.

**Agitação na Bulgaria** — As noticias recebidas de Belgrado descrevem a situação da Bulgaria com côres muito sombrias.

Parece que vae começar um periodo de anarchia no principado, que porá em perigo o throno de Fernando de Coburgo. Os adversarios e os partidarios de Stambuloff nas principaes cidades bulgaras organisaram manifestações que teem dado origem a tumultos.

Em todo o paiz e principalmente na Roumelia e na sua capital, Filipopolis, a agitação tomou um aspecto alarmante. Até agora não produziu o effeito que se esperava, uma proclamação do principe Fernando, incitando os bulgaros a manterem-se tranquillos e absterem-se de perturbar a ordem; os funccionarios, partidarios de Stambuloff negam-se a prestar obediencia ao novo gabinete.

Crê-se que o ex dictador, depois de descançar algum tempo, emprehenderá uma energica campanha contra o governo de conciliação presidido por Stoiloff.

A imprensa de Belgrado, onde o principe Fernando gosa de poucas sympathias, faz-se echo de tudo quanto dizem os jornaes russos e julga que o soberano se verá forçado a abdicar, embora o partido russophilo, capitaneado por Zancoff tenha agora muito pouca força.

**Os emigrados do Brazil** — Diz o *Dia* que os 17 refugiados brazileiros que foram para Elvas chegaram alli na quinta feira de manhã, acompanhados pelo sr. tenente Figueiredo, de infanteria 16. Na estação esperava-os o ajudante do governador e uma força de cavallaria. Logo que entraram dentro dos muros da velha cidade fronteiriça, foram apresentar-se ao general, onde assignaram o termo obrigando-se a não sair d'Elvas sem licença do governo. Em seguida foram alojados no antigo quartel de caçadores 8, junto da egreja de S. Paulo, ás portas de Nossa Senhora da Conceição.

Os emigrados podem entrar e sair livremente e teem homenagem na cidade. Algumas sociedades recreativas offereceram lhes as suas salas, que elles frequentarão como se fossem socios.

Todos se mostram satisfeitos.

**Incidente parlamentar** — *Paris*, 5. — Camara dos deputados: — O sr. Paschal Grousset, socialista, interpellou o governo sobre a conversação d'um general com um redactor do *Figaro*, na qual se manifesta um grande desanimo, dizendo o sr. Grousset conhecer o nome d'esse general, a quem qualifica de ambicioso. (Violentos protestos e vozes): *Declare o nome!* O sr. Grousset recusa-se a isso.

Levanta-se o ministro da guerra, general Mercier, renovando o desmentido ás accusações do deputado interpellante, e fazendo o caloroso elogio do general Gallifet, que era o general a quem o sr. Grousset se referia. (Applausos).

O sr. Grousset quer replicar, mas os apupos não o deixaram continuar, e a camara approvou immediatamente por 408 votos contra 37 uma ordem do dia censurando as odiosas accusações do sr. Grousset e exprimindo confiança na honra e patriotismo do exercito e dos seus chefes.

**Escandalo no parlamento** — *Roma*, 6, ás 8 h. n. — O plano de reformas nas despezas de fazenda produziu a crise ministerial. A camara acaba de presenciar uma scena escandalosissima. Foi a lucta pessoal entre os deputados Diligenté e Cavallotti, á vista da qual todos ficaram penalisados. Os deputados chegaram a vias de facto, trocando se alguns soccos.

**Crise ministerial italiana** — *Roma*, 6 de Junho, tarde. — O rei Humberto teve esta manhã uma conferencia com o sr. Crispi.

*Roma*, 7 de Junho, tarde. — O rei Humberto conferenciou hoje depois do meio dia com o marquez de Rudini sobre a actual situação politica na Italia.

A commissão parlamentar dos tratados approvou hoje o relatorio do sr. Saporito ácerca do tratado de commercio italo hespanhol, com uma ligeira modificação a respeito dos marmores.

**Outra feitoria ingleza em Marrocos** — *Tanger*, 5 de Junho, tarde. — Na costa de Marrocos, defronte das ilhas de Lanzarote e Fuerteventura (Canarias) acaba de se estabelecer mais uma importante feitoria commercial ingleza.

**Republica do Salvador** — *New-York*, 7 de Junho, manhã. — O *New York-Herald* tem noticia de ter sido eleito presidente da republica do Salvador o general Gutierrez.

*Washington*, 7 de Junho, manhã. — A republica do Salvador está em completa anarchia.

O cruzador americano desembarcou tropas a fim de proteger os estrangeiros.

**Acontecimentos do Brazil** — Segundo a *Correspondencia de España*, deve chegar hoje ou ámanhã a Barcelona, no vapor italiano *Vittoriá*, o contra-almirante Saldanha da Gama.

*Rio de Janeiro*, 7. — O congresso nacional resolverá sobre o seu adiamento logo depois de proceder á apuração das eleições do presidente e vice presidente da republica para o periodo de 1894 a 1898.

O congresso não se occupará, portanto, por agora, da concessão de amnistias, direito que privativamente lhe compete.

*Montevideu*, 7. — A esquadra brazileira, composta dos navios que estavam em poder dos insurrectos, dos recentemente comprados e dos que permaneceram fieis ao governo, acaba de partir para o Rio de Janeiro.

Dizem do Rio Grande do Sul que Gumersindo Saraiva, com 4:000 homens, chegou a Cruz-Alta, onde se prepara uma activa campanha.

## ANNUNCIOS

### THEATRO-CIRCO

33 HOJE, sabbado, ha de haver no theatro-circo Principe Real, um concerto em beneficio da Sociedade Philantropico-Academica, dado pela professora de canto, Luigia Chiaramonti, auxiliada por algumas senhoras e cavalheiros do Porto, discipulos d'ella.

A estudantina academica concorre tambem.

### Estabelecimento balneo-therapico em Luso

*(Proximo á matta do Bussaco)*

Aguas alcalinas-bicarbonatadas sodicas

Abriu em 1 de Junho

### ATTENÇÃO

31 NA OFFICINA de João Lopes Junior, rua da Sophia, ha para vender dois carros de 2 rodas, uma carroça, um par de arreios de parelha e um alambique de cobre, quasi novo.

Tambem tem um grande sortimento de fogões para cozinha, o que tudo vende por preços commodos.

### Manual do distillador, licorista e perfumista

Acaba de sair do prélo a 9.ª edição do *Manual do distillador, licorista e perfumista*, um interessante livro que ensina a preparar vinhos preciosos, vinagres, genebras, aguas-ardentes, licores, cognacs, cervejas, refrescos, xaropes, aguas de Colonia e outras aromaticas, todos os preparados para o toucador das damas, sabonetes, etc., etc.

A 9.ª edição, além de comprehender o modo de conservar, beneficiar e clarificar os vinhos, theoria da distillação e observações praticas sobre a distillação dos vinhos, foi augmentada com muitas receitas que não constavam das oito edições anteriores.

O preço d'este *Manual* é apenas de 600 réis em brochura, 700 réis cartonado, 800 réis encadernado com capa especial, e pelo correio, *registado*, mais 100 réis.

Acha se á venda em Coimbra, na livraria de F. França Amado, rua de Ferreira Borges, 141; e em Lisboa, na livraria de Arnaldo Bordalo, rua da Victoria, 42, 1.º.

### EMPREGADO

30 PRECISA-SE um para mercearia com 3 ou 4 annos de pratica. Nesta redacção se diz.

### NOVO DEPOSITO DA FABRICA UNIÃO INDUSTRIAL DE MASSAS, FARINHAS E SEMEAS

COIMBRA

31 — Praça 8 de Maio — 32

29 JOSÉ VICTORINO B. MIRANDA, proprietario da fabrica de massas alimenticias de Santa Clara, no desejo de proporcionar commodidades aos seus freguezes, estabeleceu na praça 8 de Maio (largo de Samsão), um deposito de todos os productos da sua fabrica, onde com a maxima brevidade serão aviadas todas as encommendas, pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Correspondencia telephonica entre a fabrica e o referido deposito.

### *QUINTA DO CALHABÉ*

28 VENDE-SE a correnteza de casas e o terreno que lhe é adjacente ao norte da estrada da Beira, subsistindo nesta parte da propriedade um arrendamento até ao anno de 1897.

Tambem se vende a correnteza de casas ao sul da mesma estrada, sendo a frente de duas d'ellas para a estrada, e a de tres para o lado da quinta.

Quem pretender dirija-se á quinta da Portella a tratar com o feitor, Luiz Martins Lobo.

### ARRENDA-SE

27 O SEGUNDO ANDAR da casa pegada ao Theatro Circo, na quinta de Santa Cruz, bem como as lojas da mesma, as quaes servem para negocio e habitação. Tem pateo e quintal.

Trata-se no estabelecimento da mesma casa.

### Associação Commercial de Coimbra

26 POR ordem do sr. vice presidente é convocada a assembléa geral a reunir-se no dia 9 do corrente, pelas 8 horas da tarde, a fim de reforçar a solicitação de providencias do commercio e industria do Porto perante o governo, ácerca do despacho de mercadorias pelos caminhos de ferro e mais disposições regulamentares das respectivas emprezas.

Gabinete da direcção da Associação Commercial de Coimbra, 7 de Junho de 1894.

O 2.º secretario,

*José Luiz Martins d'Araujo.*

### ARRENDA-SE

25 UMA sala e dois quartos na rua das Padeiras, n.º 36, 1.º andar. Trata-se na rua do Salvador, 7.

### AGENCIA NACIONAL

**Promotora de negocios civis e forenses**

*Calçada do Garcia (ao Rocio), 6, 1.º*

LISBOA

24 ENCARREGA SE de todos os negocios dependentes das secretarias d'estado, tribunaes judiciaes, administrativos, militares e ecclesiasticos; de habilitações, de liquidação de espolios e heranças, em qualquer ponto do reino, ultramar e estrangeiro, administração de propriedades e collocação de capitaes com rendimento certo e sob hypothecas; publicação de annuncios no *Diario do Governo*, jornaes do paiz ou estrangeiro; de averbamento de inscripções e acções de qualquer companhia, prestação de cauções e depositos em quaesquer cofres.

Fornece consultas e informações sobre assumptos judiciaes, administrativos e militares; promove o cumprimento de deprecadas, legalisação de documentos estrangeiros e trata de breves e dispensas matrimoniaes.

Promove a concessão de privilegios e patentes de invenção, licenças para montagem de fabricas ou quaesquer outros estabelecimentos industriaes, de registo de marcas de fabricas, tanto de productos nacionaes como estrangeiros.

Fornece documentos de qualquer ponto do paiz ou do estrangeiro.

A secção dos negocios forenses está a cargo do distincto advogado nos auditorios de Lisboa, dr. Domingos Pinto Coelho.

Esta agencia tem correspondentes em todas as terras do reino, Açores e Madeira, e nas principaes cidades do estrangeiro.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

AGENCIA NACIONAL

**Calçada do Garcia, 6, 1.º (ao Rocio)**

LISBOA

### DECLARAÇÃO

23 O ABAIXO ASSIGNADO, official da sapataria Elegancia de Coimbra, de que é proprietario o sr. Manoel Teixeira, constando lhe que alguns dos seus collegas teem mandado cartas e bilhetes de felicitações na occasião dos actos aos srs. academicos, freguezes do mesmo estabelecimento, com o fim de obterem donativos; e como sabe que em alguns d'esses documentos se teem servido do seu nome, vem por esta fórma declarar que nunca auctorisou e nem praticou tal servilismo.

Coimbra, 8 de Junho de 1894.

*Adolpho Telles.*

**ROTULOS** para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.